II.5.3 Meio Socioeconômico

II.5.3.1 Introdução

Neste capítulo é apresentado o diagnóstico socioeconômico dos municípios costeiros que constituem a Área de Estudo (AE), com a indicação das características mais relevantes dos fatores ou componentes socioambientais passíveis de serem afetados pela atividade de perfuração marítima na área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, bacia de Sergipe-Alagoas. A partir deste diagnóstico, as interações do meio socioeconômico com os demais (físico e biótico) podem ser mais bem compreendidas e servem como subsídios para a identificação dos possíveis impactos sobre este meio.

O Termo de Referência (TR) SEI/IBAMA nº 5363447 solicita que as informações levantadas para a elaboração deste diagnóstico sejam apresentadas por município da AE, com a abordagem, para cada um deles, dos seguintes temas:

- Caracterização socioespacial;
- Gerenciamento de Resíduos;
- Lazer e turismo;
- Caracterização das comunidades e atividades pesqueiras artesanais;
- Caracterização da atividade extrativista e pesca não embarcada de recursos costeiros;
- Identificação de povos e comunidades tradicionais costeiras;
- Caracterização da atividade de aquicultura;
- Caracterização da atividade pesqueira industrial;
- Grupos de interesse.

Assim, de forma a atender à solicitação do TR SEI/IBAMA nº 5363447 o presente diagnóstico encontra-se estruturado por município da Área de Estudo. Os mapas que compõem o diagnóstico, bem como a lista de grupos de interesse de cada município, são apresentados nos apêndices dispostos ao final deste capítulo (II.5.3 - Diagnóstico do Meio Socioeconômico), conforme conteúdo discriminado a seguir.

- **APÊNDICE A** – Mapas dos assentamentos humanos e setores censitários;
- **APÊNDICE B** – Mapas com as áreas de pesca artesanal de cada município da Área de Estudo, por localidade pesqueira identificada;
- **APÊNDICE C** – Mapas de comunidades tradicionais;

- **APÊNDICE D** – Mapa de localização de projetos de aquicultura por município da Área de Estudo;
- **APÊNDICE E** – Mapas com as áreas de atuação das frotas pesqueiras industriais;
- **APÊNDICE F** – Grupos de interesse.

Os municípios que constituem a Área de Estudo desta atividade são apresentados na **Tabela II.5.3.1-1** a seguir, de acordo com os critérios considerados para a sua inserção.

Tabela II.5.3.1-1: Municípios da Área de Estudo (AE) da atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, bacia Sergipe-Alagoas.

Critério para Inclusão na AE	Municípios da AE
Pesca artesanal e industrial	• Pirambu; Barra dos Coqueiros; Aracaju (SE); • Valença; Ilhéus; Una; Canavieiras; Belmonte; Santa Cruz de Cabrália; Porto Seguro; Prado; Alcobaça; Caravelas; Nova Viçosa; Mucuri (BA); • Conceição da Barra; São Mateus; Linhares; Aracruz; Serra; Vitória; Vila Velha; Guarapari; Anchieta; Piúma; Itapemirim; Marataízes (ES); • São Francisco do Itabapoana; São João da Barra; Campos dos Goytacazes; Quissamã; Macaé; Cabo Frio; Arraial do Cabo; Saquarema; Niterói; São Gonçalo; Rio de Janeiro (RJ).
Modelagem de Dispersão de Óleo	• Pitimbu (PB); • Goiana; Ilha de Itamaracá; Paulista; Olinda; Recife; Jaboatão dos Guararapes; Cabo de Santo Agostinho; Ipojuca; Sirinhaém; Tamandaré; Barreiros e São José da Coroa Grande (PE); • Maragogi; Japaratinga; Porto de Pedras; São Miguel dos Milagres; Passo de Camaragibe; Barra de Santo Antônio; Paripueira; Maceió; Marechal Deodoro; Barra de São Miguel; Roteiro; Jequiá da Praia; Coruripe; Feliz Deserto e Piaçabuçu (AL); • Brejo Grande; Pacatuba; Pirambu; Barra dos Coqueiros; Aracaju; São Cristóvão; Itaporanga d'Ajuda; Estância e Indiaroba (SE); • Jandaíra; Conde; Esplanada; Entre Rios; Mata de São João; Camaçari; Lauro de Freitas; Salvador; Itaparica; Vera Cruz; Jaguaripe; Valença; Cairu; Nilo Peçanha; Ituberá; Igrapiúna; Maraú; Itacaré; Uruçuca; Ilhéus; Una; Canavieiras; Belmonte; Santa Cruz de Cabrália; Porto Seguro e Prado (BA).
Bases de apoio marítimo	Niterói e São João da Barra (RJ).
Bases de apoio aéreo	Aracaju (SE).
Disposição final de resíduos	• Serra (ES); • Macaé, Niterói, Itaboraí, Magé, Duque de Caxias e Rio de Janeiro (RJ).

Na **Tabela II.5.3.1-2**, esses 93 municípios que constituem a Área de Estudo são apresentados de acordo com as respectivas unidades da federação.

Tabela II.5.3.1-2: Municípios da Área de Estudo (AE) da atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, bacia Sergipe-Alagoas.

Unidade da Federação	Municípios da AE
Paraíba	Pitimbu
Pernambuco	Goiana
	Ilha de Itamaracá
	Paulista
	Olinda
	Recife
	Jaboatão dos Guararapes
	Cabo de Santo Agostinho
	Ipojuca
	Sirinhaém
	Tamandaré
	Barreiros
	São José da Coroa Grande
Alagoas	Maragogi
	Japaratinga
	Porto de Pedras
	São Miguel dos Milagres
	Passo de Camaragibe
	Barra de Santo Antônio
	Paripueira
	Maceió
	Marechal Deodoro
	Barra de São Miguel
	Roteiro
	Jequiá da Praia
	Coruripe
	Feliz Deserto
	Piaçabuçu
Sergipe	Brejo Grande
	Pacatuba
	Pirambu
	Barra dos Coqueiros
	Aracaju
	São Cristóvão

Tabela II.5.3.1-2: Municípios da Área de Estudo (AE) da atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, bacia Sergipe-Alagoas.

Unidade da Federação	Municípios da AE
	Itaporanga d'Ajuda
	Estância
	Indiaroba
Bahia	Jandaíra
	Conde
	Esplanada
	Entre Rios
	Mata de São João
	Camaçari
	Lauro de Freitas
	Salvador
	Itaparica
	Vera Cruz
	Jaguaripe
	Valença
	Cairu
	Nilo Peçanha
	Ituberá
	Igrapiúna
	Maraú
	Itacaré
	Uruçuca
	Ilhéus
	Una
	Canavieiras
	Belmonte
	Santa Cruz Cabrália
	Porto Seguro
	Prado
	Alcobaça
	Caravelas
	Nova Viçosa
	Mucuri
Espírito Santo	Conceição da Barra

Tabela II.5.3.1-2: Municípios da Área de Estudo (AE) da atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, bacia Sergipe-Alagoas.

Unidade da Federação	Municípios da AE
	São Mateus
	Linhares
	Aracruz
	Serra
	Vitória
	Vila Velha
	Guarapari
	Anchieta
	Piúma
	Itapemirim
	Marataízes
Rio de Janeiro	São Francisco do Itabapoana
	São João da Barra
	Campos dos Goytacazes
	Quissamã
	Macaé
	Cabo Frio
	Arraial do Cabo
	Saquarema
	Niterói
	Itaboraí
	Magé
	São Gonçalo
	Duque de Caxias
	Rio de Janeiro

É importante destacar que existe abundante material bibliográfico sobre os temas que serão a seguir abordados, inclusive sobre a atividade pesqueira na Área de Estudo. Este conjunto de informações deriva, em grande parte, de estudos ambientais realizados e resultados de projetos de monitoramento implementados no contexto de processos de licenciamento ambiental de empreendimentos similares. Adicionalmente, existem publicações em portais de instituições governamentais e de pesquisa que possibilitam a obtenção de informações relevantes. Assim, tem-se acesso a grande parte das

informações exigidas no Termo de Referência para o meio socioeconômico, mediante consulta a essas fontes. Observa-se a existência de estudos relativamente recentes, como:

- PETROBRAS/CTA (2019), para pesquisa sísmica marítima nos Campos de Albacora, Marlim e Voador;
- PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019), com resultados do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira, como o PMAP-BS;
- PGS/ENGEO (2018), para pesquisa sísmica marítima 3D na bacia de Sergipe-Alagoas – Programa Sergipe/Alagoas Águas Profundas;
- EQUINOR/AECOM (2018), para o sistema de produção do Campo de Peregrino Fase II;
- PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD (2017), para o TLD de Farfan;
- PETROBRAS (2017a), para o monitoramento do desembarque pesqueiro para a costa de Sergipe e extremo norte da Bahia;
- PETROBRAS (2017b), para o monitoramento do desembarque pesqueiro para o Recôncavo Baiano e Baixo Sul da Bahia;
- PETROBRAS/EGIS (2017a), para perfuração marítima nos blocos BM-CAL-11 e BM-CAL-12;
- PETROBRAS/EGIS (2017b), para perfuração marítima nos blocos BM-PEPB-1 e BM-PEPB-3;
- CARVALHO (2017), em dissertação sobre a pesca de atuns na costa de Sergipe:
- FIPERJ/FUNDEPAG (2017), com os resultados do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira - PMAP-RJ - Região Norte Fluminense;
- STATOIL/AECOM (2017), para perfuração no bloco BM-S-8;
- ARAÚJO *et al*. (2016), com estatísticas pesqueiras para costa de Sergipe e extremo norte da Bahia, para o ano de 2014;
- PGS/ENGEO (2016), para pesquisa sísmica marítima nos blocos S-M-1037, S-M-1101, S-M-1102, S-M-1165 e S-M-1166 -bacia de Santos;
- STATOIL/AECOM (2015), para a atividade de perfuração nos blocos ES-M-598, ES-M-671, ES-M-673 e ES-M-743, bacia do Espírito Santo;
- PETROBRAS/INSTITUTO DE PESCA (2015) e PETROBRAS/FIPERJ (2015), com os resultados do Projeto de Caracterização Socioeconômica da Atividade de Pesca e Aquicultura na bacia de Santos;
- PETROBRAS/MOTT MACDONALD (2015), para desenvolvimento da produção de Tartaruga Verde, na bacia de Campos;
- THOMÉ-SOUZA *et al*. (2014), com estatísticas pesqueiras para a costa de Sergipe e extremo norte da Bahia, para o ano de 2013;

- BEGOT & VIANNA (2014), com levantamento da frota pesqueira costeira do estado do Rio de Janeiro;
- PETROBRAS (2013), com os resultados da implementação do Projeto de Caracterização Regional da bacia de Campos (PCR-BC/Habitats);
- IFREMER/ICF (2012), para a pesquisa sísmica marítima da bacia do Jequitinhonha à bacia de Sergipe/Alagoas.

Assim, o diagnóstico do meio socioeconômico para o presente EIA, busca atender às demandas de informações sobre a Área de Estudo a partir dos trabalhos e estudos já realizados, complementando-se com artigos científicos e publicações recentes.

Importante ressaltar que apenas para os municípios de Passo de Camaragibe, Barra de Santo Antonio, Paripueira, Maceió, Marechal Deodoro, Barra de São Miguel, Roteiro e Jequiá da Praia, todos localizados no estado de Alagoas (AL), foram realizados levantamentos de dados primários em campo, em razão de não existirem estudos pretéritos específicos, abrangendo para esses municípios, todas as informações solicitadas no Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447.

Para esse levantamento de dados primários foram mantidos contatos preliminares com representantes das entidades representativas dos pescadores artesanais de cada município e agendadas visitas técnicas para o levantamento das informações necessárias. Os levantamentos tiveram como base questionário semi-estruturado que foi atendido tanto pelos representantes legais quanto por grupos de pescadores em cada localidade pesqueira identificada ao longo das pesquisas de campo. Essses levantamentos de campo foram realizados em fevereiro de 2020.

Premissas

i. *Atividades Pesqueiras*

Como parte deste diagnóstico, torna-se importante para a caracterização das atividades pesqueiras a distinção entre as categorias de pesca que deverão ser abordadas (artesanal e industrial).

Para a caracterização das comunidades e atividades pesqueiras artesanais, ressalta-se a definição contida na Lei nº 11.959/2009 (Lei da Pesca), que em seu Capítulo IV, Seção I, Artigo 8º, define a pesca comercial artesanal: "*quando praticada diretamente por pescador profissional, de forma autônoma ou em regime de economia familiar, com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria, desembarcado, podendo utilizar embarcações de pequeno porte*".

Ainda no Capítulo IV, Seção II, Artigo 10º, § 1º, esta Lei classifica embarcação de pequeno porte, "*quando possui arqueação bruta - AB igual ou menor que 20 (vinte)*". A arqueação bruta é um valor adimensional relacionado com o volume interno total de uma embarcação.

Complementarmente, conforme destacado por UNIVALI (PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019), considerou-se para as análises no presente estudo que a pesca artesanal pode também ser definida como "*atividade extrativa de recursos marinhos que, em geral:*

- *É realizada sem embarcações ou com embarcações de pequeno porte (i.e. < 20 AB), com pequeno poder de deslocamento e autonomia por viagem, e desprovidas de porão para estocagem;*
- *Utiliza aparelhos de pesca manuais ou de menor poder de pesca, operando em áreas costeiras, estuarinas e/ou lagunares;*
- *Está vinculada a comunidades tradicionais com componentes culturais, gerando produtos consumidos localmente ou regionalmente*."

ZAPPES e colaboradores (2016), reforçam que "*os pescadores artesanais são aqueles que exploram ambientes próximos à costa e fazem uso de embarcações com pouco aparato tecnológico e artefatos considerados artesanais, capturando toda classe de espécies aquáticas para a subsistência ou para fins comerciais em pequena escala*". Estes autores destacam, também, que os pescadores artesanais "*possuem um saber tradicional do ambiente em que vivem, correspondendo a vasto conhecimento empírico que é repassado de geração a geração, mantendo constante a identificação das áreas de pesca e o acesso aos recursos explorados*."

Por outro lado, a já citada Lei nº 11.959/2009, define que a pesca é industrial "*quando praticada por pessoa física ou jurídica e envolver pescadores profissionais, empregados ou em regime de parceria por cotas-partes, utilizando embarcações de pequeno, médio ou grande porte, com finalidade comercial*."

De acordo com UNIVALI (PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019), a pesca industrial pode também ser definida "*como atividade extrativa de recursos marinhos que, em geral:*

- *É realizada com embarcações de maior porte (i.e. > 20 AB), tendo poder elevado de deslocamento e autonomia por viagem e capacidade de conservação de pescado a bordo;*
- *Utiliza aparelhos de pesca de maior tecnologia e poder de pesca, operando tanto em regiões próximas como distantes da costa;*
- *Tem menor vinculação com comunidades litorâneas e pode utilizar portos de desembarque distantes dos portos de origem, gerando produtos processados e/ou comercializados em escala local, regional, nacional ou mesmo exportados para outros países*."

Adicionalmente, na área de estudo deve também ser considerada a presença de armadores de pesca. Estes, de acordo com a Lei nº 11.959/2009, são definidos como *"a pessoa física ou jurídica que, registrada e licenciada pelas autoridades competentes, apresta, em seu nome ou sob sua*

responsabilidade, embarcação para ser utilizada na atividade pesqueira pondo-a ou não a operar por sua conta".

Cabe ressaltar que as embarcações pesqueiras de armadores de pesca, assim como as demais, devem ser cadastradas no Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP) visando à obtenção de licença para a pesca. No entanto, diferentemente das embarcações artesanais, com o registro no RGP, o armador de pesca passa a ser classificado como pescador industrial[1] e assim sendo, todas as suas atividades de contratação de funcionários passam a ser realizadas, tendo como referência a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

Com base nessas premissas, todas as modalidades de pesca que se enquadrem em qualquer dos quesitos como: grande mobilidade de deslocamento, autonomia para longos percursos e períodos de permanência no mar, equipadas com instrumentos eletrônicos de navegação, abastecidas por armadores e com sistema de produção baseado na contratação de mão de obra assalariada ou por cotas-parte, são aqui consideradas como pesca industrial.

ii. Atividade Extrativista, Pesca não Embarcada de Recursos Costeiros e Aquicultura

Para a caracterização das atividades extrativistas e de pesca não embarcada de recursos costeiros, assim como para a caracterização das atividades de aquicultura, o Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447 orienta que sejam apresentadas informações sobre esses temas somente nas áreas em que o estudo da modelagem de dispersão de óleo apresente (probabilidade de) toque maior que 30%.

Levando-se em consideração que os resultados dessa modelagem (PROOCEANO, 2019), em todos os cenários considerados, apontam 62 municípios costeiros em cinco estados brasileiros com probabilidade de toque de óleo na costa superior a 30%, informações sobre os citados temas são apresentadas no presente estudo apenas para esses 62 municípios.

Cabe destacar, no entanto, que em razão das atividades extrativistas e de pesca desembarcada estarem amplamente interligadas, voltadas para a captura/coleta de recursos pesqueiros marinhos e estuarinos, e por serem, em geral, praticadas por pescadores e/ou seus familiares em uma mesma comunidade/localidade, no presente diagnóstico optou-se por apresentar a caracterização das atividades extrativistas e de pesca desembarcada de forma integrada à caracterização das atividades e das comunidades pesqueiras artesanais, ou seja, num mesmo item. Importante ressaltar que para a Lei da Pesca (Lei Nº 11.959/2009), "*a atividade pesqueira compreende todos os processos de pesca, explotação e exploração, cultivo, conservação, processamento, transporte, comercialização e pesquisa*

[1] https://www.programadogoverno.org/registro-de-armador-de-pesca-saiba-como-fazer/

dos recursos pesqueiros" (Seção II. Art 40), abrangendo, desta forma, as atividades extrativistas e de pesca desembarcada, assim como a aquicultura.

iii. *Municípios Recebedores de Resíduos Provenientes da Atividade de Perfuração*

Já no que se refere aos municípios considerados na Área de Estudo, exclusivamente pelo critério de poderem abrigar as instalações recebedoras de resíduos provenientes da atividade de perfuração (Itaboraí, Magé e Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro), não serão abordadas as questões relacionadas à pesca, uma vez que não haverá interfaces da atividade de perfuração com pescadores de qualquer categoria oriundos desses municípios.

Com base nessas premissas, nos itens a seguir são expostas as informações obtidas para os temas solicitados no Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447, sendo estas, apresentadas para cada estado da federação, no contexto de cada município da Área de Estudo, conforme solicitado nesse TR.

Ao final deste capítulo, é apresentada uma síntese com os principais aspectos socioeconômicos levantados para os municípios que constituem a Área de Estudo da atividade.

II.5.3.2 Paraíba (PB)

No estado da Paraíba, apenas o município de Pitimbu foi considerado integrante da Área de Estudo da atividade de perfuração em foco. Este município foi considerado em virtude da probabilidade superior a 30% de toque de óleo na costa observada na modelagem de dispersão de óleo para o cenário de pior caso de vazamento, levando-se em conta o Período 2 (maio a outubro) (PROOCEANO, 2019).

Pitimbu

O município de Pitimbu (PB) está localizado no extremo sul do litoral do estado da Paraíba, na divisa com o estado de Pernambuco. Faz limite ao norte com o município do Conde (PB) e, ao sul, com o município de Goiana (PE). O acesso ao município se dá por meio das rodovias BR-101 (federal) e da rodovia PB-044 (estadual), ou pela Via Litorânea Sul, como é conhecida a rodovia PB-008 (estadual), que interliga o município à capital do estado, João Pessoa.

Pitimbu é cortado pelos rios Goiana, Abiaí, Popocas, Cupiçura, Graú, Mucatu, Maceió e rio da Rainha, entre outros de menor porte.

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

i. <u>Evolução da População por Situação</u>

Segundo os dados do IBGE (1970 a 2010) (**Figura II.5.3.2-1**), o município de Pitimbu (PB) apresentou crescimento ao longo de todo o período considerado. Nas primeiras pesquisas nota-se que a parcela

da população rural é superior à urbana. Esta configuração se inverte no ano de 1991. A partir deste ano nota-se também uma aceleração no crescimento populacional que perdurou até 2010.

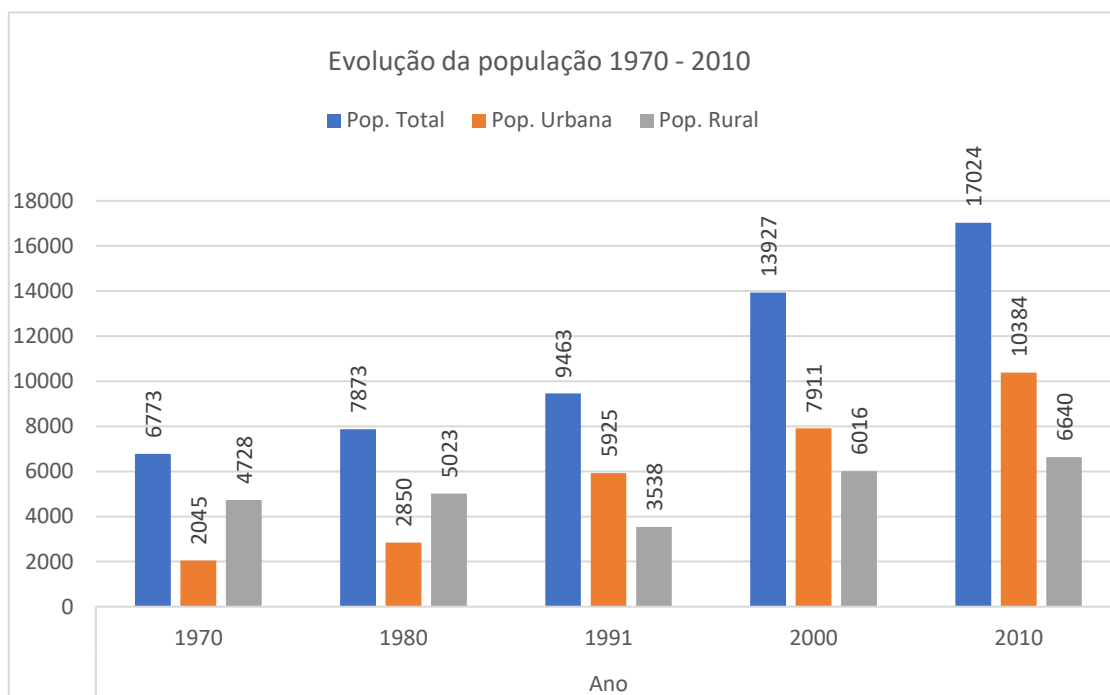



Figura II.5.3.2-1: Evolução da População por Situação no município de Pitimbu (PB). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010).

ii. *Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos*

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. *Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico*

Segundo os dados do IBGE relativos ao ano de 2016 (**Figura II.5.3.2-2**), a contribuição de cada setor para o PIB municipal de Pitimbu (PB) foi relativamente equilibrada. O setor que apresentou uma contribuição maior que os demais foi a indústria, seguida pelo setor público. A diferença entre os

percentuais de contribuição entre o maior valor (indústria) e o menor (agropecuária) é de 16 pontos percentuais.

Distribuição Valores Adicionados ao PIB

19%
35%
22%
24%

Agropecuária
Indústria
Serviços
Administração Pública

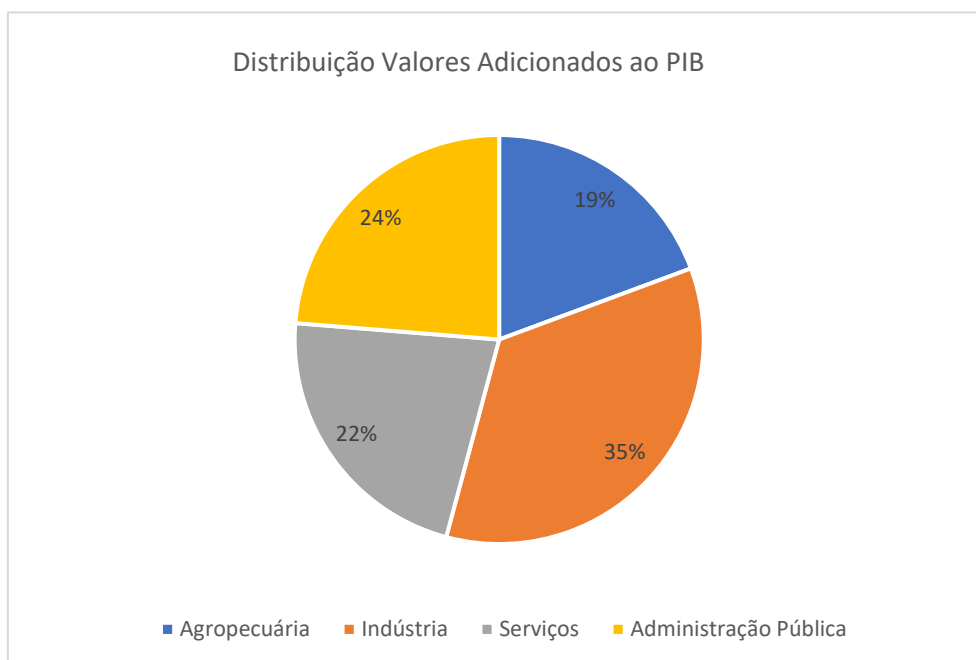



Figura II.5.3.2-2: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Pitimbu (PB) por Setor Econômico (%). Fontes: IBGE, 2016.

ii. *Ocupação Por Atividade econômica*

Destaca-se que, ao se excluírem as atividades desidentificadas[2], as atividades que não apresentaram parcelas do pessoal ocupado e aquelas que apresentaram percentual inferior a 0,1 do total de pessoal ocupado, ficaram somente sete atividades econômicas indicadas na **Figura II.5.3.2-3**. Observa-se que, das 21 atividades consideradas pelo IBGE, sete foram desidentificadas (por apresentarem um número de informantes considerado baixo). Por essa razão não se tem informação sobre a grande parte da população ocupada para o município de Pitimbu (PB). O somatório dos percentuais de população ocupada não chega a 25% do total. Com base nas informações disponíveis nota-se que há grande destaque para atividade de comércio e construção civil, sendo alojamento e alimentação a terceira atividade em termos de ocupação de mão de obra. A indústria parece pouco destacada no município. (**Figura II.5.3.2-3**).

[2] Na pesquisa no Cadastro Central de Empresas, quando o número de informantes é baixo, o IBGE não divulga o valor obtido. Este número é considerado para os cálculos gerais, mas não é apresentado individualmente. Para substituir o número nas tabelas o instituto utiliza a letra **X** e afirma que o número está “desidentificado”. Trata-se de uma terminologia do IBGE.

Pessoal Ocupado (%)

Ativ. Adm. 2,09
Ativ. imobiliárias 1,55
Alojamento e alimentação 4,73
Comércio 9,09
Construção 6,18
Ind, de transformação 0,55
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic. 1,00

0 2 4 6 8 10

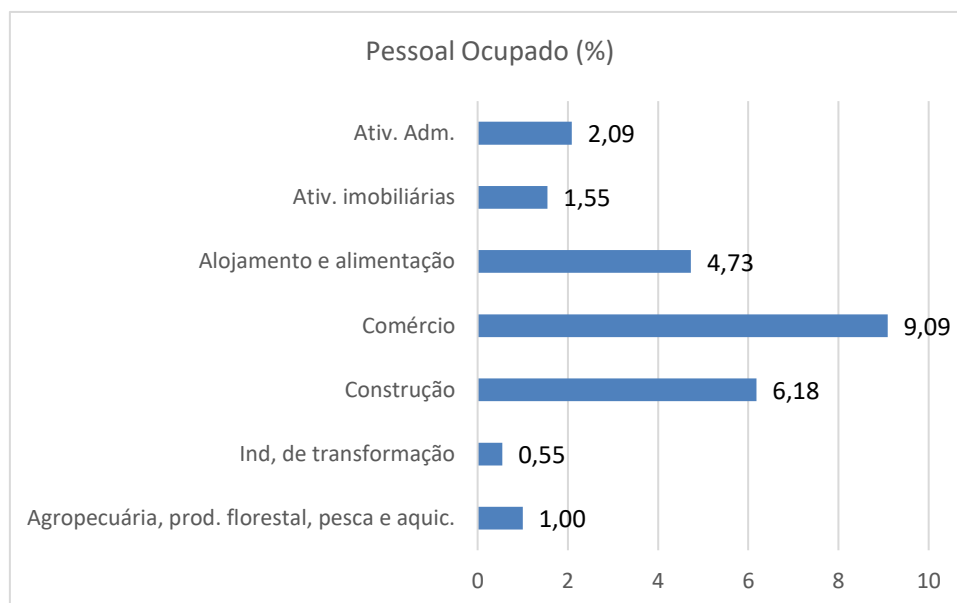



Figura II.5.3.2-3: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Pitimbu (PB). Fontes: IBGE, 2016.

iii. *Vocação Econômica*

Apesar dos serviços terem maior destaque em relação à ocupação de mão de obra, a indústria se mostrou como a atividade que mais contribuiu para o PIB municipal de Pitimbu (PB). Esta contradição parece ter relação com a quantidade de atividades econômicas cujos resultados foram desidentificados. Observa-se que a soma dos percentuais apresentados alcançou cerca de 25%, de forma para 75% da mão de obra não foram apresentados resultados. Assim, entende-se que o percentual da mão de obra ocupada com a indústria tende a ser bem maior que o observado. Conclui-se que a principal vocação econômica do município é a indústria, seguida pelo setor de serviços.

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foram encontrados em Pitimbu (PB) bens identificados como patrimônio mundial.

ii. *Patrimônio - IPHAN*

Não foram encontrados bens em Pitimbu (PB) identificados como patrimônio pelo IPHAN.

b) Lazer e Turismo:

A atividade turística no município de Pitimbu (PB) se concentra no turismo de balneário, devido à presença de diversas praias. Este município apresenta um dos litorais mais extensos do Estado. Nesse espaço existem 13 praias, um farol, duas barras e duas ilhotas. As principais praias do município são Pitimbu, Acaú, Bela, Azul, Mariscos, Pontal, Guarita, Ponta de Coqueiros, Pontinhas, Barra do Abiaí,

Barra do Grau, e Santa Rita. Somam-se a estes atrativos as áreas de manguezais de alguns estuários, como o do rio Abiaí, do rio Mucatu e do rio Grau (https://www.pitimbu.pb.gov.br/public/portal/publicacoes/documentos/levantamento-do-inventariado-da-oferta-turistica-de-pitimbu-683).

Como há probabilidade de toque na costa superior a 30% cabem algumas informações adicionais sobre o lazer e turismo no município. A alta temporada no município vai de Dezembro a Fevereiro (https://catracalivre.com.br/viagem-livre/pitimbu-e-a-nova-aposta-do-litoral-da-paraiba/). Observa-se que o turismo se concentra na costa e imediações. Além de balneário, nas regiões de mangue há registros de passeios e trilhas na região de mangue. Em termos de manifestações culturais locais se destaca a Aruenda da Saudade. Esta manifestação trata-se de uma dança praticada no município há cerca de 200 anos, tem origem nos povos escravizados. No entanto, observa-se tratar de um fenômeno regional com ocorrência em outros municípios. Atualmente, a dança é praticada em eventos locais e no carnaval. Destaca-se no contexto da manifestação um grupo composto por mulheres ligadas à Associação de Marisqueiras Pobres de Acaú (COSTA *et al.*, 2016).

i. Conflitos Relacionados ao Turismo

A partir de pesquisa em dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Pitimbu (PB).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Nos tópicos a seguir, são apresentadas as principais características das comunidades assim como das atividades pesqueiras artesanais do município de Pitimbu (PB), abordando-se desde a organização social dos pescadores até as principais características das atividades pesqueiras praticadas nesse município (tipologia e quantitativo de embarcações, petrechos utilizados, principais recursos pesqueiros capturados, métodos de conservação do pescado e infraestrutura de apoio à pesca).

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

Para a caracterização das comunidades pesqueiras artesanais dos municípios da Área de Estudo, o Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447 solicita que sejam indicadas as suas localizações, com a abordagem da organização social dos pescadores e parcerias com outras instituições.

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais

Observou-se na análise de estudos considerados como base para a elaboração deste diagnóstico uma sobreposição dos termos "comunidades" e "localidades" pesqueiras.

Apesar das diferenças etimológicas entre tais termos (o primeiro voltado para designar relações sociais e o segundo, para determinar espaço geográfico), neste diagnóstico esses termos são utilizados como equivalentes e considerando-se a definição para "localidade pesqueira" apresentada nos estudos elaborados por PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019) em parceria com instituições de renome como, UNIVALI (SC), IPESCA (SP) e FIPERJ (RJ), qual seja: "*unidade de análise adotada para agrupar locais de descarga considerando as características ambientais e físicas de cada local de descarga, distâncias geográficas e, quando possível, similaridade das frotas pesqueiras e atividades de pesca ali desembarcadas.*"

Tendo esta premissa como base, segundo estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017b) no município de Pitimbu (PB) foram identificadas duas comunidades/localidades pesqueiras e extrativistas que utilizam cinco locais para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores e do pescado capturado.

A **Tabela II.5.3.2-1** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município, de acordo com as localidades pesqueiras identificadas em estudo recente (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Tabela II.5.3.2-1: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Pitimbu (PB). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017b).

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Praia de Pitimbu	Latitude: -07,47455° Longitude: -34,8088°	Na areia da praia	Latitude: -07,47578° Longitude: -34,80817°
Praia de Acaú da Pontinha e Porto da Pontinha	Latitude: -07,54331° Longitude: -34,82507°	Na areia da praia	Latitude: -07,47578° Longitude: -34,80817°
		Às margens do rio Goiana	Latitude: -07,54733° Longitude: -34,831229°
		Porto da Camboa	Latitude: -07,545541° Longitude: -34,827753°
		Porto do Povo	Latitude: -07,543377° Longitude: -34,831009°

Observa-se que as duas localidades pesqueiras/extrativistas identificadas estão localizadas na região costeira urbanizada do município, ambas próximas aos canais que desembocam no mar.

Conforme destacado por PETROBRAS/EGIS (2017b), a localidade da Praia de Pitimbu encontra-se na região litorânea, ao centro sul do município de Pitimbu (PB), próxima à foz de um braço de rio. Está

localizada entre a APA de Tambaba e a RESEX Acaú-Goiana. A região dispõe de variado comércio, incluindo supermercados, farmácias, bares, restaurantes e pousadas. Na faixa de areia é possível observar estruturas voltadas para o depósito de materiais de pesca denominados “caiçaras”. Nesses locais, também pode ser realizada a manutenção e reparo de embarcações pesqueiras.

Já a localidade de Praia de Acaú da Pontinha e Porto da Pontinha se localiza ao sul, próxima à foz do rio Tracunhaém. A região é urbanizada e a praia possui estrutura para atendimento aos turistas, com pontos de comércio, farmácias, bares e supermercados. Em alguns locais da localidade existem estruturas para apoio à pesca artesanal, como abastecimento de gelo, combustíveis e suprimentos (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

A **Figura II.5.3.2-4,** a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Pitimbu.

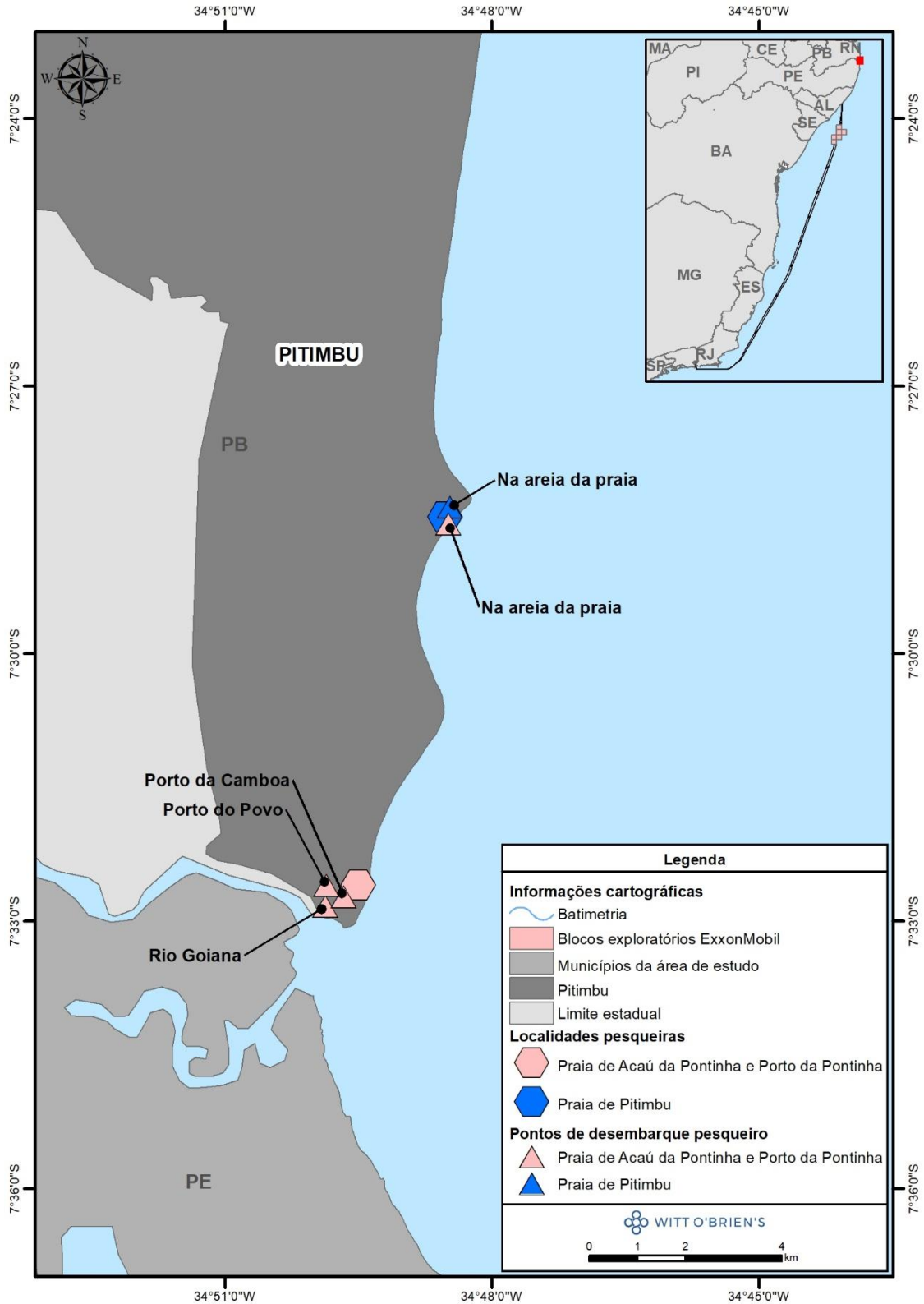



Figura II.5.3.2-4: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Pitimbu (PB). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017b).

ii. Organização Social

Apesar dos registros das entidades representativas dos pescadores e extrativistas de Pitimbu (PB) apontarem a existência de cerca de 2.200 profissionais associados às entidades representativas desta classe, os resultados de pesquisas de campo realizadas em 2016 (EGIS), estimaram um total de 1.700 pescadores e marisqueiras atuantes no município. Desse total, cerca de 1.000 pescadores e marisqueiras eram oriundos da localidade da Praia de Pitimbu. Os demais 700 pescadores e marisqueiras foram estimados para a localidade Praia de Acaú da Pontinha e Porto da Pontinha.

A maior parte dos pescadores identificados são homens. As mulheres, em sua maioria, atuam nas atividades extrativistas voltadas para a coleta de moluscos bivalves, siris, caranguejo e o aratu, dentre outros recursos.

Nos estudos elaborados por PETROBRAS/EGIS (2017b), GOMES (2016), CCSS/GEOCONSULT (2013), e MOURA (2005) foram identificadas três instituições ativas, representativas dos pescadores artesanais e extrativistas do município de Pitimbu (PB). A **Tabela II.5.3.2-2** apresenta essas entidades e os quantitativos tanto de pescadores e marisqueiras estimados quanto o de associados.

Tabela II.5.3.2-2: Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Pitimbu (PB). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017b), GOMES (2016), CCSS/GEOCONSULT (2013), e MOURA (2005).

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número de Pescadores e Extrativistas	
		Estimados	Associados
Praia de Pitimbu	Colônia de Pescadores Z-04 Henrique Dias, de Pitimbu.	1.000	1.100
Praia de Acaú da Pontinha e Porto da Pontinha	Colônia de Pescadores Z-10 Manoel Augusto Lima, de Acaú.	700	850
	Associação das Marisqueiras de Acaú.		250
Total		**1.700**	**2.200**

Cabe destacar que as diferenças entre o número de pescadores registrados/associados e os estimados se deve, na maior parte das vezes, ao fato de que, em geral, o total registrado nas colônias e associações não são atualizados de forma continuada, e, dessa forma, os registros podem estar considerando pescadores falecidos, aposentados e desligados. Já os totais estimados se referem à estimativas de pescadores ativos quando da realização dos estudos. Essas estimativas são obtidas junto aos representantes das colônias e associações, e com grupos de pescadores em cada município.

A Colônia de Pescadores Z-04 de Pitimbu atua com o cadastramento dos pescadores na Delegacia Federal de Agricultura, no IBAMA e no INSS, auxilia na solicitação do seguro desemprego e nos

processos de aposentadoria. A sede da colônia funciona, também, como entreposto para a comercialização do pescado capturado (MOURA, 2005).

Já a Colônia de Pescadores Z-10 de Acaú, funciona exclusivamente no suporte aos pescadores artesanais com questões documentais, não atuando na comercialização do pescado.

Estudo elaborado por GOMES (2016) aponta a existência de cerca de 260 mulheres dedicadas às atividades extrativistas (coleta de mariscos, sururu, siri, caranguejo e aratu) e vinculadas à Associação de Marisqueiras de Acaú (AMA).

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

Para a caracterização das atividades pesqueiras artesanais dos municípios da Área de Estudo, o Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447 solicita que sejam apresentadas as seguintes informações para cada comunidade pesqueira:

- Áreas de pesca utilizadas, considerando a sazonalidade existente, em especial as associadas aos períodos de safra e defeso dos principais recursos pesqueiros explotados;
- A existência/identificação da localização de recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros, que, caso venham a ser impactados, possam prejudicar a pesca artesanal de uma ou mais comunidades;
- Quantidade, tipo e material de construção das embarcações; métodos de conservação do pescado a bordo; artes de pesca utilizadas na atividade embarcada; e principais recursos explotados e comercializados pela comunidade;
- Terminais pesqueiros públicos e privados e as principais estruturas de apoio à atividade pesqueira presentes no município para: embarque de tripulação e insumos; abastecimento de combustível; fabricação e comercialização de gelo; desembarque de pescado; beneficiamento, armazenamento e/ou comercialização de pescado; aproveitamento industrial de resíduos e rejeitos do manuseio; e reparos e manutenção de embarcações.

O citado Termo de Referência solicita também que sejam caracterizadas as comunidades tradicionais residentes em Unidades de Conservação de Uso Sustentável e, eventualmente, residentes em Unidades de Proteção Integral ou em Zonas de Amortecimento.

Devido à carência de informações provenientes de projetos de monitoramento do desembarque pesqueiro abrangendo o município de Pitimbu (PB), para a interpretação e apresentação das áreas de pesca artesanal foram utilizados como base de informações os estudos mais recentes, onde encontram-se mapas com as áreas de atuação das frotas pesqueiras. Ressalta-se, entretanto, que esses estudos abrangem apenas o levantamento de dados em campo junto a pescadores artesanais e seus

representantes legais, refletindo dados de distribuição espacial obtidos de forma pontual e genérica, sem o acompanhamento por períodos prolongados das áreas efetivamente utilizadas pelos pescadores artesanais, em especial aquelas áreas de concentração desses pescadores.

Desta forma, para a análise das áreas de pesca foram estabelecidas premissas de forma a buscar distinguir os dados específicos das frotas pesqueiras artesanais daquelas informações características de frotas de maior porte. Essas premissas foram:

- Conceito de pesca artesanal constante da Lei Nº 11.959/2009;
- Conceito de embarcação de pequeno porte constante da lei supracitada;
- Capacidade das embarcações artesanais para deslocamentos ao longo da costa;
- Capacidade das embarcações artesanais para alcançar áreas com águas profundas ou ultra profundas;
- Autonomia das embarcações artesanais para permanência no mar;
- Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações pesqueiras artesanais;
- Existência de instrumentos de navegação e de pesca.

Essas informações são a seguir apresentadas, alterando-se a ordem de apresentação sugerida no Termo de Referência, de forma a aprimorar sua compreensão.

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

No município de Pitimbu (PB), foram levantadas, no ano de 2016, 343 embarcações pesqueiras artesanais com comprimento variando de 2,0 metros a 14,0 metros. As embarcações do tipo “caícos”, botes e jangadas foram predominantes, conforme ilustrado na **Figura II.5.3.2-5** (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Observa-se que mais de 80% da frota pesqueira deste município é constituída por embarcações de pequeno porte, movidas, principalmente, por vela, remo, vara e motor de rabeta, desprovidas de instrumentos de pesca e navegação. Estas características permitem classificar a pesca neste município como tipicamente artesanal. A exceção se faz para uma pequena parcela da frota, composta por embarcações de maior porte (lanchas e “navios”), motorizadas e com capacidade para maiores percursos.

Tipologia das Embarcações

Tipo	%
Caícos de madeira	32%
Botes de madeira	25%
Jangadas de madeira	21%
Barcos de madeira	6%
Catraias de madeira	6%
Baiteiras de madeira	4%
Lanchas de madeira	4%
Canoas de madeira	1%
Outras	1%

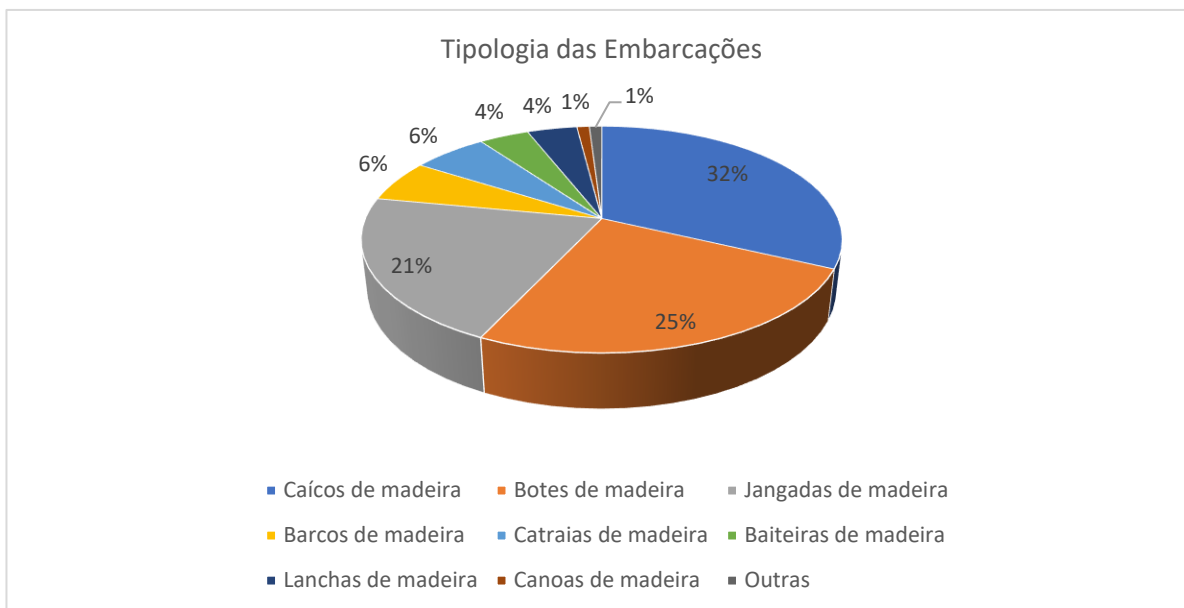



Figura II.5.3.2-5: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Pitimbu (PB). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017b).

Verifica-se que a maior parte das embarcações pesqueiras artesanais do município é construída em madeira, sendo também encontradas jangadas confeccionadas em madeira e isopor, alguns botes em fibra de vidro e jangadas construídas em madeira oca e garrafas *pet*.

A **Tabela II.5.3.2-3** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais de Pitimbu (PB), de acordo com a localidade pesqueira considerada (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Tabela II.5.3.2-3: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Pitimbu (PB). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017b).

Localidade	Tipo de Embarcação e Material de Construção	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Praia de Pitimbu	Botes de madeira.	7 a 12	60
	Jangadas de madeira e Isopor.	4 a 6	45
	Catraias de madeira e Isopor.	2 a 3	20
	Jangadas oca de madeira e garrafa *pet*.	4 a 5	10
	Subtotal	**2 a 12**	**135**
Praia de Acaú da Pontinha e Porto da Pontinha	Caícos de madeira e isopor.	5 a 8	110
	Botes de madeira.	6 a 10	25
	Barcos motorizados de madeira com cabine na proa (denominados “navios”).	10 a 14	20
	Lanchas (barcos motorizados com cabine na popa) de madeira.	6 a 12	15
	Baiteiras de madeira.	5 a 6	15

Tabela II.5.3.2-3: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Pitimbu (PB). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017b).

Localidade	Tipo de Embarcação e Material de Construção	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
	Jangadas de madeira e isopor	4 a 6	10
	Jangadas ocas de madeira	4 a 7	8
	Canoas de madeira	6 a 7	5
	Subtotal	**4 a 14**	**208**
TOTAL DO MUNICÍPIO			**343**

A propulsão das jangadas e caícos se dá com o uso de velas, remo e vara, além de motor de rabeta. As catraias são movidas a vara, enquanto as embarcações de maior porte como botes, lanchas e os denominados "navios", são motorizadas.

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações de Pitimbu é realizada, predominantemente, em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca artesanal e as atividades extrativistas no município de Pitimbu (PB), são realizadas tanto nos ambientes estuarinos, abrangendo os rios Itapessoca, Goiana, Abiaí e Graú, quanto marinhos. Desta forma, os principais recursos pesqueiros capturados refletem a utilização desses ambientes por pescadores e marisqueiras.

Os principais recursos provenientes das atividades extrativistas são: marisco (maçunim - *Anomalocardia brasiliana*), sururu (*Mytella charruana*), gatapu ou incha-velho (*Pugilina morio*), ostra (C*rassostrea rhizophorae*), unha de velha (*Tagelus gibbus*), taioba (*Iphigenia brasiliensi*s). Dentre os crustáceos, destacam-se o caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*), o aratu (*Goniopsis cruentata*) e os siris (*Callinectes* sp.).

Os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de Pitimbu incluem uma grande variedade de espécies. A **Tabela II.5.3.2-4,** a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade, segundo PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.2-4: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira de Pitimbu (PB). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017b).

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Praia de Pitimbu	Pesca artesanal	Mimosa, agulha preta, agulhão de vela, albacora, anchova, arabaiana, arenque, ariacó, arraia, bagre, baiacu, barbudo, baúna, bico verde, biquara, boca mole, bonito, bodião, cabeça dura, caboquinho, cação, cambuba, camurim, cangulo, caranha, caraúna, cascuda, cavala, cioba, coró, corvina, dentão, dourado, espada, garacimbora, garoupa, guaiúba, guarajuba, judeu, linguado, lula, manjuba, mercador, mimosa, moreia, olho de vidro, pampo, papuda, parú preto, peixe sapo, pescada, pescada amarela, pescadinha, piraúna, purgão, robalo, sapé, sapuruna, saramunete, sardinha, serra, serigado, tainha, tubarão, xaréu, xira, chicharro.	Camarão, lagosta.	Polvo
	Extrativismo	---	Caranguejo e siri.	Marisco, sururu, ostra, unha de velho.
Praia de Acaú da Pontinha e Porto da Pontinha	Pesca artesanal	Agulha, agulhão bandeira, albacora, arabaiana, ariacó, ariacó, arraia, bagre, bijupirá, bicuda, biquara, bonito, bodião, cação, camurim, caranha, carapeba, cavala, cioba, coró, dentão, dourado, espada, garoupa, guaiúba, guarajuba, mariquita, mercador, moreia, pampo, peixe rei, pescada, piraúna, sanhauá, sapuruna, saramunete, sardinha, sauna, saúna, serra, serigado, tainha, xaréu, xira, chicharro.	Camarão, camarão de água doce, lagosta.	---
	Extrativismo	---	Caranguejo e siri.	Marisco, ostra, sururu, gatapu, taioba, unha de velha.

Segundo MOURA (2005), os camarões já representaram um dos principais recursos pesqueiros provenientes da pesca artesanal do município de Pitimbu, destacando-se o arrasto de praia, o arrasto motorizado e a pesca de camarões com redes de espera. As principais espécies capturadas são o camarão branco (*Litopenaeus schmitti*), camarão sete-barbas (*Xiphopenaeus kroyeri*) e o camarão-lixo (*Farfantepenaeus subtilis*).

A **Tabela II.5.3.2-5**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.2-5: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Pitimbu. Fontes: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017b) e IBAMA (https://www.ibama.gov.br/biodiversidade-aquatica/periodos-de-defeso/defesos-marinhos. Acesso em novembro de 2019).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												
Caranguejo	X	X	X	X								X
Marisco/maçunim												
Ostras												
Unha-de-velha												
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Agulhões												
Albacoras/atuns												
Arabaiana												
Ariacó												
Arraias												
Bagres												
Biquara												
Bonito												
Cações												
Camarões												
Camurim												
Carapeba												
Cavalas												
Cioba												
Dentão												
Dourado												
Guarajuba												
Guaraxim bora												
Garoupa												
Guaiúba												
Lagostas	X	X	X	X	**X**							X
Manjuba												
Mero												
Pampo												
Pescada												
Saramunete												
Sardinhas												

Tabela II.5.3.2-5: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Pitimbu. Fontes: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017b) e IBAMA (https://www.ibama.gov.br/biodiversidade-aquatica/periodos-de-defeso/defesos-marinhos. Acesso em novembro de 2019).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Serra												
Serigado												
Tainha												
Vermelhos												
Xaréu												
Xira												
Chicharro												

__Observação__: No período de defeso do caranguejo-uçá é permitida a captura somente de indivíduos machos (Portaria Ibama nº34/2003).

__Artes de Pesca:__

Os pescadores artesanais de Pitimbu, assim como os extrativistas, utilizam uma variedade de petrechos de pesca que vão desde as armadilhas, linha de mão e redes de espera, até as redes de arrasto e espinhéis.

Nas atividades extrativistas, além da coleta manual, também são utilizados instrumentos como o gadanho, o jereré e o puçá para a coleta de mariscos e ratoeira, para a captura de caranguejos.

A **Tabela II.5.3.2-6**, apresenta uma síntese dos principais aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras do município de Pitimbu (PB), de acordo com a localidade pesqueira, e os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.2-6: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Pitimbu (PB). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017b).

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Praia de Pitimbu	Pesca Artesanal	Rede de espera	Agulha preta, agulhão de vela, anchova, arabaiana, arenque, ariacó, arraia, bagre, barbudo, baúna, biquara, bonito, bodião, caboquinho, cação, camarão, cambuba, caraúna, cavala, cioba, coró, corvina, dentão, dourado, espada, garacimbora, guarajuba, guaiúba, judeu, lagosta, manjuba, mercador, mimosa, pampo, papuda, pescada, pescadinha, robalo, sardinha, serra, tainha, xaréu, chicharro.
		Linha	Arabaiana, ariacó, bagre, baiacu, biquara, bonito, cangulo, cavala, cioba, dentão, garoupa, guaiúba, guarajuba,

Tabela II.5.3.2-6: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Pitimbu (PB). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017b).

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
			olho de vidro, sapuruna, serra, serigado, chicharro.
		Rede de arrasto	Arenque, arraia, bagre, barbudo, boca mole, cabeça dura, camarão, camurim, cascuda, espada, linguado, lula, manjuba, mimosa, pescada, pescadinha, purgão, sardinha, siri.
		Espinhel	Cioba, dentão, tubarão, serigado, albacora.
	Extrativismo	Coleta manual	Marisco, sururu, ostra, unha de velha.
Praia de Acaú da Pontinha e Porto da Pontinha	Pesca Artesanal	Rede de espera	Agulha preta, agulhão de vela, anchova, arabaiana, arenque, ariacó, arraia, bagre, barbudo, baúna, biquara, bonito, bodião, caboquinho, cação, camarão, cambuba, caraúna, cavala, cioba, coró, corvina, dentão, dourado, espada, garacimbora, guarajuba, guaiúba, judeu, lagosta, manjuba, mercador, mimosa, pampo, papuda, pescada, pescadinha, robalo, sardinha, serra, tainha, xaréu, chicharro.
		Linha	Arabaiana, ariacó, bagre, baiacu, biquara, bonito, cangulo, cavala, cioba, dentão, garoupa, guaiúba, guarajuba, olho de vidro, sapuruna, serra, serigado, chicharro.
		Rede de arrasto	Arenque, arraia, bagre, barbudo, boca mole, cabeça dura, camarão, camurim, cascuda, espada, linguado, lula, manjuba, mimosa, pescada, pescadinha, purgão, sardinha, siri.
		Espinhel	Cioba, dentão, tubarão, serigado, albacora.
		Armadilhas (covo)	Sapuruna, biquara, ariacó, cioba, dentão, Guaiuba, chicharro, guarajuba, xira branca, saramunete, piraúna, sapé, bodião, caraúna, serigado, sapuruna, mercador, peixe sapo, sapuruna, polvo, moreia, lagosta.
		Armadilhas (Marambaia)	Lagosta, guarajuba, chicharro, ariacó, cioba, dentão.

Tabela II.5.3.2-6: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Pitimbu (PB). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017b).

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Mergulho livre	Bico verde, cangulo, caranha, cavala, cioba, dentão, guarajuba, lagosta, parú, polvo, serra, serigado, chicharro.
		Rede de camboa	Moreia, siri, carapeba, camurim, tainha, sauna.
	Extrativismo	Coleta manual	Marisco, sururu, ostra, unha de velho, caranguejo.
		Jereré	Marisco.
		Gadanho	Marisco.

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.2-7**, são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas, das localidades pesqueiras de Pitimbu (PB).

Tabela II.5.3.2-7: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Pitimbu (PB). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Praia de Pitimbu	135	• Botes de madeira; • Jangadas de madeira e Isopor; • Jangadas oca de madeira e garrafa pet; • Catraias de madeira e Isopor.	2 a 12	• Rede de espera; • Linha; • Rede de arrasto; • Espinhel; • Coleta manual (extrativismo); • Puçá (extrativismo).	Mimosa, agulha preta, agulhão de vela, albacora, anchova, arabaiana, arenque, ariacó, arraia, bagre, baiacu, barbudo, baúna, bico verde, biquara, boca mole, bonito, bodião, cabeça dura, caboquinho, cação, cambuba, camurim, cangulo, caranha, caraúna, cascuda, cavala, cioba, coró, corvina, dentão, dourado, espada, garacimbora, garoupa, guaiúba, guarajuba, judeu, linguado, lula, manjuba, mercador, mimosa, moreia, olho de vidro, pampo, papuda, parú preto, peixe sapo, pescada, pescada amarela, pescadinha, piraúna, purgão, robalo, sapé, sapuruna, saramunete, sardinha, serra, serigado, tainha, tubarão, xaréu, xira, chicharro. Camarão, caranguejo, lagosta, siri. Marisco, sururu, ostra, unha de velha, polvo.

Tabela II.5.3.2-7: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Pitimbu (PB). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Praia de Acaú da Pontinha e Porto da Pontinha	208	• Caícos de madeira e isopor; • botes de madeira; • botes de fibra; • jangadas de madeira e isopor; • jangadas oca de madeira. • Barcos motorizados de madeira com cabine na proa; • Lanchas (barcos motorizados com cabine na popa) de madeira; • Baiteiras de madeira; • catraias de madeira e isopor; • Canoas de madeira.	4 a 14	• Rede de espera; • Linha; • Rede de arrasto; • Espinhel; • Armadilhas (covo); • Armadilhas (Marambaia); • Mergulho livre; • Rede de camboa; • Coleta manual (extrativismo); • Gadanho (extrativismo); • Jereré (extrativismo).	Agulha, agulhão bandeira, albacora, arabaiana, ariacó, ariacó, arraia, bagre, bijupirá, bicuda, biquara, bonito, bodião, cação, camurim, caranha, carapeba, cavala, cioba, coró, dentão, dourado, espada, garoupa, guaiúba, guarajuba, mariquita, mercador, moreia, pampo, peixe rei, pescada, piraúna, sanhauá, sapuruna, saramunete, sardinha, sauna, saúna, serra, serigado, tainha, xaréu, xira, chicharro. Camarão, camarão de água doce, caranguejo, siri, lagosta. Marisco, ostra, sururu, gatapu, taioba, unha de velho.

ii. Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo

No que se refere à infraestrutura de apoio à pesca e ao extrativismo, observa-se, com base nos estudos analisados, que esta é precária no município de Pitimbu (PB).

A **Tabela II.5.3.2-8** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município.

Tabela II.5.3.2-8: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Pitimbu (PB). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

<table>
<tr><th rowspan="2">Localidades Pesqueiras</th><th colspan="7">Infraestrutura de Apoio à Pesca</th></tr>
<tr><th>Embarque / Desembarque</th><th>Abastecimento de Combustível</th><th>Abastecimento de Gelo</th><th>Beneficiamento</th><th>Comercialização</th><th>Aproveitamento Industrial de Resíduos</th><th>Reparos e Manutenção de Embarcações</th></tr>
<tr><td rowspan="2">Praia de Pitimbu</td><td rowspan="2">Na areia da praia</td><td rowspan="2">Nos postos da localidade</td><td rowspan="2">Fábrica em Acaú</td><td>Pescados – Evisceração</td><td>Para intermediários da própria localidade, de Goiana, Caaporã, Recife, João Pessoa</td><td>As ovas são destinadas para consumo próprio</td><td rowspan="2">Realizado nas áreas de embarque e desembarque (não existem estaleiros)</td></tr>
<tr><td>Moluscos e caranguejos – Filetagem</td><td>Direto ao consumidor</td><td>As conchas são utilizadas no artesanato e na pavimentação de algumas vias que não são asfaltadas</td></tr>
<tr><td rowspan="4">Praia de Acaú da Pontinha e Porto da Pontinha</td><td>Na areia da praia</td><td rowspan="4">No posto da localidade</td><td rowspan="2">Fábrica em Acaú</td><td rowspan="2">Pescados – Evisceração</td><td>Intermediários da própria localidade</td><td>As ovas são destinadas para consumo próprio</td><td rowspan="4">Realizado nas áreas de embarque e desembarque (não existem estaleiros)</td></tr>
<tr><td>Rio Goiana</td><td rowspan="2">Direto ao consumidor</td><td rowspan="2">Vísceras utilizadas como iscas</td></tr>
<tr><td>Porto da Camboa</td><td rowspan="2">Qualimar</td><td rowspan="2">Moluscos – Retirada das conchas</td></tr>
<tr><td>Porto do Povo</td><td>Bares/ restaurantes locais</td><td>As conchas são utilizadas no artesanato e na pavimentação de algumas vias que não são asfaltadas</td></tr>
</table>

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal assim como dos recursos provenientes das atividades extrativistas é realizada, predominantemente, para intermediários locais e de municípios próximos ou diretamente ao consumidor final. Este fato é corroborado por GOMES (2016), que destaca que grande parte da produção das marisqueiras de Pitimbu permanece em suas residências, aguardando sua comercialização.

iii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e de Extrativistas*

De acordo com os estudos anteriormente referenciados, os pescadores artesanais, assim como os extrativistas do município de Pitimbu (PB), atuam tanto em áreas estuarinas quanto na região marinha.

Conforme apontado por PETROBRAS/EGIS (2017b), nas regiões estuarinas os pescadores e principalmente as extrativistas da localidade da Praia de Pitimbu atuam nos estuários dos rios Abiaí, Graú e Goiana, enquanto os pescadores e principalmente as extrativistas da localidade da Praia de Acaú da Pontinha e Porto da Pontinha atuam nas regiões estuarinas dos rios Itapessoca e Goiana, este último incluído na RESEX marinha Acaú-Goiana.

Nas áreas marinhas os pescadores artesanais de Pitimbu atuam, predominantemente, ao longo da costa do município e sobre a plataforma continental, podendo as embarcações de maior porte (“navios” e lanchas) alcançar áreas além deste limite, em distâncias de até 90 Km da costa. De acordo com PETROBRAS/EGIS (2017b), essas embarcações podem atuar no trecho costeiro, tendo como limite, ao sul, o município de Maceió (AL) e, ao norte, o Estado do Ceará.

A **Figura II.5.3.2-6** representa a área de atuação dos pescadores artesanais do município de Pitimbu (PB), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017b).

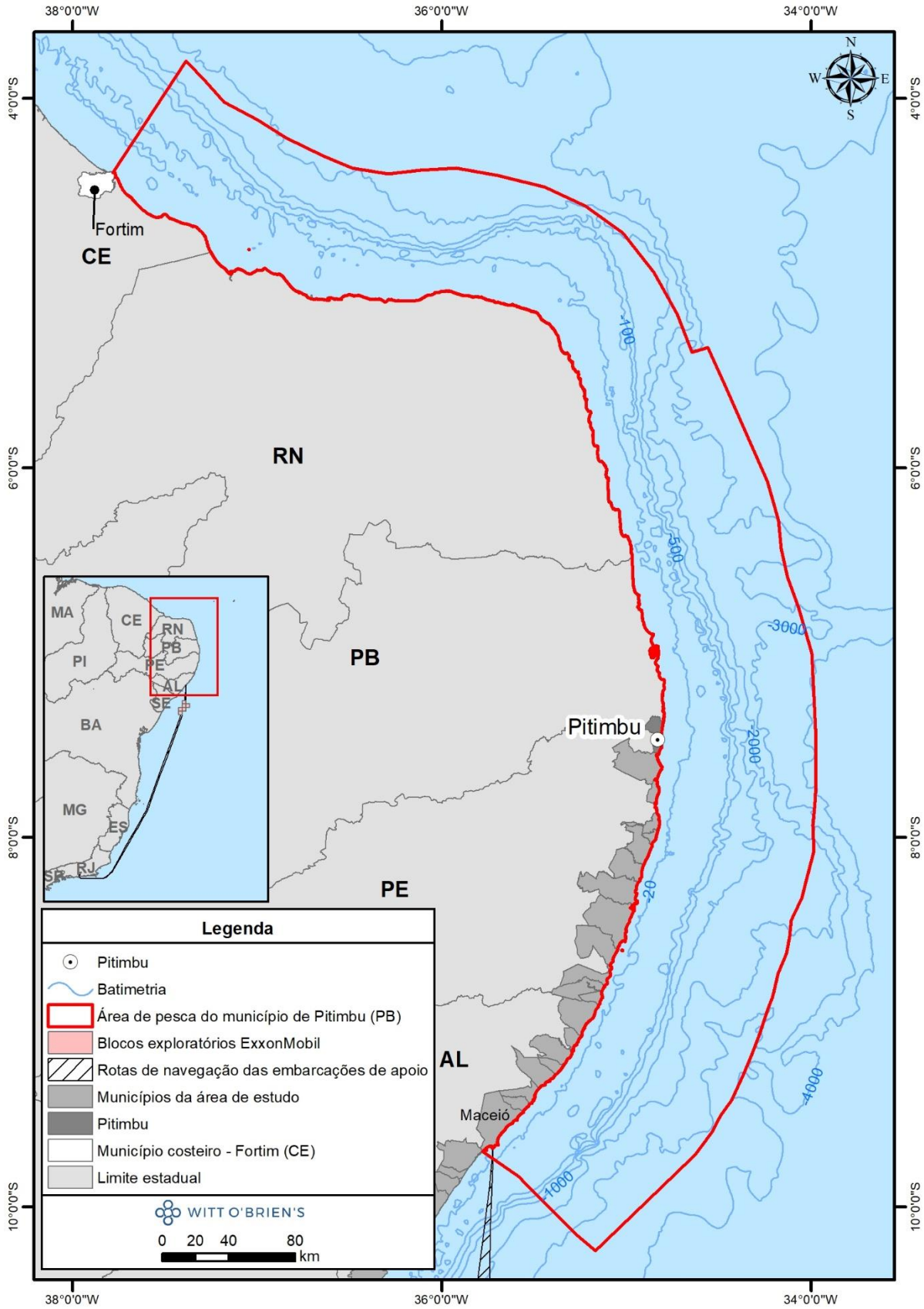



Figura II.5.3.2-6: Distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Pitimbu (PB). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017b).

Analisando-se a **Figura II.5.3.2-6**, tendo como base o perfil tipicamente artesanal da pesca no município de Pitimbu (PB), onde predominam as embarcações de pequeno porte que constituem mais de 80% da frota pesqueira de Pitimbu, bem como os conceitos de pesca artesanal e de embarcações de pequeno porte, verifica-se que a extensão da área de pesca apontada por PETROBRAS/EGIS (2017b) considera não somente as áreas de concentração dessa frota, mas as possíveis áreas que podem ser alcançadas, levando-se em conta também as áreas de atuação das embarcações de maior porte desses municípios, como os “navios” e as lanchas motorizadas.

A ausência de informações sobre o desembarque pesqueiro do município de Pitimbu (PB), incluindo as áreas de captura, impossibilita a identificação das áreas de atuação expressiva dos pescadores artesanais de Pitimbu. Da mesma forma, não permite afirmar que as áreas de atuação expressiva desses pescadores abranjam todo o trecho compreendido entre o estado do Ceará e o município de Maceió (AL), apontado na **Figura II.5.3.2-6**.

A **Tabela II.5.3.2-9** apresenta o alcance paralelo à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa percorridas pelas frotas artesanais das localidades pesqueiras de Pitimbu. São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados tendo como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.2-9: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Pitimbu (PB). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km)	Principais Recursos Capturados
Praia de Pitimbu	Pesca artesanal	Rede de espera Linha Rede de arrasto Espinhel	Limite Norte: Ceará Limite Sul: Maceió (AL)	Até 74	Mimosa, agulha preta, agulhão de vela, albacora, anchova, arabaiana, arenque, ariacó, arraia, bagre, baiacu, barbudo, baúna, bico verde, biquara, boca mole, bonito, bodião, cabeça dura, caboquinho, cação, cambuba, camurim, cangulo, caranha, caraúna, cascuda, cavala, cioba, coró, corvina, dentão, dourado, espada, garacimbora, garoupa, guaiúba, guarajuba, judeu, linguado, lula, manjuba, mercador, mimosa, moreia, olho de vidro, pampo, papuda, parú preto, peixe sapo, pescada, pescada amarela, pescadinha, piraúna, purgão, robalo, sapé, sapuruna, saramunete, sardinha, serra, serigado, tainha, tubarão, xaréu, xira, chicharro, camarão
	Extrativismo	Coleta manual Puçá	Região costeira e nos estuários dos rios Abiaí, Graú e Goiana	---	Marisco, sururu, ostra, unha de velha, aratu, caranguejo e siri
Praia de Acaú da Pontinha e Porto da Pontinha	Pesca artesanal	Rede de espera Linha Rede de arrasto Espinhel Armadilhas (covo e marambaia) Mergulho livre Rede de cambo	Limite Norte: Natal (RN) Limite Sul: Maceió (AL)	Até 92	Agulha, agulhão bandeira, albacora, arabaiana, ariacó, arraia, bagre, bijupirá, bicuda, biquara, bonito, bodião, cação, camurim, caranha, carapeba, cavala, cioba, coró, dentão, dourado, espada, garoupa, guaiúba, guarajuba, mariquita, mercador, moreia, pampo, peixe rei, pescada, piraúna, sanhauá, sapuruna, saramunete, sardinha, sauna, saúna, serra, serigado, tainha, xaréu, xira, chicharro e camarão

Tabela II.5.3.2-9: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Pitimbu (PB). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km)	Principais Recursos Capturados
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e nos estuários dos rios Itapessoca e Goiana RESEX Marinha Acaú-Goiana	---	Marisco, ostra, sururu, gatapu, taioba, unha de velha
		Gadanho			
		Jereré			

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca por localidade pesqueira (**APÊNDICE B)**, não é esperada interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de Pitimbu (PB) com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

No entanto, observa-se com base nos mapas com as áreas de pesca, que poderão eventualmente ocorrer interfaces, apenas entre as embarcações pesqueiras de maior porte desse município com barcos de apoio que vierem a utilizar a base de apoio situada no município de Maceió (AL), conforme pode ser verificado na **Figura II.5.3.2-7**, a seguir, que aponta apenas possíveis interfaces no trecho costeiro na entrada do porto de Maceió (AL).

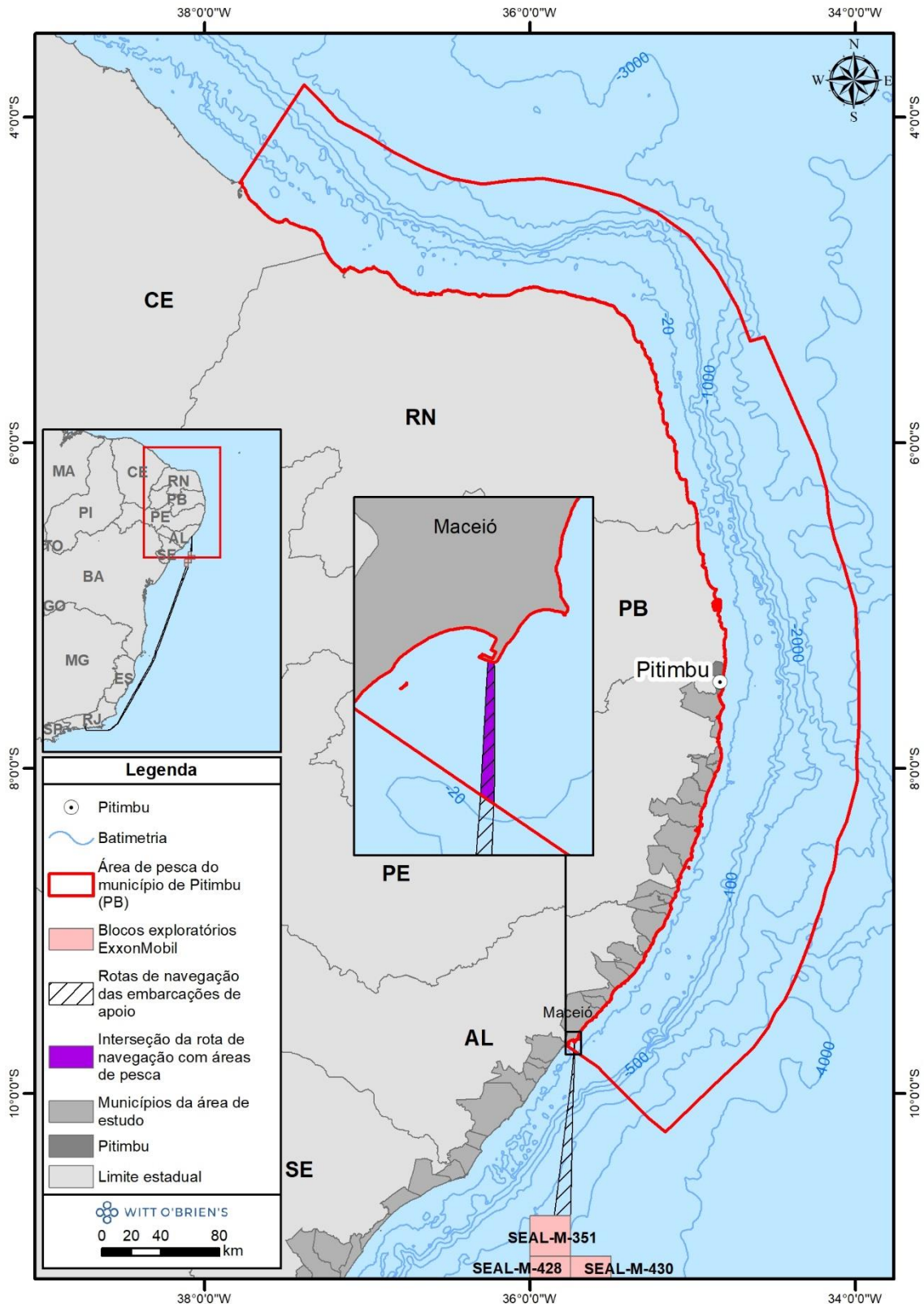



Figura II.5.3.2-7: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Pitimbu (PB). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017b).

iv. Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Pitimbu (PB), somado ao fato de que qualquer possível interface entre a atividade pesqueira com a atividade de perfuração nesses blocos poderá ocorrer apenas no trecho costeiro de chegada ao porto de Maceió (AL) e apenas com embarcações de maior porte, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, terá, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Neste item, buscou-se identificar especificamente as populações indígenas e quilombolas, visto que as demais populações tradicionais da costa, como caiçaras ou assemelhados, são abordadas no contexto da pesca artesanal e extrativismo.

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombo no município de Pitimbu (PB). Da mesma forma, segundo dados da FUNAI – Fundação Nacional do Índio (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em novembro de 2019), não foram identificadas terras indígenas.

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

A análise dos estudos disponíveis sobre o município de Pitimbu, bem como a de imagens de satélite, não identifica áreas de cultivos aquícolas neste município, em especial na região costeira e estuarina.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Pitimbu (PB).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhe, no **APENDICE F.**

II.5.3.3 Pernambuco (PE)

No estado de Pernambuco, foram considerados 12 municípios integrantes da Área de Estudo da atividade de perfuração em foco, sendo eles: Goiana, Ilha de Itamaracá, Paulista, Olinda, Recife, Jaboatão dos Guararapes, Cabo de Santo Agostinho, Ipojuca, Sirinhaém, Tamandaré, Barreiros e São José da Coroa Grande.

Esses municípios foram considerados em razão da probabilidade igual ou superior a 30% de toque de óleo na costa observada na modelagem de dispersão de óleo para o cenário de pior caso de vazamento, levando-se em conta o Período 2 (maio a outubro) (PROOCEANO, 2019).

Nos itens a seguir são apresentadas as principais características socioeconômicas por município pernambucano da Área de Estudo da atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, localizados na bacia de Sergipe-Alagoas.

Goiana

O município de Goiana (PE) está localizado no extremo norte do litoral de Pernambuco, na divisa com o estado da Paraíba. Possui cerca de 18 Km de extensão costeira, com a presença de alguns arrecifes em frente às suas praias.

O município de Goiana (PE) encontra-se inserido nos domínios da bacia Hidrográfica do Rio Goiana, tendo como principais tributários os rios Goiana, Capibaribe-Mirim, Tracunhaém, Megaó, Barrado Goiana, da Guabiraba, Itapessoca, Itapirema, Corope e Arataca, e diversos riachos. Além de muitos rios, o município possui diversas regiões estuarinas com importantes áreas cobertas por manguezais.

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

i. <u>Evolução da População por Situação</u>

Segundo os dados do IBGE (1970 - 2010), (**Figura II.5.3.3-1**) o município de Goiana (PE) apresentou um crescimento constante, principalmente influenciado pela parcela urbana da população. Além de mais numerosa, essa população apresentou crescimento maior que a rural em todos as pesquisas observadas, revelando um processo de urbanização no município. Destaca-se que de 2000 para 2010 houve uma redução da população rural, aumentando a concentração urbana.

Evolução da População 1970 - 2010

Ano	Pop. Total	Pop. Urbana	Pop. Rural
1970	51588	29410	22178
1980	57799	36408	21391
1991	64150	40552	23598
2000	71177	43531	27646
2010	75644	58025	17619

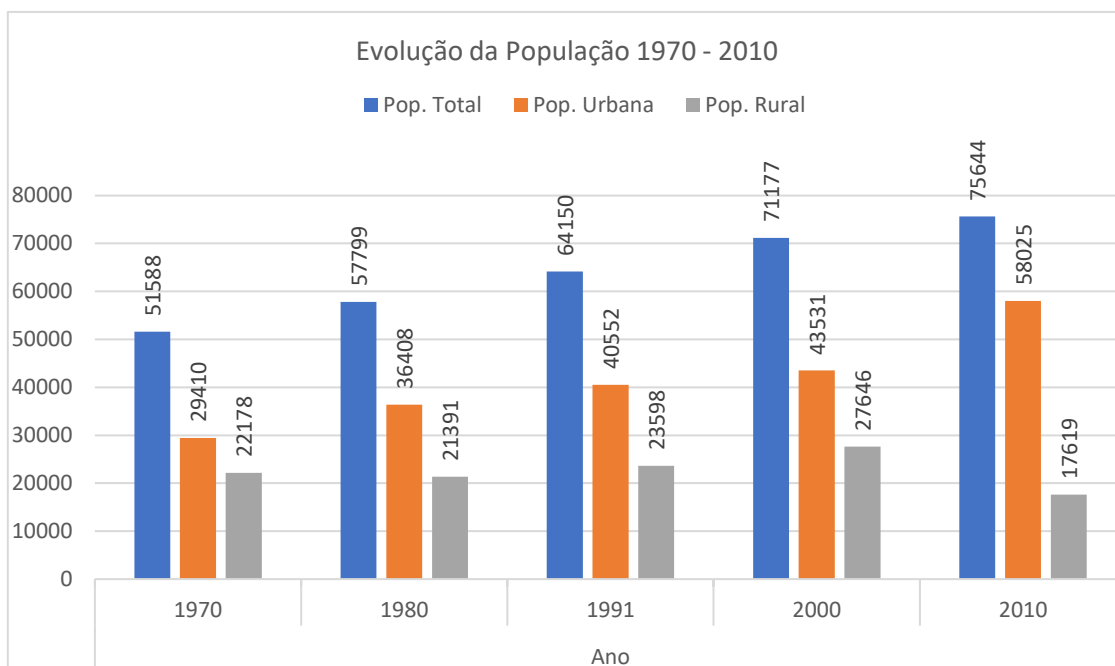



Figura II.5.3.3-1: Evolução da População por Situação no município de Goiana (PE). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Goiana (PE) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico

Segundo os dados do IBGE relativos ao PIB municipal de Goiana (PE) de 2016 (**Figura II.5.3.3-2**), a indústria é um setor destacado na economia de Goiana, sendo responsável por mais da metade do PIB. O setor de serviços também apresenta uma contribuição significativa para o PIB. Já as contribuições do setor público e da agropecuária são comparativamente baixas.

Distribuição Valores Adicionados do PIB

Setor	%
Agropecuária	5%
Indústria	55%
Serviços	32%
Administração Pública	8%

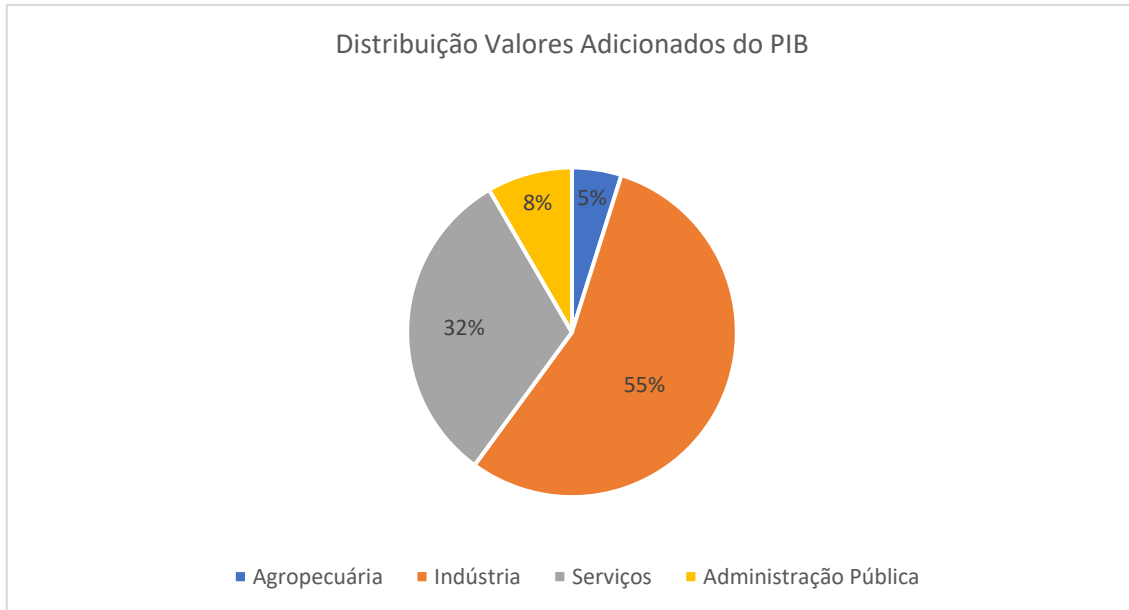



Figura II.5.3.3-2: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Goiana (PE), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2016.

ii. *Ocupação por Atividade Econômica*

Segundo os dados do IBGE relativos ao ano de 2017 (**Figura II.5.3.3-3**), a indústria de transformação é a atividade preponderante no município de Goiana (PE), empregando quase a metade (44%) da mão de obra ocupada em unidades empresariais. Além desta atividade, destacam-se o comércio e a administração pública, sendo o segundo e o terceiro maiores empregadores, respectivamente.

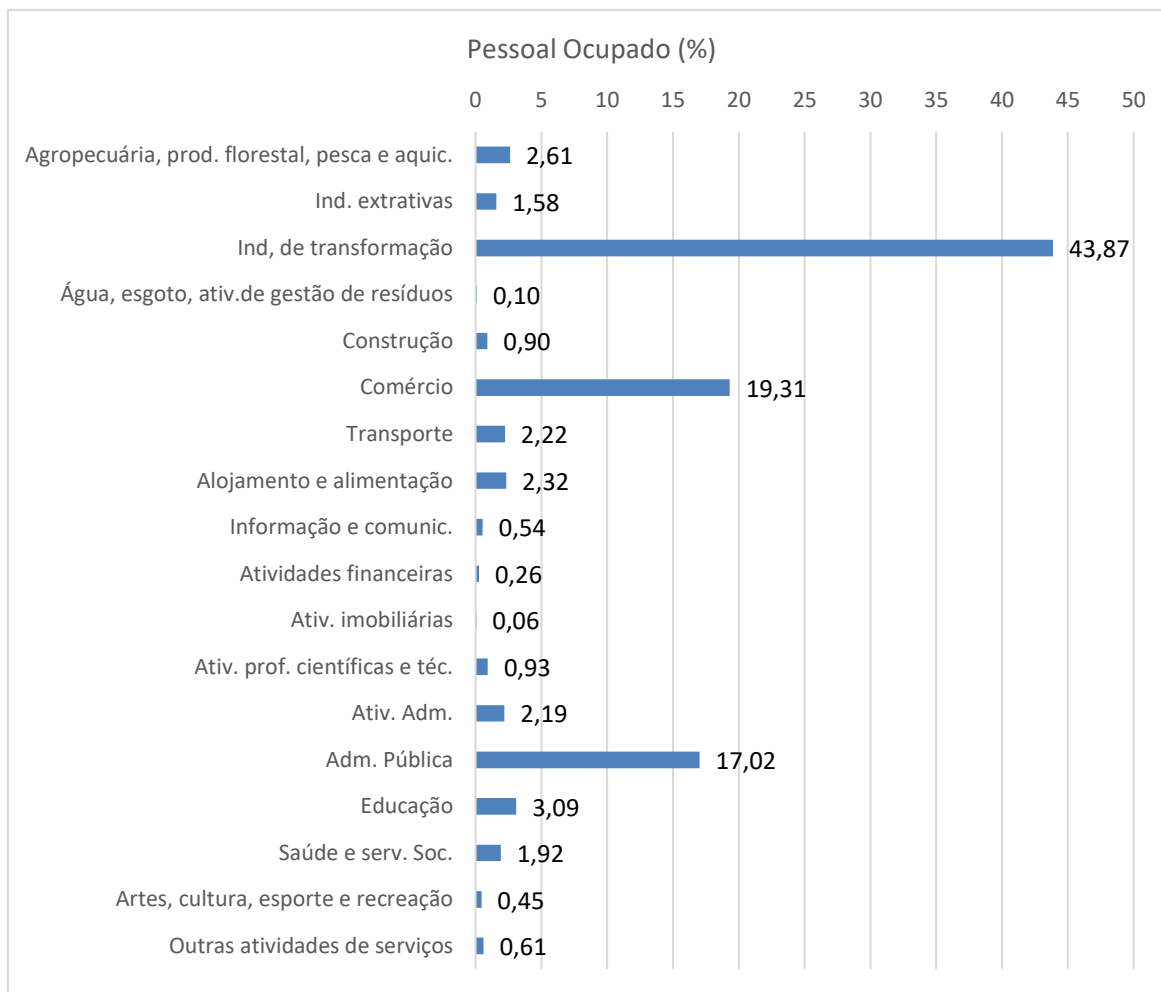



Figura II.5.3.3-3: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Goiana (PE). Fontes: IBGE, 2016.

iii. *Vocação Econômica*

Tanto em relação à contribuição ao PIB como na ocupação de mão de obra, a atividade industrial, a indústria de transformação mais especificamente, mostra-se como a atividade de vocação do município de Goiana (PE).

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foram encontrados em Goiana (PE) bens identificados como patrimônio mundial.

ii. *Patrimônio - IPHAN*

No município de Goiana (PE) foram encontrados 11 bens identificados como patrimônio pelo IPHAN (**Tabela II.5.3.3-1**). Observa-se que 10 destes são templos religiosos, além dos quais existem dois conjuntos urbanos, sendo um deles relativo às edificações do município como um todo.

Tabela II.5.3.3-1: Bens de Goiana (PE) considerados como patrimônio pelo IPHAN (IPHAN, 2019).

Bens	Classificação
Capela de Santo Antônio - Engenho Novo	Edificação e Acervo
Igreja da Ordem Terceira do Carmo	Edificação e Acervo
Igreja de Nossa Senhora da Conceição	Edificação e Acervo
Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia	Edificação e Acervo
Igreja de Nossa Senhora do Amparo	Edificação e Acervo
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos	Edificação e Acervo
Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário	Edificação e Acervo
Convento e Igreja de Nossa Senhora da Soledade	Edificação e Acervo
Convento e Igreja de Santo Alberto de Sicília e cruzeiro	Edificação e Acervo
Conjunto Habitacional Operário	Conjunto Urbano
Igreja São Lourenço	Edificação e Acervo

b) Lazer e Turismo:

O município de Goiana (PE) conta com o ponto continental mais oriental de Pernambuco, a Ponta do Funil, no Distrito de Ponta de Pedras. Esta é a mais famosa e frequentada praia do município, recebendo milhares de turistas.

O litoral do município abarca seis praias ao longo de 18 quilômetros de extensão. A praia de Carne de Vaca é a primeira do litoral de Pernambuco, contando com areal e bancos de areia quando a maré baixa. No norte do município está a foz do Rio Goiana, onde há manguezais, enquanto ao sul do território municipal está o Riacho Doce. Destaca-se que o local serviu de inspiração para a obra literária homônima, publicada em 1939. Em função disso Riacho Doce já serviu como locação para adaptações da peça literária.

Como a probabilidade de toque de óleo é superior a 30%, no caso de derrame sem controle, cabem informações adicionais. Tal como se observa no município de Pitimbu, em Goiana o turismo se concentra na atividade de balneário, de modo que compartilham o mesmo período de alta temporada que vai de dezembro a fevereiro. Em função da inserção na mesma região de Pitimbu há registro da manifestação cultural da Aruenda. Contudo, além disso, há ocorrência de congo e da manifestação caboclinhos, pela qual o município se destaca apresentando grupos seculares como: o Caboclinho Caetés, o Canindé, o Carijós, o Sete Flechas, o Tabajara e o Tapuias (GASPAR, 2011)

i. Conflitos Relacionados ao Turismo

Observa-se que eventuais impactos e conflitos do turismo com a atividade de perfuração serão discutidos na avaliação de impactos.

Em relação aos conflitos existentes há registros do aumento de iniciativas loteamento para a oferta de locais para residências de veraneio. Segundo SOUZA e colaboradores (2017), os loteamentos, regulares ou irregulares, realizados na zona costeira ocupam áreas relativamente preservadas. Como é indicado: "As habitações avançam sobre os ambientes naturais de mangues, matas, maceiós, alagados e zonas de praia impedindo a expansão desses ecossistemas e seu pleno desenvolvimento" (SOUZA *et al*., 2017). Além dos efeitos sobre os ecossistemas, há interferência sobre as populações que dependem direta (extrativismo) ou indiretamente (pescador artesanal) destes recursos.

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Nos tópicos a seguir, são apresentadas as principais características das localidades, assim como das atividades pesqueiras artesanais do município de Goiana (PE), abordando a organização social dos pescadores e as principais características das atividades pesqueiras praticadas neste município (tipologia e quantitativo de embarcações, petrechos utilizados, principais recursos pesqueiros capturados, métodos de conservação do pescado e infraestrutura de apoio à pesca).

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

Neste item são identificadas as localidades pesqueiras e suas localizações, com a abordagem da organização social dos pescadores e parcerias com outras instituições.

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

No município de Goiana (PE) foram identificadas oito comunidades/localidades pesqueiras e extrativistas que utilizam, ao todo, 12 locais para o embarque/desembarque de insumos, pescadores e do pescado capturado.

A **Tabela II.5.3.3-2** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados em Goiana (PE), de acordo com as localidades pesqueiras identificadas em estudo recente (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b).

Tabela II.5.3.3-2: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Goiana (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Carne de Vaca	Latitude: -07,57883° Longitude: -34,83095°	Na areia da praia	Latitude: -07,57607° Longitude: -34,83188°

Tabela II.5.3.3-2: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Goiana (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Povoação de São Lourenço (Distrito Tejucupapo)	Latitude: -07,58511° Longitude: -34,85025°	Porto da Vage	Latitude: -07,58433° Longitude: -34,84908°
Ponta de Pedras	Latitude: -07,63017° Longitude: -34,81067°	Na localidade	Latitude: -07,63308° Longitude: -34,81219° Latitude: -07,64280° Longitude: -34,81874° Latitude: -07,62705° Longitude: -34,80846°
Praia de Catuama	Latitude: -07,66066° Longitude: -34,82722°	Na areia da praia	Latitude: -07,66088° Longitude: -34,82675°
Praia da Barra de Catuama	Latitude: -07,68184° Longitude:- 34,83730°	Porto de Fora	Latitude: -07,67987° Longitude: -34,83220°
		Porto de Dentro	Latitude: -07,68044° Longitude: -34,83865°
Atapuz	Latitude: -07,69014° Longitude: -34,85920°	Às margens do rio Botafogo	Latitude: -07,69016° Longitude: -34,85844°
Tejucupapo	Latitude: -07,60414° Longitude: -34,89714°	Porto Ibeapicu	Latitude: -07,63308° Longitude: -34,81219°
		Porto Ponte de Itapessoca	Latitude: -07,64265° Longitude: -34,87806°
		Porto Ferreira	Latitude: -07,60540° Longitude: -34,89038°
		Porto Pinguela	Latitude: -07,60525° Longitude: -34,88949°
Baldo do Rio	Latitude: -07,55688° Longitude: -34,99296°	Às margens do rio Goiana	Latitude: -07,53540° Longitude: -34,88942° Latitude: -07,55717° Longitude: -34,99131°

Conforme destacado por PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b), a localidade de Carne de Vaca está localizada em área litorânea e faz parte da RESEX Acaú-Goiana, sendo a última praia da costa norte de Pernambuco. Na orla da praia existem bares, quiosques e pousadas, além de serviços e comércio voltados para o turismo em toda a cidade. Ao sul da localidade, existem amplas áreas voltadas para o cultivo de coco. Muitos moradores desta localidade são catadores de caranguejos, aratus e siris, principalmente marisqueiras, que utilizam os mesmos bancos de mariscos, denominados regionalmente como "croas", usados pelos catadores de Baldo do Rio, Povoação de São Lourenço e também de Acaú da Pontinha e Porto da Pontinha, em Pitimbu (PB) (PRORURAL, 2016a). Os pescadores e marisqueiras da localidade utilizam tanto a região estuarina do rio Goiana quanto a região marinho-costeira para a captura dos recursos pesqueiros. Na orla da praia é possível encontrar "caiçaras", locais utilizados pelos pescadores artesanais para a guarda de petrechos de pesca e para a manutenção e

reparo de embarcações pesqueiras. A importância da atividade extrativista desta localidade é refletida no aproveitamento das conchas de mariscos e unha de velha na pavimentação de algumas ruas e, principalmente, como arte nas paredes dos bares da localidade. Conforme ressaltado em PRORURAL (2016a), esta localidade é reconhecida no estado de Pernambuco pelo protagonismo das pescadoras artesanais e marisqueiras.

A localidade Povoação de São Lourenço encontra-se em área estuarina do rio Megaó, na região norte do município de Goiana (PE), próxima à divisa com o estado da Paraíba. A localidade faz parte da RESEX Acaú-Goiana, caracteriza-se como remanescente de quilombos e tem as atividades de pesca artesanal e extrativismo como de grande relevância. Os pescadores e as marisqueiras utilizam os rios Megaó e Goiana e seus estuários, não utilizando a região marinha-costeira para as atividades pesqueiras embarcadas. Esta localidade é conhecida em Pernambuco pelo protagonismo das mulheres como marisqueiras e artesãs (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b; PRORURAL, 2016b). Muitos moradores são catadores de caranguejo e aratu, e marisqueiras utilizam as mesmas “croas” utilizadas pelos extrativistas da localidade Carne de Vaca (PE) e da Praia de Acaú da Pontinha e Porto da Pontinha, em Pitimbu (PB) (PRORURAL, 2016b).

A localidade Ponta das Pedras encontra-se em área litorânea ao centro sul do município de Goiana (PE). A praia é bastante utilizada pelo turismo e conhecida pela ocorrência do peixe-boi-marinho. Esta localidade também conta com diversos locais de comércio e restaurantes. Na região costeira, além de bares e casas de veraneio, é nítida a atividade pesqueira, com a presença de pescadores, embarcações e caiçaras.

A localidade Praia de Catuama está localizada em área litorânea ao sul do município de Goiana (PE), na Área de Proteção Ambiental de Santa Cruz. A localidade tem aspecto urbanizado, com ruas pavimentadas, inúmeras construções de veraneio e residências. Os poucos espaços livres na orla marinha são ocupados por caiçaras e estaleiros para apoio aos pescadores.

Já a localidade Praia da Barra de Catuama, também situada na Área de Preservação Ambiental de Santa Cruz, encontra-se em área estuarina, na foz do rio Itapessoca, ao sul do município de Goiana (PE). É composta por dois locais de embarque/desembarque: Porto de Dentro e Porto de Fora. O Porto de Dentro encontra-se próximo à foz do rio Itapessoca e ao longo de sua extensão existem, além de bares, embarcações e uma grande caiçara. Neste local está situada a subsede da Colônia de Pescadores Z-23. Já o Porto de Fora, por ter seu acesso dificultado pela presença de inúmeras propriedades particulares de veraneio em seu entorno, aparentemente tem a atividade pesqueira menos intensa em comparação ao Porto de Dentro (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b). O local é ponto turístico e nele situa-se uma marina que atende aos turistas em passeios na região.

A localidade de Atapuz está localizada em área estuarina, no encontro dos rios Guabiraba, Botafogo e Itapessoca, ao sul do município de Goiana (PE), próximo à divisa com a Ilha de Itamaracá (PE). Esta localidade também se situa na APA de Santa Cruz, às margens do estuário do Canal de Santa Cruz e se caracteriza por ter moradias simples no entorno de sua região central. Na orla do rio são ancoradas as canoas, sendo também uma área para o reparo e manutenção das embarcações de pesca. As atividades pesqueiras artesanais e extrativistas são de relevância para o sustento da localidade (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b; PRORURAL, 2016a).

A localidade Tejucupapo está localizada próximo à área estuarina do rio Itapessoca, no município de Goiana (PE). Trata-se de uma localidade cercada por mata atlântica e manguezais, onde os pescadores artesanais e extrativistas atuam exclusivamente na região estuarina, não utilizando a região marinha-costeira para as atividades pesqueiras embarcadas. No centro da localidade existem pequenos comércios, como bares e restaurantes. Ao longo do rio Itapessoca existem quatro locais de embarque desembarque: Porto Ibeapicu, Porto Ponte de Itapessoca, Porto Ferreira e Porto Pinguela (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b; PRORURAL, 2016c).

Por fim, a localidade Baldo do Rio está localizada distante do litoral cerca de 20 km, às margens do Canal de Goiana, junto à sede do município de Goiana (PE), com a pesca desta localidade ocorrendo exclusivamente no estuário do rio Goiana, não sendo alcançada para a pesca embarcada a região marinha-costeira do município. A rodovia BR-101 atravessa parte da localidade e interliga outros municípios de Pernambuco (ao sul), à Paraíba e ao Rio Grande do Norte. Às margens do canal onde estão localizadas as residências ficam ancoradas embarcações pesqueiras artesanais e esse também é um local de preparo de armadilhas para captura de crustáceos. As áreas de pesca utilizada pelos pescadores e marisqueiras são as áreas de manguezal e do estuário do rio Goiana (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b; PRORURAL, 2016b).

A **Figura II.5.3.3-4**, a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Goiana (PE).

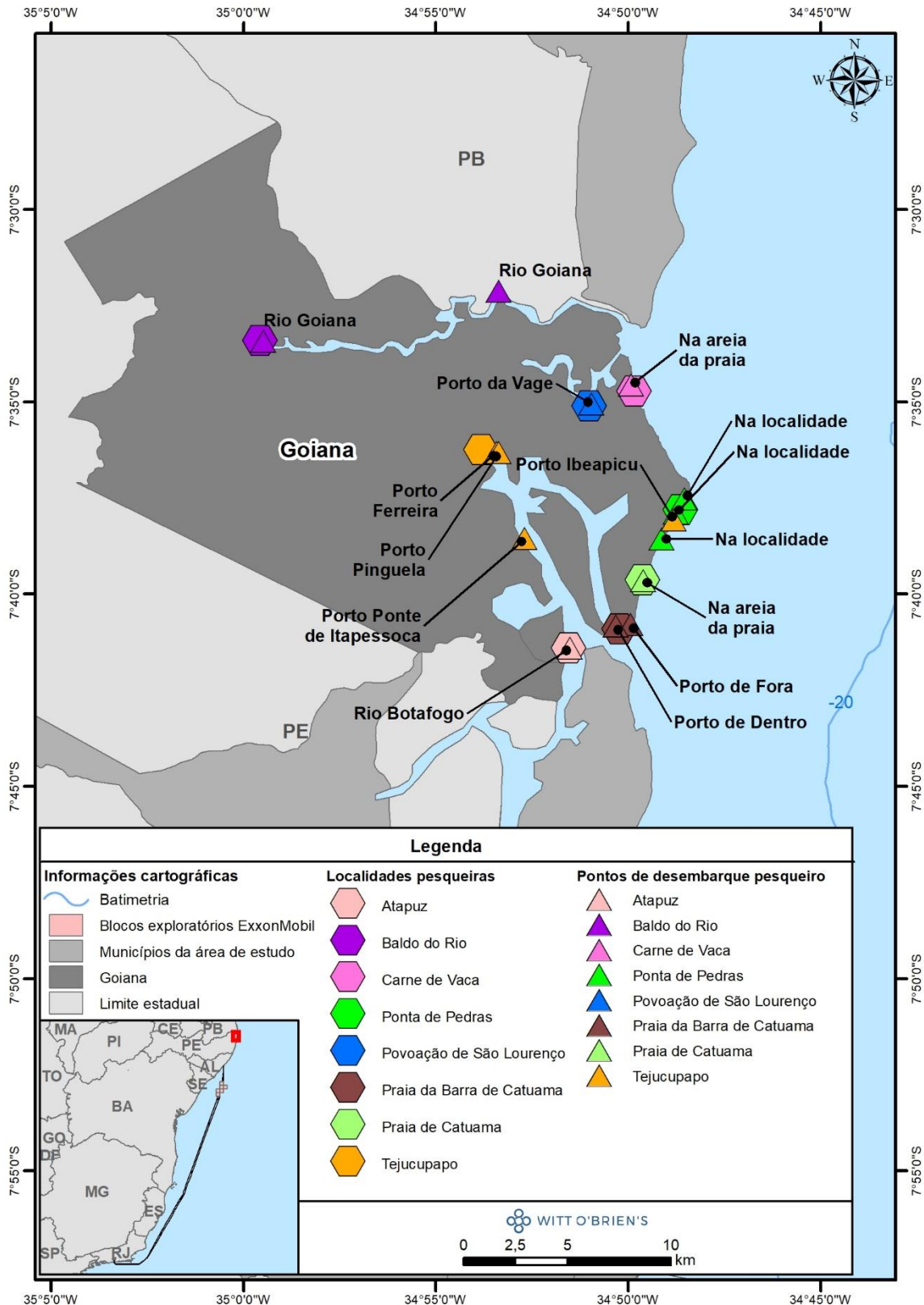



Figura II.5.3.3-4: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Goiana (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b).

ii. Organização Social

Os resultados de pesquisas de campo realizadas em 2016 (EGIS), estimaram um total de 2.000 pescadores e marisqueiras atuantes no município de Goiana (PE). Desse total, mais da metade é associada à Colônia Z-03, de Ponta de Pedras.

Conforme destacado por PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b), a proporção de homens e mulheres atuando nas atividades de pesca artesanal e extrativismo é equilibrada. No entanto, observa-se que nas localidades Carne de Vaca, Povoação de São Lourenço, Praia da Barra de Catuama e Tejucupapo, as mulheres são maioria. As mulheres, em geral, atuam nas atividades extrativistas voltadas para a coleta de moluscos bivalves, siris, caranguejo e o aratu, dentre outros recursos.

Nos estudos elaborados por PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b) e PRORURAL (2016a, 2016b e 2016c) foram identificadas oito instituições ativas, representativas dos pescadores artesanais e extrativistas do município de Goiana (PE). A **Tabela II.5.3.3-3**, apresenta essas entidades e os quantitativos estimados de pescadores e marisqueiras. Ressalta-se que no total estimado não são considerados os quantitativos referentes às localidades Carne de Vaca e Praia da Barra de Catuama, uma vez que seus quantitativos são considerados no total referente à Colônia de Pescadores Z-03, de Ponta de Pedras.

Tabela II.5.3.3-3: Principais entidades ativas, representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Goiana (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b; PRORURAL, 2016a, 2016b e 2016c.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimado de Pescadores e Extrativistas
Carne de Vaca	Associação dos Pescadores e Pescadoras de Carne de Vaca	180
Povoação de São Lourenço (Distrito Tejucupapo)	Associação de Marisqueiras (os) e Pescadores (as) de Povoação de São Lourenço	ND
Ponta de Pedras	Colônia de Pescadores Z-03 de Ponta de Pedras	1.200
Praia de Catuama	Inexistente. Pescadores e marisqueiras atendidos pela Colônia Z-03	150
Praia da Barra de Catuama	Associação de Pescadores de Barra de Catuama	250
Atapuz	Colônia de Pescadores Z-15 de Atapuz	200
Tejucupapo	Colônia de Pescadores Z-15 de Tejucupapo	350
Baldo do Rio	Colônia de Pescadores Z-14 de Baldo do Rio	100
Total		**2.000**

Conforme mencionado anteriormente, a Colônia de Pescadores Z-03, de Ponta de Pedras, concentra o atendimento a mais da metade dos pescadores e marisqueiras do município de Goiana (PE), auxiliando em questões previdenciárias, seguro defeso e projetos para os pescadores das localidades Ponta de Pedras, Carne de Vaca, Praia de Catuama e Praia da Barra de Catuama. A colônia também auxilia no beneficiamento e comercialização do pescado (LIMA, 2015). Cabe destacar que os pescadores e marisqueiras das localidades Carne de Vaca e Praia da Barra de Catuama são também atendidos pela Associação dos Pescadores e Pescadoras de Carne de Vaca e pela Associação de Pescadores de Barra de Catuama, respectivamente.

A Colônia de Pescadores Z-14, de Baldo do Rio, atende exclusivamente aos pescadores artesanais e marisqueiras da localidade Baldo do Rio (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b). Já a Colônia de Pescadores Z-15, de acordo com PRORURAL (2016c), atende os pescadores artesanais e marisqueiras da localidade de Atapuz. Esses autores destacam que a sede desta colônia possui espaços para reuniões e cursos de capacitação, área para desembarque, beneficiamento e comercialização de pescados, porém no ano de 2016 encontrava-se praticamente desativada.

A Colônia Z-17 atende os pescadores artesanais e marisqueiras das localidades de Tejucupapo e da Povoação de São Lourenço, sendo esta última localidade também atendida pela Associação de Marisqueiras (os) e Pescadores (as) de Povoação de São Lourenço.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. *Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados*

Características das embarcações pesqueiras:

No município de Goiana (PE), foram levantadas, no ano de 2016, cerca de 1.100 embarcações pesqueiras artesanais com comprimento variando de 3,0 metros a 12,0 metros. As embarcações do tipo baiteira e os barcos motorizados de madeira foram predominantes, constituindo mais de 90% da frota pesqueira artesanal deste município, conforme ilustrado na **Figura II.5.3.3-5** (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b).

Toda a frota pesqueira deste município é constituída por embarcações de pequeno porte (menores de 12 m de comprimento), movidas, principalmente, por vela, remo, vara e motor de rabeta, desprovidas de instrumentos de pesca e navegação. Estas características permitem classificar a pesca neste município como tipicamente artesanal.

Tipologia das Embarcações

Tipo	%
Baiteiras	83,0%
Barcos de madeira	9,5%
Outras	7,5%

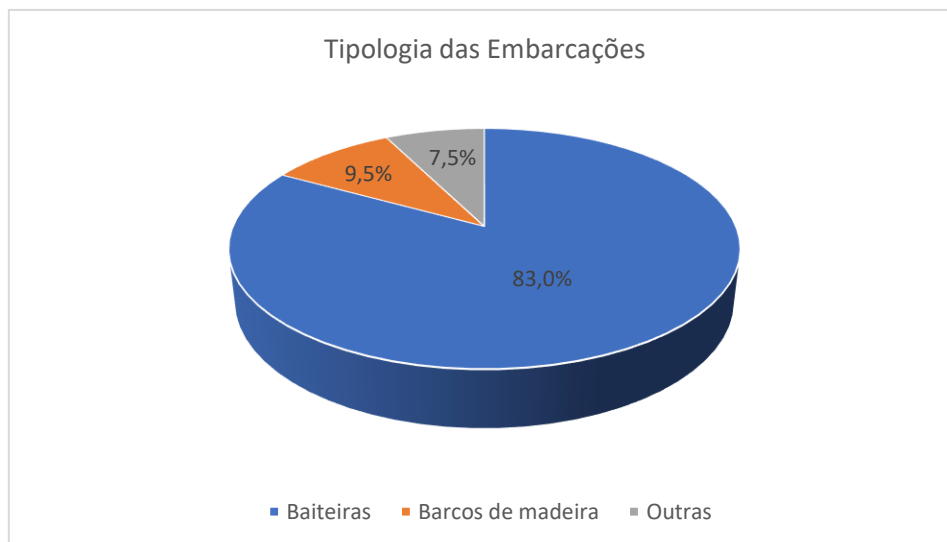



Figura II.5.3.3-5: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Goiana (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017b).

A maior parte das embarcações pesqueiras artesanais de Goiana (PE) é construída em madeira, sendo também encontradas jangadas confeccionadas em madeira e isopor e algumas baiteiras construídas em fibra de vidro. A **Tabela II.5.3.3-4** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais do município, de acordo com a localidade pesqueira considerada (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b).

Tabela II.5.3.3-4: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Goiana (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Carne de Vaca	Baiteiras/caícos de madeira motorizadas (com motor de rabeta), remo e vela	5 a 8	50
	Subtotal	**5 a 8**	**50**
Povoação de São Lourenço	Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e remo	5 a 8	80
	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e remo	5	2
	Subtotal	**5 a 8**	**82**
Ponta de Pedras	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e vela	5	10
	Canoas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e vela	5	10
	Baiteiras/caícos de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e vela	6 a 7	100
	Baiteiras/caíco de fibra motorizadas (com motor de rabeta) e vela	6 a 7	10
	Barco de madeira motorizado (com motor de centro)	6 a 12	100

Tabela II.5.3.3-4: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Goiana (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
	Barco de fibra motorizado (com motor de centro)	6 a 12	20
	Subtotal	**5 a 12**	**250**
Praia de Catuama	Jangadas de madeira e isopor motorizadas (com motor de rabeta), com remo e vara	4 a 5	5
	Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo e vara	5 a 7	10
	Barco de madeira motorizado (com motor de centro)	9	1
	Subtotal	**4 a 9**	**16**
Praia da Barra de Catuama	Jangadas de madeira e isopor motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara	5 a 7	5
	Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara	6 a 7	120
	Baiteiras de fibra motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara	6 a 7	11
	Catraias de madeira e isopor com vara	3 a 4	10
	Subtotal	**3 a 7**	**146**
Atapuz	Barcos de madeira motorizado (com motor de centro)	9	2
	Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vara e vela	5 a 8	200
	Subtotal	**5 a 9**	**202**
Tejucupapo	Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta), vara e remo	4 a 8	200
	Subtotal	**4 a 8**	**200**
Baldo do Rio	Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta), vara e remo	4 a 7	150
	Subtotal	**4 a 7**	**150**
TOTAL DO MUNICÍPIO		**3 a 12**	**1.096**

Observa-se que a maior concentração de embarcações pesqueiras artesanais ocorre nas localidades Ponta de Pedras, Atapuz e Tejucupapo, enquanto a localidade da Praia de Catuama apresentou o menor quantitativo de embarcações pesqueiras do município de Goiana (PE).

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações de Goiana (PE) é realizada, predominantemente, em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b). A exceção se

faz para a localidade Povoação de São Lourenço, onde a principal forma de conservação do pescado é *in natura* (PRORURAL, 2016c).

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca artesanal e as atividades extrativistas no município de Goiana (PE) são realizadas tanto nos ambientes estuarinos, quanto no marinho. Desta forma, os principais recursos pesqueiros capturados refletem a utilização desses ambientes por pescadores e marisqueiras.

Os principais recursos provenientes das atividades extrativistas são: marisco (*Anomalocardia brasiliana*), sururu (*Mytella charruana*), ostra (*Crassostrea rhizophorae*) e unha de velho (*Tagelus gibbus*). Dentre os crustáceos, destacam-se o caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*), o aratu (*Goniopsis cruentata*) e os siris (*Callinectes* sp.).

Os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de Goiana incluem uma grande variedade de espécies. A **Tabela II.5.3.3-5,** a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade, segundo PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b).

Tabela II.5.3.3-5: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira de Goiana (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Carne de Vaca	Pesca artesanal	Amoré, anchova, arabaiana, ariacó, arraia, bagre, bodião, camurim, caranha, carapeba, cavala, cioba, dentão, dourado, espada, guarajuba, mariquita, pampo, pescada, piraúna, saramunete, sardinha, saúna, serra, tainha, xaréu, chicharro	Camarão	---
	Extrativismo	---	Caranguejo e siri	Marisco e ostra
Povoação de São Lourenço	Pesca artesanal	Robalo, Curimã, Camurim, Carapeba, Tainha, bagre	---	---
	Extrativismo	---	Caranguejo, aratu e siri	Marisco e sururu
Ponta de Pedras	Pesca artesanal	Ariacó, bagre, biquara, bodião, cação, camurim, caranha, cavala, cioba, dentão, espada, guaiúba, guarajuba, peixe de fundo, pescada, sapuruna, saramunete, saramunete pequeno, saúna, serra, serigado, tainha, xaréu, chicharro	Camarão e lagosta	---
	Extrativismo	---	---	Marisco, sururu, unha de velho e ostra

Tabela II.5.3.3-5: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira de Goiana (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Praia de Catuama	Pesca artesanal	Arabaiana, ariacó, arraia, bagre, bonito, bodião, camarão, camurim, caranha, carapeba, cavala, cioba, dentão, dourado, escada, guaiúba, guarajuba, mariquita, moreia, pampo, pescada, piraúna, saramunete, sardinha, saúna, serra, xaréu, xira, chicharro	Camarão	---
	Extrativismo	---	Caranguejo e siri	Marisco, ostra, sururu e unha de velho
Praia da Barra de Catuama	Pesca artesanal	Amoré, ariacó, arraia, bagre, camurim, carapeba, cioba, coró, curimã, dentão, espada, guarajuba, manjuba, pampo, pescada, saramunete, sardinha, saúna, serra, tainha	Camarão	---
	Extrativismo	---	Caranguejo e siri	Marisco, sururu e ostra
Atapuz	Pesca artesanal	Amoré, ariacó, arraia, bagre, baiacu, bodó fino, bodó grosso, bodião, caíco, camurim, carapeba, cioba, coró, dentão, guarajuba, manjuba, muçum, pampo, pescada, sardinha, saúna, serra, tainha, chicharro	Camarão	---
	Extrativismo	---	Siri	Marisco e ostra
Tejucupapo	Pesca artesanal	Amoré, arraia, bagre, camurim, carapeba, coró, curimã, espada, manjuba, pampo, pescada, sardinha, saúna, tainha, tibiro	Camarão	---
	Extrativismo	---	Caranguejo, aratu e siri	Marisco, sururu e ostra
Baldo do Rio	Pesca artesanal	Amoré, arraia, bagre, curimã, camurim, carapeba, cudunde, muçum, sarapó, tainha, tilápia, traíra	Camarão	---
	Extrativismo	---	Caranguejo	Marisco e ostra

A **Tabela II.5.3.3-6** a seguir, apresenta os períodos de maior captura dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b).

Tabela II.5.3.3-6: Períodos de maior captura dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Goiana. Fontes: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												
Siri	■	■							■	■	■	■
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												

Tabela II.5.3.3-6: Períodos de maior captura dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Goiana. Fontes: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bagres	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Camarão					■	■	■	■				
Carapeba	■	■	■						■	■	■	■
Cavalas	■	■	■						■	■	■	■
Robalo/camurim	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Sardinhas	■	■	■						■	■	■	■
Saúna (juvenil de tainha)	■	■							■	■	■	■
Serra			■	■	■	■	■	■				
Tainha	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Artes de Pesca:

Os pescadores artesanais de Goiana (PE), assim como os extrativistas, utilizam uma variedade de petrechos de pesca, destacando-se as redes (de emalhe, rede de arrasto, jereré e puçá), linha de mão e a coleta manual.

Dentre as redes, a rede de emalhe e a de arrasto são as mais utilizadas pelos pescadores artesanais em todas as localidades pesqueiras do município de Goiana (PE), seja nos ambientes estuarinos, seja nas áreas marinhas. No ambiente estuarino, as redes de emalhe são voltadas, principalmente, para a captura de espécies de peixes como a carapeba, curimã, camurim, pampo, robalo, saúna, dentre outras. Já nos ambientes marinhos, a rede de emalhe é utilizada para a captura de espécies como cavala, tainha, dentão, cioba, guarajuba, sardinha e xaréu (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b).

As redes de arrasto, além de serem utilizadas na captura de camarões e siris, também são empregadas na pesca de espécies de menor tamanho, como bodó, budião, caíco, tainha, manjuba, camurim, carapeba, manjuba, pampo, pescada, sardinha, saúna, dentre outras (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b).

Nas localidades Carne de Vaca, Praia da Barra de Catuama, Tejucupapo e Baldo do Rio, é também comum o uso do jereré, tanto para a coleta de siri e mariscos, quanto para a captura de peixes como o muçum, o sarapó e a traíra. O puçá é utilizado apenas na localidade de Atapuz, para a captura dessas mesmas espécies.

Assim como as redes, a linha de mão também é amplamente utilizada pelos pescadores das localidades pesqueiras do município de Goiana (PE), tanto em áreas estuarinas quanto marinhas. As espécies mais comumente capturadas com este petrecho são arabaiana, arraia, bonito, camurim, caranha, cavala,

cioba, dentão, guaiuba, pampo, pescada, xaréu e chicharro, na região costeira, e o camurim, bagre, pescada, arraia e carapeba, na região estuarina (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b).

Cabe destacar que nas localidades pesqueiras de Ponta de Pedras e Tejucupapo, também foi identificado o uso de espinhéis, tanto para a captura de espécies estuarinas, como arraia e bagres, quanto para a captura de espécies marinhas, como cioba, guaiúba, dentão e caranha.

A coleta manual é realizada pelos extrativistas de todas as localidades pesqueiras de Goiana (PE), voltada para a coleta de caranguejos, aratu, siris, marisco, sururu, unha de velho e ostra. O caranguejo, aratu e os siris são também capturados com o uso de armadilhas como a ratoeira. A ostra, além da coleta manual, também é coletada com o uso de foices.

Em algumas localidades pesqueiras de Goiana (PE), observa-se que também o uso de armadilhas como os covos (para peixes, lagostas e camarão) e o curral foi identificado nos estudos elaborados por PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b).

A **Tabela II.5.3.3-7**, apresenta uma síntese dos principais aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras do município de Goiana (PE), de acordo com a localidade pesqueira, e os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.3-7: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Goiana (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b).

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Carne de Vaca	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Bagre, camarão, camurim, carapeba, cavala, cioba, dentão, dourado, guarajuba, pampo, sardinha, saúna, serra, chicharro
		Rede de arrasto	Tainha, bagre, camarão, sardinha, espada, pescada, carapeba, saúna, siri
		Linha de mão	Cavala, camurim, chicharro, xaréu, pampo, pescada, caranha, arabaiana, dentão, anchova
		Covos	Camarão, saramunete, ariacó, mariquita, piraúna, amoré, bagre, bodião
	Extrativismo	Coleta manual	Caranguejo, marisco e ostra
		Jereré	Siri
		Ratoeira	Caranguejo
Povoação de São Lourenço	Pesca artesanal	Rede de arrasto	Robalo, Curimã, Camurim, Carapeba, Tainha, bagre
		Linha de mão	Caranguejo e aratu
	Extrativismo	Coleta manual	Marisco e sururu
		Ratoeira	Caranguejo, aratu e siri

Tabela II.5.3.3-7: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Goiana (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b).

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Ponta de Pedras	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Bagre, biquara, camarão, pescada, camurim, cavala, cioba, saramunete, dentão, peixe de fundo, serra, serigado, tainha, saúna, chicharro
		Rede de arrasto	Camarão, saramunete pequeno, bodião pequeno
		Linha de mão	Cioba, guaiúba, dentão, caranha, serigado, ariacó, bodião
		Espinhel	Cioba, guaiúba, dentão, caranha
		Covos	Bodião, ariacó, cioba, biquara, guarajuba, saramunete, sapuruna e lagosta
		Curral	Xaréu, espada, cação, bagre, guarajuba
	Extrativismo	Coleta manual	Ostra, sururu, marisco, unha de velho
Praia de Catuama	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Ariacó, bagre, cavala, camarão, carapeba, camurim, cioba, dentão, dourado, guarajuba, pescada, pampo, serra, saúna, sardinha, chicharro
		Rede de arrasto	Camarão, siri, carapeba, sardinha, saúna, arraia, bodião, bagre
		Linha de mão	Arabaiana, arraia, bonito, camurim, caranha, cavala, cioba, dentão, guaiúba, pampo, pescada, xaréu, chicharro
		Covos	Saramunete, ariacó, mariquita, piraúna, xira, cioba, dentão
		Curral	Arraia, xaréu, camurim, moreia, siri
	Extrativismo	Coleta manual	Marisco, ostra, sururu, caranguejo, unha de velho
Praia da Barra de Catuama	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Ariacó, camarão, bagre, camurim, carapeba, serra, tainha, cioba, curimã, dentão, guarajuba, pampo, pescada, saúna
		Rede de arrasto	Tainha, espada, carapeba, pampo, camarão, sardinha, manjuba, bagre, coró
		Linha de mão	Camurim, bagre, arraia, guarajuba, carapeba, cioba, dentão, ariacó, pescada
		Covos	Camarão, amoré, carapeba, camurim, saramunete
		Curral	Tainha, saúna, carapeba, pescada, camurim.
	Extrativismo	Coleta manual	Ostra, sururu, marisco, caranguejo, siri
		Jereré	Siri, marisco
Atapuz	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Serra, guarajuba, ariacó, chicharro, camurim, carapeba

Tabela II.5.3.3-7: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Goiana (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b).

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Rede de arrasto	bodó fino, bodó grosso, bodião, caíco, tainha, manjuba, camarão, camurim, carapeba, manjuba, pampo, pescada, camurim, sardinha, saúna
		Linha de mão	Camurim, cioba, dentão, coró, pescada, bagre, baiacu, arraia
		Covos	Camarão, amoré, bagre, muçum
	Extrativismo	Coleta manual	Marisco, siri, ostra
		Puçá	Siri
Tejucupapo	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Camarão, camurim, carapeba, coró, curimã, espada, pampo, pescada, sardinha, saúna, tainha, tibiro
		Rede de arrasto	Bagre, camarão, coró, pampo, carapeba, sardinha, manjuba, bagre, tainha, camurim, coró
		Linha de mão	Camurim, bagre, pescada, arraia, carapeba
		Espinhel	Arraia, bagre
		Covos	Camarão, amoré, bagre
		Coleta manual	Marisco, sururu, ostra, siri, aratu, caranguejo
	Extrativismo	Ratoeira	Caranguejo
		Jereré	Siri, marisco
Baldo do Rio	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Tainha, camurim, tilápia, carapeba, curimã, bagre
		Rede de arrasto	Tilápia, bagre, camurim, cudunde
		Linha de mão	Camurim, arraia, bagre
		Covos	Camarão, amoré, bagre, curimã, muçum
	Extrativismo	Coleta manual	Caranguejo, ostra, marisco
		Jereré	Muçum, sarapó, traíra
		Ratoeira	Caranguejo

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.3-8** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras de Goiana (PE).

Tabela II.5.3.3-8: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Goiana (PE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Carne de Vaca	50	• Baiteiras/caícos de madeira motorizadas (com motor de rabeta), remo e vela	5 a 8	Rede de emalhe	Bagre, camarão, camurim, carapeba, cavala, cioba, dentão, dourado, guarajuba, pampo, sardinha, saúna, serra, chicharro
				Rede de arrasto	Tainha, bagre, camarão, sardinha, espada, pescada, carapeba, saúna, siri
				Linha de mão	Cavala, camurim, chicharro, xaréu, pampo, pescada, caranha, arabaiana, dentão, anchova
				Covos	Camarão, saramunete, ariacó, mariquita, piraúna, amoré, bagre, bodião
				Coleta manual (extrativismo)	Caranguejo, marisco e ostra
				Jereré (extrativismo)	Siri
				Ratoeira (extrativismo)	Caranguejo
Povoação de São Lourenço	82	• Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e remo. • Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e remo.	5 a 8	Rede de arrasto	Robalo, curimã, camurim, carapeba, tainha, bagre
				Linha de mão	Caranguejo e aratu
				Coleta manual	Marisco e sururu
				Ratoeira	Caranguejo, aratu e siri
Ponta de Pedras	250		5 a 12	Rede de emalhe	Bagre, biquara, camarão, pescada, camurim, cavala, cioba, saramunete,

Tabela II.5.3.3-8: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Goiana (PE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
		• Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e vela. • Canoas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e vela. • Baiteiras/caícos de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e vela. • Baiteiras/caíco de fibra motorizadas (com motor de rabeta) e vela. • Barco de madeira motorizado (com motor de centro). • Barco de fibra motorizado (com motor de centro).			dentão, peixe de fundo, serra, serigado, tainha, saúna, chicharro
				Rede de arrasto	Camarão, saramunete pequeno, bodião pequeno
				Linha de mão	Cioba, guaiúba, dentão, caranha, serigado, ariacó, bodião
				Espinhel	Cioba, guaiúba, dentão, caranha
				Covos	Bodião, ariacó, cioba, biquara, guarajuba, saramunete, sapuruna e lagosta
				Curral	Xaréu, espada, cação, bagre, guarajuba
				Coleta manual	Ostra, sururu, marisco, unha de velho
Praia de Catuama	16	• Jangadas de madeira e isopor motorizadas (com motor de rabeta), com remo e vara. • Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo e vara. • Barco de madeira motorizado (com motor de centro).	4 a 9	Rede de emalhe	Ariacó, bagre, cavala, camarão, carapeba, camurim, cioba, dentão, dourado, guarajuba, pescada, pampo, serra, saúna, sardinha, chicharro
				Rede de arrasto	Camarão, siri, carapeba, sardinha, saúna, arraia, bodião, bagre
				Linha de mão	Arabaiana, arraia, bonito, camurim, caranha, cavala, cioba, dentão, guaiúba, pampo, pescada, xaréu, chicharro
				Covos	Saramunete, ariacó, mariquita, piraúna, xira, cioba, dentão
				Curral	Arraia, xaréu, camurim, moreia, siri

Tabela II.5.3.3-8: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Goiana (PE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Coleta manual	Marisco, ostra, sururu, caranguejo, unha de velho
Praia da Barra de Catuama	146	• Jangadas de madeira e isopor motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara. • Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara. • Baiteiras de fibra motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara. • Catraias de madeira e isopor com vara.	3 a 7	Rede de emalhe	Ariacó, camarão, bagre, camurim, carapeba, serra, tainha, cioba, curimã, dentão, guarajuba, pampo, pescada, saúna
				Rede de arrasto	Tainha, espada, carapeba, pampo, camarão, sardinha, manjuba, bagre, coró
				Linha de mão	Camurim, bagre, arraia, guarajuba, carapeba, cioba, dentão, ariacó, pescada
				Covos	Camarão, amoré, carapeba, camurim, saramunete
				Curral	Tainha, saúna, carapeba, pescada, camurim
				Coleta manual	Ostra, sururu, marisco, caranguejo, siri
				Jereré	Siri, marisco
Atapuz	202	• Barcos de madeira motorizado (com motor de centro). • Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vara e vela.	5 a 9	Rede de emalhe	Serra, guarajuba, ariacó, chicharro, camurim, carapeba
				Rede de arrasto	bodó fino, bodó grosso, bodião, caíco, tainha, manjuba, camarão, camurim, carapeba, manjuba, pampo, pescada, camurim, sardinha, saúna
				Linha de mão	Camurim, cioba, dentão, coró, pescada, bagre, baiacu, arraia
				Covos	Camarão, amoré, bagre, muçum

Tabela II.5.3.3-8: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Goiana (PE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Coleta manual	Marisco, siri, ostra
				Puçá	Siri
Tejucupapo	200	• Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta), vara e remo.	4 a 8	Rede de emalhe	Camarão, camurim, carapeba, coró, curimã, espada, pampo, pescada, sardinha, saúna, tainha, tibiro
				Rede de arrasto	Camarão, bagre, coró, pampo, carapeba, sardinha, manjuba, bagre, tainha, camurim, coró
				Linha de mão	Camurim, bagre, pescada, arraia, carapeba
				Espinhel	Arraia, bagre
				Covos	Camarão, amoré, bagre
				Coleta manual	Marisco, sururu, ostra, siri, aratu, caranguejo
				Ratoeira	Caranguejo
				Jereré	Siri, marisco
Baldo do Rio	150	• Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta), vara e remo.	4 a 7	Rede de emalhe	Tainha, camurim, tilápia, carapeba, curimã, bagre
				Rede de arrasto	Tilápia, bagre, camurim, cudunde
				Linha de mão	Camurim, arraia, bagre
				Covos	Camarão, amoré, bagre, curimã, muçum

Tabela II.5.3.3-8: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Goiana (PE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Coleta manual	Caranguejo, ostra, marisco
				Jereré	Muçum, sarapó, traíra
				Ratoeira	Caranguejo

ii. Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo

No que se refere à infraestrutura de apoio à pesca e ao extrativismo, observa-se, com base nos estudos analisados, que apesar de sua importância, as atividades pesqueiras artesanais e extrativistas são precárias no município de Goiana (PE).

A **Tabela II.5.3.3-9** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas desse município.

Tabela II.5.3.3-9: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Goiana (PE). Fontes: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Carne de Vaca	Na areia da praia	Posto da Praia das Pedras	Produzido na residência dos pescadores e marisqueiras	Pescados – Evisceração Moluscos – Retirada das conchas	Direto ao consumidor Intermediários da própria localidade	As conchas dos mariscos são utilizadas para artesanato e pavimentação de vias	Nas caiçaras
Povoação de São Lourenço	Porto da Vage	Postos de combustíveis locais	Inexistente	Algumas marisqueiras filetam o marisco e descarnam os aratus e caranguejo	Direto ao consumidor Peixarias/ mercados locais Intermediários da própria localidade	Inexistente	Nas caiçaras
Ponta de Pedras	Na localidade	Postos de combustíveis locais	Fábrica de gelo na localidade	Pescados – Evisceração	Bares/ restaurantes, peixarias/ mercados locais Intermediários da localidade Direto ao consumidor Na Colônia de Pescadores	As conchas dos mariscos são utilizadas para artesanato	Nas caiçaras
Praia de Catuama	Na areia da praia	Posto da Praia das Pedras	Produzido na residência dos pescadores e marisqueiras Fábrica na praia de Ponta de Pedras	Pescados – Evisceração Moluscos – Retirada das conchas	Intermediários da localidade Direto ao consumidor	As conchas dos mariscos são utilizadas para artesanato	Nas caiçaras
Praia da Barra de Catuama	Porto de Fora Porto de Dentro	Posto da Praia das Pedras	Produzido na residência dos	Pescados – Evisceração	Intermediários da localidade; Direto ao consumidor	As conchas dos mariscos são utilizadas para	Nas caiçaras

Tabela II.5.3.3-9: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Goiana (PE). Fontes: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
			pescadores e marisqueiras Fábrica na praia de Ponta de Pedras	Moluscos – Retirada das conchas		artesanato e pavimentação de vias e para a construção civil	
Atapuz	Às margens do rio Botafogo	Postos de combustíveis na localidade de Gambá ou no centro de Goiana	Produzido na residência dos pescadores e marisqueiras	Pescados – Evisceração e salga Moluscos – Retirada das conchas	Intermediários da localidade Direto ao consumidor	As conchas dos mariscos são utilizadas para a pavimentação de vias	Nas caiçaras
Tejucupapo	Porto Ibeapicu Porto Ponte de Itapessoca Porto Ferreira Porto Pinguela	Postos de combustíveis locais	Produzido na residência dos pescadores e marisqueiras Fábrica na praia de Ponta de Pedras	Moluscos – Retirada das conchas	Intermediários da localidade Direto ao consumidor	As conchas dos mariscos são utilizadas para artesanato, pavimentação de vias e para a construção civil	Nas caiçaras
Baldo do Rio	Às margens do rio Goiana	Posto na BR 101	Produzido na residência dos pescadores e marisqueiras	Pescados – Evisceração Moluscos – Retirada das conchas	Intermediários da localidade Direto ao consumidor	As conchas dos mariscos são utilizadas para artesanato	Nas caiçaras

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal assim como os recursos provenientes das atividades extrativistas é realizada, predominantemente, para intermediários locais e de municípios próximos, ou diretamente ao consumidor final.

iii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas*

Os pescadores artesanais assim como os extrativistas do município de Goiana (PE) atuam tanto em áreas estuarinas quanto na região marinha.

Conforme apontado por PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b), os pescadores e marisqueiras de todas as localidades pesqueiras deste município utilizam as regiões estuarinas, cabendo ressaltar que os pescadores das localidades de Povoação de São Lourenço, Tejucupapo e Baldo do Rio atuam exclusivamente no sistema estuarino do município de Goiana (PE) e não operam em regiões marinhas para a pesca embarcada. Destacam-se como importantes áreas de atuação nas regiões estuarinas: o estuário do rio Goiana, compreendido pelos rios Capibaribe-Mirim, Tracunhaém, Megaó e Goiana, e o estuário do rio Itapessoca, que abrange o rio Itapessoca e o Canal de Santa Cruz, onde deságuam os rios Catuama, Carrapicho, Botafogo, Igarassu, Arataca e Maniquara. As áreas de pesca dos pescadores de Goiana (PE) abrangem todos esses rios.

No ambiente marinho, atuam pescadores artesanais provenientes das localidades pesqueiras Carne de Vaca, Ponta de Pedras, Praia de Catuama, Praia da Barra de Catuama e Atapuz. Suas frotas pesqueiras atuam predominantemente em distâncias da costa de até 40 km (e cerca de 100 m de profundidade), exceção para a localidade de Carne de Vaca que se restringe a áreas mais próximas da costa (cerca de 5 Km ou cerca de 15 m de profundidade). De acordo com PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b), essas embarcações podem atuar no trecho costeiro, tendo como limite ao sul o município de Paulista (PE) e, ao norte, o município de Pitimbu (PB).

A **Figura II.5.3.3-6** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Goiana, tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração dos estudos de PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b).

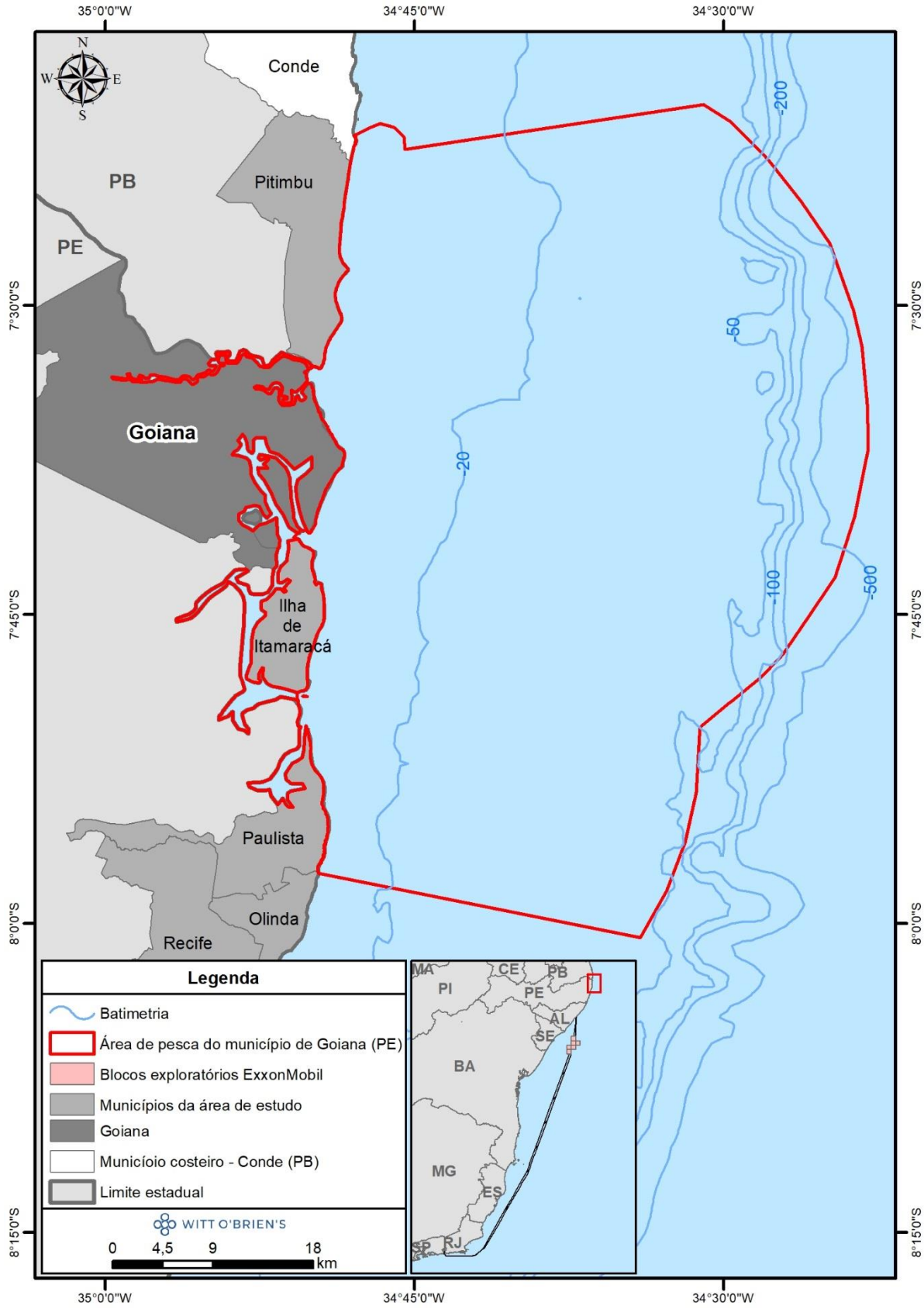



Figura II.5.3.3-6: Distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Goiana (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b).

Observa-se que a maior parte da frota pesqueira que opera na região marinho-costeira tem como limites Pitimbu (PB) ao norte e a Ilha de Itamaracá (PE) ao sul. Exceção se faz para a localidade de Atapuz, cujos pescadores podem alcançar o município de Paulista, localizado ao sul (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b).

A **Tabela II.5.3.3-10** apresenta o alcance paralelo à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa percorridas pelas frotas artesanais das localidades pesqueiras de Goiana (PE). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b).

Tabela II.5.3.3-10: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Goiana (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Carne de Vaca	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Acaú (PB) Limite Sul: Barra de Catuama (PE)	Até 5 Km 15 m	Bagre, camarão, camurim, carapeba, cavala, cioba, dentão, dourado, guarajuba, pampo, sardinha, saúna, serra, chicharro
		Rede de arrasto			Tainha, bagre, camarão, sardinha, espada, pescada, carapeba, saúna, siri
		Linha de mão			Cavala, camurim, chicharro, xaréu, pampo, pescada, caranha, arabaiana, dentão, anchova
		Covos			Camarão, saramunete, ariacó, mariquita, piraúna, amoré, bagre, bodião
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e nos estuários dos rios	Sem informação	Caranguejo, marisco e ostra
		Jereré			Siri
		Ratoeira			Caranguejo
Povoação de São Lourenço	Pesca artesanal	Rede de arrasto	Limite Norte: Carne de Vaca (PE) Limite Sul: Baldo do Rio (PE)	Pesca somente estuarina	Robalo, curimã, camurim, carapeba, tainha, bagre
		Linha de mão			Caranguejo e aratu
	Extrativismo	Coleta manual			Marisco e sururu
		Ratoeira			Caranguejo, aratu e siri
Ponta de Pedras	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Pitimbu (PB) Limite Sul: Itamaracá (PE)	Até 42 Km 500 m	Bagre, biquara, camarão, pescada, camurim, cavala, cioba,

Tabela II.5.3.3-10: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Goiana (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
					saramunete, dentão, peixe de fundo, serra, serigado, tainha, saúna, chicharro
		Rede de arrasto			Camarão, saramunete pequeno, bodião pequeno
		Linha de mão			Cioba, guaiúba, dentão, caranha, serigado, ariacó, bodião
		Espinhel			Cioba, guaiúba, dentão, caranha
		Covos			Bodião, ariacó, cioba, biquara, guarajuba, saramunete, sapuruna e lagosta
		Curral			Xaréu, espada, cação, bagre, guarajuba
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e nos estuários dos rios	---	Ostra, sururu, marisco, unha de velho
Praia de Catuama	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Ponta de Pedras (PE) Limite Sul: Itamaracá (PE)	Até 37 Km 100 m	Ariacó, bagre, cavala, camarão, carapeba, camurim, cioba, dentão, dourado, guarajuba, pescada, pampo, serra, saúna, sardinha, chicharro
		Rede de arrasto			Camarão, siri, carapeba, sardinha, saúna, arraia, bodião, bagre
		Linha de mão			Arabaiana, arraia, bonito, camurim, caranha, cavala, cioba, dentão, guaiúba, pampo, pescada, xaréu, chicharro
		Covos			Saramunete, ariacó, mariquita, piraúna, xira, cioba, dentão
		Curral			Arraia, xaréu, camurim, moreia, siri

Tabela II.5.3.3-10: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Goiana (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e nos estuários dos rios	---	Marisco, ostra, sururu, caranguejo, unha de velho
Praia da Barra de Catuama	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Carne de Vaca (PE) Limite Sul: Itamaracá (PE)	20 Km 30 m	Ariacó, camarão, bagre, camurim, carapeba, serra, tainha, cioba, curimã, dentão, guarajuba, pampo, pescada, saúna
		Rede de arrasto			Tainha, espada, carapeba, pampo, camarão, sardinha, manjuba, bagre, coró
		Linha de mão			Camurim, bagre, arraia, guarajuba, carapeba, cioba, dentão, ariacó, pescada
		Covos			Camarão, amoré, carapeba, camurim, saramunete
		Curral			Tainha, saúna, carapeba, pescada, camurim
	Extrativismo	Coleta manual	Limite Norte: Rio Itapessoca (PE) Limite Sul: Canal de Sta. Cruz (PE)	---	Ostra, sururu, marisco, caranguejo, siri
		Jereré			Siri, marisco
Atapuz	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Ponta de Pedras (PE) Limite Sul: Paulista (PE)	Até 30 50 m	Serra, guarajuba, ariacó, chicharro, camurim, carapeba
		Rede de arrasto			bodó fino, bodó grosso, bodião, caíco, tainha, manjuba, camarão, camurim, carapeba, manjuba, pampo, pescada, camurim, sardinha, saúna
		Linha de mão			Camurim, cioba, dentão, coró, pescada, bagre, baiacu, arraia
		Covos			Camarão, amoré, bagre, muçum

Tabela II.5.3.3-10: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Goiana (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e nos estuários dos rios	---	Marisco, siri, ostra
		Puçá			Siri
Tejucupapo	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Rio Itapessoca (PE) Limite Sul: Rio Itapessoca e Canal de Sta. Cruz (PE)	Pesca somente estuarina	Camarão, camurim, carapeba, coró, curimã, espada, pampo, pescada, sardinha, saúna, tainha, tibiro
		Rede de arrasto			Camarão, bagre, coró, pampo, carapeba, sardinha, manjuba, bagre, tainha, camurim, coró
		Linha de mão			Camurim, bagre, pescada, arraia, carapeba
		Espinhel			Arraia, bagre
		Covos			Camarão, amoré, bagre
	Extrativismo	Coleta manual			Marisco, sururu, ostra, siri, aratu, caranguejo
		Ratoeira			Caranguejo
		Jereré			Siri, marisco
Baldo do Rio	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Carne de Vaca/Barra do rio Goiana (PE) Limite Sul: Ponte da BR-101 - Goiana (PE)	Pesca somente estuarina	Tilápia, bagre, camurim, cudunde
		Rede de arrasto			Camarão, amoré, bagre, muçum
		Linha de mão			Camurim, arraia, bagre
		Covos			Caranguejo, ostra, marisco
	Extrativismo	Coleta manual			Muçum, sarapó, traíra
		Jereré			Caranguejo

Tabela II.5.3.3-10: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Goiana (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Ratoeira			Tilápia, bagre, camurim, cudunde

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca por localidade pesqueira (**APÊNDICE B)**, não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de Goiana (PE) com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Goiana (PE), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade de perfuração não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo deste município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, terá, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

As populações costeiras tradicionais, como caiçaras ou assemelhados, são tratados no contexto da pesca artesanal. Neste item, serão consideradas especificamente as populações indígenas e quilombolas.

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, foi identificada uma comunidade remanescente de quilombo no município de Goiana (PE). Trata-se da comunidade Povoação ou Povoação de São Lourenço, situada no interior da Reserva Extrativista Acaú–Goiana, onde vive da coleta manual de mariscos e da pesca artesanal. A comunidade se mobilizou tanto para o reconhecimento como remanescente de quilombo, quanto para o estabelecimento de RESEX. Enquanto a primeira visava a regularização da terra, a segunda tinha como foco a manutenção do acesso dos moradores aos locais de pesca e coleta de mariscos e caranguejos, dentre outros recursos pesqueiros. Os habitantes são bem ativos e articulados politicamente para a conquista de seus objetivos, tendo relações e apoio de movimentos sociais e grupos religiosos (SILVA, 2013). Observa-se que mais informações sobre esta comunidade, incluindo sua localização estão indicadas no item

Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas. A localização da comunidade quilombola é também apresentada no **APÊNDICE C**.

ii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas) não foram identificadas terras indígenas no município de Goiana (PE).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

O município de Goiana (PE) concentra diversos empreendimentos aquícolas, sejam continentais, voltados para o cultivo de espécies de água doce, como a tilápia e o tambaqui, ou marinhos, voltados exclusivamente para a criação de camarões marinhos.

Nos estudos elaborados por PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b), foram identificados no município de Goiana oito empreendimentos aquícolas de cultivo de camarões marinhos localizados, em sua maior parte, em áreas estuarinas. Esses empreendimentos estão presentes nas localidades Carne de Vaca, Ponta de Pedras, Praia da Barra de Catuama, Atapuz e Tejucupapo.

Nessas fazendas o camarão é cultivado em viveiros escavados, em sistema semi-intensivo e em escala comercial de produção.

A Fazenda Atlantis Aquacultura, a maior fazenda produtora de camarões do norte pernambucano e a mais antiga do estado (fundada em meados dos anos de 1990), está localizada na Ilha de Tiriri, entre os rios Goiana e Megaó, no interior da RESEX Acaú-Goiana. Essa fazenda possui área alagada de 600 ha de viveiros de engorda de camarões marinhos[3].

Outra importante fazenda de criação de camarões no município é a Aquicultura Atapuz S/A, localizada na localidade de Atapuz e com cerca de 155 ha de área alagada. Os demais projetos de cultivo de camarões em operação no município possuem área alagada inferior a 40 ha (CPRH[4]).

No município de Goiana (PE), em razão do número de fazendas em operação e do porte desses empreendimentos, a carcinicultura marinha é geradora de emprego e renda para inúmeros trabalhadores, principalmente das localidades pesqueiras Carne de Vaca, Povoação de São Lourenço e Tejucupapo. As oportunidades de trabalho se estendem não somente às atividades operacionais das fazendas, mas também às demais fases do processo produtivo, como o processamento da produção.

[3] http://atlantis.com.br/index_pt.html. Acessado em novembro de 2019

[4] http://www.cprh.pe.gov.br/downloads/326_Aquicultura.pdf . Acessado em novembro de 2019

A **Tabela II.5.3.3-11**, a seguir, apresenta uma síntese das principais características dos projetos de carcinicultura marinha instalados no município de Goiana (PE) (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b).

Tabela II.5.3.3-11: Síntese das características dos cultivos aquícolas no município de Goiana (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Ambiente	Método de Cultivo	Espécie	Acesso	Modo de Deslocamento	Tempo de Deslocamento até a sede de Goiana (PE) (Minutos)		Sistema de Produção
						Máximo	Mínimo	
Carne de Vaca	Estuarino	Viveiro escavado	Camarão *Litopenaeus vannamei*	Terrestre	Automóvel	00:34:39	00:17:20	Comercial
Ponta das Pedras	Estuarino	Viveiro escavado	Camarão *Litopenaeus vannamei*	Terrestre	Automóvel	00:52:36	00:26:18	Comercial
Praia da Barra de Catuama	Estuarino	Viveiro escavado	Camarão *Litopenaeus vannamei*	Terrestre	Automóvel	00:42:02	00:21:01	Comercial
Atapuz	Estuarino	Viveiro escavado	Camarão *Litopenaeus vannamei*	Terrestre	Automóvel	00:32:24	00:16:12	Comercial
Atapuz	Estuarino	Viveiro escavado	Camarão *Litopenaeus vannamei*	Terrestre	Automóvel	00:37:54	00:18:57	Comercial
Atapuz	Estuarino	Viveiro escavado	Camarão *Litopenaeus vannamei*	Terrestre	Automóvel	00:41:27	00:20:44	Comercial
Atapuz	Estuarino	Viveiro escavado	Camarão *Litopenaeus vannamei*	Terrestre	Automóvel	00:47:47	00:23:54	Comercial
Tejucupapo	Estuarino	Viveiro escavado	Camarão *Litopenaeus vannamei*	Terrestre	Automóvel	00:44:08	00:22:04	Comercial

No **APÊNDICE D** é apresentada a distribuição geográfica dos projetos de carcinicultura marinha instalados no município de Goiana (PE).

O principal conflito identificado no município de Goiana (PE) entre os pescadores artesanais extrativistas e a atividade de carcinicultura se refere ao lançamento de efluentes das fazendas de camarão nos rios e estuários da região. Segundo pescadores, este fato estaria reduzindo a quantidade de pescado nesses estuários (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b).

Com base nas informações levantadas, não é esperada nenhuma interação entre a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 e as atividades de aquicultura em operação no município de Goiana (PE), levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Goiana (PE).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F.**

Ilha de Itamaracá

O município de Ilha de Itamaracá (PE) localiza-se na porção norte da costa do estado de Pernambuco, sendo separado do continente pelo canal de Santa Cruz e tendo como limite sul o município de Igarassu e, ao norte, o município de Goiana. Seus principais rios são o Paripe e Jaguaribe.

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

i. Evolução da População por Situação

Segundo os dados do IBGE (1970 - 2010) (**Figura II.5.3.3-7**), o município de Ilha de Itamaracá (PE) apresentou crescimento ao longo do período estudado. Destaca-se que, embora não tenha apresentado diferenças muito acentuadas de uma pesquisa para a seguinte, o crescimento foi constante, de modo que entre o período inicial e o período final há uma diferença relativamente grande. Observa-se que entre 1970 e 1980 houve uma significativa redução na parcela rural da população. A redução continua nos períodos seguintes, mas com um leve aumento entre 1991 e 2000.

Evolução da População 1970 - 2010

Ano	Pop. Total	Pop. Urbana	Pop. Rural
1970	75829	40387	35442
1980	104155	81920	22235
1991	127036	109763	17273
2000	152977	134486	18491
2010	185025	167783	17242

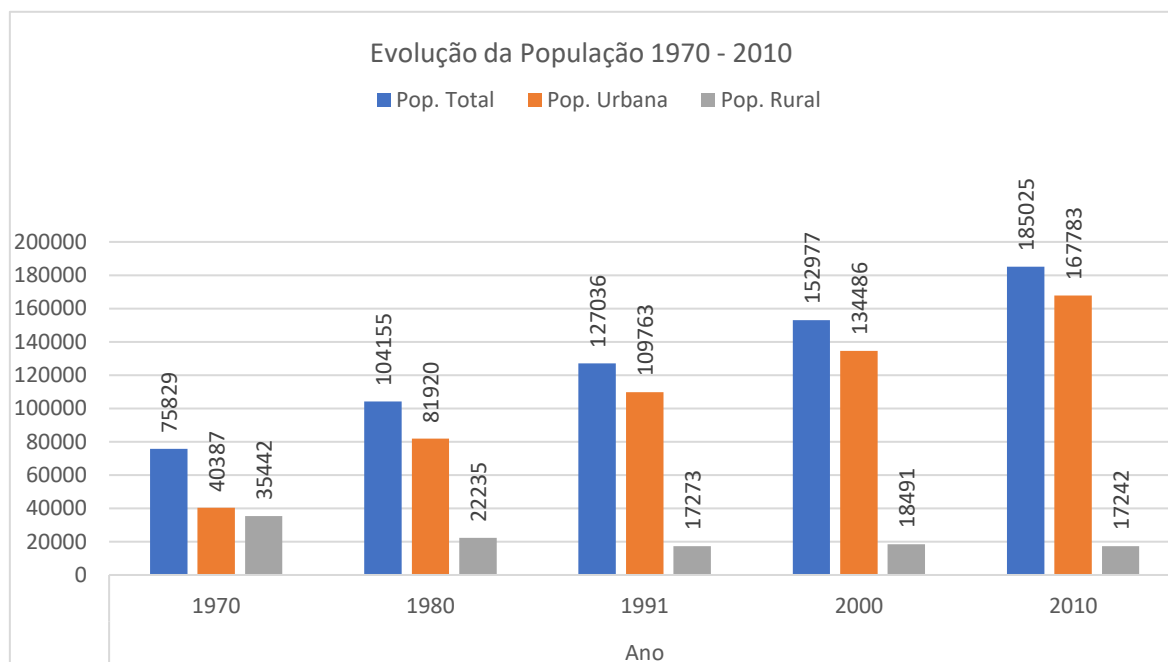



Figura II.5.3.3-7: Evolução da População por Situação no município de Ilha de Itamaracá (PE). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. <u>Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos</u>

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Ilha de Itamaracá (PE) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A**.

<u>Perfil Produtivo</u>

iii. <u>Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico</u>

Segundo os dados do IBGE relativos ao PIB Municipal de 2016 (**Figura II.5.3.3-8**), grande parte do PIB de Ilha de Itamaracá (PE) é composto pelas contribuições do setor público e do setor de serviços, principalmente o primeiro. As contribuições do setor da indústria e da agropecuária são pouco representativas.

Distribuição Valores Adicionados do PIB

3%
8%
46%
43%

Agropecuária | Indústria | Serviços | Administração Pública

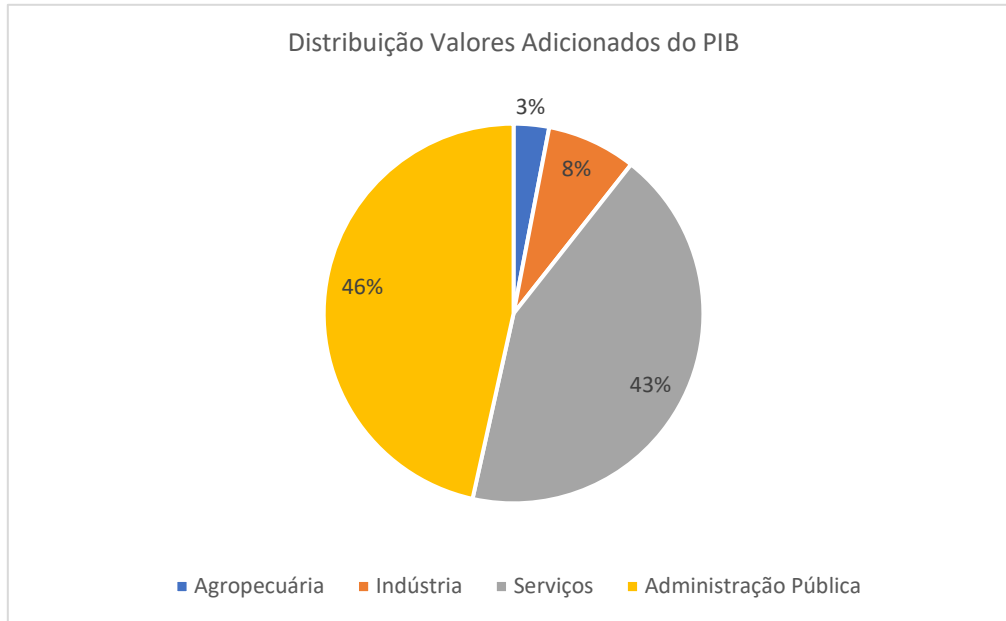



Figura II.5.3.3-8: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Ilha de Itamaracá (PE), por Setor Econômico (%). Fontes: IBGE, 2016.

iv. Ocupação Por Atividade Econômica

Segundo os dados do Cadastro Central de Empresas do IBGE (**Figura II.5.3.3-9**), o perfil produtivo da Ilha de Itamaracá (PE) se caracteriza pela predominância da administração pública que emprega mais da metade (56%) do pessoal ocupado em unidades empresariais no município. Em seguida encontra-se a atividade comercial, cujo principal mercado é justamente a mão de obra ocupada no setor público.

Pessoal Ocupado (%)

0 10 20 30 40 50 60

Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic. 0,63
Ind, de transformação 2,16
Construção 3,96
Comércio 17,73
Transporte 0,84
Alojamento e alimentação 5,86
Informação e comunic. 0,53
Ativ. Adm. 6,91
Adm. Pública 55,67
Artes, cultura, esporte e recreação 3,17
Outras atividades de serviços 1,64

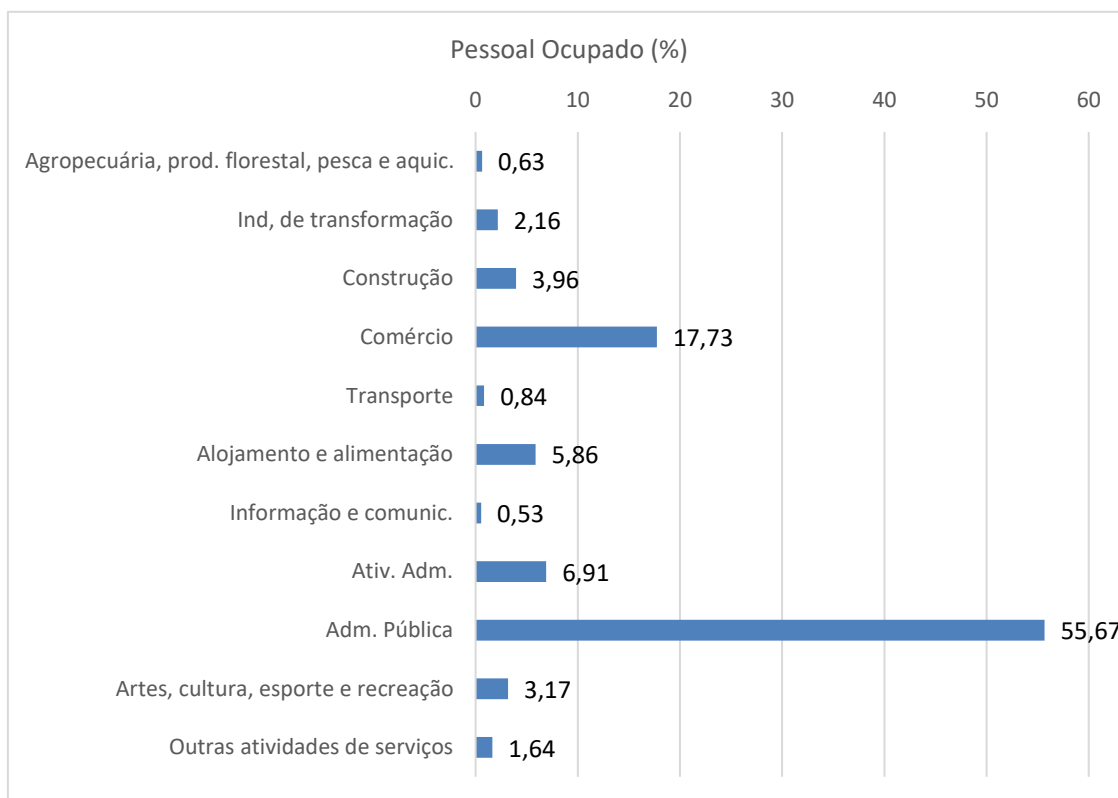



Figura II.5.3.3-9: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Ilha de Itamaracá (PE). Fonte: IBGE, 2016.

v. <u>Vocação Econômica</u>

Na Ilha de Itamaracá (PE) a atividade mais destacada é a administração pública que, além de contribuir com 46% do PIB, é a atividade que mais emprega no município, ocupando cerca de 56% da mão de obra. Em termos de produção e avaliação de vocação econômica considera-se que a segunda maior atividade em participação no PIB e em ocupação de mão de obra é o comércio.

<u>Patrimônio</u>

i. <u>Patrimônio Mundial</u>

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial em Ilha de Itamaracá (PE).

ii. <u>Patrimônio - IPHAN</u>

No município de Ilha de Itamaracá (PE) foi encontrado somente um bem classificado como patrimônio pelo IPHAN: trata-se do Forte Orange, que apresenta valor histórico e de belas artes.

b) <u>Lazer e Turismo:</u>

A Ilha de Itamaracá (PE), situada no litoral norte de Pernambuco, é separada do continente pelo Canal de Santa Cruz, considerado como local que teria dado nome ao estado. Dentre os atrativos turísticos da ilha estão o Forte Orange, construído por holandeses em 1631; as Praias do Forte, como Coroa do

Gavião, Enseada dos Golfinhos e Pontal da Ilha; Vila Velha, com casarios e capelas do século XVI; Praia do Sossego, na parte norte da ilha. No município está o centro nacional do Projeto Peixe-Boi, voltado à conservação e pesquisa para evitar a extinção do peixe-boi marinho (*Trichechus manatus manatus*) na região Nordeste do Brasil

Como observado na região a alta temporada do turismo está situada entre os meses de dezembro e fevereiro, que coincide com as férias escolares e a maior parte do verão. Em termos de manifestações culturais locais destaca-se o maracatu. Segundo Cascudo (2000), o maracatu consiste em um grupo carnavalesco com pequena orquestra com percussão, chocalhos e agogô, que desfila pelas ruas com pessoas representando personagens. Os grupos organizados de maracatu denominam-se como "Nações". Na ilha de Itamaracá (PE) destaca-se o grupo Maracatu Nação. Além do maracatu são conhecidos na Ilha os ritmos do coco e da ciranda (https://www.escrevendoofuturo.org.br/blog/blog-artigo-2019/eu-sou-da-ilha-de-itamaraca/). Sobre a ciranda Cascudo (2000) indica que no caso específico do Estado de Pernambuco trata-se de dança de roda praticada por adultos, ritmada por instrumentos de percussão. Os versos, geralmente, têm origem lusa, mas também existem versos tradicionais relacionados com a realidade local. Um dos versos mais conhecidos em Pernambuco, ainda segundo o autor, revela a importância da Ilha de Itamaracá neste contexto:

"Esta ciranda

Quem me deu foi a Lia

Que mora da Ilha

De Itamaracá" (CASCUDO, 2000)

Já o coco, segundo Cascudo, é uma dança popular, geralmente executada em roda onde a maior parte dos participantes respondem em coro a versos de um solista, designado como "tirador de coco" ou "coqueiro". A ocorrência desta dança pode ser em regiões de praia ou no interior, encontrada nos estados do Nordeste.

i. *Conflitos Relacionados ao Turismo*

No passado o poder público identificou conflitos de uso entre a atividade turística e a pesca artesanal, o que motivou a instituição a estabelecer o Zoneamento Ambiental e Territorial das Atividades Náuticas da Ilha de Itamaracá (ZATANI) em 2012. No período de formulação do documento foram realizadas oficinas de forma a identificar os maiores conflitos envolvendo o mar e as praias. Os conflitos mais recorrentes foram:

- Congestionamento de embarcações na praia e falta de espaço para banhistas;

- Barulho de embarcações motorizadas, o que prejudica a pesca, a fauna e a flora;
- Poluição sonora;
- Pesca predatória;
- Redes de pesca rasgadas por barcos de maior porte;
- Distância e velocidade de embarcações grandes ao passar por aquelas de menor porte;
- Fundeio de embarcações em área de proteção de aves migratórias;
- Uso de redes de pesca de malha fina;
- Currais desativados que permanecem, aumentando a probabilidade de acidentes com embarcações.

Estima-se que o zoneamento tenha contribuído de forma decisiva para a gestão destes conflitos, não houve registros de conflitos mais recentes nos levantamentos de artigos e notícias.

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Nos tópicos a seguir, são apresentadas as principais características das localidades, assim como das atividades pesqueiras artesanais do município de Ilha de Itamaracá (PE), abordando-se a organização social dos pescadores, assim como as principais características das atividades pesqueiras praticadas nesse município (tipologia e quantitativo de embarcações, petrechos utilizados, principais recursos pesqueiros capturados, métodos de conservação do pescado e infraestrutura de apoio à pesca).

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

O município de Ilha de Itamaracá (PE) é separado do continente pelo Canal de Santa Cruz e o acesso à ilha se dá unicamente através da ponte Presidente Getúlio Vargas.

Apesar do turismo representar a principal atividade econômica, a pesca e extrativismo são atividades relevantes para uma importante parcela da população desse município.

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

No município de Ilha de Itamaracá (PE) foram identificadas quatro comunidades/localidades pesqueiras e extrativistas que utilizam quatro locais para o embarque/desembarque de insumos, pescadores e do pescado capturado.

A **Tabela II.5.3.3-12** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados neste município, de acordo com as localidades pesqueiras identificadas em estudos recentes (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b).

Tabela II.5.3.3-12: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Ilha de Itamaracá (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Praia do Jaguaribe	Latitude: -07,72959° Longitude: -34,82661°	Na localidade	Latitude: -07,72914° Longitude: -34,82555°
Praia do Pilar	Latitude: -07,74747° Longitude: -34,82467°	Na areia da praia	Latitude: -07,74701° Longitude: -34,82350°
Praia do Rio Ambar	Latitude: -07,76168° Longitude: -34,82970°	Na areia da praia	Latitude: -07,762932° Longitude: -34,827891°
Vila Velha	Latitude: -07,80939° Longitude: -34,85806°	Na localidade	Latitude: -07,81078° Longitude: -34,85636°

A localidade pesqueira Praia do Jaguaribe está localizada na porção mais ao norte do município da Ilha de Itamaracá (PE), próximo à foz do rio Jaguaribe. Os pescadores artesanais e extrativistas dessa localidade desenvolvem suas atividades tanto nos estuários quanto na região marinha. Nessa localidade está localizada a Base do Instituto de Pesquisa e Preservação Ambiental Oceanário de Pernambuco / Jaguaribe e a base de pesquisa da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b).

A localidade Praia do Pilar está localizada na sede do município, onde se situa a Colônia de Pescadores Z-11, de Ilha de Itamaracá. Esta localidade se destaca por ser a mais estruturada do município. Os pescadores artesanais e extrativistas atuam tanto nos estuários dos rios Jaguaribe, Botafogo, Itapessoca e no Canal de Santa Cruz, quanto na região marinha.

A localidade pesqueira da Praia do Rio Ambar, localiza-se pouco ao sul da localidade Praia do Pilar. Seus pescadores e extrativistas atuam nas mesmas áreas marinhas e estuarinas anteriormente referidas.

Por fim, a localidade Vila Velha está localizada no extremo sul do município da Ilha de Itamaracá (PE), na foz do rio Igarassu e às margens do Canal de Santa Cruz. Assim como nas demais localidades do município, os pescadores e extrativistas da Ilha de Itamaracá utilizam tanto o estuário do rio Itapissuma e o Canal de Santa Cruz quanto o ambiente marinho (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b).

A **Figura II.5.3.3-10,** a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades bem como dos locais de desembarque pesqueiro ao longo da costa do município de Ilha de Itamaracá (PE).

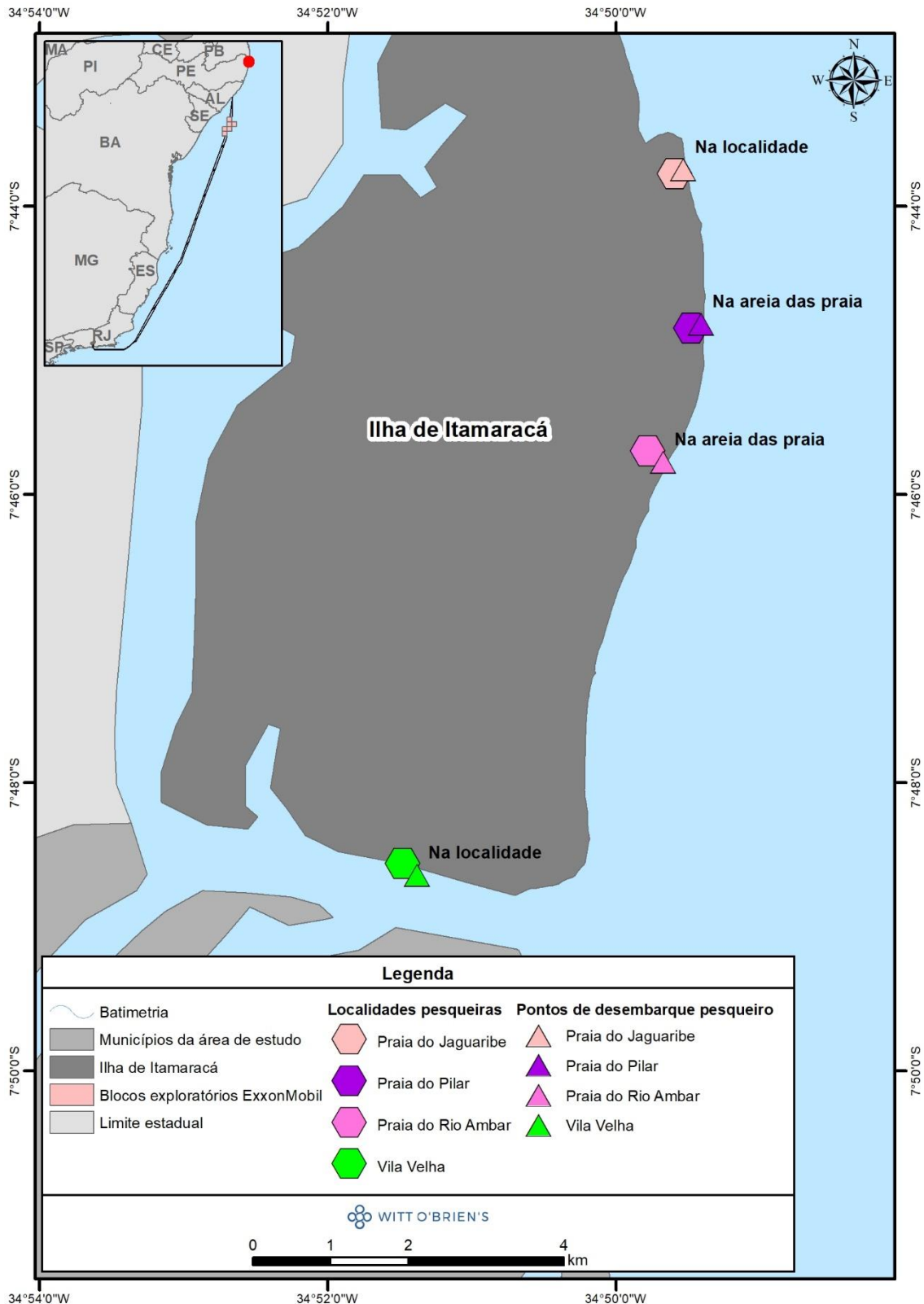



Figura II.5.3.3-10: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Ilha de Itamaracá (PE). Fontes: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b).

ii. <u>Organização Social</u>

Os resultados de pesquisas de campo realizadas em 2016 (EGIS), estimaram um total de 650 pescadores e marisqueiras atuantes no município de Ilha de Itamaracá. Desse total, mais da metade são mulheres (58%), que se dedicam exclusivamente à pesca e ao extrativismos nos ambientes estuarinos. Os homens, em geral, atuam tanto nos estuários quanto no ambiente marinho. Observa-se que nas localidades Praia do Pilar e Vila Velha, as mulheres são maioria.

Nos estudos elaborados por PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b) foram identificadas duas instituições ativas, representativas dos pescadores artesanais e extrativistas do município de Ilha de Itamaracá. A **Tabela II.5.3.3-13** apresenta essas entidades e os quantitativos estimados de pescadores e marisqueiras.

Tabela II.5.3.3-13: Principais entidades ativas, representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Ilha de Itamaracá (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimado de Pescadores e Extrativistas		
		Homens	Mulheres	Total
Praia do Jaguaribe	Inexistente	40	10	50
Praia do Pilar	Colônia de Pescadores Z-11 da Ilha de Itamaracá	100	200	300
Praia do Rio Ambar	Associação de Pescadores e Moradores da Ilha de Itamaracá	80	20	100
Vila Velha	Inexistente	50	150	200
Total		**270**	**380**	**650**

A Colônia de Pescadores Z-11, da Ilha de Itamaracá, concentra o atendimento dos pescadores e marisqueiras do município, auxiliando em questões previdenciárias, seguro defeso e na comercialização do pescado capturado.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

No município de Ilha de Itamaracá (PE), foram levantadas, no ano de 2016, cerca de 300 embarcações pesqueiras artesanais com comprimento variando de 2,0 metros a 11,0 metros. As embarcações do tipo jangada, baiteiras e os barcos/botes com convés foram predominantes, constituindo quase 80% da frota pesqueira artesanal do município, conforme ilustrado na **Figura II.5.3.3-11** (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b).

Toda a frota pesqueira do município é constituída por embarcações de pequeno porte (menores de 11 m de comprimento), movidas, principalmente, por vela, remo, vara e motor de rabeta, desprovidas de instrumentos de pesca e navegação. Estas características permitem classificar a pesca neste município como tipicamente artesanal.

Tipologia das Embarcações

21%
39%
14%
26%

Jangadas de madeira
Baiteiras de madeira
Barcos/botes de madeira com convés
Outras

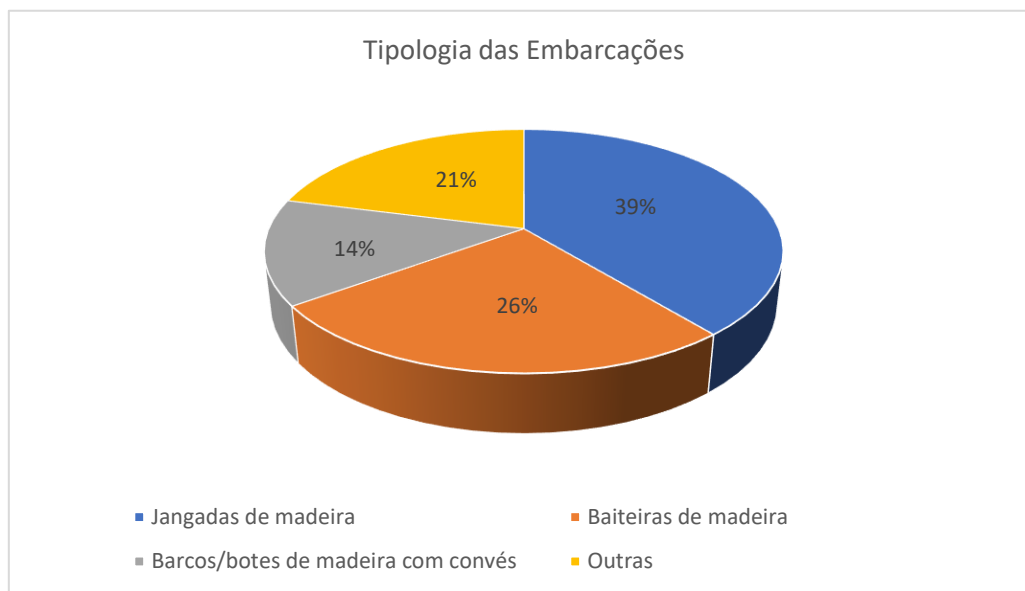



Figura II.5.3.3-11: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Ilha de Itamaracá (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017b).

A maior parte das embarcações pesqueiras artesanais do município de Ilha de Itamaracá (PE) é construída em madeira, sendo também encontradas jangadas confeccionadas em madeira e isopor e alguns barcos/botes construídos em fibra. A **Tabela II.5.3.3-14** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais de Ilha de Itamaracá, de acordo com a localidade pesqueira considerada (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b).

Tabela II.5.3.3-14: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Ilha de Itamaracá (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Praia de Jaguaribe	Jangadas de madeira e isopor motorizadas (com motor de rabeta), com remo e vara.	5 a 7	20
	Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo e vara.	6 a 8	25
	Barco / bote de madeira com convés e motor de centro.	9 a 10	4
	Subtotal	**5 a 10**	**49**
Praia do Pilar	Jangadas de madeira e isopor motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara.	5 a 8	100
	Canoas de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara.	5 a 8	10

Tabela II.5.3.3-14: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Ilha de Itamaracá (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
	Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara.	6 a 8	50
	Barco / bote de fibra com convés e motor de Centro.	6 a 10	9
	Barco / bote de madeira com convés e motor de Centro.	6 a 11	30
	Subtotal	**5 a 11**	**199**
Praia do Rio Ambar	Catraias de madeira e de madeira e isopor (vara)	2 a 5	35
	Jangadas de madeira e isopor motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara.	7	1
	Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara.	6 a 7	5
	Barco / bote de fibra com convés e motor de Centro.	8 a 11	2
	Barco / bote de madeira com convés e motor de Centro.	6 a 11	11
	Subtotal	**2 a 11**	**54**
Vila Velha	Canoas de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara.	3 a 7	10
	Subtotal	**3 a 7**	**10**
TOTAL DO MUNICÍPIO		**2 a 11**	**312**

Observa-se que, em de Ilha de Itamaracá, a maior concentração de embarcações pesqueiras artesanais ocorre na localidade Praia do Pilar, enquanto a localidade Vila Velha apresenta o menor quantitativo de embarcações pesqueiras do município.

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de Ilha de Itamaracá é realizada, predominantemente, em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b).

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca artesanal e as atividades extrativistas no município de Ilha de Itamaracá (PE) são realizadas tanto nos ambientes estuarinos quanto marinhos. Assim, os principais recursos pesqueiros capturados refletem a utilização desses ambientes por pescadores e marisqueiras.

Os principais recursos provenientes das atividades extrativistas são: marisco, sururu, ostra, unha de velha e taioba. Dentre os crustáceos, destacam-se o caranguejo, o aratu e os siris.

Dentre os peixes capturados, tanto no ambiente estuarino quanto no marinho, destacam-se o saramunete, bodião, tainha, saúna, manjuba, biquara, cambuda, espada, camurim, cioba, carapeba, xaréu, serra, cavala, pescada, chicharro, curimã, carapicu, caraúna, sardinha, albacora, cação, arraia e agulha.

A **Tabela II.5.3.3-15**, a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade de Ilha de Itamaracá (PE), segundo PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b).

Tabela II.5.3.3-15: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira de Ilha de Itamaracá (PE). Fontes: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Praia de Jaguaribe	Pesca artesanal	Camurim, agulhinha, anchova, ariacó, bagre, serra, barbudo, bicuda, biquara, boca torta, bodião, cação, cambuba, camurim, carapeba, cavala, cioba, coró, dentão, dourado, galo do alto, garacimbora, guaiúba, guarajuba, manjubinha, pampo, parú, pescada, sapuruna, saramunete, sardinha, saúna, serra, tainha, xaréu, chicharro	---	---
	Extrativismo	---	Caranguejo	Marisco, ostra, sururu, unha de velha
Praia do Pilar	Pesca artesanal	Arabaiana, arenque, ariacó, arraia, atum, bagre, bijupirá, bicuda, biquara, bonito, bodião, cação, cambuba, camurim, cangulo, caranha, caraúna, cavala, cioba, coró, curimã, dentão, dourado, espada, galo, garacimbora, gato, guarajuba, mercador, moreia, pampo, piraúna, sapuruna, saramunete, sardinha, saúna, serra, serigado, tainha, tibiro, tubarão, xaréu, xira amarelo e branco, chicharro	Camarão, lagosta	---
	Extrativismo	---	Caranguejo, aratu, siri	Marisco, ostra, sururu, unha de velha
Praia do Rio Ambar	Pesca artesanal	Agulha, agulhão, agulhão de vela, albacora, arabaiana, ariacó, arraia, bagre, barbudo, baúna, bijupirá, biquara, boca mole, bonito, bodião, cação, cambuba, camurim, cangulo, caranha, carapeba, caraúna, cavala, cioba, coró, cururuca, dentão, dourado, espada, garacimbora, guaiúba, guarajuba, manjuba, mariquita, moreia, pampo, peixe rei, pescada, pirambu, robalo, salema, sapuruna, saramunete,	Camarão, lagosta	---

Tabela II.5.3.3-15: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira de Ilha de Itamaracá (PE). Fontes: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
		sardinha, saúna, serra, serigado, tainha, tibiro, xaréu, xerelete, xira, chicharro		
	Extrativismo	---	Caranguejo, guaiamum e aratu	Marisco, ostra, sururu, unha de velha
Vila Velha	Pesca artesanal	Anequim, arraia, bagre, cambuba, camurim, carapeba, carapicu, cioba, dentão, galo, guaiúba, moreia, pacamã, pampo, salema, sardinha, saúna, tainha	Camarão	
	Extrativismo	---	Caranguejo e siri	Marisco, ostra, sururu

A **Tabela II.5.3.3-16,** a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b).

Tabela II.5.3.3-16: Períodos de maior captura dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Ilha de Itamaracá. Fontes: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												
Siri												
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Bagres												
Camarão												
Carapeba												
Robalo/camurim												
Sardinhas												
Saúna (juvenil de tainha)												
Serra												
Tainha												

Artes de Pesca:

Os pescadores artesanais de Ilha de Itamaracá (PE), assim como os extrativistas, utilizam uma variedade de petrechos de pesca, destacando-se as redes (de emalhe, rede de arrasto e tarrafas), linha de mão, a coleta manual e as armadilhas. O mergulho também é praticado para a pesca, principalmente nas localidades da Praia de Jaguaribe, Praia do Pilar e na Praia do Rio Ambar.

Dentre as redes, a rede de emalhe e a de arrasto são as mais utilizadas pelos pescadores artesanais em todas as localidades pesqueiras do município de Ilha de Itamaracá (PE), seja nos ambientes estuarinos, seja nas áreas marinhas. As redes de emalhe e de arrasto são utilizadas nesses ambientes, principalmente, para a captura de espécies de peixes como a tainha, biquara, ariacó, carapeba, coró, cambuba, bagre, bodião, saramunete, sardinha, saúna, barbudo, xerelete, pampo, anequim, sardinha, carapicu, cioba, galo, dentão, camurim, salema, manjubinha e arraia, além de camarão e siri (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b).

Assim como as redes, a linha de mão também é amplamente utilizada pelos pescadores das localidades pesqueiras do município de Ilha de Itamaracá (PE), tanto em áreas estuarinas quanto marinhas. Nos ambientes estuarinos, a pesca com linha de mão é mais destacada na localidade Vila Velha, visando principalmente, a captura de arraia, bagre, camurim, dentão, pacamã e moreia. Nas demais localidades a linha de mão e os espinhéis são utilizados na região marinha para a captura de galo do alto, cavala, xaréu, pescada, bicuda, ariacó, cioba, dentão, arabaiana, atum, bonito, caranha, dourado, garacimbora, cação, arraia, guarajuba, serra, serigado, chicharro, agulhão de vela, albacora, bijupirá, cangulo, guaiúba, pampo, peixe rei e robalo.

A coleta manual é realizada pelos extrativistas de todas as localidades pesqueiras de Ilha de Itamaracá (PE) e pode ou não estar associada ao uso de embarcações pesqueiras. Embarcações como canoas, baiteiras e jangadas podem ser utilizadas pelos extrativistas para alcançar áreas para a coleta de caranguejos, guaiamum e aratu. Os moluscos, em geral, são coletados manualmente, sendo o caso dos mariscos, do sururu, taioba e unha de velha. As ostras podem ser coletadas com o auxílio de foices ou facões.

Com exceção da localidade Vila Velha, em todas as demais localidades pesqueiras de Ilha de Itamaracá (PE) pode-se observar o uso de armadilhas, como os covos (para peixes, lagostas e camarão) e o curral. De acordo com PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b), os currais são usados somente na região marinho-costeira, aproveitando-se das variações de marés.

Nas localidades da Praia de Jaguaribe, Praia do Pilar e Praia do Rio Ambar, também é realizado o mergulho livre na região marinha.

A **Tabela II.5.3.3-17**, apresenta uma síntese dos principais aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras do município de Ilha de Itamaracá (PE), de acordo com a localidade pesqueira. São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.3-17: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Ilha de Itamaracá (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Praia de Jaguaribe	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Camurim, carapeba, bagre, serra, guarajuba, pescada, camurim, cambuba, ariacó, chicharro, cavala, xaréu, garacimbora, saúna, barbudo, sardinha, agulhinha, manjubinha, boca torta
		Rede de arrasto	Tainha, biquara, ariacó, carapeba, coró, cambuba
		Linha de mão	Galo do alto, cavala, xaréu, garacimbora, dourado, serra, pescada, bicuda, ariacó, cioba, dentão
		Espinhéis	Cação, xaréu, dourado
		Covos	Lagosta, saramunete, bodião, biquara, ariacó, Guaiuba, sapuruna, cioba, dentão
		Curral	Xaréu, pescada, pampo, guarajuba, chicharro, sardinha, anchova, camurim, cação
	Extrativismo	Coleta manual	Marisco, ostra, sururu, unha de velha, caranguejo
		Mergulho livre (arpão)	Dentão, parú, xaréu, cioba, ariacó, pescada, cavala, bicuda
Praia do Pilar	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Arenque, ariacó, arraia, bagre, biquara, bodião, cação, cambuba, camurim, caraúna, cavala, cioba, coró, dentão, dourado, garacimbora, gato, guarajuba, pampo, saúna, piraúna, sardinha, serra, tainha, tubarão, chicharro
		Rede de arrasto	Bagre, biquara, bodião, saramunete, sardinha, saúna, siri, tainha
		Linha de mão	Arabaiana, atum, bonito, caranha, cavala, cioba, dentão, dourado, garacimbora, guarajuba, pampo, serigado, chicharro, serra
		Espinhel	Arraia, cação, cioba, dentão, moreia, ariacó, guarajuba, serra, tubarão
		Covos	Camarão, lagosta, saramunete, bodião, cioba, dentão, biquara, xira amarelo e branco, mercador, caraúna, piraúna, cangulo, ariacó, sapuruna, moreia
		Curral	Xaréu, guarajuba, chicharro, espada, sardinha, bagre, galo, curimã, bicuda, cação, bijupirá, pampo, cioba, dentão
	Extrativismo	Coleta manual	Marisco, caranguejo, aratu, sururu, unha de velha, ostra
		Mergulho livre (arpão)	Serra, camurim, guarajuba, chicharro
Praia do Rio Ambar	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Agulha, agulhão, ariacó, barbudo, biquara, boca mole, bonito, camarão, cambuda, camurim, carapeba, caraúna, cavala, cioba, cururuca, dentão, garacimbora,

Tabela II.5.3.3-17: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Ilha de Itamaracá (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
			guarajuba, manjuba, pescada, pirambu, salema, sardinha, saúna, serra, tainha, tibiro, chicharro
		Rede de arrasto	Tainha, bagre, carapeba, coró, pampo, barbudo, xerelete, cambuba, baúna, salema, saúna, camarão, sardinha, pampo
		Linha de mão	Agulhão de vela, albacora, arabaiana, ariacó, bijupirá, bonito, cangulo, caranha, cavala, cioba, dentão, dourado, garacimbora, guaiúba, guarajuba, pampo, peixe rei, robalo, serra, chicharro
		Espinhéis	Arraia, cação, cioba, dentão, bagre, caranha, moreia, serigado, ariacó, guarajuba, serra
		Covos	Camarão, Cioba, saramunete, dentão, bodião, caraúna, biquara, xira, mariquita, moreia, Guaiuba, guarajuba, serigado, sapuruna, caraúna, ariacó
		Curral	Xaréu, guarajuba, chicharro, garacimbora, pampo, manjuba, sardinha, espada, tainha, camurim, dentão, bagre, cioba
	Extrativismo	Coleta manual	Marisco, ostra, sururu, caranguejo, unha de velha, aratu, guaiamum
		Mergulho livre (arpão)	Serra, camurim, guarajuba, chicharro, cioba, dentão
Vila Velha	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Pampo, carapeba, cioba, galo, cambuba, dentão, tainha, saúna, camarão
		Rede de arrasto	Anequim, siri, sardinha, camarão, saúna, carapicu, carapeba
		Linha de mão	Arraia, bagre, camurim, dentão, moreia, pacamã
		Tarrafa	Tainha, saúna, salema, carapeba, carapicu, pampo
	Extrativismo	Coleta manual	Marisco, ostra, sururu, siri, caranguejo

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.3-18** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras de Ilha de Itamaracá (PE).

Tabela II.5.3.3-18: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Ilha de Itamaracá (PE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Praia de Jaguaribe	49	• Jangadas de madeira e isopor motorizadas (com motor de rabeta), com remo e vara. • Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo e vara. • Barco / bote de madeira com convés e motor de centro.	5 a 10	Rede de emalhe	Camurim, carapeba, bagre, serra, guarajuba, pescada, camurim, cambuba, ariacó, chicharro, cavala, xaréu, garacimbora, saúna, barbudo, sardinha, agulhinha, manjubinha, boca torta
				Rede de arrasto	Tainha, biquara, ariacó, carapeba, coró, cambuba
				Linha de mão	Galo do alto, cavala, xaréu, garacimbora, dourado, serra, pescada, bicuda, ariacó, cioba, dentão
				Espinhéis	Cação, xaréu, dourado
				Covos	Lagosta, saramunete, bodião, biquara, ariacó, Guaiuba, sapuruna, cioba, dentão
				Curral	Xaréu, pescada, pampo, guarajuba, chicharro, sardinha, anchova, camurim, cação
				Coleta manual	Marisco, ostra, sururu, unha de velha, caranguejo
				Mergulho livre (arpão)	Dentão, parú, xaréu, cioba, ariacó, pescada, cavala, bicuda
Praia do Pilar	199		5 a 11	Rede de emalhe	Arenque, ariacó, arraia, bagre, biquara, bodião, cação, cambuba, camurim, caraúna, caraúna, cavala, cioba, coró,

Tabela II.5.3.3-18: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Ilha de Itamaracá (PE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
		• Jangadas de madeira e isopor motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara. • Canoa de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara. • Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara. • Barco / bote de fibra com convés e motor de Centro. • Barco / bote de madeira com convés e motor de Centro.			dentão, dourado, garacimbora, gato, guarajuba, pampo, saúna, piraúna, sardinha, serra, tainha, tubarão, chicharro
				Rede de arrasto	Bagre, biquara, bodião, saramunete, sardinha, saúna, siri, tainha
				Linha de mão	Arabaiana, atum, bonito, caranha, cavala, cioba, dentão, dourado, garacimbora, guarajuba, pampo, serigado, chicharro, serra
				Espinhéis	Arraia, cação, cioba, dentão, moreia, ariacó, guarajuba, serra, tubarão
				Covos	Camarão, lagosta, saramunete, bodião, cioba, dentão, biquara, xira amarelo e branco, mercador, caraúna, piraúna, cangulo, ariacó, sapuruna, moreia
				Curral	Xaréu, guarajuba, chicharro, espada, sardinha, bagre, galo, curimã, bicuda, cação, bijupirá, pampo, cioba, dentão
				Coleta manual	Marisco, caranguejo, aratu, sururu, unha de velha, ostra
				Mergulho livre (arpão)	Serra, camurim, guarajuba, chicharro
Praia do Rio Ambar	54	• Catraias de madeira e de madeira e isopor (vara)	2 a 11	Rede de emalhe	Agulha, agulhão, ariacó, barbudo, biquara, boca mole, bonito, camarão, cambuda, camurim, carapeba, caraúna, cavala, cioba, cururuca, dentão, garacimbora, guarajuba, manjuba, pescada, pirambu, salema,

Tabela II.5.3.3-18: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Ilha de Itamaracá (PE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
		• Jangadas de madeira e isopor motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara. • Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara. • Barco / bote de fibra com convés e motor de Centro. • Barco / bote de madeira com convés e motor de Centro.			sardinha, saúna, serra, tainha, tibiro, chicharro
				Rede de arrasto	Tainha, bagre, carapeba, coró, pampo, barbudo, xerelete, cambuba, baúna, salema, saúna, camarão, sardinha, pampo
				Linha de mão	Agulhão de vela, albacora, arabaiana, ariacó, bijupirá, bonito, cangulo, caranha, cavala, cioba, dentão, dourado, garacimbora, guaiúba, guarajuba, pampo, peixe rei, robalo, serra, chicharro
				Espinhéis	Arraia, cação, cioba, dentão, bagre, caranha, moreia, serigado, ariacó, guarajuba, serra
				Covos	Camarão, Cioba, saramunete, dentão, bodião, caraúna, biquara, xira, mariquita, moreia, Guaiuba, guarajuba, serigado, sapuruna, caraúna, ariacó
				Curral	Xaréu, guarajuba, chicharro, garacimbora, pampo, manjuba, sardinha, espada, tainha, camurim, dentão, bagre, cioba
				Coleta manual	Marisco, ostra, sururu, caranguejo, unha de velha, aratu, guaiamum
				Mergulho livre (arpão)	Serra, camurim, guarajuba, chicharro, cioba, dentão
Vila Velha	10		2 a 7	Rede de emalhe	Pampo, carapeba, cioba, galo, cambuba, dentão, tainha, saúna, camarão

Tabela II.5.3.3-18: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Ilha de Itamaracá (PE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
		• Canoa de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara.		Rede de arrasto	Anequim, siri, sardinha, camarão, saúna, carapicu, carapeba
				Linha de mão	Arraia, bagre, camurim, dentão, moreia, pacamã
				Tarrafa	Tainha, saúna, salema, carapeba, carapicu, pampo
				Coleta manual	Marisco, ostra, sururu, siri, caranguejo

ii. *Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo*

No que se refere à infraestrutura de apoio à pesca e ao extrativismo, observa-se, com base nos estudos analisados, que, apesar de sua importância, as atividades pesqueiras artesanais e extrativistas são precárias no município de Ilha de Itamaracá (PE).

O fornecimento de gelo é feito por apenas uma fábrica localizada na sede do município ou o gelo é produzido pelos próprios pescadores e marisqueiras em suas residências. É também comum o abastecimento de gelo na fábrica localizada em Acaú, no município de Pitimbu (PB). O abastecimento de combustível é realizado nos postos do município de Ilha de Itamaracá (PE).

A **Tabela II.5.3.3-19** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município de Ilha de Itamaracá (PE).

Tabela II.5.3.3-19: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Ilha de Itamaracá (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Praia de Jaguaribe	Na localidade	Postos da Ilha de Itamaracá	Fábrica na Ilha de Itamaracá Fábrica em Acaú (PB) Produzido na residência dos pescadores e marisqueiras	Pescados – Evisceração Moluscos – Retirada das conchas	Na Colônia Z-11 Intermediários da própria localidade	Inexistente	Na área de embarque e desembarque
Praia do Pilar	Na areia da praia	Postos da Ilha de Itamaracá	Fábrica na Ilha de Itamaracá Fábrica em Acaú (PB) Peixaria próxima à Colônia Z-11	Pescados – Evisceração Moluscos – Retirada das conchas	Bares, restaurantes locais, peixarias, mercados locais Direto ao consumidor Intermediários da própria localidade	Conchas são utilizadas para artesanato e pavimentação de via	Pequenos reparos são feitos nas áreas de embarque e desembarque e reparos maiores são realizados em Itapissuma, no Canal de Santa Cruz, próximo à ponte de entrada e saída da Ilha de Itamaracá
Praia do Rio Ambar	Na areia da praia	Postos da Ilha de Itamaracá	Fábrica na Ilha de Itamaracá Fábrica em Acaú (PB) Peixaria próxima à Colônia Z-11	Pescados – Evisceração Moluscos – Retirada das conchas	Peixarias/ mercados locais Na Colônia Z-11 Intermediários da própria localidade		
Vila Velha	Na localidade	Postos da Ilha de Itamaracá	Produzido na residência dos	Pescados – Evisceração		Conchas são utilizadas para	Na praia

Tabela II.5.3.3-19: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Ilha de Itamaracá (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
			pescadores e marisqueiras	Moluscos – Retirada das conchas Siri – descarnado	Bares, restaurantes locais Direto ao consumidor Intermediários da própria localidade	artesanato e pavimentação de vias	

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal, assim como dos recursos provenientes das atividades extrativistas, é realizada, predominantemente, para intermediários locais e de municípios próximos, ou diretamente ao consumidor final.

iii. Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas

Os pescadores artesanais, assim como os extrativistas do município de Ilha de Itamaracá (PE), atuam tanto em áreas estuarinas quanto na região marinha. Conforme destacado por PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b), os pescadores e marisqueiras de todas as localidades pesqueiras desse município utilizam as regiões estuarinas formadas pelos rios Jaguaribe, Botafogo, Itapissuma e Canal de Santa Cruz.

No ambiente marinho, atuam pescadores artesanais provenientes das quatro localidades pesqueiras da Ilha de Itamaracá (PE). Sua frota pesqueira atua em distâncias da costa de até 63 km (e cerca de 3.000 m de profundidade), com exceção para a localidade de Vila Velha, que restringe sua área de pesca para regiões mais próximas da costa (cerca de 9 Km ou cerca de 25 m de profundidade). De acordo com PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b), essas embarcações podem atuar no trecho costeiro tendo como limite, ao sul, o município de Maceió (AL) e, ao norte, o município de Natal (RN).

A **Figura II.5.3.3-12** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Ilha de Itamaracá (PE), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração dos estudos de PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b).

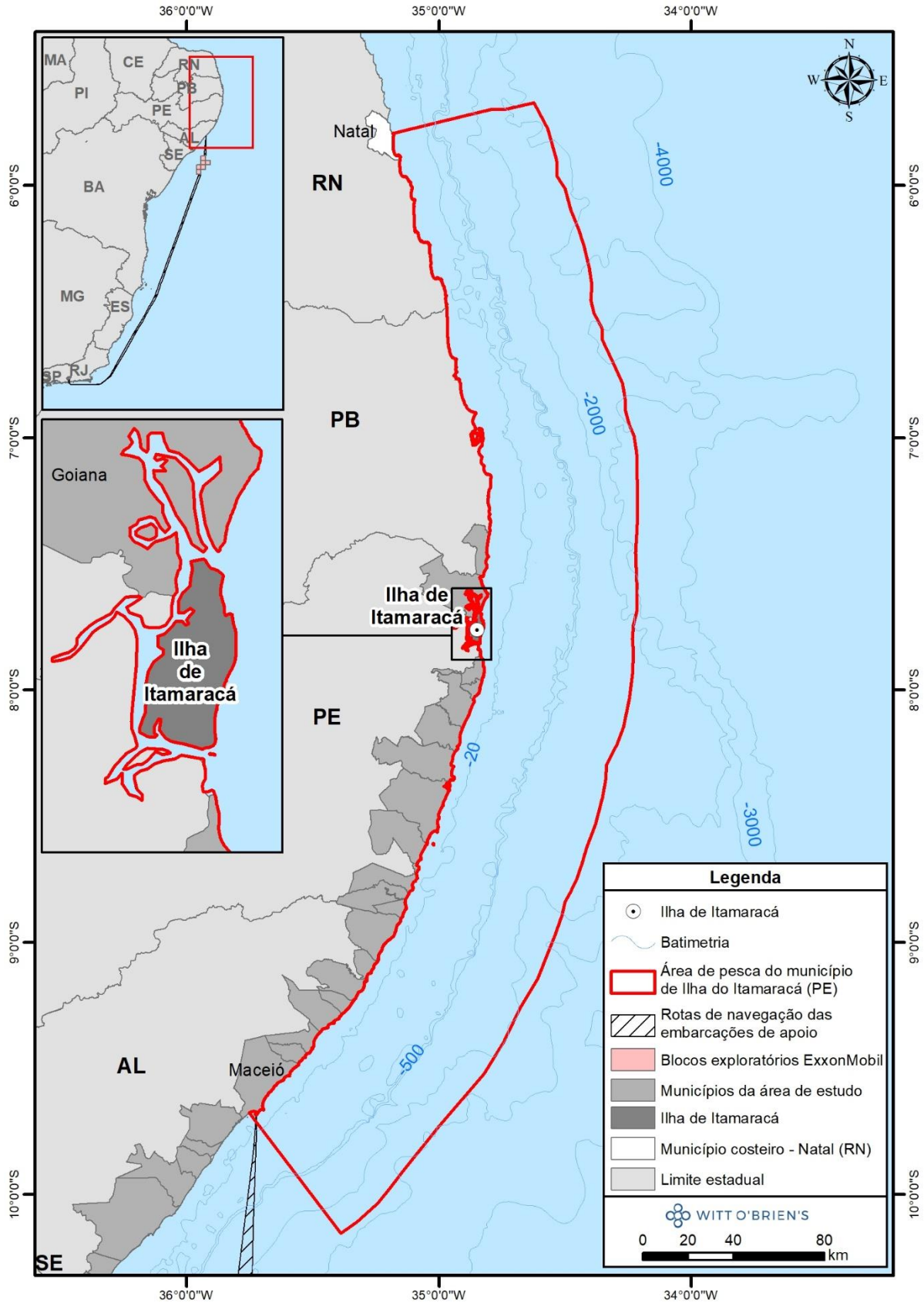



Figura II.5.3.3-12: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Ilha de Itamaracá (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Analisando-se a **Figura II.5.3.3-12**, tendo como base o perfil tipicamente artesanal da pesca em de Ilha de Itamaracá (PE), onde predominam as embarcações de pequeno porte com propulsão a vela, remo, vara ou motor de rabeta, que constituem mais de 85% da frota pesqueira do município, bem como os conceitos de pesca artesanal, verifica-se que a extensão da área de pesca apontada por PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b) considera não somente as áreas de concentração dessa frota, mas as possíveis áreas que podem ser alcançadas, levando-se em conta, também, as áreas de atuação das embarcações de maior porte desses municípios, como os barcos e botes de madeira motorizadas com 10 a 11 metros de comprimento, que representam 14% da frota pesqueira do município.

Assim como comentado para o município de Pitimbu (PB), a ausência de informações sobre o desembarque pesqueiro da Ilha de Itamaracá (PE), incluindo a distribuição espacial das áreas de captura, impossibilita a identificação das áreas de atuação expressiva dos pescadores artesanais da Ilha de Itamaracá, áreas essas importantes de serem conhecidas, inclusive para o direcionamento de ações considerando-se possíveis cenários acidentais de vazamento de óleo. Da mesma forma, não se pode afirmar que as áreas de atuação expressiva desses pescadores abranjam todo o trecho compreendido entre os municípios de Natal (RN) e de Maceió (AL), apontado na **Figura II.5.3.3-12**.

A **Tabela II.5.3.3-20** apresenta a descrição do alcance paralelo à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa percorridas pelas frotas artesanais de cada localidade pesqueira artesanal e extrativista de Ilha de Itamaracá (PE). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b).

Tabela II.5.3.3-20: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Ilha de Itamaracá (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Praia de Jaguaribe	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Natal (RN) Limite Sul: Cabo de Santo Agostinho (PE)	Até 46 Km Até 2.000 m	Camurim, carapeba, bagre, serra, xaréu, guarajuba, pescada, camurim, ariacó, cambuba, chicharro, cavala, sardinha, garacimbora, barbudo, agulhinha, saúna, manjubinha, boca torta
		Rede de arrasto			Tainha, biquara, ariacó, carapeba, coró, cambuba
		Linha de mão			Galo do alto, cavala, xaréu, dourado, garacimbora, serra, pescada, bicuda, ariacó, cioba, dentão
		Espinhéis			Cação, xaréu, dourado
		Covos			Lagosta, saramunete, bodião, biquara, ariacó, Guaiuba, sapuruna, cioba, dentão
		Curral			Xaréu, pescada, pampo, guarajuba, chicharro, sardinha, anchova, camurim, cação
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e nos estuários dos rios	---	Marisco, ostra, sururu, unha de velha, caranguejo
		Mergulho livre (arpão)			Dentão, parú, xaréu, cioba, ariacó, pescada, cavala, bicuda
Praia do Pilar	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Natal (RN) Limite Sul: Maceió (AL)	Até 63 Km	Arenque, ariacó, arraia, bagre, biquara, bodião, cação, cambuba, camurim,

Tabela II.5.3.3-20: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Ilha de Itamaracá (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
				Sobre a plataforma continental até 3.000 m	caraúna, cavala, cioba, coró, dentão, dourado, garacimbora, gato, guarajuba, pampo, saúna, piraúna, sardinha, serra, tainha, tubarão, chicharro
		Rede de arrasto			Bagre, biquara, bodião, saramunete, sardinha, saúna, siri, tainha
		Linha de mão			Arabaiana, atum, bonito, caranha, cavala, cioba, dentão, dourado, serra, garacimbora, guarajuba, chicharro, pampo, serigado
		Espinhel			Arraia, cação, cioba, guarajuba, ariacó, dentão, moreia, serra, tubarão
		Covos			Camarão, lagosta, saramunete, bodião, cioba, dentão, biquara, xira amarelo e branco, mercador, caraúna, piraúna, cangulo, ariacó, sapuruna, moreia
		Curral			Xaréu, guarajuba, chicharro, espada, sardinha, bagre, galo, curimã, bicuda, cação, bijupirá, pampo, cioba, dentão
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e nos estuários dos rios		Marisco, caranguejo, aratu, sururu, unha de velha, ostra
		Mergulho livre (arpão)			Serra, camurim, guarajuba, chicharro
Praia do Rio Ambar	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Cabedelo (PB) Limite Sul: Recife (PE)	Até 46 Km Até 1.500 m	Agulha, agulhão, ariacó, barbudo, biquara, boca mole, bonito, camarão, cambuda, camurim, carapeba, caraúna, cavala, cioba, cururuca, dentão, tibiro,

Tabela II.5.3.3-20: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Ilha de Itamaracá (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
					garacimbora, guarajuba, manjuba, pescada, pirambu, salema, sardinha, saúna, serra, tainha, chicharro
		Rede de arrasto			Tainha, bagre, carapeba, coró, pampo, barbudo, xerelete, cambuba, baúna, salema, saúna, camarão, sardinha
		Linha de mão			Agulhão de vela, albacora, arabaiana, ariacó, bijupirá, bonito, cangulo, cioba, caranha, cavala, dentão, dourado, garacimbora, guaiúba, guarajuba, serra, pampo, peixe rei, robalo, chicharro
		Espinhéis			Arraia, cação, cioba, dentão, guarajuba, bagre, caranha, moreia, serigado, serra, ariacó
		Covos			Camarão, cioba, saramunete, dentão, bodião, caraúna, biquara, guarajuba, xira, mariquita, moreia, guaiúba, ariacó, serigado, sapuruna, caraúna
		Curral			Xaréu, guarajuba, chicharro, pampo, garacimbora, manjuba, sardinha, cioba, espada, tainha, camurim, dentão, bagre
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e nos estuários dos rios		Marisco, ostra, sururu, caranguejo, unha de velha, aratu, guaiamum
		Mergulho livre (arpão)			Serra, camurim, guarajuba, chicharro, cioba, dentão
Vila Velha	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Itapissuma (PE) Limite Sul: Coroa do Avião (PE)	Até 9 Km da costa Predominantemente nos estuários	Pampo, carapeba, cioba, galo, camarão, cambuba, dentão, tainha, saúna
		Rede de arrasto			Anequim, siri, sardinha, camarão, saúna, carapicu, carapeba

Tabela II.5.3.3-20: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Ilha de Itamaracá (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Linha de mão			Arraia, bagre, camurim, dentão, moreia, pacamã
		Tarrafa			Tainha, salema, carapeba, carapicu, pampo, saúna
	Extrativismo	Coleta manual			Marisco, ostra, sururu, siri, caranguejo

Observa-se que a localidade pesqueira artesanal e extrativista de Vila Velha atua predominantemente no sistema estuarino do município de Ilha de Itamaracá (PE), apresentando a menor área em extensão costeira em regiões marinhas para a pesca embarcada.

Por outro lado, as áreas de atuação das frotas pesqueiras das demais localidades abrangem áreas além da quebra da plataforma continental, podendo as embarcações de maior porte (10 a 11 m) provenientes da Praia de Jaguaribe e da Praia do Rio Ambar alcançar regiões sobre o talude da plataforma continental (1.500 a 2.000 m). A frota pesqueira da Praia do Pilar, localidade que possui a maior quantidade de embarcações com motor de centro, convés e 10 a 11 m de comprimento, pode alcançar águas ultra profundas com até 3.000 metros de profundidade e distantes até 63 Km da costa (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b).

Observa-se que a frota pesqueira que opera na região marinho-costeira, tem como limites o município de Natal (RN), ao norte, e o município de Maceió (AL), ao sul.

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal por localidade pesqueira (**APÊNDICE B**), não é esperada interação entre os pescadores artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras do município de Ilha de Itamaracá (PE) com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

No entanto, observa-se com base nos mapas com as áreas de pesca, que poderão eventualmente ocorrer interfaces, apenas entre as embarcações pesqueiras de maior porte da localidade pesqueira da Praia do Pilar com barcos de apoio à perfuração que vierem a utilizar a base de apoio situada no município de Maceió (AL), conforme pode ser verificado na **Figura II.5.3.3-13**, a seguir, que aponta apenas possíveis interfaces no trecho costeiro na entrada do porto de Maceió.

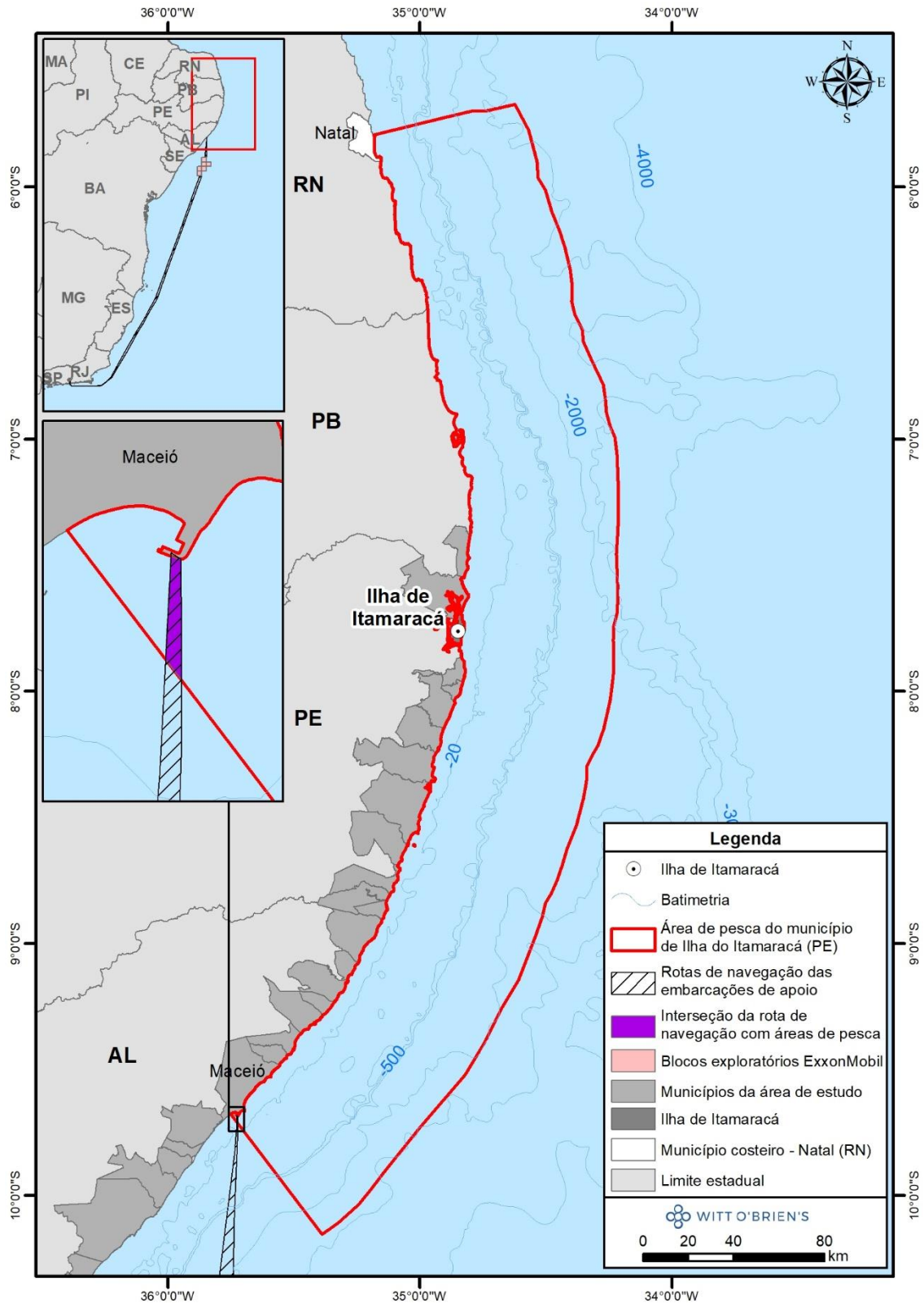



Figura II.5.3.3-13: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Ilha de Itamaracá (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b).

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, em relação à costa do município de Ilha de Itamaracá (PE), somado ao fato de que qualquer possível interface entre a atividade pesqueira com a atividade de perfuração nesses blocos poderá ocorrer apenas no trecho costeiro de chegada ao porto de Maceió e apenas com embarcações de maior porte da localidade pesqueira de Praia do Pilar, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, terá, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

As populações tradicionais da costa, como caiçaras ou assemelhados, são tratados no contexto da pesca artesanal. Neste item, serão consideradas especificamente as populações indígenas e quilombolas.

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombo no município de Ilha de Itamaracá (PE).

ii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas) não foram identificadas terras indígenas no município de Ilha de Itamaracá (PE).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Nos estudos elaborados por PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b), foram identificados no município de Ilha de Itamaracá (PE) três empreendimentos aquícolas de cultivo de camarões marinhos localizados, em sua maior parte, em áreas estuarinas. No Portal da Ilha e na Enseada dos Golfinhos, localizados na porção norte da ilha, próximo à localidade da Praia de Jaguaribe, existem dois empreendimentos de pequeno porte. Entre as localidades da Praia de Jaguaribe e Praia do Pilar, no trecho próximo às margens do rio Jaguaribe, encontra-se uma grande área alagada ocupada por viveiros de diferentes tamanhos e formatos. Nessas três áreas o camarão é cultivado em viveiros escavados, em escala comercial de produção e, de acordo com o apresentado nos estudos supracitados, a Associação dos

Pescadores e Moradores da Ilha de Itamaracá, da localidade da Praia do Rio Ambar, assessora a atividade.

Analisando imagens recentes do *Google Earth* (acessado em novembro de 2019), é possível identificar, além dos três empreendimentos descritos, outras duas pequenas áreas alagadas: uma da Base de Piscicultura da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, localizada no trecho entre o Manicômio Judiciário e a ponte que liga o município à Itapissuma. A outra área está localizada a sudoeste da Ilha de Itamaracá (PE), ao sul da Penitenciária Agrícola de Itamaracá.

A **Tabela II.5.3.3-21,** a seguir, apresenta uma síntese das principais características dos três projetos de carcinicultura marinha instalados no município de Ilha de Itamaracá (PE) identificados por PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b).

Tabela II.5.3.3-21: Síntese das características dos cultivos aquícolas no município de Ilha de Itamaracá (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Ambiente	Método de Cultivo	Espécie	Acesso	Modo de Deslocamento	Tempo de Deslocamento até a sede de Ilha de Itamaracá (PE) (Minutos)		Sistema de Produção
						Máximo	Mínimo	
Praia de Jaguaribe	Estuarino	Viveiro escavado	Camarão *Litopenaeus vannamei*	Terrestre	Automóvel	00:23:26	00:11:43	Comercial
Praia do Pilar	Estuarino	Viveiro escavado	Camarão *Litopenaeus vannamei*	Terrestre	Automóvel	00:16:27	00:08:14	Comercial
Praia do Rio Ambar	Estuarino	Viveiro escavado	Camarão *Litopenaeus vannamei*	Terrestre	Automóvel	00:07:42	00:03:51	Comercial

No **APÊNDICE D** é apresentada a distribuição geográfica dos projetos de carcinicultura marinha instalados no município de Ilha de Itamaracá (PE).

O principal conflito identificado no município de Ilha de Itamaracá (PE) entre os pescadores artesanais extrativistas e a atividade de carcinicultura se refere ao lançamento de efluentes das fazendas de camarão nos rios e estuários da região. Segundo pescadores, este fato estaria reduzindo a quantidade de pescado nesses estuários (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b).

Com base nas informações levantadas, não é esperada nenhuma interação entre a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 e as atividades de aquicultura em operação no município de Ilha de Itamaracá, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Ilha de Itamaracá (PE).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F**.

Paulista

O município de Paulista (PE) também está situado na costa norte do estado de Pernambuco, com uma faixa litorânea de 14 Km de extensão dividida em seis principais praias. Ao norte do município, a praia de Maria Farinha possui sua costa leste banhada pelo mar e a costa oeste pelo rio Timbó, formando um grande estuário com extensas áreas de manguezais que favorecem o turismo e as atividades pesqueiras artesanais.

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

i. Evolução da População por Situação

Ao longo do período estudado, os dados do IBGE (1970 - 2010) (**Figura II.5.3.3-14**) indicam que ocorreu um intenso crescimento populacional no município de Paulista (PE). Em paralelo a isso, ocorreu um processo de concentração urbana da população, de forma que a partir de 2000 deixou de existir população rural no município. Observa-se que no ano de 1980 houve um grande acréscimo de população rural e o retorno no período seguinte, ao patamar apresentado em 1970.

Evolução da População 1970 - 2010

Ano	Pop. Total	Pop. Urbana	Pop. Rural
1970	70059	62464	7595
1980	165743	96761	68982
1991	211491	207708	3783
2000	262237	262237	0
2010	300466	300466	0

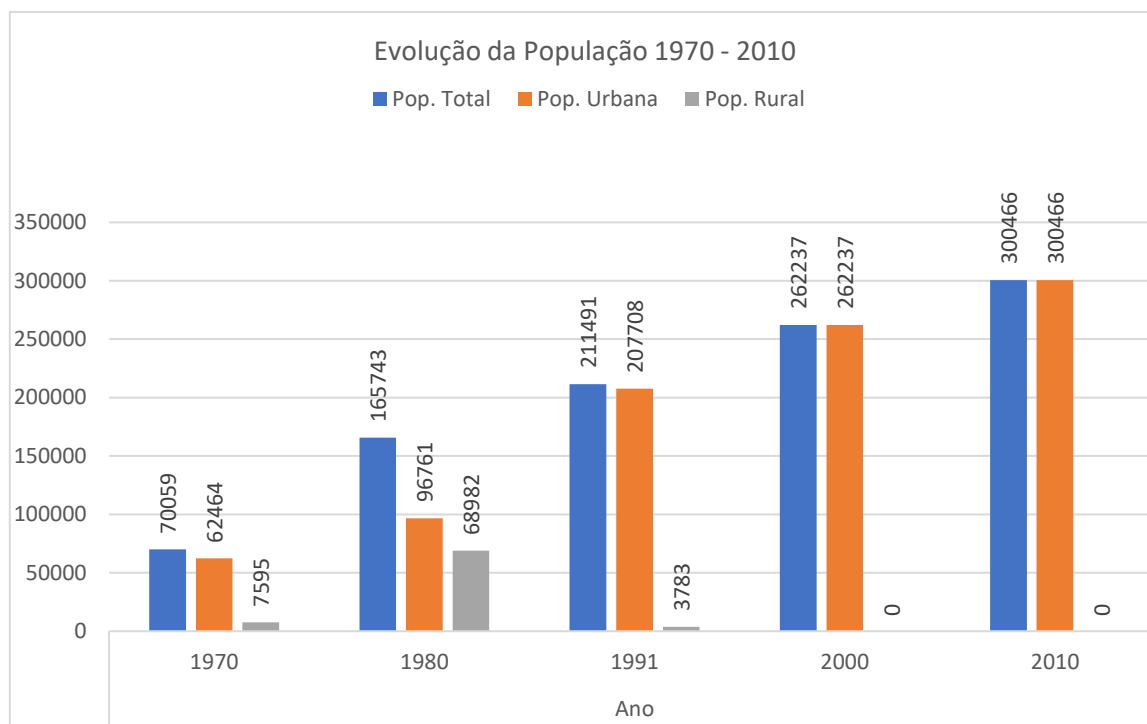



Figura II.5.3.3-14: Evolução da População por Situação no município de Paulista (PE). Fonte: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico

A economia municipal de Paulista (PE) se caracteriza pela predominância do setor de serviços. Segundo os dados do IBGE sobre o PIB Municipal, de 2016 (**Figura II.5.3.3-15**), esse setor foi responsável por mais da metade dos valores produzidos no município. Já o setor público e a indústria correspondem quase à totalidade do restante produzido, com destaque para o setor público, uma vez que a produção agropecuária é pouco expressiva na economia.

Distribuição Valores Adicionados do PIB

Setor	%
Agropecuária	0,33%
Indústria	17,01%
Serviços	52,14%
Administração Pública	30,52%

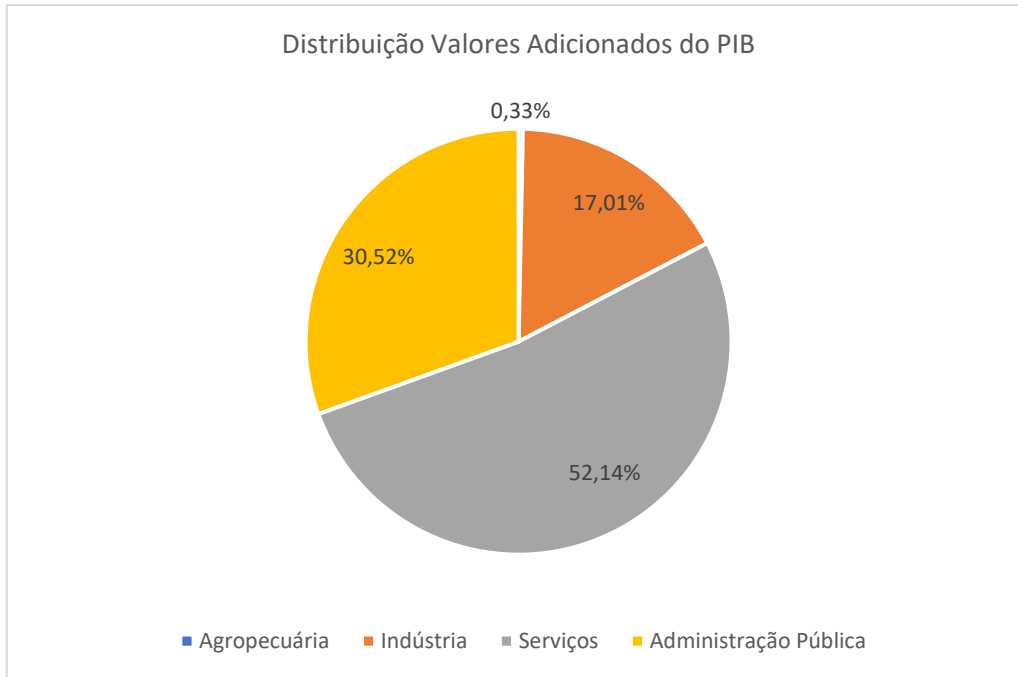



Figura II.5.3.3-15: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Paulista (PE), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2016.

ii. Ocupação Por Atividade Econômica

Segundo os dados do IBGE no Cadastro Central de Empresas de 2017 (**Figura II.5.3.3-16**), o perfil produtivo do município de Paulista (PE) apresenta grande destaque para as atividades de comércio e indústria de transformação, que empregam 24% e 20% da mão de obra, respectivamente. Juntos os setores empregam quase a metade do pessoal ocupado em unidades empresariais. Em um patamar abaixo, estão as atividades administrativas e o setor público, ocupando 12% e 11% respectivamente.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic.	0,39
Ind, de transformação	19,76
Água, esgoto, ativ.de gestão de resíduos	1,48
Construção	5,49
Comércio	23,59
Transporte	1,79
Alojamento e alimentação	4,44
Informação e comunic.	0,87
Ativ. imobiliárias	0,34
Ativ. prof. científicas e téc.	2,57
Ativ. Adm.	11,79
Adm. Pública	10,78
Educação	5,44
Saúde e serv. Soc.	7,49
Artes, cultura, esporte e recreação	1,00
Outras atividades de serviços	2,52

Figura II.5.3.3-16: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Paulista (PE). Fonte: IBGE, 2016.

iii. *Vocação Econômica*

Em termos de ocupação de mão de obra, destacam-se no município de Paulista (PE) os serviços e a indústria, com o primeiro empregando aproximadamente 24% da mão-de-obra e o segundo, aproximadamente 20%. A diferença entre estes percentuais é mais elevada em relação às contribuições ao PIB Municipal, onde os serviços contribuem com mais da metade de todo o volume do PIB e a indústria tem um percentual inferior aos serviços e à administração pública. Assim, entende-se o comércio como sendo a vocação econômica de Paulista.

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial no município de Paulista (PE).

ii. *Patrimônio - IPHAN*

No município de Paulista (PE) foram encontrados quatro elementos declarados como patrimônio pelo IPHAN, conforme apresentado na tabela a seguir.

Tabela II.5.3.3-22: Bens de Paulista (PE) considerados como patrimônio pelo IPHAN (IPHAN, 2019).

Bens	Classificação
Forte do Pau Amarelo	Edificação
Conjunto Arquitetônico de Nossa Senhora do Ó	Conjunto arquitetônico
Igreja Matriz Prazeres	Edificação e Acervo
Engenho Maranguape	Conjunto Rural

b) Lazer e Turismo:

O município de Paulista (PE) apresenta faixa litorânea com 14 quilômetros de extensão, ao longo dos quais estão praias como Enseadinha, Janga, Pau Amarelo, Praia do Ó, Conceição e Maria Farinha, a qual é considerada a principal para turismo náutico em Pernambuco. Ainda em Paulista está um dos maiores parques aquáticos do país, configurando cenário no qual o turismo litorâneo e ecológico são importantes atividades na economia local.

Além das praias, em si, outros atrativos turísticos de Paulista (PE) são: Forte do Pau Amarelo, na praia de mesmo nome; Parque do Janga, uma das maiores reservas florestais do Estado, dentro do qual se encontra a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres de Maranguape; e Rio Timbó, no qual se fazem passeios de barco e catamarã até o encontro dele com o mar. Soma-se a estes atrativos o parque aquático temático Veneza Water Park (https://www.paulista.pe.gov.br/site/default/conheca_paulista/turismo).

Considerando que está na mesma região e as praias são fundamentais na prática do turismo, o período de alta temporada coincide com aquele registrado nos municípios próximos, ou seja, de dezembro a fevereiro.

As principais manifestações culturais locais, levantadas no *blog* “historiadepaulista.blogspot.com”, (atualizadas em 2008) são destacadas a seguir.

“Ciranda - Cantada e dançada pelos habitantes das praias.

Maracatu - Com destaque para o Maracatu Leão Formoso do bairro do Nobre.

Capoeira - Destaque para os bairros da Mirueira, Jardim Paulista e Maranguape.

Pastoril - Religiosos e profanos - Jardim Paulista e Mirueira.

Marujada - Destaque para Marujada de D. Manólia - Paratibe.

Boi Bumbá - Grupos do Engenho Maranguape.

Grupos de Dança Afro - Grupos da Mirueira, Jardim Paulista, Engenho Maranguape.

blocos Carnavalescos - Destacam-se: Bafafá, Palmeiras, Galope, Magnólia em folia, Marajá, etc." (http://historiadepaulista.blogspot.com/2008/06/histria-de-paulista.html, acessado em dezembro de 2019).

i. Conflitos Relacionados ao Turismo

A partir de pesquisa com dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Paulista (PE).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

No município de Paulista (PE) foram identificadas três comunidades/localidades pesqueiras e extrativistas que utilizam nove diferentes locais para o embarque/desembarque de insumos, pescadores e do pescado capturado.

A **Tabela II.5.3.3-23** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município de Paulista (PE), de acordo com as localidades pesqueiras identificadas em estudo recente (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Tabela II.5.3.3-23: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Paulista (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Maria Farinha	Latitude: -07,852410° Longitude: -34,83539°	Porto em frente ao rio Timbó	Latitude: -07,84692° Longitude: -34,83955°
		Caiçara localizada ao lado do Bar da Caldeirada	Latitude: -07,85241° Longitude: -34,83539°
		Porto próximo ao Pontal	Latitude: -07,84699° Longitude: -034,83654°
Pau Amarelo	Latitude: -07,89064° Longitude: -34,82411°	Na areia da praia, no porto da localidade	Latitude: -07,891511° Longitude: -34,823993°
		Na praia próxima à Associação de Moradores da Vila dos Pescadores e Adjacências	Latitude: -07,91597° Longitude:- 034,82060°
Janga	Latitude: -07,95754° Longitude: -34,82988°	Estaleiro da localidade	Latitude: -07,95754° Longitude: -034,82988°
		Praia da Enseadinha	Latitude: -07,95616° Longitude: -034,82896°

Tabela II.5.3.3-23: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Paulista (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
		Porto próximo ao Hipermercado Bompreço	Latitude: -7,93538° Longitude: - 034,82237°
		Na localidade	Latitude: -07,93097° Longitude: -034,82116°

A localidade pesqueira artesanal e extrativista de Maria Farinha está localizada na divisa norte do município de Paulista(PE) com o município de Igarassu (PE), em região litorânea próxima à foz do rio Timbó. Devido à sua posição geográfica, é margeada tanto pelo mar quanto pelo estuário desse rio. É caracterizada pela atividade turística com a presença de diversas casas de veraneio, condomínios, *resorts* e marinas. A localidade Maria Farinha, não se caracteriza como uma vila de pescadores, mas como porto e local de apoio aos pescadores residentes em áreas vizinhas (PETROBRAS/EGIS, 2017b), enquadrando-se no conceito de comunidade/localidade pesqueira adotado como premissa neste estudo, conforme apresentado na caracterização das localidades pesqueiras do município de Pitimbu (PB), no item II.5.3.2.1.

Da mesma forma, a localidade pesqueira artesanal e extrativista de Pau Amarelo também não apresenta perfil de uma vila de pescadores, mas de um local de concentração e de apoio à atividade. Localizada na região litorânea da porção centro-sul do município de Paulista (PE), essa localidade situa-se em região ocupada por casas de veraneio e condomínios residenciais, sendo servida por comércio e serviços diversos. Na localidade estão situadas tanto a sede da Colônia de Pescadores Z-02 de Paulista quanto a da Associação dos Moradores da Vila dos Pescadores e Adjacências (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

A localidade de Janga, localizada na divisa sul entre os municípios de Paulista (PE) e Olinda (PE), encontra-se em área estuarina próxima à foz do rio Doce. Conforme apresentado por PETROBRAS/EGIS (2017b), essa localidade deriva da junção da vila de pescadores Enseadinha e do porto próximo à Praia do Janga. A Vila Enseadinha está localizada próximo à boca da barra do rio Doce sendo caracterizada por residências simples e os pescadores utilizam esse local como estaleiro para embarcações tanto do município de Paulista quanto de Olinda. Já o porto na Praia do Janga funciona principalmente como local de embarque/desembarque e de apoio às atividades pesqueiras e extrativistas e como local de instalação de caiçaras para o depósito de equipamentos de pesca.

A **Figura II.5.3.3-17**, a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Paulista (PE).

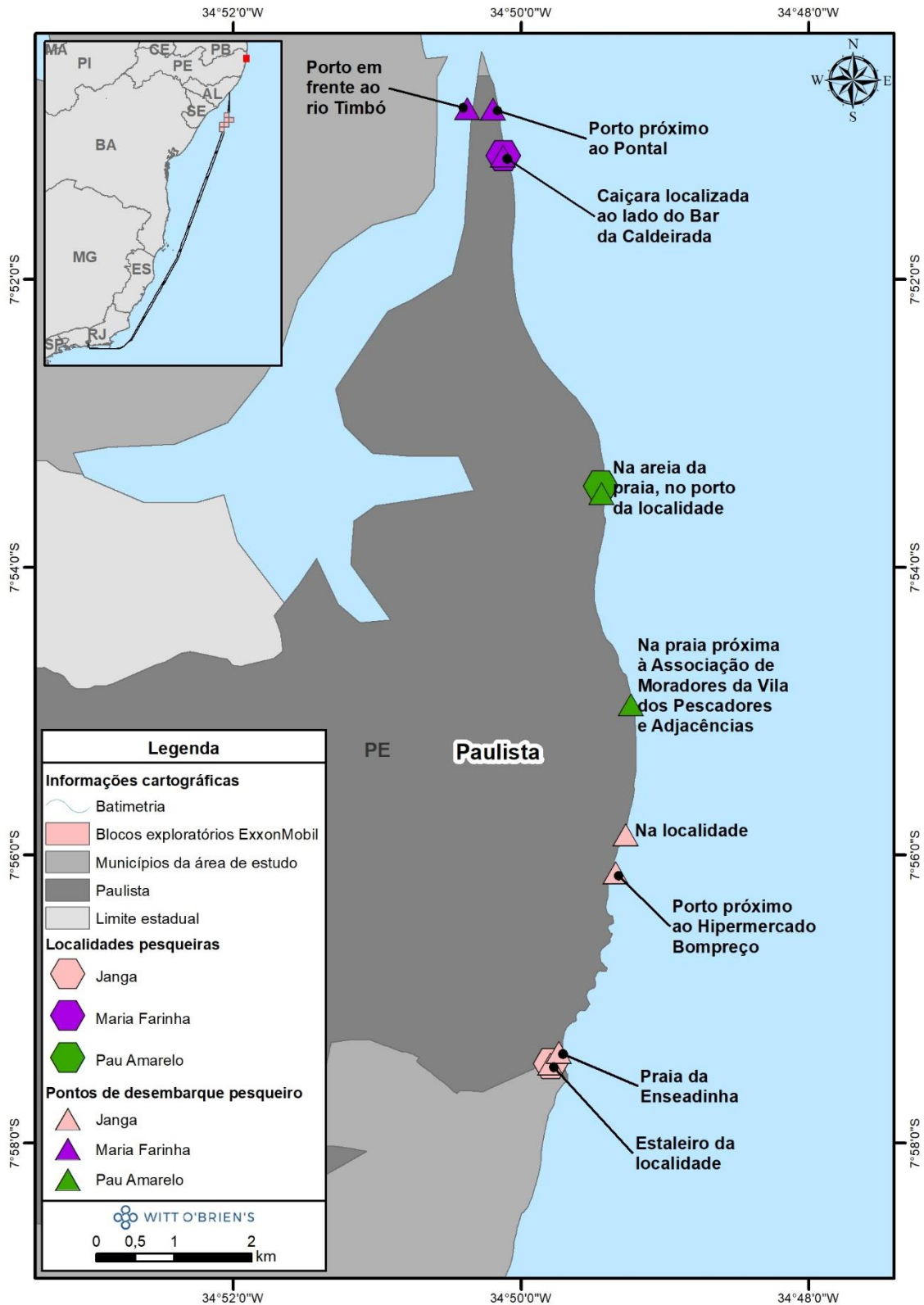



Figura II.5.3.3-17: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Paulista (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017b).

ii. <u>*Organização Social*</u>

Os resultados de pesquisas de campo realizadas em 2016 (EGIS) indicaram um total de 225 pescadores e marisqueiras atuantes no município de Paulista (PE). Desse total, mais da metade são homens (73%) que se dedicam à pesca, tanto nos estuários quanto no ambiente marinho.

No estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017b) foram identificadas duas instituições ativas representativas dos pescadores artesanais e extrativistas do município de Paulista (PE). A **Tabela II.5.3.3-24**, apresenta essas entidades e os quantitativos estimados de pescadores e marisqueiras.

Tabela II.5.3.3-24: Principais entidades ativas, representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Paulista (PE) e estimativa de pescadores e extrativistas. Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimados de Pescadores e Extrativistas		
		Homens	Mulheres	Total
Maria Farinha	Inexistente	15	10	25
Pau Amarelo	Colônia de Pescadores Z-02 de Paulista Associação dos Moradores da Vila dos Pescadores e Adjacências	80	50	130
Janga	Inexistente	70	0	70
Total		**165**	**60**	**225**

Embora o estudo supracitado tenha estimado um total de 225 pescadores artesanais e extrativistas no município de Paulista, os dados das entidades representativas dos pescadores apontam um total de 700 registrados na Colônia de Pescadores Z-02 e 200 pescadores e marisqueiras registrados na Associação dos Moradores da Vila dos Pescadores e Adjacências.

A Colônia de Pescadores Z-02, de Paulista, concentra o atendimento dos pescadores e marisqueiras do município, auxiliando em questões previdenciárias e com o seguro defeso.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

No município de Paulista foram levantadas, no ano de 2016, 286 embarcações pesqueiras artesanais com comprimento variando de 3,0 metros a 12,0 metros. As embarcações do tipo catraias, barcos, baiteiras e jangadas foram predominantes, constituindo mais de 70% da frota pesqueira artesanal do município, conforme ilustrado na **Figura II.5.3.3-18** (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Toda a frota pesqueira do município é constituída por embarcações de pequeno porte (menores que 12 m de comprimento) movidas, principalmente, por vela, remo, vara e motor de rabeta, desprovidas

de instrumentos de pesca e navegação. Estas características permitem classificar a pesca no município de Paulista como tipicamente artesanal.

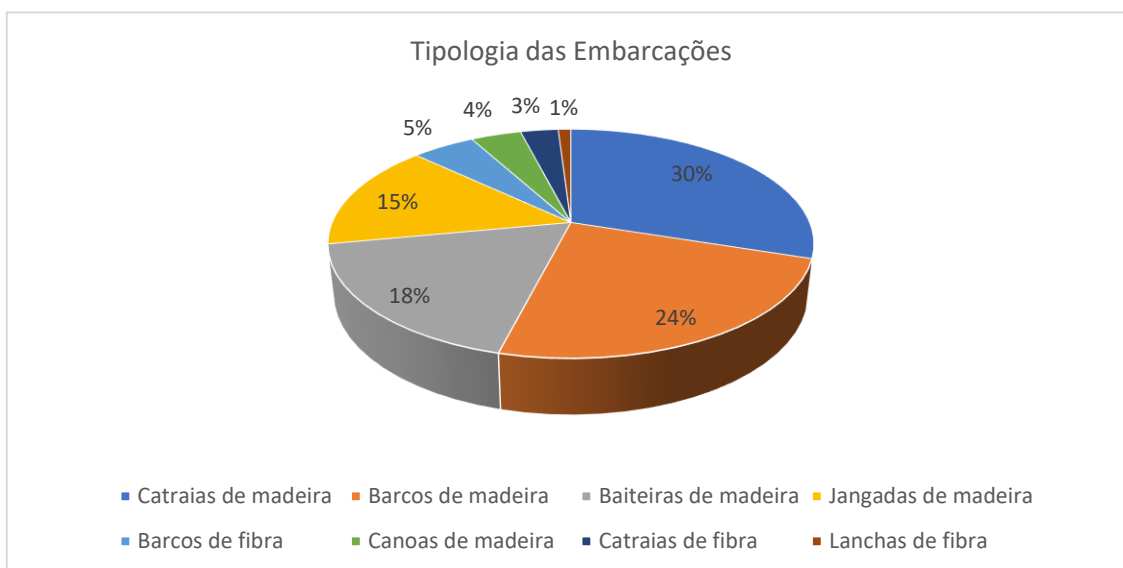



Figura II.5.3.3-18: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Paulista (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

A maior parte das embarcações pesqueiras artesanais do município de Paulista é construída em madeira, sendo também encontradas catraias e lanchas confeccionadas em fibra. A **Tabela II.5.3.3-25** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais do município de Paulista, de acordo com a localidade pesqueira considerada (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Tabela II.5.3.3-25: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Paulista. Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Maria Farinha	Canoas de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara	5 a 7	12
	Catraias de madeira e (remo e vara, algumas com motor de rabeta)	4 a 5,5	9
	Subtotal	**4 a 7**	**21**
Pau Amarelo	Catraias de madeira (com remo e vara, algumas com motor de rabeta)	2 a 3,5	65
	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara	3 a 6	12
	Lanchas de fibra (motor de popa)	4	4
	Baiteiras de madeira com remo e vara	3,5 a 7,5	21
	Barco de madeira com motor de centro	6 a 12	33
	Subtotal	**2 a 12**	**135**

Tabela II.5.3.3-25: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Paulista. Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Janga	Catraias de madeira (com remo e vara, algumas com motor de rabeta)	4 a 4,5	20
	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara	7	30
	Baiteiras de madeira com remo e vara	6	30
	Barco de madeira com motor de centro	6 a 9	35
	Barco de fibra com motor de centro	6 a 9	15
	Subtotal	**4 a 9**	**130**
TOTAL DO MUNICÍPIO		**2 a 12**	**286**

Observa-se que a maior concentração de embarcações pesqueiras artesanais ocorre nas localidades Pau Amarelo e Janga, enquanto a localidade Maria Farinha apresenta o menor quantitativo de embarcações pesqueiras do município de Paulista (PE).

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de Paulista (PE) é realizada, predominantemente, em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca artesanal e as atividades extrativistas no município de Paulista (PE) são realizadas tanto nos ambientes estuarinos quanto marinhos. Desta forma, os principais recursos pesqueiros capturados refletem a utilização desses ambientes por pescadores e marisqueiras.

A **Tabela II.5.3.3-26** a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade do município de Paulista (PE), segundo PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.3-26: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Paulista (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Maria Farinha	Pesca artesanal	Ariacó, bagre, boca mole, carapeba, cavala, chicharro, guaiúba, guarajuba, guararajua, pampo, salema, serra, tainha, cioba	Camarão e Lagosta	---
	Extrativismo	---		Mariscos.

Tabela II.5.3.3-26: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Paulista (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Pau Amarelo	Pesca artesanal	Abiquara, agulha, bagre, biquara, boca mole, bonito, bodião, camurim, caranha, carapeba, cavala, cioba, coró, dentão, xira, dourado, guarajuba, guaiúba, mariquita, pescada, pirambu, salema, saramunete, sardinha, saúna, serra, tainha, tubarão	Camarão e lagosta	Polvo
	Extrativismo	---	Siri	Mariscos
Janga	Pesca artesanal	Saúna, agulha, arabaiana, ariacó, arraia, barracuda, bijupirá, bicuda, bonito, bodião, caíco, camurim, carapeba, cavala, corvina, chicharro, cioba, coró, curimã, dentão, dourado, galo do alto, guarajuba, pampo, garacimbora, guaiúba, pescada, pescado, pombo, salema, saramunete, saúna, serra, serigado, tainha, xaréu	Camarão e lagosta	---
	Extrativismo	---	Siri	Mariscos

A **Tabela II.5.3.3-27** a seguir, apresenta os períodos de maior captura dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.3-27: Períodos de maior captura (em azul) e defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Paulista (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												
Mariscos	■		■	■								
Siri	■	■		■					■	■	■	■
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Agulhas			■						■	■		
Arabaiana			■		■	■						
Ariacó		■	■		■							
Arraias				■						■	■	
Bagres	■	■	■	■	■	■	■	■				
Biquara		■	■	■								
Bonito	■	■	■	■								
Bodião			■							■	■	
Cações / tubarões	■	■		■								
Camarão	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Tabela II.5.3.3-27: Períodos de maior captura (em azul) e defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Paulista (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Camurim												
Carapeba												
Cavalas												
Cioba												
Dentão												
Dourado												
Guarajuba												
Guaiúba												
Lagosta	X	X	X	X	X							X
Pampo												
Pescadas												
Saramunete												
Sardinhas												
Saúna												
Serra												
Serigado												
Tainha												
Xaréu												

<u>Artes de Pesca:</u>

Os pescadores artesanais de Paulista (PE), assim como os extrativistas, utilizam uma variedade de petrechos de pesca destacando-se as redes (de emalhe, rede de arrasto e tarrafas), linha de mão, a coleta manual e as armadilhas. O mergulho também é praticado nas localidades pesqueiras de Paulista (PE). O uso de espinhéis foi verificado apenas na localidade Pau Amarelo (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

A **Tabela II.5.3.3-28** apresenta uma síntese dos principais aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras do município de Paulista (PE), de acordo com a localidade pesqueira. São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.3-28: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Paulista (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Maria Farinha	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Tainha, boca mola, carapeba, pampo, bagre, salema
		Rede de arrasto	Camarão

Tabela II.5.3.3-28: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Paulista (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Linha de mão	Guaiúba, guarajuba, chicharro, cioba, ariacó
		Tarrafa	Saúna, tainha
		Covos	Lagosta
	Extrativismo	Coleta manual	Mariscos
		Mergulho livre (arpão)	Serra, cavala
Pau Amarelo	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Abiquara, bagre, boca mole, bonito, camurim, carapeba, cavala, cioba, serra, guarajuba, pescada, salema, tainha
		Rede de arrasto	Camarão
		Linha de mão	Cioba, Guaiuba, cavala, caranha, dourado, camurim
		Espinhel	Tubarão, cioba, cavala
		Tarrafa	Siri, camarão, sardinha, tainha
		Vara com molinete	Coró, bodião, biquara, mariquita, xira
	Extrativismo	Coleta manual	Mariscos
		Mergulho livre (arpão)	Tainha, serra, cioba, dentão, pirambu e polvo
		Bicheiro (armadilha)	Siri, siri-açu
		Ratoeira (armadilha)	Caranguejo
		Jereré	Siri
		Puçá	Agulha
Janga	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Saúna, tainha, curimã, carapeba, pombo, salema, xaréu, camurim, camarão, caíco, siri, serra, pescada, bijupirá, guarajuba, chicharro, arraia
		Rede de arrasto	Camarão, caíco, siri
		Linha de mão	Agulha, arabaiana, bonito, camurim, serra, cavala, cioba, dourado, galo do alto, guarajuba, garacimbora, guaiúba, pampo, pescado, xaréu
		Tarrafa	Saúna, carapeba, salema, tainha
		Covos	Lagosta, saramunete, ariacó
		Molinete	Coró
		Vara	Bodião
	Extrativismo	Coleta manual	Mariscos
		Mergulho livre (arpão)	Dentão e serigado

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.3-29**, são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas, das localidades pesqueiras de Paulista (PE).

Tabela II.5.3.3-29: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Paulista (PE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Maria Farinha	21	• Canoas de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara • Catraias de madeira (com remo e vara, algumas com motor de rabeta)	4 a 7	Rede de emalhe	Tainha, boca mola, carapeba, pampo, bagre, salema
				Rede de arrasto	Camarão
				Linha de mão	Guaiúba, guarajuba, chicharro, cioba, ariacó
				Tarrafa	Saúna, tainha
				Covos	Lagosta
				Coleta manual	Mariscos
				Mergulho livre (arpão)	Serra, cavala
Pau Amarelo	135	• Catraias de madeira (com remo e vara, algumas com motor de rabeta) • Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara • Lanchas de fibra (motor de popa) • Baiteiras de madeira com remo e vara • Barco de madeira com motor de centro	2 a 12	Rede de emalhe	Abiquara, bagre, boca mole, bonito, camurim, carapeba, cavala, cioba, serra, guarajuba, pescada, salema, tainha
				Rede de arrasto	Camarão
				Linha de mão	Cioba, Guaiuba, cavala, caranha, dourado, camurim
				Espinhel	Tubarão, cioba, cavala
				Tarrafa	Siri, camarão, sardinha, tainha
				Vara com molinete	Coró, bodião, biquara, mariquita, xira
				Coleta manual	Mariscos
				Mergulho livre (arpão)	Tainha, serra, cioba, dentão, pirambu e polvo
				Bicheiro (armadilha)	Siri, siri-açu
				Ratoeira (armadilha)	Caranguejo
				Jereré	Siri
				Puçá	Agulha

Tabela II.5.3.3-29: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Paulista (PE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Janga	130	• Catraias de madeira (com remo e vara, algumas com motor de rabeta) • Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara • Baiteiras de madeira com remo e vara • Barco de madeira com motor de centro • Barco de fibra com motor de centro	2 a 12	Rede de emalhe	Saúna, tainha, curimã, carapeba, pombo, salema, xaréu, camurim, camarão, caíco, siri, serra, pescada, bijupirá, guarajuba, chicharro, arraia
				Rede de arrasto	Camarão, caíco, siri
				Linha de mão	agulha, arabaiana, bonito, camurim, serra, cavala, cioba, dourado, galo do alto, guarajuba, garacimbora, guaiúba, pampo, pescado, xaréu
				Tarrafa	Saúna, carapeba, salema, tainha.
				Covos	Lagosta, saramunete, ariacó
				Molinete	Coró
				Vara	Bodião
				Coleta manual	Mariscos
				Mergulho livre (arpão)	Dentão e serigado

ii. *Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo*

Assim como para os municípios apresentados anteriormente, a infraestrutura de suporte às atividades pesqueiras artesanais e extrativistas são precárias no município de Paulista (PE).

O fornecimento de gelo é feito por apenas uma fábrica localizada na localidade de Janga, por empresa do município de Olinda, em comércios do município ou produzidos pelos próprios pescadores e marisqueiras em suas residências. O abastecimento de combustível para as embarcações é realizado por meio de postos de combustíveis locais.

A **Tabela II.5.3.3-30** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas deste município.

Tabela II.5.3.3-30: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Paulista (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Maria Farinha	Na localidade	No posto da Praia da Conceição	Inexistente	Pescados – Evisceração Moluscos – Retirada das conchas	Bares restaurantes locais Direto ao consumidor Intermediários	Inexistente	Na área de embarque e desembarque ou no porto da localidade
Pau Amarelo	Na areia da praia	Postos do município	Entregue por uma empresa de Olinda Adquirido em comércios da localidade	Pescados – Evisceração Moluscos – Retirada das conchas	Bares restaurantes locais Direto ao consumidor Intermediários	Conchas utilizadas para artesanato	Na localidade
Janga	Na areia da praia	Postos do município	Na Colônia Z-04 Fábrica de gelo do Gera (Conjunto Beira Mar) Fabricam nas residências dos pescadores	Pescados – Evisceração Moluscos – Retirada das conchas	Peixarias/ mercados locais Direto ao consumidor Intermediários	Vísceras utilizadas para isca	Na área de embarque e desembarque

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal, assim como os recursos provenientes das atividades extrativistas, é realizada, predominantemente, para intermediários locais e de municípios próximos ou diretamente ao consumidor final.

iii. Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas

Os pescadores artesanais assim como os extrativistas do município de Paulista (PE) atuam tanto em áreas estuarinas quanto na região marinha, sendo essas últimas, as áreas de maior atuação. Conforme destacado por PETROBRAS/EGIS (2017b), os pescadores e marisqueiras de todas as localidades pesqueiras do município utilizam as regiões estuarinas formadas pelos rios Timbó e Doce.

No ambiente marinho, atuam pescadores artesanais provenientes das três localidades pesqueiras de Paulista. Essa frota pesqueira atua sobre a plataforma continental podendo alcançar áreas além da quebra da plataforma continental, distantes mais de 80 Km da costa, como no caso das embarcações de maior porte da localidade pesqueira de Pau Amarelo. Exceção se faz para os pescadores artesanais da localidade de Janga, que restringe sua área de pesca para regiões mais próximas da costa (cerca de 25 Km ou cerca de 40 m de profundidade).

De acordo com PETROBRAS/EGIS (2017b), a extensão das áreas de pesca da frota pesqueira do município de Paulista (PE) possui como limite, ao sul, a divisa entre os estados de Alagoas e Sergipe, e, ao norte, a divisa entre os estados do Rio Grande do Norte e Ceará.

A **Figura II.5.3.3-19** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Paulista (PE), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017b).

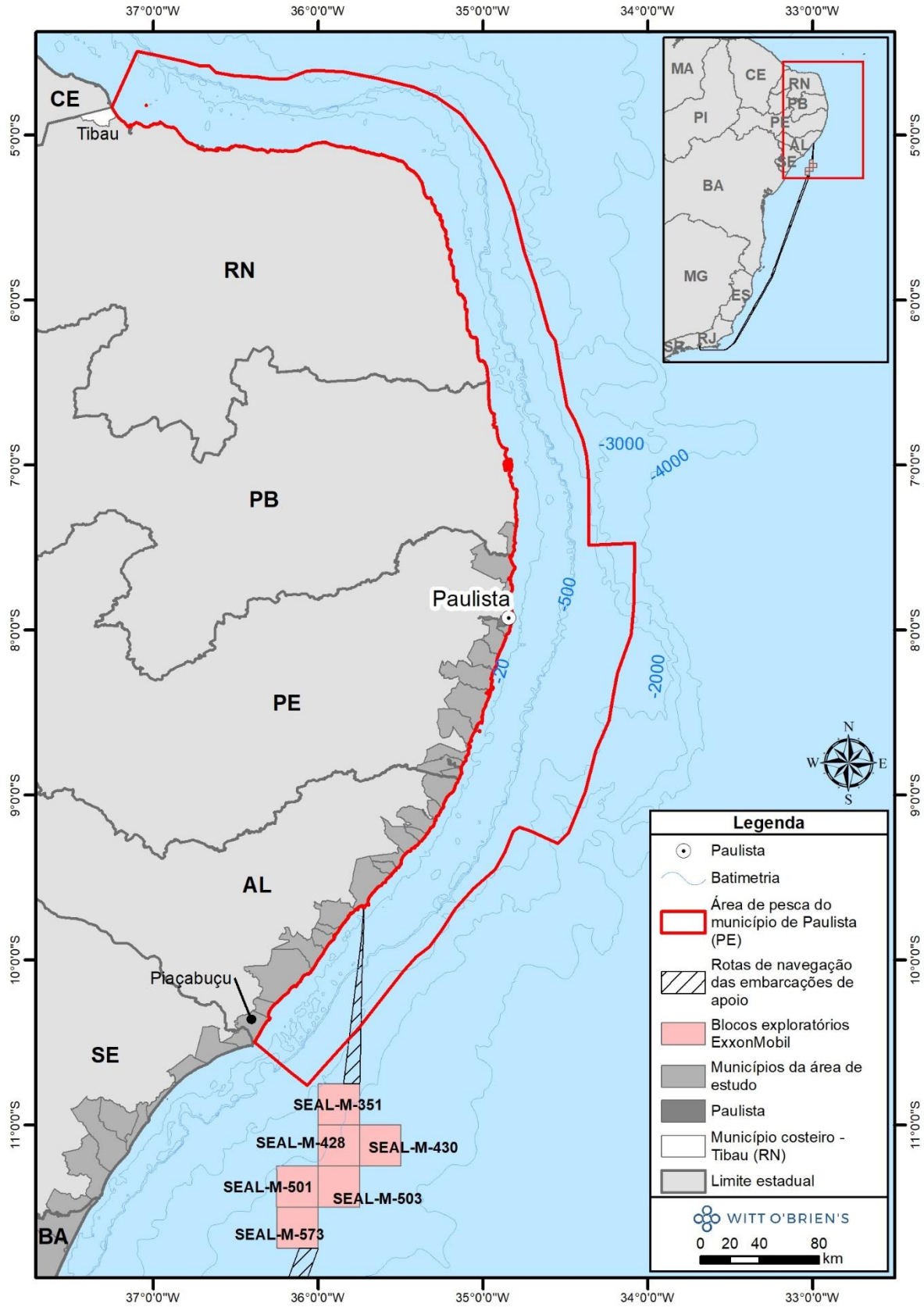



Figura II.5.3.3-19: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Paulista (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Analisando a **Figura II.5.3.3-19**, tendo como base o perfil tipicamente artesanal da pesca no município de Paulista (PE), onde predominam as embarcações de pequeno porte com propulsão a vela, remo, vara ou motor de rabeta, que constituem mais de 70% da frota pesqueira do município de Paulista, bem como os conceitos de pesca artesanal, verifica-se que a extensão da área de pesca apontada por PETROBRAS/EGIS (2017b) considera não somente as áreas de concentração dessa frota, mas as possíveis áreas que podem ser alcançadas, levando-se em conta também as áreas de atuação das embarcações de maior porte desse município, como os barcos de madeira e de fibra motorizados com 9 a 12 metros de comprimento, que representam 29% da frota pesqueira do município.

Assim como comentado para o município de Pitimbu (PB) e de Ilha de Itamaracá (PE), a ausência de informações sobre o desembarque pesqueiro do município de Paulista (PE), incluindo a distribuição espacial dos locais de capturas, impossibilita a identificação das áreas de atuação expressiva dos pescadores artesanais do município. Da mesma forma, não é possível afirmar que as áreas de atuação expressiva desses pescadores abranjam todo o trecho compreendido entre os estados do Rio Grande do Norte e de Alagoas, apontado na **Figura II.5.3.3-19**.

A **Tabela II.5.3.3-31** apresenta a descrição das áreas de atuação das frotas pesqueiras artesanais de cada localidade do município de Paulista (PE). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.3-31: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Paulista (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Maria Farinha	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Carne de Vaca (PE) Limite Sul: Olinda (PE)	Até 25 Km Até cerca de 40 m	Tainha, boca mola, carapeba, pampo, bagre, salema
		Rede de arrasto			Camarão
		Linha de mão			Guaiúba, guarajuba, chicharro, cioba, ariacó
		Tarrafa			Saúna, tainha
		Covos			Lagosta
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e nos estuários dos rios	---	Mariscos
		Mergulho livre (arpão)			Serra, cavala
Pau Amarelo	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Praia da Barra de Catuama (PE) Limite Sul: Maragogi (AL)	Até 80 Km Sobre a plataforma continental até 2.000 m	Abiquara, bagre, boca mole, bonito, camurim, carapeba, cavala, cioba, serra, guarajuba, pescada, salema, tainha
		Rede de arrasto			Camarão
		Linha de mão			Cioba, Guaiuba, cavala, caranha, dourado, camurim
		Espinhel			Tubarão, cioba, cavala
		Tarrafa			Siri, camarão, sardinha, tainha
		Vara com molinete			Coró, bodião, biquara, mariquita, xira
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e nos estuários dos rios	---	Mariscos
		Mergulho livre (arpão)			Tainha, serra, cioba, dentão, pirambu e polvo
		Bicheiro (armadilha)			Siri, siri-açu
		Ratoeira (armadilha)			Caranguejo
		Jereré			Siri

Tabela II.5.3.3-31: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Paulista (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Puçá			Agulha
Janga	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Cabedelo (PB) Limite Sul: Recife (PE)	Até 46 Km Até 1.500 m	Saúna, tainha, curimã, carapeba, pombo, salema, xaréu, camurim, camarão, caíco, siri, serra, pescada, bijupirá, guarajuba, chicharro, arraia
		Rede de arrasto			Camarão, caíco, siri
		Linha de mão			agulha, arabaiana, bonito, camurim, serra, cavala, cioba, dourado, galo do alto, guarajuba, garacimbora, guaiúba, pampo, pescado, xaréu
		Tarrafa			Saúna, carapeba, salema, tainha
		Covos			Lagosta, saramunete, ariacó
		Molinete			Coró
		Vara			Bodião
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e nos estuários dos rios	---	Mariscos
		Mergulho livre (arpão)			Dentão e serigado

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal por localidade pesqueira (**APÊNDICE B**), não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras do município de Paulista (PE) com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

No entanto, observa-se com base nos mapas com as áreas de pesca, que poderão eventualmente ocorrer interfaces, apenas entre as embarcações pesqueiras de maior porte do município de Paulista (AL) com barcos de apoio à perfuração que vierem a utilizar a base de apoio situada no município de Maceió (AL), conforme pode ser verificado na **Figura II.5.3.3-20**, a seguir, que aponta uma pequena sobreposição de áreas em trecho distante do porto de origem e de áreas de concentração das embarcações de Paulista (PE).

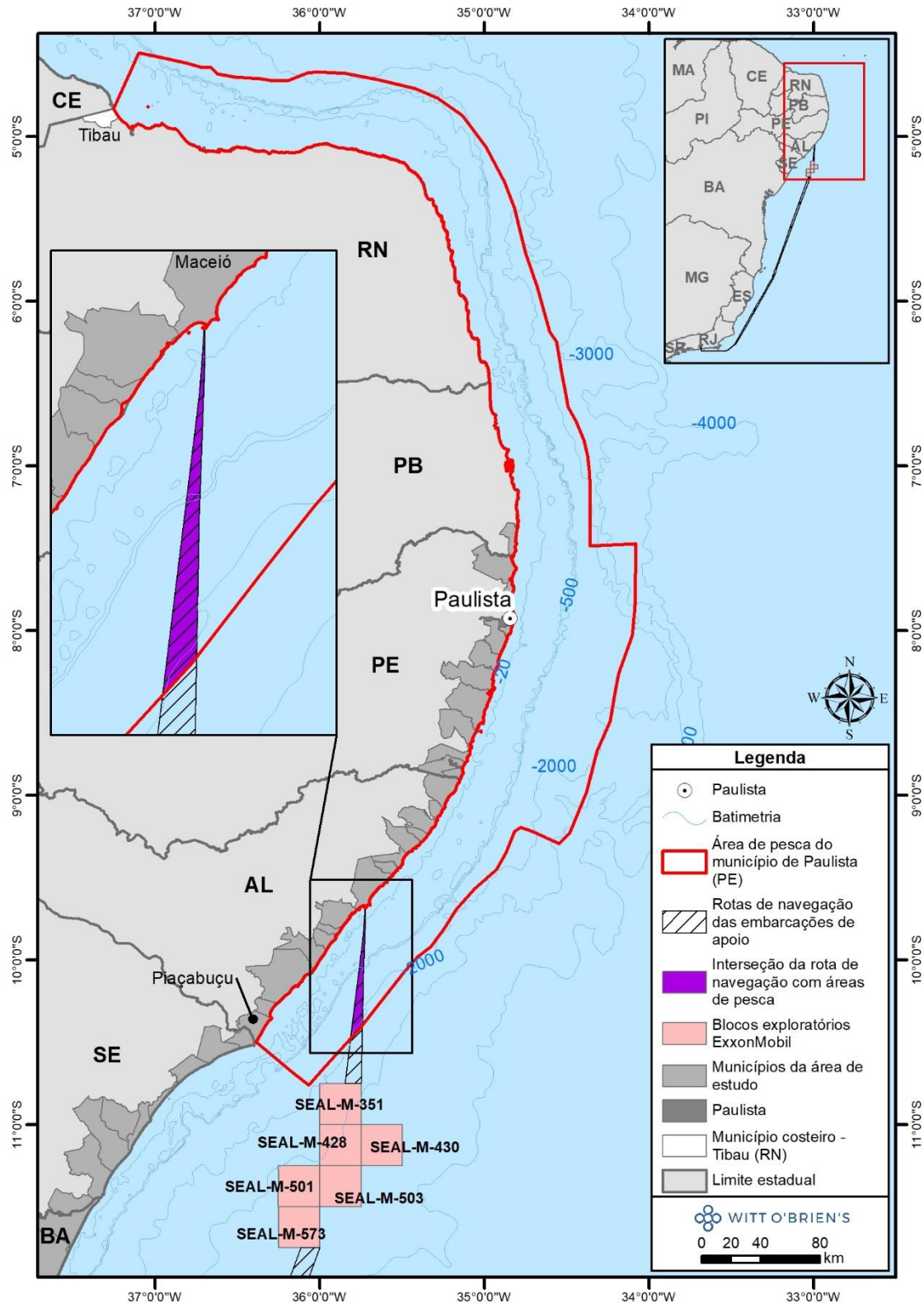



Figura II.5.3.3-20: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Paulista (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b).

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, em relação à costa do município de Paulista (PE), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade de perfuração não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo desse município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar. Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, terá, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

As populações costeiras tradicionais, como caiçaras ou assemelhados, são tratados no contexto da pesca artesanal. Neste item, serão consideradas especificamente as populações indígenas e quilombolas.

i. Comunidades Remanescentes de Quilombos

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombo no município de Paulista (PE).

ii. Terras indígenas

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas) não foram identificadas terras indígenas no município de Paulista (PE).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

No estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017b), foi identificado no município de Paulista (PE) apenas um empreendimento aquícola de cultivo de camarões marinhos localizado em área estuarina da localidade de Janga, próxima ao Engenho Maranguape. A análise de imagens do *Google Earth* (2019) aponta que esse projeto teve início após o ano de 2008, com a implantação de seis viveiros de engorda. As imagens atuais indicam (*Google Earth*, acessado em novembro de 2019), entretanto, que dois viveiros originais foram desconstruídos para a instalação de um Centro de Distribuição, restando apena quatro viveiros que, aparentemente, encontram-se desativados.

No **APÊNDICE D** é apresentada a distribuição geográfica dos projetos de carcinicultura marinha instalados no município de Paulista (PE).

Não foram identificados conflitos entre os pescadores artesanais extrativistas e a atividade de carcinicultura no município de Paulista (PE) (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Com base nas informações levantadas, não é esperada nenhuma interação entre a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573

e as atividades de aquicultura em operação no município de Paulista (PE), levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Paulista (PE).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F**.

Olinda

O município de Olinda está localizado na porção centro norte do estado de Pernambuco e seu território encontra-se integrado às bacias dos rios Paratibe e Beberibe. Distando apenas 7 Km da capital, Recife, Olinda é a terceira maior cidade pernambucana e possui 98% da área do município urbanizada.

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

i. <u>Evolução da População por Situação</u>

Segundo os dados do IBGE (1970 - 2010) (**Figura II.5.3.3-21**), o contingente rural do município é pouco expressivo. Nota-se que essa parcela da população sofreu intensas flutuações ao longo do período estudado, chegando a ser registrada como inexistente no ano de 1991. Em termos gerais, o município apresentou crescimento populacional durante todo o período, sendo mais intenso entre 1979 e 1980.

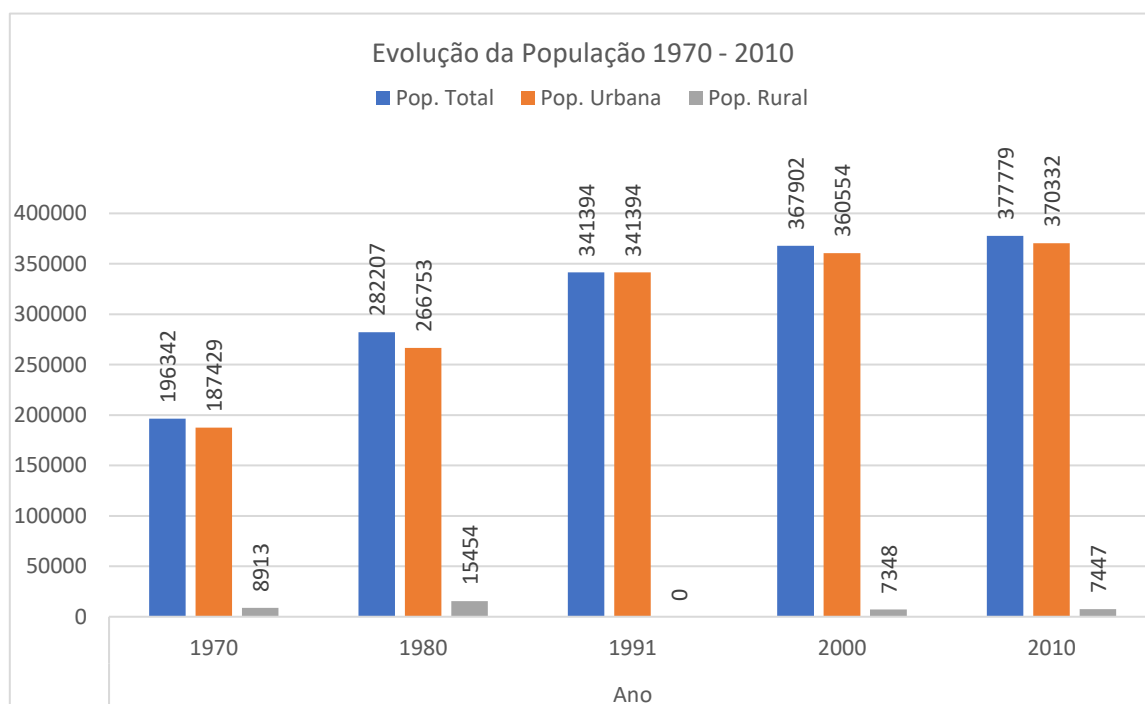



Figura II.5.3.3-21: Evolução da População por Situação no município de Olinda (PE). Fonte: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. *Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos*

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. *Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico*

Segundo os dados do IBGE relativos ao PIB Municipal do ano de 2016 (**Figura II.5.3.3-22**), o setor de serviços tem um papel preponderante na economia de Olinda (PE), sendo responsável por mais da metade dos valores produzidos. O segundo setor em termos de contribuição é a administração pública. Em um patamar menor que o setor público está a indústria, com contribuição significativa, mas comparativamente baixa. Por fim, observa-se que o setor agropecuário tem pouca expressão na economia local.

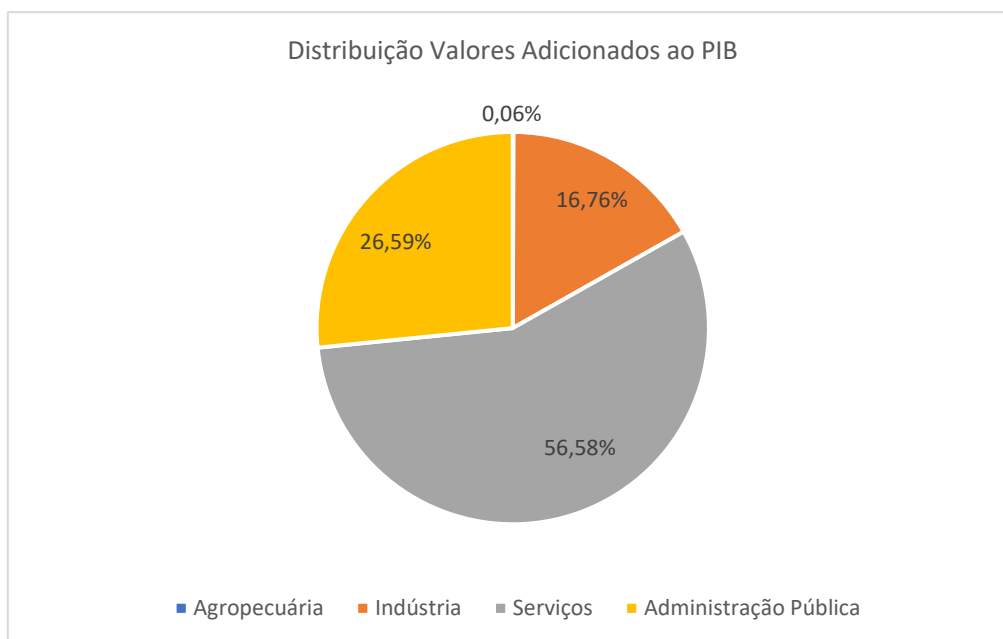



Figura II.5.3.3-22: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Olinda (PE), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2016.

ii. *Ocupação Por Atividade Econômica*

Segundo os dados do Cadastro Central de Empresas, IBGE (2017) (**Figura II.5.3.3-23**), o perfil produtivo do município de Olinda (PE) se caracteriza pela predominância das atividades administrativas que empregam 36% do pessoal ocupado em unidades empresariais. Em um patamar bem abaixo estão as atividades comerciais que ocupam a segunda maior parcela da mão de obra, com 12% do total. Um

pouco mais abaixo que o comércio, variando de 6 a 7%, estão as atividades de transporte, administração pública, saúde (e serviços sociais) e educação.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Ind, de transformação	5,51
Água, esgoto, ativ.de gestão de resíduos	2,01
Construção	5,53
Comércio	12,11
Transporte	7,30
Alojamento e alimentação	3,38
Informação e comunic.	0,74
Atividades financeiras	0,67
Ativ. imobiliárias	0,20
Ativ. prof. científicas e téc.	4,09
Ativ. Adm.	36,07
Adm. Pública	7,11
Educação	6,05
Saúde e serv. Soc.	6,95
Artes, cultura, esporte e recreação	0,57
Outras atividades de serviços	1,65

Figura II.5.3.3-23: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Olinda (PE). Fonte: IBGE, 2016.

iii. *Vocação Econômica*

Apesar do setor de serviços ter apresentado a maior contribuição ao PIB Municipal de Olinda (PE), o setor público se mostrou mais relevante em relação à ocupação de mão de obra. Entende-se que, embora o setor de serviços seja muito importante e destacado na economia municipal, o setor público apresenta maior empregabilidade. No entanto, em termos de vocação econômica, entende-se que o município tem potencial para desenvolver mais o setor de serviços, principalmente aquele atrelado à atividade turística.

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

O Centro Histórico de Olinda, também designado como cidade alta, foi alvo declarado como patrimônio da humanidade em 1982. A área declarada como patrimônio apresenta 1,2 km² e cerca de 1.500 imóveis. Esse local já havia sido declarado como patrimônio histórico nacional em 1968, pelo

IPHAN. O conjunto arquitetônico tem edificações que remontam ao século XVI e outros estilos dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX, que conferem sua característica particular.

ii. Patrimônio - IPHAN

No município de Olinda (PE) existem 18 elementos considerados como patrimônio pelo IPHAN, como se pode ver na **Tabela II.5.3.3-32**. Destes, 14 são espaços de prática religiosa ou ligados a tais práticas. Observa-se que o acervo arquitetônico e urbanístico da cidade como um todo também foi alvo de tombamento.

Tabela II.5.3.3-32: Bens de Olinda (PE) considerados como patrimônio pelo IPHAN. Fonte: IPHAN, 2019.

Bens	Classificação
Igreja e Mosteiro de São Bento	Edificação e Acervo
Igreja da Misericórdia	Edificação e Acervo
Igreja de Nossa Senhora da Graça e Seminário de Olinda	Edificação e Acervo
Palácio Episcopal	Edificação
Igreja de Santa Teresa	Edificação e Acervo
Convento e Igreja de São Francisco: capela, casa de oração e claustro dos Terceiros Franciscanos	Conjunto Arquitetônico
Convento e Igreja de Nossa Senhora do Carmo	Edificação e Acervo
Igreja Matriz Salvador do Mundo	Edificação e Acervo
Igreja de Nossa Senhora do Monte	Edificação e Acervo
Casa com muxarabi à Praça João Alfredo (antigo Pátio de São Pedro), 7	Edificação
Casa com muxarabi à Rua do Amparo, 28	Edificação
Capela de São Pedro Advíncula	Edificação e Acervo
Edifício do antigo Aljube, na rua 13 de Maio, atual Museu de Arte Sacra	Edificação
Acervo arquitetônico e urbanístico da cidade de Olinda	Conjunto Urbano
Igreja do Amparo	Edificação e Acervo
Igreja de São João	Edificação e Acervo
Forte de São Francisco ou do Queijo (Olinda, Pe)	Edificação
Ruínas do Forte do Buraco	Ruína

b) Lazer e Turismo:

Olinda (PE) é Patrimônio Cultural da Humanidade, título conferido pela Unesco em 1982. A cidade recebe intensa quantidade de turistas, o que levou o setor hoteleiro e de serviços local a se desenvolver, transformando-se em polo gastronômico e de eventos. Dentre os eventos que enchem as ruas da cidade está o Carnaval, normalmente entre fevereiro e março. Algumas praias também movimentam o turismo litorâneo em Olinda, como a Praia do Farol, Praia dos Milagres, Praia do Carmo, Praia do Rio Doce, e outras. (https://www.olinda.pe.gov.br/guia-turistico/).

A alta temporada do turismo em Olinda (PE) é de dezembro a fevereiro, com destaque para o período do carnaval (que as vezes ocorre em março). Em relação a manifestações culturais, é notório o destaque de Olinda, com volume amplo de e diversificado de manifestações. Para este estudo optou-se por observar as manifestações mais destacadas segundo a perspectiva local. Em um levantamento (Reis. 2013) foi perguntado a habitantes do município quais as manifestações culturais da cidade. Segue a lista com as manifestações mencionadas:

- Maracatu;
- Frevo;
- Coco;
- Carnaval;
- Fliporto (Festa Literária de Olinda);
- MIMO (festival de música itinerante, criado em Olinda);
- Blocos de Carnaval;
- Caboclinho;
- Seresta.

i. Conflitos Relacionados ao Turismo

Segundo CARVALHO (2017), o conflito entre a atividade turística, os habitantes e os interessados no patrimônio histórico e cultural decorre dos usos da área do centro histórico, onde se realiza o carnaval de rua de Olinda (PE). É notório que o carnaval de rua de Olinda é um evento de grandes proporções atraindo grandes multidões para a as ruas do centro. Para os envolvidos com o patrimônio este volume de pessoas representa risco para conservação do patrimônio (tombado). Por outro lado, habitantes da região se queixam do aumento de violência, barulho e sujeira no período do carnaval.

A mediação deste conflito cabe ao poder público, sendo a prefeitura de Olinda (PE) promotora do carnaval e, também, responsável pelo zelo do patrimônio histórico e cultural. A solução encaminhada têm sido regras de uso e ações de educação patrimonial.

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

No município de Olinda (PE) foram identificadas quatro comunidades/localidades pesqueiras e extrativistas que utilizam seis locais para o embarque/desembarque de insumos, dos pescadores e do pescado capturado.

A **Tabela II.5.3.3-33** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados nesse município, de acordo com as localidades pesqueiras identificadas em estudo recente (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Tabela II.5.3.3-33: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Olinda (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Praia de Casa Caiada	Latitude: -07,98616° Longitude: -34,83748°	Na areia da Praia de Casa Caiada	Latitude: -07,98616° Longitude: -34,83748°
		Praia do Quartel	Latitude: -07.99186° Longitude: -034.83869°
		Na localidade	Latitude: -07.98521° Longitude: -034.83745° Latitude: -07.97371° Longitude: -034.83270° Latitude: -07.96219° Longitude: -34.829745°
Praia do Carmo	Latitude: -08,01626° Longitude: -34,84688°	Na areia da praia, em frente a Colônia Z-04, na Praia do Carmo	Latitude: -08,01705° Longitude: -34,846762°
Ilha do Maruim	Latitude: -08,02589° Longitude: -34,85849°	Portos da localidade	Latitude: -08,027259° Longitude: -34,859683°
Porto Espaço Ciência	Latitude: -08,03612° Longitude: -34,8706°	No porto do Espaço Ciência	Latitude: -08,03612° Longitude:- 34,8706°

A localidade pesqueira artesanal e extrativista da Praia de Casa Caiada está localizada na região norte do município de Olinda (PE), em região litorânea próxima à foz do rio Doce. Trata-se de região urbanizada, com a presença de diversos imóveis residenciais (casas e prédios com apartamentos) e alguns pontos comerciais ao longo de sua orla. A localidade Praia de Casa Caiada não se caracteriza como uma vila de pescadores, mas como local de apoio aos pescadores residentes em áreas vizinhas (PETROBRAS/EGIS, 2017b), enquadrando-se no conceito de comunidade/localidade pesqueira adotado como premissa neste estudo, conforme apresentado na caracterização das localidades pesqueiras do município de Pitimbu (PB), no item II.5.3.2.1. Da mesma forma, a localidade pesqueira artesanal e extrativista de Praia do Carmo também não apresenta perfil de uma vila de pescadores, mas de um local de concentração e de apoio à atividade de pesca. Localizada na região litorânea da

porção centro-sul do município, esta localidade situa-se em região ocupada por inúmeros imóveis comerciais dos mais variados tipos, dispostos ao longo da avenida que margeia a praia. Na localidade está situada a sede da Colônia de Pescadores Z-04, de Olinda segundo PETROBRAS/EGIS (2017b).

A localidade da Ilha do Maruim, situada na região sul do município de Olinda, encontra-se em área estuarina próxima à foz do rio Beberibe, sendo separada da praia pelo canal da Malária. Conforme apresentado por PETROBRAS/EGIS (2017b), essa localidade é a única do município com perfil de vila de pescadores.

Por fim, a localidade Porto Espaço Ciência está localizada no extremo sul do município, na divisa com o município de Recife (PE), às margens do canal Tacaruna, em área do Museu Espaço Ciência. Assim como nas demais localidades deste município, os pescadores e extrativistas de Olinda (PE) utilizam tanto o canal Tacaruna quanto o ambiente marinho (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

A **Figura II.5.3.3-24** a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Olinda (PE).

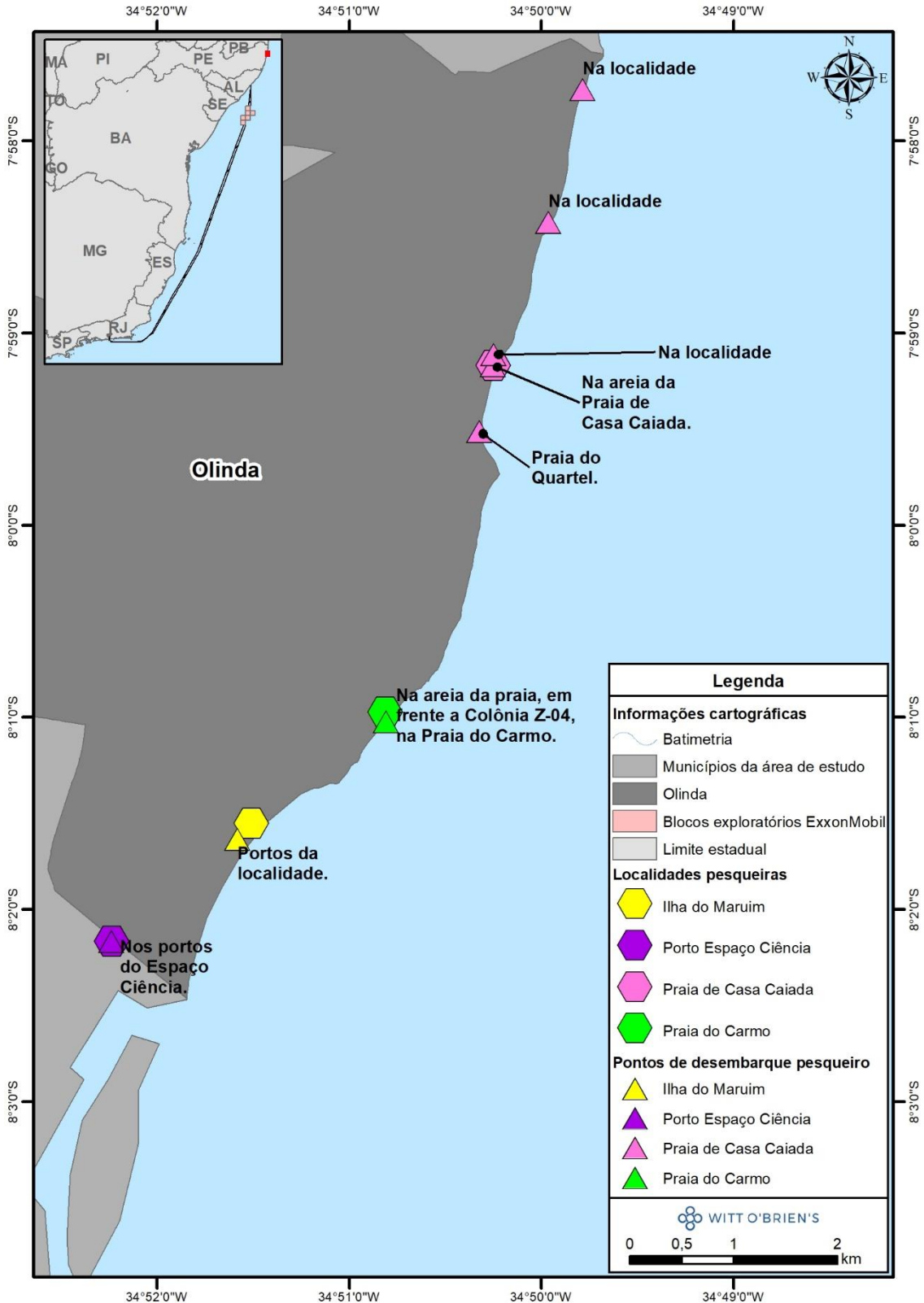



Figura II.5.3.3-24: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Olinda (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

ii. *Organização Social*

Os resultados de pesquisas de campo realizadas em 2016 (EGIS), estimaram um total de 370 pescadores e marisqueiras atuantes no município de Olinda (PE). Desse total, mais da metade é constituída por homens que, em geral, atuam tanto nos estuários quanto no ambiente marinho. Observa-se que na localidade Ilha do Maruim, as mulheres são maioria.

No estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017b) foram identificadas duas instituições ativas representativas dos pescadores artesanais e extrativistas do município de Olinda (PE). A **Tabela II.5.3.3-34**, apresenta essas entidades e os quantitativos estimados de pescadores e marisqueiras.

Tabela II.5.3.3-34: Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Olinda (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimado de Pescadores e Extrativistas		
		Homens	Mulheres	Total
Praia de Casa Caiada	Inexistente	70	0	70
Praia do Carmo	Colônia de Pescadores Z-04 de Olinda	30	0	30
Ilha do Maruim	Associação dos Pescadores da Ilha do Maruim - ASPIM	70	100	170
Porto Espaço Ciência	Inexistente	100	0	100
Total		**270**	**100**	**370**

A Colônia de Pescadores Z-04, de Olinda, concentra o atendimento dos pescadores e marisqueiras do município, auxiliando em questões previdenciárias, seguro defeso e no fornecimento de gelo para as pescarias.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

No município de Olinda (PE) foram levantadas, no ano de 2016, quase 350 embarcações pesqueiras artesanais com comprimento variando de 2,0 a 12,0 metros. As embarcações do tipo baiteiras foram predominantes, constituindo mais de 50% da frota pesqueira artesanal do município, conforme ilustrado na **Figura II.5.3.3-25** (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Toda a frota pesqueira do município de Olinda (PE) é constituída por embarcações de pequeno porte (menos de 12 m de comprimento) movidas, principalmente, por vela, remo, vara e motor de rabeta, desprovidas de instrumentos de pesca e navegação. Estas características permitem classificar a pesca no município como tipicamente artesanal.

Tipologia das Embarcações

52%
19%
9%
8%
8%
3%
1%

Baiteiras de madeira
Barcos de madeira
Jangadas de canos de PVC
Catraias de madeira
Barcos de fibra
Jangadas de madeira
Baiteiras de fibra

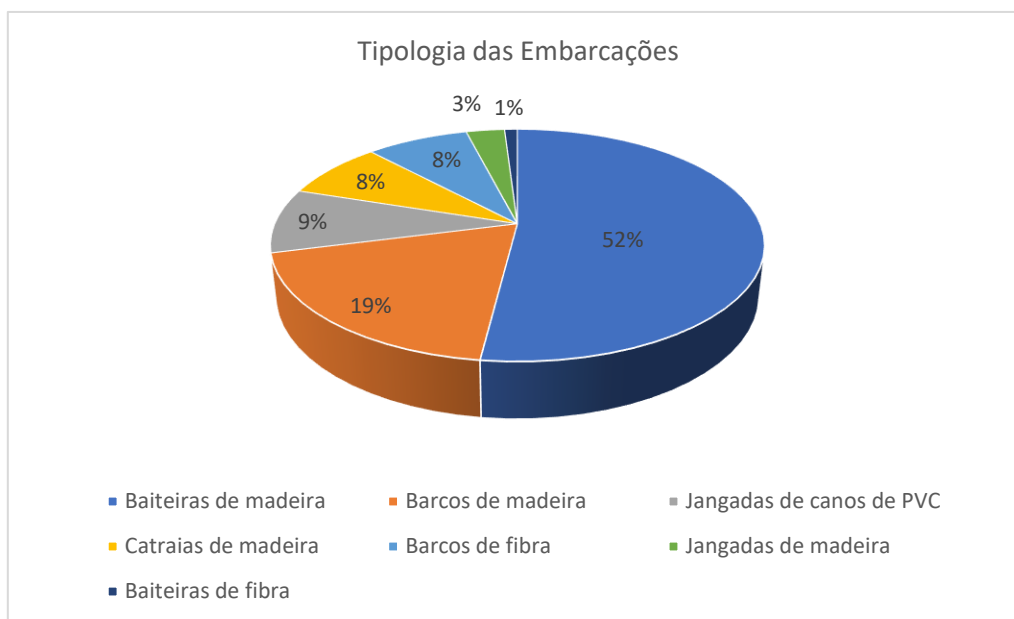



Figura II.5.3.3-25: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Olinda (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

A maior parte das embarcações pesqueiras artesanais do município de Olinda (PE) é construída em madeira, sendo também encontradas jangadas confeccionadas com tubos de PVC e alguns barcos e baiteiras construídos em fibra. A **Tabela II.5.3.3-35** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais de Olinda, de acordo com a localidade pesqueira considerada (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Tabela II.5.3.3-35: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Olinda (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Praia de Casa Caiada	Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta) ou com remo e vara	4 a 6	22
	Catraias de madeira motorizadas (com motor de rabeta), ou com remo e vara	2 a 4	2
	Barco de madeira com motor de centro	7 a 8	9
	Barco de fibra com motor de centro	7 a 8	2
	Subtotal	**2 a 8**	**35**
Praia do Carmo	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara	6 a 6,5	12
	Jangadas de PVC motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara	6 a 6,5	30
	Catraias de madeira motorizadas (com motor de rabeta), ou com remo e vara	3 a 4	25
	Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara	4,5 a 5	30

Tabela II.5.3.3-35: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Olinda (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
	Barco / bote de madeira com convés e motor de centro	6 a 12	55
	Barco / bote de fibra com convés e motor de centro	6 a 12	25
	Subtotal	**3 a 12**	**177**
Ilha do Maruim	Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta) ou com remo e vara	5,5 a 7	80
	Baiteiras de fibra motorizadas (com motor de rabeta), com remo e vara	5 a 6	5
	Barco de madeira com motor de centro	8,5	1
	Barco de fibra com motor de centro	7	1
	Subtotal	**5 a 8,5**	**87**
Porto Espaço Ciência	Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo e vara	5 a 7	48
	Subtotal	**5 a 7**	**48**
TOTAL DO MUNICÍPIO			**347**

Observa-se que a maior concentração de embarcações pesqueiras artesanais ocorre na localidade da Praia do Carmo, enquanto a localidade Praia da Casa Caiada apresenta o menor quantitativo de embarcações pesqueiras do município de Olinda.

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de Olinda é realizada, predominantemente, em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca artesanal e as atividades extrativistas no município de Olinda são realizadas tanto nos ambientes estuarinos quanto nos marinhos. Desta forma, os principais recursos pesqueiros capturados refletem a utilização desses ambientes por pescadores e marisqueiras.

Os principais recursos provenientes das atividades extrativistas são: marisco, sururu, ostra, unha de velha e taioba. Dentre os crustáceos destacam-se o caranguejo e o siri.

A **Tabela II.5.3.3-36**,a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas de cada localidade de Olinda (PE), segundo PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.3-36: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira de Olinda (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Praia de Casa Caiada	Pesca artesanal	Albacora, bodião, camurim, carapeba, cavala, cioba, dentão, dourado, guarajuba, pampo, pescada, salema, sapuruna, serra, saramunete, xerelete, saúna grande, saúna pequena, suquira, tainha, xaréu	Lagosta	Polvo
	Extrativismo	---	---	Mariscos
Praia do Carmo	Pesca artesanal	Albacora, arabaiana, garacimbora, camurim, cavala, chicharro, cioba, dentão, dourado, guaiúba, guarajuba, pescada, robalo, saúna, saramunete, sardinha, serra, serigado, tainha, xaréu	Camarão, lagosta	---
	Extrativismo	---	---	Mariscos
Ilha do Maruim	Pesca artesanal	Albacora, camurim, camurim cabo machado, camurupim, carapeba, cavala, cioba, dourado, pescada, sardinha, saúna, tainha	Camarão, lagosta	---
	Extrativismo	---	Caranguejo e siri	Marisco, sururu, unha de velha e taioba
Porto Espaço Ciência	Pesca artesanal	Ariacó, arraia, bicuda, boca mole, camurim, camurupim, carapeba, chicharro, pampo, saúna, tainha, xaréu	---	---
	Extrativismo	---	Siri	Marisco, sururu, unha de velha e taioba

A **Tabela II.5.3.3-37** a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.3-37: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Olinda (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												
Caranguejo	X	X	X	X	X							X
Marisco												
Siri												
Sururu												

Tabela II.5.3.3-37: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Olinda (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Albacoras/atuns												
Arabaiana												
Garacimbora												
Ariacó												
Arraias												
Bodião												
Camarão												
Camurim												
Camurupim												
Carapeba												
Cavalas												
Cioba												
Dentão												
Dourado												
Guarajuba												
Guaiúba												
Lagosta	X	X	X	X	X							X
Pampo												
Pescada												
Sapuruna												
Saramunete												
Sardinhas												
Saúna												
Serra												
Serigado												
Tainha												
Xaréu												

Observação: No período de defeso do caranguejo-uçá é permitida a captura somente de indivíduos machos (Portaria Ibama nº34/2003).

Artes de Pesca:

Os pescadores artesanais de Olinda, assim como os extrativistas, utilizam uma variedade de petrechos de pesca, destacando-se as redes (de emalhe, rede de arrasto e tarrafas), linha de mão, a coleta manual e as armadilhas.

Dentre as redes, a rede de emalhe e a de arrasto são as mais utilizadas pelos pescadores artesanais de quase todas as localidades pesqueiras do município de Olinda, seja nos ambientes estuarinos, seja nas áreas marinhas. A exceção se faz para as redes de arrasto que não são utilizadas apenas pelos pescadores artesanais da localidade Porto Espaço Ciência (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Assim como as redes, a linha de mão também é amplamente utilizada pelos pescadores de todas as localidades pesqueiras do município de Olinda, tanto em áreas estuarinas quanto marinhas.

Sendo exceção a localidade Porto Espaço Ciência, em todas as demais localidades pesqueiras de Olinda pode-se observar o uso de armadilhas, como os covos, utilizados tanto para a captura de peixes quanto de lagostas.

A **Tabela II.5.3.3-38** apresenta uma síntese dos principais aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras do município de Olinda, de acordo com a localidade pesqueira. São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.3-38: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Olinda (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Praia de Casa Caiada	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Camurim, carapeba, cavala, dourado, pampo, salema, Saúna pequena, serra, tainha, xaréu
		Rede de arrasto	Tainha
		Linha de mão	Albacora, camurim, cavala, cioba, dentão, dourado, pampo, pescada, xaréu
		Tarrafa	Saúna grande e tainha
		Covos	Sapuruna, bodião, saramunete, guarajuba, xaréu
		Varinha	Xarelete, salema, suquira, bodião
	Extrativismo	Coleta manual	Mariscos
		Mergulho livre (arpão)	Lagosta, polvo, camurim, xaréu
Praia do Carmo	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Garacimbora, camurim, chicharro, guarajuba, pescada, robalo, sardinha, serra, tainha, xaréu
		Rede de arrasto	Camarão vila franca, camarão rosa, sardinha

Tabela II.5.3.3-38: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Olinda (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Linha de mão	Albacora, arabaiana, cavala, chicharro, cioba, dentão, dourado, guaiúba, serigado, guarajuba
		Tarrafa	Saúna
		Covos	Saramunete e lagosta
		Manzuá	Saramunete e lagosta
	Extrativismo	Coleta manual	Mariscos
		Mergulho livre (arpão)	Camurim, pescada, serra
Ilha do Maruim	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Camurim cabo de machado, camurim, tainha, camurupim, carapeba, saúna, pescada, sardinha, tainha
		Rede de arrasto	Camarão, siri, carapeba, tainha
		Linha de mão	Albacora, camurim cabo machado, cavala, cioba, dourado, pescada
		Covos	Lagosta
	Extrativismo	Coleta manual	Caranguejo, marisco, sururu, taioba, unha de velho
Porto Espaço Ciência	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Boca mole, camurim, carapeba, saúna, tainha, pampo
		Linha de mão	Ariacó, arraia, bicuda, camurim, xaréu, camurupim, chicharro
		Tarrafa	Carapeba, tainha, saúna, siri
		Vara	Camurim, carapeba
	Extrativismo	Coleta manual	Marisco, sururu, taioba, unha de velho

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.3-39**, são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas, das localidades pesqueiras de Olinda (PE).

Tabela II.5.3.3-39: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Olinda (PE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017b.

<table>
<tr><th>Localidade</th><th>Número de Embarcações</th><th>Tipo e Material de Construção</th><th>Tamanho (m)</th><th>Artes de Pesca</th><th>Espécies Capturadas</th></tr>
<tr><td rowspan="8">Praia de Casa Caiada</td><td rowspan="8">35</td><td rowspan="8">• Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta) ou com remo e vara
• Catraias de madeira motorizadas (com motor de rabeta), ou com remo e vara
• Barco de madeira com motor de centro
• Barco de fibra com motor de centro</td><td rowspan="8">2 a 8</td><td>Rede de emalhe</td><td>Camurim, carapeba, cavala, dourado, pampo, salema, Saúna pequena, serra, tainha, xaréu</td></tr>
<tr><td>Rede de arrasto</td><td>Tainha</td></tr>
<tr><td>Linha de mão</td><td>Albacora, camurim, cavala, cioba, dentão, dourado, pampo, pescada, xaréu</td></tr>
<tr><td>Tarrafa</td><td>Saúna grande e tainha</td></tr>
<tr><td>Covos</td><td>Sapuruna, bodião, saramunete, guarajuba, xaréu</td></tr>
<tr><td>Varinha</td><td>Xarelete, salema, suquira, bodião</td></tr>
<tr><td>Coleta manual</td><td>Mariscos</td></tr>
<tr><td>Mergulho livre (arpão)</td><td>Lagosta, polvo, camurim, xaréu</td></tr>
<tr><td rowspan="7">Praia do Carmo</td><td rowspan="7">177</td><td rowspan="7">• Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara
• Jangadas de PVC motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara
• Catraias de madeira motorizadas (com motor de rabeta), ou com remo e vara
• Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara
• Barco / bote de madeira com convés e motor de centro
• Barco / bote de fibra com convés e motor de centro</td><td rowspan="7">3 a 12</td><td>Rede de emalhe</td><td>Garacimbora, camurim, chicharro, serra, guarajuba, pescada, robalo, sardinha, tainha, xaréu</td></tr>
<tr><td>Rede de arrasto</td><td>Camarão vila franca, camarão rosa, sardinha</td></tr>
<tr><td>Linha de mão</td><td>Albacora, arabaiana, cavala, chicharro, cioba, dentão, dourado, guaiúba, serigado, guarajuba</td></tr>
<tr><td>Tarrafa</td><td>Saúna</td></tr>
<tr><td>Covos</td><td>Saramunete e lagosta</td></tr>
<tr><td>Manzuá</td><td>Saramunete e lagosta</td></tr>
<tr><td>Coleta manual</td><td>Mariscos</td></tr>
</table>

Tabela II.5.3.3-39: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Olinda (PE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Mergulho livre (arpão)	Camurim, pescada, serra
Ilha do Maruim	87	• Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta) ou com remo e vara • Baiteiras de fibra motorizadas (com motor de rabeta), com remo e vara • Barco de madeira com motor de centro • Barco de fibra com motor de centro	5 a 8,5	Rede de emalhe	Camurim cabo de machado, camurim, tainha, camurupim, carapeba, saúna, pescada, sardinha, tainha
				Rede de arrasto	Camarão, siri, carapeba, tainha
				Linha de mão	Albacora, camurim cabo machado, cavala, cioba, dourado, pescada
				Covos	Lagostas
				Coleta manual	Caranguejo, marisco, sururu, taioba, unha de velho
Porto Espaço Ciência	48	• Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo e vara	5 a 7	Rede de emalhe	Boca mole, camurim, carapeba, saúna, tainha, pampo
				Linha de mão	Ariacó, arraia, bicuda, camurim, xaréu, camurupim, chicharro
				Tarrafa	Carapeba, tainha, saúna, siri
				Vara	Camurim, carapeba
				Coleta manual	Marisco, sururu, taioba, unha de velho

ii. Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo

No que se refere à infraestrutura de apoio à pesca e ao extrativismo, observa-se, com base nos estudos analisados, que, apesar da importância das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas, seu suporte é precário no município de Olinda (PE).

O fornecimento de gelo é feito por apenas uma fábrica localizada na sede do município, na Colônia de Pescadores Z-04, na Associação dos Pescadores do Pina (Recife-PE) ou o gelo é produzido pelos próprios pescadores e marisqueiras em suas residências. O abastecimento de combustível é realizado nos postos do município.

A **Tabela II.5.3.3-40** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município de Olinda (PE).

Tabela II.5.3.3-40: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Olinda (PE). Fontes: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Praia de Casa Caiada	Na areia da Praia de Casa Caiada Praia do Quartel Na localidade	Postos locais	Fábrica em Olinda Produzido na residência dos pescadores e marisqueiras	Pescados – Evisceração Moluscos – Retirada das conchas	Direto ao consumidor Peixarias e mercados locais Intermediários	Conchas de mariscos são utilizadas para artesanato	Na residência dos pescadores e nos portos da localidade
Praia do Carmo	Na areia da praia, em frente à Colônia Z-04, na Praia do Carmo	Postos locais	Na Colônia Z-04 Na Associação dos Pescadores do Pina (Recife-PE)	Pescados – Evisceração Moluscos – Retirada das conchas	Peixarias e mercados locais Intermediários	Utilizam as vísceras dos peixes como adubo e ração Conchas dos mariscos são utilizadas para artesanato	Grandes reparos são realizados no estaleiro do Pina (Recife-PE); no estaleiro da Ponte do Limoeiro (Recife-PE); no Rio Doce Pequenos reparos são realizados no local de embarque e desembarque
Ilha do Maruim	Portos da localidade	Postos locais	Na Colônia Z-04 Na Associação dos Pescadores do Pina (Recife-PE)	Moluscos – Retirada das conchas	Direto ao consumidor Peixarias e mercados locais Intermediários	Inexistente	As baiteiras recebem reparos na própria localidade; Barcos recebem reparos nos estaleiros do Pina e da Ponte do Limoeiro (em Recife-PE)
		Posto da Av. Agamenon	Produzido na residência dos	Pescados – Evisceração		Conchas dos mariscos são	Na localidade

Tabela II.5.3.3-40: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Olinda (PE). Fontes: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Porto Espaço Ciência	No porto do Espaço Ciência		pescadores e marisqueiras	Moluscos – Retirada das conchas. Siri – descarnado	Direto ao consumidor Peixarias e mercados locais Intermediários	utilizadas para artesanato	

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal, assim como os recursos provenientes das atividades extrativistas, é realizada, em Olinda (PE), predominantemente, para intermediários locais e de municípios próximos, ou diretamente ao consumidor final.

iii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas*

Apesar dos pescadores e extrativistas do município de Olinda também atuarem nos estuários dos rios Beberibe, Capibaribe e Mangue Seco (na Ilha de Itamaracá-PE), com exceção dos pescadores artesanais da localidade da Praia da Casa Caiada, o ambiente marinho é utilizado de forma mais expressiva por pescadores de todas as localidades do município (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

No ambiente marinho a frota pesqueira artesanal do município de Olinda (PE) atua, em geral, sobre a plataforma continental. No entanto, os pescadores das localidades da Praia do Carmo, Ilha do Maruim e Porto Espaço Ciência alcançam áreas com profundidades entre 1.500 m até 4.000 m. A exceção se faz para os pescadores artesanais da localidade Praia da Casa Caiada, que atuam exclusivamente em áreas rasas, com até 20 m de profundidade.

De acordo com PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b), as embarcações podem atuar no trecho costeiro, tendo como limite, ao sul, o estado da Bahia e, ao norte, o estado do Rio Grande do Norte.

A **Figura II.5.3.3-26** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Olinda (PE), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017b).

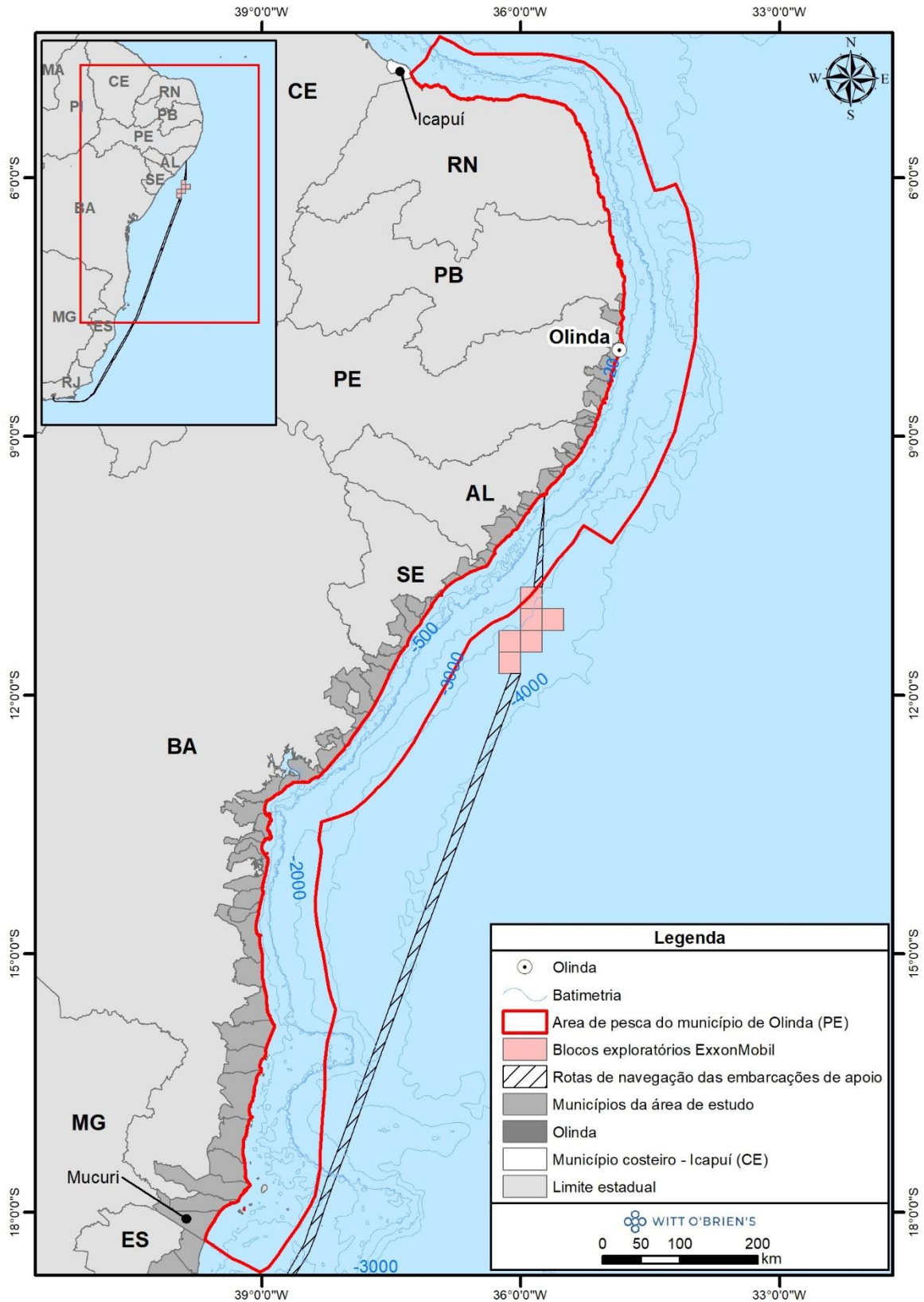



Figura II.5.3.3-26: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Olinda (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Analisando a **Figura II.5.3.3-26**, tendo como base o perfil tipicamente artesanal da pesca no município de Olinda (PE), onde predominam as embarcações de pequeno porte com propulsão a vela, remo, vara ou motor de rabeta, que constituem mais de 70% da frota pesqueira da Olinda (PE), bem como os conceitos de pesca artesanal, verifica-se que a extensão da área de pesca do município apontada por PETROBRAS/EGIS (2017b) considera não somente as áreas de concentração dessa frota, mas as possíveis áreas que podem ser alcançadas, levando-se em conta também as áreas de atuação das embarcações de maior porte desses municípios, como os barcos e botes de madeira e fibra motorizadas com 7 a 12 metros de comprimento, que representam 29% da frota pesqueira do município.

Assim como comentado para o município de Pitimbu (PB), a ausência de informações sobre o desembarque pesqueiro da Olinda (PE), incluindo a distribuição espacial das áreas de capturas, impossibilita a identificação das áreas de atuação expressiva dos pescadores artesanais da Olinda. Da mesma forma, não permite afirmar que as áreas de atuação expressiva desses pescadores abranjam todo o trecho compreendido entre os estados da Bahia e do Rio Grande do Norte, apontado na **Figura II.5.3.3-26**.

Cabe ressaltar que o estudo supramencionado destaca a frota pesqueira artesanal da localidade Porto Espaço Ciência com a área mais ampla de atuação em termos de extensão ao longo da costa. No entanto, analisando-se as características dessa frota, constituída exclusivamente por baiteiras de madeira com 5 a 7 metros de comprimento e com propulsão realizada com o uso de motores de rabeta, vela e remo, verifica-se que essas características não condizem com uma área de atuação tão abrangente e distante da costa (trecho costeiro entre o sul da Bahia e o Rio Grande do Norte e até 56 km da costa).

A **Tabela II.5.3.3-41** apresenta a descrição do alcance paralelo à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa percorridas pelas frotas artesanais de cada localidade pesqueira artesanal e extrativista de Olinda (PE). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.3-41: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Olinda (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Praia de Casa Caiada	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Paulista (PE) Limite Sul: Recife (PE)	Até 6,4 Km Até 20 m.	Camurim, carapeba, cavala, dourado, pampo, salema, Saúna pequena, serra, tainha, xaréu
		Rede de arrasto			Tainha
		Linha de mão			Albacora, camurim, cavala, cioba, dentão, dourado, pampo, pescada, xaréu
		Tarrafa			Saúna grande e tainha
		Covos			Sapuruna, bodião, saramunete, guarajuba, xaréu
		Varinha			Xarelete, salema, suquira, bodião
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e nos estuários dos rios	---	Mariscos
		Mergulho livre (arpão)			Lagosta, polvo, camurim, xaréu

Tabela II.5.3.3-41: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Olinda (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Praia do Carmo	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Baía Formosa (RN) Limite Sul: Maceió (AL)	Até 104 Km Sobre a plataforma continental até 4.000 m	Garacimbora, camurim, chicharro, guarajuba, pescada, robalo, sardinha, serra, tainha, xaréu
		Rede de arrasto			Camarão vila franca, camarão rosa, sardinha
		Linha de mão			Albacora, arabaiana, cavala, chicharro, cioba, dentão, dourado, guaiúba, serigado, guarajuba
		Tarrafa			Saúna
		Covos			Saramunete e lagosta
		Manzuá			Saramunete e lagosta
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e nos estuários dos rios	---	Mariscos
		Mergulho livre (arpão)			Camurim, pescada, serra
Ilha do Maruim	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Tambaba (PB) Limite Sul: Cabo de Santo Agostinho (PE)	Até 48 Km Até 1.500 m	Camurim cabo de machado, camurim, tainha, camurupim, carapeba, saúna, pescada, sardinha, tainha.
		Rede de arrasto			Camarão, siri, carapeba, tainha.
		Linha de mão			Albacora, camurim cabo de machado, cavala, cioba, dourado, pescada
		Covos			Lagosta
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e nos estuários dos rios	---	Caranguejo, marisco, sururu, taioba, unha de velho
Porto Espaço Ciência	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Rio Grande do Norte	Até 56 Km da costa Até cerca de 1.500m	Boca mole, camurim, carapeba, saúna, tainha, pampo

Tabela II.5.3.3-41: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Olinda (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Linha de mão	Limite Sul: Bahia		Ariacó, arraia, bicuda, camurim, xaréu, camurupim, chicharro
		Tarrafa			Carapeba, tainha, saúna, siri
		Vara			Camurim, carapeba
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e nos estuários dos rios	---	Marisco, sururu, taioba, unha de velho

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal por localidade pesqueira (**APÊNDICE B**), e apesar do município de Olinda (PE) não ter sido inicialmente identificado como integrante da Área de Estudo, tendo como base o critério de interferência com a pesca, observa-se uma pequena sobreposição de área de pesca do município com uma fração do bloco SEAL-M-351 que compõe os blocos da ExxonMobil na bacia de Sergipe/Alagoas. No entanto, não são encontrados registros na bibliografia disponível, incluindo os obtidos durante os anos de 2010 a 2016 durante a implementação do Projeto de Monitoramento Participativo do Desembarque Pesqueiro (PMPDP) realizado pela Petrobras na costa do estado de Sergipe e extremo norte da Bahia, de uso dessas áreas por embarcações pesqueiras provenientes do município de Olinda (PE). Ademais, a distância da costa do município de Olinda (PE) à área dos blocos da ExxonMobil, indica que, caso venha a ser alcançada por embarcações pesqueiras desse município serão por embarcações pesqueiras com maior porte e autonomia para longos percursos e permanência no mar, que não se enquadram nos conceitos de pesca artesanal, conforme premissas apresentadas na introdução deste capítulo.

Dessa forma, não é esperada interação entre os pescadores artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras do município de Olinda (PE) com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

No entanto, observa-se com base nos mapas com as áreas de pesca, que poderão eventualmente ocorrer interfaces, apenas entre as embarcações pesqueiras de maior porte das localidades pesqueiras da Praia do Carmo e do Porto Espaço Ciência, com barcos de apoio à perfuração que vierem a utilizar a base de apoio situada no município de Maceió (AL), conforme pode ser verificado na **Figura II.5.3.3-27**, a seguir, que aponta apenas possíveis sobreposições de áreas de pesca do município de Olinda (PE) com barcos de apoio à atividade de perfuração, no trecho costeiro na entrada do porto de Maceió.

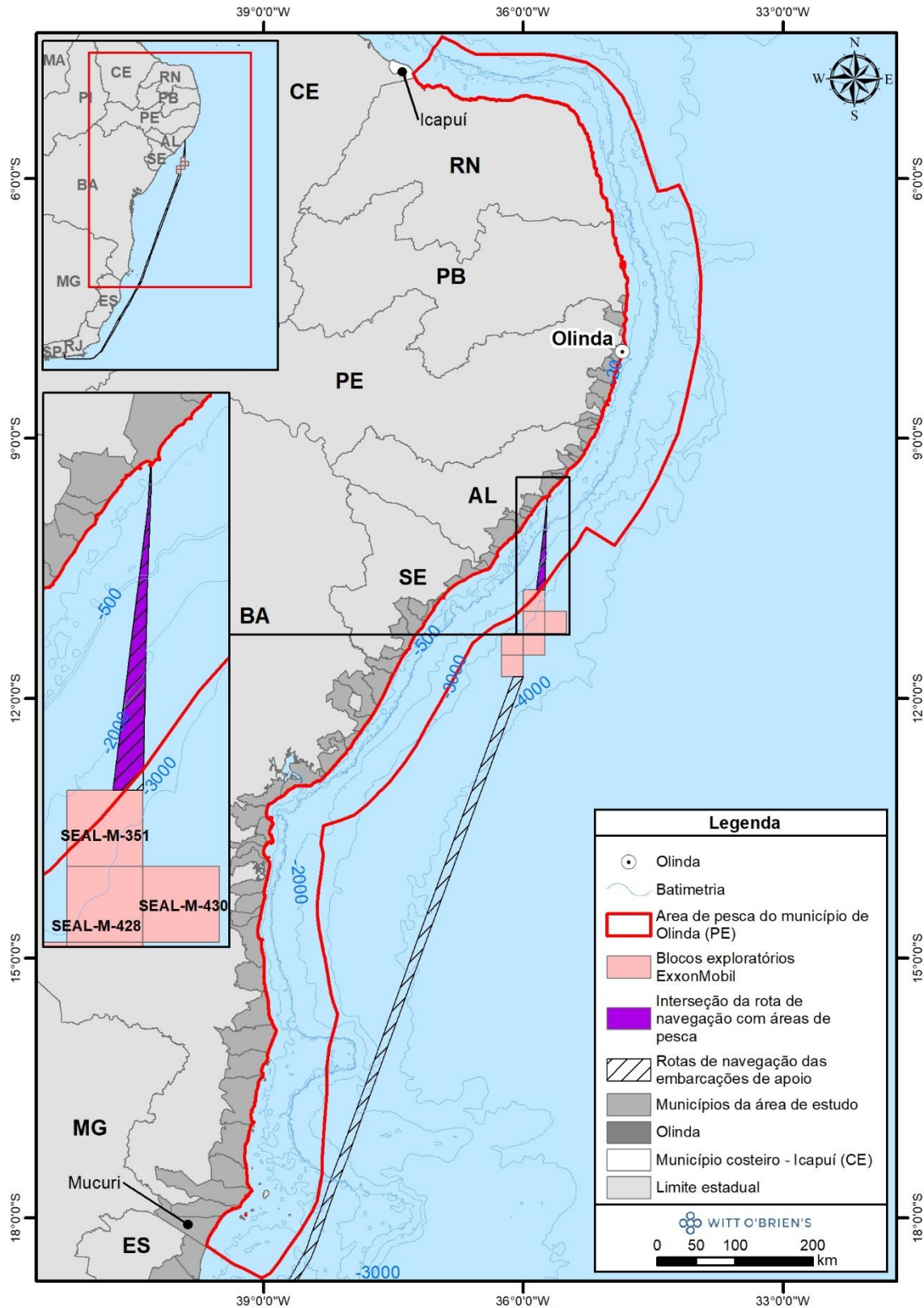



Figura II.5.3.3-27: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Olinda (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

iv. *<u>Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração</u>*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, em relação à costa do município de Olinda (PE), somado ao fato de que qualquer possível interface entre a atividade pesqueira com a atividade de perfuração nesses blocos poderá ocorrer apenas no trecho costeiro de chegada ao porto de Maceió e apenas com embarcações de maior porte das localidades pesqueiras da Praia do Carmo e do Porto Espaço Ciência , verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, terá, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Neste item, buscou-se identificar as populações indígenas e quilombolas.

i. *<u>Comunidades Remanescentes de Quilombos</u>*

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, foi identificada a comunidade quilombola Portão do Gelo, localizada no bairro de São Benedito, na área urbana de Olinda (PE). Neste caso específico, o certificado foi conferido ao espaço físico onde realizam práticas religiosas e atividades culturais determinado como Terreiro Nação Xambá. Desta forma a comunidade não se caracteriza por apresentar população residente ou atividades econômicas. A comunidade, de fato, se realiza no exercício das práticas religiosas e culturais que ocorrem neste espaço. No **APÊNDICE C** é apresentada a localização da comunidade quilombola identificada.

ii. *<u>Terras indígenas</u>*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas) não foram identificadas terras indígenas em Olinda (PE).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Não foram identificados empreendimentos de aquicultura no município de Olinda (PE).

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Olinda (PE).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F**.

Recife

O município de Recife (PE), capital do estado de Pernambuco, está localizado na porção central da costa pernambucana sobre uma planície fluviomarinha composta por ilhas, penínsulas, alagados e manguezais banhados pelos rios Beberibe, Capibaribe, Tejipió e braços dos rios Jaboatão e Pirapama. A cidade é a nona mais populosa do país e é a cidade nordestina com o melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M).

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

Dinâmica Espacial

i. Evolução da População por Situação

Segundo os dados do IBGE (1970 - 2010) **(Figura II.5.3.3-28)**, a capital do Estado de Pernambuco apresentou crescimento populacional no período estudado. Observa-se que nos anos de 1970 e 1980 ainda havia uma população rural comparativamente reduzida. A partir de 1991, o município de Recife (PE) se configura como completamente urbano.

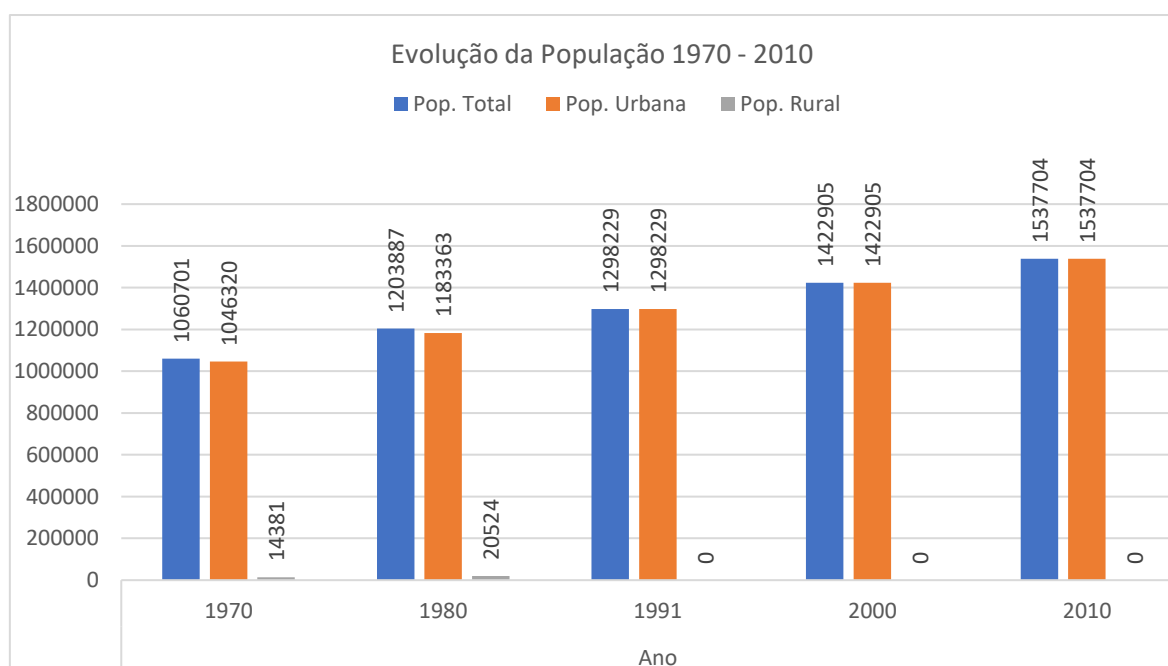



Figura II.5.3.3-28: Evolução da População por Situação no município de Recife (PE). Fonte: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Recife foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico

A estrutura produtiva do município de Recife é baseada no setor de serviços. Segundo os dados do IBGE (**Figura II.5.3.3-29**) relativos ao PIB Municipal, no ano de 2016 cerca de 70% do valor produzido foi oriundo do setor de serviços. Já o setor público e a indústria correspondem aos cerca de 30% restantes, com proporções equivalentes. O total de valor produzido pela agropecuária é pouco expressivo na economia municipal.

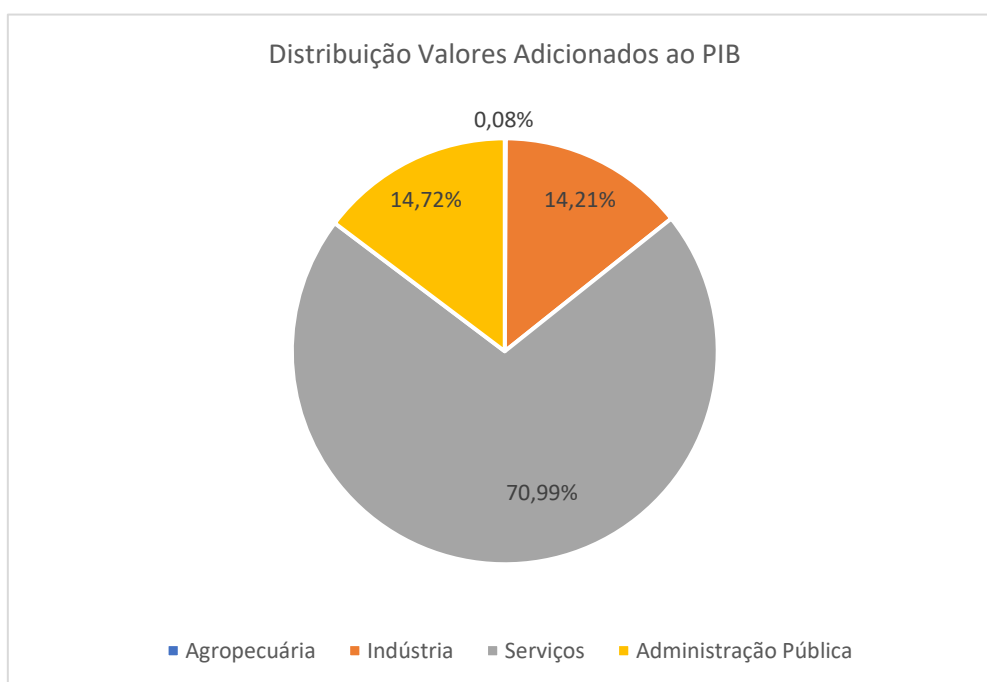



Figura II.5.3.3-29: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Recife (PE), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2016.

ii. Ocupação Por Atividade econômica

Segundo os dados do IBGE (**Figura II.5.3.3-30**), a capital de Pernambuco apresenta um perfil produtivo diversificado. Nenhuma das atividades cujos resultados figuram na pesquisa concentra mais de 20% do pessoal ocupado. Nesse panorama, a atividade com maior destaque é o comércio, empregando 17% do pessoal. Em seguida têm-se as atividades de educação, atividades administrativas e o setor público, com cada ocupando cerca de 13% do pessoal.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic.	0,26
Ind, de transformação	4,20
Eletric. e gás	1,08
Água, esgoto, ativ.de gestão de resíduos	0,90
Construção	5,75
Comércio	16,66
Transporte	4,95
Alojamento e alimentação	4,72
Informação e comunic.	1,51
Atividades financeiras	1,15
Ativ. imobiliárias	0,55
Ativ. prof. científicas e téc.	3,51
Ativ. Adm.	13,44
Adm. Pública	13,25
Educação	13,28
Saúde e serv. Soc.	11,25
Artes, cultura, esporte e recreação	0,87
Outras atividades de serviços	2,64

Figura II.5.3.3-30: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Recife (PE). Fonte: IBGE, 2016.

iii. *Vocação Econômica*

No perfil produtivo da capital pernambucana o setor de serviços é predominante, correspondendo a mais de 70% do PIB Municipal. Esta predominância se reflete em termos da ocupação de mão de obra, onde o comércio tem uma posição destacada. Somando-se os percentuais de ocupação de mão de obra de todas as atividades que são incluídas no setor de serviços chega-se a 75% da mão de obra total. Neste sentido os serviços, de uma forma geral, correspondem à vocação econômica de Recife (PE).

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial em Recife (PE).

ii. *Patrimônio - IPHAN*

Segundo os registros do IPHAN, existem em Recife (PE), 67 elementos (ou conjuntos) reconhecidos pelo IPHAN como patrimônio., como se pode ver na **Tabela II.5.3.3-42**.

Tabela II.5.3.3-42: Bens de Recife (PE) considerados como patrimônio pelo IPHAN. Fonte: IPHAN, 2019.

Bens	Classificação
Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares	Edificação e Acervo
Capela Dourada, claustro e Igreja da Ordem Terceira de São Francisco	Conjunto Arquitetônico
Forte do Buraco	Edificação
Forte das Cinco Pontas	Edificação
Forte do Brum	Edificação
Igreja Matriz de Santo Antônio	Edificação e Acervo
Igreja de São Pedro dos Clérigos e Pátio de São Pedro: conjunto arquitetônico	Conjunto Arquitetônico
Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo	Edificação e Acervo
Marco divisório da Capitania de Itamaracá	Bem móvel ou integrado
Palácio da Soledade	Edificação
Capela de Nossa Senhora da Conceição da Jaqueira	Edificação e Acervo
Igreja da Madre de Deus	Edificação e Acervo
Museu do Estado de Pernambuco: acervo	Coleção ou acervo
Igreja de São Gonçalo	Edificação e Acervo
Convento e Igreja de Santo Antônio	Edificação e Acervo
Convento e Igreja do Carmo do Recife	Edificação e Acervo
Igreja da Ordem Terceira do Carmo de Santa Teresa	Edificação e Acervo
Igreja de Nossa Senhora da Boa Vista	Edificação e Acervo
Casa à Avenida Rosa e Silva, 36	Edificação
Casa à rua da Imperatriz, nº 147, onde nasceu Joaquim Nabuco	Edificação
Igreja de Nossa Senhora das Fronteiras	Edificação e Acervo
Teatro Santa Isabel	Edificação
Casa Situada à rua Benfica, nº 624; Solar dos Barrocas	Edificação
Conjunto Paisagístico do Sítio da Trindade, Estrada do Arraial 3250 (antiga fortificação)	Ruína
Peças de Arte Sacra do Bispado do NE	Bem móvel ou integrado
Antigo Hospício Carmelitano	Edificação
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos	Edificação e Acervo
Ponte: Boa Vista	Infraestrutura ou equipamento urbano
Igreja de Nossa Senhora do Pilar	Edificação e Acervo
Sobrado Grande da Madalena, à Praça João Alfredo, atual Museu da Abolição, Rua Benfica 1.150	Edificação
Igreja (Capela) de Nossa Senhora dos Aflitos	Edificação e Acervo
Casa natal de Oliveira Lima, à rua Oliveira Lima, nº 813, antiga Corredor dos Bispos	Edificação
Prédio sito à Avenida Rui Barbosa, nº 1596, Academia Pernambucana de Letras	Edificação

Tabela II.5.3.3-42: Bens de Recife (PE) considerados como patrimônio pelo IPHAN. Fonte: IPHAN, 2019.

Bens	Classificação
Igreja do Bom Jesus dos Martírios	Edificação e Acervo
Casa à Praça da República; Liceu de Artes e Ofícios – Prédio	Edificação
Igreja do Divino Espírito Santo	Edificação e Acervo
Coleção Abelardo Rodrigues	Coleção ou acervo
Mercado de São José	Edificação
Casa: Apolo (Rua do), nº 121 - Teatro Apolo	Edificação
Loja Maçônica; Conciliação	Edificação
Estação do Brum	Edificação
Igreja de Nossa Senhora do Terço	Edificação e Acervo
Igreja de São José do Ribamar	Edificação e Acervo
Arraial novo do Bom Jesus	Ruína
Prédio onde funciona a Faculdade de Direito do Recife, na Praça Adolfo Cirne s/nº	Edificação
Igreja: Livramento	Edificação e Acervo
Casa Paroquial anexa à Igreja de Santo Antônio na Praça da Independência, s/nº	Edificação
Campo de Jiquiá	Não especificado
Casa União, na Rua União, 263, onde nasceu Manuel Bandeira	Edificação
Casa Convenção	Edificação
Prédio do Ginásio Pernambucano na Rua da Aurora	Edificação
Capela de N. Sra. da Conceição da Congregação Mariana, seu acervo móvel	Edificação e Acervo
Palacete do Benfica, situado na Rua Benfica, nº 251, compreendendo o terreno de cerca de 6.890 m2, o palacete, o jardim e demais construções nele existentes, grades e portões de ferro voltados para a rua mencionada	Conjunto Arquitetônico
Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Praça da República	Conjunto Arquitetônico
Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico do Antigo Bairro do Recife	Conjunto Urbano
Conjunto: Arquitetônico, compreendendo as casas de nº 204, 212, 218, 226, 232, 240, 246, 279 e 320 da Rua Barão de São Borja e as de nº 13, 25 ,27 e 35 da Rua da Soledade	Conjunto Arquitetônico
Pavilhão Luís Nunes, antigo Pavilhão de Verificação de Óbitos da Escola de Medicina de Recife	Edificação
Casa: Floriano Peixoto (Rua). Antiga Casa de Detenção, atual Casa da Cultura	Edificação
Casa de Gilberto Freyre ou Vivenda Santo Antônio de Apipucos, edificação e sítio paisagístico ao seu redor.	Conjunto Rural
Mata de Maranguape	Patrimônio Natural
Local onde funcionou a 1ª Sinagoga do Brail e das Américas "Zur Israel" (Pedra de Israel), rua Bom Jesus nº 197 e 203.	Edificação
Jardins de Burle Marx na Cidade de Recife	Jardim Histórico
Terreiro Obá Oguntê-Sítio Pai Adão	Terreiro
Pátio Ferroviário das Cinco Pontas	Conjunto Arquitetônico

Tabela II.5.3.3-42: Bens de Recife (PE) considerados como patrimônio pelo IPHAN. Fonte: IPHAN, 2019.

Bens	Classificação
Casa Aurora	Edificação
Hospital da Restauração	Edificação
Capela Nossa Senhora de Fátima do Colégio Nóbrega	Edificação

b) Lazer e Turismo:

Recife (PE) é considerada portão de entrada do litoral de Pernambuco, uma vez que na capital está o aeroporto internacional. Dentre os diversos atrativos turísticos da cidade estão as manifestações culturais, os parques, museus, igrejas barrocas e construções históricas.

Juntamente com Olinda, o carnaval local goza de destaque nacional, conhecido pelos bonecos de Olinda, pelo frevo e pelo maracatu. Destaca-se que Recife (PE) atrai grande quantidade de turistas litorâneos, inclusive mergulhadores, pelas suas águas calmas e cristalinas. (http://www2.recife.pe.gov.br/servicos/turista. Acessado em novembro de 2019)

A alta temporada de Recife (PE) se coaduna com aquela observada em Olinda (PE), ou seja, de dezembro a fevereiro com ênfase no período do carnaval. Em termos de manifestações culturais Recife é um espaço amplo e diversificado. Várias danças e ritmos encontram seu ponto alto de realização em determinados períodos do ano com destaque para o carnaval (frevo e ritmos de origem africana) e as festas juninas (forro, xaxado e baião). Assim, a partir dos dados da prefeitura (http://www2.recife.pe.gov.br/pagina/cultura. Acessado em novembro de 2019) foi possível compor uma lista dos ritmos e danças:

- Maracatu;
- Caboclinhos;
- Coco-de-roda;
- Ciranda;
- Samba;
- Afoxé;
- Frevo (patrimônio imaterial da humanidade);
- Rock;
- Manguebeat (criada por um artista de Recife);
- Forró;

- Baião;
- Xaxado;
- Apresentações de quadrilhas juninas.

i. *Conflitos Relacionados ao Turismo*

Foi identificada no município de Recife (PE) a ocorrência de conflitos de caráter fundiário em regiões de alto potencial de exploração turística. BARBOSA (2019) aponta para a ocorrência de conflito entre empreendimentos imobiliários e moradores de baixa renda do bairro de Boa Viagem. Apesar de terem registro de terras (iniciativa governamental na década de 1980) existem casos de sobreposições de projetos, tornando a região um espaço de disputas.

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

Além do ambiente marinho, o município de Recife (PE) é cortado por diversos rios e canais, como os rios Capibaribe, Beberibe, Tejipió, Jiquiá, Jordão e Pina, que favorecem o desenvolvimento das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas, mesmo em ambientes urbanizados. Essas condições permitiram o estabelecimento de diferentes localidades pesqueiras artesanais e extrativistas no município, que atuam tanto nos ambientes de rios e estuários, quanto no ambiente marinho.

i. *Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas*

No município de Recife (PE) foram identificadas seis comunidades/localidades pesqueiras e extrativistas e apenas uma localidade exclusivamente pesqueira (Vila Beirinha). Os pescadores e extrativistas dessas localidades pesqueiras utilizam, ao todo, 12 locais para o embarque/desembarque de insumos, pescadores e do pescado capturado.

A **Tabela II.5.3.3-43** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município de Recife (PE), de acordo com as localidades pesqueiras identificadas em estudo recente (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b).

Tabela II.5.3.3-43: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Recife (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Ponte do Limoeiro	Latitude: -08,05012° Longitude: -34,87337°	Porto da Ponte do Limoeiro	Latitude: -08,0501° Longitude: -34,873269°
Brasília Teimosa - Pina	Latitude: -08,08849° Longitude: -34,88023°	Porto da Colônia	Latitude: -08,08947° Longitude: -34,88013°
		Porto Feliz	Latitude: -08,08189°

Tabela II.5.3.3-43: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Recife (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
			Longitude: -34,88114°
		Porto da localidade	Latitude: -08,08257° Longitude: -34,88269°
		Outros portos da localidade (Pina, Espaço Ciência, Praia, Bode, Brasília Teimosa, Beira Rio, Iate Clube, Ilha de Deus)	Latitude: -08,081321° Longitude: -34,880043°
Comunidade do Bode	Latitude: -08,09256° Longitude: -34,89035°	Porto da localidade	Latitude: -08,09193° Longitude: -34,890260°
Beira Rio	Latitude: -8,08875° Longitude: -34,89423°	Porto do Galpão de Antônio José	Latitude: -08.08899° Longitude: -034.89474°
		Porto da Ômega Pescados (Galpão do Biu)	Latitude: -08.08875° Longitude: -034.89423°
Ilha de Deus	Latitude: -8,08656° Longitude: -34,90117°	Na localidade e Porto da Ponte	Latitude: -08,08685° Longitude: -34,902569°
		Em residências de pescadores e marisqueiras na Ilha de Deus	Latitude: -08,086505° Longitude: -34,901124°
Vila São Miguel	Latitude: -08,08532° Longitude: -34,91453°	Porto próximo aos viveiros	Latitude: -08,08382° Longitude: -34,91089°
Vila Beirinha	Latitude: -08,1023° Longitude: -34,92776°	Porto da localidade	Latitude: -08,10230° Longitude: -34,92776°

A localidade Ponte do Limoeiro está localizada na porção norte do município de Recife (PE), às margens do rio Capiberibe e próximo ao Porto de Recife. Os pescadores artesanais e extrativistas dessa localidade se concentram sob a Ponte do Limoeiro, que interliga os bairros de Santo Amaro e Brum. Nesse local se encontra a sede da Associação dos Pescadores da Ponte do Limoeiro e ele é utilizado como ponto para a guarda de materiais e equipamentos de pesca, bem como para o reparo e manutenção das embarcações pesqueiras, servindo de ponto de embarque e desembarque para os pescadores (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b).

A localidade Brasília Teimosa, localizada na porção centro-norte do município de Recife (PE), encontra-se em região litorânea e estuarina, às margens da bacia do rio Pina. Trata-se da localidade pesqueira mais bem estruturada do município, com a presença de diversos portos, fábrica de gelo e estaleiros. Na orla é possível encontrar uma grande variedade de estabelecimentos de comércio de frutos do mar. Essa localidade abriga tanto a sede da Colônia de Pescadores Z-01 quanto da Associação de Pescadores Profissionais e Artesanais do Estado de Pernambuco.

A comunidade do Bode está localizada no bairro de Boa Viagem, às margens do rio Pina, sendo vizinha à localidade Beira Rio. Caracteriza-se por realizar as atividades pesqueiras e extrativistas exclusivamente na região estuarina do rio Capiberibe. Segundo PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b), atualmente as atividades extrativistas predominam em relação à pesca.

A localidade Beira Rio também está localizada às margens do rio Pina, na região sul do município de Recife. Grande parte dos moradores dessa localidade trabalha nas empresas de pesca locais (armadores e indústrias de pesca). A localidade é caracterizada pela presença de moradias simples, conjuntos de condomínios populares e pequenos comércios, embora ainda existam muitas casas sobre palafitas nas margens do rio Pina. O acesso ao rio se dá apenas por meio das propriedades particulares, com autorização concedida por moradores, comerciantes ou empresas (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b).

A localidade Ilha de Deus está localizada na região centro-sul do município de Recife (PE), em região estuarina entre os rios Pina, Jordão e Tejipió. Caracteriza-se pela presença de condomínios populares, onde as atividades de pesca artesanal, extrativismo e aquicultura familiar representam importantes atividades econômicas.

A localidade da Vila de São Miguel faz parte do bairro de Afogados e está localizada na porção sul do município de Recife (PE), às margens dos rios Tejipió e Jiquiá. Assim como para a localidade da Ilha de Deus, na Vila de São Miguel as atividades pesqueiras artesanais, extrativistas e a aquicultura familiar são importantes atividades econômicas para a população local.

Por fim, tem-se a localidade Vila Beirinha, também localizada ao sul do município de Recife (PE), às margens de um canal afluente do rio Tejipió. Caracterizada por seu isolamento e pela presença de apenas seis residências, o local abriga uma área para o embarque e desembarque, embora os pescadores e marisqueiras atuem somente na região estuarina, em áreas distantes da localidade, alcançando a bacia do rio Pina.

A **Figura II.5.3.3-31** a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Recife (PE).

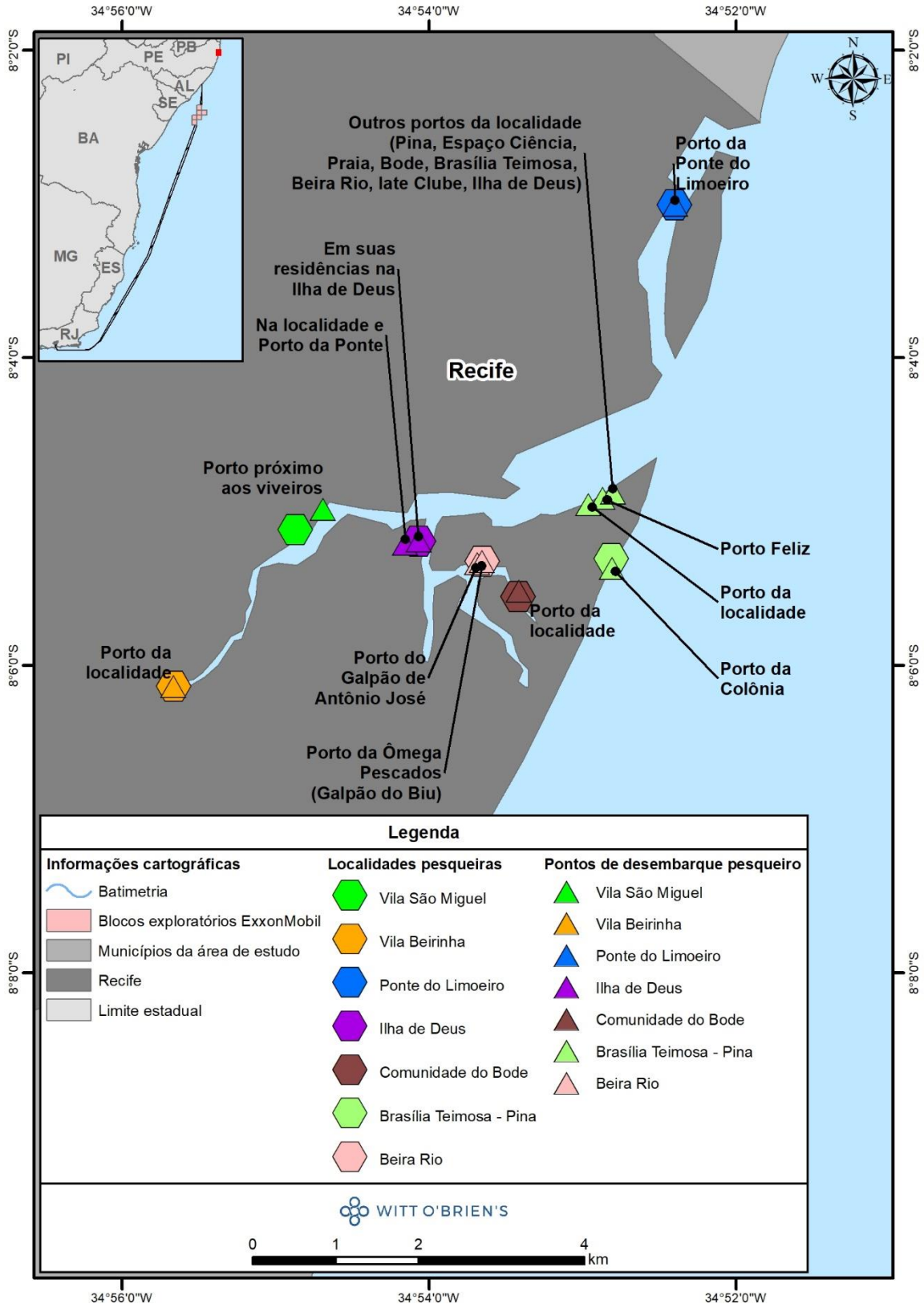



Figura II.5.3.3-31: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Recife (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

ii. *Organização Social*

Os resultados de pesquisas de campo realizadas em 2016 (EGIS), estimaram um total de pouco mais de 6.400 pescadores e marisqueiras atuantes no município de Recife (PE).

Conforme destacado por PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b), a proporção de homens e mulheres atuando nas atividades de pesca artesanal e extrativismo é equilibrada. No entanto, observa-se que nas localidades do Bode e Vila de São Miguel as mulheres são maioria. As mulheres, em geral, atuam nas atividades extrativistas voltadas para a coleta de moluscos bivalves, siris e caranguejos, dentre outros recursos.

Nos estudos elaborados por PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b) foram identificadas quatro instituições ativas representativas dos pescadores artesanais e extrativistas do município de Recife (PE), das quais uma colônia de pescadores (Z-01) e três associações

A **Tabela II.5.3.3-44** apresenta essas entidades e os quantitativos estimados e registrados de pescadores e marisqueiras. Ressalta-se que no total registrado não são considerados os quantitativos referentes às localidades Ponte do Limoeiro e Brasília Teimosa, uma vez que seus quantitativos são considerados no total referente à Colônia de Pescadores Z-01 de Recife.

Tabela II.5.3.3-44: Principais entidades ativas, representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Recife (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimados de Pescadores e Extrativistas			Número de Pescadores Registrados
		Homens	Mulheres	Total	
Ponte do Limoeiro	Associação dos Pescadores da Ponte do Limoeiro	250	6	256	100
Brasília Teimosa - Pina	Colônia de Pescadores Z-01 de Recife	Sem informação	Sem informação	Sem informação	2.100
	Associação de Pescadores Profissionais e Artesanais do Estado de Pernambuco	2.000	1.000	3.000	179
Comunidade do Bode	Inexistente	500	600	1.100	NI
Beira Rio	Inexistente	750	500	1.250	NI
Ilha de Deus	Associação dos Aquicultores e Pescadores da Ilha de Deus (APA)	400	200	600	100
Vila São Miguel	Inexistente	10	200	210	NI
Vila Beirinha	Inexistente	6	1	7	NI
Total		**3.916**	**2.507**	**6.423**	**2.100**

A Colônia de Pescadores Z-01, de Recife, concentra o atendimento à maioria dos pescadores e marisqueiras do município de Recife, auxiliando em questões previdenciárias e seguro defeso.

A Associação de Pescadores Profissionais e Artesanais do Estado de Pernambuco, além de dar suporte aos pescadores e marisqueiras, também fornece gelo para os pescadores locais.

A Associação dos Aquicultores e Pescadores da Ilha de Deus concentra o apoio aos pescadores, marisqueiras e aquicultores da localidade.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

No município de Recife (PE), foram levantadas, no ano de 2016, pouco mais de 2.400 embarcações pesqueiras artesanais com comprimento variando de 3,0 metros a 12,0 metros. As embarcações do tipo baiteira e os barcos motorizados de madeira foram predominantes, constituindo 92% da frota pesqueira do município, conforme ilustrado na **Figura II.5.3.3-32** (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b).

Toda a frota pesqueira do município de Recife (PE) é constituída por embarcações de pequeno porte (menos de 12 m de comprimento) movidas, principalmente, por vela, remo, vara e motor de rabeta, desprovidas de instrumentos de pesca e navegação. Estas características permitem classificar a pesca no município como tipicamente artesanal.

Tipologia das Embarcações
0,8
0,2
6,6
22,6
69,7
Baiteiras de madeira
Barcos de madeira
Jangadas de madeira
Baiteiras de fibra
Lanchas de fibra

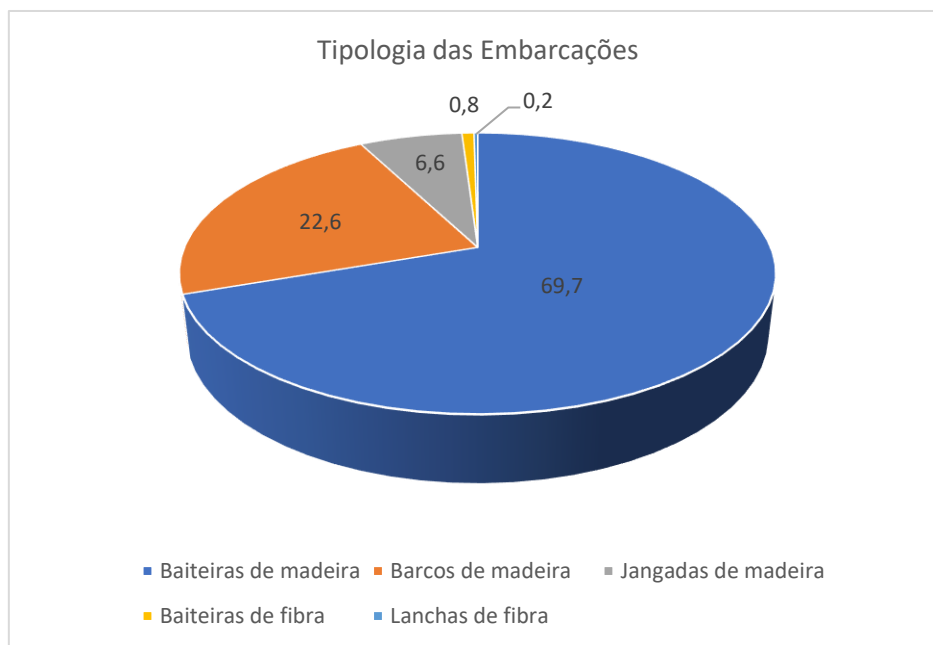



Figura II.5.3.3-32: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Recife (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

A maior parte das embarcações pesqueiras artesanais de Recife (PE) é construída em madeira, sendo também encontradas baiteiras e lanchas construídas em fibra de vidro. A **Tabela II.5.3.3-45** apresenta

os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais do município, de acordo com a localidade pesqueira considerada (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b).

Tabela II.5.3.3-45: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Recife (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Ponte do Limoeiro	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) ou com remo e vela	4 a 5	5
	Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e remo	4 a 5	150
	Lanchas de fibra com motor de popa	4 a 5	6
	Barco de madeira motorizado (com motor de centro)	8	8
	Subtotal	**4 a 8**	**169**
Brasília Teimosa - Pina	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) ou com remo e vela	4 a 6	40
	Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta) com vela e remo	3 a 5	1.000
	Barco de madeira motorizado (com motor de centro)	8 a 12	400
	Subtotal	**3 a 12**	**1.440**
Comunidade do Bode	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) ou com remo e vela	6 a 7	10
	Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e remo	4 a 5	200
	Baiteiras de fibra motorizadas (com motor de rabeta) e com remo	4 a 5	7
	Barco de madeira motorizado (com motor de centro)	8	70
	Subtotal	**4 a 8**	**287**
Beira Rio	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta)	5 a 6	10
	Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e remo	4 a 5	200
	Baiteiras de fibra motorizadas (com motor de rabeta) e com remo	3,5 a 5	12
	Barco de madeira motorizado (com motor de centro)	8 a 12	70
	Subtotal	**3,5 a 12**	**292**
Ilha de Deus	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e vara	4	100
	Baiteiras/botes de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e remo	5 a 7	100
	Subtotal	**4 a 7**	**200**
Vila São Miguel	Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e remo	5 a 5,5	35

Tabela II.5.3.3-45: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Recife (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
	Subtotal	**5 a 5,5**	**35**
Vila Beirinha	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e vara	5	1
	Baiteiras/botes de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e remo	5,5	5
	Subtotal	**5 a 5,5**	**6**
TOTAL DO MUNICÍPIO		**3 a 12**	**2.429**

Observa-se que a maior concentração de embarcações pesqueiras artesanais ocorre na localidade Brasília Teimosa - Pina, enquanto as localidades da Vila São Miguel e da Vila Beirinha apresentam os menores quantitativos de embarcações pesqueiras do município de Recife (PE).

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de Recife (PE) é realizada, predominantemente, em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b). A exceção se faz para as localidades da Vila São Miguel e da Vila Beirinha, onde a conservação do pescado é feita *in natura*.

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca artesanal e as atividades extrativistas no município de Recife (PE) são realizadas tanto nos ambientes estuarinos quanto marinhos. Desta forma, os principais recursos pesqueiros capturados refletem a utilização desses ambientes por pescadores e marisqueiras.

Os principais recursos provenientes das atividades extrativistas são: marisco, sururu, taioba e unha de velho. Dentre os crustáceos, destacam-se o caranguejo-uçá e os siris.

No que se refere aos principais recursos pesqueiros provenientes da pesca artesanal marinha e estuarina no município de Recife (PE), destacam-se: agulha, agulhão, albacora, arraia, ariacó, atum, bagre, camurim, camurupim, carapeba, cação, cavala, cioba, curimã, dourado, espada, guarajuba, saramunete, sardinha, saúna, serra, serigado, tainha, tilápia, xaréu, lagostas e camarões.

A **Tabela II.5.3.3-46**, a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas de cada localidade de Recife (PE), segundo PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b).

Tabela II.5.3.3-46: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira de Recife (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Ponte do Limoeiro	Pesca artesanal	Arabaiana, arraia, atum, bagre, baiacu, bicuda, bodião, camurim, carapeba, cavala, chicharro, cioba, curimã, dentão, dourado, mariquita, pampo, parú, pescada, robalo pequeno, saramunete, saúna, serra, xaréu, serigado, tainha	---	---
	Extrativismo	---	Caranguejo e siri	Marisco e sururu
Brasília Teimosa - Pina	Pesca artesanal	Ariacó, agulha, agulhão, albacora, tainha, arabaiana, arraia, bagre, biquara, bonito, bodião, cação, camurim, carapeba, cavala, chicharro, cioba, corvina, dentão, dourado, guarajuba, guarajuba, mariquita, parú, pescada, pescada amarela, pescada branca, robalo, sapé, sapuruna, saramunete, xaréu, sardinha, saúna, serra, serigado, ubarana, xira	Camarão e lagosta	---
	Extrativismo	---	Siri	Marisco, unha de velho e sururu
Comunidade do Bode	Pesca artesanal	Saúna, sardinha, carapeba, bagre, tainha, saramunete, ariacó, cioba, piraúna, dourado, cavala, galo	---	
	Extrativismo	---	Siri	Marisco, sururu e unha de velho
Beira Rio	Pesca artesanal	Ariacó, arraia, bagre, cação, camurim, carapeba, cavala, cioba, dentão, galo, piraúna, saramunete, sardinha, saúna, tainha	Camarão e lagosta	---
	Extrativismo	---	Caranguejo e siri	Marisco e sururu
Ilha de Deus	Pesca artesanal	Bagre, camurim, carapeba, curimã, pampo, dentinho, espada, mororó, saúna, tainha, tilápia	Camarão	---
	Extrativismo	---	Caranguejo e siri	Marisco, sururu, taioba e unha de velho
Vila São Miguel	Pesca artesanal	Tainha, curimã, carapeba, camurim, camurupim	---	---
	Extrativismo	---	Caranguejo	Sururu
Vila Beirinha	Pesca artesanal	Saúna, curimã, tainha, espada e bagres	---	---

Tabela II.5.3.3-46: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira de Recife (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
	Extrativismo	---	---	---

A **Tabela II.5.3.3-47**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b).

Tabela II.5.3.3-47: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Recife (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												
Caranguejo	X	X	X	X	X							X
Marisco												
Siri												
Sururu												
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Agulhas												
Agulhões												
Albacoras/atuns												
Arabaiana												
Garacimbora												
Ariacó												
Arraias												
Bagres												
Biquara												
Bonito												
Bodião												
Cações												
Camarão												
Camurim												
Camurupim												
Carapeba												
Cavalas												
Cioba												
Dentão												

Tabela II.5.3.3-47: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Recife (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Dourado												
Guarajuba												
Lagosta	X	X	X	X	X							X
Pampo												
Pargo	X	X	X	X								X
Pescada												
Sapuruna												
Saramunete												
Sardinhas												
Saúna												
Serra												
Serigado												
Tainha												
Xaréu												

Observação: No período de defeso do caranguejo-uçá é permitida a captura somente de indivíduos machos (Portaria Ibama nº34/2003).
O defeso do pargo se refere apenas para a pesca em áreas com profundidades menores que 50 metros (INI MPA-MMA nº08/2012).

Artes de Pesca:

Os pescadores artesanais de Recife (PE), assim como os extrativistas, utilizam uma variedade de petrechos de pesca, destacando-se as redes (de emalhe, rede de arrasto, tarrafas, jereré e puçá), linha de mão e a coleta manual.

Dentre as redes, a rede de emalhe e a tarrafa são as mais utilizadas pelos pescadores artesanais em todas as localidades pesqueiras do município de Recife (PE), seja nos ambientes estuarinos, seja nas áreas marinhas. No ambiente estuarino, as redes de emalhe são voltadas, principalmente, para a captura de espécies de peixes como curimã, camurim, pampo, parú, robalo, saúna, dentre outras. Já nos ambientes marinhos, a rede de emalhe é utilizada para a captura de espécies como a cavala, tainha, agulha, cioba, guarajuba, sardinha e o xaréu (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b).

As tarrafas são utilizadas, predominantemente, nas áreas estuarinas e voltadas para a captura de espécies como arraia, camurim, curimã, pampo, tainha, xaréu, carapeba, sardinha, saúna e tilápia, além de camarões e siris.

As redes de arrasto, além de serem utilizadas na captura de camarões e espécies de pequenos peixes na regiões marinhas, também são empregadas nas áreas estuarinas para a pesca de espécies como o dentinho e mororó, além de siris, dentre outras (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b).

Nas localidades Ponte do Limoeiro, Beira Rio e Ilha de Deus é também comum o uso do jereré para a coleta de siris e camarões.

A linha de mão também é amplamente utilizada pelos pescadores das localidades pesqueiras da Ponte do Limoeiro, Brasília Teimosa, Beira Rio, Bode, Ilha de Deus e Vila São Miguel, tanto em áreas estuarinas quanto marinhas. As espécies mais comumente capturadas com esse petrecho são a arabaiana, mariquita, saramunete, serigado, serra, dourado, cavala, bicuda, albacora, ariacó, cioba, na região marinho-costeira, e peixe galo, camurim, carapeba, bagre, saúna, gato e camurupim, nos estuários (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b).

Cabe destacar que nas localidades pesqueiras de Recife também foi identificado o uso de espinhéis tanto para a captura de espécies estuarinas quanto de espécies marinhas como cavala, cioba, cação, dentão e serigado.

A coleta manual voltada para a captura de caranguejo-uçá, mariscos, sururu, unha de velho e taioba é realizada pelos extrativistas de todas as localidades pesqueiras de Recife, com exceção da localidade Vila Beirinha (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b),.

Nas localidades pesqueiras da Ponte do Limoeiro, Brasília Teimosa e Beira Rio observa-se também o uso de armadilhas como os covos (para peixes, como saramunete, sapuruna, biquara, sapé, xira, ariacó, piraúna – e para crustáceos, como as lagostas) (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b).

A **Tabela II.5.3.3-48** apresenta uma síntese dos principais aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras do município de Recife (PE), de acordo com a localidade pesqueira, e os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.3-48: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Recife (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Ponte do Limoeiro	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Bagre, baiacu, camurim, carapeba, cavala, curimã, camurim, pampo, parú, robalo pequeno, saúna, siri, tainha, xaréu
		Linha de mão	Arabaiana, cavala, chicharro, dourado, mariquita, saramunete, serigado
		Espinhel	Dourado, atum, cavala
		Tarrafas	Arraia, camurim, curimã, pampo, pescada, tainha, xaréu

Tabela II.5.3.3-48: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Recife (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Vara com molinete	Serra, dourado, cavala, bicuda
		Covos	Saramunete, cioba, dentão, bodião, mariquita.
	Extrativismo	Coleta manual	Marisco, sururu, caranguejo
		Jereré	Siri
		Puçá	Saúna
		Mergulho livre (arpão)	Serra e dourado
Brasília Teimosa - Pina	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Bagre, cavala, tainha, agulha, bonito, cação, cavala, chicharro, cioba, xaréu, corvina, guarajuba, pescada amarela, pescada branca, sardinha, serra, ubarana
		Rede de arrasto	Camarão e peixes de pequeno tamanho
		Linha de mão	Agulhão, albacora, arabaiana, ariacó, cavala, cioba, dentão, dourado, xira, guarajuba, saramunete
		Espinhel	Cioba, cação, cavala, dentão, serigado.
		Tarrafas	Camarão, camurim, carapeba, sardinha, saúna, siri, tainha
		Covos	Saramunete, sapuruna, biquara, sapé, xira, bodião, mariquita, ariacó, lagosta
		Vara com molinete	Xaréu, parú, arraia, serra, cavala, bonito
	Extrativismo	Coleta manual	Marisco, sururu, unha de velho
		Colher e enxada	Mariscos
		Gancho	Unha de velho
		Mergulho livre (arpão)	Bodião, cavala, cioba, dentão, robalo, serigado, tainha
Comunidade do Bode	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Bagre, tainha, saúna
		Linha de mão	Carapeba, dourado, cavala
		Tarrafas	Saúna, Sardinha, carapeba, bagre
		Covos	Saramunete, ariacó, cioba, piraúna
		Vara com molinete	Peixe gato
	Extrativismo	Coleta manual	Marisco, sururu, unha de velho
		Jereré	Siri
		Mergulho livre (arpão)	Sururu
Beira Rio	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Bagre, tainha, saúna
		Rede de arrasto	Camarão
		Linha de mão	Carapeba e cavala

Tabela II.5.3.3-48: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Recife (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Espinhel	Cioba, dentão, cação, arraia
		Tarrafas	Saúna, carapeba, sardinha, bagre, tainha
		Covos	Saramunete, ariacó, piraúna, cioba, dentão e lagosta
		Vara com molinete	Galo, camurim, carapeba
	Extrativismo	Coleta manual	Marisco, sururu, caranguejo
		Puçá e jereré	Siri
		Laço	Caranguejo
		Mergulho livre (arpão)	Sururu
Ilha de Deus	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Bagre, camarão, camurim, curimã, dentinho, dentinho, espada, mororó, pampo, saúna, tainha, siri
		Rede de arrasto	Siri, dentinho, mororó
		Tarrafas	Camarão, camurim, carapeba, saúna, siri, tainha, tilápia
		Vara com anzol	Carapeba, camurupim, bagre, Saúna
	Extrativismo	Coleta manual	Caranguejo, marisco, sururu, taioba, unha de velho
		Jereré	Siri
		Puçá	Camarão e siri
Vila São Miguel	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Tainha, curimã, carapeba, camurim
		Linha de mão	Camurupim
		Espinhel	Cioba, cação, cavala, dentão, serigado
		Tarrafas	Tainha, curimã, carapeba, camurim
	Extrativismo	Coleta manual	Caranguejo e sururu
Vila Beirinha	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Saúna, curimã, tainha
		Tarrafas	Tainha, saúna, espada, bagre

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.3-49** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas, das localidades pesqueiras de Recife (PE).

Tabela II.5.3.3-49: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Recife (PE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Ponte do Limoeiro	169	• Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) ou com remo e vela • Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e remo • Lanchas de fibra com motor de popa • Barco de madeira motorizado (com motor de centro)	4 a 8	Rede de emalhe	Bagre, baiacu, camurim, carapeba, siri,, cavala, curimã, camurim, pampo, parú, robalo pequeno, saúna, tainha, xaréu
				Linha de mão	Arabaiana, cavala, chicharro, dourado, mariquita, saramunete, serigado
				Espinhel	Dourado, atum, cavala
				Tarrafas	Arraia, camurim, curimã, pampo, pescada, tainha, xaréu
				Vara com molinete	Serra, dourado, cavala, bicuda
				Covos	Saramunete, cioba, dentão, bodião, mariquita
				Coleta manual	Marisco, sururu, caranguejo
				Jereré	Siri
				Puçá	Saúna
				Mergulho livre (arpão)	Serra e dourado

Tabela II.5.3.3-49: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Recife (PE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Brasília Teimosa - Pina	1.440	• Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) ou com remo e vela • Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta) com vela e remo • Barco de madeira motorizado (com motor de centro)	3 a 12	Rede de emalhe	Bagre, cavala, tainha, agulha, bonito, cação, cavala, chicharro, cioba, xaréu, corvina, guarajuba, pescada amarela, pescada branca, sardinha, serra, ubarana
				Rede de arrasto	Camarão e peixes de pequeno porte
				Linha de mão	Agulhão, albacora, arabaiana, ariacó, cavala, cioba, dentão, dourado, xira, guarajuba, saramunete
				Espinhel	Cioba, cação, cavala, dentão, serigado
				Tarrafas	Camarão, camurim, carapeba, sardinha, saúna, siri, tainha
				Covos	Saramunete, sapuruna, biquara, sapé, xira, bodião, mariquita, ariacó, lagosta
				Vara com molinete	Xaréu, parú, arraia, serra, cavala, bonito
				Coleta manual	Marisco, sururu, unha de velho
				Colher e enxada	Mariscos
				Gancho	Unha de velho
				Mergulho livre (arpão)	Bodião, cavala, cioba, dentão, robalo, serigado, tainha

Tabela II.5.3.3-49: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Recife (PE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Comunidade do Bode	287	• Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) ou com remo e vela • Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e remo • Baiteiras de fibra motorizadas (com motor de rabeta) e com remo • Barco de madeira motorizado (com motor de centro)	4 a 8	Rede de emalhe	Bagre, tainha, saúna
				Linha de mão	Carapeba, dourado, cavala
				Tarrafas	Saúna, sardinha, carapeba, bagre
				Covos	Saramunete, ariacó, cioba, piraúna
				Vara com molinete	Peixe gato
				Coleta manual	Marisco, sururu, unha de velho
				Jereré	Siri
				Mergulho livre (arpão)	Sururu
Beira Rio	292	• Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) • Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e remo • Baiteiras de fibra motorizadas (com motor de rabeta) e com remo • Barco de madeira motorizado (com motor de centro)	3,5 a 12	Rede de emalhe	Bagre, tainha, saúna
				Rede de arrasto	Camarão
				Linha de mão	Carapeba e cavala
				Espinhel	Cioba, dentão, cação, arraia
				Tarrafas	Saúna, carapeba, sardinha, bagre, tainha
				Covos	Saramunete, ariacó, piraúna, cioba, dentão e lagosta
				Vara com molinete	Galo, camurim, carapeba
				Coleta manual	Marisco, sururu, caranguejo
				Puçá e jereré	Siri
				Laço	Caranguejo
				Mergulho livre (arpão)	Sururu

Tabela II.5.3.3-49: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Recife (PE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Ilha de Deus	200	• Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e vara • Baiteiras/botes de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e remo	4 a 7	Rede de emalhe	Bagre, camarão, camurim, curimã, dentinho, dentinho, espada, mororó, pampo, saúna, tainha, siri
				Rede de arrasto	Siri, dentinho, mororó
				Tarrafas	Camarão, camurim, carapeba, saúna, siri, tainha, tilápia
				Vara com anzol	Carapeba, camurupim, cagre, saúna
				Coleta manual	Caranguejo, marisco, sururu, taioba, unha de velho
				Jereré	Siri
				Puçá	Camarão e siri
Vila São Miguel	35	• Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e remo	5 a 5,5	Rede de emalhe	Tainha, curimã, carapeba, camurim
				Linha de mão	Camurupim
				Espinhel	Cioba, cação, cavala, dentão, serigado
				Tarrafas	Tainha, curimã, carapeba, camurim
				Coleta manual	Caranguejo e sururu
Vila Beirinha	6	• Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e vara • Baiteiras/botes de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e remo	5 a 5,5	Rede de emalhe	Saúna, curimã, tainha
				Tarrafas	Tainha, saúna, espada, bagre

ii. Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo

No que se refere à infraestrutura de apoio à pesca e ao extrativismo, observa-se com base nos estudos analisados que, apesar de sua importância, as atividades pesqueiras artesanais e extrativistas são precárias no município de Recife (PE), onde não é possível encontrar um entreposto ou mercado de peixes.

A **Tabela II.5.3.3-50** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município.

Tabela II.5.3.3-50: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Recife (PE). Fontes: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Ponte do Limoeiro	Porto da Ponte do Limoeiro	Postos locais	Na Associação dos Pescadores Profissionais e Artesanais do estado de Pernambuco, em Brasília Teimosa	Pescados – Evisceração Moluscos – Retirada das conchas, fervura, debulho, lavagem e congelamento	Direto ao consumidor; Intermediários	Conchas são utilizadas para artesanato	No porto da Ponte do Limoeiro
Brasília Teimosa - Pina	Porto da Colônia Porto Feliz Porto da localidade Outros portos da localidade (Pina, Espaço Ciência, Praia, Bode, Brasília Teimosa, Beira Rio, Iate Clube, Ilha de Deus)	Postos no Bairro do Pina	Na Associação dos Pescadores Profissionais e Artesanais do estado de Pernambuco	Pescados – Evisceração Moluscos – Retirada das conchas, fervura, debulho, lavagem e congelamento	Direto ao consumidor Intermediários	Conchas são utilizadas para artesanato	Nas residências, na ponte do Limoeiro, na areia da praia e nos estaleiros
Comunidade do Bode	Porto da localidade	Postos locais	No comércio local ou produzido pelos pescadores nas residências	Moluscos – Retirada das conchas, fervura, debulho, lavagem e congelamento	Intermediários	Conchas são utilizadas para artesanato ou para a cobertura de pisos	Na areia da praia, próximo às residências e no porto do Pina (atrás do DNER)

Tabela II.5.3.3-50: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Recife (PE). Fontes: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	**Abastecimento de Combustível**	**Abastecimento de Gelo**	**Beneficiamento**	**Comercialização**	**Aproveitamento Industrial de Resíduos**	**Reparos e Manutenção de Embarcações**
Beira Rio	Porto do Galpão de Antônio José Porto da Ômega Pescados (Galpão do Biu)	Postos locais	Nas fábricas de gelo das empresas Netuno e Qualimar	Pescados – Beneficiados nas empresas Netuno e Qualimar Moluscos – Retirada das conchas	Direto ao consumidor Intermediários Comércio nas ruas Para empresas de pesca	Conchas são utilizadas para artesanato	Na Ponte do Pina e no Porto da empresa Netuno
Ilha de Deus	Na localidade e Porto da Ponte Nas residências de pescadores e marisqueiras na Ilha de Deus	Postos da Avenida Imbiribeira	Fabricam nas residências dos pescadores ou adquirem na Associação dos Pescadores do Pina	Moluscos – Retirada das conchas, fervura, debulho, lavagem e congelamento	Bares, restaurantes locais Direto ao consumidor Peixarias, mercados locais Intermediários	As conchas são utilizadas como alicerce, piso e para o artesanato	Na localidade e no porto da Ilha de Deus
Vila São Miguel	Porto próximo aos viveiros	Posto local	Inexistente	Moluscos – Retirada das conchas, fervura, debulho, lavagem e congelamento	Peixarias, mercados locais Intermediários	Utilizam as conchas para aterros	Na beira da maré, na residência dos pescadores
Vila Beirinha	Porto da localidade	Postos da Avenida Recife	Inexistente	Pescados – Evisceração	Direto ao consumidor	As conchas são utilizadas como alicerce, piso e para o artesanato	Na própria localidade

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal, assim como dos recursos provenientes das atividades extrativistas, é realizada, predominantemente, para intermediários locais e de municípios próximos, ou diretamente ao consumidor final.

iii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas*

Os pescadores artesanais assim como os extrativistas do município de Recife (PE) atuam tanto em áreas estuarinas quanto na região marinha.

Conforme apontado por PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b), os pescadores e marisqueiras de todas as localidades pesqueiras do município utilizam as regiões estuarinas, destacando-se como importante área de atuação dos pescadores e marisqueiras a bacia do Pina, formada pelo encontro dos Rios Tejipió, Pina e Jordão, além do aporte do rio Capibaribe. As áreas de pesca dos pescadores de Recife abrangem todos esses rios. Importante destacar que as localidades pesqueiras artesanais e extrativistas do Bode, Ilha de Deus, Vila São Miguel e Vila Beirinha não realizam a pesca nos ambientes marinhos, atuando exclusivamente nas regiões estuarinas (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b).

No ambiente marinho, atuam pescadores artesanais provenientes das localidades pesqueiras Ponte do Limoeiro, Brasília Teimosa – Pina e Beira Rio. Suas frotas pesqueiras atuam em distâncias da costa de até 96 km (mais de 3.000 m de profundidade). De acordo com PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b), as embarcações dessas localidades podem atuar no trecho costeiro tendo como limite, ao sul, o estado do Rio de Janeiro e, ao norte, o estado do Maranhão.

A **Figura II.5.3.3-33** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Recife (PE), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração dos estudos de PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b).

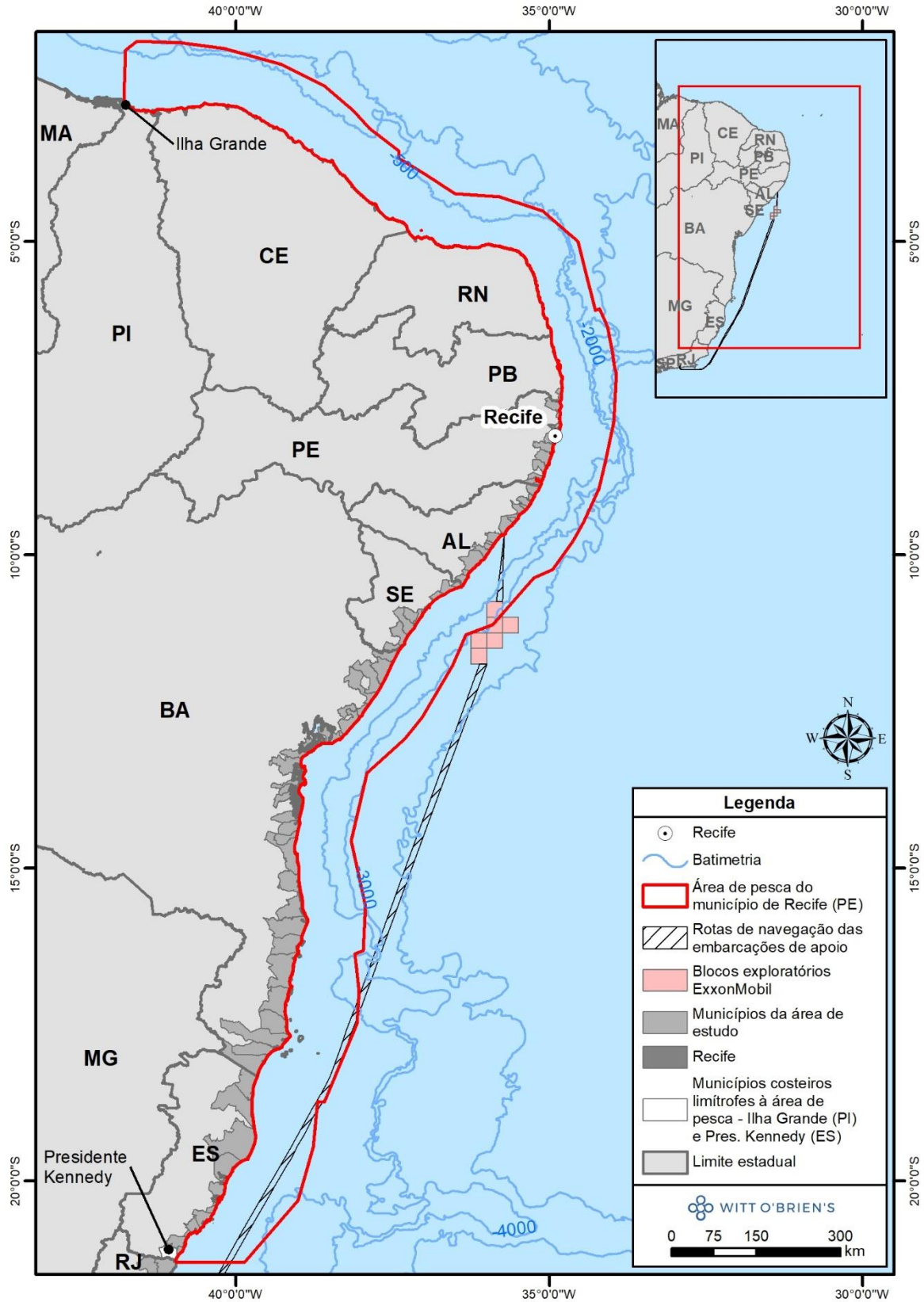



Figura II.5.3.3-33: Distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Recife (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Analisando-se a **Figura II.5.3.3-33**, tendo como base o perfil da pesca no município de Recife (PE), onde predominam as embarcações de pequeno porte com propulsão a vela, remo, vara ou motor de rabeta, que constituem mais de 75% da frota pesqueira do município, bem como os conceitos de pesca artesanal, verifica-se que a extensão da área de pesca deste município apontada por PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b) considera não somente as áreas de concentração de sua frota, mas as possíveis áreas que podem ser alcançadas, levando-se em conta também as áreas de atuação das embarcações de maior porte do município, como os barcos e botes de madeira e fibra motorizadas com 7 a 12 metros de comprimento, que representam 22% da frota pesqueira de Recife, além de embarcações pesqueiras industriais e/ou de armadores de pesca.

Assim como comentado para o município de Pitimbu (PB) e outros, como Olinda (PE), a ausência de informações sobre o desembarque pesqueiro de Recife (PE), incluindo a distribuição espacial das áreas de capturas, impossibilita a identificação das áreas de atuação expressiva dos pescadores artesanais do município. Da mesma forma, não permite afirmar que as áreas de atuação expressiva desses pescadores abranjam todo o trecho compreendido entre os estados do Rio de Janeiro e do Maranhão, apontado na **Figura II.5.3.3-33**.

A **Tabela II.5.3.3-51** apresenta o alcance paralelo à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa percorridas pelas frotas artesanais das localidades pesqueiras de Recife. São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b).

Tabela II.5.3.3-51: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Recife (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Ponte do Limoeiro	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Baía da Traição (RN) Limite Sul: Barra de Sirinhaém (PE)	Até 64 Km Mais de 3.000 m	Bagre, baiacu, camurim, carapeba, cavala, curimã, camurim, pampo, parú, robalo pequeno, saúna, siri, tainha, xaréu
		Linha de mão			Arabaiana, cavala, chicharro, dourado, mariquita, saramunete, serigado
		Espinhel			Dourado, atum, cavala
		Tarrafas			Arraia, camurim, curimã, pampo, pescada, tainha, xaréu
		Vara com molinete			Serra, dourado, cavala, bicuda
		Covos			Saramunete, cioba, dentão, bodião, mariquita
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e nos estuários dos rios	---	Marisco, sururu, caranguejo
		Jereré			Siri
		Puçá			Saúna
		Mergulho livre (arpão)			Serra e dourado
Brasília Teimosa - Pina	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Maranhão (MA) Limite Sul: Rio de Janeiro (RJ)	Até 96 Km Mais de 3.000 m	Bagre, cavala, tainha, agulha, bonito, cação, cavala, chicharro, cioba, xaréu, corvina, guarajuba,

Tabela II.5.3.3-51: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Recife (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
					pescada amarela, pescada branca, sardinha, serra, ubarana
		Rede de arrasto			Camarão e peixes pequenos
		Linha de mão			Agulhão, albacora, arabaiana, ariacó, cavala, cioba, dentão, xira, dourado, guarajuba, saramunete
		Espinhel			Cioba, cação, cavala, dentão, serigado
		Tarrafas			Camarão, camurim, carapeba, sardinha, saúna, siri, tainha
		Covos			Saramunete, sapuruna, biquara, sapé, xira, bodião, mariquita, ariacó, lagosta
		Vara com molinete			Xaréu, parú, arraia, serra, cavala, bonito
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e nos estuários dos rios	---	Marisco, sururu, unha de velho
		Colher e enxada			Mariscos
		Gancho			Unha de velho
		Mergulho livre (arpão)			Bodião, cavala, cioba, dentão, robalo, serigado, tainha
Comunidade do Bode	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Rio Capibaribe	Pesca somente estuarina	Bagre, tainha, saúna
		Linha de mão			Carapeba, dourado, cavala
		Tarrafas			Saúna, sardinha, carapeba, bagre

Tabela II.5.3.3-51: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Recife (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Covos			Saramunete, ariacó, cioba, piraúna
		Vara com molinete			Peixe gato
	Extrativismo	Coleta manual			Marisco, sururu, unha de velho
		Jereré			Siri
		Mergulho livre (arpão)			Sururu
Beira Rio	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Paraíba (PB) Limite Sul: Alagoas (AL)	Até 80 Km Mais de 3.000 m	Bagre, tainha, saúna
		Rede de arrasto			Camarão
		Linha de mão			Carapeba e cavala
		Espinhel			Cioba, dentão, cação, arraia
		Tarrafas			Saúna, carapeba, sardinha, bagre, tainha
		Covos			Saramunete, ariacó, piraúna, cioba, dentão e lagosta
		Vara com molinete			Galo, camurim, carapeba.
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e nos estuários dos rios	---	Marisco, sururu, caranguejo
		Puçá e jereré			Siri
		Laço			Caranguejo
		Mergulho livre (arpão)			Sururu
Ilha de Deus	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Nos estuários dos rios	Pesca somente estuarina	Bagre, camarão, camurim, curimã, dentinho, dentinho, espada, mororó, pampo, saúna, tainha, siri
		Rede de arrasto			Siri, dentinho, mororó
		Tarrafas			Camarão, camurim, carapeba, saúna, siri, tainha, tilápia

Tabela II.5.3.3-51: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Recife (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Vara com anzol			Carapeba, camurupim, bagre, saúna.
	Extrativismo	Coleta manual			Caranguejo, marisco, sururu, taioba, unha de velho.
		Jereré			Siri
		Puçá			Camarão e siri
Vila São Miguel	Pesca artesanal	Rede de emalhe	No estuário Rio do Tejipió e a Boca da Barra/ Ponte do Limoeiro	Pesca somente estuarina	Tainha, curimã, carapeba, camurim
		Linha de mão			Camurupim
		Espinhel			Cioba, cação, cavala, dentão, serigado
		Tarrafas			Tainha, curimã, carapeba, camurim
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e nos estuários dos rios	---	Caranguejo e sururu
Vila Beirinha	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Nos estuários dos rios até a boca da barra do rio Pina	Pesca somente estuarina	Saúna, curimã, tainha
		Tarrafas			Tainha, saúna, espada, bagre

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca por localidade pesqueira **(APÊNDICE B**), e apesar do município de Recife (PE) não ter sido inicialmente identificado como integrante da Área de Estudo, tendo como base o critério de interferência com a pesca, observa-se uma pequena sobreposição de área de pesca do município com uma fração dos blocos SEAL-M-351 e SEAL-M-428 que compõe os blocos da ExxonMobil na bacia de Sergipe/Alagoas. No entanto, não são encontrados registros na bibliografia disponível, incluindo os dados obtidos durante os anos de 2010 a 2016 durante a implementação do Projeto de Monitoramento Participativo do Desembarque Pesqueiro (PMPDP) realizado pela Petrobras e Universidade Federal de Sergipe na costa do estado de Sergipe e extremo norte da Bahia, de uso dessas áreas por embarcações pesqueiras provenientes do município de Recife (PE). Ademais, a distância da costa do município de Recife (PE) à área dos blocos da ExxonMobil, indica que, caso venha a ser alcançada por embarcações pesqueiras desse município serão por embarcações pesqueiras com maior porte e autonomia para longos percursos e permanência no mar, que não se enquadram nos conceitos de pesca artesanal, conforme premissas apresentadas na introdução deste capítulo.

Dessa forma, não é esperada interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de Recife (PE) com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

No entanto, observa-se com base nos mapas com as áreas de pesca, que poderão eventualmente ocorrer interfaces, apenas entre as embarcações pesqueiras de maior porte das localidades pesqueiras de Brasília Teimosa - Pina e de Beira Rio, com barcos de apoio à perfuração que vierem a utilizar a base de apoio situada no município de Maceió (AL), conforme pode ser verificado na **Figura II.5.3.3-34**, a seguir, que aponta apenas possíveis sobreposições de áreas de pesca do município de Recife (PE) com barcos de apoio à atividade de perfuração no trecho costeiro na entrada do porto de Maceió.

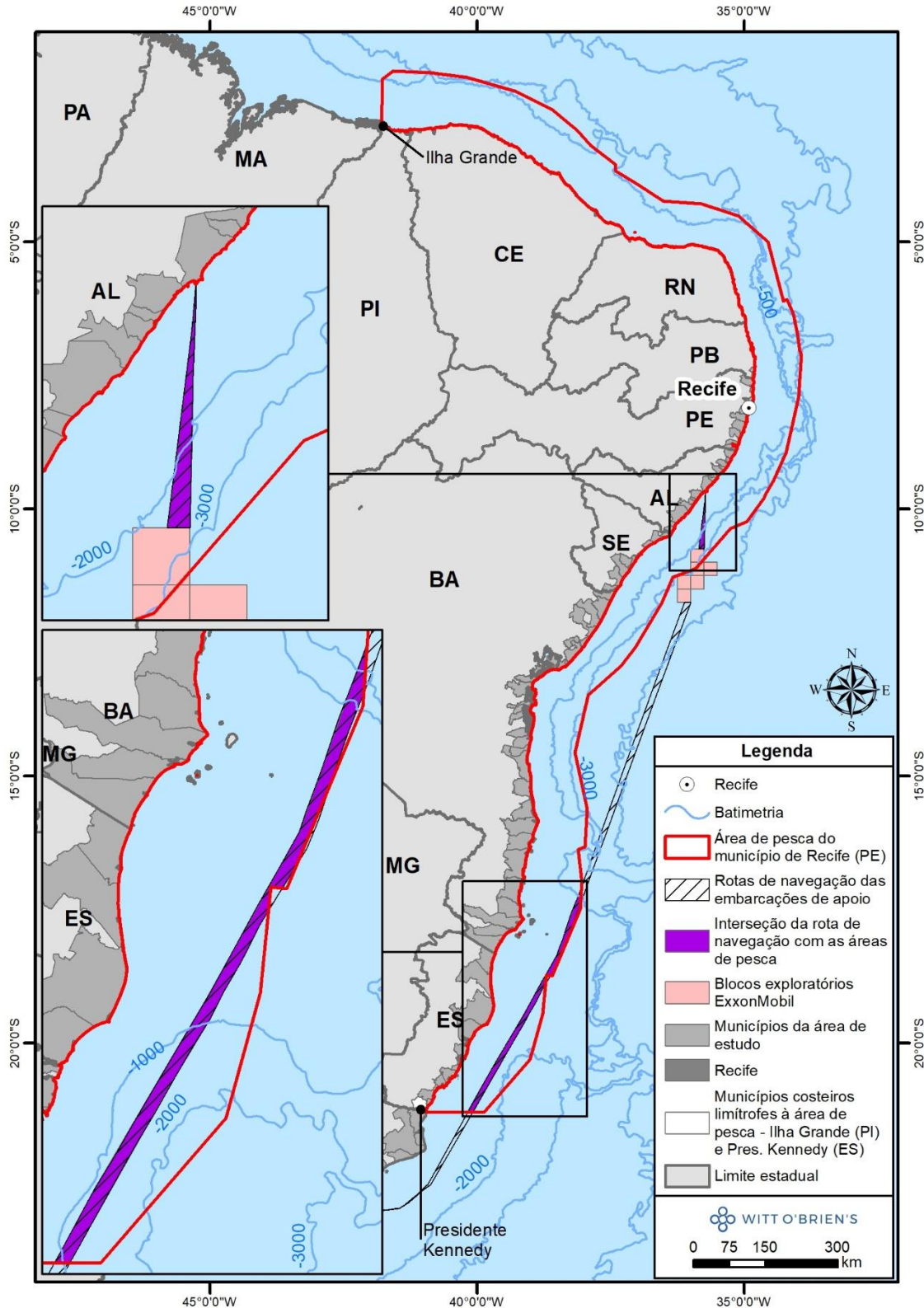



Figura II.5.3.3-34: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Recife (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, em relação à costa do município de Recife (PE), somado ao fato de que qualquer possível interface entre a atividade pesqueira com a atividade de perfuração nesses blocos poderá ocorrer apenas no trecho costeiro de chegada ao porto de Maceió e apenas com embarcações de maior porte das localidades pesqueiras de Brasília Teimosa - Pina e de Beira Rio, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, terá, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

i. Comunidades Remanescentes de Quilombos

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombo em Recife (PE).

ii. Terras indígenas

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas) não foram identificadas terras indígenas em Recife (PE).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

A atividade aquícola no município de Recife (PE) remonta a períodos históricos e, conforme apresentado por BENTO (2012), em 1935 já existiam 282 viveiros de engorda extensiva de peixes, em especial a curimã (tainha). De acordo com esse autor, atualmente os empreendimentos de aquicultura estão voltados para a engorda de camarões marinhos e estão localizados na Ilha de Deus, na Ilha do Zeca, na Vila São Miguel e na Vila Beirinha. Em 2012, segundo o mesmo autor, existiam cerca de 50 ha de área alagada, formada por 82 viveiros de engorda de camarão apenas no Parque dos Manguezais e Ilha de Deus - PMID, dos quais 27 na Ilha de Deus, 41 no Parque dos Manguezais e 14 localizados a leste da Ilha de Deus. Na Ilha do Zeca é possível identificar a existência de cerca de 30 viveiros de engorda de camarão (*Google Earth* – acessado em novembro de 2019). Quantidade próxima de viveiros de engorda de camarão é possível observar também na Vila de São Miguel, enquanto na Vila Tamandaré existem cerca de 10 viveiros de camarão.

Nos estudos elaborados por PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b), também são identificados os mesmos empreendimentos de criação de camarões marinhos no município de Recife (PE) destacados por BENTO (2012). Esses empreendimentos estão localizados, em sua totalidade, em áreas estuarinas. Nas

fazendas o camarão é cultivado em viveiros escavados, em sistema extensivo e semi-intensivo e em escala comercial de produção.

A **Tabela II.5.3.3-52**, a seguir, apresenta uma síntese das principais características dos projetos de carcinicultura marinha instalados no município de Recife (PE) (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b).

Tabela II.5.3.3-52: Síntese das características dos cultivos aquícolas no município de Recife (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Ambiente	Método de Cultivo	Espécie	Acesso	Modo de Deslocamento	Tempo de Deslocamento até o centro de Recife (Minutos)		Sistema de Produção
						Máximo	Mínimo	
Ilha de Deus 1	Estuarino	Viveiro escavado	Camarão *Litopenaeus vannamei*	Terrestre	Automóvel	00:14:45	00:07:23	Comercial
Ilha de Deus 2	Estuarino	Viveiro escavado	Camarão *Litopenaeus vannamei*	Terrestre	Automóvel	00:11:51	00:05:56	Comercial
Ilha de Deus 3	Estuarino	Viveiro escavado	Camarão *Litopenaeus vannamei*	Terrestre	Automóvel	00:11:25	00:05:42	Comercial
Vila de São Miguel	Estuarino	Viveiro escavado	Camarão *Litopenaeus vannamei*	Terrestre	Automóvel	00:15:35	00:07:47	Comercial
Vila Beirinha	Estuarino	Viveiro escavado	Camarão *Litopenaeus vannamei*	Terrestre	Automóvel	00:21:04	00:10:32	Comercial
Ilha do Zeca (fora das localidades pesqueiras)	Estuarino	Viveiro escavado	Camarão *Litopenaeus vannamei*	Terrestre	Automóvel	00:07:22	00:03:41	Comercial

No **APÊNDICE D** a distribuição geográfica dos projetos de carcinicultura marinha instalados no município de Recife (PE).

A presença de cultivos de camarão nos ambientes de manguezais do município de Recife (PE) é controversa e geradora de conflitos. A pressão de ambientalistas e de órgãos públicos municipais e estaduais que buscam a extinção dos viveiros nessas áreas, em especial aquelas localizadas no Parque dos Manguezais e Ilha de Deus em razão da ampliação dessas áreas, gera conflitos com os pescadores e aquicultores locais. Para muitos pescadores artesanais, essa atividade é geradora de trabalho e renda, garantindo o sustento de diversas famílias (BENTO, 2012).

Com base nas informações levantadas, não é esperada nenhuma interação entre a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 e as atividades de aquicultura em operação no município de Recife (PE), levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

No estado de Pernambuco foi identificado por PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b) a existência de frota pesqueira com características estritamente industriais apenas no município de Recife (PE). Essa frota é direcionada, especificamente, para três modalidades de pesca: com espinhel de superfície (*longlines*), covo para peixes e covo para lagostas e peixes.

A frota pesqueira industrial de Recife (PE) é composta por 18 embarcações pesqueiras construídas em madeira ou fibra e com comprimento variando de 8 a 18 metros. Em geral, a tripulação varia entre 5 a 9 pescadores e a conservação do pescado a bordo das embarcações é realizada com o uso de urnas com gelo e/ou câmaras frigoríficas.

A frota pesqueira que atua na modalidade de pesca com espinhel de superfície (*longlines*) é composta por embarcações motorizadas, construídas em fibra, com comprimento entre 15 a 18 m e com instrumentos eletrônicos de navegação e identificação de cardumes, rádio VHF, dentre outros equipamentos. A autonomia dessa frota é de até 20 dias no mar (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b).

Em Pernambuco, as embarcações industriais que aportam em Recife (PE) são embarcações cuja origem é o próprio município, não ocorrendo desembarques de embarcações industriais de outras localidades nos portos do município, mesmo para apoio. As cinco embarcações pesqueiras de Recife que operam com *longlines* são de propriedade da empresa Oceanus. Esta empresa é a única empresa de pesca industrial do município que opera com essa modalidade de pesca. O embarque e o desembarque do pescado são realizados em porto da própria empresa, localizado às margens do rio Capibaribe. Neste

local também é feito o abastecimento de combustível, fornecido diretamente por caminhões tanques. O pescado é conservado em urna com gelo e em câmara frigorífica.

As capturas dessa frota são encaminhadas para a empresa Noronha Pescados, responsável por seu beneficiamento. O produto final é destinado tanto ao mercado interno (estados do Rio de Janeiro, São Paulo e alguns restaurantes do Recife) quanto o externo (EUA e Japão).

As principais espécies capturadas pela frota industrial que opera com *longlines* no município de Recife são os atuns e a meca (espadarte), além do dourado, cavala e tubarões, dentre outros.

Já a pesca industrial com a modalidade de armadilhas como os covos é realizada apenas por duas empresas de Recife voltadas tanto para a pesca com covos para peixes quanto com covos para lagostas (Ômega Pescados e Galpão de Antônio José). A frota que utiliza covos para peixe tem como alvo a captura do saramunete. Em Recife esse tipo de pesca tem autonomia de dois a sete dias e as embarcações são tripuladas por cinco a seis pescadores. Das 13 embarcações pesqueiras industriais de Recife (PE) que operam com covos, oito são destinadas a pesca de lagostas e peixes e as demais atuam apenas para a captura de peixes. As 13 embarcações utilizam urna e gelo na conservação do pescado a bordo. As embarcações são todas construídas em madeira e com comprimento variando entre 8 e 13 metros. O desembarque do pescado é realizado nos portos das próprias empresas, localizados às margens do rio Pina, na localidade Beira Rio. A comercialização se dá nos locais de desembarque, diretamente ao consumidor, ou para outras empresas de pesca. Os recursos pesqueiros destinados ao mercado externo (Europa e EUA.) são: saramunete, piraúna, caraúna, bodião e ariacó, além de lagosta (verde e vermelha). As espécies com menor valor comercial são destinadas ao mercado interno, como a biquara, xira e mariquita.

A **Tabela II.5.3.3-53** a seguir, sintetiza as principais características da pesca industrial no município de Recife (PE).

Tabela II.5.3.3-53: Síntese das características da frota pesqueira industrial do município de Recife (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Modalidade de Pesca	Total de Embarcações	Comprimento (m)	Material de Construção	Arqueação Bruta (TAB)	Conservação do Pescado a Bordo	Principais Recursos Capturados	Sazonalidade
Espinhel de Superfície (*Longline*)	5	15 a 18	Fibra	46	Urna com gelo e câmara frigorífica	Atum, meca, dourado, tubarão, cavala	Pescam o ano inteiro e em geral atuam ao sul, no inverno, e ao norte, no verão
Covo de Peixe	5	8 a 13	Madeira	20	Urna com gelo e/ou câmara frigorífica	Saramunete, piraúna, caraúna, bodião, ariacó, biquara, xira e mariquita	Pescam o ano inteiro
Covo de Lagosta e Peixe	8	8 a 12	Madeira	20	Urna com gelo e/ou câmara frigorífica	Lagosta	Exceto no defeso da lagosta (de dezembro a maio)

A frota industrial que opera com *longlines* atua em toda a costa brasileira (Zona Econômica Exclusiva - ZEE), prioritariamente no trecho compreendido entre as latitudes 08° 00' N e S 08° 00' S, podendo chegar a 10° 00' N e 10° 00' S ou em áreas mais distantes.

Já a frota industrial que opera com covos para peixes tem como limite norte o município de Cabedelo (PB), limite sul em Maragogi (AL) e distância de 15 milhas náuticas da costa. A frota que atua com covos para lagostas atua em área tendo como limite norte o estado do Rio Grande do Norte, limite sul o estado de Sergipe, e distância de 10 a 15 milhas náuticas da costa.

A **Tabela II.5.3.3-54**, a seguir, assim como o **APÊNDICE E** apresentam as áreas de atuação da frota pesqueira industrial do município de Recife (PE). Na tabela são apresentadas, também, as principais infraestruturas de apoio e as formas de comercialização da produção.

Tabela II.5.3.3-54: Limites das áreas de pesca, infraestrutura de apoio e formas de comercialização da produção proveniente da pesca industrial do município de Recife (PE). Fontes: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Modalidade De Pesca	Áreas de Pesca	Local de Embarque e Desembarque (Coordenadas)	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Comercialização	
Espinhel de Superfície (*Longline*)	Em toda a costa brasileira (Zona Econômica Exclusiva - ZEE), prioritariamente, no trecho compreendido entre as latitudes 08° 00’ N e S 08° 00’ S, podendo chegar a 10° 00’ N e 10° 00’ S ou em áreas mais distantes	08.04703º S 034.87004º W	No próprio porto, diretamente de caminhão tanque	Nas empresas de pesca locais	Mercado interno e externo	
Covo de Peixe	Limite norte em Cabedelo (PB), limite sul em Maragogi (AL) e distância da costa em 15 milhas náuticas	08.08875º S 034.89423º W	Combustível adquirido em distribuidora no Porto de Suape e levado por caminhão tanque da própria empresa	Nas empresas de pesca locais	Mercado interno e externo	
Covo de Lagosta e Peixe	Limite norte no estado do Rio Grande do Norte, limite sul no estado de Sergipe, com distância da costa de 10 a 15 milhas náuticas	08.08899º S 034.89474º W	Postos locais	Nas empresas de pesca locais	Mercado interno	

Não foram identificados conflitos entra as frotas pesqueiras industriais e artesanais do município de Pernambuco. Levantou-se, apenas, junto aos pescadores industriais, a falta de fiscalização das embarcações estrangeiras pela Marinha brasileira.

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F.**

Jaboatão dos Guararapes

O município de Jaboatão dos Guararapes (PE) está localizado ao sul do município de Recife (PE), sendo cortado pelos rios Jaboatão e Tejipió. É o segundo município mais populoso do estado e o terceiro com maior PIB industrial de Pernambuco.

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

i. <u>Evolução da População por Situação</u>

Segundo os dados do IBGE (1970 - 2010), o município de Jaboatão dos Guararapes (PE) se caracteriza como um espaço predominantemente urbano, com uma parcela relativamente pequena de população rural. Nota-se que em 1980 e em 1991 a população rural sofre acréscimos significativos, mas ainda relativamente baixos ao se considerar o contingente urbano. Entre 1991 e 2000 registra-se uma grande redução no contingente rural, que segue no período seguinte como pouco expressivo no contexto municipal (**Figura II.5.3.3-35**).

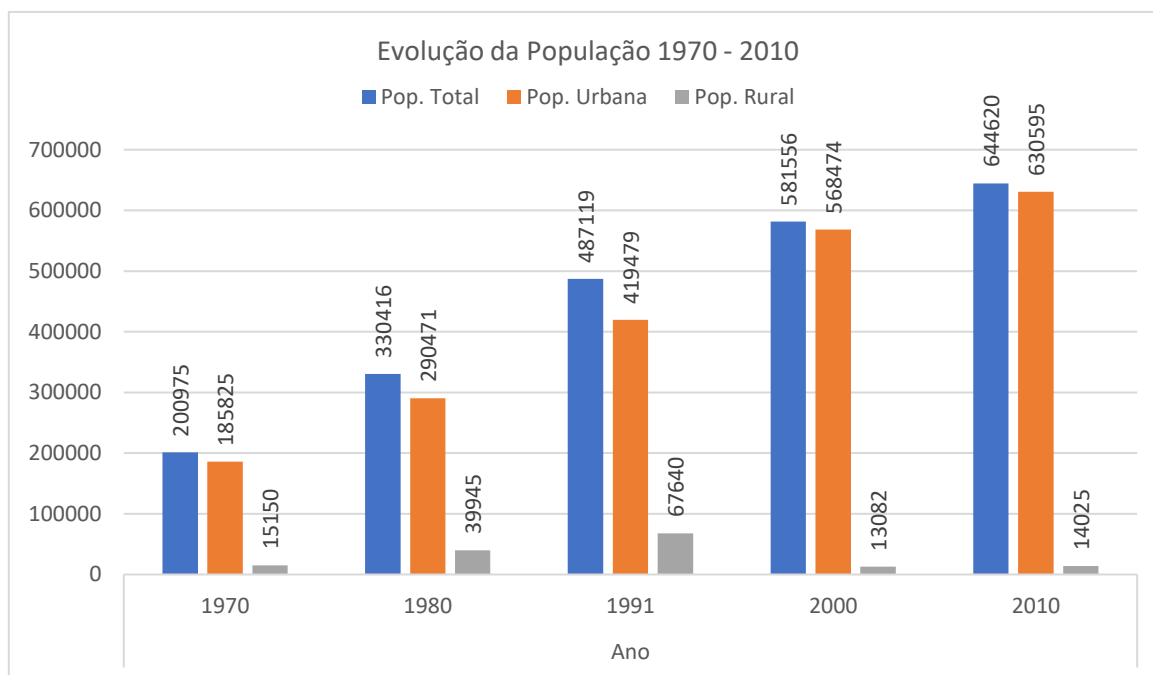



Figura II.5.3.3-35: Evolução da População por Situação no município de Jaboatão dos Guararapes (PE). Fonte: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. *<u>Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos</u>*

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. *Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico*

Segundo os dados do IBGE relativos à composição do PIB Municipal, (**Figura II.5.3.3-36**), nota-se que o setor de serviços é preponderante na economia de Jaboatão dos Guararapes, sendo responsável por mais da metade do PIB. Já os setores público e industrial apresentam proporções similares de contribuição à economia do município. Observa-se que a participação da agropecuária é pouco expressiva.

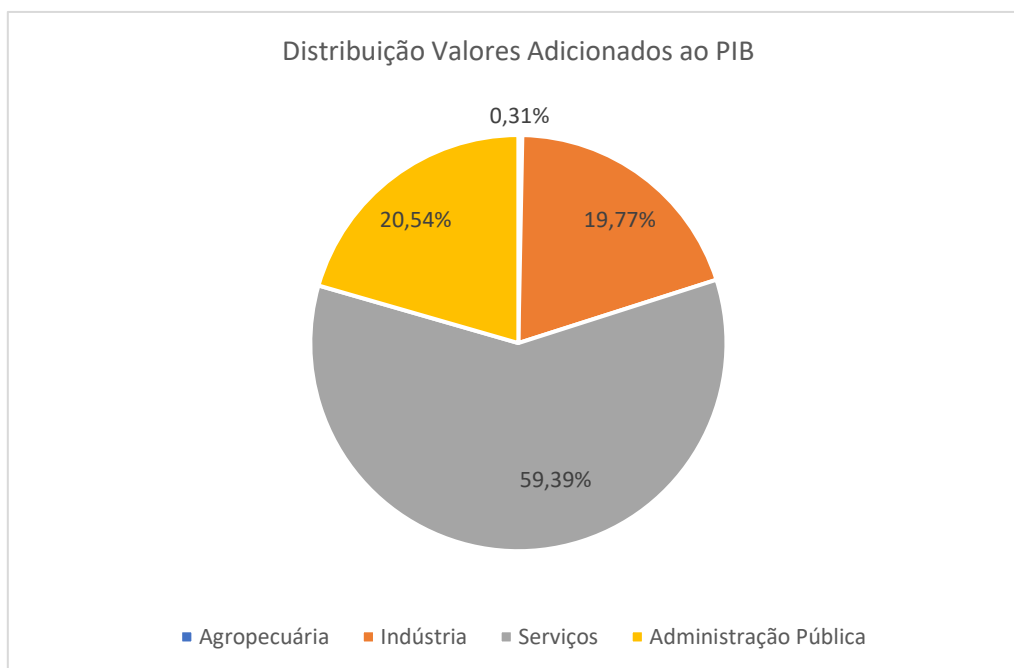



Figura II.5.3.3-36: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Jaboatão dos Guararapes (PE), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2016.

ii. *Ocupação Por Atividade Econômica*

Segundo os dados do Cadastro Central de Empresas, 2017 (**Figura II.5.3.3-37**), o perfil produtivo do município se caracteriza pela diversificação das atividades, em termos de ocupação de mão de obra. A atividade que mais se destaca, nesse contexto de relativa diversificação, é o comércio, empregando cerca de 25% do pessoal ocupado, em unidades empresariais. Em termos de ocupação de mão de obra, em segundo lugar têm-se as indústrias de transformação, com aproximadamente 14% do pessoal ocupado. Em patamares próximos estão as atividades administrativas e o setor público.

Pessoal Ocupado (%)

0 5 10 15 20 25 30

Atividade	%
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic.	0,39
Ind. extrativas	0,11
Ind, de transformação	13,93
Água, esgoto, ativ.de gestão de resíduos	0,68
Construção	4,41
Comércio	24,09
Transporte	10,28
Alojamento e alimentação	4,03
Informação e comunic.	0,46
Atividades financeiras	0,34
Ativ. imobiliárias	0,40
Ativ. prof. científicas e téc.	1,61
Ativ. Adm.	12,33
Adm. Pública	11,89
Educação	8,72
Saúde e serv. Soc.	3,54
Artes, cultura, esporte e recreação	0,35
Outras atividades de serviços	2,45

Figura II.5.3.3-37: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Jaboatão dos Guararapes (PE). Fonte: IBGE, 2016.

iii. *Vocação Econômica*

Tanto em relação à ocupação de mão de obra, como na contribuição no PIB, o setor de serviços (com destaque especial para o comércio) é preponderante em Jaboatão dos Guararapes (PE). Assim, considera-se esse setor ou, mais precisamente, o comércio como a vocação econômica do município por excelência.

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial em Jaboatão dos Guararapes (PE).

ii. *Patrimônio - IPHAN*

No município de Jaboatão dos Guararapes (PE) foram encontrados três elementos reconhecidos como patrimônio pelo IPHAN. A igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, que foi declarada como patrimônio em 1938, a Igreja de Nossa Senhora da Piedade (ou Igreja do Hospício do Carmo), que foi tombada em 1952 como patrimônio histórico, e o Parque Histórico Nacional dos Guararapes (campo das batalhas de Guararapes), tombado em 1961. A classificação relacionada à forma de proteção é apresentada na tabela a seguir.

Tabela II.5.3.3-55: Bens de Jaboatão dos Guararapes (PE) considerados como patrimônio pelo IPHAN. Fonte: IPHAN, 2019.

Bens	Classificação
igreja de Nossa Senhora dos Prazeres	Edificação e Acervo
Igreja de Nossa Senhora da Piedade	Edificação e Acervo
Parque Histórico Nacional dos Guararapes	Jardim histórico

b) Lazer e Turismo:

O município de Jaboatão dos Guararapes apresenta três praias, sendo a Praia de Piedade mais procurada para turismo, contando com infraestrutura local de serviços e hotelaria ao longo de seus mais de quatro quilômetros de extensão. A Praia de Candeias e Barra de Jangada são menos procuradas para turismo, mas deve-se destacar a Ilha do Amor, ligada ao continente por um istmo de terra.

Jaboatão dos Guararapes (PE) apresenta, na cidade, alguns locais de interesse turístico, como igrejas e construções históricas.

Por ter um turismo baseado em atividade de balneário (praias) estima-se que a alta temporada do turismo no município seja no período de dezembro a fevereiro como se registrou em outros municípios nesta região. Em termos de manifestação foram identificados dois grupos organizados: a Escola de Samba Rebeldes do Samba, que desfila no carnaval de Recife e o grupo de maracatu Aurora Africana que se apresenta no carnaval e vários eventos.

i. Conflitos Relacionados ao Turismo

A partir de pesquisa com dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Jaboatão dos Guararapes (PE).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

No município de Jaboatão dos Guararapes (PE) foram identificadas duas comunidades/localidades pesqueiras e extrativistas que utilizam cinco diferentes locais para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores e do pescado capturado.

A **Tabela II.5.3.3-56** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município, de acordo com as localidades pesqueiras identificadas em estudo recente (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Tabela II.5.3.3-56: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Jaboatão dos Guararapes (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

<table>
<tr><th>Localidades Pesqueiras</th><th>Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)</th><th>Locais de Desembarque Pesqueiro</th><th>Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)</th></tr>
<tr><td rowspan="4">Candeias</td><td rowspan="4">Latitude: -08,19604°
Longitude: -34,92205°</td><td>Porto do Sesc / Piedade</td><td>Latitude: -08,19078°
Longitude: -34,91788°</td></tr>
<tr><td>Mercado do peixe / Candeias</td><td>Latitude: -08,20111°
Longitude: -34,91654°</td></tr>
<tr><td>Associação</td><td>Latitude: -08,23078°
Longitude: -34,93414°</td></tr>
<tr><td>Porto de Barra de Jangada</td><td>Latitude: -08,20531°
Longitude: -34,91711°</td></tr>
<tr><td>Barra de Jangada</td><td>Latitude: -08,23078°
Longitude:- 34,93414°</td><td>Porto da Associação</td><td>Latitude: -08,23032°
Longitude: -34,93390°</td></tr>
</table>

A localidade Candeias está situada na porção central da região litorânea do município de Jaboatão dos Guararapes (PE). Candeias é caracterizada como um local de apoio às atividades dos pescadores artesanais e extrativistas, tanto de Candeias quanto de outras localidades do município mais distantes das áreas de pesca, como Piedade, Cajueiro Seco, Muribeca e Prazeres e abriga a sede da Colônia de Pescadores Z-25 de Jaboatão dos Guararapes, conforme destacado por PETROBRAS/EGIS (2017b).

A localidade Barra de Jangada está situada na porção sul do município de Jaboatão dos Guararapes, na divisa com o município de Cabo de Santo Agostinho (PE). Localizada em área estuarina do rio Jaboatão e próximo à Ponte do Paiva, essa localidade, assim como Candeias, serve como local de apoio aos pescadores que residem em áreas afastadas de Barra de Jangada e bairros vizinhos. Às margens do rio Jaboatão existem diversas marinas, um estaleiro e a Associação dos Pescadores de Barra de Jangada.

A **Figura II.5.3.3-38,** a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades, bem como dos locais de desembarque pesqueiro ao longo da costa do município de Jaboatão dos Guararapes (PE).

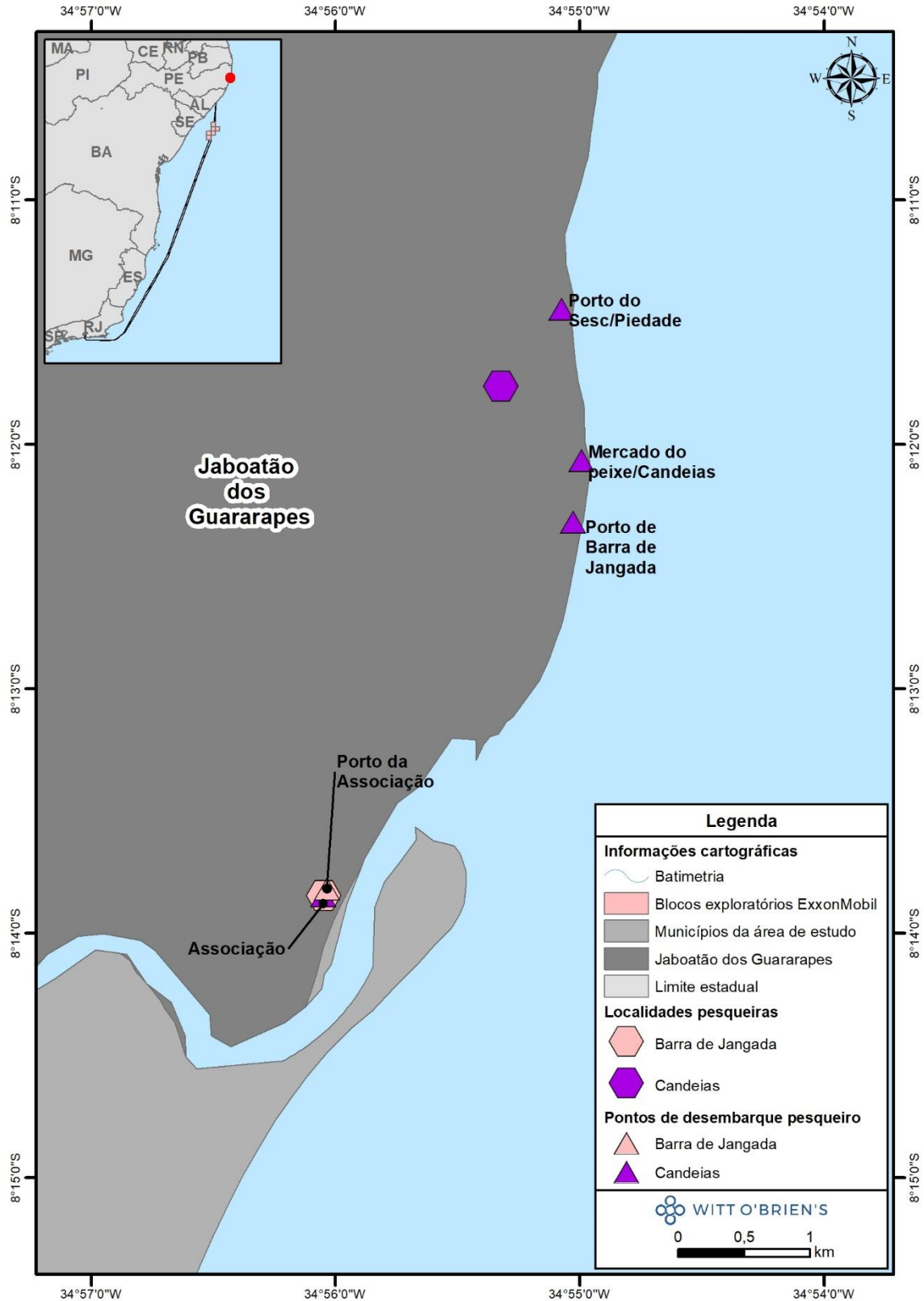



Figura II.5.3.3-38: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Jaboatão dos Guararapes (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

ii. Organização Social

Os resultados de pesquisas de campo realizadas em 2016 (EGIS), estimaram um total de 330 pescadores e marisqueiras atuantes no município de Jaboatão dos Guararapes. Desse total, mais da metade são homens (75%) que se dedicam à pesca, tanto nos estuários quanto no ambiente marinho.

No estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017b) foram identificadas duas instituições ativas representativas dos pescadores artesanais e extrativistas do município de Jaboatão dos Guararapes (PE). A **Tabela II.5.3.3-57**, apresenta essas entidades e os quantitativos estimados em campo nesse estudo, de pescadores e marisqueiras por localidade pesqueira.

Tabela II.5.3.3-57: Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Jaboatão dos Guararapes (PE) e estimativa de pescadores e extrativistas. Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimado de Pescadores e Extrativistas		
		Homens	Mulheres	Total
Candeias	Colônia de Pescadores Z-25 de Jaboatão dos Guararapes	ND	ND	80
Barra de Jangada	Associação dos Pescadores de Barra de Jangada (APBJ)	200	50	250
Total		**200**	**50**	**330**

Embora o estudo supracitado tenha estimado em campo um total de 330 pescadores artesanais e extrativistas no município de Jaboatão dos Guararapes, os dados das entidades representativas dos pescadores também apresentados nesse estudo apontam um total de 782 registrados na Colônia de Pescadores Z-25 e 250 pescadores e marisqueiras registrados na Associação dos Pescadores de Barra de Jangada (APBJ). Cabe destacar, mais uma vez, que os registros das intituições pesqueiras, como as colônias de pesca, em muitos casos, encontram-se desatualizados, e, dessa forma, poderiam incluir pescadores que não mais se encontram ativos em relação a atividade pesqueira.

A Colônia de Pescadores Z-25, de Jaboatão dos Guararapes, concentra o atendimento dos pescadores e marisqueiras do município, auxiliando em questões previdenciárias e com o seguro defeso.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

No município de Jaboatão dos Guararapes foram levantadas, no ano de 2016, 356 embarcações pesqueiras artesanais com comprimento variando de 3,0 metros a 15,0 metros. As embarcações do

tipo jangadas, catraias e barcos foram predominantes, constituindo 90% da frota pesqueira artesanal do município, conforme ilustrado na **Figura II.5.3.3-39** (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

A grande maioria da frota pesqueira do município é constituída por embarcações de pequeno porte (menos de 12 m de comprimento), movidas, principalmente, por vela, remo, vara e motor de rabeta, desprovidas de instrumentos de pesca e navegação. Estas características permitem classificar a pesca neste município como tipicamente artesanal.

Tipologia das Embarcações
10%
17%
42%
31%
Jangadas de madeira e isopor
Catraias de madeira
Barcos de madeira
Jangadas de fibra

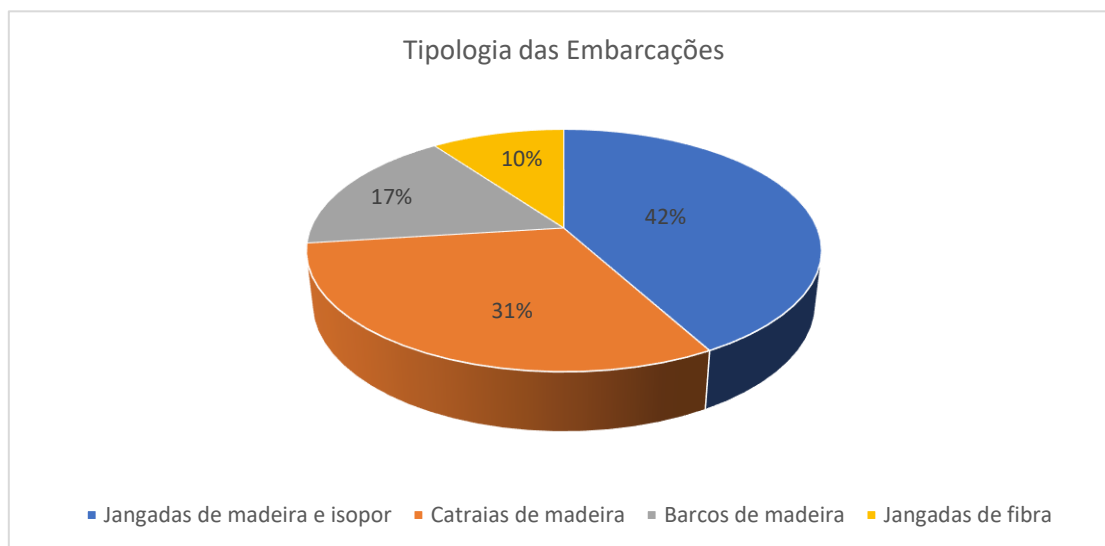



Figura II.5.3.3-39: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Jaboatão dos Guararapes (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

A maior parte das embarcações pesqueiras artesanais de Jaboatão dos Guararapes (PE) é construída em madeira, sendo também encontradas jangadas confeccionadas em fibra. A **Tabela II.5.3.3-58** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais do município, de acordo com a localidade pesqueira considerada (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Tabela II.5.3.3-58: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Jaboatão dos Guararapes (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Candeias	Jangadas de madeira e isopor (com motor de rabeta, remo ou vela)	4 a 6	70
	Catraias de madeira movidas a vara	3 a 5	60
	Jangadas de fibra (com motor de rabeta, remo ou vela)	6	4
	Barcos de madeira com motor de centro	8 a 15	12
	Subtotal	**3 a 15**	**146**
Barra de Jangada	Jangadas de madeira e isopor (com motor de rabeta, remo ou vela)	4 a 7	80

Tabela II.5.3.3-58: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Jaboatão dos Guararapes (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
	Catraias de madeira movidas a vara	3	50
	Jangadas de fibra (com motor de rabeta, remo ou vela)	4 a 7	30
	Barcos de madeira com motor de centro	9 a 12	50
	Subtotal	**3 a 12**	**210**
TOTAL DO MUNICÍPIO		**3 a 15**	**356**

Observa-se que a maior concentração de embarcações pesqueiras artesanais ocorre na localidade Barra de Jangada.

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações de Jaboatão dos Guararapes (PE) é realizada em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca artesanal e as atividades extrativistas no município de Jaboatão dos Guararapes (PE) são realizadas tanto nos ambientes estuarinos quanto marinhos.

A **Tabela II.5.3.3-59**, a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade do município, segundo PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.3-59: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Jaboatão dos Guararapes (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Candeias	Pesca artesanal	Agulhão de vela, amoré, ariacó, bagre, biquara, boca mole, bodião, camurim, cangulo, cavala, chicharro, cioba, dourado, frade, guarajuba, guaiúba, guarajuba, mariquita, palombeta, pescadinha, pirambu, piraúna, sapuruna, saúna, serra, tainha, xira	Lagosta	---
	Extrativismo	---	Caranguejo, guaiamum e siri	Mariscos, sururu, taioba e unha de velho
Barra de Jangada	Pesca artesanal	Tibiro, arabaiana, arraia, bagre, cação, camurim, carapeba, cavala, cioba, curimã, dentão, dourado, pescada, serra, tainha	Lagosta	---

Tabela II.5.3.3-59: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Jaboatão dos Guararapes (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
	Extrativismo	---	Caranguejo e siri	Mariscos, sururu, taioba e unha de velho.

A **Tabela II.5.3.3-60**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.3-60: Períodos de maior captura (em azul) e defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Jaboatão dos Guararapes (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												
Caranguejo	■ X	■ X	■ X	■ X	X							X
Mariscos	■		■	■								
Siri	■	■		■					■	■	■	■
Sururu	■	■	■	■								
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Agulhões	■	■	■									
Arabaiana			■		■	■						
Ariacó		■	■		■							
Arraias				■						■	■	
Bagres	■	■	■	■	■	■	■	■				
Biquara		■	■	■								
Bodião			■							■	■	
Cações	■	■		■								
Camurim		■	■	■	■	■	■	■		■	■	
Carapeba	■	■	■			■	■		■	■	■	■
Cavalas	■	■	■	■								
Cioba	■	■								■	■	■
Dentão	■										■	■
Dourado			■					■	■	■		
Guarajuba	■	■	■								■	
Guaiúba	■	■							■	■		
Lagosta	X	X	X	X	X	■	■	■	■	■	■	X

Tabela II.5.3.3-60: Períodos de maior captura (em azul) e defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Jaboatão dos Guararapes (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Pescada			■							■		■
Sapuruna			■	■								
Saúna	■	■	■						■	■	■	■
Serra	■	■	■					■	■			
Serigado	■										■	■
Tainha	■	■					■		■	■	■	■

Observação: No período de defeso do caranguejo-uçá é permitida a captura somente de indivíduos machos (Portaria Ibama nº34/2003).

Artes de Pesca:

Os pescadores artesanais de Jaboatão dos Guararapes, assim como os extrativistas, utilizam uma variedade de petrechos de pesca, destacando-se a rede de emalhe, tarrafa, linha de mão e a coleta manual. As armadilhas e o mergulho livre também são praticados nas localidades pesqueiras de Jaboatão dos Guararapes (PE).

A **Tabela II.5.3.3-61** apresenta uma síntese dos principais aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras do município de Jaboatão dos Guararapes, de acordo com a localidade pesqueira. São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.3-61: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Jaboatão dos Guararapes (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Candeias	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Guarajuba, ariacó, bagre, boca mole, chicharro, cioba, guaiúba, palombeta, pescadinha, serra
		Linha de mão	Agulhão de vela, cavala, cioba, dourado, guaiúba
		Tarrafa	Tainha, saúna, camurim
		Covos	Amoré, bagre e lagosta
		Vara com molinete	Bodião, frade, pirambu, mariquita, xira, biquara, sapuruna, piraúna
	Extrativismo	Coleta manual	Caranguejo, guaiamum, mariscos, sururu, taioba, unha de velho
		Jereré	Siri, mariscos
		Puçá	Mariscos
		Laço	Caranguejo
		Foice/Bicheiro	Unha de velho

Tabela II.5.3.3-61: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Jaboatão dos Guararapes (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Mergulho livre (arpão)	Cangulo, cavala, cioba, serra
Barra de Jangada	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Bagre, camurim, carapeba, tainha
		Linha de mão	Serra, cavala, tibiro, dourado
		Espinhel	Cioba, dentão, arabaiana, cação, dourado, camurim, pescada
		Tarrafa	Bagre, camurim, carapeba, tainha
		Marambaia	Lagosta
		Vara com molinete	Camurim, carapeba, dourado, arraia
	Extrativismo	Coleta manual	Caranguejo, marisco, sururu, taioba, unha de velho
		Jereré	Siri
		Mergulho livre (arpão)	Camurim, carapeba, curimã

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.3-62** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras de Jaboatão dos Guararapes (PE).

Tabela II.5.3.3-62: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Jaboatão dos Guararapes (PE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017b.

<table>
<tr><th>Localidade</th><th>Número de Embarcações</th><th>Tipo e Material de Construção</th><th>Tamanho (m)</th><th>Artes de Pesca</th><th>Espécies Capturadas</th></tr>
<tr><td rowspan="11">Candeias</td><td rowspan="11">146</td><td rowspan="11">• Jangadas de madeira e isopor (com motor de rabeta, remo ou vela)
• Catraias de madeira movidas a vara
• Jangadas de fibra (com motor de rabeta, remo ou vela)
• Barcos de madeira com motor de centro</td><td rowspan="11">3 a 15</td><td>Rede de emalhe</td><td>Guarajuba, ariacó, bagre, boca mole, chicharro, cioba, guaiúba, palombeta, pescadinha, serra</td></tr>
<tr><td>Linha de mão</td><td>Agulhão de vela, cavala, cioba, dourado, guaiúba</td></tr>
<tr><td>Tarrafa</td><td>Tainha, saúna, camurim</td></tr>
<tr><td>Covos</td><td>Amoré, bagre e lagosta</td></tr>
<tr><td>Vara com molinete</td><td>Bodião, frade, pirambu, mariquita, xira, biquara, sapuruna, piraúna</td></tr>
<tr><td>Coleta manual</td><td>Caranguejo, guaiamum, mariscos, sururu, taioba, unha de velho</td></tr>
<tr><td>Jereré</td><td>Siri, mariscos</td></tr>
<tr><td>Puçá</td><td>Mariscos</td></tr>
<tr><td>Laço</td><td>Caranguejo</td></tr>
<tr><td>Foice/Bicheiro</td><td>Unha de velho</td></tr>
<tr><td>Mergulho livre (arpão)</td><td>Cangulo, cavala, cioba, serra</td></tr>
<tr><td rowspan="9">Barra de Jangada</td><td rowspan="9">210</td><td rowspan="9">• Jangadas de madeira e isopor (com motor de rabeta, remo ou vela)
• Catraias de madeira movidas a vara
• Jangadas de fibra (com motor de rabeta, remo ou vela)
• Barcos de madeira com motor de centro</td><td rowspan="9">3 a 12</td><td>Rede de emalhe</td><td>Bagre, camurim, carapeba, tainha</td></tr>
<tr><td>Linha de mão</td><td>Serra, cavala, tibiro, dourado</td></tr>
<tr><td>Espinhel</td><td>Cioba, dentão, arabaiana, cação, dourado, camurim, pescada</td></tr>
<tr><td>Tarrafa</td><td>Bagre, camurim, carapeba, tainha</td></tr>
<tr><td>Marambaia</td><td>Lagosta</td></tr>
<tr><td>Vara com molinete</td><td>Camurim, carapeba, dourado, arraia</td></tr>
<tr><td>Coleta manual</td><td>Caranguejo, marisco, sururu, taioba, unha de velho</td></tr>
<tr><td>Jereré</td><td>Siri</td></tr>
<tr><td>Mergulho livre (arpão)</td><td>Camurim, carapeba, curimã</td></tr>
</table>

ii. Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo

O fornecimento de gelo para os pescadores artesanais do município de Jaboatão dos Guararapes (PE) é feito por diversas empresas localizadas no próprio município e por empresas dos municípios de Recife e de Olinda. O abastecimento de combustível para as embarcações é realizado por meio de postos de combustíveis locais. O beneficiamento é rudimentar, sendo feita a evisceração dos peixes e a retirada de conchas, cozimento, ensacamento e congelamento dos mariscos.

A **Tabela II.5.3.3-63** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município.

Tabela II.5.3.3-63: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Jaboatão dos Guararapes (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Candeias	Porto do Sesc-Piedade Mercado do peixe- Candeias Associação Porto de Barra de Jangada	Nos postos de Piedade e de Candeias	Fábricas de gelo de Pina, Iduna e Gelo Certo	Pescados – Evisceração Moluscos – Retirada das conchas, fervura, debulho, lavagem e congelamento	Direto ao consumidor Peixarias e mercados locais Intermediários	Conchas utilizadas para artesanato	Estaleiro de Barra de Jangada ou no Pina
Barra de Jangada	Porto da Associação	Posto de Barra de Jangada	Fábrica de gelo de Olinda, Iduna e Gelo Certo	Moluscos – Retirada das conchas, fervura, debulho, lavagem e congelamento	Intermediários Direto ao consumidor	---	Na associação e no estaleiro

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal, assim como os recursos provenientes das atividades extrativistas, é realizada, no município de Jaboatão dos Guararapes, predominantemente para intermediários ou diretamente ao consumidor final.

iii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas*

Os pescadores artesanais assim como os extrativistas do município de Jaboatão dos Guararapes(PE) atuam tanto em áreas estuarinas quanto na região marinha. Conforme destacado por PETROBRAS/EGIS (2017b), os pescadores e marisqueiras de todas as localidades pesqueiras do município utilizam as regiões estuarinas associadas à boca da barra (Barra de Jangada) até o rio Pirapama (Cabo de Santo Agostinho – PE) e o rio Jaboatão.

No ambiente marinho a frota pesqueira atua sobre a plataforma continental, podendo alcançar áreas além da quebra da plataforma continental, distantes mais de 64 Km da costa, como no caso das embarcações de maior porte da localidade pesqueira de Candeias. Por outro lado, os pescadores artesanais da localidade da Barra de Jangada restringem sua área de pesca a regiões mais próximas da costa (cerca de 6 Km ou cerca de 20 m de profundidade).

De acordo com PETROBRAS/EGIS (2017b), a extensão das áreas de pesca da frota pesqueira do município de Jaboatão dos Guararapes (PE) possui como limite, ao sul, o Pontal de Coruripe (AL) e, ao norte, o município de Touros (RN).

A **Figura II.5.3.3-40** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Jaboatão dos Guararapes (PE), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017b).

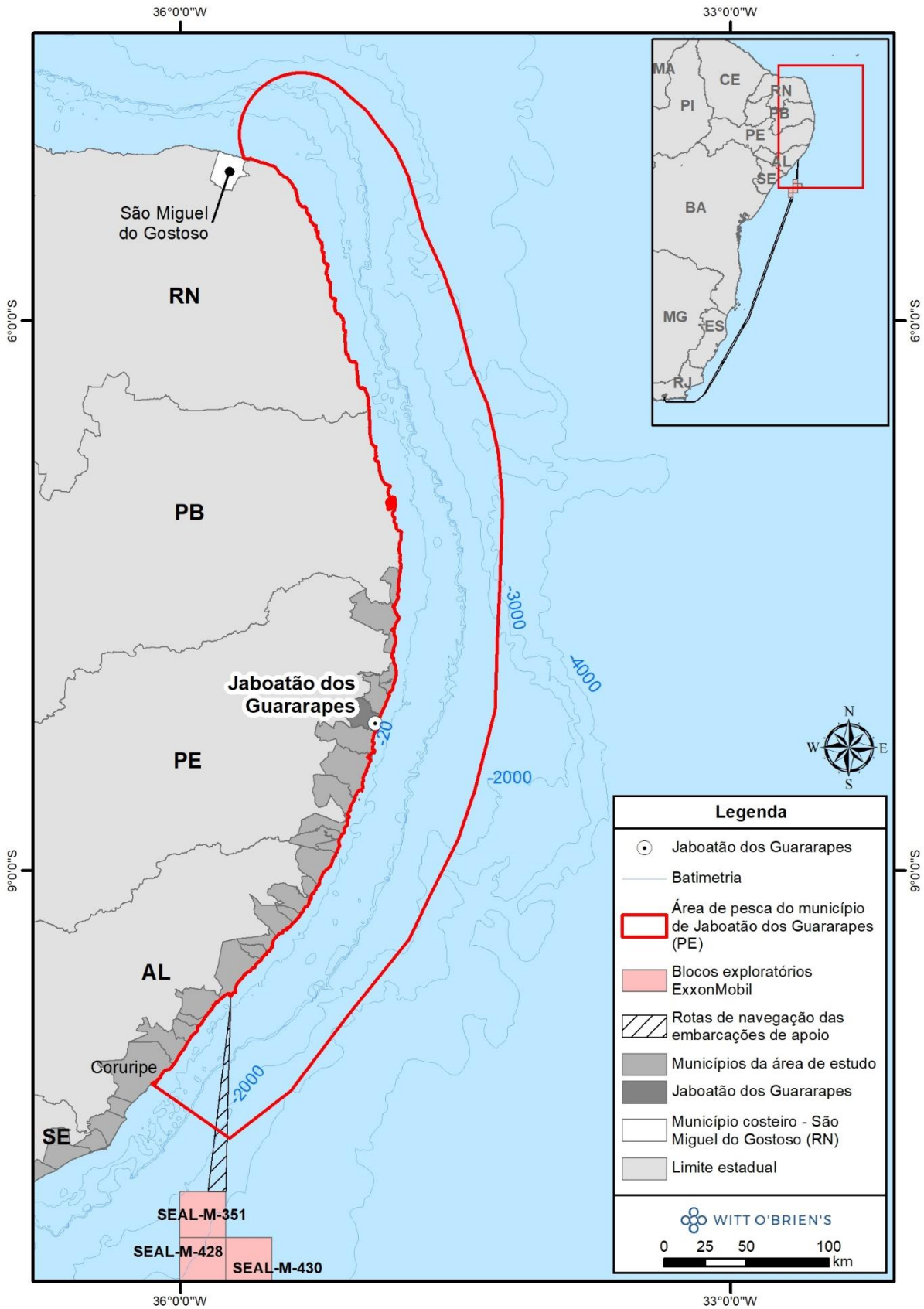



Figura II.5.3.3-40: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Jaboatão dos Guararapes (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Analisando-se a **Figura II.5.3.3-40**, tendo como base o perfil artesanal da pesca no município de Jaboatão dos Guararapes (PE), onde predominam as embarcações de pequeno porte com propulsão a vela, remo, vara ou motor de rabeta, que constituem mais de 80% da frota pesqueira do município, bem como os conceitos de pesca artesanal, verifica-se que a extensão da área de pesca apontada por PETROBRAS/EGIS (2017b) considera não somente as áreas de concentração dessa frota, mas as possíveis áreas que podem ser alcançadas, levando-se em conta também as áreas de atuação das embarcações de maior porte do município, como os barcos de madeira motorizados com 8 a 15 metros de comprimento, que representam 17% da frota pesqueira do município.

Assim como comentado para os demais municípios apresentados anteriormente, a ausência de informações sobre o desembarque pesqueiro do município de Jaboatão dos Guararapes (PE), incluindo a distribuição espacial dos locais de capturas, impossibilita a identificação das áreas de atuação expressiva dos pescadores artesanais do município. Da mesma forma, não permite afirmar que as áreas de atuação expressiva desses pescadores abranjam todo o trecho compreendido entre os estados do Rio Grande do Norte e de Alagoas, apontado na **Figura II.5.3.3-40**.

A **Tabela II.5.3.3-64** apresenta a descrição das áreas de atuação das frotas pesqueiras artesanais de cada localidade do município de Jaboatão dos Guararapes (PE). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.3-64: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Jaboatão dos Guararapes (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Candeias	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Touros (RN) Limite Sul: Pontal de Coruripe (AL)	Até 64 Km Além da quebra da plataforma continental (acima de 500 m)	Guarajuba, ariacó, bagre, boca mole, chicharro, cioba, guaiúba, palombeta, pescadinha, serra
		Linha de mão			Agulhão de vela, cavala, cioba, dourado, guaiúba
		Tarrafa			Tainha, saúna, camurim
		Covos			Amoré, bagre e lagosta
		Vara com molinete			Bodião, frade, pirambu, mariquita, xira, biquara, sapuruna, piraúna
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e nos estuários dos rios	---	Caranguejo, guaiamum, mariscos, sururu, taioba, unha de velho
		Jereré			Siri, mariscos
		Puçá			Mariscos
		Laço			Caranguejo
		Foice/Bicheiro			Unha de velho
		Mergulho livre (arpão)			Cangulo, cavala, cioba, serra
		Rede de emalhe	Limite Norte: Paraíba (PB)	Até 6 Km	Bagre, camurim, carapeba, tainha

Tabela II.5.3.3-64: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Jaboatão dos Guararapes (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Barra de Jangada	Pesca artesanal	Linha de mão	Limite Sul: Maceió (AL)	Cerca de 20 m	Serra, cavala, tibiro, dourado
		Espinhel			Cioba, dentão, arabaiana, cação, dourado, camurim, pescada
		Tarrafa			Bagre, camurim, carapeba, tainha
		Marambaia			Lagosta
		Vara com molinete			Camurim, carapeba, dourado, arraia
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e nos estuários dos rios	---	Caranguejo, marisco, sururu, taioba, unha de velho
		Jereré			Siri
		Mergulho livre (arpão)			Camurim, carapeba, curimã

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal por localidade pesqueira (**APÊNDICE B**), não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras do município de Jaboatão dos Guararapes (PE) com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

No entanto, observa-se com base nos mapas com as áreas de pesca, que poderão eventualmente ocorrer interfaces, apenas entre as embarcações pesqueiras de maior porte das localidades pesqueiras do município de Jaboatão dos Guararapes (PE), com barcos de apoio à perfuração que vierem a utilizar a base de apoio situada no município de Maceió (AL), conforme pode ser verificado na **Figura II.5.3.3-41**, a seguir, que aponta apenas possíveis interfaces no trecho costeiro na entrada do porto de Maceió.

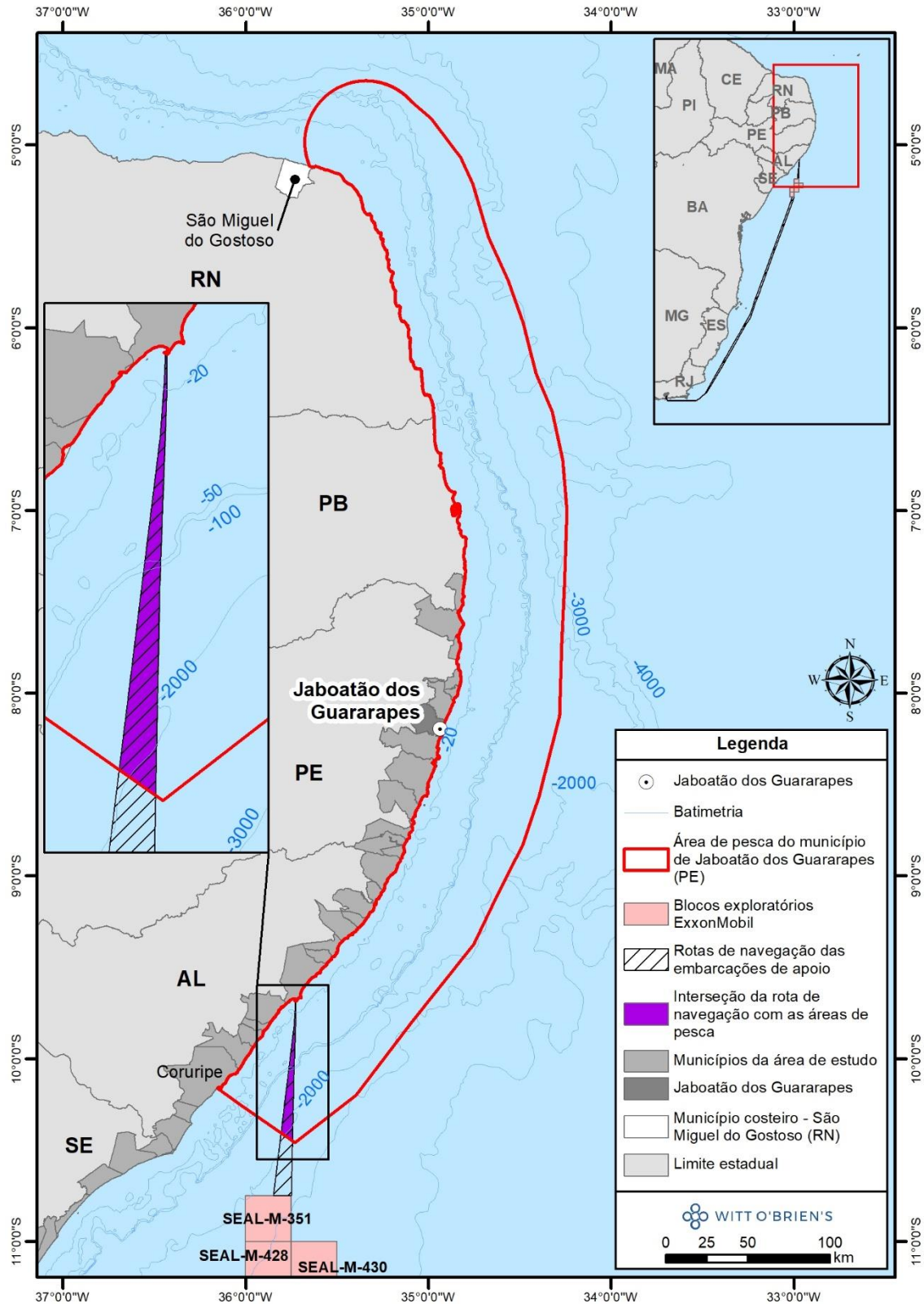



Figura II.5.3.3-41: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Jaboatão dos Guararapes (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

iv. Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Jaboatão dos Guararapes (PE), somado ao fato de que qualquer possível interface entre a atividade pesqueira com a atividade de perfuração nesses blocos poderá ocorrer apenas no trecho costeiro de chegada ao porto de Maceió e apenas com embarcações de maior porte do município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, terá, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

i. Comunidades Remanescentes de Quilombos

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombo no município de Jaboatão dos Guararapes (PE).

ii. Terras indígenas

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas) não foram identificadas terras indígenas no município de Jaboatão dos Guararapes (PE).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

No estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017b), foram identificados no município de Jaboatão dos Guararapes (PE) apenas dois empreendimentos aquícolas de cultivo de camarões marinhos, localizados em áreas estuarinas da comunidade de Barra de Jangada. A análise de imagens do *Google Earth* (acessado em novembro de 2019) aponta que estes projetos são rudimentares e em escala extensiva e com perfil familiar.

No **APÊNDICE D** é apresentada a distribuição geográfica dos projetos de carcinicultura marinha instalados no município de Jaboatão dos Guararapes (PE).

Não foram identificados conflitos entre os pescadores artesanais extrativistas e a atividade de carcinicultura no município de Jaboatão dos Guararapes (PE) (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Com base nas informações levantadas, não é esperada nenhuma interação entre a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 e as atividades de aquicultura em operação no município de Jaboatão dos Guararapes (PE), levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Jaboatão dos Guararapes (PE).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F**.

Cabo de Santo Agostinho

O município de Cabo de Santo Agostinho (PE) está localizado na porção central da costa do estado de Pernambuco e abriga, juntamente com o município de Ipojuca, o Complexo Industrial Portuário de Suape, um dos maiores polos industriais do Nordeste brasileiro. O município encontra-se na bacia dos rios Jaboatão, Pirapama, Gurjaú, Araribá, Pirapora, Cajabuçu, Jasmim e Arrombados.

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

i. Evolução da População por Situação

Segundo os dados do IBGE (1970 - 2010) (**Figura II.5.3.3-42**), o município de Cabo de Santo Agostinho (PE) apresentou crescimento populacional ao longo do período estudado. Destaca-se que, embora não tenha apresentado diferenças muito acentuadas de uma pesquisa para a seguinte, o crescimento foi constante, de modo que, entre o período inicial e o período final, há uma diferença relativamente alta. Observa-se que, entre 1970 e 1980, houve uma grande redução na parcela rural da população, que teve uma redução continua nos períodos seguintes, mas um leve aumento entre 1991 e 2000.

Evolução da População 1970 - 2010

Ano	Pop. Total	Pop. Urbana	Pop. Rural
1970	75829	40387	35442
1980	104155	81920	22235
1991	127036	109763	17273
2000	152977	134486	18491
2010	185025	167783	17242

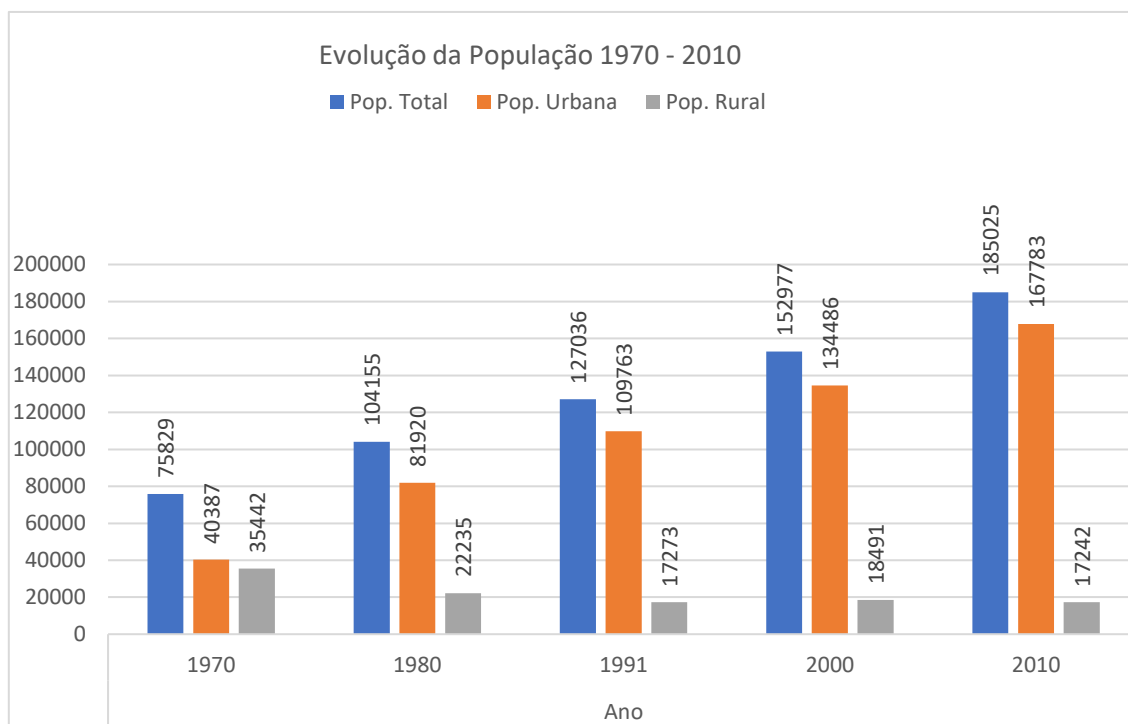



Figura II.5.3.3-42: Evolução da População por Situação no município de Cabo de Santo Agostinho (PE). Fonte: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. *Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos*

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Cabo de Santo Agostinho (PE) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. *Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico*

Segundo os dados do IBGE (**Figura II.5.3.3-43**), o PIB municipal de Cabo de Santo Agostinho (PE) é composto principalmente pelos setores de serviços e indústria. A participação do setor público é significativa, mas em proporção bem inferior aos outros dois. Observa-se que a contribuição da agropecuária é pouco significativa.

Distribuição Valores Adicionados ao PIB

Setor	%
Agropecuária	0,4%
Indústria	38,7%
Serviços	47,1%
Administração Pública	13,8%

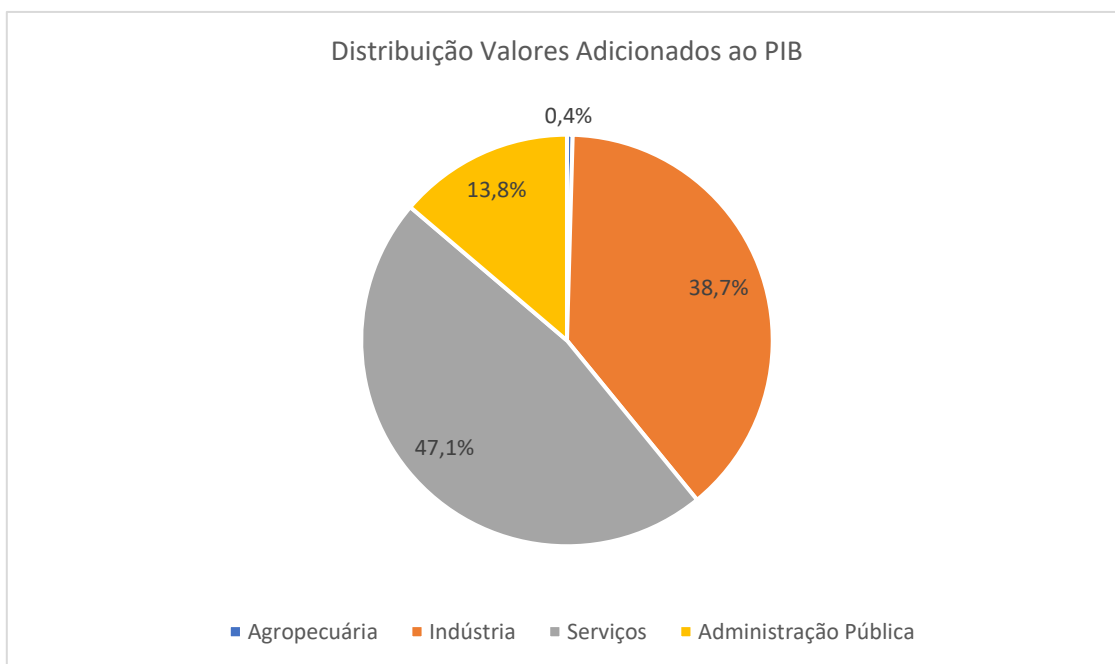



Figura II.5.3.3-43: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Cabo de Santo Agostinho (PE), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2016.

ii. Ocupação Por Atividade econômica

Para a percepção do perfil produtivo do município de Cabo de Santo Agostinho (PE) foram utilizados dados do castrado central de empresas do IBGE de 2017 (**Figura II.5.3.3-44**). Segundo as informações, o perfil produtivo municipal se caracteriza pela predominância das indústrias de transformação, cuja atividade emprega aproximadamente 33% (um terço do total) do pessoal ocupado nas unidades empresariais. Em um patamar mais baixo estão as atividades de comércio (16%) e administração pública (14%).

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	Pessoal Ocupado (%)
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic.	0,73
Ind, de transformação	32,69
Água, esgoto, ativ.de gestão de resíduos	0,72
Construção	4,29
Comércio	15,91
Transporte	8,07
Alojamento e alimentação	4,80
Informação e comunic.	0,50
Atividades financeiras	0,18
Ativ. imobiliárias	0,74
Ativ. prof. científicas e téc.	1,00
Ativ. Adm.	2,99
Adm. Pública	13,89
Educação	2,88
Saúde e serv. Soc.	8,46
Artes, cultura, esporte e recreação	0,20
Outras atividades de serviços	1,82

Figura II.5.3.3-44: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Cabo de Santo Agostinho (PE). Fonte: IBGE, 2016.

iii. *Vocação Econômica*

Apesar do comércio figurar como o setor de maior contribuição ao PIB municipal de Cabo de Santo Agostinho em termos de ocupação de mão de obra ele se mostra inferior à indústria de transformação. Enquanto a primeira atividade emprega aproximadamente 16% do pessoal ocupado, a segunda tem uma parcela de aproximadamente 33%. Assim, apesar da preponderância do comércio em termos de produção de valor, entende-se que a atividade industrial tem maior empregabilidade e pode potencializar a atividade comercial, formando seu principal mercado consumidor.

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial em de Cabo de Santo Agostinho (PE).

ii. Patrimônio - IPHAN

No município de Cabo de Santo Agostinho (PE) foram encontrados somente dois bens indicados como patrimônio pelo IPHAN: o conjunto do Convento Carmelita, incluindo as ruinas e a igreja de Nossa Senhora de Nazaré, e o Conjunto de áreas da baía do Suape e do Cabo de Santo Agostinho. A classificação desses bens é apresentada na tabela a seguir.

Tabela II.5.3.3-65: Bens de Cabo de Santo Agostinho (PE) considerados como patrimônio pelo IPHAN. Fonte: IPHAN, 2019.

Bens	Classificação
Convento Carmelita	Edificação e Acervo
Conjunto de áreas da baía do Suape e do Cabo de Santo Agostinho	Patrimônio Natural

b) Lazer e Turismo:

O litoral de Cabo de Santo Agostinho apresenta grande importância histórica (e por isso turística), sendo considerado o local em que desembarcaram os europeus em 1500. O município conta com litoral muito procurado para turismo e atividades como surf. As praias locais são: Praia do Paiva, Praia de Itapuama, Praia Pedra do Xaréu, Enseada dos Corais, Praia de Gaibu, Praia de Calhetas, Praia do Paraíso, Praia de Suape (http://www.cabo.pe.gov.br/turismo/praias/).

A alta temporada para o turismo no município ocorre entre os meses de dezembro e fevereiro. No plano municipal de cultura (P.M. de Cabo de Santo Agostinho, 2016) foi possível perceber o destaque das manifestações culturais do coco e da capoeira.

i. Conflitos Relacionados ao Turismo

A partir de pesquisa em dados secundários foi identificado um conflito relacionado ao turismo no município de Cabo de Santo Agostinho (PE). Segundo SILVA (2007), a realização de projetos imobiliários, visando turistas, na praia de Gaibu entrou em conflito com os habitantes locais, na medida em que reduziu seu acesso a recurso naturais, notadamente no ecossistema de manguezal.

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

No município de Cabo de Santo Agostinho (PE) foram identificadas sete comunidades/localidades pesqueiras e extrativistas que utilizam, ao todo, 13 locais para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores e do pescado capturado.

A **Tabela II.5.3.3-66** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município, de acordo com as localidades pesqueiras identificadas em estudo recente (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Tabela II.5.3.3-66: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Cabo de Santo Agostinho (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Pontezinha	Latitude: -08.22561° Longitude:- 034.95561°	Camboa	Latitude: -08,23281° Longitude: -034,95401°
Ponte dos Carvalhos	Latitude: -08,23179° Longitude:- 34,97609°	Porto da Associação de Barra de Jangada	Latitude: -08,23018° Longitude: -034,98111°
		Atrás das casas	Latitude: -08.23152° Longitude: -34.97619°
		Atrás das casas	Latitude: -08.22974° Longitude: -34.98169°
Praia de Xaréu	Latitude: -08,30276° Longitude: -34,94877 °	Praia de Xaréu	Latitude: -08,30403° Longitude: -34,94571°
Gaibu	Latitude: -08,34313° Longitude:- 34,94794°	Porto de Gaibu	Latitude: -08,342116° Longitude: -34,949273°
		Porto de Calheta	Latitude: -08,344874° Longitude: -34,943914°
		Porto de Xaréu	Latitude: -08,303944° Longitude: -34,945666°
		Na areia da praia de Suape	Latitude: -08,359608° Longitude: -34,957375°
Praia de Calhetas	Latitude: -08,34495° Longitude:- 34,94411°	Na areia da praia, porto de Calhetas.	Latitude: -08,34495° Longitude: -34,94411°
Praia de Suape	Latitude: -08,35522° Longitude:- 34,9549°	Praia de Suape	Latitude: -08,355808° Longitude: -34,955614°
		Estaleiro do Doido	Latitude: -08,35944° Longitude: -34,96788°
Siriri / Porto do Gil/Tatuoca	Latitude: -8,35418° Longitude:- 35,97533°	Porto do Gil, comunidade Tatuoca	Latitude: -08,364281° Longitude: -34,95854°

A localidade Pontezinha está situada na porção norte do município de Cabo de Santo Agostinho (PE), na divisa com o município de Jaboatão do Guararapes (PE), às margens do rio Jaboatão.

A localidade pesqueira artesanal e extrativista Ponte dos Carvalhos também está localizada na porção norte do município, próximo à divisa com o município de Jaboatão dos Guararapes (PE), às margens do rio Jaboatão. Essa vila de pescadores apresenta moradias simples, sendo a pesca desenvolvida no rio Jaboatão e no estuário (boca da barra de Barra de Jangada). Os pontos de desembarque localizam-se aos fundos das residências dos pescadores ou na Associação Beneficente dos Pescadores (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

A localidade Praia de Xaréu está localizada na porção centro-sul do município de Cabo de Santo Agostinho (PE), próxima à rodovia PE-009 e entre as praias de Itapuama (ao norte) e Enseada dos Corais

(ao sul). A atividade pesqueira na praia de Xaréu é realizada por moradores locais e de Itapuama, que utilizam a área também como porto para suas embarcações, além de dispor de uma caiçara para a guarda de equipamentos de pesca (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

A localidade Gaibu está localizada na porção sul do município de Cabo de Santo Agostinho (PE). A atividade pesqueira é expressiva nessa localidade, que é sede da Colônia de Pescadores Z-28 e da Associação de pescadores em atividade no Cabo de Santo Agostinho.

A localidade Praia de Calhetas está localizada na porção sul do município e em uma pequena baía situada ao sul da Praia de Gaibu, próximo ao Mirante de Nazaré. Trata-se de uma pequena localidade, com cerca de 30 moradores, bastante visitada por turistas. O acesso à localidade é realizado por estradas de terra ou por mar. A localidade de Praia de Calhetas também serve de porto para as embarcações pesqueiras artesanais da localidade Gaibu (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

A localidade da Praia de Suape também está localizada na porção sul do município Cabo de Santo Agostinho, próximo à divisa com o município de Ipojuca (PE). A localidade se situa em área litorânea protegida por barreiras naturais de recifes. A atividade pesqueira é bastante expressiva na localidade, destacando-se as atividades extrativistas.

A localidade do Siriri/Porto do Gil/Tatuoca está localizada na porção sul do município de Cabo de Santo Agostinho (PE), na divisa com o município de Ipojuca (PE), situada em área estuarina às margens do rio Massangana. A região é cercada por vegetação de mangue e é pouco habitada. O local é área de embarque e desembarque, assim como porto da localidade, que se localiza em frente às barracas dos moradores (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

A **Figura II.5.3.3-45**, a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades, bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Cabo de Santo Agostinho (PE).

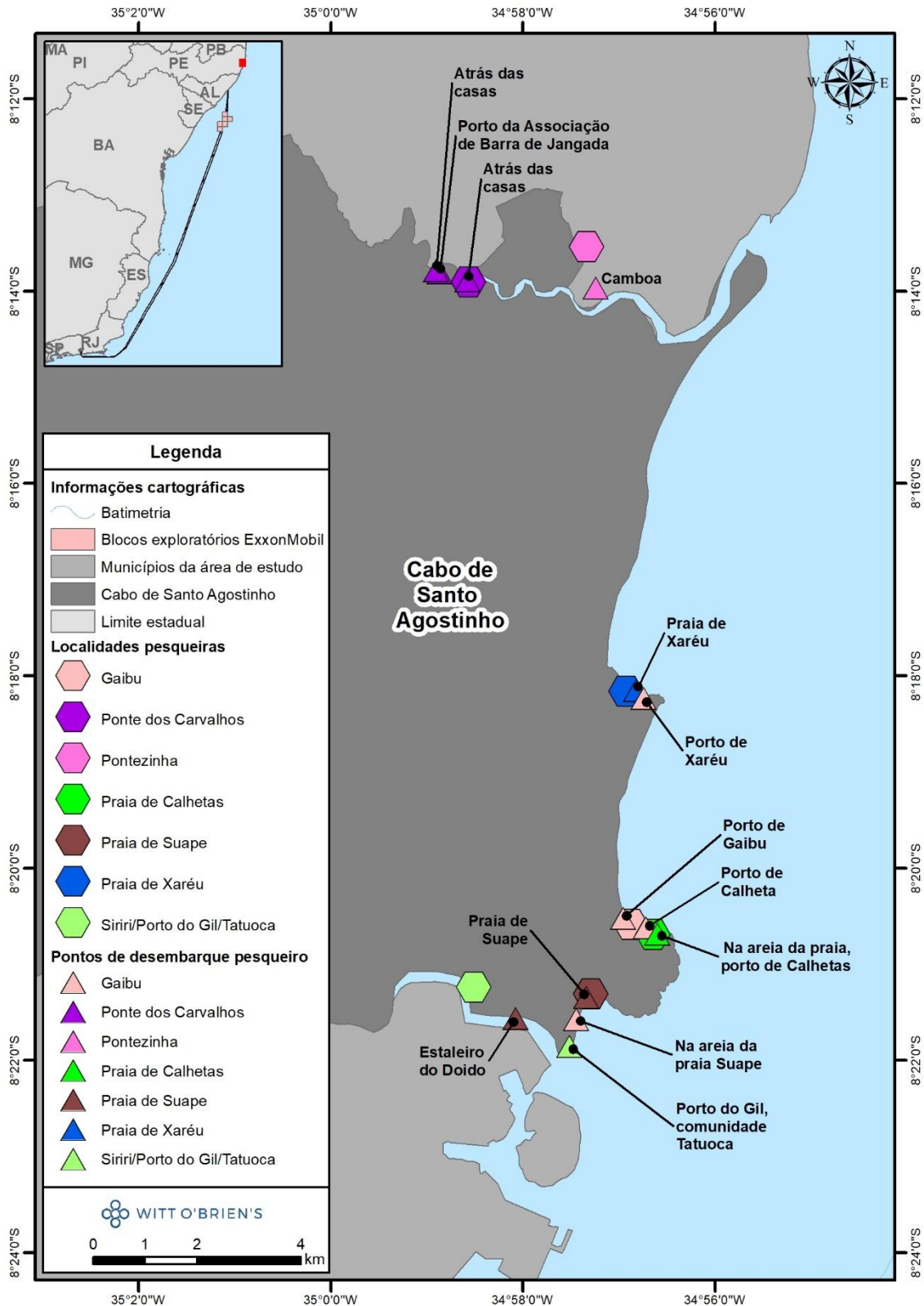



Figura II.5.3.3-45: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Cabo de Santo Agostinho (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

ii. Organização Social

Os resultados de pesquisas de campo realizadas em 2016 (EGIS), estimaram um total de 2.164 pescadores e marisqueiras atuantes no município de Cabo de Santo Agostinho (PE), embora os registros da Colônia de Pescadores Z-08 apontem o cadastro de somente 450 pescadores e extrativistas associados.

Conforme destacado por PETROBRAS/EGIS (2017b), a proporção de homens atuando nas atividades de pesca artesanal e extrativismo é maior que a de mulheres. As mulheres, em geral, atuam nas atividades extrativistas voltadas para a coleta de moluscos bivalves, siris e caranguejos, dentre outros recursos.

Nos estudos elaborados por PETROBRAS/EGIS (2017b) foram identificadas quatro instituições ativas representativas dos pescadores artesanais e extrativistas do município de Cabo de Santo Agostinho (PE), das quais uma colônia de pescadores (Z-08) e três associações. Vale mencionar que uma parcela dos pescadores artesanais da localidade da Pontezinha, devido à sua proximidade com o município de Jaboatão dos Guararapes, recebe o suporte da Colônia de Pescadores Z-25, de Jaboatão dos Guararapes.

A **Tabela II.5.3.3-67** apresenta essas entidades e os quantitativos estimados e registrados de pescadores e marisqueiras. Ressalta-se que, devido à falta de informações sobre o quantitativo de homens e mulheres, não são apresentados na tabela os totais individualizados por gênero.

Tabela II.5.3.3-67: Principais entidades ativas, representativas dos pescadores artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras de Cabo de Santo Agostinho (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimado de Pescadores e Extrativistas			Número de Pescadores Registrados
		Homens	Mulheres	Total	
Pontezinha	Associação das Mulheres Pescadoras e outras Profissionais Colônia de Pescadores Z-25 de Jaboatão dos Guararapes	500	100	600	ND
Ponte dos Carvalhos	Associação Beneficente dos Pescadores	200	10	210	ND
Praia de Xaréu	Inexistente	30	4	34	ND
Gaibu	Colônia de Pescadores Z-08 de Cabo de Santo Agostinho Associação de Pescadores em Atividade no Cabo de Santo Agostinho	800	300	1.100	450
Praia de Calhetas	Inexistente	30	0	30	ND
Praia de Suape	Inexistente	ND	ND	100	ND

Siriri / Porto do Gil/Tatuoca	Inexistente	70	20	90	ND
Total		**1.630**	**434**	**2.164**	**450**

A Colônia de Pescadores Z-08, de Cabo de Santo Agostinho, concentra o atendimento à maioria dos pescadores e marisqueiras do município, auxiliando em questões previdenciárias e seguro defeso.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

No município de Cabo de Santo Agostinho foram levantadas, no ano de 2016, 2.273 embarcações pesqueiras artesanais com comprimento variando de 2,5 metros a 10,0 metros. As embarcações do tipo jangadas e os barcos motorizados foram predominantes, constituindo 97% da frota pesqueira do município, conforme ilustrado na **Figura II.5.3.3-46** (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Toda a frota pesqueira do município é constituída por embarcações de pequeno porte (menos de 10 m de comprimento) movidas, principalmente, por vela, remo, vara e motor de rabeta, desprovidas de instrumentos de pesca e navegação. Essas características permitem classificar a pesca em Cabo de Santo Agostinho como tipicamente artesanal.

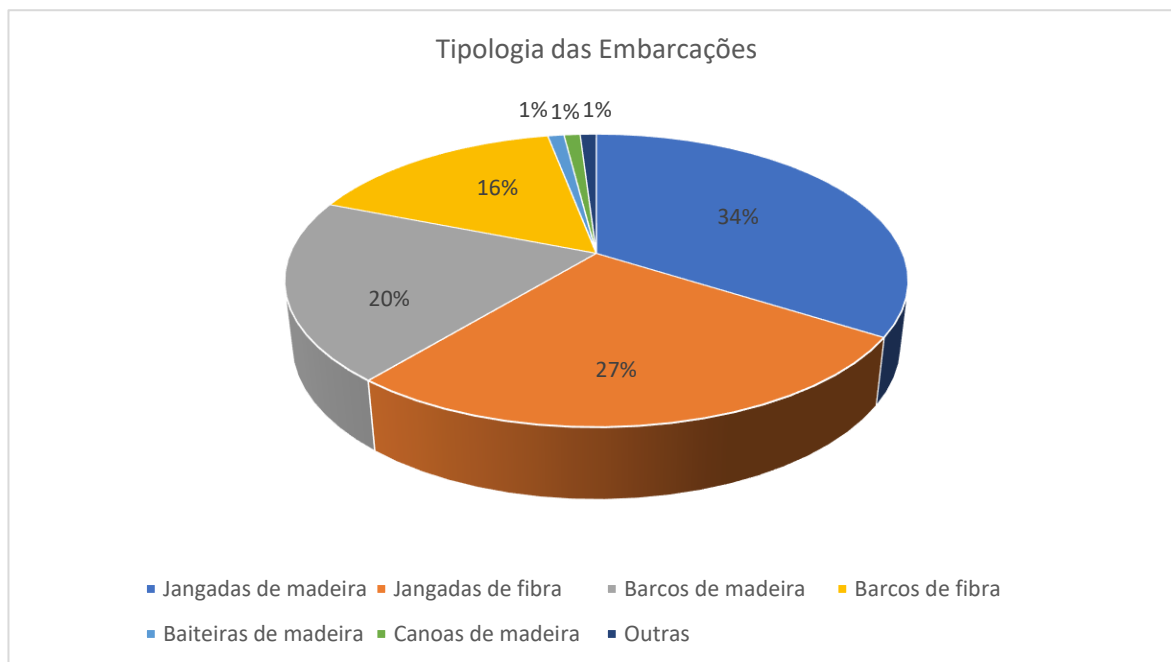



Figura II.5.3.3-46: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Cabo de Santo Agostinho (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

A maior parte das embarcações pesqueiras artesanais deste município é construída em madeira, sendo também encontradas jangadas lanchas e barcos construídas em fibra. A **Tabela II.5.3.3-68** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais de Cabo de Santo Agostinho, de acordo com a localidade pesqueira considerada (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Tabela II.5.3.3-68: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Cabo de Santo Agostinho (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Pontezinha	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) ou com remo e vela.	3 a 6	300
	Subtotal	**3 a 6**	**300**
Ponte dos Carvalhos	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) ou com remo e vela	3 a 8	300
	Jangadas de fibra motorizadas (com motor de rabeta) ou com remo e vela	3 a 8	600
	Canoas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) ou com vela e remo	3 a 6	2
	Barco de madeira motorizado (com motor de centro)	3 a 10	400
	Barco de fibra motorizado (com motor de centro)	3 a 10	300
	Subtotal	**3 a 10**	**1.602**
Praia de Xaréu	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) ou com remo e vela	4,5 a 7	7
	Jangadas de fibra motorizadas (com motor de rabeta) ou com remo e vela	5	2
	Catraias de madeira a vara	2,5	1
	Subtotal	**2,5 a 7**	**10**
Gaibu	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) ou com remo e vela	3,5 a 5	150
	Canoas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) ou com vela e remo	4 a 5	30
	Barco de madeira motorizado (com motor de centro)	8 a 9	50
	Barco de fibra motorizado (com motor de centro)	8 a 9	50
	Subtotal	**3,5 a 9**	**280**
Praia de Calhetas	Jangadas de fibra motorizadas (com motor de rabeta) ou com remo e vela	4 a 4,5	6
	Catraias de madeira com vara	2,5	3
	Catraias de fibra com vara	2,5	4
	Barco de madeira motorizado (com motor de centro)	7,5	3
	Barco de fibra motorizado (com motor de centro)	7,5 a 9	4

Tabela II.5.3.3-68: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Cabo de Santo Agostinho (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
	Subtotal	**2,5 a 9**	**20**
Praia de Suape	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) ou com remo e vela	3 a 4	5
	Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta) ou com remo e vela	5 a 6	15
	Lanchas de fibra com motor de popa	4	4
	Barco de madeira motorizado (com motor de centro)	5 a 10	7
	Barco de fibra motorizado (com motor de centro)	5 a 10	3
	Subtotal	**3 a 10**	**34**
Siriri / Porto do Gil/Tatuoca	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) ou com remo e vela	3 a 5	20
	Canoas de fibra motorizadas (com motor de rabeta) ou com vela e remo.	4	3
	Lanchas de fibra com motor de popa	3	4
	Subtotal	**3 a 5**	**27**
TOTAL DO MUNICÍPIO		**2,5 a 10**	**2.273**

Observa-se que a maior concentração de embarcações pesqueiras artesanais de Cabo de Santo Agostinho (PE) ocorre na localidade Ponte dos Carvalhos, enquanto as localidades da Praia de Xaréu, Praia de Calhetas, Praia de Suape e Siriri/Porto do Gil/Tatuoca apresentam os menores quantitativos de embarcações pesqueiras do município

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de Cabo de Santo Agostinho (PE) é realizada, predominantemente, em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo (PETROBRAS/EGIS, 2017b). A exceção se faz para a localidade Praia de Xaréu, onde a conservação do pescado é feita *in natura*.

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca artesanal e as atividades extrativistas no município de Cabo de Santo Agostinho (PE), são realizadas tanto nos ambientes estuarinos quanto marinhos. Assim, os principais recursos pesqueiros capturados refletem a utilização desses ambientes por pescadores e marisqueiras.

A **Tabela II.5.3.3-69**, a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas de cada localidade de Cabo de Santo Agostinho (PE), segundo PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.3-69: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira de Cabo de Santo Agostinho (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Pontezinha	Pesca artesanal	Amoréia, bagre, camurim, camurim açú, camurim pim, carapeba, celéia, curimã, saúna, tainha	Camarão	---
	Extrativismo	---	Caranguejo, aratu e siri	Mariscos e unha de velho
Ponte dos Carvalhos	Pesca artesanal	Acari, amoré, amoréia, arraia, bagre, raia, camurim, carapeba, curimã, pampo, peixe grande, saúna, tainha, tilápia, xaréu	Camarão e pitú	---
	Extrativismo	---	Caranguejo e siri	Mariscos, taioba e sururu
Praia de Xaréu	Pesca artesanal	Arabaiana, garacimbora, arraia, barracuda, bijupirá, boca mole, camurim, cavala, coroca, dorminhoco, galo, galo do alto, pescada, pescado, pirambu (peixe de pedra), sardinha, saúna, serra, tainha, xaréu	Lagostim	
	Extrativismo	---	Aratu	---
Gaibu	Pesca artesanal	Agulha preta, arabaiana, garacimbora, ariacó, arraia, bagre, barracuda, bijupirá, bobó, cação, camurim, caranha, carapeba, xaréu, carapitinga, cavala, chicharro, cioba, coró, dentão, dourado, galo do alto, guarajuba, guarajuba, macassa, mariquita, pardo, peixe pequeno, peixes pequenos, saramunete, sardinha, saúna, serra, xira, serigado, tainha, vermelho	Camarão e lagosta	---
	Extrativismo	---	Caranguejo, guaiamum, aratu e siri	Mariscos, ostra, unha de velho e sururu
Praia de Calhetas	Pesca artesanal	Ariacó, barracuda, beja (bobó), biquara, cangulo, cavala, chicharro, cioba, dentão, guaíba, guaiúba, guarajuba, guloso, pira, piraúna, saberé, sardinha, saúna, serra, xaréu	---.	---
	Extrativismo	---	Siri	Mariscos
Praia de Suape	Pesca artesanal	Agulha preta, ariacó, barracuda, bijupirá, camurim, chicharro, cioba, dourado, serra, guarajuba, tainha, xaréu	---	---
	Extrativismo	---	Caranguejo	Mariscos

Tabela II.5.3.3-69: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira de Cabo de Santo Agostinho (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Siriri / Porto do Gil/Tatuoca	Pesca artesanal	Ariacó, arraia, bagre, caim-caim, camurim, carapeba, dentão, espada, saúna, tainha, xaréu e peixes pequenos em geral	Camarão e lagosta	---
	Extrativismo	---	Caranguejo, siri pontinho, siri açu	Mariscos

A **Tabela II.5.3.3-70**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b).

Tabela II.5.3.3-70: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Cabo de Santo Agostinho (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												
Aratu												
Caranguejo	X	X	X	X	X							X
Marisco												
Siri												
Ostra												
Sururu												
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Agulhas												
Arabaiana												
Garacimbora												
Ariacó												
Arraias												
Bagres												
Biquara												
Camarão												
Cambuba												
Camurim												
Carapeba												
Cavalas												
Cioba												
Dentão												

Tabela II.5.3.3-70: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Cabo de Santo Agostinho (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Dourado												
Guarajuba												
Lagosta	X	X	X	X	X							X
Pampo												
Pargo	X	X	X	X								X
Pescada												
Saramunete												
Sardinhas												
Saúna												
Serra												
Serigado												
Tainha												
Xaréu												

Observação: No período de defeso do caranguejo-uçá é permitida a captura somente de indivíduos machos (Portaria Ibama nº34/2003).
O defeso do pargo se refere apenas para a pesca em áreas com profundidades menores que 50 metros (INI MPA-MMA nº08/2012).

Artes de Pesca:

Os pescadores artesanais de Cabo de Santo Agostinho (PE), assim como os extrativistas, utilizam uma variedade de petrechos de pesca, destacando-se as redes (de emalhe, rede de arrasto e tarrafas), linha de mão, armadilhas como a camboa e os covos, além da coleta manual.

A rede de emalhe e a coleta manual são as mais utilizadas pelos pescadores artesanais em todas as localidades pesqueiras do município (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

A **Tabela II.5.3.3-71** apresenta uma síntese dos principais aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e extrativistas do município de Cabo de Santo Agostinho (PE), de acordo com a localidade pesqueira, e os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.3-71: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Cabo de Santo Agostinho (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Pontezinha	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Camurim, tainha, carapeba, bagre, saúna, camurim
		Rede de arrasto	Siri, camarão, saúna, camurim, amoréia

Tabela II.5.3.3-71: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Cabo de Santo Agostinho (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Linha de mão	Camurim pim, camurim açú, bagre, aratu
		Tarrafa	Bagre, camurim, carapeba, celéia, saúna, tainha
		Camboa	Curimã, camurim, bagre
		Vara com molinete	Camurim
	Extrativismo	Coleta manual	Mariscos
		Jereré/Puçarenga	Siri e amoréia
		Puçá	Siri e mariscos
		Laço	Caranguejo
		Cavador	Unha de velho
		Ciscador	Mariscos
		Foice/enxada	Unha de velho
Ponte dos Carvalhos	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Tainha, saúna, curimã, carapeba, camurim, xaréu, arraia
		Rede de arrasto	Tilápia, camurim, tainha
		Linha de mão	Camurim, arraia, amoré
		Tarrafa	Tainha, curimã, camurim, raia, tilápia, acari, bagre
		Covos	Camarão e pitu
		Vara com molinete	Amoréia, amoré
	Extrativismo	Coleta manual	Xaréu, pampo, camurim
		Jereré/Puçarenga	Marisco, sururu, siri
		Laço	Caranguejo
		Mergulho livre (arpão)	Carapeba, camurim, peixes grandes
Praia de Xaréu	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Arabaiana, arraia, boca mole, serra, camurim, cavala, coroca, dorminhoco, galo, pescada, pescado, xaréu
		Tarrafa	Saúna, sardinha, tainha
		Vara com molinete	Xaréu, garacimbora, bijupirá, galo do alto, barracuda, serra
	Extrativismo	Coleta manual	Aratu
		Mergulho livre (arpão)	Lagostinha, serra, pirambu
Gaibu	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Agulha preta, bijupirá, saúna, ariacó, garacimbora, bagre, camurim, carapeba, cavala, chicharro, chicharro, cioba, coró, galo do alto, guarajuba, serra, tainha, cação, xaréu
		Rede de arrasto	Siri, camarão, arraia, bagre, agulha

Tabela II.5.3.3-71: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Cabo de Santo Agostinho (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Linha de mão	Arabaiana, aratu, arraia, bagre, bijupirá, caranha, carapitinga, cavala, cioba, dentão, dourado, pardo, siri, serigado, vermelho, xaréu
		Espinhel	Cioba, cação
		Tarrafa	Camurim, carapeba, sardinha, saúna, tainha
		Camboa	Carapeba, camurim, tainha, saúna
		Vara com molinete e varinha	Camurim, carapeba, tainha, xira, mariquita, bobó
		Covos	Lagosta e ariacó, cioba, guarajuba, saramunete, xira, macassa, mariquita
		Camboa	Carapeba, camurim, tainha, saúna
	Extrativismo	Coleta manual	Aratu, caranguejo, mariscos, ostra, siri, sururu, unha de velho
		Laço	Caranguejo
		Jereré	Siri, caranguejo, guaiamum, aratu
		Puçá	Siri e mariscos
		Mergulho livre (arpão)	Arraia, barracuda, bijupirá, cavala, cioba, dentão, dourado, galo do alto, serra
Praia de Calhetas	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Ariacó, cavala, chicharro, cioba, serra, guarajuba
		Linha de mão	Ariacó, biquara, cangulo, cioba, pira, guaiuba, piraúna, serra
		Tarrafa	Sardinha, saúna
		Vara com molinete e varinha	Beja (bobó), saberé, guloso, xaréu, serra
	Extrativismo	Coleta manual	Mariscos
		Jereré	Siri
		Mergulho livre (arpão)	Serra, barracuda, cioba, dentão
Praia de Suape	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Ariacó, camurim, chicharro, guarajuba, serra, agulha preta, xaréu
		Linha de mão	Barracuda, bijupirá, chicharro, cioba, dourado, guarajuba
		Espinhel	Cioba
		Tarrafa	Tainha
	Extrativismo	Coleta manual	Caranguejo
		Puçá	Mariscos
		Mergulho livre (arpão)	Xaréu, camurim, serra
Siriri / Porto do Gil/Tatuoca	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Saúna, camurim, xaréu, carapeba, camurim

Tabela II.5.3.3-71: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Cabo de Santo Agostinho (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Rede de arrasto	Saúna, camurim, xaréu
		Linha de mão	Ariacó, arraia, bagre, caim-caim, camurim, carapeba, dentão
		Camboa	Tainha, camurim, bagre, carapeba, saúna
		Vara com molinete e varinha	Espada, camurim, bagre, carapeba
	Extrativismo	Coleta manual	Marisco, caranguejo, siri pontinho, siri açu
		Puçá	Camarão, peixes pequenos
		Jereré	Siri
		Mergulho livre (arpão)	Lagostinha

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.3-72** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras de Cabo de Santo Agostinho (PE).

Tabela II.5.3.3-72: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Cabo de Santo Agostinho (PE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Pontezinha	300	• Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) ou com remo e vela	3 a 6	Rede de emalhe	Camurim, tainha, carapeba, bagre, saúna, camurim
				Rede de arrasto	Siri, camarão, saúna, camurim, amoréia
				Linha de mão	Camurim pim, camurim açú, bagre, aratu
				Tarrafa	Bagre, camurim, carapeba, celéia, saúna, tainha
				Camboa	Curimã, camurim, bagre
				Vara com molinete	Camurim
				Coleta manual	Mariscos
				Jereré/Puçarenga	Siri e amoréia
				Puçá	Siri e mariscos
				Laço	Caranguejo
				Cavador	Unha de velho
				Ciscador	Mariscos
				Foice/enxada	Unha de velho
Ponte dos Carvalhos	1.602		3 a 10	Rede de emalhe	Tainha, saúna, curimã, carapeba, camurim, xaréu, arraia

Tabela II.5.3.3-72: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Cabo de Santo Agostinho (PE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
		• Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) ou com remo e vela • Jangadas de fibra motorizadas (com motor de rabeta) ou com remo e vela • Canoas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) ou com vela e remo • Barco de madeira motorizado (com motor de centro) • Barco de fibra motorizado (com motor de centro)		Rede de arrasto	Tilápia, camurim, tainha
				Linha de mão	Camurim, arraia, amoré
				Tarrafa	Tainha, curimã, camurim, raia, tilápia, acari, bagre
				Covos	Camarão e pitu
				Vara com molinete	Amoréia, amoré
				Coleta manual	Xaréu, pampo, camurim
				Jereré/Puçarenga	Marisco, sururu, siri
				Laço	Caranguejo
				Mergulho livre (arpão)	Carapeba, camurim, peixes grandes
Praia de Xaréu	10	• Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) ou com remo e vela • Jangadas de fibra motorizadas (com motor de rabeta) ou com remo e vela • Catraias de madeira a vara	2,5 a 7	Rede de emalhe	Arabaiana, arraia, boca mole, serra, camurim, cavala, coroca, dorminhoco, galo, pescada, pescado, xaréu
				Tarrafa	Saúna, sardinha, tainha
				Vara com molinete	Xaréu, garacimbora, bijupirá, galo do alto, barracuda, serra
				Coleta manual	Aratu
				Mergulho livre (arpão)	Lagostinha, serra, pirambu
Gaibu	280	• Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) ou com remo e vela	3,5 a 9	Rede de emalhe	Agulha preta, bijupirá, saúna, ariacó, garacimbora, bagre, camurim, carapeba, cavala, chicharro, chicharro,

Tabela II.5.3.3-72: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Cabo de Santo Agostinho (PE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
		• Canoas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) ou com vela e remo • Barco de madeira motorizado (com motor de centro) • Barco de fibra motorizado (com motor de centro)			cioba, coró, galo do alto, guarajuba, serra, tainha, cação, xaréu
				Rede de arrasto	Siri, camarão, arraia, bagre, agulha
				Linha de mão	Arabaiana, aratu, arraia, bagre, bijupirá, caranha, carapitinga, cavala, cioba, dentão, dourado, pardo, siri, serigado, vermelho, xaréu
				Espinhel	Cioba, cação
				Tarrafa	Camurim, carapeba, sardinha, saúna, tainha
				Camboa	Carapeba, camurim, tainha, saúna
				Vara com molinete e varinha	Camurim, carapeba, tainha, xira, mariquita, bobó
				Covos	Lagosta e ariacó, cioba, guarajuba, saramunete, xira, macassa, mariquita
				Camboa	Carapeba, camurim, tainha, saúna
				Coleta manual	Aratu, caranguejo, mariscos, ostra, siri, sururu, unha de velho
				Laço	Caranguejo
				Jereré	Siri, caranguejo, guaiamum, aratu
				Puçá	Siri e mariscos
				Mergulho livre (arpão)	Arraia, barracuda, bijupirá, cavala, cioba, dentão, dourado, galo do alto, serra
Praia de Calhetas	20	• Jangadas de fibra motorizadas (com motor de rabeta) ou com remo e vela • Catraias de madeira com vara	2,5 a 9	Rede de emalhe	Ariacó, cavala, chicharro, cioba, serra, guarajuba
				Linha de mão	Ariacó, biquara, cangulo, cioba, pira, guaiúba, piraúna, serra

Tabela II.5.3.3-72: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Cabo de Santo Agostinho (PE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
		• Catraias de fibra com vara • Barco de madeira motorizado (com motor de centro) • Barco de fibra motorizado (com motor de centro)		Tarrafa	Sardinha, saúna
				Vara com molinete e varinha	Beja (bobó), saberé, guloso, xaréu, serra
				Coleta manual	Mariscos
				Jereré	Siri
				Mergulho livre (arpão)	Serra, barracuda, cioba, dentão
Praia de Suape	34	• Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) ou com remo e vela • Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta) ou com remo e vela • Lanchas de fibra com motor de popa • Barco de madeira motorizado (com motor de centro) • Barco de fibra motorizado (com motor de centro)	3 a 10	Rede de emalhe	Ariacó, camurim, chicharro, guarajuba, serra, agulha preta, xaréu
				Linha de mão	Barracuda, bijupirá, chicharro, cioba, dourado, guarajuba
				Espinhel	Cioba
				Tarrafa	Tainha
				Coleta manual	Caranguejo
				Puçá	Mariscos
				Mergulho livre (arpão)	Xaréu, camurim, serra
Siriri / Porto do Gil/Tatuoca	27	• Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) ou com remo e vela • Canoas de fibra motorizadas (com motor de rabeta) ou com vela e remo • Lanchas de fibra com motor de popa	3 a 5	Rede de emalhe	Saúna, camurim, xaréu, carapeba, camurim
				Rede de arrasto	Saúna, camurim, xaréu
				Linha de mão	Ariacó, arraia, bagre, caim-caim, camurim, carapeba, dentão

Tabela II.5.3.3-72: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Cabo de Santo Agostinho (PE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Camboa	Tainha, camurim, bagre, carapeba, saúna
				Vara com molinete e varinha	Espada, camurim, bagre, carapeba
				Coleta manual	Marisco, caranguejo, siri pontinho, siri açu
				Puçá	Camarão, peixes pequenos
				Jereré	Siri
				Mergulho livre (arpão)	Lagostinha

ii. *Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo*

No que se refere à infraestrutura de apoio à pesca e ao extrativismo, observa-se, com base nos estudos analisados, que, apesar de sua importância, as atividades pesqueiras artesanais e extrativistas são precárias no município de Cabo de Santo Agostinho (PE), onde não é possível encontrar um entreposto ou mercado de peixes.

A **Tabela II.5.3.3-73** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município.

Tabela II.5.3.3-73: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Cabo de Santo Agostinho (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Pontezinha	Camboa	Posto de Pontezinha	Pescadores produzem em suas residências	Pescados – Eviscerados	Bares e restaurantes locais Direto ao consumidor Peixarias e mercados locais	Conchas são utilizadas para artesanato e para o revestimento de pisos	Nas residências dos pescadores
Ponte dos Carvalhos	Porto da Associação de Barra de Jangada Nos fundos das residências	Posto de Ponte dos Carvalhos	Pescadores produzem em suas residências	Pescados – Eviscerados Moluscos – Retirada das conchas, fervura, debulho, lavagem e congelamento	Bares, restaurantes locais	Conchas são utilizadas para artesanato	Nas residências dos pescadores ou na beira do rio
Praia de Xaréu	Praia de Xaréu	Postos de Cabo de Santo	Inexistente	Pescados – Eviscerados		Inexistente	Em caiçaras na beira da praia

Tabela II.5.3.3-73: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Cabo de Santo Agostinho (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
		Agostinho e em Gaibu		Moluscos – Retirada das conchas, fervura, debulho, lavagem e congelamento	Bares e restaurantes locais Direto ao consumidor		
Gaibu	Porto de Gaibu Porto de Calheta Porto de Xaréu Na areia da praia de Suape	Postos de Gaibu	Pescadores produzem em suas residências Fábrica de gelo em Piedade (Recife)	Pescados – Eviscerados Moluscos – Retirada das conchas e congelamento	Bares e restaurantes locais Direto ao consumidor Peixarias e mercados locais	As conchas são utilizadas como alicerce e para o artesanato	Na praia de Suape, Gaibu e Enseada dos Corais
Praia de Calhetas	Na areia da praia, porto de Calhetas	Postos de Gaibu	Pescadores produzem em suas residências	Pescados – Eviscerados Moluscos – Retirada das conchas e congelamento	Direto ao consumidor	Inexistente.	Na praia de Suape
Praia de Suape	Praia de Suape Estaleiro do Doido	Postos de Gaibu	Pescadores produzem em suas residências	Moluscos – Retirada das conchas, fervura, debulho, lavagem e congelamento	Direto ao consumidor Peixarias, mercados locais Intermediários	Conchas são utilizadas para artesanato.	Na praia de Suape
Siriri / Porto do Gil/Tatuoca	Porto do Gil, comunidade Tatuoca	Postos de Gaibu, Cabo de Santo	Pescadores produzem em suas residências	Moluscos – Retirada das conchas, fervura,	Feira em Cabo de Santo Agostinho	As conchas são utilizadas como	No porto do Gil ou nas próprias residências

Tabela II.5.3.3-73: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Cabo de Santo Agostinho (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
		Agostinho e em Ipojuca		debulho, lavagem e congelamento		alicerce e para o artesanato.	

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal, assim como dos recursos provenientes das atividades extrativistas, é realizada, predominantemente, para comércios locais ou diretamente ao consumidor final.

iii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas*

Conforme apresentado por PETROBRAS/EGIS (2017b), no município de Cabo de Santo Agostinho (PE) as áreas marinhas são mais amplamente utilizadas pelos pescadores artesanais e extrativistas. Exceção se faz para as localidades Pontezinha e Siriri / Porto do Gil / Tatuoca, cujas atividades se restringem às áreas estuarinas dos rios Massangana e Jaboatão. As localidades Praia de Xaréu, Praia de Calhetas e Praia de Suape atuam somente nas regiões marinho-costeiras, seja para a pesca ou para o extrativismo.

Em geral, as áreas de pesca estão localizadas sobre a plataforma continental, podendo alcançar distâncias de até 57 km, além da quebra da plataforma. Em termos de limites municipais/estaduais, foi observado no estudo supramencionado que os pescadores artesanais têm como limite, ao sul, o município de Maceió (AL) e, ao norte, a divisa com o estado da Paraíba.

A **Figura II.5.3.3-47** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Cabo de Santo Agostinho (PE), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração dos estudos de PETROBRAS/EGIS (2017b).

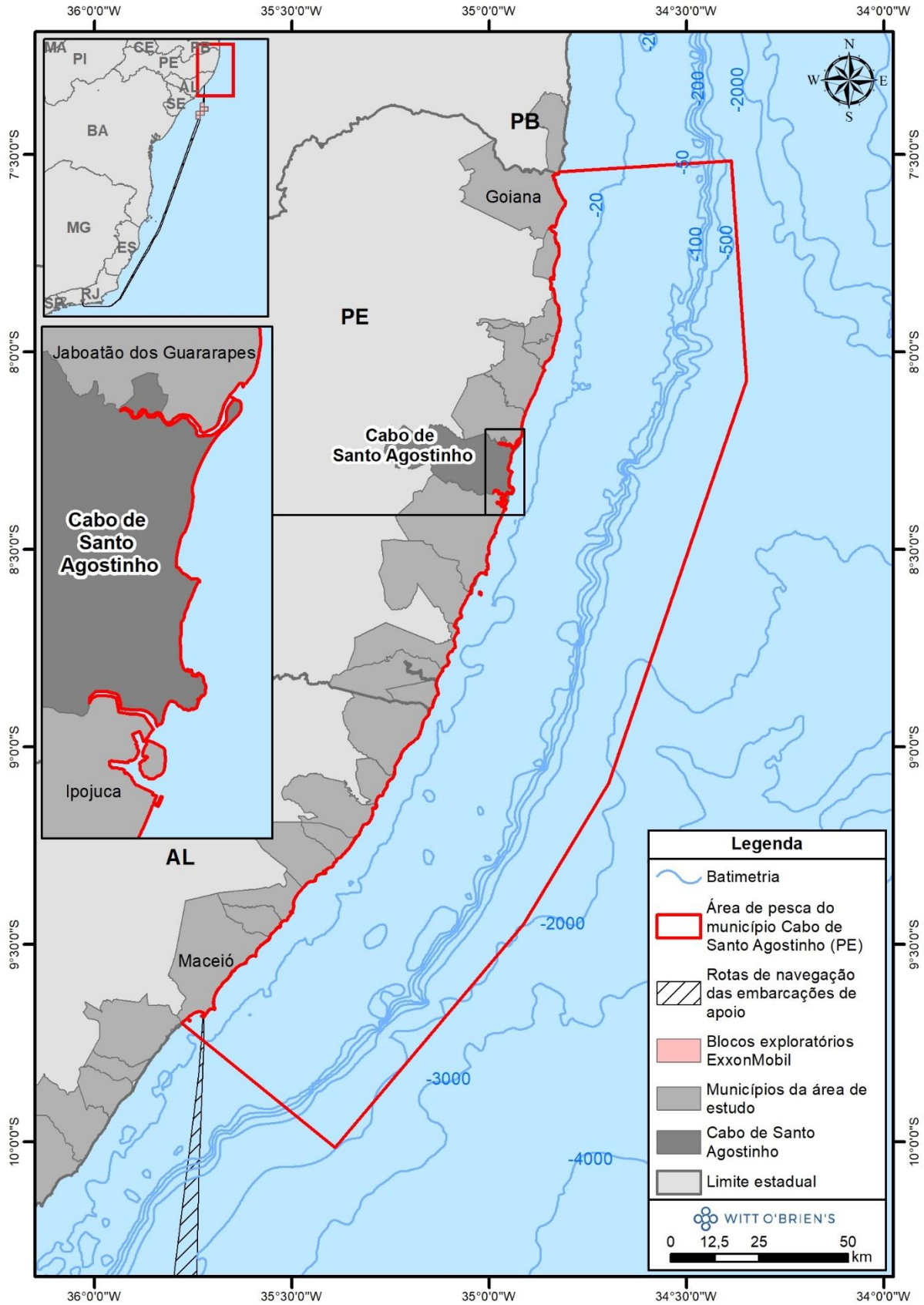



Figura II.5.3.3-47: Distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Cabo de Santo Agostinho (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Analisando-se a **Figura II.5.3.3-47**, tendo como base o perfil da pesca em Cabo de Santo Agostinho (PE), onde predominam as embarcações de pequeno porte com propulsão a vela, remo, vara ou motor de rabeta, que constituem mais de 64% da frota pesqueira do município, bem como os conceitos de pesca artesanal, verifica-se que a extensão da área de pesca deste município apontada por PETROBRAS/EGIS (2017b) considera não somente as áreas de concentração dessa frota, mas as possíveis áreas que podem ser alcançadas, levando-se em conta também as áreas de atuação das embarcações de maior porte do município, como os barcos e botes de madeira e fibra motorizadas com 7 a 10 metros de comprimento, que representam 36% da frota pesqueira do município.

A ausência de informações sobre o desembarque pesqueiro da Cabo de Santo Agostinho (PE), incluindo a distribuição espacial das áreas de capturas ao longo do tempo, impossibilita a identificação das áreas de atuação expressiva dos pescadores artesanais do município. Da mesma forma, não permite afirmar que as áreas de atuação expressiva desses pescadores abranjam todo o trecho compreendido entre o município de Maceió (AL) e a divisa entre os estados de Pernambuco e Paraíba, apontado na **Figura II.5.3.3-47**.

A **Tabela II.5.3.3-74** apresenta o alcance em relação à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa percorridas pelas frotas artesanais das localidades pesqueiras de Cabo de Santo Agostinho. São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.3-74: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Cabo de Santo Agostinho. Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Pontezinha	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Foz do rio Jaboatão (PE) Limite Sul: A localidade Pontezinha (PE)	Pesca somente estuarina	Camurim, tainha, carapeba, bagre, saúna, camurim
		Rede de arrasto			Siri, camarão, saúna, camurim, amoréia
		Linha de mão			Camurim pim, camurim açú, bagre, aratu
		Tarrafa			Bagre, camurim, carapeba, celéia, saúna, tainha
		Camboa			Curimã, camurim, bagre
		Vara com molinete			Camurim
	Extrativismo	Coleta manual			Mariscos
		Jereré/Puçarenga			Siri e amoréia
		Puçá			Siri e mariscos
		Laço			Caranguejo
		Cavador			Unha de velho
		Ciscador			Mariscos
		Foice/enxada			Unha de velho
Ponte dos Carvalhos	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Até a boca da barra do rio Jaboatão (PE)	Sem informação	Tainha, saúna, curimã, carapeba, camurim, xaréu, arraia

Tabela II.5.3.3-74: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Cabo de Santo Agostinho. Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Rede de arrasto	Limite Sul: Suape (PE)		Tilápia, camurim, tainha
		Linha de mão			Camurim, arraia, amoré
		Tarrafa			Tainha, curimã, camurim, raia, tilápia, acari, bagre
		Covos			Camarão e pitu
		Vara com molinete			Amoréia, amoré
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e nos estuários dos rios	---	Xaréu, pampo, camurim
		Jereré/Puçarenga			Marisco, sururu, siri
		Laço			Caranguejo
		Mergulho livre (arpão)			Carapeba, camurim, peixes grandes
Praia de Xaréu	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Paiva, Cabo de Santo Agostinho (PE) Limite Sul: Suape, Cabo de Santo Agostinho (PE)	200 metros de distância da costa	Arabaiana, arraia, boca mole, serra, camurim, cavala, coroca, dorminhoco, galo, pescada, pescado, xaréu
		Tarrafa			Saúna, sardinha, tainha

Tabela II.5.3.3-74: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Cabo de Santo Agostinho. Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Vara com molinete			Xaréu, garacimbora, bijupirá, galo do alto, barracuda, serra
	Extrativismo	Coleta manual			Aratu
		Mergulho livre (arpão)			Lagostinha, serra, pirambu
Gaibu	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Paraíba (PB) Limite Sul: Maceió (AL)	Até 57 Km Além da quebra da plataforma continental	Agulha preta, bijupirá, saúna, ariacó, garacimbora, bagre, camurim, carapeba, cavala, chicharro, chicharro, cioba, coró, galo do alto, guarajuba, serra, tainha, cação, xaréu
		Rede de arrasto			Siri, camarão, arraia, bagre, agulha
		Linha de mão			Arabaiana, aratu, arraia, bagre, bijupirá, caranha, carapitinga, cavala, cioba, dentão, dourado, pardo, siri, serigado, vermelho, xaréu
		Espinhel			Cioba, cação
		Tarrafa			Camurim, carapeba, sardinha, saúna, tainha
		Camboa			Carapeba, camurim, tainha, saúna
		Vara com molinete e varinha			Camurim, carapeba, tainha, xira, mariquita, bobó
		Covos			Lagosta e ariacó, cioba, guarajuba, saramunete, xira, macassa, mariquita
		Camboa			Carapeba, camurim, tainha, saúna

Tabela II.5.3.3-74: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Cabo de Santo Agostinho. Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e nos estuários dos rios	---	Aratu, caranguejo, mariscos, ostra, siri, sururu, unha de velho
		Laço			Caranguejo
		Jereré			Siri, caranguejo, guaiamum, aratu
		Puçá			Siri e mariscos
		Mergulho livre (arpão)			Arraia, barracuda, bijupirá, cavala, cioba, dentão, dourado, galo do alto, serra
Praia de Calhetas	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Paiva, Cabo de Santo Agostinho (PE) Limite Sul: Porto de Galinhas, Ipojuca (PE)	Até 50 metros da costa	Ariacó, cavala, chicharro, cioba, serra, guarajuba
		Linha de mão			Ariacó, biquara, cangulo, cioba, pira, guaiúba, piraúna, serra
		Tarrafa			Sardinha, saúna
		Vara com molinete e varinha			Beja (bobó), saberé, guloso, xaréu, serra
	Extrativismo	Coleta manual			Mariscos
		Jereré			Siri
		Mergulho livre (arpão)			Serra, barracuda, cioba, dentão
Praia de Suape	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Piedade, Recife (PE) Limite Sul: Porto de Galinhas, Ipojuca (PE)	Área costeira em frente ao porto de Suape	Ariacó, camurim, chicharro, guarajuba, serra, agulha preta, xaréu
		Linha de mão			Barracuda, bijupirá, chicharro, cioba, dourado, guarajuba
		Espinhel			Cioba
		Tarrafa			Tainha

Tabela II.5.3.3-74: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Cabo de Santo Agostinho. Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
	Extrativismo	Coleta manual			Caranguejo
		Puçá			Mariscos
		Mergulho livre (arpão)			Xaréu, camurim, serra
Siriri / Porto do Gil / Tatuoca	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Estuário do rio Massangana, Tatuoca, Praia de Suape	Pesca somente estuarina	Saúna, camurim, xaréu, carapeba, camurim
		Rede de arrasto			Saúna, camurim, xaréu
		Linha de mão			Ariacó, arraia, bagre, caim-caim, camurim, carapeba, dentão
		Camboa			Tainha, camurim, bagre, carapeba, saúna
		Vara com molinete e varinha			Espada, camurim, bagre, carapeba
	Extrativismo	Coleta manual			Marisco, caranguejo, siri pontinho, siri açu
		Puçá			camarão, peixes pequenos
		Jereré			Siri
		Mergulho livre (arpão)			Lagostinha

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca por localidade pesqueira (**APÊNDICE B**), não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de Cabo de Santo Agostinho (PE) com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

No entanto, observa-se com base nos mapas com as áreas de pesca, que poderão eventualmente ocorrer interfaces, apenas entre as embarcações pesqueiras de maior porte da localidade pesqueira de Gaibu, com barcos de apoio à perfuração que vierem a utilizar a base de apoio situada no município de Maceió (AL), conforme pode ser verificado na **Figura II.5.3.3-48**, a seguir, que aponta uma pequena sobreposição de áreas na chegada ao porto de Maceió, em trecho distante do porto de origem e das áreas de concentração das embarcações pesqueiras do município de Cabo de Santo Agostinho (PE).

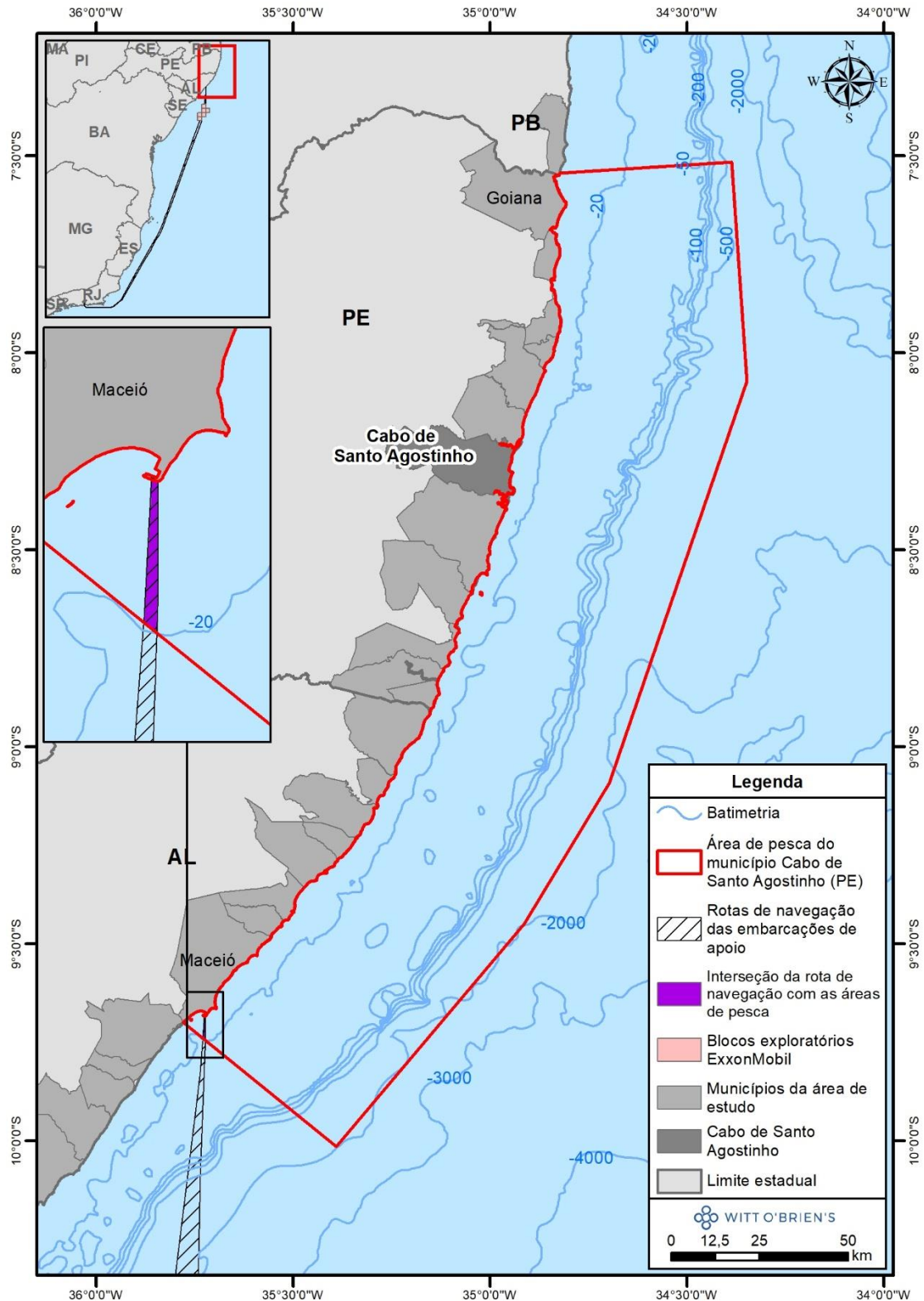



Figura II.5.3.3-48: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Cabo de Santo Agostinho (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, em relação à costa do município de Cabo de Santo Agostinho (PE), somado ao fato de que qualquer possível interface entre a atividade pesqueira com a atividade de perfuração nesses blocos poderá ocorrer apenas no trecho costeiro de chegada ao porto de Maceió e apenas com embarcações de maior porte da localidade pesqueira de Gaibu, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, terá, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

i. <u>Comunidades Remanescentes de Quilombos</u>

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, foram identificadas duas comunidades remanescentes de quilombo no município de Cabo de Santo Agostinho (PE). São elas Engenho Trapiche e Onze Negras. Ambas estão na mesma área, sendo a segunda inserida na primeira. As comunidades estão a cerca de 35 quilômetros da capital do estado e contam com uma população de cerca de 600 pessoas.(http://www.defensoria.pe.def.br/defensoria. Acessado em novembro de 2019).

Em termos econômicos, observa-se que muitas pessoas atuam na prestação de serviços fora da comunidade, concentrando-se nas atividades de empregada doméstica (mulheres) e pedreiro (homens). Além dessas atividades, há registro da ocorrência de agricultura familiar na comunidade com plantio de inhame, mandioca, macaxeira, batata doce e frutas. Insere-se ainda nessa produção familiar pequenas criações de peixe, galinha, porco, cabra e cavalos (ALBUQUERQUE, 2011).

Destaca-se que esse local está situado a aproximadamente 10 quilômetros do litoral, de forma que não se caracteriza como ocupação costeira, nem foi registrada, na bibliografia consultada, qualquer relação com o espaço marítimo. A localização dessas comunidades quilombolas é apresentada no **APÊNDICE C.**

<u>Terras indígenas</u>

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em novembro de 2019) não foram identificadas terras indígenas em Cabo de Santo Agostinho (PE).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Não foram identificadas áreas de cultivos aquícolas no município de Cabo de Santo Agostinho (PE).

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada atividade pesqueira industrial no município de Cabo de Santo Agostinho (PE).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F.**

Ipojuca

O município de Ipojuca está localizado na porção centro-sul da costa do estado de Pernambuco e possui o estuário e a foz do rio Ipojuca como limite municipal norte e o estuário e a foz do rio Sirinhaém como limite sul do município. A beleza natural de sua costa permite que o turismo seja uma das mais relevantes atividades econômicas, em conjunto com o setor industrial, em razão da presença do Complexo de Suape.

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

i. Evolução da População por Situação

Segundo os dados do IBGE (1970 - 2010) (**Figura II.5.3.3-49**), o município apresentou crescimento populacional ao longo do período estudado. Esse crescimento mostrou-se mais intenso a cada pesquisa, encontrando seu ápice de 2000 para 2010. Ao longo do período também foi possível notar uma grande alteração na distribuição da população. Em 1970 há preponderância da população rural. Mas enquanto há redução no contingente rural, há um aumento urbano, de modo que, em 1991, a maior parte da população residia em área urbana. A concentração urbana continuou a aumentar nas pesquisas seguintes.

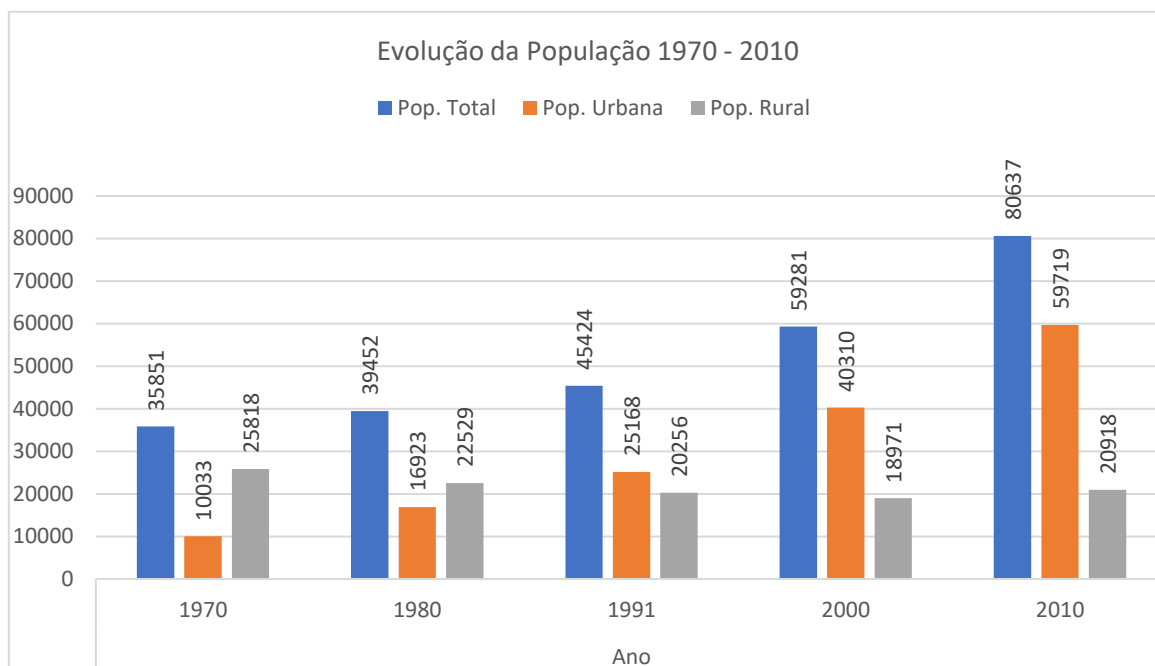



Figura II.5.3.3-49: Evolução da População por Situação no município de Ipojuca (PE). Fonte: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. <u>Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos</u>

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Ipojuca (PE), foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A.**

<u>Perfil Produtivo</u>

i. <u>Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico</u>

A composição do PIB municipal de Ipojuca (PE), segundo os dados do IBGE de 2016 (**Figura II.5.3.3-50**), apresenta a predominância do setor industrial, cuja participação representa 60% do total. O setor de serviços também tem uma participação significativa. Em terceiro lugar tem-se o setor público, com uma contribuição comparativamente baixa. Já a participação da agropecuária é pouco expressiva.

Distribuição Valores Adicionados do PIB

0,42%
7,17%
32,44%
59,97%

Agropecuária | Indústria | Serviços | Administração Pública

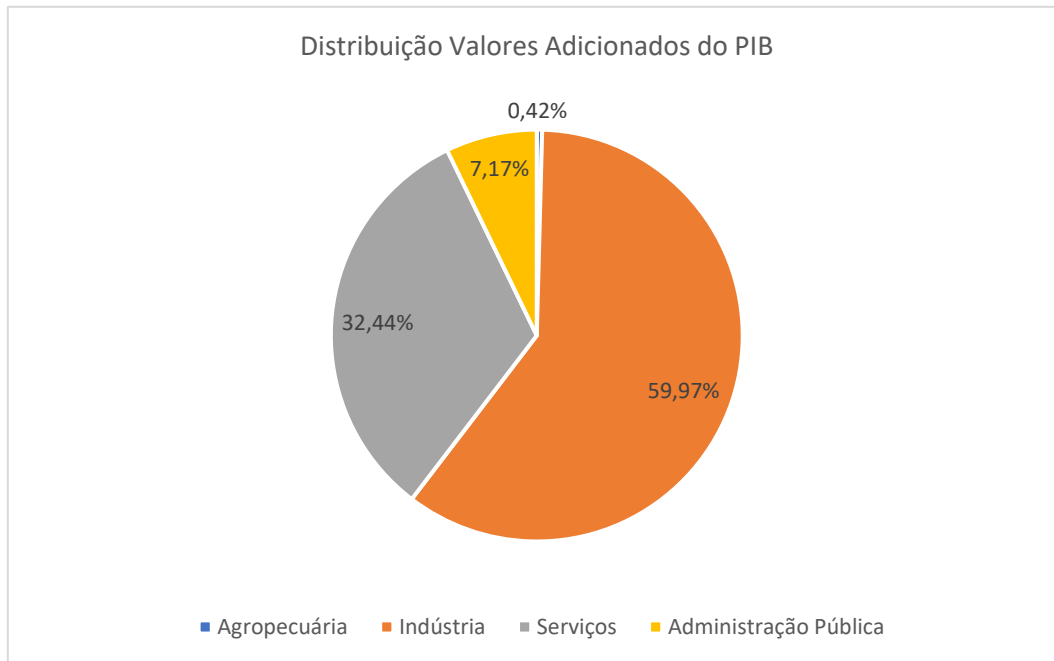



Figura II.5.3.3-50: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Ipojuca (PE), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2016.

ii. Ocupação por Atividade Econômica

Segundo os dados do IBGE referentes ao ano de 2017 (**Figura II.5.3.3-51**), o perfil produtivo do município de Ipojuca (PE) se caracteriza pela predominância da atividade de indústria de transformação, que emprega cerca de 33% do pessoal ocupado em unidades empresariais. A segunda atividade em termos de ocupação de mão de obra é a de alojamento e alimentação, que provavelmente tem seu mercado na mão de obra ocupada na primeira atividade.

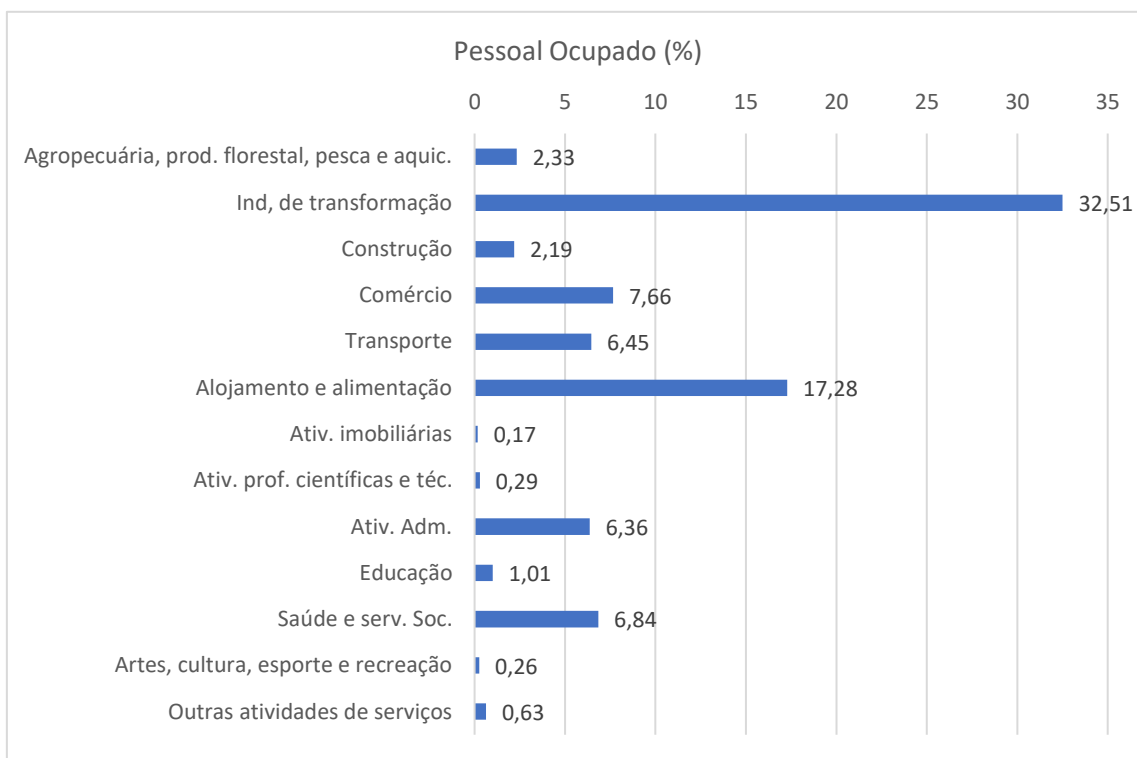



Figura II.5.3.3-51: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Ipojuca (PE). Fonte: IBGE, 2016.

iii. Vocação Econômica

Tanto em relação à contribuição ao PIB como na ocupação de mão de obra, a atividade industrial - a indústria de transformação, especificamente - mostra-se como a atividade de vocação do município de Ipojuca (PE). A indústria é responsável por mais da metade do PIB municipal e ocupa aproximadamente 33% da mão de obra.

Patrimônio

i. Patrimônio Mundial

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial em Ipojuca (PE).

ii. Patrimônio - IPHAN

No município de Ipojuca (PE) foram encontrados dois elementos registrados como patrimônio pelo IPHAN. São eles: o Convento e Igreja de Santo Antônio e o Engenho Gaipó. A classificação relacionada à forma de proteção é apresentada na tabela a seguir.

Tabela II.5.3.3-75: Bens de Ipojuca (PE) considerados como patrimônio pelo IPHAN. Fonte: IPHAN, 2019.

Bens	Classificação
Convento e Igreja de Santo Antônio	Edificação e Acervo

Engenho Gaipó	Conjunto rural

b) <u>Lazer e Turismo:</u>

O município de Ipojuca (PE) abriga uma das praias mais famosas do país, Porto de Galinhas, eleita diversas vezes como a melhor opção de praia do Brasil por revistas especializadas em turismo. Na praia há piscinas naturais muito procuradas por turistas. Outras praias de Ipojuca são: Serrambi, Cupe, Muro Alto, Toquinho, Maracaípe e Camboa (https://www.ipojuca.pe.gov.br/conheca-o-ipojuca/apresentacao/. Acessado em novembro de 2019).

Além do litoral, intensamente procurado o ano inteiro, a cidade apresenta locais e construções históricos, como o Convento de Santo Antônio, e engenhos. Embora a atividade se mantenha ao longo do ano inteiro a alta temporada é no período do verão.

As manifestações culturais identificas apresentam relação com a exploração turística em Porto das Galinhas, sendo local para apresentação dos grupos de forro, frevo, samba e maracatu.

i. Conflitos Relacionados ao Turismo

A partir de pesquisa com dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Ipojuca (PE). Contudo, como observado por FRANÇA (2007) notou-se uma tensão em torno da população da região de Porto de Galinhas em função da intensificação da ocupação no local e o estabelecimento de empreendimentos imobiliários. Este adensamento tem proporcionado transformações intensas na localidade, sem que se tenham sido promovidas discussões com a população local que observa a transformação de seu espaço, sem que possa intervir nestas alterações.

c) <u>Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:</u>

<u>Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas</u>

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

No município de Ipojuca (PE) foram identificadas sete comunidades/localidades pesqueiras e extrativistas que utilizam, ao todo, oito locais para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores e do pescado capturado.

A **Tabela II.5.3.3-76** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município, de acordo com as localidades pesqueiras identificadas em estudo recente (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b).

Tabela II.5.3.3-76: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Ipojuca (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Cabeça de Nego	Latitude: -08,41135° Longitude: -35,98163°	Porto de Cabeça de Nego	Latitude: -08.41135° Longitude: -034.98168°
Sítio Franco	Latitude: -08,41473° Longitude: -35,00551°	Porto do Franco	Latitude: - 08,41530° Longitude: -35,00859° Latitude: - 08,41473° Longitude: -35,00551° Latitude: - 08,41453° Longitude: -35,00527°
Zé Pojuca	Latitude: - 08,43752° Longitude:- 35,00871°	Terminal de Zé Pojuca	Latitude: - 08,43752° Longitude: -35,00271° Latitude: - 08,43843° Longitude: -35,00215°
Nossa Senhora do Ó	Latitude: -08,44316° Longitude: -35,01137°	Porto da Praia da Camboa	Latitude: - 08.41458° Longitude: -034.97148°
Porto de Galinhas	Latitude: -08,53592° Longitude: -35,00796°	Na areia da praia em Porto de Galinhas	Latitude: -08,50603° Longitude: -35,00033°
		No alagadiço	Latitude: -08.49271° Longitude: -35.00697°
Pontal de Maracaípe	Latitude: -08,53592° Longitude:- 35,00796°	Praia de Porto de Galinhas	Latitude: -08,50603° Longitude: -35,00033°
		Pontal de Maracaípe	Latitude: -08,54082° Longitude: -35,00555°
Serrambi	Latitude: -08,56102° Longitude: -35,00798°	Na areia da praia	Latitude: -08,56102 Longitude: -35,00798° Latitude: -08,55791° Longitude: -35,00982°

A localidade Cabeça de Nego está localizada na porção norte do município de Ipojuca (PE), às margens do rio Ipojuca e próximo à sua foz. Cercada por vegetação de mangue, essa vila de pescadores não possui energia, água tratada e saneamento básico, sendo o acesso à essa localidade feito somente por meio de embarcações. Na margem oposta do rio Ipojuca, em frente a essa localidade pesqueira e extrativista, encontra-se o Complexo de Suape. Cabeça de Nego é caracterizada pela presença de casas sobre palafitas, onde apenas 10 famílias são efetivamente residentes. O local serve como porto para o embarque e desembarque também de pescadores e extrativistas das outras localidades pesqueiras do município de Ipojuca (PE) (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b).

A localidade de Sítio Franco também está localizada na porção norte do município, situada em área de várzea do rio Ipojuca. Assim como Cabeça de Nego, Sítio Franco é cercada por vegetação de mangue.

Os pescadores artesanais e extrativistas dessa localidade atuam em todo o estuário do rio Ipojuca e na praia da Camboa e em Cabeça de Nego.

A localidade de Zé Pojuca situa-se entre a localidade Sítio Franco (ao norte) e Nossa Senhora do Ó (a sudoeste). Está localizada próximo ao estuário do rio Ipojuca e a cerca de 3 Km da praia de Cupe e os pescadores artesanais e extrativistas dessa localidade atuam no estuário do rio Merepe, próximo à localidade Cabeça de Nego e na boca da barra do rio Ipojuca.

A localidade Nossa Senhora do Ó está localizada em região urbanizada situada próxima ao estuário dos rios Ipojuca e Merepe, distante cerca de 3 Km da costa (praia de Cupe). A localidade fica às margens da rodovia PE-009 e é bem servida por comércio e serviços diversificados. Na localidade está siutada a Casa das Marisqueiras, local utilizado para o beneficiamento de caranguejos.

A localidade Porto de Galinhas está situada na porção centro-sul do município e em área litorânea, sendo caracterizada por sua forte estrutura voltada para o atendimento ao turismo na região. Próximo à rodovia PE-009 existe uma área localmente denominada “alagadiço”, formada pelo aporte de água proveniente dos rios Maracaípe e Merepe, onde também atuam pescadores e extrativistas de Porto de Galinhas. Nessa localidade está abrigada a sede da Colônia de Pescadores Z-12, de Porto de Galinhas, bem como da Associação dos Jangadeiros de Porto de Galinhas.

A localidade Maracaípe está localizada na porção sul do município de Ipojuca (PE), em área estuarina próxima à foz do rio Maracaípe. Também caracterizada como localidade turística, a pesca não é praticada com expressividade em Pontal de Maracaípe, mas conta com um pequeno porto e uma pequena área para manutenção de embarcações. Nessa localidade está situada a sede da Associação dos Jangadeiros do Pontal de Maracaípe, formada por pescadores que buscaram o turismo como alternativa para a geração de renda, promovendo passeios de jangada no estuário do rio Maracaípe.

Por fim, também na porção sul do município, está localizada a localidade de Serrambi. Esta já foi uma vila de pescadores, mas, devido ao aporte de turistas, a economia local voltou-se para o atendimento a este setor, ocorrendo o declínio da pesca na localidade.

A **Figura II.5.3.3-52**, a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Ipojuca (PE).

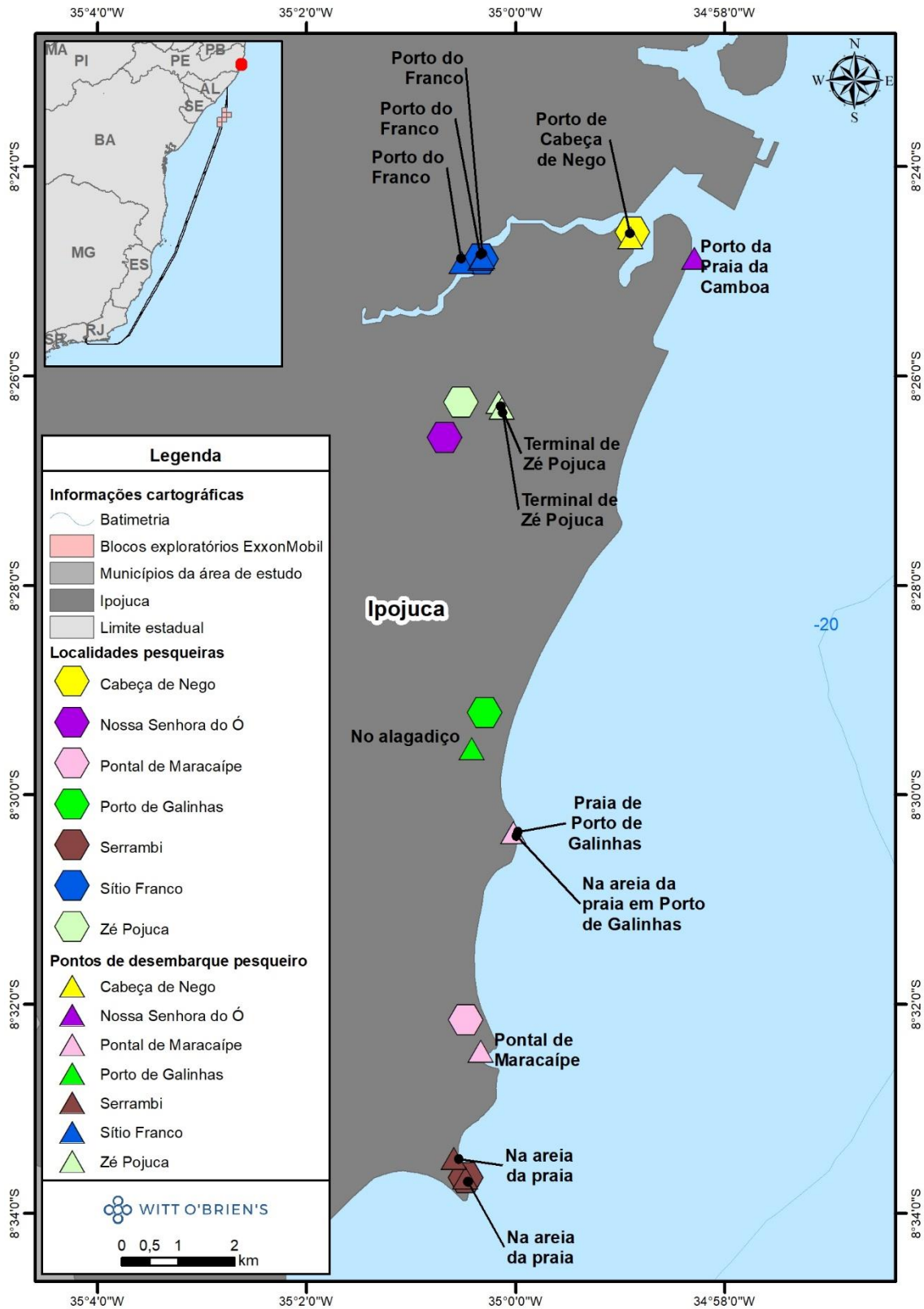



Figura II.5.3.3-52: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Ipojuca (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

ii. *Organização Social*

Os resultados de pesquisas de campo realizadas em 2016 (EGIS), estimaram um total de 1.170 pescadores e marisqueiras atuantes no município de Ipojuca (PE). Desse total, metade é associada à Colônia Z-12, de Porto de Galinhas (PE). Em geral, os homens representam a maior parcela dos pescadores e extrativistas do município, embora as mulheres se destaquem nas atividades de mariscagem.

Nos estudos elaborados por PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b) foram identificadas quatro instituições ativas representativas dos pescadores artesanais e extrativistas do município de Ipojuca (PE), sendo que as localidades pesqueiras e extrativistas de Zé Pojuca, Porto de Galinhas e Pontal de Maracaípe são as únicas com a presença de associações representativas.

A **Tabela II.5.3.3-77** apresenta essas entidades e os quantitativos estimados de pescadores e marisqueiras. Ressalta-se que devido à falta de informações sobre o quantitativo de homens e mulheres para a localidade de Pontal de Maracaípe, não são apresentados na tabela os totais individualizados por gênero.

Tabela II.5.3.3-77: Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Ipojuca (PE). Fontes: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimados de Pescadores e Extrativistas			Número de Pescadores Registrados
		Homens	Mulheres	Total	
Cabeça de Nego	Inexistente	30	10	40	---
Sítio Franco	Inexistente	70	30	100	---
Zé Pojuca	Associação dos Moradores e Pescadores das Áreas de Mangue de Ipojuca	150	50	200	150
Nossa Senhora do Ó	Parte dos pescadores é associada a Colônia de Pescadores Z-06 de Sirinhaém (PE)	100	30	130	---
Porto de Galinhas	Colônia de Pescadores Z-12 de Porto de Galinhas Associação dos Jangadeiros de Porto de Galinhas	140	60	200	580
Pontal de Maracaípe	Associação dos Jangadeiros do Pontal de Maracaípe	ND	ND	500	---
Serrambi	Inexistente				
Total		**---**	**---**	**1.170**	**580**

A Colônia de Pescadores Z-12, de Porto de Galinhas, concentra o atendimento aos pescadores e marisqueiras do município de Ipojuca (PE), auxiliando em questões previdenciárias e seguro defeso.

As associações de jangadeiros de Porto de Galinhas e do Pontal de Maracaípe foram formadas por pescadores dessas localidades, como alternativa às atividades pesqueiras artesanais e extrativistas, voltadas para o atendimento a turistas em passeios pelos estuários.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

No município de Ipojuca (PE) foram levantadas, no ano de 2016, cerca de 560 embarcações pesqueiras artesanais com comprimento variando de 2,0 metros a 12,0 metros. As embarcações do tipo jangadas foram predominantes, constituindo 85% da frota pesqueira artesanal do município, conforme ilustrado na **Figura II.5.3.3-53** (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b).

Toda da frota pesqueira de Ipojuca é constituída por embarcações de pequeno porte (menos de 12 m de comprimento) movidas, principalmente, por vela, remo, vara e motor de rabeta, desprovidas de instrumentos de pesca e navegação. Essas características permitem classificar a pesca em Ipojuca como tipicamente artesanal.

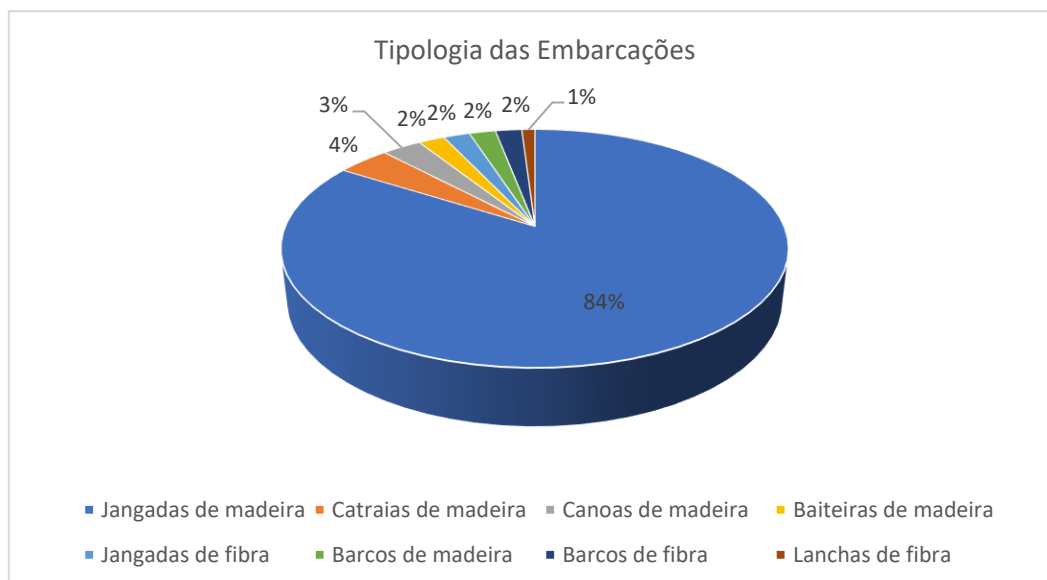



Figura II.5.3.3-53: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Ipojuca (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

A maior parte das embarcações pesqueiras artesanais de Ipojuca (PE) é construída em madeira, sendo também encontradas jangadas e algumas lanchas construídas em fibra e uma canoa construída em alumínio. A **Tabela II.5.3.3-78** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais de Ipojuca, de acordo com a localidade pesqueira considerada (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b).

Tabela II.5.3.3-78: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Ipojuca (PE). ND=Não Determinado. Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Cabeça de Nego	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e vara	3 a 5	40
	Jangadas de fibra motorizadas (com motor de rabeta) e vara	5	1
	Subtotal	**3 a 5**	**41**
Sítio Franco	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e remo	3 a 5	50
	Lanchas de fibra motorizadas (com motor de rabeta)	3	2
	Subtotal	**3 a 5**	**52**
Zé Pojuca	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e remo	3,5 a 5	200
	Canoas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e remo	6	5
	Subtotal	**3,5 a 5**	**205**
Nossa Senhora do Ó	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e vara	4	20
	Canoas de madeira e alumínio movidas a vara	ND	4
	Barcos de fibra a remo/vara	ND	2
	Lanchas de fibra motorizadas (com motor de rabeta)	ND	2
	Subtotal	**ND**	**28**
Porto de Galinhas	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e vara	3 a 4	90
	Jangadas de fibra motorizadas (com motor de rabeta) e vara	3 a 4	10
	Canoas de madeira motorizadas (com motor de rabeta)	3	10
	Catraias de madeira com vara e remo	2 a 2,5	18
	Barcos de madeira motorizados (com motor de centro)	8 a 9	8
	Barcos de fibra motorizados (com motor de centro)	9 a 10	10
	Subtotal	**2 a 10**	**146**
Pontal de Maracaípe	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e vela	6	40
	Catraias de madeira com remo	3	2
	Barcos de madeira motorizados (com motor de centro)	8 a 12	2
	Subtotal	**3 a 12**	**44**
Serrambi	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e remo	2,5 a 5	30

Tabela II.5.3.3-78: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Ipojuca (PE). ND=Não Determinado. Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
	Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta/motor de popa) e remo	3 a 5	12
	Subtotal	**2,5 a 5**	**42**
TOTAL DO MUNICÍPIO		**2 a 12**	**558**

Observa-se que a maior concentração de embarcações pesqueiras artesanais ocorre nas localidades Zé Pojuca e Porto de Galinhas, enquanto a localidade da Nossa Senhora do Ó apresentou o menor quantitativo de embarcações pesqueiras do município de Ipojuca (PE).

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações de Ipojuca é realizada, predominantemente, em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo (PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b). A exceção se faz para a localidade Serrambi, onde a conservação do pescado é feita *in natura*.

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca artesanal e as atividades extrativistas no município de Ipojuca (PE) são realizadas tanto nos ambientes estuarinos quanto marinhos. Assim, os principais recursos pesqueiros capturados refletem a utilização desses ambientes por pescadores e marisqueiras.

Os principais recursos provenientes das atividades extrativistas são: marisco ou marisquinho ou berbigão (*Anomalocardia brasiliana*), mariscão ou lambreta (*Lucina pectinata*) sururu (*Mytella charruana*), ostra (C*rassostrea rhizophorae*) e unha de velho (*Tagelus gibbus*). Dentre os crustáceos destacam-se o caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*), o guaiamum (*Cardisoma guanhumi*) e os siris (*Callinectes* sp.).

No que se refere aos peixes, destacam-se como as principais espécies capturadas no ambiente marinho: baúna, camurim, caranha, cavala, cioba, dentão, dourado, mariquitita, budião, saberé, caíco, cangulo, biquara, piraúna, sirigado, xira, gato, bobo, bonito, garajuba, serra, batata, caim-caim, ariocó, saramunete, beijupirá, tainha, moréia, agulhã, garassuma, xaréu, corvina, agulha preta, pescadinha e carapeba. Dentre as espécies de peixes estuarinos, destacam-se: garacimbora, bagre, camurim, carapeba, saúna, arraia, gato, tainha, xaréu, curimã, carapicu, traíra e tilápia.

Os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de Ipojuca incluem uma grande variedade de espécies. A **Tabela II.5.3.3-79**, a seguir, apresenta os principais recursos

pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade, segundo PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b).

Tabela II.5.3.3-79: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira de Ipojuca (PEB). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Cabeça de Nego	Pesca artesanal	Amoré, garacimbora, arraia, bagre, bagre grande, baúna, camurim, caranha, tainha, carapeba, moreia, saúna, xaréu	Camarão e siri	---
	Extrativismo	---	Siri	Marisco, lambreta, sururu e ostra
Sítio Franco	Pesca artesanal	Arraia, bagre, camurim, carapeba, curimã, saúna, tainha, tilápia, todo tipo de peixe	Camarão e siri	---
	Extrativismo	---	Caranguejo, guaiamum e siri	Marisco, lambreta, sururu, unha de velho e ostra
Zé Pojuca	Pesca artesanal	Bagre, camurim, camurim ou robalo, xaréu, caranha, carapeba, peixes grandes, saúna, tainha	Camarão e siri	---
	Extrativismo	---	Siri	Marisco e sururu
Nossa Senhora do Ó	Pesca artesanal	Saúna, camurim, carapeba, raia, xaréu, agulhão	Camarão e siri	---
	Extrativismo	---	Siri	Mariscos
Porto de Galinhas	Pesca artesanal	Agulha, ariacó, bagre, baúna, bodião, camurim, caranha, carapeba, carapicu, cavala, chibata, cioba, corvina, dentão, dourado, garaçuma, guarajuba, gato, mariquita, moreia, muçum, peixe folha, pescadinha, saberé, saramunete, saúna, serra, tainha, tilápia, traíra, xaréu	Camarão, lagosta, lagostinha e siri	Polvo
	Extrativismo	---	Siri	Marisco, lambreta, sururu e ostra
Pontal de Maracaípe	Pesca artesanal	Agulha preta, baúna, bijupirá, biquara, bobo, bodião, caíco, camurim, cangulo, carapeba, cavala, cioba, dentão, garaçuma, guarajuba, gato, mariquita, piraúna, saúna, serra, serigado, tainha, xaréu, xira	Lagosta	---
	Extrativismo	---	Siri	Marisco, lambreta, sururu e unha de velho

Tabela II.5.3.3-79: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira de Ipojuca (PEB). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Serrambi	Pesca artesanal	Agulhão, batata, biquara, boca mole, serra, bonito, bodião, caim-caim, camurim, xaréu, carapeba, cavala, cioba, garaçuma, saúna, guarajuba, mariquita, piraúna, tainha	Siri	---
	Extrativismo	---	Caranguejo, aratu e siri	Lambreta e unha de velho

A **Tabela II.5.3.3-80**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b).

Tabela II.5.3.3-80: Períodos de maior captura (em azul) e defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Cabo de Santo Agostinho (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												
Caranguejo	X	X	X	X	X							X
Marisco												
Ostra												
Siri												
Sururu												
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Agulhas												
Agulhões												
Garacimbora												
Ariacó												
Arraias												
Bagres												
Biquara												
Bonito												
Bodião												
Camarão												
Camurim												
Carapeba												
Cavalas												
Cioba												
Dentão												

Tabela II.5.3.3-80: Períodos de maior captura (em azul) e defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Cabo de Santo Agostinho (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Dourado												
Guarajuba												
Lagosta	X	X	X	X	X							X
Pescada												
Saramunete												
Saúna												
Serra												
Serigado												
Tainha												
Xaréu												

__Observação__: No período de defeso do caranguejo-uçá é permitida a captura somente de indivíduos machos (Portaria Ibama nº34/2003).

__Artes de Pesca:__

Os pescadores artesanais de Ipojuca (PE), assim como os extrativistas, utilizam uma variedade de petrechos de pesca, destacando-se as redes (de emalhe, rede de arrasto, tarrafa, jereré e puçá), linha de mão e a coleta manual. O uso de armadilhas, como os covos e as redes de camboa, e o mergulho livre também são comuns nas localidades pesqueiras artesanais e extrativistas do município.

A **Tabela II.5.3.3-81** apresenta uma síntese dos principais aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras do município de Ipojuca, de acordo com a localidade pesqueira, e os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.3-81: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Ipojuca (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Cabeça de Nego	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Garacimbora, bagre, camurim, carapeba, saúna, tainha, xaréu
		Linha de mão	Bagre, camurim, caranha, arraia
		Tarrafa	Tainha, diversos peixes menores
		Covos	Camarão, siri, moreia e amoré
		Vara com molinete e varinha	Baúna, camurim, garacimbora, carapeba, xaréu
	Extrativismo	Coleta manual	Lambreta, marisco, ostra, sururu
		Jereré	Siri
		Puçá	Camarão e camurim

Tabela II.5.3.3-81: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Ipojuca (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Mergulho livre (arpão)	Camurim, xaréu, garacimbora, carapeba
Sítio Franco	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Tainha, tilápia, curimã
		Rede de arrasto	Siri, camurim, tilápia, saúna
		Linha de mão	Camurim, arraia, bagre
		Tarrafa	Bagre, camurim, carapeba, saúna, tainha, tilápia
		Covos	Camarão
		Vara com molinete e Varinha	Saúna, bagre, camurim
	Extrativismo	Coleta manual	Mariscos, caranguejo, guaiamum, lambreta, marisco, ostra, sururu, unha de velho
		Jereré	Siri
		Puçá	Camarão.
Zé Pojuca	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Saúna, carapeba, camurim
		Rede de arrasto	Camurim, carapeba
		Linha de mão	Camurim, bagre, caranha, xaréu
		Tarrafa	Carapeba, tainha, camurim, robalo
		Covos	Camarão e siri
		Vara com molinete	Camurim
	Extrativismo	Coleta manual	Marisco, sururu
		Jereré	Siri
		Puçá	Camarão
		Mergulho livre (arpão)	Peixes grandes
Nossa Senhora do Ó	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Saúna, camurim, carapeba
		Linha de mão	Arraias
		Tarrafa	Camurim, carapeba
		Covos	Camarão
		Vara com molinete	Xaréu, agulhão, camurim
	Extrativismo	Coleta manual	Mariscos
		Jereré	Mariscos e siri
		Puçá	Camarão
Porto de Galinhas	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Bagre, cavala, camurim, carapeba, tainha, corvina, garaçuma, saúna, guarajuba, serra, tilápia, xaréu

Tabela II.5.3.3-81: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Ipojuca (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Rede de arrasto	Agulha, camarão, camurim, carapeba, garaçuma, pescadinha, saúna, siri, tainha, tilápia, traíra
		Linha de mão	Baúna, camarão, camurim, caranha, cavala, cioba, dentão, dourado, tilápia, traíra
		Tarrafa	Camarão, carapicu, peixe folha, saúna, siri, tainha, tilápia
		Covos	Lagosta, ariacó, saramunete, bagre, camarão, amoréia, siri açu
		Vara com molinete e varinha	Camurim, baúna, cavala, tilápia, traíra, mariquita, bodião, saberé, gato
		Rede camboa	Traíra, muçum, camurim
	Extrativismo	Coleta manual	Lambreta, marisco, ostra, siri, sururu
		Jereré	Siri, chibata, moreia
		Puçá	Camarão
		Mergulho livre (arpão)	Tainha, polvo, lagostinha
Pontal de Maracaípe	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Agulha preta, cavala, dentão, serra, guarajuba
		Rede de arrasto	Xaréu, camurim, garaçuma
		Linha de mão	Biquara, caíco, cangulo, cioba, dentão, guarajuba, piraúna, serra, serigado
		Tarrafa	Tainha, carapeba, saúna
		Manzuá	Lagosta
		Vara com molinete e varinha	Mariquita, bobo, bodião, xira, baúna, gato
	Extrativismo	Coleta manual	Lambreta, marisco, siri, sururu, unha de velho
		Jereré	Siri
		Mergulho livre (arpão)	Serra, bijupirá, caval
Serrambi	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Agulhão, boca mole, carapeba, cavala, garaçuma, guarajuba, saúna, tainha.
		Rede de arrasto	Camurim, garaçuma, saúna, xaréu
		Linha de mão	Biquara, bonito, cavala, cioba, serra, guarajuba, piraúna
		Tarrafa	Saúna, tainha, carapeba
		Varinha	Bodião, batata, biquara, caim-caim, mariquita
		Rede camboa	Saúna, carapeba, tainha
	Extrativismo	Coleta manual	Siri, lambreta, unha de velho
		Jereré	Siri

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.3-82** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras de Ipojuca (PE).

Tabela II.5.3.3-82: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Ipojuca (PE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Cabeça de Nego	41	• Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e vara • Jangadas de fibra motorizadas (com motor de rabeta) e vara	3 a 5	Rede de emalhe	Garacimbora, bagre, camurim, carapeba, saúna, tainha, xaréu
				Linha de mão	Bagre, camurim, caranha, arraia
				Tarrafa	Tainha, diversos peixes menores
				Covos	Camarão, siri, moreia e amoré
				Vara com molinete e varinha	Baúna, camurim, garacimbora, carapeba, xaréu
				Coleta manual	Lambreta, marisco, ostra, sururu
				Jereré	Siri
				Puçá	Camarão e camurim
				Mergulho livre (arpão)	Camurim, xaréu, garacimbora, carapeba
Sítio Franco	52	• Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e remo	3 a 5	Rede de emalhe	Tainha, tilápia, curimã

Tabela II.5.3.3-82: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Ipojuca (PE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
		• Lanchas de fibra motorizadas (com motor de rabeta)		Rede de arrasto	Siri, camurim, tilápia, saúna
				Linha de mão	Camurim, arraia, bagre
				Tarrafa	Bagre, camurim, carapeba, saúna, tainha, tilápia.
				Covos	Camarão.
				Vara com molinete e Varinha	Saúna, bagre, camurim
				Coleta manual	Mariscos, caranguejo, guaiamum, lambreta, mariscos, ostra, sururu, unha de velho
				Jereré	Siri
				Puçá	Camarão
Zé Pojuca	205	• Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e remo • Canoas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e remo	3,5 a 5	Rede de emalhe	Saúna, carapeba, camurim
				Rede de arrasto	Camurim, carapeba

Tabela II.5.3.3-82: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Ipojuca (PE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Linha de mão	Camurim, bagre, caranha, xaréu
				Tarrafa	Carapeba, tainha, camurim, robalo
				Covos	Camarão e siri
				Vara com molinete	Camurim
				Coleta manual	Mariscos, sururu
				Jereré	Siri
				Puçá	Camarão
				Mergulho livre (arpão)	Peixes grandes
Nossa Senhora do Ó	28	• Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e vara • Canoas de madeira e alumínio movidas a vara • Barcos de fibra a remo/vara	ND	Rede de emalhe	Saúna, camurim, carapeba
				Linha de mão	Arraias

Tabela II.5.3.3-82: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Ipojuca (PE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
		• Lanchas de fibra motorizadas (com motor)		Tarrafa	Camurim, carapeba
				Covos	Camarão
				Vara com molinete	Xaréu, agulhão, camurim
				Coleta manual	Mariscos
				Jereré	Mariscos e siri
				Puçá	Camarão
Porto de Galinhas	146	• Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e vara • Jangadas de fibra motorizadas (com motor de rabeta) e vara • Canoas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) • Catraias de madeira com vara e remo	2 a 10	Rede de emalhe	Bagre, cavala, camurim, carapeba, tainha, corvina, garaçuma, saúna, guarajuba, serra, tilápia, xaréu
				Rede de arrasto	Agulha, camarão, camurim, carapeba, garaçuma, pescadinha, saúna, siri, tainha, tilápia, traíra
				Linha de mão	Baúna, camarão, camurim, caranha, cavala, cioba, dentão, dourado, tilápia, traíra

Tabela II.5.3.3-82: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Ipojuca (PE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
		• Barcos de madeira motorizados (com motor de centro) • Barcos de fibra motorizados (com motor de centro)		Tarrafa	Camarão, carapicu, peixe folha, saúna, siri, tainha, tilápia
				Covos	Lagosta, ariacó, saramunete, bagre, camarão, amoréia, siri açu
				Vara com molinete e varinha	Camurim, baúna, cavala, tilápia, traíra, mariquita, bodião, saberé, gato
				Rede camboa	Traíra, muçum, camurim
				Coleta manual	Lambreta, marisco, ostra, siri, sururu
				Jereré	Siri, chibata, moreia
				Puçá	Camarão
				Mergulho livre (arpão)	Tainha, polvo, lagostinha
Pontal de Maracaípe	44	• Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e vela • Catraias de madeira com remo • Barcos de madeira motorizados (com motor de centro)	3 a 12	Rede de emalhe	Agulha preta, cavala, dentão, serra, guarajuba
				Rede de arrasto	Xaréu, camurim, garaçuma
				Linha de mão	Biquara, caíco, cangulo, cioba, dentão, guarajuba, piraúna, serra, serigado

Tabela II.5.3.3-82: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Ipojuca (PE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Tarrafa	Tainha, carapeba, saúna
				Manzuá	Lagosta
				Vara com molinete e varinha	Mariquita, bobo, bodião, xira, baúna, gato
				Coleta manual	Lambreta, marisco, siri, sururu, unha de velho
				Jereré	Siri
				Mergulho livre (arpão)	Serra, bijupirá, cavala
Serrambi	42	• Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e remo • Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta/motor de popa) e remo	2,5 a 5	Rede de emalhe	Agulhão, boca mole, carapeba, cavala, garaçuma, guarajuba, saúna, tainha
				Rede de arrasto	Camurim, garaçuma, saúna, xaréu
				Linha de mão	Biquara, bonito, cavala, cioba, serra, guarajuba, piraúna
				Tarrafa	Saúna, tainha, carapeba

Tabela II.5.3.3-82: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Ipojuca (PE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Varinha	Bodião, batata, biquara, caim-caim, mariquita
				Rede camboa	Saúna, carapeba, tainha
				Coleta manual	Siri, lambreta, unha de velho
				Jereré	Siri

ii. Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo

Observa-se com base nos estudos analisados que, apesar do grande número de pescadores artesanais e extrativistas no município de Ipojuca (PE), a infraestrutura de apoio à pesca e ao extrativismo é precária. A **Tabela II.5.3.3-83** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município.

Tabela II.5.3.3-83: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Ipojuca (PE). Fontes: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Cabeça de Nego	Porto de Cabeça de Nego	Posto de Nossa Senhora do Ó	Produzido nas residências dos pescadores e marisqueiras	Pescados – Evisceração Moluscos – Retirada das conchas, lavagem, cozimento e congelamento	Bares e restaurantes locais Intermediários Direto ao consumidor	As conchas dos mariscos são utilizadas para artesanato	Em Nossa Senhora do Ó
Sítio Franco	Porto do Franco	Posto de Nossa Senhora do Ó	Produzido nas residências dos pescadores e marisqueiras	Moluscos – Retirada das conchas, lavagem, cozimento e congelamento	Bares e restaurantes locais Direto ao consumidor	As conchas dos mariscos são utilizadas para artesanato, para pavimentação de vias e na construção civil	Na própria localidade: na beira do rio, no Porto do Franco
Zé Pojuca	Terminal de Zé Pojuca	Posto de Nossa Senhora do Ó	Produzido nas residências dos pescadores e marisqueiras	Moluscos – Retirada das conchas, lavagem, cozimento e congelamento	Direto ao consumidor Intermediários Bares e restaurantes locais	As conchas dos mariscos são utilizadas para artesanato, para pavimentação de vias e na construção civil	No Terminal de Zé Pojuca ou nas residências dos pescadores
Nossa Senhora do Ó	Porto da Praia da Camboa	Não identificado	Produzido nas residências dos pescadores e marisqueiras	Pescados – Evisceração Crustáceos – Filetados Moluscos – – Retirada das conchas, lavagem, cozimento e congelamento	Direto ao consumidor Na "Casa das Marisqueiras"	As conchas dos mariscos são utilizadas para artesanato	Porto na praia de Camboa

Tabela II.5.3.3-83: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Ipojuca (PE). Fontes: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Porto de Galinhas	Na areia da praia em Porto de Galinhas No alagadiço	Posto de Porto de Galinhas	Produzido nas residências dos pescadores e marisqueiras Barra de Sirinhaém	Crustáceos – Filetagem Moluscos – – Retirada das conchas, lavagem, cozimento e congelamento	Direto ao consumidor Peixarias e mercados locais	As conchas dos mariscos são utilizadas para artesanato	Nas residências dos pescadores Beira do alagadiço Praia de Porto de Galinhas Pontal de Maracaípe
Pontal de Maracaípe	Praia de Porto de Galinhas Pontal de Maracaípe	Posto de Porto de Galinhas	Depósito de gelo da Peixaria Noronha	Pescados – Evisceração Crustáceos – Filetagem Moluscos – – Retirada das conchas, lavagem, cozimento e congelamento	Bares e restaurantes locais Direto ao consumidor Intermediários	As conchas dos mariscos são utilizadas para artesanato e na construção civil	Estaleiro do Pontal de Maracaípe
Serrambi	Na areia da praia	Posto de Sirinhaém / Serrambi.	Inexistente	Crustáceos – Filetagem Moluscos – – Retirada das conchas, lavagem, cozimento e congelamento	Direto ao consumidor	Inexistente	Na praia

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal, assim como dos recursos provenientes das atividades extrativistas, é realizada, predominantemente, diretamente ao consumidor final, bares e restaurantes locais e para intermediários.

iii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas*

Conforme destacado por PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b), todas as localidades pesqueiras artesanais e extrativistas de Ipojuca (PE) atuam nos estuários existentes no município, sendo que as localidades Sítio Franco e Zé Pojuca não atuam no ambiente marinho, utilizando apenas as regiões estuarinas. As demais localidades atuam em ambos os ambientes.

Na porção sul do município, as áreas de mangue do estuário do rio Maracaípe se interligam ao alagadiço existente próximo à localidade Porto de Galinhas. Na porção norte do município, as áreas estuarinas formadas pelos rios Massangana, Tatuoca, Ipojuca e Merepe, principal área de pesca das localidades de Cabeça de Nego, Sitio Franco, Zé Pojuca e Nossa Senhora do Ó, também se interligam ao alagadiço em Porto de Galinhas. Assim, Ipojuca possui uma extensa área próxima à costa, entrecortada por rios e manguezais que são intensamente utilizados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município para a coleta e captura de diversificados recursos pesqueiros.

Na região marinho-costeira, os pescadores artesanais de Ipojuca atuam, em geral, em águas rasas sobre a plataforma continental, podendo alcançar áreas mais distantes da costa sobre o talude da plataforma, em profundidades de até 1.500 m. Este é o caso específico de uma parcela de pescadores provenientes das localidades pesqueiras de Porto de Galinhas e Pontal de Maracaípe, que possuem embarcações com 8 a 12 metros de comprimento equipadas com motor de centro e que operam com linhas e anzóis.

Em termos de limites municipais/estaduais, as frotas pesqueiras dessas duas localidades acima destacadas podem alcançar o município de Maceió (AL) ao sul e Itapissuma (PE) ao norte.

A **Figura II.5.3.3-54** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Ipojuca (PE), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração dos estudos de PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b).

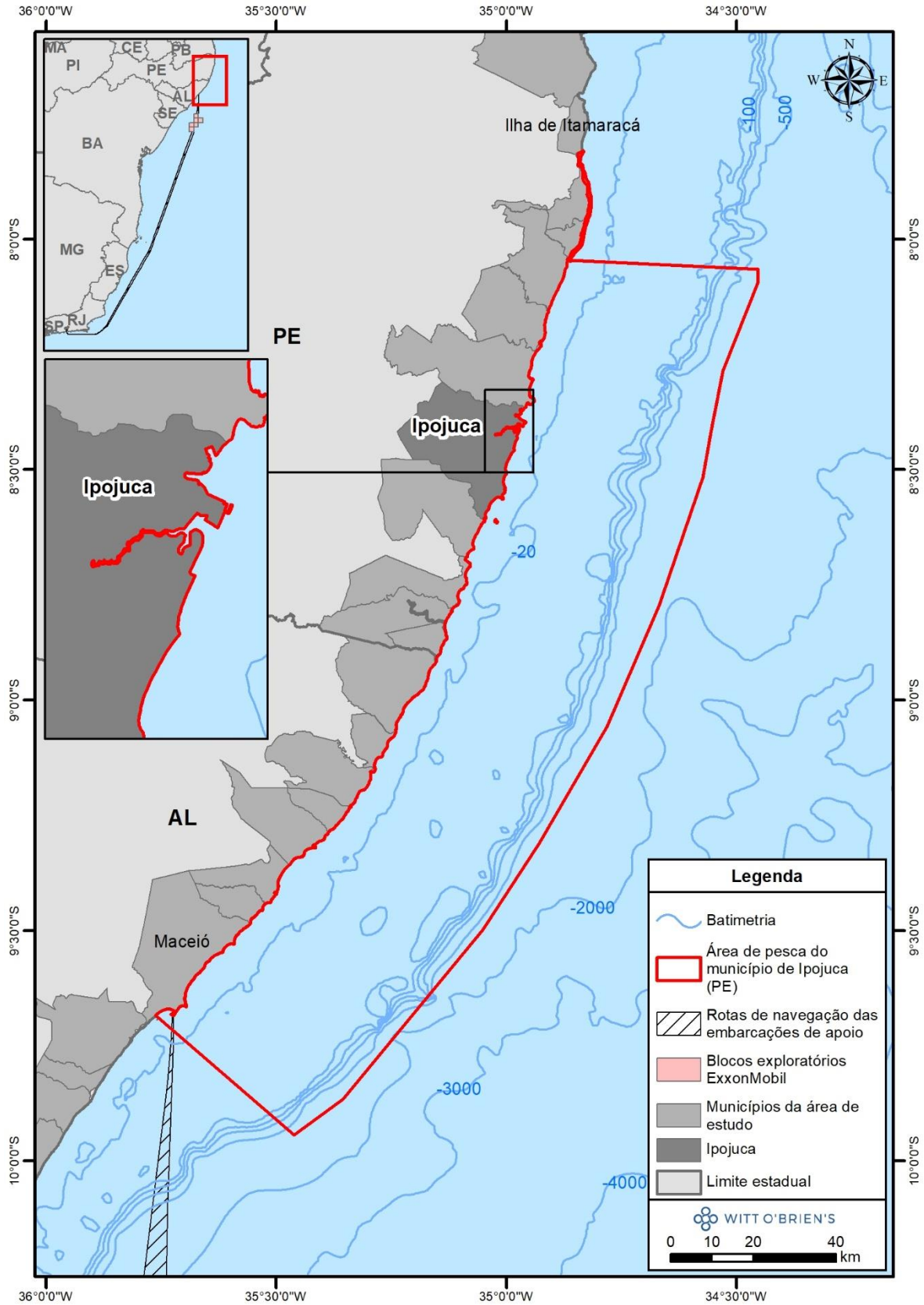



Figura II.5.3.3-54: Distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Ipojuca (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS 2017a e 2017b.

Analisando-se a **Figura II.5.3.3-54**, tendo como base o perfil artesanal da pesca em Ipojuca (PE), onde predominam as embarcações de pequeno porte com propulsão a vela, remo, vara ou motor de rabeta, que constituem mais de 96% da frota pesqueira do município, verifica-se que a extensão da área de pesca de Ipojuca, apontada por PETROBRAS/EGIS (2017b), considera não somente as áreas de concentração de sua frota, mas as possíveis áreas que podem ser alcançadas, levando-se em conta também as áreas de atuação das embarcações de maior porte do município, como os barcos e botes de madeira e fibra motorizadas com 8 a 12 metros de comprimento, que representam 4% da frota pesqueira.

A ausência de informações sobre o desembarque pesqueiro de Ipojuca (PE), incluindo a distribuição espacial das áreas de capturas ao longo doe um tempo, impossibilita a identificação das áreas de atuação expressiva dos pescadores artesanais do município. Da mesma forma, não permite afirmar que as áreas de atuação expressiva desses pescadores abranjam todo o trecho compreendido entre o município de Maceió (AL) e Itapissuma (PE), apontado na **Figura II.5.3.3-54**.

A **Tabela II.5.3.3-84** apresenta o alcance em relação à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa percorridas pelas frotas artesanais das localidades pesqueiras de Ipojuca. São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a e 2017b).

Tabela II.5.3.3-84: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Ipojuca (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Cabeça de Nego	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Foz do rio Ipojuca (PE) Limite Sul: Praia de Muro Alto, Ipojuca (PE)	Águas rasas até a barreira de recifes (menos de 200 m da costa)	Garacimbora, bagre, camurim, carapeba, saúna, tainha, xaréu.
		Linha de mão			Bagre, camurim, caranha, arraia
		Tarrafa			Tainha, diversos peixes menores
		Covos			Camarão, siri, moreia e amoré
		Vara com molinete e varinha			Baúna, camurim, garacimbora, carapeba, xaréu
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e nos estuários dos rios	---	Lambreta, marisco, ostra, sururu
		Jereré			Siri
		Puçá			Camarão e camurim
		Mergulho livre (arpão)			Camurim, xaréu, garacimbora, carapeba
Sítio Franco	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Praia da Camcoa, Ipojuca (PE) Limite Sul: Praia do Muro Alto, Ipojuca (PE)	Somente pesca e extrativismo estuarinos	Tainha, tilápia, curimã
		Rede de arrasto			Siri, camurim, tilápia, saúna
		Linha de mão			Camurim, arraia, bagre
		Tarrafa			Bagre, camurim, carapeba, saúna, tainha, tilápia
		Covos			Camarão
		Vara com molinete e varinha			Saúna, bagre, camurim
	Extrativismo	Coleta manual			Mariscos, caranguejo, guaiamum, lambreta, marisco, ostra, sururu, unha de velho
		Jereré			Siri
		Puçá			Camarão
Zé Pojuca		Rede de emalhe			Saúna, carapeba, camurim

Tabela II.5.3.3-84: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Ipojuca (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
	Pesca artesanal	Rede de arrasto	Limite Norte: Boca da barra de Suape, pelo rio Merepe (PE) Limite Sul: Boca da barra do rio Maracaípe (PE)	Somente pesca e extrativismo estuarinos	Camurim, carapeba
		Linha de mão			Camurim, bagre, caranha, xaréu
		Tarrafa			Carapeba, tainha, camurim, robalo
		Covos			Camarão e siri
		Vara com molinete			Camurim
	Extrativismo	Coleta manual			Marisco, sururu
		Jereré			Siri
		Puçá			Camarão
		Mergulho livre (arpão)			Peixes grandes
Nossa Senhora do Ó	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Itapissuma (PE) Limite Sul: Maracaípe, Ipojuca (PE)	Até 400 metros de distância da costa	Saúna, camurim, carapeba
		Linha de mão			Arraias
		Tarrafa			Camurim, carapeba
		Covos			Camarão
		Vara com molinete			Xaréu, agulhão, camurim
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e nos estuários dos rios	---	Mariscos
		Jereré			Mariscos e siri
		Puçá			Camarão
Porto de Galinhas	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Recife (PE) Limite Sul: Maceió (AL)	Até 48 Km Até 1.500 m	Bagre, cavala, camurim, carapeba, tainha, corvina, garaçuma, saúna, guarajuba, serra, tilápia, xaréu

Tabela II.5.3.3-84: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Ipojuca (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Rede de arrasto			Agulha, camarão, camurim, carapeba, garaçuma, pescadinha, saúna, siri, tainha, tilápia, traíra
		Linha de mão			Baúna, camarão, camurim, caranha, cavala, cioba, dentão, dourado, tilápia, traíra
		Tarrafa			Camarão, carapicu, peixe folha, saúna, siri, tainha, tilápia
		Covos			Lagosta, ariacó, saramunete, bagre, camarão, amoréia, siri açu
		Vara com molinete e varinha			Camurim, baúna, cavala, tilápia, traíra, mariquita, bodião, saberé, gato
		Rede camboa			Traíra, muçum, camurim
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e nos estuários dos rios	---	Lambreta, marisco, ostra, siri, sururu
		Jereré			Siri, chibata, moreia
		Puçá			Camarão
		Mergulho livre (arpão)			Tainha, polvo, lagostinha
Pontal de Maracaípe	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Suape, Cabo de Santo Agostinho (PE)	Até 40 Km Entre as isóbatas de 100 e 1.000 m	Agulha preta, cavala, dentão, serra, guarajuba
		Rede de arrasto			Xaréu, camurim, garaçuma

Tabela II.5.3.3-84: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Ipojuca (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Linha de mão	Limite Sul: Barra do rio Sirinhaém (PE)		Biquara, caíco, cangulo, cioba, dentão, guarajuba, piraúna, serra, serigado
		Tarrafa			Tainha, carapeba, saúna
		Manzuá			Lagosta
		Vara com molinete e varinha			Mariquita, bobo, bodião, xira, baúna, gato
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e nos estuários dos rios	---	Lambreta, marisco, siri, sururu, unha de velho
		Jereré			Siri
		Mergulho livre (arpão)			Serra, bijupirá, cavala
Serrambi	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Suape (PE) Limite Sul: Porto de Pedra (AL)	Entre 15 a 40 Km Entre as isóbatas de 20 e 1.500 m.	Agulhão, boca mole, carapeba, cavala, garaçuma, guarajuba, saúna, tainha
		Rede de arrasto			Camurim, garaçuma, saúna, xaréu
		Linha de mão			Biquara, bonito, cavala, cioba, serra, guarajuba, piraúna
		Tarrafa			Saúna, tainha, carapeba
		Varinha			Bodião, batata, biquara, caim-caim, mariquita
		Rede camboa			Saúna, carapeba, tainha
	Extrativismo	Coleta manual			Siri, lambreta, unha de velho
		Jereré			Siri

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca por localidade pesqueira (**APÊNDICE B**), não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de Ipojuca (PE) com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

No entanto, observa-se com base nos mapas com as áreas de pesca, que poderão eventualmente ocorrer interfaces, apenas entre as embarcações pesqueiras de maior porte da localidade pesqueira de Porto de Galinhas, com barcos de apoio à perfuração que vierem a utilizar a base de apoio situada no município de Maceió (AL), conforme pode ser verificado na **Figura II.5.3.3-55**, a seguir, que aponta uma pequena sobreposição de áreas na chegada ao porto de Maceió, em trecho distante do porto de origem e das áreas de concentração das embarcações pesqueiras do município de Ipojuca (PE).

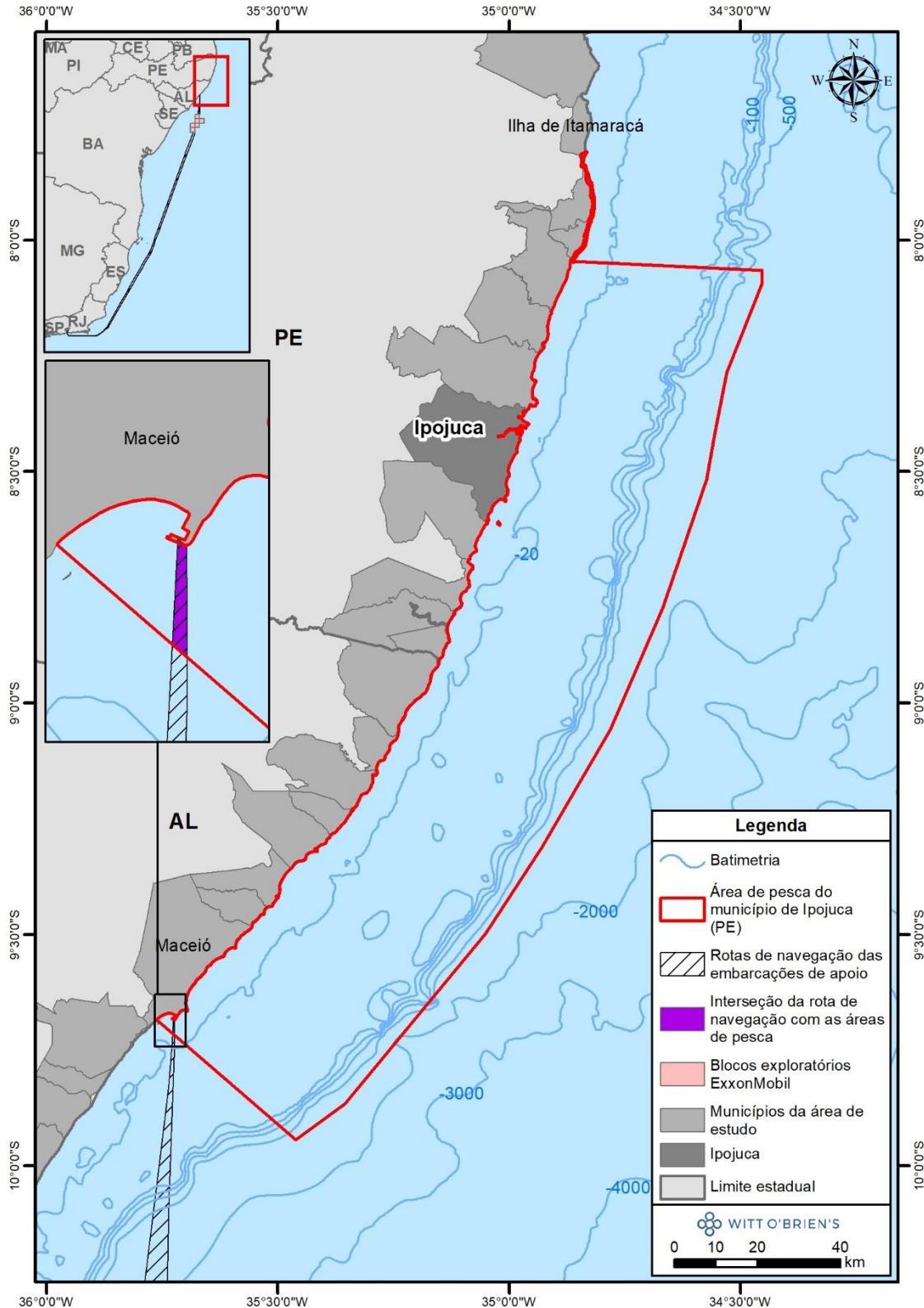



Figura II.5.3.3-55: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Ipojuca (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, em relação à costa do município de Ipojuca (PE), somado ao fato de que qualquer possível interface entre a atividade pesqueira com a atividade de perfuração nesses blocos poderá ocorrer apenas no trecho costeiro de chegada ao porto de Maceió e apenas com embarcações de maior porte da localidade pesqueira de Porto de Galinhas, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar. Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, terá, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

i. Comunidades Remanescentes de Quilombos

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, foi identificada em Ipojuca (PE) a comunidade quilombola de Ilhas das Mercês. Observa-se que a comunidade teve sua certificação publicada no DOU em fevereiro de 2017. Um grande motivador para a abertura do processo foi a percepção local que a permanência da comunidade estaria ameaçada pela expansão do complexo industrial do Suape. Estima-se que a regularização decorrente irá garantir a ocupação das terras e a permanência da comunidade em seu território.

Atualmente existem 268 famílias na comunidade ocupando uma área de aproximadamente 1,6 mil hectares. (https://apublica.org)

Em termos de atividades econômicas, destacam-se a coleta de crustáceos e a agricultura em regime familiar. Os principais produtos locais são macaxeira, batata doce, mangaba, caju, abacaxi, coco, caranguejo, siri e aratu. Normalmente estes produtos são vendidos a atravessadores que o revendem em outros mercados. Contudo, recentemente, em julho de 2019, foi fundada a Cooperativa Quilombola Ilha de Mercês, com o objetivo de eliminar a figura do atravessador da cadeia econômica e melhorar os ganhos dos membros da comunidade com a comercialização de seus produtos. Segundo a fonte consultada, (https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/economia/pernambuco/noticia/2019/08/04/comunidade-quilombola-em-ipojuca-cria-cooperativa-de-producao-agricola-384741.php, consultado em janeiro de 2020) a instituição contava com 26 associados em 2019, uma vez que ainda havia resistência de parcelas da comunidade em mudar a forma de comercialização. A localização dessa comunidade quilombola é apresentada no **APÊNDICE C**.

ii. Terras indígenas

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas) não foram identificadas terras indígenas em Ipojuca (PE).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Não foram identificados empreendimentos de cultivos aquáticos no município de Ipojuca (PE).

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Ipojuca (PE).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F.**

Sirinhaém

O município de Sirinhaém (PE) está localizado na porção sul do litoral do estado de Pernambuco e encontra-se inserido na bacia hidrográfica do rio Sirinhaém. Esse município situa-se a 76 Km da capital, Recife, tendo o rio Sirinhaém e o município de Ipojuca, em sua divisa norte, e o município de Rio Formoso com o estuário dos rios dos rios Lemelho e Formoso como limite ao sul.

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

i. Evolução da População por Situação

Segundo os dados do IBGE (1970 - 2010) **(Figura II.5.3.3-56**), a população urbana do município de Sirinhaém (PE) apresentou crescimento constante no período. Enquanto isso, a população rural teve um crescimento pouco intenso entre 1970 e 1991, e uma redução na pesquisa seguinte (2000). Em função disso notou-se um processo de urbanização da população municipal, chegando a seu ápice em 2010, quando o quantitativo do contingente urbano supera o rural.

Ano	Pop. Total	Pop. Urbana	Pop. Rural
1970	24806	5594	19212
1980	29061	8112	20949
1991	33258	10405	22853
2000	33046	13646	19400
2010	40296	21484	18812

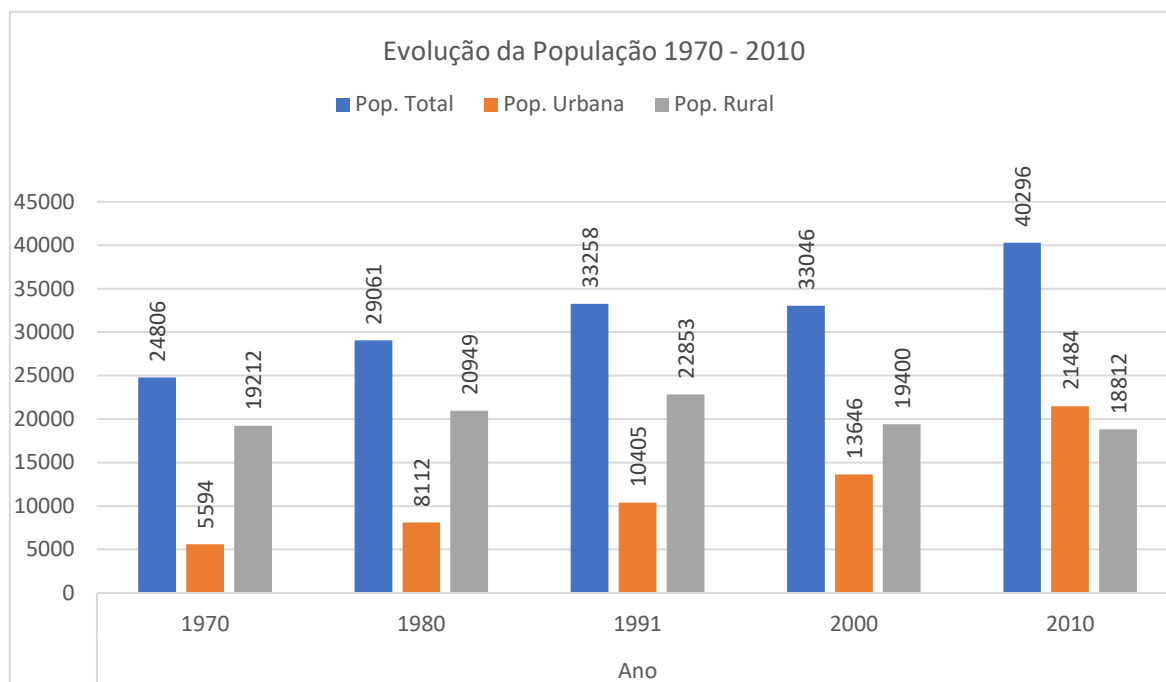



Figura II.5.3.3-56: Evolução da População por Situação no município de Sirinhaém (PE). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A.**

Perfil Produtivo

i. Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico

A economia do município de Sirinhaém (PE) apresenta um certo equilíbrio na participação dos setores econômicos. Segundo os dados do IBGE sobre o PIB Municipal (**Figura II.5.3.3-57**), o setor com maior contribuição na produção do município foi a administração pública, seguida pelo setor de serviços. Já os setores de indústria e agropecuário apresentaram as contribuições mais baixas, porém expressivas na economia municipal.

Distribuição Valores Adicionados ao PIB

Setor	%
Agropecuária	18%
Indústria	22%
Serviços	29%
Administração Pública	31%

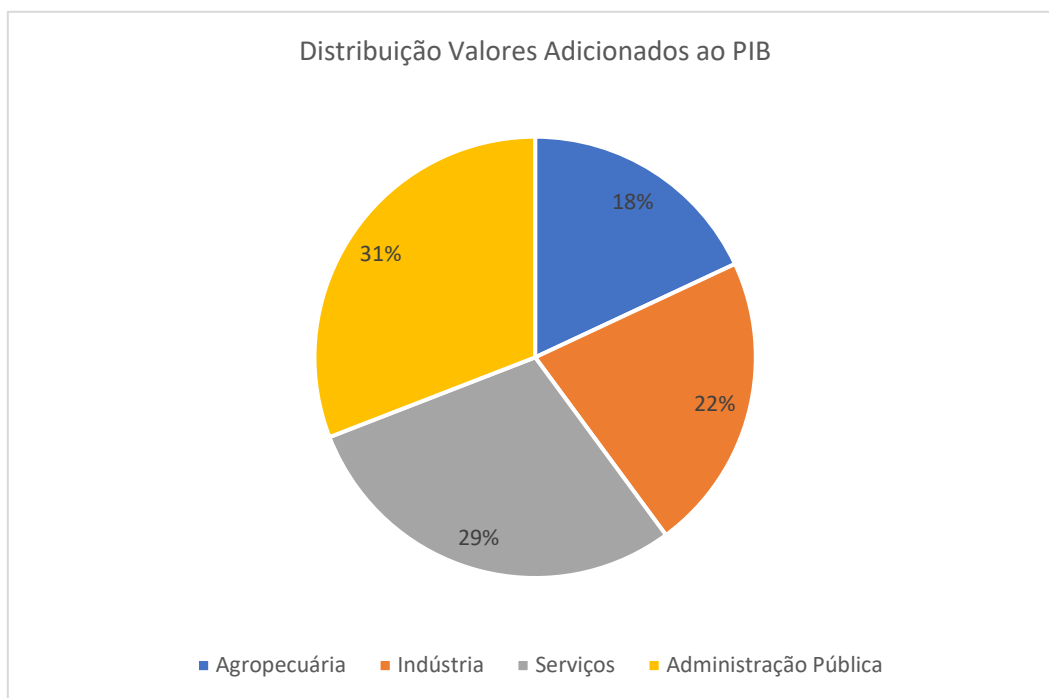



Figura II.5.3.3-57: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Sirinhaém (PE), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2016.

ii. *Ocupação Por Atividade Econômica*

Segundo os dados do IBGE (**Figura II.5.3.3-58**), o perfil produtivo do município de Sirinhaém (PE) se caracteriza pela pouca diversificação, com a concentração de mão de obra nas indústrias de transformação, que empregam aproximadamente 69% do pessoal ocupado em unidades empresariais. Em segundo lugar, em termos de pessoal ocupado está a administração pública (18%). Se forem somadas as parcelas de mão de obra dessas atividades chega-se a 87% do pessoal ocupado.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	Pessoal Ocupado (%)
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic.	0,90
Ind, de transformação	69,28
Construção	1,27
Comércio	6,41
Transporte	0,50
Alojamento e alimentação	0,55
Ativ. prof. científicas e téc.	0,18
Ativ. Adm.	0,65
Adm. Pública	17,97
Educação	1,07
Saúde e serv. Soc.	0,28
Outras atividades de serviços	0,31

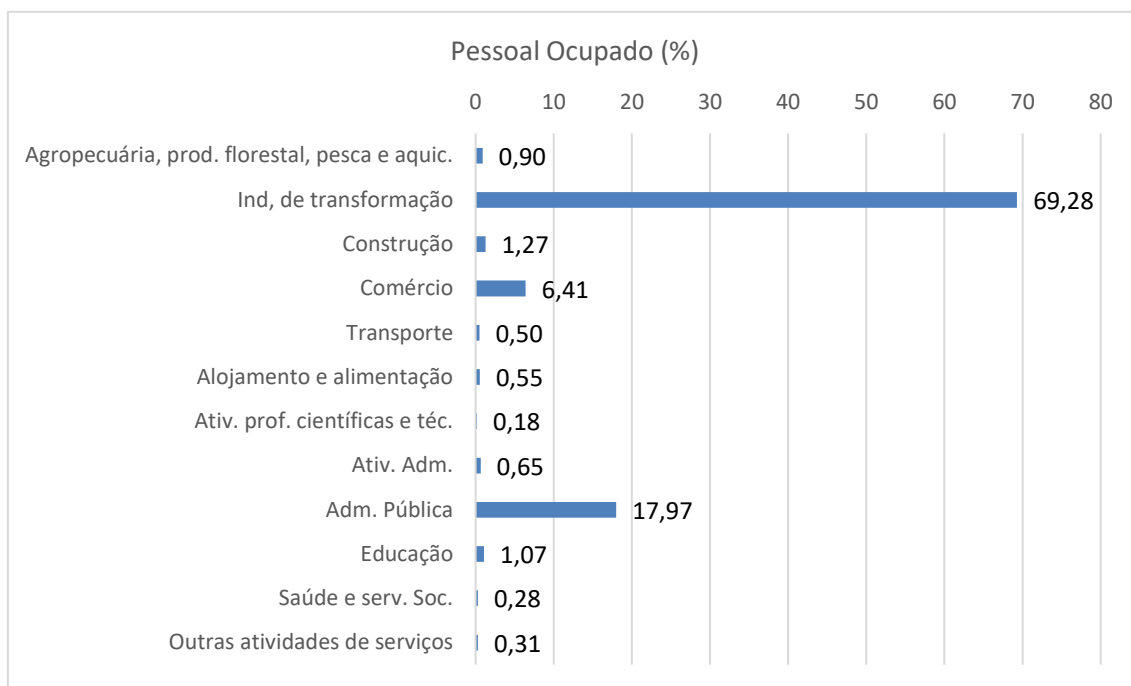



Figura II.5.3.3-58: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Sirinhaém (PE). Fonte: IBGE, 2016.

iii. *Vocação Econômica*

Em Sirinhaém (PE) nota-se uma contradição: apesar da indústria ocupar 69% da mão de obra, sua contribuição no PIB é de apenas 22%, ficando abaixo da participação da administração pública e dos serviços. Entende-se que, apesar do valor relativamente baixo no PIB, a atividade industrial apresenta alta empregabilidade. Nesse sentido, conclui-se que ainda há mais espaço para o desenvolvimento da atividade industrial em Sirinhaém, de forma a ampliar a sua participação na produção local.

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial em Sirinhaém (PE).

ii. *Patrimônio - IPHAN*

No município de Sirinhaém (PE) foi encontrado somente um elemento identificado como patrimônio pelo IPHAN. Trata-se do Convento de Santo Antônio que foi tombado em 1940. A construção é do século XVII. Foi tombado sob a classificação de edificação e acervo.

b) Lazer e Turismo:

Sirinhaém apresenta em seu litoral alguns pontos de destaque para lazer e turismo, como: Barra do Sirinhaém, com cerca de oito quilômetros de extensão, na foz do Rio de mesmo nome, que desemboca em frente à Ilha de Santo Aleixo; Praia de Guadalupe; Praia de Gamela, sendo esta última mais

procurada nos finais de semana. Além das praias, na cidade há monumentos históricos, como casarões e construções antigas, igrejas e engenhos.

Como município litorâneo com praias, a alta temporada no município é entre os meses de dezembro e fevereiro. Observa-se que também o destaque do período de carnaval quando se realização manifestações culturais locais como o frevo e os blocos carnavalescos.

i. Conflitos Relacionados ao Turismo

Segundo SILVA (2014) os pescadores artesanais de Sirinhaém têm enfrentado alterações em seus modos de vida em função do aumento da atividade turística. Durante muito tempo o município não teve investimentos na atividade turística como observado em outros municípios na região. No entanto, posteriormente teve início um crescimento acelerado do turismo, atraindo novos projetos de grande porte para o município. Para os pescadores artesanais ocorreram duas alterações significativas: primeiramente, para implantação dos projetos, ocorreram limitações de acesso a área de manguezais, utilizados como fonte de extrativismo ou como via de acesso a determinadas áreas de pesca. Além disso, a instalação de marinas e o aumento da quantidade de embarcações dificultou tanto a circulação como a atracação (ou fundeio) das embarcações.

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

No município de Sirinhaém (PE) foram identificadas três comunidades/localidades pesqueiras e extrativistas que utilizam sete diferentes locais para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores e do pescado capturado.

A **Tabela II.5.3.3-85** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município de Sirinhaém (PE), de acordo com as localidades pesqueiras identificadas em estudo recente (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Tabela II.5.3.3-85: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Sirinhaém (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Barra de Sirinhaém	Latitude: -08,61152° Longitude: -35,04861°	Porto da Barra de Sirinhaém	Latitude: -08,607518° Longitude: -035,053086°
		Porto da praia	Latitude: -08,61121° Longitude: -035,047788°
		Estaleiro dos Casados	Latitude: -08,60765° Longitude: -035,05312°
Santo Amaro	Latitude: -8,616692° Longitude: -35,111173°	Porto de Amaro Gaspar	Latitude: -08,639216° Longitude: -035,090625°

Tabela II.5.3.3-85: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Sirinhaém (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Vila a Ver o Mar	Latitude: -08,66204° Longitude:- 35,08034°	Píer de Mariassú	Latitude: -08,68389° Longitude: -035,10262°
		Na areia da praia de Gamela	Latitude: -08.66943° Longitude: -035.07118°
		Porto do Estuário	Latitude: -08.66158° Longitude: -035.08085°

A localidade da Barra de Sirinhaém está localizada na porção norte do município, na faixa litorânea desde a foz do rio Sirinhaém até cerca de 2 Km na direção sul. A localidade conta com comércios e serviços diversos. A faixa litorânea da Barra de Sirinhaém é ocupada por casas de veraneio, pousadas, terrenos com plantios de coco e loteamentos. Nessa localidade existe um projeto de cultivo de camarões marinhos em operação. A localidade abriga a sede da Colônia de Pescadores Z-06, de Sirinhaém, e uma fábrica de gelo. Possui três principais locais de embarque e desembarque, que também servem como portos e estaleiros.

A localidade Santo Amaro está localizada próxima ao estuário do rio dos Passos. Possui infraestrutura e serviços básicos. Nos meses de entressafra da cana de açúcar, principal cultivo do município, a atividade pesqueira passa a ser a principal atividade geradora de trabalho e renda. Os pescadores e extrativistas utilizam a área estuarina próximo ao rio dos Passos para a pesca e mariscagem. Este local é conhecido como Porto de Amaro Gaspar.

Já a localidade Vila a Ver o Mar está localizada em área estuarina na porção sul do município de Sirinhaém (PE). Trata-se de uma pequena localidade pesqueira e extrativista que atua tanto na região estuarina dos rios Lemelho e Formoso como na região marinha. Próximo à localidade existem três áreas de cultivo de camarões.

A **Figura II.5.3.3-59**, a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades bem como dos locais de desembarque pesqueiro ao longo da costa do município de Sirinhaém (PE).

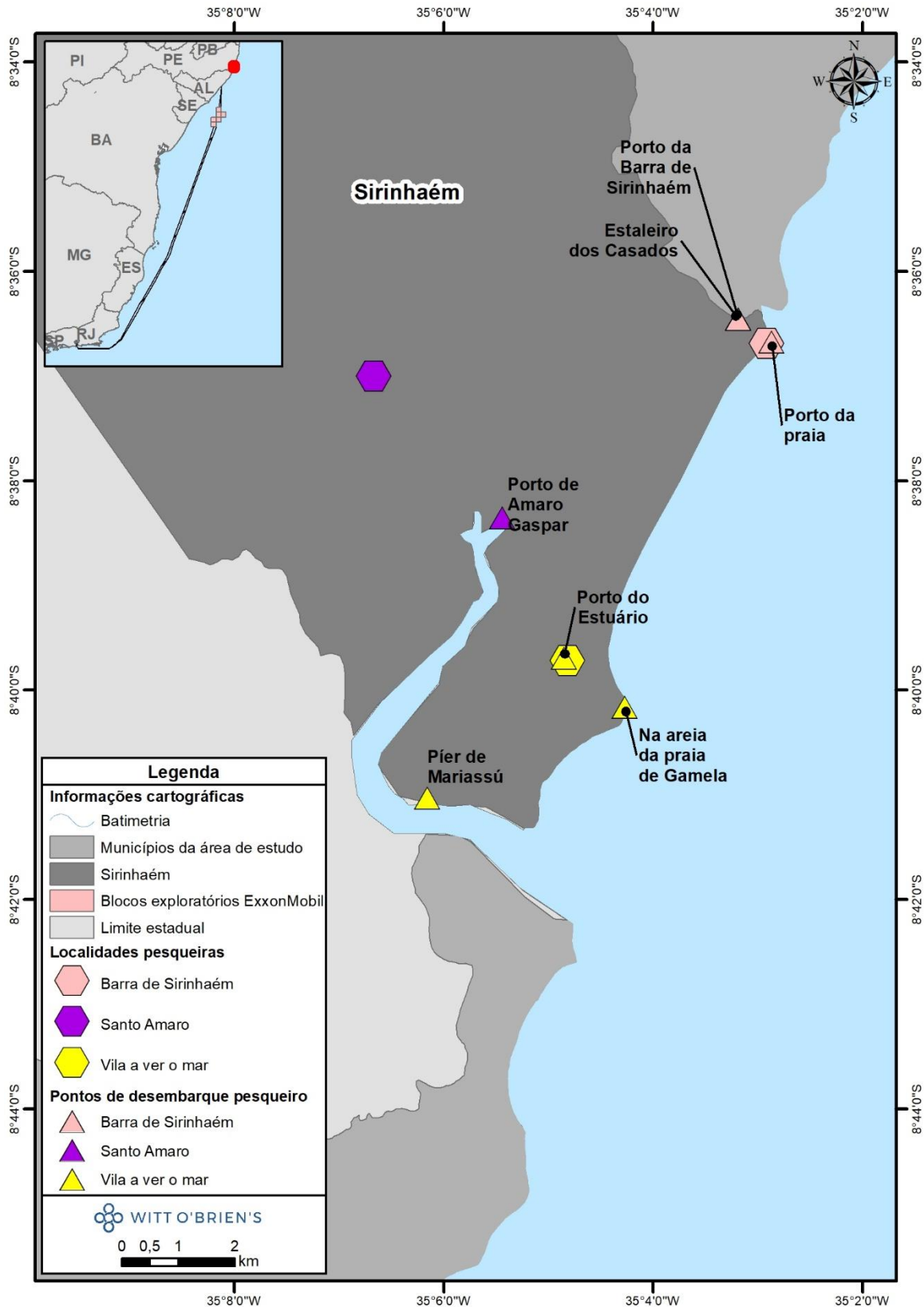



Figura II.5.3.3-59: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Sirinhaém (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

ii. Organização Social

Os resultados de pesquisas de campo realizadas em 2016 (EGIS), estimaram um total de 2.380 pescadores e marisqueiras atuantes no município de Sirinhaém (PE). Desse total, mais da metade são homens que se dedicam à pesca, tanto nos estuários quanto no ambiente marinho.

No estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017b) foram identificadas duas instituições ativas representativas dos pescadores artesanais e extrativistas do município. A **Tabela II.5.3.3-86** apresenta essas entidades e os quantitativos estimados de pescadores e marisqueiras.

Tabela II.5.3.3-86: Principais entidades ativas, representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Sirinhaém (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimados de Pescadores e Extrativistas			Número de Pescadores Registrados
		Homens	Mulheres	Total	
Barra de Sirinhaém	Colônia de Pescadores Z-06 de Sirinhaém	1.500	750	2.250	1.400
Santo Amaro	Associação Mangue Verde	20	360	50	129
Vila a Ver o Mar	Inexistente	ND	ND	80	---
Total		**---**	**---**	**2.380**	**1.529**

Embora o estudo supracitado tenha estimado um total de 2.380 pescadores artesanais e extrativistas no município de Sirinhaém (PE), os dados da Colônia de Pescadores Z-06 apontam um total de 1.400 registrados e 129 pescadores e marisqueiras registrados na Associação Mangue Verde.

A Colônia de Pescadores Z-06, de Sirinhaém, concentra o atendimento dos pescadores e marisqueiras do município, auxiliando em questões previdenciárias e com o seguro defeso.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

No município de Sirinhaém (PE)foi levantado, no ano de 2016, um total de 406 embarcações pesqueiras artesanais com comprimento variando de 1,6 metros a 12,0 metros. As embarcações do tipo jangadas foram predominantes, constituindo mais de 60% da frota pesqueira artesanal do município, conforme ilustrado na **Figura II.5.3.3-60** (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Toda a frota pesqueira desse município é constituída por embarcações de pequeno porte (menos de 12 m de comprimento) movidas, principalmente, por vela, remo, vara e motor de rabeta, desprovidas de instrumentos de pesca e navegação. Estas características permitem classificar a pesca no município como tipicamente artesanal.

Tipologia das Embarcações

62%
25%
7%
4%
1%
1%

Jangadas de madeira
Barcos de madeira
Canoas de madeira
Baiteiras de madeira
Caíque de madeira
Barcos de fibra

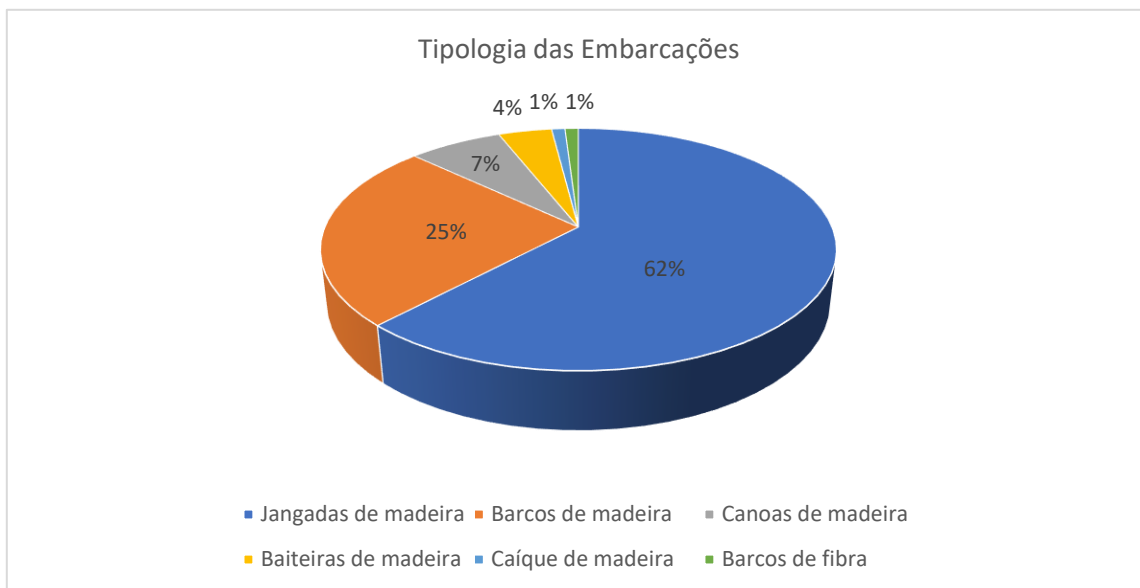



Figura II.5.3.3-60: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Sirinhaém (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

A maior parte das embarcações pesqueiras artesanais do município de Sirinhaém (PE) é construída em madeira, sendo também encontradas catraias e lanchas confeccionadas em fibra. A **Tabela II.5.3.3-87** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais do município, de acordo com a localidade pesqueira considerada (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Tabela II.5.3.3-87: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Sirinhaém (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Barra de Sirinhaém	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara	4 a 5	100
	Baiteiras de madeira com remo e vara	6 a 7	15
	Barco de madeira com motor de centro	6 a 12	100
	Barco de fibra com motor de centro	6 a 12	3
	Subtotal	**4 a 12**	**218**
Santo Amaro	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara	6 a 8	50
	Canoas de madeira com motor de rabeta, vara ou remo	5 a 6,5	30
	Lanchas de fibra (motor de popa)	6	2
	Lanchas de zinco (motor de popa)	4	1
	Subtotal	**4 a 8**	**83**

Tabela II.5.3.3-87: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Sirinhaém (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Vila a Ver o Mar	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara	1,6 a 6	100
	Caíques de madeira a remo	3	5
	Subtotal	**1,6 a 6**	**105**
TOTAL DO MUNICÍPIO		**1,6 a 12**	**406**

Observa-se que a maior concentração de embarcações pesqueiras artesanais ocorre na localidade Barra de Sirinhaém.

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações de Sirinhaém é realizada em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo pelos pescadores das três localidades pesqueiras do município (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca artesanal e as atividades extrativistas no município de Sirinhaém (PE) são realizadas tanto nos ambientes estuarinos quanto marinhos. Assim, os principais recursos pesqueiros capturados refletem a utilização desses ambientes por pescadores e marisqueiras.

A **Tabela II.5.3.3-88**, a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade do município de Sirinhaém (PE), segundo PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.3-88: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Sirinhaém (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Barra de Sirinhaém	Pesca artesanal	Pirambu, agulha preta, amoré, ariacó, arraia, bagre, bijupirá, boca mole, bonito, cabeça de coco, cação, camurim, carapeba, carapitinga, cavala, cioba, dentão, tainha, dourado, espada, guarajuba, gato, xira, mariquita, mero, peroba, pescada, piraúna, saramunete, saúna, serra, serigado, sôia	Camarão e Lagosta	Polvo
	Extrativismo	---	Aratu, guajá, pitú e siri	Mariscos, lambreta, ostra, sururu e unha de velho

Tabela II.5.3.3-88: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Sirinhaém (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Santo Amaro	Pesca artesanal	Amoré, arraia, bagre, camurim, carapeba, carapitinga, cioba, coró, curimã, garoupa, mero, moreia, saramunete, tainha	Siri	---
	Extrativismo	---	Siri e caranguejo	Mariscos, ostra e sururu
Vila a Ver o Mar	Pesca artesanal	Agulha preta, branca, tainha, boca mole, serra, xaréu, guarajuba, saúna, cioba, cavala, camurim, cação, raia, lixa, bobó, xira, gato, bodião, mariquita	Camarão e lagosta	Polvo
	Extrativismo	---	Siri e caranguejo	Mariscos, sururu e ostra

A **Tabela II.5.3.3-89**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.3-89: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Sirinhaém (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												
Aratu												
Caranguejo	X	X	X	X	X							X
Marisco												
Ostra												
Siri												
Sururu												
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Agulhas												
Ariacó												
Arraias												
Bagres												
Bonito												
Bodião												
Cações												
Camarão												
Camurim												
Carapeba												

Tabela II.5.3.3-89: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Sirinhaém (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Cavalas												
Cioba												
Dentão												
Dourado												
Guarajuba												
Lagosta	X	X	X	X	X							X
Pescada												
Saramunete												
Saúna												
Serra												
Serigado												
Tainha												
Xaréu												

__Observação__: No período de defeso do caranguejo-uçá é permitida a captura somente de indivíduos machos (Portaria Ibama nº34/2003),

__Artes de Pesca:__

Os pescadores artesanais de Sirinhaém, assim como os extrativistas, utilizam uma variedade de petrechos de pesca, destacando-se as redes (de emalhe, rede de arrasto e tarrafas), linha de mão, a coleta manual e as armadilhas. O mergulho também é praticado nas localidades pesqueiras de Sirinhaém (PE), exceto em Santo Amaro. O uso de espinhéis também foi verificado apenas nas localidades Barra de Sirinhaém e Vila a Ver o Mar (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

A **Tabela II.5.3.3-90** apresenta uma síntese dos principais aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras do município de Sirinhaém (PE), de acordo com a localidade pesqueira. São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.3-90: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Sirinhaém (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Barra de Sirinhaém	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Boca mole, bonito, cabeça de coco, sôia, camurim, arraia, carapeba, espada, siri, guarajuba, lagosta, pescada, agulha preta, serra, lagosta, tainha
		Rede de arrasto	Boca mole, camarão, espada, guajá, siri, lagostinha

Tabela II.5.3.3-90: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Sirinhaém (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Linha de mão	Bagre, bijupirá, camurim, carapeba, serra, cavala, cioba, dentão, dourado, serigado, gato, peroba
		Espinhel	Arraia, cação, cioba, serigado
		Tarrafa	Tainha, carapeba, camurim, saúna
		Covos	Ariacó, xira, camboa, camurim, carapeba, saramunete, bagre, amoré camarão, pitú e lagosta
		Vara e caniço / varinha de mangue	Siri, aratu, carapeba, carapitinga, bagre, xira, mariquita, gato, piraúna, pirambu, mero, dentão
	Extrativismo	Coleta manual	Mariscos, ostra, sururu, unha de velho
		Jereré	Siri
		Mergulho livre (arpão)	Polvo, camurim, tainha
Santo Amaro	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Tainha, carapeba, camurim.
		Linha de mão	Mero, cioba, bagre, arraia, moreia, garoupa
		Tarrafa	Carapeba, camurim, curimã, tainha, bagre, carapitinga
		Covos	Amoré
		Rede camboa	Arraia, cioba, carapitinga, curimã, coró, saramunete
	Extrativismo	Coleta manual	Mariscos, caranguejo, ostra, siri, sururu
		Jereré	Siri
Vila a Ver o Mar	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Agulha preta, branca, boca mole, tainha, guarajuba, lagostinha, serra, xaréu
		Rede de arrasto	Camarão
		Linha de mão	Cioba, cavala, serra, xaréu, camurim
		Espinhel	Cação, raia, lixa, xaréu
		Tarrafa	Saúna, agulha branca
		Varinha	Bobó, xira, gato, bodião, mariquita
	Extrativismo	Coleta manual	Marisco, sururu, ostra, caranguejo
		Jereré	Siri
		Bicheiro	Polvo
		Mergulho livre (arpão)	Polvo, lagosta

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.3-91** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras de Sirinhaém (PE).

Tabela II.5.3.3-91: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Sirinhaém (PE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Barra de Sirinhaém	218	• Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara • Baiteiras de madeira com remo e vara • Barco de madeira com motor de centro • Barco de fibra com motor de centro	4 a 12	Rede de emalhe	Boca mole, bonito, cabeça de coco, sôia, camurim, arraia, carapeba, espada, siri, guarajuba, lagosta, pescada, agulha preta, serra, lagosta, tainha
				Rede de arrasto	Boca mole, camarão, espada, guajá, siri, lagostinha
				Linha de mão	Bagre, bijupirá, camurim, carapeba, serra, cavala, cioba, dentão, dourado, serigado, gato, peroba
				Espinhel	Arraia, cação, cioba, serigado
				Tarrafa	Tainha, carapeba, camurim, saúna
				Covos	Ariacó, xira, camboa, camurim, carapeba, saramunete, bagre, amoré camarão, pitú e lagosta
				Vara e caniço / varinha de mangue	Siri, aratu, carapeba, carapitinga, bagre, xira, mariquita, gato, piraúna, pirambu, mero, dentão
				Coleta manual	Mariscos, ostra, sururu, unha de velho
				Jereré	Siri
				Mergulho livre (arpão)	Polvo, camurim, tainha
Santo Amaro	83		4 a 8	Rede de emalhe	Tainha, carapeba, camurim.

Tabela II.5.3.3-91: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Sirinhaém (PE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
		• Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara • Canoas de madeira com motor de rabeta, vara ou remo • Lanchas de fibra (motor de popa) • Lanchas de zinco (motor de popa)		Linha de mão	Mero, cioba, bagre, arraia, moreia, garoupa
				Tarrafa	Carapeba, camurim, curimã, tainha, bagre, carapitinga
				Covos	Amoré
				Rede camboa	Arraia, cioba, carapitinga, curimã, coró, saramunete
				Coleta manual	Mariscos, caranguejo, ostra, siri, sururu
				Jereré	Siri
Vila a Ver o Mar	105	• Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara • Caíques de madeira a remo	1,6 a 6	Rede de emalhe	Agulha preta, branca, boca mole, tainha, guarajuba, lagostinha, serra, xaréu
				Rede de arrasto	Camarão
				Linha de mão	Cioba, cavala, serra, xaréu, camurim
				Espinhel	Cação, raia, lixa, xaréu
				Tarrafa	Saúna, agulha branca
				Varinha	Bobó, xira, gato, bodião, mariquita
				Coleta manual	Marisco, sururu, ostra, caranguejo
				Jereré	Siri
				Bicheiro	Polvo
				Mergulho livre (arpão)	Polvo, lagosta

ii. Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo

Assim como para os demais municípios apresentados anteriormente, a infraestrutura de suporte às atividades pesqueiras artesanais e extrativistas são precárias no município de Sirinhaém (PE).

O fornecimento de gelo é feito por apenas uma fábrica, situada na localidade de Barra de Sirinhaém, ou produzido pelos próprios pescadores e marisqueiras, em suas residências. O abastecimento de combustível para as embarcações é realizado por meio de postos de combustíveis locais.

A **Tabela II.5.3.3-92** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas deste município.

Tabela II.5.3.3-92: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Sirinhaém (PE). Fontes: PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Barra de Sirinhaém	Porto da Barra de Sirinhaém Porto da praia Estaleiro dos Casados	Posto de Sirinhaém	Fábrica de gelo do Casado (na localidade)	Pescados – Evisceração Crustáceos – Filetagem Moluscos – Retirada das conchas, limpeza, cozimento e congelamento	Direto ao consumidor Intermediários Restaurantes em Recife	Conchas utilizadas para artesanato e na construção civil	Na praia, no porto do Lemenha ou no estaleiro dos Casados
Santo Amaro	Porto de Amaro Gaspar	Posto de Sirinhaém	Fábrica de gelo do Casado (na localidade)	Pescados – Evisceração Crustáceos – Filetagem Moluscos – Retirada das conchas, limpeza, cozimento e congelamento	Direto ao consumidor Intermediários	Inexistente	No Porto Amaro Gaspar (Graú) ou no Rio Mamucambinha
Vila a Ver o Mar	Píer de Mariassú Na areia da praia de Gamela Porto do Estuário	Posto de Sirinhaém	Produzido nas residências dos pescadores e marisqueiras	Pescados – Evisceração Moluscos – Retirada das conchas	Bares e restaurantes locais Direto ao consumidor	Conchas utilizadas para artesanato	Na beira da praia ou nas residências dos pescadores

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal, assim como dos recursos provenientes das atividades extrativistas, é realizada de forma mais frequente diretamente ao consumidor final ou para intermediários.

iii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas*

Os pescadores artesanais, assim como os extrativistas, do município de Sirinhaém (PE) atuam tanto em áreas estuarinas quanto na região marinha, sendo os estuários as áreas de maior atuação.

A pesca marinha é realizada apenas pelos pescadores artesanais das localidades Barra de Sirinhaém e Vila a Ver o Mar. Sua frota pesqueira atua em águas rasas sobre a plataforma continental (profundidade inferior a 50 m).

De acordo com PETROBRAS/EGIS (2017b), a extensão das áreas de pesca da frota pesqueira do município de Sirinhaém (PE) possui como limite, ao sul, a divisa entre os estados de Sergipe e Bahia e, ao norte, o município de Touros (RN).

A **Figura II.5.3.3-61** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município, tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017b).

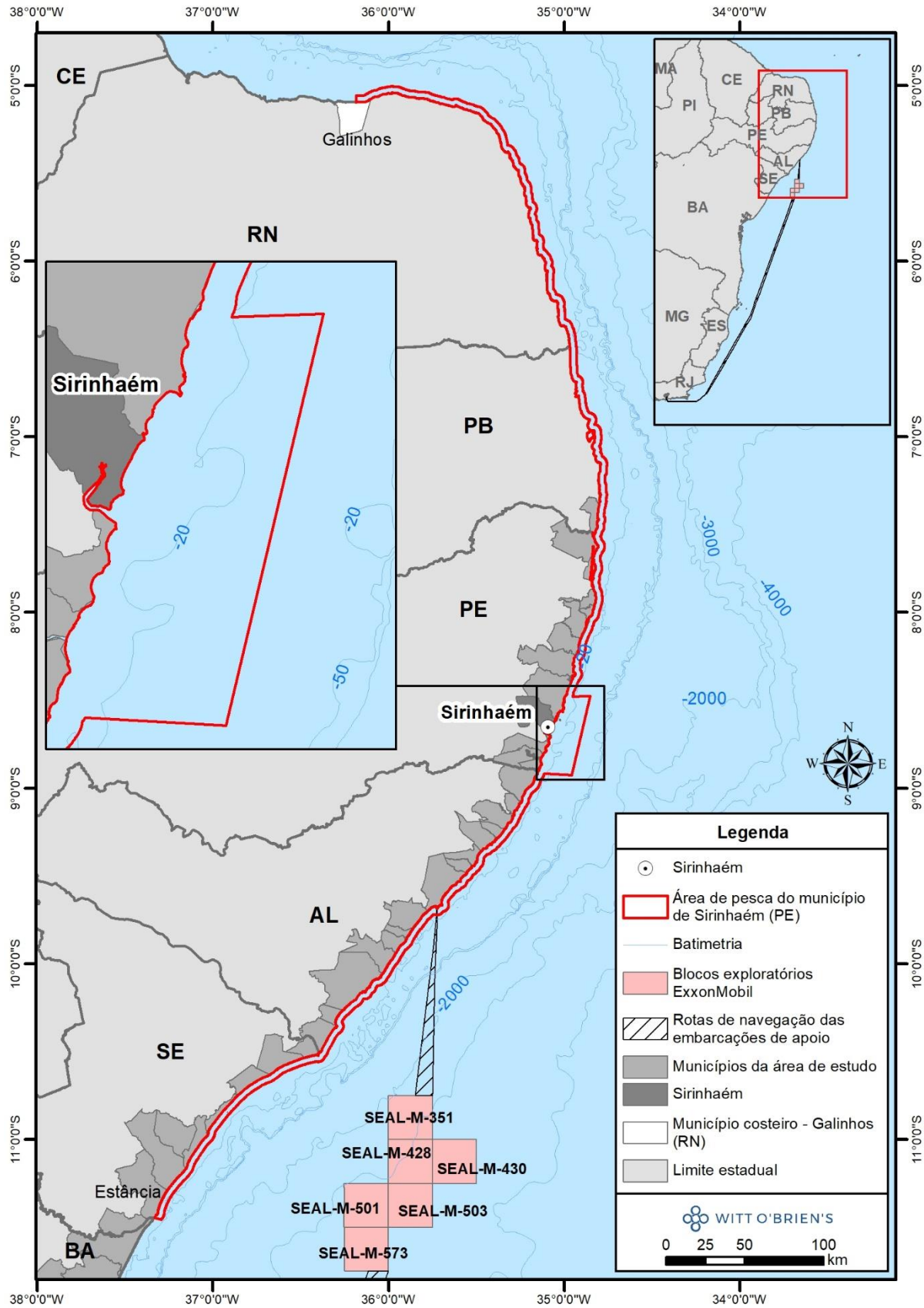



Figura II.5.3.3-61: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Sirinhaém (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Analisando-se a **Figura II.5.3.3-61**, tendo como base o perfil tipicamente artesanal da pesca no município de Sirinhaém, onde predominam as embarcações de pequeno porte com propulsão a vela, remo, vara ou motor de rabeta, que constituem mais de 75% da frota pesqueira do município, bem como os conceitos de pesca artesanal, verifica-se que a extensão da área de pesca apontada por PETROBRAS/EGIS (2017b) considera não somente as áreas de concentração dessa frota, mas as possíveis áreas que podem ser alcançadas, levando-se em conta, também as áreas de atuação das embarcações de maior porte desses municípios, como os barcos de madeira e de fibra motorizados com 6 a 12 metros de comprimento, que representam 25% da frota pesqueira do município.

Assim como comentado para o município de Pitimbu (PB), da Ilha de Itamaracá (PE) e outros, a ausência de informações sobre o desembarque pesqueiro do município de Sirinhaém (PE), incluindo a distribuição espacial dos locais de capturas, impossibilita a identificação das áreas de atuação expressiva dos pescadores artesanais de Sirinhaém (PE). Da mesma forma, não permite afirmar que as áreas de atuação expressiva desses pescadores abranjam todo o trecho compreendido entre a divisa dos estados da Bahia e Sergipe e o município de Touros (RN), apontado na **Figura II.5.3.3-61**.

A **Tabela II.5.3.3-93** apresenta a descrição das áreas de atuação das frotas pesqueiras artesanais de cada localidade do município de Sirinhaém (PE). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados tendo como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.3-93: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Sirinhaém (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Barra de Sirinhaém	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Touros (RN); Limite Sul: Divisa Sergipe / Bahia	Até 4 Km Até 15 m	Boca mole, bonito, cabeça de coco, sôia, camurim, arraia, carapeba, espada, siri, guarajuba, lagosta, pescada, agulha preta, serra, lagosta, tainha
		Rede de arrasto			Boca mole, camarão, espada, guajá, siri, lagostinha
		Linha de mão			Bagre, bijupirá, camurim, carapeba, serra, cavala, cioba, dentão, dourado, serigado, gato, peroba
		Espinhel			Arraia, cação, cioba, serigado
		Tarrafa			Tainha, carapeba, camurim, saúna
		Covos			Ariacó, xira, camboa, camurim, carapeba, saramunete, bagre, amoré camarão, pitú e lagosta
		Vara e caniço / varinha de mangue			Siri, aratu, carapeba, carapitinga, bagre, xira, mariquita, gato, piraúna, pirambu, mero, dentão
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e nos estuários dos rios	---	Mariscos, ostra, sururu, unha de velho
		Jereré			Siri
		Mergulho livre (arpão)			Polvo, camurim, tainha
Santo Amaro		Rede de emalhe			Tainha, carapeba, camurim.

Tabela II.5.3.3-93: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Sirinhaém (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
	Pesca artesanal	Linha de mão	Rio dos Passos até os Carneiros e Guadalupe	Atuam somente nos estuários dos rios	Mero, cioba, bagre, arraia, moreia, garoupa
		Tarrafa			Carapeba, camurim, curimã, tainha, bagre, carapitinga
		Covos			Amoré
		Rede camboa			Arraia, cioba, carapitinga, curimã, coró, saramunete
	Extrativismo	Coleta manual			Mariscos, caranguejo, ostra, siri, sururu
		Jereré			Siri
Vila a Ver o Mar	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Porto de Galinhas (PE) Limite Sul: São José da Coroa Grande (PE)	Até 18 Km < 50 m	Agulha preta, branca, boca mole, tainha, guarajuba, lagostinha, serra, xaréu
		Rede de arrasto			Camarão
		Linha de mão			Cioba, cavala, serra, xaréu, camurim
		Espinhel			Cação, raia, lixa, xaréu
		Tarrafa			Saúna, agulha branca
		Varinha			Bobó, xira, gato, bodião, mariquita
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e nos estuários dos rios	---	Marisco, sururu, ostra, caranguejo
		Jereré			Siri
		Bicheiro			Polvo
		Mergulho livre (arpão)			Polvo, lagosta

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal por localidade pesqueira (**APÊNDICE B**), não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras do município de Sirinhaém (PE) com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

No entanto, observa-se com base nos mapas com as áreas de pesca, que poderão eventualmente ocorrer interfaces, apenas entre as embarcações pesqueiras de maior porte da localidade pesqueira de Barra de Sirinhaém, com barcos de apoio à perfuração que vierem a utilizar a base de apoio situada no município de Maceió (AL), conforme pode ser verificado na **Figura II.5.3.3-62**, a seguir, que aponta uma pequena sobreposição de áreas na chegada ao porto de Maceió, em trecho distante do porto de origem e das áreas de concentração das embarcações pesqueiras do município de Sirinhaém (PE).

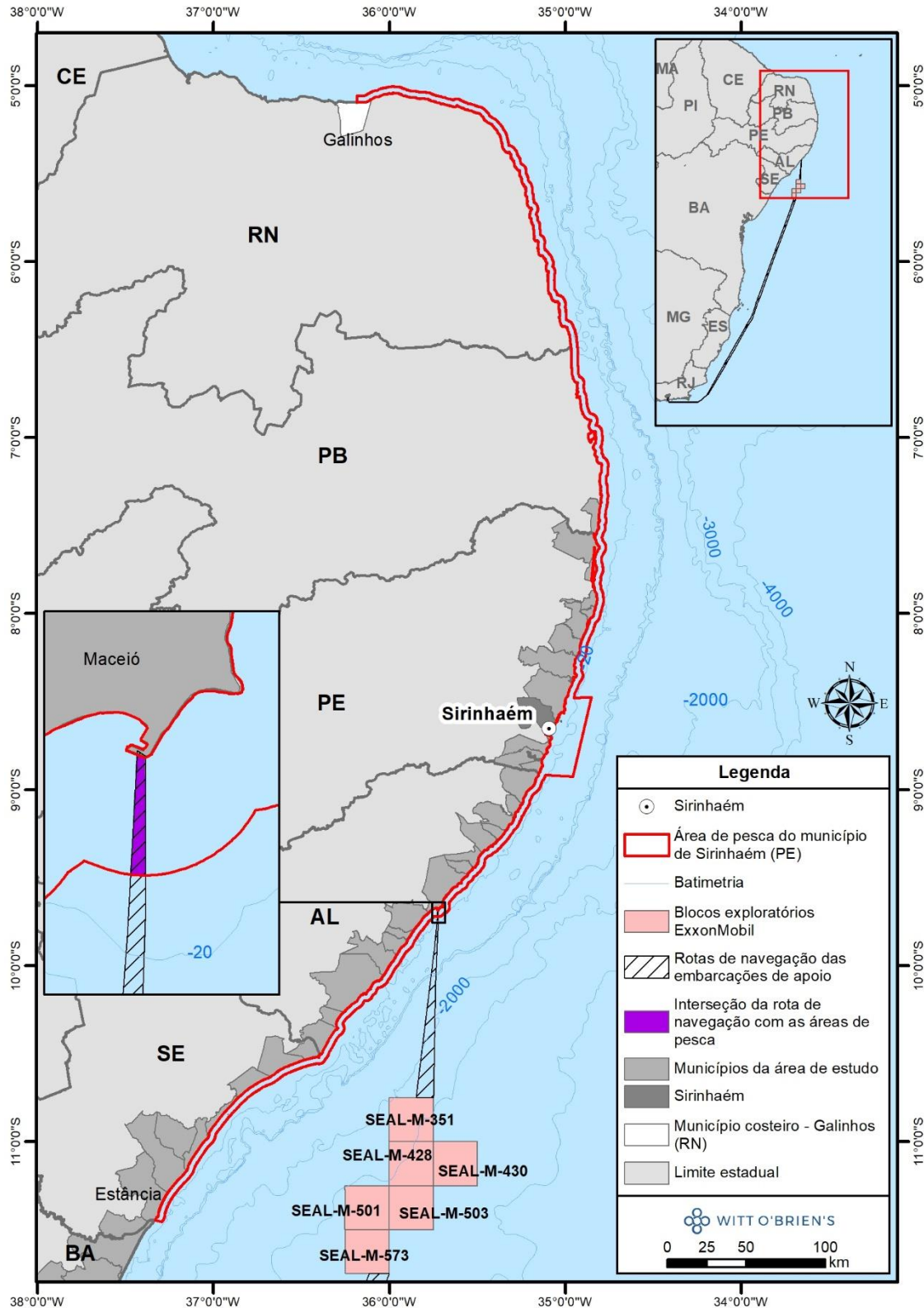



Figura II.5.3.3-62: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Sirinhaém (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, em relação à costa do município de Sirinhaém (PE), somado ao fato de que qualquer possível interface entre a atividade pesqueira com a atividade de perfuração nesses blocos poderá ocorrer apenas no trecho costeiro de chegada ao porto de Maceió e apenas com embarcações de maior porte da localidade pesqueira de Barra de Sirinhaém, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, terá, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

i. Comunidades Remanescentes de Quilombos

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombo no município de Sirinhaém (PE).

ii. Terras indígenas

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas), não foram identificadas terras indígenas no município de Sirinhaém (PE).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

No estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017b), foram identificados no município de Sirinhaém cinco empreendimentos aquícolas de cultivo de camarões marinhos localizados nas três localidades pesqueiras.

A **Tabela II.5.3.3-94**, a seguir, apresenta uma síntese das principais características dos cinco projetos de carcinicultura marinha instalados no município de Sirinhaém (PE) identificados por PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.3-94: Síntese das características dos cultivos aquícolas no município Sirinhaém (PE). NI=Não Identificado. Fontes: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Ambiente	Método de Cultivo	Espécie	Acesso	Modo de Deslocamento	Tempo de Deslocamento (Minutos)		Sistema de Produção
						Máximo	Mínimo	
Barra do Sirinhaém	Estuarino	Viveiro-Escavado	NI	Terrestre	Automóvel	00:24:04	00:12:02	NI
Barra do Sirinhaém	Estuarino	Viveiro-Escavado	Camarão	Terrestre	Automóvel	00:26:01	00:13:00	Comercial
Barra do Sirinhaém	Estuarino	Viveiro-Escavado	Camarão	Terrestre	Automóvel	00:26:12	00:13:06	Comercial
Santo Amaro	Estuarino	Viveiro-Escavado	Camarão	Terrestre	Automóvel	00:23:59	00:12:00	Comercial
Vila a ver o Mar	Estuarino	Viveiro-Escavado	Camarão	Terrestre	Automóvel	00:26:44	00:13:22	Comercial

No **APÊNDICE D** é apresentada a distribuição geográfica dos projetos de carcinicultura marinha instalados no município de Sirinhaém (PE).

Não foram identificados conflitos entre os pescadores artesanais extrativistas e a atividade de carcinicultura no município de Sirinhaém (PE) (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Com base nas informações levantadas, não é esperada nenhuma interação entre a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 e as atividades de aquicultura em operação no município de Sirinhaém, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Sirinhaém (PE).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F.**

Tamandaré

O município de Tamandaré (PE) está localizado no litoral sul do estado de Pernambuco e inserido na bacia hidrográfica dos rios Una, Mamucabas e Ilhetas. Os rios Mamucabas e Ilhetas correm paralelo à linha de costa, sendo rodeados por vegetação de manguezal. A região costeira do município é bastante urbanizada.

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

i. <u>Evolução da População por Situação</u>

Nos dados relativos às pesquisas censo (IBGE) não constam informações relativas ao município de Tamandaré (PE) para 1970, 1980 e 1991 (**Figura II.5.3.3-63**). Isto ocorre porque o município foi constituído em 1997 (desmembrado do município de Rio Novo), de forma que só são apresentados dados sobre esse local a partir de 2000. Comparando-se os dados de 2000 e 2010, nota-se que houve um crescimento populacional no município, influenciado pelo crescimento da população urbana, uma vez que o contingente rural sofreu uma redução nesse período.

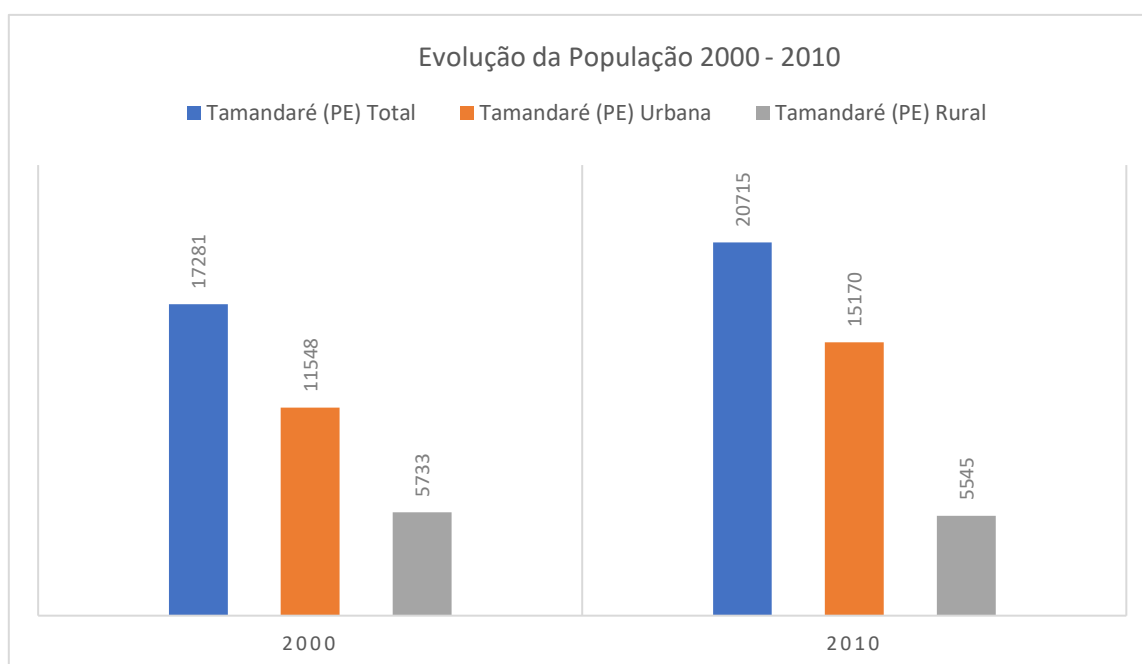



Figura II.5.3.3-63: Evolução da População por Situação no município de Tamandaré (PE). Fontes: IBGE, 2010.

ii. <u>Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos</u>

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico

Conforme apontam os dados do IBGE sobre o PIB municipal (**Figura II.5.3.3-64**), os setores mais representativos da economia de Tamandaré são os serviços e a administração pública. Destaca-se que o setor de serviços é preponderante, correspondendo a quase metade do que foi produzido no município. A terceira maior contribuição para o PIB municipal foi da indústria e a última, do setor agropecuário.

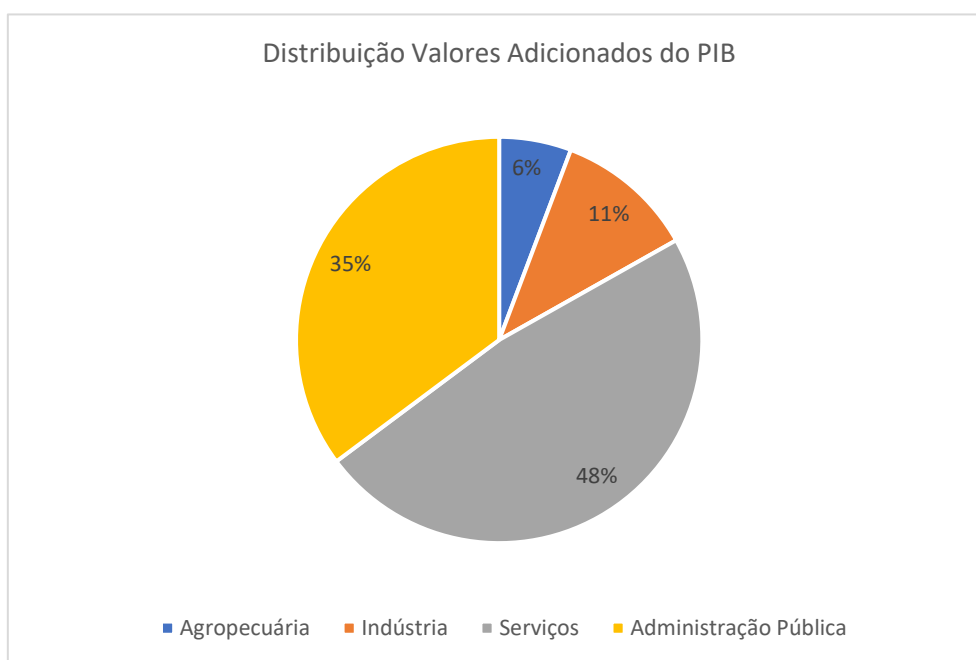



Figura II.5.3.3-64: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Tamandaré (PE), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2016.

ii. Ocupação Por Atividade Econômica

Segundo os dados do IBGE (**Figura II.5.3.3-65**), o município de Tamandaré apresenta uma relativa diversificação no seu perfil produtivo. As três atividades mais destacadas ocupam entre 21 e 24% do pessoal ocupado em unidades empresariais. A atividade a ocupar a maior parcela de mão de obra é a administração pública (24%), seguida por alojamento e alimentação (22%) e, finalmente, pelo comércio (21%). Ainda com algum destaque, tem-se atividade de administração, que ocupa cerca de 12% do pessoal, e a atividade de Saúde e Serviço Social, com 10%. As demais atividades variam seus percentuais de mão de obra de 0,65 a 2,15%.

Pessoal Ocupado (%)
0 5 10 15 20 25 30
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquicultura 0,65
Ind, de transformação 2,15
Construção 2,00
Comércio 20,99
Transporte 1,66
Alojamento e alimentação 21,85
Ativ. prof. científicas e téc. 0,55
Ativ. Adm. 11,71
Adm. Pública 24,46
Educação 1,23
Saúde e serv. Soc. 9,90
Artes, cultura, esporte e recreação 0,74
Outras atividades de serviços 1,81

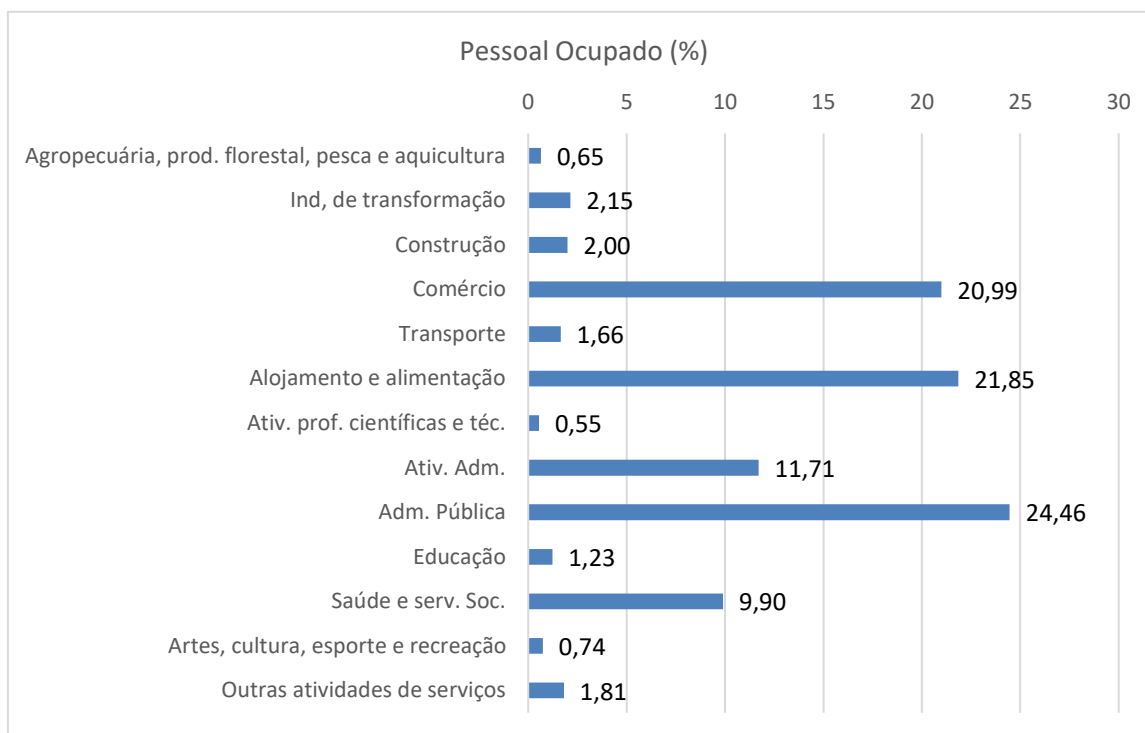



Figura II.5.3.3-65: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Tamandaré (PE). Fontes: IBGE, 2016.

iii. Vocação Econômica

Observa-se que em Tamandaré o setor de serviços tem grande destaque apresentando a maior contribuição para o PIB e também o maior percentual de ocupação de mão de obra. Somando apenas as atividades de comércio e de alojamento e alimentação tem-se aproximadamente 43% da mão de obra local. Assim, entende-se que a vocação do município é o setor de serviços, mais especificamente as atividades de alojamento e alimentação e comércio.

Patrimônio

i. Patrimônio Mundial

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial em Tamandaré (PE).

ii. Patrimônio - IPHAN

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio pelo IPHAN em Tamandaré (PE).

b) Lazer e Turismo:

O município de Tamandaré possui cinco praias, sendo que a mais conhecida é a Praia dos Carneiros, conhecida nacionalmente e que atrai grande quantidade de turistas ao longo do ano. No local está o Forte de Santo Inácio, construído no final do século XVIII. Outras praias do município são a Praia das Campas, Praia de Tamandaré, Praia do Pontal do Lira e Praia da Boca da Barra. Entre os atrativos

turísticos inserem-se passeios e trilhas em regiões de mangue (https://tamandare.pe.gov.br/atrativos-turisticos/. Acessado em dezembro de 2019).

Como o turismo está centrado na atividade de balneário a alta temporada é no período de dezembro a fevereiro. Não foram identificadas manifestações culturais do município, mas pode-se estimar a ocorrência de maracatu e coco, como apresentado em outros municípios desta região.

i. Conflitos Relacionados ao Turismo

A partir de pesquisa com dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Tamandaré (PE).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

No município de Tamandaré (PE) foi identificada apenas uma comunidade/localidade pesqueira e extrativista que utiliza dois diferentes locais para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores e do pescado capturado.

A **Tabela II.5.3.3-95** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados em Tamandaré (PE), de acordo com a localidade pesqueira identificada em estudo recente (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Tabela II.5.3.3-95: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Tamandaré (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Tamandaré	Latitude: -08,75312° Longitude: -35,09288°	Em frente da colônia / na praia do Forte	Latitude: -08,75893° Longitude: -35,09588°
		No mangue (rio Ariquindá)	Latitude: -08,737951° Longitude: -35,102281°

A localidade pesqueira artesanal e extrativista de Tamandaré está localizada na região litorânea do município, em área bastante urbanizada e com a presença de boa infraestrutura de serviços e comércio em geral. A pesca e as atividades extrativistas são realizadas tanto na região marinha quanto nos estuários dos rios Ariquindá e Mamucabinha, locais que também são utilizados para a manutenção e reparos nas embarcações.

A **Figura II.5.3.3-66**, a seguir, apresenta a distribuição espacial da localidade, bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Tamandaré (PE).

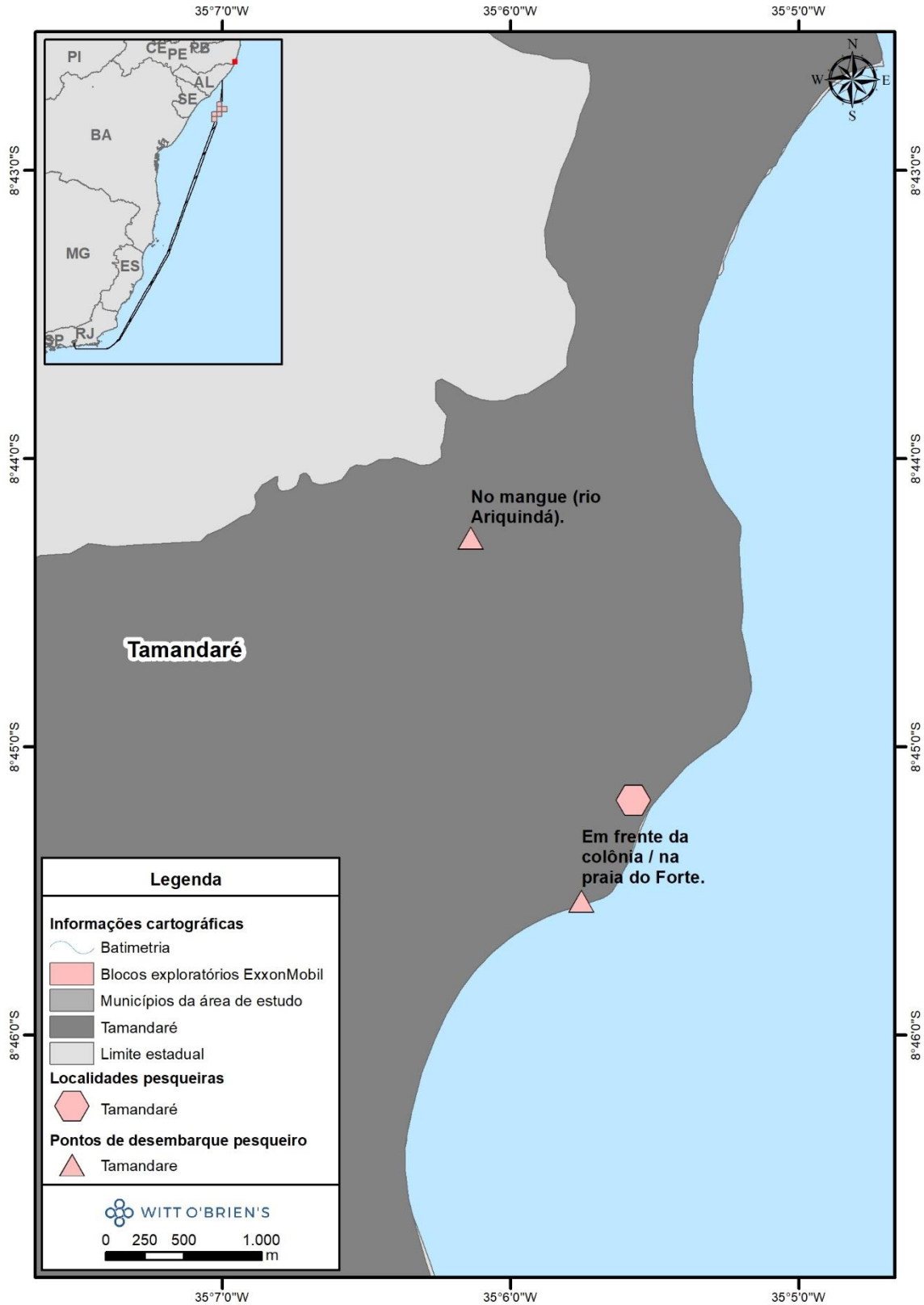



Figura II.5.3.3-66: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Tamandaré (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

ii. Organização Social

Os resultados de pesquisas de campo realizadas em 2016 (EGIS), estimaram um total entre 420 e 1.300 pescadores e marisqueiras atuantes no município de Tamandaré (PE). Desse total, mais da metade são mulheres que se dedicam ao extrativismo, tanto nos estuários quanto na região costeira.

No estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017b) foram identificadas duas instituições ativas representativas dos pescadores artesanais e extrativistas do município de Tamandaré (PE). A **Tabela II.5.3.3-96** apresenta essas entidades e os quantitativos estimados de pescadores e marisqueiras.

Tabela II.5.3.3-96: Principais entidades ativas, representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Tamandaré (PE). Fontes: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimados de Pescadores e Extrativistas			Número de Pescadores Registrados
		Homens	Mulheres	Total	
Tamandaré	Colônia de Pescadores Z-05, de Tamandaré	De 210 a 500	De 210 a 800	De 420 a 1.300	420
	Associação dos Jangadeiros de Tamandaré	ND	ND	ND	30
Total		**---**	**---**		**450**

Embora o estudo supracitado tenha estimado um total de até 1.300 pescadores artesanais e extrativistas no município de Tamandaré (PE), os dados das entidades representativas dos pescadores apontam um total de 420 registrados na Colônia de Pescadores Z-05 e 30 pescadores e marisqueiras registrados na Associação dos Jangadeiros de Tamandaré.

A Colônia de Pescadores Z-05, de Tamandaré, concentra o atendimento aos pescadores e marisqueiras do município, auxiliando em questões previdenciárias, com o seguro defeso e com a comercialização de pescados.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

No município de Tamandaré (PE) foram levantadas, no ano de 2016, 1.065 embarcações pesqueiras artesanais com comprimento variando de 2,0 metros a 10,0 metros. As embarcações do tipo jangadas e catraias foram predominantes, constituindo mais de 98% da frota pesqueira artesanal do município, conforme ilustrado na **Figura II.5.3.3-67** (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Toda a frota pesqueira de Tamandaré (PE) é constituída por embarcações de pequeno porte (menos de 10 m de comprimento), movidas, principalmente, a remo e/ou motor de rabeta/popa, desprovidas

de instrumentos de pesca e navegação. Estas características permitem classificar a pesca no município como tipicamente artesanal.

Tipologia das Embarcações
4,7%
0,9%
0,5%
93,9%
Jangadas de madeira
Catraias de madeira
Barcos de madeira
Barcos de fibra

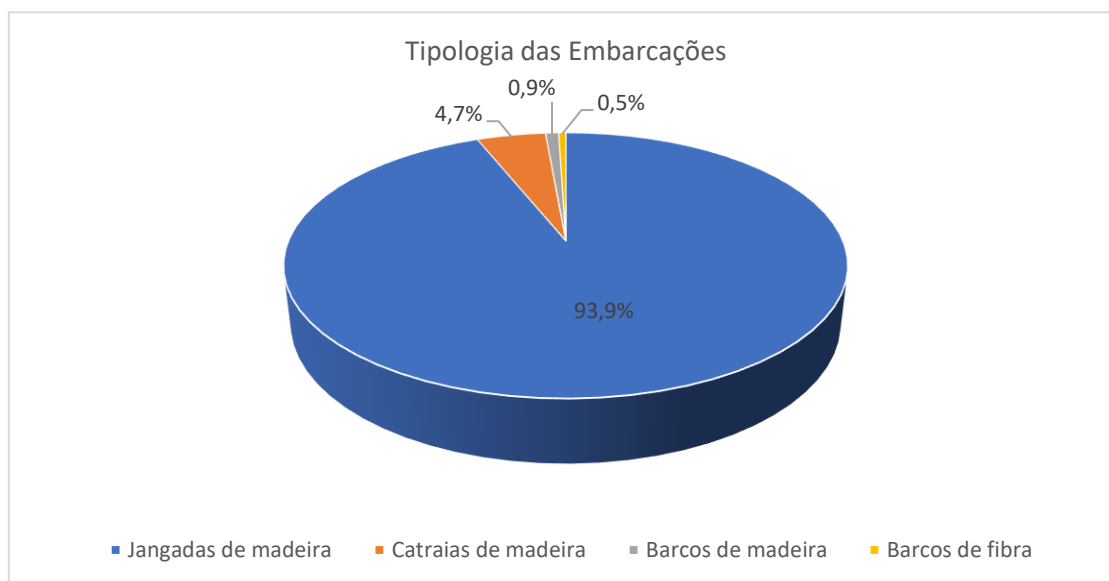



Figura II.5.3.3-67: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Tamandaré (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

A quase totalidade das embarcações pesqueiras artesanais de Tamandaré (PE) é construída em madeira, sendo também encontrados barcos motorizados confeccionados em fibra. A **Tabela II.5.3.3-97** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais do município, de acordo com a localidade pesqueira considerada (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Tabela II.5.3.3-97: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Tamandaré (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS. 2017b.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Tamandaré	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e com remo	3 a 6	1.000
	Catraias de madeira com remo	2 a 4	50
	Barco de madeira com motor de centro	8 a 10	10
	Barco de fibra com motor de centro	8 a 10	5
TOTAL DO MUNICÍPIO		**2 a 10**	**1.065**

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações de Tamandaré (PE) é realizada em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca artesanal e as atividades extrativistas no município de Tamandaré (PE) são realizadas tanto nos ambientes estuarinos quanto marinhos. Assim, os principais recursos pesqueiros capturados refletem a utilização desses ambientes por pescadores e marisqueiras.

A **Tabela II.5.3.3-98**, a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais na única localidade do município de Tamandaré (PE), segundo PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.3-98: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais na localidade pesqueira do município de Tamandaré (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Tamandaré	Pesca artesanal	Agulha preta, albacora, bagre, bicuda, bobó, bonito, bodião, cação, cavala, cioba, corvina, dentão, dourado, garaçuma, guarajuba, caranha, gato, jagunça, tainha, pargo, pescada, pirambu, serra, serigado, xira	Camarão e lagostinha	Polvos
	Extrativismo	---	Caranguejo, aratu e siri	Marisco, lambreta, ostra e sururu

A **Tabela II.5.3.3-99**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros de Tamandaré (PE), levantados por PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.3-99: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Tamandaré (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												
Aratu												
Caranguejo	X	X	X	X	X							X
Marisco												
Ostra												
Siri												
Sururu												
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Agulhas												
Albacoras/atuns												
Bagres												
Bonito												
Bodião												
Cações												

Tabela II.5.3.3-99: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Tamandaré (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Camarão												
Cavalas												
Cioba												
Dentão												
Dourado												
Guarajuba												
Pargo	X	X	X	X								X
Pescada												
Serra												
Serigado												
Tainha												

Observação: No período de defeso do caranguejo-uçá é permitida a captura somente de indivíduos machos (Portaria Ibama nº34/2003).
O defeso do pargo se refere apenas para a pesca em áreas com profundidades menores que 50 metros (INI MPA-MMA nº08/2012)

Artes de Pesca:

Os pescadores artesanais de Tamandaré (PE), assim como os extrativistas, utilizam uma variedade de petrechos de pesca, destacando-se as redes (de emalhe, rede de arrasto, tarrafas, jereré e puçá), linha de mão, espinhéis, a coleta manual e o mergulho livre (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

A **Tabela II.5.3.3-100** apresenta uma síntese dos principais aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras do município de Tamandaré (PE), de acordo com a localidade pesqueira. São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.3-100: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Tamandaré (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Tamandaré	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Agulha preta, bagre, bonito, cação, corvina, garaçuma, guarajuba, pirambu, serra, tainha, camarão
		Rede de arrasto	Agulha preta
		Linha de mão	Albacora, aratu, cavala, cioba, dourado, garaçuma, guarajuba, pargo, pescada, serra, serigado
		Espinhel	Cioba, serigado, dentão, caranha
		Tarrafa	Tainha

Tabela II.5.3.3-100: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Tamandaré (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Varinha	Xira, gato, bobo, jagunça
	Extrativismo	Coleta manual	Mariscos, caranguejo, ostra, siri, sururu
		Jereré	Siri
		Puçá	Siri
		Foice/facão	Lambreta e ostra
		Rede de lagostinha	Lagostinha
		Mergulho livre (arpão)	Bicuda, bobo, bobó, bodião, gato, polvo, serra

<u>Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas</u>

Na **Tabela II.5.3.3-101** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas da localidade pesqueira de Tamandaré (PE).

Tabela II.5.3.3-101: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Tamandaré (PE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Tamandaré	1.065	• Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e com remo • Catraias de madeira com remo • Barco de madeira com motor de centro • Barco de fibra com motor de centro	2 a 10	Rede de emalhe	Agulha preta, bagre, bonito, cação, corvina, garaçuma, guarajuba, pirambu, serra, tainha, camarão
				Rede de arrasto	Agulha preta
				Linha de mão	Albacora, aratu, cavala, cioba, dourado, garaçuma, guarajuba, pargo, pescada, serra, serigado
				Espinhel	Cioba, serigado, dentão, caranha
				Tarrafa	Tainha
				Varinha	Xira, gato, bobo, jagunça
				Coleta manual	Mariscos, caranguejo, ostra, siri, sururu
				Jereré	Siri
				Puçá	Siri
				Foice/facão	Lambreta e ostra
				Rede de lagostinha	Lagostinha
				Mergulho livre (arpão)	Bicuda, bobo, bobó, bodião, gato, polvo, serra

ii. Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo

Assim como para os demais municípios apresentados anteriormente, a infraestrutura de suporte às atividades pesqueiras artesanais e extrativistas são precárias no município de Tamandaré (PE).

O fornecimento de gelo é feito por duas fábricas. O abastecimento de combustível para as embarcações é realizado em posto de combustível local.

A **Tabela II.5.3.3-102** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município de Tamandaré (PE).

Tabela II.5.3.3-102: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Tamandaré (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Tamandaré	Em frente da colônia / na praia do Forte No mangue (rio Ariquindá)	Posto de Tamandaré	Fábrica da Barra de Inácio e na fábrica de gelo Bom Jesus	Pescados – Evisceração Moluscos – Retirada das conchas, limpeza, cozimento e congelamento	Peixarias e mercados locais Direto ao consumidor Na Colônia Z-05	Aproveitamento dos rejeitos para a produção de linguiças e hamburgueres Conchas usadas para o artesanato	No rio Mamucabinha, na barra do rio Brejo ou na praia

iii. Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas

Os pescadores artesanais assim como os extrativistas do município de Tamandaré (PE) atuam tanto em áreas estuarinas do rio Ariquindá, quanto na região marinha.

No ambiente marinho, a frota pesqueira atua sobre a plataforma continental em profundidades variando entre 20 metros e 100 metros.

De acordo com PETROBRAS/EGIS (2017b), a extensão das áreas de pesca da frota pesqueira do município de Tamandaré (PE) possui como limite, ao sul, as proximidades do município de Maceió (AL) e, ao norte, a localidade pesqueira de Gaibu, no município de Cabo de Santo Agostinho (PE).

A **Figura II.5.3.3-68** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Tamandaré (PE), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017b).

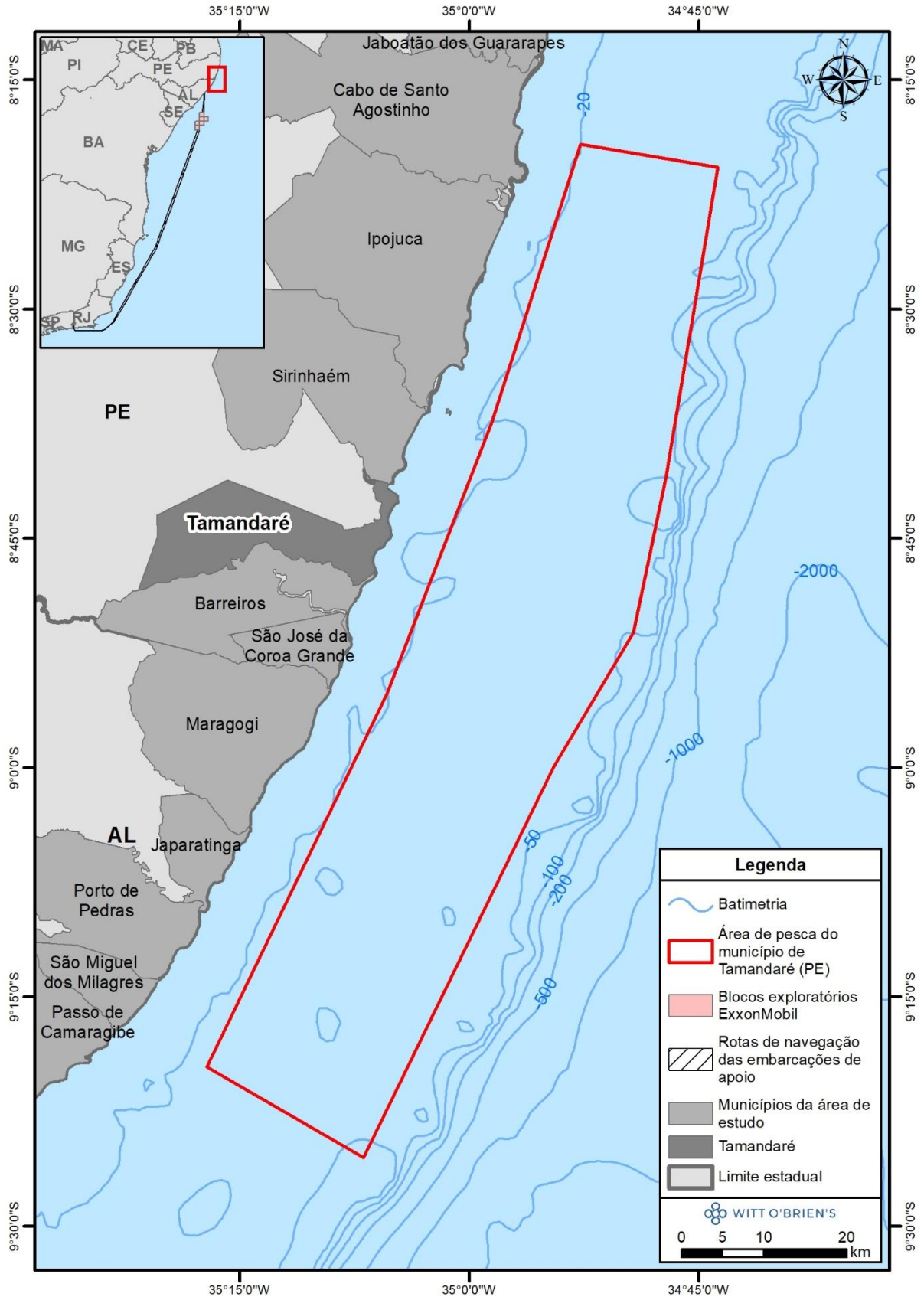



Figura II.5.3.3-68: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Tamandaré (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Analisando-se a **Figura II.5.3.3-68**, tendo-se como base o perfil tipicamente artesanal da pesca no município de Tamandaré (PE), onde predominam as embarcações de pequeno porte com propulsão a vela, remo, vara ou motor de rabeta, que constituem mais de 70% da frota pesqueira do município, bem como os conceitos de pesca artesanal, verifica-se que a extensão da área de pesca apontada por PETROBRAS/EGIS (2017b) considera não somente as áreas de concentração da frota, mas as possíveis áreas que podem ser alcançadas, levando-se em conta, também, as áreas de atuação das embarcações de maior porte do município, como os barcos de madeira e de fibra motorizados com 8 a 10 metros de comprimento, que representam menos de 2% da frota pesqueira de Tamandaré (PE).

Assim como comentado para os demais municípios abordados anteriormente neste capítulo, a ausência de informações sobre o desembarque pesqueiro do município de Tamandaré (PE), incluindo a distribuição espacial dos locais de capturas, impossibilita a identificação das áreas de atuação expressiva dos pescadores artesanais do município. Da mesma forma, não permite afirmar que as áreas de atuação expressiva desses pescadores abranjam todo o trecho compreendido entre município de Maceió (AL) e, ao norte, a localidade pesqueira de Gaibu, no município de Cabo de Santo Agostinho (PE), apontado na **Figura II.5.3.3-68**.

A **Tabela II.5.3.3-103** apresenta a descrição das áreas de atuação da frota pesqueira artesanal da localidade do município de Tamandaré (PE). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.3-103: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Tamandaré (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Tamandaré	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Gaibu, Cabo de Santo Agostinho (PE) Limite Sul: Maceió (AL)	Sobre a plataforma continental no trecho entre 20 m e 50 m de profundidade	Agulha preta, bagre, bonito, cação, corvina, garaçuma, guarajuba, pirambu, serra, tainha, camarão
		Rede de arrasto			Agulha preta
		Linha de mão			Albacora, aratu, cavala, cioba, dourado, garaçuma, guarajuba, pargo, pescada, serra, serigado
		Espinhel			Cioba, serigado, dentão, caranha
		Tarrafa			Tainha
		Varinha			Xira, gato, bobo, jagunça
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e no estuário do rio Ariquindá	---	Mariscos, caranguejo, ostra, siri, sururu
		Jereré			Siri
		Puçá			Siri
		Foice/facão			Lambreta e ostra
		Rede de lagostinha			Lagostinha
		Mergulho livre (arpão)			Bicuda, bobo, bobó, bodião, gato, polvo, serra

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal por localidade pesqueira (**APÊNDICE B**), não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais e extrativistas da localidade pesqueira do município de Tamandaré (PE) e a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

iv. Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, em relação à costa do município de Tamandaré (PE), somado ao fato de que qualquer possível interface entre a atividade pesqueira com a atividade de perfuração nesses blocos poderá ocorrer somente no trecho costeiro de chegada ao porto de Maceió e apenas com embarcações de maior porte do município de Tamandaré (PE)s, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá somente em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar. Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, terá, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

i. Comunidades Remanescentes de Quilombos

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombo no município de Tamandaré (PE).

ii. Terras indígenas

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em dezembro de 2019) não foram identificadas terras indígenas no município de Tamandaré (PE).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

No estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017b), foi identificado no município de Tamandaré (PE) apenas um pequeno empreendimento aquícola de cultivo comercial de peixes de água doce (tilápias), composto por sete viveiros de engorda. Este empreendimento está localizado em área continental, a oeste do centro urbano de Tamandaré e distante das áreas estuarinas do município.

No **APÊNDICE D** é apresentada a distribuição geográfica do projeto de aquicultura instalado no município de Tamandaré (PE).

Não foram identificados conflitos entre os pescadores artesanais extrativistas e a atividade de carcinicultura no município de Tamandaré (PE) (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Com base nas características e, principalmente, na localização do empreendimento (área continental distante dos estuários dos rios), não é esperada nenhuma interação entre a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 e as atividades de aquicultura em operação no município de Tamandaré (PE), levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Tamandaré (PE).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F.**

Barreiros

O município de Barreiros (PE) está localizado na costa sul de Pernambuco e está inserido na bacia do rio Una, que atravessa a sede municipal. Barreiros tem o município de Tamandaré (PE) e o estuário do rio Sirinhaém como limite norte e o estuário do rio Una e o município de São José da Coroa Grande (PE) como limite sul.

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

i. <u>Evolução da População por Situação</u>

Segundo os dados do IBGE (1970 - 2010) (**Figura II.5.3.3-69**), o município de Barreiros (PE) apresentou crescimento populacional nas três primeiras pesquisas censo. No entanto, na pesquisa de 2000 registrou um decréscimo na população. Essa redução foi específica na parcela rural da população. Na pesquisa seguinte registrou-se um novo decréscimo na população rural, mas o crescimento populacional urbano fez com que se mantivesse a elevação da população total.

Evolução da População 1970 - 2010
Pop. Total Pop. Urbana Pop. Rural
45000 40000 35000 30000 25000 20000 15000 10000 5000 0
1970: 28892 17666 11226
1980: 32446 19619 12827
1991: 40569 27558 13011
2000: 39139 31028 8111
2010: 40732 33982 6750
Ano

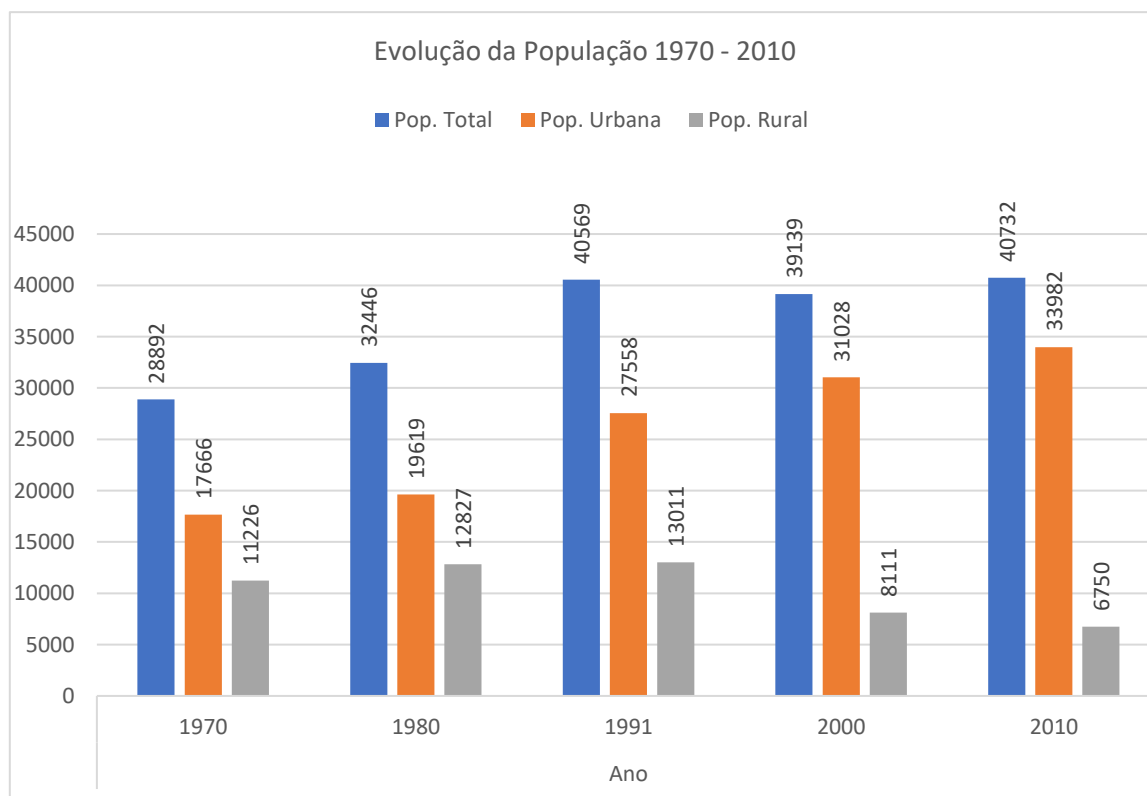



Figura II.5.3.3-69: Evolução da População por Situação no município de Barreiros (PE). Fonte: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. <u>Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos</u>

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Barreiros (PE), foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A.**

Perfil Produtivo

i. Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico

Segundo os dados do IBGE relativos ao PIB municipal de 2016 (**Figura II.5.3.3-70**), a composição do PIB de Barreiros (PE) decorre das atividades do setor de serviços e do setor público. As contribuições dos setores da agropecuária e da indústria são pouco significativas no contexto municipal. Somados, os valores de contribuição desses dois setores representam 12% do volume total do PIB.

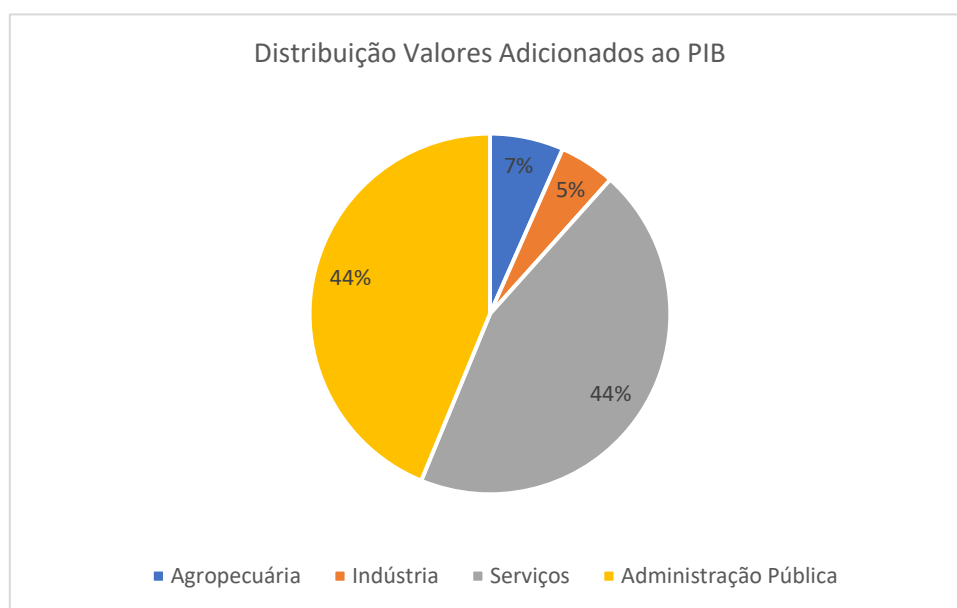



Figura II.5.3.3-70: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Barreiros (PE), por Setor Econômico (%). Fontes: IBGE, 2016.

ii. Ocupação Por Atividade Econômica

No município de Barreiros a pesquisa de atividades econômicas do IBGE de 2017 (**Figura II.5.3.3-71**) não apresentou atividades desidentificadas, de forma que o somatório dos percentuais atinge a totalidade (99,5%). Em relação ao perfil produtivo do município, nota-se a preponderância da atividade comercial, ocupando quase a metade da população que atua nas empresas locais. A segunda atividade que mais emprega no município é o poder público municipal, ocupando quase 25% da mão de obra.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	Pessoal Ocupado (%)
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic.	7,99
Ind, de transformação	3,11
Construção	0,85
Comércio	41,68
Transporte	0,77
Alojamento e alimentação	2,09
Informação e comunic.	0,49
Ativ. prof. científicas e téc.	0,65
Ativ. Adm.	2,72
Adm. Pública	24,32
Educação	2,60
Saúde e serv. Soc.	10,24
Artes, cultura, esporte e recreação	0,43
Outras atividades de serviços	1,56

Figura II.5.3.3-71: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Barreiros (PE). Fontes: IBGE, 2016.

iii. Vocação Econômica

Considerando-se as informações relativas ao PIB e a distribuição do pessoal ocupado por atividades, nota-se que o setor de serviços de Barreiros (PE) congrega as atividades de maior destaque para o município, notadamente o comércio, que reúne 42% da mão de obra ocupada. Nesse sentido, entende-se a atividade comercial como vocação privilegiada do município.

Patrimônio

i. Patrimônio Mundial

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial no município de Barreiros (PE).

ii. Patrimônio - IPHAN

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio pelo IPHAN no município de Barreiros (PE).

b) Lazer e Turismo:

O município de Barreiros (PE) faz parte da Área de Proteção Ambiental de Guadalupe – APA Guadalupe, juntamente com outros quatro municípios. Os 4,5 quilômetros do litoral de Barreiros são divididos entre as praias de Mamucabinha, ao norte, Praia do Porto, no centro, e Val do Uma, ao sul do território

municipal, e são comumente procuradas para ecoturismo. Devido à beleza do local, serviu como cenário para gravação de novela para emissora brasileira de televisão, em 1997 (http://panoramacultural.com.br/barreiros/. Acessado em dezembro de 2019).

Considerando a importância da atividade de balneário (praias), estima-se que a alta temporada seja de dezembro a fevereiro. Não foram encontradas informações específicas sobre as atividades e manifestações culturais do município de Barreiros, mas projeta-se que corresponda ao padrão regional com maracatu e coco.

i. Conflitos Relacionados ao Turismo

A partir de pesquisa com dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Barreiros (PE).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

No município de Barreiros (PE) foi identificada apenas uma comunidade/localidade pesqueira e extrativista que utiliza diferentes locais para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores e do pescado capturado.

A **Tabela II.5.3.3-104** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município de Barreiros (PE), de acordo com a única localidade pesqueira identificada em estudo recente (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Tabela II.5.3.3-104: Localidade pesqueira e principais locais de desembarque de pescados no município de Barreiros (PE). Fontes PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro
Barreiros	Latitude: -08,81039° Longitude: -35,19341°	Na beira do rio, nos quintais das residências dos pescadores e marisqueiras

A localidade pesqueira artesanal e extrativista de Barreiros está localizada às margens do rio Una, em região afastada cerca de 5 Km do litoral do município, e bastante urbanizada. A pesca e as atividades extrativistas são realizadas quase que exclusivamente no rio Una e seu estuário, seja com o uso de jangadas ou por meio da pesca desembarcada.

A **Figura II.5.3.3-72**, a seguir, apresenta a distribuição espacial dessa localidade, bem como dos locais de desembarque pesqueiro, na costa do município de Barreiros (PE).

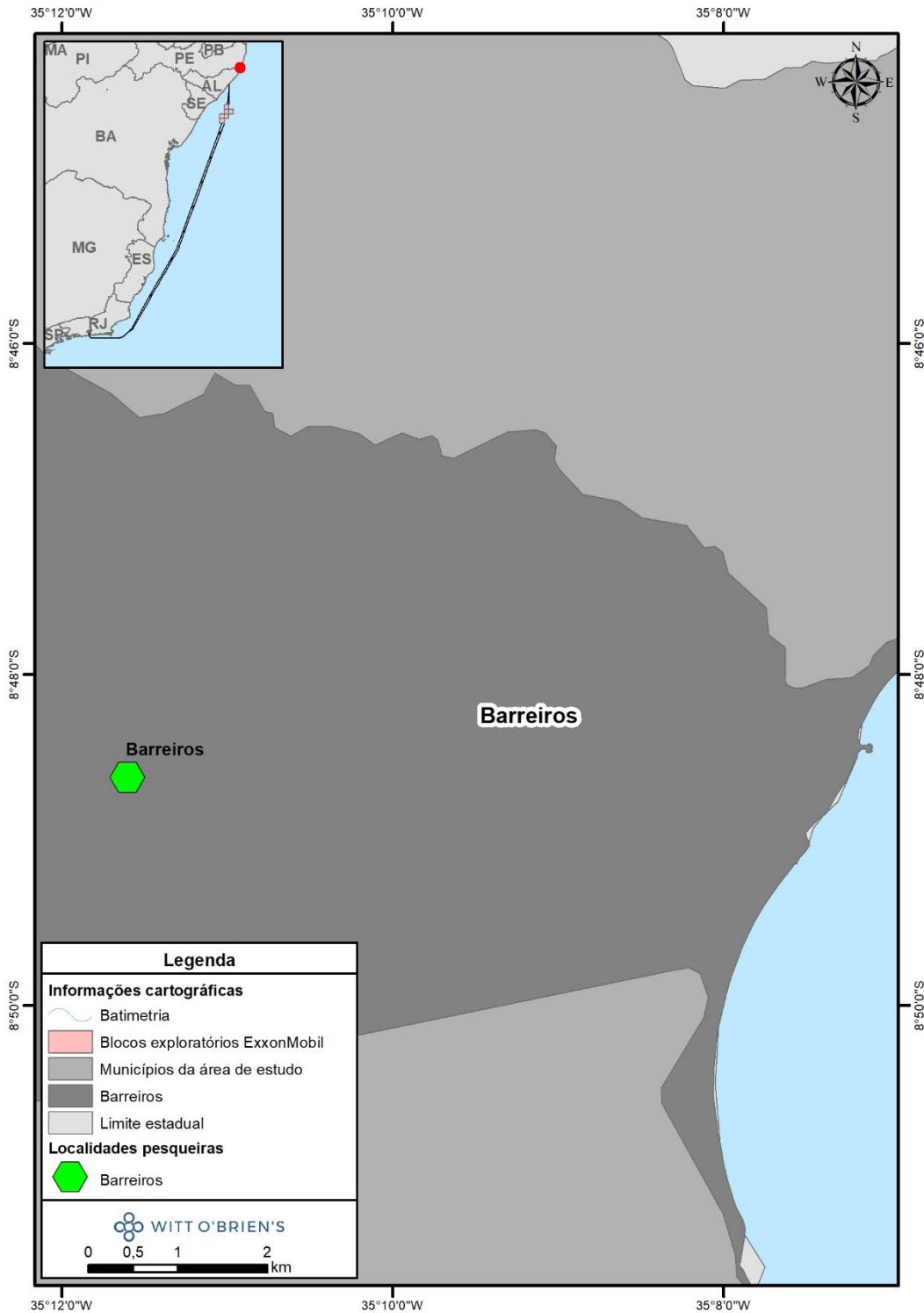



Figura II.5.3.3-72: Localidade pesqueira e locais de desembarque pesqueiro no município de Barreiros (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

ii. <u>*Organização Social*</u>

Os resultados de pesquisas de campo realizadas em 2016 (EGIS), estimaram um total de 200 pescadores e marisqueiras atuantes no município de Barreiros (PE), com uma distribuição equiparada entre homens e mulheres.

No estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017b) foi identificada apenas uma instituição ativa representativa dos pescadores artesanais e extrativistas do município de Barreiros (PE). A **Tabela II.5.3.3-105** apresenta essa entidade e os quantitativos estimados de pescadores e marisqueiras.

Tabela II.5.3.3-105: Principal entidade ativas representativa dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Barreiros (PE). Fontes: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimado de Pescadores e Extrativistas			Número de Pescadores Registrados
		Homens	Mulheres	Total	
Barreiros	Colônia de Pescadores Z-22 de Barreiros	100	100	200	300
Total		**100**	**100**	**200**	**300**

Embora o estudo supracitado tenha estimado um total de cerca de 200 pescadores artesanais e extrativistas no município de Barreiro (PE)s, os dados da Colônia de Pescadores Z-22 obtidos nesse mesmo estudo apontam um total de 300 registrados.

A Colônia de Pescadores Z-22, de Barreiros, concentra o atendimento aos pescadores e marisqueiras do município, auxiliando em questões previdenciárias e com o seguro defeso.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

No município de Barreiros (PE) foi levantado, no ano de 2016, um total de 50 embarcações pesqueiras artesanais com 3,0 metros de comprimento. As embarcações do tipo jangadas constituem 100% da frota pesqueira artesanal deste município, com destaque para as jangadas confeccionadas com tubos de PVC, conforme ilustrado na **Figura II.5.3.3-73** (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Toda a frota pesqueira do município de Barreiros (PE) é constituída por embarcações de pequeno porte (3 m de comprimento), movidas a remo e totalmente desprovidas de instrumentos de pesca e navegação. Estas características permitem classificar a pesca neste município como totalmente artesanal.

Tipologia das Embarcações

20%

80%

Jangadas de tubos de PVC
Jangadas de madeira

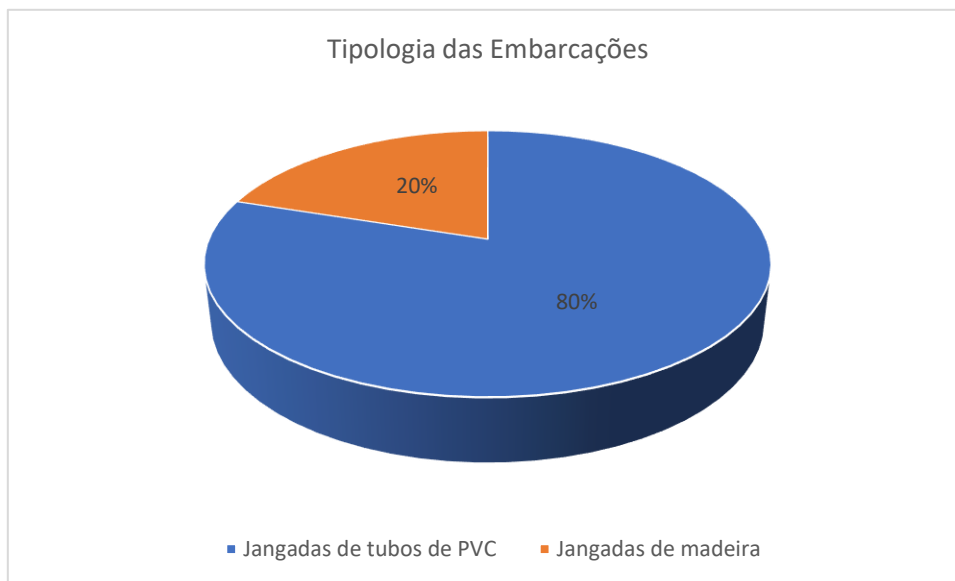



Figura II.5.3.3-73: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Barreiros (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

A **Tabela II.5.3.3-106** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais do município de Barreiros (PE), de acordo com a localidade pesqueira considerada (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Tabela II.5.3.3-106: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Barreiros. Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Barreiros	Jangadas de tubos de PVC com remo	3	40
	Jangadas de madeira com remo	3	10
TOTAL DO MUNICÍPIO		**3**	**50**

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

O pescado capturado é mantido *in natura* a bordo das embarcações do município de Barreiros (PE), não havendo a utilização de gelo para a sua conservação (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca artesanal e as atividades extrativistas no município de Barreiros (PE), ocorrem predominantemente nos ambientes estuarinos, sendo eventual a atuação em áreas marinhas. A **Tabela II.5.3.3-107**, a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais da localidade do município de Barreiros (PE), segundo PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.3-107: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais da localidade pesqueira do município de Barreiros (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Barreiros	Pesca artesanal	Bagre, boi, camurim, carapeba, curimã, piaba, pirambeba, sardinha, tucunaré, tilápia, traíra	Camarão	---
	Extrativismo	---	Siri e pitú.	---

A **Tabela II.5.3.3-108**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.3-108: Períodos de maior captura (em azul) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Barreiros (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												
Siri	■	■		■					■	■	■	■
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Bagres	■	■	■	■	■	■	■	■				
Camarão	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Camurim		■	■	■	■	■	■	■		■	■	
Sardinhas	■	■									■	■
Saúna	■	■	■						■	■	■	■

Artes de Pesca:

Os pescadores artesanais de Barreiros (PE), assim como os extrativistas, utilizam uma variedade de petrechos de pesca, destacando-se a rede de emalhe e a linha de mão (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

A **Tabela II.5.3.3-109** apresenta uma síntese dos principais aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras do município de Barreiros (PE), de acordo com a localidade pesqueira. São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.3-109: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Barreiros (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Barreiros	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Camurim, tucunaré, pirambeba, carapeba, traíra, tilápia
		Rede de arrasto	Sardinha, camurim, tainha, curimã
		Linha de mão	Boi, camurim, carapeba, piaba, tucunaré, siri

Tabela II.5.3.3-109: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Barreiros (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Tarrafa	Carapeba, camurim, piaba, bagre
		Covos	Camarão, pitú e siri
		Vara com molinete e varinha	Carapeba, camurim
	Extrativismo	Jereré	Camarão e siri
		Tetéia	Camarão e siri
		Mergulho livre (arpão)	Camurim, tilápia

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.3-110** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas da localidade pesqueira de Barreiros (PE).

Tabela II.5.3.3-110: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Barreiros (PE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Barreiros	50	• Jangadas de tubos de PVC com remo • Jangadas de madeira com remo	3	Rede de emalhe	Camurim, tucunaré, pirambeba, carapeba, traíra, tilápia
				Rede de arrasto	Sardinha, camurim, tainha, curimã
				Linha de mão	Boi, camurim, carapeba, piaba, siri, tucunaré
				Tarrafa	Carapeba, camurim, piaba, bagre
				Covos	Camarão, pitú e siri
				Vara com molinete e varinha	Carapeba, camurim
				Jereré	Camarão e siri
				Tetéia	Camarão e siri
				Mergulho livre (arpão)	Camurim, tilápia

ii. *Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo*

Entre todos os municípios apresentados anteriormente, Barreiros (PE) é o que apresenta infraestrutura de suporte às atividades pesqueiras artesanais e extrativistas mais precária, conforme pode ser observado na **Tabela II.5.3.3-111**, que resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município.

Tabela II.5.3.3-111: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Barreiros (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Barreiros	Na beira do rio, nos quintais das residências dos pescadores e marisqueiras	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Bares e restaurantes locais Direto ao consumidor	Utilizam os rejeitos como iscas para a pesca	Na beira do rio Una

iii. Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas

Na localidade pesqueira de Barreiros, dada a sua localização, destaca-se a pesca e o extrativismo no estuário do rio Una, embora, eventualmente, possa ocorrer a pesca de arrasto em região costeira do município.

A **Figura II.5.3.3-74** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Barreiros (PE), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017b).

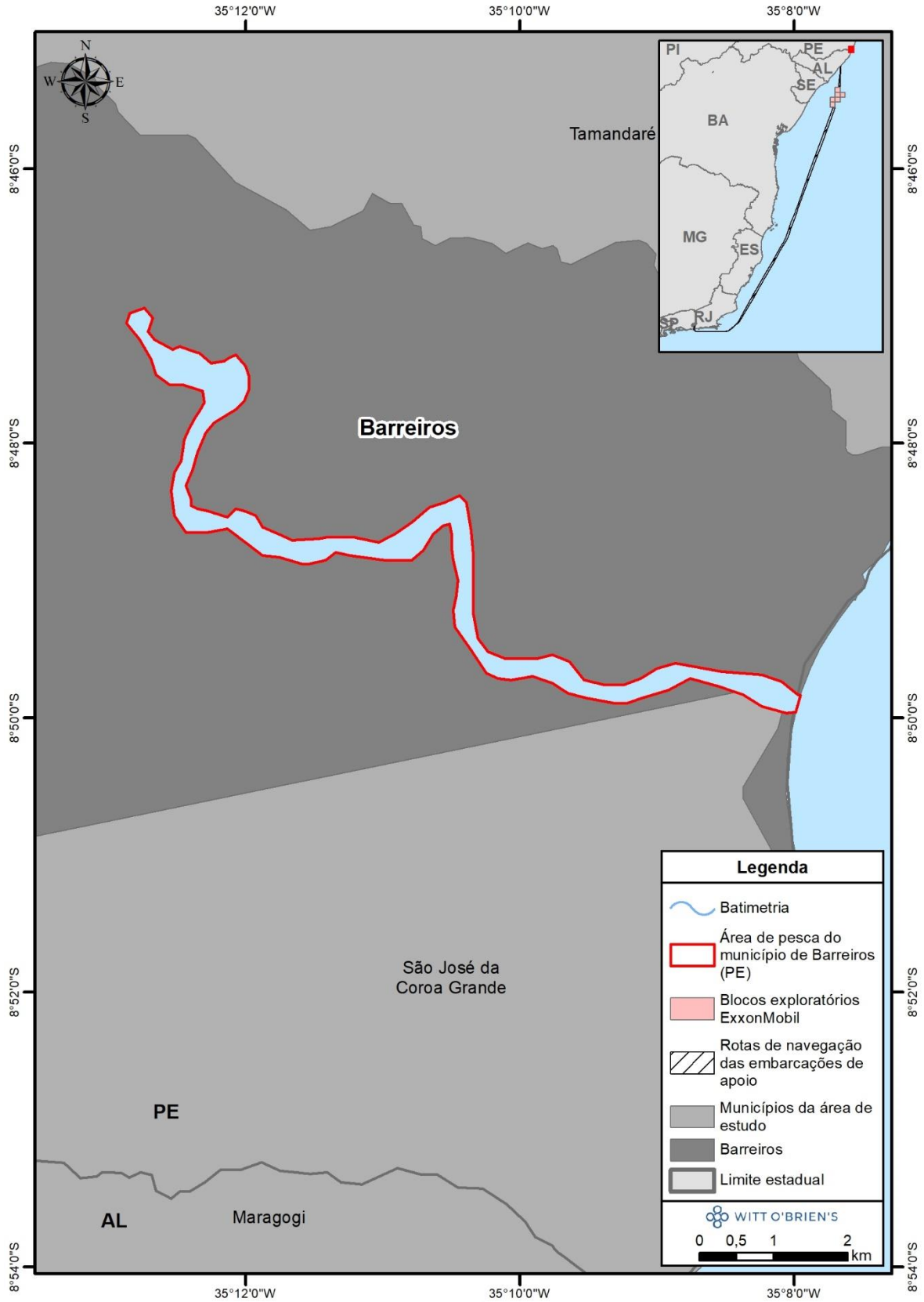



Figura II.5.3.3-74: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Barreiros (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

A **Tabela II.5.3.3-112** apresenta a descrição das áreas de atuação da frota pesqueira artesanal da localidade do município de Barreiros (PE). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo-se como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.3-112: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Barreiros (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Barreiros	Pesca artesanal	Rede de emalhe	No estuário do rio Una	Pesca predominantemente estuarina	Camurim, tucunaré, pirambeba, carapeba, traíra, tilápia
		Rede de arrasto			Sardinha, camurim, tainha, curimã
		Linha de mão			Boi, camurim, carapeba, piaba, tucunaré, siri
		Tarrafa			Carapeba, camurim, piaba, bagre
		Covos			Camarão, pitú e siri
		Vara com molinete e varinha			Carapeba, camurim
	Extrativismo	Jereré			Camarão e siri
		Tetéia			Camarão e siri
		Mergulho livre (arpão)			Camurim, tilápia

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal por localidade pesqueira (**APÊNDICE B**), não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras do município de Barreiros (PE) e a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, em relação à costa do município de Barreiros (PE), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade de perfuração não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo deste município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar. Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, terá, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombo no município de Barreiros (PE).

ii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas) não foram identificadas terras indígenas no município de Barreiros (PE).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Não foram identificados projetos de cultivos de organismos aquáticos no município de Barreiros (PE).

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Barreiros (PE).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F.**

São José da Coroa Grande

O município de São José da Coroa Grande (PE) está localizado no extremo sul da costa do estado de Pernambuco, em área estuarina do rio Una e tendo seu litoral inserido na APA Costa dos Corais. A porção nordeste do município apresenta grande extensão de áreas de mangues que favorecem o turismo na região. A sede municipal está localizada na porção sul do município, próxima à divisa com o município de Maragogi, no estado de Alagoas.

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

i. <u>Evolução da População por Situação</u>

Segundo os dados do IBGE (1970 - 2010) (**Figura II.5.3.3-75**), o município de São José da Coroa Grande (PE) apresentou um processo de crescimento populacional e de concentração urbana no período analisado. A parcela urbana da população apresentou crescimento constante, enquanto a população rural apresentou flutuações. Nas décadas de 1970 e 1980 a maior parte da população se encontrava na área rural. Em 1991 a população urbana superou a rural, com distribuição ainda equilibrada, porém, nos anos seguintes o crescimento urbano aumentou a diferença entre os contingentes populacionais.

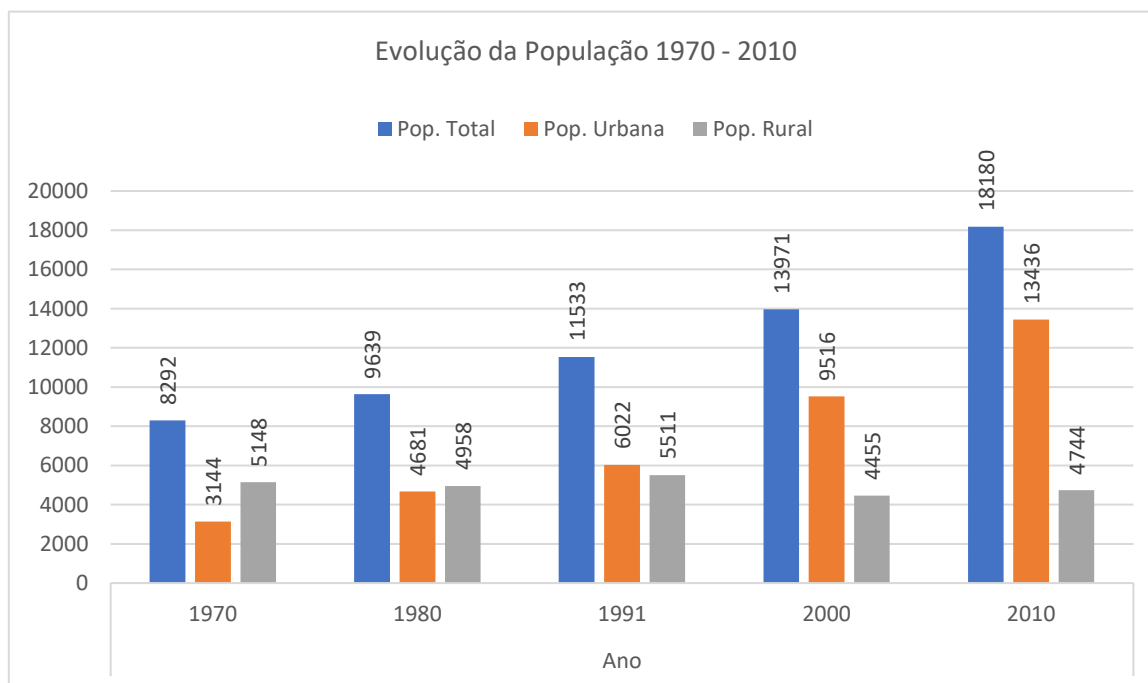



Figura II.5.3.3-75: Evolução da População por Situação no município de São José da Coroa Grande (PE). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. <u>Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos</u>

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de São José da Coroa Grande (PE), foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A**.

<u>Perfil Produtivo</u>

i. <u>Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico</u>

Segundo os dados do IBGE (**Figura II.5.3.3-76**) sobre PIB municipal, a economia de São José da Coroa Grande (PE) é baseada no setor de serviços e no setor público, tendo o primeiro maior contribuição. Juntos esses setores correspondem a 91 % da produção do município. Já a participação da agropecuária e da indústria é significativa, mas comparativamente baixa.

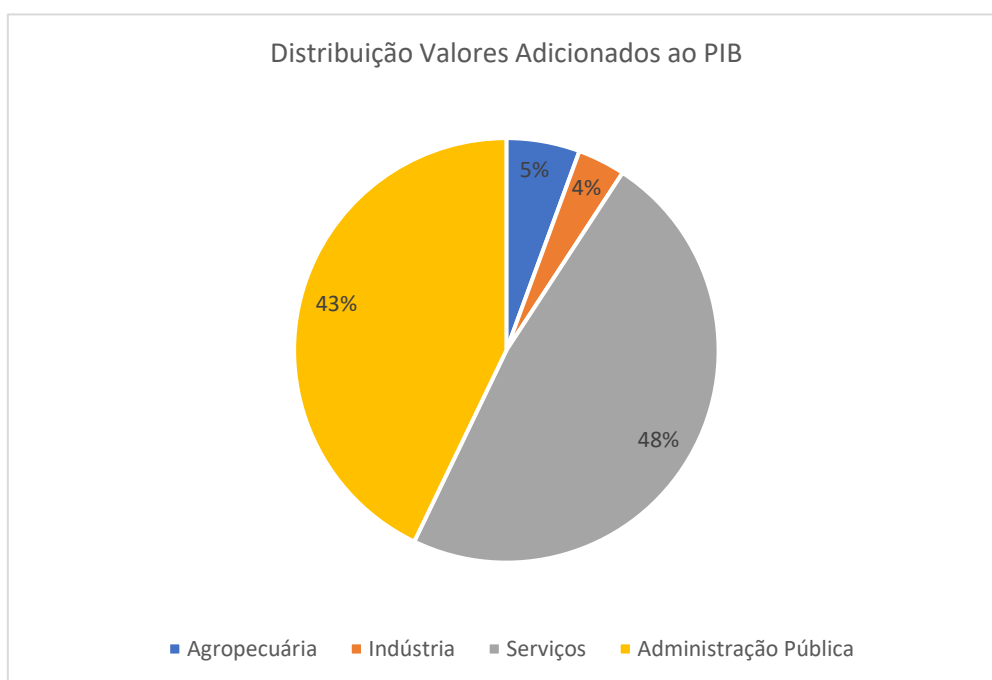



Figura II.5.3.3-76: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de São José da Coroa Grande (PE), por Setor Econômico (%). Fontes: IBGE, 2016.

ii. <u>Ocupação Por Atividade Econômica</u>

Segundo os dados do IBGE (**Figura II.5.3.3-77**), o perfil produtivo do município de São José da Coroa Grande (PE) se caracteriza pela concentração do pessoal ocupado no setor público, que emprega aproximadamente 44% da mão de obra ocupada em unidades empresariais. Em segundo lugar, tem-se o comércio, que emprega cerca de 31%. Observa-se que o perfil produtivo apresenta uma diversificação relativamente baixa, uma vez que ambas as atividades empregam certa de 75%.

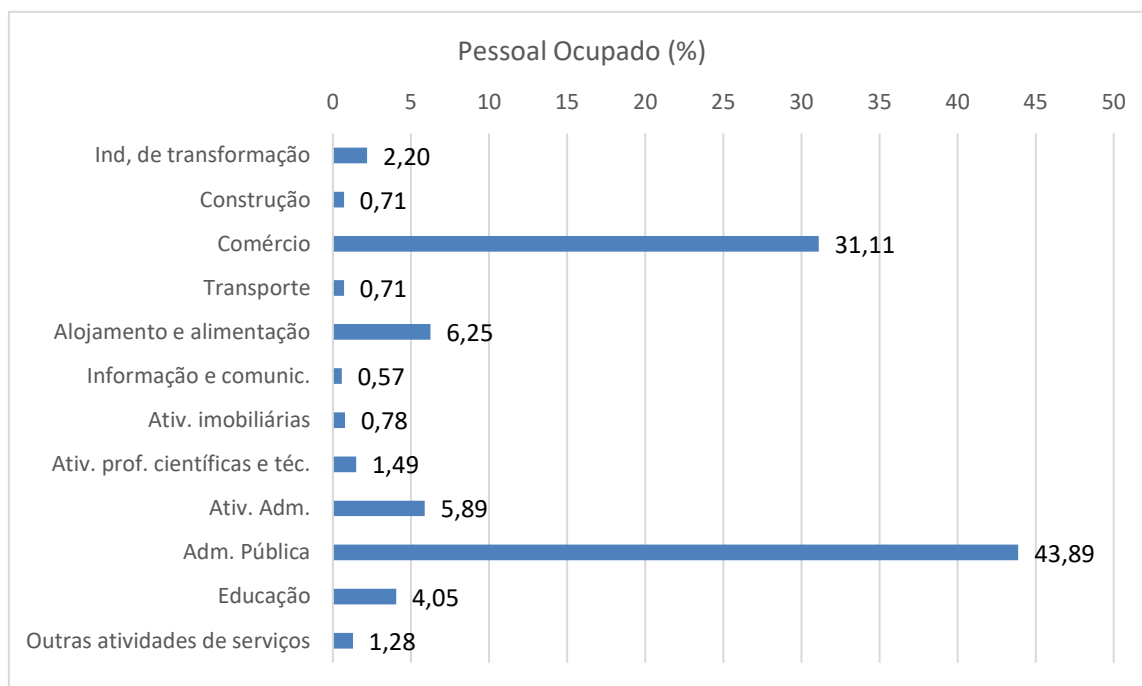



Figura II.5.3.3-77: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de São José da Coroa Grande (PE). Fontes: IBGE, 2016.

iii. *Vocação Econômica*

Tanto em relação à ocupação de mão de obra como em contribuição ao PIB, os setores mais destacados do município de São José da Coroa Grande (PE) são os serviços e a administração pública, sendo o primeiro preponderante. Somados esses setores correspondem a 91% da produção do município. Em termos de vocação observa-se que, em relação ao seu destaque nos dois indicadores, o setor de serviços é a atividade por excelência de São José da Coroa Grande.

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial no município de São José da Coroa Grande (PE).

ii. *Patrimônio - IPHAN*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio pelo IPHAN no município de São José da Coroa Grande (PE).

b) Lazer e Turismo:

São José da Coroa Grande apresenta praias em uma costa recheada de corais, com recifes e piscinas naturais visitadas por grande número de turistas ao longo do ano. A Praia de Coroa Grande, principal do município, e a Praia de Várzea do Una, sede do circuito estadual de surf, são as mais procuradas.

Os mangues do Rio Una possibilitam passeios que são grandes atrativos turísticos. O território municipal é contemplado pela APA Costa dos Corais, uma das mais importantes Unidades de Conservação do país. (https://saojosedacoroagrande.pe.gov.br/atrativos/piscinas-naturais/. Acessado em dezembro de 2019).

Considerando a centralidade do turismo de balneário, conclui-se que a alta temporada está situada entre os meses de dezembro e fevereiro. Em termos de manifestações destacam-se o coco (que é o tema de um festival anual com data variável) e o grupo de Dança de São José da Coroa Grande (http://www.cprh.pe.gov.br/downloads/PNMA2/diagnostico-turismo/turismo2-sa o-jose.pdf. Acessado em dezembro de 2019).

i. *Conflitos Relacionados ao Turismo*

A partir de pesquisa com dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de São José da Coroa Grande (PE).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. *Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas*

No município de São José da Coroa Grande (PE) foram identificadas três comunidades/localidades pesqueiras e extrativistas que utilizam quatro diferentes locais para o embarque/desembarque de insumos, pescadores e do pescado capturado.

A **Tabela II.5.3.3-113** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município, de acordo com as localidades pesqueiras identificadas em estudo recente (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

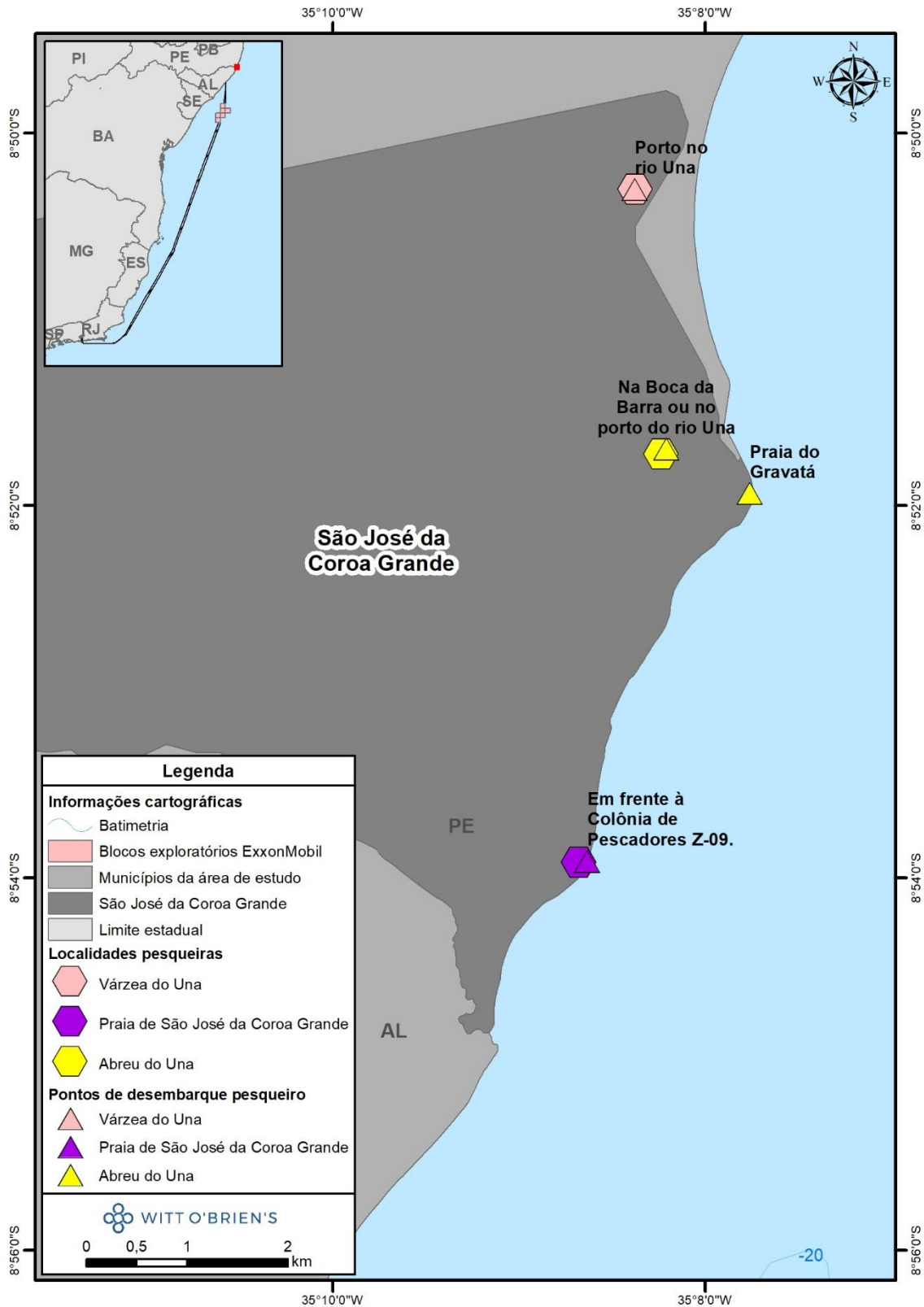
Tabela II.5.3.3-113: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de São José da Coroa Grande (PE). Fontes PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Várzea do Una	Latitude: -08,83836° Longitude:- 35,1396°	Porto no rio Una	Latitude: -08,83836° Longitude: -35,13960°
Abreu do Una	Latitude: -08,86211° Longitude: -35,13732°	Na Boca da Barra ou no porto do rio Una	Latitude: - 08,86164° Longitude: -35,13680°
		Praia do Gravatá	Latitude: - 08,86559° Longitude: -35,12932°
Praia de São José da Coroa Grande	Latitude: -08,89862° Longitude: -35,14468°	Em frente à Colônia de Pescadores Z-09.	Latitude: -08,898539° Longitude: -35,143867°

A localidade Várzea do Una está situada na porção norte do município, em área estuarina às margens do rio Una. Na localidade residem apenas pescadores artesanais e marisqueiras.

A localidade Abreu do Una está localizada na porção central do município, também em região estuarina, às margens do rio Una. Formada por pescadores artesanais e marisqueiras, no verão muitos voltam suas atividades para o turismo, utilizando suas embarcações para passeios nas áreas de manguezais.

Já a localidade Praia de São José da Coroa Grande está localizada na porção sul do município, próximo à divisa com o estado de Alagoas, em área costeira. Trata-se de uma localidade pesqueira e extrativista que atua tanto na região estuarina dos rios Una e Gravatá como na região costeira. Nessa localidade encontra-se a sede da Colônia de Pescadores Z-09, de São José da Coroa Grande.

A **Figura II.5.3.3-78**, a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades, bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de São José da Coroa Grande (PE).

Os resultados de pesquisas de campo realizadas em 2016 (EGIS), estimaram um total de 2.450 pescadores e marisqueiras atuantes no município de São José da Coroa Grande (PE), com uma participação equiparada entre homens e mulheres.

No estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017b) foi identificada apenas uma instituição ativa representativa dos pescadores artesanais e extrativistas do município. A **Tabela II.5.3.3-114** apresenta essa entidade e os quantitativos estimados de pescadores e marisqueiras.

Tabela II.5.3.3-114: Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de São José da Coroa Grande (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimado de Pescadores e Extrativistas			Número de Pescadores Registrados
		Homens	Mulheres	Total	
Várzea do Una	Inexistente	35 a 100	45 a 200	80 a 300	---
Abreu do Una	Inexistente	55 a 800	25 a 500	80 a 1.300	---
Praia de São José da Coroa Grande	Colônia de Pescadores Z-09 de São José da Coroa Grande	400	450	850	989
Total		**---**	**---**	**2.380**	**989**

Embora o estudo supracitado tenha estimado um total de 2.450 pescadores artesanais e extrativistas no município de São José da Coroa Grande (PE), os dados da Colônia de Pescadores Z-09 apontam um total de 989 registrados.

A Colônia de Pescadores Z-09, da São José da Coroa Grande, concentra o atendimento dos pescadores e marisqueiras do município, auxiliando em questões previdenciárias, com o seguro defeso e com o fornecimento de gelo.

<u>Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas</u>

i. <u>Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados</u>

<u>Características das embarcações pesqueiras:</u>

No município de São José da Coroa Grande (PE) foi levantado, no ano de 2016, um total de 279 embarcações pesqueiras artesanais com comprimento variando de 1,0 metros a 10,0 metros. As embarcações do tipo jangadas e os barcos motorizados foram predominantes, constituindo 97% da frota pesqueira artesanal do município, conforme ilustrado na **Figura II.5.3.3-79** (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Toda a frota pesqueira do município é constituída por embarcações de pequeno porte (menos de 10 m de comprimento) movidas, principalmente, por vela, remo, vara e motor de rabeta, desprovidas de

instrumentos de pesca e navegação. Estas características permitem classificar a pesca neste município como tipicamente artesanal.

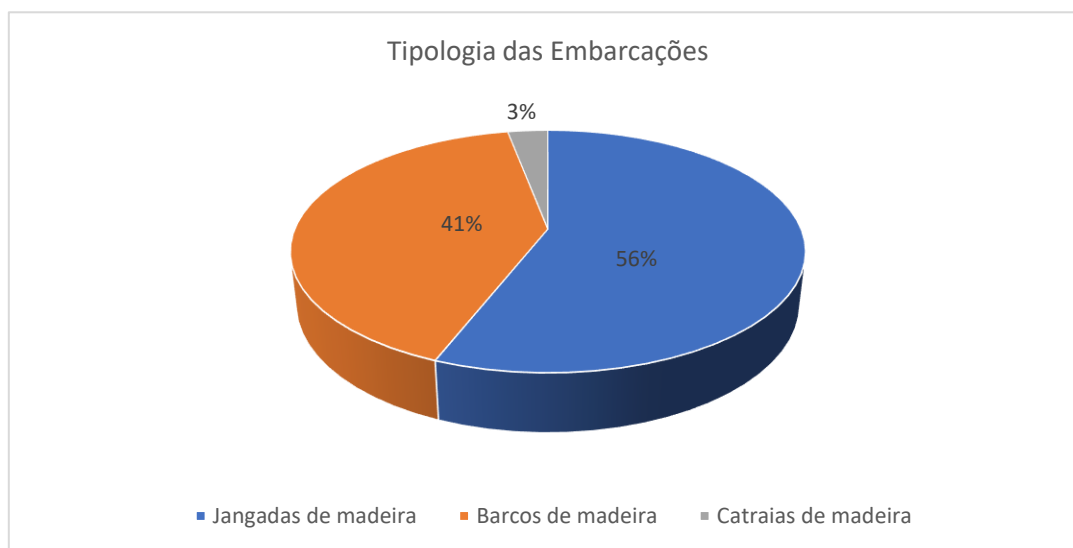



Figura II.5.3.3-79: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de São José da Coroa Grande (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

A totalidade das embarcações pesqueiras artesanais do município de São José da Coroa Grande (PE) é construída em madeira. A **Tabela II.5.3.3-115** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais do município de São José da Coroa Grande (PE), de acordo com a localidade pesqueira considerada (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Tabela II.5.3.3-115: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de São José da Coroa Grande (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Várzea do Una	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara	3 a 5	50
	Barco de madeira com motor de centro	8	10
	Subtotal	**3 a 8**	**60**
Abreu do Una	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara	4,5 a 5	100
	Catraias de madeira com vara	4	10
	Barco de madeira com motor de centro	1 a 9	2
	Subtotal	**1 a 9**	**112**
Praia de São José da Coroa Grande	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara	3 a 4	5
	Barco de madeira com motor de centro	8 a 9	100

Tabela II.5.3.3-115: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de São José da Coroa Grande (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
	Barco de madeira com motor de centro para arrasto de camarão	10	2
	Subtotal	**3 a 10**	**107**
TOTAL DO MUNICÍPIO		**1 a 10**	**279**

Observa-se que a maior concentração de embarcações pesqueiras artesanais ocorre nas localidades Abreu do Una e Praia de São José da Coroa Grande.

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de São José da Coroa Grande (PE) é realizada em caixas de isopor ou em caixas plásticas, com gelo, pelos pescadores das três localidades pesqueiras de São José da Coroa Grande (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca artesanal e as atividades extrativistas no município de São José da Coroa Grande (PE) são realizadas tanto nos ambientes estuarinos quanto marinhos. Assim, os principais recursos pesqueiros capturados refletem a utilização desses ambientes por pescadores e marisqueiras.

A **Tabela II.5.3.3-116**, a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade do município de São José da Coroa Grande (PE), segundo PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.3-116: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de São José da Coroa Grande (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Várzea do Una	Pesca artesanal	Boca mole, pescada, bonito, serra, espada, saúna, camurim pequeno, ticupá, piaba, carapeba, caranha, carapicu, carapitinga, bagre	Siri	---
	Extrativismo	---	Aratu, caranguejo e siri	Mariscos, maçunim, taioba e unha de velho
Abreu do Una	Pesca artesanal	Albacora, baiacu, baúna, bobó, bagre, cangulo, carapeba, cavala, cioba, curuca	Siri	---

Tabela II.5.3.3-116: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de São José da Coroa Grande (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
		(de mar e de água doce), dourado, xaréu, garaçuma, guarajuba, guaiúba, pescada, piraúna, saúna, serra, tainha		
	Extrativismo	---	Siri	Mariscos, taioba e sururu
Praia de São José da Coroa Grande	Pesca artesanal	Agulha preta, agulhão, albacora, arabaiana, ariacó, biquara, bobó, boca mole, cação, camurim, carapicu, cavala, cavala aipim, cioba, coró, dentão, dourado, guarajuba, garoupa, guaiúba, pargo, piraúna, xaréu, saramunete, serigado, serra, serigado, tainha, xira	Camarão e lagosta	Polvo
	Extrativismo	---	Siri, aratu e caranguejo	Mariscos e unha de velho

A **Tabela II.5.3.3-117**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.3-117: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de São José da Coroa Grande (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												
Aratu												
Caranguejo	X	X	X	X	X							X
Marisco												
Ostra												
Siri												
Sururu												
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Agulhas												
Agulhões												
Albacoras/atuns												
Arabaiana												
Ariacó												
Bagres												
Biquara												
Bonito												

Tabela II.5.3.3-117: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de São José da Coroa Grande (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Cações												
Camarão												
Camurim												
Carapeba												
Cavalas												
Cioba												
Dentão												
Dourado												
Guarajuba												
Lagosta	X	X	X	X	X							X
Manjuba												
Pampo												
Pargo	X	X	X	X								X
Pescada												
Saramunete												
Serra												
Serigado												
Tainha												
Xaréu												

Observação: No período de defeso do caranguejo-uçá é permitida a captura somente de indivíduos machos (Portaria Ibama nº34/2003).
O defeso do pargo se refere apenas para a pesca em áreas com profundidades menores que 50 metros (INI MPA-MMA nº08/2012)

Artes de Pesca:

As redes de emalhe, tarrafas, linha de mão, jereré e a coleta manual são artes utilizadas por pescadores e extrativistas de todas as três localidades pesqueiras de São José da Coroa Grande (PE). A rede de arrasto para a captura de camarões, assim como os covos (para peixes e lagostas), são utilizados apenas pelos pescadores artesanais da localidade Praia de São José da Coroa Grande (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

A **Tabela II.5.3.3-118** apresenta uma síntese dos principais aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras do município de São José da Coroa Grande (PE), de acordo com a localidade pesqueira. São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.3-118: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de São José da Coroa Grande (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Várzea do Una	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Saúna, camurim pequeno, ticupá, boca mole, pescada, bonito, serra, espada
		Linha de mão	Bagre, caranha, aratu
		Espinhel	Cavala, dourado, albacora
		Tarrafa	Piaba, saúna, carapeba, bagre
		Varinha	Carapicu, carapitinga
	Extrativismo	Coleta manual	Marisco, maçunim, taioba
		Jereré	Siri
		Cavador	Caranguejo e unha de velho
		Foice	Unha de velho
		Isca e balde	Aratu
Abreu do Una	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Curuca (de mar e de água doce), pescada, garaçuma, guarajuba, serra
		Linha de mão	Cangulo, cavala, cioba, dourado, garaçuma, guaiúba, piraúna, xaréu
		Espinhel	Cavala, dourado, albacora
		Tarrafa	Tainha, saúna, carapeba, bagre
		Varinha	Baúna, baiacu, bobó
	Extrativismo	Coleta manual	Marisco, sururu, taioba
		Jereré	Siri
Praia de São José da Coroa Grande	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Guarajuba, serra, cavala, biquara, agulha preta, piraúna
		Rede de arrasto	Camarão
		Linha de mão	Arabaiana, cavala, cioba, dentão, dourado, guaiúba, pargo, serigado, serra, serigado
		Espinhel	Agulhão, albacora, cação, cavala, cavala aipim, cioba, dentão, dourado, garoupa, guaiúba, serigado
		Tarrafa	Tainha
		Covos	Lagosta, ariacó, piraúna, saramunete, xira
		Varinha	Carapicu, boca mole, coró, peixes pequenos
	Extrativismo	Coleta manual	Mariscos, unha de velho, caranguejo, aratu
		Jereré	Siri
		Mergulho livre (arpão)	Bobó, serra, xaréu, serra, camurim

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.3-119**, são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas, das localidades pesqueiras de São José da Coroa Grande (PE).

Tabela II.5.3.3-119: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de São José da Coroa Grande (PE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Várzea do Una	60	• Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara • Barco de madeira com motor de centro	3 a 8	Rede de emalhe	Saúna, camurim pequeno, ticupá, boca mole, pescada, bonito, serra, espada
				Linha de mão	Bagre, caranha, aratu
				Espinhel	Cavala, dourado, albacora
				Tarrafa	Piaba, saúna, carapeba, bagre
				Varinha	Carapicu, carapitinga
				Coleta manual	Marisco, maçunim, taioba
				Jereré	Siri
				Cavador	Caranguejo e unha de velho
				Foice	Unha de velho
				Isca e balde	Aratu
Abreu do Una	112	• Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara • Catraias de madeira com vara • Barco de madeira com motor de centro	4 a 9	Rede de emalhe	Curuca (de mar e de água doce), pescada, garaçuma, guarajuba, serra
				Linha de mão	Cangulo, cavala, cioba, dourado, garaçuma, guaiúba, piraúna, xaréu
				Espinhel	Cavala, dourado, albacora
				Tarrafa	Tainha, saúna, carapeba, bagre
				Varinha	Baúna, baiacu, bobó
				Coleta manual	Marisco, sururu, taioba
				Jereré	Siri
	107		3 a 10	Rede de emalhe	Guarajuba, serra, cavala, biquara, agulha preta, piraúna

Tabela II.5.3.3-119: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de São José da Coroa Grande (PE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Praia de São José da Coroa Grande		• Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara • Barco de madeira com motor de centro • Barco de madeira com motor de centro para arrasto de camarão		Rede de arrasto	Camarão
				Linha de mão	Arabaiana, cavala, cioba, dentão, dourado, guaiúba, pargo, serigado, serra, serigado
				Espinhel	Agulhão, albacora, cação, cavala, cavala aipim, cioba, dentão, dourado, garoupa, guaiúba, serigado
				Tarrafa	Tainha
				Covos	Lagosta, ariacó, piraúna, saramunete, xira
				Varinha	Carapicu, boca mole, coró, peixes pequenos
				Coleta manual	Mariscos, unha de velho, caranguejo, aratu
				Jereré	Siri
				Mergulho livre (arpão)	Bobó, serra, xaréu, serra, camurim

ii. <u>Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo</u>

Assim como para os demais municípios apresentados anteriormente, a infraestrutura de suporte às atividades pesqueiras artesanais e extrativistas são precárias no município de São José da Coroa Grande (PE).

O fornecimento de gelo é feito pela Colônia de Pescadores Z-09, situada na localidade de Praia de São José da Coroa Grande, ou produzido pelos próprios pescadores e marisqueiras, em suas residências, no caso da localidade Várzea do Una. O abastecimento de combustível para as embarcações é realizado por meio de postos de combustíveis locais.

A **Tabela II.5.3.3-120** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas deste município.

Tabela II.5.3.3-120: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de São José da Coroa Grande (PE). Fontes PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Várzea do Una	Porto no rio Una	Posto de São José da Coroa Grande	Granja Carmildo Produzido nas residências dos pescadores e marisqueiras	Crustáceos e moluscos – Retirada das conchas/cascas, limpeza, cozimento e congelamento	Direto ao consumidor Intermediários Feira	Conchas utilizadas para artesanato	Estaleiro / Várzea do Rio Una
Abreu do Una	Na Boca da Barra ou no porto do rio Una Praia do Gravatá	Posto de São José da Coroa Grande	Fábrica de gelo da Colônia Z-09	Pescados – Evisceração Crustáceos – Filetagem Moluscos – Retirada das conchas, limpeza, cozimento e congelamento	Peixarias e mercados locais Intermediários	Conchas utilizadas para artesanato	Estaleiro / Várzea do Rio Una
Praia de São José da Coroa Grande	Em frente à Colônia de Pescadores Z-09	Posto de São José da Coroa Grande	Fábrica de gelo da Colônia Z-09 Fábrica de gelo em Tamandaré (PE)	Pescados – Evisceração Crustáceos – Filetagem Moluscos – Retirada das conchas, limpeza, cozimento e congelamento	Direto ao consumidor Intermediários Bares, restaurantes e feira local	Conchas utilizadas para artesanato	Estaleiro / Várzea do Rio Una Na praia No rio Peroba

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal assim como dos recursos provenientes das atividades extrativistas é realizada de forma mais frequente diretamente ao consumidor final, para intermediários ou em comércios locais.

iii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas*

Os pescadores artesanais, assim como os extrativistas do município de São José da Coroa Grande (PE), atuam tanto em áreas estuarinas do rio Una quanto na região marinha, sendo a região marinha a de maior atuação. Os pescadores artesanais e extrativistas das localidades Abreu do Una e Praia de São José da Coroa Grande atuam tanto nos estuários quanto no ambiente marinho para ambas as atividades (pesca e extrativismo). Na localidade Várzea do Una os pescadores atuam somente na região marinha, enquanto os extrativistas atuam somente nos estuários.

A pesca marinha dos pescadores de Praia de São José da Coroa Grande é realizada predominantemente sobre a plataforma continental, em profundidades de até 500 metros (quebra da plataforma). Já os pescadores artesanais das demais localidades pesqueiras atuam sobre a plataforma continental, em profundidades inferiores a 50 metros.

De acordo com PETROBRAS/EGIS (2017b), a extensão das áreas de pesca da frota pesqueira do município de São José da Coroa Grande (PE) possui como limite, ao sul, o município de Maceió (AL) e, ao norte, o município de Recife (PE).

A **Figura II.5.3.3-80** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de São José da Coroa Grande (PE), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017b).

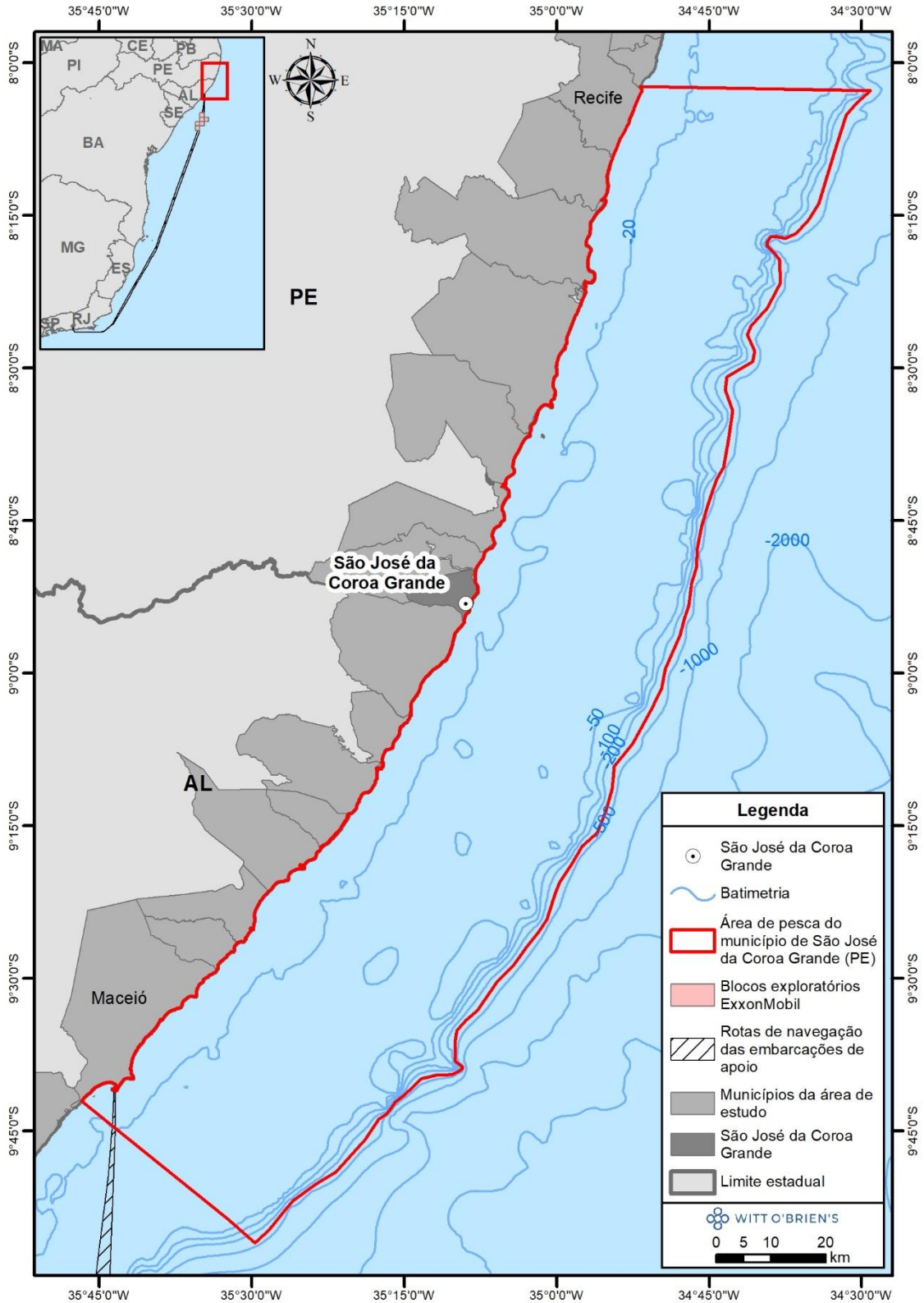



Figura II.5.3.3-80: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de São José da Coroa Grande (PE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Analisando-se a **Figura II.5.3.3-80**, tendo como base o perfil tipicamente artesanal da pesca no município de São José da Coroa Grande (PE), onde predominam as embarcações de pequeno porte com propulsão a vela, remo, vara ou motor de rabeta, que constituem quase 60% da frota pesqueira do município, bem como os conceitos de pesca artesanal, verifica-se que a extensão da área de pesca apontada por PETROBRAS/EGIS (2017b) considera não somente as áreas de concentração dessa frota, mas as possíveis áreas que podem ser alcançadas, levando-se em conta também as áreas de atuação das embarcações de maior porte do município, como os barcos de madeira e de fibra motorizados com 6 a 12 metros de comprimento, que representam 41% da frota pesqueira do município.

Assim como comentado para os demais municípios apresentados anteriormente neste capítulo, a ausência de informações sobre o desembarque pesqueiro do município de São José da Coroa Grande (PE), incluindo a distribuição espacial dos locais de capturas, impossibilita a identificação das áreas de atuação expressiva dos pescadores artesanais do município. Da mesma forma, não permite afirmar que as áreas de atuação expressiva desses pescadores abranjam todo o trecho compreendido entre o município de Maceió (AL) e o município de Recife (PE), apontado na **Figura II.5.3.3-80**.

A **Tabela II.5.3.3-121** apresenta a descrição das áreas de atuação das frotas pesqueiras artesanais de cada localidade do município de São José da Coroa Grande (PE). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.3-121: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de São José da Coroa Grande (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Várzea do Una	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Tamandaré (PE) Limite Sul: São José da Coroa Grande (PE)	Até 2Km Até 20 m	Saúna, camurim pequeno, ticupá, boca mole, pescada, bonito, serra, espada
		Linha de mão			Bagre, caranha, aratu
		Espinhel			Cavala, dourado, albacora
		Tarrafa			Piaba, saúna, carapeba, bagre
		Varinha			Carapicu, carapitinga
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e nos estuários dos rios	---	Marisco, maçunim, taioba
		Jereré			Siri
		Cavador			Caranguejo e unha de velho
		Foice			Unha de velho
		Isca e balde			Aratu
Abreu do Una	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Recife (PE) Limite Sul: Maceió (AL)	Até 50 Km Até 50 metros de profundidade	Curuca (de mar e de água doce), pescada, garaçuma, guarajuba, serra
		Linha de mão			Cangulo, cavala, cioba, dourado, garaçuma, guaiúba, piraúna, xaréu
		Espinhel			Cavala, dourado, albacora
		Tarrafa			Tainha, saúna, carapeba, bagre
		Varinha			Baúna, baiacu, bobó
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e nos estuários dos rios	---	Marisco, sururu, taioba
		Jereré			Siri
	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Recife (PE) Limite Sul: Maceió (PE)	Até 64 Km < 500 m	Guarajuba, serra, cavala, biquara, agulha preta, piraúna

Tabela II.5.3.3-121: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de São José da Coroa Grande (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Praia de São José da Coroa Grande		Rede de arrasto			Camarão
		Linha de mão			Arabaiana, cavala, cioba, dentão, dourado, guaiúba, pargo, serigado, serra, serigado
		Espinhel			Agulhão, albacora, cação, cavala, cavala aipim, cioba, dentão, dourado, garoupa, guaiúba, serigado
		Tarrafa			Tainha
		Covos			Lagosta, ariacó, piraúna, saramunete, xira
	Extrativismo	Varinha	Região costeira e nos estuários dos rios	---	Carapicu, boca mole, coró, peixe pequenos
		Coleta manual			Mariscos, unha de velho, caranguejo, aratu
		Jereré			Siri
		Mergulho livre (arpão)			Bobó, serra, xaréu, serra, camurim

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal por localidade pesqueira (**APÊNDICE B**), não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras do município de São José da Coroa Grande (PE) e a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

No entanto, observa-se com base nos mapas com as áreas de pesca, que poderão eventualmente ocorrer interfaces, apenas entre as embarcações pesqueiras de maior porte das localidades pesqueiras de Abreu do Una e Praia de São José da Coroa Grande, com barcos de apoio à perfuração que vierem a utilizar a base de apoio situada no município de Maceió (AL), conforme pode ser verificado na **Figura II.5.3.3-81**, a seguir, que aponta apenas possíveis interfaces no trecho costeiro na entrada do porto de Maceió.

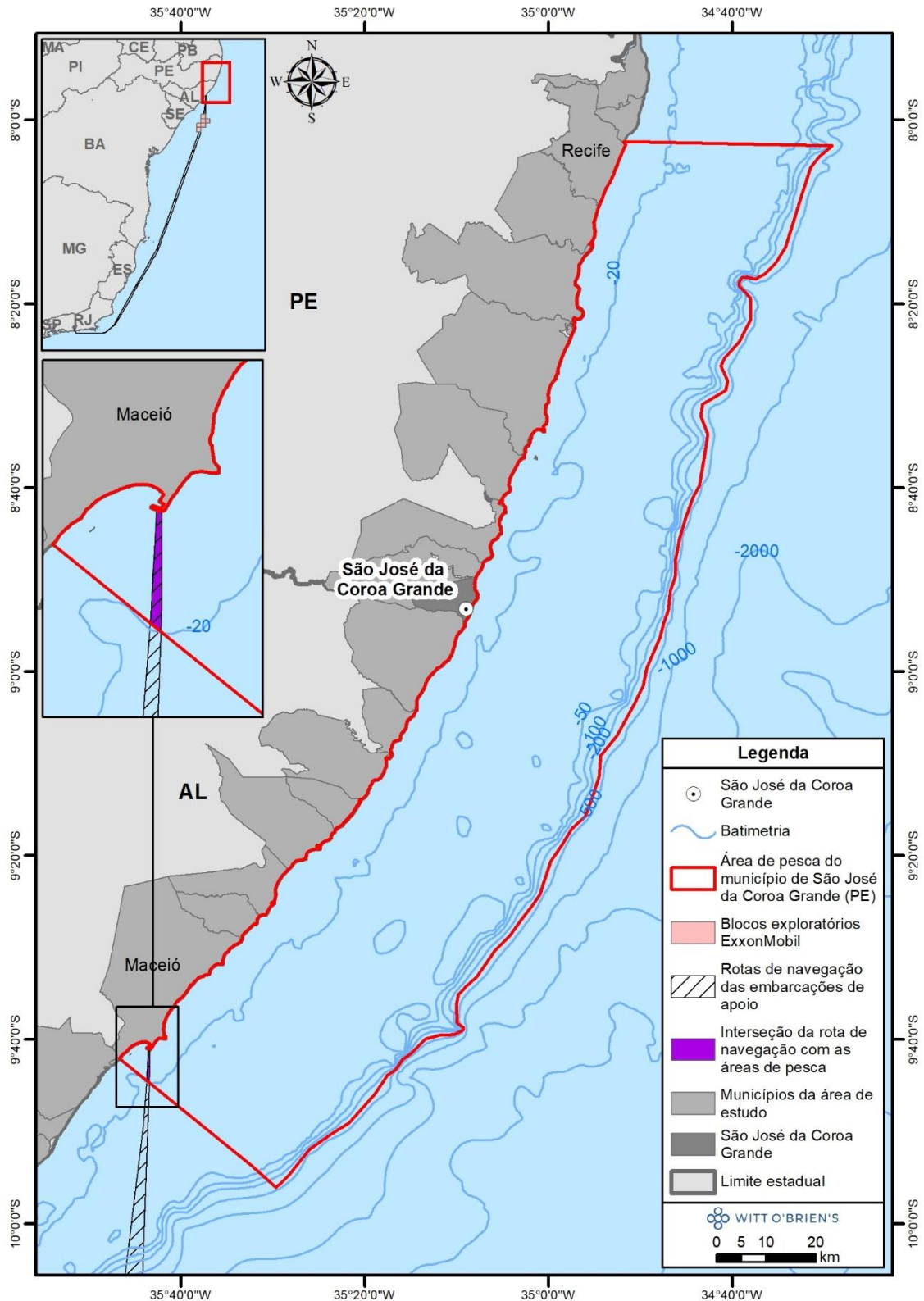



Figura II.5.3.3-81: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de São José da Coroa Grande (PE).

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de São José da Coroa Grande (PE), somado ao fato de que qualquer possível interface entre a atividade pesqueira com a atividade de perfuração nesses blocos poderá ocorrer somente no trecho costeiro de chegada ao porto de Maceió e apenas com embarcações de maior porte das localidades pesqueiras de Abreu do Una e Praia de São José da Coroa Grande , verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, terá, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

i. Comunidades Remanescentes de Quilombos

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombo no município de São José da Coroa Grande (PE).

ii. Terras indígenas

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas) não foram identificadas terras indígenas no município de São José da Coroa Grande (PE).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Não foram identificados empreendimentos de aquicultura no município de São José da Coroa Grande (PE).

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de São José da Coroa Grande (PE).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F**.

II.5.3.4. Alagoas (AL)

No estado de Alagoas, foram considerados 15 municípios integrantes da Área de Estudo da atividade de perfuração em foco, sendo eles: Maragogi, Japaratinga, Porto de Pedras, São Miguel dos Milagres, Passo de Camaragibe, Barra de Santo Antônio, Paripueira, Maceió, Marechal Deodoro, Barra de São Miguel, Roteiro, Jequiá da Praia, Coruripe, Feliz Deserto e Piaçabuçu.

Esses municípios foram considerados em razão da probabilidade igual ou superior a 30% de toque de óleo na costa observada na modelagem de dispersão de óleo para o cenário de pior caso de vazamento, levando-se em conta o Período 2 (maio a outubro) (PROOCEANO, 2019), e também pela sobreposição entre as áreas usadas pelas embarcações pesqueiras de algumas comunidades destes municípios com a rota de navegação usada pelos barcos de apoio à perfuração que deverão se utilizar do Porto de Maceió como base de apoio da atividade.

Nos itens a seguir são apresentadas as principais características socioeconômicas por município Alagoano da Área de Estudo da atividade de perfuração nos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, localizados na Bacia de Sergipe-Alagoas.

II.5.3.4.1. Maragogi

O município de Maragogi (AL) está localizado na Microrregião do Litoral Norte Alagoano, na Mesorregião do Leste Alagoano, no extremo norte do estado de Alagoas (AL) divisa com o estado de Pernambuco, no município de São José da Coroa Grande (PE). Distante 125 quilômetros da capital Maceió, tem acessos pelas rodovias estaduais AL-105 e AL-101, passando por cidades como Paripueira, Pedro Calvo e Japaratinga. Os rios que servem o município são o rio Maragogi, o rio dos Paus, o Persinunga e o rio Salgado (https://pt.wikipedia.org/wiki/Maragogi. Acessado em 23/01/2020). Sua população é atualmente estimada em 32.704 habitantes (https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/maragogi/panorama. Acessado em 23/01/2020). Sua economia é baseada no turismo, na pesca e na agricultura, sendo que a beleza de suas praias faz com que seja um dos mais importantes polos turísticos da região. Maragogi é o segundo maior polo turístico do estado de Alagoas por suas praias de mar tranquilo, areias brancas e densos coqueirais, destacando-se as de Barra Grande, Burgalhau, Antunes, Peroba e São Bento. Maragogi (AL) está entre os principais municípios de desembarque das oito primeiras espécies de peixes estuarinos e costeiros capturadas por intermédio da pesca extrativista em Alagoas (SEPAQ-AL, 2008).

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

i. *<u>Evolução da População por Situação</u>*

Segundo os dados do IBGE (1970 a 2010) (**Figura II.5.3.4 - 1**Erro! Fonte de referência não encontrada.), o município de Maragogi (AL) apresentou crescimento populacional contínuo ao longo de todo o período considerado, sendo que até a década de 1980 a população rural era maior que a urbana. A partir do censo de 1991, nota-se uma inversão nesse indicador, seguindo com a mesma tendência até o último censo em 2010, com o crescimento das populações urbana e a rural durante todo o período.

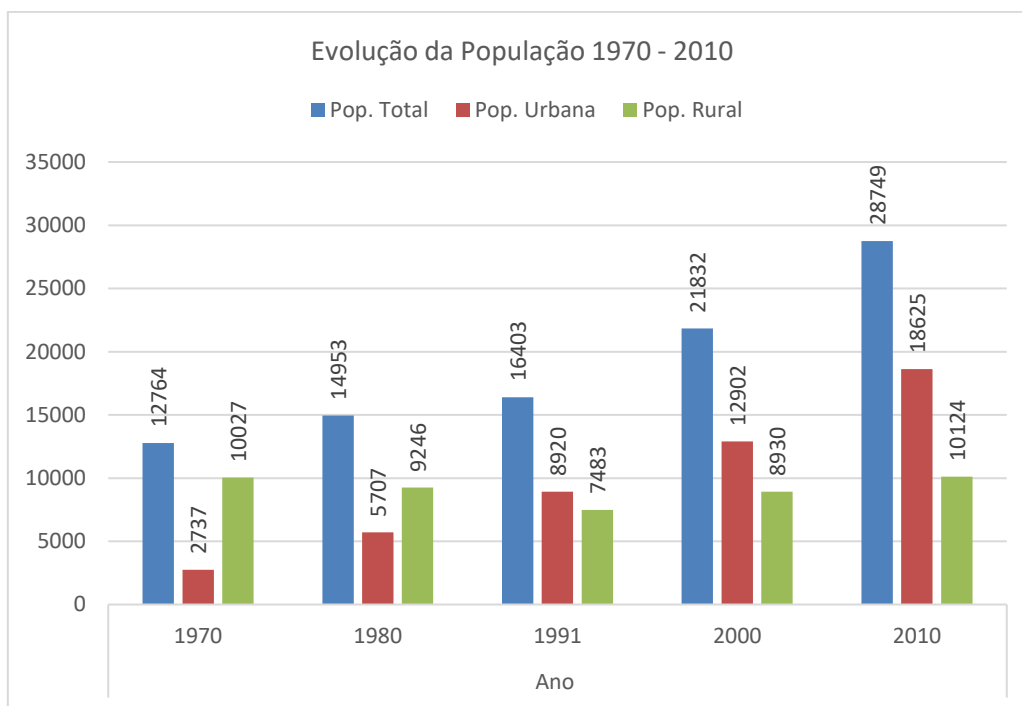



Figura II.5.3.4 - 1: Evolução da População por Situação no município de Maragogi (AL). Fontes: IBGE, 1970; 1980; 1991; 2000; 2010).:

ii. *<u>Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos</u>*

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Maragogi (AL), foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A**.

<u>Perfil Produtivo</u>

i. *<u>Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico</u>*

Segundo os dados do IBGE relativos ao ano de 2017 (**Figura II.5.3.4 - 2**), a contribuição de cada setor para o PIB municipal pode ser interpretada como equilibrada, excetuando-se o setor industrial. O setor que apresentou a maior contribuição foi o agropecuário, seguido pelo de serviços e pela administração pública, respectivamente. A indústria apresentou o menor valor, bem abaixo das demais atividades. A

diferença entre os percentuais de contribuição entre o maior valor (agropecuária) e o menor (indústria) é de 38 pontos percentuais.

Distribuição Valores Adicionados do PIB

20%
41%
36%
3%

Agropecuária Indústria Serviços Administração Pública

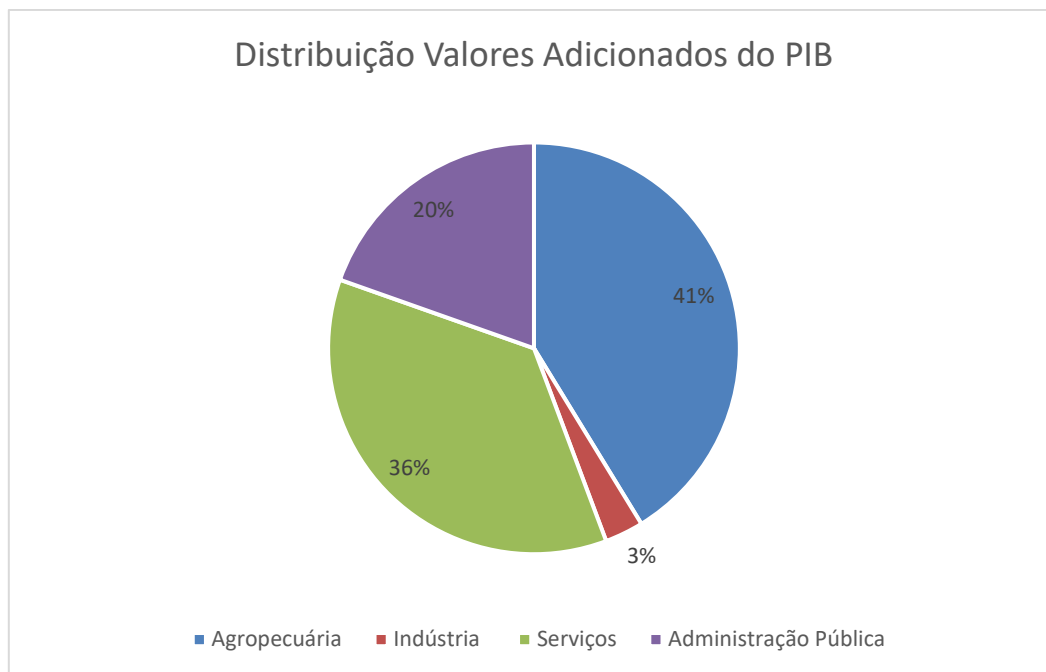



Figura II.5.3.4 - 2: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Maragogi (AL) por Setor Econômico (%). Fontes: IBGE, 2017.

ii. *Ocupação Por Atividade Econômica*

No município de Maragogi (AL) foram identificadas catorze atividades econômicas, ou seja, todas as atividades existentes foram consideradas com o somatório dos percentuais de população ocupada, chegando a mais de 99% do total. Com base nas informações disponíveis, nota-se que o maior destaque é da atividade de alojamento e alimentação (com 40,93%), seguido por administração pública (30,74%) e comércio (12,54%), em termos de ocupação de mão de obra. A agropecuária aparece pouco destacada no município (com 0,92 %). (**Figura II.5.3.4 - 3**).

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Saúde humana e serviços sociais	0,29
Educação	0,8
Administração pública	30,74
Atividades administrativas	4,99
Atividades profissionais, científicas e técnicas	0,7
Atividades imobiliárias	0,61
Informação e comunicação	0,65
Alojamento e alimentação	40,93
Transporte	0,51
Comércio	12,54
Construção	0,35
Indústrias de transformação	4,66
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic.	0,92
Outras atividades de serviços	0,86

0 5 10 15 20 25 30 35 40 45

Figura II.5.3.4 - 3: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Maragogi (AL). Fontes: IBGE, 2017.

iii. <u>Vocação Econômica</u>

No gráfico da **Figura II.5.3.4 - 3** a atividade agropecuária mostrou-se não ser expressiva em termos de ocupação de mão-de-obra, embora ela tenha se mostrado como a atividade que mais contribuiu para o PIB municipal (**Figura II.5.3.4 - 2**), apresentando uma contradição que as evidências disponíveis não permitem elucidar. Já a administração pública apresentou resultados mais coerentes entre o percentual de ocupação da atividade (34,74 %) e sua participação do setor no PIB do município (20,0 %).

<u>Patrimônio</u>

i. <u>Patrimônio Mundial</u>

Não foram encontrados em Maragogi (AL) bens identificados como patrimônio mundial.

ii. <u>Patrimônio - IPHAN</u>

No município de Maragogi (AL) as Ruínas de São Bento receberão, neste ano de 2020, obras conduzidas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em ação que vem promover seu escoramento estrutural e a consolidação das ruínas como atrativo turístico

(http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/5577/ruinas-de-sao-bento-em-maragogi-al-sao-restauradas-pelo-iphan. Acessado em 03/03/2020). Entretanto este sítio não é citado como parte do conjunto do Patrimônio Cultural Brasileiro (http://portal.iphan.gov.br/cna/pagina/detalhes/895/. Acessado em 03/03/2020).

b) Lazer e Turismo:

Maragogi (AL) é um grande polo turístico do Nordeste, sendo o segundo maior polo turístico do litoral Norte de Alagoas, conhecido como Costa dos Corais. A Área de Proteção Ambiental conta com uma barreira de corais com 130 km de extensão e distando aproximadamente 6 quilômetros da costa, onde podem ser encontradas piscinas naturais com águas transparentes e uma rica biodiversidade da vida marinha. A cidade está se consolidando como um destino para o turismo esportivo com corridas de trilha (https://pt.wikipedia.org/wiki/Maragogi. Acessado em 23/01/2020) e o turismo rural, destacando a culinária à base de frutos do mar e na reserva de mata atlântica. Entre os eventos locais, existe o Festival da Lagosta, o Festival do Marisco, a Abertura do Verão, a festa da Emancipação, a de São Benedito (Peroba), a de Nossa Senhora da Guia (Barra Grande) e a de São Bento. A cidade dispõe de uma ótima infraestrutura hoteleira, incluindo hotéis de luxo. Assim, o turismo representa importante atividade para a economia da cidade. A melhor época para o desenvolvimento das atividades turística é entre outubro e janeiro (https://guia.melhoresdestinos.com.br/quando-ir-a-maragogi-145-1534-p.html. Acessado em 03/03/2020).

i. Conflitos Relacionados ao Turismo

A partir de pesquisa em dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Maragogi (AL), outrossim, é possível verificar uma integração do turismo com a pesca na utilização de barcos pesqueiros para passeios turísticos.

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais

Segundo estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017b) foram identificadas no município de Maragogi (AL) cinco localidades pesqueiras e extrativistas que utilizam sete locais para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores e do pescado capturado, sendo que três deles em Praia de São Bento. A **Tabela II.5.3.4 - 1** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município, de acordo com as localidades pesqueiras, sendo que em todas é realizado ao longo das praias das localidades.

Tabela II.5.3.4 - 1: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Maragogi (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017b).

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Praia de São Bento	Latitude -9,05839° Longitude: -35,2395°	Três locais ao longo da praia de São Bento	Latitude: -09,04990° Longitude: -35,23969°
			Latitude: -09,04900° Longitude: -35,23951°
			Latitude: -09,05875° Longitude: -35,23980°
Praia Ponta de Mangue	Latitude -08,95291° Longitude: -35,17166°	Na praia de Ponta de Mangue	Latitude: -8,953129° Longitude: -35,171522°
Praia de Peroba	Latitude: -8,92392° Longitude: -35,15817°	Praia de Peroba/Barra Grande	Latitude: -8,924371° Longitude: -35,158363°
Praia de Maragogi	Latitude: -09,01251° Longitude: -35,22085°	Na areia da praia de Burgalhau ou Maragogi	Latitude: -9,012785° Longitude: -35,220378°
Barra Grande	Latitude: -08.98522° Longitude: -35,19584°	Na areia da praia Barra Grande	Latitude: -8,983945° Longitude: -35,189669°

Observa-se que das cinco localidades pesqueiras/extrativistas identificadas, todas estão localizadas ao longo da zona costeira e todas são comunidades tradicionais de pescadores artesanais e extrativistas.

A Praia de São Bento está localizada em área litorânea e ao sul do município de Maragogi (AL), ocupando desde o entorno da Rodovia AL-101 até a orla da praia. Os pescadores locais, para complementar a renda familiar, também trabalham na fabricação de bolo de goma para comercialização. A localidade é caracterizada por casas de veraneio, quiosques, terrenos com coqueirais e vegetação de restinga, sendo que as habitações dos pescadores se localizam mais afastadas da praia, onde também há um pequeno comércio e infraestrutura básica para os moradores. No mar defronte ficam as embarcações de pesca e turismo e existem alguns portos com jangadas ancoradas e algumas embarcações na areia da praia. A pesca é realizada tanto no mar, quanto no estuário do rio Salgado, onde também são realizados reparos nas embarcações. Por se tratar de uma região muito procurada por turistas, os pescadores artesanais estão substituindo a pesca por atividades turísticas em passeios de barcos até as piscinas naturais, nos recifes de corais (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

A localidade da Praia Ponta de Mangue se localiza em área litorânea, ao norte do município de Maragogi (AL). As ocupações à beira mar são predominantemente voltadas ao lazer e turismo, com quiosques, casas de veraneio e serviços para turistas e uma área de embarque e desembarque. A atividade pesqueira possui grande importância para a localidade, sendo as artes de pesca mais

utilizadas a rede de emalhe, linhas de mão e o curral e, ainda, a mariscagem, em menor escala. Na região existe o desenvolvimento de atividade de aquicultura, conhecida como fazenda de cultivo de camarão[1].

A localidade de Praia de Peroba está situada em área litorânea ao norte do município de Maragogi (AL). A faixa de areia da praia é curta e as embarcações ficam ancoradas no mar. A localidade possui loteamentos imobiliários, hotéis e casas de veraneio. Os pescadores exploram os recursos pesqueiros no mar e no estuário do rio Barra Grande.

A localidade da Praia de Maragogi se situa em área litorânea e ao sul da sede municipal, sendo bastante urbanizada, desde a rodovia AL-101 até a orla da praia, oferecendo diversos serviços aos turistas e infraestrutura aos moradores. À beira mar as ocupações predominantes são casas de veraneio, hotéis, pousadas, além de bares, restaurantes, quiosques, área recreativa e lojas de artesanato regional. A presença de piscinas naturais levou ao crescimento do turismo no local, que possui grande concentração de embarcações pesqueiras e turísticas. Inclusive, há pescadores que também utilizam suas embarcações para passeios turísticos, de modo a complementar a renda, embora ocorra conflito de regulamentação.

A localidade da Praia de Barra Grande está situada em área litorânea e ao centro-norte do município de Maragogi (AL), próximo ao rio de Paus, com a vila de pescadores localizada a cerca de 6 km da Praia de Barra Grande, na área mais antiga da localidade, e mais urbanizada, às margens da rodovia AL-101, com pequenos comércios, serviços de infraestrutura para moradores e turistas. A Praia da Barra Grande não possui estruturas de lazer e turismo à beira mar. Os pescadores locais utilizam jangadas e barcos de madeira e pesca com o auxílio de redes de emalhe, armadilhas, linhas, coleta manual, puçá e varinha. Os pescadores vêm procurando estabelecer parceria com o ICMBio para trabalhos com o turismo local, promovendo passeios de barcos.

Um conflito identificado na localidade é devido a presença de casas de veraneio à beira mar que dificultam o acesso de pescadores e extrativistas ao mar, devido aos muros que se limitam com a areia da praia.

A **Figura II.5.3.4 - 4**, a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades pesqueiras bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Maragogi (AL).

---

[1] Fazenda de Camarão Rio Doce. https://www.google.com.br/maps/place/fazenda+de+Camarao+Doce+Rio/@-8.9155893,-35.1572568,1490m/data=!3m1!1e3!4m13!1m7!3m6!1s0x700f54d6c7b13db:0x7a5d839403b9f392!2sMaragogi,+AL,+57955-000!3b1!8m2!3d-9.0103719!4d-35.2208277!3m4!1s0x70063bb0b6553eb:0xc412db25f4241a6f!8m2!3d-8.9133914!4d-35.1558812. Acessado em 03/03/2020

:

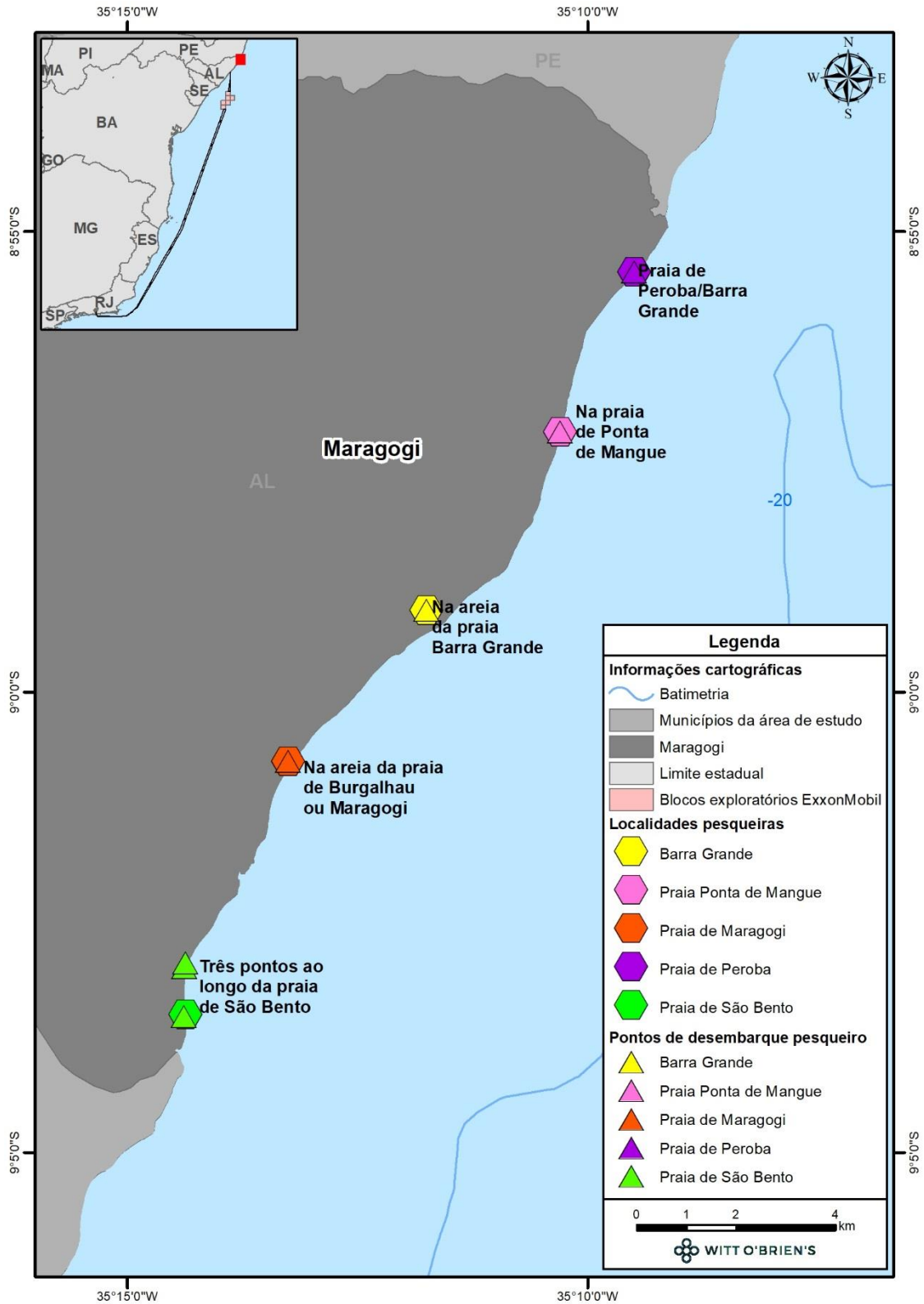



Figura II.5.3.4 - 4: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Maragogi (AL). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017b).

ii. Organização Social

Em Maragogi (AL) os pescadores e extrativistas são representados pela Colônia de Pescadores Z-15 de Maragogi, localizada na sede do município, e pela Associação dos Pescadores de Peroba, está representando pescadores das praias de Peroba e Barra Grande. Essas duas instituições representam em torno de 1.000 pescadores e extrativistas, dos quais 200 em praia de São Bento, 50 na praia da Ponta do Mangue, 250 na praia do Peroba e 500 em Barra Grande, sendo que, na sede do município, não há uma estimativa (PETROBRAS/EGIS, 2017b). São ainda listadas outras três instituições ligadas às localidades de pescadores e extrativistas: Associação dos Pescadores(as) Aquicultores(as); Associação de Pescadores(as) e Marisqueiros(as) de Maragogi - APMM-AL e Conselho Pastoral dos Pescadores, entretanto sem informação sobre a quantidade de associados evidenciada no estudo referido.

A **Tabela II.5.3.4 - 2** apresenta essas entidades e os quantitativos estimados, tanto de pescadores e marisqueiras, quanto de associados.

Tabela II.5.3.4 - 2: Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Maragogi (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017b).

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Estimativa do Número de Pescadores e Extrativistas	
		Homens	Mulheres
Praia de São Bento	Colônia de Pescadores Z-15 de Maragogi	100	100
Praia de Maragogi	Associação dos Pescadores(as) Aquicultores(as), Associação de Pescadores(as) e Marisqueiros(as) de Maragogi - APMM-AL	Sem informação	Sem informação
Praia de Ponta de Mangue	Inexistente	40	10
Praia de Peroba	Associação dos Pescadores de Peroba	200	50
Barra Grande	Associação os Pescadores e Aquicultores de Barra Grande	450	50
Total		**790**	**210**

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

Nas localidades pesqueiras e extrativistas do município de Maragogi (AL) são identificadas aproximadamente 1.068 embarcações, sendo a frota composta, predominantemente, por jangadas de madeira (78%), seguidas por barcos e catraias de madeira (18%) e, caícos e lanchas (4%) (**Figura II.5.3.4 - 5**) (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Tipologia das Embarcações

2% 2% 9% 9% 78%

Jangadas de madeira · Barcos de madeira · Catraias de madeira · Caícos · Lanchas

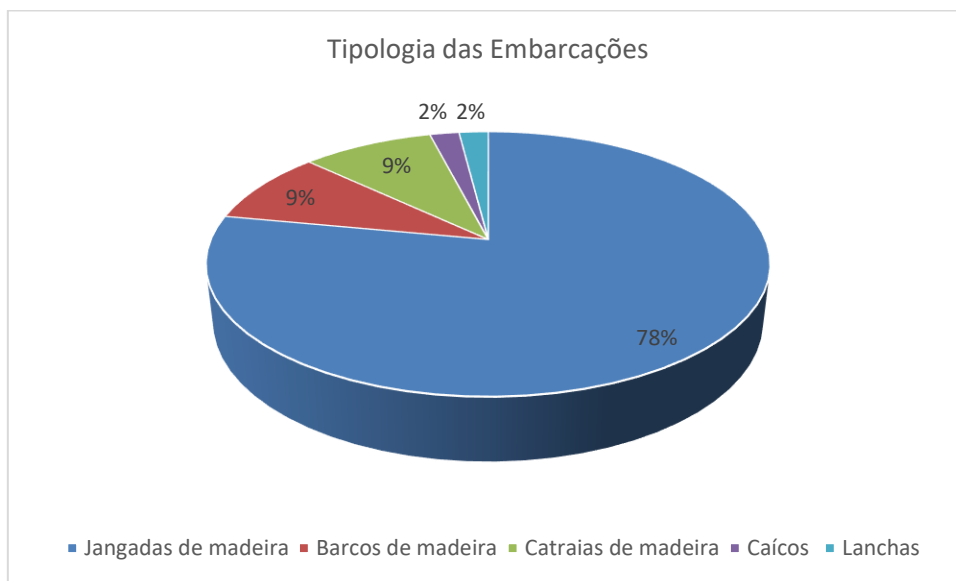



Figura II.5.3.4 - 5: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Maragogi (AL). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017b).

A **Tabela II.5.3.4 - 3** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais de Maragogi (AL), de acordo com a localidade pesqueira considerada (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Tabela II.5.3.4 - 3: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Maragogi (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017b).

Localidade	Tipo de Embarcação e Material de Construção	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Praia de São Bento	Barcos de madeira	10 a 12	3
	Jangadas de madeira	4 a 5	50
	Subtotal	**4 a 12**	**53**
Praia de Maragogi	Barco de madeira	8,5 a 12	90
	Jangadas de madeira	3 a 5	400
	Catraias	4 a 6	100
	Caícos	4 a 6	20
	Subtotal	**3 a 12**	**610**
Praia de Ponta de Mangue	Jangadas de madeira	5 a 8	50
	Lanchas de madeira e/ ou isopor	4,8	20
	Subtotal	**4,8 a 8**	**70**
Praia de Peroba	Jangadas de madeira	4 a 6	30
	Barco de madeira	8	1
	Subtotal	**4 a 8**	**31**
Barra Grande	Jangadas de madeira	2,5 a 6	300
	Barcos de madeira	7 a 15	4
	Subbtotal	**2,5 a 15**	**304**
TOTAL DO MUNICÍPIO			**1068**

Pela tipologia da frota pesqueira, observa-se a predominância de embarcações de pequeno porte que caracterizam o padrão da pesca artesanal no município de Maragogi (AL). O conjunto formado pelas

jangadas, catraias, caícos e lanchas, embarcações com até 8 metros de comprimento, em geral movidas a vela, remo ou motor de rabeta, representaram 91% de toda a frota pesqueira do município no ano de 2016, segundo PETROBRAS/EGIS (2017b). As embarcações de maior porte, formada pelos barcos de madeira com motor de centro e comprimento de 8 a 15 metros representaram somente 9% no mesmo período.

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A maneira mais usual de conservação do pescado a bordo das embarcações de Maragogi (AL) é com o uso de gelo, sendo que na localidade de praia da Ponta do Mangue não foi identificada a conservação do pescado a bordo (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca no município de Maragogi é realizada tanto no ambiente marinho, como no estuarino, sendo o mar o principal ambiente de pesca, explorado por todas as localidades para suas atividades pesqueiras e extrativistas. O ambiente estuarino é utilizado pelas localidades de Praia de Peroba e Barra Grande. Nesses ambientes é explorada uma grande variedade de recursos, destacando-se os peixes e, em menor proporção de diversidade, também crustáceos e moluscos, que são apresentados na **Tabela II.5.3.4 - 4,** a seguir, segundo PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.4 - 4: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais no conjunto de localidades pesqueiras de Maragogi (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017b).

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Praia de São Bento	Pesca artesanal	Cavala, agulha preta, albacora, arabaiana, ariacó, biquara, bobó, boca mole, garaçuma, guarajuba, mariquita, peixes pequenos, sapé, serra, tainha, xaréu	Lagosta, camarão	Polvo
	Extrativismo	---	Siri	Marisco
Praia Ponta do Mangue	Pesca artesanal	Agulha branca, ariacó, bico verde, bobó, bonito, carapeba, carapebairá, garaçuma, guarajuba, gato (peixe de cima de pedra), jaguara, serra, tainha, xaréu, xira	---	Polvo
	Extrativismo	---	Não informado	Marisco
Praia de Peroba	Pesca artesanal	Agulha preta, arabaiana, arraia, bonito, cação, carapeba, cavala, dourado, garapau (para servir de isca), guaiúba, guarajuba, pescada, salema, sauna, serra, cioba, serigado, tainha, xaréu	Lagosta	Polvo
	Extrativismo	---	---	Marisco
Praia de Maragogi	Pesca artesanal	Albacora, arabaiana, arenque, ariacó, bagre, bicuda, bobó, boca mole, bonito, cação, carapeba, carapitinga, cavala, cioba, dentão, dourado, espada, espigão, ferreira,	Lagosta, camarão	Polvo

Tabela II.5.3.4 - 4: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais no conjunto de localidades pesqueiras de Maragogi (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017b).

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
		garaçuma, guarajuba, peixinhos vermelhos, piraúna, saramunete, sardinha, saúna, serra, serigado, xaréu, xira		
	Extrativismo	---	---	Marisco
Barra Grande	Pesca artesanal	Agulhinha, arraia, bijupirá, bodião, carapeba, cavala, cioba, dentão, dourado, guarajuba, gato, mariquita, piraúna, saramunete, serra, todo tipo, tubarão, xaréu, xira	Lagosta, camarão	
	Extrativismo	---		Marisco

Segundo dados do Diagnóstico Propositivo - Projeto de Desenvolvimento Sustentável da Pesca e Aquicultura da Secretaria de Estado de Pesca e Aquicultura de Alagoas (SEPAQ-AL, 2008) e de dados de entrevistas realizadas em 2013 (PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD (2017), Maragogi (AL) está entre os principais municípios de desembarque das oito primeiras espécies de peixes estuarinos e costeiros capturadas por intermédio da pesca extrativista em Alagoas.

A **Tabela II.5.3.4 - 5**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.4 - 5: Recursos pesqueiros desembarcados que possuem safra e sazonalidade (em azul) e defeso (X) evidenciados em Maragogi (AL). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017b) e Instrução Normativa IBAMA nº 206, de 14/11/2008 (defeso lagostas).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos pesqueiros e extrativistas												
Agulha								■	■	■		
Arabaiana				■	■	■						
Arraia	■	■	■									
Atum/Albacora	■	■									■	
Bagres		■		■	■	■	■	■	■			■
Biquara		■	■	■	■	■	■	■		■	■	■
Boca-mole	■	■							■	■	■	■
Bonito	■	■	■	■	■	■	■	■		■	■	■
Cações				■	■							
Camarões	X		■	X	X	■	■	■	■	■	■	X
Camurim									■	■		■
Carapeba	■		■							■		
Cavala			■	■	■							
Dourado	■	■								■		
Guaiúba			■	■	■	■	■	■				
Lagosta	X	X	X	X	X	■		■	■	■		X
Pescada								■	■	■	■	
Piraúna	■	■							■	■	■	■
Sardinha	■	■	■	■	■		■			■	■	■
Serra			■	■	■	■	■	■				

Tabela II.5.3.4 - 5: Recursos pesqueiros desembarcados que possuem safra e sazonalidade (em azul) e defeso (X) evidenciados em Maragogi (AL). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017b) e Instrução Normativa IBAMA nº 206, de 14/11/2008 (defeso lagostas).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Siri												
Sirigado												
Tainha												
Vermelhos												
Xaréu												

II.5.3.4.2. Japaratinga

O município de Japaratinga se situa no litoral norte de Alagoas, distante 116 quilômetros da capital Maceió (AL). Possui como municípios limítrofes ao norte Maragogi (AL), a sul Porto de Pedras (AL) e a oeste Porto Calvo (AL). A população estimada para 2019 é de 8.361 pessoas (IBGE, 2019).

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

i. <u>Evolução da População por Situação</u>

Segundo os dados das pesquisas censo IBGE realizadas entre 1970 e 2010 (**Figura II.5.3.4 - 6**), Japaratinga (AL) apresentou crescimento populacional ao longo do período estudado, especialmente na população rural, refletindo nos valores de população total. Observa-se que a partir de 1991 ocorreu decréscimo na população rural, no entanto com aumento da população urbana, refletindo no aumento da população total.

Evolução da População 1970 - 2010

Ano	Pop. Total	Pop. Urbana	Pop. Rural
1970	2802	612	2190
1980	4227	1359	2868
1991	7093	2224	4869
2000	6868	2511	4357
2010	7754	3308	4446

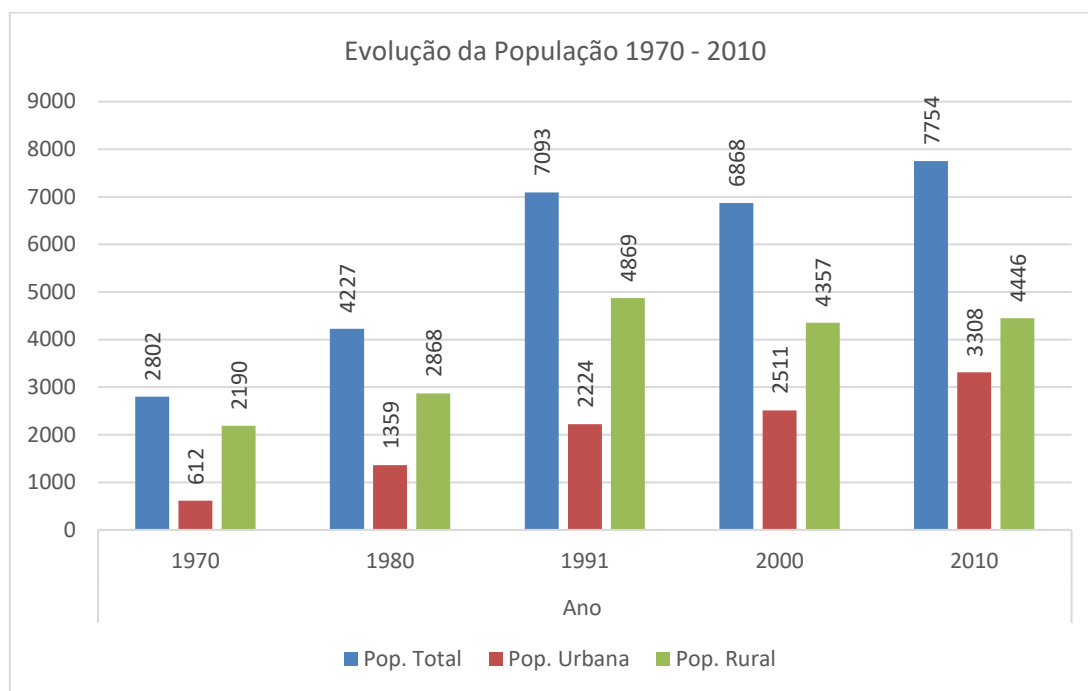



Figura II.5.3.4 - 6: Evolução da População por Situação no município de Japaratinga (AL). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Japaratinga (AL) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **Apêndice A**.

Perfil Produtivo

i. Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico

Segundo os dados do IBGE relativos ao PIB Municipal de 2017 (**Figura II.5.3.4 - 7**), a maior parte do PIB de Japaratinga (AL) é proveniente da agropecuária, seguida por serviços e administração pública. A indústria contribui com a menor parcela do Produto Interno Bruto.

Distribuição Valores Adicionados do PIB

22%
52%
23%
3%

Agropecuária
Indústria
Serviços
Administração Pública

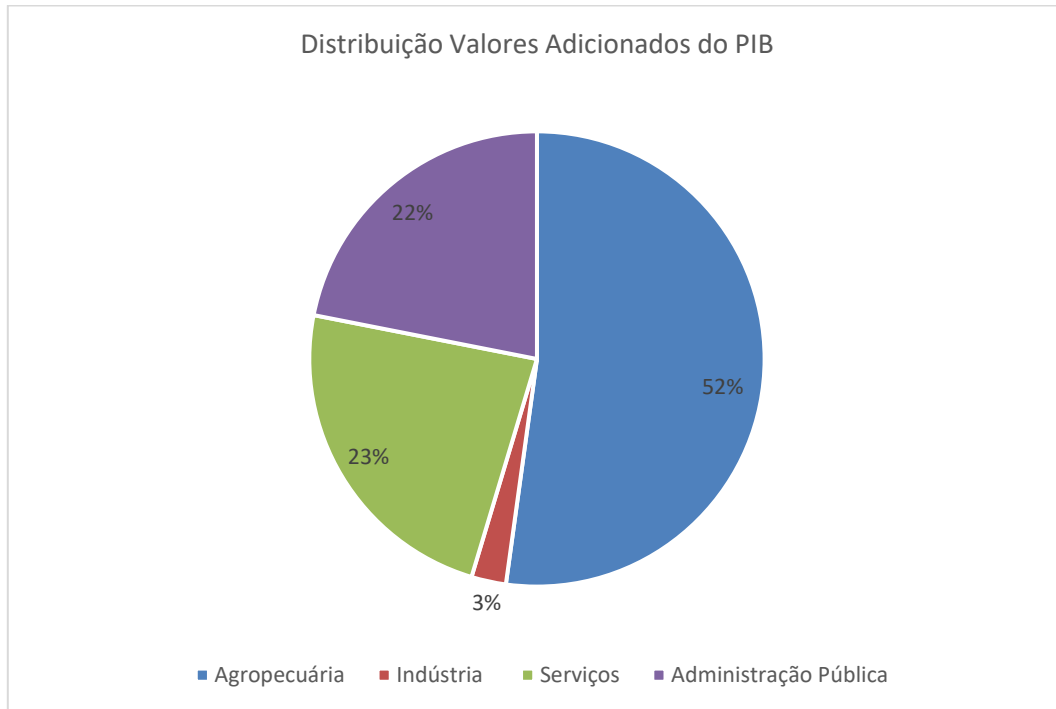



Figura II.5.3.4 - 7: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Japaratinga (AL), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2017.

ii. *<u>Ocupação Por Atividade econômica</u>*

Segundo os dados do Cadastro Central de Empresas do IBGE (**Figura II.5.3.4 - 8**), o perfil produtivo de Japaratinga (AL) é caracterizado pela predominância do setor alojamento e alimentação, que emprega cerca de 40% do pessoal ocupado no município.

Pessoal Ocupado (%)

Educação 0,87
Atividades profissionais, científicas e técnicas 0,87
Alojamento e alimentação 39,93
Transporte 1,2
Comércio 8,92
Indústrias de transformação 2,72

0 5 10 15 20 25 30 35 40 45

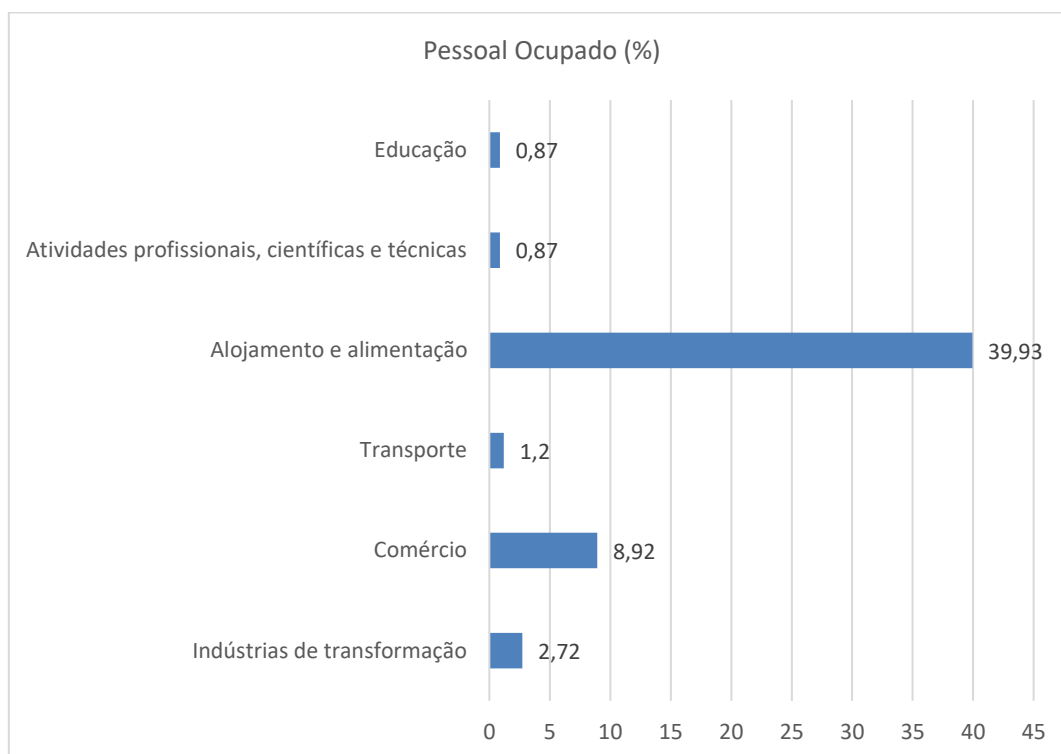



Figura II.5.3.4 - 8: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Japaratinga (AL). Fonte: IBGE, 2017.

iii. *Vocação Econômica*

Em Japaratinga (AL) a atividade mais destacada é o turismo, refletido no setor de serviços que contribui com 23% do PIB, e refletido também na categoria que possui maior número de pessoas ocupadas, que é alojamento e alimentação, que responde por cerca de 40% da mão de obra.

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial em Japaratinga (AL).

ii. *Patrimônio - IPHAN*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio pelo IPHAN no município de Japaratinga (AL).

b) Lazer e Turismo:

Japaratinga (AL) é um município voltado ao turismo, devido às belezas naturais da região (praias, recifes de corais, coqueirais, entre outros). As praias de Bitingui, Japaratinga e Barreiras do Boqueirão possuem pousadas e restaurantes para atender turistas. Com propósito de incrementar o mercado turístico com maior possibilidade de competitividade, oito municípios alagoanos (Paripueira, Barra de Santo Antônio, Passo de Camaragibe, São Miguel dos Milagres, Porto de Pedras, Japaratinga, Maragogi e Porto Calvo) uniram-se e passaram a ser vistos como um Arranjo Produtivo Local (APL) de turismo

pelos agentes e pelas instituições que apoiam o projeto de implementação de um APL na região norte de Alagoas. No turismo, os arranjos produtivos locais podem ser desenvolvidos em destinos turísticos, regiões ou roteiros. Em específico, os APL do turismo despontam como uma alternativa para o desenvolvimento de regiões e como promotor de vantagens competitivas. Esse projeto é desenvolvido pelo SEBRAE-AL, sob a Coordenação da Secretaria Executiva de Planejamento e Orçamento do Estado de Alagoas em parceria com outras instituições (COSTA *et al.*, 2012)

i. Conflitos Relacionados ao Turismo

A partir de pesquisa em dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Japaratinga (AL).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

A pesca é uma atividade importante para os moradores do município de Japaratinga (AL).

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

No município de Japaratinga (AL) foram identificadas duas localidades pesqueiras e extrativistas que utilizam dois diferentes locais para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores e do pescado capturado. As localidades se localizam na parte litorânea do município, no entorno e ao longo da rodovia AL-101, sendo a localidade de Praia de Barreira do Boqueirão a localizada na porção sul do município e Praia de Japaratinga, junto à sede do município, localizada mais ao norte.

A **Tabela II.5.3.4 - 6** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município de Japaratinga (AL), de acordo com as localidades pesqueiras identificadas em estudo recente (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Tabela II.5.3.4 - 6: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Japaratinga (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Praia de Japaratinga	Latitude: -9,08842° Longitude: -35,25700°	Praia de Japaratinga	Latitude: -9,08842° Longitude: -35,25700°
Praia de Barreira do Boqueirão	Latitude: -9,12459° Longitude: -35,27766°	Praia do Boqueirão	Latitude: -9,12459° Longitude: -35,27766°

A atividade pesqueira em ambas as localidades é realizada apenas em ambiente marinho, com auxílio das jangadas (principalmente) e barcos de madeira (até 11 m) que ficam ancorados no mar em frente à praia ou atracados na areia (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

A localidade Praia de Japaratinga se situa em área litorânea ao norte do município de Japaratinga (AL). Abriga a sede do município e se caracteriza por um núcleo urbano mais desenvolvido, com serviços públicos, como a sede da prefeitura, além de hotéis, pousadas, restaurantes e comércios em geral, que atendem a população local e, principalmente, a demanda turística. No entorno da praia de Japaratinga as casas dos pescadores se mesclam com a localidade em geral e com o centro urbano, que é atravessado pelas rodovias AL-101 e AL-465. Na orla da praia é possível avistar casas de veraneio, restaurantes e principalmente embarcações como jangadas, lanchas e catamarãs, que geralmente pertencem aos proprietários de pousadas e restaurantes, e oferecem passeios turísticos às piscinas naturais. As atividades de pesca no mar e a mariscagem ainda são bastante presentes na localidade, porém, no verão outros serviços relacionados ao turismo (passeios às piscinas naturais) são desenvolvidos para complementação de renda (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

A localidade de Praia do Boqueirão se localiza em área litorânea e ao sul do munícipio de Japaratinga/AL. O entorno da praia é caracterizado pela predominância de casas de veraneio, pousadas e restaurantes, intercalados por terrenos vazios e coqueirais. As moradias dos pescadores se mesclam com a localidade em geral, e, em especial, nas ruas mais afastadas da praia. Apesar de diversas jangadas ancoradas no porto local, a atividade pesqueira se encontra em declínio devido à diminuição da oferta dos pescados, sendo, assim, substituída por outras atividades para complementação de renda, como turismo e serviços gerais (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

A **Figura II.5.3.4 - 9**, a seguir, apresenta a distribuição espacial das localidades, bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Japaratinga (AL).

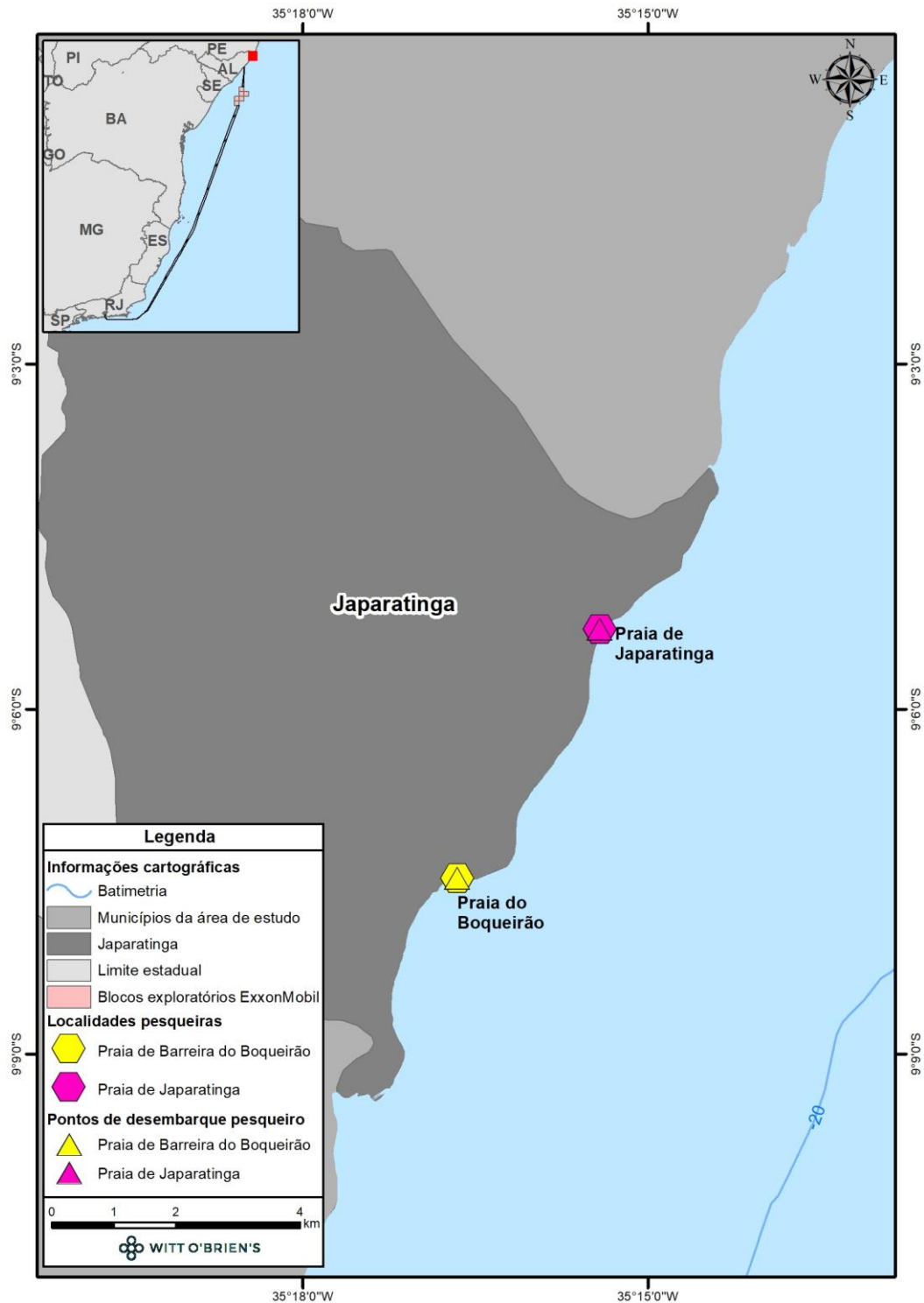



Figura II.5.3.4 - 9: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Japaratinga (AL). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017b).

ii. *Organização Social*

Os pescadores residentes no município de Japaratinga (AL) são cadastrados na Colônia de Pescadores Z-28 de Japaratinga (AL). Segundo o estudo (PETROBRAS/EGIS, 2017b) essa entidade possui 906 associados. A **Tabela II.5.3.4 - 7** apresenta a entidade representativa e os quantitativos estimados em campo, de pescadores e marisqueiras, por localidade pesqueira.

Tabela II.5.3.4 - 7: Principal entidade ativa representativa dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Japaratinga (AL) e estimativa de pescadores e extrativistas. Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimados de Pescadores e Extrativistas		
		Homens	Mulheres	Total
Praia de Japaratinga	Colônia de Pescadores Z-28 de Japaratinga (AL)	--	--	500
Praia de Barreira do Boqueirão	Inexistente	20	--	20
Total				**520**

No diagnóstico realizado por BARBOZA (2019), foram entrevistadas 208 pescadores e marisqueiras no município de Japaratinga (AL), sendo 64% do gênero masculino e 36%, do gênero feminino. Mais de 70% começaram a pescar entre os 8 e 16 anos e a tradição da pesca é passada principalmente pelos pais e mães (52%). A maioria dos entrevistados não tem nem sequer ensino fundamental completo (63%) e o analfabetismo chega a 18%. Pouco mais da metade (53%) dos entrevistados possui Registro Geral da Pesca – RGP. Quase metade (51%) dos pescadores são associados a alguma entidade e daqueles associados, 98% são associados à colônia de pescadores (BARBOZA, 2019).

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

As embarcações encontradas em Japaratinga (AL) são de madeira, variando de 4 a 11 m de comprimento (barcos e jangadas). A maior parte da frota pesqueira artesanal do município é constituída por embarcações de pequeno porte (menores que 6 m de comprimento), conforme ilustrado na **Figura II.5.3.4 - 10** (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Tipologia das Embarcações

26%
4%
70%

Jangadas de madeira · Catraias de madeira · Barcos de madeira

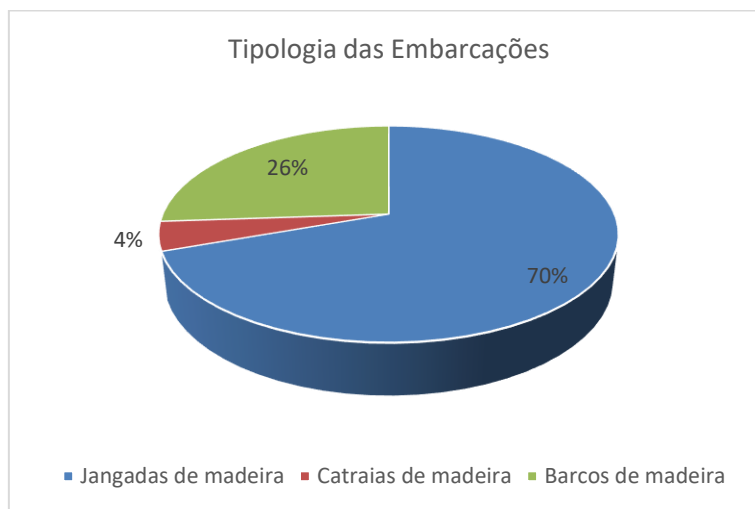



Figura II.5.3.4 - 10: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Japaratinga (AL). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

A **Tabela II.5.3.4 - 8** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais do município de Japaratinga (AL), de acordo com a localidade pesqueira considerada (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Tabela II.5.3.4 - 8: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Japaratinga. Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Praia de Japaratinga	Barcos de madeira	7 a 11	12
	Jangadas de madeira	4 a 6	20
	Subtotal	**4 a 11**	**32**
Praia de Barreira do Boqueirão	Jangadas de madeira	4 a 6	12
	Catraia de madeira	2,5	2
	Subtotal	**2,5 a 6**	**14**
TOTAL DO MUNICÍPIO		**2,5 a 11**	**46**

Observa-se que a maior concentração de embarcações pesqueiras artesanais ocorre na localidade de Praia de Japaratinga, enquanto a Praia de Barreira do Boqueirão apresenta o menor quantitativo de embarcações pesqueiras do município de Japaratinga (AL).

Segundo BARBOZA (2019), no município mais da metade dos pescadores (57%) trabalha com embarcação própria e a jangada é a principal embarcação pesqueira (64%). Os principais equipamentos utilizados nas embarcações são: GPS (38%), bússola (22%) e rádio VHS (19%). Sobretudo

o telefone celular está sendo utilizado cada vez mais com suas inúmeras funções e aplicativos (telefonia, câmera, GPS, monitoramento pesqueiro, lanterna, etc.) (BARBOZA, 2019).

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

Na localidade de Praia de Japaratinga a conservação do pescado nas embarcações pesqueiras é feita com o uso de gelo. Em Praia de Barreira do Boqueirão os pescadores não utilizam gelo para conservar o pescado a bordo (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca artesanal no município de Japaratinga (AL) é realizada no ambiente marinho e apenas a localidade de Praia de Japaratinga apresenta atividade extrativista. Dessa forma, os principais recursos pesqueiros capturados refletem a utilização desses ambientes por pescadores e marisqueiras.

A **Tabela II.5.3.4 - 9**, a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade do município de Japaratinga (AL), segundo PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.4 - 9: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Japaratinga (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Praia de Japaratinga	Pesca artesanal	Agulha branca, agulhão, agulhão de vela, albacora, arabaiana, araúna, ariacó, bagre, bobo, boca mole, camurim, cavala, cioba, coró, dentão, dourado, espada, ferreiro, garaçuma, gato, guarajuba, mariquita, pirambu, piraúna, saramunete, sardinha, saúna, serra, serigado, tainha, xira	Camarão	---
	Extrativismo	---	Siri	Marisco
Praia de Barreira do Boqueirão	Pesca artesanal	Serra, cavala, cação, espada, camurim, pescado, tainha, curimã, carapeba, garaçuma, ariacó, cioba, mariquita, gato	Camarão, lagosta	Polvo
	Extrativismo	---	---	---

A **Tabela II.5.3.4 - 10**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.4 - 10: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Japaratinga (AL). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b e IN Ibama nº 206/2008 (http://www.ibama.gov.br/biodiversidade-aquatica/periodos-de-defeso/defesos-marinhos Acesso em 15/01/2020).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												
Siri												
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Agulhas												
Arabaiana												
Bagres												
Cações												
Camarões	X			X	X							X
Camurim												
Carapeba												
Cavala												
Coró												
Dourado												
Lagostas	X	X	X	X	X							X
Pescadas												
Piraúna												
Serra												
Sirigado												
Tainha												
Vermelhos												
Xaréu												

Artes de Pesca:

Os pescadores artesanais de Japaratinga (AL), assim como os extrativistas, utilizam uma variedade de petrechos de pesca, destacando-se as redes, linha de mão e a coleta manual. O mergulho é praticado na localidade de Praia de Barreira do Boqueirão (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

A **Tabela II.5.3.4 - 11** apresenta uma síntese dos principais aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras do município de Japaratinga (AL), de acordo com a localidade pesqueira. São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.4 - 11:: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Japaratinga (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Praia de Japaratinga	Pesca artesanal	Rede de espera	Ariacó, bagre, boca mole, camurim, agulha branca, espada, garaçuma, guarajuba, serra
		Linhas	Agulhão, agulhão de vela, albacora, arabaiana, cavala, cioba, dentão, dourado, serigado
		Rede de arrasto	Espada, serra, ferreiro, boca mole, sardinha, coró
		Tarrafa	Saúna, tainha, pirambu
		Armadilha (covo de peixe, puçá)	Araúna, saramunete, cioba, xira, ariacó, camarão
		Vara	Xira, bobo, piraúna, ferreiro, gato, mariquita
	Extrativismo	Coleta manual	Marisco
		Armadilha (Jereré)	Siri
Praia de Barreira do Boqueirão	Pesca artesanal	Rede de espera	Serra, cavala, cação
		Rede de arrasto, arrasto de praia	Camarão, espada, camurim, pescado
		Linhas	Garaçuma, ariacó, cioba
		Mergulho livre	Lagosta, polvo
		Vara	Mariquita, gato
		Armadilha (covo, curral)	Lagosta (covo), tainha, curimã, carapeba

Segundo BARBOZA (2019), considerando a amostra de 208 entrevistados, a principal pescaria realizada é a mariscagem (29%), seguida das linhas/espinhel, redes de emalhe, redes de arrasto, mergulho, armadilhas, tarrafa, jereré e currais/similares. A maioria das pescarias é dominada por homens, exceto a mariscagem (96%) e o jereré (67%), atividades exercidas por mulheres.

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.4 - 12** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras de Japaratinga (AL).

Tabela II.5.3.4 - 12:: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Japaratinga (AL). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Praia de Japaratinga	32	• Barcos e jangadas de madeira	4 a 11	Rede de espera	Ariacó, bagre, boca mole, camurim, agulha branca, espada, garaçuma, guarajuba, serra
				Linhas	Agulhão, agulhão de vela, albacora, arabaiana, cavala, cioba, dentão, dourado, serigado
				Rede de arrasto	Espada, serra, ferreiro, boca mole, sardinha, coró
				Tarrafa	Saúna, tainha, pirambu
				Armadilha (covo de peixe, puçá)	Araúna, saramunete, cioba, xira, ariacó, camarão
				Vara	Xira, bobo, piraúna, ferreiro, gato, mariquita
				Coleta manual	Marisco
				Armadilha (Jereré)	Siri
Praia de Barreira do Boqueirão	14	• Jangadas de madeira • Catraias de madeira	2,5 a 6	Rede de espera	Serra, cavala, cação
				Rede de arrasto, arrasto de praia	Camarão, espada, camurim, pescado
				Linhas	Garaçuma, ariacó, cioba
				Mergulho livre	Lagosta, polvo
				Vara	Mariquita, gato
				Armadilha (covo, curral)	Lagosta (covo), tainha, curimã, carapeba

ii. *Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo*

O município de Japaratinga (AL) não dispõe de infraestrutura para embarque/desembarque (realizados diretamente na praia). Há estrutura para abastecimento de óleo diesel e estabelecimento para fabricação e comercialização de gelo em Praia de Japaratinga. Em relação ao beneficiamento do pescado, os peixes são tratados e congelados na própria embarcação do pescador (em Praia de Japaratinga), mas também são comercializados sem beneficiamento em ambas as localidades e, especialmente, em Praia de Barreira do Boqueirão. Os crustáceos e moluscos são lavados, cozidos, debulhados (carne retirada da concha, casca ou casco), lavados novamente e congelados. Em todas as localidades, o pescado é comercializado diretamente ao consumidor. Em Praia de Japaratinga também são negociados com peixarias e mercados locais e para intermediários (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

A **Tabela II.5.3.4 - 13** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município.

Tabela II.5.3.4 - 13: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Japaratinga (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Praia de Japaratinga	Na praia de Japaratinga	No posto de combustível em Japaratinga (AL)	Na fábrica de gelo de Japaratinga (AL)	Peixes: são tratados e congelados ainda nas embarcações (mas também são vendidos sem beneficiamento); Mariscos/crustáceos: são lavados, cozidos, debulhados (carne retirada da concha, casca, casco), lavados novamente e congelados	Direto ao consumidor, peixarias, mercados, intermediários locais.	Doam para a localidade	Na praia de Japaratinga (AL), no estaleiro e, em casos de reparo graves levam para Maceió (AL) e Recife (PE)
Praia de Barreira do Boqueirão	Na praia do Boqueirão	No posto de combustível em Japaratinga (AL)	Não utiliza gelo para conservar o pescado a bordo	Inexistente	Direto ao consumidor	Não informado	Na praia ou em oficina em Japaratinga (AL)

No município de Japaratinga (AL) observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal, assim como os recursos oriundos das atividades extrativistas, é realizada de forma predominante, diretamente ao consumidor final ou para intermediários.

O diagnóstico de BARBOZA (2019), onde foram entrevistados 208 pescadores do município de Japaratinga (AL), constatou que as pescarias duram em média 15 dias por mês e a produção média por pescaria é de 34 kg. Dessa captura, cerca de 27% é para o consumo familiar. A casa do pescador é o principal espaço de armazenamento (96% dos casos) do pescado, o congelamento (67%) é a principal forma de conservação e as vendas são realizadas principalmente para residências na região (75%).

iii. *<u>Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas</u>*

Conforme mencionado anteriormente, em Japaratinga (AL), o ambiente marinho se destaca como área de atuação exclusiva dos pescadores e extrativistas artesanais, seja para captura de peixes, crustáceos e/ ou moluscos. A atividade extrativista (coleta de mariscos) é realizada no ambiente da praia.

Assim como para o municípios de Maragogi (AL), o estudo de IFREMER/ICF (2012) aponta o trecho costeiro abrangendo o município de São José da Coroa Grande (PE), ao norte, até Maceió (AL), ao sul, não ultrapassando a quebra da plataforma, a cerca de 500 m de profundidade, como área de atuação dos pescadores artesanais de Japaratinga (AL).

Essa informação é corroborada no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a), onde são apresentados os mesmos limites de abrangência da área de pesca, compreendidos entre Maragogi e Maceió, em Alagoas e, a quebra da plataforma continental, como limite de alcance da frota pesqueira do município em relação à costa.

A **Figura II.5.3.4 - 11** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Japaratinga (AL), tendo-se como base, os estudos de IFREMER/IFC (2012) e de PETROBRAS/EGIS (2017b).

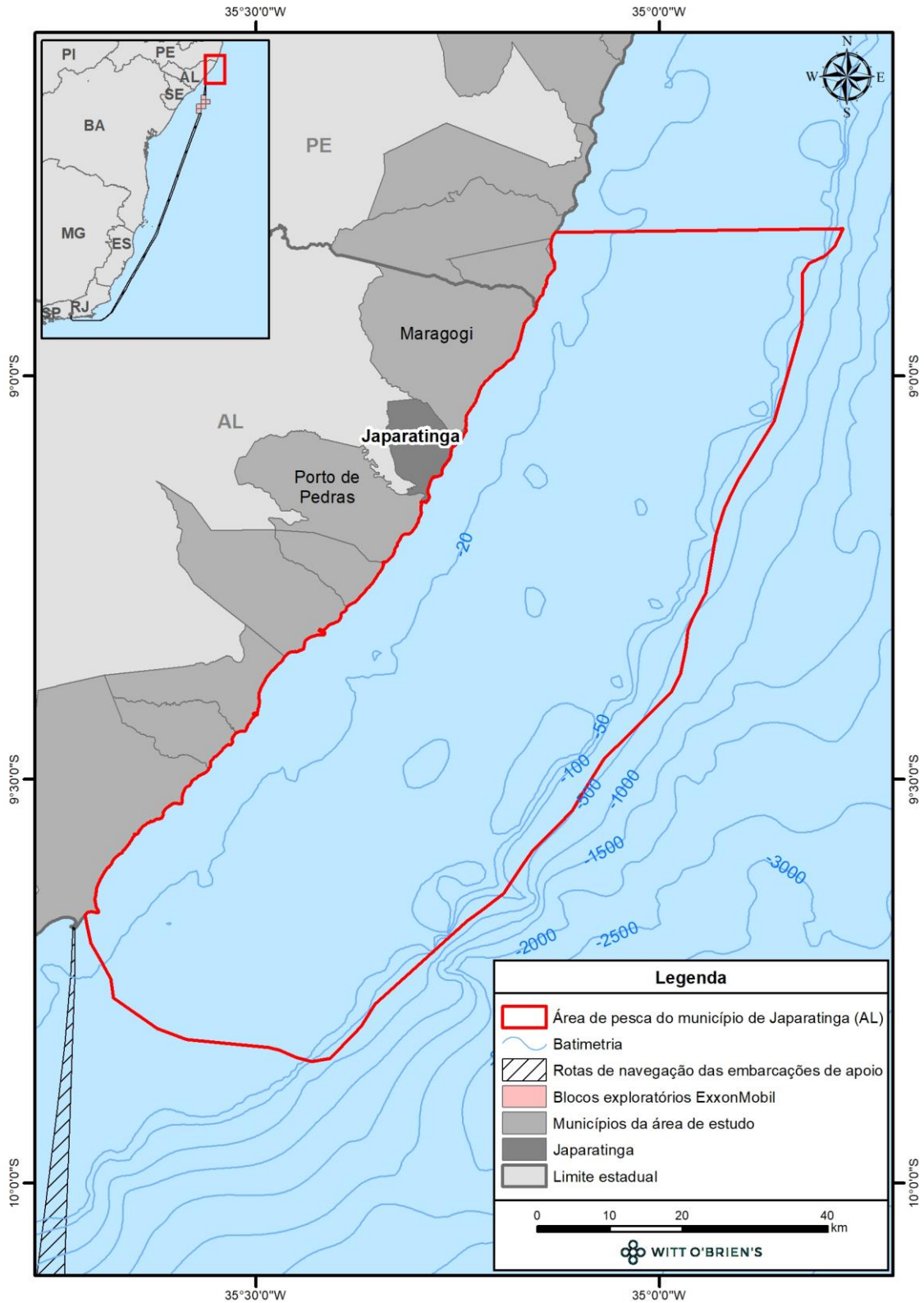



Figura II.5.3.4 - 11: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Japaratinga (AL). Fonte: Adaptado de IFREMER/IFC, 2012 e PETROBRAS/EGIS, 2017b.

A **Tabela II.5.3.4 - 14** apresenta a descrição das áreas de atuação das frotas pesqueiras artesanais de cada localidade do município de Japaratinga. São também apresentados os principais recursos

pesqueiros capturados, tendo como referência os estudos elaborados por IFREMER/PGS (2012) e PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.4 - 14:Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Japaratinga (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Praia de Japaratinga	Pesca artesanal	Rede de espera	Limite Norte: Maragogi (AL) Limite Sul: Maceió (AL)	Até cerca de 30 m	Ariacó, bagre, boca mole, camurim, agulha branca, espada, garaçuma, guarajuba, serra
		Linhas			Agulhão, agulhão de vela, albacora, arabaiana, cavala, cioba, dentão, dourado, serigado
		Rede de arrasto			Espada, serra, ferreiro, boca mole, sardinha, coró
		Tarrafa			Saúna, tainha, pirambu
		Armadilha (covo de peixe, puçá)			Araúna, saramunete, cioba, xira, ariacó, camarão
		Vara			Xira, bobo, piraúna, ferreiro, gato, mariquita
	Extrativismo	Coleta manual	Na praia de Japaratinga		Marisco
		Armadilhas (jereré)			Siri
Praia de Barreira do Boqueirão	Pesca artesanal	Rede de espera	Limite Norte: Acima de Maragogi (AL) Limite Sul: Acima de Porto de Pedras (AL)	Até a quebra da plataforma continental	Serra, cavala, cação
		Rede de arrasto, arrasto de praia			Camarão, espada, camurim, pescado
		Linhas			Garaçuma, ariacó, cioba
		Mergulho livre			Lagosta, polvo
		Vara			Mariquita, gato
		Armadilha (covo, curral)			Lagosta (covo), tainha, curimã, carapeba

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal também apresentada por localidade pesqueira no **APÊNDICE B**, não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais e extrativistas do município de Japaratinga (AL) com a atividade de perfuração na área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

iv. Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração

Em virtude da distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Japaratinga (AL), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade de perfuração (Maceió e Niterói) não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo do município de Japaratinga (AL), não é esperada interação entre os pescadores artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras do município de Japaratinga (AL) com a atividade de perfuração.

No entanto, identifica-se a presença de recifes de corais ao longo da costa, que configuram-se como ecossistema sensível e de grande diversidade biológica. A costa de Japaratinga (AL) está inserida na Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais (APACC), unidade de conservação marinha federal que abrange cerca de 120 Km de extensão ao longo da costa, entre os municípios de Tamandaré (PE) e norte de Maceió (AL).

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, terá, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

i. Comunidades Remanescentes de Quilombos

Em Japaratinga situa-se a Comunidade Remanescente de Quilombola Macuca, certificada em 19/11/2009. A comunidade é formada por 27 famílias (http://www.mulheredireitoshumanos.al.gov.br/relatorios-e-dados/send/23-relatorio-tecnico-sic-servico-de-informacao-ao-cidadao/75-relatorio-tecnico-comunidades-tradicionais-e-especificas-regiao-norte Acesso em 10/01/2020). A localização da localidade encontra-se no **APÊNDICE C**.

ii. Terras indígenas

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas Acesso em 10/01/2020) não foram identificadas terras indígenas no município de Japaratinga (AL).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Não foram identificados projetos de cultivo de organismos aquáticos no município de Japaratinga (AL).

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Japaratinga (AL).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F**.

II.5.3.4.3. Porto de Pedras

O município de Porto de Pedras (AL) está localizado no nordeste da costa do estado de Alagoas e situa-se a aproximadamente 94 km a nordeste de Maceió (AL). Seu litoral está inserido na Área de Proteção Ambiental da Costa dos Corais. A sede e o centro urbano municipal estão localizados na porção nordeste do município, junto à foz do rio Manguaba. As demais regiões do município não possuem muita urbanização e a única atividade de destaque é o turismo do seu litoral, que é um destaque do Estado de Alagoas.

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

i. Evolução da População por Situação

Segundo os dados do IBGE (1970 - 2010) apresentados na **Figura II.5.3.4 - 12**, o município de Porto de Pedras (AL) apresentou um processo de crescimento populacional até os anos 2000, a partir de quando foi registrada uma redução da população a índices semelhantes aos de 1970. Durante o mesmo período foi registrada uma transferência da população do ambiente rural para o urbano e nos anos 2000 foi percebido que a população urbana superou a rural. No censo de 2010 foi registrada uma diminuição acentuada da população rural e uma pequena redução da parcela urbana, portanto com um decréscimo da população total porto-pedrense.

Evolução da População 1970 - 2010

Ano	Pop. Total	Pop. Urbana	Pop. Rural
1970	8565	2330	6235
1980	9841	3689	6152
1991	9615	4035	5580
2000	10238	5198	5040
2010	8429	4798	3631

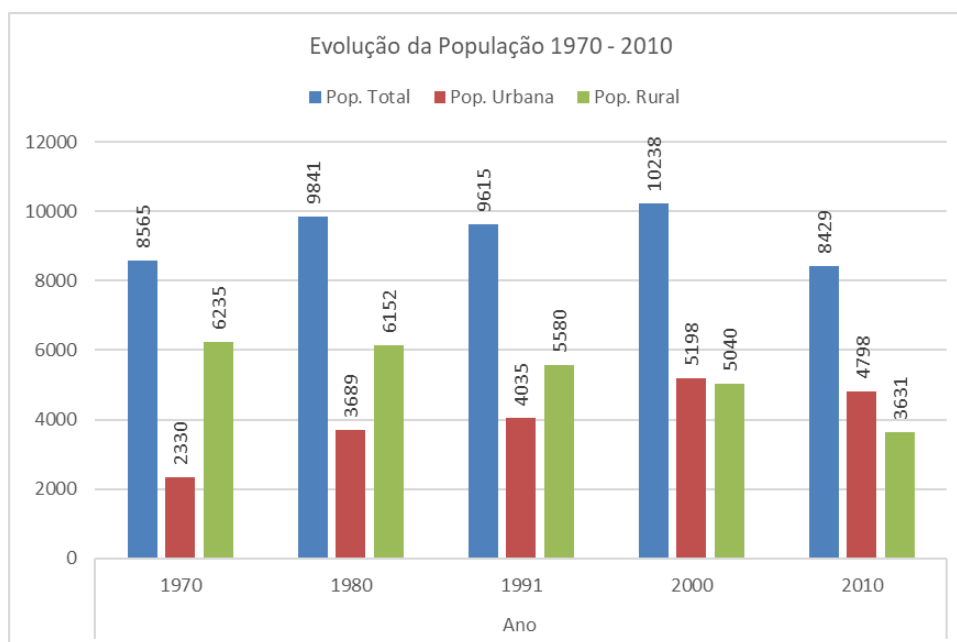



Figura II.5.3.4 - 12: Evolução da População por Situação no município de Porto de Pedras (AL). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. *Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos*

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Porto de Pedras (AL), foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A.**

Perfil Produtivo

i. *Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico*

Segundo os dados do IBGE sobre PIB municipal (**Figura II.5.3.4 - 13**), a economia de Porto de Pedras (AL) é baseada no setor agropecuário - pesca e produção de cocos, com este setor contribuindo com 71 % do PIB de 2017. O setor de serviços e o setor público ocupam função secundária, com 13% e 14%, respectivamente. O setor industrial tem contribuição de apenas 2%. Percebe-se que o setor de turismo, ainda que seja um destaque no estado, não é significativo para o PIB municipal.

Distribuição Valores Adicionados ao PIB

Setor	%
AGROPECUÁRIA	71%
INDÚSTRIA	2%
SERVIÇOS	13%
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	14%

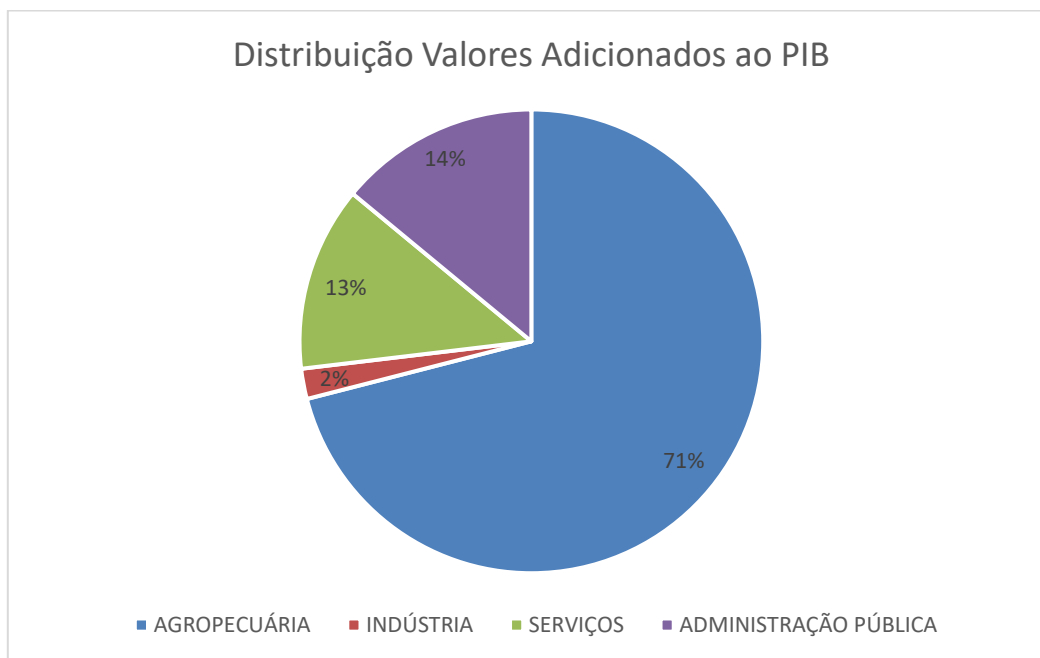



Figura II.5.3.4 - 13: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Porto de Pedras (AL), por Setor Econômico (%). Fontes: IBGE, 2017.

ii. *Ocupação Por Atividade econômica*

Segundo os dados do IBGE apresentados na **Figura II.5.3.4 - 14**, o perfil produtivo do município de Porto de Pedras (AL) se caracteriza pela concentração do pessoal ocupando o setor de alojamento e alimentação, que confirma o potencial turístico explorado pelo município. A grande parcela faltante da população está em setores em que a pesquisa do IBGE não revela informações suficientes para se ter uma melhor compreensão.

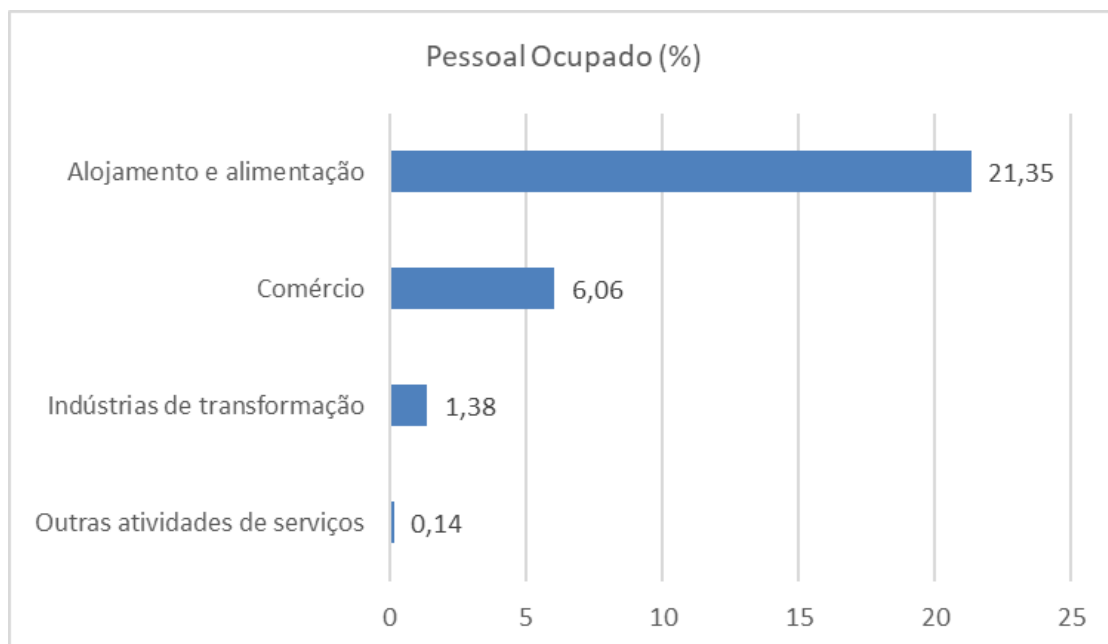



Figura II.5.3.4 - 14: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Porto de Pedras (AL). Fonte: IBGE, 2017.

iii. *Vocação Econômica*

A vocação econômica do município de Porto de Pedras (AL) apresenta algumas singularidades. Apesar da representatividade do setor agropecuário no PIB, este setor não possui muita informação disponível publicamente. Enquanto o setor de serviços, cuja fatia de pessoal ocupado do município reflete o maior emprego declarado de pessoas, o setor turístico é o que determina o potencial da região litorânea, tornando o município de Porto de Pedras (AL) reconhecido e explorado.

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial no município de Porto de Pedras (AL).

ii. *Patrimônio - IPHAN*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio pelo IPHAN no município de Porto de Pedras (AL).

b) Lazer e Turismo:

A costa de Porto de Pedras (AL) tem diversas praias já reconhecidas como rota turística. Patacho, Praia de Lajes e a praia de Tatuamunha, com o povoado de mesmo nome, compõem a relação de locais mais procurados para visitação. Neste povoado localiza-se a Associação Peixe-Boi, instituição focada para organizar o turismo de observação da espécie, bem-como seu habitat.

O turismo de litoral no nordeste brasileiro possui como período de alta temporada os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e julho, correspondente ao período de férias escolares (GUIMARÃES *et al.*, 2019).

Segundo PAPP/PLANTUC (2017), com a consolidação da "Rota Ecológica" o município recebe um fluxo maior de visitantes do que os municípios vizinhos, principalmente no verão, considerando ainda que esse aumento do turismo nos últimos anos torna a manutenção de suas características locais (ambientais e sociais) um dos principais desafios.

i. Conflitos Relacionados ao Turismo

A partir de pesquisa com dados secundários, são identificados pequenos conflitos relacionados ao turismo no município de Porto de Pedras (AL) devido à privatização do espaço antes utilizado pela população local.

Segundo CAMÊLO (2016), a praia do Patacho foi a mais privatizada, levando à exclusão dos moradores da área da praia. O autor ainda ressalta que uma questão interessante é a consciência da população sobre a ilegalidade desses impedimentos de acesso, levando-os a se mobilizarem junto às instituições locais e ao ICMBio.

Outra questão apresentada é o impedimento da permanência das palhoças dos pecadores na faixa litorânea, após compra dos terrenos por "pessoas de fora". Porém as colônias de pescadores de toda a "Rota Ecológica" têm se unido para mitigar o problema (CAMÊLO, 2016).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

No município de Porto de Pedra (AL) foram identificadas três localidades pesqueiras e extrativistas, todas localizadas na região litorânea do município, embora a beira mar seja ocupada, predominantemente, por plantações de coco e instalações de lazer e turismo.

A **Tabela II.5.3.4 - 15**Erro! Fonte de referência não encontrada. apresenta a denominação e as coordenadas do local de embarque/desembarque de pescados no município de Porto de Pedras (AL), de acordo com estudo recente (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Tabela II.5.3.4 - 15: Localidade pesqueira e principal local de desembarque de pescados no município de Porto de Pedras (AL). Fontes PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Povoado de Tatuamunha	Latitude: -9,22398° Longitude:-35,33182°	Areia da praia de Tatuamunha	Latitude: -9,22390° Longitude:-35,33186°

Tabela II.5.3.4 - 15: Localidade pesqueira e principal local de desembarque de pescados no município de Porto de Pedras (AL). Fontes PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Lajes	Latitude: -9,20093° Longitude:-35,32114°	Areia da praia do Porto de Lages	Latitude: -9,20093° Longitude:-35,32114°
Porto de Pedras	Latitude: -9,16301° Longitude:-35,2955°	Areia da praia de Porto de Pedras	Latitude: -9,16301° Longitude:-35,29550°
		Praia do Patacho (em frente à Colônia de Pescadores)	Latitude: -9,15915° Longitude:-35,29586°

O Povoado de Tatuamunha está situado na porção sul do município de Porto das Pedras (AL), em área estuarina às margens do rio Tatuamunha, e é formado por pequenos comércios, serviços básicos e pequenas casas de pescadores e marisqueiras. No rio há um porto com jangadas da Associação Peixe-Boi e no mangue, entre o rio e a praia, é realizada tanto a coleta de caranguejos como a travessia de acesso à praia, conforme destacado por PETROBRAS/EGIS (2017b).

A orla de Tatuamunha possui características pesqueiras, como embarcações, armadilhas, currais de pesca e palhoças/caiçaras para armazenamento de artefatos pesqueiros. Em sua maior parte, a pesca e o extrativismo são voltados para o consumo próprio, constituindo-se basicamente de mariscos, caranguejos e siris (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Localizado na porção centro-sul do município de Porto de Pedra (AL), a 500 metros da praia, encontra-se a localidade de Lajes. O porto lá existente é utilizado tanto por embarcações pesqueiras, quanto turísticas, sendo o turismo uma atividade utilizada para complementar a renda dos pescadores em períodos entre safras, conforme indicado em PETROBRAS/EGIS (2017b).

Já a Localidade de Porto de Pedras está localizada na foz do rio Manguaba e ao norte do município de Porto de Pedras (AL), fazendo divisa com Japaratinga (AL). As atividades de pesca e mariscagem são bem desenvolvidas devido à sua posição estratégica entre a foz do rio e a praia, compondo o cenário: grande quantidade de vegetação (baronesas), canoas e jangadas, estaleiro para consertos e fabricação de embarcações, além de balsa interligando Porto de Pedras e Japaratinga (AL).

A **Figura II.5.3.4 - 15**, a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades, bem como do local de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Porto de Pedras (AL).

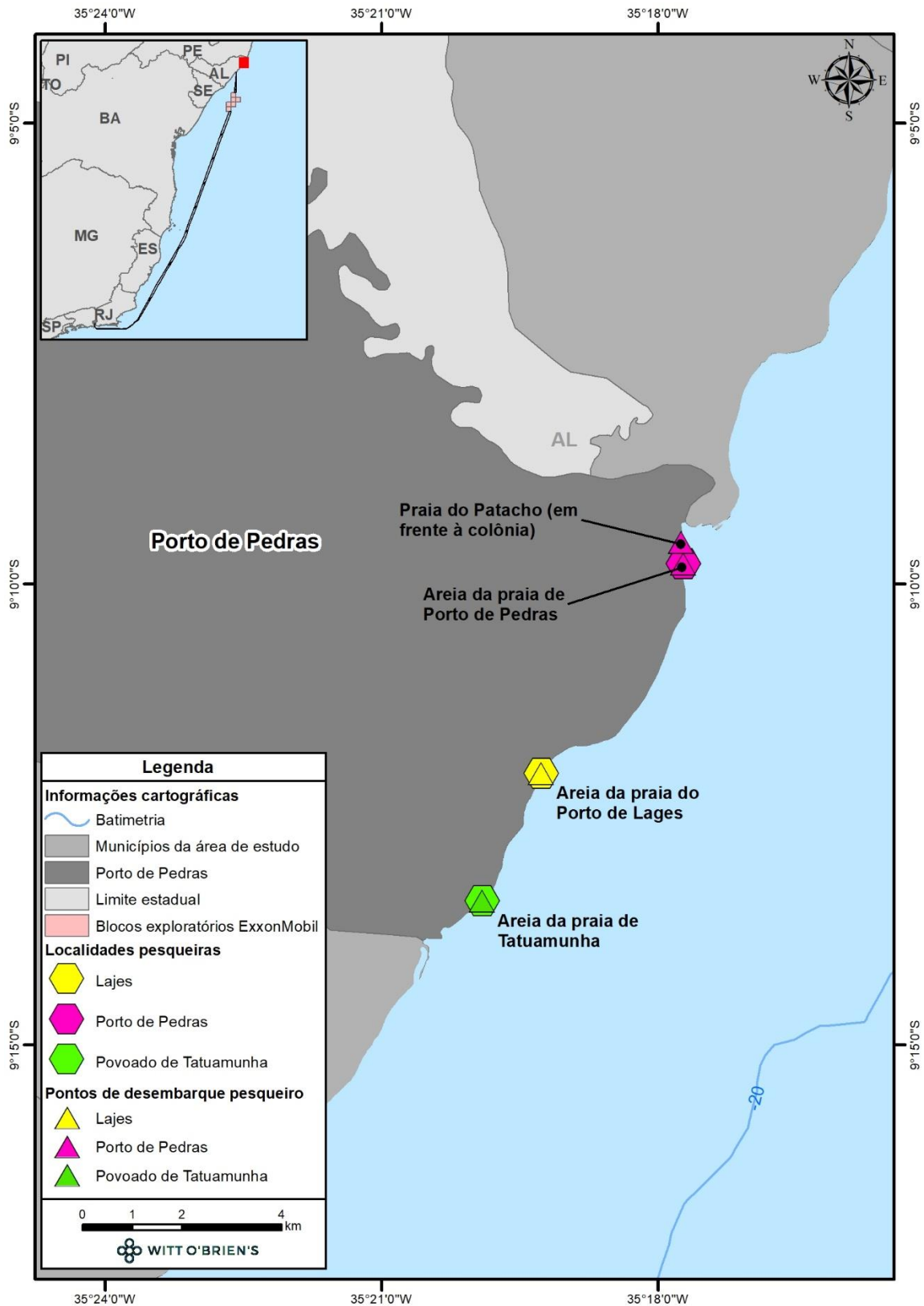



Figura II.5.3.4 - 15: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Porto de Pedra (AL). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

ii. <u>Organização Social</u>

Segundo pesquisa de campo realizada por EGIS (PETROBRAS/EGIS, 2017b), existem duas instituições representativas dos pescadores no município de Porto de Pedras (AL), sendo elas: a Colônia de Pescadores Z-25 de Porto de Pedras e a Associação Mar e Ostra. A Colônia de Pecadores Z-11 de São Miguel dos Milagres (AL) também possui associados pescadores de Porto de Pedras e Tatuamunha, conforme **Tabela II.5.3.4 - 16**, em que são apresentadas as entidades e os quantitativos estimados de pescadores e marisqueiras.

Tabela II.5.3.4 - 16: Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Porto de Pedra (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimado de Pescadores e Extrativistas		
		Homens	Mulheres	Total
Povoado de Tatuamunha	Parte dos pescadores é associado a Colônia Z-11 de São Miguel dos Milagres	Maioria	Minoria	500 a 600
Lajes	Inexistente	Maioria	Minoria	35
Porto de Pedras	Colônia Z-25 de Porto de Pedras	Maioria	Minoria	200
	Associação Mar e Ostra	---	---	
Total		Maioria	Minoria	**835**

* Número total de pescadores registrados na Colônia.

Conforme relatado em PETROBRAS/EGIS (2017b), os dados obtidos no estudo não foram precisos, porém foram capazes de fornecer uma estimativa e a percepção da maior participação masculina na atividade pesqueira artesanal do município, assim como relatado por ICMBio/APACC (2019).

Observa-se que o número de pescadores registrados nas Colônias de Pescadores Z-25 de Porto de Pedras e Z-11 de São Miguel dos Milagres referem-se aos quantitativos totais, não havendo diferenciação por localidade. O número total de pescadores e extrativistas levantados na pesquisa pode ser maior que o registrado nas colônias, conforme destacado na **Tabela II.5.3.4 - 16** (ICMBio/APACC, 2019).

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras

Conforme descrito anteriormente, o município de Porto de Pedras (AL) está localizado dentro da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais, utilizando do ambiente marinho para a atividade de pesca

artesanal (PAPP/PLANTUC, 2017). Portanto, as embarcações, artes de pesca e recursos explorados estão relacionados à barreira de recifes de coral.

A prática de pesca desembarcada é maior que a embarcada no município, estimando-se em 54% a pesca sem o uso de embarcações (ICMBio/APACC, 2019).

Das embarcações existentes, com média de 5,4m de comprimento, 76% são utilizadas para pesca pelos proprietários, 21% possuem parceiro na propriedade e 3% atuam apenas como prestadoras de serviço. A principal embarcação pesqueira é a jangada (67%), seguida por barcos (21%) e canoas (9%), segundo ICMBio/APACC (2019).

Já o estudo de EGIS (PETROBRAS/EGIS, 2017b) levantou um total de 321 embarcações pesqueiras artesanais, entre jangadas de madeira e de fibra, variando de 3 metros a 8 metros de comprimento; barcos de madeira (com 7 metros a 8 metros); canoas de madeira com 6 metros e, catraias de madeira com 1,5 metros. As jangadas de fibra constituem a maior parte da frota do município (62%), seguida por jangadas de madeira (28%), canoas de madeira (5%), barcos de madeira (3%) e canoas de alumínio, conforme ilustrado na **Figura II.5.3.4 - 16** (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

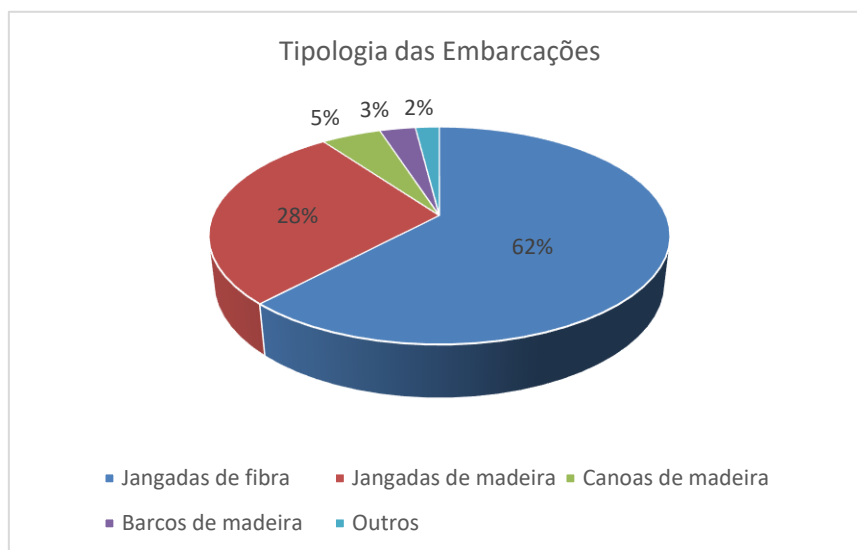



Figura II.5.3.4 - 16: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Porto de Pedras (AL). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

As jangadas são utilizadas para a pesca no mar, para curtas e longas distâncias da costa. O Povoado de Tatuamunha e Porto de Pedras costumam manter maior proximidade à costa, enquanto embarcações de Lages chegam a percorrer 80 km (PETROBRAS/EGIS, 2017b). Na localidade de Porto das Pedras são utilizadas canoas movidas a remo e vela para navegação em ambiente estuarino. A **Tabela II.5.3.4 - 17** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais do município de Porto de Pedras (AL).

Tabela II.5.3.4 - 17: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Porto de Pedras (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Povoado de Tatuamunha	Jangadas de madeira (para mar de fora, paquete)	8	60
	Jangadas de fibra	5	200
	Sub total	**5 a 8**	**260**
Lajes	Jangadas de madeira	5 a 6	15
	Sub total	**5 a 6**	**15**
Porto de Pedras	Barcos de madeira	7 a 8	11
	Jangadas de madeira	3 a 5	15
	Canoas de madeira	6	15
	Catraias de madeira	1,5	5
	Sub total	**1,5 a 8**	**46**
TOTAL DO MUNICÍPIO		**1,5 a 8**	**321**

Jangadas e canoas comumente possuem motor de rabeta, vela e remo como propulsores devido à necessidade de mudança de propulsão para pesca nos estuários, para a qual são analisadas condições físicas da área de pesca, ao longo dos braços de rios e próximos ao ecossistema praial, e procura-se evitar o afugentamento das espécies alvo (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações em Porto de Pedras (AL) é realizada com gelo adquirido em municípios próximos, como São Miguel dos Milagres (AL), Barra de Santo Antônio (AL) e Tamandaré (PE), pois o próprio município de Porto de Pedras (AL) não possui pontos de abastecimento de gelo, segundo PETROBRAS/EGIS (2017b).

Já ICMBio/APACC (2019) relata que 55% do pescado é congelado, 17% mantido em gelo e 28% vendido fresco ou vivo. Além disso, após desembarque, 92% é mantido nas próprias casas dos pescadores, 6% entregue à frigoríficos e 2% encaminhado para unidades de beneficiamento.

Principais recursos pesqueiros capturados:

Conforme a **Tabela II.5.3.4 - 18**, que apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de Porto de Pedras (AL), é evidenciado que a atividade pesqueira nos ecossistemas costeiros e estuarinos proporcionam diversidade dos recursos explorados, sejam eles peixes, crustáceos ou moluscos (PETROBRAS/EGIS 2017b).

Tabela II.5.3.4 - 18: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Porto de Pedras (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Povoado de Tatuamunha	Pesca artesanal	Agulha, ariacó, bagre, baiacu, batato, baúna, carapeba, carapicu, ferreiro, arraia, robalo, saúna, tainha	---	---
	Extrativismo	Bagre, ariacó	Caranguejo uçá, siri	Marisco, ostra
Lajes	Pesca artesanal	Serra, garaçuma, tainha, sardinha, saúna, xaréu, cavala, barracuda, bijupirá, pirambu, pampo, batato	---	---
	Extrativismo	Sardinha	Siri	Marisco
Porto de Pedras	Pesca artesanal	Arabaiana, ariacó, arraia, bagre, batato(bobó), bijupirá, biquara, camurim, carapeba, carapicu, caraúna, cavala, cioba, curimã, dourado, garaçuma, mariquita, saúna, serra, tainha, xaréu, xira	---	---
	Extrativismo	---	Camarão, lagostim, siri	Marisco, Polvo, ostra, maçunim

Devido ao ecossistema estuarino receber forte influência do mar e a biota marinha utilizar esse ambiente para reprodução e alimentação, diversas espécies são capturadas em ambos os ambientes, podendo, também, sofrer grande variações devido a época do ano, tempo e condições físicas (PETROBRAS/EGIS 2017b).

A **Tabela II.5.3.4 - 19**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros levantados por PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.4 - 19: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Porto de Pedras (AL). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b e http://www.agricultura.gov.br/assuntos/aquicultura-e-pesca/periodo-defeso (Acesso em 16/01/2019).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												
Caranguejo												
Caraúna												
Ostras												
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Agulha												

Tabela II.5.3.4 - 19: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Porto de Pedras (AL). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b e http://www.agricultura.gov.br/assuntos/aquicultura-e-pesca/periodo-defeso (Acesso em 16/01/2019).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Arabaiana												
Arraia												
Bagres												
Biquara												
Camarões	X			X	X							X
Camurim					X	X	X					
Carapeba												
Cavala												
Dourado												
Sardinha												
Serra												
Tainha												
Xaréu												

Artes de Pesca:

Em EGIS (PETROBRAS/EGIS 2017b) foi relatado o uso por pescadores e extrativistas de todas as localidades de Porto de Pedras (AL) dos seguintes petrechos de pesca: redes de emalhe, tarrafa e linha de mão. Artefato como rede de arrasto, utilizada para pesca em ambiente marinho e captura de saúna, tainha, serra e garaçuma, foi observado apenas nas localidades de Tatuamunha e Lajes.

No relatório de ICMBio/APACC (2019) foram relatadas as mesmas artes de pesca para o município, sendo redes de emalhe (26%), linhas ou espinhel (20%) e rede de arrasto (13%), além da mariscagem (12%), tarrafa (11%), jereré (7%), mergulho (5%), coleta manual (4%) e armadilhas (1%).

A **Tabela II.5.3.4 - 20** apresenta uma síntese dos principais aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras do município de Porto de Pedras (AL). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.4 - 20: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Porto de Pedras (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b e ICMBio/APACC, 2019.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Povoado de Tatuamunha	Pesca artesanal	Rede de espera	Saúna, agulha
		Linhas	Ariacó, bagre, batato, carapeba, ferreiro, arraia, robalo
		Rede de arrasto	Sauna, tainha
		Tarrafa	Tainha, bagre, carapeba, arraia
		Vara com linha	Bagre, ariacó, carapicu, batato, baúna, baiacu
	Extrativismo	Coleta manual	Marisco, caranguejo uçá, ostra
		Armadilha (bicheira)	Siri
		Arpão	Bagre, ariacó
		Jereré	Siri
		Colher	Marisco
		Arbalete	Peixes
Lajes	Pesca artesanal	Rede de espera	Tainha, sardinha
		Linhas	Xaréu, cavala, serra, barracuda, bijupirá
		Rede de arrasto	Serra, garaçuma
		Tarrafa	Sauna, tainha
		Vara com linha	Batato
	Extrativismo	Coleta manual	Marisco
		Mergulho livre	Pirambu, pampo, tainha, serra
		Jereré	Siri
		Bambolê	Sardinha
Porto de Pedras	Pesca artesanal	Rede de espera	Ariacó, bagre, camurim, carapeba, garaçuma, saúna, serra, tainha
		Linhas	Arabaiana, ariacó, arraia, bagre, batato, bijupirá, cavala, cioba, dourado, serra, xaréu
		Tarrafa	Ariocó, camurim, carapicu, curimã, saúna
		Vara com linha	Xira, carapicu, batato, mariquita, biquara
	Extrativismo	Coleta manual	Marisco, maçunim, ostra
		Mergulho livre	Peixe, polvo, lagostim
		Covo	Caraúna, batato, camarão
		Jereré	Siri

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.4 - 21** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras de Porto de Pedras (AL).

Tabela II.5.3.4 - 21: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Porto de Pedras (AL). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Povoado de Tatuamunha	260	• Jangadas de madeira (para mar de fora, paquete) • Jangadas de fibra	5 a 8	Rede de espera	Saúna, agulha
				Linhas	Ariacó, bagre, batato, carapeba, ferreiro, raia, robalo
				Rede de arrasto	Sauna, tainha
				Tarrafa	Tainha, bagre, carapeba, raia
				Vara com linha	Bagre, ariacó, carapicu, batato, baúna, baiacu
				Coleta manual	Marisco, caranguejo uçá, ostra
				Armadilha (bicheira)	Siri
				Arpão	Bagre, ariacó
				Jereré	Siri
				Colher	Marisco
				Arbalete	Peixes
Lajes	15	• Jangadas de madeira	5 a 6	Rede de espera	Tainha, sardinha
				Linhas	Xaréu, cavala, serra, barracuda, bijupirá
				Rede de arrasto	Serra, garaçuma
				Tarrafa	Sauna, tainha
				Vara com linha	Batato
				Coleta manual	Marisco
				Mergulho livre	Pirambu, pampo, tainha, serra
				Jereré	Siri
				Bambolê	Sardinha
Porto de Pedras	46	• Barcos de madeira • Jangadas de madeira	1,5 a 8	Rede de espera	Ariacó, bagre, camurim, carapeba, garaçuma, saúna, serra, tainha
				Linhas	Arabaiana, ariacó, arraia, bagre, batato, bijupirá, cavala, cioba, dourado, serra, xaréu

Tabela II.5.3.4 - 21: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Porto de Pedras (AL). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
		• Canoas de madeira • Catraias de madeira		Tarrafa	Ariacó, camurim, carapicu, curimã, saúna
				Vara com linha	Xira, carapicu, batato, mariquita, biquara
				Coleta manual	Marisco, maçunim, ostra
				Mergulho livre	Peixe, polvo, lagostim
				Covo	Caraúna, batato, camarão
				Jereré	Siri

ii. Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo

Quanto às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Porto de Pedras (AL), segundo PETROBRAS/EGIS (2017b) o combustível utilizado para abastecimento das embarcações é adquirido nos postos de combustível locais e do município de São Miguel dos Milagres (AL).

Não há fábricas nem ponto de abastecimento de gelo no próprio município, sendo necessário adquirir o mesmo em municípios próximos, como São Miguel dos Milagres (AL), Barra de Santo Antônio (AL) e Tamandaré (PE).

O beneficiamento é realizado apenas para moluscos no Povoado de Tatuamunha, onde são lavados, cozidos, lavados novamente e congelados.

A comercialização do pescado no município é feita diretamente ao consumidor (57%), para peixarias (10%), hotéis, bares e restaurantes locais (4%), e intermediários/atravessadores (29%). No Povoado de Tatuamunha e Porto de Pedras há forte consumo próprio, sendo relatado cerca de 60% do consumo para todo o município (ICMBio/APACC, 2019).

Em Lajes, os peixes com tamanho reduzido, que não são próprios para comercialização, são doados, enquanto os rejeitos (conchas) em Tatuamunha são utilizados para confecção de artesanatos locais.

Conforme relatado em ICMBio/APACC (2019), a pescaria não se limita à captura, sendo parte da atividade compartilhada com os demais membros da família, como produção e manutenção de petrechos, beneficiamento do pescado e comercialização.

A **Tabela II.5.3.4 - 22** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município de Porto de Pedras (AL).

Tabela II.5.3.4 - 22: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Porto de Pedras (AL). Fontes PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Povoado de Tatuamunha	Areia da praia de Tatuamunha	Posto de Pedras/ Porto da Rua	Fábricas de gelo em São Miguel dos Milagres (AL) e Santo Antônio (AL)	Crustáceos e moluscos: lavados e congelados pelos pescadores na própria residência	Bares Restaurantes locais Peixarias Consumidor	Artesanato	Praia próxima à palhoça e na praia de Tatuamunha
Lajes	Areia da praia Porto da Laje	Posto de Porto de Pedras	Fábrica de gelo em São Miguel dos Milagres (AL)	Inexistente	Peixarias Mercados locais Consumidor	Doação (peixes pequenos)	São Miguel dos Milagres (AL)
Porto de Pedras	Praia de Porto de Pedras Praia do Patacho (em frente à colônia)	Posto de Patacho	Fábricas de gelo em São Miguel dos Milagres (AL) e Tamandaré (PE)	Inexistente	Bares Restaurantes Consumidor Peixarias Mercados Intermediários	---	Praia Porto de Pedra (mão-de-obra própria) Praia do Patacho (estaleiro)

iii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas*

No estudo de IFREMER/ICF (2012), o trecho costeiro abrangendo grande parte da costa do município de Maragogi (AL), ao norte, e a costa do município de Porto de Pedras (AL), ao sul, não ultrapassando a isóbata de 25 m de profundidade, é apontado como área de atuação dos pescadores artesanais de Japaratinga (AL). De acordo com PETROBRAS/EGIS (2017b), a pesca artesanal de Porto de Pedras (AL) ocorre, principalmente, em área marinha, embora a área estuarina Jangadinha, do rio Manguaba, também seja utilizada para pesca na localidade Porto de Pedras e, para extrativismo, nas localidades Povoado de Tatuamunha e Porto de Pedras. Segundo esses autores, cada localidade apresenta diferentes extensões de áreas ao longo da costa, sendo o trecho máximo explorado, o compreendido entre Sinharem (PE) e Maceió (AL), pela frota pesqueira do Povoado de Tatuamunha, em águas rasas, até os bancos de corais. Os pescadores artesanais da localidade pesqueira de Lajes atuam em menor distância latitudinal, indo desde São José da Coroa Grande (PE) até São Miguel dos Milagres (AL). Porém, apesar de sua frota ser constituída apenas por jangadas, os autores supracitados indicam que os pescadores dessa localidade alcançam maiores distâncias da costa, podendo alcançar águas ultra profundas com até 3.000 metros de profundidade. A localidade de Porto de Pedras atua desde Barreiras de Japaratinga (AL) até Maceió (AL), em profundidades de cerca de 20 metros.

Analisando-se a **Figura II.5.3.4 - 17,** a seguir, e tendo-se como base o perfil tipicamente artesanal da pesca no município de Porto de Pedras (AL), onde predominam as embarcações de pequeno porte com propulsão a vela, remo, vara ou motor de rabeta, com baixa autonomia para longos percursos, verifica-se que a extensão da área de pesca apontada por PETROBRAS/EGIS (2017b) considera não somente as áreas de concentração dessa frota, mas também eventos ocasionais de pesca da parcela constituída por barcos de madeira motorizados com 7 a 8 metros de comprimento, que representaram apenas 3,4% de toda a frota pesqueira do município.

O diagnóstico de pesca de ICMBio/APACC (2019) indica que no município de Porto de Pedras (AL) a pesca desembarcada é mais praticada que a embarcada e que para a pesca embarcada, a jangada é a principal embarcação pesqueira (67%), seguida de barcos (21%).

A ausência de informações específicas sobre o desembarque pesqueiro do município de Porto de Pedras (AL), incluindo a distribuição espacial dos locais de capturas, impossibilita a identificação das áreas de atuação expressiva dos pescadores artesanais do município. Da mesma forma, não permite afirmar que as áreas de atuação expressiva desses pescadores abranjam todo o trecho compreendido entre o município de Barra de Sirinhaém (PE) e Maceió (AL) e a região além da plataforma continental em águas ultra profundas com até 3.000 metros de profundidade, conforme apontado no estudo de PETROBRAS/EGIS (2017b).

Com isso, entende-se que a área de operação da frota pesqueira artesanal apresentada no estudo de IFREMER/ICF (2012), melhor representa a abrangência de atuação dos pescadores do município.

Sendo assim, a **Figura II.5.3.4 - 17** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Porto de Pedras (AL), tendo como base o estudo elaborado por IFREMER/ICF (2012).

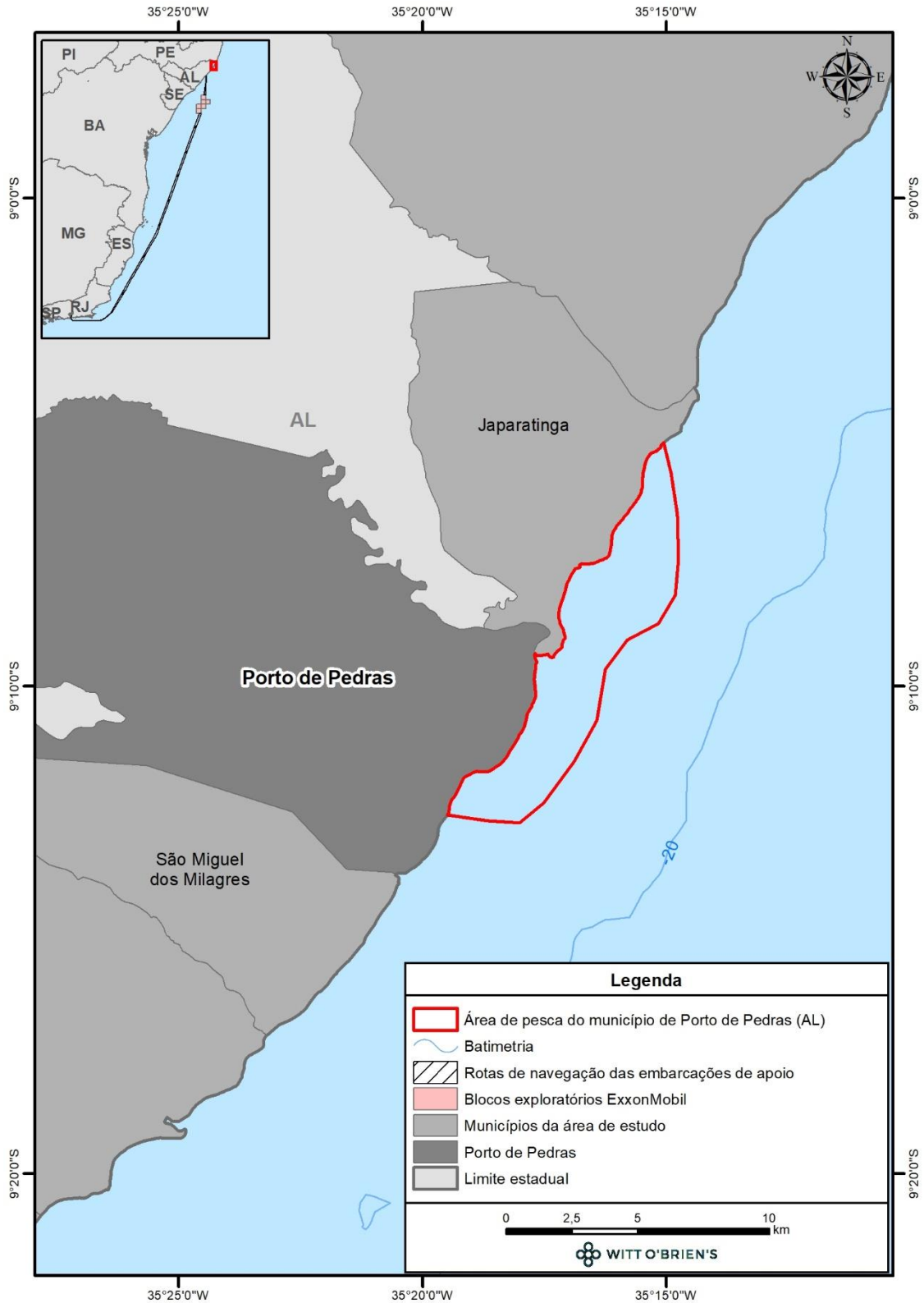



Figura II.5.3.4 - 17: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Porto de Pedras (AL). Fonte: Adaptado de IFREMER/ICF, 2012.

A **Tabela II.5.3.4 - 23** apresenta a descrição do alcance paralelo à linha de costa e distância máxima da costa alcançada pela frota pesqueira do município de Porto de Pedras (AL). São também apresentados

os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.4 - 23: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Porto de Pedras (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Povoado de Tatuamunha	Pesca artesanal	Rede de espera	Limite Norte: Barreiras de Japaratinga (AL) Limite Sul: Porto de Pedras (AL)	Das pedras (corais para a costa)	Saúna, agulha
		Linhas			Ariacó, bagre, batato, carapeba, ferreiro, raia, robalo
		Rede de arrasto			Sauna, tainha
		Tarrafa			Tainha, bagre, carapeba, raia
		Vara			Bagre, ariacó, carapicu, batato, baúna, baiacu
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e no estuário do rio Tatuamunha	---	Marisco, caranguejo uçá, ostra
		Armadilha (bicheira)			Siri
		Arpão			Bagre, ariacó
		Jereré			Siri
		Colher			Marisco
		Arbalete			Peixes
Lajes	Pesca artesanal	Rede de espera	Limite Norte: Barreiras de Japaratinga (AL) Limite Sul: Porto de Pedras (AL)	Até 20 m	Tainha, sardinha
		Linhas			Xaréu, cavala, serra, barracuda, bijupirá
		Rede de arrasto			Serra, garaçuma
		Tarrafa			Sauna, tainha
		Vara			Batato
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e no estuário do rio Manguaba	---	Marisco
		Mergulho livre			Pirambu, pampo, tainha, serra
		Jereré			Siri
		Bambolê			Sardinha
Porto de Pedras	Pesca artesanal	Rede de espera	Limite Norte: Barreiras de Japaratinga (AL) Limite Sul: Porto de Pedras (AL)	Até 20 m	Ariacó, bagre, camurim, carapeba, garaçuma, saúna, serra, tainha
		Linhas			Arabaiana, ariacó, arraia, bagre, batato, bijupirá, cavala, cioba, dourado, serra, xaréu

Tabela II.5.3.4 - 23: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Porto de Pedras (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Tarrafa			Ariocó, camurim, carapicú, curimam, saúna
		Vara			Xira, carapicu, batato, mariquita, biquara
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e no estuário do rio Tatuamunha	---	Marisco, maçunim, ostra
		Mergulho livre			Peixe, polvo, lagostim
		Covo			Caraúna, batato, camarão
		Jereré			Siri

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal, também apresentada por localidade pesqueira no **APÊNDICE B**, não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras de Porto de Pedras (AL) com a atividade de perfuração na área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Porto de Pedras (AL), somado ao fato de que não é prevista interface entre a atividade pesqueira com as rotas de navegação das embarcações de apoio em Maceió (AL) e Niterói (RJ), verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis, ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

Da mesma forma, identifica-se que os ecossistemas sensíveis são os ambientes estuarinos dos rios Tatuamunha e Manguaba, constituindo-se em área habitada pelo Peixe-Boi. Os ambientes estuarinos e costeiros proporcionam diversidade de recursos pesqueiros como por exemplo, caranguejo, ariacó, ostra, tainha e camarão, que são importantes recursos para a manutenção do meio de vida para as localidades de pescadores e extrativistas de Porto de Pedras (AL). Adicionalmente, a costa de Porto de Pedras (AL) está inserida na Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais (APACC), unidade de conservação marinha federal que abrange cerca de 120 Km de extensão ao longo da costa, entre os municípios de Tamandaré (PE) e norte de Maceió (AL), devido a presença de recifes de coral e sua diversidade biológica associada.

No caso de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, terá, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, não foram identificadas localidades remanescentes de quilombo no município de Porto de Pedras (AL).

ii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas. Acesso em 16/01/2020), não foram identificadas terras indígenas no município de Porto de Pedras (AL).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Embora tenha sido relatado em EGIS (PETROBRAS/EGIS, 2017b) que já tenha existido produção de ostras em ambiente estuarino no município de Porto de Pedras (AL), desenvolvida pela Associação Mar e Ostra e que a mesma se encontrava paralisada no momento do estudo, PIMENTA & SETTE (2016) citam a presença de cultivo de ostras (ostreicultura) no município para o mesmo período.

Foram evidenciadas diversas reportagens publicadas no ano de 2019, como "Óleo destrói produção de ostras em Porto de Pedras, AL" (https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2019/10/23/oleo-destroi-producao-de-ostras-em-porto-de-pedras-al.ghtml. Acesso em 16/01/2020), em que é citada a atividade da Associação Mar e Ostra relativa à perda da produção de ostras no rio Manguaba devido a contaminação com óleo, deixando evidente a presença da atividade de ostreicultura no município de Porto de Pedras (AL).

Entretanto, com base nas informações levantadas, não é esperada nenhuma interação entre a atividade de perfuração nos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 e as atividades de aquicultura em operação no município de Porto de Pedras (AL), levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Porto de Pedras (AL).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F.**

II.5.3.4.4. São Miguel dos Milagres

O município de São Miguel dos Milagres (AL), um dos mais antigos de Alagoas, está situado na Mesorregião do Litoral Norte Alagoano. Localiza-se a 100 quilômetros de Maceió (AL), possui como municípios limítrofes Porto das Pedras (AL), Passo de Camaragibe (AL) e São Luiz do Quitunde (AL), apresenta os riachos Fome Grande e Galego e congrega 7.951 habitantes (IBGE, 2016).

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

i. Evolução da População por Situação

Segundo os dados das pesquisas censo IBGE realizadas entre 1970 e 2010 (**Figura II.5.3.4 - 18**), São Miguel dos Milagres (AL) apresentou crescimento populacional ao longo do período estudado, tanto para a população urbana, como, com maior intensidade, para a rural, com exceção do período entre 1980 e 1991, quando se manteve quase que estabilizada, refletindo tal comportamento nos valores de população total.

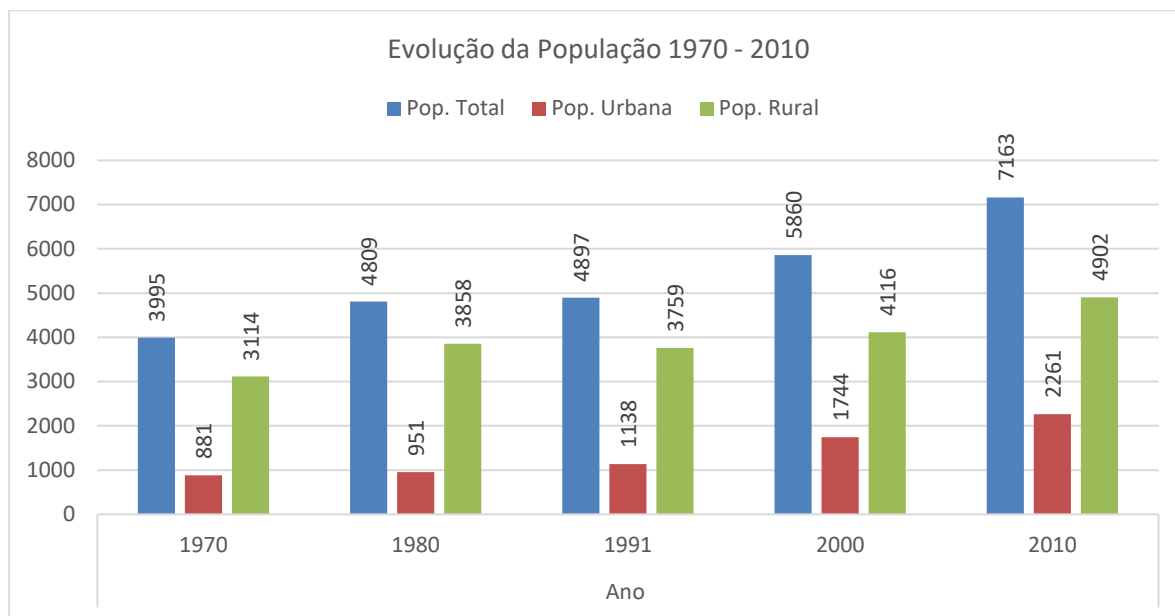



Figura II.5.3.4 - 18: Evolução da População por Situação no município de São Miguel dos Milagres (AL). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. *Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos*

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de São Miguel dos Milagres (AL) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **Apêndice A**.

Perfil Produtivo

iii. *Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico*

Segundo os dados do IBGE relativos ao PIB Municipal de 2017 (**Figura II.5.3.4 - 19**), grande parte - 87% - do PIB de São Miguel dos Milagres (AL) é constituído pelos setores de serviços e da

administração pública, com contribuição bem menor do setor industrial e praticamente desprezível da agropecuária.

Distribuição Valores Adicionados do PIB

1%
12%
44%
43%

Agropecuária Indústria Serviços Administração Pública

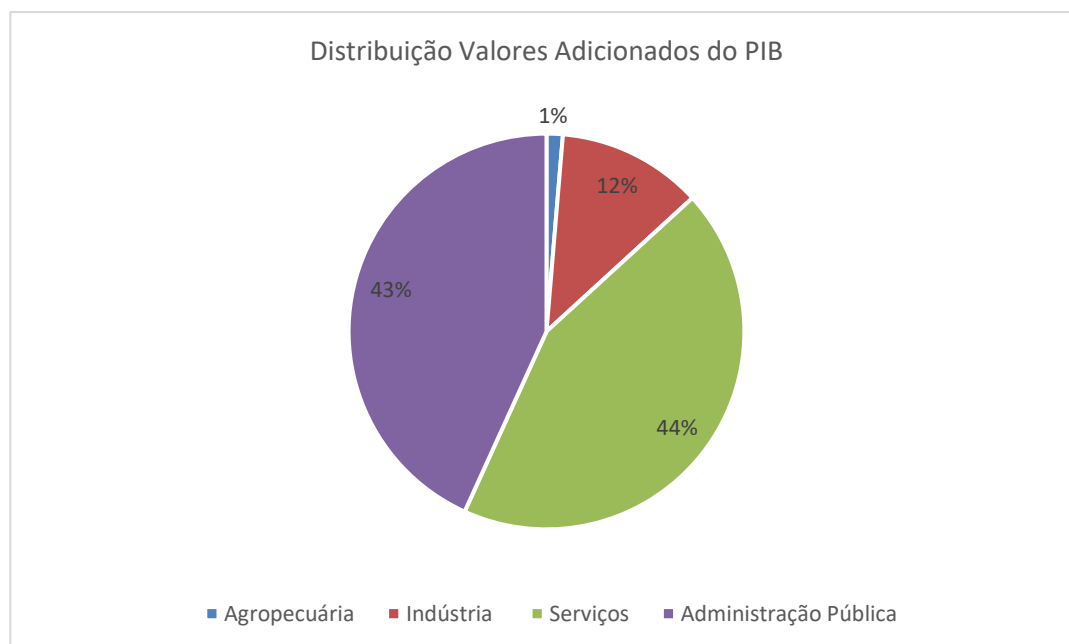



Figura II.5.3.4 - 19: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de São Miguel dos Milagres (AL), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2017.

i. *Ocupação Por Atividade econômica*

Segundo os dados do Cadastro Central de Empresas do IBGE **(Figura II.5.3.4 - 20)**, o perfil do pessoal ocupado em São Miguel dos Milagres (AL) é majoritariamente caracterizado pelo setor de alojamento e alimentação, seguido do comércio e de outras atividades de serviço, em nível insignificante no município.

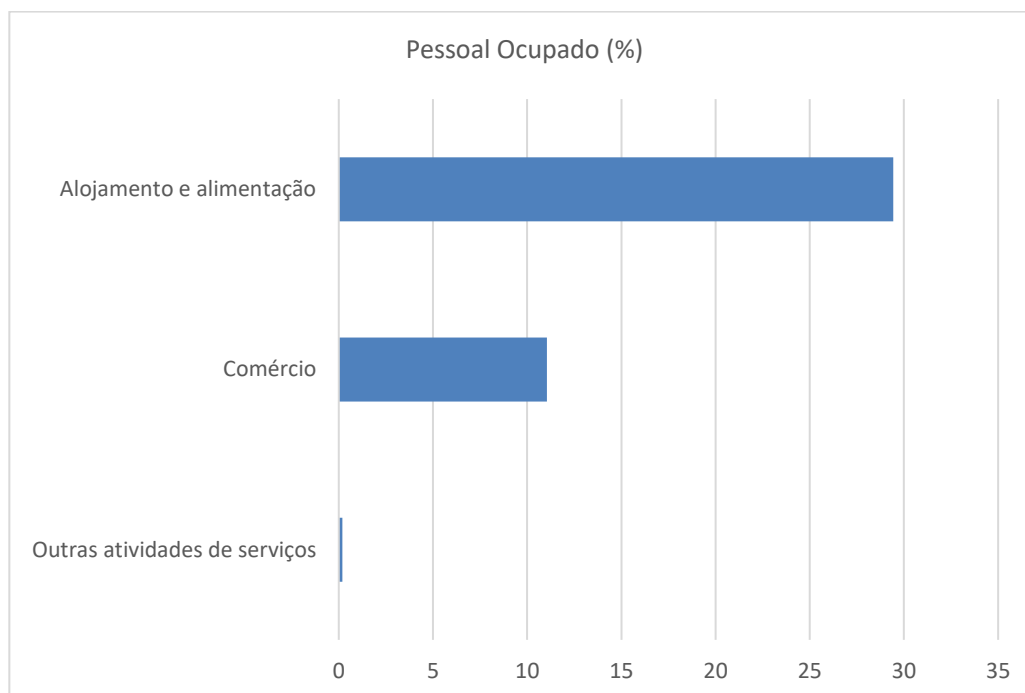



Figura II.5.3.4 - 20: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de São Miguel dos Milagres (AL). Fonte: IBGE, 2017.

ii. *Vocação Econômica*

Em São Miguel dos Milagres (AL) a principal atividade econômica está afeita aos serviços de alojamento e alimentação, seguida pelo comércio e, de modo inexpressivo em termos práticos, por outras atividades de serviços.

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial em São Miguel dos Milagres (AL).

ii. *Patrimônio - IPHAN*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio pelo IPHAN no município de São Miguel dos Milagres (AL).

b) Lazer e Turismo:

Chamada de Rota Ecológica, a orla de São Miguel dos Milagres (AL) de pouco mais de 20 km do litoral apresenta praias, pousadas e restaurantes (https://viagemeturismo.abril.com.br/cidades/sao-miguel-dos-milagres/ Acesso em 15/01/2020). São diversos os atrativos turísticos de São Miguel dos Milagres, todos eles ligados às praias Marceneiro, Toque, Tatuamunha, Galé, Patacho, manguezal do Rio Tatuamunha e espécies sob risco

de extinção, como no caso do Projeto Peixe Boi. Este projeto é uma iniciativa que, além de seus objetivos conservacionistas, é voltada ao turismo de Base Comunitária, envolvendo ribeirinhos, pescadores, estudantes, e demais moradores dos municípios de Porto de Pedras e São Miguel dos Milagres, no litoral norte de Alagoas. O projeto oferece passeios de contemplação do rio e manguezal de Tatuamunha, com sua flora e fauna local, em especial o peixe boi (http://tatuamunha.com.br/projeto-peixe-boi-tatuamunha.html. Acesso em 15/01/2020).

i. *Conflitos Relacionados ao Turismo*

A partir de pesquisa em dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de São Miguel dos Milagres (AL). No entanto, recentemente pescadores e comunitários relatam perda de acesso à praia, devido à construção de muros em terrenos onde serão implantados hotéis de luxo[2].

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. *Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas*

A pesca é uma atividade importante para os moradores do município de São Miguel dos Milagres. Sua localização geográfica favorece tais atividades, uma vez que está situada junto ao mar.

No município de São Miguel dos Milagres (AL) foram identificadas duas comunidades/localidades pesqueiras e extrativistas que utilizam dois diferentes locais para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores e do pescado capturado de acordo com estudo de PETROBRAS/EGIS (2017b).

A **Tabela II.5.3.4 - 24** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município de São Miguel dos Milagres (AL), de acordo com as localidades pesqueiras identificadas em estudo recente (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Tabela II.5.3.4 - 24: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de São Miguel dos Milagres (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Praia de São Miguel dos Milagres	Latitude: -9,26692° Longitude: -35,3656°	Areia da praia de São Miguel dos Milagres (AL)	Latitude:-9,243883° Longitude:35,347805°
		Praia do Riacho	Latitude:-9,243883° Longitude:35,347805°
Povoado de Porto da Rua	Latitude: -9,24397° Longitude:- 35,3482°	Areia da praia do Porto da Rua	Latitude: -9,243883° Longitude: 35,347805°

2 https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/01/construcao-desenfreada-de-hoteis-isola-praia-em-sao-miguel-dos-milagres.shtml?fbclid=IwAR1svDlZtnrx35U2zER4u--nKUKhu0QyLzRogO6feyCzSmFKPy3M4Hht0WM Acesso em 15/01/2020

Ambas as localidades se situam na parte litorânea do município de São Miguel dos Milagres (AL), ainda que afastadas da praia em virtude da construção da rodovia AL-101. O povoado de Praia de São Miguel dos Milagres se localiza na porção sul, enquanto o povoado de Porto da Rua, na porção norte do município (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

A localidade Praia de São Miguel dos Milagres está focada apenas nas atividades pesqueiras e o desembarque se dá na areia da Praia de São Miguel e na Praia do Riacho. Está ligada à Colônia de Pescadores Z-11 de São Miguel dos Milagres (AL), com 460 associados, dos quais 180, na sua maioria homens, são pescadores dessa localidade. A localidade de Praia de São Miguel dos Milagres se localiza próximo à área litorânea e ao centro-sul do município de São Miguel dos Milagres (AL), dentro da Área de Proteção Ambiental Federal Costa dos Corais (PE e AL). A localidade se situa ao longo e no entorno da AL-101, mas não alcança a orla da praia, onde predominam coqueirais e terrenos vazios, além de bares e restaurantes, com o movimento intenso de pescadores e de turistas. A praia é extensa e, em função dos recifes, há diversos currais (armadilhas fixas de pesca) para captura do pescado nas oscilações da maré (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

A localidade do Povoado de Porto da Rua está situada em área litorânea e ao norte do município de São Miguel dos Milagres (AL), na divisa com Porto de Pedras (AL). Uma vez que a orla da praia é ocupada por casas de veraneio intercaladas por terrenos vazios (com cultivos de coco) e restinga, a localidade está mais afastada da praia, ao longo e no entorno da rodovia AL-101, situação comum a outras localidades pesqueiras de Alagoas. A orla possui grande extensão de areia, onde há embarcações de mar de fora (pesca além da plataforma continental) e jangadas utilizadas para pesca e passeios turísticos, além do movimento intenso de pescadores. Na localidade, as atividades pesqueira e turística se integram com a parceria entre a Colônia de Pescadores Z-11 de São Miguel dos Milagres e a Associação dos Jangadeiros de São Miguel dos Milagres. Desse modo, além da pesca, os pescadores também levam turistas para passeios ecológicos às piscinas naturais (formadas entre os recifes com a maré baixa), à foz do rio Tatuamunha (rota ecológica do Peixe-Boi), trilhas de bicicleta, passeios de *buggy* e a cavalo. O ICMBIO promove a capacitação dos jangadeiros para repassar informações aos visitantes. Outra parceria encontrada no local é com o Instituto Yandê, que tem como um dos trabalhos, a oficina do Peixe-boi & Arte, que reúne as artesãs da localidade para confeccionar produtos relacionados ao mamífero marinho. Na Associação dos Jangadeiros existe uma loja para a comercialização dos produtos (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

A **Figura II.5.3.4 - 21**, a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades, bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de São Miguel dos Milagres (AL).

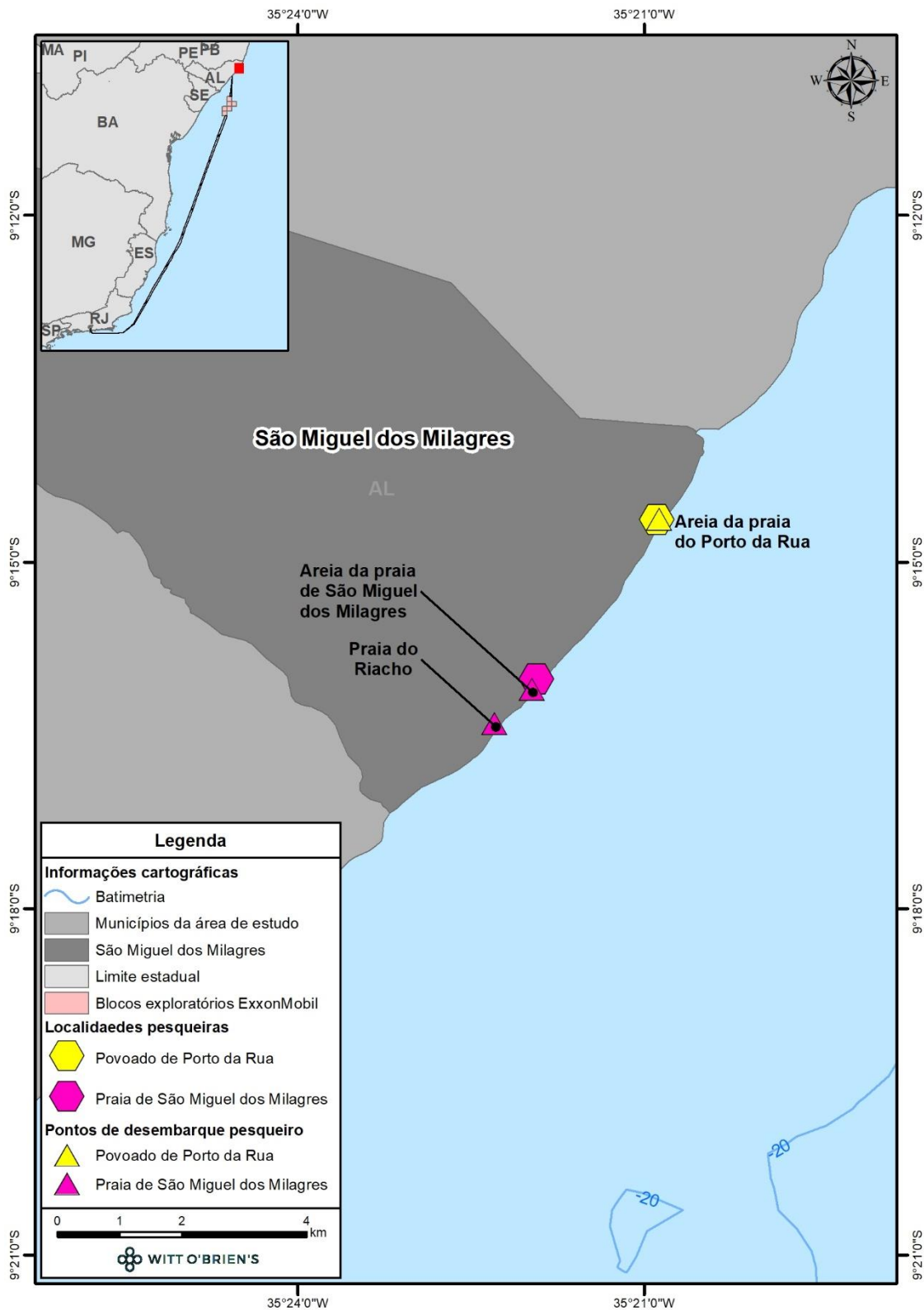



Figura II.5.3.4 - 21: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de São Miguel dos Milagres (AL). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017b).

ii. Organização Social

Os pescadores residentes no município de São Miguel dos Milagres (AL) são cadastrados, em sua maioria, na Colônia de Pescadores Z-11 de São Miguel dos Milagres. Segundo o estudo PETROBRAS/EGIS (2017b), esta entidade possui 460 associados, no entanto o número estimado de pescadores e extrativistas é de 640 pessoas para as duas localidades de São Miguel dos Milagres (AL). A **Tabela II.5.3.4 - 25** apresenta as entidades representativas e os quantitativos estimados de pescadores e marisqueiras.

Tabela II.5.3.4 - 25: Principais entidades ativas, representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de São Miguel dos Milagres (AL) e estimativa de pescadores e extrativistas. Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimados de Pescadores e Extrativistas		
		Homens	Mulheres	Total
Praia de São Miguel dos Milagres	Colônia de Pescadores Z-11 de São Miguel dos Milagres	Maioria	Minoria	180
Povoado de Porto da Rua	Inexistente	Maioria	Minoria	460
Total		**Maioria**	**Minoria**	**640**

No diagnóstico realizado por BARBOZA (2019), foram entrevistadas 23 pessoas no município de São Miguel dos Milagres (AL), sendo 87% do gênero masculino e 13% do gênero feminino. Mais de 74% começaram a pescar entre os 8 e 16 anos e a tradição da pesca é passada principalmente pelos pais e mães (72%). Quase metade dos entrevistados (43%) não tem nem sequer ensino fundamental completo e o analfabetismo chega a 39% da população. Pouco mais da metade (52%) dos entrevistados possui Registro Geral da Pesca – RGP. A maioria (64%) dos pescadores são associados a alguma entidade, daqueles associados, 72% são da colônia (BARBOZA, 2019).

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

As embarcações encontradas em São Miguel dos Milagres (AL) são caracterizadas, predominantemente, como jangadas de madeira (77%), seguidas por barcos de madeira (19%), barcos de fibra (3%) e jangadas de fibra (1%), motorizadas ou não, variando de 4,5 e 10 m de comprimento. A maior parte da frota pesqueira artesanal do município é constituída por embarcações de pequeno porte (menores que 12 m de comprimento), conforme ilustrado na **Figura II.5.3.4 - 22** (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Tipologia das Embarcações

1%
19%
3%
77%

Barcos de madeira com motor de centro
Barcos de fibra com motor de centro
Jangadas de madeira com motor de rabeta
Jangadas de fibra com motor de rabeta

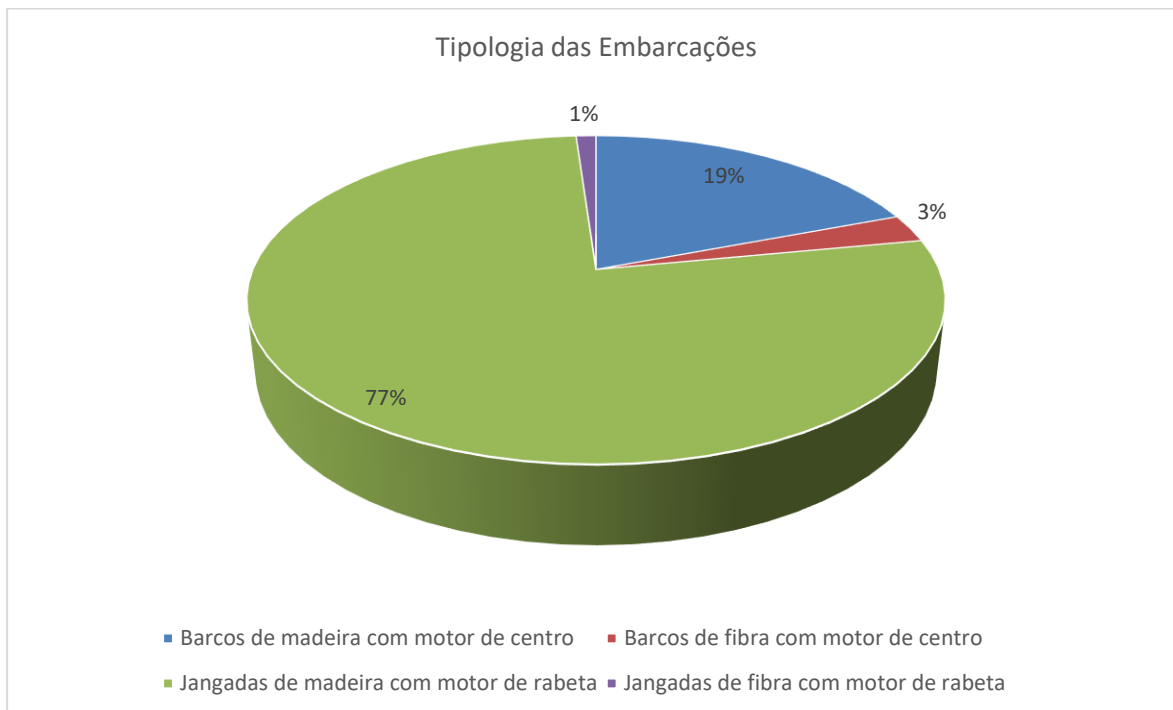



Figura II.5.3.4 - 22: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de São Miguel dos Milagres (AL). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

A **Tabela II.5.3.4 - 26** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais do município de São Miguel dos Milagres (AL), de acordo com as informações obtidas na referida localidade pesqueira (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Tabela II.5.3.4 - 26 Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Barra dos Coqueiros. Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Praia de São Miguel dos Milagres	Barcos de madeira com motor de centro	8 a 10	15
	Barco de fibra com motor de centro	8 a 10	2
	Jangada de madeira com motor de rabeta e vela	5 a 6	40
	Jangada de fibra com motor de rabeta e vela	4 a 6	2
	Subtotal	**4 a 10**	**59**
Povoado de Porto da Rua	Barcos de madeira com motor de centro	8 a 12	20
	Barco de fibra com motor de centro	8	3
	Jangada de madeira com motor de rabeta e vela	4,5 a 6	100
	Subtotal	**4,5 a 12**	**123**
TOTAL DO MUNICÍPIO		**4 a 12**	**182**

Observa-se que a maior concentração de embarcações pesqueiras artesanais ocorre na localidade do Povoado de Porto de Rua, enquanto a Praia de São Miguel dos Milagres apresenta o menor quantitativo de embarcações pesqueiras do município de São Miguel dos Milagres (AL).

Segundo BARBOZA (2019), no município de São Miguel dos Milagres (AL) a maioria dos pescadores (69%) trabalha com embarcação própria e a jangada é a principal embarcação pesqueira (75%). O equipamento mais frequentemente utilizado nas embarcações é o GPS (75%). O telefone celular está sendo utilizado cada vez mais com suas inúmeras funções e aplicativos (telefonia, câmera, GPS, monitoramento pesqueiro, lanterna, etc.). As embarcações possuem em média 5,1 m de comprimento. Apenas poucas embarcações não possuem documentação (14%) (BARBOZA, 2019).

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

De modo geral, ambas as localidades de São Miguel dos Milagres (AL) utilizam gelo para a conservação do pescado a bordo (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca artesanal e as atividades extrativistas no município de São Miguel dos Milagres são realizadas apenas no ambiente marinho, com embarque e desembarque na areia da praia. Desta forma, os principais recursos pesqueiros capturados refletem a utilização desse ambiente por pescadores e marisqueiras. A captura de mariscos ocorre apenas no povoado Rua da Praia.

A **Tabela II.5.3.4 - 27**, a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade do município de São Miguel dos Milagres (AL), segundo PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.4 - 27: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de São Miguel dos Milagres (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
São Miguel dos Milagres	Pesca artesanal	Ariacó, arraia, atum, batato, bodião, carapeba, cavala, dourado, garaçuma, gato, moreia, olhudo, serra, tainha, xaréu, xira	Lagosta	Polvo
	Extrativismo	---	---	---
Porto da Rua	Pesca artesanal	Arabaiana, caraúna, agulha preta, agulhão de vela, albacora, arabaiana, garacimbora, ariacó, arraia, batato, bicuda, cação, camurim, cangulo, carapeba, cavala, cavala aipim, cioba, camurupim, dentão, dourado, galo do alto, garaçuma, guarajuba, guaiúba, parco, piraúna, pombo, saúna, serra, serigado, tainha, xaréu	Lagosta	---

	Extrativismo	---	---	Marisco

A **Tabela II.5.3.4 - 28**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.4 - 28: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de São Miguel dos Milagres (AL). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b e IN Ibama nº 206/2008 (http://www.ibama.gov.br/biodiversidade-aquatica/periodos-de-defeso/defesos-marinhos Acesso em 15/01/2020).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Agulhas												
Agulhões												
Arabaianas												
Arraia												
Atum / Albacora												
Cações												
Camurim												
Carapeba												
Caraúna												
Cavala												
Dourado												
Guaiúba												
Lagosta	X	X	X	X								X
Piraúna												
Serra												
Serigado												
Tainhas												
Vermelhos												
Xaréu												

Artes de Pesca:

Os pescadores artesanais de São Miguel dos Milagres (AL), assim como os extrativistas, utilizam uma variedade de petrechos de pesca, destacando-se as redes (de emalhe, rede de arrasto, jereré e puçá), linha de mão e a coleta manual (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

A **Tabela II.5.3.4 - 29** apresenta uma síntese dos principais aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras do município de São Miguel dos Milagres (AL), de acordo com a localidade pesqueira. São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.4 - 29: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de São Miguel dos Milagres (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Praia de São Miguel dos Milagres	Pesca artesanal	Redes de espera	Ariacó, cavala, garaçuma, olhudo, serra, xaréu
		Linhas	Serra, cavala, xaréu
		Espinhel	Dourado, cavala, atum
		Mergulho livre	Peixe, polvo, lagosta
		Armadilhas - Curral	Tainha, arraia, carapeba
		Armadilhas - Covo de peixe	Xira, ariacó, garaçuma
		Armadilhas - Bicheiro	Polvo, moreia
		Armadilha - Covo ou Manzuá	Lagosta
Porto da Rua	Pesca artesanal	Redes de espera	Agulha preta, garacimbora, ariacó, cavala, cioba, camurupim, galo do alto, garaçuma, guaiúba, guarajuba, serra, xaréu
		Linhas	Agulhão de vela, arabaiana, cangulo, cavala, cioba, dourado, parco, piraúna, serigado;
		Espinhel	Albacora, agulhão de vela, bicuda, cação, cavala, cioba, dentão, dourado, ipim, serigado;
		Tarrafa	Tainha, saúna, carapeba;
		Mergulho livre	Caraúna, batato;
		Armadilhas - Curral	Xaréu, pombo, camurim, garaçuma, arraia;
		Armadilha - Covo ou Manzuá	Lagosta
	Extrativismo	Coleta manual	Marisco

Em São Miguel dos Milagres (AL), segundo BARBOZA (2019) a principal pescaria é realizada com redes de emalhe (37%), seguida das linhas/espinhel, armadilhas, tarrafa, mergulho, redes de arrasto, mariscagem, coleta manual de caranguejos, currais e covos. A maioria das pescarias é praticada por homens, exceto a mariscagem, que é realizada por mulheres (67%).

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.4 - 30** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras de São Miguel dos Milagres (AL).

Tabela II.5.3.4 - 30: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de São Miguel dos Milagres (AL). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Praia de São Miguel dos Milagres	59	Barcos de madeira Barco de fibra Jangada de madeira Jangada de fibra	4 a 10	Redes de espera	Ariacó, cavala, garaçuma, olhudo, serra, xaréu
				Linhas	Serra, cavala, xaréu
				Espinhel	Dourado, cavala, atum
				Mergulho livre	Peixe, polvo, lagosta
				Armadilhas - Curral	Tainha, arraia, carapeba
				Armadilhas - Covo de peixe	Xira, ariocó, garaçuma
				Armadilhas - Bicheiro	Polvo, moréia
				Armadilha - Covo ou Manzuá	Lagosta
Povoado de Porto da Rua	123	Barcos de madeira Barco de fibra Jangada de madeira Jangada de fibra	4,5 a 12	Redes de espera	Agulha preta, garacimbora, ariacó, cavala, cioba, camurupim, galo do alto, garaçuma, guaiúba, guarajuba, serra, xaréu
				Linhas	Agulhão de vela, arabaiana, cangulo, cavala, cioba, dourado, parco, piraúna, serigado
				Espinhel	Albacora, agulhão de vela, bicuda, cação, cavala, cioba, dentão, dourado, ipim, serigado
				Tarrafa	Tainha, saúna, carapeba
				Mergulho livre	Caraúna, batato
				Armadilhas - Curral	Xaréu, pombo, camurim, garaçuma, arraia
				Armadilha - Covo ou Manzuá	Lagosta
				Coleta manual	Marisco

ii. Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo

O município de São Miguel dos Milagres (AL) não dispõe de infraestrutura para embarque/desembarque do pescado. O combustível para motores das embarcações é adquirido no posto de combustíveis da cidade. Conta com estabelecimento para fabricação e comercialização de gelo e a comercialização dos produtos é feita diretamente ao consumidor, peixarias, mercados locais - Mercado do Peixe - intermediários e atravessador (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

A **Tabela II.5.3.4 - 31** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município de São Miguel dos Milagres (AL).

Tabela II.5.3.4 - 31: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de São Miguel dos Milagres (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Praia de São Miguel dos Milagres	Na areia e na Praia do Riacho	No posto de combustível na sede do município	Fábrica de gelo	Não	Direto ao consumidor, peixarias, mercados, bares e restaurantes, intermediários e atravessadores locais.	Inexistente	Na própria localidade.
Povoado de Porto da Rua	Na areia	No posto de combustível na sede do município	Fábrica de gelo	Não	Direto ao consumidor, peixarias, mercados, bares e restaurantes, intermediários e atravessadores locais.	Inexistente	Na própria localidade.

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal, assim como dos recursos provenientes das atividades extrativistas, é realizada no município de São Miguel dos Milagres (AL) predominantemente para intermediários ou diretamente ao consumidor final.

iii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas*

Os pescadores artesanais, assim como os extrativistas do município de São Miguel dos Milagres (AL), atuam na região marinha, conforme destacado por PETROBRAS/EGIS (2017b).

Próximo à praia e aos recifes, há diversas armadilhas fixas (currais) que são utilizadas para a captura do pescado nas oscilações da maré. A mariscagem também é realizada nos bancos arenosos da praia, onde são coletados mariscos.

IFREMER/ICF (2012), destacam como área de atuação dos pescadores artesanais de São Miguel dos Milagres (SE), o trecho costeiro abrangendo Maragogi (AL), ao norte, até Maceió (AL), ao sul, não ultrapassando a quebra da plataforma, a cerca de 500 m de profundidade.

Essa informação é corroborada no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a), onde são apresentados os mesmos limites de abrangência da área de pesca, compreendidos entre Maragogi e Maceió, em Alagoas. No entanto, nesse último estudo, o alcance em relação a costa ultrapassa a plataforma continental, sendo informado que os pescadores do município de São Miguel dos Milagres (AL) alcançam áreas em águas ultra profundas com até 5.000 m de profundidade.

Tendo como base o perfil tipicamente artesanal da pesca no município de São Miguel dos Milagres (AL), onde predominam as embarcações de pequeno porte que constituem quase 80% da frota pesqueira do município, bem como os conceitos de pesca artesanal e de embarcações de pequeno porte apresentados nas premissas que se encontram na Introdução do presente diagnóstico, verifica-se que a extensão da área de pesca apontada por PETROBRAS/EGIS (2017b) considera, não somente as áreas de concentração dessa frota, mas também, todas as possíveis áreas que podem ser alcançadas, incluindo-se as áreas de atuação eventual das embarcações de maior porte desses municípios. Essa parcela da frota pesqueira representa pouco mais de 20% da frota do município e inclui as embarcações com autonomia e capacidade para operar em águas ultra profundas e distantes da costa.

A ausência de informações sobre o desembarque pesqueiro do município de São Miguel dos Milagres (AL), incluindo suas áreas de captura, impossibilita a identificação das áreas de atuação expressiva dos pescadores artesanais do município. Da mesma forma, não permite afirmar que as áreas de atuação expressiva desses pescadores abranjam todo o trecho entre a plataforma

continental e áreas em águas ultra profundas com até 5.000 metros de profundidade, apontado no estudo.

Com base na análise do perfil tipicamente artesanal do pescador do município de São Miguel dos Milagres (AL), entende-se que a área de operação da frota pesqueira artesanal apresentada no estudo de IFREMER/ICF (2012), melhor representa a abrangência de atuação dos pescadores do município.

A **Figura II.5.3.4 - 23** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de São Miguel dos Milagres (AL), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de ICF/IFREMER (2012).

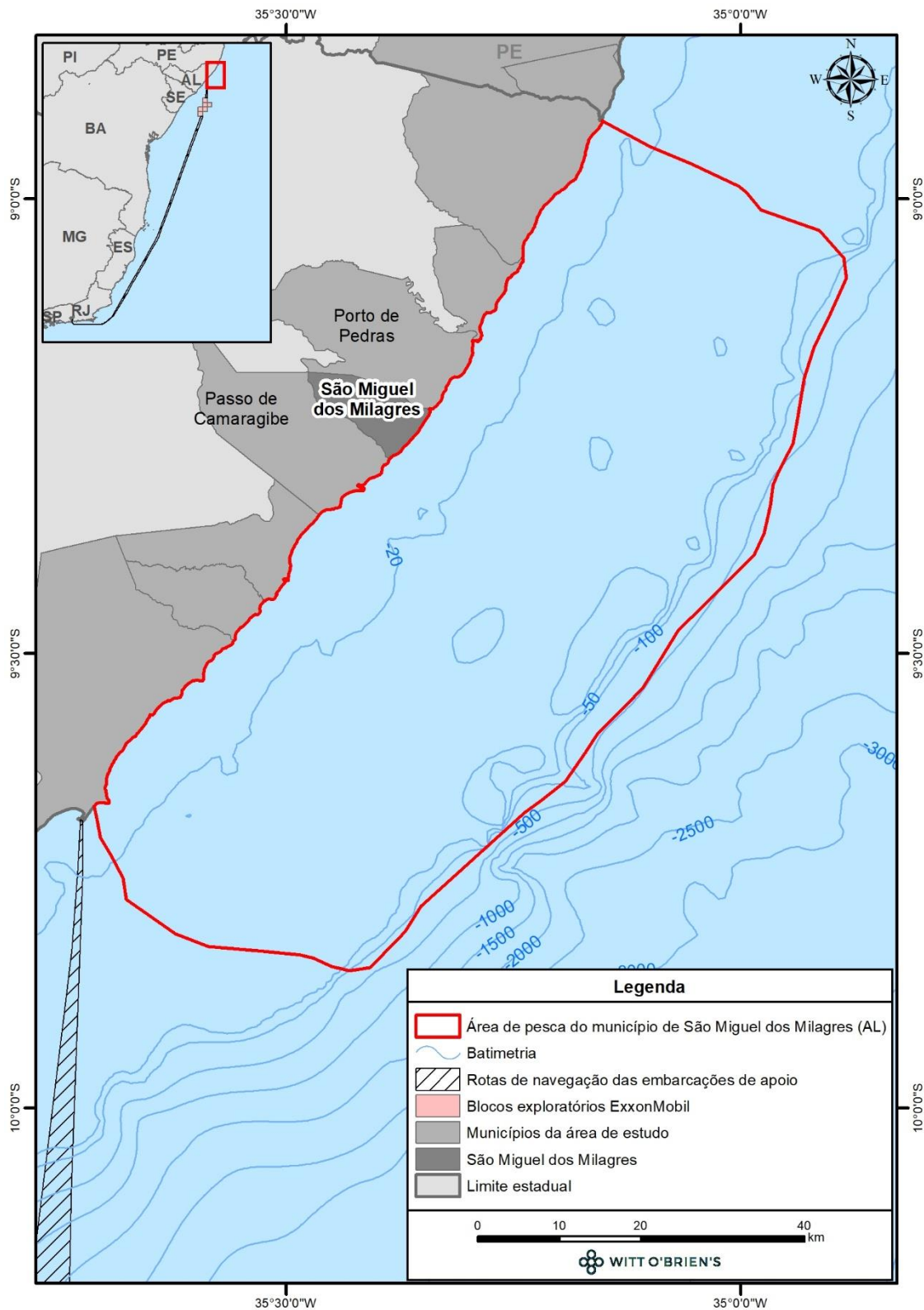



Figura II.5.3.4 - 23: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de São Miguel dos Milagres (AL). Fonte: Adaptado de ICF/IFREMER (2012).

A **Tabela II.5.3.4 - 32** apresenta a descrição das áreas de atuação das frotas pesqueiras artesanais de cada localidade do município de São Miguel dos Milagres (AL). São também apresentados os

principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência o estudo elaborado por ICF/IFREMER (2012) e PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.4 - 32: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de São Miguel dos Milagres (AL). Fonte: ICF/IFREMER, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Praia de São Miguel dos Milagres	Pesca artesanal	Redes de espera	Limite Norte: Maragogi (AL) Limite Sul: Maceió (AL)	Até 320 km	Ariacó, cavala, garaçuma, olhudo, serra, xaréu
		Linhas			Serra, cavala, xaréu
		Espinhel			Dourado, cavala, atum
		Mergulho livre		Região costeira	Peixe, polvo, lagosta
		Armadilhas - Curral			Tainha, arraia, carapeba
		Armadilhas - Covo de peixe			Xira, ariacó, garaçuma
		Armadilhas - Bicheiro			Polvo, moreia
		Armadilha - Covo ou Manzuá			Lagosta
Povoado de Porto da Rua	Pesca artesanal	Redes de espera	Limite Norte: Divisa de AL com PE Limite Sul: Maceió	Até 64 km	Agulha preta, garacimbora, ariacó, cavala, cioba, camurupim, galo do alto, garaçuma, guaiúba, guarajuba, serra, xaréu;
		Linhas			Agulhão de vela, arabaiana, cangulo, cavala, cioba, dourado, parco, piraúna, serigado

Tabela II.5.3.4 - 32: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de São Miguel dos Milagres (AL). Fonte: ICF/IFREMER, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Espinhel			Albacora, agulhão de vela, bicuda, cação, cavala, cioba, dentão, dourado, ipim, serigado
		Tarrafa		Região costeira	Tainha, saúna, carapeba
		Mergulho livre			Caraúna, batato
		Armadilhas - Curral			Xaréu, pombo, camurim, garaçuma, arraia
		Armadilha - Covo ou Manzuá			Lagosta
	Extrativismo	Coleta manual			Marisco

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal, também apresentada por localidade pesqueira no **Apêndice B**, não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras de São Miguel dos Milagres (AL) com a atividade de perfuração na área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

iv. Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração

Em virtude da distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de São Miguel dos Milagres (AL), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade de perfuração (Maceió e Niterói) não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo do município de São Miguel dos Milagres (AL), não é esperada interação entre os pescadores artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras do município de São Miguel dos Milagres (AL) com a atividade de perfuração.

No entanto, identifica-se a presença de recifes de corais ao longo da costa, que se configuram como ecossistema sensível e de grande diversidade biológica. A costa de São Miguel dos Milagres (AL) está inserida na Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais (APACC), unidade de conservação marinha federal que abrange cerca de 120 Km de extensão ao longo da costa, entre os municípios de Tamandaré (PE) e norte de Maceió (AL).

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, resultará, além de outros danos ambientais, em prejuízos para os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

i. Comunidades Remanescentes de Quilombos

Segundo dados da Fundação Palmares - Comunidades Quilombolas Remanescentes (http://www.palmares.gov.br/?page_id=37551. Acesso em 13/01/2020.), não se constata a ocorrência de quilombo no município de São Miguel dos Milagres (AL).

ii. Terras indígenas

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acesso em 13/01/2020.), não foram identificadas terras indígenas no município de São Miguel dos Milagres (AL).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Não foram identificados projetos de cultivo de organismos aquáticos no município de São Miguel dos Milagres (AL).

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foram encontradas na bibliografia disponível informações específicas sobre atividades pesqueiras industriais ou de armadores de pesca para o município de São Miguel dos Milagres (SE). Apesar de existir, no município, uma pequena parcela de embarcações de médio e grande porte que não se enquadra nos conceitos de pesca artesanal (Lei da Pesca), não é possível, com as informações bibliográficas disponíveis, caracterizar a existência de frota de armadores de pesca no município.

Estudos elaborados por IFREMER/ICF (2012), PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD (2017b) e PETROBRAS/EGIS (2027b), também não identificam a existência de atividades pesqueiras industriais nem tampouco distinguem a frota artesanal daquelas de armadores de pesca no município de São Miguel dos Milagres (AL).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F**.

II.5.3.4.5. Passo de Camaragibe

O município de Passo de Camaragibe se situa no litoral norte de Alagoas, distante 72 quilômetros da capital Maceió (AL). Possui como municípios limítrofes ao norte São Miguel dos Milagres (AL), ao sul Barra de Santo Antônio (AL) e a oeste Matriz de Camaragibe (AL) e São Luiz do Quitunde (AL). A população estimada do município para 2019 é de 15.245 pessoas (IBGE, 2019).

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

iii. Evolução da População por Situação

Segundo os dados das pesquisas censo IBGE realizadas entre 1970 e 2010 (**Figura II.5.3.4 - 24**), Passo de Camaragibe (AL) apresentou crescimento populacional ao longo do período estudado, especialmente na população urbana, refletindo nos valores de população total. Observa-se que a partir de 1991 ocorreu decréscimo na população rural, no entanto com aumento da população urbana, refletindo no aumento da população total.

Ano	Pop. Total	Pop. Urbana	Pop. Rural
1970	7598	2647	4951
1980	11326	4228	7098
1991	14091	5354	8737
2000	13755	5751	8004
2010	14763	7228	7535

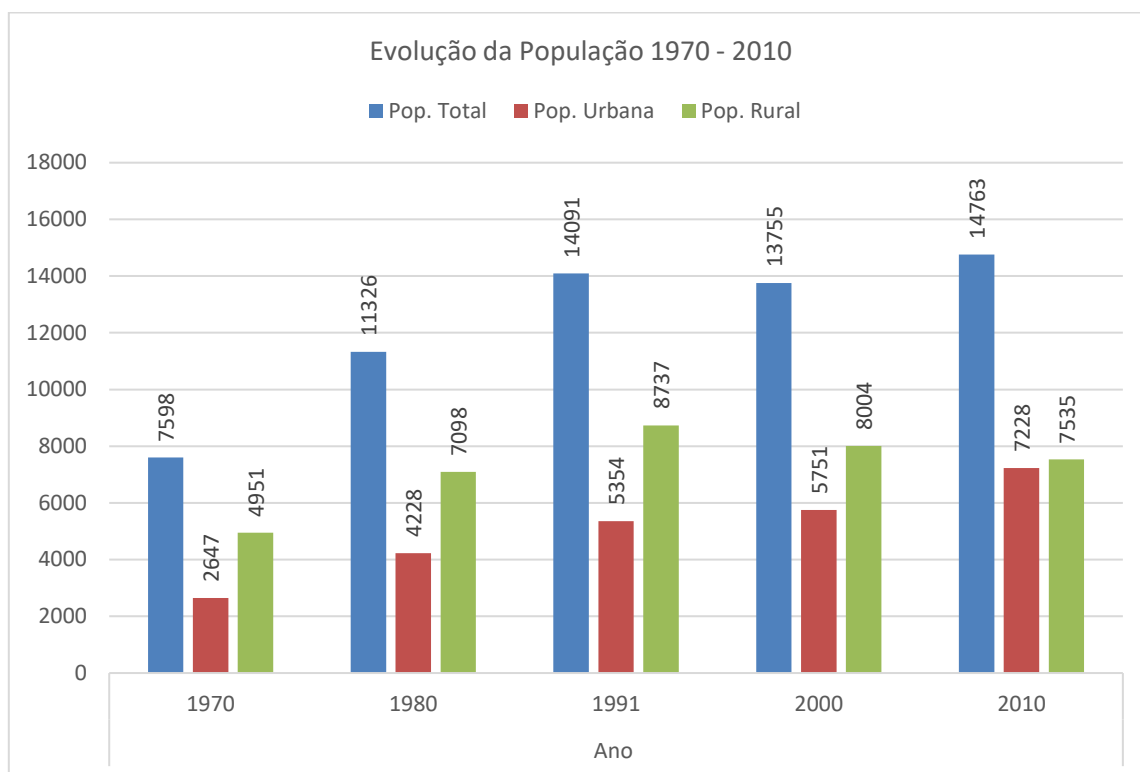



Figura II.5.3.4 - 24: Evolução da População por Situação no município de Passo de Camaragibe (AL). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

iv. *Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos*

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Passo de Camaragibe (AL) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

iv. *Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico*

Segundo os dados do IBGE relativos ao PIB Municipal de 2017 (**Figura II.5.3.4 - 25**), a maior parte do PIB de Passo de Camaragibe (AL) é proveniente da agropecuária, seguida pela administração pública e serviços. A indústria contribui com a menor parcela do Produto Interno Bruto.

Distribuição Valores Adicionados do PIB

Setor	%
Agropecuária	60%
Indústria	2%
Serviços	13%
Administração Pública	25%

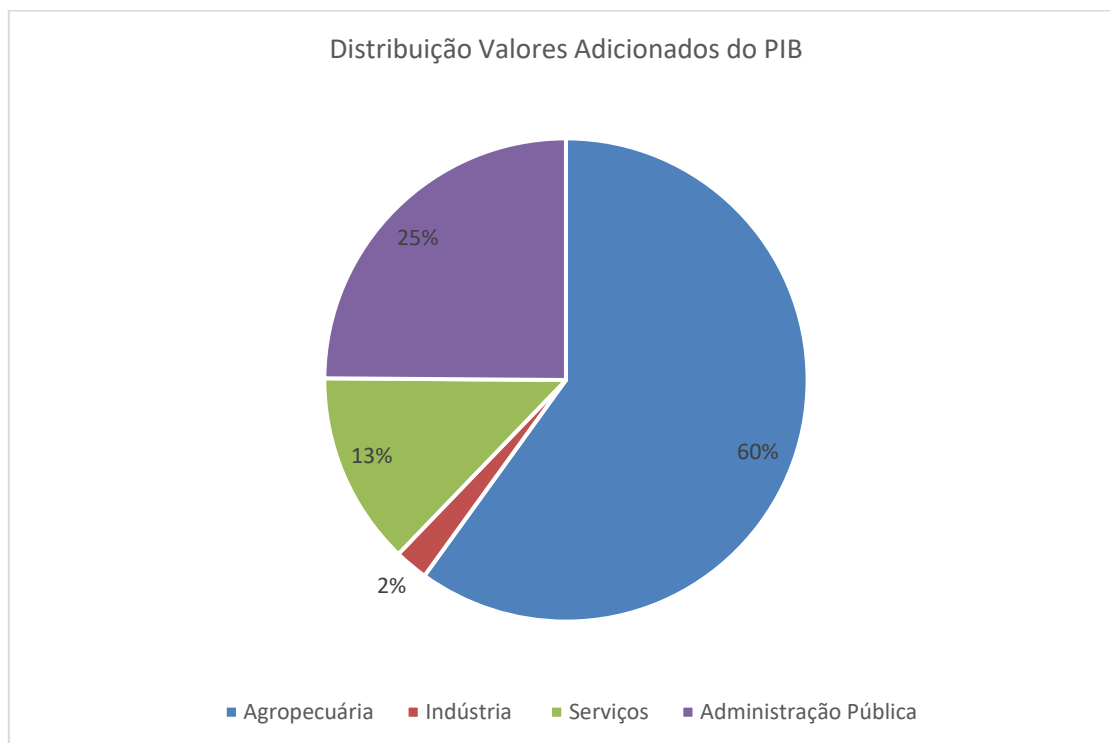



Figura II.5.3.4 - 25: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Passo de Camaragibe (AL), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2017.

v. Ocupação Por Atividade econômica

Segundo os dados do Cadastro Central de Empresas do IBGE (**Figura II.5.3.4 - 26**), o perfil produtivo de Passo de Camaragibe (AL) é caracterizado pela predominância de ocupação de mão de obra no setor comércio, que emprega cerca de 12% do pessoal ocupado no município. A indústria de transformação ocupa a segunda posição, com cerca de 7 % do total. Ocorrem, para esses dados em Passo de Camaragibe (AL), atividades desidentificadas[3], ou seja, as atividades que não apresentaram parcelas do pessoal ocupado e aquelas que apresentaram percentual inferior a 0,1 do total de pessoal ocupado, ficando somente seis atividades econômicas, indicadas na **Erro! Fonte de referência não encontrada.**.

[3] Na pesquisa no Cadastro Central de Empresas, quando o número de informantes é baixo, o IBGE não divulga o valor obtido. Este número é considerado para os cálculos gerais, mas não é apresentado individualmente. Para substituir o número nas tabelas o instituto utiliza a letra **X** e afirma que o número está "desidentificado". Trata-se de uma terminologia do IBGE.

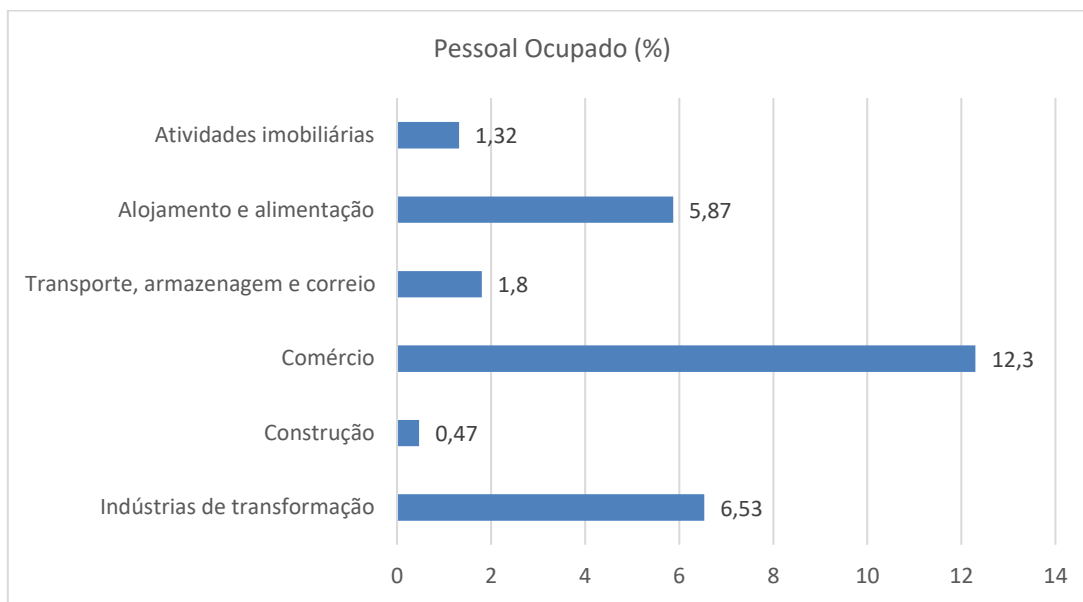



Figura II.5.3.4 - 26: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Passo de Camaragibe (AL). Fonte: IBGE, 2017.

vi. *Vocação Econômica*

Em Passo de Camaragibe (AL) a atividade mais destacada é a agropecuária, cujo setor contribui com 60% do PIB. Nesse setor destaca-se o cultivo da cana de açúcar. A atividade se reflete também nas duas categorias com o maior número de pessoas ocupadas, comércio e indústria de transformação, que juntas responde por cerca de 20% da mão de obra.

Patrimônio

iii. *Patrimônio Mundial*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial em Passo de Camaragibe (AL).

iv. *Patrimônio - IPHAN*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio pelo IPHAN no município de Passo de Camaragibe (AL).

b) Lazer e Turismo:

Passo de Camaragibe (AL) possui grande potencial turístico por conta da diversidade de ecossistemas: rios, lagoas e manguezais; uma topografia dinâmica com planos, morros e penhascos, além de um mar atraente, com arrecifes de corais. Suas principais praias são: a de Barra de Camaragibe (cercada de coqueirais), a de Marceneiro (tranquila e preferida pelos turistas) e a dos Morros (primitiva e escolhida para ser o polo turístico do Projeto Costa Dourada). Entre os eventos de interesse destacam-se a festa da Emancipação (14 de junho) e a da padroeira (de 29 de novembro a 8 de dezembro) (Fonte: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/passo-de-camaragibe/histórico – Acesso em 14/03/2020). O

turismo de litoral no nordeste brasileiro possui como período de alta temporada os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e julho, correspondente ao período de férias escolares (GUIMARÃES *et al.*, 2019).

ii. Conflitos Relacionados ao Turismo

A partir de pesquisa em dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Passo de Camaragibe (AL).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

Para o município de Passo de Camaragibe (AL), em fevereiro de 2020 foi realizado um levantamento de dados primários sobre a atividade pesqueira e extrativista com vistas à sua caracterização, considerando os parâmetros estabelecidos no Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447.

iii. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

No município de Passo de Camaragibe (AL) foi identificada uma localidade pesqueira e extrativista que utiliza um local para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores e do pescado capturado. A localidade de Barra de Camaragibe se situa na parte litorânea do município, com acesso pela rodovia AL-101.

A **Tabela II.5.3.4 - 33** apresenta a denominação e as coordenadas do local de embarque/desembarque de pescados no município de Passo de Camaragibe (AL), de acordo com a localidade pesqueira identificadas em levantamento de dados primários.

Tabela II.5.3.4 - 33: Localidade pesqueira e principal local de desembarque de pescados no município de Passo de Camaragibe (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Barra de Camaragibe	Latitude: 09º18.6130' Longitude: 35º24.7223'	Praia de Barra de Camaragibe	Latitude: 09º18.6130' Longitude: 35º24.7223'

A localidade Barra de Camaragibe se situa em área litorânea à esquerda da foz do rio Camaragibe. A atividade pesqueira é realizada em ambiente marinho, com auxílio das jangadas e barcos de madeira. Também é praticada atividade extrativista, com coleta manual de moluscos na praia e de moluscos e crustáceos nas áreas de manguezal do rio Camaragibe. A localidade possui casas de veraneio entremeadas com as casas dos pescadores e alguma estrutura para turismo, como pousadas e restaurantes.

A **Figura II.5.3.4 - 27**, a seguir, apresenta a distribuição espacial da localidade, bem como do local de desembarque pesqueiro do município de Passo de Camaragibe (AL).

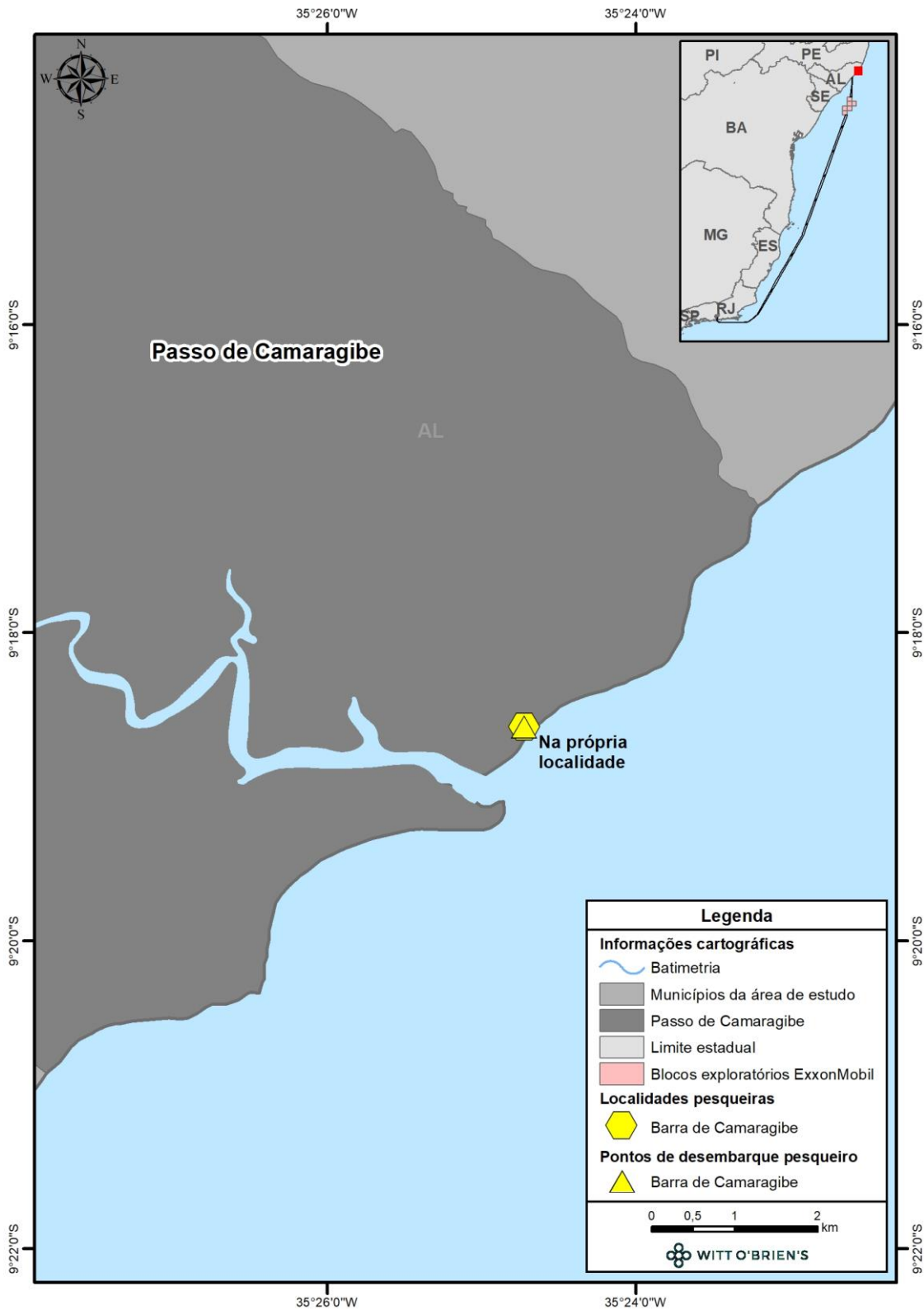



Figura II.5.3.4 - 27: Localidade pesqueira e local de desembarque pesqueiro no município de Passo de Camaragibe (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020.

iv. *Organização Social*

Os pescadores residentes no município de Passo de Camaragibe (AL) são cadastrados na Colônia de Pescadores Z-22 de Passo de Camaragibe. Segundo o levantamento de campo realizado por WITT

O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS em 2020, essa entidade possui 250 associados. A **Tabela II.5.3.4 - 34** apresenta a entidade representativa e os quantitativos estimados em campo, de pescadores e marisqueiras, por localidade pesqueira.

Tabela II.5.3.4 - 34: Principal entidade ativa representativa dos pescadores artesanais de Passo de Camaragibe (AL) e estimativa de pescadores e extrativistas. Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimados de Pescadores e Extrativistas		
		Homens	Mulheres	Total
Barra de Camaragibe	Colônia de Pescadores Z-28 de Passo de Camaragibe	210	40	250
Total		**210**	**40**	**250**

No diagnóstico realizado por ICMBIO/APACC (2019) foram entrevistados 144 pescadores e marisqueiras no município de Passo de Camaragibe (AL), sendo 93% do gênero masculino e 7% do gênero feminino. Mais de 90% começaram a pescar entre os 8 e 16 anos e a tradição da pesca é passada principalmente pelos pais e mães (45%). A maioria dos entrevistados não tem nem sequer ensino fundamental completo (56%) e o analfabetismo chega a 18%. A maioria (88%) dos entrevistados não possui Registro Geral da Pesca – RGP. Quase metade (48%) dos pescadores são associados a alguma entidade e, daqueles associados, 81% são associados à colônia de pescadores (ICMBIO/APACC, 2019).

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

v. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

As embarcações encontradas em Passo de Camaragibe (AL) são de madeira e fibra, variando de 5 a 11 m de comprimento (barcos e jangadas). A maior parte da frota pesqueira artesanal do município é constituída por embarcações de pequeno porte (menores que 6 m de comprimento), conforme apresentado na **Figura II.5.3.4 - 28**.

Tipologia das Embarcações

19%
72%
9%

Barcos de madeira e fibra com motor de centro
Jangadas de madeira e fibra com motor de rabeta
Canoas de madeira a remo

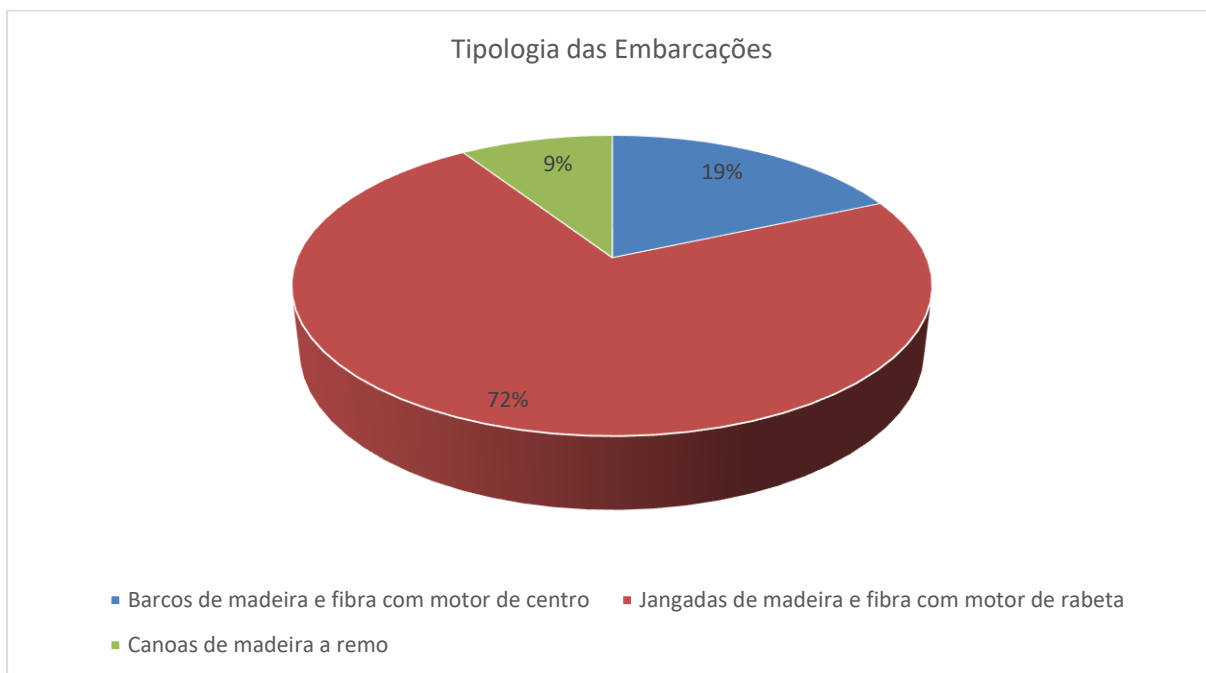



Figura II.5.3.4 - 28: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Passo de Camaragibe (AL). Fonte Levantamento de campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020.

A **Tabela II.5.3.4 - 35** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais do município de Passo de Camaragibe (AL) (WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020).

Tabela II.5.3.4 - 35: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Passo de Camaragibe. Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Barra de Camaragibe	Barcos de madeira e fibra com motor de centro	6,5 a 11	14
	Jangadas de madeira e fibra com motor de rabeta	5 a 6	55
	Canoas de madeira a remo	5 a 6	7
TOTAL DO MUNICÍPIO		**5 a 11**	**76**

<u>Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:</u>

Na localidade de Barra de Camaragibe a conservação do pescado nas embarcações pesqueiras é feita com o uso de gelo.

<u>Principais recursos pesqueiros capturados:</u>

A pesca artesanal no município de Passo de Camaragibe (AL) é realizada no ambiente marinho e a atividade extrativista ocorre na praia e no manguezal do rio Camaragibe. Dessa forma, os principais recursos pesqueiros capturados refletem a utilização desses ambientes por pescadores e marisqueiras.

A **Tabela II.5.3.4 - 36**, a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais da localidade de Barra de Camaragibe (AL), segundo levantamento de dados primários WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, de2020, e secundários (BOTELHO & SANTOS, 2005).

Tabela II.5.3.4 - 36: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais da localidade pesqueira do município de Passo de Camaragibe (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Barra de Camaragibe	Pesca artesanal	Cavala branca, dourado, serra, garaçuma, garajuba, carapeba, caranha, serra, pelada, bagre, espada, boca mole, cavala, xaréu, bica de frade, tainha, curimã	Camarão rosa, camarão branco, camarão vila franca	Lula
	Extrativismo	---	Siri, aratu, caranguejo uçá, guaiamum	Marisco (lambreta), berbigão, unha de velho, taioba, ostra

A **Tabela II.5.3.4 - 37**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura dos principais recursos pesqueiros de Passo de Camaragibe (AL).

Tabela II.5.3.4 - 37: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Passo de Camaragibe (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020, IN Ibama nº 14/2004 (http://www.ibama.gov.br/biodiversidade-aquatica/periodos-de-defeso/defesos-marinhos Acesso em 15/03/2020) e IN MAPA nº 1/2020 (http://www.ibama.gov.br/noticias/1487-2020/2106-protecao-do-caranguejo-uca-comeca-em-janeiro).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												
Siri												
Aratu												
Guaiamum												
Mariscos												
Caranguejo uçá	X	X	X									
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Cavala												
Dourado												
Serra												
Garaçuma												
Garajuba												

Tabela II.5.3.4 - 37: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Passo de Camaragibe (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020, IN Ibama nº 14/2004 (http://www.ibama.gov.br/biodiversidade-aquatica/periodos-de-defeso/defesos-marinhos Acesso em 15/03/2020) e IN MAPA nº 1/2020 (http://www.ibama.gov.br/noticias/1487-2020/2106-protecao-do-caranguejo-uca-comeca-em-janeiro).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Carapeba												
Caranha												
Sardinha												
Camarões	X	X		X	X							X
Bagre												
Boca mole												

Artes de Pesca:

Os pescadores artesanais de Passo de Camaragibe (AL), assim como os extrativistas, utilizam uma variedade de petrechos de pesca, destacando-se as redes de emalhe e arrasto de praia, linha de mão e a coleta manual. A pesca de curral também é bastante praticada. A **Tabela II.5.3.4 - 38** apresenta uma síntese dos principais aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras do município de Passo de Camaragibe (AL). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.4 - 38: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Passo de Camaragibe (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Barra de Camaragibe	Pesca artesanal	Linhas	Cavala branca, dourado, serra, garaçuma, garajuba, carapeba, caranha
		Rede de emalhe	Sardinha, carapeba, serra de escama, garajuba, xaréu, garassimbó, beijupirá, agulhão de vela, galo
		Arrasto de praia	Camarão rosa, camarão branco, camarão vila franca, pelada, bagre, espada, boca mole, serra, cavala, xaréu, bica de frade, lula
		Armadilha (Coco de peixe)	Cavala, serra
		Curral	Xaréu, tainha, curimã
	Extrativismo	Coleta manual	Aratu, caranguejo uçá, guaiamum, marisco (lambreta), berbigão, unha de velho, taioba, ostra
		Armadilha (Jereré)	Siri

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.4 - 39** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras de Passo de Camaragibe (AL).

Tabela II.5.3.4 - 39: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Passo de Camaragibe (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Barra de Camaragibe	76	• Barcos e jangadas de madeira e fibra • Canoas de madeira	5 a 11	Linhas	Cavala branca, dourado, serra, garaçuma, garajuba, carapeba, caranha
				Rede de emalhe	Sardinha, carapeba, serra de escama, garajuba, xaréu, garassimbó, beijupirá, agulhão de vela, galo
				Arrasto de praia	Camarão rosa, camarão branco, camarão vila franca, pelada, bagre, espada, boca mole, serra, cavala, xaréu, bica de frade, lula
				Armadilha (Coco de peixe)	Cavala, serra
				Curral	Xaréu, tainha, curimã
				Coleta manual	Aratu, caranguejo uçá, guaiamum, marisco (lambreta), berbigão, unha de velho, taioba, ostra
				Armadilha (Jereré)	Siri

vi. Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo

O município de Passo de Camaragibe (AL) não dispõe de infraestrutura para embarque/desembarque, que são realizados diretamente na praia. Há estrutura para abastecimento de óleo diesel e estabelecimento para fabricação e comercialização de gelo em Barra de Camaragibe. Em relação ao beneficiamento do pescado, os peixes são eviscerados e congelados na própria embarcação do pescador, o pescado é comercializado principalmente com atravessadores (pombeiros), ocorrendo também a venda diretamente ao consumidor. A **Tabela II.5.3.4 - 40** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município.

Tabela II.5.3.4 - 40: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Passo de Camaragibe (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Barra de Camaragibe	Na praia de Barra de Camaragibe	No posto de combustível em Barra de Camaragibe	Na fábrica de gelo de Barra de Camaragibe	Retirada de vísceras (ainda embarcado)	Direto ao consumidor, peixarias, mercados, intermediários locais	Inexistente	Pelos próprios pescadores, na praia em Barra de Camaragibe

vii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas*

Conforme mencionado anteriormente, em Passo de Camaragibe (AL) o ambiente marinho se destaca como área de atuação exclusiva dos pescadores artesanais. A atividade extrativista (coleta de mariscos) é realizada no ambiente da praia e no manguezal do rio Camaragibe.

A **Figura II.5.3.4 - 29** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Passo de Camaragibe (AL), tendo-se como base os levantamento de dados primários realizados por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS em 2020.

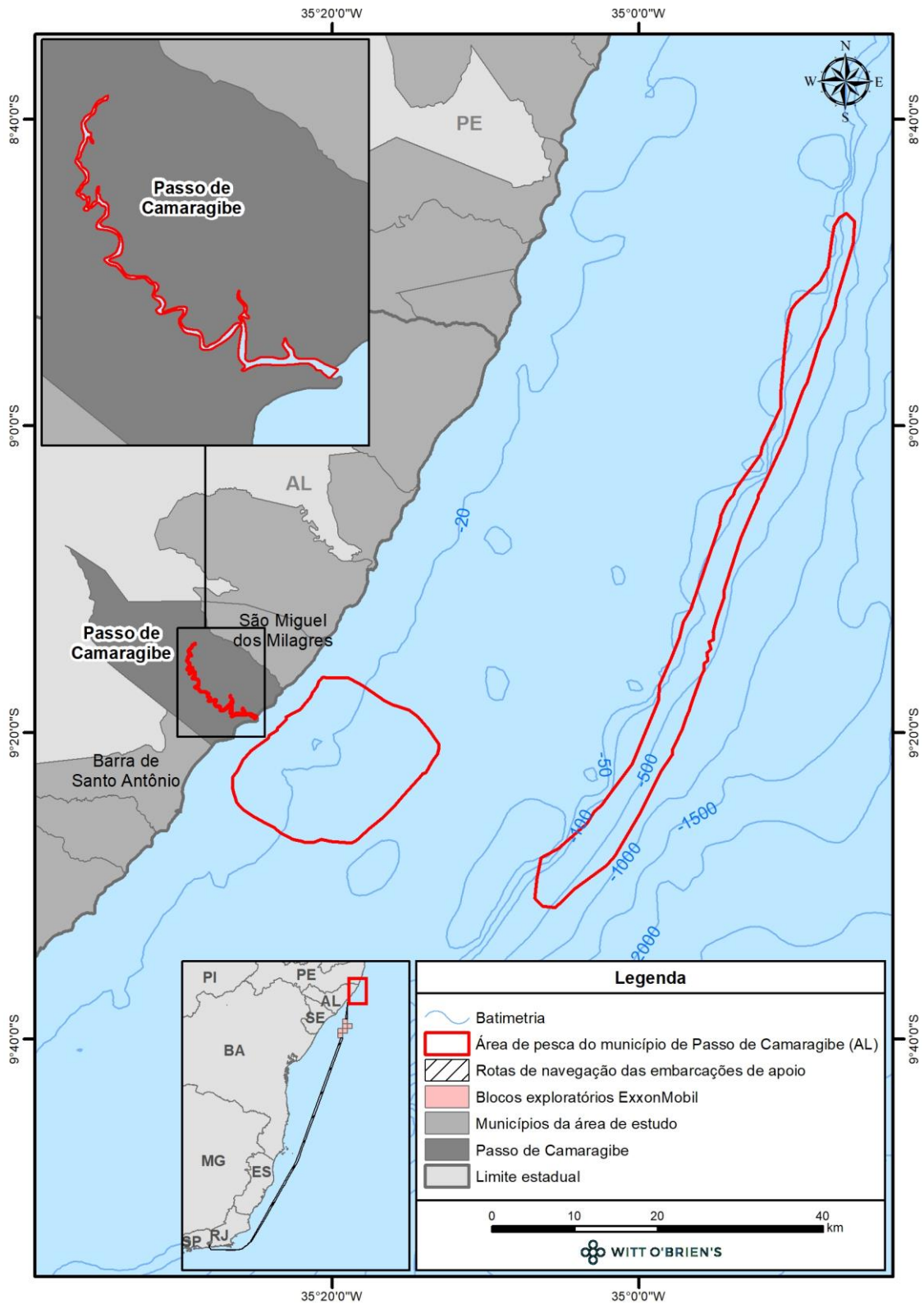



Figura II.5.3.4 - 29: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Passo de Camaragibe (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020.

A **Tabela II.5.3.4 - 41** apresenta a descrição das áreas de atuação das frotas pesqueiras artesanais do município de Passo de Camaragibe (AL). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados no município.

Tabela II.5.3.4 - 41: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Passo de Camaragibe (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Barra de Camaragibe	Pesca artesanal	Linhas	Limite Norte: Tamandaré (PE) Limite Sul: Barra de Santo Antônio (AL)	Entre 20 m até a quebra da plataforma continental	Cavala branca, dourado, serra, garaçuma, garajuba, carapeba, caranha
		Rede de emalhe			Sardinha, carapeba, serra de escama, garajuba, xaréu, garassimbó, beijupirá, agulhão de vela, galo
		Arrasto de praia			Camarão rosa, camarão branco, camarão vila franca, pelada, bagre, espada, boca mole, serra, cavala, xaréu, bica de frade, lula
		Armadilha (Coco de peixe)			Cavala, serra
		Curral			Xaréu, tainha, curimã
	Extrativismo	Coleta manual	Na praia de Barra de Camaragibe e no manguezal do Rio Camaragibe		Aratu, caranguejo uçá, guaiamum, marisco (lambreta), berbigão, unha de velho, taioba, ostra
		Armadilha (Jereré)			Siri

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal também apresentada por localidade pesqueira no **Apêndice B**, não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais e extrativistas do município de Passo de Camaragibe (AL) com a atividade de perfuração na área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

viii. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em razão da distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Passo de Camaragibe (AL), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade de perfuração (Maceió e Niterói) não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo do município, não é esperada interação entre os pescadores artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras de Passo de Camaragibe (AL) com a atividade de perfuração.

No entanto, identifica-se a presença de recifes de corais ao longo da costa, que configuram-se como ecossistema sensível e de grande diversidade biológica. A costa de Passo de Camaragibe (AL) está inserida na Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais (APACC), unidade de conservação marinha federal que abrange cerca de 120 Km de extensão ao longo da costa, entre os municípios de Tamandaré (PE) e o norte de Maceió (AL). Destaca-se também o estuário do rio Camaragibe, cujo manguezal provê recursos que são amplamente utilizados pelos pescadores e extrativistas para subsistência e como fonte de renda, tais como: caranguejo uçá, aratu, ostra, mariscos, entre outros.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, terá, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

iii. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Em Passo de Camaragibe foram identificadas duas comunidades remanescentes de quilombos: Bom Despacho (208 famílias) e Perpétua (28 famílias). Ambas foram certificadas pela Fundação Cultural Palmares (em 19/11/2009 e 27/12/2010, respectivamente)[4]. A localização das comunidades encontra-se no **Apêndice C**.

[4] Fonte: http://www.iteral.al.gov.br/dtpaf/comunidades-quilombolas-de-alagoas/comunidades-quilombolas-de-alagoas – Acesso em 14/03/2020.

A comunidade de Bom Despacho foi certificada como quilombola em 2009, sendo investigada por dois inquéritos transversais realizados antes (2008) e após (2012) o processo de certificação pela Fundação Cultural Palmares. Sua economia é baseada na agricultura familiar (farinha de mandioca) e corte de cana-de-açúcar para as usinas sucroalcooleiras (FERREIRA & TORRES, 2015).

iv. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas - Acesso em 14/03/2020) não foram identificadas terras indígenas no município de Passo de Camaragibe (AL).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Não foram identificados projetos de cultivo de organismos aquáticos no município de Passo de Camaragibe (AL).

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Passo de Camaragibe (AL).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **Apêndice F**.

II.5.3.4.6. Barra de Santo Antônio

O município de Barra de Santo Antônio se situa na região metropolitana de Maceió (AL), distante 116 quilômetros da capital de Alagoas. Possui como municípios limítrofes, ao norte, Passo de Camaragibe (AL), ao sul, Paripueira (AL) e, a oeste, São Luís do Quitunde (AL). A população estimada para 2019 para Barra de Santo Antônio (AL) é de 15.932 pessoas (IBGE, 2019).

O município tem no turismo sua vocação natural, com praias que conservam características selvagens e linhas de arrecifes que formam piscinas naturais. Cortada pelo Rio Santo Antônio Grande, Barra de Santo Antônio (AL) se divide em duas partes, uma mais urbana, que integra a estrutura da cidade, e outra, menos urbanizada, onde se concentram os principais pontos turísticos, como a Ilha da Crôa e praias de Carro Quebrado, das Enseadas e Tabuba (https://pt.wikipedia.org/wiki/Barra_de_Santo_Ant%C3%B4nio. Acessado em 16/03/2020).

Barra de Santo Antonio (AL) está inserida no contexto da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais que, conforme decreto de criação s/n de 23.10.1997, tem como objetivos garantir a conservação dos recifes coralígenos e de arenito, com sua fauna e flora; manter a

integridade do habitat e preservar a população do peixe-boi marinho (*Trichechus manatus*); proteger os manguezais em toda a sua extensão, situados ao longo das desembocaduras dos rios, com sua fauna e flora; ordenar o turismo ecológico, científico e cultural e demais atividades econômicas compatíveis com a conservação ambiental; incentivar as manifestações culturais e contribuir para o resgate da diversidade cultural regional (http://www.icmbio.gov.br/apacostadoscorais/quem-somos/objetivos.html. Acessado em 16/03/2020).

Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

v. Evolução da População por Situação

Segundo os dados das pesquisas censo IBGE realizadas entre 1970 e 2010 (**Figura II.5.3.4 - 30**), Barra de Santo Antônio (AL) apresentou crescimento populacional até o censo de 1991, tanto na população rural quanto na população urbana, refletindo nos valores de população total. Observa-se que a partir de 1991 ocorreu expressivo decréscimo na população rural.

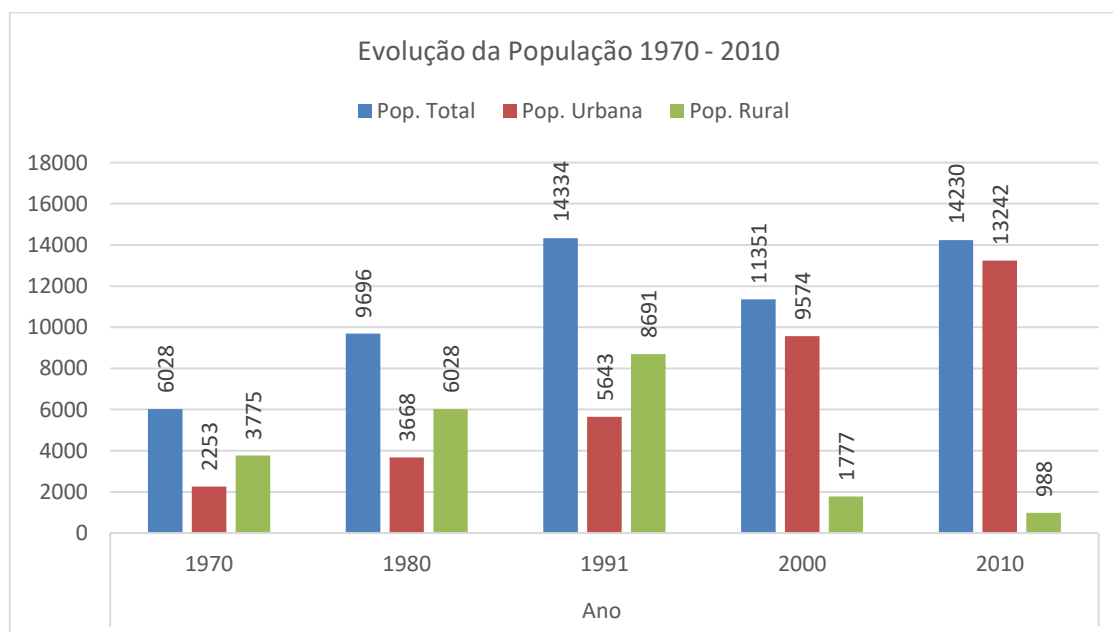



Figura II.5.3.4 - 30: Evolução da População por Situação no município de Barra de Santo Antônio (AL). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

vi. Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Barra de Santo Antônio (AL) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

vii. Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico

Segundo os dados do IBGE relativos ao PIB Municipal de 2017 (**Figura II.5.3.4 - 31**), a maior parte do PIB de Barra de Santo Antônio (AL) se divide de forma equilibrada entre a administração pública e a agropecuária, seguidos pelo setor de serviços. A indústria contribui com a menor parcela do Produto Interno Bruto.

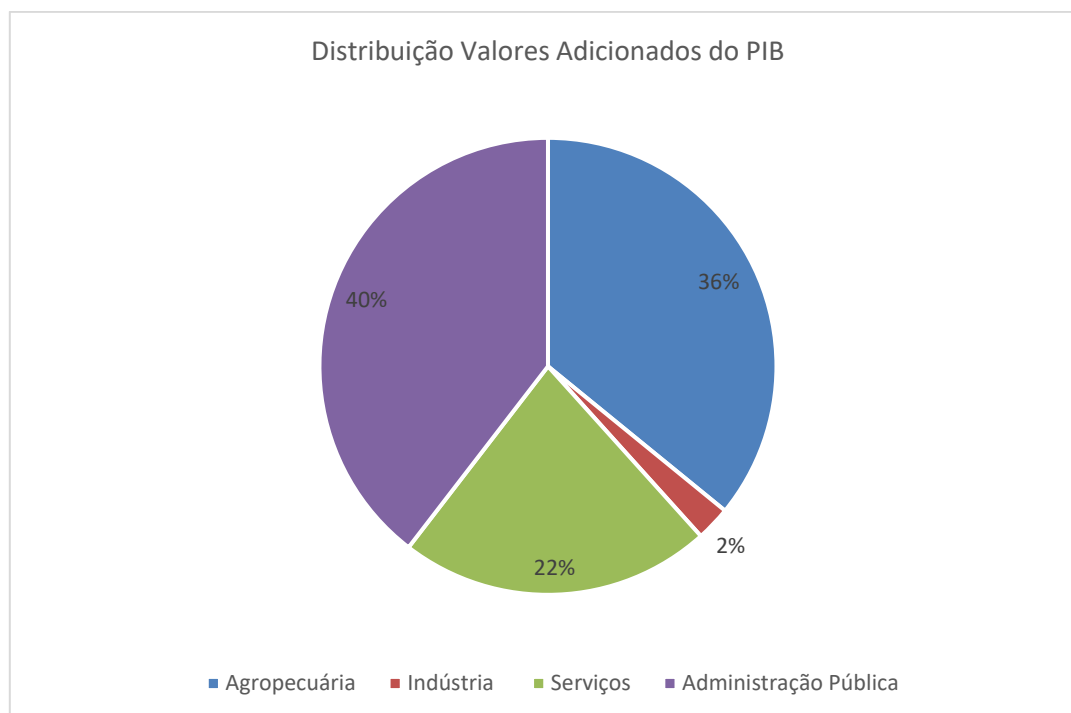



Figura II.5.3.4 - 31: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Barra de Santo Antônio (AL), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2017.

viii. Ocupação Por Atividade econômica

Em primeiro lugar destaca-se que a metodologia do IBGE, exclui as atividades desidentificadas[5], ou seja, aquelas atividades que não apresentaram parcelas do pessoal ocupado e aquelas que apresentaram percentual inferior a 0,1 do total de pessoal ocupado, por apresentarem um número de informantes considerado muito baixo. Neste sentido, observa-se que, das dezoito atividades econômicas consideradas pelo IBGE, somente sete foram identificadas e estão indicadas na **Figura II.5.3.4 - 32**, compondo o somatório dos percentuais de população ocupada que fica em torno de 86,1 % do total. Segundo os dados do Cadastro Central de Empresas do IBGE (**Figura II.5.3.4 - 32**), o perfil produtivo de Barra de Santo Antônio (AL) é caracterizado pela predominância do setor de

[5] Na pesquisa no Cadastro Central de Empresas, quando o número de informantes é baixo, o IBGE não divulga o valor obtido. Este número é considerado para os cálculos gerais, mas não é apresentado individualmente. Para substituir o número nas tabelas o instituto utiliza a letra **X** e afirma que o número está “desidentificado”. Trata-se de uma terminologia do IBGE.

administração pública e comércio, que empregam, respectivamente, 57,74% e 12,63% do pessoal ocupado no município.

Pessoal Ocupado (%)
Educação 3,26
Administração pública 57,74
Atividades administrativas 2,95
Alojamento e alimentação 6,42
Comércio 12,63
Construção 1,12
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic. 2,04
0 10 20 30 40 50 60 70

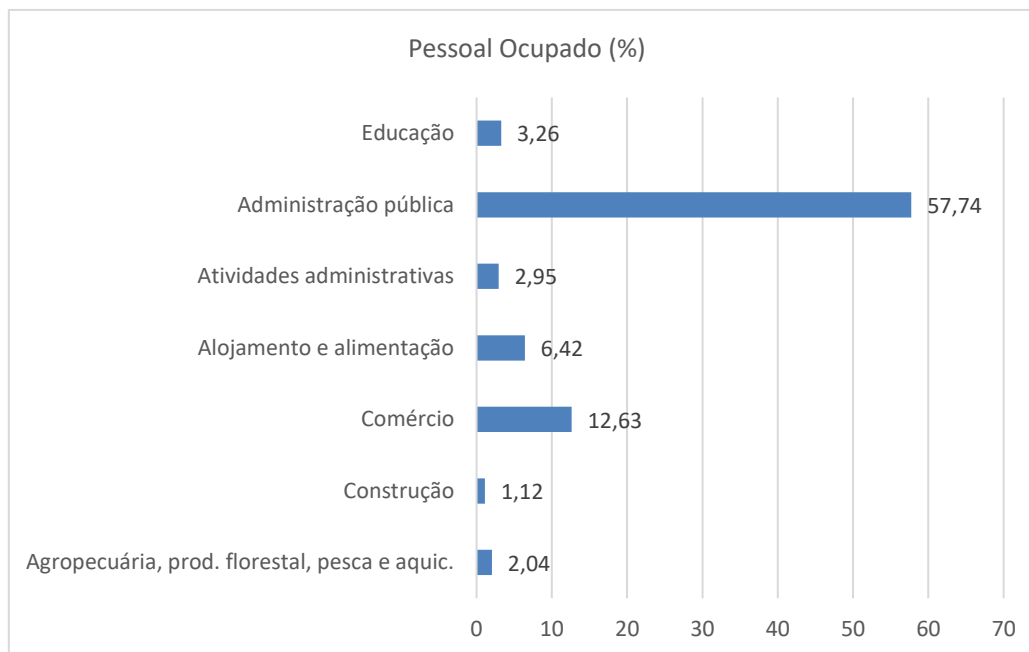



Figura II.5.3.4 - 32: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Barra de Santo Antônio (AL). Fonte: IBGE, 2017.

ix. *Vocação Econômica*

Em Barra de Santo Antônio (AL) a atividade mais destacada é a administração pública, tanto na ocupação da mão de obra (57,74 %), como no PIB municipal, para o qual contribui com 40,0 % do total, evidenciando a base de sustentação da população, juntamente com o comércio (12,63 %), provavelmente com relação direta com o turismo. Já a agricultura emprega 2,04 % da ocupação da mão de obra e contribui com 36,0 % do PIB municipal, destacando como setor produtivo do município.

Patrimônio

v. *Patrimônio Mundial*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial em Barra de Santo Antônio (AL).

vi. *Patrimônio - IPHAN*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio pelo IPHAN no município de Barra de Santo Antônio (AL).

h) Lazer e Turismo:

Barra de Santo Antônio (AL) tem no turismo sua vocação natural. Suas praias conservam características selvagens e linhas de arrecifes formam piscinas naturais com águas límpidas. Cortada pelo rio Santo Antônio, o município se divide, como já mencionado, em duas partes, a mais urbana que integra a

estrutura da cidade, e, navegando pelo rio, uma área pouco urbanizada, onde se concentram os principais pontos turísticos, entre eles a Ilha da Crôa, cuja travessia é feita por balsas. Ainda como atrativos, o município tem as praias de Carro Quebrado, das Enseadas e do Tabuba. Entre as festividades, destacam-se o carnaval, a Micacrôa, os festejos juninos, a festa de abertura do verão, a festa do padroeiro e as festas de São Sebastião (20 de janeiro) e da Emancipação (20 de agosto). O turismo de litoral no nordeste brasileiro possui como período de alta temporada os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e julho, correspondente ao período de férias escolares (GUIMARÃES *et al.*, 2019).

iii. Conflitos Relacionados ao Turismo

A partir de levantamento de dados em campo, foi identificado um conflito num ponto da orla (Vila dos Pescadores), onde os pescadores afirmam ter sido criada uma área de exclusão para a colocação de suas embarcações na praia, por um empreendimento turístico que reivindica exclusividade para uso do trecho da praia. Entretanto o turismo de passeio de barcos para as piscinas naturais representa uma alternativa de trabalho e renda para os pescadores.

i) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Para o município de Barra de Santo Antônio (AL) foi realizado levantamento de dados primários sobre a atividade pesqueira e extrativista com vistas à sua caracterização, considerando os parâmetros estabelecidos no Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447.

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

v. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

No município de Barra de Santo Antônio (AL) foram identificadas três localidades pesqueiras e extrativistas que utilizam três diferentes locais para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores e do pescado capturado. As localidades estão divididas entre a parte litorânea, com as localidades da Vila dos Pescadores e Praia do Tabuba, e estuarina, ao longo da margem do rio Santo Antônio, na sede do município.

A **Tabela II.5.3.4 - 42** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município de Barra de Santo Antônio (AL), de acordo com as localidades pesqueiras identificadas em estudo recente.

Tabela II.5.3.4 - 42: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Barra de Santo Antônio (AL). Fonte: Levantamento de Campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Sede	Latitude: -09,40420° Longitude: -35,50008°	Ao longo das margens do rio Santo Antônio	Latitude: -09,40420° Longitude: -35,50008°
Vila dos Pescadores	Latitude: -09,40308° Longitude: -35,49608°	Ao longo da praia	Latitude: -09,40308° Longitude: -35,49608°
Praia do Tabuba	Latitude: -09,44013° Longitude: -35,51618°	Ponta da balança da Colônia de Pescadores Z-14	Latitude: -09,44013° Longitude: -35,51618°

A atividade pesqueira das localidades é realizada em ambiente marinho, principalmente com auxílio das jangadas de madeira e barcos de madeira, que ficam encalhadas na areia da praia, ancorados no mar em frente à praia ou ao longo da margem do rio Santo Antônio.

O município Barra de Santo Antônio (AL) está inserido no contexto da APA Costa dos Corais, que se estende de Ipióca, no município de Maceió (AL), até o município de Tamandaré, no estado de Pernambuco. Essa Unidade de Conservação de Uso Sustentável tem como objetivos específicos: garantir a conservação dos recifes coralígenos e de arenito, com sua fauna e flora; manter a integridade do habitat e preservar a população do Peixe-boi marinho (*Trichechus manatus*); proteger os manguezais em toda a sua extensão, situados ao longo das desembocaduras dos rios, com sua fauna e flora; ordenar o turismo ecológico, científico e cultural e demais atividades econômicas compatíveis com a conservação ambiental; incentivar as manifestações culturais, contribuindo para o resgate da diversidade cultural regional.

A sede se situa na margem do rio Santo Antônio, que divide a cidade, em um núcleo urbano mais desenvolvido, onde estão alguns serviços públicos e as habitações da população local, e do outro lado, ao norte do rio, onde ocorre um trecho de mangue e habitações de moradores ocupando suas bordas. O extrativismo praticado localmente é focado na coleta manual de maçunim, sururu, unha de velho, marisco e siri, no rio Santo Antônio.

A localidade da Vila dos Pescadores é ocupada por habitações de moradores que desenvolvem atividades de pesca e atendem à demanda turística, com passeios náuticos às piscinas naturais em praias isoladas, como a da praia do Carro Quebrado, ladeadas em sua extensão por plantações de cana de açúcar e coqueirais na orla. Num ponto da orla, os pescadores vivem um conflito com o turismo de empreendimento local que cria áreas de exclusão à pesca. Entretanto o turismo de passeio de barcos para as piscinas naturais representa uma alternativa de trabalho e renda para os pescadores.

A localidade de Praia do Tabuba se caracteriza por ser ocupada por habitações de veraneio. Na sua orla está instalada a balança de pesagem de pescado da Colônia de Pescadores Z-14. É uma comunidade de pescadores artesanais marinho-costeira localizada ao sul do rio Santo Antônio, onde se pratica a pesca de rede voltada para a sardinha e a cavala, numa área bem próximo à costa, que também atrai pescadores de Paripueira (AL). Lá é praticada também a pesca de linha de mão na quebra da plataforma continental, entre 50 e 100 metros de profundidade, defronte à localidade, direcionada ao dourado. A frota é composta por aproximadamente 24 jangadas de madeira com motor de rabeta e a vela e 3 barcos de madeira com casario.

A **Figura II.5.3.4 - 33**, a seguir, apresenta a distribuição espacial das localidades, bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Barra de Santo Antônio (AL).

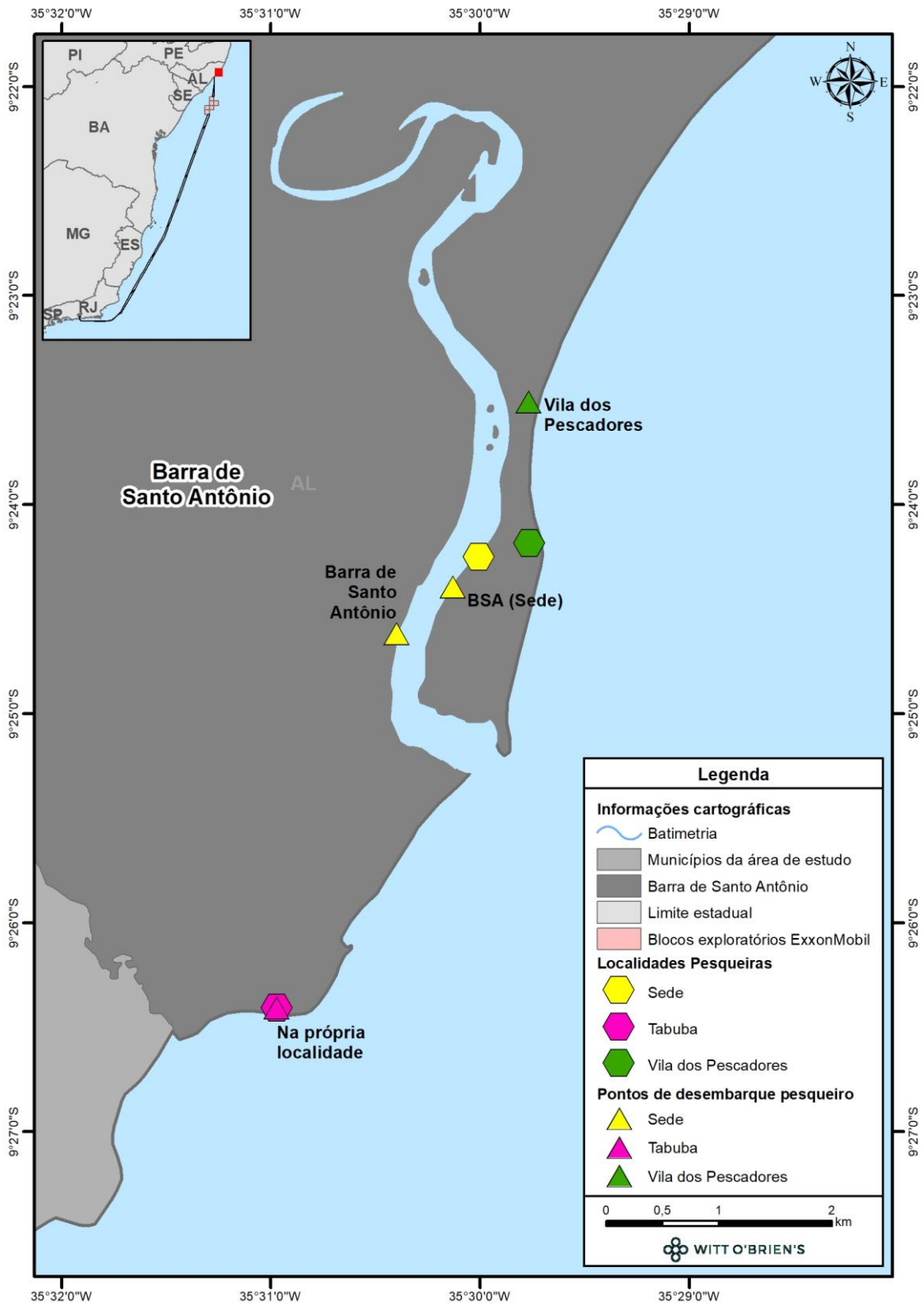



Figura II.5.3.4 - 33: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Barra de Santo Antônio (AL). Fonte: Levantamento de Campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020.

vi. *Organização Social*

Os pescadores residentes no município de Barra de Santo Antônio (AL) são cadastrados na Colônia de Pescadores Z-14 de Barra de Santo Antônio. Segundo o levantamento realizado por WITT

O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS em 2020, essa entidade possui aproximadamente 600 associados. Existe também, no âmbito da APA Costa dos Corais uma rede de mulheres pescadoras que inclui pescadoras de Paripueira (AL). A **Tabela II.5.3.4 - 43** apresenta a entidade representativa e os quantitativos estimados em campo de pescadores e marisqueiras, por localidade pesqueira do município.

Tabela II.5.3.4 - 43: Principal entidade ativa representativa dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Barra de Santo Antônio (AL) e estimativa de pescadores e extrativistas. Fonte: Levantamento de Campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimados de Pescadores e Extrativistas		
		Homens	Mulheres	Total
Sede, Vila dos Pescadores e Praia do Tabuba	Colônia de Pescadores Z-14	240	360	600
	Rede de Mulheres Pescadoras (em organização)	Não informado	Não informado	Não informado
Total				**520**

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

ix. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

As embarcações encontradas em Barra de Santo Antônio (AL) são principalmente jangadas de madeira motorizadas de 5 a 6 metros de comprimento, canoas de madeira motorizadas com 5 a 8 metros e barcos de madeira com motor de centro, variando de 8 a 10 metros de comprimento. A maior parte da frota pesqueira artesanal do município é constituída por embarcações menores que 8 m de comprimento, conforme ilustrado na **Figura II.5.3.4 - 34** e apresentado na **Tabela II.5.3.4 - 44**, conforme levantamento de campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, em 2020, e ICMBio/APACC (2019).

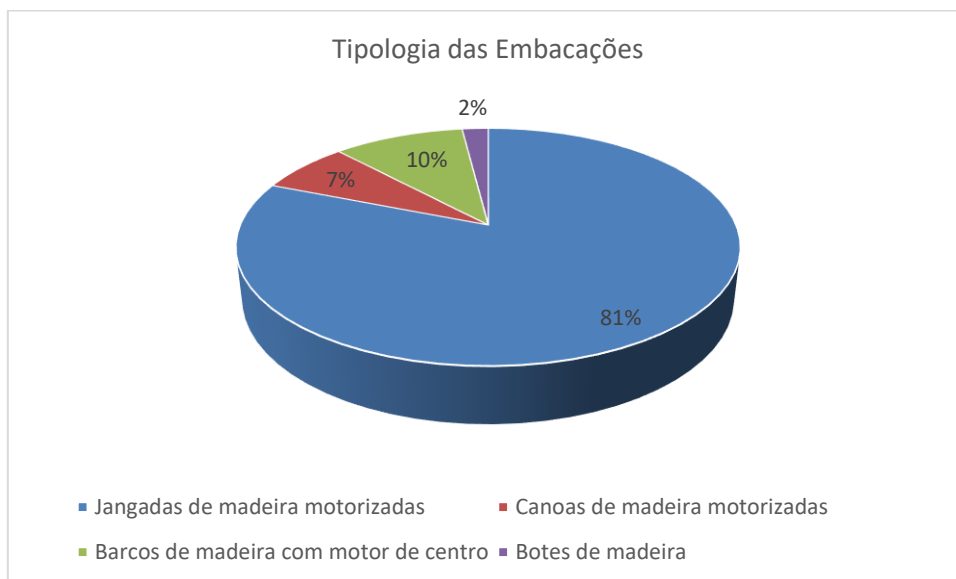



Figura II.5.3.4 - 34: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Barra de Santo Antônio (AL). Fonte: Levantamento de Campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020.

A **Tabela II.5.3.4 - 44** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais do município de Barra de Santo Antônio (AL), de acordo com a localidade pesqueira considerada, conforme levantamento de campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, em 2020, e ICMBio/APACC (2019)..

Tabela II.5.3.4 - 44: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Barra de Santo Antônio (AL). Fonte: Levantamento de Campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020 e ICMBio/APACC, 2019.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Sede	Jangadas de madeira motorizadas	5 a 6	50
	Canoas de madeira motrorizadas	5 a 8	7
	Botes de madeira	5	2
	Barco de madeira com motor de centro	8 a 10	7
Vila dos Pescadores	Jangadas de madeira motorizadas	5 a 6	7
Praia do Tabuba	Jangadas de madeira motorizadas	5 a 6	24
	Barco de madeira com motor de centro	8 a 10	3
TOTAL DO MUNICÍPIO		**5 a 10**	**100**

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

Nas localidades de Barra de Santo Antônio (AL) a conservação do pescado nas embarcações pesqueiras de menor porte é feita com o uso de gelo feito em casa dos pescadores. Existe uma fábrica de gelo local que fornece para os barcos maiores que utilizam gelo para conservar o pescado a bordo.

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca artesanal no município de Barra de Santo Antônio (AL) é realizada principalmente no ambiente marinho e a atividade extrativista feita, no estuário. As localidades de pescadores artesanais e extrativistas de Barra de Santo Antônio (AL) possuem foco principal na pesca de linha de mão para a captura do dourado, albacora, arabaiana, cioba, cavala, agulhão e cação, a uma distância da costa correspondente a 40 a 150 metros de profundidade, desde Maragogi (AL), ao norte, até Barra de São Miguel (AL), ao sul. Com a rede de emalhe de caceio, voltada para o serra, o ariacó e a guaraçuma, pesca-se a uma distância da costa correspondente a 5 a 50 metros de profundidade, entre São Miguel dos Milagres (AL), ao norte, e Paripueira (AL), ao sul. Também são realizadas atividades de pesca com arrasto de praia de camarão com redes que variam de tamanho grande, quando se utiliza também uma jangada para auxiliar e envolve até sete pescadores, a outra menor (reduxa), quando se puxa rede com dois pescadores mais próximo à praia. Essa modalidade (arrasto) é voltada para a pesca do camarão branco, espigão e rosa. São praticadas também a pesca de mergulho com compressor, voltada para a lagosta, por frota de Recife (PE) e, em menor escala, utiliza-se o espinhel. Também realizam a tradicional pesca com curral em vários pontos ao longo do litoral de Barra de Santo Antônio (AL). A **Tabela II.5.3.4 - 45**, a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais das localidades do município de Barra de Santo Antônio (AL).

Tabela II.5.3.4 - 45: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Barra de Santo Antônio (AL). Fonte: Levantamento de Campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Sede	Pesca artesanal	Dourado, albacora, arabaiana, cioba, cavala, agulhão, cação, serra, ariacó, guaraçuma	Camarão branco, camarão rosa e camarão espigão, siri	---
	Extrativismo	---	Maçunim, sururu, unha de velho	Ostra, marisco
Vila dos Pescadores	Pesca artesanal	Dourado, albacora, arabaiana, cioba, cavala, agulhão, cação, serra, ariacó, guaraçuma	---	---
Praia do Tabuba	Pesca artesanal	Sardinha, cavala, dourado	---	---

A **Tabela II.5.3.4 - 46**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros em Barra de Santo Antônio (AL).

Tabela II.5.3.4 - 46: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Barra de Santo Antônio (AL). Fonte: Levantamento de Campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020 e IN Ibama nº 206/2008 (http://www.ibama.gov.br/biodiversidade-aquatica/periodos-de-defeso/defesos-marinhos Acesso em 15/01/2020).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Albacora												
Agulhão												
Dourado												
Camarões	X			X	X							X
Albacora												
Arabaiana												
Cioba												
Cavala												
Agulhão												
Cação												

<u>*Artes de Pesca:*</u>

Os pescadores artesanais e extrativistas de Barra de Santo Antônio (AL) utilizam principalmente a linha de mão e a rede de emalhe. Também fazem uso de arrasto de praia, voltado para o camarão, e da coleta manual.

A **Tabela II.5.3.4 - 47** apresenta uma síntese dos principais aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras do município de Barra de Santo Antônio (AL), no conjunto de localidades pesqueiras. São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.4 - 47: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Barra de Santo Antônio (AL). Fonte: Levantamento de Campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Sede	Pesca artesanal	Linha de mão	Dourado, albacora, arabaiana, cioba, cavala, agulhão, cação
		Rede de emalhe (caceio)	Serra, ariacó, guaraçuma, siri
		Arrasto de praia	Camarão branco, camarão rosa, camarão espigão
	Extrativismo	Coleta manual	Maçunim, sururu, unha de velho, marisco

Tabela II.5.3.4 - 47: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Barra de Santo Antônio (AL). Fonte: Levantamento de Campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Vila dos Pescadores	Pesca artesanal	Linha de mão	Dourado, albacora, arabaiana, cioba, cavala, agulhão, cação
		Rede de emalhe (caceio)	Serra, ariacó, guaraçuma, siri
Praia do Tabuba	Pesca artesanal	Rede de emalhe (caceio)	Sardinha
		Linha de mão	Cavala, dourado

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.4 - 48** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras de Barra de Santo Antônio (AL).

Tabela II.5.3.4 - 48: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Barra de Santo Antônio (AL). Fonte: Levantamento de Campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Sede	66	• Jangada de madeira motorizada • Canoa de madeira motorizada • Barco de madeira com motor de centro • Botes de madeira	5 a 10	Linha de mão	Dourado, albacora, arabaiana, cioba, cavala, agulhão, cação
				Rede de emalhe (caceio)	Serra, ariacó, guaraçuma, siri
				Arrasto de praia	Camarão branco, camarão rosa, camarão espigão
				Coleta manual	Maçunim, sururu, unha de velho, marisco
Vila dos Pescadores	7	• Jangada de madeira motorizada	5 a 6	Linha de mão	Dourado, albacora, arabaiana, cioba, cavala, agulhão, cação
				Rede de emalhe (caceio)	Serra, ariacó, guaraçuma, siri
Praia do Tabuba	27	• Jangada de madeira motorizada • Barco de madeira com motor de centro	5 a 10	Rede de emalhe (caceio)	Sardinha
				Linha de mão	Cavala, dourado

x. *Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo*

O município de Barra de Santo Antônio (AL) não dispõe de infraestrutura para embarque/desembarque, que são realizados diretamente na praia. Há postos de combustíveis locais para abastecimento e estabelecimento para fabricação e comercialização de gelo. Em relação ao beneficiamento do pescado, este não é realizado, ocorrendo a comercialização sem beneficiamento no comércio local, para restaurantes e atravessadores de Maceió (AL).

A **Tabela II.5.3.4 - 49** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município.

Tabela II.5.3.4 - 49: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Barra de Santo Antônio (AL). Fonte: Levantamento de Campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Sede	Ao longo da praia e nas margens do rio Santo Antonio	Nos postos de combustível em Barra de Santo Antônio (AL)	Na fábrica de gelo de Barra de Santo Antônio (AL)	Inexistente	Atravessadores de Maceió (AL)	Inexistente	Nas margens do rio Santo Antônio (quintais e locais públicos)
Vila dos Pescadores	Vila dos Pescadores	Nos postos de combustível em Barra de Santo Antônio (AL)	Inexistente	Inexistente	Comércio local	Inexistente	Na beira da praia
Praia do Tabuba	Praia de Tabuba (balança)	Postos de combustível da rodovia	Inexistente	Inexistente	Restaurantes locais	Inexistente	Na beira da praia

No município de Barra de Santo Antônio (AL) observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal, assim como dos recursos oriundos das atividades extrativistas, é realizada de forma predominante diretamente ao consumidor final ou para intermediários.

xi. <u>Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas</u>

Como mencionado anteriormente, os pescadores e extrativistas de Barra de Santo Antônio (AL) atuam tanto no rio, quanto no mar. No ambiente marinho a pesca de linha de mão usualmente ocorre a uma distância da costa que varia de 40 a 150 metros de profundidade, desde Maragogi (AL), ao norte, até Barra de São Miguel (AL), ao sul. Entretanto, devido às características da linha de mão, que tem como foco a áreas mais profundas na região do talude, denominado pelos pescadores de "paredes" e a característica desde ambiente de ter um acentuado gradiente de profundidade, eventualmente a área de pesca pode atingir pontos bem mais profundos. Já a rede de emalhe de caceio é utilizada a uma distância da costa correspondente a 5 a 50 metros de profundidade entre, São Miguel dos Milagres (AL), ao norte, e Paripueira (AL), ao sul.

A **Figura II.5.3.4 - 35** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Barra de Santo Antônio (AL).

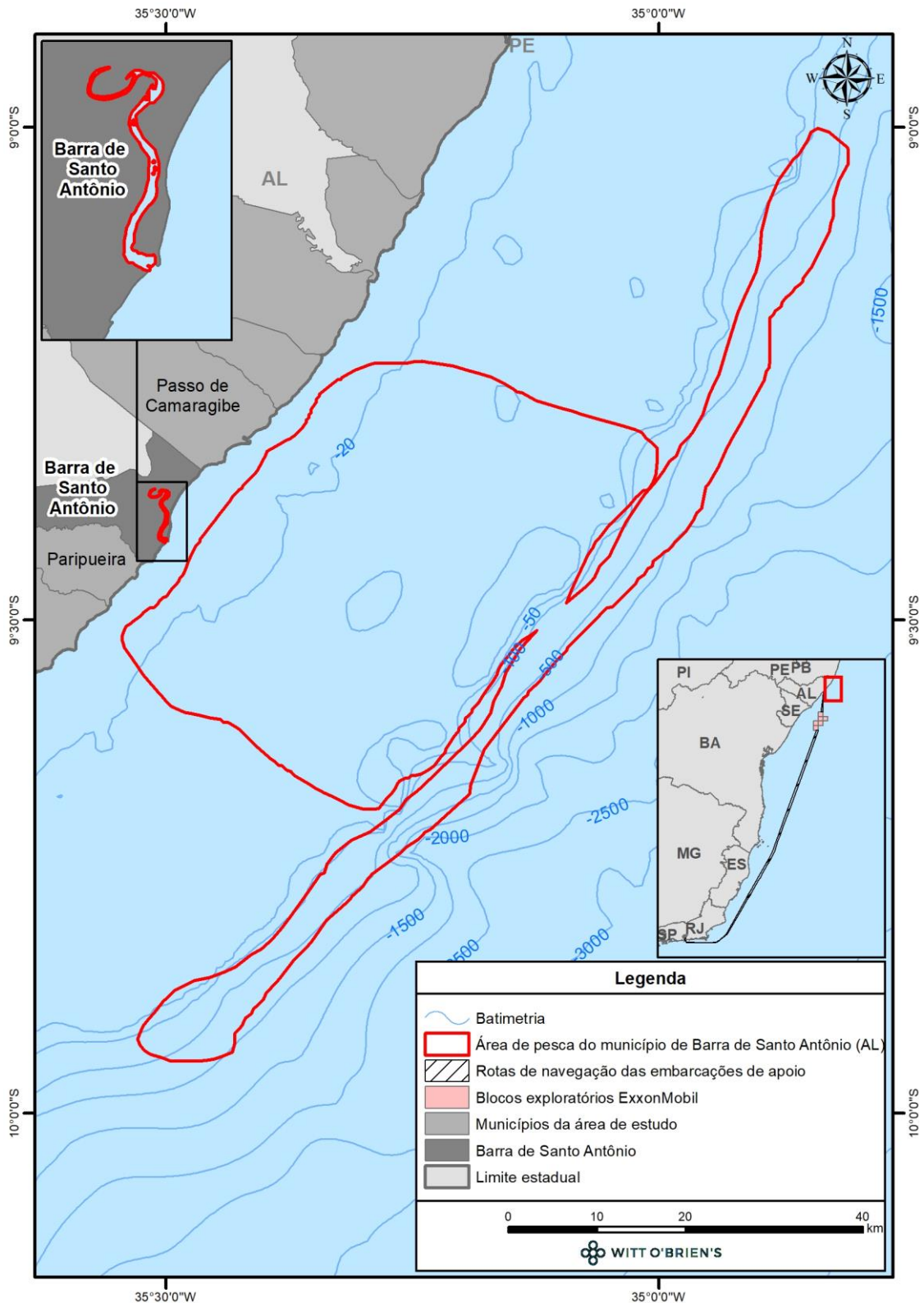



Figura II.5.3.4 - 35: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Barra de Santo Antônio (AL). Fonte: Levantamento de Campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020.

A **Tabela II.5.3.4 - 50** apresenta a descrição da área de pesca da frota pesqueira do município de Barra de Santo Antônio (AL). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados.

Tabela II.5.3.4 - 50: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Barra de Santo Antônio (AL). Fonte: Levantamento de Campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Sede	Pesca artesanal	Linha de mão	Limite Norte: Maragogi (AL) Limite Sul: Barra de São Miguel (AL)	A pesca de linha de mão usualmente ocorre a uma distância da costa correspondente a 40 a 150 metros de profundidade, na região da quebra do talude. Entretanto, considerando as características da linha de mão e o acentuado gradiente de profundidade do local, eventualmente a profundidade pode ser bem maior. Já a rede de emalhe de caceio é utilizada a uma distância da costa correspondente a 5 a 50 metros de profundidade	Dourado, albacora, arabaiana, cioba, cavala, agulhão, cação
		Rede de emalhe (caceio)			Serra, ariacó, guaraçuma, siri
		Arrasto de praia			Camarão branco, camarão rosa, camarão espigão
	Extrativismo	Coleta manual	Rio Santo Antônio	---	Maçunim, sururu, unha de velho, marisco
Vila dos Pescadores	Pesca artesanal	Linha de mão	Limite Norte e Sul: defronte à localidade	Linha de mão na quebra da plataforma continental, entre 50 e 100 metros de profundidade Rede de emalhe numa área bem próximo a costa	Dourado, albacora, arabaiana, cioba, cavala, agulhão, cação
		Rede de emalhe (caceio)			Serra, ariacó, guaraçuma, siri

Tabela II.5.3.4 - 50: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Barra de Santo Antônio (AL). Fonte: Levantamento de Campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Praia do Tabuba	Pesca artesanal	Rede de emalhe (caceio)	Limite Norte e Sul: defronte à localidade	Rede de emalhe numa área bem próximo a costa Linha de mão na quebra da plataforma continental, entre 50 e 100 metros de profundidade	Sardinha
		Linha de mão			Cavala, dourado

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal, também apresentada por localidade pesqueira no **APÊNDICE B**, não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais e extrativistas do município de Barra de Santo Antônio (AL) com a atividade de perfuração na área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

xii. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em razão da distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Barra de Santo Antônio (AL), somado ao fato de que a pesca do município não ocorre em áreas onde possa ter interferência pelo trânsito de embarcações de apoio, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área marinha, costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, terá, além de outros danos ambientais, prejuízos aos pescadores artesanais e extrativistas.

j) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

v. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombos em Barra de Santo Antônio (AL).

vi. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas Acesso em 14/03/2020) não foram identificadas terras indígenas no município de Barra de Santo Antônio (AL).

k) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Não foram identificados projetos de cultivo de organismos aquáticos no município de Barra de Santo Antônio (AL).

l) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Barra de Santo Antônio (AL).

m) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F**.

II.5.3.4.7. Paripueira

O município de Paripueira se situa na região metropolitana de Maceió (AL), distante 27 quilômetros da capital do estado. Possui como municípios limítrofes, ao norte, Barra de Santo Antônio (AL), ao sul Maceió (AL) e, a oeste, Rio Largo (AL). A população estimada para 2019 é de 13.176 pessoas (IBGE, 2019).

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

vii. <u>Evolução da População por Situação</u>

Segundo os dados das pesquisas censo IBGE realizadas entre 2000 e 2010 (**Figura II.5.3.4 - 36**), Paripueira (AL) apresentou crescimento populacional ao longo do período estudado, especialmente na população urbana, refletindo nos valores de população total. Observa-se que a não há dados para os censos de 1970 a 1991, devido ao município anteriormente pertencer a Barra de Santo Antônio (AL). Paripueira foi constituído como município em 1990.

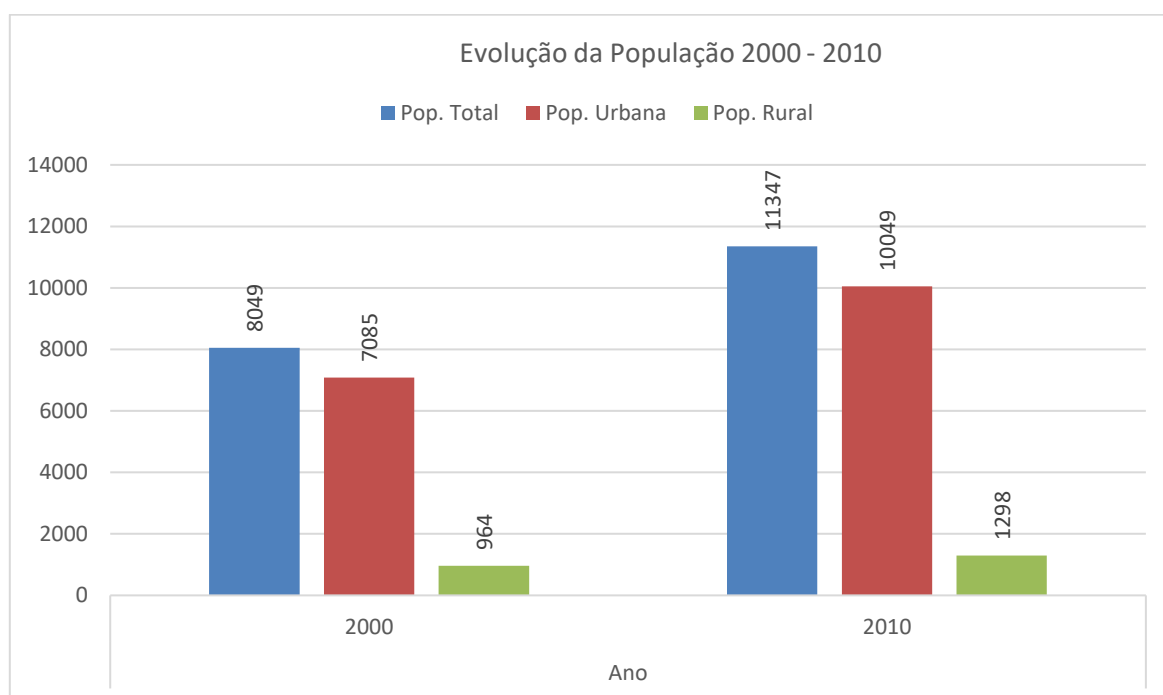



Figura II.5.3.4 - 36: Evolução da População por Situação no município de Paripueira (AL). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

viii. <u>Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos</u>

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Paripueira (AL) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **Apêndice A.**

Perfil Produtivo

x. *Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico*

Segundo os dados do IBGE relativos ao PIB Municipal de 2017 (**Figura II.5.3.4 - 37**), a maior parte do PIB de Paripueira (AL) é proveniente da administração pública, seguida por serviços e indústria. A agropecuária contribui com a menor parcela do Produto Interno Bruto.

Distribuição Valores Adicionados do PIB

Setor	%
Agropecuária	16%
Indústria	19%
Serviços	30%
Administração Pública	35%

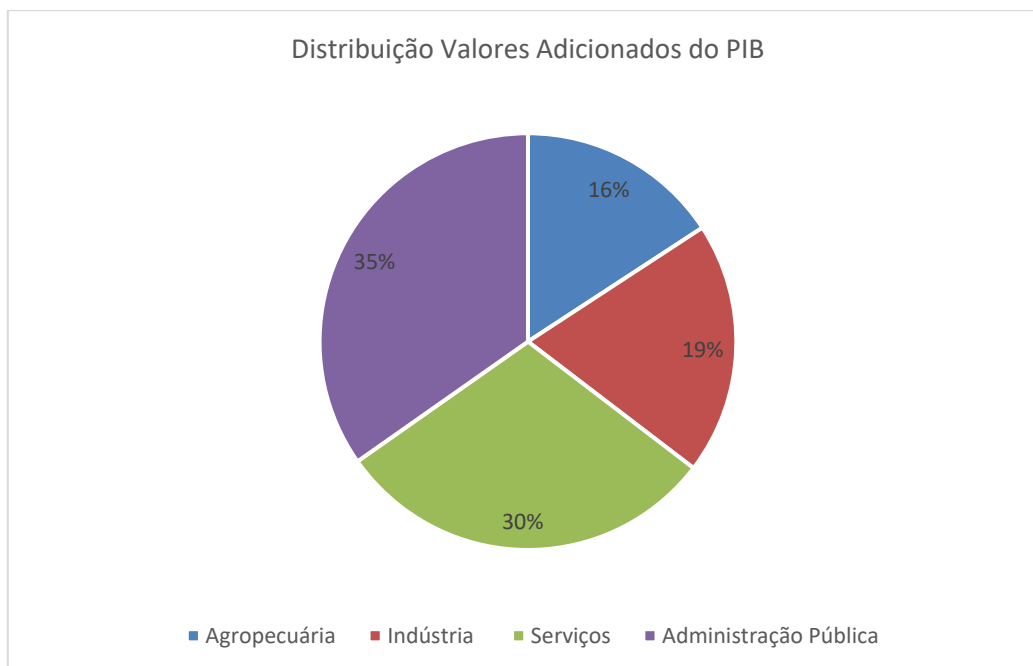



Figura II.5.3.4 - 37: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Paripueira (AL), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2017.

xi. *Ocupação Por Atividade econômica*

Segundo os dados do Cadastro Central de Empresas do IBGE (**Figura II.5.3.4 - 38**), o perfil produtivo de Paripueira (AL) é caracterizado pela predominância do setor construção, que emprega cerca de 24 % do pessoal ocupado no município.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Saúde humana e serviços sociais	5,3
Atividades administrativas	8,99
Atividades profissionais, científicas e técnicas	2,07
Atividades imobiliárias	4,15
Alojamento e alimentação	16,74
Transporte, armazenagem e correio	1,15
Comércio	16,59
Construção	23,66
Indústrias de transformação	1,08
Outras atividades de serviços	3,07

0 5 10 15 20 25

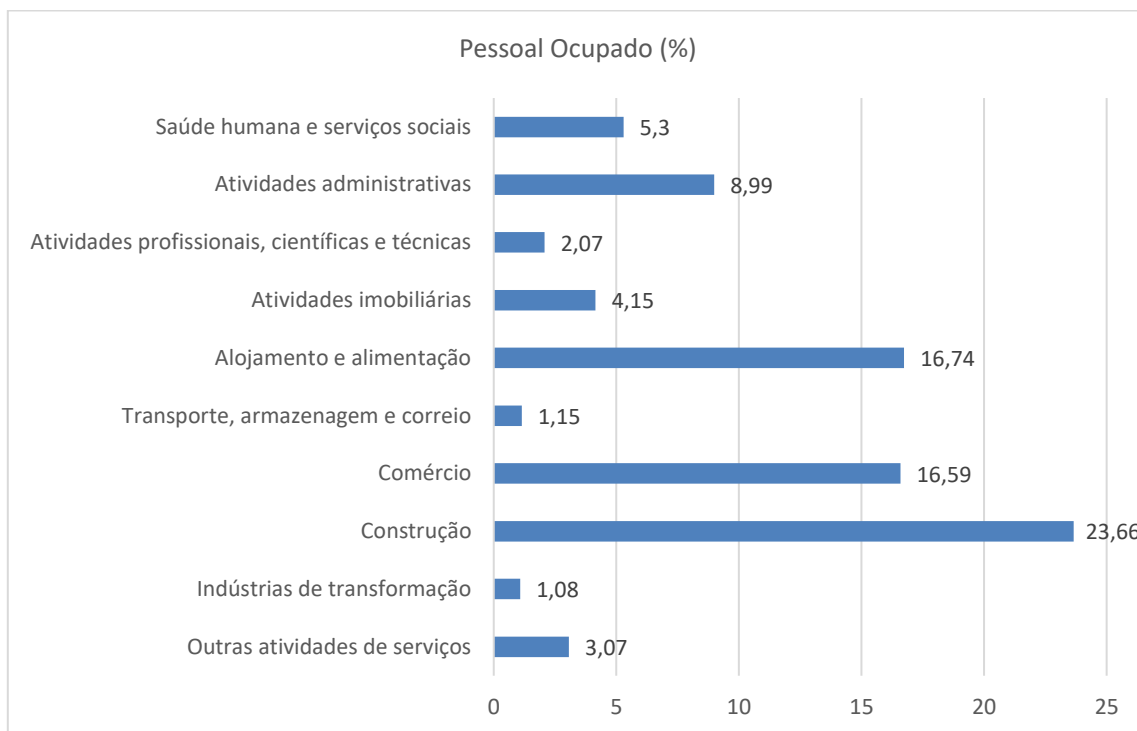



Figura II.5.3.4 - 38: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Paripueira (AL). Fonte: IBGE, 2017.

xii. *Vocação Econômica*

Em Paripueira (AL) a atividade mais destacada é o turismo, refletido no setor de serviços, que contribui com 30 % do PIB, e refletido também em duas categorias que possuem expressivo percentual de pessoas ocupadas, que é alojamento e alimentação e comércio, que juntas respondem por cerca de 34 % da mão de obra.

Patrimônio

vii. *Patrimônio Mundial*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial em Paripueira (AL).

viii. *Patrimônio - IPHAN*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio pelo IPHAN no município de Paripueira (AL).

b) Lazer e Turismo:

Município turístico, à beira-mar, Paripueira quer dizer 'praia de águas mansas', em linguagem indígena. Paripueira (AL) é uma cidade que recebe milhares de turistas em suas praias, destacando-se as de Costa Brava e Sonho Verde, com suas piscinas naturais. No município encontra-se a maior família de peixe-boi (espécie em extinção) do Nordeste, no Parque Municipal Marinho de Preservação do Peixe-boi, único na América Latina. A cidade também se destaca por suas festas carnavalescas, promovendo

um dos maiores carnavais do estado, além da tradicional Festa de Santo Amaro, em janeiro, em homenagem ao padroeiro local. As festas da Agulha e da Lagosta também são prestigiadas (https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/paripueira/historico – Acesso em 14/03/2020). O turismo de litoral no nordeste brasileiro possui como período de alta temporada os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e julho, correspondente ao período de férias escolares (GUIMARÃES *et al.*, 2019).

iv. Conflitos Relacionados ao Turismo

A partir de pesquisa com dados secundários e levantamento de dados realizado em campo, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Paripueira (AL).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

Para o município de Paripueira (AL) foi realizado levantamento de dados primários sobre a atividade pesqueira e extrativista com vistas à sua caracterização, considerando os parâmetros estabelecidos no Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447.

vii. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

No município de Paripueira (AL) a atividade pesqueira ocorre na localidade de Praia de Paripueira, na qual se dá o embarque/desembarque de insumos, de pescadores e do pescado capturado (WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020). A **Tabela II.5.3.4 - 51** apresenta a denominação e as coordenadas do local de embarque/desembarque de pescados no município de Paripueira (AL), de acordo com levantamento de dados primários (WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020).

Tabela II.5.3.4 - 51: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Paripueira (AL). Fonte: levantamento de campo (WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020).

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Praia de Paripueira	Latitude: 09º28.147' Longitude: 35º32.802'	Praia de Paripueira	Latitude: 09º28.147' Longitude: 35º32.802'

A atividade pesqueira em Paripueira (AL) é realizada apenas em ambiente marinho, com auxílio dos barcos de madeira (principalmente) e jangadas que ficam ancorados no mar em frente à praia ou atracados na areia (WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020).

A localidade Praia de Paripueira se situa em área litorânea do município de Paripueira (AL). Abriga a sede do município e se caracteriza por um núcleo urbano mais desenvolvido, com hotéis, pousadas, restaurantes e comércios em geral, que atendem a população local e, principalmente, a demanda turística. No entorno da praia de Paripueira as casas dos pescadores se mesclam com a localidade em geral e com o centro urbano, que é atravessado pelas rodovias AL-101. Na orla da praia é possível

avistar casas de veraneio, restaurantes e principalmente embarcações como jangadas e barcos de madeira. As atividades de pesca no mar e a mariscagem ainda são bastante presentes na localidade, porém, no verão outros serviços relacionados ao turismo (passeios às piscinas naturais) são desenvolvidos para complementação de renda segundo levantamento de campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS em 2020.

A **Figura II.5.3.4 - 39**, a seguir, apresenta a localização espacial da localidade e do local de desembarque pesqueiro do município de Paripueira (AL).

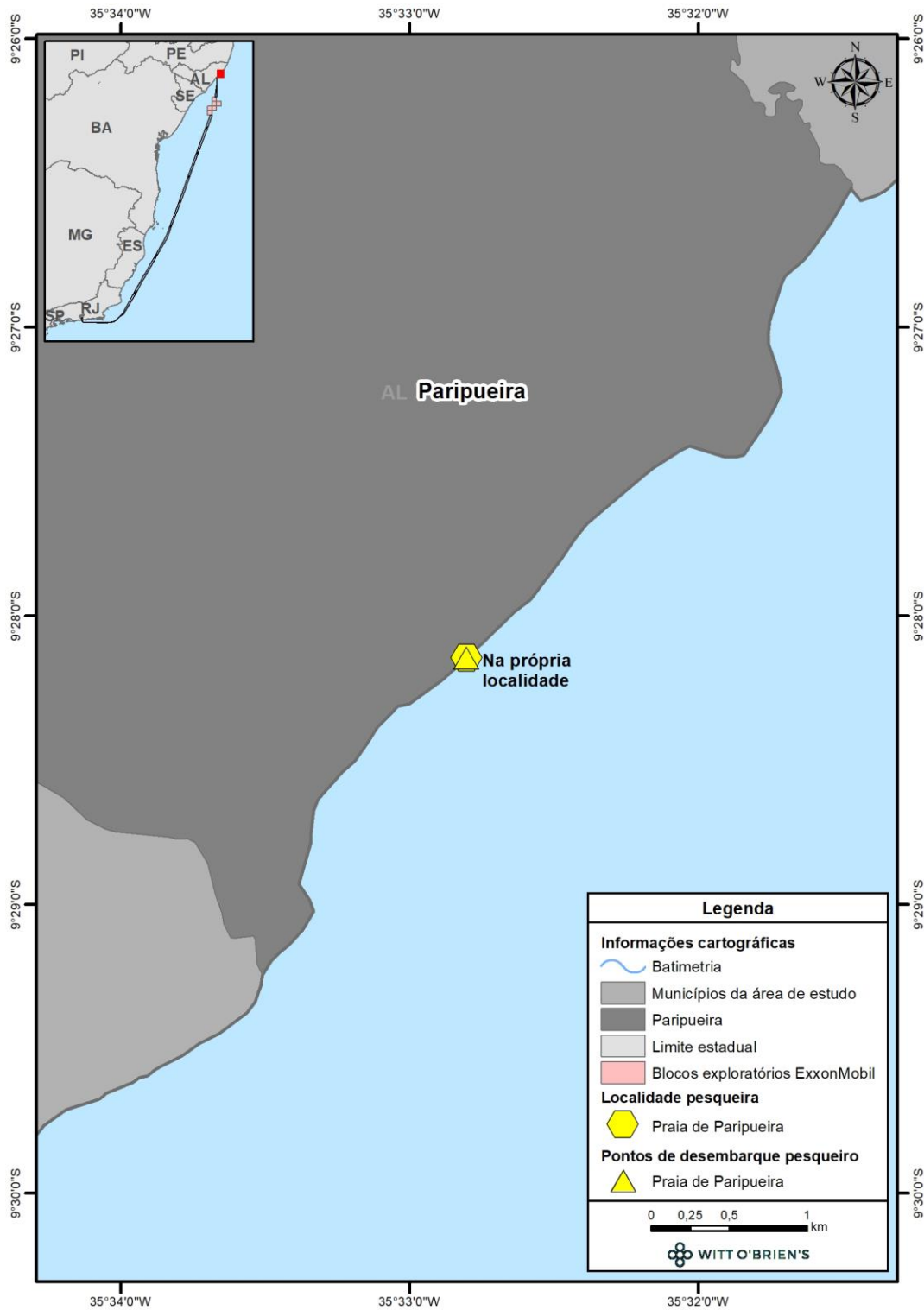



Figura II.5.3.4 - 39: Localidade pesqueira e local de desembarque pesqueiro no município de Paripueira (AL). Fonte: levantamento de campo (WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020).

viii. *Organização Social*

Os pescadores residentes no município de Paripueira (AL) são cadastrados na Colônia de Pescadores Z-21 de Paripueira. Segundo o levantamento de campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS

em 2020, essa entidade possui 220 associados. A **Tabela II.5.3.4 - 52** apresenta a entidade representativa e os quantitativos de pescadores e marisqueiras informados pela entidade.

Tabela II.5.3.4 - 52: Principal entidade ativa representativa dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Paripueira (AL) e estimativa de pescadores e extrativistas. Fonte: levantamento de campo (WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020).

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimados de Pescadores e Extrativistas		
		Homens	Mulheres	Total
Praia de Paripueira	Colônia de Pescadores Z-28 de Paripueira	70	150	220
Total				**220**

No diagnóstico realizado por ICMBio/APACC (2019), foram entrevistados 146 pescadores e marisqueiras no município de Paripueira (AL), sendo 55% do gênero masculino e 45%, do gênero feminino. Cerca de 80% começaram a pescar entre os 8 e 16 anos e a tradição da pesca é passada principalmente pelos pais e mães (44%). A maioria dos entrevistados não tem nem sequer ensino fundamental completo (56%) e o analfabetismo chega a 20%. Pouco mais da metade (56%) dos entrevistados possui Registro Geral da Pesca – RGP. Cerca de 70 % dos pescadores são associados a alguma entidade e daqueles associados, 98% são associados à colônia de pescadores (ICMBio/APACC, 2019).

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

xiii. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

As embarcações encontradas em Paripueira (AL) são de madeira, variando de 6 a 11 m de comprimento (barcos e jangadas). A maior parte da frota pesqueira artesanal do município é constituída por embarcações de madeira com motor de centro, conforme ilustrado na **Figura II.5.3.4 - 40.**

Tipologia das Embarcações

Tipologia	%
Barco de madeira ou fibra com motor de centro	81%
Jangada de madeira com motor de rabeta	19%

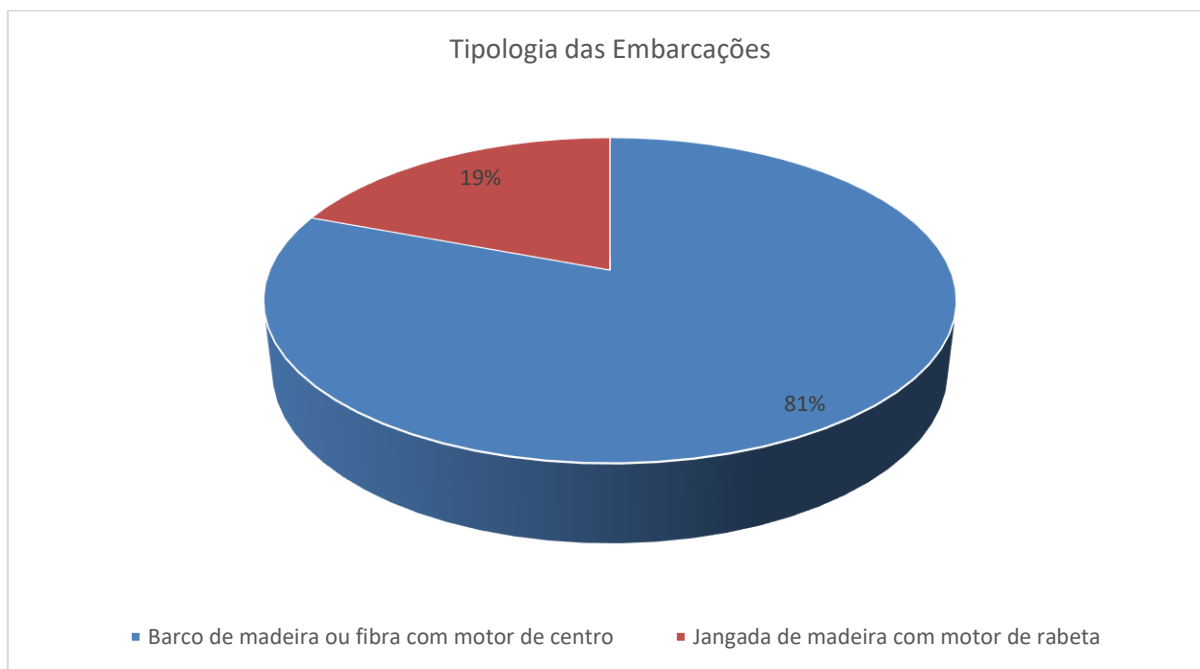



Figura II.5.3.4 - 40: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Paripueira (AL). Fonte: levantamento de campo (WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020).

A **Tabela II.5.3.4 - 53** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais do município de Paripueira (AL) (WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020).

Tabela II.5.3.4 - 53 Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Paripueira. Fonte: levantamento de campo (WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020).

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Praia de Paripueira	Barcos de madeira ou fibra com motor de centro	6 a 11	42
	Jangadas de madeira com motor de rabeta	6	10
TOTAL DO MUNICÍPIO		**6 a 11**	**52**

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

Na localidade de Praia de Paripueira a conservação do pescado nas embarcações pesqueiras é feita com o uso de gelo.

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca artesanal na localidade de Praia de Paripueira é realizada no ambiente marinho e apresenta atividade extrativista, realizada na praia. A **Tabela II.5.3.4 - 54**, a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais da localidade de Praia de Paripueira, segundo levantamento de campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS em 2020.

Tabela II.5.3.4 - 54: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Paripueira (AL). Fonte: levantamento de campo (WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020).

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Praia de Paripueira	Pesca artesanal	Serra, bonito, ariocó, cação, arraia, garacimbora, xaréu, boca mole, batata, cavala, dourado, cioba, dentão, serigado, arabaiana, guaiuba, garassuma, garajuba	---	---
	Extrativismo	---	---	Maçunim, berdigão

A **Tabela II.5.3.4 - 55**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura dos principais recursos pesqueiros, segundo levantamento de dados primários. Não há períodos de defeso estabelecidos para os principais recursos pesqueiros capturados em Paripueira (AL).

Tabela II.5.3.4 - 55: Períodos de maior captura (em azul) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Paripueira (AL). Fonte: levantamento de campo (WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020) e (http://www.ibama.gov.br/biodiversidade-aquatica/periodos-de-defeso/defesos-marinhos Acesso em 15/01/2020).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												
Maçunim												
Berdigão												
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Ariocó												
Arabaiana												
Arraia												
Batata												
Boca mole												
Bonito												
Cação												
Cavala												
Cioba												
Dentão												
Dourado												
Garacimbora												
Garassuma												
Garajuba												
Guaiuba												
Serra												

Tabela II.5.3.4 - 55: Períodos de maior captura (em azul) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Paripueira (AL). Fonte: levantamento de campo (WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020) e (http://www.ibama.gov.br/biodiversidade-aquatica/periodos-de-defeso/defesos-marinhos Acesso em 15/01/2020).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Serigado												
Xaréu												

Artes de Pesca:

Os pescadores artesanais e marisqueiras de Paripueira (AL) utilizam rede de emalhe, linha de mão e a coleta manual. A **Tabela II.5.3.4 - 56** apresenta uma síntese dos principais aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras do município de Paripueira (AL), de acordo com a localidade pesqueira. São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.4 - 56: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Paripueira (AL). Fonte: levantamento de campo (WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020).

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Praia de Paripueira	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Serra, bonito, ariocó, cação, arraia, garacimbora, xaréu, boca mole, batata
		Linhas	Cavala, dourado, cioba, dentão, sirigado, arabaiana, guaiuba, garassuma, garajuba
	Extrativismo	Coleta manual	Maçunim, berdigão

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.4 - 57** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas da localidade pesqueira de Paripueira (AL).

Tabela II.5.3.4 - 57: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Paripueira (AL). Fonte: levantamento de campo (WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020).

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Praia de Paripueira	52	• Barcos e jangadas de madeira	6 a 11	Rede de emalhe	Serra, bonito, ariocó, cação, arraia, garacimbora, xaréu, boca mole, batata
				Linhas	Cavala, dourado, cioba, dentão, sirigado, arabaiana, guaiuba, garassuma, garajuba
				Coleta manual	Maçunim, berdigão

xiv. *Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo*

O município de Paripueira (AL) não dispõe de infraestrutura para embarque/desembarque de pescados (realizados diretamente na praia). O combustível é adquirido em postos de abastecimento no município e há estabelecimento para fabricação e comercialização de gelo em Praia de Paripueira. A atividade de mariscagem (coleta de maçunim e berdigão) é realizada para subsistência (consumo próprio). A Colônia de Pescadores Z-28 possui uma balança na Praia de Paripueira, onde é realizado beneficiamento e comercialização de pescados, que são comercializados para atravessadores e diretamente ao público. Reparos nas embarcações são realizados pelos próprios pescadores na Praia de Paripueira (WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020). A **Tabela II.5.3.4 - 58** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município.

Tabela II.5.3.4 - 58: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Paripueira (AL). Fonte: levantamento de campo (WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020).

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Praia de Paripueira	Na praia de Paripueira	No posto de combustível em Paripueira (AL)	Na fábrica de gelo de Paripueira (AL)	Feito na balança da Colônia de Pescadores Z-28	Direto ao consumidor, atravessadores	Inexistente	Na praia de Paripueira (AL)

xv. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas*

Conforme mencionado anteriormente, em Paripueira (AL) o ambiente marinho se destaca como área de atuação exclusiva dos pescadores e extrativistas artesanais, seja para captura de peixes, seja para moluscos. A pesca marinha é realizada em profundidades que variam de 45 a 150m, tendo como limites, ao norte, o município de Maragogi (AL) e, ao sul, a localidade de Pontal do Peba - Piaçabuçu (AL). A atividade extrativista (coleta de mariscos) é realizada no ambiente da praia.

A **Figura II.5.3.4 - 41** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Paripueira (AL), tendo-se como base, o levantamento de dados primários realizados.

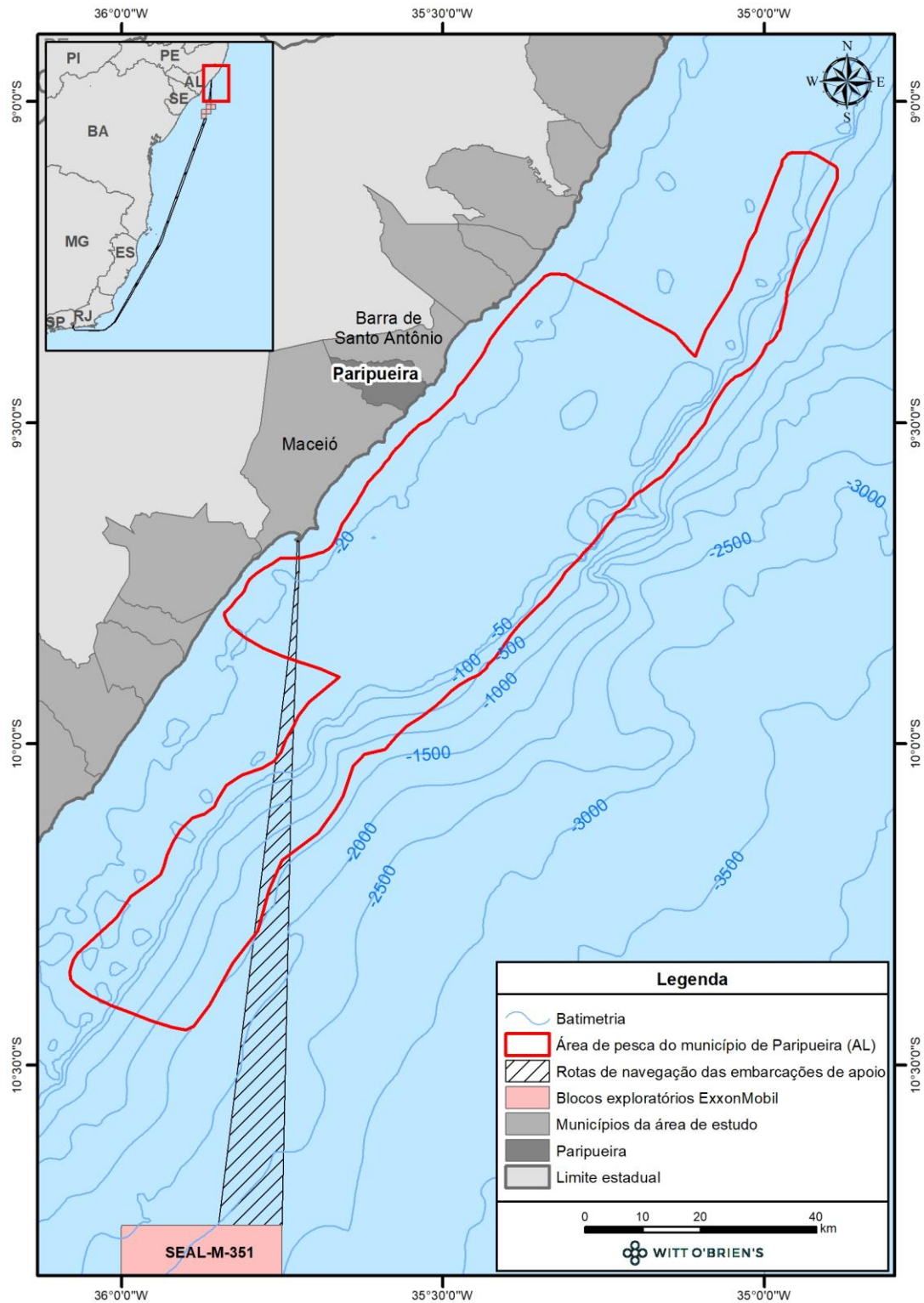



Figura II.5.3.4 - 41: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Paripueira (AL). Fonte: levantamento de campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS em 2020.

A **Tabela II.5.3.4 - 59** apresenta a descrição das áreas de atuação das frotas pesqueiras artesanais da localidade de Praia de Paripueira. São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência os levantamento de campo.

Tabela II.5.3.4 - 59: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Paripueira (AL). Fonte: levantamento de campo (WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020).

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Praia de Paripueira	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Maragogi (AL) Limite Sul: Pontal do Peba - Piaçabuçu (AL)	De 20 m até a quebra da plataforma continental	Serra, bonito, ariocó, cação, arraia, garacimbora, xaréu, boca mole, batata
		Linhas			Cavala, dourado, cioba, dentão, sirigado, arabaiana, guaiuba, garassuma, garajuba
	Extrativismo	Coleta manual	Na praia de Paripueira		Maçunim, berdigão

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal também apresentada por localidade pesqueira no **APÊNDICE B**, não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais e extrativistas do município de Paripueira (AL) com a atividade de perfuração na área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

No entanto, observa-se, com base no mapa com as áreas de pesca, que poderão eventualmente ocorrer interfaces entre as embarcações pesqueiras de maior porte do município de Paripueira (AL) que operam com linha de mão e barcos de apoio à perfuração que vierem a utilizar a base de apoio satélite situada no município de Maceió (AL), conforme pode ser verificado na **Figura II.5.3.4 - 42,** a seguir, que aponta uma pequena sobreposição de áreas na chegada ao porto de Maceió, em trecho de baixa concentração das embarcações pesqueiras do município de Paripueira (AL).

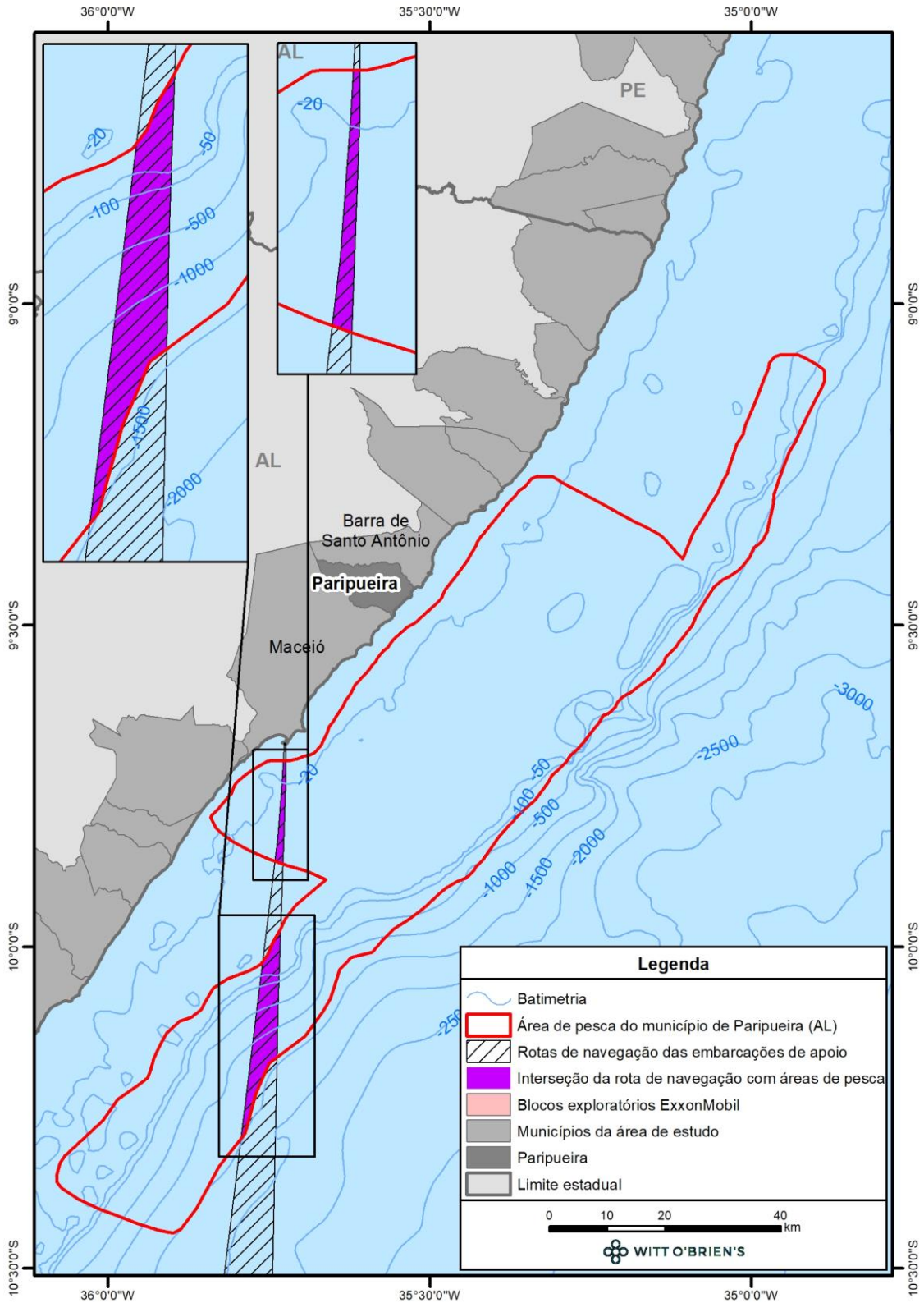



Figura II.5.3.4 - 42: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Paripueira (AL). Fonte: levantamento de campo (WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020).

xvi. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Paripueira (AL), de um modo geral são esperados impactos da atividade de perfuração sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar, com exceção de possível interface entre a atividade pesqueira com a atividade de perfuração no trecho costeiro próximo à chegada ao porto de Maceió (AL) e apenas com embarcações de maior porte utilizadas por pescadores de Paripueira (AL).

No entanto, cabe ressaltar que se identifica a presença de recifes de corais ao longo da costa de Paripueira (AL), que se configuram como ecossistema sensível e de grande diversidade biológica. A costa de Paripueira (AL) está inserida na Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais (APACC), unidade de conservação marinha federal que abrange cerca de 120 Km de extensão ao longo da costa, entre os municípios de Tamandaré (PE) e norte de Maceió (AL).

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, terá, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

vii. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombos em Paripueira (AL)

viii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas Acesso em 14/03/2020) não foram identificadas terras indígenas no município de Paripueira (AL).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Não foram identificados projetos de cultivo de organismos aquáticos no município de Paripueira (AL).

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Paripueira (AL).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F**.

II.5.3.4.8. Maceió

O município de Maceió é a capital do estado de Alagoas, ocupando uma área de 509,320 km² (2018). Sua população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para 2019 era de 1.018 948 habitantes.

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

ix. <u>Evolução da População por Situação</u>

Segundo os dados das pesquisas censo IBGE realizadas entre 1970 e 2010 (**Figura II.5.3.4 - 43**), Maceió apresentou crescimento populacional ao longo do período estudado, especialmente na população urbana, refletindo-se nos valores de população total. Observa-se que entre 1980 e 1991 ocorreu decréscimo na população rural, que voltou a crescer nas décadas seguintes.

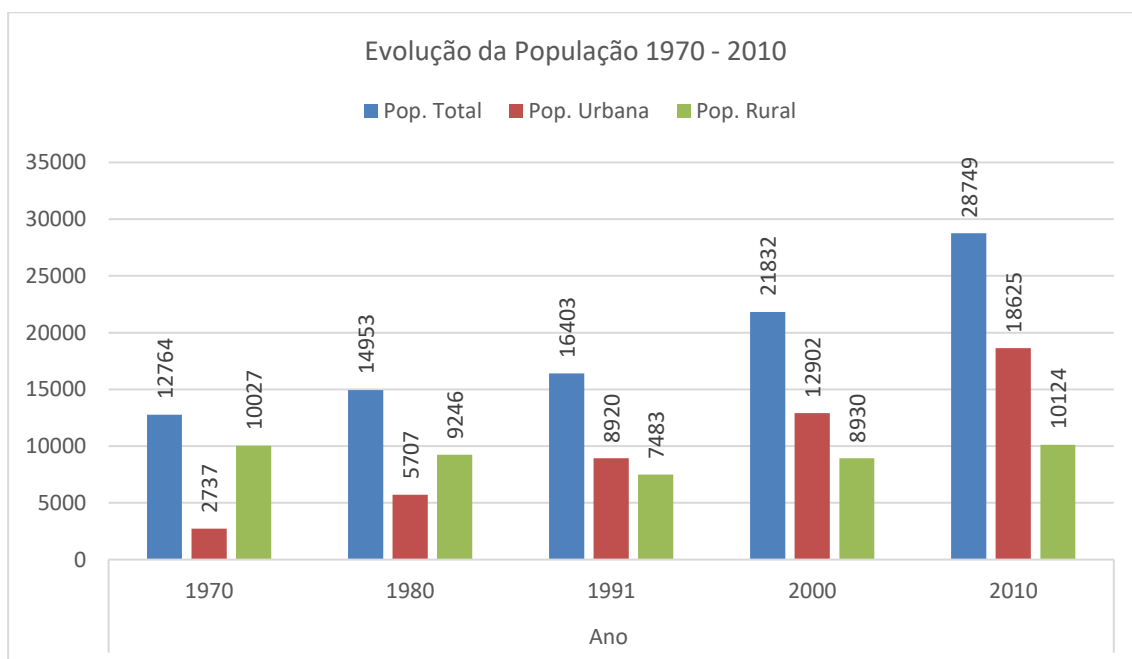



Figura II.5.3.4 - 43: Evolução da População por Situação no município de Maceió (AL). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

x. <u>Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos</u>

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Maceió (SE) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa do **Apêndice A.**

<u>Perfil Produtivo</u>

xi. <u>Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico</u>

Segundo os dados do IBGE relativos ao PIB Municipal de 2017 (**Figura II.5.3.4 - 44**), a maior parte do PIB de Maceió (AL) é composto pelas contribuições do setor de serviços, com 65% do total, seguido pela administração pública, com 18%, e pelo setor da indústria, com 16%, mostrando-se a agropecuária pouco representativa, com apenas 1%.

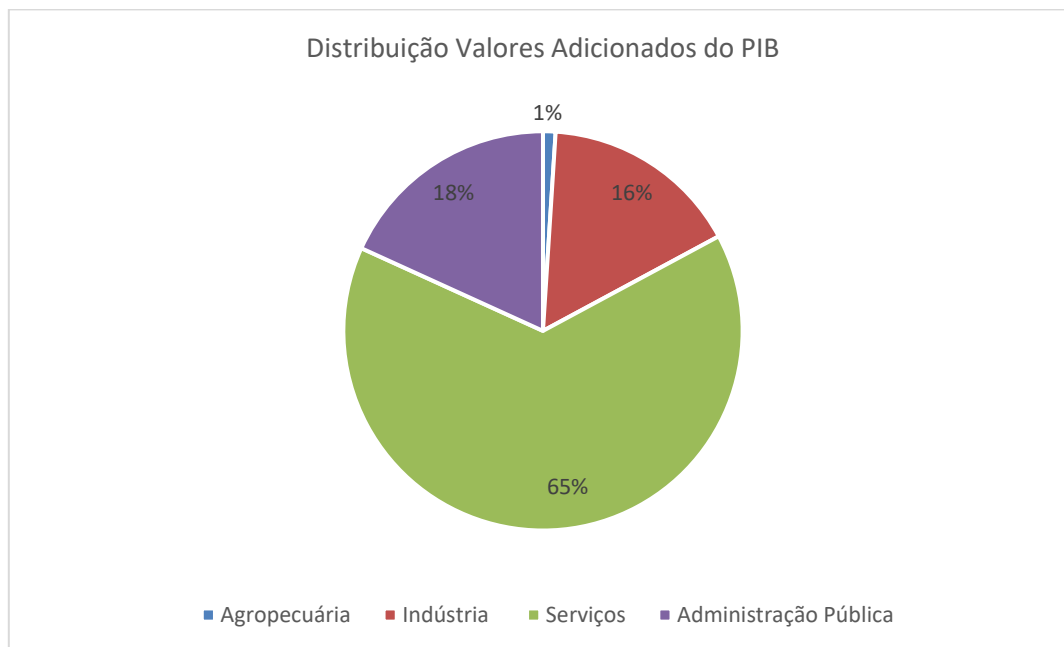



Figura II.5.3.4 - 44: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Maceió (AL), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2017.

xii. Ocupação Por Atividade econômica

Segundo os dados do Cadastro Central de Empresas do IBGE (**Figura II.5.3.4 - 45**), o perfil produtivo de Maceió é caracterizado pela predominância do setor de comércio, que emprega cerca de 19,44% do pessoal ocupado no município. A administração pública, com 14,65%, e a educação, com 14,06%, vêm logo a seguir, ficando as atividades administrativas com 9,46% da ocupação, seguida do setor de saúde humana e serviços sociais com 8,22%, o restante diluindo-se entre outros setores.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Saúde humana e serviços sociais	8,22
Educação	14,06
Administração pública	14,65
Atividades administrativas	9,46
Atividades profissionais, científicas e técnicas	2,21
Atividades imobiliárias	0,91
Atividades financeiras	1,02
Informação e comunicação	0,99
Alojamento e alimentação	6,06
Transporte, armazenagem e correio	3,27
Comércio	19,44
Construção	6,44
Água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos	1,07
Eletricidade e gás	0,04
Indústrias de transformação	8,47
Indústrias extrativas	0,04
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic.	0,09
Outras atividades de serviços	3,04
	0

Figura II.5.3.4 - 45: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Maceió. Fonte: IBGE, 2017.

xiii. Vocação Econômica

Maceió possui atividade turística intensa, o que se reflete no PIB do setor de serviços (65% do total) e nas atividades com pessoal ocupado (comércio, alojamento e alimentação). Outras atividades que se destacam, refletindo o perfil da capital, são a administração pública, educação, atividades educativas e indústria de transformação (açúcar e álcool, alimentação, química, entre outras).

Patrimônio

ix. Patrimônio Mundial

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial em Maceió (AL).

x. Patrimônio - IPHAN

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio pelo IPHAN no município Maceió (AL).

b) Lazer e Turismo:

O município de Maceió possui praias e piscinas naturais de águas mornas e transparentes. Os passeios de jangada levam os turistas para mergulhar nas piscinas naturais com diversos atrativos, como peixes coloridos, esponjas, moluscos e crustáceos, ficando a apenas dois quilômetros da orla. Entre as praias mais procuradas estão Pajuçara, Ponta Verde, Jatiúca e Cruz das Almas que formam a orla urbana de

Maceió (AL), adornada por coqueiros e com equipamentos turísticos como hotéis, áreas de lazer e de esportes ao ar livre. Ao norte da capital alagoana, o turista ainda pode conhecer as praias mais afastadas da área urbana, como Ipioca, Pratagy, Sereia, Riacho Doce, Guaxuma e Jacarecica. Ao sul da capital, as Lagoas de Mundaú e Manguaba, com seus manguezais, oferecem ao turista outra visão da cidade em contato direto com pescadores e rendeiras, como no Pontal da Barra, um polo de artesanato e de comidas típicas. Nove ilhas formam um arquipélago na Lagoa Mundaú, sendo uma delas já no município vizinho de Marechal Deodoro, a antiga capital de Alagoas. Em meio a tantos atrativos naturais, juntam-se os aspectos culturais e históricos, como o Teatro Deodoro, a Catedral de Nossa Senhora dos Prazeres e o Palácio dos Martírios, além da zona portuária do bairro Jaraguá. Maceió (AL) também tem como destaque a rica gastronomia regional e variedade da cozinha internacional, o que faz da cidade um dos mais procurados destinos turísticos do Nordeste[6]. O turismo de litoral no nordeste brasileiro possui como período de alta temporada os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e julho, correspondentes ao período de férias escolares (GUIMARÃES *et al.*, 2019).

Conflitos Relacionados ao Turismo

A partir de pesquisa com dados secundários e do trabalho realizado em campo, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Maceió (AL).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Para o município de Maceió (AL) foi realizado em fevereiro de 2020, um levantamento de dados primários sobre a atividade pesqueira e extrativista com vistas à sua caracterização, considerando os parâmetros estabelecidos no Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447.

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

ix. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

No município de Maceió (AL) verifica-se expressiva atividade pesqueira em seis localidades ao longo do litoral deste município (Jaraguá, Pajuçara, Jatiúca, Garça Torta, Riacho Doce e Ipioca) e quatro localidades de atividade pesqueira e extrativista, sendo três na Lagoa de Mundaú e região estuarina (Pontal da Barra, Vergel do Lago e Bebedouro/Fernão Velho/Rio Novo) e uma no Rio Meirim e no ambiente costeiro (Pescaria). A **Tabela II.5.3.4 - 60** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município de Maceió (AL), de acordo com

[6] Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Macei%C3%B3 e https://viagemeturismo.abril.com.br/cidades/maceio/ - Acesso em 15/03/2020.

as localidades pesqueiras identificadas em levantamento de campo realizado em fevereiro de 2020, para elaboração do presente diagnóstico.

Tabela II.5.3.4 - 60: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Maceió (AL). Fonte: Levantamentos de campo realizados por WITT O'BRIEN'S e OPUS SOCIALIS, em março de 2020.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Pontal da Barra	Latitude: 09°40.011` Longitude: 35°42.713`	Porto Amendoeira	Latitude: 09°41.535` Longitude: 35°46.654`
		Porto da Maré	Latitude: 09°41.445` Longitude: 35°46.529`
		Mercado do Peixe	Latitude: 09°41.671` Longitude: 35°46.721`
Jaraguá	Latitude: 09°40.011` Longitude: 35°42.713`	Praia de Jaraguá	Latitude: 09°40.456` Longitude: 35°43.413`
Pajuçara	Latitude: 09°40.011` Longitude: 35°42.713`	Praia Pajuçara, em frente à Balança	Latitude: 09°40.011` Longitude: 35°42.713`
Jatiúca	Latitude: 09°40.011` Longitude: 35°42.713`	Praia Jatiúca, em frente à Balança	Latitude: 09°39.346` Longitude: 35°41.888`
Garça Torta	Latitude: 09°40.011` Longitude: 35°42.713`	Praia Garça Torta	Latitude: 09°35.258` Longitude: 35°39.859`
Riacho Doce	Latitude: 09°40.011` Longitude: 35°42.713`	Praia do Riacho Doce	Latitude: 09°34.547` Longitude: 35°39.323`
Pescaria	Latitude: 09°40.011` Longitude: 35°42.713`	Praia da localidade (beira do rio Meirim)	Latitude: 09°32.300` Longitude: 35°37.138`
Vergel do Lago	Latitude: 09°40.011` Longitude: 35°42.713`	Mercado do Peixe	Latitude: 09°39.173` Longitude: 35°45.199`
Bebedouro/Fernão Velho/Rio Novo	Latitude: 09°40.011` Longitude: 35°42.713`	Borda da lagoa de Mundaú, em toda a extensão	Latitude: 09°37.445` Longitude: 35°45.286`
Ipioca	Latitude: 09°40.011` Longitude: 35°42.713`	Beira da praia	Latitude: 09°40.011` Longitude: 35°42.713`

A localidade de Pontal da Barra situa-se na região sul de Maceió (AL), na divisa com o município de Marechal Deodoro (AL). Nesta localidade são encontrados extrativistas e pescadores artesanais que atuam na área estuarina da lagoa de Mundaú bem próximos à região costeira. Possui três pontos de desembarque e de concentração de pescadores: a balança da Colônia de Pescadores Z-2 (Mercado do Peixe), o Porto da Amendoeira e a Praça dos Pescadores (Porto da Maré), distribuídos ao longo da margem da Lagoa de Mundaú. Além da pesca, o Pontal da Barra é um polo de artesanato especializado

na arte da "renda de filé" e, com suas ruas estreitas e pequenas lojas e a facilidade de acesso aos atrativos naturais, a localidade também está na rota turística do município.

A localidade de Jaraguá, denominada também Vila dos Pescadores de Jaraguá, está localizada no bairro Jaraguá, ao lado do Porto de Maceió (também conhecido como Porto de Jaraguá). Em Jaraguá foi construído um novo porto pesqueiro que ainda está para ser inaugurado, com fábrica de gelo, área de beneficiamento, de venda, estaleiro e rede elétrica, entre outras facilidades. Este empreendimento é uma inciativa do governo e os representantes da pesca pleiteiam realizar a sua gestão. No levantamento de campo realizado

por WITT O'BRIEN'S e OPUS SOCIALIS em fevereiro de 2020, os técnicos contaram com a colaboração de alguns pescadores que realizam a pescaria de arrasto de camarão e também daqueles que pescam com linha de mão, para a confecção de mapas da pesca e obtenção de outras informações sobre as condições que a localidade de Jaraguá tem para a realização do trabalho cotidiano, e identificou-se o conflito atualmente existente entre a prefeitura de Maceió (AL) e a comunidade pesqueira local. Segundo os pescadores, as novas estruturas criadas no intuito de melhorar as condições laborais e sanitárias da pesca no local são adequadas às necessidade vividas por eles e identificadas pela equipe de pesquisadores em campo, porém alegam que existem muitos problemas políticos com relação à gestão das futuras instalações e, principalmente, que não teriam condições de arcar com o custo que essas novas estruturas trariam para cada pescador. Dizem ainda que atualmente os rendimentos obtidos com a pesca não são suficientes para pagar as despesas que, segundo eles, estariam muito além do pretendido.

A localidade de Pajuçara situa-se ao norte do porto de Maceió (AL) na orla deste município, e tem sua atividade pesqueira exclusivamente em ambiente marinho, principalmente com linha de mão, mas também utilizam arrasto e pescaria de curral (cercos próximo à praia). A localidade é muito utilizada pelo turismo em função de seus atrativos naturais e sua localização junto ao comércio e rede hoteleira.

A localidade de Jatiúca situa-se logo após a praia da Pajuçara sentido norte do município de Maceió (AL), e tem as mesmas características que a localidade da Pajuçara, com pescadores artesanais marinho-costeiros com foco na pesca com linha de mão. A Jatiúca, assim como a localidade da Pajuçara, também é muito utilizada pelo turismo em função de seus atrativos naturais e sua localização junto ao comércio e rede hoteleira.

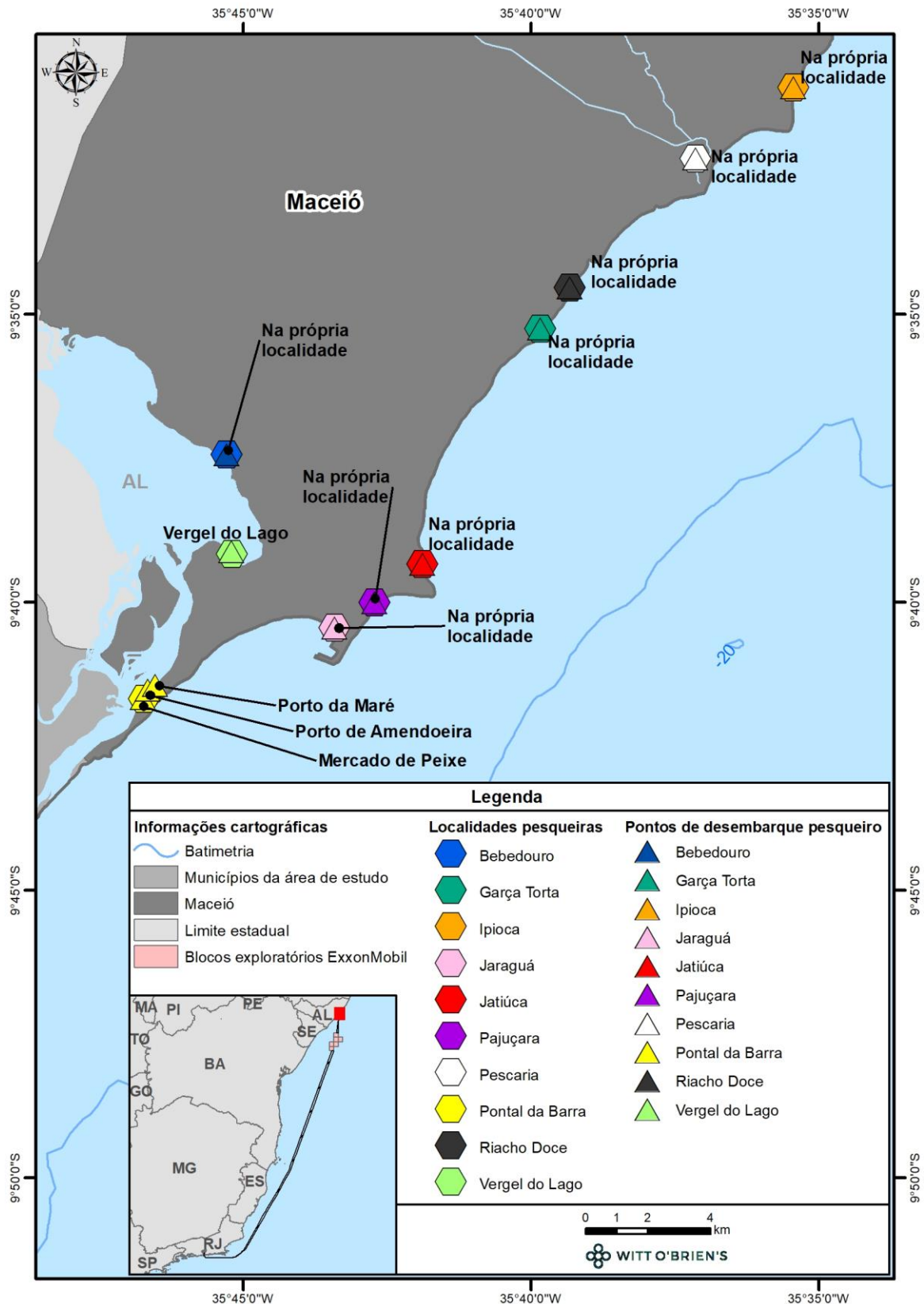
As localidades de Garça Torta e Riacho Doce situam-se no litoral norte do município de Maceió junto a rodovia AL-101. Estas localidades são compostas basicamente por pescadores jangadeiros que pescam por linha de mão, emalhe e tarrafa.

A localidade de Pescaria está situada às margens do Rio Meirim um pouco depois da localidade de Riacho Doce no sentido norte do município de Maceió (AL). Nesta localidade a pesca é praticada no ambiente marinho e o extrativismo nos manguezais do estuário do rio.

No estuário da lagoa de Mundaú situa-se a localidade de Vergel do Lago, onde são encontrados pescadores e extrativistas, cuja atividades ficam circunscritas à área estuarina, que vai desde a localidade de Bom Parto até a favela do Sururu do Capote. No extrativismo a principal atividade é a coleta do sururu.

As localidades de Bebedouro, Fernão Velho e Rio Novo, situadas às margens da lagoa Mundaú, são localidades de extrativistas e pescadores artesanais de estuário representados pela Colônia de Pescadores Z-04 (situada em Bebedouro). Nessa entidade estão associadas 200 pessoas, porém estimam-se 500 pescadores ativos no total e ninguém possui seguro defeso. O desembarque é feito ao longo da margem da lagoa Mundaú, em diversos pontos. A frota é estimada em cerca de 200 canoas de madeira.

A localidade de Ipioca situa-se no litoral norte do município de Maceió (AL) fazendo fronteira com o município de Paripueira (AL). Esta localidade é caracterizada por pescadores marinho-costeiros distribuídos ao longo da costa em pontos sem acesso rodoviário. Em Ipioca a pesca é realizada da mesma forma que em outras comunidades semelhantes, como Garça Torta e Riacho Doce, com a pesca de linha de mão na quebra da plataforma continental (paredes) e rede de emalhe entre os 20 e 50 metros de profundidade, defronte à localidade. Também realizam a pesca com curral. Os dados levantados para a localidade de Ipioca foram apenas para a área de pesca, os entrevistados não souberam dar outras informações.

A **Figura II.5.3.4 - 46**, a seguir, apresenta a distribuição espacial das localidades, bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Maceió (AL).

x. *Organização Social*

Os pescadores de Maceió (AL) se organizam em torno de cinco colônias de pescadores: Colônia de Pescadores Z-1 “Almirante Jaceguay “, Colônia de Pescadores Z-2 “Vieira Lima”, Colônia de Pescadores Z-4 “Santo Antonio”, Colônia de Pescadores Z-5 “Anibal Gama” e Colônia de Pescadores Z-16 “Mesquita Braga”. A primeira Colônia de Pescadores a receber a carta sindical no município foi a Z-4, atuando assim, como entidade representativa das outras, além disso, todas essas entidades representativas da pesca de Maceió (AL) são afiliadas da Federação de Pescadores do Estado de Alagoas - FEPEAL, cuja sede atual está junto à Colônia de Pescadores Z-5, em Maceió (AL). As informações sobre quantitativo de pescadores e extrativistas em Maceió (AL) foram obtidas em visitas realizadas a cada uma das entidades representativas da pesca do município e também em todas as comunidades citadas neste estudo, porém dados de quantitativos de pescadores por comunidade não foram informados pelas colônias Z-01 e Z-16. Importante ressaltar que para as localidades extrativistas que foram obtidos quantitativos de pescadores, observa-se que o número de mulheres nesta atividade é superior ao dos homens, refletindo na importância do trabalho da mulher no que se refere ao extrativismo para o município de Maceió (AL). A **Tabela II.5.3.4 - 61** apresenta as entidades representativas e os quantitativos estimados de pescadores e extrativistas.

Tabela II.5.3.4 - 61: Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Maceió (AL) e estimativa de pescadores e extrativistas. Fonte: Levantamentos de campo realizados por WITT O’BRIEN’S e OPUS SOCIALIS, em março de 2020.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Registrados de Pescadores e Extrativistas		
		Homens	Mulheres	Total
Pontal da Barra	Colônia de Pescadores Z-2 “Vieira Lima”	150	350	500
Jaraguá	Colônia de Pescadores Z-16 “Mesquita Braga”	800	1700	2500
Pajuçara	Colônia de Pescadores Z-1 “Almirante Jaceguay”	Não informado	Não informado	1700
Jatiúca	---	Não informado	Não informado	---
Garça Torta	---	Não informado	Não informado	---
Riacho Doce	---	Não informado	Não informado	---
Pescaria	---	Não informado	Não informado	---
Vergel do Lago	Colônia de Pescadores Z-5 “Anibal Gama”	200	400	600
Bebedouro/Fernão Velho/Rio Novo	Colônia de Pescadores Z-4 “Santo Antonio”	300	200	500
	Associação dos Pescadores de Fernão Velho	Não informado	Não informado	---

Tabela II.5.3.4 - 61: Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Maceió (AL) e estimativa de pescadores e extrativistas. Fonte: Levantamentos de campo realizados por WITT O'BRIEN'S e OPUS SOCIALIS, em março de 2020.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Registrados de Pescadores e Extrativistas		
		Homens	Mulheres	Total
Ipioca	---	Não informado	Não informado	1700
Total		Não informado	Não informado	**5800**

<u>Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas</u>

xvii. <u>Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados</u>

<u>Características das embarcações pesqueiras:</u>

As embarcações encontradas em Maceió (AL) são de madeira, motorizadas ou não, conforme indicado na **Figura II.5.3.4 - 47**, variando de 4 a 12 m de comprimento. A maioria da frota pesqueira artesanal do município é constituída por embarcações de pequeno porte (com menos de 12 m de comprimento)**,** os dados quantitativos de embarcações para algumas localidades não foram disponibilizados pelas instituições consultadas, tão pouco puderam ser estimados em função do tamanho da área de cada localidade e quantidade de pontos onde poderiam haver embarcações observáveis.

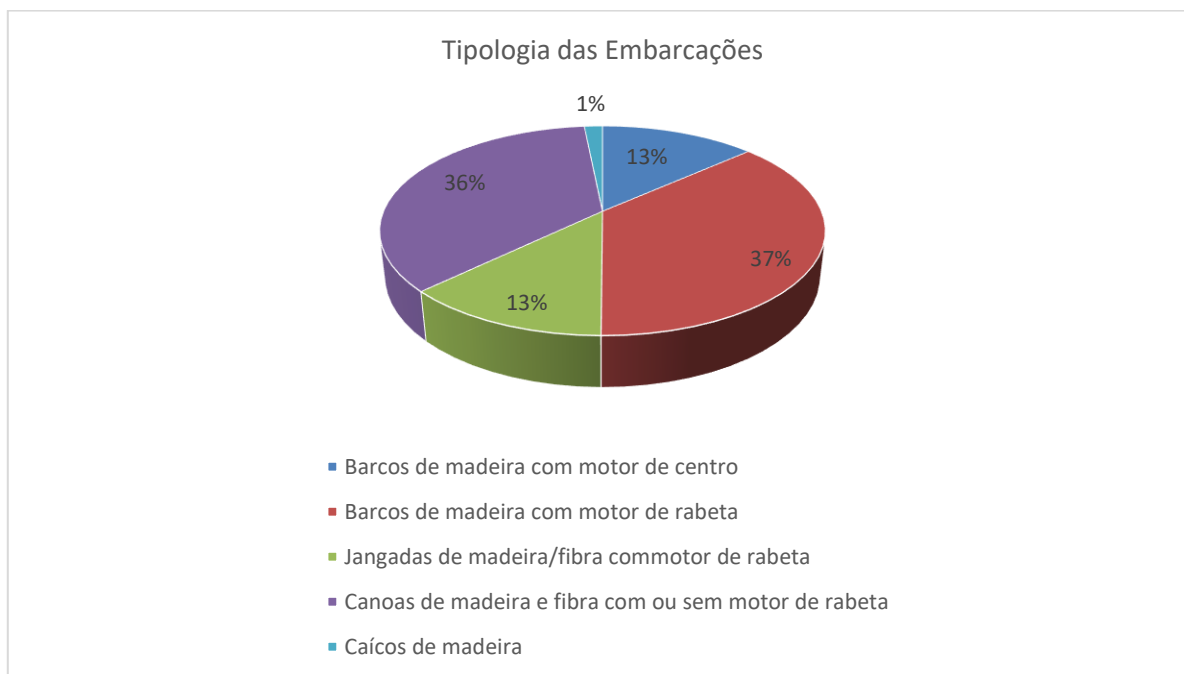



Figura II.5.3.4 - 47: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Maceió (AL). Fonte: Levantamentos de campo realizados por WITT O'BRIEN'S e OPUS SOCIALIS, em março de 2020

A **Tabela II.5.3.4 - 62** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais do município de Maceió, de acordo com a localidade pesqueira considerada.

Tabela II.5.3.4 - 62: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Maceió (AL). Fonte: Levantamentos de campo realizados por WITT O'BRIEN'S e OPUS SOCIALIS, em março de 2020.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Pontal da Barra	Canoas de madeira e fibra com motor rabeta	5 a 7	Não informado
	Jangadas de fibra com motor rabeta	4	Não informado
	Subtotal	**4 a 7**	**-**
Jaraguá	Barcos de madeira com motor de centro	8 a 12	30
	Barcos de madeira com motor de rabeta	4 a 7	50
	Subtotal	**4 a 12**	**80**
Pajuçara	Barcos de madeira com motor de centro	6 a 12	30
	Canoas de fibra com motor de rabeta	8	4
	Subtotal	**6 a 12**	**34**
Jatiúca	Jangadas de madeira com motor de rabeta	5,5 a 6	31
	Barcos de madeira com motor de centro	5,5 a 6	17
	Subtotal	**5,5 a 6**	**48**
Garça Torta	Jangadas de madeira com motor de rabeta	5 a 6	18
	Caícos de madeira com motor de rabeta	5	1
	Subtotal	**5 a 6**	**19**
Riacho Doce	Jangadas de madeira com motor de rabeta	4,5 a 7	14
	Subtotal	**4,5 a 7**	**14**
Pescaria	Caícos de madeira com motor de rabeta	4	8
	Jangadas de madeira com motor de rabeta	5	10
	Barcos de madeira com motor de rabeta	8 a 9	10
	Subtotal	**4 a 9**	**28**
Vergel do Lago	Barcos de madeira com motor de rabeta	7	150
	Jangadas de fibra com motor de rabeta	6	Não informado
	Canoas de fibra com motor de rabeta	6	Não informado
	Subtotal	**6 a 7**	**150**
Bebedouro/Fernão Velho/Rio Novo	Canoas de madeira com motor de rabeta	4 a 7	200
	Subtotal	**4 a 7**	**200**
Ipioca	**Não informado**		
TOTAL DO MUNICÍPIO		**4 a 12**	**573**

Observa-se que a maior concentração de embarcações pesqueiras artesanais que praticam a pesca de mar está principalmente na orla de Maceió (AL), desde a localidade de Jaraguá até a localidade de

Garça Torta, porém o maior número verifica-se nas localidades extrativistas. Apesar de não ter sido possível a coleta de dados dos quantitativos de embarcações para a localidade de Ipioca, o diagnóstico realizado por ICMBio/APACC (2019) aponta um percentual de 87% das embarcações para o tipo jangada e 13% para barcos de 4,5m em média.

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

Em todas as localidades de Maceió (AL) apresentadas neste estudo a conservação do pescado é feita com gelo. Para as pescarias com pequenas embarcações, em algumas localidades o gelo é feito em casa dentro de garrafas do tipo "PET" ou outras formas; para as embarcações maiores e de pesca costeira é utilizado o abastecimento de gelo oriundo do mercado de Maceió (AL) e entregue por caminhão nas localidades.

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca artesanal e as atividades extrativistas no município de Maceió são realizadas tanto nos ambientes estuarinos quanto nos marinhos. Desta forma, os principais recursos pesqueiros capturados refletem a utilização desses ambientes por pescadores e marisqueiras.

A **Tabela II.5.3.4 - 63**, a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade do município de Maceió (AL) de acordo com os levantamentos de campo realizados para esse estudo.

Tabela II.5.3.4 - 63: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Maceió (AL). Fonte: Levantamentos de campo realizados por WITT O'BRIEN'S e OPUS SOCIALIS, em março de 2020.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Pontal da Barra	Pesca artesanal	Carapeba, tainha, camurim, bagre, xaréu e pescada	---	---
	Extrativismo	---	---	Sururu, unha de velho, ostra, lambreta e maçunim
Jaraguá	Pesca artesanal	Cavala, serra, pescada, ariacó, coroca, cioba, dentão, serigado, arabaiana, caranha, bicuda, agulhão-vela, albacora, dourado e cação	Camarão branco, rosa e espigão	---
Pajuçara	Pesca artesanal	Arabaiana, cavala, albacora, badejo, cioba, guaiúba, pargo, serigado, xaréu, atum e dourado e tainha	Camarão branco, barba roxa e espigão	---

Tabela II.5.3.4 - 63: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Maceió (AL). Fonte: Levantamentos de campo realizados por WITT O'BRIEN'S e OPUS SOCIALIS, em março de 2020.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Jatiúca	Pesca artesanal	Xaréu, arabaiana, cioba, cavala, dourado, serigado, cação, serra, atum	---	---
Garça Torta	Pesca artesanal	Carapeba, pirambu, pescada, cavala, serra, cioba, pargo, cioba, dentão, cavala, serra, pescada	---	---
Riacho Doce	Pesca artesanal	Cavala, dourado, serra, sardinha, bonito, ariacó, serra, boca mole e guarajuba	Camarão branco	---
Pescaria	Pesca artesanal	Arabaiana, cavala, cioba, serigado, dourado, dentão, guararema, serra e ariacó	---	---
	Extrativismo	---	Siri e caranguejo	Ostra e mariscos
Vergel do Lago	Pesca artesanal	Carapeba, camurim, pescada, tainha	---	---
	Extrativismo	---	Siri	Sururu, maçunim, unha de velho e lambreta
Bebedouro/Fernão Velho/Rio Novo	Pesca artesanal	Mororó (agulhinha), curimã, camurim, tainha, bagre, carapeba	Camarão barba rocha e camarão cascudo	---
	Extrativismo	---	---	Sururu, unha de velho e maçunim
Ipioca	Pesca artesanal	Ariacó, serra, boca mole, guarajuba, arabaiana, cavala, cioba, serigado, dourado, dentão, guararema	---	---
	Extrativismo	---	Caranguejos	Berbigão e maçunim

A **Tabela II.5.3.4 - 64**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados em campo por WITT O'BRIEN'S e OPUS SOCIALIS, em março de 2020.

Tabela II.5.3.4 - 64: Períodos de maior captura (em azul) e defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Maceió (AL). Fonte: Levantamentos de campo realizados por WITT O'BRIEN'S e OPUS SOCIALIS, em março de 2020 e https://www.ibama.gov.br/biodiversidade-aquatica/periodos-de-defeso/defesos-marinhos (Acesso em 13/01/2020).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												
Caranguejo uçá	X	X	X									X
Sururu												
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Agulhas												
Arabaiana												
Albacora												
Atum												
Bagres												
Badejo												
Cações/tubarões												
Camarão	X			X	X							X
Camurim												
Carapeba												
Cavalas												
Cioba												
Dentão												
Dourado												
Pescadas												
Pirambu												
Serra												
Serigado												
Tainha												
Xaréu												

Artes de Pesca:

Os pescadores artesanais de Maceió (AL), assim como os extrativistas, utilizam uma variedade de petrechos de pesca, destacando-se as redes (de emalhe, rede de arrasto, caceio, jereré e tarrafa), a linha de mão, espinhel, armadilhas e a coleta manual. Também utilizam cercados e currais de pesca e em algumas localidades o mergulho também é praticado.

A **Tabela II.5.3.4 - 65** apresenta uma síntese dos principais aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras do município de Maceió (AL), de acordo com a localidade pesqueira. São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.4 - 65: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Maceió (AL). Fonte: Levantamentos de campo realizados por WITT O'BRIEN'S e OPUS SOCIALIS, em março de 2020.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Pontal da Barra	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Carapeba, tainha, camurim, bagre, xaréu e pescada
		Linhas	Carapeba, camurim, xaréu e pescada
		Tarrafa	Tainha e pescada
		Cercados (caiçara)	Carapeba, tainha, camurim, bagre, xaréu e pescada
	Extrativismo	Mergulho	Sururu, unha de velho, ostra e lambreta
		Armadilhas (jereré)	Maçunim
Jaraguá	Pesca artesanal	Rede de emalhe (caceio)	Cavala, serra, pescada, ariacó, coroca e cação
		Rede de arrasto	Camarão branco, rosa e espigão
		Linhas	Cioba, dentão, serigado, arabaiana, caranha, bicuda, agulhão-vela e albacora
		Espinhel	Dourado e cação
Pajuçara	Pesca artesanal	Linha	Arabaiana, cavala, albacora, badejo, cioba, Guaiuba, pargo, serigado, xaréu, atum e dourado
		Rede de arrasto	Camarão branco, barba rocha e espigão
		Rede de emalhe	Tainha
		Curral de pesca	Todos os peixes que ocorrem na área.
Jatiúca	Pesca artesanal	Linha	Xaréu, arabaiana, cioba, cavala, dourado, serigado, cação, serra, atum.
Garça Torta	Pesca artesanal	Tarrafa	Carapeba, pirambu;
		Rede de emalhe	Pescada, cavala, serra, cioba;
		Linha	Pargo, cioba, dentão, cavala, serra, pescada.
Riacho Doce	Pesca artesanal	Linha	Cavala, dourado, serra, sardinha, bonito
		Rede de arrasto	Camarão branco, ariacó, serra, boca mole e guarajuba
Pescaria	Pesca artesanal	Linha de mão	Arabaiana, cavala, cioba, serigado, dourado e dentão;
	Extrativismo	Rede de emalhe (caceio)	Guararema, serra, ariacó;
		Coleta manual	Siri, caranguejo, ostra e mariscos.
Vergel do Lago	Pesca artesanal	Linha	Carapeba, camurim e pescada;
		Rede de emalhe	Tainha e pescada;
		Caiçara	Peixes diversos
	Extrativismo	Armadilha (covo)	Siri
		Coleta manual	Sururu e maçunim

Tabela II.5.3.4 - 65: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Maceió (AL). Fonte: Levantamentos de campo realizados por WITT O'BRIEN'S e OPUS SOCIALIS, em março de 2020.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Mergulho	Sururu, unha de velho e lambreta
Bebedouro/Fernão Velho/Rio Novo	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Mororó (agulhinha), curimã, camurim, tainha, bagre e carapeba
		Tarrafa	Camarão barba roxa
	Extrativismo	Armadilha (Covo)	Camarão cascudo
		Coleta manual	Sururu, unha de velho e maçunim
Ipioca	Pesca artesanal	Rede de arrasto	Camarão branco, ariacó, serra, boca mole e guarajuba
		Rede de emalhe	Guararema, serra e ariocó
		Linha	Arabaiana, cavala, cioba, serigado, dourado e dentão
		Curral	Todos os peixes que ocorrem na área

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.4 - 66** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras de Maceió (AL).

Tabela II.5.3.4 - 66: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Maceió (AL). Fonte: WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Pontal da Barra	Não informado	• Canoas de madeira e fibra/motor rabeta • Jangadas de fibra/motor rabeta	4 a 7	Emalhe	Carapeba, tainha, camurim, bagre, xaréu e pescada
				Linhas	Carapeba, camurim, xaréu e pescada
				Tarrafa	Tainha e pescada
				Cercados (caiçara)	Carapeba, tainha, camurim, bagre, xaréu e pescada
				Mergulho	Sururu, unha de velho, ostra e lambreta
				Armadilhas (jereré)	Maçunim
Jaraguá	80	• Barcos de madeira com motor de centro; • Barcos de madeira com motor de rabeta	4 a 12	Emalhe (caceio)	Cavala, serra, pescada, ariocó, coroca e cação
				Rede de arrasto	Camarão branco, rosa e espigão
				Linhas	Cioba, dentão, serigado, arabaiana, caranha, bicuda, agulhão-vela e albacora
				Espinhel	Dourado e cação
Pajuçara	34	• Barcos de madeira com motor de centro; • Canoas de fibra com motor de rabeta	6 a 12	Linha	Arabaiana, cavala, albacora, badejo, cioba, Guaiuba, pargo, serigado, xaréu, atum e dourado
				Arrasto	Camarão branco, barba rocha e espigão
				Emalhe	Tainha
				Curral de pesca	Todos os peixes que ocorrem na área

Tabela II.5.3.4 - 66: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Maceió (AL). Fonte: WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Jatiúca	48	• Jangadas de madeira com motor de rabeta; • Barcos de madeira com motor de centro	5,5 a 6	Linha	Xaréu, arabaiana, cioba, cavala, dourado, serigado, cação, serra, atum
Garça Torta	19	• Jangadas de madeira com motor de rabeta; • Caícos de madeira com motor de rabeta	5 a 6	Tarrafa	Carapeba, pirambu
				Emalhe	Pescada, cavala, serra, cioba
				Linha	Pargo, cioba, dentão, cavala, serra, pescada
Riacho Doce	14	• Jangadas de madeira com motor de rabeta;	4,5 a 7	Linha	Cavala, dourado, serra, sardinha, bonito
				Arrasto	Camarão branco, ariacó, serra, boca mole e guarajuba
Pescaria	28	• Jangadas de madeira com motor de rabeta; • Caícos de madeira com motor de rabeta; • Barcos de madeira com motor de rabeta.	4 a 9	Linha de mão	Arabaiana, cavala, cioba, serigado, dourado e dentão
				Emalhe (caceio)	Guararema, serra e ariacó
				Coleta manual	Siri, caranguejo, ostra e mariscos
Vergel do Lago	150	• Jangadas de fibra com motor de rabeta; • Canoas de fibra com motor de rabeta; • Barcos de madeira com motor de rabeta.	6 a 7	Linha	Carapeba, camurim e pescada
				Emalhe	Tainha e pescada
				Caiçara	Peixes diversos
				Armadilha (covo)	Siri
				Coleta manual	Sururu e maçunim
				Mergulho	Sururu, unha de velho e lambreta
Bebedouro/Fernão	200	• Canoas de madeira com motor de rabeta;	4 a 7	Emalhe	Mororó (agulhinha), curimã, camurim, tainha, bagre e carapeba
				Tarrafa	Camarão barba roxa

Tabela II.5.3.4 - 66: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Maceió (AL). Fonte: WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Velho/Rio Novo				Armadilha (Covo)	Camarão cascudo
				Coleta manual	Sururu, unha de velho e maçunim
Ipioca	Não informado	• Jangadas de madeira com motor de rabeta; • Barcos de madeira com motor de rabeta.	4 a 6m	Rede de arrasto	Camarão branco, ariacó, serra, boca mole e guarajuba
				Emalhe	Guararema, serra e ariacó;
				Linha	Arabaiana, cavala, cioba, serigado, dourado e dentão
				Curral	Todos os peixes que ocorrem na área
				Catação	Caranguejos, berbigão e maçunim

xviii. Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo

O município de Maceió (AL) dispõe de infraestrutura para embarque/desembarque de pescados, estrutura para abastecimento de óleo diesel, estabelecimento para fabricação e comercialização de gelo, estabelecimento para beneficiamento de pescado e armazenamento, além de espaços voltados à comercialização do pescado e estaleiro para realização de reparos e manutenção de embarcação e petrechos de pesca.

Na Praia de Pajuçara está a Colônia de Pescadores Z-1, que possui aproximadamente 1700 associados. Essa instituição faz o controle, manutenção e fiscalização das balanças da Praia de Garça Torta, Jatiúca, Pajuçara e Jaraguá, este sistema auxilia a categoria de pescadores a comprovar sua atividade e a receber pelo trabalho realizado no momento do desembarque e comercialização, quando o pescado é comprado pelos atravessadores que pagam uma taxa para a Colônia Z-1 pelo uso destas balanças.

Os levantamentos de campo apontaram que, em todas as localidades visitadas existe uma carência estrutural no que se refere às condições sanitárias e de insumos para a pesca e, apesar de haver uma infraestrutura básica disponível, ainda está aquém da necessidade da categoria, pois itens como aproveitamento ou destinação de resíduos, por exemplo, na maior parte das localidades não tem um tratamento apropriado na forma da lei.

A **Tabela II.5.3.4 - 67** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município de Maceió (AL).

Tabela II.5.3.4 - 67: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Maceió (AL). Fonte: **Levantamentos de campo realizados por WITT O'BRIEN'S e OPUS SOCIALIS, em março de 2020**.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Pontal da Barra	Porto Amendoeira, Porto da Maré e Mercado do Peixe.	Em posto de combustível local	O gelo é adquirido no mercado de Maceió	Peixes - Evisceração e filetagem	Direto ao consumidor, peixarias, mercados, intermediários de Maceió	Inexistente	Na beira da lagoa, próximo às residências
Jaraguá	Praia de Jaraguá	Em posto de combustível local	Caminhão que traz do mercado de Maceió	Peixes - Evisceração e filetagem (geralmente vendem inteiro)	Direto ao consumidor, peixarias, mercados, intermediários locais.	Inexistente	3 estaleiros na própria localidade
Pajuçara	Praia Pajuçara, em frente à balança	Em posto de combustível local	Caminhão que traz do mercado de Maceió	Não	Direto ao consumidor e intermediários	Inexistente	Estaleiro em Jaraguá
Jatiúca	Praia Jatiúca, em frente à balança	Em posto de combustível local	Caminhão que traz do mercado de Maceió	Não	Direto ao intermediário na balança.	Inexistente.	Na beira da praia

Tabela II.5.3.4 - 67: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Maceió (AL). Fonte: **Levantamentos de campo realizados por WITT O'BRIEN'S e OPUS SOCIALIS, em março de 2020**.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Garça Torta	Praia de Garça Torta	Em posto de combustível local	Comércio local	Peixes - Evisceração, filetagem e corte em postas	Através da balança da Colônia Z-1	Inexistente.	Na beira da praia
Riacho Doce	Praia de Riacho Doce	Em posto de combustível local	Caminhão que traz da Pajuçara ou Jaraguá	Peixes - Evisceração e limpeza	Direto ao intermediário de Maceió	Consumo próprio de ovas ou bucho de peixes	Na beira da praia
Pescaria	Praia da localidade e beira do rio Meirim	Em posto de combustível local	Fornecedor de Paripueira	Peixes - Evisceração e filetagem	Venda ao consumidor (mulheres vendem na estrada); venda ao atravessador; peixarias locais	Inexistente	Na beira da praia
Vergel do Lago	Mercado do peixe	Em posto de combustível local	Caminhão que traz do mercado de Maceió	Peixes - Filetagem; Moluscos - Catado de sururu e maçunim	Direto ao consumidor, peixarias, mercados, intermediários locais.	Inexistente.	Na beira da lagoa, próximo as às residências
Bebedouro/Fernão Velho/Rio Novo	Toda a extensão da lagoa	Em postos de combustíveis locais	Feito em casa dentro de garrafas "PET"	Peixes - Filetagem; catado Moluscos -Catado de sururu e maçunim	Direto ao consumidor, peixarias, mercados, intermediários locais	Inexistente	Na beira da lagoa, próximo às residências

Tabela II.5.3.4 - 67: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Maceió (AL). Fonte: **Levantamentos de campo realizados por WITT O'BRIEN'S e OPUS SOCIALIS, em março de 2020**.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Ipioca	Beira da praia	Em posto de combustível local	Feito em casa	Peixes - Evisceração e limpeza	Comércio local (peixarias) e consumo próprio	Inexistente.	Na beira da praia

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal, assim como os recursos provenientes das atividades extrativistas, é realizada, no município de Maceió (AL), predominantemente para intermediários ou diretamente ao consumidor final.

xix. <u>Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas</u>

Os pescadores artesanais, assim como os extrativistas do município de Maceió (AL), atuam tanto em áreas estuarinas quanto na região marinha.

Segundo o estudo de PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD (2017), mesmo com a maior produção do estado, o município conta com pouca infraestrutura e não figura entre as suas embarcações o tipo industrial, sendo a sua frota essencialmente artesanal, o que se reflete nos recursos desembarcados serem, quase que exclusivamente, costeiros e estuarinos.

No entanto, o levantamento de campo realizado em março de 2020 identificou para as localidades de Jaraguá, Pajuçara e Jatiúca, a presença de embarcações de médio porte (até 12 m de comprimento), que representam cerca de 13% de toda a frota do município de Maceió (AL) que, provavelmente, são responsáveis pelo alcance de áreas mais distantes da costa e dos portos de origem.

De acordo com esse levantamento de campo, os pescadores e marisqueiras das localidades de Ponta da Barra, Vergel do Lago e Bebedouro/Fernão Velho/Rio Novo pescam exclusivamente na lagoa de Mundaú e em área estuarina, a localidade de Pescaria se utiliza do rio Meirim e região estuarina, e as demais localidades pescam preferencialmente em áreas costeiras.

No ambiente marinho a frota pesqueira do município de Maceió (AL) atua sobre a plataforma continental, podendo alcançar áreas até sua quebra (local conhecido pelos pescadores como “barranco” ou “paredes”). A extensão das áreas de pesca da frota pesqueira possui como limite, ao sul, a localidade de Pontal do Peba no município de Piaçabuçu (AL) e, ao norte, a Barra de Santo Antônio (AL).

A **Figura II.5.3.4 - 48** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Maceió, tendo como base o levantamento de campo realizado em março de 2020.

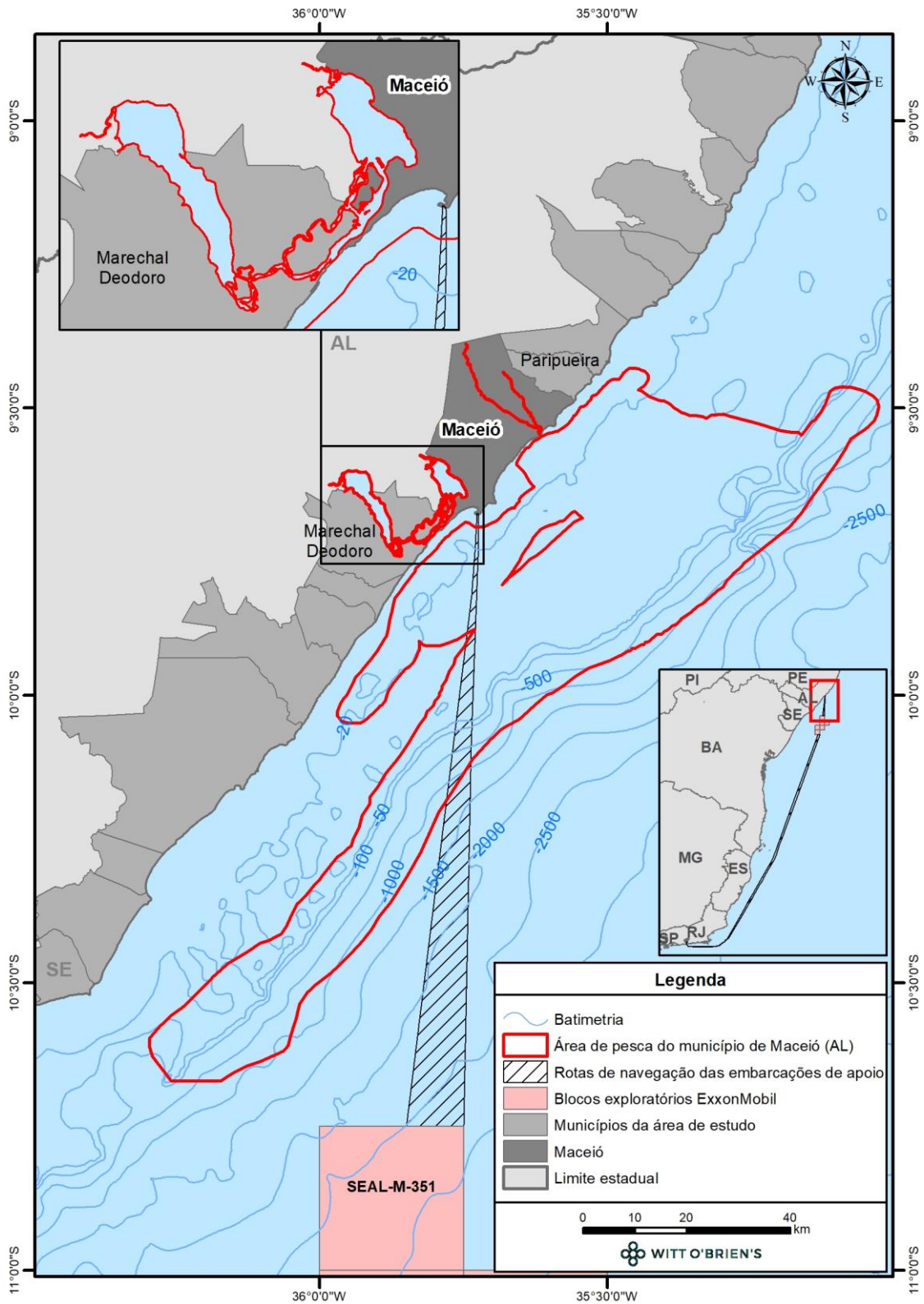



Figura II.5.3.4 - 48: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Maceió (AL). Fonte: WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020.

A **Tabela II.5.3.4 - 68** apresenta a descrição das áreas de atuação das frotas pesqueiras artesanais de cada localidade do município de Maceió (AL). São também apresentados os principais recursos

pesqueiros capturados, conforme levantamento de campo realizado por WITT O’BRIEN’S/OPUS SOCIALIS em 2020.

Tabela II.5.3.4 - 68: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Maceió (AL). Fonte: Levantamentos de campo realizados por WITT O'BRIEN'S e OPUS SOCIALIS, em março de 2020.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Pontal da Barra	Pesca artesanal	Emalhe	Lagoa de Mundaú e na região estuarina	---	Carapeba, tainha, camurim, bagre, xaréu e pescada;
		Linhas			Carapeba, camurim, xaréu e pescada
		Tarrafa			Tainha e pescada
	Extrativismo	Cercados (caiçara)		---	Carapeba, tainha, camurim, bagre, xaréu e pescada
		Mergulho			Sururu, unha de velho, ostra e lambreta
		Armadilhas (jereré)			Maçunim
Jaraguá	Pesca artesanal	Emalhe (caceio)	Região costeira - limite Norte: Paripueira (AL) Região costeira - limite Sul: Piaçabuçu (AL)	15 a 30m	Cavala, serra, pescada, ariacó, coroca e cação
		Rede de arrasto		5 a 30m	Camarão branco, rosa e espigão
		Linhas		40 até a quebra da plataforma continental	Cioba, dentão, serigado, arabaiana, caranha, bicuda, agulhão-vela e albacora
		espinhel		30 até a quebra da plataforma continental	Dourado e cação
Jatiúca	Pesca artesanal	Linhas	Região costeira - limite Norte: Barra de Santo Antônio (AL) Região costeira - limite Sul: Piaçabuçu (AL)	30 a 55m	Xaréu, arabaiana, cioba, cavala, dourado, serigado, cação, serra, atum
Pajuçara	Pesca artesanal	Linha	Região costeira - limite Norte: Canal da Barreirinha em Barra de Camaragibe (AL)	40 até a quebra da plataforma continental	Arabaiana, cavala, albacora, badejo, cioba, Guaiuba, pargo, serigado, xaréu, atum e dourado
		Arrasto		5 a 30m	Camarão branco, barba rocha e espigão

Tabela II.5.3.4 - 68: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Maceió (AL). Fonte: Levantamentos de campo realizados por WITT O'BRIEN'S e OPUS SOCIALIS, em março de 2020.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Emalhe	Região costeira - limite Sul: Pontal do Peba em Piaçabuçu (AL)	5 a 10m	Tainha
		Curral de pesca		Fixos e próximos à praia	Todos os peixes que ocorrem na área
Garça Torta	Pesca artesanal	Tarrafa	Região costeira - limite Norte: Barra de Santo Antônio (AL) E em frente à própria localidade	Próximo à praia até 10m	Carapeba, pirambu
		Emalhe		5 a 10m	Pescada, cavala, serra, cioba
		Linha		10 a 20m	Pargo, cioba, dentão, cavala, serra, pescada
Riacho Doce	Pesca artesanal	Linha	Em frente à localidade	50 até a quebra da plataforma continental	Cavala, dourado, serra, sardinha, bonito
		Arrasto		30 a 50m	Camarão branco, ariacó, serra, boca mole e guarajuba;
Pescaria	Pesca artesanal	Linha de mão	Em frente à localidade	40 até a quebra da plataforma continental	Arabaiana, cavala, cioba, serigado, dourado e dentão
		Emalhe (caceio)		30 a 50m	Guararema, serra e ariacó
	Extrativismo	Coleta manual		Beira da praia	Siri, caranguejo, ostra e mariscos
Vergel do Lago	Pesca artesanal	Linha	Lagoa de Mundaú e na região estuarina	---	Carapeba, camurim e pescada
		Emalhe			Tainha e pescada
		Caiçara			Peixes diversos
	Extrativismo	Armadilha (covo)			Siri
		Coleta manual			Sururu e maçunim
		Mergulho			Sururu, unha de velho e lambreta;
Bebedouro/Fernão Velho/Rio Novo	Pesca artesanal	Emalhe	Lagoa de Mundaú e na região estuarina	---	Mororó (agulhinha), curimã, camurim, tainha, bagre e carapeba
		Tarrafa			Camarão barba roxa
	Extrativismo	Covo			Camarão cascudo

Tabela II.5.3.4 - 68: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Maceió (AL). Fonte: Levantamentos de campo realizados por WITT O'BRIEN'S e OPUS SOCIALIS, em março de 2020.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Coleta manual			Sururu, unha de velho e maçunim
Ipioca	Pesca artesanal	Rede de arrasto	Em frente à localidade	10 a 30m	Camarão branco, ariacó, serra, boca mole e guarajuba
		Emalhe		20 a 50m	Guararema, serra e ariacó
		Linha		até a quebra da plataforma continental	Arabaiana, cavala, cioba, serigado, dourado e dentão
		Curral		Próximo à praia	Todos os peixes que ocorrem na área
	Extrativismo	Catação		Praia e mangue	Caranguejos, berbigão e maçunim

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal, também apresentada por localidade pesqueira no **APÊNDICE B**, não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais do município de Maceió (AL) com a atividade de perfuração na área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração. Entretanto observa-se na **Figura II.5.3.4 - 49** a seguir, que haverá sobreposição entre as áreas usadas pelas embarcações pesqueiras do município com a rota de navegação usada pelos barcos de apoio à perfuração que deverão se utilizar do Porto de Maceió como base de apoio da atividade. Tal sobreposição ocorrerá tanto para as pescarias com rede de emalhe, quanto para as com linha de mão, principalmente com as embarcações provenientes das localidades de Jaraguá (ao lado do Porto de Maceió), Pajuçara e Jatiúca, as quais possuem uma frota bastante expressiva e utilizam a área defronte ao porto e adjacências para suas atividades, conforme **Figura II.5.3.4 - 49.**

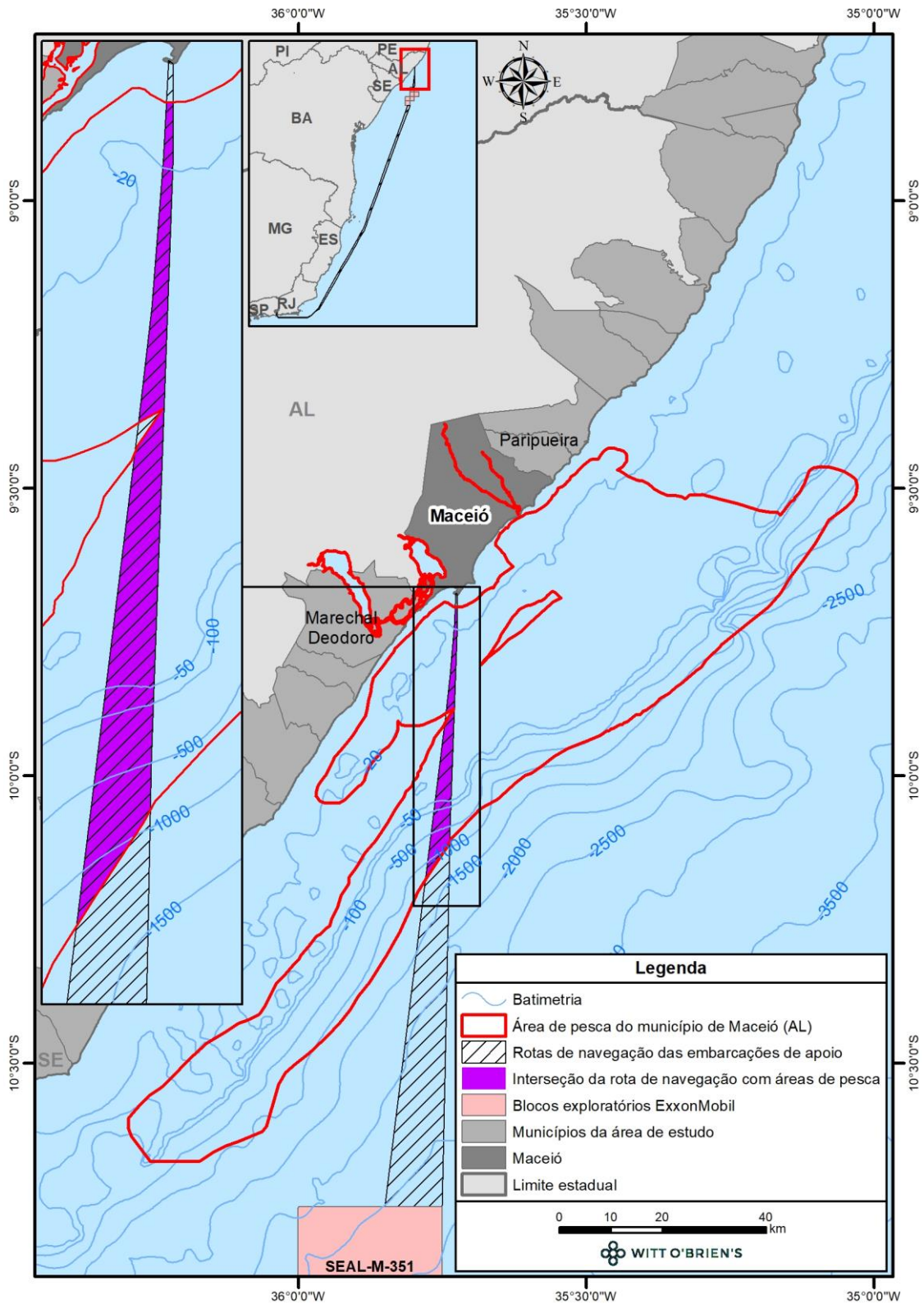



Figura II.5.3.4 - 49: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Maceió (AL). Fonte: Levantamentos de campo realizados por WITT O'BRIEN'S e OPUS SOCIALIS, em março de 2020.

xx. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

O porto de Maceió deverá ser utilizado como base de apoio à atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 e, apesar de ser esperada pouca movimentação para essa base portuária, quando houver poderá trazer interface com a pesca costeira do município, principalmente com as embarcações das localidades de Jaraguá (ao lado do Porto), Pajuçara e Jatiúca.

No que se refere à identificação de recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis, verifica-se que qualquer possível impacto associado à atividade ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar. Na região de Maceió (AL) foram identificados como ecossistemas sensíveis os estuários do complexo lagunar de Mundaú e do rio Meirim com seus manguezais, que provêm importantes recursos pesqueiros para pescadores e extrativistas de Maceió, tais como: sururu, maçunim, lambreta, caranguejo uçá, carapeba, tainha, ostras, entre outros. Além disso a Área de Proteção à Costa dos Corais, tem como limite sul a praia de Ipioca, localidade mais ao norte do município de Maceió (AL).

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina de Maceió (AL) que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, terá, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

ix. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombos em Maceió (AL).

x. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas) não foram identificados territórios indígenas no município de Maceió (AL). Acesso em 13/03/2020.

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Não foram identificados projetos de cultivo de organismos aquáticos no município de Maceió (AL).

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Maceió (AL).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **Apêndice F**.

II.5.3.4.9. Marechal Deodoro

O município de Marechal Deodoro faz parte da Região Metropolitana de Maceió, Estado de Alagoas. Foi a primeira capital de Alagoas e a cidade onde nasceu Manuel Deodoro da Fonseca, o primeiro presidente do Brasil. O município é conhecido pelas construções de valor histórico, como igrejas, casarões, entre outras edificações, e em agosto de 2006 foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. Possui ainda rico patrimônio imaterial, como centro gastronômico alagoano e as tradições das rendeiras, da pesca artesanal e da música. (http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Desenvolvimento_integrado_de_marechal_deodoro.pdf).

A cidade de Marechal Deodoro tem como principais fontes de renda e geração de empregos as indústrias da cadeia produtiva da química e do plástico implantadas em seu distrito industrial, usina sucroalcooleira, varejo, artesanato, pesca e o turismo. O turismo conta com diversos atrativos, principalmente no litoral, como a Praia do Francês, com muitos hotéis, pousadas, bares e restaurantes. O povoado Massagueira, às margens da Lagoa Manguaba, é considerado polo gastronômico de Alagoas onde, às margens da lagoa Manguaba, fica localizada a maioria dos restaurantes (https://pt.wikipedia.org/wiki/Marechal_Deodoro_(Alagoas). Acessado em 15/03/2020). O Acesso ao município se dá pela Rodovia Divaldo Suruagy (AL-101 Sul), pela Rodovia Edival Lemos Santos (AL-2189) e pela BR-424 entre BR-316/AL-10.

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

iii. <u>Evolução da População por Situação</u>

Segundo os dados do IBGE (1970 a 2010) (**Figura II.5.3.4 - 50**), o município de Marechal Deodoro (AL) apresentou crescimento populacional contínuo ao longo de todo o período considerado, principalmente nos últimos censos (2000 e 2010) podendo se caracterizar por um acréscimo da população urbana e um decréscimo da população do meio rural a partir de 1991 quando o urbano superou o rural.

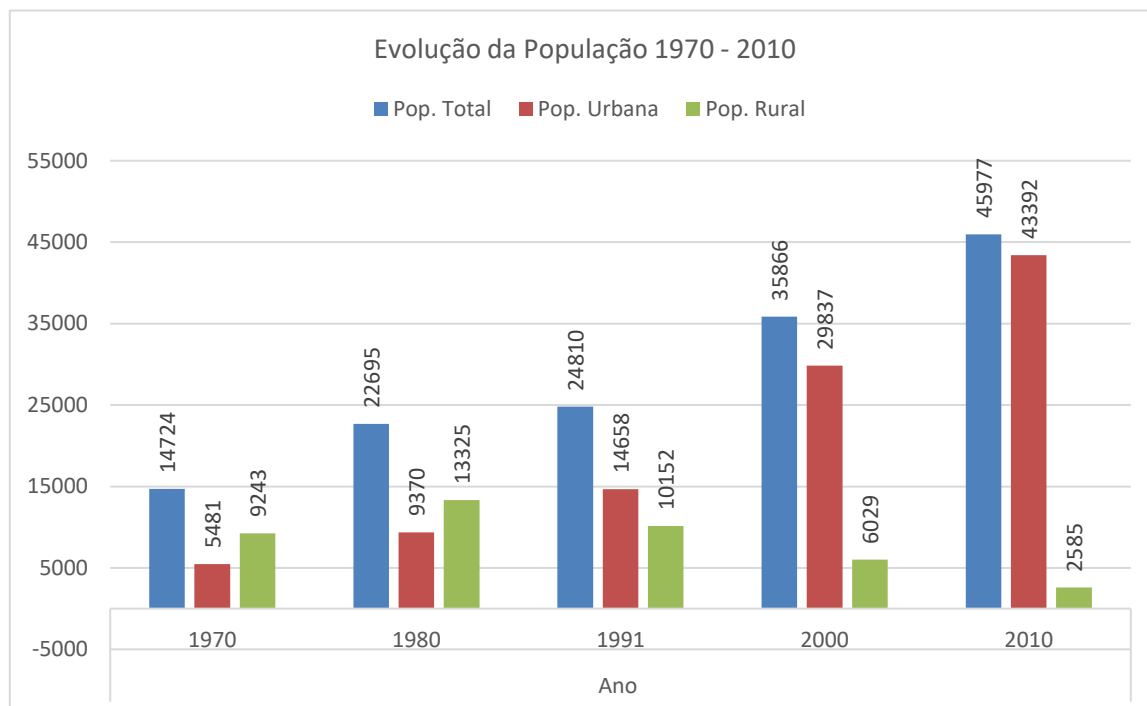



Figura II.5.3.4 - 50: Evolução da População por Situação no município de Marechal Deodoro (AL). Fontes: IBGE, 1970; 1980; 1991; 2000; 2010).

iv. *Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos*

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Marechal Deodoro (AL), foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

iv. *Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico*

Segundo os dados do IBGE relativos ao ano de 2017 (**Figura II.5.3.4 - 51**), a contribuição de cada setor para o PIB municipal de Marechal Deodoro (AL) não se apresenta balanceada. O setor que apresentou a maior contribuição foi a indústria, seguido pelo setor de serviços. A agropecuária apresentou o

menor valor, abaixo da administração pública. A diferença entre os percentuais de contribuição entre o maior valor (indústria) e o menor (agropecuária) é de aproximadamente 41 pontos percentuais.

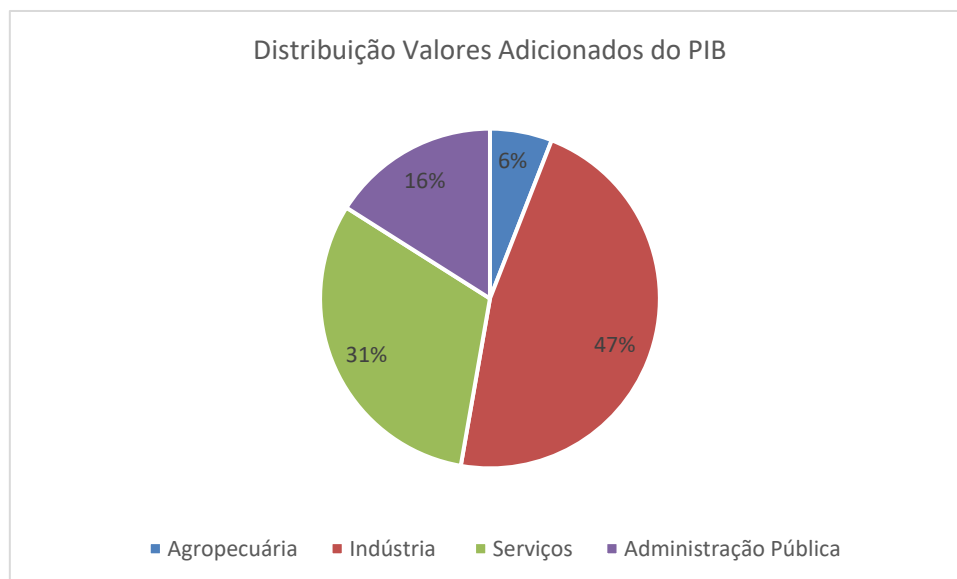



Figura II.5.3.4 - 51: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Marechal Deodoro (AL) por Setor Econômico (%). Fontes: IBGE, 2017.

v. Ocupação Por Atividade Econômica

Na **Figura II.5.3.4 - 52,** observa-se que, das dezesseis atividades econômicas indicadas relacionadas ao pessoal ocupado no município de Marechal Deodoro (AL), consideradas pelo IBGE, todas foram identificadas. Assim, o somatório dos percentuais de população ocupada fica em torno de 100 % do total. Com base nas informações disponíveis, nota-se que o maior destaque em termos de ocupação de mão-de-obra é da atividade de indústria de transformação (com 42,62 %), seguida pela administração pública (26,0 %). (**Figura II.5.3.4 - 52**).

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Artes, cultura, esporte e recreação	0,33
Saúde humana e serviços sociais	0,5
Educação	0,37
Administração pública	26,00
Atividades administrativas	2,71
Atividades profissionais, científicas e técnicas	4,55
Atividades financeiras	0,28
Informação e comunicação	0,36
Alojamento e alimentação	6,77
Transporte	1,37
Comércio	9,37
Construção	1,43
Água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos	1,92
Indústrias de transformação	42,62
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic.	0,25
Outras atividades de serviços	0,94

0 5 10 15 20 25 30 35 40 45

Figura II.5.3.4 - 52: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Marechal Deodoro (AL). Fontes: IBGE, 2017.

vi. Vocação Econômica

No gráfico acima (**Figura II.5.3.4 - 52**), a indústria de transformação teve o maior destaque em relação à ocupação de mão de obra e também se mostrou como a atividade que mais contribuiu para o PIB municipal (**Figura II.5.3.4 - 51**), indicando, assim, a sua vocação econômica. O sítio da internet https://pt.wikipedia.org/wiki/Marechal_Deodoro_(Alagoas), apresenta que a cidade de Marechal Deodoro (AL) tem como principais fontes de renda e geração de empregos, além do varejo, artesanato, pesca e o turismo, as indústrias da cadeia produtiva da química e do plástico e usina sucroalcooleira, implantadas.

Patrimônio

iii. Patrimônio Mundial

Não foram encontrados em Marechal Deodoro (AL) bens identificados como patrimônio mundial.

iv. Patrimônio - IPHAN

O conjunto arquitetônico e urbanístico de Marechal Deodoro, no Estado Alagoas, foi tombado pelo Iphan em 2009. A área definida para proteção envolve três locais descontinuados - o Centro, a área do Carmo e a área de Taperagua - todos com elementos de interesse, devido à sua importância histórica

e relevância paisagística. A cidade possui dois importantes registros para a história do urbanismo no Brasil: a praça de origem da vila, com a forma original do período de 1611 a 1636, e os remanescentes de ajustamento topográfico da arquitetura às variações de níveis dos leitos das ruas. Várias de suas edificações religiosas se configuram como indicativos socioculturais das atividades que ali se desenvolveram ao longo dos anos, onde o casario e as edificações religiosas retratam a história da economia e das batalhas que ocorreram na região. Nesse patrimônio destacam-se os aspectos originais dos edifícios e, principalmente, o Convento Franciscano de Santa Maria Madalena, datado de 1659. Marechal Deodoro sediou a primeira capital de Alagoas, além de ser a cidade natal do proclamador da República, o Marechal Deodoro da Fonseca, que deu nome à localidade (http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/109. Acessado em: 15/03/2020).

De acordo com dados obtidos através da consulta ao sítio na Internet do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o município de Marechal Deodoro (AL) possui dois edifícios tombados (**Tabela II.5.3.4 - 69)** (http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1385/. Acessado em 15/03/2020). Já no sítio da Prefeitura (http://www.marechaldeodoro.al.gov.br/a-cidade/patrimonio-historico-2/. Acessado em 15/03/2020) é possível identificar um grande acervo histórico urbano, como o Palácio Provincial, a Igreja da Ordem de São Francisco e a Igreja Matriz da Nossa Senhora da Conceição, entre outros.

Tabela II.5.3.4 - 69: Bens de Marechal Deodoro (AL) considerados como patrimônio pelo IPHAN. Fonte: IPHAN, 2019.

Bens	Classificação
Casa natal do Marechal Deodoro da Fonseca (Marechal Deodoro, AL)	Habitação
Convento e Igreja de São Francisco (Convento e Igreja de Santa Maria Madalena)	Habitação

b) <u>Lazer e Turismo:</u>

Na cidade de Marechal Deodoro o turismo tem crescido muito nos últimos anos, principalmente no litoral, com a chegada de novos hotéis e pousadas na praia do Francês, considerada uma das praias mas belas do Brasil. Atualmente o centro histórico e as demais áreas da cidade têm o turismo e a conservação do patrimônio histórico contemplado por muitos investimentos feitos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, que vem restaurando os edifícios históricos da cidade, e pelo Ministério do Turismo, que investiu em um projeto que irá transformar a cidade em um polo gastronômico e cultural, e também a orla lagunar (https://www.guiadoturismobrasil.com/cidade/AL/229/praia-do-frances-marechal-deodoro. Acessado em 15/03/2020).

Devido à probabilidade de toque de óleo na costa próximo ao município de Marechal Deodoro (AL) ser superior a 30%, seguem algumas informações adicionais sobre o lazer e turismo no município, em atendimento ao Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447.

Conhecida como “Saco da Pedra” pela formação rochosa que, na maré baixa, dá origem a belas piscinas naturais, a praia do Saco está localizada no litoral sul do Estado. Pertencendo à Ilha de Santa Rita, contém a Reserva Ecológica de mesmo nome que serve de pouso para aves migratórias (https://trilhacultural.com.br/marechal-deodoro-al/. Acessado em 25/03/2020). A Área de Proteção Ambiental de Santa Rita é uma Unidade de Conservação (UC) criada pela lei estadual 4.607, de 19 de dezembro de 1984. Compreende partes dos municípios alagoanos de Maceió, Marechal Deodoro e Coqueiro Seco, abrangendo todas as ilhas e, no continente, as encostas dos tabuleiros e restingas que as circundam, e foi regulamentada pelo decreto estadual 6.274 de 5 de Junho de 1985, que dispõe sobre a referida APA, além de criar a reserva Ecológica do Saco da Pedra, e dá providências correlatas (http://www.semarh.al.gov.br/unidades-de-conservacao/apa-de-santa-rita-e-resec-saco-da-pedra/apa-de-santa-rita-e-resec-saco-da-pedra. Acessado em 15/03/2020).

ii. <u>Conflitos Relacionados ao Turismo</u>

A partir de pesquisa com dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Marechal Deodoro (AL).

c) <u>Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:</u>

<u>Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas</u>

iii. <u>Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais</u>

Para o município de Marechal Deodoro (AL) foi realizado levantamento de dados primários sobre a atividade pesqueira e extrativista com vistas à sua caracterização, considerando os parâmetros estabelecidos no Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447.

No município de Marechal Deodoro (AL) foram identificadas três localidades pesqueiras e extrativistas que utilizam três locais para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores e do pescado capturado. Assim, a **Tabela II.5.3.4 - 70** apresenta a denominação e as coordenadas das principais localidades de embarque/desembarque de pescados no município.

Tabela II.5.3.4 - 70: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Marechal Deodoro (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Sede	Latitude: -9,42935° Longitude: -35,53527°	Ponto da Colônia na margem da lagoa de Manguaba	Latitude: -9,42935° Longitude: -35,53527°
Praia do Francês	Latitude: -9,46301° Longitude: -35,50545°	Beira da praia	Latitude: -9,46301° Longitude: -35,50545°
Massaguera de Baixo	Latitude: -9,44125° Longitude: -35,49478°	Margem próxima a foz da lagoa de Manguaba	Latitude: -9,44125° Longitude: -35,49741°

Observa-se que, das três localidades pesqueiras/extrativistas identificadas em Marechal Deodoro (AL), duas estão localizadas em ambiente de estuário às margens do complexo lagunar Manguaba-Mundaú e uma, em ambiente marinho.

A Sede do município de Marechal Deodoro (AL) se localiza em área estuarina nas margens da lagoa de Manguaba, em zona urbana. No entorno da lagoa, além da cidade ocorrem extensas áreas agrícolas de cana de açúcar. As atividades da pesca artesanal e o extrativismo são desenvolvidos em ambiente estuarino por grande quantidade de moradores de diversas localidades espalhadas em toda a área da lagoa. Foi relatada a diminuição do pescado relacionadas à abertura da barra, relacionada interesses imobiliários para mitigar efeitos das variações do nível das águas sobre as habitações localizadas em sua barra, e à consequente alteração da hidrodinâmica e a salinização das águas.

A localidade de Praia do Francês está em área costeira marinha a leste da sede do município, onde se desenvolve intensa atividade turística com comércio de bares, restaurantes e pousadas, devido ao forte apelo turístico do local. Além do turismo, que é a principal atividade econômica da localidade, a pesca artesanal tem foco na captura de recursos principalmente com as modalidades de rede de emalhe e mergulho, e é desenvolvida principalmente com a utilização de jangadas de madeira.

A localidade da Massaguera de Baixo se localiza em área estuarina próxima à foz da lagoa de Manguaba. Nas margens dos canais estão instalados restaurantes, que comercializam produtos da pesca em um polo gastronômico. Outra atividade econômica da localidade é a pesca artesanal, desenvolvida por uma pequena comunidade de pescadores com foco na rede de emalhe e tarrafa, utilizando canoas de um pau e de madeira. A **Figura II.5.3.4 - 53,** a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades, bem como dos locais de desembarque pesqueiro, no município de Marechal Deodoro (AL).

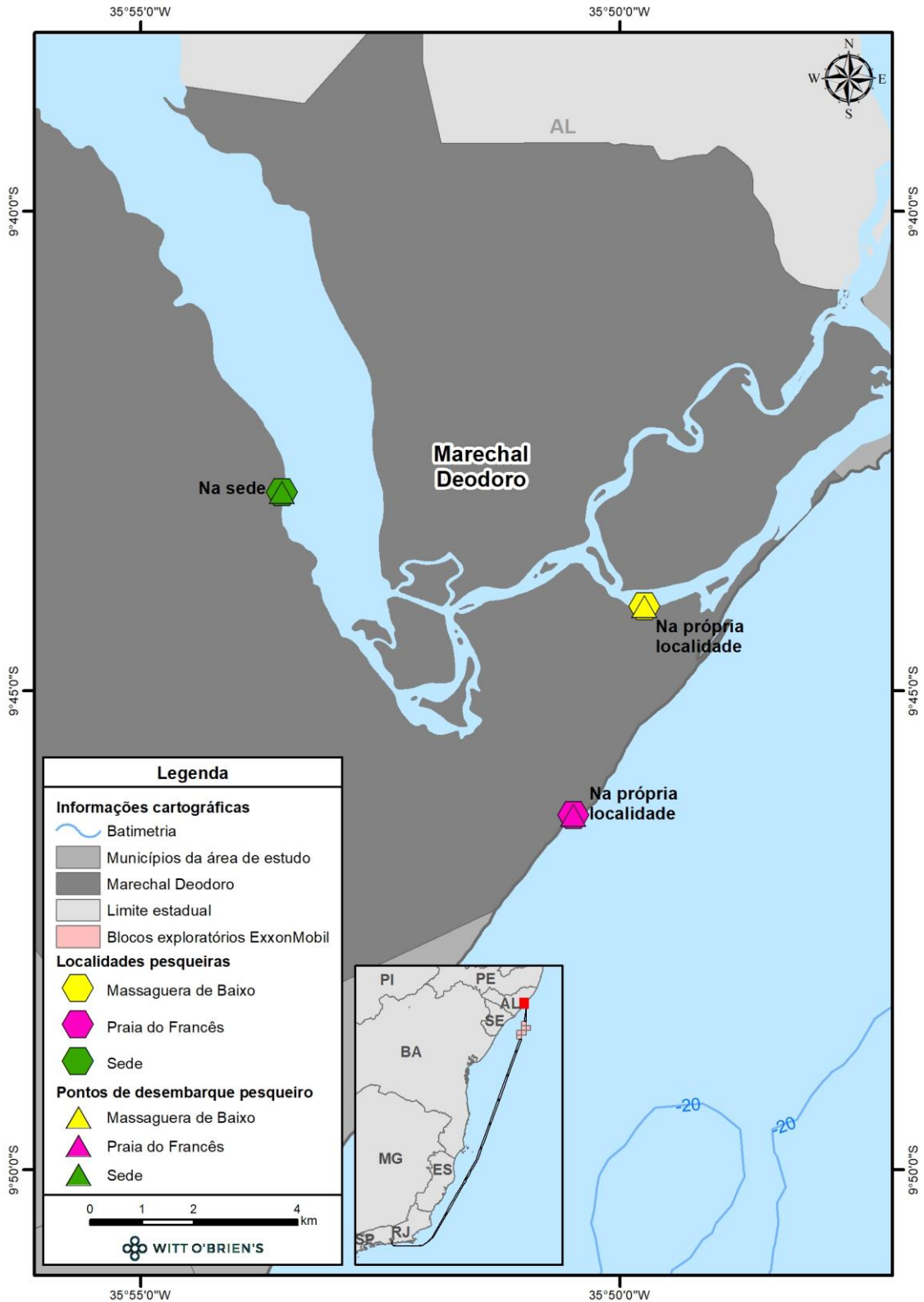



Figura II.5.3.4 - 53: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Marechal Deodoro (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

iv. *Organização Social*

Em Marechal Deodoro (AL) os pescadores e extrativistas são representados pela Colônia de Pescadores Z-06 de Marechal Deodoro, localizada na sede do município. A **Tabela II.5.3.4 - 71** apresenta a entidade e os quantitativos estimados de pescadores e marisqueiras associados.

Tabela II.5.3.4 - 71: Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Marechal Deodoro (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número de Pescadores e Extrativistas	
		Homens	Mulheres
Sede	Colônia de Pescadores Z-06 de Marechal Deodoro	834	878
Praia do Francês	Inexistente		
Massaguera de Baixo	Inexistente		
	Total	**1712**	

A Colônia de Pescadores Z-06 de Marechal Deodoro atua no apoio aos pescadores em cadastros e registros junto aos órgãos reguladores e de seguridade social dando auxílio na solicitação do seguro desemprego e nos processos de aposentadoria.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

Para a caracterização das atividades pesqueiras artesanais dos municípios da Área de Estudo, foram utilizados os parâmetros apresentados no Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447.

Para compor o diagnóstico do município de Marechal Deodoro (AL) foram feitos levantamentos de dados primários *in loco*, considerando a lacuna de informações consolidadas sobre a pesca e o extrativismo nas localidades do município. As informações consolidadas a partir desse levantamento apontam a ocorrência de pesca e extrativismo estuarino e de pesca artesanal marinha costeira.

ii. *Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados*

Características das embarcações pesqueiras:

Nas localidades de pescadores e extrativistas do município de Marechal Deodoro (AL) foram identificadas aproximadamente 566 embarcações, sendo a frota composta predominantemente por canoas de madeira motorizadas (89,2 %), jangada de madeira e barcos de fibra motorizados, com 5,3 % e 4,41 % do total, respectivamente, conforme ilustrado na **Figura II.5.3.4 - 54**.

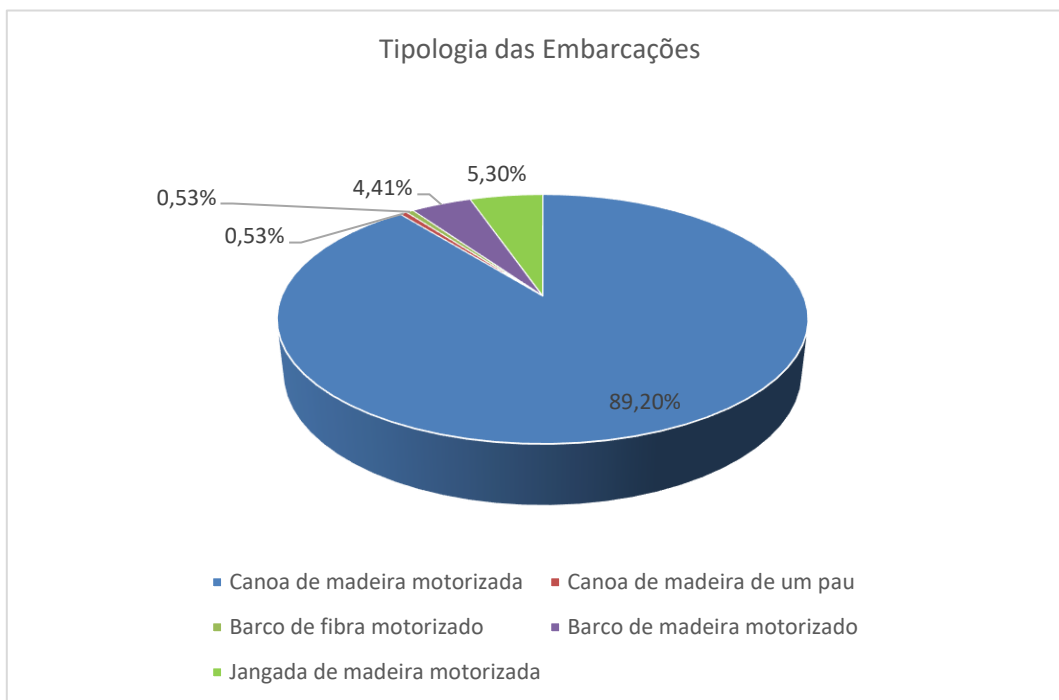



Figura II.5.3.4 - 54: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Marechal Deodoro (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

A **Tabela II.5.3.4 - 72** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais de Marechal Deodoro (AL).

Tabela II.5.3.4 - 72: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais para o conjunto de localidades do município de Marechal Deodoro (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidade	Tipo de Embarcação e Material de Construção	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Sede	Canoa de madeira motorizada	8 a 9	500
	Barco de madeira motorizado	4,5	30
Praia do Francês	Jangada de madeira motorizada	4 a 5	25
	Barco de fibra motorizado	5	3
Massaguera de Baixo	Canoa de madeira de um pau motorizada	6 a 8	3
	Canoa de madeira motorizada	6	5
TOTAL DO MUNICÍPIO			**566**

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A maneira mais usual das pescarias de Marechal Deodoro é fazer a conservação do pescado a bordo com o uso de gelo feito em casa.

Principais recursos pesqueiros capturados:

Dentre os principais recursos pesqueiros e extrativistas capturados no município de Marechal Deodoro (AL) estão o mororó, a carapeba, o camurim, o xaréu, o camarão, o siri, a tainha e o bejupirá, além do caranguejo, da sardinha, do sururu, do maçunim e do robalo.

Os recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de Marechal Deodoro (AL) são apresentados na **Tabela II.5.3.4 - 73,** a seguir.

Tabela II.5.3.4 - 73: Recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais por localidades pesqueiras de Marechal Deodoro (AL). Fonte levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS (2020).

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Sede	Pesca artesanal	Mororó, camurim, carapeba, bagre, mandim, tilápia, tainha	Camarão	
	Extrativismo	---	Siri, camarão, Guaiamum, caraguejo uça, taioba	Ostra, unha de velho, macunim, sururu, lambreta
Praia do Francês	Pesca artesanal	Cação, bejupira, robalo, sardinha, manjubinha, xaréu, serra, agulhinha, tainha, dentão	Lagosta	Polvo
Massaguera de Baixo	Pesca artesanal	Tainha, carapeba, robalo, bagre,	Camarão	---

Tabela II.5.3.4 - 74, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros de Marechal Deodoro (AL), levantados em campo por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS(2020).

Tabela II.5.3.4 - 74: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Marechal Deodoro (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos pesqueiros e extrativistas												
Cação												
Bejupira												
Robalo												
Sardinha												
Manjubinha												
Xaréu												
Serra												
Agulhinha												

Tabela II.5.3.4 - 74: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Marechal Deodoro (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Tainha												
Dentão												
Lagosta												
Polvo												
Camarão-sete-barbas	X			X	X							X
Caranguejo	X	X	X									
Mororó						X	X					
Siri												

Artes de Pesca:

As principais artes e técnicas utilizadas pelos pescadores e extrativistas de Marechal Deodoro (AL), de acordo com as referências consultadas, foram: rede de emalhar, armadilhas (tetéia, covo, jererê, reducho, pitibóia), coleta manual, linha de mão, tarrafa e mergulho. A **Tabela II.5.3.4 - 75** apresenta as principais artes de pesca utilizadas pelos pescadores e extrativistas do município de Marechal Deodoro (AL), relacionadas às respectivas localidades.

Tabela II.5.3.4 - 75: Artes de pesca utilizadas em cada comunidade, relacionada às atividade de pescadores e extrativistas do município de Marechal Deodoro (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidade	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros
Sede	Pesca Artesanal	Rede de emalhe	Mororó, camurim, carapeba, bagre, mandim, tilápia, tainha
		Rede de cerco	Camurim, carapeba, tilápia, tainha
		Tarrafa	Camarão
		Tapagem	Agulhinha
	Extrativismo	Coleta manual	Guaiamum, caraguejo uça, taioba, ostra, unha de velho, maçunim, sururu, lambreta
		Jererê	Siri
		Tetéia	Siri
		Covo	Siri, camarão
		Reducho	Camarão e peixes miudos
		Pitibóia	Siri
Praia do Francês	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Cação, bejupirá, robalo, sardinha, manjubinha, xaréu
		Linha de mão	Serra, cação, xaréu
		Tarrafa	Agulhinha, tainha

Tabela II.5.3.4 - 75: Artes de pesca utilizadas em cada comunidade, relacionada às atividade de pescadores e extrativistas do município de Marechal Deodoro (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidade	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros
		Mergulho	Lagosta, polvo, dentão, cação
Massaguera de Baixo	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Tainha, carapeba, camarão, robalo, bagre
		Tarrafa	Camarão

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.4 - 76** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras de Marechal Deodoro (AL).

Tabela II.5.3.4 - 76: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Marechal Deodoro (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Sede	530	• Canoa de madeira motorizada • Barco de madeira	4,5 a 9	Rede de emalhe	Mororó, camurim, carapeba, bagre, mandim, tilápia, tainha
				Rede de cerco	Camurim, carapeba, tilápia, tainha
				Tarrafa	Camarão
				Tapagem	Agulhinha
				Coleta manual	Guaiamum, caraguejo uça, taioba, ostra, unha de velho, maçunim, sururu, lambreta
				Jererê	Siri
				Tetéia	Siri
				Covo	Siri, camarão
				Reducho	Camarão e peixes miudos
Praia do Francês	28	• Jangada de madeira motorizada • Barco de fibra motorizado	4 a 5	Rede de emalhe	Cação, bejupirá, robalo, sardinha, manjubinha, xaréu
				Linha de mão	Serra, cação, xaréu
				Tarrafa	Agulhinha, tainha
				Mergulho	Lagosta, polvo, dentão, cação
Massaguera de Baixo	8	• Canoa de madeira de um pau motorizada • Canoa de madeira motorizado	6 a 8	Rede de emalhe	Tainha, carapeba, camarão, robalo, bagre
				Tarrafa	Camarão

iii. *Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo*

No que se refere à infraestrutura de apoio à pesca e ao extrativismo, a **Tabela II.5.3.4 - 77** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município de Marechal Deodoro (AL).

Tabela II.5.3.4 - 77: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Marechal Deodoro (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Sede	Ponto da Colônia na margem da lagoa de Manguaba	Postos da localidade	Produção caseira	Processamento de carne de siri, sururu e maçunim	Atravessador, subsistência e venda direta para restaurantes	Inexistente	Feito na própria localidade, por marceneiros
Praia do Francês	Beira da praia	Postos da localidade	Produção caseira	Evisceração	Venda direta ao consumidor e peixarias locais	Alimento para animais domésticos	Na beira da praia
Massaguera de Baixo	Próximo à foz da lagoa	Postos da localidade na BR 101	Produção caseira	Inexistente	Venda direta consumidor e restaurante	Inexistente	Feito na própria residência

O abastecimento de combustível para motores dos barcos de pesca é feito de forma precária, necessitando ser transportado pelo pescador desde os postos das localidades ou fornecidos por intermediários. Já a comercialização de pescado é feita na própria localidade ou para intermediários.

Iii *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e de Extrativistas*

O levantamento realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS em 2020 na região aponta que os pescadores artesanais e extrativistas do município de Marechal Deodoro (AL) atuam em áreas estuarinas do complexo estuarino lagunar Manguaba-Mundaú e no meio marinho costeiro.

A **Figura II.5.3.4 - 55** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Marechal Deodoro (AL).

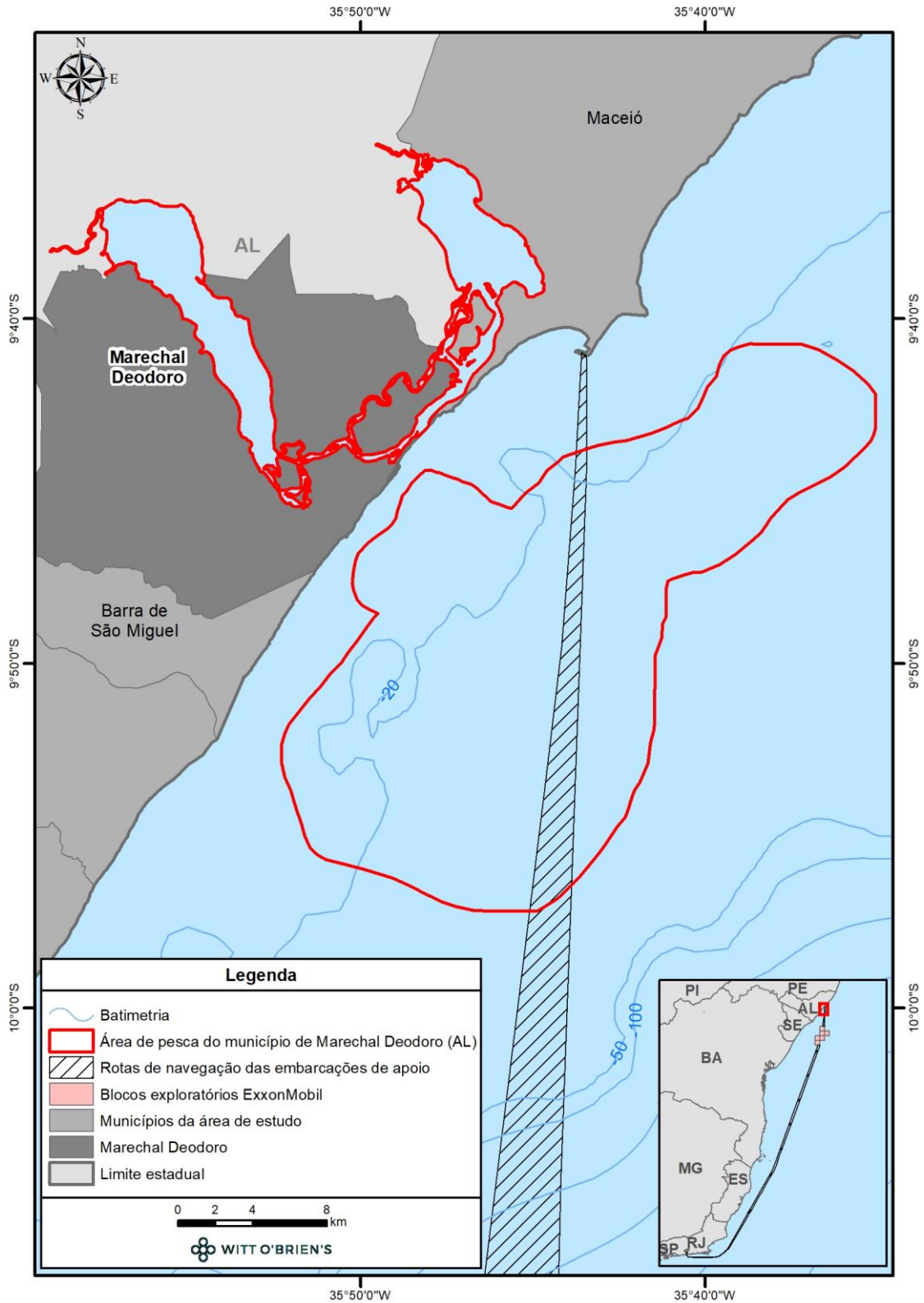



Figura II.5.3.4 - 55: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Marechal Deodoro (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

A **Tabela II.5.3.4 - 78** apresenta a distribuição das áreas de pesca por localidade utilizadas pelas frotas artesanais das localidades pesqueiras de Marechal Deodoro (AL). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados.

Tabela II.5.3.4 - 78: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Marechal Deodoro (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km)	Principais Recursos Capturados
Sede	Pesca artesanal	Rede de emalhe	A pesca ocorre exclusivamente em áreas estuarinas	---	Mororó, camarão, camurim, carapeba, bagre, mandim
		Rede de cerco			Tilápia, carapeba, camurim
		Tarrafa			Camarão
	Extrativismo	Coleta manual	A pesca ocorre exclusivamente em áreas estuarinas	---	Ostra, taioba, guaiamum, caranguejo uça, unha de velho, sururu, lambreta, maçunim
		Tetéia			Siri
		Covo, jererê, reducho, pitibóia			Siri, camarão
Praia do Francês	Pesca artesanal	Rede de emalhe	A pesca ocorre exclusivamente em áreas marinha costeira	20	Cação, bejupirá, robalo, sardinha, manjubinha, xaréu
		Mergulho			Polvo, lagosta
		Linha de mão			Serra, cação, xaréu
		Tarrafa			Aguilhinha, tainha
	Extrativismo	---	---	---	---

Tabela II.5.3.4 - 78: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Marechal Deodoro (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km)	Principais Recursos Capturados
Massaguera de Baixo	Pesca artesanal	Rede de emalhe	A pesca ocorre exclusivamente em áreas estuarinas	---	Tainha, carapeba, camarão, robalo, bagre, camurim
		Tarrafa			Camarão
	Extrativismo	---	---	---	---

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, principalmente relacionadas à espacialização das áreas de pesca, que é feita principalmente em ambiente estuarino, apresentadas no **Apêndice B** e descritas na **Tabela II.5.3.4 - 78,** acima, não é esperada a interação entre os pescadores artesanais da localidade pesqueira de Praia do Francês, do município de Marechal Deodoro (AL), com a atividade de perfuração na área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

No entanto, observa-se com base no mapa com as áreas de pesca, que poderá eventualmente ocorrer interface entre a pequena frota de embarcações pesqueiras da localidade de Praia do Francês que operam com rede de emalhe e os barcos de apoio à perfuração que vierem a utilizar a base de apoio situada no município de Maceió (AL), conforme pode ser verificado na **Figura II.5.3.4 - 56**, a seguir, que aponta uma sobreposição de áreas na chegada ao porto de Maceió (AL), em trecho de baixa concentração das embarcações pesqueiras do município de Marechal Deodoro (AL).

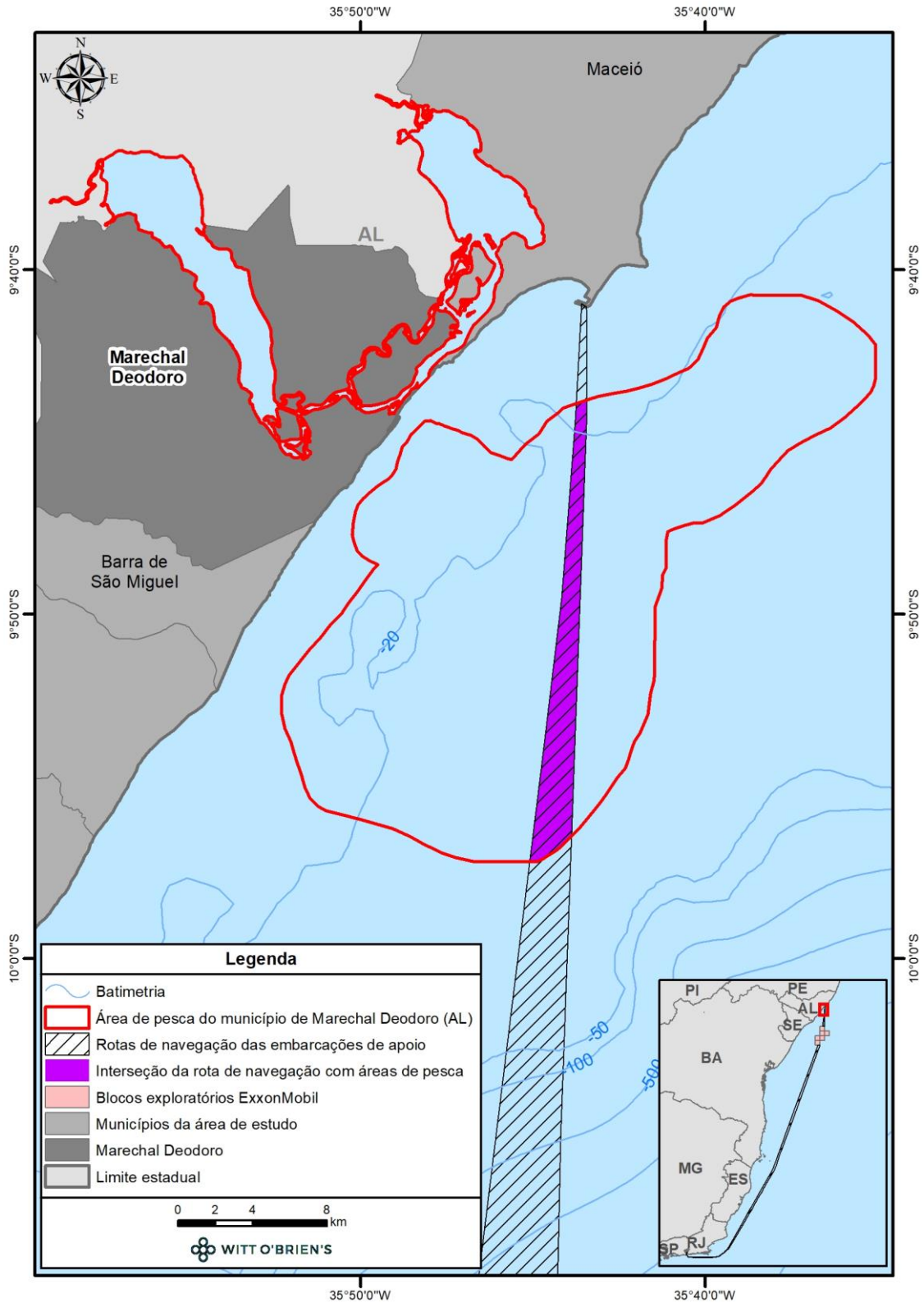



Figura II.5.3.4 - 56 : Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Marechal Deodoro (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em razão da distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Marechal Deodoro (AL), de um modo geral são esperados impactos da atividade de perfuração sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar, com exceção de possível interface entre a atividade pesqueira com a atividade de perfuração (embarcações de apoio marítimo) no trecho costeiro próximo à chegada ao porto de Maceió (AL) e apenas com barcos que fazem a pesca costeira.

Identificou-se que os ecossistemas sensíveis são os estuários do complexo lagunar Manguaba-Mundaú, que proporcionam ambiente de diversidade de recursos pesqueiros aos pescadores e extrativistas, como por exemplo caranguejos, tainhas, bagres, robalo e carapeba.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, terá, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

xi. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombos em Marechal Deodoro (AL)

xii. *Terras indígenas*

Não foram identificadas terras indígenas no município de Marechal Deodoro (AL).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

No levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS em 2020, não indicou a existência de cultivos aquícolas no município de Marechal Deodoro (AL).

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

O levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS em 2020 não indicou nenhum registro de pesca industrial em Marechal Deodoro (AL).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhe, no **APÊNDICE F**.

II.5.3.4.10. Barra de São Miguel

O município de Barra de São Miguel (AL) está localizado no sul da região Metropolitana de Maceió distante apenas 31km da capital, no estado de Alagoas. O município, localizado ao norte da foz do rio São Miguel e da praia do Gunga, em Roteiro (AL), é um dos principais destinos no estado para o turismo.

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

iii. <u>Evolução da População por Situação</u>

O município de Barra de São Miguel (AL) mostra, através dos dados do IBGE apresentados na **Figura II.5.3.4 - 57,** que a população do município cresce regularmente desde o censo de 1970. Dentro desse processo também se percebe que tanto a população urbana quanto a rural cresceram no decorrer da série histórica, podendo-se também notar o aceleramento do crescimento da população urbana, aumentando sua parcela na população total, embora não supere a parcela rural.

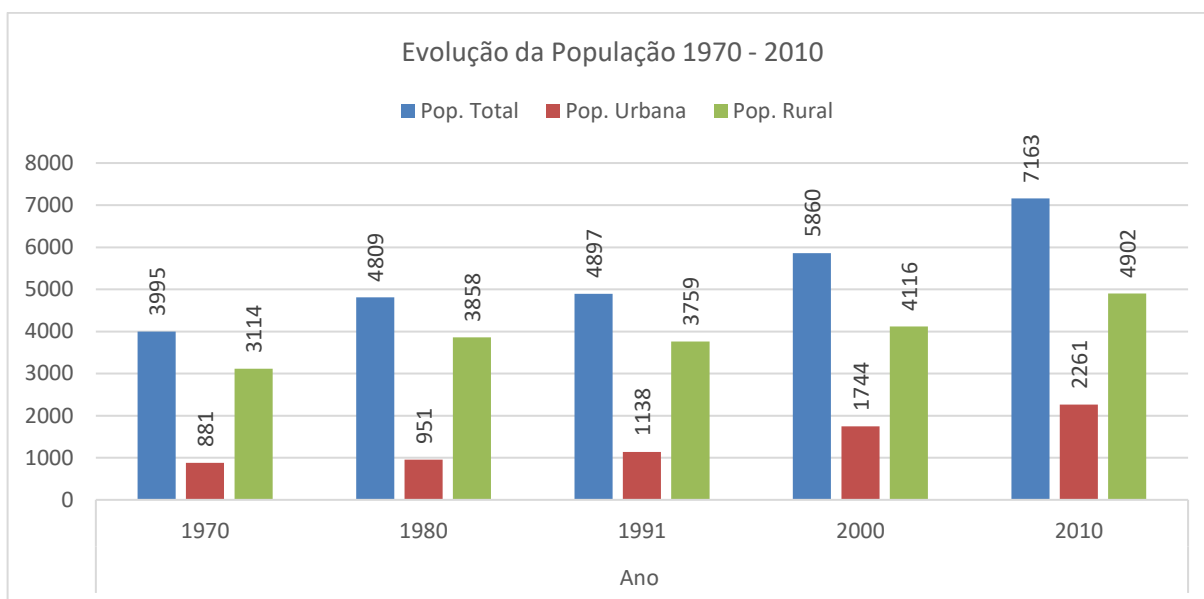



Figura II.5.3.4 - 57: Evolução da População por Situação no município de Barra de São Miguel (AL). Fontes: IBGE, 1970; 1980; 1991; 2000; 2010.

iv. <u>Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos</u>

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Barra de São Miguel (AL), foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **Apêndice A**.

<u>Perfil Produtivo</u>

iv. <u>Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico</u>

Segundo os dados do IBGE sobre PIB municipal (**Figura II.5.3.4 - 58**), a economia de Barra de São Miguel (AL) é baseada no setor de serviços e de administração pública, tendo o primeiro uma contribuição significantemente maior. Juntos, esses setores correspondem a 78 % da produção do município. Já a participação dos setores da indústria e agropecuária empatam em seguida com uma produção significativa (11%), ainda que comparativamente baixa.

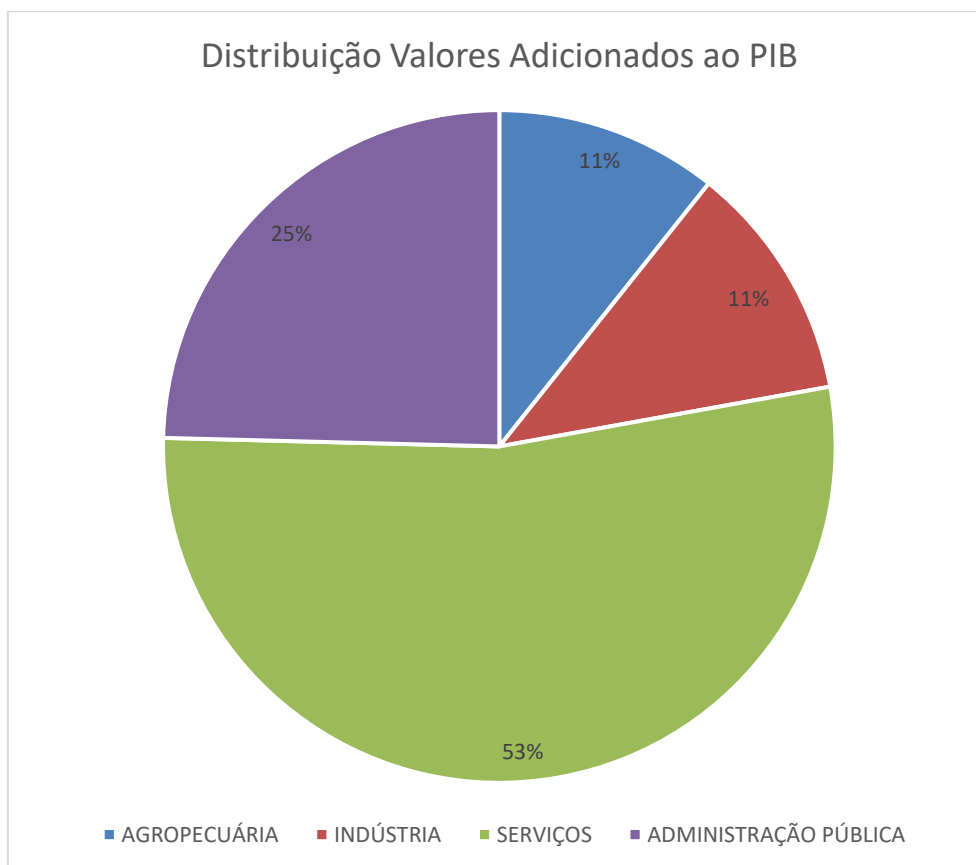



Figura II.5.3.4 - 58: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Barra de São Miguel (AL), por Setor Econômico (%). Fontes: IBGE, 2017.

v. *Ocupação Por Atividade econômica*

Segundo os dados do IBGE da **Figura II.5.3.4 - 59**, o perfil produtivo do município de Barra de São Miguel (AL) se caracteriza pela concentração do pessoal ocupado no setor de alojamento e alimentação, que emprega um terço da população, o que demonstra o poder econômico do turismo para o município. Em segundo e terceiros lugares se encontram, bem abaixo, os setores de comércio e construção, empregando cerca de 7,4% e 6,7% respectivamente.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Artes, cultura, esporte e recreação	0,72
Saúde humana e serviços sociais	0,62
Educação	1,68
Atividades administrativas	3,6
Atividades profissionais, científicas e técnicas	3,41
Atividades imobiliárias	0,43
Atividades financeiras, de seguros e serviços...	0,91
Alojamento e alimentação	33,49
Transporte, armazenagem e correio	1,49
Comércio	6,68
Construção	7,4
Indústrias de transformação	1,15
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic.	2,74
Outras atividades de serviços	3,46

0 5 10 15 20 25 30 35 40

Figura II.5.3.4 - 59: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Barra de São Miguel (AL). Fontes: IBGE, 2017.

vi. *Vocação Econômica*

Analisando-se a predominância do setor de serviços tanto na contribuição para o PIB do município de Barra de São Miguel (AL), quanto na distribuição da população ocupada nas atividades econômicas, pode-se dizer que o setor de serviços é a atividade de excelência do município, em especial nas atividades de turismo e hotelaria. O município possui um balneário que atrai muitas visitas durante a alta temporada, além de ter fácil acesso às atrações turísticas do município vizinho Roteiro (AL).

Patrimônio

iii. *Patrimônio Mundial*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial no município de Barra de São Miguel (AL).

iv. *Patrimônio - IPHAN*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio pelo IPHAN no município de Barra de São Miguel (AL).

b) Lazer e Turismo:

O turismo no município de Barra de São Miguel (AL) é a principal atividade do município, considerada a cidade balneária mais procurada de Alagoas. A região tem uma exuberante beleza natural com aproximadamente 10km de praias, onde se destacam as praias do Niquim, Praia das Conchas, Barra Mar e Cais de São Pedro, além da barreira de corais que se forma paralelamente à Praia de Barra de São Miguel. O turismo de litoral no nordeste brasileiro possui como período de alta temporada os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e julho, correspondente ao período de férias escolares (GUIMARÃES *et al.*, 2019).

Porém, além dos atrativos naturais, o município se destaca também pelos campeonatos esportivos que promove: Pesca de Arremesso, Enduro de Moto e Jeep (abril), Nordestino de Surf (setembro) e Mountain Bike (novembro). E ainda: o Festival de Música (janeiro), Carnaval, festas juninas, festa da padroeira Nossa Senhora Santana (17 a 26 de julho) e Emancipação (02 de agosto) que atraem visitantes no decorrer do ano (https://www.dicasdeviagem.com/barra-de-sao-miguel/#que-fazer. Acessado em 15/03/2020).

ii. Conflitos Relacionados ao Turismo

Não foram relatados conflitos relacionados ao turismo em Barra de São Miguel (AL).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

Para o município de Barra de São Miguel (AL) foi realizado levantamento de dados primários sobre a atividade pesqueira e extrativista com vistas à sua caracterização, considerando os parâmetros estabelecidos no Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447.

iii. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

O município de Barra de São Miguel (AL), integrante da região metropolitana de Maceió, desenvolve-se na margem da Lagoa do Roteiro e seu encontro com o mar, possuindo como atrativo turístico Praia das Conchas, Praia Niquim, Praia da Barra de São Miguel e a própria Lagoa do Roteiro. Foram identificadas duas localidades que possuem atividade pesqueira/extrativista: a sede de Barra de São Miguel e o Povoado Palatéia, também conhecido como Povoado do Mangue.

A **Tabela II.5.3.4 - 79** apresenta a denominação e as coordenadas do local de embarque/desembarque de pescados no município, de acordo com os dados adquiridos em campo pelas empresas WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS em 2020.

Tabela II.5.3.4 - 79: Localidade pesqueira e principal local de desembarque de pescados no município de Barra de São Miguel (AL). Fonte Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Sede	Latitude: -09,84456° Longitude:-35,90651°	Barra de São Miguel	Latitude: -09,84456° Longitude:-35,90651°
Povoado Palatéia	Latitude: -09,83486° Longitude:-35,95638°	Povoado Palatéia	Latitude: -09,83486° Longitude:-35,95638°

A Sede de Barra de São Miguel possui acesso pela entrada principal do município através da AL-101. A Colônia de Pescadores Z-07 - Comendador Palmeira, situada ao lado do Cais de São Pedro, é o local de onde saem barcos de passeio e turismo e a pesca é praticada por poucas pessoas. Segundo relato do presidente da Colônia, Sr. Cícero Manoel Santos, nos últimos anos muitos pescadores venderam seus barcos e abandonaram a atividade pesqueira, tanto por motivos pessoais, quanto pelo desânimo causado pela diminuição do pescado.

O Povoado Palatéia, também conhecido como Povoado do Mangue, é uma comunidade localizada a 2km da Rodovia AL-101, com acesso ao lado da Ponte Gunga, e formada por 105 famílias cuja principal atividade econômica é o cultivo de ostras do mangue na Lagoa do Roteiro. Também praticam pesca e extrativismo na lagoa. A atividade de cultivo é organizada através da Associação Paraíso das Ostras (36 associados, sendo a maioria mulheres). A comunidade também possui o turismo como fonte de renda, oferecendo passeios de barco e degustação de ostras como atrativos. Os manguezais do entorno da Lagoa do Roteiro encontram-se protegidos pela unidade de conservação Reserva Ecológica de Manguezais da Lagoa do Roteiro (Decreto Estadual nº 32.355/1987), que abrange os municípios Roteiro e Barra de São Miguel.

A **Figura II.5.3.4 - 60**, a seguir, apresenta a distribuição espacial das localidades, bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Barra de São Miguel (AL).

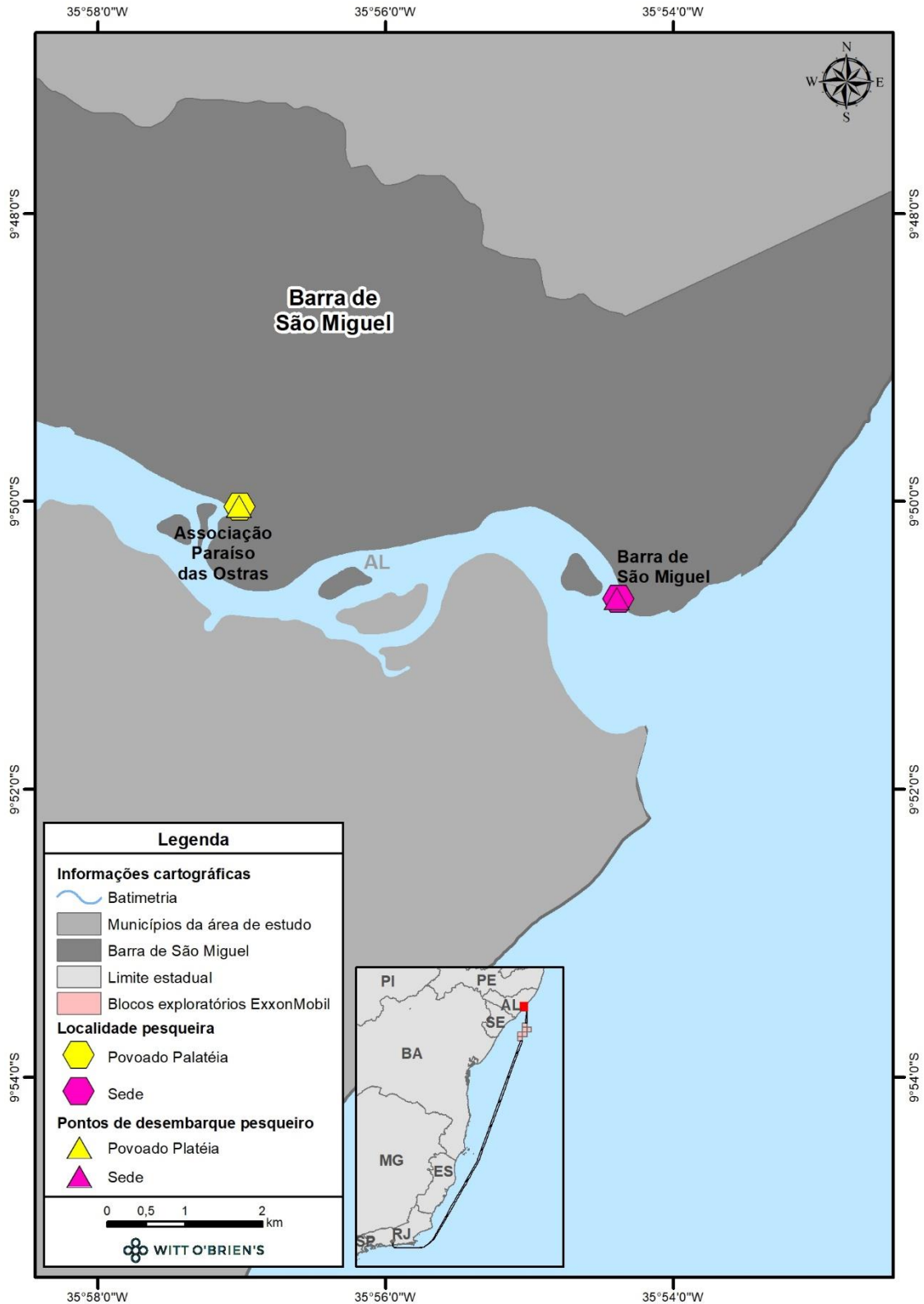



Figura II.5.3.4 - 60: Localidade pesqueira e local de desembarque pesqueiro no município de Barra de São Miguel (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

iv. *Organização Social*

No campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS em2020 foi identificada apenas uma instituição ativa representativa dos pescadores artesanais e extrativistas do município de Barra de São Miguel (AL), além da Colônia de Pescadores Z-07 - Comendador Palmeira, sendo composta por pescadores e extrativistas que complementam sua renda com a ostreicultura. A **Tabela II.5.3.4 - 80** apresenta as entidades e os quantitativos estimados de pescadores e marisqueiras.

Tabela II.5.3.4 - 80: Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Barra de São Miguel (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020 e PGS/ENGEO (2018).

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimado de Pescadores e Extrativistas			Número de Pescadores Registrados
		Homens	Mulheres	Total	
Sede	Colônia de Pescadores Z-07 de Comendador Palmeira	120	260	380	380
Povoado Palatéia	Associação Paraíso das Ostras	8	28	36	36
Total		**128**	**288**	**416**	**416**

Analisando-se a Erro! Fonte de referência não encontrada. pode-se perceber que a representatividade feminina na atividade é significativamente maior em relação à masculina, o que retrata o município como prioritariamente extrativista, já que a pesca marinha é exercida na maioria das vezes por homens.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

v. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras

Em relação às embarcações utilizadas no município de Barra de São Miguel (AL), percebe-se diferenciação entre as comunidades, refletindo-se nos locais e artes de pesca. Enquanto a sede do município, que localiza-se mais próximo à boca do estuário, apresenta barcos maiores, com convés e motores de centro para pesca marinha, o Povoado Palatéia possui exclusivamente canoas de madeira com motor de rabeta para pesca e locomoção no estuário. Porém, todas as embarcações do município são fabricadas em madeira, conforme ilustrado na **Figura II.5.3.4 - 61**.

Outras bibliografias analisadas também descrevem canoas de madeira com 7,5 metros de comprimento e barcos de madeira com até 12 metros (PGS/ENGEO, 2018).

Tipologia das Embarcações

1%
5%
93%

- Canoa de madeira motorizada
- Barco com convés de madeira com motor de 3 cilindradas
- Barco com convés de madeira com motor de 4 cilindradas

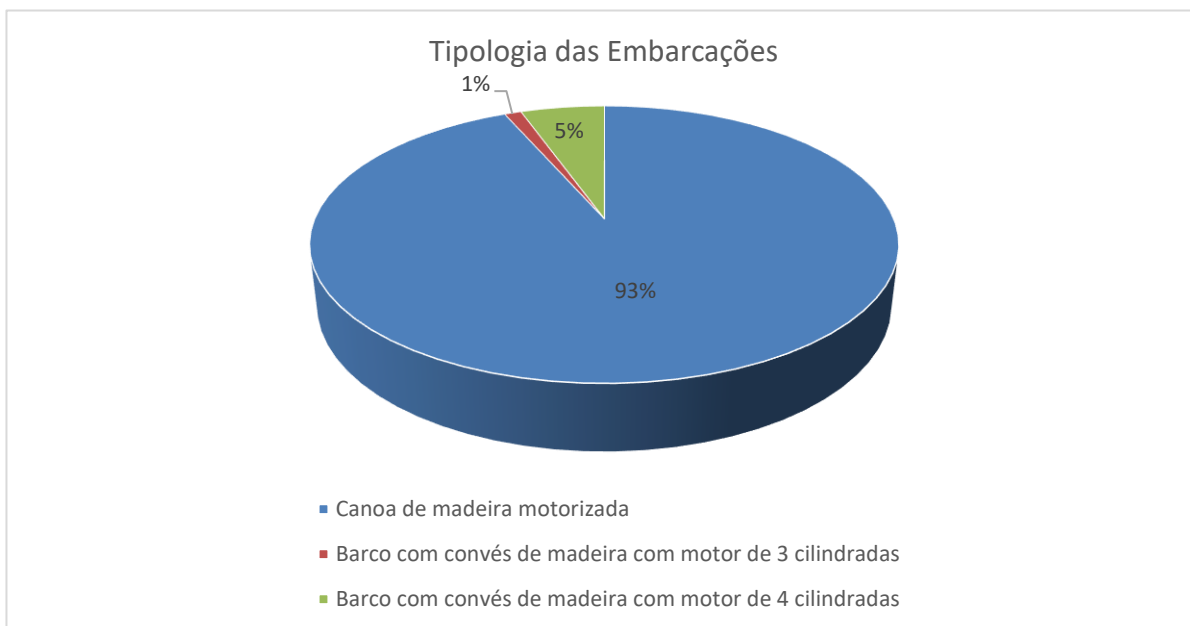



Figura II.5.3.4 - 61: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Barra de São Miguel (AL) - Comunidade de Lagoa Azeda. Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

A **Tabela II.5.3.4 - 81** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais do município de Barra de São Miguel (AL).

Tabela II.5.3.4 - 81: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Barra de São Miguel (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Sede	Barco de convés de madeira com motor de 3 cilindradas	6	1
	Barco de convés de madeira com motor de 4 cilindradas	10	5
Povoado Palatéia	Canoa de madeira com motor de rabeta	8	85
TOTAL DO MUNICÍPIO		**6 a 10**	**91**

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de Barra de São Miguel (AL) é realizada apenas nas pescarias marítimas da Sede do município, em caixas de isopor ou em caixas plásticas, com gelo adquirido nos municípios de Paripueira (AL) ou Maceió (AL) e armazenado em câmara fria na Colônia de Pescadores Z-07 - Comendador Palmeira. Para a pesca e extrativismo no estuário o pescado é mantido *in natura*, sem qualquer forma de conservação, sendo a pesca realizada em pequena escala e basicamente para subsistência, conforme identificado no levantamento de campo realizado.

Principais recursos pesqueiros capturados:

Os principais recursos pesqueiros capturados em Barra de São Miguel (AL), que evidenciam as características tanto estuarinas do Povoado Palatéia, quanto costeira-marinhas da Sede do município, são: bagres, tainha, pescadinha, siri, camarão e caranguejo. Também são coletadas sementes de ostras no Povoado Palatéia para uso nos cultivos da Associação Paraíso das Ostras.

A **Tabela II.5.3.4 - 82**, a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas de cada localidade do município de Barra de São Miguel (AL).

Tabela II.5.3.4 - 82: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Barra de São Miguel (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Sede	Pesca artesanal	Cavala, dourado, garassuma, bagre, bonito, xaréu, atum, garajuba, agulhão de vela, arabaiana, cioba, serigado	---	---
Povoado Palatéia	Pesca artesanal	Xaréu, arraia, vermelha, tainha, camurim, carapeba, pescadinha	Siri, camarão	---
	Extrativismo	---	Caranguejo, sururu, camarão, maçunim, ostra (sementes para cultivo)	---

A **Tabela II.5.3.4 - 83,** a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros.

Tabela II.5.3.4 - 83: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Barra de São Miguel (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020 e http://www.ibama.gov.br/biodiversidade-aquatica/periodos-de-defeso/defesos-marinhos (Acesso em 02/03/2020).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												
Siri												
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												

Tabela II.5.3.4 - 83: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Barra de São Miguel (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020 e http://www.ibama.gov.br/biodiversidade-aquatica/periodos-de-defeso/defesos-marinhos (Acesso em 02/03/2020).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Xaréu												
Cavala												
Dourado												
Camarão	X			X	X							X

Artes de Pesca:

Quanto às artes de pesca no município de Barra de São Miguel (AL), são descritas como principais a rede de emalhe e linha em ambiente marinho para a localidade Sede e a tarrafa, coleta manual e covo para o extrativismo em Povoado Palatéia. A **Tabela II.5.3.4 - 84** apresenta uma síntese dos principais aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras do município de Barra de São Miguel (AL). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.4 - 84: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Barra de São Miguel (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Sede	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Cavala, dourado, garassuma, bagre, bonito, xaréu, atum, garajuba, agulhão de vela
		Linha	Arabaiana, dourado, cavala, bonito, cioba, xaréu, atum, serigado
Povoado Palatéia	Pesca artesanal	Tarrafa	Tainha, camurim, carapeba, vermelha, pescadinha, camarão
		Linha	Xaréu, arraia, vermelha
		Rede de arrasto (reduche)	Siri
	Extrativismo	Coleta manual	Caranguejo, sururu, maçunim, ostra (sementes para cultivo)
		Covo	Camarão

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.4 - 85**, são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas da localidade pesqueira de Barra de São Miguel (AL).

Tabela II.5.3.4 - 85: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Barra de São Miguel (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Sede	6	• Barco de convés de madeira com motor de 3 cilindradas • Barco de convés de madeira com motor de 4 cilindradas	6 a 10	Rede de emalhe	Cavala, dourado, garassuma, bagre, bonito, xaréu, atum, garajuba, agulhão de vela
				Linha	Arabaiana, dourado, cavala, bonito, cioba, xaréu, atum, serigado
Povoado Palatéia	85	• Canoa de madeira com motor de rabeta	8	Tarrafa	Tainha, camurim, carapeba, vermelha, pescadinha, camarão
				Linha	Xaréu, arraia, vermelha
				Rede de arrasto (reduche)	Siri
				Coleta manual	Caranguejo, sururu, maçunim, ostra (sementes para cultivo)
				Covo	Camarão

vi. Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo

Quanto às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Barra de São Miguel (AL), é utilizado o posto de combustível localizado na Sede de Barra de São Miguel (AL). O gelo utilizado é adquirido nas fábricas de gelo de Paripueira (AL) e Maceió (AL), sendo armazenado em câmara fria na Colônia de Pescadores Z-07 - Comendador Palmeira. Já quanto ao beneficiamento, todos são realizados pelos próprios pescadores em suas residências, sendo comum na Sede realizar a limpeza do pescado com retirada de ovas de peixes em geral e barbatanas de cação para venda separada.

Quanto à comercialização, os pescadores relataram a venda direto aos consumidores na peixaria da Colônia de Pescadores Z-07 - Comendador Palmeira, além de venda aos atravessadores de Maceió (AL) e outros municípios.

A **Tabela II.5.3.4 - 86** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município de Barra de São Miguel (AL).

Tabela II.5.3.4 - 86: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Barra de São Miguel (AL). Fonte Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Sede	Barra de São Miguel	Posto de combustível localizado na Sede	Adquirido nas fábricas de gelo de Paripueira (AL) e Maceió (AL) e armazenado em câmara fria na Colônia de Pescadores Z-07 - Comendador Palmeira	Limpeza Retirada de ovas Retirada de barbatanas do cação	Direto ao consumidor na peixaria da Colônia de Pescadores Z-07 - Comendador Palmeira Atravessador de outras localidades	Inexistente	Realizado pelos próprios pescadores na localidade
Povoado Palatéia	Povoado Palatéia	Posto de combustível localizado na Sede	Inexistente	Congelamento de mariscos	Subsistência Atravessador (pombeiro) de Maceió (AL) Ostras vendidas para Depuradora	Inexistente	Realizado pelos próprios pescadores na localidade

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal, assim como dos recursos provenientes das atividades extrativistas, é realizada em Barra de São Miguel (AL) de forma mais frequente para intermediários de municípios maiores, porém, em Povoado Palatéia a pesca é, em sua maior parte, para subsistência. Nessa localidade, as ostras extraídas para sementes e amadurecidas em cativeiro são vendidas para a Depuradora de Ostras de Coruripe, onde é realizado processo de depuração (limpeza e filtragem) para purificação interna do molusco e melhor qualidade do produto.

vii. Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas

Os pescadores da Sede de Barra de São Miguel (AL) atuam basicamente em área marinha, próximo à boca do estuário e em profundidade máxima de 50 metros, tendo como limite, ao norte, Barra de São Miguel (AL) e, ao sul, Roteiro (AL), enquanto os pescadores e extrativistas da localidade de Povoado Palatéia atuam apenas na Lagoa do Roteiro. Já PGS/ENGEO (2018) caracteriza a pesca marinha ocorrendo até os 200 metros de profundidade, desde Pontal do Coruripe até Barra de Camaragibe, ambos em Alagoas.

A **Figura II.5.3.4 - 62** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Barra de São Miguel (AL), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração deste estudo por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, em 2020.

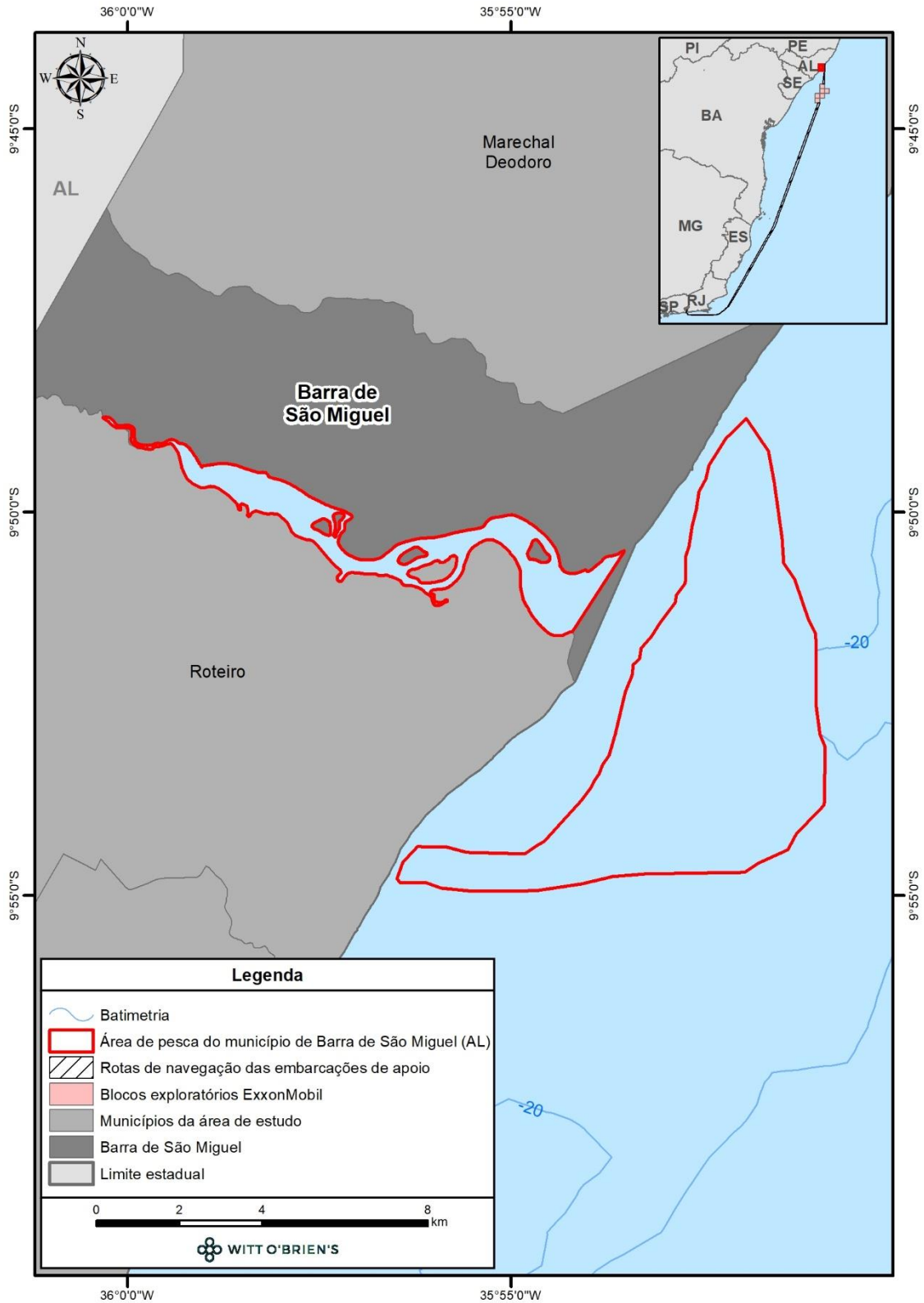



Figura II.5.3.4 - 62: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Barra de São Miguel (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

A **Tabela II.5.3.4 - 87** apresenta a descrição do alcance paralelo à linha de costa e distância máxima alcançada pela frota pesqueira do município de Barra de São Miguel (AL). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração deste estudo por WITT O’BRIEN’S/OPUS SOCIALIS, em 2020.

Tabela II.5.3.4 - 87:: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Barra de São Miguel (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Sede	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Barra de São Miguel (AL) Limite Sul: Roteiro (AL)	Até 50 m	Cavala, dourado, garassuma, bagre, bonito, xaréu, atum, garajuba, agulhão de vela
		Linha			Arabaiana, dourado, cavala, bonito, cioba, xaréu, atum, serigado
Povoado Palatéia	Pesca artesanal	Tarrafa	Lagoa do Roteiro		Tainha, camurim, carapeba, vermelha, pescadinha, camarão
		Linha			Xaréu, arraia, vermelha
		Rede de arrasto (reduche)			Siri
	Extrativismo	Coleta manual			Caranguejo, sururu, maçunim, ostra (sementes para cultivo)
		Covo			Camarão

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal também apresentada por localidade pesqueira no **Apêndice B**, não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais e extrativistas do município de Barra de São Miguel (AL) com a atividade de perfuração na área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

viii. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Barra de São Miguel (AL), somado ao fato de que a pesca do município ocorre em ambiente estuarino e marinho apenas próximo à costa, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área marinha, costeira e estuarina, que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos a elas associados, terá, além de outros danos ambientais, prejuízos aos pescadores artesanais e extrativistas.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

iii. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombo no município de Barra de São Miguel (AL).

iv. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas) não foram identificadas terras indígenas no município de Barra de São Miguel (AL). Acesso em 08/01/2020.

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Quanto à aquicultura no município de Barra de São Miguel (AL), foi localizado um cultivo de ostras formado por 36 pescadores do Povoado Palatéia, identificado no **Apêndice E**, organizados através da Associação Paraíso das Ostras. As sementes são adquiridas no extrativismo e a comercialização é realizada para a Depuradora de Ostras de Coruripe, onde é realizado processo de depuração (limpeza e filtragem) para purificação interna do molusco e melhor qualidade do produto.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Barra de São Miguel (AL).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **Apêndice F.**

II.5.3.4.11. Roteiro

O município de Roteiro (AL) está localizado na microrregião de São Miguel dos Campos, no estado de Alagoas, situando-se a aproximadamente 82 km ao sul de Maceió (AL). O município possui atualmente uma das maiores atrações turísticas de Alagoas: a praia do Gunga.

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

Dinâmica Espacial

v. Evolução da População por Situação

Para o município de Roteiro (AL) mostra-se, através dos dados do IBGE apresentados na **Figura II.5.3.4 - 63,** que a população cresceu aceleradamente até o ano do censo de 1991 e, desde então, tem apresentado uma leve redução. Dentro desse processo também se percebe o crescimento regular da população urbana do município enquanto que a população rural teve um comportamento de crescimento até 1991 e uma redução drástica a partir de então, podendo ter ocorrido migração da área rural para a área urbana do município.

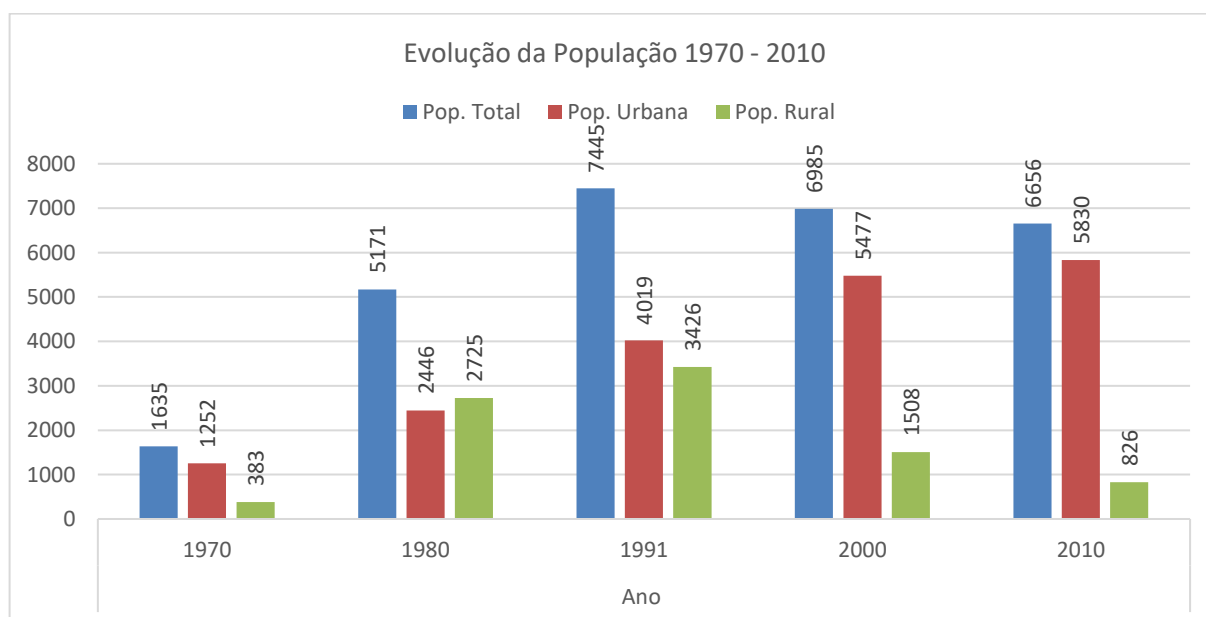



Figura II.5.3.4 - 63: Evolução da População por Situação no município de Roteiro (AL). Fontes: IBGE, 1970; 1980; 1991; 2000; 2010.

vi. Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Roteiro (AL), foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A.**

Perfil Produtivo

vii. *Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico*

Segundo os dados do IBGE sobre PIB municipal (**Figura II.5.3.4 - 64**), a economia de Roteiro (AL) é baseada no setor agropecuário e no da administração pública, tendo o primeiro uma contribuição significantemente maior. Juntos, esses setores correspondem a 83 % da produção do município. Já a participação de serviços é significativa (15%), mas comparativamente baixa, e a da indústria é pouco expressiva (2%).

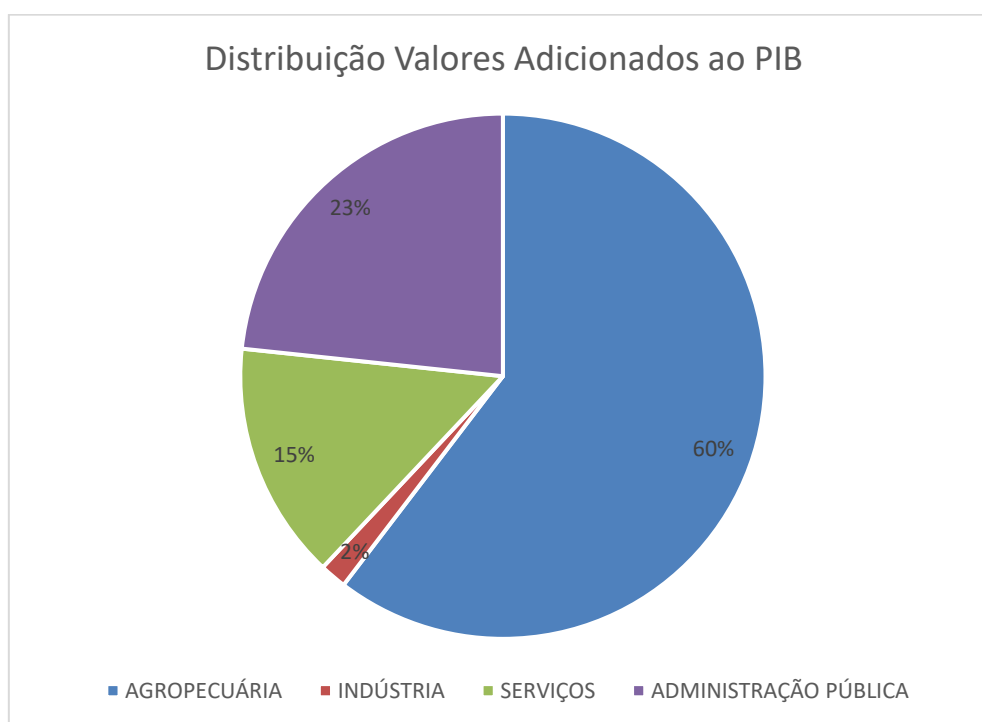



Figura II.5.3.4 - 64: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Roteiro (AL), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2017.

viii. *Ocupação Por Atividade econômica*

Segundo os dados do IBGE da **Figura II.5.3.4 - 65**, para o perfil do pessoal ocupado no município de Roteiro (AL) só existem informações disponíveis para o setor de serviços, totalizando somente 11,53 % da população total. Considerando-se que os setores de agropecuária e de administração pública geram mais renda que o setor de serviços, é de supor que as demais atividades não foram declaradas ou não possuem relações de empregos formais. A ausência de informações prejudica uma melhor compreensão sobre a ocupação de pessoal no município.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Alojamento e alimentação	3,7
Transporte, armazenagem e correio	1
Comércio	6,83

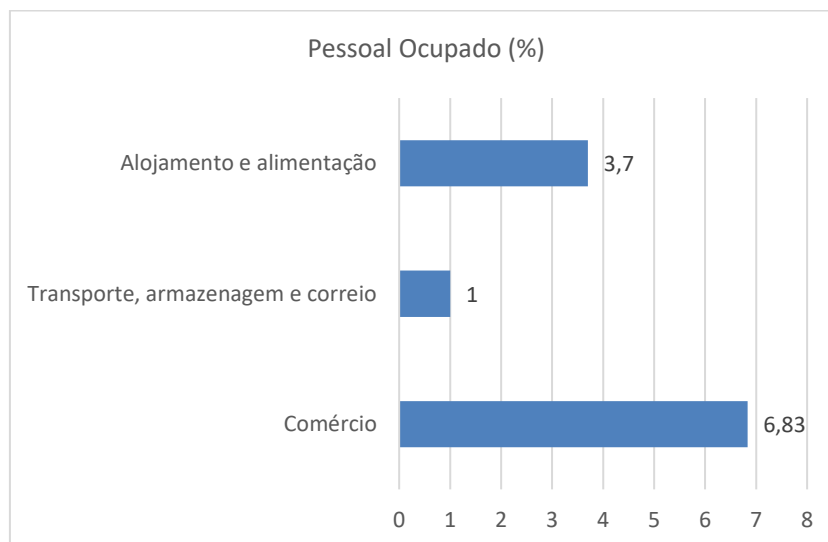



Figura II.5.3.4 - 65: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Roteiro (AL). Fontes: IBGE, 2017.

ix. *Vocação Econômica*

Embora os setores de agricultura, onde há a predominância do cultivo da cana-de-açúcar, e da administração pública tenham as maiores contribuições ao PIB de Roteiro (AL), não há ocupação de mão de obra declarada para esses setores. Já o setor de serviços é o que se destaca na ocupação da mão de obra. O setor de serviços é impulsionado pela atratividade turística da praia do Gunga, um dos maiores pontos turísticos do estado. Portanto em termos de vocação, e com base nas informações parcialmente disponíveis, pode-se assumir que o turismo é a atividade por excelência de Roteiro (AL).

Patrimônio

v. *Patrimônio Mundial*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial no município de Roteiro (AL).

vi. *Patrimônio - IPHAN*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio pelo IPHAN no município de Roteiro (AL).

b) Lazer e Turismo:

O turismo no município de Roteiro (AL) se apresenta como uma das atividades de maior reconhecimento da região, apesar de não representar a maior fonte de renda do município. A praia do Gunga, uma grande costa de areia branca, com muitos coqueiros e que une as águas do Oceano Atlântico com as águas da Lagoa de Roteiro, é uma das mais famosas do estado e atrai muitos turistas anualmente. (https://www.praiasdemaceio.com/praia-do-gunga/. Acesso em 15/03/2020). A Lagoa do Retiro é outra atração que se destaca e vários turistas a procuram para a prática de esportes e turismo náutico. (https://www.praiasdemaceio.com/lagoa-do-roteiro/. Acesso em 15/03/2020).

O turismo de litoral no nordeste brasileiro possui como período de alta temporada os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e julho, correspondente ao período de férias escolares (GUIMARÃES *et al.*, 2019).

iii. Conflitos Relacionados ao Turismo

Não foram relatados conflitos relacionados ao turismo em Roteiro (AL).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

Para o município de Roteiro (AL), em 2020 foi realizado levantamento de dados primários sobre a atividade pesqueira e extrativista com vistas à sua caracterização, considerando os parâmetros estabelecidos no Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447.

v. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

A atividade pesqueira no município de Roteiro (AL) ocorre apenas na Sede do município, sendo que as atividades pesqueira e extrativista ocorrem exclusivamente na Lagoa do Roteiro, que possui em suas margens áreas de mangue preservado e a presença de três indivíduos de peixe-boi.

A **Tabela II.5.3.4 - 88** apresenta a denominação e as coordenadas do local de embarque/desembarque de pescados no município, de acordo com PGS/ENGEO (2018) e levantamento de campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS em 2020.

Tabela II.5.3.4 - 88: Localidade pesqueira e principal local de desembarque de pescados no município de Roteiro (AL). Fonte Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Sede	Latitude: -9,83115° Longitude:-35,97579°	Lagoa do Roteiro	Latitude: -9,83115° Longitude:-35,97579°

Os manguezais do entorno da Lagoa do Roteiro encontram-se protegidos pela unidade de conservação Reserva Ecológica de Manguezais da Lagoa do Roteiro (Decreto Estadual nº 32.355/1987), que abrange os municípios Roteiro (AL) e Barra de São Miguel (AL). Atualmente, um grupo de cerca de dez pessoas estão se organizando em uma associação para iniciar o cultivo de ostras, a exemplo do que já ocorre no Povoado Palatéia, no município de Barra de São Miguel (AL).

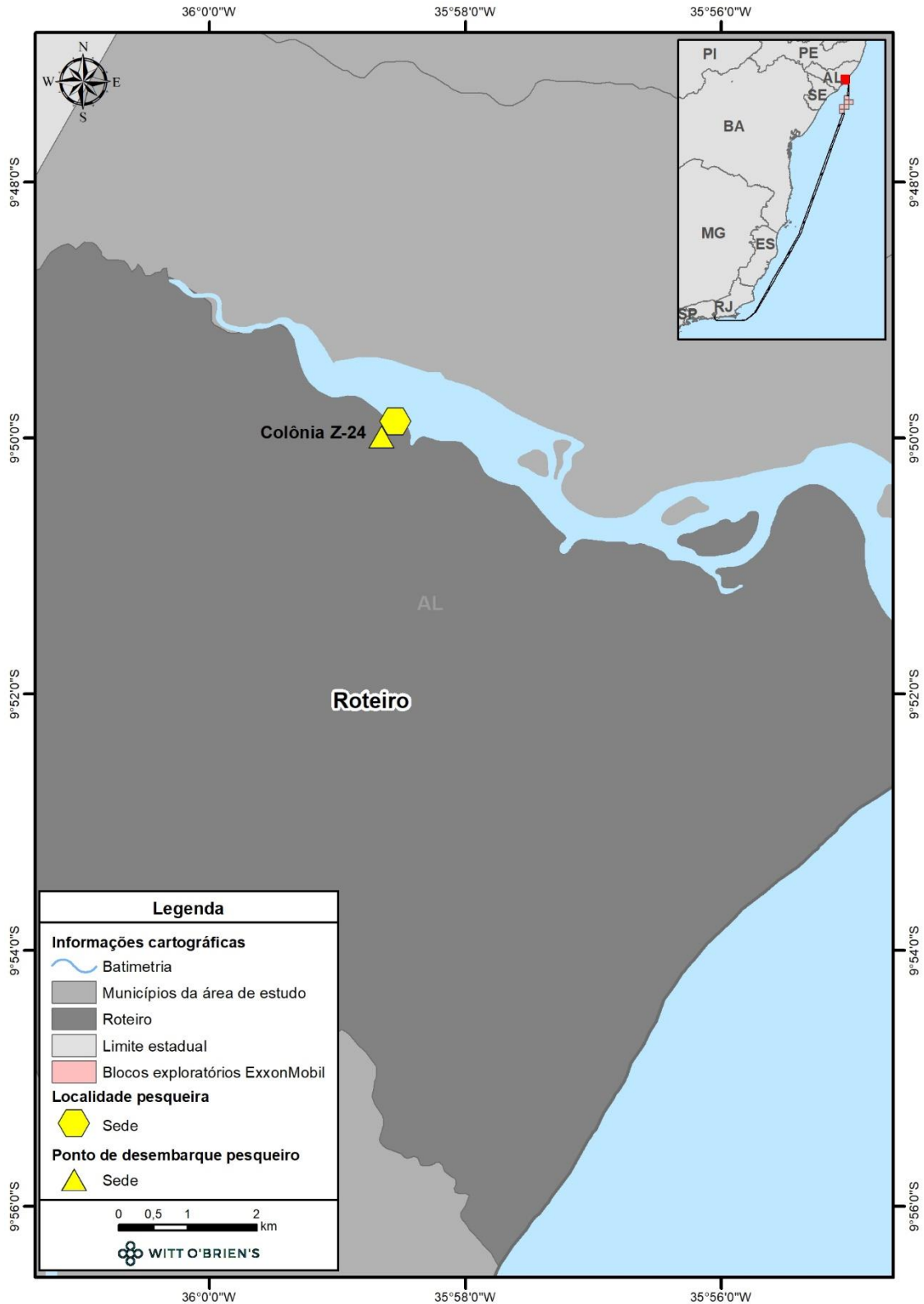
A **Figura II.5.3.4 - 66**, a seguir, apresenta a distribuição espacial da localidade, bem como a localização da Colônia de Pescadores Z-24, do município de Roteiro (AL).

No levantamento de campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS em 2020 foi identificada como instituição ativa representativa dos pescadores artesanais e extrativistas do município de Roteiro (AL) apenas a Colônia de Pescadores Z-24. A **Tabela II.5.3.4 - 89** apresenta as entidades e os quantitativos indicados de pescadores e marisqueiras.

Tabela II.5.3.4 - 89: Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Roteiro (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020 e PGS/ENGEO (2018).

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimado de Pescadores e Extrativistas			Número de Pescadores Registrados
		Homens	Mulheres	Total	
Sede	Colônia de Pescadores Z-24 de Roteiro	800	700	1500	1500
Total		**800**	**700**	**1500**	**1500**

<u>Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas</u>

ix. <u>Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados</u>

<u>Características das embarcações pesqueiras</u>

O levantamento de campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS em 2020 aponta para um total de 505 a 605 embarcações pesqueiras artesanais no município de Roteiro (AL), sendo a maioria canoas de madeira revestidas com fibra e com motor de rabeta (99%). As demais canoas diferenciam-se por serem de alumínio (1%), conforme ilustrado na **Figura II.5.3.4 - 67**.

O mesmo tipo de embarcação foi descrito em ICF/IFREMER (2012), que apresentou 100% das embarcações do município como sendo canoas.

Tipologia das Embarcações

1%

99%

Canoa de madeira motorizada
Canoa de alumínio motorizada

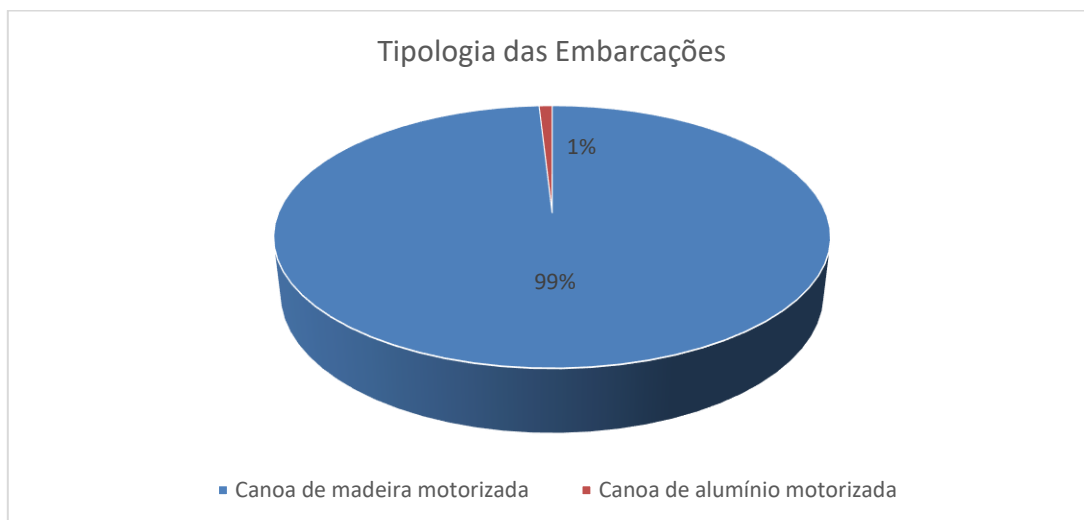



Figura II.5.3.4 - 67: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Roteiro (AL) - Comunidade de Lagoa Azeda. Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

A **Tabela II.5.3.4 - 90** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais do município de Roteiro (AL).

Tabela II.5.3.4 - 90: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Roteiro (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Sede	Canoa de madeira revestida com fibra e com motor de rabeta	6 a 9	500 a 600
	Canoa de alumínio com motor de rabeta	6	5
TOTAL DO MUNICÍPIO		**6 a 9**	**505 a 605**

Ressalta-se que o número de canoas de madeira apresentado foi informado pelo presidente da Colônia de Pescadores Z-24 de Roteiro e refere-se a uma estimativa para o município. No entanto, dessas, apenas 305 são registradas na Marinha do Brasil.

<u>Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:</u>

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de Roteiro (AL) é realizada em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo, sendo este preparado na própria casa dos pescadores.

<u>Principais recursos pesqueiros capturados:</u>

Foram descritos como principais recursos pesqueiros capturados em Roteiro (AL), que evidenciam as características estuarinas de suas atividades: tainha, maçunim, sururu, ostra e caranguejo-uçá (PGS/ENGEO, 2018, e trabalho de campo de WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, de 2020).

A **Tabela II.5.3.4 - 91**, a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais na Sede do município de Roteiro (AL).

Tabela II.5.3.4 - 91: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Roteiro (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Sede	Pesca artesanal	Bagre, tainha, xaréu, camurupim	---	---
	Extrativismo	---	Maçunim, sururu, caranguejo-uçá, camarão	Ostra

A **Tabela II.5.3.4 - 92**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS em 2020.

Tabela II.5.3.4 - 92: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Roteiro (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020 e http://www.ibama.gov.br/biodiversidade-aquatica/periodos-de-defeso/defesos-marinhos (Acesso em 02/03/2020).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												
Ostra												
Caranguejo-uçá	X	X	X	X	X							X
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Bagre												
Tainha												
Xaréu												
Camarão	X			X	X							X

Artes de Pesca:

Quanto às artes de pesca no município de Roteiro (AL), são descritas a rede de emalhe, rede batida, tarrafa, coleta manual, mergulho e covo. A **Tabela II.5.3.4 - 93** apresenta uma síntese dos principais aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras do município de Roteiro (AL). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.4 - 93: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Roteiro (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Sede	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Bagre, tainha, xaréu, camurupim
		Rede batida	Bagre, tainha, xaréu, camurupim
		Tarrafa	Bagre, tainha
	Extrativismo	Mergulho (coleta manual)	Maçunim, sururu
		Coleta Manual	Ostra, caracnguejo-uçá
		Covo	Camarão

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.4 - 94** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas da localidade pesqueira de Roteiro (AL).

Tabela II.5.3.4 - 94: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Roteiro (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Sede	505 a 605	• Canoa de madeira revestida com fibra e com motor de rabeta • Canoa de alumínio com motor de rabeta	6 a 9	Rede de emalhe	Bagre, tainha, xaréu, camurupim
				Rede batida	Bagre, tainha, xaréu, camurupim
				Tarrafa	Bagre, tainha
				Mergulho (coleta manual)	Maçunim, sururu
				Coleta Manual	Ostra, caracnguejo-uçá
				Covo	Camarão

x. *Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo*

Quanto às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Roteiro (AL), essas retratam a realidade precária local e da pesca artesanal de pequena escala. O combustível é adquirido no posto local em São Miguel dos Milagres (AL) e armazenado em galões pelos próprios pescadores e os reparos e manutenções das embarcações são realizados na própria comunidade.

O beneficiamento realizado consiste apenas no congelamento do pescado para comercialização em feiras da região.

A **Tabela II.5.3.4 - 95** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município de Roteiro (AL).

Tabela II.5.3.4 - 95: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Roteiro (AL). Fonte WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Sede	Lagoa do Roteiro	Posto de combustível em São Miguel dos Campos (AL)	Produzido na residência dos próprios pescadores	Congelamento na residência dos próprios pescadores	Em feiras da região	Inexistente	Na própria localidade

xi. Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas

Os pescadores da Sede de Roteiro (AL) atuam apenas no estuário da Lagoa do Roteiro, conforme apresentado na **Figura II.5.3.4 - 68**, que representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município.

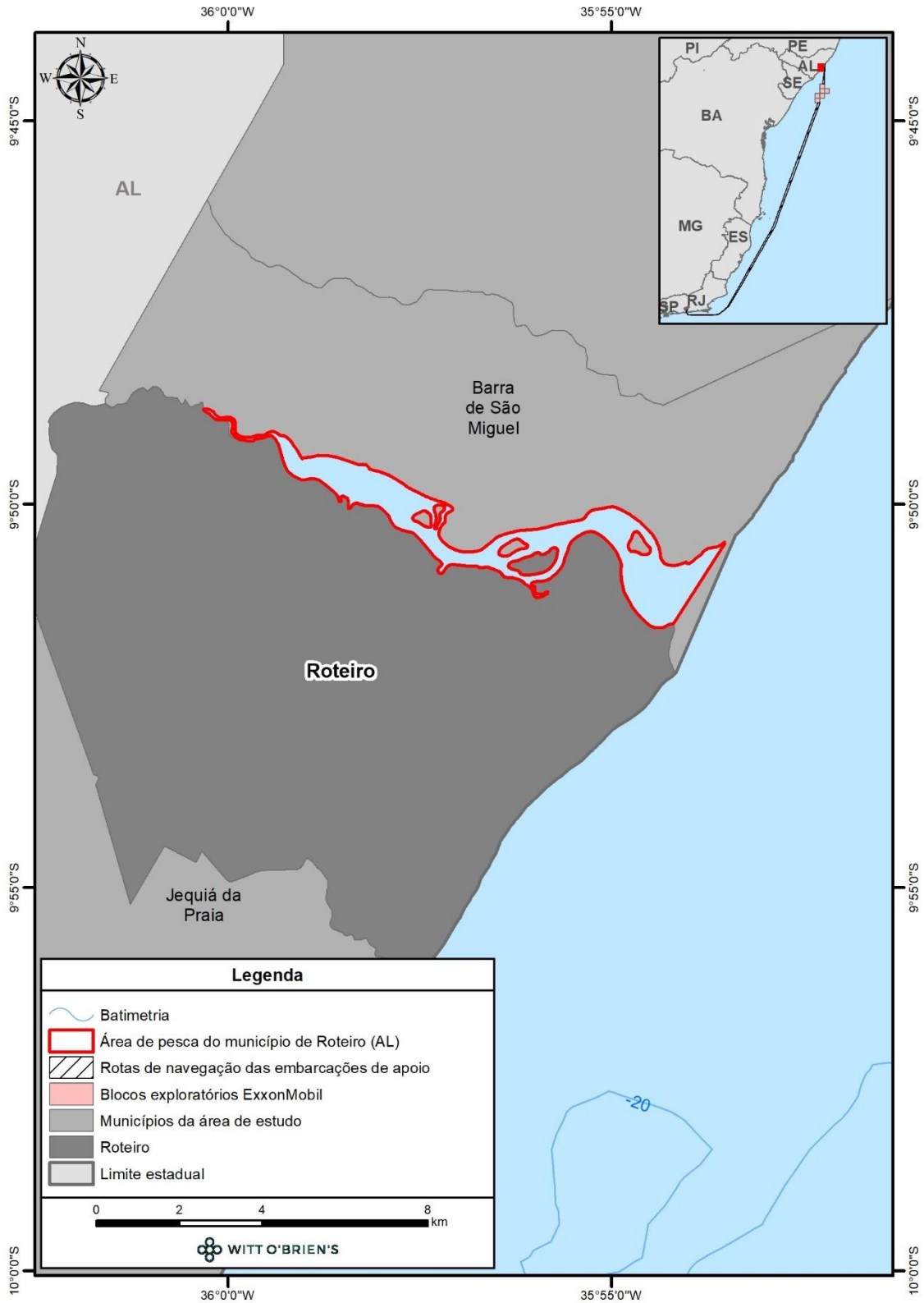



Figura II.5.3.4 - 68: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Roteiro (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

A **Tabela II.5.3.4 - 96** apresenta a descrição da área de pesca da frota pesqueira do município de Roteiro (AL). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados.

Tabela II.5.3.4 - 96: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Roteiro (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa	Principais Recursos Capturados
Sede	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Pesca ocorre somente na Lagoa do Roteiro	Bagre, tainha, xaréu, camurupim
		Rede batida		Bagre, tainha, xaréu, camurupim
		Tarrafa		Bagre, tainha
	Extrativismo	Mergulho (coleta manual)		Maçunim, sururu
		Coleta Manual		Ostra, caracnguejo-uçá
		Covo		Camarão

Com base nas características da localidade e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal também apresentada por localidade pesqueira no **Apêndice B**, não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais e extrativistas do município de Roteiro (AL) com a atividade de perfuração na área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

xii. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Roteiro (AL), somado ao fato de que a pesca do município não ocorre em ambiente marinho, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área marinha, costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, terá, além de outros danos ambientais, prejuízos aos pescadores artesanais e extrativistas.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

v. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombo no município de Roteiro (AL).

vi. Terras indígenas

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas. Acesso em 08/01/2020) não foram identificadas terras indígenas no município de Roteiro (AL).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Quanto à aquicultura no município de Roteiro (AL), não foi encontrada nenhuma referência sobre cultivos em dados secundários e primários.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Roteiro (AL).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **Apêndice F.**

II.5.3.4.12. Jequiá da Praia

O município de Jequiá da Praia (AL) está localizado na microrregião de São Miguel dos Campos, no estado de Alagoas, situando-se a aproximadamente 63 km ao sul de Maceió (AL). Até o ano de 1995 o município de Jequiá da Praia fazia parte de São Miguel dos Campos e de Coruripe, sendo hoje, portanto, o mais novo município do estado de Alagoas. Seu litoral apresenta cenários selvagens, pouco explorados pelo homem, e diversas praias com clima quase sempre favorável ao turismo, como as praias de Jacarecica do Sul, Lagoa Azeda e Pituba, ou o povoado de Duas Barras, no qual pode-se assistir ao encontro da Lagoa de Jequiá com o oceano ou os manguezais.

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

vii. Evolução da População por Situação

Embora o município de Jequiá da Praia (AL) tenha sido criado em 1995, o distrito sede apenas foi instalado em 2001 e sua divisão territorial é datada de 2007. Portanto, nos dados do IBGE apresentados na **Figura II.5.3.4 - 69** consta apena a concentração populacional em 2010. Neste ano, podemos observar que a parcela rural da população se sobrepõe significativamente à parcela urbana.

Evolução da População 2010

12029
2879
9150

Pop. Total Pop. Urbana Pop. Rural

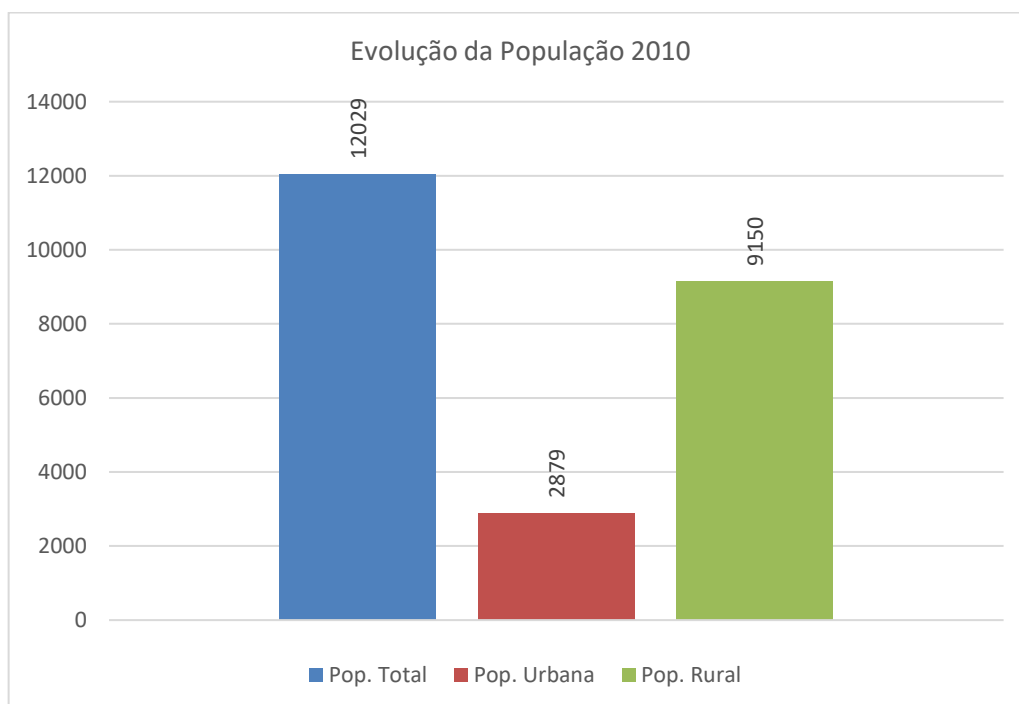



Figura II.5.3.4 - 69: Evolução da População por Situação no município de Jequiá da Praia (AL). Fontes: IBGE, 2010.

viii. *Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos*

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Juquiá da Praia (AL), foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **Apêndice A**.

Perfil Produtivo

x. *Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico*

Segundo os dados do IBGE de 2017 sobre PIB municipal (**Figura II.5.3.4 - 70**), a economia de Jequiá da Praia (AL) é baseada no setor agropecuário e de administração pública, tendo o primeiro maior contribuição. Juntos, esses setores correspondem a 87 % da produção do município. Já a participação de serviços é significativa (11%), mas comparativamente baixa, e a da indústria é pouco representativa (2%).

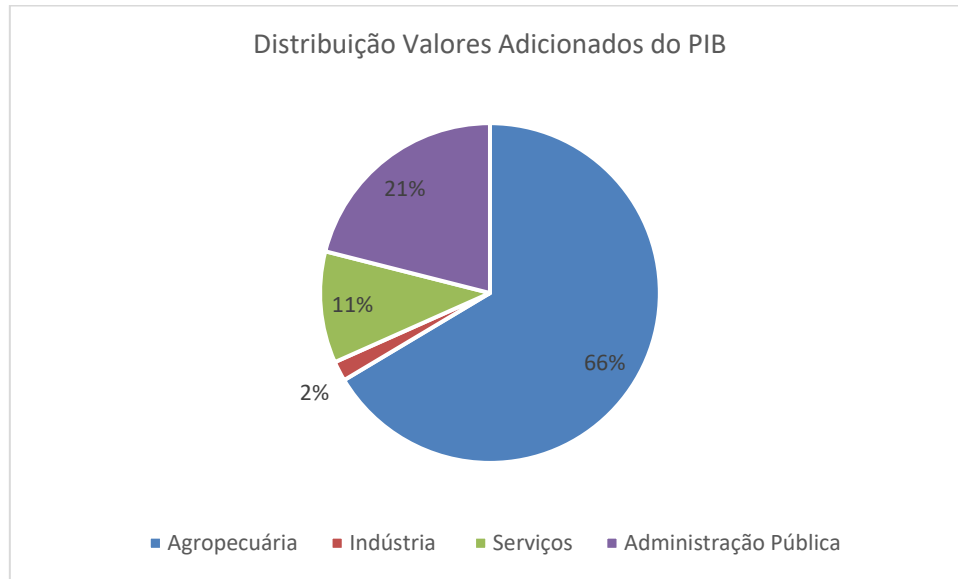



Figura II.5.3.4 - 70: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Jequiá da Praia (AL), por Setor Econômico (%). Fontes: IBGE, 2017.

xi. *Ocupação Por Atividade econômica*

Segundo os dados do IBGE da **Figura II.5.3.4 - 71**, o perfil produtivo do município de Jequiá da Praia (AL) se caracteriza pela concentração do pessoal ocupado no setor público, que emprega aproximadamente 66% da mão de obra ocupada em unidades empresariais. Em segundo lugar, bem abaixo, tem-se o comércio, que emprega cerca de 6%. Observa-se que o perfil produtivo apresenta uma diversificação muito baixa, com a maior parte da população empregada no setor público.

Pessoal Ocupado (%)

Administração pública 65,88
Alojamento e alimentação 2,59
Transporte, armazenagem e correio 0,38
Comércio 5,64
Indústrias de transformação 0,84
Outras atividades de serviços 0,46

0 10 20 30 40 50 60 70

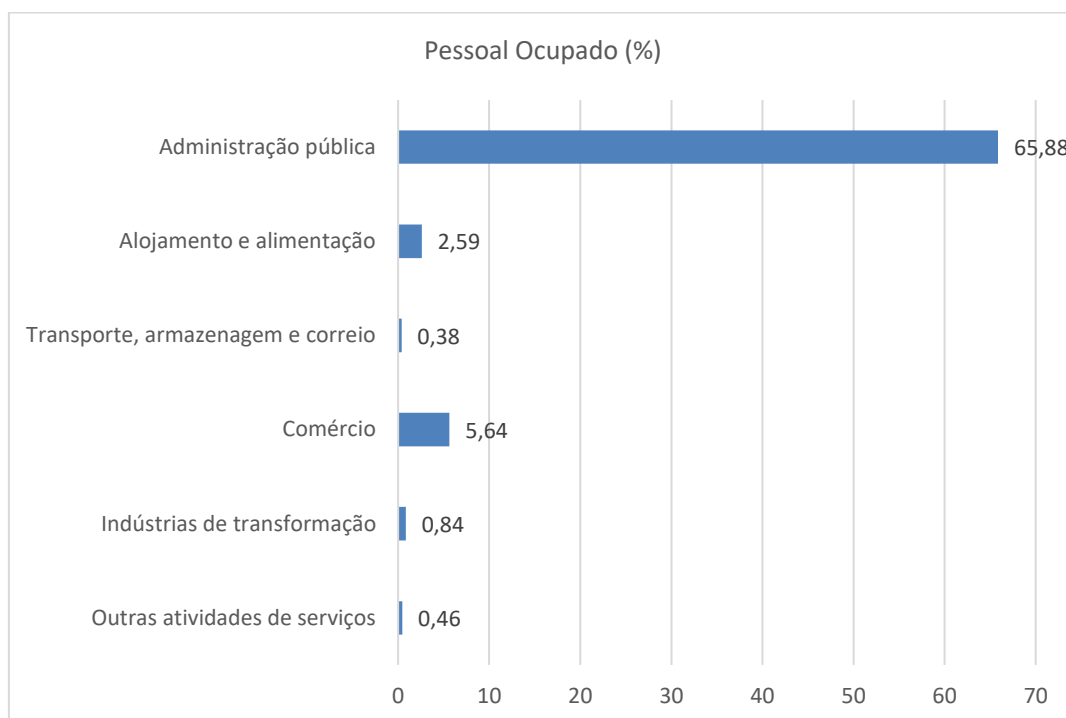



Figura II.5.3.4 - 71: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Jequiá da Praia (AL). Fontes: IBGE, 2017.

xii. *Vocação Econômica*

Embora a agricultura tenha maior contribuição ao PIB de Jequiá da Praia (AL), não há ocupação de mão de obra significativa para o setor. Já a administração pública é o setor que apresenta maior destaque, tanto na contribuição ao PIB, quanto na ocupação da mão de obra e, portanto, em termos de vocação observa-se que a administração pública é a atividade por excelência de Jequiá da Praia (AL).

Patrimônio

vii. *Patrimônio Mundial*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial no município de Jequiá da Praia (AL).

viii. *Patrimônio - IPHAN*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio pelo IPHAN no município de Jequiá da Praia (AL).

b) Lazer e Turismo:

Embora não se constitua como base econômica do município de Jequiá da Praia (AL), o turismo se apresenta com grande potencial devido seu rico ecossistema, banhado pelo oceano atlântico e tendo as lagoas de Jequiá, Jacarecica e Azeda. Além de praias como Barra de Jequiá, Dunas de Marapé e

Jacarecica do Sul, são considerados pontos turísticos o povoado de Lagoa Azeda, a Igreja Barroca Nossa Senhora do Pilar e a Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá (https://www.brasilturismo.com/al/jequia-da-praia. Acesso em 13/03/2020).

A diversificação dos ecossistemas marinho, lacustre e de transição, como os manguezais presentes no povoado de Barra de Jequiá, e as praias de Pituba e Jacarecica do Sul, que são praticamente selvagens, apresentando cenários ainda pouco explorados pelo homem, configuram-se como potencial turístico do município (https://www.jequiadapraia.al.gov.br/turismo/3/conheca_jequia_da_praia. Acesso em 13/03/2020).

iv. *Conflitos Relacionados ao Turismo*

Devido ao aumento da demanda turística no município de Jequiá da Praia (AL), os pescadores e extrativistas de Barra de Jequiá relatam sentirem-se prejudicados com um empreendimento hoteleiro que está sendo implantado em Barra de Jaquiá, na foz do Rio Jequiá, pois dizem que alterou a dinâmica do rio, prejudicando a pesca.

A localidade faz interface com o empreendimento hoteleiro, que está sendo ampliado com a construção de um novo hotel. Neste cenário, foi criada a Associação de Barqueiros de Jequiá da Praia (ASBARQUES) como alternativa de trabalho e renda para a comunidade de pescadores atuar no transporte de turistas, conforme levantamento de campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, em 2020.

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

Para o município de Jequiá da Praia (AL) foi realizado levantamento de dados primários sobre a atividade pesqueira e extrativista com vistas à sua caracterização, considerando os parâmetros estabelecidos no Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447..

vii. *Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas*

A atividade pesqueira no município de Jequiá da Praia (AL) ocorre na sede do município, à margem do Rio Jequiá, e em duas localidades costeiras marinhas, sendo elas Barra de Jequiá (também conhecida como Duas Barras) e Lagoa Azeda. Ambas possuem como característica a ausência de atividade extrativista, tendo a prática somente de pesca de peixes e camarões, tanto no mar, quanto no Rio Jequiá (Barra de Jequiá).

Ao longo da Lagoa de Jequiá existem outras 8 localidades, denominadas Ponta de Pedra, Sede, Roçadinho, Ponta D'água, França, Alagadinhas, Paturais, Povoado Grito e Algodoeiro. Estas

desenvolvem apenas o extrativismo de siri com rede e coleta manual, destacando-se a participação das mulheres. O pescado é consumido na localidade e, também, enviado por atravessador para o município de São Miguel dos Campos (AL). Por serem localidades presentes em ambientes interiores e distantes da região de inerface com a atividade, apresentando assim pouca expressividade para o tema, e apresentarem apenas o extrativismo de siri como atividade, estas não serão comentadas ao longo do texto.

A **Tabela II.5.3.4 - 97** apresenta a denominação e as coordenadas do local de embarque/desembarque de pescados no município.

Tabela II.5.3.4 - 97: Localidade pesqueira e principal local de desembarque de pescados no município de Jequiá da Praia (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Sede	Latitude: -10,01073° Longitude:-36,02493°	Próximo à ponte do Rio Jequiá	Latitude: -10,01073° Longitude:-36,02493°
Barra de Jequiá	Latitude: -10,04405° Longitude:-36,03008°	Barra de Jequiá	Latitude: -10,04405° Longitude:-36,03008°
Lagoa Azeda	Latitude: -9,96704° Longitude:-35,97591°	Na praia de Lagoa Azeda	Latitude: -9,96704° Longitude:-35,97591°

A Sede é uma localidade de extrativistas e pescadores localizada à margem do rio Jequiá. Possui aproximadamente 200 pescadores que desenvolvem a pesca principalmente com tarrafa sobre uma estrutura denominada jirau, capturando o carapicu, o camurim, o curimã e a carapeba. Também capturam em menor escala o camarão com covo e o siri com um pequeno puçá denominado ticuca.

A localidade de Barra de Jequiá (Duas Barras) situa-se no encontro da Lagoa de Jequiá com o mar, cuja paisagem é caracterizada pelos meandros da lagoa, formando bancos de areia e manguezais. Muitos comunitários prestam serviços no turismo, como travessia de barco da lagoa para a praia, barracas de praia e passeios guiados.

Embora a pesca seja pouco expressiva quando comparada as atividades turísticas, Barra de Jequiá é uma localidade de pescadores artesanais que utilizam principalmente a linha de mão e rede de emalhe. Também são desenvolvidas eventualmente pescas com arrasto de camarão, espinhel e tarrafa. A pesca artesanal marinha costeira que atua nas modalidades de linha de mão (cavala, dourado, cioba, dentão) faz uso de áreas de 40 a 150 metros de profundidade e rede de emalhe de caceio (pescada e camurim) em áreas de 5 a 15 metros de profundidade.

Conforme já citado, na foz do rio Jequiá a comunidade de Barra de Jequiá faz interface com empreendimento hoteleiro local que está sendo ampliado com a construção de um novo hotel na localidade. Neste cenário foi criada uma Associação de Barqueiros de Jequiá da Praia (ASBARQUES)

como alternativa de trabalho e renda para a comunidade de pescadores atuar no transporte de turistas.

A localidade Lagoa Azeda pratica pesca exclusivamente no mar, com uma frota composta de 50 a 60 barcos de madeira. A pesca nessa comunidade é voltada para subsistência e geração de renda através principalmente do repasse para atravessadores (pombeiros). Em menor escala ocorre a venda para peixarias locais e diretamente ao consumidor.

A **Figura II.5.3.4 - 72**, a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades, bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Jequiá da Praia (AL).

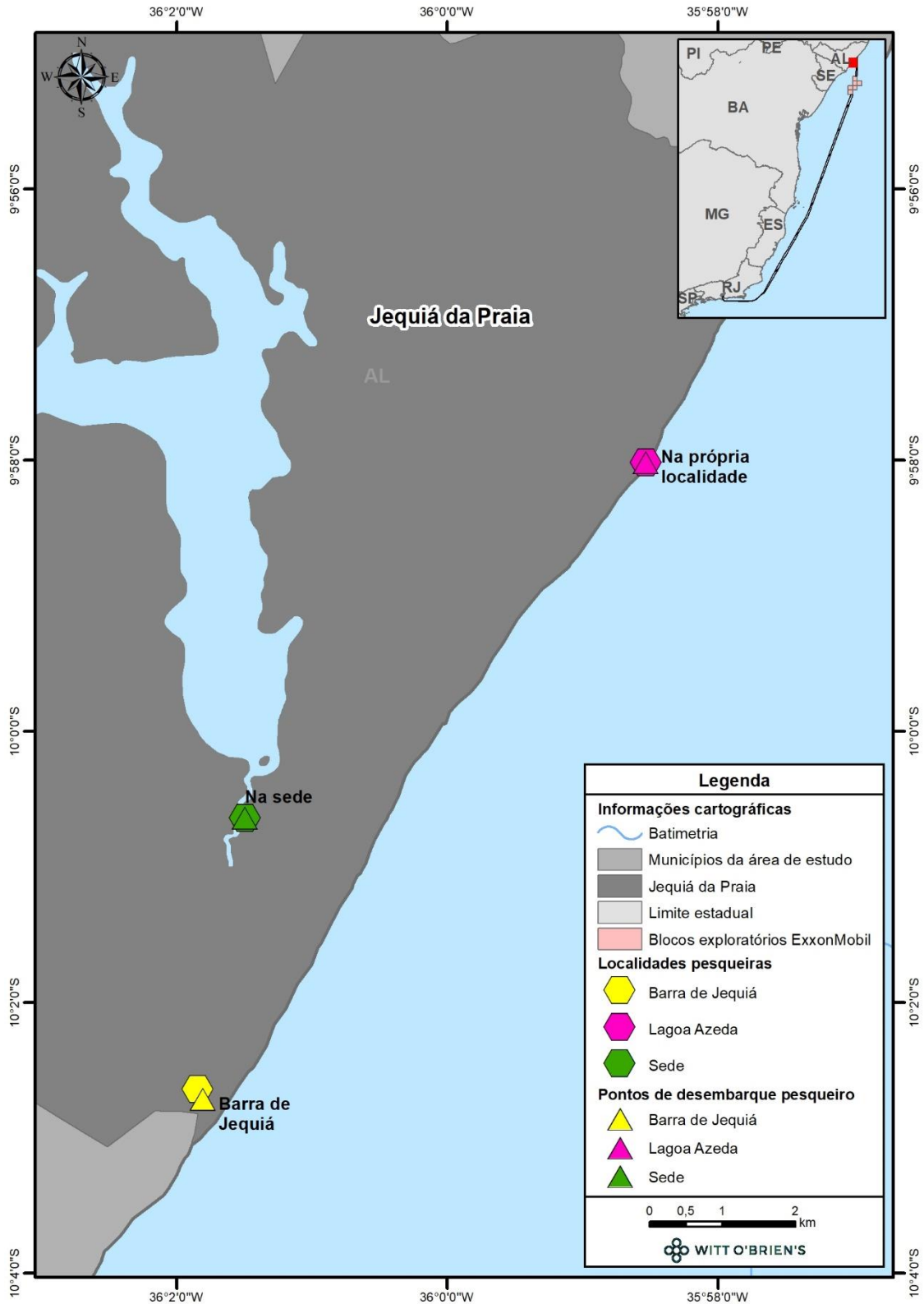



Figura II.5.3.4 - 72: Localidade pesqueira e local de desembarque pesqueiro no município de Jequiá da Praia (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

viii. Organização Social

No levantamento de campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS em 2020 foi identificada como instituição ativa representativa dos pescadores artesanais e extrativistas do município de Jequiá da Praia (AL) apenas a Colônia de Pescadores Z-13, relatado também por PGS/ENGEO (2018), que quantificou 500 pescadores associados a essa Colônia. A **Tabela II.5.3.4 - 98** apresenta a entidade e os quantitativos estimados de pescadores e marisqueiras associados.

Segundo dados de ICMBio (2011), os pescadores do município de Jequiá da Praia (AL) reivindicaram a criação da Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá (Diploma Legal de Criação: Decreto de 27 de setembro de 2001) visando à preservação do ambiente natural e dos costumes da população local, onde a maioria das práticas culturais da população ocorre no espaço pesqueiro, sendo a base de sustentação material e social.

Desta forma, ICMBio/RESEX Lagoa do Jequiá (2013) relata parcerias entre a Colônia de Pescadores Z-13 de Jequiá da Praia com a gestão da RESEX e a Capitania dos Portos para regularização de embarcações e documentação de pesca dos seus filiados. E, também, um esforço da RESEX para desenvolver seminários com comunitários e pescadores na gestão da unidade.

Uma questão descrita por PETROBRAS/MOTT MACDONALD (2017) é o envelhecimento dos pescadores devido à mudança de profissão dos jovens da cidade, passando a se dedicarem a cargos ligados à prefeitura do município, à apicultura e à cana de açúcar na temporada de corte.

Tabela II.5.3.4 - 98: Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Jequiá da Praia (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020 e PGS/ENGEO (2018).

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimado de Pescadores e Extrativistas		
		Homens	Mulheres	Total
Centro (Sede)	Colônia de Pescadores Z-13 de Jequiá da Praia	---	---	500
Barra de Jequiá	Inexistente			
Jagoa Azeda	Inexistente			
Total		**---**	**---**	**500**

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

xiii. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras

O levantamento de campo realizado por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS em 2020 aponta para um mínimo de 69 embarcações pesqueiras artesanais, sendo todas de madeira e a maioria motorizada, apesar de algumas serem revestidas com fibra. O comprimento variou de 5,0 metros a 9,0 metros, sendo a maior parte da frota representada por barcos de madeira com casario de 9,0 metros e motor

de centro (45 a 55 embarcações) na localidade de Lagoa Azeda, conforme ilustrado na **Figura II.5.3.4 - 73.**

Na Sede de Jequiá da Praia, que não está contemplada na figura abaixo, pesca apenas em área estuarina e as embarcações identificadas são todas de madeira, com comprimento variando de 5,0 a 7,0 metros e, embora algumas possuam motor de rabeta, também são movidas por remo.

Informações semelhantes foram descritas em PGS/ENGEO (2018), onde são descritas canoas com 6,5 metros, barcos a motor (2 a 4 cilindros) com 12 metros, em madeira e fibra.

Tipologia das Embarcações

14%
11%
8%
68%

Barco de madeira com casario grande
Barco pequeno com casario
Barco de madeira
Canoa de madeira e fibra

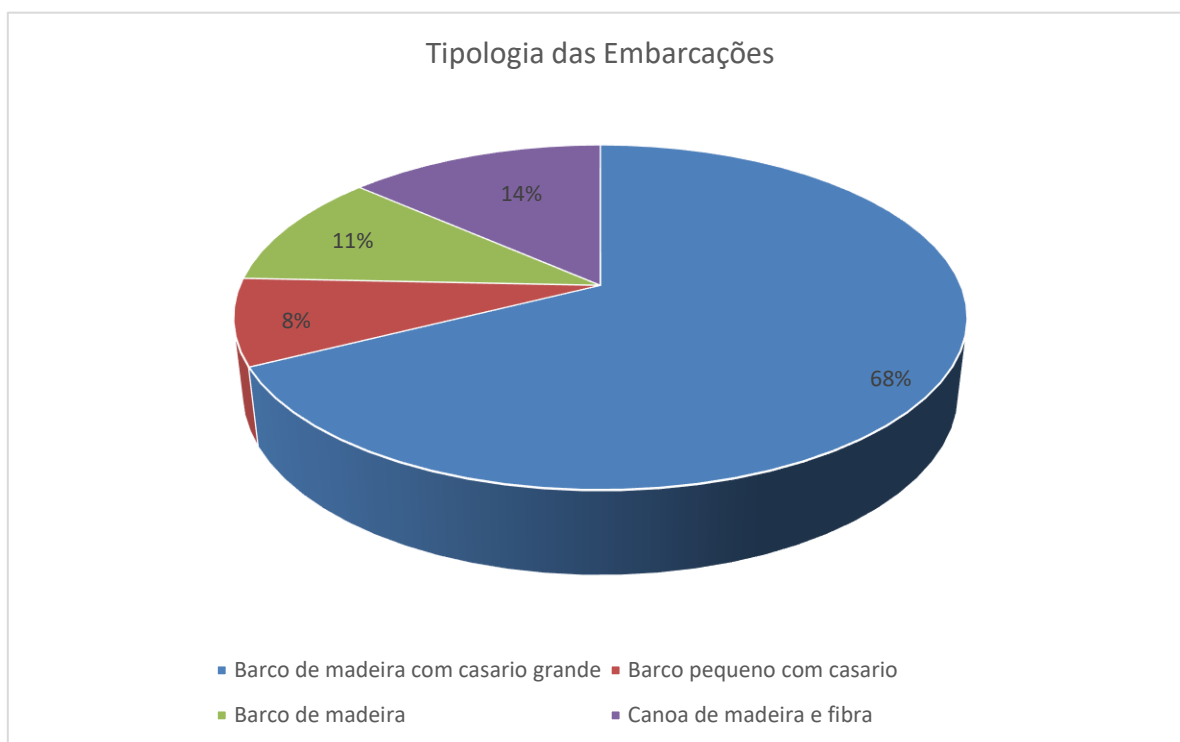



Figura II.5.3.4 - 73: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Jequiá da Praia (AL) - Comunidade de Lagoa Azeda. Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

A **Tabela II.5.3.4 - 99** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais do município de Jequiá da Praia (AL).

Tabela II.5.3.4 - 99: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Jequiá da Praia (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Sede	Bote de madeira com motor de rabeta e remo	5	Não informado
	Canoa de madeira a remo	7	Não informado
Barra de Jequiá	Barco de madeira com casario motorizado	6	5
	Canoa de madeira e fibra com motor de rabeta e remo	5 a 6	10
	Barco de madeira com motor de rabeta e remo	5 a 6	8

Tabela II.5.3.4 - 99: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Jequiá da Praia (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Lagoa Azeda	Barco de madeira com casario grande com motor de centro (2 a 4 cilindros)	9	40 a 50
	Barco de madeira com casario pequeno com motor de rabeta	5 a 7	6
TOTAL DO MUNICÍPIO		**5 a 9**	**46 a 56**

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de Jequiá da Praia (AL) é realizada quase que exclusivamente nas pescarias marítimas das localidades de Barra de Jequiá e Lagoa Azeda, em caixas de isopor ou em caixas plásticas, com gelo adquirido nos municípios de Piaçabuçu (AL) ou Maceió (AL) e armazenado em câmara frigorífica na comunidade de Lagoa Azeda. Para a pesca e extrativismo no estuário o alvo é mantido *in natura*, sem qualquer forma de conservação, embora os pescadores da Sede utilizem gelo em algumas ocasiões, sendo este preparado na própria casa dos pescadores utilizando-se garrafas PET com água congelada.

Principais recursos pesqueiros capturados:

Conforme descrito em MENESES (2018): “*existe uma dificuldade muito grande para organizar as estatísticas relacionadas à produção, uma vez que os dados não são registrados, o que não permite uma avaliação aprofundada do volume e espécies pescadas a cada ano*”. No entanto, foram descritos como principais recursos pesqueiros capturados em Jequiá da Praia (AL), que evidenciam as características lagunar, fluvial, estuarina e costeira-marinha de suas atividades: cavala, pescada, bagres, tainha, carapeba, curimã, camurim, carapicu, robalo, siri e camarão (SEPEAQ, 2008 e levantamento de campo realizado por WITT O’BRIEN’S/OPUS SOCIALIS, em 2020).

A **Tabela II.5.3.4 - 100**, a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade do município de Jequiá da Praia (AL), segundo levantamento de campo realizado por WITT O’BRIEN’S/OPUS SOCIALIS em 2020.

Tabela II.5.3.4 - 100: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Jequiá da Praia (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Sede	Pesca artesanal	Camurim, tainha, carapeba, carapicu, tinga	Siri	---
	Extrativismo	---	Siri	---

Tabela II.5.3.4 - 100: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Jequiá da Praia (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Barra de Jequiá	Pesca artesanal	Cavala, dourado, serigado, cioba, dentão, pescada, robalo, camurim, tainha, carapeba, carapicú, tinga, curimã	---	---
	Extrativismo	---	Siri, camarão	---
Lagoa Azeda	Pesca artesanal	Dourado, serigado, arabaiana, agulhão, dentão, cioba, cação, xaréu, galo, albacora, vermelha, arraia, beijupirá, garaçuma, ariocó, bonito, serra, cavalinha, bagre, boca mole, camurim	Camarão espigão, camarão rosa, camarão branco	---

A **Tabela II.5.3.4 - 101**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros.

Tabela II.5.3.4 - 101: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Jequiá da Praia (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020 e http://www.ibama.gov.br/biodiversidade-aquatica/periodos-de-defeso/defesos-marinhos (Acesso em 02/03/2020).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												
Siri												
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Pescada												
Tainha												
Dourado												
Camarão espigão	X			X	X							X
Camarão rosa	X			X	X							X
Camarão branco	X			X	X							X

Artes de Pesca:

Quanto às artes de pesca no município de Jequiá da Praia (AL), são descritas como principais a rede de emalhe, a tarrafa e o covo em ambiente estuarino e a rede de emalhe, a linha e o espinhel, em ambiente marinho. A **Tabela II.5.3.4 - 102** apresenta uma síntese dos principais aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras do município de Jequiá da Praia (AL). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.4 - 102: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Jequiá da Praia (AL). Fonte: WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Sede	Pesca artesanal	Tarrafa	Camurim, tainha, carapeba, carapicu, tinga
		Rede de emalhe	Camurim, tainha, carapeba, carapicu, tinga, siri
	Extrativismo	Covo	Siri
		Coleta manual	Siri
Barra de Jequiá	Pesca artesanal	Linha	Cavala, dourado, serigado, cioba, dentão
		Rede de emalhe/Caceio	Pescada, robalo, camurim
		Tarrafa	Tainha, carapeba, carapicú, camurim, tinga, curimã
		Espinhel	Dourado, cavala
	Extrativismo	Coleta manual	Siri
		Covo	Camarão
		Tijuca (puçá pequeno)	Siri
Lagoa Azeda	Pesca artesanal	Linha	Dourado, serigado, arabaiana, agulhão, dentão, cioba, cação, xaréu, galo, albacora
		Espinhel	Vermelha, serigado, arraia, beijupirá, cioba
		Arrasto	Camarão espigão, camarão rosa, camarão branco
		Rede de emalhe	Garaçuma, ariocó, bonito, serra, cavalinha, bagre, boca mole
		Tarrafa	Camurim

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.4 - 103** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas da localidade pesqueira de Jequiá da Praia (AL).

Tabela II.5.3.4 - 103: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Jequiá da Praia (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Sede	Não informado	• Bote de madeira com motor de rabeta e remo • Canoa de madeira a remo	5 a 7	Tarrafa	Camurim, tainha, carapeba, carapicu, tinga
				Rede de emalhe	Camurim, tainha, carapeba, carapicu, tinga, siri
				Covo	Siri
				Coleta manual	Siri
Barra de Jequiá	Não informado	• Barco de madeira com casario motorizado • Canoas de madeira e fibra com motor de rabeta e remo • Barco de madeira com motor de rabeta e remo	5 a 6	Linha	Cavala, dourado, serigado, cioba, dentão
				Rede de emalhe/Caceio	Pescada, robalo, camurim
				Tarrafa	Tainha, carapeba, carapicú, camurim, tinga, curimã
				Espinhel	Dourado, cavala
				Coleta manual	Siri
				Covo	Camarão
				Tijuca (puçá pequeno)	Siri
Lagoa Azeda	46 a 56	• Barco de madeira com casario grande com motor de centro (2 a 4 cilindros) • Barco de madeira com casario pequeno com motor de rabeta	5 a 9	Linha	Dourado, serigado, arabaiana, agulhão, dentão, cioba, cação, xaréu, galo, albacora
				Espinhel	Vermelha, serigado, arraia, beijupirá, cioba
				Arrasto	Camarão espigão, camarão rosa, camarão branco, peixes miúdos
				Rede de emalhe	Garaçuma, ariocó, bonito, serra, cavalinha, bagre, boca mole
				Tarrafa	Camurim

xiv. Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo

Quanto às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Jequiá da Praia (AL) há postos de combustível em todas as localidades para uso nos motores das embarcações. O gelo utilizado em Barra de Jequiá e Lagoa Azeda é adquirido nas fábricas de gelo de Piaçabuçu (AL) e Maceió (AL), sendo armazenado em câmara frigorífica na localidade de Lagoa Azeda. Já quanto ao beneficiamento, todos são realizados pelos próprios pescadores em suas residências, sendo a salga de peixes miúdos para consumo próprio, e a limpeza e filetamento, para comercialização.

Quanto à comercialização, os pescadores relataram a venda diretamente aos consumidores, além de atravessadores de São Miguel dos Campos (AL) e Maceió (AL).

A **Tabela II.5.3.4 - 104** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município de Jequiá da Praia (AL).

Tabela II.5.3.4 - 104: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Jequiá da Praia (AL). Fonte WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Sede	Próximo à ponte do Rio Jequiá	Posto de combustível na localidade	Preparado na casa dos próprios pescadores com garrafas PET com água congelada	Limpeza e filetamento	Direto ao consumidor Atravessadores de São Miguel dos Campos (AL)	Inexistente	Nos quintais dos próprios pescadores
Barra de Jequiá	Barra de Jequiá	Posto de combustível na localidade	Comprado em Lagoa Azeda	Inexistente	Intermediários (pombeiros) de Maceió (AL)	Inexistente	Na praia de Barra de Jequiá e Pontal de Coruripe – Coruripe (AL)
Lagoa Azeda	Na praia	Posto de combustível na localidade	Comprado em Piaçabuçu (AL) ou Maceió (AL) e armazenado em câmara fria na localidade	Salga do peixe miúdo para consumo próprio Filetagem do camarão espigão	Atravessadores	Inexistente	Na praia de Barra de Jequiá e Pontal de Coruripe – Coruripe (AL)

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal, assim como dos recursos provenientes das atividades extrativistas, é realizada de forma mais frequente para intermediários de municípios maiores.

xv. Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas

Os pescadores da Sede de Jequiá da Praia (AL) atuam no estuário da Lagoa de Jequiá, assim como na localidade Barra de Jequiá, que se localiza próximo à foz da Lagoa de Jequiá, porém esta atua também em área marinha com linha de mão, entre 40 e 300 metros de profundidade, e com rede de emalhe, na boca do estuário, até 20 metros de profundidade.

Na localidade de Lagoa Azeda a pesca ocorre apenas em ambiente marinho na plataforma continental utilizando como arte de pesca linha de mão e rede de emalhe. Também ocorre arrasto de camarão na localidade, restringindo-se até 20 metros de profundidade, em área próxima a boca do estuário.

A **Figura II.5.3.4 - 74** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Jequiá da Praia (AL), tendo como base os levantamentos de campo realizados por WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS em 2020.

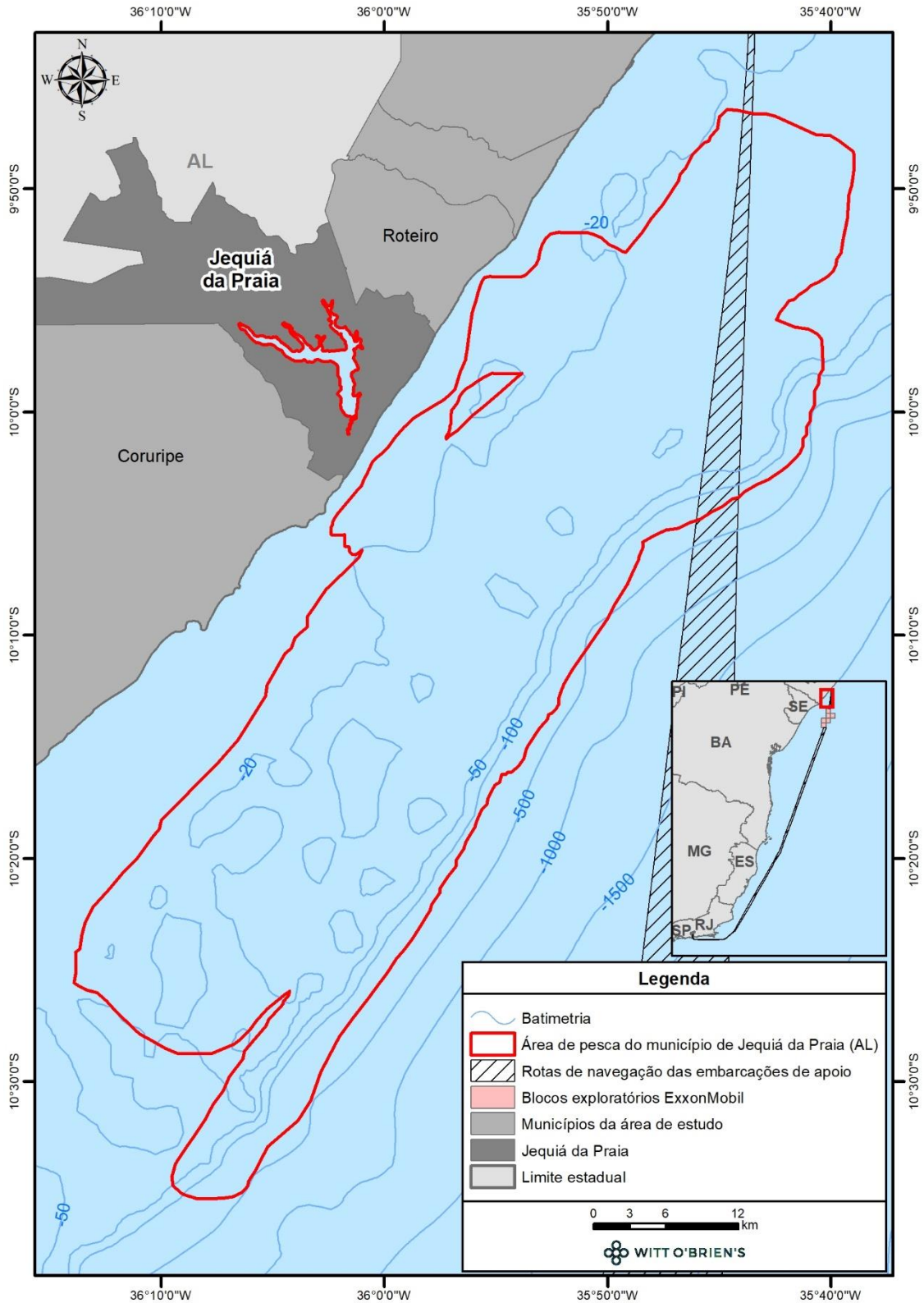



Figura II.5.3.4 - 74: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Jequiá da Praia (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

A **Tabela II.5.3.4 - 105** apresenta a descrição do alcance paralelo à linha de costa e distância máxima alcançada pela frota pesqueira do município de Jequiá da Praia (AL). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados.

Observa-se que a Sede apresenta apenas atividade na Lagoa de Jequiá, assim como as atividades extrativistas realizadas em Barra de Jequiá, embora esta também realize pesca marinha entre Jequiá da Praia e Coruripe (AL). Lagoa Azeda é a localidade com maior alcance da pesca, indo de Maceió (AL) até Brejo Grande (AL).

Tabela II.5.3.4 - 105: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Jequiá da Praia (AL). Fonte: WITT O'BRIEN'S/OPUS SOCIALIS, 2020.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Sede	Pesca artesanal	Tarrafa	Lagoa de Jequiá		Camurim, tainha, carapeba, carapicu, tinga
		Rede de emalhe			Camurim, tainha, carapeba, carapicu, tinga, siri
	Extrativismo	Covo			Siri
		Coleta manual			Siri
Barra de Jequiá	Pesca artesanal	Linha	Limite Norte: Jequiá da Praia (AL) Limite Sul: Pontal de Coruripe – Coruripe (AL)	Até 500 m	Cavala, dourado, serigado, cioba, dentão
		Rede de emalhe/Caceio			Pescada, robalo, camurim
		Tarrafa			Tainha, carapeba, carapicú, camurim, tinga, curimã
		Espinhel			Dourado, cavala
	Extrativismo	Coleta manual	Lagoa de Jequiá		Siri
		Covo			Camarão
		Tijuca (puçá pequeno)			Siri
Lagoa Azeda	Pesca artesanal	Linha	Limite Norte: Maceió (AL) Limite Sul: Brejo Grande (SE)	Até 500 m	Dourado, serigado, arabaiana, agulhão, dentão, cioba, cação, xaréu, galo, albacora
		Espinhel			Vermelha, serigado, arraia, beijupirá, cioba
		Arrasto			Camarão espigão, camarão rosa, camarão branco, peixes miúdos
		Rede de emalhe			Garaçuma, ariocó, bonito, serra, cavalinha, bagre, boca mole
		Tarrafa			Camurim

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, principalmente relacionadas ao tamanho da frota ativa marinha e da espacialização das áreas de pesca apresentadas tanto na **Figura II.5.3.4 - 74** quanto por localidade pesqueira (**Apêndice B**), embora eventualmente algumas pescarias possam alcançar áreas mais distantes da costa, o usual é a utilização de áreas até a quebra da plataforma continental, não sendo esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais de ambiente marinho das localidades Sede, Barra de Jequiá e Lagoa Azeda, do município de Jequiá da Praia (AL), com a atividade de perfuração na área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

No entanto, observa-se com base nos mapas com as áreas de pesca, que poderão eventualmente ocorrer interfaces entre as embarcações pesqueiras de maior porte do município de Jequiá da Praia (AL) e barcos de apoio à perfuração que vierem a utilizar a base de apoio situada no município de Maceió (AL), conforme pode ser verificado na **Figura II.5.3.4 - 75**, a seguir, que aponta uma sobreposição de áreas na chegada ao porto de Maceió, em trecho limítrofe de atuação das embarcações pesqueiras do município de Jequiá da Praia (AL).

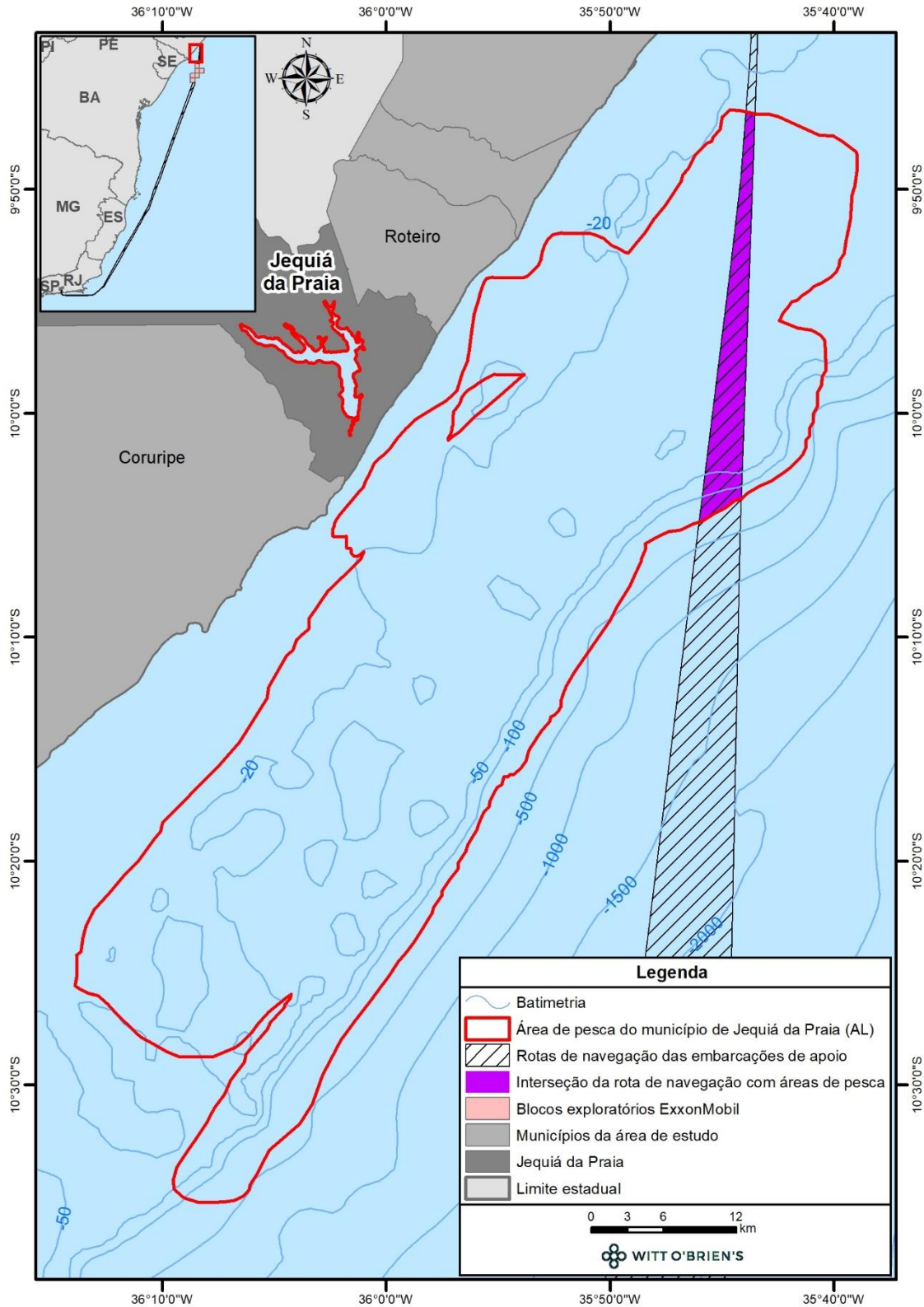



Figura II.5.3.4 - 75: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Jequiá da Praia (AL). Fonte: Levantamento de campo realizado por WITT O`BRIEN`S/OPUS SOCIALIS, 2020.

xvi. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Jequiá da Praia (AL), de um modo geral são esperados impactos da atividade de perfuração sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar, com exceção de possível interface entre a atividade pesqueira com a atividade de perfuração no trecho costeiro próximo à chegada ao porto de Maceió (AL) e apenas com embarcações de maior porte utilizadas por pescadores de Jequiá da Praia (AL).

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área marinha, costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, terá, além de outros danos ambientais, prejuízos aos pescadores artesanais e extrativistas.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

vii. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombo no município de Jequiá da Praia (AL).

viii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas - Acesso em 08/01/2020) não foram identificadas terras indígenas no município de Jequiá da Praia (AL).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Quanto à aquicultura no município de Jequiá da Praia (AL), não foi encontrada nenhuma referência sobre cultivos em dados secundários nem no levantamento de dados primários realizado em 2020.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Jequiá da Praia (AL).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **Apêndice F.**

II.5.3.4.13. Coruripe

Coruripe é um município situado na mesorregião leste de Alagoas, a 85 quilômetros de Maceió (AL). Sua população estimada pelo IBGE para 2019 foi de 56.933 habitantes. A economia de Coruripe é baseada na indústria de transformação, no entanto, a população também vive do cultivo da cana-de-açúcar, coleta de coco e da pesca, tendo ainda outras formas de subsistência, como a cultura de maracujá, o artesanato, o comércio e o turismo ligado às suas comunidades praianas: Barreiras, Lagoa

do Pau, Miaí de Baixo, Miaí de Cima, Pontal de Coruripe e Poxim (PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD, 2017).

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

xiv. <u>Evolução da População por Situação</u>

Segundo os dados das pesquisas censo IBGE realizadas entre 1970 e 2010 (**Figura II.5.3.4 - 76**), Coruripe apresentou crescimento populacional ao longo do período estudado, especialmente na população urbana, refletindo nos valores de população total. Observa-se que entre 1991 e 2010 ocorreu acentuado decréscimo na população rural.

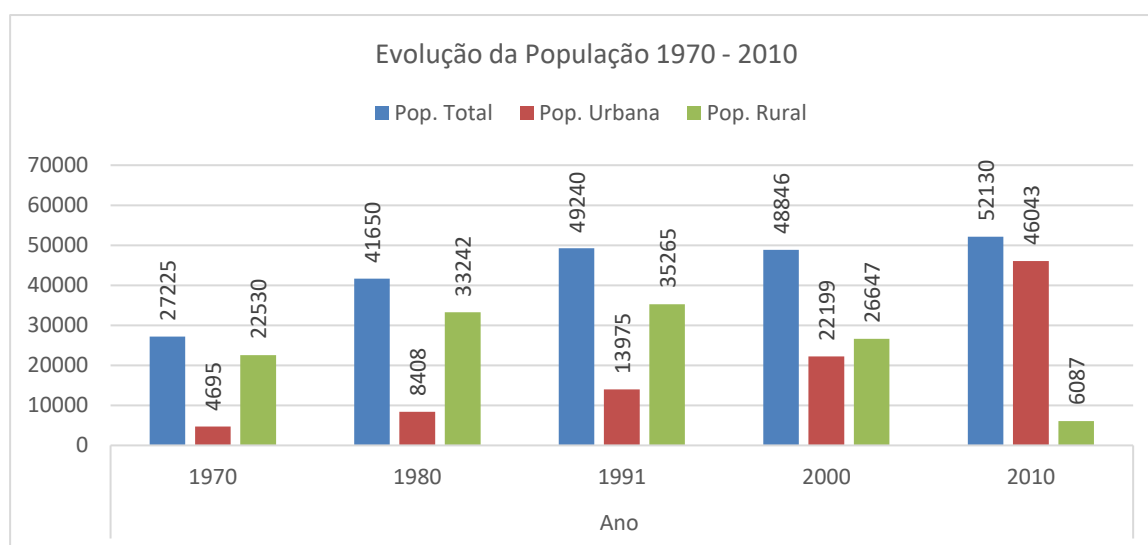



Figura II.5.3.4 - 76: Evolução da População por Situação no município de Coruripe (AL). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

xv. <u>Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos</u>

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **Apêndice A**.

<u>Perfil Produtivo</u>

i. <u>Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico</u>

Segundo os dados do IBGE relativos ao PIB Municipal de 2017 (**Figura II.5.3.4 - 77**), grande parte do PIB de Coruripe é composto pelas contribuições do setor da agropecuária, seguido pelos setores da indústria e de serviços.

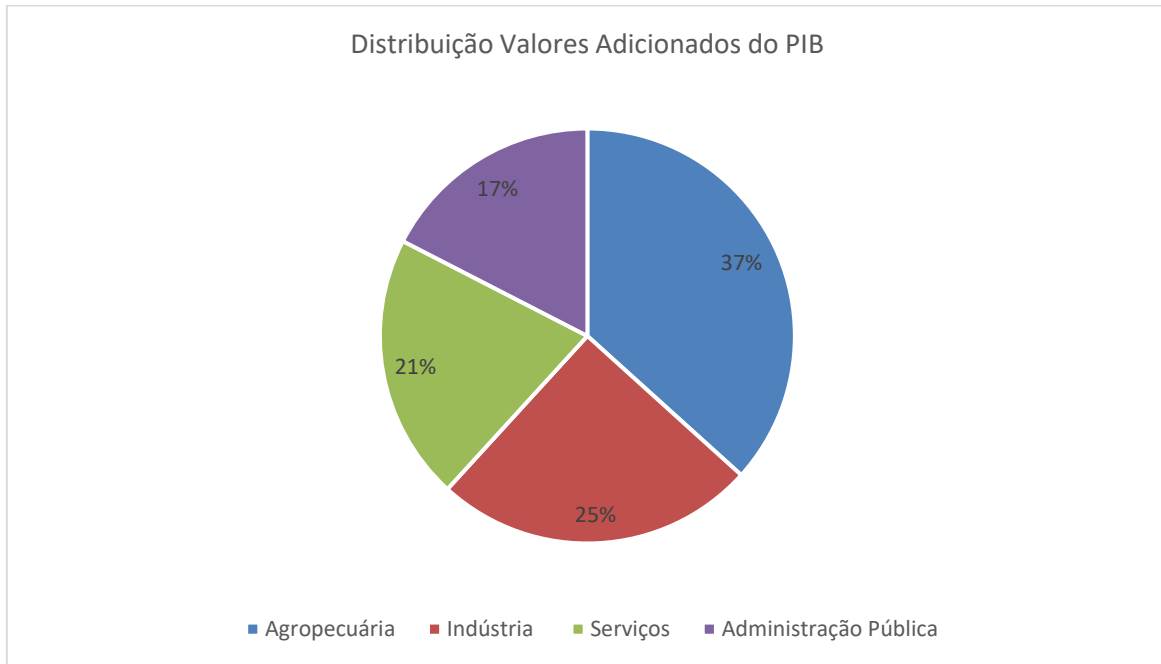



Figura II.5.3.4 - 77: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Coruripe (AL), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2017.

ii. <u>Ocupação Por Atividade econômica</u>

Segundo os dados do Cadastro Central de Empresas do IBGE (**Figura II.5.3.4 - 78**), o perfil produtivo de Coruripe é caracterizado pela predominância da indústria da transformação, que emprega 70,34% do pessoal ocupado no município.

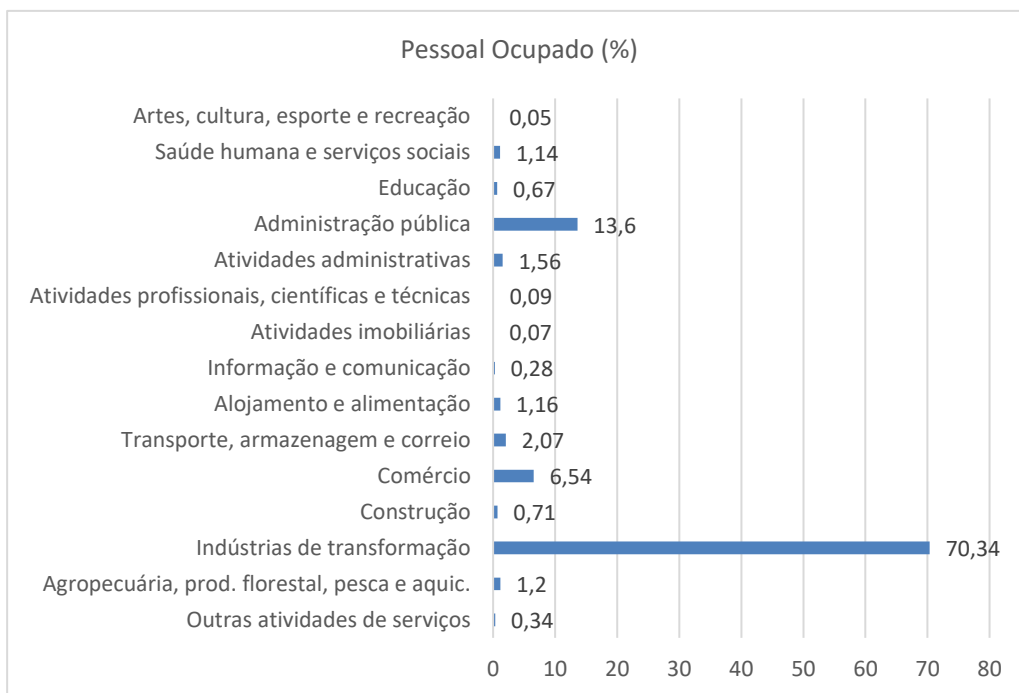



Figura II.5.3.4 - 78: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Coruripe. Fonte: IBGE, 2017.

iii. Vocação Econômica

Em Coruripe (AL) a atividade mais destacada é a indústria da transformação que, além de contribuir com 25% do PIB, é a atividade que mais emprega no município, ocupando cerca de 71% da mão de obra. Em termos de produção e avaliação de vocação econômica, a segunda maior atividade em participação em ocupação de mão de obra é a administração pública.

Patrimônio

xi. Patrimônio Mundial

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial em Coruripe (AL).

xii. Patrimônio - IPHAN

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio pelo IPHAN no município de Coruripe (AL).

b) Lazer e Turismo:

Foi identificado que o atrativo natural do turismo é a extensão da orla, com águas propícias para o surf, partes protegidas pelas extensões dos recifes de arenito, deixando as águas mais calmas, e o estuário do Rio do Adriana. Essa configuração territorial tem atraído turistas, veranistas e surfistas. As práticas desenvolvidas são basicamente o banho de mar, o *surf* e os passeios de jangadas para contemplar os recifes de arenito que formam as piscinas naturais; essa última prática ocorre de forma aleatória, desenvolvida pelos moradores locais sem as devidas precauções. Seja como for, ainda não há produtos turísticos consolidados em Coruripe (AL) (SOBREIRA & VILAR,2018). Ainda segundo SOBREIRA & VILAR (2018), em termos turísticos Coruripe não se destaca entre os municípios mais visitados no litoral alagoano e apenas as praias Pontal de Coruripe e Lagoa do Pau são consideradas turísticas.

v. Conflitos Relacionados ao Turismo

Segundo PETROBRAS/EGIS (2017a), os conflitos se referem ao uso de artes de pesca pouco seletivas (como o arrasto de camarão) que competem pelo uso do espaço da praia (pesca e veraneio).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Nos tópicos a seguir, são apresentadas as principais características das localidades e das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Coruripe (AL), abordando-se a organização social dos pescadores e as principais características das atividades pesqueiras praticadas nesse município (tipologia e quantitativo de embarcações, petrechos utilizados, principais recursos pesqueiros capturados, métodos de conservação do pescado e infraestrutura de apoio à pesca).

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

xi. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

O diagnóstico elaborado por PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD (2017) cita seis localidades pesqueiras para o município de Coruripe (AL): Barreiras, Lagoa do Pau, Miaí de Baixo, Miaí de Cima, Pontal de Coruripe e Poxim. No entanto, não apresenta dados específicos para cada localidade.

No estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a), foram identificadas para o município de Coruripe (AL) seis localidades pesqueiras e extrativistas, sendo elas: Povoado Poxim, Pontal de Coruripe, Povoado de Vassouras, Ilha das Cobras, Barreiras e Miaí de Baixo. Em comum, ambos os estudos citam Povoado Poxim, Pontal de Cururipe, Miaí de Baixo e Barreiras. Os dados consolidados a seguir referem-se principalmente à caracterização realizada por PETROBRAS/EGIS (2017a), visto ser o único estudo disponível com dados individualizados por localidade pesqueira, sendo que alguns dados estão disponíveis para as comunidades Barreiras, Miaí de Baixo e Povoado Poxim.

A **Tabela II.5.3.4 - 106** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município de Coruripe (AL), de acordo com as localidades pesqueiras identificadas no estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.4 - 106: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Coruripe (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Povoado Poxim	Latitude: -10,04923° Longitude: -36,05802°	Próximo à foz do Rio Poxim (praia)	Latitude: -10,071534° Longitude: -36,046418°
Pontal do Coruripe	Latitude: -10,15882° Longitude: -36,13583°	Estaleiro do Pontal	Latitude: -10,15564° Longitude: -36,13968°
Povoado de Vassouras	Latitude: -10,134276° Longitude: -36,156819°	Margens do rio Coruripe	Latitude: -10,134276° Longitude: -36,156819°
Ilha das Cobras	Latitude: -10,13465° Longitude: -36,17502°	Localidade	Latitude: -10, 13465° Longitude: -36, 17502°
Barreiras	Latitude: -10,16173° Longitude: -36,15895°	Nas margens de um dos canais do rio Coruripe (área abrigada)	Latitude: -10,16173° Longitude: -36,15895°
Miaí de Baixo	Latitude: -10,229186° Longitude: -36,21628°	Na areia da praia	Latitude: -10,229186° Longitude: -36,21628°

A localidade de Ilha das Cobras se localiza em área estuarina às margens do rio Coruripe e próximo à sede de Coruripe. A localidade se caracteriza por pescadores “urbanos” que realizam a pesca de subsistência; poucos sobrevivem da pesca comercial. A leste de Ilha das Cobras localiza-se a localidade

do Povoado de Vassouras (outrora "Cabaças"). As mulheres predominam na atividade pesqueira na localidade e possuem uma rotina antiga, reunindo cantigas na jornada da comunidade até a praia, junto à foz do rio Coruripe. É comum observar na praia a participação dessas pescadoras com outros pescadores utilizando o artefato de pesca "rede de lambuda", um tipo de arrasto de praia, que reúne pessoas de diferentes idades para puxar a rede em direção à praia (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Próximo à foz do rio Coruripe, em um dos canais abrigados que oferece condições ideais para aportar embarcações, localiza-se Barreiras, localidade pesqueira que possui área de pesca em área costeira até 100 km da costa e área estuarina. Na área litorânea, na ponta de uma enseada próxima à foz do rio Coruripe, se localiza Pontal do Coruripe, localidade pesqueira com tradição de pesca marítima, embora também realize a pesca estuarina (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Na área litorânea em direção ao Sul do município se localiza a localidade de Miaí de Baixo, também caracterizada pela pesca marítima. Na localidade também é comum ver a população realizando o arrasto de praia ou lambuda, com até 50 pessoas, e a produção do pescado é dividida entre os participantes. O Povoado de Poxim se localiza ao Norte de Coruripe (AL), às margens do rio Poxim e distante cerca de 2 km da área litorânea. A localidade desenvolve a pesca principalmente no rio Poxim e lagoas próximas interligadas, como a Lagoa Guaxuma. O Oceano Atlântico e a própria praia, também são utilizados como ecossistemas importantes para a atividade pesqueira e extrativista artesanal (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

O povoado Lagoa do Pau está situado a 10 km da sede municipal e, segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde (2018), apresenta cerca de 675 habitantes. As características pesqueiras do passado ainda prevalecem atualmente, mas vale registrar o compartilhamento do uso da orla marítima com outras atividades, sobretudo com o turismo de segunda residência (SOBREIRA & VILAR, 2018).

A **Figura II.5.3.4 - 79**, a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Coruripe (AL).

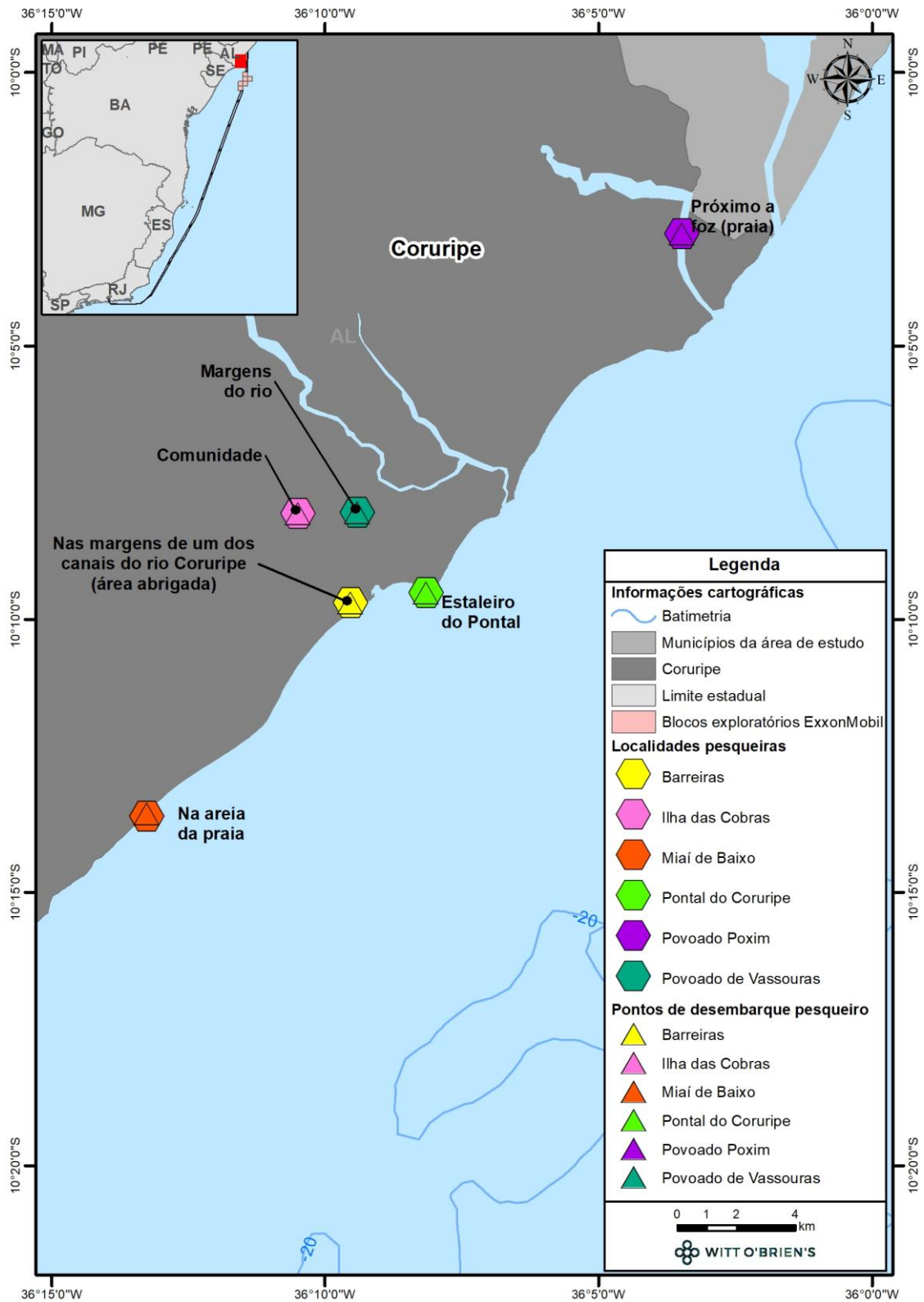



Figura II.5.3.4 - 79: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Coruripe (AL). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

xii. *Organização Social*

Os pescadores residentes no município são cadastrados, em sua maioria, na Colônia de Pescadores Z-10 de Coruripe, localizada no Pontal do Coruripe. Segundo o estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a), as

localidades de Barreiras e Miaí de Baixo são as únicas que possuem representação de organizações sociais locais (associações), conforme a **Tabela II.5.3.4 - 107**. De modo geral, há o predomínio da participação masculina nas atividades pesqueira e extrativista do município (com a exceção de Vassouras e Miaí de Baixo).

Tabela II.5.3.4 - 107: Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Coruripe (AL) e estimativa de pescadores e extrativistas. Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimados de Pescadores e Extrativistas		
		Homens	Mulheres	Total
Povoado Poxim	Colônia de Pescadores Z-09 (Povoado Poxim)	180	20	200
Pontal do Coruripe	Colônia de Pescadores Z-10 de Coruripe	600	200	800
Povoado de Vassouras	Inexistente	20	60	80
Ilha das Cobras	Inexistente	25	05	30
Barreiras	Associação de Pescadores de Barreiras de Coruripe Associação dos Ostreicultores de Barreiras de Coruripe	400	250	650
Miaí de Baixo	Associação de Pescadores e Pescadoras de Miaí de Baixo	125	125	250
Total		**1350**	**660**	**2.010**

<u>Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas</u>

xxi. <u>Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados</u>

<u>Características das embarcações pesqueiras:</u>

A frota de embarcações sediada em Coruripe (AL) é composta, predominantemente, por barcos/botes de madeira motorizados (63%), com tamanhos entre 3,5 m e 12,5 m, seguidos por canoas de madeira (23%), conforme ilustrado na **Figura II.5.3.4 - 80** (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

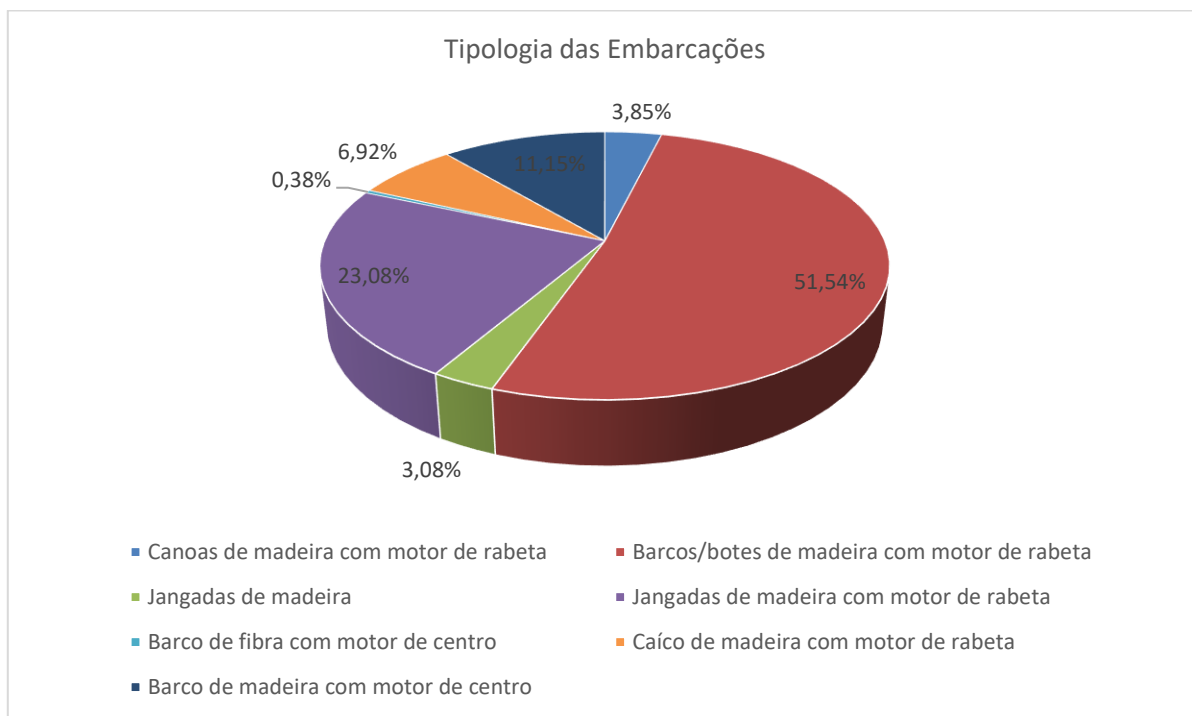



Figura II.5.3.4 - 80: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Coruripe (AL). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017b.

A **Tabela II.5.3.4 - 108** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais do município de Coruripe (AL), de acordo com a localidade pesqueira considerada (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Tabela II.5.3.4 - 108: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Coruripe (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Povoado Poxim	Canoas de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo e vela	8	10
	Barco/bote de madeira motorizado (com motor de rabeta), com remo e vela	5 a 8	100
	Jangadas de madeira com vela e remo	6	8
	Subtotal	**5 a 8**	**118**
Pontal do Coruripe	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo e vela	4,5 a 6	10
	Barcos de madeira motorizados (com motor de centro)	7 a 12,5	29
	Barco de fibra motorizado (com motor de centro)	12	1
	Caícos de madeira motorizado (com motor de rabeta) e com remo	6 a 7,5	8
	Subtotal	**4,5 a 12,5**	**48**
Povoado de Vassouras	Barcos/botes de madeira motorizados (com motor de rabeta)	5	20
	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta) e com remo	5 a 8	8

Tabela II.5.3.4 - 108: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Coruripe (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
	Subtotal	**5 a 8**	**28**
Ilha das Cobras	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo e vara	3	7
	Barcos /botes de madeira motorizados (com motor de rabeta) e com remo	3,5	4
	Caícos de madeira motorizado (com motor de rabeta), com remo e vela	5	2
	Subtotal	**3 a 5**	**13**
Barreiras	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo e vela	4,5 a 6	15
	Barcos /botes de madeira motorizados (com motor de rabeta e de centro)	6 a 8	10
	Caícos/ caíques de madeira motorizado (com motor de rabeta)	6	3
	Subtotal	**4,5 a 8**	**28**
Miaí de Baixo	Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo e vela	3 a 5	20
	Caícos de madeira motorizado (com motor de rabeta)	6	5
	Subtotal	**3 a 6**	**25**
TOTAL DO MUNICÍPIO		**3 a 12,5**	**260**

Observa-se que a maior concentração de embarcações pesqueiras artesanais ocorre na localidade do povoado Poxim, enquanto a Ilha das Cobras apresenta o menor quantitativo de embarcações pesqueiras do município de Coruripe (AL).

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

Em relação à conservação do pescado a bordo, apenas as localidades do Povoado de Vassouras e Ilha das Cobras não utilizam gelo em suas embarcações. (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Principais recursos pesqueiros capturados:

No município de Coruripe (AL), a maioria dos pescadores utiliza o ecossistema estuarino para a captura do pescado e dos recursos associados ao extrativismo, incluindo as lagoas que, associadas aos ambientes de água doce e à região costeira marinha, possuem grande diversidade de peixes, como também crustáceos e moluscos. As localidades de Ilha das Cobras e Povoado de Poxim, pela própria localização, são responsáveis pela captura de maior diversidade de espécies de água doce, principalmente peixes como tilápia e tucunaré, mas também a xira, tambaqui, traíra e piau (PETROBRAS/EGIS, 2017a). Algumas dessas espécies foram introduzidas na região, como a tilápia, o tucunaré e o tambaqui, por exemplo.

A **Tabela II.5.3.4 - 109** a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais nas localidades de Barreiras, Miaí de Baixo e Povoado Poxim do município de Coruripe (AL), segundo PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.4 - 109: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais do município de Coruripe (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Barreiras	Pesca artesanal	Albacora, anchova, ariacó, bagre, barbudo, bicuda, boca mole, bonito, cação, camurim, caranha, carapeba, carapicu, cavala, cioba, coroque, corvina, curuca, dentão, dourado, espada, guarajuba, garapau, garaçuma, gorana, mariquita, pampo, perna de moça, pescada, sardinha, serra, serra grande, tainha, tinga, xaréu	Camarão espigão, camarão branco, camarão rosa	---
	Extrativismo	---	Siri, guaiamum	Maçunim, ostra, taioba, sururu, unha de velho
Miaí de Baixo	Pesca artesanal	Ariacó, bagre, barbudo, bijupirá, boca mole, bonito, cação, cambiro, cará, coroque, curimã, espada, guarajuba, garaçuma, margarida do olhão, pescada, pescadinha, palombeta, piraroba, arraia, sardinha, serra, sinhara, tainha, tilápia, vovó, xaréu, gorana, rabazeda	Lagosta, camarão	---
	Extrativismo	---	Siri	Maçunim
Povoado Poxim	Pesca artesanal	Camurim, caranha, carapeba, curimã, tilápia, tucunaré	Camarões espigão, rosa e branco	---
	Extrativismo	---	Caranguejo-uçá, aratu, guaiamum, lagosta, polvo, siri	---

No município, é grande a variedade de peixes capturados, com destaque para: albacora, ariacó, bagre, cavala, camurim, cação, raia, corvina, dourado, cioba, manjuba, garaçuma, pescadinha, sardinha, vermelho, carapeba, arabaiana, cangulo, pampo, pargo, perna de moça, dentão, garapau, tainha, dentre outros em ambiente estuarino e costeiro. Dentre os crustáceos, destacam-se o caranguejo-uçá, o guaiamum, o camarão, o aratu, a lagosta e o siri, capturados principalmente em ambiente estuarino e na região costeira, por meio da pesca com rede e da coleta manual. Os moluscos como a ostra, o

sururu, a taioba e o maçunim também são recursos pesqueiros capturados no município (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Segundo SANTOS & MARINHO (2019), ocorre pesca de arrastão-de-praia, cujas espécies alvo são os camarões peneídeos. Essa tradicional pescaria de extrema importância social, vem sendo repassada por várias gerações. Trata-se de uma atividade extrativista, onde pessoas de baixa renda utilizam a produção como complemento alimentar, proporcionando, assim, uma baixa taxa de rejeição da produção. Estima-se em cerca de 600 pessoas envolvidas diretamente com a pesca, sendo que em torno de 90% são mulheres. O artigo relata 22 redes, que atuam em diversas localidades assim distribuídas: uma em Poxim, seis no Pontal do Coruripe, cinco nas Barreiras, três em Miaí de Cima, duas na Balança e cinco em Miaí de Baixo. A localidade conhecida como Balança é um pesqueiro situado entre Miaí de Cima e Miaí de Baixo. O recurso pesqueiro oriundo dos arrastões-de-praia de Coruripe (AL), apesar de ser considerado de pequena escala, é composto por uma elevada biodiversidade, no entanto, por possuir elevada importância econômica e nutricional para a subsistência de centenas de pescadores artesanais e seus familiares, quase a totalidade dos camarões e ictiofauna associada, são aproveitados (SANTOS & MARINHO, 2019). A **Tabela II.5.3.4 - 110** a seguir, apresenta as espécies mais frequentes nos arrastos de praia em Coruripe (AL) segundo levantamento realizado por SANTOS & MARINHO (2019).

Tabela II.5.3.4 - 110: Principais recursos pesqueiros capturados por arrasto-de-praia no município de Coruripe (AL). Fonte: SANTOS & MARINHO (2019).

Atividade	Peixes	Crustáceos
Arrasto-de-praia	Bagre, sardinha, boca-mole, agulha, barbudo, pescada, pilombeta, tinga, espada, solha, arenque, gorana, manjuba.	Camarão sete-barbas, camarão branco, camarão rosa, camarão viuvinha.

A **Tabela II.5.3.4 - 111** a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.4 - 111: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal do município de Coruripe (AL). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a e IN MMA nº 14/04 (defeso camarões).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Bagres												
Biquara												
Boca-mole												
Camarão-branco	X			X	X							X
Carapeba												
Cavala												

Tabela II.5.3.4 - 111: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal do município de Coruripe (AL). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a e IN MMA nº 14/04 (defeso camarões).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Garassuma/Xaréu												
Mariquita												
Robalo												
Sardinha												
Serra												
Tainha												

Artes de Pesca:

Os pescadores artesanais de Coruripe (AL), assim como os extrativistas, utilizam uma variedade de petrechos de pesca, destacando-se as redes (de emalhe, rede de arrasto, tarrafa), a linha de mão e a coleta manual. De acordo com o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) o mergulho é praticado na localidade de Poxim e destinado à captura de tilápia. Ocorre nas águas do rio Poxim, nas mediações do povoado até a Lagoa Guaxuma.

As redes destacam-se como as artes de pesca mais utilizadas no município de Coruripe (AL). A rede de espera é o artefato mais utilizado pelos pescadores locais, sendo carapeba, camurim, tainha e boca mole as espécies mais mencionadas para esta arte de pesca no ambiente marinho. No ambiente de água doce, o uso da rede de espera permite a captura de tilápia, tucunaré, tambaqui e piau. A rede de arrasto é utilizada apenas no ambiente marinho para a captura de peixes como arraia, boca mole, bonito, cação, espada, manjuba, sardinha, serra, galo, coroque, tainha, palombeta, entre outros, e crustáceos (lagosta, camarão espigão, camarão barbudo, camarão rosa e branco). A pesca com uso de linha e anzol é realizada nas localidades do Povoado de Poxim, Pontal de Coruripe, Povoado de Vassouras, Barreiras e Miaí de Baixo, em áreas estuarinas, de rio e no mar. Entre as principais espécies de peixes capturadas destacam-se: camurim, albacora, cavala, cação, dourado, atum, na região costeira; bagre, ariocó, mariquita e caranha, no estuário, além do tucunaré, capturado em água doce próximo às lagoas que caracterizam a região. A coleta manual dentro do município de Coruripe (AL) é realizada por todas as localidades, sendo importante para a captura do caranguejo-uçá, guaiamum, aratu, lagosta, polvo e siri. É notada também a importância da coleta de moluscos como maçunim, ostra, unha de velho, taioba e sururu. As ostras são coletadas especialmente através do uso de artefatos como foices e facões, que ajudam a separar essas espécies do substrato. Os moluscos como o maçunim, unha de velho, taioba e sururu são coletados com as mãos através do tato diretamente no substrato lamoso, sendo também alternativa de renda e de alimentação para os pescadores (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela II.5.3.4 - 112** apresenta uma síntese dos principais aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e extrativistas das localidades de Povoado Poxim, Barreiras e Miaí de Baixo, no município de Coruripe (AL), de acordo com a localidade pesqueira. São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.4 - 112: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Coruripe (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Povoado Poxim	Pesca artesanal	Rede de espera	Camurim, carapeba, curimã, caranha, tilápia
		Linhas	Camurim, tucunaré
		Rede de arrasto	Camarões espigão, rosa e branco
		Tarrafa	Camurim, carapeba, curimã, caranha, tilápia
		Mergulho livre	Tilápia
		Armadilhas (covo, jereré)	Camarão
	Extrativismo	Coleta manual	Caranguejo-uçá, aratu, lagosta, polvo, siri
		Armadilhas (caiçara, ticuca)	Siri
Barreiras	Pesca artesanal	Rede de espera	Anchova, ariocó, bagre, barbudo, boca mole, bonito, cação, camurim, caranha, corvina, curuca, dentão, dourado, espada, garajuba, garassuma, pampo, perna de moça, pescada, serra, serra grande, xaréu
		Linhas	Cação, cioba, bicuda, dentão, albacora, cavala, dourado, garapau e mariquita
		Rede de arrasto	Bagre, barbudo, boca mole, bonito, camarão branco, camarão espigão, camarão rosa, coroque, garassuma, gorana, pescada, sardinha, serra
		Tarrafa	Tainha, carapeba, tinga, carapicu, camurim
	Extrativismo	Coleta manual	Maçunim, ostra, siri, sururu, taioba, unha de velho
		Sem informação	Siri
Miaí de Baixo	Pesca artesanal	Rede de espera	Ariocó, bagre, barbudo, beijupirá, boca mole, bonito, cação, cambiro, curimã, garajuba, garassuma, pescada, pescadinha, pilombeta, piraroba, serra, sinhara, tainha, xaréu
		Linhas	Bagre, xaréu, coroque, gorana, arraia, cação, pescada, rabazeda
		Rede de arrasto	Bagre, boca mole, camarão, coroque, espada, garassuma, lagosta, margarida do olhão, pescada, pescadinha, pilombeta, arraia, sardinha, serra, sinhara, vovó, xaréu
		Tarrafa	Tainha, cará, tilápia

Tabela II.5.3.4 - 112: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Coruripe (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
	Extrativismo	Coleta manual	Maçunim, siri
		Armadilhas (covo)	Siri

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.4 - 113**, são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas, das localidades pesqueiras de Coruripe (AL).

Tabela II.5.3.4 - 113: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Coruripe (AL). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Povoado Poxim	118	• Canoas de madeira • Barco/bote de madeira • Jangadas de madeira	5 a 8	Rede de espera	Camurim, carapeba, curimã, caranha, tilápia
				Linhas	Camurim, tucunaré
				Rede de arrasto	Camarões espigão, rosa e branco
				Tarrafa	Camurim, carapeba, curimã, caranha, tilápia
				Mergulho livre	Tilápia
				Armadilhas (covo, jereré)	Camarão
				Coleta manual	Caranguejo-uçá, aratu, lagosta, polvo, siri
				Armadilhas (caiçara, ticuca)	Siri
Barreiras	28	• Jangadas de madeira motorizadas • Barcos/botes de madeira motorizados • Caícos/caíques de madeira motorizados	4,5 a 8	Rede de espera	Anchova, ariocó, bagre, barbudo, boca mole, bonito, cação, camurim, caranha, corvina, curuca, dentão, dourado, espada, garajuba, garassuma, pampo, perna de moça, pescada, serra, serra grande, xaréu
				Linhas	Cação, cioba, bicuda, dentão, albacora, cavala, dourado, garapau e mariquita
				Rede de arrasto	Bagre, barbudo, boca mole, bonito, camarão branco, camarão espigão, camarão rosa, coroque, garassuma, gorana, pescada, sardinha, serra
				Tarrafa	Tainha, carapeba, tinga, carapicu, camurim
				Coleta manual	Maçunim, ostra, siri, sururu, taioba, unha de velho
				Mergulho livre (arpão)	Siri

Tabela II.5.3.4 - 113: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Coruripe (AL). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Miaí de Baixo	25	• Jangadas de madeira motorizadas • Caíques de madeira motorizados	3 a 6	Rede de espera	Ariocó, bagre, barbudo, beijupirá, boca mole, bonito, cação, cambiro, curimã, garajuba, garassuma, pescada, pescadinha, pilombeta, piraroba, serra, sinhara, tainha, xaréu
				Linhas	Bagre, xaréu, coroque, gorana, arraia, cação, pescada, rabazeda
				Rede de arrasto	Bagre, boca mole, camarão, coroque, espada, garassuma, lagosta, margarida do olhão, pescada, pescadinha, pilombeta, raia, sardinha, serra, sinhara, vovó, xaréu
				Tarrafa	Tainha, cará, tilápia
				Coleta manual	Maçunim, siri
				Armadilhas (ratoeira)	Siri
Pontal de Coruripe	48	• Jangadas de madeira motorizadas • Barcos de madeira motorizados • Barcos de fibra motorizados • Caíques de madeira motorizados	4,5 a 12,5	Sem informação	Sem informação
Vassouras	28	• Barcos/botes de madeira motorizados • Jangadas de madeira motorizadas	5 a 8	Sem informação	Sem informação
Ilha das Cobras	13	• Jangadas de madeira motorizadas • Barcos/botes de madeira motorizados • Caícos/caíques de madeira motorizados	3 a 5	Sem informação	Sem informação

xxii. *Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo*

O município não dispõe de infraestrutura para embarque/desembarque, sendo estes realizados nas localidades; possui estrutura para abastecimento na sede do município e estabelecimento para fabricação e comercialização de gelo. A maior parte do beneficiamento ocorre nas residências dos pescadores, mas as ostras são beneficiadas na Associação dos Ostreicultores de Barreiras de Coruripe. Além de utilizar o pescado para subsistência, também ocorre venda direta ao consumidor, a bares e restaurantes e, a intermediários. Os reparos e manutenção de embarcação e petrechos de pesca são realizados nas próprias localidades.

A **Tabela II.5.3.4 - 114** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas deste município.

Tabela II.5.3.4 - 114: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Coruripe (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Povoado Poxim	Na areia da praia, próximo à foz do rio Poxim No próprio povoado	No posto de combustível na sede do município	Fabricam o próprio gelo	O peixe é tratado e eviscerado nos locais de pesca ou nas casas dos pescadores	Peixarias Mercados locais Intermediários de Maceió e Coruripe	Inexistente	Nos locais de desembarque ou onde se localiza a embarcação a ser reparada
Pontal de Coruripe	Em frente ao Restaurante Corais de Salvador Estaleiro do Pontal	No posto de combustível de Coruripe AL-101	No Povoado do Peba em Piaçabuçu (AL) Na estrada do Pontal	O camarão branco passa pelo beneficiamento (descabeçado, defumado, filetado) Siri, marisco e sururu são filetados	Bares Direto ao consumidor Restaurantes locais Mercados locais Peixarias Intermediários da Bahia, Piaçabuçu, Peba, Maceió e Coruripe (AL)	Sem informação	Sem informação
Vassouras	Nos quintais das casas e às margens do rio	No posto de combustível na sede do município	Inexistente	Os moluscos são filetados e cozidos pelos próprios pescadores e familiares em suas residências	Peixarias Mercados locais Subsistência Direto ao consumidor Intermediários de Maceió e Poxim (AL)	Sem informação	Sem informação
Ilha das Cobras	Na própria localidade	No posto de combustível na sede do município	Inexistente	Inexistente	Subsistência Direto ao consumidor	Sem informação	Sem informação

Tabela II.5.3.4 - 114: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Coruripe (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Barreiras	Nas margens de um dos canais do rio Coruripe (em área abrigada)	No posto de combustível na sede do município Intermediários	Nas fábricas de gelo Na Associação de Pescadores de Barreiras/Coruripe	As ostras são beneficiadas na Associação dos Ostreicultores de Barreiras de Coruripe	Bares Restaurantes Direto ao consumidor Intermediários de Barreiras, Coruripe (AL) Depuradora de ostras particular de Barreiras (AL) Subsistência	As conchas das ostras são transformadas em pó (fins medicinais) para comercialização	No Povoado de Barreiras
Miaí de Baixo	Na areia da praia	No posto de combustível na sede do município ou de Feliz Deserto	Fabricam o próprio gelo	O camarão é descabeçado nas residências dos pescadores	Intermediários locais e do centro de Coruripe (AL) Subsistência	Inexistente	Na areia da praia de Miaí de Baixo e em Barreiras (AL)

xxiii. Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas

Os pescadores artesanais assim como os extrativistas do município de Coruripe (AL) atuam tanto em áreas estuarinas, quanto na região marinha. Conforme destacado por PETROBRAS/EGIS (2017a), a maioria dos pescadores do município (mais de 80%) tem como área de pesca as lagoas, ecossistemas de manguezal e estuarinos, formados pelos rios Poxim e Coruripe. Dentre todas as localidades pesqueiras, somente Miaí de Baixo explora os recursos pesqueiros exclusivamente em ecossistema marinho.

De acordo com PETROBRAS/EGIS (2017a) o limite da pesca ao norte inclui as imediações do Povoado de Lagoa Azeda no litoral alagoano; o limite ao sul no Estado da Bahia, e o limite oeste, o estuário do rio Coruripe (nas imediações da Usina Coruripe) e o estuário do rio Poxim (imediações da Lagoa Guaxuma), a leste adentrando no mar, até 100 km de distância da costa.

Apesar da área apresentada no estudo supracitado considerar a ocorrência de pesca a 100 km da costa, o estudo de PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD (2017) apresenta uma espacialização da pesca na costa de Coruripe (AL) alcançando a linha batimétrica de 500 m de profundidade, ou seja, a área de frequência de pesca para o município de Coruripe (AL), avaliando-se o tamanho e capacidade da frota pesqueira do município e os recursos capturados, está dentro dos limites da plataforma continental, sendo que, eventualmente, podem ocorrer pescarias fora destes limites mas com incidência muito baixa.

Para a pesquisa sísmica marítima realizada por PGS/ENGEO (2018), que inclui parte da área dos blocos da EXXONMOBIL na Bacia de Sergipe/Alagoas, foi levantado que a atuação dos pescadores artesanais do município de Coruripe (AL), abrange o trecho costeiro compreendido entre o município de Maragogi (AL), ao norte e, a divisa de Brejo Grande (SE) e Piaçabuçu (AL), ao sul, em área sobre a plataforma continental com profundidades de até 50 metros.

A **Figura II.5.3.4 - 81** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Coruripe (AL), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD (2017).

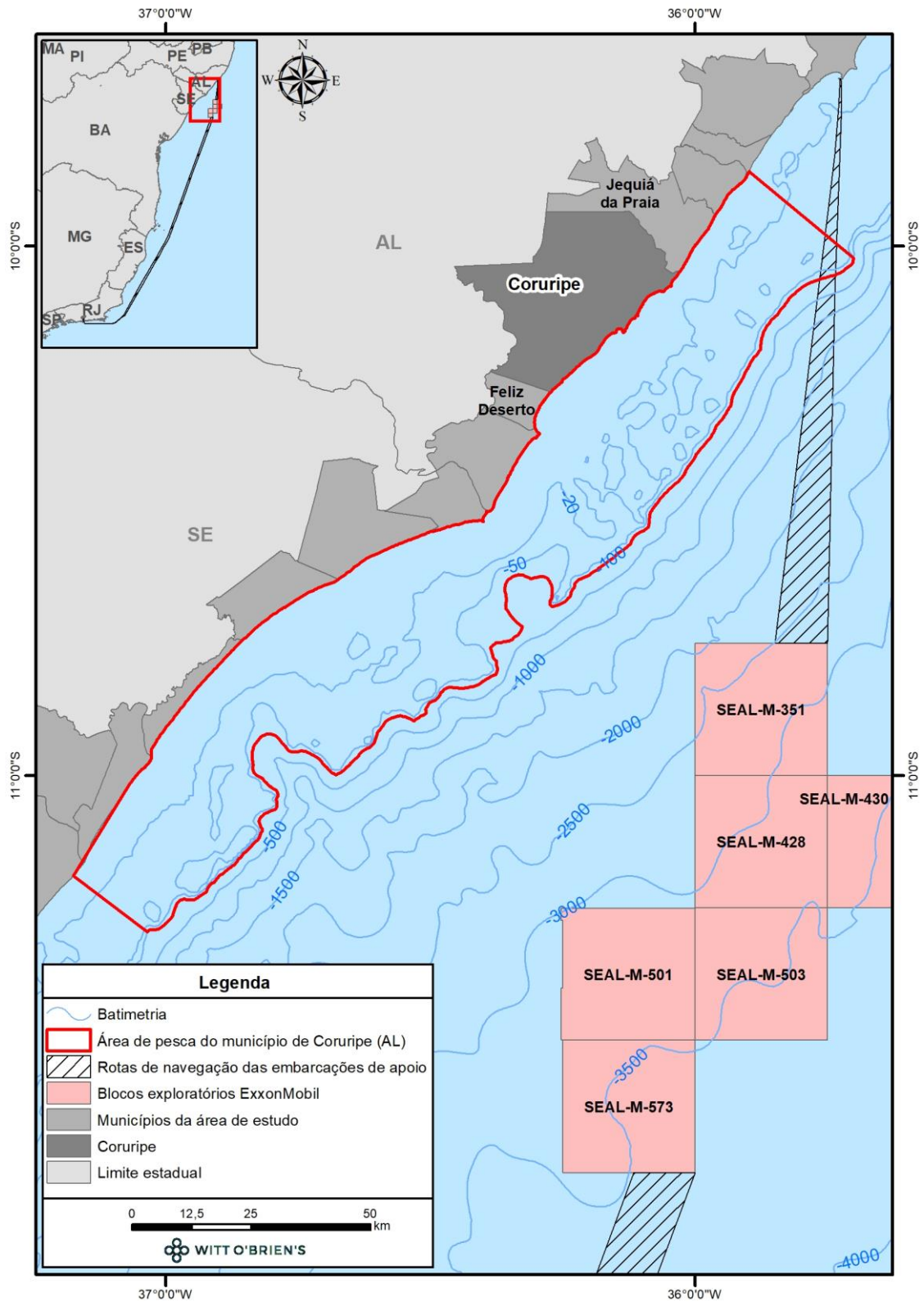



Figura II.5.3.4 - 81: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Coruripe (AL). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD (2017).

Analisando-se a **Figura II.5.3.4 - 81**, tendo como base o perfil tipicamente artesanal da pesca no município de Coruripe (AL), onde predominam as embarcações de pequeno porte com propulsão a

vela, remo ou motor de rabeta, que constituem grande parte da frota pesqueira da Aracaju (SE), representando quase 85% de toda a frota do município, bem como os conceitos de pesca artesanal, verifica-se que a extensão da área de pesca desse município apontada por PETROBRAS/EGIS (2017a), considera não somente as áreas de concentração dessa frota, mas as possíveis áreas que podem ser alcançadas, levando-se em conta, também, o alcance das embarcações de maior porte do município, como os barcos de madeira e de fibra com motor de centro com 8 a 12,5 metros de comprimento, que representam cerca de 15% de toda a frota pesqueira do município.

A **Tabela II.5.3.4 - 115** apresenta a descrição das áreas de atuação das frotas pesqueiras artesanais das localidades de Barreiras, Miaí de Baixo e Povoado Poxim, do município de Coruripe (AL) de acordo com PETROBRAS/EGIS (2017a). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a), PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD (2017) e PGS/ENGEO (2018).

Tabela II.5.3.4 - 115: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Coruripe (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a; PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD, 2017; PGS/ENGEO, 2018.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Barreiras	Pesca artesanal	Rede de espera	Limite Norte: Lagoa Azeda (AL) Limite Sul: Aracaju (SE)	100 km	Anchova, ariocó, bagre, barbudo, boca mole, bonito, cação, camurim, caranha, corvina, curuca, dentão, dourado, espada, garajuba, garassuma, pampo, perna de moça, pescada, serra, serra grande, xaréu
		Linhas			Cação, cioba, bicuda, dentão, albacora, cavala, dourado, garapau e mariquita
		Rede de arrasto			Bagre, barbudo, boca mole, bonito, camarão branco, camarão espigão, camarão rosa, coroque, garassuma, gorana, pescada, sardinha, serra
		Tarrafa			Tainha, carapeba, tinga, carapicu, camurim
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e nos estuários dos rios		Maçunim, ostra, siri, sururu, taioba, unha de velho
		Mergulho livre (arpão)			Siri
Miaí de baixo	Pesca artesanal	Rede de espera	Limite Norte: Lagoa Azeda (AL) Limite Sul: Piaçabuçu (AL), Foz do Rio São Francisco	Até 20 Km	Ariocó, bagre, barbudo, beijupirá, boca mole, bonito, cação, cambiro, curimã, garajuba, garassuma, pescada, pescadinha, pilombeta, piraroba, serra, sinhara, tainha, xaréu
		Linhas			Bagre, xaréu, coroque, gorana, raia, cação, pescada, rabazeda
		Rede de arrasto			Bagre, boca mole, camarão, coroque, espada, garassuma, lagosta, margarida do olhão, pescada, pescadinha,

Tabela II.5.3.4 - 115: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Coruripe (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a; PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD, 2017; PGS/ENGEO, 2018.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
					pilombeta, raia, sardinha, serra, sinhara, vovó, xaréu
		Tarrafa			Tainha, cará, tilápia
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e nos estuários dos rios		Maçunim, siri
		Armadilhas (ratoeira)			Siri
-Povoado Poxim	Pesca artesanal	Rede de espera	Limite Norte: Lagoa Guaxuma Limite Sul: Lagoa do Pau – Pontal de Coruripe (AL)	Sem informação	Camurim, carapeba, curimã, caranha, tilápia
		Linhas			Camurim, tucunaré
		Rede de arrasto			Camarões espigão, rosa e branco
		Tarrafa			Camurim, carapeba, curimã, caranha, tilápia
		Mergulho livre			Tilápia
		Armadilhas (covo, jereré)			Camarão
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e nos estuários dos rios		Caranguejo-uçá, aratu, lagosta, polvo, siri
		Armadilhas (caiçara, ticuca)			Siri
		Armadilhas (jereré)			Camarão

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal, também apresentada por localidade pesqueira no **Apêndice B**, não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais do município de Coruripe (AL) com a atividade de perfuração na área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

No entanto, observa-se com base no mapa com as áreas de pesca, que poderão eventualmente ocorrer interfaces, apenas entre as embarcações pesqueiras de maior porte do município de Coruripe (AL) que operam com linha de mão, e barcos de apoio à perfuração que vierem a utilizar a base de apoio situada no município de Maceió (AL), conforme pode ser verificado na **Figura II.5.3.4 - 82**, a seguir, que aponta uma pequena sobreposição de áreas na chegada ao porto de Maceió, em trecho de baixa concentração das embarcações pesqueiras do município de Coruripe (AL).

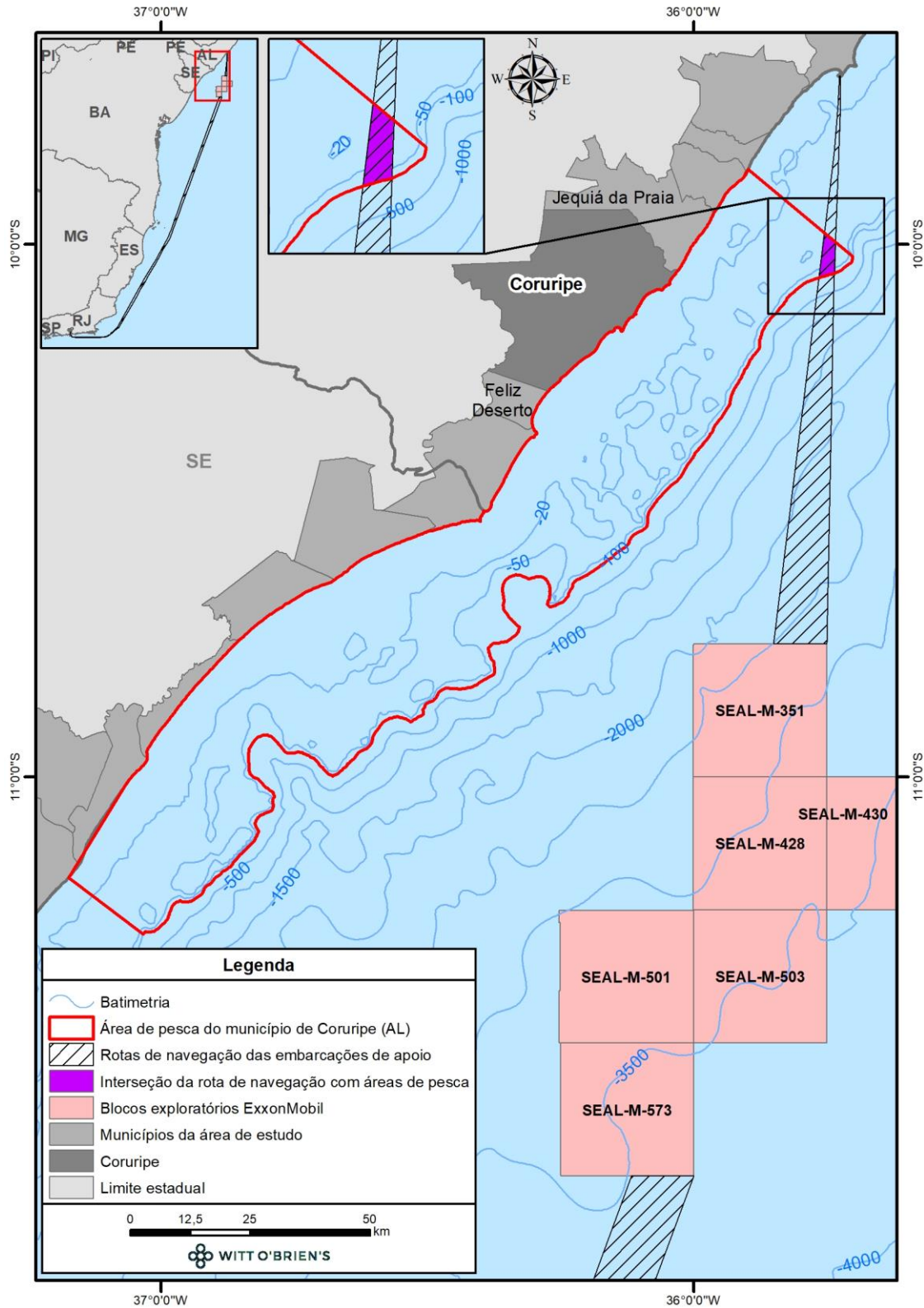



Figura II.5.3.4 - 82: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Coruripe (AL). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2017.

xxiv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Coruripe (AL), somado ao fato de que qualquer possível interface entre a atividade pesqueira com a atividade de perfuração nos blocos poderá ocorrer apenas no trecho costeiro próximo à chegada ao porto de Maceió (AL) e apenas com embarcações de maior porte, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar. A exceção se faz ao pequeno trecho destacado anteriormente.

Identificou-se que os ecossistemas sensíveis são os estuários dos rios Coruripe e Poxim. Os ambientes estuarinos proporcionam diversidade de recursos pesqueiros aos pescadores e extrativistas, como por exemplo caranguejos, tainhas, bagres, robalo e carapeba.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, terá, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

xiii. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombos no município de Coruripe (AL).

xiv. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas Acesso em 15/01/2020) não foram identificadas terras indígenas no município de Coruripe (AL).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Foi identificado um projeto de cultivo de ostras no povoado Barreiras em Coruripe (AL), cuja localização fica na foz do rio Coruripe. A Associação dos Ostreicultores de Barreiras de Coruripe – AoBarco é formada por 13 produtores (sendo 10 mulheres e três homens) que cultivam ostras do mangue (*Crassostrea rhizophorae*) em estruturas (mesas) de PVC instaladas em áreas naturalmente não vegetadas do manguezal. A Associação possui uma unidade de beneficiamento e depuração de ostras (PACHECO *et al.,* 2018). A localização do cultivo de ostras encontra-se no **Apêndice D**.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foram encontradas na bibliografia disponível informações específicas sobre atividades pesqueiras industriais ou de armadores de pesca para o município de Coruripe (AL). Apesar de existir, no município, uma pequena parcela de embarcações de médio e grande porte que não se enquadra nos

conceitos de pesca artesanal (Lei da Pesca), não é possível, com as informações bibliográficas disponíveis, caracterizar a existência de frota de armadores de pesca no município.

Estudos elaborados por IFREMER/ICF (2012), PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD (2017b) e PETROBRAS/EGIS (2027b), também não identificam a existência de atividades pesqueiras industriais nem tampouco distinguem a frota artesanal daquelas de armadores de pesca no município de Aracajú (SE)

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **Apêndice F**.

II.5.3.4.14. Feliz Deserto

O município de Feliz Deserto está localizado no extremo sul do litoral do estado de Alagoas, na mesorregião do Leste Alagoano, região denominada Baixo São Francisco (ALAGOAS, 2008). Ao sul, faz divisa com o município de Piaçabuçu (AL) e, ao norte, faz limite com o município de Coruripe (AL). Ocupa uma área de aproximadamente 110 quilômetros quadrados e dista 115 quilômetros da capital estadual, Maceió. Destaca-se em sua paisagem costeira, a partir do Pontal do Peba, divisa com Piaçabuçu (AL) até a foz do rio Coruripe, uma longa área de praia arenosa exposta, com desenvolvimento de extensos cordões arenosos, caracterizando assim uma área de progradação. (https://www.mma.gov.br/estruturas/sqa_sigercom/_arquivos/al_erosao.pdf. Acessado em 10/01/2020). É um trecho do litoral ocupado apenas por comunidades locais. A economia do município está baseada na agricultura. Existe ainda o trabalho com artesanato baseado na utilização da taboa, uma planta nativa da região (https://pt.wikipedia.org/wiki/Feliz_Deserto. Acessado em 10/01/2020). O acesso ao município desde Maceió (AL) ou pelo sul se dá por meio da rodovia AL-101. O município de Feliz Deserto (AL), juntamente com os municípios vizinhos de Piaçabuçu (AL) e Penedo (AL), fazem parte da Área de Proteção Ambiental Marituba do Peixe, uma unidade de conservação de uso sustentável que abriga restinga, várzea e formações florestais (IFREMER/ICF, 2012).

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

v. Evolução da População por Situação

Segundo os dados do IBGE (1970 a 2010) (**Figura II.5.3.4 - 83**), o município de Feliz Deserto (AL) apresentou crescimento populacional contínuo ao longo de todo o período considerado, tendo sempre a população urbana maior que a rural. A população rural apresentou variações para mais e para menos entre os censos de 1991 e 2010. Já a população urbana apresentou crescimento contínuo durante todo o período.

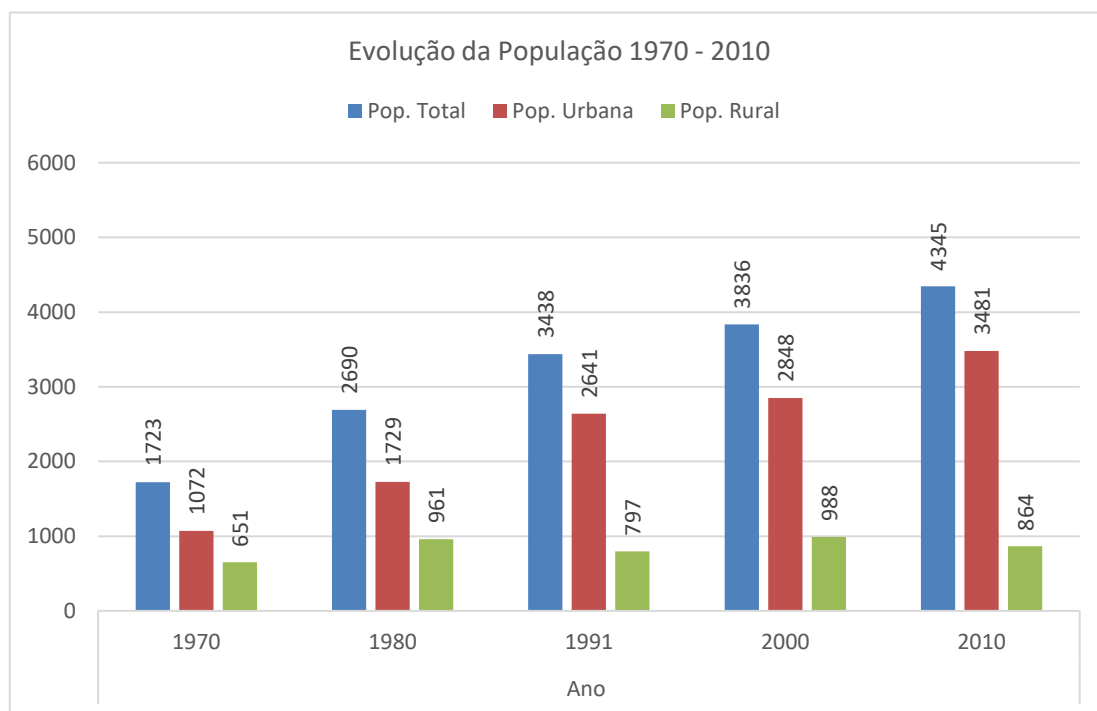



Figura II.5.3.4 - 83:: Evolução da População por Situação no município de Feliz Deserto (AL). Fontes: IBGE, 1970; 1980; 1991; 2000; 2010).

vi. Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **Apêndice A**.

Perfil Produtivo

vii. Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico

Segundo os dados do IBGE relativos ao ano de 2017 (**Figura II.5.3.4 - 84**), a contribuição de cada setor para o PIB municipal de Feliz Deserto (AL) não se apresenta equilibrada. O setor que apresentou a maior contribuição foi a agropecuária, seguido pelo setor de administração pública, de serviços e indústria, respectivamente. A indústria apresentou o menor valor e a diferença entre os percentuais de contribuição entre o maior valor (agropecuária) e o menor (indústria) é de aproximadamente 49 pontos percentuais.

Distribuição Valores Adicionados do PIB

Setor	%
Agropecuária	58%
Indústria	9%
Serviços	12%
Administração Pública	21%

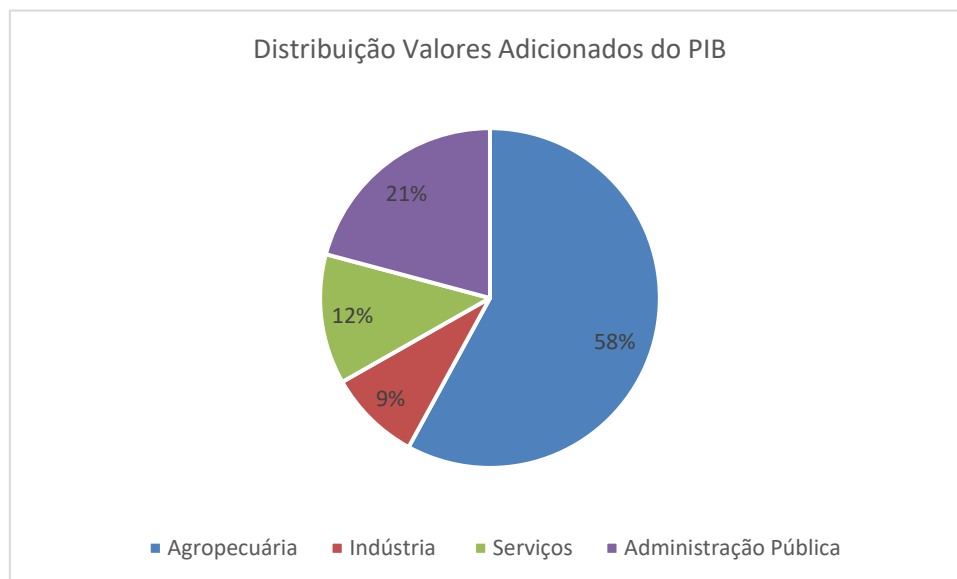



Figura II.5.3.4 - 84: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Feliz Deserto (AL) por Setor Econômico (%). Fontes: IBGE, 2017.

viii. Ocupação Por Atividade Econômica

Em primeiro lugar destaca-se que, ao se excluírem as atividades desidentificadas[7], as atividades que não apresentaram parcelas do pessoal ocupado e aquelas que apresentaram percentual inferior a 0,1 do total de pessoal ocupado, ficaram somente duas atividades econômicas, indicadas na **Figura II.5.3.4 - 85**. Observa-se que, das dezenove atividades consideradas pelo IBGE, dezessete foram desidentificadas (por apresentarem um número de informantes considerado baixo); em função disso não se tem informação sobre a grande parte da população ocupada, incluindo o setor agropecuário. O somatório dos percentuais de população ocupada está um pouco acima de 15 % do total. Com base nas informações disponíveis, nota-se que o maior destaque é da atividade de comércio (11,46 %), seguido por transporte, armazenagem e correio (4,65 %), respectivamente, em termos de ocupação de mão de obra (**Figura II.5.3.4 - 85**).

[7] Na pesquisa no Cadastro Central de Empresas, quando o número de informantes é baixo, o IBGE não divulga o valor obtido. Este número é considerado para os cálculos gerais, mas não é apresentado individualmente. Para substituir o número nas tabelas o instituto utiliza a letra **X** e afirma que o número está "desidentificado". Trata-se de uma terminologia do IBGE.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Transporte, armazenagem e correio	4,65
Comércio	11,46

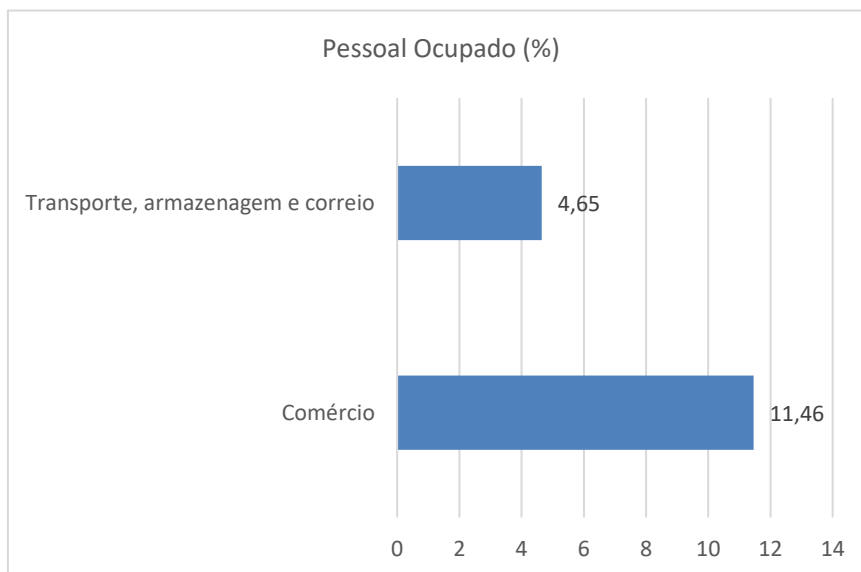



Figura II.5.3.4 - 85: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Feliz Deserto (AL). Fontes: IBGE, 2017.

ix. *Vocação Econômica*

No gráfico (**Figura II.5.3.4 - 85**), apesar do comércio ter maior destaque em relação à ocupação de mão de obra, a agropecuária se mostrou como a atividade que mais contribuiu para o PIB municipal de Feliz Deserto (AL). Esta contradição parece ter relação com a quantidade de atividades econômicas cujos resultados foram desidentificados. Observa-se que a soma dos percentuais apresentados alcançou menos de 20%, de forma que para aproximadamente 80% da mão de obra não foram apresentados resultados de ocupação por atividade econômica. Na agropecuária são destacados os seguintes produtos: cana-de-açúcar, coco-da-baía, mandioca banana (cacho), maracujá, manga, leite, ovos de galinha, ovos de codorna, mel de abelha, aquicultura (tambaqui e tilápia) (BANCO DO NORDESTE, 2019).

Patrimônio

v. *Patrimônio Mundial*

Não foram encontrados em Feliz Deserto (AL) bens identificados como patrimônio mundial.

vi. *Patrimônio - IPHAN*

Não foram encontrados no município de Feliz Deserto (AL) nenhuma referência ao patrimônio cultural nacional.

b) Lazer e Turismo:

O turismo parece não ter expressão como atividade econômica de Feliz Deserto (AL), sendo possível interpretar que o mesmo recebe influência dos municípios vizinhos que possuem maior infraestrutura

e desenvolvimento do turismo, provavelmente relacionados aos atrativos da foz do Rio São Francisco, que banha a cidade de Piaçabuçu, por exemplo. O principal evento municípal que ocorre na cidade de Feliz Deserto (AL) é o Festival do Maçunim e Gincana de Pesca e Arremesso, realizados em abril.

Devido à probabilidade de toque de óleo na costa ser superior a 30%, seguem algumas informações adicionais sobre o lazer e turismo no município, em atendimento ao Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447.

As praias de Flexeiras, do Japu e do Toco em Feliz Deserto são arenosas expostas, com desenvolvimento de extensos cordões arenosos e uma busca na internet não mostrou infraestrutura com pousadas, bares e restaurantes na sua extensão. Desta forma, as atividades de lazer e turismo de Feliz Deserto não apresentam interface e potenciais conflitos com a pesca ou com a atividade de perfuração. No entorno, também está situada a APA da Marituba do Peixe, que ocupa partes dos territórios dos municípios de Penedo, Piaçabuçu e Feliz Deserto, abrangendo todas as várzeas, cordões arenosos e demais ambientes, que oferecem atrativos turísticos aos visitantes (http://ima.al.gov.br/wp-content/uploads/2015/03/Plano_de_Manejo_APA_Marituba_do_Peixe.pdf. Acessado em 10/01/2020).

iii. Conflitos Relacionados ao Turismo

A partir de pesquisa em dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município Feliz Deserto (AL).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

v. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais

A análise da bibliografia sobre a pesca artesanal e o extrativismo no município de Feliz Deserto (AL) aponta para uma atividade muito pequena, sendo as evidências da coleta manual do molusco maçunim a mais destacada. Um estudo realizado pela PGS/ENGEO (2018), sobre o meio socioeconômico, aponta que não foi identificada nenhuma estrutura de apoio à cadeia produtiva da pesca, desde o abastecimento de combustível, beneficiamento, armazenamento e comercialização de pesca, cultivo ou comercialização de moluscos, comercialização de insumos para a pesca, embarque e desembarque, fabricação e comercialização de gelo e reparos em embarcações e petrechos, no município. Entretanto, consultas na internet mostram em matérias jornalísticas (http://g1.globo.com/al/alagoas/altv-2edicao/videos/v/familias-que-vivem-da-pesca-de-macunim-em-feliz-deserto-buscam-maneiras-de-se-sustentarem/8097744/. Acessado em 10/01/2020) que a

população faz extração de moluscos e realizam a comercialização, provavelmente de forma direta ao consumidor e/ou para atravessadores.

Outro estudo aponta alguma atividade da pesca artesanal e extrativismo no município Feliz Deserto (AL) (PETROBRAS/MOTT MCDONALD, 2017), porém não aponta a localização de nenhuma comunidade/localidade ou locais de desembarque pesqueiro específicos. O mesmo estudo relata que no município a atividade pesqueira é caracterizada como artesanal de subsistência, com uma produção de pescado pouco expressiva e nenhuma infraestrutura de apoio à pesca. O mesmo estudo aponta que existem de 15 a 20 embarcações atuantes, distribuídas entre canoas, jangadas com 5 metros de comprimento e barcos com cabine de até 10 metros, utilizando basicamente a rede de arrasto de camarão e rede de caceia, e que ocorre também o arrasto de praia. Tais embarcações, de modo geral, não dispõem de formas de conservação a bordo, sendo o pescado repassado aos consumidores e/ou intermediários na forma *in natura*. Em Feliz Deserto (AL), as artes de pesca predominantes são: arrasto de camarão e arrasto de praia.

Dentre os recursos pesqueiros capturados com maior frequência são o camarão, a pescada, a vermelha, o bagre, a tainha, o cambiro, a arraia, o xaréu e o camurim. Porém, a coleta manual do molusco maçunim é muito expressiva. Além disso, observou-se a prática da piscicultura no município com a criação de tambaquis e tilápias em dois tanques na sede provisória da Colônia de Pescadores Z-37 de Feliz Deserto. Quanto ao destino da produção, esta segue para peixarias e para a venda direta ao consumidor final, geralmente inteiro e *in natura*. Destaque importante sobre a organização social é que se observa a predominância de mulheres, sugerindo uma maior participação destas na atividade pesqueira do município e na organização política da pesca. O mesmo documento não apresenta as áreas de pesca declaradas pelos pescadores (PETROBRAS/MOTT MCDONALD, 2017).

vi. *<u>Organização Social</u>*

Os pescadores e marisqueiras de Feliz Deserto (AL) encontram-se cadastrados em duas entidades ligadas à atividade da pesca no município: a Associação de Catadores de Maçunim e Pescadores Desembarcados do Litoral Sul (ACMA-Litorânea) e a Colônia de Pescadores Z-37 de Feliz Deserto, de acordo com entrevistas realizadas no ano de 2013 (PETROBRAS/MOTT MCDONALD, 2017). Essas instituições representam 498 filiados. A pesca é realizada próximo à costa e no continente, utilizando embarcações de baixa autonomia. A **Tabela II.5.3.4 - 116** apresenta as entidades e os quantitativos de pescadores, marisqueiras e associados de Feliz Deserto (AL).

Tabela II.5.3.4 - 116: Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais de Feliz Deserto (AL). Fonte: PETROBRAS/MOTT MCDONALD, 2017.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número de Pescadores e Extrativistas
		Homens e Mulheres
Feliz Deserto	Colônia de Pescadores Z-37 de Feliz Deserto	498
	Associação de Catadores de Maçunim e Pescadores Desembarcados do Litoral Sul (ACMA-Litorânea)	---

A Colônia de Pescadores Z-37 de Feliz Deserto atua no apoio aos pescadores em cadastros e registros junto aos órgãos reguladores e de seguridade social, no auxílio na solicitação do seguro desemprego e nos processos de aposentadoria.

<u>Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas</u>

Para a caracterização das atividades pesqueiras artesanais dos municípios da Área de Estudo, foram utilizados os parâmetros apresentados no Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447.

Devido à carência de informações provenientes de projetos de monitoramento do desembarque pesqueiro abrangendo o município de Feliz Deserto (AL), para a interpretação e apresentação das características da pesca artesanal foram utilizados como base informações secundárias de estudos recentes. Ressalta-se, entretanto, que esses estudos abrangem apenas o levantamento de dados em campo junto a pescadores artesanais e seus representantes legais, sem o acompanhamento por períodos prolongados das áreas efetivamente utilizadas pelos pescadores artesanais.

v. <u>Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados</u>

<u>Características das embarcações pesqueiras:</u>

No município de Feliz Deserto (AL) existem, sem uma quantificação exata, de 15 a 20 embarcações ativas distribuídas entre canoas e jangadas (5 metros) e barcos com cabine de até 10 metros, utilizando como arte de pesca a rede de arrasto de camarão e rede de caceia e ainda o arrasto de praia, sem conservação a bordo (PETROBRAS/MOTT MCDONALD, 2017).

A **Tabela II.5.3.4 - 117** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais de Feliz Deserto (AL) (PETROBRAS/MOTT MCDONALD, 2017).

Tabela II.5.3.4 - 117: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Feliz Deserto (AL). Fonte: PETROBRAS/MOTT MCDONALD, 2017.

Localidade	Tipo de Embarcação e Material de Construção	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Feliz Deserto	Canoas e jangadas	5	15 a 20
	Barcos com cabine	10	
	Subtotal	**5 a 10**	**15 a 20**
TOTAL DO MUNICÍPIO			**15 a 20**

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

Estima-se que o mais usual em Feliz Deserto (AL) é não se utilizar nenhum meio de conservação do pescado a bordo.

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca no município de Feliz Deserto é realizada no ambiente marinho, principalmente na beira de praia até a profundidade de 20 a 30 metros, na pesca do arrasto de camarão. Os principais recursos pesqueiros explorados são camarão, pescada, vermelha bagre, tainha; cambiro, arraia, xaréu e camurim. O extrativismo explora principalmente o marisco maçunim (*Anomalocardia brasiliana*). Os recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de Feliz Deserto (AL) são apresentados na **Tabela II.5.3.4 - 118,** a seguir, segundo PETROBRAS/MOTT MCDONALD (2017).

Tabela II.5.3.4 - 118: Recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas de Feliz Deserto (AL). Fonte: PETROBRAS/MOTT MCDONALD (2017).

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Feliz Deserto	Pesca artesanal	Pescada, vermelha, bagre, tainha; cambiro, arraia, xaréu e o camurim	Camarão	--
	Extrativismo	---	--	Maçunim

Artes de Pesca:

As artes de pesca utilizadas no município de Feliz Deserto são principalmente o arrasto de camarão e o arrasto de praia, além da rede de caceio e da utilização de vara e molinetes. A **Tabela II.5.3.4 - 119** apresenta as principais artes de pesca utilizadas pelos pescadores e extrativistas do município de Feliz Deserto (AL) (PETROBRAS/MOTT MCDONALD, 2017). O molusco maçunim é coletado manualmente.

Tabela II.5.3.4 - 119: Artes de pesca utilizadas relacionada às atividades de pescadores e extrativistas do município de Feliz Deserto (AL). Fonte: PETROBRAS/MOTT MCDONALD (2017).

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recurso Pesqueiro
Feliz Deserto	Pesca Artesanal	Rede de caceio	Pescada, vermelha, bagre, tainha; cambiro, arraia, xaréu, camurim
		Arrasto de praia	Camarão, boca mole, moqueca, fauna acompanhante
		Vara e molinete	Camurim, xaréu
		Arrasto de camarão	Camarão
	Extrativismo	Coleta manual	Maçunim

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.4 - 120**, são resumidas as principais características levantadas sobre as atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Feliz Deserto (AL).

Tabela II.5.3.4 - 120: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Feliz Deserto (AL). Fonte: PETROBRAS/MOTT MCDONALD, 2017.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Feliz Deserto	15 a 20	• Canoas e jangadas • Barcos com cabine	5 a 10	Rede de caceio	Pescada, vermelha, bagre, tainha; cambiro, arraia, xaréu, camurim
				Arrasto de praia	Camarão, boca mole, moqueca, fauna acompanhante
				Vara e molinete	Camurim, xaréu
				Arrasto de camarão	Camarão
				Coleta manual	Maçunim

vi. Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo

No que se refere à infraestrutura de apoio à pesca e ao extrativismo, nenhuma estrutura foi apontada para o município de Feliz Deserto, nas referências bibliográficas consultadas (PETROBRAS/MOTT MCDONALD, 2017; BANCO DO NORDESTE, 2019; PGS/ENGEO, 2018).

Tabela II.5.3.4 - 121: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Feliz Deserto (AL). Fonte: PETROBRAS/MOTT MCDONALD, 2017.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Feliz deserto	Encalhes ao longo do Rio Canduípe, praias de Feliz Deserto (AL)	Posto de Feliz Deserto (AL)	Inexistente	Inexistente	Peixarias e venda direta ao consumidor final	Inexistente	Sem informação

O abastecimento de combustível para motor dos barcos de pesca é feito no posto de combustível de Feliz Deserto (AL). A comercialização de pescado é realizada para peixarias e/ou venda direta ao consumidor final (PETROBRAS/MOTT MCDONALD, 2017).

vii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e de Extrativistas*

O levantamento de PETROBRAS/MOTT MCDONALD (2017) aponta que os pescadores artesanais e extrativistas do município de Feliz Deserto (AL) atuam principalmente no ambiente marinho. A composição da frota dividida em canoas e jangadas de 5 metros e de barcos com 10 metros de comprimento e motor de centro pescam usualmente a cerca de 20 a 30 metros de profundidade, na captura de camarão com rede de arrasto. Os limites de atuação dessa frota, ao sul e ao norte, ficam no âmbito do próprio município. O arrasto de praia é a principal arte de pesca, com aproximadamente 65 % da frequência de pescarias observadas (PETROBRAS/MOTT MCDONALD, 2017). A atividade extrativista de Feliz Deserto (AL) é caracterizada pela coleta manual do molusco maçunim. A **Figura II.5.3.4 - 86** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Feliz Deserto (AL), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/MOTT MCDONALD (2017).

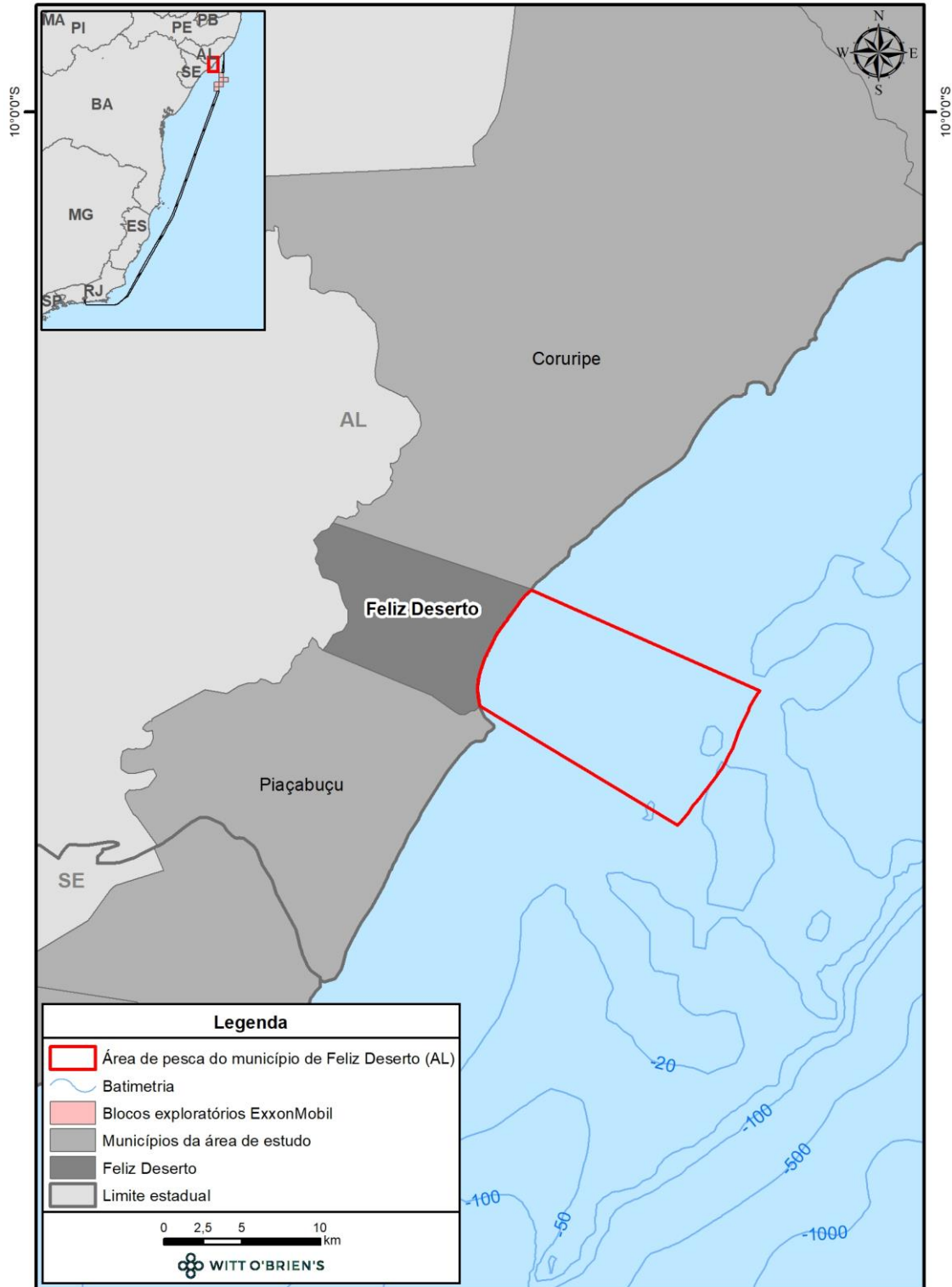



Figura II.5.3.4 - 86: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Feliz Deserto (SE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/MOTT MCDONALD, 2017

A **Tabela II.5.3.4 - 122** apresenta as características espaciais da pesca do município de Feliz Deserto (AL) e os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/MOTT MCDONALD (2017).

Tabela II.5.3.4 - 122: Característica dos Limites, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Feliz Deserto (AL). Fonte: PETROBRAS/MOTT MCDONALD, 2017.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Feliz Deserto	Pesca artesanal	Redes de caceio	Limite norte e sul: dentro da costa do próprio município de Feliz Deserto (AL)	20 a 30	Pescada, vermelha, bagre, tainha; cambiro, arraia, xaréu, camurim
		Rede de arrasto			Camarão, boca mole, moqueca, fauna acompanhante
		Arrasto de praia			Camurim, xaréu
		Vara e molinete			Camarão
	Extrativismo	Coleta manual		---	Maçunim

Com base nas características das atividades pesqueiras, principalmente relacionadas ao quantitativo e dimensões da frota ativa marinha e de espacialização das áreas de pesca, também apresentadas no **Apêndice B,** e as respectivas distancias da costa descritas na Erro! Fonte de referência não encontrada., não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais do município de Feliz Deserto (AL) com a atividade de perfuração nos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

viii. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Feliz Deserto (AL), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade de perfuração não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo do município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área marinha, costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, trará, além de outros danos ambientais, prejuízos aos pescadores artesanais e extrativistas.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Neste item, buscou-se identificar especificamente as populações indígenas e quilombolas.

Segundo dados da FUNAI – Fundação Nacional do Índio (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em 10/01/2020), não foram identificadas terras indígenas em Feliz Deserto (AL).

Com relação a quilombolas, não foi identificada nenhuma comunidade certificada ou com processos abertos junto à Fundação Cultural Palmares – FCP (http://www.palmares.gov.br/?page_id=37551. Acessado em 10/01/2020).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

O estudo APL Piscicultura Delta do São Francisco (Versão Preliminar), um Programa de Mobilização para o Desenvolvimento dos Arranjos e Territórios Produtivos Locais do Estado de Alagoas no período 2004/2007, apresenta que o município de Feliz Deserto (AL) tem no seu território um único piscicultor, que produz em tanques escavados para alevinagem. Um levantamento da produção animal no município em 2017 aponta a produção aquícola de 15 toneladas de tambaqui e 10 toneladas de tilápia

(Banco do Nordeste, 2019), peixes de água doce. O sítio da internet do IBGE (2018) aponta para o município de Feliz Deserto a produção e respectivos valores auferidos para o tambaqui de 1470 kg e R$ 11.030.00 e tilápia de 1470 kg e R$ 11.760,00.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Feliz Deserto (AL).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhe, no **Apêndice F**.

II.5.3.4.15. Piaçabuçu

O município de Piaçabuçu está localizado no extremo sul do litoral do estado de Alagoas, na divisa com o estado de Sergipe. Faz limite ao norte com o município do Feliz Deserto (AL) e, ao sul, com o município de Brejo Grande (SE). Ocupa uma área de aproximadamente 293 quilômetros quadrados e dista 135 quilômetros da capital estadual, Maceió. Destacam-se na sua paisagem extensas formações de dunas por toda a sua orla marítima, especialmente na desembocadura do rio São Francisco, local conhecido pela importância para a desova das tartarugas-marinhas. No delta do rio São Francisco, o estuário apresenta canais e ilhas de grande beleza paisagística e importância socioeconômica e ambiental, considerando as diversas localidades pesqueiras artesanais e extrativistas que ocupam suas margens e dependem dos recursos pesqueiros. O acesso ao município desde Maceió se dá por meio das rodovias BR-101 (federal) e pela rodovia AL-105 (estadual).

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

vii. Evolução da População por Situação

Segundo os dados do IBGE (1970 a 2010) (**Figura II.5.3.4 - 87**), o município apresentou crescimento populacional contínuo ao longo de todo o período considerado, sendo que, a partir de 1991, nota-se um salto nesse indicador, que se mantém com poucas alterações até o último censo em 2010. Tal dinâmica se dá pelo crescimento significativo da população urbana a partir de 1991, com a população rural permanecendo praticamente inalterada.

Evolução da população 1970 - 2010

Ano	Pop. Total	Pop. Urbana	Pop. Rural
1970	10.752	5.333	5.419
1980	11.543	5.983	5.560
1991	16.914	10.297	6.617
2000	16.775	10.154	6.621
2010	17.203	10.436	6.767

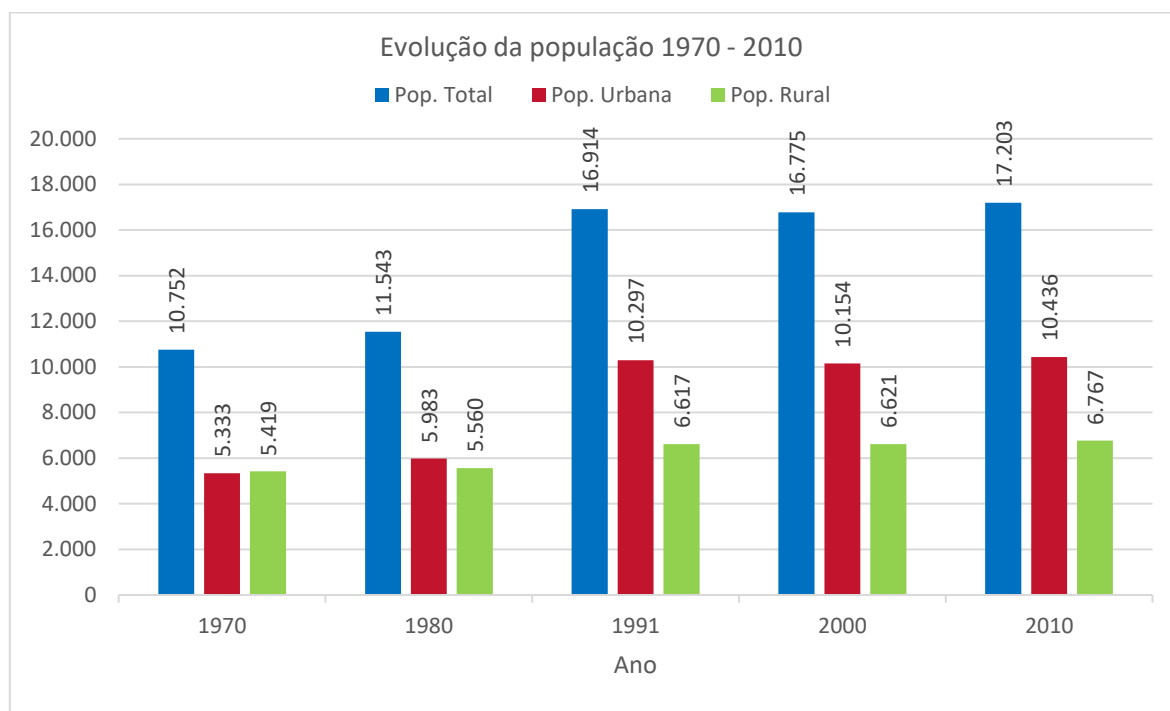



Figura II.5.3.4 - 87: Evolução da População por Situação no município de Piaçabuçu (AL). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

viii. *Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos*

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Piaçabuçu (AL) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **Apêndice A**.

Perfil Produtivo

x. *Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico*

Segundo os dados do IBGE relativos ao ano de 2017 (**Figura II.5.3.4 - 88**), a contribuição de cada setor para o PIB municipal de Piaçabuçu (AL) não se apresenta equilibrada. O setor que apresentou a maior contribuição foi a agropecuária, seguido pelo setor público e dos serviços, respectivamente. A indústria apresentou o menor valor, bem abaixo das demais atividades. A diferença entre os percentuais de contribuição entre o maior valor (agropecuária) e o menor (indústria) é de aproximadamente 55 pontos percentuais.

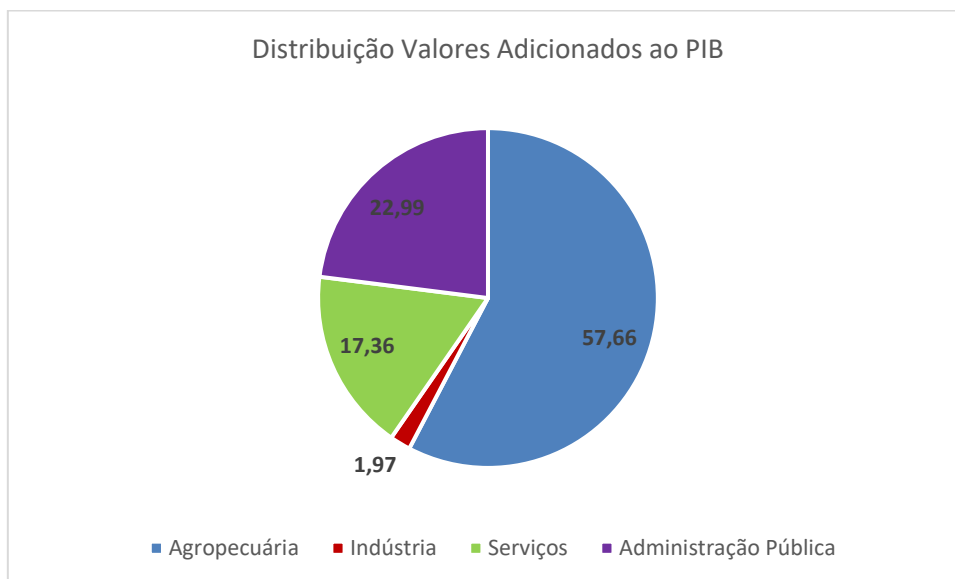



Figura II.5.3.4 - 88: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Piaçabuçu (AL) por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2017.

xi. *Ocupação Por Atividade Econômica*

Em primeiro lugar destaca-se que, ao se excluírem as atividades desidentificadas[8], as atividades que não apresentaram parcelas do pessoal ocupado e aquelas que apresentaram percentual inferior a 0,1 do total de pessoal ocupado, ficaram somente seis atividades econômicas, indicadas na **Figura II.5.3.4 - 89**. Observa-se, portanto, que, das dezenove atividades consideradas pelo IBGE, treze foram desidentificadas (por apresentarem um número de informantes considerado baixo); em função disso não se tem informação sobre a grande parte da população ocupada, incluindo o setor agropecuário. Assim, o somatório dos percentuais de população ocupada apresentados pelo IBGE não chega a 25% do total. Com base nas informações disponíveis, nota-se que o maior destaque é da atividade de comércio (16,16 %), seguido por alojamento e alimentação (3,43 %) e educação (1,62 %), respectivamente em termos de ocupação de mão de obra. A indústria parece pouco destacada no município.

[8] Na pesquisa no Cadastro Central de Empresas, quando o número de informantes é baixo, o IBGE não divulga o valor obtido. Este número é considerado para os cálculos gerais, mas não é apresentado individualmente. Para substituir o número nas tabelas o instituto utiliza a letra **X** e afirma que o número está “desidentificado”. Trata-se de uma terminologia do IBGE.

Pessoal Ocupado (%)

Outras atividades de serviços 0,72
Saúde humana e serviços sociais 0,63
Educação 1,62
Alojamento e alimentação 3,43
Comércio 16,16
Indústrias de transformação 0,99

0 2 4 6 8 10 12 14 16 18

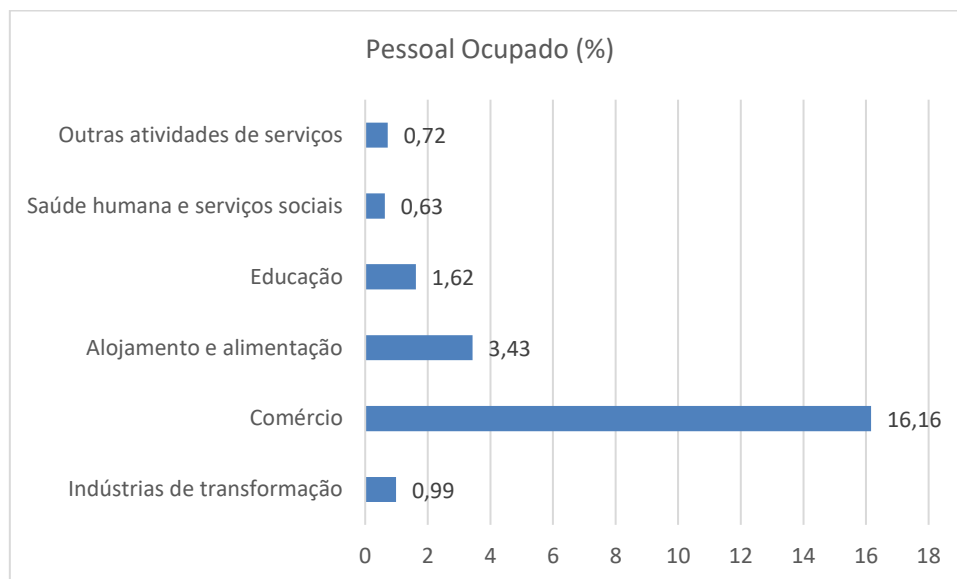



Figura II.5.3.4 - 89: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Piaçabuçu (AL). Fonte: IBGE, 2017.

xii. *Vocação Econômica*

Apesar do comércio ter maior destaque em relação à ocupação de mão de obra (**Figura II.5.3.4 - 89Erro! Fonte de referência não encontrada.**), a agropecuária se mostrou como a atividade que mais contribuiu para o PIB municipal (**Figura II.5.3.4 - 88**). Esta contradição parece ter relação com a quantidade de atividades econômicas cujos resultados foram desidentificados. Observa-se que a soma dos percentuais apresentados alcançou cerca de 23%, de forma que para aproximadamente 75% da mão de obra não foram apresentados resultados de ocupação por atividade econômica. Assim, pode-se inferir que o percentual da mão de obra ocupada com a agropecuária pode ser bem maior que o observado.

Patrimônio

vii. *Patrimônio Mundial*

Não foram encontrados em Piaçabuçu (AL) bens identificados como patrimônio mundial.

viii. *Patrimônio - IPHAN*

O município de Piaçabuçu (AL) faz parte do Patrimônio Cultural do Rio São Francisco (IPHAN) integrando o patrimônio cultural nacional (http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/3101. Acessado em 20/12/2019).

b) Lazer e Turismo:

O turismo em Piaçabuçu (AL) representa importante atividade para a economia da cidade e tem relação com a foz do rio São Francisco, que banha a cidade, e também com as praias e várias lagoas

costeiras, distribuídas ao longo do litoral municipal, que é caracterizado por uma extensa planície costeira, onde se desenvolvem campos de dunas tipo barcana. A praia arenosa é ampla, exposta, com tipologia dissipativa, com 40 km de areias contínuas, sendo considerada a mais extensa do estado de Alagoas, incluindo ainda a Área de Proteção Ambiental Piaçabuçu.

Devido à probabilidade de toque de óleo na costa ser superior a 30%, na hipótese de um vazamento acidental, seguem algumas informações adicionais sobre o lazer e turismo no município, em atendimento ao Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447.

A praia de Pontal do Peba possui infraestrutura com pousadas, bares e restaurantes, sendo nela realizadas atividades como gincana de pesca de arremesso, em novembro, e o festival da Pilombeta, em setembro. Todo o seu ambiente é uma importante área de preservação de tartarugas-marinhas e de aves migratórias. Piaçabuçu possui um arquipélago formado por 9 ilhas, as quais somam quase quatro quilômetros de extensão, banhadas pelo rio São Francisco, sendo que no delta da sua foz é praticado turismo com passeios de barcos. A cidade possui tradição musical, com a Banda de Música Euterpe São Benedito, uma banda centenária conhecida em todo o Estado de Alagoas. O turismo local de base comunitária é norteador das ações de formatação para as trilhas que compõem o "Caminhos do Rio São Francisco", onde é possível ter acesso à cultura popular e à ancestralidade ribeirinha (https://pt.wikipedia.org/wiki/Pia%C3%A7abu%C3%A7u. Acessado em 20/12/2019).

iv. <u>Conflitos Relacionados ao Turismo</u>

A partir de pesquisa em dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Piaçabuçu (AL).

c) <u>Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:</u>

<u>Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas</u>

vii. <u>Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais</u>

Segundo estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017b), no município de Piaçabuçu foram identificadas oito comunidades/localidades pesqueiras e extrativistas que utilizam cinco locais para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores e do pescado capturado. A **Tabela II.5.3.4 - 123** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados neste município, de acordo com as localidades pesqueiras identificadas em estudo recente (PETROBRAS/EGIS, 2017b), sendo que na maioria das localidades é realizado ao longo da margem do rio.

Tabela II.5.3.4 - 123: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Piaçabuçu (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017b).

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Povoado Potengi	Latitude: -10,44182° Longitude: -36,40139°	Ao longo das margens do centro do povoado	Latitude: -10,44182° Longitude: -36,40139°
Centro	Latitude: -10,40737° Longitude: -36,43555°	Na própria comunidade em 3 atracadouros	Latitude: -10,40734° Longitude: -36,43654°
			Latitude: -10,40792° Longitude: -36,43519°
			Latitude: -10,40922° Longitude: -36,43300°
Sudene/Mandin	Latitude: -10,39727° Longitude: -36,45251°	Ao longo da margem do rio na comunidade	Latitude: -10,39774° Longitude: -36,451464°
Penedinho	Latitude: -10,39812° Longitude: -36,4902°	Ao longo da margem do rio na comunidade	Latitude: -10,39812° Longitude: -36,49020°
Marituba da Fábrica	Latitude: -10,38118° Longitude: -36,48791°	Ao longo da margem do rio na comunidade	Latitude: -10,38161° Longitude: -36,48814°
Retiro	Latitude: -10,36584° Longitude: -36,49253°	Ao longo da margem do rio na comunidade	Latitude: -10,36592° Longitude: -36,49359°
Pontal do Peba	Latitude: -10,35181° Longitude: -36,29584°	Em frente à Associação de Pescadores, em dois pontos	Latitude: -10,35181° Longitude: -36,29584°
			Latitude: -10,36061° Longitude: -36,29875°
Povoado Pixaim	Latitude: -10,4563° Longitude: -36,38669°	Próximo ao povoado, na área dos brejos ou várzeas e dunas	Latitude: -10,45445° Longitude: -36,38913°

Observa-se que, das oito localidades pesqueiras/extrativistas identificadas, seis estão situadas ao longo da margem do rio São Francisco e duas, na região costeira do município, próximas ao mar. As oito localidades tradicionais artesanais são pesqueiras e extrativistas, sendo ainda que a comunidade de Povoado Pixaim é quilombola.

A localidade da Povoado Potengi encontra-se no interior de um dos canais do delta do rio São Francisco, em área estuarina, há menos de 10 km da sua foz. A localidade tem na pesca a principal fonte de renda, realizada no mar e grande parte no rio São Francisco, nas áreas de várzea e brejos próximos. Além da pesca, existe a cultura do coco e, no passado, a cultura do arroz e, assim como em outros povoados vizinhos, com a diminuição da vazão do rio, a força do mar tem deixado as águas que margeiam a comunidade salgada, inviabilizando a continuidade do cultivo (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

O Centro de Piaçabuçu se localiza em área estuarina às margens do rio São Francisco, a aproximadamente 12 km da foz. A localidade tem na pesca e no turismo as principais atividades

econômicas, além do coco, do comércio local e do artesanato. O turismo é muito explorado no Centro de Piaçabuçu, com pacotes turísticos com destino à foz do rio São Francisco, pela frota de embarcações turísticas, e ainda às famosas dunas, dividindo a fonte de renda junto com a atividade pesqueira.

A localidade Sudene/Mandim também se localiza em área estuarina às margens do rio São Francisco, a mais de 12 km da foz, a montante da sede do município de Piaçabuçu (AL). As principais atividades econômicas da comunidade são a pesca e o turismo, mas também o trabalho de coletar e descascar coco, o comércio local e a construção civil.

A localidade de Penedinho se localiza em área estuarina às margens do rio São Francisco e tem na pesca a principal fonte de renda, seguida pela indústria local de produção de arroz, a pequena atividade comercial, serviços temporários informais e a exploração extrativista de frutas existentes nas ilhas do rio São Francisco, para consumo e comercialização em feiras e estradas da região.

A localidade de Marituba da Fábrica se localiza em área estuarina, às margens do rio Piauí, afluente do rio São Francisco. A comunidade tem na pesca a principal fonte de renda e de subsistência, sem comércio local, mas com outras opções de trabalho na agricultura. Os pescadores e moradores dessa comunidade coletam frutas diversas nas ilhas do rio São Francisco, usando-as principalmente para consumo e comércio em feiras e estradas da região.

A localidade Retiro se localiza em área estuarina, às margens do rio Piauí, um dos canais afluentes do rio São Francisco. O povoado tem na pesca a principal fonte de renda e de subsistência. Não existe comércio local e outras formas de renda provêm das atividades no roçado e na cultura de cana-de-açúcar. Diferentemente das localidades situadas mais próximo da costa, a água salgada não alcança a localidade de Retiro, que com as chuvas, nos alagados se formam ambientes alagados de brejo e várzeas às margens de rios como o Piauí. O ecossistema da várzea do Marituba também é ambiente de pesca dos povoados vizinhos de Pontes e Centro de Feliz Deserto, como também outros povoados que adentram em rios, riachos, lagoas, brejos e várzeas.

A localidade Pixaim se localiza em área costeira formada por extensas faixas de dunas, próximo a um dos canais que formam meandros desde o rio São Francisco, sul do município de Piaçabuçu (AL). A comunidade é um remanescente de quilombo reconhecido pela Fundação Palmares (Nº do processo: 01420.001106/2007-27, ID Quilombola: 1.563, Data: 19/11/2009 D.O.U FCP). Formada por 25 famílias aproximadamente, tem a pesca como principal fonte de renda, realizada na praia e no rio São Francisco, como também nos alagados dos ecossistemas associados às dunas. Os moradores do povoado vivem praticamente da subsistência da pesca, da coleta de frutas, do rebanho de ovelhas e gado, desenvolvidos em lagoas e coqueirais nas dunas onde o povoado está assentado. O cenário de

Pixaim é árido, quente, sem água doce e energia, com casas de madeira, taipa, algumas de alvenaria coberta com palhas, assentadas em meio às dunas.

A localidade do Pontal do Peba se localiza em área litorânea ao norte no município de Piaçabuçu (AL) e faz divisa com Feliz Deserto (AL). A pesca é a principal atividade econômica no local, dividindo sua importância com o turismo nas praias ao longo de todo o trajeto até a foz do rio São Francisco, ao sul. Entretanto, no Povoado do Pontal do Peba há poucos estabelecimentos como pousadas e restaurantes. Outra fonte de renda local é o trabalho nas fazendas de cultivo de coco ou no pequeno comércio local. A pesca é focada no arrasto de camarão e, sendo o município conhecido como um importante produtor nacional, devido à existência de um dos maiores bancos camaroneiros do Nordeste. Pontal do Peba, juntamente com a praia do Peba, estão situados na APA de Piaçabuçu (Decreto nº88.421, de 21 de junho de 1983), que recebe impacto ambiental devido ao intenso tráfego de veículos pela praia, que não possui ordenamento e vem sofrendo a ação da força do mar. A APA de Piaçabuçu tem também por finalidade proteger o entorno da Estação Ecológica da Praia do Peba, e é declarada como de relevante interesse ecológico (Alagoas, 2008). Ainda, no entorno do Pontal do Peba está situada a APA da Marituba do Peixe, na região do Baixo São Francisco que ocupa partes dos territórios dos municípios de Penedo, Piaçabuçu e Feliz Deserto, abrangendo todas as várzeas, cordões arenosos e demais ambientes[9].

A **Figura II.5.3.4 - 90**Erro! Fonte de referência não encontrada.**,** a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades, bem como dos locais de desembarque pesqueiro ao longo da costa do município de Piaçabuçu.

[9] http://ima.al.gov.br/wp-content/uploads/2015/03/Plano_de_Manejo_APA_Marituba_do_Peixe.pdf. (acessado em 20/12/2019)

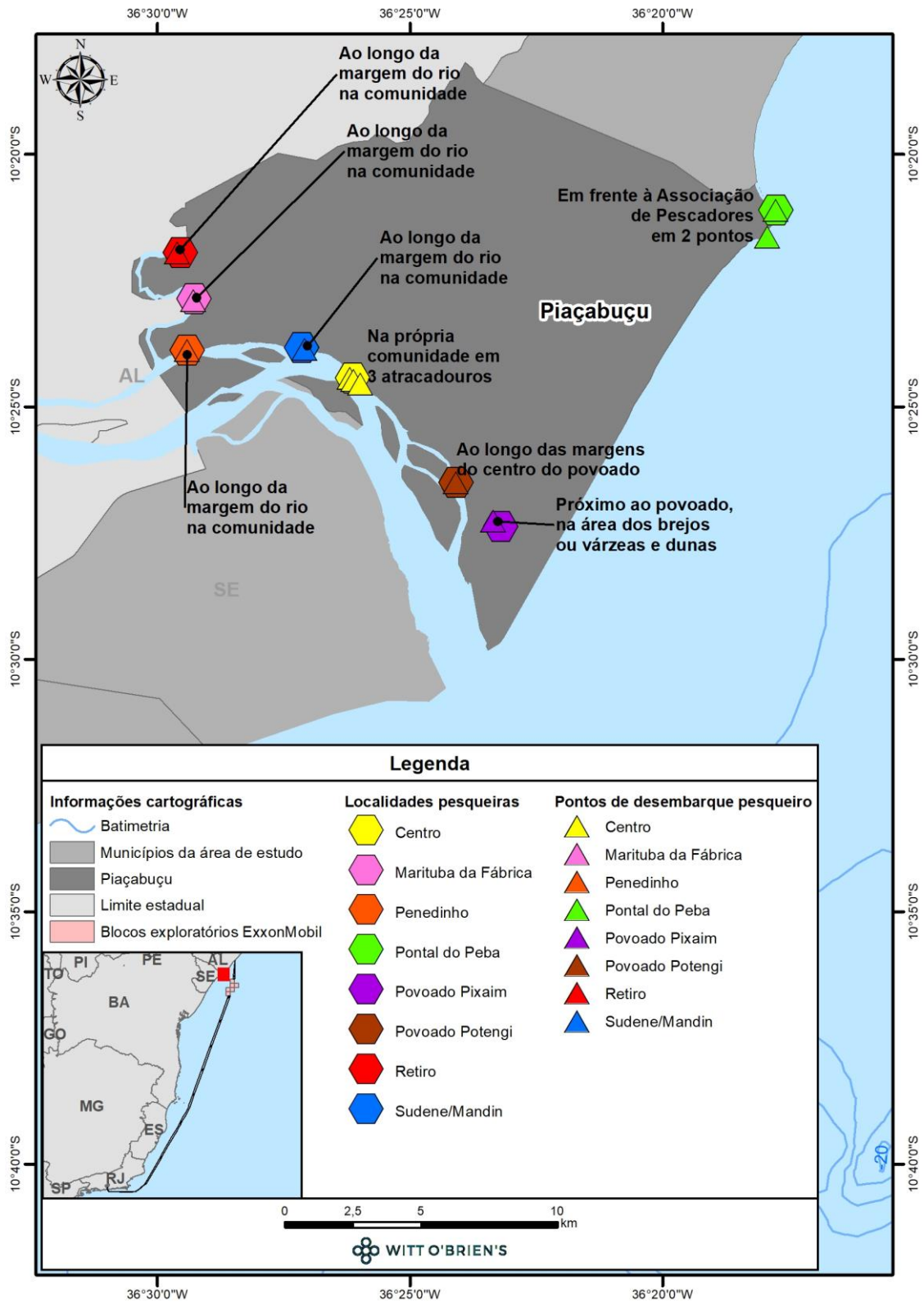



Figura II.5.3.4 - 90: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Piaçabuçu (AL). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

viii. *Organização Social*

Em Piaçabuçu (AL) os pescadores e extrativistas são representados pela Colônia de Pescadores Z-19 de Piaçabuçu, localizada na sede do município. Ainda três outras instituições ocorrem no município, sendo a Associação de Pesca, Cultura e Turismo do Mandim, localizada na comunidade Sudene/Mandim, com 2000 associados e, ainda, a Associação dos Pescadores e Pescadoras do Pontal do Peba e a Cooperativa dos Trabalhadores Autônomo em Pesca do Pontal do Peba – COOPERPEBA, ambas no Pontal do Peba, com 400 pescadores associados. Os levantamentos mostram um total de 6.665 pescadores no município, sendo 4.300 homens e 2.365 mulheres, todos ligados às instituições acima citadas (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

A **Tabela II.5.3.4 - 124** apresenta essas entidades e os quantitativos estimados, tanto de pescadores e marisqueiras, quanto de associados.

Tabela II.5.3.4 - 124: Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Piaçabuçu (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017b).

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimado de Pescadores e Extrativistas	
		Homens	Mulheres
Povoado Potengi, Centro, Penedinho, Povoado Pixaim	Colônia de Pescadores Z-19 de Piaçabuçu	2.120	1.915
Sudene/Mandim	Associação de Pesca, Cultura e Turismo do Mandim	1.700	300
Pontal do Peba	Associação dos Pescadores e Pescadoras do Pontal do Peba	340	60
	Cooperativa dos Trabalhadores Autônomo em Pesca do Pontal do Peba – COOPERPEBA		
Marituba da Fábrica	Inexistente	50	30
Retiro	Inexistente	90	60
Total		**4.300**	**2.365**

A Colônia de Pescadores Z-19 de Piaçabuçu atua no apoio aos pescadores em cadastros e registros junto aos órgãos reguladores e de seguridade social no auxílio na solicitação do seguro desemprego e nos processos de aposentadoria.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. *Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados*

Características das embarcações pesqueiras:

Nas localidades de pescadores e extrativistas do município de Piaçabuçu (AL) são identificadas aproximadamente 2.278 embarcações, sendo a frota composta predominantemente por barcos de madeira (80%) de tamanhos variáveis, seguidos por barcos de fibra (7%), botes de madeira (5%), barcos de turismo de madeira (4%), caícos de madeira (1%), botes de fibra (1%), canoas de madeira (1%) e outros que não totalizam 1%, como barcos de turismo de fibra e escunas de madeira, conforme ilustrado na **Figura II.5.3.4 - 91** (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Tipologia das Embarcações

1%
1%
1%
5%
7%
5%
80%

Barcos de madeira
Barcos de fibra
Botes de madeira
Caícos de madeira
Botes de fibra
Canoas de madeira
Outros

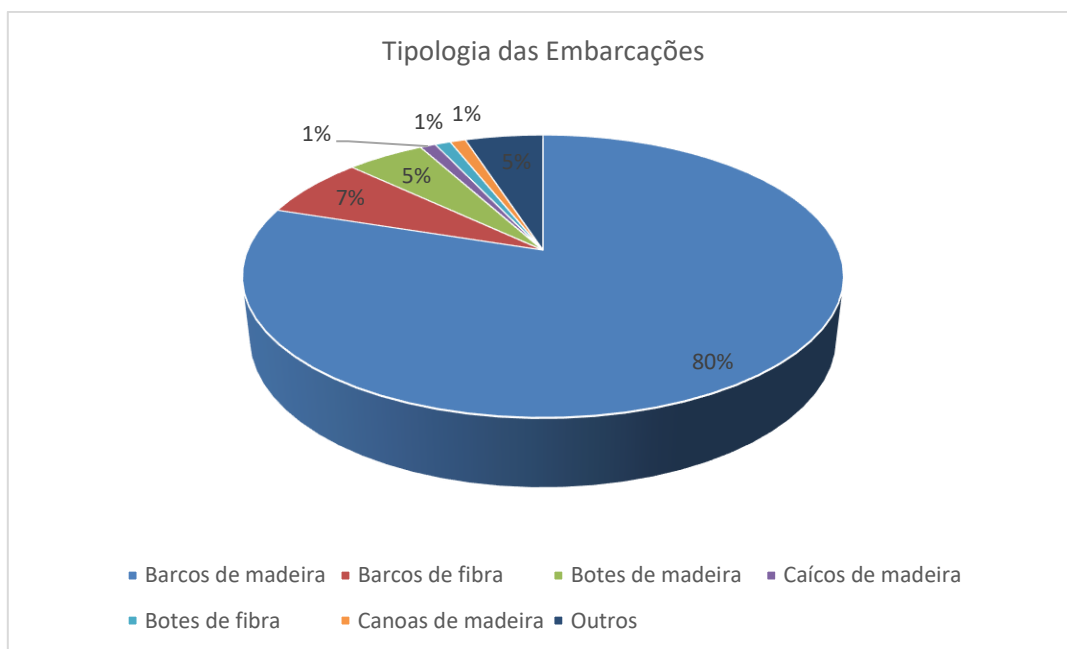



Figura II.5.3.4 - 91: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Piaçabuçu (AL). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

A **Tabela II.5.3.4 - 125** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais de Piaçabuçu (AL), de acordo com a localidade pesqueira considerada (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Tabela II.5.3.4 - 125: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Piaçabuçu (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017b).

Localidade	Tipo de Embarcação e Material de Construção	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Povoado Potengi	Canoa de madeira (com vela ou motor de rabeta e remo)	6	2
	Barco de madeira (com motor de rabeta e remo)	6 a 8	200
	Subtotal	**6 a 8**	**202**
Centro	Barco de madeira	5 a 8	1.000
	Bote de madeira motorizado (a remo e motor de rabeta)	8 a 12	40
	Canoas de madeira	8	10

Tabela II.5.3.4 - 125: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Piaçabuçu (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017b).

Localidade	Tipo de Embarcação e Material de Construção	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
	Bote de fibra	8 a 12	10
	Subtotal	**5 a 12**	**1.060**
Sudene/Mandim	Barco de madeira motorizado	5 a 10	150
	Barco de fibra	5 a 10	150
	Botes de madeira	12 a 14	3
	Bote de fibra	12	3
	Subtotal	**5 a 15**	**306**
Penedinho	Barco de madeira motorizado	7 a 10	180
	Barco de fibra	7	20
	Subtotal	**7 a 10**	**200**
Marituba da Fábrica	Barco de madeira motorizado (com motor de rabeta) ou a remo	4 a 7	80
	Subbtotal	**4 a 7**	**80**
Retiro	Barco de madeira motorizado (com motor de rabeta) ou a remo	5 a 6	100
	Subtotal	**5 a 6**	**100**
Pontal do Peba	Barco de madeira	6 a 7	100
	Bote de madeira	9 a 10	71
	Bote de fibra	8	7
	Caíco de madeira	5,5	30
	Subtotal	**5,5 a 10**	**208**
Povoado Pixaim	Barcos de madeira motorizados (motor de rabeta)	6 a 8	8
	Subtotal	**6 a 8**	**8**
TOTAL DO MUNICÍPIO			**2.164**

A frota pesqueira de Piaçabuçu é composta em sua grande maioria por barcos/botes de madeira de pequeno porte com motor de rabeta, encontrado em todas as localidades. É composta, ainda, por barcos de convés para pesca no mar, escunas e canoas de madeira. A comunidade do Centro é um referencial pesqueiro das áreas próximas, incluindo as sergipanas, devido à sua oferta de estaleiros, duas fábricas de gelo e mercado para escoamento do pescado. Os barcos de convés de médio porte e com motor de centro que praticam pesca marítima de peixes e camarão são encontrados principalmente no Pontal do Peba, na região praial e também nas localidades de Sudene/Mandim e do

Centro. As demais localidades, como Penedinho, Marituba da Fábrica, Retiro, Potengi e Povoado Pixaim, possuem principalmente uma frota de pequenos barcos/botes de madeira com motor de rabeta e/ou a remo e/ou a vela voltados para a pesca em águas interiores.

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A maneira mais usual de conservação do pescado a bordo das embarcações em Piaçabuçu (AL) é com o uso de gelo, sendo que nas localidades de Marituba da Fábrica e Retiro não foi identificada a conservação do pescado a bordo (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca no município de Piaçabuçu (AL) é realizada tanto nos ambientes marinhos como nos estuarinos, utilizando áreas dos diversos ecossistemas presentes nessa região alagoana às margens do rio São Francisco, sendo o seu estuário a principal área utilizada. A frota de barcos/botes de madeira com motor de rabeta indicam a pesca estuarina na foz, manguezal e rio, de onde os pescadores e extrativistas retiram a maior parte do seu sustento. Já os barcos de convés de médio porte com motor de centro nas localidades do Centro e Pontal do Peba pescam camarões com rede de arrasto, excetuando no período de defeso (de 1º de dezembro a 15 de janeiro e de 1º de abril a 15 de maio). Também se destaca a pesca de linha de mão e rede de emalhe (PETROBRAS/MOTT MAC DONALD, 2017)

Pode ser observada uma grande variedade de recursos explorados no município de Piaçabuçu (AL), com uma maior representatividade de espécies da fauna estuarina e de água doce. Dentre os peixes, as espécies comumente encontradas são tainha, carapeba, robalo e xaréu, capturados por pescadores das localidades situadas no estuário do rio São Francisco. A localidade praieira do Pontal do Peba é voltada para a pesca marítima de camarão, sendo um dos bancos camaroeiros mais produtivos do Nordeste, representando um dos principais recursos explorados pelo município.

Em Piaçabuçu (AL), em todas as localidades ocorre tanto a pesca, como o extrativismo e dentre os principais recursos explorados estão o marisco (maçunim - *Anomalocardia brasiliana*), o sururu (*Mytella charruana*) e a ostra (C*rassostrea rhizophorae*). Dentre os crustáceos, destacam-se o caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*), o aratu (*Goniopsis cruentata*) e os siris (*Callinectes* sp.). Os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de Piaçabuçu são apresentados na **Tabela II.5.3.4 - 126** a seguir, segundo PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.4 - 126: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais no conjunto de localidades pesqueiras de Piaçabuçu (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017b).

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Povoado Potengi,	Pesca artesanal	Agulhão, bagre, bagre amarelo, bagre branco, cação, cambirim, carapeba, carapicu e capitão, cavala, curimã, curuca, pescada, piau, robalinho, robalo, serra, traíra, veleiro, xaréu, tainha, vermelha, Mero, xaréu, marruá, camurim, guriacu, raia, bagre preto	---	---
	Extrativismo	Piranha, traíra, pirambeba, tilápia, caraboi, cara comum.	Camarão e siri	---
Centro,	Pesca artesanal	Bagre, cação, camurim, carapeba, cavala, curimã, dentão, dourado, garassuma, manjuba, pescada, piaba, palombeta, robalo, serra, tainha, traíra, tucunaré, vermelha, xaréu e xira, boca mole, agulhão vela, albacora, arabaiana, bicuda, cação, cavala, cioba, dentão, dourado, garaçuma, serra, serigado, vermelha, carapeba, piau, tilápia, tubarão	Camarão	---
	Extrativismo	Xira, traíra, piau, tucunaré, cará-boi	Caranguejo-uçá, camarão, siri e guaiamum	Maçunim, sururu e ostra
Penedinho,	Pesca artesanal	Robalo, tucunaré, piranha, xira, traíra, carapeba, cará-boi, bagre, piaba, piau	---	---
	Extrativismo	Piau, Xira, traíra, tucunaré, piranha	Siri, caranguejo-uçá e guaiamum e camarão	---
Povoado Pixaim	Pesca artesanal	Arabaiana, bagre, bagre amarelo, bagre branco, bagre preto, cação, caranha, atum, cavala, dourado, garassuma, mero, raia, robalo, serigado, tibiro, tubarão, tubarão grande, vermelha, xaréu, cará, carapeba, curimã, pescada, cambiro, porco, robalo, tainha, tinga, vermelha, piranha	---	---
	Extrativismo	Traíra, cará, pirambuba, tilápia, piranha, robalo	Camarão, siri, guaiamum	---
Sudene/ Mandim,	Pesca artesanal	Ariocó, bagre, bagre branco, bicuda, bonito, cação, camurim, camurupim, carapeba, cavala, cioba, curimã, curuca, dentão, garassuma, guriaçu, perna de moça, pescada selvagem, palombeta, piraroba, robalo, serra, tainha, tubarão, tucunaré, xaréu, xira, carapicu, tainha, robalo, Niquim, dourado, atum, bicuda, coroque, boca mole, mututuca, tinga, agulhão vela, albacora, arabaiana, serigado	camarão	---

Tabela II.5.3.4 - 126: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais no conjunto de localidades pesqueiras de Piaçabuçu (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017b).

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
	Extrativismo	Pirambuda, pacu, traíra, cará, cabogi, matruê, piranha	Camarãoe aratu	Sururu e ostra
Pontal do Peba,	Pesca artesanal	Agulha, agulhão, bagre, camurim, cavala, cação, curimã, dourado, galo, pampo, pescada amarela, pescada branca, pescadinha, piraroba, serra, tainha, xaréu, boca mole, agulhinha, cambiro, saúna, tainha, xeleleto, arabaiana, bicuda, cangulo, caranha, cioba, garajuba, garassuma, garoupa, guaiuba, serigado, vermelha, xaréu amarelo, tubarão, raia, bicuda, dentão, pampo e xaréu do olhão	Camarão	---
	Extrativismo	Cará, piaba, piranha, traíra, tainha e agulhinha	---	Maçunim
Marituba da Fábrica,	Pesca artesanal	Xira, carapeba, camurim, piranha, carapeba, camurim	siri	---
	Extrativismo	Piau	Camarão e siri	---
Retiro	Pesca artesanal	Xira, piau, cará-boi e piranha	---	---
	Extrativismo	Xira, piau, cará-boi e piranha, traíra e matruê	Camarão e siri	---

Segundo dados do Diagnóstico Propositivo - Projeto de Desenvolvimento Sustentável da Pesca e Aquicultura da Secretaria de Estado de Pesca e Aquicultura de Alagoas (SEPAQ-AL, 2008) e dados de entrevistas realizadas em 2013 (PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2017), Piaçabuçu era o maior produtor de pescado do estado, devido à pescaria de arrasto de camarão realizada por embarcações de médio porte e motorizadas, com a utilização de guinchos. SANTOS *et al.,* (2016) observa que em torno de 140 barcos camaroeiros motorizados atuam na área de influência do rio São Francisco (Alagoas e Sergipe). Possuem em média de 10 m de comprimento, a tripulação é composta por cerca de 3 pessoas, arrastam numa profundidade em torno de 20 m, com duas redes-de-arrasto simultaneamente (arrasto duplo). A maioria das embarcações alagoanas executa viagens de ir-e-vir (retornam no mesmo dia). Afirma ainda que na pesca direcionada ao camarão sete-barbas (*Xiphopenaeus kroyeri*) a carcinofauna acompanhante ocupou o segundo lugar em abundância, nos arrastos efetuados na área de influência do rio São Francisco.

A **Tabela II.5.3.4 - 127**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.4 - 127: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos pesqueiros de Piaçabuçu (AL). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017b).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos pesqueiros e extrativistas												
Aratu												
Atum/albacora												
Camarão	X			X	X							X
Carangueijo	X	X	X									
Tainha												
Robalo												
Bagre												
Carapeba												
Dourado												
Atum												

Artes de Pesca:

Dentre as artes de pesca utilizadas no município de Piaçabuçu, as mais representativas na captura de peixes são redes de emalhe de espera e caceio utilizadas tanto no estuário (Centro, Marituba da Fábrica, Sudene/Mandim e Potengi), quanto na pesca marinha (Pontal do Peba e Povoado Pixaim). Além desses artefatos, na localidade do Pontal do Peba e na localidade do Centro do município, é realizada a pesca de arrasto duplo de camarão. A captura de peixes também é realizada com tarrafas, mergulho livre, linhas e espinhel, em menores proporções. Nas localidades do Retiro e Marituba da Fábrica é muito comum o uso da pesca com tapagem em camboa como armadilha de pesca, visto que esses locais estão em áreas internas em pequenos braços do Rio São Francisco e nos meandros do manguezal. Ocorre também a pesca com a armadilha conhecida como covo, que é um artefato antigo utilizado pelos pescadores para captura de peixes em brejos e alagados. A coleta manual é uma técnica muito utilizada nas localidades extrativistas do município, principalmente para captura de crustáceos e moluscos, realizada nas áreas de manguezais para coleta de caranguejos, ostra e sururu. No Pontal do Peba, também pode ser encontrada a atividade de coleta manual do maçunim na extensão de praia da localidade. A **Tabela II.5.3.4 - 128**, apresenta as principais artes de pesca utilizadas pelos pescadores e extrativistas do município de Piaçabuçu (AL), relacionadas às respectivas localidades.

Tabela II.5.3.4 - 128: Artes de pesca utilizadas em cada localidade, relacionada às atividade de pescadores e extrativistas do município de Piaçabuçu (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017b).

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Povoado Potengi	Pesca artesanal	Rede de espera	Agulhão, bagre, bagre amarelo, bagre branco, cação, cambirim, carapeba,

			carapicu e capitão, cavala, curimã, curuca, pescada, piau, robalinho, robalo, serra, traíra, veleiro, xaréu
		Tarrafa	Robalo, tainha, carapeba, vermelha, curimã e bagre
		Linha	Mero, xaréu, marruá, camurim, guriacu, raia, bagre preto
		Mergulho livre	Bagre
	Extrativismo	Cuvu	Piranha, traíra, pirambeba, tilápia, caraboi, cara comum
		Jererê	Camarão, siri
		Tetéia	Siri
Centro,	Pesca artesanal	Rede de espera	Bagre, cação, camurim, carapeba, cavala, curimã, dentão, dourado, garassuma, manjuba, pescada, piaba, palombeta, robalo, serra, tainha, traíra, tucunaré, vermelha, xaréu e xira
		Rede de arrasto	Camarão, boca mole (pequenos peixes de fauna acompanhante chamados de moqueca)
		Tarrafa,	Carapeba, curimã, piau, robalo, tainha, tilápia, tucinaré, vermelha, xira
		Linha	Agulhão vela, albacora, arabaiana, bicuda, cação, cavala, cioba, dentão, dourado, garaçuma, serra, serigado, vermelha e xaréu
		Espinhel	Tubarão
		Mergulho livre,	Piau, traíra, tucunaré, bagre e camurim
	Extrativismo	Coleta manual	Caranguejo-uçá, maçunim, guaiamum, sururu, ostra e siri
		Covo	Camarão
		Cuvu	Xira, traíra, piau, tucunaré, cará-boi
		Ratoeira	Guaiamum
		Pituca	Siri
		Puça	Camarão saburica
Penedinho,	Pesca artesanal	Rede de espera	Robalo, tucunaré, piranha, xira, traíra, carapeba, cará-boi
		Linha	Bagre, carapeba, piaba, piau, piranha, robalo, traíra e tucunaré
		Tarrafa	Piau, tucunaré e carapeba
	Extrativismo	Coleta manual	Siri, caranguejo-uçá e guaiamum
		Covo	Camarão
		Camboa	Piau, xira, traíra, tucunaré, piranha
		Ratoeira	Guaiamum
		Pituqueira	Siri
Povoado Pixaim	Pesca artesanal	Rede de espera	Bagre, cará, carapeba, curimã, pescada, cambiro, porco, robalo, tainha, tinga, vermelha, xaréu
		Rede de emalhe/Caceio	Cambiro, curimã, pescada, carapeba, tainha
		Tarrafa,	Bagre, cambiro, cará, caraboi, carapeba, curimã, robalo, tainha, tilápia, traíra
		Linha	Arabaiana, bagre, bagre amarelo, bagre

			branco, bagre preto, cação, caranha, atum, cavala, dourado, garassuma, mero, raia, robalo, sirigado, tibiro, tubarão, tubarão grande, vermelha, xaréu
		Mergulho livre,	Robalo, piranha
	Extrativismo	Coleta manual	Robalo, piranha
		Cuvu	Traíra, cará, pirambuba, tilápia, piranha;
		Covo	Camarão;
		Ratoeira	Guaiamum;
		Jererê	Camarão, siri, camarão.
		Pituca	Siri.
Sudene/Mandim	Pesca artesanal	Rede de espera	Ariocó, bagre, bagre branco, bicuda, bonito, cação, camurim, camurupim, carapeba, cavala, cioba, curimã, curuca, dentão, garassuma, guriaçu, perna de moça, pescada selvagem, pilombeta, piraroba, robalo, serra, tainha, tubarão, tucunaré, xaréu, xira
		Tarrafa	Carapicu, camarão, tainha, robalo
		Linhas	Niquim, dourado, atum, cioba, bicuda, coroque, boca mole, mututuca, tinga, agulhão vela, albacora, cação, arabaiana, serigado
	Extrativismo	Coleta manual	Sururu, aratu, ostra
		Covo	Camarão
		Cuvu	Pirambuda, pacu, traíra, cará, cabogi, matruê, piranha
		Pituca	Siri
Pontal do Peba	Pesca artesanal	Rede de espera	Agulha, agulhão, bagre, camurim, cavala, cação, curimã, dourado, galo, pampo, pescada amarela, pescada branca, pescadinha, piraroba, serra, tainha, tainha e xaréu
		Rede de arrasto	Camarão e boca mole;
		Tarrafa	Agulhinha, cambiro, curimã, saúna, tainha, xeleleto
		Linha	Arabaiana, bicuda, cangulo, caranha, cavala, cioba, dourado, garajuba, garassuma, garoupa, guaiuba, serra, sirigado, vermelha, xaréu, xaréu amarelo
		Espinhel	Tubarão e raia;
		Mergulho livre,	Bicuda, cangulo, cavala, cioba, dentão, pampo, serigado, vermelha, xaréu e xaréu do olhão
	Extrativismo	Coleta manual	Maçunim
		Cuvu	Cará, piaba, piranha, traíra
		Puçá	Cará, piaba, traíra, camarão
		Pituca	Tainha e agulhinha

Marituba da Fábrica,	Pesca artesanal	Rede de espera	Xira, carapeba, camurim, piranha, siri
		Tarrafa,	Carapeba, camurim, piranha
		Linha	Traíra, piranha, camurim
	Extrativismo	Covo	Camarão
		Camboa	Piau
		Pituca	Siri
		Coleta manual	Siri
Retiro	Pesca artesanal	Rede de espera	Xira, piau, cará-boi e piranha
		Tarrafa	Piranha, piau e xira
		Linha	Piranha e piau
	Extrativismo	Covo	Camarão
		Cuvu	Piranha, traíra, matruê
		Camboa	Piranha, xira, piau, cará-boi
		Puça	Xira, piau, cará-boi, piranha
		Pituca	Siri

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.4 - 129** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras de Piaçabuçu (AL).

Tabela II.5.3.4 - 129: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Piaçabuçu (AL). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Povoado Potengi	202	• Canoa de madeira (com vela ou motor de rabeta e remo) • Barco de madeira (com motor de rabeta e remo)	6 a 8	Rede de espera	Agulhão, bagre, bagre amarelo, bagre branco, cação, cambirim, carapeba, carapicu e capitão, cavala, curimã, curuca, pescada, piau, robalinho, robalo, serra, traíra, veleiro, xaréu;
				Tarrafa,	Robalo, tainha, carapeba, vermelha, curimã e bagre
				Linha	Mero, xaréu, marruá, camurim, guriacu, raia, bagre preto
				Mergulho livre	Bagre
				Cuvu	Piranha, traíra, pirambeba, tilápia, caraboi, cara comum
				Jererê	Camarão e siri
				Tetétia	Siri
Centro	1120	• Barco de madeira • Bote de madeira motorizado (a remo e motor de rabeta) • Canoas de madeira • Bote de fibra • Barcos de turismo de madeira e de fibra	5 a 12	Rede de espera	Bagre, cação, camurim, carapeba, cavala, curimã, dentão, dourado, garassuma, manjuba, pescada, piaba, palombeta, robalo, serra, tainha, traíra, tucunaré, vermelha, xaréu e xira
				Rede de arrasto	Camarão, boca mole (pequenos peixes de fauna acompanhante chamados de moqueca)
				Tarrafa	Carapeba, curimã, piau, robalo, tainha, tilápia, tucinaré, vermelha, xira
				Linha	Agulhão vela, albacora, arabaiana, bicuda, cação, cavala, cioba, dentão,

Tabela II.5.3.4 - 129: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Piaçabuçu (AL). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
					dourado, garaçuma, serra, serigado,vermelha e xaréu
				Espinhel	Tubarão
				Mergulho livre	Piau, traíra, tucunaré, bagre e camurim
				Coleta manual	Caranguejo-uçá, maçunim, guaiamum, sururu, ostra e siri
				Covo	Camarão
				Cuvu	Xira, traíra, piau, tucunaré, cará-boi;
				Ratoeira	Guaiamum
				Pituca	Siri
				Puça	Camarão saburica
Sudene/ Mandim	360	• Barco de madeira motorizado • Barco de fibra • Botes de madeira • Bote de fibra • Barco de turismo de madeira • Escuna	5 a 15	Rede de espera	Ariocó, bagre, bagre branco, bicuda, bonito, cação, camurim, camurupim, carapeba, cavala, cioba, curimã, curuca, dentão, garassuma, guriaçu, perna de moça, pescada selvagem, pilombeta, piraroba, robalo, serra, tainha, tubarão, tucunaré, xaréu, xira
				Tarrafa	Carapicu, camarão, tainha, robalo
				Linhas	Niquim, dourado, atum, cioba, bicuda, coroque, boca mole, mututuca, tinga, agulhão vela, albacora, cação, arabaiana, serigado

Tabela II.5.3.4 - 129: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Piaçabuçu (AL). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Coleta manual	Sururu, aratu, ostra
				Covo	Camarão
				Cuvu	Pirambuda, pacu, traíra, cará, cabogi, matruê, piranha
				Pituca	Siri
Penedinho	200	• Barco de madeira motorizado • Barco de fibra	7 a 10	Rede de espera	Robalo, tucunaré, piranha, xira, traíra, carapeba, cará-boi
				Linha	Bagre, carapeba, piaba, piau, piranha , robalo, traíra e tucunaré
				Tarrafa	Piau, tucunaré e carapeba
				Coleta manual	Siri, caranguejo-uçá e guaiamum
				Covo	Camarão
				Camboa	Piau, Xira, traíra, tucunaré, piranha
				Ratoeira	Guaiamum
				Pituqueira	Siri.
Marituba da Fábrica	80	• Barco de madeira motorizado (com motor de rabeta) ou a remo	4 a 7	Rede de espera	Xira, carapeba, camurim, piranha, siri
				Tarrafa,	Carapeba, camurim, piranha
				Linha	Traíra, piranha, camurim
				Covo	Camarão

Tabela II.5.3.4 - 129: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Piaçabuçu (AL). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Camboa	Piau
				Pituca	Siri
				Coleta manual	Siri
Retiro	100	• Barco de madeira motorizado (com motor de rabeta) ou a remo	5 a 6	Rede de espera	Xira, piau, cará-boi e piranha
				Tarrafa	Piranha, piau e xira
				Linha	Piranha e piau
				Covo	Camarão
				Cuvu	Piranha, traíra, matruê
				Camboa	Piranha, xira, piau, cará-boi
				Puça	Xira, piau, cará-boi, piranha
				Pituca	Siri
Pontal do Peba	208	• Barco de madeira • Bote de madeira • Bote de fibra • Caíco de madeira	5,5, a 10	Rede de espera	Agulha, agulhão, bagre, camurim, cavala, cação, curimã, dourado, galo, pampo, pescada amarela, pescada branca, pescadinha, piraroba, serra, tainha, tainha e xaréu
				Rede de arrasto	Camarão e boca mole
				Tarrafa	Agulhinha, cambiro, curimã, saúna, tainha, xeleleto
				Linha	Arabaiana, bicuda, cangulo, caranha, cavala, cioba, dourado, garajuba, garassuma, garoupa, guaiuba, serra, sirigado, vermelha, xaréu, xaréu amarelo

Tabela II.5.3.4 - 129: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Piaçabuçu (AL). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Espinhel	Tubarão e raia
				Mergulho livre,	Bicuda, cangulo, cavala, cioba, dentão, pampo, serigado, vermelha, xaréu e xaréu do olhão
				Coleta manual	Maçunim
				Cuvu	Cará, piaba, piranha, traíra
				Puçá	Cará, piaba, traíra, camarão
				Pituca	Tainha e agulhinha
Povoado Pixaim	8	• Barcos de madeira motorizados (motor de rabeta)	6 a 8	Rede de espera	Bagre, cará, carapeba, curimã, pescada, cambiro, porco, robalo, tainha, tinga, vermelha, xaréu;
				Rede de emalhe/Caceio	Cambiro, curimã, pescada, carapeba, tainha;
				Tarrafa,	Bagre, cambiro, cará, caraboi, carapeba, curimã, robalo, tainha, tilápia, traíra;
				Linha	Arabaiana, bagre, bagre amarelo, bagre branco, bagre preto, cação, caranha, atum, cavala, dourado, garassuma, mero, raia, robalo, sirigado, tibiro, tubarão, tubarão grande, vermelha, xaréu;
				Mergulho livre,	Robalo, piranha;
				Coleta manual	Robalo, piranha;
				Cuvu	Traíra, cará, pirambuba, tilápia, piranha;

Tabela II.5.3.4 - 129: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Piaçabuçu (AL). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Covo	Camarão;
				Ratoeira	Guaiamum;
				Jererê	Camarão, siri, camarão.
				Pituca	Siri.

ii. Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo

No que se refere à infraestrutura de apoio à pesca e ao extrativismo, a **Tabela II.5.3.4 - 130** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município de Piaçabuçu (AL).

Tabela II.5.3.4 - 130: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Piaçabuçu (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Povoado Potengi	Ao longo das margens do rio São Francisco	Fornecido por intermediário ou "cambista"	Fornecido por intermediários	Inexistente	Peixarias Mercados locais Intermediários do centro de Piaçabuçu, de Maceió, de Coruripe e Penedo (AL)	Inexistente	Em estaleiro no centro de Piaçabuçu (serviços complexos) Nas margens do centro do povoado (serviços simples)
Centro	Na própria localidade em três pontos ao longo da margem do rio São Francisco	No posto de combustível no Centro de Piaçabuçu	Na fábrica de Gelo do Peba Na fábrica de gelo de Piaçabuçu	No galpão das fábricas de gelo de Piaçabuçu Nos locais de pesca Nas residências de pescadores	Peixarias Mercados locais Intermediários (Centro Piaçabuçu, Maceió (AL), Recife (PE) e Aracaju (SE))	Inexistente	Em estaleiros existentes no centro de Piaçabuçu No estaleiro do Mandim
Sudene/Mandim	Ao longo da margem do rio na localidade	No posto de combustível no Centro de Piaçabuçu	Na fábrica de Gelo Caravelas Fábrica de Gelo Escamas	Nas residências dos pescadores	Intermediários do centro de Piaçabuçu, de Maceió, de Coruripe e Penedo (AL)	Inexistente	Estaleiro do Mandim (Sudene)
Penedinho	Ao longo da margem do rio na localidade	No posto de combustível no Centro de Piaçabuçu Em Penedo	Nas fábricas de Gelo de Piaçabuçu	Nas residências dos pescadores	Peixarias Mercados locais Intermediários (Penedo (AL), Sergipe)	Inexistente	Estaleiro do Doge em Penedinho
Marituba da Fábrica	Ao longo da margem do rio na localidade	No posto de combustível no Centro de Piaçabuçu	Inexistente	Inexistente	Peixarias Mercados locais Direto ao consumidor	Inexistente	Em Marituba da Fábrica, com carpinteiro

Tabela II.5.3.4 - 130: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Piaçabuçu (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Retiro	Ao longo da margem do rio na localidade	No posto de combustível no Centro de Piaçabuçu	Inexistente	Inexistente	Peixarias Mercados locais Intermediários (Penedo (AL))	Inexistente	Reparos são feitos em Marituba da Fábrica
Pontal do Peba	Em frente à Associação de Pescadores	No posto de combustível de Feliz Deserto Através de intermediário	Na fábrica de Gelo no Peba	Barracão de beneficiamento em Pontal do Peba	Bares e restaurantes locais Direto ao consumidor Peixarias Mercados locais Intermediários de Maceió e Centro Piaçabuçu (AL), Sergipe, e Recife (PE) (Peixes) Peixarias, mercados locais, intermediários de Salvador (BA), Sergipe, Maceió (AL), Recife (PE), Natal RN), centro Piaçabuçu (AL) (Crustáceos e moluscos)	Inexistente	Em um dos três estaleiros existentes no centro de Piaçabuçu para serviços complexos e no estaleiro do Mandim (Sudene).
Povoado Pixaim	Próximo ao povoado, na área dos brejos ou várzeas e dunas	No posto de combustível no Centro de Piaçabuçu Com intermediário	No povoado Potengi No centro de Piaçabuçu	Inexistente	Direto ao consumidor Intermediários (Potengi – Piaçabuçu (AL))	Uso para fins medicinais com o pó da concha da ostra	Em um dos três estaleiros existentes no centro de Piaçabuçu para serviços complexos

O abastecimento de combustível para os barcos de pesca não é feito por intermédio de estabelecimentos náuticos apropriados para atendê-los, revelando a estrutura precária para obtenção de um insumo básico da atividade pesqueira, que necessita de transporte de combustível desde os postos, abrindo espaço de mercado para intermediários. Já a comercialização de pescado se diversifica desde com o consumidor direto até outros mercados, como Maceió (AL), alguns municípios de Sergipe e Recife (PE), passando pelo comércio local, como bares, restaurantes e peixarias.

iii. Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e de Extrativistas

O levantamento de PETROBRAS/EGIS (2017b) e outros estudos realizados na região apontam que os pescadores artesanais e extrativistas do município de Piaçabuçu atuam tanto em áreas estuarinas, quanto na região marinha, sendo o estuário a área de maior uso dos pescadores para captura do pescado.

IFREMER/ICF (2012), destacam como área de atuação dos pescadores artesanais de Piaçabuçu (AL) o trecho costeiro que abrange a costa do município, tendo como limite a cota batimétrica de 500 metros de profundidade, na quebra da plataforma continental.

Áreas mais amplas de atuação da frota pesqueira artesanal do município de Piaçabuçu (AL) são apresentadas no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017), em especial para a localidade pesqueira de Sudene/Mandin, que se estende do Piauí até a divisa de Sergipe com a Bahia, alcançando águas ultra profundas em distância de até 250 Km da costa. Nas demais localidades pesqueiras do município, as áreas de atuação dos pescadores artesanais se estendem do município de Maceió (AL) ao município de Estância (SE), sobre a plataforma continental até áreas com até cerca de 2.000 m.

A composição da frota, em sua maioria de barcos/botes de madeira com motor de rabeta, revela o aspecto da pesca estuarina na foz, manguezal e rio São Francisco, conforme apontado no estudo elaborado para o Campo de Farfan (PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2017). No estudo citado, a área de atuação da frota pesqueira artesanal que atua com redes de arrasto de camarão, abrange o trecho costeiro entre Maceió (AL) e Indiaroba (SE), sobre a plataforma continental, nos trechos sobre sedimentos lamosos. Essas embarcações são voltadas, principalmente, para a captura de camarões até 20 metros de profundidade e durante os períodos de defeso do camarão, também atuam na pesca de linha, a cerca de 100 metros de profundidade, próximo à quebra da plataforma continental, e com redes de emalhe, no trecho entre a costa até 50 metros de profundidade. A frota pesqueira do município que opera com redes de emalhe utiliza o trecho costeiro do próprio município até a quebra da plataforma continental. Apenas a frota pesqueira que opera com linhas e espinhéis atua em águas profundas (cerca de 1.500 m), no trecho que abrange os municípios de Passo de Camaragibe (AL) e Indiaroba (SE). As localidades do Retiro e Marituba da Fábrica atuam em pequenos braços do Rio São

Francisco, nos meandros do manguezal, utilizando a tapagem em camboa como armadilha de pesca, assim como outro tipo de armadilha conhecida como covo, que é utilizada em brejos e alagados. A coleta manual é uma técnica muito utilizada nas localidades do município para a captura de crustáceos e moluscos nas margens do rio e manguezais e no Pontal do Peba coletam maçunim na areia da praia.

A diversidade de localidades pesqueiras e extrativistas de Piaçabuçu (AL) é uma característica do município que reflete a variedade de ambientes e áreas de pesca utilizados.

No entanto, pela abrangência das áreas apresentadas nos estudos de PETROBRAS/EGIS (2017b) e PETROBRAS/MOTT MACDONALD (2017), pode-se inferir que as áreas apresentadas nesses estudos consideram não somente as áreas de concentração de sua frota, mas as possíveis áreas que podem ser alcançadas, levando-se em conta, também, as áreas de atuação das embarcações de maior porte e mobilidade do município.

No estudo elaborado para a pesquisa sísmica marítima realizada por PGS/ENGEO (2018), que inclui parte da área dos blocos da EXXONMOBIL na Bacia de Sergipe/Alagoas, identificou-se que a atuação dos pescadores artesanais do município de Piaçabuçu (AL), abrange o trecho costeiro compreendido entre os municípios de Maceió (AL), ao norte e, de Estância (SE), ao sul, em área sobre a plataforma continental com profundidades de até 100 metros.

A **Figura II.5.3.4 - 92** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Piaçabuçu (AL), tendo como base o estudo recente de PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD (2017), que tem como foco, área próxima aos blocos da EXXONMOBIL na Bacia de Sergipe Alagoas.

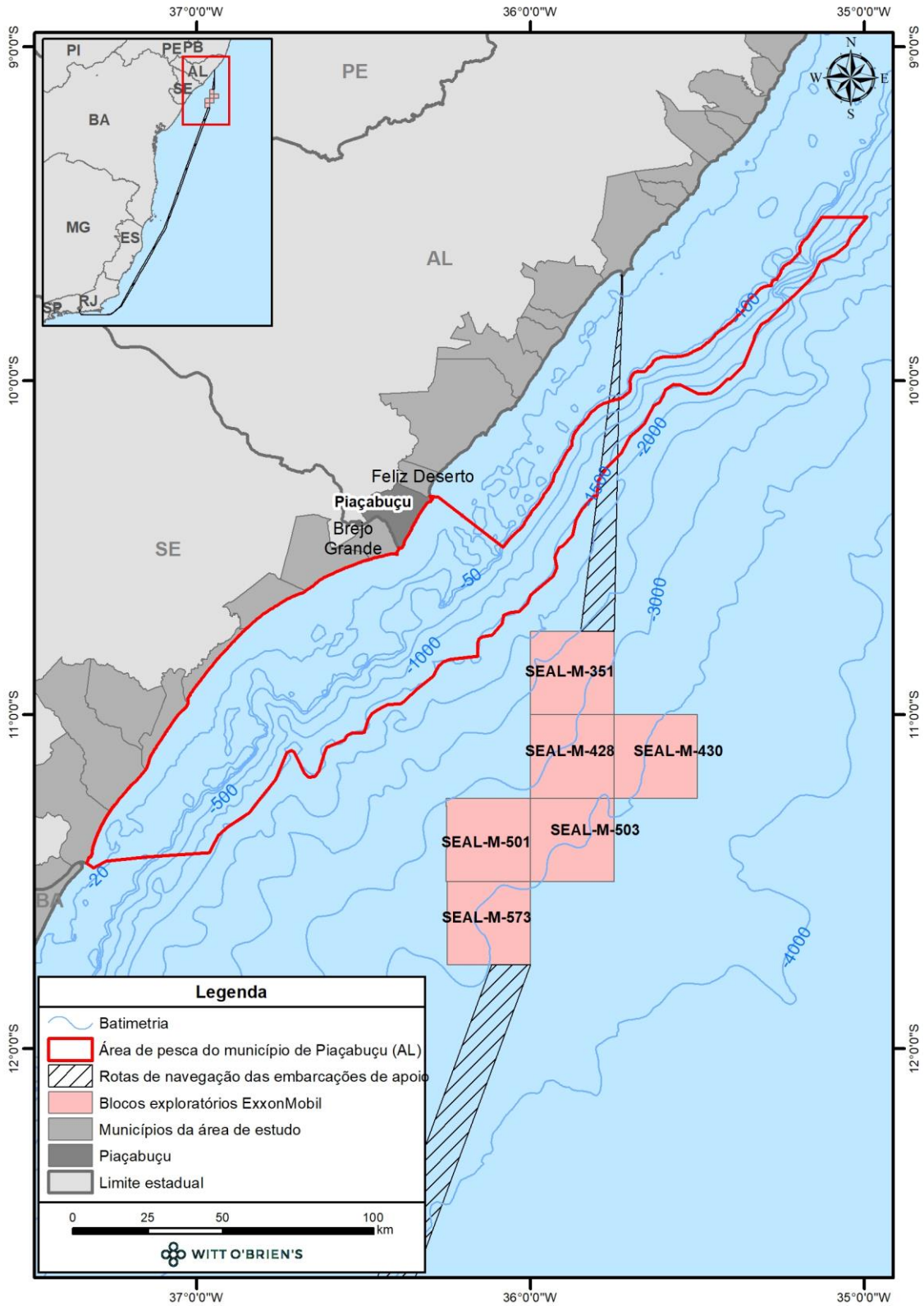



Figura II.5.3.4 - 92: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Piaçabuçu (AL). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD, 2017.

A **Tabela II.5.3.4 - 131** apresenta a distribuição das áreas de pesca por localidade utilizadas pela frota artesanais das localidades pesqueiras de Piaçabuçu (AL). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo-se como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017b).

Tabela II.5.3.4 - 131: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Piaçabuçu (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km)	Principais Recursos Capturados
Povoado Potengi	Pesca artesanal	Redes	Limite norte: Pontal do Peba (AL) Limite sul: Pirambu (SE)	2	Agulhão, bagre, bagre amarelo, bagre branco, cação, cambirim, carapeba, carapicu e capitão, cavala, curimã, curuca, pescada, piau, robalinho, robalo, serra, traíra, veleiro, xaréu
		Tarrafa			Robalo, tainha, carapeba, vermelha, curimã e bagre
		Linhas			Mero, xaréu, marruá, camurim, guriacu, raia, bagre preto
		Mergulho livre			Bagre
	Extrativismo	Cuvu (armadilha)	Sem informação	Sem informação	Piranha, traíra, pirambeba, tilápia, caraboi, cara comum
		Jererê			Camarão, siri
		Tetétia			Siri
Centro	Pesca artesanal	Redes de espera	Limite norte: Maragogi (AL) Limite sul: Divisa com a Bahia	30	Bagre, cação, camurim, carapeba, cavala, curimã, dentão, manjuba, pescada, piaba, piau, palombeta, robalo, serra, tainha, tilápia, traíra, tucunaré, vermelha, xaréu, xira
		Linha de mão			Agulhão vela, albacora, arabaiana, bicuda, cação, cavala, cioba, dentão, dourado, garaçuma, serra, serigado, vermelha, xaréu
		Arrasto de camarão			Camarão, boca mole (pequenos peixes de fauna acompanhante chamados de moqueca)
		Espinhel			Tubarão
		Mergulho livre			Piau, traíra, tucunaré, bagre, camurim
		Tarrafa			Carapeba, curimã, piau, robalo, tainha, tilápia, tucunaré, vermelha, xira
	Extrativismo	Coleta manual	Sem informação		Caranguejo-uçá, maçunim, guaiamum, sururu, ostra, siri

Tabela II.5.3.4 - 131: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Piaçabuçu (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km)	Principais Recursos Capturados
		Covo		Sem informação	Camarão
		Cuvu			Xira, traíra, piau, tucunaré, cará-boi
		Ratoeira			Guaiamum
		Pituca			Siri
		Puça			Camarão saburica
Sudene/ Mandim	Pesca artesanal	Rede de espera	Limite norte: Maranhão Limite sul: fronteira de Sergipe/Bahia	50	Ariacó, bagre, bagre branco, bicuda, bonito, cação, camurim, camurupim, carapeba, cavala, cioba, curimã, curuca, dentão, garaçuma, guriaçu, perna de moça, pescada selvagem, palombeta, piraroba, robalo, serra, tainha, tubarão, tucunaré, xaréu, xira
		Linhas			Pinima, niquim, dourado, atum, cioba, bicuda, coroque, boca mole, mututuca, tinga, agulhão vela, albacora, cação, arabaiana, serigado
		Tarrafa			Carapicu, camarão, tainha, robalo
	Extrativismo	Coleta manual	Sem informação	Sem informação	Sururu, aratu, ostra
		Covo			Camarão;
		Cuvu			Pirambuda, pacu, traíra, cará, cabogi, matruê, piranha
		Pituca			Siri
Penedinho	Pesca artesanal	Rede de espera	Limite norte: Povoado Retiro (AL) Limite sul: Foz do São Francisco	Não realiza pesca marítima embarcada (somente estuarina)	Robalo, tucunaré, piranha, xira, traíra, carapeba, cará-boi
		Linhas			Bagre, carapeba, piaba, piau, piranha, robalo, traíra, tucunaré
		Tarrafa			Piau, tucunaré, carapeba
	Extrativismo	Coleta manual	Sem informação	Sem informação	Siri, caranguejo-uçá, guaiamum
		Covo			Camarão
		Camboa			Piau, Xira, traíra, tucunaré, piranha

Tabela II.5.3.4 - 131: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Piaçabuçu (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km)	Principais Recursos Capturados
		Ratoeira			Guaiamum
		Pituqueira			Siri
Marituba da Fábrica	Pesca Artesanal	Rede de espera	Limite norte: Rio Marituba Limite sul: Foz do São Francisco	Não realiza pesca marítima embarcada (somente estuarina)	Xira, carapeba, camurim, piranha, siri
		Linhas			Traíra, piranha, camurim
		Tarrafa			Carapeba, camurim, piranha
	Extrativismo	Coleta manual	Sem informação	Sem informação	Siri
		Covo			Camarão
		Camboa			Piau
		Pituca			Siri
Retiro	Pesca artesanal	Rede de espera	Limite norte: Penedinho (AL) Limite sul: Foz do São Francisco	Não realiza pesca marítima embarcada (somente estuarina)	Xira, piau, cará-boi, piranha
		Linhas			Piranha, piau
		Tarrafa			Piranha, piau, xira
	Extrativismo	Covo	Sem informação	Sem informação	Camarão;
		Cuvu			Piranha, traíra, matruê
		Camboa			Xira, piau, cará-boi, piranha
		Puça			Xira, piau, cará-boi, piranha
		Pituca			Siri

Tabela II.5.3.4 - 131: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Piaçabuçu (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km)	Principais Recursos Capturados
Pontal do Peba	Pesca artesanal	Rede de espera	Limite norte: Lagoa Azeda (AL) Limite sul: Bahia	40	Agulha, agulhão, bagre, camurim, cavala, cavala cação, curimã, dourado, galo, pampo, pescada amarela, pescada branca, pescadinha, piraroba, serra, tainha, tainha e xaréu, xaréu
		Linhas			Arabaiana, bicuda, cangulo, caranha, cavala, cioba, dourado, guarajuba, garaçuma, garoupa, guaiúba, serra, serigado, vermelha, xaréu, xaréu amarelo
		Rede de arrasto			Camarão, boca mole, moqueca
		Espinhel			Tubarão, raia
		Tarrafa			Agulhinha, cambiro, curimã, saúna, tainha, xerelete
		Mergulho livre			Bicuda, cangulo, cavala, cioba, dentão, pampo, serigado, vermelha, xaréu, xaréu do olhão
	Extrativismo	Coleta manual	Sem informação	Sem informação	Maçunim
		Cuvu			Cará, piaba, piranha, traíra
		Puçá			Cará, piaba, traíra, camarão de água doce
		Pituca			Tainha e agulhinha
Povoado Pixaim	Pesca artesanal	Rede de espera	Limite norte: Pontal do Peba (AL) Limite sul: Comunidade do Cabeço (Brejo Grande (SE))	30 (eventualmente podem alcançar os 70 km)	Bagre, cará, carapeba, curimã, pescada, cambiro, porco, robalo, tainha, tinga, vermelha, xaréu
		Linhas			Arabaiana, bagre, bagre amarelo, bagre branco, bagre preto, cação, caranha, atum, cavala, dourado, garaçuma, mero, raia, robalo, serigado, tibiro, tubarão, tubarão grande, vermelha, xaréu
		Rede de arrasto			Cambiro, curimã, pescada, carapeba, tainha
		Tarrafa			Bagre, cambiro, cará, caraboi, carapeba, curimã, robalo, tainha, tilápia, traíra
		Mergulho livre			Robalo, piranha
	Extrativismo	Coleta manual	Sem informação	Sem informação	Robalo, piranha
		Cuvu			Traíra, cará, pirambuba, tilápia, piranha
		Covo			Camarão
		Ratoeira			Guaiamum

Tabela II.5.3.4 - 131: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Piaçabuçu (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km)	Principais Recursos Capturados
		Jererê			Camarão, siri, camarão saburica
		Pituca			Siri

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, principalmente relacionadas ao tamanho da frota ativa marinha e da espacialização das áreas de pesca apresentadas tanto na **Figura II.5.3.4 - 92** quanto por localidade pesqueira (**APÊNDICE B**), embora eventualmente algumas pescarias possam alcançar áreas mais distantes da costa, o usual é a utilização de áreas até a quebra da plataforma continental, não sendo esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais de ambiente marinho das localidades pesqueiras do Centro, Sudene/Mandim, Pontal do Peba e Povoado Pixaim, do município de Piaçabuçu (AL), com a atividade de perfuração na área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

No entanto, observa-se com base nos mapas com as áreas de pesca, que poderão eventualmente ocorrer interfaces, apenas entre as embarcações pesqueiras de maior porte do município de Piaçabuçu (AL), com barcos de apoio à perfuração que vierem a utilizar a base de apoio situada no município de Maceió (AL), conforme pode ser verificado na **Figura II.5.3.4 - 93**, a seguir, que aponta uma pequena sobreposição de áreas na chegada ao porto de Maceió, em trecho de baixa concentração das embarcações pesqueiras do município de Piaçabuçu (AL).

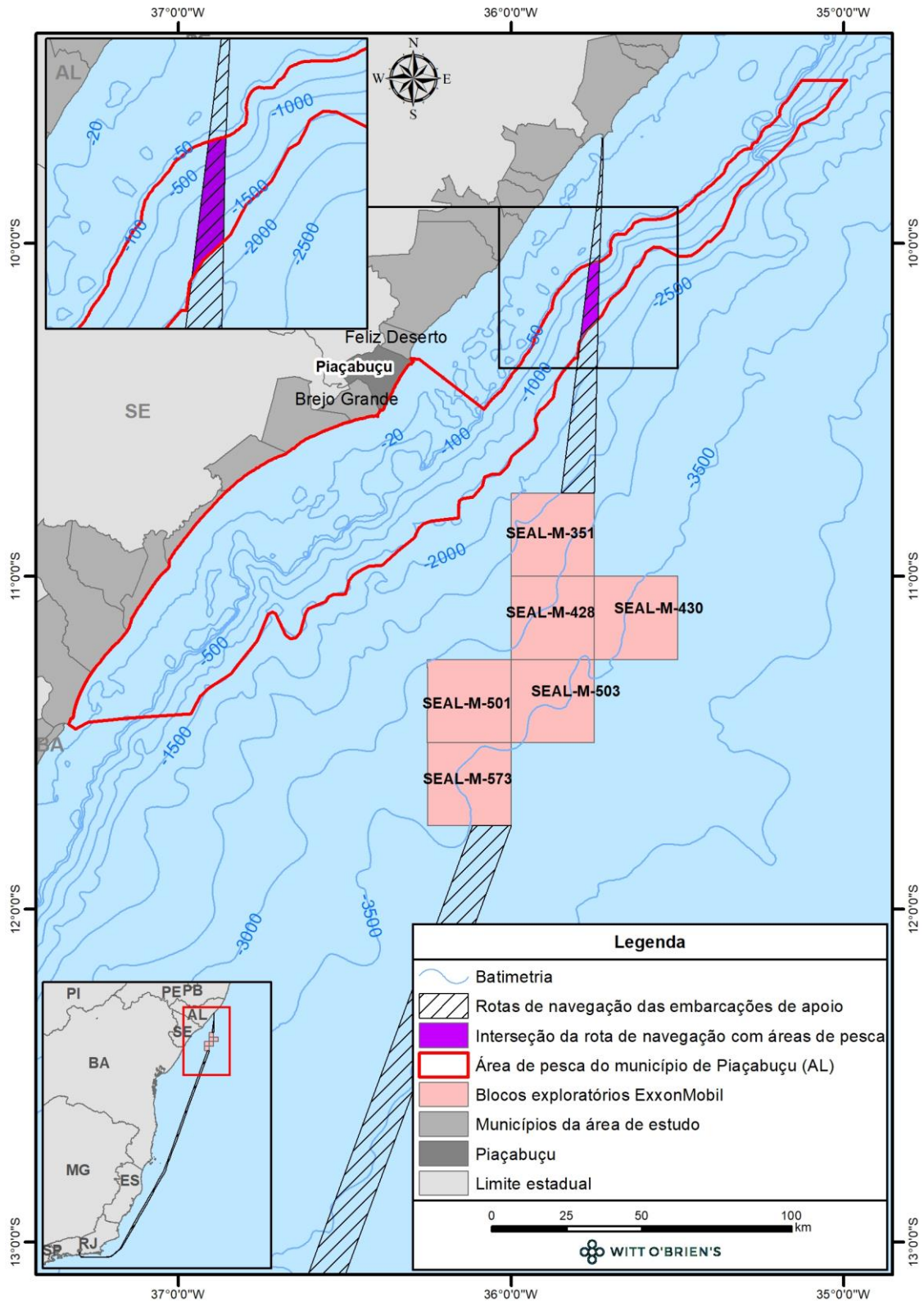



Figura II.5.3.4 - 93: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Piaçabuçu (AL). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2017.

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Piaçabuçu (AL), somado ao fato de que qualquer possível interface entre a atividade pesqueira com a atividade de perfuração nos blocos poderá ocorrer apenas no trecho costeiro próximo à chegada ao porto de Maceió (AL) e apenas com embarcações de maior porte, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área marinha, costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, terá, além de outros danos ambientais, prejuízos aos pescadores artesanais e extrativistas.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Neste item, buscou-se identificar especificamente as populações indígenas e quilombolas, visto que as demais populações tradicionais da costa, como caiçaras ou assemelhados, são abordadas no contexto da pesca artesanal e extrativismo.

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

A comunidade de Povoado Pixaim é um remanescente de quilombo reconhecido pela Fundação Palmares (Nº do processo: 01420.001106/2007-27, ID Quilombola: 1.563, Data: 19/11/2009 D.O.U FCP), formada por 25 famílias aproximadamente, tendo a pesca como principal fonte de renda, realizada no ambiente marinho e estuarino do rio São Francisco, como também nos alagados dos ecossistemas associados às dunas (PETROBRAS/EGIS, 2017b).

ii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI – Fundação Nacional do Índio (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas), não foram identificadas terras indígenas.

O município de Piaçabuçu faz parte do Patrimônio Cultural do Rio São Francisco (IPHAN) integrando o patrimônio cultural, juntamente com cerca de 90 municípios brasileiros, desde as suas nascentes na Serra da Canastra, em Minas Gerais, até a sua foz em Piaçabuçu (AL), entre os estados de Alagoas e de Sergipe. Essa iniciativa é voltada para a proteção, preservação e salvaguarda da memória da importância do rio para a interiorização da colonização européia, observada ainda hoje nas edificações históricas e também do patrimônio imaterial, das manifestações culturais, festas religiosas, artesanato

e patrimônio lingüístico (http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/3101. Acessado em 21/12/2020).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

O estudo APL Piscicultura Delta do São Francisco (Versão Preliminar, 2007), um Programa de Mobilização para o Desenvolvimento dos Arranjos e Territórios Produtivos Locais do Estado de Alagoas no período 2004/2007, apresenta que o município de Piaçabuçu (AL) tem no seu território poucos produtores e pescadores que desenvolvem o cultivo de peixes, no sistema tradicional de viveiros escavados e em um modulo de seis unidades no sistema de tanques-rede. No mesmo estudo há uma estimativa de que no período havia 14 empreendimentos instalados no município.

Cabe ressaltar que os cultivos supracitados se referem à espécies dulcícolas, criadas em ambientes sem interferência da atividade de perfuração nos blocos da EXXONMOBIL na Bacia de Sergipe/Alagoas.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Segundo dados disponíveis até 2015 do Registro Geral da Pesca do Ministério da Pesca e Aquicultura, em Piaçabuçu existem oito registros de armadores no município de Piaçabuçu (AL) (PGS, 2017).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhe, no **Apêndice F**.

II.5.3.5. Sergipe

No estado de Sergipe, foram considerados 09 municípios integrantes da Área de Estudo da atividade de perfuração em foco, sendo eles: Brejo Grande, Pacatuba, Pirambu, Barra dos Coqueiros, Aracaju, São Cristovão, Itaporanga D`Ajuda, Estância e Indiaroba.

Esses municípios foram considerados em razão da probabilidade igual ou superior a 30% de toque de óleo na costa observada na modelagem de dispersão de óleo para o cenário de pior caso de vazamento, levando-se em conta o Período 2 (maio a outubro) (PROOCEANO, 2019).

Nos itens a seguir são apresentadas as principais características socioeconômicas por município sergipano da Área de Estudo da atividade de perfuração nos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, localizados na Bacia de Sergipe-Alagoas.

II.5.3.5.1. Brejo Grande

O município de Brejo Grande está localizado no extremo norte do litoral do estado de Sergipe, na divisa com o estado de Alagoas, na foz do rio São Francisco, em um setor de Planície Costeira, um ambiente de dinâmica complexa formado por campos dunares, terraços marinhos, lençóis de areia e planície fluviomarinha, feições resultantes da conjugação de processos oceanográficos, hidrológicos, eólicos e climáticos (SANTANA *et al*., 2016). Ao norte, ele faz limite com o município do Piaçabuçu (AL) e, ao sul, com o município de Pacatuba (SE). Ocupa uma área de aproximadamente 143 quilômetros quadrados e dista 137 quilômetros da capital estadual, Aracajú. Destacam-se na sua paisagem os manguezais no delta do rio São Francisco, além da vegetação de restinga nas formações de dunas por toda a sua orla marítima, vegetação de lagoas de água doce, campos limpos e campos sujos (https://pt.wikipedia.org/wiki/Brejo_Grande#Geografia. Acessado em 11/01/2020). No delta do rio São Francisco, o estuário apresenta canais e ilhas de grande beleza paisagística e importância socioeconômica e ambiental, considerando as localidades de pescadores artesanais e extrativistas que ocupam suas margens e dependem dos recursos pesqueiros. O acesso ao município desde Brejo Grande (SE) se dá por meio das rodovias BR-101 (federal) e pelas rodovias SE-335, SE-204 e SE-200 (estaduais).

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

i. Evolução da População por Situação

Segundo os dados do IBGE (1970 a 2010) (**Figura II.5.3.5-1**), o município de Brejo Grande (SE) apresentou decrescimento populacional ao longo de todo o período considerado, sendo que a partir do censo de 2000 nota-se um pequeno crescimento populacional até o último censo em 2010, porém sem recuperar o patamar de 1970. Na **Figura II.5.3.5-1** é possível observar que essa dinâmica se dá pelo decrescimento da população rural até o censo de 2000, com leve aumento a partir desse período. Já a população urbana se apresenta praticamente estável, com pouca variação de crescimento contínuo durante todo o período.

Evolução da População 1970 - 2010

Ano	Pop. Total	Pop. Urbana	Pop. Rural
1970	7981	3106	4875
1980	7247	3175	4072
1991	6701	3433	3268
2000	7102	3947	3155
2010	7742	4022	3720

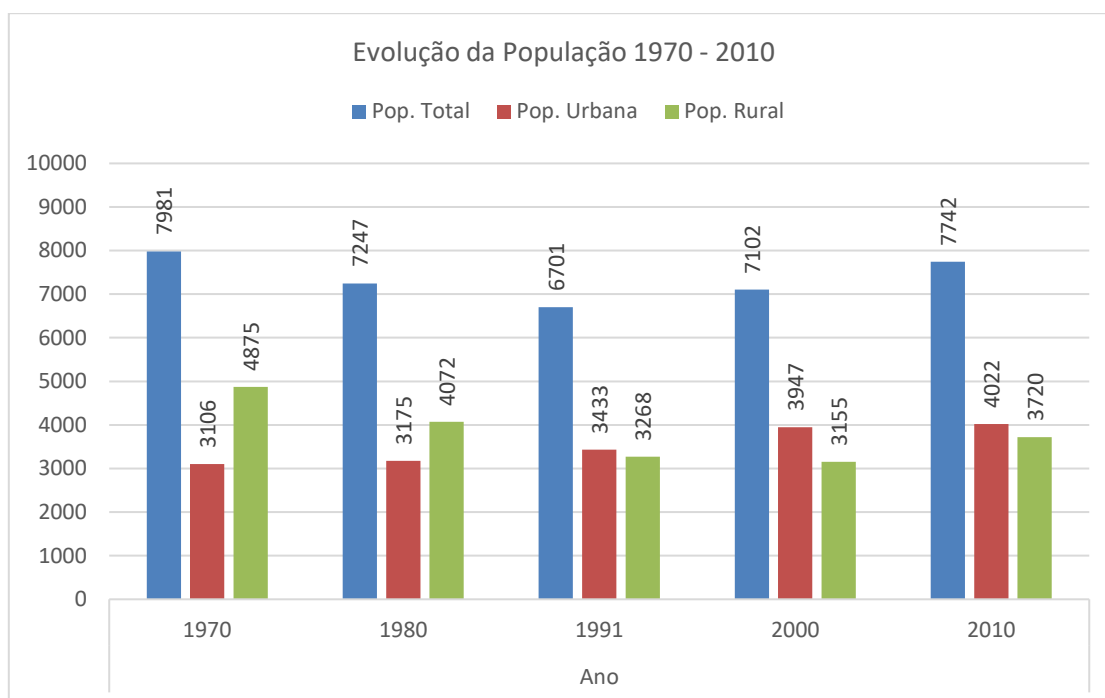



Figura II.5.3.5-1: Evolução da População por Situação no município de Brejo Grande (SE).
Fontes: IBGE, 1970; 1980; 1991; 2000; 2010.

ii. Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **Apêndice A**.

Perfil Produtivo

i. *Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico*

Segundo os dados do IBGE relativos ao ano de 2017 (**Figura II.5.3.5-2**), a contribuição de cada setor para o PIB municipal de Brejo Grande (SE) não se apresenta equilibrada. O setor que apresentou a maior contribuição foi a administração pública, seguido pela agropecuária e serviços, respectivamente. A indústria apresentou o menor valor, bem abaixo das demais atividades. A diferença entre os percentuais de contribuição entre o maior valor (administração pública) e o menor (indústria) é de aproximadamente 49 pontos percentuais.

Distribuição Valores Adicionados do PIB

Setor	%
Agropecuária	23%
Indústria	4%
Serviços	20%
Administração Pública	53%

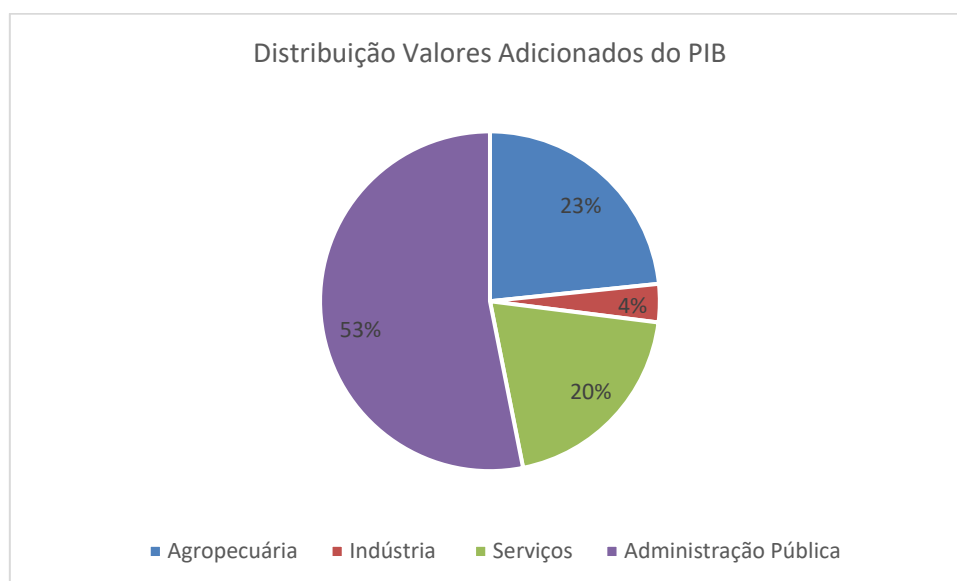



Figura II.5.3.5-2: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Brejo Grande (SE) por Setor Econômico (%). Fontes: IBGE, 2017.

ii. *Ocupação Por Atividade Econômica*

Em primeiro lugar destaca-se que, ao se excluírem as atividades desidentificadas[1], as atividades que não apresentaram parcelas do pessoal ocupado e aquelas que apresentaram percentual inferior a 0,1 do total de pessoal ocupado, sobraram somente cinco atividades econômicas, indicadas na **Figura II.5.3.5-32**. Observa-se que, das dezoito atividades consideradas pelo IBGE, treze foram desidentificadas (por apresentarem um número de informantes considerado baixo); em função disso não se tem informação sobre a grande parte da população ocupada. Com base nas informações

[1] Na pesquisa no Cadastro Central de Empresas, quando o número de informantes é baixo, o IBGE não divulga o valor obtido. Este número é considerado para os cálculos gerais, mas não é apresentado individualmente. Para substituir o número nas tabelas o instituto utiliza a letra **X** e afirma que o número está "desidentificado". Trata-se de uma terminologia do IBGE.

disponíveis, nota-se que o maior destaque é da atividade de administração pública (85,63 %), seguido por comércio (6,99 %) e alojamento e alimentação (3,40 %), em termos de ocupação de mão de obra.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Administração pública	85,63
Alojamento e alimentação	3,4
Comércio	6,99
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic.	1,13
Outras atividades de serviços	0,95

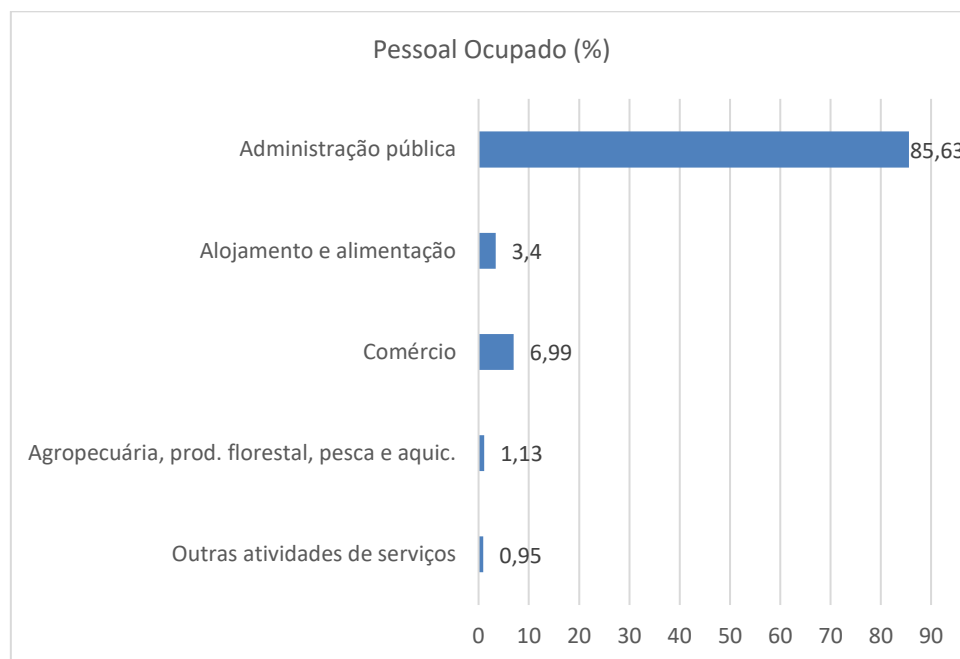



Figura II.5.3.5-3 Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Brejo Grande (SE).
Fontes: IBGE, 2017.

iii. *Vocação Econômica*

Nos gráficos acima, a administração pública aparece com grande destaque tanto em relação à ocupação de mão de obra (**Figura II.5.3.5-32**), como na contribuição para o PIB municipal (**Figura II.5.3.5-2**). A lacuna de conhecimento aparece na agropecuária, que tem grande participação no PIB e não aparece na ocupação de mão de obra, contradição que parece ter relação com a quantidade de atividades econômicas cujos resultados foram desidentificados. Observa-se que a soma dos percentuais apresentados alcançou cerca de 98 %, o que parece indicar que os setores de agropecuária e serviços não ocupam muita mão de obra, mas contribuem de forma significativa para o PIB do município, com 23,0 % e 20,0 %, respectivamente.

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foram encontrados em Brejo Grande (SE) bens identificados como patrimônio mundial.

ii. *Patrimônio - IPHAN*

No município de Brejo Grande, a Canoa de Tolda Luzitânia foi tombada em 2010, integrando os quatro primeiros tombamentos de patrimônio naval no País. A canoa de tolda é o maior símbolo do rio São

Francisco e só existe no Brasil. As toldas originais eram grandes embarcações, mas a brasileira possui somente 16 metros de casco e foi perfeitamente adaptada para descer o rio, a favor do vento, com o pano aberto. É composta de leme, tábua de bolina, moitão e a tolda que servia para abrigo da alimentação e dos canoeiros. A Luzitânia é um dos três últimos exemplares das canoas de tolda do rio São Francisco (http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1022/. Acessado em 11/01/2020).

b) <u>Lazer e Turismo:</u>

O turismo em Brejo Grande (SE) parece ter um grande potencial não explorado. Apesar do município ter referências históricas desde o período colonial do Brasil, com mais de 20 engenhos de cana de açúcar da época (https://pt.wikipedia.org/wiki/Brejo_Grande#Geografia. Acessado em 11/01/2020) e monumentos de valor histórico, incluindo a Canoa de Tolda, a infraestrutura turística é composta de pequenas pousadas e alguns restaurantes. A beleza paisagística dos canais e do delta do rio São Francisco também representam um grande atrativo, entretanto não foram identificados em documentos e pesquisas na Internet uma grande oferta de passeios turísticos, como ocorre desde Piaçabuçu (AL), município vizinho localizado na margem oposta do rio São Francisco, onde são vendidos esses passeios, assim como infraestrutura de hospedagem.

Devido à probabilidade de toque de óleo na costa ser superior a 30% em Brejo Grande (SE), seguem algumas informações adicionais sobre o lazer e turismo no município, conforme solicita o Termo de Referência do IBAMA SEI/IBAMA nº 5363447.

Diariamente, os barcos partem de Brejo Grande rumo à Foz do Rio São Francisco, onde é possível observar a vegetação preservada com área de mangue e restinga às margens do rio (https://quantocustaviajar.com/blog/brejo-grande-encontro-rio-sao-francisco-com-mar/. Acessado em 11/01/2020). A comunidade Brejo Grande Centro tem como manifestação religiosa a festa da padroeira, Nossa Senhora da Conceição, em dezembro, quando ocorrem 9 noites com missas diárias, terminando com procissão e festa com conjunto musical. Também há quadrilhas nas festas de São João e São Pedro.

i. <u>Conflitos Relacionados ao Turismo</u>

A partir de pesquisa em dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município.

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais

Tendo esta premissa como base, segundo estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) no município de Brejo Grande (SE) foram identificadas seis localidades pesqueiras e extrativistas que utilizam nove locais para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores e do pescado capturado. A **Tabela II.5.3.5-1** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município, de acordo com as localidades pesqueiras identificadas em estudo recente (PETROBRAS/EGIS, 2017a), sendo que na maioria das localidades o embarque/desembarque é realizado ao longo da margem do rio. O Projeto de Monitoramento Participativo do Desembarque Pesqueiro – PMPDP (PETROBRAS, 2017a) inclui ainda a localidade de Carapitanga (PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2017).

Tabela II.5.3.5-1: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Brejo Grande (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Brejo Grande Centro	Latitude: -10,42828° Longitude: -36,46996°	Centro de Brejo Grande ao longo das margens da comunidade	Latitude: -10,42620° Longitude: -36,46756°
			Latitude: -10,4280° Longitude: -36,46993°
		Na areia da praia. Porto Mangabeira	Latitude: -10,42614° Longitude: -36,4676°
		Marina	Latitude: -10,42173° Longitude: -36,46434°
Povoado Brejão	Latitude: -10,46782° Longitude: -36,48381°	Porto Pau da Gamela	Latitude: -10,49723° Longitude: -36,46517°
Resina	Latitude: -10,47008° Longitude: -36,42065°	Porto natural abrigado	Latitude: -10,47007° Longitude: -36,42066°
Saramem	Latitude: -10,47654° Longitude: -36,41766°	Porto natural abrigado	Latitude: - 10,47625° Longitude: -36,41761°
		Porto de Saramem	Latitude: -10,47654° Longitude: -36,41767°
Povoado Cabeço	Latitude: -10,50324° Longitude: -36,40562°	Porto natural abrigado	Latitude: -10,502527° Longitude: -36,405639°
Carapitanga	Latitude: -10,51035° Longitude: -36,493383°	Porto natural na margem do braço de rio	Latitude: -10,515414° Longitude: -36,494070°

Observa-se que, das seis localidades pesqueiras/extrativistas identificadas, todas estão localizadas ao longo da margem e braços de rio do São Francisco, sendo que o Povoado Cabeço fica na sua foz, na região costeira do município próxima ao mar. As seis localidades tradicionais artesanais são pesqueiras e extrativistas.

A localidade de Brejão se localiza em área continental, junto ao manguezal de um dos canais do rio São Francisco. O povoado é simples e existem poucos pontos de comércio, que movimentam a renda local. A pesca é a principal fonte de renda da população local, sendo mais de 90% dos moradores dependentes da atividade. Desses pescadores, a maioria vive da captura do “caranguejo-sal” (como o caranguejo-uçá é chamado pelos locais) e guaiamum, que são comercializados para intermediários de outros locais (PETROBRAS/EGIS, 2017a). As localidades de Resina, Povoado Brejão, Saramém, Carapitanga e Capivara pertencem a um complexo quilombola denominado Brejão dos Negros (http://www.palmares.gov.br/sites/mapa/crqs-estados/crqs-se-02082019.pdf. Acessado em 11/01/2020) (OLIVEIRA, 2012).

A localidade de Brejo Grande Centro se localiza em área estuarina às margens do rio São Francisco, em frente a uma de suas ilhas fluviais. A localidade possui como principais atividades econômicas a pesca, principal fonte de renda e alimentação da população, além do trabalho de coletar e descascar coco e do emprego público. No passado a população se beneficiava do trabalho no cultivo do arroz nos diversos alagados do município, porém, com o avanço da água salgada do mar rio adentro, atualmente esse cultivo tem se tornado inviável.

A localidade de Cabeço se localiza entre o estuário e o litoral, na margem direita da foz do rio São Francisco, com uma saída para o rio e um acesso para o mar. A antiga comunidade foi destruída pela força do mar há cerca de 20 anos. A comunidade do Cabeço não possui energia elétrica da rede pública e há uma pequena geração de energia solar, mas a maior parte da eletricidade provém de um gerador.

A localidade Resina se localiza em área estuarina às margens do rio São Francisco, ao lado da comunidade Saramém. A comunidade vive da pesca, agricultura familiar, com plantação de arroz e coco, em cultivos comunitários. O local possui energia elétrica e obtém água através de poço artesiano. Um dos principais conflitos relacionados com a pesca artesanal na comunidade é a alteração da qualidade ambiental das águas do rio (muito salobra), o que é atribuído à diminuição de vazão do rio e ao seu assoreamento, o que tem tornado as águas “salgadas como o mar”.

A localidade de Saramém se localiza em área estuarina às margens do rio São Francisco, inicialmente uma pequena vila de pescadores na beira do rio, que cresceu a partir da construção de moradias para receber a população do povoado Cabeço, que foi tomado pelo mar na década de 1990. A maioria da

população possui sua renda relacionada à atividade pesqueira, mas também existem trabalhadores empregados nos equipamentos públicos e comércios locais e no centro de Brejo Grande (SE). Existe uma pequena população de pescadores residente à beira do rio, com casas de madeira e taipa utilizadas como casa de redes e moradia. A localidade possui energia elétrica, porém a água é retirada de poços, por vezes, salobra. Os pescadores locais se relacionam frequentemente com a área oposta do rio, a localidade de Piaçabuçu (AL) para venda do pescado, compra de gelo e manutenção e reparo das embarcações nos estaleiros. Segundo informações, um dos principais conflitos relacionados com a pesca artesanal na localidade é a alteração da qualidade ambiental das águas do rio (muito salobra), atribuída ao avanço do mar rio adentro, fator que vem afugentando peixes de água doce importantes para a pesca local.

A localidade de Carapitanga localizado a 15 km da sede municipal. O modo de vida e as territorialidades da comunidade estão atrelados as práticas desenvolvidas nos manguezais, afluentes do rio São Francisco, lagoas e oceano. As principais atividades econômicas se desenvolvem a partir da captura, coleta e pesca da fauna local. As mulheres, marisqueiras, atuam principalmente nos manguezais, através da captura de mariscos como o aratu, caranguejo, siri-de-mangue, sururu e ostra. Os homens, pescadores, atuam principalmente na pesca de peixes e camarões nos rios (DINIZ *et. al.*, 2019).

A **Figura II.5.3.5-33,** a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Brejo Grande (SE).

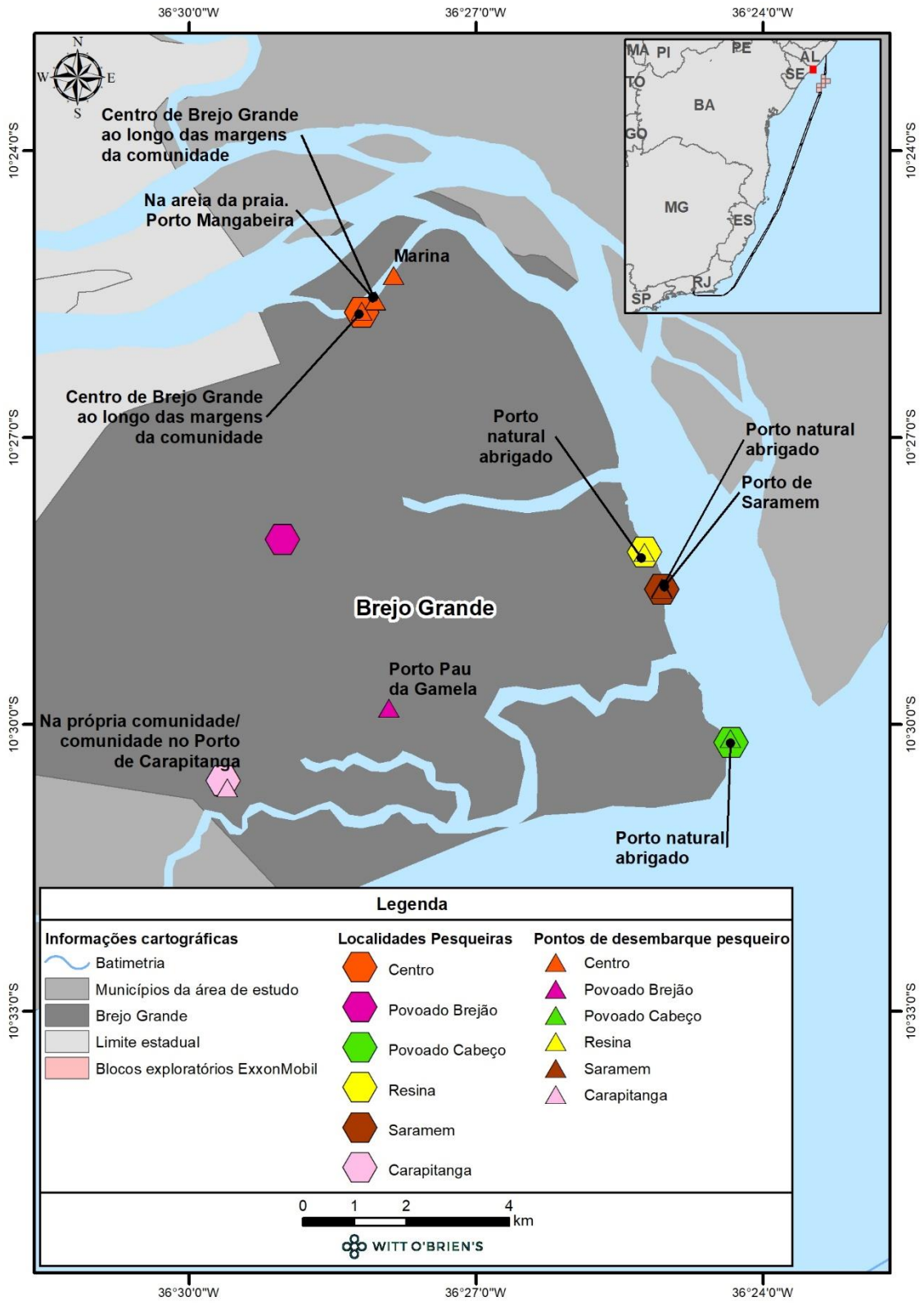



Figura II.5.3.5-4: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Brejo Grande (SE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

ii. Organização Social

Em Brejo Grande os pescadores e extrativistas são representados pela Colônia de Pescadores Z-16, localizada na sede do município e pela Colônia de Pescadores Z-07 de Neópolis. Ainda cinco outras instituições ocorrem no município, representando cada comunidade, sendo a Associação de Desenvolvimento Sustentável dos Pescadores e Moradores do Povoado Cabeço, a Associação dos Catadores de Caranguejo do Povoado Saramém, a Associação da Comunidade Tradicional dos Pescadores Artesanais da Resina, a Associação de Pescadores, Marisqueiras e Catadores de Caranguejo Bom Jesus dos Navegantes e a Associação de Catadores de Caranguejo do Povoado Brejão. Os levantamentos mostram um total de 3.225 pescadores no município, sendo 1.739 homens e 1.486 mulheres, todos ligados às instituições acima citadas (PETROBRAS/EGIS, 2017a). Já em PGS/ENGEO (2018) consta para Brejo Grande um total de 1.552 pescadores associados à Colônia de Pescadores Z-16. Em PETROBRAS/MOTT MACDONALD (2017) também é citada a Associação de Pescadores do Povoado de Carapitanga, porém sem apresentar o número de associados. A **Tabela II.5.3.5-2** apresenta essas entidades e os quantitativos estimados tanto de pescadores e marisqueiras, quanto de associados.

Tabela II.5.3.5-2: Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Brejo Grande (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a) e PETROBRAS/MOTT MACDONALD (2017).

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número de Pescadores e Extrativistas	
		Homens	Mulheres
Brejo Grande Centro	Colônia de Pescadore Z-16 de Brejo Grande e Z-07 de Neópolis e Associação de Pescadores, Marisqueiras e Catadores de Caranguejo Bom Jesus dos Navegantes	1000	1000
Povoado Brejão	Associação de Catadores de Caranguejo do Povoado Brejão	90	60
Resina	Associação da Comunidade Tradicional dos Pescadores Artesanais da Resina	35	35
Saramém	Associação dos Catadores de Caranguejo do Povoado Saramém	300	200
Povoado do Cabeço	Associação de Desenvolvimento Sustentável dos Pescadores e Moradores do Povoado Cabeço	4	1
Carapitanga	Associação de Pescadores do Povoado de Carapitanga	---	---
Total		**1.429**	**1.296**

A Colônia de Pescadores Z-16 de Brejo Grande e a Colônia de Pescadores Z-07 de Neópolis atuam no apoio aos pescadores em cadastros e registros junto aos órgãos reguladores e de seguridade social, no auxílio na solicitação do seguro desemprego e nos processos de aposentadoria.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

Para a caracterização das atividades pesqueiras artesanais dos municípios da Área de Estudo, foram utilizados os parâmetros apresentados no Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447.

O município de Brejo Grande está inserido no contexto do Projeto de Monitoramento Participativo do Desembarque Pesqueiro – PMPDP (PETROBRAS, 2017a), sendo monitorados sete pontos de desembarque. Nesse contexto, é possível observar que está incluída a localidade de Carapitanga, que contribuiu com 28,4 % da produção em 2016. Entretanto, para a interpretação e apresentação das áreas de pesca artesanal (espacialização) foram apresentados resultados de forma integradas por ambientes (rios/estuários e oceano) e artes de pesca (rede de emalhe, linha, etc.) e não por município monitorado. Desta forma, serão apresentados aqui os resultados com base em informações secundárias deste estudo recente, onde encontram-se mapas com as áreas de atuação das frotas pesqueiras. Ressalta-se que esses estudos puderam obter dados ao longo de um período em levantamento de dados em campo junto a pescadores artesanais, refletindo dados de frequência da distribuição espacial e outros obtidos de forma acumulativa, com o acompanhamento por um período prolongado das áreas efetivamente utilizadas pelos pescadores artesanais. Assim, além das informações consolidadas em PETROBRAS/EGIS (2017a), que vêm sendo utilizada para o diagnóstico dos outros municípios, sempre que oportuno também serão apresentados resultados do Projeto de Monitoramento Participativo do Desembarque Pesqueiro – PMDP (PETROBRAS, 2017a).

i. *Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados*

Características das embarcações pesqueiras:

Nas localidades de pescadores e extrativistas do município de Brejo Grande (SE) são identificadas aproximadamente 2.483 embarcações, sendo a frota composta predominantemente por barcos/botes de madeira (99,3%) com tamanhos entre 6 e 7m, seguidos de canoas de madeira (0,6%) e apenas um barco de convés motorizado conforme ilustrado na **Figura II.5.3.5-34** (PETROBRAS/EGIS, 2017a). Já em PETROBRAS (2017a) é relatado que a frota atuante era constituída em 2.016 principalmente por pequenas embarcações e que dentre as embarcações, a canoa motorizada representou maior volume desembarcado, com 60,3% do total produzido, havendo somente uma embarcação do tipo lancha, que desembarcou no município 3.214 kg (1,3% do total produzido em Brejo Grande) naquele ano. Aqui, pode-se observar uma discrepância na tipologia das embarcações nestas duas referências bibliográficas, pois é improvável que canoas motorizadas respondam por 60% da produção, se as canoas representam apenas 1% da frota. O provável é que sejam embarcações similares as canoas e os barcos e/botes de madeira motorizados. No município também houve um número significativo de pessoas pescando sem o uso de embarcações (10,4%). No que se refere às artes de pesca, a rede de

emalhar e a coleta de caranguejo obtiveram a maior representatividade, com 35,3% e 32,2% do total produzido, respectivamente.

Tipologia das Embarcações

0,04% 0,60%

99,30%

Barcos e botes de madeira   Canoas de madeira   Barco de convés

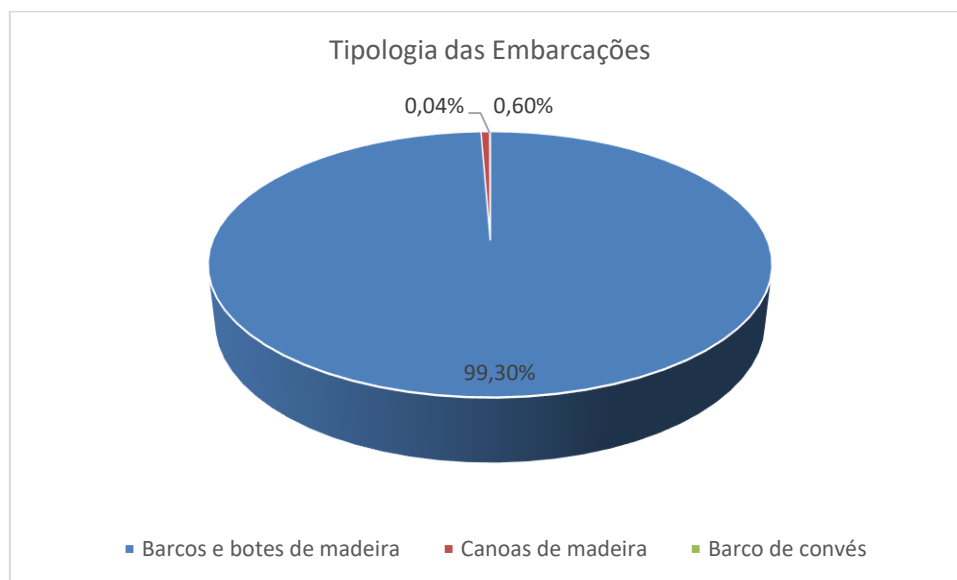



Figura II.5.3.5-5: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Brejo Grande (SE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

A **Tabela II.5.3.5-3** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais de Brejo Grande (SE), de acordo com a localidade pesqueira considerada (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.5-3: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Brejo Grande (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Tipo de Embarcação e Material de Construção	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Brejo Grande Centro	Barco/bote de madeira motorizado (com motor de rabeta) e a remo	6	2000
	Subtotal	**6**	**2000**
Povoado Brejão	Barco / bote de madeira motorizado (com motor de rabeta) e a remo	6 a 7	130
	Canoas de madeira (a remo e a remo e vela)	5,5	15
	Subtotal	**5,5 a 7**	**145**
Povoado Cabeço	Barco / bote de madeira (com motor de rabeta)	6 a 7	7
	Subtotal	**6 a 7**	**7**
Resina	Barco / bote de madeira motorizado (com motor de rabeta) com remo	7	29
	Barco / bote de madeira motorizado (com motor de rabeta) com remo e vela	7	1
	Subtotal	**7**	**30**

Tabela II.5.3.5-3: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Brejo Grande (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Tipo de Embarcação e Material de Construção	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Saramem	Barco de convés motorizado (motor de centro)	8	1
	Barco / bote de madeira (com motor de rabeta/remo/vela)	6 a 7	300
	Subtotal	**6 a 8**	**301**
Carapitanga	Botes a remo	5 a 6	**NI**
TOTAL DO MUNICÍPIO			**2.483**

A frota pesqueira de Brejo Grande (SE) é composta basicamente por barcos/botes de madeira com motor de rabeta e alguns com a variável de possuir vela e remo, para a pesca no estuário do rio São Francisco, e em áreas com influência estuarina próximo ao ecossistema praial, não ultrapassando os 7 metros de comprimento. Em todo o município foi observada somente uma embarcação de 8 metros de comprimento, com motor de centro, voltado para a pesca em mar aberto.

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

Usualmente não há conservação do pescado a bordo em Brejo Grande (SE), entretanto, quando isso ocorre, é com o uso de gelo (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Principais recursos pesqueiros capturados:

No município de Brejo Grande (SE), a pesca está voltada em sua maioria para o ecossistema estuarino, de brejos e alagados, comuns a esta região, principalmente para captura de crustáceos (caranguejo, guaiamum), peixes (robalo, curimã, xaréu, carapeba, pescadinha, tainha, pilombeta) e moluscos (sururu, ostra) (PETROBRAS, 2017a). Assim, os recursos pesqueiros mais importantes e capturados no município são os crustáceos, seguidos de peixes e moluscos capturados em ambiente estuarino e costeiro. Os crustáceos representam maior volume de capturas através da coleta manual e com uso de armadilhas, sendo os principais recursos pesqueiros o caranguejo-uçá e o guaiamum. Os peixes representam o segundo maior desembarque em volume de pesca do município, com destaque para o robalo, a tainha, pescadinha e bagres. Os moluscos são muito capturados, alcançando grandes volumes, sendo a ostra e o sururu os principais, principalmente pelas localidades de Brejo Grande Centro e Resina. Alguns dos principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de Brejo Grande (SE) são apresentados na **Tabela II.5.3.5-4,** a seguir, segundo PETROBRAS/EGIS (2017a) e PETROBRAS (2017a).

Tabela II.5.3.5-4: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais no conjunto de localidades pesqueiras de Brejo Grande (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a) e PETROBRAS (2017a).

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Brejo Grande Centro	Pesca artesanal	Bagre, cação, camurim, carapeba, cavala, curimã, dentão, manjuba, pescada, piaba, piau, pilombeta, robalo, tainha, tilápia, traíra, tucunaré, xaréu, xira,, bagre, cará-boi	Camarão, guaiamum	---
Povoado Brejão	Pesca artesanal	Xira, piau, cará-boi, piranha, traíra, tucunaré, bagre, camurim, matruê	Camarão pitu, camarão comum	---
	Extrativismo	---	Caranguejo-uçá, guaiamum, siri	Maçunim, sururu, ostra
Resina	Pesca artesanal	Bagre, cação, camurim, carapeba, cavala, curimã, dentão, manjuba, pescada, piaba, piau, pilombeta, robalo, serra, tainha, tilápia, traíra, tucunaré, vermelha, xaréu, xira, bagre, camurim, piranha, matruê, cará-boi	Camarão pitu, camarão comum	---
	Extrativismo	---	Caranguejo-uçá, guaiamum,	Maçunim, sururu, ostra
Saramem	Pesca artesanal	Bagre, cação, camurim, carapeba, cavala, curimã, dentão, manjuba, pescada, piaba, piau, pilombeta, robalo, serra, tainha, tilápia, traíra, tucunaré, vermelha, xaréu, xira, bagre, piranha, cação, arraia	---	---
	Extrativismo	---	Caranguejo-uçá, guaiamum,	Maçunim, sururu, ostra
Povoado Cabeço	Pesca artesanal	Bagre, cação, camurim, carapeba, cavala, curimã, dentão, manjuba, pescada, piaba, piau, pilombeta, robalo, serra, tainha, tilápia, traíra, tucunaré, vermelha, xaréu, xira, piranha, cação, arraia	---	---
Carapitanga	Pesca artesanal	Bagre, camurim, carapeba, curimã, pescada, piaba, piau, pilombeta, robalo, tainha, tilápia, traíra, tucunaré, piranha, matruê, xira, piau, cará-boi	Camarão pitu, camarão comum	
	Extrativismo		Caranguejo-uçá, guaiamum	Maçunim, sururu, ostra

*Recursos pesqueiros com maior volume apresentado no Projeto de Monitoramento Participativo do Desembarque Pesqueiro – PMPDP (PETROBRAS, 2017a)

Segundo resultados apresentados no Projeto de Monitoramento Participativo do Desembarque Pesqueiro – PMPDP (PETROBRAS, 2017a), que cobriu os municípios costeiros de Sergipe e norte da Bahia, Brejo Grande teve em 2016 uma produção desembarcada de 243,3 toneladas de pescado, representando 4,7 % do total de municípios monitorados, auferindo uma receita de R$ 2.228.446,93.

A produção dos dez principais recursos pesqueiros desembarcados foram, respectivamente: caranguejo (78.274,40 kg), tainha (19.321,00 kg), robalo (17.834,40 kg), pescadinha (15.080,60 kg), sururu do mangue (13.878,00 kg), ostra (13.675,50 kg), pilombeta (10.691,10 kg), bagres (7.771,90 kg), camarão de água doce (7.607,30 kg) e curimã (7.552,10 kg). Em 2013, foram apresentados resultados de produção de 187,3 toneladas de pescado, auferindo uma receita de R$ 1.432.851,70, com os seguintes percentuais dentre os principais recursos desembarcados: caranguejo (24,9 %), pescadinha e bagres (12,1 %), robalo (5,4 %), xaréu (7,4 %), ostra (7,6 %) e pilombeta (5,4 %) (IDB, 2017).

A **Tabela II.5.3.5-5**, a seguir, apresenta informações disponíveis dos períodos de maior captura dos três principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.5-5: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Brejo Grande (SE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos pesqueiros e extrativistas												
Caranguejo	X	X	X									
Tainha												
Ostra												

Artes de Pesca:

O município de Brejo Grande apresenta uma variedade de artefatos de pesca, tais como as redes de espera, de cacear, tarrafa, jereré, puçá, as linhas, como também as armadilhas (covo, ratoeira, cuvu e tapagem de rede em camboa), o mergulho e, principalmente, a coleta manual. A pesca de mergulho está representada na grande maioria das localidades, principalmente em Brejo Grande Centro, onde a atividade é praticada em ambiente de água doce, como os brejos e alagados, na captura de xira, piau, traíra e piranha. Em região estuarina e nos manguezais, o mergulho livre é também praticado no povoado Brejão, mas também em Resina e Saramém para captura de bagre, robalo e carapeba. A pesca com uso de linha é realizada nas localidades de Brejão, Saramém e Povoado Cabeço, em área estuarina do Rio São Francisco e na praia, capturando o cação, arraia, xaréu, bagre e o robalo. O espinhel é utilizado por pescadores de Saramém e Povoado Cabeço em região costeira para a captura de tubarões e arraias. As demais variedades de pesca usando linhas estão disseminadas e espalhadas por todo o município, abrangendo todas as localidades, principalmente na captura de peixes como camurim, serra, dourado, xaréu, dentão, cavala e vermelha na costa e estuário, a xira, traíra, piau, cará, piranha, como também tilápia e tucunaré, coletados em água doce nos brejos e alagados que caracterizam esta região. A pesca com a armadilha conhecida como cuvu é utilizada pelas localidades de Brejo Grande Centro, Provoada Brejão e Resina. Seu uso está restrito aos ambientes de água doce, como brejos,

várzeas e alagados para captura de xira, piau e traíra. Outras armadilhas também são utilizadas, como a ratoeira, na captura do guaiamum, o covo, para captura do camarão, e a tapagem com rede na camboa. A coleta manual dentro do município de Brejo Grande (SE) é realizada pela maioria das localidades, voltada para a captura do caranguejo-uçá, um importante recurso pesqueiro da região, segundo dados da Estatística Pesqueira da Costa de Estado de Sergipe e Extremo Norte da Bahia (ARAÚJO *et al.*, 2016), sendo coletado principalmente nos manguezais que margeiam as localidades de Brejão, Resina e Saramém. É notada também a importância da coleta de moluscos através da coleta manual, sendo a ostra, seguida do sururu, os principais moluscos capturados. Moluscos como o maçunim são coletados com as mãos através do tato diretamente no substrato lamoso, aparecendo também como alternativa de renda e de alimentação para os pescadores. As redes de emalhe são usadas em grande espectro de diversidade, como rede de espera e caceia para emalhar, a tarrafa, o arrasto de praia ou no estuário com rede de calão, o puçá na captura principalmente de peixes de água doce. A rede de caceia e de espera são as de maior uso por pescadores locais aparecendo na totalidade das localidades do município. Essas redes têm grande diversidade de técnicas de pesca, de acordo com a espécie alvo, sendo a caceia a principal responsável pela captura da pilombeta, um dos principais recursos pesqueiros explorados, como também o camurim, o bagre, a carapeba, a pescada e o curimã, entre outros peixes. As redes de caceia são manuseadas normalmente para captura da pilombeta nos rios, no estuário e no mar. A rede de espera captura peixes como a tainha, a vermelha, o bagre, a carapeba, a traía, a xira, o pacu em estuário, praia e brejos e alagados. As redes de espera são utilizadas em ambiente marinho, capturam camurim, camurupim, pescada, serra, cavala, tubarões e arraias.

A **Tabela II.5.3.5-6**, apresenta as principais artes de pesca utilizadas pelos pescadores e extrativistas do município de Brejo Grande (SE), relacionadas às respectivas localidades.

Tabela II.5.3.5-6: Artes de pesca utilizadas em cada comunidade, relacionada às atividade de pescadores e extrativistas do município de Brejo Grande (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros
Brejo Grande Centro	Pesca Artesanal	Rede de emalhe (espera, caceia, tarrafa, arrasto de praia, calão)	Bagre, cação, camurim, carapeba, cavala, curimã, dentão, manjuba, pescada, piaba, piau, pilombeta, robalo, tainha, tilápia, traíra, tucunaré, xaréu, xira
		Mergulho	Piau, traíra, tucunaré, bagre, camurim
		Armadilhas (cuvu, ratoeira, covo e tapagem)	Camarão, xira, traíra, piau, tucunaré, cará-boi, guaiamum;

Tabela II.5.3.5-6: Artes de pesca utilizadas em cada comunidade, relacionada às atividade de pescadores e extrativistas do município de Brejo Grande (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros
Povoado Brejão	Pesca Artesanal	Rede de emalhe (espera, caceia, tarrafa, arrasto de praia, calão)	Xira, piau, cará-boi, piranha
		Mergulho	Piau, traíra, tucunaré, bagre, camurim
		Linha	Piranha, piau
		Armadilhas (cuvu, ratoeira, covo e tapagem)	Camarão pitu, camarão comum, piranha, traíra, matruê, xira, piau, cará-boi
	Extrativismo	Coleta Manual	Caranguejo-uçá, maçunim, guaiamum, sururu, ostra, siri
Resina	Pesca Artesanal	Rede de emalhe (espera, caceia, tarrafa, arrasto de praia, calão)	Bagre, cação, camurim, carapeba, cavala, curimã, dentão, manjuba, pescada, piaba, piau, pilombeta, robalo, serra, tainha, tilápia, traíra, tucunaré, vermelha, xaréu, xira
		Mergulho	Piau, traíra, tucunaré, bagre, camurim
		Linha	Piranha, piau
		Armadilhas (cuvu, ratoeira, covo e tapagem)	Camarão pitu, camarão comum, piranha, traíra, matruê, xira, piau, cará-boi
	Extrativismo	Coleta Manual	Caranguejo-uçá, maçunim, guaiamum, sururu, ostra
Saramem		Rede de emalhe (espera, caceia, tarrafa, arrasto de praia, calão)	Bagre, cação, camurim, carapeba, cavala, curimã, dentão, manjuba, pescada, piaba, piau, pilombeta, robalo, serra, tainha, tilápia, traíra, tucunaré, vermelha, xaréu, xira
		Mergulho Livre	Piau, traíra, tucunaré, bagre, camurim
		Linha	Piranha, piau
		Espinhel	Cação, arraia
	Extrativismo	Coleta Manual	Caranguejo-uçá, maçunim, guaiamum, sururu, ostra
Povoado Cabeço	Pesca Artesanal	Rede de emalhe (espera, caceia, tarrafa, arrasto de praia, calão)	Bagre, cação, camurim, carapeba, cavala, curimã, dentão, manjuba, pescada, piaba, piau, pilombeta, robalo, serra, tainha, tilápia, traíra, tucunaré, vermelha, xaréu, xira
		Linha	Piranha, piau
		Espinhel	Cação, arraia
	Extrativismo	---	---

Tabela II.5.3.5-6: Artes de pesca utilizadas em cada comunidade, relacionada às atividade de pescadores e extrativistas do município de Brejo Grande (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros
Carapitanga	Pesca Artesanal	Rede de emalhe (espera, caceia, tarrafa, arrasto de praia, calão)	Bagre, camurim, carapeba, curimã, pescada, piaba, piau, pilombeta, robalo, tainha, tilápia, traíra, tucunaré,
		Armadilhas (cuvu, ratoeira, covo e tapagem)	Camarão pitu, camarão comum, piranha, traíra, matruê, xira, piau, cará-boi
	Extrativismo	Coleta Manual	Caranguejo-uçá, maçunim, guaiamum, sururu, ostra

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.5-7**, são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras de Brejo Grande (SE).

Tabela II.5.3.5-7: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Brejo Grande (SE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a e DINIZ et al., 2019.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Brejo Grande Centro	2000	• Barcos/botes de madeira	6	Rede de emalhe (espera, caceia, tarrafa, arrasto de praia, calão)	Bagre, cação, camurim, carapeba, cavala, curimã, dentão, manjuba, pescada, piaba, piau, pilombeta, robalo, tainha, tilápia, traíra, tucunaré, xaréu, xira
				Mergulho	Piau, traíra, tucunaré, bagre, camurim
				Armadilhas (cuvu, ratoeira, covo e tapagem)	Camarão, xira, traíra, piau, tucunaré, cará-boi, guaiamum;
Povoado Brejão	145	• Barco/bote de madeira motorizado (com motor de rabeta) e a remo • Canoas de madeira (a remo e a remo e vela)	5,5 a 7	Rede de emalhe (espera, caceia, tarrafa, arrasto de praia, calão)	Xira, piau, cará-boi, piranha
				Mergulho	Piau, traíra, tucunaré, bagre, camurim
				Linha	Piranha, piau
				Armadilhas (cuvu, ratoeira, covo e tapagem)	Camarão pitu, camarão comum, piranha, traíra, matruê, xira, piau, cará-boi
				Coleta Manual	Caranguejo-uçá, maçunim, guaiamum, sururu, ostra, siri
Resina	30	• Barcos de madeira	7	Rede de emalhe (espera, caceia, tarrafa, arrasto de praia, calão)	Bagre, cação, camurim, carapeba, cavala, curimã, dentão, manjuba, pescada, piaba, piau, pilombeta, robalo, serra, tainha, tilápia, traíra, tucunaré, vermelha, xaréu, xira
				Mergulho	Piau, traíra, tucunaré, bagre, camurim
				Linha	Piranha, piau
				Armadilhas (cuvu, ratoeira, covo e tapagem)	Camarão pitu, camarão comum, piranha, traíra, matruê, xira, piau, cará-boi
				Coleta Manual	Caranguejo-uçá, maçunim, guaiamum, sururu, ostra

Tabela II.5.3.5-7: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Brejo Grande (SE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a e DINIZ et al., 2019.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Saramem	301	• Barcos/bote motorizado de madeira • Barco de madeira	6 a 8	Rede de emalhe (espera, caceia, tarrafa, arrasto de praia, calão)	Bagre, cação, camurim, carapeba, cavala, curimã, dentão, manjuba, pescada, piaba, piau, pilombeta, robalo, serra, tainha, tilápia, traíra, tucunaré, vermelha, xaréu, xira
				Mergulho Livre	Piau, traíra, tucunaré, bagre, camurim
				Linha	Piranha, piau
				Espinhel	Cação, arraia
				Coleta Manual	Caranguejo-uçá, maçunim, guaiamum, sururu, ostra
Povoado Cabeço	7	• Barcos motorizados de madeira	6 a 7	Rede de emalhe (espera, caceia, tarrafa, arrasto de praia, calão)	Bagre, cação, camurim, carapeba, cavala, curimã, dentão, manjuba, pescada, piaba, piau, pilombeta, robalo, serra, tainha, tilápia, traíra, tucunaré, vermelha, xaréu, xira
				Linha	Piranha, piau
				Espinhel	Cação, arraia
Carapitanga	N/I	• Botes a remo	5 a 6	Rede de emalhe (espera, caceia, tarrafa, arrasto de praia, calão)	Bagre, camurim, carapeba, curimã, pescada, piaba, piau, pilombeta, robalo, tainha, tilápia, traíra, tucunaré,
				Armadilhas (cuvu, ratoeira, covo e tapagem)	Camarão pitu, camarão comum, piranha, traíra, matruê, xira, piau, cará-boi
				Coleta Manual	Caranguejo-uçá, maçunim, guaiamum, sururu, ostra

ii. Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo

No que se refere à infraestrutura de apoio à pesca e ao extrativismo, a **Tabela II.5.3.5-8** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município de Brejo Grande.

Tabela II.5.3.5-8: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Brejo Grande (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e Diniz *et al.*, 2019.

<table>
<tr><th rowspan="2">Localidades Pesqueiras</th><th colspan="7">Infraestrutura de Apoio à Pesca</th></tr>
<tr><th>Embarque / Desembarque</th><th>Abastecimento de Combustível</th><th>Abastecimento de Gelo</th><th>Beneficiamento</th><th>Comercialização</th><th>Aproveitamento Industrial de Resíduos</th><th>Reparos e Manutenção de Embarcações</th></tr>
<tr><td rowspan="3">Brejo Grande Centro</td><td>Centro de Brejo Grande, ao longo das margens do rio</td><td rowspan="3">Com intermediários, na Ilha das Flores (SE), no centro de Piaçabuçu (AL) e nos postos de gasolina de Pacatuba (SE)</td><td rowspan="3">Na fábrica de gelo da Colônia de Pescadores Z-16 de Brejo Grande</td><td rowspan="3">Moluscos e crustáceos são filetados pelos pescadores em suas residências ou locais de desembarque (trabalho normalmente realizado por mulheres)</td><td rowspan="3">Bares, restaurantes locais, direto ao consumidor, peixarias, mercados locais, intermediários locais e de Maceió (AL)</td><td rowspan="3">Inexistente</td><td rowspan="3">No Porto Mangabeira e na Rua da Marina</td></tr>
<tr><td>Na areia da praia Porto Mangabeira</td></tr>
<tr><td>Marina</td></tr>
<tr><td>Povoado Brejão</td><td>Porto Pau da Gamela</td><td>É fornecido por intermediários</td><td>Na fábrica de gelo da Colônia de Pescadores Z-16 de Brejo Grande</td><td>Moluscos são quebrados, cozidos e filetados e o siri é apenas filetado</td><td>Intermediários locais, de Piaçabuçu (AL), de Aracaju (SE), Maceió (AL)</td><td>Inexistente</td><td>No estaleiro de Piaçabuçu (AL), no estaleiro de Saramem e no estaleiro em Brejo Grande (SE)</td></tr>
<tr><td>Povoado Cabeço</td><td>Porto natural abrigado</td><td>No posto de gasolina do centro de Piaçabuçu (AL)</td><td>Com Intermediário</td><td>Moluscos são cozidos e filetados pelos pescadores em suas residências ou locais de desembarque</td><td>Intermediários de Piaçabuçu (AL)</td><td>Inexistente</td><td>Saramém</td></tr>
</table>

Tabela II.5.3.5-8: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Brejo Grande (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e Diniz *et al.*, 2019.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Resina	Porto natural abrigado	No posto de gasolina do centro de Piaçabuçu (AL)	Com intermediário (cambista)	Inexistente	Bares, restaurantes locais, direto ao consumidor, peixarias, mercados locais, intermediários de Saramem e Brejo GrandeCentro (SE)e Piaçabuçu (AL)	Inexistente	Em Saramém e no centro de Piaçabuçu (AL)
Saramem	Porto natural abrigado Porto de Saramem	No centro de Piaçabuçu (AL) e com revendedores de gasolina na comunidade	Na fábrica de gelo em Piaçabuçu (AL) e com intermediário	Moluscos e crustáceos são filetados pelos pescadores em suas residências ou locais de desembarque	Direto ao consumidor, peixarias, mercados locais, intermediários locais, de Pirambu (SE), Ilha das Flores (SE), Piaçabuçu (AL), Brejo Grande Centro (SE)	Inexitente	No estaleiro de Saramém
Carapitanga	Porto margem braço de rio	Inexistente	Inexitente	Evisceramento	Consumo local	Inexistente	Na própria localidade

O abastecimento de combustível para motor dos barcos de pesca não é feito por intermédio de estabelecimentos náuticos apropriados a atender barcos, revelando a estrutura precária para obtenção de um insumo básico da atividade pesqueira, necessitando transporte desde o posto e abrindo espaço de mercado para intermediários. Já a comercialização de pescado se diversifica desde diretamente com o consumidor até mercados de outros municípios e estados como Pirambu (SE), Ilha das Flores (SE), Piaçabuçu (AL), Aracaju (SE) e Maceió (AL), passando o pelo comércio local, como bares, restaurantes e peixarias.

iii. <u>Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e de Extrativistas</u>

O levantamento de PETROBRAS/EGIS (2017a) e outros estudos realizados na região apontam que os pescadores artesanais e extrativistas do município de Brejo Grande atuam tanto em áreas estuarinas, quanto na região marinha, sendo o estuário a área de maior uso para captura do pescado. A composição da frota em sua maioria de barcos/botes de madeira com motor de rabeta e canoas revela esse aspecto da pesca estuarina na foz, manguezal, rio e zona costeira. Barcos com 6 a 7 metros de comprimento e uma unidade de 8 metros, oriundos das localidades de Saramém e Povoado Cabeço, realizam pesca estuarina e costeira em profundidades de até 20 metros. Entretanto, considerando as a variação do gradiente de acordo com a morfologia do fundo marinho, em alguns pontos estas profundidades podem alcançar os 50 metros. No estuário do São Francisco, o Projeto de Monitoramento Participativo do Desembarque Pesqueiro – PMPDP (PETROBRAS, 2017a), apresentou resultados com maior incidência de pescaria nas proximidades dos portos de Brejo Grande Sede, Saramém, Carapitanga e Ponta dos Mangues, sendo que o estuário foi mais utilizado por pescadores do município de Brejo Grande (SE) que representou 67,9% da frequência absoluta de pescarias. Em PGS/ENGEO (2018), apresentam-se informações sobre áreas de pesca para Brejo Grande (SE) no rio São Francisco, desde seu estuário até aproximadamente 20 metros de profundidade, desde o Pontal do Peba, em Piaçabuçu (AL), ao norte, até Ponta dos Mangues, em Pacatuba (SE), ao sul. A espacialização da pesca na costa do município de Brejo Grande (SE) apresentada no estudo de PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD (2017) é consistente com a área apresentada nos relatórios do Projeto de Monitoramento Participativo do Desembarque Pesqueiro (PMPDP) para a costa de Sergipe e extremo norte da Bahia (THOMÉ DE SOUZA *et al.*, 2012; THOMÉ DE SOUZA *et al.*, 2014a; THOMÉ DE SOUZA *et al*., 2014b; PETROBRAS, 2017a), que destacam como área de concentração dos pescadores do município, a plataforma continental até o talude.

A **Figura II.5.3.5-6** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Brejo Grande (SE), tendo como base o estudo de PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD (2017), que tem como foco, área próxima aos blocos da EXXONMOBIL nessa bacia.

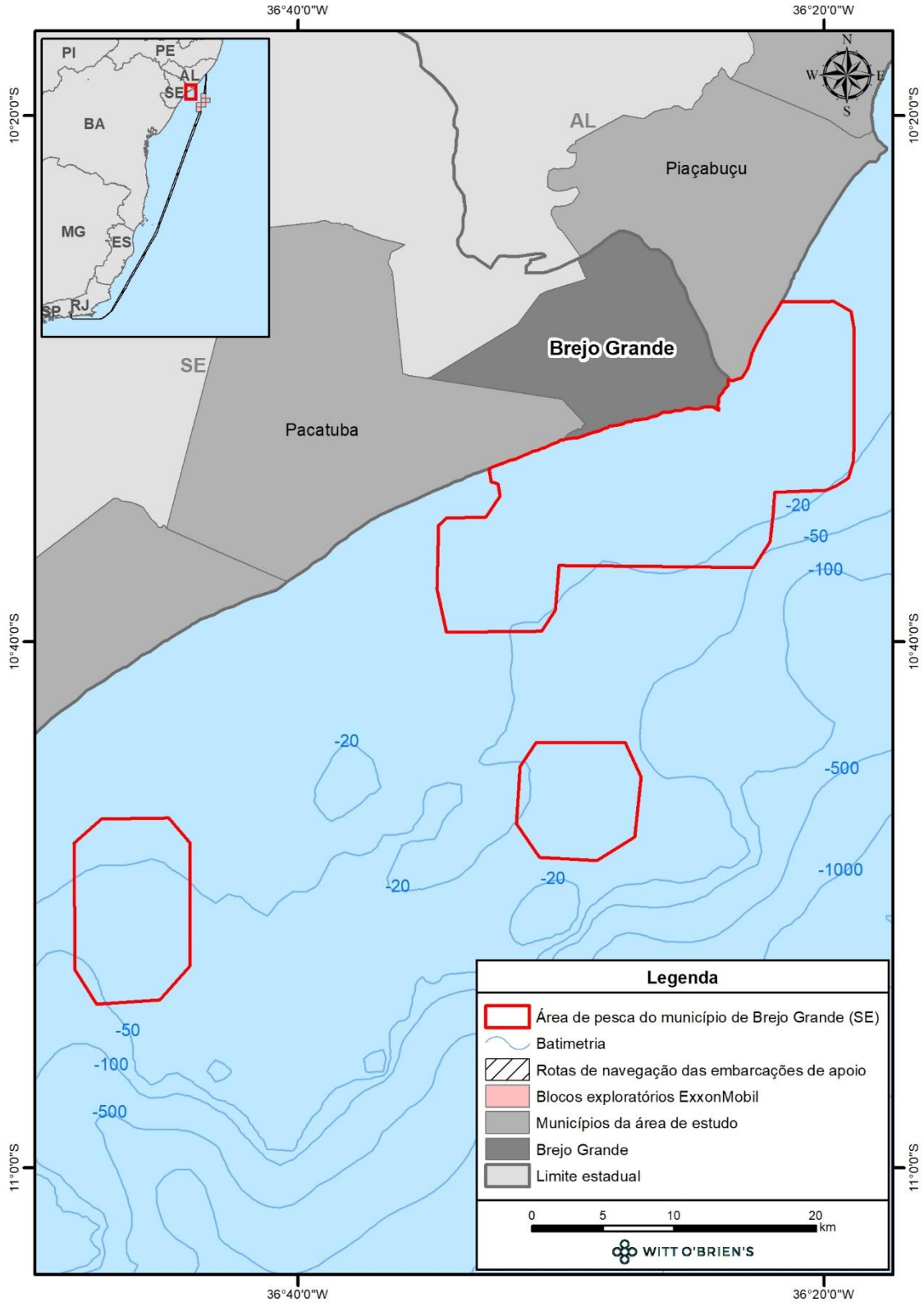



Figura II.5.3.5-6: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Brejo Grande (SE).
Fonte: Adaptado de PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD, 2017.

A **Tabela II.5.3.5-9** apresenta a distribuição das áreas de pesca por comunidade utilizadas pela frota artesanais das localidades pesqueiras de Brejo Grande. São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.5-9: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Brejo Grande (SE). Fonte: PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD, 2017 e PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km)	Principais Recursos Capturados
Brejo Grande Centro	Pesca Artesanal	Rede de espera	Limite norte: Piaçabuçu (AL) Limite sul: Pirambu (SE)	6km (No limite sul, defronte Pirambu, entre as profundidades de 20 a 50 metros)	Bagre, bagre amarelo, boca mole, cação, cambiro, camurim, camurupim, carapeba, cavala, corvina, curimã, guriassu, pescada, pescada branca, piau, pilombeta, robalo, serra, tainha, veleiro, xaréu, xira
		Linhas			Camurim, cavala, dourado, serra, xaréu
		Rede de arrasto			Camarão, pequenos peixes
		Espinhel			Cação, raia
		Tarrafa			Bagre, cará, carapeba, carapicu, robalo, sardinha, saúna, tainha, tilápia, traíra
		Mergulho livre			Bagre, carapeba, piranha, robalo
	Extrativismo	Coleta manual	---	---	Caranguejo-uçá, maçunim, ostra, siri, sururu, unha de velho
		Ratoeira			Guaiamum
		Pituca			Siri
Povoado Brejão	Pesca artesanal	Rede de espera	Limite norte: Povoado Saramem (SE) Limite sul: Povoado Oitizeiro, Pacatuba (SE)	3 km	Bagre, camurim, cará-boi, carapeba, cará-sulapa, curimã, pacu, piau, robalo, tainha, taínha, tinga, tucunaré, vermelha, xira
		Linhas			Bagre, cação, caranha, marruá, matroê, raia, robalo, traíra, vermelha, xaréu
		Rede de arrasto			Camarão saburica
		Tarrafa			Bagre, camorim, camurim, cará-boi, carapeba, cará-sulapa, curimã, piau, robalo, tainha, tucunaré, vermelha, xira
		Mergulho livre			Bagre

Tabela II.5.3.5-9: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Brejo Grande (SE). Fonte: PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD, 2017 e PETROBRAS/EGIS, 2017a.

<table>
<tr><th>Localidades Pesqueiras</th><th>Atividade</th><th>Artes de Pesca</th><th>Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)</th><th>Distância da costa (Km)</th><th>Principais Recursos Capturados</th></tr>
<tr><td rowspan="5">Povoado Brejão</td><td rowspan="5">Extrativismo</td><td>Coleta manual</td><td rowspan="5">---</td><td rowspan="5">---</td><td>Caranguejo-uçá (carangueja sal), guaiamum, maçunim, ostra, sururu, unha de velho</td></tr>
<tr><td>Cuvu</td><td>Cumbá, piranha, cará-comum, matroê, traíra</td></tr>
<tr><td>Covo</td><td>Camarão</td></tr>
<tr><td>Camboa</td><td>Bagre, camurim, cará-boi, cará-comum, carapeba, cará-sulapa, cumbá, curimã, matroê, piau, robalo, tainha, traíra, tucunaré, vermelha, xira</td></tr>
<tr><td>Puça</td><td>Cará comum, cascudo e matroê, cumbá, traíra</td></tr>
<tr><td rowspan="7">Povoado Cabeço</td><td rowspan="5">Pesca artesanal</td><td>Rede de espera</td><td rowspan="5">Limite norte: Povoado Saramem (SE)

Limite sul: Povoado Oitizeiro, Pacatuba (SE)</td><td rowspan="5"></td><td>Bagre branco, boca mole, bucu, camurim, carapeba, corvina, curimã, gereba, pescadinha, raia, robalo, sauara, serra, tainha, tinga, veleiro, xaréu</td></tr>
<tr><td>Linhas</td><td>Xaréu, camurim, cavala, serra</td></tr>
<tr><td>Espinhel</td><td>Cação, arraia</td></tr>
<tr><td>Tarrafa</td><td>Raia, robalo, carapeba, traíra, cará, tilápia</td></tr>
<tr><td>Mergulho livre</td><td>Robalo, carapeba, bagre</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Extrativismo</td><td>Coleta manual</td><td rowspan="2">---</td><td rowspan="2">---</td><td>Caranguejo-uçá, maçunim, sururu, unha de velho</td></tr>
<tr><td>Ratoeira</td><td>Guaiamum</td></tr>
<tr><td rowspan="4">Resina</td><td rowspan="4">Pesca artesanal</td><td>Rede de espera</td><td rowspan="4">Limite norte: Piaçabuçu (AL),

Limite sul: Povoado Cabeço (SE)</td><td rowspan="4">2 km</td><td>Bagre, camarão, camurim, cará, caranha, carapicu, curimã, curuca, pescadinha, pilombeta, robalo, tainha, timbiro, traíra, xaréu</td></tr>
<tr><td>Linhas</td><td>Xaréu, vermelha, tucunaré</td></tr>
<tr><td>Tarrafa</td><td>Traíra, tainha, cará, timbiro, curimã, caranha, camurim, bagre</td></tr>
<tr><td>Mergulho livre</td><td>Robalo, carapeba, bagre, traíra, cará, piranha</td></tr>
</table>

Tabela II.5.3.5-9: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Brejo Grande (SE). Fonte: PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD, 2017 e PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km)	Principais Recursos Capturados
Resina	Extrativismo	Coleta manual	---	---	Caranguejo-uçá e guaiamum
		Covo			Camarão
		Cuvu			Traíra, cará, piranha
		Pituca			Siri
		Puça			Traíra, camarão, cará, tilápia, tucunaré
Saranhem	Pesca Artesanal	Rede de espera	Limite norte: Piaçabuçu (AL) Limite sul: Ponta dos Mangues, Pacatuba (SE)	6 km	Bagre, bagre amarelo, boca mole, cação, cambiro, camurim, camurupim, carapeba, cavala, corvina, curimã, guriassu, pescada, pescada branca, piau, pilombeta, robalo, serra, tainha, veleiro, xaréu, xira
		Linhas			Camurim, cavala, dourado, serra, xaréu
		Rede de arrasto			Camarão, pequenos peixes
		Espinhel			Cação, arraia
		Tarrafa			Bagre, cará, carapeba, carapicu, robalo, sardinha, saúna, tainha, tilápia, traíra
		Mergulho livre			Bagre, carapeba, piranha, robalo
	Extrativismo	Coleta manual	---	---	Caranguejo-uçá, maçunim, ostra, siri, sururu, unha de velho
		Ratoeira			Guaiamum
		Pituca			Siri
Carapitanga	Pesca artesanal	Tapagem	Braço do rio	---	Carapeba, robalo, tainha
		Tarrafa			Bagre, carapeba, robalo, tainha
	Extrativismo	Covo	Braço do rio	---	Camarão
		Coleta manual			Caranguejo-uçá, maçunim, ostra, siri, sururu, unha de velho

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, principalmente relacionadas ao tamanho da frota ativa marinha e de espacialização das áreas de pesca, também apresentadas no **Apêndice B** e, as respectivas distancias da costa descritas na Tabela II.5.3.5-10, não é esperada a interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do Brejo Grande Centro, Povoado Brejão, Povado Cabeço, Resina e Saramém, do município de Brejo Grande (SE), com a atividade de perfuração nos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

iv. Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração

Em virtude da distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Brejo Grande (SE), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade de perfuração não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo do referido município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar. Identifica-se como ecossistema sensível o estuário do Rio São Francisco, com seus manguezais, dunas e praias. Estes ambientes provêm muitos recursos pesqueiros para as localidades pesqueiras de Brejo Grande (SE), como o caranguejo uçá, a ostra, o sururu e o maçunim, além de diversas espécies de peixes capturados como alternativa de renda e alimentação para os pescadores e suas famílias.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área marinha, costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, trará, além de outros danos ambientais, prejuízos aos pescadores artesanais e extrativistas.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Neste item, buscou-se identificar especificamente as populações indígenas e quilombolas.

Segundo dados da FUNAI – Fundação Nacional do Índio (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em 11/01/2020), não foram identificadas terras indígenas em Brejo Grande (SE).

A área que compreende os povoados da Resina, Carapitanga, Capivara e Saramém faz parte do grande complexo do Brejão dos Negros, remanescentes de quilombos já certificados pela Fundação Cultural Palmares desde junho de 2006. As terras são de propriedade da União e desde o período imperial são habitadas pelos remanescentes de quilombos, conforme o relatório de estudo

antropológico realizado pelo INCRA (OLIVEIRA, T. R. A, 2012). Essas comunidades, , identificadas no **Apêndice C,** são reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares (Status: Certificada, N° do Processo: 01420.000839/2006-63, ID Quilombola:1.026, Data: 24/04/2006) (http://www.palmares.gov.br/sites/mapa/crqs-estados/crqs-se-02082019.pdf) e com situação fundiária solicitada no INCRA com status de “Relatório Técnico de Identificação e Delimitação RTID” (N° do Processo: 54370.000952/2006-48, Data de abertura do processo: 2006, N° do Processo: 54370.000952/2006-48, Data de abertura do processo: 2006). (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Em consulta a informações técnico-científicas secundárias disponíveis e a sítios da Internet sobre o tema, não foi encontrada nenhuma referência sobre cultivo aquícola no município em Brejo Grande (SE).

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Segundo dados disponíveis até 2015 do Registro Geral da Pesca do Ministério da Pesca e Aquicultura, não existem registros de armador no município de Brejo Grande (SE).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhe, no **Apêndice F**.

II.5.3.5.2. Pacatuba

O município de Pacatuba (SE) fica a 68,6 km de Aracaju, capital do estado de Sergipe, está situado na Mesorregião do Leste Sergipano e Microrregião de Japaratuba e tem área territorial de 407,3 km² (CPRM)/363,761 km² (IBGE), por onde fluem o rio Betume, principal corpo d'água do município e o riacho Parabuva, e onde se encontram o Canal do Poço e a Lagoa Grande[2]. Faz fronteira com seis municípios sergipanos: Japoatã, Japaratuba, Brejo Grande, Pirambu, Neópolis e Ilha das Flores e apresenta população com cerca de 14.420 habitantes, segundo IBGE (2017).

[2] https://www.pacatuba.se.gov.br e http://www.cprm.gov.br/publique/media/hidrologia/mapas_publicacoes/cadastro_infraestrutura_sergipe/Pacatuba.pdf, acessados em 16/01/2020

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

i. Evolução da População por Situação

Segundo os dados das pesquisas censo IBGE realizadas entre 1970 e 2010 (**Figura II.5.3.5-7**), Pacatuba (SE) apresentou crescimento populacional ao longo do período estudado, tanto para a população urbana como, com maior intensidade, para a rural, com exceção do período entre 1980 e 1991, quando se manteve quase que estabilizada, refletindo tal comportamento nos valores de população total.

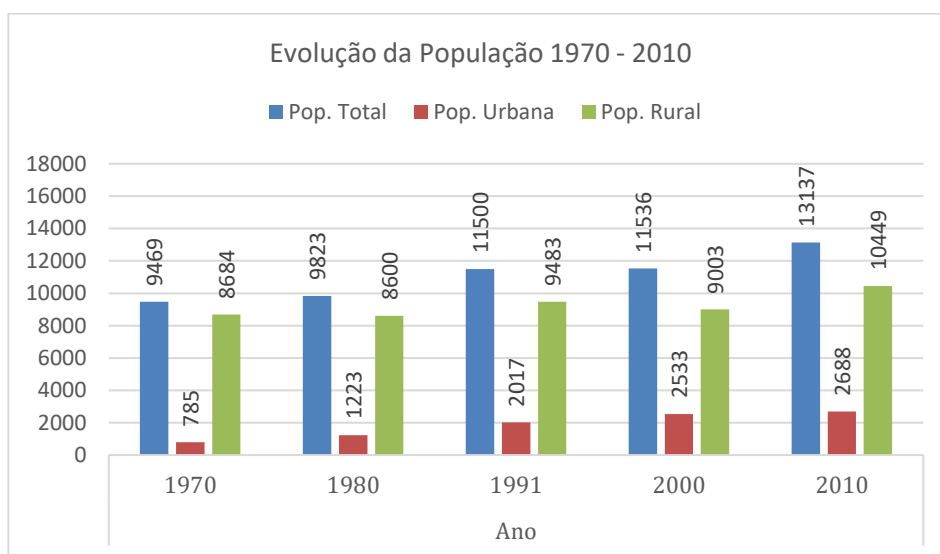



Figura II.5.3.5-7: Evolução da População por Situação no município de Pacatuba (SE). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **Apêndice A**.

Perfil Produtivo

i. Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico

Segundo os dados do IBGE relativos ao PIB Municipal de 2017 (**Figura II.5.3.5-8**), a maior parcela do PIB de Pacatuba (SE) - 47% - está afeita à administração pública, seguida pelos setores de agropecuária, serviços e, por último, com 12%, o industrial.

Distribuição Valores Adicionados do PIB

Setor	%
Agropecuária	22%
Indústria	12%
Serviços	19%
Administração Pública	47%

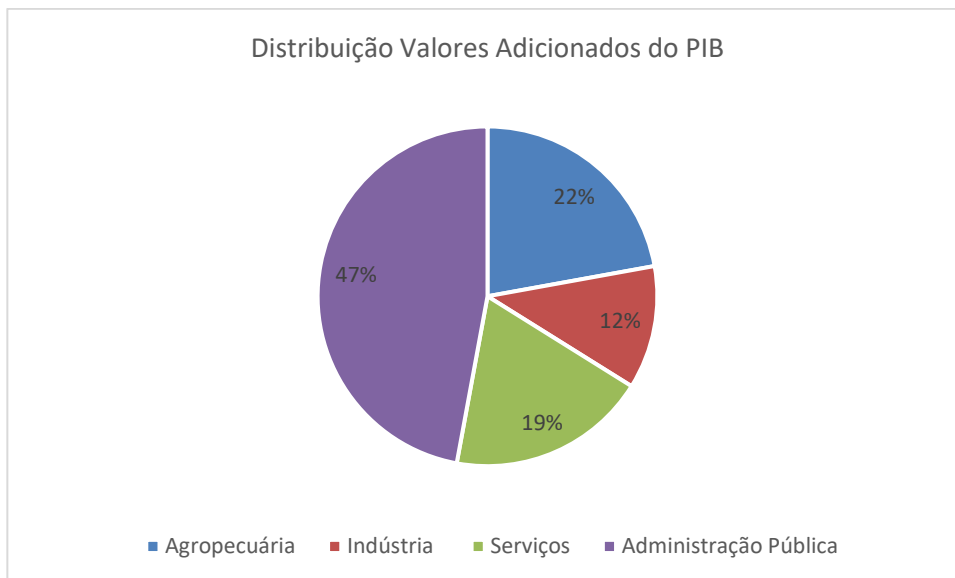



Figura II.5.3.5-8: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Pacatuba (SE), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2017.

ii. *Ocupação Por Atividade econômica*

Segundo os dados do Cadastro Central de Empresas do IBGE **(Figura II.5.3.5-9)**, o perfil do pessoal ocupado em Pacatuba (SE) é majoritariamente caracterizado pelo setor da administração pública, seguido do comércio; outras atividades de serviço encontram-se em nível insignificante de ocupação de mão-de-obra no município.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Educação	1,73
Administração pública	74,9
Comércio	5,28
Outras atividades de serviços	0,51

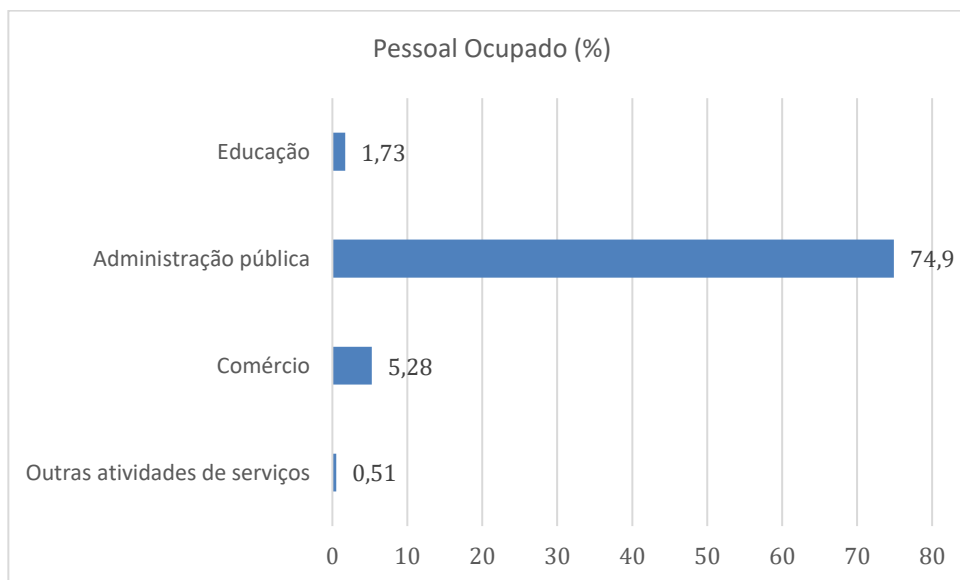



Figura II.5.3.5-9: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Pacatuba (SE). Fonte: IBGE, 2017.

iii. *Vocação Econômica*

Em Pacatuba (SE) a principal atividade econômica está afeita à administração pública, seguida pelos setores de agropecuária, serviços e, por último, o industrial.

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial em Pacatuba (SE).

ii. *Patrimônio - IPHAN*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio pelo IPHAN no município de Pacatuba (SE).

b) Lazer e Turismo:

O turismo no litoral de Sergipe e, especificamente em Pacatuba, como em todas as regiões da Região Nordeste, desenvolve-se como atividade econômica e de apropriação de espaços naturais e culturais com potencial de atender interesses mercadológicos.

Em Pacatuba o potencial turístico é caracterizado por santuário ecológico assentado em um vasto planalto, paisagens de praias e dunas, encontro dos rios da região com o oceano Atlântico e o pantanal - área paludosa - com 40 km² de extensão, considerado o segundo maior ambiente desse tipo no nordeste brasileiro (SANTOS & SANTOS, 2013).

Os principais atrativos turísticos de Pacatuba (SE) referem-se à Dunas de Pacatuba, Mirante e Dunas de Santa Izabel, Prainha, Ilha do Funil, Praias Ponta dos Mangues, Boca da Barra e pantanal Nordestino (https://www.visiteobrasil.com.br/norte/sergipe/atrativos/pacatuba. Acesso em 16/01/2020). O turismo de litoral no nordeste brasileiro possui como período de alta temporada os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e julho, correspondente ao período de férias escolares (GUIMARÃES *et al.*, 2019).

i. *Conflitos Relacionados ao Turismo*

A partir de pesquisa em dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Pacatuba (SE).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

Segundo o relatório do Programa de Educação Ambiental com Comunidades Costeiras - PEAC (PETROBRAS/UFS, 2019) Pacatuba (SE) possui doze localidades pesqueiras artesanais: Aracaré, Boca da Barra, Fazenda Nova, Garatuba, Junça, Maracujá, Oitizeiro, Piranhas, Ponta dos Mangues, Santana dos Frades, Tigre e Tijupares. No entanto, as informações sobre as localidades pesqueiras, na forma como previsto no Termo de Referência (TR) SEI/IBAMA nº 5363447, são disponíveis somente no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) e referem-se, apenas, a Fazenda Nova, Aracaré e Ponta dos Mangues. Estas localidades pesqueiras e extrativistas que utilizam quatro diferentes locais para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores e do pescado capturado.

A **Tabela II.5.3.5-10** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município de Pacatuba (SE), de acordo com as localidades pesqueiras identificadas em estudo recente (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.5-10: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Pacatuba (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Fazenda Nova	Latitude: -10,523513° Longitude:-36,663744°	Porto natural abrigado	Latitude: -10,52420° Longitude: -36,65671°
Aracaré	Latitude: -10,52688° Longitude: -36,52846°	Portos nas margens do Rio/ Manguezal mais próximo à comunidade	Latitude: -10,53018° Longitude: -36,52454°
Ponta dos Mangues	Latitude:- 10,55648° Longitude:- 36,57558°	Na areia da praia (dois portos na comunidade)	Latitude: -10,55791° Longitude: -36,56970°
			Latitude: -10,55731° Longitude: -36,57674°

A localidade de Fazenda Nova localiza-se na parte interior do município de Pacatuba (SE), relativamente isolada e próxima a um curso d'água que é braço do rio São Francisco, após extensa faixa de dunas costeiras. Aracaré, outra localidade pesqueira, situa-se em área estuarina, na área colonizada por manguezal que ocupa parte da área costeira ao norte da região litorânea do município de Pacatuba (SE). Ponta dos Mangues distingue-se como uma vila de pescadores próxima ao estuário de um afluente do São Francisco, na faixa litorânea (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Figura II.5.3.5-10**, a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Pacatuba (SE).

Porto natural abrigado

Pacatuba

SE

Portos nas margens do Rio/ Manguezal mais próximo à comunidade

Na areia da praia (dois portos na comunidade)

Na areia da praia (dois portos na comunidade)

-20

PI
PE
AL
SE
BA
MG
ES
RJ
SP

Legenda

Informações cartográficas
Batimetria
Blocos exploratórios ExxonMobil
Municípios da área de estudo
Pacatuba
Limite estadual

Localidades Pesqueiras
Aracaré
Fazenda Nova
Ponta dos Mangues

Ponto de desembarque pesqueiro
Aracaré
Carapitanga
Fazenda Nova
Ponta dos Mangues

0 2,5 5 10 km

WITT O'BRIEN'S

Figura II.5.3.5-10: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Pacatuba (SE) (AL). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

ii. Organização Social

Em Pacatuba, as localidades pesqueiras/extrativistas artesanais são representadas pela Colônia de Pescadores Z-25 – Pacatuba e, em casos específicos, por organizações sociais locais representadas por Associações. Na **Tabela II.5.3.5-11** são indicadas as entidades representativas e os quantitativos estimados de pescadores e marisqueiras. A participação feminina na atividade pesqueira/extrativista deve ser destacada por ser superior à masculina.

Tabela II.5.3.5-11: Principais entidades ativas, representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Pacatuba (SE) e estimativa de pescadores e extrativistas a partir de estimativas realizadas em campo. Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimados de Pescadores e Extrativistas		
		Homens	Mulheres	Total
Fazenda Nova	Associação de Pescadores do Povoado Fazenda Nova Nossa Senhora Auxiliadora	45	105	150
Aracaré	Associação de Pescadores e Pescadoras de Aracaré	SI	SI	SI
Ponta dos Mangues	Associação de Pescadores do Povoado Ponta dos Mangues Colônia de Pescadores Z-25 de Pacatuba	100	100	200
Total		**145**	**205**	**350**

*SI: Sem informação (informação não obtida nas entrevistas realizadas).

Não foram relatados conflitos entre as atividades pesqueiras e extrativista artesanal nas comunidades pesqueiras existentes em Pacatuba (SE).

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

A frota de embarcações sediada em Pacatuba (SE) é composta exclusivamente por barcos/botes de madeira (100%) de tamanhos variáveis. A Tabela II.5.3.5-12 apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais do município de Pacatuba (SE), de acordo com as informações obtidas na referida localidade pesqueira (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.5-12: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Pacatuba Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Fazenda Nova	Barco de madeira a remo	3 a 5	40

Tabela II.5.3.5-12: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Pacatuba Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Aracaré	Barco de madeira a remo	5 a 6	60
Ponta dos Mangues	Barcos de madeira a remo, vela ou motorizados	6 a 8	200
TOTAL DO MUNICÍPIO		**3 a 8**	**300**

No município de Pacatuba (SE), as comunidades de Ponta dos Mangues, Fazenda Nova e Aracaré apresentam a mesma composição da frota, tendo como embarcação e uso comum dos pescadores barco motorizado de madeira. Essas embarcações de pequeno porte apresentam tamanhos que variam entre 3 e 8 m de comprimento, sendo comum o uso de motor de rabeta, o remo e a vela (pano) como elementos propulsores na navegação, por vezes juntos em uma mesma “pernada” (ou saída para pesca). Normalmente, usa-se vela com o vento a favor, para economizar o combustível e, quando há o uso do motor, é praticamente para vencer as correntes mais fortes e as adversidades impostas pelo meio, principalmente quando o local de pesca é a região costeira (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Esse tipo de embarcação é adequado para a pesca em regiões estuarinas, ou mesmo nos rios, brejos, várzeas e alagados existentes no município. O uso desses botes para a captura do pescado em regiões marinhas costeiras, mesmo que próximo à costa, não é recomendado por não adequados para enfrentar os ventos, as correntes marinhas e, principalmente, as arrebentações formadas por interação dessas variáveis no ambiente próximo à praia. À exceção se dá com barcos ou botes motorizados com motor de rabeta do tipo “barco boca larga”, também utilizado para pesca estuarina e costeira, porém com maior boca e abertura na proa, assegurando melhor e mais segura navegação nesses ambientes de pesca. Os pescadores também classificam como barco/bote boca larga os botes de madeira com motor de rabeta cuja proa é mais arqueada e aberta (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Dentre as localidades pesqueiras de Pacatuba (SE), a vila de pescadores tradicionais de Ponta dos Mangues é a comunidade que apresenta a maior quantidade de embarcações, muitas vezes propulsionada a vela e a remo, utilizados sempre que se dá o deslocamento em busca do pescado. Quando o pescador percebe a aproximação de um cardume ou do pesqueiro, costuma desligar o motor e utiliza o remo para não afugentar os peixes e aumentar o sucesso na captura. Em caso de urgência ou apuro decorrente da quebra do sistema de propulsão, seja a motor ou vela, o remo também é utilizado para safar o pescador de situação indesejada (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Na localidade de Fazenda Nova o meio de propulsão é o remo, sendo a vela dispensada pela dificuldade do seu uso nos ambientes de rios, brejos e alagados, uma vez que a aquisição de motores de popa é economicamente inacessível, em função da baixa renda aliada à carência de programas governamentais para apoio às instituições de pesca e aquisição desse tipo de equipamento. Atualmente o pescador (gênero homem) vem deixando de atuar na pesca na comunidade de Ponta dos Mangues para buscar outras atividades econômicas para o sustento diário, geralmente existentes no centro do município, mediante trabalhos informais, ou “bicos”, sendo substituído pelas mulheres, que passaram a atuar como pescadoras na região (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

Em apenas uma localidade - Ponta dos Mangues - foi relatada a conservação do pescado a bordo, mediante o uso de gelo. Nas demais, não é realizada a conservação ou não há a informação, como no caso de Fazenda Nova (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Principais recursos pesqueiros capturados:

No município de Pacatuba (SE), a pesca está voltada expressivamente para os ecossistemas estuarinos, de brejos e alagados, acessados por meio de deslocamentos realizados por barcos/botes de madeira de pequeno porte equipados com motor de rabeta ou, em algumas situações, mediante o deslocamento a pé, para captura de espécies geralmente estuarinas e, em menor escala, de água doce. Assim, as comunidades de Ponta dos Mangues e Aracaré, por se localizarem mais próximas ao mar e estarem inseridas em ambiente de manguezal, estuarino e em área de praia, capturam principalmente peixes associados à esses ecossistemas (PETROBRAS/EGIS, 2017a). Já na comunidade de Fazenda Nova, situada no extremo oeste do município, são capturados peixes, moluscos e crustáceos, organismos provenientes dos ecossistemas de brejos, várzeas, alagados e rios, de acordo com os dados da Estatística Pesqueira da Costa de Estado de Sergipe e Extremo Norte da Bahia de 2010 (THOMÉ DE SOUZA *et al.*, 2012).

Os moluscos e crustáceos (com exceção do pitu, camarão de água doce) são capturados especificamente na área estuarina pelas comunidades de Aracaré e Ponta dos Mangues. Dentre os moluscos, o sururu, seguido de maçunim e ostra, são os principais capturados, geralmente por meio de coleta manual, fazendo-se uso de artefatos de pesca como foices/facões (para ostra, sururu) ou mesmo pelas próprias mãos (maçunim). Os principais crustáceos capturados são exemplificados pelo camarão, seguido do caranguejo-uçá, siri, guaiamum e, em algumas situações, do aratu como alternativa de captura de acordo com informações obtidas com pescadores entrevistados (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A Tabela II.5.3.5-13 lista os recursos pesqueiros mais frequentes em Pacatuba (SE), com ênfase para o grupo dos peixes como a tainha, pescadinha, camurim e a miunça, constituída por peixes de diferentes espécies (ou mistura de muitos pequenos peixes), carapeba, serra, corvina, tinga, cavala e galo, dentre outros em ambientes estuarino-costeiros próximo a praia. Nos ambientes de água doce, a xira aparece como principal peixe, seguida do piau, traíra e, atualmente, tilápia e tucunaré, encontrados com facilidade nesses ecossistemas, de acordo com os pescadores entrevistados PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.5-13: **Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais do município de Pacatuba (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Fazenda Nova	Pesca artesanal	Cará, cará comum, cará preto, cascudo, pacu, piaba, piau, pirambeba, piranha, tainha, tambaqui, traíra, tucunaré, xira	---	---
	Extrativismo	---	Camarão, camarão pitú, camarão saburica	Maçunim
Aracaré	Pesca artesanal	Bagre, barbudo, cação, camurim, camuru, cará, caranha, carapeba, curimã, mandim, miroró, pescada, piau, pirá, robalinho, robalo, sarapó, surubim, tainha, tilápia, tinga, traíra, vermelha, xaréu, xira	---	---
	Extrativismo	---	Aratu, caranguejo-uçá, guaiamum, siri, camarão de agua doce	Maçunim, sururu, ostra, taioba
Ponta dos Mangues	Pesca artesanal	Bagre, bagre amarelo, bagre branco, bagre preto, baiacu, boca mole, cação, camurim, cará, caranha, carapeba, cioba, coroque, corvina, curimã, dorminhoco (gereba), guriassu, pescada, pescada amarela, pescadinha, piau, pirambeba, piranha, raia, robalo, sauara, serra, tainha, tambaqui, tinga, traíra, tucunaré, vermelha, xaréu, xira	---	---
	Extrativismo	---	Camarão, camarão branco, camarão saburica, caranguejo-uçá, guaiamum, siri	Maçunim, ostra, sururu, taioba, unha de velho

A Tabela II.5.3.5-14, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.5-14: **Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Pacatuba (SE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a e IN MAPA nº 1/2020 (http://www.ibama.gov.br/noticias/1487-2020/2106-protecao-do-caranguejo-uca-comeca-em-janeiro - Acesso em 15/01/2020).**

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Caranguejo	X	X	X									
Maçunim												
Tainha												

Artes de Pesca:

Os pescadores artesanais de Pacatuba (SE), assim como os extrativistas, utilizam grande variedade de petrechos de pesca, destacando-se as redes (de emalhe, rede de arrasto, jereré e puçá), linha de mão e a coleta manual. Adicionalmente, faz-se uso do mergulho livre, coleta manual, pesca com linhas, armadilhas e redes, utilizados no ambiente estuarino, como regra geral, para captura de peixes, crustáceos e moluscos. A pesca com mergulho livre é realizada na comunidade de Fazenda Nova, com pequena expressão, uma vez que são poucos os pescadores que utilizam esse tipo de atividade, constituindo-se a menor atividade pesqueira do município. A pesca com grosseira, ainda que pouco utilizada, é realizada por pescadores da comunidade de Ponta dos Mangues, geralmente próximo à comunidade de Boca da Barra (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A pesca com a armadilha conhecida como cuvu ainda resiste ao tempo nas comunidades de Fazenda Nova e Aracaré, onde é utilizada por alguns poucos pescadores, uma vez que o uso desse artefato faz com que o pescador seja exposto à ataque de piranha, ou pirambeba, em decorrência da necessidade de retirar o peixe encurralado de dentro do artefato fazendo uso de uma das mãos para, por meio do tato, identificar o peixe, expondo-o ao ataque de peixes mais agressivos. Seu uso atualmente está restrito aos ambientes de água doce, como brejos, várzeas e alagados da região. Adicionalmente, a armadilha ratoeira, utilizada para captura do guaiamum, também tem utilização restrita no ponto de vista geográfico. E, por último, o artefato fisga para coleta de siri, principalmente, também restrito a esta mesma comunidade (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A coleta manual, a pesca de linha, a tarrafa e a rede de espera (ou emalhe) são utilizadas por pescadores em todas as comunidades do município de Pacatuba (SE) nos diversos tipos de ambientes úmidos presentes e principalmente no estuarino. O puçá, considerado um tipo de rede, é o artefato mais usado, tanto em água doce, como nos brejos e alagados próximos à comunidade Fazenda Nova, capturando piau, xira e traíra.

A pesca com rede de arrasto é comum em todas as comunidades pesqueiras de Pacatuba (SE) e, para tanto, utiliza-se a lambuda (com malha de 12mm no copo e 20mm na manga) para captura principalmente de peixes. O artefato conhecido como "Redinha", ou "Rede de Calão", com pano de malha variando entre 10 e 12 mm e as extremidades fixadas a mastro de madeira, ou calão, é utilizado pelos pescadores para arrastá-lo e capturar, principalmente, pequenos peixes (miunça) e crustáceos, como o camarão, camarão-saburica e siri.

As comunidades pesqueiras de Pacatuba (SE), o tipo de atividade e as artes e estratégias de pesca utilizadas pelos pescadores e marisqueiras, bem como as espécies de peixes, crustáceos e moluscos apresentadas por seus nomes vulgares são sintetizadas na Tabela II.5.3.5-15 (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.5-15: **Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Pacatuba (SE) (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Fazenda Nova	Pesca artesanal	Rede de espera	Cascudo, pacu, piau, piranha, tambaqui, traíra, tucunaré, xira
		Linhas	Cará, cará comum, cará preto, pacu, piau, pirambeba, piranha, traíra, tucunaré
		Rede de arrasto	Traíra, piau, pirambeba, piranha, tucunaré, cascudo, pacu, cará preto, camarão saburica
		Tarrafa	Cará, cascudo, pacu, piaba, piau, pirambeba, piranha, tainha, tambaqui, traíra, tucunaré, xira
	Extrativismo	Coleta manual	Camarão, maçunim
		Mergulho livre	Tucunaré
		Armadilha: Cuvu	Piranha, pacu, tambaqui, piaba, cará, xira, pirambeba, tucunaré, traíra, piau
		Armadilha: Covo	Camarão pitú, piau
		Outras: Puçá	Cará preto, camarão saburica, pacu, traíra
Aracaré	Pesca artesanal	Rede de espera	Cação, camurim, carapeba, curimã, pescada, pirá, robalo, tainha, xaréu
		Linhas	Barbudo, camuru, miroró, bagre, vermelha, camurim, pescada;
		Rede de arrasto	Camarão, siri
		Tarrafa	Bagre, camarão, camurim, caranha, carapeba, curimã, pescada, robalo, tainha, tinga, vermelha

Tabela II.5.3.5-15: **Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Pacatuba (SE) (AL). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
	Extrativismo	Coleta manual	Maçunim, sururu, ostra, taioba, aratu, caranguejo-uçá, guaiamum
		Armadilha: Cuvu	Xira, piau, traíra, sarapó, cará, tilápia, mandim, surubim
		Armadilha: Covo	Siri, camarão de água doce
		Armadilha: Camboa	Bagre, camurim, robalinho, curimã, pescada, tainha, tinga, carapeba, pirá, traíra, xira
Ponta dos Mangues	Pesca artesanal	Rede de espera	Bagre, bagre amarelo, boca mole, cação, camurim, cará, carapeba, coroque, corvina, curimã, guriassu, pescada, pescada amarela, pescadinha, piau, pirambeba, piranha, arraia, robalo, sauara, serra, tainha, tambaqui, tinga, traíra, xaréu, xira
		Linhas	Bagre, bagre branco, bagre preto, baiacu, camurim, cará, caranha, carapeba, cioba, curimã, dorminhoco (gereba), pescada, piau, arraia, robalo, tainha, tambaqui, traíra, tucunaré, vermelha, xaréu
		Rede de arrasto	Camarão, camarão branco, siri
		Tarrafa	Bagre, camarão, camurim, cará, carapeba, curimã, pescada, piau, pirambeba, piranha, tainha, tambaqui, tinga, traíra, xira
	Extrativismo	Coleta manual	Caranguejo-uçá, guaiamum, maçunim, ostra, siri, sururu, taioba, unha de velho
		Mergulho livre	Bagre
		Armadilha: Covo	Camarão
		Armadilha: Cuvu	Xira, piau, piranha, tucunaré
		Armadilha: Camboa	Robalo, carapeba, tinga, curimã, pescadinha, tainha, bagre
		Armadilha: Ratoeira	Guaiamum
		Outras: Fisga	Siri, bagre
		Outras: Jereré	Camarão saburica

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

A Tabela II.5.3.5-16 resume para as localidades pesqueiras de Pacatuba (SE), a quantidade, principais características construtivas e tamanho das embarcações, os tipos de artes de pesca e as principais espécies capturadas para cada uma das localidades estudadas (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.5-16: **Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Pacatuba (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Fazenda Nova	40	Barco/bote de madeira a remo	3 a 5	Rede de espera	Cascudo, pacu, piau, piranha, tambaqui, traíra, tucunaré, xira
				Linhas	Cará, cará comum, cará preto, pacu, piau, pirambeba, piranha, traíra, tucunaré
				Rede de arrasto	Traíra, piau, pirambeba, piranha, tucunaré, cascudo, pacu, cará preto, camarão saburica
				Tarrafa	Cará, cascudo, pacu, piaba, piau, pirambeba, piranha, tainha, tambaqui, traíra, tucunaré, xira
				Coleta manual	Camarão, maçunim
				Mergulho livre	Tucunaré
				Armadilha: Cuvu	Piranha, pacu, tambaqui, piaba, cará, xira, pirambeba, tucunaré, traíra, piau
				Armadilha: Covo	Camarão pitú, piau
				Outras: Puçá	Cará preto, camarão saburica, pacu, traíra
Aracaré	60	Barco/bote de madeira a remo	5 a 6	Rede de espera	Cação, camurim, carapeba, curimã, pescada, pirá, robalo, tainha, xaréu
				Linhas	Barbudo, camuru, miroró, bagre, vermelha, camurim, pescada
				Rede de arrasto	Camarão, siri

Tabela II.5.3.5-16: **Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Pacatuba (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Tarrafa	Bagre, camarão, camurim, caranha, carapeba, curimã, pescada, robalo, tainha, tinga, vermelha
				Coleta manual	Maçunim, sururu, ostra, taioba, aratu, caranguejo-uçá, guaiamum
				Armadilha: Cuvu	Xira, piau, traíra, sarapó, cará, tilápia, mandim, surubim
				Armadilha: Covo	Covo: siri, camarão de água doce
				Armadilha: Camboa	Bagre, camurim, robalinho, curimã, pescada, tainha, tinga, carapeba, pirá, traíra, xira
Ponta dos Mangues	200	Barcos/botes de madeira a remo / motor de rabeta/vela	6 a 8	Rede de espera	Bagre, bagre amarelo, boca mole, cação, camurim, cará, carapeba, coroque, corvina, curimã, guriaçu, pescada, pescada amarela, pescadinha, piau, pirambeba, piranha, arraia, robalo, sauara, serra, tainha, tambaqui, tinga, traíra, xaréu, xira
				Linhas	Bagre, bagre branco, bagre preto, baiacu, camurim, cará, caranha, carapeba, cioba, curimã, dorminhoco (gereba), pescada, piau, arraia, robalo, tainha, tambaqui, traíra, tucunaré, vemelha, xaréu
				Rede de arrasto	Camarão, camarão, branco, siri

Tabela II.5.3.5-16: **Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Pacatuba (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Tarrafa	Bagre, camarão, camurim, cará, carapeba, curimã, pescada, piau, pirambeba, piranha, tainha, tambaqui, tinga, traíra, xira
				Coleta manual	Caranguejo-uçá, guaiamum, maçunim, ostra, siri, sururu, taioba, unha de velho
				Mergulho livre	Bagre
				Armadilha: Covo	Camarão
				Armadilha: Cuvu	Xira, piau, piranha, tucunaré

ii. *Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo*

O município de Pacatuba (SE) não conta com infraestrutura para embarque/desembarque de pescado. O combustível das embarcações pode ser adquirido no posto de combustíveis da cidade ou a partir de intermediários. Conta com estabelecimento para fabricação e comercialização de gelo, enquanto a comercialização do pescado capturado se dá diretamente com o consumidor, além de peixarias e mercados locais - Mercado do Peixe, intermediários e atravessadores (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela** II.5.3.5-17 lista a infraestrutura de apoio à pesca e suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município de Pacatuba (SE).

Tabela II.5.3.5-17: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Pacatuba (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Fazenda Nova	Porto natural abrigado	Não informado	Não informado	Não ocorre	Direto ao consumidor, peixarias, mercado local	Inexistente	Porto de embarque e desembarque
Aracaré	Porto nas margens do rio / manguezal mais próximo à comunidade	Posto de combustível em Pacatuba (SE), levado pelos pescadores para o local de embarque	Inexistente	Moluscos - cozidos nas residências dos pescadores	Intermediários de Aracaju (SE), venda direta na feira de Pacatuba (SE) e na feira da Ilha das Flores (SE)	Inexistente	Porto de embarque e desembarque
Ponta dos Mangues	Areia da praia, em dois locais	Posto de combustível em Pacatuba (SE) e/ou fornecido por intermediários	Fábrica de gelo na Colônia Z-16 de Brejo Grande (SE) e intermediários	Moluscos e crustáceos são cozidos e filetados pelos pescadores em seus locais de pesca ou em suas residências	Bares, restaurantes locais, direto ao consumidor, peixarias, mercados locais, intermediários locais, de Maceió (AL) e de Aracaju (SE), feira de Pacatuba (SE).	Inexistente	Saramém e Ponta dos Mangues

iii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas*

A pesca e coleta de recursos biológicos renováveis no município de Pacatuba (SE) ocorre nos diversos e produtivos ecossistemas associados a estuários, manguezal, brejos, várzeas, praia arenosa e região costeira e marinha (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Os pescadores das comunidades de Ponta dos Mangues, Fazenda Nova e Aracaré têm como limite da área de pesca a foz do rio São Francisco, ao norte, a região estuarina e costeira da comunidade de Pontas dos Mangues, no próprio município, ao sul, o ambiente marinho costeiro até seis quilômetros afastados da costa, a leste, e a comunidade de Ilha das Flores (SE), no município de mesmo nome e constituído por ambientes de água doce, a oeste (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Figura II.5.3.5-11** ilustra as áreas de atuação dos pescadores artesanais das três comunidades consideradas e demonstra a expressão e importância exercida pela pesca estuarina no rol das atividades pesqueiras de Pacatuba (SE). Tanto pelo tipo de embarcação utilizada na atividade - barco de madeira de motor de rabeta adequado para a navegação nestes ecossistemas - como também no próprio deslocamento dos pescadores na área estuarina sob influência da foz do rio São Francisco, não exigindo grandes deslocamentos com suas embarcações, como nos casos de pesca na plataforma continental ou em mar aberto presente em municípios como Pirambu (SE) e Aracaju (SE) (PETROBRAS/EGIS 2017a).

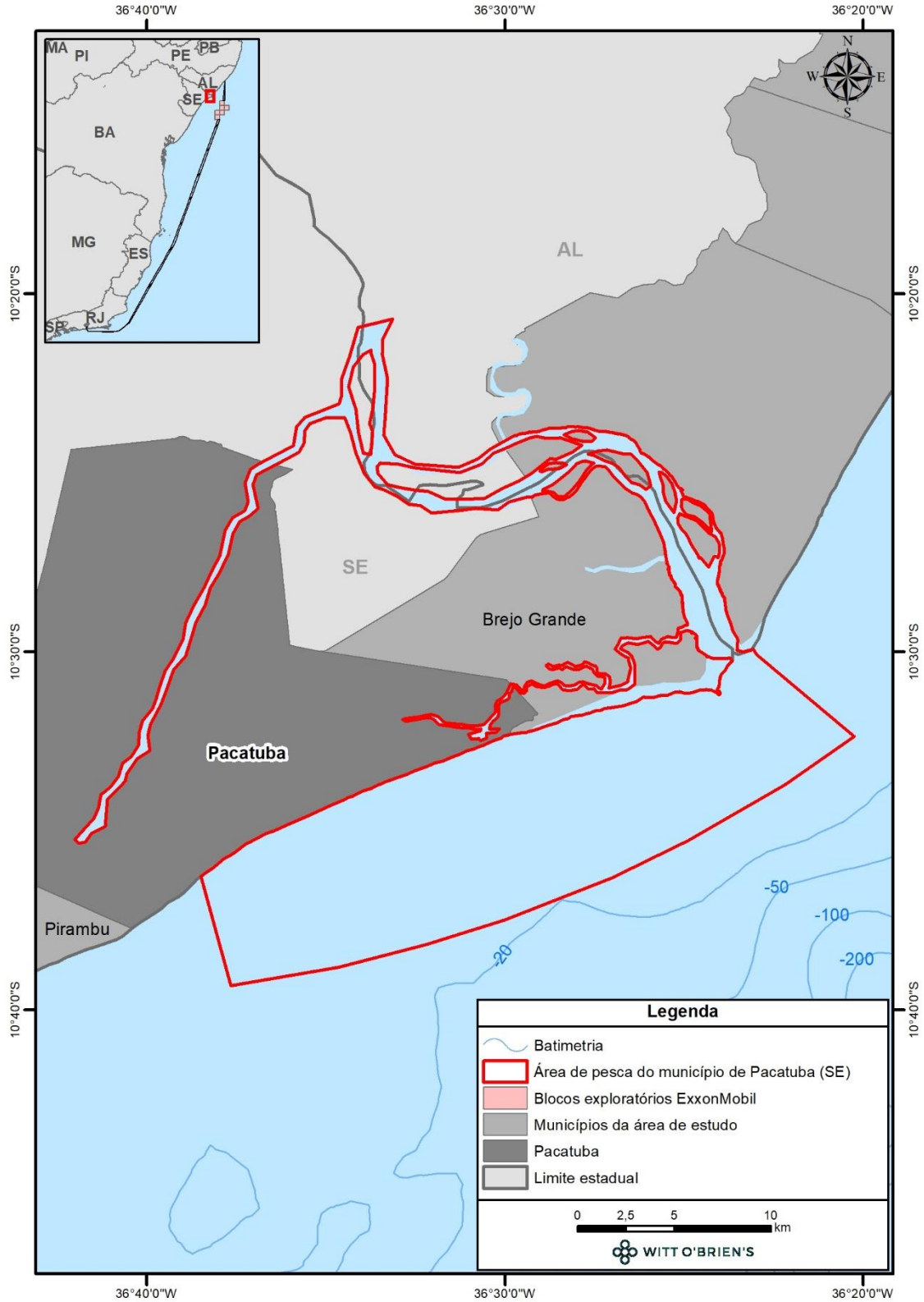



Figura II.5.3.5-11: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Pacatuba (SE).
Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

A Tabela II.5.3.5-18 sintetiza informações a respeito das localidades pesqueiras de Pacatuba (SE), tipo de atividade e artes de pesca utilizadas, limites e distância da área de pesca ao considerar a linha de praia e principais recursos capturados por cada tipo de arte de pesca, de acordo com o estudo PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.5-18: **Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Pacatuba (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Fazenda Nova	Pesca artesanal	Rede de espera	Limite Norte: Riacho Taboa (SE) Limite Sul: Rio Poxim (SE)	Não realiza pesca marítima embarcada; apenas estuarina e continental	Cascudo, pacu, piau, piranha, tambaqui, traíra, tucunaré, xira
		Linhas			Cará, cará comum, cará preto, pacu, piau, pirambeba, piranha, traíra, tucunaré
		Rede de arrasto			Traíra, piau, pirambeba, piranha, tucunaré, cascudo, pacu, cará preto, camarão saburica
		Tarrafa			Cará, cascudo, pacu, piaba, piau, pirambeba, piranha, tainha, tambaqui, traíra, tucunaré, xira
	Extrativismo	Coleta manual			Camarão, maçunim
		Mergulho livre			Tucunaré
		Armadilha: Cuvu			Piranha, pacu, tambaqui, piaba, cará, xira, pirambeba, tucunaré, traíra, piau
		Armadilha: Covo			Camarão pitú, piau
		Outras: Puçá			Cará preto, camarão saburica, pacu, traíra

Tabela II.5.3.5-18: **Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Pacatuba (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Aracaré	Pesca artesanal	Rede de espera	Limite Norte: Foz do Rio São Francisco e entrada de braço de rio Limite Sul: Ponta dos Mangues (SE)	Não realiza pesca marítima embarcada; apenas estuarina e continental	Cação, camurim, carapeba, curimã, pescada, pirá, robalo, tainha, xaréu
		Linhas			Barbudo, camuru, miroró, bagre, vermelha, camurim, pescada
		Rede de arrasto			Camarão, siri
	Extrativismo	Tarrafa			Bagre, camarão, camurim, caranha, carapeba, curimã, pescada, robalo, tainha, tinga, vermelha
		Coleta manual			Maçunim, sururu, ostra, taioba, aratu, caranguejo-uçá, guaiamum
		Armadilha: Cuvu			Xira, piau, traíra, sarapó, cará, tilápia, mandim, surubim
		Armadilha: Covo			Covo: siri, camarão de água doce
		Armadilha: Camboa			Bagre, camurim, robalinho, curimã, pescada, tainha, tinga, carapeba, pirá, traíra, xira

Tabela II.5.3.5-18: **Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Pacatuba (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Ponta dos Mangues	Pesca artesanal	Rede de espera	Limite Norte: Saramem (SE) Limite Sul: Boca da Barra (SE)	Até seis quilômetros da costa	Bagre, bagre amarelo, boca mole, cação, camurim, cará, carapeba, coroque, corvina, curimã, guriaçu, pescada, pescada amarela, pescadinha, piau, pirambeba, piranha, arraia, robalo, sauara, serra, tainha, tambaqui, tinga, traíra, xaréu, xira
		Linhas			Bagre, bagre branco, bagre preto, baiacu, camurim, cará, caranha, carapeba, cioba, curimã, dorminhoco (gereba), pescada, piau, arraia, robalo, tainha, tambaqui, traíra, tucunaré, vemelha, xaréu
		Rede de arrasto			Camarão, camarão, branco, siri
	Extrativismo	Tarrafa			Bagre, camarão, camurim, cará, carapeba, curimã, pescada, piau, pirambeba, piranha, tainha, tambaqui, tinga, traíra, xira
		Coleta manual			Caranguejo-uçá, guaiamum, maçunim, ostra, siri, sururu, taioba, unha de velho
		Mergulho livre			Bagre
		Armadilha: Covo			Camarão
		Armadilha: Cuvu			Xira, piau, piranha, tucunaré

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal, também apresentada no **APÊNDICE B**, não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras de Pacatuba (SE) com a atividade de perfuração nos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Pacatuba (SE), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade de perfuração não apresentarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo do município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, resultará, além de outros danos ambientais, em prejuízos para os pescadores artesanais e extrativistas impactados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombos em Pacatuba (SE).

ii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas) não foram identificadas terras indígenas no município de Pacatuba (SE). Acesso em 17/01/2020.

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

É comum nas comunidades de Pacatuba a existência de atividades aquiculturais nos ambientes pesqueiros com foco na carcinicultura e piscicultura. A carcinicultura está presente nas localidades inscritas no ambiente estuarino, como Ponta dos Mangues e Aracaré, e é realizada por meio dos pescadores e moradores da região. Cada viveiro é manuseado em seu processo de produção pelo próprio proprietário, o pescador, sendo raro encontrar mais de um viveiro por pescador. A produção obtida é utilizada como fonte de renda extra à atividade pesqueira, como regra.

A piscicultura, por sua vez, ocorre na comunidade de Fazenda Nova, estabelecida no extremo oeste do município de Pacatuba (SE), mediante a introdução de alevinos de peixes adquiridos no mercado, como no caso do tambaqui, xira e tilápia, espécies exóticas, alguns dos peixes utilizados para povoar os

viveiros localizados no interior dos quintais das suas moradias. Depois de alimentados e crescidos, e quando a biomassa alcança aproximadamente 10 kg, o viveiro é despescado e o peixe ofertado em feiras livres da região (PETROBRAS/EGIS 2017a).

Com base nas informações levantadas, não é esperada nenhuma interação entre a atividade de perfuração nos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 e as atividades de aquicultura em operação no município de Pacatuba (SE), levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Pacatuba (SE).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **Apêndice F**.

II.5.3.5.3. Pirambu

O município de Pirambu está localizado na costa nordeste do estado de Sergipe, situando-se a aproximadamente 43 km a norte de Aracaju (SE), e seu litoral está inserido na Reserva Biológica de Santa Isabel. A sede e o centro urbano municipal localizam-se na porção sul do município, próximo à divisa com o município de Barra dos Coqueiros, no estado de Sergipe. As demais regiões de Pirambu (SE) não possuem muita urbanização e são utilizadas para agricultura, pecuária, avicultura, atividades pesqueiras, mineração e extração de barro no povoado de Aguilhadas, além de contar com a presença do maior sítio reprodutivo da tartaruga-de-pente e primeira base do projeto TAMAR, que favorecem o turismo na região.

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

i. Evolução da População por Situação

Segundo os dados do IBGE (1970 - 2010) apresentados na **Figura II.5.3.5-12**, o município de Pirambu (SE) apresentou um processo de crescimento populacional e de concentração urbana no período analisado. Ao longo desse período, a parcela urbana da população apresentou crescimento constante, enquanto a população rural teve um declínio entre as décadas de 70 e 80, mas ainda mantendo a maioria da distribuição. Já em 1991, a população urbana superou a rural e, apesar de essa retomar um crescimento regular, nos anos seguintes o crescimento urbano aumentou a diferença entre os contingentes populacionais.

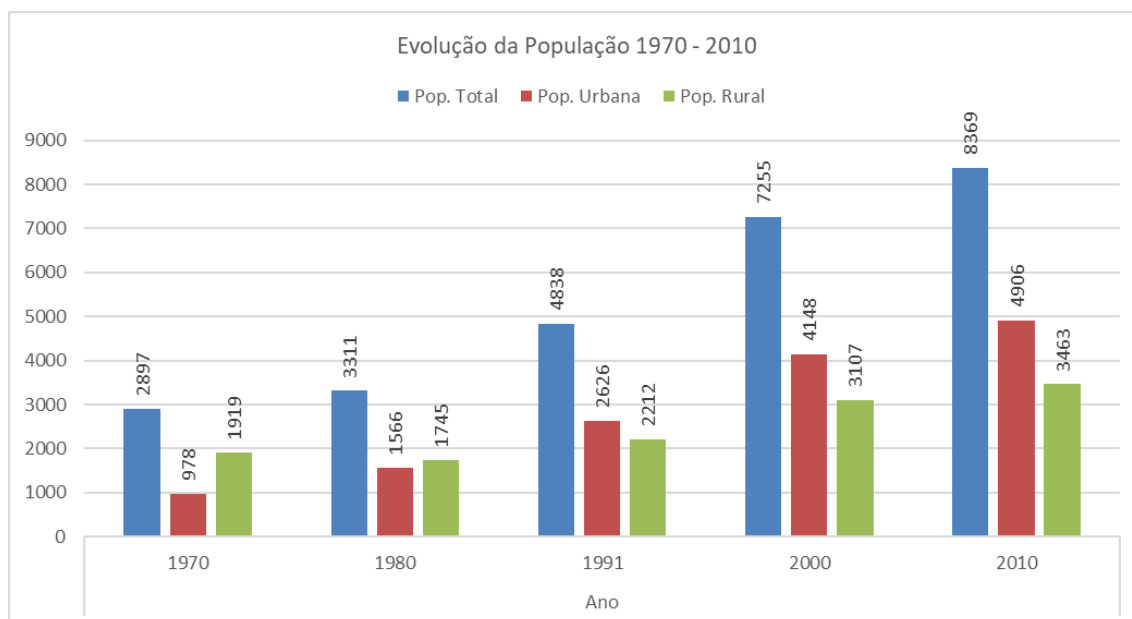



Figura II.5.3.5-12: Evolução da População por Situação no município de Pirambu (SE).
Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. <u>Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos</u>

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Pirambu (SE), foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **Apêndice A.**

<u>Perfil Produtivo</u>

i. <u>Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico</u>

Segundo os dados do IBGE sobre PIB municipal (**Figura II.5.3.5-13**), a economia de Pirambu (SE) é baseada no setor de serviços e no setor público, tendo o primeiro maior contribuição. Juntos, esses setores correspondem a 85 % da produção do município. Já a participação da agropecuária e da indústria é significativa, mas comparativamente baixa.

Distribuição Valores Adicionados do PIB

6%
9%
27%
58%

Agropecuária Indústria Serviços Administração Pública

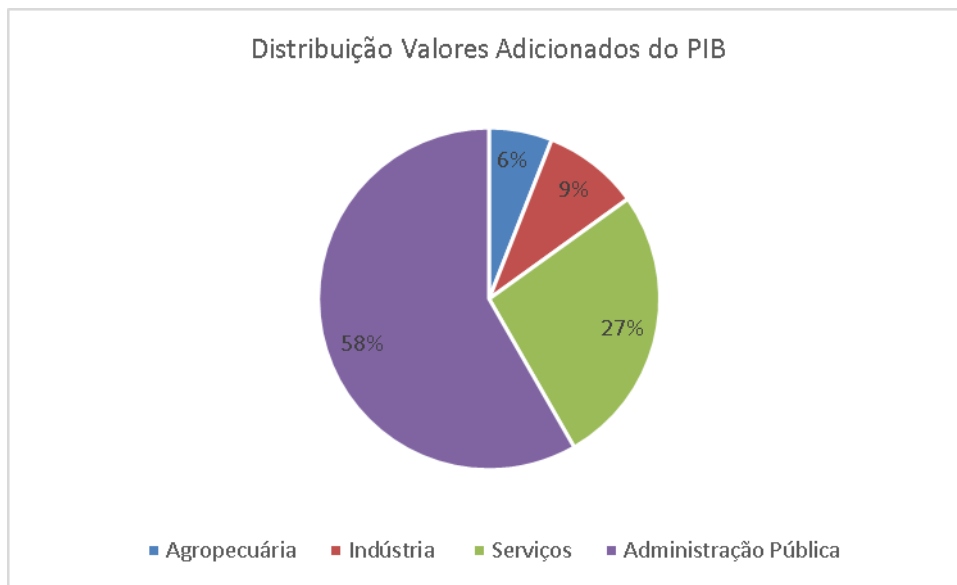



Figura II.5.3.5-13: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Pirambu (SE), por Setor Econômico (%). Fontes: IBGE, 2017.

ii. *Ocupação Por Atividade econômica*

Segundo os dados do IBGE da **Figura II.5.3.5-14**, o perfil produtivo do município de Pirambu (SE) se caracteriza pela concentração do pessoal ocupado no setor público, que emprega aproximadamente 59% da mão de obra ocupada em unidades empresariais. Em segundo lugar, bem abaixo, tem-se o comércio, que emprega cerca de 7%. Observa-se que o perfil produtivo apresenta uma diversificação muito baixa, com a maior parte da população empregada no setor público.

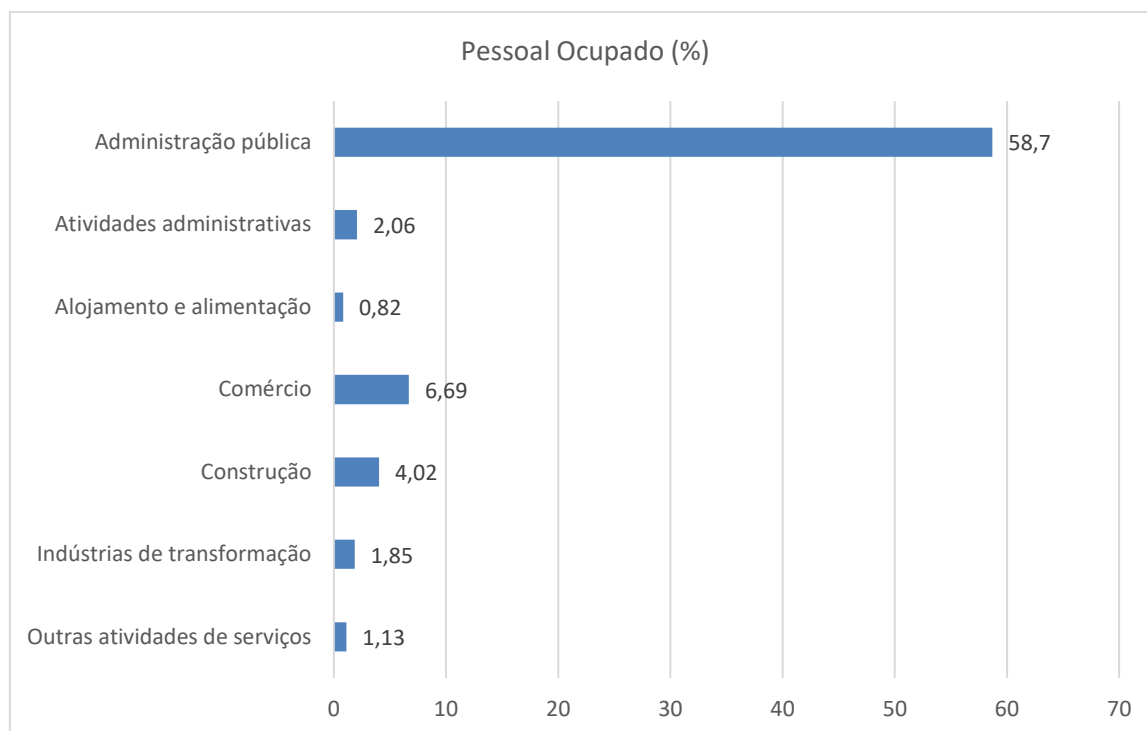



Figura II.5.3.5-14: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Pirambu (SE). Fontes: IBGE, 2017.

iii. Vocação Econômica

Tanto em relação à ocupação de mão de obra, como em contribuição ao PIB, o setor mais destacado do município de Pirambu (SE) é a administração pública. Vale observar que o setor de serviços possui uma fatia considerável da contribuição ao PIB em comparação à ocupação da mão de obra. Em termos de vocação observa-se que, em relação ao seu destaque nos dois indicadores, a administração pública é a atividade por excelência de Pirambu (SE).

Patrimônio

i. Patrimônio Mundial

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial no município de Pirambu (SE).

ii. Patrimônio - IPHAN

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio pelo IPHAN no município de Pirambu (SE).

b) Lazer e Turismo:

A extensa praia de Pirambu (SE) tem grandes dunas, trechos desertos e áreas de desova de tartarugas marinhas monitoradas por uma base do Projeto Tamar instalada no município. Primeiro sítio de preservação do projeto, a base recebe uma média de 120 mil visitantes por ano. Além da orla marítima, o município possui diversas lagoas, entre elas: Pirambu, Catu, Camurupim, Titaras, Redonda, Grande, Seca, Santa Isabel e a do Sangradouro. Com destaque para Lagoa Redonda, cujo potencial turístico já foi base para estudos (LEITE, 2019https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/handle/123456789/1050).

Apesar do potencial turístico de Pirambu (SE), esse é reconhecido apenas localmente.

i. *Conflitos Relacionados ao Turismo*

A partir de pesquisa com dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Pirambu (SE).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. *Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas*

No ano de 2007 o estudo de GONZAGA (2007) identificou oito povoados na área rural de Pirambu (SE), sendo que cinco apresentaram a pesca artesanal como subsistência: Aguilhadas, Aningas, Lagoa Redonda, Alagamar e Baixa Grande.

Analisando a Estatística Pesqueira da Costa do Estado de Sergipe e Extremo Norte da Bahia (THOMÉ DE SOUZA *et al.*, 2012; THOMÉ DE SOUZA *et al.*, 2014a; THOMÉ DE SOUZA *et al.*, 2014b, ARAUJO *et al.*, 2016) nota-se que apenas um porto de desembarque foi controlado (Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Pirambu - CONDEPI), não sendo identificados outros portos de desembarque no município. O mesmo foi identificado em CELSE/CH2 (2017), embora esse estudo tenha subdivido a área em porto/píer, onde desembarcam os barcos de convés, e praia contígua nas margens do rio Japaratuba, onde se encontram atracadas as canoas.

Embora em PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD (2017) tenham sido citadas cinco localidades de Pirambu (SE) integrantes do Programa de Educação Ambiental com as Comunidades Costeiras - PEAC, sendo elas: Aguilhadas, Lagoa Redonda, Santa Izabel, Aningas e Sede; há informações existentes no nível de detalhe requerido no Termo de Referência da atividade, apenas sobre o *píer* do porto do município, conforme descrito no Projeto de Monitoramento Participativo do Desembarque Pesqueiro - PMPDP (PETROBRAS/UFS, 2017) e em PETROBRAS/EGIS (2017a).

A **Tabela II.5.3.5-19** apresenta a denominação e as coordenadas do local de embarque/desembarque de pescados no município, de acordo com PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Tabela II.5.3.5-19: Localidade pesqueira e principal local de desembarque de pescados no município de Pirambu (SE). Fontes PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Centro (Sede)	Latitude: -10,74152° Longitude:-36,85909°	Píer no Porto de Pirambu	Latitude: -10,74189° Longitude:-36,85952°

A localidade Centro (Sede) de Pirambu (SE) está situada na porção sul do município, em área estuarina às margens do rio Japaratuba. Esse local possui grande representatividade na pesca de Sergipe, com

uma frota pesqueira atuando no estuário e em áreas de influência estuarina na costa, conforme destacado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

A pesca geralmente ocorre em alto mar (até 40 km da costa), em períodos de 5 a 15 dias, e é realizada apenas por homens. Porém, mesmo que em menor quantidade, também há a pesca no rio Japaratuba, principalmente em época do defeso do camarão, período no qual a maioria dos pescadores complementa sua renda pescando no estuário do rio, utilizando canoas a remo (SANTANA, 2014).

De forma geral, as mulheres atuam apenas no beneficiamento do pescado, exceto na época do defeso do camarão, em que costumam acompanhar seus maridos na pesca estuarina (SANTANA, 2014).

A **Figura II.5.3.5-15**, a seguir, apresenta a distribuição espacial dessa localidade, bem como do local de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Pirambu (SE).

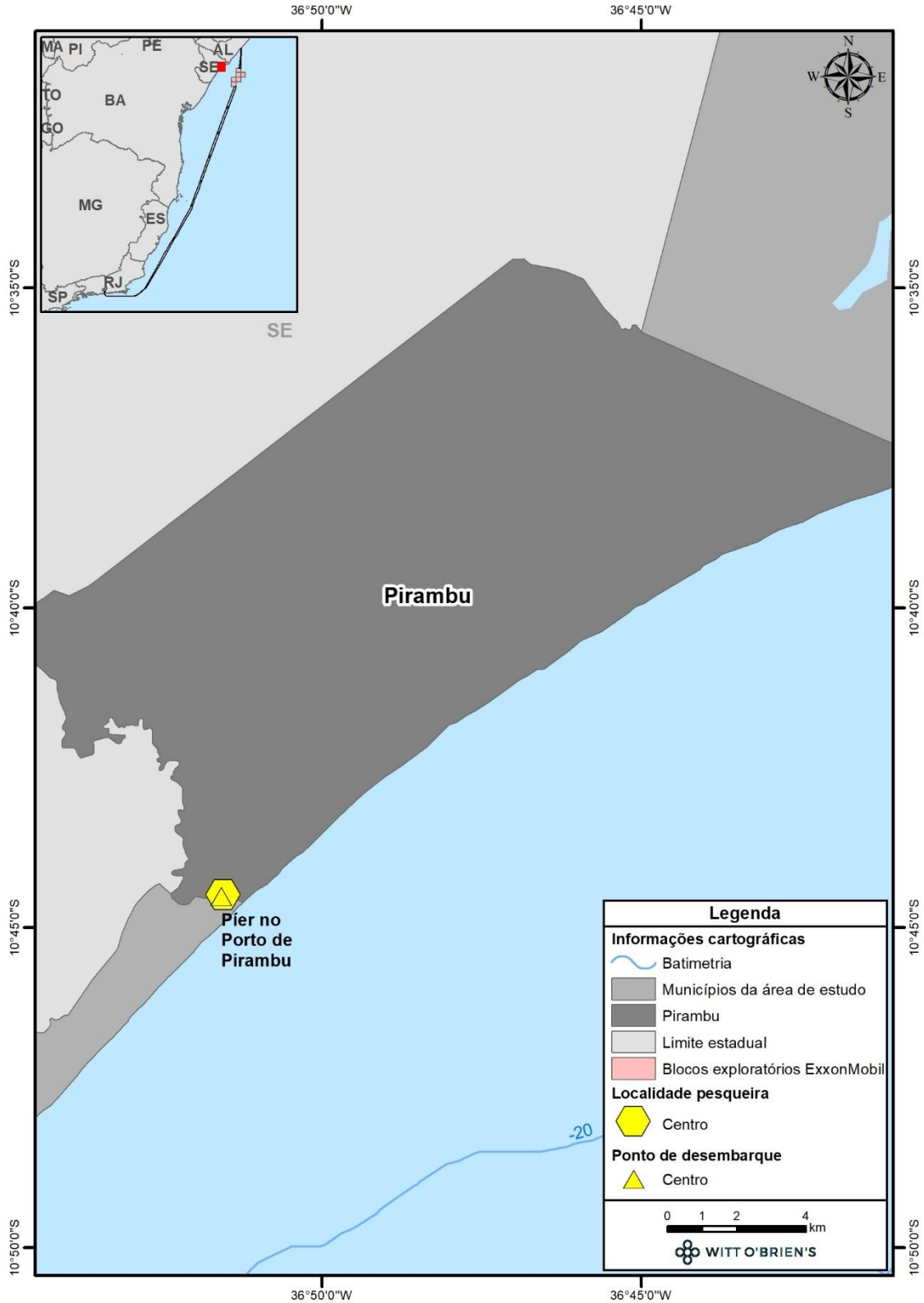



Figura II.5.3.5-15: Localidade pesqueira e local de desembarque pesqueiro no município de Pirambu (SE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

ii. *Organização Social*

Em 2014, o Boletim Estatístico quantificou 348 pescadores no município de Pirambu (SE), sendo todos homens (ARAUJO *et al.*, 2016). Já os resultados de pesquisas de campo realizadas em 2016 (EGIS, 2016 *apud* PETROBRAS/EGIS, 2017a) indicaram um total de 1.000 pescadores e marisqueiras atuantes no município de Pirambu (SE), com uma participação maior de mulheres do que homens.

Essa diferenciação nas informações se deve não apenas ao crescimento da localidade pesqueira, mas também, ao fato de terem sido mensurados, no Boletim Estatístico, somente a pesca marítima desembarcada no Porto do Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Pirambu (CONDEPI).

Em estudo sobre a pesca de tunídeos (CARVALHO *et al.*, 2015) foi relatado que a atividade é praticada no município exclusivamente por homens. Novamente essa informação se deve à desconsideração da mariscagem e outros alvos de captura de recursos pequeiros.

Os pescadores e marisqueiras de Pirambu (SE) estão vinculados à Colônia de Pescadores Z-5 de Pirambu, com sede no município, estando presente, ainda, o Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Pirambu (CONDEPI), o qual objetiva regular o uso do terminal pesqueiro (administrado pelos armeiros - donos de barco) e a Associação de Mulheres Pescadoras de Pirambu (AMPAP), na qual estão associadas somente as marisqueiras e que não se encontrava consolidada em 2014 (SANTANA, 2014). PETROBRAS/EGIS (2017a) ainda cita a Associação de Pescadores e Produtores de Pesca de Pirambu como entidade representativa.

Para PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD (2017) há entidades representativas atuantes em quatro das cinco localidades citadas, todas contempladas no Programa de Educação Ambiental com Comunidade Costeiras - PEAC: Associação das Comunidades Participativas de Aningas e Lagoa Redonda (ACOPAL), Associação dos Moradores do Povoado Santa Izabel e Associação das Mulheres Pescadoras Artesanais de Pirambu (AMPAP). Porém, ao longo do texto, são referidas apenas a Colônia de Pescadores Z-05 e a Associação de Mulheres Pescadoras Artesanais de Pirambu, além da entidade representativa dos donos de barcos (CONDEPI). A Associação de Mulheres possui cerca de 60 associadas, segundo PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD (2017), que beneficiam o pescado.

Ainda, PGS/ENGEO (2018) cita a presença da Associação dos Pescadores de Pirambu e Povoados (ASPEPIPO) no município de Pirambu (SE).

No estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) foram identificadas duas instituições ativas representativas dos pescadores artesanais e extrativistas do município de Pirambu, além da Colônia

de Pescadores Z-05. A **Tabela II.5.3.5-20** apresenta as entidades e os quantitativos estimados de pescadores e marisqueiras.

Tabela II.5.3.5-20: Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Pirambu (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a, PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD (2017) e PGS/ENGEO (2018).

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimado de Pescadores e Extrativistas			Número de Pescadores Registrados
		Homens	Mulheres	Total	
Centro (Sede)	Associação dos Pescadores de Pirambu e Povoados	---	---	---	---
	Associação de Mulheres Pescadoras Artesanais de Pirambu (AMPAP)	---	60	60	60
	Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Pirambu - CONDEPI				120
	Colônia de Pescadores Z-05 de Pirambu				2.500
Total		**---**	**---**	**1.060**	**2.680**

Embora o estudo de EGIS (EGIS, 2016 *apud* PETROBRAS/EGIS, 2017a) tenha estimado um total de 1.000 pescadores artesanais e extrativistas no município, enquanto a Colônia de Pescadores Z-05 aponta um total de 1.500 registrados a mais, a variação numérica se deve à Colônia em questão, abranger tanto o município de Pirambu (SE), quanto o de Carmópolis (SE) e de Japaratuba (SE).

Conforme estatuto da Colônia Z-05, em seu Art. 2º, ela constitui-se como Sindicato dos Pescadores e Pescadoras Artesanais Profissionais de Pirambu e Região, mantendo o nome original (Colônia Z-05). Esta representa a categoria profissional dos pescadores profissionais e artesanais nas águas doce e salgadas no território de atuação, para fins de estudo, coordenação e proteção.

<u>Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas</u>

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras

Os dados presentes na bibliografia não possuem um consenso quanto às características das embarcações no município de Pirambu (SE). Os Boletins Estatísticos da Pesca nos Litorais de Sergipe e Extremo Norte da Bahia (THOMÉ DE SOUZA *et al.*, 2012; THOMÉ DE SOUZA *et al.*, 2014a; THOMÉ DE SOUZA *et al.*, 2014b, ARAUJO *et al.*, 2016) relataram que os tipos de embarcação que mais contribuíram com o volume de pescado nos anos referidos foram lanchas, seguidas por canoas de mar aberto. No ano de 2014 foram relatadas duas canoas motorizadas, quatro canoas a remo/vela, 44 canoas de mar aberto e 62 lanchas ou embarcações de maior porte.

Já no estudo de CELSE/CH2 (2017) foram quantificados apenas 72 barcos com convés e 17 canoas.

No Relatório do Programa de Monitoramento Participativo de Desembarque Pesqueiro (PETROBRAS, 2017a) a frota do município foi composta por lanchas, canoas de mar aberto, canoas motorizadas e canoas a remo/vela. Nesse relatório, foi constatado que a lancha foi o tipo de embarcação que apresentou maior desembarque, com 92,2% do total, seguido da canoa de mar aberto (7,5%).

Como referência, são apresentados os dados levantados em EGIS (EGIS, 2016 *apud* PETROBRAS/EGIS, 2017a), que apontam um total de 140 embarcações pesqueiras artesanais, sendo 80 dessas com comprimento variando de 6,0 metros a 8,0 metros e, 60, com comprimento de 8,0 metros a 14,0 metros. Os barcos de madeira com motor de rabeta e remo/vela foram predominantes (57%), seguidas por barcos com convés e motor de centro (43%), conforme ilustrado na **Figura II.5.3.5-16** (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A maior parte da frota pesqueira do município de Pirambu (SE) é constituída por embarcações de pequeno porte (menos de 8,0 m de comprimento) e, embora possuam motor de rabeta, também são movidas por vela e remo.

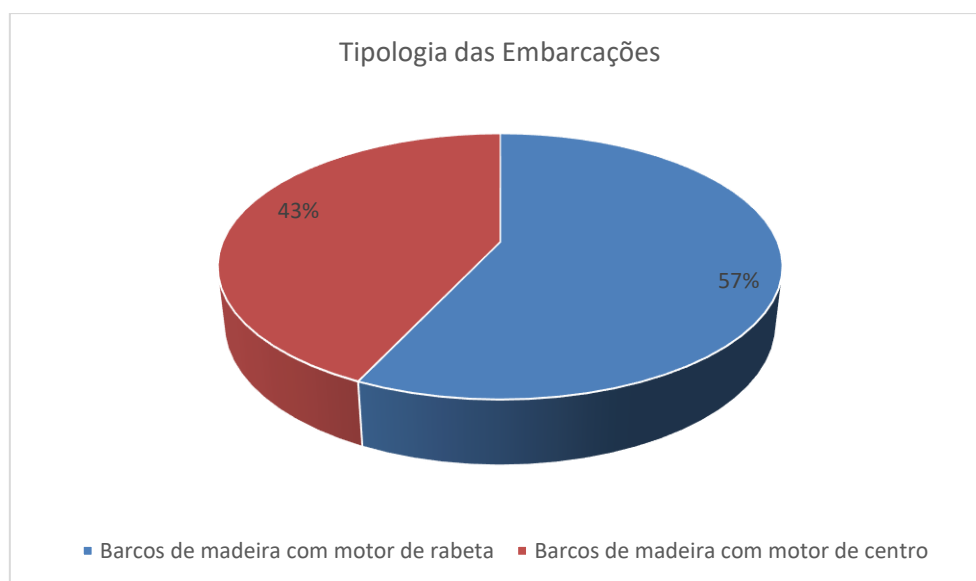



Figura II.5.3.5-16: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Pirambu (SE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

A totalidade das embarcações pesqueiras artesanais do município de Pirambu (SE) é construída em madeira. A **Tabela II.5.3.5-21** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais do município de Pirambu (SE) (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.5-21: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Pirambu (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Centro (Sede)	Barcos de madeira motorizados (com motor de rabeta), com remo, vela e vara	6 a 8	80
	Barco de madeira com motor de centro	8 a 14	60
TOTAL DO MUNICÍPIO		**6 a 14**	**140**

Embora os barcos de convés apresentem menor quantitativo, representam a maior força de produção pesqueira do município, com estruturação para pesca de arrasto marítima, que tem como alvo, o camarão. Quando em época de defeso do camarão, as embarcações são utilizadas para a pescaria de linha e com redes.

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de Pirambu (SE) é realizada em caixas de isopor ou em caixas plásticas, com gelo, ou comercializados *in natura*, sem qualquer forma de conservação (PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD, 2017).

Principais recursos pesqueiros capturados:

O principal recurso pesqueiro explorado no município é o camarão (THOMÉ DE SOUZA *et al.*, 2012; THOMÉ DE SOUZA *et al.*, 2014a; THOMÉ DE SOUZA *et al.*, 2014b). Muitos estudos ainda mostram que o atum teve grande importância para a região, porém sua representatividade perdeu força a partir de 2015 (CARVALHO *et al.*, 2015; CARVALHO, 2017). Nestes estudos é descrita a pesca que opera com linhas para a captura de dourado, atuns e afins, alcança, ocasionalmente e de forma flutuante, águas ultra profundas da Bacia de Sergipe/Alagoas, refletindo a utilização de áreas no entorno de unidades de perfuração e de produção nessa região. De acordo com esses estudos, a produtividade decorrente da captura das espécies que ocorrem nessas áreas, teve uma queda abrupta após a retirada das unidades de perfuração e de produção a partir de 2016.

Em 2016, a produção de todas as espécies de camarão foram responsáveis por 71,3% da produção total de pescado do município (PETROBRAS/UFS, 2017), sendo listados diversos outros alvos de pesca na sequência, com algumas variações entre os estudos observados.

A **Tabela II.5.3.5-22**, a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade do município de Pirambu (SE), segundo PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.5-22: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Pirambu (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e PETROBRAS/UFS (2017).

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Centro	Pesca artesanal	Agulhão vela, albacora, arabaiana, arenga, azeiteira, badejo, bagre, bagre amarelo, bagre cagão, baiacu, bicuda, boca mole, bucu, cação, camurim, camurupim, caranha, carapeba, carapitanga, cavala, cioba, coroque, corvina, curimã, dentão, dourado, garaçuma, garoupa, guriassu, moreia, muriongo, niquim, pargo, pescada, pescada amarela, pescada branca, pescadinha, arraia, robalinho, robalo, sauna, serra, serigado, tainha, tubarão, ubarana, vermelha, xaréu, chicharro	Camarão	---
	Extrativismo	---	Guaiamum, camarão, moreia, muriongo, siri, bagre, caranguejo-uçá	---

A **Tabela II.5.3.5-23**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.5-23: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Pirambu (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e http://www.ibama.gov.br/biodiversidade-aquatica/periodos-de-defeso/defesos-marinhos (Acesso em 02/03/2020).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												
Caranguejo-uçá	X	X	X	X	X							X
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Albacora												
Tainha												
Camarão	X			X	X							X

Artes de Pesca:

O arrasto duplo, linha e rede de emalhe vem sendo citados como principais artes de pesca para o município de Pirambu (SE), conforme Boletins Estatísticos da Pesca nos Litorais de Sergipe e Extremo Norte da Bahia (THOMÉ DE SOUZA *et al.*, 2012; THOMÉ DE SOUZA *et al.*, 2014a; THOMÉ DE SOUZA *et*

al., 2014b, ARAUJO *et al*., 2016). Além destes, também são citados por PETROBRAS/EGIS, 2017a: tarrafas, puçá, covo, espinhel e a coleta manual.

Em relação as artes de pesca, o arrasto duplo apresentou maior volume de produção, representando 82,4% do total desembarcado, seguido da rede de emalhar (6,8%) e da linha (6,2%) (PETROBRAS/UFS, 2017).

A **Tabela II.5.3.5-24** apresenta uma síntese dos principais aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras do município de Pirambu (SE). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.5-24: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Pirambu (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e PETROBRAS/UFS (2017).

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Centro	Pesca artesanal	Rede de espera	Azeiteira, bagre, bagre amarelo, bagre cagão, boca mole, bucu, cação, carapeba, carapitanga, coroque, corvina, curimã, guriassu, pescada, pescada amarela, pescada branca, pescadinha, arraia, robalo, tainha, vermelha, xaréu
		Linha de mão	Agulhão vela, albacora, arabaiana, badejo, bagre, baiacu, bicuda, cação, camurim, camurupim, caranha, carapeba, carapitanga, cavala, cioba, coroque, dentão, dourado, garaçuma, garoupa, guriassu, niquim, pargo, pescada amarela, pescada branca, arraia, serra, sirigado, tubarão, ubarana, vermelha, xaréu, chicharro
		Rede de Arrasto	Arenga, bagre, boca mole, cação, camarão, carapeba, coroque, corvina, pescada, pescadinha, arraia, siri, xaréu
		Espinhel	Tubarão, arraia
		Tarrafa	Azeiteira, bagre, camarão, carapeba, curimã, robalinho, robalo, sauna, tainha
	Extrativismo	Ratoeira	Guaiamum
		Covo	Camarão, guaiamum, moreia, muriongo, siri, bagre
		Puçá	Siri
		Coleta manual	Caranguejo-uçá

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.5-25**, são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas da localidade pesqueira de Pirambu (SE).

Tabela II.5.3.5-25: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Pirambu. Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a e PETROBRAS/UFS (2017).

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Centro	140	• Barcos de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo e vela e vara • Barco de madeira com motor de centro	6 a 14	Rede de espera	Azeiteira, bagre, bagre amarelo, bagre cagão, boca mole, bucu, cação, carapeba, carapitanga, coroque, corvina, curimã, guriassu, pescada, pescada amarela, pescada branca, pescadinha, arraia, robalo, tainha, vermelha, xaréu
				Linha de mão	Agulhão vela, albacora, arabaiana, badejo, bagre, baiacu, bicuda, cação, camurim, camurupim, caranha, carapeba, carapitanga, cavala, cioba, coroque, dentão, dourado, garaçuma, garoupa, guriassu, niquim, pargo, pescada amarela, pescada branca, arraia, serra, serigado, tubarão, ubarana, vermelha, xaréu, chicharro
				Rede de Arrasto	Arenga, bagre, boca mole, cação, camarão, carapeba, coroque, corvina, fauna acompanhante, mero, pescada, pescadinha, raia, siri, xaréu
				Espinhel	Tubarão, arraia
				Tarrafa	Azeiteira, bagre, camarão, carapeba, curimã, robalinho, robalo, sauna, tainha
				Ratoeira	Guaiamum
				Covo	Camarão, guaiamum, moreia, muriongo, siri, bagre
				Puçá	Siri

Tabela II.5.3.5-25: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Pirambu. Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a e PETROBRAS/UFS (2017).

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Coleta manual	Caranguejo-uçá

ii. <u>Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo</u>

Quanto às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Pirambu (SE), é descrito em CELSE/CH2 (2017) que o porto da CONDEPI oferece abastecimento de combustível e gelo às embarcações, bem como desembarque e local para comercialização do pescado.

Quanto à comercialização, é relatado em IFREMER/ICF (2012) que a CONDEPI se caracteriza como entreposto de pesca para descarga e comercialização de pescado. Já segundo PETROBRAS/EGIS (2017a), o combustível utilizado para abastecimento das embarcações é adquirido no posto de combustível local e armazenado pelos próprios pescadores em galões para utilização futura.

O fornecimento de gelo é feito por uma fábrica pertencente ao Conselho de Desenvolvimento de Pirambu (CONDEPI), onde também é realizado o beneficiamento (filetagem) do camarão (PETROBRAS/EGIS, 2017a). A comercialização do pescado é feita diretamente ao consumidor, para peixarias, mercados, bares e restaurantes locais, bem como para intermediários/atravessadores locais e de diversos outros estados (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela II.5.3.5-26** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município de Pirambu (SE).

Tabela II.5.3.5-26: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Pirambu (SE). Fontes PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Centro (Sede)	Píer no Porto de Pirambu	Conselho de Desenvolvimento de Pirambu (CONDEPI) Postos de combustível em Pirambu	Fábrica de gelo do Conselho de Desenvolvimento de Pirambu (CONDEPI)	Crustáceos: Filetagem	Direto ao consumidor Peixarias Mercados locais Bares e restaurantes locais Intermediários	---	Carpinteiros na própria localidade

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal, assim como dos recursos provenientes das atividades extrativistas, é realizada, de forma mais frequente, diretamente ao consumidor final, para intermediários ou em comércios locais.

iii. <u>Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas</u>

Os pescadores do município de Pirambu (SE) atuam principalmente na região da plataforma continental e zona costeira marinha, chegando a distâncias de até 40 km da costa. De acordo com PETROBRAS/EGIS (2017a), a pesca estuarina é realizada próximo à foz do rio Japaratuba, apresentando pouca abrangência e expressividade e a pesca costeira abrange desde o estado do Piauí, ao norte, até Salvador, no Estado da Baía, ao sul. Apesar dessa distribuição abrangente, as embarcações atuam geralmente na zona costeira de Sergipe, Alagoas e Bahia, visto que possuem bancos camaroeiros produtivos que abastecem a pesca local.

Já PGS/ENGEO (2018) limita a atividade desde a divisa de Sergipe e Bahia a Pacatuba (SE), de 2 milhas náuticas da costa, até máximo de 20 metros de profundidade; e da Barra do Crasto até rio São Francisco, próximo de 4 milhas náuticas da costa, até no máximo de 40 metros de profundidade.

O estudo PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD (2017) delimita uma área de pesca semelhante, abrangendo o extremo norte da Bahia até a divisa de Sergipe com Alagoas, alcançando a isóbata de 1.000 m.

A espacialização da pesca na costa do município de Pirambu (SE) apresentada nos estudos de PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD (2017) e PGS/ENGEO (2018) é consistente com a área apresentada nos relatório do Projeto de Monitoramento Participativo do Desembarque Pesqueiro (PMPDP) para a costa de Sergipe e extremo norte da Bahia (THOMÉ DE SOUZA *et al*., 2012; THOMÉ DE SOUZA *et al.*, 2014a; THOMÉ DE SOUZA *et al.*, 2014b; PETROBRAS, 2017a), que destacam como área de concentração dos pescadores do município, o trecho sobre a plataforma continental até o talude.

Assim como nos estudos supracitados, nos estudos elaborados por CARVALHO *et al.,* (2015) e CARVALHO (2017), também é observado que apenas a frota denominada "lancha" (embarcações de maior porte e mobilidade) que opera com linhas para a captura de dourado, atuns e afins, alcança, ocasionalmente e de forma flutuante, águas ultra profundas da Bacia de Sergipe/Alagoas, refletindo a utilização oportunista de áreas no entorno de unidades de perfuração e de produção nessa região.

A **Figura II.5.3.5-17** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Pirambu (SE), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD (2017).

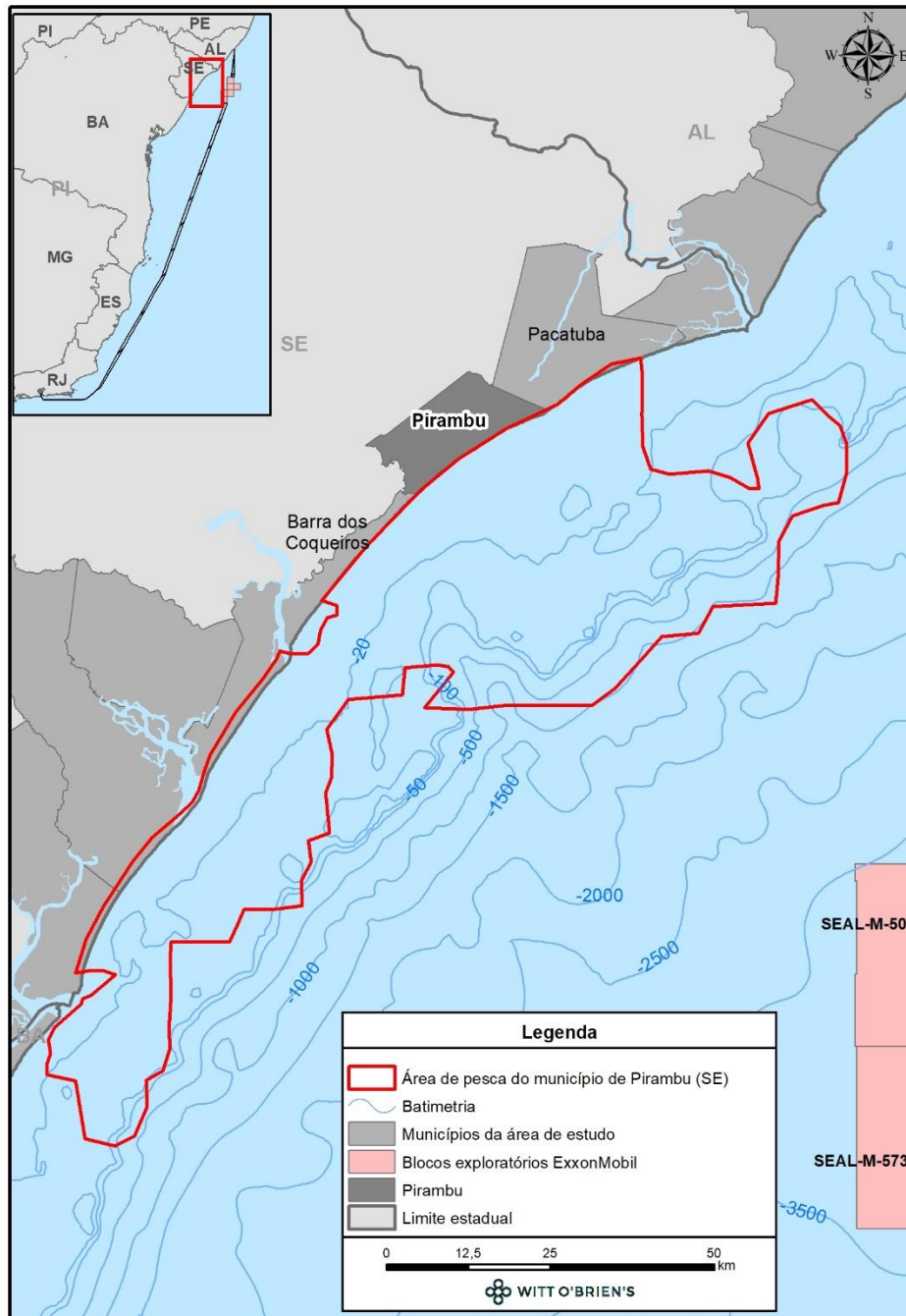



Figura II.5.3.5-17: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Pirambu (SE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD (2017).

Analisando-se a **Figura II.5.3.5-17**, tendo como base o perfil da pesca no município de Pirambu (SE), onde as embarcações de pequeno porte movidas a motor de rabeta, representam 57% da frota pesqueira da Pirambu (SE), bem como os conceitos de pesca artesanal, verifica-se que a extensão da área de pesca desse município apontada por PETROBRAS/EGIS (2017a), considera não somente as áreas de concentração dessa frota, mas as possíveis áreas que podem ser alcançadas, levando-se em conta, também, o alcance das embarcações de maior porte do município, como os barcos de madeira

com motor de centro, com 8 a 14 metros de comprimento, que representam uma importante parcela de toda a frota pesqueira do município (43%).

A **Tabela II.5.3.5-27** apresenta a descrição do alcance paralelo à linha de costa e distância máxima alcançada pela frota pesqueira do município de Pirambu (SE). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a), Monitoramento Participativo do Desembarque Pesqueiro relativo à 2016 (PETROBRAS/UFS, 2017) e PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD (2017).

Tabela II.5.3.5-27: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Pirambu (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a; PETROBRAS/UFS, 2017; PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD, 2017.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Centro (Sede)	Pesca artesanal	Rede de espera	Limite Norte: Brejo Grande Limite Sul: Indiaroba (SE)	Até 1.000 m Sobre a quebra da plataforma continental	Azeiteira, bagre, bagre amarelo, bagre cagão, boca mole, bucu, cação, carapeba, carapitanga, coroque, corvina, curimã, guriassu, pescada, pescada amarela, pescada branca, pescadinha, raia, robalo, tainha, vermelha, xaréu
		Linha de mão			Agulhão vela, albacora, arabaiana, badejo, bagre, baiacu, bicuda, cação, camurim, camurupim, caranha, carapeba, carapitanga, cavala, cioba, coroque, dentão, dourado, garaçuma, garoupa, guriassu, niquim, pargo, pescada amarela, pescada branca, arraia, serra, serigado, tubarão, ubarana, vermelha, xaréu, chicharro
		Rede de Arrasto			Arenga, bagre, boca mole, cação, camarão, carapeba, coroque, corvina, fauna acompanhante, pescada, pescadinha, arraia, siri, xaréu
		Espinhel			Tubarão, arraia
		Tarrafa			Azeiteira, bagre, camarão, carapeba, curimã, robalinho, robalo, sauna, tainha
	Extrativismo	Ratoeira	Região costeira e no estuário do rio Japaratuba		Guaiamum
		Covo			Camarão, guaiamum, moreia, muriongo, siri, bagre
		Puçá			Siri
		Coleta manual			Caranguejo-uçá

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, principalmente na espacialização da área de pesca do Município de Pirambu (SE), também apresentada por localidade pesqueira no **APÊNDICE B**, não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras do município de Pirambu (SE), com a atividade de perfuração na área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração. Da mesma forma, não foram identificadas sobreposições de áreas de pesca artesanal do município, com a rota de navegação das embarcações de apoio em direção às bases em Maceió (AL) e Niterói (RJ).

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Pirambu (SE), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade de perfuração (Maceió e Niterói) não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo do município de Pirambu (SE), não é esperada interação entre os pescadores artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras do município de Pirambu (SE) com a atividade de perfuração.

Da mesma forma, identifica-se que os ecossistemas sensíveis são os ambientes estuarinos do rio Japaratuba, assim como as áreas de desova de tartarugas marinhas. Os ambientes estuarinos e costeiros proporcionam diversidade de recursos pesqueiros como por exemplo caranguejos, albacoras, tainhas e camarão, que são importantes para a manutenção do meio de vida para as localidades de pescadores e extrativistas de Pirambu (SE).

No caso de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, terá, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, foram identificadas duas comunidades remanescentes de quilombo no município de Pirambu (SE), sendo elas Aningas e Alagamar, essa localizada às margens do rio Brito, afluente do rio São Francisco.

Há pouca informação disponível sobre as referidas comunidades, sendo Aningas citada anteriormente como comunidade pesqueira em PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD (2017).

O povoado de Alagamar constitui-se em um importante povoado para a cultura local, que se dedica à fabricação de artesanato feito da palha do “ouricuri”. A localização das comunidades quilombolas encontra-se no **APÊNDICE C**.

ii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas) não foram identificadas terras indígenas no município de Pirambu (SE). Acesso em 08/01/2020.

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Quanto à aquicultura no município de Pirambu (SE), foi identificado (IBGE, 2019) o cultivo de espécies de água doce, como tambaqui, tilápia e tucunaré. Para a criação são utilizados tanques-rede instalados na Lagoa do Sangradouro.

Com base nas informações levantadas, não é esperada nenhuma interação entre a atividade de perfuração nos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 e as atividades de aquicultura em operação no município de Pirambu (SE), levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foram encontradas na bibliografia disponível informações específicas sobre atividades pesqueiras industriais ou de armadores de pesca para o município de Pirambu (SE). Apesar de existir, no município, uma importante parcela de embarcações de médio e grande porte que não se enquadra nos conceitos de pesca artesanal (Lei da Pesca), não é possível, com as informações bibliográficas disponíveis, caracterizar a existência de frota de armadores de pesca no município e tampouco suas áreas de atuação.

Estudos recentes elaborados por PETROBRAS/EGIS (2017a), PETROBRAS/MOTT MACDONALD, (2017) e PGS/ENGEO, 2018, também não identificam a existência de atividades pesqueiras industriais nem tampouco distinguem a frota artesanal daquelas de armadores de pesca no município de Pirambu (SE).

No entanto, segundo CELSE/CH2 (2017), foram entrevistados moradores da localidade de Pontal da Barra, Barra dos Coqueiros (SE), município localizado na margem oposta do rio Japaratuba, que utilizam embarcações cujos proprietários são de Pirambu (SE) e observados pescadores empregados, relação que caracteriza, segundo a Lei Nº 11.959 de 29 de junho de 2009, a pesca como industrial, conforme descrito nas premissas destacadas na introdução do presente diagnóstico.

Adicionalmente, segundo os dados do Registro Geral da Pesca do Ministério da Pesca e Aquicultura (órgão extinto, dados disponíveis não atualizados desde 2015), referentes a cadastros de armadores e indústrias de pesca, verifica-se que no município não existem empresas de pesca registradas, porém, há seis armadores registrados em Pirambu (SE) (IDB, 2017).

Apesar de não existirem estudos com a descrição de frota industrial ou de armadores de pesca específica para o município de Pirambu (SE), a presença de embarcações de médio e grande porte (até

14 metros de comprimento), com autonomia para grandes percursos, longos períodos de permanência no mar e capazes de alcançar áreas com águas ultra profundas da Bacia Sergipe/Alagoas, de acordo com os resultados dos PMPDP, e distâncias do porto de origem, conforme apresentado por PETROBRAS/EGIS (2017a), sugere características de uma frota de armadores de pesca no município, conforme apontado nas referências apresentadas.

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **Apêndice F.**

II.5.3.5.4. Barra dos Coqueiros

O município de Barra dos Coqueiros (SE) pertence à Região Metropolitana de Aracaju e está localizado a 3 quilômetros do centro da capital do estado de Sergipe. Possui como municípios limítrofes Aracaju, Nossa Senhora do Socorro, Santo Amaro das Brotas e Pirambu. Os rios que cercam Barra dos Coqueiros são o rio Sergipe, o rio Pomongas e o rio Japaratuba. A população estimada para 2019 era de 30.407 pessoas (IBGE, 2019).

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

i. Evolução da População por Situação

Segundo os dados das pesquisas censo IBGE realizadas entre 1970 e 2010 (**Figura II.5.3.5-18**), Barra dos Coqueiros (SE) apresentou crescimento populacional ao longo do período estudado, especialmente na população urbana, refletindo-se nos valores de população total. Observa-se que entre 1991 e 2000 ocorreu acentuado decréscimo na população rural, que no último censo (2010) voltou a crescer.

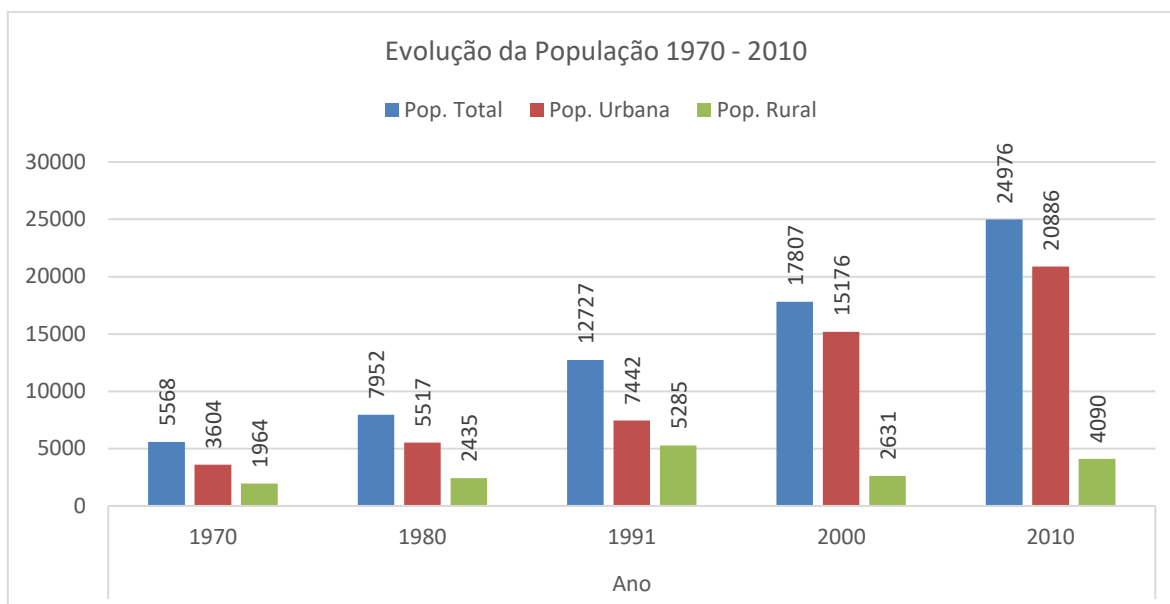



Figura II.5.3.5-18: Evolução da População por Situação no município de Barra dos Coqueiros (SE). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. *<u>Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos</u>*

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Barra dos Coqueiros (SE) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **Apêndice A**.

Perfil Produtivo

i. *Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico*

Segundo os dados do IBGE relativos ao PIB Municipal de 2017 (**Figura II.5.3.5-19**), grande parte do PIB de Barra dos Coqueiros (SE) é composto pelas contribuições do setor de serviços e do setor público, principalmente o primeiro. As contribuições do setor da indústria e da agropecuária são pouco representativas.

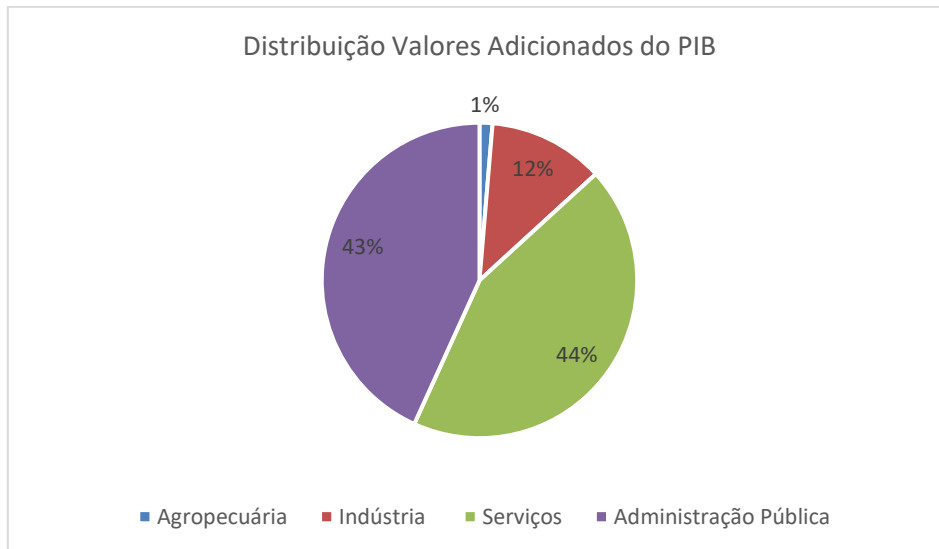



Figura II.5.3.5-19: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Barra dos Coqueiros (SE), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2017.

ii. Ocupação Por Atividade econômica

Segundo os dados do Cadastro Central de Empresas do IBGE (**Figura II.5.3.5-20**), o perfil produtivo de Barra dos Coqueiros é caracterizado pela predominância da administração pública, que emprega cerca de 35% do pessoal ocupado no município. Em segundo lugar ocorre a ocupação em transporte, armazenagem e correio, com cerca de 17% do pessoal ocupado. Outros setores expressivos na composição do pessoal ocupado são saúde humana e serviços sociais, comércio e alojamento e alimentação.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Artes, cultura, esporte e recreação	0,41
Saúde humana e serviços sociais	10,34
Educação	3,93
Administração pública	34,21
Atividades administrativas	5,98
Atividades profissionais, científicas e técnicas	0,31
Atividades imobiliárias	1,62
Informação e comunicação	1,26
Alojamento e alimentação	7,47
Transporte, armazenagem e correio	16,89
Comércio	8,26
Construção	1,85
Indústrias de transformação	2,52
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic.	1,98
Outras atividades de serviços	1,36

Figura II.5.3.5-20: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Barra dos Coqueiros. Fonte: IBGE, 2017.

iii. *Vocação Econômica*

Em Barra dos Coqueiros a atividade mais destacada é a administração pública que, além de contribuir com 43% do PIB, é a atividade que mais emprega no município, ocupando cerca de 35% da mão de obra. Em termos de produção e avaliação de vocação econômica, considera-se que a segunda maior atividade em participação no PIB e em ocupação de mão de obra é o setor de serviços.

Barra dos Coqueiros possui o único terminal portuário de Sergipe. O Terminal Marítimo Inácio Barbosa (TMIB) movimenta granéis sólidos, granéis líquidos, grãos e operação *offshore* (suporte para as embarcações de apoio às plataformas de petróleo próximas à costa e também em locações mais distantes)[3]. Recentemente, outros empreendimentos industriais encontram-se em fase de instalação ou operação no município. O Parque Eólico Barra dos Coqueiros (Licença de Operação Nº38/2018 – ADEMA) é constituído por vinte e três unidades aerogeradoras, totalizando 34,5 MW de capacidade instalada e 10,5 MW médios de garantia física de energia[4]. O projeto da UTE Porto de Sergipe I já está em execução, com o início das operações previsto para janeiro de 2020. O empreendimento é

[3] Fonte: http://www.vli-logistica.com.br/conheca-a-vli/portos/tmib-se/ Acesso em 03/01/2020.
[4] Fonte: https://www.statkraft.com.br/sobre-a-statkraft/fatos-sobre-a-statkraft/historia-no-brasil/empreendimentos-em-operacao/uee-barra-dos-coqueiros/ Acesso em 03/01/2020.

composto por três grandes pilares: Usina Termoelétrica Porto de Sergipe, Linha de Transmissão e Instalações Marítimas[5].

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial em Barra dos Coqueiros (SE).

ii. *Patrimônio - IPHAN*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio pelo IPHAN no município de Barra dos Coqueiros (SE).

b) Lazer e Turismo:

O Núcleo de Atalaia Nova, reduto tradicional de veranistas, e as praias de Jatobá e da Costa se constituem nos pontos turísticos principais do município de Barra dos Coqueiros (SE). No que diz respeito ao turismo no litoral norte sergipano, o segmento sol e praia prevalece e apresenta um aumento significativo na demanda de turistas, principalmente a partir da construção da ponte Construtor João Alves sobre o rio Sergipe, interligando Aracaju ao município de Barra dos Coqueiros, e a partir da instalação do primeiro *resort* de Sergipe em 2006, ano da inauguração da ponte (Santos & Vilar, 2012).

Primeiro local povoado do município, a Atalaia Nova é a praia preferida dos veranistas. Charmosa, de mar tranquilo para banho, servida de bares bem estruturados e com uma vista privilegiada de Aracaju, a Atalaia Nova se constitui em uma destacada opção turística, além disso, é palco de grandes festas. A praia de Jatobá se localiza na direção Barra dos Coqueiros/Pirambu, com acesso feito por estrada de chão batido. Ao longo do acesso, pode-se observar um cenário formado por vegetação de manguezais e coqueirais. Plana, tranquila e de águas claras, a praia do Jatobá é atrativa para o descanso e para o turismo em família. Na praia da Costa encontram-se bares estruturados e boas pousadas instalados às suas margens, que oferecem conforto ao visitante. A praia da Costa fica no entorno da rodovia que liga a sede municipal à praia de Atalaia Nova. Nos finais de semana, recebe excursões de turistas. Os bares das praias de Barra dos Coqueiros oferecem pratos típicos nordestinos à base de frutos do mar. A festa de Santa Luzia, padroeira do município, é um grande evento religioso, que atrai milhares de fiéis de vários municípios do Estado. Realizada no dia 13 de dezembro, é a festa cristã mais tradicional da cidade, de modo que as comemorações têm início no começo do mês com as novenas e missas, culminando com uma grande procissão.

[5] Fonte: https://celse.com.br/br/ute-porto-de-sergipe-i Acesso em 03/01/2020.

(https://www.visiteobrasil.com.br/sul/sergipe/atrativos/barra-dos-coqueiros Acesso em 13/01/2020).

i. *Conflitos Relacionados ao Turismo*

A partir de pesquisa em dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Barra dos Coqueiros (SE).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Nos tópicos a seguir, são apresentadas as principais características das localidades e das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Barra dos Coqueiros (SE), abordando-se a organização social dos pescadores e as principais características das atividades pesqueiras praticadas nesse município (tipologia e quantitativo de embarcações, petrechos utilizados, principais recursos pesqueiros capturados, métodos de conservação do pescado e infraestrutura de apoio à pesca).

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

Segundo o relatório do Programa de Educação Ambiental com Comunidades Costeiras - PEAC (PETROBRAS/UFS, 2019) Barra dos Coqueiros (SE) possui sete localidades pesqueiras artesanais: Atalaia Nova, Canal, Capuã, Jatobá, Ilha de Santa Luzia, Pontal da Barra, Sede e Touro. No entanto, as informações sobre as localidades pesqueiras, na forma como previsto no Termo de Referência (TR) SEI/IBAMA nº 5363447, são disponíveis somente no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) e referem-se, apenas, a Atalaia Nova, Centro (Sede), Pontal da Ilha (Pontal da Barra) e Rio das Canas.

i. *Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas*

Tendo como base as informações por localidade pesqueira constantes do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a), no município de Barra dos Coqueiros (SE) foram identificadas quatro localidades pesqueiras e extrativistas que utilizam quatro diferentes locais para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores e do pescado capturado.

A **Tabela II.5.3.5-28** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município de Barra dos Coqueiros (SE), de acordo com as localidades pesqueiras identificadas no estudo supracitado.

Tabela II.5.3.5-28: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Barra dos Coqueiros (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Atalaia Nova	Latitude: -10,94021° Longitude: -37,03439°	Na Prainha	Latitude: -10,94021° Longitude: -37,03439°

Tabela II.5.3.5-28: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Barra dos Coqueiros (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Centro (Sede)	Latitude: -10,90472° Longitude: -37,03934°	No cais municipal	Latitude: -10,90474° Longitude: -37,03940°
Pontal da Ilha (Pontal da Barra)	Latitude: -10,74551° Longitude: -36,86028°	No Pontal da Ilha	Latitude: -10,74345° Longitude: -036,86147°
Rio das Canas	Latitude: -10,90214° Longitude: -37,02544°	No porto abrigado natural da localidade	Latitude: -10,90214° Longitude: -37,02544°

A localidade de Atalaia Nova se localiza em área estuarina junto à foz do rio Sergipe e é caracterizada pela intensa atividade turística; na área de praia há casas de veraneio, pousadas e alguns bares. O local conhecido como Prainha, na foz do rio Sergipe, é um ponto de grande movimento para recreação aos finais de semana. A maioria dos moradores trabalha na sede de Barra dos Coqueiros (SE) e na cidade de Aracaju (SE) (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Atalaia Nova se situa em área urbana e possui poucos pescadores, que realizam suas atividades tanto no rio quanto no mar; alguns costumam ir até o final da plataforma continental, no talude, local conhecido como "Peró". As embarcações utilizadas são barcos de pequeno porte e alguns possuem a "boca larga", dando condições para adentrarem o mar mesmo em situações de adversidades meteorológicas. Um dos principais conflitos relacionados com a pesca artesanal no local se refere à alteração da qualidade ambiental das águas (poluição), atribuída ao lançamento de efluentes pelas indústrias localizadas às margens do rio Sergipe, local onde, por vezes, é observado grande mortandade de peixes (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade do Centro (Sede) se localiza em área estuarina às margens do rio Sergipe, na sede do município de Barra dos Coqueiros (SE). O local se caracteriza como uma área urbanizada sob forte influência e ligação com a sede de Aracaju (SE), tendo a ponte Construtor João Alves como elo entre os dois centros. Enquanto Aracaju (SE) oferece oportunidades de trabalho e renda à população, Barra dos Coqueiros (SE) é lugar em expansão, que oferece possibilidades de moradia em um local mais tranquilo que a capital (e próximo, ao mesmo tempo), em grandes condomínios de casas e apartamentos, especialmente em Atalaia Nova, próximo à foz do rio Sergipe. A localidade possui estrutura para a pesca, composta por um porto natural abrigado na margem do rio Sergipe, fábricas de gelo e locais para conserto dos barcos. Além disso, a proximidade com o centro urbano facilita o escoamento da produção, e a presença da sede da Colônia de Pescadores Z-13, próxima às margens do rio, facilita trâmites burocráticos/ legais aos pescadores (PETROBRAS/EGIS, 2017a). No período do

inverno, época de pesca do camarão, grande parte da produção é desembarcada diretamente no município de Aracaju (SE), onde está em construção um terminal pesqueiro, o que deverá facilitar o desembarque do pescado (PETROBRAS/EGIS, 2017a). A obra do Terminal Pesqueiro de Aracaju encontra-se em fase de conclusão e é uma iniciativa do Governo do Estado de Sergipe (Secretaria de Estado da Agricultura, do Desenvolvimento Agrário e Pesca – SEAGRI) com investimentos do Governo Federal (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA)[6]. Outrora, houve o funcionamento de indústrias de pesca na região, mas atualmente a pesca é somente artesanal, porém utilizando barcos especializados, em sua maioria em pesca de linha e rede no mar de fora, com apoio de tecnologias como sistemas de GPS e ecossonda, entre outros (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade de Pontal da Ilha (Pontal da Barra) se localiza em área estuarina próxima ao manguezal, na foz do rio Japaratuba, ao norte do município de Barra dos Coqueiros (SE), na divisa com Pirambu (SE). A organização social local conseguiu a construção de uma vila de casas populares, localizada ao lado da comunidade atual, entregue aos moradores contemplados em 14/03/2018[7]. Os pescadores de Pontal da Ilha (Pontal da Barra) são associados das Colônias de Pescadores Z-05 (Pirambu) e Colônia Z-13 (Barra dos Coqueiros) e, além da pesca de linha e uso de rede, entre outras técnicas de pesca, extraem caranguejos no mangue. As mulheres da comunidade, no período do inverno, são recrutadas para atuar no centro do município de Pirambu, no beneficiamento (filetagem) do camarão advindo da pesca de arrasto no mar (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade de Rio das Canas se localiza em área estuarina, na extensão da sede de Barra dos Coqueiros (SE), próximo à ponte que liga este município à capital Aracaju (Ponte Construtor João Alves). A localidade se situa às margens de um braço do rio Sergipe, o rio das Canas. Poucos são os pescadores estabelecidos e estes vivem da pesca do peixe no rio e da captura do caranguejo-uçá no mangue. O restante dos moradores vive de outros trabalhos oferecidos em Barra dos Coqueiros (SE) e Aracaju (SE) (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Além da engorda de caranguejo para posterior venda, outra característica da pesca local é a utilização de uma “argamassa” feita de barro e do resto da alimentação da família, restos de caranguejo e do caldo do preparo de caranguejo, para capturar camarão. Essa argamassa é misturada e o caldo é adicionado em poucas quantidades até chegar ao ponto ideal. Na técnica de captura, posteriormente, o camarão é atraído por essa mistura quando lançada no local de coleta, sendo assim capturado por lance de tarrafa (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

[6] Fonte: https://infonet.com.br/noticias/economia/obra-do-terminal-pesqueiro-de-aracaju-continua-parada/ Acesso em 13/01/2020.

[7] Fonte: https://infonet.com.br/noticias/cidade/governo-entrega-150-residencias-na-barra-dos-coqueiros/ Acesso em 13/01/2020.

A **Figura II.5.3.5-21**, a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Barra dos Coqueiros (SE).

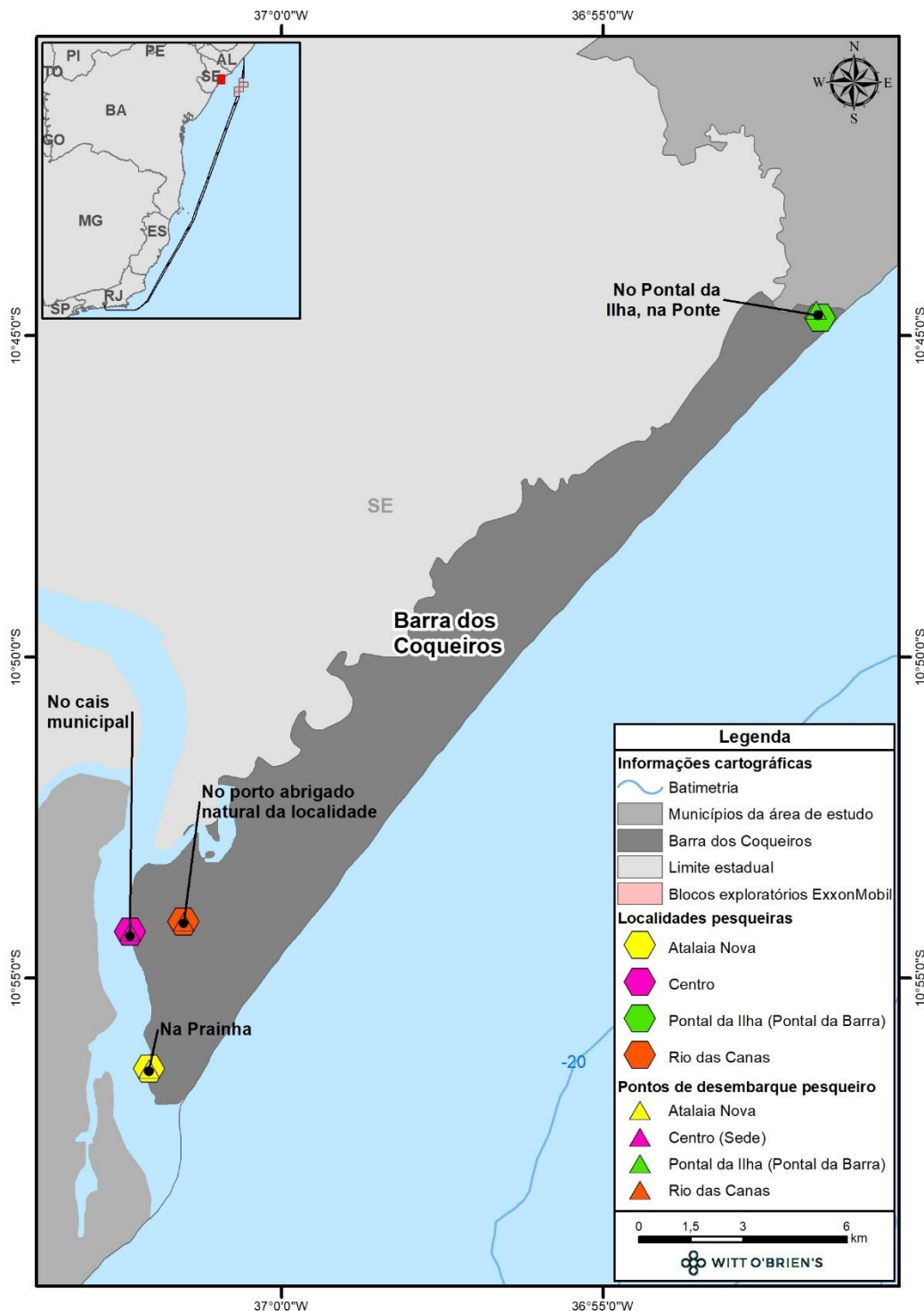



Figura II.5.3.5-21: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Barra dos Coqueiros (SE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

ii. Organização Social

Os pescadores residentes no município são cadastrados, em sua maioria, na Colônia de Pescadores Z-13 de Barra dos Coqueiros (SE). Segundo PETROBRAS/EGIS (2017a) esta entidade possui 435 associados, no entanto o número de pescadores e extrativistas estimado em campo nesse mesmo estudo é de 1.040 pessoas para as quatro localidades pesqueiras de Barra dos Coqueiros (SE). A **Tabela II.5.3.5-29** apresenta as entidades representativas e os quantitativos estimados de pescadores e marisqueiras por localidade pesqueira do município.

Tabela II.5.3.5-29: Principais entidades ativas, representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Barra dos Coqueiros (SE) e estimativa de pescadores e extrativistas. Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimados de Pescadores e Extrativistas por Localidade		
		Homens	Mulheres	Total
Atalaia Nova	Parte dos pecadores é associado a Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-01 (Aracaju)	20	10	30
Centro (Sede)	Colônia Z-13 (Barra dos Coqueiros)	400	200	600
Pontal da Ilha (Pontal da Barra)	Parte dos pecadores é associado a Colônia de Pescadores Z-05 (Pirambu)	100	300	400
Rio das Canas	Parte dos pecadores é associado a Colônia de Pescadores Z-17 (Maruim)	9	1	10
Total		**529**	**511**	**1.040**

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

As embarcações encontradas em Barra dos Coqueiros (SE) são de madeira, motorizadas ou não, conforme indicado na **Figura II.5.3.5-22**, variando de 5 a 14 m de comprimento. A maioria da frota pesqueira artesanal do município é constituída por embarcações de pequeno porte (com menos de 12 m de comprimento) (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tipologia das Embarcações

5%
31%
64%

Barcos/botes de madeira com motor de rabeta
Barco de madeira com motor de centro
Canoa de madeira

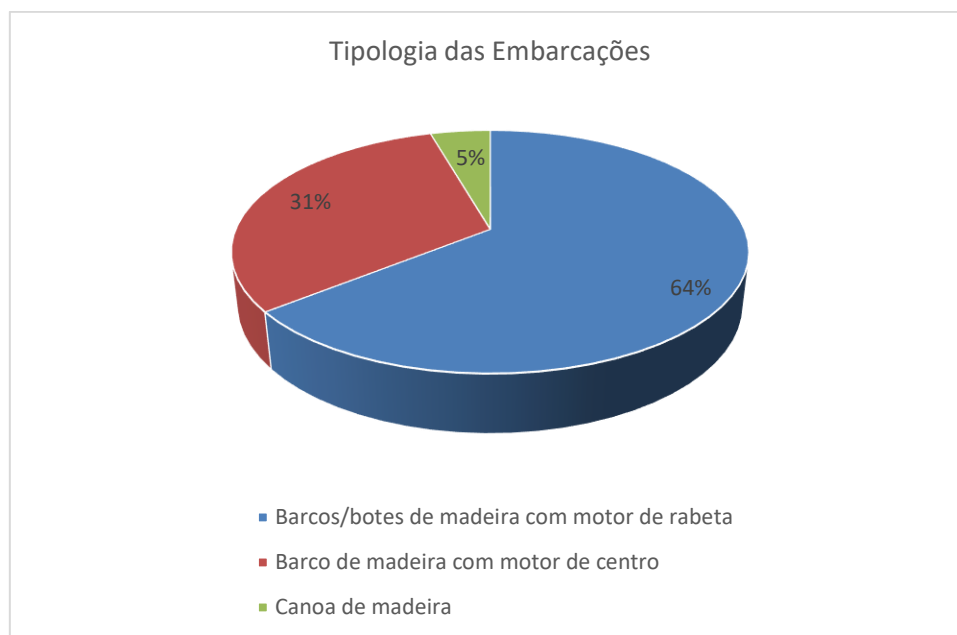



Figura II.5.3.5-22: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Barra dos Coqueiros (SE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

A **Tabela II.5.3.5-30** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais do município de Barra dos Coqueiros, de acordo com a localidade pesqueira considerada (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.5-30: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Barra dos Coqueiros (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Atalaia Nova	Barco/bote de madeira com motor de rabeta	6,5 a 9	15
	Subtotal	**6,5 a 9**	**15**
Centro (Sede)	Barco/bote de madeira com motor de rabeta	8	40
	Barco de madeira com motor de centro	10 a 14	35
	Subtotal	**8 a 14**	**75**
Pontal da Ilha (Pontal da Barra)	Barco/bote de madeira com motor de rabeta	6 a 8	12
	Canoas de madeira	6	5
	Subtotal	**6 a 8**	**17**
Rio das Canas	Barco/bote de madeira com motor de rabeta	5 a 6,8	5
	Subtotal	**5 a 6,8**	**5**
TOTAL DO MUNICÍPIO		**5 a 14**	**112**

Observa-se que a maior concentração de embarcações pesqueiras artesanais ocorre na localidade do Centro (Sede), enquanto a Ilha das Canas apresenta o menor quantitativo de embarcações pesqueiras do município de Barra dos Coqueiros (SE).

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

Na localidade de Atalaia Nova não é feita a conservação na maior parte dos casos, devido ao fato da duração da pesca ser curta; em situações raras é utilizado o gelo a bordo. A conservação do pescado a bordo das embarcações nas localidades de Centro (Sede), Pontal da Ilha (Pontal da Barra) e Rio das Canas é realizada, predominantemente, em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca artesanal e as atividades extrativistas no município de Barra dos Coqueiros (SE) são realizadas tanto nos ambientes estuarinos quanto nos marinhos. Desta forma, os principais recursos pesqueiros capturados refletem a utilização desses ambientes por pescadores e marisqueiras.

Segundo PETROBRAS/EGIS (2017a), o município apresentou o sexto maior volume de pescado da área monitorada pelo Programa de Monitoramento de Desembarque Pesqueiro (Sergipe e Norte da Bahia)

com uma produção de 355.017 kg para o ano de 2016. A **Tabela II.5.3.5-31**, a seguir apresenta os principais recursos pesqueiros capturados no ano de 2016 em Barra dos Coqueiros (SE).

Tabela II.5.3.5-31: Principais recursos pesqueiros capturados no município de Barra dos Coqueiros (PE). Fonte: PETROBRAS, 2017a.

Recursos Pesqueiros	Produção (kg)	%
Camarão-sete-barbas	70.186,2	19,8
Atum	49.807,8	14,0
Vermelhas	45.717,4	12,9
Arabaiana	27.526,4	7,8
Cação	21.602,1	6,1
Cavala	17.562,0	4,9
Corvina	17.104,7	4,8
Camarão-escolha	14.684,4	4,1
Vermelha-cioba	9.756,9	2,7
Bagres	7.311,6	2,1
Demais recursos	73.757,3	20,8
TOTAL	**355.016,9**	**100,0**

A **Tabela II.5.3.5-32**, a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade do município de Barra dos Coqueiros (SE), segundo PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.5-32: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Barra dos Coqueiros (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Atalaia Nova	Pesca artesanal	Agulha, agulhão vela, atum, bagre, bagre amarelo, cação, carapeba, cavala, cioba, corvina, dourado, guriassu, pescada, pescada branca, pescada bucu, pescada selvagem, pescadinha, arraia, robalo, sauara, saúna, serra, tainha, veleiro, xaréu	Camarão	---
	Extrativismo	---	Guaiamum e caranguejo-uçá	---
Centro (Sede)	Pesca artesanal	Agulhão vela, arabaiana, bagre, boca mole, cação, camurim, carapeba, cavala, cioba, coroque, corvina, curimã, dentão, dourado, garaçuma, guriassu, milongo, moreia, miunça (vários pequenos peixes), pampo, pescada, pescadinha, arraia, robalo,	Lagosta e camarão	Lula

Tabela II.5.3.5-32: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Barra dos Coqueiros (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
		sauara, serra, serigado, tainha, vermelha, xaréu		
	Extrativismo	---	Guaiamum, aratu, caranguejo-uçá, siri	Maçunim, ostra, lambreta, sururu, unha de velho
Pontal da Ilha (Pontal da Barra)	Pesca artesanal	Alfaiate, bagre, bicuda, cação, camurim, cará-boi, carapeba, cavala, cioba, pescada, pirambeba, piranha, arraia, robalo, robalo branco, serra, cará-sulapa, tainha, tilápia, xaréu, xira	Camarão	---
	Extrativismo	---	Guaiamum, caranguejo-uçá	Maçunim, sururu, ostra
Rio das Canas	Pesca artesanal	Bagre, carapeba, robalo, tainha, vermelha	---	---
	Extrativismo	---	Siri, caranguejo-uçá	---

A **Tabela II.5.3.5-33**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.5-33: Períodos de maior captura (em azul) e defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Barra dos Coqueiros (SE). Fontes: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a e https://www.ibama.gov.br/biodiversidade-aquatica/periodos-de-defeso/defesos-marinhos (Acesso em 13/01/2020).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												
Aratu												
Caranguejo	X	X	X									X
Siri												
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Agulhas												
Arabaiana												
Atum												
Arraias												
Bagres												
Cações / tubarões												

Tabela II.5.3.5-33: Períodos de maior captura (em azul) e defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Barra dos Coqueiros (SE). Fontes: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a e https://www.ibama.gov.br/biodiversidade-aquatica/periodos-de-defeso/defesos-marinhos (Acesso em 13/01/2020).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Camarão	X			X	X							X
Camurim												
Carapeba												
Cavalas												
Cioba												
Dentão												
Dourado												
Lagosta	X	X	X	X	X							X
Pampo												
Pescadas												
Robalo												
Saúna												
Serra												
Serigado												
Tainha												
Vermelhos												
Xaréu												
Xira												

Observação: X = Período de defeso.

Artes de Pesca:

Os pescadores artesanais de Barra dos Coqueiros (SE), assim como os extrativistas, utilizam uma variedade de petrechos de pesca, destacando-se as redes (de emalhe, rede de arrasto, jereré e puçá), a linha de mão e a coleta manual. O mergulho é praticado na localidade de Pontal da Ilha (Pontal da Barra). O uso de espinhéis foi verificado apenas em Atalaia Nova (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela II.5.3.5-34** apresenta uma síntese dos principais aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras do município de Barra dos Coqueiros (SE), de acordo com a localidade pesqueira. São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.5-34: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Barra dos Coqueiros (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Atalaia Nova	Pesca artesanal	Rede de espera	Bagre amarelo, cação, carapeba, cavala, corvina, guriassu, pescada, pescada branca, pescada bucu, pescada selvagem, pescadinha, robalo, sauara, tainha, veleiro, xaréu
		Linhas	Agulha, atum, cavala, cioba, dourado, serra, xaréu
		Tarrafa	Carapeba, pescadinha, robalo, saúna, tainha
		Espinhel	Cação, arraia, bagre, pescada, xaréu, cioba, agulhão vela, dourado, atum
	Extrativismo	Coleta manual	Caranguejo-uçá
		Armadilhas (ratoeira)	Guaiamum
Centro (Sede)	Pesca artesanal	Rede de espera	Bagre, cação, camurim, carapeba, cavala, corvina, curimã, garaçuma, guriassu, milongo, pampo, pescada, pescadinha, arraia, robalo, sauara, serra, tainha, xaréu
		Rede de arrasto	Lula, lagosta, miunça (vários pequenos peixes), boca mole, coroque, camarão, pescadinha
		Linhas	Cioba, dentão, dourado, cavala, agulhão vela, vermelha, arabaiana, xaréu, sirigado
		Tarrafa	Tainha
	Extrativismo	Coleta manual	Maçunim, siri, ostra, lambreta, sururu, caranguejo-uçá, unha de velho, guaiamum, aratu
		Armadilhas (covo)	Camarão e moreia
Pontal da Ilha (Pontal da Barra)	Pesca artesanal	Rede de espera	Alfaiate, bagre, cação, camurim, cará-boi, carapeba, pescada, piranha, arraia, robalo, robalo branco, cará-sulapa, tainha, tilápia, xira
		Linhas	Atum, bagre, cação, cavala, cioba, dentão, dourado, marlim, arraia, robalo, serra, serigado, tubarão, xaréu
		Tarrafa	Tainha, robalo, carapeba, bagre
	Extrativismo	Coleta manual	Caranguejo-uçá (caranguejo sal), maçunim, sururu, ostra
		Mergulho livre (arpão)	Cavala, bicuda, serra, xaréu, cioba, xira, pirambeba, bagre
		Armadilhas (ratoeira)	Guaiamum
Rio das Canas	Pesca artesanal	Rede de espera	Tainha, vermelha, robalo, carapeba, bagre
		Tarrafa	Tainha, robalo, carapeba, bagre
	Extrativismo	Coleta manual	Caranguejo-uçá
		Armadilhas (jereré)	Siri

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.5-35**, são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras de Barra dos Coqueiros (SE).

Tabela II.5.3.5-35: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Barra dos Coqueiros (SE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Atalaia Nova	15	• Barcos de madeira	6,5 a 9	Rede de espera	Bagre amarelo, cação, carapeba, cavala, corvina, guriassu, pescada, pescada branca, pescada bucu, pescada selvagem, pescadinha, robalo, sauara, tainha, veleiro, xaréu
				Linhas	Agulha, atum, cavala, cioba, dourado, serra, xaréu
				Tarrafa	Carapeba, pescadinha, robalo, saúna, tainha
				Espinhel	Cação, arraia, bagre, pescada, xaréu, cioba, agulhão vela, dourado, atum
				Coleta manual	Caranguejo-uçá
				Armadilhas (ratoeira)	Guaiamum
Centro (Sede)	75	• Barcos de madeira • Barcos de madeira motorizados	8 a 14	Rede de espera	Bagre, cação, camurim, carapeba, cavala, corvina, curimã, garaçuma, guriassu, milongo, pampo, pescada, pescadinha, arraia, robalo, sauara, serra, tainha, xaréu
				Rede de arrasto	Lula, lagosta, miunça (vários pequenos peixes), boca mole, coroque, camarão, pescadinha
				Linhas	Cioba, dentão, dourado, cavala, agulhão vela, vermelha, arabaiana, xaréu, serigado
				Tarrafa	Tainha
				Coleta manual	Maçunim, siri, ostra, lambreta, sururu, caranguejo-uçá, unha de velho, guaiamum, aratu

Tabela II.5.3.5-35: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Barra dos Coqueiros (SE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Armadilhas (covo)	Camarão e moreia
Pontal da Ilha (Pontal da Barra)	17	• Barco de madeira • Canoa de madeira	6 a 8	Rede de espera	Alfaiate, bagre, cação, camurim, cará-boi, carapeba, pescada, piranha, arraia, robalo, robalo branco, cará-sulapa, tainha, tilápia, xira
				Linhas	Atum, bagre, cação, cavala, cioba, dentão, dourado, marlim, arraia, robalo, serra, serigado, tubarão, xaréu
				Tarrafa	Tainha, robalo, carapeba, bagre
				Coleta manual	Caranguejo-uçá (caranguejo sal), maçunim, sururu, ostra
				Mergulho livre (arpão)	Cavala, bicuda, serra, xaréu, cioba, xira, pirambeba, bagre
				Armadilhas (ratoeira)	Guaiamum
Rio das Canas	5	• Barco de madeira	5 a 6,8	Rede de espera	Tainha, vermelha, robalo, carapeba, bagre
				Tarrafa	Tainha, robalo, carapeba, bagre
				Coleta manual	Caranguejo-uçá
				Armadilhas (jereré)	Siri

ii. Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo

O município de Barra dos Coqueiros (SE) dispõe de infraestrutura para embarque/desembarque, estrutura para abastecimento de óleo diesel, estabelecimento para fabricação e comercialização de gelo, estabelecimento para beneficiamento de pescado e armazenamento, além de espaços voltados à comercialização do pescado e estaleiro para realização de reparos e manutenção de embarcação e petrechos de pesca.

A **Tabela II.5.3.5-36** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município.

Tabela II.5.3.5-36: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Barra dos Coqueiros (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Atalaia Nova	Na margem da Prainha	Em posto de combustível de Aracaju e do Centro de Barra dos Coqueiros (SE)	O gelo é feito pelos próprios pescadores em suas residências	Inexistente	Direto ao consumidor, peixarias, mercados, intermediários locais	Inexistente	No bairro industrial (Aracaju)
Centro (Sede)	No cais municipal	No posto de gasolina do centro de Barra dos Coqueiros (SE)	Nas fábricas de gelo (duas) do município	Crustáceos (siri, aratu) e moluscos (maçunim, sururu, lambreta) são filetados por pescadores e marisqueiras em suas residências ou locais de pesca (apoio)	Direto ao consumidor, peixarias, mercados, intermediários locais e de Aracaju	Inexistente	Na própria localidade
Pontal da Ilha (Pontal da Barra)	Pontal da Ilha	No posto de combustível de Pirambu (SE)	Na fábrica de gelo em Pirambu.	Moluscos (sururu e maçunim) são cozidos e filetados por pescadores e marisqueiras em suas residências ou nos locais de pesca (apoio)	Direto ao consumidor, intermediários (locais)	Inexistente	Em Pirambu
Rio das Canas	No porto abrigado natural da localidade	No posto de gasolina do centro de Barra dos Coqueiros (SE)	No Mercado de Aracaju (terminal pesqueiro)	Inexistente	Direto ao consumidor	Na própria pesca. É feita uma "argamassa" de barro, restos de alimentos, de caranguejo (e caldo) para atrair camarão.	Realizado pelos próprios pescadores no porto abrigado natural da localidade

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal, assim como os recursos provenientes das atividades extrativistas, é realizada, no município de Barra dos Coqueiros (SE), predominantemente para intermediários ou diretamente ao consumidor final.

iii. *<u>Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas</u>*

Os pescadores artesanais assim como os extrativistas do município de Barra dos Coqueiros (SE) atuam tanto em áreas estuarinas quanto na região marinha. Conforme destacado por PETROBRAS/EGIS (2017a), os pescadores e marisqueiras de Rio das Canas pescam exclusivamente em área estuarina, enquanto as demais localidades pescam preferencialmente em áreas costeiras.

IFREMER/ICF (2012), destacam como área de atuação dos pescadores artesanais de Barra dos Coqueiros (SE) o trecho costeiro que abrange a costa do município, tendo como limite a cota batimétrica de 2.000 metros de profundidade.

Já o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) aponta que no ambiente marinho a frota pesqueira atua sobre a plataforma continental, podendo alcançar áreas além da quebra da plataforma continental, distantes mais de 250 Km da costa, como no caso das embarcações das localidades pesqueiras de Pontal da Ilha (Pontal da Barra) e Atalaia Nova. Por outro lado, os pescadores artesanais da localidade do Centro (Sede) restringem sua área de pesca a uma distância média de 40 Km da costa. De acordo com PETROBRAS/EGIS (2017a), a extensão das áreas de pesca da frota pesqueira do município de Barra dos Coqueiros (SE) possui como limite, ao sul, o município de Salvador (BA) e, ao norte, a Foz do Rio São Francisco (divisa de Sergipe e Alagoas).

Pela abrangência das áreas apresentadas no estudo, em especial para as localidades pesqueiras de Atalaia Nova e Pontal da Ilha (Pontal da Barra), pode-se inferir que as áreas apresentadas por PETROBRAS/EGIS (2017a) incluem o uso ocasional e oportunístico de águas ultra profundas na Bacia de Sergipe/Alagoas, por uma pequena parcela da frota pesqueira do município de Barra dos Coqueiros.

Apesar da área de pesca apresentada no estudo PETROBRAS/EGIS (2017a) considerar a ocorrência de pesca até a 250 km da costa, o estudo PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD (2017) para o campo de Farfan, localizado em área de águas ultra profundas próximo aos blocos da EXXONMOBIL na Bacia de Sergipe/Alagoas, apresenta uma espacialização da pesca na costa de Barra dos Coqueiros (SE) alcançando a linha batimétrica de até 1.000 m de profundidade, correspondendo ao talude da plataforma continental. A espacialização da pesca na costa do município apresentada no estudo PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD (2017) é consistente com a área apresentada no relatório do Projeto de Monitoramento Participativo do Desembarque Pesqueiro (PMPDP) para a costa de Sergipe e extremo norte da Bahia (THOMÉ DE SOUZA *et al.*, 2012; THOMÉ DE SOUZA *et al.*, 2014a; THOMÉ DE SOUZA *et al.*, 2014b; PETROBRAS, 2017a), que destacam como área de concentração dos pescadores

do município, o trecho sobre a plataforma continental até o talude. Ainda de acordo com esse relatório, a maior incidência da atividade pesqueira artesanal, utilizada pelo estrato de pesca canoa de mar aberto/linha e lanchas/linha, foi observada na área do talude continental próximo ao porto de Jatobá, em Barra dos Coqueiros (SE) (PETROBRAS, 2017a).

Assim como nos estudos supracitados, nos estudos elaborados por CARVALHO *et al.*, (2015) e CARVALHO (2017), também é observado que apenas a frota denominada “lancha” (embarcações de maior porte e mobilidade) que opera com linhas para a captura de dourado, atuns e afins, alcança, ocasionalmente e de forma flutuante, águas ultra profundas da Bacia de Sergipe/Alagoas, refletindo a utilização de áreas no entorno de unidades de perfuração e de produção nessa região. De acordo com esses estudos, a produtividade decorrente da captura das espécies que ocorrem nessas áreas, teve uma queda abrupta após a retirada das unidades de perfuração e de produção a partir de 2016.

No estudo elaborado para a pesquisa sísmica marítima realizada por PGS/ENGEO (2018), que inclui parte da área dos blocos da EXXONMOBIL na Bacia de Sergipe/Alagoas, a atuação dos pescadores artesanais do município de Barra dos Coqueiros (SE), abrange o trecho costeiro compreendido entre os municípios de Pirambu (SE), ao norte e, de Itaporanga D’Ajuda (BA), ao sul, em área sobre a plataforma continental com profundidades de até 20 metros.

Dessa forma, a **Figura II.5.3.5-23** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Barra dos Coqueiros (SE), tendo como base o estudo PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD (2017), que tem como foco, área próxima aos blocos da ExxonMobil nessa bacia.

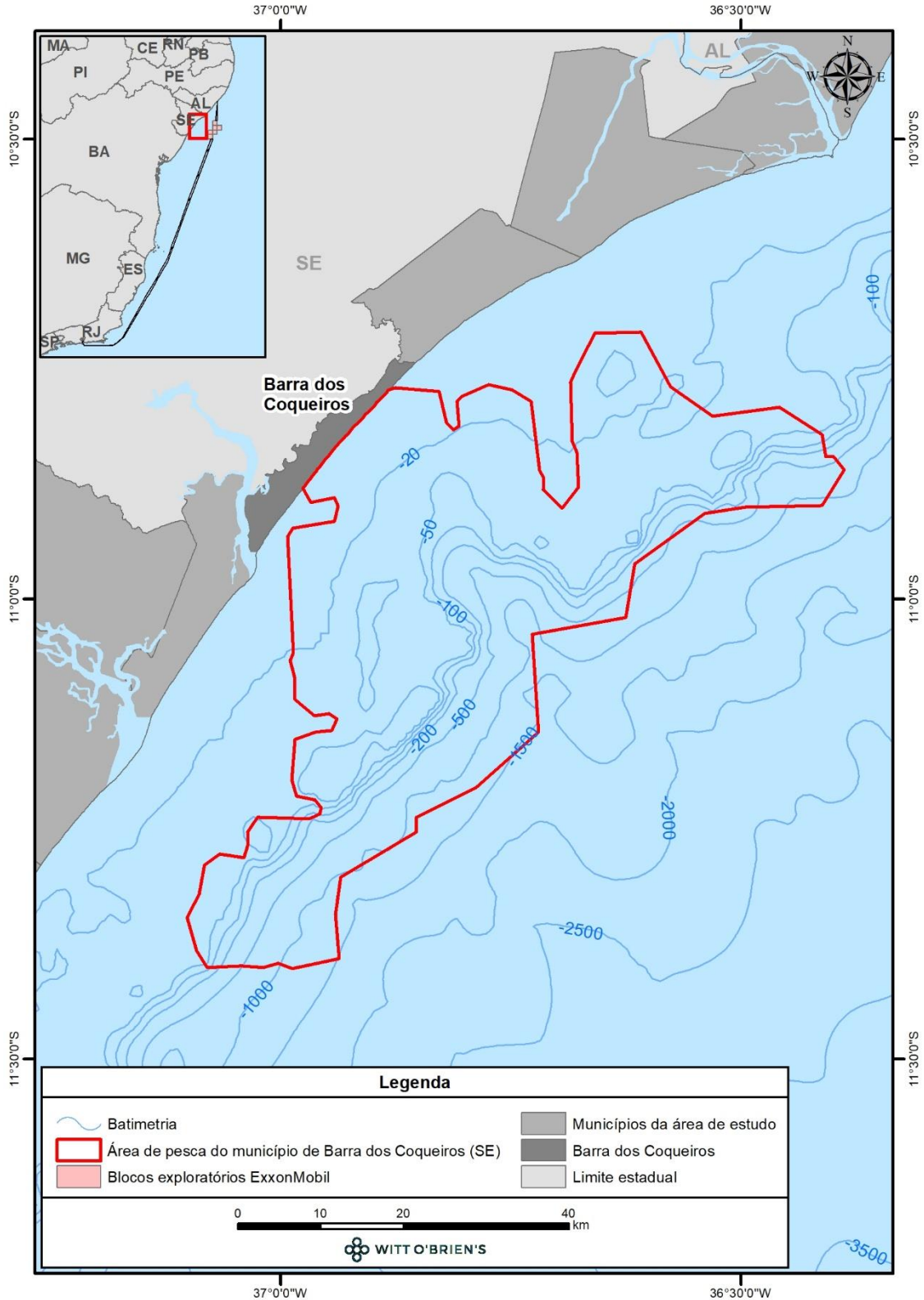



Figura II.5.3.5-23: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Barra dos Coqueiros (SE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD, 2017.

Analisando-se a **Figura II.5.3.5-23**, tendo como base o perfil tipicamente artesanal da pesca no município de Barra dos Coqueiros (SE), onde predominam as embarcações de pequeno porte com propulsão a vela, remo ou motor de rabeta, que constituem grande parte da frota pesqueira da Barra dos Coqueiros (SE), representando quase 70% de toda a frota do município, bem como os conceitos de pesca artesanal, verifica-se que a extensão da área de pesca desse município apontada por PETROBRAS/EGIS (2017a), verificada considera não somente as áreas de concentração dessa frota, mas as possíveis áreas que podem ser alcançadas, levando-se em conta, também, as áreas de atuação das embarcações de maior porte do município, como os barcos madeira, com motor de centro e com 10 a 14 metros de comprimento, que representam parte cerca de 30% de toda a frota pesqueira do município.

A **Tabela II.5.3.5-37** apresenta a descrição das áreas de atuação das frotas pesqueiras artesanais de cada localidade do município de Barra dos Coqueiros (SE). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência os estudos elaborados por PETROBRAS/EGIS (2017a), PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD (2017).

Tabela II.5.3.5-37: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Barra dos Coqueiros (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a; PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD (2017).

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Atalaia Nova	Pesca artesanal	Rede de espera	Limite Norte: Praia de Jatobá (SE) Limite Sul: Praia de Atalaia (SE)	Até a quebra da plataforma continental	Bagre amarelo, cação, carapeba, cavala, corvina, guriassu, pescada, pescada branca, pescada bucu, pescada selvagem, pescadinha, robalo, sauara, tainha, veleiro, xaréu
		Linhas			Agulhá, atum, cavala, cioba, dourado, serra, xaréu
		Tarrafa			Carapeba, pescadinha, robalo, saúna, tainha
		Espinhel			Cação, arraia, bagre, pescada, xaréu, cioba, agulhão vela, dourado, atum
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e nos estuários dos rios		Caranguejo-uçá
		Armadilhas (ratoeira)			Guaiamum
Centro (Sede)	Pesca artesanal	Rede de espera	Limite Norte: Ponta dos Mangues – Pacatuba/SE Limite Sul: Divisa Sergipe/Bahia	Até 40 Km (Sobre o talude da plataforma continental)	Bagre, cação, camurim, carapeba, cavala, corvina, curimã, garassuma, guriassu, milongo, pampo, pescada, pescadinha, arraia, robalo, sauara, serra, tainha, xaréu
		Rede de arrasto			Lula, lagosta, miunça (vários pequenos peixes), boca mole, coroque, camarão, pescadinha
		Linhas			Cioba, dentão, dourado, cavala, agulhão vela, vermelha, arabaiana, xaréu, sirigado
		Tarrafa			Tainha

Tabela II.5.3.5-37: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Barra dos Coqueiros (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a; PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD (2017).

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e nos estuários dos rios		Maçunim, siri, ostra, lambreta, sururu, caranguejo-uçá, unha de velho, guaiamum, aratu
		Armadilhas (covo)			Camarão e moreia
Pontal da Ilha (Pontal da Barra)	Pesca artesanal	Rede de espera	Limite Norte: Ponta dos Mangues – Pacatuba/SE Limite Sul: Divisa Sergipe/Bahia	Até a quebra da plataforma continental	Alfaiate, bagre, cação, camurim, cará-boi, carapeba, pescada, piranha, arraia, robalo, robalo branco, cará-sulapa, tainha, tilápia, xira
		Linhas			Atum, bagre, cação, cavala, cioba, dentão, dourado, marlin, arraia, robalo, serra, sirigado, tubarão, xaréu
		Tarrafa			Tainha, camarão, robalo, carapeba, bagre
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e nos estuários dos rios		Caranguejo-uçá (carangueja sal), maçunim, sururu, ostra
		Mergulho livre (arpão)			Cavala, bicuda, serra, xaréu, cioba, xira, pirambeba, bagre
		Armadilhas (ratoeira)			Guaiamum
Rio das Canas	Pesca artesanal	Rede de espera	Pesca somente estuarina		Tainha, vermelha, robalo, carapeba, bagre
		Tarrafa			Tainha, robalo, carapeba, bagre
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira e nos estuários dos rios		Caranguejo-uçá
		Armadilhas (jereré)			Siri

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal, também apresentada por localidade pesqueira no **APÊNDICE B**, não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras do município de Barra dos Coqueiros (SE), com a atividade de perfuração nos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração. Da mesma forma, não foram identificadas sobreposições de áreas de pesca artesanal do município com a rota de navegação das embarcações de apoio para as bases em Maceió (AL) e Niterói (RJ).

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Barra dos Coqueiros (SE), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade de perfuração não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo do município de Barra dos Coqueiros (SE), não é esperada interação entre os pescadores artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras do município com a atividade de perfuração.

No entanto, identifica-se que os ecossistemas sensíveis são os estuários do rio Sergipe e rio Japaratuba. Os ambientes estuarinos proporcionam diversidade de recursos pesqueiros aos pescadores e extrativistas, como por exemplo caranguejos, tainhas, bagres, robalo e carapeba.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, terá, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

A Comunidade Quilombola Pontal da Barra possui 325,6935 ha e nela habitam 153 famílias de pequenos pescadores, descendentes de indígenas e de negros escravizados que tinham na atividade pesqueira sua principal forma de sobrevivência. Profundamente ligados ao mar, aos mangues e ao Rio Japaratuba, dos quais retiram seu sustento, os quilombolas se viram ameaçados por projeto imobiliário na região que poderia pôr em risco não apenas as suas terras, mas também o acesso a boa parte dos recursos naturais de que se valem para manter sua forma de vida tradicional (http://www.incra.gov.br/sites/default/files/pontal_da_barra-se_26-10-16_miolo.pdf. Acesso em 09/01/2020). A localização da comunidade encontra-se no **Apêndice C.**

ii. Terras indígenas

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas, acesso em 09/01/2020) não foram identificadas terras indígenas no município de Barra dos Coqueiros (SE).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Não foram identificados projetos de cultivo de organismos aquáticos no município de Barra dos Coqueiros (SE) nas bibliografias de referência.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foram encontradas na bibliografia disponível informações específicas sobre atividades pesqueiras industriais ou de armadores de pesca para o município de Barra dos Coqueiros (SE). Apesar de existir, no município, uma parcela de embarcações de médio e grande porte que não se enquadra nos conceitos de pesca artesanal (Lei da Pesca), não é possível, com as informações bibliográficas disponíveis, caracterizar a existência de frota de armadores de pesca no município.

Estudos elaborados por IFREMER/ICF (2012), PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD (2017b) e PETROBRAS/EGIS (2027b), também não identificam a existência de atividades pesqueiras industriais nem tampouco distinguem a frota artesanal daquelas de armadores de pesca no município de Barra dos Coqueiros (SE).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **Apêndice F**.

II.5.3.5.5. Aracaju

Localizado no leste do estado de Sergipe, Aracaju é a sua capital, sendo o município cortado pelos rios Sergipe e Poxim, possuindo uma grande quantidade de manguezais. As estimativas do IBGE apontam para uma população de 657.013 habitantes em 2019.

Aracaju (SE) ainda se apresenta como uma das capitais do nordeste com menor desigualdade social e como exemplo de mobilidade urbana através de sua grande quantidade de ciclovias.

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

i. Evolução da População por Situação

Segundo os dados do IBGE (1970 - 2010) (Figura II.5.3.5-24), o município de Aracaju (SE) apresentou um crescimento constante, principalmente influenciado pela parcela urbana da população. Além de

mais numerosa, essa população apresentou crescimento maior que a rural em todos as pesquisas observadas, observando-se que a partir de 1991 não foram registrados dados para a população rural.

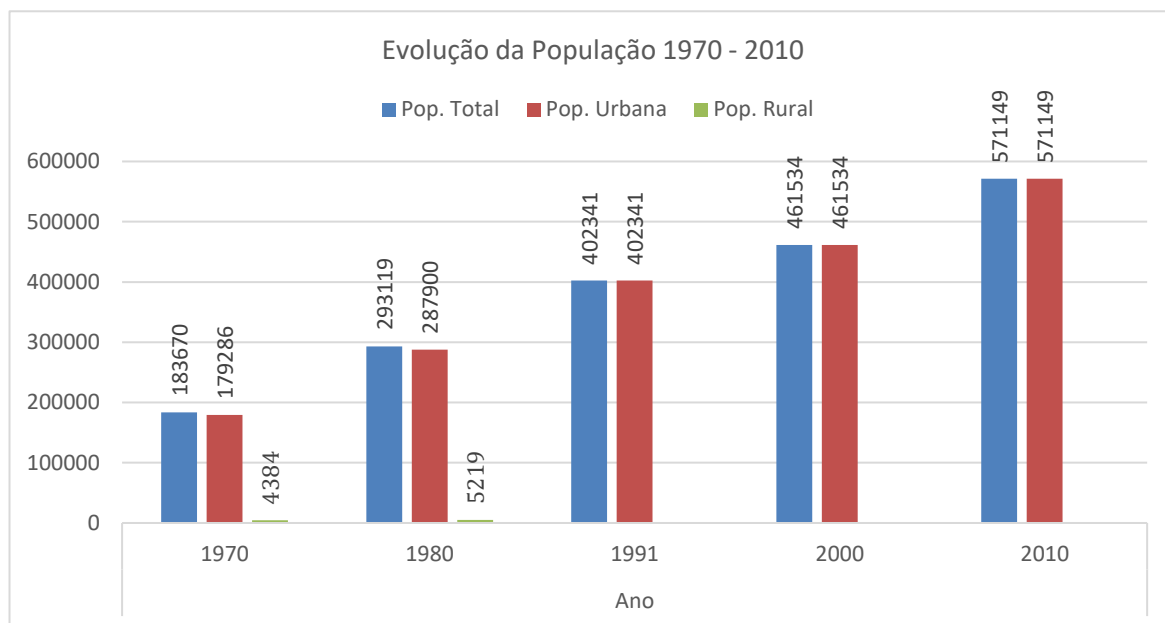



Figura II.5.3.5-24: Evolução da População por Situação no município de Aracaju (SE).
Fonte: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. <u>*Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos*</u>

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **Apêndice A**.

Perfil Produtivo

i. <u>*Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico*</u>

Segundo os dados do IBGE relativos ao PIB Municipal do ano de 2017 **(Figura II.5.3.5-25)**, o setor de serviços tem um papel preponderante na economia de Aracaju (SE), sendo responsável por mais da metade dos valores produzidos. O segundo setor em termos de contribuição é a administração pública. Em um patamar menor que o setor público está a indústria, com contribuição significativa, mas comparativamente baixa. Por fim, observa-se que o setor agropecuário não tem expressão na economia local.

Distribuição Valores Adicionados do PIB

Setor	%
Agropecuária	0,02%
Indústria	15,73%
Serviços	64,97%
Administração Pública	19,28%

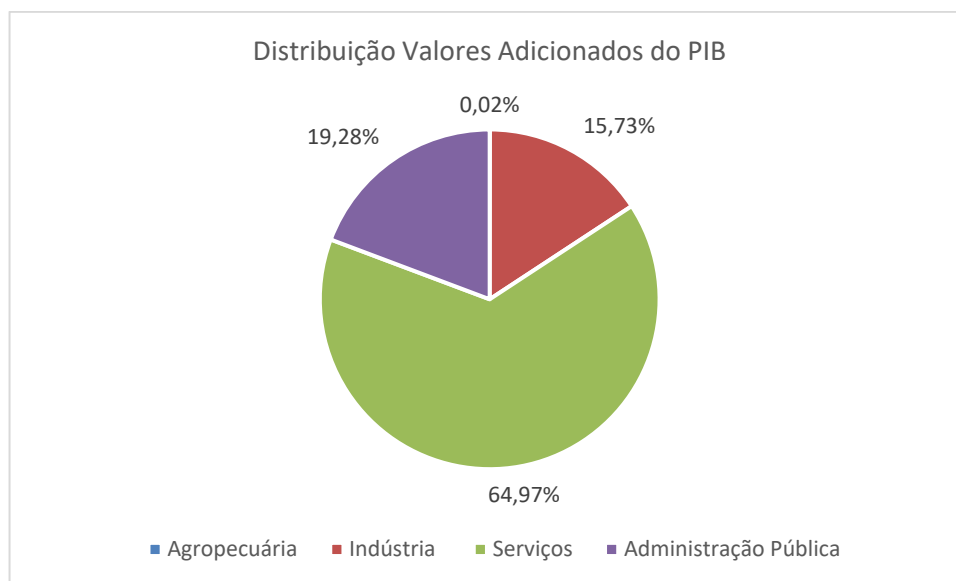



Figura II.5.3.5-25: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Aracaju (SE), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2017.

ii. *Ocupação Por Atividade econômica*

Segundo os dados do Cadastro Central de Empresas, IBGE (2017) **(Figura II.5.3.5-26)**, o perfil produtivo do município de Aracaju (SE) se caracteriza pela predominância das atividades administrativas que empregam 22,75% do pessoal ocupado no setor público e 11,84% do pessoal ocupado em unidades empresariais. Em um patamar abaixo estão as atividades comerciais, que ocupam a segunda maior parcela da mão de obra, com 15,77% do total. Um pouco mais abaixo que o comércio, tem-se a saúde (e serviços sociais), com 11,14%, e a educação, com 7,25%.

Pessoal Ocupado (%)

Artes, cultura, esporte e recreação 0,77
Saúde humana e serviços sociais 11,14
Educação 7,25
Administração pública 22,75
Atividades administrativas 11,84
Atividades profissionais, científicas e técnicas 2,64
Atividades imobiliárias 0,57
Atividades financeiras 1,59
Informação e comunicação 1,19
Alojamento e alimentação 5,31
Transporte, armazenagem e correio 3,34
Comércio 15,77
Construção 7,42
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e... 1,16
Eletricidade e gás 0,47
Indústrias de transformação 4,16
Indústrias extrativas 0,1
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic. 0,29
Outras atividades de serviços 2,24
0 5 10 15 20 25

Figura II.5.3.5-26: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Aracaju (SE). Fonte: IBGE, 2017.

iii. Vocação Econômica

Apesar do setor de serviços ter apresentado a maior contribuição ao PIB Municipal de Aracaju (SE), o setor público se mostrou mais relevante em relação à ocupação de mão de obra. Entende-se que, embora o setor de serviços seja muito importante e destacado na economia municipal, o setor público apresenta maior empregabilidade. No entanto, em termos de vocação econômica, entende-se que o município tem potencial para desenvolver mais o setor de serviços, principalmente aquele atrelado à atividade turística.

Patrimônio

i. Patrimônio Mundial

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial em Aracaju (SE).

ii. Patrimônio - IPHAN

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio pelo IPHAN no município de Aracaju (SE).

b) Lazer e Turismo:

Aracaju (SE) é o município no qual o modelo sol e praia tem como alavanca principal a Orla de Atalaia. A referida orla tem uma extensão de aproximadamente 6 km e concentra o trade turístico do município. Em junho, Aracaju se transforma no principal centro de festejos juninos do Estado de Sergipe. Santo Antônio, São João e São Pedro são cultuados em novenas, fogueiras, quadrilhas e muito forró. O toque da zabumba, os acordes da sanfona e do triângulo, o xote, o xaxado e o baião comandam a festa que se traduz pela manifestação da mais pura cultura popular. A festa acontece em vários bairros da capital, onde fogueiras são acesas, crianças e adultos soltam fogos e se divertem nos "arraiás" por todo Estado de Sergipe. No Centro Histórico e na praia de Atalaia acontecem os grandes eventos da cidade: o Forró Caju e Arraiá do Povo (http://sergipetradetour.com.br/polo/polo-costa-dos-coqueirais/cidades/aracaju/atracoes/festas acesso em 24/01/2020).

O turismo de litoral no nordeste brasileiro possui como período de alta temporada os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e julho, correspondente ao período de férias escolares (GUIMARÃES *et al.*, 2019).

i. Conflitos Relacionados ao Turismo

A partir de pesquisa em dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município.

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

Segundo PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD (2017), no município de Aracaju (SE) foram identificadas 11 localidades onde a pesca artesanal é realizada: Atalaia, Atalaia Velha, Bairro Industrial, Bairro Soledade, Bugio, Areia Branca, Coroa do Meio, Lamarão, Mosqueiro, Santos Dumont e Terminal Pesqueiro de Aracaju. No entanto, no âmbito do Programa de Educação Ambiental com Comunidades Costeiras – PEAC (PETROBRAS/UFS, 2019), relativo ao licenciamento ambiental dos empreendimentos da PETROBRAS, são consideradas as seguintes comunidades: Areia Branca, Atalaia Velha, Bairro Industrial, Boca do Rio, Coroa do Meio, Farolândia, Mosqueiro, Robalo e São José. Para este estudo, foram identificadas quatro localidades pesqueiras e extrativistas que utilizam seis locais para o embarque/desembarque de insumos, dos pescadores e do pescado capturado, caracterizadas no estudo PETROBRAS/EGIS (2017a).

A **Tabela II.5.3.5-38** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município de Aracaju (SE), de acordo com as localidades

pesqueiras identificadas no estudo de PETROBRAS/EGIS, 2017a, único estudo disponível com informações individualizadas por localidade pesqueira, conforme solicitado no Termo de Referência da atividade.

Tabela II.5.3.5-38: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Aracaju (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Bairro Industrial	Latitude: -10,89903° Longitude: -37,04883°	Cais Terminal Pesqueiro de Aracaju	Latitude: -10.90513° Longitude: -37.04785°
		Na localidade (comunidade)	Latitude: -10.89508° Longitude: -37.04891°
Coroa do meio	Latitude: -10,96622° Longitude: -37,04559°	Posto abrigado natural em frente a associação	Latitude: -10,96596° Longitude: -37,04888°
		Barracão	Latitude: -10,96622° Longitude: -37,04559°
Robalo/São José	Latitude: -11,03921° Longitude: -37,09976°	As margens do rio, em Robalo	Latitude: -11,03410° Longitude: -37,11195°
		As margens do rio, em São José	Latitude: -11,04010° Longitude: -37, 11673°
Mosqueiro	Latitude: -11,10247° Longitude: -37,15113°	As margens do rio Vaza Barris na localidade de Mosqueiro	Latitude: -11,10247° Longitude:- 37,15113°

A localidade Bairro Industrial se situa em área estuarina às margens do rio Sergipe, na sede do município de Aracaju (SE) e próximo à ponte que liga Aracaju à Barra dos Coqueiros (Ponte Construtor João Alves). Essa área é extremamente urbanizada, possuindo também outras atividades econômicas além da pesca. Seus maiores problemas e conflitos estão relacionados à poluição das águas do rio Sergipe devido ao massivo lançamento de esgotos e efluentes (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

No atracadouro principal, conhecido como Terminal Pesqueiro de Aracaju, existe grande movimento da atividade pesqueira, exceto na temporada de defeso do camarão, quando menos barcos estão em atividade. No local está em fase de finalização, o novo Terminal Pesqueiro Público de Aracaju, onde deverá funcionar uma área de beneficiamento do pescado (peixes e camarão) e mercado do peixe. Além desse local de desembarque, existem pontos de atracadouro ao longo das margens do rio

Sergipe no Bairro industrial, onde, pescadores com barcos de menor porte, principalmente, atracam suas embarcações.

O Bairro industrial, apesar da localização em área urbana, ainda conserva parte da tradição de comunidade ribeirinha, realizando, anualmente, a festa do Bom Jesus dos Navegantes, sempre no primeiro domingo do ano. A festa se inicia com corridas de barcos (pesqueiros e corredores), tem uma premiação pela manhã, uma passeata de barcos (mais conhecida como barqueata) à tarde, que chega próximo ao mercado público de Aracaju pelas margens do rio e, é finalizada, com uma missa na Igreja de São Pedro Pescador, sendo uma importante festa local (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade Coroa do Meio se localiza em área estuarina, às margens do rio Poxim, próximo à foz do rio Sergipe (em uma península), no município de Aracaju (SE). Devido ao ambiente urbano, o local não se caracteriza como uma vila de pescadores, mas como local de moradia na capital sergipana. Em geral, a população local não obtém sua renda da atividade pesqueira, mas existem na localidade alguns “pescadores urbanos” que vivem desse ofício. A localização de Coroa do Meio tem como vantagens, o fato de o braço de rio oferecer condições naturais de abrigo para as embarcações e fácil acesso ao rio Sergipe e saída para o mar. Além disso, a produção é rapidamente destinada devido ao grande centro de consumo que é o município de Aracaju (SE). Nessa localidade, um conflito relacionado com a atividade pesqueira artesanal é a alteração da qualidade ambiental (poluição das águas) atribuída ao lançamento de esgotos e resíduos sólidos urbanos (lixo), bem como os desmatamentos e aterramentos de áreas de mangue para expansão urbana. Outro conflito se refere à utilização excessiva da técnica de camboa (artefato que cerca uma grande área do mangue e aprisiona todos os peixes que estejam próximos à vegetação, durante a maré vazante), ao qual também é atribuída a escassez dos recursos pesqueiros (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade do Robalo se situa entre a área estuarina em um dos braços do rio Vaza Barris e a praia do Robalo, no município de Aracaju (SE). A Praia do Robalo (a leste) é caracterizada por estruturas de lazer e turismo, como quiosques, que atendem aos turistas e aos moradores dos diversos condomínios de alto padrão existentes na faixa costeira da cidade. Do lado oeste está a margem de um braço do rio Vaza Barris, onde os pescadores guardam os barcos e artefatos usados principalmente para a pesca no estuário e na faixa costeira. A atividade pesqueira é a principal fonte de renda local, porém, como complemento, é comum os moradores exercerem atividades na área de construção civil e no turismo. Para a localidade de Robalo, um conflito relacionado com a atividade pesqueira artesanal é a pressão associada à valorização imobiliária, com a venda de lotes e casas que, se por um lado favoreceu o desenvolvimento do comércio local, por outro, tem-se atribuído a esse aspecto o aumento da violência na comunidade (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade de Mosqueiro se situa em área estuarina às margens do rio Vaza Barris (próximo à foz), no município de Aracaju (SE). A paisagem natural das ilhas existentes no rio tem se tornado atrativo turístico para moradores de Aracaju (SE) e um crescente número de visitantes de outras localidades, que buscam lazer e entretenimento no Complexo Estuarino do Rio Vaza Barris. O fato tem provocado mudanças na rotina do povoado, com a pressão associada à valorização imobiliária e a construção de residências de alto padrão às margens do rio, junto ao porto natural abrigado de Mosqueiro, o que tem levado antigos pescadores a venderem seus lotes ou residências, indo morar mais distante do rio.

Segundo informações locais, um dos conflitos relacionados com a pesca artesanal na localidade é atribuído à restrição das áreas de embarque, desembarque e atracadouro das embarcações de pesca em frente ou próximo às casas de veraneio à beira rio, no porto natural da localidade. Outro conflito relatado se refere ao uso do rio para esportes aquáticos (com lanchas, *jet skis* e barcos) aos quais são atribuídos danos às redes de pesca e perda da produção de pescado. Esse fato tem levado os pescadores a substituírem as redes de espera por redes de caceia, permanecendo no local durante a pesca (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Figura II.5.3.5-27**, a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades, bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Aracaju (SE).

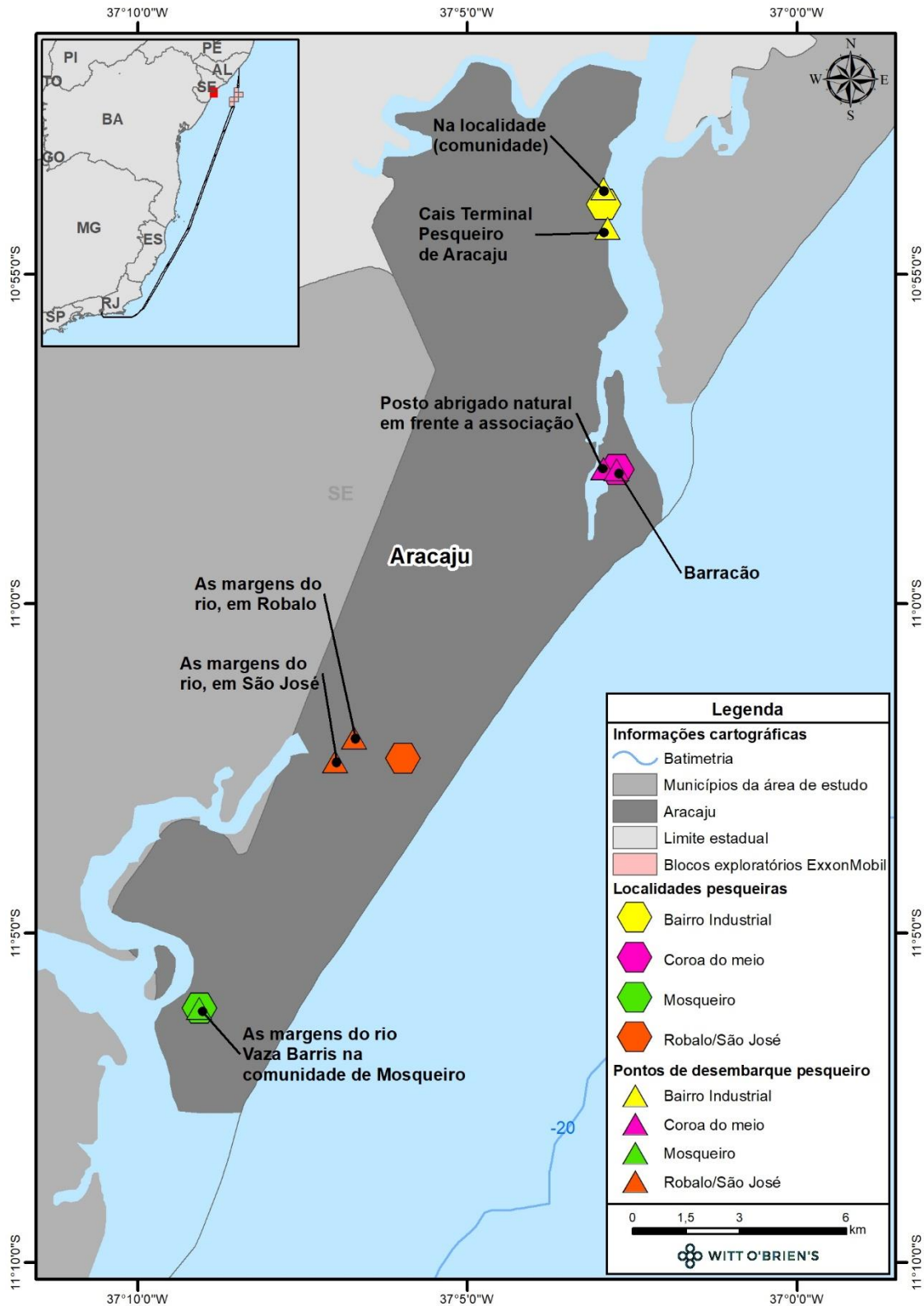



Figura II.5.3.5-27: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Aracaju (SE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

ii. Organização Social

No estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) foram identificadas três instituições ativas representativas dos pescadores artesanais e extrativistas do município de Aracaju (SE). A **Tabela II.5.3.5-39** apresenta essas entidades e os quantitativos estimados de pescadores e marisqueiras.

Tabela II.5.3.5-39: Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Aracaju(SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimado de Pescadores e Extrativistas		
		Homens	Mulheres	Total
Bairro Industrial	Associação de Pescadores do Bairro Industrial	300	200	500
Coroa do Meio	Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-01 de Aracaju e Associação dos Pescadores e pescadoras da Coroa do Meio	150	50	200
Robalo/São José	Inexistente	70	100	170
Mosqueiro	Associação dos Pescadores e Marisqueiras de Mosqueiro	90	70	160
Total		**610**	**420**	**1030**

A Colônia de Pescadores Z-01 de Aracaju (SE), concentra o atendimento dos pescadores e marisqueiras do município, auxiliando em questões previdenciárias, seguro defeso e outras questões legais relativas à documentação dos pescadores.

Segundo PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD (2017), existe ainda a Associação de Pescadores sediada no bairro da Atalaia Velha e a Associação de Armadores de Pesca Artesanal, esta última situada no centro de Aracaju (SE).

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

Toda a frota pesqueira do município de Aracaju (SE) é constituída por embarcações de pequeno e médio porte (menos de 14 m de comprimento) movidas por motor, vela, remo, vara, a maior parte desprovida de instrumentos de pesca e navegação. Essas características permitem classificar a pesca no município como tipicamente artesanal. A **Figura II.5.3.5-28**, a seguir, apresenta a distribuição das embarcações por tipologia.

Tipologia das Embarcações

Tipologia	%
Barcos/botes de madeira com motor de rabeta	98%
Barcos de madeira com convés e motor de centro	1%
Jangadas de madeira com motor de rabeta	1%

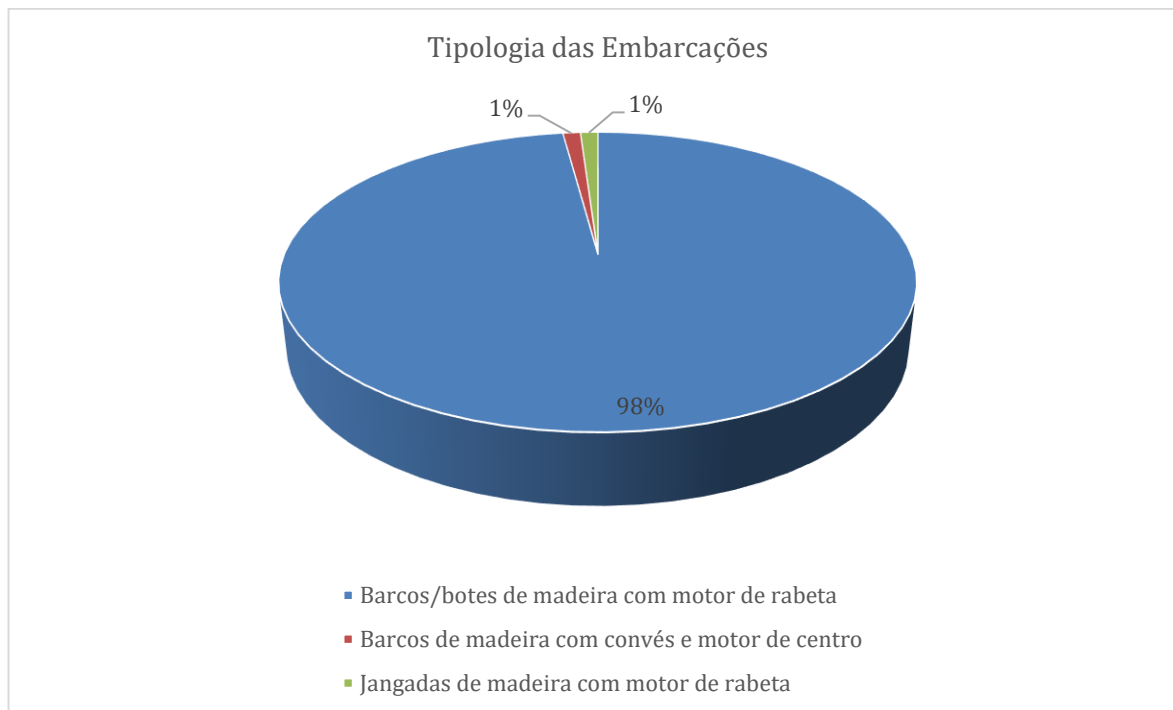



Figura II.5.3.5-28: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Aracaju (SE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

A maior parte das embarcações pesqueiras artesanais do município de Aracaju (SE) é construída em madeira. A **Tabela II.5.3.5-40** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais de Aracaju (SE), de acordo com a localidade pesqueira considerada (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.5-40: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Aracaju (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Bairro Industrial	Barcos/botes de madeira com motor de rabeta	7	70
	Barcos de madeira com convés e motor de centro	9 a 12	3
	Subtotal	**7 a 12**	**73**
Coroa do Meio	Barcos/botes de madeira com motor de rabeta	5 a 7,5	100
	Jangadas de madeira com motor de rabeta	6,5 a 7,5	4
	Subtotal	**5 a 7,5**	**104**
Robalo/São José	Barcos/botes de madeira com motor de rabeta	6	50

Tabela II.5.3.5-40: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Aracaju (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
	Subtotal	**6**	**50**
Mosqueiro	Barcos/botes de madeira com motor de rabeta	6 a 8	150
	Barcos de madeira com convés e motor de centro	14	1
	Subtotal	**6 a 14**	**151**
TOTAL DO MUNICÍPIO			**378**

Observa-se que a maior concentração de embarcações pesqueiras artesanais ocorre na localidade de Mosqueiro, enquanto a localidade de Robalo/São José apresenta o menor quantitativo de embarcações pesqueiras do município de Aracaju (SE).

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de Aracaju (SE) é realizada, predominantemente, em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca artesanal e as atividades extrativistas no município de Aracaju (SE) são realizadas tanto nos ambientes estuarinos quanto marinhos. Dessa forma, os principais recursos pesqueiros capturados refletem a utilização desses ambientes por pescadores e marisqueiras.

Segundo PETROBRAS (2017a), o município de Aracaju (SE) apresentou o maior volume de desembarque de pescado na área de abrangência do Programa de Monitoramento de Desembarque Pesqueiro (Sergipe e Extremo Norte da Bahia), com uma produção de 939.723 kg para o ano de 2016. No município, 13 pontos de desembarque pesqueiro foram monitorados pelo projeto (PETROBRAS, 2017a), destacando-se o Terminal Pesqueiro Aracaju, Bairro Industrial e Mosqueiro. A maior parte do volume desembarcado no município se concentra no Terminal Pesqueiro Aracaju, cujo pescado é proveniente, exclusivamente, do ambiente marinho. Os recursos pesqueiros capturados mais representativos foram camarão sete-barbas, camarão-escolha (diferentes espécies de camarões marinhos de tamanho médio) e camarão-branco, com, respectivamente, 33,4%, 8,6% e 6,3% do total produzido no município. A maior parte desses recursos foi proveniente da pesca oceânica. Dentre os principais recursos, observou-se, em 2016, uma queda acentuada na produção de atum, quando comparada com o ano anterior, cerca de 100 toneladas a menos, o que representou um decréscimo

de 70% na produção total (PETROBRAS, 2017a). Tal variação tem relação com uma característica importante da pesca em águas ultra profundas na bacia de Sergipe-Alagoas, que é associada à presença de unidades marítimas de perfuração, sendo considerada uma pesca oportunista ou ocasional, não sendo característica da pesca artesanal local.

A **Tabela II.5.3.5-41** a seguir apresenta a produção monitorada no município de Aracaju (SE) em 2016.

Tabela II.5.3.5-41: Produção (kg) e porcentagem dos dez principais recursos pesqueiros desembarcados em Aracaju em 2016. Fonte: PETROBRAS (2017a)

Recursos Pesqueiros	Produção (kg)	%
Camarão-sete-barbas	314.310,3	33,4
Camarão-escolha	80.460,1	8,6
Camarão-branco	59.476,7	6,3
Mistura-miunça	51.215,7	5,5
Mistura-pescadinha	44.638,9	4,8
Sardinha	43.612,2	4,6
Atum	43.469,5	4,6
Arabaiana	24.972,5	2,7
Bagres	23.494,7	2,5
Arraia	18.867,0	2,0
Demais recursos	235.205,8	25,0
TOTAL	**939.723,5**	**100**

Os principais recursos provenientes das atividades extrativistas são: marisco, sururu, ostra, unha de velha, maçunim e taioba. Dentre os crustáceos, destacam-se o caranguejo-uçá, o guaiamum, a lambreta e o siri (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela II.5.3.5-42** a seguir apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas de cada localidade de Aracaju (SE), segundo PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.5-42: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira de Aracaju (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Bairro Industrial	Pesca artesanal	Arabaiana, ariacó, atum, bagre, barracuda, boca mole, cação, cangulo, cara suja, caranha, carapeba, cavala, cioba, coroque, corvina, curimã, dentão, dourado, fidalgo, galo,	Camarão	

Tabela II.5.3.5-42: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira de Aracaju (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
		guriassu, marlim, pampo, papa terra, parú, pescada, pescada amarela, pescada branca, pescadinha, arraia, robalo, roncador, sardinha, sauara, serra, tainha, vermelha, xaréu		
	Extrativismo	---	Aratu, caranguejo-uçá, guaiamum, siri	Mariscos, come longe, maçunim, ostra, sururu, taioba, unha de velho
Coroa do Meio	Pesca artesanal	Bagre, cação, carapeba, cavala, cioba, corongo, corvina, curimã, guriassu, mero, mututuca, pescada, pescada branca e amarela, arraia, robalo, serra, tainha, vermelha, xaréu	Camarão	---
	Extrativismo	---	Caranguejo-uçá	Maçunim, ostra, sururu, unha de velho
Robalo/São José	Pesca artesanal	Arabaiana, bagre, barbudo, boca mole, cação, carapeba, carapicu, catana, coroque, curimã, fidalgo, guriassu, pescada, pescada branca, pescadinha, arraia, robalo, sardinha, sauara, serra, solteira, tainha, tambaqui, tilápia, tinga, tramitaria, veleiro, vermelha, xaréu	Camarão	---
	Extrativismo	---	Guaiamum, caranguejo-uçá, lambreta, siri	Sururu, maçunim, ostra
Mosqueiro	Pesca artesanal	Albacora, arabaiana, bagre, barracuda, cação, carapeba, cavala, cioba, corvina, dentão, dourado, fidalgo, garapau, garaçuma, guaiúba, guriassu, pampo, parú, peixe rei, pescada, arraia, robalo, sardinha,	Camarão	---

Tabela II.5.3.5-42: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira de Aracaju (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
		sauara, serigado, tainha, vermelha, xaréu.		
	Extrativismo	---	Aratu, camarão, caranguejo-uçá, (caranguejo sal), guaiamum, siri.	Sururu, maçunim e ostra

A **Tabela II.5.3.5-43**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.5-43: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Aracaju (SE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a e https://www.ibama.gov.br/biodiversidade-aquatica/periodos-de-defeso/defesos-marinhos (Acesso em 13/01/2020)

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												
Aratu												
Caranguejo	X	X	X									X
Mariscos												
Ostra												
Siri												
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Albacoras/Atuns												
Arabaiana												
Ariacó												
Arraias												
Bagres												
Cações / tubarões												
Camarão	X			X	X							X
Carapeba												
Cavalas												
Cioba												

Tabela II.5.3.5-43: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Aracaju (SE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a e https://www.ibama.gov.br/biodiversidade-aquatica/periodos-de-defeso/defesos-marinhos (Acesso em 13/01/2020)

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Dentão												
Dourado												
Guaiúba												
Pampo												
Pescadas												
Sardinhas												
Serra												
Serigado												
Tainha												
Vermelhos												
Xaréu												

Artes de Pesca:

Os pescadores artesanais de Aracaju (SE), assim como os extrativistas, utilizam uma variedade de petrechos de pesca, destacando-se as redes (espera, rede de arrasto e tarrafas), a linha de mão, a coleta manual e as armadilhas.

Dentre as redes, a rede de emalhe e a de arrasto são as mais utilizadas pelos pescadores artesanais em todas as localidades pesqueiras do município de Aracaju (SE), seja nos ambientes estuarinos, seja nas áreas marinhas. (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Assim como as redes, a linha de mão também é amplamente utilizada pelos pescadores de todas as localidades pesqueiras do município de Aracaju (SE), tanto em áreas estuarinas quanto marinhas.

A **Tabela II.5.3.5-44** apresenta uma síntese dos principais aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras do município de Aracaju (SE), de acordo com a localidade pesqueira. São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.5-44: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Aracaju (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Bairro Industrial	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Bagre, boca mole, cação, cara suja, caranha, carapeba, coroque, corvina, curimã, fidalgo, guriassu, papa terra,

Tabela II.5.3.5-44: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Aracaju (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
			pescada, pescada amarela, pescadinha, robalo, sardinha, sauara, tainha
		Rede de arrasto	Siri, camarão
		Linha de mão	Arabaiana, ariacó, atum, bagre, cação, caranha, cavala, cioba, dentão, dourado, marlim, pescada, arraia, robalo, roncador, serra, vermelha, xaréu
		Tarrafa	Bagre, carapeba, sardinha, tainha
	Extrativismo	Coleta manual	Maçunim, sururu, ostra, caranguejo-uçá, unha de velho, aratu, guaiamum
		Armadilhas (ratoeira e jereré)	Guaiamum e siri
		Mergulho livre (arpão)	Bagre, barracuda, cangulo, caranha, cavala, galo, pampo, parú, robalo, serra, tainha, vermelha, xaréu
Coroa do Meio	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Bagre, carapeba, corvina, curimã, guriassu, pescada, arraia, robalo, tainha, vermelha
		Linha de mão	Albacora, arabaiana, atum, bagre, cação, caranha, cioba, corongo, dourado, mero, mututuca, pescada, arraia, serigado, vermelha, cavala, serra, xaréu
		Tarrafa	Bagre, camarão, carapeba, corvina, curimã, guriassu; pescada, arraia, robalo, sardinha, tainha, vermelha
	Extrativismo	Coleta manual	Caranguejo-uçá (caranguejo sal), maçunim, ostra, sururu, unha de velho
Robalo/São José	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Bagre, cação, carapeba, carapicu, catana, coroque, curimã, fidalgo, guriassu, pescada, arraia, sardinha, tainha, tinga, xaréu
		Rede de arrasto	Robalo, tramitaria, boca mole, sauara, pescadinha, barbudo, pescada branca, camarão
		Linha de mão	Arabaiana, bagre, carapeba, curimã, pescada branca, arraia, robalo, serra, solteira, tainha, tambaqui, tilápia, veleiro, vermelha

Tabela II.5.3.5-44: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Aracaju (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Tarrafa	Tainha, carapeba, camarão
	Extrativismo	Coleta manual	Maçunim, sururu, ostra, caranguejo-uçá, lambreta, siri
		Armadilhas (ratoeira)	Guaiamum
Mosqueiro	Pesca artesanal	Rede de espera	Bagre, cação, carapeba, cavala, corvina, fidalgo, guriassu, pampo, parú, pescada, arraia, robalo, sardinha, sauara, tainha, xaréu
		Rede de arrasto	Robalo, guriassu, cavala, arraia, parú, sauara, carapeba, vermelha, pescada, fidalgo, xaréu, camarão
		Linha de mão	Albacora, arabaiana, bagre, barracuda, cação, cavala, cioba, corvina, dentão, dourado, garapau, garaçuma, guaiúba, peixe rei, pescada, carapeba, arraia, robalo, serigado, xaréu
		Tarrafa	arapeba, cavala, xaréu, pampo, robalo, tainha, vermelha
	Extrativismo	Coleta manual	Aratu, caranguejo-uçá (caranguejo sal), maçunim, ostra, sururu
		Armadilhas	Covo: camarão, aratu, siri; Ratoeira: guaiamum; Camboa: robalo, guriassu, cavala, raia, parú, sauara, carapeba, vermelha, pescada, fidalgo, xaréu, camarão, bagre

<u>Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas</u>

Na **Tabela II.5.3.5-45** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras de Aracaju (SE).

Tabela II.5.3.5-45: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Aracaju (SE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Bairro Industrial	73	• Barco de madeira com motor de centro	7 a 12	Rede de espera	Bagre, boca mole, cação, cara suja, caranha, carapeba, coroque, corvina, curimã, fidalgo, guriassu, papa terra, pescada, pescada amarela, pescadinha, robalo, sardinha, sauara, tainha
				Rede de arrasto	Siri, camarão
				Linha de mão	Arabaiana, ariacó, atum, bagre, cação, caranha, cavala, cioba, dentão, dourado, marlim, pescada, raia, robalo, roncador, serra, vermelha, xaréu
				Tarrafa	Bagre, carapeba, sardinha, tainha
				Coleta manual	Maçunim, sururu, ostra, caranguejo-uçá, unha de velho, aratu, guaiamum
				Armadilhas (ratoeira e jereré)	Guaiamum e siri
				Mergulho livre	Bagre, barracuda, cangulo, caranha, cavala, galo, pampo, parú, robalo, serra, tainha, vermelha, xaréu

Tabela II.5.3.5-45: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Aracaju (SE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Coroa do Meio	104	• Jangadas de madeira motorizadas (com motor de rabeta), com remo, vela e vara • Barco de madeira com motor de centro	5 a 7,5	Rede de espera	Bagre, carapeba, corvina, curimã, guriassu, pescada, raia, robalo, tainha, vermelha
				Linha de mão	Albacora, arabaiana, atum, bagre, cação, caranha, cioba, corongo, dourado, mero, mututuca, pescada, raia, serigado, vermelha
				Tarrafa	Bagre, carapeba, corvina, curimã, guriassu, pescada, raia, robalo, sardinha, tainha, vermelha
				Coleta manual	Caranguejo-uçá (carangueja sal), maçunim, ostra, sururu, unha de velho

Tabela II.5.3.5-45: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Aracaju (SE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Robalo/São José	50	• Barcos de madeira	6	Rede de espera	Bagre, cação, carapeba, carapicu, catana, coroque, curimã, fidalgo, guriassu, pescada, raia, sardinha, tainha, tinga, xaréu
				Rede de arrasto	Robalo tramitaria, boca mole, sauara, pescadinha, barbudo, pescada branca, camarão
				Linha de mão	Arabaiana, bagre, carapeba, curimã, pescada branca, raia, robalo, serra, solteira, tainha, tambaqui, tilápia, veleiro, vermelha
				Tarrafa	Tainha, carapeba
				Coleta manual	Maçunim, sururu, ostra, caranguejo-uçá, lambreta, siri
				Armadilhas (ratoeira)	Guaiamum

Tabela II.5.3.5-45: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Aracaju (SE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Mosqueiro	151	• Barcos de madeira	6 a 14	Rede de espera	Bagre, cação, carapeba, cavala, corvina, fidalgo, guriassu, pampo, parú, pescada, raia, robalo, sardinha, sauara, tainha, xaréu
				Linha de mão	Albacora, arabaiana, bagre, barracuda, cação, cavala, cioba, corvina, dentão, dourado, garapau, garaçuma, guaiúba, peixe rei, pescada, carapeba, raia, robalo, serigado, xaréu
				Tarrafa	Carapeba, cavala xaréu, pampo, robalo, tainha, vermelha
				Rede de arrasto	Robalo, guriassu, cavala, raia, parú, sauara, carapeba, vermelha, pescada, fidalgo, xaréu, camarão
				Armadilhas	Covo: camarão, aratu, siri; Ratoeira: guaiamum; Camboa: robalo, guriassu, cavala, raia, parú, sauara, carapeba, vermelha, pescada, fidalgo, xaréu, camarão, bagre
				Coleta manual	Aratu, caranguejo-uçá (caranguejo sal), maçunim, ostra, sururu

ii. Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo

No que se refere à infraestrutura de apoio à pesca e ao extrativismo, observa-se, com base nos estudos analisados, que, apesar da importância das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas, seu suporte ainda deverá ter melhorias no município de Aracaju (SE).

O novo terminal pesqueiro contará com estrutura para gelo, embarque/desembarque e até processamento de pescado, atendendo a localidade do Bairro Industrial. As localidades de Robalo e Mosqueiro contam com abastecimento de gelo no Mosqueiro e a comunidade da Coroa do Meio, situada em meio ao centro urbano, tem uma grande variedade de fornecedores de gelo próximos. De uma forma geral, todas essas localidades se utilizam do centro de Aracaju (SE) e de Barra dos Coqueiros (SE) e também nos próprios locais de embarque e desembarque para o abastecimento de combustível.

A **Tabela II.5.3.5-46** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município de Aracaju (SE).

Tabela II.5.3.5-46: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Aracaju (SE). Fontes: PETROBRAS/EGIS, 2017a..

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Bairro Industrial	Cais Terminal Pesqueiro de Aracaju Na própria localidade	Postos no centro de Aracaju	Terminal pesqueiro Bairro industrial	Pescados – Evisceração e filetagem Moluscos – Retirada das conchas	Direto ao consumidor Bares e restaurantes locais Peixarias e mercados locais Intermediários (locais e de Maceió)	Inexistente	No Bairro Industrial e em Barra dos Coqueiros
Coroa do Meio	Porto abrigado natural em frente à Associação de Pescadores e Pescadoras da Coroa do Meio	Nos postos de combustível do centro de Barra dos Coqueiros e de Aracaju.	No centro urbano	Pescados – Evisceração Moluscos – Retirada das conchas	Peixarias e mercados locais Intermediários (locais) Direto ao consumidor Bares e restaurantes locais	Inexistente	Atrás da Associação de Pescadores e Pescadoras da Coroa do Meio

Tabela II.5.3.5-46: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Aracaju (SE). Fontes: PETROBRAS/EGIS, 2017a..

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Robalo/São José	Às margens do rio em Robalo	Em Mosqueiro	Em Mosqueiro (intermediário)	Moluscos – Retirada das conchas	Direto ao consumidor Peixarias e mercados locais Intermediários (locais)	Inexistente	Na margem do rio, na própria localidade.
Mosqueiro	Às margens do rio Vaza Barris na localidade de Mosqueiro.	Com intermediários e em posto de combustível da Gameleira e de Aracaju.	Na fábrica de gelo local	Pescados – Evisceração Moluscos – Retirada das conchas	Direto ao consumidor Peixarias e mercados locais Bares e restaurantes locais Intermediários (locais)	Inexistente	Na própria margem do rio Mosqueiro – braço do rio Vaza Barris – (pequenos reparos) e no Bairro Industrial.

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal, assim como dos recursos provenientes das atividades extrativistas, é realizada, na maior parte das vezes, em Aracaju (SE), predominantemente para intermediários locais, bares e restaurantes, mercados ou diretamente ao consumidor final.

iii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas*

As atividades extrativistas no município de Aracajú (SE) apresentam relevância tanto no contexto econômico quanto cultural e na culinária. Essas atividades são realizadas, predominantemente, nos complexos estuarinos dos rios São Francisco, Japaratuba, Sergipe-Cotinguiba, Vaza Barris e Piauí-Fundo-Real. Nesses ambientes, também atua uma importante parcela da frota pesqueira artesanal do município.

O estudo elaborado por IFREMER/ICF (2012), destaca como área de atuação dos pescadores artesanais de Aracajú (SE) o trecho costeiro que abrange a costa do próprio município, tendo como limite a cota batimétrica de 2.000 metros de profundidade.

Já no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a), no ambiente marinho, a frota pesqueira artesanal do município de Aracaju (SE) atua, em geral, sobre a plataforma continental. Os pescadores das localidades de Robalo têm suas atividades entre a foz do rio Vaza Barris e a praia de Atalaia em áreas rasas (cerca de 20 m), não se afastando mais do que 1,0 Km da linha de praia. A localidade de Mosqueiro é a que tem uma maior área de abrangência, seguida pelas localidades do Bairro Industrial e Coroa do Meio, porém todas as pescarias são realizadas a distâncias inferiores a 20km da linha de costa. Segundo esses autores, as embarcações podem atuar no trecho costeiro, tendo como limite, ao sul, o estado da Bahia e, ao norte, o estado de Alagoas.

De acordo com PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD (2017) a frota de Aracaju (SE) utiliza essencialmente os rios e estuários e a zona costeira até a quebra do talude da plataforma continental, praticando uma pesca ocasional em águas ultra profundas quando da presença de unidades de produção e de perfuração nessas áreas. De acordo com esses autores os limites das áreas de pesca do município de Aracajú (SE) se estendem desde Brejo Grande (SE) até o extremo norte da Bahia.

A espacialização da pesca na costa do município de Aracajú (SE) apresentada no estudo de PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD (2017) é consistente com a área apresentada nos relatórios do Projeto de Monitoramento Participativo do Desembarque Pesqueiro (PMPDP) para a costa de Sergipe e extremo norte da Bahia (THOMÉ DE SOUZA *et al.*, 2012; THOMÉ DE SOUZA *et al.*, 2014a; THOMÉ DE SOUZA *et al*., 2014b; PETROBRAS, 2017a), que destacam como área de concentração dos pescadores do município, o trecho sobre a plataforma continental até o talude.

Assim como nos estudos supracitados, nos estudos elaborados por CARVALHO *et al.*, (2015) e CARVALHO (2017), também é observado que apenas a frota denominada “lancha” (embarcações de maior porte e mobilidade) que opera com linhas para a captura de dourado, atuns e afins, alcança, ocasionalmente e de forma flutuante, águas ultra profundas da Bacia de Sergipe/Alagoas, refletindo a utilização oportunista de áreas no entorno de unidades de perfuração e de produção nessa região.

No estudo elaborado para a pesquisa sísmica marítima realizada por PGS/ENGEO (2018), que inclui parte da área dos blocos da EXXONMOBIL na Bacia de Sergipe/Alagoas, a atuação dos pescadores artesanais do município de Aracajú (SE), abrange o trecho costeiro compreendido entre os municípios de Pirambu (SE), ao norte e, de Itaporanga D’Ajuda (BA), ao sul, em área sobre a plataforma continental com profundidades de até 50 metros.

A **Figura II.5.3.5-29** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Aracaju (SE), tendo como base o estudo de PETROBRAS/HABTEC MOTT MCDONALD (2017), que tem como foco, área próxima aos blocos da EXXONMOBIL nessa bacia.

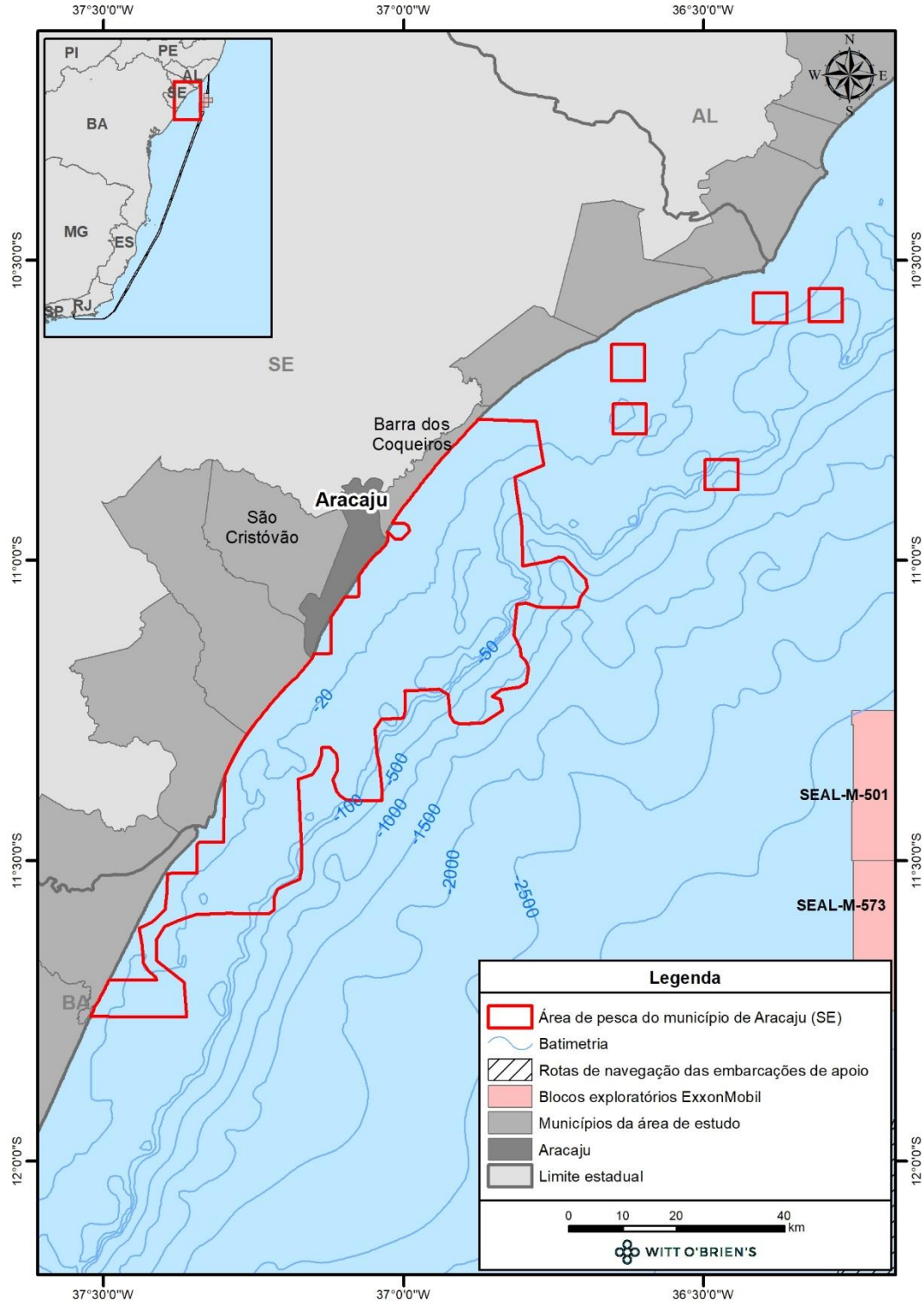



Figura II.5.3.5-29: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Aracaju (SE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/ HABTEC MOTT MCDONALD, 2017.

Analisando-se a **Figura II.5.3.5-29**, tendo como base o perfil tipicamente artesanal da pesca no município de Aracaju (SE), onde predominam as embarcações de pequeno porte com propulsão a vela, remo ou motor de rabeta, que constituem grande parte da frota pesqueira da Aracaju (SE), representando quase 98% de toda a frota do município, bem como os conceitos de pesca artesanal, verifica-se que a extensão da área de pesca desse município apontada por PETROBRAS/EGIS (2017a), considera não somente as áreas de concentração dessa frota, mas as possíveis áreas que podem ser alcançadas, levando-se em conta, também, o alcance das embarcações de maior porte do município, como os barcos de madeira com motor de centro com 8a 14 metros de comprimento, que representam apenas cerca de 2% de toda a frota pesqueira do município.

A **Tabela II.5.3.5-47** apresenta a descrição do alcance paralelo à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa percorridas pelas frotas artesanais de cada localidade pesqueira artesanal e extrativista de Aracaju(SE). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) e PETROBRAS/ HABTEC MOTT MCDONALD (2017).

Tabela II.5.3.5-47: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Aracaju (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a; PETROBRAS/ HABTEC MOTT MCDONALD, 2017.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Bairro Industrial	Pesca artesanal	Rede de espera	Limite norte: Pirambu/SE Limite sul: Estância/SE	20 Km	Bagre, boca mole, cação, cara suja, caranha, carapeba, coroque, corvina, curimã, fidalgo, guriassu, papa terra, pescada, pescada amarela, pescadinha, robalo, sardinha, sauara, tainha;
		Rede de arrasto			Siri, camarão;
		Linha de mão			Arabaiana, ariacó, atum, bagre, cação, caranha, cavala, cioba, dentão, dourado, marlim, pescada, raia, robalo, roncador, serra, vermelha, xaréu;
		Tarrafa			Bagre, , carapeba, sardinha, tainha;
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira ou estuário dos rios		Maçunim, sururu, ostra, caranguejo-uçá, unha de velho, aratu, guaiamum;
		Armadilhas (ratoeira e jereré)			Guaiamum e siri
		Mergulho livre			Bagre, barracuda, cangulo, caranha, cavala, galo, pampo, paru, robalo, serra, tainha, vermelha, xaréu;

Tabela II.5.3.5-47: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Aracaju (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a; PETROBRAS/ HABTEC MOTT MCDONALD, 2017.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Coroa do Meio	Pesca artesanal	Rede espera	Limite norte: Pirambu/SE Limite sul: Estância/SE	7 Km	Bagre, carapeba, corvina, curimã, guriassu, pescada, raia, robalo, tainha, vermelha;
		Linha de mão			Albacora, arabaiana, atum, bagre, cação, caranha, cioba, corongo, dourado, mero, mututuca, pescada, raia, serigado, vermelha;
		Tarrafa			Bagre, carapeba, corvina, curimã, guriassu, pescada, raia, robalo, sardinha, tainha, vermelha;
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira ou estuário dos rios		Caranguejo-uçá (carangueja sal), maçunim, ostra, sururu, unha de velho;

Tabela II.5.3.5-47: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Aracaju (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a; PETROBRAS/ HABTEC MOTT MCDONALD, 2017.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Robalo/São José	Pesca artesanal	Rede de espera	Limite norte: Praia de Atalaia Limite sul: Localidade do Mosqueiro	800 m	Bagre, cação, carapeba, carapicu, catana, coroque, curimã, fidalgo, guriassu, pescada, raia, sardinha, tainha, tinga, xaréu;
		Rede de arrasto			Robalo tramitaria, boca mole, sauara, pescadinha, barbudo, pescada branca, camarão;
		Linha de mão			Arabaiana, bagre, carapeba, curimã, pescada branca, raia, robalo, serra, solteira, tainha, tambaqui, tilápia, veleiro, vermelha;
		Tarrafa			Tainha, Carapeba, camarão;
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira ou estuário dos rios		Maçunim, sururu, ostra, caranguejo-uçá, lambreta, siri;
		Armadilhas (ratoeira)			Guaiamum.

Tabela II.5.3.5-47: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Aracaju (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a; PETROBRAS/ HABTEC MOTT MCDONALD, 2017.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Mosqueiro	Pesca artesanal	Rede de espera	Limite norte: Maceió/AL Limite sul: Bahia/BA	18 Km	Bagre, cação, carapeba, cavala, corvina, fidalgo, guriassu, pampo, parú, pescada, raia, robalo, sardinha, sauara, tainha, xaréu;
		Rede de arrasto			Robalo, guriassu, cavala, raia, parú, sauara, carapeba, vermelha, pescada, fidalgo, xaréu, camarão
		Linha de mão			Albacora, arabaiana, bagre, barracuda, cação, cavala, cioba, corvina, dentão, dourado, garapau, garaçuma, guaiúba, peixe rei, pescada, carapeba, raia, robalo, serigado, xaréu
		Tarrafa			Carapeba, cavala xaréu, pampo, robalo, tainha, vermelha
	Extrativismo	Coleta manual	Região costeira ou estuário dos rios		Aratu, caranguejo-uçá (carangueja sal), maçunim, ostra, sururu.
		Armadilhas			Covo: camarão, aratu, siri; Ratoeira: guaiamum; Camboa: robalo, guriassu, cavala, raia, parú, sauara, carapeba, vermelha, pescada, fidalgo, xaréu, camarão, bagre

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal, também apresentada por localidade pesqueira no **APÊNDICE B**, não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras do município de Aracaju (SE) com a atividade de perfuração, seja na área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, seja nas rotas de navegação das embarcações de apoio para as bases em Maceió (AL) e Niterói (RJ), levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Aracaju (SE), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade de perfuração (Maceió e Niterói) não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo do município de Aracaju (SE), não é esperada interação entre os pescadores artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras do município de Aracaju (SE) com a atividade de perfuração. No entanto, identifica-se os estuários dos rios Sergipe, Poxim e Vaza Barris como ecossistemas sensíveis. Os ambientes estuarinos proporcionam diversidade de recursos pesqueiros aos pescadores e extrativistas, como por exemplo camarões, pescadas e bagres, que são importantes para a manutenção do meio de vida para as localidades de pescadores e extrativistas de Aracaju (SE). Bem como, considerando a orla de Aracaju e sua atividade turística, identifica-se a sensibilidade dos ecossistemas costeiros (praias).

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, terá, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Aracaju (SE) possui um território quilombola. A comunidade remanescente de quilombo da Maloca foi certificada pela Fundação Cultural Palmares (FCP) em fevereiro de 2007, sendo o segundo quilombo urbano oficialmente reconhecido no Brasil. O quilombo é constituído por cerca de 90 famílias, em uma área de 0,9328 ha e atualmente possui Portaria publicada no Diário Oficial da União (http://www.incra.gov.br/sites/default/files/incra-andamentoprocessos-quilombolas_quadrogeral.pdf). A referida Portaria reconhece e declara a delimitação da área de 0,9328 ha do território quilombola da Comunidade Remanescente de Quilombo Maloca, no município de Aracaju. A localização do território quilombola encontra-se no **Apêndice C**.

ii. Terras indígenas

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas) não foram identificadas terras indígenas em Aracaju (SE).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Não foram identificados empreendimentos de aquicultura no município de Aracaju (SE).

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foram encontradas na bibliografia disponível informações específicas sobre atividades pesqueiras industriais ou de armadores de pesca para o município de Aracajú (SE). Apesar de existir, no município, uma pequena parcela de embarcações de médio e grande porte que não se enquadra nos conceitos de pesca artesanal (Lei da Pesca), não é possível, com as informações bibliográficas disponíveis, caracterizar a existência de frota de armadores de pesca no município.

Estudos elaborados por IFREMER/ICF (2012), PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD (2017) e PETROBRAS/EGIS (2027a), também não identificam a existência de atividades pesqueiras industriais nem tampouco distinguem a frota artesanal daquelas de armadores de pesca no município de Aracajú (SE).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **Apêndice F**.

II.5.3.5.6. São Cristóvão

O município de São Cristóvão está localizado na Região Metropolitana de Aracaju, no leste do estado de Sergipe. Limita-se com os municípios de Aracaju (SE), a leste, Nossa Senhora do Socorro, Laranjeiras e Areia Branca (SE), ao norte, e Itaporanga d'Ajuda (SE), a oeste e sul. É uma cidade histórica, considerada monumento nacional, situada ao norte do estuário do rio Vaza-Barris, no litoral sergipano, ocupando uma área de aproximadamente 438 quilômetros quadrados (https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/sao-cristovao/panorama. Acessado em 20/01/2020). São Cristóvão é a quarta cidade mais antiga do país e foi a primeira capital de Sergipe, guardando até hoje edifícios históricos e tradições, desde a fase colonial. Romarias e as festas religiosas, como a festa de Nosso Senhor dos Passos, atrai fiéis de vários estados do Brasil. A paisagem urbana da sede de São Cristóvão integra a topografia acidentada do morro da Cidade Alta com a Cidade Baixa à beira do rio Paramopama e outro núcleo urbano distante 16km do centro da cidade, o complexo Rosa Elze, que abriga mais da metade da população do município e onde está localizado um dos maiores núcleos habitacionais de Sergipe. São atividades econômicas de destaque no município a agricultura (cana-de-açúcar), a indústria da pesca (peixes, mariscos e crustáceos), a pecuária (bovinos) e o turismo cultural

(https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Crist%C3%B3v%C3%A3o_(Sergipe). Acessado em 20/01/2020).

h) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

iii. Evolução da População por Situação

Segundo os dados do IBGE (1970 a 2010) (**Figura II.5.3.5-30**), o município de São Cristóvão (SE) apresentou crescimento populacional contínuo ao longo de todo o período considerado, sendo que a partir de 1991 nota-se um incremento nesse indicador até o último censo em 2010. Essa dinâmica se dá pelo crescimento significativo da população urbana a partir de 1980, quando é possível observar praticamente a duplicação do número de habitantes urbanos em uma década (1980-1991), e se manteve no censo seguinte, de 2000, e também no de 2010, porém com menor intensidade. Nesse mesmo período (1980-1991), na população rural houve uma queda significativa, praticamente caindo para 10 % do total mensurado entre 1980 e 1991, situação que se manteve até o censo 2000. Já no censo de 2010 observa-se um aumento do número populacional no meio rural, voltando a ficar próximo do patamar de 1970-1980.

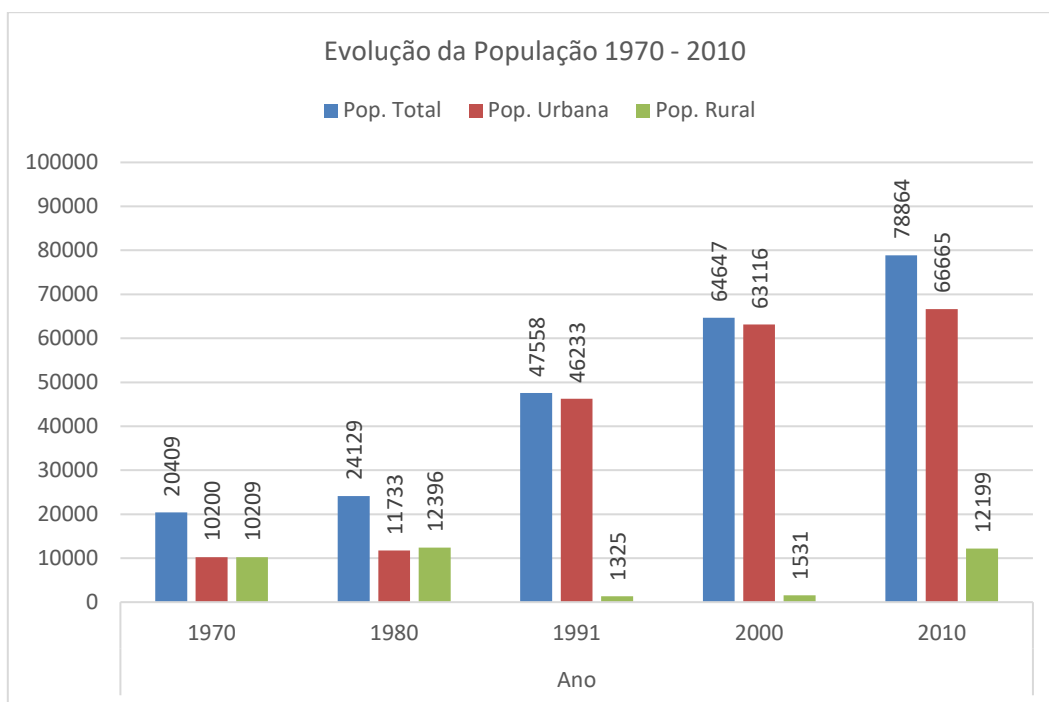



Figura II.5.3.5-30: Evolução da População por Situação no município de São Cristóvão (SE). Fontes: IBGE, 1970; 1980; 1991; 2000; 2010.

iv. Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de São Cristóvão (SE) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **Apêndice A**.

Perfil Produtivo

iv. Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico

Segundo os dados do IBGE relativos ao ano de 2017 (**Figura II.5.3.5-31**), a contribuição de cada setor para o PIB municipal não se apresenta equilibrada. O setor que apresentou a maior contribuição foi a administração pública, seguida pelo dos serviços e indústria. A agropecuária apresentou o menor valor, bem abaixo das demais atividades. A diferença entre os percentuais de contribuição entre o maior valor (administração) e o menor (agropecuária) é de aproximadamente 37 pontos percentuais.

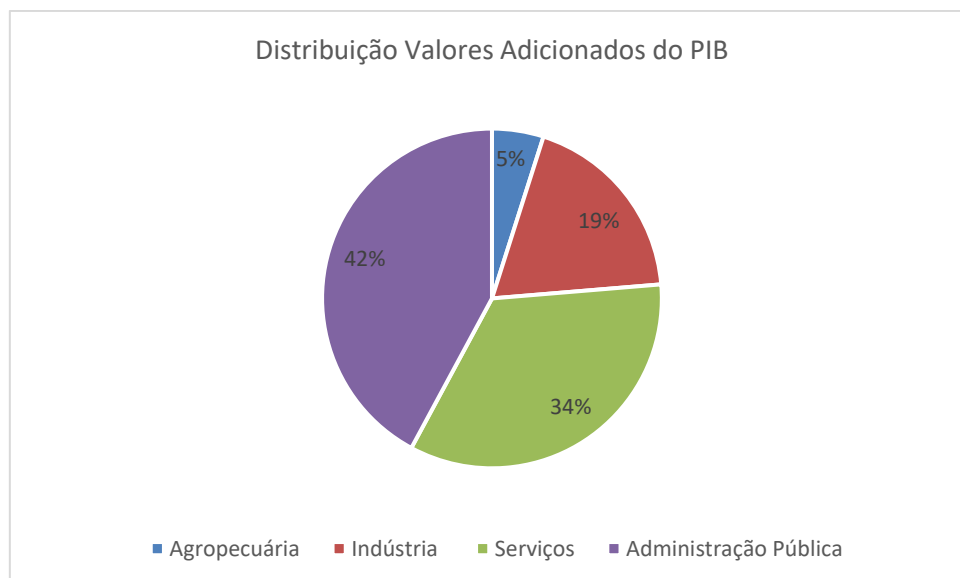



Figura II.5.3.5-31: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de São Cristóvão (SE) por Setor Econômico (%). Fontes: IBGE, 2017.

v. Ocupação Por Atividade Econômica

Em primeiro lugar, destaca-se que, ao se excluírem as atividades desidentificadas[8], as atividades que não apresentaram parcelas do pessoal ocupado e aquelas que apresentaram percentual inferior a 0,1 do total de pessoal ocupado, ficaram dezoito atividades econômicas, indicadas na **Figura II.5.3.5-32**. Observa-se que, das dezenove atividades consideradas pelo IBGE, somente uma foi desidentificada

[8] Na pesquisa no Cadastro Central de Empresas, quando o número de informantes é baixo, o IBGE não divulga o valor obtido. Este número é considerado para os cálculos gerais, mas não é apresentado individualmente. Para substituir o número nas tabelas o instituto utiliza a letra **X** e afirma que o número está "desidentificado". Trata-se de uma terminologia do IBGE.

(por apresentar um número de informantes considerado baixo ou não existir a atividade no município): o setor de atividades financeiras. Dessa forma, o somatório dos percentuais de população ocupada é de 100 %. Com base nas informações disponíveis nota-se que o maior destaque é da atividade de educação (33,15 %), seguida por atividades administrativas (23,25 %) e comércio (8,21 %), em termos de ocupação de mão de obra (**Figura II.5.3.5-32**).

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Artes, cultura, esporte e recreação	0,45
Saúde humana e serviços sociais	4,98
Educação	33,15
Administração pública	4,06
Atividades administrativas	23,25
Ativ. prof. científicas e téc.	2,05
Atividades imobiliárias	3,27
Informação e comunicação	0,55
Alojamento e alimentação	1,39
Transporte, armazenagem e correio	5,52
Comércio	8,21
Construção	5,45
Água, esgoto, atividades de gestão de...	0,41
Indústrias de transformação	6,18
Indústrias extrativas	0,13
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic.	0,28
Outras atividades de serviços	0,68

Figura II.5.3.5-32: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de São Cristóvão (SE). Fontes: IBGE, 2017.

vi. *Vocação Econômica*

No gráfico apresentado anteriormente (**Figura II.5.3.5-31**), apesar da administração pública ter o maior destaque na contribuição para o PIB (42,0 %), essa atividade apresentou um baixo percentual (4,06 %) em relação à ocupação de mão de obra municipal (**Figura II.5.3.5-32**). Já a agropecuária tem 0,28 % da ocupação de mão de obra e contribui com 5,0 % do PIB municipal. A indústria de transformação e extrativista apresentam, somadas, 6,31 % de ocupação de mão de obra e 19,0 % de contribuição do PIB.

Patrimônio

iii. *Patrimônio Mundial*

No município de São Cristóvão (SE) encontram-se bens identificados como patrimônio mundial pela UNESCO. A Praça de São Francisco, é um quadrilátero a céu aberto, cercado por construções antigas muito relevantes, como a Igreja e o Convento de São Francisco, a Igreja e a Santa Casa de Misericórdia, o Palácio Provincial e edifícios associados de diferentes períodos históricos. Esse conjunto de monumentos, com construções vizinhas datadas dos séculos XVIII e XIX, propicia uma paisagem urbana que reflete a história da cidade desde sua origem. O Complexo Franciscano é um exemplo da arquitetura típica da ordem religiosa franciscana desenvolvida no Nordeste brasileiro (http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/culture/world-heritage/list-of-world-heritage-in-brazil/sao-francisco-square-in-sao-cristovao/#c1464990. Acessado em 20/01/2020).

iv. *Patrimônio - IPHAN*

A cidade de São Cristóvão (SE) guarda um importante conjunto de edificações do período colonial, possuindo ainda o Museu de Folclore de Sergipe e o Museu de Arte Sacra. (http://portal.iphan.gov.br/ans/. Acessado em 20/01/2020), integrando o patrimônio cultural nacional. O conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico de São Cristóvão (SE) concentra o maior número de ações do Iphan em Sergipe. Os primeiros tombamentos ocorreram na década de 1940 e o conjunto foi tombado em 1967. A cidade é considerada um registro único e autêntico de um fenômeno urbano singular no Brasil, período durante o qual Portugal e Espanha estiveram unidos sob uma única coroa, nos reinados de Felipe II e Felipe III, entre 1580 e 1640 (http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/358/. Acessado em 20/01/2020). A **Tabela II.5.3.5-48** apresenta uma listagem do patrimônio histórico do município.

Tabela II.5.3.5-48: Bens de São Cristóvão (SE) considerados como patrimônio pelo IPHAN. Fonte: IPHAN, 2019.

Bens	Classificação
Sítios Arqueológicos	
Sítio Aguiar Histórico	Histórico
Sítio Araçá	Pré-colonial
Sítio Juá	Pré-colonial
Sítio Goiabeira	Histórico
Sítio Timbó	Histórico
Sítio Macaju	Histórico
Sítio Cajuqueiro	Pré-colonial

Tabela II.5.3.5-48: Bens de São Cristóvão (SE) considerados como patrimônio pelo IPHAN. Fonte: IPHAN, 2019.

Bens	Classificação
Sítio Cascalheira	Pré-colonial
Sítio Quatro Amores	Pré-colonial/Histórico
Sítio Colônia Miranda	Pré-colonial
Sítio Colônia Miranda 2	Pré-colonial/Histórico
Patrimônio Cultural Material	
Conjunto Arquitetônico, Urbano e Paisagístico constituído pela Cidade de São Cristóvão	Conjunto urbano
Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos	Edificação
Convento e Igreja do Carmo	Edificação e Acervo
Igreja e Casa de Misericórdia	Edificação e Acervo
Igreja Nossa Senhora do Amparo	Edificação
Convento e Igreja do Carmo	Edificação e acervo
Igreja da Ordem Terceira do Carmo	Edificação e acervo
Igreja Matriz Nossa Senhora das Vitórias	Edificação e acervo
Convento e Igreja de Santa Cruz (Convento Franciscano ou Convento de São Francisco)	Edificação e acervo
Capela de Nossa Senhora da Conceição, do antigo Engenho Poxim	Edificação e acervo
Sobrado na antiga Rua das Flores hoje Benjamin Constant, nº 20	Edificação e acervo
Sobrado à Rua Castro Alves, nº 02	Edificação e acervo
Sobrado à Rua da Matriz	Edificação e acervo

i) <u>Lazer e Turismo:</u>

O turismo representa importante atividade para a economia da cidade de São Cristóvão (SE) e está relacionado a aspectos históricos e culturais. Sendo fundada no ano de 1590 com um rico conjunto arquitetônico colonial em seu Centro Histórico, São Cristóvão (SE) foi a primeira capital do estado e a Praça São Francisco desde 2010 tem o título de Patrimônio da Humanidade pela Unesco. Compõem o conjunto o Museu de Arte Sacra, o Convento e Igreja de São Francisco, com mais de 500 peças dos séculos 17 a 20, o Museu Histórico de Sergipe, e a Igreja de Santa Isabel e Congregação Irmãs Missionárias Lar Imaculada Conceição, de 1607. Ainda podem ser incluídas a Praça da Matriz e a Igreja Nossa Senhora da Vitória (1608).

Devido à probabilidade de toque de óleo na costa ser superior a 30%, seguem algumas informações adicionais sobre o lazer e turismo no município, em atendimento ao Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447.

A cidade foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, tendo sido inscrita no livro de tombo arqueológico, etnográfico e paisagístico, enquanto que em nível estadual já havia sido elevada à categoria de Cidade Histórica (https://www.guiadoturismobrasil.com/hospedagem/2/pousada/6/SE/sao-cristovao/632. Acessado em 20/01/2020).

ii. *Conflitos Relacionados ao Turismo*

A partir de pesquisa em dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de São Cristóvão (SE).

j) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

iii. *Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais*

Tendo como base estudos do Projeto de Monitoramento Participativo do Desembarque Pesqueiro – PMPDP realizados por PETROBRAS (2017a) e ARAÚJO *et al.,* (2016), no município de São Cristóvão (SE) foram identificados doze locais para o embarque/desembarque de pescadores e do pescado capturado. Dessas localidades, no Entreposto de Pesca foram feitos registros de desembarques diários, sendo monitorado por censo, e as demais localidades, por estimativa. Nos estudos não foram identificadas as localidades, somente os pontos de desembarque, que podem não coincidir. Dessa forma, a **Tabela II.5.3.5-49** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município, identificadas no estudo ARAÚJO *et al.,* (2016).

Tabela II.5.3.5-49: Locais de desembarque pesqueiros, com as respectivas coordenadas geográficas, segundo ARAÚJO *et al.,* (2016).

Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Entreposto de Pesca	Latitude: -11,011917° / Longitude: -37,209083°
Loteamento Lauro Rocha	Latitude: -11,018167° / Longitude: -37,205383°
Ilha Grande	Latitude: -11,072617° / Longitude: -37,203583°
Porto do Custódio	Latitude: -11,019967° / Longitude: -37,243683°
Porto do Coqueiro	Latitude: -11,017167° / Longitude: -37,284083°
Porto do Tinharé	Latitude: -11,046217° / Longitude: -37,191550°
Colônia Miranda	Latitude: -11,027300° / Longitude: -37,2384170°
Porto do Hoitim	Latitude: -11,019817° / Longitude: -37,259450°
Porto do Apicum	Latitude: -11,012533° / Longitude: -37,220633°
Pedreira	Latitude: -11,066933° / Longitude: -37,196400°
Porto Malacabado	Latitude: -11,066133° / Longitude: -37,180133°
Caípe Velho	Latitude: -11,053000° / Longitude: -11,053000°

Observa-se que, das doze localidades pesqueiras/extrativistas identificadas em São Cristóvão (SE), todas estão localizadas ao longo da margem do rio Vaza Barris, na região costeira do município próximo ao mar, não havendo, segundo esse último estudo, pesca oceânica no município. Do monitoramento realizado nas doze localidades, somente uma, o Entreposto de Pesca, teve a presença de um coletor registrando os dados dos desembarques diariamente e a produção dessa localidade representou 9,3% da produção total do município. O volume de produção de São Cristóvão (SE), em 2016, foi de 550.219 kg, representando 10,7% do total produzido na área monitorada pelo projeto, que teve a abrangência de 11 municípios, desde o norte da Bahia até o norte de Sergipe, no ano de 2016. Os principais recursos pesqueiros capturados no município foram bagres e caranguejo, representando respectivamente 14,1% e 13,9% do total produzido para o município. Entre as artes de pesca, a rede de camboa apresentou maior significância, seguida da rede de emalhar e da coleta de caranguejo, com 46,4%, 16,8% e 13,9%, respectivamente. As embarcações que apresentaram maior volume de produção foram as canoas motorizadas (70,2%) e as canoas a remo/vela (29,8%), segundo PETROBRAS (2017a).

Outro estudo realizado em 2002, entretanto, aponta as localidades de Arame, Caípe Velho, Candeal, Carmo, Colônia, Coqueiro, Flexeiras, Gravatá, Ilha Grande, Mal Acabado, Merém, Miranda, Oiteiros, Pedreiras, Rita Cacête, Saco e Vigia, porém sem trazer suas coordenadas (PETROBRAS/BMA, 2005). No Programa de Educação Ambiental com Comunidades Costeiras – PEAC apresenta as seguintes localidades em São Cristóvão: Apicum, Arame I, Arame II, Caípe Velho, Carmo/Coqueiro, Colônia Miranda, Ilha Grande, Loteamento Lauro Rocha/Sede, Pedreiras, Rita Cacête e Tinharé. No entanto, o estudo PETROBRAS/EGIS (2017a) descreve as características das localidades de Ilha Grande e Pedreira no município de São Cristóvão (SE). Assim, na localidade de Pedreira é indicada pescarias em estuário e marinha e na Ilha Grande, somente estuarina. A **Figura II.5.3.5-33,** a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades.

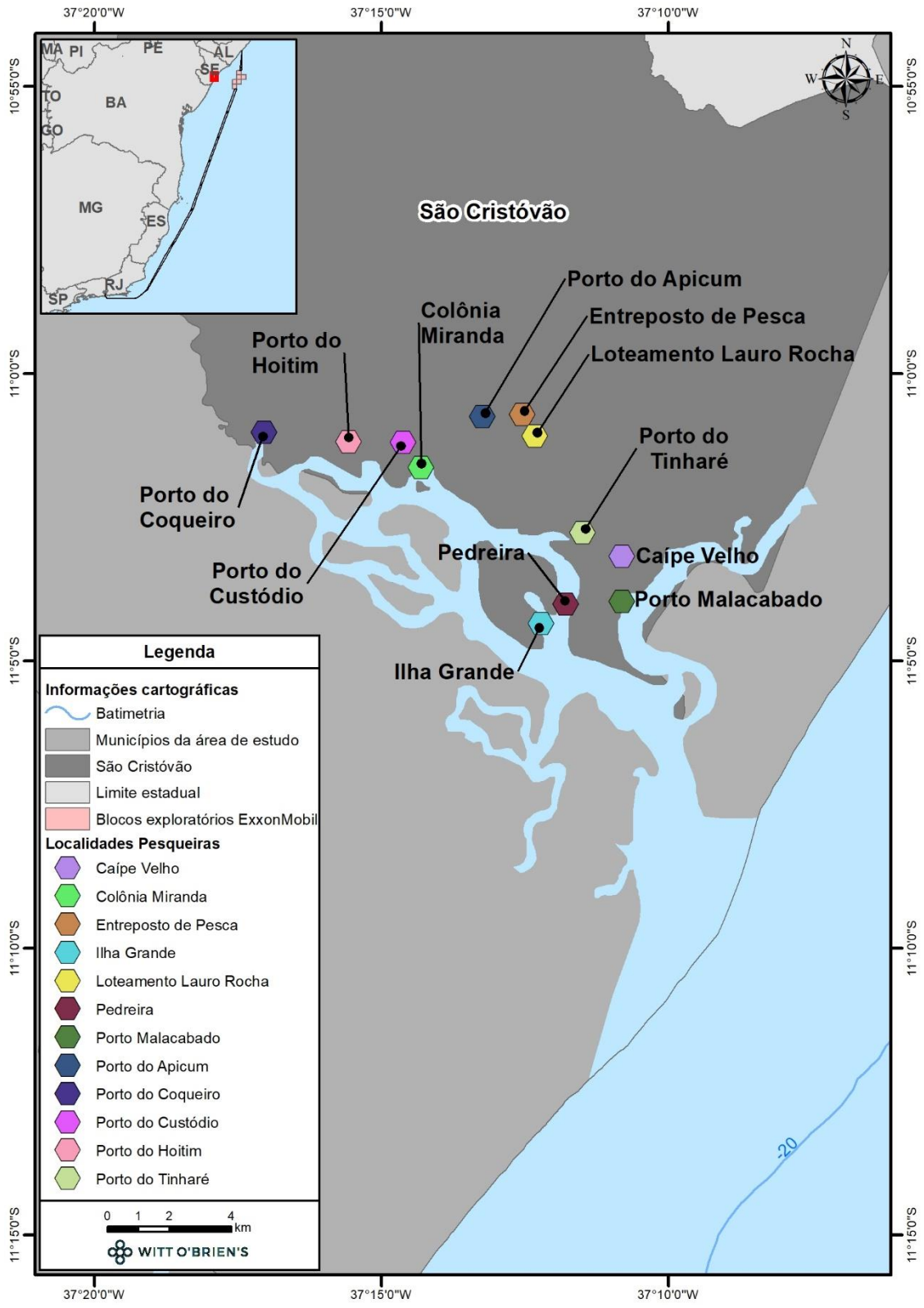



Figura II.5.3.5-33: Localidades pesqueiras e áreas de pesca do município de São Cristóvão (SE). Fonte: Adaptado de ARAÚJO *et al.*, (2016).

iv. Organização Social

Em São Cristóvão (SE), os pescadores e extrativistas são representados pela Colônia de Pescadores Z-02 de São Cristóvão, localizada na sede do município (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela II.5.3.5-50** apresenta essa entidade e os quantitativos estimados, tanto de pescadores e marisqueiras, quanto o de associados.

Tabela II.5.3.5-50: Principal entidade ativa representativa dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de São Cristóvão (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número de Pescadores e Extrativistas	
		Homens	Mulheres
Pedreira	Inexistente	250	250
Ilha Grande	Inexistente	8	10
Total		**258**	**260**

Como usual em outras localidades, a Colônia de Pescadores Z-02 de São Cristóvão atua no apoio aos pescadores em cadastros e registros junto aos órgãos reguladores e de seguridade social, no auxílio na solicitação do seguro desemprego e nos processos de aposentadoria.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

Para a caracterização das atividades pesqueiras artesanais dos municípios da Área de Estudo, foram utilizados os parâmetros apresentados no Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447.

As informações provenientes de projetos de monitoramento do desembarque pesqueiro abrangendo o município de São Cristóvão (SE) indicam que somente ocorre pesca estuarina. Entretanto, segundo informações secundárias de estudos recentes, essas apontam também atuação da frota pesqueira, notadamente a de Pedreira, em áreas oceânicas. Ressalta-se, entretanto, que esses estudos abrangem apenas o levantamento de dados em campo junto a pescadores artesanais e seus representantes legais, refletindo dados de distribuição espacial obtidos de forma pontual e genérica, sem o acompanhamento por períodos prolongados das áreas efetivamente utilizadas pelos pescadores artesanais. A integração dessas duas fontes pode indicar melhor a abrangência de atuação das pescarias do município de São Cristóvão (SE).

v. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

No estudo PETROBRAS/EGIS (2017a), nas localidades de pescadores e extrativistas do município de São Cristóvão (SE) são identificadas aproximadamente 222 embarcações, sendo a frota composta predominantemente por barcos de madeira (99 %) e canoas (1 %) (**Figura II.5.3.5-34**).

Tipologia das Embarcações
(PETROBRAS/EGIS, 2017a)

1%
99%

Barcos e botes de madeira
Canoas de madeira

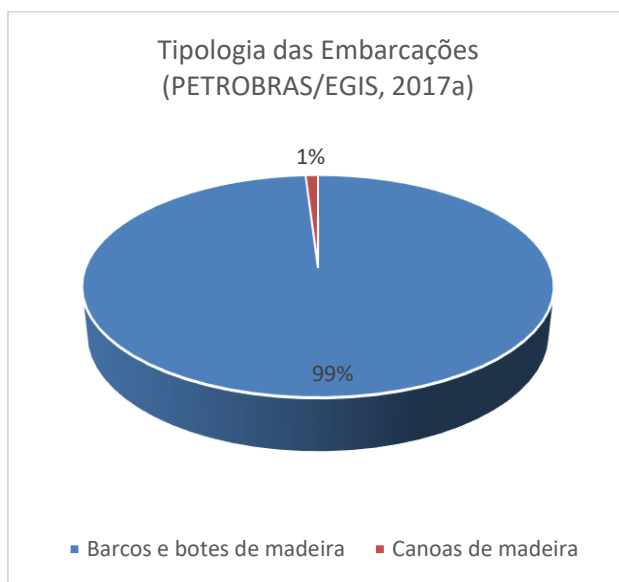



Figura II.5.3.5-34: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de São Cristóvão (SE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

A **Tabela II.5.3.5-51** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais de São Cristóvão (SE), de acordo com a localidade pesqueira considerada (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.5-51: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de São Cristóvão (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Tipo de Embarcação e Material de Construção	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Pedreira	Barco/bote de madeira com motor de rabeta	5 a 8	200
Ilha Grande	Barco/bote de madeira com motor de rabeta	3 a 5	20
	Canoa de madeira com motor de rabeta	7	2
TOTAL DO MUNICÍPIO			**222**

A frota pesqueira de São Cristóvão (SE) é composta em sua maior parte por barcos/botes de madeira e canoas com motor de rabeta, encontrados em todas as localidades. Já no Projeto de Monitoramento Participativo do Desembarque Pesqueiro – PMPDP, realizado no ano de 2014 (ARAÚJO *et al.*, 2016), as

embarcações foram quantificadas e caracterizadas pelas tipologias em canoa motorizada e canoa a remo/vela, com 236 e 181 unidades, respectivamente, totalizando 417 embarcações de pesca.

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A maneira mais usual de conservação do pescado a bordo é com o uso de gelo (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca no município de São Cristóvão (SE), segundo o Projeto de Monitoramento Participativo do Desembarque Pesqueiro – PMPDP (PETROBRAS, 2017a), apresentou os seguintes recursos pesqueiros desembarcados, com as respectivas produções em quilogramas e percentuais relativos,: bagres, 77.569,8 kg (14,1 %); caranguejo, 76.565,2 kg (13,9 %); mistura-miunça, 71.451,4 kg (13,0 %); tainha, 63.474,8 kg (11,5 %); arraia, 48.639,2 kg (8,8 %); sardinha, 37.491,0 kg (6,8 %); sururu de mangue, 35.239,3 kg (6,4 %); robalo, 34.308,2 kg (6,2 %); corongo, 23.848,6 kg (4,3 %) e curimã, 17.355,1 kg (3,2 %). Já segundo PETROBRAS/EGIS (2017a), as principais espécies desembarcadas são: azeiteira, camuru, carapeba, catana, mirucaia, papa-terra, paru, pescada, pescada selvagem, arraia, réu, sambuio, sauara, vermelha, xaréu, xelelete, aratu, siri, guaiamum e o camarão.

Os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de São Cristóvão (SE) são apresentados na **Tabela II.5.3.5-52,** a seguir, segundo PETROBRAS/EGIS (2017a) e PETROBRAS (2017a).

Tabela II.5.3.5-52: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais no conjunto de localidades pesqueiras de São Cristóvão (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a) e PETROBRAS (2017a).

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Pedreira e Ilha Grande	Pesca artesanal	Azeiteira, bagre*, camuru, carapeba, catana, corongo*, curimã*, mirucaia, papa-terra, paru, pescada, pescada selvagem, arraia*, réu, robalinho, robalo*, sambuio, sardinha*, sauara, selvagem, tainha*, vermelha, xaréu, xelelete	---	---
	Extrativismo	---	Caranguejo-uçá*, aratu, siri, guaiamum, camarão	Maçunim, sururu*, ostra, unha-de-velho

*Recursos pesqueiros com maior volume apresentado no Projeto de Monitoramento Participativo do Desembarque Pesqueiro – PMPDP (PETROBRAS, 2017a).

Segundo dados do Projeto de Monitoramento Participativo do Desembarque Pesqueiro – PMPDP (PETROBRAS, 2017a), São Cristóvão (SE) teve, em 2016, uma produção desembarcada de 540.219 kg de pescado, auferindo uma receita de R$ 6.236.885,95.

A **Tabela II.5.3.5-53**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.5-53: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de São Cristovão (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos pesqueiros e extrativistas												
Aratu												
Camarão	X			X	X							X
Caranguejo	X	X	X	X	X							X
Sardinha												
Tainha												
Sururu												

Obs.: Instrução Normativa MMA Nº 14, de 14 de Outubro de 2004 (defeso camarão); Portaria Ibama Nº 34, de 24 de Junho de 2003 (defeso caranguejo).

Artes de Pesca:

Dentre as artes de pesca utilizadas no município de São Cristóvão (SE), as mais representativas foram a rede de camboa, seguida da rede de emalhar e da coleta manual de caranguejo, com 46,4%, 16,8% e 13,9% do total, respectivamente (PETROBRAS, 2017a). Já segundo PETROBRAS/EGIS (2017a), são descritas as seguintes artes de pesca: a rede de espera (emalhe), a rede de arrasto, a rede de cerco, a rede de caceia, o covo, a ratoeira, a tapagem de rede em camboa, as linhas (mão e/ou vara e/ou molinete e ou corrico), a grozeira, a coleta manual e a fisga.

A **Tabela II.5.3.5-54** apresenta as principais artes de pesca utilizadas pelos pescadores e extrativistas do município de São Cristóvão (SE), relacionadas às respectivas localidades.

Tabela II.5.3.5-54: Artes de pesca utilizadas para o conjunto de comunidades, relacionada às atividades de pescadores e extrativistas do município de São Cristóvão (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Ilha Grande	Pesca Artesanal	Rede de espera	Bagre, carapeba, paru, pescada, arraia, réu, robalo, sardinha, tainha, vermelha, xaréu
		Rede de arrasto	Camarão, siri (eventualmente)

Tabela II.5.3.5-54: Artes de pesca utilizadas para o conjunto de comunidades, relacionada às atividades de pescadores e extrativistas do município de São Cristóvão (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
		Tarrafa	Tainha, bagre, robalo, curimã, pescada, camarão
	Extrativismo	Coleta manual	Maçunim, sururu, ostra, aratu, siri
		Armadilha (covo)	Siri
		Armadilha (ratoeira)	Guaiamum
Pedreira	Pesca Artesanal	Rede de espera	Azeiteira, bagre, catana, papa-terra, paru, pescada, arraia, robalo, sardinha, sauara mirucaia, tainha, vermelha, xaréu, xelelete
		Rede de arrasto	Camarão
		Rede de cerco	Tainha, carapeba, xaréu, robalinho, bagre, pescada, sardinha
		Linhas	Arraia, xaréu, vermelha, robalo, pescada selvagem, camuru, corongo, bagre
		Tarrafa	Camarão, pescada, tainha, bagre, robalo, azeiteira, selvagem
		Camboa	Camuru, corongo, carapeba, tainha, sambuio, curimã, bagre
	Extrativismo	Coleta manual	Sururu, ostra, aratu, maçunim, caranguejo-uçá, unha de velho
		Armadilha (covo)	Siri do mangue
		Armadilha (fisga)	Siri
		Ratoeira	Guaiamum, caranguejo-uçá

O estudo PETROBRAS/BMA (2005) apresenta também o arrasto de praia como uma importante arte de pesca desenvolvida no município de São Cristóvão (SE), apresentando uma produção em 2001, de 91,6 toneladas de pescado.

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.5-55** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras de São Cristóvão (SE).

Tabela II.5.3.5-55: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de São Cristóvão (SE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Ilha Grande	22	• Barcos de madeira • Canoas de madeira	5 a 8 7	Redes de espera	Bagre, carapeba, paru, pescada, arraia, réu, robalo, sardinha, tainha, vermelha, xaréu
				Rede de arrasto	Camarão, siri (eventualmente)
				Tarrafa	Tainha, bagre, robalo, curimã, pescada, camarão
				Coleta manual	Maçunim, sururu, ostra, aratu, siri
				Covo	Siri
				Ratoeira	Guaiamum
Pedreira	200	• Barcos de madeira	5 a 8	Rede de espera	Azeiteira, bagre, catana, papa-terra, paru, pescada, arraia, robalo, sardinha, sauara mirucaia, tainha, vermelha, xaréu, xelelete
				Rede de arrasto	Camarão
				Rede de cerco	Tainha, carapeba, xaréu, robalinho, bagre, pescada, sardinha
				Linhas	Arraia, xaréu, vermelha, robalo, pescada selvagem, camuru, corongo, bagre
				Tarrafa	Camarão, pescada, tainha, bagre, robalo, azeiteira, selvagem
				Camboa	Camuru, corongo, carapeba, tainha, sambuio, curimã, bagre
				Coleta manual	Sururu, ostra, aratu, maçunim, caranguejo-uçá, unha de velho
				Armadilha (covo)	Siri do mangue
				Armadilha (fisga)	Siri
				Ratoeira	Guaiamum, caranguejo-uçá

vi. Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo

No que se refere à infraestrutura de apoio à pesca e ao extrativismo, a **Tabela II.5.3.5-56** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município de São Cristóvão (SE).

Tabela II.5.3.5-56: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de São Cristóvão (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Pedreira	Porto natural abrigado	Posto de combustível de São Cristóvão (SE)	Fornecedor/morador local	Moluscos (sururu e maçunim) são cozidos e filetados nos locais de pesca ou nas residências dos pescadores	Direto ao consumidor, peixarias, mercados locais, outros: feiras no Centro de Itaporanga d'Ajuda (SE) e Centro de São Cristóvão	Inexistente	Na própria localidade
Ilha Grande	Porto de Ilha Grande	Posto de combustível de São Cristóvão (SE)	No centro de São Cristóvão (SE)	Crustáceos (siri) são filetados e moluscos (sururu e maçunim) são filetados e cozidos pelos pescadores em suas residências ou locais de desembarque	Direto ao consumidor, peixarias, mercados locais, outros: feiras no Centro de Itaporanga d'Ajuda (SE) e Centro de São Cristóvão	Inexistente	Na própria localidade

O abastecimento de combustível para motores dos barcos de pesca não é feito por intermédio de estabelecimentos náuticos apropriados a atendê-los, revelando a estrutura precária para obtenção de um insumo básico da atividade pesqueira, que necessita transporte desde o posto e abrindo espaço de mercado para intermediários. Já a comercialização de pescado se diversifica desde com o consumidor direto até outros mercados e feiras no centro de Itaporanga D'Ajuda (SE) e centro de São Cristóvão (SE), passando por peixarias e mercados locais.

vii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e de Extrativistas*

O levantamento de PETROBRAS/EGIS (2017a) aponta que os pescadores artesanais e extrativistas do município de São Cristóvão (SE) atuam tanto em áreas estuarinas, quanto na região marinha, sendo o estuário a área de maior uso do pescador. Com barcos de 5 a 8 metros, a localidade de Ilha Grande atua somente na área estuarina. Já os barcos também de 5 a 8 metros de Pedreira, além da pesca estuarina, alcançam o ambiente marinho, numa área desde o Povoado Jatobá, em Barra dos Coqueiros (SE), ao norte, até Estância (SE), ao sul, afastando-se até 5 km da costa (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Já segundo o Projeto de Monitoramento Participativo do Desembarque Pesqueiro – PMPDP (PETROBRAS, 2017a), a pesca de São Cristóvão foi realizada em 2016 exclusivamente no estuário do rio Vaza-Barris, não havendo pesca oceânica no município.

A **Figura II.5.3.5-35** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de São Cristóvão (SE), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a).

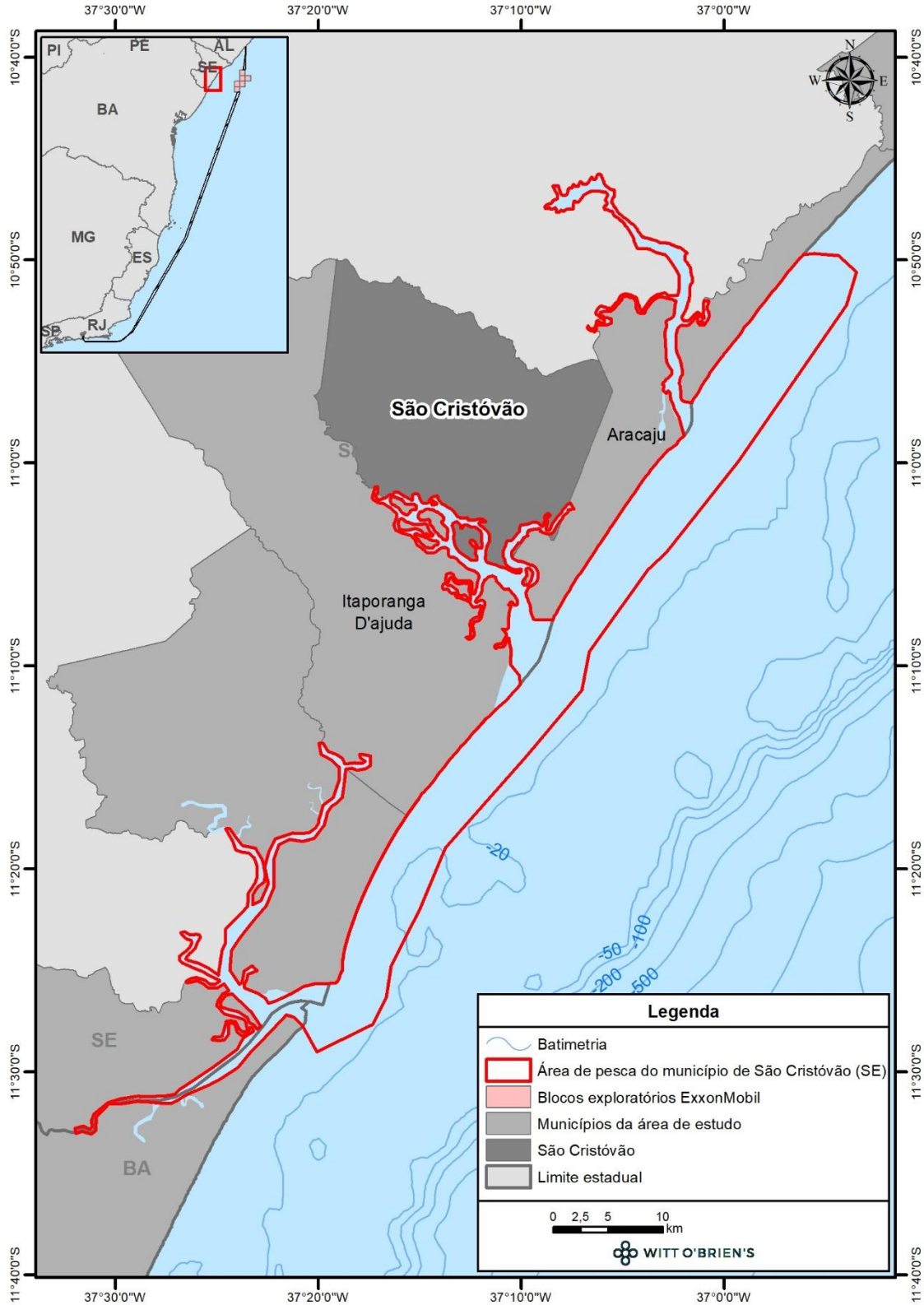



Figura II.5.3.5-35: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de São Cristóvão (SE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

A **Tabela II.5.3.5-57** apresenta a distribuição das áreas de pesca por localidade utilizadas pelas frotas artesanais das localidades pesqueiras de São Cristóvão (SE). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.5-57: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de São Cristóvão (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

<table>
<tr><th>Localidades Pesqueiras</th><th>Atividade</th><th>Artes de Pesca</th><th>Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)</th><th>Distância da costa (Km)</th><th>Principais Recursos Capturados</th></tr>
<tr><td rowspan="10">Pedreira</td><td rowspan="5">Pesca artesanal</td><td>Rede de espera</td><td rowspan="5">Limite norte: Povoado Jatobá, em Barra dos Coqueiros (SE)

Limite sul: Estância (SE)</td><td rowspan="5">5</td><td>Azeiteira, bagre, catana, papa-terra, paru, pescada, arraia, robalo, sardinha, sauara mirucaia, tainha, vermelha, xaréu, xelelete</td></tr>
<tr><td>Rede de arrasto</td><td>Camarão</td></tr>
<tr><td>Rede de cerco</td><td>Tainha, carapeba, xaréu, robalinho, bagre, pescada, sardinha</td></tr>
<tr><td>Linhas</td><td>Arraia, xaréu, vermelha, robalo, pescada selvagem, camuru, corongo, bagre</td></tr>
<tr><td>Tarrafa</td><td>Camarão, pescada, tainha, bagre, robalo, azeiteira, selvagem</td></tr>
<tr><td rowspan="5">Extrativismo</td><td>Coleta manual</td><td rowspan="5">---</td><td rowspan="5">---</td><td>Sururu, ostra, aratu, maçunim, caranguejo-uçá, unha de velho</td></tr>
<tr><td>Covo</td><td>Siri do mangue</td></tr>
<tr><td>Fisga</td><td>Siri</td></tr>
<tr><td>Camboa</td><td>Camuru, corongo, carapeba, tainha, sambuio, curimã, bagre</td></tr>
<tr><td>Ratoeira</td><td>Guaiamum, caranguejo-uçá</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Ilha Grande</td><td rowspan="3">Pesca artesanal</td><td>Redes de espera</td><td rowspan="3">Somente estuarina</td><td rowspan="3">---</td><td>Bagre, carapeba, paru, pescada, arraia, réu, robalo, sardinha, tainha, vermelha, xaréu</td></tr>
<tr><td>Rede de arrasto</td><td>Camarão, siri (eventualmente)</td></tr>
<tr><td>Tarrafa</td><td>Tainha, bagre, robalo, curimã, pescada, camarão</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Extrativismo</td><td>Coleta manual</td><td rowspan="3">---</td><td rowspan="3">---</td><td>Maçunim, sururu, ostra, aratu, siri</td></tr>
<tr><td>Covo</td><td>Siri</td></tr>
<tr><td>Ratoeira</td><td>Guaiamum</td></tr>
</table>

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, principalmente relacionadas ao tamanho da frota ativa marinha e de espacialização das áreas de pesca, também apresentadas no **Apêndice B** e, as respectivas distancias da costa descritas na **Tabela II.5.3.5-57** acima, não é esperada a interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de São Cristóvão (SE) com a atividade de perfuração nos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

viii. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à área de costa próxima ao município de São Cristóvão (SE), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade de perfuração não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo do referido município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área marinha, costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, trará, além de outros danos ambientais, prejuízos aos pescadores artesanais e extrativistas.

k) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombos em São Cristóvão (SE).

ii. *Terras indígenas*

Não foram identificados territórios indígenas em São Cristóvão (SE).

l) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Na localidade de Pedreira, a aquicultura está presente com a criação do camarão, a carcinicultura, realizada através dos próprios pescadores e moradores da região, em pequena escala. Cada viveiro é manuseado em seu processo de produção pelo próprio proprietário, o pescador, sendo raro encontrar mais de um viveiro por pescador, e usando esse meio como renda extra na atividade pesqueira de modo geral (PETROBRAS/EGIS, 2017a). Entretanto, estas atividades de pequena escala não foram identificadas, nas referências disponíveis, a sua distribuição no território do município.

m) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Em São Cristóvão (SE) não foi identificada atividade pesqueira industrial.

n) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhe, no **Apêndice F**.

II.5.3.5.7. Itaporanga d'Ajuda

O município de Itaporanga d'Ajuda situa-se no litoral sul de Sergipe, distante 35 quilômetros da capital Aracaju (SE) por via rodoviária (BR 101). Possui como municípios limítrofes São Cristóvão, Lagarto, Estância, Salgado, Aracaju, Areia Branca, Campo do Brito, Itabaiana (todos em Sergipe). A população estimada para 2019 é de 34.356 pessoas (IBGE, 2019). Localiza-se às margens do rio Vaza-Barris.

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

i. <u>Evolução da População por Situação</u>

Segundo os dados das pesquisas censo IBGE realizadas entre 1970 e 2010 (Figura II.5.3.5-36), Itaporanga d'Ajuda (SE) apresentou crescimento populacional ao longo do período estudado, especialmente na população rural, refletindo nos valores de população total.

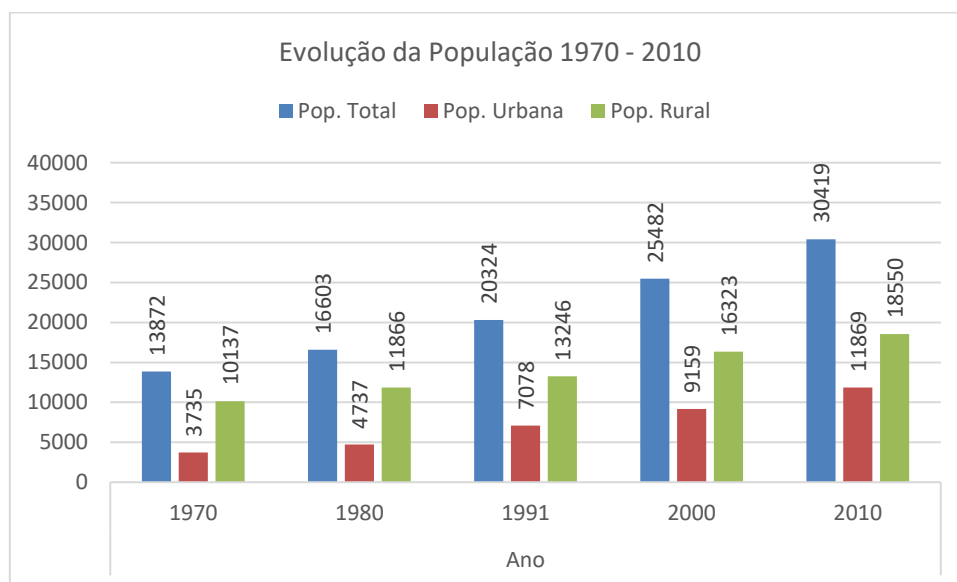



Figura II.5.3.5-36: Evolução da População por Situação no município de Itaporanga d'Ajuda (SE). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. *Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos*

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Itaporanga d'Ajuda (SE) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **Apêndice A**.

Perfil Produtivo

i. *Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico*

Segundo os dados do IBGE relativos ao PIB Municipal de 2017 (Figura II.5.3.5-37), a maior parte do PIB de Itaporanga d'Ajuda (SE) é proveniente da indústria, seguida por serviços e administração pública. A agropecuária contribui com a menor parcela de Produto Interno Bruto do município.

Distribuição Valores Adicionados do PIB

Setor	%
Agropecuária	5%
Indústria	48%
Serviços	27%
Administração Pública	20%

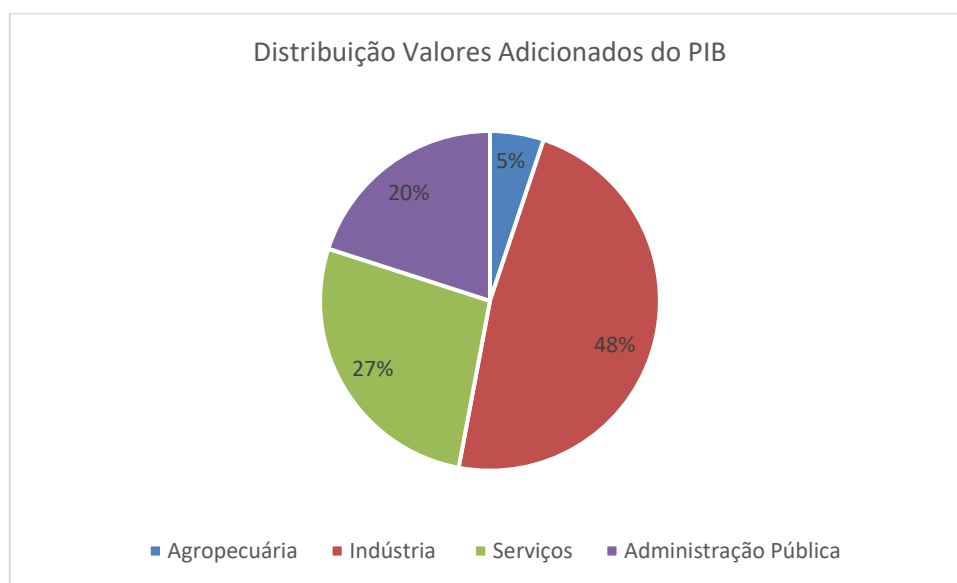



Figura II.5.3.5-37: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Itaporanga d'Ajuda (SE), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2017.

ii. *Ocupação Por Atividade econômica*

Segundo os dados do Cadastro Central de Empresas do IBGE (Figura II.5.3.5-38), o perfil produtivo de Itaporanga d'Ajuda (SE) é caracterizado pela predominância da indústria de transformação, que emprega cerca de 45% do pessoal ocupado no município. Em segundo lugar ocorre a ocupação em administração pública, com 22,25% do pessoal ocupado no município.

Pessoal Ocupado (%)

Saúde humana e serviços sociais 8,8
Educação 1,1
Administração pública 22,25
Atividades administrativas 1,1
Ativ. prof. científicas e téc. 0,35
Informação e comunicação 0,2
Alojamento e alimentação 1,53
Transporte, armazenagem e correio 2,24
Comércio 8,84
Construção 0,35
Indústrias de transformação 44,9
Indústrias extrativas 1,75
Agropecuária, prod. florestal,... 5,8
Outras atividades de serviços 0,18
0 10 20 30 40 50

Figura II.5.3.5-38: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Japaratinga. Fonte: IBGE, 2017.

iii. Vocação Econômica

Em Itaporanga d'Ajuda (SE) a atividade mais destacada é a indústria, que define sua vocação econômica. O turismo também está presente no município.

Patrimônio

i. Patrimônio Mundial

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial em Itaporanga d'Ajuda (SE).

ii. Patrimônio - IPHAN

No município de Itaporanga d'Ajuda (SE) ocorre como patrimônio histórico tombado a "Casa de Tejupeba e Capela do Colégio". Segundo o IPHAN, presume-se que a construção seja a primeira realizada pelos jesuítas na Colônia Portuguesa na América. Trata-se do local onde foi fundada a aldeia de Santo Ignácio, em 1575 (http://portal.iphan.gov.br/ans/ Acesso em 17/01/2020).

b) Lazer e Turismo:

Três localidades são citadas como pontos turísticos em Itaporanga d'Ajuda (SE): Ilha Mem de Sá, Praia da Caueira e Praia do Coqueirinho. A Praia da Caueira possui orla organizada e pousadas, bares e restaurantes para atender a demanda turística. A Praia do Coqueirinho possui acesso unicamente pela

beira do mar da Caueira por 6 km, daí não se tem estrada ou outros caminhos, tornando assim seu habitat único e paradisíaco. A Ilha Mem de Sá possui grande extensão preservada com mata atlântica e apicuns. Suas praias se estendem por toda a sua área, propiciando diversos pontos para banho nas águas do rio Vaza Barris. A estrutura da ilha conta com bares, restaurantes, pousadas e um bom fluxo de barcos, canoas, lanchas e *jet skis*. No mês de dezembro ocorre a Festa do Caranguejo, rica em gastronomia e cultura popular. A comunidade ainda possui um folguedo folclórico tradicional, o Samba de Coco Nova Geração, que há dezenas de anos mantém sua riqueza cultural, sendo passada de geração para geração (https://itaporanga.se.gov.br/atracoes-turisticas/ Acesso em 17/01/2020). O turismo de litoral no nordeste brasileiro possui como período de alta temporada os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e julho, correspondente ao período de férias escolares (GUIMARÃES *et al.*, 2019).

i. Conflitos Relacionados ao Turismo

A partir de pesquisa em dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Itaporanga d'Ajuda (SE).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

No município de Itaporanga d'Ajuda (SE) foram identificadas sete localidades pesqueiras e extrativistas: Água Boa, Caueira, Costa do Pau D'Arco, Ilha de Mem de Sá, Nova Descoberta, Paruí e Sede (PETROBRAS, 2019). No entanto, os dados disponíveis para atendimento ao Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447 são apenas da localidade de Mem de Sá (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela II.5.3.5-58** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município de Itaporanga d'Ajuda (SE), de acordo com as localidades pesqueiras identificadas em estudo recente (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.5-58: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Itaporanga d'Ajuda (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Ilha de Mem de Sá	Latitude: -11,1019° Longitude: -37,2186°	Na própria comunidade	Latitude: -11,10333° Longitude: -37,21793°
		Porto Mem de Sá	Latitude: -11,10333° Longitude: -37,21793°

Tabela II.5.3.5-58: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Itaporanga d'Ajuda (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
		Porto abrigado natural Centro de Itaporanga D'Ajuda	Latitude: -10,996263° Longitude: -37,302789°

A Ilha Mem de Sá se localiza em área estuarina, em um dos canais do rio Vaza Barris, no município de Itaporanga D'Ajuda (SE). O acesso à localidade é feito somente por via fluvial, através de barcos de diversos povoados existentes no rio, como do Mosqueiro (Aracaju (SE)), do centro de Itaporanga D'Ajuda (SE), do centro de São Cristóvão (SE), entre outros. Dentro da ilha há uma atividade antiga e ainda em uso, que é a prática do cultivo de camarão e peixes em viveiros semi-escavados, cuja produção é comercializada em feira livre na sede do município. Atualmente a ilha de pescadores vem recebendo um número crescente de turistas que procuram um ambiente rico em diversidade ambiental e cultural e buscam, principalmente, conhecer o manguezal, que se encontra bem preservado devido às medidas de saneamento adotadas pelas cidades que margeiam o rio. Portanto, além da pesca, o turismo vem se tornando uma alternativa de renda para os moradores locais, que utilizam seus barcos para fazer frete, traslado, passeios turísticos, pesca, lazer e pesquisa (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A Figura II.5.3.5-39, a seguir, apresenta a distribuição espacial da localidade de Ilha de Mem de Sá, bem como dos locais de desembarque pesqueiro, no município de Itaporanga d'Ajuda (SE).

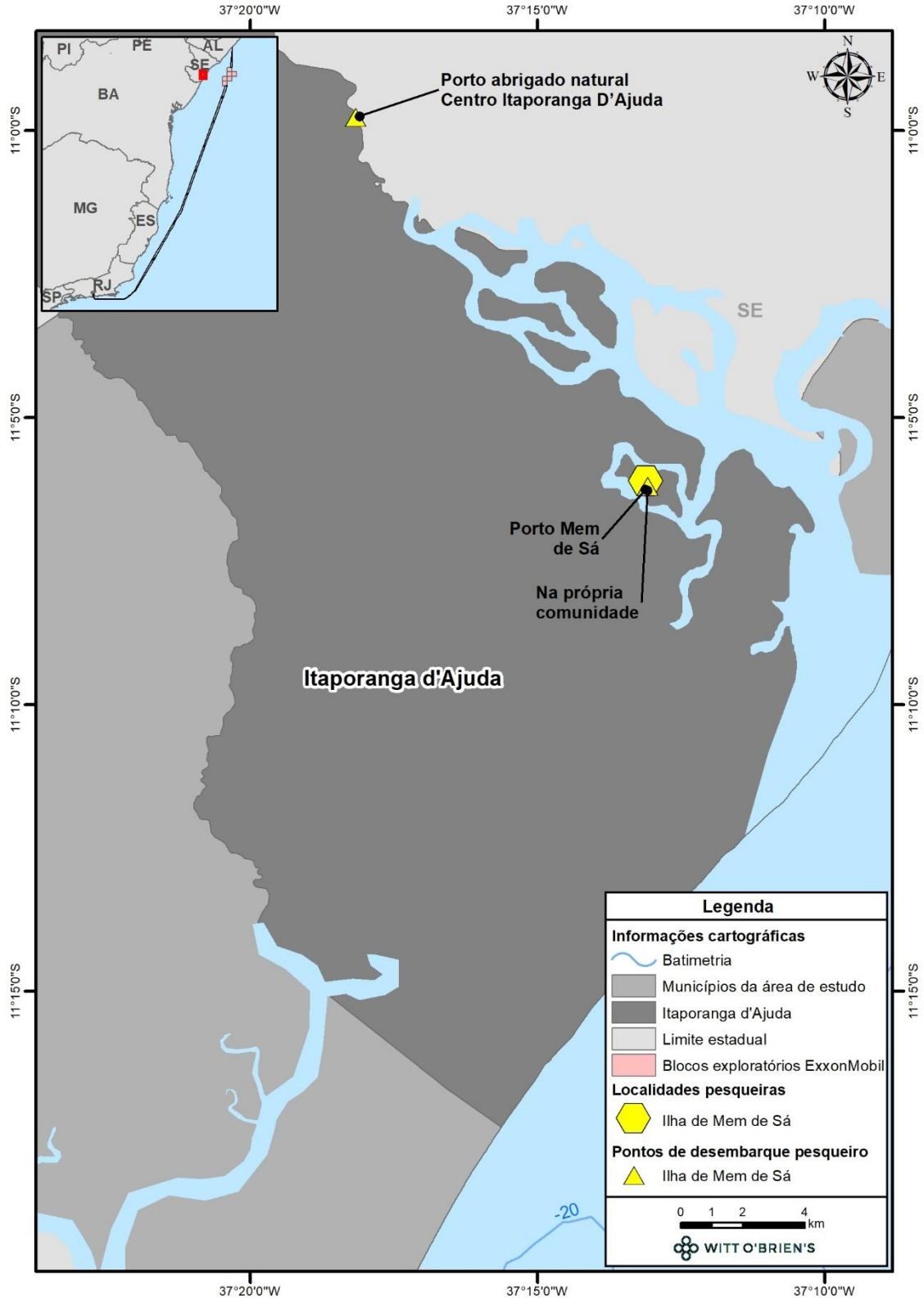



Figura II.5.3.5-39: Localidade pesqueira e locais de desembarque pesqueiro no município de Itaporanga d'Ajuda (SE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

ii. Organização Social

Os pescadores residentes no município são cadastrados na Colônia de Pescadores Z-09 de Itaporanga d'Ajuda. Segundo o estudo (PETROBRAS/EGIS, 2017a) a entidade possui 290 associados. A **Tabela II.5.3.5-59** apresenta as entidades representativas e os quantitativos estimados de pescadores e marisqueiras.

Tabela II.5.3.5-59: Principal entidade ativa representativa dos pescadores artesanais e extrativistas da localidade pesqueira de Itaporanga d'Ajuda (SE) e estimativa do quantitativo de pescadores e extrativistas. Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimado de Pescadores e Extrativistas		
		Homens	Mulheres	Total
Ilha Mem de Sá	Colônia de Pescadores Z-09 de Itaporanga d'Ajuda	30	70	100
Total				**100**

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

A totalidade da frota pesqueira artesanal do município de Itaporanga d'Ajuda (SE) é constituída por embarcações de pequeno porte (menores que 12 m de comprimento), somando 200 barcos com motor de rabeta (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela II.5.3.5-60** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais do município de Itaporanga d'Ajuda (SE), de acordo com a localidade pesqueira considerada (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.5-60: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Itaporanga d'Ajuda (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Ilha Mem de Sá	Barco/bote de madeira motorizado (com motor de rabeta)	5 a 8	200
TOTAL DO MUNICÍPIO		**5 a 8**	**200**

Essas embarcações de pequeno porte apresentam tamanhos que variam entre 5 e 8 m de comprimento, sendo comum o uso de motor de rabeta e o remo como elementos propulsores na navegação, por vezes juntos em uma mesma inserção de captura. Também são muito usadas no turismo, para realização de fretes ou mesmo como meio de locomoção para outras comunidades e

centros urbanos, como sede de Itaporanga d'Ajuda (SE), e de outros municípios que margeiam o estuário do rio Vaza Barris (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

Os pescadores de Ilha Mem de Sá, para conservação do pescado, adquirem gelo no centro de São Cristóvão ou fabricam gelo em suas residências (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca artesanal no município de Itaporanga d'Ajuda (SE) é voltada principalmente para o ecossistema estuarino, onde, através do deslocamento feito por embarcações de pequeno porte com uso de motor de rabeta, ou mesmo deslocando-se a pé, o pescador captura principalmente espécies estuarinas.

A **Tabela II.5.3.5-61**, a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais da localidade do município de Itaporanga d'Ajuda (SE), segundo PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.5-61: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais da localidade pesqueira do município de Itaporanga d'Ajuda (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Ilha Mem de Sá	Pesca artesanal	Bagre, caranha, carapeba, guriassu, paru, arraia, robalo, sardinha, tainha, vermelha, xaréu	Camarão	---
	Extrativismo	---	Aratu, caranguejo-uçá, guaiamum, siri	Maçunim, sururu, ostra

Segundo PETROBRAS (2017a), que apresenta os dados de 2016 para o Programa de Monitoramento de Desembarque Pesqueiro (Sergipe e Norte da Bahia), Itaporanga d'Ajuda (SE) foi um dos municípios com menor representatividade na produção total da área monitorada. Mesmo com o aumento de 88,5% no volume dos desembarques daquele ano em relação ao ano de 2015, o município ocupou a décima colocação em termos de produção total desembarcada. A produção do município foi de 226.035 kg de pescados, representando 4,4% do total estimado para a área de atuação do projeto. A estimativa da produção para o município foi feita com dados obtidos de cinco localidades, das quais apenas duas contaram com a presença de coletor de dados. A localidade mais expressiva em termos de produção para o município foi Nova Descoberta, com 45,6% do total produzido. A **Tabela II.5.3.5-62** a seguir apresenta os principais recursos capturados em Itaporanga d'Ajuda (SE) no ano de 2016 (PETROBRAS, 2017a).

Tabela II.5.3.5-62: Principais recursos pesqueiros capturados no município de Itaporanga d'Ajuda (SE). Fonte: PETROBRAS, 2017a.

Recursos Pesqueiros	Produção (kg)	%
Caranguejo	65.338,3	28,9
Sururu de mangue	42.416,5	18,8
Tainha	35.703,5	15,8
Ostra	19.351,3	8,6
Aratu	11.272,2	5,0
Mistura-miunça	7.063,2	3,1
Sardinha	6.576,3	2,9
Maçunim	6.237,4	2,8
Robalo	6.019,3	2,7
Camarão-branco	5.196,8	2,3
Demais recursos	20.860,3	9,2
TOTAL	**226.035,1**	**100,0**

A **Tabela II.5.3.5-63**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros de Itaporanga d'Ajuda (SE), levantados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.5-63: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Itaporanga d'Ajuda (SE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a e IN Ibama nº 206/2008 (http://www.ibama.gov.br/biodiversidade-aquatica/periodos-de-defeso/defesos-marinhos Acesso em 17/01/2020).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												
Aratu												
Caranguejo	X	X	X									
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Camarão	X			X	X							X
Sardinha												
Tainha												

Os períodos de proteção da reprodução do caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*) começam em janeiro e devem ser cumpridos até março em 12 estados, incluindo Sergipe. Foi publicada a Instrução Normativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) nº 1/2020, na qual fica proibida a captura, o transporte, o beneficiamento, a industrialização e a comercialização da espécie no Amapá, no Pará, no Maranhão, no Piauí, no Ceará, no Rio Grande do Norte, na Paraíba, em Pernambuco, em

Alagoas, em Sergipe e na Bahia. A referida Instrução Normativa define três períodos de proibição: 11 a 16 de janeiro, 10 a 15 de fevereiro e 10 a 15 de março (http://www.ibama.gov.br/noticias/1487-2020/2106-protecao-do-caranguejo-uca-comeca-em-janeiro Acesso em 17/01/2020).

Artes de Pesca:

O município de Itaporanga d'Ajuda (SE) apresenta grande variedade e riqueza de artefatos de pesca, tais como as redes, armadilhas, linhas e a coleta manual, usados em sua grande maioria no ambiente estuarino. Os mais utilizados são a coleta manual, a tarrafa, a camboa (tapagem com rede na camboa) e a rede de espera (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela II.5.3.5-64** apresenta uma síntese dos principais aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras de Ilha Mem de Sá, em Itaporanga d'Ajuda (SE). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.5-64: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Itaporanga d'Ajuda (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

<table>
<tr><th>Localidade Pesqueira</th><th>Atividade</th><th>Artes de Pesca</th><th>Recursos Pesqueiros Capturados</th></tr>
<tr><td rowspan="7">Ilha Mem de Sá</td><td rowspan="4">Pesca artesanal</td><td>Rede de espera</td><td>Bagre, camarão, caranha, carapeba, guriassu, paru, robalo, sardinha, tainha, vermelha, xaréu</td></tr>
<tr><td>Linhas</td><td>Caranha, carapeba, arraia, robalo, vermelha, xaréu</td></tr>
<tr><td>Tarrafa</td><td>Bagre, camarão, caranha, carapeba, guriassu, robalo, tainha, vermelha, xaréu</td></tr>
<tr><td>Armadilha (camboa)</td><td>Bagre, caranha, carapeba, guriassu, paru, robalo, tainha, vermelha, xaréu</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Extrativismo</td><td>Coleta manual</td><td>Caranguejo-uçá, aratu, maçunim, ostra, sururu</td></tr>
<tr><td>Armadilha (ratoeira)</td><td>Guaiamum</td></tr>
<tr><td>Armadilha (covo, fisga)</td><td>Siri</td></tr>
</table>

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.5-65** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas da localidade pesqueira de Itaporanga d'Ajuda (SE).

Tabela II.5.3.5-65: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Itaporanga d'Ajuda (SE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Ilha Mem de Sá	200	• Barcos e botes de madeira	4 a 11	Rede de espera	Bagre, camarão, caranha, carapeba, guriassu, paru, robalo, sardinha, tainha, vermelha, xaréu
				Linhas	Caranha, carapeba, raia, robalo, vermelha, xaréu
				Tarrafa	Bagre, camarão, caranha, carapeba, guriassu, robalo, tainha, vermelha, xaréu
				Armadilha (camboa)	Bagre, caranha, carapeba, guriassu, paru, robalo, tainha, vermelha, xaréu
				Coleta manual	Caranguejo-uçá, aratu, maçunim, ostra, sururu
				Armadilha (ratoeira)	Guaiamum
				Armadilha (covo, fisga)	Siri

ii. *Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo*

O município de Itaporanga d'Ajuda (SE) não dispõe de infraestrutura para embarque/desembarque (realizados diretamente na comunidade Ilha Mem de Sá e em um Porto abrigado natural no Centro de Itaporanga D'Ajuda). O abastecimento das embarcações (aquisição de combustível) é realizado no centro de Itaporanga d'Ajuda (SE) e no centro de São Cristóvão (SE). Como prática de beneficiamento, crustáceos (siri) são filetados e moluscos (sururu e maçunim) são filetados e cozidos pelos pescadores em suas residências ou locais de desembarque (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela II.5.3.5-66** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município.

Tabela II.5.3.5-66: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Itaporanga d'Ajuda (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Ilha Mem de Sá	Na própria comunidade/ localidade Porto Mem de Sá Porto abrigado natural no Centro Itaporanga D'Ajuda	No posto de combustível do centro de Itaporanga d'Ajuda e do centro de São Cristóvão (SE)	No centro de São Cristóvão (SE) Fabricação própria pelos pescadores	Nas residências ou locais de desembarque	Bares e restaurantes locais Direto ao consumidor Peixarias Mercados locais Intermediários locais Nas feiras de Itaporanga d'Ajuda e do Centro de São Cristóvão (SE)	Inexistente	No próprio porto natural

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal, assim como os recursos provenientes das atividades extrativistas, é realizada, no município de Itaporanga d'Ajuda (SE), diretamente ao consumidor final, para bares e restaurantes locais, para intermediários e em feiras municipais.

iii. Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas

Em Itaporanga d'Ajuda (SE), o ambiente estuarino se destaca como área de pesca exclusiva, seja para captura de peixes, de crustáceos e de mariscos. A atividade pesqueira e extrativista ocorre na área estuarina do rio Vaza Barris (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A Figura II.5.3.5-40 representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Itaporanga d'Ajuda (SE), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a).

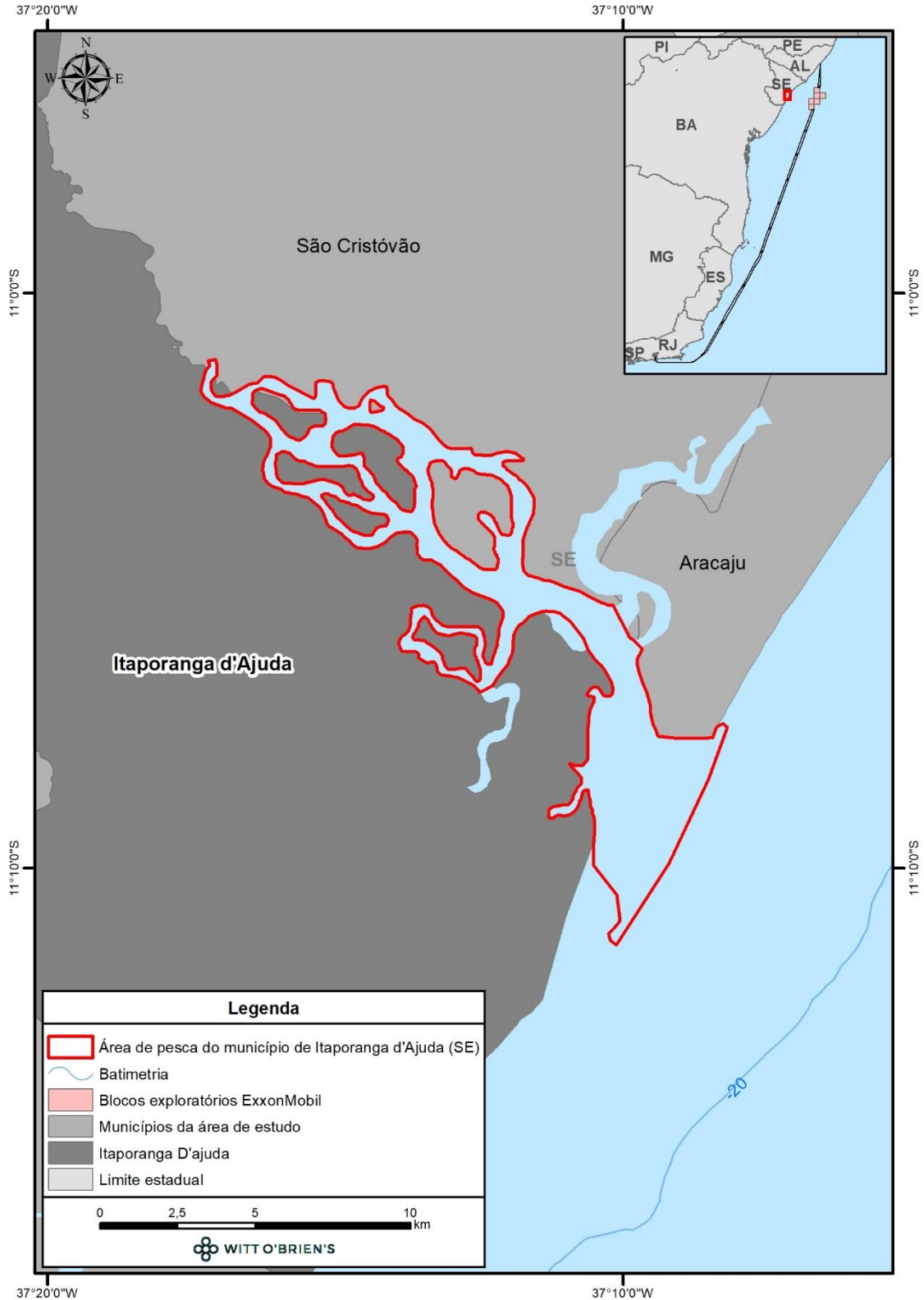



Figura II.5.3.5-40: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Itaporanga d'Ajuda (SE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

A **Tabela II.5.3.5-67** apresenta a descrição das áreas de atuação das frotas pesqueiras artesanais da localidade Ilha Mem de Sá, do município de Itaporanga d'Ajuda (SE). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.5-67: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Itaporanga d'Ajuda (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Ilha Mem de Sá	Pesca artesanal	Rede de espera	Estuário do Rio Vaza Barris	A pesca ocorre somente em ambiente estuarino	Bagre, camarão, caranha, carapeba, guriassu, paru, robalo, sardinha, tainha, vermelha, xaréu
		Linhas			Caranha, carapeba, raia, robalo, vermelha, xaréu
		Tarrafa			Bagre, camarão, caranha, carapeba, guriassu, robalo, tainha, vermelha, xaréu
		Armadilha (camboa)			Bagre, caranha, carapeba, guriassu, paru, robalo, tainha, vermelha, xaréu
		Coleta manual			Caranguejo-uçá, aratu, maçunim, ostra, sururu
	Extrativismo	Armadilha (ratoeira)	Estuário do Rio Vaza Barris	---	Guaiamum
		Armadilha (covo, fisga)			Siri

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal também apresentada no **Apêndice B**, não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais e extrativistas da localidade pesqueira de Ilha Mem de Sá, do município de Itaporanga d'Ajuda (SE), com a atividade de perfuração nos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Itaporanga d'Ajuda (SE), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade de perfuração não trarão qualquer interface com a pesca e com o extrativismo do município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar. Identifica-se o estuário do rio Vaza Barris como ecossistema sensível em Itaporanga d'Ajuda (SE). Este ambiente estuarino provém recursos pesqueiros variados (caranguejo uçá, ostra, sururu, maçunim, bagre, caranha, carapeba, guriassu, entre outros) cujas capturas cumprem um papel importante na alimentação e economia da população local.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, terá, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombos em Itaporanga d'Ajuda (SE).

ii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas Acesso em 10/01/2020) não foram identificadas terras indígenas no município de Itaporanga d'Ajuda (SE).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Não foram identificados projetos de cultivo de organismos aquáticos no município de Itaporanga d'Ajuda (SE).

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Itaporanga d'Ajuda (SE).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **Apêndice F**.

II.5.3.5.8. Estância

O município de Estância (SE) está localizado no litoral sul do estado de Sergipe e situa-se a aproximadamente 68 km ao sul de Aracaju (SE). Seu litoral está inserido na Área de Proteção Ambiental Litoral Sul do Estado de Sergipe. A sede e o centro urbano estão localizados no centro do município no ponto de travessia da estrada BR-101 no rio Piauí. Além da região central, o município possui uma região urbanizada próxima ao litoral. O município possui atividade de destaque de serviços e setor industrial - segundo maior do estado.

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

i. <u>Evolução da População por Situação</u>

Segundo os dados do IBGE (1970 - 2010) apresentados na Figura II.5.3.5-41, o município de Estância (SE) teve um crescimento populacional durante toda a série histórica. Percebe-se que o crescimento ocorreu na parcela urbana da população, enquanto a parcela rural permaneceu praticamente a mesma, o que provocou um aumento da concentração da população nos aglomerados urbanos do município.

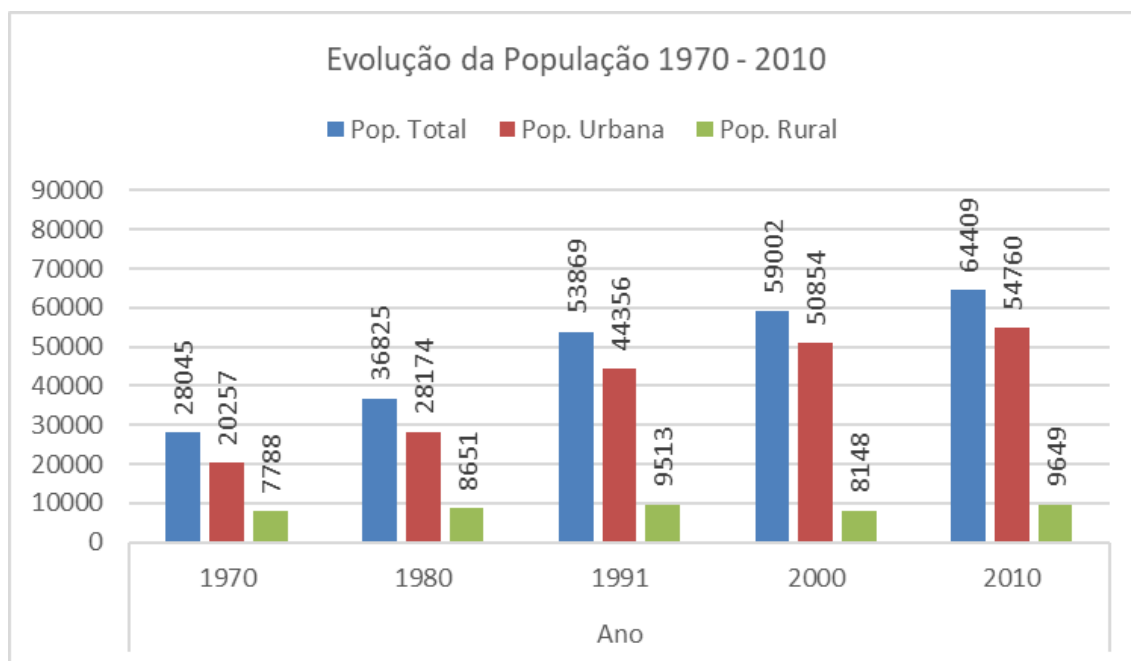



Figura II.5.3.5-41: Evolução da População por Situação no município de Estância (SE).
Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Estância (SE), foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico

Segundo os dados do IBGE sobre PIB municipal (Figura II.5.3.5-42), a economia de Estância (SE) é igualmente distribuída entre o setor industrial, o de serviços e o da administração pública.

No setor industrial, se destacam atividades nas indústrias alimentícias, têxteis, metalúrgicas, cervejeiras, de sucos, químicas, de perfumarias e na indústria vidreira. No setor de serviços, o comércio é a atividade de maior destaque.

Distribuição Valores Adicionados ao PIB

5%
32%
39%
25%

AGROPECUÁRIA
INDÚSTRIA
SERVIÇOS
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

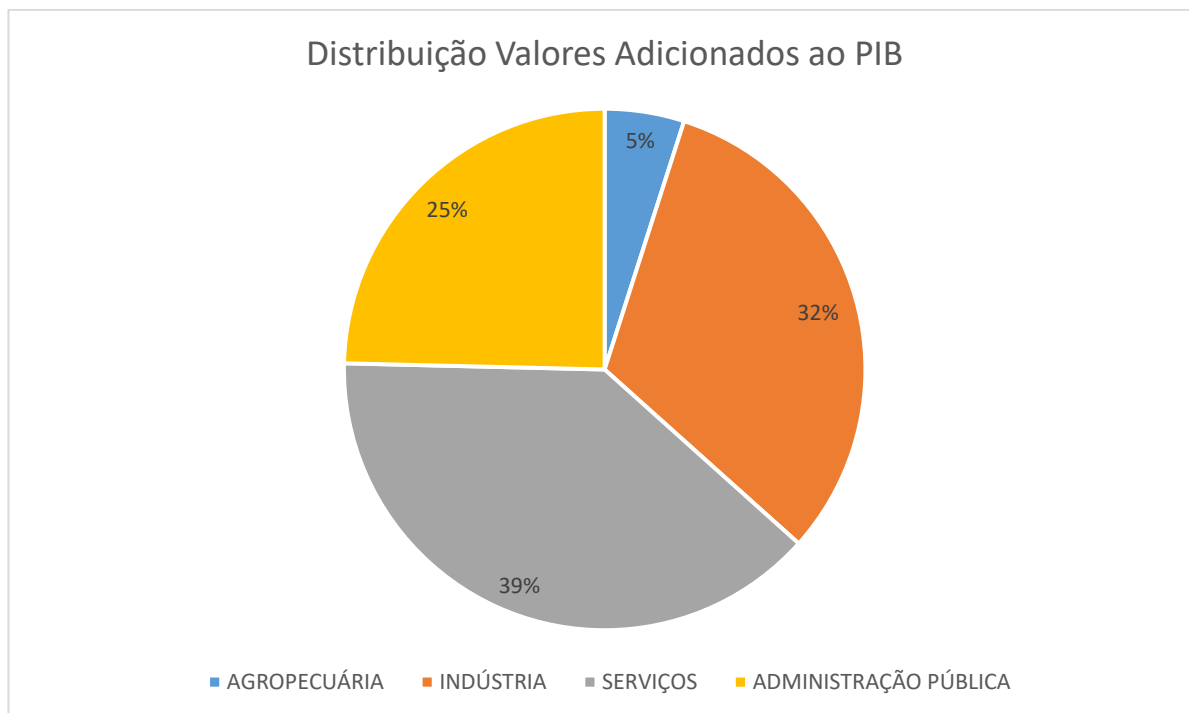



Figura II.5.3.5-42: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Estância (SE), por Setor Econômico (%). Fontes: IBGE, 2017.

ii. Ocupação Por Atividade econômica

Segundo os dados do IBGE, o perfil produtivo do município de Estância (SE) se caracteriza pela distribuição do pessoal ocupado no setor industrial, comércio e serviço público (Figura II.5.3.5-43). O centro urbano desenvolvido acolhe a maior parte dos postos de trabalho.

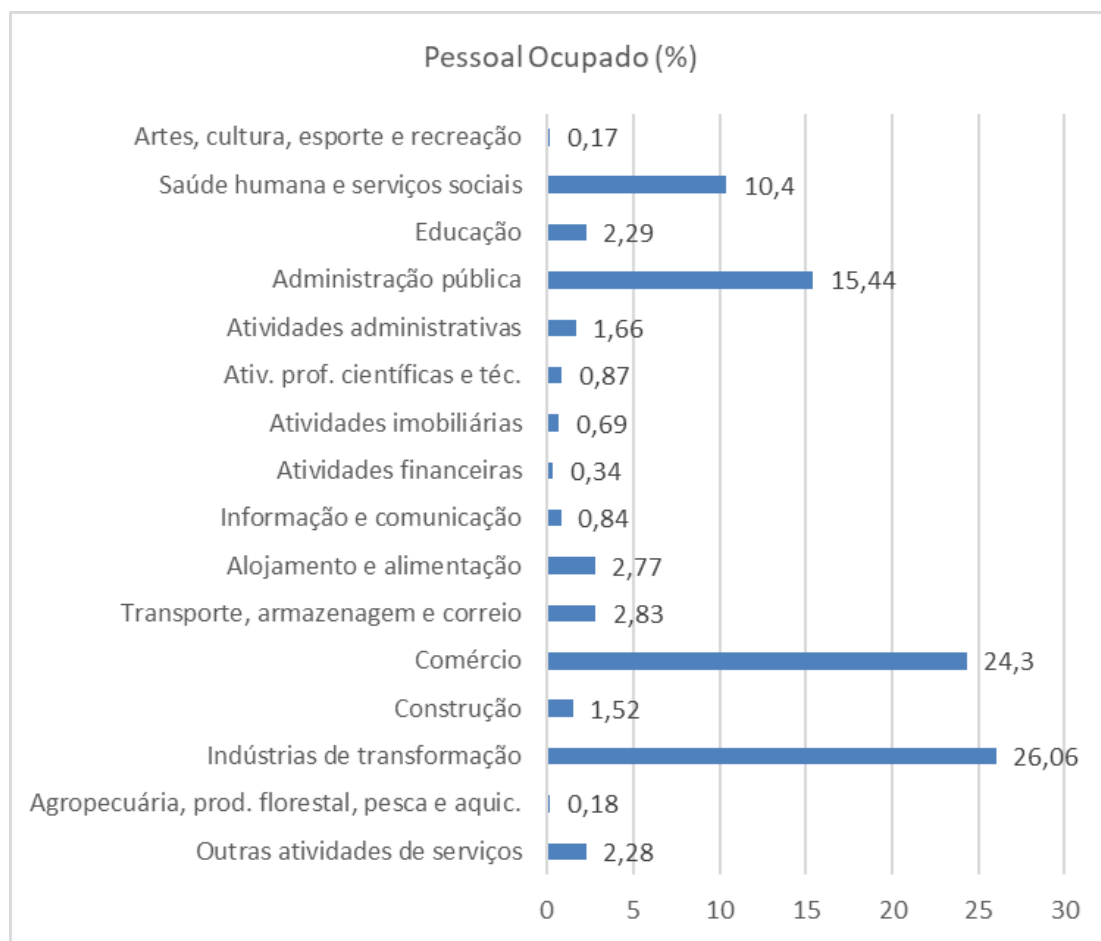



Figura II.5.3.5-43: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Estância (SE). Fontes: IBGE, 2017.

iii. *Vocação Econômica*

Estância (SE) é um dos maiores e mais importantes municípios do Estado de Sergipe, contando com diversificado comércio e grande parque Industrial, sendo considerado um grande polo da Região.

As atividades de serviços concentram-se em seu centro urbano, focadas em prestação de serviços locais e suas atividades de turismo são pouco desenvolvidas, o que pode ser observado pelas parcelas representativas dos setores de serviços e indústria, tanto no PIB municipal quanto ocupação de mão de obra. Portanto, entende-se que Estância possui duas vocações econômicas destacadas: serviços e indústrias.

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial no município de Estância (SE).

ii. Patrimônio - IPHAN

Segundo site do IPHAN, em 27 de julho de 1962 a casa situada à Praça Rio Branco, Nº 35, foi tombada como patrimônio cultural material. Trata-se de um sobrado colonial de dois pavimentos, com telhado em quatro águas, com beirais e cimalha de madeira (http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126. Acesso em 20/01/2020).

Estância (SE) também possui outros patrimônios arquitetônicos a nível estadual, sendo eles: Acervo de Artes Plásticas do Artista Horário Hora, tombado em 2000; Obras de talha da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, tombadas em 1981; e Conjunto de Casas e Sobrados com Fachadas Revestidas de Azulejos Portugueses, tombados em 1997.

Já no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA/SGPA), constam dois sítios arqueológicos registrados em Estância (SE): Sítio Ponta d´Areia e Sítio Pedra do Caboclo, cadastrados em 2014 e 2015, respectivamente.

O Sítio Ponta d'Areia localiza-se às margens do rio Piauí, constituindo-se de um sítio histórico formado por ruínas de um antigo porto/trapiche a céu aberto. Pode-se observar seu material construtivo formado por grandes blocos de arenito em área de aproximadamente 200m².

O Sítio Pedra do Caboclo estende-se por uma área maior, aproximadamente 2.500m², e caracteriza-se pela presença de dois blocos com sulcos de amolação, utilizados na fabricação de material lítico polido.

Também são descritos na literatura (IDB, 2017) como patrimônios culturais imateriais de Estância (SE): Barco de Fogo, tombado em 2013; e Batucada.

b) Lazer e Turismo:

A costa de Estância (SE) é um dos pontos turísticos importantes do município, com as praias do Saco, do Abaís e das Dunas, junto com a Ilha da Sogra, servindo de atrativo para os turistas. Por se localizarem longe do centro urbano, ao redor da Praia do Abaís se desenvolveu um centro dedicado ao atendimento ao turismo, com pousadas e comércio.

O turismo de litoral no nordeste brasileiro possui como período de alta temporada os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e julho, correspondente ao período de férias escolares (GUIMARÃES et al., 2019).

As festas juninas são outro grande chamariz para o turismo em Estância (SE), com a atividade de Fabricação de Barcos de Fogo, um bem histórico e cultural reconhecido pelo Estado de Sergipe, o qual reconhece o Barco de Fogo como patrimônio cultural do povo sergipano, através da Lei 7.690. A data promulgada como o dia do Barco de Fogo, 11 de junho, é um momento importante para os estancianos. Porém, as principais festividades juninas ocorrem nos dias 23 e 24 de junho.

Nesse período também ocorre a batucada, caracterizada pelas batidas de pés com tamancos em compassos rítmicos.

ii. Conflitos Relacionados ao Turismo

A partir de pesquisa com dados secundários, não são identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Estância (SE).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

Analisando-se a Estatística Pesqueira da Costa do Estado de Sergipe e Extremo Norte da Bahia (THOMÉ DE SOUZA *et al.*, 2012; THOMÉ DE SOUZA *et al.*, 2014a; THOMÉ DE SOUZA *et al.*, 2014b, ARAÚJO *et al.*, 2016) nota-se que, embora tenham sido registrados 15 locais de desembarque em Estância (SE), apenas dois foram controlados: Porto da Areia e Tibúrcio, em 2010; e Porto da Areia e Farnaval nos demais anos analisados. As mesmas localidades foram monitoradas pelo Projeto de Monitoramento Participativo do Desembarque Pesqueiro - PMPDP em 2016 (PETROBRAS, 2017a).

Conforme relatado em PETROBRAS/EGIS (2017a), à exceção da Sede do município que apresenta embarcações de mar aberto, como barcos de convés, a pesca marinha é realizada apenas na Praia do Abaís, onde são utilizados botes de madeira motorizados que atingem distância de 50 metros da costa. As demais localidades apresentam pesca restrita ao ambiente estuarino. Portanto, pode-se considerar que 91% das localidades pesqueiras de Estância (SE) atuam em área estuarina, sendo 82% exclusivamente nesse ambiente.

A **Tabela II.5.3.5-68Tabela II.5.3.5-19** apresenta a denominação e as coordenadas dos locais de embarque/desembarque de pescados no município de Estância (SE) nas 10 localidades pesqueiras e extrativistas e na localidade somente pesqueira (Praia do Abaís), de acordo com PETROBRAS/EGIS (2017a). As demais localidades citadas em PETROBRAS/UFS (2017) não serão abordadas devido à insuficiência de informações disponíveis em dados secundários.

Tabela II.5.3.5-68: Localidade pesqueira e principal local de desembarque de pescados no município de Estância (SE). Fontes PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Praia do Abaís	Latitude: -11,32906° Longitude:-37,28412°	Praia do Abaís	Latitude: -11,32906° Longitude:-37,28412°
Sede do Município	Latitude: -11,27076° Longitude:-37,43886°	Porto da Areia	Latitude: -11,27935° Longitude:-37,43272°
		Porto da Sede da Colônia	Latitude: -11,27935° Longitude:-37,43272°
Miranga	Latitude: -11,29369° Longitude:-37,39236°	Miranga	Latitude: -11,29369° Longitude:-37,39236°

Tabela II.5.3.5-68: Localidade pesqueira e principal local de desembarque de pescados no município de Estância (SE). Fontes PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Povoado Tibúrcio	Latitude: -11,29258° Longitude:-37,38217°	Povoado Tibúrcio	Latitude: -11,29258° Longitude:-37,38217°
Porto da Lagoa	Latitude: -11,30477° Longitude:-37,35944°	Povoado Tibúrcio	Latitude: -11,30477° Longitude:-37,35944°
Ouricuri	Latitude: -11,27877° Longitude:-37,34089°	Ouricuri	Latitude: -11,27877° Longitude:-37,34089°
Muculanduba	Latitude: -11,26342° Longitude:-37,34147°	Canal de Maré	Latitude: -11,26342° Longitude:-37,34147°
Farnaval	Latitude: -11,26047° Longitude:-37,31912°	Praia de Farnaval	Latitude: -11,26047° Longitude:-37,31912°
Curimã	Latitude: -11,23286° Longitude:-37,33555°	Canal de Maré	Latitude: -11,23286° Longitude:-37,33555°
Massadiço	Latitude: -11,31032° Longitude:-37,35249°	Canal de Maré	Latitude: -11,31032° Longitude:-37,35249°
Porto do Mato	Latitude: -11,41620° Longitude:-37,36291°	Cais do Porto do Mato	Latitude: -11,41620° Longitude:-37,36291°

A localidade Praia do Abaís está situada na área litorânea do município de Estância (SE) e no entorno da Lagoa dos Tambaquis. O acesso à localidade é feito com embarcações ou estradas locais, sendo difícil a presença de embarcações de grande porte devido às fortes ondas presentes na praia. A pesca artesanal é praticada por poucos moradores em área marinha, sendo mais comum o uso de botes de madeira (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A Sede localiza-se na porção sul do município de Estância (SE), próximo ao rio Estância, e o acesso à localidade se dá através de embarcações, pontes e estradas locais. Embora não seja uma localidade litorânea, nela é desenvolvida tanto a pesca marítima quanto estuarina, em canais de maré e manguezais (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Já a pesca na localidade de Miranga é realizada apenas em área estuarina, onde a mesma se situa. O local possui poucas casas e não possui infraestrutura e serviços para os moradores, sendo necessário o seu deslocamento para localidades próximas. Desta forma, as principais fontes de renda e subsistência se baseiam na pesca artesanal e na agricultura familiar (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A leste da localidade de Miranga, também em área continental, se encontra o Povoado de Tibúrcio que, assim como a localidade vizinha, não possui infraestrutura e serviços para os moradores. A subsistência da localidade se dá através da pesca artesanal e da agricultura familiar (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade Porto da Lagoa também está localizada em área estuarina e apresenta baixa urbanização, com casas espaçadas. No interior da localidade há terrenos com cultivos agrícolas e os moradores não possuem infraestrutura e serviços disponíveis. A única atividade econômica realizada no local é a pesca artesanal e a agricultura familiar (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Ouricuri é uma localidade estuarina sem infraestrutura e serviços básicos disponíveis. Conforme relatado por PETROBRAS/EGIS (2017a), há aproximadamente 80 famílias no local que dependem exclusivamente da extração de crustáceos e moluscos.

Ao sul de Ouricuri está a localidade de Muculanduba, com poucas casas espaçadas e rodeada por manguezal. No centro da localidade há terrenos com cultivos agrícolas que, junto com a pesca artesanal, se tornam a principal fonte de subsistência das famílias no local (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A leste de Muculanduba está a localidade de Farnaval, com padrão de ocupação mais organizado que as localidades vizinhas, embora também não apresente infraestrutura para os moradores. Além da pesca artesanal e da agricultura familiar, há cultivo de cocos que auxilia na renda e subsistência de aproximadamente 120 famílias residentes do local (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

As mesmas atividades são desenvolvidas na localidade de Curimã, também localizada em área estuarina. Segundo PETROBRAS/EGIS (2017a), há aproximadamente 60 famílias residentes no local, sendo grande parte ligada à atividade de mariscagem. Foi relatada a construção, em 2017, da sede da associação comunitária, visando o melhoramento da localidade (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade de Massadiço localiza-se na outra margem do rio povoada pelo Porto da Lagoa. Possui poucas casas, sendo estimadas 20 famílias residentes que vivem da atividade pesqueira em ambiente estuarino (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Ligando os municípios de Estância (SE) e Indiaroba (SE), às margens da Estrada Porto do Mato (SE-100), está a localidade Porto do Mato. Constitui-se em local de encontro para pescadores, reparo de embarcações e desembarque pesqueiro para botes e lanchas, porém não apresentando uma vila de pescadores estabelecida, conforme mencionado por PETROBRAS/EGIS (2017a). Fato que se deve à forte presença do turismo na região, servindo também como local de embarque e desembarque de lanchas turísticas com destino a Mangue Seco, na Bahia (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A Figura II.5.3.5-44, a seguir, apresenta a distribuição espacial das localidades descritas, bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Estância (SE).

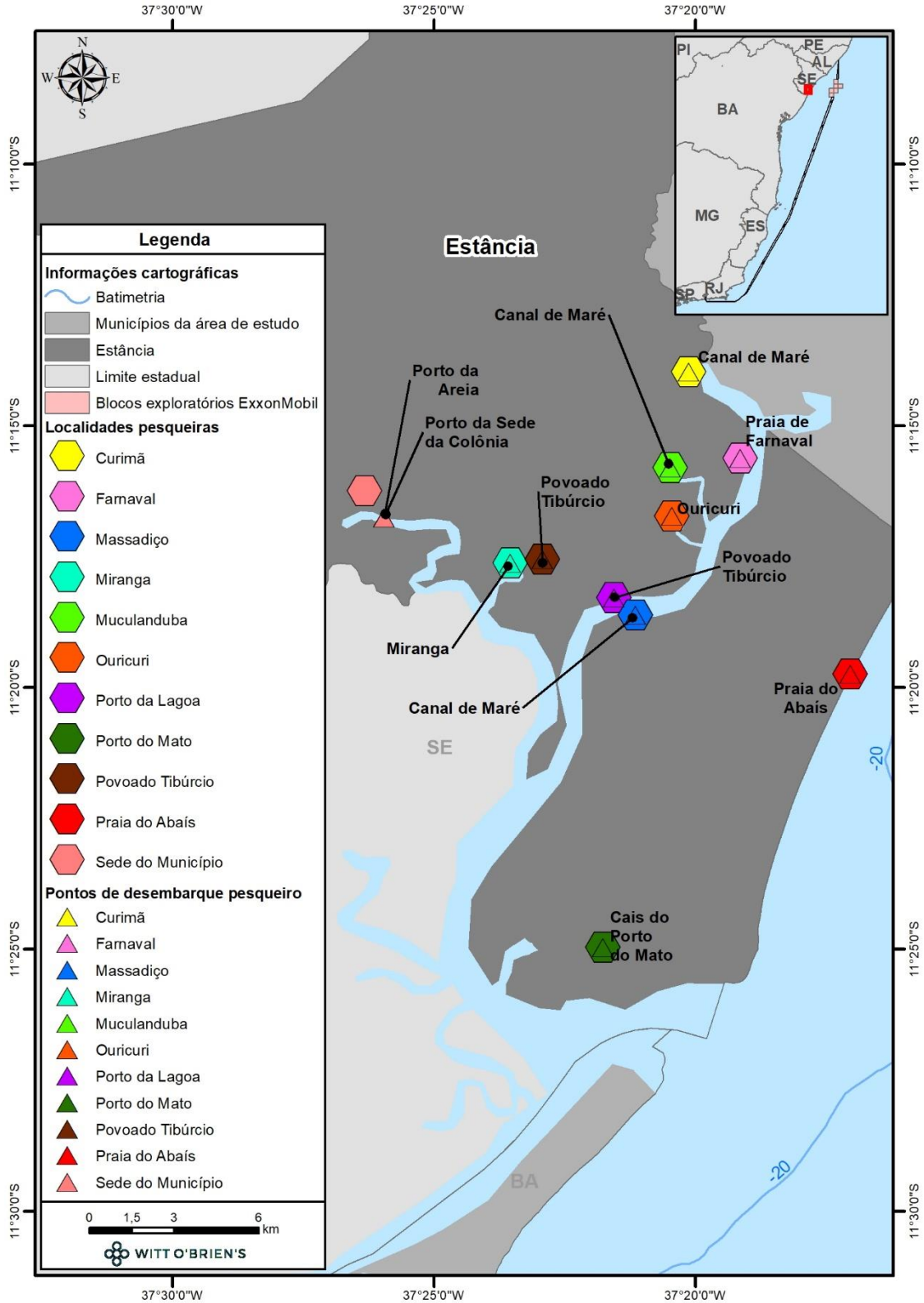



Figura II.5.3.5-44: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Estância (SE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

ii. Organização Social

Os pescadores e marisqueiras de Estância (SE) estão vinculados à Colônia de Pescadores Z-4 de Estância, com sede no município, estando presente ainda as associações comunitárias de alguns povoados.

O Boletim Estatístico Pesqueiro da Costa do Estado de Sergipe e Extremo Norte da Bahia (ARAÚJO *et al*., 2016) listou, além da Colônia de Pescadores, cinco associações de moradores que colaboraram com o monitoramento pesqueiro de 2013.

No estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) foram identificadas duas instituições ativas representativas dos pescadores artesanais e extrativistas do município de Estância (SE), além da Colônia de Pescadores (Z-04) e da Associação Comunitária Pró-melhoramento da Comunidade de Curimã, em construção à época. A **Tabela II.5.3.5-69** apresenta tais entidades e os quantitativos estimados de pescadores e marisqueiras para cada localidade.

Tabela II.5.3.5-69: Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Estância (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e PMPDP (2014).

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimado de Pescadores e Extrativistas			Número de Pescadores Registrados
		Homens	Mulheres	Total	
Praia do Abaís	Inexistente	---	---	---	---
Sede	Colônia de Pescadores Z-04 de Estância	1.760	1.251	3.011	3.011
Miranga	Inexistente	---	---	40	40
Povoado Tibúrcio	Inexistente	---	---	180	180
Porto da Lagoa	Inexistente	---	---	165	165
Ouricuri	Inexistente	---	---	240	240
	Associação de Moradores da Maculanduba	---	---		
	Associação Comunitária Pró-melhoramento do Povoado do Farnaval	---	---		
	Associação Comunitária Pró-melhoramento da Comunidade de Curimã	---	---		
Massadiço	Associação de Pescadores de Massadiço	---	---	200	200
	Associação Comunitária do Povoado Massadiço	---	---		
Porto do Mato	Inexistente	---	---	200	200

Tabela II.5.3.5-69: Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Estância (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e PMPDP (2014).

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimado de Pescadores e Extrativistas			Número de Pescadores Registrados
		Homens	Mulheres	Total	
Total		**1.760**	**1.251**	**4.756**	**4.756**

Nota-se que o estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a) estimou um total de 4.756 pescadores artesanais e extrativistas no município, sendo a maior parcela concentrada na sede do município e cadastradas na Colônia de Pescadores Z-04 de Estância. Apesar desse número expressivo, foram identificadas poucas entidades locais, sendo as existentes com enfoque comunitário geral.

No ano de 2013, a estimativa de pescadores no município realizada pelo PMPDP foi de 1.424 (ARAÚJO *et al.*, 2016). A diferença pode-se dar, além do tempo transcorrido entre as informações, à diferenciação entre as localidades analisadas.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras

Todos os trabalhos analisados apresentaram características semelhantes quanto à atividade pesqueira no município de Estância (SE). Segundo PETROBRAS (2017a), 98% da produção pesqueira do município em 2016 foi desembarcada de canoas motorizadas e a remo/vela.

Como referência neste estudo, utilizaremos os dados levantados em PETROBRAS/EGIS (2017a), que apresenta uma frota composta quase que exclusivamente por botes de madeira movidas por motor ou a remo, refletindo a forte atuação da pesca em áreas estuarinas. Em alguns casos, foram registrados botes de mar aberto que atuam a uma profundidade máxima de 25 metros. Apenas na sede do município foram identificados barcos de convés e, em Porto do Mato, a presença de lanchas de fibra.

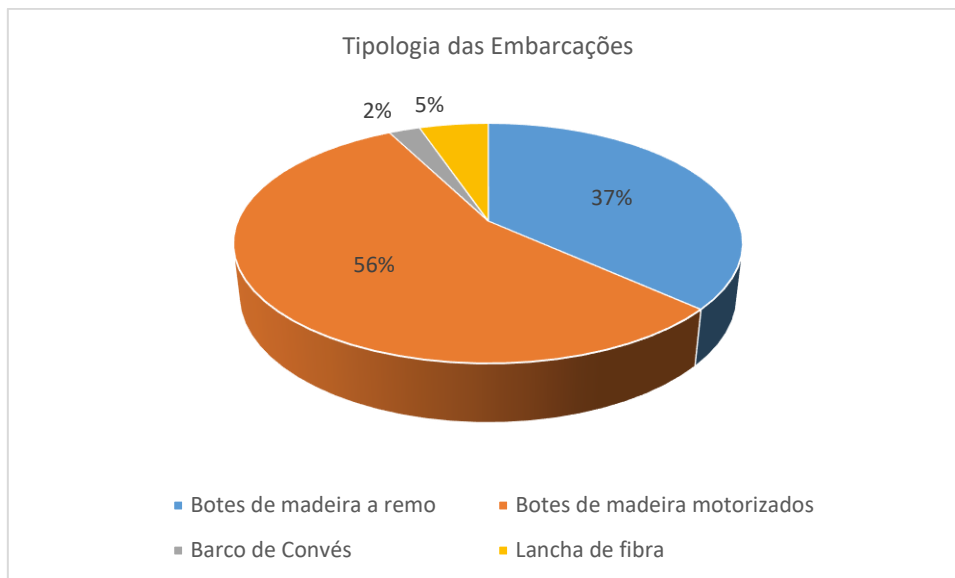



Figura II.5.3.5-45: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Estância (SE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

A **Tabela II.5.3.5-70** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais do município de Estância (SE), conforme PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.5-70: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Estância (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Praia do Abaís	Bote de madeira motorizado	5	2
Sede	Barco de convés	10 a 16	9
	Bote de madeira a remo	6 a 9	45
Miranga	Bote de madeira a remo	6 a 9	20
	Bote de madeira motorizado	6 a 9	30
Povoado Tibúrcio	Bote de madeira motorizado	6 a 9	15
	Bote de madeira a remo	6 a 9	15
Porto do Lago	Bote de madeira motorizado	6 a 9	27
Ouricuri	Bote de madeira motorizado	6 a 9	12
Muculanduba	Bote de madeira motorizado	6 a 9	27
Farnaval	Bote de madeira a remo	6 a 9	30
Curimã	Bote de madeira a remo	6 a 9	30
	Bote de madeira motorizado (motor de rabeta)	6 a 9	30
Massadiço	Bote de madeira motorizado (motor de rabeta)	6 a 9	30

Tabela II.5.3.5-70: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Estância (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Porto do Mato	Bote de madeira motorizado (motor de rabeta)	6 a 9	40
	Lancha de fibra (passeio)	5 a 7	20
TOTAL DO MUNICÍPIO		**5 a 16**	**382**

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

Apenas os pescadores da sede de Estância (SE) realizam a conservação do pescado à bordo, em caixas de isopor e gelo nos barcos de convés. As demais embarcações não conservam o pescado à bordo, segundo PETROBRAS/EGIS (2017a).

Principais recursos pesqueiros capturados:

O aratu, caranguejo e tainha já foram os principais recursos pesqueiros explorados no município (THOMÉ DE SOUZA *et al*., 2012; THOMÉ DE SOUZA *et al*., 2014a; THOMÉ DE SOUZA *et al*., 2014b, ARAÚJO *et al*., 2016 e IDB, 2017), porém hoje destacam-se o sururu-de-croa, a ostra e o sururu-de-mangue (PETROBRAS, 2017a).

Percebe-se que, no ano de 2016, 70% da produção foi composta por moluscos, principalmente sururus, ostras e maçunim, resultado da característica pesqueira local somado a anos de baixas chuvas, favorecendo a coleta manual.

A **Tabela II.5.3.5-71**, a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade do município de Estância (SE), segundo PETROBRAS/EGIS (2017a) e PMPDP (2017).

Tabela II.5.3.5-71: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Estância (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e PETROBRAS (2017a).

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Praia do Abaís	Pesca artesanal	Arraia, bagre-branco, bagre-cangatã, bagre-corongo, bagre-guriaçú, barbudinho, carapeba, curimã, corvina, pescada-amarela, pescada-branca, pescadinha, robalo, sardinha-verdadeira, tainha, xaréu	---	---

Tabela II.5.3.5-71: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Estância (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e PETROBRAS (2017a).

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Sede	Pesca artesanal	Arabaiana, arraia, badejo, bagre, bagre-amarelo, bagre-cangatá, bagre-corongo, bagre-curiaçu, bagre-do-mangue, barbudinho, bicuda, cação, caranha, carapeba, carapicum, cavala, cherne, corvina, curimã, garapau (vermelho-paramirim), garoupa, jabu, pargo, pescada, pescadinha, sardinha-verdadeira, sororoca, vermelho, vermelho-ariacó, vermelho-cioba, vermelho-do-olho-amarelo, vermelho-pargo, tainha, xaréu-preto	Camarão-verdadeiro, camarão-branco-do-mar, camarão-rosinha-do-mar, camarão-sete-barbas	---
	Extrativismo	---	Aratu, siri	Sururu, ostra, sarnambi
Miranga	Pesca artesanal	Arabaiana, arraia, bagre, bagre-amarelo, bagre-cangatá, bagre-corongo, bagre-do-mangue, barbudinho, bicuda, cação, caranha, carapeba, carapicum, corvina, curimã, pargo, pescada, pescadinha, sardinha-verdadeira, sororoca, vermelho, vermelho-ariacó, tainha	---	---
	Extrativismo	---	Aratu, caranguejo, siri	Lambreta, ostra, maçunim
Povoado Tibúrcio	Pesca artesanal	Arabaiana, arraia, bagre, bagre-amarelo, bagre-cangatá, bagre-corongo, bagre-do-mangue, barbudinho, bicuda, cação, caranha, carapeba, carapicum, corvina, curimã, pargo, pescada, pescadinha, robalo, sardinha-verdadeira, sororoca, vermelho, vermelho-ariacó, tainha	---	---
	Extrativismo	---	Siri, aratu, caranguejo	Lambreta, ostra, sururu
Porto do Lago	Pesca artesanal	Corvina, bagre, pescada, vermelho, pargo, vermelho-ariacó, arabaiana, sororoca, cação, arraia, caranha, bicuda, bagre-amarelo, bagre-cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo, tainha	---	---

Tabela II.5.3.5-71: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Estância (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e PETROBRAS (2017a).

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
	Extrativismo	---	Aratu	Ostra
Ouricuri	Pesca artesanal	Corvina, bagre, pescada, vermelho, pargo, vermelho-ariacó, arabaiana, sororoca, cação, arraia, caranha, bicuda, bagre-amarelo, bagre-cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo, tainha	---	---
	Extrativismo	---	---	Sururu, ostra
Muculanduba	Pesca artesanal	Corvina, bagre, pescada, vermelho, pargo, vermelho-ariacó, arabaiana, sororoca, cação, arraia, caranha, bicuda, bagre-amarelo, bagre-cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo, tainha	---	---
	Extrativismo	---	Aratu	Sururu, ostra
Farnaval	Pesca artesanal	Corvina, bagre, pescada, vermelho, pargo, vermelho-ariacó, arabaiana, sororoca, cação, arraia, caranha, bicuda, bagre-amarelo, bagre-cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo, tainha	---	---
	Extrativismo	---	Aratu	Sururu, ostra
Curimã	Pesca artesanal	Corvina, bagre, pescada, vermelho, pargo, vermelho-ariacó, arabaiana, sororoca, cação, arraia, caranha, bicuda, bagre-amarelo, bagre-cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo, tainha	---	---
	Extrativismo	---	Aratu	Sururu, ostra

Tabela II.5.3.5-71: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Estância (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e PETROBRAS (2017a).

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Massadiço	Pesca artesanal	Corvina, bagre, pescada, vermelho, pargo, vermelho-ariacó, arabaiana, sororoca, cação, arraia, caranha, bicuda, bagre-amarelo, bagre-cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo, tainha	---	---
	Extrativismo	---	Aratu, camarão	Sururu, ostra
Porto do Mato	Pesca artesanal	Corvina, bagre, pescada, vermelho, pargo, vermelho-ariacó, arabaiana, sororoca, cação, arraia, caranha, bicuda, bagre-amarelo, bagre-cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo, tainha	---	---
	Extrativismo	---	Aratu, camarão	Sururu, ostra

A **Tabela II.5.3.5-72**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.5-72: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Estância (SE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												
Aratu												
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Camarão-sete-barbas	X			X	X							X
Caranguejo	X	X	X									
Sardinhas												
Tainha												

Observando-se a **Tabela II.5.3.5-72**, acima, nota-se que o estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a) considerou a captura de camarões no mês de maio, durante período de defeso instituído pela Instrução Normativa do Ministério do Meio Ambiente Nº 14, de 14 de outubro de 2004. Tal fato pode

ser explicado considerando a liberação da captura após o dia 15 de maio, conforme Instrução Normativa.

Artes de Pesca:

Todas as artes de pesca identificadas na literatura utilizada para Estância (SE) são comuns em ambientes estuarinos, como tarrafa, covo, rede de arrasto e linha. A coleta manual, praticada em praticamente todas as localidades, também reflete a pesca em estuários e manguezais.

PETROBRAS (2017a) e IDB (2017) indicam como principais artes de pesca no município a coleta manual e a rede de emalhar.

A **Tabela II.5.3.5-73** apresenta uma síntese dos principais aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras do município de Estância (SE). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.5-73: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Estância (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e PETROBRAS (2017a).

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Praia do Abaís	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Curimã, tainha, sardinha-verdadeira, robalo, pescada-amarela, pescada-branca, pescadinha, carapeba, arraia, bagre-guriaçú, bagre-cangatã, bagre-branco, bagre-corongo, xaréu, corvina, barbudinho
		Tarrafa	Tainha, curimã, carapeba
		Linha de arremesso com vara	Pescadinha, carapeba, bagre-guriaçú, bagre-cangatã, bagre-branco, bagre-corongo, barbudinho
Sede	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Corvina, bagre, pescada, vermelho, pargo, vermelho-ariacó, arabaiana, badejo, xaréu-preto, cavala, sororoca, cação, arraia, caranha, bicuda, garoupa, garapau (vermelho-paramirim), vermelho-cioba, bagre-curiaçu
		Linhas	Corvina, bagre, pescada, vermelho, pargo, vermelho-ariacó, arabaiana, badejo, cherne, xaréu-preto, cavala, sororoca, cação, arraia, caranha, bicuda, garoupa, jabu, vermelho-do-olho-amarelo, garapau (vermelho-paramirim), vermelho-cioba
		Rede de arrasto	Camarão-verdadeiro, camarão-branco-do-mar, camarão-rosinha-do-mar, camarão-sete-barbas
		Espinhel	Vermelho-pargo, vermelho-ariacó, vermelho-cioba, vermelho-paramirim, bagre-amarelo, bagre-curiaçu, bagre-

Tabela II.5.3.5-73: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Estância (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e PETROBRAS (2017a).

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
			cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo
		Tarrafa	Curimã, sardinha-verdadeira, carapeba, pescadinha, carapicum, barbudinho, vermelho-ariacó, tainha
	Extrativismo	Coleta Manual	Sururu, ostra, sarnambi, aratu
		Armadilhas - Jereré	Siri
Miranga	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Arabaiana, arraia, bagre, bagre-amarelo, bagre-cangatá, bagre-corongo, bagre-do-mangue, bicuda, cação, caranha, corvina, pargo, pescada, sororoca, vermelho, vermelho-ariacó, tainha
		Tarrafa	Curimã, sardinha-verdadeira, carapeba, pescadinha, carapicum, barbudinho, vermelho-ariacó, tainha
	Extrativismo	Coleta manual	Lambreta, ostra, maçunim, aratu, caranguejo, siri
Povoado Tibúrcio	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Corvina, bagre, pescada, vermelho, pargo, vermelho-ariacó, arabaiana, sororoca, cação, arraia, caranha, bicuda, bagre-amarelo, bagre-cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo, tainha, carapeba, robalo, pescada, barbudinho, pescadinha
		Espinhel	Carapeba, robalo, tainha, bagre, vermelho, pescada, pescadinha, barbudinho
		Tarrafa	Curimã, sardinha-verdadeira, carapeba, pescadinha, carapicum, barbudinho, vermelho-ariacó, tainha
	Extrativismo	Coleta manual	Lambreta, ostra, aratu, caranguejo, sururu, siri
Porto do Lago	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Corvina, bagre, pescada, vermelho, pargo, vermelho-ariacó, arabaiana, sororoca, cação, arraia, caranha, bicuda, bagre-amarelo, bagre-cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo, tainha
	Extrativismo	Coleta manual	Ostra, aratu.
Ouricuri	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Corvina, bagre, pescada, vermelho, pargo, vermelho-ariacó, arabaiana, sororoca, cação, arraia, caranha, bicuda, bagre-amarelo, bagre-cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo, tainha
	Extrativismo	Coleta manual	Sururu, ostra
Muculanduba	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Corvina, bagre, pescada, vermelho, pargo, vermelho-ariacó, arabaiana, sororoca, cação, arraia, caranha, bicuda, bagre-amarelo, bagre-cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo, tainha

Tabela II.5.3.5-73: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Estância (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e PETROBRAS (2017a).

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
	Extrativismo	Coleta manual	Sururu, ostra, aratu
Farnaval	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Corvina, bagre, pescada, vermelho, pargo, vermelho-ariacó, arabaiana, sororoca, cação, arraia, caranha, bicuda, bagre-amarelo, bagre-cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo, tainha
	Extrativismo	Coleta manual	Sururu, ostra, aratu
Curimã	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Corvina, bagre, pescada, vermelho, pargo, vermelho-ariacó, arabaiana, sororoca, cação, arraia, caranha, bicuda, bagre-amarelo, bagre-cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo, tainha
	Extrativismo	Coleta manual	Sururu, ostra, aratu
Massadiço	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Corvina, bagre, pescada, vermelho, pargo, vermelho-ariacó, arabaiana, sororoca, cação, arraia, caranha, bicuda, bagre-amarelo, bagre-cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo, tainha
	Extrativismo	Coleta manual	Ssururu, ostra, aratu
		Armadilha - covo	Camarão
Porto do Mato	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Corvina, bagre, pescada, vermelho, pargo, vermelho-ariacó, arabaiana, sororoca, cação, arraia, caranha, bicuda, bagre-amarelo, bagre-cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo, tainha
	Extrativismo	Coleta manual	Sururu, ostra, aratu
		Armadilha - covo	Camarão

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.5-74** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras de Estância (SE).

Tabela II.5.3.5-74: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Estância (SE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a e PETROBRAS (2017a).

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Praia do Abaís	2	• Bote de madeira motorizado	5	Rede de emalhe	Curimã, tainha, sardinha-verdadeira, robalo, pescada-amarela, pescada-branca, pescadinha, carapeba, arraia, bagre-guriaçú, bagre-cangatã, bagre-branco, bagre-corongo, xaréu, corvina, barbudinho
				Tarrafa	Tainha, curimã, carapeba
				Linha de arremesso com vara	Pescadinha, carapeba, bagre-guriaçú, bagre-cangatã, bagre-branco, bagre-corongo, barbudinho
Sede	54	• Barco de convés • Bote de madeira a remo	6 a 16	Rede de emalhe	Corvina, bagre, pescada, vermelho, pargo, vermelho-ariacó, arabaiana, badejo, xaréu-preto, cavala, sororoca, cação, arraia, caranha, bicuda, garoupa, garapau (vermelho-paramirim), vermelho-cioba, bagre-curiaçu
				Linhas	Corvina, bagre, pescada, vermelho, pargo, vermelho-ariacó, arabaiana, badejo, cherne, xaréu-preto, cavala, sororoca, cação, arraia, caranha, bicuda, garoupa, jabu, vermelho-do-olho-amarelo, garapau (vermelho-paramirim), vermelho-cioba
				Rede de arrasto	Camarão-verdadeiro, camarão-branco-do-mar, camarão-rosinha-do-mar, camarão-sete-barbas
				Espinhel	Vermelho-pargo, vermelho-ariacó, vermelho-cioba, vermelho-paramirim,

Tabela II.5.3.5-74: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Estância (SE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a e PETROBRAS (2017a).

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
					bagre-amarelo, bagre-curiaçu, bagre-cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo
				Tarrafa	Curimã, sardinha-verdadeira, carapeba, pescadinha, carapicum, barbudinho, vermelho-ariacó, tainha
				Coleta Manual	Sururu, ostra, sarnambi, aratu
				Armadilhas - Jereré	Siri
Miranga	50	• Bote de madeira a remo • Bote de madeira motorizado	6 a 9	Rede de emalhe	Arabaiana, arraia, bagre, bagre-amarelo, bagre-cangatá, bagre-corongo, bagre-do-mangue, bicuda, cação, caranha, corvina, pargo, pescada, sororoca, vermelho, vermelho-ariacó, tainha
				Tarrafa	Curimã, sardinha-verdadeira, carapeba, pescadinha, carapicum, barbudinho, vermelho-ariacó, tainha
				Coleta manual	Lambreta, ostra, maçunim, aratu, caranguejo, siri
Povoado Tibúrcio	30	• Bote de madeira motorizado • Bote de madeira a remo	6 a 9	Rede de emalhe	Corvina, bagre, pescada, vermelho, pargo, vermelho-ariacó, arabaiana, sororoca, cação, arraia, caranha, bicuda, bagre-amarelo, bagre-cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo, tainha, carapeba, robalo, pescada, barbudinho, pescadinha

Tabela II.5.3.5-74: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Estância (SE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a e PETROBRAS (2017a).

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Espinhel	Carapeba, robalo, tainha, bagre, vermelho, pescada, pescadinha, barbudinho
				Tarrafa	Curimã, sardinha-verdadeira, carapeba, pescadinha, carapicum, barbudinho, vermelho-ariacó, tainha
				Coleta manual	Lambreta, ostra, aratu, caranguejo, sururu, siri
Porto do Lago	27	• Bote de madeira motorizado	6 a 9	Rede de emalhe	Corvina, bagre, pescada, vermelho, pargo, vermelho-ariacó, arabaiana, sororoca, cação, arraia, caranha, bicuda, bagre-amarelo, bagre-cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo, tainha
				Coleta manual	Ostra, aratu.
Ouricuri	12	• Bote de madeira motorizado	6 a 9	Rede de emalhe	Corvina, bagre, pescada, vermelho, pargo, vermelho-ariacó, arabaiana, sororoca, cação, arraia, caranha, bicuda, bagre-amarelo, bagre-cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo, tainha
				Coleta manual	Sururu, ostra
Muculanduba	27	• Bote de madeira motorizado	6 a 9	Rede de emalhe	Corvina, bagre, pescada, vermelho, pargo, vermelho-ariacó, arabaiana, sororoca, cação, arraia, caranha, bicuda, bagre-amarelo, bagre-cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo, tainha

Tabela II.5.3.5-74: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Estância (SE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a e PETROBRAS (2017a).

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Coleta manual	Sururu, ostra, aratu
Farnaval	30	• Bote de madeira a remo	6 a 9	Rede de emalhe	Corvina, bagre, pescada, vermelho, pargo, vermelho-ariacó, arabaiana, sororoca, cação, arraia, caranha, bicuda, bagre-amarelo, bagre-cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo, tainha
				Coleta manual	Sururu, ostra, aratu
Curimã	60	• Bote de madeira a remo • Bote de madeira motorizado (motor de rabeta)	6 a 9	Rede de emalhe	Corvina, bagre, pescada, vermelho, pargo, vermelho-ariacó, arabaiana, sororoca, cação, arraia, caranha, bicuda, bagre-amarelo, bagre-cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo, tainha
				Coleta manual	Sururu, ostra, aratu
Massadiço	30	• Bote de madeira motorizado (motor de rabeta)	6 a 9	Rede de emalhe	Corvina, bagre, pescada, vermelho, pargo, vermelho-ariacó, arabaiana, sororoca, cação, arraia, caranha, bicuda, bagre-amarelo, bagre-cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo, tainha
				Coleta manual	Sururu, ostra, aratu
				Armadilha - covo	Camarão
Porto do Mato	60	• Bote de madeira motorizado (motor de rabeta)	5 a 9	Rede de emalhe	Corvina, bagre, pescada, vermelho, pargo, vermelho-ariacó, arabaiana, sororoca, cação, arraia, caranha, bicuda, bagre-amarelo, bagre-cangatá,

Tabela II.5.3.5-74: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Estância (SE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a e PETROBRAS (2017a).

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
		• Lancha de fibra (passeio)			bagre-do-mangue, bagre-corongo, tainha
				Coleta manual	Sururu, ostra, aratu
				Armadilha - covo	Camarão

ii. *Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo*

Quanto às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Estância (SE), é descrito em PETROBRAS/EGIS (2017a) que o combustível é comprado em postos de abastecimento do município e armazenado pelos próprios pescadores em galões para utilização futura.

O abastecimento de gelo só é utilizado na Sede do município, sendo adquirido na fábrica de gelo em Santa Luzia do Itanhi (SE).

O beneficiamento é realizado nas próprias residências dos pescadores, à exceção da Praia do Abaís, onde não ocorre o beneficiamento. Nenhuma localidade relatou a utilização dos rejeitos da pesca.

Quando comercializado, o pescado costuma ser vendido na sede do município de Estância (SE), porém podendo ocorrer também na própria localidade e para intermediários de outros locais.

De maneira geral, a manutenção das embarcações ocorre nas próprias localidades.

A **Tabela II.5.3.5-75** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município de Estância (SE).

Tabela II.5.3.5-75: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Estância (SE). Fontes PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Praia do Abaís	Praia do Abaís	Levado à localidade pelos pescadores	---	---	Na própria localidade Consumo próprio	Inexistente	---
Sede	Porto da Areia	Levado à localidade pelos pescadores	Fábrica de gelo em Santa Luzia do Itanhi (SE)	Nas residências dos próprios pescadores	Na própria localidade Intermediários de Salvador (BA) e Aracaju (SE)	Inexistente	Na própria localidade
	Porto da Sede da Colônia	Levado à localidade pelos pescadores		Nas residências dos próprios pescadores			
Miranga	Miranga	Levado à localidade pelos pescadores	---	Nas residências dos próprios pescadores	Na própria localidade	Inexistente	Na própria localidade
Povoado Tibúrcio	Povoado Tibúrcio	Levado à localidade pelos pescadores	---	Nas residências dos próprios pescadores	Levado para a Sede de Estância (SE)	Inexistente	Na própria localidade
Porto do Lago	Povoado Tibúrcio	Levado à localidade pelos pescadores	---	Nas residências dos próprios pescadores	Levado para a Sede de Estância (SE)	Inexistente	Na própria localidade
Ouricuri	Ouricuri	Levado à localidade pelos pescadores	---	Nas residências dos próprios pescadores	Levado para a Sede de Estância (SE)	Inexistente	Na própria localidade
Muculanduba	Canal de Maré	Levado à localidade pelos pescadores	---	Nas residências dos próprios pescadores	Levado para a Sede de Estância (SE)	Inexistente	Na própria localidade
Farnaval	Praia de Farnaval	Levado à localidade pelos pescadores	---	Nas residências dos próprios pescadores	Levado para a Sede de Estância (SE)	Inexistente	Na própria localidade
Curimã	Canal de Maré	Levado à localidade pelos pescadores	---	Nas residências dos próprios pescadores	Levado para a Sede de Estância (SE)	Inexistente	Na própria localidade

Tabela II.5.3.5-75: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Estância (SE). Fontes PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Massadiço	Canal de Maré	Levado à localidade pelos pescadores	---	Nas residências dos próprios pescadores	Levado para a Sede de Estância (SE)	Inexistente	Na própria localidade
Porto do Mato	Cais do Porto do Mato	Levado à localidade pelos pescadores	---	Nas residências dos próprios pescadores	Levado para a Sede de Estância (SE)	Inexistente	Na própria localidade

Observa-se que, por se tratarem de pequenas localidades estuarinas, a dificuldade de acesso e falta de serviços à população faz com que haja grande dependência destas em relação à sede do município de Estância (SE). Isso se reflete na baixa comercialização do pescado e, quando ocorre, necessita de transporte até localidade com maior urbanização.

iii. Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas

Os pescadores do município de Estância (SE) atuam principalmente em ambiente estuarino, próximo às áreas das localidades em que se encontram, à exceção da Praia do Abaís, que atua exclusivamente em área marinha até profundidade de 100 metros na plataforma continental, e de pescadores da sede do município, que alcançam áreas com 1000 metros de profundidade (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Embora essas distâncias apresentadas no estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a) descrevam o alcance máximo das embarcações de cada localidade, foi descrito que a pesca com barcos de convés na sede ocorre entre as isóbatas de 5 a 20 metros, para arrasto de camarão, podendo ocorrer entre 50 e 120 metros de profundidade quando realizadas pescarias com alvos recifais e pelágicos com linha de mão.

O mesmo ocorre com a Praia do Abaís, em que a pesca se concentra em profundidade de até 50 metros.

As demais localidades apresentam pesca restrita ao estuário do rio Piauí, durante todo o ano.

A Figura II.5.3.5-46 representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Estância (SE), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a).

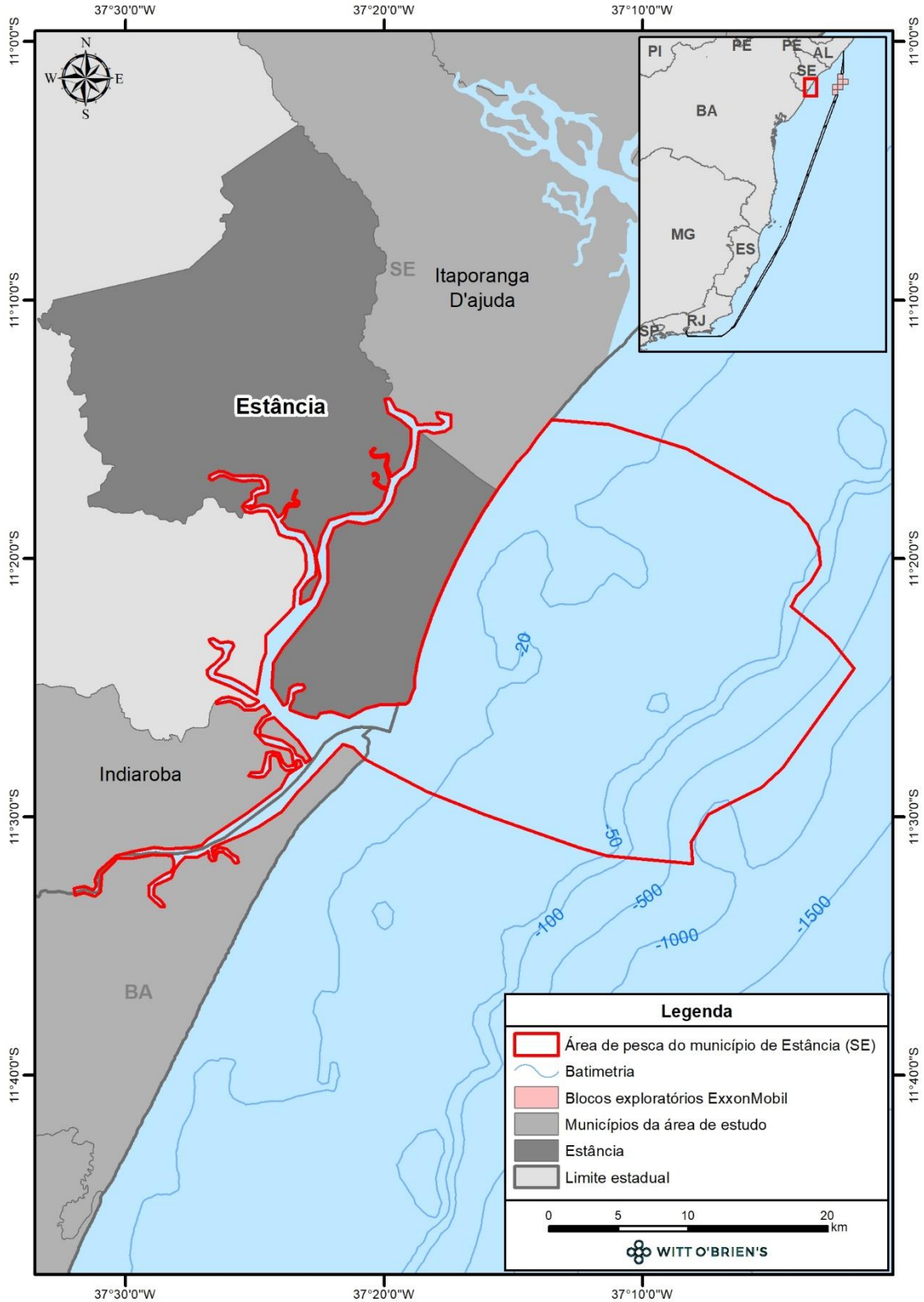



Figura II.5.3.5-46: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Estância (SE).
Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Analisando-se a Figura II.5.3.5-46 nota-se que o perfil predominante da pesca em Estância (SE) é local e artesanal, alcançando curtos percursos latitudinais, embora a distâncias da costa consideravelmente expressivas.

A **Tabela II.5.3.5-76** apresenta a descrição do alcance paralelo à linha de costa e distância máxima alcançada pela frota pesqueira do município de Estância (SE). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) e Monitoramento Participativo do Desembarque Pesqueiro relativo à 2016 (PETROBRAS/UFS, 2017).

Tabela II.5.3.5-76: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Estância (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e PETROBRAS/UFS (2017).

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Praia do Abaís	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Estância (SE) Limite Sul: Estância (SE)	Até 100m	Curimã, tainha, sardinha-verdadeira, robalo, pescada-amarela, pescada-branca, pescadinha, carapeba, arraia, bagre-guriaçú, bagre-cangatã, bagre-branco, bagre-corongo, xaréu, corvina, barbudinho
		Tarrafa			Tainha, curimã, carapeba
		Linha de arremesso com vara			Pescadinha, carapeba, bagre-guriaçú, bagre-cangatã, bagre-branco, bagre-corongo, barbudinho
Sede	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Estância (SE) Limite Sul: Estância (SE)	Até 1000m	Corvina, bagre, pescada, vermelho, pargo, vermelho-ariacó, arabaiana, badejo, xaréu-preto, cavala, sororoca, cação, arraia, caranha, bicuda, garoupa, garapau (vermelho-paramirim), vermelho-cioba, bagre-curiaçu
		Linhas	Limite Norte: Estância (SE) Limite Sul: Estância (SE)	Até 1000m	Corvina, bagre, pescada, vermelho, pargo, vermelho-ariacó, arabaiana, badejo, cherne, xaréu-preto, cavala, sororoca, cação, arraia, caranha, bicuda, garoupa, jabu, vermelho-do-olho-amarelo, garapau (vermelho-paramirim), vermelho-cioba
		Rede de arrasto	Limite Norte: Estância (SE) Limite Sul: Estância (SE)	Até 20m	Camarão-verdadeiro, camarão-branco-do-mar, camarão-rosinha-do-mar, camarão-sete-barbas
		Espinhel	Limite Norte: Estância (SE) Limite Sul: Estância (SE)	Até 1000m	Vermelho-pargo, vermelho-ariacó, vermelho-cioba, vermelho-paramirim, bagre-amarelo, bagre-curiaçu, bagre-

Tabela II.5.3.5-76: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Estância (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e PETROBRAS/UFS (2017).

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
					cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo
		Tarrafa	Limite Norte: Estância (SE) Limite Sul: Estância (SE)	---	Curimã, sardinha-verdadeira, carapeba, pescadinha, carapicum, barbudinho, vermelho-ariacó, tainha
	Extrativismo	Coleta Manual	Estuário do rio Piauí	---	Sururu, ostra, sarnambi, aratu
		Armadilhas - Jereré	Estuário do rio Piauí	---	Siri
Miranga	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Estuário do rio Piauí	---	Arabaiana, arraia, bagre, bagre-amarelo, bagre-cangatá, bagre-corongo, bagre-do-mangue, bicuda, cação, caranha, corvina, pargo, pescada, sororoca, vermelho, vermelho-ariacó, tainha
		Tarrafa	Estuário do rio Piauí	---	Curimã, sardinha-verdadeira, carapeba, pescadinha, carapicum, barbudinho, vermelho-ariacó, tainha
	Extrativismo	Coleta manual	Estuário do rio Piauí	---	Lambreta, ostra, maçunim, aratu, caranguejo, siri
Povoado Tibúrcio	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Estuário do rio Piauí	---	Corvina, bagre, pescada, vermelho, pargo, vermelho-ariacó, arabaiana, sororoca, cação, arraia, caranha, bicuda, bagre-amarelo, bagre-cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo, tainha, carapeba, robalo, pescada, barbudinho, pescadinha

Tabela II.5.3.5-76: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Estância (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e PETROBRAS/UFS (2017).

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Espinhel	Estuário do rio Piauí	---	Carapeba, robalo, tainha, bagre, vermelho, pescada, pescadinha, barbudinho
		Tarrafa	Estuário do rio Piauí	---	Curimã, sardinha-verdadeira, carapeba, pescadinha, carapicum, barbudinho, vermelho-ariacó, tainha
	Extrativismo	Coleta manual	Estuário do rio Piauí	---	Lambreta, ostra, aratu, caranguejo, sururu, siri
Porto do Lago	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Estuário do rio Piauí	---	Corvina, bagre, pescada, vermelho, pargo, vermelho-ariacó, arabaiana, sororoca, cação, arraia, caranha, bicuda, bagre-amarelo, bagre-cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo, tainha
	Extrativismo	Coleta manual	Estuário do rio Piauí	---	Ostra, aratu.
Ouricuri	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Estuário do rio Piauí	---	Corvina, bagre, pescada, vermelho, pargo, vermelho-ariacó, arabaiana, sororoca, cação, arraia, caranha, bicuda, bagre-amarelo, bagre-cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo, tainha
	Extrativismo	Coleta manual	Estuário do rio Piauí	---	Sururu, ostra
Muculanduba	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Estuário do rio Piauí	---	Corvina, bagre, pescada, vermelho, pargo, vermelho-ariacó, arabaiana, sororoca, cação, arraia, caranha,

Tabela II.5.3.5-76: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Estância (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e PETROBRAS/UFS (2017).

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
					bicuda, bagre-amarelo, bagre-cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo, tainha
	Extrativismo	Coleta manual	Estuário do rio Piauí	---	Sururu, ostra, aratu
Farnaval	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Estuário do rio Piauí	---	Corvina, bagre, pescada, vermelho, pargo, vermelho-ariacó, arabaiana, sororoca, cação, arraia, caranha, bicuda, bagre-amarelo, bagre-cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo, tainha
	Extrativismo	Coleta manual	Estuário do rio Piauí	---	Sururu, ostra, aratu
Curimã	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Estuário do rio Piauí	---	Corvina, bagre, pescada, vermelho, pargo, vermelho-ariacó, arabaiana, sororoca, cação, arraia, caranha, bicuda, bagre-amarelo, bagre-cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo, tainha
	Extrativismo	Coleta manual			Sururu, ostra, aratu
Massadiço	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Estuário do rio Piauí	---	Corvina, bagre, pescada, vermelho, pargo, vermelho-ariacó, arabaiana, sororoca, cação, arraia, caranha, bicuda, bagre-amarelo, bagre-cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo, tainha

Tabela II.5.3.5-76: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Estância (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a e PETROBRAS/UFS (2017).

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
	Extrativismo	Coleta manual	Estuário do rio Piauí	---	Sururu, ostra, aratu
		Armadilha - covo	Estuário do rio Piauí	---	Camarão
Porto do Mato	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Estuário do rio Piauí	---	Corvina, bagre, pescada, vermelho, pargo, vermelho-ariacó, arabaiana, sororoca, cação, arraia, caranha, bicuda, bagre-amarelo, bagre-cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo, tainha
	Extrativismo	Coleta manual	Estuário do rio Piauí	---	Sururu, ostra, aratu
		Armadilha - covo	Estuário do rio Piauí	---	Camarão

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, principalmente na espacialização da área de pesca do Município de Estância (SE), também apresentada no **APÊNDICE B**, não foi identificada possibilidade de interação entre os pescadores artesanais e extrativistas e a atividade de perfuração nos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

iv. Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração

Em virtude da distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Estância (SE), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade de perfuração não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo do município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

No caso de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina do rio Piauí que venha a ser atingida por óleo, bem como sua biodiversidade, terá, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

i. Comunidades Remanescentes de Quilombos

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, foram identificadas duas comunidades remanescentes de quilombo no município de Estância (SE), sendo elas Curuanha e Porto d'Areia, identificadas no **APÊNDICE C**.

Curuanha foi a primeira comunidade quilombola reconhecida no município de Estância (SE), através da Associação de Moradores dos Povoados Curuanhas e Vizinhanças, sendo certificada desde 11/05/2011 através da portaria DOU 65/2011. Segundo INCRA, possui área de 2.256,7778 hectares em área rural do município e é povoado por 65 famílias (http://www.incra.gov.br/quilombola. Acesso em 20/01/2020).

Já Porto d'Areia é um bairro do município de Estância, certificado em 10/07/2012 através da Portaria DOU 122/2012 como comunidade remanescente quilombola. Segundo MÁXIMO (2014), há algumas décadas a maioria da comunidade vivia da pesca, porém, com a diminuição do pescado e o estreitamento do rio Piauí, a comunidade passou a buscar outros meios de sobrevivência no comércio, na indústria e na prestação de serviços.

ii. Terras indígenas

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas. Acesso em 08/01/2020.) não foram identificadas terras indígenas no município de Estância (SE).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Apesar de Estância (SE) ocupar a 11ª posição em produção aquícola de camarão e 12ª posição em produção de tilápia, no ano de 2018, com produção anual de 47.800kg e 10.200kg, respectivamente (https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/estancia/pesquisa/18/16459?tipo=-ranking&ano=2018&indicador=16464. Acesso em 08/01/2020), e possuir, desde 2016, curso técnico de nível médio integrado ao ensino médio em aquicultura, ofertado pelo campus Estância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, não foram encontradas informações detalhadas sobre sua produção, como número de fazendas, formas de produção e localização.

Mesmo assim, com base nas informações levantadas, não é esperada nenhuma interação entre a atividade de perfuração nos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 e as atividades de aquicultura em operação no município de Estância (SE), levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Estância (SE).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F.**

II.5.3.5.9. Indiaroba

O município de Indiaroba fica localizado no extremo Sul do Estado de Sergipe, divisa com o estado da Bahia, distante 100km da capital Aracajú, na região situada entre os rios Sergipe, ao Norte, e o rio Real, ao Sul, fazendo parte do Polo Costa dos Coqueirais. A economia do município está organizada em torno da agricultura, com a plantação de frutas como maracujá, abacaxi, coco, laranja e mangaba, que são transformadas em polpa e produtos como o óleo, extraído do coco. A pesca é outro meio de sobrevivência predominante e existem em torno de 35 produtores de camarão na região. (https://www.visiteobrasil.com.br/noticia/-indiaroba-se-um-potencial-turistico-de-belezas-naturais-em-expansao. Acessado em 22/01/2020). O acesso ao município se dá pela rodovia SE-100 e Indiaroba (SE) tem como municípios limítrofes Santa Luzia do Itanhy, Estância, Umbaúba e Cristinápolis em território sergipano, e Jandaíra, em território baiano (https://pt.wikipedia.org/wiki/Indiaroba. Acessado em 22/01/2020).

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

i. Evolução da População por Situação

Segundo os dados do IBGE (1970 a 2010) (**Figura II.5.3.5-47**), o município apresentou crescimento populacional contínuo ao longo de todo o período considerado, podendo se caracterizar por um acréscimo proporcional, tanto no meio rural, quanto no meio urbano. Um aspecto do município de Indiaroba é a sua população rural sempre ser maior que a urbana, possível de observar em todos os censos realizados.

Evolução da População 1970 - 2010

Ano	Pop. Total	Pop. Urbana	Pop. Rural
1970	6709	2234	4475
1980	7749	2642	5107
1991	11607	3923	7684
2000	13152	4681	8471
2010	15831	5585	10246

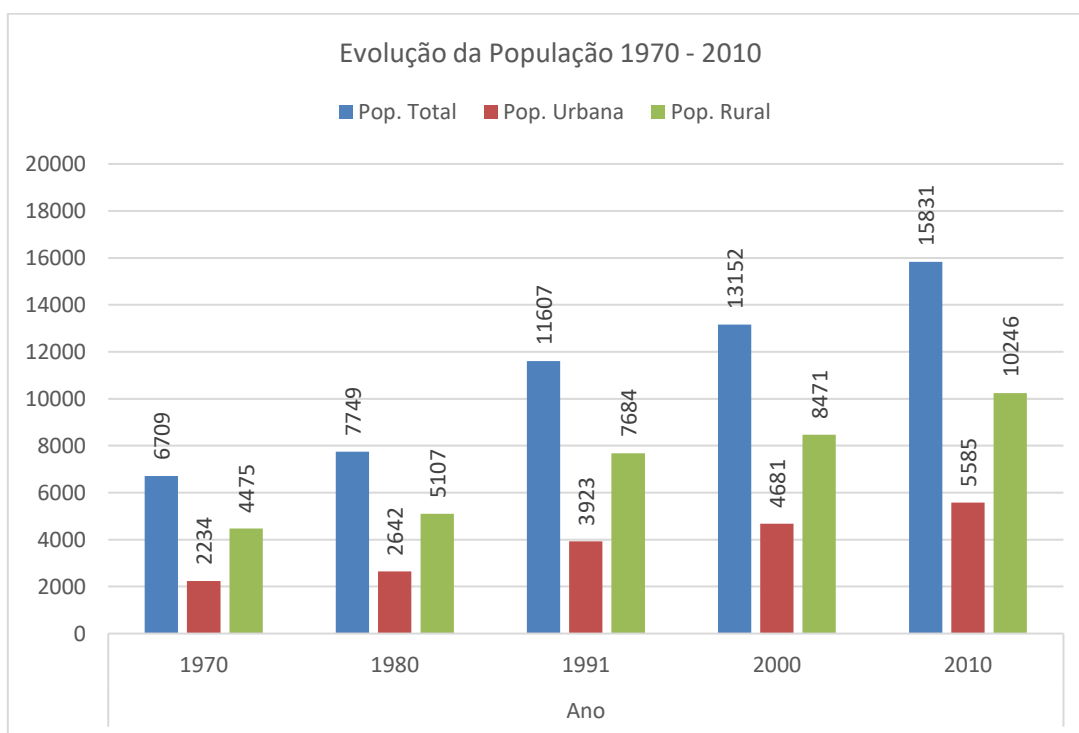



Figura II.5.3.5-47: Evolução da População por Situação no município de Indiaroba (SE). Fontes: IBGE, 1970; 1980; 1991; 2000; 2010).

ii. Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Indiaroba (SE), foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **Apêndice A**.

Perfil Produtivo

i. Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico

Segundo os dados do IBGE relativos ao ano de 2017 (Figura II.5.3.5-48), a contribuição de cada setor para o PIB municipal de Indiaroba (SE) não se apresenta equilibrada. O setor que apresentou a maior

contribuição foi a administração pública, seguido pelo setor de serviços e agropecuária, estes últimos praticamente com a mesma importância na contribuição para o PIB municipal. A indústria apresentou o menor valor, bem abaixo das demais atividades. A diferença entre os percentuais de contribuição entre o maior valor (administração pública) e o menor (indústria) é de aproximadamente 51 pontos percentuais.

Distribuição Valores Adicionados do PIB

Setor	%
Agropecuária	20%
Indústria	4%
Serviços	21%
Administração Pública	55%

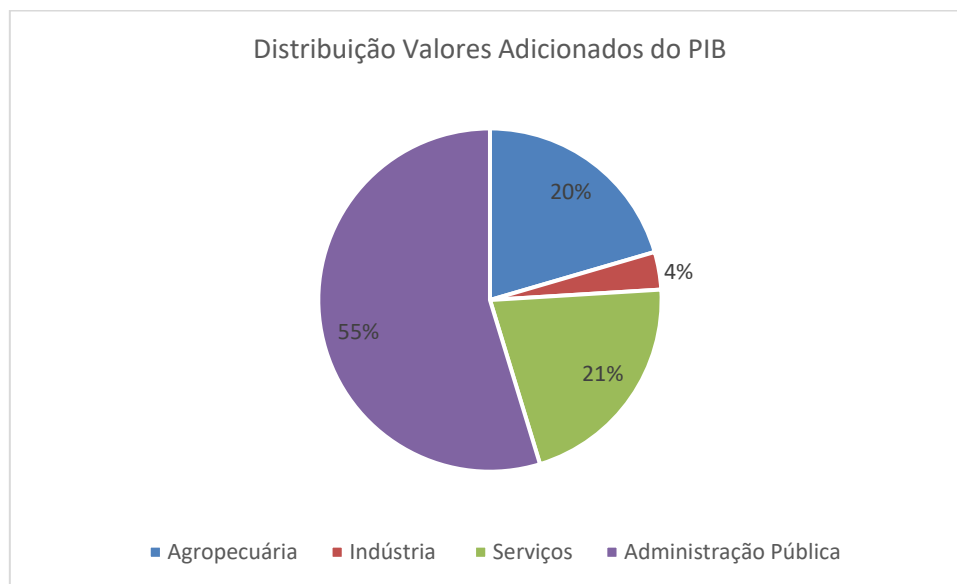



Figura II.5.3.5-48: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Indiaroba (SE) por Setor Econômico (%). Fontes: IBGE, 2017.

ii. Ocupação Por Atividade Econômica

Em primeiro lugar destaca-se que, usando-se dados baseados em metodologia própria do IBGE, ao se excluírem as atividades desidentificadas[9], as atividades que não apresentaram parcelas do pessoal ocupado e aquelas que apresentaram percentual inferior a 0,1 do total de pessoal ocupado (por apresentarem um número de informantes considerado baixo). Neste sentido, observa-se que, das dezoito atividades econômicas consideradas pelo IBGE, nove foram desidentificadas e estão indicadas na Figura II.5.3.5-49. Assim, o somatório dos percentuais de população ocupada fica em torno de 75% do total. Com base nas informações disponíveis, nota-se que o maior destaque em termos de ocupação é da atividade de administração pública (com 59,21 %), seguida pelo comércio (11,4 %). A ocupação das demais atividades listadas fica em torno de 1 %. (Figura II.5.3.5-49).

[9] Na pesquisa no Cadastro Central de Empresas, quando o número de informantes é baixo, o IBGE não divulga o valor obtido. Este número é considerado para os cálculos gerais, mas não é apresentado individualmente. Para substituir o número nas tabelas o instituto utiliza a letra **X** e afirma que o número está "desidentificado". Trata-se de uma terminologia do IBGE.

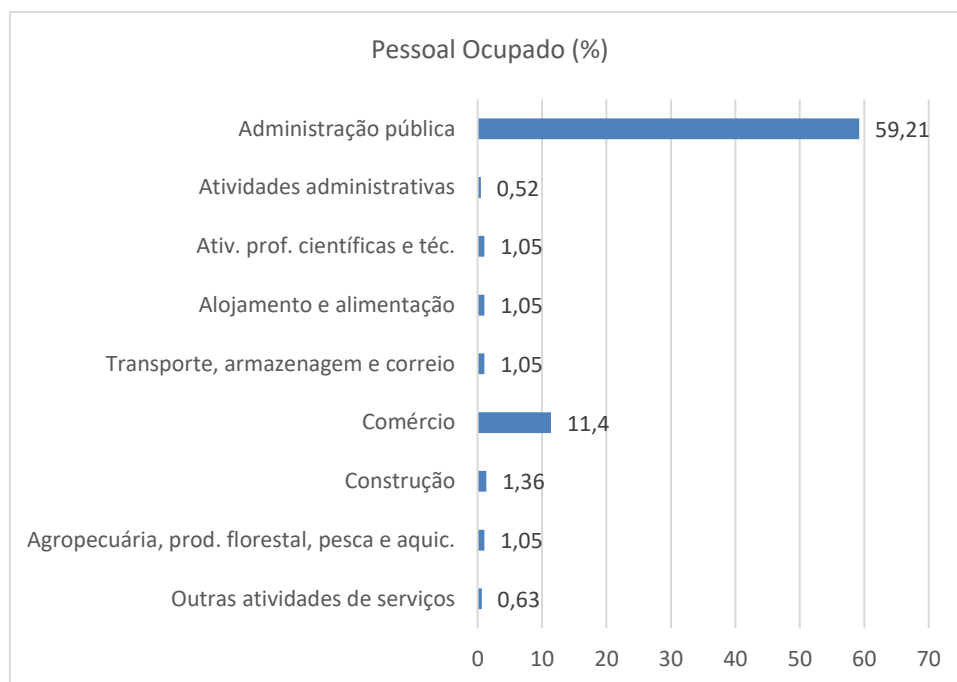



Figura II.5.3.5-49: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Indiaroba (SE). Fontes: IBGE, 2017.

iii. *Vocação Econômica*

No gráfico (Figura II.5.3.5-49**)**, a administração pública teve o maior destaque em relação à ocupação de mão de obra e também se mostrou como a atividade que mais contribuiu para o PIB municipal (Figura II.5.3.5-48), indicando, assim, a sua vocação econômica. Observa-se que a soma dos percentuais apresentados alcançou cerca de 75 %, de forma que para aproximadamente 25% da mão de obra não foram apresentados resultados de ocupação por atividade econômica. A atividade de serviços que contribui com boa parcela do PIB municipal, não apresentou um percentual alto na ocupação de mão de obra.

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foram encontrados em Indiaroba (SE) bens identificados como patrimônio mundial (http://www.unesco.org/. Acessado em 22/02/2020).

ii. *Patrimônio - IPHAN*

De acordo com dados obtidos através da consulta do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (Centro Nacional de Arqueologia – CNSA / Sistema Nacional de Informações Culturais – SGPA / Ministério da Cultura) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o município de Indiaroba (SE) possui três sítios arqueológicos cadastrados. São eles: Sítio Coqueiro (CNSA:

SE00194), Sítio Laranjeiras (CNSA: SE00195) e Sítio Rio Real 1 (CNSA: SE00196). (http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1699. Acessado em 22/02/2020). A **Tabela II.5.3.5-77** apresenta uma listagem do patrimônio arqueológico de Indiaroba (SE).

Tabela II.5.3.5-77: Bens de Indiaroba (SE) considerados como patrimônio pelo IPHAN. Fonte: IPHAN, 2019.

Bens	Classificação
Sítios Arqueológicos	
Sítio Coqueiro	Habitação
Sítio Laranjeira	Habitação
Sítio Rio Real	Habitação

b) <u>Lazer e Turismo:</u>

A cidade de Indiaroba possui um grande potencial turístico relacionado ao patrimônio natural de seus manguezais preservados, mas ainda é pouco explorado. No rio Real pode-se encontrar o lazer em passeios de barco, para banho e contemplação de paisagens.

Devido à probabilidade de toque de óleo na costa próxima ao município de Indiaroba (SE) ser superior a 30%, segue algumas informações adicionais sobre o lazer e turismo no município, em atendimento ao Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447.

Indiaroba (SE) oferece uma rica gastronomia, com pratos feitos à base de mariscos, peixes, camarão, caranguejos, aratus, ostras, maçunim, siri e sururu e também pratos feitos à base de macaxeira, coco, batata doce, caju, mangaba. O turismo vem se apresentando como uma alternativa econômica para o município, após o impacto com o fechamento de uma empresa de criação de camarão para exportação que demitiu cerca de 700 funcionários, em 2017. (https://www.visiteobrasil.com.br/noticia/-indiaroba-se-um-potencial-turistico-de-belezas-naturais-em-expansao).

i. Conflitos Relacionados ao Turismo

A partir de pesquisa com dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município.

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais

Segundo o relatório do Programa de Educação Ambiental com Comunidades Costeiras – PEAC (PETROBRAS/UFS, 2019) Indiaroba (SE) possui oito localidades pesqueiras artesanais: Assentamento Sete Brejos, Cajueirinho, Pontal, Preguiça, Saguim, Santa Terezinha, Sede e Terra Caída. No entanto,

as informações sobre as localidades pesqueiras, na forma como previsto no Termo de Referência (TR) SEI/IBAMA nº 5363447, são disponíveis somente no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) e referem-se, apenas, a Sede, Terra Caída e Preguiça.

As três localidades pesqueiras e extrativistas utilizam três locais para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores e do pescado capturado. Assim, a **Tabela II.5.3.5-78** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais localidades de embarque/desembarque de pescados no município.

Tabela II.5.3.5-78: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Indiaroba (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Indiaroba (Sede)	Latitude: -11,52507° Longitude: -37,50706°	Porto da Sede	Latitude: -11,52507° Longitude: -37,50706°
Terra Caída	Latitude: -11,42868° Longitude: -37,41216°	Porto de Terra Caída	Latitude: -11,42868° Longitude: -37,41216°
Preguiça	Latitude: -11,51974° Longitude: -37,45608°	Porto da Preguiça	Latitude: -11,51974° Longitude: -37,45608°

Observa-se que das três localidades pesqueiras/extrativistas identificadas em Indiaroba (SE) todas estão localizadas em ambiente de estuário às margens do complexo estuarino do rio Real (Sede Municipal e Porto da Preguiça) e na junção dos rios Guararema e Piauí (Terra Caída).

A sede do município de Indiaroba (SE) se localiza em área estuarina, onde ocorre uma concentração de residências numa região da borda do rio Real. No interior da localidade há culturas agrícolas, áreas com viveiros de aquicultura e o cultivo de coco. Nos arredores do centro, a vegetação se apresenta bastante densa e contínua, sendo típica de ambiente estuarino. A pesca artesanal é desenvolvida por moradores da localidade e é realizada em ambiente estuarino e em canais da maré. Além da pesca, os moradores realizam a agricultura familiar para complementarem a renda (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade de Preguiça se localiza em área estuarina do rio Real, a leste da sede do município. Preguiça possui uma concentração de residências em uma região da borda do rio Real, que estão espaçadas em meio à vegetação típica de ambiente estuarino. No interior da localidade há culturas agrícolas, áreas com viveiros de aquicultura e o cultivo de coco. A principal atividade econômica da localidade é a pesca artesanal, que tem na atividade a principal fonte de renda e de subsistência. Além da pesca, os moradores realizam a agricultura familiar para complementarem a renda. A localidade de pescadores é composta por Preguiça de Cima e Preguiça de Baixo (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade da Terra Caída se localiza em área estuarina na junção dos rios Guararema e Piauí. No interior da localidade há terrenos com culturas agrícolas, áreas com viveiros de aquicultura e o cultivo de coco. A principal atividade econômica da localidade também é a pesca artesanal, que tem na atividade a principal fonte de renda e de subsistência. Além da pesca, os moradores realizam a agricultura familiar para complementarem a renda (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A Figura II.5.3.5-50**,** a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades, bem como dos locais de desembarque pesqueiro, no município de Indiaroba (SE).

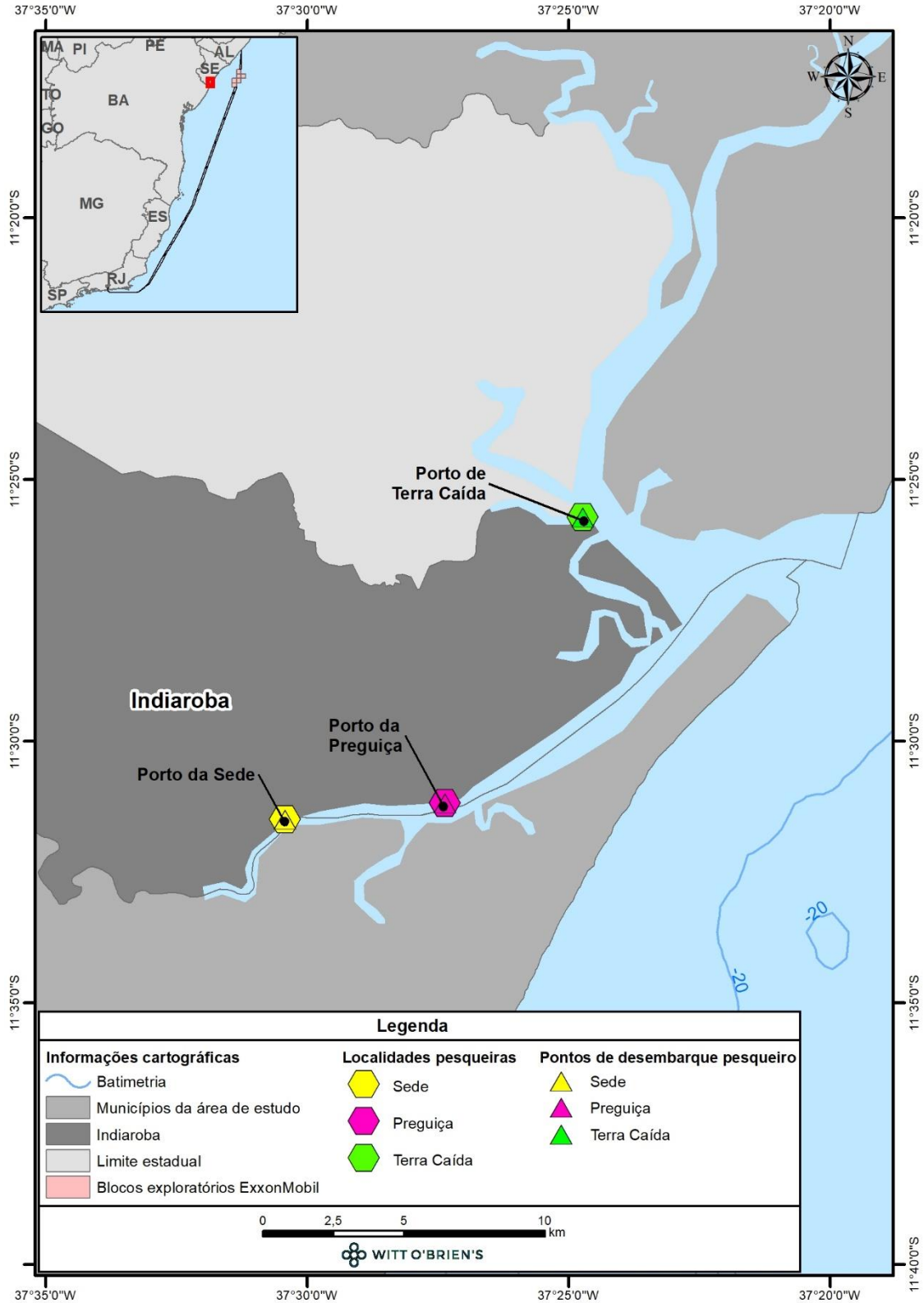



Figura II.5.3.5-50: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Indiaroba (SE). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

ii. Organização Social

Em Indiaroba (SE) os pescadores e extrativistas são representados pela Colônia de Pescadores Z-11 de Indiaroba, localizada na sede do município. Três outras instituições representativas dos pescadores ocorrem no município: a Associação pela Cidadania dos Pescadores e Moradores de Terra Caída, Associação dos Pescadores e Canoeiros de Terra Caída e a Associação de Pescadores de Indiaroba (PETROBRAS/EGIS, 2017a). O Programa de Educação Ambiental com Comunidades Costeiras – PEAC, apresenta ainda outras instituições, a Associação Comunitária de Cajueirinho na localidade de Cajueirinho e a Associação de Cooperação Agrícola dos Assentados da Região Sul – ASCOSUL, no Assentamento Sete Brejos (PETROBRAS/UFS, 2019).

A **Tabela II.5.3.5-79** apresenta essas entidades e os quantitativos estimados de pescadores e marisqueiras associados.

Tabela II.5.3.5-79: Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Indiaroba (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número de Pescadores e Extrativistas	
		Homens	Mulheres
Indiaroba (Sede)	Colônia de Pescadores Z-11 de Indiaroba Associação de Pescadores de Indiaroba	350	200
Preguiça	Inexistente	300	
Terra Caída	Associação pela Cidadania dos Pescadores e Moradores de Terra Caída Associação dos Pescadores e Canoeiros de Terra Caída	150	30
	Total	**1030**	

A Colônia de Pescadores Z-11 de Indiaroba atua no apoio aos pescadores em cadastros e registros junto aos órgãos reguladores e de seguridade social no auxílio na solicitação do seguro desemprego e nos processos de aposentadoria.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

Para efeito de complementaridade e maior abrangência de informações oriundas dos estudos que foram realizados no município de Indiaroba (SE), foram utilizados insumos considerando o Projeto de Monitoramento Participativo do Desembarque Pesqueiro – PMPDP (ARAÚJO *et al.*, 2016), PETROBRAS/EGIS (2017a) e REGO *et al.,* 2014. Neste sentido, algumas informações podem não coincidir, dada a diferença de metodologia e os aspectos relativos à dinâmica da pesca artesanal, em períodos diversos.

As informações provenientes de projetos de monitoramento do desembarque pesqueiro abrangendo o município de Indiaroba (SE) indicam que somente ocorre pesca estuarina (PETROBRAS, 2017a), assim como em levantamentos sem o acompanhamento por períodos prolongados (PETROBRAS/EGIS, 2017a; REGO *et al.,* 2014).

i. *Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados*

Características das embarcações pesqueiras:

Nas localidades de pescadores e extrativistas do município de Indiaroba (SE) a frota de embarcações é composta por botes de madeira motorizados ou a remo. Ocorre um barco de convés, conforme ilustrado na Figura II.5.3.5-51.

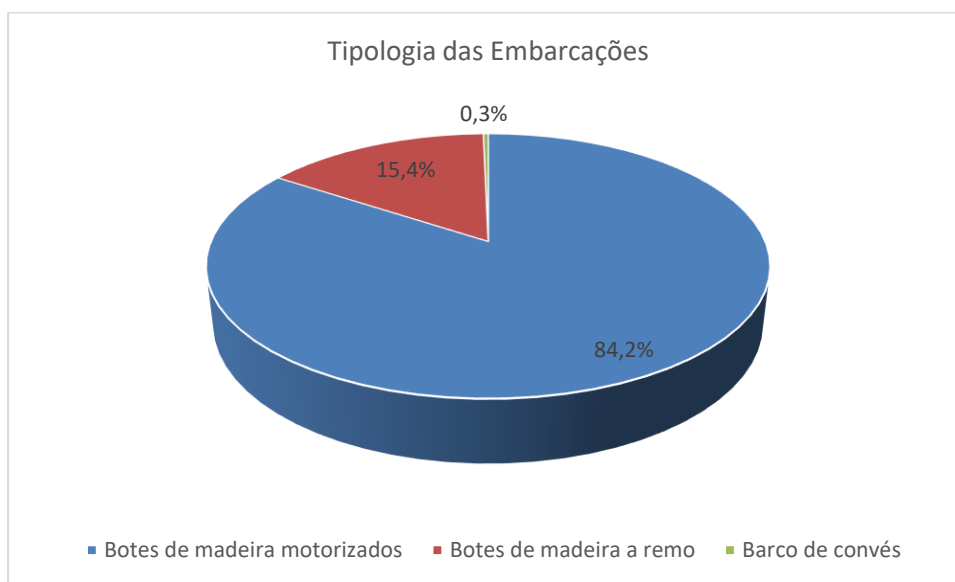



Figura II.5.3.5-51: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Indiaroba (SE). Fonte (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela II.5.3.5-80** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais de Indiaroba (SE), de acordo com a localidade pesqueira considerada (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.5-80: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais para o conjunto de localidades do município de Indiaroba (SE). (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Localidade	Tipo de Embarcação e Material de Construção	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Indiaroba, Terra Caída e Preguiça	Botes de madeira motorizadas	5 a 8	245
	Botes de madeira a remo/vela	5 a 8	45
	Barco de convés	8	1
TOTAL DO MUNICÍPIO			**291**

No ano de 2016, a frota pesqueira de Indiaroba (SE) que obteve maior volume de desembarque foi a de botes motorizados, com 248.755,9 kg, representando 72% da produção no município. Em seguida, aparece os botes a remo/vela com 36.770,5 kg (10,6% do total) e barco de convés com 27.961,7 (8,1% do total). O município também tem um número significativo de pessoas que pescam desembarcadas, cerca de 8,9% do total registrado, produzindo 30.718,3 kg, no período (PETROBRAS, 2017a; (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A maneira mais usual das pescarias de Indiaroba é não fazer a conservação do pescado a bordo e quando isso ocorre é com o uso de gelo em caixas de isopor (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Principais recursos pesqueiros capturados:

Dentre os principais recursos pesqueiros do município de Indiaroba, o caranguejo (14,1% do total), a ostra (11,9%) e a sardinha (9,4%) foram os que obtiveram os maiores volumes de desembarque no ano de 2016. Outros recursos produzidos foram sururu de mangue, 31.638,0kg (9,2 %); tainha, 26.264,5 kg (7,6 %); maçunim, 21.756,8 kg (6,3 %); arraia, 16.101,4 kg (4,7 %); aratu, 15.172,9 kg (4,4 %); pescada-branca, 14.965,5 kg (4,3 %) e robalo 13.781,3 kg (4,0 %) (PETROBRAS, 2017a).

Os recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de Indiaroba (SE) são apresentados na **Tabela II.5.3.5-81,** a seguir, segundo PETROBRAS/EGIS (2017a e PETROBRAS/UFS, 2017).

Tabela II.5.3.5-81: Recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais no conjunto de localidades pesqueiras de Indiaroba (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Indiaroba (Sede)	Pesca artesanal	Arraia, bagre, bagre-amarelo, bagre-capadinho, bagre-do-mangue, barbudinho, cação, carapeba, corvina, curimã, mirucaia, pescada, robalo, sardinha-cascuda, sardinha-lombo-azul (sardinha-cascuda), tainha, vermelha	Camarão	---
	Extrativismo	---	Aratu, siri	Ostra, sururu, lambreta, maçunim

Tabela II.5.3.5-81: Recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais no conjunto de localidades pesqueiras de Indiaroba (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Terra Caída	Pesca artesanal	Arraia, bagre, bagre-cangatá, bagre-corongo, bagre-curiaçu, bagre-do-mangue, barbudinho, cação, carapeba, carapicum, corvina, curimã, linguado, mirucaia, pampo, paru-branco, pescada-amarela, pescada-branca, pescadinha, robalo, sardinha-verdadeira, tainha, xaréu	Camarão	---
	Extrativismo	---	Aratu, siri	---
Preguiça	Pesca artesanal	Arraia, bagre-amarelo, bagre-cubango, barbudo, caramuru, caranha, carapeba, cascuda, cioba, curimã, mirucaia, pescada, pescadinha, robalo, sardinha-cascuda, sardinha-fujona, sardinha-verdadeira, tainha, vermelho-cioba, xaréu	Camarão	---
	Extrativismo	---	Aratu, siri	---

A **Tabela II.5.3.5-82**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros de Indiaroba (SE), levantados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.5-82: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Salvador (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos pesqueiros e extrativistas												
Aratu												
Camarão-sete-barbas	X			X	X							X
Caranguejo	X	X	X									
Sardinhas												
Tainha												

Artes de Pesca:

As principais artes e técnicas utilizadas pelos pescadores e extrativistas de Indiaroba (SE), de acordo com as referências consultadas, foram: rede de emalhar, com 128.998,4 kg, coleta de caranguejo, com 48.678,9 kg e coleta de ostra, com 41.024,4 kg, representando respectivamente, 37,3%, 14,1% e 11,9% do total produzido (PETROBRAS, 2017a). A **Tabela II.5.3.5-83** apresenta as principais artes de pesca

utilizadas pelos pescadores e extrativistas do município de Indiaroba (SE), relacionadas às respectivas localidades.

Tabela II.5.3.5-83: Artes de pesca utilizadas em cada comunidade, relacionada às atividade de pescadores e extrativistas do município de Indiaroba (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Indiaroba (Sede)	Pesca Artesanal	Rede de emalhe	Robalo, pescada, mirucaia, carapeba, vermelha, barbudinho, corvina, camarão, tainha, sardinha-lombo-azul (sardinha-cascuda), bagre-amarelo, bagre-do-mangue, bagre-capadinho, curimã
		Arrasto de praia	Robalo, pescada, mirucaia, carapeba, vermelha, barbudinho, corvina, camarão, tainha, sardinha-lombo-azul (sardinha-cascuda), bagre-amarelo, bagre-do-mangue, bagre-capadinho, curimã
		Linhas	Robalo, pescada, mirucaia, carapeba, vermelha, barbudinho, corvina, bagre-amarelo, bagre-do-mangue, bagre-capadinho, curimã
		Rede de cerco	Robalo, pescada, mirucaia, carapeba, vermelha, barbudinho, corvina, camarão, tainha, sardinha-lombo-azul (sardinha-cascuda), bagre-amarelo, bagre-do-mangue, bagre-capadinho, curimã
		Espinhel	Cação, arraia, bagre
		Tarrafa	Tainha, sardinha-lombo-azul, sardinha-cascuda, carapeba, barbudinho, vermelha, mirucaia
		Camboa	Robalo, pescada, mirucaia, carapeba, vermelha, barbudinho, corvina, camarão, tainha, sardinha-lombo-azul (sardinha-cascuda), bagre-amarelo, bagre-do-mangue, bagre-capadinho, curimã
	Extrativismo	Coleta manual	Ostra, sururu, lambreta, maçunim
		Jereré	Siri
		Covo	Siri
		Vara	Aratu
Terra Caída	Pesca Artesanal	Rede de emalhe	Tainha, curimã, sardinha-verdadeira, robalo, pescada-amarela, pescada-branca, pescadinha, carapeba, arraia, bagre-curiaçu, bagre-cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo, xaréu, barbudinho, mirucaia, corvina, pampo, paru-branco, cação, linguado
		Arrasto de praia	Camarão-verdadeiro, camarão-branco-do-mar, camarão-rosinha-do-mar, camarão-sete-barbas
		Espinhel	Bagre, bagre-curiaçu, bagre-cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo, cação, arraia
		Tarrafa	Curimã, sardinha-verdadeira, carapeba, pescadinha, carapicum, barbudinho
		Camboa	Tainha, curimã, sardinha-verdadeira, robalo, carapeba, bagre-do-mangue, barbudinho, corvina
	Extrativismo	Vara	Aratu
		Jereré	Siri

Tabela II.5.3.5-83: Artes de pesca utilizadas em cada comunidade, relacionada às atividade de pescadores e extrativistas do município de Indiaroba (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Preguiça	Pesca Artesanal	Rede de emalhe	Tainha, curimã, arraia, caramuru, robalo, bagre-amarelo, xaréu, carapeba, cioba
		Linhas	Robalo, bagre-amarelo, xaréu, carapeba, vermelho-cioba, barbudo, pescadinha, mirucaia, bagre-cubango
		Espinhel	Bagre-amarelo, vermelho-cioba, caranha, barbudo, pescadinha, mirucaia, bagre-cubango
		Tarrafa	Sardinha-fujona, sardinha-cascuda, sardinha-verdadeira, pescadinha, murucaia, carapeba, tainha
		Tapa-esteiros	Tainha, curimã, arraia, caramuru, robalo, bagre-amarelo, xaréu, carapeba, cioba, pescada, caranha, barbudo, sardinha-verdadeira, sardinha-fujona, sardinha-cascuda, pescadinha, mirucaia, bagre-cubango
	Extrativismo	Vara	Aratu
		Jererê	Siri
		Covo	Siri

<u>*Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas*</u>

Na **Tabela II.5.3.5-84**, são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas, das localidades pesqueiras de Indiaroba (SE).

Tabela II.5.3.5-84: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Indiaroba (SE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcaçõe s	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Indiaroba (Sede)	200	Botes de madeira motorizados	5,5 a 8	Rede de emalhe	Robalo, pescada, mirucaia, carapeba, vermelha, barbudinho, corvina, camarão, tainha, sardinha-lombo-azul (sardinha-cascuda), bagre-amarelo, bagre-do-mangue, bagre-capadinho, curimã
				Arrasto de praia	Robalo, pescada, mirucaia, carapeba, vermelha, barbudinho, corvina, camarão, tainha, sardinha-lombo-azul (sardinha-cascuda), bagre-amarelo, bagre-do-mangue, bagre-capadinho, curimã
				Linhas	Robalo, pescada, mirucaia, carapeba, vermelha, barbudinho, corvina, bagre-amarelo, bagre-do-mangue, bagre-capadinho, curimã
				Rede de cerco	Robalo, pescada, mirucaia, carapeba, vermelha, barbudinho, corvina, camarão, tainha, sardinha-lombo-azul (sardinha-cascuda), bagre-amarelo, bagre-do-mangue, bagre-capadinho, curimã
				Espinhel	Cação, arraia, bagre
				Tarrafa	Tainha, sardinha-lombo-azul, sardinha-cascuda, carapeba, barbudinho, vermelha, mirucaia
				Camboa	Robalo, pescada, mirucaia, carapeba, vermelha, barbudinho, corvina, camarão, tainha, sardinha-lombo-azul (sardinha-cascuda), bagre-amarelo, bagre-do-mangue, bagre-capadinho, curimã
				Coleta manual	Ostra, sururu, lambreta, maçunim
				Jereré	Siri
				Covo	Siri
				Vara	Aratu

Tabela II.5.3.5-84: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Indiaroba (SE). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Terra Caída	61	- Botes/canoas de madeira a remo/vela - Botes/canoas de madeira motorizados - Barco de convés	5 a 8 5 a 8 8	Rede de emalhe	Tainha, curimã, sardinha-verdadeira, robalo, pescada-amarela, pescada-branca, pescadinha, carapeba, arraia, bagre-curiaçu, bagre-cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo, xaréu, barbudinho, mirucaia, corvina, pampo, paru-branco, cação, linguado
				Arrasto de praia	Camarão-verdadeiro, camarão-branco-do-mar, camarão-rosinha-do-mar, camarão-sete-barbas
				Espinhel	Bagre, bagre-curiaçu, bagre-cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo, cação, arraia
				Tarrafa	Curimã, sardinha-verdadeira, carapeba, pescadinha, carapicum, barbudinho
				Camboa	Tainha, curimã, sardinha-verdadeira, robalo, carapeba, bagre-do-mangue, barbudinho, corvina
				Vara	Aratu
				Jereré	Siri
Preguiça	30	- Botes de madeira motorizado	5,5, a 8	Rede de emalhe	Tainha, curimã, arraia, caramuru, robalo, bagre-amarelo, xaréu, carapeba, cioba
				Linhas	Robalo, bagre-amarelo, xaréu, carapeba, vermelho-cioba, barbudo, pescadinha, mirucaia, bagre-cubango
				Espinhel	Bagre-amarelo, vermelho-cioba, caranha, barbudo, pescadinha, mirucaia, bagre-cubango
				Tarrafa	Sardinha-fujona, sardinha-cascuda, sardinha-verdadeira, pescadinha, murucaia, carapeba, tainha
				Tapa-esteiros	Tainha, curimã, arraia, caramuru, robalo, bagre-amarelo, xaréu, carapeba, cioba, pescada, caranha, barbudo, sardinha-verdadeira, sardinha-fujona, sardinha-cascuda, pescadinha, mirucaia, bagre-cubango
				Vara	Aratu
				Jererê	Siri
				Covo	Siri

ii. *Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo*

No que se refere à infraestrutura de apoio à pesca e ao extrativismo, a **Tabela II.5.3.5-85** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município de Indiaroba (SE).

Tabela II.5.3.5-85: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Indiaroba (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Indiaroba (Sede)	Porto da Sede	Combustível transportado até a localidade pelos próprios pescadores desde o posto da cidade	Inexistente	Inexistente	Na própria localidade	Inexistente	Feito na própria localidade
Terra Caída	Porto de Terra Caída	Combustível transportado até a localidade pelos próprios pescadores desde o posto da cidade	Não informado	Inexistente	Na própria localidade	Inexistente	Feito na própria localidade
Preguiça	Porto da Preguiça	Combustível transportado até a localidade pelos próprios pescadores desde o posto da cidade	Inexistente	Inexistente	Intermediário de Estância (SE) e venda na localidade	Inexistente	Feito na própria localidade

O abastecimento de combustível para motores dos barcos de pesca é feito de forma precária, necessitando ser transportado pelo pescador desde o posto do município ou fornecidos por intermediários. Já a comercialização de pescado é feita na própria localidade ou por intermediários.

iii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e de Extrativistas*

O levantamento de PETROBRAS/EGIS (2017a) e outros estudos realizados na região apontam que os pescadores artesanais e extrativistas do município de Indiaroba (SE) atuam exclusivamente em áreas estuarinas do complexo estuarino sul de Sergipe e norte da Bahia (PETROBRAS/UFS, 2017; Rego, M. A. S. at. Al., 2014).

A **Figura II.5.3.5-52** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Indiaroba (SE), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a).

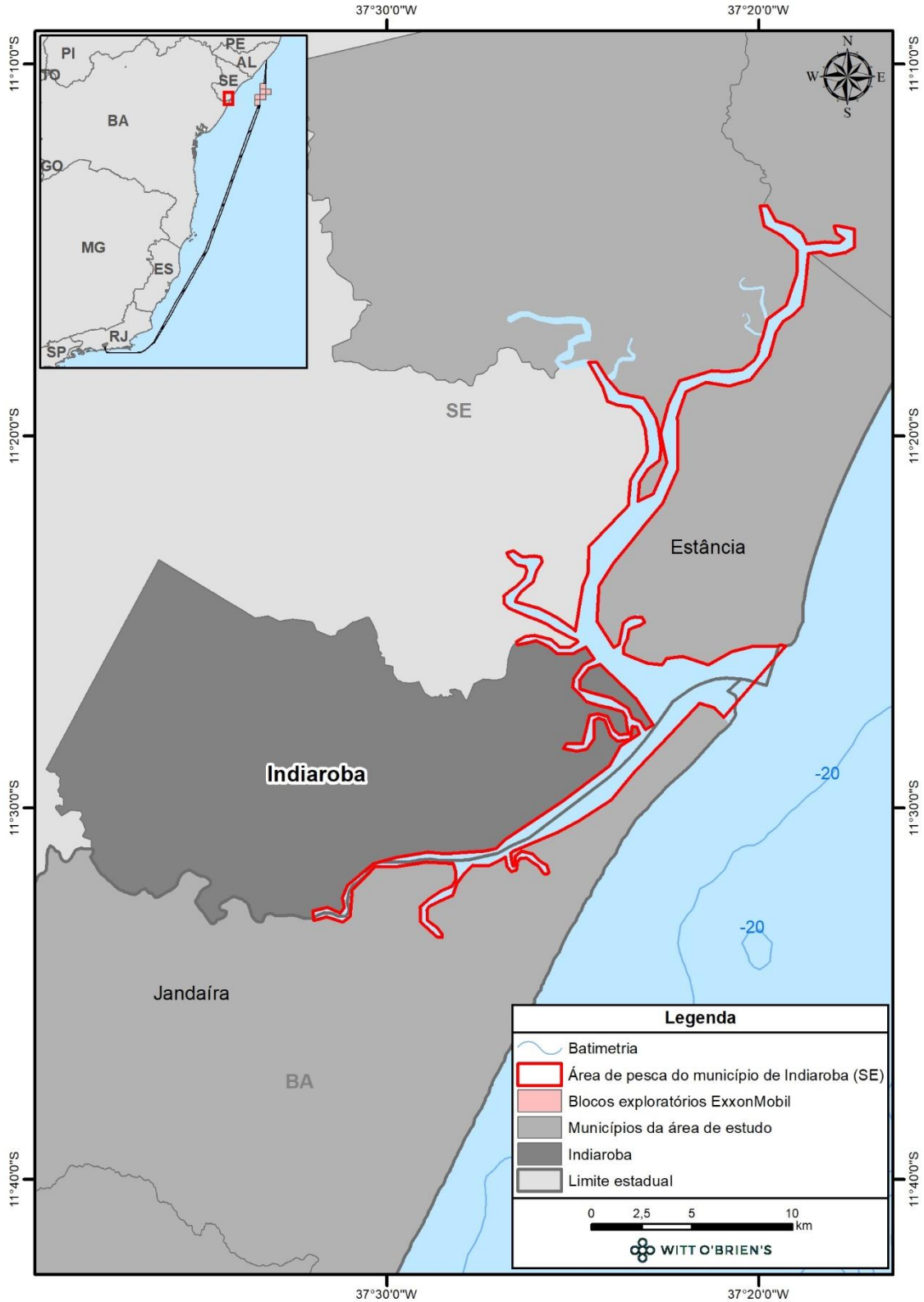



Figura II.5.3.5-52: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Brejo Grande (SE).
Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

A **Tabela II.5.3.5-86** apresenta a distribuição das áreas de pesca por localidade utilizadas pelas frotas artesanais das localidades pesqueiras de Indiaroba (SE). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.5-86: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Indiaroba (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km)	Principais Recursos Capturados
Indiaroba (Sede)	Pesca artesanal	Rede de emalhe	A pesca ocorre exclusivamente em áreas estuarinas	---	Robalo, pescada, mirucaia, carapeba, vermelha, barbudinho, corvina, camarão, tainha, sardinha-lombo-azul (sardinha-cascuda), bagre-amarelo, bagre-do-mangue, bagre-capadinho, curimã
		Arrasto de praia			Robalo, pescada, mirucaia, carapeba, vermelha, barbudinho, corvina, camarão, tainha, sardinha-lombo-azul (sardinha-cascuda), bagre-amarelo, bagre-do-mangue, bagre-capadinho, curimã
		Linhas			Robalo, pescada, mirucaia, carapeba, vermelha, barbudinho, corvina, bagre-amarelo, bagre-do-mangue, bagre-capadinho, curimã
		Rede de cerco			Robalo, pescada, mirucaia, carapeba, vermelha, barbudinho, corvina, camarão, tainha, sardinha-lombo-azul (sardinha-cascuda), bagre-amarelo, bagre-do-mangue, bagre-capadinho, curimã
		Espinhel			Cação, arraia, bagre
		Tarrafa			Tainha, sardinha-lombo-azul, sardinha-cascuda, carapeba, barbudinho, vermelha, mirucaia
	Extrativismo	Coleta manual	A pesca ocorre exclusivamente em áreas estuarinas	---	Ostra, sururu, lambreta, maçunim
		Jereré			Siri
		Covo			Siri
		Vara			Aratu

Tabela II.5.3.5-86: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Indiaroba (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km)	Principais Recursos Capturados
Terra Caída	Pesca artesanal	Rede de emalhe	A pesca ocorre exclusivamente em áreas estuarinas	---	Tainha, curimã, sardinha-verdadeira, robalo, pescada-amarela, pescada-branca, pescadinha, carapeba, arraia, bagre-curiaçu, bagre-cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo, xaréu, barbudinho, mirucaia, corvina, pampo, paru-branco, cação, linguado
		Arrasto de praia			Camarão-verdadeiro, camarão-branco-do-mar, camarão-rosinha-do-mar, camarão-sete-barbas
		Espinhel			Bagre, bagre-curiaçu, bagre-cangatá, bagre-do-mangue, bagre-corongo, cação, arraia
		Tarrafa			Curimã, sardinha-verdadeira, carapeba, pescadinha, carapicum, barbudinho
		Camboa			Tainha, curimã, sardinha-verdadeira, robalo, carapeba, bagre-do-mangue, barbudinho, corvina
	Extrativismo	Vara	A pesca ocorre exclusivamente em áreas estuarinas	---	Aratu
		Jereré			Siri

Tabela II.5.3.5-86: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Indiaroba (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km)	Principais Recursos Capturados
Preguiça	Pesca artesanal	Rede de emalhe	A pesca ocorre exclusivamente em áreas estuarinas	---	Tainha, curimã, arraia, caramuru, robalo, bagre-amarelo, xaréu, carapeba, cioba
		Linhas			Robalo, bagre-amarelo, xaréu, carapeba, vermelho-cioba, barbudo, pescadinha, mirucaia, bagre-cubango
		Espinhel			Bagre-amarelo, vermelho-cioba, caranha, barbudo, pescadinha, mirucaia, bagre-cubango
		Tarrafa			Sardinha-fujona, sardinha-cascuda, sardinha-verdadeira, pescadinha, murucaia, carapeba, tainha
		Tapa-esteiros			Tainha, curimã, arraia, caramuru, robalo, bagre-amarelo, xaréu, carapeba, cioba, pescada, caranha, barbudo, sardinha-verdadeira, sardinha-fujona, sardinha-cascuda, pescadinha, mirucaia, bagre-cubango
	Extrativismo	Vara	A pesca ocorre exclusivamente em áreas estuarinas		Aratu
		Jererê			Siri
		Covo			Siri

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, principalmente relacionadas e de espacialização das áreas de pesca feita exclusivamente em ambiente estuarino, também apresentadas no **Apêndice B** e, descritas na **Tabela II.5.3.5-57** acima, não é esperada a interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do Indiaroba (Sede), Terra Caída e Preguiça, do município de Indiaroba (SE), com a atividade de perfuração nos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em razão da distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Indiaroba (SE), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade de perfuração não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo do município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, trará, além de outros danos ambientais, prejuízos aos pescadores artesanais e extrativistas.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombos no município de Indiaroba (SE).

ii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI – Fundação Nacional do Índio (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em 22/01/2020), não foram identificadas terras indígenas em Indiaroba (SE).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

No sítio da internet do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (file:///C:/Users/User/AppData/Local/Temp/statusprocessosjunho2019.pdf) existe um protocolo de cessão de uso de parque aquícola marinho em águas da união, sem apontar o status do processo. Entretanto, não foi possível identificar a sua localização no município de Indiaroba (SE).

No documento técnico Série Informações Básicas Municipais, de junho de 2019, da Secretaria de Estado da Agricultura, Desenvolvimento Agrário e da Pesca - Empresa de Desenvolvimento

Agropecuário de Sergipe (ENDAGRO), não há nenhum registro sobre aquicultura no município de Indiaroba (SE) (Sergipe, 2019).

Outra evidência sobre a importância que a aquicultura tem no município é o impacto com o fechamento de uma empresa de criação de camarão para exportação que demitiu cerca de 700 funcionários, em 2017. (https://www.visiteobrasil.com.br/noticia/-indiaroba-se-um-potencial-turistico-de-belezas-naturais-em-expansao. Acessado em 22/01/2020).

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

A pesquisa com informações e dados secundários disponíveis não indicou nenhum registro de pesca industrial em Indiaroba (SE).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhe, no **Apêndice F**.

II.5.3.6. Bahia (BA)

II.5.3.6.1. Jandaíra

O município de Jandaíra (BA) situa-se a aproximadamente 210 quilômetros de Salvador, está inscrito na Mesorregião do Nordeste Baiano e Microrregião de Entre Rios, possui território com 641 km^2, limita-se ao norte com Cristianópolis (SE), ao sul com Acajutiba (BA), a oeste com Rio Real (BA) e a leste com Cristianópolis e Oceano Atlântico, além de contar com população, estimada em 2019, de 10.709 habitantes. É drenado pelos rios Real, Maracanaí, Maracandi, Apraius e pelo riacho Tabatinga, bem como por diversos tributários e cursos d'água associados a esse sistema hídrico[1].

a) Caracterização Socioespacial:

<u>Dinâmica Espacial</u>

i. <u>Evolução da População por Situação</u>

Segundo os dados dos censos IBGE realizados entre 1970 e 2010 (**Figura II.5.3.6-1**), Jandaíra (BA) apresentou pequeno crescimento populacional ao longo do período, depois de passar por suave diminuição do contingente populacional entre 1970 e 1980. A população urbana cresceu ao longo do período, enquanto a rural se manteve com pequenas variações para maior ou menor ao longo das décadas.

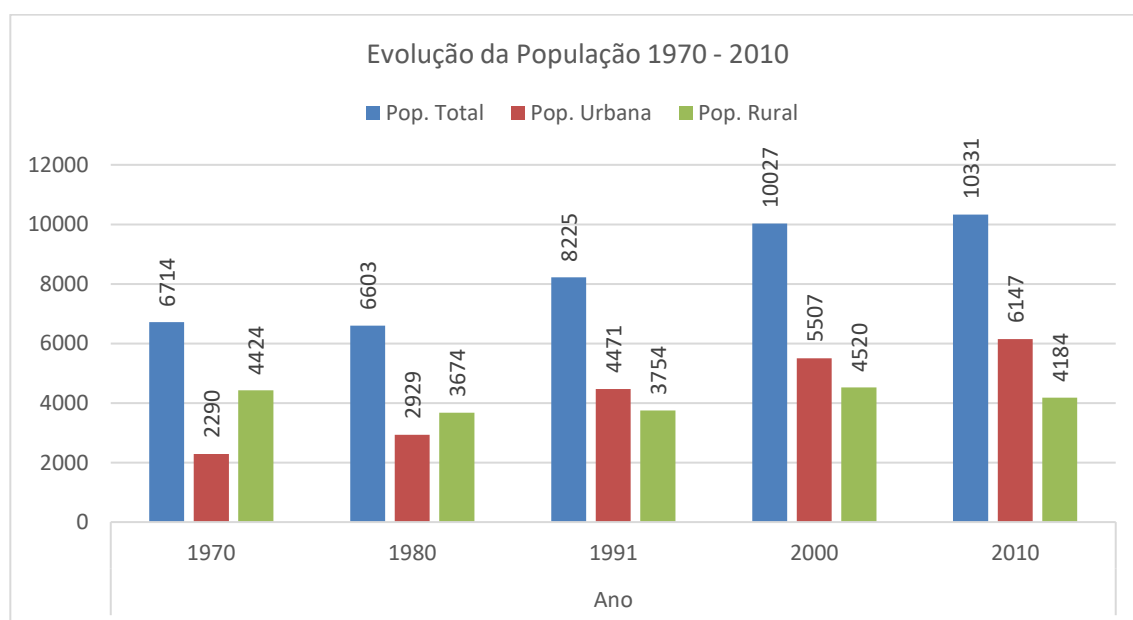



Figura II.5.3.6-1: Evolução da População por Situação no município de Jandaíra (BA). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

[1] Fontes: http://www.inema.ba.gov.br/gestao-2/comites-de-bacias/comites/cbh-itapicuru/ e http://geobahia.inema.ba.gov.br/geobahia5/interface/openlayers.htm?tjd63igicig41vnnnies81pak0 Acesso em 23/01/2020.

ii. Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Jandaíra (BA), foram utilizadas informações dos setores censitários apresentados no mapa no **Apêndice A**.

Perfil Produtivo

iii. Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico

Segundo os dados do IBGE relativos ao PIB Municipal por setor econômico de 2017, (**Figura II.5.3.6-2**), as atividades agropecuárias são as responsáveis pela maior contribuição para o PIB de Jandaíra (BA), seguidas pelo setor de administração pública e o de serviços.

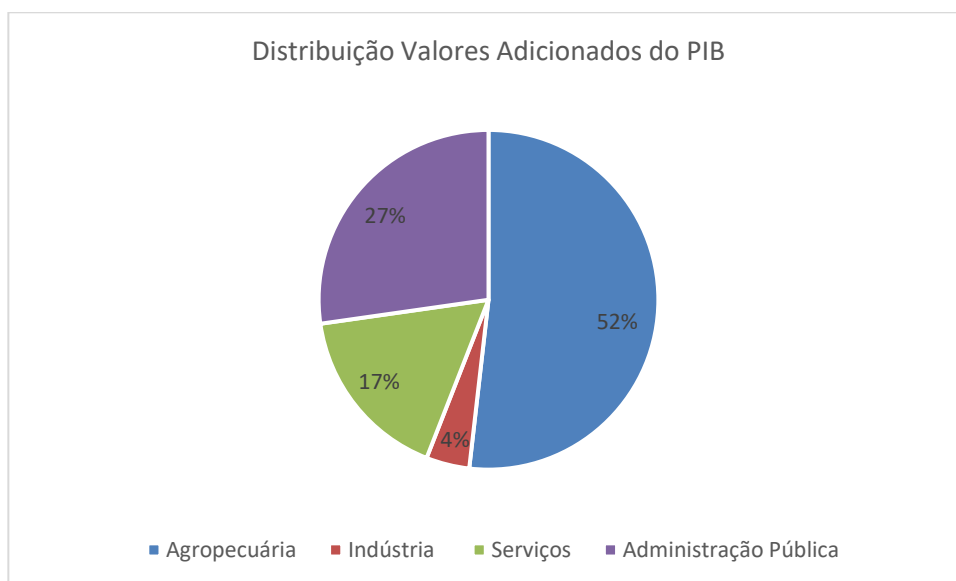



Figura II.5.3.6-2: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Jandaíra (BA) por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2017.

iv. Ocupação Por Atividade econômica

Segundo os dados do Cadastro Central de Empresas do IBGE (**Figura II.5.3.6-3**), as principais ocupações produtivas em Jandaíra (BA) estão afeitas à administração pública, setor de agropecuária e comércio, seguidos por diversas outras atividades de menor peso e expressão na economia municipal.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Administração pública	60,41
Atividades administrativas	2,7
Ativ. prof. científicas e téc.	1,08
Atividades imobiliárias	2,16
Alojamento e alimentação	5,68
Transporte, armazenagem e correio	0
Comércio	7,3
Construção	3,78
Indústrias de transformação	0,95
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic.	15,54

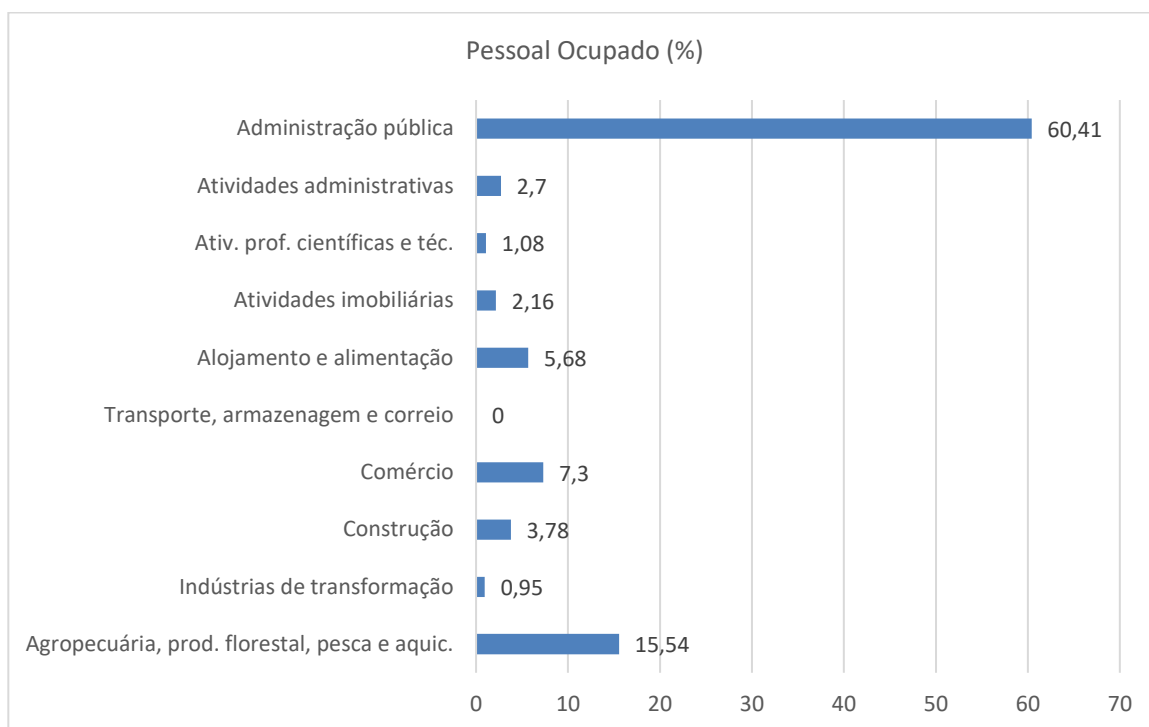



Figura II.5.3.6-3: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Jandaíra (BA). Fonte: IBGE, 2017.

v. *<u>Vocação Econômica</u>*

Em Jandaíra (BA) a vocação econômica se dá pelo setor agropecuário, responsável por 52% do PIB municipal e 15% de ocupação da mão de obra. Embora a administração pública apresente maior índice de empregabilidade (60%), o mesmo apresenta baixos valores de remuneração, sendo evidenciado pela representatividade no PIB (27%) do município.

<u>Patrimônio</u>

i. *<u>Patrimônio Mundial</u>*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial em Jandaíra (BA).

ii. *<u>Patrimônio - IPHAN</u>*

Não foram identificados sítios tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Arquitetônico Nacional – IPHAN em Jandaíra (BA).

b) Lazer e Turismo:

Os principais atrativos turísticos de Jandaíra (BA) estão afeitos às praias, dentre as quais se destacam praia da Bela Vista, Costa Azul, Ribeirinha, Coqueiro, Vaporzinho, Três Coqueiros e Mangue Seco, Rio Real, cachoeira do Itanhi, Fonte da Garunga, além das dunas de Mangue Seco e de monumentos históricos como a Abadia, de acordo com http://jandaira.ba.io.org.br/galeria/66378/Pontos-

Turisticos#!prettyPhoto, acessado em 23/01/20. O turismo de litoral no nordeste brasileiro possui como período de alta temporada os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e julho, correspondente ao período de férias escolares (GUIMARÃES *et al.*, 2019).

i. *Conflitos Relacionados ao Turismo*

A partir de pesquisa com dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Jandaíra (BA).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Nos tópicos a seguir são apresentadas as principais características das localidades e das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Jandaíra (BA), a partir da organização social dos pescadores e das principais características das atividades pesqueiras praticadas no município, como tipologia e quantitativo de embarcações, petrechos utilizados, principais recursos pesqueiros desembarcados, métodos de conservação do pescado e infraestrutura de apoio à pesca.

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

A pesca artesanal é uma atividade importante para a população dependente da atividade no município de Jandaíra (BA). Sua localização geográfica favorece o desenvolvimento dessa atividade por se tratar de um município costeiro e apresentar estuários onde são coletados recursos biológicos renováveis.

i. *Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas*

Segundo o relatório do Programa de Educação Ambiental com Comunidades Costeiras - PEAC (PETROBRAS/UFS, 2019) Jandaíra (BA) possui cinco localidades pesqueiras artesanais: Abadia, Cachoeira, Coqueiro, Costa Azul e Mangue Seco. No entanto, as informações sobre as localidades pesqueiras, na forma como previsto no Termo de Referência (TR) SEI/IBAMA nº 5363447, são disponíveis somente no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) e referem-se, apenas, a Abadia, Mangue Seco e Coqueiro.

A Tabela II.5.3.6-1 apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município de Jandaíra (BA), de acordo com as localidades pesqueiras identificadas em estudo recente (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-1: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Jandaíra (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Mangue Seco	Latitude: -11,46338° Longitude: -37,36814°	Porto da Sede	Latitude: -11,46338° Longitude: -37,36814°

Tabela II.5.3.6-1: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Jandaíra (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Coqueiros	Latitude: -11,50071° Longitude: -37,39996°	Canal de maré	Latitude: -11,50071° Longitude:-37,39996°
Abadia (Porto de Rimijo)	Latitude: -11,56585° Longitude: -37,51182°	Canal de maré	Latitude: -11,56585° Longitude: -37,51182°

As localidades de Mangue Seco e Coqueiros se localizam às margens do rio Real, próximo de sua foz; Abadia (Porto do Rimijo) se localiza em área continental, próximo a um canal do rio Real. As atividades de pesca estão afeitas, via de regra, ao ambiente estuarino da foz dos rios Real e Piauí. As áreas de embarque e desembarque se localizam, geralmente, nas próprias localidades, sejam canais de maré ou porto da localidade (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade de Mangue Seco está localizada em área estuarina, mas, graças às características do pontão onde está instalada, também próximo da praia, a leste, e ao norte da localidade de Coqueiros. Pode ser acessada tanto por embarcações, como por automóveis. Mangue Seco apresenta um conjunto com poucas residências espaçadas entre vegetação e bancos de areia. Na porção leste do território, a extensa faixa de areia e muitos coqueiros compõem a paisagem do local. As estradas atravessam a localidade entre as duas bordas de Mangue Seco, desde a margem com o ambiente estuarino até a costa litorânea. A pesca artesanal é desenvolvida por poucos moradores, configurando a fonte de renda desse grupo e assegurando a sua subsistência. Adicionalmente às atividades pesqueiras e extrativistas, os moradores realizam atividades afeitas ao turismo para complementação de renda (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade de Coqueiros se localiza em área estuarina, na porção oeste, e litorânea, na porção leste, ao sul da localidade de Mangue Seco. O acesso à localidade é realizado por meio de embarcações e automóveis. Coqueiros se caracteriza por ser uma típica vila de pescadores e marisqueiras, com poucas casas espaçadas entre si e ocupadas por cultivos de coco, entre outros produtos agrícolas. A vegetação se apresenta bastante fragmentada nos arredores da localidade. Na porção leste do território, na extensa faixa de areia que predomina na paisagem, tem-se uma praia deserta na qual não se constatam quiosques para serviços a turistas. A pesca artesanal, caracterizada como de pequena escala, é realizada no ambiente estuarino e em canais de maré, constituindo-se na principal atividade responsável pela fonte de renda e de subsistência de grande parte dos moradores da localidade (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade de Abadia se localiza em área continental, próximo a um canal de maré, podendo ser acessada por embarcações ou automóveis. Abadia é constituída por poucas casas e ruas

concentradas em torno da avenida principal que dá acesso ao porto e ao estuário, local de pesca da população. Nos arredores da localidade existem extensas áreas com cultivo de coco, dentre outros tipos de cultura. A vegetação se apresenta bastante fragmentada nas proximidades da localidade e mais bem preservada na região do estuário. A pesca artesanal, caracterizada como de pequena escala, como em Coqueiros, também é realizada no ambiente estuarino e em canais de maré, constituindo-se na principal atividade responsável pela fonte de renda e de subsistência de grande parte dos moradores da localidade (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Figura II.5.3.6-4**, a seguir, apresenta a distribuição espacial das localidades pesqueiras artesanais e locais de desembarque de pescado no município de Jandaíra (BA).

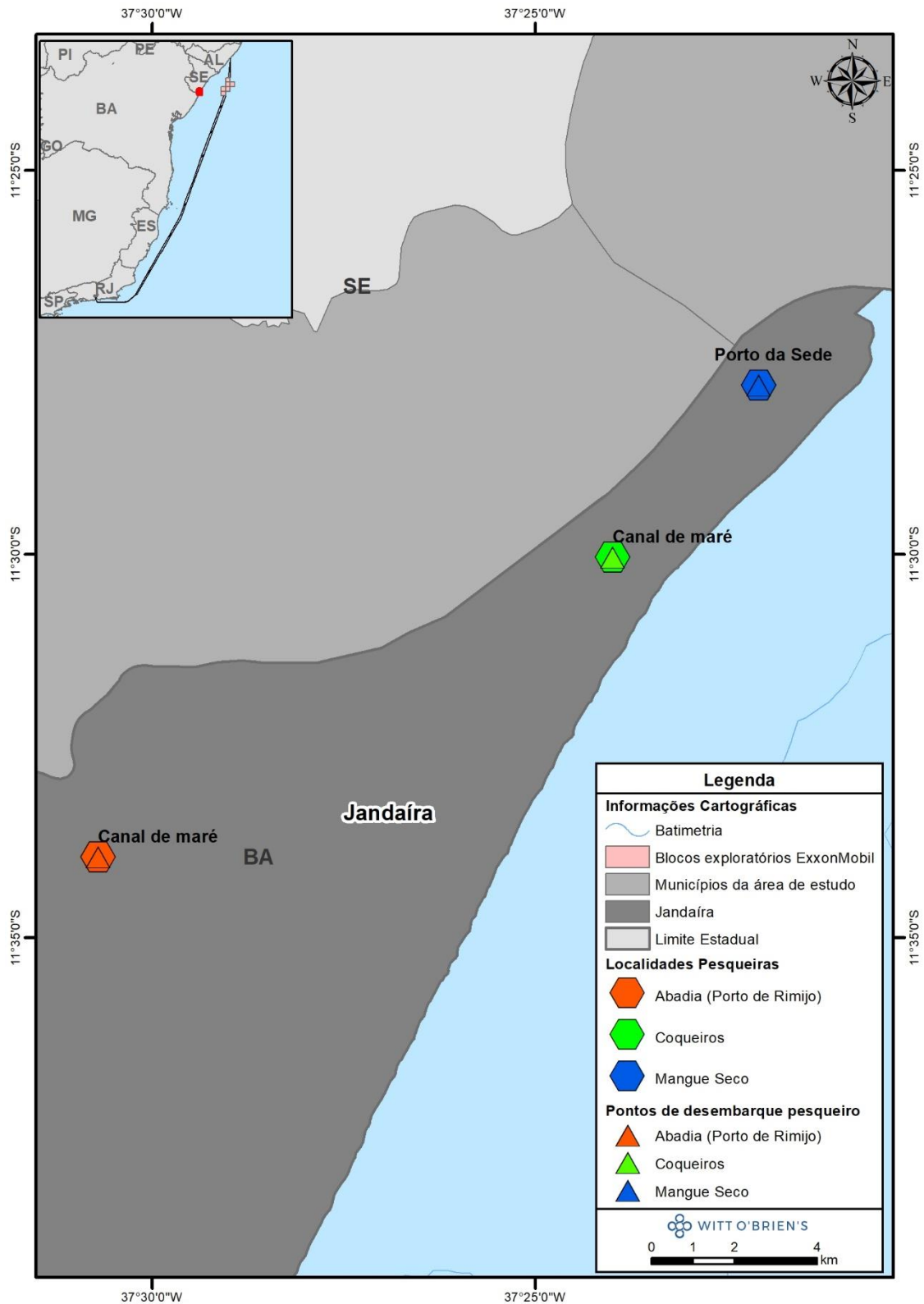



Figura II.5.3.6-4: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Jandaíra (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

ii. *Organização Social*

Em Jandaíra (BA), as localidades pesqueiras e extrativistas artesanais são representadas por duas Colônias de Pescadores (Z-66 de Coqueiros, Jandaíra (BA) e Z-31 de Sítio do Conde, Conde (BA)),

além de uma organização social local - associação de pescadores(as), marisqueiros(as) e moradores(as), como detalhado na **Tabela II.5.3.6-2**.

A elevada participação feminina nas atividades pesqueiras/ extrativistas deve ser destacada.

Tabela II.5.3.6-2: Principais entidades ativas, representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Jandaíra (BA) e estimativa de pescadores e extrativistas. Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas[1]	Número Estimados de Pescadores e Extrativistas		
		Homens	Mulheres	Total
Mangue Seco	Inexistente	25	15	**40**
Coqueiros	Colônia de Pesca Z-66 de Coqueiros	275	275	**550**
Abadia (Porto do Rimijo)	Parte dos pescadores é associada a Colônia de Pesca Z-31 de Sítio do Conde	70	150	**220**
	Associação de Moradores(as), Marisqueiros(as) e Pescadores(as) de Abadia (AMPA)			
Total de Pescadores(as) em Jandaíra (BA)		**370**	**440**	**810**

<u>Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas</u>

i. *<u>Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados</u>*

<u>Características das embarcações pesqueiras:</u>

Em Jandaíra (BA) a pesca é realizada tanto por finalidade comercial como para subsistência, ocorre no ambiente estuarino e faz uso de frota de embarcações em sua maioria constituída por madeira (93%). Conta, ainda, com apenas um barco de convés sediado apenas em Coqueiros, como apresentado na **Figura II.5.3.6-5** (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

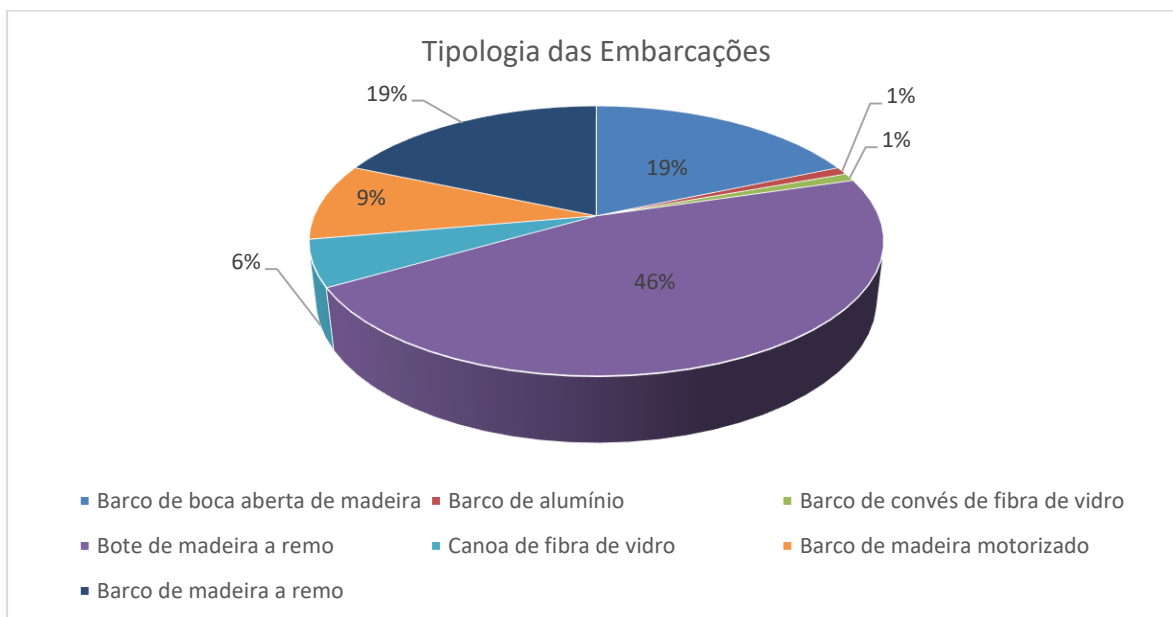



Figura II.5.3.6-5: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Jandaíra (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Já os tipos, tamanhos e quantidades de embarcações utilizadas pelos pescadores artesanais em cada uma das localidades pesqueiras de Jandaíra (BA), totalizando 108, são apresentados na **Tabela II.5.3.6-3** (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-3: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Jandaíra (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Mangue Seco	Barco de boca aberta de madeira	6 a 7	20
	Barco de alumínio	6	1
	Subtotal Mangue Seco		**21**
Coqueiros	Barco de convés de fibra de vidro	9	1
	Bote de madeira a remo	6,5 a 8	50
	Canoa de fibra de vidro	6,5 a 8,5	6
	Subtotal Coqueiros		**57**
Abadia (Porto do Rimijo)	Barco de madeira motorizado	6,5 a 8	10
	Barco de madeira a remo		20
	Subtotal Abadia		**30**
TOTAL DO MUNICÍPIO			**108**

A localidade de Coqueiros conta com flotilha constituída por botes de madeira com motor de rabeta. A maior parte da atividade pesqueira nessa localidade é realizada dentro dos estuários, sendo nela registrada apenas uma embarcação de convés. Abadia, na porção interna do município e situada às margens de um dos canais de maré do Rio Real, possui uma flotilha constituída por botes de madeira a remo e botes de madeira motorizados (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado nas localidades pesqueiras de Jandaíra (BA) se dá pelo uso de gelo no caso dos barcos de convés. As embarcações mais simples e pequenas não costumam utilizar nenhum tipo de método para conservação do pescado (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca artesanal e as atividades extrativistas no município de Jandaíra (BA) são realizadas principalmente em ambiente estuarino junto à foz dos rios, como demonstrado pelas espécies, utilizadas como indicador de locais onde foram capturadas. A espécie com maior volume de desembarque nas localidades pesqueiras foi o vermelho-dentão e, em seguida, robalos, tainhas e badejos.

Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município de Jandaíra (BA) e região decorrem de informações secundárias baseadas, principalmente, no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Campo de Manati, na Bahia, e levam em conta os meses de maior participação do pescado nos desembarques entre janeiro de 2009 e dezembro de 2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram unidas para gerar padrões generalizados para o estado da Bahia, apresentados na **Tabela II.5.3.6-4,** a seguir (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-4: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Jandaíra (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Mangue Seco	Pesca artesanal	Arraia, bagre, bagre-amarelo, bagre-do-mangue, bagre-fidalgo (bagre-bandeira), bagre-guriaçu, baiacu, barbudinho, cação, carapeba, corvina, curimã, jabu, mirucaia, pampo, pescada, pescadinha, pirambú, robalo, sauara, vermelho- ariacó, vermelho-cioba, vermelho-dentão, xaréu	---	---

Tabela II.5.3.6-4: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Jandaíra (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
	Extrativismo	---	Siri, camarão	Maçunim, ostra, sururu
Coqueiros	Pesca artesanal	Arraia, bagre-amarelo, bagre-do-mangue, bagre-fidalgo, bagre-guriaçu, bagre-urutu, cação, cambiro, caramuru, carapeba, cavala, corongo, curimã, moréia, pampo, pescada, robalo, roncador, sauara, tainha, tamitara, tapa, xaréu	---	---
	Extrativismo	---	Camarão, siri, aratu, caranguejo	Sururu, ostra
Abadia	Pesca artesanal	Arraia, bagre, bagre-amarelo bagre-branco, barbudo, boca-torta, cação, cação-galha-preta, carapeba, carapicum, dentão, graçaim, guaricema, pampo, papa-terra, pescada, pescada-amarela, pescada-branca, pescadinha, pirambu, sardinha, soraia (boca-larga), sororoca, tainha, xaréu	---	---
	Extrativismo	---	Siri, aratu, caranguejo	Ostra

A sazonalidade das capturas e, consequentemente, a ocorrência das safras dos principais recursos pesqueiros do município de Jandaíra (BA) são evidenciadas pelo conjunto de espécies capturadas apresentadas na **Tabela II.5.3.6-5,** incluindo os meses de defeso.

A **Tabela II.5.3.6-5** a seguir, apresenta os períodos de maior desembarque dos principais recursos pesqueiros no município de Jandaíra (BA), apresentados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-5: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Jandaíra (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Ariocó												
Arraias												
Bagres												
Cações												
Camarão	X			X	X							X
Carapeba												

Tabela II.5.3.6-5: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Jandaíra (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Cavala												
Cioba												
Corvina												
Dentão												
Guaricema												
Jabu												
Ostras												
Pescadas												
Robalo					X	X						
Sardinhas												
Sororoca												
Tainha												

Artes de Pesca:

As localidades em Jandaíra (BA) estão localizadas no estuário da Foz do rio Piauí e realizam a pesca estuarina. As artes de pesca, características para a pesca estuarina, destacam-se pela variedade de armadilhas como gaiolas, covos, espinhel e a própria coleta manual, que são instrumentos característicos da pesca e extrativismo em ambientes estuarinos. Na localidade de Coqueiros foi identificada a utilização de "forquilha" para a captura de siri, instrumento constituído por vara com uma forquilha na extremidade utilizada para conter as pinças do siri que, após ter suas pinças imobilizadas, é coletado com as mãos.

A **Tabela II.5.3.6-6** agrupa os petrechos e aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras das localidades pesqueiras de Jandaíra (BA), bem como os principais recursos pesqueiros capturados por cada petrecho de pesca.

Tabela II.5.3.6-6: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Jandaíra (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Mangue Seco	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Carapeba, robalo, pampo, pescada, bagre-guriaçu, bagre, vermelho-dentão, bagre-amarelo, bagre-do-mangue, bagre-fidalgo (bagre- bandeira), pescadinha, corvina, xaréu, sauara, barbudinho

Tabela II.5.3.6-6: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Jandaíra (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Linhas	Robalo, pirambú, sauara, mirucaia, vermelho-cioba, vermelho-ariacó, jabu, cação, arraia, baiacu
		Arrasto de praia	Camarão
		Espinhel	Arraia, cação, bagre
		Tarrafa	Tainha, curimã, carapeba
	Extrativismo	Coleta manual	Maçunim, sururu, ostra
		Armadilhas: Jereré	Siri
		Armadilhas: Gaiola	Siri
Coqueiros	Pesca artesanal	Rede de espera	Pescada, robalo, tainha, carapeba, cavala, bagre-amarelo, bagre-urutu, bagre-guriaçu, bagre-do-mangue, bagre-fidalgo, corongo, tamitara, curimã, cambiro, arraia, cação, xaréu, pampo, roncador, sauara, moréia, tapa, caramuru
		Linhas	Pescada, robalo, carapeba, cavala, bagre-amarelo, bagre-urutu, bagre-guriaçu, bagre-do-mangue, bagre-fidalgo, corongo, tamitara, arraia, cação, xaréu, pampo, roncador, sauara, moréia, tapa, caramuru
		Tarrafa	Pescada, robalo, tainha, carapeba, cavala, tamitara, curimã, cambiro, arraia, cação, xaréu, pampo, roncador, sauara, moréia
	Extrativismo	Coleta manual	Sururu, ostra
		Vara	Aratu
		Armadilhas: Jereré	Siri
		Armadilhas: Forquilha	Siri
Abadia (Porto do Rimijo)	Pesca artesanal	Rede de espera	Pescada, bagre, graçaim, cação-galha-preta, arraia, sororoca, xaréu, pampo, papa-terra, pirambu, barbudo, soraia (boca-larga), dentão, guaricema
		LInhas	Cação, pescada, bagre, graçaim, cação-galha-preta, arraia, sororoca
		Tarrafa	Tainha, carapeba, carapicum, sardinha
	Extrativismo	Coleta manual	Ostra, caranguejo, siri
		Vara	Aratu
		Armadilhas: Jereré	Siri
		Armadilhas: Covo	Siri

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na Tabela II.5.3.6-7 são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das três localidades de Jandaíra (BA).

Tabela II.5.3.6-7: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Jandaíra (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Mangue Seco	21	Barco de boca aberta de madeira Barco de alumínio	6 a 7 6	Rede de emalhe	Carapeba, robalo, pampo, pescada, bagre-guriaçú, bagre, vermelho-dentão, bagre-amarelo, bagre-do-mangue, bagre-fidalgo (bagre-bandeira), pescadinha, corvina, xaréu, sauara, barbudinho;
				Linhas	Robalo, pirambú, sauara, mirucaia, vermelho-cioba, vermelho-ariacó, jabu, cação, arraia, baiacu;
				Arrasto de praia	Camarão;
				Espinhel	Arraia, cação, bagre;
				Tarrafa	Tainha, curimã, carapeba;
				Coleta manual	Maçunim, sururu, ostra;
				Armadilhas: Jereré	Siri;
				Armadilhas: Gaiola	Siri;
Coqueiros	57	Barco de convés de fibra de vidro Bote de madeira Canoa de fibra de vidro	9 6,5 a 8 6,5 a 8,5	Rede de espera	Pescada, robalo, tainha, carapeba, cavala, bagre-amarelo, bagre-urutu, bagre-guriaçú, bagre-do-mangue, bagre-fidalgo, corongo, tamitara, curimã, cambiro, arraia, cação, xaréu, pampo, roncador, sauara, moréia, tapa, caramuru;
				Linhas	Pescada, robalo, carapeba, cavala, bagre-amarelo, bagre-urutu, bagre-guriaçú, bagre-do-mangue, bagre-fidalgo, corongo, tamitara, arraia, cação, xaréu, pampo, roncador, sauara, moréia, tapa, caramuru;
				Tarrafa	Pescada, robalo, tainha, carapeba, cavala, tamitara, curimã, cambiro,

Tabela II.5.3.6-7: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Jandaíra (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
					arraia, cação, xaréu, pampo, roncador, sauara, moréia;
				Coleta manual	Sururu, ostra;
				Vara	Aratu;
				Armadilhas: Jereré	Siri;
				Armadilhas: Forquilha	Siri;
Abadia (Porto do Rimijo)	30	Barco de madeira motorizado Barco de madeira a remo	6,5 a 8	Rede de espera	Pescada, bagre, graçaim, cação-galha-preta, arraia, sororoca, xaréu, pampo, papa-terra, pirambu, barbudo, soraia (boca-larga), dentão, guaricema, graçaim;
				LInhas	Cação, pescada, bagre, graçaim, cação-galha-preta, arraia, sororoca;
				Tarrafa	Tainha, carapeba, carapicum, sardinha;
				Coleta manual	Ostra, caranguejo, siri;
				Vara	Aratu;
				Armadilhas: Jereré	Siri;
				Armadilhas: Covo	Siri;

ii. Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo

As localidades pesqueiras do município de Jandaíra (BA) não dispõem de infraestrutura para embarque/desembarque de pescadores, insumos e pescado capturado, abastecimento de óleo diesel, fabricação e comercialização de gelo e beneficiamento de pescado. Nem tampouco infraestrutura para armazenamento e espaços voltados à comercialização do pescado e estaleiros para realização de reparos e manutenção de embarcações e petrechos de pesca.

A Tabela II.5.3.6-8 resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município.

Tabela II.5.3.6-8: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Jandaíra (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Mangue Seco	Porto da Sede	Adquirido em Jandaíra (BA) e levado pelos pescadores ao local	Inexistente	Pelos pescadores	Na localidade	Inexistente	Na localidade
Coqueiros	Canal de maré	Adquirido em Jandaíra (BA) e levado pelos pescadores ao local	Inexistente	Pelos pescadores	Na localidade e em pousadas de Mangue Seco	Inexistente	Na localidade
Abadia (Porto do Rimijo)	Canal de maré	Adquirido em Jandaíra (BA) e levado pelos pescadores ao local	Inexistente	Pelos pescadores	Na localidade	Inexistente	Não informado

A comercialização do pescado e frutos do mar obtidos pelas atividades de pesca e coleta nas localidades de pescadores artesanais de Jandaíra (BA) se dá, geralmente, na própria localidade e, em uma situação já descrita, junto a restaurante de pousada da localidade vizinha PETROBRAS/EGIS (2017a).

iii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas*

As três localidades pesqueiras artesanais de Jandaíra (BA) atuam na pesca estuarina e em águas abrigadas.

A **Figura II.5.3.6-6** apresenta a área de atuação dos pescadores artesanais do município de Jandaíra (BA) definida a partir dos levantamentos de campo PETROBRAS/EGIS (2017a).

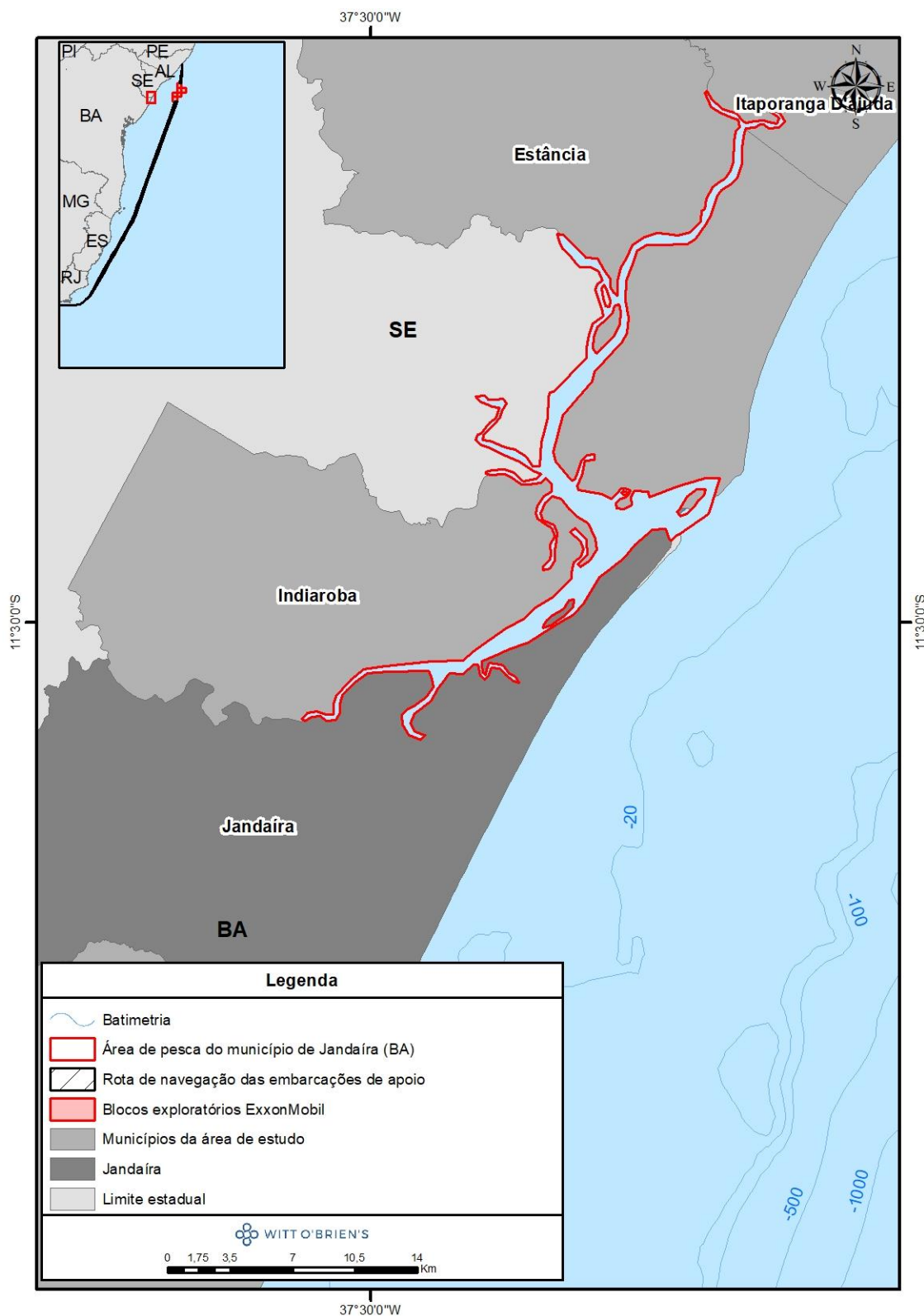



Figura II.5.3.6-6: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Jandaíra (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

A **Tabela II.5.3.6-9** lista as localidades pesqueiras artesanais, os tipos de artes de pesca utilizados, os limites e a área de atuação da frota pesqueira e os principais recursos desembarcados no município de Jandaíra (BA), de acordo com PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-9: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Jandaíra (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Mangue Seco	Pesca Artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: complexo estuarino sul de Sergipe e norte da Bahia Limite sul: complexo estuarino sul de Sergipe e norte da Bahia	Não ocorre pesca em mar aberto	Carapeba, robalo, pampo, pescada, bagre-guriaçú, bagre, vermelho-dentão, bagre-amarelo, bagre-do-mangue, bagre-fidalgo (bagre-bandeira), pescadinha, corvina, xaréu, sauara, barbudinho;
		Linhas			Robalo, pirambú, sauara, mirucaia, vermelho-cioba, vermelho-ariacó, jabu, cação, arraia, baiacu;
		Arrasto de praia			Camarão;
		Espinhel			Arraia, cação, bagre;
		Tarrafa			Tainha, curimã, carapeba;
	Extrativismo	Coleta manual			Maçunim, sururu, ostra;
		Armadilhas: Jereré			Siri;
		Armadilhas: Gaiola			Siri;
Coqueiros	Pesca artesanal	Rede de espera	Limite norte: complexo estuarino sul de Sergipe e norte da Bahia Limite sul: complexo estuarino sul de Sergipe e norte da Bahia	Não ocorre pesca em mar aberto	Pescada, robalo, tainha, carapeba, cavala, bagre-amarelo, bagre-urutu, bagre-guriaçú, bagre-do-mangue, bagre-fidalgo, corongo, tamitara, curimã, cambiro, arraia, cação, xaréu, pampo, roncador, sauara, moréia, tapa, caramuru;
		Linhas			Pescada, robalo, carapeba, cavala, bagre-amarelo, bagre-urutu, bagre-guriaçú, bagre-do-mangue, bagre-fidalgo, corongo, tamitara, arraia, cação,

Tabela II.5.3.6-9: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Jandaíra (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
					xaréu, pampo, roncador, sauara, moréia, tapa, caramuru;
		Tarrafa			Pescada, robalo, tainha, carapeba, cavala, tamitara, curimã, cambiro, arraia, cação, xaréu, pampo, roncador, sauara, moréia;
	Extrativismo	Coleta manual			Sururu, ostra;
		Vara			Aratu;
		Armadilhas: Jereré			Siri;
		Armadilhas: Forquilha			Siri;
Abadia (Porto do Rimijo	Pesca artesanal	Rede de espera	Região estuarina	Não ocorre pesca em mar aberto	Pescada, bagre, graçaim, cação-galha-preta, arraia, sororoca, xaréu, pampo, papa-terra, pirambu, barbudo, soraia (boca-larga), dentão, guaricema, graçaim;
		LInhas			Cação, pescada, bagre, graçaim, cação-galha-preta, arraia, sororoca;
		Tarrafa			Tainha, carapeba, carapicum, sardinha;
	Extrativismo	Coleta manual			Ostra, caranguejo, siri;
		Vara			Aratu;

Tabela II.5.3.6-9: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Jandaíra (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Armadilhas: Jereré			Siri;
		Armadilhas: Covo			Siri;

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal, também apresentada no **Apêndice B**, não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras de Jandaíra (BA) com a atividade de perfuração nos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

iv. *<u>Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração</u>*

Em razão da distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Jandaíra (BA), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade de perfuração não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo do município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, terá, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

i. *<u>Comunidades Remanescentes de Quilombos</u>*

Consulta realizada na Fundação Palmares não identificou comunidades remanescentes de quilombos em Jandaíra (BA), de acordo com http://www.palmares.gov.br/sites/mapa/crqs-estados/crqs-ba-02082019.pdf, acessado em 23/01/20.

ii. *<u>Terras indígenas</u>*

Segundo dados da FUNAI, não foram identificadas terras indígenas no município de Jandaíra (BA), de acordo com http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas, acessado em 21/01/20.

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Em 2011 foi descrito o empreendimento Lusomar Maricultura instalado desde 1993 na Fazenda Lagoa Vermelha, na desembocadura do Rio Tabatinga, afluente da margem direita do Rio Real, este com 420 ha e pertencente ao grupo português BRASMAR. O camarão produzido nesta fazenda era processado e beneficiado comercializando o camarão congelado individualmente ou em bloco

(COSTA, 2011). No entanto, não há indícios de que a mesma mantem suas operações, estando o CNPJ da mesma inapto (http://servicos.receita.fazenda.gov.br/Servicos/cnpjreva/Cnpjreva_Comprovante.asp . Acesso em 11/03/2020).

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Jandaíra (BA).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **Apêndice F**.

II.5.3.6.2. Conde

O município de Conde (BA) situa-se a cerca de 170 km de Salvador, está inscrito na Mesorregião do Nordeste Baiano e Microrregião de Entre Rios, possui território com 954,452 km², limita-se com os municípios de Indiaroba (BA), Jandaíra (BA) e Cardeal da Silva (BA), conta com população de 25.724 habitantes (2013), é drenado por três principais rios, Itapicuru, Piranji e Itariri, além de alguns tributários, como rio da Pedra e Crumaí. Conta, ainda, com mais de 42 km de litoral com diversas praias para turismo de sol e praia muito procuradas por veranistas e turistas, além de diversos atrativos associados a balneários, turismo fluvial, náutico e de aventura, além de cultural. Adicionalmente, Conde (BA) também é conhecido como "Pantanal Baiano" por possuir uma extensa área alagada formada pela drenagem de diversos rios que cortam o território do município e deságuam em uma planície colonizada por vegetação pantanosa (http://www.conde.ba.gov.br/home/exibir.php?cod_menu=12&cod_conteudo=379&token=be041970ec478684fa1fdb8f6d7fd848&nome=Dados%20Gerenciais Acesso em 20/01/2020).

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

i. <u>Evolução da População por Situação</u>

Segundo os dados das pesquisas censo IBGE realizadas entre 1970 e 2010 (**Figura II.5.3.6-7**), Conde (BA) apresentou crescimento populacional ao longo do período devido, principalmente, ao aumento da população urbana, refletindo nos valores de população total. Observa-se que a população rural se mantém estável entre 1991 e 2000, enquanto que a população urbana passa por, proporcionalmente, intenso incremento, e supera a população rural.

Ano	Pop. Total	Pop. Urbana	Pop. Rural
1970	17216	3734	13482
1980	15228	5734	9494
1991	16149	5494	10655
2000	20426	10492	9934
2010	23620	12129	11491

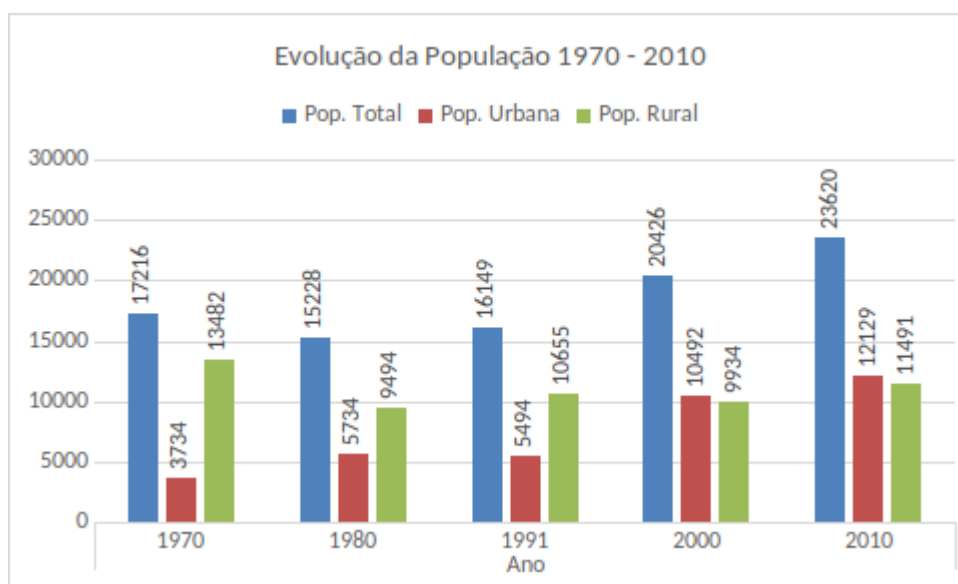



Figura II.5.3.6-7: Evolução da População por Situação no município de Conde (BA). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. *Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos*

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **Apêndice A**.

Perfil Produtivo

iii. *Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico*

Segundo os dados do IBGE relativos ao PIB Municipal de 2017 (**Figura II.5.3.6-8**), grande parte do PIB de Conde (BA) é composto pela participação da administração pública, seguida pelo setor de serviços e o de agropecuária e, por último, pelo setor industrial.

Distribuição Valores Adicionados do PIB

Setor	%
Agropecuária	25%
Indústria	15%
Serviços	27%
Administração Pública	33%

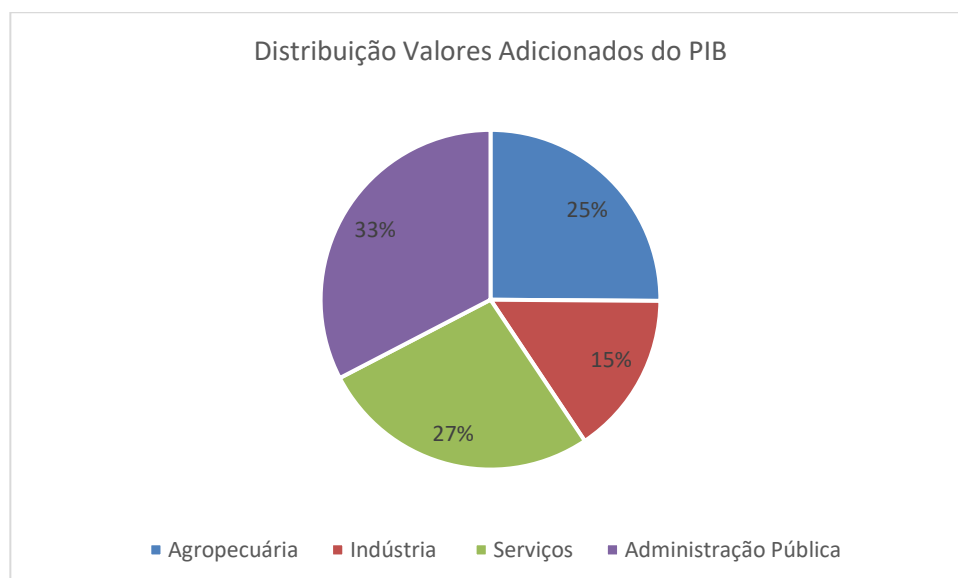



Figura II.5.3.6-8: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Conde (BA) por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2017.

iv. *Ocupação Por Atividade econômica*

Segundo os dados do Cadastro Central de Empresas do IBGE (**Figura II.5.3.6-9**), o perfil produtivo de Conde (BA) é caracterizado pela predominância do comércio, seguida pela indústria de transformação, com cerca de 20% da mão de obra em cada, totalizando cerca de 40% da força de trabalho do município.

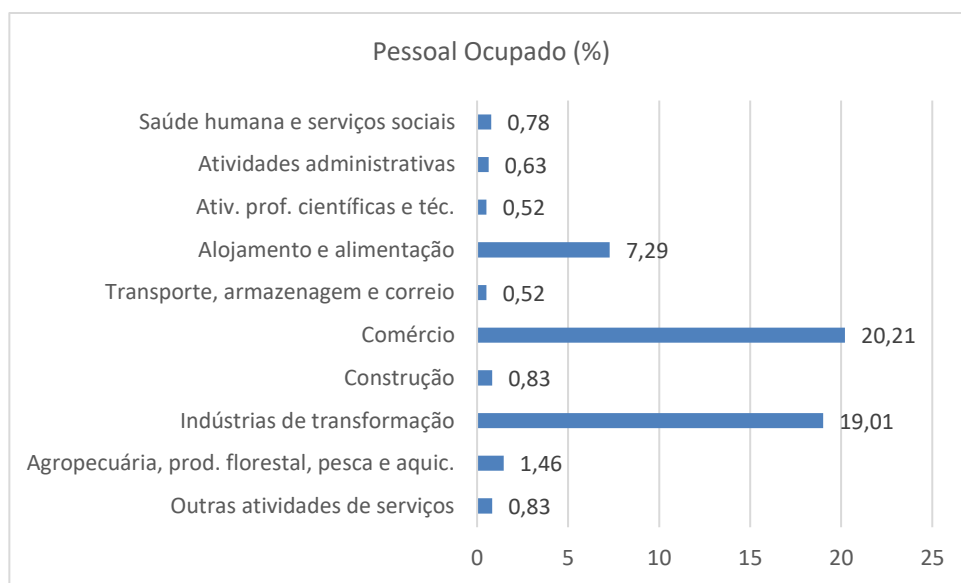



Figura II.5.3.6-9: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Conde (BA). Fonte: IBGE, 2017.

v. *Vocação Econômica*

A vocação econômica de Conde (BA) está no setor de serviços públicos e não públicos, apresentando participação significativa tanto no PIB municipal quanto na ocupação de mão de obra. Embora a indústria de transformação apresente relativa participação no pessoal ocupado, esta não se mostra como setor principal para o município.

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial em Conde (BA).

ii. *Patrimônio - IPHAN*

Em Conde (BA), o Engenho São Miguel das Almas, incluindo casa, capela e seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN, foi tombado por sua importância cultural pelo Instituto do Patrimônio Histórico e

Artístico Nacional – IPHAN, como consta no Processo Número: 334-T-1944, Livro do Tombo Histórico: Inscr. nº 235, de 28/06/1944, Livro do Tombo Belas Artes: Inscr. nº 302, de 28/06/1944 (http://www.ipatrimonio.org/sao-francisco-do-conde-engenho-sao-miguel-e-almas/ acesso em 20/01/2020)

b) <u>Lazer e Turismo:</u>

Os principais atrativos turísticos de Conde (BA) estão afeitos às praias, dentre as quais se destacam a Praia da Boca da Barra da Siribinha, Barra do Itariri, Poças, Siribinha, Sítio do Conde, Praia dos Artistas, além de barras, estuários, áreas úmidas, rios, cachoeiras, trilhas ecológicas e passeios de barco para acesso à região costeira e aos ambientes fluviais, passando por manguezais e Unidades de Conservação (http://www.condebahia.com.br/turismo.html, acesso 20/01/2020).

O turismo de litoral no nordeste brasileiro possui como período de alta temporada os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e julho, correspondente ao período de férias escolares (GUIMARÃES *et al.*, 2019).

i. <u>Conflitos Relacionados ao Turismo</u>

Pesquisa de dados secundários apontaram a não ocorrência de conflitos relacionados ao turismo no município de Conde (BA).

c) <u>Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:</u>

Nos tópicos a seguir são apresentadas as principais características das localidades e das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Conde (BA), a partir da organização social dos pescadores e das principais características das atividades pesqueiras praticadas no município (tipologia e quantitativo de embarcações, petrechos utilizados, principais recursos pesqueiros capturados, métodos de conservação do pescado e infraestrutura de apoio à pesca).

<u>Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas</u>

A pesca artesanal é uma atividade importante para o município de Conde (BA). Sua localização geográfica favorece o desenvolvimento dessa atividade por se tratar de um município costeiro e apresentar estuários onde são coletados recursos biológicos renováveis.

i. <u>Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas</u>

No município de Conde (BA) foram identificadas cinco localidades pesqueiras e extrativistas que utilizam cinco diferentes locais para o embarque/desembarque de insumos, pescadores e do pescado capturado.

A **Tabela II.5.3.6-10** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município de Conde (BA), de acordo com as localidades pesqueiras identificadas em estudo recente (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-10: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Conde (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Sítio do Conde	Latitude: -11,85301° Longitude: -37,56621°	Praia Sítio do Conde	Latitude: -11,85301° Longitude: -37,56621°
Poças	Latitude: -11,80052° Longitude: -37,54050°	Canal de maré	Latitude: -11,80052° Longitude: -37,54050°
Siribinha	Latitude: -11,76324° Longitude: -37,52484°	Cais em Siribinha	Latitude: -11,76079° Longitude: -37,52450°
Barra do Itariri	Latitude: -11,96553° Longitude: -37,61798°	Praia em Barra do Itariri	Latitude: -11,96553° Longitude: -37,61798°
Cobó	Latitude: -11,76274° Longitude: -37,55932°	Canal de maré	Latitude: -11,76274° Longitude: -37,55932°

Sítio do Conde está localizada na região litorânea, ao passo que Poças, Barra do Itariri e Siribinha localizam-se entre o mar e os estuários. Cobó, mais afastada, situa-se na região continental próxima a um dos canais de maré presentes na área. O acesso às localidades pesqueiras de Conde (BA) se dá por meio de embarcações e automóveis. Quando por meio de embarcações, o embarque e desembarque ocorre, na maioria dos casos, nas próprias localidades, sejam nos canais de maré ou mesmo em cais, como no caso de Siribinha, abrigados pelo ambiente estuarino (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Com relação às localidades pesqueiras, Sítio do Conde, localizada na área litorânea, possui um padrão de ocupação com casas e ruas organizadas em loteamentos no sentido norte-sul e se destaca

como região turística e com disponibilidade de alguma infraestrutura. A vegetação apresenta-se fragmentada na área urbanizada entre as residências e no interior do território, onde sofre menos interferência, é homogênea e contínua. O acesso à localidade é feito por meio de automóvel. Os setores responsáveis pela maior parte dos empregos estão ligados ao turismo e às atividades pesqueiras. A pesca, realizada em mar aberto, tem finalidade profissional para fins de subsistência e comercialização. A mariscagem é realizada no estuário presente nas proximidades da localidade (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade de Poças**,** também localizada na área litorânea, situa-se ao norte do município já fazendo divisa com Serebinho, município de Jandaíra (BA). O acesso à localidade é realizado por meio de embarcações e automóveis. Poças possui um padrão de ocupação com casas espaçadas no território estendendo-se pela orla da praia, com destaque para o rio Itapicuru, nas margens do qual a localidade foi construída. A vegetação se apresenta fragmentada entre as residências e no curso do rio Itapecuru é densa e contínua. Apresenta uma boa infraestrutura de apoio para a pesca artesanal e uma fábrica de gelo. A pesca artesanal é a principal atividade econômica da localidade, tanto para geração de renda como para subsistência. As embarcações de médio porte atuam no ambiente marinho, enquanto as de pequeno porte operam no ambiente estuarino (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Siribinha, também localizada em área litorânea e ao norte da localidade de Poças, é acessada por meio de embarcações e automóveis. O padrão de ocupação é determinado por casas espaçadas uma das outras no território que também se estende pela orla da praia, com muitas áreas com coqueiros e com o rio Itapicuru limitando o interior da localidade. A vegetação se apresenta fragmentada entre as residências, enquanto ao longo do curso do rio Itapecuru é densa e contínua. A pesca artesanal, principal atividade econômica da localidade, assegura fonte de renda e subsistência para a população. As embarcações, de médio porte, atuam no ambiente marinho enquanto as de pequeno porte operam no ambiente estuarino e nos canais da maré (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Barra do Itariri, situada em área litorânea, está localizada ao sul da localidade Sítio do Conde, acessada por meio de embarcações e automóveis. Apresenta padrão de ocupação com a presença de casas e ruas a se estenderem pela orla da praia, onde se destacam cultivos de coco e alguns bares. A vegetação se apresenta fragmentada entre as residências enquanto nas áreas próximas ao aglomerado urbano o terreno é ocupado por culturas agrícolas. As principais atividades econômicas da localidade são o turismo e a pesca artesanal, responsáveis pelas principais fontes de renda e de

subsistência dos habitantes. A venda de pescado é realizada tanto em barracas situadas na praia ao longo da localidade, como diretamente para restaurantes. O assoreamento periódico da foz do rio impede que embarcações de maior porte - ou de convés - adentrem o estuário para fundeio e, como resultado, são fundeadas nas localidades Siribinha e Poças, para onde os pescadores precisam se deslocar para utilizá-las (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Cobó localiza-se em área continental, está a oeste da localidade de Poças e pode ser acessada por embarcações e automóveis. Possui padrão de ocupação com casas e ruas bastante espaçadas em meio à vegetação típica de áreas emersas próximas a ambiente estuarino, que se apresenta fragmentada entre as residências e com culturas agrícolas nas áreas próximas. A principal atividade econômica da localidade é a pesca artesanal de pequena escala realizada em ambiente estuarino, responsável tanto pela manutenção da fonte de renda como pela subsistência dos moradores da localidade. Além da pesca, os moradores atuam na agricultura familiar para complementação da renda (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Figura II.5.3.6-10**, a seguir, apresenta a distribuição espacial das localidades pesqueiras artesanais e locais de desembarque de pescado no município de Conde (BA).

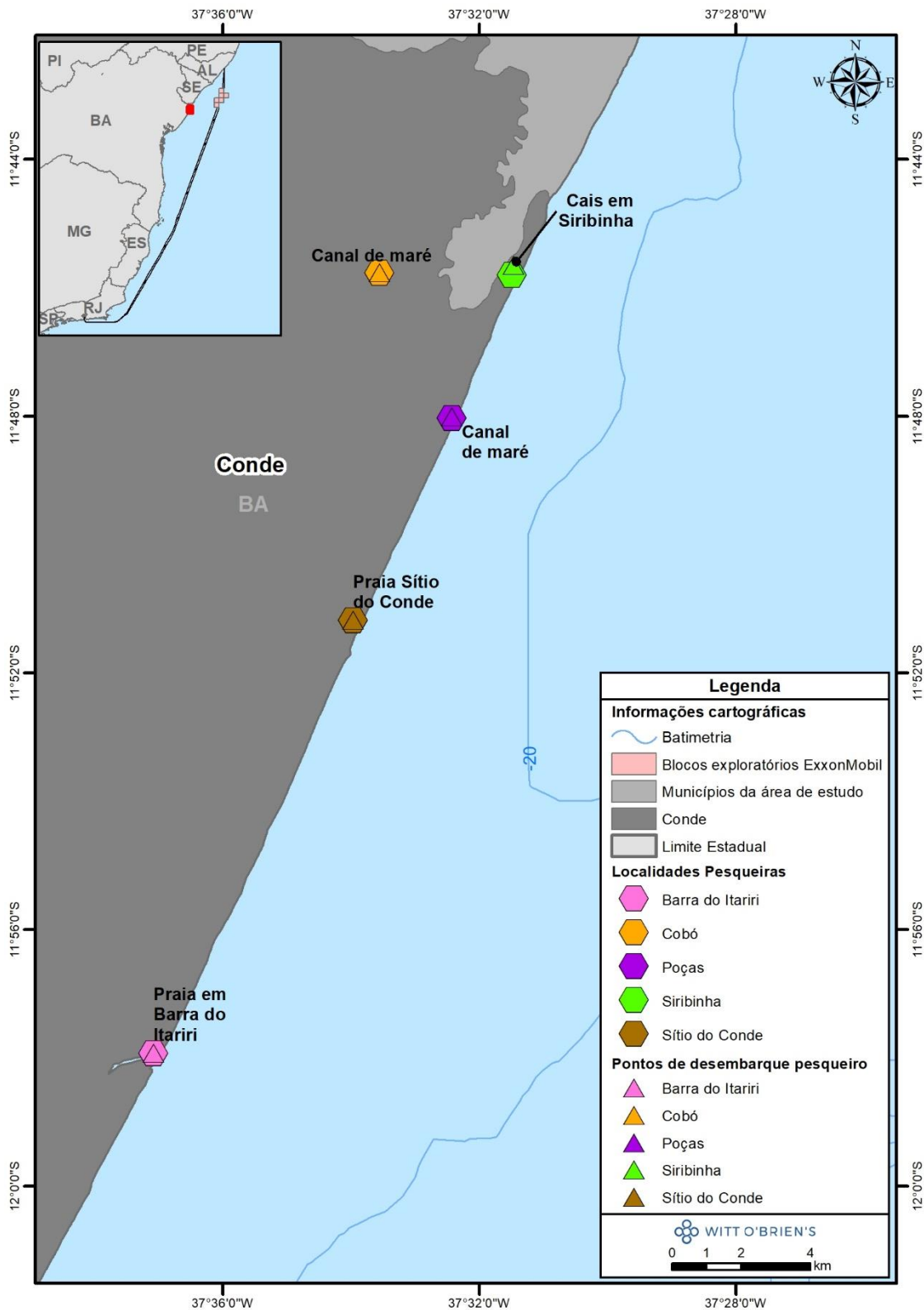



Figura II.5.3.6-10: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Conde (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

ii. Organização Social

Os pescadores e extrativistas das localidades pesqueiras artesanais de Conde (BA) são representados tanto por uma Colônia de Pescadores (Z-31 de Sítio do Conde), como por organizações sociais locais, ou associações de pescadores e marisqueiros(as), responsáveis por aglutinar 1860 profissionais, conforme detalhado na **Tabela II.5.3.6-11**.

Destaca-se também no município de Conde (BA) a elevada participação feminina nas atividades pesqueiras/ extrativistas, especialmente em Sítio do Conde, maior localidade pesqueira.

Tabela II.5.3.6-11: Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Conde (BA) e estimativa de pescadores e extrativistas. Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimado de Pescadores e Extrativistas		
		Homens	Mulheres	Total
Sítio do Conde	Colônia de Pescadores Z-31 de Sítio do Conde	400	700	**1.100**
Poças	Associação dos Pescadores e Marisqueiros do Município de Conde	250	200	**450**
Siribinha	Associação dos Moradores, Amigos e Pescadores de Siribinha	70	40	**110**
Barra do Itariri	Associação dos Pescadores da Barra do Itariri	---	---	**---**
	Associação Agropesca da Barra do Itariri	---	---	**---**
Cobó	Inexistente	140	60	**200**
Total		**860**	**1.000**	**1.860**

<u>Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas</u>

i. <u>Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados</u>

<u>Características das embarcações pesqueiras:</u>

No município de Conde (BA) a pesca tem fins comerciais e ocorre tanto em ambientes de mar aberto, como em ambientes estuarinos. A frota utilizada pelas localidades pesqueiras é constituída por barco boca aberta, barco de alumínio, barco de convés, bote de boca aberta, bote de madeira

a remo, bote de madeira motorizado, canoa de fibra de vidro, canoa de madeira, jangada de tábua, jangada de tábua com motor de popa / catraia e jangada tradicional, cuja representatividade é ilustrada pelo gráfico na **Figura II.5.3.6-11** (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

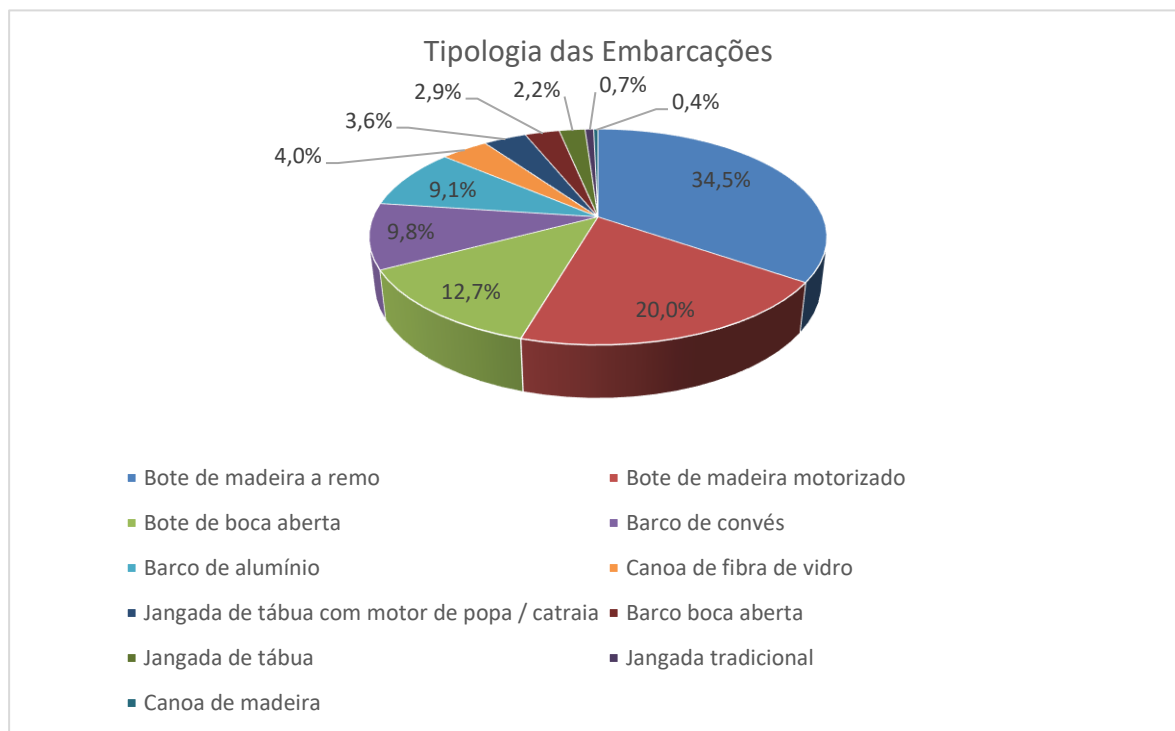



Figura II.5.3.6-11: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Conde (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Já os tipos, tamanhos e quantidades de embarcações utilizadas pelos pescadores artesanais em cada uma das localidades pesqueiras de Conde (BA), totalizando 275, são apresentados na **Tabela II.5.3.6-12** (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-12: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Conde (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Sítio do Conde	Barco de convés	10 a 15	12
	Jangada tradicional	6	2
	Barco boca aberta	5 a 6	8
	Jangada de tábua	5	6

	Bote de madeira a remo	6 a 8	20
	Subtotal Sítio do Conde		**48**
Poças	Barco de convés	8,5 a 12	12
	Bote de madeira motorizado	6 a 8	15
	Bote de madeira a remo	6 a 8	30
	Subtotal Poças		**57**
Siribinha	Bote de boca aberta	3,5 a 6	35
	Bote de madeira motorizado	3,5 a 6	15
	Barco de alumínio	4,5 a 6	25
	Canoa de madeira	8	1
	Canoa de fibra de vidro	5 a 9	4
	Subtotal Siribinha		**80**
Barra do Itariri	Barco de convés	9 a 11	3
	Jangada de tábua com motor de popa / catraia	5	10
	Bote de madeira motorizado	6 a 8	10
	Subtotal Barra do Itariri		**23**
Cobó	Bote de madeira motorizado	3 a 5	15
	Bote de madeira a remo	3 a 5	45
	Canoa de fibra de vidro	5 a 6	7
	Subtotal Cobó		**67**
TOTAL DO MUNICÍPIO			**275**

Observa-se que a maior quantidade de embarcações pesqueiras artesanais do município de Conde (BA) ocorre na localidade de Siribinha, enquanto Barra do Itariri apresenta o menor número delas.

A frota que atua em mar aberto é responsável pela maior parte do pescado capturado, realizada pelos barcos de convés presentes em Sítio de Conde, Poças e Barra do Itariri. Além dos barcos de convés também estão presentes botes de madeira motorizados e não motorizados que realizam a pesca dentro dos canais do estuário do rio Crumaí e rio da Pedra, em Cobó.

Dados disponíveis no Boletim de Estatística Pesqueira da Costa de Estado de Sergipe e Extremo Norte da Bahia de 2010 (UFS, 2012) identificaram na composição da frota do município de Conde quatro categorias de embarcação: (i) lancha (barcos de convés), (ii) canoa de madeira a remo (bote de madeira a remo), (iii) canoa de mar aberto (barco de madeira motorizado) e (iv) canoa motorizada (bote de madeira motorizado).

As lanchas se destacam como as embarcações que mais desembarcam o pescado devido à maior autonomia e capacidade de carga que apresentam e, ao mesmo tempo, por assegurar condições para a pesca em mar aberto, na plataforma continental, até a profundidade de 1.000 metros, localizada a cerca de 15 milhas náuticas da costa. Além das lanchas, as canoas de mar aberto também realizam capturas em regiões da plataforma continental, porém sem se afastar tanto da costa. As demais embarcações listadas atuam com pesca em ambientes estuarinos e regiões abrigadas (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

Nas localidades pesqueiras de Sitio do Conde, Poças e Barra de Itariri a conservação de pescado por gelo ocorre apenas nos barcos de convés. Nas localidades de Siribinha e Cobó, onde esse tipo de embarcação não é utilizada, não é adotado nenhum método para conservação de pescado a bordo (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca artesanal e as atividades extrativistas no município de Conde (BA) são realizadas em ambientes estuarinos junto à foz dos rios e na região de mar aberto, como demonstrado pelas espécies capturadas, utilizadas como indicadoras dos locais de origem.

As espécies mais capturadas são típicas de ambiente estuarino, com destaque para a principal espécie desembarcada, caranguejo, seguida por camarão de água doce (PETROBRAS, 2017a)

Os recursos pesqueiros capturados refletem, em cada localidade, o tipo de utilização que os pescadores, pescadoras e marisqueiras fazem desses ambientes. A **Tabela II.5.3.6-13,** a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade do município de Conde (BA), segundo PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-13: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Conde (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Sítio do Conde	Pesca artesanal	Albacora, arraia, badejo, bagre, barbudo, barbudinho, beijupirá, bom-nome, cação, cação-galha-preta, carapeba, carapicum, cavala, dourado, garoupa, graçaim, guaiuba, guaricema, jabu, pampo, papa-terra, peixe-gato, pescada, pirambu, sardinha, soraia (boca-larga), sororoca, tainha, vermelho-carapitanga, vermelho-dentão, vermelho-paramirim, xaréu	Aratu, camarão-rosa, camarão-sete-barbas, camarão-branco, caranguejo, siri	---
	Extrativismo	---	---	Maçunim, ostra, sururu
Poças	Pesca artesanal	Albacora, aracanguira, ariacó, arraia, atum, badejo, bagre-amarelo, bagre-do- mangue, barbudinho, biquara, bom-nome, bonito, cação, capadinho, caranha, carapeba, cavala, cioba, dentão, dourado, galo, garoupa, graçaim, guaricema, gurupi, jabu, jaguareçá, mero, mirucaia, moréia, paramirim, olho-de-boi (arabaiana), olho-de-vidro, olhete, pena, pescada, pescada (selvagem), quatinga, robalo, robalinho, saramonete-trilha, sardinha-cascuda, sardinha-	Aratu, siri, camarão-rosa, camarão-sete-barbas, camarão-branco	---

		verdadeira, tainha, tubarão-gata, tubarão-lixa, tubarão-panam, vermelha, vermelho-ariacó, vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-do-olho-amarelo, xaréu, xixarro (garapau)		
	Extrativismo	---	---	---
Siribinha	Pesca artesanal	Arraia, bagre-amarelo, bagre-do-mangue, barbudo, boca-larga, cação, caranha, carapeba, carapicum, cavala, corvina, curimã, cutupá-ariacó, dorminhoco, espada-solteira, galo, linguado, mirucaia, pampo, paru-branco, peroá, pescada, robalo, roncador, sardinha, sororoca, tainha, xaréu	Aratu, siri, camarão	---
	Extrativismo	---	---	---
Barra do Itariri	Pesca artesanal	Albacora, ariacó, arraia, badejo, bagre-amarelo, bagre-do-mangue, barbudo, boca-larga, bom-nome, bonito, cação, caranha, carapeba, carapicum, cavala, cioba, corvina, curimã, cutupá-ariacó, dentão, dorminhoco, dourado, espada-solteira, galo, garoupa, graçaim, guaricema, linguado, mirucaia, olhete, olho-de-boi (arabaiana), olho-de-vidro, pampo, paramirim, paru-branco, peroá, pescada, robalo, roncador, saramonete-trilha, sardinha, sororoca, tainha,	Aratu, camarão, caranguejo, siri	---

		tubarão-gata, tubarão-lixa, tubarão-panam, vermelho-do-olho-amarelo, xaréu		
	Extrativismo	---	---	---
Cobó	Pesca artesanal	Arraia, bagre-amarelo, bagre-do-mangue, capadinho, caranha, carapeba, gurupi, mirucaia, moréia, pescada (selvagem), robalinho, robalo, sardinha-cascuda, sardinha-verdadeira, tainha, vermelha	Siri, aratu, caranguejo	---
	Extrativismo	---	---	---

Segundo PETROBRAS (2017a), em Conde (BA), durante o ano de 2016, foram desembarcados 242.929 kg de pescado, o que representou 4,7% da produção total da área de monitoramento do Programa de Monitoramento de Desembarque Pesqueiro (Sergipe e Norte da Bahia), sendo que aproximadamente 60% dessa produção são oriundas das localidades de Poças e Sítio do Conde. A **Tabela II.5.3.6-14**, a seguir, apresenta os principais recursos capturados em Conde (BA) no ano de 2016 (PETROBRAS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-14: Principais recursos pesqueiros capturados no município de Conde (BA). Fonte: PETROBRAS, 2017a.

Recursos Pesqueiros	Produção (kg)	%
Caranguejo	34.177,7	14,1
Camarão de água doce	22.102,9	9,1
Guaiuba	19.936,5	8,2
Bagres	10.842,5	4,5
Corvina	10.741,2	4,4
Siri	10.591,0	4,4
Vermelha-dentão	9.082,5	3,7
Guaricema	8.985,1	3,7
Traíra	8.211,0	3,4
Amoreia	7.934,8	3,3

Tabela II.5.3.6-14: Principais recursos pesqueiros capturados no município de Conde (BA). Fonte: PETROBRAS, 2017a.

Recursos Pesqueiros	Produção (kg)	%
Demais recursos	100.269,4	41,3
TOTAL	**226.035,1**	**100,0**

Segundo PETROBRAS/EGIS (2017a), os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Campo do Manati, referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre janeiro de 2009 e dezembro de 2012. A **Tabela II.5.3.6-15**, a seguir, apresenta os períodos de maior desembarque e de defeso dos principais recursos pesqueiros no município de Conde (BA), apresentados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-15: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Conde (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Ariocó												
Arraia												
Atum/albacora												
Badejo												
Bagre												
Biquara												
Bonito												
Cação												
Camarão	X			X	X							X
Camarão-rosa	X			X	X							X
Camarão-sete-barbas	X			X	X							X
Caranha												
Carapeba												

Tabela II.5.3.6-15: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Conde (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Cavala												
Cioba												
Corvina												
Dentão												
Dourado												
Garoupa												
Guaíba												
Guaricema												
Jabu												
Mero												
Olho-amarelo												
Olho-de-boi												
Ostras												
Paramirim												
Pescada												
Quatinga												
Robalo					X	X						
Sardinha												
Sororoca												
Tainha												
Vermelho												

É possível observar, tanto pela **Tabela II.5.3.6-13**, quanto pela **Tabela II.5.3.6-14**, a captura de mero (*Epinephelus itajara*), cuja pesca foi proibida pela PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 13, DE 2 DE OUTUBRO DE 2015. Embora os dados de PETROBRAS/EGIS (2017a) sejam oriundos de monitoramento dos anos anteriores à restrição, PETROBRAS (2017a) aponta a captura de 3,4 kg de mero no município de Conde (BA) no ano de 2016.

Artes de Pesca:

No município de Conde (BA), ocorre a predominância da pesca em mar aberto realizada em regiões da plataforma continental, como pode ser verificado tanto pelo tamanho proporcional da frota sediada no município, como pela predominância de linha de mão, rede de emalhe, rede de arrasto com porta e groseiras, ou espinhel, petrechos de pesca mais utilizados (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela II.5.3.6-16** sintetiza os petrechos e aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras das localidades pesqueiras presentes em Conde (BA), bem como os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.6-16: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Conde (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Sítio do Conde	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Cação, pescada, bagre, graçaim, cação-galha-preta, arraia, dourado, sororoca, xaréu, bagre, arraia, pampo, papa-terra, pirambu, barbudo, soraia (boca-larga), vermelho-dentão, guaricema, vermelho-paramirim, guaiuba, tainha
		Linhas	Cação, pescada, graçaim, cação-galha-preta, dourado, albacora, cavala, sororoca, beijupirá, xaréu, bagre, arraia, pampo, papa-terra, pirambu, barbudo, soraia (boca-larga), vermelho-dentão, guaricema, badejo, garoupa, jabu, bom-nome, peixe-gato, vermelho-paramirim, guaiuba
		Arrasto de praia	Camarão-rosa, camarão-sete-barbas
		Rede de arrasto	Camarão-rosa, camarão-sete-barbas, camarão-branco

		Espinhel	Cação, graçaim, arraia, dourado, albacora, cavala, sororoca, beijupirá, xaréu
		Tarrafa	Tainha, sardinha, barbudinho, carapeba, carapicum, vermelho-carapitanga
	Extrativismo	Armadilha: Covo	Camarão, aratu
		Armadilha: Ratoeira	Caranguejo
		Armadilha: Jererê	Siri
Poças	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Robalo, carapeba, bagre-do-mangue, bagre-amarelo, pescada (selvagem), tainha, caranha, sardinha-verdadeira, sardinha-cascuda, mirucaia, capadinho, vermelha, gurupi, arraia, robalinho, jabu, pena, biquara, quatinga, jaguaraçá, xixarro (garapau), aracanguira, galo, mero
		Linhas	Cavala, tubarão-gata, tubarão-panam, tubarão-lixa, badejo, pescada, vermelho-dentão, vermelho-cioba, vermelho-ariacó, garoupa, vermelho-do-olho-amarelo, saramonete-trilha, xaréu, graçaim, guaricema, paramirim, olho-de-boi (arabaiana), olho-de-vidro, dourado, albacora, bonito, olhete, bom-nome
		Rede de arrasto	Camarão-rosa, camarão-sete-barbas, camarão-branco
		Espinhel	Dourado, albacora, bonito, atum, arraia, cação

		Tarrafa	Tainha, sardinha-verdadeira, sardinha-cascuda, barbudinho, robalinho, mirucaia, capadinho
	Extrativismo	Vara	Aratu
Siribinha	Pesca artesanal	Rede de espera	Robalo, tainha, carapeba, pescada, bagre-do-mangue, bagre-amarelo, xaréu, caranha, corvina, mirucaia, barbudo, cutupá-ariacó, espada-solteira, sororoca, cavala, curimã, pampo, roncador, boca-larga, dorminhoco, cação, arraia, paru-branco, galo, linguado, peroá
		Tarrafa	Tainha, carapeba, carapicum, sardinha, barbudo, roncador
	Extrativismo	Armadilha: Covo	Aratu, mirucaia, camarão
Barra do Itariri	Pesca artesanal	Rede de espera	Robalo, tainha, carapeba, pescada, bagre-do-mangue, bagre-amarelo, xaréu, caranha, corvina, mirucaia, barbudo, cutupá-ariacó, espada-solteira, sororoca, cavala, curimã, pampo, roncador, boca-larga, dorminhoco, cação, arraia, paru-branco, galo, linguado, peroá
		LInhas	Cavala, tubarão-gata, tubarão-panam, tubarão-lixa, badejo, pescada, dentão, cioba, ariacó, garoupa, vermelho-do-olho-amarelo, saramonete-trilha, xaréu, graçaim, guaricema, paramirim, olho-de-boi (arabaiana), olho-de-vidro, dourado, albacora, bonito, olhete, bom-nome

		Tarrafa	Tainha, carapeba, carapicum, sardinha, barbudo, roncador
	Extrativismo	Vara	Aratu
		Armadilha: Covo	Aratu, mirucaia, camarão
		Armadilha: Ratoeira	Caranguejo
Cobó	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Moréia, robalo, carapeba, bagre-do-mangue, bagre-amarelo, pescada (selvagem), tainha, caranha, sardinha-verdadeira, sardinha-cascuda, mirucaia, capadinho, vermelha, gurupi, arraia, robalinho
	Extrativismo	Vara	Siri, aratu
		Armadilha: Covo	Aratu, siri e caranguejo
		Armadilha: Ratoeira / braceamento	Caranguejo
		Armadilha: Jereré	Siri
		Armadilha: Camboa	Moréia, siri, aratu, robalo, carapeba, bagre-do-mangue, bagre-amarelo, pescada (selvagem), tainha, caranha, sardinha-verdadeira, sardinha-cascuda, mirucaia, capadinho, vermelha, gurupi, arraia, robalinho

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.6-17** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das cinco localidades de Conde (BA).

Tabela II.5.3.6-17: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Conde (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Sítio do Conde	48	Barco de convés Jangada tradicional Barco boca aberta Jangada de tábua Bote de madeira a remo	5 a 15	Rede de emalhe	Cação, pescada, bagre, graçaim, cação-galha-preta, arraia, dourado, sororoca, xaréu, bagre, arraia, pampo, papa-terra, pirambu, barbudo, soraia (boca-larga), vermelho-dentão, guaricema, vermelho-paramirim, guaiuba, tainha;
				Linhas	Cação, pescada, graçaim, cação-galha-preta, dourado, albacora, cavala, sororoca, beijupirá, xaréu, bagre, arraia, pampo, papa-terra, pirambu, barbudo, soraia (boca-larga), vermelho-dentão, guaricema, badejo, garoupa, jabu, bom-nome, peixe-galo, vermelho-paramirim, guaiuba
				Arrasto de praia	Camarão-rosa, camarão-sete-barbas
				Rede de arrasto	Camarão-rosa, camarão-sete-barbas, camarão-branco
				Espinhel	Cação, graçaim, arraia, dourado, albacora, cavala, sororoca, bejupirá, xaréu
				Tarrafa	Tainha, sardinha, barbudinho, carapeba, carapicum, vermelho-carapitanga
				Armadilha: Covo	Camarão, aratu
				Armadilha: Ratoeira	Caranguejo
				Armadilha: Jererê	Siri
Poças	57	Barco de convés Bote de madeira motorizado Bote de madeira a remo	6 a 12	Rede de emalhe	Robalo, carapeba, bagre-do-mangue, bagre-amarelo, pescada (selvagem), tainha, caranha, sardinha-verdadeira, sardinha-cascuda, mirucaia, capadinho,

Tabela II.5.3.6-17: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Conde (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
					vermelha, gurupi, arraia, robalinho, jabu, pena, biquara, quatinga, jaguaraçá, xixarro (garapau), aracanguira, galo, mero
				Linhas	Cavala, tubarão-gata, tubarão-panam, tubarão-lixa, badejo, pescada, vermelho-dentão, vermelho-cioba, vermelho-ariacó, garoupa, vermelho-do-olho-amarelo, saramonete-trilha, xaréu, graçaim, guaricema, paramirim, olho-de-boi (arabaiana), olho-de-vidro, dourado, albacora, bonito, olhete, bom-nome
				Rede de arrasto	Camarão-rosa, camarão-sete-barbas, camarão-branco
				Espinhel	Dourado, albacora, bonito, atum, arraia, cação
				Tarrafa	Tainha, sardinha-verdadeira, sardinha-cascuda, barbudinho, robalinho, mirucaia, capadinho
				Vara	Aratu
Siribinha	80	Bote de boca aberta Bote de madeira motorizado Barco de alumínio Canoa de madeira Canoa de fibra de vidro	3,5 a 9	Rede de espera	Robalo, tainha, carapeba, pescada, bagre-do-mangue, bagre-amarelo, xaréu, caranha, corvina, mirucaia, barbudo, cutupá-ariacó, espada-solteira, sororoca, cavala, curimã, pampo, roncador, boca-larga, dorminhoco, cação, arraia, paru-branco, galo, linguado, peroá

Tabela II.5.3.6-17: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Conde (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Tarrafa	Tainha, carapeba, carapicum, sardinha, barbudo, roncador
				Armadilha: Covo	Aratu, mirucaia, camarão
Barra do Itariri	23	Barco de convés Jangada de tábua com motor de popa / catraia Bote de madeira motorizado	5 a 11	Rede de espera	Robalo, tainha, carapeba, pescada, bagre-do-mangue, bagre-amarelo, xaréu, caranha, corvina, mirucaia, barbudo, cutupá-ariacó, espada-solteira, sororoca, cavala, curimã, pampo, roncador, boca-larga, dorminhoco, cação, arraia, paru-branco, galo, linguado, peroá
				Linhas	Cavala, tubarão-gata, tubarão-panam, tubarão-lixa, badejo, pescada, dentão, cioba, ariacó, garoupa, vermelho-do-olho-amarelo, saramonete-trilha, xaréu, graçaim, guaricema, paramirim, olho-de-boi (arabaiana), olho-de-vidro, dourado, albacora, bonito, olhete, bom-nome
				Tarrafa	Tainha, carapeba, carapicum, sardinha, barbudo, roncador
				Vara	Aratu
				Armadilha: Covo	Aratu, mirucaia, camarão
				Armadilha: Ratoeira	Caranguejo
Cobó	67	Bote de madeira motorizado Bote de madeira a remo Canoa de fibra de vidro	3 a 6	Rede de emalhe	Moréia, robalo, carapeba, bagre-do-mangue, bagre-amarelo, pescada (selvagem), tainha, caranha, sardinha-verdadeira, sardinha-cascuda, mirucaia,

Tabela II.5.3.6-17: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Conde (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017b.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
					capadinho, vermelha, gurupi, arraia, robalinho
				Vara	Siri, aratu
				Armadilha: Covo	Aratu, siri e caranguejo
				Armadilha: Ratoeira / braceamento	Caranguejo
				Armadilha: Jereré	Siri
				Armadilha: Camboa	Moréia, siri, aratu, robalo, carapeba, bagre-do-mangue, bagre-amarelo, pescada (selvagem), tainha, caranha, sardinha-verdadeira, sardinha-cascuda, mirucaia, capadinho, vermelha, gurupi, arraia, robalinho

ii. Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo

As localidades pesqueiras do município de Conde (BA) não dispõem de infraestrutura para embarque/desembarque, com exceção de Siribinha, que possui cais para abastecimento de óleo diesel, fabricação e comercialização de gelo, beneficiamento de pescado e armazenamento, além de espaços voltados à comercialização do pescado e estaleiro para realização de reparos e manutenção de embarcações e petrechos de pesca.

A **Tabela II.5.3.6-18** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município.

Tabela II.5.3.6-18: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Conde (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Sítio do Conde	Praia do Sítio de Conde	Adquirido na cidade e levado pelos pescadores ao local	Fábrica particular em Poças	Na localidade	Venda a intermediário de Conde (BA) e, no verão, para turistas e veranistas	Inexistente	Na localidade
Poças	Canal de maré	Adquirido na cidade e levado pelos pescadores ao local	Fábrica de gelo local	Na residência dos pescadores	Na localidade e na feira de Conde (BA)	Inexistente	Na localidade
Siribinha	Cais em Siribinha	Adquirido na cidade e levado pelos pescadores ao local	Inexistente	Na residência dos pescadores	Na localidade, em Conde (BA), Poças e Barra do Itariri	Inexistente	Na localidade
Barra do Itariri	Praia em Barra de Itariri	Adquirido na cidade e levado pelos pescadores ao local	Não informado	Na residência dos pescadores	Na localidade	Inexistente	Na localidade

Tabela II.5.3.6-18: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Conde (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Cobó	Canal da maré	Adquirido na cidade e levado pelos pescadores ao local	Inexistente	Na residência dos pescadores	Venda para intermediário	Inexistente	Na localidade

A comercialização do pescado e frutos do mar obtidos pelas atividades de pesca e coleta nas localidades de pescadores artesanais de Conde (BA) se dá, via de regra, na própria localidade e em localidades vizinhas, junto a intermediários e, no verão, diretamente para turistas e veranistas que as frequentam PETROBRAS/EGIS (2017a).

iii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas*

A área de pesca de quatro localidades pesqueiras do município de Conde (BA) - Sítio do Conde, Poças, Siribinha e Barra do Itariri - abrange tanto ambiente marinho até a profundidade de 1.000 m, ou cerca de 15 milhas náuticas da costa, quanto estuarino. A localidade de Cobó, por sua vez, atua com pesca exclusivamente estuarina e continental.

A **Figura II.5.3.6-12** apresenta a área de atuação dos pescadores artesanais do município de Conde (BA) definida a partir dos levantamentos de campo PETROBRAS/EGIS (2017a).

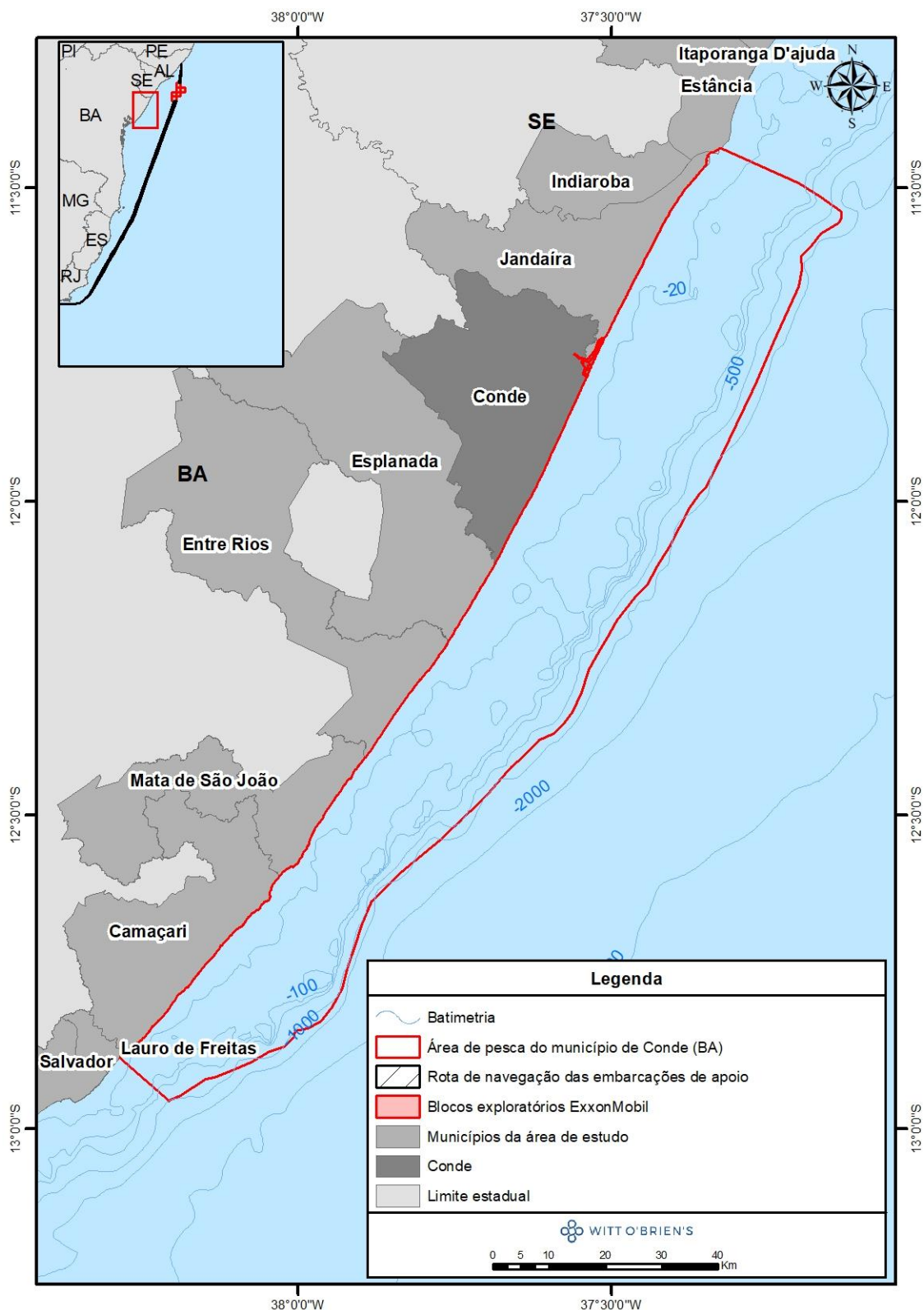



Figura II.5.3.6-12: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Conde (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

A **Tabela II.5.3.6-19** apresenta a descrição das áreas de atuação das frotas pesqueiras artesanais de cada localidade pesqueira do município de Conde (BA) e lista, também, os principais recursos pesqueiros capturados, a partir do estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-19: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Conde (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Sítio do Conde	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Mangue Seco - Jandaíra (BA) Limite Sul: Buraquinho - Lauro de Freitas (BA)	Até 1.000 de profundidade ou cerca de 15 milhas náuticas da costa	Cação, pescada, bagre, graçaim, cação-galha-preta, arraia, dourado, sororoca, xaréu, bagre, arraia, pampo, papa-terra, pirambu, barbudo, soraia (boca-larga), vermelho-dentão, guaricema, vermelho-paramirim, guaiuba, tainha;
		Linhas			Cação, pescada, graçaim, cação-galha-preta, dourado, albacora, cavala, sororoca, beijupirá, xaréu, bagre, arraia, pampo, papa-terra, pirambu, barbudo, soraia (boca-larga), vermelho-dentão, guaricema, badejo, garoupa, jabu, bom-nome, peixe-gato, vermelho-paramirim, guaiuba
		Arrasto de praia			Camarão-rosa, camarão-sete-barbas
		Rede de Arrasto			Camarão-rosa, camarão-sete-barbas, camarão-branco
		Espinhel			Cação, graçaim, arraia, dourado, albacora, cavala, sororoca, beijupirá, xaréu
		Tarrafa			Tainha, sardinha, barbudinho, carapeba, carapicum, vermelho-carapitanga

Tabela II.5.3.6-19: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Conde (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
	Extrativismo	Armadilha: Covo			Camarão, aratu
		Armadilha: Ratoeira			Caranguejo
		Armadilha: Jererê			Siri
Poças	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Mangue Seco - Jandaíra (BA) Limite Sul: Buraquinho - Lauro de Freitas (BA)	Até 1.000 de profundidade ou cerca de 15 milhas náuticas da costa	Robalo, carapeba, bagre-do-mangue, bagre-amarelo, pescada (selvagem), tainha, caranha, sardinha-verdadeira, sardinha-cascuda, mirucaia, capadinho, vermelha, gurupi, arraia, robalinho, jabu, pena, biquara, quatinga, jaguaraçá, xixarro (garapau), aracanguira, galo, mero;
		Linhas			Cavala, tubarão-gata, tubarão-panam, tubarão-lixa, badejo, pescada, vermelho-dentão, vermelho-cioba, vermelho-ariacó, garoupa, vermelho-do-olho-amarelo, saramonete-trilha, xaréu, graçaim, guaricema, paramirim, olho-de-boi (arabaiana), olho-de-vidro, dourado, albacora, bonito, olhete, bom-nome
		Rede de arrasto			Camarão-rosa, camarão-sete-barbas, camarão-branco

Tabela II.5.3.6-19: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Conde (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Espinhel			Dourado, albacora, bonito, atum, arraia, cação
		Tarrafa			Tainha, sardinha-verdadeira, sardinha-cascuda, barbudinho, robalinho, mirucaia, capadinho
	Extrativismo	Vara			Aratu
Siribinha	Pesca artesanal	Rede de espera	Limite Norte: Mangue Seco - Jandaíra (BA) Limite Sul: Buraquinho - Lauro de Freitas (BA)	Até 1.000 de profundidade ou cerca de 15 milhas náuticas da costa	Robalo, tainha, carapeba, pescada, bagre-do-mangue, bagre-amarelo, xaréu, caranha, corvina, mirucaia, barbudo, cutupá-ariacó, espada-solteira, sororoca, cavala, curimã, pampo, roncador, boca-larga, dorminhoco, cação, arraia, paru-branco, galo, linguado, peroá
		Tarrafa			Tainha, carapeba, carapicum, sardinha, barbudo, roncador
	Extrativismo	Armadilha: Covo			Aratu, mirucaia, camarão
Barra do Itariri	Pesca artesanal	Rede de espera	Limite Norte: Mangue Seco - Jandaíra (BA) Limite Sul: Buraquinho - Lauro de Freitas (BA)	Até 1.000 de profundidade ou cerca de 15 milhas náuticas da costa	Robalo, tainha, carapeba, pescada, bagre-do-mangue, bagre-amarelo, xaréu, caranha, corvina, mirucaia, barbudo, cutupá-ariacó, espada-solteira, sororoca, cavala, curimã, pampo, roncador, boca-larga, dorminhoco, cação, arraia, paru-branco, galo, linguado, peroá;

Tabela II.5.3.6-19: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Conde (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		LInhas			Cavala, tubarão-gata, tubarão-panam, tubarão-lixa, badejo, pescada, dentão, cioba, ariacó, garoupa, vermelho-do-olho-amarelo, saramonete-trilha, xaréu, graçaim, guaricema, paramirim, olho-de-boi (arabaiana), olho-de-vidro, dourado, albacora, bonito, olhete, bom-nome
		Tarrafa			Tainha, carapeba, carapicum, sardinha, barbudo, roncador
	Extrativismo	Vara			Aratu
		Armadilha: Covo			Aratu, mirucaia, camarão
		Armadilha: Ratoeira			Caranguejo
Cobó	Pesca artesanal	Rede de emalhe	-	Não ocorre pescarias em mar aberto	Moréia, robalo, carapeba, bagre-do-mangue, bagre-amarelo, pescada (selvagem), tainha, caranha, sardinha-verdadeira, sardinha-cascuda, mirucaia, capadinho, vermelha, gurupi, arraia, robalinho
	Extrativismo	Vara			Siri, aratu
		Armadilha: Covo			Aratu, siri e caranguejo

Tabela II.5.3.6-19: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Conde (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Armadilha: (Ratoeira) braceamento			Caranguejo
		Armadilha: Jereré			Siri
		Armadilha: Camboa			Moréia, siri, aratu, robalo, carapeba, bagre-do-mangue, bagre-amarelo, pescada (selvagem), tainha, caranha, sardinha-verdadeira, sardinha-cascuda, mirucaia, capadinho, vermelha, gurupi, arraia, robalinho

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal, também apresentada no **Apêndice B**, não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais e extrativistas do município de Conde (BA) com a atividade de perfuração nos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

iv. Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração

Em razão da distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Conde (BA), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade de perfuração não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo do município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, terá, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

i. Comunidades Remanescentes de Quilombos

Consulta na Fundação Palmares apontou não haver comunidades remanescentes de quilombos no município de Conde (BA).

ii. Terras indígenas

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas) não foram identificadas terras indígenas no município de Conde (BA).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Quanto à aquicultura no município de Conde (BA), não foi encontrada nenhuma referência sobre cultivos.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Conde (BA).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **Apêndice F**.

II.5.3.6.3. Esplanada

Esplanada é um município do estado do Bahia que se estende por 1.320 km², fazendo divisa com os municípios baianos de Acajutiba, Cardeal da Silva, Jandaíra e Conde, sendo distante 146 km da capital, Salvador (https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-esplanada.html. Acessado em 09/02/2020). Faz parte da Unidade de Conservação do Litoral Norte da Bahia, com ecossistemas de Mata Atlântica, restingas, dunas, praias, recifes coralíneos, áreas úmidas e manguezais em seis estuários (http://www.inema.ba.gov.br/gestao-2/unidades-de-conservacao/apa/apa-litoral-norte-do-estado-da-bahia/. Acessado em 09/02/2020).

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

i. Evolução da População por Situação

Segundo os dados do IBGE (1970 a 2010) (**Figura II.5.3.6-13**), o município de Esplanada apresentou crescimento populacional contínuo e uniforme ao longo de todo o período considerado. Entre os censos de 1970 e 1980 ocorreu uma inversão no quantitativo das populações rural e urbana, sendo a primeira superada pela segunda, pelo aumento da população urbana e diminuição da rural, dinâmica que se manteve até o censo de 1991, quando a população rural alcançou o quantitativo mais baixo da série, apresentando crescimento a partir de 2000.

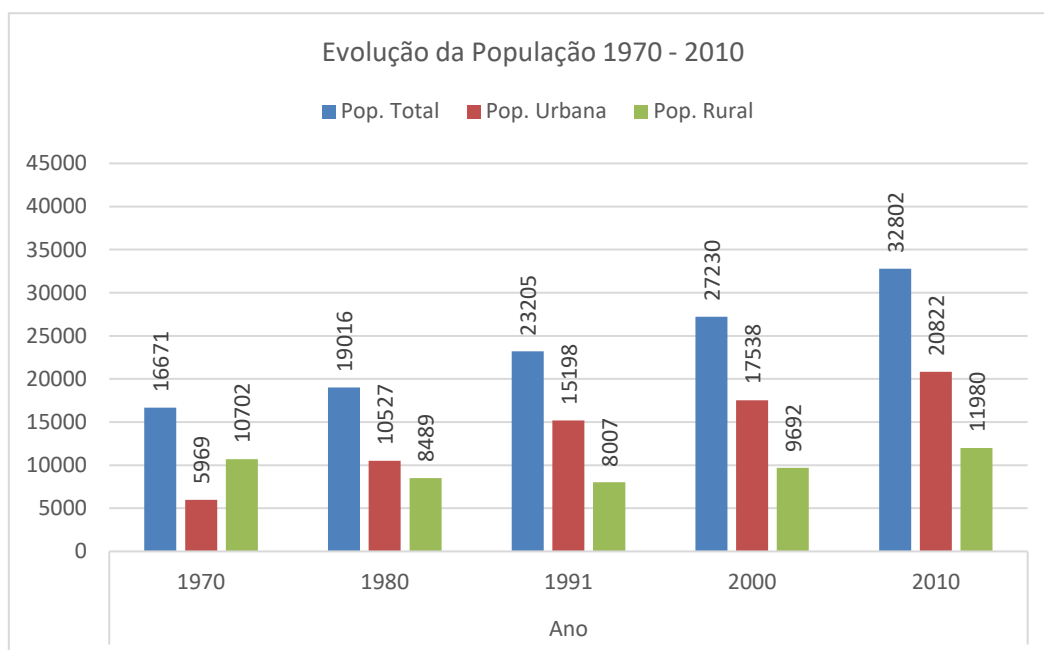



Figura II.5.3.6-13: Evolução da População por Situação no município de Esplanada (BA). Fontes: IBGE, 1970; 1980; 1991; 2000; 2010).

ii. *<u>Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos</u>*

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Esplanada (BA) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **Apêndice A**.

Perfil Produtivo

i. *Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico*

Segundo os dados do IBGE relativos ao ano de 2017 (**Figura II.5.3.6-14**), as contribuições dos principais setores para o PIB municipal de Esplanada (BA) se apresentam equilibradas entre si. O setor que apresentou a maior contribuição foi o de serviços, com 33 % do total, seguido pelo setor industrial (25%) e pela administração pública (24%). A agropecuária apresentou o menor valor, com 18 % do

total, valor próximo às demais atividades. A diferença entre os percentuais de contribuição entre o maior valor (serviços) e o menor (agropecuária) é de aproximadamente 15 pontos percentuais.

Distribuição Valores Adicionados do PIB

Setor	%
Agropecuária	18%
Indústria	25%
Serviços	33%
Administração Pública	24%

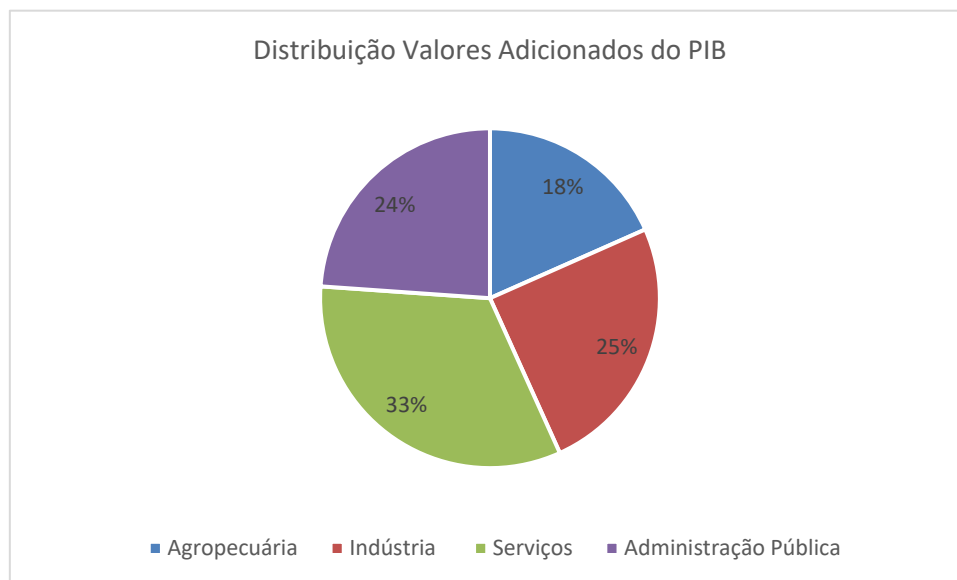



Figura II.5.3.6-14: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Esplanada (BA) por Setor Econômico (%). Fontes: IBGE, 2017.

ii. *Ocupação Por Atividade Econômica*

Em primeiro lugar destaca-se que, ao se excluírem as atividades desidentificadas[2], as atividades que não apresentaram parcelas do pessoal ocupado e aquelas que apresentaram percentual inferior a 0,1 do total de pessoal ocupado, seguindo-se a metodologia do IBGE, ficaram quinze atividades econômicas em Esplanada (BA), indicadas na **Figura II.5.3.6-15**. Observa-se que, dos quinze setores considerados pelo IBGE, todos foram identificados, sendo que o somatório dos percentuais de população ocupada chega a 99,6 % do total. Com base nas informações disponíveis, nota-se que o maior destaque, em termos de ocupação de mão de obra, é da atividade administrativa pública (32,34 %), seguida pelo comércio (20,48 %), pela saúde e serviços sociais (10,85%) e pela construção (10,68 %) (**Figura II.5.3.6-15**).

[2] Na pesquisa no Cadastro Central de Empresas, quando o número de informantes é baixo, o IBGE não divulga o valor obtido. Este número é considerado para os cálculos gerais, mas não é apresentado individualmente. Para substituir o número nas tabelas o instituto utiliza a letra **X** e afirma que o número está "desidentificado". Trata-se de uma terminologia do IBGE.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Artes, cultura, esporte e recreação	0,24
Saúde humana e serviços sociais	10,85
Educação	2,98
Administração pública	32,34
Atividades administrativas	0,86
Ativ. prof. científicas e téc.	0,83
Atividades imobiliárias	0,22
Informação e comunicação	0,37
Alojamento e alimentação	3,64
Transporte, armazenagem e correio	1,61
Comércio	20,48
Construção	10,68
Indústrias de transformação	5,26
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic.	8,46
Outras atividades de serviços	0,81

0 5 10 15 20 25 30 35

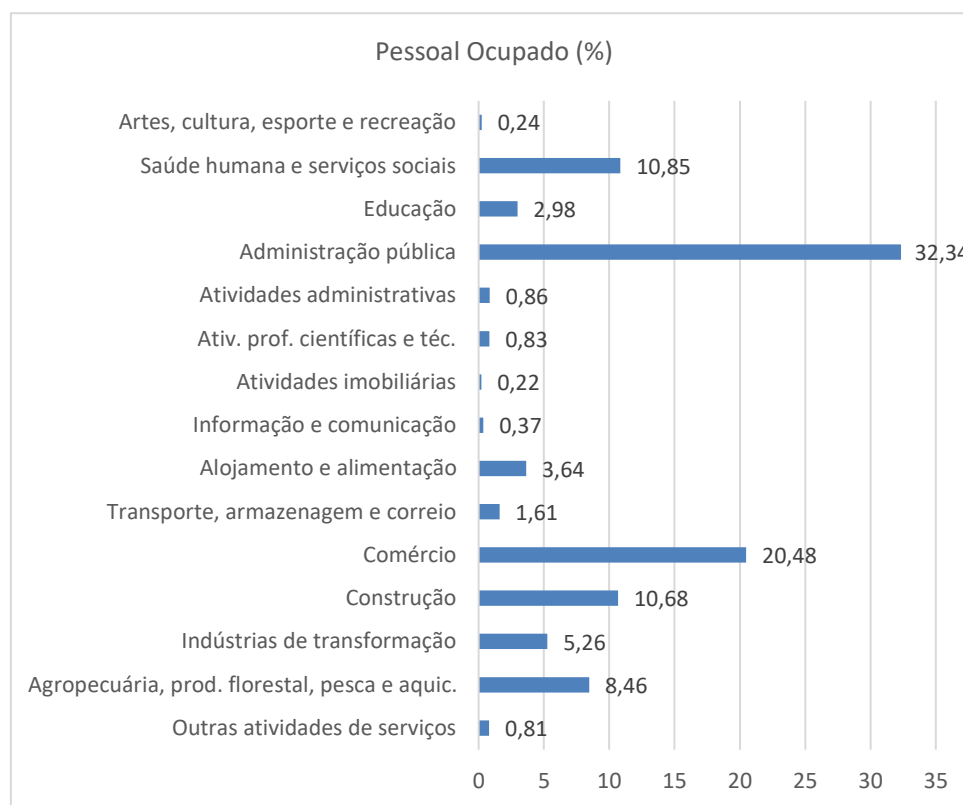



Figura II.5.3.6-15: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Esplanada (BA). Fontes: IBGE, 2017.

iii. Vocação Econômica

No gráfico acima (**Figura II.5.3.6-15**), a administração pública apresenta a maior ocupação de mão de obra, assim como também representa um alto percentual de contribuição para o PIB municipal de Esplanada (BA) (**Figura II.5.3.6-14**). Já o setor de serviços ocupa pouca mão de obra e contribui com a maior parcela para o PIB municipal. Observa-se que a soma dos percentuais apresentados alcançou mais de 99 % do total, cobrindo praticamente toda a mão de obra de ocupação por atividade econômica. O equilíbrio entre a participação das atividades produtivas do município não indica uma vocação econômicos específica em Esplanada.

Patrimônio

i. Patrimônio Mundial

Não foram encontrados em Esplanada (BA) bens identificados como patrimônio mundial (http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/culture/world-heritage/list-of-world-heritage-in-brazil/. Acessado em 09/02/2020).

ii. Patrimônio - IPHAN

No município de Esplanada (BA) não constam bens do Patrimônio Cultural Brasiliero pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) (http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/99. Acessado em 09/02/2020).

b) Lazer e Turismo:

Em Esplanada (BA) o turismo é concentrado basicamente na praia do Baixio, na Costa dos Coqueiros, numa pequena vila de pescadores onde é possível fazer caminhadas por sua extensão e cavalgar nas dunas. Também as lagoas do Mamucabo, Verde e Azul, parte da Unidade de Conservação do Litoral Norte da Bahia, são um atrativo turístico do município, sendo que em algumas épocas do ano é possível observar as tartarugas marinhas na desova (https://www.esplanada.ba.gov.br/site/dadosmunicipais. Acessado em 09/02/2020).

i. Conflitos Relacionados ao Turismo

A partir de pesquisa em dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Esplanada (BA).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais

Segundo estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) sobre o município de Esplanada (BA), foi identificada somente uma localidade pesqueira e extrativista, que utiliza um local para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores e do pescado capturado. A **Tabela II.5.3.6-20** apresenta a denominação e as coordenadas do local de embarque/desembarque de pescados no município, de acordo com PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-20: Localidade pesqueira e local de desembarque de pescados no município de Esplanada (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Baixios	Latitude: -12,10423° Longitude: -37,68998°	Praia de Baixios / Canal de estuário da localidade	Latitude: -12,10423° Longitude: -37,68998°

A localidade de Baixios se localiza em área costeira ao norte do município de Esplanada (BA) e é composta por residências simples, de veraneio, comércios e pousadas, com coqueirais em seu entorno. Serve principalmente como local para lazer e turismo e encontra-se próximo à rodovia BA-400 e à foz do rio Inhambupe. A atividade pesqueira é desenvolvida geralmente em pequena escala nos canais de

maré do estuário, com o auxílio de redes, linhas, armadilhas e pequenas embarcações, como botes de madeira, e sua produção é destinada, em grande parte, à subsistência, ocorrendo a comercialização na própria localidade quando há excedentes (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

No contexto da pesca e extrativismo, as localidades do município de Esplanada (BA) se inserem na APA do Litoral Norte do Estado da Bahia, que compreende uma faixa litorânea com 10 km de largura e 142 km de extensão, ao longo da Linha Verde (rodovia BA-099). Com 142.000 ha, a APA também abrange porções territoriais dos municípios baianos de Mata de São João, Entre Rios, Conde e Jandaíra, com cenários de rara beleza. Essa Unidade de Conservação possui como atributos naturais uma rica variedade de ecossistemas e paisagens naturais, em que se destacam remanescentes de Mata Atlântica, restingas, dunas, praias, recifes coralíneos, áreas úmidas (brejos e lagoas) e manguezais em seis estuários (http://www.inema.ba.gov.br/gestao-2/unidades-de-conservacao/apa/apa-litoral-norte-do-estado-da-bahia/. Acessado em 09/02/2020).

A **Figura II.5.3.6-16,** a seguir, apresenta a distribuição espacial da localidade de Baixios, bem como o local de desembarque pesqueiro do município de Esplanada (BA).

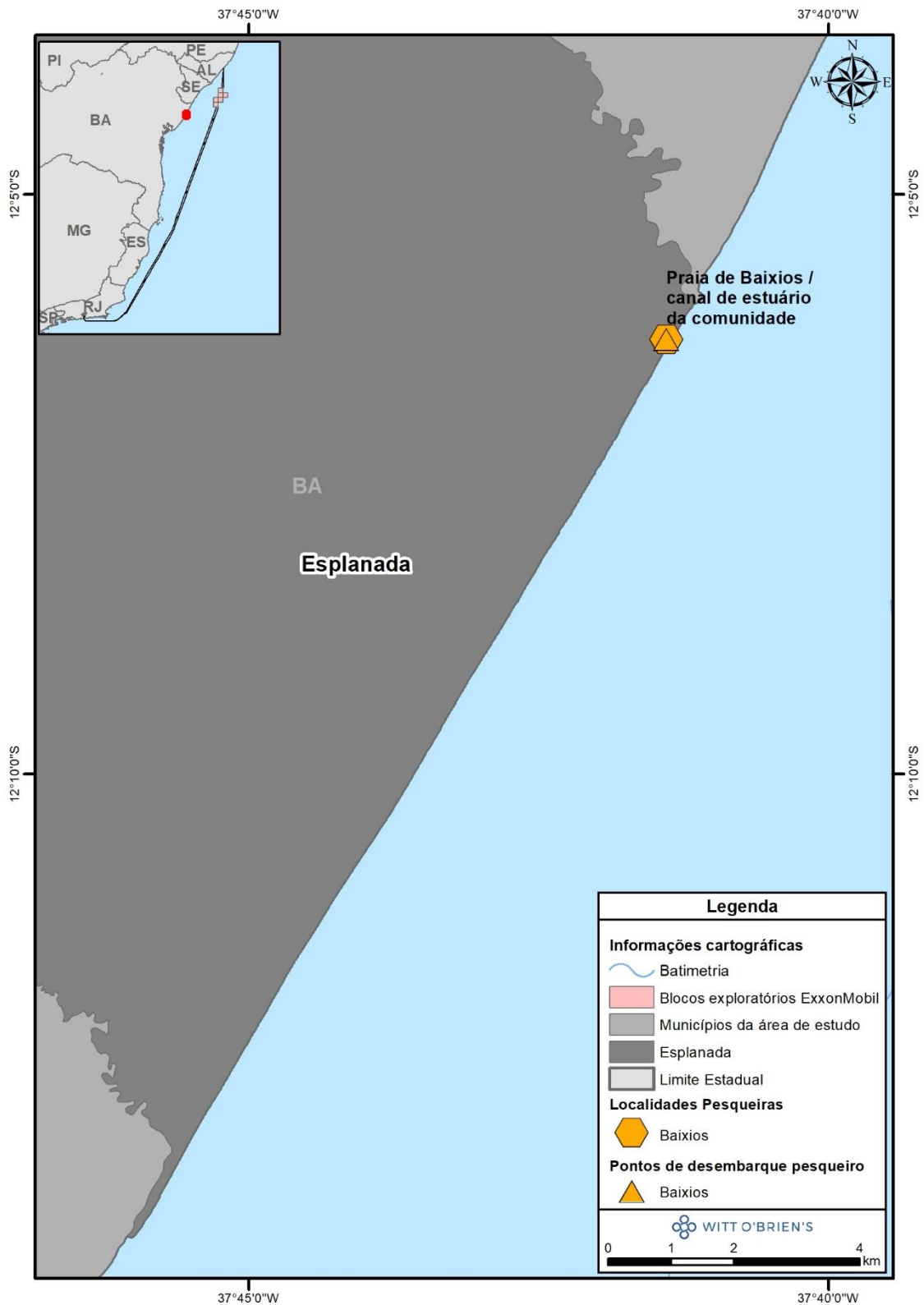



Figura II.5.3.6-16: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Esplanada (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

ii. *Organização Social*

Em Esplanada os pescadores e extrativistas são representados pela Colônia de Pescadores Z-31 do Sítio do Conde, localizadda no município vizinho de Conde (BA), e por outra instituição, a Associação de Marisqueiras e Pescadores do Baixio. Os levantamentos feitos por PETROBRAS/EGIS, (2017a) mostram um total de 28 pescadores e extrativistas no município, sendo 20 homens e 8 mulheres, todos ligados às instituições acima citadas. A **Tabela II.5.3.6-21** apresenta essas entidades e os quantitativos estimados, tanto de pescadores e marisqueiras, quanto de associados.

Tabela II.5.3.6-21: Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Esplanada (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número de Pescadores e Extrativistas	
		Homens	Mulheres
Baixios	Colônia de Pescadores Z-31 do Sítio de Conde e a Associação de Marisqueiras e Pescadores do Baixio	20	8
Total		**20**	**8**

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

Para a caracterização das atividades pesqueiras artesanais dos municípios da Área de Estudo, foram utilizados os parâmetros apresentados no Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447.

Devido à carência de informações provenientes de projetos de monitoramento do desembarque pesqueiro abrangendo o município de Esplanada (BA), para a interpretação e apresentação das áreas de pesca artesanal foram utilizados como base de informações secundárias um estudo (PETROBRAS/EGIS, 2017a) onde se encontram as áreas de atuação da frota pesqueira. Ressalta-se que esse estudo abrange apenas o levantamento de dados em campo junto a pescadores artesanais e seus representantes legais, refletindo dados de distribuição espacial obtidos de forma pontual e genérica, sem o acompanhamento por períodos prolongados das áreas efetivamente utilizadas pelos pescadores artesanais.

i. *Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados*

Características das embarcações pesqueiras:

Na localidade de pescadores e extrativistas do município de Esplanada (BA) são identificadas 6 embarcações, que são botes de madeira a remo (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela II.5.3.6-22** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais de Esplanada (BA), de acordo com a localidade pesqueira considerada (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-22: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Esplanada (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Tipo de Embarcação e Material de Construção	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Baixios	Botes de madeira a remo	4 a 6	6
TOTAL DO MUNICÍPIO			**6**

Na pequena frota pesqueira de Esplanada, os botes realizam a pesca dentro do estuário formado em lagoas costeiras (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

Na pesca artesanal de Esplanada (BA) não há conservação do pescado (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca realizada pela frota do município de Esplanada (BA) é realizada exclusivamente no ambiente estuarino. Dentro da variedade de recursos explorados, entre os peixes estão o miroró, a sardinha, a tainha, a carapeba, o carapicum, o bagre e a pescadinha; entre os crustáceos, o aratú e o siri e entre os moluscos, o chumbinho. Os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de Esplanada (BA) são apresentados na **Tabela II.5.3.6-23,** a seguir, segundo PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-23: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais na localidade pesqueira de Esplanada (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Baixios	Pesca artesanal	Miroró, sardinha, tainha, carapeba, carapicum, bagre, pescadinha, boca torta, ariacó, cabeçudo, barbeiro, quatinga	Siri	---
	Extrativismo	---	Aratu	Chumbinho

Segundo informações de PETROBRAS/EGIS (2017a), a pesca em Esplanada (BA) tem características de estuário. Entre as principais espécies capturadas, as que apresentaram os maiores volumes em captura são todas típicas de ambiente estuarino e marinho.

A **Tabela II.5.3.6-24**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros, evidenciadas em estudos (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-24: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Salvador (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos pesqueiros e extrativistas												
Aricó/vermelho-aricó												
Bagres												
Carapeba												
Chumbunho/bebe-fumo												
Pescadas												
Quatinga												
Sardinhas												
Tainha												

Artes de Pesca:

Dentre as artes de pesca utilizadas no município de Esplanada (BA), caracterizado pele pesca estuarina, estão a rede de emalhe, a tarrafa, a linha de mão, o covo e a vara. A **Tabela II.5.3.6-25** apresenta as principais artes de pesca utilizadas pelos pescadores e extrativistas do município de Esplanada (BA), relacionadas à sua única localidade pesqueira.

Tabela II.5.3.6-25: Artes de pesca utilizadas na localidade, relacionada às atividade de pescadores e extrativistas do município de Esplanada (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Atividade	Artes de Pesca	Localidade Pesqueira
Pesca Artesanal	Rede de emalhe	Baixios
	Tarrafa	
	Linha de mão	
	Covo	
Extrativismo	Vara	

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.6-26** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras de Esplanada (BA).

Tabela II.5.3.6-26: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Esplanada (BA). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes De Pesca	Espécies Capturadas
Baixios	6	• Botes de madeira a remo	4 a 6	Rede de emalhe	Sardinha, tainha, carapeba, carapicum, cabeçudo
				Linha de mão	Carapeba, carapicum, pescadinha, miroró, ariacó, barbeiro, quatinga
				Tarrafa	Sardinha, tainha, carapeba, carapicum, cabeçudo
				Covo	Peixes diversos, siri
				Vara	Aratu

ii. *Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo*

No que se refere à infraestrutura de apoio à pesca e ao extrativismo, a **Tabela II.5.3.6-27** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município de Esplanada (BA).

Tabela II.5.3.6-27: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Esplanada (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Baixios	Praia de Baixios/ Canal de estuário da localidade	Inexistente	Inexistente	Evisceramento na própria localidade	Subsistência e venda somente quando ocorre excedente na produção	Inexistente	Na própria localidade

Não há abastecimento de combustível para os barcos de pesca e a comercialização de pescado somente ocorre em caso de excedente do consumo próprio da localidade.

Iii. *<u>Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e de Extrativistas</u>*

O levantamento de PETROBRAS/EGIS (2017a) aponta que os pescadores artesanais e extrativistas do município de Esplanada (BA) atuam exclusivamente em ambiente estuarino em lagoas costeiras ao longo do litoral. A **Figura II.5.3.6-17** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Esplanada (BA), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a).

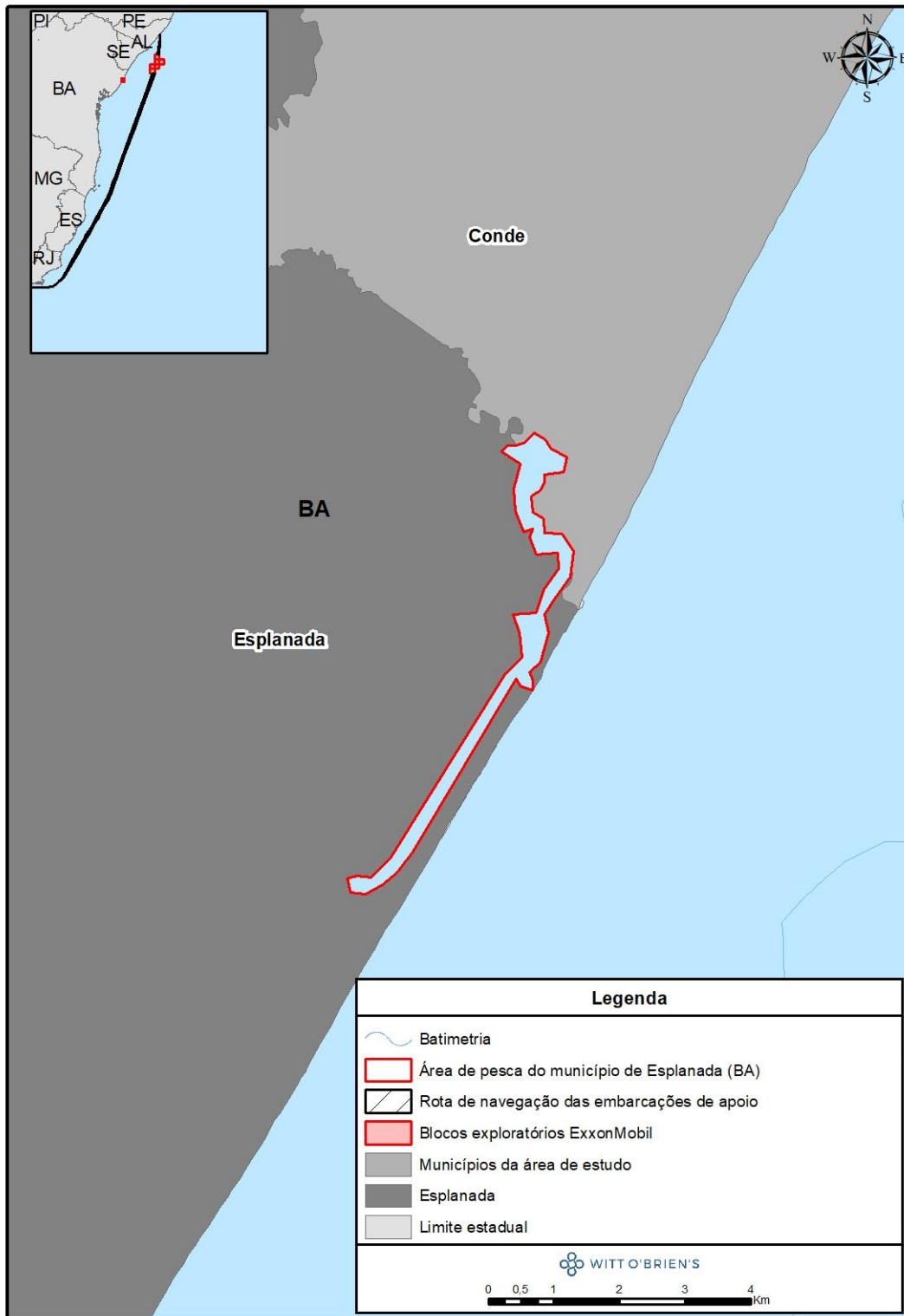



Figura II.5.3.6-17: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Esplanada (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

A **Tabela II.5.3.6-28** apresenta a distribuição das áreas de pesca por localidade utilizadas pela frota artesanal da localidade pesqueira de Esplanada (BA). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-28: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Esplanada (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa e/ou Profundidade (Km)	Principais Recursos Capturados
Baixios	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: e sul: dentro da área do município	A pesca é exclusivamente estuarina	Sardinha, tainha, carapeba, carapicum, cabeçudo
		Linha de mão			Carapeba, carapicum, pescadinha, miroró, ariacó, barbeiro, quatinga
		Tarrafa			Sardinha, tainha, carapeba, carapicum, cabeçudo
		Covo			Peixes diversos, siri
	Extrativismo	Vara	---	---	Aratu

Com base nas características da localidade e das atividades pesqueiras, principalmente relacionadas ao tamanho da frota ativa e de espacialização das áreas de pesca, também apresentadas no **Apêndice B** e, dentro de estuário descritas na **Tabela II.5.3.6-28**, não é esperada a interação entre os pescadores artesanais da localidade pesqueira do Baixios, do município de Esplanada (BA), com a atividade de perfuração nos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

iii. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em razão da distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Esplanada (BA), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade de perfuração não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo do município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área marinha, costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, trará, além de outros danos ambientais, prejuízos aos pescadores artesanais e extrativistas.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Segundo dados da FUNAI – Fundação Nacional do Índio (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em 09/02/2020), não foram identificadas terras indígenas no município de Esplanada (BA).

No município de Esplanada o conjunto de comunidades quilombolas, identificadas no **Apêndice C,** de Alto de Santana, Alto do Licuri, Azevedo, Bacias, Baixios, Bálsamo, Bangalô, Boi, Brejão, Cachoeira de Ninizio, Cachoeira, Cajazeira, Cajueiro, Cambubande, Canabrava, Coco, Corte Grande, Cova Da Santinha, Falcão, Fazenda Bú, Fazenda Quinhanbina, Formigas, Fundão, Guaribas, Janela Verde, Jangado, Janjão, Judiá, Juruna, Malombé, Mulungu, Oitis, Onça, Os Cunhas, Os Pretos, Palame, Palmeiras, Panelas, Piaçava, Pipouco, Riachão, Riacho Grande, Riacho Seco, Ribeiro da Costa, Robalo, Sapé, Terreiro dos Índios, Terreno das Pedras, Torrão e Xavé (Nº Processo na FCP 01420.010159/2013-87; com data de abertura do processo em 21/08/2013 e Código do IBGE Nº 2910602), foram identificadas e estão em etapa de visita técnica pela Fundação Cultural Palmares (http://www.palmares.gov.br/?page_id=37551. Acessado em 09/02/202).

As comunidades de Timbó (I.D. 1.715; Nº Processo na FCP: 01420.001955/2006-08; Nº da Portaria: 29/2006; Data da Portaria no DO 13/12/2006; Nº Processo INCRA: 54160.002243/2013-054160.001729/2008-55 e Código do IBGE Nº2910602) e Mucambinho (I.D. 1.714; Nº Processo na FCP: 01420.008041/2010-46; Nº da Portaria 211/2011; Data da Portaria no DO: 22/12/2011 e Código do IBGE Nº 2910602), localizados na zona urbana de Esplanada foram identificadas e certificadas pela Fundação Cultural Palmares (http://www.palmares.gov.br/?page_id=37551).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Em consulta a informações técnico-científicas secundárias disponíveis e a sítios da Internet sobre o tema, não foi encontrada nenhuma referência sobre cultivo aquícola no município em Esplanada (BA).

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

No município de Esplanada (BA), de acordo com as características da pesca relacionadas ao tamanho e dimensões da frota e da distância da costa das áreas de pesca, não há indicação da existência de atividade industrial de pesca.

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhe, no **Apêndice F**.

II.5.3.6.4. Entre Rios

O município de Entre Rios situa-se no litoral norte da Bahia, distante 143 quilômetros da capital Salvador (BA), pela rodovia BA-093. Entre Rios (BA) faz divisa com os seguintes municípios: Esplanada, Cardeal da Silva, Alagoinhas, Inhambupe, Aporá, Itanagra, Araçás e Mata de São João, todos na Bahia. A população estimada para 2019 é de 41.780 pessoas (IBGE, 2019).

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

i. Evolução da População por Situação

Segundo os dados das pesquisas censo IBGE realizadas entre 1970 e 2010 (**Figura II.5.3.6-18**), Entre Rios (BA) apresentou crescimento populacional ao longo do período estudado, especialmente na população urbana, refletindo nos valores de população total. Observa-se que a população rural era superior em 1970 e posteriormente decresceu, voltando a aumentar em 2000 e 2010.

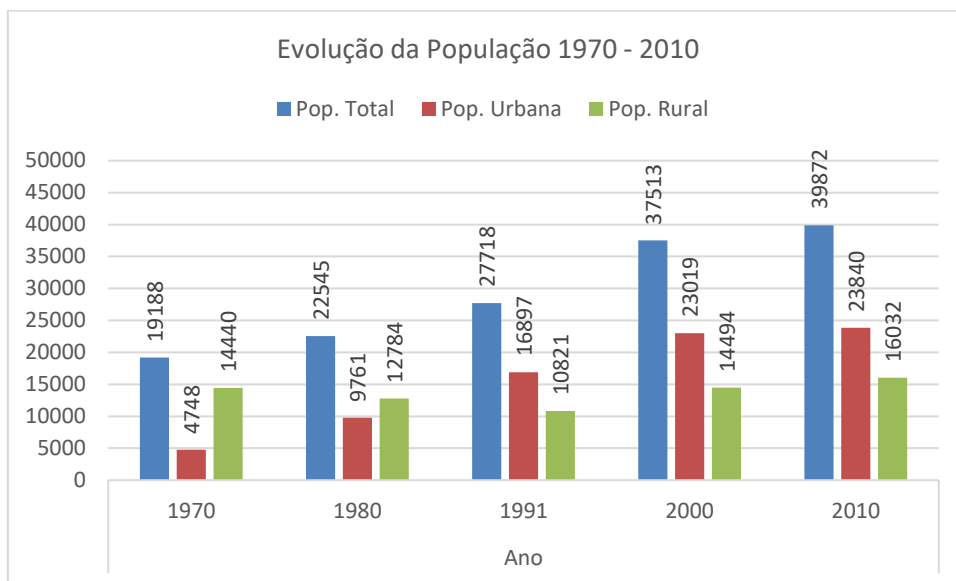



Figura II.5.3.6-18: Evolução da População por Situação no município de Entre Rios (BA). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. *<u>Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos</u>*

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **Apêndice A**.

Perfil Produtivo

iii. *<u>Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico</u>*

Segundo os dados do IBGE relativos ao PIB Municipal de 2017 (**Figura II.5.3.6-19**), a maior parte do PIB de Entre Rios (BA) é proveniente de serviços, seguida pela administração pública e pela agropecuária. A indústria contribui com a menor parcela de Produto Interno Bruto.

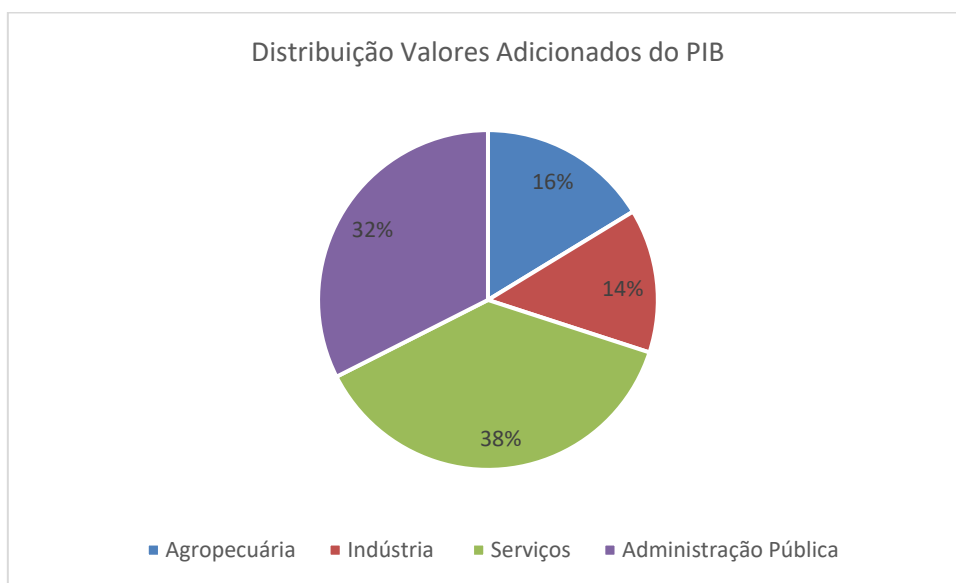



Figura II.5.3.6-19: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Entre Rios (BA), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2017.

iv. *Ocupação Por Atividade econômica*

Segundo os dados do Cadastro Central de Empresas do IBGE (**Figura II.5.3.6-20**), o perfil produtivo de Entre Rios (BA) é caracterizado pela predominância da administração pública, que emprega cerca de 45% do pessoal ocupado no município, seguido pelo comércio (25%) e por alojamento e alimentação (7%).

Pessoal Ocupado (%)
Artes, cultura, esporte e recreação 0,17
Saúde humana e serviços sociais 1,61
Educação 2,04
Administração pública 44,05
Atividades administrativas 2,53
Ativ. prof. científicas e téc. 1,42
Atividades imobiliárias 0,38
Alojamento e alimentação 6,16
Transporte, armazenagem e correio 1,2
Comércio 27,45
Construção 2,89
Indústrias de transformação 2,17
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic. 3,49
Outras atividades de serviços 4,11
0 10 20 30 40 50

Figura II.5.3.6-20: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Entre Rios (BA). Fonte: IBGE, 2017.

v. *Vocação Econômica*

Em Entre Rios (BA) a atividade mais destacada é o turismo, refletido no setor de serviços, contribuindo com 38% do PIB, e refletido nas categorias de comércio e alojamento e alimentação, ocupando juntas cerca de 34% da mão de obra. Outra vocação econômica do município é o artesanato, atividade tradicionalmente desenvolvida através do extrativismo de piaçava pelas artesãs da localidade de Massarandupió (BARRETO, 2009).

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial em Entre Rios (BA).

ii. *Patrimônio - IPHAN*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio pelo IPHAN no município de Entre Rios (BA).

b) Lazer e Turismo:

A zona costeira de Entre Rios é parte integrante da Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte. Por dispor de condições ambientais privilegiadas, as unidades de conservação constituem-se em áreas bastante atrativas para a prática do turismo, em especial para o turismo ecológico e suas derivações, pois esses espaços encontram-se protegidos legalmente pelo poder público e, por isso mesmo, aí estão concentrados o patrimônio natural e cultural em elevado grau de preservação e conservação (GOMES & CAVALCANTI, 2011). Entre Rios (BA) é um município voltado ao turismo, devido às belezas naturais da região (praias, piscinas naturais, coqueirais, entre outros). O município é composto por praias de belezas naturais, tais como a Barra do Rio Sauípe, que é o local de encontro entre as águas do mar e as águas do rio, o mais procurado da região, sendo propício para a prática de esportes náuticos, como caiaque e *jet-ski*. A Praia de Massarandupió tornou-se a primeira da categoria de nudismo na região. A paisagem inclui um mar de pequenas ondas, cercado de coqueiros e dunas e um importante ponto de desova de tartarugas marinhas. Subaúma é uma praia de arrecifes que, durante as baixas da maré, formam piscinas naturais que atraem muitos. A praia oferece pousadas e barracas bem equipadas, que disponibilizam caiaques para aluguel. O local é sede do Projeto Tamar e é cercado de lagoas e dunas. A Praia de Baixio é margeada por uma lagoa, marcada pela quantidade de pássaros e garças que a frequentam. A praia, muito apropriada para pesca e banho, fica a 8 Km da cidade de Entre rios (BA), contando com razoável infraestrutura (Fonte: https://abihbahia.org.br/localidade/entre-rios, acesso em 21/01/2020). O turismo de litoral no nordeste brasileiro possui como período de alta temporada os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e julho, correspondente ao período de férias escolares (GUIMARÃES *et al.*, 2019).

i. Conflitos Relacionados ao Turismo

A implantação de empreendimento Complexo Costa do Sauípe (complexo de hotéis categoria *resort* e pousadas) na zona costeira do município de Mata de São João (BA) trouxe impactos sociais especialmente para a localidade de Porto Sauípe. Alguns impactos sociais relatados são: afastamento dos residentes locais em função da especulação imobiliária; aumento da população provocado pelo contingente de trabalhadores que migraram em busca de trabalho nas obras do complexo; aumento elevado nos preços dos produtos oferecidos pelos comerciantes, devido ao aumento do número de visitantes, fato que se refletiu no custo de vida da comunidade; aumento de prostituição, consumo e tráfico de drogas; entre outros. No campo ambiental, o principal impacto do empreendimento é a poluição do Rio Sauípe, ocasionada por falhas no sistema de tratamento de efluentes. Tal acontecimento gerou sérios problemas de saúde para a comunidade e comprometeu os recursos hídricos, afetando a produção de peixe, inibindo a pesca, fonte de subsistência de muitos nativos, além da destruição de espécies da Mata Atlântica (SILVEIRA, 2018).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Nos tópicos a seguir, são apresentadas as principais características das localidades e das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Entre Rios (BA), abordando-se a organização social dos pescadores e as principais características das atividades pesqueiras praticadas no município (tipologia e quantitativo de embarcações, petrechos utilizados, principais recursos pesqueiros capturados, métodos de conservação do pescado e infraestrutura de apoio à pesca).

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

No município de Entre Rios (BA) foram identificadas duas localidades pesqueiras e extrativistas que utilizam dois diferentes locais para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores e do pescado capturado. São as localidades de Subaúma e Porto Sauípe, que se localizam na parte litorânea do município, respectivamente nas extremidades norte e sul.

A **Tabela II.5.3.6-29** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município de Entre Rios (BA), de acordo com as localidades pesqueiras identificadas em estudo recente (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-29: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Entre Rios (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Subaúma	Latitude: -12,23751° Longitude: -37,77081°	Praia de Subaúma	Latitude: -12,23751° Longitude: -37,77081°
Porto Sauípe	Latitude: -12,39270° Longitude: -37,88230°	Praia de Porto Sauípe	Latitude: -12,39270° Longitude: -37,88230°

O acesso à localidade Subaúma é realizado através de embarcações e estradas locais. Subaúma possui um padrão de ocupação com casas e ruas organizadas em loteamentos no sentido Leste-Oeste e à beira mar. Observam-se na localidade casas de veranistas, área de recreação e algumas pousadas. A vegetação se apresenta fragmentada entre as residências e na orla da praia há alguns quiosques e, com frequência, embarcações atracadas. A atividade pesqueira é a principal atividade econômica da localidade, que tem na atividade fonte de renda e de subsistência. Muitas casas de veraneio fazem com que uma parte dos pescadores de Subaúma também preste pequenos serviços aos turistas. O pescado é vendido na própria localidade, principalmente durante o verão, quando aumenta o fluxo de pessoas. As embarcações de maior porte ficam sediadas fora da localidade, na Barra do Rio, ao norte da localidade. (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade de Porto Sauípe se localiza em área litorânea ao sul da localidade de Sabaúma e seu acesso também é realizado através de embarcações e estradas locais. Porto Sauípe possui um padrão de ocupação com casas e ruas espaçadas no sentido norte-sul, é uma região bastante turística e está próxima ao complexo de hotéis em Sauípe, Mata de São João (BA). A vegetação se apresenta fragmentada entre as residências e, no interior do território, mais concentrada e contínua. Grande parte da população trabalha em setores relacionados com a prestação de serviços ao complexo hoteleiro. Porém, existe na localidade uma tradição com a pescaria utilizando jangadas tradicionais. Os pescadores jangadeiros pescam por opção de vida e tentam manter vivos os conhecimentos relativos à navegação e construção das embarcações. (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Figura II.5.3.6-21**, a seguir, apresenta a distribuição espacial das localidades, bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Entre Rios (BA).

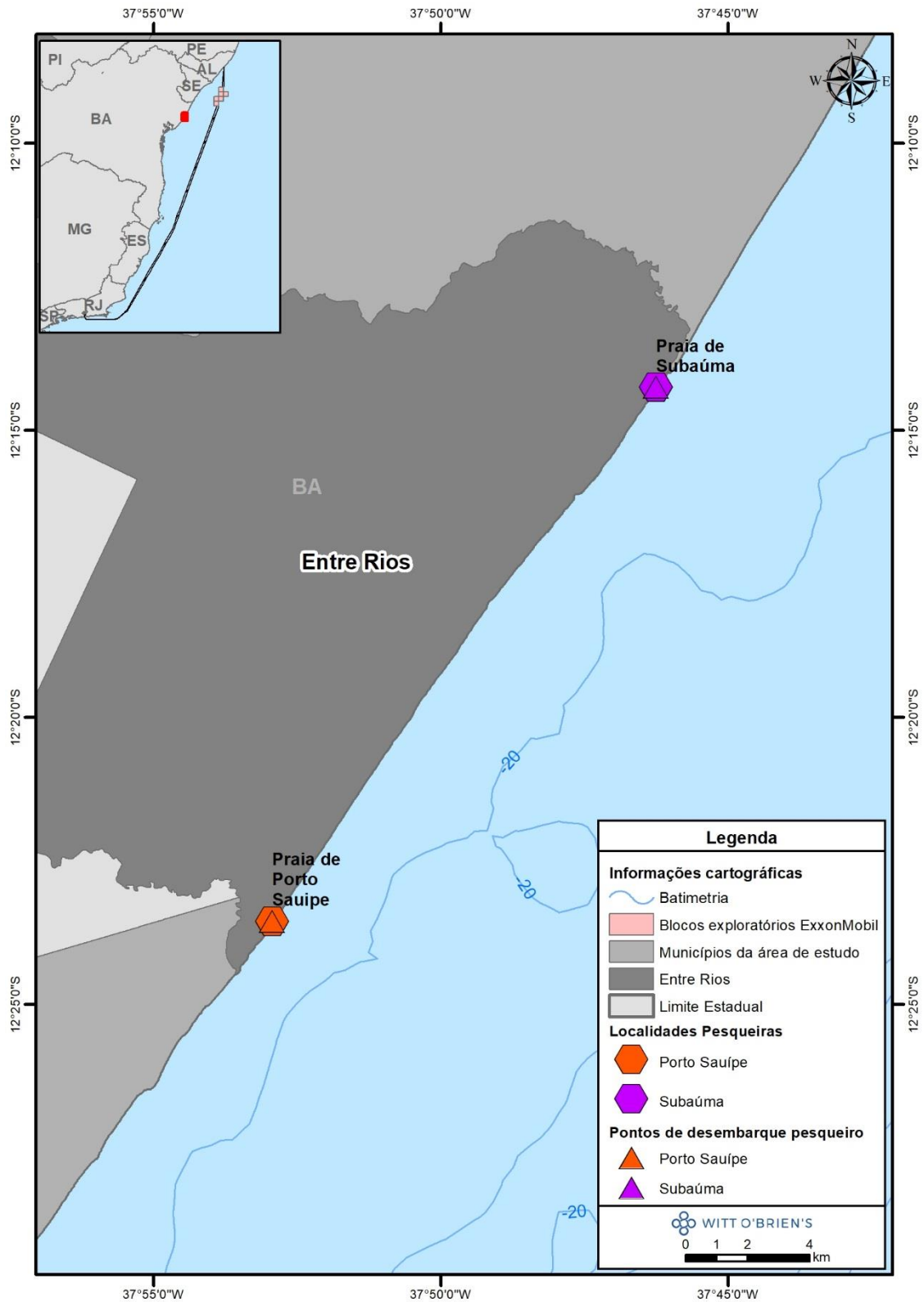



Figura II.5.3.6-21: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Entre Rios (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

A localidade de Massarandupió, localizada na zona costeira entre as localidades Subaúma e Porto Sauípe, não foi caracterizada no estudo PETROBRAS/EGIS, 2017a. No entanto, segundo SOUZA *et al.*, 2009 essa localidade possui meio de vida baseado na agricultura familiar, pesca, cultivo do coco e

artesanato, ampliando-se nas últimas décadas para o pequeno comércio, inclusive em barracas de praia e empregos na pecuária em propriedades particulares, nas fazendas reflorestadas e na construção civil. Em 2009 a localidade era composta por 125 famílias e 565 habitantes (SOUZA *et al*., 2009).

ii. Organização Social

Os pescadores residentes no município de Entre Rios (BA)são cadastrados na Colônia de Pescadores Z-83 de Subaúma), que possui 217 associados, e Z-28 de Porto Sauípe, cujo número de associados não foi informado (PETROBRAS/EGIS, 2017a). Em Subaúma ocorre uma organização social local, a Cooperativa Mista de Pescadores e Marisqueiros de Subaúma-COOPSU (número de cooperativados não informado). A **Tabela II.5.3.6-30** apresenta as entidades representativas e os quantitativos estimados de pescadores e marisqueiras de Entre Rios (BA).

Tabela II.5.3.6-30: Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Entre Rios (BA) e estimativa de pescadores e extrativistas. Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimado de Pescadores e Extrativistas		
		Homens	Mulheres	Total
Subaúma	Colônia de Pescadores Z-83 de Subaúma Cooperativa Mista de Pescadores e Marisqueiros de Subaúma-COOPSU	152	65	217
Porto Sauípe	Colônia de Pescadores Z-28 de Porto Sauípe	--	--	46
Total				**263**

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

As embarcações encontradas em Entre Rios (BA) são de madeira, variando de 5 a 10 m de comprimento (barcos de boca aberta, barcos de convés e jangadas). As embarcações de convés realizam a pesca em regiões de mar aberto, direcionada para peixes pelágicos migradores, no período do verão, e peixes demersais recifais, nos períodos do inverno e verão. Além das embarcações de convés, embarcações de menor porte e autonomia, tais como os barcos de madeira motorizados (barcos de boca aberta), as jangadas de tábua/fibra e as jangadas tradicionais também realizam a pesca na plataforma continental adjacente aos seus pontos de atracação, realizada tanto em Subaúma, quanto em Porto Sauípe. As jangadas presentes em Porto Sauípe, apesar da pequena capacidade de carga e autonomia, também realizam pesca com fins comerciais em regiões de mar aberto. A presença dessas embarcações na frota que está em atividade sinaliza uma tradição na atividade de pesca nessas localidades. A frota pesqueira

artesanal do município é constituída por embarcações de pequeno porte (menores que 12 m de comprimento). A **Figura II.5.3.6-22** apresenta a tipologia das embarcações para o município de Entre Rios (BA), segundo PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tipologia das Embarcações

Tipo	%
Barcos de boca aberta	24%
Barcos de convés	47%
Jangadas de tábua	9%
Jangadas tradicionais	20%

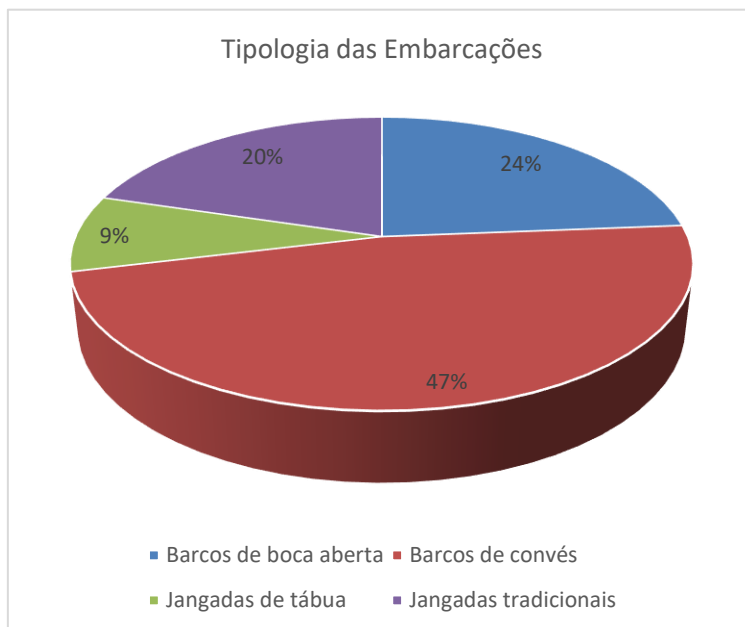



Figura II.5.3.6-22: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Entre Rios (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

A Tabela II.5.3.6-31 apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais do município de Entre Rios (BA), de acordo com a localidade pesqueira considerada (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-31: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Entre Rios (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Subaúma	Barcos boca aberta	5 a 7	13
	Barcos de convés	7 a 10	28
	Subtotal	**5 a 10**	**41**
Porto Sauípe	Jangadas de tábua	6	5
	Jangadas tradicionais	5 a 8	12
	Barcos boca aberta	6	1
	Subtotal	**5 a 8**	**18**
TOTAL DO MUNICÍPIO		**5 a 10**	**59**

Observa-se que a maior concentração de embarcações pesqueiras artesanais do município de Entre Rios (BA) ocorre na localidade de Subaúma, enquanto Porto Sauípe apresenta o menor quantitativo.

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

Na localidade de Subaúma existe local de abastecimento de gelo utilizado pelos pescadores da localidade. O gelo é utilizado apenas nos barcos de convés. Em Porto Sauípe os pescadores não utilizam gelo para conservar o pescado a bordo (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca artesanal no município de Entre Rios (BA) é realizada principalmente em regiões de mar aberto, direcionada para peixes pelágicos migradores, no período do verão, e peixes demersais recifais, nos períodos do inverno e verão.

A **Tabela II.5.3.6-32**, a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade do município de Entre Rios (BA), segundo PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-32: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Entre Rios (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Subaúma	Pesca artesanal	Albacora, arraia, atum, badejo, bagre, bagre-amarelo, bagre-branco, bagre-fidalgo, barbeiro, barracuda, biquara, boca-torta (sete-buchos), bom-nome, bonito, budião-azul, budião-batata, cação, cação-viola, cagão, cambuba, capado, caramuru, cavala, corvina, dourado, galo, guaiuba, guaraiuba, jabu, guaricema, graçaim, olhete, olho-de-boi, pampo, paramirim, paru-branco, peixe-pena, pescada, piranema, quatinga, robalo, roncador, sardinha, sororoca, tainha, ubarana, vermelho-ariacó, vermelho-cioba, vermelho-dentão, voador-do-chão, xaréu, xixarro	Camarão-sete-barbas, camarão-rosa, camarão-pistola, camarão de água doce	---
	Extrativismo	---	Siri, lagosta	Lambreta, papa-fumo, sururu, polvo
Porto Sauípe	Pesca artesanal	Albacora, arraia, atum, badejo, bagre, bagre-amarelo, bagre-branco, bagre-fidalgo, barbeiro, barracuda, biquara, boca-torta (sete-bucho), bom-nome, bonito, cação, cação-viola, cagão, cambuba, capado, corvina, dentão, dourado, galo, graçaim, guaiuba, guaraiuba, guaricema,	Camarão-sete-barbas, camarão-rosa, camarão-pistola,	

Tabela II.5.3.6-32: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Entre Rios (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
		jabu, olhete, olho-de-boi, pampo, paramirim, paru-branco, peixe-pena, pescada, piranema, quatinga, robalo, roncador, sardinha, sororoca, tainha, ubarana, vermelho, vermelho-ariacó, vermelho-cioba, vermelho-dentão, voador-do-chão, xaréu, xixarro;	camarão de água doce	
	Extrativismo	---	Siri	Lambreta, papa-fumo, sururu, polvo

A **Tabela II.5.3.6-33**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-33: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Entre Rios (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a e IN Ibama nº 14/2004 (http://www.ibama.gov.br/biodiversidade-aquatica/periodos-de-defeso/defesos-marinhos Acesso em 15/01/2020)**.**

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												
Papa-fumo												
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Ariocó												
Arraias												
Atum/albacora												
Badejo												
Bagres												
Bicuda/barracuda												
Biquara												
Bonitos												
Camarão-rosa	X			X	X							X
Camarão-sete-barbas	X			X	X							X
Cavala												
Cioba												
Corvina												
Dentão												
Dourado												

Tabela II.5.3.6-33: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Entre Rios (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a e IN Ibama nº 14/2004 (http://www.ibama.gov.br/biodiversidade-aquatica/periodos-de-defeso/defesos-marinhos Acesso em 15/01/2020)**.**

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Guaiuba												
Guaricema												
Jabu												
Olho-de-boi												
Pescadas												
Paramirim												
Robalo												
Sardinhas												
Sororoca												
Tainha												
Vermelhos												

Artes de Pesca:

Na pesca em mar aberto, destaca-se o uso de rede de arrasto com porta, redes de emalhe, linhas de mão e mergulho, técnicas realizadas por embarcações de maior porte, como a frota sediada em Subaúma, onde predominam as embarcações de convés. Já a localidade de Porto Sauípe tem sua frota composta por barcos de convés e jangadas. Apesar da baixa autonomia e precariedade das jangadas tradicionais, essas também frequentam as regiões de mar aberto para realizarem suas atividades de pesca utilizando as linhas de mão como principal aparelho de pesca. Tarrafa, covo, manzuá, jereré e rede de calão são aparelhos mais utilizados nos ambientes estuarinos, típicos de ambientes abrigados, como é o caso da localidade de Porto Sauípe (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela II.5.3.6-34** apresenta uma síntese dos principais aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras do município de Entre Rios (BA), de acordo com a localidade pesqueira. São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.6-34: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Entre Rios (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Subaúma		Rede de arrasto	Camarão-sete-barbas, camarão-rosa, camarão-pistola
		Rede de espera	Pescada, cação, bagre, cagão, bagre-amarelo, bagre-fidalgo, bagre-branco, sororoca, xaréu, roncador, cambuba, guaraiuba, guaricema, graçaim, robalo, barbeiro, pampo, paru-branco, corvina,

Tabela II.5.3.6-34: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Entre Rios (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
			boca-torta (sete-buchos), galo, barracuda, xixarro, sardinha, cação-viola, voador-do-chão, arraia
		Espinhel	Cação, arraia
		Mergulho/apnéia	Badejo, vermelho-dentão, vermelho-cioba, cavala, lagosta, polvo, budião-azul, budião-batata, caramuru, barbeiro
		Tarrafa	Boca-torta, sete-buchos, xixarro, sardinha, tainha, pescada
		Rede de calão	Camarão-de-água-doce
		Linhas	Badejo, vermelho-dentão, vermelho-cioba, guaiuba, guaricema, atum, dourado, capado, bom-nome, peixe-pena, jabu, biquara, paramirim, quatinga, olhete, olho-de-boi, piranema, vermelho-ariacó, ubarana, albacora, bonito
	Extrativismo	Coleta manual	Lambreta, papa-fumo, sururu, polvo, siri
Porto Sauípe	Pesca artesanal	Tarrafa	Boca-torta, xixarro, sardinha, tainha, pescada
		Rede de emalhe	Pescada, cação, bagre, cagão, bagre-amarelo, bagre-fidalgo, bagre-branco, sororoca, xaréu, roncador, cambuba, guaraiuba, guaricema, graçaim, robalo, barbeiro, pampo, paru-branco, corvina, boca-torta (sete-buchos), galo, barracuda, xixarro, sardinha, cação-viola, voador-do-chão, arraia
		Linhas	Badejo, vermelho-dentão, vermelho-cioba, guaiuba, guaricema, atum, dourado, capado, bom-nome, peixe-pena, jabu, biquara, paramirim, quatinga, olhete, olho-de-boi, piranema, vermelho-ariacó, ubarana, albacora, bonito
	Extrativismo	Coleta manual	Lambreta, papa-fumo, sururu, polvo.

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.6-35**, são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas, das localidades pesqueiras de Entre Rios (BA).

Tabela II.5.3.6-35: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Entre Rios (BA). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Subaúma	41	• Barcos boca aberta • Barco de convés	5 a 10	Rede de arrasto	Camarão-sete-barbas, camarão-rosa, camarão-pistola
				Rede de espera	Pescada, cação, bagre, cagão, bagre-amarelo, bagre-fidalgo, bagre branco, sororoca, xaréu, roncador, cambuba, guaraiuba, guaricema, graçaim, robalo, barbeiro, pampo, paru-branco, corvina, boca-torta (sete-buchos), galo, barracuda, xixarro, sardinha, cação-viola, voador-do-chão, arraia
				Espinhel	Cação, arraia
				Mergulho/apnéia	Badejo, vermelho-dentão, vermelho-cioba, cavala, lagosta, polvo, budião-azul, budião-batata, caramuru, barbeiro
				Tarrafa	Boca-torta, sete-buchos, xixarro, sardinha, tainha, pescada
				Rede de calão	Camarão-de-água-doce
				Linhas	Badejo, vermelho-dentão, vermelho-cioba, guaiuba, guaricema, atum, dourado, capado, bom-nome, peixe-pena, jabu, biquara, paramirim, quatinga, olhete, olho-de-boi, piranema, vermelho-ariacó, ubarana, albacora, bonito
				Coleta manual	Lambreta, papa-fumo, sururu, polvo, siri
Porto Sauípe	18	• Jangadas • Barco boca aberta	5 a 8	Tarrafa	Boca-torta, xixarro, sardinha, tainha, pescada
				Rede de emalhe	Pescada, cação, bagre, cagão, bagre-amarelo, bagre-fidalgo, bagre-branco,

Tabela II.5.3.6-35: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Entre Rios (BA). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
					sororoca, xaréu, roncador, cambuba, guaraiuba, guaricema, graçaim, robalo, barbeiro, pampo, paru-branco, corvina, boca-torta (sete-buchos), galo, barracuda, xixarro, sardinha, cação-viola, voador-do-chão, arraia
				Linhas	Badejo, vermelho-dentão, vermelho-cioba, guaiuba, guaricema, atum, dourado, capado, bom-nome, peixe-pena, jabu, biquara, paramirim, quatinga, olhete, olho-de-boi, piranema, vermelho-ariacó, ubarana, albacora, bonito
				Coleta manual	Lambreta, papa-fumo, sururu, polvo.

ii. <u>Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo</u>

No município de Entre Rios (BA), as áreas de embarque e desembarque se localizam nas próprias localidades, na areia da praia. Não há posto de abastecimento de combustível nas localidades, sendo o combustível levado em galões para o abastecimento das embarcações. Com relação ao abastecimento de gelo, verificou-se que em Subaúma existe local de abastecimento de gelo, inexistente em Porto Sauípe. O beneficiamento do pescado é realizado pelos próprios pescadores em ambas as localidades e a comercialização é feita na própria localidade para intermediários e para subsistência (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela II.5.3.6-36** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas deste município.

Tabela II.5.3.6-36: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Entre Rios (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Subaúma	Praia de Subaúma	Levado até a localidade pelos próprios pescadores.	Na própria localidade	Realizado pelos próprios pescadores	Na própria localidade, para o consumidor final ou para intermediários	Inexistente	Na própria localidade
Porto Sauípe	Praia de Porto Sauípe	Levado até a localidade pelos próprios pescadores.	Inexistente	Realizado pelos próprios pescadores	Na própria localidade	Inexistente	Na própria localidade

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal é realizada, no município de Entre Rios (BA), predominantemente diretamente ao consumidor final ou para intermediários.

iii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas*

Em Entre Rios (BA), o ambiente marinho se destaca como área de pesca principal, seja para captura de peixes, crustáceos e/ou moluscos. De modo geral, a área de pesca do município se estende até 100 m de profundidade, e de Jandaíra (BA) (ao norte) a Arembepe (BA) (ao sul).

A **Figura II.5.3.6-23** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Entre Rios (BA), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a).

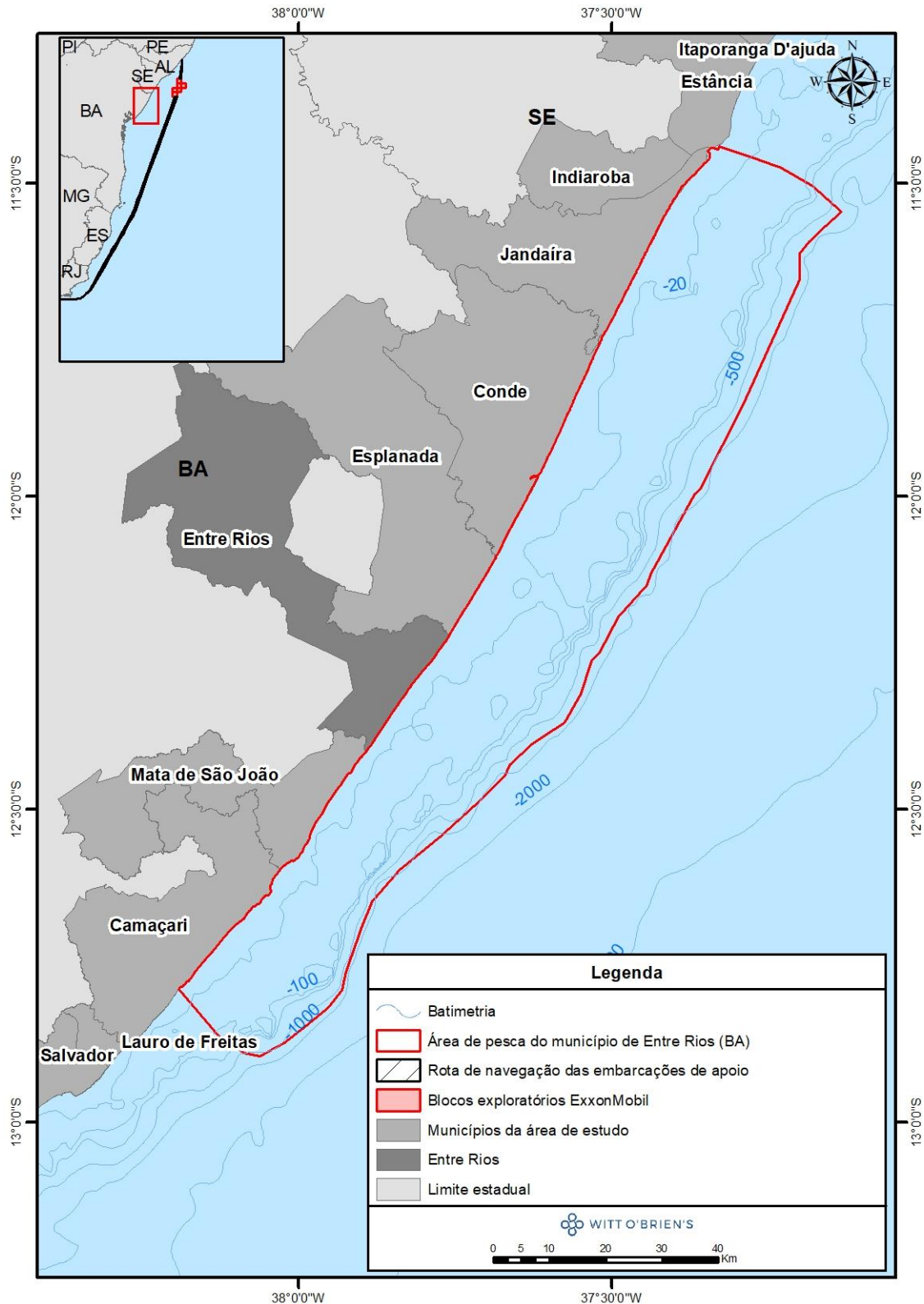



Figura II.5.3.6-23: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Entre Rios (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017a.

A **Tabela II.5.3.6-37** apresenta a descrição das áreas de atuação das frotas pesqueiras artesanais de cada localidade do município de Entre Rios (BA). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-37: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Entre Rios (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Subaúma	Pesca artesanal	Rede de arrasto	Limite Norte: Jandaíra (BA) Limite Sul: Arembepe (BA)	Até 1000 m de profundidade	Camarão-sete-barbas, camarão-rosa, camarão-pistola
		Rede de espera			Pescada, cação, bagre, cagão, bagre-amarelo, bagre-fidalgo, bagre branco, sororoca, xaréu, roncador, cambuba, guaraiuba, guaricema, graçaim, robalo, barbeiro, pampo, paru-branco, corvina, boca-torta (sete-buchos), galo, barracuda, xixarro, sardinha, cação-viola, voador-do-chão, arraia
		Espinhel			Cação, arraia
		Mergulho/apnéia			Badejo, vermelho-dentão, vermelho-cioba, cavala, lagosta, polvo, budião-azul, budião-batata, caramuru, barbeiro
		Tarrafa			Boca-torta, sete-buchos, xixarro, sardinha, tainha, pescada
		Rede de calão			Camarão-de-água-doce
		Linhas			Badejo, vermelho-dentão, vermelho-cioba, guaiuba, guaricema, atum, dourado, capado, bom-nome, peixe-pena, jabu, biquara, paramirim, quatinga, olhete, olho-de-boi, piranema, vermelho-ariacó, ubarana, albacora, bonito
	Extrativismo	Coleta manual			Lambreta, papa-fumo, sururu, polvo, siri

Tabela II.5.3.6-37: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Entre Rios (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Porto Saupe	Pesca artesanal	Tarrafa	Pescam em região marinha confrontante à localidade.	Até 100 m de profundidade	Boca-torta, xixarro, sardinha, tainha, pescada
		Rede de emalhe			Pescada, cação, bagre, cagão, bagre-amarelo, bagre-fidalgo, bagre-branco, sororoca, xaréu, roncador, cambuba, guaraiuba, guaricema, graçaim, robalo, barbeiro, pampo, paru-branco, corvina, boca-torta (sete-buchos), galo, barracuda, xixarro, sardinha, cação-viola, voador-do-chão, arraia
		Linhas			Badejo, vermelho-dentão, vermelho-cioba, guaiuba, guaricema, atum, dourado, capado, bom-nome, peixe-pena, jabu, biquara, paramirim, quatinga, olhete, olho-de-boi, piranema, vermelho-ariacó, ubarana, albacora, bonito
		Coleta manual			Lambreta, papa-fumo, sururu, polvo.

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal, também apresentada no **Apêndice B**, não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras de Subaúma e Porto Sauípe, do município de Entre Rios (BA), com a atividade de perfuração nos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

iv. Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração

Em razão da distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Entre Rios (BA), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade de perfuração não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo do município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar. O município de Entre Rios (BA) possui ambiente estuarino do Rio Sauípe, associado a manguezais, que são utilizados pela comunidade local para as atividades pesqueiras e turismo (SANTOS *et al.*, 2016). Adicionalmente, na Praia de Massarandupió, que possui cordão de dunas com vegetação de restinga, houve um registro de desova de tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*) (GANDU *et al.*, 2014) em 2013, não havendo mais registros publicados pelo Projeto TAMAR (http://tamar.org.br/noticia1.php?cod=411, acessado em 10/03/2020).

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, terá, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

i. Comunidades Remanescentes de Quilombos

Em Entre Rios (BA) foram localizadas três comunidades quilombolas: Fazenda Porteiras, Gamba e Massarandupió, apresentadas no **Apêndice C.** A comunidade Massarandupió possui como atividade característica o extrativismo da palmeira piaçava e a produção de artesanato com fibra de piaçava. Massarandupió é certificada pela Fundação Palmares desde 2013 sob ID Quilombola:2.357 e N° do Processo 01420.014830/2013-69. A comunidade Gamba é certificada pela Fundação Palmares desde 2008 sob ID Quilombola:1.713 e N° do Processo 01420.002258/2008-28.

A Comunidade Remanescente de Quilombola Fazenda Porteiras teve o seu Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID) publicado pelo Incra, na Bahia, em 28/04/2016. A comunidade é formada por 35 famílias e possui área de 1,9 mil hectares. De acordo com o Relatório Antropológico, a comunidade da Fazenda Porteiras é constituída por fortes laços de parentesco, uma vez que quase todos descenderiam dos "Crioulinhos", filhos da escrava Maria Africana. As origens da comunidade remetem à mistura de relatos sobre antepassados escravos e os meios de produção. "A comunidade é fruto dessa dinâmica histórica que gerou um processo particular de territorialização e construção de uma vida coletiva", conta o relatório. As atividades produtivas das famílias quilombolas resumem-se à agricultura, à produção de farinha, à pesca artesanal nos rios Subaúma e Inhambupe, ao extrativismo vegetal e à caça. As famílias também se dedicam à criação de animais, tais como: cavalos, ovelhas, cabras, bodes, galinhas e porcos. Outro traço da comunidade é a comercialização de itens produzidos na feira do município de Entre Rios (BA). (Fonte: http://www.incra.gov.br/noticias/relatorio-delimita-area-de-19-mil-hectares-em-favor-de-familias-quilombolas-na-bahia Acesso em 28/01/2020).

ii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas Acesso em 15/01/2020) não foram identificadas terras indígenas no município de Entre Rios (BA).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Não foram identificados projetos de cultivo de organismos aquáticos no município de Entre Rios (BA).

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Entre Rios (BA).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **Apêndice F**.

II.5.3.6.5. Mata de São João

O município de Mata de São João (BA) está localizado no litoral norte do estado da Bahia e inserido na região metropolitana de Salvador, capital do estado. Em seu território encontram-se a Reserva Ecológica de Sapiranga, o parque histórico do Castelo do Forte Garcia D'Ávila e a primeira unidade de conservação municipal: o Parque Natural Municipal da Restinga de Praia do Forte, conhecido como Parque Klaus Peter. A sede e o centro urbano estão localizados no centro do município nas confluências das rodovias estaduais BA-093 e BA-512. Além da região central, o município possui uma região urbanizada próximo ao litoral. A "Costa dos Coqueiros", na qual se insere a região litorânea do

município, é conhecida no mundo inteiro pela beleza de suas praias, pela ocorrência de sol o ano todo e por sua natureza exuberante.

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

i. Evolução da População por Situação

Segundo os dados do IBGE (1970 - 2010) ilustrados na **Figura II.5.3.6-24**, o município de Mata de São João (BA) teve um desenvolvimento populacional nem sempre crescente durante a série histórica. Percebe-se um aumento significativo na década de 80 e em 2010, mas durante as demais décadas seguiu relativamente constante. Percebe-se também que a parcela da população urbana cresceu numericamente e proporcionalmente.

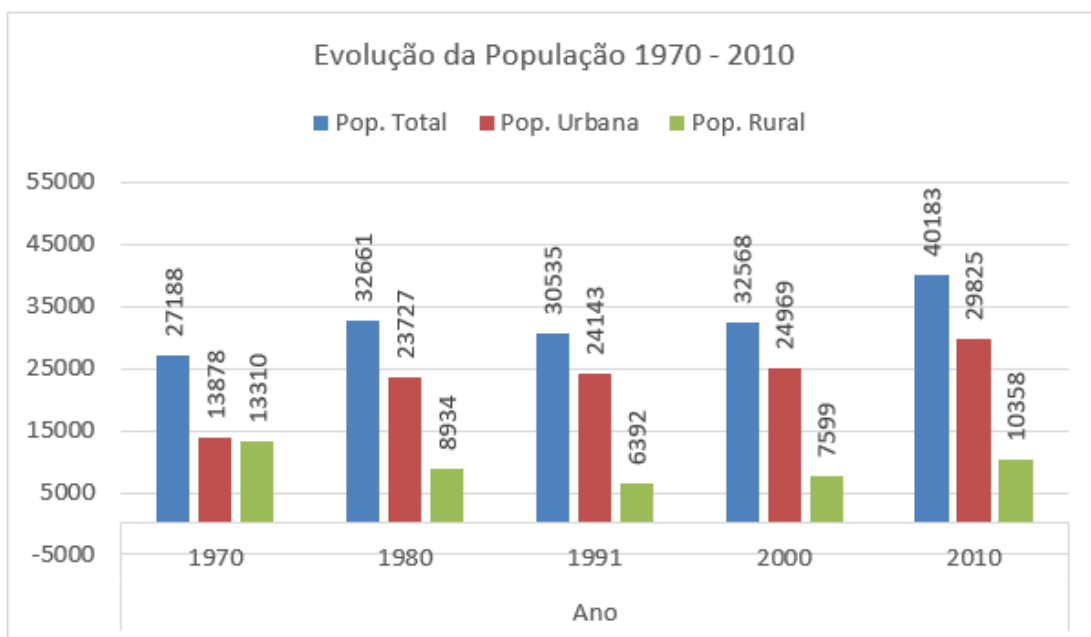



Figura II.5.3.6-24: Evolução da População por Situação no município de Mata de São João (BA). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Mata de São João (BA) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **Apêndice A**.

Perfil Produtivo

i. Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico

Segundo os dados do IBGE (**Figura II.5.3.6-25**) sobre PIB municipal, a economia de Mapa de São João (BA) é principalmente impulsionada pelo setor de serviços "não públicos", em especial o turismo. As atividades de serviço público e do setor industrial ocupam a segunda e terceira posições, respectivamente, em termos de importância para o PIB.

No setor industrial, se destacam atividades da indústria de laticínios.

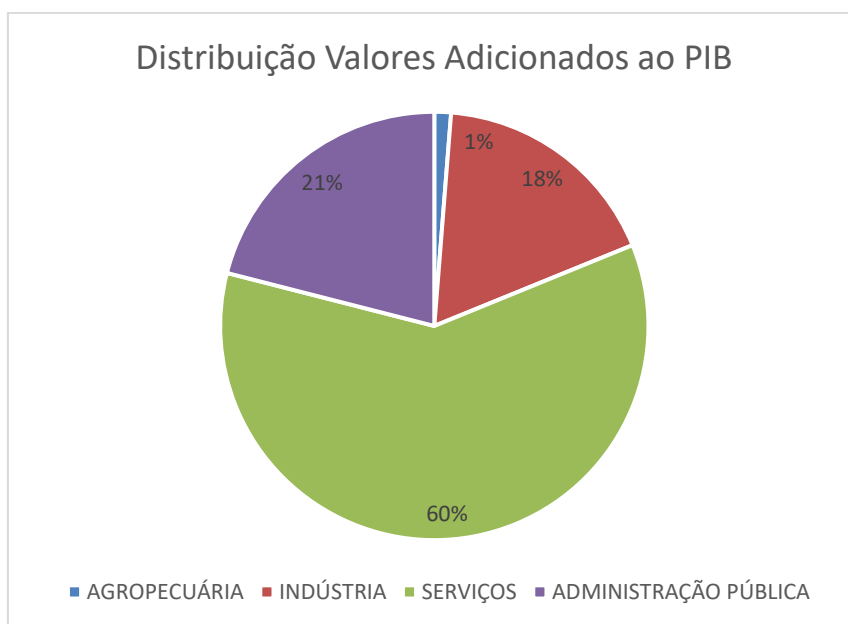



Figura II.5.3.6-25: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Mata de São João (BA), por Setor Econômico (%). Fontes: IBGE, 2017.

ii. *Ocupação Por Atividade econômica*

Segundo os dados do IBGE (Figura II.5.3.6-26), o perfil produtivo do município de Mata de São João (BA) se caracteriza pela concentração do pessoal ocupado no setor de alojamento, alimentação e comércio, muito provavelmente ligado ao setor de turismo, reconhecido mundialmente. O serviço público complementa o perfil, sendo a terceira maior atividade declarada.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Artes, cultura, esporte e recreação	0,29
Saúde humana e serviços sociais	0,36
Educação	0,5
Atividades administrativas	6,17
Ativ. prof. científicas e téc.	0,51
Atividades imobiliárias	0,52
Informação e comunicação	0,21
Alojamento e alimentação	52,25
Transporte, armazenagem e correio	0,52
Comércio	10,72
Construção	2,87
Água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos	0,09
Indústrias de transformação	2,26
Indústrias extrativas	1,7
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic.	0,56
Outras atividades de serviços	5,31

Figura II.5.3.6-26: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Mata de São João (BA). Fontes: IBGE, 2017.

iii. *Vocação Econômica*

Apesar de sua atividade industrial ser notada no conjunto da Mesorregião do Litoral Norte do Estado da Bahia, é graças aos seus 28 quilômetros de litoral e reservas naturais que Mata de São João (BA) se destaca no Turismo, principal atividade econômica da região.

As atividades de serviços se distribuem pelo litoral e pelas reservas ambientais na região. As atividades de turismo são desenvolvidas, apresentando hotéis de nível internacional.

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial no município de Mata de São João (BA).

ii. *Patrimônio - IPHAN*

Foi realizado pelo IPHAN o tombamento da Casa da Torre de Garcia d'Ávila e a Capela de Nossa Senhora da Conceição, a partir do processo iniciado em 30/04/1938, sendo que o tombamento inclui

além da capela de Nossa Senhora da Conceição, toda a área desde a elevação onde se encontra o monumento até a orla marítima, na Enseada de Tatuapara.

Em 21/10/1981 ocorreu aditamento com alteração da área abrangida, sendo identificada desde o Rio Pojuca até o leito futuro da Estrada dos Côcos, seguindo ao longo desta até a interseção com a reta que passa pela fralda norte da elevação onde se encontra a Casa da Torre e pelo farol, seguindo a referida reta até o litoral e, ao longo deste, até a foz do Rio Pojuca, por onde se iniciou a demarcação.

b) <u>Lazer e Turismo:</u>

A costa de Mata de São João (BA) é um dos pontos turísticos importantes do município, as praias do Forte, Imbassaí, Itacimirim, Guarajuba, Genipabu, Abaí, Barra do Jacuípe e Arembepe servem de atrativo para os turistas e são reconhecidas mundialmente. Pelo litoral alternam-se desde vilarejos a grandes redes internacionais de hotéis. A Costa do Sauípe, no norte do município, possui alguns dos *resorts* mais sofisticados do país.

Além das atrações naturais, o munícipio é sede de uma base do Projeto Tamar e do Projeto Baleia Jubarte, na Praia do Forte. Organizando-se a preservação das tartarugas e baleias, é incentivado o turismo ecológico em diferentes épocas do ano, apesar de que o turismo do litoral no nordeste brasileiro possui como período de alta temporada os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e julho, correspondente ao período de férias escolares (GUIMARÃES et al., 2019).

i. <u>Conflitos Relacionados ao Turismo</u>

Tradicionais habitantes do município de Mata de São João (BA), as localidades de Tapera, Pau Grande e Barreiros, na localidade de Sapiranga, foram gradativamente cercadas pela crescente estrutura turística implantada através do empreendimento Complexo Costa do Sauípe (complexo de hotéis categoria resort e pousadas) na zona costeira do município de Mata de São João (BA) que trouxe impactos sociais. Alguns desses impactos relatados são: afastamento dos residentes locais em função da especulação imobiliária; aumento da população provocado pelo contingente de trabalhadores que migraram em busca de trabalho nas obras do complexo; aumento elevado nos preços dos produtos oferecidos pelos comerciantes, devido ao aumento do número de visitantes, fato que se refletiu no custo de vida da localidade; aumento de prostituição, consumo e tráfico de drogas; entre outros (SILVEIRA, 2018).

c) <u>Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Art/esanais e Extrativistas:</u>

<u>Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas</u>

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

O município de Mata de São João (BA) possui duas localidades tradicionais mapeadas em PETROBRAS/EGIS (2017a), sendo elas Praia do Forte e Imbassaí. Ambas localizam-se em área litorânea e possuem áreas de desembarque na areia da praia.

A **Tabela II.5.3.6-38** apresenta a denominação e as coordenadas do local de embarque/desembarque de pescados no município de Mata de São João (BA), de acordo com PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Tabela II.5.3.6-38: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Mata de São João (BA). Fontes PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Praia do Forte	Latitude: -12,57779° Longitude:-38,00259°	Praia do Forte	Latitude: -12,57779° Longitude:-38,00259°
Imbassaí	Latitude: -12, 49893° Longitude:-37,95918°	Praia de Imbassaí	Latitude: -12, 49893° Longitude:-37,95918°

A localidade da Praia do Forte localiza-se ao sul da sede do município de Mata de São João (BA), caracterizando-se por sua ocupação turística, onde na beira da praia predominam casas de veraneio e pousadas. Os moradores locais e das proximidades apresentam forte envolvimento com a pesca, utilizando da atividade como principal fonte de renda e de subsistência, juntamente com o ecoturismo, conforme destacado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Já Imbassaí se encontra ao norte da Praia do Forte, na região central do município de Mata de São João (BA), e apresenta pequeno envolvimento dos pescadores locais com a atividade pesqueira devido à grande representatividade econômica do turismo (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Por estarem situadas em área litorânea e com áreas de desembarque na beira da praia das próprias localidades, predomina a pesca marítima no município, realizada até 1.000 metros de profundidade.

A **Figura II.5.3.6-27**, a seguir, apresenta a distribuição espacial das localidades, bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Mata de São João (BA).

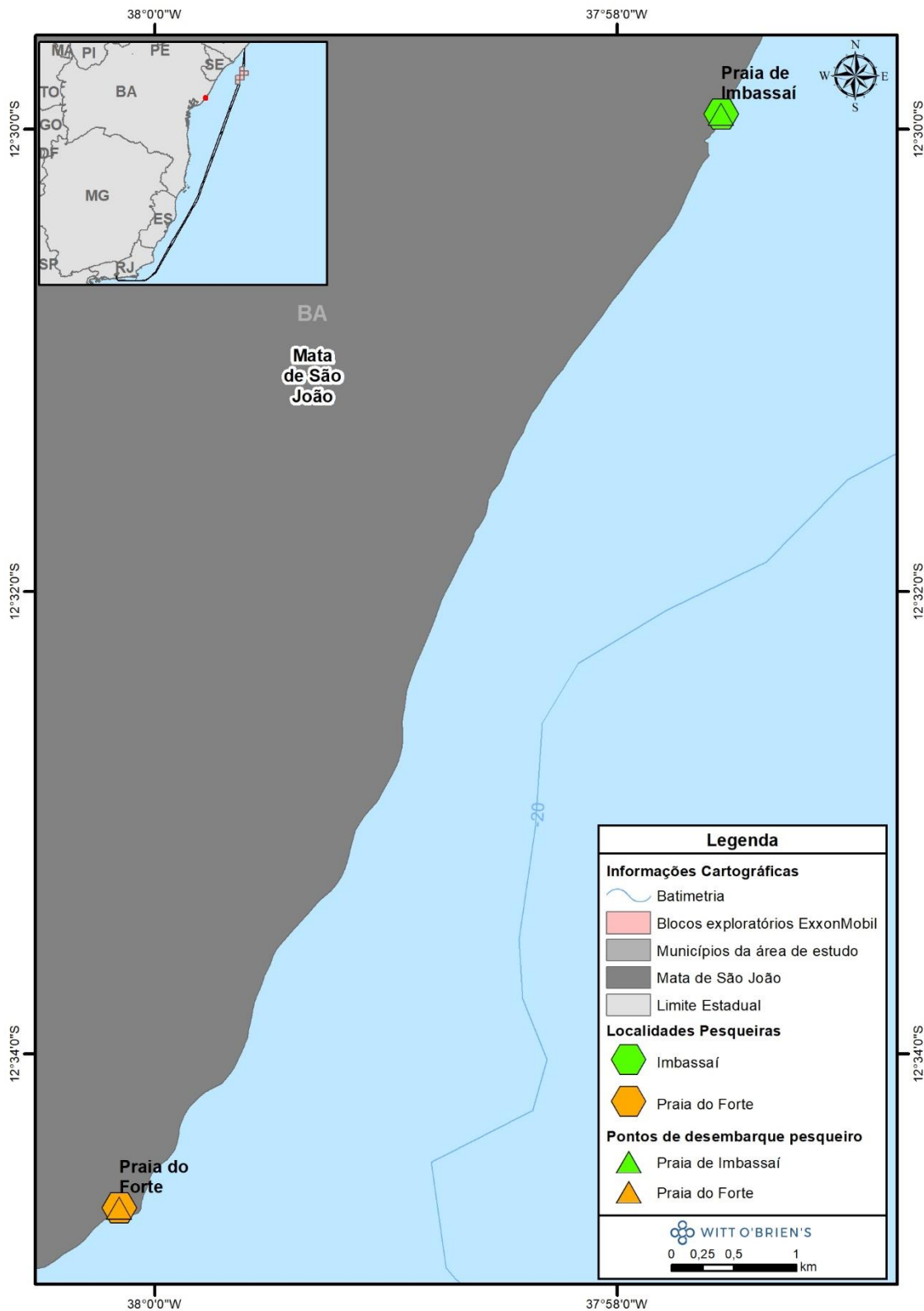



Figura II.5.3.6-27: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Mata de São João (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

ii. <u>Organização Social</u>

No estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) foram identificadas duas instituições ativas representativas dos pescadores artesanais e extrativistas da localidade Praia do Forte, além da Colônia de Pescadores (Z-38). A **Tabela II.5.3.6-39** apresenta essas entidades e os quantitativos estimados de pescadores e marisqueiras.

Tabela II.5.3.6-39: Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Mata de São João (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimado de Pescadores e Extrativistas			Número de Pescadores Registrados
		Homens	Mulheres	Total	
Praia do Forte	Colônia de Pescadores Z-38 de Praia do Forte Associação de Pescadores de Praia do Forte Associação de Pescadores de Praia do Forte e Adjacências	100	50	150	---
Imbassaí	Inexistente	---	---	20	---
Total		**---**	**---**	**170**	**---**

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras

Segundo PETROBRAS/EGIS (2017a), a pesca no município de Mata de São João (BA) possui finalidade comercial e ocorre em mar aberto, identificando-se na plataforma continental adjacente ao município, além de embarcações de convés, embarcações de menor porte e autonomia, como barcos de madeira motorizados e jangadas.

A maior parte da frota pesqueira do município de Mata de São João (BA) é constituída por botes de madeira, conforme apresentado na **Figura II.5.3.6-28**.

Tipologia das Embarcações

- Barcos de Convés de madeira: 15%
- Barcos de Convés de fibra: 15%
- Barcos de alumínio: 21%
- Botes de madeira a remo: 41%

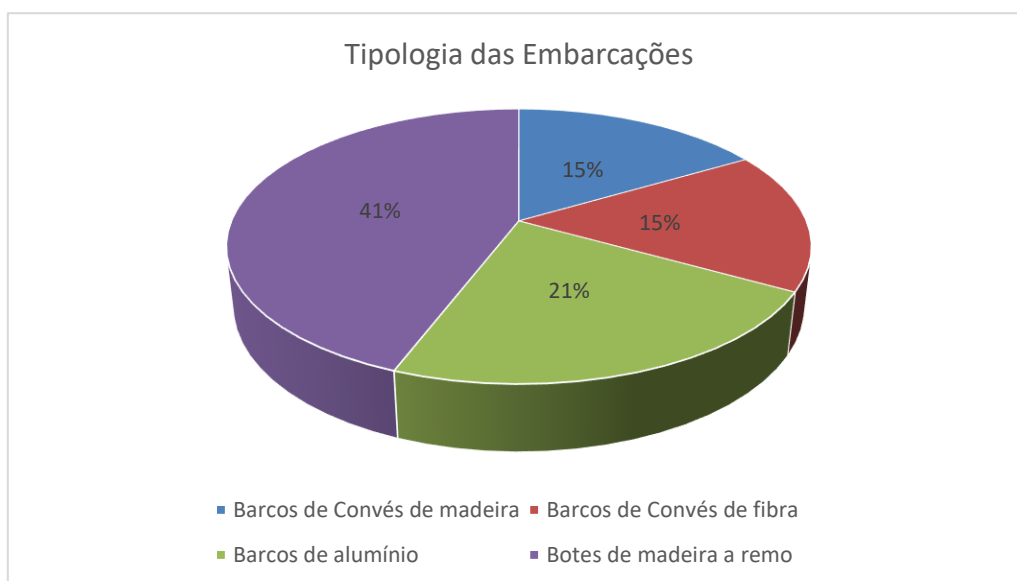



Figura II.5.3.6-28: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Mata de São João (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

A composição da frota pesqueira é maior em quantidade e diversidade na localidade da Praia do Forte, em comparação com Imbassaí, conforme pode ser observado na **Tabela II.5.3.6-40**, que apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais do município de Mata de São João (BA) (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-40: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Mata de São João (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Praia do Forte	Barco de convés de madeira	6 a 12	15
	Barco de convés de fibra	8	15
	Barco de alumínio	5 a 6,5	20
	Bote de madeira a remo	3 a 4	40
	Lancha de fibra	10	5
Imbassaí	Jangada tradicional	6	3
TOTAL DO MUNICÍPIO		**3 a 12**	**98**

Além das embarcações apresentadas na **Tabela II.5.3.6-40**, PETROBRAS/EGIS (2017a) cita 8 jangadas de fibra presentes na localidade de Imbassaí, utilizadas para o transporte no rio.

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

Somente os barcos de convés do município de Mata de São João (BA) apresentam conservação do pescado a bordo, realizado com gelo. Nos demais casos, os alvos de pesca são comercializados *in natura*, sem qualquer forma de conservação (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Principais recursos pesqueiros capturados:

No município de Mata de São João (BA) predomina a captura de espécies de hábitos marinhos, mesmo que não sejam exclusivos desse ambiente. A pesca de peixes demersais recifais ocorre tanto no verão, quanto no inverno, porém no verão o maior foco de captura está em peixes pelágicos migratórios (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela II.5.3.6-41**, a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade do município de Mata de São João (BA), segundo PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-41: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Mata de São João (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Praia do Forte	Pesca artesanal	Agulhão-bandeira, arraia, atum, badejo, biquara, bonito, cação, capado, cavala, dourado, garoupa, guaiuba, jabu, pescada, pititinga, quatinga, sardinha-cascuda, sororoca, vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-do-olho-amarelo, xaréu	Lagosta	---
	Extrativismo	---	---	Polvo
Imbassaí	Pesca artesanal	Arraia, bagre-branco, baiacu, bicuda, bonito, cação, caramuru, caranha, carapeba, carapicum, cavala, curimã, dourado, mirica, olho-de-boi, rabo-aberto, robalo, roncador, sardinha, tainha, tucunaré, vermelho-carapitanga, vermelho-cioba, vermelho-dentão, voador, xaréu	---	---

A **Tabela II.5.3.6-42**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-42: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Mata de São João (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Arraias												
Atum/Albacora												
Badejo												
Bagres												
Bicuda/Barracuda												
Biquara												
Bonitos												
Cações												
Caranha												
Carapeba												
Cavala												
Cioba/Vermelho-cioba												
Dentão/Vermelho-dentão												
Dourado												
Garoupa												
Guaiuba												
Jabu												
Olho-amarelo/Vermelho-de-fundo												
Olho-de-boi												
Pescadas												
Quatinga												
Robalo					X	X						
Sardinhas												
Sororoca												
Tainha												
Vermelhos												

Artes de Pesca:

A pesca característica de ambiente marinho pode ser observada nas artes de pesca utilizadas pelos pescadores locais, onde são registradas linha de mão, redes, tarrafa e molinete. Na Praia do Forte também pode ser observada a coleta manual, realizada em ambiente marinho para captura de polvo (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela II.5.3.6-43** apresenta uma síntese dos principais aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras do município de Mata de São João (BA). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.6-43: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Mata de São João (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Praia do Forte	Pesca artesanal	Rede de espera	Vermelho-do-olho-amarelo, vermelho-cioba, vermelho-dentão, guaiuba, xaréu, cavala, sororoca, cação, badejo, garoupa, quatinga, biquara, capado, dourado, pescada
		Linhas	Vermelho-do-olho-amarelo, vermelho-cioba, vermelho-dentão, guaiuba, xaréu, cavala, sororoca, cação, badejo, garoupa, jabu, quatinga, biquara, capado, dourado, agulhão-bandeira, atum, bonito, pescada
		Espinhel	Cação, arraia
		Tarrafa	Pititinga, sardinha-cascuda
		Rede de Calão	Vermelho-cioba, vermelho-dentão, guaiuba, xaréu, quatinga, biquara, pescada
		Mergulho	Vermelho-cioba, vermelho-dentão, guaiuba, xaréu, cavala, sororoca, cação, badejo, garoupa, quatinga, biquara, capado, pescada, lagosta
	Extrativismo	Coleta manual	Polvo
Imbassaí	Pesca Artesanal	Rede de Espera	Tainha, xaréu, robalo, carapeba, vermelho-carapitanga, caranha, bicuda, mirica, carapicum, bagre-branco, roncador, baiacu, sardinha, vermelho-cioba, vermelho-dentão, rabo-aberto, cação, arraia, curimã, cavala, caramuru, bonito
		Linhas	Xaréu, robalo, carapeba, vermelho-carapitanga, caranha, bicuda, carapicum, bagre-branco, roncador, baiacu, olho-de-

Tabela II.5.3.6-43: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Mata de São João (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
			boi, vermelho-cioba, vermelho-dentão, rabo-aberto, cação, arraia, voador, cavala, caramuru, dourado, bonito
		Tarrafa	Tainha, xaréu, robalo, vermelho-carapitanga, tucunaré, bicuda, caranha, mirica, carapicum, bagre-branco, baiacu, sardinha, roncador
		Mergulho	Xaréu, vermelho-carapitanga, caranha, bicuda, olho-de-boi, vermelho-cioba, vermelho-dentão, rabo-aberto, cação, arraia, cavala, caramuru, dourado, bonito, tucunaré

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.6-44** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras de Mata de São João (BA).

Tabela II.5.3.6-44: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Mata de São João (BA). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Praia do Forte	95	• Barco de convés de madeira • Barco de convés de fibra • Barco de alumínio • Bote de madeira a remo • Lancha de fibra	3 a 12	Rede de espera	Vermelho-do-olho-amarelo, vermelho-cioba, vermelho-dentão, guaiuba, xaréu, cavala, sororoca, cação, badejo, garoupa, quatinga, biquara, capado, dourado, pescada
				Linhas	Vermelho-do-olho-amarelo, vermelho-cioba, vermelho-dentão, guaiuba, xaréu, cavala, sororoca, cação, badejo, garoupa, jabu, quatinga, biquara, capado, dourado, agulhão-bandeira, atum, bonito, pescada
				Espinhel	Cação, arraia
				Tarrafa	Pititinga, sardinha-cascuda
				Rede de Calão	Vermelho-cioba, vermelho-dentão, guaiuba, xaréu, quatinga, biquara, pescada
				Mergulho	Vermelho-cioba, vermelho-dentão, guaiuba, xaréu, cavala, sororoca, cação, badejo, garoupa, quatinga, biquara, capado, pescada, lagosta
				Coleta manual	Polvo
Imbassaí	3	Jangada tradicional	6	Rede de Espera	Tainha, xaréu, robalo, carapeba, vermelho-carapitanga, caranha,

Tabela II.5.3.6-44: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Mata de São João (BA). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
					bicuda, mirica, carapicum, bagre-branco, roncador, baiacu, sardinha, vermelho-cioba, vermelho-dentão, rabo-aberto, cação, arraia, curimã, cavala, caramuru, bonito
				Linhas	Xaréu, robalo, carapeba, vermelho-carapitanga, caranha, bicuda, carapicum, bagre-branco, roncador, baiacu, olho-de-boi, vermelho-cioba, vermelho-dentão, rabo-aberto, cação, arraia, voador, cavala, caramuru, dourado, bonito
				Tarrafa	Tainha, xaréu, robalo, vermelho-carapitanga, tucunaré, bicuda, caranha, mirica, carapicum, bagre-branco, baiacu, sardinha, roncador
				Mergulho	Xaréu, vermelho-carapitanga, caranha, bicuda, olho-de-boi, vermelho-cioba, vermelho-dentão, rabo-aberto, cação, arraia, cavala, caramuru, dourado, bonito, tucunaré

ii. *Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo*

Quanto ao abastecimento de combustível, verifica-se em PETROBRAS/EGIS (2017a) que não existem postos nas proximidades das localidades pesqueiras de Mata de São João (BA), sendo necessário que os pescadores levem o abastecimento em galões até as embarcações.

Também não foram identificadas fábricas de gelo nas localidades, sendo a comercialização do pescado realizada na própria localidade ou utilizado para subsistência. Desta forma, o beneficiamento do pescado é realizado pelos próprios pescadores.

A **Tabela II.5.3.6-45** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município.

Tabela II.5.3.6-45: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Mata de São João (BA). Fontes PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Praia do Forte	Praia do Forte	Levado para localidade pelos próprios pescadores	---	Realizado pelos próprios pescadores	Na própria localidade	Inexistente	Na própria localidade
Imbassaí	Praia de Imbassaí	Levado para localidade pelos próprios pescadores	---	Realizado pelos próprios pescadores	Na própria localidade	Inexistente	Na própria localidade

iii. Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas

Os pescadores do município de Mata de São João (BA) atuam principalmente na região de plataforma continental, buscando espécies de peixes demersais que vivem associados a fundos consolidados e grandes peixes pelágicos migradores na estação de verão (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Figura II.5.3.6-29** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Mata de São João (BA), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a).

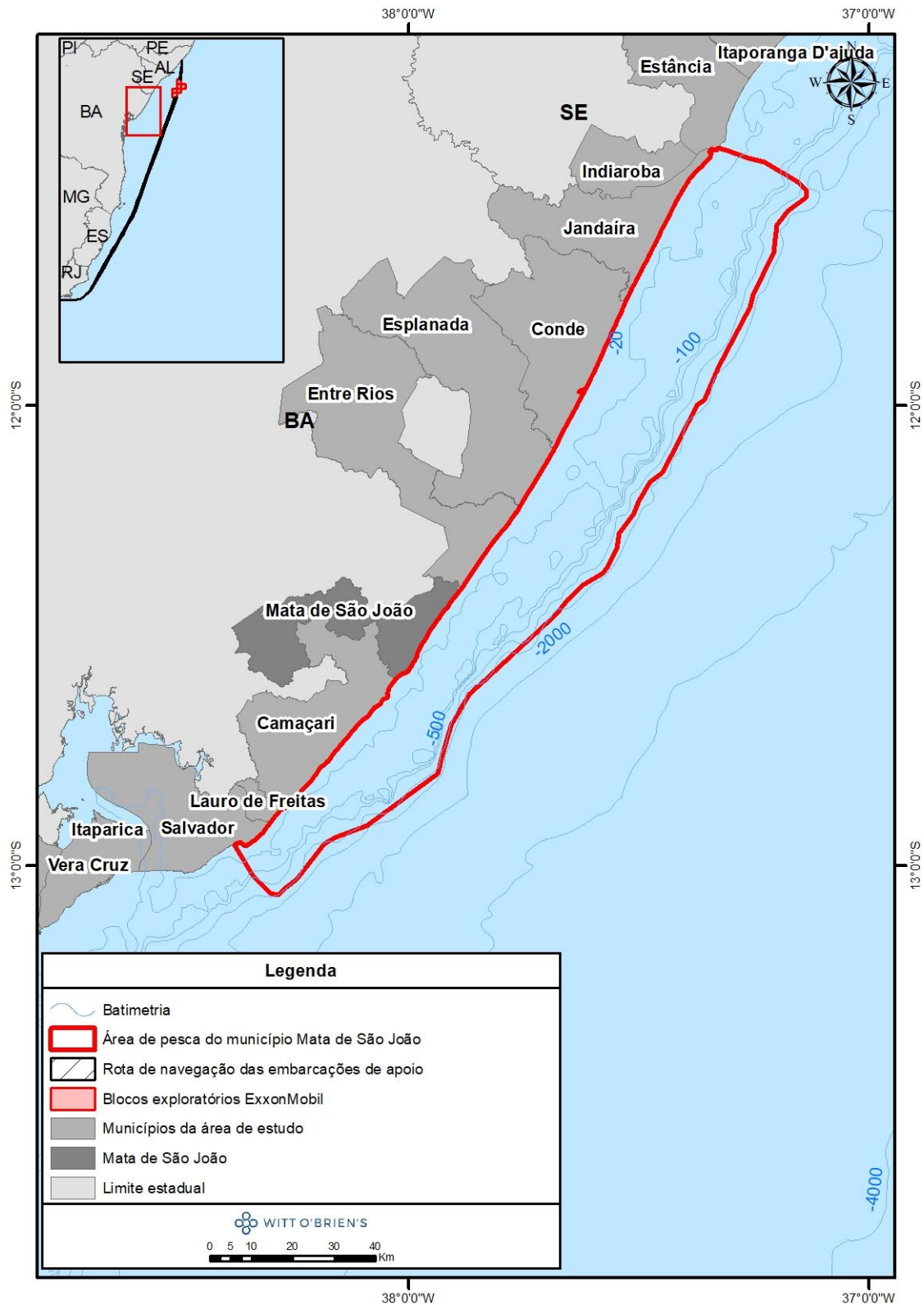



Figura II.5.3.6-29: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Mata de São João (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

A **Tabela II.5.3.6-46** apresenta a descrição do alcance paralelo à linha de costa e distância máxima alcançada pela frota pesqueira do município de Mata de São João (BA). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-46: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Mata de São João (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Praia do Forte	Pesca artesanal	Rede de espera	Limite Norte: Jandaíra (BA) Limite Sul: Itapuã (BA)	Até a quebra da plataforma	Vermelho-do-olho-amarelo, vermelho-cioba, vermelho-dentão, guaiuba, xaréu, cavala, sororoca, cação, badejo, garoupa, quatinga, biquara, capado, dourado, pescada
		Linhas			Vermelho-do-olho-amarelo, vermelho-cioba, vermelho-dentão, guaiuba, xaréu, cavala, sororoca, cação, badejo, garoupa, jabu, quatinga, biquara, capado, dourado, agulhão-bandeira, atum, bonito, pescada
		Espinhel			Cação, arraia
		Tarrafa			Pititinga, sardinha-cascuda
		Rede de Calão			Vermelho-cioba, vermelho-dentão, guaiuba, xaréu, quatinga, biquara, pescada
		Mergulho			Vermelho-cioba, vermelho-dentão, guaiuba, xaréu, cavala, sororoca, cação, badejo, garoupa, quatinga, biquara, capado, pescada, lagosta
	Extrativismo	Coleta manual			Polvo

Tabela II.5.3.6-46: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Mata de São João (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Imbassaí	Pesca artesanal	Rede de Espera	Limite Norte: Imbassaí - mar aberto confrontante com a localidade Limite Sul: Imbassaí - mar aberto confrontante com a localidade	Até 50m	Tainha, xaréu, robalo, carapeba, vermelho-carapitanga, caranha, bicuda, mirica, carapicum, bagre-branco, roncador, baiacu, sardinha, vermelho-cioba, vermelho-dentão, rabo-aberto, cação, arraia, curimã, cavala, caramuru, bonito
		Linhas			Xaréu, robalo, carapeba, vermelho-carapitanga, caranha, bicuda, carapicum, bagre-branco, roncador, baiacu, olho-de-boi, vermelho-cioba, vermelho-dentão, rabo-aberto, cação, arraia, voador, cavala, caramuru, dourado, bonito
		Tarrafa			Tainha, xaréu, robalo, vermelho-carapitanga, tucunaré, bicuda, caranha, mirica, carapicum, bagre-branco, baiacu, sardinha, roncador
		Mergulho			Xaréu, vermelho-carapitanga, caranha, bicuda, olho-de-boi, vermelho-cioba, vermelho-dentão, rabo-aberto, cação, arraia, cavala, caramuru, dourado, bonito, tucunaré

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal, também apresentada no **Apêndice B**, não foi identificada possibilidade de interação entre os pescadores e a atividade de perfuração nos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em razão da distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Mata de São João (BA), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade de perfuração não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo do município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

No caso de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área marinha e costeira que venha a ser atingida por óleo, bem como sua biodiversidade, terá, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Segundo dados da Fundação Cultural Palmares, foram identificadas três comunidades remanescentes de quilombo na localidade de Sapiranga, no município de Mata de São João (BA), registradas através da mesma certidão de Nº 755, Portaria 28/2005, publicada no Diário Oficial da União em 12/07/2005, identificadas no **Apêndice C**, sendo elas: Barreiros, Pau Grande e Tapera.

O processo de reconhecimento dessas comunidades foi movido pela Associação Tupinambá, sediada na região, porém ao perder o direito de titulação particular das propriedades, uma parte da comunidade de Sapiranga se declarou insatisfeita com o processo, se opondo à titulação coletiva do território e, portanto, os quilombolas de Sapiranga ainda lutam pela titulação de suas terras e contra a ameaça de remoção do local (http://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/?conflito=ba-divisao-interna-de-comunidade-quilombola-ameaca-realizacao-de-direitos-e-a-defesa-do-territorio-visado-pela-pressao-imobiliaria-e-turistica-em-area-privilegiada-pelas-condicoes-de-preservacao-nat. Acesso em 20/01/2020).

ii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas. Acesso em 27/01/2020), não foram identificadas terras indígenas no município de Mata de São João (BA).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Quanto à aquicultura no município de Mata de São João (BA), não foi identificada produção de cultivos no histórico municipal apresentado pelo IBGE. Porém há relatos da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura (SEAGRI), da Bahia, que sugerem a existência de produtores de tilápia no município (http://www.bahiapesca.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=14. Acesso em 20/01/2020).

Com base nas informações levantadas, não é esperada nenhuma interação entre a atividade de perfuração nos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 e as atividades de aquicultura em operação no município de Mata de São João (BA), levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Mata de São João (BA).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **Apêndice F.**

II.5.3.6.6. Camaçari

O município de Camaçari (BA) situa-se a aproximadamente 40 quilômetros de Salvador (BA), está inscrito na Mesorregião Metropolitana de Salvador, Microrregião de Salvador, possui território com 784 km^2, limita-se ao norte com Mata de São João (BA), ao sul com Lauro de Freitas (BA), a oeste com Dias d'Ávila (BA) e a leste com o Oceano Atlântico. Conta com população estimada, em 2018, de 293.723 habitantes e sedia o Polo Industrial de Camaçari, sendo drenado pelos rios Joanes, Parnamirim, Capivara Grande, Capivara Pequena, Jacuípe e Genipabu, além do Riacho Sapucaí e diversos tributários e cursos d'águas associados a esse sistema hídrico.

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

i. <u>Evolução da População por Situação</u>

Segundo os dados dos censos IBGE realizados entre 1970 e 2010 (**Figura II.5.3.6-30**), Camaçari (BA) apresentou crescimento populacional acentuado ao longo do período e maior crescimento relativo

entre as décadas de 70 e 80, quando a população do município mais que dobrou. A população rural diminuiu até 1991, quando passou a ter leve incremento nas décadas de 2000 e 2010, não mais atingindo o patamar que apresentava no início da década de 70, ao passo que a população urbana apresentou intenso crescimento ao longo de todo esse período.

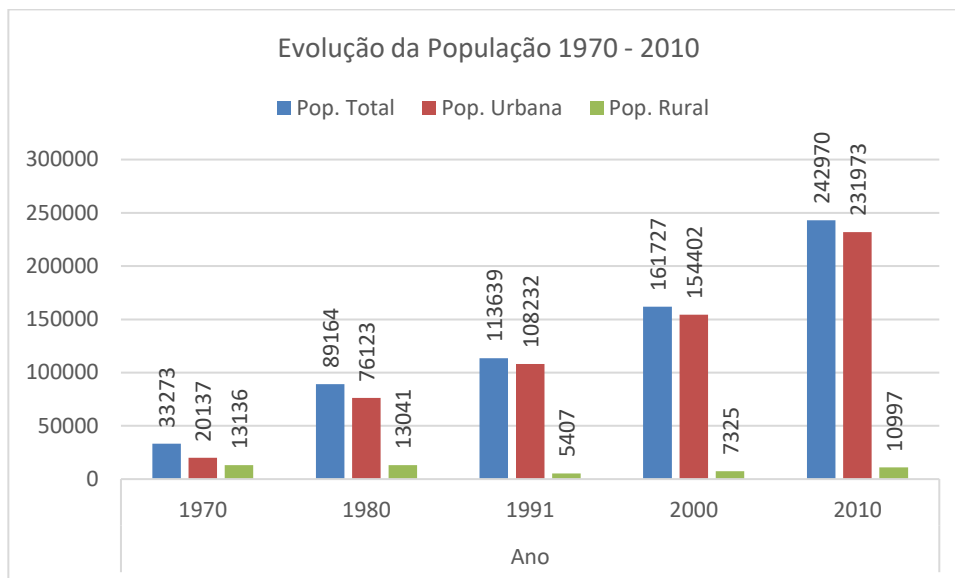



Figura II.5.3.6-30: Evolução da População por Situação no município de Camaçari (BA). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Camaçari (BA), foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **Apêndice A**.

Perfil Produtivo

iii. Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico

Segundo os dados do IBGE relativos ao PIB Municipal por setor econômico de 2017, (**Figura II.5.3.6-31**), a indústria é o setor mais importante para o PIB de Camaçari (BA), como decorrência do polo industrial instalado há décadas no município, seguido pelo setor de serviços e pela administração pública. A contribuição do setor agropecuário é desprezível na economia municipal.

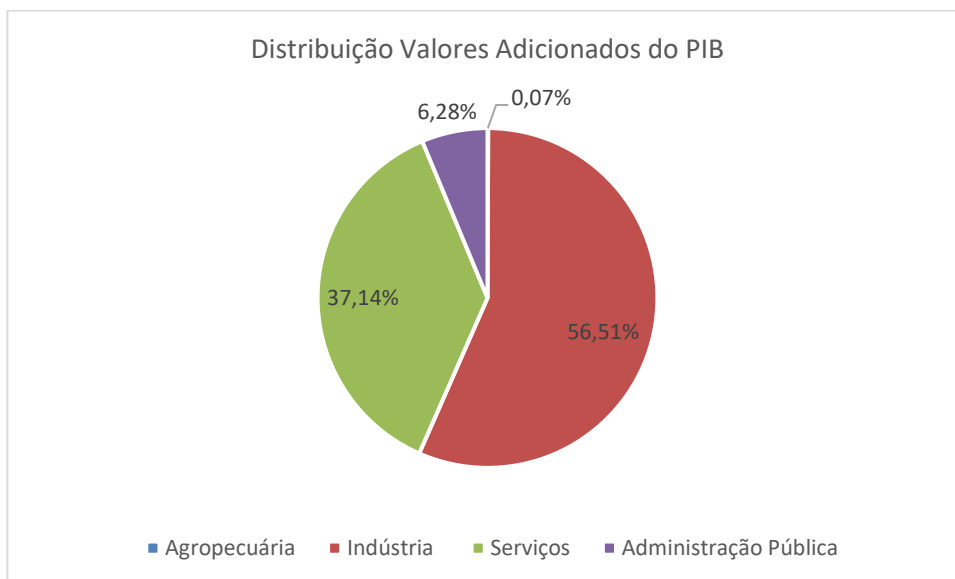



Figura II.5.3.6-31: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Camaçari (BA) por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2017.

iv. Ocupação Por Atividade econômica

Segundo os dados do Cadastro Central de Empresas do IBGE (**Figura II.5.3.6-32**), as principais ocupações produtivas em Camaçari (BA) estão ligadas à indústria de transformação, como esperado, seguida pelo comércio, pela administração pública e por atividades administrativas.

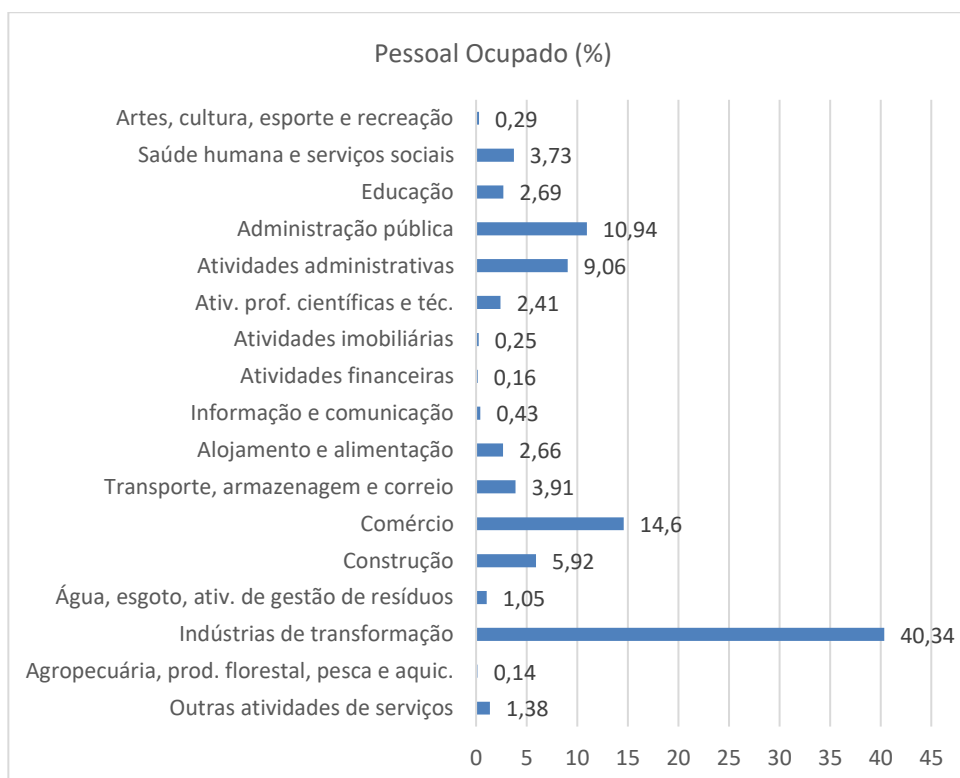



Figura II.5.3.6-32: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Camaçari (BA). Fonte: IBGE, 2017.

v. Vocação Econômica

Em Camaçari (BA) a atividade econômica mais importante está afeita ao setor industrial de transformação, responsável por 57% do PIB municipal, seguido pelo comércio, com 37% e administração pública, com 6%. O turismo e a pesca artesanal desempenham papel importante na economia, ainda que não sejam destacadas nos dados oficiais.

Patrimônio

i. Patrimônio Mundial

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial em Camaçari (BA).

ii. Patrimônio - IPHAN

Em Camaçari (BA), o Engenho São Miguel das Almas, incluindo casa, capela e seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN, foi tombado por sua importância cultural pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, como consta no Processo Número: 334-T-1944, Livro do Tombo Histórico: Inscr. nº 235, de 28/06/1944, Livro do Tombo Belas Artes: Inscr. nº 302, de 28/06/1944, segundo http://www.ipatrimonio.org/sao-francisco-do-conde-engenho-sao-miguel-e-almas/ acessado em 20/01/19.

b) Lazer e Turismo:

Camaçari (BA) conta com mais de 42 km de litoral, com diversas praias para turismo de sol e praia muito procuradas por veranistas da região e turistas, como Busca Vida, Abrantes, Jauá, Arembepe, Piruí, Barra de Jacuípe, Guarajuba, Interlagos, Mapa e Itacimirim, além de passeios e atividades nas grandes dunas de algumas praias (Fonte: http://www.costa-de-camaçari.com/, acessado em 20/01/2020). Além disso, na Praia do Forte localiza-se um dos redutos naturais das espécies de tartarugas marinhas, utilizada para desova de diferentes espécies e acompanhadas pelo Projeto TAMAR (https://www.transportal.com.br/noticias/rodoviaria-salvador/o-que-fazer-em-camacari/, acessado em 11/03/2020). O turismo de litoral no nordeste brasileiro possui como período de alta temporada os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e julho, correspondente ao período de férias escolares (GUIMARÃES *et al.*, 2019).

i. Conflitos Relacionados ao Turismo

Pesquisa de dados secundários identificou a não ocorrência de conflitos relacionados ao turismo no município de Camaçari (BA).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Nos tópicos a seguir são apresentadas as principais características das localidades e das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Camaçari (BA), a partir da organização social dos pescadores e das principais características das atividades pesqueiras praticadas no município, como tipologia e quantitativo de embarcações, petrechos utilizados, principais recursos pesqueiros capturados, métodos de conservação do pescado e infraestrutura de apoio à pesca.

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

A pesca artesanal é uma atividade importante para a população dependente da atividade no município de Camaçari (BA). Sua localização geográfica favorece o desenvolvimento dessa atividade por se tratar de um município costeiro e apresentar estuários onde são coletados recursos biológicos renováveis.

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

No município de Camaçari (BA) foram registradas e mapeadas seis localidades tradicionais de pesca artesanal costeira, a maior parte focada na pesca e extrativismo, com exceção de Barra do Jacuípe e Guarajuba, que são apenas pesqueiras.

A **Tabela II.5.3.6-47** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município de Camaçari (BA), de acordo com as localidades pesqueiras identificadas em estudo recente (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-47: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Paulista (PE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Busca Vida	Latitude: -12,87433° Longitude: -38,27220°	Praia de Busca Vida	Latitude: -12,87433° Longitude: -38,27220°
Jauá	Latitude: -12,83125° Longitude: -38,22903°	Praia de Jauá	Latitude: -12,83125° Longitude: -38,22903°
Praia de Arembepe	Latitude: -12,77411° Longitude: 38,17688	Praia de Arembepe	Latitude: -12,77411° Longitude: -38,17688°
Barra de Jacuípe	Latitude:-12,70666° Longitude: -38,12997°	Canal de maré	Latitude:-12,70666° Longitude: -38,12997°
Guarajuba	Latitude: -12,65036° Longitude: -38,06409°	Praia de Guarajuba	Latitude: -12,65036° Longitude: -38,06409°
Itacimirim	Latitude: -12,62749° Longitude: - 38,04555°	Praia de Itacimirim	Latitude: -12,62749° Longitude: - 38,04555°

Com a exceção de Barra do Jacuípe, que se localiza em área estuarina próxima à foz do rio Jacuípe, as demais localidades de Camaçari (BA) situam-se distribuídas ao longo da região litorânea do município, defronte ao mar. As áreas de embarque e desembarque se localizam nas próprias localidades, na areia da praia, com exceção de Barra do Jacuípe, em que as embarcações embarcam e desembarcam em área estuarina no próprio canal de maré. Em Itacimirim e Guarajuba as embarcações também são ancoradas no mar, em frente à praia. Uma característica marcante em

Jauá e Praia de Arembepe, mas presente no litoral de Camaçari (BA) de modo geral, é a presença de barreiras de recifes de arenito de praia que, além de formarem piscinas naturais, também se constituem em áreas abrigadas e protegidas (assim como os canais de maré) para as embarcações amarradas nas poitas situadas defronte à praia (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade Busca Vida se localiza na foz do rio Joanes, em área litorânea situada ao sul da sede do município de Camaçari (BA). O acesso à localidade é realizado por meio de embarcações e veículos. Busca Vida possui um padrão de ocupação com casas e ruas organizadas em loteamentos e condomínios, com infraestrutura e serviços para os moradores e turistas. A vegetação se apresenta fragmentada nos arredores da localidade e pouco mais preservada nas margens do rio Joanes. A pesca tradicional tem papel importante na economia por meio da produção de pequena escala, tanto para subsistência como para comercialização do excedente do pescado capturado. A localidade está situada dentro dos limites de condomínio fechado e por isso o acesso via terrestre se dá somente mediante autorização. Os pescadores relatam acesso liberado por terra para os moradores da localidade já conhecidos (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade Jauá se localiza em área litorânea ao norte da localidade de Busca Vida. O acesso à localidade se dá por meio de embarcações e veículos. Jauá possui um padrão de ocupação com casas e ruas organizadas em loteamentos à beira mar, com destaque para casas de veranistas e pousadas. A vegetação se apresenta fragmentada nos arredores da localidade e as embarcações dos moradores encontram-se amarradas em poitas junto à praia. A pesca tradicional, ainda que caracterizada como que de pequena escala, tem papel importante na economia local, tanto pela subsistência da localidade local, como pela comercialização dos recursos pesqueiros excedentes. A frota pesqueira, com apenas dois barcos de convés, atua em áreas mais distantes da costa. A localidade não apresenta infraestrutura para os pescadores locais (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade da Praia de Arembepe se localiza em área litorânea ao norte da localidade de Jauá e o acesso até ela se dá por meio de embarcações e veículos. Arembepe possui um padrão de ocupação com casas e ruas organizadas em loteamentos à beira mar, muitas delas de veranistas e utilizadas por pousadas. A vegetação se apresenta fragmentada nos arredores da localidade e as embarcações permanecem amarradas a poitas próximas à praia. A pesca tradicional, também, de pequena escala, movimenta parte da economia, assegura a subsistência dos pescadores e parte da localidade e gera excedentes para comercialização. A frota, com boa autonomia, atua em pesqueiros distribuídos na plataforma continental (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade da Barra do Jacuípe, instalada na foz do Rio Jacuípe e próxima à barra onde se dá o deságue do rio no mar, situa-se ao norte da localidade de Arembepe e o acesso até ela se dá por

meio de embarcações e veículos. Barra do Jacuípe possui um padrão de ocupação com casas e ruas organizadas em loteamentos à beira rio, onde se destacam os condomínios residenciais e casas de veraneios. A vegetação se apresenta fragmentada entre as áreas de residências e ainda está algo conservada nas margens do rio. A atividade pesqueira é desenvolvida por grande parte dos moradores e configura-se como a mais importante fonte de renda e de subsistência para eles. Os pescadores utilizam o estuário do rio Jacuípe como principal área de pesca, fazendo uso de frota de embarcações de pequeno porte (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade de Guarajuba se localiza em área litorânea e localiza-se ao sul da localidade de Itacimirim, com acesso por meio de embarcações e veículos. Guarajuba possui um padrão de ocupação com casas e ruas organizadas em loteamentos à beira mar, com destaque para casas de veraneios e pousadas. No interior do território, no sentido oeste e delimitada pela Formação Barreiras, localiza-se a Lagoa de Guarajuba e na orla da praia estão presentes diversas áreas com cultivos de coqueiros e com quiosques para atendimento dos turistas. A atividade pesqueira é desenvolvida por grande parte dos moradores e configura-se como principal fonte de renda e de subsistência para muitos deles. Os barcos de convés realizam pesca de linha de mão em diversos pesqueiros distribuídos pela plataforma continental e, em situação atípica ao considerar a região, a mariscagem não é realizada por mulheres da localidade e, sim, por homens que capturam polvo nos arrecifes (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade de Itacimirim se localiza em área litorânea e situa-se ao norte da localidade de Guarajuba. O acesso à localidade se dá por meio de embarcações e veículos. Itacimirim possui um padrão de ocupação com casas e ruas organizadas em loteamentos à beira mar, sobressaindo-se as casas de veraneios e pousadas. A atividade pesqueira é desenvolvida por grande parte dos moradores e configura-se como a principal fonte de renda e de subsistência da localidade. As embarcações amarradas nas poitas diferenciam-se entre os barcos de convés, que realizam pesca de linha de mão em regiões da plataforma continental, e lanchas de fibra de vidro, que operam na pesca esportiva e turismo náutico (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Figura II.5.3.6-33**, a seguir, apresenta a distribuição espacial das localidades pesqueiras artesanais e locais de desembarque de pescado no município de Camaçari (BA).

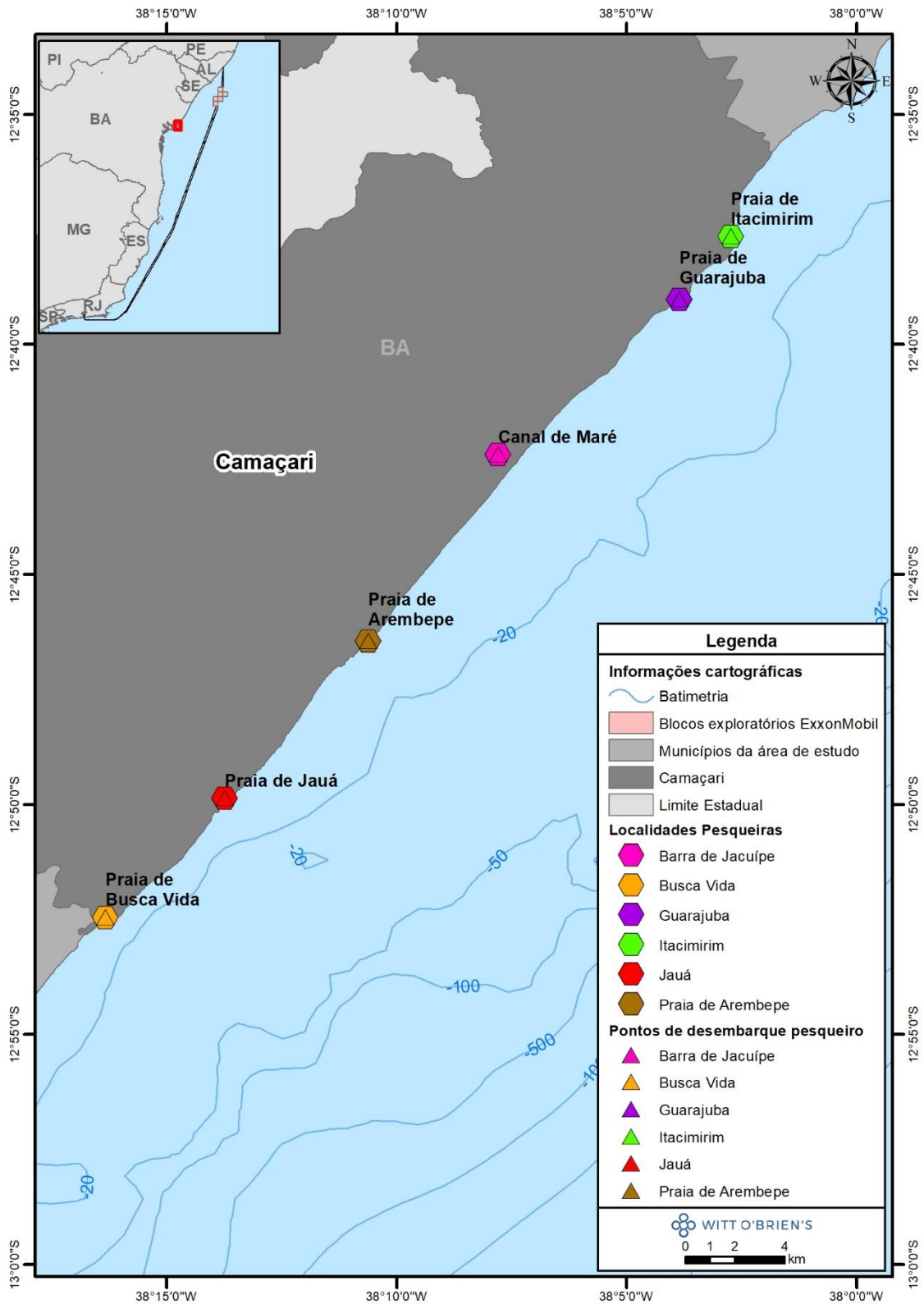



Figura II.5.3.6-33: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Camaçari (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

ii. *Organização Social*

Em Camaçari (BA), as localidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas por uma Colônia de Pescadores (Z-14), além de organizações sociais locais como, por exemplo, associações

e cooperativa de pescadores, marisqueiras e carpinteiros navais, entre outros, detalhados na **Tabela II.5.3.6-48**. A Praia de Arembepe é a que congrega maior número de pescadores e algumas entre as outras localidades apresentam números relativamente pequenos. A participação masculina é predominante nas atividades pesqueiras e extrativistas.

Tabela II.5.3.6-48: Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Camaçari (BA) e estimativa de pescadores e extrativistas. Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas[1]	Número Estimados de Pescadores e Extrativistas		
		Homens	Mulheres	Total
Busca Vida	Associação Beneficente dos Pescadores de Busca Vida	120	30	**150**
Jauá	Associação de Pescadores e Marisqueiras de Jauá, Areias e Pé de Areias	30	15	**45**
Praia de Arembepe	Colônia de Pesca Z-14 de Camaçari Associação Comunitária de Carpinteiros Naval e Pescadores de Arembepe - CAPIPESCA Cooperativa dos Pescadores de Camaçari	230	70	**300**
Barra do Jacuípe	Inexistente	SI	SI	**SI**
Guarajuba	Associação de Pescadores de Guarajuba	Si	SI	**50**
Itacimirim	Associação dos Pescadores de Barra do Ipojuca e Imbassaí	80	0	**80**
Total		**460**	**115**	**625**

[1] Estimativa obtida em campo. SI: Sem Informação (informação não obtida nas entrevistas realizadas).
*Somatória referente apenas às localidades que possuem o dado disponível

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

No município de Camaçari (BA) a pesca tem fins comerciais e ocorre tanto em ambientes de mar aberto, como em estuários. A frota utilizada pelas localidades pesqueiras é constituída por diversos tipos de embarcações - barco de convés, barco de boca aberta, canoa de madeira tradicional, bote

de madeira a remo, barco de alumínio e lancha de fibra de vidro para pesca esportiva - cuja representatividade é ilustrada pelo gráfico na **Figura II.5.3.6-34** (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

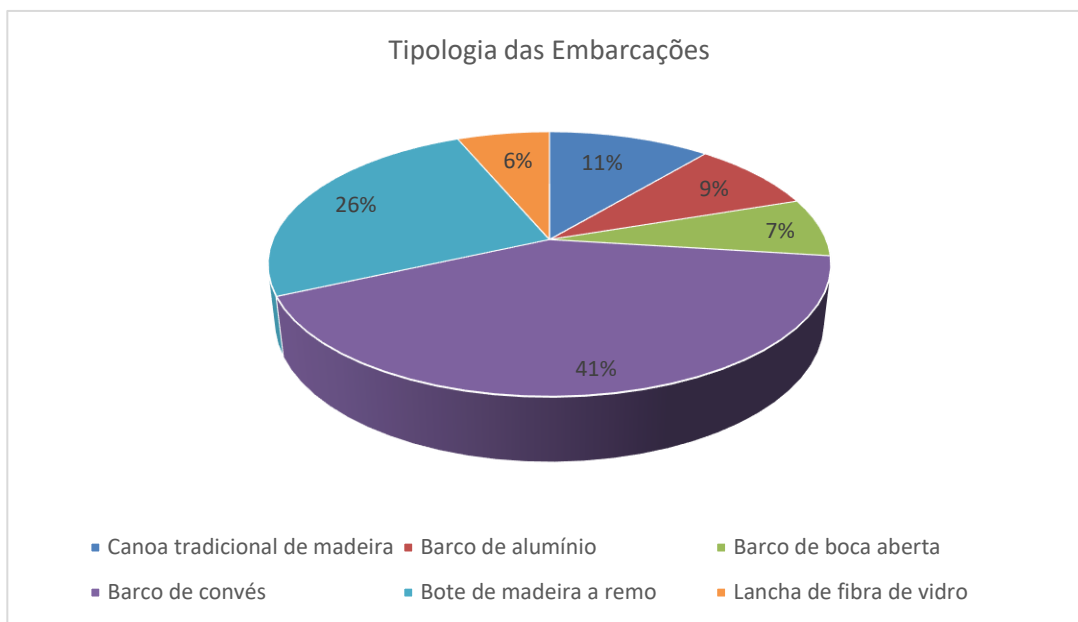



Figura II.5.3.6-34: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Camaçari (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Já os tipos, tamanhos e quantidades de embarcações utilizadas pelos pescadores artesanais em cada uma das localidades pesqueiras de Camaçari (BA), totalizando 126, são apresentados na **Tabela II.5.3.6-49** (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-49: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Camaçari (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Busca Vida	Canoa tradicional de madeira	9 a 12	12
	Lancha de fibra de vidro	5	4
	Barco de alumínio	4	5
	Subtotal Busca Vida		**21**
Jauá	Barco de convés	11 a 12	2
	Barco de boca aberta	6 a 8	4
	Barco de alumínio	4,5 a 5	2
	Subtotal Jauá		**8**

Tabela II.5.3.6-49: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Camaçari (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Praia de Arembepe	Barco de convés	8 a 12	25
	Barco de boca aberta	4 a 6	4
	Subtotal Praia de Arembepe		**29**
Barra do Jacuípe	Canoa de madeira tradicional	10	2
	Bote de madeira a remo	6	2
	Barco de alumínio	5	4
	Subtotal Barra de Jacuípe		**8**
Guarajuba	Barco de convés	5 a 9	10
	Bote de madeira a remo	5 a 6	10
	Subtotal Guarajuba		**20**
Itacimirim	Barco de convés	7 a 12	15
	Barco de boca aberta	7	1
	Bote de madeira a remo	5 a 7	20
	Lancha de fibra de vidro	12	4
	Subtotal Itacimirim		**40**
TOTAL DO MUNICÍPIO			**126**

No município de Camaçari (BA), assim como em Entre Rios e Mata de São João (BA), constata-se a presença de embarcações de convés voltadas para pesca em regiões de mar aberto e direcionadas para peixes pelágicos migradores, no período do verão, e peixes demersais recifais, nos períodos do inverno e verão (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Além das embarcações de convés, embarcações de menor porte e autonomia, tais como os barcos de madeira motorizados (barco de boca aberta), além de barcos de alumínio, também realizam a pesca na plataforma continental adjacente aos pontos onde permanecem amarradas às poitas (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Dentre as localidades pesqueiras citadas, destacam-se Itacimirim, Guarajuba e Arembepe por sediarem frota ativa constituída, principalmente, por barcos de convés continuamente atuantes na pesca para fins comerciais (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado nas localidades pesqueiras de Camaçari (BA) se dá pelo uso de gelo no caso dos barcos de convés. As embarcações mais simples e menores não costumam utilizar nenhum tipo de método para conservação do pescado (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca artesanal e as atividades extrativistas no município de Camaçari (BA) são realizadas em mar aberto, na plataforma continental, e em ambientes estuarinos junto à foz dos rios, como demonstrado pelas espécies capturadas, utilizadas como indicadoras dos locais onde foram capturadas, tal como constatado nos municípios lindeiros. As 10 principais espécies capturadas apresentam hábitos e são típicas de ambientes marinhos e, tal qual em Lauro de Freitas (BA), os cações e as lagostas demonstram as características marinhas das espécies capturadas nesses municípios (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Os dados de safra e sazonalidade colhidos para o município ou para a região a partir de informações secundárias foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Campo de Manati e consideraram os meses de maior participação do pescado nos desembarques entre janeiro de 2009 e dezembro de 2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram unidas para gerar padrões generalizados para o estado da Bahia, apresentados na **Tabela II.5.3.6-50,** a seguir (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-50: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Camaçari (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Busca Vida	Pesca artesanal	Agulhão-bandeira, albacora, aracanguira, arraia, atum, badejo, bagre, barbudinho, biquara, bonito, cação, corvina, dourado, enchova, galo, guaricema, jabu,	---	---

Tabela II.5.3.6-50: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Camaçari (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
		olho-de-vidro, perna-de-moça, pescadinha, piranema, quatinga, roncador, sardinha-cascuda, sardinha-faca, sororoca, tainha, vermelho-ariacó, vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-do-olho-amarelo, xaréu		
	Extrativismo	---	Siri-do-mangue, siri-branco, siri-amarelo, camarão	Lambreta
Jauá	Pesca artesanal	Agulhão, agulhinha, albacora, aracanguira, arraia, badejo, bejupirá, barbeiro, bonito, budião, cavala, caçonete, capado/peroá, cherne, dourado, garoupa, graçaim, guaraiuba, guaricema, jabu, olho-de-boi, pititinga, rabo-aberto, saranonete-do-fundo, sardinha, tainha, vermelho-ariacó, vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-do-olho-amarelo, xaréu, xixarro	Lagosta, camarão, siri	---
	Extrativismo	---	---	---
Praia de Arembepe	Pesca artesanal	Agulhão, agulhinha, albacora, arraia, atum, barbeiro, barracuda, bicuda, bonito, budião, cabeçudo, cação, caçonete, capado/peroá, cavala, dourado, graçaim,	Camarão	---

Tabela II.5.3.6-50: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Camaçari (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
		guaricema, mirucaia, olho-de-boi, peroá, pititinga, sardinha, sororoca, tainha, vermelho-ariacó, vermelho-carapitanga, vermelho-cioba, vermelho- dentão, xaréu, xixarro		
	Extrativismo	---	---	---
Barra do Jacuípe	Pesca artesanal	Carapeba, carapicum, quatinga, robalo, sardinha-faca, tainha, vermelho-ariacó, vermelho-carapitanga, vermelho-cioba, vermelho-dentão	---	---
	Extrativismo	---	---	---
Guarajuba	Pesca artesanal	Agulhão, agulhinha, badejo, bagre, bagre-amarelo, bagre-branco, barbudinho, bicuda, biquara, boca-torta, budião-azul, budião-batata, capado/peroá, caranha, cavala, corvina, guaraiuba, guaricema, jabu, jaguaraçá, membeca, mero-gato, olho-de-boi, olho-de-vidro, paramirim, pescada-branca, pescada (barracuda), quatinga, robalo, roncador, sardinha-cascuda, sardinha-faca, sororoca, tainha, vermelho-ariacó, vermelho-carapitanga	---	---

Tabela II.5.3.6-50: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Camaçari (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
	Extrativismo	---	---	---
Itacimirim	Pesca artesanal	Albacora, aracanguira, arraia, atum, badejo, barbudinho, bejupirá, bicuda, boca-aberta, boca-torta, budião, cação, corvina, dourado, guaricema, graçaim, guaiuba, olhete, peixe-porco/capado/peroá, perna-de-moça, roncador, vermelho-ariacó, vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-do-olho-amarelo, xaréu	Lagosta	---
	Extrativismo	---	---	Polvo

A sazonalidade das capturas e, consequentemente, a ocorrência das safras dos principais recursos pesqueiros do município de Camaçari (BA), são evidenciadas pelo conjunto de espécies capturadas apresentadas na **Tabela II.5.3.6-51,** incluindo os meses de defeso.

Em face ao exposto, a ausência de desembarques significativos no mês de outubro para os camarões rosa e sete-barbas não corresponde, provavelmente, à sazonalidade desses crustáceos no município de Camaçari (BA) e pode ser atribuída à influência do período de defeso dos camarões em municípios meridionais.

A **Tabela II.5.3.6-51**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros no município de Camaçari (BA), apresentados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-51: Períodos de maior captura (em azul) de de defso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Camaçari (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Ariocó												

Tabela II.5.3.6-51: Períodos de maior captura (em azul) de de defso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Camaçari (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Arraias												
Atum/albacora												
Badejo												
Bagres												
Bicuda												
Biquara												
Bonitos												
Cações												
Camarão				X	X				X	X		
Caranha												
Carapeba												
Cavala												
Cioba												
Corvina												
Dentão												
Dourado												
Garoupa												
Guaiúba												
Guaricema												
Jabu												
Mero												
Olho-amarelo												
Olho-de-boi												
Paramirim												
Pescadas												
Quatinga												
Robalo					X	X						
Sardinhas												

Tabela II.5.3.6-51: Períodos de maior captura (em azul) de de defso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Camaçari (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Sororoca												
Tainha												
Vermelho												

<u>Artes de Pesca:</u>

No município de Camaçari (BA) a pesca artesanal atua, predominantemente, em regiões de mar aberto da plataforma continental, com pequena participação na pesca estuarina apenas em Barra de Jacuípe (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela II.5.3.6-52** sintetiza os petrechos e aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras das localidades pesqueiras de Camaçari (BA), bem como os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.6-52: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Camaçari (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Busca Vida	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Quatinga, biquara, jabu, piranema, vermelho-dentão, vermelho-cioba, vermelho-ariacó, vermelho-do-olho-amarelo, badejo, albacora, atum, dourado, agulhão-bandeira, bonito, galo, aracanguira, olho-de-vidro, tainha, sardinha-cascuda, sardinha-faca, barbudinho, corvina, pescadinha, roncador, guaricema, xaréu, bagre, cação, arraia, enchova, sororoca, perna-de-moça
		Linhas	Quatinga, biquara, jabu, piranema, vermelho-dentão, vermelho-cioba, vermelho-do-olho-amarelo, badejo,

Tabela II.5.3.6-52: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Camaçari (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
			albacora, atum, dourado, agulhão-bandeira, bonito, galo, aracanguira, olho-de-vidro
		Espinhel	Cação, arraia
		Tarrafa	Tainha, sardinha-cascuda, sardinha-faca, barbudinho, corvina, pescadinha, roncador, guaricema, xaréu, bagre, cação, arraia, enchova, sororoca, perna-de-moça
	Extrativismo	Coleta manual	Lambreta
		Armadilha	Currupichel
Jauá	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Caçonete, arraia, cavala, capado/peroá, budião, barbeiro, guaricema;
		LInhas	Caçonete, arraia, guaricema, cavala, capado/peroá, budião, barbeiro, vermelho-do-olho-amarelo, vermelho-ariacó, vermelho-dentão, vermelho-cioba, olho-de-boi, badejo, bejupirá, xaréu, aracanguira, jabu, garoupa, bonito, albacora, saranonete-do-fundo, cherne, rabo-aberto, guaraiuba, dourado, agulhão, graçaim
		Tarrafa	Xixarro, tainha, pititinga, sardinha, agulhinha, graçaim
	Extrativismo	Mergulho livre	Caçonete, arraia, guaricema, cavala, capado/peroá, budião, barbeiro, vermelho-do-olho-amarelo, vermelho-ariacó, vermelho-dentão, vermelho-

Tabela II.5.3.6-52: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Camaçari (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
			cioba, badejo, bejupirá, jabu, garoupa, rabo-aberto, guaraiuba
Praia de Arembepe	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Caçonete, arraia, cavala, capado/peroá, budião, barbeiro, guaricema;
		Linhas	Albacora, dourado, vermelho-dentão, vermelho-cioba, vermelho-carapitanga, vermelho-ariacó, cavala, olho-de-boi, xaréu, cabeçudo, atum, bonito, agulhão, cação, bicuda, barracuda, sororoca, mirucaia
		Tarrafa	Xixarro, tainha, pititinga, sardinha, agulhinha, graçaim
Barra de Jacuípe	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Carapeba, carapicum, quatinga, robalo, sardinha-faca, tainha, vermelho-ariacó, vermelho-carapitanga, vermelho-cioba, vermelho-dentão
		LInhas	
		Tarrafa	
Guarajuba	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Tainha, sardinha-cascuda, sardinha-faca, agulhinha, sororoca, guaricema, membeca, roncador, bagre, corvina, barbudinho, boca-torta, pescada-branca, bicuda, cavala
		Linhas	Sororoca, guaricema, membeca, roncador, bagre, corvina, barbudinho, boca-torta, pescada-branca, bicuda, cavala, vermelho-ariacó, guaraiuba, vermelho-carapitanga, biquara, caranha, badejo, olho-de-boi, agulhão,

Tabela II.5.3.6-52: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Camaçari (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
			pescada (barracuda), jabu, mero-gato, jaguaraçá, quatinga, olho-de-vidro, paramirim, capado/peroá, budião-azul, budião-batata, robalo, bagre-amarelo, bagre-branco
		Arrasto de praia	Tainha, sardinha-cascuda, agulhinha, sardinha-faca
		Tarrafa	Tainha, sardinha-cascuda, sardinha-faca, agulhinha
Itacimirim	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Corvina, boca-aberta, barbudinho, roncador, boca-torta, perna-de-moça, bicuda, olhete
		Linhas	Vermelho-dentão, vermelho-cioba, badejo, vermelho-do-olho-amarelo, vermelho-ariacó, cação, arraia, dourado, albacora, atum, guaricema, xaréu, graçaim, aracanguira, guaiuba, peixe-porco / capado / peroá, bejupirá, corvina, boca-aberta, barbudinho, roncador, boca-torta, perna-de-moça, bicuda, olhete
		Espinhel	Cação; arraia
	Extrativismo	Mergulho livre	Polvo, lagosta, vermelho-dentão, vermelho-cioba, vermelho-ariacó, badejo, budião, peixe-porco

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.6-53** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das cinco localidades de Camaçari (BA).

Tabela II.5.3.6-53: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Camaçari (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Busca Vida	21	Canoa tradicional de madeira Lancha de fibra de vidro Barco de alumínio	9 a 12 5 4	Rede de emalhe	Quatinga, biquara, jabu, piranema, vermelho-dentão, vermelho-cioba, vermelho-ariacó, vermelho-do-olho-amarelo, badejo, albacora, atum, dourado, agulhão-bandeira, bonito, galo, aracanguira, olho-de-vidro, tainha, sardinha-cascuda, sardinha-faca, barbudinho, corvina, pescadinha, roncador, guaricema, xaréu, bagre, cação, arraia, enchova, sororoca, perna-de-moça
				Linhas	Quatinga, biquara, jabu, piranema, vermelho-dentão, vermelho-cioba, vermelho-do-olho-amarelo, badejo, albacora, atum, dourado, agulhão-bandeira, bonito, galo, aracanguira, olho-de-vidro
				Espinhel	Cação, arraia
				Tarrafa	Tainha, sardinha-cascuda, sardinha-faca, barbudinho, corvina, pescadinha, roncador, guaricema, xaréu, bagre, cação, arraia, enchova, sororoca, perna-de-moça
				Coleta manual	Lambreta
				Armadilha	Currupichel
Jauá	**8**	Barco de convés Barco de boca aberta Barco de alumínio	11 a 12 6 a 8 4,5 a 5	Rede de emalhe	Caçonete, arraia, cavala, capado/peroá, budião, barbeiro, guaricema
				LInhas	Caçonete, arraia, guaricema, cavala, capado/peroá, budião, barbeiro, vermelho-do-olho-amarelo, vermelho-

Tabela II.5.3.6-53: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Camaçari (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
					ariacó, vermelho-dentão, vermelho-cioba, olho-de-boi, badejo, bejupirá, xaréu, aracanguira, jabu, garoupa, bonito, albacora, saranonete-do-fundo, cherne, rabo-aberto, guaraiuba, dourado, agulhão, graçaim
				Tarrafa	Xixarro, tainha, pititinga, sardinha, agulhinha, graçaim
				Mergulho livre	Caçonete, arraia, guaricema, cavala, capado/peroá, budião, barbeiro, vermelho-do-olho-amarelo, vermelho-ariacó, vermelho-dentão, vermelho-cioba, badejo, bejupirá, jabu, garoupa, rabo-aberto, guaraiuba
Praia de Arembepe	29	Barco de convés Barco de boca aberta	8 a 12 4 a 6	Rede de emalhe	Caçonete, arraia, cavala, capado/peroá, budião, barbeiro, guaricema
				Linhas	Albacora, dourado, vermelho-dentão, vermelho-cioba, vermelho-carapitanga, vermelho-ariacó, cavala, olho-de-boi, xaréu, cabeçudo, atum, bonito, agulhão, cação, bicuda, barracuda, sororoca, mirucaia
				Tarrafa	Xixarro, tainha, pititinga, sardinha, agulhinha, graçaim
Barra do Jacuípe	8	Canoa de madeira tradicional Bote de madeira a remo Barco de alumínio	10 6 5	Rede de emalhe LInhas Tarrafa	Carapeba, carapicum, quatinga, robalo, sardinha-faca, tainha, vermelho-ariacó, vermelho-carapitanga, vermelho-cioba, vermelho-dentão

Tabela II.5.3.6-53: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Camaçari (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Guarajuba	20	Barco de convés Bote de madeira a remo	5 a 9 5 a 6	Rede de emalhe	Tainha, sardinha-cascuda, sardinha-faca, agulhinha, sororoca, guaricema, membeca, roncador, bagre, corvina, barbudinho, boca-torta, pescada-branca, bicuda, cavala
				Linhas	Sororoca, guaricema, membeca, roncador, bagre, corvina, barbudinho, boca-torta, pescada-branca, bicuda, cavala, vermelho-ariacó, guaraiuba, vermelho-carapitanga, biquara, caranha, badejo, olho-de-boi, agulhão, pescada (barracuda), jabu, mero-gato, jaguaraçá, juatinga, olho-de-vidro, paramirim, capado/peroá, budião-azul, budião-batata, robalo, bagre-amarelo, bagre-branco
				Arrasto de praia	Tainha, sardinha-cascuda, agulhinha, sardinha-faca
				Tarrafa	Tainha, sardinha-cascuda, sardinha-faca, agulhinha
Itacimirim	40	Barco de convés Barco de boca aberta Bote de madeira a remo Lancha de fibra de vidro	7 a 12 7 5 a 7 12	Rede de emalhe	Corvina, boca-aberta, barbudinho, roncador, boca-torta, perna-de-moça, bicuda, olhete
				Linhas	Vermelho-dentão, vermelho-cioba, badejo, vermelho-do-olho-amarelo, vermelho-ariacó, cação, arraia, dourado, albacora, atum, guaricema, xaréu, graçaim, aracanguira, guaiuba, peixe-porco / capado / peroá, bejupirá, corvina, boca-aberta, barbudinho,

Tabela II.5.3.6-53: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Camaçari (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
					roncador, boca-torta, perna-de-moça, bicuda, olhete
				Espinhel	Cação; arraia
				Mergulho livre	Polvo, lagosta, vermelho-dentão, vermelho-cioba, vermelho-ariacó, badejo, budião, peixe-porco

ii. Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo

As localidades pesqueiras do município de Camaçari (BA) não dispõem de infraestrutura para embarque/desembarque de pescadores, insumos e pescado capturado, abastecimento de óleo diesel, fabricação e comercialização de gelo e beneficiamento de pescado, com exceção da localidade de Praia de Arembepe, que dispõe de uma peixaria na sede da Colônia Z-14. Nem tampouco infraestrutura para armazenamento e espaços voltados à comercialização do pescado, geralmente vendido diretamente para o consumidor ou atravessador/intermediário. Carecem, também, de estaleiro para realização de reparos e manutenção de embarcações e petrechos de pesca, geralmente realizados na areia da praia (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela II.5.3.6-54** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município.

Tabela II.5.3.6-54: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Camaçari (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Busca Vida	Praia de Busca Vida	Adquirido na cidade e levado pelos pescadores ao local	Inexistente	Não ocorre	Itapuã, Rio Vermelho (Salvador (BA)), Lauro de Freitas (BA), Camaçari (BA)	Inexistente	Na localidade, na areia da praia
Jauá	Praia de Jauá	Adquirido na cidade e levado pelos pescadores ao local	Não informado	Não ocorre	Peixarias da localidade	Inexistente	Na localidade, na areia da praia
Praia de Arembepe	Praia de Arembepe	Adquirido na cidade e levado pelos pescadores ao local	Não informado	Peixaria da Colônia Z-14	Não informado	Inexistente	Não informado
Barra do Jacuípe	Canal de maré	Inexistente	Inexistente	Não ocorre	Na localidade	Inexistente	Na localidade, na areia da praia
Guarajuba	Praia de Guarajuba	Adquirido na cidade e levado pelos pescadores ao local	Não informado	Peixaria da Associação	Intermediários de Arembepe e Salvador (BA). Venda direta na localidade	Inexistente	Na localidade, na areia da praia

Tabela II.5.3.6-54: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Camaçari (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Itacimirim	Praia de Itacimirim	Adquirido na cidade e levado pelos pescadores ao local	Não informado	Não ocorre	Arembepe, Barra do Pojuca, Praia do Forte e Imbassaí Venda direta na localidade	Inexistente	Na localidade, na areia da praia

A comercialização do pescado e frutos do mar obtidos pelas atividades de pesca e coleta nas localidades de pescadores artesanais de Camaçari (BA) se dá, via de regra, na própria localidade e em localidades vizinhas, junto a intermediários e, no verão, diretamente para turistas e veranistas que frequentam as referidas localidades PETROBRAS/EGIS (2017a).

iii. Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas

A área de pesca de Busca Vida e Jauá é delimitada pelas profundidades de 500 a 1.000 metros e situadas entre 13 e 16 milhas náuticas, ou 25 a 30 quilômetros, da linha de costa. Em Arembepe, Guarajuba e Itacimirim, a frota pesqueira atua nas regiões próximas à profundidade de 1.000 metros, distantes cerca de 16 milhas náuticas, ou 30 quilômetros, da costa. E na Barra de Jacuípe a pesca artesanal é realizada dentro de ambientes estuarinos, não ocorrendo atividades barra a fora e em mar aberto (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Figura II.5.3.6-35** apresenta a área de atuação dos pescadores artesanais do município de Camaçari (BA) definida a partir dos levantamentos de campo PETROBRAS/EGIS (2017a).

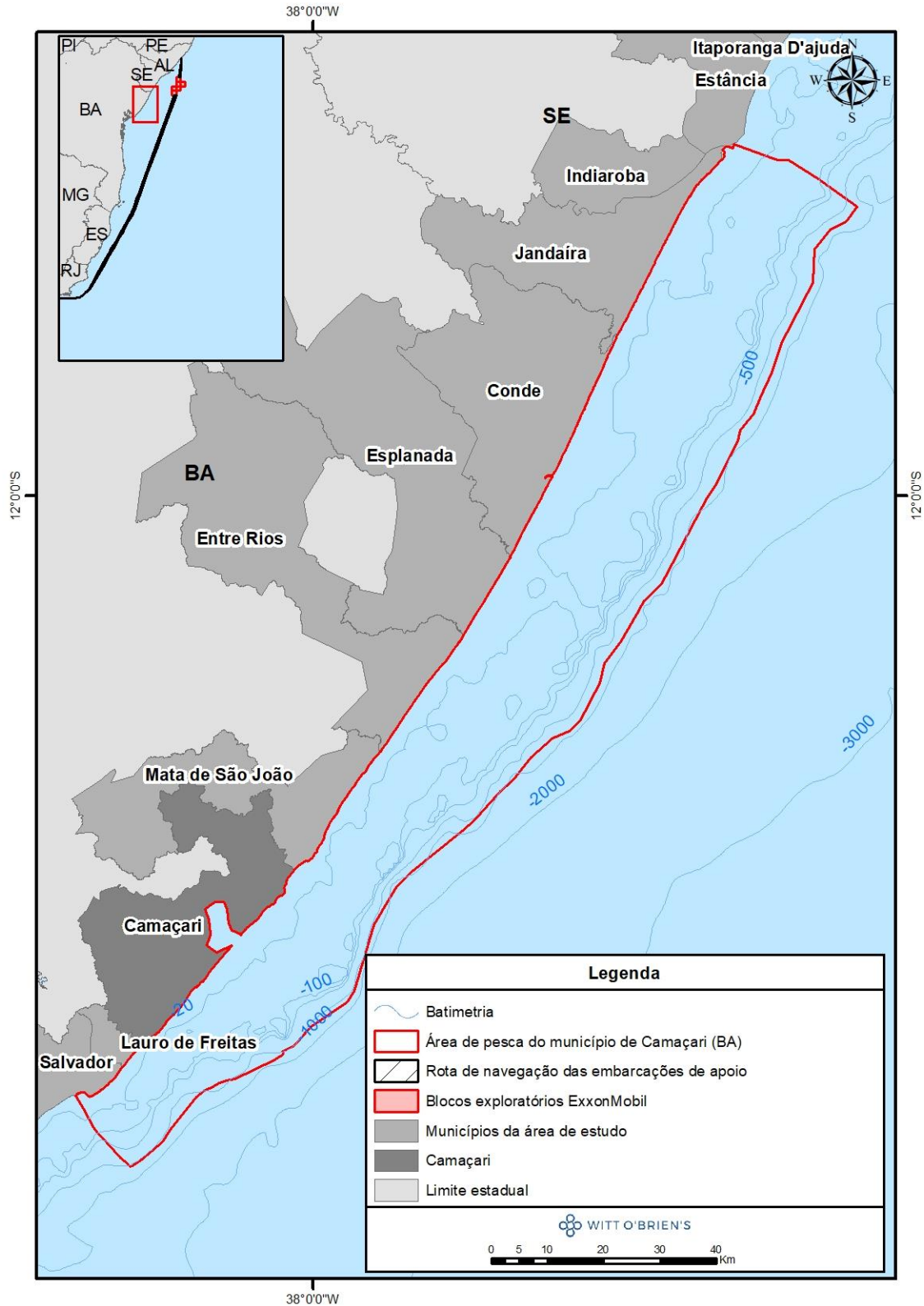



Figura II.5.3.6-35: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Camaçari (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

A **Tabela II.5.3.6-55** lista as localidades pesqueiras artesanais, os tipos de artes de pesca utilizados, os limites e a área de atuação da frota pesqueira e os principais recursos desembarcados no município de Camaçari (BA), de acordo com PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-55: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Camaçari (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Busca Vida	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Arembepe - Camaçari (BA) Limite Sul: Itapuã – Salvador (BA)	Profundidade variando entre 500 e 1000 metros, entre 13 e 16 milhas náuticas ou 25 e 30 quilômetros da linha de costa	Quatinga, biquara, jabu, piranema, vermelho-dentão, vermelho-cioba, vermelho-ariacó, vermelho-do-olho-amarelo, badejo, albacora, atum, dourado, agulhão-bandeira, bonito, galo, aracanguira, olho-de-vidro, tainha, sardinha-cascuda, sardinha-faca, barbudinho, corvina, pescadinha, roncador, guaricema, xaréu, bagre, cação, arraia, enchova, sororoca, perna-de-moça
		Linhas			Quatinga, biquara, jabu, piranema, vermelho-dentão, vermelho-cioba, vermelho-do-olho-amarelo, badejo, albacora, atum, dourado, agulhão-bandeira, bonito, galo, aracanguira, olho-de-vidro
		Espinhel			Cação, arraia
		Tarrafa			Tainha, sardinha-cascuda, sardinha-faca, barbudinho, corvina, pescadinha, roncador, guaricema, xaréu, bagre, cação, arraia, enchova, sororoca, perna-de-moça
	Extrativismo	Coleta manual			Lambreta
		Armadilha			Currupichel
Jauá	Pesca	Rede de emalhe		Profundidade até 1.000	Caçonete, arraia, cavala, capado/peroá, budião, barbeiro, guaricema

Tabela II.5.3.6-55: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Camaçari (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
	artesanal	LInhas	Limite Norte: Conde (BA) Limite Sul: Itapuã - Salvador (BA)	metros, entre 16 milhas náuticas ou 30 quilômetros da linha de costa	Caçonete, arraia, guaricema, cavala, capado/peroá, budião, barbeiro, vermelho-do-olho-amarelo, vermelho-ariacó, vermelho-dentão, vermelho-cioba, olho-de-boi, badejo, bejupirá, xaréu, aracanguira, jabu, garoupa, bonito, albacora, saranonete-do-fundo, cherne, rabo-aberto, guaraiuba, dourado, agulhão, graçaim
		Tarrafa			Xixarro, tainha, pititinga, sardinha, agulhinha, graçaim
	Extrativismo	Mergulho livre			Caçonete, arraia, guaricema, cavala, capado/peroá, budião, barbeiro, vermelho-do-olho-amarelo, vermelho-ariacó, vermelho-dentão, vermelho-cioba, badejo, bejupirá, jabu, garoupa, rabo-aberto, guaraiuba
Praia de Arembepe	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Conde (BA) Limite Sul: Itapuã - Salvador (BA)	Profundidade até 1.000 metros, por volta de 16 milhas náuticas ou 30 quilômetros da linha de costa	Caçonete, arraia, cavala, capado/peroá, budião, barbeiro, guaricema
		Linhas			Albacora, dourado, vermelho-dentão, vermelho-cioba, vermelho-carapitanga, vermelho-ariacó, cavala, olho-de-boi, xaréu, cabeçudo, atum, bonito, agulhão, cação, bicuda, barracuda, sororoca, mirucaia
		Tarrafa			Xixarro, tainha, pititinga, sardinha, agulhinha, graçaim
Barra de Jacuípe	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: ambiente	Não ocorrem atividades	

Tabela II.5.3.6-55: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Camaçari (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		LInhas	estuarino Limite sul: ambiente estuarino	pesqueiras em mar aberto, somente em ambiente estuarino	Carapeba, carapicum, quatinga, robalo, sardinha-faca, tainha, vermelho-ariacó, vermelho-carapitanga
		Tarrafa			
Guarajuba	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Conde (BA) Limite sul: Itapuã - Salvador (BA)	Profundidade até 1.000 metros, por volta de 16 milhas náuticas ou 30 quilômetros da linha de costa	Tainha, sardinha-cascuda, sardinha-faca, agulhinha, sororoca, guaricema, membeca, roncador, bagre, corvina, barbudinho, boca-torta, pescada-branca, bicuda, cavala;
		Linhas			Sororoca, guaricema, membeca, roncador, bagre, corvina, barbudinho, boca-torta, pescada-branca, bicuda, cavala, vermelho-ariacó, guaraiuba, vermelho-carapitanga, biquara, caranha, badejo, olho-de-boi, agulhão, pescada (barracuda), jabu, mero-gato, jaguaraçá, juatinga, olho-de-vidro, paramirim, capado/peroá, budião-azul, budião-batata, robalo, bagre-amarelo, bagre-branco
		Arrasto de praia			Tainha, sardinha-cascuda, agulhinha, sardinha-faca
		Tarrafa			Tainha, sardinha-cascuda, sardinha-faca, agulhinha
Itacimirim	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Jandaíra (BA) Limite sul: Itapuã - Salvador (BA)	Profundidade até 1.000 metros, por volta de 16 milhas náuticas ou 30 quilômetros da linha de costa	Corvina, boca-aberta, barbudinho, roncador, boca-torta, perna-de-moça, bicuda, olhete
		Linhas			Vermelho-dentão, vermelho-cioba, badejo, vermelho-do-olho-amarelo, vermelho-ariacó, cação, arraia, dourado, albacora, atum, guaricema, xaréu, graçaim,

Tabela II.5.3.6-55: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Camaçari (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
					aracanguira, guaiuba, peixe-porco / capado / peroá, bejupirá, corvina, boca-aberta, barbudinho, roncador, boca-torta, perna-de-moça, bicuda, olhete
		Espinhel			Cação, arraia
	Extrativismo	Mergulho livre			Polvo, lagosta, vermelho-dentão, vermelho-cioba, vermelho-ariacó, badejo, budião, peixe-porco

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal, também apresentada no **Apêndice B**, não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras de Camaçari (BA) com a atividade de perfuração nos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em razão da distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Camaçari (BA), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade de perfuração não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo do município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, terá, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Consulta na Fundação Palmares apontou a não existência de comunidades remanescentes de quilombos no município de Camaçari (BA), de acordo com http://www.palmares.gov.br/sites/mapa/crqs-estados/crqs-ba-02082019.pdf, acessado em 21/01/20.

ii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI, não foram identificadas terras indígenas no município de Camaçari (BA), de acordo com http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas, acessado em 21/01/20.

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Quanto à aquicultura no município de Camaçari (BA), não foi encontrada nenhuma referência sobre cultivos.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Camaçari (BA).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **Apêndice F**.

II.5.3.6.7. Lauro de Freitas

Lauro de Freitas é um município da Região Metropolitana de Salvador, ao norte da capital, litoral norte do estado da Bahia. Faz divisa ao sul com Salvador (BA), pela praia de Ipitanga; a oeste, também com Salvador (BA); ao norte, com Camaçari (BA), divisa pelo Rio Joanes e Simões Filho (BA), pelo Centro Industrial de Aratu; e a leste, por um litoral de seis quilômetros banhado pelo Oceano Atlântico. O município ocupa uma área de 57 quilômetros quadrados ehttps://pt.wikipedia.org/wiki/Lauro_de_Freitas - cite_note-IBGE_Área-1 é um dos que mais crescem no país. Seu relevo é composto por tabuleiros, planaltos costeiros, baixos tabuleiros e colinas do Recôncavo. A vegetação compreende a cobertura vegetal da orla marítima, com coqueirais em solo arenoso e dunas recobertas por plantas rasteiras, arbustos e semiarbustos (https://pt.wikipedia.org/wiki/Lauro_de_Freitas. Acessado em 22/01/2020).

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

iii. Evolução da População por Situação

Segundo os dados do IBGE (1970 a 2010) (**Figura II.5.3.6-36**), o município apresentou crescimento populacional contínuo ao longo de todo o período considerado, ocorrendo um aumento significativo a partir de 1980, que se manteve nos outros períodos. Um aspecto que se pode observar é que no período entre 1991 a 2000, a população rural iniciou a declinar até desaparecer totalmente em 2010, tornando-se um município somente com população urbana.

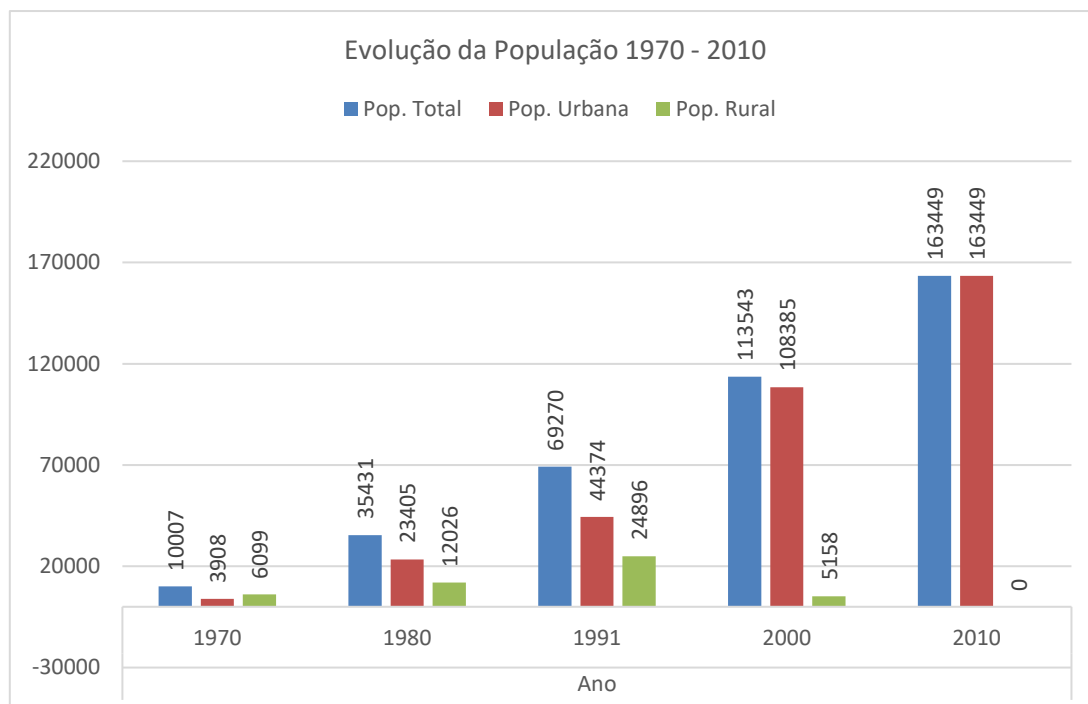



Figura II.5.3.6-36: Evolução da População por Situação no município de Lauro de Freitas (BA). Fontes: IBGE, 1970; 1980; 1991; 2000; 2010).

iv. *Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos*

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **Apêndice A**.

Perfil Produtivo

iv. *Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico*

Segundo os dados do IBGE relativos ao ano de 2017 (Figura II.5.3.6-37), a contribuição de cada setor para o PIB municipal de Lauro de Freitas (BA) se apresenta bastante desbalanceada. O setor que apresentou a maior contribuição, muito acima que os demais, foi o de serviços, com 63 % do total, seguido pelo setor industrial e o da administração pública. A agropecuária apresentou a menor contribuição, menos de 1 %, bem abaixo das demais atividades. A diferença entre os percentuais de

contribuição entre o maior valor (serviços) e o menor (agropecuária) é de aproximadamente 63 pontos percentuais.

Distribuição Valores Adicionados do PIB

Setor	%
Agropecuária	0,03%
Indústria	21,13%
Serviços	65,14%
Administração Pública	13,69%

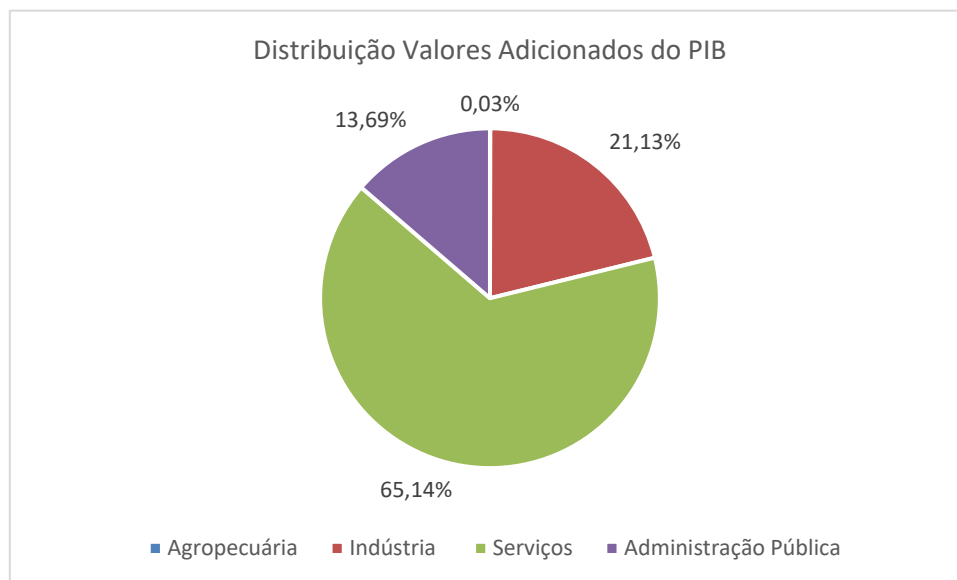



Figura II.5.3.6-37: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Lauro de Freitas (BA) por Setor Econômico (%). Fontes: IBGE, 2017.

v. *Ocupação Por Atividade Econômica*

Em primeiro lugar destaca-se que, seguindo-se a metodologia do IBGE, ao se excluírem as atividades desidentificadas[3], as atividades que não apresentaram parcelas do pessoal ocupado e aquelas que apresentaram percentual inferior a 0,1 do total de pessoal ocupado. Em Lauro de Freitas, observa-se que, das dezenove atividades consideradas pelo IBGE ficaram dezesseis atividades econômicas, indicadas na **Figura II.5.3.6-38** e três foram desidentificadas (por apresentarem um número de informantes considerado baixo). Assim, o somatório dos percentuais de população ocupada chega a 93 % do total. Com base nas informações disponíveis nota-se que o maior destaque é da atividade administrativa (com 44,05 %), seguido pelo comércio (12,26 %) e construção (9,32 %), em termos de ocupação de mão de obra (**Figura II.5.3.6-38**).

[3] Na pesquisa no Cadastro Central de Empresas, quando o número de informantes é baixo, o IBGE não divulga o valor obtido. Este número é considerado para os cálculos gerais, mas não é apresentado individualmente. Para substituir o número nas tabelas o instituto utiliza a letra **X** e afirma que o número está "desidentificado". Trata-se de uma terminologia do IBGE.

Pessoal Ocupado (%)

Artes, cultura, esporte e recreação 0,42
Saúde humana e serviços sociais 4,5
Educação 2,75
Atividades administrativas 44,05
Ativ. prof. científicas e téc. 3,28
Atividades imobiliárias 0,7
Atividades financeiras 0,25
Informação e comunicação 1,24
Alojamento e alimentação 2,76
Transporte, armazenagem e correio 3,51
Comércio 12,26
Construção 9,32
Água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos 0,21
Indústrias de transformação 6,34
Indústrias extrativas 0,1
Outras atividades de serviços 1,78

0 10 20 30 40 50

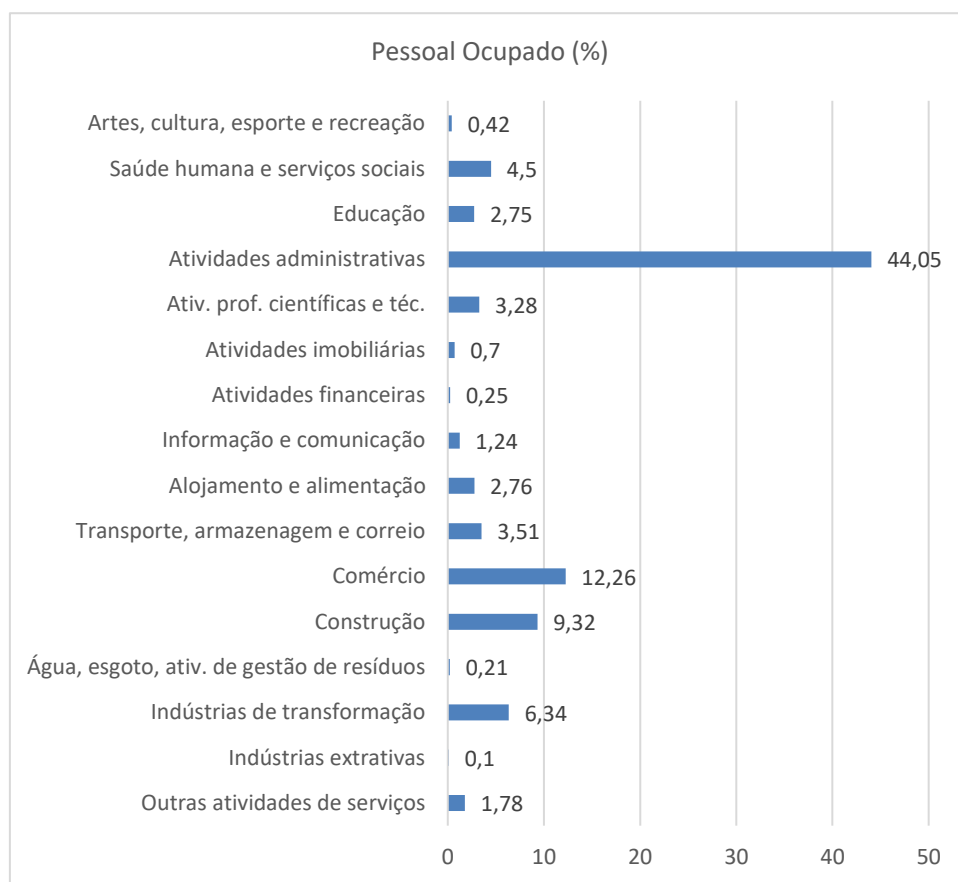



Figura II.5.3.6-38: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Lauro de Freitas (BA). Fontes: IBGE, 2017.

vi. *Vocação Econômica*

No gráfico acima (Figura II.5.3.6-38), o setor de serviços e a administração pública têm destaques na ocupação de mão de obra e essas atividades se mostraram as que mais contribuíram para o PIB municipal, muito acima das demais. Tal condição pode ter relação com a valoração das atividades econômicas ligadas aos serviços e que a administração pública ocupa 44 % da mão de obra disponível. Observa-se que a soma dos percentuais apresentados alcançou cerca de 93%, de forma que para aproximadamente 7 % da mão de obra não foram apresentados resultados de ocupação por atividade econômica.

Patrimônio

iii. *Patrimônio Mundial*

Não foram encontrados em Lauro de Freitas (BA) bens identificados como patrimônio mundial (http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/culture/world-heritage/list-of-world-heritage-in-brazil/. Acessado em 22/01/2020).

iv. Patrimônio - IPHAN

O município de Lauro de Freitas (BA) consta no Livro de Formas de Expressão, instrumento pelo Patrimônio Cultural Brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) criado para receber os registros de bens imateriais que reúnem conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das localidades (http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/122. Acessado em 04/03/2020), tendo sido identificada a existência de grupos com a modalidade Samba de Roda no Recôncavo Baiano. O samba de roda do Recôncavo Baiano é uma expressão musical, coreográfica, poética e festiva das mais importantes e significativas da cultura brasileira, exerceu influência no samba carioca e até hoje é uma das referências do samba nacional (http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/1833. Acessado em 22/01/2020).

b) Lazer e Turismo:

Lauro de Freitas é um dos municípios mais industrializados da Bahia e, mesmo que o turismo não seja sua principal fonte de renda, tem praias e recantos agradáveis que atraem visitantes. A cidade possui um grande número de condomínios de luxo, com belas praias, muito frequentadas pelos soteropolitanos em finais de semana e feriados prolongados. A localização fronteiriça a Salvador facilita o acesso de quem está hospedado na Capital.

Devido à probabilidade de toque de óleo na costa ser superior a 30% seguem algumas informações adicionais sobre o lazer e turismo no município, em atendimento ao Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447.

As atrações turísticas em Lauro de Freitas (BA) são o Terminal Turístico de Mãe Mirinha, as praias como a de Ipitanga ou a de Buraquinho, onde o Rio Joanes encontra o mar. O município possui atividades esportivas, com um kartódromo e a prática de vela, *surf* e *windsurf*, além de sediar o Jockey Clube da Bahia. O Aeroporto Luis Eduardo Magalhães fica na divisa entre Salvador (BA) e Lauro de Freitas (BA), facilitando o acesso ao município, onde há hotéis, pousadas e casas de aluguel para temporada (https://manualdoturista.com.br/lauro-de-freitas-bahia/. Acessado em 22/01/2020).

ii. Conflitos Relacionados ao Turismo

A partir de pesquisa com dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Lauro de Freitas (BA).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

iii. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais

Segundo estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) no município de Lauro de Freitas (BA) foi identificada somente uma localidade pesqueira e extrativista que utiliza um local para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores e do pescado capturado. A **Tabela II.5.3.6-56** apresenta a denominação e as coordenadas do local de embarque/desembarque de pescados no município, de acordo com PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-56: Localidade pesqueira e local de desembarque de pescados no município de Lauro de Freitas (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Buraquinho (Foz do Rio Joanes)	Latitude: -12,88101° Longitude: -38,28108°	Cais de Buraquinho	Latitude: -12,88101° Longitude: -38,28108°

Observa-se que a localidade pesqueira/extrativista identificada está localizada no estuário, na foz do rio Joanes, ao norte da sede do município e próximo ao mar, sendo nela praticadas atividades pesqueiras e extrativistas.

O acesso à localidade de Buraquinho é realizado através de embarcações e estradas locais. A localidade possui um padrão de ocupação urbanizada, com casas e ruas com infraestrutura e serviços para os moradores e turistas. A vegetação se apresenta fragmentada nos arredores da localidade, sendo mais preservada nas margens do rio Joanes. A pesca tradicional movimenta parte da economia de Buraquinho, sendo a produção de pequena escala, de subsistência e para a comercialização dos recursos pesqueiros. Os pescadores e marisqueiras moram nas periferias da localidade, porém realizam saídas diárias para pesca, de até dois dias contínuos no mar. O rio Joanes possui uma boca de barra de difícil acesso, não sendo nele observadas frotas de outras localidades (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A Figura II.5.3.6-39**,** a seguir, apresenta a distribuição espacial da localidade, bem como o local de desembarque pesqueiro, do município de Lauro de Freitas (BA).

38°15'0"W
12°50'0"S
12°55'0"S
MA PI PE SE TO BA GO DF MG ES SP RJ
N W E S
Camaçari
Lauro de Freitas
Cais de Buraquinho
Salvador
20

Legenda
Pontos de desembarque pesqueiro
Cais de Buraquinho
Localidades Pesqueiras
Buraquinho (Foz do Rio Joanes)
Informações Cartográficas
Batimetria
Blocos exploratórios ExxonMobil
Municípios da área de estudo
Lauro de Freitas
Limite Estadual
WITT O'BRIEN'S
0 0,5 1 2 km

Figura II.5.3.6-39: Localidade pesqueira e local de desembarque pesqueiro no município de Lauro de Freitas (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

iv. *Organização Social*

Em Lauro de Freitas (BA) os pescadores e extrativistas são representados pela Colônia de Pescadores Z-57 de Lauro de Freitas e outra instituição, a Associação de Pescadores de Buraquinho. Os levantamentos em PETROBRAS/EGIS, (2017a) mostram um total de 140 pescadores no município, sendo 100 homens e 40 mulheres, todos ligados às instituições acima citadas.

A **Tabela II.5.3.6-57** apresenta essas entidades e os quantitativos estimados, tanto de pescadores e marisqueiras, quanto de associados.

Tabela II.5.3.6-57: Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais da localidade pesqueira de Lauro de Freitas (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número de Pescadores e Extrativistas	
		Homens	Mulheres
Buraquinho (Foz do Rio Joanes)	Colônia de Pescadores Z-57 de Lauro de Freitas (BA) e Associação de Pescadores de Buraquinho	100	40
Total		**100**	**40**

A Colônia de Pescadores Z-57 de Lauro de Freitas atua no apoio aos pescadores em cadastros e registros junto aos órgãos reguladores e de seguridade social, no auxílio à solicitação do seguro desemprego e nos processos de aposentadoria.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

Para a caracterização das atividades pesqueiras artesanais dos municípios da Área de Estudo, foram utilizados os parâmetros apresentados no Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447.

Devido à carência de informações provenientes de projetos de monitoramento do desembarque pesqueiro abrangendo o município de Lauro de Freitas (BA), para a interpretação e apresentação das áreas de pesca artesanal foram utilizados como base de informações secundárias um estudo (PETROBRAS/EGIS, 2017a) onde encontram-se mapas com as áreas de atuação das frotas pesqueiras. Ressalta-se, entretanto, que esse estudo abrange apenas o levantamento de dados em campo junto a pescadores artesanais e seus representantes legais, refletindo dados de distribuição espacial obtidos de forma pontual e genérica, sem o acompanhamento por períodos prolongados das áreas efetivamente utilizadas pelos pescadores artesanais.

iv. *Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados*

Características das embarcações pesqueiras:

Na localidade de pescadores e extrativistas do município de Laura de Freitas (BA) são identificadas aproximadamente 28 embarcações, sendo a frota composta por jangadas a remo, barcos de alumínio e fibra motorizados, barco com convés, jangada de tábua e fibra e canoa de fibra, conforme ilustrado na **Figura II.5.3.6-40** (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

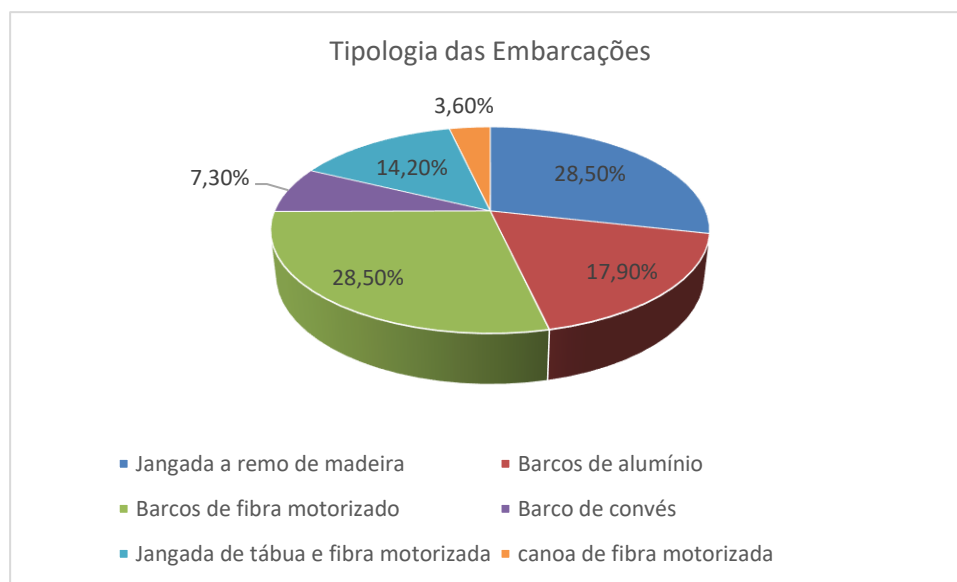



Figura II.5.3.6-40: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Lauro de Freitas (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

A **Tabela II.5.3.6-58** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais de Lauro de Freitas (BA), de acordo com a localidade pesqueira considerada (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-58: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Lauro de Freitas (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Tipo de Embarcação e Material de Construção	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Buraquinho (Foz do Rio Joanes)	Jangada a remo de madeira	4,2 a 5	8
	Barcos de alumínio	4,2 a 5	5
	Barcos de fibra motorizado	4,2 a 5	8
	Barco de convés	9	2
	Jangada de tábua e fibra motorizada	5	4
	Canoa de fibra motorizada	8	1
TOTAL DO MUNICÍPIO			**28**

Na frota pesqueira de Lauro de Freitas (BA), as embarcações de convés realizam a pesca em regiões de mar aberto, que é direcionada para peixes pelágicos migradores, no período do verão, e peixes demersais recifais, nos períodos do inverno e verão. Além das embarcações de convés, embarcações de menor porte e autonomia, tais como os barcos de madeira motorizados, as jangadas de tábua/fibra, e as jangadas tradicionais, também realizam a pesca na plataforma continental adjacente aos seus pontos de atracação (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A maneira mais usual de conservação do pescado a bordo das embarcações em Lauro de Freitas (BA) é com o uso de gelo (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca realizada pela frota do município de Lauro de Freitas é realizada quase que exclusivamente no ambiente marinho. Pode ser observada uma variedade de recursos explorados no município e dentre os peixes, as espécies comumente encontradas são cavala, cação, bicuda, e arraia; dentre os crustáceos, camarão, lagosta, lagosta-vermelha, lagosta-cabo-verde, lagosta-chanchan, siri e dentre os moluscos, sururu, ostra, tarioba, lambreta e canivete. Os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de Lauro de Freitas (BA) são apresentados na **Tabela II.5.3.6-59**, a seguir, segundo PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-59: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais na localidade pesqueira de Lauro de Freitas (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Buraquinho (Foz do Rio Joanes)	Pesca artesanal	Cavala, dentão, badejo, budião azul, budião batata, aracanguira, robalo, anchova, arraia, cação, corvina, guaricema, roncador, pescada branca, barbudo, linguado, bonito, xaréu, vermelho do olho amarelo, cioba, ariacó, caranha, olho de boi, roncador, tainha, sororoca, embira, carapeba, sardinha, curimã, bicuda, caçonete, vermelho ariacó, barbudinho, corvina, vermelho cioba, cavala, bonito, atum, barracuda, vermelho do olho amarelo, vermelho dentão, biquara, jabu, quatinga, peroá, cação martelo, cação panam	Camarão, lagosta, lagosta-vermelha, lagosta-cabo-verde, lagosta-chanchan, siri, embirá	---
	Extrativismo	---	---	Sururu, ostra,

Tabela II.5.3.6-59: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais na localidade pesqueira de Lauro de Freitas (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
				tarioba, lambreta, canivete

Segundo informações de PETROBRAS/EGIS (2017a), a pesca em Lauro de Freitas (BA) tem a mesma característica da pesca realizada nos municípios vizinhos de Mata de São João (BA) e Camaçari (BA). Entre as 10 principais espécies capturadas, as que apresentaram os maiores volumes em captura são todas típicas de ambientes marinhos, sendo que em Lauro de Freitas (BA) os cações e as lagostas destacam o caráter marinho das espécies exploradas nesses municípios.

A **Tabela II.5.3.6-60**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros, evidenciadas em estudos (EGIS, 2016 *in* PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-60: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Salvador (BA). Fonte: Adaptado de EGIS, 2016 *in* PETROBRAS/EGIS (2017a).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos pesqueiros e extrativistas												
Ariocó/vermelho-ariocó												
Arraia												
Badejo												
Bonito												
Cação												
Camarão	X			X	X							X
Caranha												
Carapeba												
Cavala												
Cioba												
Corvina												
Dentão/vermelho-dentão												
Guaricema												

Tabela II.5.3.6-60: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Salvador (BA). Fonte: Adaptado de EGIS, 2016 *in* PETROBRAS/EGIS (2017a).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Olho-amarelo/vermelho-de fundo												
Olho-de-boi												
Ostra												
Pescada												
Robalo					X	X	X					
Sororoca												

Observação: Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões) e Portaria nº 49N de 13/05/1992 (defeso robalos).

Artes de Pesca:

As artes de pesca utilizadas no município de Lauro de Freitas (BA) são características de pesca marítima em área da plataforma continental, entretanto algumas artes, como o tapa-esteiro, característica do extrativismo, evidenciam o uso do ambiente estuarino, que, com base nas informações pesquisadas, ocorre em pequena escala.

A **Tabela II.5.3.6-61** apresenta as principais artes de pesca utilizadas pelos pescadores e extrativistas do município de Lauro de Freitas (BA), relacionadas à localidade.

Tabela II.5.3.6-61: Artes de pesca utilizadas na comunidade, relacionada às atividade de pescadores e extrativistas do município de Lauro de Freitas (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	
Buraquinho (Foz do Rio Joanes)	Pesca Artesanal	Rede de espera	Arraia, cação, corvina, guaricema, roncador, pescada-branca, barbudo, anchova, linguado, bonito, tainha, sororoca, robalo
		Linhas	Xaréu, vermelho-do-olho-amarelo, cioba, ariacó, dentão, caranha, olho-de-boi, roncador, bonito
		Espinhel	Dentão, badejo, cação, aracanguira, olho-de-boi
		Tapa-esteiro	Carapeba, robalo, tainha, caranha
		Mergulho	Cavala, dentão, badejo, budião-azul, budião-batata, aracanguira, robalo, anchova, lagosta-vermelha, lagosta-cabo-verde, lagosta-chachan

Tabela II.5.3.6-61: Artes de pesca utilizadas na comunidade, relacionada às atividade de pescadores e extrativistas do município de Lauro de Freitas (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	
		Jereré	Camarão
		Manzuá	Lagosta
	Extrativismo	Coleta manual	Sururu, canivete, tarioba, lambreta, ostra;
		Covo	Embirá
		Currupinhel (Puçá)	Siri

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.6-62** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras de Lauro de Freitas (BA).

Tabela II.5.3.6-62: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Lauro de Freitas (BA). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes De Pesca	Espécies Capturadas
Buraquinho (Foz do Rio Joanes)	28	• Jangada a remo de madeira • Barcos de alumínio • Barcos de fibra motorizados • Barcos de convés de fibra • Jangadas de tábua confeccionadas em fibra (motor de centro) • Canoas de fibra motorizadas	4,2 a 5 4,2 a 5 4,2 a 5 9 5 8	Rede de espera	Arraia, cação, corvina, guaricema, roncador, pescada-branca, barbudo, anchova, linguado, bonito, tainha, sororoca, robalo
		•		Linhas	Xaréu, vermelho-do-olho-amarelo, cioba, ariacó, dentão, caranha, olho-de-boi, roncador, bonito
				Espinhel	Dentão, badejo, cação, aracanguira, olho-de-boi
				Tapa-esteiro	Carapeba, robalo, tainha, caranha
				Mergulho	Cavala, dentão, badejo, budião-azul, budião-batata, aracanguira, robalo, anchova, lagosta-vermelha, lagosta-cabo-verde, lagosta-chachan
				Jereré	Camarão
				Manzuá	Lagosta
				Coleta manual	Sururu, canivete, tarioba, lambreta, ostra;
				Covo	Embirá

Tabela II.5.3.6-62: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Lauro de Freitas (BA). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes De Pesca	Espécies Capturadas
				Currupinhel (Puçá)	Siri

v. Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo

No que se refere à infraestrutura de apoio à pesca e ao extrativismo, a **Tabela II.5.3.6-63** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município de Lauro de Freitas (BA).

Tabela II.5.3.6-63: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Lauro de Freitas (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Buraquinho (Foz do Rio Joanes)	Cais de Buraquinho	Posto da própria localidade	Não informado	Evisceração na própria localidade	É vendido na peixaria local ou levado para a feira livre em Lauro de Freitas (BA)	Inexistente	Na própria localidades

O abastecimento de combustível para motores dos barcos de pesca é feito em postos da própria localidade e a comercialização de pescado é em peixaria local ou levado para a feira livre em Lauro do Freitas.

Iii *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e de Extrativistas*

O levantamento de PETROBRAS/EGIS (2017a) aponta que os pescadores artesanais e extrativistas do município de Lauro de Freitas (BA) atuam quase que exclusivamente em ambiente marinho, com uma pesca direcionada para peixes que vivem associados com fundos consolidados e lagostas, e com pouco uso do estuário do rio Joanes.

A **Figura II.5.3.6-41** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Lauro de Freitas (BA), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a).

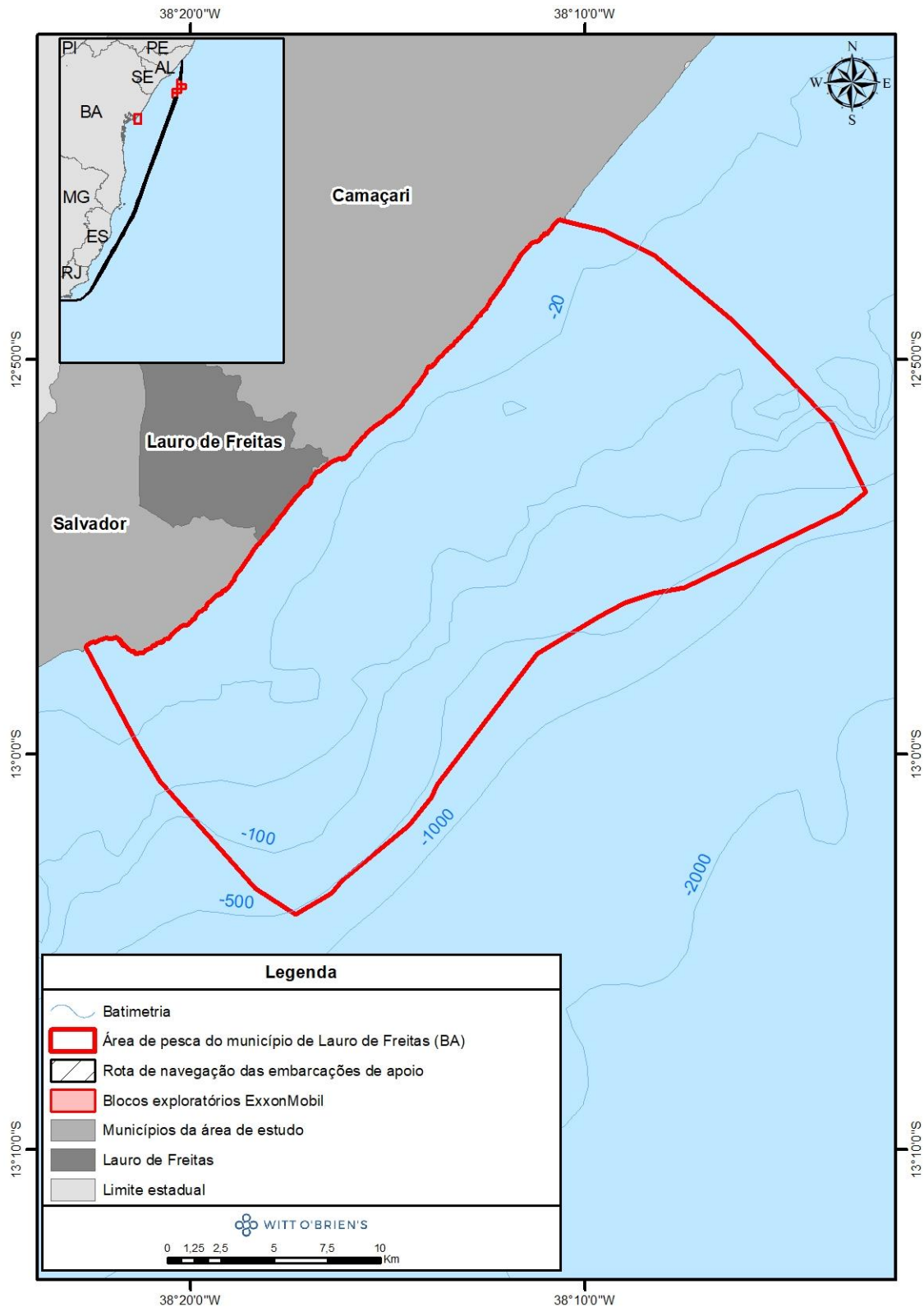



Figura II.5.3.6-41: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Lauro de Freitas (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

A Tabela II.5.3.6-64 apresenta a distribuição das áreas de pesca por localidade utilizadas pela frota artesanal da localidade pesqueira de Lauro de Freitas (BA). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-64: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Lauro de Freitas (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa e/ou Profundidade (Km)	Principais Recursos Capturados
Buraquinho (Foz do Rio Joanes)	Pesca artesanal	Rede de espera	Limite norte: Arembepe – Camaçari (BA) Limite sul: Itapuã - Salvador (BA)	Até a profundidade entre 500 m e 1000 m	Arraia, cação, corvina, guaricema, roncador, pescada-branca, barbudo, anchova, linguado, bonito, tainha, sororoca, robalo, sardinha, curimã, bicuda, caçonete, vermelho ariacó, barbudinho, vermelho cioba, barracuda, vermelho dentão, biquara, jabu, quatinga, peroá, cação martelo, cação panam
		Linhas			Xaréu, vermelho-do-olho-amarelo, cioba, ariacó, dentão, caranha, olho de-boi, roncador, bonito, atum
		Espinhel			Dentão, badejo, cação, aracanguira, olho-de-boi
		Mergulho			Cavala, dentão, badejo, budião-azul, budião-batata, aracanguira, robalo, anchova, lagosta-vermelha, lagosta-cabo-verde, lagosta-chachan
		Manzuá			Lagosta
		Jererê			Camarão
		Covo			Embira
	Extrativismo	Coleta manual	Estuário do Rio Joanes		Sururu, canivete, tarioba, lambreta, ostra
		Tapa-esteiros			Carapeba, robalo, tainha, caranha
		Currupinhel/puçá			Siri

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, principalmente relacionadas ao tamanho da frota ativa marinha e de espacialização das áreas de pesca, também apresentadas no **APÊNDICE B** e, as respectivas distancias da costa descritas na **Tabela II.5.3.6-64**, acima, não é esperada a interação entre os pescadores artesanais da localidade pesqueira do Buraquinho (Foz do Rio Joanes), do município de Lauro de Freitas (BA), com a atividade de perfuração nos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

vi. Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração

Em razão da distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Lauro de Freitas (BA), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade de perfuração não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo do município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área marinha, costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, trará, além de outros danos ambientais, prejuízos aos pescadores artesanais e extrativistas.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Neste item, buscou-se identificar especificamente as populações indígenas e quilombolas.

Segundo dados da FUNAI – Fundação Nacional do Índio (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em 22/01/2020), não foram identificadas terras indígenas em Lauro de Freitas (BA).

No município de Lauro de Freitas (BA) existe a comunidade quilombola de Quingoma, identificadas no **APÊNDICE C,** uma comunidade tradicional de hábitos rurais e extrativistas, inserida num contexto de expansão urbana de Salvador (I.D. 1.794; Nº Processo na FCP: 01420.003087/2013-11; Nº da Portaria: 109/2013; Data da Portaria no DO 30/07/2013; Nº Processo INCRA: 54160.002243/2013-00), identificada e certificada pela Fundação Cultural Palmares (http://www.palmares.gov.br/?page_id=37551. Acessado em 22/01/2020).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

No município de Lauro de Freitas (BA) não foram identificadas atividades de aquicultura, segundo pesquisa de informações com dados secundários.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

No município de Lauro de Freitas (BA), de acordo com as características da pesca relacionadas ao tamanho e dimensões da frota e da distância da costa das áreas de pesca, não há indicação da existência de atividade industrial de pesca.

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhe, no **APÊNDICE F.**

II.5.3.6.8. Salvador

O município de Salvador, com estimativa em 2018 de mais de 2,8 milhões de habitantes (https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/salvador/panorama. Acessado em 03/03/2020), é o município mais populoso da região Nordeste e o quarto do Brasil, sendo que é o núcleo de uma região metropolitana conhecida como "Grande Salvador", que possui uma estimativa de quase 4 milhões de habitantes. É o centro econômico do estado e, como principais vocações, possui porto exportador, centro administrativo e polo turístico. Sua superfície ocupa 693,831 quilômetros quadrados, sendo que, nessa contabilização, está a soma dos 343 quilômetros quadrados de território continental e outros 350 quilômetros quadrados da Baía de Todos os Santos, com águas interiores, onde se encontram ilhas e ilhotas (de Maré, dos Frades, do Bom Jesus dos Passos, de Santo Antônio, dos Santos, dos Coqueiros), que somam 30 quilômetros quadrados. A porção continental é uma península de formato triangular banhada a oeste, sul e leste pelo mar; ao norte, o município limita-se com Lauro de Freitas (BA) e com Simões Filho (BA). Por mar, Vera Cruz, Itaparica, Saubara, São Francisco do Conde, Madre de Deus e Candeias também são municípios limítrofes, todos baianos. O município de Salvador (BA) tem dez regiões hidrográficas delimitadas: as mais expressivas são as bacias do rio Camarajipe e a do rio Jaguaribe (https://pt.wikipedia.org/wiki/Salvador. Acessado em 26/02/2020).

Ao longo da orla marítima do município estão presentes coqueiros, como nas praias de Jardim de Alá e de Piatã, e plantas rasteiras, como o capim-da-areia e a grama-da-praia. Na cidade, encontram-se importantes áreas de dunas — as Dunas da Bolandeira, no bairro de Costa Azul, as Dunas de Armação e o Parque Metropolitano do Abaeté —, todas reconhecidas como áreas de valor cultural e ambiental

pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) de Salvador (lei 8.167 de 2012), assim como as praias de Itapuã e do Flamengo. Pelo intuito de preservar o ecossistema de dunas, lagoas e restingas da Área de Proteção Ambiental Lagoas e Dunas do Abaeté, em 2008, foi declarada de interesse público uma área, dentro da área de proteção ambiental (APA), visando à implementação do Parque das Dunas. No fim de 2013, o parque teve o reconhecimento como posto avançado da reserva da biosfera da Mata Atlântica pela Unesco. O mesmo PDDU ainda estabeleceu o Sistema de Áreas de Valor Cultural e Ambiental de Salvador (SAVAM), que abrange quatro APA (Joanes-Ipitanga, Bacia do Cobre-São Bartolomeu, Baía de Todos-os-Santos e Lagoas e Dunas de Abaeté) e 12 áreas de proteção de recursos naturais (Dunas de Armação, Vales do Cascão e Cachoeirinha, Pituaçu, Vales da Mata Escura e do Rio da Prata, Mata dos Oitis, São Marcos, Manguezal do Rio Passa Vaca, Jaguaribe, Bacias do Cobre e Paraguari, Aratu, Lagoa dos Pássaros e Dunas da Bolandeira), além de outras áreas urbanas e culturais.

Um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica da cidade situa-se no bairro do Cabula e pode ser notado pela presença de espécies nativas, como pau-pombo, matataúba, pau-paraíba, janaúba, ingá, jenipapeiro, sucupira e pindaíba. A densa vegetação protege as nascentes do rio Cascão, que alimenta um reservatório de 4.400 metros quadrados de espelho d'água.

A cidade de Salvador (BA) é um importante destino turístico do país e, dentre os pontos de interesse, estão o Pelourinho, suas igrejas históricas e, ainda, as praias da sua orla. O interesse pela cidade se dá pela beleza do conjunto arquitetônico e da cultura local (música, culinária e religião). O município dispõe de transportes em diversos modais: rodoviário, ferroviário, vertical, aéreo e aquático. As principais vias terrestres são as rodovias BR-324 (federal) e BA-099 (estadual). Nas águas, o transporte é marítimo municipal e intermunicipal, por barcas (Sistema *Ferry-Boat*) e por lanchas e catamarãs (https://pt.wikipedia.org/wiki/Salvador. Acessado em 26/02/2020).

h) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

v. Evolução da População por Situação

Segundo os dados do IBGE (1970 a 2010) (**Figura II.5.3.6-42**), o município de Salvador (BA) apresentou crescimento populacional contínuo ao longo de todo o período considerado, com a característica de ser praticamente composto por população urbana, sendo a rural pouco expressiva. No período entre 1970 e 2000, a população urbana cresceu aproximadamente 500 mil pessoas por década e entre 2000 e 2010, foi de aproximadamente 200 mil, passando de mais e 1 milhão para mais de 2,5 milhões, neste período. Em contraste, a população rural, representada por uma pequena fração do total (0,25 %) em

1970 foi decrescendo gradualmente a cada censo, atingindo o percentual de 0,072 % do total, em 2010.

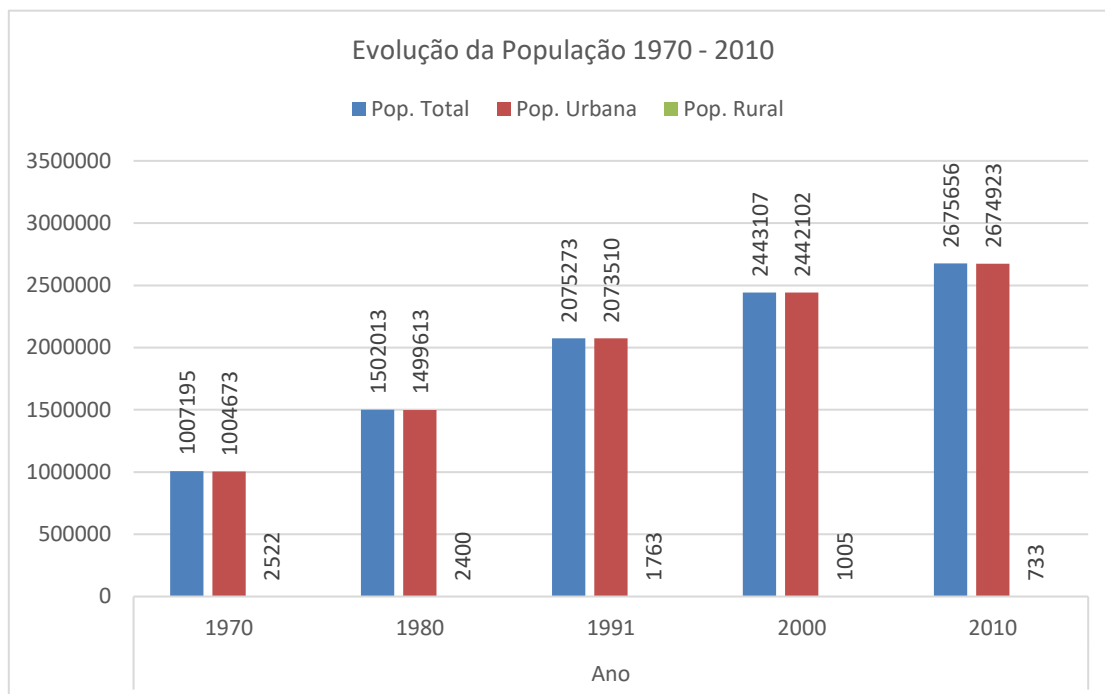



Figura II.5.3.6-42: Evolução da População por Situação no município de Salvador (BA). Fontes: IBGE, 1970; 1980; 1991; 2000; 2010).

vi. Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Salvador (BA) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **Apêndice A.**

Perfil Produtivo

vii. Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico

Segundo os dados do IBGE relativos ao ano de 2017 (**Figura II.5.3.6-43**), a contribuição de cada setor para o PIB municipal de Salvador (BA) não se apresenta balanceada. O setor que apresentou a maior contribuição foi o de serviços (com 72 % do total), seguido pelo de administração pública e pela indústria, com contribuições de 15 % e 13 %, respectivamente. A agropecuária apresentou o menor valor, bem abaixo das demais atividades, com menos de 1 % de contribuição. A diferença entre os

percentuais de contribuição entre o maior valor (serviços) e o menor (agropecuária) é de aproximadamente 72 pontos percentuais.

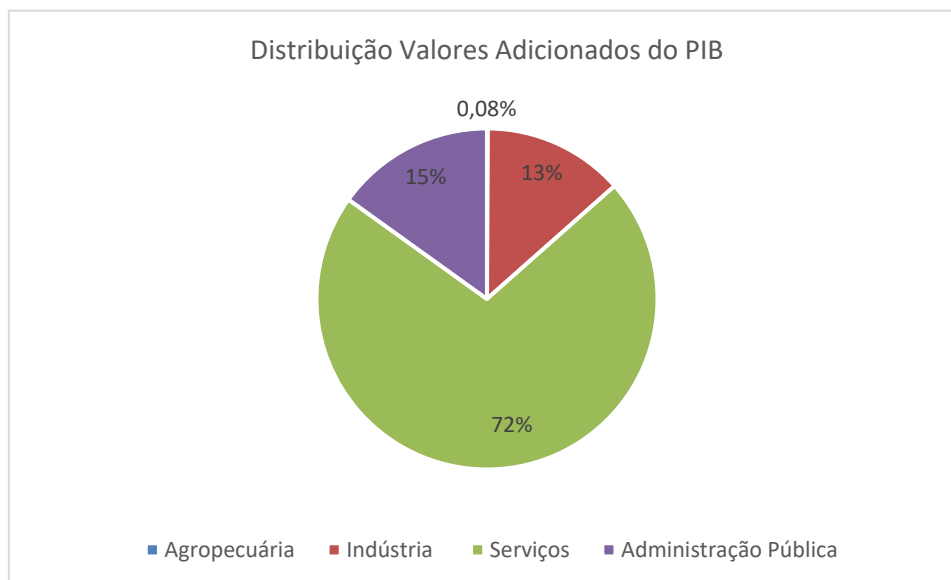



Figura II.5.3.6-43: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Salvador (BA) por Setor Econômico (%). Fontes: IBGE, 2017.

viii. *Ocupação Por Atividade Econômica*

Observa-se que, das dezenove atividades econômicas indicadas na **Figura II.5.3.6-44,** consideradas pelo IBGE para Salvador (BA), somente uma foi desidentificada, decorrendo que o somatório dos percentuais de população ocupada identificada chega a 99 % do total. Com base nas informações disponíveis, nota-se que o maior destaque é da atividade de comércio (com 16,02 % do pessoal ocupado), seguido por educação (14,89 %) e por administralção pública, saúde humana e serviços sociais, com 13,84 % e 13,19 % do total, respectivamente. A agropecuária aparece pouco destacada no município. (**Figura II.5.3.6-44**).

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Artes, cultura, esporte e recreação	0,82
Saúde humana e serviços sociais	13,19
Educação	14,89
Administração pública	13,84
Atividades administrativas	10,52
Ativ. prof. científicas e téc.	3,65
Atividades imobiliárias	0,66
Atividades financeiras	0,56
Informação e comunicação	1,26
Alojamento e alimentação	4,66
Transporte, armazenagem e correio	5,24
Comércio	16,02
Construção	6,27
Água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos	1,62
Eletricidade e gás	0,43
Indústrias de transformação	3,84
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic.	0,11
Outras atividades de serviços	2,33

0 2 4 6 8 10 12 14 16 18

Figura II.5.3.6-44: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Salvador (BA). Fontes: IBGE, 2017.

ix. Vocação Econômica

No gráfico **(Figura II.5.3.6-44)**, os serviços têm maior destaque em relação à ocupação de mão de obra, assim como foi a atividade que mais contribuiu para o PIB municipal **(Figura II.5.3.6-43)**. Uma relação equilibrada se dá com a administração pública, com percentuais de 13,8 % e 15 %, de ocupação de mão de obra e contribuição para o PIB municipal, respectivamente. Observa-se que a soma dos percentuais apresentados alcançou cerca de 99 % do total. A agropecuária teve pouca contribuição no PIB municipal e, da mesma forma, ocupou pouca mão de obra.

Patrimônio

v. Patrimônio Mundial

O conjunto urbanístico e arquitetônico contido na poligonal do centro histórico de Salvador (BA) - declarado Patrimônio Cultural da Humanidade, pela Unesco em 1985 - é um dos mais importantes

exemplares do urbanismo ultramarino português e um dos mais ricos do Brasil (http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/241. Acessado em 26/02/2020). Como exemplos desses espaços públicos de Salvador (BA), além do Largo do Pelourinho e do seu entorno imediato, também podem ser citados a Praça Municipal, o Terreiro de Jesus, o Caminho de São Francisco, o Largo de Santo Antônio e o Largo do Boqueirão, com suas ruas, ladeiras e becos, assim como os sobrados de dois ou mais andares de origem portuguesa.

Como primeira capital do Brasil, entre 1549 e 1763, Salvador da Bahia testemunhou a mistura das culturas europeias, africanas e ameríndias. A cidade se tornou também, em 1558, o primeiro mercado de escravos do Novo Mundo, com escravizados que chegavam para trabalhar nas plantações de açúcar. Salvador (BA) tem sido capaz de preservar muitos edifícios renascentistas excepcionais. Uma característica especial da antiga cidade são as casas de cores intensas, muitas vezes decoradas com finos trabalhos de estuque (http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/culture/world-heritage/list-of-world-heritage-in-brazil/historic-centre-of-salvador/#c1464974. Acessado em 26/02/2020).

i. <u>Patrimônio - IPHAN</u>

O acervo arquitetônico e paisagístico de Salvador (BA) merece destaque pelo seu excepcional valor cultural e pela sua extensão - possui cerca de três mil edifícios construídos nos séculos XVIII, XIX e XX - o que faz com que a cidade concentre mais da metade dos bens tombados individualmente em todo o Estado. No século XVI, Portugal pretendia criar uma administração centralizada para a Colônia e, para tanto, escolheu um ponto mais ou menos equidistante das extremidades do território, com favoráveis condições de assentamento e defesa. O sítio escolhido favoreceu a adoção do modelo português de cidade, implantada em acrópole, destinando à Cidade Alta as funções administrativas, religiosas e residenciais, e à Cidade Baixa, o comércio e o porto, de acordo com a tradição urbanística portuguesa, (http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/241. Acessado em 26/02/2020). A **Tabela II.5.3.6-65** apresenta uma listagem do patrimônio histórico de Salvador (http://portal.iphan.gov.br/ans/. Acessado em 26/02/2020).

Tabela II.5.3.6-65: Bens de Salvador (BA) tombados como patrimônio pelo IPHAN. Fonte: IPHAN, 2019.

Bens	Classificação
Conjunto arquitetônico, paisagístico e urbanístico do centro histórico	Conjuntos Arquitetônicos e Paisagísticos
Catedral Basílica de Salvador	Edificação e Acervo

Tabela II.5.3.6-65: Bens de Salvador (BA) tombados como patrimônio pelo IPHAN. Fonte: IPHAN, 2019.

Bens	Classificação
Convento e Igreja de Nossa Senhora da Lapa	Edificação e Acervo
Igreja da Palma	Edificação e Acervo
Terreiro da Casa Branca	Edificação e Acervo
Perímetro do subdistrito de Conceição da Praia, compreendendo os seguintes logradouros: Praça Marcílio Dias; ruas Manoel Vitorino, Dionísio Martins e Macedo Costa; e trechos das ruas Visconde de Mauá e do Sodré	Conjuntos Arquitetônicos e Paisagísticos
Perímetro dos Mares e da Penha: Praça Adriano Gordilho, ruas Rio Araguaçu e Rio Almada, faixa marítima até à Praça Adriano Gordilho	Conjuntos Arquitetônicos e Paisagísticos
Trechos da Avenida Otávio Mangabeira, compreendendo as praias do Chega Negro e Piatã, em Itapoã	Conjuntos Arquitetônicos e Paisagísticos
Praça Ana Nery, diante a Igreja de Nossa Sra. da Palma, em Santana	Conjuntos Arquitetônicos e Paisagísticos
Praça Severino Vieira, diante da à Igreja de Nossa Sra. da Saúde, em Nazaré	Conjuntos Arquitetônicos e Paisagísticos
Perímetro da Sé e do Passo: praças Anchieta, José Alencar, Quinze de Novembro, dos Quinze Mistérios, e Barão do Triunfo; trechos das ruas Silva Jardim, Doze de Outubro, Joaquim Távora, e Silva Jardim; ruas Monte Alegre, Inácio Acióli, Santa Isabel, Moniz Barreto, Frei Vicente, Gregório de Matos, Ângelo Ferraz, Padre Agostinho Gomes, Eduardo Carizé, João de Brito, Custódio de Melo, Luís Viana, Ribeiro dos Santos e Alfredo Brito	Conjuntos Arquitetônicos e Paisagísticos
Perímetro da Penha: praças Euzébio de Matos, Teodósio Rodrigues de Faria, Senhor do Bonfim, Divina; ladeira do Bonfim; ruas Professor Santos Reis, Benjamin Constant, e Teodósio Costa até à Praça do Senhor do Bonfim; e trecho da Avenida Beira Mar	Conjuntos Arquitetônicos e Paisagísticos
Outeiro de Santo Antônio da Barra, no subdistrito de Vitória	Conjuntos Arquitetônicos e Paisagísticos

i) Lazer e Turismo:

A cidade de Salvador (BA) é um importante destino turístico do país, tendo dentre os principais pontos de interesse o Pelourinho, suas igrejas históricas e suas praias, pela beleza do conjunto arquitetônico e da cultura local (música, culinária e religião). O litoral do município é um dos mais longos para cidades costeiras do Brasil, somando 80 quilômetros de praias, distribuídas entre a Cidade Alta e Cidade Baixa, desde Inema, no subúrbio ferroviário, até à Praia do Flamengo, do outro lado da cidade. Enquanto as praias da Cidade Baixa são banhadas pelas águas da Baía de Todos os Santos, as praias da Cidade Alta, como a do Farol da Barra e a do Flamengo, são banhadas pelo Oceano Atlântico. A exceção é a praia do Porto da Barra, a única praia da Cidade Alta, localizada na Baía de Todos os Santos. As praias da capital baiana são calmas, ideais para natação, vela, mergulho e pesca submarina, como também procuradas por surfistas, e há também praias cercadas por recifes. Outros importantes atrativos

turísticos de Salvador são o Mercado Modelo e o Carnaval (https://pt.wikipedia.org/wiki/Salvador. Acessado em 26/02/2020).

iii. *Conflitos Relacionados ao Turismo*

A partir de pesquisa em dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Salvador (BA).

j) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

v. *Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais*

Tendo como base estudos elaborados por PETROBRAS/EGIS (2017a), entre outros, sobre a pesca no município de Salvador, foram identificadas vinte e três localidades pesqueiras e extrativistas que utilizam vinte e cinco locais para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores e do pescado capturado. A **Tabela II.5.3.6-66** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município, de acordo com as localidades pesqueiras identificadas em estudo recente (PETROBRAS/EGIS, 2017a), sendo que na maioria das localidades é realizado no interior da Baía de Todos os Santos.

Tabela II.5.3.6-66: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Salvador (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Rio Vermelho – Santana e Mariquita	Latitude: -13,01239° Longitude: -38,49194°	Praia de Santana	Latitude: -13,01239° Longitude: -38,49194°
Barra	Latitude: -13,0040° Longitude: -38,5338°	Cais do Porto da Barra	Latitude: -13,00402° Longitude: -38,53382°
Praia da Preguiça	Latitude: -12,97817° Longitude: -38,51708°	Praia da Preguiça	Latitude: -12,97817° Longitude: -38,51708°
Rampa do Mercado Modelo	Latitude: -12,97392° Longitude: -38,51454°	Rampa do Mercado Modelo	Latitude: -12,97392° Longitude: -38,51454°
Bonfim	Latitude: -12,92186 ° Longitude: -38,51027 °	Praia do Bonfim	Latitude: -12,92186 ° Longitude: -38,51027 °
Ribeira	Latitude: -12,91588° Longitude: -38,49930°	Cais do Antigo Restaurante	Latitude: -12,91446° Longitude -38,49848°
		Terminal Pesqueiro Público de Salvador/Terminal Marítimo de Salvador	Latitude: -12,91168° Longitude: -38,49484°
		Porto dos Tainheiros	Latitude: -12,91516° Longitude: -38,49317°

Tabela II.5.3.6-66: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Salvador (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Paripe	Latitude: -10,35181° Longitude: -36,29584°	Praia do Paripe	Latitude: -12,84287° Longitude: -38,47155°
Tubarões	Latitude: -12,83671° Longitude: -38,47601°	Praia de Tubarões	Latitude: -12,83671° Longitude: -38,47601°
Praia das Neves – Ilha de Maré	Latitude: -12,79566° Longitude: -38,51963°	Praia das Neves	Latitude: -12,79566° Longitude: -38,51963°
Praia de Itamoabo – Ilha de Maré	Latitude: -12,79566° Longitude: -38,51963°	Praia de Itamoabo	Latitude: -12,79743° Longitude: -38,52412°
Botelho – Ilha de Maré	Latitude: -12,79661° Longitude: -38,53028°	Praia de Botelho	Latitude: -12,78884° Longitude: -38,51630°
Bananeiras – Ilha de Maré	Latitude: -12,75599° Longitude: -38,51828°	Praia de Bananeiras	Latitude: -12,75673° Longitude: -38,51857°
Maracanã/Amêndoa – Ilha de Maré	Latitude: -12,74937° Longitude: -38,52559°	Praia de Maracanã/Amêndoa	Latitude: -12,74937° Longitude: -38,52559°
Porto – Passagem dos Cavalos – Ilha de Maré	Latitude: -12,74242° Longitude: -38,53342°	Praia do Porto – Passagem dos cavalos	Latitude: -12,74242° Longitude: -38,53342°
Paramaná – Ilha dos Frades	Latitude: -12,77103° Longitude: -38,61911°	Praia de Paramaná	Latitude: -12,77103° Longitude: -38,61911°
Bom Jesus dos Passos – Ilha dos Frades	Latitude: -12,75852° Longitude: -38,64293°	Praia de Bom Jesus dos Passos	Latitude: -12,758527° Longitude: -38,642934°
São Tomé de Paripe	Latitude: -12,85701° Longitude: -38,47703°	Cais na Praia de São Tomé de Paripe	Latitude: -12,857013° Longitude: -38,477035°
Porto São João	Latitude: -12,90628° Longitude: -38,48701°	Porto de São João	Latitude: -12,906287° Longitude: -38,487017°
Boca do Rio	Latitude: -12,97734° Longitude: -38,42116°	Praia Boca do Rio	Latitude: -12,97734° Longitude: -38,421168°
Itapoã	Latitude: -12,956006° Longitude: -38,35823°	Praia de Itapoã	Latitude: -12,956006° Longitude: -38,35823°
Praia de Santana (Ilha de Maré)	Latitude: -12,79117° Longitude: -38,53264°	Cais em Praia de Santana	Latitude: -12,79079° Longitude: -38,53421°
Praia Grande (Ilha de Maré)	Latitude: -12,77817° Longitude: -38,53102°	Cais em Praia Grand	Latitude: -12,778408° Longitude: -38,531683°
Martelo (Ilha de Maré)	Latitude: -12,74641° Longitude: -38,53647°	Praia de Martelo	Latitude: -12,749279° Longitude: -38,538901°

Observa-se que das vinte e três localidades pesqueiras/extrativistas identificadas, dezenove estão localizadas na Baía de Todos os Santos e quatro na região costeira de Salvador. Todas são localidades tradicionais de pescadores artesanais e doze são também extrativistas, sendo ainda que as comunidades de Bananeiras, Praia Grande, Martelo, Ponta Grossa, Porto dos Cavalos e Alto do Tororó são quilombola, todas nos domínios territoriais da Baía de Todos os Santos (http://www.palmares.gov.br/sites/mapa/crqs-estados/crqs-ba-02082019.pdf).

Seguindo o estudo PETROBRAS/EGIS (2017a), as localidades de pescadores artesanais e extrativistas de Salvador (BA) são descritas a seguir.

A localidade de Rio Vermelho se localiza em área costeira urbana ao sul do município de Salvador (BA) e abriga o porto de Santana, onde se encontra a sede da Colônia de Pescadores Z-01. Os pescadores utilizam artes de pesca como redes (emalhe, arrasto, cerco e tarrafa), linhas e mergulho livre, com o uso de barcos de alumínio, barcos boca aberta, barcos de convés, botes tradicionais e motorizados.

A localidade Barra se localiza em área costeira no centro de Salvador (BA) e os pescadores trabalham com o auxílio de rede tarrafa, linhas e mergulho livre, utilizando barcos de alumínio, barcos de convés, botes a remo e motorizados. Toda a produção é destinada à comercialização na própria localidade.

A localidade Praia da Preguiça se localiza em área costeira ao sul do município, na Baía de Todos os Santos e possui uma marina. A atividade pesqueira é desenvolvida com o auxílio de redes, linhas e embarcações como botes de madeira a remo.

A localidade Rampa do Mercado Modelo se localiza em área costeira ao sul do município, na Baía de Todos os Santos e se caracteriza como um ponto de atracação para embarcações dos moradores de bairros mais distantes da área central. A atividade pesqueira é desenvolvida com o auxílio de redes, linhas e embarcações como barcos de convés, barcos boca aberta, botes motorizados e lanchas de fibra.

A localidade Bonfim se localiza em área costeira urbana ao centro-sul do município, na Baía de Todos os Santos. A atividade pesqueira é desenvolvida com o auxílio de redes, linhas, armadilhas, mergulho livre, utilizando embarcações como botes motorizados e a remo.

A localidade da Ribeira se localiza em área costeira urbana no centro-sul de Salvador (BA), às margens da Baía de Itapajipe e se caracteriza como ponto de atracação para embarcações (de pequeno, médio e grande porte) com a presença de um terminal marítimo, o Terminal Pesqueiro Público de Salvador e uma feira de peixe. A atividade pesqueira é desenvolvida com o auxílio de redes, linhas, coleta manual, utilizando barcos boca-aberta, botes a remo e vela.

A localidade de Paripe se localiza na Baía de Todos os Santos, no subúrbio ferroviário de Salvador (BA). A atividade pesqueira é desenvolvida por pescadores e marisqueiras com o auxílio de redes, linhas e coleta manual com o uso de canoas tradicionais e motorizadas, barcos de convés e jangadas de tábua.

A localidade de Tubarões se localiza no subúrbio ferroviário de Salvador (BA), na Baía de Todos os Santos. É caracterizada como importante banco para a coleta manual de moluscos, principalmente o

chumbinho (*Anomalocardia brasiliana*). A atividade pesqueira é desenvolvida com o auxílio de redes, linhas e coleta manual, com o uso de canoas tradicionais e motorizadas, barcos de convés e jangadas de tábua.

A localidade de Praia das Neves se localiza em área costeira ao norte de Salvador (BA), na Baía de Todos os Santos, na Ilha de Maré. A atividade pesqueira é desenvolvida com o auxílio de redes, linhas, coleta manual, mergulho livre, com o uso de canoas motorizadas, barcos boca-aberta e botes a remo.

A localidade de Praia de Itamoabo se localiza em área costeira ao norte de Salvador (BA), na Baía de Todos os Santos, na Ilha de Maré. A atividade pesqueira é desenvolvida com o auxílio de redes, linhas, coleta manual, com o uso de canoas motorizadas, botes a remo, barcos de alumínio e barcos de convés.

A localidade de Praia de Botelho se localiza em área costeira ao norte de Salvador (BA), na Baía de Todos os Santos, na Ilha de Maré. A atividade pesqueira é desenvolvida com o auxílio de redes, linhas, coleta manual, mergulho livre, com o uso de canoas motorizadas, botes a remo, barcos de convés, barcos boca-aberta.

A localidade de Bananeiras se localiza em área costeira ao norte de Salvador (BA), na Baía de Todos os Santos, na Ilha de Maré. A atividade pesqueira é desenvolvida com o auxílio de redes, linhas, armadilhas, com o uso de canoas motorizadas, botes a remo, barcos boca aberta, barcos de convés. Bananeiras é uma comunIdade quilombola certificada pela Fundação Cultural Palmares (http://www.palmares.gov.br/sites/mapa/crqs-estados/crqs-ba-02082019.pdf).

A localidade de Maracanã/Amêndoa se localiza em área costeira ao norte de Salvador (BA), na Baía de Todos os Santos, na Ilha de Maré. A atividade pesqueira é desenvolvida com o auxílio de redes, linhas, armadilhas, coleta manual, com o uso de canoas motorizadas, botes a remo e barcos de convés.

A localidade de Porto Passagem dos Cavalos se localiza em área costeira ao norte de Salvador (BA), na Baía de Todos os Santos, na Ilha de Maré. A atividade pesqueira é desenvolvida com o auxílio de redes, linhas, armadilhas, coleta manual, mergulho livre e embarcações como canoas motorizadas e barcos boca-aberta. Porto Passagem dos Cavalos é uma comunidade quilombola certificada pela Fundação Cultural Palmares (http://www.palmares.gov.br/sites/mapa/crqs-estados/crqs-ba-02082019.pdf).

A localidade de Paramaná se localiza em área costeira ao norte de Salvador (BA), na Baía de Todos os Santos, na Ilha dos Frades. A atividade pesqueira é desenvolvida com o auxílio de redes, linhas, armadilhas, coleta manual, com o uso de canoas motorizadas e barcos boca-aberta.

A localidade de Bom Jesus dos Passos se localiza em área costeira ao norte Salvador (BA), na Baía de Todos os Santos, entre as ilhas de Madre Deus e dos Frades. A atividade pesqueira é desenvolvida com o auxílio de redes, linhas, armadilha, com o uso de canoas motorizadas, botes motorizados e barcos de convés.

A localidade de São Tomé de Paripe se localiza em área costeira ao centro de Salvador (BA), adjacente à Avenida Afrânio Peixoto. A atividade pesqueira é desenvolvida com o auxílio de redes, linhas, coleta manual, com o uso de barcos de convés, barcos boca aberta, canoas a remo e motorizadas.

A localidade de Porto São João se localiza em área costeira ao centro-sul de Salvador (BA), na Baía de Itapajipe e sob a Ponte de São João, que interliga os bairros Plataforma e Lobato. A atividade pesqueira é desenvolvida com o auxílio de redes, linhas, coleta manual, com o uso de barcos boca-aberta, botes a remo, barcos de convés, canoas a remo e motorizadas.

A localidade de Boca do Rio se localiza em área costeira urbana ao centro-norte de Salvador (BA), na foz do rio das Pedras. A atividade pesqueira é desenvolvida com o auxílio de redes, linhas, com o uso de canoas de madeira, barcos de alumínio e lanchas de fibra.

A localidade de Itapoã encontra-se em área costeira ao centro-norte de Salvador (BA). A atividade pesqueira é desenvolvida com ao auxílio de redes, linhas, coleta manual, com o uso de barcos de convés, botes de fibra, barcos boca-aberta e barcos de alumínio.

A localidade de Praia de Santana se localiza ao norte de Salvador, na costa oeste da Ilha de Maré. A atividade pesqueira é desenvolvida com o auxílio de redes, linhas, coleta manual, com o uso de canoas, botes a remo e barcos de convés.

A localidade de Praia Grande encontra-se em área urbana ao norte de Salvador, na costa oeste da Ilha da Maré. A atividade pesqueira é desenvolvida com o auxílio de redes, linhas e armadilhas, com o uso de canoas tradicionais e botes de madeira a remo. Praia Grande é uma comunidade quilombola certificada pela Fundação Cultural Palmares (http://www.palmares.gov.br/sites/mapa/crqs-estados/crqs-ba-02082019.pdf).

A localidade de Martelo se localiza em área urbana ao norte de Salvador, no norte da Ilha de Maré. A atividade pesqueira é desenvolvida com o auxílio de artefatos como redes, linhas e armadilhas, com o uso de canoas tradicionais. Martelo é uma comunidade quilombola certificada pela Fundação Cultural Palmares (http://www.palmares.gov.br/sites/mapa/crqs-estados/crqs-ba-02082019.pdf).

Algumas das localidades de pescadores artesanais e extrativistas do município de Salvador atuam no contexto da Área de Proteção Ambiental Baía de Todos os Santos, criada desde junho de 1999 (Decreto Estadual nº 7.595 de 5 de junho de 1999). Essa unidade de conservação de uso sustentável promove o ordenamento do uso e ocupação das ilhas da Baía de Todos os Santos, visando ao desenvolvimento de atividades econômicas adequadas à conservação dos recursos naturais.

Considerada a maior baía do Brasil, a Baía de Todos os Santos, tem sua área estimada em 800 km², envolvendo as águas e o conjunto de 54 ilhas dos municípios de Salvador, Madre de Deus, Candeias, Simões Filho, São Francisco do Conde, Santo Amaro, Cachoeira, Saubara, Itaparica, Vera Cruz, Jaguaripe, Maragogipe e Salinas da Margarida. É uma região de grande beleza cênica e com ecossistemas ricos em biodiversidade, apresentando extensas áreas de manguezais na Ilha de Itaparica, na Baía de Iguape, em Salinas da Margarida e Jaguaripe; remanescentes de Florestas Ombrófila (Mata Atlântica) em ilhas como Itaparica, Matarandiba, Fontes, Bimbarras e Monte Cristo; e recifes de corais na costa das ilhas de Itaparica, dos Frades, Maré e na Laje da Ipeba (http://www.inema.ba.gov.br/gestao-2/unidades-de-conservacao/apa/apa-baia-de-todos-os-santos/. Acessado em 27/02/2020).

Na Baía de Todos os Santos, os p**rincipais conflitos** no contexto socioambiental **são a p**esca com explosivos, o lançamentos de efluentes domésticos e industriais, a ocupação desordenada do solo, o desmatamento, a disposição inadequada de resíduos sólidos, a caça predatória, o extrativismo descontrolado de crustáceos e moluscos e a ocupação de áreas de preservação permanente.

As figuras a seguir **(Figura II.5.3.6-45, Figura II.5.3.6-46, Figura II.5.3.6-47, Figura II.5.3.6-48)**, apresentam a distribuição espacial das localidades, bem como dos locais de desembarque pesqueiro do município de Salvador (BA).

38°32'0"W 38°30'0"W 38°28'0"W
12°50'0"S 12°52'0"S 12°54'0"S 12°56'0"S

MA PI PE SE TO BA GO DF MG ES SP RJ

Praia de Tubarões
Praia do Paripe
Cais na Praia de São Tomé de Paripe
Salvador
BA
Porto de São João
Cais do Antigo Restaurante
Praia do Bonfim
Porto dos Tainheiros
Terminal Pesqueiro Público de Salvador/Terminal Marítimo de Salvador

Legenda

Informações Cartográficas
- Batimetria
- Blocos exploratórios ExxonMobil
- Municípios da área de estudo
- Salvador
- Limite Estadual

Localidades Pesqueiras
- Bonfim
- Paripe
- Porto São João
- Ribeira
- São Tomé de Paripe
- Tubarões

Pontos de desembarque pesqueiro
- Bonfim
- Paripe
- Porto São João
- Ribeira
- São Tomé de Paripe
- Tubarões

WITT O'BRIEN'S
0 0,5 1 2 km

Figura II.5.3.6-45: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Salvador (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

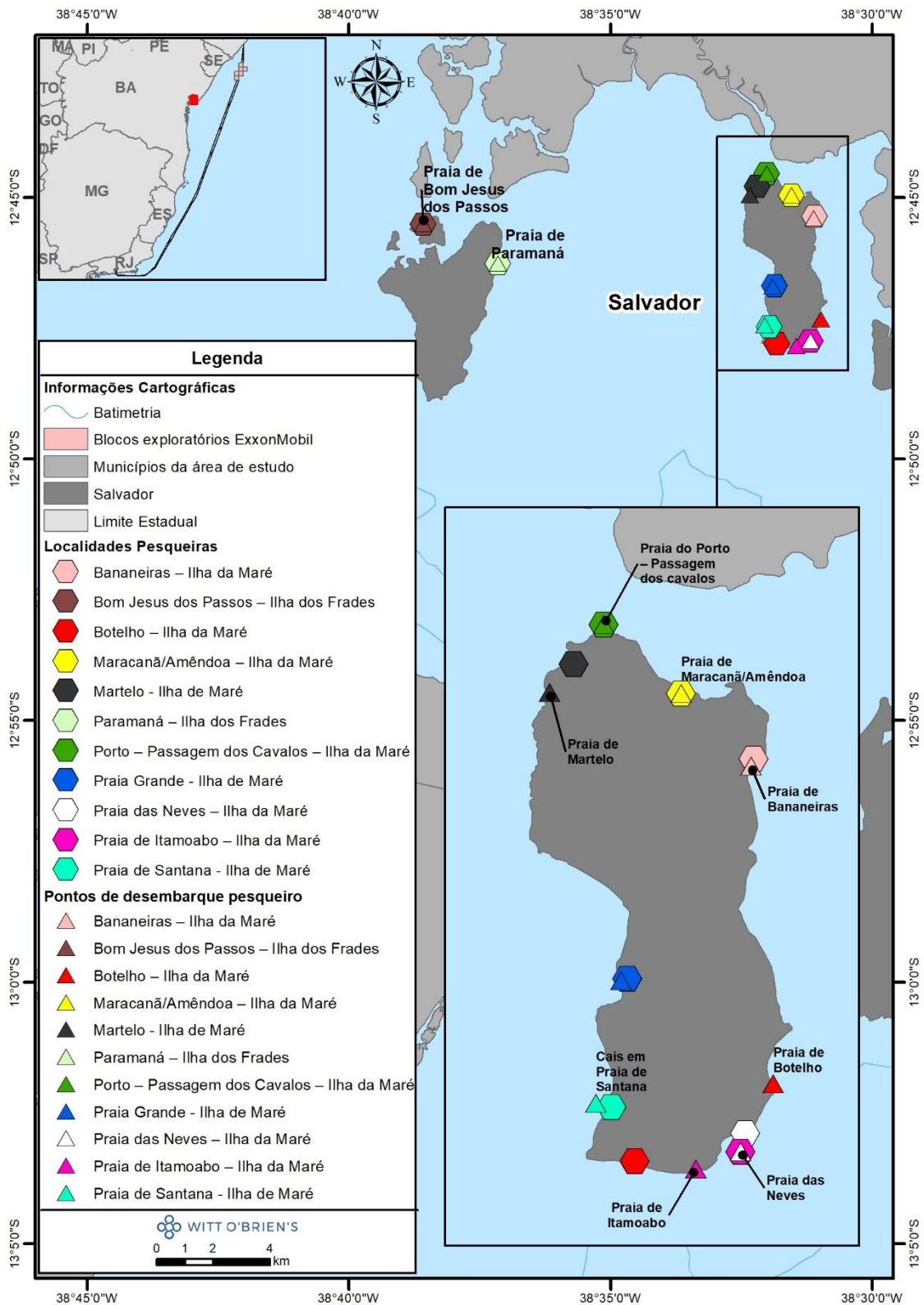



Figura II.5.3.6-46: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Salvador (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

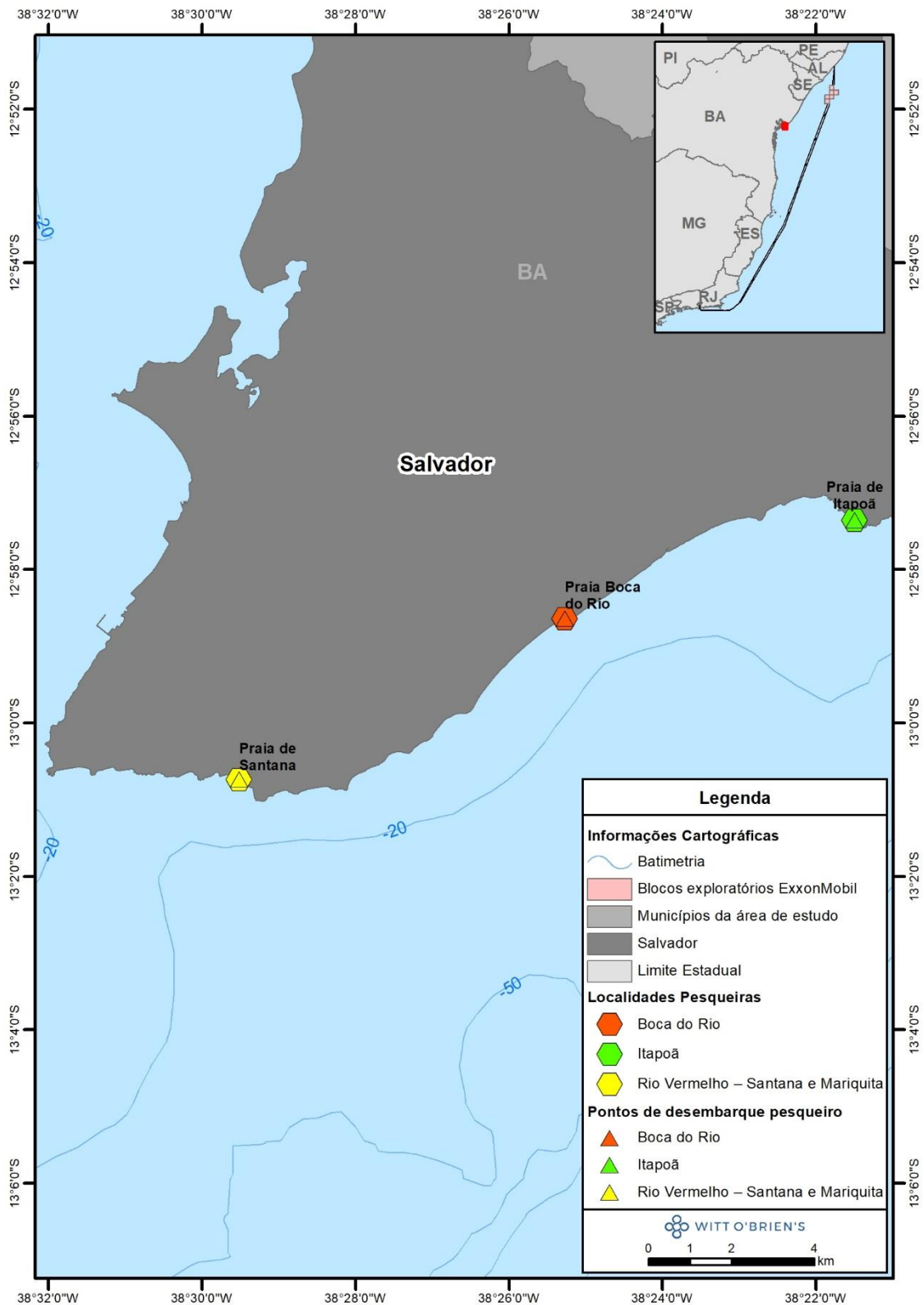



Figura II.5.3.6-47: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Salvador (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

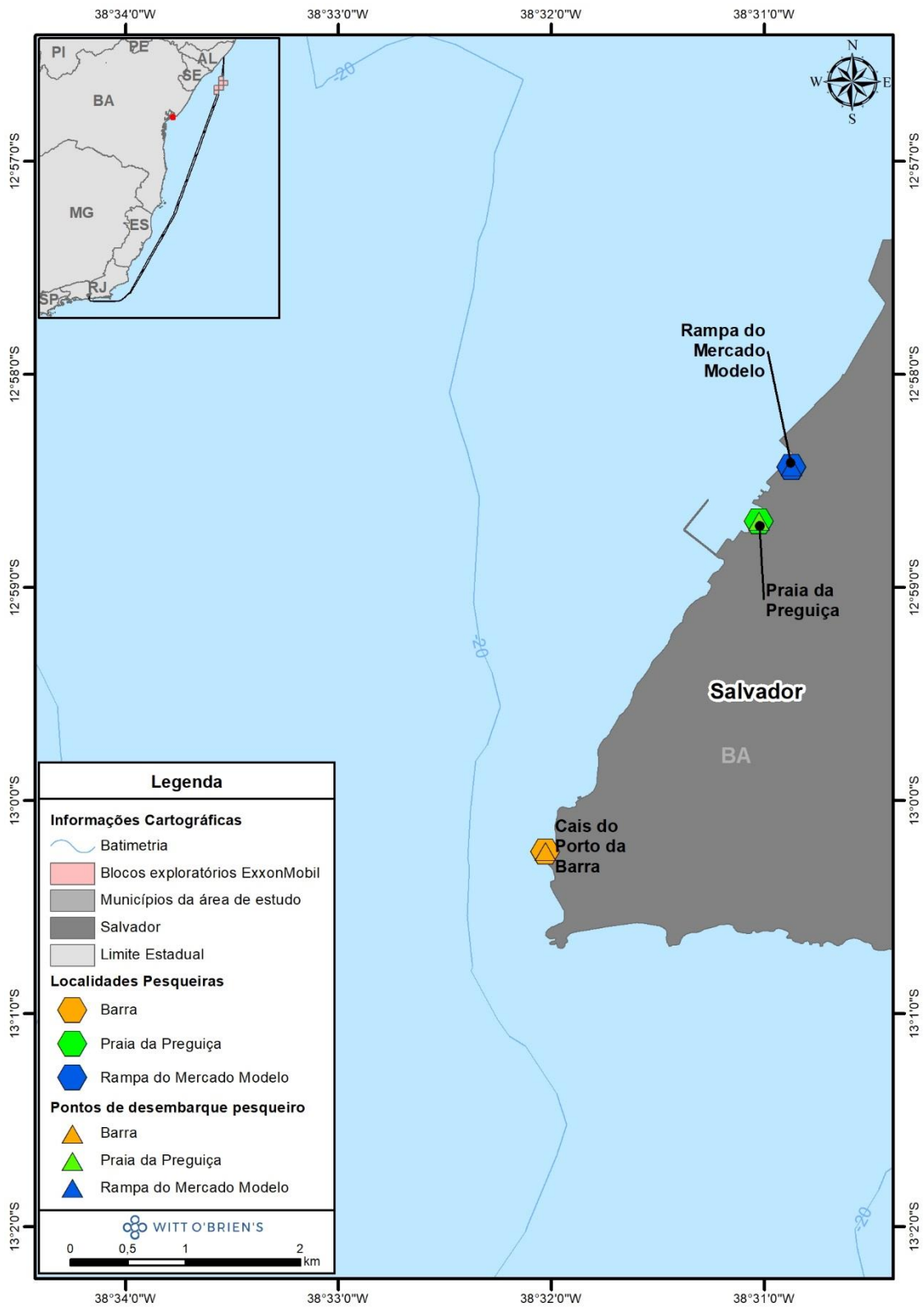



Figura II.5.3.6-48: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Salvador (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

vi. *Organização Social*

Em Salvador os pescadores e extrativistas são representados pelas Colônias de Pescadores (Z-01 – Rio Vermelho; Z-02 - Itagipe; Z-03; Z-04 – Ilha de Maré; Z-05; Z-06; Z-67 – do Subúrbio de Salvador). A participação feminina e masculina nas atividades pesqueiras/extrativistas é equilibrada. Ainda três outras instituições ocorrem no município, sendo a Associação de Pescadores, Marisqueiras e Assemelhados de Joanes, a Associação dos Pescadores de Pituba – Apepi e a Associação dos Pescadores de Itapoã (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela II.5.3.6-67** apresenta essas entidades e os quantitativos estimados tanto de pescadores e marisqueiras, quanto o de associados, do município de Salvador (BA).

Tabela II.5.3.6-67: Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Salvador (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Estimativa do Número de Pescadores e Extrativistas		
		Homens	Mulheres	Total
Rio Vermelho – Santana e Mariquita	Colônia de Pescadores Z-01 do Rio Vermelho	---	---	300
Barra	Inexistente	---	---	100
Praia da Preguiça	Inexistente	---	---	30
Rampa do Mercado Modelo	Inexistente	---	---	50
Bonfim	Inexistente	---	---	25
Ribeira	Inexistente	30	15	45
Paripe	Colônia de Pescadores Z-67 do Subúrbio de Salvador	472	708	1.180
	Associação de Pescadores, Marisqueiras e Assemelhados de Joanes	---	---	---
Tubarões	Inexistente	---	---	400
Praia das Neves – Ilha da Maré	Colônia de Pescadores Z-04 da Ilha da Maré	20	25	45
Praia de Itamoabo – Ilha da Maré	Colônia de Pescadores Z-04 da Ilha da Maré	30	50	80
Botelho – Ilha da Maré	Colônia de Pescadores Z-04 da Ilha da Maré	50	70	120
Bananeiras – Ilha da Maré	Colônia de Pescadores Z-04 da Ilha da Maré	50	70	120
Maracanã/Amêndoa – Ilha da Maré	Colônia de Pescadores Z-04 da Ilha da Maré	30	40	70
Porto – Passagem dos Cavalos – Ilha da Maré	Colônia de Pescadores Z-04 da Ilha da Maré	80	100	180

Tabela II.5.3.6-67: Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Salvador (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Estimativa do Número de Pescadores e Extrativistas		
		Homens	Mulheres	Total
Paramaná – Ilha dos Frades	Inexistente	250	150	400
Bom Jesus dos Passos – Ilha dos Frades	Inexistente	200	300	500
São Tomé de Paripe	Inexistente	---	---	200
Porto São João	Colônia de Pescadores Z-02 de Itapagipe	300	400	700
Boca do Rio	Associação dos Pescadores de Pituba – Apepi	---	---	40
Itapoã	Colônia de Pescadores Z-06 de Itapoã	150	20	170
	Associação dos Pescadores de Itapoã	---	---	---
Praia de Santana - Ilha de Maré	Colônia de Pescadores Z-04 da Ilha da Maré	300	80	380
Praia Grande - Ilha de Maré	Colônia de Pescadores Z-04 da Ilha da Maré	120	100	220
Martelo - Ilha de Maré	Inexistente	150	150	300
Total		**2.232**	**2.278**	**5.655**

Em relação à organização social, Salvador possui 7 colônias e três Associações que representam as 23 localidades que desenvolvem intensa atividade pesqueira, explorando recursos naturais dos ambientes estuarinos e marinhos para a pesca e extrativismo. Uma estimativa aponta um quantitativo de 5.655 pescadores e extrativistas filiados à essas instituições que, de maneira usual, atuam no apoio aos pescadores em cadastros e registros junto aos órgãos reguladores e de seguridade social, no auxílio à solicitação do seguro desemprego e nos processos de aposentadoria.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

Para a caracterização das atividades pesqueiras artesanais dos municípios da Área de Estudo, foram utilizados os parâmetros apresentados no Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447.

Devido à carência de informações provenientes de projetos de monitoramento do desembarque pesqueiro abrangendo todas as localidades do município de Salvador (BA), para a interpretação e apresentação das áreas de pesca artesanal foram utilizados como base de informações secundárias estudos recentes, onde encontram-se mapas com as áreas de atuação das frotas pesqueiras. Ressalta-se, entretanto, que esses estudos abrangem apenas o levantamento de dados em campo junto a pescadores artesanais e seus representantes legais, refletindo dados de distribuição espacial obtidos

de forma pontual e genérica, sem o acompanhamento por períodos prolongados das áreas efetivamente utilizadas pelos pescadores artesanais, em especial aquelas áreas de concentração desses pescadores (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

vii. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

Nas localidades de pescadores e extrativistas do município de Salvador (BA) foi feita uma estimativa de tipologia de embarcações, chegando-se a um quantitativo de aproximadamente 1.376 embarcações, sendo a frota composta por uma grande variedade de tipos, diversificada a cada localidade, e que numa estimativa podem ser divididas em: bote de madeira motorizado (2%), bote de madeira a remo/vela (13%), barco de alumínio (3%), barco de convés de madeira (15%), barco boca aberta (13%), botes de madeira tradicional, barco convés de fibra, lancha de fibra e jangada de tábua (1% cada), canoa de madeira tradicional (6%), canoas de fibra motorizada (25%), canoa de madeira motorizada (11 %), canoa a remo (4 %) e bote de fibra motorizado (5 %), conforme ilustrado na **Figura II.5.3.6-49** (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tipologia das Embarcações

2%
13%
3%
15%
13%
1%
1%
1%
6%
25%
1%
11%
4%
5%

bote madeira motorizado
bote de madeira a remo/vela
barco de alumínio
barco de convés de madeira
barco boca aberta
botes madeira tradicional
barco convés de fibra
lancha de fibra
canoa madeira tradicional
canoas de fibra motorizada
jangada de tábua
canoa madeira motorizada
canoa a remo
bote de fibra motorizado

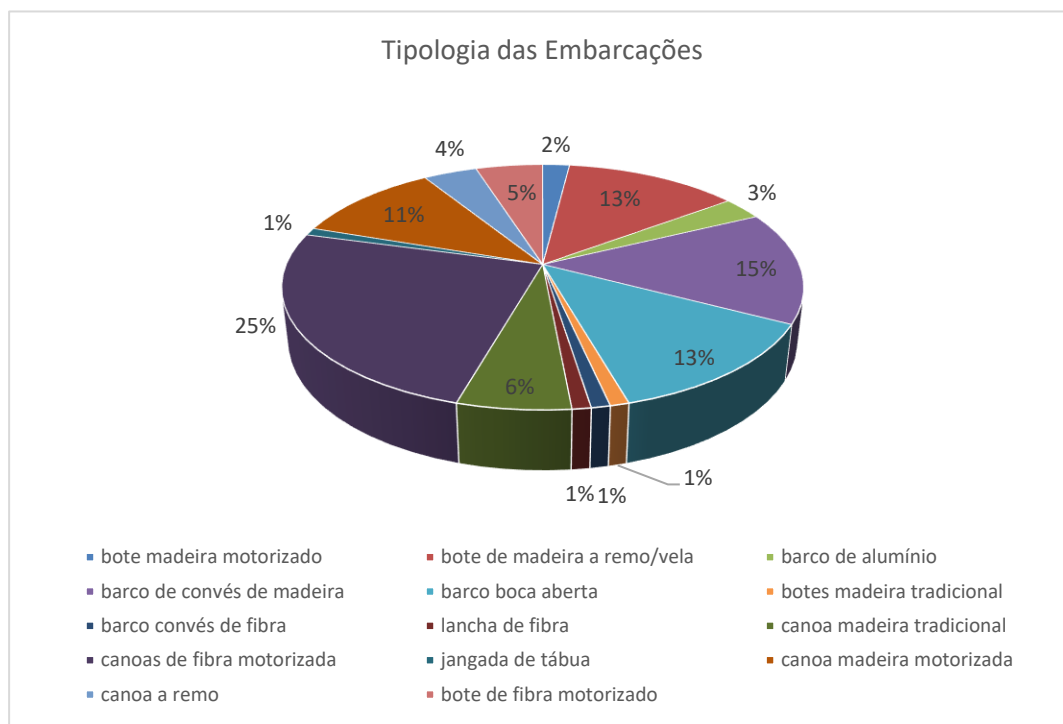



Figura II.5.3.6-49: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Salvador (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

A **Tabela II.5.3.6-68** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais de Salvador (BA), de acordo com a localidade pesqueira considerada (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-68: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Salvador (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Tipo de Embarcação e Material de Construção	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Rio Vermelho – Santana e Mariquita	Barcos boca aberta	5 a 6	2
	Barcos de alumínio	3,5	10
	Botes de madeira tradicional	4,2 a 5,5	9
	Botes de fibra motorizados	5	12
	Barcos de alumínio	3,5 a 5,0	30
	Botes de madeira	4,5 a 10 m	30
	Barcos de convés de madeira	5 a 9	4
	Barco de convés de fibra	9	1
	Subtotal	**3,5 a 10**	**98**
Barra	Botes de madeira a remo	4 a 6	30
	Botes de madeira motorizados	4 a 6	10
	Barcos de alumínio	5 a 7	15
	Barcos de convés de fibra	7 a 8	4
	Barcos de convés de madeira	7 a 9	5
	Subtotal	**4 a 9**	**64**
Praia da Preguiça	Botes de madeira a remo	3 a 5	11
	Subtotal	**3 a 5**	**11**
Rampa do Mercado Modelo	Barco de convés	7 a 12	3
	Barco boca aberta	7 a 10	30
	Bote de madeira motorizado	4 a 6	10
	Lancha de fibra	5	5
	Subtotal	**5 a 15**	**48**
Bonfim	Botes de madeira a remo	---	5
	Botes de madeira motorizados	---	5
	Subtotal	**---**	**10**
Ribeira	Barco boca aberta	4,5 a 5	4
	Botes de madeira a remo	3,5 a 4	20
	Botes de madeira a remo e vela	4	4

Tabela II.5.3.6-68: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Salvador (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Tipo de Embarcação e Material de Construção	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
	Subbtotal	**3,5 a 5**	**28**
Paripe	Canoas de madeira tradicionais	6 a 8	20
	Canoas de fibra motorizadas	6 a 9	60
	Barcos de convés	8 a 12	70
	Jangadas de tábua	5	4
	Subtotal	**5 a 12**	**154**
Tubarões	Canoas de madeira tradicionais	6 a 8	20
	Canoas de fibra motorizadas	6 a 9	60
	Barcos de convés	8 a 12	70
	Jangadas de tábua	5	4
	Subtotal	**5 a 12**	**154**
Praia das Neves - Ilha de Maré	Canoa de fibra motorizada	7 a 12	20
	Canoa de madeira motorizada	5 a 9	15
	Bote de madeira a remo	4 a 6	10
	Barco de alumínio	6	4
	Barco de convés	12	3
	Subtotal	**4 a 12**	**52**
Praia de Itamoabo - Ilha de Maré	Canoa de fibra motorizada	7 a 12	20
	Canoa de madeira motorizada	5 a 9	15
	Bote de madeira a remo	4 a 6	10
	Barco de alumínio	6	4
	Barco de convés	12	3
	Subtotal	**4 a 12**	**52**
Botelho - Ilha de Maré	Canoa de fibra motorizada	7 a 12	30
	Canoa de madeira motorizada	8	12
	Bote de madeira a remo	6	23
	Barco de convés de fibra	10	4
	Barco boca aberta	10	8
	Barco de convés de madeira	10	3
	Subtotal	**6 a 12**	**70**
Bananeiras - Ilha de Maré	Canoa de fibra motorizada	7 a 9,5	30
	Canoa de madeira motorizada	7 a 9,5	20

Tabela II.5.3.6-68: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Salvador (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Tipo de Embarcação e Material de Construção	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
	Bote de madeira a remo	4 a 6	10
	Barco boca aberta	7 a 12	3
	Barco de convés	9 a 12	3
	Subtotal	**4 a 12**	**66**
Maracanã / Amêndoa - Ilha de Maré	Canoa de fibra motorizada	7 a 9,5	8
	Canoa de madeira motorizada	7 a 9,5	15
	Bote de madeira a remo	4 a 6	10
	Barco de convés	6 a 10	1
	Subtotal	**4 a 10**	**24**
Porto - Passagem dos Cavalos - Ilha de Maré	Canoa de fibra motorizada	7 a 9,5	10
	Canoa de madeira motorizada	7 a 9,5	12
	Barco boca aberta	7 a 9,5	3
	Subtotal	**7 a 9,5**	**25**
Paramaná - Ilha dos Frades	Canoa de fibra motorizada	7 a 9	70
	Canoa de madeira motorizada	7 a 9	20
	Barco boca aberta	6 a 9	20
	Subtotal	**6 a 9**	**90**
Bom Jesus dos Passos - Ilha dos Frades	Canoa de fibra motorizada	7 a 11	40
	Canoa de madeira motorizada	7 a 9	20
	Bote de fibra motorizado	4 a 7	50
	Barco de convés	6,5 a 8	8
	Subtotal	**4 a 11**	**118**
São Tomé de Paripe (Base Naval)	Barco de convés	12	15
	Canoa de madeira a remo	9 a 12	25
	Barco boca aberta	12	2
	Canoa de fibra motorizada	9 a 12	3
	Subtotal	**9 a 12**	**45**
Porto São João	Barco boca aberta	6 a 8	30
	Botes de madeira a remo	5	10
	Canoa de madeira a remo	5 a 9	30
	Canoa de madeira motorizada	7 a 9	30
	Canoa de fibra a remo	7	2

Tabela II.5.3.6-68: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Salvador (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Tipo de Embarcação e Material de Construção	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
	Canoa de fibra motorizada	7	3
	Barco de convés	7 a 12	6
	Subtotal	**5 a 12**	**111**
Boca do Rio	Canoa de madeira	12	6
	Barco de alumínio	4,5	1
	Lancha de fibra	4,5	4
	Subtotal	**4,5**	**11**
Itapoã	Barco de convés	8,5	13
	Bote de fibra motorizado	5	---
	Barco boca aberta de fibra	5	12
	Barco de alumínio	5	20
	Subtotal	**5 a 8,5**	**45**
Praia de Santana - Ilha de Maré	Canoas de fibra	9,5	20
	Barcos de convés	8 a 10	5
	Canoas de madeira tradicional	5	5
	Bote de madeira a remo	7 a 10	1
	Subtotal	**5 a 10**	**31**
Praia Grande - Ilha de Maré	Canoas de madeira tradicional	7 a 10	30
	Canoas de fibra	7,5, a 9,5	6
	Botes de madeira a remo	5	2
	Subtotal	**5 a 10**	**38**
Martelo - Ilha de Maré	Canoas de fibra	9,5	20
	Barcos de convés	8 a 10	5
	Canoas de madeira tradicional	5	5
	Bote de madeira a remo	7 a 10	1
	Subtotal	**5 a 10**	**31**
TOTAL DO MUNICÍPIO			**1.376**

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

Na maior parte (mais de 70%) das localidades de Salvador (BA) conserva-se o pescado a bordo das embarcações com o uso de caixas de isopor e gelo (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca no município de Salvador (BA) é realizada tanto nos ambientes marinhos como nos estuarinos, mas principalmente nestes últimos. Na atividade da pesca são utilizadas áreas com diversos ecossistemas e ambientes presentes na região da Baía de Todos os Santos e costeira, como extensos manguezais, lages (fundos consolidados de recifes, arenito ou embasamento cristalino), praias, bancos de moluscos distribuídos entre ilhas e áreas abrigadas no litoral recortado.

Os peixes são o principal grupo de organismos capturados em Salvador (BA), seguidos pelos crustáceos e moluscos. Entre os peixes, as sardinhas são as mais capturadas, seguidas pelos vermelhos, arraias e guarajubas. As sardinhas são desembarcadas na localidade de Porto São João, mas ocorre tanto nas áreas de baía, como na porção leste da costa de Salvador. Os vermelhos são recursos capturados com linha de mão e ocorrem em ambas as áreas do litoral de Salvador. Entretanto, na região da costa leste, a frota utiliza como principal aparelho de pesca a linha de mão que é direcionada para peixes recifais de alto valor comercial, como os vermelhos, badejos e peixes pelágicos costeiros e oceânicos. Esses recursos são, portanto, mais comuns nos desembarques da porção leste da costa (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de Salvador são apresentados na **Tabela II.5.3.6-69,** a seguir, segundo PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-69: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueiras no município de Salvador (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Rio Vermelho – Santana e Mariquita	Pesca artesanal	Agulha, albacora, arraia, badejo, barracuda, bejupirá, budião, cação, cavala, cioba, corvina, dentão, dourado, pititinga, sardinha-faca, sardinha-verdadeira, xangó, xixarro, galo, vermelho de olho amarelo, vermelho dentão, guaricema, bonito, quatinga	Lagosta	Polvo
Barra	Pesca artesanal	Agulha, albacora, arraia, badejo, barracuda, bejupirá, budião, cação, cavala, cioba, corvina, dentão, dourado, pititinga, sardinha-faca, sardinha-verdadeira, xangó, xixarro	Lagosta	Polvo, lula

Tabela II.5.3.6-69: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueiras no município de Salvador (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Praia da Preguiça	Pesca artesanal	Cavala, arraia, bejupirá, dourado, guaricema, cabeçudo, cação	Lagosta	---
Rampa do Mercado Modelo	Pesca artesanal	Sardinha, vermelho dentão, vermelho, badejo, cavala, pescada, olho de boi	---	---
Bonfim	Pesca artesanal	Cavala, arraia, bejupirá, dourado, guaricema, cabeçudo, cação, carrapato, vermelho, xaréu, paru	Lagosta, siri	---
Ribeira	Pesca artesanal	Agulhão-bandeira, albacora, arraia, arraia, badejo, bejupirá, cabeçudo, carapeba, cioba, dentão, dourado, guaiuba, olho-de-boi, pescada-amarela, pescada-branca, tainha, vermelho	---	---
	Extrativismo	---	---	Chumbinho, rala-coco
Paripe	Pesca artesanal	Agulhinha, arraia, cabeçudo, cação, pampo, pititinga, sardinha, tainha, xaréu	Siri-bóia, siri-branco, siri-caxangá	---
	Extrativismo	---	---	Papa-fumo, rala-coco, maria-preta, ostra, chumbinho
Tubarões	Pesca artesanal	Agulhinha, arraia, cabeçudo, cação, pampo, pititinga, sardinha, tainha, xaréu	Siri-bóia, siri-branco, siri-caxangá	---
	Extrativismo	---	---	Papa-fumo, rala-coco, maria-preta, ostra, chumbinho
Praia das Neves – Ilha de Maré	Pesca artesanal	Guaricema, carapeba, cambuba, budião, tainha, vermelho, robalo, carrapato, cação	Siri, camarão	---
	Extrativismo	---	Siri	Sururu, chumbinho
Praia de Itamoabo – Ilha de Maré	Pesca artesanal	Tainha, carapeba, vermelho rabo aberto (guaiuba), vermelho ariacó, cabeçudo,	Siri, camarão	---

Tabela II.5.3.6-69: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueiras no município de Salvador (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
		pescada amarela, arraia, peixe galo, cação		
	Extrativismo	---	---	Sururu, chumbinho
Botelho – Ilha de Maré	Pesca artesanal	Vermelho carapitanga, vermelho ariacó, vermelho rabo aberto (guaiuba), tainha, robalo, carapeba, guaricema, budião, barbeiro, pescada amarela, vermelho dentão, vermelho cioba	Siri, lagosta, camarão	---
	Extrativismo	---	Siri	Sururu, ostra, polvo
Bananeiras – Ilha de Maré	Pesca artesanal	Tainha, vermelho, robalo, carapeba, peixe galo, pescada amarela, carapicum, sambuio, arraia, cação	Siri, camarão	---
	Extrativismo	---	Siri	---
Maracanã/Amêndoa – Ilha de Maré	Pesca artesanal	Vermelho, tainha, carapeba, cabeçudo, arraia, carapicum, cação	---	---
	Extrativismo	---	Siri	Sururu, lambreta, chumbinho
Porto – Passagem dos Cavalos – Ilha de Maré	Pesca artesanal	Tainha, arraia, robalo, xaréu, vermelho, cação	Siri, aratu	---
	Extrativismo	--	---	Sururu, ostra, chumbinho, sambá, peguari
Paramaná – Ilha dos Frades	Pesca artesanal	Arraia, sardinha, tainha, garapau, vermelho cioba, vermelho rabo aberto (guaiuba), peixe pena, robalo, sambuio, sambai	---	---
	Extrativismo	---	Siri	Sambai, peguari
Bom Jesus dos Passos – Ilha dos Frades	Pesca artesanal	Arraia, sardinha, tainha, garapau, vermelho cioba, vermelho rabo aberto (guaiuba), peixe pena, robalo, sambuio, sambai	---	---
	Extrativismo	---	Siri, aratu	Sambá, chumbinho,

Tabela II.5.3.6-69: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueiras no município de Salvador (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
				peguari, lambreta, sururu, ostra
São Tomé de Paripe	Pesca artesanal	Tainha, cavala, vermelho, pescada, robalo, guaricema, cabeçudo	---	---
Porto São João	Pesca artesanal	Sardinha, tainha, agulha, pititinga, vermelho cioba, vermelho ariacó, vermelho dentão, arraia, dourado, atum, cação, cabeçudo, bejupirá, camarão, peixe espada, carapicum, carrapato, cavala;	Siri, lagosta, camarão	---
	Extrativismo	---	Siri	Chumbinho, rala coco
Boca do Rio	Pesca artesanal	Bicudo, cavala, bonito, jabu, biquara, vermelho ariacó, vermelho cioba, vermelho dentão	---	---
Itapoã	Pesca artesanal	Vermelho rabo aberto, vermelho dentão, vermelho ariacó, dourado, cavala, atum, badejo, olho de boi, caranha, cação e arraia	Camarão	---
	Extrativismo	---	Lagosta	Lambreta, sururu
Praia de Santana (Ilha de Maré)	Pesca artesanal	Caramuru, carapeba, robalo,biquara, viola, miroro, budião batata, paru preto; paru dourado, bejupirá, carapato, quatinga, tainha, sardinha,agulhinha, xaréu, cabeçudo; guaraiuba	---	---
	Extrativismo	---	---	Sururu, chumbinho, polvo
Praia Grande (Ilha de Maré)	Pesca artesanal	Caramuru, carapeba, robalo,biquara, viola, miroro, budião batata, paru preto; paru dourado, bejupirá, carapato, quatinga, tainha, sardinha,agulhinha, xaréu, cabeçudo; guaraiuba,	---	---

Tabela II.5.3.6-69: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueiras no município de Salvador (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
		sambuio, cambuba, arraia , arraia viola		
	Extrativismo	---	---	Sururu, chumbinho, lambreta e rala coco
Martelo (Ilha de Maré)	Pesca artesanal	Caramuru, carapeba, robalo,biquara, viola, miroro, budião batata, paru preto; paru dourado, bejupirá, carapato, quatinga, tainha, sardinha,agulhinha, xaréu, cabeçudo; guaraiuba cambuba, arraia , arraia viola	---	---
	Extrativismo	---	---	Sururu, chumbinho

Entre os crustáceos, os camarões foram os mais capturados, seguidos pelos siris e caranguejos. Os siris são capturados principalmente na região da Baía de Todos os Santos e as lagostas também são alvo da pesca e são capturadas principalmente utilizando-se a rede de emalhe, em regiões próximas da costa sobre a plataforma continental. Já os moluscos são coletados nos bancos de moluscos e são beneficiados nas residências das marisqueiras e distribuídos entre diversos bairros e feiras livres. Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies e a **Tabela II.5.3.6-70,** a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-70: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Salvador (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos pesqueiros e extrativistas												
Arraias												
Atum/albacora												
Badejo												
Bicuda/barracuda												
Bonitos												
Cações												

Tabela II.5.3.6-70: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Salvador (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Camarões				X	X				X	X		
Caranha												
Carapeba												
Cavala												
Cioba/vermelho-cioba												
Corvina												
Dentão/vremelho-dentão												
Dourado												
Guaiuba												
Guaricema												
Jabu												
Olho de boi												
Ostras												
Paramirim/Verme-lho-paramirim												
Pescadas												
Quatinga												
Robalo					X	X						
Sardinhas												
Tainha												
Vermelhos												

Observação: Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões) e Portaria nº 49N de 13/05/1992 (defeso robalos).

Artes de Pesca:

Dentre as artes de pesca utilizadas no município de Salvador (BA), as mais representativas na captura de peixes são linha de mão, presente em todas as localidades e que se apresenta como a de maior produtividade, seguida pela rede de cerco, direcionada a sardinhas, agulhinhas e tainhas. As redes de emalhe aparecem como o terceiro aparelho de pesca mais produtivo e, assim como a linha de mão, é um dos aparelhos presentes em quase todas as localidades onde ocorre a pesca. Além dos aparelhos identificados como os mais produtivos, vale destacar a presença da coleta manual como uma arte de pesca presente no município e tratada nesse diagnóstico como extrativismo.

A **Tabela II.5.3.6-71** apresenta as principais artes de pesca utilizadas pelos pescadores e extrativistas do município de Salvador (BA), relacionadas às respectivas localidades.

Tabela II.5.3.6-71: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Salvador (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Rio Vermelho – Santana e Mariquita	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Corvina, arraia, xangó, ariacó, quatinga
		Linhas	Badejo, dentão, cioba, arraia, dourado, albacora, cavala, barracuda, bejupirá, vermelho ariacó, quatinga, bom nome, guaricema, bonito, cavala, mero gato, jabu, vermelho dentão, vermelho do olho amarelo, cação galinha, arraia, bom nome, xaréu
		Rede de cerco	Agulha, bejupirá, sardinha-faca, xixarro
		Rede de arrasto	Corvina, tainha, xaréu
		Espinhel	Cação, dentão, cioba, badejo
		Tarrafa	Sardinha-verdadeira, pititinga
		Mergulho	Lagosta, polvo, budião
Barra	Pesca artesanal	Linhas	Badejo, dentão, cioba, arraia, dourado, albacora, cavala, bejupirá, barracuda, barbeiro, ariacó, vermelho-cioba, vermelho-dentão, mero-gato, cação, budião, quatinga, biquara
		Tarrafa	Pititinga, sardinha-faca
		Mergulho/apnéia	Barbeiro, ariacó, vermelho-cioba, vermelho-dentão, mero-gato, cação, budião, quatinga, biquara
Praia da Preguiça	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Lagosta, arraia, guaricema, cabeçudo
		Espinhel	Cação, arraia
Rampa do Mercado Modelo	Pesca artesanal	Linhas	Vermelho dentão, vermelho, badejo, cavala, pescada, olho de boi
		Rede de emalhe	Sardinha, vermelho dentão, vermelho, badejo, cavala, pescada
Bonfim	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Lagosta, arraia, guaricema, cabeçudo, dourado, cação
		Linhas	Cavala, arraia, bejupirá, dourado
	Extrativismo	Mergulho/apnéia	Lagosta, siri, paru
		Armadilhas	Carrapato, vermelho, xaréu, siri
Ribeira	Pesca artesanal	Rede de espera	Carapeba, tainha, arraia
		Linhas	Cioba, dentão, guaiuba, badejo, olho-de-boi, dourado, albacora, agulhão-bandeira
	Extrativismo	Coleta manual	Chumbinho, rala-coco
Paripe	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Tainha, sardinha, pititinga, agulhinha, xaréu, cabeçudo, pampo, arraia, cação

Tabela II.5.3.6-71: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Salvador (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Linhas	Xaréu, cabeçudo, pampo
		Arrasto de praia	Tainha, sardinha, pititinga, agulhinha, xaréu, cabeçudo, pampo, siri-branco, siri-caxangá
		Rede de cerco	Tainha, sardinha, pititinga, agulhinha, xaréu, cabeçudo, pampo
		Espinhel	Arraia, cação
		Tarrafa	Tainha, sardinha, pititinga, agulhinha
	Extrativismo	Coleta manual	Papa-fumo, rala-coco, maria-preta, ostra, chumbinho
Tubarões	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Tainha, sardinha, pititinga, agulhinha, xaréu, cabeçudo, pampo, arraia, cação
		Linhas	Xaréu, cabeçudo, pampo
		Arrasto de praia	Tainha, sardinha, pititinga, agulhinha, xaréu, cabeçudo, pampo, siri-branco, siri-caxangá
		Rede de cerco	Tainha, sardinha, pititinga, agulhinha, xaréu, cabeçudo, pampo; ESPINHEL: arraia, cação
		Espinhel	Arraia, cação
		Tarrafa	Tainha, sardinha, pititinga, agulhinha
	Extrativismo	Coleta manual	Papa-fumo, rala-coco, maria-preta, ostra, chumbinho
Praia das Neves – Ilha de Maré	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Guaricema, carapeba, cambuba, tainha, vermelho, robalo, carrapato
		Linhas	Guaricema, carapeba, cambuba, vermelho, robalo, carrapato
		Arrasto de praia	Guaricema, carapeba, cambuba, budião, tainha, vermelho, robalo, carrapato, cação, siri, camarão
		Espinhel	Arraia, cação
		Mergulho livre/ apnéia	Cambuba, arraia, vermelho budião
	Extrativismo	Coleta manual	Sururu, siri, chumbinho
		Jereré	Siri
Praia de Itamoabo – Ilha de Maré	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Tainha, carapeba, vermelho rabo aberto (guaiuba), vermelho ariacó, cabeçudo, pescada amarela, arraia, peixe galo
		Linhas	Carapeba, vermelho rabo aberto (guaiuba), vermelho ariacó, cabeçudo, pescada amarela, peixe galo

Tabela II.5.3.6-71: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Salvador (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Arrasto de praia	Tainha, carapeba, vermelho rabo aberto (guaiuba), vermelho ariacó, cabeçudo, pescada amarela, arraia, peixe galo, cação, siri, camarão
		Espinhel	Arraia, cação
	Extrativismo	Coleta manual	Sururu, chumbinho
Botelho – Ilha de Maré	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Vermelho carapitanga, vermelho ariacó, vermelho rabo aberto (guaiuba), tainha, robalo, carapeba, guaricema, barbeiro, pescada amarela, vermelho dentão, vermelho cioba
		Linhas	Vermelho carapitanga, vermelho ariacó, vermelho rabo aberto (guaiuba), robalo, carapeba, guaricema, pescada amarela, vermelho dentão, vermelho cioba
		Arrasto de praia	Vermelho carapitanga, vermelho ariacó, vermelho rabo aberto (guaiuba), tainha, robalo, carapeba, guaricema, budião, barbeiro, pescada amarela, siri, camarão, vermelho dentão, vermelho cioba
		Mergulho/apnéia	Budião, lagosta, polvo, vermelho carapitanga, vermelho ariacó, barbeiro, vermelho rabo aberto (guaiuba), vermelho dentão, vermelho cioba
	Extrativismo	Coleta manual	Sururu, siri, polvo
		Jereré	Siri
Bananeiras – Ilha de Maré	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Tainha, vermelho, robalo, carapeba, peixe galo, pescada amarela, carapicum, sambuio, arraia
		Linhas	Vermelho, robalo, carapeba, peixe galo, pescada amarela, carapicum, sambuio
		Arrasto	Vermelho carapitanga, vermelho ariacó, vermelho rabo aberto (guaiuba); tainha, robalo, carapeba, guaricema, budião, barbeiro, pescada amarela, siri, camarão, vermelho dentão, vermelho cioba
		Espinhel	Arraia, cação
	Extrativismo	Gaiola	Siri
Maracanã/Amêndoa – Ilha de Maré	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Vermelho, tainha, carapeba, cabeçudo, arraia, carapicum
		Linhas	Vermelho, carapeba, cabeçudo, carapicum

Tabela II.5.3.6-71: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Salvador (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Rede de cerco	Vermelho, tainha, carapeba, cabeçudo, arraia, carapicum
		Espinhel	Arraia, cação
	Extrativismo	Coleta manual	Sururu, lambreta, siri, chumbinho
		Gaiola	Siri
		Jereré	Siri
Porto – Passagem dos Cavalos – Ilha de Maré	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Tainha, arraia, robalo, xaréu, vermelho
		Linhas	Tainha, arraia, robalo, xaréu, vermelho
		Espinhel	Arraia, cação
	Extrativismo	Coleta manual	Sururu, lambreta, siri, aratu, chumbinho
		Mergulho/apnéia	Peguari, ostra
		Manzuá	Siri
		Jereré	Siri
Paramaná – Ilha dos Frades	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Arraia, sardinha, tainha, garapau, vermelho cioba, vermelho rabo aberto (guaiuba), peixe pena, robalo, sambuio
		Linhas	Arraia, garapau, vermelho cioba, vermelho rabo aberto (guaiba), peixe pena, robalo, sambuio
	Extrativismo	Coleta manual	Sambai, peguari
		Gaiola	Siri
		Jereré	Siri
Bom Jesus dos Passos – Ilha dos Frades	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Arraia, robalo, vermelho ariacó, vermelho carapitanga, carapeba, tainha, peixe pena, sororoca, cavala, pescada branca, pescada amarela, bejupirá, carapicum
		Linhas	Arraia, robalo, vermelho ariacó, vermelho carapitanga, carapeba, tainha, peixe pena, sororoca, cavala, pescada branca, pescada amarela, bejupirá, carapicum
		Rede de cerco	Arraia, robalo, vermelho ariacó, vermelho carapitanga, carapeba, tainha, peixe pena, sororoca, cavala, pescada branca, pescada amarela, bejupirá, carapicum
		Tarrafa	Tainha, sardinha, carapeba, carapicum
		Arremesso de praia	Arraia, robalo, vermelho ariacó, vermelho carapitanga, carapeba, tainha, peixe pena, pescada branca, pescada amarela, bejupirá, carapicum, sardinha

Tabela II.5.3.6-71: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Salvador (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
	Extrativismo	Jereré	Siri
		Gaiola	Siri
		Coleta manual	Aratu, chumbinho, peguari, lambreta, ostra
São Tomé de Paripe	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Tainha, cavala, vermelho, pescada, robalo, guaricema, cabeçudo
		Linhas	Cavala, vermelho, pescada, robalo, guaricema, cabeçudo
		Espinhel	Arraia, cação
Porto São João	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Sardinha, tainha, agulha, pititinga, vermelho cioba, vermelho ariacó, vermelho dentão, arraia, cação, cabeçudo, bejupirá, camarão, peixe espada, carapicum, carrapato, cavala, lagosta
		Linhas	Vermelho cioba, vermelho ariacó, vermelho dentão, arraia, dourado, atum, cação, cabeçudo, bejupirá, camarão, peixe espada, carapicum, carrapato, cavala
		Espinhel	Arraia, cação
		Arrasto de praia	Siri
	Extrativismo	Coleta manual	Siri, chumbinho, rala coco
Boca do Rio	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Bicudo, cavala, bonito, jabu, biquara, vermelho ariacó, vermelho cioba, vermelho dentão
		Linhas	Bicudo, cavala, bonito, jabu, biquara, vermelho ariacó, vermelho cioba, vermelho dentão
Itapoã	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Vermelho rabo aberto (guaiuba), vermelho dentão, vermelho ariacó, cavala, badejo
		Linhas	Vermelho rabo aberto (guaiuba), vermelho dentão, vermelho ariacó, dourado, cavala, atum, badejo, olho de boi, caranha
		Rede de arrasto	Camarão
		Espinhel	Arraia, cação
	Extrativismo	Coleta manual	Lambreta, sururu, lagosta
Praia de Santana (Ilha de Maré)	Pesca artesanal	Rede de espera	Carapeba, robalo,biquara, viola, miroro,paru preto; paru dourado,carrapato, quatinga, tainha, sardinha,agulhinha, xaréu, cabeçudo; guaraiuba

Tabela II.5.3.6-71: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Salvador (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Rede de cerco	Arraia, cação
		Linhas	Carapeba, robalo,biquara, carrapato, quatinga, tainha, xaréu, cabeçudo; guaraiuba; caramuru, biquara, sambuio, cambuba
	Extrativismo	Coleta manual	Sururu, chumbinho, polvo
Praia Grande (Ilha de Maré)	Pesca artesanal	Rede de espera	Carapeba, robalo,biquara, viola, miroro,paru preto; paru dourado,carrapato, quatinga, tainha, sardinha,agulhinha, xaréu, cabeçudo; guaraiuba
		Linhas	Carapeba, robalo,biquara, carrapato, quatinga, tainha, xaréu, cabeçudo; guaraiuba; caramuru, biquara, sambuio, cambuba
	Extrativismo	Coleta manual	Sururu, chumbinho, lambreta, rala coco
Martelo (Ilha de Maré)	Pesca artesanal	Rede de espera	Carapeba, robalo,biquara, viola, miroro,paru preto; paru dourado,carrapato, quatinga, tainha, sardinha,agulhinha, xaréu, cabeçudo; guaraiuba
		Linhas	Carapeba, robalo,biquara, carrapato, quatinga, tainha, xaréu, cabeçudo; guaraiuba; caramuru, biquara, sambuio, cambuba
	Extrativismo	Coleta manual	Sururu, chumbinho

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.6-72** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras de Salvador (BA).

Tabela II.5.3.6-72: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Salvador (BA). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Rio Vermelho – Santana e Mariquita	98	• Barcos boca aberta • Barcos de alumínio • Botes de madeira tradicionais • Botes de fibra motorizados • Barcos de alumínio • Botes de madeira • Barcos de convés de madeira • Barco de convés s de fibra	3,5 a 10	Rede de emalhe	Corvina, arraia, xangó, ariacó, quatinga
				Linhas	Badejo, dentão, cioba, arraia, dourado, albacora, cavala, barracuda, bejupirá, vermelho ariacó, quatinga, bom nome, guaricema, bonito, cavala, mero gato, jabu, vermelho dentão, vermelho do olho amarelo, cação galinha, arraia, bom nome, xaréu
				Rede de cerco	Agulha, bejupirá, sardinha-faca, xixarro
				Rede de arrasto	Corvina, tainha, xaréu
				Espinhel	Cação, dentão, cioba, badejo
				Tarrafa	Sardinha-verdadeira, pititinga
				Mergulho	Lagosta, polvo, budião
Barra	64	• Botes de madeira a remo • Botes de madeira motorizados • Barcos de alumínio • Barcos de convés de fibra • Barcos de convés de madeira	4 a 9	Linhas	Badejo, dentão, cioba, arraia, dourado, albacora, cavala, bejupirá, barracuda, barbeiro, ariacó, vermelho-cioba, vermelho-dentão, mero-gato, cação, budião, quatinga, biquara
				Tarrafa	Pititinga, sardinha-faca

Tabela II.5.3.6-72: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Salvador (BA). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Mergulho/apnéia	Barbeiro, ariacó, vermelho-cioba, vermelho-dentão, mero-gato, cação, budião, quatinga, biquara
Praia da Preguiça	11	• Botes de madeira a remo	3 a 5	Rede de emalhe	Lagosta, arraia, guaricema, cabeçudo
				Espinhel	Cação, arraia
Rampa do Mercado Modelo	46	• Barcos de convés • Barcos boca aberta • Botes de madeira motorizado • Lanchas de fibra	4 a 12	Linhas	Vermelho dentão, vermelho, badejo, cavala, pescada, olho de boi
				Rede de emalhe	Sardinha, vermelho dentão, vermelho, badejo, cavala, pescada
Bonfim	10	• Botes de madeira a remo • Botes de madeira com motor de popa	---	Rede de emalhe	Lagosta, arraia, guaricema, cabeçudo, dourado, cação
				Linhas	Cavala, arraia, bejupirá, dourado
				Mergulho/apnéia	Lagosta, siri, paru
				Armadilhas	Carrapato, vermelho, xaréu, siri
Ribeira	28	• Barcos boca aberta • Botes de madeira a remo • Barcos a vela	3,5 a 5	Rede de espera	Carapeba, tainha, arraia
				Linhas	Cioba, dentão, guaiuba, badejo, olho-de-boi, dourado, albacora, agulhão-bandeira
				Coleta manual	Chumbinho, rala-coco

Tabela II.5.3.6-72: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Salvador (BA). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Paripe	154	• Canoas de madeira tradicionais • Canoas de fibra motorizadas • Barcos de convés • Jangadas de tábua	5 a 12	Rede de emalhe	Tainha, sardinha, pititinga, agulhinha, xaréu, cabeçudo, pampo, arraia, cação
				Linhas	Xaréu, cabeçudo, pampo
				Arrasto de praia	Tainha, sardinha, pititinga, agulhinha, xaréu, cabeçudo, pampo, siri-branco, siri-caxangá
				Rede de cerco	Tainha, sardinha, pititinga, agulhinha, xaréu, cabeçudo, pampo
				Espinhel	Arraia, cação
				Tarrafa	Tainha, sardinha, pititinga, agulhinha
				Coleta manual	Papa-fumo, rala-coco, maria-preta, ostra, chumbinho
Tubarões	154	• Canoas de madeira tradicionais • Canoas de fibra motorizadas • Barcos de convés • Jangadas de tábua	5 a 12	Rede de emalhe	Tainha, sardinha, pititinga, agulhinha, xaréu, cabeçudo, pampo, arraia, cação
				Linhas	Xaréu, cabeçudo, pampo
				Arrasto de praia	Tainha, sardinha, pititinga, agulhinha, xaréu, cabeçudo, pampo, siri-branco, siri-caxangá
				Rede de cerco	Tainha, sardinha, pititinga, agulhinha, xaréu, cabeçudo, pampo
				Espinhel	Arraia, cação

Tabela II.5.3.6-72: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Salvador (BA). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Tarrafa	Tainha, sardinha, pititinga, agulhinha
				Coleta manual	Papa-fumo, rala-coco, maria-preta, ostra, chumbinho
Praia das Neves	---	• Canoas de fibra motorizada • Canoas de madeira motorizada • Barcos boca aberta • Botes de madeira a remo	4 a 12	Rede de emalhe	Guaricema, carapeba, cambuba, tainha, vermelho, robalo, carrapato
				Linhas	Guaricema, carapeba, cambuba, vermelho, robalo, carrapato
				Arrasto de praia	Guaricema, carapeba, cambuba, budião, tainha, vermelho, robalo, carrapato, cação, siri, camarão
				Espinhel	Arraia, cação
				Mergulho livre/apneia	Cambuba, arraia, vermelho budião
				Coleta manual	Sururu, siri, chumbinho
				Jereré	Siri
Praia de Itamoabo	52	• Canoas de fibra motorizada • Canoas de madeira motorizada • Botes de madeira a remo • Barcos de alumínio • Barcos de convés	4 a 12	Rede de emalhe	Tainha, carapeba, vermelho rabo aberto (guaiuba), vermelho ariacó, cabeçudo, pescada amarela, arraia, peixe galo
				Linhas	Carapeba, vermelho rabo aberto (guaiuba), vermelho ariacó, cabeçudo, pescada amarela, peixe galo

Tabela II.5.3.6-72: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Salvador (BA). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Arrasto de praia	Tainha, carapeba, vermelho rabo aberto (guaiuba), vermelho ariacó, cabeçudo, pescada amarela, arraia, peixe galo, cação, siri, camarão
				Espinhel	Arraia, cação
				Coleta manual	Sururu, chumbinho
Praia de Botelho	80	• Canoas de fibra motorizada • Canoas de madeira motorizada • Botes de madeira a remo • Barcos de convés de fibra • Barcos boca aberta • Barcos de convés de madeira	6 a 12	Rede de emalhe	Vermelho carapitanga, vermelho ariacó, vermelho rabo aberto (guaiuba), tainha, robalo, carapeba, guaricema, barbeiro, pescada amarela, vermelho dentão, vermelho cioba
				Linhas	Vermelho carapitanga, vermelho ariacó, vermelho rabo aberto (guaiuba), robalo, carapeba, guaricema, pescada amarela, vermelho dentão, vermelho cioba
				Arrasto de praia	Vermelho carapitanga, vermelho ariacó, vermelho rabo aberto (guaiuba), tainha, robalo, carapeba, guaricema, budião, barbeiro, pescada amarela, siri, camarão, vermelho dentão, vermelho cioba

Tabela II.5.3.6-72: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Salvador (BA). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Mergulho/apnéia	Budião, lagosta, polvo, vermelho carapitanga, vermelho ariacó, barbeiro, vermelho rabo aberto (guaiuba), vermelho dentão, vermelho cioba
				Coleta manual	Sururu, siri, polvo
				Jereré	Siri
Bananeiras	66	• Canoas de fibra motorizada • Canoas de madeira motorizada • Botes de madeira a remo • Barcos boca aberta • Barcos de convés	4 a 12	Rede de emalhe	Tainha, vermelho, robalo, carapeba, peixe galo, pescada amarela, carapicum, sambuio, arraia
				Linhas	Vermelho, robalo, carapeba, peixe galo, pescada amarela, carapicum, sambuio
				Arrasto	Vermelho carapitanga, vermelho ariacó, vermelho rabo aberto (guaiuba); tainha, robalo, carapeba, guaricema, budião, barbeiro, pescada amarela, siri, camarão, vermelho dentão, vermelho cioba
				Espinhel	Arraia, cação
				Gaiola	Siri
Maracanã/ Amêndoa	34	• Canoas de fibra motorizada	4 a 10	Rede de emalhe	Vermelho, tainha, carapeba, cabeçudo, arraia, carapicum

Tabela II.5.3.6-72: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Salvador (BA). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
		• Canoas de madeira motorizada • Botes de madeira a remo • Barco de convés		Linhas	Vermelho, carapeba, cabeçudo, carapicum
				Rede de cerco	Vermelho, tainha, carapeba, cabeçudo, arraia, carapicum
				Espinhel	Arraia, cação
				Coleta manual	Sururu, lambreta, siri, chumbinho
				Gaiola	Siri
				Jereré	Siri
Porto Passagem dos Cavalos	25	• Canoas de fibra motorizada • Canoas de madeira motorizada • Barcos boca aberta	7 a 9,5	Rede de emalhe	Tainha, arraia, robalo, xaréu, vermelho
				Linhas	Tainha, arraia, robalo, xaréu, vermelho
				Espinhel	Arraia, cação
				Coleta manual	Sururu, lambreta, siri, aratu, chumbinho
				Mergulho/apnéia	Peguari, ostra
				Manzuá	Siri
				Jereré	Siri
Paramaná	110	• Canoas de fibra motorizada • Canoas de madeira motorizada • Barcos boca aberta	6 a 9	Rede de emalhe	Arraia, sardinha, tainha, garapau, vermelho cioba, vermelho rabo aberto (guaiuba), peixe pena, robalo, sambuio
				Linhas	Arraia, garapau, vermelho cioba, vermelho rabo aberto

Tabela II.5.3.6-72: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Salvador (BA). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
					(guaiba), peixe pena, robalo, sambuio
				Coleta manual	Sambai, peguari
				Gaiola	Siri
				Jereré	Siri
Bom Jesus dos Passos	118	• Canoas de fibra motorizada • Canoas de madeira motorizada • Botes de fibra motorizado • Barcos de convés	4 a 11	Rede de emalhe	Arraia, robalo, vermelho ariacó, vermelho carapitanga, carapeba, tainha, peixe pena, sororoca, cavala, pescada branca, pescada amarela, bejupirá, carapicum
				Linhas	Arraia, robalo, vermelho ariacó, vermelho carapitanga, carapeba, tainha, peixe pena, sororoca, cavala, pescada branca, pescada amarela, bejupirá, carapicum
				Rede de cerco	Arraia, robalo, vermelho ariacó, vermelho carapitanga, carapeba, tainha, peixe pena, sororoca, cavala, pescada branca, pescada amarela, bejupirá, carapicum
				Tarrafa	Tainha, sardinha, carapeba, carapicum

Tabela II.5.3.6-72: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Salvador (BA). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Arremesso de praia	Arraia, robalo, vermelho ariacó, vermelho carapitanga, carapeba, tainha, peixe pena, pescada branca, pescada amarela, bejupirá, carapicum, sardinha
				Jereré	Siri
				Gaiola	Siri
				Coleta manual	Aratu, chumbinho, peguari, lambreta, ostra
São Tomé de Paripe	45	• Barcos de convés • Canoas de madeira a remo • Barcos boca aberta • Canoas de fibra motorizada	9 a12	Rede de emalhe	Tainha, cavala, vermelho, pescada, robalo, guaricema, cabeçudo
				Linhas	Cavala, vermelho, pescada, robalo, guaricema, cabeçudo
				Espinhel	Arraia, cação
Porto São João	111	• Barcos boca aberta • Botes de madeira a remo • Canoas de madeira a remo • Canoas de madeira motorizada • Canoas de fibra a remo • Canoas de fibra motorizada	5 a 12	Rede de emalhe	Sardinha, tainha, agulha, pititinga, vermelho cioba, vermelho ariacó, vermelho dentão, arraia, cação, cabeçudo, bejupirá, camarão, peixe espada, carapicum, carrapato, cavala, lagosta
				Linhas	Vermelho cioba, vermelho ariacó, vermelho dentão, arraia, dourado, atum, cação,

Tabela II.5.3.6-72: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Salvador (BA). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
		• Barcos de convés			cabeçudo, bejupirá, camarão, peixe espada, carapicum, carrapato, cavala
				Espinhel	Arraia, cação
				Arrasto de praia	Siri
				Coleta manual	Siri, chumbinho, rala coco
Boca do Rio	11	• Canoas de madeira • Barco de alumínio • Lanchas de fibra	4,5 a 12	Rede de emalhe	Bicudo, cavala, bonito, jabu, biquara, vermelho ariacó, vermelho cioba, vermelho dentão
				Linhas	Bicudo, cavala, bonito, jabu, biquara, vermelho ariacó, vermelho cioba, vermelho dentão
Itapoã	45	• Barcos de convés • Bote de fibra • Barcos boca aberta de fibra • Barcos de alumínio	5 a 8,5	Rede de emalhe	Vermelho rabo aberto (guaiuba), vermelho dentão, vermelho ariacó, cavala, badejo
				Linhas	Vermelho rabo aberto (guaiuba), vermelho dentão, vermelho ariacó, dourado, cavala, atum, badejo, olho de boi, caranha
				Rede de arrasto	Camarão
				Espinhel	Arraia, cação
				Coleta manual	Lambreta, sururu, lagosta

Tabela II.5.3.6-72: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Salvador (BA). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Praia de Santana	31	• Canoas de fibra • Barcos de convés • Canoas de madeira tradicional • Bote de madeira a remo	5 a 10	Rede de espera	Carapeba, robalo,biquara, viola, miroro,paru preto; paru dourado,carrapato, quatinga, tainha, sardinha,agulhinha, xaréu, cabeçudo; guaraiuba
				Rede de cerco	Arraia, cação
				Linhas	Carapeba, robalo,biquara, carrapato, quatinga, tainha, xaréu, cabeçudo; guaraiuba; caramuru, biquara, sambuio, cambuba
				Coleta manual	Sururu, chumbinho, polvo
Praia Grande	38	• Canoas de madeira tradicional • Canoas de fibra • Botes de madeira a remo	5 a 10	Rede de espera	Carapeba, robalo, biquara, viola, miroro,paru preto; paru dourado,carrapato, quatinga, tainha, sardinha,agulhinha, xaréu, cabeçudo; guaraiuba
				Linhas	Carapeba, robalo, biquara, carrapato, quatinga, tainha, xaréu, cabeçudo; guaraiuba; caramuru, biquara, sambuio, cambuba
				Coleta manual	Sururu, chumbinho, lambreta, rala coco
Martelo	17	• Canoas de madeira tradicional	6 a 10	Rede de espera	Carapeba, robalo, biquara, viola, miroro, paru preto; paru

Tabela II.5.3.6-72: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Salvador (BA). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
		• Canoas de fibra			dourado, carrapato, quatinga, tainha, sardinha, agulhinha, xaréu, cabeçudo; guaraiuba
				Linhas	Carapeba, robalo, biquara, carrapato, quatinga, tainha, xaréu, cabeçudo; guaraiuba; caramuru, biquara, sambuio, cambuba
				Coleta manual	Sururu, chumbinho

viii. *Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo*

No que se refere à infraestrutura de apoio à pesca e ao extrativismo, a **Tabela II.5.3.6-73** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município de Salvador (BA).

Tabela II.5.3.6-73: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Salvador (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitaento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Rio Vermelho – Santana e Mariquita	Praia de Santana	Levado até a localidade pelos próprios pescadores	---	Inexistente	Peixaria da colônia de pescadores; intermediários; direto aos consumidores	Inexistente	Na própria localidade
Barra	Cais do Porto da Barra	Levado até a localidade pelos próprios pescadores	---	Inexistente	Peixarias do bairro	Inexistente	Na própria localidade
Praia da Preguiça	Praia da Preguiça	Levado até a localidade pelos próprios pescadores	Inexistente	Inexistente	Peixaria na Rua da Preguiça	Inexistente	Na própria localidade
Rampa do Mercado Modelo	Rampa do Mercado Modelo	Levado até a localidade pelos próprios pescadores	---	Inexistente	Posto da própria localidade	Inexistente	Na própria localidade
Bonfim	Praia do Bonfim	Posto da própria localidade	Inexistente	Inexistente	Intermediário e consumidor local	Inexistente	Na própria localidade
Ribeira	Cais do Antigo Restaurante Terminal Pesqueiro Público de Salvador/ Terminal	Posto da própria localidade	Na própria localidade	Inexistente	Peixarias e feira na própria localidade	Inexistente	Na própria localidade

Tabela II.5.3.6-73: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Salvador (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitaento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
	Marítimo de Salvador Porto dos Tainheiros						
Paripe	Praia do Paripe	Levado até a localidade pelos próprios pescadores	---	Inexistente	Na própria localidade	Inexistente	Na própria localidade
Tubarões	Praia de Tubarões	Posto da própria localidade	---	Inexistente	Na própria localidade	Inexistente	Na própria localidade
Praia das Neves	Praia das Neves	Levado até a localidade pelos próprios pescadores	Inexistente	Evisceramento na residência dos próprios pescadores (as)	No local e em Salvador	Inexistente	Na própria localidade
Praia de Itamoabo	Praia de Itamoabo	Levado até a localidade pelos próprios pescadores	---	Evisceramento na residência dos próprios pescadores (as)	No local e em Salvador	Inexistente	Na própria localidade
Botelho	Praia de Botelho	Levado até a localidade pelos próprios pescadores	---	Evisceramento na residência dos próprios pescadores (as)	Na residência dos próprios pescadores (as)	Inexistente	Na própria localidade

Tabela II.5.3.6-73: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Salvador (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitaento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Bananeiras	Praia de Bananeiras	Levado até a localidade pelos próprios pescadores	---	Evisceramento na residência dos próprios pescadores (as)	Na residência dos próprios pescadores (as)	Inexistente	Na própria localidade
Maracanã/Amêndoa	Praia de Maracanã/Amêndoa	Levado até a localidade pelos próprios pescadores	---	Evisceramento na residência dos próprios pescadores (as)	Localidade, Salvador e Feira de Paripe	Inexistente	Na própria localidade
Porto – Passagem dos Cavalos	Praia do Porto – Passagem dos cavalos	Levado até a localidade pelos próprios pescadores	---	Evisceramento na residência dos próprios pescadores (as)	Localidade e Feira de Paripe	Inexistente	Na própria localidade
Paramaná	Praia de Paramaná	Levado até a localidade pelos próprios pescadores	---	Evisceramento na residência dos próprios pescadores (as)	Na própria localidade e levado até a feira de São Joaquim, em Salvador	Inexistente	Na própria localidade
Bom Jesus dos Passos	Praia de Bom Jesus dos Passos	Levado até a localidade pelos próprios pescadores	---	Evisceramento na residência dos próprios pescadores (as)	Na própria localidade e levado até a feira de São Joaquim, em Salvador	Inexistente	Na própria localidade
São Tomé de Paripe	Cais na Praia de São Tomé de Paripe	Levado até a localidade pelos próprios pescadores	---	Evisceramento na residência dos próprios pescadores (as)	Consumidor final, intermediário	Inexistente	Na própria localidade

Tabela II.5.3.6-73: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Salvador (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitaento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
São João	Porto de São João	Levado até a localidade pelos próprios pescadores	---	Evisceramento na residência dos próprios pescadores (as)	Consumidor final, intermediário, peixaria	Inexistente	Na própria localidade
Boca do Rio	Praia Boca do Rio	Levado até a localidade pelos próprios pescadores	---	Evisceramento na residência dos próprios pescadores (as)	Consumidor final, intermediário, peixaria	Inexistente	Na própria localidade
Itapoã	Praia de Itapoã	Levado até a localidade pelos próprios pescadores	---	Evisceramento na residência dos próprios pescadores (as)	Consumidor final, intermediário, peixaria	Inexistente	Na própria localidade
Praia de Santana	Cais em Praia de Santana	Levado até a localidade pelos próprios pescadores	Inexistente	Evisceramento na residência dos próprios pescadores (as)	Na própria localidade	Inexistente	Na própria localidade
Praia Grande	Cais em Praia Grande	Levado até a localidade pelos próprios pescadores	Inexistente	Evisceramento na residência dos próprios pescadores (as)	Na própria localidade	Inexistente	Inexistente
Martelo	Praia de Martelo	Levado até a localidade pelos próprios pescadores	Inexistente	Evisceramento na residência dos próprios pescadores (as)	Na própria localidade	Inexistente	Inexistente

O abastecimento de combustível para os motores dos barcos de pesca é feito de forma precária, revelando a falta de estrutura para obtenção de um insumo básico da atividade pesqueira, necessitando transporte por conta do próprio pescador desde algum posto de combustível e abrindo espaço para a venda de combustível por intermediários. Já a comercialização de pescado é focada na própria localidade e localidades próximas, até as áreas de maior consumo de Salvador (BA).

Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e de Extrativistas

O levantamento de PETROBRAS/EGIS (2017a) e outros estudos realizados na região apontam que os pescadores artesanais e extrativistas do município de Salvador atuam principalmente em áreas estuarinas, mas algumas localidades atuam também no ambiente marinho. A composição da frota, em sua maioria de barcos/botes/canoas de madeira motorizados e também a rema e vela, dá indicativos da realização de pesca estuarina, nos manguezais e na região costeira. Já embarcações com 5 a 12 metros de comprimento indicam pescarias bastante próximas a costa, na plataforma continental, com profundidades até 1000 metros. Os limites de atuação dessas frotas marítimas ficam cisrcunscritas no litoral da Bahia alcançando, ao sul, até Morro de São Paulo (BA), ao norte, até Mangues Seco (BA). A maioria das localidades atua nos domínios da Baía de Todos os Santos utilizando principalmente a rede de cerco. A coleta manual é uma técnica muito utilizada nas localidades do município para a captura de crustáceos e moluscos nos bancos de moluscos e manguezais. A **Figura II.5.3.6-50** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Salvador (BA), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a).

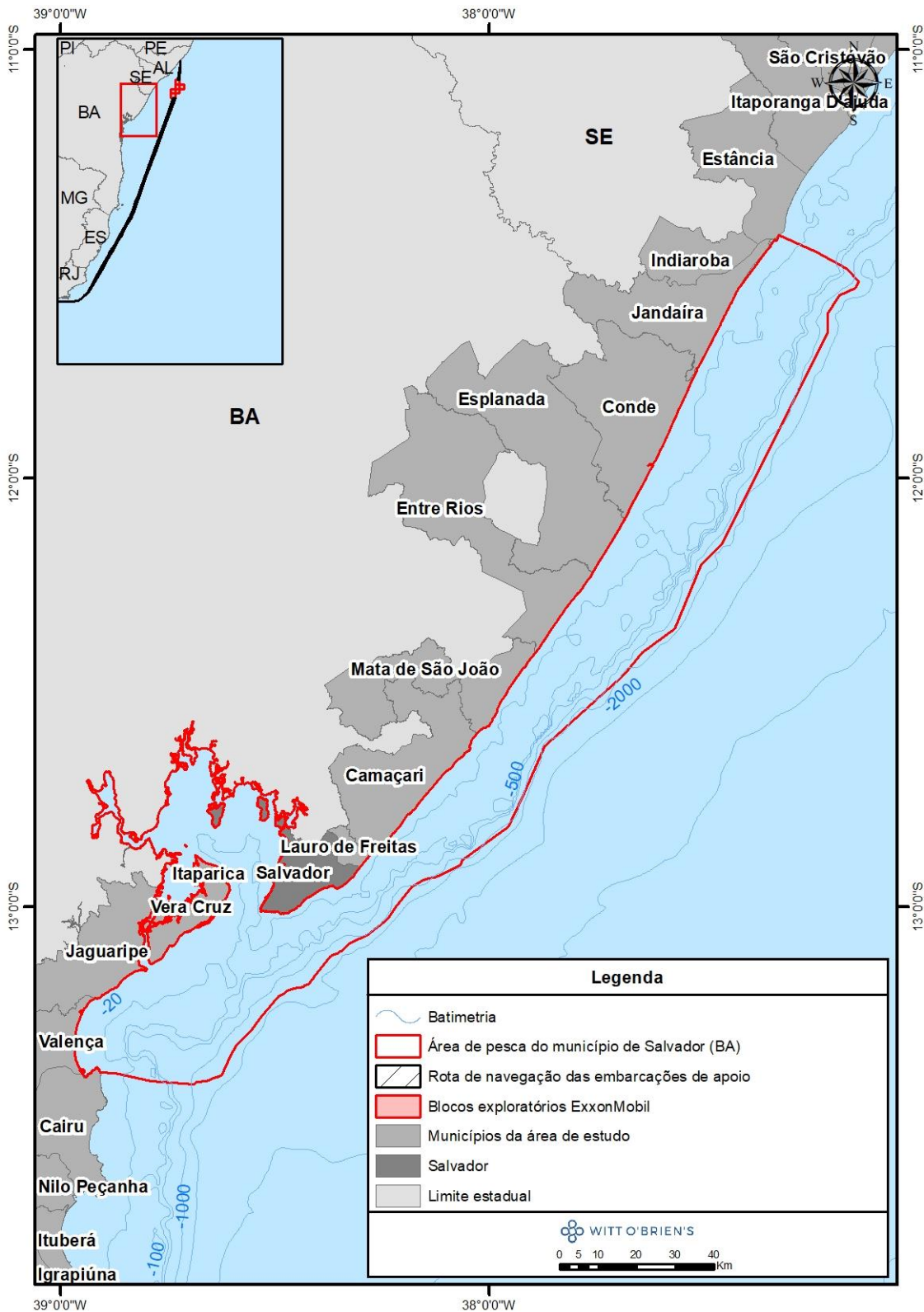



Figura II.5.3.6-50: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Salvador (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

A **Tabela II.5.3.6-74** apresenta a distribuição das áreas de pesca, por localidade, utilizadas pela frota artesanais das localidades pesqueiras de Salvador (BA). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-74: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Salvador (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa/ Profundidade (Km)	Principais Recursos Capturados
Rio Vermelho – Santana e Mariquita	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Mangue Seco (BA) Limite sul: Morro de São Paulo (BA)	Plataforma continental	Corvina, arraia, xangó, ariacó, quatinga
		Linhas			Badejo, dentão, cioba, arraia, dourado, albacora, cavala, barracuda, bejupirá, vermelho ariacó, quatinga, bom nome, guaricema, bonito, cavala, mero gato, jabu, vermelho dentão, vermelho do olho amarelo, cação galinha, arraia, bom nome, xaréu
		Rede de cerco			Agulha, bejupirá, sardinha-faca, xixarro
		Rede de arrasto			Corvina, tainha, xaréu
		Espinhel			Cação, dentão, cioba, badejo
		Tarrafa			Sardinha-verdadeira, pititinga
		Mergulho			Lagosta, polvo, budião
Barra	Pesca artesanal	Linhas	Limite norte: Amaralina (Salvador) Limite sul: Gamboa (Salvador)	Até 500 m de profundidade	Badejo, dentão, cioba, arraia, dourado, albacora, cavala, bejupirá, barracuda, barbeiro, ariacó, vermelho-cioba, vermelho-dentão, mero-gato, cação, budião, quatinga, biquara
		Tarrafa			Pititinga, sardinha-faca
		Mergulho/apnéia			Barbeiro, ariacó, vermelho-cioba, vermelho-dentão, mero-gato, cação, budião, quatinga, biquara
Praia da Preguiça	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Rampa (Salvador)	---	Lagosta, arraia, guaricema, cabeçudo
		Espinhel			Cação, arraia

Tabela II.5.3.6-74: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Salvador (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa/ Profundidade (Km)	Principais Recursos Capturados
			Limite sul: Gamboa (Salvador)		
Rampa do Mercado Modelo	Pesca artesanal	Linhas	Limite norte: Arembepe (BA) Limite sul: Morro de São Paulo (BA)	Até 500 m de profundidade	Vermelho dentão, vermelho, badejo, cavala, pescada, olho de boi
		Rede de emalhe			Sardinha, vermelho dentão, vermelho, badejo, cavala, pescada
Bonfim	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Ribeira (Salvador) Limite sul: Calçada (Salvador)	Interior da Baía de Todos os Santos	Lagosta, arraia, guaricema, cabeçudo, dourado, cação
		Linhas			Cavala, arraia, bejupirá, dourado
	Extrativismo	Mergulho/apnéia	Interior da Baía de Todos os Santos		Lagosta, siri, paru
		Armadilhas			Carrapato, vermelho, xaréu, siri
Ribeira	Pesca artesanal	Rede de espera	Limite norte: Camaçari (BA) Limite sul: Morro de São Paulo (BA)	Até 500 m de profundidade	Carapeba, tainha, arraia
		Linhas			Cioba, dentão, guaiuba, badejo, olho-de-boi, dourado, albacora, agulhão-bandeira
	Extrativismo	Coleta manual	Interior da Baía de Todos os Santos		Chumbinho, rala-coco
Paripe	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Interior da Baía de Todos os Santos		Tainha, sardinha, pititinga, agulhinha, xaréu, cabeçudo, pampo, arraia, cação

Tabela II.5.3.6-74: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Salvador (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa/ Profundidade (Km)	Principais Recursos Capturados
		Linhas			Xaréu, cabeçudo, pampo
		Arrasto de praia			Tainha, sardinha, pititinga, agulhinha, xaréu, cabeçudo, pampo, siri-branco, siri-caxangá
		Rede de cerco			Tainha, sardinha, pititinga, agulhinha, xaréu, cabeçudo, pampo
		Espinhel			Arraia, cação
		Tarrafa			Tainha, sardinha, pititinga, agulhinha
	Extrativismo	Coleta manual			Papa-fumo, rala-coco, maria-preta, ostra, chumbinho
Tubarões	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Interior da Baía de Todos os Santos		Tainha, sardinha, pititinga, agulhinha, xaréu, cabeçudo, pampo, arraia, cação
		Linhas			Xaréu, cabeçudo, pampo
		Arrasto de praia			Tainha, sardinha, pititinga, agulhinha, xaréu, cabeçudo, pampo, siri-branco, siri-caxangá
		Rede de cerco			Tainha, sardinha, pititinga, agulhinha, xaréu, cabeçudo, pampo; ESPINHEL: arraia, cação
		Espinhel			Arraia, cação
		Tarrafa			Tainha, sardinha, pititinga, agulhinha
	Extrativismo	Coleta manual			Papa-fumo, rala-coco, maria-preta, ostra, chumbinho

Tabela II.5.3.6-74: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Salvador (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa/ Profundidade (Km)	Principais Recursos Capturados
Praia das Neves – Ilha de Maré	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Interior da Baía de Todos os Santos		Guaricema, carapeba, cambuba, tainha, vermelho, robalo, carrapato
		Linhas			Guaricema, carapeba, cambuba, vermelho, robalo, carrapato
		Arrasto de praia			Guaricema, carapeba, cambuba, budião, tainha, vermelho, robalo, carrapato, cação, siri, camarão
		Espinhel			Arraia, cação
		Mergulho livre/ apnéia			Cambuba, arraia, vermelho budião
	Extrativismo	Coleta manual			Sururu, siri, chumbinho
		Jereré			Siri
Praia de Itamoabo – Ilha de Maré	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Interior da Baía de Todos os Santos		Tainha, carapeba, vermelho rabo aberto (guaiuba), vermelho ariacó, cabeçudo, pescada amarela, arraia, peixe galo
		Linhas			Carapeba, vermelho rabo aberto (guaiuba), vermelho ariacó, cabeçudo, pescada amarela, peixe galo
		Arrasto de praia			Tainha, carapeba, vermelho rabo aberto (guaiuba), vermelho ariacó, cabeçudo, pescada amarela, arraia, peixe galo, cação, siri, camarão
		Espinhel			Arraia, cação
	Extrativismo	Coleta manual			Sururu, chumbinho

Tabela II.5.3.6-74: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Salvador (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

<table>
<tr><th>Localidades Pesqueiras</th><th>Atividade</th><th>Artes de Pesca</th><th>Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)</th><th>Distância da costa/ Profundidade (Km)</th><th>Principais Recursos Capturados</th></tr>
<tr><td rowspan="6">Botelho – Ilha de Maré</td><td rowspan="4">Pesca artesanal</td><td>Rede de emalhe</td><td rowspan="6" colspan="2">Interior da Baía de Todos os Santos</td><td>Vermelho carapitanga, vermelho ariacó, vermelho rabo aberto (guaiuba), tainha, robalo, carapeba, guaricema, barbeiro, pescada amarela, vermelho dentão, vermelho cioba</td></tr>
<tr><td>Linhas</td><td>Vermelho carapitanga, vermelho ariacó, vermelho rabo aberto (guaiuba), robalo, carapeba, guaricema, pescada amarela, vermelho dentão, vermelho cioba</td></tr>
<tr><td>Arrasto de praia</td><td>Vermelho carapitanga, vermelho ariacó, vermelho rabo aberto (guaiuba), tainha, robalo, carapeba, guaricema, budião, barbeiro, pescada amarela, siri, camarão, vermelho dentão, vermelho cioba</td></tr>
<tr><td>Mergulho/apnéia</td><td>Budião, lagosta, polvo, vermelho carapitanga, vermelho ariacó, barbeiro, vermelho rabo aberto (guaiuba), vermelho dentão, vermelho cioba</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Extrativismo</td><td>Coleta manual</td><td>Sururu, siri, polvo</td></tr>
<tr><td>Jereré</td><td>Siri</td></tr>
<tr><td rowspan="4">Bananeiras – Ilha de Maré</td><td rowspan="4">Pesca artesanal</td><td>Rede de emalhe</td><td rowspan="4">Limites norte e sul: domínios da Baía de Todos os Santos</td><td rowspan="4">Interior da Baía de Todos os Santos</td><td>Tainha, vermelho, robalo, carapeba, peixe galo, pescada amarela, carapicum, sambuio, arraia</td></tr>
<tr><td>Linhas</td><td>Vermelho, robalo, carapeba, peixe galo, pescada amarela, carapicum, sambuio</td></tr>
<tr><td>Arrasto</td><td>Vermelho carapitanga, vermelho ariacó, vermelho rabo aberto (guaiuba); tainha, robalo, carapeba, guaricema, budião, barbeiro, pescada amarela, siri, camarão, vermelho dentão, vermelho cioba</td></tr>
<tr><td>Espinhel</td><td>Arraia, cação</td></tr>
</table>

Tabela II.5.3.6-74: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Salvador (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa/ Profundidade (Km)	Principais Recursos Capturados
	Extrativismo	Gaiola	Interior da Baía de Todos os Santos		Siri
Maracanã/Amêndoa – Ilha de Maré	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Interior da Baía de Todos os Santos		Vermelho, tainha, carapeba, cabeçudo, arraia, carapicum
		Linhas			Vermelho, carapeba, cabeçudo, carapicum
		Rede de cerco			Vermelho, tainha, carapeba, cabeçudo, arraia, carapicum
		Espinhel			Arraia, cação
	Extrativismo	Coleta manual			Sururu, lambreta, siri, chumbinho
		Gaiola			Siri
		Jereré			Siri
Porto – Passagem dos Cavalos – Ilha de Maré	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Interior da Baía de Todos os Santos		Tainha, arraia, robalo, xaréu, vermelho
		Linhas			Tainha, arraia, robalo, xaréu, vermelho
		Espinhel			Arraia, cação
	Extrativismo	Coleta manual			Sururu, lambreta, siri, aratu, chumbinho
		Mergulho/apnéia			Peguari, ostra

Tabela II.5.3.6-74: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Salvador (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa/ Profundidade (Km)	Principais Recursos Capturados
		Manzuá			Siri
		Jereré			Siri
Paramaná – Ilha dos Frades	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Interior da Baía de Todos os Santos		Arraia, sardinha, tainha, garapau, vermelho cioba, vermelho rabo aberto (guaiuba), peixe pena, robalo, sambuio
		Linhas			Arraia, garapau, vermelho cioba, vermelho rabo aberto (guaiba), peixe pena, robalo, sambuio
	Extrativismo	Coleta manual			Sambai, peguari
		Gaiola			Siri
		Jereré			Siri
Bom Jesus dos Passos – Ilha dos Frades	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Interior da Baía de Todos os Santos		Arraia, robalo, vermelho ariacó, vermelho carapitanga, carapeba, tainha, peixe pena, sororoca, cavala, pescada branca, pescada amarela, bejupirá, carapicum
		Linhas			Arraia, robalo, vermelho ariacó, vermelho carapitanga, carapeba, tainha, peixe pena, sororoca, cavala, pescada branca, pescada amarela, bejupirá, carapicum
		Rede de cerco			Arraia, robalo, vermelho ariacó, vermelho carapitanga, carapeba, tainha, peixe pena, sororoca, cavala, pescada branca, pescada amarela, bejupirá, carapicum
		Tarrafa			Tainha, sardinha, carapeba, carapicum

Tabela II.5.3.6-74: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Salvador (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa/ Profundidade (Km)	Principais Recursos Capturados
		Arremesso de praia			Arraia, robalo, vermelho ariacó, vermelho carapitanga, carapeba, tainha, peixe pena, pescada branca, pescada amarela, bejupirá, carapicum, sardinha
	Extrativismo	Jereré			Siri
		Gaiola			Siri
		Coleta manual			Aratu, chumbinho, peguari, lambreta, ostra
São Tomé de Paripe	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Rio Vermelho (BA) Limite sul: Ilha de Itaparica (BA)	Interior da Baía de Todos os Santos e zona costeira	Tainha, cavala, vermelho, pescada, robalo, guaricema, cabeçudo
		Linhas			Cavala, vermelho, pescada, robalo, guaricema, cabeçudo
		Espinhel			Arraia, cação
Porto São João	Pesca artesanal	Rede de emalhe			Sardinha, tainha, agulha, pititinga, vermelho cioba, vermelho ariacó, vermelho dentão, arraia, cação, cabeçudo, bejupirá, camarão, peixe espada, carapicum, carrapato, cavala, lagosta
		Linhas			Vermelho cioba, vermelho ariacó, vermelho dentão, arraia, dourado, atum, cação, cabeçudo, bejupirá, camarão, peixe espada, carapicum, carrapato, cavala
		Espinhel			Arraia, cação
		Arrasto de praia			Siri
	Extrativismo	Coleta manual	Interior da Baía de Todos os Santos		Siri, chumbinho, rala coco

Tabela II.5.3.6-74: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Salvador (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa/ Profundidade (Km)	Principais Recursos Capturados
Boca do Rio	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Buraquinho – Lauro de Freitas (BA) Limite sul: Barra – Salvador (BA)	Até a profundidade ente 500 m e 1000 m	Bicudo, cavala, bonito, jabu, biquara, vermelho ariacó, vermelho cioba, vermelho dentão
		Linhas			Bicudo, cavala, bonito, jabu, biquara, vermelho ariacó, vermelho cioba, vermelho dentão
Itapoã	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Estância Limite sul: Pituba/Salvador	Na plataforma continental até a cota batimétrica de 500 m	Vermelho rabo aberto (guaiuba), vermelho dentão, vermelho ariacó, cavala, badejo
		Linhas			Vermelho rabo aberto (guaiuba), vermelho dentão, vermelho ariacó, dourado, cavala, atum, badejo, olho de boi, caranha
		Rede de arrasto			Camarão
		Espinhel			Arraia, cação
	Extrativismo	Coleta manual	Interior da Baía de Todos os Santos		Lambreta, sururu, lagosta
Praia de Santana	Pesca artesanal	Rede de espera	Interior da Baía de Todos os Santos		Carapeba, robalo,biquara, viola, miroro,paru preto; paru dourado,carrapato, quatinga, tainha, sardinha,agulhinha, xaréu, cabeçudo; guaraiuba
		Rede de cerco			Arraia, cação
		Linhas			Carapeba, robalo,biquara, carrapato, quatinga, tainha, xaréu, cabeçudo; guaraiuba; caramuru, biquara, sambuio, cambuba
	Extrativismo	Coleta manual			Sururu, chumbinho, polvo

Tabela II.5.3.6-74: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Salvador (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa/ Profundidade (Km)	Principais Recursos Capturados
Praia Grande	Pesca artesanal	Rede de espera	Interior da Baía de Todos os Santos		Carapeba, robalo,biquara, viola, miroro,paru preto; paru dourado,carrapato, quatinga, tainha, sardinha,agulhinha, xaréu, cabeçudo; guaraiuba
		Linhas			Carapeba, robalo,biquara, carrapato, quatinga, tainha, xaréu, cabeçudo; guaraiuba; caramuru, biquara, sambuio, cambuba
	Extrativismo	Coleta manual			Sururu, chumbinho, lambreta, rala coco
Martelo	Pesca artesanal	Rede de espera	Interior da Baía de Todos os Santos		Carapeba, robalo,biquara, viola, miroro,paru preto; paru dourado,carrapato, quatinga, tainha, sardinha,agulhinha, xaréu, cabeçudo; guaraiuba
		Linhas			Carapeba, robalo,biquara, carrapato, quatinga, tainha, xaréu, cabeçudo; guaraiuba; caramuru, biquara, sambuio, cambuba
	Extrativismo	Coleta manual			Sururu, chumbinho

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, principalmente relacionadas à dimensão da frota ativa marinha e de espacialização das áreas de pesca, também apresentadas no **Apêndice B** e, realizadas principalmente em ambiente estuarino e próximo à costa, descritas na **Tabela II.5.3.6-74**, não é esperada a interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de Salvador (BA) com a atividade de perfuração nos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

ix. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em razão da distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Salvador (BA), considerando o trajeto que as embarcações de apoio marítimo farão para acessar a base de apoio de Niterói (RJ) à área da atividade de perfuração, estas não deverão fazer interface com a pesca das localidades do município.

Da mesma forma, considerando a distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Salvador (BA) e a muito baixa possibilidade de pescadores artesanais das localidades atuarem na área dos blocos, pode-se considerar que os ecossistemas sensíveis a impactos são, de forma remota, os ambientes estuarinos no contexto da Área de Proteção Ambiental Baía de Todos os Santos, assim como cordões arenosos paralelos à linha de costa. Os ambientes estuarinos e costeiros proporcionam diversidade de recursos pesqueiros como por exemplo caranguejos, tainhas, bagres, robalo, carapeba e camarão, que são importantes para a manutenção do meio de vida para as localidades de pescadores e extrativistas de Salvador (BA).

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área marinha, costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, trará, além de outros danos ambientais, prejuízos aos pescadores artesanais e extrativistas.

k) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Dentre as 23 localidades de pescadores artesanais e extrativistas identificadas no município de Salvador (BA), identificadas no **Apêndice C**, seis são quilombolas, certificadas pela Fundação Cultural

Palmares (http://www.palmares.gov.br/sites/mapa/crqs-estados/crqs-ba-02082019.pdf). Todas as comunidades ficam localizadas no território da Ilha da Maré.

A comunidade de Bananeiras, pertence ao Território Quilombola Ilha de Maré, localizado na Região Metropolitana de Salvador (Código IBGE: 2927408; ID Quilombola: 1.851; Número do Processo FCP: 01420.000510/2004-31; Número da portaria: 35/2004; Data da portaria: 10/12/2004; Número do processo no INCRA: 54160.001114/2008-29).

As comunidades de Martelo, Ponta Grossa e Porto dos Cavalos pertencem ao Território Quilombola Ilha de Maré, localizado na Região Metropolitana de Salvador (Código IBGE: 2927408; ID quilombola: 01420.001407/2005-99; Número portaria: 37/2005; Data da portaria: 12/09/2005 e Número do processo no INCRA: 54160.001114/2008-29).

A comunidade de Praia Grande pertence ao Território Quilombola Ilha de Maré, localizado na Região Metropolitana de Salvador (Código IBGE: 2927408; ID quilombola: 1.852; Número do processo na FCP: 01420.000388/2004-01; número da portaria: 23/2005; data da portaria: 25/05/2005 e número do processo no INCRA: 54160.001114/2008-29).

A comunidade de Alto Tororó, localizada em São Tomé de Paripe, no Subúrbio Ferroviário de Salvador (Código IBGE: 2927408; ID quilombola: 1.850; Número do processo na FCP: 01420.000942/2010-11; número da portaria: 135/2010; data da portaria: 04/11/2010 e número do processo no INCRA: 54160.000793/2011-14).

ii. Terras indígenas

Segundo dados da FUNAI – Fundação Nacional do Índio (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas), não foram identificadas terras indígenas no município de Salvador (BA).

l) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Em consulta a informações técnico-científicas secundárias (IBGE, 2018; Banco do Nordeste, 2019; Bahia, 2020, Brasil, 2020) e a sítios da Internet sobre o tema, não foi encontrada nenhuma referência sobre cultivo aquícola no município de Salvador (BA).

m) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Em consulta a referências técnico-científicas secundárias e a sítios na Internet sobre a pesca industrial em Salvador (BA), não foi encontrado nenhum resultado que evidencie a atividade da pesca industrial no município.

n) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhe, no **Apêndice F.**

II.5.3.6.9. Itaparica

Itaparica é um município do estado da Bahia, que juntamente com o município de Vera Cruz, compõe a Ilha de Itaparica, localizada na Baía de Todos os Santos. Itaparica (BA) é conhecida como balneário devido às suas praias (Praia da Ponta de Areia, Praia da Ponta do Mocambo, Praia do Boulevard, Praia do Forte, São João de Manguinhos, Praia de Amoreiras, Coroa do Limo e Porto dos Santos) e fica defronte ao município de Salvador, tendo acesso marítimo a partir deste via *ferry boat* ou catamarã. Além das praias, outra atração é o seu conjunto histórico arquitetônico, urbanístico e paisagístico reconhecido pelo IPHAN como um Patrimônio Cultural Brasileiro e que é formado pelas Igrejas de São Lourenço (1610)https://pt.wikipedia.org/wiki/Itaparica - cite note-atarde-12, Matriz do Santíssimo Sacramento(1794), Capela Nossa Senhora de Bom Despacho (1580), Fortaleza de São Lourenço(1631)https://pt.wikipedia.org/wiki/Itaparica - cite note-15, os Solares Dey Rey (Monsenhor Flaviano 10) e Tenente João das Bottas e as casas situadas na rua Luís da Grã e no Campo Formoso, além da Fonte da Bica (https://pt.wikipedia.org/wiki/Itaparica. Acessado em 07/02/2020. O município se estende por 118 km² e tem como vizinhos os municípios de Salvador, Salinas da Margarida e Jaguaripe, todos baianos (https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-itaparica.html. Acessado em 07/02/2020).

h) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

vii. Evolução da População por Situação

Segundo os dados do IBGE (1970 a 2010) (**Figura II.5.3.6-51**), o município de Itaparica (BA) apresentou crescimento populacional contínuo ao longo de todo o período considerado. Entretanto, no censo de 1970 a população rural representava uma parcela de aproximadamente 38 % do total do município e em 1980 passou a representar menos de 5 % do total. A partir dos censos seguintes (1990 a 2010), a população rural se extinguiu, ficando o município somente com população urbana.

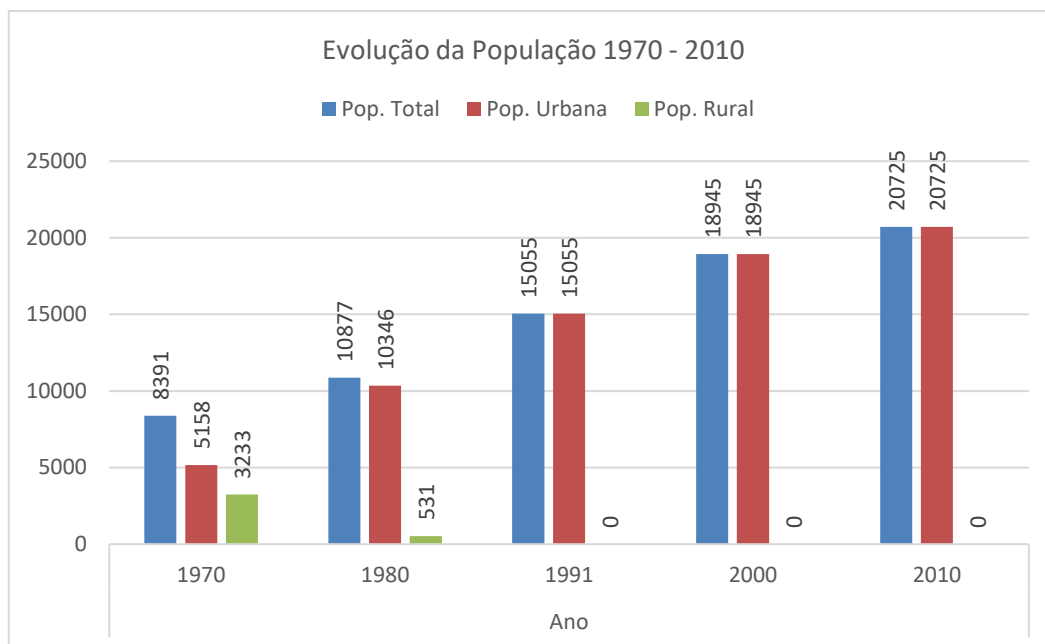



Figura II.5.3.6-51: Evolução da População por Situação no município de Itaparica (BA). Fontes: IBGE, 1970; 1980; 1991; 2000; 2010.

viii. Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Itaparica (BA), foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A.**

Perfil Produtivo

x. Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico

Segundo os dados do IBGE relativos ao ano de 2017 (**Figura II.5.3.6-52**), a contribuição de cada setor para o PIB municipal se apresenta bastante desbalanceada. O setor que apresentou a maior contribuição, muito acima que os demais, foi o de serviços, com 54 % do total, seguido pelo setor da administração pública. A indústria e a agropecuária contribuíram com 6 % e 3 % do total do PIB do município, respectivamente. Interessante notar que não há registro de população rural desde o censo de 1991 e verifica-se uma contribuição de 3 % do total do PIB pela agropecuária, uma atividade caracterizada por ser desenvolvida na zona rural. A diferença entre os percentuais de contribuição entre o maior valor (serviços) e o menor (agropecuária) é de aproximadamente 51 pontos percentuais.

Distribuição Valores Adicionados do PIB

3%
6%
37%
54%

Agropecuária | Indústria | Serviços | Administração Pública

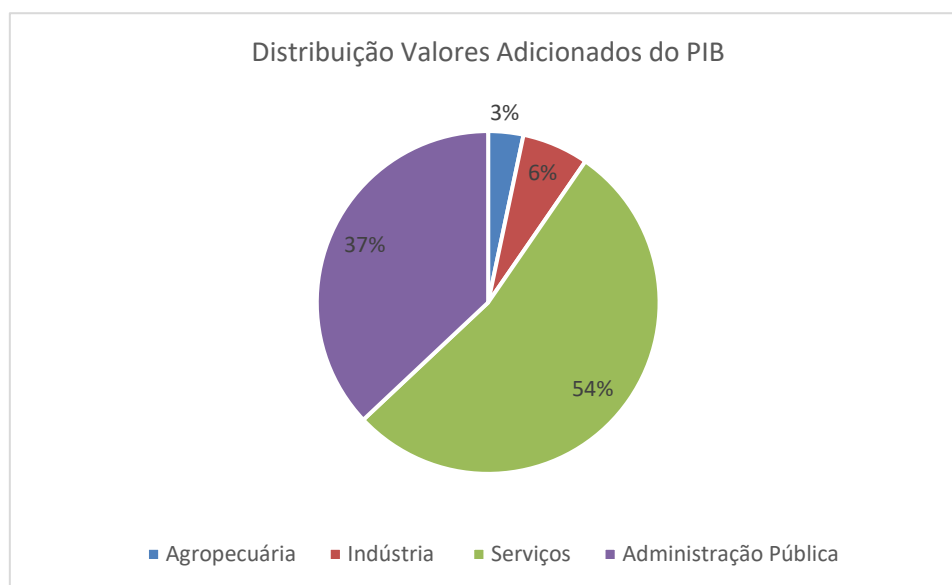



Figura II.5.3.6-52: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Itaparica (BA) por Setor Econômico (%). Fontes: IBGE, 2017.

xi. Ocupação Por Atividade Econômica

Em primeiro lugar destaca-se que, seguindo-se a metodologia adotada pelo IBGE, ao se excluírem as atividades desidentificadas[4], as atividades que não apresentaram parcelas do pessoal ocupado e aquelas que apresentaram percentual inferior a 0,1 do total de pessoal ocupado, ficaram dez atividades econômicas, indicadas na Figura II.5.3.6-53, sendo que das dezenove atividades consideradas pelo IBGE, nove foram desidentificadas. O somatório dos percentuais de população ocupada não chega a 45 % do total. Com base nas informações disponíveis, nota-se que o maior destaque é do comércio (com 21,42% da ocupação), seguido pelas atividades administrativas e por alojamento e alimentação, ambas com 5,76 % do total em termos de ocupação de mão de obra **(**Figura II.5.3.6-53**).**

[4] Na pesquisa no Cadastro Central de Empresas, quando o número de informantes é baixo, o IBGE não divulga o valor obtido. Este número é considerado para os cálculos gerais, mas não é apresentado individualmente. Para substituir o número nas tabelas o instituto utiliza a letra **X** e afirma que o número está “desidentificado”. Trata-se de uma terminologia do IBGE.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Artes, cultura, esporte e recreação	1,05
Saúde humana e serviços sociais	0,58
Educação	5,3
Atividades administrativas	5,76
Ativ. prof. científicas e téc.	0,17
Alojamento e alimentação	5,76
Comércio	21,42
Construção	0,7
Indústrias de transformação	2,04
Outras atividades de serviços	1,57

0 5 10 15 20 25

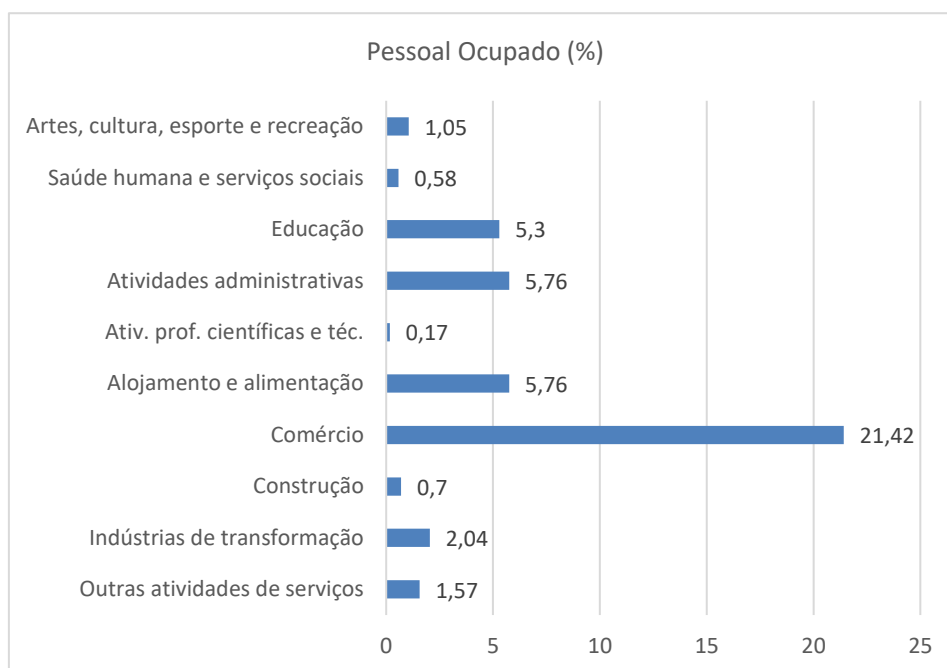



Figura II.5.3.6-53: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Itaparica (BA). Fontes: IBGE, 2017.

xii. *Vocação Econômica*

No gráfico acima (Figura II.5.3.6-53), apesar do setor de serviços ter baixo destaque em relação à ocupação de mão de obra, essa atividade se mostrou como a que mais contribuiu para o PIB municipal de Itaparica (BA), muito acima das demais (Figura II.5.3.6-52). Esta contradição pode ter relação com a alta valoração das atividades econômicas ligadas aos serviços e que se apresenta como um indicativo da vocação econômica do município, considerando os atrativos turísticos locais com o patrimônio histórico e natural. A agropecuária não apresenta ocupação da mão de obra, entretanto, representa 3 % do total do PIB municipal. Observa-se que a soma dos percentuais apresentados não alcançou 45 % do total de ocupação da mão de obra, de forma que para aproximadamente 55 % não foram apresentados resultados de ocupação por atividade econômica.

Patrimônio

vi. *Patrimônio Mundial*

Não foram encontrados em Itaparica (BA) bens identificados como patrimônio mundial (http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/culture/world-heritage/list-of-world-heritage-in-brazil/#c1048555. Acessado em 07/02/2020).

vii. *Patrimônio - IPHAN*

O município de Itaparica (BA) possui um conjunto arquitetônico e paisagístico reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), dentro do contexto da Ilha de Itaparica, na Baía de Todos os Santos. Tem-se notícia de sua ocupação desde os primeiros tempos da colonização portuguesa, com os primeiros assentamentos indígenas, que foram dando lugar aos engenhos de açúcar. Sua posição estratégica o tornou alvo de inúmeros invasores que pretendiam a conquista da cidade de Salvador, à época a capital da Colônia, e das vilas de Maragogipe e Cachoeira, cujo acesso se fazia pelo rio Paraguassú. A parte central da cidade, protegida pelo IPHAN, localiza-se próximo ao mar, no norte da ilha, em trecho conhecido antigamente como Ponta da Baleia, desenvolvendo-se através de uma trama de ruas de desenho irregular, intercalada por praças. O conjunto arquitetônico, apesar das transformações ocorridas ao longo dos anos, conserva suas características originais, destacando-se pela uniformidade dos muitos edifícios de um só pavimento, com janelas e portas de vergas retas ou curvas. Os sobrados são em pequeno número, o que ratifica a escala horizontal do conjunto, onde se sobressai a Matriz do Santíssimo Sacramento. Outros pontos de destaque na paisagem são a Igreja de São Lourenço, de pequenas dimensões, e o Forte de mesmo nome, à beira-mar, realçado por pequena praia com tamarindeiros (http://portal.iphan.gov.br/ans/. Acessado em 07/02/2020). O conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico de Itaparica foi tombado pelo IPHAN em 1980 e, apesar das transformações ocorridas ao longo dos anos, conserva suas características originais. O conjunto mantém a unidade conceitual com o resto da vila - casas térreas com desenvolvimento urbano em malha não regular. O tombamento abrange a preservação da ambiência da vila e do seu entorno, além das igrejas de pequenas dimensões (http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/114(http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/114. Acessado em 07/02/2020). A **Tabela II.5.3.6-75** apresenta uma listagem do patrimônio histórico de Itaparica (BA).

Tabela II.5.3.6-75: Bens de Itaparica (BA) considerados como patrimônio pelo IPHAN. Fonte: IPHAN, 2019.

Bens	Classificação
Patrimônio Cultural Material	
Igreja de São Lourenço	Edificação e Acervo
Forte de São Lourenço (Fortaleza de São Lourenço)	Edificação
Sobrado Monsenhor Flaviano	Edificação
Capela Nossa Senhora de Bom Despacho	Edificação e Acervo
Casas do Pedreira	Edificação
Fonte da Bica	Edificação e acervo
Sobrado Tenente Brotas	Edificação e acervo

i) Lazer e Turismo:

A maior ilha da Baía de Todos os Santos abriga os municípios de Itaparica (BA), parte histórica da ilha com algumas construções coloniais em ruas de paralelepípedo, e Vera Cruz (BA), onde estão as praias mais frequentadas (https://viagemeturismo.abril.com.br/cidades/ilha-de-itaparica/. Acessado em 07/02/2020). O município de Itaparica (BA) tem atrativos históricos, como as Igrejas de São Lourenço (1610)https://pt.wikipedia.org/wiki/Itaparica - cite note-atarde-12 e Matriz do Santíssimo Sacramento(1794); a Capela Nossa Senhora de Bom Despacho (1580)https://pt.wikipedia.org/wiki/Itaparica - cite note-14; a Fortaleza de São Lourenço (1631) e tem também atrativos naturais, com suas parias banhadas pelas águas da Baía de Todos os Santos, como as praias da Ponta de Areia, da Ponta do Mocambo, do Boulevard, do Forte, de São João de Manguinhos, de Amoreiras, da Coroa do Limo e do Porto dos Santos.

iv. Conflitos Relacionados ao Turismo

A partir de pesquisa em dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Itaparica (BA).

j) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

vii. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais

Segundo estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a), no município de Itaparica (BA) foram identificadas oito localidades pesqueiras e extrativistas que utilizam oito locais para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores e do pescado capturado. A **Tabela II.5.3.6-76** apresenta a denominação e as coordenadas dos locais de embarque/desembarque de pescados no município, de acordo com PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-76: Localidade pesqueira e local de desembarque de pescados no município de Itaparica (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Misericórdia	Latitude: -12,93033° Longitude: -38,66921°	Cais de Misericórdia	Latitude: -12,93025° Longitude: -38,67014°
Porto Santo	Latitude: -12,91655° Longitude: -38,62812°	Praia de Porto Santo	Latitude:-12,91655° Longitude: -38,62812°
Manguinhos	Latitude: -12,90504° Longitude: -38,63539°	Praia de Manguinhos	Latitude: -12,90504° Longitude: -38,63539°

Tabela II.5.3.6-76: Localidade pesqueira e local de desembarque de pescados no município de Itaparica (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Amoreiras	Latitude: - -12,89907° Longitude: -38,65518°	Cais e Praia de Amoreiras	Latitude: -12,89909° Longitude: -38,65506°
Porto Mangue Seco	Latitude: -12,89824° Longitude: -38,67895°	Canal de maré	Latitude: -12,898277° Longitude: -38,67911°
Ponta de Areia	Latitude: -12,89822° Longitude: -38,65984°	Praia de Ponta de Areia	Latitude: -12,89822° Longitude: -38,65984°
Porto do Valdir	Latitude: -12,89724° Longitude: -38,67963°	Canal de maré	Latitude: -12,89724° Longitude: -38,67963°
Porto dos Milagres	Latitude: -12,89333° Longitude: -38,68132°	Canal de maré	Latitude: -12,89333° Longitude: -38,68132°

Observa-se que todas as localidades pesqueiras/extrativistas identificadas estão localizadas nos domínios da Baía de Todos os Santos, em ambiente de estuário, no entorno de todo o litoral do município, sendo que em todas elas são realizadas atividades pesqueiras e extrativistas. As áreas de embarque e desembarque se localizam nas próprias localidades (praias locais e canais de maré); apenas Misericórdia e Amoreira possuem uma estrutura de embarque e desembarque (cais). Alguns aspectos das localidades são descritos a seguir, de acordo com PETROBRAS/EGIS (2017a).

A localidade de Misericórdia se localiza em área estuarina da Baía de Todos os Santos, no município de Itaparica (BA), e está ao sul da localidade de Porto de Mangue Seco. O acesso à localidade é realizado através embarcações e estradas locais. Grande parte da população adulta se dedica à atividade pesqueira, voltada para a subsistência e comercialização dos recursos, como a prática da mariscagem na Baía de Todos os Santos, que é a sua principal área de pesca.

A localidade de Porto Santo se localiza em área estuarina da Baía de Todos os Santos, no município de Itaparica (BA), ao sul da localidade de Manguinhos. O acesso à localidade é realizado através de embarcações e estradas locais. No interior do território a vegetação se apresenta densa e contínua e, nas proximidades da orla, ocorre a concentração urbana. Grande parte da população adulta se dedica à atividade pesqueira, voltada para a subsistência e comercialização dos recursos, na Baía de Todos os Santos, que é a sua principal área de pesca.

A localidade de Manguinhos se localiza em área estuarina da Baía de Todos os Santos, no município de Itaparica (BA), e está ao norte da localidade de Porto Santo. O acesso à localidade é realizado através

embarcações e estradas locais. Manguinhos possui um padrão de ocupação de casas simples e ruas organizadas em loteamentos. A vegetação se apresenta descontínua nas proximidades da localidade. Também lá, grande parte da população se dedica à atividade pesqueira, voltada para a subsistência e comercialização dos recursos, na Baía de Todos os Santos, que é a sua principal área de pesca.

A localidade de Amoreiras se localiza em área estuarina da Baía de Todos os Santos, no município de Itaparica (BA), e está ao noroeste da localidade de Manguinhos. O acesso à localidade é realizado através embarcações e estradas locais. Amoreiras possui um padrão de ocupação de casas e ruas organizadas em loteamentos e no interior do território há cultivos agrícolas. A vegetação se apresenta descontínua nas proximidades da localidade. Grande parte da população se dedica à atividade pesqueira, voltada para a subsistência e comercialização dos recursos, na Baía de Todos os Santos, que é a sua principal área de pesca.

A localidade de Porto Mangue Seco também se localiza em área estuarina da Baía de Todos os Santos, no município de Itaparica (BA), e está ao sul da localidade de Porto do Valdir. O acesso à localidade é realizado através embarcações e estradas locais. Porto Mangue Seco possui um padrão de ocupação de poucas casas simples, concentradas na área de várzea. A vegetação se apresenta densa nas proximidades da localidade. Em Porto Mangue Seco, grande parte da população adulta se dedica à atividade pesqueira, voltada para a subsistência e comercialização dos recursos, na Baía de Todos os Santos, que é a sua principal área de pesca.

A localidade de Ponta de Areia se localiza em área estuarina da Baía de Todos os Santos, no município de Itaparica (BA), e está a leste da localidade de Amoreiras. O acesso à localidade é realizado através embarcações e estradas locais. Ponta de Areia possui um padrão de ocupação de casas e ruas concentradas na orla da Baía de Todos os Santos. A vegetação se apresenta fragmentada nas proximidades da localidade. Grande parte da população adulta se dedica a atividade pesqueira, voltada para a subsistência e comercialização dos recursos, na Baía de Todos os Santos que é a principal área de pesca.

A localidade de Porto do Valdir se localiza em área estuarina da Baía de Todos os Santos, no município de Itaparica (BA), ao sul da localidade de Porto dos Milagres. O acesso à localidade é realizado através embarcações e estradas locais. Porto do Valdir possui um padrão de ocupação de casas e ruas concentradas na orla da Baía de Todos os Santos. A vegetação se apresenta preservada nas áreas de várzea nas proximidades da localidade. Grande parte da população adulta se dedica à atividade

pesqueira, voltada para a subsistência e comercialização dos recursos, na Baía de Todos os Santos, que também é a sua principal área de pesca.

A localidade de Porto dos Milagres se localiza em área estuarina da Baía de Todos os Santos, no município de Itaparica (BA), ao norte da localidade de Porto do Valdir. O acesso à localidade é realizado através embarcações e estradas locais. Assim como Porto do Valdir, Porto dos Milagres possui um padrão de ocupação de casas e ruas concentradas na orla da Baía de Todos os Santos. A vegetação se apresenta preservada nas áreas de várzea nas proximidades da localidade. Grande parte da população adulta se dedica à atividade pesqueira, voltada para a subsistência e comercialização dos recursos, na Baía de Todos os Santos, que é a principal área de pesca.

A Figura II.5.3.6-54**,** a seguir, apresenta a distribuição espacial das localidades, bem como os locais de desembarque pesqueiro, do município de Itaparica (BA).

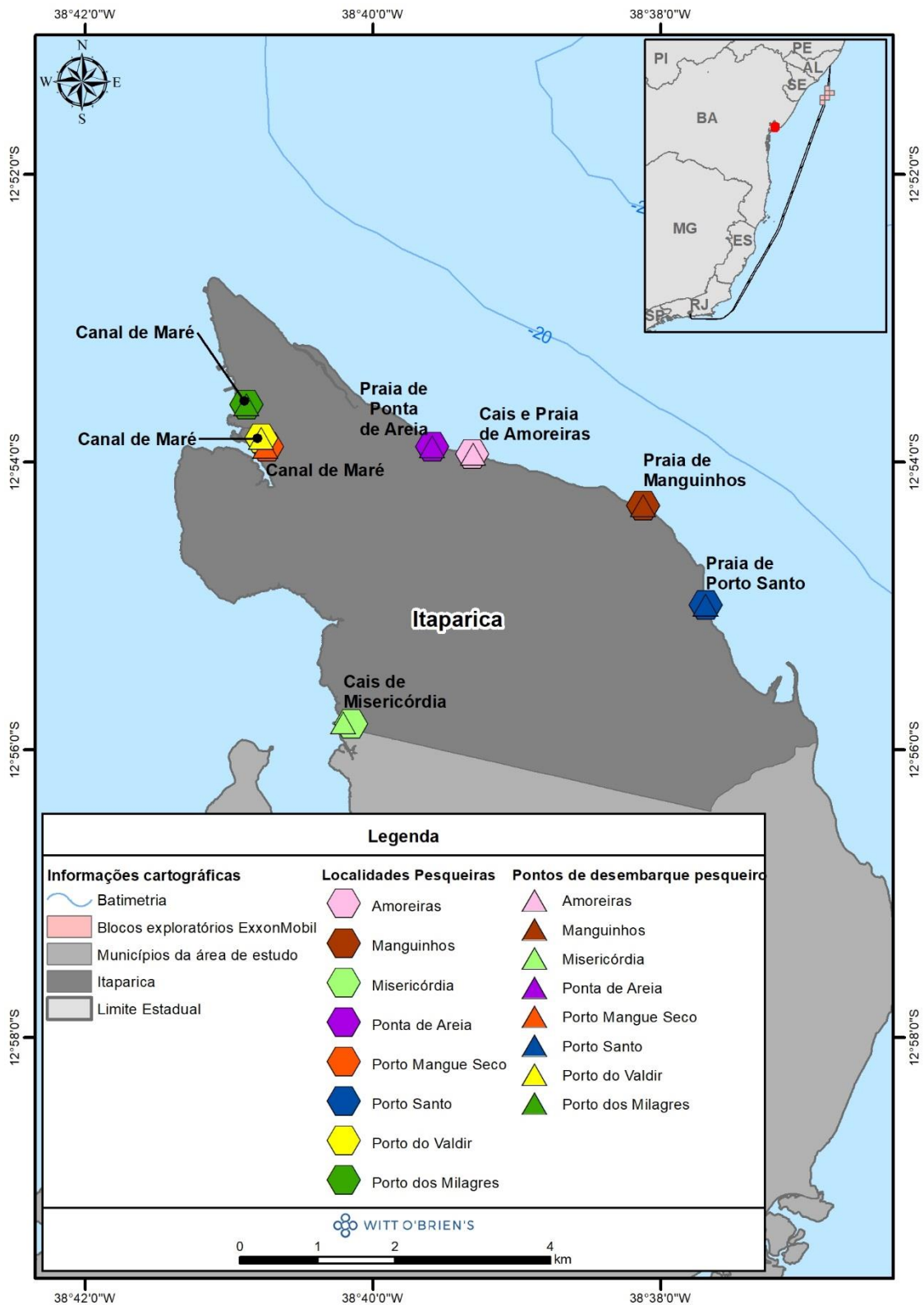



Figura II.5.3.6-54: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Itaparica (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

viii. Organização Social

Em Itaparica (BA) os pescadores e extrativistas são representados pela Colônia de Pescadores Z-12 de Itaparica e outras três instituições, Associação de Pescadores e Marisqueiras da Misericórdia – APEM, a Associação Regional dos Pescadores e Marisqueiras do Município de Itaparica – ARPEMI e Associação de Pescadores e Marisqueiras e Artesãos de Manguinhos e Adjacências - APAMAMA. Os levantamentos feitos em PETROBRAS/EGIS, (2017a) mostram um total estimado de aproximadamente 1320 pescadores no município, sendo 670 homens, 400 mulheres e aproximadamente 250 sem informações, todos ligados às instituições acima citadas.

A **Tabela II.5.3.6-77** apresenta essas entidades e as estimativas dos quantitativos de pescadores e marisqueiras.

Tabela II.5.3.6-77: Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Itaparica (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Estimativa do Número de Pescadores e Extrativistas	
		Homens	Mulheres
Misericórdia	Associação de Pescadores e Marisqueiras da Misericórdia – APEM Associação Regional dos Pescadores e Marisqueiras do Município de Itaparica – ARPEMI	300	60
Porto Santo	Inexistente	30	20
Manguinhos	Associação de Pescadores e Marisqueiras e Artesãos de Manguinhos e Adjacências – APAMAMA	250	
Amoreiras	Colônia de Pescadores Z-12 de Itaparica	120	90
Porto Mangue Seco	Inexistente	70	20
Ponta de Areia	Inexistente	30	100
Porto do Valdir	Inexistente	20	50
Porto dos Milagres	Inexistente	100	60
Total Estimado		**1.320**	

A Colônia de Pescadores Z-12 de Itaparica, como usual para estas instituições representativas, atua no apoio aos pescadores em cadastros e registros junto aos órgãos reguladores e de seguridade social no auxílio à solicitação do seguro desemprego e nos processos de aposentadoria.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

Para a caracterização das atividades pesqueiras artesanais dos municípios da Área de Estudo, foram utilizados os parâmetros apresentados no Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447.

Devido à carência de informações provenientes de projetos de monitoramento do desembarque pesqueiro abrangendo o município de Itaparica (BA), para a interpretação e apresentação das áreas de pesca artesanal foram utilizados como base de informações secundárias um estudo (PETROBRAS/EGIS, 2017a) onde se encontram mapas com as áreas de atuação das frotas pesqueiras. Ressalta-se, entretanto, que esse estudo abrange apenas o levantamento de dados em campo junto a pescadores artesanais e seus representantes legais, refletindo dados de distribuição espacial obtidos de forma pontual e genérica, sem o acompanhamento por períodos prolongados das áreas efetivamente utilizadas pelos pescadores artesanais.

x. *Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados*

Características das embarcações pesqueiras:

Nas localidades de pescadores e extrativistas do município de Itaparica (BA) são identificadas aproximadamente 200 embarcações, sendo a frota composta principalmente por canoas de fibra motorizadas, canoas de madeira tradicionais e botes de madeira a remo, entre outras, conforme ilustrado na Figura II.5.3.6-55 (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tipologia das Embarcações
5,50%
3%
3%
3%
3%
24%
29,50%
20,50%
8%
Canoa de fibra motorizada
Canoa de madeira tradicional
Barco de alumínio
Botes de madeira a remo
Bote de fibra a remo
Barco de convés de madeira
Barco boca aberta
Bote de madeira motorizado
Barco a vela

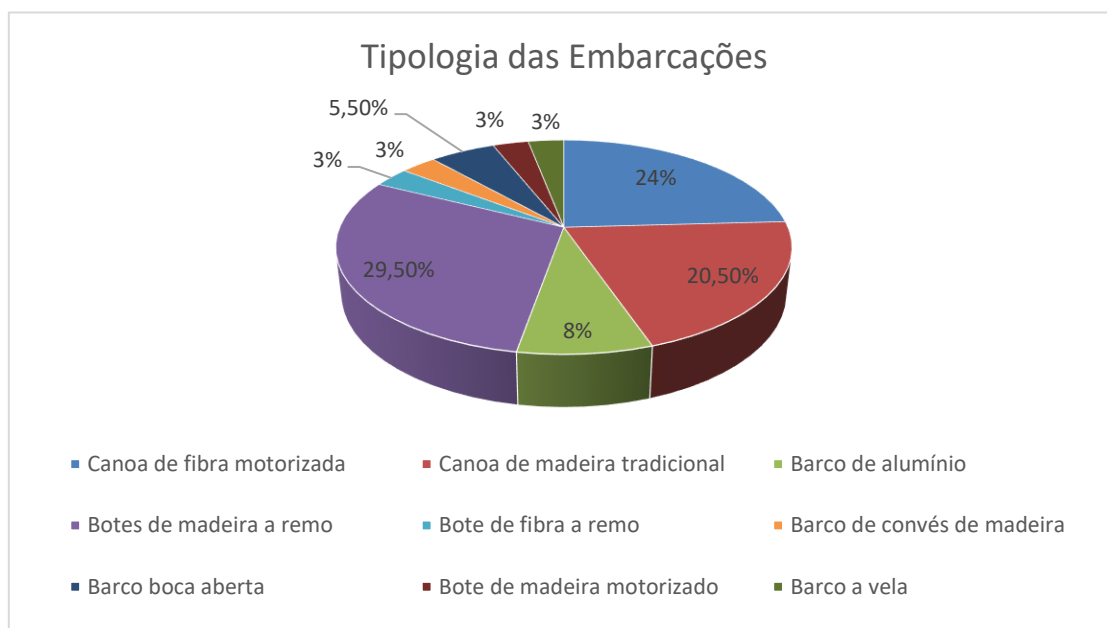



Figura II.5.3.6-55: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Itaparica (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

A **Tabela II.5.3.6-78** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais de Itaparica, de acordo com a localidade pesqueira considerada (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-78: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Itaparica (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Tipo de Embarcação e Material de Construção	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Misericórdia	Canoas de fibra motorizadas	7 a 8	15
	Canoas de madeira tradicionais	5 a 10	10
	Subtotal	**5 a 10**	**25**
Porto Santo	Barcos de alumínio	3 a 6	11
	Botes de madeira a remo	4 a 6	9
	Botes de fibra a remo	4 a 6	4
	Subtotal	**3 a 6**	**24**
Manguinhos	Barcos de convés de madeira	6 a 7,5	3
	Botes de madeira a remo	4 a 7	25
	Canoas de fibra motorizadas	8	3
	Canoa de madeira tradicional	10	1
	Subtotal	**4 a 10**	**32**
Amoreiras	Canoas de madeira	6 a 10	6
	Barcos boca aberta	5 a 7	8
	Botes de madeira a remo	3 a 6,5	20
	Canoas de fibra motorizada	8	15
	Barcos de convés madeira	6 a 8	3
	Subtotal	**3 a 8**	**52**
Porto Mangue Seco	Canoas de madeira tradicional	6 a 9	15
	Canoas de fibra motorizada	8	5
	Subtotal	**6 a 9**	**20**
Ponta de Areia	Barcos de alumínio	5 a 6	5
	Botes de madeira motorizado	5 a 6	4
	Botes de fibra a remo	5 a 6	2
	Barcos a vela	4 a 6	6
	Subtotal	**4 a 6**	**17**
Porto do Valdir	Canoas de madeira tradicional	7 a 9	3
	Canoas de fibra motorizada	8	3

Tabela II.5.3.6-78: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Itaparica (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Tipo de Embarcação e Material de Construção	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
	Botes de madeira motorizado	6	2
	Botes de madeira a remo	4,5 a 6	4
	Subtotal	**4,5 a 9**	**12**
Porto dos Milagres	Barcos boca aberta	5 a 6	2
	Canoas de fibra motorizada	8	10
	Canoas de madeira tradicional	7 a10	6
	Subtotal	5 a 10	18
TOTAL DO MUNICÍPIO			**200**

A frota pesqueira de Itaparica (BA) atua principalmente no ambiente estuarino da Baía de Todos os Santos, excetuando os barcos da localidade de Ponta de Areia, que também utilizam o ambiente marinho (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A maior parte das localidades de Itaparica (BA) conserva o pescado a bordo com o uso de caixas de isopor e gelo. Nas localidades de Porto Mangue Seco, Porto do Valdir e Porto dos Milagres não é feita a conservação do pescado a bordo (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca realizada pela frota do município de Itaparica (BA) é realizada quase que exclusivamente no ambiente estuarino. Pode ser observada uma grande variedade de recursos explorados e, dentre os peixes, as espécies comumente encontradas são vermelho, sardinha, arraia, bagre, tainha guarajuba e cavala; dentre os crustáceos, o aratu, o camarão e a lagosta; e dentre os moluscos, o chumbinho, a lambreta e a lula. Os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de Itaparica (BA), segundo PETROBRAS/EGIS (2017a), são apresentados na **Tabela II.5.3.6-79**, a seguir.

Tabela II.5.3.6-79: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas no conjunto de localidades pesqueiras de Itaparica (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Misericórdia	Pesca artesanal	Cavala, sororoca, cabeçuda, arraia, cambuba, carapeba, vermelho, tainha, curimã, carapicum, cação, robalo	---	---
	Extrativismo	---	Siri, camarão, aratu	Ostra, sururu, chumbinho, rala coco
Porto Santo	Pesca artesanal	Arraia, ariacó, boca-torta, cabeçuda, cação, cambuba, carapeba, carapicum, cavala, curimã, robalo, sardinha, sororoca, tainha, vermelho, xangó	---	---
	Extrativismo	---	Siri, lagosta	Peguari, polvo, lambreta, rala-coco, chumbinho
Manguinhos	Pesca artesanal	Ariacó, arraia, badejo, budião-batata, cabeçuda, cação, cambuba, carapeba, carapicum, carapitanga, carrapato, cavala, curimã, garapau, mero, robalo, sardinha, sardinha-faca, sororoca, tainha, vermelho, vermelho-dentão, xangó	---	---
	Extrativismo	---	Camarão, lagosta, lagosta-vermelha, siri	Rala-coco, maria-preta, polvo
Amoreiras	Pesca artesanal	Ariacó, arraia, bagre, boca-torta, cabeçuda, cabeçudo, cação, cambuba, caramuru, carapeba, carapicum, carapitanga, cavala, curimã, garapau, pititinga, robalo, sardinha, sardinha-faca, sardinha-verdadeira, sororoca, tainha, vermelho, xangó	---	---
	Extrativismo	---	Lagosta, siri, siri-branco, siri-de-mangue, siri-caxangá, siri-de-areia	Chumbinho, sururu, rala-coco, peguari, polvo, lambreta
Porto Mangue Seco	Pesca artesanal	Ariacó, arraia, boca-torta, cabeçudo, cação, cambuba, carapeba, carapicum, cavala, curimã, robalo, sardinha, sororoca, tainha, vermelho, xangó	---	---

Tabela II.5.3.6-79: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas no conjunto de localidades pesqueiras de Itaparica (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
	Extrativismo	---	Siri, siri-branco, siri-do-mangue, siri-nema, siri-de-areia, siri-caxangá	Peguari, lambreta, rala-coco, chumbinho
Ponta de Areia	Pesca artesanal	Aracanguira, arraia, bagre-amarelo, bejupirá, budião, cabeçudo, cação, cioba, pampo, robalo, vermelho	---	---
	Extrativismo	---	Camarão, siri	Maria-preta, chumbinho, ostra, sururu, rala-coco, peguari
Porto do Valdir	Pesca artesanal	Arraia, badejo, bagre, baiacu, bejupirá, carapeba, carapicum, cavala, chumberga, dentão, pintado, robalo, tainha, vermelho	---	---
	Extrativismo	---	Lagosta, siri, siri-do-mangue, siri-vaza, aratu, camarão	Chumbinho, ostra, lambreta, sururu, lula
Porto dos Milagres	Pesca artesanal	Arraia, boca-torta, cabeçuda, cação, cambuba, carapeba, carapicum, cavala, curimã, robalo, sardinha, sororoca, tainha, vermelho, xangó	---	---
	Extrativismo	---	Siri, lagosta	Peguari, polvo, lambreta, rala-coco, chumbinho

Segundo informações de PETROBRAS/EGIS (2017a), a pesca em Itaparica de peixes como o vermelho, seguido pelas sardinhas e arraias, indica a utilização de ambientes recifais e de plataforma continental como locais de pesca, tendo em vista que no município de Itaparica (BA), grande parte das suas praias, situadas na costa confrontante com o mar aberto, favorece a captura dessas espécies recifais, que vivem associadas com fundos consolidados. A presença de recifes de corais também favorece a captura desses recursos.

A **Tabela II.5.3.6-80**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros, evidenciadas em estudos (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-80: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Itaparica (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos pesqueiros e extrativistas												
Ariacó												
Arraias												
Badejo												
Bagres												
Cações												
Camarão				X	X							X
Caranha												
Carapeba												
Cavala												
Chumbrega												
Chumbinho/bebe-fumo												
Cioba/vermelho-cioba												
Corvina												
Dentão/vermelho-dentão												
Ostras												
Robalo					X	X						
Sardinhas												
Sororoca												
Tainha												
Vermelhos												

(X) Defeso: Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalo).

Artes de Pesca:

As artes de pesca utilizadas no município de Itaparica (BA) são características de pesca estuarina, nos domínios da Baía de Todos os Santos, e marítima em área da plataforma continental, com o uso de redes de arrasto, linhas, rede de cerco, tarrafa e coleta manual.

A **Tabela II.5.3.6-81**, apresenta as principais artes de pesca utilizadas pelos pescadores e extrativistas do município de Itaparica (BA), relacionadas às respectivas localidades.

Tabela II.5.3.6-81: Artes de pesca utilizadas nas comunidades, relacionada às atividade de pescadores e extrativistas do município de Itaparica (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Misericórdia	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Cavala, sororoca, cabeçuda, arraia, cambuba, carapeba, carapicum, vermelho, tainha, curimã
		Linha	Cabeçudo, arraia, robalo, vermelho
		Arrasto de praia	Camarão
		Espinhel	Arraia, vermelho, cação
	Extrativismo	Coleta manual	Ostra, sururu, chumbinho, aratu, rala-coco
		Armadilhas (gaiola)	Siri
Porto Santo	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Cavala, sororoca, cabeçuda, arraia, cambuba, carapeba, vermelho, tainha, curimã, carapicum, cação, robalo
		Linhas	Cabeçudo, arraia, robalo, vermelho
		Rede de arrasto	Cabeçudo, arraia, robalo, vermelho
		Rede de Cerco	Tainha, sardinha, ariacó, cabeçudo, carapeba
		Tarrafa	Tainha, xangó, sardinha, boca-torta
	Extrativismo	Coleta manual	Peguari, lambreta, rala-coco, chumbinho
		Mergulho	Polvo, lagosta
		Armadilha (manzuá)	Siri
Manguinhos	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Cavala, sororoca, cabeçuda, arraia, cambuba, carapeba, vermelho, tainha, curimã, carapicum, cação, robalo
		Linhas	Cabeçudo, arraia, robalo, vermelho, ariacó, carrapato, garapau, sardinha-faca
		Arrasto de praia	Camarão, siri, ariacó, carapitanga
		Rede de Cerco	Tainha, sardinha, xangó
	Extrativismo	Coleta manual	Rala-coco, maria-preta, polvo, lagosta-vermelha
		Mergulho	Polvo, lagosta
		Armadilha (manzuá)	Siri, budião batata
Amoreiras	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Cavala, sororoca, cabeçuda, arraia, cambuba, carapeba, vermelho, tainha, curimã, carapicum, cação, robalo
		Linhas	Cabeçudo, arraia, robalo, vermelho
		Rede de arrasto	Cabeçudo, arraia, robalo, vermelho
		Rede de Cerco	Tainha, sardinha, ariacó, cabeçudo, carapeba
		Tarrafa	Tainha, xangó, sardinha, boca-torta

Tabela II.5.3.6-81: Artes de pesca utilizadas nas comunidades, relacionada às atividade de pescadores e extrativistas do município de Itaparica (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
	Extrativismo	Coleta manual	Peguari, lambreta, rala-coco, chumbinho
		Mergulho	Polvo, lagosta
		Armadilha (manzuá)	Siri
Porto Mangue Seco	Pesca artesanal	Linhas	Cavala, sororoca, cabeçuda, arraia, cambuba, carapeba, vermelho, carapicum, cação, robalo
		Arrasto de praia	Cabeçudo, arraia, robalo, vermelho, tainha, sardinha, ariacó, cabeçudo, carapeba
		Tarrafa	Tainha, xangó, sardinha, curimã, boca-torta
	Extrativismo	Coleta manual	Peguari, lambreta, rala-coco, chumbinho
		Armadilha (manzuá)	Siri
Ponta de Areia	Pesca artesanal	Linhas	Aracanguira, pampo, vermelho, cabeçudo, bejupirá, cioba, bagre-amarelo
		Arrasto de praia	Camarão
		Espinhel	Arraia, cação, cabeçudo, vermelho
	Extrativismo	Coleta manual	Chumbinho, ostra, sururu, rala-coco, peguari, maria-preta
		Mergulho	Robalo, budião, arraia
		Armadilha (manzuá)	Siri
Porto Valdir	Pesca artesanal	Rede de espera	Arraia, tainha, carapicum, bagre, robalo, pintado, cavala
		Linhas	Badejo, vermelho, dentão
		Arrasto de praia	Camarão, lula, siri, carapeba, carapicum, baiacu
	Extrativismo	Coleta manual	Chumberga, ostra, lambreta, sururu, aratu
		Mergulho	Arraia, lagosta, bejupirá
		Armadilha (gaiola)	Siri-do-mangue, siri-vaza
Porto dos Milagres	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Cavala, sororoca, cabeçuda, arraia, cambuba, carapeba, vermelho, tainha, curimã, carapicum, cação, robalo
		Linhas	Cabeçudo, arraia, robalo, vermelho
		Rede de arrasto	Cabeçudo, arraia, robalo, vermelho
		Tarrafa	Tainha, sardinha, ariacó, cabeçudo, carapeba, xangó, sardinha, boca-torta
	Extrativismo	Coleta manual	Peguari, lambreta, rala-coco, chumbinho
		Mergulho	Polvo, lagosta

Tabela II.5.3.6-81: Artes de pesca utilizadas nas comunidades, relacionada às atividade de pescadores e extrativistas do município de Itaparica (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Groseira ou espinhel	Cação, arraia

<u>Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas</u>

Na **Tabela II.5.3.6-82**, são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras de Itaparica (BA).

Tabela II.5.3.6-82: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Itaparica (BA). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes De Pesca	Espécies Capturadas
Misericórdia	25	• Canoas de fibra motorizadas • Canoas de madeira tradicionais	7 e 8 5 e 10	Rede de emalhe	Cavala, sororoca, cabeçuda, arraia, cambuba, carapeba, carapicum, vermelho, tainha, curimã
				Linha	Cabeçudo, arraia, robalo, vermelho
				Arrasto de praia	Camarão
				Espinhel	Arraia, vermelho, cação
				Coleta manual	Ostra, sururu, chumbinho, aratu, rala-coco
				Armadilhas (gaiola)	Siri
Porto Santo	24	• Barcos de alumínio • Botes de madeira a remo • Botes de fibra	3 e 6 4 e 6 4 e 6	Rede de emalhe	Cavala, sororoca, cabeçuda, arraia, cambuba, carapeba, vermelho, tainha, curimã, carapicum, cação, robalo
				Linhas	Cabeçudo, arraia, robalo, vermelho
				Rede de arrasto	Cabeçudo, arraia, robalo, vermelho
				Rede de Cerco	Tainha, sardinha, ariacó, cabeçudo, carapeba
				Tarrafa	Tainha, xangó, sardinha, boca-torta
				Coleta manual	Peguari, lambreta, rala-coco, chumbinho
				Mergulho	Polvo, lagosta
				Armadilha (manzuá)	Siri
Manguinhos	32	• Barcos de convés madeira • Botes de madeira a remo • Canoas de fibra motorizadas	6 e 7,5 4 e 7 8 10	Rede de emalhe	Cavala, sororoca, cabeçuda, arraia, cambuba, carapeba, vermelho, tainha, curimã, carapicum, cação, robalo

Tabela II.5.3.6-82: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Itaparica (BA). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes De Pesca	Espécies Capturadas
		• Canoa de madeira tradicional		Linhas	Cabeçudo, arraia, robalo, vermelho, ariacó, carrapato, garapau, sardinha-faca
				Arrasto de praia	Camarão, siri, ariacó, carapitanga
				Rede de Cerco	Tainha, sardinha, xangó
				Coleta manual	Rala-coco, maria-preta, polvo, lagosta-vermelha
				Mergulho	Polvo, lagosta
				Armadilha (manzuá)	Siri, budião batata
Amoreiras	52	• Canoas de madeira variando • Barcos boca aberta • Botes de madeira a remo • Canoas de fibra motorizada • Barcos de convés madeira	6 e10 5 e 7 3 a 6,5 8 6 a 8	Rede de emalhe	Cavala, sororoca, cabeçuda, arraia, cambuba, carapeba, vermelho, tainha, curimã, carapicum, cação, robalo
				Linhas	Cabeçudo, arraia, robalo, vermelho
				Rede de arrasto	Cabeçudo, arraia, robalo, vermelho
				Rede de Cerco	Tainha, sardinha, ariacó, cabeçudo, carapeba
				Tarrafa	Tainha, xangó, sardinha, boca-torta
				Coleta manual	Peguari, lambreta, rala-coco, chumbinho
				Mergulho	Polvo, lagosta
				Armadilha (manzuá)	Siri

Tabela II.5.3.6-82: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Itaparica (BA). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes De Pesca	Espécies Capturadas
Porto Mangue Seco	20	• Canoas de madeira tradicionais • Canoas de fibra motorizadas	6 a 9 8	Linhas	Cavala, sororoca, cabeçuda, arraia, cambuba, carapeba, vermelho, carapicum, cação, robalo
				Arrasto de praia	Cabeçudo, arraia, robalo, vermelho, tainha, sardinha, ariacó, cabeçudo, carapeba
				Tarrafa	Tainha, xangó, sardinha, curimã, boca-torta
				Coleta manual	Peguari, lambreta, rala-coco, chumbinho
				Armadilha (manzuá)	Siri
Ponta de Areia	17	• Barcos de alumínio • Botes de madeira motorizados • Botes de fibra a remo • Botes de madeira a remo e vela	5 e 6 5 e 6 5 a 6 4 e 6	Linhas	Aracanguira, pampo, vermelho, cabeçudo, bejupirá, cioba, bagre-amarelo
				Arrasto de praia	Camarão
				Espinhel	Arraia, cação, cabeçudo, vermelho
				Coleta manual	Chumbinho, ostra, sururu, rala-coco, peguari, maria-preta
				Mergulho	Robalo, budião, arraia
				Armadilha (manzuá)	Siri
Porto Valdir	12	• Canoas de madeira tradicional • Canoas de fibra motorizadas • Botes de madeira motorizados	7 e 9 8 6	Rede de espera	Arraia, tainha, carapicum, bagre, robalo, pintado, cavala
				Linhas	Badejo, vermelho, dentão

Tabela II.5.3.6-82: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Itaparica (BA). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes De Pesca	Espécies Capturadas
		• Botes de madeira a remo	4,5 a 6	Arrasto de praia	Camarão, lula, siri, carapeba, carapicum, baiacu
				Coleta manual	Chumberga, ostra, lambreta, sururu, aratu
				Mergulho	Arraia, lagosta, bejupirá
				Armadilha (gaiola)	Siri-do-mangue, siri-vaza
Porto dos Milagres	18	• Barcos boca aberta de madeira • Canoas de fibra motorizada • Canoas de madeira tradicional	5 e 6 8 7 a 10	Rede de emalhe	Cavala, sororoca, cabeçuda, arraia, cambuba, carapeba, vermelho, tainha, curimã, carapicum, cação, robalo
				Linhas	Cabeçudo, arraia, robalo, vermelho
				Rede de arrasto	Cabeçudo, arraia, robalo, vermelho
				Tarrafa	Tainha, sardinha, ariacó, cabeçudo, carapeba, xangó, sardinha, boca-torta
				Coleta manual	Peguari, lambreta, rala-coco, chumbinho
				Mergulho	Polvo, lagosta
				Groseira ou espinhel	Cação, arraia

xi. *Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo*

No que se refere à infraestrutura de apoio à pesca e ao extrativismo, a **Tabela II.5.3.6-83** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município de Itaparica (BA).

Tabela II.5.3.6-83: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Itaparica (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Misericórdia	Cais de Misericórdia	Posto na própria localidade	Na própria localidade	Evisceramento na própria localidade	Intermediário de Itaparica (BA) que negocia com Salvador (BA) e consumidores locais	Inexistente	Na própria localidade (madeira) e em Salinas (BA) (fibra)
Porto Santo	Praia de Porto Santo	Posto na própria localidade	Salvador	Evisceramento na própria localidade	Salvador (BA) e consumidor local	Inexistente	Em Amoreiras e Manguinhos
Manguinhos	Praia de Manguinhos	Inexistente	---	Evisceramento na residência das marisqueiras	Na própria localidade	Inexistente	Na própria localidade
Amoreiras	Cais e Praia de Amoreiras	Levado até a localidade pelos próprios pescadores	---	Evisceramento na residência dos próprios pescadores	Na própria localidade	Inexistente	Na própria localidade
Porto Mangue Seco	Canal de maré	Inexistente	Inexistente	Evisceramento na própria localidade	Na própria localidade	Inexistente	Na própria localidade
Ponta de Areia	Praia de Ponta de Areia	Posto de Bom Despacho	Bom Despacho	Evisceramento na própria localidade	Intermediário e consumidor local	Inexistente	Na própria localidade
Porto do Valdir	Canal de maré	Inexistente	Inexistente	Evisceramento na própria localidade	Na própria localidade	Inexistente	No estaleiro no local
Porto dos Milagres	Na própria localidade	Inexistente	Inexistente	Evisceramento na própria localidade	Intermediário de Itaparica (BA) e consumidor local	Inexistente	Na própria localidade

O abastecimento de combustível para motores dos barcos de pesca, quando necessário, é feito na própria localidade e a comercialização de pescado é realizada em peixaria local, para intermediários ou é levado para Salvador (BA).

ix. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e de Extrativistas*

O levantamento de PETROBRAS/EGIS (2017a) aponta que os pescadores artesanais e extrativistas do município de Itaparica (BA) atuam principalmente em ambiente estuarino e, na localidade de Ponta da Areia, também em ambiente marinho.

A **Figura II.5.3.6-56** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Itaparica (BA), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a).

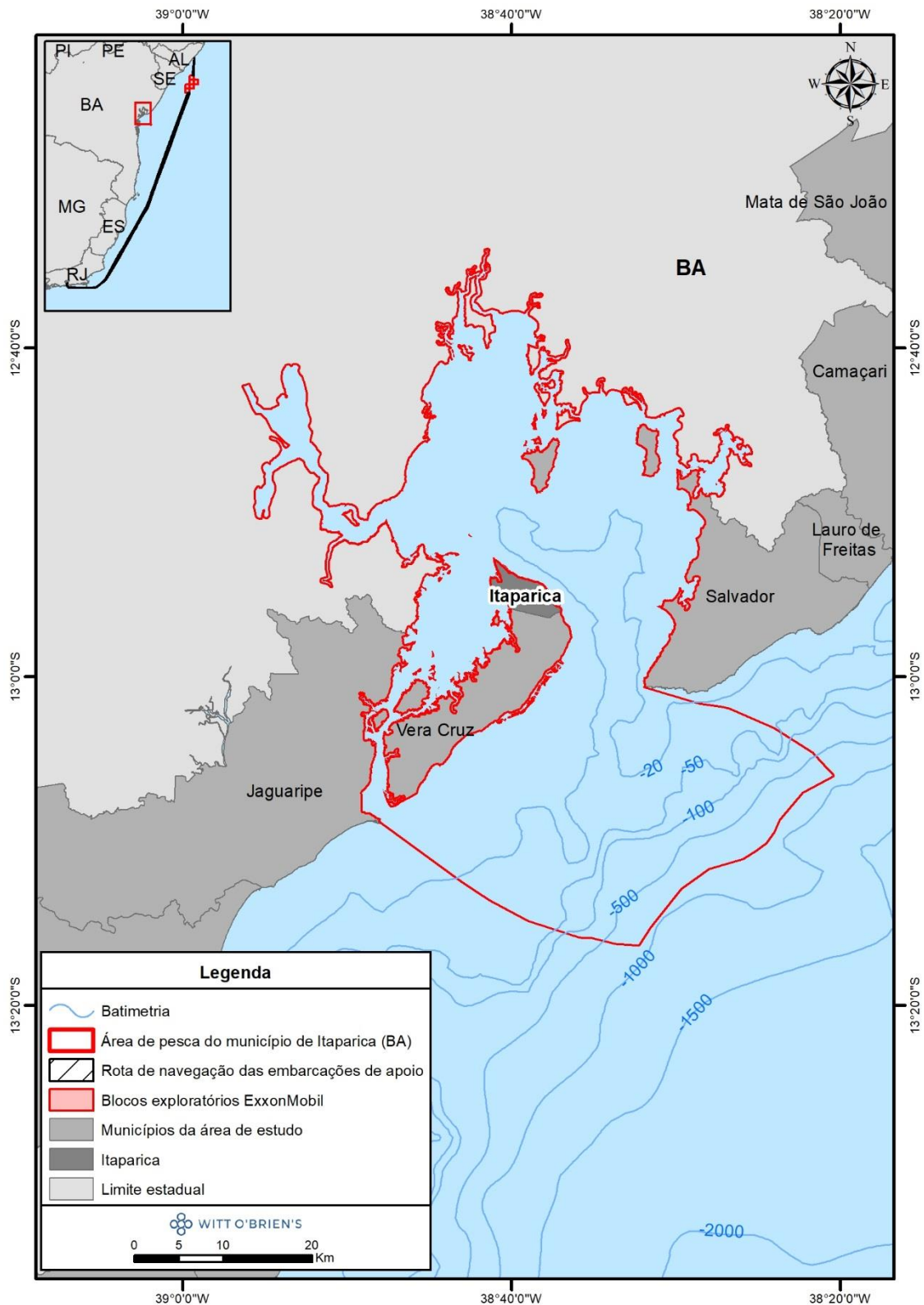



Figura II.5.3.6-56: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Itaparica (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

A **Tabela II.5.3.6-28** apresenta a distribuição das áreas de pesca por localidade utilizadas pela frota artesanais das localidades pesqueiras de Itaparica (BA). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo-se como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-84: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Itaparica (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Misericórdia	Pesca artesanal	Rede De Emalhe	Limite norte e sul dentro da Baía de Todos os Santos	Nos limites da Baía de Todos os Santos	Cavala, sororoca, cabeçuda, arraia, cambuba, carapeba, carapicum, vermelho, tainha, curimã
		Arrasto De Praia			Camarão
		Espinhel			Arraia, vermelho, cação
		Linhas			Cabeçudo, arraia, robalo, vermelho
	Extrativismo	Coleta manual	---	---	Ostra, sururu, chumbinho, aratu, rala-coco
		Armadilhas (gaiola)			Siri
Porto Santo	Pesca artesanal	Rede De Emalhe	Limite norte e sul dentro da Baía de Todos os Santos	Nos limites da Baía de Todos os Santos	Cavala, sororoca, cabeçuda, arraia, cambuba, carapeba, vermelho, tainha, curimã, carapicum, cação, robalo
		Linhas			Cabeçudo, arraia, robalo, vermelho
		Rede de Arrasto			Cabeçudo, arraia, robalo, vermelho
		Rede De Cerco			Tainha, sardinha, ariacó, cabeçudo, carapeba
		Tarrafa			Tainha, xangó, sardinha, boca-torta
		Mergulho			Polvo, lagosta
	Extrativismo	Coleta Manual	---	---	Peguari, lambreta, rala-coco, chumbinho
		Armadilhas (manzuá)			Siri

Tabela II.5.3.6-84: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Itaparica (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Manguinhos	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte e sul dentro da Baía de Todos os Santos	Nos limites da Baía de Todos os Santos	Cavala, sororoca, cabeçuda, arraia, cambuba, carapeba, vermelho, tainha, curimã, carapicum, cação, robalo
		Linhas			Cabeçudo, arraia, robalo, vermelho, ariacó, carrapato, garapau, sardinha-faca
		Arrasto de praia			Camarão, siri, ariacó, carapitanga
		Rede de cerco			Tainha, sardinha, xangó
		Mergulho			Lagosta, vermelho-dentão, badejo,
	Extrativismo	Coleta manual	---	---	Rala-coco, maria-preta, polvo, lagosta-vermelha
		Armadilhas (manzuá)			Manzuá – siri, budião-batata
Amoreiras	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte e sul dentro da Baía de Todos os Santos	Nos limites da Baía de Todos os Santos	Cavala, sororoca, cabeçuda, arraia, cambuba, carapeba, vermelho, tainha, curimã, carapicum, cação, robalo
		Linhas			Cabeçudo, arraia, robalo, vermelho
		Rede de arrasto			Cabeçudo, arraia, robalo, vermelho
		Rede de cerco			Tainha, sardinha, ariacó, cabeçudo, carapeba
		Tarrafa			Tainha, xangó, sardinha, boca-torta
		Mergulho			Polvo, lagosta
		Coleta manual	---	---	Peguari, lambreta, rala-coco, chumbinho
		Armadilha (manzuá)			Siri

Tabela II.5.3.6-84: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Itaparica (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Porto Mangue Seco	Pesca artesanal	Linhas	Limite norte e sul dentro da Baía de Todos os Santos	Nos limites da Baía de Todos os Santos	Cavala, sororoca, cabeçuda, arraia, cambuba, carapeba, vermelho, carapicum, cação, robalo
		Arrasto de praia			Cabeçudo, arraia, robalo, vermelho, tainha, sardinha, ariacó, cabeçudo, carapeba
		Tarrafa			Tainha, xangó, sardinha, curimã, boca-torta
	Extrativismo	Coleta manual	---	---	Peguari, lambreta, rala-coco, chumbinho
		Armadilhas (manzuá)			Siri
Ponta de Areia	Pesca artesanal	Linhas	Limite norte: Barra-Pituba (Salvador (BA)) Limite sul: Barra do rio Jaguaribe	Pesca estuarina nos limites da Baía de Todos os Santos e no ambiente marinho, na cota batimétrica de no máximo 500 m	Aracanguira, pampo, vermelho, cabeçudo, bejupirá, cioba, bagre-amarelo
		Arrasto de praia			Camarão
		Espinhel			Arraia, cação, cabeçudo, vermelho
		Mergulho			Robalo, budião, arraia
	Extrativismo	Coleta manual	---	---	Chumbinho, ostra, sururu, rala-coco, peguari, maria-preta
		Armadilha (manzuá)			Siri
Porto do Valdir	Pesca artesanal	Rede de espera	Limite norte e sul dentro da	Nos limites da Baía de Todos os Santos	Arraia, tainha, carapicum, bagre, robalo, pintado, cavala
		Linhas			Badejo, vermelho, dentão

Tabela II.5.3.6-84: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Itaparica (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Arrasto de praia	Baía de Todos os Santos		Camarão, lula, siri, carapeba, carapicum, baiacu
		Mergulho			Arraia, lagosta, bejupirá
	Extrativismo	Coleta manual	---	---	Chumbrega, ostra, lambreta, sururu, aratu
		Armadilhas (gaiola)			Siri-do-mangue, siri-vaza
Porto dos Milagres	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte e sul dentro da Baía de Todos os Santos	Nos limites da Baía de Todos os Santos	Cavala, sororoca, cabeçuda, arraia, cambuba, carapeba, vermelho, tainha, curimã, carapicum, cação, robalo
		Linhas			Cabeçudo, arraia, robalo, vermelho
		Rede de arrasto			Cabeçudo, arraia, robalo, vermelho
		Tarrafa			Tainha, sardinha, ariacó, cabeçudo, carapeba, xangó, sardinha, boca-torta
		Espinhel			Cação, arraia.
		Mergulho			Polvo, lagosta
	Extrativismo	Coleta manual	---	---	Peguari, lambreta, rala-coco, chumbinho

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, principalmente relacionadas ao tamanho da frota ativa marinha e de espacialização das áreas de pesca, também apresentadas no **Apêndice B** e, as respectivas distancias da costa descritas na **Tabela II.5.3.6-84**, acima, não é esperada a interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras e extrativistas do município de Itaparica (BA) com a atividade de perfuração nos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

x. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em razão da distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Itaparica (BA), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade de perfuração não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo do município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área marinha, costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, trará, além de outros danos ambientais, prejuízos aos pescadores artesanais e extrativistas.

k) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

iii. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

No município de Itaparica (BA) não foram identificadas comunidades quilombolas de acordo com a Fundação Cultural Palmares (http://www.palmares.gov.br/?page_id=37551. Acessado em 07/02/2020).

iv. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI – Fundação Nacional do Índio (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em 07/02/2020), não foram identificadas terras indígenas em Itaparica (BA).

l) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

No município de Itaparica (BA), segundo a planilha com o *status* atualizado de cessão de uso para a atividade de aquicultura do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Brasil, 2019), foram identificados seis empreendimentos de aquicultura, sendo três nos domínios da Baía de

Todos os Santos e três no ambiente marinho, sem contudo, informar se esses empreendimentos foram implantados ou indicar a localização dos mesmos.

m) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

A pesquisa com informações e dados secundários disponíveis não indicou nenhum registro de pesca industrial em Itaparica (BA).

n) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhe, no **Apêndice F**.

II.5.3.6.10. Vera Cruz

O município de Vera Cruz (BA) situa-se a aproximadamente 40 quilômetros de Salvador (BA) por balsa, está inscrita na Mesorregião Metropolitana de Salvador, Microrregião de Salvador e Região Metropolitana de Salvador, possui território com 299 km^2 e conta com população estimada, em 2019, de 43.223 habitantes.

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

i. Evolução da População por Situação

Segundo os dados dos censos IBGE realizados entre 1970 e 2010 (**Figura II.5.3.6-57**), Vera Cruz (BA) apresentou, no período analisado, acentuada diminuição da população rural, com leve incremento na última década, mas insuficiente para voltar ao contingente populacional da década de 70, com aumento constante da população urbana, que se coloca como o principal indutor do aumento da população do município.

Evolução da População 1970 - 2010

Ano	Pop. Total	Pop. Urbana	Pop. Rural
1970	12003	5826	6177
1980	13749	12053	1696
1991	22136	20308	1828
2000	29750	27872	1878
2010	37567	35244	2323

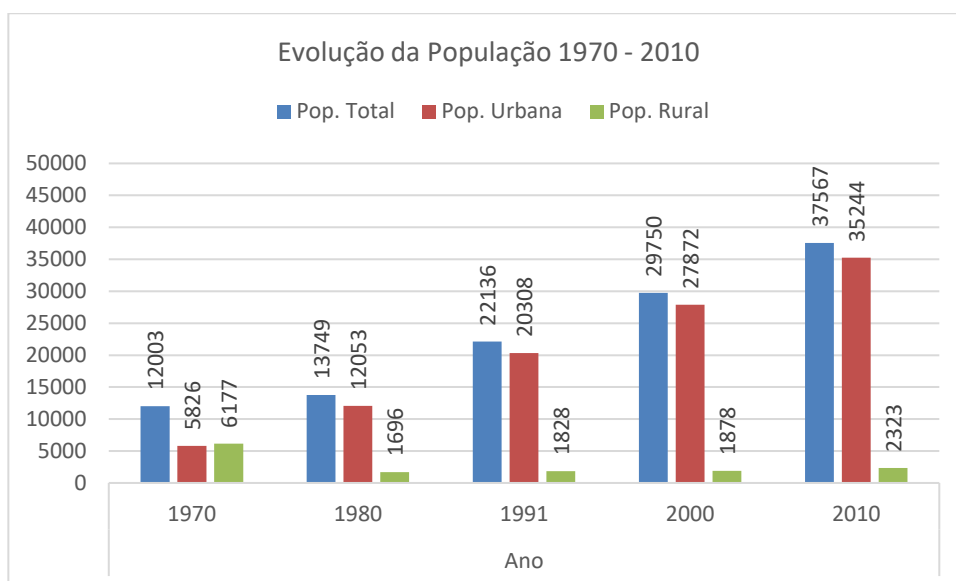



Figura II.5.3.6-57: Evolução da População por Situação no município de Vera Cruz (BA). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. *<u>Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos</u>*

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **Apêndice A**.

Perfil Produtivo

iii. *<u>Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico</u>*

Segundo os dados do IBGE relativos ao PIB Municipal de Vera Cruz (BA) por setor econômico de 2017 (**Figura II.5.3.6-58**), o setor de serviços é o de maior importância para a economia de Vera Cruz (BA), seguido pelo setor da administração pública e pelos de serviços e agropecuária, este último com peso pequeno na economia municipal.

Distribuição Valores Adicionados do PIB

Setor	%
Agropecuária	6%
Indústria	10%
Serviços	55%
Administração Pública	29%

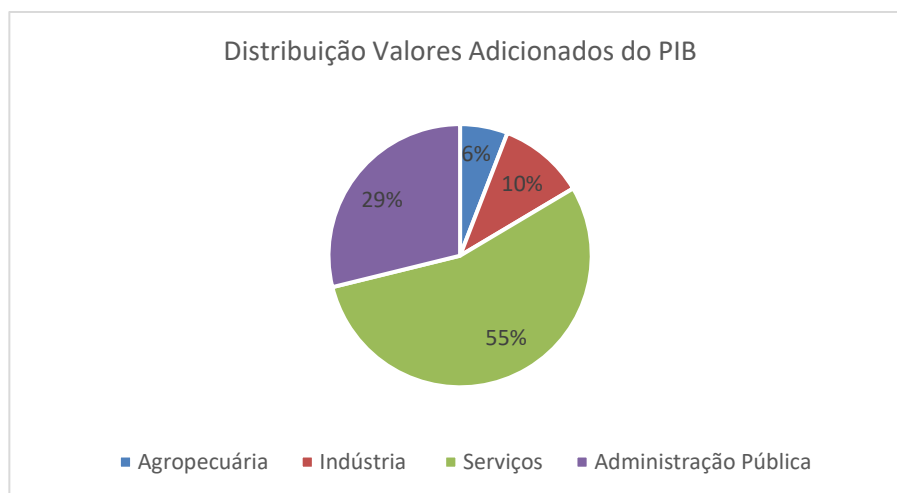



Figura II.5.3.6-58: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Vera Cruz (BA) por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2017.

iv. *Ocupação Por Atividade econômica*

Segundo os dados do Cadastro Central de Empresas do IBGE (**Figura II.5.3.6-59**), as principais ocupações produtivas no município de Vera Cruz (BA) estão ligadas ao setor de comércio e à administração pública - com participações praticamente idênticas, seguidos por atividades administrativas; alojamento e alimentação; transporte, armazenagem e correio; e indústria de transformação como os de maior importância, enquanto os demais setores são inexpressivos ou inexistentes.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Artes, cultura, esporte e recreação	0,27
Saúde humana e serviços sociais	0,51
Educação	1,71
Administração pública	33,61
Atividades administrativas	9,02
Ativ. prof. científicas e téc.	0,61
Atividades imobiliárias	0,27
Atividades financeiras	0,22
Informação e comunicação	0,59
Alojamento e alimentação	4,42
Transporte, armazenagem e correio	3,94
Comércio	34,29
Construção	2
Indústrias de transformação	3,15
Indústrias extrativas	0,29
Outras atividades de serviços	4,57

Figura II.5.3.6-59: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Vera Cruz (BA). Fonte: IBGE, 2017.

v. *Vocação Econômica*

A vocação econômica de Vera Cruz (BA), afeita ao turismo, pode ser avaliada pela importância que o setor de serviços, com 55% no PIB municipal, apresenta, seguido pela administração pública, com 29%, indústria, com 11%, e setor agropecuário, com 6%. A pesca artesanal, ainda que desempenhe papel importante na economia, não é possível de ser avaliada pelos dados oficiais.

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial em Vera Cruz (BA).

ii. *Patrimônio - IPHAN*

A Capela de Santo Antônio dos Velasques, em Vera Cruz (BA), foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN por sua importância cultural, de acordo com o Processo Nº 332-T-1941, inscrito no Livro do Tombo Histórico nº 335, de 30/01/1962, incluindo todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN (Fonte: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/413, acessado em 30/01/19).

b) Lazer e Turismo:

Os principais atrativos turísticos de Vera Cruz (BA) referem-se às praias da Penha, Barra do Gil, Barra do Pote, Barra Grande, Coroa, Gameleira, Aratuba, Berlinque, Cacha-Pregos, Conceição, Jiribatuba, Mar Grande, Matarandiba e Tairu, sendo algumas falésias banhadas por rios e manguezais. Além de passeios e atividades diversas, como trilhas pela restinga de mata atlântica, regatas e paraquedismo, também há atrativos históricos presentes: ruínas de igrejas, de fornos e de moinhos. Há diversas festividades folclóricas durante o ano, sendo as mais destacadas: Folia de Reis, Bumba-Meu-Boi, Festas de Largo e Carnaval, como informado por https://www.guiadoturismobrasil.com/cidade/BA/311/vera-cruz, acessado em 30/01/2020.

O turismo de litoral no nordeste brasileiro possui como período de alta temporada os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e julho, correspondente ao período de férias escolares (GUIMARÃES *et al.*, 2019).

i. *Conflitos Relacionados ao Turismo*

Os principais conflitos relacionados com a atividade pesqueira e extrativista relatados pelas comunidades da Baía de Todos os Santos, onde se situa o município de Vera Cruz (BA), referem-se aos diferentes usos das áreas de pesca por atividades ligadas ao turismo e navegação, entre outros (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Dentre os problemas existentes na área, a exemplo do identificado na vila de Barra Grande, a degradação ambiental explicitada na destinação inadequada dos resíduos sólidos nas margens da rodovia, ruas das vilas e areias das praias de Vera Cruz (BA) são reforçados com o turismo, gerando conflitos socioambientais agravados pela ausência de organização coletiva e de ações integradas voltadas para o turismo e o meio ambiente, impossibilitando a efetivação de um turismo sustentável (ARAÚJO, 2015).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Nos tópicos a seguir são apresentadas as principais características das localidades e das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Vera Cruz (BA), a partir da organização social dos pescadores e das principais características das atividades pesqueiras praticadas no município, como tipologia e quantitativo de embarcações, petrechos utilizados, principais recursos pesqueiros desembarcados, métodos de conservação do pescado e infraestrutura de apoio à pesca.

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

A pesca artesanal é uma atividade importante para a população dependente da atividade no município de Vera Cruz (BA) na medida em que a localização geográfica favorece o seu desenvolvimento, por se tratar de um município costeiro e apresentar estuários onde são coletados recursos biológicos renováveis.

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

No município de Vera Cruz (BA) foram registradas e mapeadas 11 localidades tradicionais de pesca artesanal costeira atuando com pesca e extrativismo.

Vera Cruz (BA) se localiza na Ilha de Itaparica (da qual ocupa a maior parte), na entrada (lado Sul) da Baía de Todos os Santos (BTS). Assim, pouco mais da metade das localidades se localizam na face litorânea da ilha (Berlink, Aratuba, Tairu, Taipoca, Barra do Gil e Gamboa); o restante das localidades, na face estuarina (Cacha Pregos, Catu, Jeribatuba, Matarandiba e Campinhos).

As áreas de embarque e desembarque se localizam nas próprias localidades (praias locais); apenas Jeribatuba possui dois locais de desembarque, que se constituem em portos naturais abrigados (canais de maré).

A Tabela II.5.3.6-85 apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município de Vera Cruz (BA), de acordo com as localidades pesqueiras identificadas em estudo recente (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-85: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Vera Cruz (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Catú	Latitude: -13,10240° Longitude: -38,79295°	Estuário de Catú	Latitude: -13,66620° Longitude: -38,94638°

Tabela II.5.3.6-85: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Vera Cruz (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Berlink	Latitude: -13,10296° Longitude: -38,75321°	Praia de Berlink	Latitude: -13,10296° Longitude: -38,75321
Aratuba	Latitude: -13,09226° Longitude: -38,74743°	Praia de Aratuba	Latitude: -13,09226° Longitude: -38,74743°
Tairu	Latitude: -13,07592° Longitude: -38,72697°	Praia de Tairu	Latitude: -13,07592° Longitude: -38,72697°
Jeribatuba	Latitude: -13,06424° Longitude: -38,79745°	Porto de Baixo	Latitude: -13,05908° Longitude: -38,79745°
		Porto de Cima	Latitude: -13,06424° Longitude: -38,79732°
Taipoca	Latitude: -13,00112° Longitude: -38,63424°	Praia de Taipoca	Latitude: -13,00112° Longitude: -38,63424°
Barra do Gil	Latitude: -12,99485° Longitude: -38,63016°	Praia de Barra do Gil	Latitude: -12,99485° Longitude: -38,63016
Gamboa	Latitude: -12,97645° Longitude: -38,61266°	Praia de Gamboa	Latitude: -12,97645° Longitude: -38,61266°
Campinhos	Latitude: -13,00989° Longitude: -38,72398°	Praia de Campinhos	Latitude: -13,00989° Longitude: -38,72398°
Matarandiba	Latitude: -13,00599° Longitude: -38,76807°	Praia de Matarandiba	Latitude: -13,00599° Longitude: -38,76807°
Cacha Pregos (Praia do Atlântico)	Latitude: -13,12254° Longitude: -38,79275°	Praia de Cacha Pregos	Latitude: -13,12243° Longitude: -38,79275°

A localidade de Catú se localiza na área estuarina do rio Jaguaripe, ao norte de Praia do Atlântico, e o acesso até ela se dá por meio de embarcações e veículos. O padrão de ocupação apresenta as ruas orientadas no sentido oeste-leste, em meio à vegetação típica da região. Na orla do rio é possível encontrar bares e pousadas e constata-se escassa infraestrutura e fragilidade socioeconômica da população da localidade. A pesca é a principal atividade econômica da localidade, tanto para subsistência, como para comercialização do excedente, e é realizada entre a Ilha de Berlink e

Guaibim, tendo peixes, crustáceos e moluscos como espécies-alvo e principais recursos pesqueiros explorados (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade de Berlink situa-se em área litorânea ao sul de Aratuba e o acesso até ela é realizado por meio de embarcações e veículos. O padrão de ocupação de casas e ruas é organizado em meio à vegetação típica da região. Na orla da praia é possível encontrar bares, pousadas e casas de veraneios, onde a linda paisagem do local se completa com recifes a alguns metros de distância da praia, ambiente utilizado para coleta de polvos. A pesca é realizada por alguns moradores da localidade utilizando barcos de convés e o pescado capturado é comercializado na própria localidade diretamente aos veranistas ou para as peixarias da região (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Aratuba também se localiza na área litorânea e o acesso até à localidade se dá por meio de embarcações e veículos. O padrão de ocupação de casas e ruas é organizado por loteamentos em meio à vegetação típica da região. Na orla da praia estão dispostos bares, pousadas e casas de veraneio, com a paisagem do local apresentando recifes a alguns metros de distância da praia bem como muitas embarcações amarradas nas poitas que utilizam a praia para embarque e desembarque. A pesca de Aratuba se concentra desde a Ilha do Medo, em Itaparica (BA), até Cacha Pregos (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade de Tairu, localizada em área litorânea, está ao norte da localidade de Aratuba e tem seu acesso por meio de embarcações e veículos. O padrão de ocupação de casas e ruas está associado a loteamentos distribuídos em meio à vegetação típica da região. Na orla da praia encontram-se bares, pousadas, casas de veraneio e, afastando-se da costa e em direção ao mar aberto, estão presentes as áreas recifais. A atividade pesqueira, voltada para a subsistência e a comercialização, concentra-se desde a Ilha do Medo, em Itaparica (BA), até Cacha Pregos. Os recifes de corais próximos à costa favorecem a coleta de invertebrados, como ouriços e polvos (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade de Jeribatuba situa-se na área estuarina do rio Jaguaripe, ao norte da localidade de Catu, e o acesso até ela se dá por meio de embarcações e veículos. As ruas e residências estão associadas a loteamentos em meio à vegetação típica da região. Na orla do rio localizam-se bares, pousadas, casas de veraneios e muitas embarcações amarradas em poitas. Os principais eixos da economia estão afeitos às atividades pesqueiras de pequena escala, realizadas em mar aberto, tanto voltada para a subsistência, como para a comercialização, além de atividades agrícolas (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade de Taipoca está situada em área litorânea ao sul da localidade de Barra do Gil, cujo acesso se dá por meio de embarcações e veículos. O padrão de ocupação das ruas e residências se dá, também, associado a loteamentos no interior dos quais algumas áreas ainda são utilizadas para agricultura. Na faixa de areia da praia encontram-se bares, pousadas, casas de veraneios e, nas águas próximas, diversas embarcações amarradas em poitas. A atividade pesqueira, voltada para a subsistência e comercialização do excedente, é caracterizada como de pequena escala, realizada nas regiões próximas à praia de Taipoca (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade de Barra do Gil está situada em área litorânea ao norte da localidade de Taipoca e pode ser acessada por meio de embarcações e veículos. Os loteamentos determinam a posição das ruas e a ocupação por residências e, no interior de alguns deles, ocorrem atividades agrícolas. À beira mar encontram-se bares, pousadas, casas de veraneios e, nas águas próximas, embarcações amarradas nas poitas. A atividade pesqueira de pequena escala é voltada para a subsistência e comercialização, concentrando-se nas proximidades da praia da Barra do Gil (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade de Gamboa se localiza em área litorânea ao sul da sede do município e o acesso até ela se dá por meio de embarcações e veículos. As ruas, associadas a loteamentos, estão orientadas no sentido Leste - Oeste e na orla contam-se com bares, pousadas e casas de veraneio, além das embarcações amarradas nas poitas. A atividade pesqueira de pequena escala é voltada para a subsistência e comercialização, e a área de pesca situa-se nas proximidades da praia onde, a pequena distância, constata-se a presença de recifes de corais, que asseguram a coleta manual de polvos e ouriços (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade de Campinhos está situada na área estuarina da Baía de Todos os Santos e a poucos quilômetros da localidade de Tatu, a leste. O acesso até ela se dá por meio de embarcações e veículos. O padrão de ocupação do arruamento e residências está organizado em três ruas principais e, na margem do rio, é possível avistar a Baía de Todos os Santos e as embarcações amarradas às poitas. Grande parcela da população adulta dedica-se às atividades pesqueiras de pequena escala voltadas para a subsistência e comercialização dos recursos excedentes, realizada na região compreendida entre Itaparica (BA) e Jaguaripe (BA) (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade de Matarandiba, socioeconomicamente muito frágil, localiza-se em uma das ilhas da área estuarina da Baía de Todos os Santos, a poucos quilômetros da localidade de Cações e situada na margem do rio, e o acesso até ela se dá por meio de embarcações e veículos a partir de uma ponte ao sul. As ruas e casas associadas a loteamentos concentram-se a noroeste da ilha e na orla

do rio é possível avistar a Baía de Todos os Santos e embarcações amarradas às poitas. Grande parte da população adulta se dedica às atividades pesqueiras de pequena escala voltadas à subsistência e comercialização dos recursos verificando-se, também, a prática da mariscagem como atividade comum na localidade (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Cacha Pregos, a última localidade tradicional voltada às atividades pesqueiras artesanais estudada, situa-se em área litorânea no extremo sudoeste da Ilha de Itaparica e pode ser acessada por embarcações e veículos. A praia, amplamente ocupada por casas, comércios e pousadas, configura-se como típica região turística e se distingue como a área mais urbanizada da região, recebendo grande número de turistas, durante a alta temporada, responsáveis pelo aporte de renda para os moradores locais. A atividade pesqueira, importante na economia local, tem papel importante na subsistência e renda dos moradores, principalmente ao considerar a grande fragilidade socioeconômica local, agravada pelos déficits de serviços públicos como educação, saúde, habitação e saneamento básico, que contribuem para desvalorizar as atividades e a localidade pesqueira. A falta de incentivo para a manutenção das atividades pesqueiras promove o êxodo dos jovens, buscando fontes de rendas alternativas em localidades próximas (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidades pesqueiras presentes no município de Vera Cruz (BA) estão representados na **Figura II.5.3.6-60**, a seguir. As atividades pesqueiras, como regra, são realizadas na região estuarina, no entorno da Ilha de Itaparica, e em mar aberto, até profundidades próximas a 1.000 metros, com exceção de três localidades que atuam apenas na pesca estuarina: Gamboa, Campinhos e Matarandiba.

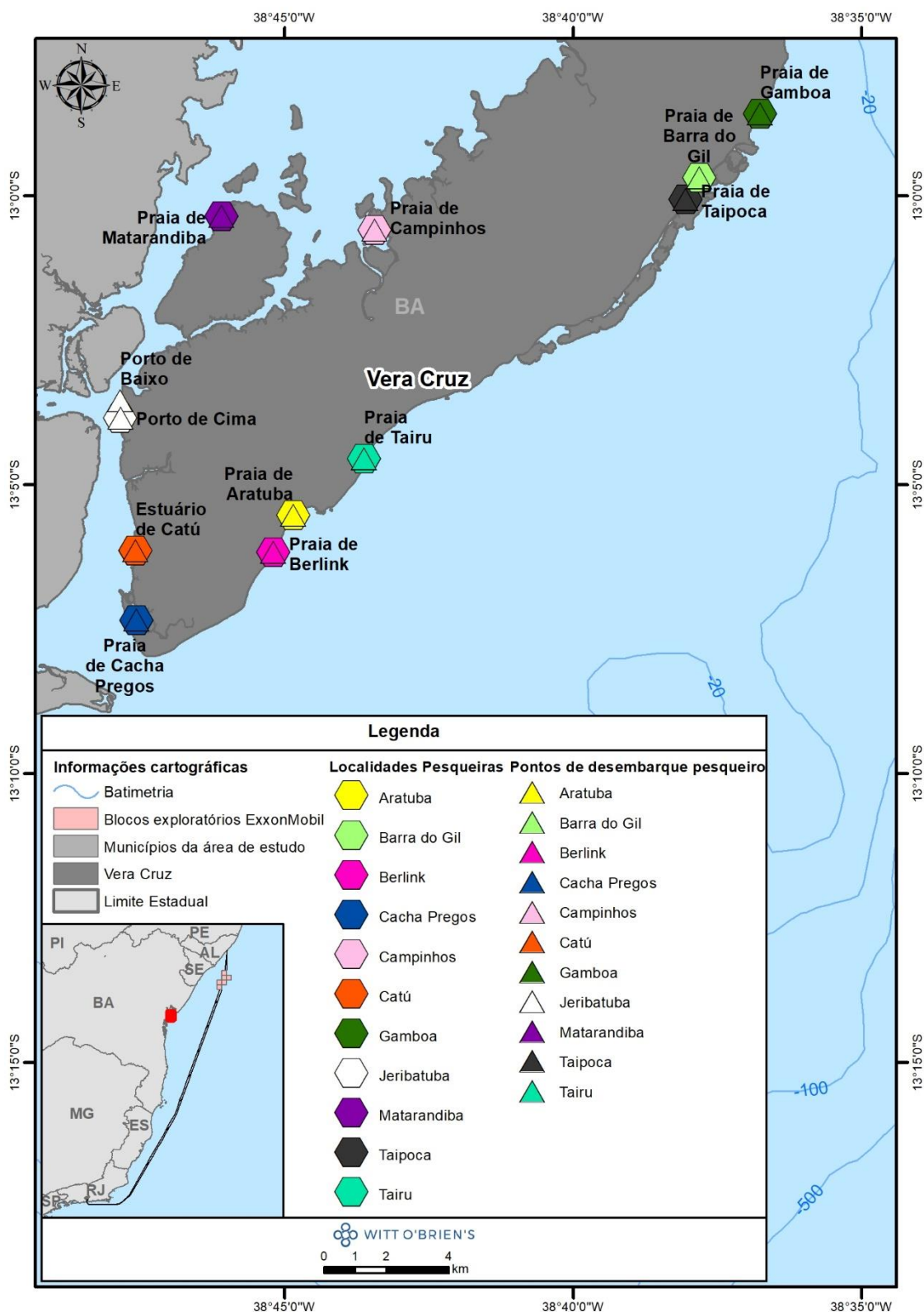



Figura II.5.3.6-60: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Vera Cruz (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

ii. Organização Social

Em Vera Cruz (BA), as localidades pesqueiras e extrativistas artesanais são representadas por uma Colônia de Pescadores Z-10 de Cacha Pregos e por diversas organizações sociais locais, ou associações de pescadores, marisqueiros(as) e aquicultores, além de três sindicatos representantes das categorias mencionadas (dois do município e um do estado), o que evidencia provável deficiência no atendimento prestado pela Colônia, uma vez que a Lei nº 11.699, de 13 de junho de 2008, dispõe, nos artigos 1º, 2º e 4º, que as Colônias de Pescadores, bem como as Federações Estaduais e a Confederação Nacional de Pescadores, são reconhecidas como órgãos de classe dos trabalhadores do setor artesanal da pesca, respondendo pela defesa dos direitos e interesses da categoria, sendo livre a associação dos trabalhadores.

Em Cacha Pregos situa-se a maior localidade de pescadores e marisqueiras do município Vera Cruz (BA) - em torno de 400 - e a sede da Colônia Z-10. A localidade de Jeribatuba, por sua vez, congrega a maior concentração de organizações sociais de abrangência local e regional. As localidades de Tairu, Campinhos, Aratuba e Matarandiba podem ser consideradas como de porte intermediário por congregarem entre 120 a 200 pescadores e marisqueiras, enquanto as restantes, contando com até 100 pescadores e marisqueiras, podem ser consideradas como pequenas.

A participação masculina é predominante no município ainda que, em algumas localidades, o número de mulheres na atividade pesqueira / extrativista seja superior ao de homens, como detalhado na **Tabela II.5.3.6-86**.

Tabela II.5.3.6-86: Principais entidades ativas, representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Vera Cruz (BA) e estimativa de pescadores e extrativistas. Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas[1]	Número Estimado de Pescadores e Extrativistas		
		Homens	Mulheres	Total
Catú	Inexistente	40	50	**90**
Berlink	Associação dos Pescadores Tupinambá	30	60	**90**
Aratuba	Associação de Moradores e Pescadores de Aratuba (AMPA)	100	30	**130**
Tairu	Associação Regional de Agricultores, Pescadores e Marisqueiros de Tairu – ARAPIMST; Associação Tairu de Pesca e Comercialização	40	160	**200**

Tabela II.5.3.6-86: Principais entidades ativas, representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Vera Cruz (BA) e estimativa de pescadores e extrativistas. Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas[1]	Número Estimado de Pescadores e Extrativistas		
		Homens	Mulheres	Total
Jeribatuba	Associação Comunitária e Beneficente das Marisqueiras e Pescadores da Bahia; Associação Beneficente Cultural de Pescadores, Aquicultores e Marisqueiros de Jiribatuba e Adjacências - ABECPA Sindicato dos Pescadores, Aquicultores e Marisqueiras Artesanal e Profissional do município de Vera Cruz - BA - SPAMAP; Sindicato dos Pescadores e Pescadoras Artesanais e Aquicultores de Vera Cruz - BA - SINDPESCA; Colônia de Pescadores e Aquicultores de Jiribatuba - CPAJ	100	0	**100**
Taipoca	Inexistente	30	20	**50**
Barra do Gil	Associação dos Pescadores de Barra do Gil	30	20	**50**
Gamboa	Sindicato dos Pescadores, Marisqueiras e Aquicultores do Estado da Bahia	15	20	**35**
Campinhos	Inexistente	200	0	**200**
Matarandiba	Associação Comunitária de Matarandiba	60	60	**120**
Cacha Pregos (Praia do Atlântico)	Colônia de Pescadores Z-10 de Cacha Pregos	280	120	**400**
Total de pescadores artesanais e extrativistas em Vera Cruz (BA)		**925**	**540**	**1465**

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

A frota de embarcações sediada em Vera Cruz (BA) é constituída por barcos de convés, canoas tradicionais de madeira, canoas de fibra de vidro, botes de alumínio e botes de madeira, conforme apresentado na **Figura II.5.3.6-61.**

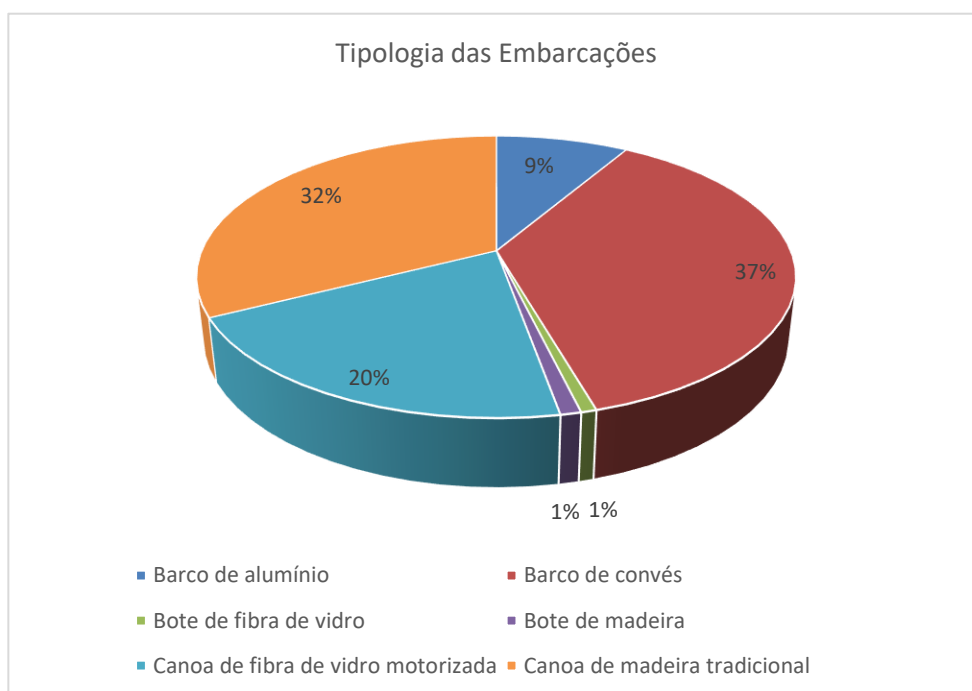



Figura II.5.3.6-61: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Vera Cruz (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Já os tipos, tamanhos e quantidades de embarcações utilizadas pelos pescadores artesanais em cada uma das localidades pesqueiras de Vera Cruz (BA), totalizando 422 ao considerar todas as localidades, são apresentados na **Tabela II.5.3.6-87** (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-87: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Vera Cruz (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Catu	Barco de convés	5 a 11	9
	Canoa de fibra de vidro motorizada	7 a 9	10
	Canoa de madeira tradicional	6 a 7	8

Tabela II.5.3.6-87: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Vera Cruz (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
	Subtotal de embarcações em São Sebastião		**27**
Berlink	Barco de convés	6 a 8	6
	Subtotal de embarcações em Berlink		**6**
Aratuba	Barco de convés	6 a 8	26
	Canoa de fibra de vidro motorizada	8	5
	Barco de alumínio	4,5	10
	Subtotal de embarcações em Aratuba		**41**
Tairu	Barco de convés	7 a 15	4
	Canoa tradicional de madeira	5 a 7	20
	Barco de alumínio	5,5	12
	Canoa de fibra de vidro motorizada	9	1
	Subtotal de embarcações em Tairu		**37**
Jeribatuba	Canoa de fibra de vidro motorizada	8 a 10	30
	Canoa tradicional de madeira	5 a 8	50
	Barco de convés	6 a 9	4
	Barco de alumínio	5 a 6	10
	Subtotal de embarcações em Jeribatuba		**94**
Taipoca	Barco de convés	5,5 a 6	2
	Canoa tradicional de madeira	10	2
	Canoa de fibra de vidro motorizada	8	1
	Barco de alumínio	-	1
	Subtotal de embarcações em Taipoca		**6**

Tabela II.5.3.6-87: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Vera Cruz (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Barra do Gil	Barco de convés	5,5 a 6	2
	Canoa tradicional de madeira	10	2
	Canoa de fibra de vidro motorizada	8	1
	Barco de alumínio	5	1
	Subtotal de embarcações em Barra do Gil		**6**
Gamboa	Barco de convés de madeira	5,5 a 7	2
	Barco de convés de fibra de vidro	7	1
	Bote de madeira	4	4
	Bote de fibra de vidro	3 a 4	3
	Subtotal de embarcações em Gamboa		**10**
Campinhos	Canoa de fibra de vidro motorizada	7 a 9	10
	Canoa tradicional de madeira	7 a 9	15
	Barco de alumínio	6	2
	Subtotal de embarcações em Campinhos		**27**
Matarandiba	Canoa de fibra de vidro motorizada	7 a 9	5
	Canoa tradicional de madeira	5 a 11	20
	Subtotal de embarcações em Mirandiba		**25**
Cacha Pregos (Praia do Atlântico)	Canoa tradicional de madeira	3 a 10	20
	Canoa de fibra de vidro motorizada	7,5 a 9	23
	Barco de convés	7 a 12	100
	Subtotal de embarcações em Cacha Pregos		**143**
Total de embarcações da frota pesqueira artesanal em Vera Cruz (BA)			**422**

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado, nos barcos de convés, se dá pelo uso de caixas de isopor e gelo. Nas outras embarcações menores, não há conservação das capturas realizadas em nenhuma das localidades pesqueiras de Vera Cruz (BA), como informado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Principais recursos pesqueiros capturados:

Em Vera Cruz (BA), os dados de safra e de sazonalidade das principais espécies desembarcadas no município ou região foram obtidos a partir de informações secundárias baseadas, essencialmente, no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Campo de Manati, considerando-se os meses de maior participação da espécie considerado nos desembarques, entre janeiro de 2009 e dezembro de 2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram unidas para gerar padrões generalizados para o estado da Bahia, apresentados na **Tabela II.5.3.6-88** a seguir (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-88: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Vera Cruz (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Catu	Pesca artesanal	Sororoca, pescada-branca, xaréu, cabeçudo, olho-de-boi, cioba, caramuru, dentão, carapeba, arraia, carrapato, baiacu, tainha, bagre, bagre-amarelo	Camarão-pistola, camarão-rosa	---
	Extrativismo	---	Siri	Ostra, sururu, chumbinho, lambreta
Berlink	Pesca artesanal	Robalo, xaréu, tainha, vermelho, guaricema, dentão, cioba, cação, tubarão, carapicum, dourado, pescada-branca, bagre, arraia, cabeçudo, caramuru	---	---
	Extrativismo	---	Lagosta, siri	Polvo

Tabela II.5.3.6-88: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Vera Cruz (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Aratuba	Pesca artesanal	Badejo, cavala, dentão, rabo-aberto, olho-de-boi, vermelho-do-olho-amarelo, ariacó, sororoca, cação, guaraiuba, arraia, bagre-branco, bicudo, peixe-galo, xaréu, barbudo, boca-torta, robalo, tainha, carapeba, guaricema, cioba, albacora	---	---
	Extrativismo	Pinaúna - ouriço do mar	Lagosta, siri	Polvo, ostra
Tairu	Pesca artesanal	Bicudo, peixe-galo, xaréu, robalo, arraia, cavala, dourado, albacora, dentão, badejo, tainha, cabo-verde, cioba	---	---
	Extrativismo	Pinaúna - ouriço do mar	Lagosta vermelha, lagosta, camarão	Ostra, polvo
Jeribatuba	Pesca artesanal	Robalo, arraia, curimã, chumberga, pescada-branca, pescada-amarela, tainha, cioba, dentão, badejo, cavala, dourado, sororoca, xaréu, baiacu, baiacu-dondon	---	---
	Extrativismo	---	Lagosta-vermelha, camarão, siri, aratu, caranguejo	Polvo, peguari, lambreta, sururu, chumbinho, ostra, concha
Taipoca	Pesca artesanal	Caramuru, tainha, carapicum, cambuba, saramonete, dentão, jaguaraçá, budião, gato, pescada-branca, bejupirá, vermelho	Camarão-pistola	---
	Extrativismo	---	Siri-boia, siri-caxangá, siri-de-areia, siri-de-mangue, lagosta-vermelha	Polvo

Tabela II.5.3.6-88: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Vera Cruz (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Barra do Gil	Pesca artesanal	Caramuru, tainha, carapicum, cambuba, saramonete, dentão, jaguaraçá, budião, gato, pescada-branca, bejupirá, vermelho	Camarão-pistola	---
	Extrativismo	---	Siri-boia, siri-caxangá, siri-de-areia, siri-de-mangue, lagosta-vermelha	Polvo;
Gamboa	Pesca artesanal	Sardinha, tainha, robalo, budião, agulha	---	---
	Extrativismo	Pinaúna (ouriço)	---	Polvo
Campinhos	Pesca artesanal	Tainha, robalo, miroró, arraia, xaréu, cação, pescada, bagre, pescada-branca, xangó, massambé	---	---
	Extrativismo	---	Caranguejo, siri, aratu, camarão	Lambreta, sururu, ostra, chumbinho
Matarandiba	Pesca artesanal	Arraia, tainha, bagre, baiacu, sororoca, cabeçudo, bagre-amarelo, aramaçá, bicudo, carapeba, corvina, cioba, pescada-branca, bagre-branco, xaréu, pintado, caramuru, vermelho, cambuba, tainha, bejupirá, pinima, miroró, sambuio	---	---
	Extrativismo	---	Siri-boia, siri-branco, siri-caxangá, caranguejo, camarão, aratu	Ostra, chumbinho, sururu

Tabela II.5.3.6-88: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Vera Cruz (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Cacha Pregos	Pesca artesanal	Corvina, pescada amarela, pescada branca, bagre branco, bagre amarelo, sardinha, cabeçudo, tainha, carapeba, robalo, camarão, arraia, dentão, cioba, xaréu, budião azul, sororoca, chumberga, cação, pititinga	---	---
	Extrativismo	---	Siri, camarão, aratu	Sururu, ostra, polvo, lambreta, chumbinho

A sazonalidade das capturas e, consequentemente, a ocorrência das safras dos principais recursos pesqueiros do município de Vera Cruz (BA) são evidenciadas pelo conjunto de espécies capturadas apresentadas na **Tabela II.5.3.6-89,** incluindo os meses de defeso (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-89: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Vera Cruz (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Ariocó												
Arraias												
Atum/albacora												
Badejo												
Bagres												
Bicuda/barracuda												
Cações												
Camarão				X	X							
Camarão-rosa				X	X							
Carapeba												
Cavala												
Chumberga												

Tabela II.5.3.6-89: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Vera Cruz (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Chumbinho /bebe-fumo												
Cioba												
Corvina												
Dentão												
Dourado												
Guaricema												
Olho-amarelo												
Olho-de-boi												
Ostras												
Pescadas												
Robalo					X	X						
Sardinhas												
Sororoca												
Tainha												
Vermelhos												

Artes de Pesca:

Em Vera Cruz (BA), os dados coletados em campo registraram a presença de aparelhos utilizados pela frota de menor tamanho, como redes de emalhe, jereré, manzuá, camboa, gaiola, pesca de aratu com vara, e os aparelhos de pesca utilizados pela frota dos barcos de convés, com destaque para as redes de arrasto de camarão, espinhel, linha de mão, redes de emalhe para lagostas, rede de emalhe para peixes e pescaria de peixes pelágicos, principalmente os grandes migradores no período do verão (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela II.5.3.6-90** sintetiza os petrechos e aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e extrativistas das localidades pesqueiras de Vera Cruz (BA), além dos principais recursos pesqueiros capturados.

Tabela II.5.3.6-90: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Vera Cruz (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Catú	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Sororoca, pescada-branca, xaréu, cabeçudo
		Linhas	Carapeba, arraia, dentão, cioba, carrapato
		Arrasto de praia	Camarão, siri, ariacó, carapeba
		Rede de arrasto	Camarão-rosa, camarão-pistola
		Espinhel	Bagre, xaréu, arraia, bagre-amarelo
		Tarrafa	Tainha
	Extrativismo	Coleta manual	Ostra, lambreta, sururu, chumbinho, siri
		Armadilha: manzuá	Siri, olho-de-boi, cioba, xaréu, dentão, caramuru
		Armadilha: camboa	Baiacu, carepeba
Berlink	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Vermelho, guaricema, dentão, cioba, bagre, lagosta
		Linhas	Robalo, xaréu, vermelho, guaricema, dentão, cioba, cação, tubarão, carapicum, dourado, pescada-branca, bagre, arraia, cabeçudo
		Arrasto de praia	Robalo, xaréu, tainha
		Espinhel	Arraia, cação, tubarão, bagre, dentão
		Tarrafa	Tainha, cabeçudo, siri
	Extrativismo	Armadilha: manzuá	Vermelho, cioba, dentão, caramuru
		Armadilha: gaiola	Siri
Aratuba	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Lagosta, ariacó, cioba, dentão, rabo-aberto, sororoca, cação, guaraiuba, robalo
		Linhas	Badejo, cavala, dentão, rabo-aberto, olho-de-boi, vermelho-do-olho-amarelo, albacora
		Espinhel	Arraia, cação, bagre-branco
		Tarrafa	Tainha, carapeba
		Rede de calão	Bicudo, peixe-galo, xaréu, guaricema, sororoca, barbudo, boca-torta
	Extrativismo	Coleta manual	Ostra, polvo, pinaúna (ouriço do mar)
		Mergulho/apnéia	Polvo
		Armadilha: puçá	Siri
		Armadilha: bicheiro	Polvo
Tairu	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Lagosta-vermelha, cabo-verde, tainha, dentão
		Linhas:	Cavala, dourado, albacora, cioba, dentão, badejo
		Rede de cerco	Camarão

Tabela II.5.3.6-90: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Vera Cruz (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Espinhel	Arraia
		Tarrafa	Tainha
		Rede de calão	Bicudo, peixe-galo, xaréu, robalo
	Extrativismo	Coleta manual	Ostra, pinaúna (ouriço-do-mar)
		Mergulho/apneia	Lagosta, polvo
		Armadilha: manzuá	Lagosta
		Armadilha: bicheiro	Polvo
Jeribatuba	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Curimã, chumberga, pescada-branca, pescada-amarela, tainha
		Linhas	Cioba, dentão, badejo, chumberga, cavala, dourado, sororoca
		Arrasto de praia	Aratu, caranguejo, concha, camarão
		Espinhel	Xaréu
		Tarrafa	Tainha
	Extrativismo	Coleta manual	Lambreta, sururu, chumbinho, ostra
		Mergulho/apneia	Polvo, lagosta-vermelha, robalo, arraia
		Armadilha: gaiola	Siri
		Armadilha: camboa	Robalo, tainha, baiacu
		Armadilha: manzuá	Cioba, dentão
Taipoca	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Tainha, carapicum, cambuba, saramonete
		Linhas	Caramuru, carapicum, cambuba, saramonete, dentão, jaguaraçá, budião, gato, pescada-branca, bejupirá, vermelho
		Arrasto de praia	Camarão-pistola, vermelho, siri
	Extrativismo	Coleta manual	Polvo, caramuru, siri
		Mergulho/apneia	Lagosta, polvo, pescada-branca, budião, caramuru, dentão, bejupirá
		Armadilha: manzuá	Lagosta-vermelha, caramuru
		Vara	Jaguaraçá, budião, dentão, gato, cambuba

Tabela II.5.3.6-90: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Vera Cruz (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Barra do Gil	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Tainha, carapicum, cambuba, saramonete
		Linhas	Caramuru, carapicum, cambuba, saramonete, dentão, jaguaraçá, budião, gato, pescada-branca, bejupirá, vermelho
		Arrasto de praia	Camarão-pistola, vermelho, siri
	Extrativismo	Coleta manual	Polvo, caramuru, siri
		Mergulho / apneia	Lagosta, polvo, pescada-branca, budião, caramuru, dentão, bejupirá
		Armadilha: manzuá	Lagosta-vermelha, caramuru
		Vara	Jaguaraçá, budião, dentão, gato, cambuba
Gamboa	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Sardinha
		Linhas	Robalo, budião
		Tarrafa	Tainha, robalo
	Extrativismo	Coleta manual	Pinaúna (ouriço), polvo
Campinhos	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Tainha, robalo, pescada-branca
		Linhas	Robalo, cação, xareu, pescada, bagre
		Arrasto de praia	Camarão
		Espinhel	Miroró, arraia, robalo, xaréu
		Rede de calão	Camarão, xangó, massambé
	Extrativismo	Coleta manual	Lambreta, sururu, ostra, chumbinho, aratu, caranguejo, siri
		Armadilha: manzuá	Siri
Matarandiba	Pesca artesanal	Rede de espera	Sororoca, cabeçudo, bagre-amarelo, bagre-branco, arraia, aramaçá, corvina, cioba, pescada-branca, sambuio
		Linhas	Xaréu, arraia, pintado
		Arrasto de praia	Camarão, baiacu
		Espinhel	Arraia, bejupirá, sororoca, pinima, caramuru, miroró
		Rede de calão	Arraia, sororoca, bicudo, carapeba, tainha
	Extrativista	Coleta manual	Ostra, chumbinho, caranguejo, sururu, aratu
		Armadilha: camboa	Arraia, tainha, bagre, baiacu
		Armadilha: manzuá	Siri-boia, siri-branco, siri-caxangá
		Armadilha: gaiola	Vermelho; cambuba

Tabela II.5.3.6-90: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Vera Cruz (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

<table>
<tr><th>Localidade Pesqueira</th><th>Atividade</th><th>Artes de Pesca</th><th>Recursos Pesqueiros Capturados</th></tr>
<tr><td rowspan="6">Cacha Pregos (Praia do Atlântico)</td><td rowspan="4">Pesca artesanal</td><td>Rede de espera</td><td>Corvina, pescada amarela, pescada branca, bagre branco, bagre amarelo, sardinha, cabeçuco, tainha, carapeba, robalo, pititinga, cação, sororoca, camarão</td></tr>
<tr><td>Linhas</td><td>Corvina, pescada amarela, pescada branca, bagre branco, bagre amarelo, sardinha, cabeçudo, carapeba, robalo, camarão, arraia, dentão, cioba, xaréu, budião azul, sororoca, chumberga, cação</td></tr>
<tr><td>Espinhel</td><td>Bagre, arraia</td></tr>
<tr><td>Tarrafa</td><td>Tainha</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Extrativismo</td><td>Coleta manual</td><td>Siri, ostra, aratu, chumbinho, sururu, lambreta</td></tr>
<tr><td>Armadilha: gaiola</td><td>Siri</td></tr>
</table>

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.6-91** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das 11 localidades de Vera Cruz (BA).

Tabela II.5.3.6-91: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Vera Cruz (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Catú	27	Barco de convés Canoa de fibra de vidro motorizada Canoa de madeira tradicional	5 a 11 7 a 9 6 a 7	Rede de emalhe	Sororoca, pescada-branca, xaréu, cabeçudo
				Linhas	Carapeba, arraia, dentão, cioba, carrapato
				Arrasto de praia	Camarão, siri, ariacó, carapeba
				Rede de arrasto	Camarão-rosa, camarão-pistola
				Espinhel	Bagre, xaréu, arraia, bagre-amarelo
				Tarrafa	Tainha
				Coleta manual	Ostra, lambreta, sururu, chumbinho, siri
				Armadilha: manzuá	Siri, olho-de-boi, cioba, xaréu, dentão, caramuru
				Armadilha: camboa	Baiacu, carepeba
Berlink	6	Barco de convés	6 a 8	Rede de emalhe	Vermelho, guaricema, dentão, cioba, bagre, lagosta
				Linhas	Robalo, xaréu, vermelho, guaricema, dentão, cioba, cação, tubarão, carapicum, dourado, pescada-branca, bagre, arraia, cabeçudo
				Arrasto de praia	Robalo, xaréu, tainha
				Espinhel	Arraia, cação, tubarão, bagre, dentão
				Tarrafa	Tainha, cabeçudo, siri
				Armadilha: manzuá	Vermelho, cioba, dentão, caramuru
				Armadilha: gaiola	Siri

Tabela II.5.3.6-91: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Vera Cruz (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Aratuba	41	Barco de convés Canoa de fibra de vidro motorizada Barco de alumínio	6 a 8 8 4,5	Rede de emalhe	Lagosta, ariacó, cioba, dentão, rabo-aberto, sororoca, cação, guaraiuba, robalo
				Linhas	Badejo, cavala, dentão, rabo-aberto, olho-de-boi, vermelho-do-olho-amarelo, albacora
				Espinhel	Arraia, cação, bagre-branco
				Tarrafa	Tainha e carapeba
				Rede de calão	Bicudo, peixe-galo, xaréu, guaricema, sororoca, barbudo, boca-torta
				Coleta manual	Ostra, polvo, pinaúna (ouriço do mar)
				Mergulho/apneia	Polvo
				Armadilha: puçá	Siri
				Armadilha: bicheiro	Polvo
Tairu	37	Barco de convés Canoa tradicional de madeira Barco de alumínio Canoa de fibra de vidro motorizada	7 a 15 5 a 7 5,5 9	Rede de emalhe	Lagosta-vermelha, cabo-verde, tainha, dentão
				Linhas	Cavala, dourado, albacora, cioba, dentão, badejo
				Rede de cerco	Camarão
				Espinhel	Arraia
				Tarrafa	Tainha
				Rede de calão	Bicudo, peixe-galo, xaréu, robalo
				Coleta manual	Ostra, pinaúna (ouriço-do-mar)
				Mergulho/apnéia	Lagosta, polvo
				Armadilha: manzuá	Lagosta
				Armadilha: bicheiro	Polvo

Tabela II.5.3.6-91: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Vera Cruz (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Jeribatuba	94	Canoa de fibra de vidro motorizada Canoa tradicional de madeira Barco de convés Barco de alumínio	8 a 10 5 a 8 6 a 9 5 a 6	Rede de emalhe	Curimã, chumberga, pescada-branca, pescada-amarela, tainha
				Linhas	Cioba, dentão, badejo, chumberga, cavala, dourado, sororoca
				Arrasto de praia	Aratu, caranguejo, concha, camarão
				Espinhel	Xaréu
				Tarrafa	Tainha
				Coleta manual	Lambreta, sururu, chumbinho, ostra
				Mergulho/apneia	Polvo, lagosta-vermelha, robalo, arraia
				Armadilha: gaiola	Siri
				Armadilha: camboa	Robalo, tainha, baiacu
				Armadilha: manzuá	Cioba, dentão
Taipoca	6	Barco de convés Canoa tradicional de madeira Canoa de fibra de vidro motorizada Barco de alumínio	5,5 a 6 10 8 -	Rede de emalhe	Tainha, carapicum, cambuba, saramonete
				Linhas	Caramuru, carapicum, cambuba, saramonete, dentão, jaguaraçá, budião, gato, pescada-branca, bejupirá, vermelho
				Arrasto de praia	Camarão-pistola, vermelho, siri
				Coleta manual	Polvo, caramuru, siri
				Mergulho/apneia	Lagosta, polvo, pescada-branca, budião, caramuru, dentão, bejupirá
				Armadilha: manzuá	Lagosta-vermelha, caramuru
				Vara	Jaguaraçá, budião, dentão, gato e cambuba

Tabela II.5.3.6-91: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Vera Cruz (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Barra do Gil	6	Barco de convés Canoa tradicional de madeira Canoa de fibra de vidro motorizada Barco de alumínio	5,5 a 6 10 8 5	Rede de emalhe	Tainha, carapicum, cambuba, saramonete
				Linhas	Caramuru, carapicum, cambuba, saramonete, dentão, jaguaraçá, budião, gato, pescada-branca, bejupirá, vermelho
				Arrasto de praia	Camarão-pistola, vermelho, siri
				Coleta manual	Polvo, caramuru, siri
				Mergulho/apneia	Lagosta, polvo, pescada-branca, budião, caramuru, dentão, bejupirá
				Armadilha: manzuá	Lagosta-vermelha, caramuru
				Vara	Jaguaraçá, budião, dentão, gato e cambuba
Gamboa	10	Barco de convés de madeira Barco de convés de fibra de vidro Bote de madeira Bote de fibra de vidro	5,5 a 7 7 4 3 a 4	Rede de emalhe	Sardinha
				Linhas	Robalo, budião
				Tarrafa	Tainha, robalo
				Coleta manual	Pinaúna (ouriço), polvo
Campinhos	25	Canoa de fibra de vidro motorizada Canoa tradicional de madeira Barco de alumínio	7 a 9 7 a 9 6	Rede de emalhe	Tainha, robalo, pescada-branca
				Linhas	Robalo, cação, xareu, pescada, bagre
				Arrasto de praia	Camarão
				Espinhel	Miroró, arraia, robalo, xaréu
				Rede de calão	Camarão, xangó, massambé
				Coleta manual	Lambreta, sururu, ostra, chumbinho, aratu, caranguejo, siri
				Armadilha: manzuá	Siri

Tabela II.5.3.6-91: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Vera Cruz (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Matarandiba	25	Canoa de fibra de vidro motorizada Canoa tradicional de madeira	7 a 9 5 a 11	Rede de espera	Sororoca, cabeçudo, bagre-amarelo, bagre-branco, arraia, aramaçá, corvina, cioba, pescada-branca, sambuio;
				Linhas	Xaréu, arraia, pintado
				Arrasto de praia	Camarão, baiacu
				Espinhel	Arraia, bejupirá, sororoca, pinima, caramuru, miroró
				Rede de calão	Arraia, sororoca, bicudo, carapeba, tainha
				Coleta manual	Ostra, chumbinho, caranguejo, sururu, aratu
				Armadilha: camboa	Arraia, tainha, bagre, baiacu
				Armadilha: manzuá	Siri-boia, siri-branco, siri-caxangá
				Armadilha: gaiola	Vermelho; cambuba
Cacha Pregos (Praia do Atlântico)	143	Canoa tradicional de madeira Canoa de fibra de vidro motorizada Barco de convés	3 a 10 7,5 a 9 7 a 12	Rede de espera	Corvina, pescada amarela, pescada branca, bagre branco, bagre amarelo, sardinha, cabeçudo, tainha, carapeba, robalo, pititinga, cação, sororoca, camarão
				Linhas	Corvina, pescada amarela, pescada branca, bagre branco, bagre amarelo, sardinha, cabeçudo, carapeba, robalo, camarão, arraia, dentão, cioba, xaréu, budião azul, sororoca, chumberga, cação
				Espinhel	Bagre, arraia
				Tarrafa	Tainha
				Coleta manual	Siri, ostra, aratu, chumbinho, sururu, lambreta
				Armadilha: gaiola	Siri

ii. *Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo*

Nenhuma das 11 localidades pesqueiras do município de Vera Cruz (BA) conta com cais para embarque/desembarque de pescadores, de insumos e do pescado capturado, nem posto de abastecimento de combustível e estrutura para fabricação e comercialização de gelo. Não contam, também, com infraestrutura e espaço para armazenamento, beneficiamento e comercialização do pescado. Carecem, ainda, de estaleiro, com exceção da localidade de Catú, para realização de reparos e manutenção de embarcações.

A **Tabela II.5.3.6-92** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município de Vera Cruz (BA).

Tabela II.5.3.6-92: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Vera Cruz (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Catú	Estuário de Catú	Adquirido na cidade e levado pelos pescadores ao local	Não informado	Na localidade	Consumidores de Catu, Aratuba, Berlink	Inexistente	Na localidade
Berlink	Praia de Berlink	Adquirido na cidade e levado pelos pescadores ao local	Não informado	Inexistente	Intermediários	Inexistente	Em Cacha Pregos
Aratuba	Praia de Aratuba	Barra Grande	Não informado	Inexistente	Intermediários; direto ao consumidor	Inexistente	Mecânica e motor em Valença (BA), embarcação em Cacha Pregos
Tairu	Praia de Tairu	Adquirido na cidade e levado pelos pescadores ao local	Não informado	Na localidade	Intermediários; direto ao consumidor	Inexistente	Em Cacha Pregos
Jeribatuba	Porto de Baixo Porto de Cima	Adquirido na cidade e levado pelos pescadores ao local	Não informado	Na localidade	Intermediários; direto ao consumidor	Inexistente	Na localidade

Tabela II.5.3.6-92: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Vera Cruz (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Taipoca	Praia de Taipoca	Adquirido na cidade e levado pelos pescadores ao local	Não informado	Inexistente	Barracas de praia	Inexistente	Na localidade
Barra do Gil	Praia de Barra do Gil	Adquirido na cidade e levado pelos pescadores ao local	Não informado	Inexistente	Barracas de praia	Inexistente	Na localidade
Gamboa	Praia de Gamboa	Adquirido na cidade e levado pelos pescadores ao local	Não informado	Inexistente	Na localidade	Inexistente	Na localidade
Campinhos	Praia de Campinhos	Itaparica	Não informado	Inexistente	Na localidade	Inexistente	Em Catú
Matarandiba	Praia de Matarandiba	Inexistente	Não informado	Inexistente	Na localidade	Inexistente	Em Encarnação
Cacha Pregos (Praia do Atlântico)	Praia de Cacha Pregos	Inexistente	Não informado	Inexistente	Direto ao consumidor (incluindo veranistas); Comércio local (restaurante, pousada)	Inexistente	Nos estaleiros na localidade

A comercialização do pescado e frutos do mar obtidos pelas atividades de pesca e coleta nas localidades de pescadores artesanais de Vera Cruz (BA) ocorre, via de regra, na própria localidade, nas localidades vizinhas, para pousadas e restaurantes, e junto a intermediários e atravessadores que levam para as cidades maiores da região, incluindo Salvador (BA) (PETROBRAS/EGIS 2017a).

iii. Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas

A área de pesca das localidades tradicionais de Campinho e Matarandiba é a região estuarina interna à Baía de Todos os Santos. De Tairu e Campinho, a região costeira próxima e a área estuarina no entorno da Ilha de Itaparica. De Taipoca e Gamboa, a região costeira próxima à barra da Baía de Todos os Santos. De Catu, Jeribatuba, Barra do Gil e Cacha Pregos, áreas estuarinas e mar aberto, até a cota batimétrica próxima a 1.000 metros. De Berlink, apenas em mar aberto, até as proximidades da cota batimétrica de 1.000 metros.

A **Figura II.5.3.6-62** apresenta a área de atuação dos pescadores artesanais do município de Vera Cruz (BA) definida a partir dos levantamentos de campo PETROBRAS/EGIS (2017a).

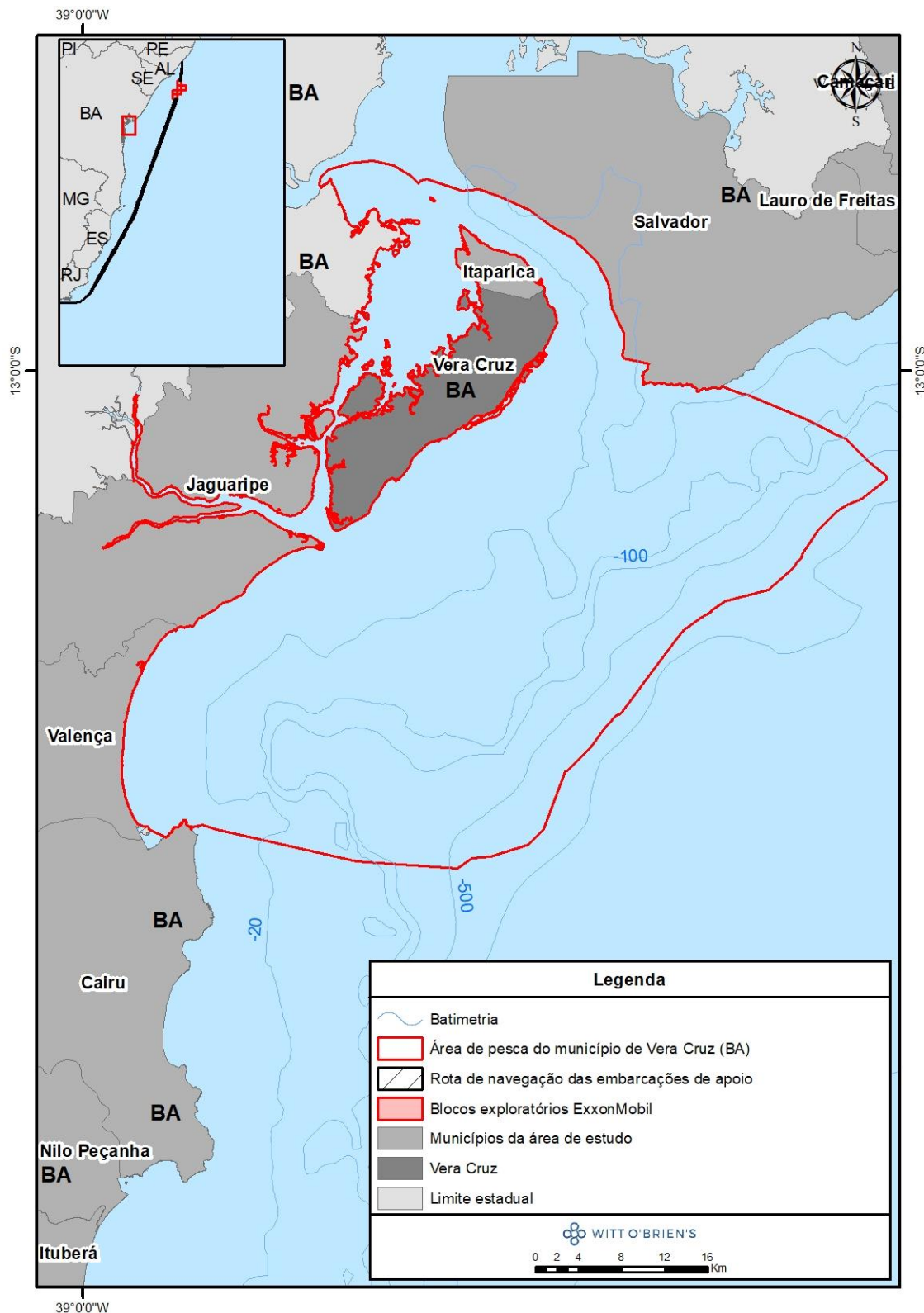



Figura II.5.3.6-62: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Vera Cruz (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

A **Tabela II.5.3.6-93** lista as localidades pesqueiras artesanais, os tipos de artes de pesca utilizados, os limites e a área de atuação da frota pesqueira e os principais recursos desembarcados no município de Vera Cruz (BA), de acordo com PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-93: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Vera Cruz (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Catú	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Salvador (BA) Limite Sul: Guaibim (BA)	Até a cota batimétrica de 500 m, a cerca de 12 milhas náuticas / 20 quilômetros da linha de costa	Sororoca, pescada-branca, xaréu, cabeçudo
		Linhas			Carapeba, arraia, dentão, cioba, carrapato
		Arrasto de praia			Camarão, siri, ariacó, carapeba
		Rede de arrasto			Camarão-rosa, camarão-pistola
		Espinhel			Bagre, xaréu, arraia, bagre-amarelo
		Tarrafa			Tainha
	Extrativismo	Coleta manual			Ostra, lambreta, sururu, chumbinho, siri
		Armadilha: manzuá			Siri, olho-de-boi, cioba, xaréu, dentão, caramuru
		Armadilha: camboa			Baiacu, carepeba
Berlink	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Barra do Gil - Vera Cruz (BA) Limite Sul: Cacha Pregos - Vera Cruz (BA)	Na Baía de Todos os Santos e até a cota batimétrica de 500 m., a cerca de 12 milhas náuticas / 20 quilômetros da linha de costa	Vermelho, guaricema, dentão, cioba, bagre, lagosta
		Linhas			Robalo, xaréu, vermelho, guaricema, dentão, cioba, cação, tubarão, carapicum, dourado, pescada-branca, bagre, arraia, cabeçudo
		Arrasto de praia			Robalo, xaréu, tainha

Tabela II.5.3.6-93: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Vera Cruz (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Espinhel			Arraia, cação, tubarão, bagre, dentão
		Tarrafa			Tainha, cabeçudo, siri
	Extrativismo	Armadilha: manzuá			Vermelho, cioba, dentão, caramuru
		Armadilha: gaiola			Siri
Aratuba	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Ilha do Medo - Itaparica (BA) Limite Sul: Cacha Prego - Vera Cruz (BA)	Na região estuarina em volta da Ilha de Itaparica e na porção marítima, próximo à costa e com pequenas profundidades	Lagosta, ariacó, cioba, dentão, rabo-aberto, sororoca, cação, guaraiuba, robalo
		Linhas			Badejo, cavala, dentão, rabo-aberto, olho-de-boi, vermelho-do-olho-amarelo, albacora
		Espinhel			Arraia, cação, bagre-branco
		Tarrafa			Tainha, carapeba
		Rede de calão			Bicudo, peixe-galo, xaréu, guaricema, sororoca, barbudo, boca-torta
	Extrativismo	Coleta manual			Ostra, polvo, pinaúna (ouriço do mar)
		Mergulho/apneia			Polvo
		Armadilha: puçá			Siri

Tabela II.5.3.6-93: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Vera Cruz (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Armadilha: bicheiro			Polvo
Tairu	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Ilha do Medo - Itaparica (BA) Limite Sul: Cacha Pregos - Vera Cruz (BA)	Na região estuarina em volta da Ilha de Itaparica e na porção marítima, próximo à costa e com pequenas profundidades	Lagosta-vermelha, cabo-verde, tainha, dentão
		Linhas			Cavala, dourado, albacora, cioba, dentão, badejo
		Rede de cerco			Camarão
		Espinhel			Arraia
		Tarrafa			Tainha
		Rede de calão			Bicudo, peixe-galo, xaréu, robalo
	Extrativismo	Coleta manual			Ostra, pinaúna (ouriço-do-mar)
		Mergulho/apneia			Lagosta, polvo
		Armadilha: manzuá			Lagosta
		Armadilha: bicheiro			Polvo
Jeribatuba	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Barra do Gil - Vera Cruz (BA)	No estuário do rio Jaguaripe e na porção	Curimã, chumberga, pescada-branca, pescada-amarela, tainha

Tabela II.5.3.6-93: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Vera Cruz (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Linhas	Limite Sul: Guaibim (BA)	marítima, no máximo até a cota entre 500 a 1000 m, na plataforma continental	Cioba, dentão, badejo, chumberga, cavala, dourado, sororoca
		Arrasto de praia			Aratu, caranguejo, concha, camarão
		Espinhel			Xaréu
		Tarrafa			Tainha
	Extrativismo	Coleta manual			Lambreta, sururu, chumbinho, ostra
		Mergulho/apneia			Polvo, lagosta-vermelha, robalo, arraia
		Armadilha: gaiola			Siri
		Armadilha: camboa			Robalo, tainha, baiacu
		Armadilha: manzuá			Cioba, dentão
Taipoca	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Taipoca - Vera Cruz (BA) Limite Sul: Taipoca - Vera Cruz (BA)	Até alguns quilômetros da orla da praia na Baía de Todos os Santos.	Tainha, carapicum, cambuba, saramonete
		Linhas			Caramuru, carapicum, cambuba, saramonete, dentão, jaguaraçá, budião, gato, pescada-branca, bejupirá, vermelho
		Arrasto de praia			Camarão-pistola, vermelho, siri

Tabela II.5.3.6-93: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Vera Cruz (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
	Extrativismo	Coleta manual			Polvo, caramuru, siri
		Mergulho/apneia			Lagosta, polvo, pescada-branca, budião, caramuru, dentão, bejupirá
		Armadilha: manzuá			Lagosta-vermelha, caramuru
		Vara			Jaguaraçá, budião, dentão, gato e cambuba
Barra do Gil	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Barra do Gil - Vera Cruz (BA) Limite Sul: Valença (BA)	Até alguns quilômetros da orla da praia no estuário do rio Jaguaripe e na Baía de Todos os Santos, até a cota batimétrica de 500 metros na plataforma continental.	Tainha, carapicum, cambuba, saramonete
		Linhas			Caramuru, carapicum, cambuba, saramonete, dentão, jaguaraçá, budião, gato, pescada-branca, bejupirá, vermelho
		Arrasto de praia			Camarão-pistola, vermelho, siri
	Extrativismo	Coleta manual			Polvo, caramuru, siri
		Mergulho/apneia			Lagosta, polvo, pescada-branca, budião, caramuru, dentão, bejupirá
		Armadilha: manzuá			Lagosta-vermelha, caramuru
		Vara			Jaguaraçá, budião, dentão, gato e cambuba
Gamboa	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: região de Gamboa- Vera Cruz	Na Baía de Todos os Santos, até a cota	Sardinha

Tabela II.5.3.6-93: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Vera Cruz (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Linhas	(BA) Limite Sul: região de Gamboa - Vera Cruz (BA)	batimétrica de 30 metros	Robalo, budião
		Tarrafa			Tainha, robalo
	Extrativismo	Coleta manual			Pinaúna (ouriço), polvo
Campinhos	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Itaparica (BA) Limite Sul: Jaguaripe (BA)	No estuário do rio Jaguaripe e no entorno da Ilha de Itaparica, na Baía de Todos os Santos.	Pinaúna (ouriço), polvo
		Linhas			Tainha, robalo, pescada-branca
		Arrasto de praia			Robalo, cação, xareu, pescada, bagre
		Espinhel			Camarão
		Rede de calão			Miroró, arraia, robalo, xaréu
	Extrativismo	Coleta manual			Camarão, xangó, massambé
		Armadilha: manzuá			Lambreta, sururu, ostra, chumbinho, aratu, caranguejo, siri
Matarandiba	Pesca artesanal	Rede de espera	Limite Norte: Salinas da Margarida (BA) Limite Sul: Cacha Pregos - Vera Cruz (BA)	No estuário do rio Jaguaripe, até as adjacências da Ilha de Itaparica, na Baía de Todos	Sororoca, cabeçudo, bagre-amarelo, bagre-branco, arraia, aramaçá, corvina, cioba, pescada-branca, sambuio
		Linhas			Xaréu, arraia, pintado

Tabela II.5.3.6-93: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Vera Cruz (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Arrasto de praia		os Santos	Camarão, baiacu
		Espinhel			Arraia, bejupirá, sororoca, pinima, caramuru, miroró
		Rede de calão			Arraia, sororoca, bicudo, carapeba, tainha
	Extrativista	Coleta manual			Ostra, chumbinho, caranguejo, sururu, aratu
		Armadilha: camboa			Arraia, tainha, bagre, baiacu
		Armadilha: manzuá			Siri-boia, siri-branco, siri-caxangá
		Armadilha: gaiola			Vermelho; cambuba
Cacha Pregos (Praia do Atlântico)	Pesca artesanal	Rede de espera	Limite Norte: costa leste de Salvador (BA) Limite Sul: Canal Taperoá de Valença (BA)	No estuário do rio Jaguaripe e na Baía de Todos os Santos, no entorno da Ilha de Itaparica, até a cota batimétrica de 500 m na plataforma continental.	Corvina, pescada amarela, pescada branca, bagre branco, bagre amarelo, sardinha, cabeçuco, tainha, carapeba, robalo, pititinga, cação, sororoca, camarão
		Linhas			Corvina, pescada amarela, pescada branca, bagre branco, bagre amarelo, sardinha, cabeçudo, carapeba, robalo, camarão, arraia, dentão, cioba, xaréu, budião azul, sororoca, chumberga, cação
		Espinhel			Bagre, arraia
		Tarrafa			Tainha

Tabela II.5.3.6-93: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Vera Cruz (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
	Extrativismo	Coleta manual			Siri, ostra, aratu, chumbinho, sururu, lambreta
		Armadilha: gaiola			Siri

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal, também apresentada no **APÊNDICE B**, não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras de Vera Cruz (BA) com a atividade de perfuração nos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em razão da distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Vera Cruz (BA), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade de perfuração não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo do município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, terá, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Não foram identificadas, em Vera Cruz (BA), comunidades remanescentes de quilombolas.

ii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI, não foram identificadas terras indígenas no município de Vera Cruz (BA), de acordo com http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas, acessado em 27/01/20.

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Quanto à aquicultura no município de Vera Cruz (BA), não foi encontrada nenhuma referência sobre cultivos.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Vera Cruz (BA).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **Apêndice F**.

II.5.3.6.11. Jaguaripe

O município de Jaguaripe (BA) está localizado no limite da Baía de Todos os Santos, situando-se a aproximadamente 239 km ao sul de Salvador (BA) por via exclusivamente terrestre, ou sendo necessário utilizar o sistema *ferry-boat*, saindo de Salvador (BA) e seguindo por mais 85km pela BA-001. A sede e o centro urbano municipal localizam-se em uma península formada pelos rios Jaguaripe e rio da Dona. As demais regiões de Jaguaripe (BA) não possuem muita urbanização e são utilizadas para agricultura, pecuária, atividades pesqueiras e aquicultura.

h) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

iii. Evolução da População por Situação

Segundo os dados do IBGE (1970 - 2010) apresentados na Figura II.5.3.6-63, o município de Jaguaripe (BA) apresentou um processo de crescimento populacional tanto urbano, quanto rural, durante o período analisado. Ao longo desse período, percebe-se uma proporcionalidade entre essas parcelas da população, com a rural superando a urbana, mesmo em 2000, quando sofreu um pequeno declínio.

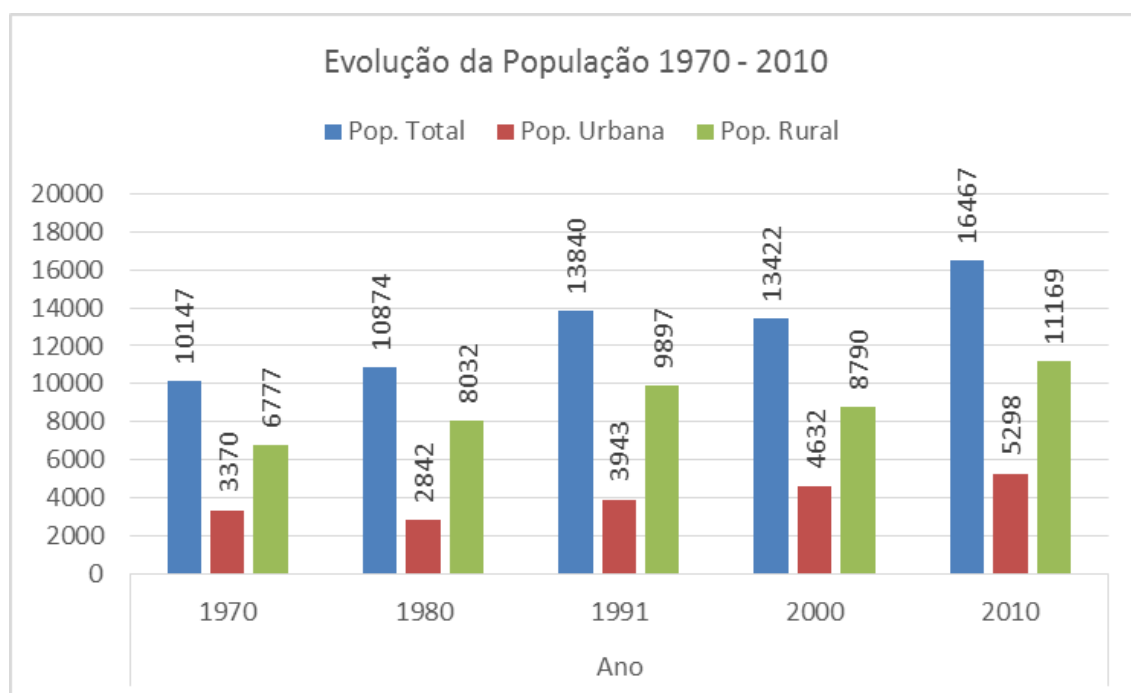



Figura II.5.3.6-63: Evolução da População por Situação no município de Jaguaripe (BA). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

iv. Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Jaguaripe (BA), foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **Apêndice A**.

Perfil Produtivo

iv. Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico

Segundo os dados do IBGE sobre PIB municipal (Figura II.5.3.6-64), a economia de Jaguaripe (BA) é baseada no setor público, no setor agropecuário e de serviços, tendo o primeiro maior contribuição. Juntos, esses setores correspondem a 95% da produção do município. Já a participação da indústria é pouco significativa.

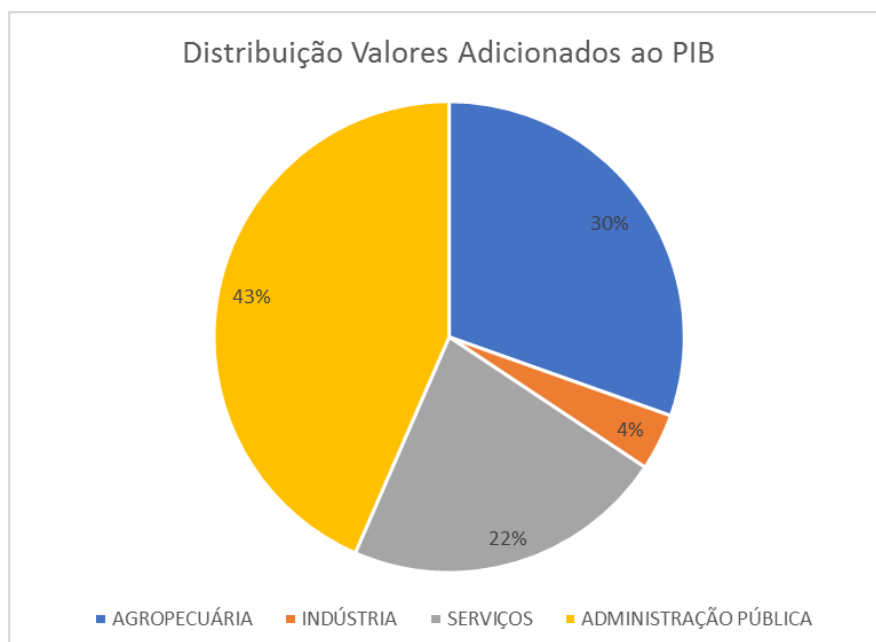



Figura II.5.3.6-64: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Jaguaripe (BA), por Setor Econômico (%). Fontes: IBGE, 2017.

v. Ocupação Por Atividade econômica

Em primeiro lugar destaca-se que, seguindo-se a metodologia adotada pelo IBGE, ao se excluírem as atividades desidentificadas[5], as atividades que não apresentaram parcelas do pessoal ocupado e aquelas que apresentaram percentual inferior a 0,1 do total de pessoal ocupado, ficaram seis atividades econômicas, indicadas na Figura II.5.3.6-65**.** Segundo os dados do IBGE (2017**)**, o perfil

[5] Na pesquisa no Cadastro Central de Empresas, quando o número de informantes é baixo, o IBGE não divulga o valor obtido. Este número é considerado para os cálculos gerais, mas não é apresentado individualmente. Para substituir o número nas tabelas o instituto utiliza a letra **X** e afirma que o número está "desidentificado". Trata-se de uma terminologia do IBGE.

produtivo do município de Jaguaripe (BA) se caracteriza pela concentração do pessoal ocupado no setor agropecuário, produção florestal, pesca e aquicultura, que emprega aproximadamente 13% da mão de obra ocupada em unidades empresariais. Em segundo lugar, bem abaixo, tem-se o comércio, que emprega cerca de 6%. Observa-se que o perfil produtivo apresenta uma diversificação muito baixa, com a maior parte da população empregada na área rural.

Pessoal Ocupado (%)

Atividades administrativas 0,38
Alojamento e alimentação 3,26
Comércio 5,94
Indústrias de transformação 4,79
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic. 13,42
Outras atividades de serviços 0,29

0 2 4 6 8 10 12 14 16

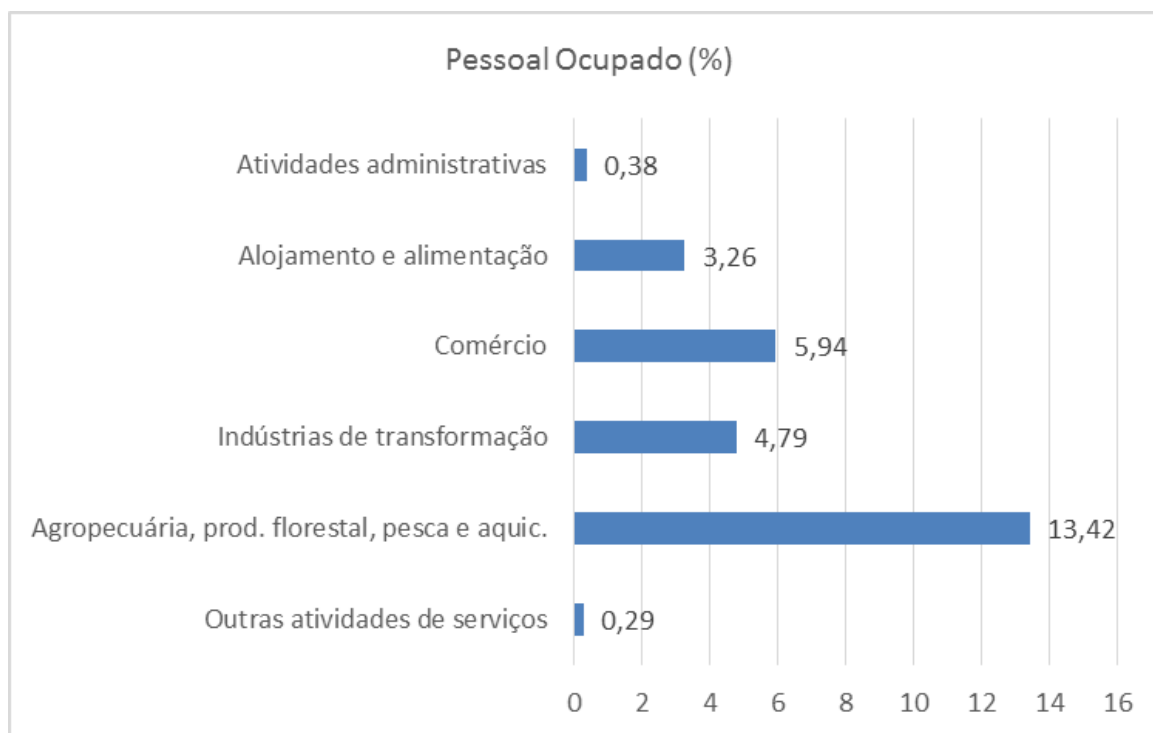



Figura II.5.3.6-65: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Jaguaripe (BA). Fontes: IBGE, 2017.

vi. Vocação Econômica

Tanto em relação à ocupação de mão de obra, como em contribuição ao PIB, o setor de destaque do município de Jaguaripe (BA) é o agropecuário. Vale observar que o setor de serviços públicos possui maior contribuição ao PIB, porém ocupa uma fatia consideravelmente baixa da ocupação da mão de obra. Em termos de vocação observa-se que, em relação ao seu destaque nos dois indicadores, o setor agropecuário, de produção florestal, pesca e aquicultura é a atividade por excelência de Jaguaripe (BA).

Patrimônio

iii. Patrimônio Mundial

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial no município de Jaguaripe (BA).

iv. Patrimônio - IPHAN

Foram identificados três bens tombados como patrimônio histórico pelo IPHAN no município de Jaguaripe (BA). São eles: o Paço Municipal, a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Ajuda e a Casa à Rua da Ajuda, nº 1 (denominada Casa do Ouvidor).

O Paço Municipal fica às margens do rio Jaguaripe e possui túneis subterrâneos, onde a população se escondia de ataques indígenas. A ele está associada a Casa de Câmera e Cadeia ou também chamada apenas de Cadeia do Sal, que frequentemente era inundada pela maré e utilizada como forma de tortura. Atualmente ali são mantidas as memórias de prisões e torturas realizadas em seu subsolo.

A Igreja da Matriz de Nossa Senhora da Ajuda foi construída pelos jesuítas no final do século XVI e reformada em estilo rococó até o ano de 1900. Localiza-se na área de maior altitude do município, pretendendo caracterizar o poder religioso acima do poder civil.

Já a chamada Casa do Ouvidor localiza-se no sopé da ladeira que leva à Igreja da Matriz e constitui-se como uma das mais representativas casas nobres baianas do século XVII.

i) Lazer e Turismo:

O município de Jaguaripe (BA) possui como atividades turísticas a navegação, a pesca esportiva e o ecoturismo, destacando-se os banhos de cachoeira. O turismo de litoral no nordeste brasileiro possui como período de alta temporada os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e julho, correspondente ao período de férias escolares (GUIMARÃES *et al.*, 2019).

Jaguaripe (BA), assim como todo o Recôncavo Baiano, possui grande riqueza cultural, apresentando manifestações culturais durante todo o ano. As festas que mais se destacam são o São João e o Carnaval, além do Samba de Roda, que é um exemplo da preservação da cultura local.

ii. Conflitos Relacionados ao Turismo

A partir de pesquisa com dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Jaguaripe (BA).

j) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Nos tópicos a seguir são apresentadas as principais características das localidades e das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Jaguaripe (BA), a partir da organização social dos pescadores e das principais características das atividades pesqueiras praticadas no município, como tipologia e quantitativo de embarcações, petrechos utilizados, principais recursos pesqueiros desembarcados, métodos de conservação do pescado, estratégias de comercialização e infraestrutura de apoio à pesca.

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

A pesca artesanal é uma atividade importante para a população dependente da atividade no município de Jaguaripe (BA), cuja localização geográfica favorece o desenvolvimento da atividade por se tratar de um município costeiro e apresentar ambientes estuarinos onde são coletados recursos biológicos renováveis.

iii. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

No município de Jaguaripe (BA) foram identificadas duas localidades tradicionais pesqueiras e extrativistas não pertencentes à Baía de Todos os Santos (Ilha da Ajuda e Sede do Município) e três a ela pertencentes (Pirajuia, Cações e Ilha da Branca), situadas em ambientes estuarinos.

Pirajuia destaca-se por ser uma comunidade remanescente de quilombo baseada no autorreconhecimento e, até 2016, não possuía Certidão de Autorreconhecimento emitida pela Fundação Palmares nem, tampouco, titulação do território quilombola junto ao INCRA (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A área de pesca de Pirajuia, Cações, Ilha da Branca e Jaguaripe - Sede do município está restrita aos ambientes estuarinos da região e da Baía de Todos os Santos, enquanto Ilha da Ajuda tem atividade pesqueira predominantemente na região marinha, até cerca de 1.000 metros de profundidade.

A **Tabela II.5.3.6-94** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município de Jaguaripe (BA), de acordo com as localidades pesqueiras identificadas PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-94: **Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Jaguaripe (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Ilha da Ajuda	Latitude: -13,11261° Longitude: -38,89263°	Cais em Ilha da Ajuda	Latitude: -13,20702° Longitude: -38,93149°
Jaguaripe - Sede	Latitude: -13,57245° Longitude: -39,01156°	Canal de maré	Latitude --13,11261° Longitude:-38,89263°
Pirajuia	Latitude: -12,97145° Longitude: -38,77757°	Praia de Pirajuia	Latitude: -12,97145° Longitude: -38,77757°

Tabela II.5.3.6-94: **Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Jaguaripe (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Cações	Latitude: -13,00235° Longitude: -38,78749°	Praia de Cações	Latitude: -13,10198° Longitude: -38,79285°
Ilha da Branca	Latitude: -13,03813° Longitude: -38,81141°	Canal de maré	Latitude: -13,03813° Longitude: -38,81141°

As localidades Pirajuia, Cações e Ilha da Branca situam-se na porção estuarina do município. Ilha da Ajuda se situa às margens do rio Jiquiriçá, enquanto a Sede do Município, às margens do rio Jaguaripe (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade de Ilha da Ajuda se situa defronte à localidade de São João situada na margem sentido sul na área estuarina do rio Jiquiriçá, já no município de Valença (BA), e o acesso a ela se dá por meio de embarcações e veículos. Ilha da Ajuda possui um padrão de ocupação caracterizado por casas simples ocupando, parte delas, a margem do rio. Nas proximidades da localidade foram implantados extensos viveiros para maricultura e no rio encontram-se embarcações amarradas às poitas. A pesca artesanal realizada no ambiente estuarino direciona-se para a captura de peixes, crustáceos e moluscos, constituindo a principal atividade econômica da localidade, desempenhada pela população adulta. Adicionalmente, Ilha da Ajuda é conhecida regionalmente por fabricar aviamentos de pesca (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade de Jaguaripe – situada na sede do município e na área estuarina do rio Jaguaripe - está ao norte da comunidade de Ilha da Ajuda e aproximadamente a 12 km de distância da costa. O acesso à localidade é realizado por meio de embarcações e veículo. O padrão de ocupação é caracterizado por casas organizadas em ruas e loteamentos em meio à vegetação típica da região, condomínios, áreas recreativas, viveiros para maricultura e cultivos agrícolas. A agricultura e a pesca são os principais eixos econômicos do município e a pesca, graças à boa condição ambiental do ambiente estuarino, assegura a captura de diversos tipos de recursos biológicos renováveis, por meio de artes e artefatos específicos para a pesca na região, entre marés e em fase específicas da lua (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade de Pirajuia se situa na área estuarina do rio Jaguaripe, ao norte da comunidade de Cações (BA), cujo acesso se dá por meio de embarcações e automóveis. Sua população tem origem em comunidade remanescente quilombola e a ocupação da terra se dá por ruas e loteamentos em meio

a vegetação típica da região onde se intercalam áreas recreativas, condomínios, viveiros para maricultura e cultivos agrícolas. A agricultura e a pesca são os principais eixos econômicos da comunidade, atendendo tanto a subsistência, como a comercialização do excedente (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade de Cações se situa na área estuarina do rio Jaguaripe, ao sul da comunidade de Pirajuia, defrontante com a comunidade de Matarandiba, situada na outra margem do rio, e é acessada por meio de embarcações e automóveis. Seu padrão de ocupação decorre de casas simples organizadas ao longo da orla estuarina e entremeadas por casas de veraneio. Nas praias arenosas as embarcações são guardadas no seco, acima do nível máximo das águas. A agricultura e a pesca são os principais eixos econômicos da comunidade, tanto para subsistência, como para comercialização do excedente, contribuindo para minorar o quadro de grande vulnerabilidade socioeconômica da população (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade de Ilha da Branca situa-se na área estuarina do rio Jaguaripe, na Baía de Todos os Santos e ao sul de Cações, com acesso por embarcações e veículos pela rodovia BA-001 Nazaré-Maré. Casas simples organizadas no sentido norte-sul, entre o estuário e a rodovia BA-001, caracterizam a tipologia de ocupação da comunidade. A pesca, focada em peixes, crustáceos e moluscos, é realizada na Baía de Todos os Santos e se constitui como a principal atividade econômica, tanto para subsistência, como para comercialização (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localização das localidades tradicionais pesqueiras e extrativistas de Jaguaripe (BA)e das áreas de embarque e desembarque destas está representada na Figura II.5.3.6-66, a seguir.

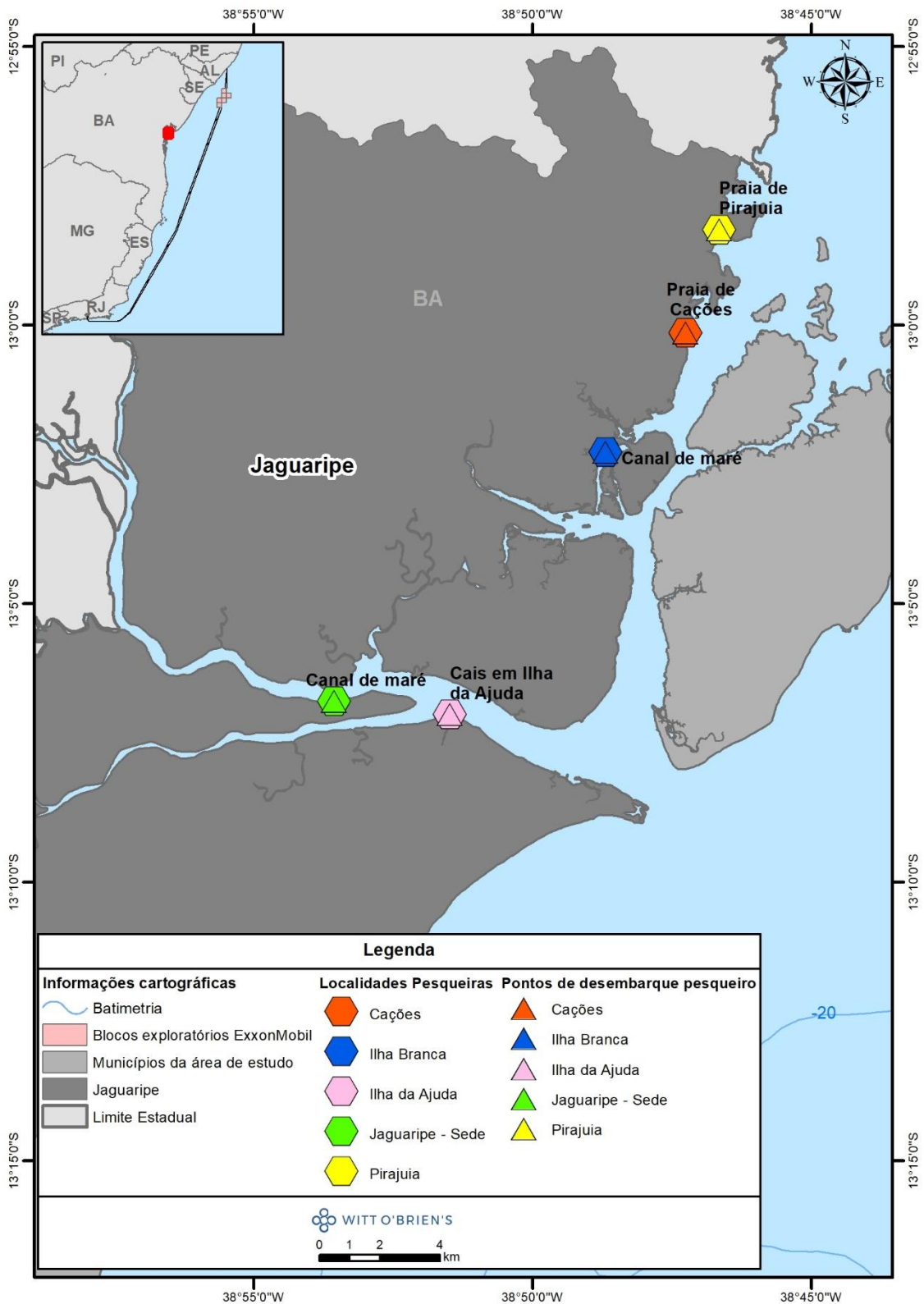



Figura II.5.3.6-66: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Jaguaripe (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

iv. *Organização Social*

Em Jaguaripe (BA), as localidades pesqueiras e extrativistas artesanais são representada por duas Colônias de Pescadores, a Z-36 de Jaguaripe e a Z-61 de Ilha d'Ajuda, e pela Associação dos Trabalhadores da Pesca, Mariscagem e da Agricultura de Pirajuia, na localidade do mesmo nome, configurando situação pouco comum a presença de duas Colônias de Pescadores no mesmo município.

Constatou-se equilíbrio da participação feminina e masculina nas atividades pesqueiras e extrativistas nas localidades do município de Jaguaripe (BA), como detalhado na **Tabela II.5.3.6-95**.

Tabela II.5.3.6-95: **Principais entidades ativas, representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Jaguaripe (BA) e estimativa de pescadores e extrativistas. Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimados de Pescadores e Extrativistas		
		Homens	Mulheres	Total
Ilha da Ajuda	Colônia de Pescadores Z-61 de Ilha d'Ajuda	100	200	**300**
Jaguaripe - Sede	Colônia de Pescadores Z-36 de Jaguaripe	200	100	**300**
Pirajuia	Associação dos Trabalhadores da Pesca, Mariscagem e da Agricultura de Pirajuia	140	60	**200**
Cações	Inexistente	160	240	**400**
Ilha da Branca	Inexistente	200	200	**400**
Total		800	800	**1.600**

<u>Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas</u>

v. <u>Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados</u>

<u>Características das embarcações pesqueiras</u>

A frota pesqueira de Jaguaripe (BA) apresenta nítida predominância de canoas tradicionais de madeira (73%), canoas de fibra de vidro (9%), botes de madeira a remo (5%), seguidos pelos demais tipos de embarcação, como apresentado na Figura II.5.3.6-67.

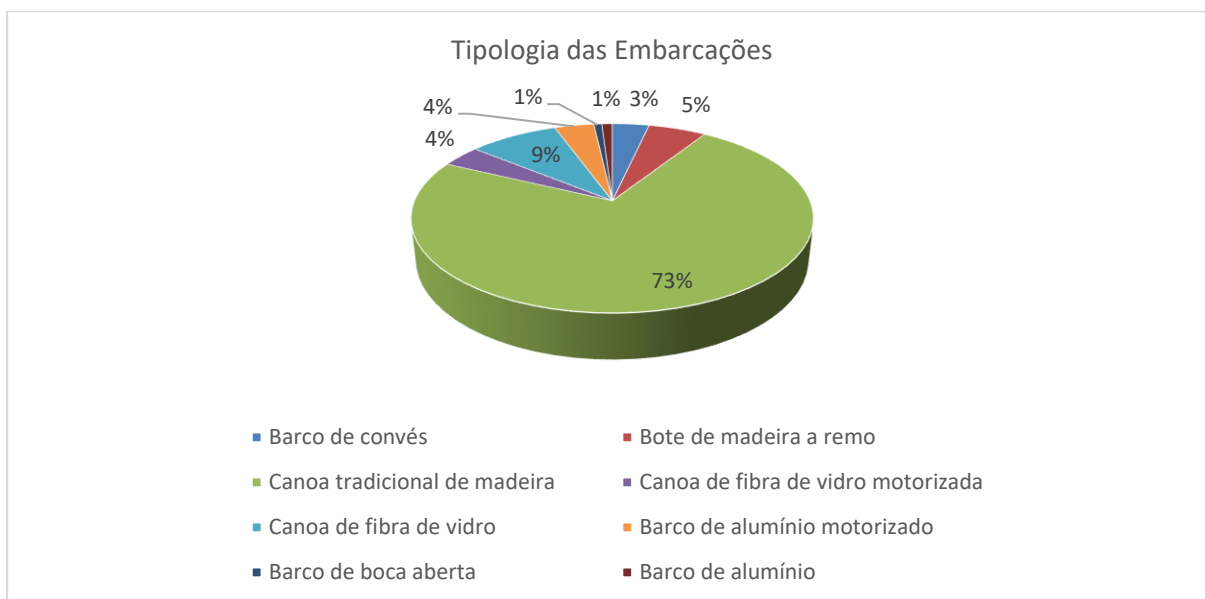



Figura II.5.3.6-67: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Jaguaripe (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Já os tipos, tamanhos e quantidades de embarcações utilizadas pelos pescadores artesanais em cada uma das comunidades pesqueiras, totalizando 397 em Jaguaripe (BA), são apresentados na **Tabela II.5.3.6-96** (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-96: **Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Jaguaripe (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Ilha da Ajuda	Barco de convés	6 a 8	13
	Bote de madeira a remo	4 s 6	22
	Subtotal de embarcações em Ilha da Ajuda		**35**
Jaguaripe - Sede	Canoa tradicional de madeira	6 a 9	200
	Canoa de fibra de vidro motorizada	8 a 10,5	10
	Canoa de fibra de vidro	8 a 10,5	20
	Barco de alumínio motorizado	7 a 9	15
	Subtotal de embarcações em Jaguaripe - Sede		**245**
Pirajuia	Canoa tradicional de madeira	7 a 8	30

Tabela II.5.3.6-96: **Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Jaguaripe (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
	Canoa de fibra de vidro	4 a 9	4
	Subtotal de embarcações em Pirajuia		**34**
Cações	Barco de convés	10	1
	Canoa tradicional de madeira	7 a 10	40
	Canoa de fibra de vidro	8,5 a 9,5	10
	Subtotal de embarcações em Cações		**51**
Ilha da Branca	Canoa tradicional de madeira	8 a 11	20
	Canoa de fibra de vidro motorizada	7	5
	Barco de boca aberta	7 a 9,5	3
	Barco de alumínio	6	4
	Subtotal de embarcações em Ilha da Branca		**32**

Em Ilha da Ajuda, a frota composta por barcos de convés com casco de madeira realiza principalmente a pesca marítima na plataforma continental, voltada à captura de robalos (Centropomidae), camarão e lagostas.

A Sede do Município e as demais localidades situadas em ambiente estuarino atuam na pesca estuarina e, como tal, suas embarcações, na maior parte constituída por canoas de madeira a remo, são adaptadas para as necessidades da pesca nas águas abrigadas inerentes a esse tipo de ambiente.

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

Foi evidenciado que apenas os barcos de convés sediados nas comunidades de Ilha da Ajuda e Ilha da Branca utilizam gelo para conservação de pescado a bordo (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Principais recursos pesqueiros capturados:

Em Jaguaripe (BA), os dados coletados em campo registraram a presença de aparelhos utilizados pela frota de menor escala, a exemplo das redes de espera, de cerco, de calão, arrasto de praia, tarrafa,

linhas de mão, espinhel, coleta manual, e armadilhas como gaiola, manzuá, camboa, bicheiro são utilizados pelas frotas sediadas nas comunidades estuarinas.

Em Jaguaripe (BA), dentre as dez espécies mais desembarcadas, destaca-se a sardinha, com 225 toneladas, seguida pela pescada, com 460 toneladas, e carapeba, com 40 toneladas, com a ressalva de que tais dados dizem respeito ao município como um todo (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Os dados de safra e sazonalidade colhidos para o município ou para a região a partir de informações secundárias foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Campo de Manati e consideraram os meses de maior participação do pescado nos desembarques entre janeiro de 2009 e dezembro de 2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram agrupadas para gerar padrões generalizados para o estado da Bahia, apresentados na **Tabela II.5.3.6-97,** a seguir (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-97: **Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Jaguaripe (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Ilha da Ajuda	Pesca artesanal	Aramaçã (isca), aracanguira, aratu, ariacó, arraia, badejo, barbudinho, boca-torta, bonito, cação, camarão, cangoá, cavala, chumbinho, cioba, corvina, curimã, dentão, dourado, guaricema, lambreta, pescada, pescadinha, robalo, sardinha, sororoca, xaréu	---	---
	Extrativismo	---	Camarão, siri	Lambreta, ostra, sururu
Jaguaripe - Sede	Pesca artesanal	Aramaçã (isca), aracanguira, ariacó, carapitanga, arraia, badejo, baiacu, barbudinho, boca-torta, bonito, cabeçudinho, cação, cangoá, caramuru-verde, carapeba, cavala, corvina, curimã, dourado, guaricema, miroró-verdadeiro, moreia, pescada-amarela, pescadinha, robalo, samaco, sardinha, sororoca, xaréu	---	---

Tabela II.5.3.6-97: **Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Jaguaripe (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	**Peixes**	**Crustáceos**	**Moluscos**
	Extrativismo	---	Camarão, siri, aratu, caranguejo	Chumbinho, lambreta, ostra, sururu
Pirajuia	Pesca artesanal	Arraia, caramuru, carapeba, carapitanga, chumberga, corvina, dentão, pescada-branca, robalo, tainha, vermelho	---	---
	Extrativismo	---	Camarão-shint, camarão-coroeiro, siri, aratu	Ostra, chumbinho, lambreta, caramujo, sururu
Cações	Pesca artesanal	Arraia, cabeçudo, carapeba, carapicum, carapitanga, cioba, corvina, garapau, paru-branco, pescadinha, robalo, tainha, xaréu	---	---
	Extrativismo	---	Caranguejo, siri, aratu, camarão-branco	Sururu, chumbinho, lambreta, ostra
Ilha da Branca	Pesca artesanal	Ariacó, arraia, bagre-amarelo, baiacu, cabeçudo, cação, carapeba, carapicum, dentão, paru, peixe-gato, robalo, tainha, vermelho, xaréu	---	---
	Extrativismo	---	Camarão, camarão-pistola, siri, caranguejo	Sururu, ostra, chumbinho, lambreta, rala-coco

A sazonalidade das capturas e, consequentemente, a ocorrência das safras dos principais recursos pesqueiros do município de Jaguaripe (BA), são evidenciadas pelo conjunto de espécies capturadas apresentadas na **Tabela II.5.3.6-98,** incluindo os meses de defeso, e os períodos de maior desembarque dos principais recursos pesqueiros apresentados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-98: **Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Jaguaripe (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Ariocó												
Arraias												
Badejo												
Bagres												
Bonitos												
Cações												
Camarão				X	X				X	X		
Carapeba												
Cavala												
Chumberga												
Chumbinho												
Cioba												
Corvina												
Dentão												
Dourado												
Guaricema												
Ostras												
Pescadas												
Robalo					X	X						
Sardinhas												
Sororoca												
Tainha												
Vermelho												

Artes de Pesca:

Na sede do município de Jaguaripe (BA), localizado em região estuarina, as artes de pesca são mais variadas, como demonstram os diversos tipos de aparelhos e artes de pesca na comunidade. Em Ilha da Ajuda foram registrados cinco aparelhos de pesca, dois utilizados em regiões da plataforma

continental: (i) as redes de arrasto de camarão com porta e (ii) redes de emalhe, utilizadas para captura de lagostas.

A localidade de Ilha da Ajuda destaca-se das demais devido à tradicional confecção e produção de aparelhos de pesca por parte da população local (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela II.5.3.6-99** sintetiza os petrechos e aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras das localidades pesqueiras de Jaguaripe (BA), bem como os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.6-99: **Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Jaguaripe (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Ilha da Ajuda	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Robalo, dentão, cioba, ariacó, badejo, guaricema, xaréu, cavala, sororoca, corvina, sardinha, boca-torta, pescada, barbudinho, aramaçã (isca), curimã, cangoá, pescadinha, cação, arraia
		Linhas	Bonito, dourado, aracanguira, xaréu, cavala, sororoca
		Espinhel	Cação, arraia
		Rede de calão	Arraia, camarão, aramaçã, boca-torta, pescadinha, barbudinho
	Extrativismo	Coleta manual	Camarão, ostra, sururu, lambreta, chumbinho
		Armadilha: gaiola	Siri
Jaguaripe - Sede	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Pescada-amarela, arraia, robalo, guaricema, xaréu, cavala, sororoca, corvina, sardinha, boca-torta, barbudinho, aramaçã (isca), curimã, cangroá, pescadinha
		Linhas	Cação, badejo, sororoca, xaréu, robalo, cavala, bonito, dourado, aracanguira, caramuru-verde, moreia, miroró-verdadeiro, ariacó, carapitanga, cabeçudinho, baiacu,carapeba
		Arrasto de praia	Camarão, aramaçã, boca-torta, pescadinha, barbudinho
		Espinhel	Cação, raia

Tabela II.5.3.6-99: **Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Jaguaripe (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Tarrafa	Carapeba, carapicum, sardinha, xaréu, tainha, curimã
		Rede de calão	Arraia, camarão, aramaçã, boca-torta, pescadinha, barbudinho, samaco
	Extrativismo	Coleta manual	Camarão, ostra, sururu, lambreta, chumbinho
		Armadilha: gaiola	Siri, aratu, caranguejo
		Armadilha: jereré	
Pirajuia	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Corvina, pescada-branca, robalo
		Linhas	Vermelho, dentão, chumberga
		Arrasto de praia	Camarão-shint, camarão-coroeiro
		Espinhel	Arraia, caramuru, vermelho
		Tarrafa	Tainha, robalo, carapeba, carapitanga
	Extrativismo	Coleta manual	Sururu, ostra, chumbinho, aratu, caramujo, lambreta
		Tapa-esteiros	Carapeba, pescada-branca, robalo, arraia, caramuru, vermelho, tainha, carapitanga, dentão, chumberga, corvina
		Armadilha: gaiola	Siri
Cações	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Arraia, tainha, carapeba, cioba, camarão-branco, xaréu, robalo
		Linhas	Cabeçudo, cioba, carapitanga, garapau, paru-branco, pescadinha, carapeba, carapicum
		Arrasto de praia	Camarão-branco, tainha, carapeba, cioba
		Espinhel	Arraia, xaréu, robalo, corvina
	Extrativismo	Coleta manual	Sururu, ostra, chumbinho, aratu, caranguejo, lambreta
		Armadilha: gaiola/manzuá	Siri

Tabela II.5.3.6-99: **Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Jaguaripe (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Ilha da Banca	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Robalo, cação, arraia, carapeba, bagre-amarelo, tainha, robalo, vermelho
		Linhas	Xaréu, cabeçudo, vermelho, dentão, ariacó
		Arrasto de praia	Camarão, robalo, carapeba, camarão-pistola, carapicum, vermelho, baiacu
		Espinhel	Xaréu, cabeçudo, vermelho
	Extrativismo	Coleta manual	Sururu, ostra, chumbinho, lambreta, rala-coco, caranguejo
		Mergulho	Paru, vermelho, carapeba
		Vara	Cabeçudo, vermelho, peixe-gato
		Armadilha: manzuá	Siri

<u>Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas</u>

Na **Tabela II.5.3.6-100** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das cinco localidades tradicionais de Jaguaripe (BA).

Tabela II.5.3.6-100: **Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Jaguaripe (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Ilha da Ajuda	35	Barco de convés Bote de madeira a remo	6 a 8 4 a 6	Rede de emalhe	Robalo, dentão, cioba, ariacó, badejo, guaricema, xaréu, cavala, sororoca, corvina, sardinha, boca-torta, pescada, barbudinho, aramaçã (isca), curimã, cangroá, pescadinha, cação, arraia
				Linhas	Bonito, dourado, aracanguira, xaréu, cavala, sororoca
				Espinhel	Cação, arraia
				Rede de calão	Arraia, camarão, aramaçã, boca-torta, pescadinha, barbudinho
				Coleta manual	Camarão, ostra, sururu, lambreta, chumbinho, aratu
				Armadilha: gaiola	Siri
Jaguaripe - Sede	245	Canoa tradicional de madeira Canoa de fibra de vidro motorizada Canoa de fibra de vidro Barco de alumínio motorizado	6 a 9 8 a 10,5 8 a 10,5 7 a 9	Rede de emalhe	Pescada-amarela, arraia, robalo, guaricema, xaréu, cavala, sororoca, corvina, sardinha, boca-torta, barbudinho, aramaçã (isca), curimã, cangroá, pescadinha
				Linhas	Cação, badejo, sororoca, xaréu, robalo, cavala, bonito, dourado, aracanguira, caramuru-verde, moreia, miroró-verdadeiro, ariacó, carapitanga, cabeçudinho, baiacu, carapeba
				Arrasto de praia	Camarão, aramaçã, boca-torta, pescadinha, barbudinho
				Espinhel	Cação, raia
				Tarrafa	Carapeba, carapicum, sardinha, xaréu, tainha, curimã
				Rede de calão	Arraia, camarão, aramaçã, boca-torta, pescadinha, barbudinho, samaco

Tabela II.5.3.6-100: **Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Jaguaripe (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Coleta manual	Camarão, ostra, sururu, lambreta, chumbinho, aratu, caranguejo
				Armadilha: gaiola e jereré	Siri
Pirajuia	34	Canoa tradicional de madeira Canoa de fibra de vidro	7 a 8 4 a 9	Rede de emalhe	Corvina, pescada-branca, robalo
				Linhas	Vermelho, dentão, chumberga
				Arrasto de praia	Camarão-shint, camarão-coroeiro
				Espinhel	Arraia, caramuru, vermelho
				Tarrafa	tainha, robalo, carapeba, carapitanga
				Coleta manual	Sururu, ostra, chumbinho, aratu, caramujo, lambreta
				Tapa-esteiros	Carapeba, pescada-branca, robalo, arraia, caramuru, vermelho, tainha, carapitanga, dentão, chumberga, corvina
				Armadilha: gaiola	Siri
Cações	51	Barco de convés Canoa tradicional de madeira Canoa de fibra de vidro	10 7 a 10 8,5 a 9,5	Rede de emalhe	Arraia, tainha, carapeba, cioba, camarão-branco, xaréu, robalo
				Linhas	Cabeçudo, cioba, carapitanga, garapau, paru-branco, pescadinha, carapeba, carapicum
				Arrasto de praia	Camarão-branco, tainha, carapeba, cioba
				Espinhel	Arraia, xaréu, robalo, corvina
				Coleta manual	Sururu, ostra, chumbinho, aratu, caranguejo, lambreta
				Armadilha: gaiola / manzuá	Siri

Tabela II.5.3.6-100: **Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Jaguaripe (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Ilha Branca	32	Canoa tradicional de madeira Canoa de fibra de vidro motorizada Barco de boca aberta Barco de alumínio	8 a 11 7 7 a 9,5 6	Rede de emalhe	Robalo, cação, arraia, carapeba, bagre-amarelo, tainha, robalo, vermelho
				Linhas	Xaréu, cabeçudo, vermelho, dentão, ariacó
				Arrasto de praia	Camarão, robalo, carapeba, camarão-pistola, carapicum, vermelho, baiac
				Espinhel	Xaréu, cabeçudo, vermelho;
				Coleta manual	Sururu, ostra, chumbinho, lambreta, rala-coco, caranguej
				Mergulho	Paru, vermelho, carapeba
				Vara	Cabeçudo, vermelho, peixe-gato
				Armadilha: manzuá	Siri.

vi. *Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo*

Considerando-se as cinco localidades pesqueiras do município de Jaguaripe (BA), apenas uma conta com cais para embarque e desembarque de pescadores, de insumos e de pescado capturado; nenhuma delas conta com posto de abastecimento de combustível nem, tampouco, estrutura para fabricação e comercialização de gelo, e beneficiamento de pescado. Carecem, ainda, de estaleiro para realização de reparos e manutenção de embarcações e petrechos de pesca, geralmente realizados no seco, por ocasião da baixa mar das grandes marés de sizígia.

A **Tabela II.5.3.6-101** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município de Jaguaripe (BA).

Tabela II.5.3.6-101: **Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Jaguaripe (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque/ Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Ilha da Ajuda	Cais em Ilha da Ajuda	Adquirido na cidade e levado pelos pescadores ao local	Sem informações	Na comunidade	Intermediários de Itaparica, Valença e Nazaré (BA)	Salga e secagem de peixe - fauna acompanhante de arrastos de camarão	Na comunidade
Jaguaripe - Sede	Canal de maré	Adquirido na cidade e levado pelos pescadores ao local	Não é realizada a conservação de pescado	Não realizado	Venda na comunidade e axintermediários de Nazaré, Salvador, Santo Antônio de Jesus, Valença e Cacha Prego (BA)	Inexistente	Na comunidade
Pirajuia	Praia de Pirajuia	Não informado	Inexistente	Na comunidade	Intermediários de Salvador, Santo Antônio de Jesus, Vera Cruz (BA))	Não informado	Na comunidade
Cações	Praia de Cações	Adquirido na cidade e levado pelos pescadores ao local	Inexistente	Na comunidade	Intermediários de Salvador (BA)	Inexistente	Na comunidade

Tabela II.5.3.6-101: **Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Jaguaripe (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque/ Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Ilha da Branca	Canal de maré	Inexistente	Não informado	Na comunidade	Bares e intermediários da Ilha de Itaparica, Salvador e Valença (BA)	Inexistente	Na comunidade

A comercialização do pescado e frutos do mar obtidos pelas atividades de pesca e coleta nas localidades de pescadores artesanais de Jaguaripe (BA) se dá, via de regra, na própria comunidade, nas localidades vizinhas e por meio de intermediários e atravessadores que levam para as cidades maiores da região, incluindo Salvador (BA) (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

vii. Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas

A área de pesca das localidades tradicionais de Jaguaripe - Sede, Pirajuia, Cações e Ilha Branca está afeita às regiões estuarinas dos rios e da Bahia de Todos os Santos. Já a comunidade de Ilha da Ajuda opera na região costeira e marinha até profundidades próximas a 1.000 metros, distantes entre 15 e 17 milhas náuticas (cerca de 30 quilômetros) da linha de costa.

A Figura II.5.3.6-68 apresenta a área de atuação dos pescadores artesanais do município de Jaguaripe (BA) definida a partir dos levantamentos de campo (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

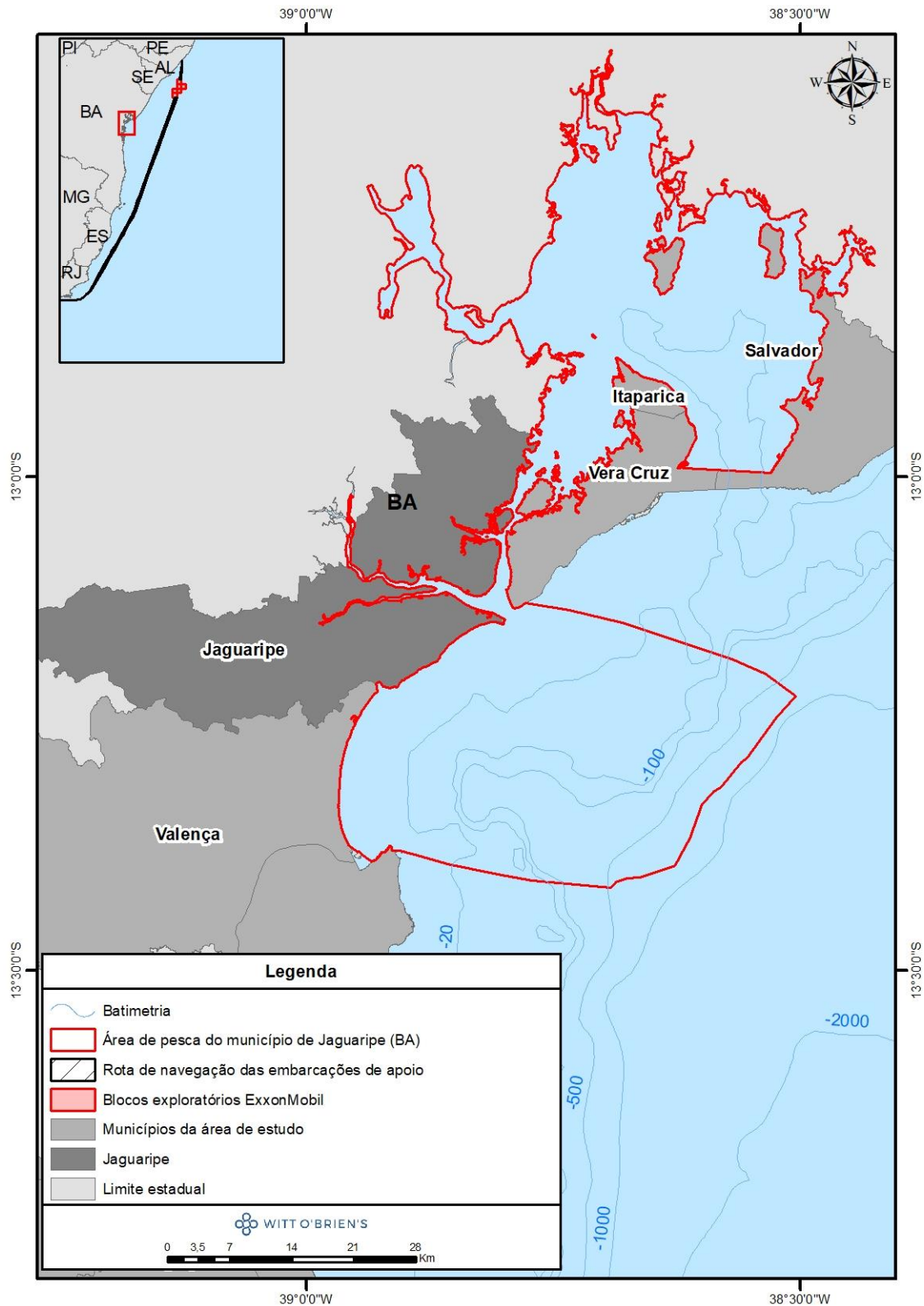



Figura II.5.3.6-68: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Jaguaripe (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.

A **Tabela II.5.3.6-102** lista as localidades pesqueiras artesanais, os tipos de artes de pesca utilizados, os limites e a área de atuação da frota pesqueira e os principais recursos desembarcados no município de Jaguaripe (BA), de acordo com PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-102: **Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Jaguaripe (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Ilha da Ajuda	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Cacha Prego - Vera Cruz (BA) Limite Sul: Morro de São Paulo - Cairu (BA)	Profundidade entre 500 e até 1.000 metros, a cerca de 17 milhas náuticas, ou 30 quilômetros, da linha de costa	Robalo, dentão, cioba, ariacó, badejo, guaricema, xaréu, cavala, sororoca, corvina, sardinha, boca-torta, pescada, barbudinho, aramaçã (isca), curimã, cangroá, pescadinha, cação, arraia
		Linhas			Bonito, dourado, aracanguira, xaréu, cavala, sororoca
		Espinhel			Cação, arraia
		Rede de calão			Arraia, camarão, aramaçã, boca-torta, pescadinha, barbudinho
	Extrativismo	Coleta manual			Camarão, ostra, sururu, lambreta, aratu, chumbinho
		Armadilha: gaiola			Siri
Jaguaripe - Sede	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: canais de maré do complexo estuarino de Jaguaripe (BA) Limite Sul: canais de maré do complexo estuarino de Jaguaripe (BA)	Apenas pesca estuarina	Pescada-amarela, arraia, robalo, guaricema, xaréu, cavala, sororoca, corvina, sardinha, boca-torta, barbudinho, aramaçã (isca), curimã, cangroá, pescadinha
		Linhas			Cação, badejo, sororoca, xaréu, robalo, cavala, bonito, dourado, aracanguira, caramuru-verde,

Tabela II.5.3.6-102: **Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Jaguaripe (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
					moreia, miroró-verdadeiro, ariacó, carapitanga, cabeçudinho, baiacu,carapeba
		Arrasto de praia			Camarão, aramaçã, boca-torta, pescadinha, barbudinho
		Espinhel			Cação, raia
		Tarrafa			Carapeba, carapicum, sardinha, xaréu, tainha, curimã
		Rede de calão			Arraia, camarão, aramaçã, boca-torta, pescadinha, barbudinho, samaco
	Extrativismo	Coleta manual			Camarão, ostra, sururu, lambreta, aratu, caranguejo, chumbinho
		Armadilha: gaiola			Siri
Pirajuia	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Baía de Todos os Santos (BA) Limite Sul: Baía de Todos os Santos (BA)	Apenas pesca estuarina	Corvina, pescada-branca, robalo
		Linhas			Vermelho, dentão, chumberga

Tabela II.5.3.6-102: **Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Jaguaripe (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Arrasto de praia			Camarão-shint, camarão-coroeiro
		Espinhel			Arraia, caramuru, vermelho
		Tarrafa			Tainha, robalo, carapeba, carapitanga
	Extrativismo	Coleta manual			Sururu, ostra, chumbinho, aratu, caramujo, lambreta
		Tapa-esteiros			Carapeba, pescada-branca, robalo, arraia, caramuru, vermelho, tainha, carapitanga, dentão, chumberga, corvina
		Armadilha: gaiola			Siri
Cações	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Baía de Todos os Santos (BA) Limite Sul: Baía de Todos os Santos (BA)	Apenas pesca estuarina	Arraia, tainha, carapeba, cioba, camarão-branco, xaréu, robalo
		Linhas			Cabeçudo, cioba, carapitanga, garapau, paru-branco, pescadinha, carapeba, carapicum
		Arrasto de praia			Camarão-branco, tainha, carapeba, cioba
		Espinhel			Arraia, xaréu, robalo, corvina

Tabela II.5.3.6-102: **Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Jaguaripe (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
	Extrativismo	Coleta manual			Sururu, ostra, chumbinho, aratu, caranguejo, lambreta
		Armadilha: gaiola / manzuá			Siri
Ilha da Branca	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Baía de Todos os Santos (BA) Limite Sul: Baía de Todos os Santos (BA)	Apenas pesca estuarina	Robalo, cação, arraia, carapeba, bagre-amarelo, tainha, robalo, vermelho
		Linhas			Xaréu, cabeçudo, vermelho, dentão, ariacó
		Arrasto de praia			Camarão, robalo, carapeba, camarão-pistola, carapicum, vermelho, baiacu
		Espinhel			Xaréu, cabeçudo, vermelho
	Extrativismo	Coleta manual			Sururu, ostra, chumbinho, lambreta, rala-coco, caranguejo
		Mergulho			Paru, vermelho, carapeba
		Vara			Cabeçudo, vermelho, peixe-gato
		Armadilha: manzuá			Siri

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, principalmente na espacialização da área de pesca das localidades do município de Jaguaripe (BA) (também apresentado no **Apêndice B**), não é esperada nenhuma interação entre os pescadores e a atividade de perfuração nos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

viii. Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração

Em razão da distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Jaguaripe (BA), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade de perfuração não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo do município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar. O município de Jaguaripe possui como ecossistemas sensíveis os estuários dos rios Jaguaripe e Jiquiriçá, que provêm recursos de pesca e extrativismo às comunidades locais, como caranguejos, siris, chumbinho, sururu, carabeba, pescadinha e tainha, entre outros.

No caso de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, terá, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

k) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

iii. Comunidades Remanescentes de Quilombos

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombo no município de Jaguaripe (BA). No entanto, conforme mencionado anteriormente, a comunidade Pirajuia se autointitula remanescente de quilombo. A informação consta também no sítio eletrônico da prefeitura em http://www.jaguaripe.tur.br/?page_id=58 (acesso em 27/01/2020).

iv. Terras indígenas

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas. Acesso em 27/01/2020) não foram identificadas terras indígenas no município de Jaguaripe (BA).

l) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Quanto à aquicultura no município de Jaguaripe (BA), foram identificadas (IBGE, 2019) a produção de cultivos de camarão, ostras, vieiras e mexilhões, resultando desde 2012 no posicionamento do

município como 4º maior produtor do estado. Foram identificadas sete empresas tendo como cadastro de atividade principal a criação de camarões, conforme apresentado no **Apêndice E**.

Com base nas informações levantadas, não é esperada nenhuma interação entre a atividade de perfuração nos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 e as atividades de aquicultura em operação no município de Jaguaripe (BA), levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

m) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Jaguaripe (BA).

n) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **Apêndice F.**

II.5.3.6.12. Valença

O município de Valença (BA) está localizado no litoral do estado da Bahia e inserido na Mesorregião do Sul Baiano, a 123km ao sul da capital do estado. Em seu território encontram-se as áreas de proteção ambiental de Guaibim e Cadengo, além de diversas Reservas Particulares do Patrimônio Natural. A sede e o centro urbano estão localizados no centro do município, na foz do rio Una. Além da região central, o município possui uma região urbanizada próximo à praia de Guaibim, que apresenta suas próprias atrações e o principal acesso à Ilha de Tinharé, famosa pelo povoado do Morro de São Paulo.

o) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

v. Evolução da População por Situação

Segundo os dados do IBGE (1970 - 2010) Figura II.5.3.6-69, o município de Valença (BA) teve um desenvolvimento populacional sempre crescente durante toda a série histórica analisada. Percebe-se no registro de 1991 o aumento da concentração da parcela de população urbana ante a rural, tendência que se manteve crescente nos registros seguintes. Percebe-se também que a parcela da população rural permanece aproximadamente estável desde o registro de 1991.

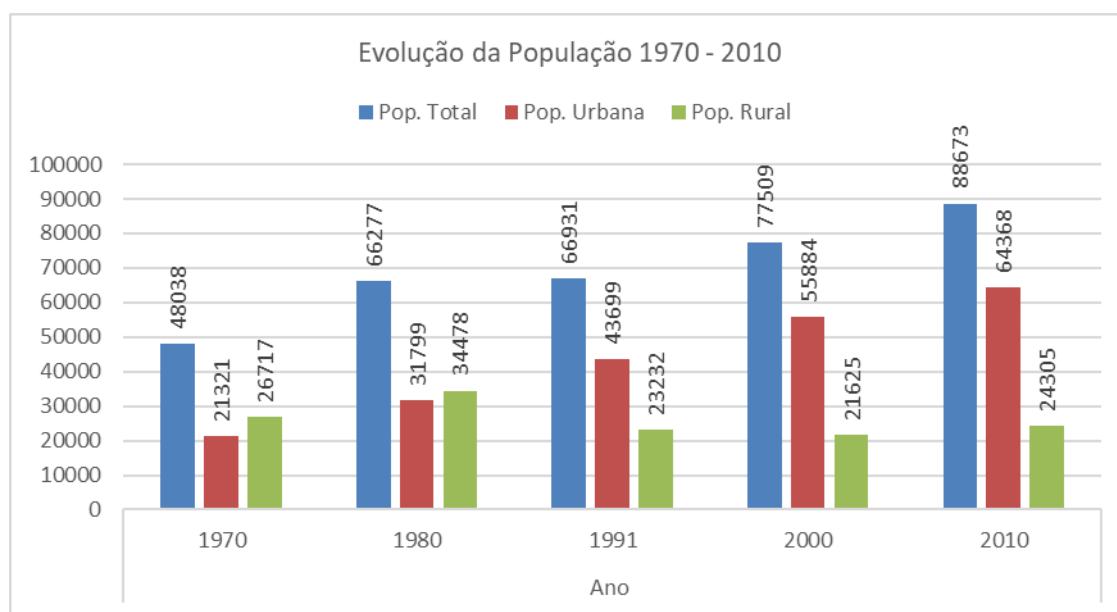



Figura II.5.3.6-69: Evolução da População por Situação no município de Valença (BA). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

vi. Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Valença (BA), foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

vii. Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico

Segundo os dados do IBGE (Figura II.5.3.6-70) sobre PIB municipal, a economia de Valença (BA) é principalmente impulsionada pelo setor de serviços "não públicos", em especial o turismo. As atividades de serviço público são a segunda maior atividade do município.

No setor industrial, destacam-se atividades dos estaleiros que fabricam artesanalmente barcos para exportação, ocorrendo também as atividades de beneficiamento de cravo da Índia, pimenta do reino e azeite de dendê. No setor agropecuário se destacam a produção de dendê, guaraná e coco-da-baía, além da pesca e carcinicultura.

Distribuição Valores Adicionados ao PIB

Setor	%
AGROPECUÁRIA	8%
INDÚSTRIA	13%
SERVIÇOS	54%
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	24%

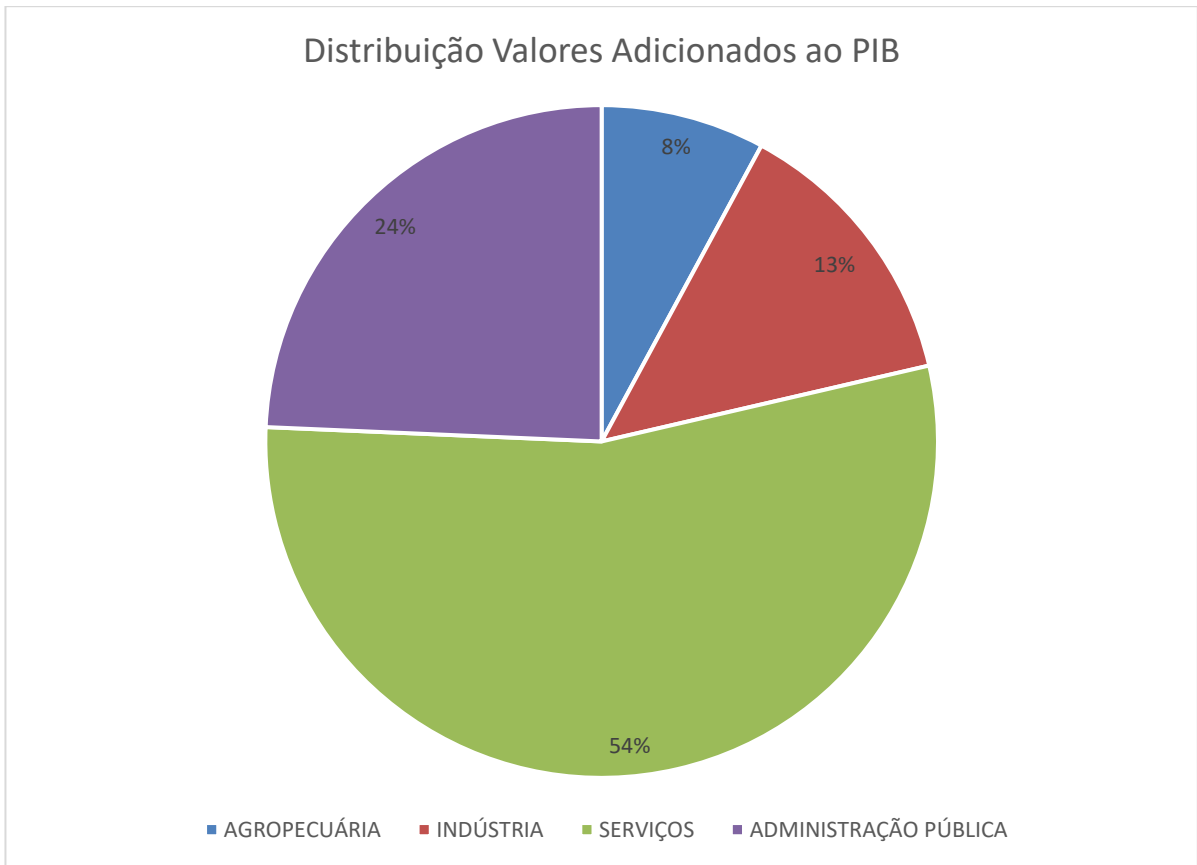



Figura II.5.3.6-70: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Valença (BA), por Setor Econômico (%). Fontes: IBGE, 2017.

viii. Ocupação Por Atividade econômica

Segundo os dados do IBGE (Figura II.5.3.6-71), o perfil produtivo do município de Valença (BA) se caracteriza pela concentração do pessoal ocupado no setor de comércio, provavelmente no setor de turismo, identificado como uma das atividades de destaque do município. Os serviços públicos e de saúde são, respectivamente, as segunda e terceira atividades de maior ocupação declarada.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Artes, cultura, esporte e recreação	0,64
Saúde humana e serviços sociais	11,07
Educação	4,35
Administração pública	12,72
Atividades administrativas	2,29
Ativ. prof. científicas e téc.	1,75
Atividades imobiliárias	0,24
Atividades financeiras	0,22
Informação e comunicação	1,2
Alojamento e alimentação	3,86
Transporte, armazenagem e correio	3,14
Comércio	37,03
Construção	2,28
Água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos	1,41
Indústrias de transformação	9,97
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic.	5,91
Outras atividades de serviços	1,83

Figura II.5.3.6-71: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Valença (BA). Fontes: IBGE, 2017.

ix. *Vocação Econômica*

Considerado um polo turístico da região, o município de Valença (BA) possui 15km de praias em seu litoral, sendo a principal delas a praia de Guaibim. Outra característica que atrai visitantes é ser o principal ponto de acesso à ilha de Tinharé e seu principal povoado, o conhecido Morro de São Paulo. Além do turismo, o município possui atividades em agricultura, pecuária, pesca, maricultura e indústria artesanal; com destaque para as culturas de camarão e a indústria do azeite de dendê.

Patrimônio

v. *Patrimônio Mundial*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial no município de Valença (BA).

vi. *Patrimônio - IPHAN*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio pelo IPHAN no município de Valença (BA).

p) Lazer e Turismo:

A cidade de Valença (BA) é a maior cidade da região chamada de "Costa do Dendê", que vai de Cairu até a própria cidade colonial da segunda metade do século XVIII. Esta detém um valioso patrimônio arquitetônico e cultural, presente nas suas calçadas de pedras irregulares. Historicamente, foi a

primeira cidade brasileira a receber uma tecelagem movida a energia hidráulica (suas ruínas podem ser visitadas às margens do Rio Una). Destaque para o prédio da Câmara de Vereadores, a antiga residência do Comendador Madureira e as igrejas Nossa Senhora do Amparo e Matriz do Sagrado Coração de Jesus, reduto de imagens sacras dos séculos XVIII e XIX.

O vasto patrimônio natural inclui 15 quilômetros de praias, imponentes cachoeiras, belas ilhas, o grandioso Rio Una e um vasto manguezal. O litoral de Valença (BA) é formado por apenas duas praias, a Ponta do Curral e Guaibim, sendo que a Praia de Guaibim é uma das mais procuradas de todo o litoral baiano. Além disso, Valença (BA) também é o local de mais fácil acesso até o complexo turístico de Morro de São Paulo.

O turismo de litoral no nordeste brasileiro possui como período de alta temporada os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e julho, correspondente ao período de férias escolares (GUIMARÃES *et al.*, 2019).

iii. *Conflitos Relacionados ao Turismo*

A Mesorregião do Sul Baiano é local de diversas comunidades quilombolas que têm relatado conflitos relativos à expansão dos empreendimentos criados para o turismo e aquicultura. No município de Valença (BA), no entanto, não há registro de conflitos.

q) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

v. *Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas*

Segundo PETROBRAS/EGIS (2017a), o município de Valença (BA) possui três localidades de pesca artesanal, sendo elas: Maricoabo, Tento e Guaibim. Das três localidades do município, apenas Guaibim localiza-se em área litorânea, as demais estão na porção estuarina e os desembarques de pescados ocorrem nos canais de maré e praias. Apesar disso, todas as localidades apresentam atividade pesqueira em área marítima.

A pesca realizada no município é uma das mais importantes do Baixo Sul da Bahia e é responsável pelo fornecimento de pescado para outros municípios, incluindo os da região metropolitana de Salvador (BA).

A **Tabela II.5.3.6-103** apresenta a denominação e as coordenadas do local de embarque/desembarque de pescados no município, de acordo com PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Tabela II.5.3.6-103: **Localidade pesqueira e principal local de desembarque de pescados no município de Valença (BA). Fontes PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Maricoabo	Latitude: -13,43894° Longitude:-39,07883°	Canal em Maricoabo	Latitude: -13,43894° Longitude:-39,07883°
Tento	Latitude: -13,36922° Longitude:-39,07144°	Sede	Latitude: -13,36922° Longitude:-39,07144°
		Tento	Latitude: -13,37158° Longitude:-39,06202°
Guaibim	Latitude: -13,28769° Longitude:-38,96382°	Praia de Guaibim	Latitude: -13,28769° Longitude:-38,96382°

Maricoabo localiza-se no sul do município de Valença (BA), em uma várzea do rio Tinharé. A atividade pesqueira de pequena escala constitui-se em principal fonte de renda e subsistência dos moradores, junto à agricultura familiar para consumo próprio.

A localidade de Tento é bem urbanizada e conta com infraestrutura e serviços para os moradores e cidades vizinhas. Localizada na várzea do rio do Una, apresenta grande relevância para a pesca no Baixo Sul da Bahia, sendo caracterizada pelo grande número de embarcações em suas duas áreas de desembarque, principalmente a frota camaroeira. É a única localidade pesqueira que possui um cais construído.

Guaibim é a única localidade pesqueira litorânea do município de Valença (BA), localizando-se a norte da localidade de Morro de São Paulo (BA) e ao sul de Itapecerica (BA). No interior da localidade notam-se diversos terrenos com viveiros de recursos pesqueiros e a orla marítima é caracterizada pela presença de pousadas e quiosques para atendimento turístico da região. Apesar disso, a pesca é a principal atividade econômica da localidade e é realizada somente em ambiente marinho.

A Figura II.5.3.6-72, a seguir, apresenta a distribuição espacial das localidades, bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Valença (BA).

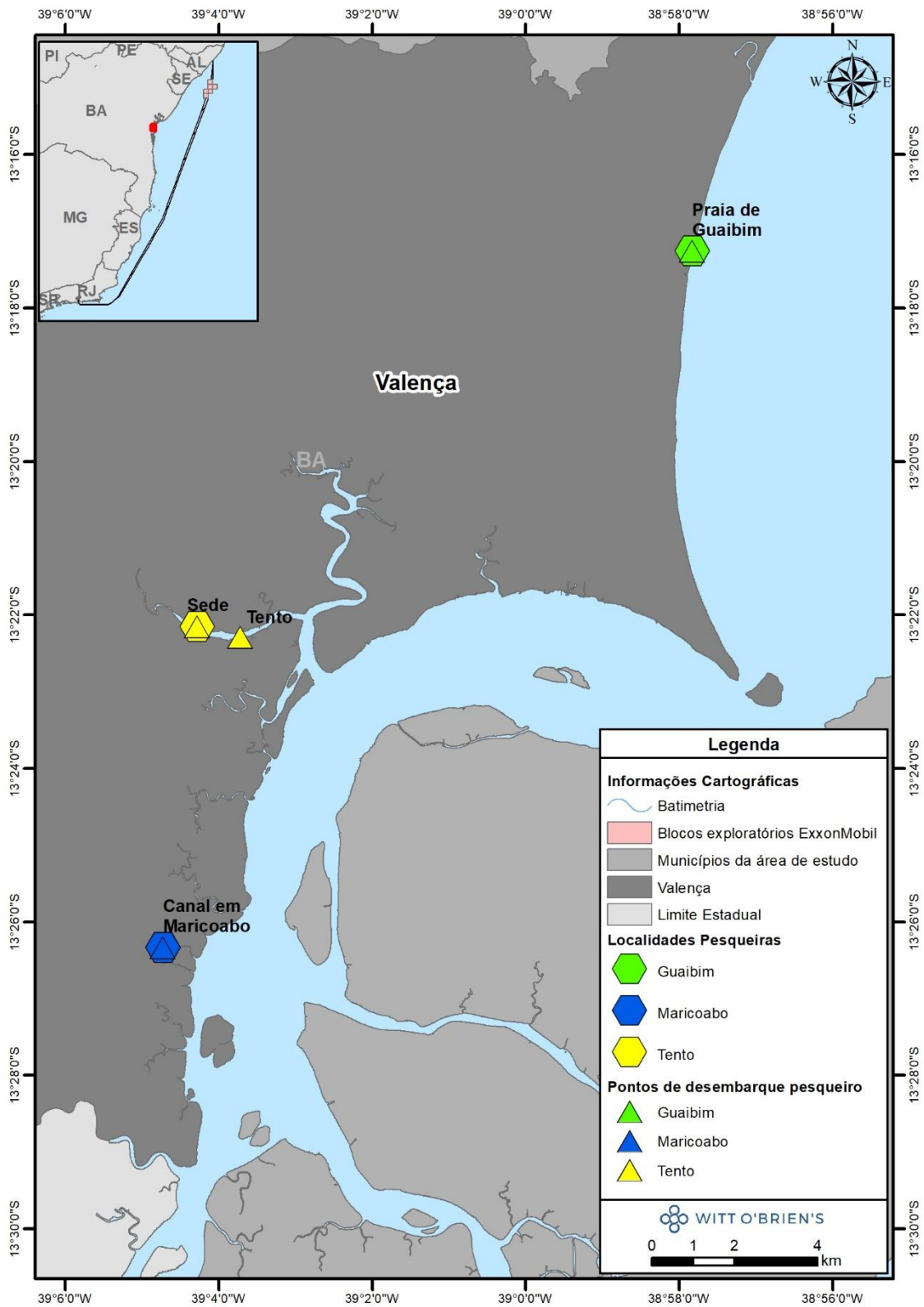



Figura II.5.3.6-72: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Valença (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

vi. *Organização Social*

Os pescadores e marisqueiras de Valença (BA) estão vinculados à Colônia de Pescadores Z-15 de Valença, com sede no município, estando presentes ainda outras organizações sociais locais, dentre as quais dois sindicatos representantes das categorias de pescadores, marisqueiros e aquicultores.

Conforme relatado em PETROBRAS/EGIS (2017a), a participação feminina e masculina na atividade pesqueira é equilibrada, havendo maior representatividade feminina apenas na localidade de Maricoabo.

No mesmo estudo foram identificadas sete instituições ativas representativas dos pescadores artesanais e extrativistas do município de Valença (BA), além da Colônia de Pescadores Z-15 de Valença. A **Tabela II.5.3.6-104** apresenta essas entidades e os quantitativos estimados de pescadores e marisqueiras.

Tabela II.5.3.6-104: **Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Valença (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimado de Pescadores e Extrativistas		
		Homens	Mulheres	Total
Maricoabo	Associação dos Pescadores, Marisqueiras e Maricultores de Maricoabo em Valença - APEMMAR	600	900	1500
	Associação de Pescadores e Marisqueiras do Estuário de Maricoabo - PROMARISCO			
Tento	Associação Beneficiente dos Pescadores do Baixo Sul da Bahia - ABPESCA	1300	800	2100
	Associação das Marisqueiras de Valença - AMARIS			
Guaibim	Colônia de Pescadores Z-15 de Valença	150	50	200
	Sindicato dos Pescadores(as), Profissionais da Pesca e Aquicultura de Valença - Bahia			
	Sindicato de Pescador e Pescadora e Técnico e Aquicultores de Valença - SPTAV			
	Associação de Moradores Palafitanos do Guaibim Deus é Fiel			
Total		**2050**	**1750**	**3800**

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

ix. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras

Os dados levantados em EGIS (EGIS, 2016 *apud* PETROBRAS/EGIS, 2017a), apontam um total de 3.334 embarcações pesqueiras artesanais em de Valença (BA), sendo destas 96% canoas, conforme ilustrado na Figura II.5.3.6-73**.**

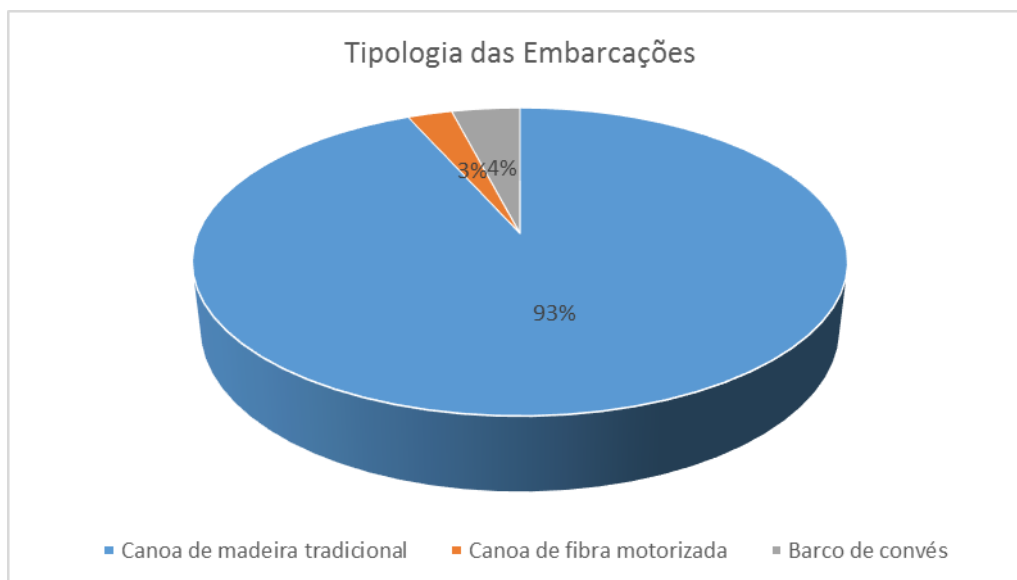



Figura II.5.3.6-73: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Valença (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

A **Tabela II.5.3.6-105** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais do município de Valença (BA) (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-105: **Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Valença (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Maricoabo	Canoa de madeira tradicional	6 a 10	3000
	Canoa de fibra motorizada	7 a 8	30
	Barco de convés	6 a 10	6
Sede	Canoa de madeira tradicional	6 a 10	40
	Canoa de fibra motorizada	6 a 8	12
	Barco de convés	6 a 15	65
Tento	Canoa de madeira tradicional	8 a 10	40
	Canoa de fibra motorizada	8 a 10	10
	Barco de convés	8 a 14	80

Tabela II.5.3.6-105: **Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Valença (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Guaibim	Canoa de madeira tradicional	5 a 9	12
	Canoa de fibra motorizada	4,5 a 5	35
	Barco de convés	7 a 10	4
TOTAL DO MUNICÍPIO		**4,5 a 15**	**3.334**

Apesar da pouca expressividade numérica dos barcos de convés (4,6% da frota do município), estes se destacam pela pesca de camarão, lagosta e captura de tubarões e arraias, que possuem maior valor comercial, além de poderem alcançar maiores distâncias para acompanhamento dos períodos de safra regionais. Neste contexto, destacam-se embarcações provenientes da Sede e de Tento, com até 15 metros de comprimento.

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações de convés do município de Valença (BA) é realizada em caixas de isopor com gelo. Porém, as demais embarcações não apresentam nenhum método de conservação a bordo (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Principais recursos pesqueiros capturados:

O principal recurso pesqueiro explorado no município é o camarão, junto com espécies de alto valor comercial, como peixes de fundos recifais e peixes pelágicos.

A **Tabela II.5.3.6-106**, a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade do município de Valença (BA), segundo PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-106: **Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Valença (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Maricoabo	Pesca artesanal	Arraia, badejo, tainha, xangó, carapeba, miroró, robalo, chumberga, carapicum, baiacu, bagre-amarelo, bagre-branco, pescada-selvagem, pescada-amarela,	Camarão-branco, camarão-rosa,	---

Tabela II.5.3.6-106: **Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Valença (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
		pescada-branca, xaréu, caramuru, vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-carapitanga, cabeçudo, mirucaia, sauara, corvina, sardinha-cascuda, pipira (pititinga)	camarão-sete-barbas, camarão-pistola	
	Extrativismo	---	Siri, aratu, caranguejo	Sururu, ostra, lambreta
Sede	Pesca artesanal	Vermelho-dentão, cavala, sororoca, badejo, vermelho-cioba, dourado, albacora, tainha, corvina, cação, paru, pititinga, baiacu, robalo, carapeba, sauara, bagre, pescada-selvagem, carapitanga, bagre-amarelo, bagre-branco, carapicum, moreia, arraia;	Camarão-branco, camarão-rosa, camarão-sete-barbas, camarão-pistola, camarão-caboclo	---
	Extrativismo	---	Siri	Ostra, sururu, lambreta
Tento	Pesca artesanal	Vermelho-dentão, cavala, sororoca, badejo, vermelho-cioba, dourado, albacora, tainha, corvina, cação, paru, pititinga, baiacu, robalo, carapeba, sauara, bagre, pescada-selvagem, carapitanga, bagre-amarelo, carapicum, moreia, agulhão, atum, bonito	Camarão-branco, camarão-rosa, camarão-sete-barbas, camarão-pistola	---
	Extrativismo	---	Siri, moreia	---
Guaibim	Pesca artesanal	Arraia, pescada-amarela, pescada-branca, sororoca, barbudo, sardinha, cambuba, papa-terra, dorminhoco, vermelho-cioba, vermelho-ariacó, vermelho-dentão, bejupirá, chumberga, tainha, curimã, carapeba, robalo, bagre	Camarão-branco, camarão-rosa, camarão-sete-barbas,	---

Tabela II.5.3.6-106: **Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Valença (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
			camarão-caboclo	
	Extrativismo	---	Caranguejo, siri	Ostra, lambreta, sururu

A **Tabela II.5.3.6-107**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-107: **Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Valença (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												
Ostras												
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Albacora												
Arraias												
Baadejo												
Bagres												
Cações												
Camarão				X	X				X	X		
Camarão-rosa				X	X				X	X		
Camarão-sete-barbas				X	X				X	X		
Carapeba												
Cavala												
Chumberga												
Corvina												
Dourado												

Tabela II.5.3.6-107: **Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Valença (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Pescadas												
Robalo					X	X						
Sardinhas												
Sororoca												
Tainha												
Vermelhos												

Artes de Pesca:

São citados por PETROBRAS/EGIS, 2017a as artes de pesca de pequenas embarcações, como redes de emalhe e tapa-esteiros, além de aparelhos utilizados pela frota de barcos de convés, como redes de arrasto, espinhel, linha de mão e redes de emalhe.

A **Tabela II.5.3.6-108** apresenta uma síntese dos principais aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras do município de Valença (BA). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.6-108: **Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Valença (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS.**

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Maricoabo	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Arraia, badejo, tainha, xangó, carapeba, miroró, robalo, chumberga, carapicum, baiacu, bagre-amarelo, bagre-branco, pescada-selvagem, pescada-amarela, pescada-branca, xaréu, caramuru, vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-carapitanga, cabeçudo, mirucaia, sauara, corvina, sardinha-cascuda
		Linhas	Arraia, badejo, carapeba, miroró, robalo, chumberga, carapicum, baiacu, bagre-amarelo, bagre-branco, pescada-selvagem, pescada-amarela, pescada-branca, xaréu, caramuru, vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-carapitanga, cabeçudo, mirucaia, sauara, corvina
		Rede de arrasto	Camarão-sete-barbas, camarão-pistola, camarão-rosa

Tabela II.5.3.6-108: **Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Valença (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS.**

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Espinhel	Arraia, robalo, bagre, pescada-selvagem, xaréu, caramuru
		Tarrafa	Tainha, sardinha, pipira, carapeba, carapicum
		Tapa-esteiro	Arraia, badejo, tainha, xangó, carapeba, miroró, robalo, chumberga, carapicum, baiacu, bagre-amarelo, bagre-branco, pescada-selvagem, pescada-amarela, pescada-branca, xaréu, caramuru, vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-carapitanga, cabeçudo, mirucaia, sauara, corvina, sardinha-cascuda, pipira (pititinga)
	Extrativismo	Coleta manual	Ostra, lambreta, sururu, caranguejo, aratu
		Gaiola	Siri
Sede	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Vermelho-dentão, cavala, sororoca, badejo, vermelho-cioba, dourado, albacora, tainha, corvina, cação, paru, pititinga, baiacu, robalo, carapeba, sauara, bagre, pescada-selvagem, carapitanga, bagre-amarelo, carapicum, moreia
		Linhas	Vermelho-dentão, cavala, sororoca, badejo, vermelho-cioba, dourado, albacora, corvina, cação, paru, pititinga, baiacu, robalo, carapeba, sauara, bagre, pescada-selvagem, carapitanga, bagre-amarelo, carapicum, moreia
		Rede de arrasto	Camarão-sete-barbas, camarão-pistola, camarão-rosa
		Rede de cerco	Tainha, robalo, carapeba, sauara
		Espinhel	Bagre-amarelo, bagre-branco, arraia
		Tarrafa	Tainha, carapeba, carapicum
		Rede de calão	Paru, pititinga, baiacu, robalo, carapeba
		Tapa-esteiro	Vermelho-dentão, badejo, vermelho-cioba, tainha, corvina, cação, paru, pititinga, baiacu, robalo, carapeba, sauara, bagre, pescada-selvagem, carapitanga, bagre-amarelo, carapicum, moreia
	Extrativismo	Coleta manual	Ostra, lambreta, sururu, siri

Tabela II.5.3.6-108: **Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Valença (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS.**

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Gaiola (manzuá)	Siri, moreia
Tento	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Vermelho-dentão, cavala, sororoca, badejo, vermelho-cioba, dourado, albacora, tainha, corvina, cação, paru, pititinga, baiacu, robalo, carapeba, sauara, bagre, pescada-selvagem, carapitanga, bagre-amarelo, carapicum, moreia
		Linhas	Vermelho-dentão, cavala, sororoca, badejo, vermelho-cioba, dourado, albacora, corvina, cação, paru, pititinga, baiacu, robalo, carapeba, sauara, bagre, pescada selvagem, carapitanga, bagre-amarelo, carapicum, moreia
		Rede de arrasto	Camarão-branco, camarão-rosa, camarão-sete-barbas, camarão-caboclo
		Espinhel	Cavala, sororoca, dourado, agulhão, albacora, atum, bonito
		Tarrafa	Tainha, sardinha, carapeba, carapicum
		Tapa-esteiro	Vermelho-dentão, cavala, sororoca, badejo, vermelho-cioba, tainha, corvina, cação, paru, pititinga, baiacu, robalo, carapeba, sauara, bagre, pescada-selvagem, carapitanga, bagre-amarelo, carapicum, moreia
	Extrativismo	Gaiola (manzuá)	Siri, moreia
Guaibim	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Arraia, pescada-amarela, pescada-branca, sororoca, barbudo, sardinha, cambuba, papa-terra, dorminhoco, vermelho-cioba, vermelho-ariacó, vermelho-dentão, bejupirá, chumberga, tainha, curimã, carapeba, carapicum
		Linhas	Arraia, pescada-amarela, pescada-branca, sororoca, barbudo, cambuba, papa-terra, dorminhoco, vermelho-cioba, vermelho-ariacó, vermelho-dentão, bejupirá, chumberga, carapeba
		Rede de arrasto	Camarão-branco, camarão-rosa, camarão-sete-barbas, camarão-caboclo
		Tarrafa	Tainha, sardinha, carapeba, carapicum
		Rede de calão	Pescada-amarela, pescada-branca, robalo, sardinha, cambuba, papa-terra, bagre

Tabela II.5.3.6-108: **Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Valença (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS.**

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
	Extrativismo	Coleta manual	Sururu, siri, ostra, lambreta, caranguejo
		Gaiola (manzuá)	Siri

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.6-109** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras de Valença (BA).

Tabela II.5.3.6-109: **Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Valença (BA). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.**

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Maricoabo	3036	• Canoa de madeira tradicional • Canoa de fibra motorizada • Barco de convés	6 a 10	Rede de emalhe	Arraia, badejo, tainha, xangó, carapeba, miroró, robalo, chumberga, carapicum, baiacu, bagre-amarelo, bagre-branco, pescada-selvagem, pescada-amarela, pescada-branca, xaréu, caramuru, vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-carapitanga, cabeçudo, mirucaia, sauara, corvina, sardinha-cascuda
				Linhas	Arraia, badejo, carapeba, miroró, robalo, chumberga, carapicum, baiacu, bagre-amarelo, bagre-branco, pescada-selvagem, pescada-amarela, pescada-branca, xaréu, caramuru, vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-carapitanga, cabeçudo, mirucaia, sauara, corvina
				Rede de arrasto	Camarão-sete-barbas, camarão-pistola, camarão-rosa
				Espinhel	Arraia, robalo, bagre, pescada-selvagem, xaréu, caramuru
				Tarrafa	Tainha, sardinha, pipira, carapeba, carapicum
				Tapa-esteiro	Arraia, badejo, tainha, xangó, carapeba, miroró, robalo, chumberga, carapicum,

Tabela II.5.3.6-109: **Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Valença (BA). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.**

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
					baiacu, bagre-amarelo, bagre-branco, pescada-selvagem, pescada-amarela, pescada-branca, xaréu, caramuru, vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-carapitanga, cabeçudo, mirucaia, sauara, corvina, sardinha-cascuda, pipira (pititinga)
				Coleta manual	Ostra, lambreta, sururu, caranguejo, aratu
				Gaiola	Siri
Sede	117	• Canoa de madeira tradicional • Canoa de fibra motorizada • Barco de convés	6 a 15	Rede de emalhe	Vermelho-dentão, cavala, sororoca, badejo, vermelho-cioba, dourado, albacora, tainha, corvina, cação, paru, pititinga, baiacu, robalo, carapeba, sauara, bagre, pescada-selvagem, carapitanga, bagre-amarelo, carapicum, moreia
				Linhas	Vermelho-dentão, cavala, sororoca, badejo, vermelho-cioba, dourado, albacora, corvina, cação, paru, pititinga, baiacu, robalo, carapeba, sauara, bagre, pescada-selvagem, carapitanga, bagre-amarelo, carapicum, moreia
				Rede de arrasto	Camarão-sete-barbas, camarão-pistola, camarão-rosa

Tabela II.5.3.6-109: **Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Valença (BA). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.**

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Rede de cerco	Tainha, robalo, carapeba, sauara
				Espinhel	Bagre-amarelo, bagre-branco, arraia
				Tarrafa	Tainha, carapeba, carapicum
				Rede de calão	Paru, pititinga, baiacu, robalo, carapeba
				Tapa-esteiro	Vermelho-dentão, badejo, vermelho-cioba, tainha, corvina, cação, paru, pititinga, baiacu, robalo, carapeba, sauara, bagre, pescada-selvagem, carapitanga, bagre-amarelo, carapicum, moreia
				Coleta manual	Ostra, lambreta, sururu, siri
				Gaiola (manzuá)	Siri, moreia
Tento	130	• Canoa de madeira tradicional • Canoa de fibra motorizada • Barco de convés	8 a 14	Rede de emalhe	Vermelho-dentão, cavala, sororoca, badejo, vermelho-cioba, dourado, albacora, tainha, corvina, cação, paru, pititinga, baiacu, robalo, carapeba, sauara, bagre, pescada-selvagem, carapitanga, bagre-amarelo, carapicum, moreia
				Linhas	Vermelho-dentão, cavala, sororoca, badejo, vermelho-cioba, dourado, albacora, corvina, cação, paru, pititinga, baiacu, robalo, carapeba, sauara,

Tabela II.5.3.6-109: **Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Valença (BA). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.**

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
					bagre, pescada selvagem, carapitanga, bagre-amarelo, carapicum, moreia
				Rede de arrasto	Camarão-branco, camarão-rosa, camarão-sete-barbas, camarão-pistola
				Espinhel	Cavala, sororoca, dourado, agulhão, albacora, atum, bonito
				Tarrafa	Tainha, sardinha, carapeba, carapicum
				Tapa-esteiro	Vermelho-dentão, cavala, sororoca, badejo, vermelho-cioba, tainha, corvina, cação, paru, pititinga, baiacu, robalo, carapeba, sauara, bagre, pescada-selvagem, carapitanga, bagre-amarelo, carapicum, moreia
				Gaiola (manzuá)	Siri, moreia
Guaibim	51	• Canoa de madeira tradicional • Canoa de fibra motorizada • Barco de convés	4,5 a 10	Rede de emalhe	Arraia, pescada-amarela, pescada-branca, sororoca, barbudo, sardinha, cambuba, papa-terra, dorminhoco, vermelho-cioba, vermelho-ariacó, vermelho-dentão, bejupirá, chumberga, tainha, curimã, carapeba, carapicum
				Linhas	Arraia, pescada-amarela, pescada-branca, sororoca, barbudo, cambuba, papa-terra, dorminhoco, vermelho-

Tabela II.5.3.6-109: **Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Valença (BA). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.**

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
					cioba, vermelho-ariacó, vermelho-dentão, bejupirá, chumberga, carapeba
				Rede de arrasto	Camarão-branco, camarão-rosa, camarão-sete-barbas, camarão-caboclo
				Tarrafa	Tainha, sardinha, carapeba, carapicum
				Rede de calão	Pescada-amarela, pescada-branca, robalo, sardinha, cambuba, papa-terra, bagre
				Coleta manual	Sururu, siri, ostra, lambreta, caranguejo
				Gaiola (manzuá)	Siri

x. <u>Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo</u>

Quanto às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Valença (BA), é descrito em PETROBRAS/EGIS (2017a) que apenas a sede do município possui abastecimento de combustível e gelo para as embarcações, bem como cais para desembarque e local para comercialização do pescado. Nas demais localidades, os próprios pescadores levam o combustível até as embarcações.

O beneficiamento do pescado é realizado apenas nas localidades de Guaibim e na Sede, na própria residência dos pescadores e na Colônia, respectivamente, e a sua comercialização é realizada na mesma localidade.

Já na localidade de Maricoabo não é realizado o beneficiamento, sendo os pescados comercializados *in natura* por intermediários de Valença, Morro de São Paulo e Ituberá (BA).

A **Tabela II.5.3.6-110** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município.

Tabela II.5.3.6-110: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Valença (BA). Fontes PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Maricoabo	Canal em Maricoabo	Inexistente	---	Inexistente	Intermediários de Valença, Morro de São Paulo e Ituberá (BA) Na própria localidade	Inexistente	Na própria localidade
Sede	Sede do município	Na sede do município	Na sede do município	Na peixaria da Colônia de Pescadores	Na sede do município	Inexistente	Na sede do município

Tabela II.5.3.6-110: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Valença (BA). Fontes PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Tento	Tento	Na sede do município	Na sede do município	Na peixaria da Colônia de Pescadores	Na sede do município	Inexistente	Na sede do município
Guaibim	Praia de Guaibim	Levado até a localidade pelos próprios pescadores	---	Na residência dos pescadores	Barracas de praia	Inexistente	Na sede do município

xi. Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas

Os pescadores do município de Valença (BA) atuam principalmente na região marinha, chegando a profundidades de até 1.000 metros. A distância que a frota alcança está relacionada ao alvo de pesca, assim como às artes de pesca utilizadas.

De acordo com PETROBRAS/EGIS (2017a), a pesca de arrasto de camarão ocorre em fundos lamosos próximos às desembocaduras de rios e em profundidades que variam de 8 a 20 metros. Já a pesca com linha de mão, focada na pesca de peixes recifais e pelágicos, ocorre na quebra da plataforma continental e em mar aberto. Os espinhéis são utilizados para a captura de peixes pelágicos em mar aberto.

Já o extrativismo realizado em áreas estuarinas ocorre no rio Tinharé e no rio do Una, conforme localização das localidades.

A Figura II.5.3.6-74 representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Valença (BA), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a). Nela é possível observar que apesar de a frota pesqueira artesanal do município ser constituída por embarcações de pequeno porte (canoas), que representam mais de 95% de toda a frota, é apresentada no estudo referenciado, uma ampla área de atuação dos pescadores do município.

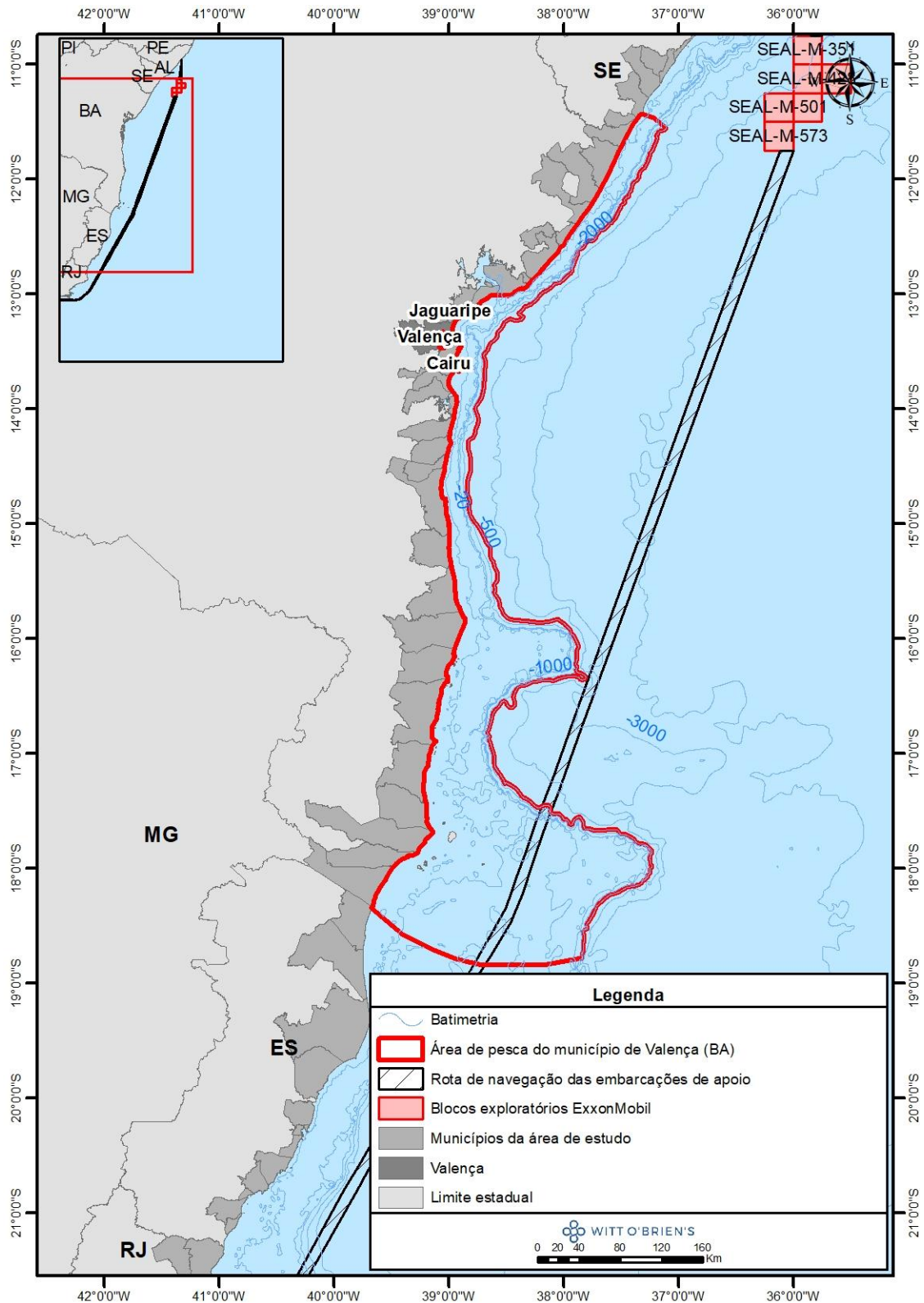



Figura II.5.3.6-74: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Valença (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Analisando-se a Figura II.5.3.6-73, tendo como base o perfil tipicamente artesanal da pesca no município de Valença (BA), onde predominam as embarcações de pequeno porte que constituem mais de 95% da frota pesqueira do município, bem como os conceitos de pesca artesanal e de embarcações de pequeno porte, verifica-se que a extensão da área de pesca apontada por PETROBRAS/EGIS (2017a) considera não somente as áreas de concentração dessa frota, mas as possíveis áreas que podem ser alcançadas, levando-se em conta também as áreas de atuação das embarcações de maior porte, em especial os barcos com convés, motorizados, provenientes da localidade de Tento e, principalmente, da Sede. Essas embarcações com até 15 metros de comprimento, representam apenas 4,6% de toda a frota pesqueira de Valença (BA) e são voltadas, principalmente, para a pesca com linhas e espinhéis.

Nas localidades de Maricoabo e Guaibim, onde predominam embarcações como canoas, a extensão das áreas de pesca se restringe ao trecho costeiro entre Vera Cruz (BA) e Itacaré (BA).

No entanto, a ausência de informações sobre o desembarque pesqueiro do município de Valença (BA), incluindo as áreas de captura, impossibilita a identificação das áreas de atuação expressiva dos pescadores artesanais do município. Da mesma forma, não permite afirmar que as áreas de atuação expressiva desses pescadores abranjam todo o trecho compreendido entre Jandaíra (BA) e o município de Mucuri (BA), apontado na **Tabela II.5.3.6-111**.

A **Tabela II.5.3.6-111** apresenta a descrição do alcance paralelo à linha de costa e distância máxima alcançada pela frota pesqueira do município de Valença (BA), considerando-se as informações disponíveis em PETROBRAS/EGIS (2017a). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados.

Tabela II.5.3.6-111: **Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Valença (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Maricoabo	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Vera Cruz (BA) Limite Sul: Itacaré (BA)	Até 1.000m	Arraia, badejo, tainha, xangó, carapeba, miroró, robalo, chumberga, carapicum, baiacu, bagre-amarelo, bagre-branco, pescada-selvagem, pescada-amarela, pescada-branca, xaréu, caramuru, vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-carapitanga, cabeçudo, mirucaia, sauara, corvina, sardinha-cascuda
		Linhas			Arraia, badejo, carapeba, miroró, robalo, chumberga, carapicum, baiacu, bagre-amarelo, bagre-branco, pescada-selvagem, pescada-amarela, pescada-branca, xaréu, caramuru, vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-carapitanga, cabeçudo, mirucaia, sauara, corvina
		Rede de arrasto			Camarão-sete-barbas, camarão-pistola, camarão-rosa
		Espinhel			Arraia, robalo, bagre, pescada-selvagem, xaréu, caramuru
		Tarrafa			Tainha, sardinha, pipira, carapeba, carapicum
		Tapa-esteiro			Arraia, badejo, tainha, xangó, carapeba, miroró, robalo, chumberga, carapicum, baiacu, bagre-amarelo, bagre-branco, pescada-selvagem, pescada-amarela, pescada-branca, xaréu, caramuru, vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-carapitanga, cabeçudo, mirucaia, sauara, corvina, sardinha-cascuda, pipira (pititinga)
	Extrativismo	Coleta manual			Ostra, lambreta, sururu, caranguejo, aratu
		Gaiola			Siri

Tabela II.5.3.6-111: **Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Valença (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Sede	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Jandaíra (BA) Limite Sul: Mucuri (BA)	Até 1.000m	Vermelho-dentão, cavala, sororoca, badejo, vermelho-cioba, dourado, albacora, tainha, corvina, cação, paru, pititinga, baiacu, robalo, carapeba, sauara, bagre, pescada-selvagem, carapitanga, bagre-amarelo, carapicum, moreia
		Linhas			Vermelho-dentão, cavala, sororoca, badejo, vermelho-cioba, dourado, albacora, corvina, cação, paru, pititinga, baiacu, robalo, carapeba, sauara, bagre, pescada-selvagem, carapitanga, bagre-amarelo, carapicum, moreia
		Rede de arrasto			Camarão-sete-barbas, camarão-pistola, camarão-rosa
		Rede de cerco			Tainha, robalo, carapeba, sauara
		Espinhel			Bagre-amarelo, bagre-branco, arraia
		Tarrafa			Tainha, carapeba, carapicum
		Rede de calão			Paru, pititinga, baiacu, robalo, carapeba
		Tapa-esteiro			Vermelho-dentão, badejo, vermelho-cioba, tainha, corvina, cação, paru, pititinga, baiacu, robalo, carapeba, sauara, bagre, pescada-selvagem, carapitanga, bagre-amarelo, carapicum, moreia
	Extrativismo	Coleta manual			Ostra, lambreta, sururu, siri
		Gaiola (manzuá)			Siri, moreia

Tabela II.5.3.6-111: **Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Valença (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Tento	Pesca artesanal	Rede de emalhe			Vermelho-dentão, cavala, sororoca, badejo, vermelho-cioba, dourado, albacora, tainha, corvina, cação, paru, pititinga, baiacu, robalo, carapeba, sauara, bagre, pescada-selvagem, carapitanga, bagre-amarelo, carapicum, moreia
		Linhas			Vermelho-dentão, cavala, sororoca, badejo, vermelho-cioba, dourado, albacora, corvina, cação, paru, pititinga, baiacu, robalo, carapeba, sauara, bagre, pescada selvagem, carapitanga, bagre-amarelo, carapicum, moreia
		Rede de arrasto			Camarão-branco, camarão-rosa, camarão-sete-barbas, camarão-pistola
		Espinhel			Cavala, sororoca, dourado, agulhão, albacora, atum, bonito
		Tarrafa			Tainha, sardinha, carapeba, carapicum
		Tapa-esteiro			Vermelho-dentão, cavala, sororoca, badejo, vermelho-cioba, tainha, corvina, cação, paru, pititinga, baiacu, robalo, carapeba, sauara, bagre, pescada-selvagem, carapitanga, bagre-amarelo, carapicum, moreia
	Extrativismo	Gaiola (manzuá)			Siri, moreia

Tabela II.5.3.6-111: **Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Valença (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Guaibim	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Vera Cruz (BA) Limite Sul: Itacaré (BA)	Até 1.000m	Arraia, pescada-amarela, pescada-branca, sororoca, barbudo, sardinha, cambuba, papa-terra, dorminhoco, vermelho-cioba, vermelho-ariacó, vermelho-dentão, bejupirá, chumberga, tainha, curimã, carapeba, carapicum
		Linhas			Arraia, pescada-amarela, pescada-branca, sororoca, barbudo, cambuba, papa-terra, dorminhoco, vermelho-cioba, vermelho-ariacó, vermelho-dentão, bejupirá, chumberga, carapeba
		Rede de arrasto			Camarão-branco, camarão-rosa, camarão-sete-barbas, camarão-caboclo
		Tarrafa			Tainha, sardinha, carapeba, carapicum
		Rede de calão			Pescada-amarela, pescada-branca, robalo, sardinha, cambuba, papa-terra, bagre
	Extrativismo	Coleta manual			Sururu, siri, ostra, lambreta, caranguejo
		Gaiola (manzuá)			Siri

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca por localidade pesqueira (**Apêndice B)**, não é esperada interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de Valença (BA) com a atividade de perfuração na área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

No entanto, observa-se com base nos mapas com as áreas de pesca, que poderão eventualmente ocorrer interfaces, apenas entre as embarcações pesqueiras de maior porte desse município com barcos de apoio que vierem a utilizar a base de apoio situada no município de Niterói (RJ), conforme pode ser verificado na Figura II.5.3.6-75 a seguir, que aponta apenas possíveis sobreposições de áreas no trecho entre os municípios de Alcobaça (BA) e Mucuri (BA).

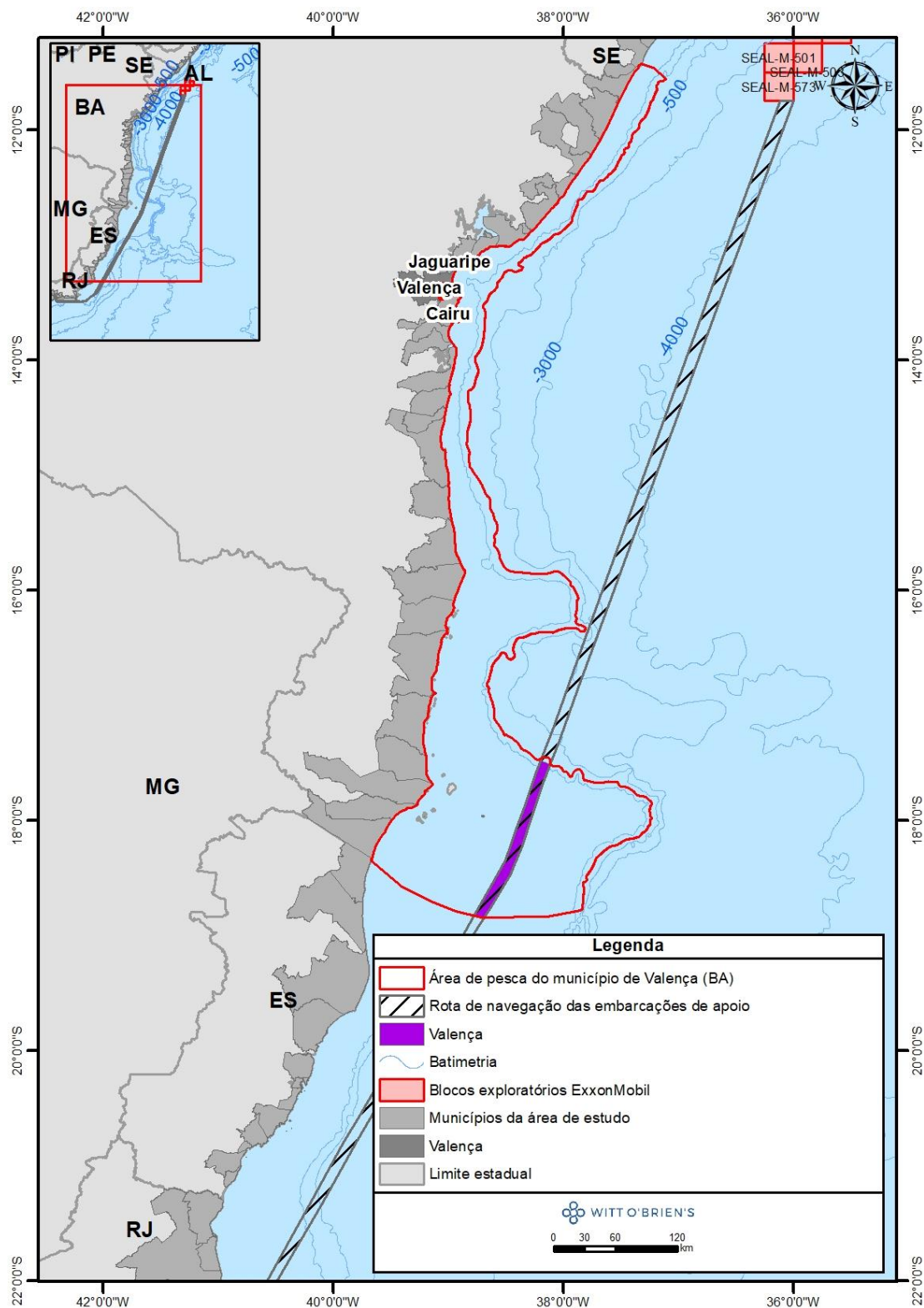



Figura II.5.3.6-75: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Valença (AL). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

xii. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Valença (BA), somado ao fato de que qualquer possível interface entre a atividade pesqueira com a atividade de perfuração nesses blocos poderá ocorrer apenas no trecho costeiro entre Alcobaça (BA) e Mucuri (BA) e apenas com embarcações de maior porte, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

No caso de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina dos rios Tinharé e do Una que venha a ser atingida por óleo, bem como sua biodiversidade, terá, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

r) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

v. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Segundo dados da Fundação Cultural Palmares, foram identificadas oito comunidades remanescentes de quilombo no município de Valença (BA), sendo elas Novo Horizonte I, Sarapuí, Vila Velha do Jequiriçá, Arueira, Buraco Azul, Jaqueira, Sapé Grande e Candimba e Rio Vermelho, identificadas no **Apêndice C**.

A informações disponíveis sobre os quilombos do município de Valença (BA) são limitadas às comunidades de Sarapuí e Vila Velha do Jequiriçá.

A comunidade Sarapuí decorre de propriedades de fazendeiros que colonizaram a região e localiza-se em uma área com diversas cachoeiras, destacando-se a do Urubu, do Cantagalo, do Bambu, da Andorinha, da Mesa, do Faísca e do Paraíso. Reconhecida pela Fundação Cultural Palmares no ano de 2008, atualmente sua economia baseia-se na agricultura familiar, principalmente de dendê, cravo e guaraná, sendo complementada com a pesca e mariscagem, devido à proximidade com o mangue (MARQUES *et al*., 2017).

Vila Velha do Jequiriçá foi reconhecida como comunidade quilombola no ano de 2009 e localiza-se às margens da BA-001, entre Valença e Nazaré. Sua economia baseia-se na agricultura familiar, cultivando dendê, banana, cacau e, principalmente, a mandioca, cujo subproduto é a farinha. Por isso, a região possui diversas casas de farinha. Seus principais pontos turísticos consistem nas ruínas da Igreja de Santo Antônio e de um engenho nas proximidades (MARQUES *et al*., 2017).

vi. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas, acesso em 27/01/2020) não foram identificadas terras indígenas no município de Valença (BA).

s) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Quanto à aquicultura no município de Valença (BA), foram identificadas (IBGE, 2019) a produção de cultivos de camarão e tilápia. Embora a produção de camarão tenha sofrido declínio desde 2016, o município lidera o *ranking* estadual de maior produtor desde 2013.

Com base nas informações levantadas, não é esperada nenhuma interação entre a atividade de perfuração nos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 e as atividades de aquicultura em operação no município de Valença (BA), levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

t) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Valença (BA).

u) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **Apêndice F.**

II.5.3.6.13. Cairu

O município de Cairu (BA) situa-se a aproximadamente 80 quilômetros de Salvador, está inscrito na Mesorregião do Sul Baiano e Microrregião de Valença, possui território com 448 km^2, limita-se ao norte com Valença (BA), a oeste com Taperoá (BA), ao sul com Nilo Peçanha (BA) e a leste com o Oceano Atlântico, contando com população estimada (2019) de 18.176 habitantes (https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/cairu/panorama, consultado em 28/01/19)

Os corpos d'águas formam no município densa rede de drenagem perene constituída pelos rios dos Patos, do Inferno, Taengo ou Garapuá, do Cairu, do Catu, Zimbo e Pitanta, além de diversos tributários e cursos d'águas menores associados a esse sistema hídrico.

Com litoral entrecortado repleto de reentrâncias e estuários, Cairu (BA) conta com diversas praias para turismo de sol e praia muito procuradas por veranistas e turistas, tais como Primeira, Segunda, Terceira, Quarta, Encanto, Gamboa, Ponta da Pedra do Quadrado, Ponta dos Castelhanos, Bainema, Guarapuá, Moreré, Pratigi, Tassimirim, Galeão, Pontal ou Barra, Quadrado, além de passeios e atividades diversas nas ilhas, piscinas e atrativos presentes na área continental, como informado por https://www.cairu.ba.gov.br/, http://www.boipebatur.com.br/ilha-de-boipeba/conheca-

boipeba/relevo-e-hidrografia, e https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-cairu.html, consultados em 28/01/19.

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

i. <u>Evolução da População por Situação</u>

Segundo os dados dos censos IBGE realizados entre 1970 e 2010 (Figura II.5.3.6-76), Cairu (BA) apresentou diminuição da população urbana e aumento da rural nas décadas de 70 e 80, aumento da população urbana e rural no censo de 91, aumento continuado da população urbana com retração da população rural na década de 2000 e crescimento populacional urbano e rural na década de 10.

A população total do município apresentou crescimento entre 70 e 91, retração na década de 2000 e aumento, novamente, em 2010.

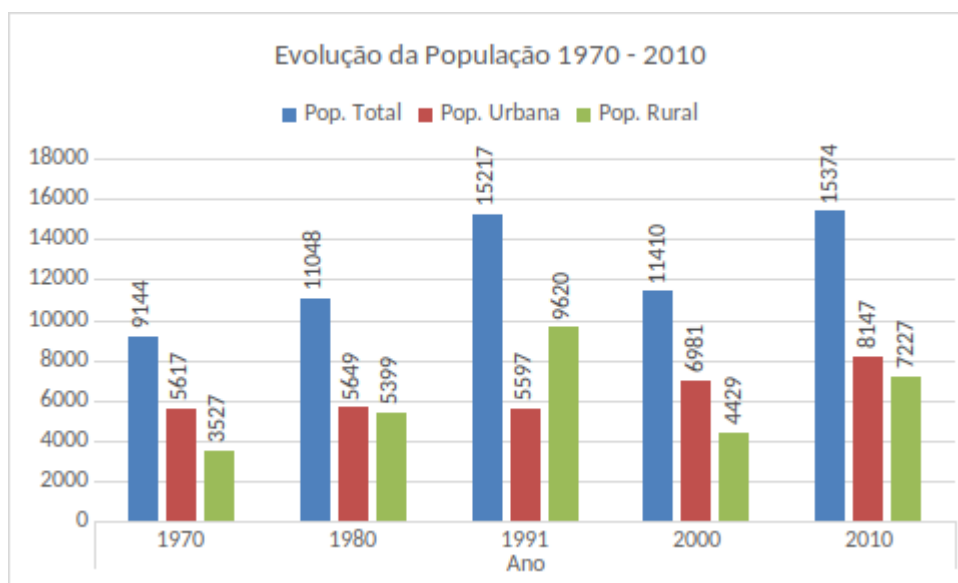



Figura II.5.3.6-76: **Evolução da População por Situação no município de Cairu (BA). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.**

ii. <u>Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos</u>

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **Apêndice A**.

<u>Perfil Produtivo</u>

iii. *Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico*

Segundo os dados do IBGE relativos ao PIB Municipal por setor econômico de 2017 (Figura II.5.3.6-77), a indústria é o setor mais importante para a economia de Cairu (BA), seguido pelo setor de serviços e administração pública, com ínfima contribuição do setor agropecuário. Porém ao pesquisar o setor industrial no município, percebe-se que há poucas indústrias instaladas na área, com destaque para peças e montagem de bicicletas.

Distribuição Valores Adicionados do PIB

3%
12%
46%
39%

Agropecuária Indústria Serviços Administração Pública

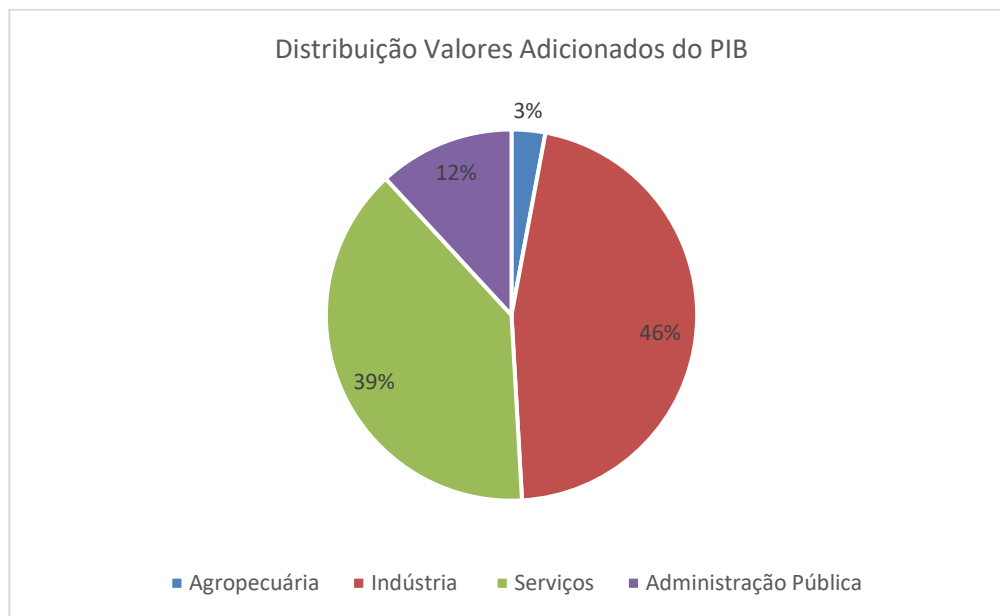



Figura II.5.3.6-77: **Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Cairu (BA) por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2017.**

iv. *Ocupação Por Atividade econômica*

Segundo os dados do Cadastro Central de Empresas do IBGE (Figura II.5.3.6-78), as principais ocupações produtivas estão ligadas ao setor de alojamento e alimentação - turismo, seguido do comércio e atividades administrativas. Os demais setores são inexpressivos ou inexistentes.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Artes, cultura, esporte e recreação	1,08
Educação	0,28
Atividades administrativas	3,84
Atividades imobiliárias	0,81
Alojamento e alimentação	47,26
Transporte, armazenagem e correio	1,25
Comércio	13,46
Construção	0,72
Indústrias de transformação	0,33
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic.	0,81
Outras atividades de serviços	0,56

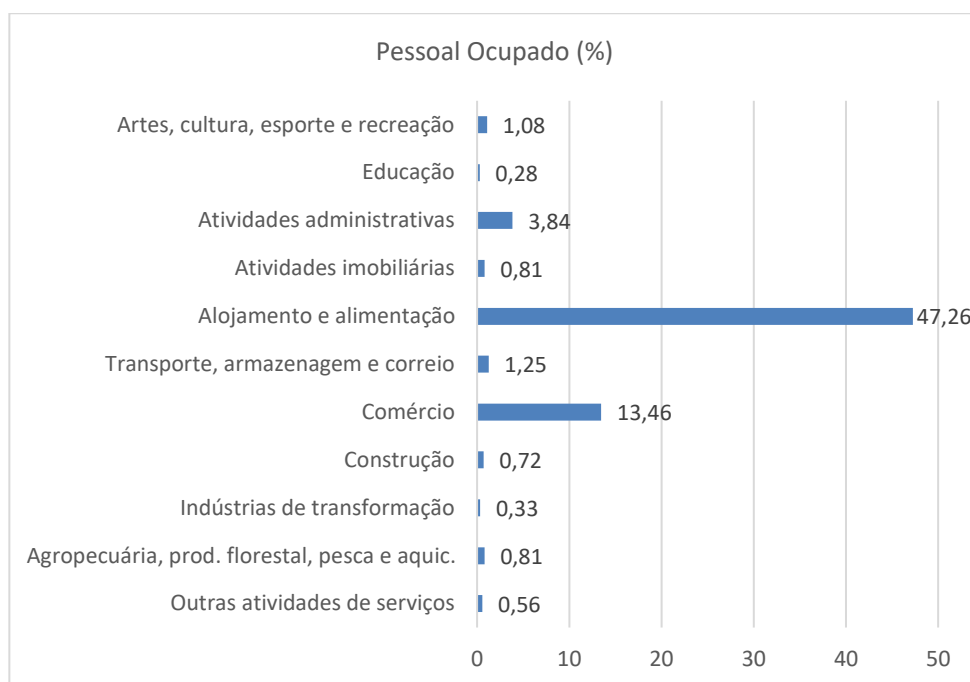



Figura II.5.3.6-78: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Cairu (BA). Fonte: IBGE, 2017.

v. *Vocação Econômica*

Em Cairu (BA), embora o setor industrial seja responsável por 46% do PIB municipal, nota-se que este não apresenta significância para a ocupação da mão de obra, provavelmente pelas poucas indústrias presentes possuírem automatização na produção. Portanto, a vocação econômica do município de Cairu (BA) é o turismo, que se destaca no setor de serviços, tanto como na ocupação de pessoal para atender a demandas de alojamento e alimentação.

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial em Cairu (BA).

ii. *Patrimônio - IPHAN*

Em Cairu (BA), o Sistema Fortificado do Morro de São Paulo foi considerado como de relevante interesse histórico e arquitetônico militar do Brasil Colonial, de acordo com o Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos CNSA/SGPA BA01905, de 17/03/1917, e como informado por http://portal.iphan.gov.br/sgpa/cnsa_detalhes.php?27144, acessado em 28/01/19.

b) Lazer e Turismo:

Os principais atrativos turísticos de Cairu (BA) referem-se à Área de Proteção Ambiental - APA de Boipeba - Tinharé, povoado de Moreré, Pedra da Benedida, Tatiba e Tatimirim, povoado de Morro de São Paulo, Garapuá, povoado de Velha Boipeba, povoado de São Sebastião ou Cova da Onça, Ilha de Tinharé - Cairu, Ilha de Boipeba - Cairu, trilha do Farol, trilha da Fonte do Céu, Trilha Gamboa - Galeão, trilha Morro em Garapuá, trilha Moreré - São Sebastião, trilha de Velha Boipeba - Moreré, além das praias Primeira, Segunda, Terceira, Quarta, Encanto, Gamboa, Ponta da Pedra do Quadrado, Ponta dos Castelhanos, Bainema, Guarapuá, Moreré, Pratigi, Tassimirim, Galeão, Pontal ou Barra, Quadrado, de acordo com https://www.visiteobrasil.com.br/nordeste/bahia/atrativos/cairu, acessado em 28/01/20.

O turismo de litoral no nordeste brasileiro possui como período de alta temporada os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e julho, correspondente ao período de férias escolares (GUIMARÃES *et al.*, 2019).

i. <u>Conflitos Relacionados ao Turismo</u>

Pesquisa com dados secundários não identificaram a existência de conflitos relacionados ao turismo no município de Cairu (BA).

c) <u>Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:</u>

Nos tópicos a seguir são apresentadas as principais características das localidades e das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Cairu (BA), a partir da organização social dos pescadores e das principais características das atividades pesqueiras praticadas no município, como tipologia e quantitativo de embarcações, petrechos utilizados, principais recursos pesqueiros desembarcados, métodos de conservação do pescado, estratégias de comercialização e infraestrutura de apoio à pesca.

<u>Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas</u>

A pesca artesanal é uma atividade importante para a população dependente da atividade no município de Cairu (BA). Sua localização geográfica favorece o desenvolvimento dessa atividade por se tratar de um município costeiro e apresentar ambientes estuarinos onde são coletados recursos biológicos renováveis.

i. <u>Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas</u>

No município de Cairu (BA) foram registradas e mapeadas 12 localidades tradicionais focadas em atividades pesqueiras e extrativistas artesanais com destaque para Monte Alegre, a distinguir-se

como remanescente de quilombo reconhecida pela Fundação Palmares, porém sem informações a respeito da titulação do território junto ao INCRA.

Como regra, as atividades pesqueiras em mar aberto em Cairu (BA) atuam até profundidades próximas a 1000 metros, sendo predominantes em todas as localidades, com exceção da sede do município, atuante apenas na região estuarina. As demais localidades pesqueiras, quando situadas próximo ou em ambientes estuarinos, também exploram os recursos nessas regiões, porém com menor intensidade visto não assegurar recursos de maior valor comercial.

A **Tabela II.5.3.6-112** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município de Cairu (BA), de acordo com as localidades pesqueiras identificadas no estudo PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-112: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Cairu (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
São Sebastião (Cova da Onça)	Latitude: -13,66620° Longitude: -38,94638°	Cais de São Francisco	Latitude: -13,66620° Longitude: -38,94638°
Torrinhas	Latitude: -13,57245° Longitude: -39,01156°	Canal de maré e *pier*	Latitude -13,57245° Longitude: -39,01156°
Tapuia	Latitude: -13,56835° Longitude: -38,99523°	Canal de maré e *pier*	Latitude: -13,56835° Longitude: -38,99523°
Canavieiras	Latitude: -13,56267° Longitude: -38,98811°	Cais de Canavieiras	Latitude: -13,56267° Longitude: -38,98811°
Cairu - sede do município	Latitude: -13,48771° Longitude: -39,0426°	Cais de Cairu	Latitude: -13,48771° Longitude: -39,0426
Galeão	Latitude: -13,39775° Longitude: -39,03607°	Cais de Galeão	Latitude: -13,39779° Longitude: -39,03599°

Tabela II.5.3.6-112: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Cairu (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Morro de São Paulo	Latitude: -13,38067° Longitude: -38,91049°	Praia de Morro de São Paulo	Latitude: -13,38067° Longitude: -38,91049°
Gamboa	Latitude: -13,39503° Longitude: -38,93895°	Praia de Gamboa do Morro	Latitude: -13,39503° Longitude: -38,93895°
Garapuá	Latitude: -13,47444° Longitude: -38,91455°	Praia de Garapuá	Latitude: -13,47444° Longitude: -38,91455°
Boipeba	Latitude: -13,58294° Longitude: -38,9301°	Porto da Ilha de Boipeba	Latitude: -13,58294° Longitude: -38,9301
Monte Alegre	Latitude: -13,61341° Longitude: -38,91999°	Canal de maré de Mororé	Latitude: -13,60977° Longitude: -38,90676°
Moreré	Latitude: -13,60977° Longitude: -38,90676°	Canal de maré de Mororé	Latitude: -13,60977° Longitude: -38,90676°

Cairu (BA), por se localizar entre as Ilhas de Tinharé e Boipeba, no complexo estuarino de mesmo nome, é circundada por grandes áreas de manguezais que bordejam as gamboas e penetram nos canais do rio Cairu. As localidades pesqueiras artesanais se distribuem nas margens dos rios e canais do ambiente estuarino e também à beira mar, com a exceção de Monte Alegre (localidade remanescente quilombola), situada no interior do município a cerca de 2 km da linha de costa por via terrestre. Metade das localidades se localiza na porção estuarina de Cairu (Torrinhas, Tapuia, Canavieiras, Sede do Município, Galeão e Boipeba). A outra metade, além de Monte Alegre, acima mencionada, situa-se em área litorânea (São Sebastião, Morro de São Paulo, Gamboa, Garapuá e Moreré) (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade de São Sebastião localiza-se na foz do rio Itiúca, margem de um dos canais de maré do complexo estuarino Tinharé – Boipeba, podendo ser acessada por embarcação e veículo. A ocupação do território é caracterizada por ruas e loteamentos de casas simples concentradas na

área do estuário e litoral, onde estão presentes embarcações amarradas nas poitas. A economia local é baseada na pesca artesanal e envolve a totalidade da localidade, que atua na área delimitada pela localidade de Morro de São Paulo, ao norte, e Saquaíra (BA), ao sul, onde são capturados peixes, crustáceos e moluscos (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade de Torrinhas situa-se na área estuarina do rio Itiúca e o acesso até ela se dá por meio de embarcação e veículo. A ocupação do território se dá por casas simples, concentradas na área do estuário, circundadas por vegetação típica da região, que compõe a paisagem da localidade. Os pescadores atuam entre a localidade de Morro de São Paulo, ao norte, e Moreré , ao sul, para capturar peixes, crustáceos e moluscos. A maioria das embarcações de Torrinhas é constituída por canoas ou embarcações utilizadas em passeios com turistas. Ainda que a atividade pesqueira se configure como economicamente importante, muitos pescadores deixaram de exercê-la para se dedicar ao transporte marítimo (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade de Tapuia desenvolveu-se na área estuarina do complexo de Tinharé-Boipeba e pode ser acessada por meio de veículo e automóvel. Distingue-se como típica localidade de pescadores, cujas embarcações são amarradas nas poitas nas proximidades da margem rio, com casas simples concentradas próximas ao estuário, no qual a vegetação típica compõe a paisagem local. Os pescadores e marisqueiras atuam na região compreendida entre a localidade de Morro de São Paulo, ao norte, e Maraú (BA), ao sul, para explorarem recursos pesqueiros constituídos por peixes, crustáceos e moluscos (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Canavieiras, outra localidade tradicional pesqueira de Cairu (BA), situa-se em área estuarina do complexo de Tinharé-Boipeba, podendo ser acessada por embarcação ou veículo. Típica localidade de pescadores, apresenta embarcações amarradas em poitas próximo à margem do rio e o território é ocupado por casas simples concentradas na área do estuário e circundadas por vegetação típica da região. Os pescadores e as marisqueiras atuam na região delimitada pela localidade de Morro de São Paulo, ao norte, e Barra de Sirinhaém (em Ituberá (BA)), ao sul, onde exploram peixes, crustáceos e moluscos, tanto nos ambientes estuarinos, como nos costeiros, uma vez que a localidade dista apenas seis quilômetros da praia (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade de Cairu, na sede do município de mesmo nome, situa-se na área estuarina do complexo de Cairu e seu acesso é realizado por embarcações e veículos. O território apresenta ruas e loteamentos de casas concentradas principalmente na área do estuário, com vegetação típica no entorno compondo a paisagem local. Conta com infraestrutura básica e serviços públicos para atendimento dos moradores e turistas. A atividade pesqueira de pequena escala faz uso de canoas

e barcos com baixa autonomia, utilizados geralmente em ambientes abrigados, é desenvolvida por grande parte dos moradores e se configura como a principal fonte de renda e de subsistência para muitos deles, seja pescando ou coletando crustáceos e moluscos (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade de Galeão, localizada na área estuarina do complexo Tinharé - Boipeba, é acessada somente por embarcações. Suas dimensões são menores que as da localidade de Valença, situada na outra margem e nas proximidades do rio Una, também acessada somente por embarcações. As ruas e loteamentos que caracterizam o território estão concentrados principalmente na área do estuário, circundadas por vegetação típica da região. As atividades pesqueiras e extrativistas são focadas em peixes, crustáceos e moluscos, responsáveis pela principal fonte de renda e subsistência da localidade, e desenvolvidas por grande parte dos moradores no ambiente estuarino e na região delimitada por Morro de São Paulo, ao norte, e Itacaré (BA), ao sul (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade Morro de São Paulo situa-se em área litorânea ao sul da localidade de Guaibim e ao norte da localidade de Garapuá, é acessada por embarcação ou veículo e a ocupação do território se dá por meio de ruas e casas espaçadas em meio à vegetação típica da região. O principal eixo econômico da localidade é o turismo, presente ao longo de todo o ano. A pesca, outra importante atividade econômica, movimenta a economia local graças à receita gerada pelas relações comerciais existentes entre pescadores e marisqueiras responsáveis pelo fornecimento de peixes, crustáceos e moluscos para os restaurantes e pousadas da localidade. Os barcos de convés utilizam linha de mão nos recifes de corais presentes na região e mais afastados, na plataforma continental (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade de Gamboa, também sediada em área litorânea, dista três quilômetros ao norte da localidade de Morro de São Paulo e pode ser acessada somente por embarcações. A ocupação do território caracteriza-se por ruas e loteamentos de casas concentradas próximo à orla da praia, onde se estabeleceram o comércio e pousadas para turistas. No entorno da localidade é possível observar a vegetação típica da região e, na orla, as embarcações amarradas nas poitas próximo aos pontos de embarque e desembarque, demonstram o papel que a atividade pesqueira exerce na localidade. A frota de embarcações é composta por canoas tradicionais atuantes na pesca estuarina e marítima, bem como por barcos de convés atuantes no arrasto com portas para a captura de camarão, e na pesca de linha de mão, assegurando importante fonte de renda e subsistência, complementada pelo desenvolvimento de atividades turísticas complementares à pesca (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade de Garapuá, situada em área litorânea, limita-se, ao sul, com Morro de São Paulo e, ao norte, com a Praia de Pratigi com acesso por meio de embarcações e veículos. O território é ocupado

por um núcleo habitacional situado próximo à orla da praia, com poucas casas, e além de outro, no interior. Próximo à faixa de areia e no setor norte da localidade, extensos terrenos de cultivo de coco, a presença de corpos de águas cristalinos e a vegetação de restinga configuram paisagem privilegiada pela presença de uma baía e piscinas naturais, a configurar importante atrativo turístico. A pesca artesanal, principal atividade econômica da localidade, é realizada em ambientes estuarinos, com embarcações de pequeno porte, e em mar aberto, com embarcações de maiores dimensões direcionadas à captura de camarões, com redes de arrasto com porta, e de peixes demersais recifais, utilizando as linhas de mão, principalmente (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade de Boipeba localiza-se em área litorânea e estuarina situada ao norte da localidade de Monte Alegre e a leste da localidade de Calixto, ambas em Cairu (BA), acessadas apenas por embarcações. A ocupação do território se dá por residências espaçadas umas das outras desde a orla do rio até o interior. Na região estuarina, as embarcações encontram-se amarradas nas poitas próximo ao ponto de embarque e desembarque, evidenciando importante presença das atividades pesqueiras. O turismo e a pesca são os principais eixos econômicos da localidade. A pesca é realizada em ambientes estuarinos e marinhos com embarcações de pequeno porte e, barra a fora, em mar aberto, por embarcações de maior porte para arrastos de porta e pesca com linha de mão (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade de Monte Alegre, localizada em área continental a cerca de dois quilômetros da linha de costa, situa-se a oeste da mais próxima localidade litorânea, a de Moreré. Comunidade remanescente de quilombo oficialmente reconhecida, certificada pela Fundação Palmares desde 2006, é acessada apenas por meio de estradas locais situadas entre a vegetação da Ilha de Boipeba. A ocupação do território se caracteriza por poucas casas espaçadas entre a vegetação nativa. A pesca, cujo principal objetivo é para subsistência, realiza-se em ambientes de canais de maré ou em recifes de corais próximo à praia de Moreré (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade de Moreré está localizada em área litorânea ao sul da localidade da Barra e a leste da localidade de Monte Alegre, com acesso apenas por meio de embarcações. A ocupação do território ocorre por meio de poucas casas espaçadas desde a orla da praia até o interior da ilha. Na orla da praia a vegetação natural é perceptível na paisagem, a faixa de areia é curta e as embarcações ficam amarradas nas poitas próximo aos pontos de embarque e desembarque. A pesca é realizada tanto em ambientes estuarinos e recifais próximos à localidade, como em mar aberto. Os barcos de convés, os mais utilizados, são utilizados para a pesca com linha de mão e rede de arrasto com porta (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localização das localidades, das áreas de embarque e desembarque e a área de pesca do município e de cada localidade pesqueira de Cairu (BA) estão representadas na Figura II.5.3.6-79, a seguir.

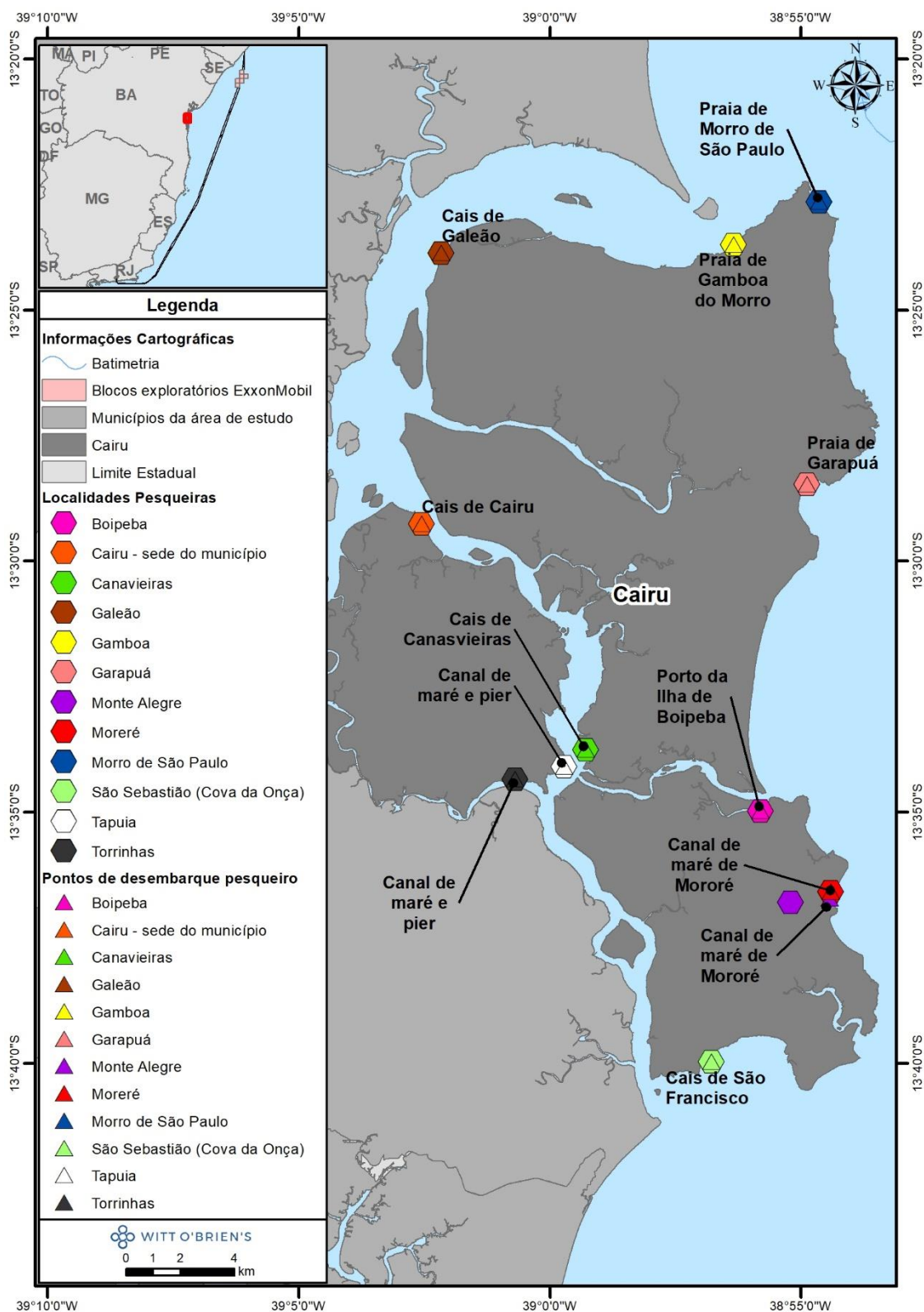



Figura II.5.3.6-79: **Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Cairu (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).**

ii. Organização Social

Em Cairu (BA), as localidades pesqueiras e extrativistas artesanais são representadas por uma Colônia de Pescadores, a Z-55, e organizações sociais locais, do tipo associação de moradores, pescadores, marisqueiros(as), aquicultores e quilombolas. Além das referidas entidades, contam com um sindicato para representar os profissionais atuantes com mariscagem, pesca e aquicultura.

Observa-se que há equilíbrio da participação feminina e masculina nas atividades pesqueiras e extrativistas nas localidades do município de Cairu (BA), ainda que com predominância de homens, como detalhado na Tabela **II.5.3.6-113**.

Tabela II.5.3.6-113: **Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Cairu (BA) e estimativa de pescadores e extrativistas. Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas[1]	Número Estimados de Pescadores e Extrativistas		
		Homens	Mulheres	Total
São Sebastião (Cova da Onça)	Sociedade Assistencial de Moradores, Pescadores e Marisqueiras de São Sebastião - SAMPMASSA	300	200	**500**
Torrinhas	Associação de Produtores e Pescadores de Alves, Canavieiras, Senzala, Tapuias e Torrinhas - APROPESCA	SI	SI	**100**
Tapuia		25	47	**72**
Canavieiras		35	25	**60**
Cairu - sede do município	Colônia Z-55 de Cairu Associação de Marisqueiras e Pescadores de Cairu - AMPC Sindicato Municipal das Marisqueiras, Pescadores e Aquicultores Artesanal de Cairu	150	250	**400**
Galeão	Associação das Mariscadeiras e Pescadores do Galeão - AMPESG	210	90	**300**
Morro de São Paulo	Associação de Pescadores, Marisqueiras, Trabalhadores e Estudantes de Morro de São Paulo - ASPEMATRE	90	28	**118**

Tabela II.5.3.6-113: **Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Cairu (BA) e estimativa de pescadores e extrativistas. Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas[1]	Número Estimados de Pescadores e Extrativistas		
		Homens	Mulheres	Total
Gamboa	Associação Gamboa	150	100	**250**
Garapuá	Associação de Moradores e Amigos de Garapuá	40	57	**97**
Boipeba	Associação Boipeba Associação dos Pescadores, Marisqueiros e Maricultores de Velha Boipeba - APMB	250	150	**400**
Monte Alegre	Associação dos Remanescentes Quilombolas de Monte Alegre - ARQMA Associação de Pescadores e Marisqueiros de Moreré e Monte Alegre	80	20	**100**
Moreré	Associação dos Moradores e Amigos de Moreré - AMAMOS Associação de Pescadores e Marisqueiros de Moreré e Monte Alegre	SI	SI	**150**
Total		**1.330**	**967**	**2.547**

<u>Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas</u>

i. *<u>Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados</u>*

<u>Características das embarcações pesqueiras:</u>

A frota de Cairu (BA) é composta predominantemente por canoas tradicionais de madeira e de fibra de vidro motorizadas, que somam mais de 85% da frota. Ao se detalhar a frota, tem-se que é composta por (i) canoas tradicionais de madeira (65,6%), (ii) canoas de fibra motorizadas (20,4%), (iii) barcos de convés (11,5%) e outros em menor número, como botes de madeira a remo, canoas não motorizadas e lanchas de fibra de vidro (2,4%), conforme apresentado na Figura II.5.3.6-80.

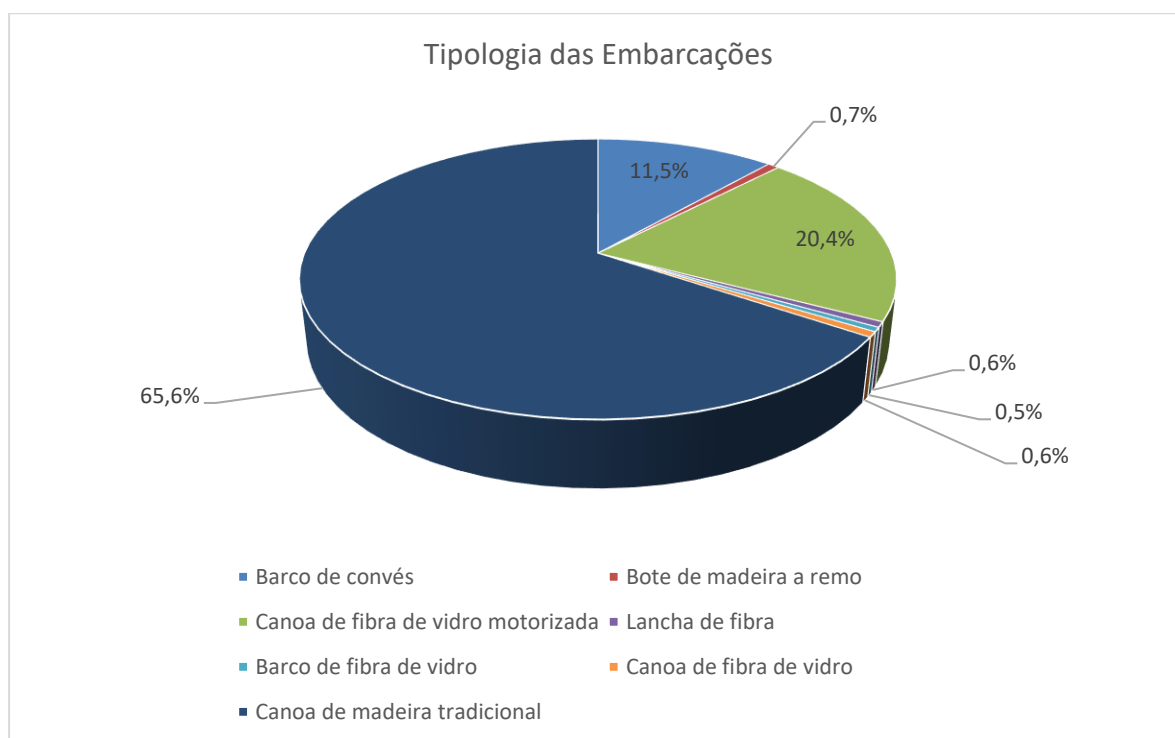



Figura II.5.3.6-80: **Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Cairu (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Já os tipos, tamanhos e quantidades de embarcações utilizadas pelos pescadores artesanais em cada uma das localidades pesqueiras, totalizando 808 em Cairu (BA), são apresentados na Tabela **II.5.3.6-114** (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-114: **Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Cairu (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
São Sebastião (Cova da Onça)	Barco de convés (sem guincho)	10	7
	Canoa de fibra motorizada	9,5	50
	Canoa de madeira tradicional	7 a 10	60
	Subtotal de embarcações em São Sebastião		**117**
Torrinhas	Canoa de madeira tradicional	7 a 10	20
	Canoa de fibra motorizada	6 a 9	10
	Barco de convés (não utilizado na pesca)	8	1
	Subtotal de embarcações em Torrinhas		**31**

Tabela II.5.3.6-114: **Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Cairu (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Tapuia	Canoa de madeira tradicional	7 a 10	8
	Canoa de fibra motorizada	8,5	5
	Lancha de fibra	4,4 a 6,5	5
	Barco de convés	9	1
	Bote de madeira a remo	3,5	1
	Subtotal de embarcações em Torrinhas		**20**
Canavieiras	Barco de convés	8 a 10	8
	Canoa de madeira tradicional	7 a 12	20
	Canoa de fibra de vidro	8	5
	Subtotal de embarcações em Canavieiras		**33**
Cairu - Sede do município	Canoa de madeira tradicional	7 a 10	40
	Canoa de fibra de vidro motorizada	8 a 12	40
	Subtotal de embarcações em Cairu		**80**
Galeão	Canoa de madeira tradicional	5 a 10	120
	Canoa de fibra de vidro motorizada	8 a 10	20
	Barco de convés	8 a 14	3
	Subtotal de embarcações em Galeão		**143**
Morro de São Paulo	Canoa de madeira tradicional	9 a 12	12
	Canoa de fibra de vidro motorizada	9 a 12	15
	Barco de convés	5 a 9	17
	Bote de madeira a remo	5 a 6	5
	Subtotal de embarcações em Morro de São Paulo		**49**
Gamboa	Canoa de madeira tradicional	5 a 7	200
	Barco de fibra de vidro	4	4

Tabela II.5.3.6-114: **Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Cairu (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
	Barco de convés	11 a 12	5
	Subtotal de embarcações em Gamboa		**209**
Garapuá	Canoa de madeira tradicional	8 a 10	10
	Canoa de fibra de vidro motorizada	8 a 9	7
	Barco de convés	7,5 a 10	16
	Subtotal de embarcações em Garapuá		**33**
Boipeba	Canoa de madeira tradicional	6 a 8	30
	Canoa de fibra de vidro motorizada	6 a 9	15
	Barco de convés	6 a 11	30
	Subtotal de embarcações em Boipeba		**75**
Monte Alegre	**Embarcações inexistentes**		
Moreré	Canoa de madeira tradicional	6 a 7	10
	Canoa de fibra de vidro motorizada	6	3
	Barco de convés	6,5 a 9	5
	Subtotal de embarcações em Moreré		**18**

Na Ilha de Boipeba, a frota de convés, embora menos numerosa, é bastante representativa na pesca de arrasto de camarão e de linha direcionada a espécies recifais e pelágicas, de maior valor comercial (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

Em Cairu (BA) ocorre a conservação em gelo. Quando utilizado, é adquirido em Valença ou fabricado pelos próprios pescadores, como em São Sebastião (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Principais recursos pesqueiros capturados:

Em Cairu (BA), os dados coletados em campo registraram a presença de aparelhos utilizados pela frota de menor escala, a exemplo das redes de espera, de cerco, de porta, de calão, arrasto de praia,

tarrafa, linhas de mão, espinhel, tapa-esteiros, coleta manual, mergulho e armadilhas com o gaiola, manzuá, camboa, bicheiro, utilizados pela frota operando nas localidades. A maior parte das espécies capturadas em Cairu são típicas de ambientes estuarinos. As sardinhas com 136 toneladas, seguidas pelos vermelhos, com 64 toneladas, pescadas com 62 toneladas e as tainhas com 50 toneladas, com destaque para a segunda espécie mais desembarcada no município de Cairu - vermelhos - que é capturada em mar aberto, na plataforma continental (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região a partir de informações secundárias foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Campo de Manati e consideraram os meses de maior participação do pescado nos desembarques entre janeiro de 2009 e dezembro de 2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram unidas para gerar padrões generalizados para o estado da Bahia, apresentados na Tabela **II.5.3.6-115,** a seguir (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-115: **Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Cairu (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
São Sebastião	Pesca artesanal	Agulhinha, aracanguira, ariacó, arraia, badejo, bagre-lixa, barracuda, budião, cação, cavala, chumberga, cioba, dentão, guaiuba, guaricema, peixe-gato, peixe-porco, pescada-amarela, pescada-branca, sororoca, robalo, tainha	Camarão-pistola, camarão-rosa	---
	Extrativismo	---	Caranguejo, guaiamum, siri, aratu	Sururu, polvo, peguari, lambreta
Torrinhas	Pesca artesanal	Arraia, bagre, caranha, dentão, miragaia, miroró, robalo, paru, tainha		---

Tabela II.5.3.6-115: **Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Cairu (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
	Extrativismo	---	Siri, caranguejo, aratu	Lambreta, ostra
Tapuia	Pesca artesanal	Arraia, cabeçudo, caramuru, carapeba, cavala, cioba, curimã, manjuba, mero, miroró, paru, paru-branco, robalo, sardinha-verdadeira, tainha, vermelho, xangó	Camarão, camarão--pistola	---
	Extrativismo	---	Siri, aratu, camarão-caboclo	Ostra
Canavieiras	Pesca artesanal	Carapeba, carapicum, carapitanga, paru, pescada-branca, tainha, vermelho-ariacó, vermelho-cioba, vermelho-dentão	Camarão-rosa, camarão--pistola, camarão-sete-barbas	---
	Extrativismo	---	Siri	Ostra
Cairu (sede do município)	Pesca artesanal	Arraia, badejo, caramuru, caranha, carapeba, corvina, curimã, mero, miroró, mirucaia, moreia, paru, peixe-galo, pescada-amarela, pescada-branca, robalo, sororoca, tainha	Camarão-sete-barbas, camarão--pistola, camarão-rosa	---
	Extrativismo	---	Siri, aratu, caranguejo	Ostra, lambreta, sururu
Galeão	Pesca artesanal	Arraia, ariacó, budião, cação, carapeba, carapitanga, cavala, cioba, dentão, dourado, tainha	Camarão--pistola, camarão-rosa, camarão-sete-barbas	---

Tabela II.5.3.6-115: **Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Cairu (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
	Extrativismo	---	Siri, aratu	Sururu, ostra, lambreta
Morro de São Paulo	Pesca artesanal	Arraia, budião, cação, carapeba, cavala, dourado, sororoca, tainha, vermelho-cioba, vermelho-dentão		---
	Extrativismo	---	Aratu, siri, lagosta	Polvo, lambreta, ostra
Gamboa	Pesca artesanal	Aracanguira, arraia, badejo, barracuda, biquara, cação, carapeba, cavala, galo, quatinga, robalo, sororoca, pescada-goiva, tainha, vermelho-ariacó, vermelho-cioba, vermelho-dentão, xaréu	Camarão-rosa, camarão--branco, camarão-sete-barbas	---
	Extrativismo	---	Siri	Ostra, sururu, lambreta
Garapuá	Pesca artesanal	Aracanguira, arraia, badejo, barracuda, biquara, cação, carapeba, cavala, quatinga, galo, pescada-goiva, robalo, sororoca, tainha, vermelho-ariacó, vermelho-cioba, vermelho-dentão, xaréu	Camarão-rosa, camarão--branco, camarão-sete-barbas	---
	Extrativismo	---	Siri, caranguejo	Ostra, lambreta

Tabela II.5.3.6-115: **Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Cairu (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Boipeba	Pesca artesanal	Arraia, bagre, baiacu, barbudo, carapeba, carapicum, cavala, corvina, galo, guaiuba, moreia, robalo, sardinha-cascuda, sororoca, tainha, vermelho-ariacó, vermelho-cioba, vermelho-dentão, xaréu	Camarão--branco, camarão-rosa, camarão-sete-barbas	---
	Extrativismo	---	Lagosta, siri-bóia, siri-do-mangue, aratu	Ostra, sururu, lambreta, polvo
Monte Alegre	Pesca artesanal	Budião, carapitanga, robalo, sardinha, tainha, vermelho-ariacó, vermelho-cioba, vermelho-dentão	---	---
	Extrativismo	---	Caranguejo, aratu	Lambreta, polvo, sururu, ostra
Moreré	Pesca artesanal	Arraia, badejo, bagre, cação, carapeba, carapicum, chumberga, corvina, sororoca, robalo, sardinha, tainha, vermelho-ariacó, vermelho-cioba, vermelho-dentão	Camarão-sete-barbas, camarão-rosa, camarão--pistola	---
	Extrativismo	---	Lagosta, siri	---

A sazonalidade das capturas e, consequentemente, a ocorrência das safras dos principais recursos pesqueiros do município de Cairu (BA) são evidenciadas pelo conjunto de espécies capturadas apresentadas na **Tabela II.5.3.6-116,** incluindo os meses de defeso, e os períodos de maior desembarque dos principais recursos pesqueiros apresentados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-116: Períodos de maior captura (em azul) de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Cairu (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Ariocó												
Arraias												
Atum/albacora												
Badejo												
Bagres												
Bicuda												
Biquara												
Cações												
Camarão				X	X				X	X		
Camarão-rosa				X	X				X	X		
Camarão-tanha/sete-barbas				X	X				X	X		
Caranha												
Carapeba												
Cavala												
Chumberga												
Cioba												
Corvina												
Dentão												
Dourado												
Guaiúba												
Guaricema												
Jabu												
Mero												
Ostras												
Pescadas												
Quatinga												

Tabela II.5.3.6-116: Períodos de maior captura (em azul) de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Cairu (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Robalo					X	X						
Sardinhas												
Sororoca												
Tainha												
Vermelho												

Artes de Pesca:

Em Cairu (BA), os dados coletados em campo registraram a presença de aparelhos utilizados pela frota de menor tamanho, a exemplo das redes de emalhe, tapa-esteiros, jereré, pesca de aratu com vara, e a ocorrência dos aparelhos de pesca utilizados pela frota dos barcos de convés, com destaque para as redes de arrasto de camarão, espinhel, linha de mão, redes de emalhe para lagostas, rede de emalhe para peixes e pescaria de peixes pelágicos, principalmente os grandes migradores, no período do verão (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A Tabela **II.5.3.6-117** sintetiza os petrechos e aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras das localidades pesqueiras de Cairu (BA), bem como os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.6-117: **Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Cairu (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
São Sebastião	Pesca artesanal	Rede de espera	Pescada-branca, pescada-amarela, tainha, sororoca, robalo, guaiuba, ariacó, dentão, badejo, aracanguira
		Linhas	Sororoca, cavala, cioba, ariacó, peixe-porco, aracanguira, chumberga, guaricema
		Arrasto de praia	Camarão-pistola, camarão-rosa, tainha, peixe-gato, agulhinha

Tabela II.5.3.6-117: **Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Cairu (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Espinhel	Badejo, arraia, bagre-lixa, ariacó, cação
	Extrativismo	Coleta manual	Siri, aratu, lambreta, sururu, caranguejo
		Mergulho / apnéia	Polvo, peguari, budião, sororoca, arraia, barracuda
		Armadilhas: gaiola	Siri, lagosta
		Armadilhas: manzuá	Siri, lagosta
Torrinhas	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Arraia, robalo, paru, tainha
		Linhas	Dentão, caranha, mirocaia
		Espinhel	Miroró, bagre, arraia
		Tarrafa	Tainha
	Extrativismo	Coleta manual	Ostra, lambreta, caranguejo, siri
		Tapas-esteiros	Robalo, tainha
		Armadilhas: gaiola	Siri
Tapuia	Pesca artesanal	Rede de espera	Robalo, arraia, curimã, carapeba, cabeçudo, paru-branco, robalo; vermelho
		Linhas	Cavala, vermelho
		Arrasto de praia	Camarão-caboclo
		Rede de arrasto	Camarão, tainha, camarão-pistola
		Rede de cerco	Tainha, robalo, carapeba, cioba
		Espinhel	Miroró, robalo, mero
		Tarrafa	Camarão-caboclo, tainha, sardinha-verdadeira, xangó, manjuba
		Rede de calão	Paru, tainha, arraia
	Extrativismo	Coleta manual	Ostra, aratu, siri
		Armadilha: jereré	Siri

Tabela II.5.3.6-117: **Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Cairu (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Armadilha: gaiola	Siri
		Armadilha: bicheiro	Caramuru
Canavieiras	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Pescada-branca, vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-ariacó, paru, carapeba, carapitanga
		Linhas	Pescada-branca, vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-ariacó, paru, carapeba, carapitanga
		Rede de arrasto com porta	Camarão-sete-barbas, camarão-pistola, camarão-rosa
		Rede de cerco	Tainha, carapeba, vermelho-cioba
		Tarrafa	Tainha, carapicum, carapeba, vermelho-ariacó
	Extrativismo	Coleta manual	Ostra, siri
		Armadilha: gaiola/manzuá	Siri
		Armadilha: camboa	Outros
Cairu - sede do município	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Robalo, tainha, arraia, paru, pescada-branca, pescada-amarela, carapeba, mirucaia, badejo, caramuru, miroró, caranha, mero, moreia, peixe-galo, sororoca, corvina, curimã
		Linha de mão	Robalo, arraia, paru, pescada-branca, pescada-amarela, carapeba, mirucaia, badejo, caramuru, miroró, caranha, mero, moreia, peixe-galo, sororoca, corvina
		Arrasto de praia	Robalo, arraia, paru, pescada-branca, pescada-amarela, carapeba, mirucaia,

Tabela II.5.3.6-117: **Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Cairu (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
			caramuru, miroró, caranha, moreia, peixe-galo, sororoca, corvina
		Rede de arrasto	Camarão-sete-barbas, camarão-pistola, camarão-rosa
		Rede de cerco	Tainha
	Extrativismo	Espinhel	Mero, caranha, badejo, caramuru, arraia, miroró
		Tarrafa	Tainha, robalo, carapeba, mirucaia
		Coleta manual	Ostra, lambreta, sururu, caranguejo, aratu
		Tapa-esteiros	Robalo, tainha, arraia, paru, pescada-branca, pescada-amarela, carapeba, mirucaia, badejo, caramuru, miroró, caranha, mero, moreia, peixe-galo, sororoca, corvina, curimã
		Armadilha: gaiola / manzuá	Siri
		Armadilha: jiqui	Siri
Galeão	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Dentão, cioba, cavala, dourado, cação, tainha, carapeba, ariacó, carapitanga
		Linha de mão	Dentão, cioba, cavala, dourado, cação, carapeba, budião, ariacó, carapitanga
		Rede de arrasto com porta	Camarão-sete-barbas, camarão-pistola, camarão-rosa
		Espinhel	Arraia, cação, dentão
		Tarrafa	Tainha
	Extrativismo	Coleta manual	Siri, ostra, lambreta, sururu
		Armadilha: gaiola / manzuá	Siri

Tabela II.5.3.6-117: **Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Cairu (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Armadilha: camboa	Outros
Morro de São Paulo	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Vermelho-dentão, vermelho-cioba, cavala, dourado, tainha, carapeba, cação, sororoca
		Linha de mão	Vermelho-dentão, vermelho-cioba, cavala, dourado, carapeba, cação, sororoca, budião
		Arrasto de praia	Vermelho-dentão, vermelho-cioba, dourado, tainha, carapeba, cação, sororoca
		Espinhel	Cação, arraia
	Extrativismo	Coleta manual	Ostra, lambreta, aratu
		Mergulho / apnéia	Budião, vermelho-dentão, sororoca, lagosta, polvo
Gamboa	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-ariacó, quatinga, biquara, aracanguira, xaréu, galo, arraia, carapeba, robalo, tainha, badejo, cavala, sororoca, pescada-goiva, barracuda
		Linha de mão	Vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-ariacó, quatinga, biquara, aracanguira, xaréu, galo, arraia, carapeba, robalo, badejo, cavala, sororoca, pescada-goiva, barracuda
		Rede de arrasto com porta	Camarão-sete-barbas, camarão-pistola, camarão-rosa
		Espinhel	Arraia, cação
		Tarrafa	Tainha

Tabela II.5.3.6-117: **Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Cairu (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
	Extrativismo	Coleta manual	Ostra, siri, lambreta, sururu
		Armadilha: camboa	Tainha, carapeba, robalo
		Armadilha: gaiola	Siri
Garapuá	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-ariacó, quatinga, biquara, aracanguira, xaréu, galo, arraia, carapeba, robalo, tainha, badejo, cavala, sororoca, pescada-goiva, barracuda
		Linha de mão	Vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-ariacó, quatinga, biquara, aracanguira, xaréu, galo, arraia, carapeba, robalo, badejo, cavala, sororoca, pescada-goiva, barracuda
		Rede de arrasto com porta	Camarão-sete-barbas, camarão-pistola, camarão-rosa
		Espinhel	Cação, arraia
		Tarrafa	Tainha
	Extrativismo	Coleta manual	Lambreta, ostra, siri, caranguejo
		Tapa-esteiros	Vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-ariacó, quatinga, biquara, xaréu, arraia, carapeba, robalo, tainha, badejo, cavala
		Armadilha: gaiola / manzuá	Siri
		Armadilha: forquilha	Siri
Boipeba	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Vermelho-cioba, guaiuba, xaréu, cavala, vermelho-dentão, corvina,

Tabela II.5.3.6-117: **Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Cairu (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
			bagre, vermelho-ariacó, barbudo, sororoca, arraia, moreia, tainha, carapeba, carapicum, robalo, sardinha-cascuda, baiacu
		Linha de mão	Vermelho-cioba, guaiuba, xaréu, cavala, vermelho-dentão, corvina, bagre, vermelho-ariacó, barbudo, sororoca, arraia, moreia, carapeba, carapicum, robalo, baiacu
		Rede de arrasto com porta	Camarão-sete-barbas, camarão-pistola, camarão-rosa
		Rede de cerco	Tainha, carapeba, robalo
		Espinhel	Arraia, bagre, robalo
		Tarrafa	Tainha, robalo
		Rede de calão	Sororoca, carapeba, carapicum, galo, sardinha, siri
	Extrativismo	Coleta manual	Ostra, sururu, lambreta, aratu, siri, polvo, lagosta
		Armadilha: camboa / manzuá	Siri, aratu
		Armadilha: bicheiro	Polvo
Monte Alegre	Pesca artesanal	Linha de mão	Budião, vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-ariacó
		Rede de cerco	Tainha, robalo, carapitanga, budião
		Tarrafa	Tainha, robalo, sardinha
	Extrativismo	Coleta manual	Ostra, lambreta, sururu, aratu, caranguejo, polvo
Moreré	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Vermelho-dentão, cação, corvina, sororoca, robalo, bagre, vermelho-

Tabela II.5.3.6-117: **Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Cairu (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
			ariacó, badejo, arraia, sardinha, tainha, carapeba, carapicum, chumberga, vermelho- cioba
		Linha de mão	Vermelho-dentão, cação, corvina, sororoca, robalo, bagre, vermelho-ariacó, badejo, arraia, carapeba, carapicum, chumberga, vermelho-cioba
		Rede de arrasto com porta	Camarão-sete-barbas, camarão-pistola, camarão-rosa
		Rede de cerco	Vermelho-dentão, cação, corvina, sororoca, robalo, bagre, vermelho ariacó, badejo, arraia, sardinha, tainha, carapeba, carapicum, vermelho-cioba, chumberga
		Espinhel	Vermelho-dentão, cação, corvina, sororoca, robalo, bagre, vermelho-ariacó, badejo, arraia, vermelho-cioba
		Tarrafa	Sardinha, tainha, carapeba, carapicum
	Extrativismo	Mergulho / apnéia	Lagosta, vermelho-dentão, sororoca, robalo, vermelho-ariacó, vermelho-cioba, badejo, arraia
		Armadilha: gaiola	Siri

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.6-118** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das 12 localidades de Cairu (BA).

Tabela II.5.3.6-118: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Cairu (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
São Sebastião (Cova da Onça)	117	Barco de convés (sem guincho) Canoa de fibra motorizada Canoa de madeira tradicional	10 9,5 7 a 10	Rede de espera	Pescada-branca, pescada-amarela, tainha, sororoca, robalo, guaiuba, ariacó, dentão, badejo, aracanguira
				Linhas	Sororoca, cavala, cioba, ariacó, peixe-porco, aracanguira, chumberga, guaricema
				Arrasto de praia	Camarão-pistola, camarão-rosa, tainha, peixe-gato, agulhinha
				Espinhel	Badejo, arraia, bagre-lixa, ariacó, cação
				Coleta manual	Siri, aratu, lambreta, sururu, caranguejo
				Mergulho / apnéia	Polvo, peguari, budião, sororoca, arraia, barracuda
				Armadilhas: gaiola	Siri, lagosta
				Armadilhas: manzuá	Siri, lagosta
Torrinhas	**21**	Canoa de madeira tradicional Canoa de fibra motorizada Barco de convés (não utilizado na pesca)	7 a 10 6 a 9 8	Rede de espera	Arraia, robalo, paru, tainha; aranha, mirocaia
				Linhas	Dentão, caranha, mirocaia
				Espinhel	Miroró, bagre, arraia
				Tarrafa	Tainha
				Coleta manual	Ostra, lambreta, caranguejo, siri
				Tapas-esteiros	Robalo, tainha
				Armadilhas: gaiola	Siri
Tapuia	29	Canoa de madeira tradicional Canoa de fibra motorizada Lancha de fibra	7 a 10 8,5 4,4 a 6,5	Rede de espera	Robalo, arraia, curimã, carapeba, cabeçudo, paru-branco, robalo; vermelho
				Linhas	Cavala, vermelho

Tabela II.5.3.6-118: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Cairu (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
		Barco de convés Bote de madeira a remo	9 3,5	Arrasto de praia	Camarão-caboclo
				Rede de arrasto	Camarão, tainha, camarão-pistola
				Rede de cerco	Tainha, robalo, carapeba, cioba
				Espinhel	Miroró, robalo, mero
				Tarrafa	Camarão-caboclo, tainha, sardinha-verdadeira, xangó, manjuba
				Rede de calão	Paru, tainha, arraia
				Coleta manual	Ostra, aratu, siri
				Armadilha: jereré	Siri
				Armadilha: gaiola	Siri
				Armadilha: bicheiro	Caramuru
Canavieiras	33	Barco de convés Canoa de madeira tradicional Canoa de fibra de vidro	8 a 10 7 a 12 8	Rede de emalhe	Pescada-branca, vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-ariacó, paru, carapeba, carapitanga
				Linhas	Pescada-branca, vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-ariacó, paru, carapeba, carapitanga
				Rede de arrasto com porta	Camarão-sete-barbas, camarão-pistola, camarão-rosa
				Rede de cerco	Tainha, carapeba, vermelho-cioba
				Tarrafa	Tainha, carapicum, carapeba, vermelho-ariacó
				Coleta manual	Ostra, siri
				Armadilha: gaiola / manzuá	Siri
				Armadilha: camboa	Outros
Cairu - Sede do município	80	Canoa de madeira tradicional Canoa de fibra de vidro motorizada	7 a 10 8 a 12	Rede de emalhe	Robalo, tainha, arraia, paru, pescada-branca, pescada-amarela, carapeba, mirucaia, badejo, caramuru, miroró,

Tabela II.5.3.6-118: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Cairu (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
					caranha, mero, moreia, peixe-galo, sororoca, corvina, curimã
				Linha de mão	Robalo, arraia, paru, pescada-branca, pescada-amarela, carapeba, mirucaia, badejo, caramuru, miroró, caranha, mero, moreia, peixe-galo, sororoca, corvina
				Arrasto de praia	Robalo, arraia, paru, pescada-branca, pescada-amarela, carapeba, mirucaia, caramuru, miroró, caranha, moreia, peixe-galo, sororoca, corvina
				Rede de arrasto	Camarão-sete-barbas, camarão-pistola, camarão-rosa
				Rede de cerco	Tainha
				Espinhel	Mero, caranha, badejo, caramuru, arraia, miroró
				Tarrafa	Tainha, robalo, carapeba, mirucaia
				Coleta manual	Ostra, lambreta, sururu, caranguejo, aratu
				Tapa-esteiros	Robalo, tainha, arraia, paru, pescada-branca, pescada-amarela, carapeba, mirucaia, badejo, caramuru, miroró, caranha, mero, moreia, peixe-galo, sororoca, corvina, curimã
				Armadilha: gaiola / manzuá	Siri
				Armadilha: jiqui	Siri
Galeão	143	Canoa de madeira tradicional Canoa de fibra de vidro motorizada	5 a 10	Rede de emalhe	Dentão, cioba, cavala, dourado, cação, tainha, carapeba, ariacó, carapitanga

Tabela II.5.3.6-118: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Cairu (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
		Barco de convés	8 a 10 8 a 14	Linha de mão	Dentão, cioba, cavala, dourado, cação, carapeba, budião, ariacó, carapitanga
				Rede de arrasto com porta	Camarão-sete-barbas, camarão-pistola, camarão-rosa
				Espinhel	Arraia, cação, dentão
				Tarrafa	Tainha
				Coleta manual	Siri, ostra, lambreta, sururu
				Armadilha: gaiola / manzuá	Siri
				Armadilha: camboa	Outros
Morro de São Paulo	49	Canoa de madeira tradicional Canoa de fibra de vidro motorizada Barco de convés Bote de madeira a remo	9 a 12 9 a 12 5 a 9 5 a 6	Rede de emalhe	Vermelho-dentão, vermelho-cioba, cavala, dourado, tainha, carapeba, cação, sororoca
				Linha de mão	Vermelho-dentão, vermelho-cioba, cavala, dourado, carapeba, cação, sororoca, budião
				Arrasto de praia	Vermelho-dentão, vermelho-cioba, dourado, tainha, carapeba, cação, sororoca
				Espinhel	Cação, arraia
				Coleta manual	Ostra, lambreta, aratu
				Mergulho / apnéia	Budião, vermelho-dentão, sororoca, lagosta, polvo
Gamboa	209	Canoa de madeira tradicional Barco de fibra de vidro Barco de convés	5 a 7 4 11 a 12	Rede de emalhe	Vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-ariacó, quatinga, biquara, aracanguira, xaréu, galo, arraia, carapeba, robalo, tainha, badejo, cavala, sororoca, pescada-goiva, barracuda

Tabela II.5.3.6-118: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Cairu (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Linha de mão	Vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-ariacó, quatinga, biquara, aracanguira, xaréu, galo, arraia, carapeba, robalo, badejo, cavala, sororoca, escada-goiva, barracuda
				Rede de arrasto com porta	Camarão-sete-barbas, camarão-pistola, camarão-rosa
				Espinhel	Arraia, cação
				Tarrafa	Tainha
				Coleta manual	Ostra, siri, lambreta, sururu
				Armadilha: camboa	Tainha, carapeba, robalo
				Armadilha: gaiola	Siri
Garapuá	33	Canoa de madeira tradicional Canoa de fibra de vidro motorizada Barco de convés	8 a 10 8 a 9 7,5 a 10	Rede de emalhe	Vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-ariacó, quatinga, biquara, aracanguira, xaréu, galo, arraia, carapeba, robalo, tainha, badejo, cavala, sororoca, pescada-goiva, barracuda
				Linha de mão	Vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-ariacó, quatinga, biquara, aracanguira, xaréu, galo, arraia, carapeba, robalo, badejo, cavala, sororoca, pescada-goiva, barracuda
				Rede de arrasto com porta	Camarão-sete-barbas, camarão-pistola, camarão-rosa
				Espinhel	Cação, arraia
				Tarrafa	Tainha

Tabela II.5.3.6-118: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Cairu (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Coleta manual	Lambreta, ostra, siri, caranguejo;
				Tapa-esteiros	Vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-ariacó, quatinga, biquara, xaréu, arraia, carapeba, robalo, tainha, badejo, cavala
				Armadilha: gaiola / manzuá	Siri
				Armadilha: forquilha	Siri
Boipeba	75	Canoa de madeira tradicional Canoa de fibra de vidro motorizada Barco de convés	6 a 8 6 a 9 6 a 11	Rede de emalhe	Vermelho-cioba, guaiuba, xaréu, cavala, vermelho-dentão, corvina, bagre, vermelho-ariacó, barbudo, sororoca, arraia, moreia, tainha, carapeba, carapicum, robalo, sardinha-cascuda, baiacu
				Linha de mão	Vermelho-cioba, guaiuba, xaréu, cavala, vermelho-dentão, corvina, bagre, vermelho-ariacó, barbudo, sororoca, arraia, moreia, carapeba, carapicum, robalo, baiacu
				Rede de arrasto com porta	Camarão-sete-barbas, camarão-pistola, camarão-rosa
				Rede de cerco	Tainha, carapeba, robalo
				Espinhel	Arraia, bagre, robalo
				Tarrafa	Tainha, robalo
				Rede de calão	Sororoca, carapeba, carapicum, galo, sardinha, siri
				Coleta manual	Ostra, sururu, lambreta, aratu, siri, polvo, lagosta

Tabela II.5.3.6-118: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Cairu (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Armadilha: camboa / manzuá	Siri, aratu
				Armadilha: bicheiro	Polvo
Monte Alegre	0	Embarcações - inexistentes	0	Linha de mão	Budião, vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-ariacó
				Rede de cerco	Tainha, robalo, carapitanga, budião
				Tarrafa	Tainha, robalo, sardinha
				Coleta manual	Ostra, lambreta, sururu, aratu, caranguejo, polvo
Moreré	18	Canoa de madeira tradicional Canoa de fibra de vidro motorizada Barco de convés	6 a 7 6 6,5 a 9	Rede de emalhe	Vermelho-dentão, cação, corvina, sororoca, robalo, bagre, vermelho-ariacó, badejo, arraia, sardinha, tainha, carapeba, carapicum, chumberga, vermelho- cioba
				Linha de mão	Vermelho-dentão, cação, corvina, sororoca, robalo, bagre, vermelho-ariacó, badejo, arraia, carapeba, carapicum, chumberga, vermelho-cioba
				Rede de arrasto com porta	Camarão-sete-barbas, camarão-pistola, camarão-rosa
				Rede de cerco	Vermelho-dentão, cação, corvina, sororoca, robalo, bagre, vermelho ariacó, badejo, arraia, sardinha, tainha, carapeba, carapicum, vermelho-cioba, chumberga
				Espinhel	Vermelho-dentão, cação, corvina, sororoca, robalo, bagre, vermelho-ariacó, badejo, arraia, vermelho-cioba

Tabela II.5.3.6-118: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Cairu (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Tarrafa	Sardinha, tainha, carapeba, carapicum
				Mergulho / apnéia	Lagosta, vermelho-dentão, sororoca, robalo, vermelho-ariacó, vermelho-cioba, badejo, arraia
				Armadilha: gaiola	Siri

ii. *Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo*

Considerando-se as 12 localidades pesqueiras do município de Cairu (BA), cinco delas contam com cais para embarque e desembarque de pescadores, insumos e pescado capturado; nenhuma delas conta com posto de abastecimento de combustível nem, tampouco, estrutura para fabricação e comercialização de gelo, além de beneficiamento de pescado. Não contam, também, com infraestrutura e espaço para armazenamento, beneficiamento e comercialização do pescado. Carecem, ainda, de estaleiro para a realização de reparos e manutenção de embarcações e petrechos de pesca, geralmente realizados na areia da praia ou, para as localidades de Gamboa e Garapuá, em Valença.

A Tabela **II.5.3.6-119** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas deste município.

Tabela II.5.3.6-119: **Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Cairu (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
São Sebastião (Cova da Onça)	Cais de São Francisco	Adquirido na cidade e levado pelos pescadores ao local	Residência dos pescadores	Na localidade	Intermediários de Taperoá, Barra Grande, Valença e Boipeba (BA)	Inexistente	Na localidade
Torrinhas	Canal de maré e *pier*	Adquirido na cidade e levado pelos pescadores ao local	Inexistente	Na localidade	Intermediários de Valença (BA)	Inexistente	Na localidade
Tapuia	Canal de maré e *pier*	Adquirido na cidade e levado pelos pescadores ao local	Não informado	Não ocorre	Comércio local, intermediário e consumidor local	Inexistente	Na localidade
Canavieiras	Cais de Canasvieiras	Adquirido na cidade e levado pelos pescadores ao local	Não informado	Não ocorre	Comércio local, intermediário de Boipeba e Valença (BA)	Inexistente	Em Barroquinha - Nilo Peçanha (BA)
Cairu - Sede do município	Cais de Cairu	Adquirido na cidade e levado pelos pescadores ao local	Adquirido em Valença (BA)	Residência dos pescadores	Direto na localidade e intermediários de Salvador (BA)	Inexistente	Na localidade
Galeão	Cais de Galeão	Adquirido na cidade e levado pelos pescadores ao local	Adquirido em Valença (BA)	Residência dos pescadores	Intermediários de Valença (BA)	Inexistente	Na localidade

Tabela II.5.3.6-119: **Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Cairu (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Morro de São Paulo	Praia de Morro de São Paulo	Adquirido na cidade e levado pelos pescadores ao local	Não informado	Não informado	Intermediários de Cairu (BA)	Inexistente	Na localidade
Gamboa	Praia de Gamboa do Morro	Adquirido em Valença (BA) e levado pelos pescadores ao local	Adquirido em Valença (BA)	Residência dos pescadores	Intermediários de Valença (BA) e na própria localidade	Inexistente	Em Valença (BA)
Garapuá	Praia de Garapuá	Adquirido em Valença (BA) e levado pelos pescadores ao local	Adquirido em Valença (BA)	Residência dos pescadores	Intermediários de Valença (BA) e de Morro de São Paulo, na localidade	Inexistente	Em Valença (BA)
Boipeba	Porto da Ilha de Boipeba	Adquirido em Valença (BA) e levado pelos pescadores ao local	Adquirido em Valença (BA)	Residência dos pescadores	Na localidade	Inexistente	Na localidade
Monte Alegre	Canal de maré de Moreré	Inexistente	Inexistente	Residência dos pescadores	Consumo próprio	Inexistente	Inexistente
Moreré	Canal de maré de Moreré	Adquirido na cidade e levado pelos pescadores ao local	Não informado	Não informado	Na localidade	Inexistente	Na localidade

A comercialização do pescado e frutos do mar obtidos pelas atividades de pesca e coleta nas localidades de pescadores artesanais de Cairu (BA) se dá, geralmente, na própria localidade, nas localidades vizinhas e por meio de intermediários e atravessadores que levam para as cidades maiores da região ou mesmo para Salvador (BA) (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

iii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas*

A área de pesca das localidades tradicionais de São Sebastião, Torrinhas, Tapuia, Canavieiras, Galeão, Morro de São Paulo, Gamboa, Garapuá, Boipeba e Moreré concentra-se na região costeira e marinha até profundidades próximas a 1.000 metros, distantes entre 15 e 17 milhas náuticas, ou cerca de 30 quilômetros, da linha de costa.

As localidades de Cairu, sede do município, e Monte Alegre atuam nas áreas estuarinas e não pescam barra a fora, em mar aberto.

A Figura II.5.3.6-81 apresenta a área de atuação dos pescadores artesanais do município de Cairu (BA) definida a partir dos levantamentos de campo PETROBRAS/EGIS (2017a).

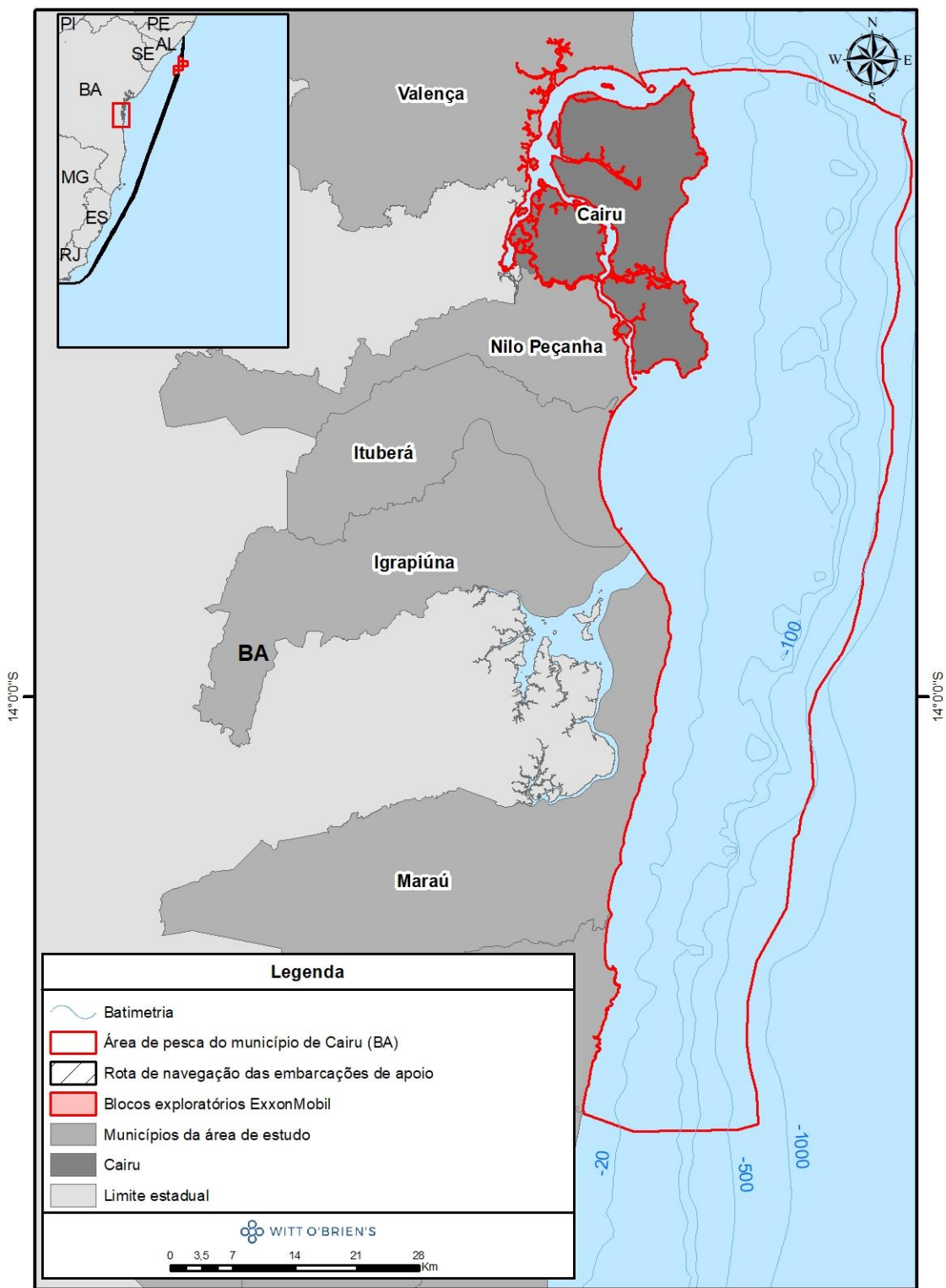



Figura II.5.3.6-81: **Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Cairu (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a e 2017b.**

A Tabela **II.5.3.6-120** lista as localidades pesqueiras artesanais, os tipos de artes de pesca utilizados, os limites e a área de atuação da frota pesqueira e os principais recursos desembarcados no município de Cairu (BA), de acordo com PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-120: **Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Cairu (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
São Sebastião (Cova da Onça)	Pesca artesanal	Rede de espera	Limite Norte: Morro de São Paulo - Cairu (BA) Limite Sul: Saquaíra - Maraú (BA)	Profundidade até 1.000 metros, cerca de 17 milhas náuticas, ou 30 quilômetros, da linha de costa	Pescada-branca, pescada-amarela, tainha, sororoca, robalo, guaiuba, ariacó, dentão, badejo, aracanguira
		Linhas			Sororoca, cavala, cioba, ariacó, peixe-porco, aracanguira, chumberga, guaricema
		Arrasto de praia			Camarão-pistola, camarão-rosa, tainha, peixe-gato, agulhinha
		Espinhel			Badejo, arraia, bagre-lixa, ariacó, cação
	Extrativismo	Coleta manual			Siri, aratu, lambreta, sururu, caranguejo
		Mergulho / apnéia			Polvo, peguari, budião, sororoca, arraia, barracuda
		Armadilhas: gaiola			Siri, lagosta
		Armadilhas: manzuá			Siri, lagosta
Torrinhas	Pesca artesanal	Rede de espera	Limite Norte: Morro de São Paulo - Cairu (BA) Limite Sul: Saquaíra - Maraú (BA)	Profundidade até cerca de 1.000 metros, a aproximadamente 17 milhas náuticas, ou 30 quilômetros, da linha de costa	Arraia, robalo, paru, tainha
		Linhas			Dentão, caranha, mirocaia
		Espinhel			Miroró, bagre, arraia
		Tarrafa			Tainha

Tabela II.5.3.6-120: **Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Cairu (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
	Extrativismo	Coleta manual			Ostra, lambreta, caranguejo, siri
		Tapas-esteiros			Robalo, tainha
		Armadilhas: gaiola			Siri
Tapuia	Pesca artesanal	Rede de espera	Limite Norte: Morro de São Paulo - Cairu (BA) Limite Sul: Maraú - Maraú (BA)	Profundidade até cerca de 1.000 metros, a aproximadamente 17 milhas náuticas, ou 30 quilômetros, da linha de costa	Robalo, arraia, curimã, carapeba, cabeçudo, paru-branco, robalo; vermelho
		Linhas			Cavala, vermelho
		Arrasto de praia			Camarão-caboclo
		Rede de arrasto			Camarão, tainha, camarão-pistola
		Rede de cerco			Tainha, robalo, carapeba, cioba
		Espinhel			Miroró, robalo, mero
		Tarrafa			Camarão-caboclo, tainha, sardinha-verdadeira, xangó, manjuba
		Rede de calão			Paru, tainha, arraia
	Extrativismo	Coleta manual			Ostra, aratu, siri

Tabela II.5.3.6-120: **Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Cairu (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Armadilha: jereré			Siri
		Armadilha: gaiola			Siri
		Armadilha: bicheiro			Caramuru
Canavieiras	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Morro de São Paulo - Cairu (BA) Limite Sul: Barra de Serinhaém - Ituberá (BA)	Profundidade até cerca de 1.000 metros, a aproximadamente 17 milhas náuticas, ou 30 quilômetros, da linha de costa	Pescada-branca, vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-ariacó, paru, carapeba, carapitanga
		Linhas			Pescada-branca, vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-ariacó, paru, carapeba, carapitanga
		Rede de arrasto com porta			Camarão-sete-barbas, camarão-pistola, camarão-rosa
		Rede de cerco			Tainha, carapeba, vermelho-cioba
		Tarrafa			Tainha, carapicum, carapeba, vermelho-ariacó
	Extrativismo	Coleta manual			Ostra, siri
		Armadilha: gaiola / manzuá			Siri
		Armadilha: camboa			Outros
Cairu - sede do município	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: pesca estuarina	Não atuam em mar aberto nem na pesca oceânica	Robalo, tainha, arraia, paru, pescada-branca, pescada-amarela, carapeba, mirucaia, badejo,

Tabela II.5.3.6-120: **Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Cairu (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
			Limite Sul: pesca estuarina		caramuru, miroró, caranha, mero, moreia, peixe-galo, sororoca, corvina, curimã
		Linha de mão			Robalo, arraia, paru, pescada-branca, pescada-amarela, carapeba, mirucaia, badejo, caramuru, miroró, caranha, mero, moreia, peixe-galo, sororoca, corvina
		Arrasto de praia			Robalo, arraia, paru, pescada-branca, pescada-amarela, carapeba, mirucaia, caramuru, miroró, caranha, moreia, peixe-galo, sororoca, corvina;
		Rede de arrasto			Camarão-sete-barbas, camarão-pistola, camarão-rosa
		Rede de cerco			Tainha
	Extrativismo	Espinhel			Mero, caranha, badejo, caramuru, arraia, miroró
		Tarrafa			Tainha, robalo, carapeba, mirucaia
		Coleta manual			Ostra, lambreta, sururu, caranguejo, aratu
		Tapa-esteiros			Robalo, tainha, arraia, paru, pescada-branca, pescada-amarela, carapeba, mirucaia, badejo, caramuru, miroró, caranha, mero, moreia, peixe-galo, sororoca, corvina, curimã
		Armadilha: gaiola / manzuá			Siri
		Armadilha: jiqui			Siri

Tabela II.5.3.6-120: **Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Cairu (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Galeão	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Morro de São Paulo - Cairu (BA) Limite Sul: Itacaré (BA)	Profundidade até cerca de 1.000 metros, a aproximadamente 17 milhas náuticas, ou 30 quilômetros, da linha de costa	Dentão, cioba, cavala, dourado, cação, tainha, carapeba, ariacó, carapitanga
		Linha de mão			Dentão, cioba, cavala, dourado, cação, carapeba, budião, ariacó, carapitanga
		Rede de arrasto com porta			Camarão-sete-barbas, camarão-pistola, camarão-rosa
		Espinhel			Arraia, cação, dentão
		Tarrafa			Tainha
	Extrativismo	Coleta manual			Siri, ostra, lambreta, sururu
		Armadilha: gaiola / manzuá			Siri
		Armadilha: camboa			Outros
Morro de São Paulo	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Morro de São Paulo - Cairu (BA) Limite Sul: Itacaré (BA)	Profundidade até cerca de 1.000 metros, a aproximadamente 17 milhas náuticas, ou 30 quilômetros, da linha de costa	Vermelho-dentão, vermelho-cioba, cavala, dourado, tainha, carapeba, cação, sororoca;
		Linha de mão			Vermelho-dentão, vermelho-cioba, cavala, dourado, carapeba, cação, sororoca, budião;
		Arrasto de praia			Vermelho-dentão, vermelho-cioba, dourado, tainha, carapeba, cação, sororoca
		Espinhel			Cação, arraia

Tabela II.5.3.6-120: **Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Cairu (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
	Extrativismo	Coleta manual			Ostra, lambreta, aratu
		Mergulho / apnéia			Budião, vermelho-dentão, sororoca, lagosta, polvo
Gamboa	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Morro de São Paulo - Cairu (BA) Limite Sul: Itacaré (BA)	Profundidade até cerca de 1.000 metros, a aproximadamente 17 milhas náuticas, ou 30 quilômetros, da linha de costa	Vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-ariacó, quatinga, biquara, aracanguira, xaréu, galo, arraia, carapeba, robalo, tainha, badejo, cavala, sororoca, pescada-goiva, barracuda
		Linha de mão			Vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-ariacó, quatinga, biquara, aracanguira, xaréu, galo, arraia, carapeba, robalo, badejo, cavala, sororoca, pescada-goiva, barracuda
		Rede de arrasto com porta			Camarão-sete-barbas, camarão-pistola, camarão-rosa
		Espinhel			Arraia, cação
		Tarrafa			Tainha
	Extrativismo	Coleta manual			Ostra, siri, lambreta, sururu
		Armadilha: camboa			Tainha, carapeba, robalo
		Armadilha: gaiola			Siri
Garapuá	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Morro de São Paulo - Cairu	Profundidade até cerca de 1.000 metros, a	Vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-ariacó, quatinga, biquara, aracanguira, xaréu, galo,

Tabela II.5.3.6-120: **Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Cairu (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
			(BA) Limite Sul: Itacaré (BA)	aproximadamente 17 milhas náuticas, ou 30 quilômetros, da linha de costa	arraia, carapeba, robalo, tainha, badejo, cavala, sororoca, pescada-goiva, barracuda
		Linha de mão			Vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-ariacó, quatinga, biquara, aracanguira, xaréu, galo, arraia, carapeba, robalo, badejo, cavala, sororoca, pescada-goiva, barracuda
		Rede de arrasto com porta			Camarão-sete-barbas, camarão-pistola, camarão-rosa
		Espinhel			Cação, arraia
		Tarrafa			Tainha
	Extrativismo	Coleta manual			Lambreta, ostra, siri, caranguejo
		Tapa-esteiros			Vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-ariacó, quatinga, biquara, xaréu, arraia, carapeba, robalo, tainha, badejo, cavala
		Armadilha: gaiola / manzuá			Siri
		Armadilha: forquilha			Siri
Boipeba	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Morro de São Paulo - Cairu (BA) Limite Sul: Itacaré (BA)	Profundidade até cerca de 1.000 metros, a aproximadamente 17 milhas náuticas, ou 30 quilômetros, da linha de costa	Vermelho-cioba, guaiuba, xaréu, cavala, vermelho-dentão, corvina, bagre, vermelho-ariacó, barbudo, sororoca, arraia, moreia, tainha, carapeba, carapicum, robalo, sardinha-cascuda, baiacu
		Linha de mão			Vermelho-cioba, guaiuba, xaréu, cavala, vermelho-dentão, corvina, bagre, vermelho-ariacó, barbudo,

Tabela II.5.3.6-120: **Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Cairu (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
					sororoca, arraia, moreia, carapeba, carapicum, robalo, baiacu
		Rede de arrasto com porta			Camarão-sete-barbas, camarão-pistola, camarão-rosa
		Rede de cerco			Tainha, carapeba, robalo
		Espinhel			Arraia, bagre, robalo
		Tarrafa			Tainha, robalo
		Rede de calão			Sororoca, carapeba, carapicum, galo, sardinha, siri
	Extrativismo	Coleta manual			Ostra, sururu, lambreta, aratu, siri, polvo, lagosta
		Armadilha: camboa / manzuá			Siri, aratu
		Armadilha: bicheiro			Polvo
Monte Alegre	Pesca artesanal	Linha de mão	Limite Norte: Praia de Cueira, Cairu (BA) Limite Sul: Praia de Moreré, Cairu (BA)	Linha de costa	Budião, vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-ariacó
		Rede de cerco			Tainha, robalo, carapitanga, budião
		Tarrafa			Tainha, robalo, sardinha

Tabela II.5.3.6-120: **Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Cairu (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
	Extrativismo	Coleta manual			Ostra, lambreta, sururu, aratu, caranguejo, polvo
Moreré	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Morro de São Paulo - Cairu (BA) Limite Sul: Itacaré (BA)	Profundidade até cerca de 1.000 metros, a aproximadamente 17 milhas náuticas, ou 30 quilômetros, da linha de costa	Vermelho-dentão, cação, corvina, sororoca, robalo, bagre, vermelho- ariacó, badejo, arraia, sardinha, tainha, carapeba, carapicum, chumberga, vermelho- cioba
		Linha de mão			Vermelho-dentão, cação, corvina, sororoca, robalo, bagre, vermelho-ariacó, badejo, arraia, carapeba, carapicum, chumberga, vermelho-cioba
		Rede de arrasto com porta			Camarão-sete-barbas, camarão-pistola, camarão-rosa
		Rede de cerco			Vermelho-dentão, cação, corvina, sororoca, robalo, bagre, vermelho ariacó, badejo, arraia, sardinha, tainha, carapeba, carapicum, vermelho-cioba, chumberga
		Espinhel			Vermelho-dentão, cação, corvina, sororoca, robalo, bagre, vermelho-ariacó, badejo, arraia, vermelho-cioba
		Tarrafa			Sardinha, tainha, carapeba, carapicum
	Extrativismo	Mergulho / apnéia			Lagosta, vermelho-dentão, sororoca, robalo, vermelho-ariacó, vermelho-cioba, badejo, arraia
		Armadilha: gaiola			Siri

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal, também apresentada no **Apêndice B**, não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras de Cairu (BA) com a atividade de perfuração nos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em razão da distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Cairu (BA), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade de perfuração não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo do município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, terá, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Em Cairu (BA), ocorrem cinco comunidades remanescentes de quilombolas certificadas pela Fundação Palmares: Cajazeiras, Prata e Rua de Fogo; Vila Monte Alegre; Torrinhas; Galeão e Batateira. A localização destas comunidades encontra-se no **Apêndice C.** Dentre estas, Torrinhas, Galeão e Monte Alegre possuem atividade pesqueira. A comunidade de Torrinhas se localiza em área estuarina do rio Itiúca, no município de Cairu/BA. O acesso à comunidade é realizado através de embarcações e de estradas. Torrinhas é certificada pela Fundação Palmares desde 2006 sob ID Quilombola:1.658 e N° do Processo 01420.002938/2006-80. A comunidade de Galeão se localiza em área estuarina do complexo Tinharé-Boipeba do município Cairu/BA. O acesso à comunidade é realizado através de embarcações. Galeão é certificada pela Fundação Palmares desde 2006 sob ID Quilombola:1.657 e N° do Processo 01420.003459/2006-81. A comunidade de Monte Alegre localiza-se no interior da área continental, a cerca de dois quilômetros em linha reta a oeste da comunidade de Moreré, comunidade litorânea mais próxima, e se constitui como remanescente de quilombo (oficialmente reconhecida, certificada pela Fundação Palmares desde 2006, N° do Processo: 01420.000204/2006-66, ID Quilombola:1.659). Devido não estar próxima a área marinha, a pesca é realizada tanto nos canais de maré, como nas regiões recifais, de acordo com PETROBRAS/EGIS (2017a) e http://www.palmares.gov.br/sites/mapa/crqs-estados/crqs-ba-02082019.pdf, acessado em

27/01/20. A comunidade de Batateira é certificada pela Fundação Palmares desde 2009 sob ID Quilombola:1.656 e N° do Processo 01420.003055/2009-30. A comunidade Cajazeiras, Prata e Rua de Fogo é certificada pela Fundação Palmares desde 2006 sob ID Quilombola:1.049 e N° do Processo 01420.003234/2006-24.

ii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI, não foram identificadas terras indígenas no município de Cairu (BA), de acordo com http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas, acessado em 27/01/20.

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Quanto à aquicultura no município de Cairu (BA), não foi encontrada nenhuma referência sobre cultivos.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Cairu (BA).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **Apêndice F**.

II.5.3.6.14. Nilo Peçanha

O município de Nilo Peçanha (BA) está localizado na região do Baixo-Sul Baiano, em área conhecida como Costa do Dendê, situando-se a aproximadamente 140 km a sul de Salvador (BA) se utilizado o sistema *ferry-boat* para aIlha de Itaparica (BA). Sua urbanização situa-se próximo à rodovia BA-001 e nas margens do rio das Almas. Assim como em Ituberá (BA), a economia baseia-se principalmente no cultivo de cacau, guaraná, cravo-da-índia, dendê, pimenta-do-reino e mandioca.

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

vii. *Evolução da População por Situação*

Segundo os dados do IBGE (1970 - 2010) apresentados na Figura II.5.3.6-82, o município apresentou um processo de crescimento populacional, com queda em 2000 e uma retomada do crescimento em 2010. Ao longo desse período, a parcela urbana da população apresentou crescimento constante, enquanto a população rural teve um declive entre a década de 90 e os anos 2000, mas ainda mantendo-se como maioria.

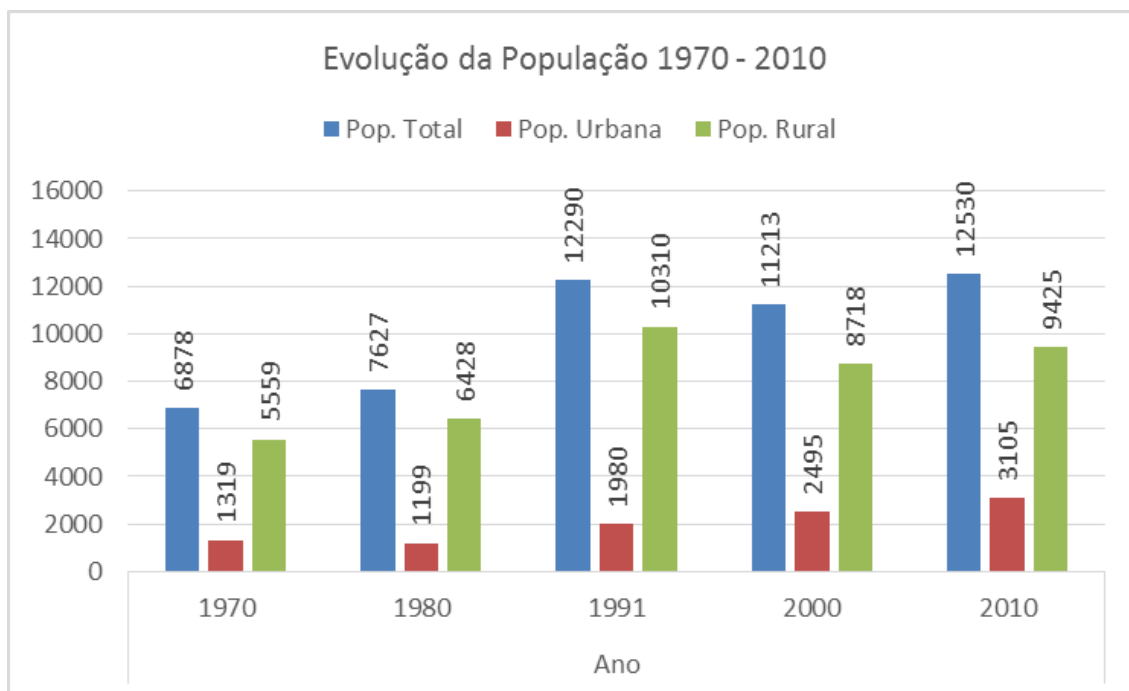



Figura II.5.3.6-82: Evolução da População por Situação no município de Nilo Peçanha (BA). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

viii. *Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos*

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Nilo Peçanha (BA), foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNCICE A**.

Perfil Produtivo

x. *Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico*

Segundo os dados do IBGE sobre PIB municipal (**Figura II.5.3.6-83**), a economia de Nilo Peçanha (BA) é baseada no setor público que, junto com os setores agropecuário e de serviços, correspondem a 95% da produção do município. Já a participação da indústria não é muito significativa.

Distribuição Valores Adicionados do PIB

28%
5%
23%
44%

Agropecuária Indústria Serviços Administração Pública

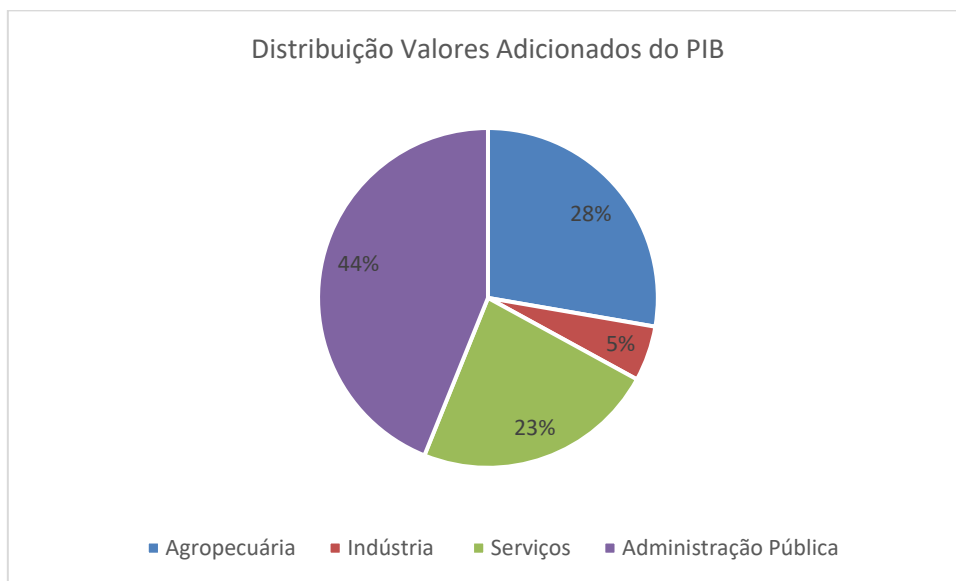



Figura II.5.3.6-83: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Nilo Peçanha (BA), por Setor Econômico (%). Fontes: IBGE, 2017.

xi. *Ocupação Por Atividade econômica*

Segundo os dados do IBGE da Figura II.5.3.6-84, o perfil produtivo do município de Nilo Peçanha (BA) se caracteriza pela concentração do pessoal ocupado no setor público, que emprega aproximadamente 71% da mão de obra ocupada em unidades empresariais. Em segundo lugar, bem abaixo, tem-se o comércio, que emprega cerca de 16%. Observa-se que o perfil produtivo apresenta uma diversificação muito baixa, com a maior parte da população empregada no setor público.

Pessoal Ocupado (%)

Administração pública 71,37
Comércio 15,86
Construção 2,79
Indústrias de transformação 4,11

0 10 20 30 40 50 60 70 80

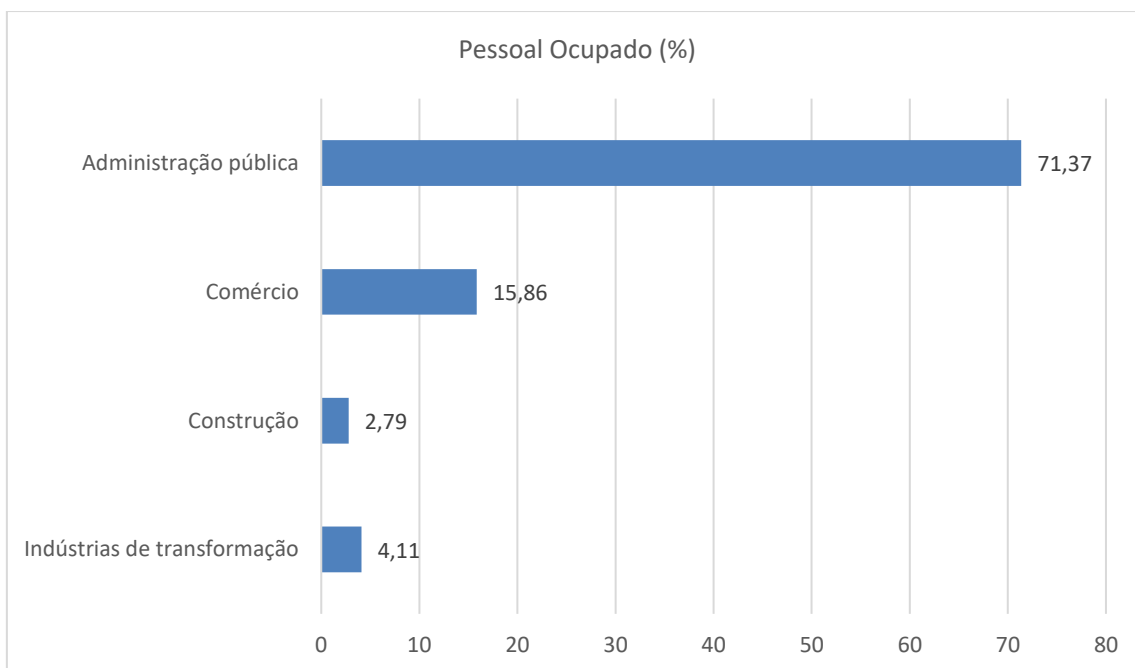



Figura II.5.3.6-84: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Nilo Peçanha (BA). Fontes: IBGE, 2017.

xii. Vocação Econômica

Tanto em relação à ocupação de mão de obra, como em contribuição ao PIB, o setor mais destacado do município de Nilo Peçanha (BA) é a administração pública. Em termos de vocação, observa-se que, em relação ao seu destaque nos dois indicadores de serviços públicos e "não públicos", o setor de serviços é a atividade por excelência de Nilo Peçanha (BA).

Patrimônio

vii. Patrimônio Mundial

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial no município de Nilo Peçanha (BA).

viii. Patrimônio - IPHAN

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio pelo IPHAN no município de Nilo Peçanha (BA).

b) Lazer e Turismo:

O litoral de Nilo Peçanha (BA) não possui infraestrutura turística, sendo a atividade pouco desenvolvida. O lazer na região baseia-se principalmente no ecoturismo, onde são realizadas atividades de canoagem no rio das Almas e visita a cachoeiras como Cachoeira do Oco, que possui uma queda d'água de 10 metros de altura.

O turismo de litoral no nordeste brasileiro possui como período de alta temporada os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e julho, correspondente ao período de férias escolares (GUIMARÃES *et al.*, 2019).

iv. Conflitos Relacionados ao Turismo

A partir de pesquisa com dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Nilo Peçanha (BA).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Nos tópicos a seguir são apresentadas as principais características das localidades e das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Nilo Peçanha (BA), a partir da organização social dos pescadores e das principais características das atividades pesqueiras praticadas no município como tipologia e quantitativo de embarcações, petrechos utilizados, principais recursos pesqueiros desembarcados, métodos de conservação do pescado, estratégias de comercialização e infraestrutura de apoio à pesca.

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

A pesca artesanal é uma atividade importante para a população dependente da atividade no município de Nilo Peçanha (BA). Sua localização geográfica favorece o desenvolvimento dessa atividade em virtude do complexo estuarino e fluvial presente no território.

vii. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

Em Nilo Peçanha (BA) foram registradas e mapeadas sete localidades de pesca artesanal, sendo todas pesqueiras e extrativistas (exceto Barroquinha, que é apenas pesqueira). Jatimane e Boitacara, além de pesqueiras e extrativistas, também são remanescentes de quilombo, oficialmente reconhecidas desde 2005 pela Fundação Palmares, com processo aberto no INCRA desde 2008 para a titulação do território PETROBRAS/EGIS (2017a).

A Tabela **II.5.3.6-121** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município de Nilo Peçanha (BA), de acordo com as localidades pesqueiras identificadas em PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-121: **Localidade pesqueira e principal local de desembarque de pescados no município de Nilo Peçanha (BA). Fontes PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Jatimane	Latitude: -13,69326 Longitude: -39,04504	Canal de maré	Latitude: -13,69326° Longitude: -39,04504°
Nilo Peçanha - Sede do município	Latitude: -13,59908 Longitude: -39,10554	Canal de maré	Latitude: -13,59905° Longitude: -39,10562°
Itiuca	Latitude: -13,58259 Longitude: 39,04939	Canal de maré	Latitude: -13,58259° Longitude: -39,04939°
Boitacara	Latitude: -13,59022° Longitude: -39,01929°	Canal de maré	Latitude: -13,59022° Longitude: -39,01929°
Barroquinha	Latitude: -13,59774° Longitude: -39,99812°	Cais de Barroquinha	Latitude: -13,59774° Longitude: -39,99812°
São Francisco	Latitude: -13,63090° Longitude: -39,98590°	Cais de São Francisco	Latitude: -13,63044° Longitude: -39,98531°
Barra dos Carvalhos	Latitude: -13,66163°	Barra dos Carvalhos	Latitude: -13,66163° Longitude: -39,97788°

	Longitude: -38,97788°		

As localidades identificadas localizam-se em área estuarina, podendo estar próximas ao Rio dos Patos, como Itiuca, Barroquinha, São Francisco e Barra dos Carvalhos, ou mais distantes, mas sempre próximas a algum outro canal de maré. A seguir, as localidades são sinteticamente descritas, de acordo com PETROBRAS/EGIS (2017a).

A localidade de Jatimane localiza-se em área estuarina ao sul do município de Nilo Peçanha (BA) e é acessada por meio de embarcações e automóveis. O tipo de ocupação organizada se dá por meio de loteamentos com rarefeitas casas simples orientadas no sentido da Praia de Pratigi, com serviços públicos deficientes. A vegetação nativa compõe a paisagem do entorno da localidade, cuja origem remonta a remanescente de quilombo da antiga fazenda de engenho Mutupiranga. A economia local, voltada para a subsistência e comercialização do excedente produzido, apoia-se, principalmente, no beneficiamento da piaçava, utilizada para a confecção de vassouras, na produção de farinha e na atividade pesqueira, focada em peixes, crustáceos e moluscos capturados na região estuarina do rio Pratigi e nos canais da maré associados. Distingue-se, ainda, como local turístico que oferece aos visitantes a oportunidade de apreciar frutos do mar e peixes defumados servidos nos bares situados nas margens do Rio Jatimane.

A localidade de Nilo Peçanha, na sede do município, está situada na área estuarina do rio das Almas, próximo à divisa do município de Taperoá (BA), e pode ser acessada por meio de embarcações e automóveis. A ocupação é organizada em ruas e loteamentos com casas simples acompanhando a margem do rio das Almas em direção ao interior do território e seus habitantes se distinguem pela condição de elevada vulnerabilidade socioeconômica. A economia local baseia se na agricultura e na pesca artesanal de pequena escala focada em peixes, crustáceos e moluscos disponíveis na região estuarina da Baía de Camamu, dentre os quais se destaca a importância apresentada pelos siris, capturados para fins de comercialização.

Itiuca localiza-se em área estuarina de um afluente do rio das Almas, próximo à divisa com o município de Cairu (BA), ao norte, e é acessada por embarcação ou automóvel, distinguindo-se pelo padrão de ocupação organizada em ruas e loteamentos de casas simples, que tem como componente da paisagem a vegetação nativa e um afluente do rio das Almas na parte norte do assentamento. Esta localidade também apresenta elevada vulnerabilidade socioeconômica. A economia local baseia-se na agricultura e na pesca artesanal, tanto para consumo, como para comercialização do excedente, focada em peixes, crustáceos e moluscos, capturados na região estuarina da Baía de Camamu.

Boitacara situa-se em área estuarina de um afluente do rio das Almas, também próximo à divisa com o município de Cairu (BA), cujo acesso é realizado por embarcações ou automóveis. Originada de antigo quilombo, a ocupação do território é constituída por casas simples intercaladas com vegetação nativa, destacando-se um afluente do rio das Almas na parte norte da localidade, que também apresenta elevada vulnerabilidade socioeconômica.

A economia local baseia-se na agricultura e na pesca artesanal de pequena escala direcionada à captura de peixes e crustáceos disponíveis na região estuarina da Baía de Camamu.

A localidade de Barroquinha localiza-se na região estuarina de um dos afluentes do rio Itiuca, já nas proximidades da divisa do município de Calixto (BA), ao norte, e o acesso a ela se dá por meio de embarcações e veículos. O território é ocupado por algumas casas simples defrontantes ao rio Itiuca, em cujas margens localizam-se as embarcações utilizadas pelos pescadores artesanais. A paisagem, típica de ambiente estuarino, apresenta vegetação nativa característica daquele ecossistema costeiro. A economia local baseia-se na pesca artesanal de pequena escala, tanto para consumo próprio como para comercialização do excedente, estando direcionada para os peixes e os crustáceos disponíveis na região estuarina da Baía de Camamu.

São Francisco, situada defronte à Ilha de Boipeba na outra margem da região estuarina do rio Itiuca, tem seu acesso assegurado por embarcações e automóveis. O território é ocupado por ruas e loteamento de casas simples ao longo da margem rio Itiuca com a presença de vegetação nativa típica de ambientes estuarinos e, no espelho d'água, a presença de diversas embarcações evidenciam a dinâmica e importância da atividade pesqueira para o local. A economia local baseia se na pesca artesanal para o consumo e comercialização do excedente por intermediários. Os pescadores e extrativistas artesanais atuam na região compreendida entre Poças (BA), ao norte, e Ilhéus (BA), ao sul, capturando peixes, crustáceos e moluscos.

Barra dos Carvalhos, também localizada na região estuarina do rio Itiuca, é próxima à localidade São Francisco e o acesso até ela se dá por embarcações e automóveis. A ocupação do território é caracterizada por ruas e loteamento de casas simples estabelecidas na margem do rio Itiuca, onde se constatam viveiros para a criação de camarões. Conta com porto bem estruturado para apoio à dinâmica e importante atividade pesqueira artesanal. A economia local baseia-se na pesca artesanal de pequena escala para consumo próprio e comercialização do excedente, realizada tanto por embarcações menores que operam na região estuarina, como por embarcações maiores a compor a frota de arrasto de camarão em mar aberto.

A localização das localidades e das áreas de embarque e desembarque do município e de cada localidade pesqueira de Nilo Peçanha (BA) estão representadas na Figura II.5.3.6-85, a seguir.

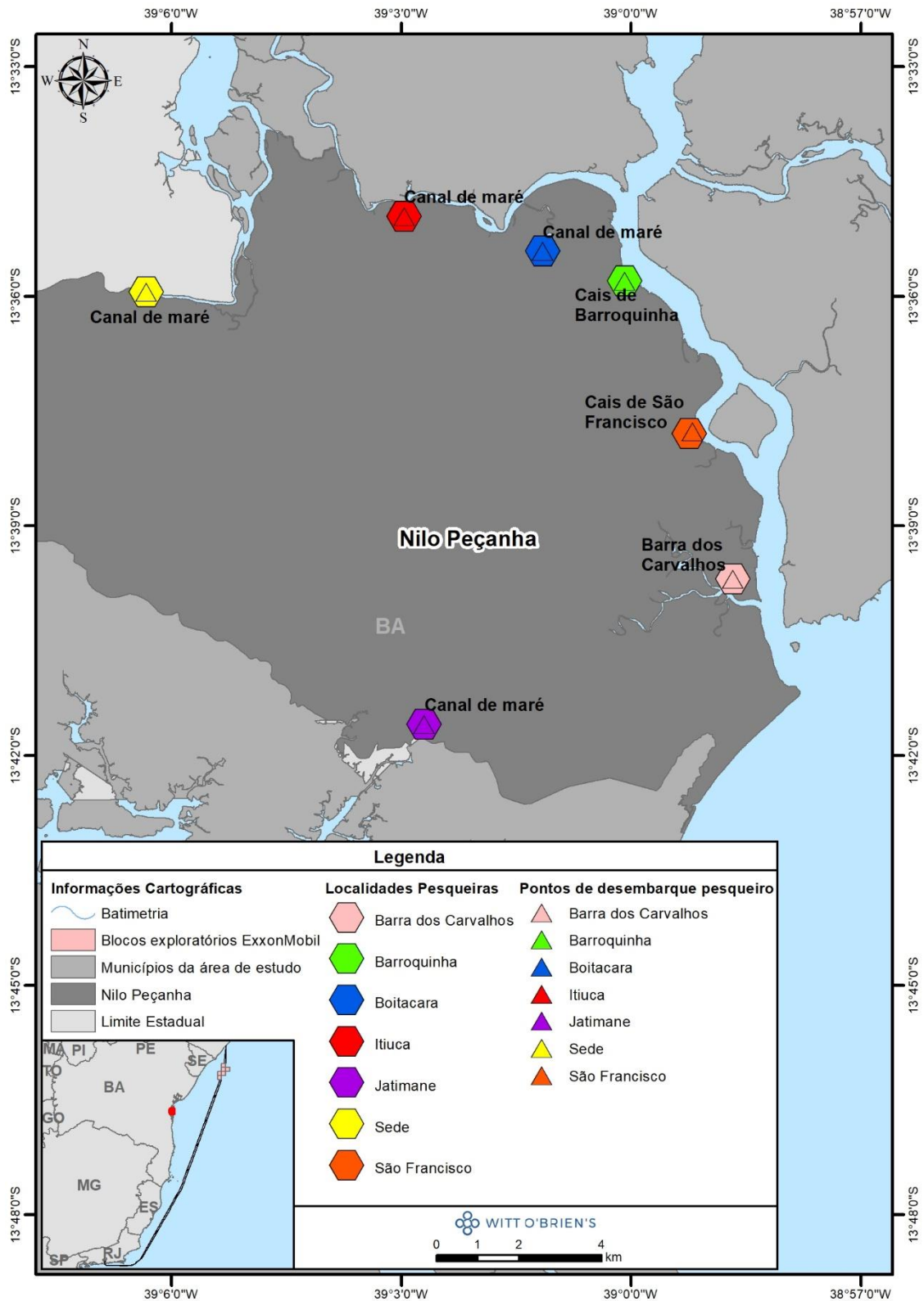



Figura II.5.3.6-85: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Nilo Peçanha (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

viii. <u>Organização Social</u>

Em Nilo Peçanha (BA), as localidades pesqueiras e extrativistas artesanais são representadas por uma Colônia de Pescadores, a Z-72, e por organizações sociais locais, ou associações, de pescadores, marisqueiros(as) e aquicultores, com destaque para a localidade de Barra dos Carvalhos, por apresentar a maior concentração de pescadores e marisqueiras e de organizações sociais.

Constata-se equilíbrio da participação feminina e masculina na atividade pesqueira e extrativista no município, como detalhado na Tabela **II.5.3.6-122**.

Tabela II.5.3.6-122: **Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Nilo Peçanha (BA) e estimativa de pescadores e extrativistas. Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

<table>
<tr><th rowspan="2">Localidade</th><th rowspan="2">Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas</th><th colspan="3">Número Estimado de Pescadores e Extrativistas</th></tr>
<tr><th>Homens</th><th>Mulheres</th><th>Total</th></tr>
<tr><td>Jatimane</td><td>Inexistente</td><td>30</td><td>20</td><td>50</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Nilo Peçanha - Sede do município</td><td>Colônia de Pescadores Z-72 de Nilo Peçanha</td><td rowspan="2">SI</td><td rowspan="2">SI</td><td rowspan="2">300</td></tr>
<tr><td>Associação dos Areeiros e Pescadores Nilo Peçanha</td></tr>
<tr><td>Itiuca</td><td>Inexistente</td><td>60</td><td>90</td><td>150</td></tr>
<tr><td>Boitacara</td><td>Associação dos Moradores do Quilombo Boitacara</td><td>10</td><td>10</td><td>20</td></tr>
<tr><td>Barroquinha</td><td>Inexistente</td><td>25</td><td>15</td><td>40</td></tr>
<tr><td>São Francisco</td><td>Associação de Desenvolvimento Comercial e Pesqueiro São Francisco</td><td>175</td><td>75</td><td>250</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Barra dos Carvalhos</td><td>Associação dos Pescadores Artesanais de Barra dos Carvalhos</td><td rowspan="3">700</td><td rowspan="3">700</td><td rowspan="3">1.400</td></tr>
<tr><td>Associação dos Pescadores, Aquicultores e Maricultores de Barra dos Carvalhos - APAMAR</td></tr>
<tr><td>Associação de Maricultores (Marisqueiros e Marisqueiras) de Barra dos Carvalhos</td></tr>
<tr><td colspan="2">Total</td><td>1.000</td><td>910</td><td>2.210</td></tr>
</table>

<u>Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas</u>

xiii. <u>Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados</u>

<u>Características das embarcações pesqueiras</u>

A frota de Nilo Peçanha (BA) apresenta nítida predominância de canoas tradicionais de madeira (62%) seguidas por barcos de convés (13%), canoa de fibra de vidro motorizada (12%), canoas de fibra de vidro (9%) e bote de madeira a remo (5%), como apresentado na Figura II.5.3.6-86.

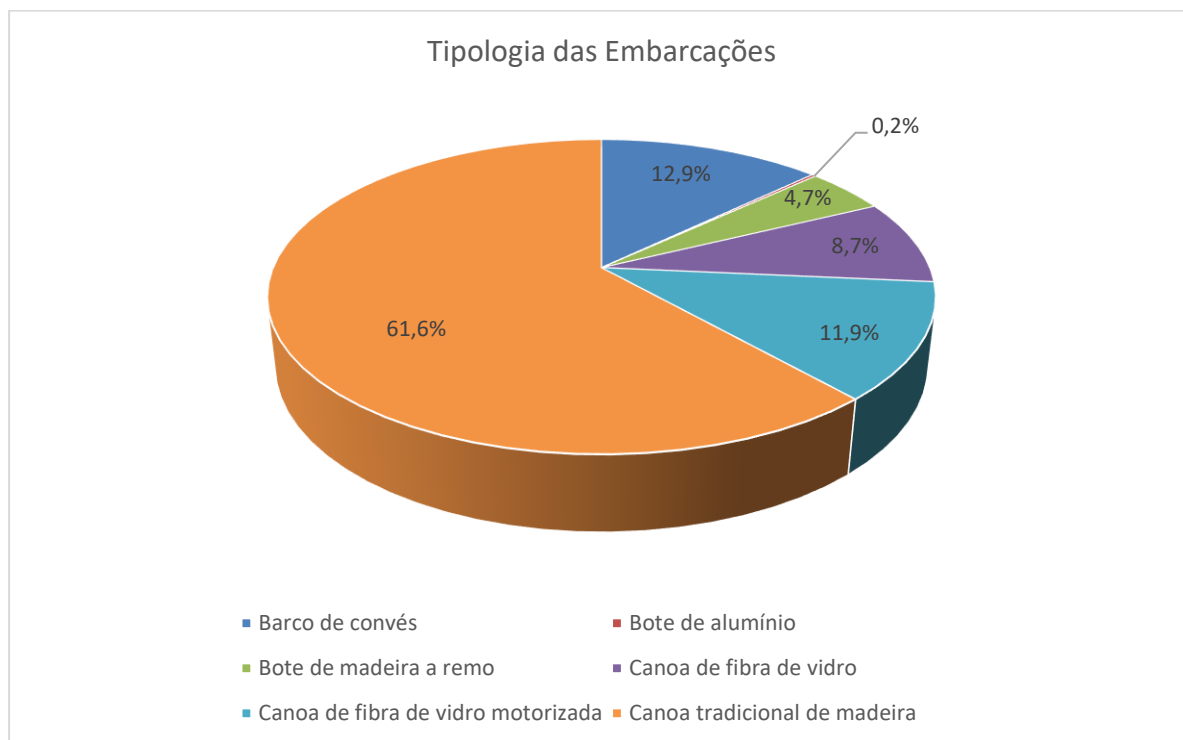



Figura II.5.3.6-86: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Nilo Peçanha (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Já os tipos, tamanhos e quantidades de embarcações utilizadas pelos pescadores artesanais em cada uma das localidades pesqueiras de Nilo Peçanha (BA) totalizam 397 e são apresentados na Tabela **II.5.3.6-123** (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-123: **Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Nilo Peçanha (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Jatimane	Canoa tradicional de madeira	6 a 9	20
	Canoa de fibra de vidro	8	1
	Subtotal de embarcações em Jatimane		**21**
Nilo Peçanha - Sede do município	Canoa tradicional de madeira	7 a 12	40
	Canoa de fibra de vidro	11	35
	Subtotal de embarcações em Nilo Peçanha - sede		**75**

Tabela II.5.3.6-123: **Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Nilo Peçanha (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Itiuca	Canoa tradicional de madeira	Não informado	20
	Bote de madeira a remo		15
	Subtotal de embarcações em Itiuca		**35**
Boitacara	Canoa tradicional de madeira	7 a 8	15
	Canoa de fibra de vidro	10	1
	Subtotal de embarcações em Boitacara		**16**
Barroquinha	Barco de convés para arrasto com porta	8	1
	Barco de convés sem quilha para arrasto	9	2
	Canoa tradicional de madeira	7 a 10	18
	Canoa de fibra de vidro motorizada	8	1
	Bote de madeira a remo	4 a 6	5
	Bote de alumínio	4 a 6	1
	Subtotal de embarcações em Barroquinha		**28**
São Francisco	Canoa tradicional de madeira	6,8 a 12	50
	Canoa de fibra de vidro motorizada	8 a 12	15
	Barco de convés com quilha para arrasto com porta	8 a 12	8
	Barco de convés sem quilha para arrasto	6,8 a 11	24
	Subtotal de embarcações em São Francisco		**97**
Barra dos Carvalhos	Canoa de fibra de vidro motorizada	7	35
	Canoa tradicional de madeira	7 a 9	100
	Barco de convés (sem guincho)	7 a 8	20
	Subtotal de embarcações em São Francisco		**155**

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

Não é realizada a conservação de pescado nas localidades pesqueiras de Nilo Peçanha (BA), com exceção de Barra dos Carvalhos, onde a frota de barcos de convés utiliza gelo para conservação das capturas realizadas (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Principais recursos pesqueiros capturados:

Nilo Peçanha (BA), tal qual outros municípios instalados naquela região estuarina, tem suas principais espécies capturadas associadas aos estuários locais, destacando-se, em 2005, o desembarque de 72 toneladas de sardinhas, seguido por carapeba, com 54 toneladas, e tainha, com 42 toneladas (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região a partir de informações secundárias foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Campo de Manati e consideraram os meses de maior participação do pescado nos desembarques entre janeiro de 2009 e dezembro de 2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram unidas para gerar padrões generalizados para o estado da Bahia, apresentados na Tabela **II.5.3.6-124,** a seguir (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-124: **Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Nilo Peçanha (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Jatimane	Pesca artesanal	Ariacó, barbudo, cabeçudo, cambuba, caramuru, carapeba, carapicum, casaca, guaricema, jabu, peixe-tapa, robalo, sardinha, tainha, vermelho-ariacó, vermelho-cioba	---	---
	Extrativismo	---	Camarão-caboclo, siri, caranguejo; ostra, sururu, lambreta	Ostra, sururu, lambreta
Nilo Peçanha -	Pesca artesanal	Ariacó, barbudo, cabeçudo, cambuba, caramuru,		

Tabela II.5.3.6-124: **Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Nilo Peçanha (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Sede do município		carapeba, casaca, guaricema, jabu, peixe-tapa, robalo, sardinha, tainha		
	Extrativismo		Aratu, caranguejo, siri	Ostra, sururu, lambreta
Itiuca	Pesca artesanal	Robalo, caramuru, peixe-tapa, ariacó, guaricema, cambuba, casaca, jabu, tainha, sardinha, carapeba, barbudo, cabeçudo		
	Extrativismo		Aratu, caranguejo, siri	Ostra, sururu, lambreta
Boitacara	Pesca artesanal	Ariacó, arraia, bagre, barbudo, cabeçudo, cambuba, caramuru, carapeba, cara-torta, casaca, guaiuba, guaricema, jabu, moreia, peixe-tapa, pescada-branca, pescadinha, robalo, sardinha, tainha, vermelho, vermelho-ariacó, vermelho-carapitanga, vermelho-cioba		
	Extrativismo		Siri	
Barroquinha	Pesca artesanal	Arraia, paru, tainha		
	Extrativismo		Siri, camarão-pistola, camarão-rosa	

Tabela II.5.3.6-124: **Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Nilo Peçanha (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
São Francisco	Pesca artesanal	Ariacó, arraia, badejo, bagre, biquara, cabeçudo, cação, caranha, carapeba, carapicum, chumberga, cioba, corumã, corvina, dentão, dourado, guaiuba, guaraiuba, jabu, peroá, pescada-amarela, pescada-branca, quatinga, robalo, sororoca, tainha, ubarana		
	Extrativismo		Camarão-rosa, camarão-pistola, siri, aratu	Lula, sururu, lambreta, ostra
Barra dos Carvalhos	Pesca artesanal	Ariacó, arraia, bagre, cação, cioba, combuba, corvina, dentão, pescada-amarela, pescada-branca, tainha		
	Extrativismo		Camarão-pistola, camarão-rosa, siri	Chumbinho

A sazonalidade das capturas e, consequentemente, a ocorrência das safras dos principais recursos pesqueiros do município de Nilo Peçanha (BA), são evidenciadas pelo conjunto de espécies desembarcadas apresentadas na Tabela **II.5.3.6-125,** incluindo os meses de defeso e os períodos de maior desembarque dos principais recursos pesqueiros apresentados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-125: **Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Nilo Peçanha (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Ariocó												

Tabela II.5.3.6-125: **Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Nilo Peçanha (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Arraias												
Badejo												
Bagres												
Biquara												
Cações												
Camarão				X	X				X	X		
Camarão-rosa				X	X				X	X		
Caranha												
Carapeba												
Chumberga												
Chumbinho/bebe-fumo												
Cioba												
Corvina												
Dentão												
Dourado												
Guaiuba												
Guaricema												
Jabu												
Ostras												
Pescadas												
Quatinga												
Robalo					X	X						
Sardinhas												
Sororoca												
Tainha												
Vermelho												

Artes de Pesca:

Assim como outros municípios do entorno, Nilo Peçanha (BA) assegura a maior parte da produção e desembarque de pescado por meio da pescaria artesanal de pequena escala. Entretanto, também foram registradas pescarias realizadas com rede de arrasto com portas, direcionadas à captura de camarão, assim como com redes de emalhe e linha de mão, utilizadas por embarcações de maior porte e autonomia para atuar em regiões de plataforma continental (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A Tabela **II.5.3.6-126** sintetiza os petrechos e aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras das localidades pesqueiras de Nilo Peçanha (BA), bem como os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.6-126: **Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Nilo Peçanha (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Jatimane	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Robalo, carapeba, carapicum, vermelho-cioba, vermelho-ariacó, cabeçudo
		Linhas	Robalo, carapeba, carapicum, vermelho-cioba, vermelho-ariacó, cabeçudo
		Arrasto de praia	Camarão-caboclo
		Tarrafa	Tainha, sardinha
	Extrativismo	Coleta manual	Ostra, sururu, lambreta
		Armadilhas	Siri
Nilo Peçanha - Sede do município	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Robalo, caramuru, peixe-tapa, ariacó, guaricema, cambuba, casaca, jabu, tainha, sardinha, carapeba, barbudo, cabeçudo
		LInhas	Robalo, caramuru, peixe-tapa, ariacó, guaricema, cambuba, casaca, jabu, carapeba, barbudo, cabeçudo
		Tarrafa	Tainha, carapeba
Itiuca	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Robalo, caramuru, peixe-tapa, ariacó, guaricema, cambuba, casaca, jabu, tainha, sardinha, carapeba, barbudo, cabeçudo
		Linhas	Robalo, caramuru, peixe-tapa, ariacó, guaricema, cambuba, casaca, carapeba, barbudo, cabeçudo
		Tarrafa	Tainha, carapeba

Tabela II.5.3.6-126: **Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Nilo Peçanha (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Boitacara	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Vermelho-cioba, guaiuba, peixe-tapa, ariacó, guaricema, cambuba, casaca, tainha, sardinha, carapeba, barbudo, cabeçudo, caramuru, cara-torta
		Linhas	Robalo, caramuru, peixe-tapa, ariacó, guaricema, cambuba, casaca, jabu, carapeba, barbudo, cabeçudo
		Espinhel	Arraia,
		Tarrafa	Tainha, carapeba, carapicum
Barroquinha	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Paru, arraia
		Linhas	Paru
		Rede de arrasto com porta	Camarão-pistola, camarão-rosa, tainha
		Espinhel	Arraia
		Tarrafa	Tainha
	Extrativismo	Armadilha: gaiola	Siri
		Armadilha: camboa	Tainha, arraia
São Francisco	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Pescada-branca, pescada-amarela, corvina, sororoca, cação, bagre, robalo, cioba, dentão, badejo
		Linhas	Ariacó, chumberga, guaraiuba, guaiuba, jabu, peroá, biquara, quatinga, ubarana, dourado
		Rede de arrasto com porta	Camarão-rosa, camarão-pistola, tainha, siri, lula
		Espinhel	Arraia, cação, bagre, cioba, caranha, robalo, carapeba
		Tarrafa	Tainha, carapeba, cioba, dentão, robalo
	Extrativismo	Coleta manual	Siri, aratu, camarão, lambreta, sururu, ostra
		Armadilha: gaiola	Siri
		Armadilha: camboa	Cabeçudo, cioba, dentão, carapeba, carapicum, arraia, tainha
Barra dos Carvalhos	Pesca artesanal	Rede de espera	Bagre, cação, pescada-branca, pescada-amarela, corvina

Tabela II.5.3.6-126: **Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Nilo Peçanha (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Linhas	Ariacó, dentão, cioba, combuba, bagre-amarelo, arraia
		Rede de arrasto com porta	Camarão-pistola, tainha, camarão-rosa
		Espinhel	Arraia, bagre, cação
		Tarrafa	Tainha
	Extrativismo	Armadilha: gaiola	Siri
		Armadilha: manzuá	Siri

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na Tabela **II.5.3.6-127** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das sete localidades de Nilo Peçanha (BA).

Tabela II.5.3.6-127: **Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Nilo Peçanha (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Jatimane	21	Canoa tradicional de madeira Canoa de fibra de vidro	6 a 9 8	Rede de emalhe	Robalo, dentão, cioba, ariacó, badejo, guaricema, xaréu, cavala, sororoca, corvina, sardinha, boca-torta, pescada, barbudinho, curimã, cangroá, pescadinha, cação, arraia
				Linhas	Bonito, dourado, aracanguira, xaréu, cavala, sororoca
				Espinhel	Cação, arraia
				Rede de calão	Arraia, camarão, boca-torta, pescadinha, barbudinho
				Coleta manual	Camarão, ostra, sururu, lambreta
				Armadilha: gaiola	Outros
Nilo Peçanha - Sede do município	75	Canoa tradicional de madeira Canoa de fibra de vidro	7 a 12 11	Rede de emalhe	Robalo, caramuru, peixe-tapa, ariacó, guaricema, cambuba, casaca, jabu, tainha, sardinha, carapeba, barbudo, cabeçudo
				LInhas	Robalo, caramuru, peixe-tapa, ariacó, guaricema, cambuba, casaca, jabu, carapeba, barbudo, cabeçudo
				Tarrafa	Tainha, carapeba
Itiuca	35	Canoa tradicional de madeira	Não informado	Rede de emalhe	Robalo, caramuru, peixe-tapa, ariacó, guaricema, cambuba, casaca, jabu, tainha, sardinha, carapeba, barbudo, cabeçudo, tainha

Tabela II.5.3.6-127: **Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Nilo Peçanha (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Linhas	Robalo, caramuru, peixe-tapa, ariacó, guaricema, cambuba, casaca, carapeba, barbudo, cabeçudo
				Tarrafa	Tainha, carapeba
Boitacara	16	Canoa tradicional de madeira Canoa de fibra de vidro	7 a 8 10	Rede de emalhe	Vermelho-cioba, guaiuba, peixe-tapa, ariacó, guaricema, cambuba, casaca, tainha, sardinha, carapeba, barbudo, cabeçudo, caramuru, cara-torta
				Linhas	Robalo, caramuru, peixe-tapa, ariacó, guaricema, cambuba, casaca, jabu, carapeba, barbudo, cabeçudo
				Espinhel	Arraia
				Tarrafa	Tainha, carapeba, carapicum
Barroquinha	28	Barco de convés para arrasto com porta Barco de convés sem quilha para arrasto Canoa tradicional de madeira Canoa de fibra de vidro motorizada Bote de madeira a remo Bote de alumínio	8 9 7 a 10 8 4 a 6 4 a 6	Rede de emalhe	Paru, arraia
				Linhas	Paru
				Rede de arrasto com porta	Camarão-pistola, camarão-rosa, tainha
				Espinhel	Arraia
				Tarrafa	Tainha
				Armadilha: gaiola	Siri
				Armadilha: camboa	Tainha, arraia

Tabela II.5.3.6-127: **Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Nilo Peçanha (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
São Francisco	97	Canoa tradicional de madeira Canoa de fibra de vidro motorizada Barco de convés com quilha para arrasto com porta Barco de convés sem quilha para arrasto	6,8 a 12 8 a 12 8 a 12 6,8 a 11	Rede de emalhe	Pescada-branca, pescada-amarela, corvina, sororoca, cação, bagre, robalo, cioba, dentão, badejo
				Linhas	Ariacó, chumberga, guaraiuba, guaiuba, jabu, peroá, biquara, quatinga, ubarana, dourado
				Rede de arrasto com porta	Camarão-rosa, camarão-pistola, tainha, siri, lula
				Espinhel	Arraia, cação, bagre, cioba, caranha, robalo, carapeba
				Tarrafa	Tainha, carapeba, cioba, dentão, robalo
				Coleta manual	Siri, aratu, camarão, lambreta, sururu, ostra
				Armadilha: gaiola	Siri
				Armadilha: camboa	Cabeçudo, cioba, dentão, carapeba, carapicum, arraia, tainha
Barra dos Carvalhos	155	Canoa de fibra de vidro motorizada Canoa tradicional de madeira Barco de convés (sem guincho)	7 7 a 9 7 a 8	Rede de espera	Bagre, cação, pescada-branca, pescada-amarela, corvina;
				Linhas	Ariacó, dentão, cioba, combuba, bagre-amarelo, arraia
				Rede de arrasto com porta	Camarão-pistola, tainha, camarão-rosa
				Espinhel	Arraia, bagre, cação

Tabela II.5.3.6-127: **Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Nilo Peçanha (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Tarrafa	Tainha
				Armadilha: gaiola	Siri
				Armadilha: manzuá	Siri

xiv. Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo

Considerando-se as sete localidades pesqueiras do município de Nilo Peçanha (BA), três delas contam com cais para embarque e desembarque de pescadores, insumos e pescado capturado; nenhuma delas conta com posto de abastecimento de combustível nem tampouco estrutura para fabricação e comercialização de gelo. Não contam, também, com infraestrutura e espaço para armazenamento, beneficiamento e comercialização do pescado. Carecem, ainda, de estaleiro para realização de reparos e manutenção de embarcações e petrechos de pesca, geralmente realizados na areia da praia, com exceção de Barroquinha, que possui um estaleiro.

A Tabela **II.5.3.6-128** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município.

Tabela II.5.3.6-128: **Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Nilo Peçanha (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Jatimane	Canal de maré	Inexistente	Inexistente	Nas residências dos pescadores	Na localidade	Inexistente	Na localidade
Nilo Peçanha - Sede do município	Canal de maré	Inexistente	Inexistente	Nas residências dos pescadores	Na localidade	Inexistente	Na localidade
Itiuca	Canal de maré	Inexistente	Inexistente	Nas residências dos pescadores	Na localidade	Inexistente	Na localidade
Boitacara	Canal de maré	Inexistente	Inexistente	Nas residências dos pescadores	Em Taperoá, Nilo Peçanha BA); direto aos consumidores	Inexistente	Na localidade
Barroquinha	Cais de Barroquinha	Inexistente	Não informado	Nas residências dos pescadores	Intermediários	Inexistente	Em estaleiro na localidade
São Francisco	Cais de São Francisco	Inexistente	Em Valença (BA)	Não é realizado	Intermediários	Inexistente	Na localidade

Tabela II.5.3.6-128: **Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Nilo Peçanha (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Barra dos Carvalhos	Barra dos Carvalhos	Inexistente	Em Valença (BA) Fabricação pelos pescadores nas suas casas	Não é realizado	Intermediários em Praia do Forte – Mata de São João, Valença, Ilhéus, Jequié, Itabuna, Salvador (BA)	Inexistente	Na localidade

A comercialização do pescado e frutos do mar obtidos pelas atividades de pesca e coleta nas localidades de pescadores artesanais de Nilo Peçanha (BA) se dá, via de regra, na própria localidade, nas localidades vizinhas e por meio a intermediários e atravessadores que levam para as cidades maiores da região ou mesmo Salvador PETROBRAS/EGIS (2017a).

xv. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas*

A área de pesca das localidades tradicionais de pesca artesanal de Jatimane, Nilo Peçanha (sede do município), Itiuca, Barroquinhas e Boitacara concentra-se na região estuarina da Baía de Camamu. Barra dos Carvalhos e São Francisco, por sua vez, atuam na região costeira e marinha, até profundidades próximas a 1.000 metros, distantes entre 15 e 17 milhas náuticas, ou cerca de 30 quilômetros, da linha de costa.

A Figura II.5.3.6-87 apresenta a área de atuação dos pescadores artesanais do município de Nilo Peçanha, (BA) definida a partir dos levantamentos de campo PETROBRAS/EGIS (2017a).

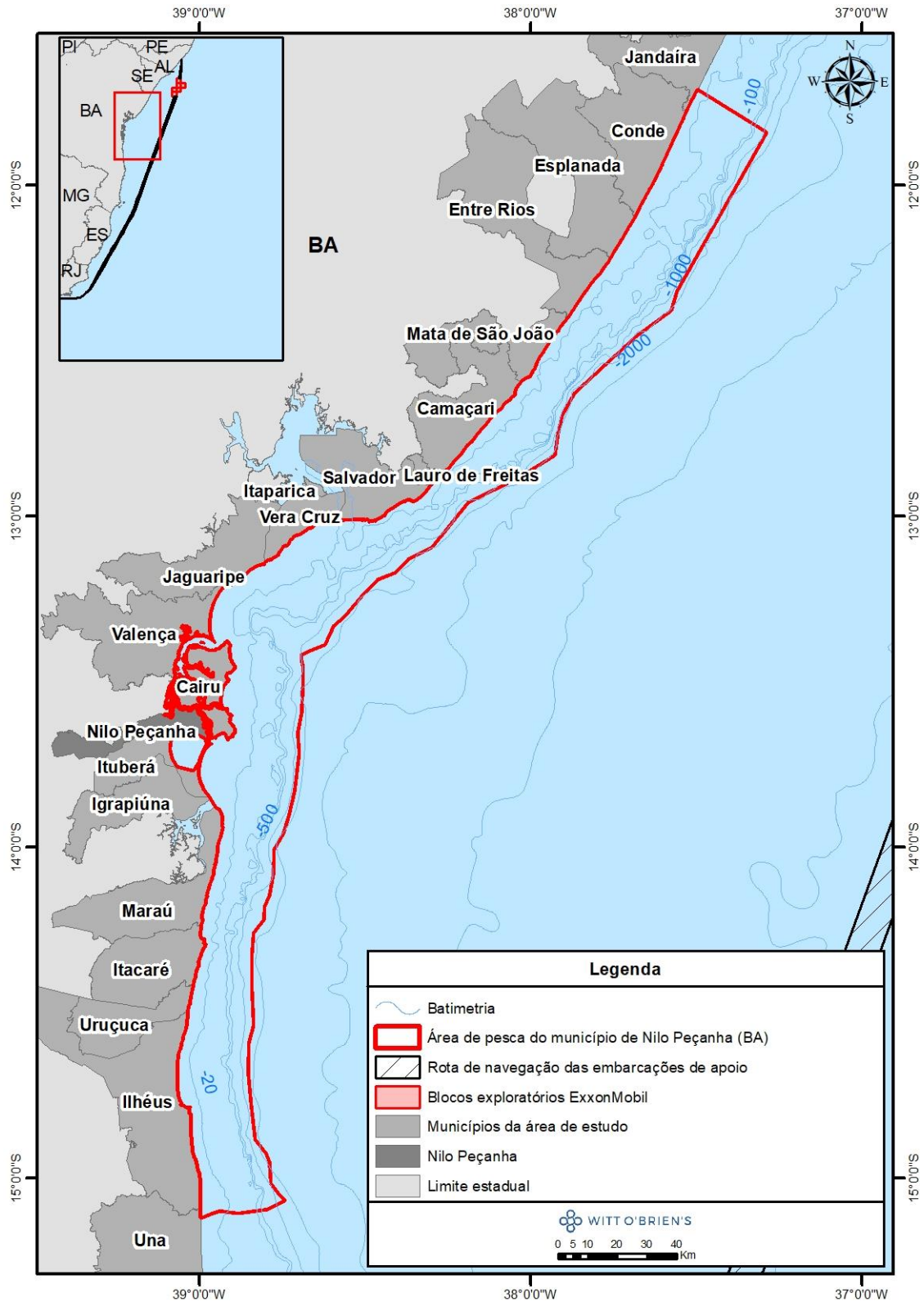



Figura II.5.3.6-87: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Nilo Peçanha (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

A Tabela **II.5.3.6-129** lista as localidades pesqueiras artesanais, os tipos de artes de pesca utilizados, os limites e a área de atuação da frota pesqueira e os principais recursos desembarcados no município de Nilo Peçanha (BA), de acordo com PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-129: **Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Nilo Peçanha (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Jatimane	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: estuário do rio Pratigi (BA) Limite Sul: estuário do rio Pratigi (BA)	Pesca em ambiente estuarino, sem atuação em mar aberto	Robalo, dentão, cioba, ariacó, badejo, guaricema, xaréu, cavala, sororoca, corvina, sardinha, boca-torta, pescada, barbudinho, curimã, cangroá, pescadinha, cação, arraia
		Linhas			Bonito, dourado, aracanguira, xaréu, cavala, sororoca
		Espinhel			Cação, arraia
		Rede de calão			Arraia, camarão, boca-torta, pescadinha, barbudinho
	Extrativismo	Coleta manual			Camarão, ostra, sururu, lambreta
		Armadilha: gaiola			Outros
Nilo Peçanha - Sede do município	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: estuários da Baía de Camamu (BA) Limite Sul: estuários da Baía de Camamu (BA)	Pesca em ambiente estuarino, sem atuação em mar aberto	Robalo, caramuru, peixe-tapa, ariacó, guaricema, cambuba, casaca, jabu, tainha, sardinha, carapeba, barbudo, cabeçudo
		LInhas			Robalo, caramuru, peixe-tapa, ariacó, guaricema, cambuba, casaca, jabu, carapeba, barbudo, cabeçudo
		Tarrafa			Tainha, carapeba
Itiuca	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: estuários da Baía de Camamu (BA)	Pesca em ambiente estuarino, sem atuação em mar aberto	Robalo, caramuru, peixe-tapa, ariacó, guaricema, cambuba, casaca, jabu, tainha, sardinha, carapeba, barbudo, cabeçudo, tainha

Tabela II.5.3.6-129: **Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Nilo Peçanha (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Linhas	Limite Sul: estuários da Baía de Camamu (BA)		Robalo, caramuru, peixe-tapa, ariacó, guaricema, cambuba, casaca, carapeba, barbudo, cabeçudo
		Tarrafa			Tainha, carapeba
Boitacara	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Baía de Camamu (BA) Limite Sul: Baía de Camamu (BA)	Pesca em ambiente estuarino, sem atuação em mar aberto	Vermelho-cioba, guaiuba, peixe-tapa, ariacó, guaricema, cambuba, casaca, tainha, sardinha, carapeba, barbudo, cabeçudo, caramuru, cara-torta
		Linhas			Robalo, caramuru, peixe-tapa, ariacó, guaricema, cambuba, casaca, jabu, carapeba, barbudo, cabeçudo
		Espinhel			Arraia
		Tarrafa			Tainha, carapeba, carapicum
Barroquinha	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Baía de Camamu (BA) Limite Sul: Baía de Camamu (BA)	Pesca em ambiente estuarino, sem atuação em mar aberto	Paru, arraia
		Linhas			Paru
		Rede de arrasto com porta			Camarão-pistola, camarão-rosa, tainha
		Espinhel			Arraia
		Tarrafa			Tainha

Tabela II.5.3.6-129: **Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Nilo Peçanha (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
	Extrativismo	Armadilha: gaiola			Siri
		Armadilha: camboa			Tainha, arraia
São Francisco	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Poças - Conde (BA) Limite Sul: Ilhéus (BA)	Até profundidade de 1.000 m, cerca de 17 milhas náuticas, ou 30 km, da linha de costa	Pescada-branca, pescada-amarela, corvina, sororoca, cação, bagre, robalo, cioba, dentão, badejo
		Linhas			Ariacó, chumberga, guaraiuba, guaiuba, jabu, peroá, biquara, quatinga, ubarana, dourado
		Rede de arrasto com porta			Camarão-rosa, camarão-pistola, tainha, siri, lula
		Espinhel			Arraia, cação, bagre, cioba, caranha, robalo, carapeba
		Tarrafa			Tainha, carapeba, cioba, dentão, robalo
		Armadilha: camboa			Cabeçudo, cioba, dentão, carapeba, carapicum, arraia, tainha
	Extrativismo	Armadilha: gaiola			Siri
		Coleta manual			Siri, aratu, camarão, lambreta, sururu, ostra
Barra dos Carvalhos	Pesca artesanal	Rede de espera		Até profundidade de 1.000 m, cerca de 17	Bagre, cação, pescada-branca, pescada-amarela, corvina

Tabela II.5.3.6-129: **Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Nilo Peçanha (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Linhas	Limite Norte: Morro de São Paulo (BA) Limite Sul: Ilhéus (BA)	milhas náuticas, ou 30 km, da linha de costa	Ariacó, dentão, cioba, combuba, bagre-amarelo, arraia
		Rede de arrasto com porta			Camarão-pistola, tainha, camarão-rosa
		Espinhel			Arraia, bagre, cação
		Tarrafa			Tainha
	Extrativismo	Armadilha: gaiola			Siri
		Armadilha: manzuá			Siri

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal, também apresentada no **APÊNDICE B**, não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras de Nilo Peçanha (BA) com a atividade de perfuração nos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

xvi. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em razão da distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Nilo Peçanha (BA), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade de perfuração não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo do município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

O município de Nilo Peçanha (BA) possui ampla extensão estuarina com manguezais no Rio dos Patos, que são utilizados pela localidade local para as atividades pesqueiras/extrativistas e turismo. No caso de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes e organismos associados, terá, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

vii. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, foram identificadas duas comunidades remanescentes de quilombo no município de Nilo Peçanha (BA), sendo elas Boitaraca e Jatimane, identificadas no **APÊNDICE C**.

O povoado de Boitaraca, reconhecido pela Fundação Cultural Palmares em 2005 e pelo INCRA em 2008, possui sua economia baseada praticamente na piaçava e na pesca (catação de mariscos e pescaria em alto mar). Possui também uma olaria para a produção de telhas e tijolos e a Igreja de Nossa Senhora da Conceição é o principal ponto de visitação. (https://www.visiteobrasil.com.br/oceania/bahia/atrativos/nilo-pecanha. Acesso em 29/01/2020).

Já o povoado de Jatimane é um quilombo remanescente do século XIX, formado por aproximadamente 400 habitantes e 115 famílias, tendo sua economia baseada na extração de piaçava e na produção de farinha. A partir do beneficiamento da piaçava, são produzidos artesanatos e biojóias, gerando maior renda para a comunidade e reafirmando sua identidade (https://globoplay.globo.com/v/7002194/. Acesso em 29/01/2020).

Com a construção da estrada para a praia de Pratigi, que atravessa o povoado de Jatimane, surgiram bares e restaurantes no povoado, que é composto por casas simples e uma igreja (https://www.visiteobrasil.com.br/oceania/bahia/atrativos/nilo-pecanha. Acesso em 29/01/2020).

viii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas, acesso em 27/01/2020) não foram identificadas terras indígenas no município de Nilo Peçanha (BA).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Quanto à aquicultura no município de Nilo Peçanha (BA), foi identificada (IBGE, 2019) a produção de cultivos de camarão e tilápia desde 2017, sendo que o camarão colocou o município dois anos seguidos no *ranking* dos 10 maiores produtores do estado da Bahia.

São relatados viveiros para a criação de camarões às margens do rio Itiuca, na localidade de Barra dos Carvalhos.

Com base nas informações levantadas, não é esperada nenhuma interação entre a atividade de perfuração nos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 e as atividades de aquicultura em operação no município de Nilo Peçanha (BA), levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Nilo Peçanha (BA).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F.**

II.5.3.6.15. Ituberá

O município de Ituberá (BA) está localizado no litoral do estado da Bahia, a 169km ao sul da capital do estado. Em seu território encontram-se as Áreas de Proteção Ambiental de Cachoeira de Pancada Grande e Pratigi, além da Reserva Ecológica do Juliana. A sede e o centro urbano estão localizados em região central do município, no ponto de intercessão das rodovias BA-001 e BA250 e Ituberá (BA) é conhecida como "Capital das águas" do Baixo Sul Baiano em virtude de sua abundância hídrica e de suas belas cachoeiras, assim como por suas belas praias e por integrar parte da região conhecida como "Costa do Dendê".

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

ix. *Evolução da População por Situação*

Segundo os dados do IBGE (1970 - 2010) apresentados na Figura II.5.3.6-88, o município de Ituberá (BA) teve um desenvolvimento populacional nem sempre crescente durante toda a histórica. Percebe-se no registro de 1991 uma diminuição drástica na população rural, que se refletiu na população total do município, enquanto a população urbana apresentou um crescimento regular durante toda a série histórica.

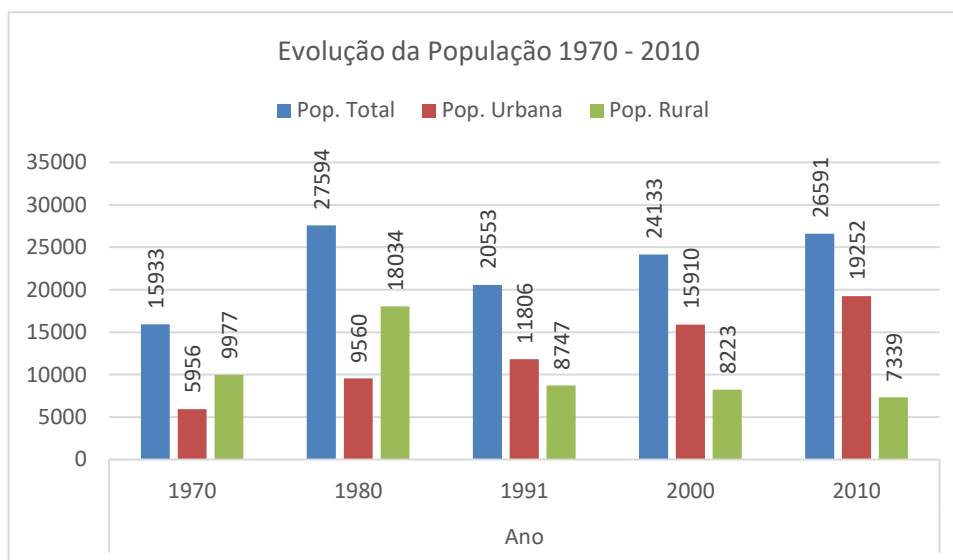



Figura II.5.3.6-88: Evolução da População por Situação no município de Ituberá (BA). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

x. *<u>Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos</u>*

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Ituberá (BA), foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A**.

<u>Perfil Produtivo</u>

xiii. *<u>Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico</u>*

Segundo os dados do IBGE (Figura II.5.3.6-89) sobre PIB municipal, a economia de Ituberá (BA) é principalmente impulsionada pelo setor de serviços “não públicos”. A administração pública é a segunda maior atividade do município, na contribuição para o PIB. Em terceiro lugar, vem o setor agropecuário, onde se destaca a produção de guaraná, cravo da Índia, cacau e látex da borracha.

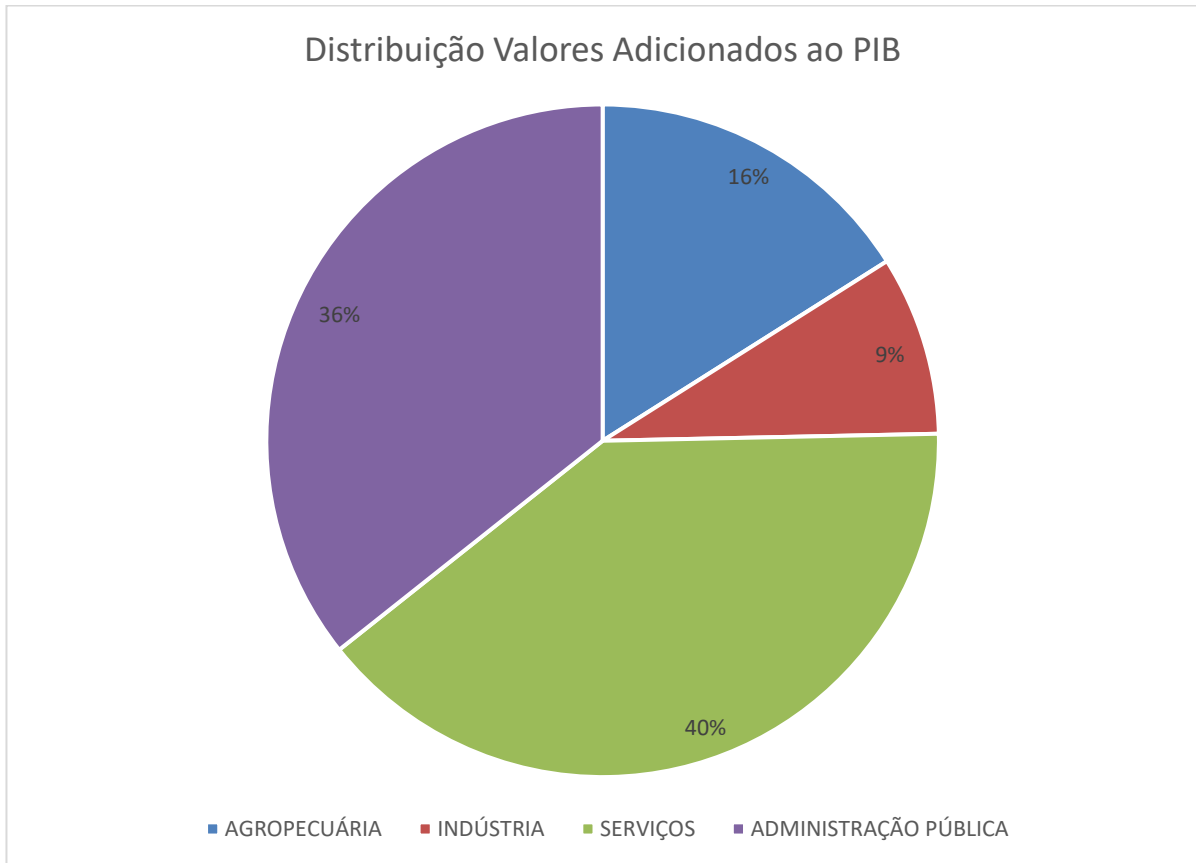



Figura II.5.3.6-89: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Ituberá (BA), por Setor Econômico (%). Fontes: IBGE, 2017.

xiv. *Ocupação Por Atividade econômica*

Segundo os dados do IBGE (Figura II.5.3.6-90), o perfil produtivo do município de Ituberá (BA) se caracteriza pela concentração do pessoal ocupado no setor de comércio, identificado como uma das atividades de maior destaque do município. Os serviços de indústria e agropecuária, são a segunda e a terceira atividades de maior ocupação declarada, respectivamente, demonstrando a importância do município para o desenvolvimento econômico da região.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Saúde humana e serviços sociais	1,08
Educação	3,57
Atividades administrativas	3,8
Ativ. prof. científicas e téc.	1,9
Informação e comunicação	0,97
Alojamento e alimentação	2,31
Transporte, armazenagem e correio	1,9
Comércio	31,52
Construção	2,31
Indústrias de transformação	7,33
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic.	5,25
Outras atividades de serviços	1,27

Figura II.5.3.6-90: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Ituberá (BA). Fontes: IBGE, 2017.

xv. *Vocação Econômica*

O município se destaca por suas atividades agrícolas, como as plantações de guaraná, cacau e cravo da Índia, que são destaque no estado. Ainda, no turismo o município se destaca por sua abundância hídrica e seu litoral com belas praias, integrando o polo turístico regional da Costa do Dendê, além do centro histórico da cidade.

Patrimônio

ix. *Patrimônio Mundial*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial no município de Ituberá (BA).

x. *Patrimônio - IPHAN*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio pelo IPHAN no município de Ituberá (BA).

b) Lazer e Turismo:

O município de Ituberá (BA) possui alguns pontos turísticos de grande qualidade: a vila histórica de Itajaí, a cachoeira de Pancada Grande, as fazendas do Vale do Juliana e a praia de Pratigi atraem turismo para o município. Conhecido como “capital das águas” da região, possui muitos corpos d’água e cachoeiras, incluindo uma na área urbana do centro. A cidade detém um valioso patrimônio arquitetônico e cultural, com destaque para as igrejas construídas entre os séculos XVIII e XIX.

O turismo de litoral no nordeste brasileiro possui como período de alta temporada os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e julho, correspondente ao período de férias escolares (GUIMARÃES et al., 2019).

v. Conflitos Relacionados ao Turismo

A Mesorregião do Sul Baiano é local de diversas comunidades quilombolas que têm relatado conflitos relativos à expansão dos empreendimentos criados para o turismo e aquicultura, porém como o município de Ituberá (BA) apresenta um turismo com desenvolvimento de forma rústica e de pequeno porte, não há registro de conflitos no município.

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

ix. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

Segundo estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a), Ituberá (BA) possui três localidades de pesca costeiras, todas apresentando características de pesca artesanal e extrativismo. De maneira geral, a pesca no estuário nos rios e canais da Baía de Camamu é realizada apenas em Itajaí (sede do município), enquanto as demais localidades apresentam pesca marítima em profundidades inferiores a 1.000 metros.

A Tabela II.5.3.6-130 apresenta a denominação e as coordenadas do local de embarque/desembarque de pescados no município, de acordo com PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Tabela II.5.3.6-130: Localidade pesqueira e principal local de desembarque de pescados no município de Ituberá (BA). Fontes PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Barra de Serinhaém	Latitude: -13,84352° Longitude:-39,01079°	Barra de Serinhaém	Latitude: -13,84354° Longitude:-39,01079°
Praia do Pratigi	Latitude: -13,71755° Longitude:-39,98893°	Praia do Pratigi	Latitude: -13,71755° Longitude:-39,98893°
Itajaí (Sede)	Latitude: -13,75454° Longitude:-39,15158°	Canal de maré	Latitude: -13,75454° Longitude:-39,15158°

Barra de Serinhaém é uma localidade estuarina com população concentrada na foz do rio Santarém. Sua frota pesqueira vai de Itaparica (BA), ao norte, até Ilhéus (BA), ao sul. Em sua área ocorre a concentração de embarcações de outros municípios em períodos antecedentes à liberação da pesca de camarão, conforme destacado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

A localidade de Praia do Pratigi localiza-se ao norte de Barra do Sirinhaém, em área litorânea. Além da pesca local utilizada para subsistência, há pequenas pousadas para atividades turísticas e plantações de coco PETROBRAS/EGIS (2017a).

Já Itajaí está em área de várzea do rio Mariana, no limite do município de Ituberá (BA) e próximo ao encontro desse com o rio Santarém antes de desaguar no mar. Sua atividade pesqueira é para subsistência, sendo apenas o excedente comercializado PETROBRAS/EGIS (2017a).

A Figura II.5.3.6-91, a seguir, apresenta a distribuição espacial das localidades, bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Ituberá (BA).

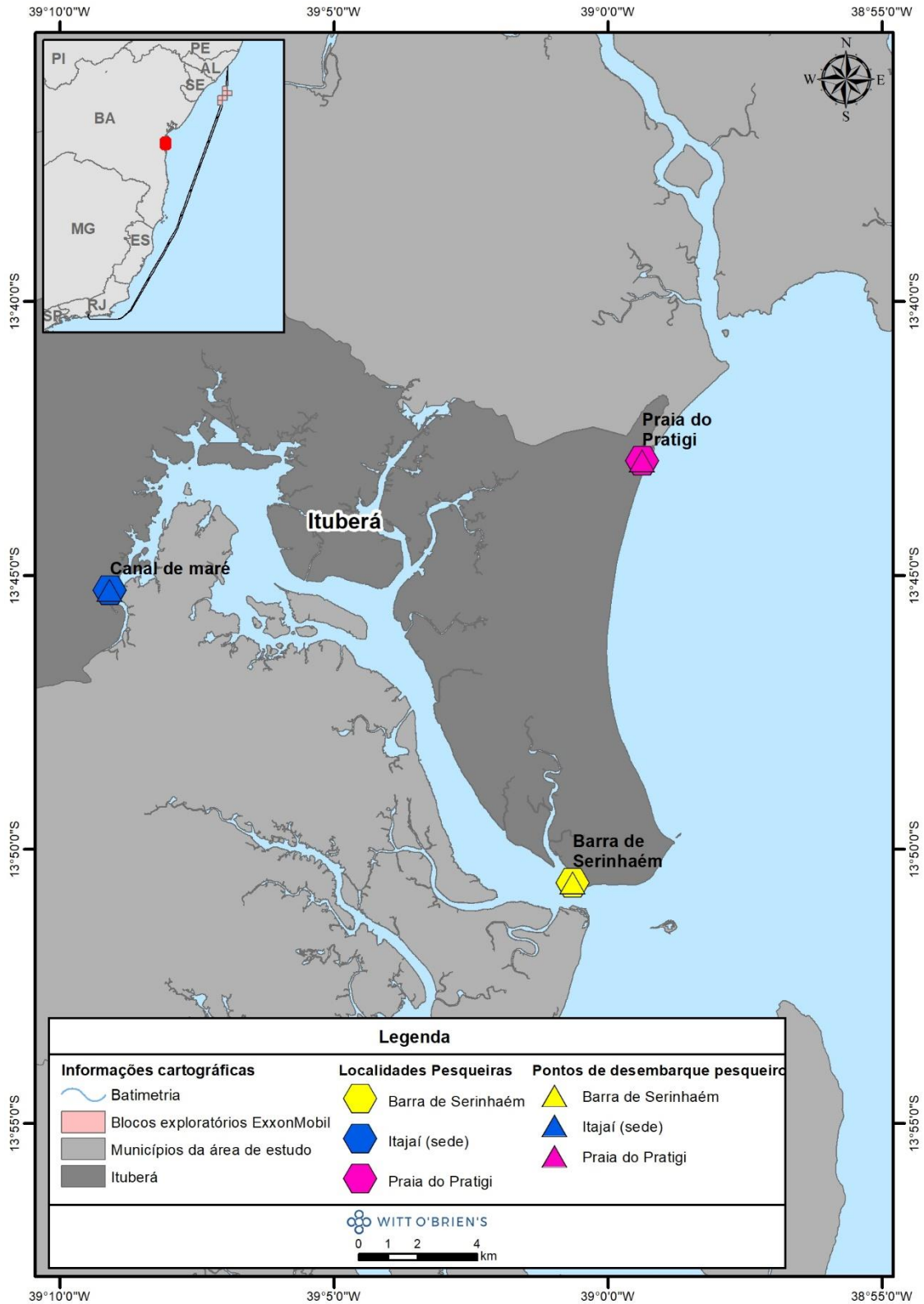



Figura II.5.3.6-91: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Ituberá (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

x. *Organização Social*

No estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) foram identificadas cinco instituições ativas representativas dos pescadores artesanais e extrativistas do município de Ituberá (BA), além da Colônia de Pescadores (Z-40). A Tabela II.5.3.6-131 apresenta essas entidades e os quantitativos estimados de pescadores e marisqueiras.

Tabela II.5.3.6-131: Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Ituberá (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimado de Pescadores e Extrativistas		
		Homens	Mulheres	Total
Barra do Serinhaém	Cooperativa de Pesca e Aquicultura da Barra de Sirinhaém - COOPABAS	330	220	550
	Associação de Pescadores de Sirinhaém			
Praia do Pratigi	Inexistente	40	10	50
Itajaí (Sede)	Colônia de Pescadores Z-40 de Ituberá	120	180	300
	Associação Beneficiente de Pesca e Aquicultura de Ituberá - ABPAGI	---	---	---
	Associação dos Pescadores, Marisqueiras e Aquicultores de Ituberá	---	---	---
	Sindicato dos Pescadores e Marisqueiros de Ituberá e Baixo Sul - BA	---	---	---
Total		**490**	**410**	**900**

Na tabela pode-se observar que a participação feminina e a masculina apresentam equilíbrio em Ituberá (BA), sendo que apenas na Sede do município o quantitativo feminino apresenta maior expressividade.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

xvii. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras

Os dados levantados em EGIS (EGIS, 2016 *apud* PETROBRAS/EGIS, 2017a) apontam um total de 99 embarcações pesqueiras artesanais em Ituberá (BA), sendo destas 88% de madeira, entre as quais as canoas tiveram maior destaque sobre os barcos de convés, conforme ilustrado na Figura II.5.3.6-92 (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A maior parte da frota pesqueira do município é constituída por embarcações de pequeno porte (menos de 10 m de comprimento) como canoas (60%) e, os únicos barcos de convés com comprimento maior localizam-se na Barra do Serinhaém.

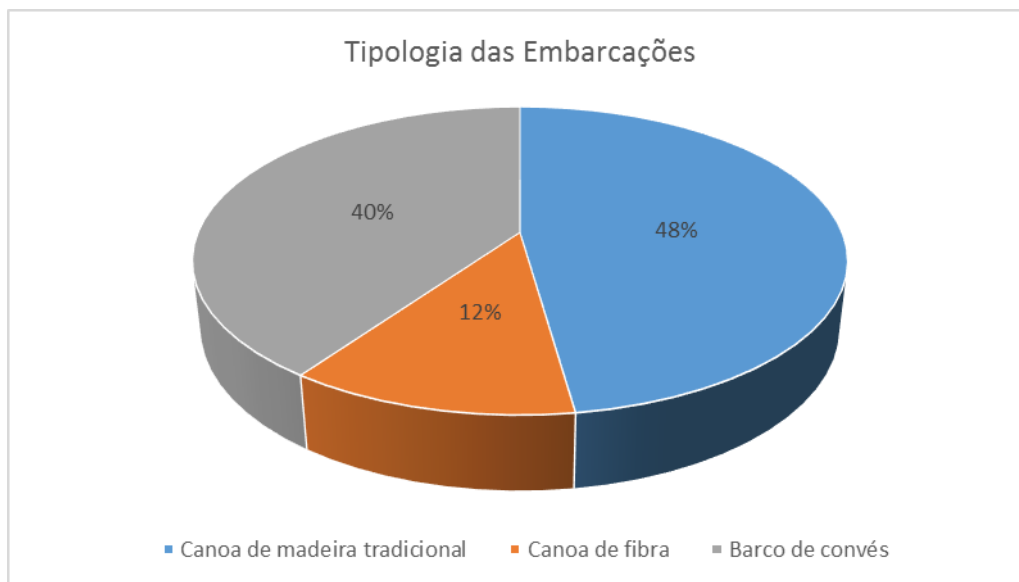



Figura II.5.3.6-92: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Ituberá (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

A Tabela II.5.3.6-132 apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais do município de Ituberá (BA) (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-132: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Ituberá (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Barra de Serinhaém	Barco de convés com casco de madeira	8 a 13	40
	Canoa de madeira tradicional	6 a 9	12
	Canoa de fibra	7 a 9	10
Praia do Pratigi	Canoa de madeira tradicional	6 a 9	10
	Canoa de fibra	8	2
Itajai (Sede)	Canoa de madeira tradicional	6 a 9	25
TOTAL DO MUNICÍPIO		**6 a 13**	**99**

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de Ituberá (BA) é realizada com gelo apenas nos barcos de convés de Barra de Serinhaém (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Principais recursos pesqueiros capturados:

Os principais recursos pesqueiros explorados no município de Ituberá (BA) são espécies estuarinas, conforme a Tabela II.5.3.6-133, a seguir, que apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade do município, segundo PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-133: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Ituberá (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Barra do Serinhaém	Pesca artesanal	Barbudo, boca-torta, carapicum, carapeba, corvina, curimã, pescada, sardinha, tainha, vermelho-ariacó	Camarão-pistola	---
	Extrativismo	---	Siri, aratu, caranguejo, guaiamum	Sururu, ostra, lambreta
Praia do Pratigi	Pesca artesanal	Ariacó, arraia, badejo, barbudo, cabeçudo, cação, cambuba, caramuru, carapeba, carapicum, cara-torta, casaca, corvina, guaiuba, guaricema, jabu, peixe-tapa, pescada, robalo, sardinha, tainha, vermelho-ariacó, vermelho-carapitanga, vermelho-cioba, vermelho-dentão, xaréu	Camarão-branco, camarão-caboclo, lagosta	---
	Extrativismo	---	Siri, aratu	Lambreta, sururu, polvo, ostra
Itajaí (Sede)	Pesca artesanal	Barbudo, boca-torta, carapicum, carapeba, corvina, curimã, tainha, pescada, sardinha, vermelho-ariacó	Camarão-pistola	---
	Extrativismo	---	Siri, aratu, caranguejo, guaiamum	Sururu, ostra, lambreta

A Tabela II.5.3.6-134, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-134: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Ituberá (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												
Ostras												
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Ariocó												
Arraias												
Badejo												
Cações												
Camarões				X	X				X	X		
Carapeba												
Corvina												
Guaiuba												
Guaricema												
Jabu												
Pescadas												
Robalo					X	X						
Sardinhas												
Tainha												
Vermelhos												

<u>Artes de Pesca:</u>

Assim como outros municípios vizinhos, Ituberá (BA) apresenta a maior parte de sua produção pesqueira oriunda da pescaria de pequena escala. Porém, também são realizadas pescarias com rede de arrasto para captura de camarão, assim como redes de emalhe e linha de mão, utilizadas por embarcações de maior porte e autonomia que conseguem pescar em regiões de plataforma continental (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela II.5.3.6-135** apresenta uma síntese dos principais aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras do município de Ituberá (SE). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.6-135: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Ituberá (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Barra do Serinhaém	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Pescada, sororoca, cavala, cabeçudo, cambuba, carapeba, barbudo, corvina, robalo, pescada-branca, pescada-amarela
		Linhas	Cioba, guaricema, xaréu, badejo, sororoca, cavala, cabeçudo, cambuba, carapeba, barbudo, corvina, bejupirá, robalo, pescada-branca, pescada-amarela
		Arrasto de praia	Camarão-caboclo
		Rede de arrasto	Camarão-sete-barbas, camarão-branco, camarão-rosa
		Espinhel	Arraia, badejo, vermelho-dentão, vermelho-cioba
		Rede de calão	Sardinha
		Vara	Aratu
	Extrativismo	Coleta manual	Sururu, ostra, lambreta
Praia do Pratigi	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Vermelho-cioba, guaiuba, peixe-tapa, ariacó, guaricema, cambuba, casaca, tainha, sardinha, carapeba, barbudo, cabeçudo, caramuru, cara-torta
		Linhas	Vermelho-ariacó, robalo, barbudo, carapeba, tainha, pescada, corvina, carapicum, cabeçudo, vermelho-carapitanga
		Arrasto de praia	Camarão-branco, camarão-caboclo
		Tarrafa	Tainha, sardinha
	Extrativismo	Coleta manual	Ostra, sururu, lambreta
		Armadilhas	Siri
Itajaí (Sede)	Pesca artesanal	Rede de espera	Carapicum, carapeba, curimã, tainha, vermelho-ariacó.
		Linhas	Carapeba, carapicum, pescada, corvina, barbudo, boca-torta
		Arrasto de praia	Camarão-pistola
		Tarrafa	Tainha, sardinha, curimã
	Extrativismo	Coleta manual	Ostra, sururu, lambreta
		Armadilhas	Siri

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.6-136**, são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras de Ituberá (BA).

Tabela II.5.3.6-136: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Ituberá (BA). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Barra do Serinhaém	62	• Barcos de convés com casco de madeira • Canoa de madeira tradicional • Canoa de fibra	6 a 13	Rede de emalhe	Pescada, sororoca, cavala, cabeçudo, cambuba, carapeba, barbudo, corvina, robalo, pescada-branca, pescada-amarela
				Linhas	Cioba, guaricema, xaréu, badejo, sororoca, cavala, cabeçudo, cambuba, carapeba, barbudo, corvina, bejupirá, robalo, pescada-branca, pescada-amarela
				Arrasto de praia	Camarão-caboclo
				Rede de arrasto	Camarão-sete-barbas, camarão-branco, camarão-rosa
				Espinhel	Arraia, badejo, vermelho-dentão, vermelho-cioba
				Rede de calão	Sardinha
				Vara	Aratu
				Coleta manual	Sururu, ostra, lambreta
Praia do Pratigi	12	• Canoa de madeira tradicional • Canoa de fibra	6 a 9	Rede de emalhe	Vermelho-cioba, guaiuba, peixe-tapa, ariacó, guaricema, cambuba, casaca, tainha, sardinha, carapeba, barbudo, cabeçudo, caramuru, cara-torta
				Linhas	Vermelho-ariacó, robalo, barbudo, carapeba, tainha, pescada, corvina, carapicum, cabeçudo, vermelho-carapitanga

Tabela II.5.3.6-136: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Ituberá (BA). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Arrasto de praia	Camarão-branco, camarão-caboclo
				Tarrafa	Tainha, sardinha
				Coleta manual	Ostra, sururu, lambreta
				Armadilhas	Siri
Itajaí (Sede)	25	• Canoa de madeira tradicional	6 a 9	Rede de espera	Carapicum, carapeba, curimã, tainha, vermelho-ariacó.
				Linhas	Carapeba, carapicum, pescada, corvina, barbudo, boca-torta
				Arrasto de praia	Camarão-pistola
				Tarrafa	Tainha, sardinha, curimã
				Coleta manual	Ostra, sururu, lambreta
				Armadilhas	Siri

xviii. Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo

Quanto às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Ituberá (BA), o estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a) não especifica o local de compra de combustível, apenas que este é armazenado pelos próprios pescadores em galões e transportado até as embarcações. Da mesma forma, não há descrição do local de aquisição de gelo para conservação do pescado nos barcos de convés.

Quanto ao beneficiamento do pescado, este é realizado nas residências dos próprios pescadores e a comercialização na própria localidade, como na feira da sede do município, ou através de intermediários.

A manutenção de embarcações é realizada também na própria localidade, conforme consta na **Tabela II.5.3.6-137**, que resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas deste município.

Tabela II.5.3.6-137: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Ituberá (BA). Fontes PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Barra do Serinhaém	Barra de Serinhaém	---	---	Nas residências dos próprios pescadores	Na própria localidade Intermediários de Valença, Camamu e Ituberá (BA)	Inexistente	Na própria localidade
Praia do Pratigi	Praia do Pratigi	---	Inexistente	Nas residências dos próprios pescadores	Na própria localidade Camamu (BA)	Inexistente	Na própria localidade
Itajaí (Sede)	Canal de maré	---	Inexistente	Nas residências dos próprios pescadores	Feira da sede do município Intermediários	Inexistente	Na própria localidade

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal em Ituberá (BA), assim como dos recursos provenientes das atividades extrativistas, é realizada de forma mais frequente diretamente ao consumidor final, para intermediários ou em comércios locais.

xix. Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas

Os pescadores do município de Ituberá (BA) atuam principalmente na região costeira e estuarina. A pesca de camarão realizada pela localidade de Barra de Serinhaém alcança maiores distâncias, chegando ao talude continental (1.000 metros de profundidade), de acordo com PETROBRAS/EGIS (2017a).

A **Figura II.5.3.6-93** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Ituberá (BA), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a).

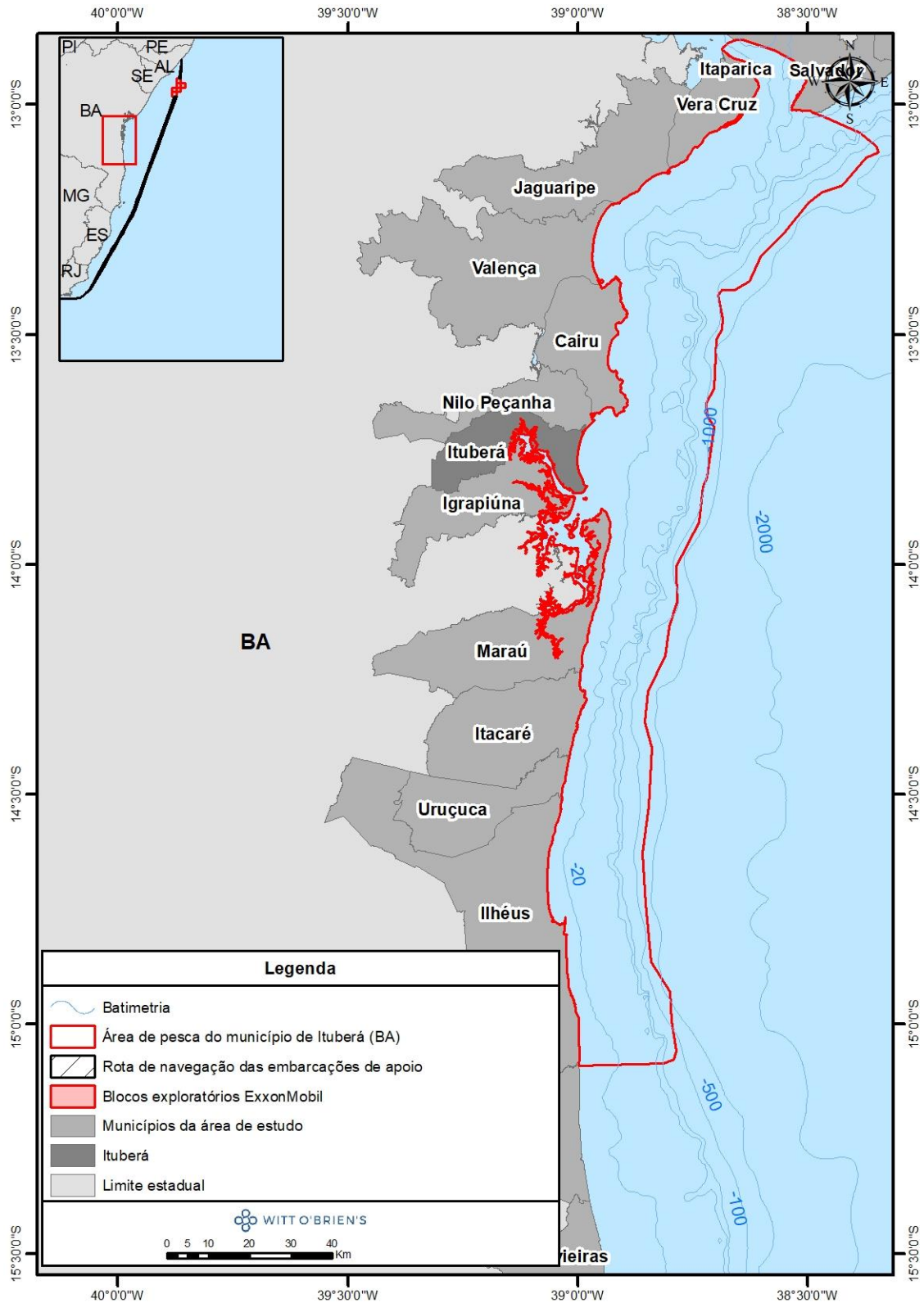



Figura II.5.3.6-93: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Ituberá (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a

A **Tabela II.5.3.6-138** apresenta a descrição do alcance paralelo à linha de costa e distâncias máximas alcançadas pela frota pesqueira do município de Ituberá (BA). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-138: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Pirambu (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Barra do Serinhaém	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Itaparica (BA) Limite Sul: Ilhéus (BA)	Até 1.000m	Pescada, sororoca, cavala, cabeçudo, cambuba, carapeba, barbudo, corvina, robalo, pescada-branca, pescada-amarela
		Linhas			Cioba, guaricema, xaréu, badejo, sororoca, cavala, cabeçudo, cambuba, carapeba, barbudo, corvina, bejupirá, robalo, pescada-branca, pescada-amarela
		Arrasto de praia			Camarão-caboclo
		Rede de arrasto			Camarão-sete-barbas, camarão-branco, camarão-rosa
		Espinhel			Arraia, badejo, vermelho-dentão, vermelho-cioba
		Rede de calão			Sardinha
		Vara			Aratu
	Extrativismo	Coleta manual	Foz do rio Santarém	---	Sururu, ostra, lambreta
Praia de Pratigi	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Praia do Pratigi – Ituberá (BA) Limite Sul: Praia do Pratigi – Ituberá (BA)	Até 100m	Vermelho-cioba, guaiuba, peixe-tapa, ariacó, guaricema, cambuba, casaca, tainha, sardinha, carapeba, barbudo, cabeçudo, caramuru, cara-torta
		Linhas			Vermelho-ariacó, robalo, barbudo, carapeba, tainha, pescada, corvina,

Tabela II.5.3.6-138: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Pirambu (SE). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
					carapicum, cabeçudo, vermelho-carapitanga
		Arrasto de praia			Camarão-branco, camarão-caboclo
		Tarrafa			Tainha, sardinha
	Extrativismo	Coleta manual			Ostra, sururu, lambreta
		Armadilhas			Siri
Itajaí (Sede)	Pesca artesanal	Rede de espera	Limite Norte: Baía de Camamu (BA) Limite Sul: Baía de Camamu (BA)	---	Carapicum, carapeba, curimã, tainha, vermelho-ariacó
		Linhas			Carapeba, carapicum, pescada, corvina, barbudo, boca-torta
		Arrasto de praia			Camarão-pistola
		Tarrafa			Tainha, sardinha, curimã
	Extrativismo	Coleta manual			Ostra, sururu, lambreta
		Armadilhas			Siri

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal, também apresentada no **APÊNDICE B,** não foi identificada possibilidade de interação entre os pescadores artesanais e extrativistas e a atividade de perfuração nos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

xx. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em razao da distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Ituberá (BA), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade de perfuração não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo do município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade de perfuração sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

No caso de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina dos rios Santarém e Mariana, assim como rios e canais da Baía de Camamu que venham a ser atingidos por óleo, bem como sua biodiversidade, terá, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

ix. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, foram identificadas cinco comunidades remanescentes de quilombo no município de Ituberá (BA), sendo elas: Lagoa Santa, Ingazeira, Cágados, São João de Santa Bárbara e Brejo Grande e Curral de Pedra, conforme **APÊNDICE C**.

Não há informações disponíveis sobre todas as comunidades, porém a comunidade de Lagoa Santa localiza-se entre os municípios de Ituberá e Nilo Peçanha (BA), na região do Baixo Sul da Bahia, e é formada por aproximadamente 200 pessoas de 35 famílias de remanescentes de quilombo. Sua economia baseia-se na agricultura familiar e extrativismo, sendo os principais cultivos o cacau, mandioca, banana e cravo, além das seringueiras e palmeira da piaçava, utilizada para confecção de artesanatos e biojóias. Reconhecida pelo INCRA desde 2014, sua população possui uma relação mística com a lagoa que dá nome à comunidade e onde são realizados batismos e relatados casos de cura atribuído à “Mãe D’Água” (https://www.artesol.org.br/rede/membro/joias_do_quilombo. Acesso em 10/02/2020).

Embora Ingazeira seja uma comunidade menor que Lagoa Santa, é a única comunidade do município que possui um Terreiro de Candomblé e que, em dias de festa ou celebração, recebe grande número

de pessoas de outras comunidades. Além disso, Ingazeira já teve seu território arbitrariamente invadido por dois japoneses, em 1983, o que gerou uma Ação de Manutenção de Posse e posteriormente o reconhecimento desta como comunidade tradicional (SILVA, 2013).

x. Terras indígenas

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas. Acesso em 27/01/2020.), não foram identificadas terras indígenas no município de Ituberá (BA).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Quanto à aquicultura no município de Ituberá (BA), não foi identificada produção de cultivos de espécies aquáticas (IBGE, 2019). Portanto, não é esperada nenhuma interação entre a atividade de perfuração nos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 e atividades de aquicultura no município de Ituberá (BA).

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Ituberá (BA).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F.**

II.5.3.6.16. Igrapiúna

O município de Igrapiúna (BA) está localizado entre o litoral e a BA-001 em região banhada por diversos rios, como Igrapiúna, Serinhaém, Acaraí, Orojó e Pinaré. Seu litoral está inserido na Área de Proteção Ambiental Pratigi e é uma das localidades urbanas mais antigas da região. A sede e o centro urbano municipal servem de ponto de apoio no trajeto entre os municípios vizinhos, oferecendo restaurantes e venda de artesanatos locais, como cerâmica, cestos e outros.

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

xi. Evolução da População por Situação

Segundo os dados do IBGE (1970 - 2010) apresentados na **Figura II.5.3.6-93**, o município possui uma lacuna histórica de dados, sendo as primeiras informações registradas em 1991. Ao longo desse período, a parcela urbana da população apresentou crescimento constante, enquanto a população rural teve um declínio entre os anos 2000 e 2010, mas ainda mantendo a maioria da distribuição, provavelmente causado pela migração do campo para a cidade.

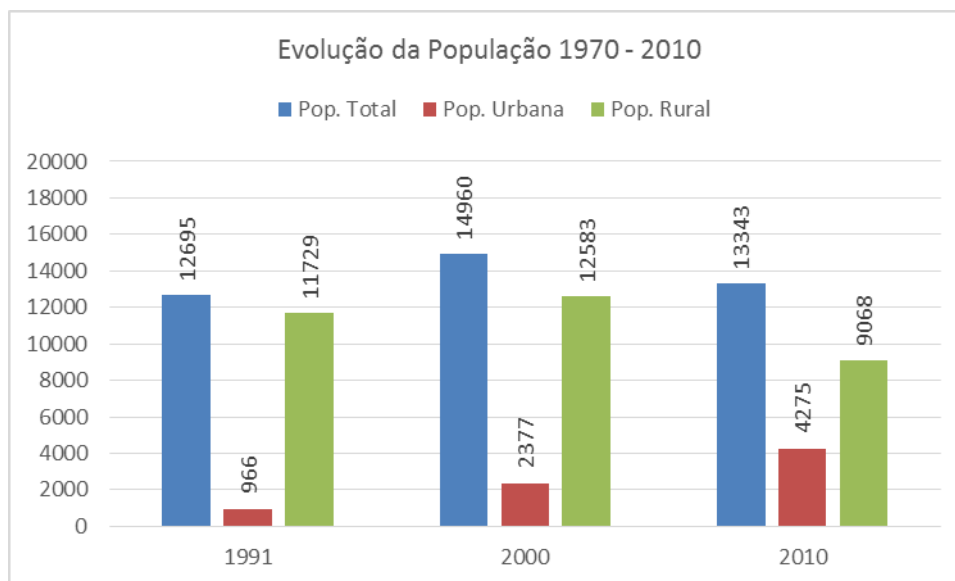



Figura II.5.3.6-94: Evolução da População por Situação no município de Igrapiúna (BA). Fontes: IBGE, 1991; 2000; 2010.

xii. Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Igrapiúna (BA), foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

xvi. Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico

Segundo os dados do IBGE sobre PIB municipal (**Figura II.5.3.6-95**), a economia de Igrapiúna (BA) é baseada no setor público e no agropecuário, tendo o primeiro maior contribuição. Juntos, esses setores correspondem a 65% da produção do município. Já a participação da indústria e de serviços é significativa, embora comparativamente mais baixa.

Distribuição Valores Adicionados do PIB

Setor	%
Agropecuária	30%
Indústria	13%
Serviços	22%
Administração Pública	35%

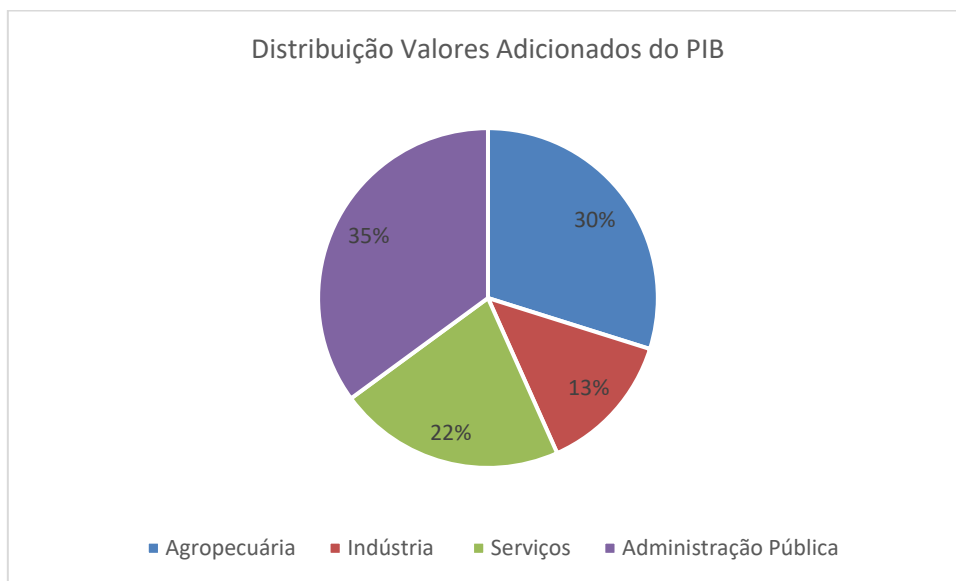



Figura II.5.3.6-95: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Igrapiúna (BA), por Setor Econômico (%). Fontes: IBGE, 2017.

xvii. *Ocupação Por Atividade econômica*

Segundo os dados do IBGE (Figura II.5.3.6-96**)**, o perfil produtivo do município de Igrapiúna (BA) se caracteriza pela concentração do pessoal ocupado no setor agropecuário, que emprega aproximadamente 19% da mão de obra. Em segundo lugar, logo abaixo, tem-se a indústria, que emprega cerca de 16%. Também é relativamente significativa a mão de obra empregada no comércio (6%). Observa-se que o perfil produtivo apresenta alta diversificação.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Atividades administrativas	0,53
Atividades imobiliárias	0,33
Informação e comunicação	0,2
Alojamento e alimentação	0,2
Transporte, armazenagem e correio	0,86
Comércio	6,33
Indústrias de transformação	15,77
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic.	18,47
Outras atividades de serviços	0,2

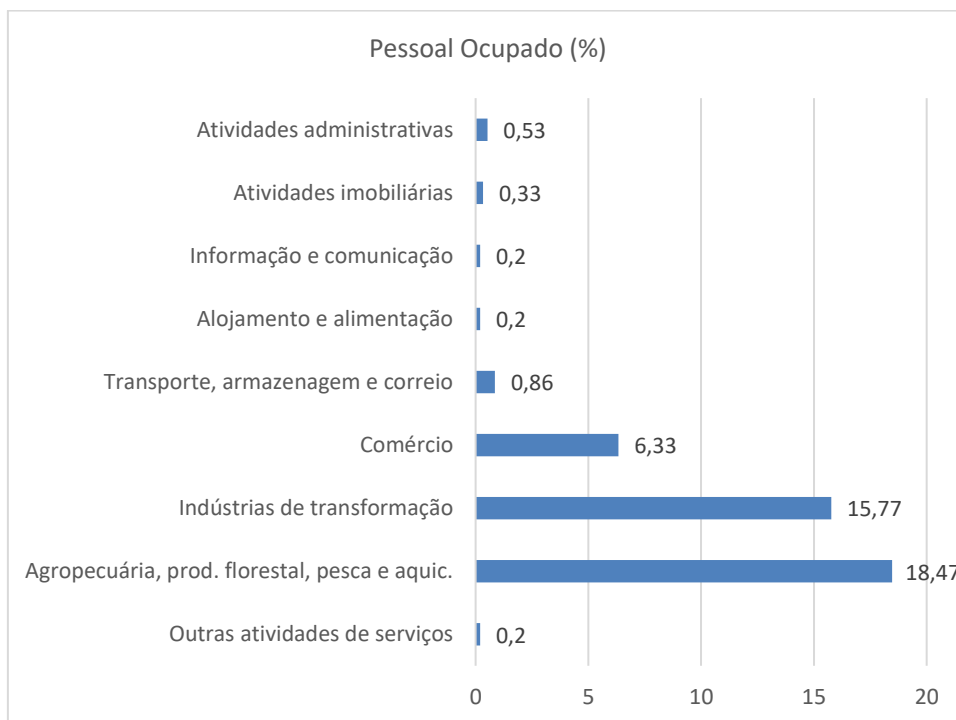



Figura II.5.3.6-96: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Igrapiúna (BA). Fontes: IBGE, 2017.

xviii. Vocação Econômica

A ocupação de mão de obra não, quando comparada à contribuição ao PIB, destaca o setor agropecuário, de produção florestal, pesca e aquicultura para o município de Igrapiúna (BA). Vale observar que o setor de serviços públicos possui uma fatia considerável da contribuição ao PIB em comparação à ocupação da mão de obra. Em termos de vocação observa-se que, em relação ao seu destaque nos dois indicadores, o setor agropecuário é a atividade por excelência de Igrapiúna (BA).

Patrimônio

xi. Patrimônio Mundial

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial no município de Igrapiúna (BA).

xii. Patrimônio - IPHAN

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio pelo IPHAN no município de Igrapiúna (BA).

b) Lazer e Turismo:

O antigo município de Igrapiúna (BA) possui belas paisagens compostas pelo Tabuleiro de Valença, como a ilha da Coroa Vermelha, formando dunas em meio ao oceano. O rio Igrapiúna apresenta diversas cachoeiras em seu percurso, como Pancada Grande e Parafuso, além das conexões com os rios Mariana ou Serinhaém. A Cachoeira de Pancada Grande limita os municípios de Igrapiúna e Ituberá (BA), sendo protegida por Área de Proteção Ambiental.

O turismo de litoral no nordeste brasileiro possui como período de alta temporada os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e julho, correspondente ao período de férias escolares (GUIMARÃES et al., 2019).

Além do ecoturismo, Igrapiúna (BA) apresenta diversas manifestações culturais que atraem turistas como: Esmola de São Benedito, em dezembro, quando grupos de jovens saem da igreja de Nossa Senhora das Dores para pedir esmolas para a igreja em nome de São Benedito; Pau de Fita, em épocas de plantio e colheita agrícola, caracterizada por danças que cruzam fitas coloridas em volta de um tronco; e diversas outras festas religiosas.

vi. Conflitos Relacionados ao Turismo

A partir de pesquisa com dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Igrapiúna (BA).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

xi. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

O município de Igrapiúna (BA) está localizado no estuário de Maraú e, segundo PETROBRAS/EGIS (2017a), possui cinco localidades tradicionais pesqueiras, sendo todas pesqueiras e extrativistas e situadas em áreas estuarinas.

A **Tabela II.5.3.6-139** apresenta a denominação e as coordenadas do local de embarque/desembarque de pescados no município, de acordo com PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Tabela II.5.3.6-139: Localidade pesqueira e principal local de desembarque de pescados no município de Igrapiúna (BA). Fontes PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Ambar	Latitude: -13,89892° Longitude:-39,03954°	Cais da Ilha de Âmbar	Latitude: -13,89892° Longitude:-39,03954°
Ilha do Contrato	Latitude: -13,85257° Longitude:-39,01539°	Praia da Ilha do Contrato	Latitude: -13,85257° Longitude:-39,01539°
Timbuca	Latitude: -13,80631° Longitude:-39,05778°	Cais de Timbuca	Latitude: -13,80631° Longitude:-39,05727°
Ilha das Flores	Latitude: -13,90105° Longitude:-39,07199°	Cais de Ilha das Flores	Latitude: -13,90105° Longitude:-39,07199°
Sede do Município	Latitude: -13,82270° Longitude:-39,13938°	Canal de maré	Latitude: -13,82270° Longitude:-39,13938°

A localidadee de Ambar está localizada na área estuarina da Baía de Camamu e distante de outras urbanizações, por isso sua pesca se concentra nessa área, estendendo-se até Morro de São Paulo, em Cairú (BA) ao norte, e Itacaré (BA), ao sul.

A Ilha do Contrato também se localiza em área estuarina, porém próximo à Baía de Camamu, na margem oposta à Barra de Sirinhaém, em Ituberá (BA). Além da atividade pesqueira que se estende de Guaibim, em Valença (BA), a norte, até Itacaré (BA), ao sul, há terrenos com cultivos de coco.

Já as localidades de Timbuca e Ilha das Flores, também próximas à Baía de Camamu, possuem acesso apenas por embarcações e realizam pesca apenas nos locais próximos às localidades, bem como cultivo de cocos.

A sede do município está localizada em área continental e conta com infraestrutura de recreação e serviços básicos aos moradores. Sua área de pesca se estende desde Morro de São Paulo, em Cairú (BA), a norte, até Saquíra (BA), ao sul.

A Figura II.5.3.6-97, a seguir, apresenta a distribuição espacial das localidades, bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Igrapiúna (BA).

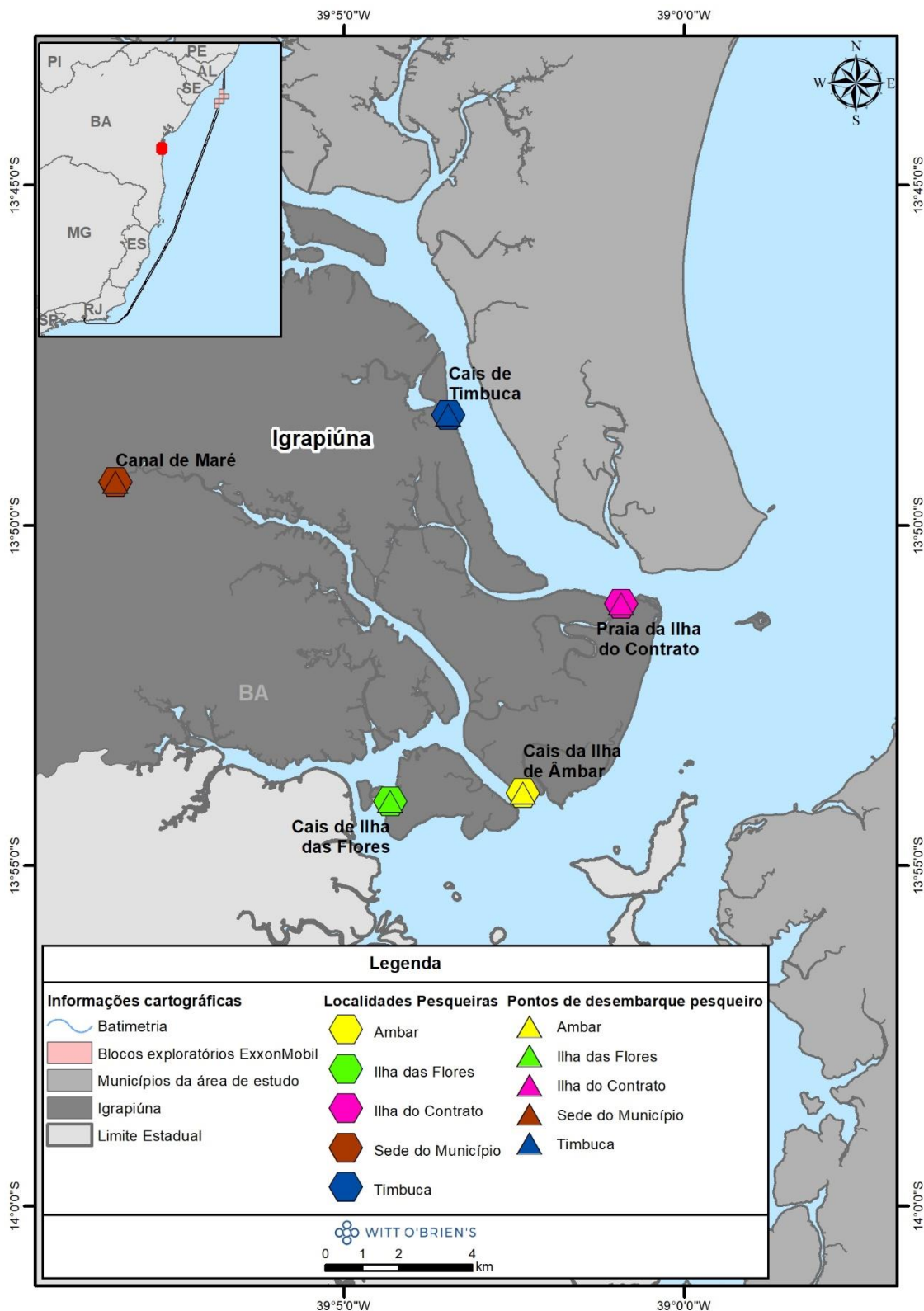



Figura II.5.3.6-97: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Igrapiúna (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

xii. *Organização Social*

No estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) foram identificadas duas instituições ativas representativas dos pescadores artesanais e extrativistas do município de Igrapiúna (BA), além da Colônia de Pescadores (Z-65). A **Tabela II.5.3.6-140** apresenta essa entidade e os quantitativos estimados de pescadores e marisqueiras.

Tabela II.5.3.6-140: Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Igrapiúna (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimado de Pescadores e Extrativistas		
		Homens	Mulheres	Total
Ambar	Associação Moradores, Pescadores, Marisqueiras e Amigos de Ambar - APEMA	50	40	90
Ilha do Contrato	Associação dos Moradores e Amigos da Ilha do Contrato	360	240	600
Timbuca	Inexistente	100	40	140
Ilha das Flores	Inexistente	24	15	39
Sede do Município	Colônia de Pescadores Z-65 de Igrapiúna	20	10	30
Total		**554**	**345**	**899**

Observa-se que a localidade de Ilha do Contrato possui o maior número de pescadores artesanais em comparação às demais localidades e que, de forma geral, a representatividade feminina e masculina na atividade estão equilibradas. Porém, é relatado que a atividade extrativista é predominantemente masculina (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

xxi. *Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados*

Características das embarcações pesqueiras

Os dados levantados em EGIS (EGIS, 2016 *apud* PETROBRAS/EGIS, 2017a) apontam um total de 265 embarcações pesqueiras artesanais, sendo destas 173 com comprimento menor que 10,0 metros. As embarcações de madeira foram predominantes (67,2%), seguidas por barcos de convés (23,8%), conforme ilustrado na Figura II.5.3.6-98 (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

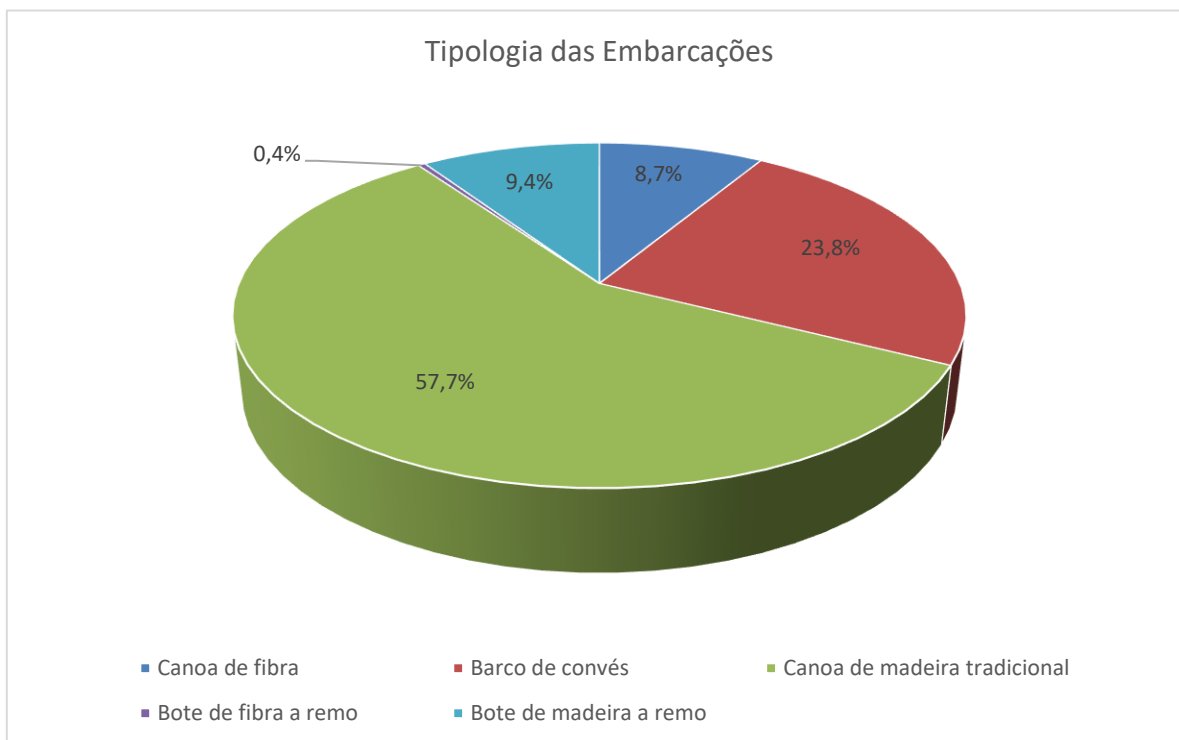



Figura II.5.3.6-98: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Igrapiúna (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Por ser uma região com atividade predominantemente estuarina, as canoas compõem maior parte da frota (66,4%) de Igrapiúna (BA), seguidas por barcos de convés (23,8%) que permitem maior autonomia para pescarias marítimas. A **Tabela II.5.3.6-141** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais do município (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-141: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Igrapiúna (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Ambar	Canoa de fibra	5 a 9	3
	Barco de convés	5,5 a 12	7
	Canoa de madeira tradicional	6,5 a 12	20
	Bote de fibra a remo	3	1
	Subtotal de embarcações em Ambar		**31**
Ilha do Contrato	Canoa de fibra	8,5 a 9	15
	Canoa de madeira tradicional	4 a 10	100
	Barco de convés	9 a 15	56
	Subtotal de embarcações em Ilha do Contrato		**171**
Timbuca	Canoa de madeira tradicional	8	1

Tabela II.5.3.6-141: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Igrapiúna (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
	Canoa de fibra	6	4
	Bote de madeira a remo	4	4
	Subtotal de embarcações em Timbuca		**9**
Ilha das Flores	Bote de madeira a remo	6 a 12	9
	Canoa de madeira tradicional	7,5 a 8	22
	Subtotal de embarcações em Ilha das Flores		**31**
Sede do Município	Canoa de madeira tradicional	5 a 8	10
	Bote de madeira a remo	7 a 8	12
	Canoa de fibra	8	1
	Subtotal de embarcações em Sede do Município		**23**
TOTAL DO MUNICÍPIO		**3 a 15**	**265**

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de Igrapiúna (BA) é realizada com gelo somente nos barcos de convés das localidades Ambar e Ilha do Contrato (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Principais recursos pesqueiros capturados:

A **Tabela II.5.3.6-142**, a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade do município de Igrapiuna (BA), segundo PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-142: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Igrapiúna (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Ambar	Pesca artesanal	Vermelho-ariacó, vermelho-dentão, vermelho-cioba, badejo, caramuru, cação, xaréu, arraia, guaiuba, peixe-tapa, ariacó, guaricema, cambuba, casaca, jabu, tainha, sardinha, carapeba, barbudo, bagre, cabeçudo	Camarão	---

Tabela II.5.3.6-142: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Igrapiúna (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
	Extrativismo	---	Siri, aratu, caranguejo	Sururu, ostra
Ilha do Contrato	Pesca artesanal	Agulha-verdadeira, agulhinha, barbudo, cabeçudo, carapeba, carapicum, corvina, guaraiuba, pescada, pititinga, robalo, sardinha, sassupemba, tainha, vermelho-ariacó, vermelho-carapitanga, vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-do-olho-amarelo, vermelho-paramirim	Camarão-caboclo, camarão sete-barbas, camarão-rosa, camarão-branco, lagosta-chan-chan	Polvo
	Extrativismo	---	Siri	Ostra, lambreta, sururu
Timbuca	Pesca artesanal	Agulha-verdadeira, agulhinha, barbudo, cabeçudo, carapeba, carapicum, corvina, guaraiuba, pescada, pescada-amarela, pescada-branca, pititinga, robalo, sardinha, sassupemba, tainha, vermelho-ariacó, vermelho-carapitanga, vermelho-cioba, vermelho-paramirim	Camarão-caboclo	---
	Extrativismo	---	Siri, siri-de-forquilha	Lambreta
Ilha das Flores	Pesca artesanal	Agulhinha, arraia, ariacó, badejo, bagre, barbudo, cabeçudo, cação, cambuba, caramuru, carapeba, casaca, graçaim, guaiuba, guaricema, jabu, peixe-tapa, sardinha, tainha, vermelho-ariacó, vermelho-carapitanga, vermelho-cioba, vermelho-dentão, xaréu	Camarão	---
	Extrativismo	---	Siri, aratu, caranguejo	---

Tabela II.5.3.6-142: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira do município de Igrapiúna (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Sede do Município	Pesca artesanal	Ariacó, arraia, bagre, barbudo, cabeçudo, cação, cambuba, caramuru, carapeba, carapicum, casaca, guaiuba, guaricema, jabu, peixe-tapa, robalo, sardinha, tainha, vermelho-ariacó, vermelho-cioba, vermelho-dentão, xaréu	Camarão-branco, camarão-caboclo	---
	Extrativismo	---	Siri, aratu, caranguejo	Ostra, lambreta, sururu

A **Tabela II.5.3.6-143**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-143: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Igrapiúna (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												
Ostras												
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Ariocó												
Arraias												
Badejo												
Bagres												
Cações												
Camarão			X	X					X	X		
Camarão-rosa			X	X					X	X		
Camarão-sete-barbas			X	X					X	X		
Carapeba												
Corvina												
Guaiuba												
Guaricema												
Jabu												
Paramirim												

Tabela II.5.3.6-143: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Igrapiúna (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Pescadas												
Robalo					X	X						
Sardinhas												
Tainha												
Vermelhos												

Artes de Pesca:

Como nos demais municípios vizinhos, Igrapiúna (BA) apresenta a maior parte de sua produção pesqueira realizada pela pesca de pequena escala. No entanto, também é realizada a pesca de camarão com rede de arrasto e embarcações de maior porte e autonomia (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela II.5.3.6-144** apresenta uma síntese dos principais aparelhos de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras do município de Igrapiúna (BA). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.6-144: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Igrapiúna (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Ambar	Pesca artesanal	Rede de espera	Tainha, sardinha, carapeba, barbudo, cabeçudo
		Linhas	Guaiuba, graçaim, guaricema, peixe-tapa, arraia, vermelho-ariacó
		Arrasto de praia	Camarão
		Espinhel	Arraia, bagre, xaréu, caramuru
	Extrativismo	Coleta manual	Aratu, caranguejo, sururu, ostra
Ilha do Contrato	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Vermelho-cioba, vermelho-ariacó, guaraiuba, vermelho-do-olho-amarelo, vermelho-paramirim, sassupemba, robalo, barbudo, carapeba, tainha, corvina, pescada, carapicum, cabeçudo
		Linhas	Vermelho-cioba, vermelho-ariacó, guaraiuba, vermelho-do-olho-amarelo, vermelho-paramirim, sassupemba, robalo, barbudo, sardinha, carapeba, pescada, corvina, carapicum, cabeçudo
		Arrasto de praia	Camarão-caboclo, carapeba, carapicum, sardinha, agulhinha, vermelho-ariacó, vermelho-carapitanga

Tabela II.5.3.6-144: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Igrapiúna (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Rede de arrasto	Camarão-sete-barbas, camarão-branco, camarão-rosa
		Espinhel	Vermelho-cioba, vermelho-dentão
		Tarrafa	Tainha, sardinha, agulhinha, vermelho-carapitanga, vermelho-cioba, vermelho-ariacó
	Extrativismo	Coleta manual	Sururu, ostra, lambreta
Timbuca	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Vermelho-ariacó, robalo, barbudo, sardinha, carapeba, tainha, pititinga, agulha-verdadeira, pescada, corvina, carapicum, cabeçudo, vermelho-carapitanga
		Linhas	Vermelho-cioba, vermelho-ariacó, guaraiuba, vermelho-paramirim, sassupemba, robalo, barbudo, sardinha, carapeba, pescada, corvina, carapicum, cabeçudo, vermelho-carapitanga
		Arrasto de praia	Camarão-caboclo, carapeba, carapicum, sardinha, agulhinha, vermelho-ariacó, vermelho-carapitanga
		Tarrafa	Tainha, sardinha, agulhinha, vermelho-carapitanga, vermelho-cioba, vermelho-ariacó
	Extrativismo	Coleta manual	Lambreta, siri-de-forquilha
Ilha das Flores	Pesca artesanal	Rede de espera	Tainha, sardinha, carapeba, barbudo, cabeçudo
		Linhas	Guaiuba, graçaim, guaricema, peixe-tapa, arraia, vermelho-ariacó
		Arrasto de praia	Camarão
		Espinhel	Arraia, bagre, xaréu, caramuru
		Tarrafa	Tainha, sardinha, agulhinha, vermelho-carapitanga, vermelho-cioba, vermelho-ariacó
Sede do Município	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Robalo, carapeba, xaréu, carapicum, arraia, vermelho-cioba, vermelho-ariacó, cabeçudo
		Linhas	Robalo, carapeba, xaréu, carapicum, arraia, vermelho-cioba, vermelho-ariacó, cabeçudo
		Arrasto de praia	Camarão-branco, camarão-caboclo
		Espinhel	Arraia, cabeçudo, bagre

Tabela II.5.3.6-144: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Igrapiúna (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Tarrafa	Tainha, sardinha
	Extrativismo	Coleta manual	Ostra, sururu, lambreta
		Gaiola (manzuá)	Siri

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.6-145,** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas, das localidades pesqueiras de Igrapiúna (BA).

Tabela II.5.3.6-145: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Igrapiúna (BA). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Ambar	31	• Canoa de fibra • Barco de convés • Canoa de madeira tradicional • Bote de fibra a remo	3 a 12	Rede de espera	Tainha, sardinha, carapeba, barbudo, cabeçudo
				Linhas	Guaiuba, graçaim, guaricema, peixe-tapa, arraia, vermelho-ariacó
				Arrasto de praia	Camarão
				Espinhel	Arraia, bagre, xaréu, caramuru
				Coleta manual	Aratu, caranguejo, sururu, ostra
Ilha do Contrato	171	• Canoa de fibra • Canoa de madeira tradicional • Barco de convés	4 a 15	Rede de emalhe	Vermelho-cioba, vermelho-ariacó, guaraiuba, vermelho-do-olho-amarelo, vermelho-paramirim, sassupemba, robalo, barbudo, carapeba, tainha, corvina, pescada, carapicum, cabeçudo
				Linhas	Vermelho-cioba, vermelho-ariacó, guaraiuba, vermelho-do-olho-amarelo, vermelho-paramirim, sassupemba, robalo, barbudo, sardinha, carapeba, pescada, corvina, carapicum, cabeçudo
				Arrasto de praia	Camarão-caboclo, carapeba, carapicum, sardinha, agulhinha, vermelho-ariacó, vermelho-carapitanga
				Rede de arrasto	Camarão-sete-barbas, camarão-branco, camarão-rosa
				Espinhel	Vermelho-cioba, vermelho-dentão

Tabela II.5.3.6-145: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Igrapiúna (BA). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Tarrafa	Tainha, sardinha, agulhinha, vermelho-carapitanga, vermelho-cioba, vermelho-ariacó
				Coleta manual	Sururu, ostra, lambreta
Timbuca	9	• Canoa de madeira tradicional • Canoa de fibra • Bote de madeira a remo	4 a 8	Rede de emalhe	Vermelho-ariacó, robalo, barbudo, sardinha, carapeba, tainha, pititinga, agulha-verdadeira, pescada, corvina, carapicum, cabeçudo, vermelho-carapitanga
				Linhas	Vermelho-cioba, vermelho-ariacó, guaraiuba, vermelho-paramirim, sassupemba, robalo, barbudo, sardinha, carapeba, pescada, corvina, carapicum, cabeçudo, vermelho-carapitanga
				Arrasto de praia	Camarão-caboclo, carapeba, carapicum, sardinha, agulhinha, vermelho-ariacó, vermelho-carapitanga
				Tarrafa	Tainha, sardinha, agulhinha, vermelho-carapitanga, vermelho-cioba, vermelho-ariacó
				Coleta manual	Lambreta, siri-de-forquilha
Ilha das Flores	31	• Bote de madeira a remo • Canoa de madeira tradicional	6 a 12	Rede de espera	Tainha, sardinha, carapeba, barbudo, cabeçudo
				Linhas	Guaiuba, graçaim, guaricema, peixe-tapa, arraia, vermelho-ariacó

Tabela II.5.3.6-145: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Igrapiúna (BA). Fonte: PETRORAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Arrasto de praia	Camarão
				Espinhel	Arraia, bagre, xaréu, caramuru
				Tarrafa	Tainha, sardinha, agulhinha, vermelho-carapitanga, vermelho-cioba, vermelho-ariacó
Sede do Município	23	• Canoa de madeira tradicional • Bote de madeira a remo • Cano de fibra	5 a 8	Rede de emalhe	Robalo, carapeba, xaréu, carapicum, arraia, vermelho-cioba, vermelho-ariacó, cabeçudo
				Linhas	Robalo, carapeba, xaréu, carapicum, arraia, vermelho-cioba, vermelho-ariacó, cabeçudo
				Arrasto de praia	Camarão-branco, camarão-caboclo
				Espinhel	Arraia, cabeçudo, bagre
				Tarrafa	Tainha, sardinha
				Coleta manual	Ostra, sururu, lambreta
				Gaiola (manzuá)	Siri

xxii. Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo

Quanto às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Igrapiúna (BA), PETROBRAS/EGIS (2017a) cita que o combustível utilizado para abastecimento das embarcações é adquirido no posto de combustível local e armazenado pelos próprios pescadores em galões para utilização futura.

O fornecimento de gelo é feito por uma fábrica localizada em Ilha do Contrato, porém só é utilizado pelas embarcações de convés das localidades de Ambar e Ilha do Contrato (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Quanto ao beneficiamento do pescado, é realizado nas próprias residências dos pescadores e a comercialização é feita diretamente na própria localidade ou municípios do entorno, bem como para intermediários da região (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela II.5.3.6-146** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município.

Tabela II.5.3.6-146: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Igrapiúna (BA). Fontes PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Ambar	Cais da Ilha de Ambar	Inexistente	Ausente	Nas residências dos próprios pescadores	Na própria localidade Intermediários de Camamu e Igrapiúna (BA)	Inexistente	Na própria localidade
Ilha do Contrato	Praia da Ilha do Contrato	Levado até a localidade pelos pescadores	Possui fábrica de gelo	Nas residências dos próprios pescadores	Na própria localidade Intermediários de Valença e Ituberá (BA)	Inexistente	Na própria localidade
Timbuca	Cais de Timbuca	Inexistente	Inexistente	Nas residências dos próprios pescadores	Na própria localidade Intermediários de Ituberá (BA)	Inexistente	Na própria localidade

Tabela II.5.3.6-146: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Igrapiúna (BA). Fontes PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Ilha das Flores	Cais da Ilha das Flores	Inexistente	Inexistente	Nas residências dos próprios pescadores	Levado pelos pescadores até a sede de Camamu (BA)	Inexistente	Na própria localidade
Sede do Município	Canal de maré	Inexistente	Inexistente	Nas residências dos próprios pescadores	Na própria localidade	Inexistente	Na própria localidade

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal em Igrapiúna (BA), assim como dos recursos provenientes das atividades extrativistas, é realizada de forma mais frequente diretamente ao consumidor final ou para intermediários.

xxiii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas*

Os pescadores do município de Igrapiúna (BA) atuam principalmente na região estuarina da Baía de Camamu, além de áreas marinhas costeiras (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A Figura II.5.3.6-99 representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Igrapiúna (BA), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a).

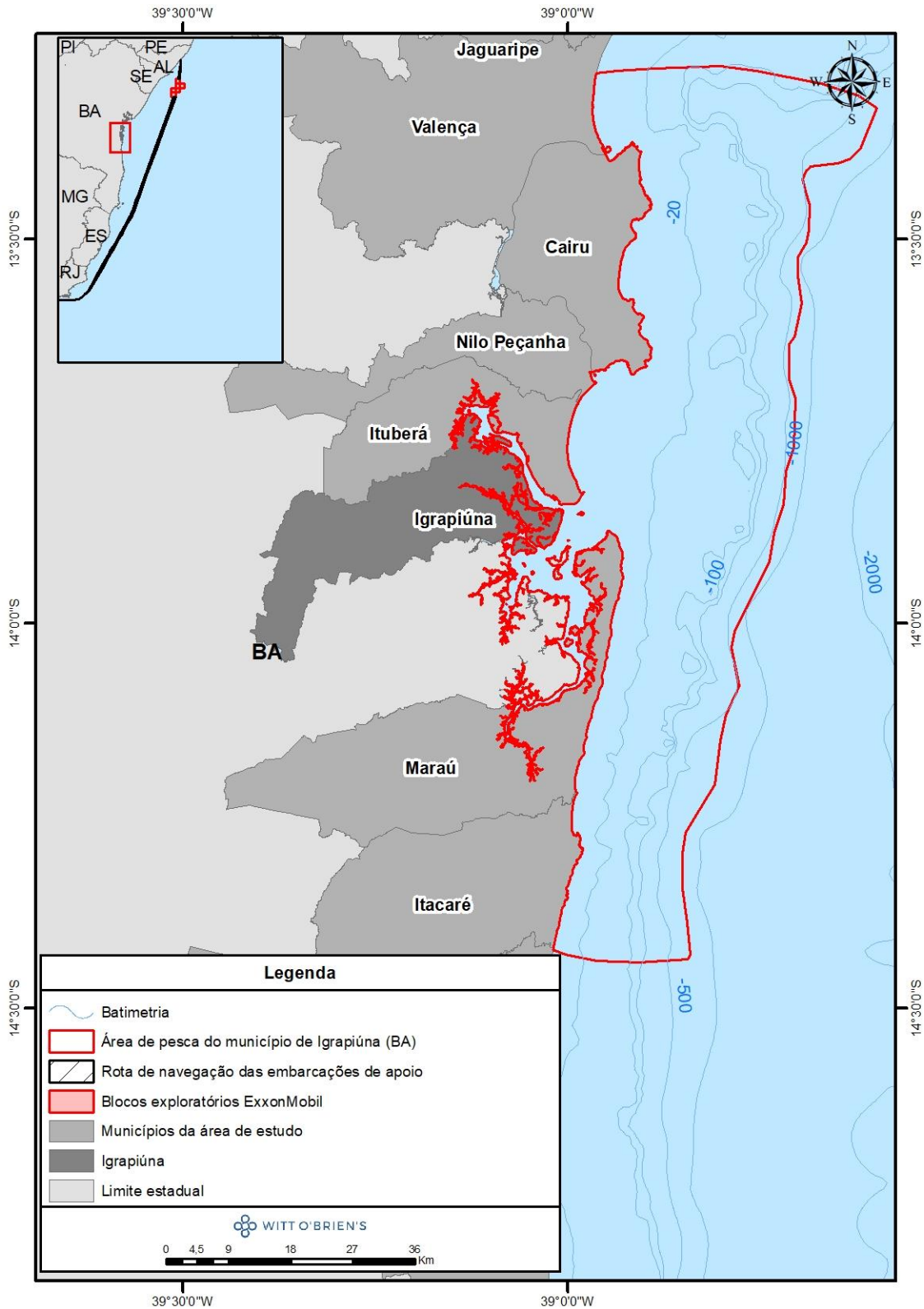



Figura II.5.3.6-99: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Igrapiúna (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

A **Tabela II.5.3.6-147** apresenta a descrição do alcance paralelo à linha de costa e distância máxima alcançada pela frota pesqueira do município de Igrapiúna (BA). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo-se como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-147: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Igrapiúna (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Ambar	Pesca artesanal	Rede de espera	Limite Norte: Morro de São Paulo - Cairu (BA) Limite Sul: Itacaré (BA)	Até 1.000m	Tainha, sardinha, carapeba, barbudo, cabeçudo
		Linhas			Guaiuba, graçaim, guaricema, peixe-tapa, arraia, vermelho-ariacó
		Arrasto de praia			Camarão
		Espinhel			Arraia, bagre, xaréu, caramuru
	Extrativismo	Coleta manual	Baía de Camamu (BA)	---	Aratu, caranguejo, sururu, ostra
Ilha do Contrato	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Guaibim - Valença (BA) Limite Sul: Itacaré (BA)	Até 1.000m	Vermelho-cioba, vermelho-ariacó, guaraiuba, vermelho-do-olho-amarelo, vermelho-paramirim, sassupemba, robalo, barbudo, carapeba, tainha, corvina, pescada, carapicum, cabeçudo
		Linhas			Vermelho-cioba, vermelho-ariacó, guaraiuba, vermelho-do-olho-amarelo, vermelho-paramirim, sassupemba, robalo, barbudo, sardinha, carapeba, pescada, corvina, carapicum, cabeçudo
		Arrasto de praia			Camarão-caboclo, carapeba, carapicum, sardinha, agulhinha, vermelho-ariacó, vermelho-carapitanga
		Rede de arrasto			Camarão-sete-barbas, camarão-branco, camarão-rosa
		Espinhel			Vermelho-cioba, vermelho-dentão

Tabela II.5.3.6-147: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Igrapiúna (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Tarrafa			Tainha, sardinha, agulhinha, vermelho-carapitanga, vermelho-cioba, vermelho-ariacó
	Extrativismo	Coleta manual	Baía de Camamu (BA)	---	Sururu, ostra, lambreta
Timbuca	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Baía de Camamu (BA)	---	Vermelho-ariacó, robalo, barbudo, sardinha, carapeba, tainha, pititinga, agulha-verdadeira, pescada, corvina, carapicum, cabeçudo, vermelho-carapitanga
		Linhas			Vermelho-cioba, vermelho-ariacó, guaraiuba, vermelho-paramirim, sassupemba, robalo, barbudo, sardinha, carapeba, pescada, corvina, carapicum, cabeçudo, vermelho-carapitanga
		Arrasto de praia			Camarão-caboclo, carapeba, carapicum, sardinha, agulhinha, vermelho-ariacó, vermelho-carapitanga
		Tarrafa			Tainha, sardinha, agulhinha, vermelho-carapitanga, vermelho-cioba, vermelho-ariacó
	Extrativismo	Coleta manual			Lambreta, siri-de-forquilha
Ilha das Flores	Pesca artesanal	Rede de espera	Baía de Camamu (BA)	---	Tainha, sardinha, carapeba, barbudo, cabeçudo

Tabela II.5.3.6-147: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Igrapiúna (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Linhas			Guaiuba, graçaim, guaricema, peixe-tapa, arraia, vermelho-ariacó
		Arrasto de praia			Camarão
		Espinhel			Arraia, bagre, xaréu, caramuru
		Tarrafa			Tainha, sardinha, agulhinha, vermelho-carapitanga, vermelho-cioba, vermelho-ariacó
Sede do Município	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite Norte: Morro de São Paulo - Cairu (BA) Limite Sul: Saquaíra - Maraú (BA)	Até 1.000m	Robalo, carapeba, xaréu, carapicum, arraia, vermelho-cioba, vermelho-ariacó, cabeçudo
		Linhas			Robalo, carapeba, xaréu, carapicum, arraia, vermelho-cioba, vermelho-ariacó, cabeçudo
		Arrasto de praia			Camarão-branco, camarão-caboclo
		Espinhel			Arraia, cabeçudo, bagre
		Tarrafa			Tainha, sardinha
	Extrativismo	Coleta manual	Baía de Camamu (BA)	---	Ostra, sururu, lambreta
		Gaiola (manzuá)			Siri

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal, também apresentada no **APÊNDICE B**, não foi identificada possibilidade de interação entre os pescadores artesanais e extrativistas e a atividade de perfuração nos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

xxiv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em razão da distância da área dos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Igrapiúna (BA), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade de perfuração não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo do município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

No caso de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina da Baía de Camamu que venha a ser atingida por óleo, bem como sua biodiversidade, terá, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

xi. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Segundo dados da Fundação Cultural Palmares, foram identificadas três comunidades remanescentes de quilombo no município de Igrapiúna (BA), sendo elas: Laranjeiras, Sapucaia e Ambar, identificadas no **APÊNDICE C**.

Há poucos estudos e informações acerca destas comunidades, ainda que a comunidade de Laranjeiras localiza-se na área rural de Igrapiúna (BA) e apresenta diversas tradições e culturas ancestrais, como danças e cantos da "Zabelinha e o Enrolador", além de confecção de artesanatos com cipó (cestos, panacuns, manzuás e samburás) e práticas agrícolas (http://www.cultura.ba.gov.br/2018/05/15601/Cultura-da-comunidade-quilombola-Laranjeira-e-tema-de-Mostra-Cultural-em-Igrapiuna.html. Acesso em 10/02/2020).

xii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas, acesso em 27/01/2020) não foram identificadas terras indígenas no município de Igrapiúna (BA).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Quanto à aquicultura no município de Igrapiúna (BA), foi identificada (IBGE, 2019) a produção de cultivos de tilápia desde 2016, porém a produção é pouco expressiva no estado. Foi identificada a

produção de alevinos da mesma espécie pelas Fazendas Reunidas Vale do Juliana e Aquavale, localizadas conforme **APÊNDICE D**.

Com base nas informações levantadas, não é esperada nenhuma interação entre a atividade de perfuração nos Blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 e as atividades de aquicultura em operação no município de Igrapiúna (BA), levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Igrapiúna (BA).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F.**

II.5.3.6.17. Maraú

O município de Maraú (BA) está localizado na Mesorregião do Sul Baiano em região conhecida como Costa do Dendê, tendo o município de Camamu (BA) ao norte e Itacaré (BA) ao sul. O município está inserido na Península de Maraú, entre a Baía de Camamu e o oceano, e possui cerca de 40 Km de litoral com praias, recifes e um estuário rico em manguezais. É uma região bastante preservada, sendo explorada pelo turismo de praias e pelo ecoturismo. Nas localidades do município existem pousadas, restaurantes e *resorts*. A atividade pesqueira apresenta relevância no contexto socioeconômico local.

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

i. Evolução da População por Situação

Segundo os dados das pesquisas censo IBGE realizadas entre 1970 e 2010 (**Figura II.5.3.6-100**), o município do Maraú (BA) apresentou crescimento populacional entre todas elas, com destaque maior para entre as pesquisas de 1980 e 1991. Em termos de distribuição da população, nota-se que há predominância da parcela rural em todas as pesquisas realizadas. Apesar de se ter registrado um crescimento expressivo da população urbana entre as pesquisas de 2000 e 2010, esta parcela da população é pouco significativa.

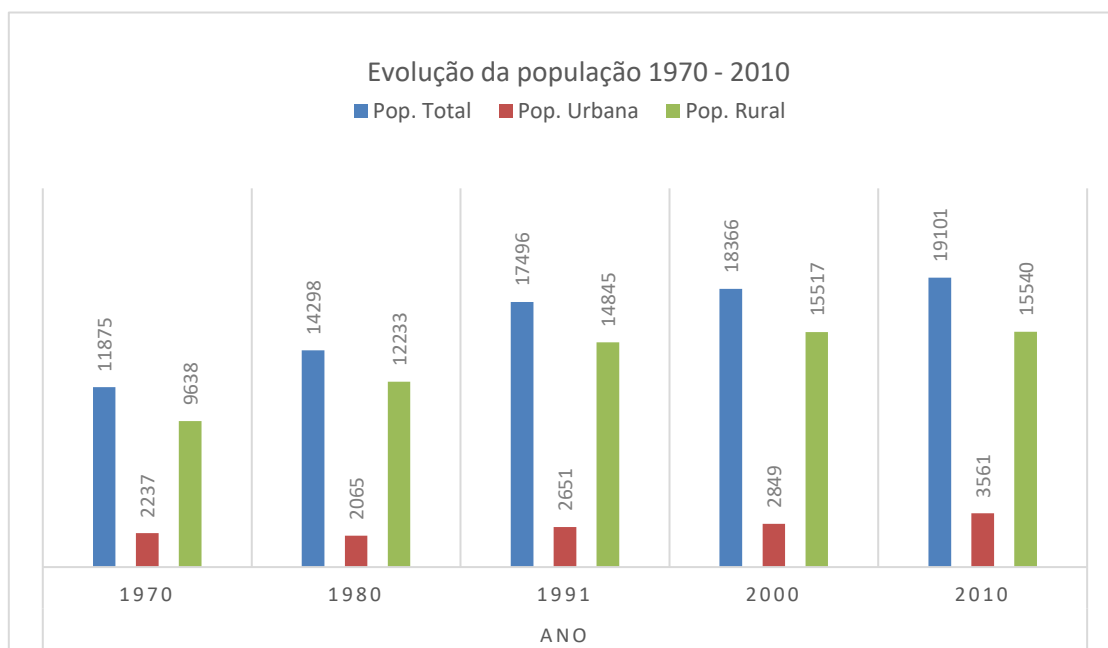



Figura II.5.3.6-100: Evolução da População por Situação no município de Maraú (BA). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2020; 2010.

ii. Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Maraú (BA) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A.**

Perfil Produtivo

i. Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico

Segundo os dados do IBGE relativos à composição do PIB municipal de Maraú (BA) (**Figura II.5.3.6-101**), as contribuições da administração pública e do setor de serviços representam 77% do total produzido em 2017. Apesar de ambos os setores terem apresentado valores de contribuição próximos, o setor de serviços é responsável pela maior parcela do PIB, com 40% do total. Seguindo o setor de serviços e a administração pública, está a agropecuária com 18% e, por fim, tem-se a contribuição da indústria que, embora tenha um valor adicionado pouco expressivo no contexto do PIB total, ainda assim é significativo.

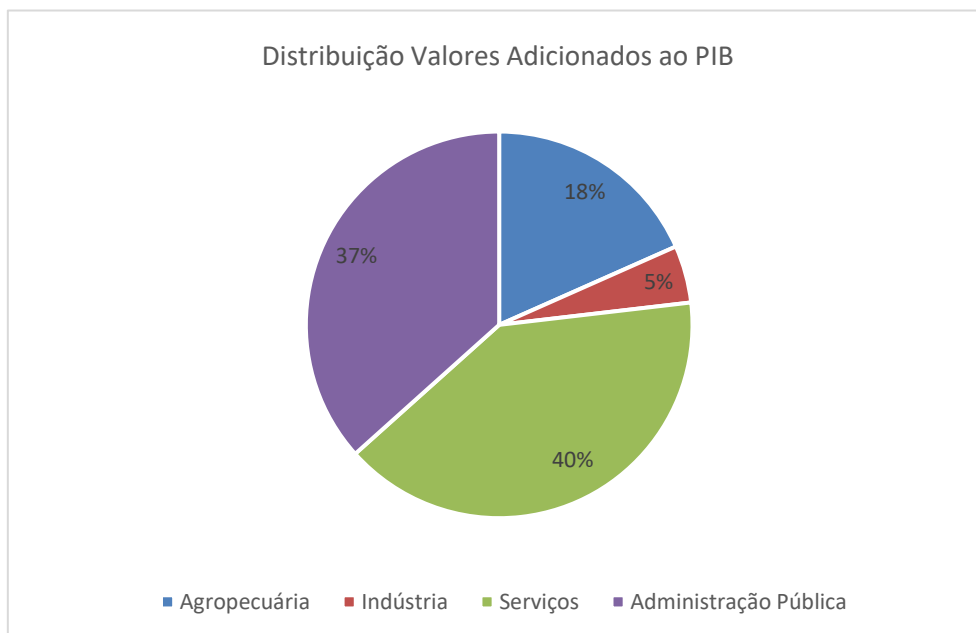



Figura II.5.3.6-101: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Maraú (BA), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2017.

ii. *Ocupação Por Atividade Econômica*

Para a composição do panorama econômico, em relação à ocupação de mão de obra no município de Maraú (BA), foram utilizados dados do IBGE relativos às unidades empresariais (**Figura II.5.3.6-102**), para o ano de 2017. Inicialmente destaca-se que quatro categorias de atividades tiveram as informações desidentificadas, sendo elas: informação e comunicação; administração pública; atividades financeiras; artes, cultura, esportes e recreação. Em função da desidentificação dessas categorias o somatório dos percentuais das categorias identificadas soma 48,6%, de modo que não se tem informação disponível sobre as atividades de mais da metade de mão obra ocupada. Estima-se que boa parte do percentual não identificado esteja sob a categoria administração pública, em função da participação dessa no PIB municipal.

Considerando-se as categorias identificadas, nota-se a importância econômica da atividade de alojamento e alimentação, ocupando mais da metade da mão de obra do município de Maraú (BA), cuja atividade foi identificada em 26,5% do total. Em seguida tem-se a atividade de comércio que ocupa 11,6% do total de mão de obra ocupada em empresas. As atividades identificadas restantes somadas correspondem a 10% da mão de obra ocupada em empresas.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquicultura	1,29
Indústria de transformação	1,67
Construção	0,43
Comércio	11,64
Transporte, armazenamento e correio	0,32
Alojamento e alimentação	26,45
Atividades imobiliárias	0,92
Atividades profissioanais, científicas e técnicas	0,27
Atividades Administrativas	2,32
Educação	2,42
Saúde e Serviço Social	0,16
Outras Atividades e Serviços	0,75

Figura II.5.3.6-102: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Maraú (BA). Fonte: IBGE, 2017.

iii. *Vocação Econômica*

Considerando-se tanto os resultados do PIB municipal de Maraú (BA) quanto a distribuição de pessoal ocupado por atividade econômica, percebe-se a relevância do setor de serviços, particularmente as atividades de alojamento e alimentação. O destaque da atividade indica que a principal vocação do município de Maraú (BA) está ligada à exploração do turismo, o que se confirma pela presença de inúmeros atrativos no município.

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial no município de Maraú (BA).

ii. *Patrimônio - IPHAN*

Não foram identificados bens registrados como patrimônio (tombados) pelo IPHAN no município de Maraú (BA).

b) Lazer e Turismo:

Segundo a página da prefeitura municipal (https://www.marau.ba.gov.br/index.php/pontos-turisticos/ e https://prefeitura.marau.ba.gov.br/conheca-marau/. Acessada em janeiro de 2020), o

turismo em Maraú (BA) é baseado nos atrativos naturais e em atividades de balneário. Grande parte desses atrativos estão na península de Maraú. Os principais destaques são apresentados a seguir.

- Barra Grande – Este atrativo é uma praia localizada na Vila de Barra Grande, no interior da Baía de Camamu;
- Praia do Cassange – Além de ser uma praia com ondas mais fracas, este local apresenta outros atrativos, como a Lagoa de Cassange e o Morro do Celular;
- Taipus de Fora – Esta praia se caracteriza por sua beleza natural, com a presença de coqueirais e recifes de coral;
- Saquaíra – Esta praia está situada em comunidade de pescadores artesanais, onde houve acréscimo de população flutuante, em função da instalação de casas de veraneio;
- Ponta do Mutá – Praia localizada no extremo norte da península de Maraú;
- Cachoeira do Tremembé – O acesso à cachoeira é feito de barco passando por regiões de mangue e pelos rios do Céu e Maraú.

Considerando que o turismo local se caracteriza como a exploração de sítios naturais para atividade de balneário, entende-se que a alta temporada no município ocorra no período do verão, de dezembro a fevereiro.

Em termos de manifestações culturais observa-se que Maraú (BA) apresenta uma grande quantidade e diversidade de manifestações culturais, que muitas vezes se relacionam e se integram. A partir da página de prefeitura (https://prefeitura.marau.ba.gov.br/, consultado em fevereiro de 2020) e da publicação, *Patrimônio Cultural e Turismo no Município de Maraú – Bahia: Construções de um Destino Indutor* (ESPÍRITO SANTO & MACEDO, 2014) foi possível identificar as seguintes manifestações culturais:

- Festa de São Sebastião - Segundo as fontes é considerada a festa mais destacada no município envolve a realização de quermesse no entorno da igreja matriz, festas nas ruas, novenas e uma procissão de embarcações com decoração festiva, que conduz a estátua do santo até a sede municipal.
- Festa de Santo Antônio – Esta festa ocorre no povoado de Barra Grande é antecedida por novena, no dia da festa é realizada uma quermesse.
- Caipora – Consiste em um desfile com pessoas fantasiadas que representam o personagem do folclore nacional conhecido como caipora. Este desfile pode ocorrer em diferentes épocas do ano, sendo mais comum sua ocorrência no carnaval ou na festa de São Sebastião.

- Cucumbi – Segundo CASCUDO (2000), esta prática consiste em desfile ou cortejo de grupo com enredo. É uma variante da congada e congo, sendo mais popular no Rio de Janeiro e na Bahia, apesar de sua ocorrência com variações no nome em Sergipe, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, geralmente no período do carnaval. Em Maraú (BA), pode ocorrer no carnaval ou na festa de São Sebastião.

- Mandu – Consiste em desfile ou cortejo de um grupo que toca instrumentos de origem afro como o atabaque o berimbau (http://saofranciscodoconde.ba.gov.br/cidade/cultura/, consultado em fevereiro de 2020).

- Mascarado – Grupo de pessoas mascaradas que segue em cortejo pelas ruas do município, em períodos festivos, também atuantes no carnaval.

- Capoeira – Como aponta CASCUDO (2000), é jogo de destreza originado em modalidade de luta corporal, realizado com acompanhamento de instrumentos de percussão. Essa prática é comum e muito difundida em todo o país. No município ganha destaque a localidade de Barra Grande, onde em 2017 foi realizado um encontro com praticantes da capoeira de vários municípios.

- Terno d'alma – Não se encontrou informações sobre a forma como se realizada esta prática em Marau (BA), então optou-se por descrever a realização do Terno d'alma no município de Igatu (BA) na chapada diamantina. Neste local, o Tenro d'alma consiste em um grupo de pessoas que se traja de lençóis e no período noturno se desloca para locais ermos a fim de realizar orações cantigas em homenagem aos mortos (SOBRAL. 2009). O grupo toca matracas com o objetivo simbólico de chamar as almas para ouvir as orações e cantigas.

- Terno de Reis – Consiste em grupo com instrumentistas e cantores que se deslocam pelas residências e estabelecimentos rurais, no período entre o início de janeiro angariando recursos para a celebração de festas dedicados aos reis magos (componentes da cosmogonia cristã católica).

- Bumba Meu Boi – Este folguedo consiste na representação de uma história específica com performance coreografada e acompanhamento musical. A história pode sofrer variações conforme a região, onde se realiza.

- Filarmônica Lira da Conceição – Lira geralmente é um grupo musical que utiliza instrumentos de sopor e percussão, geralmente toca o ritmo marchinha. Em Maraú a Filarmônica Lira da Conceição faz apresentações, mas também é responsável pela parte musical outros tipos de

cortejo como o grupo dos mascarados. (https://prefeitura.marau.ba.gov.br/, acessado em fevereiro de 2020).

i. *Conflitos Relacionados ao Turismo*

A partir de pesquisa em dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Maraú (BA).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. *Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas*

No município de Maraú (BA) foram identificadas no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a), 11 comunidades/localidades pesqueiras das quais apenas duas não praticam atividades extrativistas. Essas localidades utilizam, ao todo, 13 locais para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores e do pescado capturado.

Cabe ressaltar que estudo anterior realizado por BP/SOMA (2012) apontou, além dessas localidades pesqueiras, outras duas localidades no município (Tremembé e Toque-toque). A Vila de Tremembé e Toque-toque estão situadas às margens do rio Maraú e próximo à rodovia BA-001 com uma distância de cerca de 1,5 Km entre elas. Abrangem um pequeno contingente de pescadores e marisqueiras que atuam no rio Maraú e na Baía de Camamu. Para essas localidades não foram obtidas informações referentes às atividades pesqueiras e extrativistas.

A **Tabela II.5.3.6-148** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município de Maraú (BA), de acordo com as localidades pesqueiras identificadas em estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-148: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Maraú (BA). Fontes PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Barra Grande	Latitude: -13,89120° Longitude: - 38,95300°	Porto do Vavá	Latitude: -13.886175° Longitude: -38.948900°
		Píer de Barra Grande	Latitude: -13.891043° Longitude: -38.952887°
		Na Praia da Barra Grande	Latitude: -13.895432° Longitude: -38.959548°
Campinhos	Latitude: -13,91308° Longitude: - 38,98842°	Praia de Campinhos	Latitude: -13,91308° Longitude: -38,98842°
Sapinho	Latitude: -13,93272° Longitude: - 38,99059°	Píer de madeira	Latitude: -13,93272° Longitude: -38,99059°

Tabela II.5.3.6-148: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Maraú (BA). Fontes PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Taipus de Fora	Latitude: -13,93575° Longitude: - 38,92882°	Praia de Taipus de Fora	Latitude: -13,93575° Longitude: -38,92882°
Taipus de Dentro	Latitude: -13,94592° Longitude: - 38,98160°	Píer de madeira	Latitude: -13,94563 Longitude: -38,98204°
Tanque	Latitude: -14.011147° Longitude: -38.980985°	Cais em Tanque	Latitude: -14.007405° Longitude: -38.981828°
Saleiro/Porto do Jobel	Latitude: -14,01408° Longitude: - 38,96541°	Porto do Jobel	Latitude: -14,01408° Longitude: -38,96541
Cassange	Latitude: -14,01479° Longitude: - 38,94331°	Margens da lagoa de Cassange	Latitude: -14,01479° Longitude: -38,94331°
Saquaíra	Latitude: -14,04768° Longitude: - 38,95083°	Porto do Rio (canal de maré)	Latitude: -14,04610° Longitude: -38,96142°
Algodões	Latitude: -14,07632° Longitude: - 38,95489°	Praia de Algodões	Latitude: -14,07632° Longitude: -38,95489°
Maraú (sede municipal)	Latitude: -14,10044° Longitude: - 39,01715°	Canal de maré (e píer)	Latitude: -14,10044° Longitude: -39,01715°

Conforme destacado por PETROBRAS/EGIS (2017a), os pescadores artesanais das localidades de Barra Grande, Campinhos, Sapinho, Cassange e Saquaíra atuam tanto na região estuarina (rios e canais de maré da Baía de Camamu e na Lagoa de Cassange), quanto na região marinha. Já os pescadores das localidades de Taipus de Fora e Algodões atuam apenas na região marinha, enquanto os pescadores artesanais das localidades de Taipu de Dentro, Tanque, Saleiro/Porto do Jobel e Maraú (sede) atuam apenas na região estuarina na Baía de Camamu.

Barra Grande está situada na porção norte da península de Maraú, na divisa com o município de Camamu (BA) e na foz do rio Orojo (PETROBRAS/EGIS, 2017a). A localidade pesqueira e extrativista de Barra Grande concentra suas atividades de embarque/desembarque em área abrigada, na região próxima ao Píer da Barra Grande. A localidade é constituída por residências, pousadas, bares e restaurantes além de pequeno comércio diversificado, sendo o turismo um setor importante da localidade.

A Ilha de Campinhos está situada a oeste de Barra Grande, também nas margens do rio Orojo. A localidade pesqueira e extrativista concentra suas atividades na Praia de Campinhos, na porção oeste da ilha, onde existem alguns píeres. A localidade é constituída por residências e pequenos comércios diversos (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade de Sapinho também está situada na Ilha de Campinhos, a cerca de 2 Km ao sul da Praia de Campinhos. Localizada às margens do rio Serra que deságua na Baía de Camamu, a localidade é constituída por poucas residências e pequeno comércio, voltado para o atendimento aos turistas.

Nessa localidade existem cerca de seis trapiches utilizados tanto para o desembarque pesqueiro, quanto para o atendimento às embarcações de turismo (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade Taipus de Fora está situada no litoral norte da península de Maraú e é constituída por poucas residências, além de pousadas e restaurantes voltados ao atendimento dos turistas que frequentam a praia (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Já a localidade Taipus de Dentro, assim como as localidades Campinhos e Sapinho, está situada na porção norte da península de Maraú, voltada para a Baía de Camamu. A localidade se desenvolveu às margens da estrada de terra que interliga a BR 030 a Taipus de Dentro, sendo formada por residências simples e pequenos comércios (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade do Tanque encontra-se na Ilha do Tanque, situada na porção centro-norte da península de Maraú, voltada para a Baía de Camamu. A Ilha do Tanque se encontra nos limites da APA da Península de Maraú (PACHECO, 2006). O principal acesso à essa localidade pesqueira se dá pelo rio da Serra. A localidade pesqueira é formada por residências de pescadores e agricultores locais. A pesca e o extrativismo são realizados exclusivamente na região estuarina da Baía de Camamu (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Saleiro/Porto do Jobel é uma localidade pesqueira que se situa na porção centro-norte da península de Maraú, às margens do rio da Serra. A localidade como um todo, se estabeleceu ao longo de uma estrada de terra que interliga a BR 030 a Saleiro. É constituída por residências e pequenos comércios (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade de Cassange está situada na porção centro-norte da península de Maraú, entre a Lagoa de Cassange e a região litorânea. Nessa localidade existe um grupo de apenas 10 pescadores, não sendo praticada nenhuma atividade extrativista marinha. É formada por residências, casas de veraneio, pousadas, hotéis e restaurantes.

Saquaíra é uma localidade pesqueira e extrativista situada na região litorânea da porção central da península de Maraú. A localidade se desenvolveu às margens da BR-030 expandindo-se em direção ao litoral. É formada por residências, casas de veraneio, pousadas, uma área de *camping* e comércios em geral, voltados, principalmente para o atendimento aos turistas que frequentam a região.

Algodões é uma localidade pesqueira e extrativista situada na região litorânea da porção central da península de Maraú, a cerca de 2,5 Km ao sul da localidade de Saquaíra. É formada por residências, pousadas, bares e restaurantes voltados ao turismo, que é uma importante atividade econômica nessa localidade.

A localidade pesqueira e extrativista de Maraú está situada na sede do município às margens do rio da Serra e seus principais acessos se dão por estradas de terra que interligam a BR-030 ao centro urbano da cidade, ou pelo rio da Serra. É formada por residências com padrão simples de construção, comércio em geral, incluindo bares, restaurantes e pousadas. A sede da Colônia de Pescadores Z-62 de Maraú está localizada na sede municipal de Maraú (BA).

A **Figura II.5.3.6-103** a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades, bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Maraú (BA).

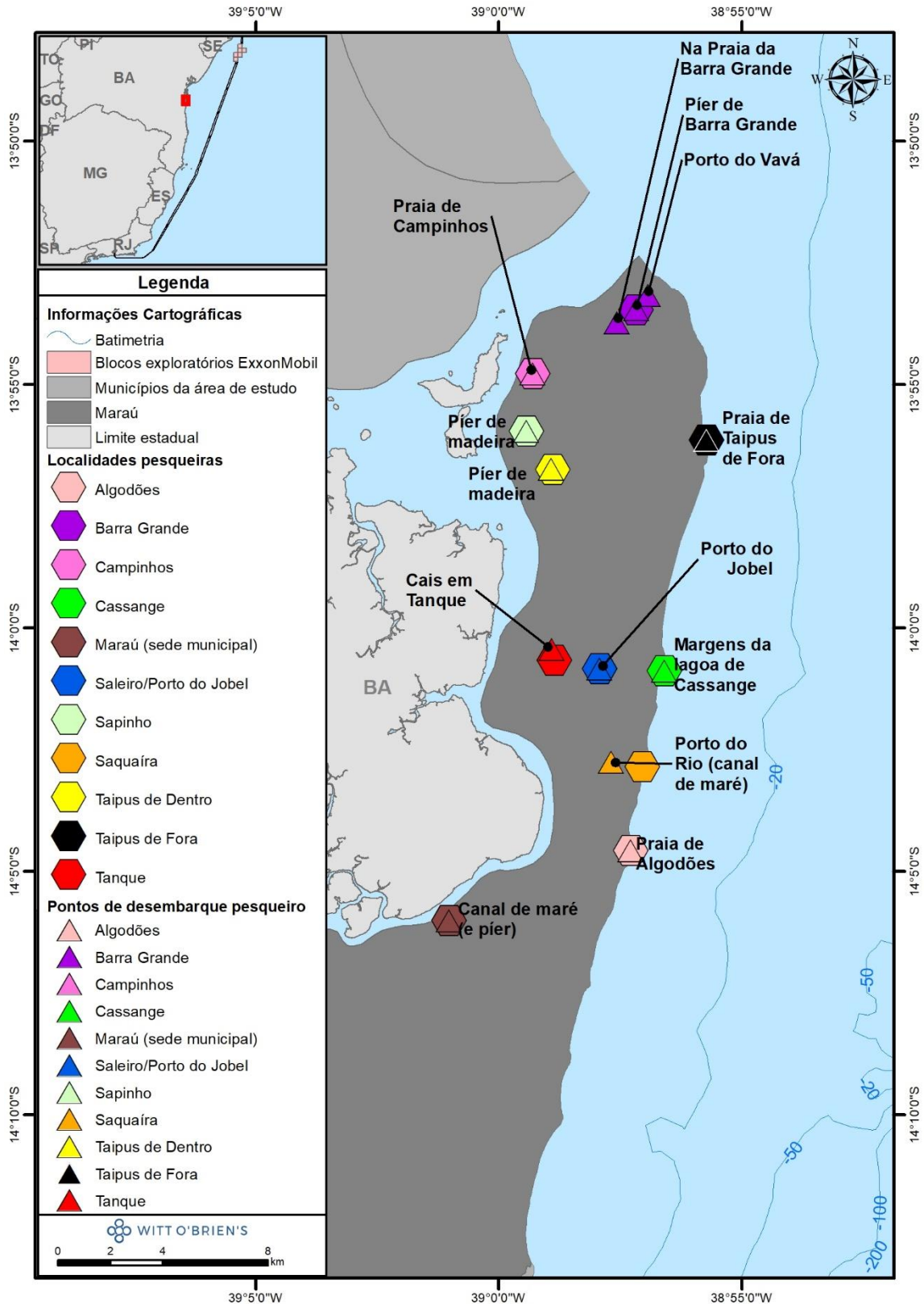



Figura II.5.3.6-103: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Maraú (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

ii. *Organização Social*

Os resultados de pesquisas de campo realizadas em 2016 (PETROBRAS/EGIS, 2017a) levantaram um total de 788 pescadores e marisqueiras registrados na Colônia de Pescadores Z-62 de Maraú. Nesse mesmo estudo os autores estimaram em campo, junto aos pescadores e seus representantes locais, um número total muito próximo (1.138 pescadores e extrativistas), sem levar em conta o total de pescadores da localidade de Taipus de Fora, que não foi levantado.

A proporção de homens e mulheres atuando nas atividades de pesca artesanal e extrativismo é equilibrada. No entanto, observa-se que na localidade Algodões as mulheres são maioria e, em geral, atuam nas atividades extrativistas voltadas para a coleta de moluscos bivalves, siri e caranguejo, dentre outros recursos.

Nos estudos elaborados por PETROBRAS/EGIS (2017a) foram identificadas cinco instituições representativas dos pescadores artesanais e extrativistas do município de Maraú (BA), destacando-se a Colônia de Pescadores Z-62, localizada no centro urbano do município de Maraú (BA).

A **Tabela II.5.3.6-149**, apresenta essas entidades e os quantitativos de pescadores e marisqueiras estimados. Ressalta-se que no total estimado não são considerados os quantitativos referentes à localidade Taipus de Fora, uma vez que essa informação não foi obtida em campo no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-149: Principais entidades ativas, representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Maraú (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número de Pescadores e Extrativistas Estimados por Localidade		
		Homens	Mulheres	Total
Barra Grande	Associação de Pescadores de Barra Grande - ASPEBA	50	45	95
Campinhos	Inexistente	Sem informação	Sem informação	50
Sapinho	Inexistente	100	100	200
Taipus de Fora	Inexistente	Sem informação	Sem informação	Sem informação
Taipus de Dentro	Associação de Marisqueiros e Pescadores de Taipus de Dentro	Sem informação	Sem informação	160
Tanque	Inexistente	25	15	40
Saleiro/Porto do Jobel	Inexistente	50	50	100
Cassange	Inexistente	Sem informação	Sem informação	10
Saquaíra	Inexistente	70	30	100

Tabela II.5.3.6-149: Principais entidades ativas, representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Maraú (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número de Pescadores e Extrativistas Estimados por Localidade		
		Homens	Mulheres	Total
Algodões	Associação de Moradores Amigos e Pescadores do Povoado de Algodões Península de Maraú	15	18	33
Maraú (sede municipal)	Colônia de Pescadores Z-62 de Maraú; Associação da Baía de Camamu de Pescadores e Marisqueiras Artesanais – ABCPM	210	140	350
Total Estimado		**---**	**---**	**1.138 (1)**

(1) Total estimado em campo junto aos pescadores e representantes legais, sem o total de pescadores de Taipus de Fora.

Conforme mencionado anteriormente, a Colônia de Pescadores Z-62 de Maraú concentra o atendimento aos pescadores e marisqueiras do município de Maraú (BA), auxiliando em questões previdenciárias e seguro defeso, dentre outras questões burocráticas. A colônia também mantém uma peixaria (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

As demais associações do município de Maraú (BA) auxiliam os pescadores artesanais e marisqueiras com questões de cunho social como o consumo de álcool e a escassez de água em algumas localidades, além de também representar os pescadores e marisqueiras frente aos processos de licenciamento ambiental de empreendimentos na região.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

No município de Maraú (BA), foram levantadas no ano de 2016 (PETROBRAS/EGIS, 2017a) um total de 602 embarcações pesqueiras artesanais com comprimento variando entre 3,0 metros e 15,0 metros, sendo a maior parte com comprimento variando de 3,0 metros a 10,0 metros. Nas localidades de Barra Grande, Sapinho, Taipus de Dentro e Maraú (sede) existe uma pequena parcela da frota pesqueira formada por barcos ou lanchas com convés, que possuem comprimento variando entre 9 a 15 metros. As embarcações do tipo botes e canoas (de madeira, de fibra ou alumínio) foram predominantes, constituindo cerca de 93% da frota pesqueira artesanal do município, conforme ilustrado na **Figura II.5.3.6-104** (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

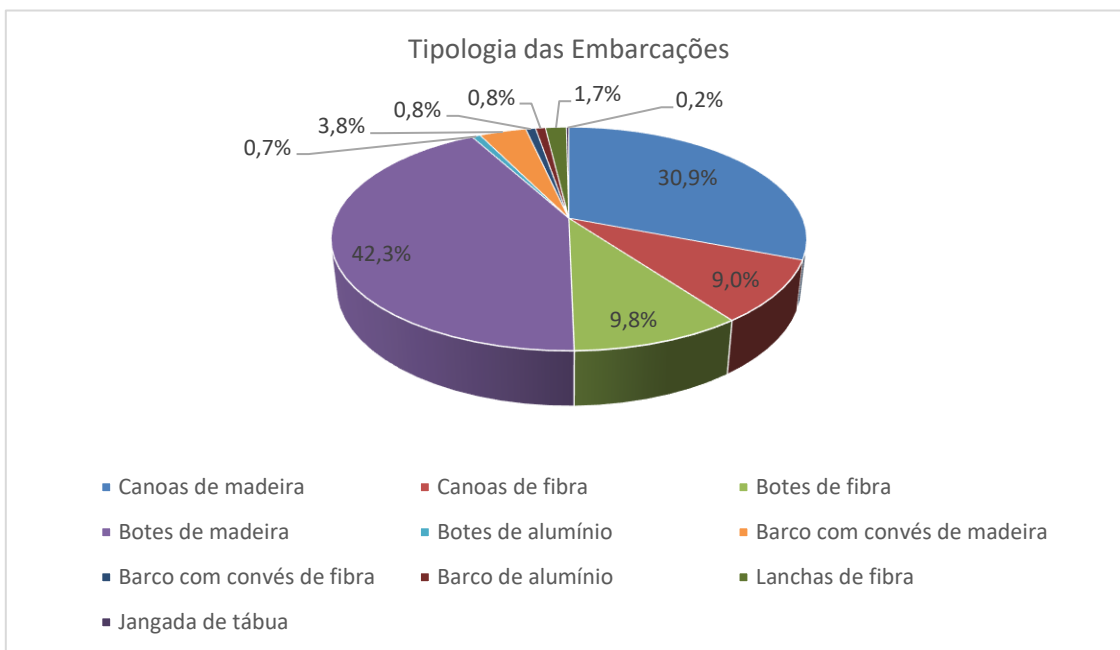



Figura II.5.3.6-104: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Maraú (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

Essas embarcações de pequeno porte são movidas a remo ou motor de rabeta e desprovidas de instrumentos de pesca e navegação. Essas características permitem classificar a pesca nesse município como tipicamente artesanal.

A maior parte das embarcações pesqueiras artesanais do município é construída em madeira, sendo também encontradas canoas, botes, barcos com convés e lanchas, confeccionadas em fibra de vidro e, botes e barcos com casco em alumínio.

A **Tabela II.5.3.6-150** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais de Maraú (BA), de acordo com a respectiva localidade pesqueira (PETROBRAS/EGIS, 2017a). Ressalta-se que nos estudos considerados como base para o presente diagnóstico não foram obtidas informações referentes à tipologia e quantitativo de embarcações pesqueiras dos pescadores artesanais da localidade Taipus de Fora.

Tabela II.5.3.6-150: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Maraú (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Barra Grande	Canoa de madeira a remo	8 a 10	10
	Canoa de fibra com motor de rabeta	7,5 a 8	10
	Bote de madeira a remo	4 a 7	2

Tabela II.5.3.6-150: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Maraú (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
	Bote de madeira com motor de rabeta	4 a 5	4
	Bote de fibra	4 a 6	5
	Bote de alumínio	4 a 6	4
	Barco com convés de madeira	8 a 12	6
	Barco com convés de fibra	Média de 8	5
	Lancha de fibra	9 a 15	10
	Subtotal	**4 a 15**	**56**
Campinhos	Canoa de madeira a remo	5 a 8	15
	Canoa de fibra com motor de rabeta	Média de 7	7
	Bote de madeira com motor de rabeta	5	1
	Bote de fibra a remo	3	1
	Barco com convés de madeira	8,5 a 9	2
	Barco de alumínio	5 a 6	4
	Subtotal	**3 a 9**	**30**
Sapinho	Canoa de madeira a remo	5 a 9	10
	Canoa de fibra com motor de rabeta	6 a 9	10
	Bote de madeira a remo	5 a 6	4
	Bote de fibra	6 a 10	15
	Barco com convés de madeira	7 a 12	6
	Subtotal	**5 a 12**	**45**
Taipus de Dentro	Canoa de madeira a remo	4,5 e 12	80
	Canoa de fibra	6 a 9	25
	Bote de madeira a remo	7,5 a 8	8
	Bote de fibra a remo	4 a 8	4

Tabela II.5.3.6-150: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Maraú (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
	Barco com convés de madeira	8 a 15	8
	Subtotal	**4 a 15**	**125**
Tanque	Canoa de madeira a remo	5 a 7	12
	Bote de madeira a remo	5 a 8	16
	Bote de fibra	8	8
	Subtotal	**5 a 8**	**36**
Saleiro/Porto do Jobel	Canoa de madeira a remo	6 a 7	4
	Bote de madeira a remo	7 a 8	5
	Subtotal	**6 a 8**	**9**
Cassange	Canoa de madeira a remo	9	1
	Bote de madeira a remo	Sem informação	1
	Bote de alumínio	5	1
	Subtotal	**5**	**3**
Saquaíra	Canoa de madeira a remo	5 a 7	4
	Bote de madeira a remo	4,5 a 5	4
	Bote de madeira	4 a 7	7
	Bote de fibra	6 a 7	1
	Subtotal	**4 a 7**	**16**
Algodões	Jangada de tábuas	6	1
	Bote de madeira a remo	5 a 8	3
	Subtotal	**5 a 8**	**4**
Maraú (sede municipal)	Canoa de madeira a remo	6 a 10	50
	Canoa de fibra	7 a 8	2
	Bote de madeira	6 a 10	200

Tabela II.5.3.6-150: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Maraú (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
	Bote de fibra	8	25
	Barco com convés de madeira	10	1
	Subtotal	**6 a 10**	**278**
TOTAL DO MUNICÍPIO		**4 a 15**	**602**

Observa-se que a maior concentração de embarcações pesqueiras artesanais ocorre nas localidades Maraú (sede municipal) e Taipus de Dentro, enquanto as localidades de Saleiro/Porto do Jobel, Cassange, Saquaíra e Algodões apresentam os menores quantitativos de embarcações pesqueiras do município de Maraú (BA).

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de Maraú (BA) é realizada, predominantemente, em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo, em especial nas localidades da Barra Grande, Campinhos, Sapinho, Taipus de Fora, Taipus de Dentro e Maraú, (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca artesanal e as atividades extrativistas no município de Maraú (BA) são realizadas tanto nos ambientes estuarinos quanto marinhos. Desta forma, os principais recursos pesqueiros capturados refletem a utilização desses ambientes por pescadores e marisqueiras.

Os principais recursos provenientes das atividades extrativistas são: chumbinho, lambreta, ostra, peguari, polvo, rala-coco e sururu dentre os moluscos, e o aratu, caranguejo-uçá, guaiamum e siri dentre os crustáceos. Já os recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de Maraú (BA) incluem uma grande variedade de espécies. A **Tabela II.5.3.6-151**, a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade, segundo PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-151: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira de Maraú (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Barra Grande	Pesca artesanal	Agulhinha, albacora, arraia, badejo, bagre, barbudo, barracuda, batata, bijupirá, biquara, bodião, bodião-azul, cação, cambuba, caramuru, caranha, carapeba, carapicu, cavala, corvina, curimã, dourado, graçaim, guaiúba, guaraiúba, guaricema, olhete, olho-de-boi, parú, pescada, piramboca, robalo, sardinha-cascuda, sororoca, tainha, ubarana, ariacó, carapitanga, cioba, dentão, vermelho-do-olho-amarelo, xaréu	Camarão branco, camarão rosca, camarão sete-barbas, lagosta	---
	Extrativismo	---	Caranguejo, aratu	---
Campinhos	Pesca artesanal	Agulhinha, barracuda, biquara, cambuba, caramuru, carapeba, carapicu, carrapato, cioba, curimã, parú, robalo, tainha, ariacó, carapitanga, dentão	Camarão-caboclo (ou camarão branco)	---
	Extrativismo	---	Siri, caranguejo, aratu	---
Sapinhos	Pesca artesanal	Arraia, bijupirá, cambuba, caramuru, carapeba, carapicu, guaricema, robalo, sardinha, tainha, cioba	Camarão branco, camarão rosa, camarão sete-barbas, lagosta	---
	Extrativismo	---	Siri	---
Taipus de Fora	Pesca artesanal	Badejo, bagre, cavala, cioba, dentão, sardinha, sororoca, cioba, dentão, xaréu	Lagosta	Polvo
Taipus de Dentro	Pesca artesanal	Ariacó, arraia, badejo, bagre, baiacu, bijupirá, bicuda, boca-torta, cabeçudo, cação, caramuru, carapeba, carapicu, cavala, cioba, corvina, dentão, xaréu, guaricema, pescada, rabo-aberto, robalo, roncador, sardinha, tainha	Camarão-branco, camarão-rosa, camarão sete-barbas,	---
	Extrativismo	---	Caranguejo-uçá, aratu	Ostra, sururu, peguari, lambreta, rala-coco, chumbinho
Tanque	Pesca artesanal	Sardinha, carapeba, ariacó, cioba, carapicu, tainha, curimã, cabeçudo, arraia, miroró, espada, vermelho, sororoca	Camarão	---
	Extrativismo	---	Caranguejo, siri, aratu	Sururu, ostra

Tabela II.5.3.6-151: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira de Maraú (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Saleiro/Porto do Jobel	Pesca artesanal	Ariacó, cioba, robalo, carapeba, tainha	---	---
	Extrativismo	---	Siri, aratu	Ostra, sururu, lambreta
Cassange	Pesca artesanal	Bagre, bicuda, bodião, cabeçuda, cação, corvina, guaricema, sororoca, pampo, pescada-branca, tainha, ubarana, ariacó, carapitanga, cioba, dentão	---	---
Saquaíra	Pesca artesanal	Arraia, badejo, barbudo, bodião, cação, carapeba, cavala, curimã, graçaim, mariquita, miroró, pampo, parú, pirambu, robalo, roncador, sardinha, sororoca, tainha, ariacó, cioba, dentão, xaréu	Camarão	---
	Extrativismo	---	Siri, aratu, guaiamum	Ostra, sururu, lambreta
Algodões	Pesca artesanal	Arraia, bagre-branco, barbudo, boca-torta, carapeba, moreia, robalinho, robalo, sororoca, tainha, cioba, xaréu, dentão	Lagosta	---
	Extrativismo	---	Caranguejo-uçá, siri, aratu	Sururu, lambreta
Maraú	Pesca artesanal	Arraia, barbudo, boca-torta, caramuru, carapeba, curimã, parú, robalo, tainha, cioba, dentão, xaréu	Camarão	---
	Extrativismo	---	Siri, aratu, guaiamum,	Ostra, sururu, lambreta

A **Tabela II.5.3.6-152**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-152: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Maraú (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												
Caranguejo-uçá												
Chumbinho/papa-fumo												
Ostra												
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												

Tabela II.5.3.6-152: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Maraú (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bagres												
Bicuda/barracuda												
Biquara												
Cações												
Camarões				X	X				X	X		
Caranha												
Carapeba												
Cavala												
Cioba												
Corvina												
Dentão												
Dourado												
Guaiúba												
Guaricema												
Olho-de-boi												
Pescadas												
Robalo					X	X	X					
Sardinhas												
Sororoca												
Tainha												
Vermelhos												

Observação: Para os caranguejo-uçá, o período de defeso no estado da Bahia[6] é: 1º Período: 11 a 16 de janeiro; 2º Período: 10 a 15 de fevereiro; 3º Período: 10 a 15 de março.

Artes de Pesca:

Os pescadores artesanais de Maraú (BA), assim como os extrativistas, utilizam uma variedade de petrechos de pesca, destacando-se as redes (de emalhe e tarrafa), linha de mão e as redes de arrasto, principalmente a rede de arrasto de praia, regionalmente conhecida como “calão”. Outros petrechos também são utilizados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município, como o espinhel, covos (ou manzuá), rede de arrasto com porta, camboa (cerco fixo ou curral), coleta manual e vara (para a captura do aratu).

[6] http://www.bahiapesca.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=15 (acessado em janeiro de 2020)

Dentre as redes, a rede de emalhe é a mais utilizada pelos pescadores artesanais em todas as localidades pesqueiras do município de Maraú (BA), seja nos ambientes estuarinos, seja nas áreas marinhas. No ambiente estuarino, as redes de emalhe são voltadas, principalmente, para a captura de espécies de peixes como a carapeba, curimã, camurim e robalo. Já nos ambientes marinhos, a rede de emalhe é utilizada para a captura de espécies como a cavala, tainha, dentão, cioba, sardinha e xaréu, dentre outras (IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a).

As redes de arrasto com portas, utilizadas por embarcações de maior porte e direcionadas para a captura de camarões (camarão sete-barbas, camarão rosa e camarão branco), são empregadas, principalmente, pelos pescadores das localidades Barra Grande, Sapinho e Taipus de Dentro (IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Da mesma forma, as redes de arrasto de praia ou rede de calão são bastante utilizadas pelos pescadores artesanais do município de Maraú (BA) provenientes das localidades de Campinhos, Tanque, Cassange, Saquaíra e Maraú (sede municipal) (PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Ainda dentre as redes, a tarrafa também é amplamente utilizada pelos pescadores artesanais do município de Maraú (BA), não sendo identificado o seu uso apenas nas localidades pesqueiras do Tanque e de Maraú (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Assim como as redes, a linha de mão é um dos petrechos mais utilizados pelos pescadores artesanais do município, não tendo sido identificado o seu uso somente nas localidades de Taipus de Fora, Tanque e Cassange. A linha de mão é utilizada tanto no ambiente estuarino da Baía de Camamu, quanto na região marinha (IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Cabe destacar que nas localidades pesqueiras de Barra Grande, Taipus de Dentro, Tanque e Maraú, também foi identificado o uso de espinhéis, tanto para a captura de espécies estuarinas, quanto para marinhas, como arraia, caramuru, miroró, guaricema, bagres, dourado, cavala, cioba, dentão e badejo, dentre outras (PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Foi observado em estudos utilizados como referência (PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a) assim como em imagens do *Google Earth* (2015 e 2018), a utilização de camboas (currais) para a captura de espécies estuarinas nas localidades pesqueiras de Barra Grande (mais expressivo o uso), Sapinho e Taipus de Dentro

As atividades extrativistas no município de Maraú (BA) são realizadas principalmente com a coleta manual de sururu, lambreta e ostra e também com o uso de armadilhas e varas para a captura de caranguejos, de siris e do aratu.

A coleta manual é realizada pelos extrativistas de todas as localidades pesqueiras de Maraú (BA) e é voltada para a coleta de caranguejos, aratu, siris, marisco, sururu, unha de velho e ostra. O caranguejo, o aratu e os siris são também capturados com o uso de armadilhas como a ratoeira. A ostra, além da coleta manual, também é coletada com o uso de foices.

Em algumas localidades pesqueiras de Maraú (BA), observa-se também o uso de armadilhas como os covos (para peixes, lagostas e camarão) e, o curral, também foram identificados nos estudos elaborados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

A **Tabela II.5.3.6-153**, apresenta uma síntese dos principais petrechos de pesca utilizados pelos pescadores e extrativistas do município de Maraú (BA), de acordo com a localidade pesqueira, e os principais recursos pesqueiros capturados com esses petrechos de pesca.

Tabela II.5.3.6-153: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Maraú (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Barra Grande	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Dentão, badejo, guaraiúba, olhete, cavala, dourado, caranha, graçaim, xaréu, sororoca, arraia, caramuru, tainha, agulhinha, sardinha-cascuda, ariacó, ubarana, bijupirá, albacora, olho-de-boi, guaiúba, parú, bagre, corvina, pescada, guaricema, cação, carapitanga, piramboca, barbudo, carapeba, bodião, cambuba, biquara, curimã, carapicu, robalo
		Rede de arrasto	Camarão sete-barbas, camarão-rosa, camarão-branco
		Linhas	Dentão, badejo, guaraiúba, olhete, cavala, dourado, caranha, graçaim, xaréu, sororoca, arraia, bodião, caramuru, ariacó, ubarana, bijupirá, albacora, olho-de-boi, guaiúba, parú, bagre, corvina, pescada, guaricema, carapitanga, cação, arraia, carapeba, barbudo, vermelho-de-olho-amarelo, barracuda, cioba, cambuba, biquara, batata, piramboca, robalo, carapicu
		Espinhel	Dourado, cavala, bijupirá, cioba, arraia, cação, dentão, badejo
		Tarrafa	Tainha, cambuba, ariacó, carapeba, carapicu

Tabela II.5.3.6-153: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Maraú (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Covos	Tainha, carapeba, curimã, piramboca, robalo, carapicu, bijupirá, barracuda, cambuba
		Mergulho livre	Badejo, cioba, dentão, badejo, xaréu, barracuda, bijupirá, graçaim, bodião-azul, olho-de-boi, lagosta
	Extrativismo	Sem Informação	Sem Informação
Campinhos	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Cioba, dentão, tainha, curimã, robalo, carapeba, caramuru, parú, barracuda, carapicu, biquara, cambuba, carrapato, carapitanga
		Linhas	Cioba, dentão, robalo, carapeba, caramuru, parú, barracuda, carapicu, biquara, cambuba, carrapato, carapitanga, agulhinha
		Rede de arrasto de praia (calão)	Camarão caboclo (ou camarão branco)
		Tarrafa	Tainha, cambuba, ariacó, carapeba, carapicu
		Covos	Siri, caramuru, cioba
	Extrativismo	Sem informação	Sem informação
Sapinho	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Tainha, cioba, cambuba, carapeba, robalo, guaricema, bijupirá, arraia, caramuru
		Rede de arrasto	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
		Linhas	Cioba, cambuba, carapeba, robalo, guaricema, bijupirá, arraia, caramuru
		Tarrafa	Tainha, sardinha, carapeba, carapicu
	Extrativismo	Sem informação	Sem informação
Taipus de Fora	Pesca artesanal	Tarrafa	Sardinha
		Mergulho livre	Cioba, dentão, badejo, polvo, lagosta
		Fisga	Polvo
Taipus de Dentro	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Robalo, carapeba, carapicu, badejo, cioba, dentão, pescada, ariacó, cabeçudo, guaricema, rabo-aberto, cação, bagre, corvina, roncador, tainha, cabeçudo, bijupirá, caramuru, arraia, xaréu, baiacu, cavala, bicuda, carapeba, boca-torta, sardinha
		Rede de arrasto com porta	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
		Linhas	Robalo, ariacó, cioba, dentão, baiacu, cabeçudo, cavala, guaricema, bijupirá, caramuru, bagre, arraia,

Tabela II.5.3.6-153: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Maraú (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
			xaréu, carapeba, carapicu, boca-torta, roncador, bicuda
		Espinhel	Cabeçudo, guaricema, bijupirá, caramuru, bagre
		Tarrafa	Tainha, sardinha, carapeba, carapicu, boca-torta, roncador, bicuda
	Extrativismo	Coleta manual	Ostra, sururu, chumbinho, lambreta, rala-coco
Tanque	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Tainha, curimã, sardinha, cabeçudo, sororoca, vermelho, cioba, ariacó, espada
		Rede de arrasto de praia (calão)	Tainha, carapeba, carapicu, camarão
		Espinhel	Arraia, miroró
	Extrativismo	Coleta manual	Ostra, sururu
		Armadilhas	Siri, aratu, caranguejo
Saleiro/Porto do Jobel	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Ariacó, cioba, robalo, carapeba, tainha
		Linhas	Ariacó, cioba, robalo, carapeba
		Tarrafa	Tainha, robalo
	Extrativismo	Coleta manual	Sururu, lambreta
		Vara	Aratu
		Armadilhas	Siri
Cassange	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Bodião, dentão, cabeçuda, bagre, guaricema, sororoca, bicuda, tainha, pampo, cação, ubarana, corvina, pescada-branca
		Rede de arrasto de praia (calão)	Cabeçudo, guaricema, sororoca, bicuda, ariacó, cioba, carapitanga
		Tarrafa	Tainha
Saquaíra	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Arraia, curimã, parú, sororoca
		Rede de arrasto de praia (calão)	Xaréu, sardinha, carapeba, barbudo
		Linhas	Arraia, xaréu, pampo, pirambu, badejo, ariacó, carapeba, bodião, cavala, sororoca, graçaim, robalo, dentão, cioba, curimã, parú, miroró, mariquita, cação, roncador
		Tarrafa	Tainha, xaréu, robalo, roncador
	Extrativismo	Coleta manual	Ostra, lambreta, guaiamum
		Vara	Aratu
		Armadilhas	Siri

Tabela II.5.3.6-153: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Maraú (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Algodões	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Arraia, xaréu, sororoca, robalo, boca-torta, bagre-branco, barbudo
		Linhas	Arraia, cioba, dentão, robalo, xaréu, sororoca, boca-torta, bagre-branco, carapeba, robalinho, moreia, barbudo
		Tarrafa	Tainha, carapeba
	Extrativismo	Coleta manual	Sururu, lambreta, caranguejo
		Vara	Aratu
		Armadilhas	Siri
Maraú	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Arraia, tainha, dentão, robalo, parú, curimã, xaréu, carapeba, boca-torta, barbudo
		Rede de arrasto de praia (calão)	Arraia, dentão, robalo, curimã, parú, xaréu, carapeba, cioba, caramuru, boca-torta, barbudo
		Linhas	Arraia, dentão, robalo, curimã, parú, xaréu, carapeba, cioba, caramuru
		Espinhel	Arraia, caramuru
	Extrativismo	Coleta manual	Sururu, lambreta, ostra
		Vara	Aratu

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.6-154** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas, das localidades pesqueiras de Maraú (BA).

Tabela II.5.3.6-154: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Maraú (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Barra Grande	56	• Canoa de madeira a remo • Canoa de fibra com motor de rabeta • Bote de madeira a remo • Bote de madeira com motor de rabeta • Bote de fibra • Bote de alumínio • Barco com convés de madeira • Barco com convés de fibra • Lancha de fibra	4 a 15	Rede de emalhe	Dentão, badejo, guaraiúba, olhete, cavala, dourado, caranha, graçaim, xaréu, sororoca, arraia, caramuru, tainha, agulhinha, sardinha-cascuda, ariacó, ubarana, bijupirá, albacora, olho-de-boi, guaiúba, parú, bagre, corvina, pescada, guaricema, cação, carapitanga, piramboca, barbudo, carapeba, bodião, cambuba, biquara, curimã, carapicu, robalo
				Rede de arrasto	Camarão sete-barbas, camarão-rosa, camarão-branco
				Linhas	Dentão, badejo, guaraiúba, olhete, cavala, dourado, caranha, graçaim, xaréu, sororoca, arraia, bodião, caramuru, ariacó, ubarana, bijupirá, albacora, olho-de-boi, guaiúba, parú, bagre, corvina, pescada, guaricema, carapitanga, cação, arraia, carapeba, barbudo, vermelho-de-olho-amarelo, barracuda, cioba, cambuba, biquara, batata, piramboca, robalo, carapicu
				Espinhel	Dourado, cavala, bijupirá, cioba, arraia, cação, dentão, badejo
				Tarrafa	Tainha, cambuba, ariacó, carapeba, carapicu
				Covos	Tainha, carapeba, curimã, piramboca, robalo, carapicu, bijupirá, barracuda, cambuba

Tabela II.5.3.6-154: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Maraú (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Mergulho livre	Badejo, cioba, dentão, badejo, xaréu, barracuda, bijupirá, graçaim, bodião-azul, olho-de-boi, lagosta
Campinhos	30	• Canoa de madeira a remo • Canoa de fibra com motor de rabeta • Bote de madeira com motor de rabeta • Bote de fibra a remo • Barco com convés de madeira • Barco de alumínio	3 a 9	Rede de emalhe	Cioba, dentão, tainha, curimã, robalo, carapeba, caramuru, parú, barracuda, carapicu, biquara, cambuba, carrapato, carapitanga
				Linhas	Cioba, dentão, robalo, carapeba, caramuru, parú, barracuda, carapicu, biquara, cambuba, carrapato, carapitanga, agulhinha
				Rede de arrasto de praia (calão)	Camarão caboclo (ou camarão branco)
				Tarrafa	Tainha, cambuba, ariacó, carapeba, carapicu
				Covos	Siri, caramuru, cioba
Sapinho	45	• Canoa de madeira a remo • Canoa de fibra com motor de rabeta • Bote de madeira a remo • Bote de fibra • Barco com convés de madeira	5 a 12	Rede de emalhe	Tainha, cioba, cambuba, carapeba, robalo, guaricema, bijupirá, arraia, caramuru
				Rede de arrasto	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
				Linhas	Cioba, cambuba, carapeba, robalo, guaricema, bijupirá, arraia, caramuru
				Tarrafa	Tainha, sardinha, carapeba, carapicu
Taipus de Fora	Sem Informação	Sem Informação	Sem Informação	Tarrafa	Sardinha
				Mergulho livre	Cioba, dentão, badejo, polvo, lagosta

Tabela II.5.3.6-154: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Maraú (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Fisga	Polvo
Taipus de Dentro	125	• Canoa de madeira a remo • Canoa de fibra • Bote de madeira a remo • Bote de fibra a remo • Barco com convés de madeira	4 a 15	Rede de emalhe	Robalo, carapeba, carapicu, badejo, cioba, dentão, pescada, ariacó, cabeçudo, guaricema, rabo-aberto, cação, bagre, corvina, roncador, tainha, cabeçudo, bijupirá, caramuru, arraia, xaréu, baiacu, cavala, bicuda, carapeba, boca-torta, sardinha
				Rede de arrasto com porta	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
				Linhas	Robalo, ariacó, cioba, dentão, baiacu, cabeçudo, cavala, guaricema, bijupirá, caramuru, bagre, arraia, xaréu, carapeba, carapicu, boca-torta, roncador, bicuda
				Espinhel	Cabeçudo, guaricema, bijupirá, caramuru, bagre
				Tarrafa	Tainha, sardinha, carapeba, carapicu, boca-torta, roncador, bicuda
				Coleta manual	Ostra, sururu, chumbinho, lambreta, rala-coco
Tanque	36	• Canoa de madeira a remo • Bote de madeira a remo • Bote de fibra	5 a 8	Rede de emalhe	Tainha, curimã, sardinha, cabeçudo, sororoca, vermelho, cioba, ariacó, espada
				Rede de arrasto de praia (calão)	Tainha, carapeba, carapicu, camarão
				Espinhel	Arraia, miroró

Tabela II.5.3.6-154: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Maraú (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Coleta manual	Ostra, sururu
				Armadilhas	Siri, aratu, caranguejo
Saleiro/Porto do Jobel	9	• Canoa de madeira a remo • Bote de madeira a remo	6 a 8	Rede de emalhe	Ariacó, cioba, robalo, carapeba, tainha
				Linhas	Ariacó, cioba, robalo, carapeba
				Tarrafa	Tainha, robalo
				Coleta manual	Sururu, lambreta
				Vara	Aratu
				Armadilhas	Siri
Cassange	3	• Canoa de madeira a remo • Bote de madeira a remo • Bote de alumínio	5	Rede de emalhe	Bodião, dentão, cabeçuda, bagre, guaricema, sororoca, bicuda, tainha, pampo, cação, ubarana, corvina, pescada-branca
				Rede de arrasto de praia (calão)	Cabeçudo, guaricema, sororoca, bicuda, ariacó, cioba, carapitanga
				Tarrafa	Tainha
Saquaíra	16	• Canoa de madeira a remo • Bote de madeira a remo • Bote de madeira • Bote de fibra	4 a 7	Rede de emalhe	Arraia, curimã, parú, sororoca
				Rede de arrasto de praia (calão)	Xaréu, sardinha, carapeba, barbudo
				Linhas	Arraia, xaréu, pampo, pirambu, badejo, ariacó, carapeba, bodião, cavala, sororoca, graçaim, robalo, dentão,

Tabela II.5.3.6-154: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Maraú (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
					cioba, curimã, parú, miroró, mariquita, cação, roncador
				Tarrafa	Tainha, xaréu, robalo, roncador
				Coleta manual	Ostra, lambreta, guaiamum
				Vara	Aratu
				Armadilhas	Siri
Algodões	4	• Jangada de tábuas • Bote de madeira a remo	5 a 8	Rede de emalhe	Arraia, xaréu, sororoca, robalo, boca-torta, bagre-branco, barbudo
				Linhas	Arraia, cioba, dentão, robalo, xaréu, sororoca, boca-torta, bagre-branco, carapeba, robalinho, moreia, barbudo
				Tarrafa	Tainha, carapeba
				Coleta manual	Sururu, lambreta, caranguejo
				Vara	Aratu
				Armadilhas	Siri
Maraú (sede municipal)	278	• Canoa de madeira a remo • Canoa de fibra • Bote de madeira • Bote de fibra • Barco com convés de madeira	6 a 10	Rede de emalhe	Arraia, tainha, dentão, robalo, parú, curimã, xaréu, carapeba, boca-torta, barbudo
				Rede de arrasto de praia (calão)	Arraia, dentão, robalo, curimã, parú, xaréu, carapeba, cioba, caramuru, boca-torta, barbudo
				Linhas	Arraia, dentão, robalo, curimã, parú, xaréu, carapeba, cioba, caramuru

Tabela II.5.3.6-154: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Maraú (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Espinhel	Arraia, caramuru
				Coleta manual	Sururu, lambreta, ostra
				Vara	Aratu

ii. *Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo*

No que se refere à infraestrutura de apoio à pesca e ao extrativismo, observa-se, com base nos estudos analisados que apesar da importância das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas, estas são precárias no município de Maraú.

A **Tabela II.5.3.6-155** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município de Maraú (BA).

Tabela II.5.3.6-155: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Maraú (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Barra Grande	Porto do Vavá Píer de Barra Grande Na Praia da Barra Grande	Postos de combustíveis locais	Fábrica de gelo na localidade	Inexistente	Diretamente ao consumidor final Restaurantes e pousadas da localidade Peixaria/mercado	Inexistente	Na própria localidade Em Cajaíba, Camamu (BA) Na sede do município de Camamu (BA)
Campinhos	Praia de Campinhos	Adquirido em Barra Grande ou em outras localidades e transportados pelos pescadores	Sem informação	Evisceração pelos pescadores	Intermediários das localidades de Maraú, Barra Grande, Taipus de Dentro e do município de Camamu (BA) Diretamente ao consumidor final	Inexistente	Na própria localidade
Sapinho	Píer de madeira	Adquirido em outras localidades e transportados pelos pescadores	Sem informação	Inexistente	Intermediários de Salvador (BA) e Camamu (BA) Diretamente ao consumidor final	Inexistente	Em Ilha Grande, Camamu (BA)
Taipus de Fora	Praia de Taipus de Fora	Inexistente	Sem informação	Inexistente	Sem informação	Inexistente	Sem informação
Taipus de Dentro	Píer de madeira	Adquirido em outras localidades e transportados pelos pescadores	Sem informação	Limpeza e evisceração na residência dos pescadores	Na sede do município de Camamu (BA)	Inexistente	Na própria localidade Cajaíba, Camamu (BA)
Tanque	Cais em Tanque	Inexistente	Inexistente	Limpeza e evisceração na residência dos pescadores	Para intermediários de Maraú e de Camamu (BA)	Inexistente	Na própria localidade

Tabela II.5.3.6-155: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Maraú (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Saleiro/Porto do Jobel	Porto do Jobel	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Na própria localidade	Inexistente	Na própria localidade
Cassange	Margens da lagoa de Cassange	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Na própria localidade	Inexistente	Na própria localidade
Saquaíra	Porto do Rio (canal de maré)	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Na própria localidade Para pousadas	Inexistente	Na própria localidade
Algodões	Praia de Algodões	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Na própria localidade Para pousadas e restaurantes locais	Inexistente	Na própria localidade
Maraú	Canal de maré (e píer)	Postos de combustíveis na sede municipal	Fábrica de gelo na Colônia de Pescadores Z-62	Na peixaria da Colônia de Pescadores Z-62	Na peixaria da Colônia de Pescadores Z-62 Intermediários Restaurantes locais	Inexistente	Estaleiro privado na sede do município

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal, assim como os recursos provenientes das atividades extrativistas, é realizada, predominantemente, para intermediários locais e de municípios próximos, ou diretamente ao consumidor final.

iii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas*

Os pescadores artesanais, assim como os extrativistas do município de Maraú (BA), atuam em áreas estuarinas e/ou na região marinha (IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Segundo PETROBRAS/EGIS (2017a), os pescadores e extrativistas das localidades de Taipus de Dentro, Tanque, Saleiro/Porto do Jobel e Maraú (sede municipal) atuam exclusivamente no interior da Baía de Camamu, não realizando a pesca no ambiente marinho. Já os pescadores artesanais e extrativistas das localidades Barra Grande, Campinhos, Sapinho e Saquaíra atuam tanto na Baía de Camamu, quanto na região marinha. Os pescadores artesanais de Taipus de Fora e Algodões atuam exclusivamente no ambiente marinho, enquanto os pescadores da localidade Cassange atuam tanto na região marinha, quanto na lagoa costeira existente nas proximidades da localidade.

Pode-se observar, no contexto da pesca artesanal do município de Maraú (BA) como um todo, que os estuários da Baía de Camamu destacam-se como importantes áreas de pesca para os pescadores e extrativistas do município (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Ainda em termos gerais, pode-se observar que as áreas marinhas de concentração dos pescadores artesanais de Maraú (BA) estão restritas aos limites costeiros do município, podendo alcançar áreas com profundidades de até 100 metros. Observa-se, também, a presença de embarcações de maior porte (com até 15 m de comprimento), principalmente provenientes das localidades de Barra Grande, Campinhos e Sapinho, que podem atuar em áreas mais abrangentes (desde Ilhéus, BA à Valença, BA) e podem alcançar águas mais profundas com até 1.000 metros de profundidade.

A **Figura II.5.3.6-105** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Maraú, tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a).

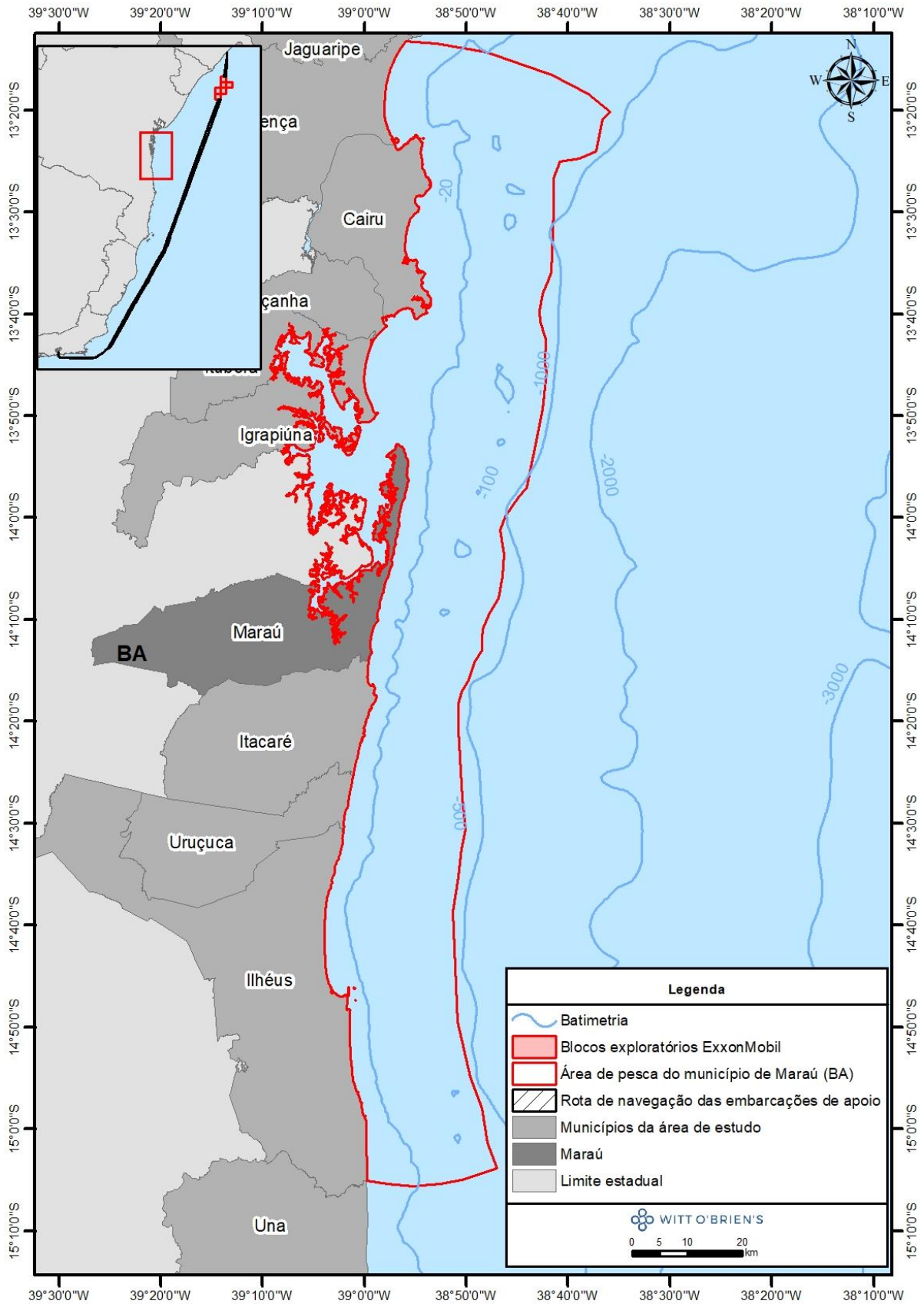



Figura II.5.3.6-105: Distribuição espacial da área de atuação dos pescadores artesanais do município de Maraú (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

A **Tabela II.5.3.6-156** apresenta o alcance paralelo à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa percorridas pelas frotas artesanais das localidades pesqueiras do município de Maraú (BA). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência os estudos elaborados por IFREMER/ICF (2012); PETROBRAS/MOTT MACDONALD (2017) e PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-156: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Maraú (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Barra Grande	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Valença (BA) Limite sul: Ilhéus (BA)	Até 1.000 m	Dentão, badejo, guaraiúba, olhete, cavala, dourado, caranha, graçaim, xaréu, sororoca, arraia, caramuru, tainha, agulhinha, sardinha-cascuda, ariacó, ubarana, bijupirá, albacora, olho-de-boi, guaiúba, parú, bagre, corvina, pescada, guaricema, cação, carapitanga, piramboca, barbudo, carapeba, bodião, cambuba, biquara, curimã, carapicu, robalo
		Rede de arrasto			Camarão sete-barbas, camarão-rosa, camarão-branco
		Linhas			Dentão, badejo, guaraiúba, olhete, cavala, dourado, caranha, graçaim, xaréu, sororoca, arraia, bodião, caramuru, ariacó, ubarana, bijupirá, albacora, olho-de-boi, guaiúba, parú, bagre, corvina, pescada, guaricema, carapitanga, cação, arraia, carapeba, barbudo, vermelho-de-olho-amarelo, barracuda, cioba, cambuba, biquara, batata, piramboca, robalo, carapicu
		Espinhel			Dourado, cavala, bijupirá, cioba, arraia, cação, dentão, badejo
		Tarrafa			Tainha, cambuba, ariacó, carapeba, carapicu

Tabela II.5.3.6-156: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Maraú (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Covos			Tainha, carapeba, curimã, piramboca, robalo, carapicu, bijupirá, barracuda, cambuba0
		Mergulho livre			Badejo, cioba, dentão, badejo, xaréu, barracuda, bijupirá, graçaim, bodião-azul, olho-de-boi, lagosta
	Extrativismo	Sem informação	Sem informação		Sem informação
Campinhos	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Morro de São Paulo, Cairu (BA) Limite sul: Ilhéus (BA)	Até 1.000 m	Cioba, dentão, tainha, curimã, robalo, carapeba, caramuru, parú, barracuda, carapicu, biquara, cambuba, carrapato, carapitanga
		Linhas			Cioba, dentão, robalo, carapeba, caramuru, parú, barracuda, carapicu, biquara, cambuba, carrapato, carapitanga, agulhinha
		Rede de arrasto de praia			Camarão caboclo (ou camarão branco)
		Tarrafa			Tainha, cambuba, ariacó, carapeba, carapicu
		Covos			Siri, caramuru, cioba
	Extrativismo	Sem informação	Sem informação		Sem informação
Sapinho	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Boipeba, Cairu (BA) Limite sul: Maraú (BA)	Até 1.000 m	Tainha, cioba, cambuba, carapeba, robalo, guaricema, bijupirá, arraia, caramuru

Tabela II.5.3.6-156: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Maraú (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Rede de arrasto			Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
		Linhas			Cioba, cambuba, carapeba, robalo, guaricema, bijupirá, arraia, caramuru
		Tarrafa			Tainha, sardinha, carapeba, carapicu
	Extrativismo	Sem informação	Sem informação		Sem informação
Taipus de Fora	Pesca artesanal	Tarrafa	Limite norte: Praia de Três Coqueiros, Maraú (BA) Limite sul: Entre as praias Taipus de Fora e Cassange, Maraú (BA	50 a 75 m	Sardinha
		Mergulho livre			Cioba, dentão, badejo, polvo, lagosta
		Fisga			Polvo
Taipus de Dentro	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Igrapiúna (BA) Limite sul: Baía de Camamu (BA)	Pesca somente estuarina (não pescam no mar)	Robalo, carapeba, carapicu, badejo, cioba, dentão, pescada, ariacó, cabeçudo, guaricema, rabo-aberto, cação, bagre, corvina, roncador, tainha, cabeçudo, bijupirá, caramuru, arraia, xaréu, baiacu, cavala, bicuda, carapeba, boca-torta, sardinha
		Rede de arrasto com porta			Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
		Linhas			Robalo, ariacó, cioba, dentão, baiacu, cabeçudo, cavala, guaricema, bijupirá, caramuru, bagre, arraia, xaréu, carapeba, carapicu, boca-torta, roncador, bicuda

Tabela II.5.3.6-156: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Maraú (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Espinhel			Cabeçudo, guaricema, bijupirá, caramuru, bagre
		Tarrafa			Tainha, sardinha, carapeba, carapicu, boca-torta, roncador, bicuda
	Extrativismo	Coleta manual	Baía de Camamu (BA)		Ostra, sururu, chumbinho, lambreta, rala-coco
Tanque	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Interior da Baía de Camamu	Pesca somente estuarina (não pescam no mar)	Tainha, curimã, sardinha, cabeçudo, sororoca, vermelho, cioba, ariacó, espada
		Rede de arrasto de praia			Tainha, carapeba, carapicu, camarão
		Espinhel			Arraia, miroró
	Extrativismo	Coleta manual			Ostra, sururu
		Armadilhas			Siri, aratu, caranguejo
Saleiro/Porto do Jobel	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Interior da Baía de Camamu	Pesca somente estuarina (não pescam no mar)	Ariacó, cioba, robalo, carapeba, tainha
		Linhas			Ariacó, cioba, robalo, carapeba
		Tarrafa			Tainha, robalo
	Extrativismo	Coleta manual			Sururu, lambreta
		Vara			Aratu
		Armadilhas			Siri
Cassange	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Pesca continental realizada na Lagoa de Cassange	Até 50 a 100 m	Bodião, dentão, cabeçuda, bagre, guaricema, sororoca, bicuda, tainha, pampo, cação, ubarana, corvina, pescada-branca

Tabela II.5.3.6-156: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Maraú (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

<table>
<tr><th>Localidades Pesqueiras</th><th>Atividade</th><th>Artes de Pesca</th><th>Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)</th><th>Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)</th><th>Principais Recursos Capturados</th></tr>
<tr><td rowspan="2"></td><td rowspan="2"></td><td>Rede de calão</td><td rowspan="2">Pesca marinha realizada na região costeira confrontante à localidade de Cassange</td><td rowspan="2"></td><td>Cabeçudo, guaricema, sororoca, bicuda, ariacó, cioba, carapitanga</td></tr>
<tr><td>Tarrafa</td><td>Tainha</td></tr>
<tr><td rowspan="7">Saquaíra</td><td rowspan="4">Pesca artesanal</td><td>Rede de emalhe</td><td rowspan="4">Na região costeira confrontante à localidade de Saquaíra</td><td rowspan="4">Até 50 m</td><td>Arraia, curimã, parú, sororoca</td></tr>
<tr><td>Rede de calão</td><td>Xaréu, sardinha, carapeba, barbudo</td></tr>
<tr><td>Linhas</td><td>Arraia, xaréu, pampo, pirambu, badejo, ariacó, carapeba, bodião, cavala, sororoca, graçaim, robalo, dentão, cioba, curimã, parú, miroró, mariquita, cação, roncador</td></tr>
<tr><td>Tarrafa</td><td>Tainha, xaréu, robalo, roncador</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Extrativismo</td><td>Coleta manual</td><td rowspan="3" colspan="2">Nos canais de maré da Baía de Camamu</td><td>Ostra, lambreta, guaiamum</td></tr>
<tr><td>Vara</td><td>Aratu</td></tr>
<tr><td>Armadilhas</td><td>Siri</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Algodões</td><td rowspan="3">Pesca artesanal</td><td>Rede de emalhe</td><td rowspan="3">Na região costeira confrontante à localidade de Algodões</td><td rowspan="3">Até 50 m</td><td>Arraia, xaréu, sororoca, robalo, boca-torta, bagre-branco, barbudo</td></tr>
<tr><td>Linhas</td><td>Arraia, cioba, dentão, robalo, xaréu, sororoca, boca-torta, bagre-branco, carapeba, robalinho, moreia, barbudo</td></tr>
<tr><td>Tarrafa</td><td>Tainha, carapeba</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Extrativismo</td><td>Coleta manual</td><td rowspan="3" colspan="2">Nos canais de maré da Baía de Camamu</td><td>Sururu, lambreta, caranguejo</td></tr>
<tr><td>Vara</td><td>Aratu</td></tr>
<tr><td>Armadilhas</td><td>Siri</td></tr>
</table>

Tabela II.5.3.6-156: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Maraú (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Maraú	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Interior da Baía de Camamu	Pesca somente estuarina (não pescam no mar)	Arraia, tainha, dentão, robalo, parú, curimã, xaréu, carapeba, boca-torta, barbudo
		Rede de arrasto de praia			Arraia, dentão, robalo, curimã, parú, xaréu, carapeba, cioba, caramuru, boca-torta, barbudo
		Linhas			Arraia, dentão, robalo, curimã, parú, xaréu, carapeba, cioba, caramuru
		Espinhel			Arraia, caramuru
	Extrativismo	Coleta manual			Sururu, lambreta, ostra
		Vara			Aratu

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca por localidade pesqueira (**APÊNDICE B**), não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de Maraú (BA) com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, em relação à costa do município de Maraú (BA), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo desse município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade se dará apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

Neste contexto, pode-se considerar que toda a área de atuação que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes estuarinos da Baía de Camamu e organismos associados, terão os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Neste item, buscou-se identificar as populações indígenas e quilombolas.

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, foram identificadas seis comunidades remanescentes de quilombos no município de Maraú (BA). As comunidades identificadas foram:

- Empata Viagem, certificada em 2006;
- São Raimundo, certificada em 2006;
- Terra Verde e Minério, certificada em 2006;
- Maraú, certificada em 2006;
- Barro Vermelho, certificada em 2006;
- Quitungo, certificada em 2007.

Ressalta-se, no entanto, que nenhuma dessas comunidades encontra-se em região costeira que possa, de alguma forma, vir a ter interfaces com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, na bacia de Sergipe/Alagoas, conforme pode ser observado no **APÊNDICE C**.

ii. Terras indígenas

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas) não foram identificadas terras indígenas no município de Maraú (BA).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Na Ilha de Campinhos (Maraú, BA), existe uma antiga estação de carcinicultura da CEPLAC (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira) criada no início dos anos de 1980 visando a auxiliar produtores da região na implementação de projetos de aquicultura, em especial de cultivos de camarões. Essa estação de pesquisas era constituída por laboratórios para produção de microalgas e para a larvicultura de camarões marinhos, além de área com 33 hectares alagados dividida em seis viveiros para a engorda experimental. A estação funcionou por pouco tempo e somente em 2012 essa área foi cedida, por decreto, ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), permitindo a criação de um Centro de Estudos Costeiros de Pesca e Aquicultura (CECPA), com o uso do espaço por período de 10 anos, de forma que possam ser realizadas pesquisas e cursos na área de aquicultura. As últimas informações disponíveis sobre esse Centro de Pesca e Aquicultura reportam ao ano de 2013[7].

Ainda no município de Maraú (BA), é possível identificar com base em análise de imagem do *Google Earth* (2019), a existência de um grande projeto, aparentemente ativo, formado por 18 viveiros para engorda de organismos aquáticos e estação de bombeamento da água do estuário de Maraú. Essa fazenda encontra-se localizada a cerca de 7 Km em linha reta do centro urbano de Maraú. Apesar de não terem sido encontradas informações disponíveis sobre esse projeto de aquicultura, verifica-se que por sua distância da enseada da Barra Grande (boca da barra da Baía de Camamu), não são esperadas interferências da atividade de perfuração marítima nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, localizados na bacia Sergipe/Alagoas, no ponto de captação de água para abastecimento dos viveiros dessa fazenda.

Por fim, foi levantado que na Pousada Taipus de Fora[8], situada na localidade de mesmo nome, existem alguns lagos de água doce onde são criados tambaquis e pirarucus de forma extensiva, visando à recreação dos turistas que frequentam a pousada.

No **APÊNDICE D** é apresentada a distribuição geográfica dos projetos de carcinicultura marinha instalados no município de Maraú (BA).

[7] http://www.seagri.ba.gov.br/noticias/2013/10/10/noticia-282169 (Acessado em janeiro de 2010)

[8] https://www.youtube.com/watch?v=fHd9Zt4Wt4c (Acessado em janeiro de 2010)

Não foram identificados conflitos entre as atividades de pesca e aquicultura no município de Maraú (BA).

Com base nas informações levantadas, não é esperada nenhuma interação entre a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, com as atividades de aquicultura em operação no município de Maraú (BA), levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Maraú (BA). No entanto, nas localidades pesqueiras de Barra Grande, Sapinho e Taipus de Dentro observa-se a presença de uma frota pesqueira constituídas por embarcações de médio a grande porte (9 a 15 metros de comprimento) voltada para a pesca com o uso de linha de mão, espinhel e rede de arrasto de camarão, que possui áreas abrangentes de atuação e que podem alcançar áreas com até 1.000 metros de profundidade. As características dessa frota pesqueira de maior porte, incluindo a abrangência de sua área de atuação, permitem inferir não se tratar de embarcações pesqueiras artesanais.

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F.**

II.5.3.6.18. Itacaré

O município de Itacaré (BA) está localizado na mesorregião Sul Baiano, em região conhecida como Costa do Cacau. É delimitado pelo município de Maraú (BA), ao norte, e tem a foz do rio Tijuípe como limite sul, na divisa com o município de Uruçuca (BA). A sede municipal encontra-se junto à foz do rio de Contas, sendo o município abrangido, também, pelas bacias hidrográficas dos rios de Contas, Jeribucassu, Burundanga, Piracanga, Tijuípe e Tijuipinho. O município de Itacaré faz parte da Área de Proteção Ambiental (APA) Costa de Itacaré -Serra Grande (Decreto Estadual n. 2.186, 07 de junho de 1993). O turismo se destaca como a principal atividade econômica do município.

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

i. <u>Evolução da População por Situação</u>

Observando os dados do IBGE relativos às pesquisas censo realizadas entre 1970 e 2010 (**Figura II.5.3.6-106**), pode-se notar uma transformação na composição do contingente populacional no município de Itacaré (BA). Na pesquisa de 1970 foi registrado que a maior parte da população residia na área rural, sendo a população urbana pouco significativa em relação à população total. Contudo,

nas pesquisas seguintes notou-se que, enquanto a população urbana apresentou crescimento constante, a população rural teve flutuações, de modo que as parcelas se tornaram cada vez mais próximas, até que em 2010 registrou-se um total de população urbana superior ao da população rural.

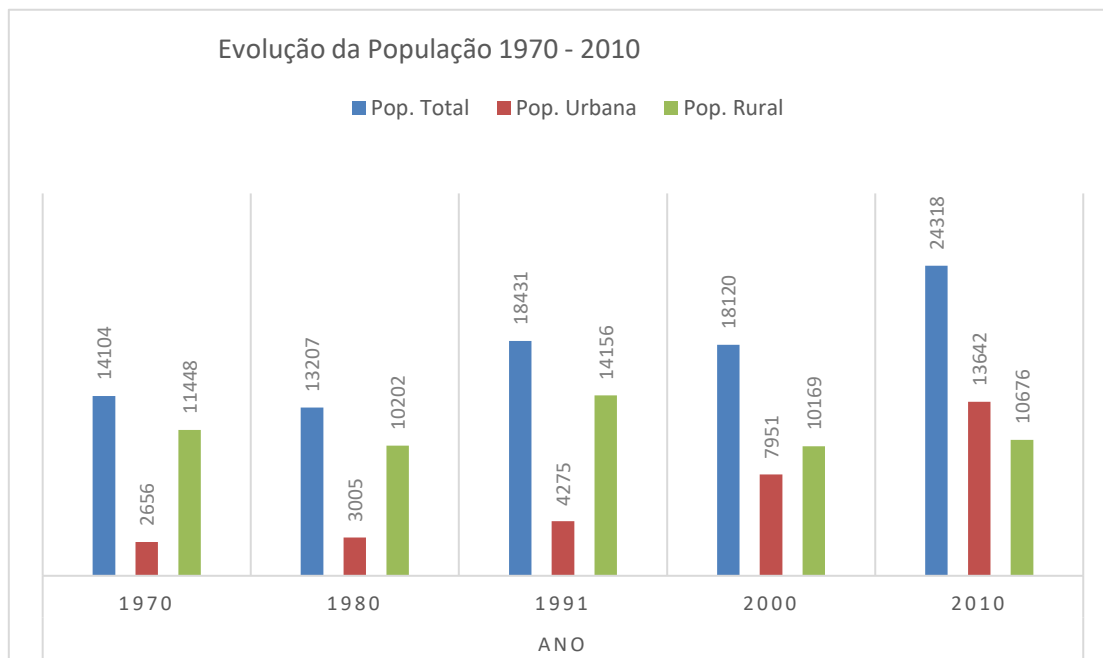



Figura II.5.3.6-106: Evolução da População por Situação no município de Itacaré (BA). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2000; 2010.

ii. *Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos*

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Itacaré (BA) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. *Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico*

Segundo os dados do IBGE relativos ao PIB municipal de Itacaré (BA) em 2017 (**Figura II.5.3.6-107**), é possível afirmar que os setores de serviços e a administração pública foram responsáveis por 81% da composição do PIB municipal, sendo mais destacado o setor de serviços. A terceira maior parcela do valor adicionado ao PIB veio do setor agropecuário e a menor parcela, do setor industrial. Somados os valores destes últimos setores alcançam 19% do PIB municipal.

Distribuição Valores Adicionados ao PIB

13%
6%
44%
37%

Agropecuária | Indústria | Serviços | Administração Pública

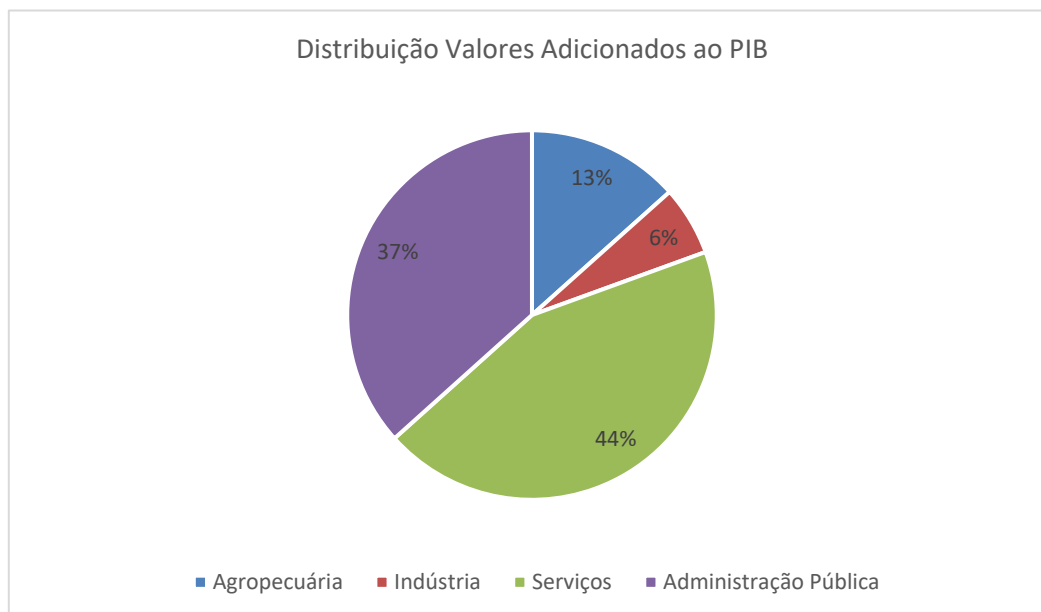



Figura II.5.3.6-107: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Itacaré (BA), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2017.

ii. *Ocupação Por Atividade Econômica*

Os dados do IBGE relativos à distribuição da mão de obra ocupada em unidades empresariais no município de Itacaré (BA) (**Figura II.5.3.6-108**) apresentam duas categorias desidentificadas, sendo elas: atividades financeiras e administração pública. Em função da exclusão dessas informações, o somatório dos percentuais por atividade não alcança 100%, ficando em 65,8%. Entende-se que o somatório dos percentuais das atividades cujos resultados não estão disponíveis, corresponde a 34,2%. Não é possível determinar com clareza a divisão desses percentuais pelas atividades desidentificadas, mas estima-se que grande parte se deva à administração pública, considerando o destaque desta no PIB municipal de Itacaré (BA). Considerando-se somente as atividades cujos resultados estão identificados, nota-se a predominância das atividades de alojamento e alimentação e do comércio. Somadas, as atividades restantes se mantêm em cerca de 10,9% da mão de obra ocupada em unidades empresariais.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic.	1,02
Ind. de transformação	0,44
Construção	1,40
Comércio	18,93
Transporte	0,19
Alojamento e alimentação	35,95
Informação e comunic.	0,13
Ativ. imobiliárias	0,32
Ativ. prof. científicas e téc.	0,92
Ativ. Adm.	2,86
Educação	1,59
Saúde e serv. Soc.	0,54
Artes, cultura, esporte e recreação	0,48
Outras atividades de serviços	1,02

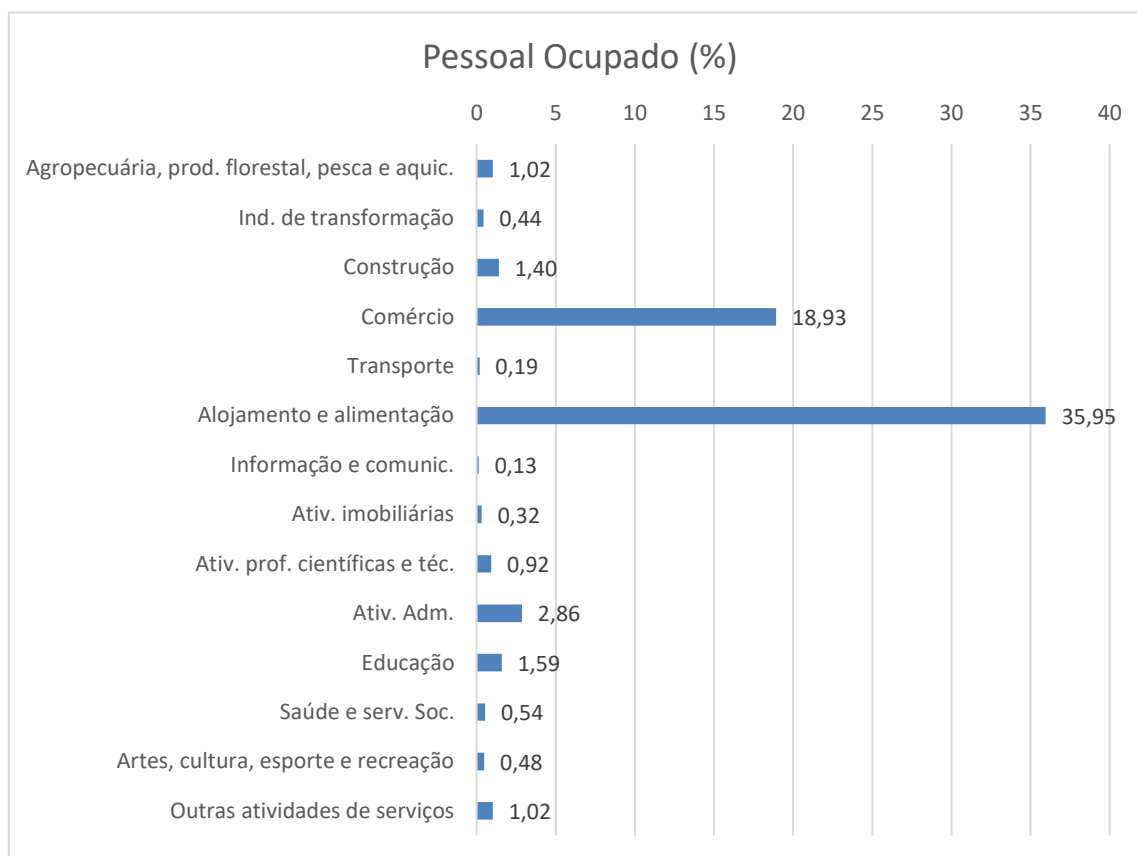



Figura II.5.3.6-108: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Itacaré (BA). Fonte: IBGE, 2017.

iii. *Vocação Econômica*

Comparando-se os dados relativos à composição do PIB municipal com aqueles relativos à distribuição do pessoal ocupado, nota-se que a principal força na economia do município de Itacaré (BA) é o setor de serviços, mais especificamente as atividades de alojamento, alimentação e comércio. O destaque dessas atividades induz a interpretação de que a exploração do turismo tem grande importância na economia local, sendo sua vocação.

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial no município de Itacaré (BA).

ii. *Patrimônio - IPHAN*

Não foram identificados bens registrados como patrimônio (tombados) pelo IPHAN no município de Itacaré (BA).

b) Lazer e Turismo:

Segundo informações da prefeitura do município de Itacaré (BA) (https://itacare.ba.gov.br/. Acessado em janeiro de 2020) e de uma página sobre o município (https://www.itacare.com.br//. Acessado em janeiro de 2020), apesar de apresentar alguma diversificação de atrativos, o município tem nas praias um papel preponderante como atrativos turísticos. As principais praias no município são:

- Praia das Conchas – localizada na foz do rio das Conchas tem águas com uma salinidade relativamente baixa e sem ondas.
- Praia do Resende – localizada nas proximidades da sede do município, tem coqueiros, ondas e piscinas naturais.
- Praia da Tiririca – localizada a cerca de 1 km da sede municipal, sendo local privilegiado para a prática do *surf*.
- Praia da Costa – também a cerca de 1 km da sede municipal, caracteriza-se por ser uma praia pequena com muitos coqueiros.
- Praia da Ribeira - esta praia é cercada por fragmento de mata atlântica, sendo também referência para a práticas de passeios e trilhas.
- Praia de São José – localizada em área de proteção ambiental, encontrando-se em um sítio inserido em complexo privado de ecoturismo.
- Prainha – esta praia se destaca em função de sua beleza paisagística.
- Praia da Coroinha – localizada na sede municipal, não apresenta condições para o banho, mas lá também ocorrem a atracação de barcos de pesca e atividades culturais e esportivas.
- Praia do Pontal e Barra do Piracanga – localizadas no extremo norte do município sendo mais apropriadas a prática do *surf*.
- Praia de Jeribucaçu – localizada ao sul do município, também é adequada a prática do *surf*.

Como se pode perceber o turismo em Itacaré (BA) está baseado em atividades de balneário, de forma que o período de alta temporada corresponde ao verão.

Em termos de manifestações culturais locais destacam-se (https://www.itacareparadise.com.br/cultura-e-folclore-em-itacare, consultado em fevereiro de 2020):

- Rancho Bicho Caçador – consiste em dança que representa uma história contada localmente onde um caçador luta contra dois seres monstruosos. Esta manifestação é realizada pelos habitantes da comunidade remanescente de quilombo Porto de trás.
- Volta da Jibóia – Cantiga de roda composta e executada pelos pelos habitantes da comunidade remanescente de quilombo Porto de trás.
- Terno de Reis – similar à manifestação apresentada no município de Maraú (BA).
- Festas Juninas – Corresponde a comemorações em homenagem aos santos católicos São Pedro, Santo Antônio e São João, realizadas no mês de junho. Na cidade existem grupos, determinados como quadrilhas em realizam danças coreografas nas festividades.
- Festa de Iemanjá – Esta festividade é dedicada a divindade do mar, no candomblé. Consiste em cortejo parte terrestre e parte marítimo quando são deixadas oferendas. Observa-se que o evento é realizado no dia dois de fevereiro.
- Festas de Santos – Seguindo o padrão de festas para santos católicos, com novenas, quermesses, celebrações e festas, no município são realizadas festas para São Miguel Arcanjo e São Francisco.

ii. Conflitos Relacionados ao Turismo

A partir de pesquisa em dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Itacaré (BA). Contudo, como aponta OLIVEIRA (2007), a partir de 2005 houve grande incremento no turismo no município, com um fluxo de turistas superior à população local. Em função disto foram percebidos efeitos negativos no município como crescimento de bairros periféricos de baixa renda, com pessoas atraídas pela possibilidade de emprego no turismo ou habitantes que venderam suas casas para o estabelecimento de empreendimentos turísticas nas zonas centrais da cidade (OLIVEIRA, 2007).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

No município de Itacaré (BA) foram identificadas no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a), três comunidades/localidades pesqueiras, das quais apenas uma não pratica atividades extrativistas.

Essas localidades utilizam, ao todo, quatro locais para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores e do pescado capturado.

A **Tabela II.5.3.6-157** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município, de acordo com as localidades pesqueiras identificadas.

Tabela II.5.3.6-157: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Itacaré (BA). Fontes PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Sede	Latitude: -14,27716° Longitude: - 38,99545°	Porto da Banca dos Peixes	Latitude: -14,27716° Longitude: -38,99545°
		Cais do Forte	Latitude: -14,27458° Longitude: -38,99775°
Porto de Trás	Latitude: -14,27649° Longitude: 38,99908°	Cais do Forte	Latitude: -14,27458° Longitude: -38,99775°
Ponta Grossa	Latitude: -14,27668° Longitude: - 39,00179°	Ponta Grossa	Latitude: -14,27668° Longitude: - 39,00179°

Conforme destacado por PETROBRAS/EGIS (2017a), todas as localidades pesqueiras do município de Itacaré estão localizadas em região estuarina, às margens do rio de Contas.

A localidade da Sede localiza-se no centro urbano do município de Itacaré (BA), na Praia da Coroa, ocupando, principalmente, a porção leste dessa praia, apesar de que em quase toda sua extensão é possível observar embarcações atracadas nas proximidades da praia. Essa localidade é mencionada em estudos sobre a pesca realizados entre os anos de 2006 e 2008 na região, com a denominação de "Banca do Peixe" (DÂMASO, 2006, BURDA, 2007; BURDA & SCHIAVETTI, 2008). Na localidade encontra-se a sede da Colônia de Pescadores Z-18 de Itacaré. Ao longo da orla da praia observam-se inúmeros imóveis residenciais e comerciais, destacando-se a presença de restaurantes e pousadas, dentre outros. Na orla também é possível observar a presença de diversos quiosques.

A localidade pesqueira do Porto de Trás está situada na porção oeste da Praia da Coroa e abrange uma antiga comunidade localmente conhecida como Forte (DÂMASO, 2006, BURDA, 2007; BURDA & SCHIAVETTI, 2008; BP/SOMA, 2012). Atualmente essa localidade é também conhecida como "Porto das Marisqueiras", em razão da grande presença de mulheres que atuam na região. A ocupação é feita por residências simples e pequenos comércios (PETROBRAS/EGI, 2017a).

A localidade da Ponta Grossa também está situada às margens do rio de Contas, na divisa oeste da localidade do Porto de Trás. A localidade é ocupada por residências e pequenos comércios, sendo

também observada a presença de diversas pousadas em sua orla e proximidades. Nessa localidade também é possível observar a presença de muitas marisqueiras.

A **Figura II.5.3.6-109**, a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Itacaré (BA).

39°0'0"W
38°55'0"W
14°15'0"S
14°20'0"S
PI
PE
TO
AL
SE
BA
MG
ES
RJ
SP
Cais do Forte
Cais do Forte
Ponta Grossa
Porto da Banca dos Peixes
Itacaré
-20
-50
Legenda
Informações Cartográficas
Batimetria
Blocos exploratórios ExxonMobil
Municípios da área de estudo
Itacaré
Limite estadual
Localidades pesqueiras
Ponta Grossa
Porto de Trás
Sede
Pontos de desembarque pesqueiro
Ponta Grossa
Porto de Trás
Sede
WITT O'BRIEN'S
0 1 2 4 km

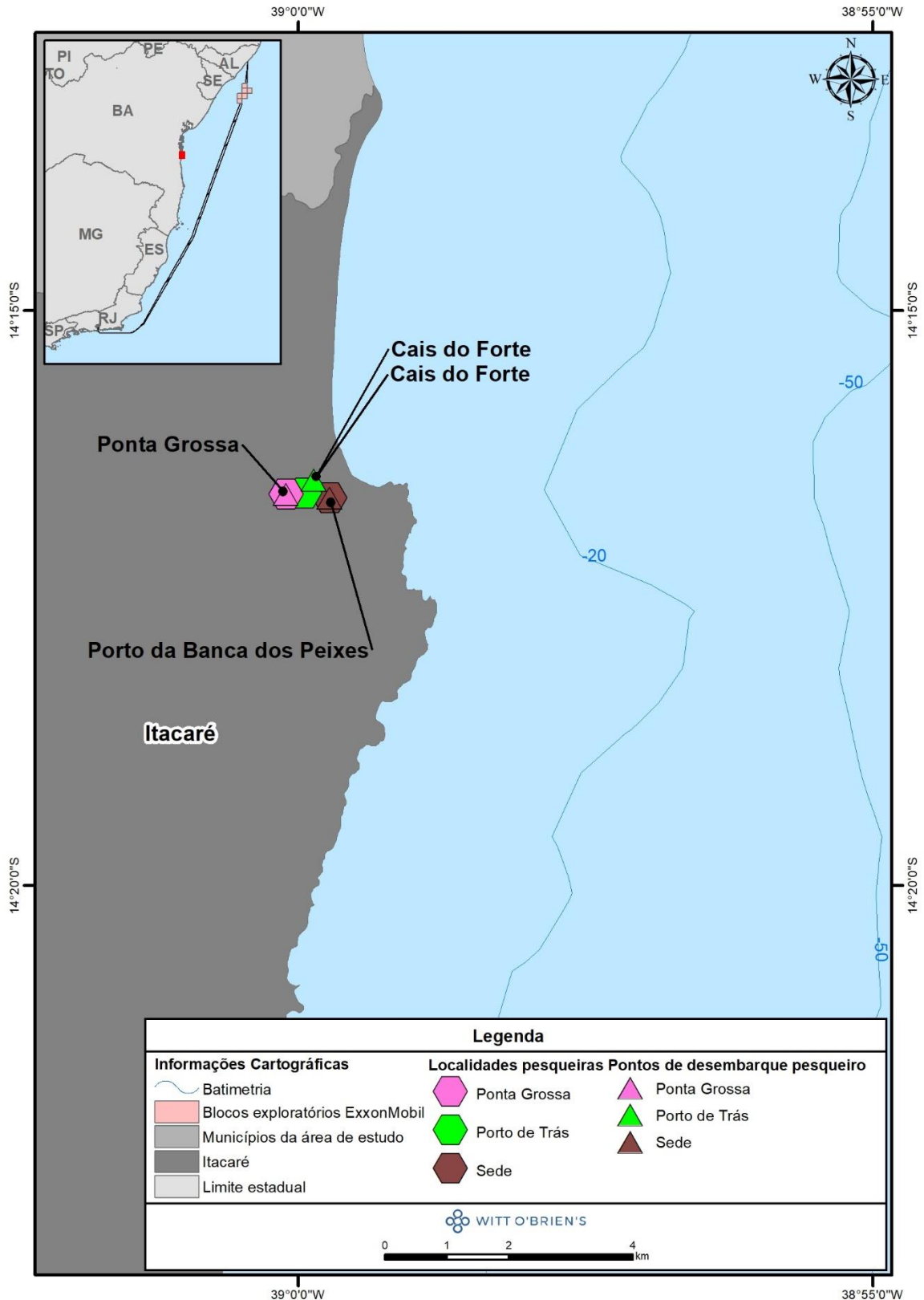



Figura II.5.3.6-109: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Itacaré (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

ii. Organização Social

Os resultados de pesquisas de campo realizadas em 2016 por PETROBRAS/EGIS (2017a), levantaram um total de 500 pescadores e marisqueiras registrados na Colônia de Pescadores Z-18 de Itacaré. Nesse mesmo estudo os autores estimaram em campo junto aos pescadores e seus representantes locais, um número total muito próximo (460 pescadores e extrativistas).

Em termos municipais, a proporção de homens atuando nas atividades de pesca artesanal e extrativismo é muito maior que a de mulheres. No entanto, observa-se que nas localidades Sede e Porto de Trás, as mulheres são maioria e, em geral, atuam nas atividades extrativistas voltadas para a mariscagem. Cabe ressaltar que no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) é ressaltada a presença de um grande contingente de marisqueiras na localidade da Ponta Grossa; no entanto não é apresentado, nesse estudo, o quantitativo de mulheres marisqueiras dessa localidade.

Nos estudos elaborados por PETROBRAS/EGIS (2017a) foram identificadas apenas duas instituições representativas dos pescadores artesanais e extrativistas, ativas no município de Itacaré (BA), destacando-se a Colônia de Pescadores Z-18, localizada na Praia da Coroa, no centro urbano do município de Itacaré (BA).

A **Tabela II.5.3.6-158**, apresenta as entidades e os quantitativos estimados de pescadores e marisqueiras em Itacaré (BA). Ressalta-se que no total estimado não são considerados os quantitativos de mulheres referentes à localidade Ponta Grossa, uma vez que essa informação não foi obtida em campo no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-158: Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Itacaré (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número de Pescadores e Extrativistas Estimados por Localidade Pesqueira e Extrativista		
		Homens	Mulheres	Total
Sede	Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-18 de Itacaré	50	70	120
Porto de Trás	Associação de Pescadores e Marisqueiras de Itacaré - ASPERI	10	30	40
Ponta Grossa	Inexistente	300	Sem informação	300
Total Estimado		**360**	**100**	**460**

Cabe ressaltar que no estudo elaborado por BURDA & SCHIAVETTI (2008) é mencionada a existência da Associação dos Moradores, Pescadores e Marisqueiras do Quilombo Urbano do Porto de Trás,

tendo sido observada a sua atuação até 2016[9]. A partir dessa data, não foram obtidas mais informações sobre essa entidade, não sendo possível determinar se atualmente ainda se encontra ativa.

Adicionalmente, BURDA (2007) cita a Cooperativa Mista de Pesca de Itacaré (COOMPI), criada em 2004, mas que, em 2017, teve suas atividades paralisadas[10].

A Colônia de Pescadores Z-18 de Itacaré, teve sua sede reformada no início dos anos 2000, quando foram construídos 11 boxes, um frigorífico e área para atuação das marisqueiras além de espaço administrativo e para eventos (DÂMASO, 2006). Segundo a autora, a colônia utilizava dois desses boxes para a comercialização do pescado e um para a guarda de petrechos de pesca. Os demais eram arrendados para intermediários.

A Colônia de Pescadores Z-18 concentra o atendimento aos pescadores e marisqueiras do município de Itacaré (BA), sendo a entidade de maior representatividade dos pescadores do município, auxiliando em questões previdenciárias e seguro defeso, dentre outras questões.

A ASPERI é uma antiga associação de pescadores e marisqueiras do município de Itacaré (BA) que já teve bastante representatividade. Está localizada em Porto de Trás e possui uma fábrica de gelo e câmara frigorífica para atendimento aos pescadores locais.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

No município de Itacaré (BA), foram levantadas no ano de 2012 (BP/SOMA, 2012) um total de 80 embarcações compondo a frota pesqueira municipal, sendo a maior parte constituída por barcos de madeira ou fibra com convés e comprimento variando entre 6,0 e 9,0 metros.

Já no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a), foi levantado um total de 188 embarcações pesqueiras artesanais com comprimento variando entre 3,0 metros e 11,0 metros, sendo a maior parte com comprimento variando de 3,0 a 10,0 metros. Nas três localidades pesqueiras do município existe uma pequena parcela da frota pesqueira (48 embarcações ou cerca de 25% do total da frota), formada por barcos com convés e que possuem comprimento variando entre 5 a 11 metros. As embarcações do tipo botes e canoas (de madeira, de fibra ou alumínio e lanchas de fibra) foram predominantes,

[9] http://www.car.ba.gov.br/sites/default/files/2017-12/Resultado-Final-Edital-06.2016.pdf (Acessado em janeiro de 2010)

[10] http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-07/justica-federal-bloqueia-bens-de-envolvidos-em-fraudes-no-bnb (Acessado em janeiro de 2010)

constituindo cerca de 75% da frota pesqueira artesanal do município, conforme ilustrado na **Figura II.5.3.6-110** (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

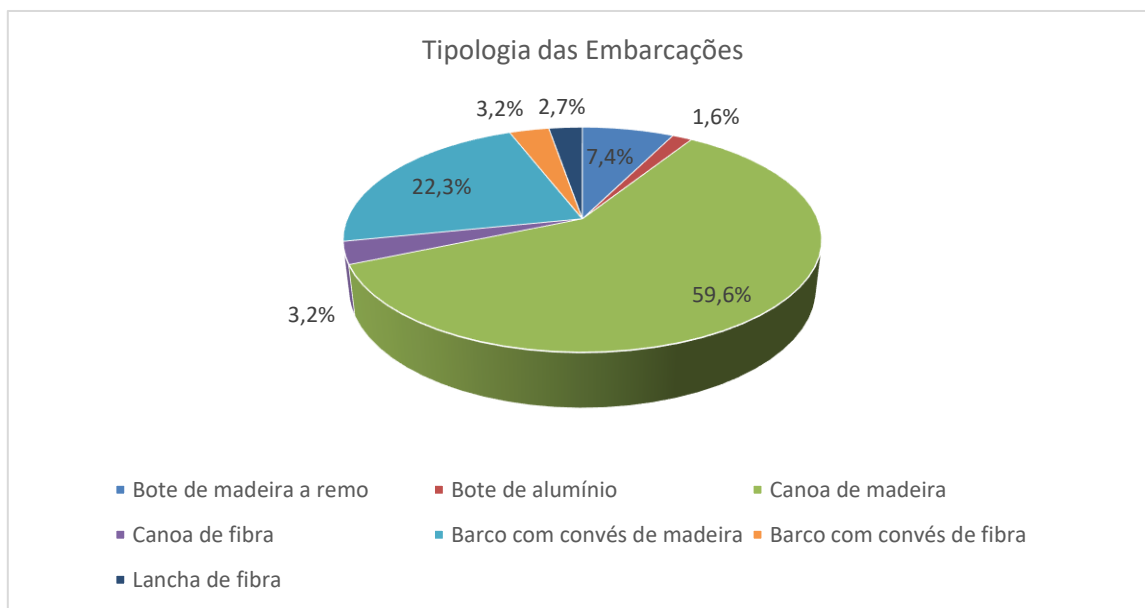



Figura II.5.3.6-110: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Itacaré (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

Essas embarcações de pequeno porte são movidas a remo ou motor de rabeta, desprovidas de instrumentos de pesca e navegação. Tais características permitem classificar a pesca no município de Itacaré (BA) como predominantemente artesanal.

A maior parte das embarcações pesqueiras artesanais do município é construída em madeira, sendo também encontradas canoas, botes, barcos com convés e lanchas confeccionadas em fibra de vidro e botes com casco em alumínio.

A **Tabela II.5.3.6-159** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais de Itacaré (BA), de acordo com a localidade pesqueira considerada (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-159: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Itacaré (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Sede	Bote de madeira a remo	4	6
	Canoa de madeira a remo	6 a 10	60
	Canoa de fibra	5 a 8	6
	Barco com convés de madeira	7 a 11	35

Tabela II.5.3.6-159: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Itacaré (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
	Barco com convés de fibra	8 a 9	6
	Subtotal	**4 a 11**	**113**
Porto de Trás	Bote de madeira a remo	3 a 5	4
	Canoa de madeira a remo	5 a 10	40
	Lancha de fibra	4,5	2
	Barco com convés de madeira e de fibra	4 a 8	3
	Subtotal	**3 a 10**	**49**
Ponta Grossa	Bote de madeira a remo	3 a 4	4
	Bote de alumínio	5	3
	Canoa de madeira a remo	5 a 10	12
	Lancha de fibra	4 a 6,5	3
	Barco com convés de madeira	6,5 a 9	4
	Subtotal	**3 a 10**	**26**
TOTAL DO MUNICÍPIO		**4 a 11**	**188**

Observa-se que a maior concentração de embarcações pesqueiras artesanais ocorre na localidade Sede, enquanto a localidade de Ponta Grossa apresentou o menor quantitativo de embarcações pesqueiras do município de Itacaré (BA).

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de Itacaré (BA) é realizada em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Principais recursos pesqueiros capturados:

Apesar de todas as localidades pesqueiras do município de Itacaré estarem localizadas em região estuarina às margens do rio de Contas e de também atuarem nessa região, a pesca predominante no município é praticada na região marinha, sobre a plataforma continental. Dessa forma, os principais recursos pesqueiros capturados refletem a utilização desses ambientes por pescadores e marisqueiras.

Os principais recursos provenientes das atividades extrativistas são: lambreta e sururu, dentre os moluscos e o aratu, caranguejo-uçá e siri, dentre os crustáceos. Já os recursos pesqueiros provenientes da pesca artesanal de Itacaré (BA) incluem uma grande variedade de espécies. A **Tabela II.5.3.6-160** a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade, segundo BURDA (2007); BURDA & SCHIAVETTI (2008), ALARCON e colaboradores (2009), BP/SOMA, 2012 e PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-160: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira de Itacaré (BA). Fontes: BURDA, 2007; BURDA & SCHIAVETTI, 2008; ALARCON *et al.*, 2009; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Sede	Pesca artesanal	Agulhão, albacora, aracanguira, aramaçã, arraia, atum, badejo, bagre, bagre-amarelo, barbudinho, bijupirá, bicuda, boca-torta, bom-nome, xaréu, bodião, cação, caranha, carapeba, carapicu, carapitanga, carrapato, cavala, cioba, corvina, dentão, ariacó, dourado, garoupa, graçaim, guaiúba, guaricema, mirucaia, moreia, olho-de-boi, paramirim, peixe-galo, peroá, pescada-camina, pescada-goiva, quatinga, robalinho, robalo, roncador, sardinha-faca, sargo, sororoca, tainha	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco, lagosta	---
	Extrativismo	---	Caranguejo, siri, aratu	Lambreta, sururu
Porto de Trás	Pesca artesanal	Cioba, guaiúba, badejo, ariacó, dentão, guaricema, corvina, bagre, cavala, olho de boi, atum, pescada goiva, cação, arraia, graçaim, biquara, quatinga, xaréu, carrapato, dourado, robalo, carapeba, bicuda, mirucaia, agulhão, carapitanga, caranha, moreia, peroá, albacora, aracanguira, bom nome, paramirim, peixe galo, bodião, pescada camina, sororoca, sargo, robalinho	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco	---
	Extrativismo	---	Caranguejo, siri, aratu	Lambreta, sururu

Tabela II.5.3.6-160: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira de Itacaré (BA). Fontes: BURDA, 2007; BURDA & SCHIAVETTI, 2008; ALARCON *et al.*, 2009; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Ponta Grossa	Pesca artesanal	Aracanguira, badejo, bicuda, bonito, cangoá, caramuru, carapeba, carapicu, cavala, cavala-aipim, graçaim, guaiúba, guaraiúba, mirucaia, olho-de-boi, pescada-goiva, robalo, xaréu, tainha, sororoca, ariacó, dentão	---	---
	Extrativismo	---	Siri	---

De acordo com ALARCON (2009), BURDA & SCHIAVETTI (2008) e BURDA (2007), os pescadores do município de Itacaré (BA) identificam duas estações climáticas associadas aos períodos de captura: verão (outubro a março) e inverno (abril a setembro). De acordo com esses autores, o período de verão corresponde ao de maior captura. Em geral, a sororoca, cavala, robalo, boca-torta, xaréu, carapeba, tainha, bicuda, dourado e atum são as espécies mais capturadas pelos pescadores artesanais do município no período de verão. Já no período de inverno, prevalecem as capturas do ariacó, guaricema, carapeba, tainha, robalo e guaiúba.

A **Tabela II.5.3.6-161** a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-161: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Itacaré (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												
Caranguejo-uçá												
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Ariacó												
Arraias												
Atum/albacora												
Badejo												
Bagres												
Bicuda/barracuda												
Biquara												
Bonitos												
Cações												

Tabela II.5.3.6-161: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Itacaré (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Camarões				X	X				X	X		
Caranha												
Carapeba												
Cavala												
Cioba												
Corvina												
Dentão												
Dourado												
Garoupa												
Guaiúba												
Guaricema												
Olho-de-boi												
Pescadas												
Quatinga												
Paramirim												
Robalo					X	X	X					
Sardinhas												
Sororoca												
Tainha												
Vermelhos												

Observação: Para os caranguejo-uçá, o período de defeso no estado da Bahia[11] é: 1º Período: 11 a 16 de janeiro; 2º Período: 10 a 15 de fevereiro; 3º Período: 10 a 15 de março.

Artes de Pesca:

Os pescadores artesanais de Itacaré (BA), assim como os extrativistas, utilizam uma variedade de petrechos de pesca, destacando-se as redes (de emalhe, de arrasto, rede calão e tarrafa) e linha de mão. Outros petrechos também são utilizados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município, como o espinhel, a coleta manual e vara (para a captura do aratu) (BURDA & SCHIAVETTI, 2008; ALARCON *et al.*, 2009; IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A linha de mão é utilizada por pescadores de todas as localidades pesqueiras de Itacaré. Já a rede de emalhe, rede de arrasto e a tarrafa são utilizadas por pescadores das localidades Sede e Porto de Trás. O uso de rede de arrasto de praia (calão) e espinhel foi identificado apenas na localidade Sede.

[11] http://www.bahiapesca.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=15 (acessado em janeiro de 2010)

Dentre todas as localidades pesqueiras do município de Itacaré (BA), Ponta Grossa é a que apresenta a menor variedade de petrechos de pesca (PETROBRAS/EGIS, 2017), enquanto os pescadores artesanais da Sede fazem uso de uma maior diversidade de petrechos.

A **Tabela II.5.3.6-162** apresenta uma síntese dos principais petrechos de pesca utilizados pelos pescadores e extrativistas do município de Itacaré (BA), de acordo com a localidade pesqueira e, também, os principais recursos pesqueiros capturados e que puderam ter os petrechos de pesca identificados nos estudos disponíveis.

Tabela II.5.3.6-162: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Itacaré (BA). Fonte: BURDA &SCHIAVETTI, 2008; ALARCON *et al*., 2009; IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Sede	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Guaiúba, cavala, guaricema, cação, graçaim, biquara, quatinga, xaréu, carrapato, bicuda, aracanguira, paramirim, peixe-galo, peroá, pescada-camina, sororoca
		Rede de arrasto	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
		Rede de arrasto de praia (calão)	Barbudinho, boca-torta, carapeba, carapicu, tainha, roncador, bagre amarelo, sardinha-faca, aramaçã
		Tarrafa	Tainha, carapeba, carapicu, boca-torta, sardinha-faca, barbudinho, baiacu, robalinho, cabeçudo
		Linhas	Badejo, cioba, dentão, guaiúba, cavala, olho-de-boi, guaricema, atum, pescada goiva, cação, arraia, graçaim, biquara, quatinga, xaréu, carrapato, dourado, robalo, carapeba, bicuda, carapitanga, caranha, agulhão, albacora, aracanguira, bom-nome, paramirim, peixe-galo, peroá, bodião, pescada-camina, sororoca, bijupirá
		Espinhel	Arraia, cação
	Extrativismo	Coleta manual	Caranguejo, lambreta, sururu
		Mergulho livre	Ariacó, dentão, cioba, badejo, garoupa, lagosta
		Vara	Aratu
Porto de Trás	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Guaiúba, cavala, guaricema, cação, graçaim, biquara, quatinga, xaréu, carrapato, bicuda, aracanguira, paramirim, peixe galo, pescada camina, sororoca

Tabela II.5.3.6-162: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Itacaré (BA). Fonte: BURDA &SCHIAVETTI, 2008; ALARCON *et al*., 2009; IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Rede de arrasto	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
		Tarrafa	Tainha, carapeba, carapicu, boca torta, sardinha faca, barbudinho, baiacu, robalinho, cabeçudo
		Linhas	Badejo, cioba, dentão, guaiúba, cavala, olho de Boi, guaricema, atum, pescada goiva, cação, arraia, peroá, graçaim, biquara, quatinga, xaréu, carrapato, dourado, robalo, bodião, carapeba, bicuda, carapitanga, caranha, agulhão, albacora, aracanguira, bom nome, paramirim, peixe galo, pescada camina, sororoca, bijupirá
	Extrativismo	Coleta manual	Caranguejo, lambreta, sururu
		Vara	Aratu
Ponta Grossa	Pesca artesanal	Linhas	Carapeba, robalo, bicuda, mirucaia, carapicu, mero-gato, dentão, ariacó, guaiúba, aracanguira, sororoca, pescada-goiva, bonito, xaréu, cavala, cavala-aipim, graçaim, guaraiúba
	Extrativismo	Siripóia	Siri

<u>Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas</u>

Na **Tabela II.5.3.6-163**, são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas, das localidades pesqueiras do município de Itacaré (BA).

Tabela II.5.3.6-163: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Itacaré (BA). Fonte: BURDA, 2007; BURDA & SCHIAVETTI, 2008; ALARCON *et al.*, 2009; IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Sede	113	• Bote de madeira a remo • Canoa de madeira a remo • Canoa de fibra • Barco com convés de madeira • Barco com convés de fibra	4 a 11	Rede de emalhe	Guaiúba, cavala, guaricema, cação, graçaim, biquara, quatinga, xaréu, carrapato, bicuda, aracanguira, paramirim, peixe-galo, peroá, pescada-camina, sororoca
				Rede de arrasto	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
				Rede de arrasto de praia (calão)	Barbudinho, boca-torta, carapeba, carapicu, tainha, roncador, bagre amarelo, sardinha-faca, aramaçã
				Tarrafa	Tainha, carapeba, carapicu, boca-torta, sardinha-faca, barbudinho, baiacu, robalinho, cabeçudo
				Linhas	Badejo, cioba, dentão, guaiúba, cavala, olho-de-boi, guaricema, atum, pescada goiva, cação, arraia, graçaim, biquara, quatinga, xaréu, carrapato, dourado, robalo, carapeba, bicuda, carapitanga, caranha, agulhão, albacora, aracanguira, bom-nome, paramirim, peixe-galo, peroá, bodião, pescada-camina, sororoca, bijupirá
				Espinhel	Arraia, cação
				Coleta manual	Caranguejo, lambreta, sururu
				Mergulho livre	Ariacó, dentão, cioba, badejo, garoupa, lagosta
				Vara	Aratu
Porto de Trás	49	• Bote de madeira a remo	3 a 10	Rede de emalhe	Guaiúba, cavala, guaricema, cação, graçaim, biquara, quatinga, xaréu,

Tabela II.5.3.6-163: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Itacaré (BA). Fonte: BURDA, 2007; BURDA & SCHIAVETTI, 2008; ALARCON *et al.*, 2009; IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
		• Canoa de madeira a remo • Lancha de fibra • Barco com convés de madeira e de fibra			carrapato, bicuda, aracanguira, paramirim, peixe galo, pescada camina, sororoca
				Rede de arrasto	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
				Tarrafa	Tainha, carapeba, carapicu, boca torta, sardinha faca, barbudinho, baiacu, robalinho, cabeçudo
				Linhas	Badejo, cioba, dentão, guaiúba, cavala, olho de Boi, guaricema, atum, pescada goiva, cação, arraia, peroá, graçaim, biquara, quatinga, xaréu, carrapato, dourado, robalo, bodião, carapeba, bicuda, carapitanga, caranha, agulhão, albacora, aracanguira, bom nome, paramirim, peixe galo, pescada camina, sororoca, bijupirá
				Coleta manual	Caranguejo, lambreta, sururu
				Vara	Aratu
Ponta Grossa	26	• Bote de madeira a remo • Bote de alumínio • Canoa de madeira a remo	3 a 10	Linhas	Carapeba, robalo, bicuda, mirucaia, carapicu, mero-gato, dentão, ariacó, guaiúba, aracanguira, sororoca, pescada-goiva, bonito, xaréu, cavala, cavala-aipim, graçaim, guaraiúba

Tabela II.5.3.6-163: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Itacaré (BA). Fonte: BURDA, 2007; BURDA & SCHIAVETTI, 2008; ALARCON *et al.*, 2009; IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
		• Lancha de fibra • Barco com convés de madeira		Siripóia	Siri

ii. *Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo*

No que se refere às infraestruturas de apoio à pesca e ao extrativismo, observa-se com base nos estudos analisados que estas são precárias no município de Itacaré (BA).

A **Tabela II.5.3.6-164** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município.

Tabela II.5.3.6-164: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Itacaré (BA). Fontes: BURDA, 2007; BURDA & SCHIAVETTI, 2008; IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Sede	Porto da Banca do Peixes Cais do Forte	Postos de combustíveis locais	Fábrica de gelo na sede da Colônia de Pescadores Z-18	Limpeza e evisceração em peixaria da colônia e peixarias da localidade	Peixarias na localidade Intermediários de outros municípios baianos Na banca de peixes da Colônia Z-18 Restaurantes e pousadas locais	Inexistente	Na própria localidade
Porto de Trás	Cais do Forte	Postos de combustíveis na sede municipal	Fábrica de gelo na sede da Colônia de Pescadores Z-18	Inexistente	Peixarias na localidade Na ASPERI Intermediários de outros municípios baianos	Inexistente	Na própria localidade
Ponta Grossa	Ponta Grossa	Postos de combustíveis na sede municipal	Fábrica de gelo na sede da Colônia de Pescadores Z-18	Inexistente	Peixarias, restaurantes e pousadas da sede municipal de Itacaré	Inexistente	Na própria localidade

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal, assim como dos recursos provenientes das atividades extrativistas, é realizada, predominantemente, para peixarias, restaurantes e pousadas situadas na sede municipal, e também para intermediários de outros municípios baianos.

iii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas*

Os pescadores artesanais, assim como os extrativistas de todas as localidades pesqueiras do município de Itacaré (BA), atuam tanto em áreas estuarinas do rio de Contas, quanto na região marinha (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Pode-se observar no contexto da pesca artesanal do município de Itacaré (BA) como um todo que o estuário do rio de Contas, assim como a região marinho-costeira entre os municípios de Uruçuca (BA) e Maraú (BA), destacam-se como áreas de atuação expressiva para os pescadores e extrativistas do município (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Ainda em termos gerais, pode-se observar que as áreas marinhas de concentração dos pescadores artesanais do município de Itacaré (BA) estão restritas aos limites costeiros do município, podendo alcançar áreas com profundidades de até 1.000 metros (a cerca de 8 MN da costa). Observa-se, também, a presença de embarcações de maior porte (com até 11 m de comprimento), principalmente provenientes da localidade da Sede que podem atuar em áreas mais abrangentes (desde Ilhéus, BA à Vera Cruz, BA).

A **Figura II.5.3.6-111** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Itacaré (BA), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a).

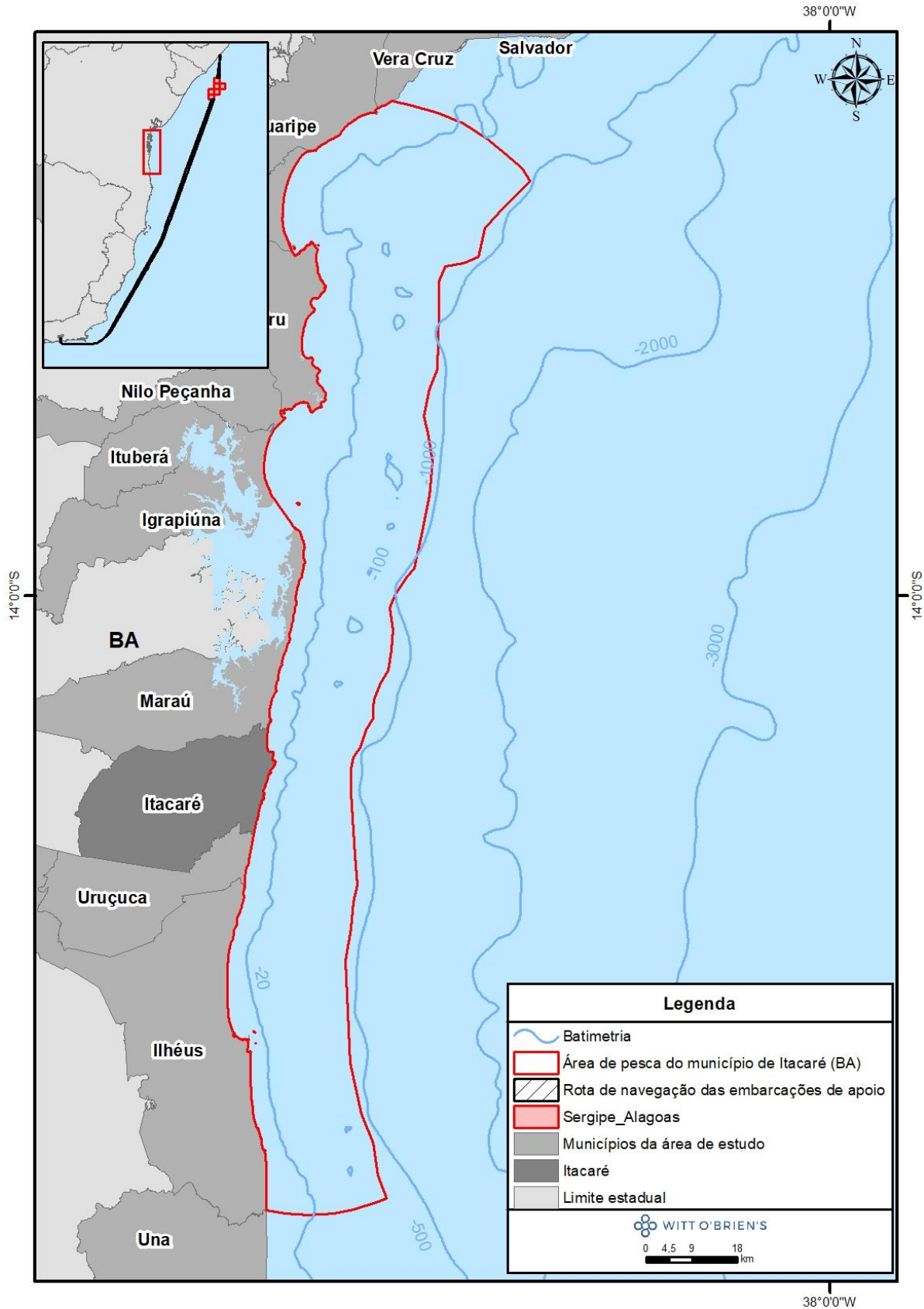



Figura II.5.3.6-111: Distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Itacaré (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

A **Tabela II.5.3.6-165** apresenta o alcance paralelo à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa percorridas pelas frotas artesanais das localidades pesqueiras do município de Itacaré (BA). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência os estudos elaborados por BURDA &SCHIAVETTI (2008); ALARCON e colaboradores (2009); IFREMER/ICF (2012), BP/SOMA (2012) e PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-165: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Itacaré (BA). Fontes BURDA &SCHIAVETTI, 2008; ALARCON et al., 2009; IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Sede	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Cacha-Pregos – Vera Cruz (BA) Limite sul: Ilhéus (BA)	Até 1.000 m	Guaiúba, cavala, guaricema, cação, graçaim, biquara, quatinga, xaréu, carrapato, bicuda, aracanguira, paramirim, peixe-galo, peroá, pescada-camina, sororoca
		Rede de arrasto			Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
		Rede de arrasto de praia (calão)			Barbudinho, boca-torta, carapeba, carapicu, tainha, roncador, bagre amarelo, sardinha-faca, aramaçã
		Tarrafa			Tainha, carapeba, carapicu, boca-torta, sardinha-faca, barbudinho, baiacu, robalinho, cabeçudo
		Linhas			Badejo, cioba, dentão, guaiúba, cavala, olho-de-boi, guaricema, atum, pescada goiva, cação, arraia, graçaim, biquara, quatinga, xaréu, carrapato, dourado, robalo, carapeba, bicuda, carapitanga, caranha, agulhão, albacora, aracanguira, bom-nome, paramirim, peixe-galo, peroá, bodião, pescada-camina, sororoca, bijupirá
		Espinhel			Arraia, cação
	Extrativismo	Coleta manual	No estuário do rio de Contas		Caranguejo, lambreta, sururu

Tabela II.5.3.6-165: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Itacaré (BA). Fontes BURDA &SCHIAVETTI, 2008; ALARCON et al., 2009; IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Mergulho livre	Na região costeira do município de Itacaré (BA)	Sem informação	Ariacó, dentão, cioba, badejo, garoupa, lagosta
		Vara	No estuário do rio de Contas		Aratu
Porto de Trás	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Barra Grande – Maraú (BA) Limite sul: Praia da Concha - Itacaré (BA)	Até 1.000 m	Guaiúba, cavala, guaricema, cação, graçaim, biquara, quatinga, xaréu, carrapato, bicuda, aracanguira, paramirim, peixe galo, pescada camina, sororoca
		Rede de arrasto			Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
		Tarrafa			Tainha, carapeba, carapicu, boca torta, sardinha faca, barbudinho, baiacu, robalinho, cabeçudo
		Linhas			Badejo, cioba, dentão, guaiúba, cavala, olho de Boi, guaricema, atum, pescada goiva, cação, arraia, peroá, graçaim, biquara, quatinga, xaréu, carrapato, dourado, robalo, bodião, carapeba, bicuda, carapitanga, caranha, agulhão, albacora, aracanguira, bom nome, paramirim, peixe galo, pescada camina, sororoca, bijupirá
	Extrativismo	Coleta manual	No estuário do rio de Contas		Caranguejo, lambreta, sururu
		Vara			Aratu

Tabela II.5.3.6-165: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Itacaré (BA). Fontes BURDA &SCHIAVETTI, 2008; ALARCON et al., 2009; IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Ponta Grossa	Pesca artesanal	Linhas	Limite norte: Barra Grande – Maraú (BA) Limite sul: Pé de Serra - Uruçuca (BA)	Até 1.000 m	Carapeba, robalo, bicuda, mirucaia, carapicu, mero-gato, dentão, ariacó, guaiúba, aracanguira, sororoca, pescada-goiva, bonito, xaréu, cavala, cavala-aipim, graçaim, guaraiúba
	Extrativismo	Siripóia	No estuário do rio de Contas		Siri

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca por localidade pesqueira (**APÊNDCE B**), não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de Itacaré (BA) com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, em relação à costa do município de Itacaré (BA), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo desse município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade se dará apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

Neste contexto, pode-se considerar que toda a área de atuação que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes estuarinos do rio de Contas, e organismos associados, terão os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Neste item, buscou-se identificar as populações indígenas e quilombolas.

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, foram identificadas sete comunidades remanescentes de quilombo no município de Itacaré (BA). As comunidades identificadas foram:

- João Rodrigues
- Porto do Oitizeiro
- Água Vermelha
- Fojo
- Santo Amaro
- Serra de Água
- Porto de Trás

Com base nos estudos de FERREIRA e colaboradores (2010) e COUTO (2011), nas bases cartográficas do IBGE, assim como nos registros da Fundação Cultural Palmares (FCP), observa-se que as

comunidades quilombolas João Rodrigues, Fojo, Serra de Água, Santo Amaro e Água Vermelha, não estão localizadas em região costeira que possa, de alguma forma, vir a ter interfaces com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, na bacia de Sergipe/Alagoas, conforme é possível observar no **APÊNDICE C**. Cabe destacar que no referido apendice não foram apresentadas todas as comunidades, visto que as coordenadas das mesmas não foram encontradas em registos oficiais.

A comunidade quilombola Porto do Oitizeiro, apesar de constar nos registos da FCP e ter sua certificação publicada em 2006, não dispõe de informações atuais. De acordo com as fontes consultadas, a comunidade foi destruída no começo do século XIV, no entanto, membros egressos foram os fundadores de outras comunidades quilombolas existentes atualmente, como João Rodrigues (FERREIRA, FIAMENGUE E PEREIRA, 2010) e Porto de Trás (COUTO, 2011). Destaca-se que este último autor indica que o local original da comunidade quilombola Porto do Oitizeiro situava-se à montante de Porto de Trás, no rio de Contas, o que distancia essa comunidade do litoral.

Já a comunidade quilombola Porto de Trás, localizada na zona urbana da sede municipal de Itacaré (BA), às margens do rio de contas (apresentada anteriormente na **Figura II.5.3.6-109**), também chamada de Bairro, foi caracterizada no contexto da pesca artesanal e do extrativismo, em função da importância dessas atividades no contexto da comunidade.

Além dessas atividades, o turismo também se insere como uma fonte de renda local (COUTO, 2011). Observa-se que um dos atrativos decorre da percepção de que a localidade é uma referência cultural. Como indica COUTO (2011) sobre a percepção, no município, sobre a comunidade quilombola "(...)no imaginário urbano como os guardiões da 'cultura autêntica' da cidade de Itacaré."

Essa percepção sobre a comunidade quilombola contribui para a realização de parcerias entre a Associação dos Moradores do Porto de Trás, entidade representativa, com instituições internacionais, como o acordo firmado com a CARE Brasil, que realizou um projeto de construção de banheiros nas residências da comunidade e, a editora espanhola Libre Obert, que publicou um livro sobre lenda local, confeccionado por crianças da comunidade (COUTO 2011).

Vale mencionar que no estudo de FERREIRA e colaboradores (2010) no município de Itacaré existem outras duas comunidades quilombolas (Acaris e Cuiudos), que também não estão situadas em área costeira, e não se encontram nos registros da FCP.

ii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em janeiro de 2020), não foram identificadas terras indígenas neste município.

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Com base no levantamento de informações disponíveis e na análise de imagens do *Google Earth* para o ano de 2019, verifica-se que na região costeira do município de Itacaré (BA) sob influência marinha não existem empreendimentos de aquicultura que possam vir a sofrer impactos em um possível cenário acidental envolvendo derramamento de óleo proveniente da atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, localizados na bacia de Sergipe-Alagoas.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Itacaré (BA). No entanto, em todas as localidades pesqueiras do município observa-se a presença de uma frota pesqueira constituída por embarcações de médio porte (9 a 11 metros de comprimento), voltada para a pesca com o uso de linha de mão, espinhel e rede de arrasto de camarão, que possui áreas abrangentes de atuação e que podem alcançar áreas com até 1.000 metros de profundidade. As características dessa frota pesqueira de maior porte, incluindo a abrangência de sua área de atuação, permitem inferir não se tratar de embarcações pesqueiras artesanais.

Ressalta-se que não foram encontradas na bibliografia disponível informações sobre atividades pesqueiras industriais ou de armadores de pesca para o município de Itacaré (BA).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F.**

II.5.3.6.19. Uruçuca

O município de Uruçuca (BA) também está localizado na mesorregião do Sul Baiano, na denominada “Costa do Cacau”, tendo o município de Itacaré (BA) como limite em seu litoral norte e Ilhéus como limite em seu litoral sul. Sua costa possui apenas cerca de 10 Km de extensão. Sua economia é voltada para a agricultura e a pesca é atividade pouco expressiva. O município possui relevância no contexto ambiental, refletida na presença da Área de Proteção Ambiental Itacaré/Serra Grande e também do Parque Estadual da Serra do Conduru.

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

i. Evolução da População por Situação

Segundo os dados das pesquisas censo IBGE realizadas entre 1970 e 2010 (**Figura II.5.3.6-112**) o município de Uruçuca (BA) apresentou flutuações em seu contingente populacional. Percebe-se que houve um crescimento de 1970 até 1991, mas a partir desse último ano o quantitativo entrou em declínio. Destaca-se que as alterações no contingente populacional são decorrentes de flutuações no quantitativo da parcela rural da população, que apresentou grande crescimento até 1991. Na pesquisa seguinte (2000) a redução da população rural se mostrou intensa, de forma que essa foi superada pelo contingente populacional da parcela urbana.

Evolução da População 1970 - 2010
Pop. Total
Pop. Urbana
Pop. Rural
15123
5477
9646
21936
9571
12365
30763
9040
21723
20323
14158
6165
19837
15779
4058
1970
1980
1991
2000
2010
ANO

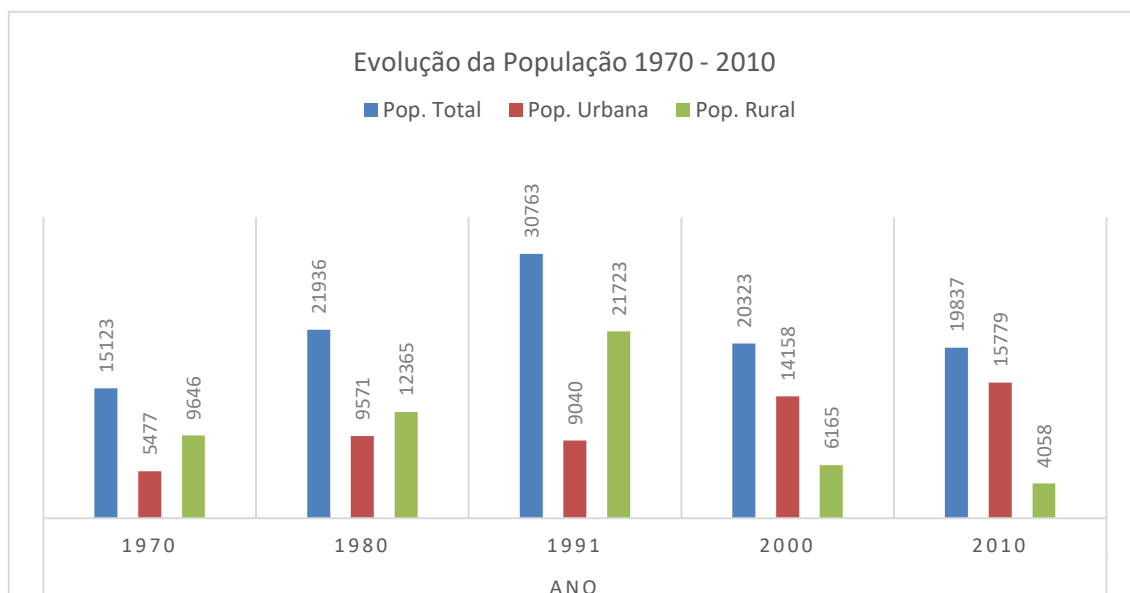



Figura II.5.3.6-112: Evolução da População por Situação no município de Uruçuca (BA). Fontes: IBGE, 1970; 1980; 1991; 2000; 2010.

i. Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Uruçuca (BA) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico

Para a composição do panorama da economia municipal de Uruçuca (BA) foram utilizados dados do IBGE sobre a composição do PIB municipal em 2017 (**Figura II.5.3.6-113**). Os setores de serviços e administração pública são preponderantes na economia de Uruçuca (BA). Observa-se que estes setores apresentam percentuais de contribuição muito próximos, sendo de 36 e 37% respectivamente. Com percentuais bem menores, mas significativos, estão os setores da agropecuária (17%) e da indústria (10%).

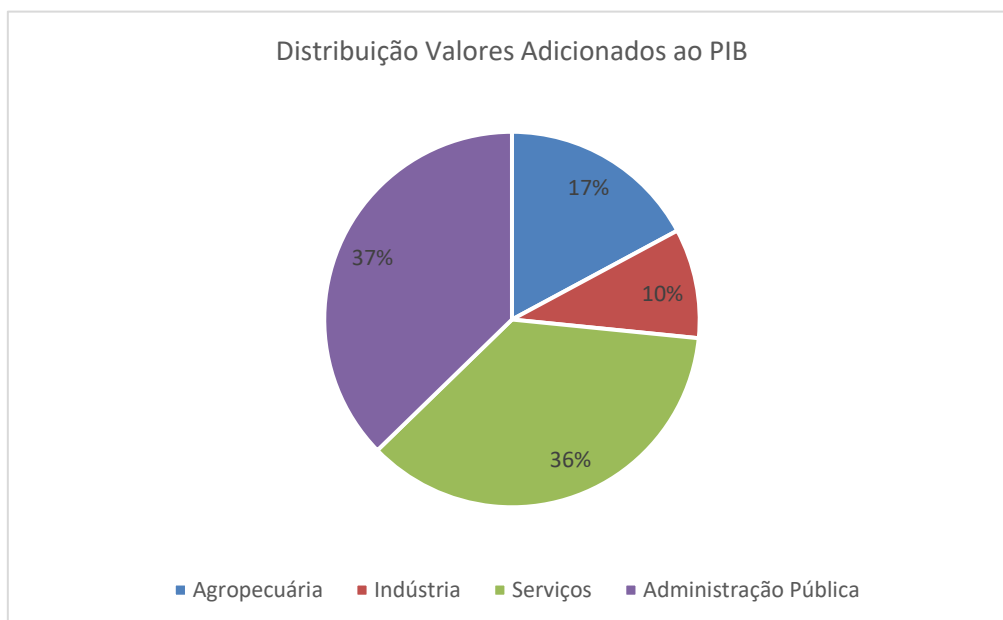



Figura II.5.3.6-113: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Uruçuca (BA), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2017.

ii. Ocupação Por Atividade Econômica

Para a compreensão da distribuição da mão de obra por atividades econômicas no município de Uruçuca (BA) foram utilizadas informações do IBGE relativas ao pessoal ocupado em unidades empresariais para o ano de 2017 (**Figura II.5.3.6-114**). Em função da desidentificação dos resultados para algumas atividades, o somatório dos percentuais por atividade não alcança 100% (a soma corresponde a 68,5%). As atividades cujos resultados foram desidentificados (e, portanto, excluídas do gráfico a seguir) são Informação e Comunicação; Atividades Imobiliárias; Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas; Administração Pública; e Artes, Cultura, Esporte e Recreação. Considerando

somente as atividades identificadas, nota-se que há predominância da atividade comercial, concentrando 32% da mão de obra ocupada em unidades empresariais. Em um patamar mais abaixo, a segunda atividade em termos de ocupação de mão de obra é alojamento e alimentação.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic.	6,50
Ind. de transformação	3,21
Água, esgoto, ativ.de gestão de resíduos	1,61
Construção	2,99
Comércio	32,06
Transporte	0,60
Alojamento e alimentação	10,16
Ativ. Adm.	5,01
Educação	3,21
Saúde e serv. Soc.	1,05
Outras atividades de serviços	2,09

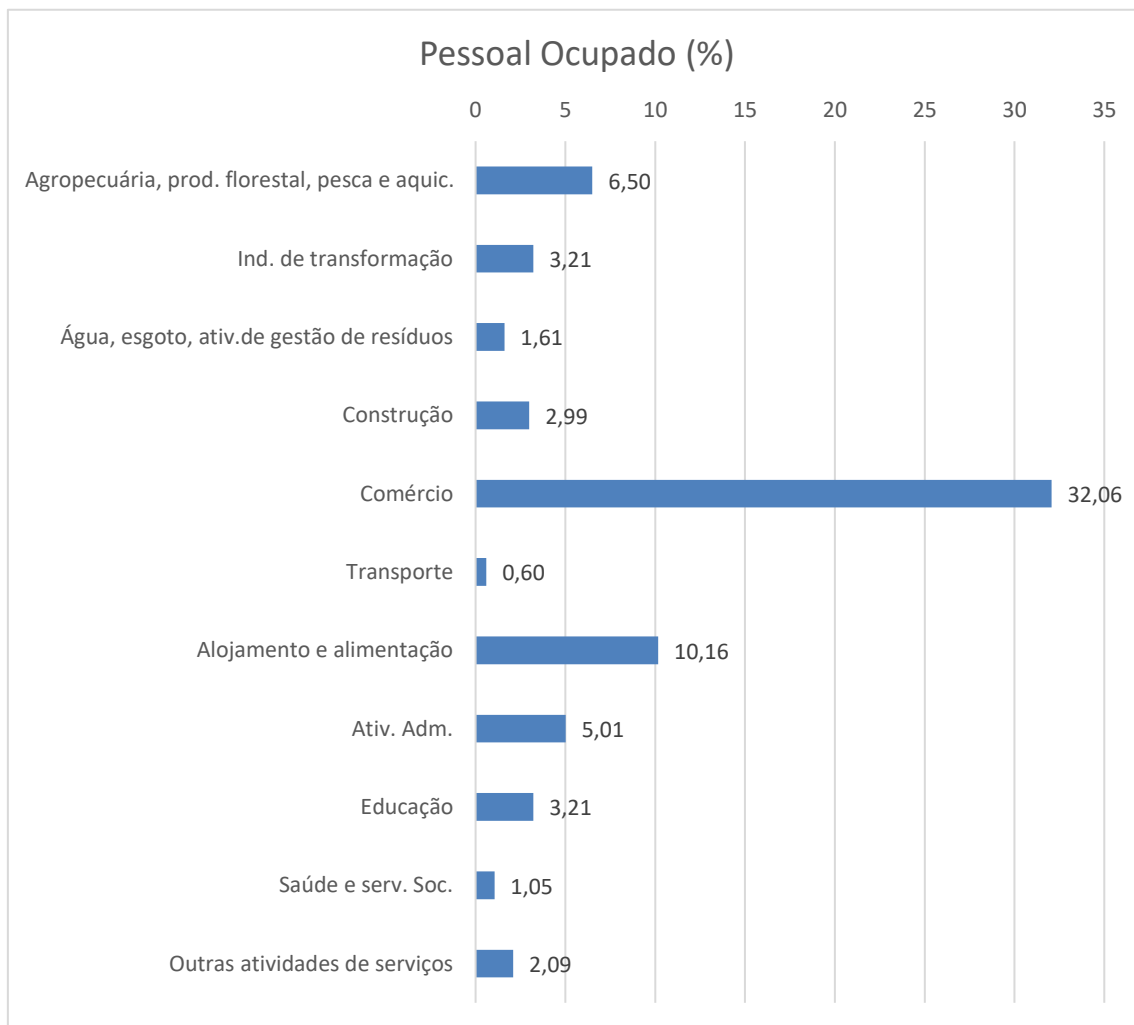



Figura II.5.3.6-114: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Uruçuca (BA). Fonte: IBGE, 2017.

iii. *Vocação Econômica*

A partir da análise integrada das informações sobre o PIB e sobre a distribuição do pessoal ocupado, conclui-se que a própria administração municipal e o setor de serviços apresentam grande importância na produção e no emprego local. Em função disso, considera-se que o desenvolvimento do setor de serviços, cuja atividade mais destacada é o comércio, seja a vocação de Uruçuca (BA).

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial no município de Uruçuca (BA).

ii. Patrimônio - IPHAN

Não foram encontrados bens registrados como patrimônio (tombado) pelo IPHAN no município de Uruçuca (BA).

b) Lazer e Turismo:

Como a página da prefeitura municipal não estava disponível na época da pesquisa, foram utilizadas informações da página guia de turismo Brasil (https://www.guiadoturismobrasil.com/cidade/BA/309/urucuca. Acessada em janeiro de 2020). Apesar de contar com atividades de lazer e turismo em fazendas e cachoeiras, os principais atrativos de Uruçuca (BA) são as praias. Destacam-se como as principais praias do município:

- Praia da Barra do Rio Tijuípe – localizada na foz dos rios Tijuípe e Tijuipinho esta praia apresenta salinidade relativamente baixa, áreas de mangue, coqueiros e mata atlântica.
- Praia do Pompilho – esta praia apresenta coqueiros e mata nativa, além de uma lagoa.
- Praia Pé de Serra – localizada em comunidade de pescadores, a praia apresenta ondas fracas e um grande coqueiral.

Por se caracterizar pelo turismo de balneário, o período de maior fluxo de turistas no município é o verão.

Em termos de manifestações culturais locais destacam-se:

- Capoeira – realizada conforme a descrição já indicada, no município ganha destaque o grupo Associação Cultural e Desportiva Mandaleco Capoeira, apontado como agente cultural pela Secretaria Estadual de Cultura (SECULT, http://www.cultura.ba.gov.br/).
- Escola Circense – No município há uma escola de circo que realiza apresentações e forma praticantes desta manifestação cultural. Segundo a SECULT o agente cultural que atua nesta área é a Associação Circo da Lua (http://www.cultura.ba.gov.br/, consultado em fevereiro de 2020).
- Festa Junina – No município também existem grupos organizados que apresentam suas coreografias nas festas juninas (https://festajunina.site/festa-junina-2018-em-urucuca-ba/, consultado em fevereiro de 2020).

i. Conflitos Relacionados ao Turismo

A partir de pesquisa em dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Uruçuca (BA).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

Conforme destacado por PETROBRAS/EGIS (2017a), a pesca do município de Uruçuca (BA) apresenta características peculiares, uma vez que é apoiada por uma frota composta apenas por jangadas tradicionais. A pesca é realizada na região da plataforma continental, sendo restrita às regiões mais próximas da costa, no caso da utilização das redes de emalhe, ou na região da quebra da plataforma, no caso da utilização da linha de mão.

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

No município de Uruçuca (BA) foi identificada nos estudos elaborados por BP/SOMA (2012) PETROBRAS/EGIS (2017a) apenas uma comunidade/localidade pesqueira e extrativista. Essa localidade utiliza somente um local para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores e do pescado capturado, que é a areia da Praia de Pé de Serra.

A **Tabela II.5.3.6-166** apresenta essa localidade pesqueira e as coordenadas do local de embarque/desembarque de pescados no município.

Tabela II.5.3.6-166: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Uruçuca (BA). Fontes PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Praia de Pé de Serra	Latitude: -14,48424° Longitude: - 39,03306°	Praia de Pé da Serra	Latitude: -14,48424° Longitude: -39,03306°

Conforme destacado por PETROBRAS/EGIS (2017a), a localidade pesqueira da Praia de Pé de Serra está localizada na porção sul do litoral do município de Uruçuca (BA), em região distante cerca de 30 Km da sede municipal. A localidade situa-se entre a rodovia BA-001 e o mar, sendo ocupada por poucas residências e pequenos comércios.

A **Figura II.5.3.6-115** a seguir, apresenta a localização espacial da localidade Praia Pé de Serra e o seu ponto de desembarque pesqueiro na costa do município de Uruçuca (BA).

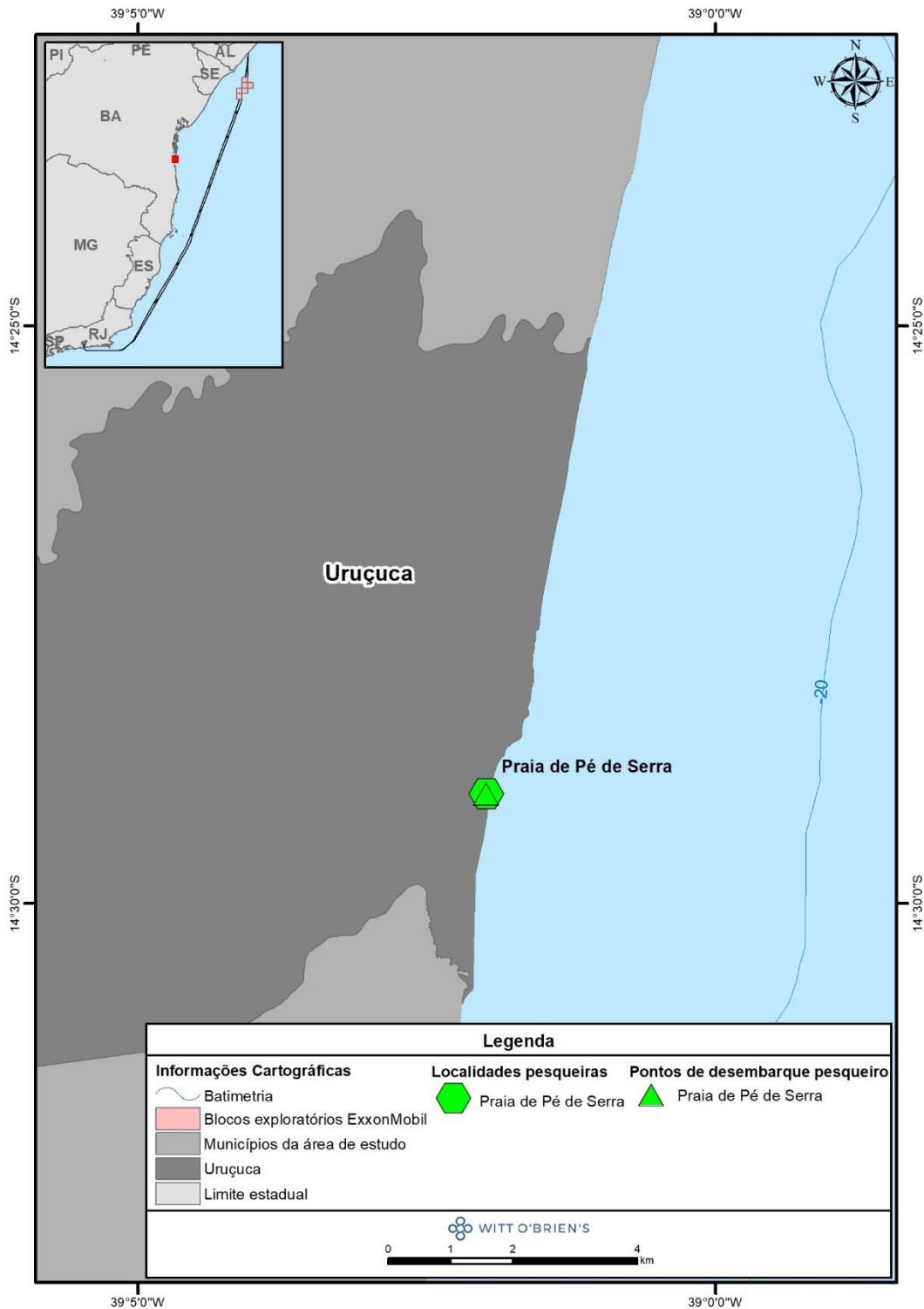



Figura II.5.3.6-115: Localidade pesqueira e local de desembarque pesqueiro no município de Uruçuca (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

ii. <u>Organização Social</u>

Os resultados de pesquisas de campo realizadas em 2016 por PETROBRAS/EGIS (2017a), estimaram um total de 180 pescadores e marisqueiras no município de Uruçuca (BA). Foi verificado que os

pescadores do município são registrados na Colônia de Pescadores Z-34 de Ilhéus, uma vez que não existe uma colônia específica para o município.

Em termos municipais, a proporção de mulheres (67%) em Uruçuca (BA) é maior que a de homens, e elas se destacam, predominantemente, nas atividades de extrativismo, com a coleta de ostras e siris, principalmente na foz do rio Tijuípe.

Nos estudos elaborados por PETROBRAS/EGIS (2017a) foram identificadas apenas duas instituições representativas dos pescadores artesanais e extrativistas do município de Uruçuca (BA): a Colônia de Pescadores Z-34, localizada no Malhado, no município vizinho de Ilhéus (BA), e a Associação dos Pescadores de Serra Grande.

A **Tabela II.5.3.6-167**, apresenta as entidades e os quantitativos estimados de pescadores e marisqueiras.

Tabela II.5.3.6-167: Principais entidades ativas, representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Uruçuca (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número de Pescadores e Extrativistas Estimados		
		Homens	Mulheres	Total
Praia de Pé de Serra	Colônia de Pescadores Z-34 de Ilhéus	Sem informação		
	Associação dos Pescadores de Serra Grande	40	120	180
Total Estimado		**40**	**120**	**180**

Em função da distância da localidade pesqueira da Praia de Pé de Serra à Ilhéus, onde está localizada a Colônia Z-34 daquele município, a assistência próxima e imediata aos pescadores e marisqueiras do município de Uruçuca (BA) torna-se prejudicada. Nesse sentido, a Associação de Pescadores de Serra Grande busca atender diretamente aos pescadores e marisqueiras do município. Não foi possível, entretanto, confirmar se essa associação ainda se encontra ativa.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. *Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados*

Características das embarcações pesqueiras:

No município de Uruçuca (BA) foram levantados, no ano de 2016 (PETROBRAS/EGIS, 2017a), um total de apenas 12 embarcações pesqueiras artesanais constituídas, em sua totalidade, por jangadas

tradicionais e jangadas de tábua e fibra, com comprimento variando entre 6,5 metros e 7,0 metros (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Essas embarcações de pequeno porte são movidas a vara sendo algumas com motor, e são desprovidas de instrumentos de pesca e navegação. Essas características permitem classificar a pesca no município de Uruçuca, (BA) como estritamente artesanal.

A **Tabela II.5.3.6-168** sintetiza as principais características das embarcações pesqueiras artesanais de Uruçuca (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-168: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Uruçuca (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Praia de Pé de Serra	Jangadas tradicionais de madeira, com vara e vela de propulsão Jangadas de tábuas e fibra	6,5 a 7,0	12

<u>Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:</u>

De acordo com PETROBRAS/EGIS (2017a), devido às características das embarcações e à duração das pescarias, o pescado capturado pelos pescadores artesanais do município de Uruçuca (BA) é mantido *in natura* a bordo das jangadas.

<u>Principais recursos pesqueiros capturados:</u>

Devido à localização costeira da única comunidade pesqueira do município de Uruçuca (BA), as atividades pesqueiras artesanais são praticadas exclusivamente na região marinho-costeira. A exceção são as marisqueiras, que se deslocam até a foz do rio Tijuípe para a coleta de ostras e siris.

Dentre os principais recursos pesqueiros provenientes da pesca artesanal de Uruçuca (BA), destacam-se os peixes demersais, como os vermelhos (cioba, ariacó e dentão), badejo, garoupa e peroá. Dentre as espécies pelágicas, destacam-se a cavala e o xaréu. A **Tabela II.5.3.6-169** a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município Uruçuca (BA), segundo IMA/LIMA (2009) e PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-169: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais da única localidade pesqueira de Uruçuca (BA). Fontes: IMA/LIMA, 2009; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Praia de Pé de Serra	Pesca artesanal	Cioba, guaiúba, badejo, ariacó, guaricema, dentão, corvina, bagre,	Camarão, siri, lagosta,	---

Tabela II.5.3.6-169: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais da única localidade pesqueira de Uruçuca (BA). Fontes: IMA/LIMA, 2009; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
		cavala, olho-de-boi, atum, pescada goiva, cação, arraia, graçaim, biquara, quatinga, xaréu, carrapato, dourado, robalo, carapeba, bicuda, mirucaia, carapitanga, caranha, tainha, agulhão, moreia, albacora, bodião, aracanguira, bom-nome, paramirim, peixe-galo, peroá, pescada-camina, sororoca, sargo, robalinho, carapicu, boca-torta, sardinha-faca, aramaçã		
	Extrativismo	---	Siri	Ostra

A **Tabela II.5.3.6-170**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-170: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Uruçuca (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Ariacó												
Arraias												
Atum/albacora												
Badejo												
Bagres												
Bicuda/barracuda												
Biquara												
Bonitos												
Cações												
Camarões				X	X				X	X		
Caranha												
Carapeba												
Cavala												
Cioba												
Corvina												
Dentão												
Dourado												
Garoupa												

Tabela II.5.3.6-170: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Uruçuca (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Guaiúba												
Olho-de-boi												
Pescadas												
Quatinga												
Paramirim												
Robalo					X	X	X					
Sardinhas												
Sororoca												
Tainha												

Artes de Pesca:

Os pescadores artesanais de Uruçuca (BA) utilizam basicamente a rede de emalhe e a linha de mão. No caso das pescarias próximo da costa, são utilizadas as redes de emalhe. Já para as pescarias com linha de mão, os pescadores podem alcançar a região da quebra da plataforma continental.

Outros petrechos, como a rede de arrasto e a tarrafa, também são utilizados pelos pescadores do município, enquanto a coleta manual é realizada para a coleta de ostras pelas marisqueiras (BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela II.5.3.6-171** apresenta uma síntese dos principais petrechos de pesca utilizados pelos pescadores e extrativistas do município de Uruçuca (BA), e os principais recursos pesqueiros capturados e que puderam ter os petrechos de pesca identificados nos estudos disponíveis.

Tabela II.5.3.6-171: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Uruçuca (BA). Fonte: IMA/LIMA, 2009; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Praia de Pé de Serra	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Guaiuba, cavala, guaricema, cação, graçaim, biquara, quatinga, xaréu, carrapato, bicuda, aracanguira, paramirim, peixe-galo, peroá, pescada camina, sororoca
		Rede de arrasto	Camarão, lagosta, siri
		Tarrafa	Tainha, carapeba, carapicu, boca-torta, sardinha-faca, barbudinho, aramaçã
		Linhas	Badejo, cioba, dentão, guaiúba, cavala, olho-de-boi, guaricema,

Tabela II.5.3.6-171: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Uruçuca (BA). Fonte: IMA/LIMA, 2009; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
			atum, pescada-goiva, cação, arraia, graçaim, biquara, quatinga, xaréu, carrapato, dourado, robalo, carapeba, bicuda, carapitanga, caranha, agulhão, albacora, aracanguira, bom-nome, paramirim, peixe-galo, peroá, bodião, pescada-camina, sororoca
	Extrativismo	Coleta manual	Ostra

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.6-172**, são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas da localidade pesqueira do município de Uruçuca (BA).

Tabela II.5.3.6-172: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Uruçuca (BA). Fonte: IMA/LIMA, 2009; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Praia de Pé de Serra	14	• Jangadas	6,5 a 7,0	Rede de emalhe	Guaiuba, cavala, guaricema, cação, graçaim, biquara, quatinga, xaréu, carrapato, bicuda, aracanguira, paramirim, peixe-galo, peroá, pescada camina, sororoca
				Rede de arrasto	Camarão, lagosta, siri
				Tarrafa	Tainha, carapeba, carapicu, boca-torta, sardinha-faca, barbudinho, aramaçã
				Linhas	Badejo, cioba, dentão, guaiúba, cavala, olho-de-boi, guaricema, atum, pescada-goiva, cação, arraia, graçaim, biquara, quatinga, xaréu, bodião, carrapato, dourado, robalo, carapeba, bicuda, carapitanga, caranha, agulhão, albacora, aracanguira, bom-nome, paramirim, peixe-galo, peroá, pescada-camina, sororoca
				Coleta manual	Ostra

ii. *Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo*

No que se refere à infraestrutura de apoio à pesca e ao extrativismo, observa-se, com base nos estudos analisados, que esta é totalmente inexistente no município de Uruçuca (BA).

A **Tabela II.5.3.6-173** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município.

Tabela II.5.3.6-173: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Uruçuca (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Praia de Pé de Serra	Na areia da Praia de Pé de Serra	Inexistente na localidade	Inexistente (pescadores não utilizam gelo)	Limpeza e evisceração na própria localidade	Intermediários de Ilhéus (MA) Na residência dos pescadores	Inexistente	Na própria localidade

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal, assim como dos recursos provenientes das atividades extrativistas, é realizada na residência dos pescadores ou para intermediários do município de Ilhéus (BA).

iii. Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas

Conforme mencionado anteriormente, a pesca artesanal do município de Uruçuca (BA) é realizada exclusivamente na região marinho-costeira, sobre a plataforma continental. Essa área pode alcançar a região da quebra da plataforma, em profundidades com até 500 a 1.000 metros. A área de atuação dos pescadores pode abranger o trecho costeiro tendo Itacaré (BA) como limite ao norte e Ilhéus (BA) como limite ao sul (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Segundo o estudo consultado, as marisqueiras de Uruçuca (BA) atuam na coleta manual de ostras nas áreas estuarinas na foz do rio Tijuípe.

A **Figura II.5.3.6-116** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Uruçuca (BA), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a).

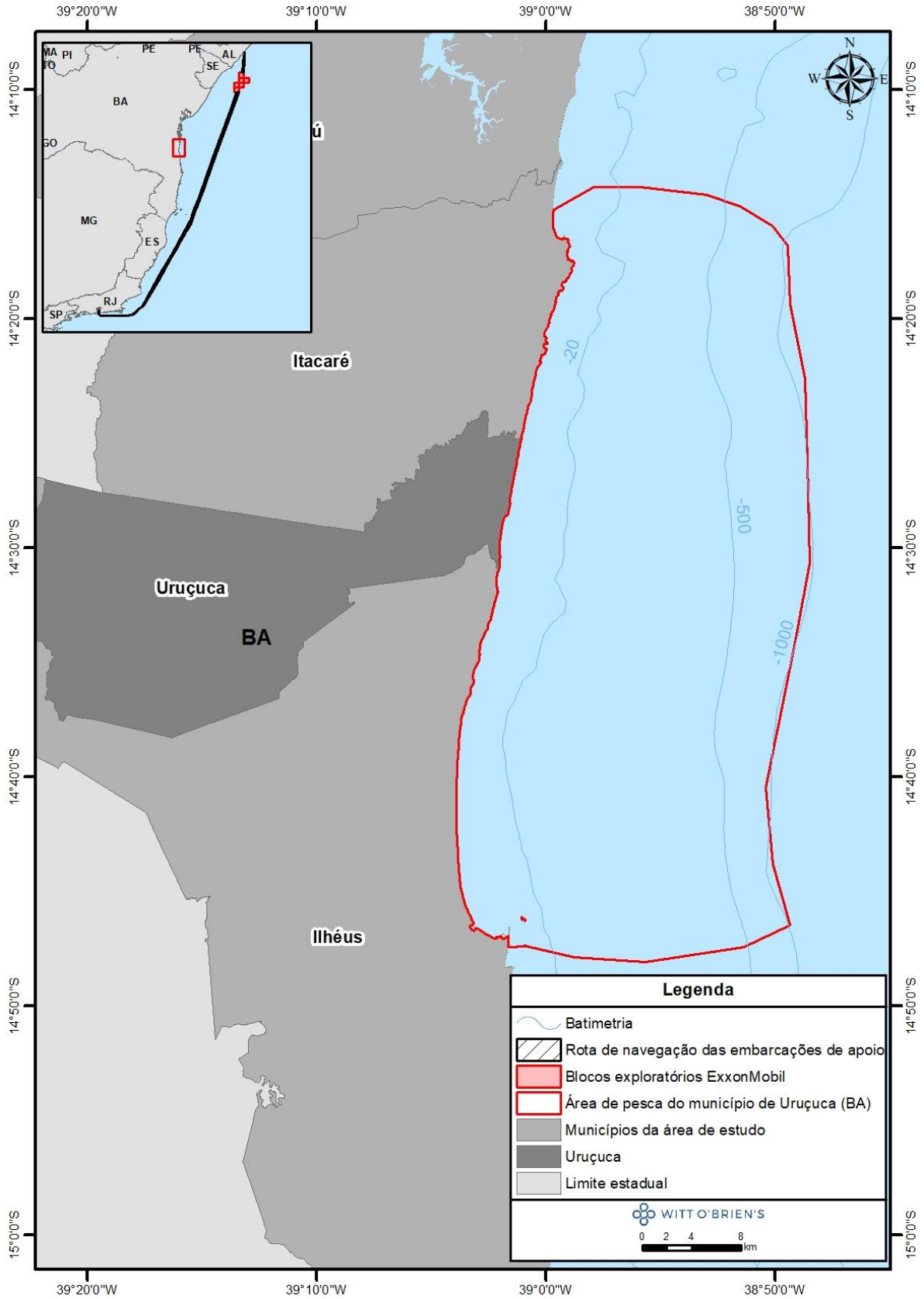



Figura II.5.3.6-116: Distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Uruçuca (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

A **Tabela II.5.3.6-174** apresenta o alcance paralelo à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa percorridas pela frota artesanal da localidade pesqueira de Praia de Pé de Serra, em Uruçuca (BA). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência os estudos elaborados por IMA/LIMA (2009) e PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-174: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Uruçuca (BA). Fonte IMA/LIMA, 2009; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Praia de Pé de Serra	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Praia da Concha – Itacaré (BA) Limite sul: Barra de São Miguel - Ilhéus (BA)	Até 500 a 1.000 m	Guaiuba, cavala, guaricema, cação, graçaim, biquara, quatinga, xaréu, carrapato, bicuda, aracanguira, paramirim, peixe-galo, peroá, pescada camina, sororoca
		Rede de arrasto			Camarão, lagosta, siri
		Tarrafa			Tainha, carapeba, carapicu, boca-torta, sardinha-faca, barbudinho, aramaçã
		Linhas			Badejo, cioba, dentão, guaiúba, cavala, olho-de-boi, guaricema, atum, pescada-goiva, cação, arraia, graçaim, biquara, quatinga, xaréu, carrapato, dourado, robalo, carapeba, bicuda, carapitanga, caranha, agulhão, albacora, aracanguira, bom-nome, paramirim, peixe-galo, peroá, bodião, pescada-camina, sororoca
	Extrativismo	Coleta manual	No estuário do rio Tijuípe		Ostra

Com base nas características das localidades e, das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca por localidade pesqueira (**APÊNDICE B**), não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais da localidade pesqueira do município de Uruçuca (BA) com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, em relação à costa do município de Uruçuca (BA), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo desse município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade se dará apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

Neste contexto, pode-se considerar que toda a área de atuação que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes estuarinos do rio Tijuípe, e organismos associados, terão os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Neste item, buscou-se identificar as populações indígenas e quilombolas.

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, não foi identificada comunidade quilombola no município de Uruçuca (BA).

ii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em janeiro de 2020) não foram identificadas terras indígenas no município de Uruçuca (BA).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Com base no levantamento de informações disponíveis e na análise de imagens do *Google Earth* para o ano de 2018, verifica-se que na região costeira do município de Uruçuca (BA) sob influência marinha, não existem empreendimentos de aquicultura que possam vir a sofrer impactos em um possível cenário acidental envolvendo derramamento de óleo proveniente da atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, localizados na bacia de Sergipe-Alagoas.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

De acordo com as características da pesca no município de Uruçuca (BA), não existe nenhuma atividade pesqueira industrial.

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F.**

II.5.3.6.20. Ilhéus

O município de Ilhéus (BA) está localizado na Mesorregião do Sul Baiano, tendo os municípios de Itacaré e Uruçuca como limite ao norte e o município de Una (BA), ao sul. O município já foi o maior produtor mundial de cacau e atualmente sua economia tem como base a agricultura o turismo e indústrias. Fazem parte da bacia hidrográfica que abrange o município de Ilhéus (BA) os rios Cachoeira, Santana, Itacanoeira (conhecido como rio Fundão) e o rio Almada.

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

i. Evolução da População por Situação

Segundo os dados do IBGE (1970 - 2010), (**Figura II.5.3.6-117**), pode-se afirmar que o panorama da distribuição da população do município de Ilhéus (BA) apresentou alterações significativas no período considerado. Em 1970 registrou-se uma população urbana superior à rural, mas as parcelas rurais e urbanas apresentavam valores relativamente próximos. Na pesquisa seguinte (1980) registrou-se um panorama similar, mas com um crescimento da população total. Destaca-se que esse crescimento se mostrou um pouco mais intenso em meio à parcela urbana da população. Na pesquisa de 1991 foi identificado um grande aumento no contingente populacional. Observa-se que nos períodos seguintes ocorreram reduções no total de população, sendo mais intensas na parcela rural, levando a uma concentração da população urbana.

Evolução da População 1970 - 2010

ANO	Pop. Total	Pop. Urbana	Pop. Rural
1970	107971	66046	41925
1980	131456	80831	50625
1991	223750	144232	79518
2000	222127	162125	60002
2010	184236	155281	28955

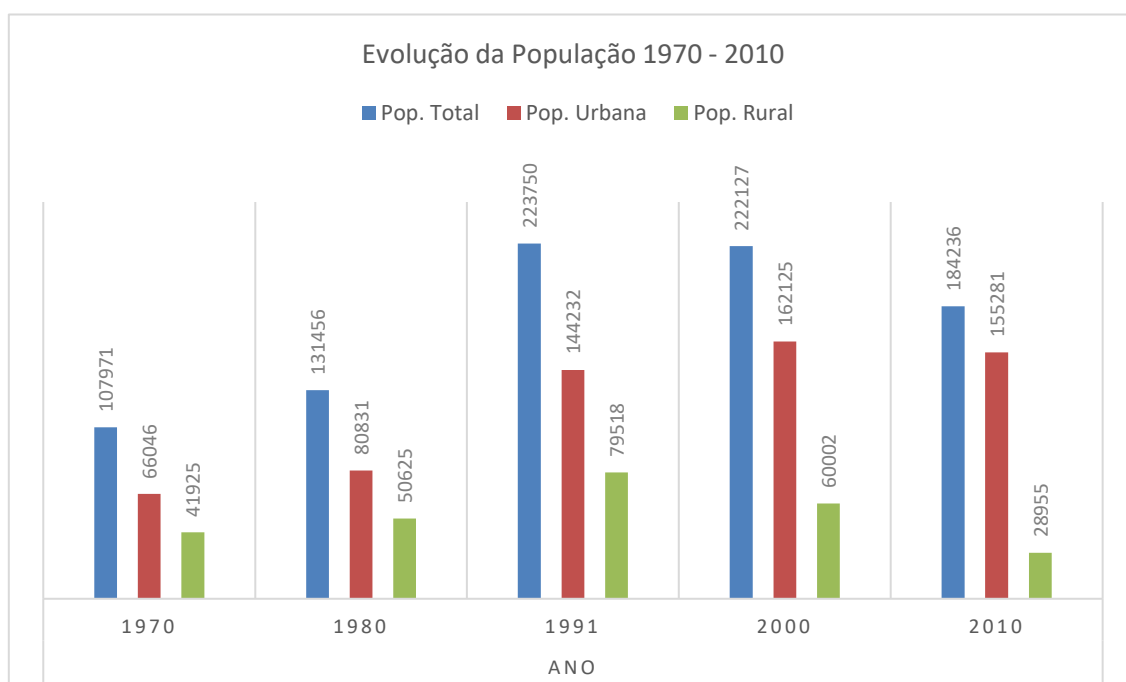



Figura II.5.3.6-117: Evolução da População por Situação no município de Ilhéus (BA). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Ilhéus (BA) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico

A partir dos dados do IBGE relativos ao PIB municipal de Ilhéus (BA), (**Figura II.5.3.6-118**), é possível afirmar que o setor de serviços é preponderante na economia local, sendo responsável por mais da metade do valor total do PIB, ou seja, 51%. Em termos de volume de contribuição ao PIB destaca-se também o setor industrial, com a segunda maior parcela de contribuição, alcançando 27% do total. A administração pública também apresentou uma contribuição expressiva, com 18%. Por fim, a menor contribuição decorre da produção agropecuária, correspondente a 4% do total.

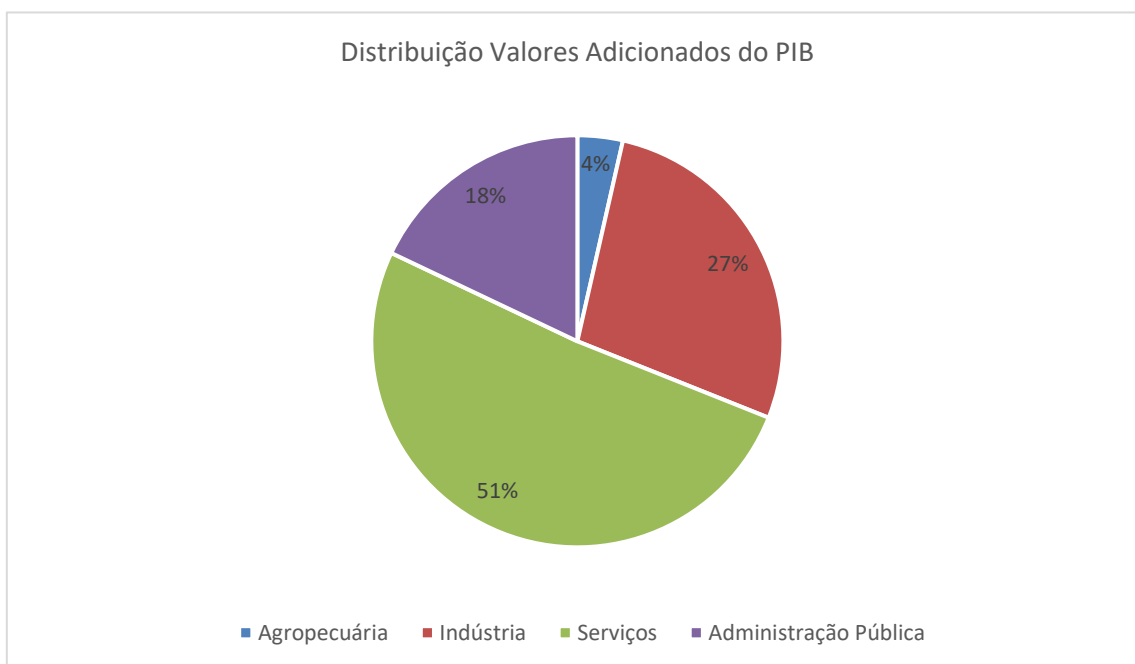



Figura II.5.3.6-118: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Ilhéus (BA), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2017.

ii. Ocupação Por Atividade Econômica

Segundo os dados do IBGE relativos à distribuição de mão de obra ocupada por atividades econômicas no município de Ilhéus (BA) para o ano de 2017 (**Figura II.5.3.6-119**), a atividade que ocupa a maior parcela de mão de obra no município é o comércio (23,19%), seguida pela administração pública, que

ocupa aproximadamente 16,75% do total considerado. Em um patamar mais abaixo (entre 8,25 e 9,17%) estão atividades de alojamento e alimentação (9,17%), indústria de transformação (9,08%), educação (9,05%) e atividades administrativas (8,25%). Por outro lado, as atividades de indústria extrativa; água, esgoto e gestão de resíduos; informação e comunicação; atividades financeiras; atividades imobiliárias; e artes, cultura, esporte e recreação não alcançaram 1% em seus respectivos resultados.

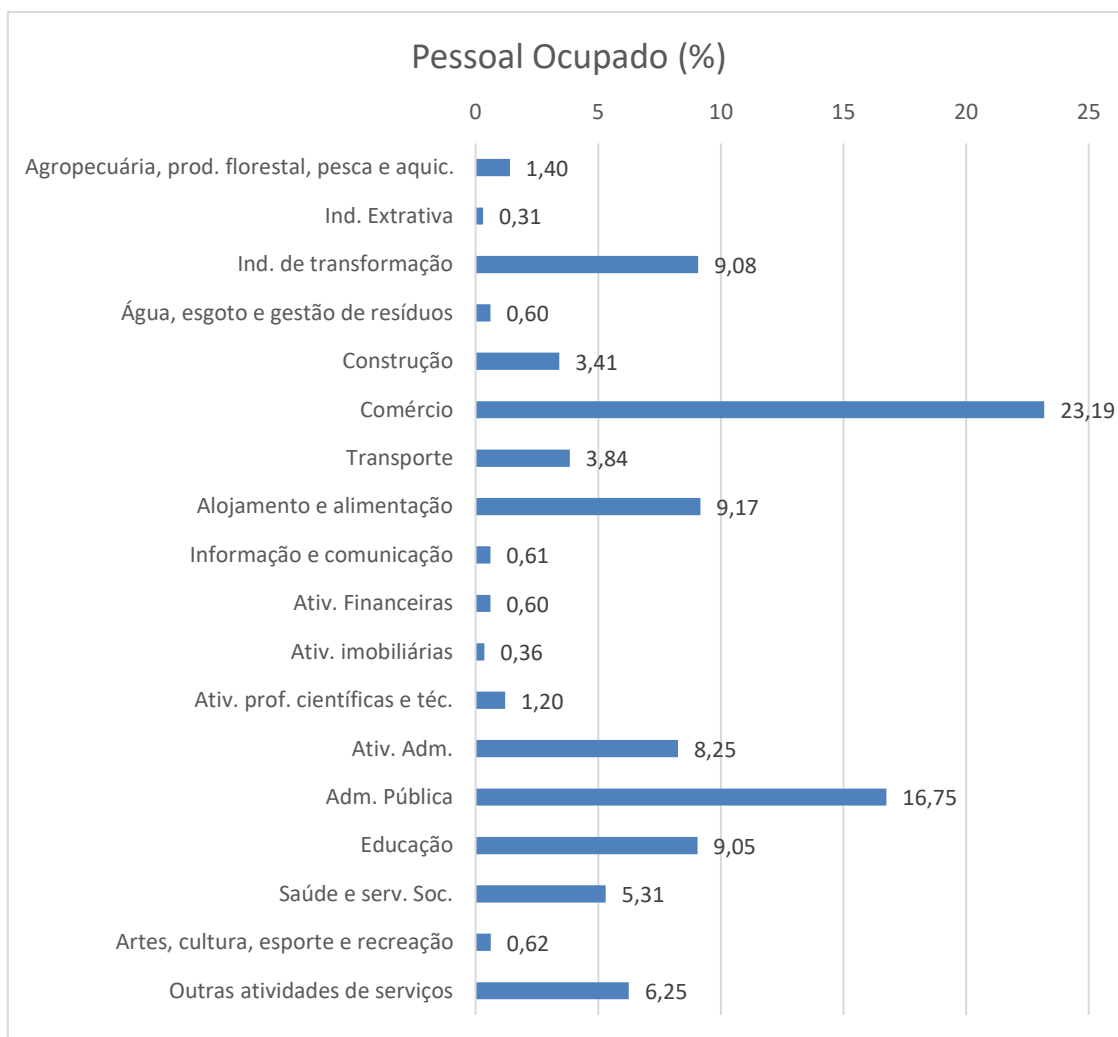



Figura II.5.3.6-119: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Ilhéus (BA). Fonte: IBGE, 2017.

iii. *Vocação Econômica*

Comparando os resultados da composição do PIB municipal e os dados relativos à distribuição do pessoal ocupado para o município de Ilhéus (BA), nota-se o destaque do setor de serviços, com maior ênfase na atividade comercial. Observa-se que o setor industrial, com destaque para a indústria de transformação, também movimenta a economia local. Contudo, a determinação da vocação do município possui estreita relação com o projeto do Complexo Logístico Intermodal Porto Sul. Esse

projeto prevê a instalação de um porto no município com a meta principal de escoar a produção de minério de ferro, clínquer, soja, etanol e fertilizantes, além de outros granéis sólidos (DERBA/ HYDROS/ORIENTA, 2011). Embora tenha licença ambiental para instalação desde 2014 (LI1024/2014) o projeto não foi iniciado. Estima-se que quando forem iniciadas as atividades de instalação, a economia municipal ficará centrada no atendimento às demandas da obra e posteriormente à operação portuária.

Patrimônio

i. Patrimônio Mundial

Não foram encontrados bens identificados como patrimônio mundial no município de Ilhéus (BA).

ii. Patrimônio - IPHAN

No município de Ilhéus (BA) foram encontrados cinco elementos identificados pelo IPHAN como patrimônio, (**Tabela II.5.3.6-175**).

Tabela II.5.3.6-175: Bens do município de Ilhéus (BA) considerados como patrimônio pelo IPHAN (IPHAN, 2019).

Bens	Classificação
Casa Grande da Fazenda São João	Edificação
Área da Mata Esperança	Patrimônio Natural
Igreja São Jorge dos Ilhéus (Catedral)	Edificação e Acervo
Igreja Nossa Senhora da Escada	Edificação e Acervo
Capela de Nossa Senhora de Santana	Edificação e Acervo

b) Lazer e Turismo:

Além de apresentar uma grande quantidade de praias, o município de Ilhéus (BA) apresenta atrativos relacionados com aspectos históricos e culturais. A ocorrência dos atrativos históricos e culturais estão relacionados com a importância histórica do ciclo do cacau (período em que o Brasil era o segundo maior produtor de cacau do mundo), que teve em Ilhéus seu polo principal e com a obra do romancista Jorge Amado, uma das principais referências na literatura nacional.

Os principais pontos relacionados com a história e a cultura de Ilhéus (BA) são:

- Associação Comercial – Prédio datado de 1932, é uma edificação representativa da construção e arquitetura da sua época, representando também o período do ciclo do cacau.
- Bar Vesúvio – O estabelecimento comercial foi fundado em 1920 e foi incluído no livro de Jorge Amado *Gabriela*, Cravo e Canela. Apesar de ter mudado de donos e passado por reformas ao longo do tempo, no começo do século XXI passou por uma nova reforma para retornar às suas

características originais. Destaca-se que em frente ao estabelecimento há uma estátua em homenagem ao romancista.

- Cine – Theatro Ilheos – O teatro continua em atividade, tendo sido recuperado em 1986. Foi fundado no ano de 1932 e remonta ao período do ciclo do cacau.
- Palácio Paranaguá - Esta edificação construída em 1907, também é representativa do período de fartura da época do ciclo do cacau.
- Palacete Misael Tavares – A edificação, construída em 1922 por um importante fazendeiro de cacau, também é representativa do período de apogeu econômico do cacau.
- Museu do Cacau – O museu reúne em seu acervo registros da época do ciclo do cacau.
- Igreja Matriz de São Jorge dos Ilhéus – É a igreja mais antiga da cidade, tendo sido fundada em 1556.
- Igreja de Nossa Senhora de Escada – A edificação foi construída em 1700 visando a servir de base para os jesuítas atuarem na catequização de indígenas.
- Grupo Escolar General Osório – A edificação também remonta ao período do cacau, tendo sido inaugurada em 1915. Em 2002 foi feita uma reforma para a edificação servir como biblioteca municipal, que é sua função até hoje.
- Fazenda Yrerê – A fazenda foi estabelecida no século XIX e atualmente proporciona passeios a seus visitantes, simulando ambiente do período do ciclo do cacau.
- Fazenda Provisão – Fundada em 1818, oferece serviços similares à fazenda Yrerê.
- Fazenda Primavera – Também estabelecida no século XIX, a fazenda tem ações de ambientação dos turistas ao clico do cacau, mas conta com um museu reconhecido, que detém material sobre o período do cacau.
- Fazenda Almada – Nesta fazenda o principal atrativo é a observação de espécies de fauna da mata atlântica.
- Catedral de São Sebastião – A igreja foi construída em 1967 e apresenta um estilo arquitetônico característico, que a destaca.
- Casa de Jorge Amado – Centro cultural instalado na casa onde residiu o romancista.
- Capela da Fazenda Santana – A capela é remanescente de antiga fazenda, instalada em 1550. Destaca-se que a edificação é considerada patrimônio pelo IPHAN.

- Capela de Nossa Senhora das Vitórias – A capela original foi construída no século XVI, mas foi derrubada em um incêndio no século XIX. A edificação foi reconstruída, porém com modificações. Em 1970 foi feita uma nova reforma, com base na planta original.
- Bataclan – Originalmente, a edificação era um bordel no período áureo do ciclo do cacau. O local foi retratado na obra de Jorge Amado, o que o tornou objeto de interesse e atrativo. Em 2004 foi reaberto como centro cultural.

Praias

Existe um grande número de praias no município de Ilhéus (BA), conforme lista apresentada a seguir, classificada conforme a página da prefeitura (http://turismo.ilheus.ba.gov.br, acessada em janeiro de 2020).

Praias Urbanas:

- Praia de São Miguel
- Praia Boca da Barra
- Praia Havaizinho
- Praia do Malhado
- Praia da Avenida
- Praia do Cristo
- Praia da Concha
- Praia do Pontal

Praias do Litoral Norte:

- Praia do Norte
- Praia Mar e Sol
- Praia do Jóia
- Praia Barramares
- Praia dos Coqueiros
- Praia Ponta do Ramo
- Praia Mamoã
- Praia Ponta da Tulha

Praias do Litoral Sul:

- Praia do Sul
- Praia dos Milionários
- Praia Cururupe
- Praia do *Back Door*
- Praia do Batuba
- Praia Cai n'Água
- Praia Siriba
- Praia Jairi
- Praia do Canabrava
- Praia de Água de Olivença
- Praia do Acuípe
- Praia do Desejo

Além destes atrativos ainda constam:

- Lagoa Encantada – Localizada no interior de uma Área de Proteção Ambiental, a lagoa apresenta um espelho d'água com 14 Km² e com ilhas flutuantes. No seu entorno ainda podem ser encontradas cachoeiras e comunidades pesqueiras.
- Balneário Tororomba – Empreendimento de lazer aquático com piscinas e cachoeiras artificiais, abastecido com águas dos ribeirões do Frade e Tororomba.

Apesar de certa diversificação nos atrativos de Ilhéus (BA), percebe-se influência das atividades de balneário, o que condiciona a alta temporada do turismo ao período do verão.

Em termos de manifestações culturais locais foram identificadas como atividades mais destacas:

- Teatro – A atividade teatral e arte dramática se destacam no município que apresenta um total de 14 grupos teatrais.
- Festa Junina – similar ao observado nos demais municípios. Observa-se que em Ilhéus (BA) existem cinco grupos organizados.
- Dança - a atividade da dança também é expressiva no município, existem seis academias de dança, nove grupos de dança de rua e cinco de dança afro.

- Bumba meu Boi – A partir de dados da SECULT foi identificada a ocorrência desta manifestação cultural local no povoado de Urucutuca.
- Puxada do Mastro – Está prática realizada em Olivença consiste na coleta de um tronco de árvore na mata e sua utilização como mastro na festa de São Sebastião. A manifestação é originária na cultural tupinambá, mas envolve públicos indígenas e não indígenas. Alguns membros dos tupinambás são incumbidos de escolher a árvore que é cortada seguindo rituais da etnia. Após a derrubada um grande grupo com habitantes (indígenas e não indígenas) e também turistas carrega o troco até o local da festa onde o mesmo é preparado e erguido.
- Festa de São Sebastião – festa de santo seguindo formato já indicado, com quermesses, novena e festa. Em Olivença destaca-se a integração com a puxada do mastro.
- Capoeira – Assim como outros municípios a capoeira se faz presente no município de Ilhéus, incluído representações de atividades como o maculelê (simulação de combate armado) e a puxada de rede (simulação de trabalho coletivo de antiga modalidade de arraste de praia).

i. <u>Conflitos Relacionados ao Turismo</u>

A partir de pesquisa em dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Ilhéus (BA).

c) <u>Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:</u>

<u>Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas</u>

i. <u>Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas</u>

No município de Ilhéus (BA) foram identificadas no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a), nove comunidades/localidades pesqueiras, das quais apenas três não praticam atividades extrativistas (Ponta da Tulha, Porto do Malhado e Malhado). Os pescadores de Ilhéus utilizam ao menos 10 principais pontos para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores e do pescado capturado.

Cabe ressaltar que estudo anterior realizado por BP/SOMA (2012) apontou, além dessas nove localidades pesqueiras, outras duas localidades no município (Centro e Colônia Z-34), deixando de considerar a localidade de Caípe/Acuípe. Para essas duas localidades (Centro e Colônia Z-34), entretanto não foram apresentadas informações referentes às atividades pesqueiras e extrativistas.

A **Tabela II.5.3.6-176** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município de Ilhéus (BA), de acordo com as localidades pesqueiras identificadas em estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-176: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Ilhéus (BA). Fonte: BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Ponta do Ramo	Latitude: -14,53100° Longitude: - 39,03604°	Na areia da Praia de Ponta do Ramo	Latitude: -14,53100° Longitude: - 39,03604°
Mamoã	Latitude: -14,57809° Longitude: - 39,04938°	Na areia da Praia de Mamoã	Latitude: -14,57809° Longitude: - 39,04938°
Ponta da Tulha	Latitude: -14,59426° Longitude: - 39,05403°	Na areia da Praia de Ponta da Tulha	Latitude: -14,59426° Longitude: - 39,05403°
Barra de São Miguel	Latitude: -14,77206° Longitude: - 39,05963°	Na Barra de São Miguel, às margens do rio Almada	Latitude: -14,77206° Longitude: - 39,05963°
Porto do Malhado	Latitude: -14,78302° Longitude: -39,03347°	Na Prainha Porto do Malhado	Latitude: -14,78302° Longitude: -39,03347°
Malhado	Latitude: -14,78498° Longitude: - 39,03867°	Amendoeiras	Latitude: -14,78498° Longitude: - 39,03867°
Ponta da Pedra	Latitude: -14,80223° Longitude: -39,04091°	No cais da Ponta da Pedra	Latitude: -14,80223° Longitude: -39,04091°
Pontal	Latitude: -14,80970° Longitude: -39,02775°	Na Prainha do Pontal	Latitude: -14,80970° Longitude: -39,02775°
Caípe/Acuípe	Latitude: -15,08261° Longitude: -38,99906°	No canal de maré Na Praia de Acuípe	Latitude: -15,08261° Longitude: -38,99906°

As localidades pesqueiras de Ponta do Ramo, Mamoã, Ponta da Tulha, Porto do Malhado, Malhado e Caípe/Acuípe estão situadas na região litorânea do município de Ilhéus (BA). Já as localidades pesqueiras de Barra de São Miguel, Ponta da Pedra e Pontal situam-se em regiões estuarinas dos rios Almada e Cachoeira.

A localidade da Ponta do Ramo está situada na porção norte do litoral do município de Ilhéus, próximo à divisa com o município de Itacaré (BA). Encontra-se em área isolada, formada por poucas residências e algumas pousadas, e o acesso à localidade é feito pela rodovia BA-001.

A localidade de Mamoã também está situada na porção norte do litoral do município de Ilhéus (BA), a cerca de 6 Km ao sul da Ponta do Ramo. A orla da praia é constituída por residências com padrão simples de construção, casas de veraneio, pequenos comércios e diversos quiosques dispostos ao longo da areia da praia. Nessa localidade existe um entreposto da Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-34 de Ilhéus. Também na orla da praia encontram-se diversas pousadas e hotéis.

Ponta da Tulha é uma localidade pesqueira situada a cerca de 3 Km ao sul da praia de Mamoã, no litoral centro-norte do município de Ilhéus (BA). A localidade também é formada por diversas residências com padrão simples de construção, casas de veraneio, pousadas e pequenos comércios, tendo acesso pela rodovia BA-001.

Já a localidade de São Miguel está situada na porção central do município de Ilhéus, às margens do rio Almada, em região urbanizada próxima ao centro urbano municipal. É formada, principalmente por residência e estabelecimentos comerciais diversos. Nessa localidade encontra-se a sede da Associação de Pescadores e Marisqueiras do São Miguel (ASPEMAR).

As localidades pesqueiras do Malhado e do Porto do Malhado são vizinhas e estão situadas a sudeste da foz do rio Almada, em área próxima ao Porto de Ilhéus, no centro urbano do município. Na localidade Malhado encontra-se a sede da Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-34 de Ilhéus.

Ponta da Pedra está localizada na margem esquerda do rio Cachoeira, próximo à Ponte Lomanto Júnior, no centro urbano municipal de Ilhéus, onde existe o Terminal Pesqueiro Público de ilhéus.

Na margem oposta do rio Cachoeira está situada a localidade do Pontal, que fica em área urbanizada da sede do município de Ilhéus, próximo à nova ponte que vem sendo construída desde 2017 e que irá atravessar a boca da barra do rio Cachoeira. Nesta localidade encontra-se a sede da Colônia de Pescadores Z-19, também de Ilhéus.

Por fim, a localidade Caípe/Acuípe está situada na porção sul do litoral do município de Ilhéus. A localidade é dividida em Caípe de Baixo, Caípe do Meio e Caípe de Cima e se encontra no entorno da rodovia BA-011 e próximo ao rio Acuípe. É formada por residências com padrão simples de construção, casas de veraneio, pousadas e pequenos comércios. Nessa localidade encontra-se uma comunidade indígena tupinambá e a sede da Associação de Moradores, Indígenas e Pescadores de Acuípe de Baixo - AMIPAB.

A **Figura II.5.3.6-120**, a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Ilhéus (BA).

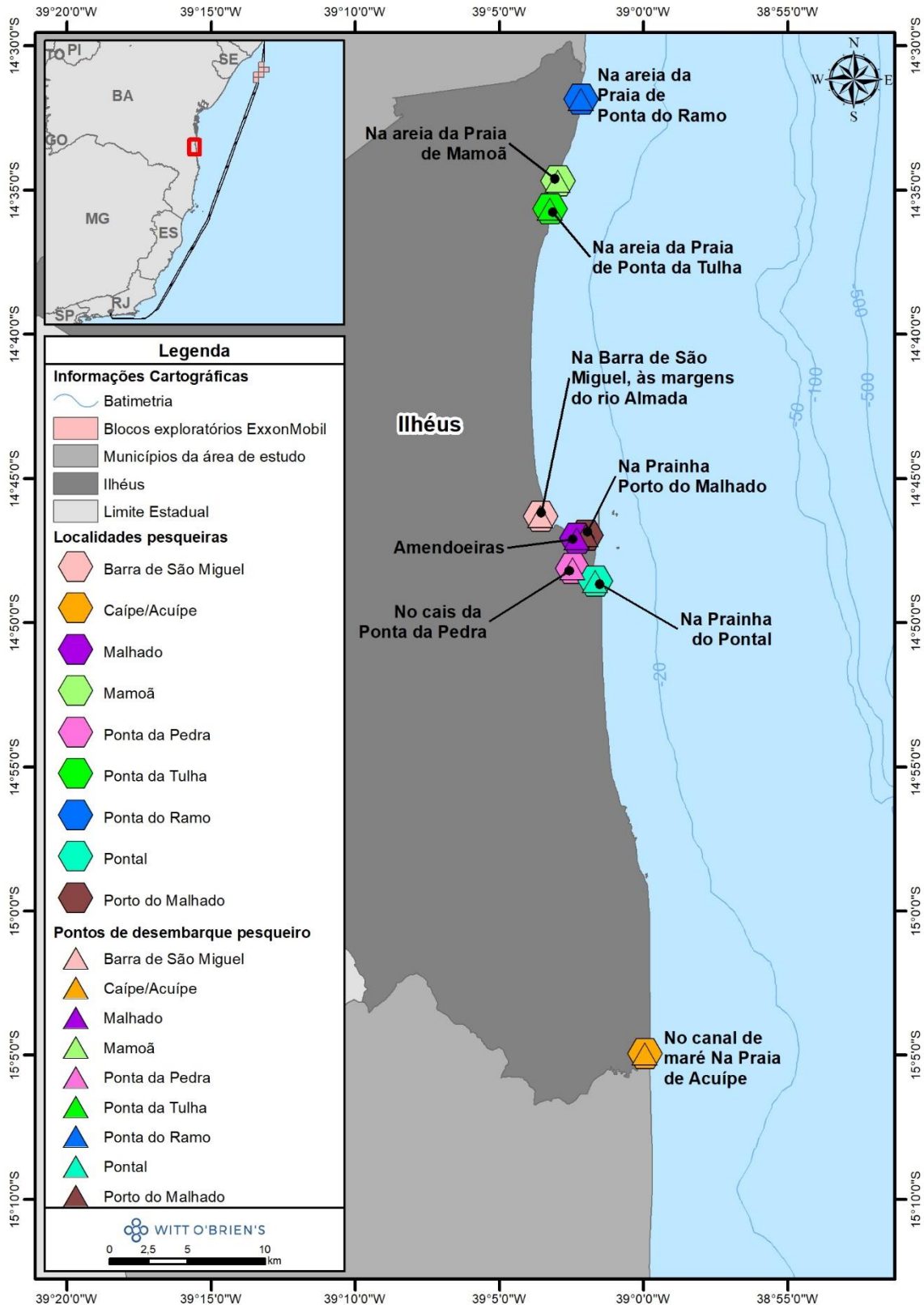



Figura II.5.3.6-120: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Ilhéus (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

ii. Organização Social

No estudo elaborado por IFREMER/ICF (2012) é indicada a presença de 4.176 pescadores inscritos nas colônias de pesca do município de Ilhéus (Z-34 e Z-19), além de outros 500 pescadores sem registro nessas entidades.

Para o mesmo ano de 2012, entretanto, BP/SOMA levantaram no Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP) um total de 2.615 pescadores inscritos.

O resultado de pesquisas de campo realizadas em 2016 (PETROBRAS/EGIS, 2017a), indicam um total de 874 pescadores e marisqueiras registrados na Colônia de Pescadores Z-19 de Ilhéus, não sendo identificado o total de pescadores registrados na Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-34. Nesse mesmo estudo os autores estimaram em campo, junto aos pescadores e seus representantes locais, um número total de 1.286 pescadores ativos em todo o município de Ilhéus (BA).

A proporção de homens e mulheres atuando nas atividades de pesca artesanal e extrativismo é equilibrada, com um percentual maior de homens. No entanto, observa-se que na localidade Ponta da Tulha as mulheres são maioria.

No estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) foram identificadas quatro instituições representativas dos pescadores artesanais e extrativistas do município de Ilhéus (BA), destacando-se a Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-34, localizada a cerca de 1,0 Km das localidades Malhado e Poro do Malhado, no centro urbano do município de Ilhéus (BA).

A **Tabela II.5.3.6-177** apresenta essas entidades e os quantitativos de pescadores e marisqueiras estimados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-177: Principais entidades ativas, representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Ilhéus (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimado de Pescadores e Extrativistas por Localidade		
		Homens	Mulheres	Total
Ponta do Ramo	Inexistente	30	40	100
Mamoã	Inexistente	Sem informação	Sem informação	60
Ponta da Tulha	Inexistente	30	40	70
Barra de São Miguel	Associação dos Pescadores e Marisqueiras do São Miguel - ASPEMAR	200	150	350
Porto do Malhado	Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-34	41	43	84
Malhado		Sem informação	Sem informação	60

Tabela II.5.3.6-177: Principais entidades ativas, representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Ilhéus (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número Estimado de Pescadores e Extrativistas por Localidade		
		Homens	Mulheres	Total
Ponta da Pedra	Inexistente	20	0	20
Pontal	Colônia de Pescadores Z-19	200	150	350
Caípe/Acuípe	Associação de Moradores, Indígenas e Pescadores de Acuípe de Baixo - AMIPAB	154	38	192
Total Estimado		**---**	**---**	**1.286**

A Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-34, localizada no bairro do Malhado, concentra o atendimento dos pescadores artesanais e marisqueiras das localidades da Ponta do Ramo, Mamoã (onde existe um entreposto da colônia), Ponta da Tulha, Barra do São Miguel, Malhado e Porto do Malhado. Adicionalmente, parte dos pescadores e marisqueiras da Ponta da Pedra e de Caípe/Acuípe também estão associados a essa colônia de pescadores. Já os pescadores artesanais e marisqueiras da localidade do Pontal estão associados à Colônia de Pescadores Z-19. Essa colônia também abrange parte dos pescadores da Ponta da Pedra e de Caípe/Acuípe.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

Para o ano de 2012, foram apontadas 233 embarcações pesqueiras atuando no município de Ilhéus (BA), sendo a maior parte constituída por "saveiros" (embarcações motorizadas, com casco de madeira ou de fibra, quilha, convés e casaria, sendo classificadas como pequenas, médias e grandes). Essas embarcações pesqueiras representaram nesse ano, 76% da frota pesqueira do município, seguidas das canoas e dos botes, com 24% (BP/SOMA, 2012).

No ano de 2016 (PETROBRAS/EGIS, 2017a), foi identificado um total de 291 embarcações pesqueiras com comprimento variando entre 2,0 metros e 12,0 metros, sendo a maior parte com comprimento variando de 3,0 metros a 8,0 metros.

Nas localidades da Ponta do Ramo, Mamoã e Ponta da Tulha, na porção norte do litoral do município de Ilhéus, as frotas pesqueiras são compostas exclusivamente por jangadas (tradicionais, de tábuas e de fibra), canoas tradicionais de madeira e botes de alumínio, caracterizando essas localidades como exclusivamente artesanais.

Nas demais localidades pesqueiras do município não existem jangadas, exceção para Pontal e Caípe/Acuípe, onde também foram identificadas jangadas tradicionais.

Nas localidades de Barra de São Miguel, Porto do Malhado, Malhado, Pontal e Caípe/Acuípe existe uma importante parcela da frota pesqueira formada por barcos de madeira ou de fibra, com convés, que possuem comprimento variando entre 8 a 12 metros.

As embarcações dos tipos jangadas, botes e canoas (de madeira, tábuas, de fibra ou alumínio) representaram cerca de 58% da frota pesqueira do município de Ilhéus (BA), conforme ilustrado na **Figura II.5.3.6-121** (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tipologia das Embarcações

9,6%
3,1%
4,8%
21,3%
5,8%
13,8%
3,5%
35,4%
2,7%

Jangada tradicional
Jangada de tábua
Jangada de fibra
Bote de madeira a remo
Bote de alumínio
Canoa de madeira
Barco de boca aberta (sem convés) motorizado
Barco de madeira, com convés e motorizado
Barco de fibra, com convés e motorizado

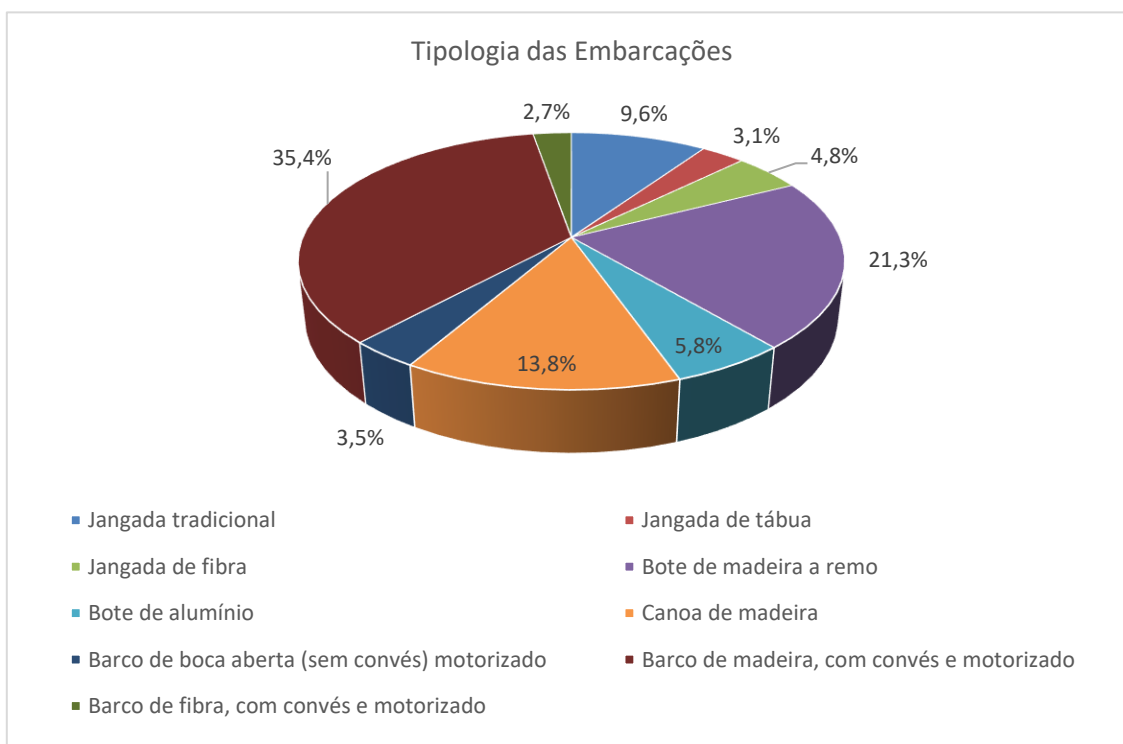



Figura II.5.3.6-121: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Ilhéus (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

As embarcações de pequeno porte são movidas a vela, remo ou motor de rabeta, desprovidas de instrumentos de pesca e navegação.

A **Tabela II.5.3.6-178** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais de Ilhéus (BA), de acordo com a localidade pesqueira considerada (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-178: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Ilhéus (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Ponta do Ramo	Jangada tradicional a vela ou motor de rabeta	7	2
	Jangada de fibra	7 a 8,5	8
	Bote de alumínio	6	2
	Canoa de madeira	12	1
	Subtotal	**6 a 12**	**13**
Mamoã	Jangada tradicional a vela ou motor de rabeta	6 a 8	5
	Jangada de tábuas (ou janga)	6	3
	Jangada de fibra	7,5	4
	Canoa de madeira	8	3
	Subtotal	**6 a 8**	**15**
Ponta da Tulha	Jangada tradicional a vela ou motor de rabeta	7	8
	Jangada de tábuas (ou janga)	6,5 a 7	6
	Jangada de fibra	5,5	2
	Bote de alumínio	5	2
	Subtotal	**5 a 7**	**18**
Barra de São Miguel	Bote de madeira a remo	3 a 4	30
	Canoa de madeira	7 a 9	2
	Barco de madeira com convés, motorizado	6,5 a 9	31
	Barco de fibra com convés, motorizado	7 a 12	6
	Subtotal	**3 a 12**	**69**
Porto do Malhado	Bote de madeira a remo	3	7
	Barco de madeira, sem convés, motorizado	6	10
	Barco de madeira com convés, motorizado	8 a 12	26
	Subtotal	**3 a 12**	**43**

Tabela II.5.3.6-178: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Ilhéus (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Malhado	Bote de madeira a remo	4	7
	Canoa de madeira	5	4
	Barco de madeira com convés, motorizado	5 a 6	10
	Subtotal	**4 a 6**	**21**
Ponta da Pedra	Bote de madeira a remo	3	8
	Bote de alumínio	4 a 5	12
	Canoa de madeira	4 a 5	1
	Barco de madeira com convés, motorizado	5	1
	Subtotal	**3 a 5**	**22**
Pontal	Jangada tradicional a vela ou motor de rabeta	5 a 8	1
	Bote de alumínio	4	1
	Canoa de madeira	3 a 4	25
	Barco de madeira com convés, motorizado	7 a 12	31
	Subtotal	**3 a 12**	**58**
Caípe/Acuípe	Jangada tradicional a vela ou motor de rabeta	6 a 7	12
	Bote de madeira a remo	2 a 5	10
	Canoa de madeira	4 a 8	4
	Barco de madeira com convés, motorizado	4 a 8	4
	Barco de fibra com convés, motorizado	8	2
	Subtotal	**2 a 8**	**32**
TOTAL DO MUNICÍPIO		**2 a 12**	**291**

Observa-se que a maior concentração de embarcações pesqueiras artesanais ocorre nas localidades Barra de São Miguel, Porto do Malhado e Pontal, enquanto as localidades Ponta do Ramo, Mamoã e Ponta da Tulha apresentaram os menores quantitativos de embarcações pesqueiras do município de Ilhéus (BA).

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de Ilhéus (BA) é realizada, predominantemente, em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca artesanal e as atividades extrativistas no município de Ilhéus (BA) são realizadas tanto nos ambientes estuarinos quanto marinhos. Desta forma, os principais recursos pesqueiros capturados refletem a utilização desses ambientes por pescadores e marisqueiras.

Os principais recursos provenientes das atividades extrativistas são: chumbinho, lambreta, ostra e sururu, dentre os moluscos, e o aratu, caranguejo-uçá, guaiamum e siri, dentre os crustáceos.

Já os recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de Ilhéus (BA) incluem uma grande variedade de espécies, destacando-se os camarões, peixes demersais associados a fundos consolidados e peixes pelágicos costeiros e oceânicos (PETROBRAS/EGIS, 2017a). A **Tabela II.5.3.6-179**, a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade.

Tabela II.5.3.6-179: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira de Ilhéus (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidades Pesqueiras	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Ponta do Ramo	Pesca artesanal	Agulhão, albacora, aracanguira, arraia, atum, badejo, bagre, bagre-amarelo, barbudinho, bicuda, biquara, bodião, boca-torta, bom-nome, carapitanga, carapeba, cação, caranha, carapicu, carrapato, cavala, cioba, corvina, dentão, dourado, graçaim, guaiúba, guaricema, mero, mirucaia, moreia, olho-de-boi, paramirim, peixe-galo, peroá, pescada-camina, pescada-goiva, quatinga, robalo, roncador, sororoca, sardinha-faca, tainha, ariacó, xaréu	Camarão	---
	Extrativismo	---	Caranguejo, guaiamum	---
Mamoã	Pesca artesanal	Agulhão, albacora, aracanguira, arraia, atum, badejo, bagre amarelo, bicuda, barbudinho, biquara, boca-torta, bom-nome, bodião, cação, caranha, cioba, carapeba, carapicu, carapitanga, xaréu, carrapato, cavala, dentão, dourado, graçaim, guaiúba, guaricema, mirucaia, moreia, olho-de-boi, paramirim, peixe-galo, peroá, pescada-camina, pescada-	Camarão sete-barbas, lagosta, siri, siribóia (ou tamburutaca)	---

Tabela II.5.3.6-179: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira de Ilhéus (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidades Pesqueiras	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
		goiva, quatinga, robalo, roncador, sardinha-faca, sororoca, tainha		
	Extrativismo	---	Caranguejo-uçá	---
Ponta da Tulha	Pesca artesanal	Agulhão, albacora, aracanguira, arraia, atum, badejo, bagre amarelo, biquara, bagre-branco, barbudinho, bicuda, boca-torta, bom-nome, cação, cavala, caranha, carapeba, carapicu, cioba, carapitanga, carrapato, corvina, xaréu, dentão, dourado, graçaim, guaiúba, guaricema, mirucaia, moreia, olho-de-boi, paramirim, peixe-galo, peroá, pescada, pescada-goiva, quatinga, robalo, roncador, tainha	Camarão sete-barbas, siri	---
Barra de São Miguel	Pesca artesanal	Albacora, aracanguira, ariacó, arraia, badejo, bagre, barbudo, bonito, cação, carapeba, cavala, dourado, pescada goiva, guaiúba, guaricema, olho-de-boi, pescada, robalo, sardinha, tainha, vermelho	Camarão-sete-barbas, camarão pistola, camarão rosa, camarão branco, lagosta	---
	Extrativismo	---	Caranguejo-uçá, siri, aratu	Ostra, sururu, lambreta, chumbinho
Porto do Malhado	Pesca artesanal	Aracanguira, ariacó, bodião, cação, cioba, corvina, dentão, dourado, guaiúba, xaréu	Camarão-sete-barbas, camarão pistola, camarão rosa, camarão branco	---
Malhado	Pesca artesanal	Ariacó, arraia, barbudo, carapebinha, cascudo, corvina, curimã, dourado, espada, graçaim, guaiúba, guaricema, peroá, pescada, pescadinha, tainha, xaréu	Camarão-sete-barbas, camarão rosa, camarão branco	---
Ponta da Pedra	Pesca artesanal	Aracanguira, ariacó, arraia, atum, badejo, bijupirá, bodião, cação, caramuru, carapeba, carapitanga, cioba, curimã, dentão, dourado, graçaim, guaiúba, guaricema, pescada-goiva, robalinho, robalo, tainha, xaréu	Camarão-sete-barbas, camarão rosa, camarão branco	---
	Extrativismo	---	Caranguejo-uçá, siri	Lambreta
Pontal	Pesca artesanal	Albacora, aracanguira, ariacó, arraia, atum, badejo, bagre, bijupirá, bonito, bodião, cação, carapeba, carapicu, carrapato, cavala, cioba, curimã, dentão, dourado, graçaim, guaiúba,	Camarão-sete-barbas, camarão rosa, camarão branco, lagosta	---

Tabela II.5.3.6-179: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira de Ilhéus (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidades Pesqueiras	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
		guaricema, mero, olho-de-boi, pescada, pescada-goiva, robalo, sardinha, sardinha-faca, tainha, vermelho, carapitanga, xaréu		
	Extrativismo	---	Caranguejo-uçá, siri, aratu	Ostra
Caípe/Acuípe	Pesca artesanal	Agulhão, albacora, aracanguira, arraia, atum, badejo, bagre, bagre amarelo, bagre-branco, bicuda, biquara, boca-torta, cação, caranha; carapeba, xaréu, carapitanga, cara-suja, carrapato, cavala, cioba, corvina, curimã, dentão, dorminhoco, dourado, graçaim, ariacó, guaiúba, guarajuba, guaricema, robalo, mirucaia, moreia, olho-de-boi, papa-terra, paramirim, pescada, pescada-goiva, pescadinha, quatinga, robalinho, roncador, sororoca (serra), tainha, vermelho-cioba, vermelho-dentão	Camarão-sete-barbas, camarão rosa, camarão branco	---
	Extrativismo	---	Caranguejo-uçá, aratu	Ostra, lambreta

A **Tabela II.5.3.6-180** a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-180: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Ilhéus (BA). Fontes: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												
Chumbinho/papa-fumo												
Ostra												
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Ariacó												
Arraias												
Atum/albacora												
Badejo												
Bagres												
Bicuda/barracuda												
Biquara												

Tabela II.5.3.6-180: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Ilhéus (BA). Fontes: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bonitos												
Cações												
Camarões				X	X				X	X		
Caranha												
Carapeba												
Cavala												
Cioba												
Corvina												
Dentão												
Dourado												
Guaiúba												
Guaricema												
Jabu (piraúna)												
Olho-de-boi												
Pescadas												
Quatinga												
Paramirim												
Robalo					X	X	X					
Sardinhas												
Sororoca												
Tainha												
Vermelhos												

Artes de Pesca:

Com base nos estudos realizados na região (IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a), observa-se que os pecadores de todas as localidades pesqueiras do município de Ilhéus (BA) utilizam predominantemente três principais petrechos de pesca: rede de emalhe, rede de arrasto e a linha de mão. Também utilizada por pescadores de sete das nove localidades pesqueiras do município, a rede de arrasto de praia (calão) é bastante empregada, sendo a exceção os pescadores das localidades Porto do Malhado e da Ponta da Pedra. Da mesma forma, a tarrafa é utilizada por pescadores artesanais da maior parte das localidades pesqueiras de Ilhéus, com exceção das localidades da Ponta da Tulha, Porto do Malhado e Malhado.

O uso do espinhel foi identificado por PETROBRAS/EGIS (2017a) apenas por pescadores das localidades de Barra de São Miguel, Porto do Malhado e Caípe/Acuípe.

Nas atividades extrativistas, destacam-se a coleta manual e o uso de armadilhas (ratoeira e siripóia) além da vara, utilizada para a captura do aratu.

A **Tabela II.5.3.6-181** apresenta uma síntese dos principais petrechos de pesca utilizados pelos pescadores e extrativistas do município de Ilhéus (BA), de acordo com a localidade pesqueira e, também, os principais recursos pesqueiros capturados e que puderam ter os petrechos de pesca identificados nos estudos disponíveis.

Tabela II.5.3.6-181: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Ilhéus (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Ponta do Ramo	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Agulhão, albacora, aracanguira, biquara, bom-nome, bodião, cação, caranha, carapitanga, cavala, graçaim, guaiúba, guaricema
		Rede de arrasto	Camarão
		Rede de arrasto de praia (calão)	Barbudinho, boca-torta, carapeba, carapicu, tainha, roncador, bagre amarelo, sardinha-faca
		Tarrafa	Tainha, carapeba, carapicu, boca-torta, sardinha-faca
		Linhas	Aracanguira, arraia, atum, badejo, bicuda, biquara, cação, carapeba, carrapato, cavala, cioba, olho-de-boi, dentão, dourado, guaiúba, sororoca, guaricema, paramirim, peixe-galo, peroá, pescada-camina, pescada-goiva, quatinga, robalo, xaréu
	Extrativismo	Armadilhas	Caranguejo-uçá, guaiamum, siri
Mamoã	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Guaiuba, cavala, guaricema, cação, graçaim, biquara, quatinga, xaréu, carrapato, bicuda, aracanguira, paramirim, peixe-galo, peroá, pescada-camina, sororoca
		Rede de arrasto	Siribóia, caranguejo
		Rede de arrasto de praia (calão)	Barbudinho, boca-torta, carapeba, carapicu, tainha, bagre-amarelo, roncador, sardinha-faca
		Tarrafa	Tainha, carapeba, carapicu, boca-torta, sardinha-faca
		Linhas	Badejo, cioba, dentão, guaiúba, cavala, olho-de-boi, guaricema, atum, pescada-goiva, cação, arraia,

Tabela II.5.3.6-181: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Ilhéus (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
			biquara, quatinga, xaréu, carrapato, dourado, robalo, carapeba, bicuda, mirucaia, carapitanga, caranha, agulhão, moreia, albacora, bodião, aracanguira, bom-nome, paramirim, peixe-galo, peroá, pescada-camina, sororoca
	Extrativismo	Armadilhas	Caranguejo-uçá, siri
Ponta da Tulha	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Pescada, corvina, bagre-branco, boca-torta, barbudinho, bagre amarelo
		Rede de arrasto de praia (calão)	Barbudinho, boca-torta, carapeba, carapicu, tainha, roncador, bagre amarelo
		Linhas	Agulhão, albacora, aracanguira, arraia, atum, badejo, bicuda, xaréu, biquara, bom-nome, cação, caranha, carapeba, carapitanga, carrapato, cavala, cioba, dentão, dourado, graçaim, guaiúba, guaricema, peroá, mirucaia, moreia, olho-de-boi, paramirim, peixe-galo, pescada-goiva, quatinga, robalo
Barra de São Miguel	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Cavala, pescada, arraia, cação, carapeba, robalo, tainha
		Rede de arrasto	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
		Rede de arrasto de praia (calão)	Barbudo, bagre, arraia, tainha, camarão, pescada, sardinha
		Tarrafa	Robalo, tainha, carapeba
		Linhas	Vermelho, badejo, guaiúba, dourado
		Espinhel	Vermelho, badejo, guaiúba
	Extrativismo	Coleta manual	Lambreta, sururu, chumbinho, siri, caranguejo-uçá
		Armadilhas	Lagosta
Porto do Malhado	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Corvina, ariacó, xaréu, dentão, cioba, guaiúba, aracanguira, cação
		Rede de arrasto	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
		Linhas	Corvina, ariacó, xaréu, aracanguira, dentão, guaiúba, mero, cioba, cação, dourado
		Espinhel	Cação, dourado
		Mergulho livre	Bodião, cioba, dentão
Malhado	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Pescada, xaréu, arraia, curimã, tainha

Tabela II.5.3.6-181: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Ilhéus (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Rede de arrasto	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
		Rede de arrasto de praia (calão)	Cascudo, camarão-sete-barbas, tainha, espada, siri, carapebinha, barbudo, pescadinha
		Linhas	Ariacó, xaréu, guaiúba, dourado, guaricema, graçaim, arraia, peroá
Ponta da Pedra	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Curimã, robalo, tainha, carapeba
		Rede de arrasto	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
		Tarrafa	Tainha, carapeba, robalo
		Linhas	Badejo, cioba, dentão, aracanguira, guaiúba, cavala, olho-de-boi, xaréu, guaricema, atum, pescada-goiva, cação, arraia, graçaim, dourado, bijupirá, ariacó, bodião
		Mergulho livre	Dentão, cioba, carapitanga, carapeba
	Extrativismo	Coleta manual	Caranguejo, siri, lambreta
Pontal	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Tainha, carapeba, carapicu, pescada, bagre, curimã
		Rede de arrasto	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
		Rede de arrasto de praia (calão)	Carapeba, carapicu, sardinha-faca, carrapato, ariacó, carapitanga, bagre, tainha
		Tarrafa	Tainha, sardinha
		Linhas	Badejo, cioba, dentão, guaiúba, cavala, olho-de-boi, guaricema, atum, pescada-goiva, cação, arraia, graçaim, dourado, robalo, xaréu, bijupirá, aracanguira, ariacó, bodião
		Espinhel	Dourado, atum, bonito, albacora
	Extrativismo	Coleta manual	Ostra
		Armadilhas	Siribóia (ou tamburutaca)
Caípe/Acuípe	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Badejo, cioba, dentão, guaiúba, guaricema, pescada-goiva, cação, xaréu, carrapato, robalo, carapeba, bicuda, mirucaia, carapitanga, caranha, tainha, curimã, moreia, albacora, bagre, pescada, boca-torta, corvina, cavala, arraia
		Rede de arrasto com porta	Camarão sete-barbas, camarão branco

Tabela II.5.3.6-181: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Ilhéus (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Rede de arrasto de praia (calão)	Papa-terra, bagre, mirucaia, tainha, guaricema, pescadinha, camarão, corvina, pescada-branca, boca-torta
		Tarrafa	Tainha, carapeba, curimã
		Linhas	Badejo, cioba, dentão, guaiúba, cavala, olho-de-boi, guaricema, atum, pescada goiva, cação, arraia, graçaim, biquara, quatinga, xaréu, carrapato, dourado, robalo, ariacó, carapeba, bicuda, mirucaia, bagre, carapitanga, agulhão, cara-suja, tainha, curimã, moreia, albacora, pescada, boca-torta, corvina, aracanguira, sororoca (serra), dorminhoco, paramirim, pescadinha, robalo, mirucaia, guarajuba, caranha
		Espinhel	Arraia, cação, bagre-amarelo, bagre-branco, papa-terra, roncador, ariacó
	Extrativismo	Coleta manual	Caranguejo, lambreta, ostra
		Armadilhas	Caranguejo, siri
		Vara	Aratu

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.6-182** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas, das localidades pesqueiras de Ilhéus (BA).

Tabela II.5.3.6-182: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Ilhéus (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Ponta do Ramo	13	• Jangada tradicional a vela ou motor de rabeta • Jangada de fibra • Bote de alumínio • Canoa de madeira	6 a 12	Rede de emalhe	Agulhão, albacora, aracanguira, biquara, bom-nome, bodião, cação, caranha, carapitanga, cavala, graçaim, guaiúba, guaricema
				Rede de arrasto	Camarão
				Rede de arrasto de praia (calão)	Barbudinho, boca-torta, carapeba, carapicu, tainha, roncador, bagre amarelo, sardinha-faca
				Tarrafa	Tainha, carapeba, carapicu, boca-torta, sardinha-faca
				Linhas	Aracanguira, arraia, atum, badejo, bicuda, biquara, cação, carapeba, carrapato, cavala, cioba, olho-de-boi, dentão, dourado, guaiúba, sororoca, guaricema, paramirim, peixe-galo, peroá, pescada-camina, pescada-goiva, quatinga, robalo, xaréu
				Armadilhas	Caranguejo-uçá, guaiamum, siri
Mamoã	15	• Jangada tradicional a vela ou motor de rabeta • Jangada de tábuas (ou janga) • Jangada de fibra • Canoa de madeira	6 a 8	Rede de emalhe	Guaiuba, cavala, guaricema, cação, graçaim, biquara, quatinga, xaréu, carrapato, bicuda, aracanguira, paramirim, peixe-galo, peroá, pescada-camina, sororoca
				Rede de arrasto	Siribóia, caranguejo
				Rede de arrasto de praia (calão)	Barbudinho, boca-torta, carapeba, carapicu, tainha, bagre-amarelo, roncador, sardinha-faca

Tabela II.5.3.6-182: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Ilhéus (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Tarrafa	Tainha, carapeba, carapicu, boca-torta, sardinha-faca
				Linhas	Badejo, cioba, dentão, guaiúba, cavala, olho-de-boi, guaricema, atum, cação, pescada-goiva, arraia, biquara, xaréu, quatinga, carrapato, dourado, robalo, carapeba, bicuda, mirucaia, sororoca, peroá, carapitanga, caranha, agulhão, moreia, albacora, bodião, aracanguira, bom-nome, paramirim, peixe-galo, pescada-camina
				Armadilhas	Caranguejo-uçá, siri
Ponta da Tulha	18	• Jangada tradicional a vela ou motor de rabeta • Jangada de tábuas (ou janga) • Jangada de fibra • Bote de alumínio	5 a 7	Rede de emalhe	Pescada, corvina, bagre-branco, boca-torta, barbudinho, bagre amarelo
				Rede de arrasto de praia (calão)	Barbudinho, boca-torta, carapeba, carapicu, tainha, roncador, bagre amarelo
				Linhas	Agulhão, albacora, aracanguira, arraia, atum, badejo, bicuda, xaréu, biquara, bom-nome, cação, caranha, carapeba, carapitanga, carrapato, cavala, cioba, dentão, dourado, graçaim, guaiúba, guaricema, peroá, mirucaia, moreia, olho-de-boi, paramirim, peixe-galo, pescada- goiva, quatinga, robalo
Barra de São Miguel	69	• Bote de madeira a remo • Canoa de madeira	3 a 12	Rede de emalhe	Cavala, pescada, arraia, cação, carapeba, robalo, tainha
				Rede de arrasto	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco

Tabela II.5.3.6-182: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Ilhéus (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
		• Barco de madeira com convés, motorizado • Barco de fibra com convés, motorizado		Rede de arrasto de praia (calão)	Barbudo, bagre, arraia, tainha, camarão, pescada, sardinha
				Tarrafa	Robalo, tainha, carapeba
				Linhas	Vermelho, badejo, guaiúba, dourado
				Espinhel	Vermelho, badejo, guaiúba
				Coleta manual	Lambreta, sururu, chumbinho, siri, caranguejo-uçá
				Armadilhas	Lagosta
Porto do Malhado	43	• Bote de madeira a remo • Barco de madeira, sem convés, motorizado • Barco de madeira com convés, motorizado	3 a 12	Rede de emalhe	Corvina, ariacó, xaréu, dentão, cioba, guaiúba, aracanguira, cação
				Rede de arrasto	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
				Linhas	Corvina, ariacó, xaréu, aracanguira, dentão, guaiúba, mero, cioba, cação, dourado
				Espinhel	Cação, dourado
				Mergulho livre	Bodião, cioba, dentão
Malhado	21	• Bote de madeira a remo • Canoa de madeira	4 a 6	Rede de emalhe	Pescada, xaréu, arraia, curimã, tainha
				Rede de arrasto	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco

Tabela II.5.3.6-182: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Ilhéus (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
		• Barco de madeira com convés, motorizado		Rede de arrasto de praia (calão)	Cascudo, camarão-sete-barbas, tainha, espada, siri, carapebinha, barbudo, pescadinha
				Linhas	Ariacó, xaréu, guaiúba, dourado, guaricema, graçaim, arraia, peroá
Ponta da Pedra	22	• Bote de madeira a remo • Bote de alumínio • Canoa de madeira • Barco de madeira com convés, motorizado	3 a 5	Rede de emalhe	Curimã, robalo, tainha, carapeba
				Rede de arrasto	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
				Tarrafa	Tainha, carapeba, robalo
				Linhas	Badejo, cioba, dentão, aracanguira, guaiúba, cavala, olho-de-boi, xaréu, guaricema, atum, pescada-goiva, cação, arraia, graçaim, dourado, bijupirá, ariacó, bodião
				Mergulho livre	Dentão, cioba, carapitanga, carapeba
				Coleta manual	Caranguejo, siri, lambreta
Pontal	58	• Jangada tradicional a vela ou motor de rabeta • Bote de alumínio • Canoa de madeira	3 a 12	Rede de emalhe	Tainha, carapeba, carapicu, pescada, bagre, curimã
				Rede de arrasto	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
				Rede de arrasto de praia (calão)	Carapeba, carapicu, sardinha-faca, carrapato, ariacó, carapitanga, bagre, tainha

Tabela II.5.3.6-182: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Ilhéus (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
		• Barco de madeira com convés, motorizado		Tarrafa	Tainha, sardinha
				Linhas	Badejo, cioba, dentão, guaiúba, cavala, olho-de-boi, guaricema, atum, pescada-goiva, cação, arraia, graçaim, dourado, robalo, xaréu, bijupirá, aracanguira, ariacó, bodião
				Espinhel	Dourado, atum, bonito, albacora
				Coleta manual	Ostra
				Armadilhas	siribóia (ou tamburutaca)
Caípe/Acuípe	32	• Jangada tradicional a vela ou motor de rabeta • Bote de madeira a remo • Canoa de madeira • Barco de madeira com convés, motorizado • Barco de fibra com convés, motorizado	2 a 12	Rede de emalhe	Badejo, cioba, dentão, guaiúba, guaricema, pescada-goiva, cação, xaréu, carrapato, robalo, carapeba, bicuda, mirucaia, carapitanga, caranha, tainha, curimã, moreia, albacora, bagre, pescada, boca-torta, corvina, cavala, arraia
				Rede de arrasto com porta	Camarão sete-barbas, camarão branco
				Rede de arrasto de praia (calão)	Papa-terra, bagre, mirucaia, tainha, guaricema, pescadinha, camarão, corvina, pescada-branca, boca-torta
				Tarrafa	Tainha, carapeba, curimã
				Linhas	Badejo, cioba, dentão, guaiúba, cavala, olho-de-boi, guaricema, atum, pescada goiva, cação, arraia, graçaim, biquara,

Tabela II.5.3.6-182: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Ilhéus (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
					quatinga, xaréu, carrapato, dourado, robalo, ariacó, carapeba, bicuda, mirucaia, bagre, carapitanga, agulhão, cara-suja, tainha, curimã, moreia, albacora, pescada, boca-torta, corvina, aracanguira, sororoca (serra), dorminhoco, paramirim, pescadinha, robalo, mirucaia, guarajuba, caranha
				Espinhel	Arraia, cação, bagre-amarelo, bagre-branco, papa-terra, roncador, ariacó
				Coleta manual	Caranguejo, lambreta, ostra
				Armadilhas	Caranguejo, siri
				Vara	Aratu

ii. *Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo*

No que se refere à infraestrutura de apoio à pesca e ao extrativismo, observa-se, com base nos estudos analisados, que apesar da importância das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas, estas são precárias no município de Ilhéus (BA).

A **Tabela II.5.3.6-183** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município de Ilhéus (BA).

Tabela II.5.3.6-183: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Ilhéus (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Ponta do Ramo	Na areia da Praia de Ponta do Ramo	Transportado pelos pescadores de postos do município até a localidade	Inexistente	Limpeza e evisceração por pescadores na própria localidade	Para intermediários do município de Ilhéus (BA) Comercialização na residência dos pescadores	Inexistente	Na própria localidade
Mamoã	Na areia da Praia de Mamoã	Transportado pelos pescadores de postos do município até a localidade	Inexistente	Inexistente	Para intermediários do município de Ilhéus (BA) Comercialização na residência dos pescadores	Inexistente	Na própria localidade
Ponta da Tulha	Na areia da Praia de Ponta da Tulha	Transportado pelos pescadores de postos do município até a localidade	Inexistente	Inexistente	Para intermediários do município de Ilhéus (BA) Comercialização na residência dos pescadores	Inexistente	Na própria localidade
Barra de São Miguel	Na Barra de São Miguel, às margens do rio Almada	Transportado pelos pescadores de postos do município até a localidade	No centro urbano de Ilhéus	Limpeza e evisceração por pescadores na própria localidade	Feira do Malhado Feira do Guanabara Centro Comercial Para intermediários do município de Itabuna (BA)	Inexistente	Na própria localidade

Tabela II.5.3.6-183: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Ilhéus (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Porto do Malhado	Na Prainha Porto do Malhado	Transportado pelos pescadores de postos do município até a localidade	Fábrica de gelo na localidade	Inexistente	Na sede da Colônia de Pescadores Z-34 Na prainha Porto do Malhado Intermediários	Inexistente	Na própria localidade
Malhado	Amendoeiras	Transportado pelos pescadores de postos do município até a localidade	Fábrica de gelo na localidade	Limpeza e evisceração em peixaria local	Intermediários Diretamente ao consumidor final	Inexistente	Na própria localidade
Ponta da Pedra	No cais da Ponta da Pedra	Transportado pelos pescadores de postos do município até a localidade	No Terminal Pesqueiro da Bahia Pesca	Limpeza e evisceração por pescadores na própria localidade	Feira Guanabara Peixaria Na localidade Ponta da Pedra	Inexistente	Na própria localidade
Pontal	Na Prainha do Pontal	Transportado pelos pescadores de postos do município até a localidade	No Terminal Pesqueiro da Bahia Pesca	Limpeza e evisceração por pescadores na própria localidade	Peixaria Cabana de Praia Intermediários de outros municípios da Bahia	Inexistente	Na própria localidade
Caípe/Acuípe	No canal de maré Na Praia de Acuípe	Transportado pelos pescadores de postos do município até a localidade	Sem informação	Limpeza e evisceração por pescadores na própria localidade	Intermediários de Ilhéus Na localidade Caípe/Acuípe	Inexistente	Na própria localidade

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal, assim como os recursos provenientes das atividades extrativistas, é realizada, predominantemente, para intermediários locais e de municípios próximos do estado da Bahia, ou diretamente ao consumidor final.

iii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas*

Os pescadores artesanais assim como os extrativistas do município de Ilhéus (BA), atuam em áreas estuarinas e na região marinha (IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a).

As atividades extrativistas são desenvolvidas, predominantemente, nos estuários dos rios Almada e Cachoeira.

Já as atividades pesqueiras artesanais se desenvolvem, principalmente, no trecho compreendido entre a costa do município de Ilhéus (BA) e de Maraú (BA), em profundidade de até 1.000 metros (próximo à quebra da plataforma continental), podendo algumas embarcações de maior porte das localidades de Barra de São Miguel e do Pontal, alcançarem áreas mais distantes (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Figura II.5.3.6-122** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Ilhéus, tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a).

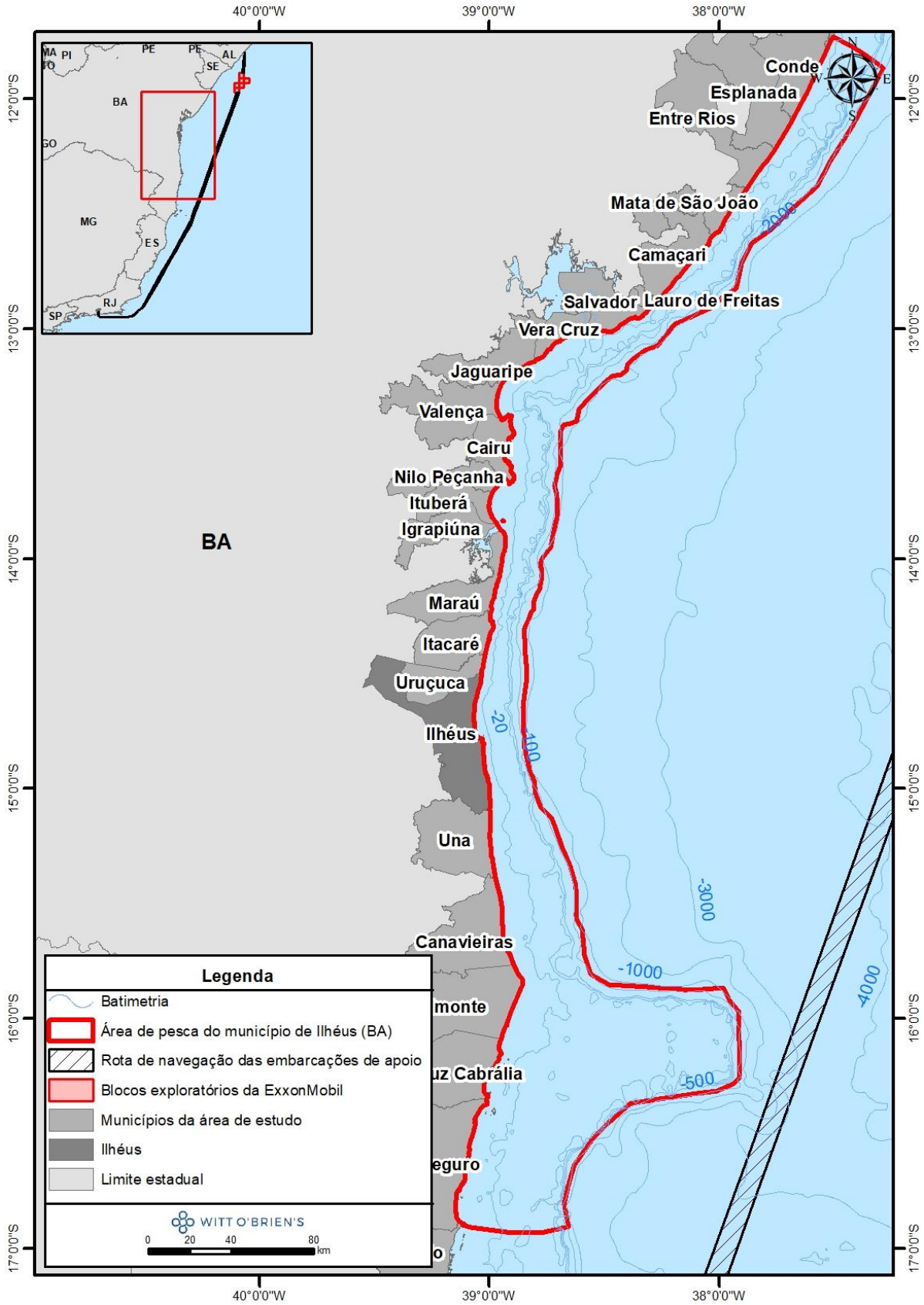



Figura II.5.3.6-122: Distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Ilhéus (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

A **Tabela II.5.3.6-184** apresenta o alcance paralelo à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa percorridas pelas frotas artesanais das localidades pesqueiras do município de Ilhéus (BA). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência os estudos elaborados por IFREMER/ICF (2012); BP/SOMA (2012) e PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-184: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Ilhéus (BA). Fonte: IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Ponta do Ramo	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Barra Grande – Maraú (BA) Limite sul: Ilhéus (BA)	Até 1.000 m	Agulhão, albacora, aracanguira, biquara, bom-nome, bodião, cação, caranha, carapitanga, cavala, graçaim, guaiúba, guaricema
		Rede de arrasto			Camarão
		Rede de arrasto de praia (calão)			Barbudinho, boca-torta, carapeba, carapicu, tainha, roncador, bagre amarelo, sardinha-faca
		Tarrafa			Tainha, carapeba, carapicu, boca-torta, sardinha-faca
		Linhas			Aracanguira, arraia, atum, badejo, bicuda, biquara, cação, carapeba, carrapato, cavala, cioba, olho-de-boi, dentão, dourado, guaiúba, sororoca, guaricema, paramirim, peixe-galo, peroá, pescada-camina, pescada-goiva, quatinga, robalo, xaréu
	Extrativismo	Armadilhas	Áreas de manguezal próximo à Praia de Pé de Serra (Uruçuca, BA)		Caranguejo-uçá, guaiamum, siri
Mamoã	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Barra Grande – Maraú (BA) Limite sul: Ilhéus (BA)	Até 1.000 m	Guaiuba, cavala, guaricema, cação, graçaim, biquara, quatinga, xaréu, carrapato, bicuda, aracanguira,

Tabela II.5.3.6-184: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Ilhéus (BA). Fonte: IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
					paramirim, peixe-galo, peroá, pescada-camina, sororoca
		Rede de arrasto			Siribóia, caranguejo
		Rede de arrasto de praia (calão)			Barbudinho, boca-torta, carapeba, carapicu, tainha, bagre-amarelo, roncador, sardinha-faca
		Tarrafa			Tainha, carapeba, carapicu, boca-torta, sardinha-faca
		Linhas			Badejo, cioba, dentão, guaiúba, cavala, olho-de-boi, guaricema, atum, pescada-goiva, cação, arraia, biquara, quatinga, xaréu, carrapato, dourado, robalo, carapeba, bicuda, mirucaia, carapitanga, caranha, agulhão, moreia, albacora, bodião, aracanguira, bom-nome, paramirim, peixe-galo, peroá, pescada-camina, sororoca
	Extrativismo	Armadilhas	Nas áreas de mangue próximo à localidade de Mamoã		Caranguejo-uçá, siri
Ponta da Tulha	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Uruçuca (BA) Limite sul: Ilhéus (BA)	Até 1.000 m	Pescada, corvina, bagre-branco, boca-torta, barbudinho, bagre amarelo
		Rede de arrasto de praia (calão)			Barbudinho, boca-torta, carapeba, carapicu, tainha, roncador, bagre amarelo

Tabela II.5.3.6-184: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Ilhéus (BA). Fonte: IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Linhas			Agulhão, albacora, aracanguira, arraia, atum, badejo, bicuda, xaréu, biquara, bom-nome, cação, caranha, carapeba, carapitanga, carrapato, cavala, cioba, dentão, dourado, graçaim, guaiúba, guaricema, peroá, mirucaia, moreia, olho-de-boi, paramirim, peixe-galo, pescada- goiva, quatinga, robalo
Barra de São Miguel	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Conde (BA) Limite sul: Canavieiras (BA)	Até 1.000 m	Cavala, pescada, arraia, cação, carapeba, robalo, tainha
		Rede de arrasto			Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
		Rede de arrasto de praia (calão)			Barbudo, bagre, arraia, tainha, camarão, pescada, sardinha
		Tarrafa			Robalo, tainha, carapeba
		Linhas			Vermelho, badejo, guaiúba, dourado
		Espinhel			Vermelho, badejo, guaiúba
	Extrativismo	Coleta manual	No estuário do rio Almada		Lambreta, sururu, chumbinho, siri, caranguejo-uçá
		Armadilhas			Lagosta
Porto do Malhado	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Itacaré (BA) Limite sul: Olivença (BA)	Até 1.000 m	Corvina, ariacó, xaréu, dentão, cioba, guaiúba, aracanguira, cação
		Rede de arrasto			Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco

Tabela II.5.3.6-184: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Ilhéus (BA). Fonte: IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Linhas			Corvina, ariacó, xaréu, aracanguira, dentão, guaiúba, mero, cioba, cação, dourado
		Espinhel			Cação, dourado
		Mergulho livre			Bodião, cioba, dentão
Malhado	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Itacaré (BA) Limite sul: Olivença (BA)	Até 1.000 m	Pescada, xaréu, arraia, curimã, tainha
		Rede de arrasto			Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
		Rede de arrasto de praia (calão)			Cascudo, camarão-sete-barbas, tainha, espada, siri, carapebinha, barbudo, pescadinha
		Linhas			Ariacó, xaréu, guaiúba, dourado, guaricema, graçaim, arraia, peroá
Ponta da Pedra	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Itacaré (BA) Limite sul: Olivença (BA)	Até 1.000 m	Curimã, robalo, tainha, carapeba
		Rede de arrasto			Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco

Tabela II.5.3.6-184: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Ilhéus (BA). Fonte: IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Tarrafa			Tainha, carapeba, robalo
		Linhas			Badejo, cioba, dentão, aracanguira, guaiúba, cavala, olho-de-boi, xaréu, guaricema, atum, pescada-goiva, cação, arraia, graçaim, dourado, bijupirá, ariacó, bodião
		Mergulho livre			Dentão, cioba, carapitanga, carapeba
	Extrativismo	Coleta manual	No estuário do rio Cachoeira		Caranguejo, siri, lambreta
Pontal	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Barra Grande – Maraú (BA) Limite sul: Porto Seguro (BA)	Até 1.000 m	Tainha, carapeba, carapicu, pescada, bagre, curimã
Pontal	Pesca artesanal	Rede de arrasto	Limite norte: Barra Grande – Maraú (BA) Limite sul: Porto Seguro (BA)	Até 1.000 m	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
Pontal	Pesca artesanal	Rede de arrasto de praia (calão)	Limite norte: Barra Grande – Maraú (BA) Limite sul: Porto Seguro (BA)	Até 1.000 m	Carapeba, carapicu, sardinha-faca, carrapato, ariacó, carapitanga, bagre, tainha
Pontal	Pesca artesanal	Tarrafa	Limite norte: Barra Grande – Maraú (BA) Limite sul: Porto Seguro (BA)	Até 1.000 m	Tainha, sardinha

Tabela II.5.3.6-184: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Ilhéus (BA). Fonte: IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Linhas			Badejo, cioba, dentão, guaiúba, cavala, olho-de-boi, guaricema, atum, pescada-goiva, cação, arraia, graçaim, dourado, robalo, xaréu, bijupirá, aracanguira, ariacó, bodião
		Espinhel			Dourado, atum, bonito, albacora
		Coleta manual	No estuário do rio Cachoeira		Ostra
		Armadilhas			Siribóia (ou tamburutaca)
Caípe/Acuípe	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Ilhéus (BA) Limite sul: Pedras de Una (BA)	Até 1.000 m	Badejo, cioba, dentão, guaiúba, guaricema, pescada-goiva, cação, xaréu, carrapato, robalo, carapeba, bicuda, mirucaia, carapitanga, caranha, tainha, curimã, moreia, albacora, bagre, pescada, boca-torta, corvina, cavala, arraia
		Rede de arrasto com porta			Camarão sete-barbas, camarão branco
		Rede de arrasto de praia (calão)			Papa-terra, bagre, mirucaia, tainha, guaricema, pescadinha, camarão, corvina, pescada-branca, boca-torta
		Tarrafa			Tainha, carapeba, curimã

Tabela II.5.3.6-184: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Ilhéus (BA). Fonte: IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Linhas			Badejo, cioba, dentão, guaiúba, cavala, olho-de-boi, guaricema, atum, pescada goiva, cação, arraia, graçaim, biquara, quatinga, xaréu, carrapato, dourado, robalo, ariacó, carapeba, bicuda, mirucaia, bagre, carapitanga, agulhão, cara-suja, tainha, curimã, moreia, albacora, pescada, boca-torta, corvina, aracanguira, sororoca (serra), dorminhoco, paramirim, pescadinha, robalo, mirucaia, guarajuba, caranha
		Espinhel			Arraia, cação, bagre-amarelo, bagre-branco, papa-terra, roncador, ariacó
	Extrativismo	Coleta manual	No estuário do rio Acuípe		Caranguejo, lambreta, ostra
		Armadilhas			Caranguejo, siri
		Vara			Aratu

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca por localidade pesqueira (**APÊNDICE B**), não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de Ilhéus (BA) com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, em relação à costa do município de Ilhéus (BA), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo do município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade se dará apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

Neste contexto, pode-se considerar que toda a área de atuação que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes estuarinos dos rios Almada e Cachoeira, e organismos associados, terão os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Neste item, buscou-se identificar as populações indígenas e quilombolas.

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, foi identificada uma comunidade remanescente de quilombo no município de Ilhéus (BA). Trata-se da comunidade de Morro do Miriqui e Alto Terra Nova, certificada em maio de 2019. Essa comunidade quilombola está localizada em área continental (**APÊNDICE C**) a cerca de 7,0 Km (em linha reta do litoral), não estando situada em região costeira que possa, de alguma forma, vir a ter interfaces com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, na bacia de Sergipe/Alagoas.

ii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em janeiro de 2020) não foram identificadas terras indígenas neste município.

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

O município de Ilhéus (BA) nos anos de 1980, foi um dos primeiros municípios brasileiros a terem instalados projetos de cultivo de camarões marinhos. No distrito de Olivença existiu um dos primeiros

laboratórios particulares de produção de pós-larvas de camarões marinhos, da empresa Agromar Maricultura, desativado no início da década seguinte.

Atualmente, tendo como base o levantamento de informações disponíveis e a análise de imagens do *Google Earth* para os anos de 2017 e 2019, verifica-se que na região costeira do município de Ilhéus (BA) sob influência marinha existe apenas um empreendimento de aquicultura ativo, que possa vir a sofrer impactos em um possível cenário acidental envolvendo derramamento de óleo proveniente da atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, localizados na bacia de Sergipe-Alagoas. Trata-se da Fazenda Marinha Redemar, empreendimento de produção e comercialização de peixes marinhos nativos. A Fazenda Redemar está localizada a cerca de 5 Km ao norte da localidade de Caípe/Acuípe, entre a BA-001 e a areia da praia (**APÊNDICE D**), e produz espécies marinhas nativas, como o bijupirá e a garoupa, em uma área de 2,0 hectares, dividida em 12 viveiros escavados e revestidos.

Importante destacar que no ano de 2019 o governo do estado da Bahia anunciou a assinatura de um memorando[12] de entendimentos com a empresa norte americana *Forever Oceans*, para investimentos na instalação de projeto de criação de peixes marinhos na costa do município de Ilhéus (BA), em cinco fazendas marinhas, cada uma com 12 tanques-rede para o cultivo da espécie *Seriola rivoliana*, conhecida como olho-de-boi.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Ilhéus (BA). No entanto, nas localidades pesqueiras de Barra de São Miguel e do Pontal observa-se a presença de uma frota pesqueira constituída por embarcações de médio porte (7 a 12 metros de comprimento), voltada para a pesca com o uso de linha de mão, espinhel e rede de arrasto de camarão, que possui áreas abrangentes de atuação e que podem alcançar áreas muito distantes de seus portos de origem (de Conde, BA até Porto Seguro, BA) (PETROBRAS/EGIS, 2017a). As características dessa frota pesqueira de maior porte, incluindo a abrangência de sua área de atuação, permitem inferir não se tratar de embarcações pesqueiras artesanais.

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F.**

[12] https://bahiaeconomica.com.br/wp/2019/09/20/ilheus-empresarios-pretendem-investir-us60-mi-na-maricultura/ (Acessado em janeiro de 2010)

II.5.3.6.21. Una

O município de Una está localizado no litoral sul do estado da Bahia, na Mesorregião do Baixo Sul Baiano, sendo um município do Parque Nacional da Serra das Lontras. Tem o município de Ilhéus (BA) como limite ao norte, em seu litoral, e o município de Canavieiras (BA) como limite ao sul. Sua costa apresenta mais de 60 Km de praias, dos quais 18 Km somente na Ilha de Comandatuba. Os principais rios que cortam o município são o rio Acuípe (divisa de Ilhéus e Una), Maruim, Una, Doce (que separa a Ilha de Comandatuba do continente), Aliança, rio da Serra e rio Poxim de Fora (divisa de Una e Canavieiras)

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

i. Evolução da População por Situação

Segundo os dados do IBGE (**Figura II.5.3.6-123**) o município de Una (BA) apresentava entre 1970 e 2000, a maior parte de sua população estabelecida nas áreas rurais do município. Nas pesquisas de 1970 a 1991, há uma clara predominância da população rural. Já na pesquisa de 2000, a distribuição entre situação urbana e rural aprece bem equilibrada. Em 2010 o total de população urbana passa a superar a rural. Ao longo de todo o período, o conjunto da população apresentou flutuações e chegou a 2010 com um contingente populacional pouco superior àquele observado em 1970.

Evolução da População 1970 - 2010

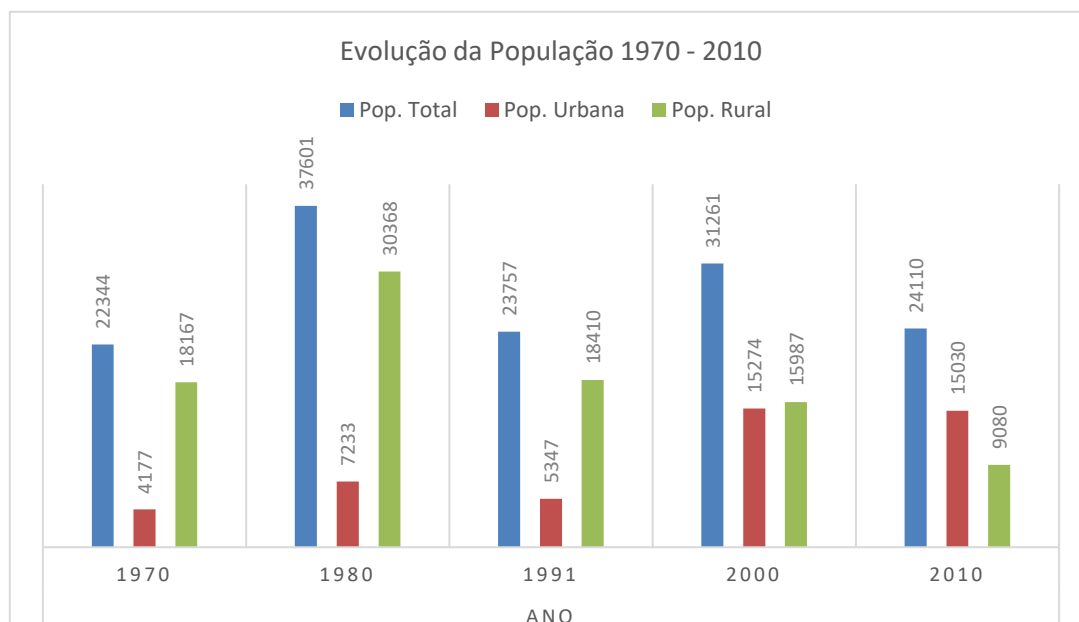



Figura II.5.3.6-123: Evolução da População por Situação no município de Una (BA). Fontes: IBGE, 1970; 1980; 1991; 2010.

ii. Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Una (BA) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico

Para a percepção do panorama da economia do município de Una (BA) foram utilizados dados do IBGE relativos à composição do PIB municipal de 2017 (**Figura II.5.3.6-124**). As contribuições da indústria e do setor de serviços representam 70% do total produzido em 2017. Apesar de ambos os setores terem apresentado percentuais de contribuição próximos, o setor de serviços é responsável pela maior parcela do PIB, com quase 40% do total. Seguindo o setor de serviços e a indústria, está a agropecuária com 26% e, por fim, tem-se a contribuição da administração pública também com percentual expressivo no contexto do PIB total. O setor agropecuário é o menos expressivo no município de Una (BA). Conforme pode ser observado na **Figura II.5.3.6-124** a seguir.

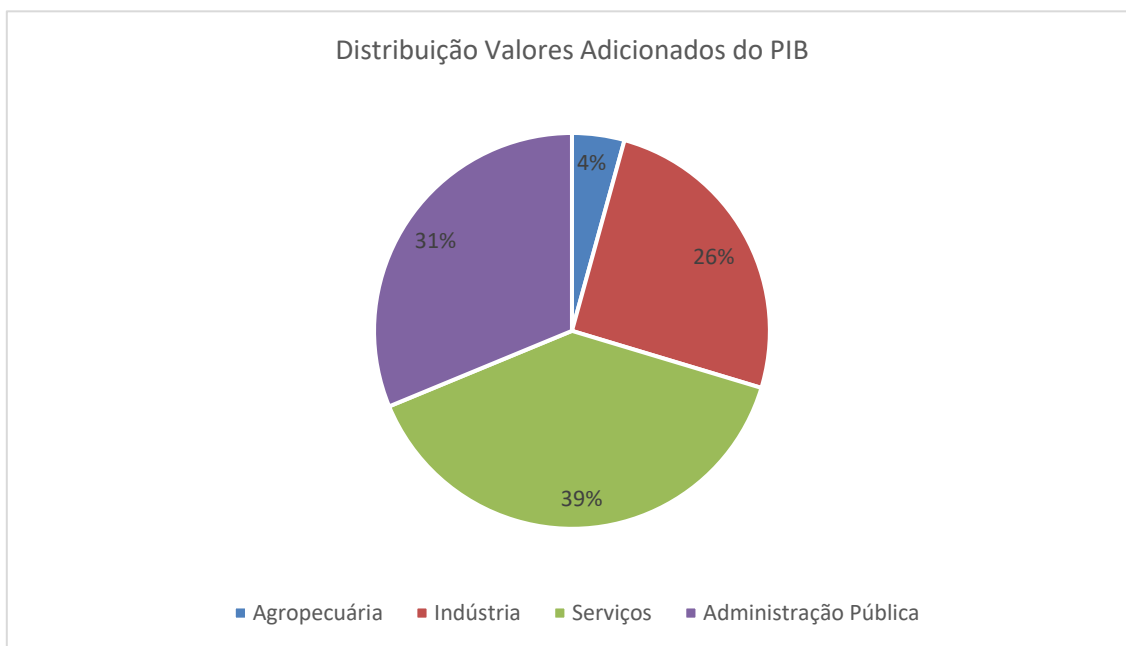



Figura II.5.3.6-124: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Una (BA), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2017.

ii. Ocupação Por Atividade Econômica

Segundo os dados do IBGE relativos ao ano de 2017 para o município de Una (BA) (**Figura II.5.3.6-125**), na ocupação da mão de obra em unidades empresariais as atividades que mais se destacam são o comércio e alojamento/alimentação. Essas atividades empregam 43,03% do pessoal ocupado em empresas. Contudo, deve-se destacar que o somatório dos percentuais da distribuição de pessoal ocupado corresponde a 62,64%, de modo que não é apresentada a ocupação de 37,36% do pessoal ocupado (que se distribuem nas atividades de indústrias extrativas; água, esgoto, atividades de gestão

de resíduos; informação e comunicação; e administração pública). Observa-se que os percentuais apresentados pelas demais atividades identificadas, são comparativamente baixos, destacando-se agropecuária, produção florestal, pesca e aquicultura com 5,9% e a indústria de transformação com 3,63%; as demais não alcançaram 2%.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic.	5,90
Ind. de transformação	3,63
Construção	1,14
Comércio	21,81
Transporte	0,48
Alojamento e alimentação	22,12
Ativ. Profissinais, científicas e técnicas	0,96
Ativ. Adm.	2,67
Educação	1,18
Saúde e serv. Sociais	0,70
Artes, cultura, esporte e recreação	0,17
Outras atividades de serviços	1,88

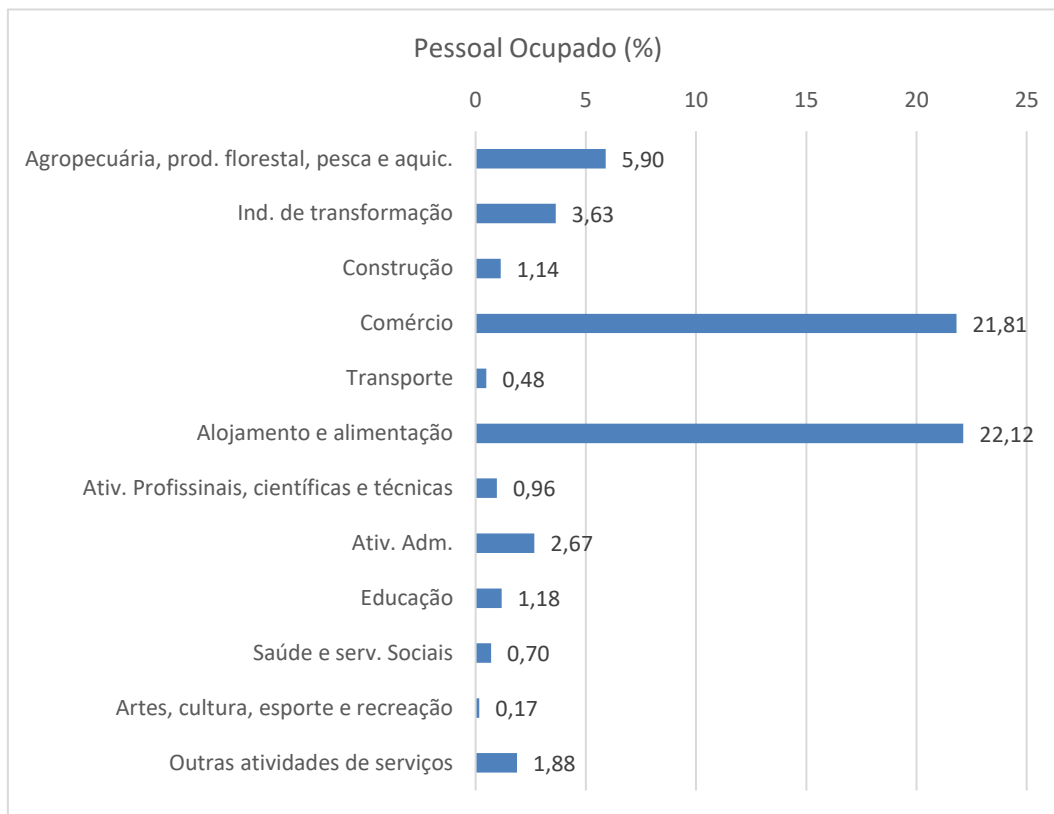



Figura II.5.3.6-125: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Una (BA). Fonte: IBGE, 2017.

iii. *Vocação Econômica*

Comparando as informações relativas ao PIB com aquelas sobre a distribuição da mão de obra, percebe-se que o setor de serviços, mais precisamente os ramos de comércio, restaurante e hospedagem tem grande destaque no município, o que induz à interpretação da relevância do turismo no município. Entende-se que a exploração do turismo é uma atividade privilegiada no município de Una (BA).

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Observa-se que os municípios litorâneos de Una (BA) até Linhares (ES) têm parcelas de seus territórios inseridos no conjunto da Reserva de Mata Atlântica da Costa do Descobrimento. A reserva foi estabelecida no ano de 1999. Justifica-se a declaração dessa área extensa (112 mil hectares) como patrimônio mundial natural em função da ocorrência de oito reservas de mata atlântica, que se

almejava preservar. Soma-se a isso o valor histórico da região, os ambientes lagunares, manguezais, restingas e formações de recifes de coral.

ii. *Patrimônio - IPHAN*

Não foram identificados bens registrados (tombados) como patrimônio pelo IPHAN no município de Una (BA).

b) Lazer e Turismo:

O município de Una (BA), do ponto de vista do turismo, se integra à região determinada como Costa do Cacau. Para o presente levantamento sempre se tem procurado a página da prefeitura municipal para entender a base do turismo local, com a identificação dos atrativos e modalidades de turismo realizadas. No caso de Una (BA), especificamente, a página estava com limitações de acesso às informações turísticas (https://www.una.ba.gov.br/Site/Perfil/Turista, acessado em janeiro de 2020), e foi consultada uma página de caráter privado (https://www.visiteobrasil.com.br/centro-oeste/bahia/atrativos/una, acessado em janeiro de 2020), onde foram identificadas a seguintes categorias que congregam os atrativos do município:

- Ecoturismo
- Unidades de Conservação
- Praias

Cabe destacar que essas são as categorias utilizadas na fonte citada. A seguir, apresenta-se para o município de Una (BA) uma descrição de cada uma das categorias e a listagem dos atrativos relacionados.

Ecoturismo

Sob essa categoria não estão relacionadas locações específicas, mas roteiros de passeio que envolvem diversos atrativos, como praias, artesanato, pontos históricos e culturais.

- Corredeiras do Rio Una – consiste na visitação de antigos estabelecimentos rurais e atividades de balneário nas corredeiras do rio Una
- Povoado de Comandatuba - em termos culturais o povoado conta com artesãos e pescadores locais, além da igreja de São Sebastião. Como estrutura para atendimento ao turista há oferta de locais de hospedagem, restaurantes e lojas de artesanato, o que revela a importância econômica do turismo para a localidade. Inclui-se nesse roteiro vista à Ilha e à praia de Comandatuba.

- Reserva Biológica de Una – consiste em unidade de conservação federal onde podem ser encontradas espécies da fauna e flora da Mata Atlântica. Na própria fonte é informado que as visitas devem ser autorizadas pelo IBAMA, mas só são permitidas incursões com fins científicos (o que não se caracteriza como turismo).
- Povoado Pedras de Una – similar ao povoado de Comandatuba tem o turismo cultural e histórico, através do contato com pescadores locais. Soma-se a isso passeios pelos rios Una e Maruim, assim como à praia de Itapororoca

Unidades de Conservação

Como indicado nos roteiros de ecoturismo, existem unidades de conservação no interior dos limites municipais que são utilizadas como atrativo turístico.

- Reserva Biológica de Una – Criada em 1980, a unidade apresenta uma área de 11.400 hectares. Como já indicado só são autorizadas incursões com fins científicos.
- Ecoparque de Una – Esse local está inserido em um RPPN, criada pelo Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia – IESB. No seu interior existem trilhas e passarelas para os passeios.

Praias

Como em grande parte dos municípios litorâneos, as praias e atividades de balneário são importantes para o turismo local. Em Una (BA) tem-se situação similar e as principais praias do município são:

- Praia de Acuípe – Essa praia é particular, o acesso se dá mediante autorização de seus proprietários. Situada ao norte do município é próxima à foz do rio Acuípe
- Praia de Lençóis – Essa praia é paralela ao rio Acuípe, apresentando manguezais e restingas. Na praia podem ser encontradas pousadas, cabanas e casas de veraneio.
- Praia da Independência – O acesso à praia se dá pelo rio Una, nas proximidades dos povoados de Comandatuba e das Pedras de Una.
- Praia de Pedras de Una – Essa praia está localizada no povoado de Pedras de Una.
- Praia da Ilha do Desejo – A praia está localizada no norte do município, em sua fronteira com Ilhéus (BA). O local conta com infraestrutura de atendimento ao turista e tem acesso à foz do rio Acuípe.
- Praia Itapororoca – O acesso a essa praia também é através do rio Una, mas é necessária autorização.

- Praia de Comandatuba – Localizada na Ilha o acesso a essa praia se dá por balsas.

Apesar de certa diversificação na oferta de atrativos no município de Una (BA) a alta temporada ainda ocorre no período do verão.

Em termos de manifestações culturais se destaca no município (SECULT) a prática da capoeira, na forma observada nos demais municípios

ii. Conflitos Relacionados ao Turismo

A partir de pesquisa em dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Una (BA).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

No município de Una (BA) foram identificadas no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) três comunidades/localidades pesqueiras: Praia dos Lençóis, Pedras de Una e Comandatuba. Dessas localidades pesqueiras, apenas Pedras de Una também possui extrativistas. Os pescadores de Una utilizam ao menos quatro principais pontos para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores e do pescado capturado.

Estudo anterior realizado por BP/SOMA (2012) também apontou a existência de três localidades pesqueiras para o município de Una (BA). Entretanto, esse estudo se refere às localidades Pedras de Una, Comandatuba e Porto do Campo, não levando em consideração a localidade pesqueira da Praia dos Lençóis. Importante ressaltar que não foi possível identificar, na bibliografia disponível, nenhuma outra informação referente à existência da localidade Porto do Campo, razão pela qual esta não é considerada no presente diagnóstico.

A **Tabela II.5.3.6-185** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município, de acordo com as localidades pesqueiras identificadas.

Tabela II.5.3.6-185: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Una (BA). Fonte: BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Praia dos Lençóis	Latitude: -15,11257° Longitude: -38,99644°	Na areia da Praia dos Lençóis	Latitude: -15,11257° Longitude: -38,99644°
Pedras de Una	Latitude: -15,27830° Longitude: 39,00803°	No cais do rio Una	Latitude: -15,27830° Longitude: 39,00803°

Tabela II.5.3.6-185: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Una (BA). Fonte: BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Comandatuba	Latitude: -15,35256° Longitude: -38,98645°	Porto Ilha da Fantasia	Latitude: -15,35256° Longitude: -38,98645°
		Cais flutuante – Ilha da Fantasia	Latitude: -15,35258° Longitude: -38,98660°

Dentre as três localidades pesqueiras identificadas para o município de Una (BA), apenas Praia dos Lençóis está situada em área costeira. As demais encontram-se em áreas estuarinas.

A localidade pesqueira da Praia dos Lençóis está inserida na reserva indígena Tupinambá de Olivença (Ilhéus-BA). Localizada no extremo norte do litoral do município de Una (BA), a Praia dos Lençóis é ocupada, em geral, por residências com padrão simples de construção e pequenos comércios, sendo que próximo à orla da praia estão presentes algumas poucas casas de veraneio, pousadas e restaurantes. As atividades pesqueiras nessa localidade são praticadas por um pequeno contingente de pescadores que utilizam predominantemente jangadas, não sendo praticadas atividades extrativistas por pescadores da localidade.

Pedras de Una é uma localidade pesqueira e extrativista situada em área estuarina às margens do rio Una, na porção centro-sul da costa do município de Una (BA). Dista cerca de 8 Km a leste da sede urbana municipal e a mesma distância em direção à foz do rio Una. A localidade é formada por residências com padrão simples de construção e pequenos comércios diversos. A atividade pesqueira artesanal possui relevância no contexto socioeconômico da localidade, envolvendo não somente a captura e comercialização de pescados, mas também a presença de estaleiro. Trata-se da principal localidade pesqueira artesanal do município de Una.

A localidade pesqueira de Comandatuba está situada em área estuarina do rio Doce, na porção sul do litoral do município de Una (BA). É formada por residências, casas de veraneio, pousadas e comércio diversificado. Situada entre o Aeroporto de Una-Comandatuba e a Ilha de Comandatuba, a localidade tem sua economia voltada ao atendimento dos turistas, uma vez que importante parcela da comunidade é utilizada como mão de obra no hotel Transamérica, situado na Ilha de Comandatuba. Da mesma forma, a pesca na localidade é realizada, em geral, com a finalidade de atendimento aos turistas, seja para recreação, seja para atendimento ao hotel, ou para a subsistência dos pescadores, não se caracterizando como uma atividade relevante no contexto econômica da localidade.

A **Figura II.5.3.6-126**, a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Una (BA).

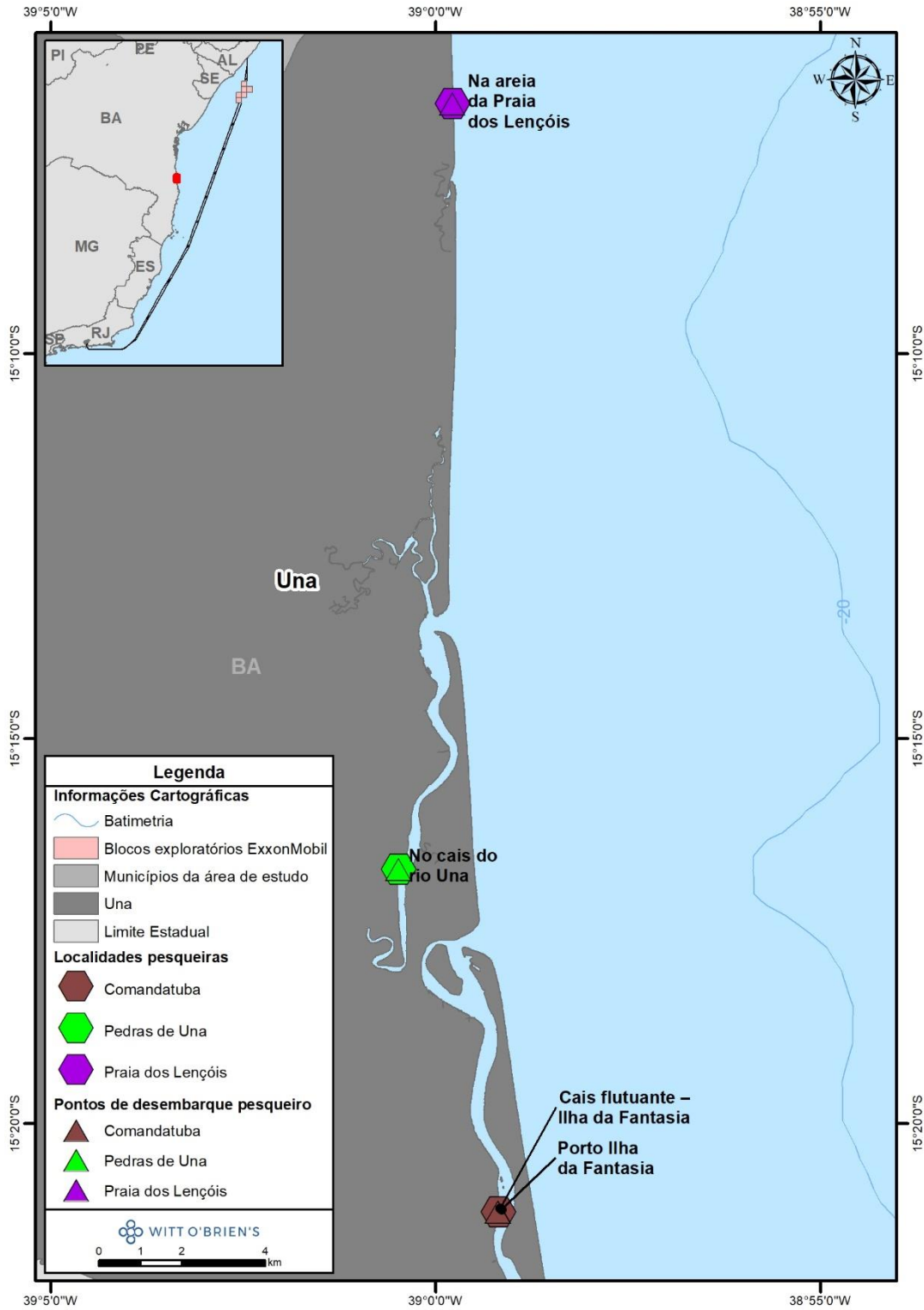



Figura II.5.3.6-126: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Una (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

ii. Organização Social

No estudo elaborado por IFREMER/ICF (2012) é indicada a presença de 75 pescadores de Una (BA) inscritos na Colônia de Pescadores Z-20 do município vizinho de Canavieiras (BA), além de outros 200 pescadores sem registro nessa entidade.

Para o mesmo ano de 2012, BP/SOMA levantaram no Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP) um total de 74 pescadores de Una (BA) inscritos.

O resultado de pesquisas de campo realizadas em 2016 (PETROBRAS/EGIS, 2017a), indicam um total de 1.950 pescadores e marisqueiras registrados na Colônia de Pescadores Z-20 de Canavieiras (BA). Nesse mesmo estudo os autores estimaram em campo, junto aos pescadores e seus representantes locais, um total de 370 pescadores ativos em todo o município de Una (BA).

A proporção de mulheres atuando nas atividades de pesca artesanal e extrativismo apresenta um percentual maior em relação aos homens, em especial na localidade Pedras de Una, principal localidade pesqueira do município de Una. No entanto, observa-se que na localidade da Praia dos Lençóis atuam apenas homens.

É importante ressaltar que na localidade de Comandatuba, a pesca é uma atividade eventual, não estando relacionada, diretamente, à produção econômica, e sim, voltada para a recreação e subsistência. Dessa forma, o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) aponta a inexistência de pescadores ativos ou registrados em associação ou colônia de pescadores.

Nos estudos elaborados por IFREMER/ICF (2012) e PETROBRAS/EGIS (2017a) são citadas três instituições representativas dos pescadores artesanais e extrativistas do município de Una (BA), destacando-se a Colônia de Pescadores Z-20, localizada no município de Canavieiras (BA), uma vez que não existe nenhuma colônia de pescadores específica para o município de Una (BA). Além da Colônia Z-20 de Canavieiras, existem outras duas associações de pescadores e marisqueiras, sendo uma situada na Praia dos Lençóis e outra, em Pedras de Una.

A **Tabela II.5.3.6-186**, apresenta essas entidades e os quantitativos de pescadores e marisqueiras estimados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-186: Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Una (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número de Pescadores e Extrativistas Estimados por Localidade Pesqueira e Extrativista		
		Homens	Mulheres	Total
Praia de Lençóis	Associação dos Agricultores, Pescadores e Moradores dos Lençóis e Região - AAPML	20	0	20

Tabela II.5.3.6-186: Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Una (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número de Pescadores e Extrativistas Estimados por Localidade Pesqueira e Extrativista		
		Homens	Mulheres	Total
Pedras de Una	Associação de Pescadores e Marisqueiras de Pedras de Una	140	210	350
Comandatuba	Inexistente	---	---	---
Total Estimado				**370**

A Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-20 de Canavieiras (BA) concentra o atendimento dos pescadores artesanais e marisqueiras, principalmente para as questões relacionadas ao registro de pescador, seguro defeso e aposentadoria, dentre outras. Para os temas de interesse específico dos pescadores em suas localidades, o principal suporte é fornecido pelas associações locais.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

Para o ano de 2012, foram apontadas 100 embarcações pesqueiras para o município de Una (BA), das quais 68 não motorizadas (67 botes e canoas a remo e uma jangada) e 32 motorizadas (um bote de alumínio e 31 saveiros - embarcações motorizadas, com casco de madeira ou de fibra, quilha, convés e casaria, sendo classificadas como pequenas, médias e grandes) (BP/SOMA, 2012).

Para esse mesmo ano IFREMER/ICF (2012) identificou para o município de Una (BA) um total de 61 embarcações pesqueiras, das quais 50 canoas de madeira a remo e 11 saveiros motorizados.

No ano de 2016 (PETROBRAS/EGIS, 2017a), foi identificado um total de 219 embarcações pesqueiras com comprimento variando entre 4,0 metros e 12,0 metros, sendo a maior parte com comprimento variando de 4,0 metros a 8,0 metros, representados pelas jangadas, botes canoas e batelões, que somam cerca de 93% da frota municipal.

Na localidade de Pedras de Una existe uma pequena parcela da frota pesqueira formada por barcos de madeira, com convés, que possuem comprimento variando entre 8 a 12 metros. A distribuição percentual da frota pesqueira artesanal do município de Una (BA), de acordo com a sua tipologia, é ilustrada na **Figura II.5.3.6-127** (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tipologia das Embarcações

12,3%
50,7%
13,7%
15,1%
0,9%
1,4%
5,9%

- Jangada tradicional
- Bote de madeira a remo
- Bote de madeira com motor de rabeta
- Canoa de madeira
- Batelão (Canoa com laterais do casco altas)
- Barco de boca aberta (sem convés) motorizado
- Barco de madeira, com convés e motorizado

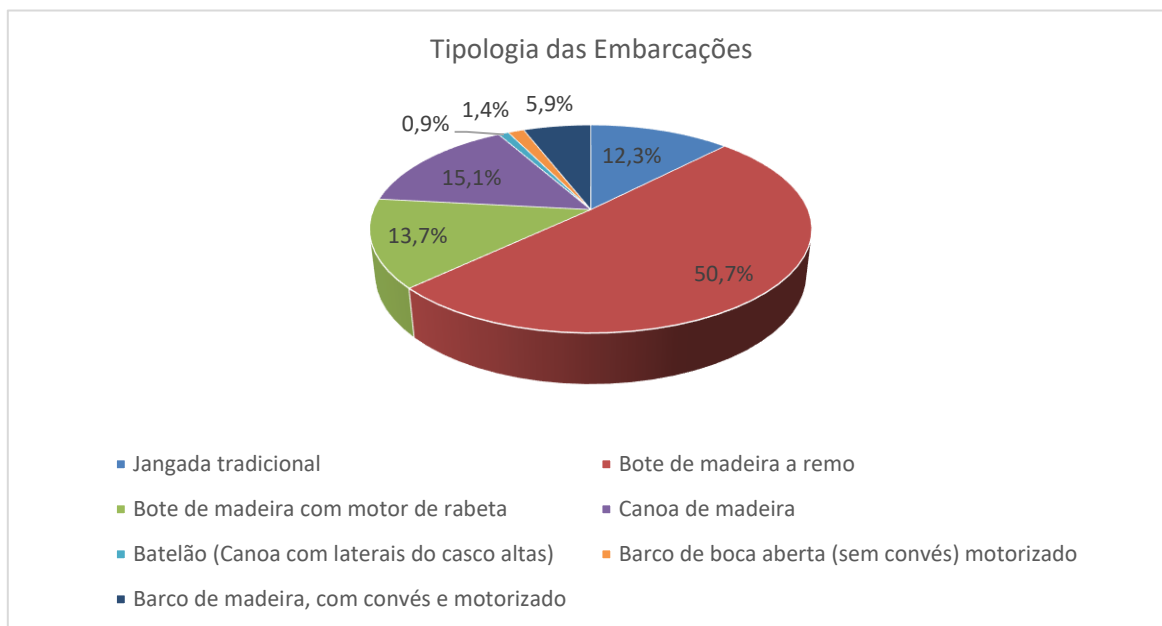



Figura II.5.3.6-127: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Una (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

As embarcações de pequeno porte são movidas a vela, remo ou motor de rabeta, desprovidas de instrumentos de pesca e navegação.

A **Tabela II.5.3.6-187** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais de Una (BA), de acordo com a localidade pesqueira considerada (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-187: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Una (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Praia dos Lençóis	Jangada tradicional a vela ou motor de rabeta	8	7
	Bote de madeira a remo	4,5	1
	Barco de madeira com convés, motorizado	Sem informação	1
	Subtotal	**4,5 a 8**	**9**
Pedras de Una	Jangada tradicional a vela	8	20
	Bote de madeira a remo	4 a 6	80
	Bote de madeira com motor de rabeta	5 a 8	20
	Canoa de madeira a remo	Sem informação	25
	Batelão	Sem informação	2

Tabela II.5.3.6-187: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Una (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
	Barco de boca aberta (sem convés) de madeira, motorizado	5	2
	Barco de madeira com convés, motorizado	8 a 12	12
	Subtotal	**4 a 12**	**161**
Comandatuba	Bote de madeira a remo	4 a 7	30
	Bote de madeira com motor de rabeta	4 a 8	10
	Canoa de madeira a remo	6 a 8	8
	Barco de boca aberta (sem convés) de madeira, motorizado	5	1
	Subtotal	**4 a 8**	**49**
TOTAL DO MUNICÍPIO		**4 a 12**	**219**

Observa-se que a maior concentração de embarcações pesqueiras artesanais ocorre na localidade Pedras de Una, enquanto a localidade Praia dos Lençóis apresentou o menor quantitativo de embarcações pesqueiras do município de Una (BA).

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de Una (BA) é realizada, predominantemente, em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo apenas na localidade de Pedras de Una, enquanto nas demais, é mantido *in natura* (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca artesanal e as atividades extrativistas no município de Una (BA), são realizadas tanto nos ambientes estuarinos quanto marinhos.

Os principais recursos provenientes das atividades extrativistas são: lambreta e sururu, dentre os moluscos, e o aratu, caranguejo-uçá e siris (de mangue e de canal), dentre os crustáceos.

Já os recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de Una (BA) incluem uma grande variedade de espécies, destacando-se os camarões sete barbas e rosa, peixes demersais associados a fundos consolidados e peixes pelágicos costeiros e oceânicos (PETROBRAS/EGIS, 2017a). A **Tabela II.5.3.6-188**, a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade do município de Una (BA).

Tabela II.5.3.6-188: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira de Una (BA). Fontes: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidades Pesqueiras	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Praia dos Lençóis	Pesca artesanal	Bagre, robalo, pescada-branca, pescada-amarela, barbudinho, bagre branco, sororoca, xaréu, tainha, curimã, boca-torta, pescadinha, carapeba, carapicu, cação, arraia, cangoá	---	---
Pedras de Una	Pesca artesanal	Dourado, guaiúba, badejo, dentão, cioba, garoupa, olho de boi, vermelho do olho amarelo, agulhão bandeira, cavala, pescada goiva, atum, caranha, biquara, olho de vidro, paramirim, jabu, cherne, olho de boi, pescada amarela, pescada branca, bicuda, guaricema, corvina, roncador, bagre alumínio, bagre fita	Camarão sete barbas, camarão rosa,	
	Extrativismo	---	Caranguejo-uçá, aratu, siri de canal, siri de mangue,	Sururu, lambreta
Comandatuba	Pesca artesanal	Robalo, dorminhoco, vermelho cioba, carapitanga, caranha, tarpão, carapeba, carapicu, pescada amarela, bagre do mangue, tainha, cangoá, boca torta, barbudinho	---	---

A **Tabela II.5.3.6-189** a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros do município de Una (BA), levantados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-189: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Una (BA). Fontes: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Arraias												
Atum/albacora												
Badejo												
Bagres												
Bicuda/barracuda												
Biquara												
Cações												
Camarões				X	X				X	X		
Caranha												
Carapeba												
Cavala												
Cioba												

Tabela II.5.3.6-189: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo do município de Una (BA). Fontes: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Corvina												
Dentão												
Dourado												
Guaiúba												
Guaricema												
Jabu (piraúna)												
Olho-de-boi												
Pescadas												
Robalo					X	X	X					
Sororoca												
Tainha												
Vermelhos												

<u>Artes de Pesca:</u>

Com base nos estudos realizados na região (IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; BEHERMANN, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a), observa-se que os pecadores de todas as localidades pesqueiras do município de Una (BA) utilizam predominantemente três principais petrechos de pesca: rede de emalhe, tarrafa e a linha de mão.

O arrasto de praia, assim como a linha de mão com arremesso de praia, é utilizado apenas na localidade da Praia dos Lençóis. Da mesma forma, a rede de arrasto com portas e a rede tapa esteiros (rede fixa disposta junto à foz de rios ou em pequenos canais de maré), são utilizadas apenas na localidade de Pedras de Una (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Nas atividades extrativistas, destacam-se a coleta manual utilizada para a captura do aratu, caranguejo-uçá, lambreta e sururu (PETROBRAS/EGIS, 2017a). Na localidade de Pedras de Una BEHERMANN (2017) destaca a utilização de vara e siripóia para a captura do aratu e de siris, respectivamente.

A **Tabela II.5.3.6-190** apresenta uma síntese dos principais petrechos de pesca utilizados pelos pescadores e extrativistas do município de Una (BA), de acordo com a localidade pesqueira e, também, os principais recursos pesqueiros capturados e que puderam ter os petrechos de pesca identificados nos estudos disponíveis.

Tabela II.5.3.6-190: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Una (BA). Fontes: BEHERMANN, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Praia dos Lençóis	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Bagre, robalo, pescada-branca, pescada-amarela, barbudinho, bagre-branco, sororoca, xaréu, tainha, curimã, boca-torta, pescadinha
		Rede de arrasto de praia	Cangoá, tainha, robalo, pescadinha, boca-torta, carapeba, carapicu, cação
		Tarrafa	Tainha, cangoá
		Linha de mão com arremesso de praia	Bagre, pescada-branca, boca-torta, barbudinho
		Linhas	Bagre, robalo, bagre-branco, cação, arraia, boca-torta, xaréu
Pedras de Una	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Corvina, bagre alumínio, bagre fita, bagre amarelo
		Rede de arrasto com portas	Camarão sete barbas, camarão rosa
		Rede tapa esteiros	Pescada amarela, pescada branca, bicuda, guaricema, corvina
		Tarrafa	Tainha, cangoá
		Linhas	Guaiuba, dourado, badejo, olho de boi, cavala, vermelho ariacó, dentão, vermelho do olho amarelo, vermelho cioba, garoupa, guaiúba, jabu, peroá, biquara, quatinga, olho de vidro
	Extrativismo	Coleta manual	Caranguejo-uçá, aratu, lambreta, sururu, siri de mangue, siri de canal
		Siripóia	Siri de mangue, siri de canal
		Vara	Aratu
Comandatuba	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Robalo, vermelho carapitanga, caranha, carapeba, carapicu, pescada amarela, bagre do mangue, tainha, cangoá, boca torta, barbudinho
		Tarrafa	Tainha, carapeba e carapicu
		Linhas	Robalo, dorminhoco, cioba, caranha, carapitanga, tarpão, carapeba, carapicu

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.6-191**, são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas, das localidades pesqueiras de Una (BA).

Tabela II.5.3.6-191: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Una (BA). Fontes: BEHERMANN, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Praia dos Lençóis	9	• Jangada tradicional a vela ou motor de rabeta • Bote de madeira a remo • Barco de madeira com convés, motorizado	4,5 a 8	Rede de emalhe	Bagre, robalo, pescada-branca, pescada-amarela, barbudinho, bagre-branco, sororoca, xaréu, tainha, curimã, boca-torta, pescadinha
				Rede de arrasto de praia	Cangoá, tainha, robalo, pescadinha, boca-torta, carapeba, carapicu, cação
				Tarrafa	Tainha, cangoá
				Linha de mão com arremesso de praia	Bagre, pescada-branca, boca-torta, barbudinho
				Linhas	Bagre, robalo, bagre-branco, cação, arraia, boca-torta, xaréu
Pedras de Una	161	• Jangada tradicional a vela • Bote de madeira a remo • Bote de madeira com motor de rabeta • Canoa de madeira a remo • Batelão • Barco de boca aberta (sem convés) de madeira, motorizado • Barco de madeira com convés, motorizado	4 a 12	Rede de emalhe	Corvina, bagre alumínio, bagre fita, bagre amarelo
				Rede de arrasto com portas	Camarão sete barbas, camarão rosa
				Rede tapa esteiros	Pescada amarela, pescada branca, bicuda, guaricema, corvina
				Tarrafa	Tainha, cangoá
				Linhas	Guaiuba, dourado, badejo, olho de boi, cavala, vermelho ariacó, dentão, vermelho do olho amarelo, vermelho cioba, garoupa, guaiúba, jabu, peroá, biquara, quatinga, olho de vidro
				Coleta manual	Caranguejo-uçá, aratu, lambreta, sururu, siri de mangue, siri de canal
				Siripóia	Siri de mangue, siri de canal
				Vara	Aratu

Tabela II.5.3.6-191: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Una (BA). Fontes: BEHERMANN, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Comandatuba	49	• Bote de madeira a remo • Bote de madeira com motor de rabeta • Canoa de madeira a remo • Barco de boca aberta (sem convés) de madeira, motorizado	4 a 8	Rede de emalhe	Robalo, vermelho carapitanga, caranha, carapeba, carapicu, pescada amarela, bagre do mangue, tainha, cangoá, boca torta, barbudinho
				Tarrafa	Tainha, carapeba e carapicu
				Linhas	Robalo, dorminhoco, cioba, caranha, carapitanga, tarpão, carapeba, carapicu

ii. Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo

No que se refere à infraestrutura de apoio à pesca e ao extrativismo, observa-se, com base nos estudos analisados, que apesar da importância das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas, em especial para a localidade de Pedras de Una, ela é precária no município de Una (BA) (IFREMER/ICF (2012); BEHERMANN (2017) e PETROBRAS/EGIS (2017a).

A **Tabela II.5.3.6-192** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas deste município.

Tabela II.5.3.6-192: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Una (BA). Fontes: BP/SOMA, 2012; IFREMER/ICF, 2012; BEHERMANN, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Praia dos Lençóis	Na areia da Praia dos Lençóis	Transportado pelos pescadores de postos do município até a localidade	Inexistente	Inexistente	Na própria localidade	Inexistente	Na própria localidade
Pedras de Una	No cais do rio Una	Transportado pelos pescadores de postos do município até a localidade	Adquirido em Una, Ilhéus e Canavieiras (BA)	Pescado – Limpeza, evisceração, filetagem e corte em postas por pescadores na própria localidade Extrativismo – Retirada da carne, limpeza e fervura	Para intermediários de outros municípios da Bahia Na feira livre local Diretamente ao consumidor final	Inexistente	Em estaleiro particular na localidade
Comandatuba	Porto Ilha da Fantasia Cais flutuante – Ilha da Fantasia	Transportado pelos pescadores de postos do município até a localidade	Inexistente	Limpeza e evisceração por pescadores na própria localidade	Sem informação	Inexistente	Na própria localidade

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal, assim como dos recursos provenientes das atividades extrativistas é realizada, predominantemente, para intermediários locais e de municípios do estado da Bahia, ou diretamente ao consumidor final.

iii. Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas

Os pescadores artesanais assim como os extrativistas do município de Una (BA) atuam em áreas estuarinas e na região marinha (IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a).

As atividades extrativistas são desenvolvidas, predominantemente, no estuário do rio Una.

Já as atividades pesqueiras artesanais se desenvolvem, principalmente, no trecho que abrange a costa do município de Una (BA), em profundidade de até 50 metros, podendo algumas embarcações de maior porte das localidades de Pedras de Una e de Comandatuba atuarem em áreas mais abrangentes incluindo o trecho costeiro entre Olivença (Ilhéus, BA) e Belmonte (BA), abrangendo parte do Banco Royal Charlote, até a profundidade de 500 metros (próximo à quebra da plataforma continental) (IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Figura II.5.3.6-128** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Una, tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a).

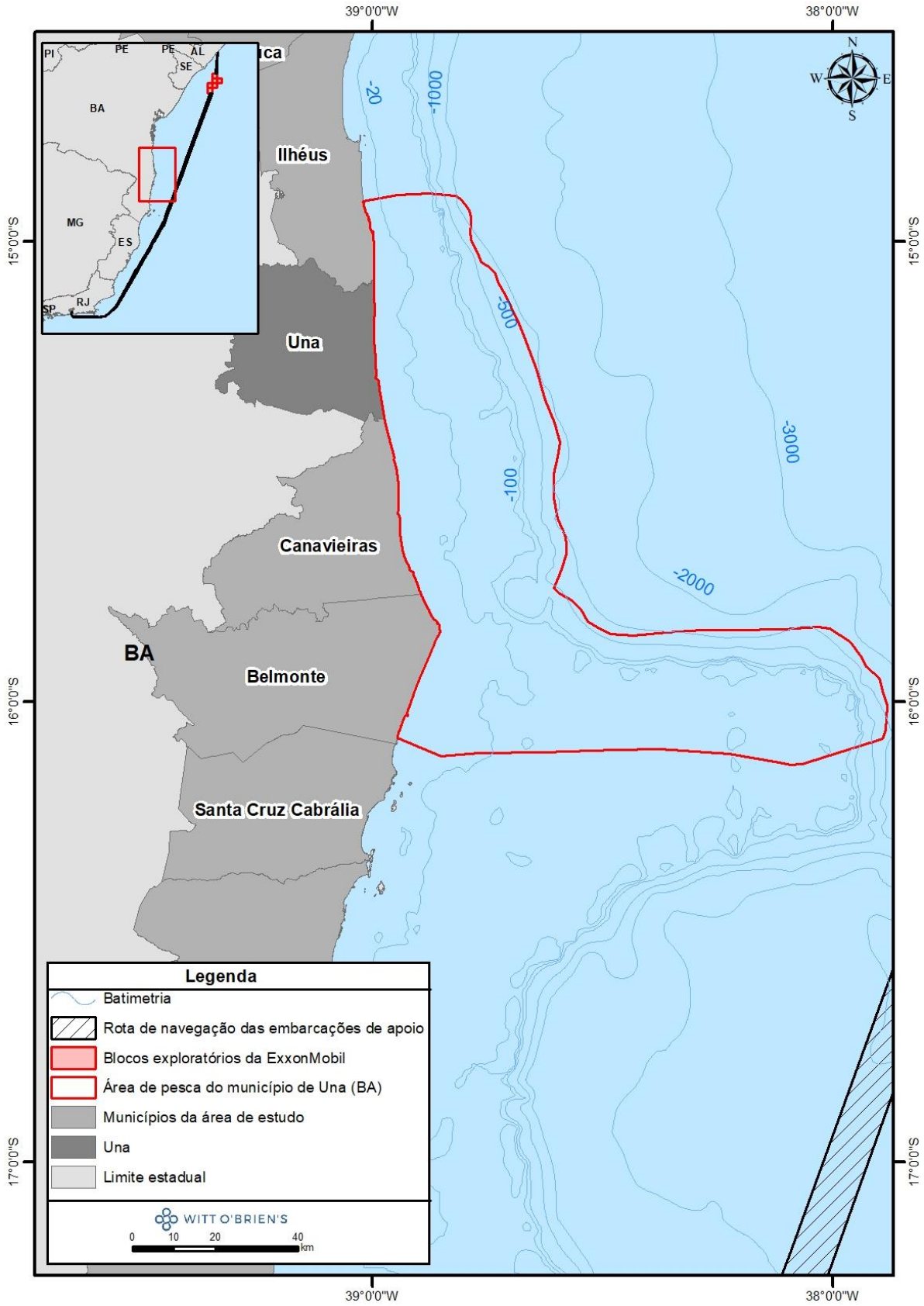



Figura II.5.3.6-128: Distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Una (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

Importante destacar no caso específico da localidade de Comandatuba que, no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a), é inicialmente informado que a pesca nessa localidade não é uma atividade econômica voltada para a produção de pescados, mas sim, uma atividade eventual, realizada, em geral, aos finais de semana e voltada para o lazer de turistas e para a subsistência dos pescadores eventuais. Ademais, a frota pesqueira identificada para essa localidade aponta a presença de apenas 11 embarcações pesqueiras motorizadas, das quais 10 botes de madeira com motor de rabeta (4 a 8 metros de comprimento) e apenas um barco de boca aberta, de madeira (5 metros de comprimento), utilizado predominantemente para transporte de pessoas entre o continente e a Ilha de Comandatuba. Com base nessas informações, pode-se inferir que a área de atuação dos pescadores de Comandatuba possa estar superestimada.

A **Tabela II.5.3.6-193** apresenta o alcance paralelo à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa percorridas pelas frotas artesanais das localidades pesqueiras do município de Una (BA). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência os estudos elaborados por BP/SOMA (2012), BEHERMANN (2017) e PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-193: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Una (BA). Fontes: BP/SOMA, 2012; BEHERMANN, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Praia dos Lençóis	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Região costeira adjacente à localidade da Praia dos Lençóis	Até 35 m	Bagre, robalo, pescada-branca, pescada-amarela, barbudinho, bagre-branco, sororoca, xaréu, tainha, curimã, boca-torta, pescadinha
		Rede de arrasto de praia			Cangoá, tainha, robalo, pescadinha, boca-torta, carapeba, carapicu, cação
		Tarrafa			Tainha, cangoá
		Linha de mão com arremesso de praia			Bagre, pescada-branca, boca-torta, barbudinho
		Linhas			Bagre, robalo, bagre-branco, cação, arraia, boca-torta, xaréu
Pedras de Una	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Olivença – Ilhéus (BA)	Até 500 m (incluindo parte do Banco Royal	Corvina, bagre alumínio, bagre fita, bagre amarelo

Tabela II.5.3.6-193: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Una (BA). Fontes: BP/SOMA, 2012; BEHERMANN, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Rede de arrasto com portas	Limite sul: Belmonte (BA)	Charlote até a quebra da plataforma continental)	Camarão sete barbas, camarão rosa
		Rede tapa esteiros			Pescada amarela, pescada branca, bicuda, guaricema, corvina
		Tarrafa			Tainha, cangoá
		Linhas			Guaiuba, dourado, badejo, olho de boi, cavala, vermelho ariacó, dentão, vermelho do olho amarelo, vermelho cioba, garoupa, guaiúba, jabu, peroá, biquara, quatinga, olho de vidro
	Extrativismo	Coleta manual	Nas áreas estuarinas do rio Una		Caranguejo-uçá, aratu, lambreta, sururu
Comandatuba	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Predominantemente no rio Doce e na região costeira adjacente à Ilha de Comandatuba Uma embarcação de boca aberta motorizada pode alcançar desde Olivença (Ilhéus, BA) até parte do Banco Royal Charlote em frente à Belmonte (BA)	Até 1.000	Robalo, vermelho carapitanga, caranha, carapeba, carapicu, pescada amarela, bagre do mangue, tainha, cangoá, boca torta, barbudinho
		Tarrafa			Tainha, carapeba e carapicu
		Linhas			Robalo, dorminhoco, cioba, caranha, carapitanga, tarpão, carapeba, carapicu

Com base nas características das localidades, das atividades pesqueiras bem como na espacialização da área de pesca por localidade pesqueira (**APÊNDICE B**), não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de Una (BA) com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, em relação à costa do município de Una (BA), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo desse município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade se dará apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

Neste contexto, pode-se considerar que toda a área de atuação que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes estuarinos dos rios Una e Doce, e organismos associados, terão os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Neste item, buscou-se identificar as populações indígenas e quilombolas.

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombos no município de Una (BA).

ii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas, acessado em janeiro de 2010), no município de Una (BA) foi identificada somente uma terra indígena, determinada como Tupinambá de Olivença.

A terra indígena Tupinambá de Olivença comporta áreas dos municípios de Una (BA), Ilhéus (BA) e Buerarema (BA). Segundo o Programa Povos Indígenas do Brasil (https://pib.socioambiental.org, acessado em janeiro de 2020), a área da terra indígena tem grande parte ocupada por mata atlântica e se estende até o litoral. A faixa litorânea vai da Vila de Olivença (Ilhéus, BA) até a Serra das Trempes (Olivença, BA) e a Serra do Padeiro (Buerarema, BA). A área total da terra indígena é de 47.376 hectares (**APÊNDICE C**).

Na última contagem de população realizada (2009), a população era de aproximadamente 4500 pessoas. Em termos de produção, essa população realiza agricultura, pesca (nos rios, no mar e no mangue) e extrativismo.

A organização social do grupo para articulação com o Estado e públicos externos busca mesclar o conhecimento dos mais velhos e dos mais jovens. As instituições locais são: a Associação Beneficente e Cultural dos índios Tupinambás de Olivença e a Associação Cultural e Ambientalista dos Índios Tupinambá. Não foi identifica a ocorrência de parcerias com outras instituições de fora da terra indígena.

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Com base no levantamento de informações disponíveis e na análise de imagens do *Google Earth* para os anos de 2018 e 2019, verifica-se que na região costeira do município de Una (BA) sob influência marinha não existem empreendimentos de aquicultura que possam vir a sofrer impactos em um possível cenário acidental envolvendo derramamento de óleo proveniente da atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, localizados na bacia de Sergipe-Alagoas.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Una (BA).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F.**

II.5.3.6.22. Canavieiras

O município de Canavieiras (BA) está localizado na porção sul do estado da Bahia, tendo como limite em seu litoral norte o município de Una (BA) e como limite em seu litoral sul o município de Belmonte (BA). O município é cercado por sete ilhas marinhas, destacando-se a Ilha de Atalaia e a Ilha das Garças, e também por diversas ilhas fluviais do rio Pardo. O município de Canavieiras é cortado por diversos rios, destacando-se os rios: Poxim (divide os municípios de Una e Canavieiras, sendo conhecido como Poxim de Fora); Pardo (rio que margeia o centro urbano de Canavieiras); Salsa (que liga o rio Pardo ao rio Jequitinhonha através do canal do Pau-Açu); Patipe (que forma com o oceano a Ilha de Atalaia e, com os rios Cipó e Pardo, a Ilha de Canavieiras); Cipó; Salgado; Passuí (que também liga o rio Pardo ao Jequitinhonha) e o rio Jacaré, que desemboca na foz dos rios Pardo e Salsa. No município de Canavieiras (BA) existe a Reserva Extrativista de Canavieiras.

Sua economia tem como base, principalmente, a agricultura, o turismo, o setor de serviços e o extrativismo pesqueiro (CAVALCANTE *et al*., 2013). A atividade de pesca esportiva do marlim azul, uma das principais áreas de pesca esportiva dessa espécie no Brasil, é realizada predominantemente sobre o Banco Royal Charlote e tem como principal ponto de partida dos pescadores a cidade de Canavieiras (BA).

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

i. <u>Evolução da População por Situação</u>

Segundo os dados do IBGE para o município de Canavieiras (BA) (**Figura II.5.3.6-129**), é possível perceber ao longo do período de 1970 a 2010 que o contingente populacional apresentou flutuações, intercalando momentos de crescimento e de redução. Destaca-se que a pesquisa de 1980 apresentou o maior volume total de população em todo o período estudado. As flutuações ocorreram em tal medida que a população registrada em 2010 se mostrou um pouco menor que a observada em 1970. Nota-se também uma inversão na distribuição da população em 1970 a maior parte do contingente populacional estava na área rural, mas a partir de 1991 caracteriza-se uma concentração urbana que se intensifica nas pesquisas seguintes.

Evolução da População 1970 - 2010

Pop. Total · Pop. Urbana · Pop. Rural

1970: 33460 · 12270 · 21190
1980: 42122 · 14668 · 27454
1991: 33019 · 20658 · 12361
2000: 35322 · 26343 · 8979
2010: 32336 · 25903 · 6433

ANO

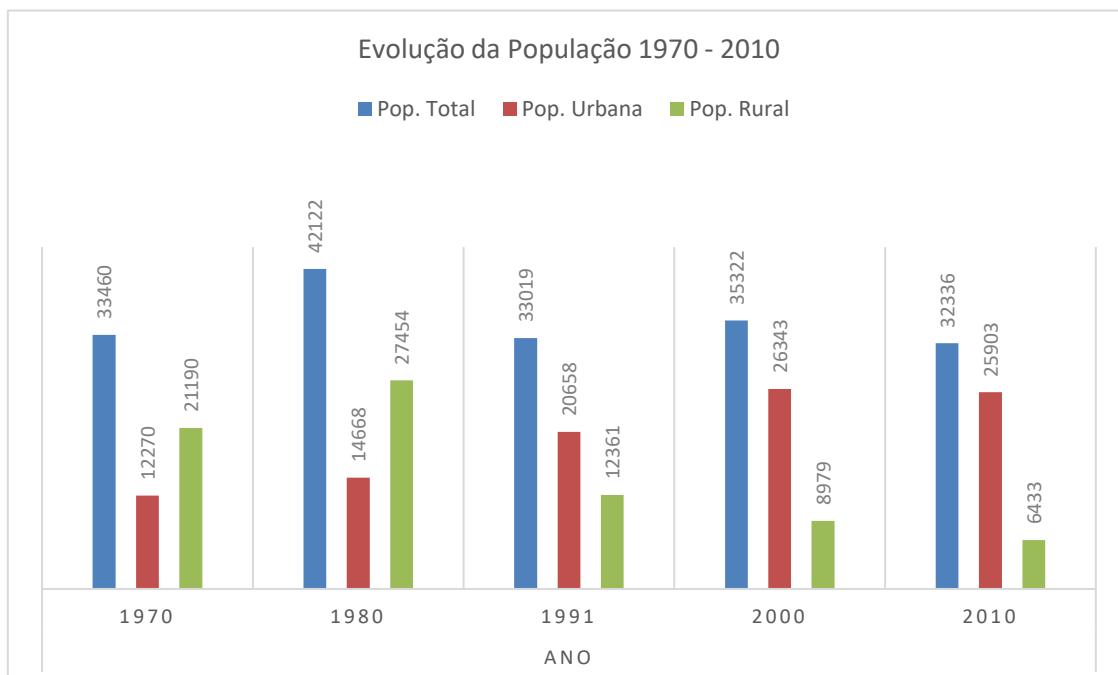



Figura II.5.3.6-129: Evolução da População por Situação no município de Canavieiras (BA). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. *Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos*

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Canavieiras (BA) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. *Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico*

A partir dos dados do IBGE relativos à composição do PIB municipal de Canavieiras (BA) em 2017 **(Figura II.5.3.6-130**) o setor de serviços tem um papel destacado na economia municipal, apresentando a maior contribuição para o PIB. Com um valor muito próximo está a contribuição da administração pública e, em um patamar um pouco mais baixo, tem-se a contribuição da agropecuária. Por outro lado, o valor adicionado do setor industrial se mostrou pouco expressivo nesse contexto.

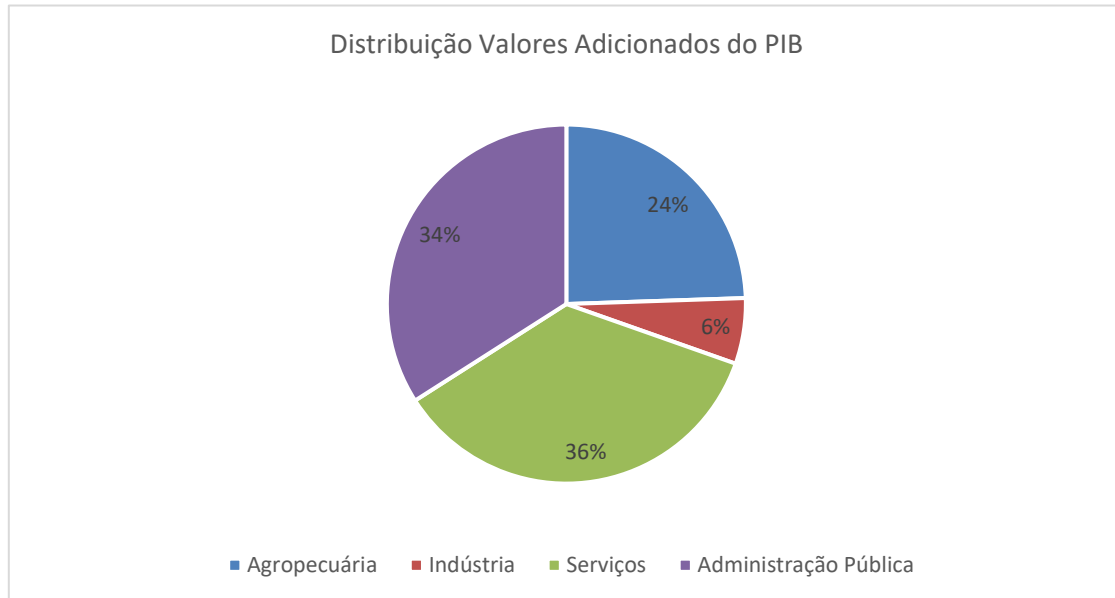



Figura II.5.3.6-130: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Canavieiras (BA), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2017.

ii. <u>Ocupação Por Atividade Econômica</u>

Analisando os dados do IBGE no município de Canavieiras (BA) (**Figura II.5.3.6-131**) relativos à distribuição do pessoal ocupado por unidades empresariais, nota-se que a pesquisa de 2017 apresentou o resultado de 55,8% do total de mão de obra ocupada em empresas. Nesse panorama, observa-se que a atividade mais destacada foi o comércio, seguido por saúde e serviços sociais e, como terceira maior ocupação de mão de obra, agropecuária, produção florestal, pesca e aquicultura. Importante destacar que não se encontra disponível para o município de Canavieiras (BA) a informação relativa a 44,2 % do pessoal ocupado, que abrangem: indústria extrativa, atividades financeiras e administração pública.

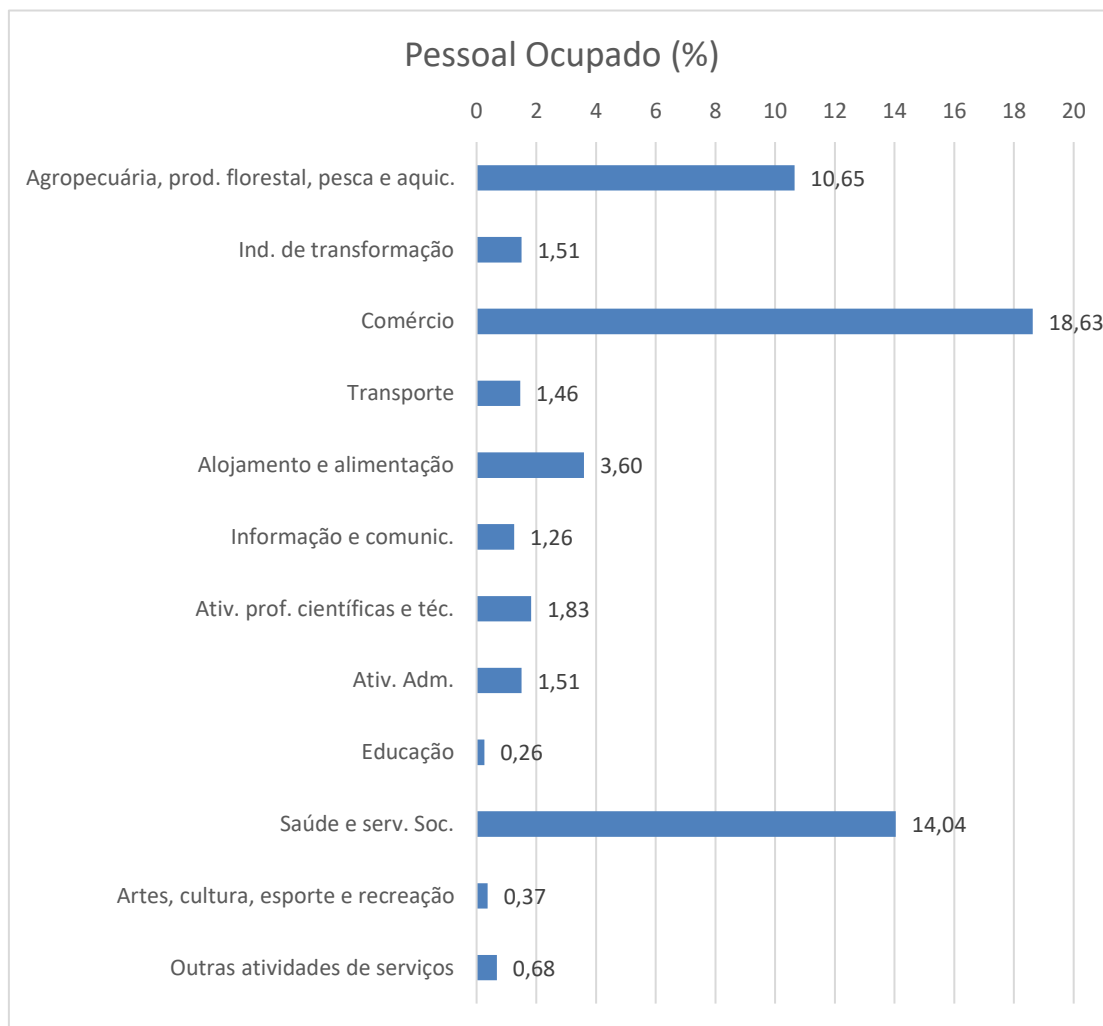



Figura II.5.3.6-131: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Canavieiras (BA). Fonte: IBGE, 2017.

iii. *Vocação Econômica*

É importante considerar que os dados relativos à ocupação da mão de obra não apresentaram os resultados relativos a uma parcela considerável (44,2%) deste universo. Levando-se em conta a participação da administração municipal no PIB, entende-se que boa parte deste percentual de mão de obra está, provavelmente, no setor público. Apesar da limitação das informações, destaca-se que tanto a composição do PIB, como a distribuição da mão de obra apontaram para a representatividade do setor de serviços na economia municipal, sendo sua vocação destacada.

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

O município de Canavieiras (BA) está na região abrangida pela Reserva de Mata Atlântica da Costa do Descobrimento.

ii. *Patrimônio - IPHAN*

Não foram identificados bens registrados como patrimônio (tombado) pelo IPHAN no município de Canavieiras (BA).

b) Lazer e Turismo:

Em função de restrições de acesso à página da prefeitura municipal de Canavieiras (BA) (https://www.canavieiras.ba.gov.br/site/Perfil/Turista, acessada em janeiro de 2020) foi utilizada fonte alternativa de informações (https://www.visiteobrasil.com.br, acessada em janeiro de 2020), de onde foram obtidas informações relativas aos atrativos nos quais o turismo se baseia.

Foram identificadas a seguintes categorias que congregam os atrativos do município:

- Ecoturismo
- Pesca Esportiva
- Praias

A seguir o descritivo e os atrativos pertinentes a cada categoria.

Ecoturismo

A categoria de ecoturismo refere-se a roteiros turísticos que envolvem diferentes tipos de atrativos.

- Sítio Histórico de Canavieiras - Trata-se de um passeio pelo sítio histórico da sede do município. Além das edificações, há a indicação de ocorrência de apresentações e comércio de artesanato local.
- Vila Atalaia e Praias Urbanas - Esse conjunto inclui passeios na vila e Ilha da Atalaia, destacando-se praias e restaurantes
- Barra do Poxim – Refere-se a passeios até a Barra Velha pela praia do Norte em Oiticica. Além de passeios nesses locais, há a possibilidade de atividades de balneário e pesca.
- Fazenda Vida - Canavieiras – Nesse estabelecimento, tem-se como atrativo a realização de práticas esotéricas.

- Passeio de Barco no Rio Pardo - Esse roteiro inclui passagem por áreas de mangue e as ilhas das Garças e a do Peixe-Boi.

Pesca Esportiva

Foi encontrado um atrativo especificamente relacionado com a categoria Pesca Esportiva:

- Pesca do Marlin Azul – É realizada em alto mar, sobre o Banco Royal Charlote. Esta atividade atrai pescadores amadores de diversas partes do mundo.

Praias

- Praia do Norte - Situada ao sul da Ilha de Comandatuba (em Una, BA), apresenta trechos de Mata Atlântica.
- Praia da Costa - A praia tem 6 km de extensão e apresenta vegetação de restinga. Em termos de estrutura turística, conta com pousadas, chalés e cabanas. Destaca-se a presença de areias monazíticas.
- Praia da Barra do Albino - Ao fim da praia da Costa, tem-se a praia da Barra do Albino, que apresenta características similares.
- Barra de Canavieiras - Essa praia está localizada na região do povoado de Atalaia, com a presença de cabanas em sua orla.
- Praia da Barra Velha - Relativamente distante da sede municipal, essa praia se caracteriza pela presença de fragmentos de mata atlântica.
- Praia de Patipe - Essa praia está localizada nas proximidades da ponte do rio Patipe e se caracteriza por apresentar água doce e salgada.
- Praia de Atalaia - Localizada em frente à Vila de Atalaia, essa praia também conta com cabanas em sua orla.
- Praia do Sul - O acesso a esta praia é feito pelo rio Pardo. A praia apresenta coqueiros e mangue e neste local também há possibilidade de realização de pesca amadora.

A alta temporada em Canavieiras (BA) segue o padrão apresentado, coincidindo com a época do verão.

Em termos de manifestações culturais locais destacam-se:

- Puxada do Mastro de São Sebastião – Neste município também há registro da prática de mutirão festivo para transporte do mastro até o local a festa.
- Terno de Reis – Similar a prática realizada em outros municípios.

- Boi Duro – Observa-se que tal prática se assemelha com o boi bumbá, contudo é realizada durante a Puxada do Mastro de São Sebastião sendo integrada a está prática. (http://ilhadecanavieiras.blogspot.com, consultada em fevereiro 2020)
- Festa de Iemanjá – similar a forma de realização já descrita em outros municípios.
- Festas Juninas – similar a descrição já realizada em outros municípios.

iii. Conflitos Relacionados ao Turismo

A partir de pesquisa em dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Canavieiras (BA).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

No município de Canavieiras (BA) foram identificadas nos estudos elaborados por CAVALCANTE e colaboradores (2013) e PETROBRAS/EGIS (2017a) oito comunidades/localidades pesqueiras e extrativistas. Os pescadores do município utilizam ao menos 10 principais pontos para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores e do pescado capturado (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Cabe ressaltar que estudo anterior realizado por BP/SOMA (2012), com base em dados da SEAP/IBAMA/PROZEE relativos ao ano de 2006, apontou a existência de 17 comunidades pesqueiras no município de Canavieiras (BA), das quais apenas Praia de Atalaia, Barra Velha, Poxim de Fora e Campinhos foram abordadas nesse estudo. No entanto, no referido estudo, assim como na bibliografia disponível, não foram encontradas informações sobre as características dessas comunidades pesqueiras. Uma vez que o estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a) apresenta a caracterização das principais localidades pesqueiras de Canavieiras e levando-se em conta a indisponibilidade de informações para as demais localidades apontadas no estudo de BP/SOMA, a **Tabela II.5.3.6-194** apresenta apenas a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município, de acordo com as localidades pesqueiras identificadas no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-194: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Canavieiras (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Oiticica	Latitude: -15,39702° Longitude: -38,99900°	Canal de maré em Oiticica	Latitude: -15,39654° Longitude: -38,99807°

Tabela II.5.3.6-194: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Canavieiras (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Poxim de Fora	Latitude: -15,45234° Longitude: -38,96158°	Canal de maré em Poxim de Fora	Latitude: -15,45234° Longitude: -38,96158°
Poxim do Sul	Latitude: -15,45560° Longitude: -38,98963°	Canal de maré em Poxim do Sul	Latitude: -15,45498° Longitude: -38,98822°
Barra Velha	Latitude: -15,51560° Longitude: -38,94987°	Canal de maré em Barra Velha	Latitude: -15,51560° Longitude: -38,94987°
Sede	Latitude: -15,68382° Longitude: -38,94669°	Porto do Centro	Latitude: -15,68382° Longitude: -38,94669°
		Porto da Ponte	Latitude: -15,67927° Longitude: -38,93986°
		Cais de madeira no canal de maré no centro de Canavieiras	Latitude: -15,68410° Longitude: -38,94758°
Praia de Atalaia	Latitude: -15,68225° Longitude: -38,93049°	Canal de maré em Campinhos	Latitude: -15,68225° Longitude: -38,93049°
Porto da Caieira	Latitude: -15,69179° Longitude: -38,93130°	Porto da Caieira	Latitude: -15,69179° Longitude: -38,93130°
Campinhos	Latitude: -15,76101° Longitude: -38,91999°	Canal de maré em Campinhos	Latitude: -15,76101° Longitude: -38,91999°

As localidades pesqueiras artesanais do município de Canavieiras (BA) estão situadas, em sua maior parte, em áreas continentais próximas a estuários, com exceção das localidades da Praia de Atalaia e do Porto da Caieira, que se situam em região litorânea do município.

Em geral, as localidades de Oiticica, Poxim do Sul, Barra Velha, Porto da Caieira e Campinhos se dedicam de forma mais intensa às atividades extrativistas, enquanto os pescadores das localidades de Poxim de Fora, Sede e da Praia de Atalaia atuam de forma mais intensa na captura de peixes estuarinos e marinhos (CAVALCANTE *et al.*, 2013).

A localidade de Oiticica está situada na porção norte do município de Canavieiras (BA), próximo à divisa com o município de Una (BA). Encontra-se em área isolada do centro urbano do município, às margens da rodovia BA-001 e próximo aos limites da RESEX de Canavieiras, sendo formada por poucas residências com padrão simples de construção e pequenos comércios. O acesso às áreas de pesca se dá por canais de maré do complexo estuarino Una-Canavieiras. Nessa localidade encontra-se a Associação de Pescadores e Marisqueiras de Oiticica e, segundo CAVALCANTE e colaboradores (2013), nessa localidade existe o maior contingente de marisqueiras voltado para a coleta de lambreta de todo o município de Canavieiras (BA).

A localidade de Poxim de Fora também está situada em área continental na porção norte do município de Canavieiras (BA), estando inserida na área da RESEX de Canavieiras. A localidade encontra-se às

margens do rio Poxim de Fora, em região bastante isolada e constituída por pequenas propriedades rurais e cerca de 80 famílias que têm a agricultura familiar, a pesca e o extrativismo como principais atividades. Nessa localidade encontra-se a Associação dos Moradores, Agricultores e Pescadores de Poxim da Praia (AMAPPP).

Assim como a localidade de Oiticica, a localidade de Poxim do Sul está situada em área continental na porção norte do município de Canavieiras (BA). Também foi instalada às margens da rodovia BA-001 e próximo aos limites da RESEX de Canavieiras e do complexo estuarino Una-Canavieiras, tendo a agricultura familiar, a pesca e o extrativismo como principais atividades.

A localidade de Barra Velha, situada às margens de um canal de maré na porção centro-norte do município de Canavieiras (BA), encontra-se em região continental bastante isolada do centro urbano municipal, no interior da RESEX de Canavieiras. Constituída por cerca de 60 famílias, a região é ocupada por pequenas propriedades rurais, onde a agricultura familiar, a pesca a o extrativismo também se destacam como as principais atividades.

A localidade Sede está situada em área continental no centro urbano do município de Canavieiras (BA), também na porção centro sul do município, às margens dos rios Pardo e Salsa, não estando inserida na RESEX de Canavieiras. A atividade pesqueira é bastante visível na Sede, sendo possível encontrar embarcações e petrechos de pesca ao longo dos canais de maré que margeiam a localidade. Na Sede encontra-se a sede da Colônia Z-20 dos Pescadores de Canavieiras, além da Associação Mãe dos Extrativistas da RESEX de Canavieiras, da Associação dos Pescadores de Canavieiras (ASPESCA) e da Associação dos Beneficiadores e Catadores de Marisco de Canavieiras (ABECAMAC).

Praia de Atalaia é uma localidade pesqueira situada na porção centro sul do litoral do município de Canavieiras (BA), também inserida na área da RESEX de Canavieiras. A localidade se encontra entre o rio Salsa e o mar, em região muito próxima ao centro urbano municipal. É formada por residências, casas de veraneio, inúmeras pousadas e estabelecimentos comerciais diversos. Dada a importância da coleta de caranguejos no município de Canavieiras (BA), na entrada da localidade da Praia de Atalaia encontra-se uma referência a esse recurso pesqueiro. Nessa localidade encontra-se a Associação dos Pescadores, Marisqueiras e Moradores da Comunidade de Atalaia (APEMA).

Próximo à localidade da Praia de Atalaia encontra-se Porto de Caieiras, localidade pesqueira também situada na porção litorânea do centro sul do município de Canavieiras (BA) e inserida na RESEX de Canavieiras. A localidade é formada por poucas residências e possui acesso tanto para o mar quanto para o rio Salsa, próximo de sua foz. Um pequeno porto serve de local de atracação de embarcações pesqueiras que atuam no complexo estuarino e algumas que atuam na região marinho-costeira.

Campinhos é uma localidade pesqueira e extrativista situada na porção sul do município de Canavieiras (BA), próximo à divisa com o município de Belmonte (BA). A localidade encontra-se em região bastante isolada, inserida na RESEX de Canavieiras e às margens de um canal de maré onde ocorrem os embarques/desembarques pesqueiros. É formada por pequenas propriedades rurais que têm a agricultura familiar, a pesca e o extrativismo como principais atividades. Nessa localidade encontra-se a Associação Mãe dos Extrativistas de Canavieiras (RESEX de Canavieiras).

A **Figura II.5.3.6-132**, a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades, bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Canavieiras (BA).

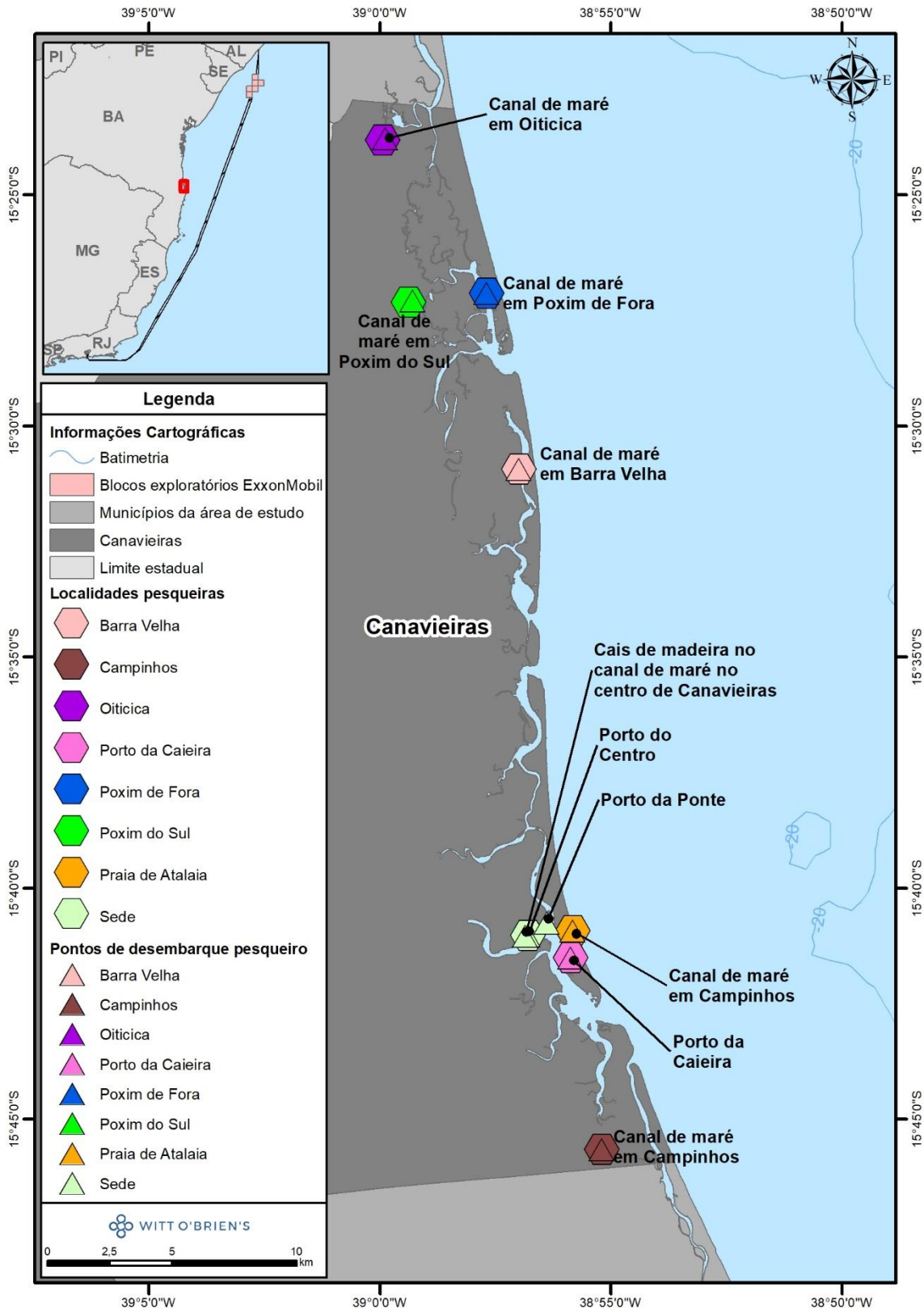



Figura II.5.3.6-132: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Canavieiras (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

ii. *Organização Social*

No estudo elaborado por IFREMER/ICF (2012) é indicada a presença de 1.900 pescadores inscritos na Colônia de Pescadores Z-20 de Canavieiras (Z-20), além de outros 300 pescadores sem registro nessa entidade.

Para o mesmo ano de 2012, BP/SOMA levantaram no Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP) um total de 1.247 pescadores de Canavieiras (BA) inscritos.

O resultado de pesquisas de campo realizadas em 2016 (PETROBRAS/EGIS, 2017a), indicam um total de 1.950 pescadores e marisqueiras registrados na Colônia de Pescadores Z-20 de Canavieiras. Nesse mesmo estudo os autores estimaram em campo, junto aos pescadores e seus representantes locais, um número total de 2.398 pescadores ativos em todo o município de Canavieiras (BA). Nesse total estimado não foram considerados os quantitativos de mulheres atuando na pesca e extrativismo das localidades da Sede e da Praia de Atalaia, por não ter sido possível obter essa informação (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A proporção de mulheres atuando nas atividades de pesca artesanal e extrativismo em todas as localidades onde foi possível levantar essa informação é maior do que a de homens.

Nos estudos elaborados por PETROBRAS/EGIS (2017a) e DUMITH (2018) foram identificadas 10 instituições representativas dos pescadores artesanais e extrativistas do município de Canavieiras (BA), destacando-se a Colônia Z-20 dos Pescadores de Canavieiras, situada no centro urbano do município de Canavieiras (BA), além de nove associações de pescadores e marisqueiras distribuídas nas localidades pesqueiras do município. Como se pode observar na **Tabela II.5.3.6-195**, que apresenta essas entidades e os quantitativos de pescadores e marisqueiras estimados por PETROBRAS/EGIS (2017a), a localidade de Porto da Caieira é a única do município que não possui uma associação de pescadores e marisqueiras.

Tabela II.5.3.6-195: Principais entidades ativas, representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Canavieiras (BA). Fontes: PETROBRAS/EGIS, 2017a; DUMITH, 2018.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número de Pescadores e Extrativistas Estimados por Localidade Pesqueira e Extrativista		
		Homens	Mulheres	Total
Oiticica	Associação dos Pescadores e Marisqueiras do Povoado Oiticica	30	70	100
Poxim de Fora	Associação dos Moradores, Agricultores e Pescadores de Poxim da Praia (AMAPPP)	50	150	200
Poxim do Sul	Associação de Pescadores do Poxim do Sul	25	80	105

Tabela II.5.3.6-195: Principais entidades ativas, representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Canavieiras (BA). Fontes: PETROBRAS/EGIS, 2017a; DUMITH, 2018.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número de Pescadores e Extrativistas Estimados por Localidade Pesqueira e Extrativista		
		Homens	Mulheres	Total
Barra Velha	Associação de Pescadores, Marisqueiras e Extrativistas de Barra Velha	40	70	110
Sede	Colônia Z-20 dos Pescadores de Canavieiras	1.365	Sem informação	1.365
	Associação Mãe dos Extrativistas da RESEX de Canavieiras			
	Associação dos Pescadores de Canavieiras (ASPESCA)			
	Associação dos Beneficiadores e Catadores de Marisco de Canavieiras (ABECAMAC)			
Praia de Atalaia	Associação dos Pescadores, Marisqueiras e Moradores da Comunidade de Atalaia - APEMA	Sem informação	Sem informação	6
Porto da Caieira	Inexistente	12	Sem informação	12
Campinhos	Associação Mãe dos Extrativistas da RESEX de Canavieiras	150	350	500
	Associação dos Pescadores e Agricultores de Campinhos			
Total Estimado		**---**	**---**	**2.398**

Observação: O total de pescadores estimado para o município de Canavieiras (BA) não considera os quantitativos de mulheres das localidades Sede e Praia de Atalaia.

A Colônia Z-20 dos Pescadores de Canavieiras, localizada na Sede, concentra o atendimento dos pescadores artesanais e marisqueiras de todas as localidades pesqueiras do município, em especial nas questões relacionadas à obtenção de documentos, seguro defeso e aposentadoria, dentre outros.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

Para o ano de 2012 (BP/SOMA, 2012), foram apontadas 305 embarcações pesqueiras atuando no município de Canavieiras (BA), sendo a maior parte constituída por botes e canoas (56%) e o restante (44%) por "saveiros" (embarcações motorizadas, com casco de madeira ou de fibra, quilha, convés e casaria, sendo classificadas como pequenas, médias e grandes).

No ano de 2016 (PETROBRAS/EGIS, 2017a), foi identificado um total de 1.267 embarcações pesqueiras com comprimento variando entre 4,0 metros e 12,0 metros, sendo a maior parte constituída por jangadas, botes e canoas, movidas a remo ou motor de rabeta, representando 93% da frota do município de Canavieiras (BA). Com exceção da localidade Sede e Porto da Caieira, onde é possível verificar a existências de barcos com convés, em todas as demais localidades do município a frota pesqueira é constituída exclusivamente por jangadas, botes e canoas.

Importante destacar que no estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a) foram incluídas nas análises da pesca artesanal para a localidade da Sede a presença de três lanchas voltadas para a pesca esportiva e 28 barcos de madeira, com convés e com comprimento variando entre 12 e 18 metros. Por se tratar de embarcações que não se enquadram nos critérios associados à pesca artesanal, para o presente diagnóstico essas embarcações não foram consideradas na caracterização da atividade pesqueira artesanal, sendo referidas em tópico específico adiante.

A distribuição percentual da frota pesqueira artesanal do município de Canavieiras (BA), de acordo com a sua tipologia, é ilustrada na **Figura II.5.3.6-133** (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

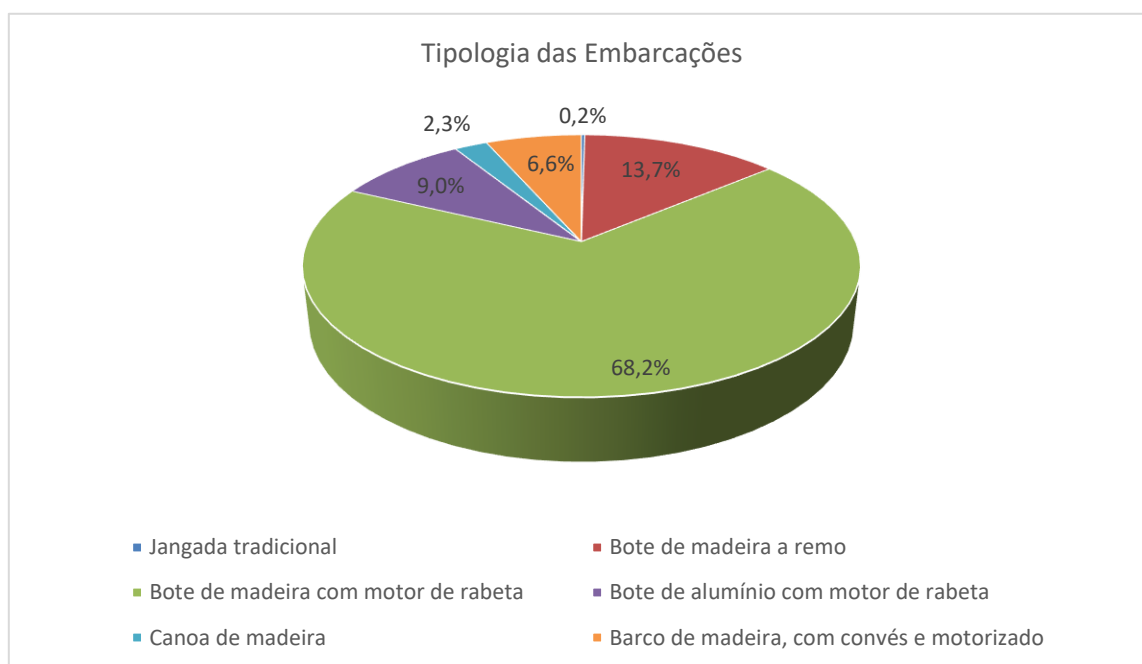



Figura II.5.3.6-133: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Canavieiras (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

Observa-se que a maior parte das embarcações do município de Canavieiras (BA) são de pequeno porte e movidas a vela, remo ou motor de rabeta, desprovidas de instrumentos de pesca e navegação, podendo-se caracterizar a pesca do município como predominantemente artesanal.

A **Tabela II.5.3.6-196** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais de Canavieiras (BA), de acordo com a localidade pesqueira considerada (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-196: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Canavieiras (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Oiticica	Bote de madeira com motor de rabeta	6	20
	Canoa de madeira	4 a 7	3
	Subtotal	**4 a 7**	**23**
Poxim de Fora	Bote de madeira a remo	4 a 6	60
	Bote de madeira com motor de rabeta	5 a 8	40
	Bote de alumínio com motor de rabeta	5 a 7	10
	Canoa de madeira	6 a 10	15
	Subtotal	**4 a 10**	**125**
Poxim do Sul	Bote de madeira a remo	4 a 6	8
	Bote de madeira com motor de rabeta	6	2
	Canoa de madeira	4 a 7	3
	Subtotal	**4 a 7**	**13**
Barra Velha	Bote de madeira a remo	4 a 6	40
	Bote de madeira com motor de rabeta	5 a 8	15
	Bote de alumínio com motor de rabeta	5 a 7	15
	Canoa de madeira	6 a 10	4
	Subtotal	**4 a 10**	**74**
Sede	Bote de madeira a remo	6 a 8	62
	Bote de madeira com motor de rabeta	6 a 9	280
	Bote de alumínio a remo	4,5 a 12	30
	Bote de alumínio com motor de rabeta	5 a 8	58
	Canoa de madeira	Sem informação	4
	Barco de madeira com convés, motorizado	5 a 10	83

Tabela II.5.3.6-196: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Canavieiras (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
	Subtotal	**4,5 a 12**	**517**
Praia de Atalaia	Jangada	10	3
	Subtotal	**10**	**3**
Porto da Caieira	Bote de madeira a remo	6 a 8	3
	Bote de madeira com motor de rabeta	6 a 8	7
	Bote de alumínio	5 a 8	1
	Barco de madeira com convés, motorizado	7 a 10	1
	Subtotal	**5 a 10**	**12**
Campinhos	Bote de madeira com motor de rabeta	4 a 9	500
	Subtotal	**4 a 9**	**500**
TOTAL DO MUNICÍPIO			**1.267**

Pode-se observar que a maior concentração de embarcações pesqueiras se encontra nas localidades da Sede e de Campinhos, que juntas concentram 80% de toda a frota pesqueira artesanal do município de Canavieiras (BA).

É importante também destacar que na localidade da Sede encontram-se sediadas algumas empresas de pesca como a PESCAN, que possuem frotas pesqueiras voltadas, principalmente, para a pesca de arrasto de camarões e para a pesca com linhas e espinhéis, tanto de peixes pelágicos quanto de demersais. Essas embarcações, aparentemente, são incluídas de forma equivocada nas análises sobre a frota pesqueira artesanal do município.

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de Canavieiras (BA) é realizada em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo, apenas nas localidades pesqueiras da Sede e de Porto

da Caieira. Nas demais localidades pesqueiras o pescado é mantido *in natura* (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca artesanal e as atividades extrativistas no município de Canavieiras (BA) são realizadas tanto nos ambientes estuarinos quanto nos marinhos. Desta forma, os principais recursos pesqueiros capturados refletem a utilização desses ambientes por pescadores e marisqueiras.

Em geral, as localidades de Oiticica, Poxim do Sul, Barra Velha, Porto da Caieira e Campinhos se dedicam, de forma mais intensa, às atividades extrativistas voltadas para a coleta de sururu (*Mytella charruana*), lambreta (*Lucina pectinata*), maçunim (*Anomalocardia brasiliana*), moapen ou unha-de-velho (*Tagelus plebeius*), ostra (*Crassostrea brasiliana*), aratu (*Goniopsis cruentata*), caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*), guaiamum (*Cardizhoma guanhumi*), siri de mangue (*Callinectes exasperatus*), siri (*Callinectes danae*) e siri-nema (*C. bocourt*). Já os pescadores das localidades de Poxim de Fora, Sede e da Praia de Atalaia atuam, de forma mais intensa, na captura de peixes estuarinos e marinhos (CAVALCANTE *et al.*, 2013).

Os recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de Canavieiras (BA) incluem uma grande variedade de espécies, destacando-se os camarões, peixes demersais associados a fundos consolidados e peixes pelágicos costeiros e oceânicos (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela II.5.3.6-197**, a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade.

Tabela II.5.3.6-197: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira de Canavieiras (BA). Fontes: CAVALCANTE *et al.*, 2013; PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidades Pesqueiras	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Oiticica	Pesca artesanal	Bagre-amarelo, barbudinho, robalo, boca- torta, caranha, carapeba, xaréu, carapicu, carapitanga, caratinga, mirucaia, pescadinha, paratibu, sardinha, sauara, tainha, vermelho, cangoá	---	---
	Extrativismo	---	Caranguejo, siri-de-mangue, siri-de-canal, siri-de-forquilha, aratu, siripóia	Ostra, sururu, maçunim
Poxim de Fora	Pesca artesanal	Robalo, parú-branco, tainha, caranha, cangoá, pescada-branca, pescada amarela, caratinga, carapitanga, cioba, caramuru, pampo, xaréu, boca-torta,	---	---

Tabela II.5.3.6-197: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira de Canavieiras (BA). Fontes: CAVALCANTE *et al.*, 2013; PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidades Pesqueiras	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
		dorminhoco, cação, arraia, bagre-amarelo, bagre-do-mangue		
	Extrativismo	---	Caranguejo, siri-de-mangue, siri-de-canal, aratu	---
Poxim do Sul	Pesca artesanal	Carapicu, tainha, vermelho	---	---
	Extrativismo	---	Caranguejo, siri-de-mangue, siri-de-canal, aratu	Ostra
Barra Velha	Pesca artesanal	Arraia, bagre-amarelo, carapitanga, bagre-do- mangue, barbudinho, xaréu, boca-torta, cação, cangoá, caramuru, caranha, carapeba, carapicu, caratinga, cioba, dorminhoco, pampo, parú-branco, pescada, pescada-amarela, pescada-branca, robalo, tainha	---	---
	Extrativismo	---	Caranguejo, siri-de-mangue, siri-de-canal, aratu, siripóia	---
Sede	Pesca artesanal	Agulhão-bandeira, aracanguira, ariacó, atum, badejo, bagre-do-mangue, bagre urutu, bijupirá, bicuda, biquara, bonito, cação, caranha, cavala, xaréu, corvina, dentão, dourado, cambreaçu, cangoá, carapeba, carapicu, cioba, galo, garoupa, guaraiúba, guaricema, guaiúba, jabu, pescadinha, pescada-camina, pescada-escamuda, pescada-amarela, pescada-branca, parú-branco, pampo, olho-de-boi, olho-de-vidro, pescada-goiva, roncador, sauara, sororoca, tainha, vermelho-do-olho-amarelo, paramirim, robalo	Camarão-sete-barbas, camarão rosa, camarão branco, lagosta	---
	Extrativismo	---	Caranguejo, siri-de-mangue, siri-de-canal, aratu, guaiamum, siripóia	Lambreta, sururu, unha-de-velho, ostra
Praia de Atalaia	Pesca artesanal	Atum, badejo, biquara, bonito, capado, cavala, dourado, quatinga, olho-de-boi, pescada-goiva, cioba, dentão	---	---
	Extrativismo	---	---	---
Porto da Caieira	Pesca artesanal	Atum, badejo, biquara, bonito, capado, cavala, dourado, quatinga, olho-de-boi, pescada-goiva, cioba, dentão	---	---

Tabela II.5.3.6-197: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira de Canavieiras (BA). Fontes: CAVALCANTE *et al.*, 2013; PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidades Pesqueiras	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
	Extrativismo	---	---	---
Campinhos	Pesca artesanal	Aramaçã, bagre-guriamã, barbudinho, cangoá, caranha, carapeba, carapicu, cara-suja, caratinga, galo, mirucaia, pescada-amarela, pescada-branca, robalo, tainha, tarpão, sacateira, sororoca, vermelha, xaréu	---	---
	Extrativismo	---	Caranguejo, siri, siribóia, siri-do-mangue, siri-do-canal, aratu	Lambreta, ostra

A **Tabela II.5.3.6-198** a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-198: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Canavieiras (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												
Ostra	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Ariacó			■	■	■	■	■	■				
Arraias	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Atum/albacora	■	■	■						■	■	■	■
Badejo			■	■	■	■	■	■				
Bagres	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Bicuda/barracuda	■	■	■							■	■	■
Biquara			■	■	■	■	■	■				
Bonitos	■	■	■						■	■	■	■
Cações				■	■	■						
Camarões	■	■	■	X	X ■	■	■	■	■ X	X	■	■
Caranha			■	■	■	■	■	■				
Carapeba	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Cavala	■	■	■	■					■	■	■	■
Cioba			■	■	■	■	■	■				
Corvina	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Tabela II.5.3.6-198: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Canavieiras (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Dentão												
Dourado												
Garoupa												
Guaiúba												
Guaricema												
Jabu (piraúna)												
Olho-de-boi												
Pescadas												
Paramirim												
Quatinga												
Robalo					X	X	X					
Sardinhas												
Sororoca												
Tainha												
Vermelhos												

<u>Artes de Pesca:</u>

Com base nos estudos realizados na região (IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a), observa-se que os pecadores de todas as localidades pesqueiras do município de Canavieiras (BA) utilizam, predominantemente, três principais petrechos de pesca: rede de emalhe, tarrafa e a linha de mão. As exceções são as localidades de Poxim do Sul, Praia de Atalaia e Porto da Caieira, que, segundo PETROBRAS/EGIS (2017a), utilizam apenas as linhas de mão.

O espinhel é utilizado por pescadores de duas das oito localidades pesqueiras do município de Canavieiras (BA): Poxim de Fora e Sede. Já as redes de arrasto (arrasto de praia e arrasto com porta) são utilizadas apenas por pescadores da Sede.

Nas atividades extrativistas, que possuem singular importância no contexto do município de Canavieiras (BA), destacam-se: a coleta manual, tendo o sururu, a lambreta e os demais moluscos como recursos alvo; as armadilhas (covo, gaiola e siripóia), utilizadas para a captura de lagosta, caranguejo e siri; a forquilha, para a captura de siri e a vara, para a captura do aratu.

A **Tabela II.5.3.6-199** apresenta uma síntese dos principais petrechos de pesca utilizados pelos pescadores e extrativistas do município de Canavieiras (BA), de acordo com a localidade pesqueira e,

também, os principais recursos pesqueiros capturados e que puderam ter os petrechos de pesca identificados nos estudos disponíveis.

Tabela II.5.3.6-199: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Canavieiras (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Oiticica	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Carapeba, carapicu, robalo, sauara, carapitanga, barbudinho, xaréu, pescadinha, boca-torta, bagre-amarelo
		Tarrafa	Tainha, carapitanga, cangoá, carapeba, carapicu, robalinho
		Linhas	Carapeba, carapicu, robalo, xaréu, carapitanga, barbudinho, caranha, pescadinha, boca-torta, caratinga, bagre-amarelo, sauara, paratibu
	Extrativismo	Coleta manual	Ostra, caranguejo, siri-de-forquilha, sururu, maçunim
		Armadilha (covo, gaiola, siripóia e forquilha)	Siris
		Vara	Aratu
Poxim de Fora	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Pescada-amarela, robalo, carapeba, pampo, pescada-branca, xaréu, parú-branco, carapitanga, barbudinho, cioba, boca-torta
		Tarrafa	Tainha, parú-branco, carapeba, carapicu, pescada, caratinga
		Linhas	Robalo, dorminhoco, carapitanga, cioba, pampo, xaréu
		Espinhel	Cação, arraia
	Extrativismo	Armadilha (gaiola)	Siris
		Vara	Aratu
Poxim do Sul	Pesca artesanal	Tarrafa	Carapicu, tainha, vermelho
	Extrativismo	Coleta manual	Ostra, caranguejo
		Armadilha (covo)	Siris
Barra Velha	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Pescada-amarela, robalo, carapeba, pampo, pescada-branca, parú-branco, carapitanga, barbudinho, xaréu, cioba, boca-torta
		Tarrafa	Tainha, parú-branco, carapeba, carapicu, pescada, caratinga

Tabela II.5.3.6-199: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Canavieiras (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Linhas	Robalo, dorminhoco, carapitanga, cioba, pampo, xaréu
	Extrativismo	Armadilha (covo, gaiola, siripóia)	Siris
		Vara	Aratu
Sede	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Ariacó, cação, guaraiúba, guaricema, sororoca, bonito, cavala, guaiúba, corvina, pescadinha, bagre-urutu, bagre-do-mangue, pescada-camina, pescada-escamuda, galo, pescada-amarela, pescada-branca, bicuda, guaricema, corvina, cação, xaréu, cambreaçu, bijupirá, robalo, pampo, aracanguira, parú-branco, sauara, roncador
		Rede de arrasto com porta	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
		Rede de arrasto de praia	Camarões
		Tarrafa	Tainha, carapeba, carapitanga, cangoá, carapicu, sardinha
		Linhas	Ariacó, cação, guaraiúba, guaricema, sororoca, bonito, cavala, guaiúba, corvina, pescadinha, bagre-urutu, xaréu, bagre-do-mangue, pescada-camina, pescada escamuda, bicuda, pescada-amarela, pescada-branca, cambreaçu, bijupirá, galo, aracanguira, parú-branco, pampo, sauara, roncador, dourado, guaiúba, badejo, dentão, cioba, garoupa, olho-de-boi, vermelho-do-olho-amarelo, agulhão-bandeira, xaréu, pescada-goiva, atum, caranha, biquara, jabu, olho-de-vidro, paramirim, aracanguira, guaricema, robalo, carapeba, carapicu
		Espinhel de superfície	Bonito, xaréu, sororoca, cavala, galo, bijupirá
	Extrativismo	Coleta manual	Lambreta, ostra, sururu, moapen, caranguejo
		Armadilha (covo, siripóia)	Lagosta, siri

Tabela II.5.3.6-199: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Canavieiras (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Jereré	Siri
Praia de Atalaia	Pesca artesanal	Linhas	Atum, badejo, biquara, bonito, capado, cavala, cioba, dentão, dourado, quatinga, olho-de-boi, pescada-goiva
	Extrativismo	Sem informação	Sem informação
Porto da Caieira	Pesca artesanal	Linhas	Atum, badejo, biquara, bonito, capado, cavala, cioba, dentão, dourado, quatinga, olho-de-boi, pescada-goiva
	Extrativismo	Sem informação	Sem informação
Campinhos	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Barbudinho, mirucaia, caratinga, carapeba, vermelha, caranha, aramaçã, xaréu, galo, pescada-amarela, pescada-branca, cara-suja, sororoca, bagre-guriamã
		Tarrafa	Cangoá, tainha, sacateira, carapeba, carapicu
		Linhas	Robalo, vermelho, caranha, sororoca, xaréu, carapicu, carapeba, tarpão
	Extrativismo	Coleta manual	Ostra, lambreta, caranguejo, siri
		Armadilha (covo, gaiola, siripóia)	Siris, mirucaia (corvina capturada com covo)
		Vara	Aratu

<u>Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas</u>

Na **Tabela II.5.3.6-200** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas, das localidades pesqueiras de Canavieiras (BA).

Tabela II.5.3.6-200: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Canavieiras (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Oiticica	23	• Bote de madeira com motor de rabeta • Canoa de madeira	4 a 7	Rede de emalhe	Carapeba, carapicu, robalo, sauara, carapitanga, barbudinho, xaréu, pescadinha, boca-torta, bagre-amarelo
				Tarrafa	Tainha, carapitanga, cangoá, carapeba, carapicu, robalinho
				Linhas	Carapeba, carapicu, robalo, xaréu, carapitanga, barbudinho, caranha, pescadinha, boca-torta, caratinga, bagre-amarelo, sauara, paratibu
				Coleta manual	Ostra, caranguejo, siri-de-forquilha, sururu, maçunim
				Armadilha (covo, gaiola, siripóia e forquilha)	Siris
				Vara	Aratu
Poxim de Fora	125	• Bote de madeira a remo • Bote de madeira com motor de rabeta • Bote de alumínio com motor de rabeta • Canoa de madeira	4 a 10	Rede de emalhe	Pescada-amarela, robalo, carapeba, pampo, pescada-branca, xaréu, parú-branco, carapitanga, barbudinho, cioba, boca-torta
				Tarrafa	Tainha, parú-branco, carapeba, carapicu, pescada, caratinga
				Linhas	Robalo, dorminhoco, carapitanga, cioba, pampo, xaréu
				Espinhel	Cação, arraia
				Armadilha (gaiola)	Siris
				Vara	Aratu

Tabela II.5.3.6-200: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Canavieiras (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Poxim do Sul	13	• Bote de madeira a remo • Bote de madeira com motor de rabeta • Canoa de madeira	4 a 7	Tarrafa	Carapicu, tainha, vermelho
				Coleta manual	Ostra, caranguejo
				Armadilha (covo)	Siris
Barra Velha	74	• Bote de madeira a remo • Bote de madeira com motor de rabeta • Bote de alumínio com motor de rabeta • Canoa de madeira	4 a 10	Rede de emalhe	Pescada-amarela, robalo, carapeba, pampo, pescada-branca, parú-branco, carapitanga, barbudinho, xaréu, cioba, boca-torta
				Tarrafa	Tainha, parú-branco, carapeba, carapicu, pescada, caratinga
				Linhas	Robalo, dorminhoco, carapitanga, cioba, pampo, xaréu
				Armadilha (covo, gaiola, siripóia)	Siris
				Vara	Aratu
Sede	517	• Bote de madeira a remo	4,5 a 12	Rede de emalhe	Ariacó, cação, guaraiúba, guaricema, sororoca, bonito, cavala, guaiúba, corvina, pescadinha, bagre-urutu,

Tabela II.5.3.6-200: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Canavieiras (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
		• Bote de madeira com motor de rabeta • Bote de alumínio a remo • Bote de alumínio com motor de rabeta • Canoa de madeira • Barco de madeira com convés, motorizado			bagre-do-mangue, pescada-camina, pescada-escamuda, galo, pescada-amarela, pescada-branca, bicuda, guaricema, corvina, cação, xaréu, cambreaçu, bijupirá, robalo, pampo, aracanguira, parú-branco, sauara, roncador
				Rede de arrasto com porta	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
				Rede de arrasto de praia	Camarões
				Tarrafa	Tainha, carapeba, carapitanga, cangoá, carapicu, sardinha
				Linhas	Ariacó, cação, guaraiúba, guaricema, sororoca, bonito, cavala, guaiúba, corvina, pescadinha, bagre-urutu, xaréu, bagre-do-mangue, pescada-camina, pescada escamuda, bicuda, pescada-amarela, pescada-branca, bicuda, cambreaçu, bijupirá, galo, aracanguira, parú-branco, pampo, sauara, roncador, dourado, guaiúba, badejo, dentão, cioba, garoupa, olho-de-boi, vermelho-do-olho-amarelo, agulhão-bandeira, xaréu, pescada-goiva, atum, caranha, biquara, jabu, olho-de-vidro, cação, paramirim, aracanguira, guaricema, robalo, carapeba, carapicu

Tabela II.5.3.6-200: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Canavieiras (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Espinhel de superfície	Bonito, xaréu, sororoca, cavala, galo, bijupirá
				Coleta manual	Lambreta, ostra, sururu, moapen, caranguejo
				Armadilha (covo, siripóia)	Lagosta, siri
				Jereré	Siri
Praia de Atalaia	3	• Jangada	10	Linhas	Atum, badejo, biquara, bonito, capado, cavala, cioba, dentão, dourado, quatinga, olho-de-boi, pescada-goiva
Porto da Caieira	12	• Bote de madeira a remo • Bote de madeira com motor de rabeta • Bote de alumínio • Barco de madeira com convés, motorizado	5 a 10	Linhas	Atum, badejo, biquara, bonito, capado, cavala, cioba, dentão, dourado, quatinga, olho-de-boi, pescada-goiva
Campinhos	500	• Bote de madeira com motor de rabeta	4 a 9	Rede de emalhe	Barbudinho, mirucaia, caratinga, carapeba, vermelha, caranha, aramaçã, xaréu, galo, pescada-amarela, pescada-branca, cara-suja, sororoca, bagre-guriamã
				Tarrafa	Cangoá, tainha, sacateira, carapeba, carapicu
				Linhas	Robalo, vermelho, caranha, sororoca, xaréu, carapicu, carapeba, tarpão
				Coleta manual	Ostra, lambreta, caranguejo, siri

Tabela II.5.3.6-200: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Canavieiras (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Armadilha (covo, gaiola, siripóia)	Siris, mirucaia (corvina capturada com covo)
				Vara	Aratu

ii. Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo

No que se refere à infraestrutura de apoio à pesca e ao extrativismo, observa-se, com base nos estudos analisados, que, apesar da importância das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas, ela é bastante precária no município de Canavieiras (BA).

A **Tabela II.5.3.6-201** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município.

Tabela II.5.3.6-201: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Canavieiras (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; CAVALCANTE *et al.*, 2013; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Oiticica	Canal de maré em Oiticica	Transportado pelos pescadores de postos do município até a localidade	Inexistente	Inexistente	Na própria localidade	Inexistente	Na própria localidade
Poxim de Fora	Canal de maré em Poxim de Fora	Transportado pelos pescadores de postos do município até a localidade	Inexistente	Realizado por pescadores e marisqueiras na própria residência	No centro urbano de Canavieiras (BA)	Inexistente	Na própria localidade
Poxim do Sul	Canal de maré em Poxim do Sul	Transportado pelos pescadores de postos do município até a localidade	Inexistente	Realizado por pescadores e marisqueiras na própria localidade	Na própria localidade	Inexistente	Na própria localidade
Barra Velha	Canal de maré em Barra Velha	Transportado pelos pescadores de postos do município até a localidade	Inexistente	Realizado por pescadores e marisqueiras na própria residência	No centro urbano de Canavieiras (BA)	Inexistente	Na própria localidade
Sede	Porto do Centro Porto da Ponte	Em postos da Sede	Fábrica de gelo privada, na Sede	Pesca – Peixaria da Colônia Z-20		Inexistente	Estaleiro próximo ao Porto do Centro

Tabela II.5.3.6-201: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Canavieiras (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; CAVALCANTE *et al*., 2013; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
	Cais de madeira no canal de maré no centro de Canavieiras		Empresa de pesca na Sede	Extrativismo – Retirada da carne, limpeza e fervura na residência das marisqueiras e pescadores	Empresas de pesca na Sede Peixaria da Colônia Z-20 Peixarias do centro urbano de Canavieiras (BA) Intermediários Nos locais de desembarque		
Praia de Atalaia	Canal de maré em Campinhos	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Diretamente ao consumidor final	Inexistente	Em Porto da Caieira
Porto da Caieira	Porto da Caieira	Transportado pelos pescadores de postos do município até a localidade	Sem informação	Inexistente	Na própria localidade	Inexistente	Pequeno estaleiro na localidade
Campinhos	Canal de maré em Campinhos	Transportado pelos pescadores de postos do município até a localidade	Inexistente	Realizado por pescadores e marisqueiras na própria residência	Na própria localidade Intermediários de Canavieiras (BA)	Inexistente	Na própria localidade

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal, assim como os recursos provenientes das atividades extrativistas, é realizada, predominantemente, para intermediários locais ou diretamente ao consumidor final.

iii. Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas

Os pescadores artesanais assim como os extrativistas do município de Canavieiras (BA), atuam principalmente em áreas do complexo estuarino Una-Canavieiras e na região marinha (IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a).

As atividades extrativistas são desenvolvidas em todo o complexo estuarino abrangido pelo município de Canavieiras (BA), principalmente nos extensos manguezais ao longo dos rios Pardo, Salsa, Poxim, Patipe, Cipó, Salgado, Passuí e do rio Jacaré, além do canal do Pau-Açu.

Já as atividades pesqueiras artesanais se desenvolvem, principalmente, na RESEX de Canavieiras, que abrange o trecho compreendido entre a Ilha de Comandatuba no município de Una (BA), e a divisa entre os municípios de Canavieiras (BA) e Belmonte (BA), em profundidade de até 100 metros. Algumas embarcações de maior porte (barcos com convés, motorizados) das localidades Sede e do Porto da Caieira podem alcançar áreas mais distantes, incluindo parte do Banco Royal Charlote (IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Figura II.5.3.6-134** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Canavieiras (BA), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a).

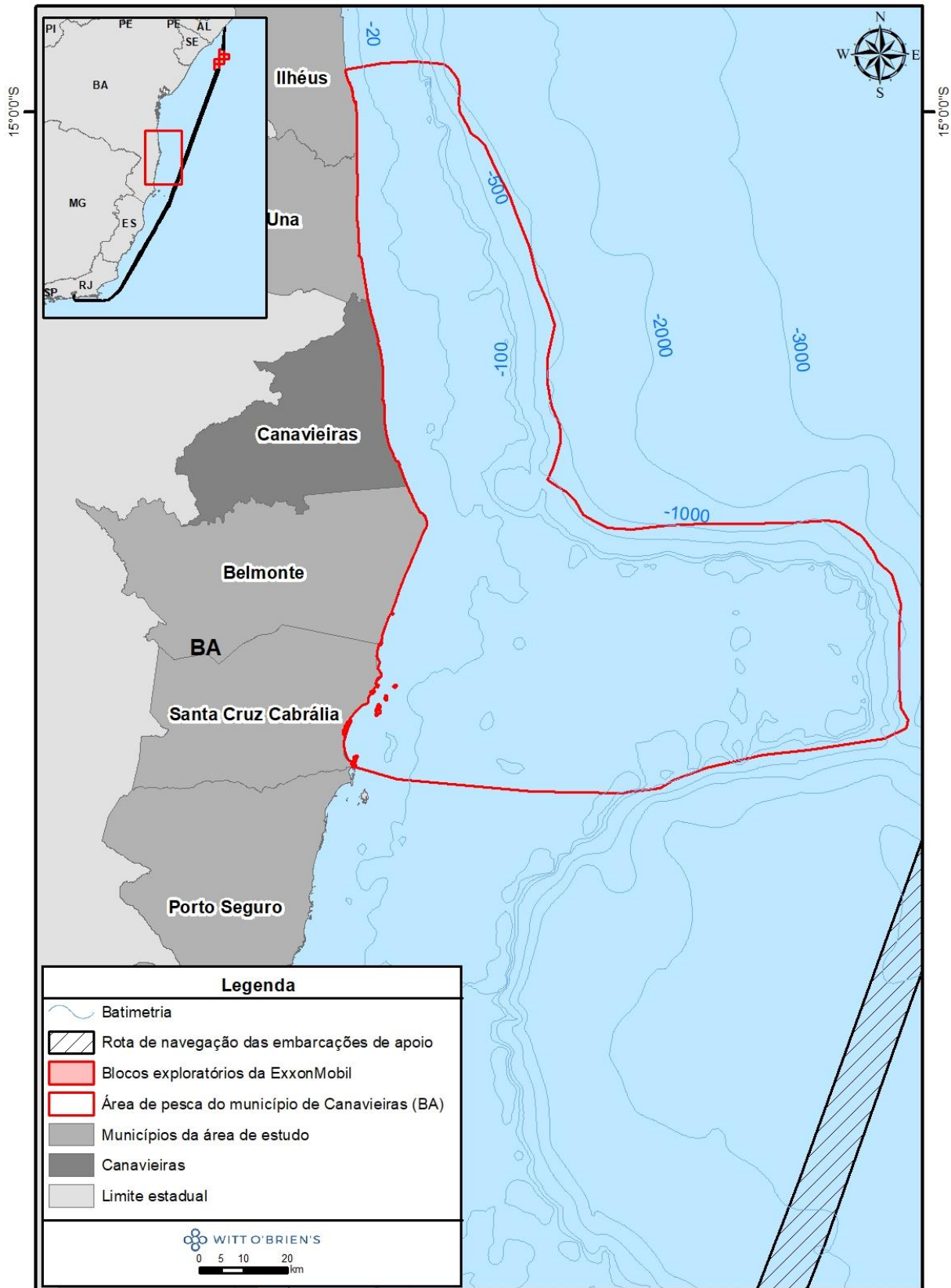



Figura II.5.3.6-134: Distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Canavieiras (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

A **Tabela II.5.3.6-202** apresenta o alcance paralelo à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa percorridas pelas frotas artesanais das localidades pesqueiras do município de Canavieiras (BA). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados tendo-se como referência os estudos elaborados por IFREMER/ICF (2012); BP/SOMA (2012) e PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-202: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Canavieiras (BA). Fonte: IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Oiticica	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Em todo o complexo estuarino Una-Canavieiras (não realizam a pesca na região marinha)		Carapeba, carapicu, robalo, sauara, carapitanga, barbudinho, xaréu, pescadinha, boca-torta, bagre-amarelo
		Tarrafa			Tainha, carapitanga, cangoá, carapeba, carapicu, robalinho
		Linhas			Carapeba, carapicu, robalo, xaréu, carapitanga, barbudinho, caranha, pescadinha, boca-torta, caratinga, bagre-amarelo, sauara, paratibu
	Extrativismo	Coleta manual			Ostra, caranguejo, siri-de-forquilha, sururu, maçunim
		Armadilha (covo, gaiola, siripóia e forquilha)			Siris
		Vara			Aratu
Poxim de Fora	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Na área da RESEX de Canavieiras (região marinha e estuarina)	Em águas rasas, próximo à costa	Pescada-amarela, robalo, carapeba, pampo, pescada-branca, xaréu, parú-branco, carapitanga, barbudinho, cioba, boca-torta
		Tarrafa			Tainha, parú-branco, carapeba, carapicu, pescada, caratinga
		Linhas			Robalo, dorminhoco, carapitanga, cioba, pampo, xaréu
		Espinhel			Cação, arraia
	Extrativismo	Armadilha (gaiola)	No complexo estuarino abrangido pela RESEX de Canavieiras		Siris

Tabela II.5.3.6-202: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Canavieiras (BA). Fonte: IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Vara			Aratu
Poxim do Sul	Pesca artesanal	Tarrafa	Na área da RESEX de Canavieiras (região marinha e estuarina)	Até a quebra da plataforma continental	Carapicu, tainha, vermelho
	Extrativismo	Coleta manual	No complexo estuarino abrangido pela RESEX de Canavieiras		Ostra, caranguejo
		Armadilha (covo)			Siris
Barra Velha	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Em todo o complexo estuarino Una-Canavieiras (não realizam a pesca na região marinha)		Pescada-amarela, robalo, carapeba, pampo, pescada-branca, parú-branco, carapitanga, barbudinho, xaréu, cioba, boca-torta
		Tarrafa			Tainha, parú-branco, carapeba, carapicu, pescada, caratinga
		Linhas			Robalo, dorminhoco, carapitanga, cioba, pampo, xaréu
	Extrativismo	Armadilha (covo, gaiola, siripóia)			Siris
		Vara			Aratu
Sede	Pesca artesanal	Rede de emalhe	A maior parte da frota atua em toda a área da RESEX de Canavieiras (região marinha e estuarina).	Até 100 metros	Ariacó, cação, guaraiúba, guaricema, sororoca, bonito, cavala, guaiúba, corvina, pescadinha, bagre-urutu, bagre-do-mangue, pescada-camina, pescada-escamuda, galo, pescada-

Tabela II.5.3.6-202: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Canavieiras (BA). Fonte: IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
			Embarcações com convés e motorizadas podem atuar entre Una (BA) e Santa Cruz Cabrália (BA)	Até a quebra da plataforma, abrangendo o Banco Royal Charlote	amarela, pescada-branca, bicuda, guaricema, corvina, cação, xaréu, cambreaçu, bijupirá, robalo, pampo, aracanguira, parú-branco, sauara, roncador
		Rede de arrasto com porta			Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
		Rede de arrasto de praia			Camarões
		Tarrafa			Tainha, carapeba, carapitanga, cangoá, carapicu, sardinha
		Linhas			Ariacó, cação, guaraiúba, guaricema, sororoca, bonito, cavala, guaiúba, corvina, pescadinha, bagre-urutu, xaréu, bagre-do-mangue, pescada-camina, pescada escamuda, bicuda, pescada-amarela, pescada-branca, bicuda, cambreaçu, bijupirá, galo, aracanguira, parú-branco, pampo, sauara, roncador, dourado, guaiúba, badejo, dentão, cioba, garoupa, olho-de-boi, vermelho-do-olho-amarelo, agulhão-bandeira, xaréu, pescada-goiva, atum, caranha, biquara, jabu, olho-de-vidro, cação, paramirim, aracanguira, guaricema, robalo, carapeba, carapicu
		Espinhel de superfície			Bonito, xaréu, sororoca, cavala, galo, bijupirá

Tabela II.5.3.6-202: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Canavieiras (BA). Fonte: IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
	Extrativismo	Coleta manual	No complexo estuarino abrangido pela RESEX de Canavieiras		Lambreta, ostra, sururu, moapen, caranguejo
		Armadilha (covo, siripóia)			Lagosta, siri
		Jereré			Siri
Praia de Atalaia	Pesca artesanal	Linhas	No trecho marinho-costeiro da RESEX de Canavieiras, adjacente à Praia de Atalaia até próximo à divisa com Belmonte (BA)	Até 50 metros	Atum, badejo, biquara, bonito, capado, cavala, cioba, dentão, dourado, quatinga, olho-de-boi, pescada-goiva
Porto da Caieira	Pesca artesanal	Linhas	A maior parte da frota atua na área da RESEX de Canavieiras (região marinha e estuarina).	Até 100 metros	Atum, badejo, biquara, bonito, capado, cavala, cioba, dentão, dourado, quatinga, olho-de-boi, pescada-goiva
			Uma embarcação com convés e motorizada pode atuar entre Una (BA) e Santa Cruz Cabrália (BA)	Até a quebra da plataforma, abrangendo o Banco Royal Charlote	
	Extrativismo	Sem informação	Sem informação	Sem informação	Sem informação
Campinhos	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Na área da RESEX de Canavieiras (região marinha e estuarina)	Em águas rasas, próximo à costa	Barbudinho, mirucaia, caratinga, carapeba, vermelha, caranha, aramaçã, xaréu, galo, pescada-amarela, pescada-branca, cara-suja, sororoca, bagre-guriamã
		Tarrafa			Cangoá, tainha, sacateira, carapeba, carapicu
		Linhas			Robalo, vermelho, caranha, sororoca, xaréu, carapicu, carapeba, tarpão

Tabela II.5.3.6-202: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Canavieiras (BA). Fonte: IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
	Extrativismo	Coleta manual	No complexo estuarino abrangido pela RESEX de Canavieiras		Ostra, lambreta, caranguejo, siri
		Armadilha (covo, gaiola, siripóia)			Siris, mirucaia (corvina capturada com covo)
		Vara			Aratu

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca por localidade pesqueira (**APÊNDICE B**), não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de Canavieiras (BA) com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, em relação à costa do município de Canavieiras (BA), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo desse município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade se dará apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

Neste contexto, pode-se considerar que toda a área de atuação que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes estuarinos abrangidos pela RESEX de Canavieiras e organismos associados, terão os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Neste item, buscou-se identificar as populações indígenas e quilombolas.

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombo no município de Canavieiras (BA).

ii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em janeiro de 2020) não foram identificadas terras indígenas no município de Canavieiras (BA).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Com base no Macrodiagnóstico do Potencial da Bahia para a Carcinicultura elaborado pela Bahia Pesca em 1999, tanto o governo do estado da Bahia quanto a prefeitura municipal de Canavieiras (BA) incentivaram a instalação de empreendimentos de carcinicultura no município (GAMBÁ/SOS MATA ATLÂNTICA, 2016), com previsão, na época, da implantação de 17 projetos de cultivo de camarões marinhos na região.

A partir dos anos de 2003/2004, com a implantação de algumas fazendas de criação de camarões marinhos, Canavieiras alcançou em 2009 a produção de 2.500 toneladas de camarões/ano, com a geração de cerca de 250 empregos diretos e 310, indiretos[13]. No ano de 2011 o município de Canavieiras (BA) totalizava 498 hectares em viveiros para a engorda de camarões (AGUIAR *et.al.*, 2011) e, até o ano de 2016, lá foram instaladas 14 fazendas de camarão, tornando o município, junto à Valença (BA) e Jandaíra (BA), parte de um importante polo de criação de camarões do estado da Bahia (GAMBÁ/SOS MATA ATLÂNTICA, 2016). A área alagada cultivada nesses três municípios da Bahia, em 2016, alcançou 1.850 hectares (BAHIA PESCA, 2016, *apud* FERRAZ, 2018), tornando o estado o terceiro maior produtor de camarões cultivados do Brasil.

Com base em imagens do aplicativo Google Earth (2018), é possível observar que atualmente o município de Canavieiras (BA) conta com 14 empreendimentos de carcinicultura marinha, sendo possível também identificar alterações tecnológicas que possibilitam a utilização de áreas menores para o cultivo e com menor impacto aos ecossistemas no entorno. Dentre essas fazendas destacam-se: Puximar, Fazenda Bahia Sul Camarões, Marway e Maricanes, dentre outras.

Importante destacar que no início da implantação dos empreendimentos de carcinicultura no município de Canavieiras, ocorreram grandes conflitos entre os carcinicultores e a população e usuários da área da RESEX de Canavieiras, uma vez que essas fazendas se encontram em áreas próximas à RESEX e a captação de água salgada para esses projetos é feita do sistema estuarino abrangido por essa reserva extrativista.

No **APÊNDICE D** é apresentada a localização das fazendas de criação de camarões marinhos no município de Canavieiras (BA), bem como os limites da RESEX de Canavieiras[14] e as principais localidades pesqueiras identificadas.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Canavieiras (BA). No entanto, na localidade pesqueira da Sede observa-se a presença de uma frota pesqueira constituída por embarcações de médio a grande porte (8 a 18 metros de comprimento), voltada para a pesca com o uso de linha de mão, espinhel e rede de arrasto de camarão, que possui áreas abrangentes de atuação e que pode alcançar áreas distantes de seus portos de origem (de Belmonte-BA, até Santa Cruz Cabrália-BA). Na localidade de Porto da Caieira existe apenas uma embarcação de médio porte,

---

[13] http://www.paginarural.com.br/noticia/109669/produtores-de-canavieiras-podem-repovoar-suas-fazendas-de-camarao. Acessado em janeiro de 2020.

[14] http://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros/marinho/unidades-de-conservacao-marinho/2287-resex-de-canavieiras. Acessado em janeiro de 2020.

cujos registros apontam para o uso dessa mesma área de pesca (PETROBRAS/EGIS, 2017a). Ademais, é registrada a presença de empresas de pesca, como a Pescan, que possuem embarcações próprias, tripuladas por pescadores locais. As características dessa frota pesqueira de maior porte, incluindo a abrangência de sua área de atuação, caracterizam a presença de armadores de pesca no município de Canavieiras (BA), em especial na localidade Sede.

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F.**

II.5.3.6.23. Belmonte

O município de Belmonte (BA) encontra-se na porção sul do litoral do estado da Bahia, tendo a Barra do Peso, na divisa com o município de Canavieiras (BA), em seu limite norte e, a foz do rio Mogiquiçaba, na divisa com o município de Santa Cruz Cabrália (BA,) em seu litoral sul. O rio Jequitinhonha e sua bacia hidrográfica recortam o município de Belmonte (BA). A sede urbana municipal encontra-se às margens e próximo à foz do rio Jequitinhonha, o que favoreceu o estabelecimento das atividades pesqueiras e extrativistas como de relevância para um expressivo contingente da população. A economia do município tem como base a agricultura, a pecuária, a pesca, o comércio, a indústria, serviços e turismo.

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

i. <u>Evolução da População por Situação</u>

Segundo os dados do IBGE para o município de Belmonte (BA) (**Figura II.5.3.6-129**), o contingente populacional apresentou poucas variações entre o ano de 1970 e de 2010. No entanto, a distribuição da população em situação rural e urbana sofreu alterações. A cada pesquisa divulgada desde 1970 nota-se uma redução da população rural e crescimento da urbana, de modo que em 2000 a maior parte da população está na área urbana.

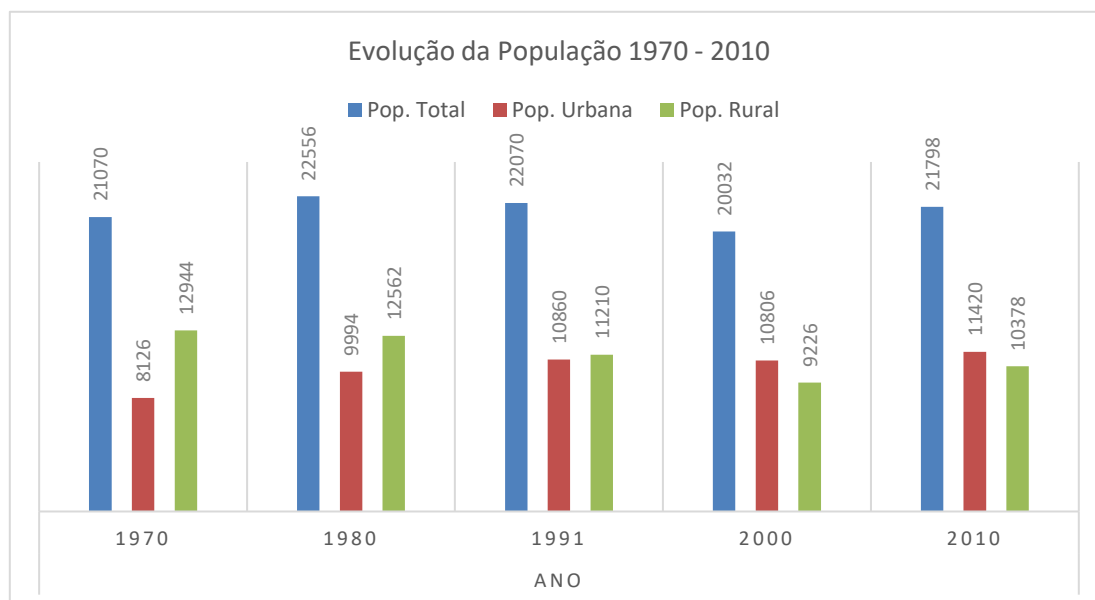



Figura II.5.3.6-135: Evolução da População por Situação no município de Belmonte (BA). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. <u>Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos</u>

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Belmonte (BA) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico

A partir dos do IBGE relativos ao PIB municipal de Belmonte (BA) (**Figura II.5.3.6-136**), é possível observar que o setor de serviços apresentou a maior contribuição. O setor público teve a segunda maior contribuição, com um percentual muito próximo ao setor de serviços. Em terceiro lugar, tem-se a agropecuária que, apesar de estar em um patamar mais baixo, representa uma parcela significativa do PIB. Já a indústria apresentou uma contribuição comparativamente baixa, não chegando a 1% do total.

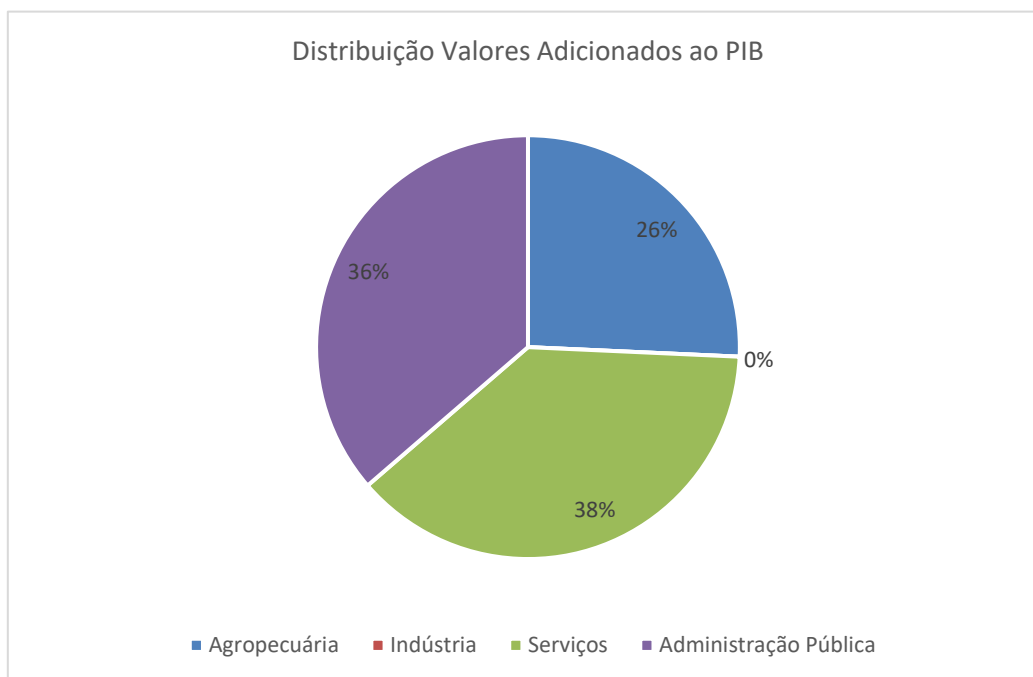



Figura II.5.3.6-136: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Belmonte (BA), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2017.

ii. Ocupação Por Atividade Econômica

Nota-se que a pesquisa do IBGE relativa a distribuição de mão de obra por atividade econômica (com base em unidades empresariais) para o município de Belmonte (BA) (**Figura II.5.3.6-137**) apresentou a ocupação de somente 34,94% do pessoal total ocupado em empresas. Não foram identificados os resultados das atividades de indústria extrativa; água, esgoto, atividades de gestão de resíduos; atividades financeiras; informação e comunicação; artes e cultura; saúde; e administração pública.

Considerando as atividades cujo percentual de pessoal ocupado foi identificado, destaca-se o comércio, que ocupa 18,93% da mão de obra.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic.	1,65
Ind. de transformação	3,91
Construção	0,49
Comércio	18,93
Alojamento e alimentação	3,24
Ativ. prof. científicas e téc.	0,31
Ativ. Adm.	1,10
Saúde e serv. Soc.	0,79
Outras atividades de serviços	4,52

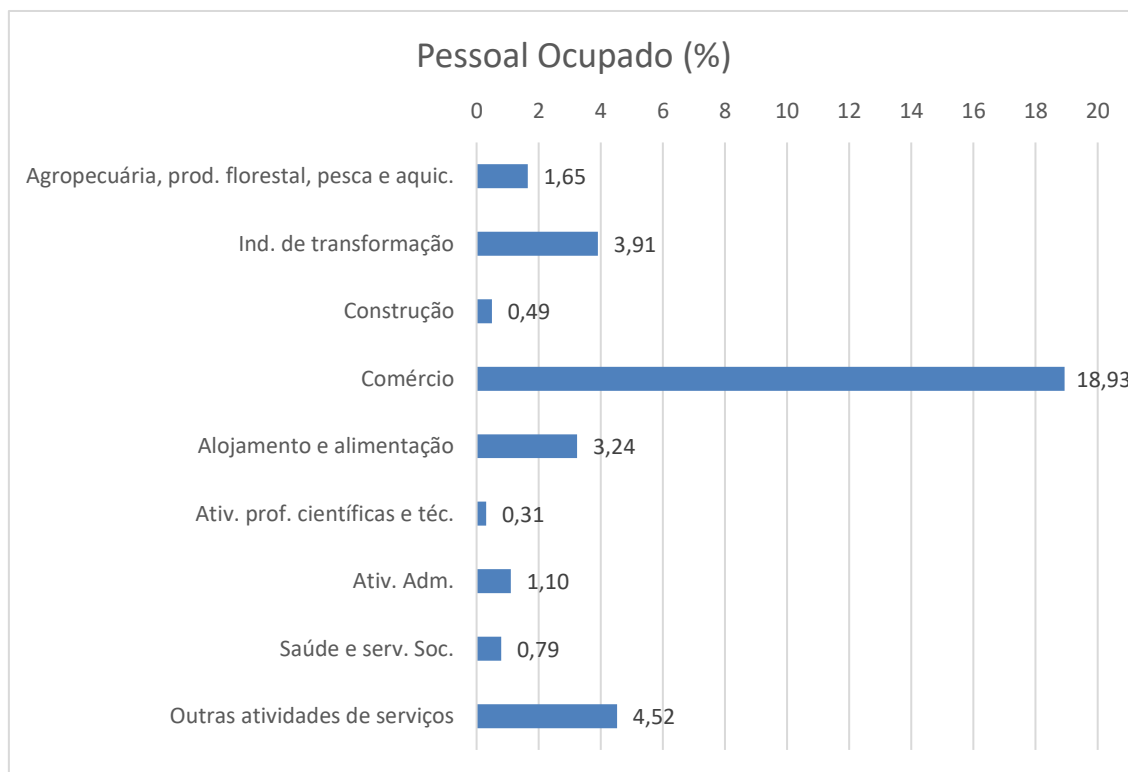



Figura II.5.3.6-137: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Belmonte (BA). Fonte: IBGE, 2017.

iii. *Vocação Econômica*

Destaca-se os dados relativos à distribuição da mão de obra em unidades empresariais têm pouca representatividade, abarcando somente 34,94% do total de pessoal ocupado. Apesar disso, ao se comparar com os dados relativos ao PIB percebe-se o setor de serviços como mais destacado na economia local, em especial o comércio. Neste sentido, entende-se que a atividade principal no perfil econômico local é o comércio.

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

O município de Belmonte (BA) se insere na região da Reserva da Mata Atlântica da Costa do Descobrimento.

ii. *Patrimônio - IPHAN*

Não foram encontrados bens registrados como patrimônio (tombados) pelo IPHAN no município de Belmonte (BA).

b) Lazer e Turismo:

Na página da prefeitura de Belmonte (BA) também não foram encontradas informações relativas aos atrativos turísticos do município (http://belmonte.ba.gov.br/, consultada em fevereiro de 2020). Assim, foi consultada a mesma fonte utilizada para os municípios de Una (BA) e Canavieiras (BA) (https://www.visiteobrasil.com.br/nordeste/bahia/atrativos/belmonte. Acessada em janeiro de 2020).

Observa-se que nessa referência se trabalha com as mesmas categorias já identificadas em Una (BA) e Canavieiras (BA).

Ecoturismo

- Vila de Mogiquiçaba - O local se caracteriza como comunidade de pescadores, cercado por áreas de mangue e mata atlântica. Destaca-se a pesca realizada no mar ou no rio que corta a localidade.

Pesca Esportiva

- Banco Royal Charlote - Como indicado no município de Canavieiras (BA), em Belmonte também se utiliza a pesca do marlim azul, realizada no banco Royal Charlote, como atrativo. No município se oferece estadia e embarcações para realização da pesca.

Lagoas

- Lagoa da Sorte ou das Cobras e Lagoa Comprida - Essas lagoas, além do balneário, apresentam a possibilidade avistamento de fauna.

Rios

- Rio Preto - De uma forma geral, o atrativo do rio é a realização da pesca. O uso como balneário é restrito às proximidades da Vila de Mogiquiçaba
- Rio Jequitinhonha - A principal atividade turística realizada nesse rio consiste no passeio de barco. O embarque é feito na própria sede municipal.
- Rio Passuí - Nesse rio se praticam passeios e pesca amadora.

Seguindo o padrão observado, o período de maior frequência de turistas é no verão.

Em termos de manifestações culturais locais destacam-se:

- Boi Duro – No geral esta manifestação se assemelha em outros municípios, mas em Belmonte (BA) tem um papel integrador. Tem início nos festejos de terno de reis (que ocorre como descrito nos demais municípios) se estende até a festa se São Sebastião (também similar as demais), integrando as diferentes manifestações

- Festa do Carmo – festa em homenagem a Nossa Senhora do Carmo, envolve festa, novenas e celebrações

i. *Conflitos Relacionados ao Turismo*

A partir de pesquisa em dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Belmonte (BA).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. *Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas*

No município de Belmonte (BA) foram identificadas no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) três principais comunidades/localidades pesqueiras e extrativistas: Sede, Porto da Biela e Mogiquiçaba. Os pescadores do município utilizam ao menos quatro principais pontos para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores e do pescado capturado, sendo o Trapiche dos Pescadores ou Cais da Varicel, próximo ao Mercado Municipal, local preferencial de desembarque pesqueiro para a maior parcela dos pescadores das localidades Sede e Porto da Biela (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Nos anos de 2014 a 2017, VERACEL/CTA (2018) monitorou os desembarques pesqueiros de duas comunidades (Sede e Mogiquiçaba) e, em separado, realizou o monitoramento pesqueiro no rio Jequitinhonha, próximo à Sede em Belmonte (BA), onde apenas embarcações de pequeno porte foram identificadas. Nesse monitoramento não fica claro se esses desembarques se referem a embarcações de pescadores do Porto da Biela.

Adicionalmente, estudo anterior realizado por BP/SOMA (2012), com base em dados da SEAP/IBAMA/PROZEE relativos ao ano de 2006, apontou a existência de sete comunidades pesqueiras, além das três supracitadas para o município de Belmonte (BA). Aparentemente, parece tratar-se de locais apenas de atracação de embarcações pesqueiras que utilizam, predominantemente, o Trapiche dos Pescadores para o desembarque pesqueiro. No referido estudo, assim como na bibliografia

disponível, entretanto, não foram encontradas informações sobre as características dessas comunidades pesqueiras.

Uma vez que o estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a) apresenta a caracterização das principais localidades pesqueiras de Belmonte (BA) e, levando-se em conta a indisponibilidade de informações para as demais localidades apontadas no estudo de BP/SOMA, a **Tabela II.5.3.6-203** apresenta apenas a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município, de acordo com as localidades pesqueiras identificadas no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-203: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Belmonte (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Sede	Latitude: -15,85465° Longitude: -38,87933°	Trapiche dos Pescadores (Cais da Varicel)	Latitude: -15,85465° Longitude: -38,87933°
		Cais ao longo da margem direita do rio Jequitinhonha	Latitude: -15,85631° Longitude: -38,88150°
Porto da Biela	Latitude: -15,85443° Longitude: -38,87158°		
		Porto da Biela	Latitude: -15,85443 Longitude: -38,87158°
Mogiquiçaba	Latitude: -16,08778° Longitude: -38,95192°	Canal de maré em Mogiquiçaba	Latitude: -16,08778° Longitude: -38,95192°

As localidades pesqueiras artesanais do município de Belmonte (BA) estão todas situadas em áreas estuarinas.

Os pescadores artesanais e marisqueiras das localidades pesqueiras do município de Belmonte (BA) se dedicam tanto às atividades extrativistas, quanto à captura de peixes estuarinos e marinhos (PETROBRAS/EGIS, 2017a; VERACEL/CTA, 2017).

A localidade da Sede está situada na porção norte do município de Belmonte (BA), às margens do rio Jequitinhonha e próximo à sua foz. Encontra-se no centro urbano do município, sendo o principal local de embarque/desembarque tanto de pescadores e marisqueiras, quanto dos usuários que utilizam o rio e o sistema estuarino para transporte entre Belmonte (BA) e Canavieiras (BA). Acompanhando a orla da cidade, existe um cais de concreto com cerca de 850 metros de extensão. Na localidade encontra-se a sede da Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-21 de Belmonte e, também, a Associação de Pescadores Raimundo Santana e a Associação de Marisqueiras de Belmonte.

A **Figura II.5.3.6-138**, a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Belmonte (BA).

Trapiche dos Pescadores (Cais da Varicel)
Porto da Biela
Cais ao longo da margem direita do rio Jequitinhonha
Belmonte
BA
Canal de maré em Mogiquiçaba

Legenda
Informações Cartográficas
Batimetria
Blocos exploratórios ExxonMobil
Limite estadual
Municípios da área de estudo
Belmonte
Localidades pesqueiras
Mogiquiçaba
Porto da Biela
Sede
Pontos de desembarque pesqueiro
Mogiquiçaba
Porto da Biela
Sede

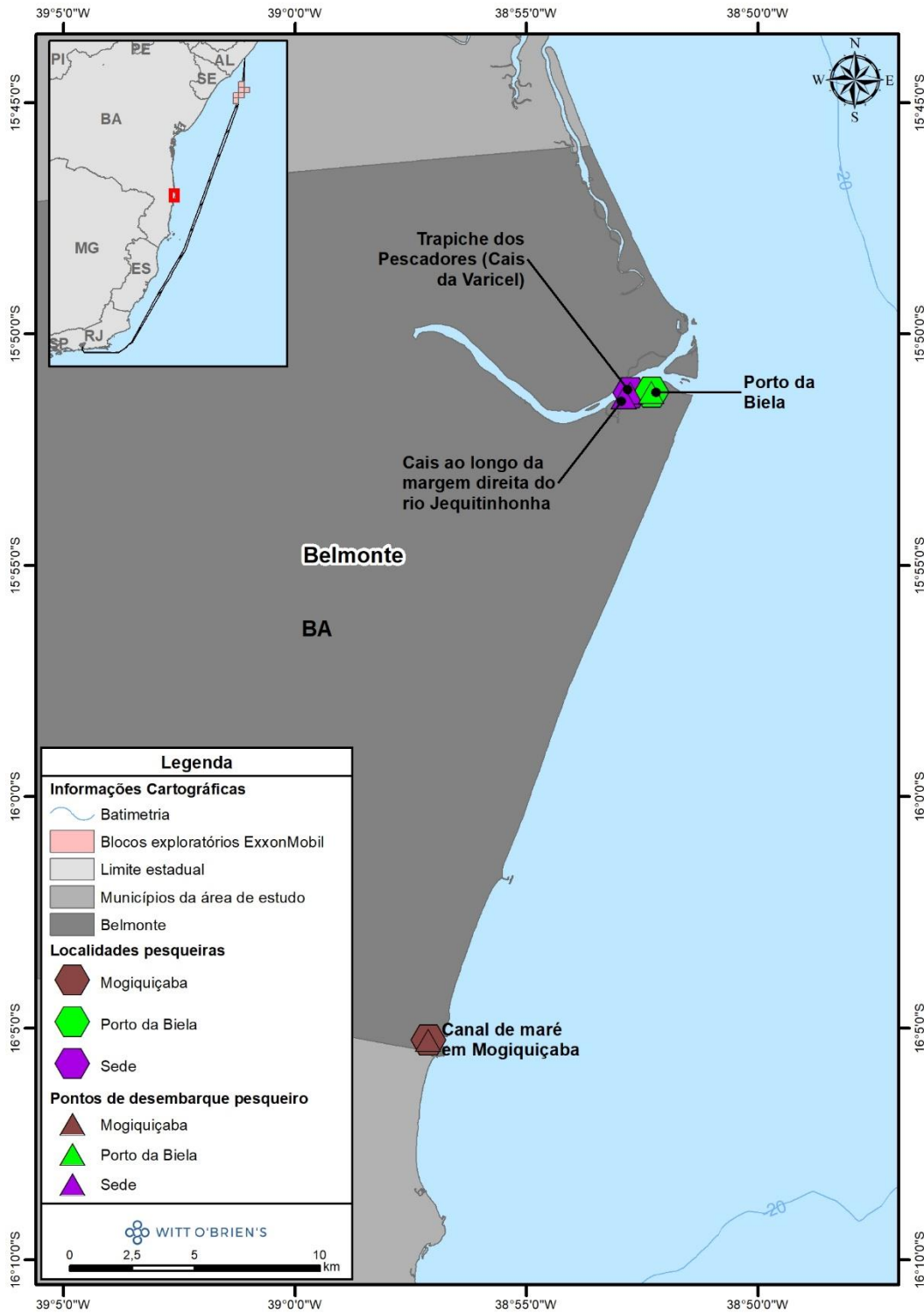



Figura II.5.3.6-138: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Belmonte (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

ii. *Organização Social*

No estudo elaborado por IFREMER/ICF (2012) é indicada a presença de 704 pescadores inscritos na Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-21 de Belmonte, porém, não é indicado o total de pescadores e marisqueiras ativos.

Para o mesmo ano de 2012, BP/SOMA levantaram no Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP) um total de 830 pescadores inscritos.

O resultado de pesquisas de campo realizadas em 2016 (PETROBRAS/EGIS, 2017a), indica um total de 600 pescadores e marisqueiras registrados na Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-21 de Belmonte. Nesse mesmo estudo os autores estimaram em campo, junto aos pescadores, marisqueiras e seus representantes locais, um total de 741 pescadores e marisqueiras ativos em todo o município de Belmonte (BA).

A proporção entre homens e mulheres atuando nas atividades de pesca artesanal e extrativismo na localidade Sede é equilibrada, no entanto, em Mogiquiçaba a quase totalidade é de homens.

Nos estudos elaborados por VERACEL/CTA (2017 e 2018) e PETROBRAS/EGIS (2017a) foram identificadas apenas três instituições representativas dos pescadores artesanais e extrativistas do município de Belmonte (BA), destacando-se a Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-21 de Belmonte, situada no centro urbano do município de Belmonte (BA), além de duas associações de pescadores e marisqueiras, localizadas na sede do município. Como se pode observar na **Tabela II.5.3.6-204**, que apresenta essas entidades e os quantitativos de pescadores e marisqueiras estimados por PETROBRAS/EGIS (2017a), as localidades de Porto da Biela e Mogiquiçaba não possuem associação de pescadores e marisqueiras.

Tabela II.5.3.6-204: Principais entidades ativas, representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Belmonte (BA). Fonte: VERACEL/CTA, 2017. VERAL/CTA, 2018; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

<table>
<tr><th rowspan="2">Localidade</th><th rowspan="2">Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas</th><th colspan="3">Número de Pescadores e Extrativistas Estimados por Localidade Pesqueira e Extrativista</th></tr>
<tr><th>Homens</th><th>Mulheres</th><th>Total</th></tr>
<tr><td rowspan="3">Sede</td><td>Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-21 de Belmonte</td><td rowspan="3">300</td><td rowspan="3">300</td><td rowspan="3">600</td></tr>
<tr><td>Associação de Marisqueiras de Belmonte</td></tr>
<tr><td>Associação de Pescadores Raimundo Santana</td></tr>
<tr><td>Porto da Biela</td><td>Inexistente</td><td>Sem informação</td><td>Sem informação</td><td>120</td></tr>
</table>

Tabela II.5.3.6-204: Principais entidades ativas, representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Belmonte (BA). Fonte: VERACEL/CTA, 2017. VERAL/CTA, 2018; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número de Pescadores e Extrativistas Estimados por Localidade Pesqueira e Extrativista		
		Homens	Mulheres	Total
Mogiquiçaba	Inexistente	20	1	21
Total Estimado		**320**	**301**	**741**

Observação: O total de pescadores estimado, por gênero, para o município de Belmonte (BA) não considera os quantitativos de homens e mulheres da localidade Porto da Biela.

A sede da Colônia Z-21 de Belmonte está localizada no centro urbano da cidade e concentra o atendimento dos pescadores artesanais e marisqueiras de todas as localidades pesqueiras do município, em especial nas questões relacionadas a obtenção de documentos, seguro defeso e aposentadoria, dentre outros. A colônia possui na região próxima ao Mercado Municipal uma peixaria e uma fábrica de gelo, essa última instalada pelo Porto de Veracel (VERACEL/CTA, 2017).

A Associação de Marisqueiras de Belmonte também é bastante atuante e, em 2017, o Porto Veracel iniciou as obras de uma unidade de beneficiamento de pescados e mariscos para as associadas.

Até o ano de 2010 existia a Associação dos Pescadores do Município de Belmonte[15], no entanto não foi possível confirmar se essa associação ainda se encontra ativa, assim como a Associação de Pescadores Raimundo Santana.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

Para o ano de 2012 (BP/SOMA, 2012), foram apontadas 84 embarcações pesqueiras atuando no município de Belmonte (BA), sendo constituída por 65 botes e canoas (77%) e 19 “saveiros” (23%) (embarcações motorizadas, com casco de madeira ou de fibra, quilha, convés e casaria, sendo classificadas como pequenas, médias e grandes).

Para o mesmo ano, IFREMER/ICF (2012) levantaram 16 saveiros e um número não estimado de embarcações de pequeno porte, como canoas.

No ano de 2016 (PETROBRAS/EGIS, 2017a), foi identificado um total de 273 embarcações pesqueiras com comprimento variando entre 4,5 metros e 11,0 metros, sendo a maior parte constituída por botes

[15] http://www.inema.ba.gov.br/wp-content/files/PORTARIA_N_158_SANTO_ANTNIO.pdf

e canoa, motorizados, representando 74% da frota do município de Belmonte (BA). Importante destacar que no supracitado estudo foi registada a existência de botes de fibra motorizados e barcos de boca aberta com casco de fibra na localidade de Mogiquiçaba, no entanto, não foi estimado o quantitativo dessas embarcações pesqueiras.

Vale destacar que os monitoramentos de desembarques pesqueiros realizados por VERACEL/CTA nos anos de 2016 e 2017 para o município de Belmonte (BA) indicaram a presença, respectivamente, de apenas 14 e 13 embarcações pesqueiras para a localidade da Sede, permitindo inferir-se que não tenham sido monitorados os desembarques de toda a frota pesqueira dessa localidade, em especial das embarcações de pequeno porte, como botes e canoas.

A distribuição percentual da frota pesqueira artesanal do município de Belmonte (BA), de acordo com a sua tipologia, é ilustrada na **Figura II.5.3.6-139**, tendo-se como referência o estudo realizado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tipologia das Embarcações

1,8%
23,8%
44,0%
2,9%
27,5%

Bote de madeira com motor de rabeta
Bote de alumínio com motor de rabeta
Canoa de madeira
Barco de madeira, com convés e motorizado
Barco de fibra, com convés e motorizado

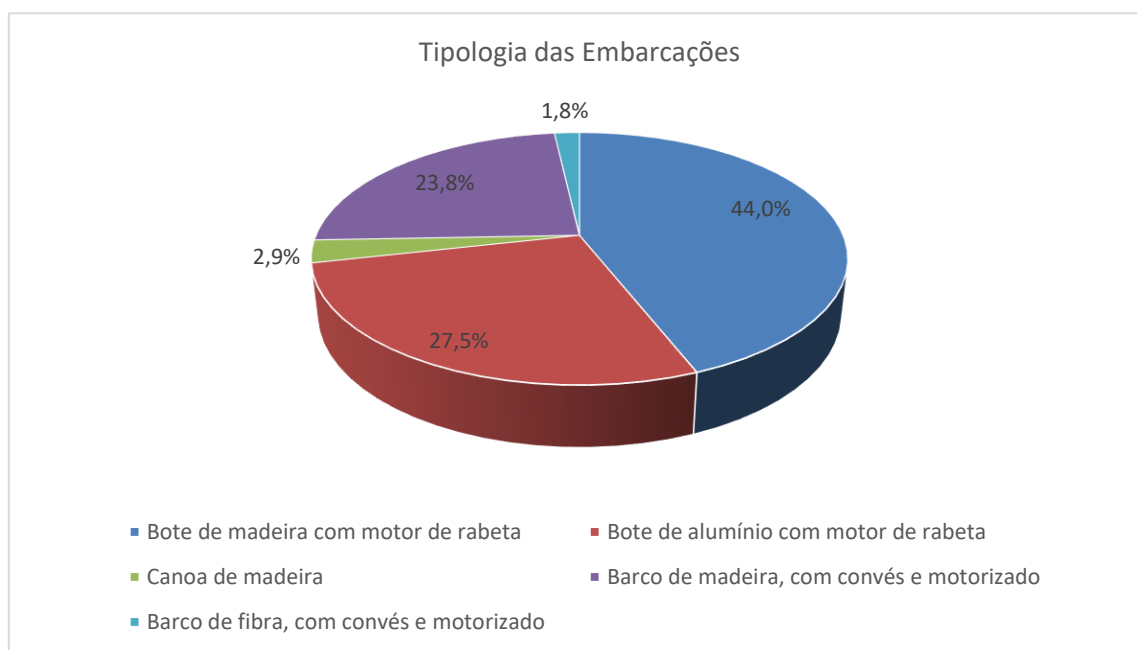



Figura II.5.3.6-139: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Belmonte (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

Observa-se que a maior parte das embarcações do município de Belmonte (BA) são de pequeno porte e com motor de rabeta, desprovidas de instrumentos de pesca e navegação, podendo-se caracterizar a pesca do município como predominantemente artesanal.

A **Tabela II.5.3.6-205** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais de Belmonte (BA), de acordo com a localidade pesqueira considerada (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-205: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Belmonte (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Sede	Bote de madeira com motor de rabeta	4,5 a 9	70
	Bote de alumínio com motor de rabeta	6 a 11	75
	Barco de madeira e fibra com convés, motorizado	7 a 10	60
	Subtotal	**4,5 a 11**	**205**
Porto da Biela	Bote de madeira com motor de rabeta	4,5 a 9	45
	Canoa de madeira	8 a 10	8
	Barco de madeira com convés, motorizado	7 a 10	5
	Barco de fibra com convés, motorizado	8,5	5
	Subtotal	**4,5 a 10**	**63**
Mogiquiçaba	Bote de madeira com motor de rabeta	6	5
	Subtotal	**6**	**5**
TOTAL DO MUNICÍPIO		**4,5 a 11**	**273**

Pode-se observar que a maior concentração de embarcações pesqueiras se encontra na Sede, que concentra 75% de toda a frota pesqueira artesanal do município de Belmonte (BA).

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de Belmonte (BA) é realizada em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo apenas nas localidades pesqueiras da Sede e de Porto da Biela. Em Mogiquiçaba o pescado é mantido *in natura* (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca artesanal e as atividades extrativistas no município de Belmonte (BA) são realizadas tanto nos ambientes estuarinos quanto nos marinhos. Desta forma, os principais recursos pesqueiros capturados refletem a utilização desses ambientes por pescadores e marisqueiras.

As atividades extrativistas no município são voltadas para a coleta de sururu, lambreta, ostra, aratu, caranguejo-uçá, siri de mangue e siri do canal (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Os recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de Belmonte (BA) incluem uma grande variedade de espécies, destacando-se a guaiúba, pescadinha, dourado, bagre, badejo, cações,

vermelho, arraia, cioba e os camarões sete-barbas e branco, dentre outras (VERACEL/CTA, 2017; VERACEL/CTA, 2018; PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela II.5.3.6-206**, a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade do município de Belmonte (BA).

Tabela II.5.3.6-206: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira de Belmonte (BA). Fontes: VERACEL/CTA, 2017; VERACEL/CTA, 2018; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Sede	Pesca artesanal	Agulhão-bandeira, aracanguira, atum, badejo, bagre-guriamã, bijupirá, galo, bicuda, biquara, cação, cambreaçu, caranha, cavala, cioba, cherne, xaréu, corvina, dentão, dourado, garoupa, guaiúba, guaricema, jabu, olho-de-boi, pampo, parú-branco, sororoca, sauara, pescada-amarela, pescada-branca, pescada-goiva, pescadinha, olho-de-vidro, roncador, vermelho-do-olho-amarelo, paramirim, arraia	Camarão sete-barbas, camarão branco	---
	Extrativismo	---	Caranguejo, siri-de-mangue, siri-de-canal, aratu	Ostra, sururu, lambreta
Porto da Biela	Pesca artesanal	Ariacó, bagre-do-mangue, biquara, bagre-urutu, bicuda, bonito, cação, cavala, carapeba, carapicu, cioba, corvina, dentão, guaiúba, guaraiúba, guaricema, jabu, pescadinha, pescada-amarela, pescada-branca, pescada-camina, pescada-escamuda, robalinho, sardinha-faca, sororoca, tainha, xaréu	Camarão sete-barbas, camarão branco	---
	Extrativismo	---	Caranguejo, siri-de-mangue, siri-de-canal, aratu, siribóia	Ostra, sururu, lambreta
Mogiquiçaba	Pesca artesanal	Ariacó, bagre, cação, corvina, pescada, pescada-branca, pescadinha, sororoca	---	---
	Extrativismo	---	Caranguejo, siri, aratu	---

A **Tabela II.5.3.6-207** a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros de Belmonte (BA), levantados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-207: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Belmonte (BA). Fontes: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												

Tabela II.5.3.6-207: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Belmonte (BA). Fontes: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Ostra												
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Ariacó												
Arraias												
Atum												
Badejo												
Bagres												
Bicuda/barracuda												
Biquara												
Bonitos												
Cações												
Camarões				X	X				X	X		
Caranha												
Carapeba												
Cavala												
Cioba												
Corvina												
Dentão												
Dourado												
Garoupa												
Guaiúba												
Guaricema												
Jabu (piraúna)												
Olho-amarelo / vermelho-de-fundo												
Olho-de-boi												
Pescadas												
Paramirim												
Robalo					X	X	X					
Sardinhas												
Sororoca												
Tainha												
Vermelhos												

Artes de Pesca:

Com base nos estudos realizados na região (IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; VERACEL/CTA, 2017; VERACEL/CTA, 2018; PETROBRAS/EGIS, 2017a), observa-se que os pecadores de todas as localidades pesqueiras do município de Belmonte (BA) utilizam, predominantemente, dois principais petrechos de pesca: rede de emalhe e a linha de mão. A tarrafa e as redes de arrasto (de praia e com porta) também são bastante utilizadas por pescadores da Sede e do Porto da Biela.

Nas atividades extrativistas, que também apresentam importância no contexto de todas as localidades do município de Belmonte (BA), destacam-se: a coleta manual, tendo o sururu, lambreta, ostras, caranguejo-uçá e siri, como recursos alvo, praticada em todas as localidades do município; e a vara, para a captura do aratu, utilizada por extrativistas da Sede e de Mogiquiçaba.

A **Tabela II.5.3.6-208** apresenta uma síntese dos principais petrechos de pesca utilizados pelos pescadores e extrativistas do município de Belmonte (BA), de acordo com a localidade pesqueira e, também, os principais recursos pesqueiros capturados e que puderam ter os petrechos de pesca identificados nos estudos disponíveis.

Tabela II.5.3.6-208: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Belmonte (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; VERACEL/CTA, 2017; VERACEL/CTA, 2018; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Sede	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Pescada-amarela, pescada-branca, bicuda, guaricema, corvina, cação, cambreaçu, sororoca, xaréu, bijupirá, aracanguira, parú-branco, pampo, pescadinha, roncador, sauara, galo, bagres
		Rede de arrasto de praia	Camarão sete-barbas, camarão branco
		Tarrafa	Tainha, carapeba, carapicu
		Linhas	Dourado, guaiúba, badejo, dentão, cioba, garoupa, olho-de-boi, atum, vermelho-do-olho-amarelo, agulhão-bandeira, pescada-goiva, caranha, biquara, olho-de-vidro, paramirim, jabu, arraia
	Extrativismo	Coleta manual	Ostra, sururu, lambreta, caranguejo-uçá, siri
		Vara	Aratu
Porto da Biela	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Ariacó, cação, guaraiúba, guaricema, sororoca, bonito, cavala, guaiúba, corvina, pescadinha, bagre-urutu, xaréu, bagre-do-mangue, pescada-camina, pescada-escamuda, bicuda

Tabela II.5.3.6-208: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Belmonte (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; VERACEL/CTA, 2017; VERACEL/CTA, 2018; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Rede de arrasto com porta	Camarão sete-barbas, camarão branco
		Tarrafa	Tainha, carapeba, sardinha-faca, carapicu, robalinho
		Linhas	Ariacó, cação, guaraiúba, guaricema, sororoca, bonito, cavala, guaiúba, biquara, dentão, cioba e bagre-urutu, jabu
	Extrativismo	Coleta manual	Ostra, sururu, lambreta, caranguejo-uçá, siri
Mogiquiçaba	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Pescada, cação, bagre, corvina, samucanga, pescada-branca, ariacó, sororoca, pescadinha
		Linhas	Pescada, cação, bagre, corvina, samucanga, pescada-branca, ariacó sororoca, pescadinha
	Extrativismo	Coleta manual	Caranguejo-uçá
		Vara	Aratu

<u>Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas</u>

Na **Tabela II.5.3.6-209** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras de Belmonte (BA).

Tabela II.5.3.6-209: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Belmonte (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; VERACEL/CTA, 2017; VERACEL/CTA, 2018; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Sede	205	• Bote de madeira com motor de rabeta • Bote de alumínio com motor de rabeta • Barco de madeira e fibra com convés, motorizado	4,5 a 11	Rede de emalhe	Pescada-amarela, pescada-branca, bicuda, guaricema, corvina, cação, cambreaçu, sororoca, xaréu, bijupirá, aracanguira, parú-branco, pampo, pescadinha, roncador, sauara, galo, bagres
				Rede de arrasto de praia	Camarão sete-barbas, camarão branco
				Tarrafa	Tainha, carapeba, carapicu
				Linhas	Dourado, guaiúba, badejo, dentão, cioba, garoupa, olho-de-boi, atum, vermelho-do-olho-amarelo, agulhão-bandeira, pescada-goiva, caranha, biquara, olho-de-vidro, paramirim, jabu, arraia
				Coleta manual	Ostra, sururu, lambreta, caranguejo-uçá, siri
				Vara	Aratu
Porto da Biela	63	• Bote de madeira com motor de rabeta	4,5 a 10	Rede de emalhe	Ariacó, cação, guaraiúba, guaricema, sororoca, bonito, cavala, guaiúba, corvina, pescadinha, bagre-urutu,

Tabela II.5.3.6-209: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Belmonte (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; VERACEL/CTA, 2017; VERACEL/CTA, 2018; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
		• Canoa de madeira • Barco de madeira com convés, motorizado • Barco de fibra com convés, motorizado			xaréu, bagre-do-mangue, pescada-camina, pescada-escamuda, bicuda
				Rede de arrasto com porta	Camarão sete-barbas, camarão branco
				Tarrafa	Tainha, carapeba, sardinha-faca, carapicu, robalinho
				Linhas	Ariacó, cação, guaraiúba, guaricema, sororoca, bonito, cavala, guaiúba, biquara, dentão, cioba e bagre-urutu, jabu
				Coleta manual	Ostra, sururu, lambreta, caranguejo-uçá, siri
Mogiquiçaba	5	• Bote de madeira com motor de rabeta • Bote de fibra com motor de rabeta • Barco de fibra sem convés (boca aberta), motorizado	6	Rede de emalhe	Pescada, cação, bagre, corvina, samucanga, pescada-branca, ariacó, sororoca, pescadinha
				Linhas	Pescada, cação, bagre, corvina, samucanga, pescada-branca, ariacó sororoca, pescadinha
				Coleta manual	Caranguejo-uçá
				Vara	Aratu

ii. Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo

No que se refere à infraestrutura de apoio à pesca e ao extrativismo, observa-se, com base nos estudos analisados, que no município de Belmonte (BA) as estruturas disponíveis atendem aos pescadores e, devido a instalações de empreendimentos na região, algumas estruturas e suporte técnico, como cais de atracação, fábrica de gelo, instalações para beneficiamento do pescado, cursos para a construção e manutenção de embarcações, vêm sendo disponibilizados aos pescadores.

A **Tabela II.5.3.6-210** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município.

Tabela II.5.3.6-210: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Belmonte (BA). Fontes: IFREMER/ICF, 2012; CAVALCANTE *et al.*, 2013; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Sede	Trapiche dos Pescadores (Cais da Varicel) Cais ao longo da margem direita do rio Jequitinhonha	Em postos da sede municipal	Fábrica de gelo da Colônia Z-21 Duas fábricas de gelo privadas	No Mercado Municipal Na peixaria da Colônia Z-21	Mercado Municipal Peixaria da Colônia Z-21 No próprio cais Peixarias do centro da cidade	Inexistente	Na própria localidade, em área aberta próxima ao Trapiche do Pescador
Porto da Biela	Cais ao longo da margem direita do rio Jequitinhonha Porto da Biela	Em postos da sede municipal	Fábrica de gelo da Colônia Z-21 Duas fábricas de gelo privadas	No Mercado Municipal Na peixaria da Colônia Z-21	Mercado Municipal Peixaria da Colônia Z-21 No Porto da Biela No cais Peixarias do centro da cidade	Inexistente	Na Sede
Mogiquiçaba	Canal de maré em Mogiquiçaba	Transportado pelos pescadores de postos da Sede até a localidade	Inexistente	Inexistente	Na Sede	Inexistente	Na própria localidade

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal, assim como os recursos provenientes das atividades extrativistas, é realizada, predominantemente, no Mercado Municipal, por sua grande proximidade ao principal ponto de desembarque pesqueiro, e nas peixarias localizadas também nas proximidades do Trapiche dos Pescadores, como a da Colônia Z-21.

iii. Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas

Os pescadores artesanais assim como os extrativistas do município de Belmonte (BA) atuam em áreas tanto do complexo estuarino Una-Belmonte quanto na região marinha (IFREMER/ICF, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a).

As atividades extrativistas são desenvolvidas em todo o complexo estuarino abrangido pelo município de Belmonte, principalmente nos extensos manguezais ao longo rio Jequitinhonha e no Canal do Peso.

Já as atividades pesqueiras artesanais se desenvolvem, principalmente, no rio Jequitinhonha, próximo à foz e, na região marinho costeira, até 50 metros de profundidade, abrangendo o trecho entre os municípios de Una (BA) e Belmonte (BA), para a pesca com redes de emalhe e de arrasto de camarão. As embarcações de maior porte do município voltadas para a pesca com linhas atuam em áreas mais profundas, podendo alcançar regiões após a quebra da plataforma continental (VERACEL/CTA, 2017; VERACEL/CTA, 2018; PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Figura II.5.3.6-140** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Belmonte (BA), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a).

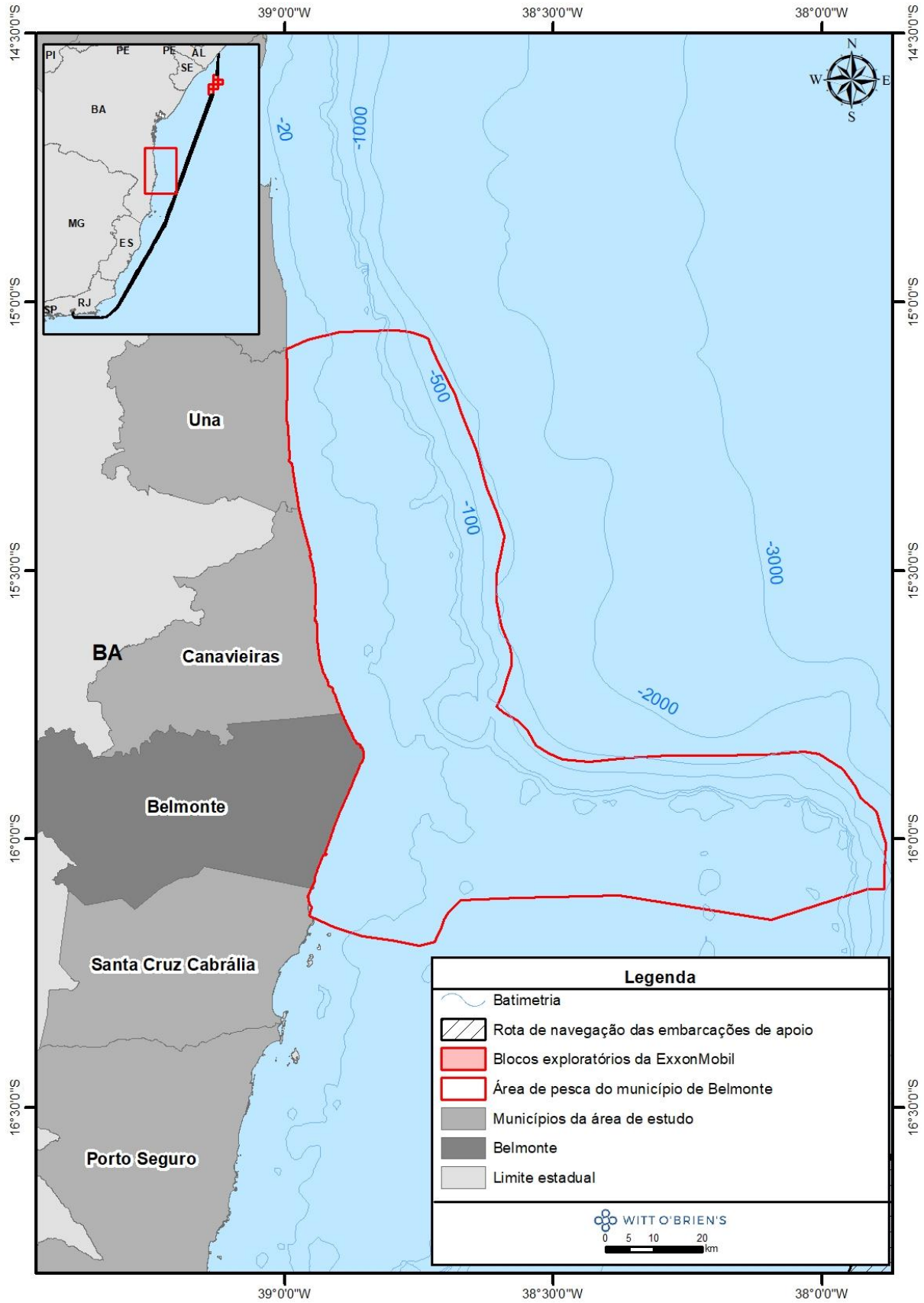



Figura II.5.3.6-140: Distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Belmonte (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

A **Tabela II.5.3.6-211** apresenta o alcance paralelo à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa percorridas pelas frotas artesanais das localidades pesqueiras do município de Belmonte (BA). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo-se como referência os estudos elaborados por IFREMER/ICF (2012), BP/SOMA (2012), VERACEL/CTA (2017), VERACEL/CTA (2018) e PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-211: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Belmonte (BA). Fonte: IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Sede	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Una (BA) Limite sul: Belmonte (BA)	Até a quebra da plataforma sobre o Banco Royal Charlote	Pescada-amarela, pescada-branca, bicuda, guaricema, corvina, cação, cambreaçu, sororoca, xaréu, bijupirá, aracanguira, parú-branco, pampo, pescadinha, roncador, sauara, galo, bagres
		Rede de arrasto de praia			Camarão sete-barbas, camarão branco
		Tarrafa			Tainha, carapeba, carapicu
		Linhas			Dourado, guaiúba, badejo, dentão, cioba, garoupa, olho-de-boi, atum, vermelho-do-olho-amarelo, agulhão-bandeira, pescada-goiva, caranha, biquara, olho-de-vidro, paramirim, jabu, arraia
	Extrativismo	Coleta manual	No estuário do rio Jequitinhonha e Canal do Peso		Ostra, sururu, lambreta, caranguejo-uçá, siri
		Vara			Aratu
Porto da Biela	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Pedras de Una - Una (BA)	Até 50 m, na plataforma continental	Ariacó, cação, guaraiúba, guaricema, sororoca, bonito, cavala, guaiúba, corvina, pescadinha, bagre-urutu,

Tabela II.5.3.6-211: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Belmonte (BA). Fonte: IFREMER/ICF, 2012; BP/SOMA, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
			Limite sul: Santa Cruz Cabrália (BA)	sobre o Banco Royal Charlotte	xaréu, bagre-do-mangue, pescada-camina, pescada-escamuda, bicuda
		Rede de arrasto com porta			Camarão sete-barbas, camarão branco
		Tarrafa			Tainha, carapeba, sardinha-faca, carapicu, robalinho
		Linhas			Ariacó, cação, guaraiúba, guaricema, sororoca, bonito, cavala, guaiúba, biquara, dentão, cioba e bagre-urutu, jabu
	Extrativismo	Coleta manual	No estuário do rio Jequitinhonha e Canal do Peso		Ostra, sururu, lambreta, caranguejo-uçá, siri
Mogiquiçaba	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Na região marinho-costeira adjacente à localidade de Mogiquiçaba	Até 20 m	Pescada, cação, bagre, corvina, samucanga, pescada-branca, ariacó, sororoca, pescadinha
		Linhas			Pescada, cação, bagre, corvina, samucanga, pescada-branca, ariacó sororoca, pescadinha
	Extrativismo	Coleta manual	No estuário do rio Mogiquiçaba		Caranguejo-uçá
		Vara			Aratu

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca por localidade pesqueira (**APÊNDICE B**), não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de Belmonte (BA) com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, em relação à costa do município de Belmonte (BA), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo desse município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

Neste contexto, pode-se considerar que toda a área de atuação que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes do complexo estuarino Una-Belmonte e organismos associados, terão os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Neste item, buscou-se identificar as populações indígenas e quilombolas.

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, não foi identificada comunidade quilombola no município de Belmonte (BA).

ii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em janeiro de 2020) existe somente uma terra indígena no município de Belmonte (BA). Trata-se da terra Tupinambá de Belmonte.

A terra indígena apresenta uma área de 9.521 hectares, onde residiam 74 pessoas em 2014 (https://terrasindigenas.org.br, acessado em fevereiro de 2020). Observa-se que a terra indígena está localizada na margem oeste do rio Jequitinhonha, a cerca de 30 km do litoral (**APÊNDICE C**).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Com base no levantamento de informações disponíveis e na análise de imagens do *Google Earth* para o ano de 2019, verifica-se que na região costeira do município de Belmonte (BA) sob influência marinha não existem empreendimentos de aquicultura que possam vir a sofrer impactos em um possível

cenário acidental envolvendo derramamento de óleo proveniente da atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, localizados na bacia de Sergipe-Alagoas.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Belmonte (BA).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F.**

II.5.3.6.24. Santa Cruz Cabrália

O município de Santa Cruz Cabrália está localizado na foz do rio João de Tiba, na costa sul do estado da Bahia, tendo o município de Belmonte (BA) como limite na costa norte e o município de Porto Seguro (BA) como limite na costa sul. Está situado na Costa do Descobrimento, na Mesorregião do Sul Baiano. A hidrografia do município de Santa Cruz Cabrália (BA) é composta pelos rios João de Tiba e Santo Antônio, que formam as duas maiores bacias da região, além de pequenos rios, como o Mutarí, Jardim, Camurugi, Yaya, Acuba e o córrego do Guaiú. Por sua importância e riqueza histórica, tem o turismo como uma relevante atividade econômica.

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

i. <u>Evolução da População por Situação</u>

Segundo os dados do IBGE (**Figura II.5.3.6-141**) relativos às pesquisas censo realizadas entre 1970 e 2010, a evolução da população no município de Santa Cruz Cabrália (BA) apresentou intensas alterações nesse período. Os dados revelados pela pesquisa de 1970 indicaram que o município se caracterizava por apresentar uma população urbana pouco significativa. Na pesquisa seguinte, em 1980, o quantitativo de população apresentou um salto e o contingente populacional quase dobrou. Nota-se que esse crescimento foi específico para a população rural, pois no mesmo período registrou-se uma redução da população urbana. No entanto, na pesquisa seguinte foi registrada uma mudança ainda maior no perfil demográfico. Em 1991 foi registrada uma redução de 44.491 indivíduos na população rural do município. Considerando que a maior parte da população era rural em 1980, essa redução se traduziu de modo expressivo no contingente populacional total. Na pesquisa seguinte registrou-se mais uma alteração intensa (em proporções menores que as observadas em 1980 e 1991), com o aumento da população urbana em 10.330 indivíduos e da população rural em 7.023. Em função das diferenças nos acréscimos de população, as parcelas de população rural e urbana apresentaram quantitativos próximos. Na pesquisa seguinte, em 2010, houve crescimento da população urbana que elevou o contingente populacional total, destacando que neste mesmo período houve redução da população rural. Destaca-se que a pesquisa de 2010 foi a única que não registrou intensa alteração do perfil demográfico, em relação à pesquisa anterior, não tendo sido possível identificar razões para variação tão significativa.

Evolução da População 1970 - 2010

Pop. Total
Pop. Urbana
Pop. Rural

ANO	Pop. Total	Pop. Urbana	Pop. Rural
1970	27171	1761	25410
1980	49375	1546	47829
1991	6535	3197	3338
2000	23888	13527	10361
2010	26264	19002	7262

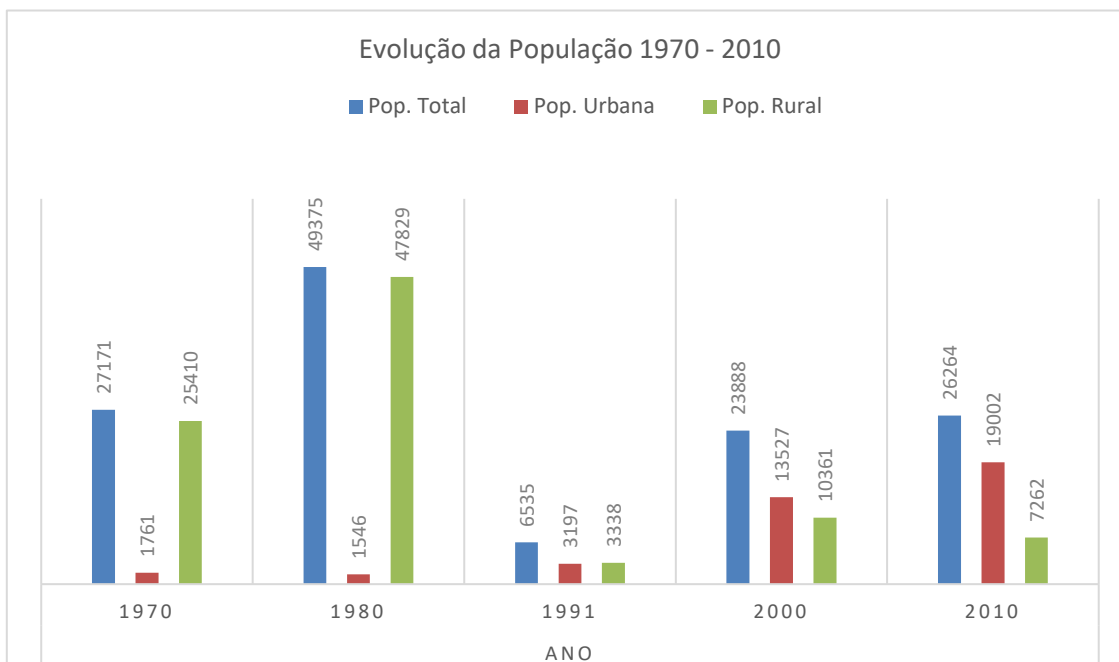



Figura II.5.3.6-141: Evolução da População por Situação no município de Santa Cruz Cabrália (BA). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. <u>Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos</u>

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Santa Cruz Cabrália (BA) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A**.

<u>Perfil Produtivo</u>

i. <u>Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico</u>

Segundo os dados do IBGE relativos a composição do PIB (**Figura II.5.3.6-142**), no município de Santa Cruz Cabrália (BA) os quatro setores econômicos considerados apresentaram significativas contribuições. O setor dos serviços destaca-se entre os demais setores, sendo responsável por 44% do PIB (2017). Em um patamar mais abaixo tem-se a administração pública, com 28%, seguida pelos setores de agropecuária, com 18%, e a indústria, setor de menor contribuição com 10%.

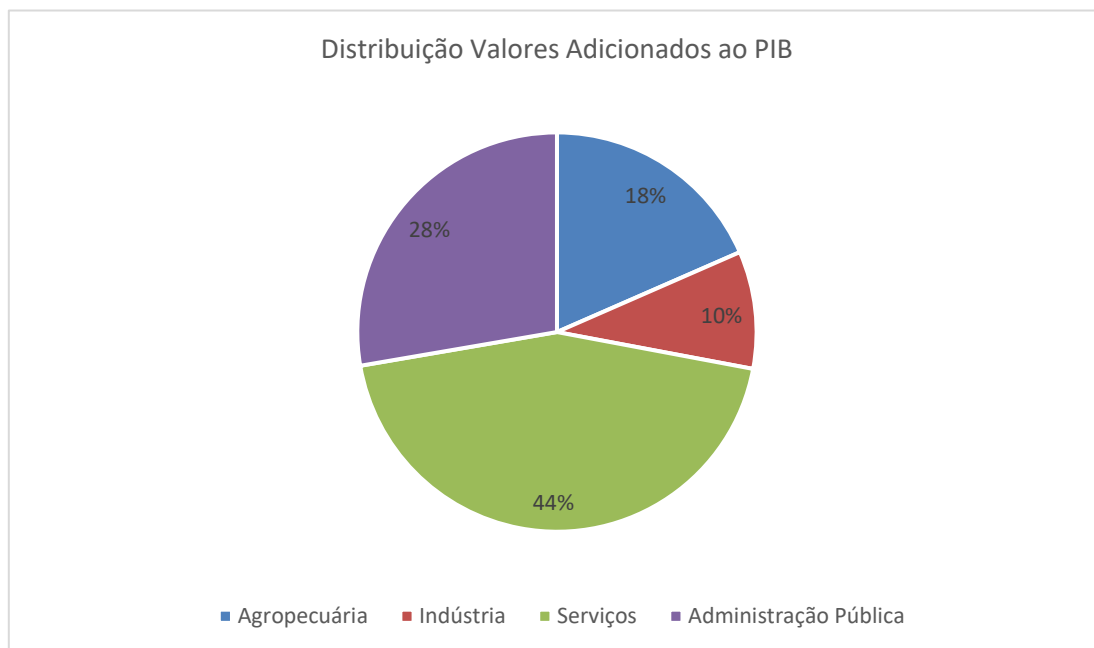



Figura II.5.3.6-142: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Santa Cruz Cabrália (BA), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2017.

ii. Ocupação Por Atividade Econômica

Os dados do IBGE (**Figura II.5.3.6-143**) para a ocupação de mão de obra em unidades empresariais no município de Santa Cruz Cabrália (BA) não incluíram os resultados das atividades de artes e cultura e administração pública. O somatório dos resultados das atividades restantes corresponde a 73,41% do pessoal ocupado total. Estima-se que boa parte dos 26,59% não identificados atuem na administração pública. Considerando os resultados divulgados, destacam-se as atividades de comércio, alojamento/alimentação, com percentuais próximos. Em patamar um pouco mais baixo está a indústria de transformação e, abaixo desta, os serviços de saúde.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	Pessoal Ocupado (%)
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic.	2,73
Ind. Extrativa	0,23
Ind. Transformação	13,42
Construção	4,40
Comércio	17,17
Transporte	2,15
Alojamento e alimentação	17,30
Informação e comunic.	0,20
Atividades financeiras	0,61
Ativ. imobiliárias	1,15
Ativ. prof. científicas e téc.	0,69
Ativ. Adm.	1,38
Educação	0,46
Saúde e serv. Soc.	10,73
Outras atividades de serviços	0,79

Figura II.5.3.6-143: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Santa Cruz Cabrália (BA). Fonte: IBGE, 2017.

iii. *Vocação Econômica*

Apesar das informações do Cadastro Central de Empresas do IBGE não apresentarem todos os percentuais de ocupação de mão de obra, observa-se que os dados confirmam a predominância do setor de serviços, já indicada na composição do PIB de Santa Cruz Cabrália (BA). Contudo, é possível perceber que dentro do setor de serviços apresentam maior relevância as atividades de comércio e alojamento/alimentação, o que provavelmente tem relação com a exploração do turismo. Neste sentido entende-se que a vocação do município está baseada no turismo.

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

O município de Santa Cruz Cabrália (BA) também está inserido na região da Reserva de Mata Atlântica da Costa do Descobrimento.

ii. *Patrimônio - IPHAN*

No município de Santa Cruz Cabrália (BA) foram encontrados três elementos identificados como patrimônio (**Tabela II.5.3.6-212**).

Tabela II.5.3.6-212: Bens do município de Santa Cruz Cabrália (BA) considerados como patrimônio pelo IPHAN (IPHAN, 2019).

Bens	Classificação
Antiga Casa de Câmara e Cadeia, no município de Santa Cruz Cabrália	Edificação
Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição	Edificação e Acervo
Conjunto Paisagístico em Santa Cruz Cabrália, especialmente o Ilhéu da Coroa Vermelha, orla marítima e o Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Cidade Alta, que Inclui a Igreja Matriz de N. Sra. da Conceição e a Casa de Câmara e Cadeia	Conjunto Urbano

b) Lazer e Turismo:

Para o município de Santa Cruz Cabrália também foram utilizados os dados de https://www.visiteobrasil.com.br/nordeste/bahia/atrativos/santa-cruz-cabralia (consultado em fevereiro de 2020) e as categorias de classificação pertinentes a esta fonte.

Ecoturismo

- Terra Indígena da Coroa Vermelha - Essa terra indígena é composta por duas glebas, a Coroa Vermelha e a Reserva da Jaqueira. Como atrativos existem um museu, estabelecimentos comerciais de arte indígena e a cruz latina da Coroa Vermelha. Em termos de estrutura de atendimento há um terminal turístico localizado fora da área demarcada.

- Mirante do Loteamento Coroa Vermelha - O atrativo é paisagístico e do local, pode ser vista a baía de Cabrália, incluindo a foz de seus tributários, a sede municipal e a ilha Paraíso.

- Recifes Araripe e Angaba - Localizado em mar aberto na direção da praia da Ponta de Santo Antônio, esse local é procurado para a prática de mergulho e caça submarina.

- Povoado de Santo André - Esse povoado apresenta características de antiga comunidade pesqueira, mas há a ocorrência de pousadas em frente às praias locais.

- Povoado de Santo Antônio - Inserido no interior da APA de Santo Antônio, o povoado tem praias e a foz do rio Santo Antônio.

- Povoado Guaiú - Localizado na parte norte do município, na divisa com Belmonte (BA), o povoado apresenta praias, um farol, pousadas e restaurantes.
- Recifes Boqueirão - Localizados entre o povoado de Santo André e a sede municipal, são procurados para a realização de pesca amadora.

Ilhas

- Ilha Paraíso - Essa ilha é um local privado, onde se degustam e se comercializa doces caseiros.

Rios

- Rio João de Tiba - Esse rio passa pela sede municipal e é muito utilizado para a prática de pesca amadora e esportes náuticos. A montante da sede existem cachoeiras e corredeiras e também são realizados passeios na região para avistagem de elementos naturais e culturais.
- Rio Santo Antônio - Esse rio passa pela APA e pelo Povoado de Santo Antônio, tendo sua foz na praia do povoado.

Unidades de conservação

- Parque Marinho da Coroa Alta - Localizado ente as praias de Santo André e Santo Antônio, o parque é um banco de areia, sendo muito procurado para mergulhos e pesquisas oceanográficas. No parque existem muitas piscinas naturais, com grande ocorrência de espécies da fauna marinha da região.
- APA de Santo Antônio - Segundo a fonte, a APA engloba a faixa litorânea dos municípios de Santa Cruz Cabrália (BA) e, também, de Belmonte (BA). A APA foi criada em 31/08/1994 e apresenta ricos ecossistemas.
- Parque Ecológico do Santuário - Localizado no interior da APA de Santo Antônio, o parque apresenta trilhas, mirantes e infraestrutura de lazer (piscinas, cabanas, etc.). Também existem passeios de barco nos rios (incluindo Santo Antônio).

A alta temporada no município segue o padrão regional, concentrando-se período do verão.

Em termos de manifestações culturais locais, ganha destaque a festa de são Pedro. Essa atividade, realizada no mês de junho, envolve celebração campal, cortejo terrestre e fluvial.

i. *Conflitos Relacionados ao Turismo*

A partir de pesquisa em dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Santa Cruz Cabrália (BA).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

Nos estudos elaborados por GAMBÁ/SOS MATA ATLÂNTICA (2016), VERACEL/CTA (2017, VERACEL/CTA (2017) e PETROBRAS/EGIS (2017a) foram identificadas cinco comunidades/localidades pesqueiras artesanais das quais apenas as localidades Santo Antônio, Santo André e Sede também exercem atividades extrativistas. São utilizados ao menos cinco pontos para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores e do pescado capturado, sendo a localidade da Sede a mais bem estruturada para suporte às atividades pesqueiras e extrativistas (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Nos três primeiros estudos supramencionados não são disponibilizadas informações no nível de detalhamento solicitado no Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447. Por outro lado, o estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a) apresenta a caracterização das atividades pesqueiras e extrativistas artesanais apenas das principais localidades pesqueiras de Santa Cruz Cabrália (BA), quais sejam: Santo Antônio, Sede e Coroa Vermelha.

Por essas razões, para a composição do diagnóstico da pesca e extrativismo do município de Santa Cruz Cabrália (BA) são apresentadas, a seguir, com maior grau de detalhamento, informações para essas três localidades pesqueiras, sendo complementadas com dados dos demais estudos sempre que disponíveis.

A **Tabela II.5.3.6-213**, a seguir, apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município, de acordo com as localidades pesqueiras identificadas no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) e complementadas com informações obtidas em imagens do aplicativo *Google Earth* (2019).

Tabela II.5.3.6-213: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Santa Cruz Cabrália (BA). Fonte: Imagens do aplicativo *Google Earth* (2019); PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Praia de Guaiú	Latitude: -16,150810° Longitude: -38,948416°	Na praia de Guaiú	Latitude: -16,150662° Longitude: -38,947707°
Santo Antônio	Latitude: -16,18704° Longitude: -38,97975°	Às margens do rio Santo Antônio	Latitude: -16,18704° Longitude: -38,97975°
Santo André	Latitude: -16,250615° Longitude: -39,015345°	No píer da praia de Santo André	Latitude: -16,250787° Longitude: -39,014478°
Sede	Latitude: -16,27841° Longitude: -39,02213°	Porto do centro	Latitude: -16,27841° Longitude: -39,02213°
Coroa Vermelha	Latitude: -16,33334° Longitude: -39,00909°	Na praia de Coroa Vermelha	Latitude: -16,33334° Longitude: -39,00909°

As localidades pesqueiras artesanais do município de Santa Cruz Cabrália (BA) estão situadas tanto em áreas estuarinas quanto em áreas litorâneas.

A localidade da Praia de Guaiú está situada na porção norte do litoral do município de Santa Cruz Cabrália (BA), próximo à barra do rio Guaiú, na APA Santo Antônio. Trata-se de uma pequena vila de pescadores situada em região isolada e que vem se desenvolvendo a partir da BR-367 em direção à praia, sendo o acesso à Praia de Guaiú feito por meio de estradas de terra. O local de embarque/desembarque está situado próximo aos Recifes Arajipe, na Ponta de Guaiú, em área praticamente desabitada. Na localidade foi instalado, em 2010, um telecentro com computadores, impressora, tela para projeção e equipamento *data show*.

Santo Antônio é uma localidade pesqueira e extrativista situada em área estuarina a cerca de 5 Km ao sul da Praia de Guaiú, na porção norte do município de Santa Cruz Cabrália (BA). Encontra-se às margens do rio Santo Antônio, a cerca de 2 Km da foz, sendo atravessada pela BR-367. Inserida na APA Santo Antônio, a localidade é formada por residências com padrão simples de construção, pequenos comércios diversos e hotéis. A economia da localidade é baseada na agricultura, no turismo e na pesca e extrativismo artesanais. Nela encontra-se a sede da Associação de Pescadores de Santo Antônio.

A localidade de Santo André encontra-se na porção central do litoral do município de Santa Cruz Cabrália (BA), a cerca de 3,5 Km ao norte da sede municipal. Localizada em uma enseada próxima à foz do rio João de Tiba, em área cercada por manguezais e inserida na APA Santo Antônio, devido à sua proximidade com o centro urbano do município de Santa Cruz Cabrália (BA) assim como de Porto Seguro (BA), a localidade é bastante procurada por turistas, sendo formada por residências simples, casas de veraneio, comércios diversos, além de inúmeras pousadas e restaurantes. Abrange um pequeno número de pescadores locais, sendo comum a utilização compartilhada entre embarcações pesqueiras artesanais e embarcações de atendimento ao turismo, dos locais de embarque desembarque existentes.

A Sede está situada na porção centro-sul do município de Santa Cruz Cabrália (BA), às margens do rio João de Tiba e próximo à sua foz. A localidade pesqueira e extrativista encontra-se no centro urbano do município, sendo o principal local de embarque/desembarque tanto de pescadores e marisqueiras quanto dos usuários que utilizam o rio e o sistema estuarino para transporte entre Santa Cruz Cabrália (BA) e a porção norte do município (BA). Conforme destacado por PETROBRAS/EGIS (2017a) o Porto do Centro é a principal referência para os pescadores do município e no seu entorno e proximidades estão localizadas, a Colônia de Pescadores Z-51 de Santa Cruz Cabrália, a Cooperativa dos Pescadores de Santa Cruz Cabrália (COOPESC), o Telecentro Casa do Pescador e uma fábrica de gelo desativada. O

Porto do Centro encontra-se próximo à balsa que realiza a travessia do rio João de Tiba para acesso à BR-367, em direção ao norte do município.

Coroa Vermelha está situada na porção sul do litoral do município de Santa Cruz Cabrália (BA), na região costeira que faz divisa com a Ponta do Mutá, no município de Porto Seguro (BA), estando inserida na APA Coroa Vermelha. Trata-se de uma comunidade indígena Pataxó que, conforme PETROBRAS/EGIS (2017a), foi regularizada pela FUNAI em 1997 e localiza-se em área urbanizada, que inclui diversos pescadores artesanais que atuam na região marinhos-costeira. Nessa localidade encontra-se a Associação dos Pescadores Indígenas Pataxós de Coroa Vermelha.

A **Figura II.5.3.6-144**, a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Santa Cruz Cabrália (BA).

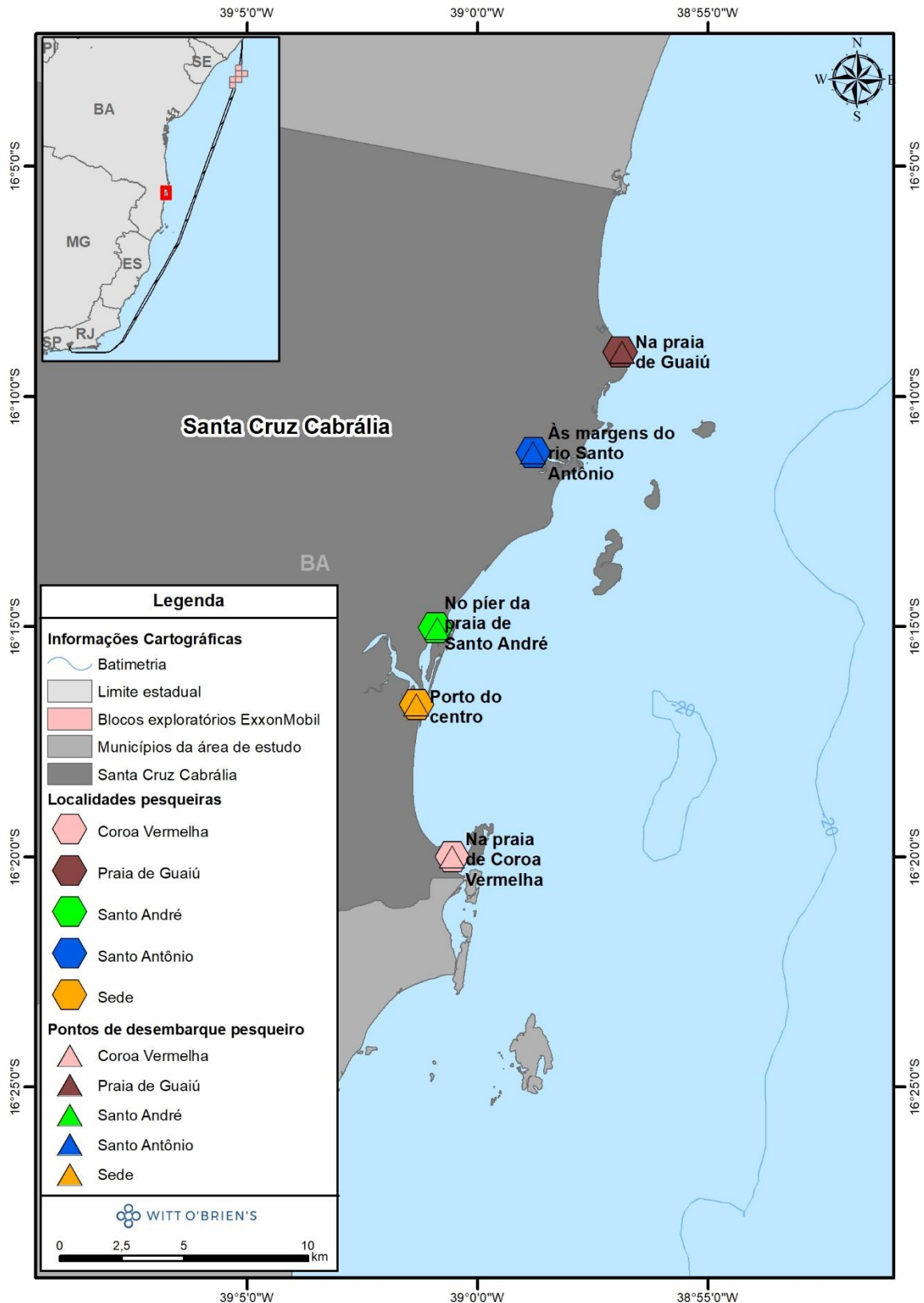



Figura II.5.3.6-144: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Santa Cruz Cabrália (BA). Fontes: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a) e *Google Earth* (2019).

ii. Organização Social

Na elaboração do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (GAMBÁ/SOS MATA ATLÂNTICA, 2016) foi apresentado um total de 156 pescadores e extrativistas para o município de Santa Cruz Cabrália (BA), registrados no extinto Ministério da Pesca e Aquicultura.

O resultado de pesquisas de campo realizadas em 2016 (PETROBRAS/EGIS, 2017a), indica um total de 360 pescadores e marisqueiras registrados na Colônia de Pescadores Z-51 de Santa Cruz Cabrália. Nesse mesmo estudo os autores estimaram em campo, junto aos pescadores, marisqueiras e seus representantes locais, um total de 680 pescadores e marisqueiras ativos em todo o município de Santa Cruz Cabrália (BA). De acordo com esse estudo, a proporção de homens é quase o dobro das mulheres atuando nas atividades de pesca artesanal e extrativismo, em todas as localidades pesqueiras artesanais do município.

Nos estudos elaborados por VERACEL/CTA (2017 e 2018) e PETROBRAS/EGIS (2017a) foram identificadas cinco entidades representativas dos pescadores artesanais e extrativistas do município de Santa Cruz Cabrália (BA), destacando-se a Colônia de Pescadores Z-51 de Santa Cruz Cabrália e a Cooperativa de Pescadores Santa Cruz Cabrália, situadas no centro urbano do município, além de duas associações de pescadores e marisqueiras distribuídas nas localidades pesqueiras de Santo Antônio e de Coroa Vermelha e de um grupo de desenvolvimento voltado para a pesca na localidade da Praia de Guaiú.

A **Tabela II.5.3.6-214** apresenta essas entidades e os quantitativos de pescadores e marisqueiras estimados por PETROBRAS/EGIS (2017a) para as localidades de Santo Antônio, Sede e Coroa Vermelha.

Tabela II.5.3.6-214: Principais entidades ativas, representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Santa Cruz Cabrália (BA). Fontes: VERACEL/CTA, 3017. VERAL/CTA, 2018; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número de Pescadores e Extrativistas Estimados por Localidade Pesqueira e Extrativista		
		Homens	Mulheres	Total
Praia de Guaiú	Grupo de Ação do Desenvolvimento da Pesca Artesanal Sustentável - GADAP[16]	Sem informação	Sem informação	Sem informação
Santo Antônio	Associação de Pescadores de Santo Antônio	84	36	120
Sede	Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-51 de Santa Cruz Cabrália Cooperativa de Pescadores Santa Cruz Cabrália (COOPESC)	240	120	360

[16] https://cadastroempresa.com.br/cnpj/08074576000105/gadap-grupo-de-acao-para-o-desenvolvimento-da-atividade-da-pesca-artesanal-sustentavel. Acessado em fevereiro de 2020.

Tabela II.5.3.6-214: Principais entidades ativas, representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Santa Cruz Cabrália (BA). Fontes: VERACEL/CTA, 3017. VERAL/CTA, 2018; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número de Pescadores e Extrativistas Estimados por Localidade Pesqueira e Extrativista		
		Homens	Mulheres	Total
Coroa Vermelha	Associação dos Pescadores Indígenas Pataxós de Coroa Vermelha - APIP	120	80	200
Total Estimado		**444**	**236**	**680**

Observação: O total estimado de pescadores, para o município de Santa Cruz Cabrália (BA) não considera os quantitativos das localidades Praia de Guaiú e de Santo André.

É importante ressaltar que, a organização social da pesca no município de Santa Cruz Cabrália (BA), diferentemente de outros municípios brasileiros, passou nos últimos 10 anos por uma série de transformações importantes, decorrentes de oportunidades advindas da implementação de projetos voltados para os pescadores de cada localidade pesqueira do município. As principais transformações aconteceram com a execução do Projeto Pescando com Redes 3G, iniciado em 2010 em parceria entre Qualcomm e Fundação Telefônica Vivo, a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional – USAID, o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade – IABS e a prefeitura municipal de Santa Cruz Cabrália (BA) e com ações de mitigação e compensação de empreendimento da empresa Veracel Celulose, a partir de 2014.

A sede da Colônia de Pescadores Z-51 de Santa Cruz Cabrália está localizada no centro urbano da cidade, próximo ao Porto do Centro, e concentra o atendimento aos pescadores artesanais e marisqueiras de todas as localidades pesqueiras do município, em especial nas questões relacionadas à obtenção de documentos, seguro defeso e aposentadoria, dentre outros.

Com a implementação do Projeto Pescando com Redes 3G, que teve a duração de cinco anos[17], significativas mudanças ocorreram, desde a reforma completa da sede da colônia, com a criação ao seu lado do Telecentro Casa do Pescador, equipado com computadores, impressoras, projetor de imagens, tela de projeção, sistema de antena e receptor para cursos à distância, sistema de som, dentre outros equipamentos, o desenvolvimento de aplicativos para o setor pesqueiro e de cursos como de Internet, cooperativismo e associativismo, pesca sustentável do polvo e ostreicultura. Adicionalmente, 15 embarcações pesqueiras foram equipadas com antenas, *smartphones* e *tablets* (SAWYER *et al*., 2015). Outras oportunidades de capacitação também surgiram com a implementação do Projeto Pescando com Redes 3G mas, segundo os autores supracitados, em 2015 era possível

[17] http://cabraliainforme2014.blogspot.com/2015/12/projeto-pescando-com-redes-3g-conclui.html, Acessado em fevereiro de 2020.

observar algumas barreiras ao desenvolvimento das ações, principalmente devido à falta de conhecimento, ao desinteresse pelo uso da Internet, à ausência de sinal em alto mar e ao número limitado de equipamentos disponibilizados.

A cerca de 1,2 Km do Porto do Centro, foi instalada, também em 2010, uma fábrica de gelo construída em parceria entre o extinto Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA, com a prefeitura municipal de Santa Cruz Cabrália (BA) e a Colônia de Pescadores Z-51 de Santa Cruz Cabrália[18]. No entanto, após dois anos essa fábrica estava desativada e havia negociações para sua transferência[19] e administração à APIP, na localidade Coroa Vermelha. Imagens do *Google Earth* para o ano de 2014 indicam ainda a presença da fábrica de gelo na Sede, porém totalmente desativada e abandonada.

No ano de 2014 foi construído pela empresa Veracel Celulose o Porto de Centro, que é utilizado pelos pescadores artesanais do município de Santa Crus Cabrália (BA). Anteriormente o embarque/desembarque de pescadores, de insumos e do pescado capturado era realizado na orla ou em um pequeno trapiche.

A Associação de Pescadores de Santo Antônio, que atuou no suporte direto aos pescadores e marisqueiras dessa localidade e, durante o período de 2010 a 2015, com a implementação do Projeto Pescando com Redes 3G, foi beneficiada com o suporte e capacitação ao desenvolvimento da ostreicultura no rio Santo Antônio, bem como da pesca sustentável do polvo na região, como alternativas à pesca tradicional. Em 2018, com incentivo da empresa Bahia Pesca, vinculada à Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura – Seagri, do estado da Bahia os pescadores e extrativistas de Santo Antônio e da Praia de Guaiú, receberam equipamentos para a ostreicultura[20] demonstrando a continuidade das ações de incentivo à aquicultura no município.

No ano de 2017 a Associação de Pescadores de Santo Antônio recebeu da empresa Veracel Celulose, uma fábrica de gelo para sua administração, visando ao fortalecimento das atividades pesqueiras artesanais da localidade. Esse insumo, até então, era adquirido na Sede ou no município de Belmonte (BA).

A Associação dos Pescadores Indígenas Pataxós de Coroa Vermelha – APIP, criada no ano 2000, é uma associação bastante atuante na representatividade dos pescadores e pescadoras artesanais da localidade, uma vez que muitos membros da aldeia Pataxó se dedicam à pesca e dela sobrevivem. Em

---

[18] http://cabraliainforme.blogspot.com/2010/08/pescadores-de-cabralia-terao-fabrica-de.html. Acessado em fevereiro de 2020.

[19] http://cabraliainforme.blogspot.com/2012/05/superintendente-federal-do-ministerio.html. Acessado em fevereiro de 2020.

[20] http://www.secom.ba.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=144427. Acessado em fevereiro de 2020.

2010 a associação recebeu como doação do extinto MPA, uma unidade de beneficiamento de pescados e dois barcos pesqueiros doados pela empresa Bahia Pesca (APIP I e APIP II), totalmente equipados com viveiro para isca viva, urna isotérmica com capacidade para três toneladas, guincho de pesca para espinhel, bússola, coletes salva vidas, defletor de radar, GPS para 12 canais, ecossonda com *transducer* e rádio VHF com 52 canais. Cada embarcação apresenta capacidade para oito tripulantes e conta, também, com cozinha, banheiro, dormitório[21]. Com a implementação do Projeto Pescando com Redes 3G em 2010, os pescadores de Coroa Vermelha, assim como os de Santo Antônio, foram inicialmente capacitados para atividades de ostreicultura e de pesca sustentável de polvos. Posteriormente, foram realizados novos investimentos em equipamentos para a unidade de beneficiamento de pescados da APIP e na sua comercialização, passando a se tornar a central de comercialização de pescados da Colônia de Pescadores Z-51 de Santa Cruz Cabrália. Adicionalmente, foram adquiridos equipamentos de pesca (espinhéis) visando ao aumento da produção pesqueira local e foi instalada uma câmara frigorífica na unidade de beneficiamento de pescados. Assim como na localidade da Sede, três embarcações pesqueiras da localidade Coroa Vermelha foram equipadas com antenas, *smartphones* e *tablets* (SAWYER *et al*., 2015) e a associação foi beneficiada com a doação de computadores e *modems* com acesso à *web*.

O Grupo de Ação para o Desenvolvimento da Pesca Artesanal – GADAP, foi criado em 2006 com a finalidade de defender os interesses dos pescadores artesanais da Praia de Guaiú. Com a implementação do Projeto Pescando com Redes 3G, os pescadores também foram beneficiados com a capacitação e treinamento para o cultivo de ostras nativas no rio Guaiú, sobre pesca sustentável de polvos, e tiveram uma embarcação pesqueira equipada com antenas, *smartphones* e *tablets* (SAWYER *et al*., 2015).

Além das entidades apresentadas, pesquisa na Internet indica a existência, até 2013, da Associação das Marisqueiras e Pescadores de Santa Cruz de Cabrália que, atualmente, encontra-se desativada.

<u>Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas</u>

i. *<u>Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados</u>*

<u>Características das embarcações pesqueiras:</u>

Em 2011, ALVES & SARMENTO levantaram apenas para a localidade pesqueira da Coroa Vermelha, um total de 30 embarcações pesqueiras artesanais, constituídas, principalmente, por barcos de madeira, com casaria e motorizados (53%) além de botes (baiteiras) e canoas (47%). Nesse estudo é ressaltado

[21] http://cabraliainforme.blogspot.com/2011/04/pescadores-indigenas-de-coroa-vermelha.html. Acessado em fevereiro de 2020.

que a maior parte dos botes e canoas é utilizada somente para o transporte dos pescadores até as embarcações de maior porte, que ficam atracadas na região costeira da praia, ou para a pesca nas áreas próximas aos recifes de corais. De acordo com esse estudo, a maior parte das embarcações de maior porte (83%) possuíam instrumentos como rádio VHF e GPS, sonda e guincho, dentre outros.

Nos monitoramentos de desembarques pesqueiros realizados por VERACEL/CTA no ano de 2016 foram levantadas 47 embarcações pesqueiras na localidade da Sede e 19 embarcações na Coroa Vermelha, totalizando naquele ano, 66 embarcações apenas nessas duas localidades do município de Santa Cruz Cabrália (BA). Nesse monitoramento, verificou-se que 64% das embarcações pesqueiras da Sede tratavam-se de barcos de madeira médios, com casaria e motorizados; 32%, de barcos de madeira pequenos, com casaria e motorizados; e 4% de barcos de madeira grandes, com casaria e motorizados. Já para a frota de Coroa Vermelha verificou-se que 53% dela era constituída por barcos médios de madeira, com casaria e motorizados; 31% por barcos pequenos de madeira, com casaria e motorizados; e 16% por barcos pequenos de madeira, sem casaria (VERACEL/CTA, 2017).

Para o ano seguinte (2017) os resultados do monitoramento apontaram uma pequena redução no número de embarcações monitoradas, tendo sido levantadas 39 embarcações pesqueiras para a Sede e 24 embarcações para Coroa Vermelha, totalizando 63 embarcações pesqueiras apenas para essas duas localidades. Os resultados para esse ano determinaram que 74% da frota da Sede era constituída por barcos médios de madeira, com casaria e motorizados, seguidos dos barcos pequenos de madeira, com casaria e motorizados (23%) e dos barcos grandes de madeira, com casaria e motorizados (3%). Para a localidade de Coroa Vermelha o monitoramento identificou que a frota pesqueira era constituída por 42% de barcos médios de madeira, com casaria e motorizados; 33%, por barcos pequenos de madeira, com casaria e motorizados; 21%, por barcos pequenos de madeira, sem convés e sem motor (botes e canoas a remo); e 4%, por barcos grandes de madeira, com convés e motorizados (VERACEL/CTA, 2018).

Também no ano de 2016 foi identificado por PETROBRAS/EGIS (2017a) um total de 194 embarcações pesqueiras para as localidades Santo Antônio, Sede e Coroa Vermelha, abrangendo desde botes de madeira ou alumínio, motorizados ou não, canoas tradicionais de madeira e barcos médios de madeira, com casaria e motorizados, com comprimento variando entre 3,0 metros e 12,0 metros, sendo a maior parte (57,7%) constituída por barcos médios de madeira, com casaria e motorizados e apenas 42,3% constituída por botes e canoas.

A distribuição percentual da frota pesqueira artesanal do município de Santa Cruz Cabrália (BA), de acordo com a sua tipologia, é ilustrada na **Figura II.5.3.6-145**, tendo-se como referência o estudo realizado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

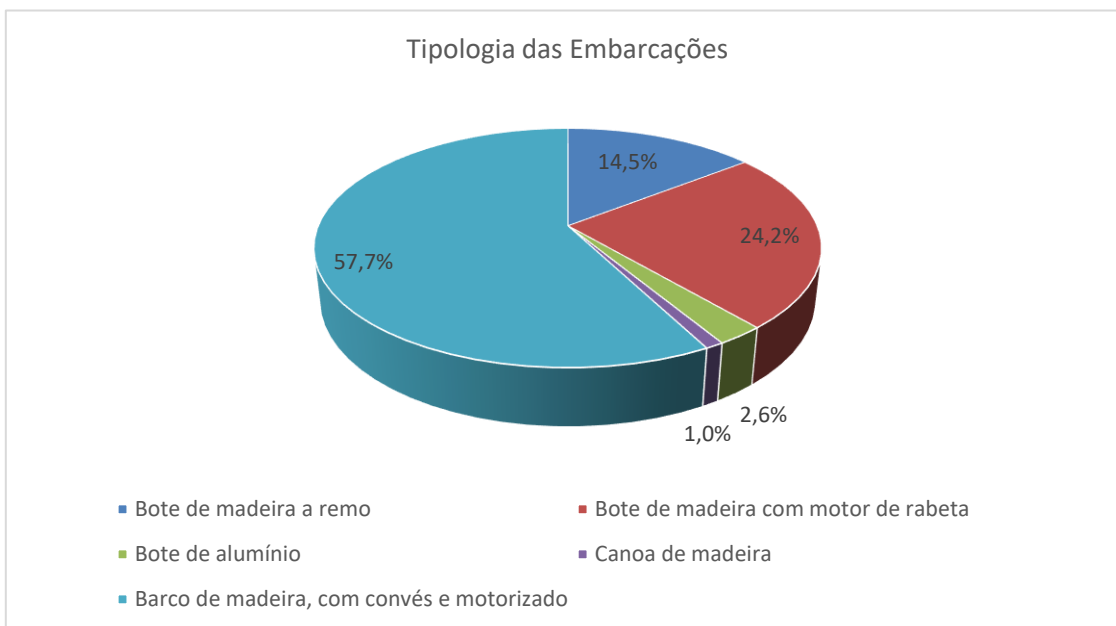



Figura II.5.3.6-145: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Santa Cruz Cabrália (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

Ressalta-se que nenhum dos estudos disponíveis indica os quantitativos específicos para as localidades da Praia de Guaiú e de Santo André.

A **Tabela II.5.3.6-215** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais de Santa Cruz Cabrália (BA), de acordo com a localidade pesqueira considerada e, excluindo-se as localidades de Praia de Guaiú e Santo André para as quais não se tem informações (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-215: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Santa Cruz Cabrália (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Santo Antônio	Bote de madeira a remo	4 a 7	10
	Bote de madeira com motor de rabeta	5 a 7	27
	Canoa de madeira	8	2
	Barco de madeira com convés, motorizado	7 a 9	12
	Subtotal	**4 a 9**	**51**
Sede	Bote de madeira a remo	3 a 5	15
	Bote de alumínio	5	5
	Barco de madeira com convés, motorizado	7,5 a 12	70
	Subtotal	**3 a 12**	**90**

Tabela II.5.3.6-215: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Santa Cruz Cabrália (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Coroa Vermelha	Bote de madeira a remo	3 a 5	3
	Bote de madeira com motor de rabeta	4 a 7	20
	Barco de madeira com convés, motorizado	7,5 a 10	30
	Subtotal	**3 a 10**	**53**
TOTAL DO MUNICÍPIO		**3 a 12**	**194**

Pode-se observar que a maior concentração de embarcações pesqueiras se encontra na Sede, que concentra cerca de 46% de toda a frota pesqueira dessas três localidades do município de Santa Cruz Cabrália (BA).

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de Santa Cruz Cabrália (BA) é realizada em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo, em todas as localidades pesqueiras identificadas no estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a).

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca artesanal e as atividades extrativistas no município de Santa Cruz Cabrália (BA) são realizadas tanto nos ambientes estuarinos quanto nos marinhos. Desta forma, os principais recursos pesqueiros capturados refletem a utilização desses ambientes por pescadores e marisqueiras.

As atividades extrativistas no município são voltadas para a captura do aratu, caranguejo-uçá e siri (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Já os recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de Santa Cruz Cabrália (BA) incluem uma grande variedade de espécies, destacando-se a guaiúba, dourado, pescada, badejo, cioba, corvina e os camarões sete-barbas, rosa e branco, dentre outras espécies (ALVES & SARMENTO, 2011; GAMBÁ/SOS MATA ATLÂNTICA, 2016; VERACEL/CTA, 2017; VERACEL/CTA, 2018; PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela II.5.3.6-216**, a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade do município de Santa Cruz Cabrália (BA). Ressalta-se que foram obtidas apenas informações parciais para a localidade Praia de Guaiú e nenhuma informação para a localidade Santo André.

Tabela II.5.3.6-216: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira de Santa Cruz Cabrália (BA). Fontes: ALVES & SARMENTO, 2011; GAMBÁ/SOS MATA ATLÂNTICA, 2016; VERACEL/CTA, 2017; VERACEL/CTA, 2018; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Praia de Guaiú	Pesca artesanal	Pescadinha, bagres, cações, pescada	Sem informação	Sem informação
	Extrativismo	Sem informação	Sem informação	Sem informação
Santo Antônio	Pesca artesanal	Albacora, arraia, atum, badejo, bagre-branco, biquara, bonito, cação, cioba, carapeba, carapicu, carrapato, corvina, dourado, garoupa, guaiúba, tainha, guaricema, jabu, peroá, pescadinha, olho-de-boi, roncador, samucanga, sardinha, sororoca, dentão, pescada	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco, lagosta	---
	Extrativismo	---	Aratu, siri, caranguejo-uçá	Polvo
Sede	Pesca artesanal	Albacora, arraia, atum, badejo, peroá, bijupirá, biquara, bonito, bodião-azul, bodião-batata, cação, dourado, galo, garoupa, guarajuba, jaguaraçá, olho-de-boi, sarda (sororoca), cioba, xaréu, dentão, vermelho-do-olho-amarelo, chicharro, guaiúba	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco, lagosta	---
	Extrativismo	---	Caranguejo-uçá, siri	Polvo
Coroa Vermelha	Pesca artesanal	Albacora, arraia, atum, badejo, peroá, barbudinho, bijupirá, biquara, bonito, bodião-azul, bodião-batata, corvina, cação, caranha, carapeba, chicharro, dourado, galo, garoupa, guaiúba, jabu, guarajuba, jaguaraçá, olho-de-boi, piramboca, sarda, sardinha, tainha, cioba, dentão, vermelho-do-olho-amarelo, xaréu, carapicu, pescada	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco, lagosta	---
	Extrativismo	---	---	Polvo

A **Tabela II.5.3.6-217**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-217: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Santa Cruz Cabrália (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Arraias												

Tabela II.5.3.6-217: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Santa Cruz Cabrália (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Atum/albacora												
Badejo												
Bagres												
Biquara												
Bonitos												
Cações												
Camarões				X	X					X	X		
Caranha												
Cioba												
Corvina												
Dentão												
Dourado												
Garoupa												
Guaiúba												
Guaricema												
Jabu (piraúna)												
Olho-amarelo / vermelho-de-fundo												
Olho-de-boi												
Pescadas												
Sardinhas												
Sororoca												
Tainha												

Artes de Pesca:

Com base nos estudos realizados na região (ALVES & SARMENTO, 2011; VERACEL/CTA, 2017; VERACEL/CTA, 2018; PETROBRAS/EGIS, 2017a), observa-se que os pecadores de todas as localidades pesqueiras do município de Santa Cruz Cabrália (BA) utilizam, predominantemente, dois principais petrechos de pesca: rede de emalhe e a linha de mão. A tarrafa e as redes de arrasto (de praia e com porta) também são bastante utilizadas por pescadores da Sede e do Porto da Biela.

Nas atividades extrativistas, que também apresentam importância no contexto de todas as localidades do município de Santa Cruz Cabrália (BA), destacam-se: a coleta manual, tendo caranguejo-uçá como recurso alvo; vara, para a captura do aratu; manzuá para a captura de lagostas e a siripóia para a coleta de siris.

A **Tabela II.5.3.6-218** apresenta uma síntese dos principais petrechos de pesca utilizados pelos pescadores e extrativistas do município de Santa Cruz Cabrália (BA), de acordo com as localidades pesqueiras e, também, os principais recursos pesqueiros capturados e que puderam ter os petrechos de pesca identificados nos estudos disponíveis. Ressalta-se que não foram obtidas informações para as localidades da Praia de Guaiú e Santo André.

Tabela II.5.3.6-218: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Santa Cruz Cabrália (BA). Fontes: ALVES & SARMENTO, 2011; VERACEL/CTA, 2017; VERACEL/CTA, 2018; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Santo Antonio	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Guaiúba, dourado, badejo, garoupa, vermelho-dentão, cioba, jabu, peroá, guaricema, biquara, roncador, cação, bagre-branco, pescadinha, corvina, samucanga, sororoca, carrapato
		Rede de arrasto de camarão	Camarão sete-barbas, camarão-rosa, camarão branco
		Rede de arrasto de praia	Camarões
		Tarrafa	Sardinha, tainha, carapeba, carapicu
		Linhas	Guaiúba, dourado, badejo, garoupa, dentão, cioba, jabu, peroá, biquara, guaricema, roncador, bagre-branco, pescadinha, samucanga, sororoca, corvina, carrapato, cação
		Espinhel	Cação, arraia, dourado, bonito, atum, albacora, olho-de-boi
	Extrativismo	Coleta manual	Caranguejo-uçá
		Armadilha (siripóia)	Siri
		Vara	Aratu
Sede	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Cioba, dentão, garoupa, badejo, peroá, arraia, cação, bijupirá, sarda (sororoca), dourado, bonito, xaréu, albacora, guarajuba, atum, olho-de-boi, jaguaraçá, biquara, chicharro, galo, bodião-batata, bodião-azul, vermelho-do-olho-amarelo
		Rede de arrasto de camarão	Camarão sete-barbas, camarão-rosa, camarão branco
		Tarrafa	Barbudinho, carapeba, carapicu, tainha, sardinha
		Linhas	Cioba, dentão, garoupa, badejo, peroá, arraia, cação, bijupirá, sarda (sororoca), dourado, bonito, xaréu, albacora, guarajuba, atum, olho-de-boi, jaguaraçá, biquara, chicharro, galo, bodião-batata, bodião-azul, vermelho-do-olho-amarelo

Tabela II.5.3.6-218: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Santa Cruz Cabrália (BA). Fontes: ALVES & SARMENTO, 2011; VERACEL/CTA, 2017; VERACEL/CTA, 2018; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Espinhel	Cação, arraia
	Extrativismo	Coleta manual	Caranguejo-uçá
		Armadilha (manzuá)	Lagosta
		Mergulho livre	Lagosta, polvo, dentão, bodião-azul, cioba
Coroa Vermelha	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Cioba, dentão, garoupa, badejo, peroá, arraia, cação, bijupirá, sarda (sororoca), dourado, bonito, albacora, guarajuba, atum, olho-de-boi, jaguaraçá, biquara, chicharro, galo, xaréu, bodião-batata, bodião-azul, vermelho-do-olho amarelo
		Rede de arrasto de camarão	Camarão sete-barbas, camarão-rosa, camarão branco
		Rede de arrasto de praia	Barbudinho, carapeba, carapicu, tainha, sardinha
		Tarrafa	Barbudinho, carapeba, carapicu, tainha, sardinha
		Linhas	Cioba, dentão, garoupa, badejo, peroá, arraia, cação, bijupirá, sarda (sororoca), dourado, bonito, peroá, albacora, guarajuba, atum, olho-de-boi, jaguaraçá, biquara, chicharro, galo, xaréu, bodião-batata, bodião-azul, vermelho-do-olho-amarelo
		Espinhel	Cação, arraia

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.6-219**, são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas, das localidades pesqueiras de Santa Cruz Cabrália (BA), com exceção das localidades da Praia de Guaiú e Santo André, para as quais não se obteve as informações necessárias.

Tabela II.5.3.6-219: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Santa Cruz Cabrália (BA). Fontes: ALVES & SARMENTO, 2011; GAMBÁ/SOS MATA ATLÂNTICA, 2016; VERACEL/CTA, 2017; VERACEL/CTA, 2018; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Praia de Guaiú	Sem informação	Sem informação	Sem informação	Sem informação	Pescadinha, bagres, cações, pescada
Santo Antônio	51	• Bote de madeira a remo • Bote de madeira com motor de rabeta • Canoa de madeira • Barco de madeira com convés, motorizado	4 a 9	Rede de emalhe	Guaiúba, dourado, badejo, garoupa, vermelho-dentão, cioba, jabu, peroá, guaricema, biquara, roncador, cação, bagre-branco, pescadinha, corvina, samucanga, sororoca, carrapato
				Rede de arrasto de camarão	Camarão sete-barbas, camarão-rosa, camarão branco
				Rede de arrasto de praia	Camarões
				Tarrafa	Sardinha, tainha, carapeba, carapicu
				Linhas	Guaiúba, dourado, badejo, garoupa, dentão, cioba, jabu, peroá, biquara, guaricema, roncador, bagre-branco, pescadinha, samucanga, sororoca, corvina, carrapato, cação
				Espinhel	Cação, arraia, dourado, bonito, atum, albacora, olho-de-boi
				Coleta manual	Caranguejo-uçá
				Armadilha (siripóia)	Siri
				Vara	Aratu
Sede	90	• Bote de madeira a remo	3 a 12	Rede de emalhe	Cioba, dentão, garoupa, badejo, peroá, arraia, cação, bijupirá, sarda

Tabela II.5.3.6-219: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Santa Cruz Cabrália (BA). Fontes: ALVES & SARMENTO, 2011; GAMBÁ/SOS MATA ATLÂNTICA, 2016; VERACEL/CTA, 2017; VERACEL/CTA, 2018; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
		• Bote de alumínio • Barco de madeira com convés, motorizado			(sororoca), dourado, bonito, xaréu, albacora, guarajuba, atum, olho-de-boi, jaguaraçá, biquara, chicharro, galo, bodião-batata, bodião-azul, vermelho-do-olho-amarelo
				Rede de arrasto de camarão	Camarão sete-barbas, camarão-rosa, camarão branco
				Tarrafa	Barbudinho, carapeba, carapicu, tainha, sardinha
				Linhas	Cioba, dentão, garoupa, badejo, peroá, arraia, cação, bijupirá, sarda (sororoca), dourado, bonito, xaréu, albacora, guarajuba, atum, olho-de-boi, jaguaraçá, biquara, chicharro, galo, bodião-batata, bodião-azul, vermelho-do-olho-amarelo
				Espinhel	Cação, arraia
				Coleta manual	Caranguejo-uçá
				Armadilha (manzuá)	Lagosta
				Mergulho livre	Lagosta, polvo, dentão, bodião-azul, cioba
Coroa Vermelha	53	• Bote de madeira a remo • Bote de madeira com motor de rabeta	3 a 10	Rede de emalhe	Cioba, dentão, garoupa, badejo, peroá, arraia, cação, bijupirá, sarda (sororoca), dourado, bonito, albacora, guarajuba, atum, olho-de-boi, jaguaraçá, biquara, chicharro, galo,

Tabela II.5.3.6-219: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Santa Cruz Cabrália (BA). Fontes: ALVES & SARMENTO, 2011; GAMBÁ/SOS MATA ATLÂNTICA, 2016; VERACEL/CTA, 2017; VERACEL/CTA, 2018; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
		• Barco de madeira com convés, motorizado			xaréu, bodião-batata, bodião-azul, vermelho-do-olho amarelo
				Rede de arrasto de camarão	Camarão sete-barbas, camarão-rosa, camarão branco
				Rede de arrasto de praia	Barbudinho, carapeba, carapicu, tainha, sardinha
				Tarrafa	Barbudinho, carapeba, carapicu, tainha, sardinha
				Linhas	Cioba, dentão, garoupa, badejo, peroá, arraia, cação, bijupirá, sarda (sororoca), dourado, bonito, peroá, albacora, guarajuba, atum, olho-de-boi, jaguaraçá, biquara, chicharro, galo, xaréu, bodião-batata, bodião-azul, vermelho-do-olho-amarelo
				Espinhel	Cação, arraia

ii. Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo

No que se refere à infraestrutura de apoio à pesca e ao extrativismo, observa-se, com base nos estudos analisados, que no município de Santa Cruz Cabrália (BA) as estruturas disponíveis atendem aos pescadores e, devido à implementação de projetos voltados para a cadeia produtiva da pesca e extrativismo no município, estruturas de apoio, como cais de atracação, fábrica de gelo, instalações e equipamentos para beneficiamento e conservação do pescado, embarcações pesqueiras equipadas e novos petrechos de pesca, além de suporte técnico com a implementação de cursos diversos, vêm sendo disponibilizados aos pescadores do município desde os anos de 2010.

A **Tabela II.5.3.6-220** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município.

Tabela II.5.3.6-220: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Santa Cruz Cabrália (BA). Fontes: VERACEL/CTA, 2017; VERACEL/CTA, 2018; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Praia de Guaiú	Na praia de Guaiú	Sem informação	Sem informação	Sem informação	Sem informação	Sem informação	Sem informação
Santo Antônio	Às margens do rio Santo Antônio	Transportado pelos pescadores de postos da Sede até a localidade	Transportado pelos pescadores da Sede até a localidade	Inexistente	Na própria localidade Intermediários de Belmonte (BA) e de Santa Cruz Cabrália (BA)	Inexistente	Na própria localidade
Santo André	No píer da praia de Santo André	Sem informação	Sem informação	Sem informação	Sem informação	Sem informação	Sem informação
Sede	Porto do centro	Posto no Porto do Centro	Fábrica de gelo da Colônia Z-51 no Porto do Centro	Nas peixarias locais	Peixaria do Porto do Centro Peixaria da COOPESC Peixarias da Sede	Inexistente	Na própria localidade próximo ao Porto do Centro
Coroa Vermelha	Na praia de Coroa Vermelha	Transportado pelos pescadores de postos da Sede até a localidade	Transportado pelos pescadores da Sede até a localidade	Na unidade de beneficiamento da APIP	Na unidade de beneficiamento da APIP	Inexistente	Na própria localidade

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal, assim como os recursos provenientes das atividades extrativistas, é realizada, predominantemente, na peixaria do Porto do Centro e na COOPESC, na Sede, por sua grande proximidade ao principal ponto de desembarque pesqueiro e, na unidade de beneficiamento da APIP, em Coroa Vermelha.

iii. Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas

Os pescadores artesanais, assim como os extrativistas do município de Santa Cruz Cabrália (BA), atuam em áreas tanto estuarinas, quanto na região marinha (GAMBÁ/SOS MATA ATLÂNTICA, 2016; VERACEL/CTA, 2017; VERACEL/CTA, 2018; PETROBRAS/EGIS, 2017a).

As atividades extrativistas são desenvolvidas, principalmente, nos extensos manguezais ao longo dos rios João de Tiba e Santo Antonio.

Já as atividades pesqueiras artesanais são realizadas tanto nos rios João de Tiba e Santo Antonio, próximo à foz, quanto na região marinho-costeira, principalmente no trecho compreendido entre o município de Belmonte (BA) e Porto Seguro (BA), em áreas sobre a plataforma continental até 50 metros de profundidade. As embarcações de maior porte do município voltadas para a pesca com linhas atuam em áreas mais profundas, podendo alcançar regiões após a quebra da plataforma continental (VERACEL/CTA, 2017; VERACEL/CTA, 2018; PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Figura II.5.3.6-146** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Santa Cruz Cabrália (BA), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a).

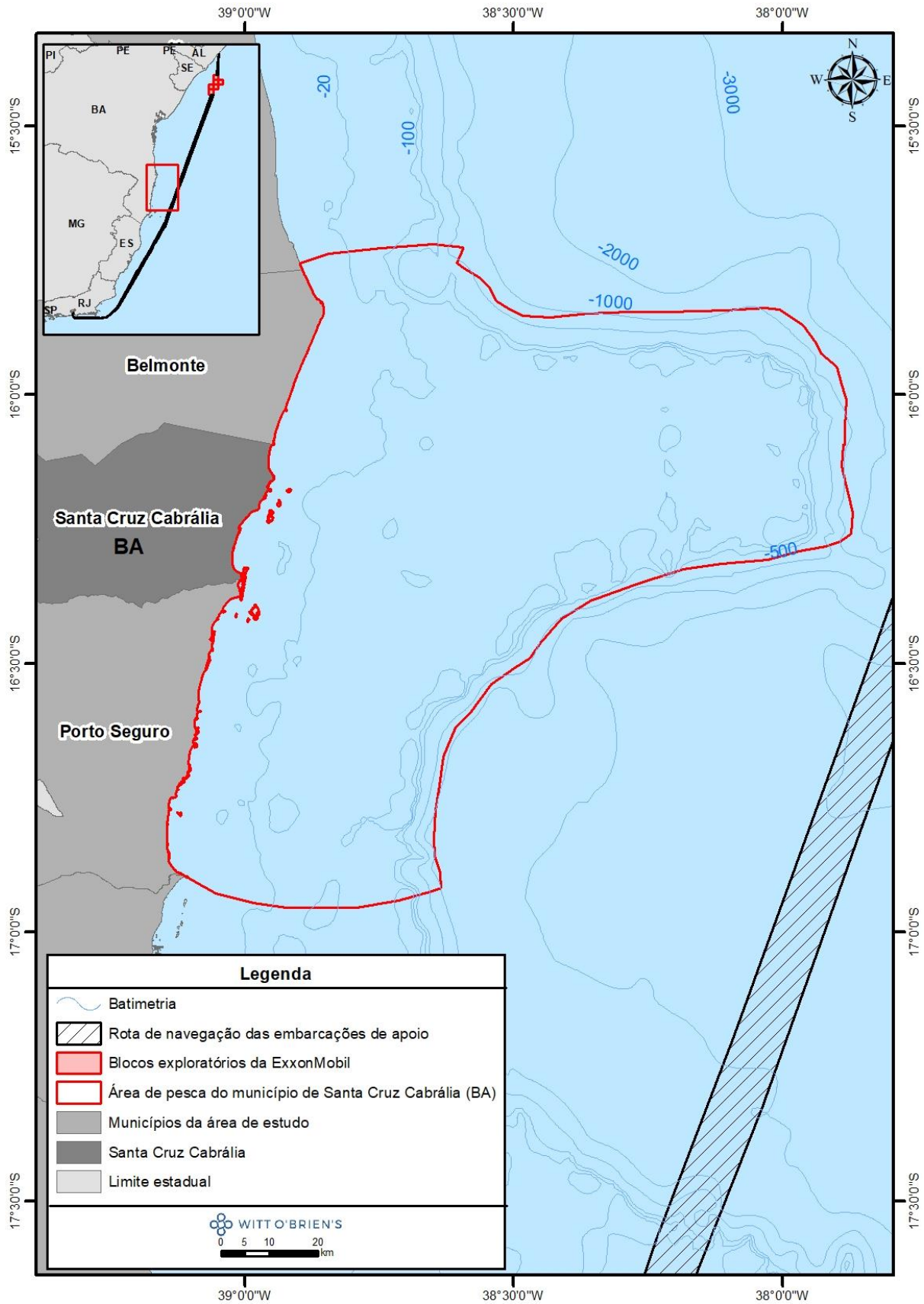



Figura II.5.3.6-146: Distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Santa Cruz Cabrália (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

A **Tabela II.5.3.6-221** apresenta o alcance paralelo à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa percorridas pelas frotas artesanais das localidades pesqueiras do município de Santa Cruz Cabrália (BA). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados tendo como referência os estudos elaborados por VERACEL/CTA (2017), VERACEL/CTA (2018) e PETROBRAS/EGIS (2017a). Ressalta-se que não são consideradas as localidades da Praia de Guaiú e Santo André, para as quais não se obteve as informações necessárias.

Tabela II.5.3.6-221: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Santa Cruz Cabrália (BA). Fontes: VERACEL/CTA, 2017; VERACEL/CTA, 2018; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Santo Antônio	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Belmonte (BA) Limite sul: Porto Seguro (BA)	Até 50 m podendo alcançar áreas após a quebra da plataforma continental	Guaiúba, dourado, badejo, garoupa, vermelho-dentão, cioba, jabu, peroá, guaricema, biquara, roncador, cação, bagre-branco, pescadinha, corvina, samucanga, sororoca, carrapato
		Rede de arrasto de camarão			Camarão sete-barbas, camarão-rosa, camarão branco
		Rede de arrasto de praia			Camarões
		Tarrafa			Sardinha, tainha, carapeba, carapicu
		Linhas			Guaiúba, dourado, badejo, garoupa, dentão, cioba, jabu, peroá, biquara, guaricema, roncador, bagre-branco, pescadinha, samucanga, sororoca, corvina, carrapato, cação
		Espinhel			Cação, arraia, dourado, bonito, atum, albacora, olho-de-boi
	Extrativismo	Coleta manual	No estuário do rio Santo Antônio		Caranguejo-uçá
		Armadilha (siripóia)			Siri
		Vara			Aratu
Sede	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Belmonte (BA) Limite sul: Porto Seguro (BA)	Até 50 m podendo alcançar áreas após a	Cioba, dentão, garoupa, badejo, peroá, arraia, cação, bijupirá, sarda

Tabela II.5.3.6-221: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Santa Cruz Cabrália (BA). Fontes: VERACEL/CTA, 2017; VERACEL/CTA, 2018; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
				quebra da plataforma continental	(sororoca), dourado, bonito, xaréu, albacora, guarajuba, atum, olho-de-boi, jaguaraçá, biquara, chicharro, galo, bodião-batata, bodião-azul, vermelho-do-olho-amarelo
		Rede de arrasto de camarão			Camarão sete-barbas, camarão-rosa, camarão branco
		Tarrafa			Barbudinho, carapeba, carapicu, tainha, sardinha
		Linhas			Cioba, dentão, garoupa, badejo, peroá, arraia, cação, bijupirá, sarda (sororoca), dourado, bonito, xaréu, albacora, guarajuba, atum, olho-de-boi, jaguaraçá, biquara, chicharro, galo, bodião-batata, bodião-azul, vermelho-do-olho-amarelo
		Espinhel			Cação, arraia
	Extrativismo	Coleta manual	No estuário do rio João de Tiba		Caranguejo-uçá
		Armadilha (manzuá)	Nas proximidades dos recifes de corais	Águas rasas costeiras	Lagosta
		Mergulho livre			Lagosta, polvo, dentão, bodião-azul, cioba
Coroa Vermelha	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Santa Cruz Cabrália (BA) Limite sul: Porto Seguro (BA)	Até 50 m podendo alcançar áreas após a quebra da plataforma continental	Cioba, dentão, garoupa, badejo, peroá, arraia, cação, bijupirá, sarda (sororoca), dourado, bonito, albacora, guarajuba, atum, olho-de-boi, jaguaraçá, biquara, chicharro, galo,

Tabela II.5.3.6-221: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Santa Cruz Cabrália (BA). Fontes: VERACEL/CTA, 2017; VERACEL/CTA, 2018; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
					xaréu, bodião-batata, bodião-azul, vermelho-do-olho amarelo
		Rede de arrasto de camarão			Camarão sete-barbas, camarão-rosa, camarão branco
		Rede de arrasto de praia			Barbudinho, carapeba, carapicu, tainha, sardinha
		Tarrafa			Barbudinho, carapeba, carapicu, tainha, sardinha
		Linhas			Cioba, dentão, garoupa, badejo, peroá, arraia, cação, bijupirá, sarda (sororoca), dourado, bonito, peroá, albacora, guarajuba, atum, olho-de-boi, jaguaraçá, biquara, chicharro, galo, xaréu, bodião-batata, bodião-azul, vermelho-do-olho-amarelo
		Espinhel			Cação, arraia

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca por localidade pesqueira (**APÊNDICE B**), não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de Santa Cruz Cabrália (BA) e a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Santa Cruz Cabrália (BA), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo desse município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar.

Neste contexto, pode-se considerar que toda a área de atuação que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes do complexo estuarino dos rios João de Tiba e Santo Antônio e organismos associados, terão os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Neste item, buscou-se identificar as populações indígenas e quilombolas.

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombo no município de Santa Cruz Cabrália (BA).

ii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em janeiro de 2020) existem duas terras indígenas que englobam parcelas do território municipal, são elas: a terra Mata Medonha e a terra Coroa Vermelha, que têm parcelas em Santa Cruz Cabrália (BA) e em Porto Seguro (BA). Em ambas a população é de etnia pataxó. Seguem pequenas descrições das características dessas terras indígenas (**APÊNDICE C**).

Mata Medonha – A terra ocupa uma área de aproximadamente 500 hectares e está localizada a cerca de 5 km do litoral, estando no interior da APA de Santo Antônio.

Coroa Vermelha – A população da terra indígena é pataxó e ela ocupa uma área de 1494 hectares, incluindo parcelas dos municípios de Santa Cruz Cabrália (BA) e de Porto Seguro (BA). Segundo as

referências geográficas encontradas (https://terrasindigenas.org.br. Acessado em fevereiro de 2020) a terra se divide entre uma área relativamente extensa no interior e uma outra parcela no litoral. Segundo Santos e Vieira (2019), "(...) compreende-se a TI Coroa Vermelha como estando dividida entre a região da Praia, composta basicamente pelo chamado Parque Indígena (praia, Cruz do Descobrimento, estacionamento e centro de artesanato), local onde é desenvolvido o comércio de artesanato; a região de mata, composta basicamente pela Gleba B da demarcação ou Reserva da Jaqueira; e as residências, distribuídas ao longo do bairro do Karajá" (SANTOS e VEIRA, 2019).

O último levantamento populacional foi realizado em 1998 e apontava para um total de 1.546 pessoas. Em termos de organização social, foram identificadas as seguintes associações:

- Associação Comunitária Indígena Pataxó da Coroa Vermelha
- Associação dos Agricultores Indígenas Pataxó da Coroa Vermelha
- Associação Pataxó de Ecoturismo
- Cooperativa de Habitação, Produção e Serviços da Reserva Indígena Pataxós - Coroa Vermelha
- Federação Indígena das Nações Pataxó e Tupinambá do Extremo Sul da Bahia

Em termos de produção, segundo SANTOS e VEIRA (2019), as principais atividades no local são a agricultura, a venda de artesanato, mariscagem e extrativismo vegetal.

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Apesar de já terem sido conduzidos cultivos experimentais, e mesmo com caráter comercial na localidade Santo Antônio, única do município onde foram identificadas condições apropriadas a esse tipo de cultivo marinho, tendo como base o levantamento de informações disponíveis e na análise de imagens do *Google Earth* para o ano de 2019, verifica-se que na região costeira do município de Santa Cruz Cabrália (BA) sob influência fluviomarinha não existem empreendimentos de aquicultura ativos que possam vir a sofrer impactos em um possível cenário acidental envolvendo derramamento de óleo proveniente da atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, localizados na bacia de Sergipe-Alagoas.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Santa Cruz Cabrália (BA).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F.**

II.5.3.6.25. Porto Seguro

O município de Porto Seguro está localizado na porção sul do estado da Bahia, na Mesorregião do Sul Baiano conhecida como "Costa do Descobrimento", tendo o município de Santa Cruz Cabrália (BA) como limite em seu litoral norte, o rio Corumbau, na divisa com o município de Prado (BA), em seu litoral sul. O município é atravessado por diversos rios, destacando-se o rio Buranhém, que atravessa a sede municipal, além dos rios da Vila, São Francisco, Mundaí, dos Mangues, Jardim, da Barra, do Entulho, Trancoso, Caraíva e Corumbau, dentre outros. O litoral do município é formado por uma extensão de mais de 80 Km de praias, fato que contribui para que Porto Seguro (BA) seja considerado um dos mais importantes pontos turísticos do Brasil e, fazendo dessa atividade, uma das bases da economia municipal.

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

Segundo os dados do IBGE (**Figura II.5.3.6-147**), a evolução da população no município de Porto Seguro (BA) apresentou, de forma geral, grande crescimento no contingente populacional entre 1970 e 2010. Observa-se que esse crescimento não foi constante apresentando uma redução no quantitativo entre 1980 e 1991. A redução, no entanto, se concentrou na população rural, o que indica uma migração de parcela significativa desse contingente para fora do município. Em função disso, a partir desse período a maior parte da população passou a ser urbana. O fenômeno da concentração urbana se intensificou nas pesquisas seguintes. Apesar da população rural ter apresentado crescimento, a população urbana cresceu de modo mais intenso.

Evolução da População 1970 - 2010
Pop. Total
Pop. Urbana
Pop. Rural
1970: 33108; 3588; 29520
1980: 46300; 5725; 40575
1991: 34661; 23315; 11346
2000: 95721; 79619; 16102
2010: 126929; 104078; 22851
ANO

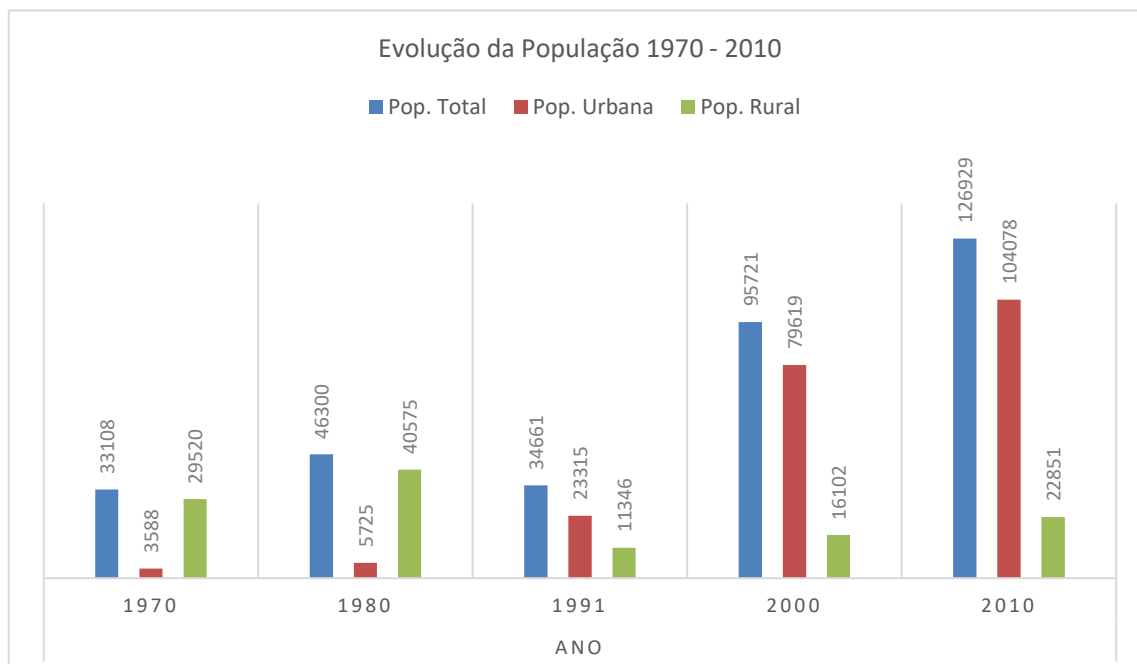



Figura II.5.3.6-147: Evolução da População por Situação no município de Porto Seguro (BA). Fontes: IBGE, 1970; 1980; 1991; 2010.

i. *<u>Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos</u>*

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Porto Seguro (BA) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A**.

<u>Perfil Produtivo</u>

i. *<u>Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico</u>*

Com base nos dados relativos à composição do PIB municipal de Porto Seguro (BA) (**Figura II.5.3.6-148**), é possível afirmar que o setor de serviços é predominante na economia municipal. Esse setor corresponde a 67% do total produzido (de modo que todos os demais setores somados chegam a 33%). O setor com a segunda maior contribuição é a administração pública, seguido em patamares menores pelo setor industrial (8%) e pelo setor agropecuário (4%).

Distribuição Valores Adicionados do PIB

Setor	%
Agropecuária	4%
Indústria	8%
Serviços	67%
Administração Pública	21%

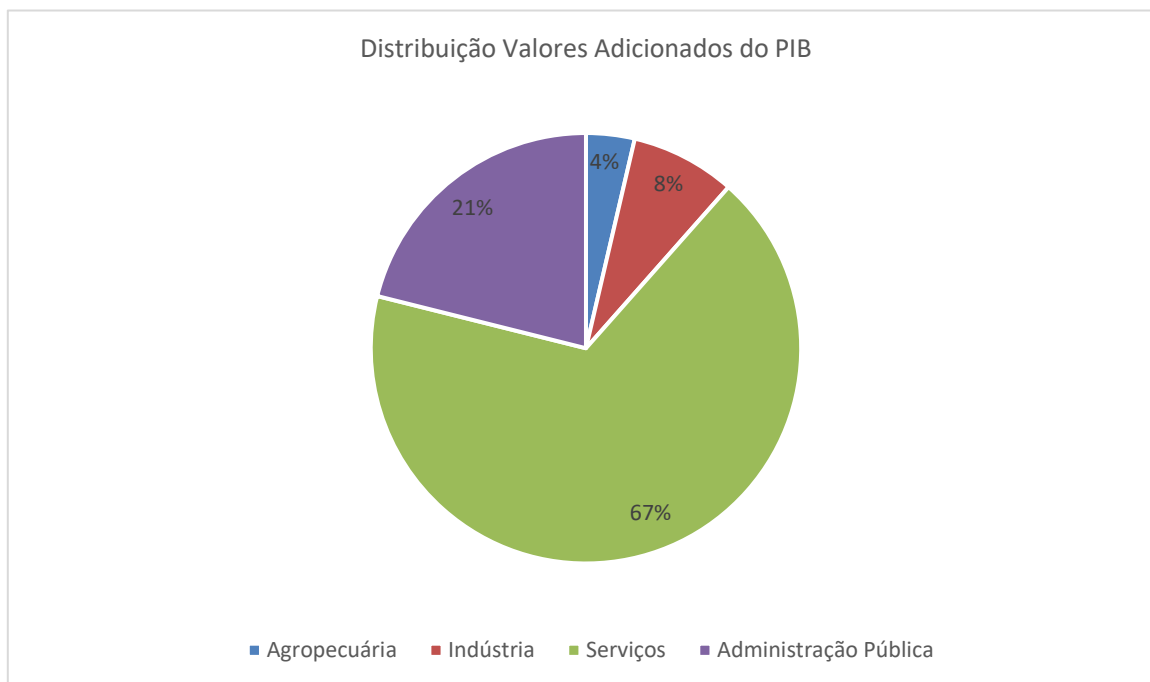



Figura II.5.3.6-148: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Porto Seguro (BA), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2017.

ii. Ocupação Por Atividade Econômica

Na pesquisa do IBGE relativa a ocupação de mão de obra por atividade econômica em unidades empresariais para o município de Porto Seguro (BA) (**Figura II.5.3.6-149**) não foram apresentados os resultados relativos às atividades de água, esgoto, atividades de gestão de resíduos; e administração pública. O somatório do percentual de ocupação de mão de obra nas atividades restantes corresponde a 86,85% do total, de modo que que 13,15% da mão de obra se distribuem entre as atividades não identificadas. Neste contexto entende-se que as atividades mais destacadas no município foram o comércio e alojamento/alimentação. Juntas essas atividades ocupam 55% da mão de obra considerada, de modo que a predominância destas atividades não se altera em função dos resultados não divulgados.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic.	0,54
Ind. Extrativa	0,09
Ind. de transformação	3,32
Construção	2,93
Comércio	24,91
Transporte	4,04
Alojamento e alimentação	30,10
Informação e comunic.	0,48
Atividades financeiras	0,30
Ativ. imobiliárias	1,48
Ativ. prof. científicas e téc.	1,61
Ativ. Adm.	7,15
Educação	2,41
Saúde e serv. Soc.	5,28
Artes, cultura, esporte e recreação	0,54
Outras atividades de serviços	1,67

Figura II.5.3.6-149: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Porto Seguro (BA). Fonte: IBGE, 2017.

iii. *Vocação Econômica*

Comparando-se os dados do PIB com a distribuição da mão de obra, consolida-se a percepção do destaque do setor de serviços, mais especificamente das atividades de comércio e alojamento/alimentação. Observa-se que tais atividade apresentam estreita relação com a exploração do turismo, sendo este o perfil e vocação do município de Porto Seguro (BA).

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

O município de Porto Seguro (BA) também está inserido na região da Reserva Mata Atlântica da Costa do Descobrimento.

ii. *Patrimônio - IPHAN*

Nesse caso, em especial, todo o município de Porto Seguro (BA) foi declarado como patrimônio, como consta nos registros do IPHAN (**Tabela II.5.3.6-222**).

Tabela II.5.3.6-222: Bens do município de Porto Seguro (BA) considerados como patrimônio pelo IPHAN (IPHAN, 2019).

Bens	Classificação
Município de Porto Seguro, em especial o Monte Pascoal (inclui o conjunto arquitetônico e paisagístico da Cidade Alta de Porto Seguro)	Conjunto urbano

b) <u>Lazer e Turismo:</u>

Para o município de Porto Seguro (BA) também se utilizou a mesma fonte referenciada nos municípios de Una (BA), Canavieiras (BA), Belmonte (BA) e Santa Cruz Cabrália (BA) para a obtenção de informações sobre lazer e turismo (https://www.visiteobrasil.com.br/nordeste/bahia/atrativos/porto-seguro, consultada em fevereiro de 2020).

Ecoturismo

- Reserva Indígena da Jaqueira - Na reserva existe um roteiro estabelecido, onde os habitantes (índios Pataxó) realizam várias atividades relacionadas com a cultura indígena e o ecossistema.
- Barreiras Vermelhas Juricuara / Barreiras Brancas de Juacema - Consiste em passeio realizado entre encostas de falésias.
- Aldeia Pataxó de Barra Vermelha - Esse roteiro é feito a cavalo, passando pelo Parque Nacional Monte Pascoal, pelo rio Caraíva, regiões de restinga e pela aldeia, onde os indígenas realizam apresentações.
- Outeiro da Glória - Esse local é um mirante que com ruínas, supostamente da igreja São Francisco, construída em 1504.
- Horto Histórico-Florestal do Rio da Vila - Local para passeio em meio a mata atlântica e mangue.

Ilhas

- Ilha Asa Pequena - Nessa ilha ocorre passeio no rio Buranhém e trilhas na mata.
- Ilha do Pirata - Consiste em um centro de lazer temático com aquários, orquidário, viveiro de bromélias, galeria de arte e um centro de educação ambiental.

Rios

- Rio Buranhém - Nesse rio é comum a locação de barcos para a visitação de ilhas e ecossistemas.

- Rio dos Frades - Apresenta como atrativo o passeio de barco até o Vale dos Frades.

Unidades de conservação

- Parque Nacional de Monte Pascoal - Esse parque faz parte do corredor ecológico da Costa do Descobrimento e apresenta fragmentos de mata atlântica, praias, dunas e falésias.
- Parque Marinho Recife de Fora - O atrativo desse local são as piscinas naturais e recifes de coral que afloram na maré baixa.
- Estação Vera Cruz - A unidade é uma RPPN e em seu interior são desenvolvidos programas de conservação e proteção física da reserva, manejo ambiental, pesquisa científica, educação ambiental e turismo ecológico, além do Centro de Manejo de Animais Silvestres.
- Estação Ecológica do Pau Brasil - A unidade apresenta uma densa floresta, onde se destacam exemplares de pau-brasil.
- RPPN Fazenda Manona - No local, estabelecido com a finalidade de preservação de restinga, podem ser realizados passeios.

Apesar da grande diversificação de atrativos o período de alta temporada se concentra no verão.

Em termos de manifestações culturais as fontes pesquisadas apontavam somente para atividades realizadas especificamente para atendimento aos turistas

ii. Conflitos Relacionados ao Turismo

A partir de pesquisa em dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Porto Seguro (BA).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

Na bibliografia disponível, apenas no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) foi possível obter informações detalhadas ao nível do que é solicitado no Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447, a respeito das atividades pesqueiras e extrativistas artesanais do município de Porto Seguro (BA). Dessa forma, a seguir são apresentados os resultados obtidos no estudo, complementados, quando possível, por dados apresentados por outros autores em estudos relacionados.

No estudo supracitado foram identificadas seis comunidades/localidades pesqueiras artesanais: Sede, Arraial D'Ajuda, Praia dos Coqueiros, Caraíva, Barra Velha e Aldeia Bugigão. Dessas, apenas na Sede e em Barra Velha também são realizadas atividades extrativistas, cabendo destacar, também, que as

localidades Barra Velha e Aldeia Bugigão, são comunidades indígenas Pataxó, situadas em área demarcada e regularizada (TI Barra Velha do Monte Pascoal).

Os pescadores e extrativistas artesanais do município de Porto Seguro (BA) utilizam, ao menos, sete pontos para o embarque/desembarque de insumos de pescadores e do pescado capturado, sendo a localidade da Sede a mais bem estruturada para suporte às atividades pesqueiras e extrativistas (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela II.5.3.6-223**, a seguir, apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município de Porto Seguro (BA), de acordo com as localidades pesqueiras identificadas no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-223: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Porto Seguro (BA). Fontes: Imagens do aplicativo *Google Earth* (2019); PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Sede	Latitude: -16,45184° Longitude: -39,0662°	No Porto de Centro	Latitude: -16,45018° Longitude: -39,06766°
Arraial D'Ajuda	Latitude: -16,48729° Longitude: -39,06769°	Na Praia dos Pescadores	Latitude: -16,485486° Longitude: -39,067583°
Praia dos Coqueiros	Latitude: -16,59771° Longitude: -39,08948°	Na Praia dos Coqueiros	Latitude: -16,59771° Longitude: -39,08948°
Caraíva	Latitude: -16,80769° Longitude: -39,1499°	Às margens do rio Caraíva	Latitude: -16,80769° Longitude: -39,1499°
Barra Velha	Latitude: -16,86444° Longitude: -39,15026°	Na Praia da Murian	Latitude: -16.856037° Longitude: -39.142760°
		Na foz do rio Corumbau	Latitude: -16.893188° Longitude: -39.121459°
Aldeia Bugigão	Latitude: -16,88959° Longitude: -39,12618°	Nas margens do braço de rio próximo à foz do rio Corumbau	Latitude: -16.892312° Longitude: -39.123877°

As localidades pesqueiras artesanais do município de Porto Seguro (BA) estão situadas tanto em áreas estuarinas, quanto em áreas continentais e litorâneas.

A localidade pesqueira da Sede está situada na região norte do município de Porto Seguro (BA), na margem esquerda do rio Buranhém. Localizada no centro urbano do município, tem as principais estruturas de suporte à atividade pesqueira concentradas ao longo de grande parte da rua São Pedro e da rua Sete de Setembro, que margeia o rio Buranhém. A localidade é formada por intenso comércio e beneficiamento de pescados, peixarias, Mercado do Peixe, lojas de materiais para a pesca e tem a sede da Colônia de Pescadores Z-22 de Porto Seguro e a da Cooperativa Mista dos Pescadores do Sul da Bahia – COPESSULBA.

A localidade de Arraial D'Ajuda também se encontra na porção norte do município de Porto Seguro (BA), a cerca de 5 Km ao sul da sede municipal, sendo um dos mais importantes pontos turísticos do município. A região é formada por residências, casas de veraneio, inúmeras pousadas, hotéis, bares e

restaurantes e outros comércios e serviços diversos. As atividades pesqueiras se concentram na Praia dos Pescadores, onde as embarcações pesqueiras ficam ancoradas nas proximidades da praia.

Praia dos Coqueiros é uma localidade pesqueira artesanal situada em área litorânea na porção centro-norte do município de Porto Seguro (BA) e inserida na APA Caraíva-Trancoso. A praia pertence ao Distrito de Trancoso e abriga somente bares e restaurantes frequentados por turistas. A atividade pesqueira é realizada na região marinho-costeira e as embarcações pesqueiras, assim como turísticas, ficam ancoradas nas proximidades da praia.

Assim como a Sede, a localidade de Caraíva está situada em região estuarina, às margens do rio Caraíva. A localidade pesqueira encontra-se na porção centro-sul do município de Porto Seguro (BA), e encontra-se inserida tanto na APA Caraíva-Trancoso quando na Reserva Extrativista de Corumbau. É formada por residências simples, onde o turismo vem se instalando de forma expressiva. Segundo NASCIMENTO (2017), existem na localidade inúmeras pousadas, bares, restaurantes, hospedagens alternativas, três *campings*, lojas de ateliês e uma série de outros comércios diversos, contrastando com a ocupação de décadas passadas. A atividade pesqueira está concentrada na margem direita do rio Caraíva, próximo à sua foz.

Barra Velha é uma importante comunidade indígena situada na porção sul do município de Porto Seguro (BA), conhecida entre os Pataxó da região como “Aldeia Mãe”. A localidade se encontra em área continental e está inserida na Terra Indígena Barra Velha do Monte Pascoal e na RESEX de Corumbau. Formada por residências com padrão simples de construção e poucos comércios, a localidade tem como principais atividades a agricultura familiar, a pesca e o artesanato indígena (PETROBRAS/EGIS, 2017a). As atividades pesqueiras são concentradas tanto na região costeira onde as embarcações pesqueiras ficam ancoradas entre a areia da praia e os recifes, quanto na região estuarina próximo à foz do rio Corumbau, onde são praticadas, também, atividades extrativistas.

Assim como Barra Velha, a localidade pesqueira da Aldeia Bugigão está situada na porção sul do município de Porto Seguro (BA), próximo à foz do rio Corumbau, que faz divisa com o município de Prado (BA). Trata-se, também, de uma comunidade indígena formada a partir da comunidade de Barra Velha. Essa localidade pesqueira também está inserida na Terra Indígena Barra Velha do Monte Pascoal e na RESEX de Corumbau. É formada por poucas residências com padrão de simples construção, localizadas no trecho costeiro entre o mar e um braço de rio que deságua próximo à foz do rio Corumbau. Não existe fornecimento de energia elétrica e de água na localidade. A atividade pesqueira artesanal é realizada na região marinho-costeira e, apesar de estar situada próximo a áreas de manguezais, não foram obtidas informações específicas sobre práticas extrativistas voltadas para a coleta de crustáceos e moluscos pelos pescadores locais.

A **Figura II.5.3.6-150**, a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Porto Seguro (BA).

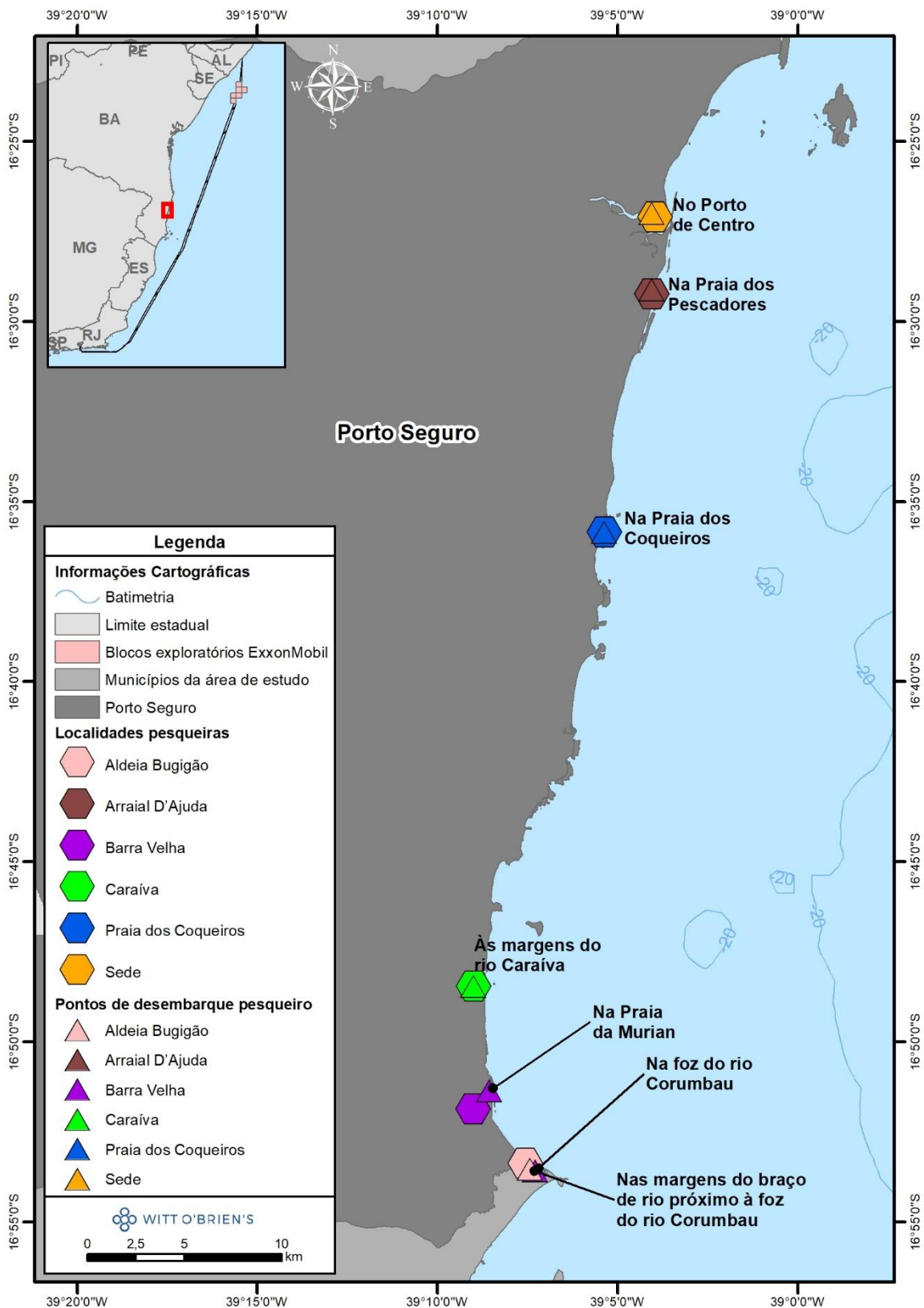



Figura II.5.3.6-150: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Porto Seguro (BA). Fontes: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a) e *Google Earth* (2019).

ii. *Organização Social*

No ano de 2006, SIQUEIRA (*in* PERRY, 2015) identificou, apenas para as localidades pesqueiras e extrativistas de Caraíva, Barra Velha e Aldeia Bugigão, um total de 85 pescadores, dos quais 56 em Caraíva, 21 em Barra Velha e oito na Aldeia Bugigão. Desse total, a autora identificou que apenas 54 em todas as três localidades, efetivamente viviam da pesca, enquanto os demais, praticavam a pesca como atividade secundária.

Na elaboração do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (GAMBÁ/SOS MATA ATLÂNTICA, 2014) foi apresentado um total de 759 pescadores e extrativistas para o município de Porto Seguro (BA), registrados no extinto Ministério da Pesca e Aquicultura.

O resultado de pesquisas de campo realizadas em 2016 (PETROBRAS/EGIS, 2017a) indica um total de 460 pescadores e marisqueiras registrados na Colônia de Pescadores Z-22 de Porto Seguro. Nesse mesmo estudo os autores estimaram em campo, junto aos pescadores, marisqueiras e seus representantes locais, um total de 3.067 pescadores e marisqueiras ativos em todo o município de Porto Seguro (BA). De acordo com esse estudo, a proporção de homens é quase o dobro das mulheres atuando nas atividades de pesca artesanal e extrativismo, em todas as localidades pesqueiras artesanais do município.

Com base nas informações disponíveis para o município de Porto Seguro (BA), não é possível identificar a razão para a discrepância entre os quantitativos de pescadores apontados nos diferentes estudos considerados.

A **Tabela II.5.3.6-224** apresenta essas entidades e os quantitativos de pescadores e marisqueiras estimados por PETROBRAS/EGIS (2017a) para as localidades pesqueiras do município de Porto Seguro (BA).

Tabela II.5.3.6-224: Principais entidades ativas, representativas dos pescadores e extrativistas artesanais das localidades pesqueiras de Porto Seguro (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número de Pescadores e Extrativistas Estimados por Localidade Pesqueira e Extrativista		
		Homens	Mulheres	Total
Sede	Colônia de Pescadores Z-22 de Porto Seguro	Sem informação	Sem informação	2.500
	Cooperativa Mista dos Pescadores do Sul da Bahia Resp. Ltda. - COPESSULBA			
Arraial D’Ajuda	Inexistente	50	Sem informação	50
Praia dos Coqueiros	Associação dos Pescadores de Trancoso Garimpeiros do Mar	70	10	80

Tabela II.5.3.6-224: Principais entidades ativas, representativas dos pescadores e extrativistas artesanais das localidades pesqueiras de Porto Seguro (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número de Pescadores e Extrativistas Estimados por Localidade Pesqueira e Extrativista		
		Homens	Mulheres	Total
Caraíva	Inexistente	115	0	115
Barra Velha	Inexistente	200	50	250
Aldeia Bugigão	Associação de Pescadores e Moradores Indígenas do Bugigão	48	242	72
Total Estimado		**483**	**84**	**3.067**

Observação: O total de pescadores estimado por gênero, para o município de Porto Seguro (BA), não considera os quantitativos das localidades Sede e Arraial D'Ajuda.

A sede da Colônia de Pescadores Z-22 de Porto Seguro está localizada no centro urbano da cidade, próximo ao Porto do Centro, e concentra o atendimento aos pescadores artesanais e marisqueiras de todas as localidades pesqueiras do município, em especial nas questões relacionadas à obtenção de documentos, seguro defeso e aposentadoria, dentre outros. Vale mencionar que, segundo informações levantadas[22], a Associação dos Pescadores da Terra Mater do Brasil, apontada no estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a), encontra-se desativada.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

No estudo realizado por SIQUEIRA (2006) abordando as comunidades pesqueiras que atuam na RESEX de Corumbau, foi levantado que na localidade de Caraíva a maior parcela da frota pesqueira era constituída por canoas, botes e baiteiras que representavam mais de 65% de todas as embarcações dessa localidade, seguidas dos barcos de madeira com casaria e motorizados. Para a localidade de Barra Velha a autora identificou que 94% da frota pesqueira era constituída por canoas e 6% por barcos motorizados com casaria. Já na localidade da Aldeia Bugigão, esse estudo apontou que 60% da frota da localidade era formada por barcos de madeira com casaria e motorizados, e o restante da frota era constituída por canoas.

No ano de 2016 foi identificado por PETROBRAS/EGIS (2017a) um total de 423 embarcações pesqueiras para o município de Porto Seguro (BA), abrangendo jangada, botes de madeira ou alumínio a remo ou

[22] http://cnpj.info/Associacao-dos-Pescadores-da-Terra-Mater-do-Brasil. Acessado em fevereiro de 2020.

motorizados, canoas tradicionais de madeira e barcos médios de madeira ou fibra, com casaria e motorizados, com comprimento variando entre 3,0 metros e 15,0 metros, sendo a maior parte (66%) constituída por barcos médios de madeira ou fibra, com casaria e motorizados e apenas 34% constituída por botes e canoas.

A distribuição percentual da frota pesqueira artesanal do município de Porto Seguro (BA), de acordo com a sua tipologia, é ilustrada na **Figura II.5.3.6-151**, tendo-se como referência o estudo realizado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tipologia das Embarcações

0,24%
0,24%
30,02%
65,48%
2,13%
0,24%
1,65%

Jangada de tábua
Bote de madeira a remo
Bote de alumínio
Bote de fibra a remo
Canoa de madeira
Barco de madeira, com convés e motorizado
Barco de fibra, com convés e motorizado

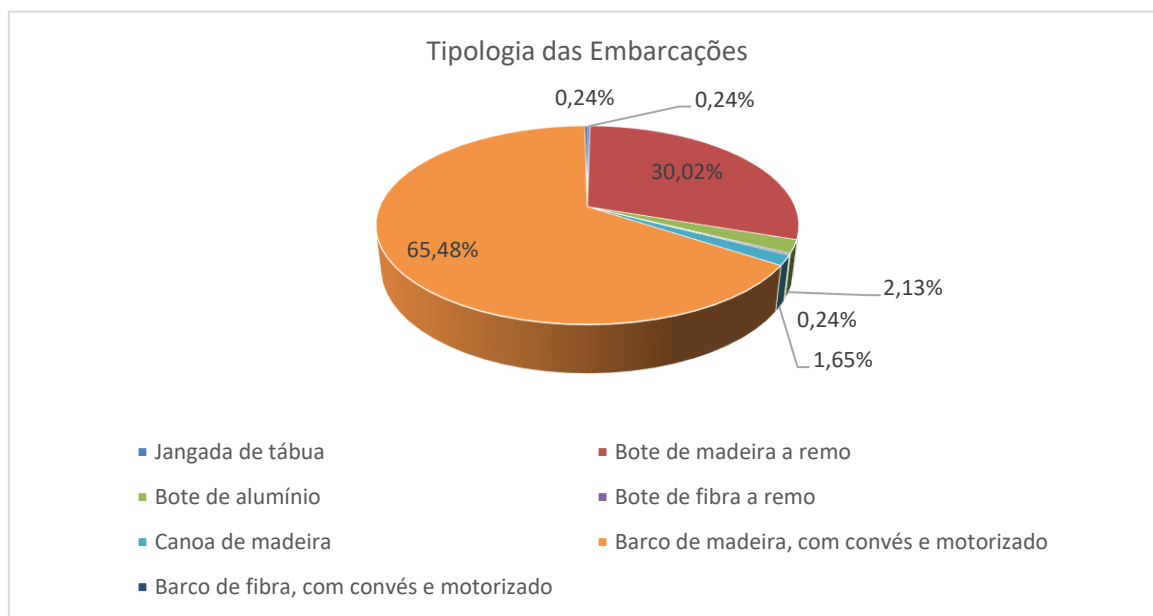



Figura II.5.3.6-151: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Porto Seguro (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

A **Tabela II.5.3.6-225** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais de Porto Seguro (BA), de acordo com a localidade pesqueira considerada (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-225: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Porto Seguro (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Sede	Bote de madeira a remo	4 a 9	100
	Barco de madeira com convés, motorizado	6,5 a 15	250
	Subtotal	**4 a 15**	**350**
Arraial D'Ajuda	Bote de madeira a remo	4 a 7	4
	Bote de alumínio	5	5

Tabela II.5.3.6-225: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Porto Seguro (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
	Bote de fibra a remo	5	1
	Canoa de madeira	7 a 8	4
	Barco de madeira com convés, motorizado	5 a 7	6
	Barco de fibra com convés, motorizado	5,5	1
	Subtotal	**4 a 8**	**21**
Praia dos Coqueiros	Jangada de tábua	4	1
	Barco de madeira com convés, motorizado	5 a 10	5
	Subtotal	**4 a 10**	**6**
Caraíva	Bote de madeira a remo	6 a 9	6
	Bote de alumínio	6	4
	Canoa de madeira	7 a 9	3
	Barco de madeira com convés, motorizado	7 a 10	6
	Subtotal	**6 a 10**	**19**
Barra Velha	Bote de madeira a remo	5	2
	Barco de madeira com convés, motorizado	5,5 a 7	4
	Subtotal	**5 a 7**	**6**
Aldeia Bugigão	Bote de madeira a remo	Sem informação	15
	Barco de madeira com convés, motorizado	5 a 10	6
	Subtotal	**5 a 10**	21
TOTAL DO MUNICÍPIO		**4 a 15**	**423**

Pode-se observar que a maior concentração de embarcações pesqueiras se encontra na Sede, que reúne cerca de 83% de toda a frota pesqueira das localidades do município de Porto Seguro (BA).

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de Porto Seguro (BA) é realizada em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo, em todas as localidades pesqueiras identificadas no estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a), sempre que as pescarias duram mais de um dia.

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca artesanal e as atividades extrativistas no município de Porto Seguro (BA) são realizadas tanto nos ambientes estuarinos quanto nos marinhos.

As atividades extrativistas no município são voltadas para a captura do caranguejo-uçá e siri, dentre os crustáceos e, a lambreta, sururu, ostra e polvo, dentre os moluscos (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Já os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de Porto Seguro (BA), de acordo com os autores supracitados, apresentam hábitos recifais, tratando-se de espécies associadas a fundos consolidados. Nesse contexto destacam-se as espécies guaiúba, badejo pintado, cioba, dentão, peroá, dourado e cações, além da arraia, arabaiana e cavala.

A **Tabela II.5.3.6-226**, a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade do município de Porto Seguro (BA). Ressalta-se que foram obtidas apenas informações parciais para a localidade Praia de Guaiú e nenhuma informação para a localidade Santo André.

Tabela II.5.3.6-226: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira de Porto Seguro (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Sede	Pesca artesanal	Agulhão, agulhão-bandeira, albacora, aramaçã, arraia, atum, badejo, ariacó, barbudinho, barracuda, bijupirá, cioba, biquara, boca-torta, bonito, cação, carapeba, carapicu, cavala, dourado, galo, garoupa, guaiúba, guarajuba, guaricema, jabu, jaguaraçá, mero-gato, olho-de-boi, pampo, peroá, chicharro, pescadinha, pescada-branca, pescada-goiva, quatinga, roncador, salema, sarda (sororoca), tainha, dentão, xaréu, vermelho-do-olho-amarelo, paramirim	Camarão sete-barbas, camarão branco, camarão rosa, lagosta	---
	Extrativismo	---	Caranguejo-uçá	Lambreta, sururu, polvo
Arraial D'Ajuda	Pesca artesanal	Agulhão, agulhão-bandeira, atum, badejo, bagre-branco, bonito, barbudinho, barracuda, cangoá, xaréu, carapeba, carapicu, cavala, dourado,	Camarão sete-barbas, lagosta	---

Tabela II.5.3.6-226: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira de Porto Seguro (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
		garoupa, guaiúba, guaricema, jabu, mero-gato, peroá, pescada-goiva, quatinga, salema, sardinha, sororoca, tainha, ariacó, cioba, dentão		
Praia dos Coqueiros	Pesca artesanal	Ariacó, atum, badejo, bagre, biquara, boca-torta, cação-limão, cavala, cioba, corvina, dourado, frade, guaiúba, guaricema, lagosta, olho-de-boi, peroá, pescadinha, piraúna (jabu), quatinga, robalo, sororoca, tainha, dentão, vermelho-do-olho-amarelo	Camarão sete-barbas, camarão branco, lagosta	---
	Extrativismo	---		Polvo
Caraíva	Pesca artesanal	Arraia, badejo, barbudinho, cação, carapeba, carapicu, corvina, garoupa, guaiúba, guaricema, peroá, tainha, pescadinha, robalo, sarda (sororoca), ariacó, dentão, paramirim, xaréu	Camarão sete-barbas	---
Barra Velha	Pesca artesanal	Arraia, badejo, bagre, barbudinho, biquara, boca-torta, cação, carapeba, carapicu, cavala, corvina, galo, xaréu, guaiúba, pescada, quatinga, sarda (sororoca), tainha, ariacó, vermelho-do-olho- amarelo, paramirim	Camarão sete-barbas	
	Extrativismo	---	Caranguejo-uçá, siri	Ostra, lambreta
Aldeia Bugigão	Pesca artesanal	Arraia, badejo, bagre-amarelo, bagre-branco, barbudinho, cação, cangoá, carapeba, carapicu, corvina, tainha, guaricema, peroá, pescadinha, robalo, sarda (sororoca), ariacó, dentão, xaréu	Camarão sete-barbas	---
	Extrativismo	Sem informação	Sem informação	

A **Tabela II.5.3.6-227** a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-227: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Porto Seguro (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												
Ostra												
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Ariacó												
Arraias												

Tabela II.5.3.6-227: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Porto Seguro (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Atum												
Badejo												
Bagres												
Bicuda/barracuda												
Biquara												
Bonitos												
Cações												
Camarões				X	X				X	X		
Carapeba												
Cavala												
Cioba												
Corvina												
Dentão												
Dourado												
Garoupa												
Guaiúba												
Guaricema												
Jabu (piraúna)												
Olho-amarelo / vermelho-de-fundo												
Olho-de-boi												
Paramirim												
Pescadas												
Quatinga												
Robalo					X	X	X					
Sardinhas												
Sororoca (sarda)												
Tainha												
Vermelhos												

Cabe ressaltar que o estudo apresentado por SILVESTRI & VILAR (2007) sobre a pesca dos índios Pataxó da localidade Barra Velha indica também a captura de espécies de peixes de água doce pelos pescadores dessa localidade, como a traíra, xira, tucunaré, carpa e tilápia, pescados no braço de rio que desemboca na foz do rio Corumbau, próximo à localidade Aldeia Bugigão.

Artes de Pesca:

Com base nos estudos realizados na região (SIQUEIRA, 2006; PETROBRAS/EGIS, 2017a), observa-se que os pecadores de todas as localidades pesqueiras do município de Porto Seguro (BA) utilizam, predominantemente, dois principais petrechos de pesca: rede de emalhe e a linha de mão. A tarrafa e as redes de arrasto (de praia e com porta) também são bastante utilizadas por pescadores da Sede e do Porto da Biela.

Nas atividades extrativistas, que também apresentam importância no contexto de todas as localidades do município de Porto Seguro (BA), destacam-se: a coleta manual, tendo sururu, lambreta, ostras, caranguejo-uçá e siri como recursos alvo, praticada em todas as localidades do município, e a vara, para a captura do aratu, utilizada por extrativistas da Sede e de Mogiquiçaba.

A **Tabela II.5.3.6-228** apresenta uma síntese dos principais petrechos de pesca utilizados pelos pescadores e extrativistas do município de Porto Seguro (BA), de acordo com as localidades pesqueiras e, também, os principais recursos pesqueiros capturados e que puderam ter os petrechos de pesca identificados no estudo disponível.

Tabela II.5.3.6-228: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Porto Seguro (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Sede	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Cação, sororoca, dourado, bonito, albacora, olho-de-boi, guarajuba, bijupirá, barbudinho, boca-torta, aramaçã, pampo, carapicu, atum, pescadinha, pescada-branca, roncador, lagosta
		Rede de arrasto	Camarão sete barbas, camarão rosa, camarão branco
		Tarrafa	Barbudinho, carapeba, carapicu, tainha, cação, arraia, cioba, dentão, guaiúba
		Linhas	Ariacó, dentão, cioba, guaiúba, xaréu, cavala, quatinga, jabu, sororoca, guaricema, bonito, atum, peroá, badejo, garoupa, dourado, pescada-goiva, barracuda, agulhão, agulhão-bandeira, salema, arraia, cação, bijupirá, albacora, guarajuba, olho-de-boi, jaguaraçá, biquara, chicharro, paramirim, galo, vermelho-do-olho-amarelo
		Espinhel	Cação, arraia, cioba, dentão, guaiúba
	Extrativismo	Coleta manual	Caranguejo-uçá, lambreta, sururu

Tabela II.5.3.6-228: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Porto Seguro (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Mergulho livre	Lagosta, polvo, dentão, cioba, garoupa, badejo, peroá
Arraial D'Ajuda	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Sororoca, guaricema, tainha, xaréu, carapeba, cavala, bonito, cangoá, barbudinho, bagre-branco
		Rede de arrasto	Camarão sete barbas
		Tarrafa	Tainha, barbudinho, carapeba, carapicu, cangoá
		Linhas	Ariacó, dentão, cioba, guaiúba, xaréu, cavala, quatinga, jabu, sororoca, guaricema, bonito, atum, peroá, badejo, garoupa, dourado, pescada-goiva, barracuda, agulhão, agulhão-bandeira, salema
		Espinhel	Dourado, atum, pescada-goiva, cavala, agulhão-bandeira
		Mergulho livre	Dentão, cioba, badejo, garoupa, lagosta
Praia dos Coqueiros	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Bagre, sororoca, cavala, guaricema, corvina, boca-torta, pescadinha, cação-limão, quatinga, cioba, frade, biquara
		Tarrafa	Tainha
		Linhas	Guaiúba, badejo, garoupa, cioba, dentão, dourado, olho-de-boi, jabu, vermelho-do-olho-amarelo, atum, ariacó, guaricema
		Mergulho livre	Lagosta e polvo
Caraíva	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Sororoca, cação, corvina, carapeba, barbudinho, tainha, arraia, xaréu, guaricema, robalo, pescadinha
		Rede de arrasto	Camarão sete barbas
		Tarrafa	Tainha, carapeba, carapicu
		Linhas	Sororoca, cação, arraia, guaricema, xaréu, peroá, dentão, carapeba, ariacó, guaiúba, badejo, robalo, garoupa, paramirim
		Espinhel	Cação, arraia
Barra Velha	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Cação, corvina, pescada, sororoca, xaréu, carapeba, cavala, boca-torta, barbudinho, arraia

Tabela II.5.3.6-228: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Porto Seguro (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Rede de arrasto	Camarão sete barbas
		Tarrafa	Tainha, carapeba, barbudinho, carapicu, boca-torta
		Linhas	Cação, corvina, carapeba, cavala, sororoca, badejo, guaiúba, arraia, vermelho-do-olho-amarelo, ariacó, paramirim, biquara, quatinga, galo, pescada, xaréu
		Espinhel	Cação, arraia, bagre
	Extrativismo	Coleta manual	Caranguejo-uçá, ostra, lambreta, ouriço
Aldeia Bugigão	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Sororoca, cação, barbudinho, arraia, xaréu, guaricema, corvina, dentão, robalo, carapeba, tainha, cangoá, bagre-amarelo, bagre-branco, pescadinha
		Rede de arrasto	Camarão sete barbas
		Tarrafa	Tainha, carapeba, carapicu
		Linhas	Dentão, xaréu, cação, barbudinho, peroá, robalo, carapeba
		Espinhel	Cação, arraia
		Mergulho livre	Dentão, badejo, peroá, ariacó

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.6-229** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas, das localidades pesqueiras de Porto Seguro (BA).

Tabela II.5.3.6-229: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Porto Seguro (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Sede	350	• Bote de madeira a remo • Barco de madeira com convés, motorizado	4 a 15	Rede de emalhe	Cação, sororoca, dourado, bonito, albacora, olho-de-boi, guarajuba, bijupirá, barbudinho, boca-torta, aramaçã, pampo, carapicu, atum, pescadinha, pescada-branca, roncador, lagosta
				Rede de arrasto	Camarão sete barbas, camarão rosa, camarão branco
				Tarrafa	Barbudinho, carapeba, carapicu, tainha, cação, arraia, cioba, dentão, guaiúba
				Linhas	Ariacó, dentão, cioba, guaiúba, xaréu, cavala, quatinga, jabu, sororoca, guaricema, bonito, atum, peroá, badejo, garoupa, dourado, pescada-goiva, barracuda, agulhão, agulhão-bandeira, salema, arraia, cação, bijupirá, albacora, guarajuba, olho-de-boi, jaguaraçá, biquara, chicharro, paramirim, galo, vermelho-do-olho-amarelo
				Espinhel	Cação, arraia, cioba, dentão, guaiúba
				Coleta manual	Caranguejo-uçá, lambreta, sururu
				Mergulho livre	Lagosta, polvo, dentão, cioba, garoupa, badejo, peroá
Arraial D'Ajuda	21	• Bote de madeira a remo • Bote de alumínio	4 a 8	Rede de emalhe	Sororoca, guaricema, tainha, xaréu, carapeba, cavala, bonito, cangoá, barbudinho, bagre-branco
				Rede de arrasto	Camarão sete barbas

Tabela II.5.3.6-229: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Porto Seguro (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
		• Bote de fibra a remo • Canoa de madeira • Barco de madeira com convés, motorizado • Barco de fibra com convés, motorizado		Tarrafa	Tainha, barbudinho, carapeba, carapicu, cangoá
				Linhas	Ariacó, dentão, cioba, guaiúba, xaréu, cavala, quatinga, jabu, sororoca, guaricema, bonito, atum, peroá, badejo, garoupa, dourado, pescada-goiva, barracuda, agulhão, agulhão-bandeira, salema
				Espinhel	Dourado, atum, pescada-goiva, cavala, agulhão-bandeira
				Mergulho livre	Dentão, cioba, badejo, garoupa, lagosta
Praia dos Coqueiros	6	• Jangada de tábua • Barco de madeira com convés, motorizado	4 a 10	Rede de emalhe	Bagre, sororoca, cavala, guaricema, corvina, boca-torta, pescadinha, cação-limão, quatinga, cioba, frade, biquara
				Tarrafa	Tainha
				Linhas	Guaiúba, badejo, garoupa, cioba, dentão, dourado, olho-de-boi, jabu, vermelho-do-olho-amarelo, atum, ariacó, guaricema
				Mergulho livre	Lagosta e polvo
Caraíva	19	• Bote de madeira a remo • Bote de alumínio • Canoa de madeira	6 a 10	Rede de emalhe	Sororoca, cação, corvina, carapeba, barbudinho, tainha, arraia, xaréu, guaricema, robalo, pescadinha, tainha
				Rede de arrasto	Camarão sete barbas
				Tarrafa	Tainha, carapeba, carapicu

Tabela II.5.3.6-229: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Porto Seguro (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
		• Barco de madeira com convés, motorizado		Linhas	Sororoca, cação, arraia, guaricema, xaréu, peroá, dentão, carapeba, ariacó, guaiúba, badejo, robalo, garoupa, paramirim
				Espinhel	Cação, arraia
Barra Velha	6	• Bote de madeira a remo • Barco de madeira com convés, motorizado	5 a 7	Rede de emalhe	Cação, corvina, pescada, sororoca, xaréu, carapeba, cavala, boca-torta, barbudinho, arraia
				Rede de arrasto	Camarão sete barbas
				Tarrafa	Tainha, carapeba, barbudinho, carapicu, boca-torta
				Linhas	Cação, corvina, carapeba, cavala, sororoca, badejo, guaiúba, arraia, vermelho-do-olho-amarelo, ariacó, paramirim, biquara, quatinga, galo, pescada, xaréu
				Espinhel	Cação, arraia, bagre
				Coleta manual	Caranguejo-uçá, ostra, lambreta, ouriço
Aldeia Bugigão	21	• Bote de madeira a remo • Barco de madeira com convés, motorizado	5 a 10	Rede de emalhe	Sororoca, cação, barbudinho, arraia, xaréu, guaricema, corvina, dentão, robalo, carapeba, tainha, cangoá, bagre-amarelo, bagre-branco, pescadinha
				Rede de arrasto	Camarão sete barbas

Tabela II.5.3.6-229: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Porto Seguro (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
				Tarrafa	Tainha, carapeba, carapicu
				Linhas	Dentão, xaréu, cação, barbudinho, peroá, robalo, carapeba
				Espinhel	Cação, arraia
				Mergulho livre	Dentão, badejo, peroá, ariacó

ii. *Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo*

No que se refere à infraestrutura de apoio à pesca e ao extrativismo, observa-se, com base nos estudos analisados, que no município de Porto Seguro (BA) apenas a localidade Sede possui estruturas adequadas ao suporte à cadeia produtiva da pesca.

Na Sede, as estruturas estão concentradas principalmente ao longo da rua São Pedro e da rua Sete de Setembro. Na primeira, está localizada a sede da Colônia de Pescadores Z-22 de Porto Seguro que possui uma peixaria, vizinha à sede da entidade. No entorno da sede da colônia é possível encontrar diversas peixarias, a fábrica de gelo "Gelinho", responsável pelo abastecimento desse insumo aos pescadores do município, um estaleiro particular e a sede da COPESSULBA. Nessa cooperativa existe um cais próprio de atracação de embarcações, fábrica de gelo e unidade de beneficiamento e conservação do pescado capturado. Ao longo da rua Sete de Setembro, às margens do rio Buranhém e ao lado do cais da COPESSULBA, existe uma feira composta por inúmeras peixarias, onde o pescado também é comercializado. Mais adiante, nessa mesma rua, encontra-se o Porto do Centro, principal ponto de embarque/desembarque do município de Porto Seguro (BA), onde está instalado o Mercado de Peixes (ou Tarifa dos Pescadores), onde também ocorre o beneficiamento e a comercialização do pescado.

Nas demais localidades pesqueiras do município não existe nenhuma estrutura adequada para o suporte às atividades pesqueiras e extrativistas.

A **Tabela II.5.3.6-230** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município de Porto Seguro (BA).

Tabela II.5.3.6-230: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Porto Seguro (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Sede	No Porto de Centro	No Porto de Centro	Fábrica de gelo privada, na sede municipal	No Porto do Centro Em peixarias na localidade Sede	Peixarias na localidade Sede Mercado de Peixes Para a COPESSULBA	Inexistente	Estaleiro privado na localidade Sede No Porto do Centro
Arraial D'Ajuda	Na Praia dos Pescadores	Transportado pelos pescadores de postos da Sede até a localidade	Sem informação	No Porto do Centro Em peixarias na localidade Sede	Na própria localidade Para empresas de pesca na Sede	Inexistente	Na localidade Sede
Praia dos Coqueiros	Na Praia dos Coqueiros	Transportado pelos pescadores de postos da Sede até a localidade	Sem informação	Inexistente	Nas peixarias do Distrito de Trancoso (Porto Seguro - BA)	Inexistente	Na localidade Sede
Caraíva	Às margens do rio Caraíva	Transportado pelos pescadores de postos da Sede até a localidade	Sem informação	Inexistente	Para bares e restaurantes da localidade Direto ao consumidor final	Inexistente	Na própria localidade
Barra Velha	Na Praia da Murian Na foz do rio Corumbau	Transportado pelos pescadores de postos da Sede até a localidade	Sem informação	Inexistente	Na própria localidade	Inexistente	Na própria localidade
Aldeia Bugigão	Nas margens do braço de rio próximo à foz do rio Corumbau	Transportado pelos pescadores de postos da Sede até a localidade	Sem informação	Inexistente	Na própria localidade Para restaurantes	Inexistente	Na própria localidade

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal, assim como dos recursos provenientes das atividades extrativistas, é realizada, predominantemente, nas peixarias da Sede, na COPESSULBA e no Mercado de Peixes. Nas demais localidades pesqueiras a comercialização é realizada para bares e restaurantes e diretamente ao consumidor final.

iii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas*

Os pescadores artesanais, assim como os extrativistas do município de Porto Seguro (BA), atuam em áreas tanto estuarinas, quanto na região marinha (GAMBÁ/SOS MATA ATLÂNTICA, 2014; PETROBRAS/EGIS, 2017a).

As atividades extrativistas são desenvolvidas principalmente nos manguezais ao longo dos rios Buranhém e Corumbau.

Já as atividades pesqueiras artesanais são realizadas tanto nesses rios, próximo à foz, quanto na região marinho-costeira, principalmente no trecho compreendido entre a divisa entre os municípios de Belmonte (BA) e Santa Cruz Cabrália (BA) e Cumuruxatiba, em Prado (BA), de acordo com PETROBRAS/EGIS (2017a). Embarcações de maior porte de todas as localidades pesqueiras do município de Porto Seguro podem, também, alcançar áreas sobre todo o Banco Royal Charlote e o Banco dos Abrolhos.

A **Figura II.5.3.6-152** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Porto Seguro (BA), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a).

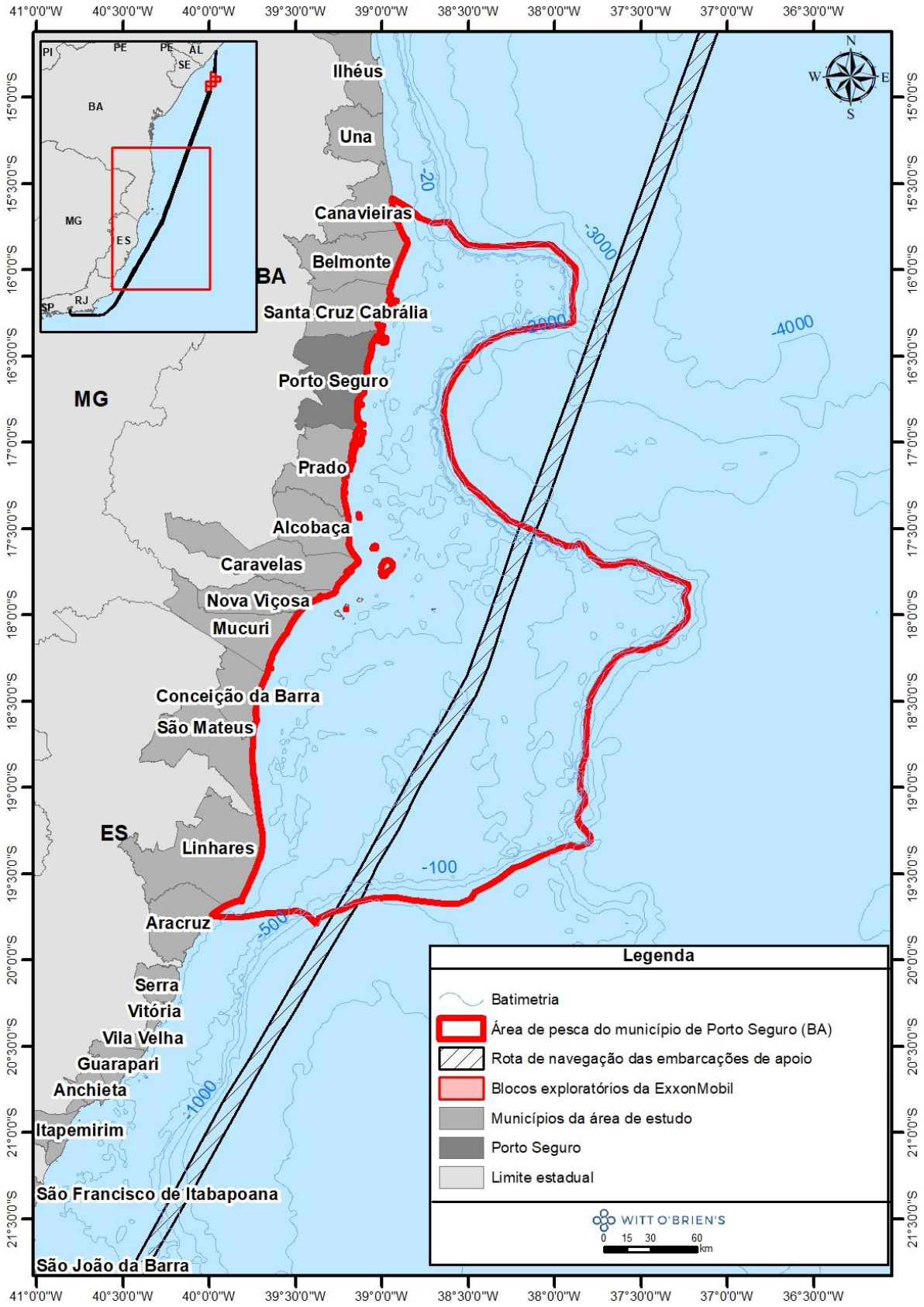



Figura II.5.3.6-152: Distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Porto Seguro (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

A **Tabela II.5.3.6-231** apresenta o alcance paralelo à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa percorridas pelas frotas artesanais das localidades pesqueiras do município de Porto Seguro (BA). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo-se como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-231: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Porto Seguro (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Sede	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Canavieiras (BA) Limite sul: Aracruz (ES)	Atuam sobre toda a área do Banco Royal Charlote e dos Abrolhos alcançando a quebra da plataforma continental	Cação, sororoca, dourado, bonito, albacora, olho-de-boi, guarajuba, bijupirá, barbudinho, boca-torta, aramaçã, pampo, carapicu, atum, pescadinha, pescada-branca, roncador, lagosta
		Rede de arrasto			Camarão sete barbas, camarão rosa, camarão branco
		Tarrafa			Barbudinho, carapeba, carapicu, tainha, cação, arraia, cioba, dentão, guaiúba
		Linhas			Ariacó, dentão, cioba, guaiúba, xaréu, cavala, quatinga, jabu, sororoca, guaricema, bonito, atum, peroá, badejo, garoupa, dourado, pescada-goiva, barracuda, agulhão, agulhão-bandeira, salema, arraia, cação, bijupirá, albacora, guarajuba, olho-de-boi, jaguaraçá, biquara, chicharro, paramirim, galo, vermelho-do-olho-amarelo
		Espinhel			Cação, arraia, cioba, dentão, guaiúba
	Extrativismo	Coleta manual	No estuário do rio Buranhém		Caranguejo-uçá, lambreta, sururu
		Mergulho livre	Na região costeira até os recifes de corais		Lagosta, polvo, dentão, cioba, garoupa, badejo, peroá

Tabela II.5.3.6-231: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Porto Seguro (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

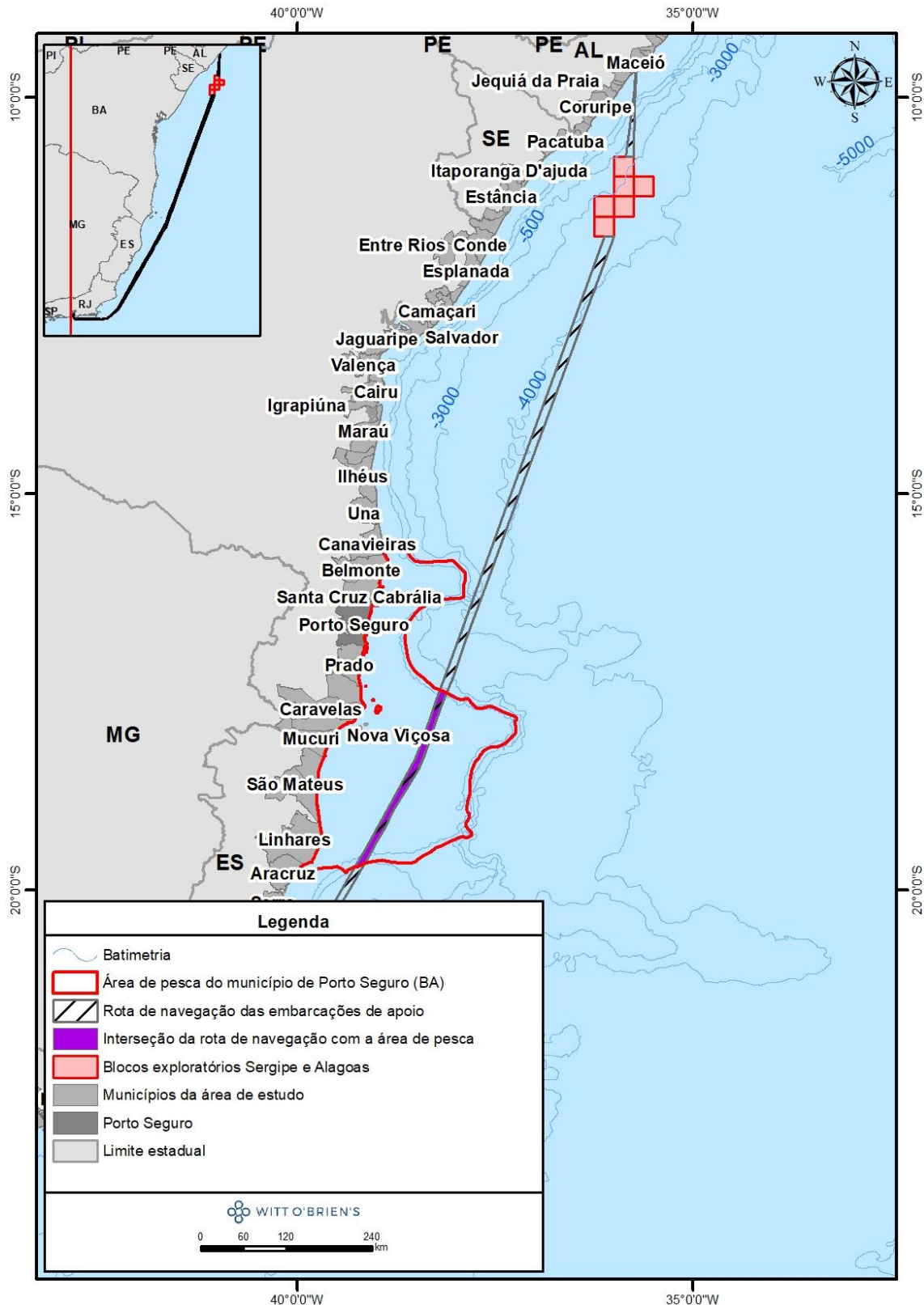
Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Arraial D'Ajuda	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Divisa Belmonte (BA) / Santa Cruz Cabrália (BA) Limite sul: Divisa Porto Seguro (BA) / Prado (BA)	Até a quebra da plataforma continental, alcançando parte do Banco Royal Charlote	Sororoca, guaricema, tainha, xaréu, carapeba, cavala, bonito, cangoá, barbudinho, bagre-branco
		Rede de arrasto			Camarão sete barbas
		Tarrafa			Tainha, barbudinho, carapeba, carapicu, cangoá
		Linhas			Ariacó, dentão, cioba, guaiúba, xaréu, cavala, quatinga, jabu, sororoca, guaricema, bonito, atum, peroá, badejo, garoupa, dourado, pescada-goiva, barracuda, agulhão, agulhão-bandeira, salema
		Espinhel			Dourado, atum, pescada-goiva, cavala, agulhão-bandeira
		Mergulho livre			Dentão, cioba, badejo, garoupa, lagosta
Praia dos Coqueiros	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Divisa Belmonte (BA) / Santa Cruz Cabrália (BA)	Até a quebra da plataforma continental,	Bagre, sororoca, cavala, guaricema, corvina, boca-torta, pescadinha, cação-limão, quatinga, cioba, frade, biquara

Tabela II.5.3.6-231: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Porto Seguro (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Tarrafa	Limite sul: Divisa Porto Seguro (BA) / Prado (BA)	alcançando parte do Banco Royal Charlote	Tainha
		Linhas			Guaiúba, badejo, garoupa, cioba, dentão, dourado, olho-de-boi, jabu, vermelho-do-olho-amarelo, atum, ariacó, guaricema
		Mergulho livre			Lagosta e polvo
Caraíva	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Caraíva – Porto Seguro (BA) Limite sul: Cumuruxatiba - Prado (BA)	Até a quebra da plataforma continental	Sororoca, cação, corvina, carapeba, barbudinho, tainha, arraia, xaréu, guaricema, robalo, pescadinha, tainha
		Rede de arrasto			Camarão sete barbas
		Tarrafa			Tainha, carapeba, carapicu
		Linhas			Sororoca, cação, arraia, guaricema, xaréu, peroá, dentão, carapeba, ariacó, guaiúba, badejo, robalo, garoupa, paramirim
		Espinhel			Cação, arraia
Barra Velha	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Divisa Santa Cruz Cabrália (BA) / Porto Seguro (BA) Limite sul: Cumuruxatiba - Prado (BA)	Até 100 m	Cação, corvina, pescada, sororoca, xaréu, carapeba, cavala, boca-torta, barbudinho, arraia
		Rede de arrasto			Camarão sete barbas
		Tarrafa			Tainha, carapeba, barbudinho, carapicu, boca-torta

Tabela II.5.3.6-231: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Porto Seguro (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Linhas			Cação, corvina, carapeba, cavala, sororoca, badejo, guaiúba, arraia, vermelho-do-olho-amarelo, ariacó, paramirim, biquara, quatinga, galo, pescada, xaréu
		Espinhel			Cação, arraia, bagre
	Extrativismo	Coleta manual	No estuário do rio Corumbau		Caranguejo-uçá, ostra, lambreta, ouriço
Aldeia Bugigão	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Divisa Santa Cruz Cabrália (BA) / Porto Seguro (BA) Limite sul: Cumuruxatiba - Prado (BA)	Até 500 m	Sororoca, cação, barbudinho, arraia, xaréu, guaricema, corvina, dentão, robalo, carapeba, tainha, cangoá, bagre-amarelo, bagre-branco, pescadinha
		Rede de arrasto			Camarão sete barbas
		Tarrafa			Tainha, carapeba, carapicu
		Linhas			Dentão, xaréu, cação, barbudinho, peroá, robalo, carapeba
		Espinhel			Cação, arraia
		Mergulho livre			Dentão, badejo, peroá, ariacó

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca por localidade pesqueira (**APÊNDICE B**), não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de Porto Seguro (BA) com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração. A exceção se faz para um pequeno trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade de perfuração que passa sobre o Banco dos Abrolhos. Nesse trecho poderão ocorrer interfaces entre as embarcações de apoio e embarcações pesqueiras de maior porte que atuam nessa região, conforme pode ser observado na **Figura II.5.3.6-153**, a seguir.

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, em relação à costa do município de Porto Seguro (BA), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo do município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade se dará apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar, com a exceção acima apontada de interface com pequeno trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade que passa sobre o Banco dos Abrolhos, em trecho de atuação de embarcações de maior porte e autonomia.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes estuarinos dos rios Buranhém e Corumbau e organismos associados, terão, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Neste item, buscou-se identificar as populações indígenas e quilombolas.

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombo no município de Porto Seguro (BA).

ii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas, acessado em janeiro de 2020), no município de Porto Seguro (BA) foram identificadas (excluindo aquelas já indicadas em Santa Cruz Cabrália, BA) cinco terras indígenas, sendo elas: Aldeia Velha, Barra Velha, Barra Velha do Monte Pascoal, Coroa Vermelha - Gleba C (ainda em análise pela FUNAI) e Imbiriba (**APÊNDICE C**).

Aldeia Velha - Segundo os dados da FUNAI, a TI Aldeia Velha ocupa uma área de aproximadamente 1.998 hectares. Como se pode ver no **APÊNDICE C**, a terra indígena é limitada ao norte pelo rio Buranhém e ao sul pela estrada de Trancoso e pelo perímetro urbano de Arraial d' Ajuda. O principal contato da área com o mar é intermediado pela foz do Buranhém.

Segundo dados relativos a 2013 (https://terrasindigenas.org.br. Acessado em janeiro de 2020) a terra indígena apresentava uma população de 883 pessoas. Foram identificadas duas associações em Aldeia Velha, sendo elas:

- Associação de Ecoturismo de Aldeia Velha
- Associação Indígena Pataxó da Aldeia Velha

Conforme PEDREIRA (2013), grande parte das lideranças indígenas é relativamente jovem e tiveram contato com ensino formal (inclusive ensino superior). Em termos de produção econômica, cabe destacar o trecho do Diário Oficial da União com o resumo do relatório da identificação da TI de Barra Velha:

"Em todas as aldeias Pataxó, as principais atividades produtivas são: roça, artesanato, pesca e mariscagem (coleta de mariscos no mangue)" (DOU, 2008). Contudo, em função da existência da associação de ecoturismo pode-se perceber que a atividade também contribui para a renda das famílias inseridas na TI.

Imbiriba – Segundo informações da FUNAI, a TI Imbiriba está situada em uma área de aproximadamente 408 hectares. A última contagem de população foi realizada no contexto do censo 2010, quando se registrou uma população de 395 pessoas (https://terrasindigenas.org.br. Acessado em janeiro de 2020).

A terra indígena está localizada a aproximadamente 5 km do litoral, inserida na área da APA Caraíva, a noroeste da sede do distrito de Itaporanga. Estima-se que economia local esteja baseada na agricultura e no turismo.

Barra Velha – De acordo com os dados da FUNAI, a TI Barra Velha apresenta uma área de 8.627 hectares, que se limita a oeste pelo Monte Pascoal e a leste pelo litoral. A área apresenta sobreposição de três unidades de conservação a saber:

- Museu Aberto do Descobrimento
- Área de Proteção Ambiental Caraíva/Trancoso
- Parque Nacional Monte Pascoal

A última contagem de população realizada em Barra Velha foi o censo 2010 que indicou uma população de 2.992 pessoas nessa TI. Em função de nela existir uma população relativamente numerosa, registrou-se também um número maior de instituições representativas.

- Associação da Comunidade Indígena Pataxó da Aldeia Barra Velha
- Associação de Mulheres Indígenas da Aldeia Boca da Mata
- Associação de Pescadores e Moradores Indígenas de Bujigão
- Associação dos Bugueiros Indígenas Pataxó da Aldeia de Barra Velha

- Associação Pataxó da Aldeia Pé do Monte
- Federação Indígena das Nações Pataxó e Tupinambá do Extremo Sul da Bahia

Considerando-se a presença de uma associação de pescadores entende-se que a pesca se insere nas atividades produtivas locais juntamente com a agricultura, a mariscagem e o extrativismo vegetal (DOU, 2008). Além dessas atividades destaca-se a referência da TI Barra Velha em meio aos roteiros turísticos realizados em Porto Seguro (BA).

Barra Velha do Monte Pascoal- A área dessa TI circunda a área da TI Barra Velha. Segundo informações da FUNAI, a área de Barra Velha do Monte Pascoal ocupa 52.748 hectares. Nesse espaço habita uma população de 4.649 pessoas, segundo o censo de 2010 (https://terrasindigenas.org.br. Acessado em janeiro de 2020).

Apesar do quantitativo de população foi identificada somente uma instituição representativa na TI Barra Velha do Monte Pascoal: a Associação dos Bugueiros Indígenas Pataxó da Aldeia de Barra Velha. Observa-se que esta instituição também foi identifica em Barra Velha, o que induz à interpretação de que uma mesma associação possa atuar em ambos os espaços. Em termos econômicos, não há motivo que indique alguma diferença em relação ao que foi apontado em Barra Velha.

Coroa Vermelha - Gleba C – Em relação a Gleba C, entende-se esta área como contigua à Coroa Vermelha, já descrita no município de Santa Cruz Cabrália (BA). Destaca-se que segundo a FUNAI, o processo para demarcação da Gleba C ainda está em fase de elaboração do relatório de identificação.

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Com base no levantamento de informações disponíveis e na análise de imagens do *Google Earth* para o ano de 2019, verifica-se que, na região costeira do município de Porto Seguro (BA) sob influência fluviomarinha, não existem empreendimentos de aquicultura que possam vir a sofrer impactos em um possível cenário acidental envolvendo derramamento de óleo proveniente da atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, localizados na bacia de Sergipe-Alagoas.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Porto Seguro (BA). No entanto, na localidade pesqueira da Sede observa-se a presença de uma frota pesqueira constituída por embarcações de médio a grande porte (8 a 15 metros de comprimento), voltada para a pesca com o uso de linha de mão, espinhel e rede de arrasto de camarão, e que possui áreas abrangentes de atuação que podem alcançar áreas com até 1.000 metros de profundidade, e distantes do porto de origem (desde Canavieiras – BA, até Aracruz – ES). As características dessa frota pesqueira de maior

porte, incluindo a abrangência de sua área de atuação, permitem inferir não se tratar de embarcações pesqueiras artesanais.

Ressalta-se que não foram encontradas na bibliografia disponível informações específicas sobre atividades pesqueiras industriais ou de armadores de pesca para o município de Porto Seguro (BA).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F.**

II.5.3.6.26. Prado

O município de Prado (BA) integra a Mesorregião do Sul Baiano, tendo o município de Porto Seguro (BA) e o rio Corumbau em sua divisa no litoral norte e o município de Alcobaça (BA) em sua divisa no litoral sul. O município integra a "Costa das Baleias" e tem o trecho de sua costa sul sobre parte do Banco dos Abrolhos. A costa do município possui cerca de 84 Km de extensão com inúmeras praias e falésias que favorecem as atividades turísticas no município. Os principais rios que atravessam o município de Prado (BA) são o rio Corumbau, na divisa norte do município, Campinho, Queimado e o rio Jucuruçu, que margeia a sede urbana do município de Prado (BA).

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

i. <u>Evolução da População por Situação</u>

Segundo os dados do IBGE (1970- 2010) apresentados na **Figura II.5.3.6-154** o município de Prado (BA) se caracterizava, em 1970, por apresentar um população predominante rural. Contudo, ao longo nas pesquisas seguintes nota-se um crescimento da parcela urbana da população acompanhada por uma redução do contingente populacional rural. A continuidade deste processo leva a uma inversão da distribuição da população, registrada em 2000, quando a parcela urbana se torna numericamente superior. Observa-se que na pesquisa seguinte (2010) a concentração urbana se intensifica.

Evolução da População 1970 - 2010

ANO	Pop. Total	Pop. Urbana	Pop. Rural
1970	31210	5145	26065
1980	26433	6898	19535
1991	22632	9655	12977
2000	26498	14169	12329
2010	27627	15474	12153

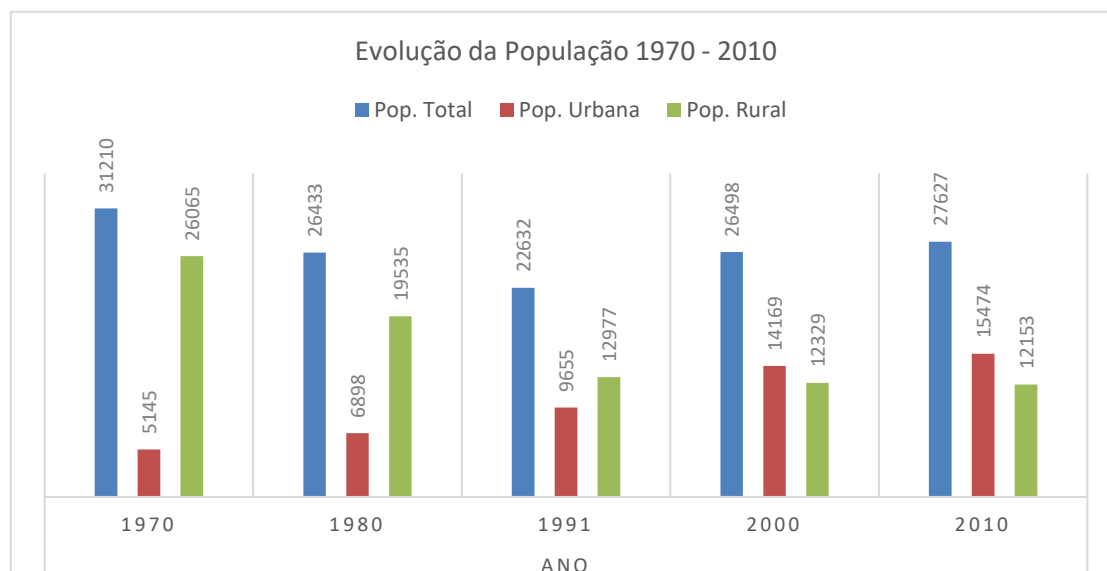



Figura II.5.3.6-154: Evolução da População por Situação no município de Prado (BA). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. <u>Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos</u>

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Prado (BA) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A**.

<u>Perfil Produtivo</u>

i. <u>Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico</u>

Apesar da maior parte da população do município de Prado (BA) estar em situação urbana (censo 2010), o setor responsável pela maior parcela do PIB municipal (**Figura II.5.3.6-155**) foi a agropecuária com 38% do total. Observa-se que a segunda maior parcela de contribuição é decorrente do setor de serviços, ficando a administração pública com a terceira maior parcela. Por outro lado, o setor indústria apresentou um volume de contribuição comparativamente baixo em relação aos demais setores.

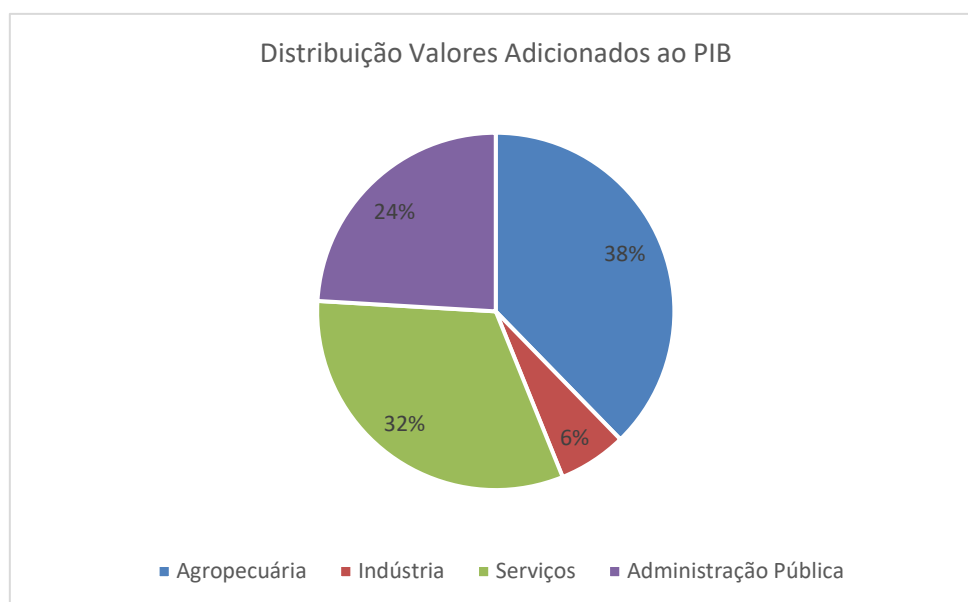



Figura II.5.3.6-155: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Prado (BA), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2017.

ii. <u>Ocupação Por Atividade Econômica</u>

Em termos de distribuição de mão de obra ocupada por atividade econômica em unidades empresariais (**Figura II.5.3.6-156**), ganha destaque o setor de serviços com as atividades de comércio e de alojamento/alimentação. Em um patamar um pouco mais abaixo tem-se a indústria de transformação com 10,82% da mão de obra considerada. Observa-se que as atividades restantes mantiveram percentuais abaixo de 2%. Cabe destacar que os resultados das atividades de Construção; Transporte; Informação e comunicação; Atividades financeiras; Atividades imobiliárias; Administração pública; e Educação, não foram apresentados. Juntos os percentuais dessas atividades correspondem a aproximadamente 45,5% da mão de obra ocupada em unidades empresariais.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic.	1,17
Ind. Extrativa	1,69
Ind. de transformação	10,82
Comércio	17,15
Alojamento e alimentação	18,8
Ativ. prof. científicas e téc.	0,58
Ativ. Adm.	1,72
Saúde e serv. Soc.	0,94
Artes, cultura, esporte e recreação	0,58
Outras atividades de serviços	1,07

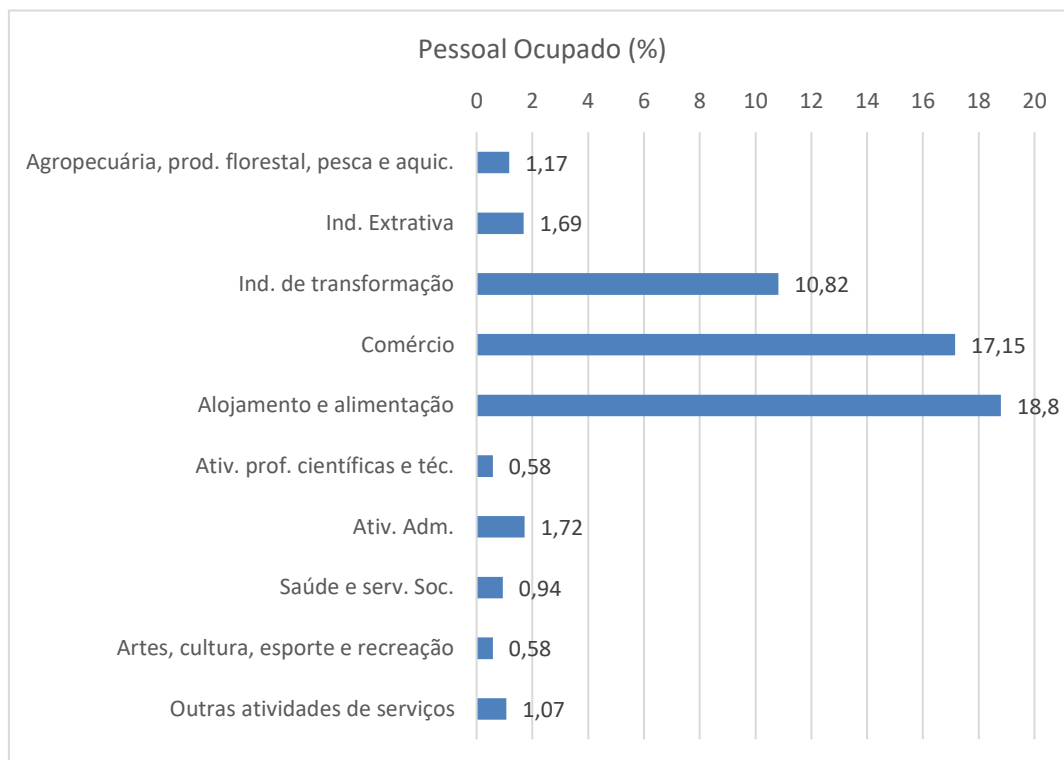



Figura II.5.3.6-156: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Prado (BA). Fonte: IBGE, 2017.

iii. Vocação Econômica

Embora a atividade agropecuária tenha se mostrado mais destacada na composição do PIB, observa-se que teve um percentual de ocupação de obra relativamente baixo. Já o setor comercial tem desempenho destacado tanto no PIB como na ocupação de mão de obra, mais especificamente as atividades de comércio e alojamento/ alimentação. A participação do comércio e destas atividades específicas está relacionada com a ocorrência de turismo no município. Neste sentido entende-se como vocação municipal a exploração do turismo e também as atividades agropecuárias.

Patrimônio

i. Patrimônio Mundial

Observa-se que o município de Prado (BA) está na região englobada na Reserva de Mata Atlântica da Costa do Descobrimento. Adicionalmente, esse município apresenta relações com o sítio Ramsar do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos.

ii. Patrimônio - IPHAN

Não foram identificados bens registrados como patrimônio (tombados) pelo IPHAN no município de Prado (BA).

b) Lazer e Turismo:

Para compreensão da configuração do turismo local também vai se utilizar a mesa fonte referenciada nos municípios de Porto Seguro (BA), Una (BA), Canavieiras (BA), Belmonte (BA) e Santa Cruz Cabrália. Trata-se da página https://www.visiteobrasil.com.br/nordeste/bahia, consultada em fevereiro de 2020.

Ecoturismo

- Abrolhos – este roteiro consiste no trânsito marítimo pela região de Abrolhos para o avistamento de cetáceos, ocorre no período de julho a novembro.
- Cumuruxatiba – distrito que tem como atrativo atividades de balneário, localizado no norte do município.

Praias

- Lagoa Pequena – Localizada nas cercanias da sede municipal.
- Praia do Viçosa ou Amendoeiras – Essa praia tem estrutura de barracas para atendimento ao turista, apresenta uma barreira de recifes e tem ocorrência de pesca amadora de robalo.
- Praia da Paixão – Apresenta falésias, recifes e piscinas naturais. Em termos de estrutura tem um pesque e pague e um hotel.
- Praia do Segredo – Neste local pode se utilizar a praia ou o riacho Segredo. Além disso, há a prática de Parapente e paraglider. Não há infraestrutura específica para oferta de serviços aos visitantes.
- Praia do Japará Grande – O atrativo deste local é a ocorrência dos ecossistemas de manguezal, mata atlântica e restinga.
- Japará Mirim – Localiza ao norte do município apresenta mata atlântica, manguezal, falésias e riachos
- Praia da Areia Preta – Esse local se caracteriza pela ocorrência de piscinas naturais e areias monazíticas. É comum a prática de canoagem e windsurf, nessa praia que apresenta estrutura de serviços.
- Praia Dois Irmãos – Apresenta falésias e recifes que formam piscinas naturais, além de um córrego de água doce e areias monazíticas
- Praia do Rio do Peixe Grande – O rio do Peixe Grande é paralelo à praia formando dois ambientes.

- Praia da Ponta do Moreira – Essa praia tem uma frequência de visitantes relativamente baixa, consiste em uma pequena enseada circundada por falésias.
- Praia Imbassuaba – Essa praia se caracteriza pela baixa frequência e a ocorrência de coqueiros, amendoeiras e piscinas naturais, durante os períodos de maré baixa.
- Praia do Calambrião – Apresenta baixa frequência de visitantes e é cerca de coqueiros.
- Praia de Pichani – Essa praia é contornada por coqueiros e apresenta um riacho.
- Praia de Tauá – A porção norte da praia é utilizada por adeptos do naturismo. Os atrativos locais são falésias e piscinas naturais.
- Lagoa Grande – A lagoa de água doce forma uma praia com areia grossa. Destaca-se que é localizada na sede municipal.
- Praia do Farol – Apresenta recifes, riachos e estrutura para acampamento.
- Praia Novo Prado – Essa praia se caracteriza por apresentar coqueiros e uma faixa de areia plana.
- Praia do Tororão – Consiste em uma enseada que apresenta uma queda de água doce.
- Praia das Ostras – Praia recortada por riachos.
- Japará Pequena – Apresenta local adequado para prática de mergulho
- Barra do Jucuruçú – Situada na parte sul do município se caracteriza pela foz do rio Jucuruçu.
- Praia de Guaratiba – Situada entre os municípios de Prado (BA) e Alcoçaba (BA), apresenta faixa extensa e estruturas de serviços de alojamento, alimentação e comércio.

Com uma grande quantidade de praias e a atividade de balneário como atrativo principal o período de alta temporada corresponde ao verão.

Em termos de manifestações culturais destacam-se, segundo agência de turismo local (https://pradotour.com.br):

- Festa Junina – Esta atividade se assemelha aquelas registradas nos demais municípios, mas com algumas especificidades. Um importante organizador das festividades é a colônia de pesca Z-23. Entre as atividades destacam-se as novenas, festas de rua, procissões fluviais com embarcações decoradas e a festa de São Pedro.
- Marujada – Esta atividade consiste em um auto (CASCUDO. 2000) que envolve a reunião de poemas, cantigas, romances (https://blogbahianarede.wordpress.com, consultado em

fevereiro de 2020). Na região e especialmente em Prado (BA) a atividade realizada no contexto da festa em homenagem a são Benedito. O evento ocorre em procissão pelas ruas da cidade com centenas de participantes vestidos como marujos e acompanhados por viola e pandeiro (https://pradotour.)

- Mouros e Cristãos – Durante as festividades dedicadas a São Sebastião, ocorrem simulações de batalhas das cruzadas, com personagens fantasiados como cristãos (roupa azul) e mouros (roupa vermelha).

i. Conflitos Relacionados ao Turismo

A partir de pesquisa em dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Prado (BA).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

Na bibliografia disponível, apenas no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) foi possível obter informações detalhadas ao nível do que é solicitado no Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447, a respeito das atividades pesqueiras e extrativistas artesanais do município de Prado (BA). Dessa forma, a seguir são apresentados os resultados obtidos no estudo, complementados, quando possível, por dados apresentados por outros autores em estudos relacionados.

No estudo supracitado foram identificadas quatro comunidades/localidades pesqueiras artesanais: Corumbau, Cumuruxatiba, Praia do Farol e Sede (sede municipal de Prado – BA). Dessas, apenas as localidades de Corumbau e da Sede também realizam atividades extrativistas, cabendo destacar, também, que a localidade pesqueira extrativista de Corumbau, é uma comunidade indígena Pataxó, abrangida pela TI Barra Velha do Monte Pascoal.

Os pescadores e extrativistas artesanais do município de Prado (BA) utilizam, ao menos, quatro pontos para o embarque/desembarque de insumos, pescadores e do pescado capturado, sendo a localidade da Sede a mais bem estruturada para suporte às atividades pesqueiras e extrativistas (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela II.5.3.6-232**, a seguir, apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município de Prado (BA), de acordo com as localidades pesqueiras identificadas no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-232: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Prado (BA). Fonte: Imagens do aplicativo *Google Earth* (2019); PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Corumbau	Latitude: -16,89359° Longitude: -39,11642°	Na areia da Praia do Corumbau, próximo à foz do rio Corumbau	Latitude: -16,89359° Longitude: -39,11642°
Cumuruxatiba	Latitude: -17,11273° Longitude: -39,18254°	Na areia da Praia de Cumuruxatiba	Latitude: -17,11306° Longitude: -39,18284°
Praia do Farol	Latitude: -17,28915° Longitude: -39,22179°	Na areia da Praia do Farol	Latitude: -17,28915° Longitude: -39,22179°
Sede	Latitude: -17,3438° Longitude: -39,22326°	No Porto da Sede – rio Jucuruçu	Latitude: -17,3438° Longitude: -39,22326°

As localidades pesqueiras artesanais do município de Prado (BA) estão situadas, tanto em áreas estuarinas (Corumbau e Sede), quanto em áreas litorâneas (Cumuruxatiba e Praia do Farol).

A localidade pesqueira e extrativista artesanal de Corumbau está situada no extremo norte do litoral do município de Prado (BA), entre a foz do rio Corumbau e o mar. Trata-se de uma comunidade indígena Pataxó inserida na Terra Indígena Barra Velha do Monte Pascoal e na RESEX de Corumbau. É formada por poucas residências com padrão de simples construção, algumas poucas pousadas, além de pequenos comércios. As atividades pesqueiras são realizadas tanto no rio Corumbau, próximo à sua foz, quanto na área marinha da RESEX de Corumbau. Na localidade existe a Associação da Reserva Extrativista Marinha de Corumbau – AREMAC, além da Federação das Associações da Reserva Extrativista Marinha do Corumbau – FAREMCO.

Cumuruxatiba é uma localidade pesqueira situada em área de praia na região central da costa do município de Prado (BA), que está distribuída ao longo das duas margens da rodovia BA-001. O turismo na região é intenso, favorecendo ao estabelecimento, principalmente próximo à orla das praias, de diversos empreendimentos voltados ao setor, como pousadas, bares, restaurantes, agências de passeios náuticos para avistagem de baleias dentre outros comércios. A atividade pesqueira é realizada, predominantemente, na região marinha da RESEX de Corumbau, não existindo nenhuma infraestrutura de apoio à pesca. Nessa localidade encontra-se a Associação de Pescadores de Cumuruxatiba – APEC.

A localidade da Praia do Farol encontra-se na porção centro-sul da costa do município de Prado (BA), a cerca de 4,0 Km ao norte da sede municipal. Constituída por falésias onde encontra-se um farol, a localidade é formada por poucas residências, uma pousada e um *camping*. A atividade pesqueira é praticada na região marinho costeira da RESEX de Corumbau, por um pequeno contingente de pescadores.

A localidade pesqueira e extrativista da Sede encontra-se na porção sul do município de Prado (BA) e integra o centro urbano municipal da cidade. Situada às margens do rio Jucuruçu, Prado é atravessada

pelas rodovias BA-001 e BA-489. Uma vez que não existem estruturas adequadas ao embarque/desembarque, a atividade pesqueira da localidade Sede está distribuída no trecho do rio Jucuruçu entre a ponte, onde está localizado um estaleiro, e as proximidades das ruínas da Cadeia Pública, onde se encontra o prédio da Unidade de Pescado de Prado, da empresa Bahia Pesca. Nesse trecho encontram-se diversos trapiches de madeira, mal conservados, para atracação das embarcações pesqueiras, além da sede da Colônia de Pescadores Z-23 de Prado.

A **Figura II.5.3.6-157,** a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades bem como dos locais de desembarque pesqueiro ao longo da costa do município de Prado (BA).

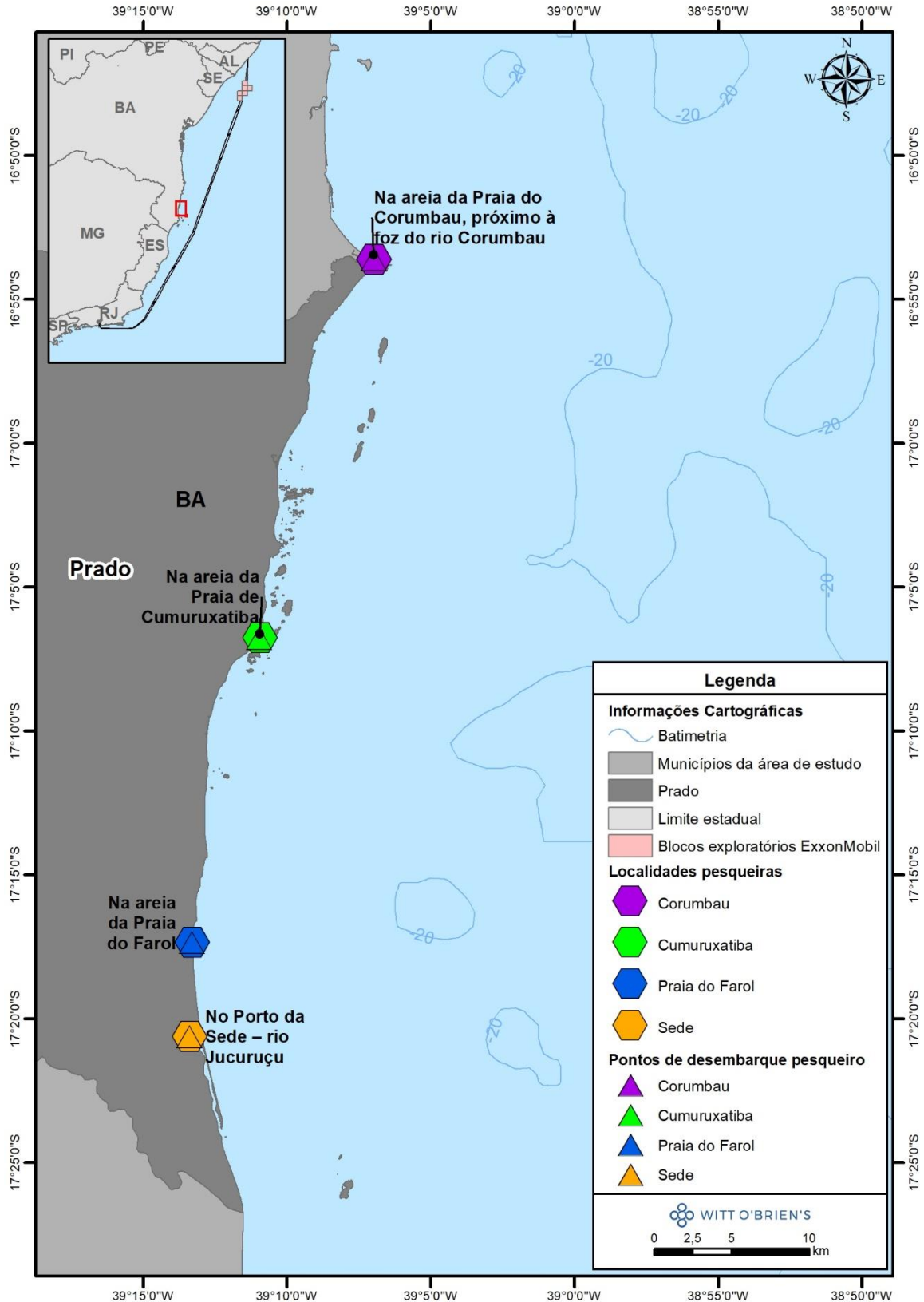



Figura II.5.3.6-157: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Prado (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a) e *Google Earth* (2019).

ii. Organização Social

No ano de 2006, SIQUEIRA (*in* PERRY, 2015) identificou apenas para as localidades pesqueiras e extrativistas de Corumbau e Cumuruxatiba, um total de 215 pescadores, dos quais 43 em Corumbau e 172 em Cumuruxatiba. Desse total, a autora identificou que apenas 187 efetivamente viviam da pesca nessas duas localidades pesqueiras (37 em Corumbau e 150 em Cumuruxatiba), enquanto os demais praticavam a pesca como atividade secundária.

O resultado de pesquisas de campo realizadas em 2016 (PETROBRAS/EGIS, 2017a), indicam um total de 2.100 pescadores e marisqueiras registrados na Colônia de Pescadores Z-22 de Prado. Nesse mesmo estudo os autores estimaram em campo, junto aos pescadores, marisqueiras e seus representantes locais, o mesmo total de pescadores e marisqueiras ativos em todo o município de Prado (BA). De acordo com esse estudo, a proporção de homens é maior que a de mulheres atuando nas atividades de pesca artesanal e extrativismo, em todas as localidades pesqueiras artesanais do município de Prado (BA).

No estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) foram identificadas cinco entidades representativas dos pescadores artesanais e extrativistas do município de Prado (BA), destacando-se a Colônia de Pescadores Z-23 de Prado, situada no centro urbano do município de Prado (BA), além de três associações de pescadores e marisqueiras distribuídas nas localidades pesqueiras de Corumbau, Cumuruxatiba e de Sede e de uma Federação de associações, também localizada em Corumbau.

A **Tabela II.5.3.6-233** apresenta essas entidades e os quantitativos de pescadores e marisqueiras estimados por PETROBRAS/EGIS (2017a) para as localidades do município de Prado (BA).

Tabela II.5.3.6-233: Principais entidades representativas dos pescadores e extrativistas artesanais das localidades pesqueiras de Prado (BA). Fontes: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número de Pescadores e Extrativistas Estimados por Localidade Pesqueira e Extrativista		
		Homens	Mulheres	Total
Corumbau	Associação da Reserva Extrativista Marinha de Corumbau - AREMAC Federação das Associações da Reserva Extrativista Marinha do Corumbau - FAREMCO	150	80	230
Cumuruxatiba	Associação de Pescadores de Cumuruxatiba - APEC	447	110	557
Praia do Farol	Inexistente	10	1	11
Sede	Colônia de Pescadores Z-23 de Prado Associação de Catadores de Caranguejo, Siris e Marisqueiros de Prado - AMAP	653	649	1.302

Tabela II.5.3.6-233: Principais entidades representativas dos pescadores e extrativistas artesanais das localidades pesqueiras de Prado (BA). Fontes: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número de Pescadores e Extrativistas Estimados por Localidade Pesqueira e Extrativista		
		Homens	Mulheres	Total
Total Estimado		**1.260**	**840**	**2.100**

A sede da Colônia de Pescadores Z-22 de Prado está localizada no centro urbano da cidade, próximo ao local de desembarque pesqueiro da localidade e concentra o atendimento aos pescadores artesanais e marisqueiras de todas as demais localidades pesqueiras do município, em especial nas questões relacionadas à obtenção de documentos, seguro defeso e aposentadoria, dentre outros. A colônia, por meio de programa de assistência técnica e extensão rural da empresa ligada ao governo do estado da Bahia, Bahia Pesca, recebeu dois *freezers*, uma balança, caixas térmicas e *kits* de salvatagem (coletes, boias rígidas, lanternas, extintores e apitos e bombas de porão[23]).

A AREMAC possui escritório na sede municipal de Prado (BA). Essa associação foi beneficiada pelo governo do estado da Bahia no ano de 2018 com o recebimento de um caminhão frigorífico[24] visando ao escoamento da produção pesqueira da localidade. Da mesma forma, em 2019 foi instalada uma fábrica de gelo[25] na localidade, decorrente do projeto *Bahia Produtiva*, da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), empresa vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), com recursos do Banco Mundial[26].

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

No estudo realizado por SIQUEIRA (SIQUEIRA, 2006 *in*: PERRY, 2015) abordando as comunidades pesqueiras que atuam na RESEX de Corumbau, foi levantado que na localidade de Corumbau a maior parcela da frota pesqueira era constituída por barcos de madeira com casaria e motorizados que representavam cerca de 61% de todas as embarcações dessa localidade, seguidas das canoas, botes e baiteiras (39%). Por outro lado, para a localidade de Cumuruxatiba a autora identificou que 60% da

---

[23] http://www.prado.ba.gov.br/prado-sedia-nesta-quinta-feira-evento-para-apresentacao-do-programa-de-assistencia-tecnica-rural/

[24] http://pradonoticia.com/prado-associacao-de-corumbau-ganha-caminhao-frigorifico/

[25] https://pt-br.facebook.com/pg/aremacorumbau/posts/

[26] http://www.ba.gov.br/noticias/investimento-em-pesca-e-aquicultura-beneficia-100-familias-de-prado

frota pesqueira era constituída por das canoas, botes e baiteiras, 39% por barcos motorizados com casaria e 1% por escunas.

Posteriormente, GUIMARÃES (2009) identificou, apenas para as localidades pesqueiras artesanais de Corumbau e Cumuruxatiba, 40 e 55 embarcações pesqueiras, respectivamente, com comprimento variando entre 5 e 9 metros.

Neste mesmo ano FREITAS (2009) informa que a frota pesqueira do município de Prado (BA) é formada por embarcações de médio a grande porte (8 e 16 m de comprimento), com uma concentração de desembarque entre as classes 9 e 12 m de comprimento nas pescarias de linha, sendo essas embarcações construídas com casco em madeira.

No ano de 2016 foi identificado por PETROBRAS/EGIS (2017a) um total de 298 embarcações pesqueiras para o município de Prado (BA), abrangendo desde botes de madeira a remo ou motorizados até barcos médios e grandes de madeira ou alumínio (com casaria ou não) e motorizados. Essas embarcações apresentam comprimento variando entre 3,0 metros e 13,0 metros, a maior parte (47%) constituída por barcos médios e grandes de madeira, com casaria e motorizados e, apenas 34%, constituída por botes a remo ou com motor de rabeta. Ressalta-se que no referido estudo é mencionada a existência, na Sede, de barcos de boca aberta (sem convés) e, de barcos de alumínio. No entanto o estudo não apresenta as suas características de tamanho e propulsão.

A distribuição percentual da frota pesqueira artesanal do município de Prado (BA), de acordo com a sua tipologia, é ilustrada na **Figura II.5.3.6-158** tendo-se como referência, o estudo realizado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

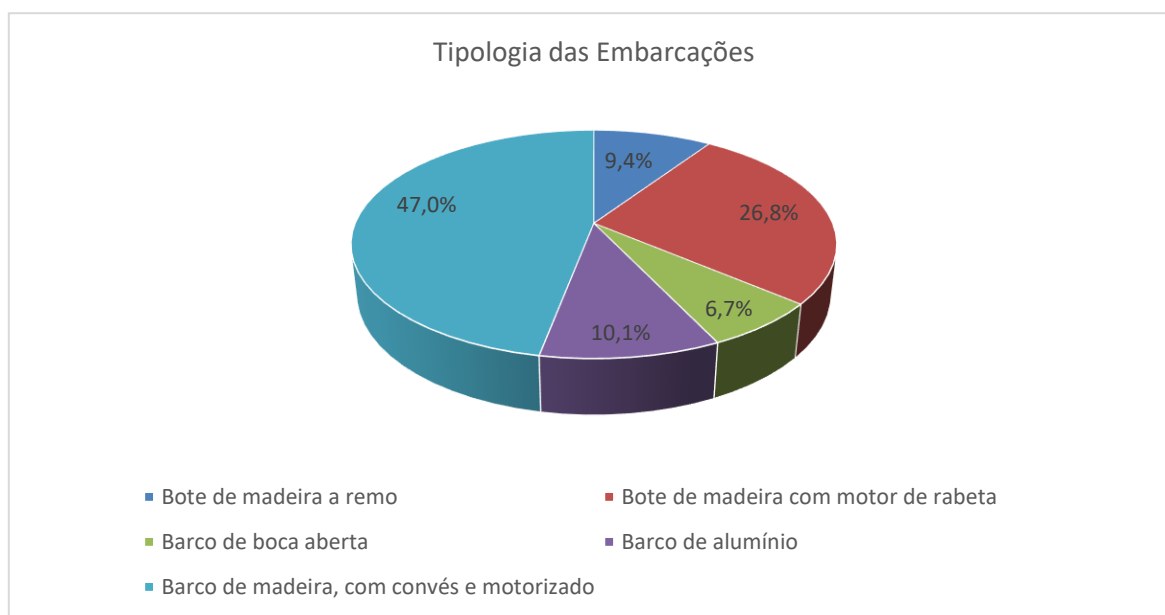



Figura II.5.3.6-158: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Prado (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

A **Tabela II.5.3.6-234** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais de Prado (BA), de acordo com a localidade pesqueira considerada (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-234: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Prado (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Corumbau	Bote de madeira a remo	3 a 6	20
	Barco de madeira com convés, motorizado	6,5 a 8	40
	Subtotal	**3 a 8**	**60**
Cumuruxatiba	Bote de madeira com motor de rabeta	5 a 9	40
	Barco de madeira com convés, motorizado	5 a 13	30
	Subtotal	**5 a 13**	**70**
Praia do Farol	Bote de madeira a remo	3 a 4	8
	Subtotal	**3 a 4**	**8**
Sede	Bote de madeira com motor de rabeta	Sem informação	40
	Barco de boca aberta	Sem informação	20
	Barco de alumínio	Sem informação	30
	Barco de madeira com convés, motorizado	Sem informação	70
	Subtotal	Sem informação	**160**
TOTAL DO MUNICÍPIO		**3 a 13**	**298**

Pode-se observar que a maior concentração de embarcações pesqueiras se encontra na Sede, que reúne cerca de 54% de toda a frota pesqueira das localidades do município de Prado (BA).

<u>Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:</u>

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de Prado (BA) é realizada em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo, em todas as localidades pesqueiras identificadas no estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a), sempre que as pescarias duram mais de um dia.

Principais recursos pesqueiros capturados:

Como já mencionado anteriormente, a pesca artesanal e as atividades extrativistas no município de Prado (BA), são realizadas tanto nos ambientes estuarinos quanto marinhos.

As atividades extrativistas no município são voltadas para a captura de siris (siri boia, do mangue e de canal) (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Já os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de Prado (BA), de acordo com os autores supracitados, apresentam hábitos tanto pelágicos quanto recifais. Nesse contexto destacam-se o ariacó, dentão, guaiúba, badejo, cioba, pescadas, bagres, arraia, dourado, vermelho e cações. Cabe ressaltar que a pesca de arrasto de camarão, em especial do camarão sete-barbas, também apresenta destaque nas capturas do município de Prado (BA) (GUIMARÃES, 2009; PERRY, 2015; PETROBRAS/EGIS, 2017a)

A **Tabela II.5.3.6-235** a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade do município de Prado (BA).

Tabela II.5.3.6-235: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira de Prado (BA). Fontes: GUIMARÃES, 2009; PERRY, 2015; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Corumbau	Pesca artesanal	Arraia, atum, badejo, biquara, bonito, cação, carapeba, carapicu, cavala, corvina, dentão, dourado, galo, xaréu, guaiúba, jabu, pampo, peroá, pescada, sororoca, tainha, cioba	Camarão sete-barbas	---
	Extrativismo	---	Sem informação	Sem informação
Cumuruxatiba	Pesca artesanal	Albacora, bagre, bagre-amarelo, bagre-branco, barbudinho, cação, dourado, enchova, garoupa, guaiúba, pescada, pescada-amarela, pescada-branca, pescadinha, robalo, badejo, sororoca; sauara, ariacó, xaréu	Camarão sete-barbas, siri	Polvo
Praia do Farol	Pesca artesanal	Pescadinha (ou samucanga), ariacó, enchova, boca-torta, barbudinho, bagre-amarelo, robalo, carapeba, tainha	---	---
Sede	Pesca artesanal	Agulhão-bandeira, aramaçã, arraia, atum, badejo, bagre-amarelo, bagre-branco, bagre-do-mangue, boca-torta, bonito, cação, cangoá, carapeba, jabu, carapicu, cavala, dentão, dourado, garoupa, guaricema, pescada, ariacó, pescada-amarela, pescada-branca, pescadinha, guaiúba, sarda, sardinha,	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco	---

Tabela II.5.3.6-235: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira de Prado (BA). Fontes: GUIMARÃES, 2009; PERRY, 2015; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
		sardinha-cascuda, tainha, carapitanga, vermelho-boca-negra, xaréu, cioba		
	Extrativismo	---	Siri boia, siri do mangue, siri de canal	---

A **Tabela II.5.3.6-236** a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-236: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Prado (BA). Fontes: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												
Ostra												
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Ariacó												
Arraias												
Atum/albacora												
Badejo												
Bagres												
Bicuda/barracuda												
Biquara												
Bonitos												
Cações												
Camarões				X	X				X	X		
Carapeba												
Cavala												
Corvina												
Dentão												
Dourado												
Garoupa												
Guaiúba												
Guaricema												
Jabu (piraúna)												
Pescadas												

Tabela II.5.3.6-236: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Prado (BA). Fontes: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Robalo					X	X	X					
Sardinhas												
Tainha												
Vermelhos												

Artes de Pesca:

Com base nos estudos realizados na região (SIQUEIRA, 2006; GUIMARÃES, 2009; FREITAS, 2009; PERRY, 2015; PETROBRAS/EGIS, 2017a), observa-se que os pecadores do município de Prado (BA) utilizam, predominantemente, três principais petrechos de pesca: as linhas, redes de arrasto e rede de emalhe. A tarrafa, o espinhel, a rede de arrasto de praia e o mergulho livre também são utilizadas por pescadores do município.

Para as atividades extrativistas praticadas nas localidades de Corumbau e Sede, conforme apontado no estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a), não foram identificadas, as formas de captura e petrechos utilizados, assim como os respectivos recursos alvo.

A **Tabela II.5.3.6-237** apresenta uma síntese dos principais petrechos de pesca utilizados pelos pescadores do município de Prado (BA), de acordo com as localidades pesqueiras e, também, os principais recursos pesqueiros capturados e que puderam ter os petrechos de pesca identificados no estudo disponível.

Tabela II.5.3.6-237: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Prado (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Corumbau	Pesca artesanal	Rede de emalhe	ação, corvina, pescada, xaréu, peroá, carapeba, sarda (sororoca), badejo, galo, biquara, guaiúba, arraia
		Rede de arrasto	Camarão sete-barbas
		Tarrafa	Tainha, carapeba, carapicu
		Linhas	ação, xaréu, carapeba, pampo, atum, cavala, sororoca, badejo, galo, peroá, biquara, jabu, guaiúba, dourado, arraia
		Espinhel	Dourado, cavala, sororoca, xaréu, pescada, atum, bonito
		Mergulho livre	Cavala, badejo, dentão

Tabela II.5.3.6-237: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Prado (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
	Extrativismo	Sem informação	Sem informação
Cumuruxatiba	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Cação, pescada, robalo, pescadinha, bagre, enchova, barbudinho, sauara, sororoca, xaréu, ariacó
		Rede de Arrasto	Camarão sete-barbas
		Linhas	adejo, ariacó, garoupa, guaiúba, xaréu
		Mergulho livre	Polvo
Praia do Farol	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Pescadinha, ariacó, boca-torta, barbudinho, bagre amarelo, robalo, enchova, carapeba
		Linhas	Ariacó, boca-torta, barbudinho, bagre amarelo, robalo, carapeba, enchova
Sede	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Cação, arraia, sororoca, guaricema, bonito, pescada amarela, pescada-branca, pescadinha, bagre-amarelo, bagre-branco, tainha, carapeba, cangoá, xaréu
		Rede de arrasto com porta	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
		Rede de arrasto de praia (calão)	Carapeba, carapicu, carapitanga, vermelho-ariacó, tainha, sardinha, pescadinha, boca-torta, aramaçã, bagre-do-mangue, bagre-amarelo
		Tarrafa	Tainha, cangoá, carapeba, carapicu, sardinha-cascuda
		Linhas	Cavala, sororoca, badejo, cação, arraia, guaiúba, jabu, guaricema, dentão, ariacó, badejo, garoupa, vermelho-boca-negra
		Espinhel	Cação, bagre-amarelo, bagre-branco, dourado, bonito, arraia, atum, xaréu, cavala, pescada, agulhão-bandeira
	Extrativismo	Sem informação	Siri boia, siri do mangue, siri de canal

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.6-238** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras do município de Prado (BA).

Tabela II.5.3.6-238: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Prado (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Corumbau	60	• Bote de madeira a remo • Barco de madeira com convés, motorizado	3 a 8	Rede de emalhe	ação, corvina, pescada, xaréu, peroá, carapeba, sarda (sororoca), badejo, galo, biquara, guaiúba, arraia
				Rede de arrasto	Camarão sete-barbas
				Tarrafa	Tainha, carapeba, carapicu
				Linhas	ação, xaréu, carapeba, pampo, atum, cavala, sororoca, badejo, galo, peroá, biquara, jabu, guaiúba, dourado, arraia
				Espinhel	Dourado, cavala, sororoca, xaréu, pescada, atum, bonito
				Mergulho livre	Cavala, badejo, dentão
Cumuruxatiba	70	• Bote de madeira com motor de rabeta • Barco de madeira com convés, motorizado	5 a 13	Rede de emalhe	Cação, pescada, robalo, pescadinha, bagre, enchova, barbudinho, sauara, sororoca, xaréu, ariacó
				Rede de Arrasto	Camarão sete-barbas
				Linhas	adejo, ariacó, garoupa, guaiúba, xaréu
				Mergulho livre	Polvo
Praia do Farol	8	• Bote de madeira a remo	3 a 4	Rede de emalhe	Pescadinha, ariacó, boca-torta, barbudinho, bagre amarelo, robalo, enchova, carapeba
				Linhas	Ariacó, boca-torta, barbudinho, bagre amarelo, robalo, carapeba, enchova
Sede	160	• Bote de madeira com motor de rabeta	Sem informação	Rede de emalhe	Cação, arraia, sororoca, guaricema, bonito, pescada amarela, pescada-

Tabela II.5.3.6-238: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Prado (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
		• Barco de boca aberta • Barco de alumínio • Barco de madeira com convés, motorizado			branca, pescadinha, bagre-amarelo, bagre-branco, tainha, carapeba, cangoá, xaréu
				Rede de arrasto com porta	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
				Rede de arrasto de praia (calão)	Carapeba, carapicu, carapitanga, vermelho-ariacó, tainha, sardinha, pescadinha, boca-torta, aramaçã, bagre-do-mangue, bagre-amarelo
				Tarrafa	Tainha, cangoá, carapeba, carapicu, sardinha-cascuda
				Linhas	Cavala, sororoca, badejo, cação, arraia, guaiúba, jabu, guaricema, dentão, ariacó, badejo, garoupa, vermelho-boca-negra
				Espinhel	Cação, bagre-amarelo, bagre-branco, dourado, bonito, arraia, atum, xaréu, cavala, pescada, agulhão-bandeira
				Extrativismo (sem informação)	Siri boia, siri do mangue, siri de canal

ii. *Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo*

No que se refere à infraestrutura de apoio à pesca e ao extrativismo, observa-se, com base nos estudos analisados, que no município de Prado (BA) apenas a localidade Sede possui estruturas para o suporte à cadeia produtiva da pesca.

Na Sede, as estruturas existentes são precárias e estão concentradas, principalmente, ao longo de uma estreita rua sem pavimentação que margeia o rio Jucuruçu, onde estão distribuídos diversos trapiches de madeira mal conservados onde é realizado o embarque e desembarque pesqueiro e, na rua José Joaquim Seabra, paralela à primeira, onde se encontra a sede da Colônia de Pescadores Z-23 e algumas poucas peixarias. Na direção da ponte de acesso à cidade de Prado (BA) existe um estaleiro e duas empresas de pesca.

Nas demais localidades pesqueiras do município não existe nenhuma estrutura adequada para o suporte às atividades pesqueiras e extrativistas.

A **Tabela II.5.3.6-239** resume as principais estruturas de apoio às atividades pesqueiras e extrativistas identificadas para o município de Prado (BA).

Tabela II.5.3.6-239: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Prado (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Corumbau	Na areia da Praia do Corumbau, próximo à foz do rio Corumbau	Transportado pelos pescadores de postos próximos, até a localidade	Sem informação	Limpeza e evisceração realizada pelos pescadores locais	Na própria comunidade Intermediários de Alcobaça (BA)	Inexistente	Na própria localidade
Cumuruxatiba	Na areia da Praia de Cumuruxatiba	Transportado pelos pescadores de postos próximos, até a localidade	Sem informação	Limpeza e evisceração realizada pelos pescadores locais	Para veranistas Restaurantes Intermediários de Alcobaça (BA)	Inexistente	Na própria localidade
Praia do Farol	Na areia da Praia do Farol	Transportado pelos pescadores de postos próximos, até a localidade	Inexistente	Limpeza e evisceração realizada pelos pescadores locais	Para veranistas Na sede municipal de Prado (BA)	Inexistente	Na própria localidade
Sede	No Porto da Sede – rio Jucuruçu	Postos da sede municipal de Prado (BA)	Duas fábricas de gelo privadas na sede municipal de Prado (BA)	Realizada nas peixarias	Peixarias Empresas de pesca locais	Inexistente	Estaleiro privado na localidade Sede

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal assim como os recursos provenientes das atividades extrativistas é realizada, predominantemente, nas próprias localidades pesqueiras, enquanto os pescadores da Sede, em maior contingente, comercializam praticamente toda a sua produção com as poucas peixarias e empresas de pesca locais.

iii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas*

Os pescadores artesanais assim como os extrativistas do município de Prado (BA) atuam em áreas tanto estuarinas quanto na região marinha (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

As atividades extrativistas são desenvolvidas, principalmente nos manguezais ao longo dos rios Buranhém e Corumbau.

Já as atividades pesqueiras artesanais são realizadas tanto nesses rios, próximo à foz, quanto na região marinho costeira, principalmente no trecho compreendido entre a divisa entre os municípios de Belmonte (BA) e Santa Cruz Cabrália (BA) e Cumuruxatiba, em Prado (BA), de acordo com PETROBRAS/EGIS (2017a).

A **Figura II.5.3.6-159** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Prado (BA), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a).

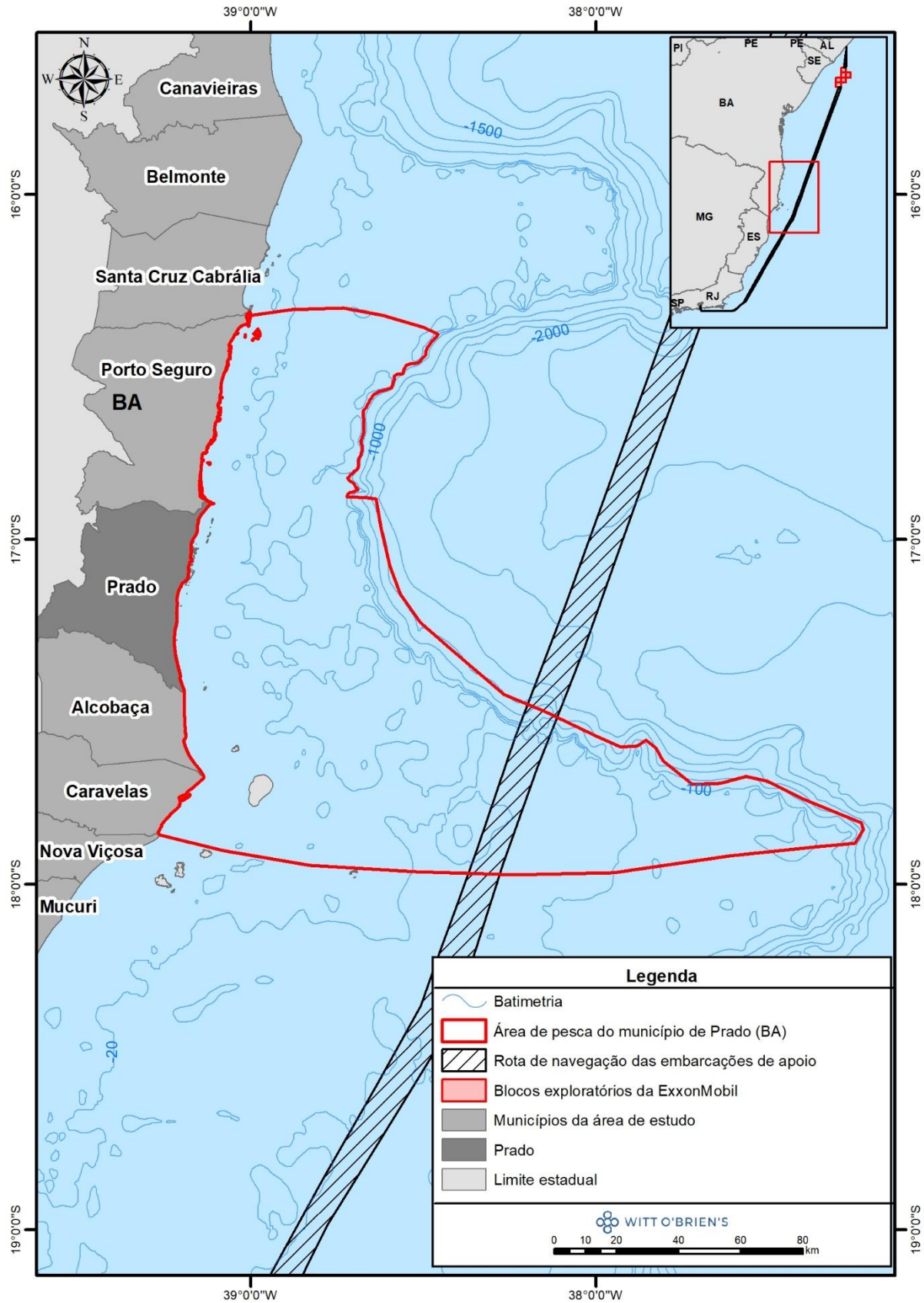



Figura II.5.3.6-159: Distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Prado (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

A **Tabela II.5.3.6-240** apresenta o alcance paralelo à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa percorridas pelas frotas artesanais das localidades pesqueiras do município de Prado (BA). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados tendo como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-240: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Prado (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Corumbau	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Porto Seguro (BA) Limite sul: Cumuruxatiba – Prado (BA)	Até 50 m	ação, corvina, pescada, xaréu, peroá, carapeba, sarda (sororoca), badejo, galo, biquara, guaiúba, arraia
		Rede de arrasto			Camarão sete-barbas
		Tarrafa			Tainha, carapeba, carapicu
		Linhas			ação, xaréu, carapeba, pampo, atum, cavala, sororoca, badejo, galo, peroá, biquara, jabu, guaiúba, dourado, arraia
		Espinhel			Dourado, cavala, sororoca, xaréu, pescada, atum, bonito
		Mergulho livre			Cavala, badejo, dentão
	Extrativismo		No estuário do rio Corumbau		Sem informação
Cumuruxatiba	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Corumbau - Prado (BA) Limite sul: Caravelas (BA)	Até cerca de 1.000 m, incluindo parte do Banco dos Abrolhos	Cação, pescada, robalo, pescadinha, bagre, enchova, barbudinho, sauara, sororoca, xaréu, ariacó
		Rede de Arrasto			Camarão sete-barbas
		Linhas			adejo, ariacó, garoupa, guaiúba, xaréu
		Mergulho livre			Polvo
Praia do Farol	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Região confrontante à localidade da Praia do Farol	Até 20 m	Pescadinha, ariacó, boca-torta, barbudinho, bagre amarelo, robalo, enchova, carapeba

Tabela II.5.3.6-240: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Prado (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
		Linhas			Ariacó, boca-torta, barbudinho, bagre amarelo, robalo, carapeba, enchova
Sede	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Corumbau - Prado (BA) Limite sul: Caravelas (BA)	Até cerca de 1.000 m, incluindo parte do Banco dos Abrolhos	Cação, arraia, sororoca, guaricema, bonito, pescada amarela, pescada-branca, pescadinha, bagre-amarelo, bagre-branco, tainha, carapeba, cangoá, xaréu
		Rede de arrasto com porta			Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
		Rede de arrasto de praia (calão)			Carapeba, carapicu, carapitanga, vermelho-ariacó, tainha, sardinha, pescadinha, boca-torta, aramaçã, bagre-do-mangue, bagre-amarelo
		Tarrafa			Tainha, cangoá, carapeba, carapicu, sardinha-cascuda
		Linhas			Cavala, sororoca, badejo, cação, arraia, guaiúba, jabu, guaricema, dentão, ariacó, badejo, garoupa, vermelho-boca-negra
		Espinhel			Cação, bagre-amarelo, bagre-branco, dourado, bonito, arraia, atum, xaréu, cavala, pescada, agulhão-bandeira
	Extrativismo		No estuário do rio Jucuruçu		Siri boia, siri do mangue, siri de canal

Com base nas características das localidades, das atividades pesqueiras bem como na espacialização da área de pesca por localidade pesqueira (**APÊNDICE B**), não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de Prado (BA) com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração. A exceção se faz para um pequeno trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade de perfuração que passa sobre o Banco dos Abrolhos. Nesse trecho poderão ocorrer interfaces entre as embarcações de apoio à perfuração e embarcações pesqueiras artesanais que atuam nessa região, conforme pode ser observado na **Figura II.5.3.6-160**, a seguir.

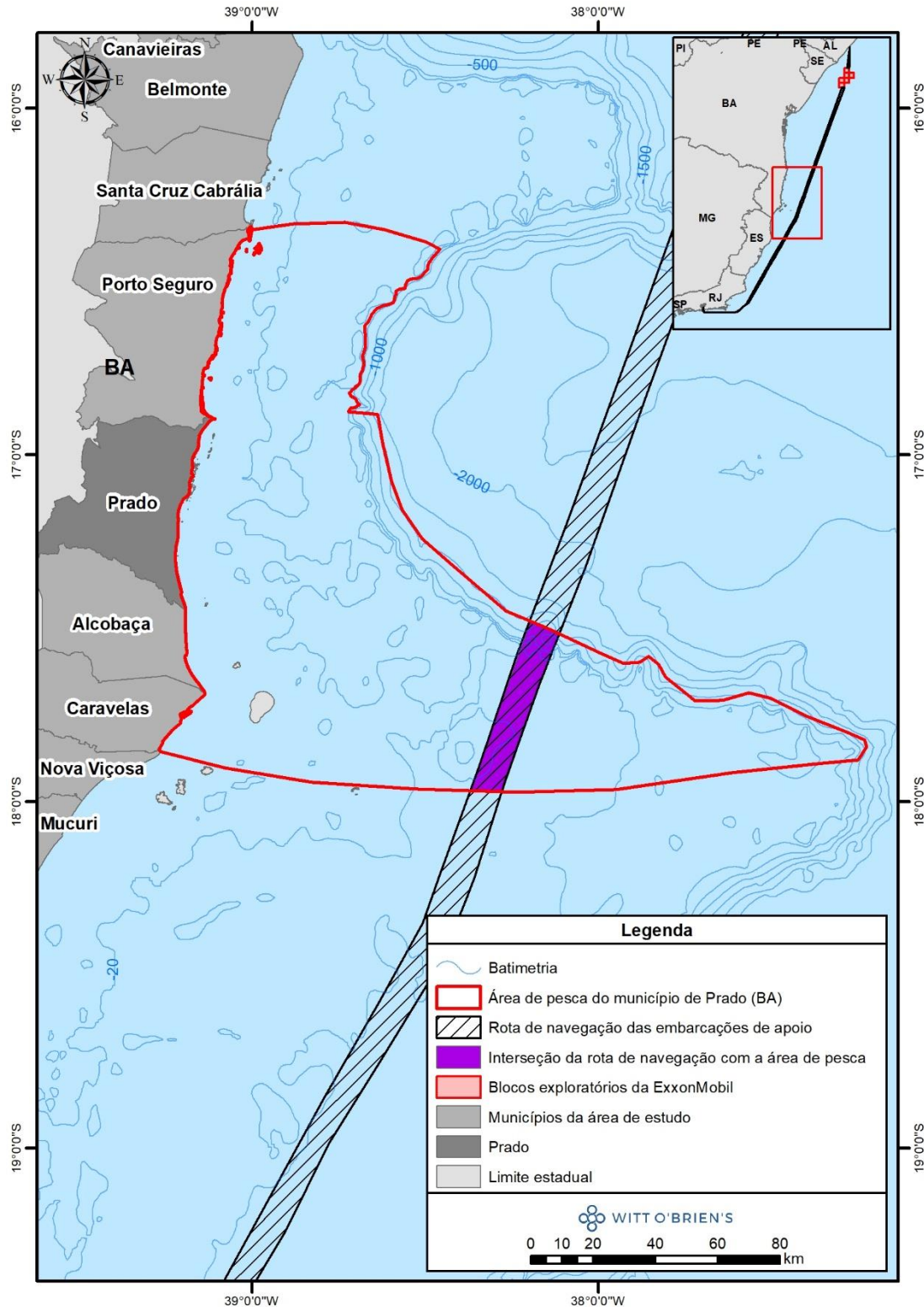



Figura II.5.3.6-160: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Prado (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, em relação à costa do município de Prado (BA), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade também não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo deste município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade se dará apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar, com a exceção acima apontada de interface com pequeno trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade que passa sobre o Banco dos Abrolhos.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes estuarinos dos rios Corumbau e Jucuruçu e organismos associados, terão, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Neste item, buscou-se identificar as populações indígenas e quilombolas.

i. Comunidades Remanescentes de Quilombos

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombos no município de Prado (BA).

ii. Terras indígenas

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em janeiro de 2020) foram identificadas duas terras indígenas no município de Prado (BA), são elas:

Águas Belas - Essa comunidade da etnia Pataxó é denominada como Águas belas. De acordo, com os dados da página na rede mundial de computadores terras indígenas (https://terrasindigenas.org.br, consultado em fevereiro de 2020), Águas Belas está localizada a cerca de 10 Km do litoral (**APÊNDICE C**), de modo que não encontra-se em região costeira que possa, de alguma forma, vir a ter interfaces com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, na bacia de Sergipe/Alagoas.

Comexatibá – A terra indígena está localizada no litoral (**APÊNDICE C**), ocupando uma área de 28.077 hectares. Apesar de ser tradicionalmente ocupada por grupo de etnia Pataxó, a terra indígena foi delimitada, mas não foi demarcada, de modo que o estabelecimento de seus limites é passível de questionamento, o que vem ocorrendo desde 2013, com a recorrência de pedidos de reintegração de posse (https://racismoambiental.net.br/2019/10/04/, consultado em fevereiro de 2020). Além disso

há sobreposição da terra indígena com parcelas do Museu Aberto do Descobrimento e o Parque Nacional do Descobrimento.

Segundo dados de 2013, na terra indígena residem 723 pessoas (https://terrasindigenas.org.br, consultado em fevereiro de 2020) que tem como atividades produtivas (SOTTO MAIOR. 2006):

- Agricultura;
- Coleta e extrativismo vegetal;
- Criação de animais;
- Caça;
- Pesca e mariscagem;
- Artesanato.

Para seus pleitos políticos e organização a população local com a sua entidade representativa que é a Associação Indígena Reserva Biológica Eco-Turística Pataxó. Em função da denominação estima-se que o turismo também esteja inserido entre as atividades geradoras de renda na terra indígena.

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Com base no levantamento de informações disponíveis e na análise de imagens do *Google Earth* para o ano de 2019, verifica-se que, na região costeira do município de Prado (BA) sob influência fluviomarinha, não existem empreendimentos de aquicultura que possam vir a sofrer impactos em um possível cenário acidental envolvendo derramamento de óleo proveniente da atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, localizados na bacia de Sergipe-Alagoas.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foram encontradas na bibliografia disponível informações específicas sobre atividades pesqueiras industriais ou de armadores de pesca para o município de Prado (BA). No entanto, segundo FREITAS (2009), existem ao menos dois frigoríficos/empresas de pesca (Stocco e Filhos e Prado Pescados) no município que são proprietários da maior parte dos barcos com casaria e motorizados da localidade Sede.

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F.**

II.5.3.6.27. Alcobaça

O município de Alcobaça (BA) está localizado na Mesorregião do Sul Baiano, tendo o município de Prado (BA) como divisa em seu litoral norte e, o município de Caravelas (BA), em sua divisa no litoral sul. A costa do município de Alcobaça (BA) é formada por 32 Km de praias situadas em frente ao Arquipélago dos Abrolhos, onde é frequente a presença de golfinhos[27]. O município está inserido nas bacias hidrográficas dos rios Itaitinga, Alcobaça (ou Itanhém) e do rio Caravelas. A economia municipal de Alcobaça (BA) tem como principais bases as atividades de agricultura, pesca e turismo. A atividade pesqueira está concentrada na sede do município, ocupando uma faixa de 1,0 Km de extensão, às margens do rio Itanhém.

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

i. <u>Evolução da População por Situação</u>

De acordo com os dados do IBGE (**Figura II.5.3.6-161**) um dos pontos mais destacados da evolução da população (no período 1970 - 2010) do município de Alcobaça (BA) é a redução de população registrada entre as pesquisas de 1980 e 1991. Esta redução pode estar relacionada à emancipação de Teixeira de Freitas, em 1986, que foi realizada a partir do desmembramento de parcelas do território municipal de Alcoçaba (BA) e Caravelas (BA). Destaca-se que a redução no contingente populacional ocorreu, principalmente, na área rural, dado que a população urbana ainda mostrou crescimento neste período. Nas pesquisas seguintes nota-se que o crescimento da população urbana foi mais intenso que a rural, culminando com o registro de decréscimo na população rural em 2010, período em que população urbana se torna superior.

[27] https://www.brasilchannel.com.br/municipios/mostrar_municipio.asp?nome=Alcoba%C3%A7a&uf=BA

ANO	Pop. Total	Pop. Urbana	Pop. Rural
1970	32323	4018	28305
1980	40212	4532	35680
1991	15410	5464	9946
2000	20900	7446	13454
2010	21271	11085	10186

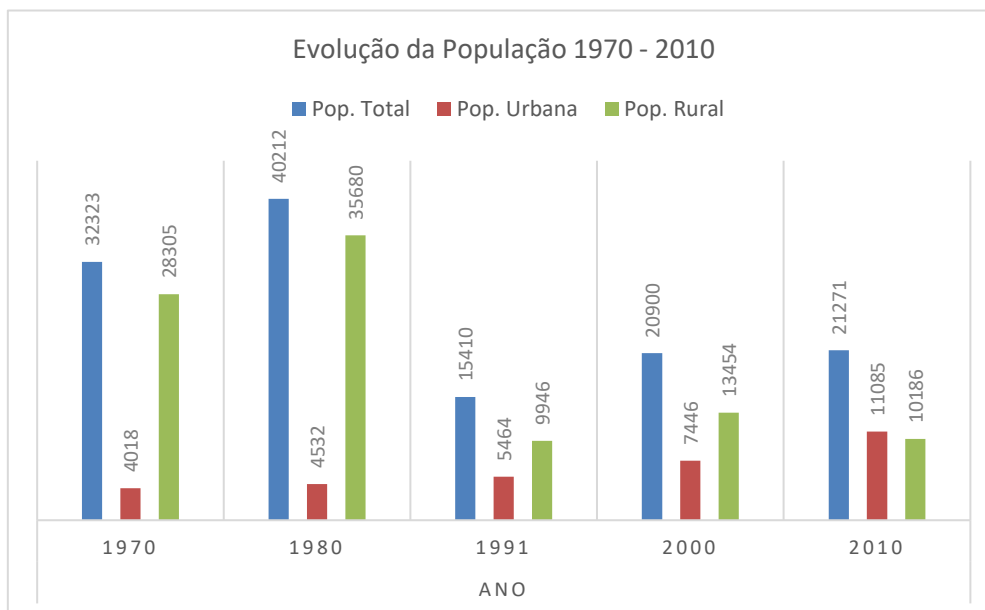



Figura II.5.3.6-161: Evolução da População por Situação no município de Alcobaça (BA). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. *Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos*

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Alcobaça (BA) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. *Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico*

A partir dos do IBGE relativos ao PIB municipal de Alcobaça (BA), (**Figura II.5.3.6-162**) observa-se que sua composição aparece bem equilibrada entre a administração pública, os serviços e a agropecuária uma vez que esses três setores apresentaram percentuais de contribuição muito próximos. Contudo o setor industrial figura com um valor comparativamente baixo, contribuindo com somente 5% do PIB total.

Distribuição Valores Adicionados ao PIB

Setor	%
Agropecuária	30%
Indústria	5%
Serviços	33%
Administração Pública	32%

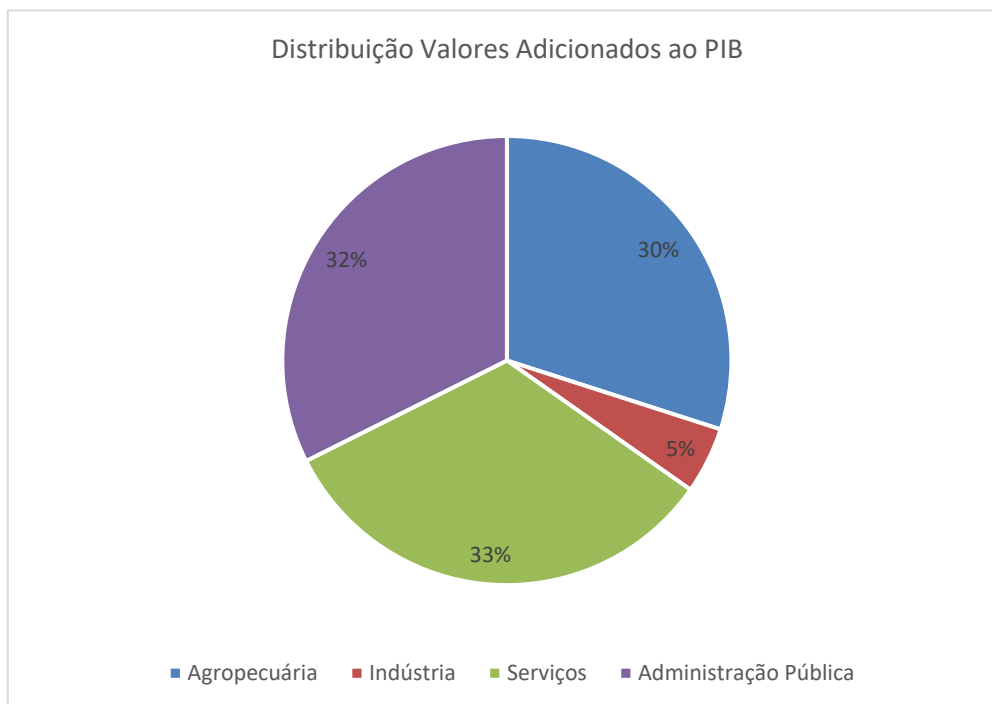



Figura II.5.3.6-162: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Alcobaça (BA), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2017.

ii. <u>Ocupação Por Atividade Econômica</u>

Analisando os dados do IBGE para o município de Alcobaça (BA) (**Figura II.5.3.6-163**), em relação a ocupação da mão de obra em unidades empresariais, nota-se, em primeiro lugar, que para grande parte da mão de obra não fora apresentada a distribuição por atividade econômica. Somando os percentuais do que fora apresentado tem-se somente 36,74% do total da mão de obra considerada. As atividades, cujos percentuais específicos não foram identificados são: água, esgoto e gestão de resíduos; Administração pública; e Educação. Dentre as atividades identificadas ganham destaque o comércio, seguido, em um patamar mais baixo, por alojamento/ alimentação.

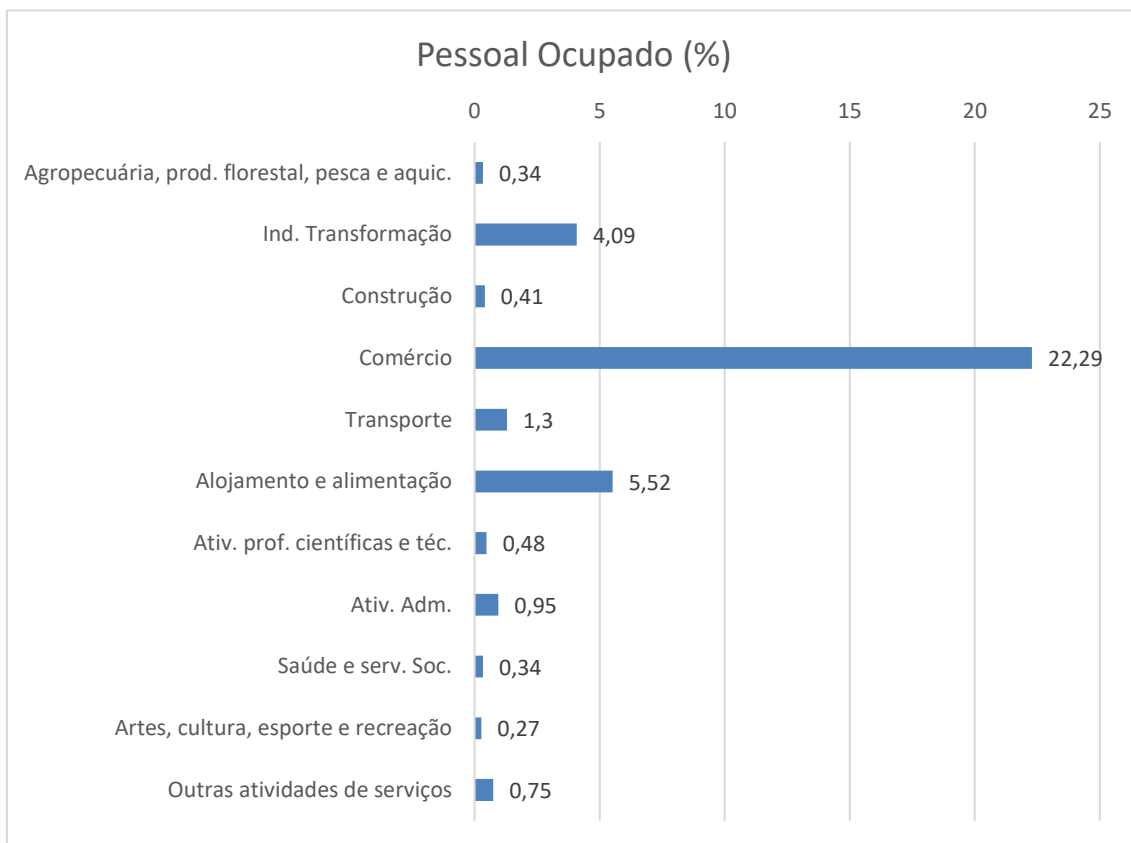



Figura II.5.3.6-163: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Alcobaça (BA). Fonte: IBGE, 2017.

iii. Vocação Econômica

Considerando os dados o PIB e os resultados exibidos da distribuição da mão de obra, compreende-se o destaque do comércio (intensificado pelo turismo local) e das atividades agropecuárias, sendo estas as atividades mais identificadas com o perfil municipal.

Patrimônio

i. Patrimônio Mundial

Observa-se que o município de Alcobaça (BA) está inserido na Reserva de Mata Atlântica da Costa do Descobrimento. Adicionalmente, o município é relativamente próximo ao sítio Ramsar do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos.

ii. Patrimônio - IPHAN

No município de Alcobaça (BA) somente um elemento identificado pelo IPHAN como patrimônio (**Tabela II.5.3.6-241**).

Tabela II.5.3.6-241: Bens do município de Alcobaça (BA) considerados como patrimônio pelo IPHAN (IPHAN, 2019).

Bens	Classificação

Igreja São Bernardo (Matriz)	Edificação e acervo

b) Lazer e Turismo:

Para compreensão da configuração do turismo local também vai se utilizar a mesa fonte referenciada nos municípios de Porto Seguro (BA) também Una (BA), Canavieiras (BA), Belmonte (BA), Santa Cruz Cabrália (BA) e Prado (BA). Trata-se da página https://www.visiteobrasil.com.br/nordeste/bahia, consultada em fevereiro de 2020.

Ecoturismo:

- Recife das Areias – Consiste em um banco de areia cercado por recifes de coral, na maré baixa forma-se piscinas naturais onde é possível avistar espécies da fauna marinha.
- Recife das Timbebas – São bancos de recifes de coral a 14 km da costa e que ocupam uma área de 110 km².
- Recife das Lixas – Banco de coral onde se realiza prática de mergulho e avistamento de tubarões lixa.

Praias:

- Praia da Barra do Itanhém – Praia urbana com uma faixa de areia que se estende por 3 Km e onde se localiza a foz do rio Itanhaém.
- Praia Zeloris – O acesso a esta praia é a partir do município de Caravelas. No local podem ser encontrados ao norte e ao sul, fragmentos de manguezal.
- Praia de Alcobaça – Praia urbana que se caracteriza pela presença de coqueiros e embarcações de pescadores.
- Praia do Farol – Praia urbana com infraestrutura de serviços concentrada em atividades de alojamento e alimentação.
- Praia do Coqueiro – Localizada ao norte do município é cercada por fazendas de produção de cocos.

i. *Conflitos Relacionados ao Turismo*

A partir de pesquisa em dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Alcobaça (BA).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. *Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas*

Na bibliografia disponível, apenas no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) foi possível obter informações detalhadas ao nível do que é solicitado no Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447, a respeito das atividades pesqueiras e extrativistas artesanais do município de Alcobaça (BA). Dessa forma, a seguir são apresentados os resultados obtidos no estudo, complementados, quando possível, por dados apresentados por outros autores em estudos relacionados.

No estudo supracitado foram identificadas apenas duas comunidades/localidades pesqueiras artesanais: Sede e Barra do Itanhém (ou Barra de Alcobaça), e o estudo informa não terem sido identificadas, durante os levantamentos de campo, práticas extrativistas nessas localidades, apesar de ser mencionada duas associações de marisqueiras no município de Alcobaça (BA).

Os pescadores e extrativistas do município utilizam, ao menos, três principais pontos para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores e do pescado capturado, sendo a localidade da Sede, a mais bem estruturada para suporte às atividades pesqueiras e extrativistas (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela II.5.3.6-242**, a seguir, apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município de Alcobaça (BA), de acordo com as localidades pesqueiras identificadas no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-242: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Alcobaça (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Sede	Latitude: -17,5396° Longitude: -39,19256°	Cais do Porto	Latitude: -175371° Longitude: -3919633°
		Cais de Santo Antônio	Latitude: -175376° Longitude: 3919571°
Barra do Itanhém	Latitude: -17,54763° Longitude: -39,19177°	Porto da Barra do Rio Itanhém	Latitude: -17,55152° Longitude: -39,19033°

As localidades pesqueiras artesanais do município de Alcobaça (BA) se encontram em área estuarina, situada entre o rio Alcobaça e o mar. Essas localidades estão inseridas na Reserva Extrativista de Cassurubá e da APA Ponta da Baleia-Abrolhos.

A localidade pesqueira da Sede encontra-se na margem esquerda do rio Alcobaça (ou Itanhém), em região central da costa do município de Alcobaça (BA). A localidade é ocupada por residências com padrão simples de construção, comércio em geral, casas de veraneio e pousadas. As atividades pesqueiras ocupam um trecho de cerca de 1,0 Km ao longo da orla do rio e ruas transversais, onde está concentrada toda a infraestrutura de apoio à cadeia produtiva da pesca do município. Na localidade está a sede da Colônia de Pescadores e Aquicultores de Alcobaça.

A localidade pesqueira da Barra do Itanhém está localizada próximo a foz do rio Alcobaça, em região situada entre o rio e o mar. É formada por residência com padrão simples de construção, casas de veraneio, hotéis e pequenos comércios. As atividades pesqueiras estão concentradas às margens do rio Alcobaça.

A **Figura II.5.3.6-164,** a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades bem como dos locais de desembarque pesqueiro ao longo da costa do município de Alcobaça (BA).

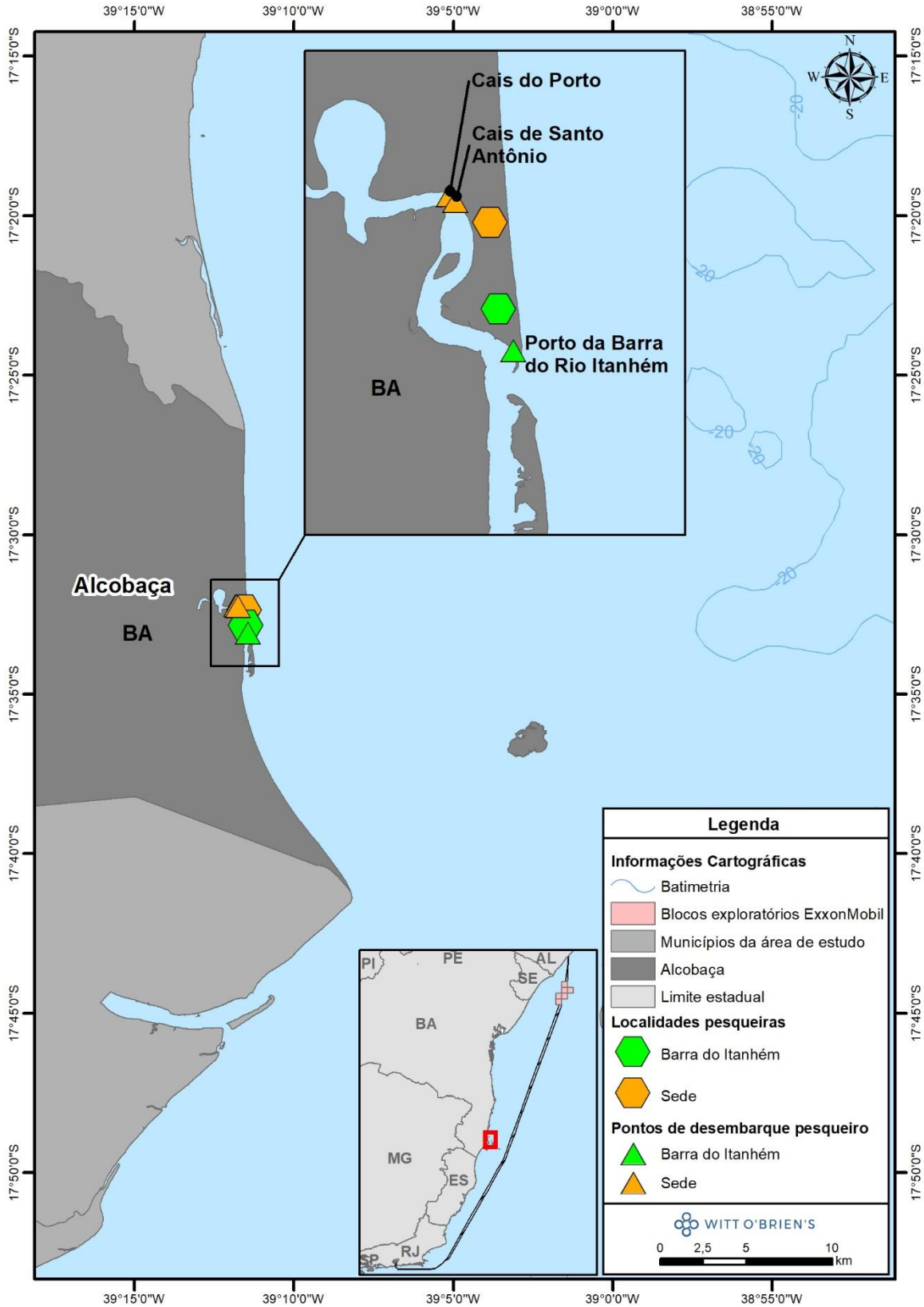



Figura II.5.3.6-164: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Alcobaça (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a) e *Google Earth* (2019).

ii. Organização Social

No ano de 2016, segundo REIS (2019), existiam no município de Alcobaça (BA) cerca de 900 pescadores e marisqueiras que receberam o seguro defeso, todos inscritos na Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-24 de Alcobaça. A autora, entretanto, ressalta que esse número não representa o total de pescadores ativos no município.

O resultado de pesquisas de campo realizadas também em 2016 (PETROBRAS/EGIS, 2017a), indicam um total de 1.500 pescadores e marisqueiras registrados na Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-24 de Alcobaça. De acordo com o estudo, a proporção de homens é mais que o dobro do que a de mulheres atuando nas atividades de pesca artesanal, nas localidades pesqueiras do município de Alcobaça (BA).

No estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) foram identificadas três entidades representativas dos pescadores artesanais e extrativistas do município de Alcobaça (BA), destacando-se a Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-24 de Alcobaça, além de duas associações de pescadores e marisqueiras, todas localizadas na sede municipal.

A **Tabela II.5.3.6-243** apresenta essas entidades e os quantitativos de pescadores e marisqueiras estimados por PETROBRAS/EGIS (2017a) para as localidades do município de Alcobaça (BA).

Tabela II.5.3.6-243: Principais entidades representativas dos pescadores e extrativistas artesanais das localidades pesqueiras de Alcobaça (BA). Fontes: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número de Pescadores e Extrativistas Estimados por Localidade Pesqueira e Extrativista		
		Homens	Mulheres	Total
Sede	Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-24 de Alcobaça	1.050	450	1.500
	Associação de Marisqueiras de Alcobaça			
	Associação Profissional de Catadores de Crustáceos e Moluscos do Município de Alcobaça			
Barra do Itanhém	Inexistente	Sem informação	Sem informação	Sem informação
Total Estimado				**1.500**

A sede da Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-24 de Alcobaça está localizada no centro urbano da cidade e concentra o atendimento aos pescadores artesanais e marisqueiras do município, em especial nas questões relacionadas à obtenção de documentos, seguro defeso e aposentadoria, dentre outros.

Não foram obtidas informações nas fontes disponíveis, a respeito das associações existentes no município de Alcobaça (BA).

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

No estudo realizado por NETO (2016) abordando as comunidades pesqueiras que atuam na RESEX de Cassurubá, foi levantado um total de 205 embarcações pesqueiras no município de Alcobaça (BA), em sua maioria com comprimento variando entre 5 e 9 metros.

Neste mesmo ano foi identificado por PETROBRAS/EGIS (2017a) um total de 480 embarcações pesqueiras para o município de Alcobaça (BA), abrangendo desde botes de madeira a remo ou motorizados até barcos médios e grandes de madeira, com casaria e motorizados. Essas embarcações apresentam comprimento variando entre 4,0 metros e 20,0 metros, não sendo possível com base nesse estudo, identificar as características das embarcações mais representativas do município, seja por categoria de tamanho, do material de construção, do tipo de propulsão e o quantitativo por tipologia e para a localidade pesqueira da Barra do Itanhém.

Recentemente, REIS (2019) levantou para o município de Alcobaça (BA) que 75% da frota do município é constituída por barcos motorizados com comprimento variando entre 6,0 a 14,0 metros, seguido das canoas e baiteiras medindo entre 5,5 e 7,0 metros de comprimento, além de traineiras com até 24 metros de comprimento, conforme apresentado na **Figura II.5.3.6-165**.

Tipologia das Embarcações
6,2%
9,4%
9,4%
75,0%
Canoas
Baiteiras
Barco de madeira, com convés e motorizado
Traineiras

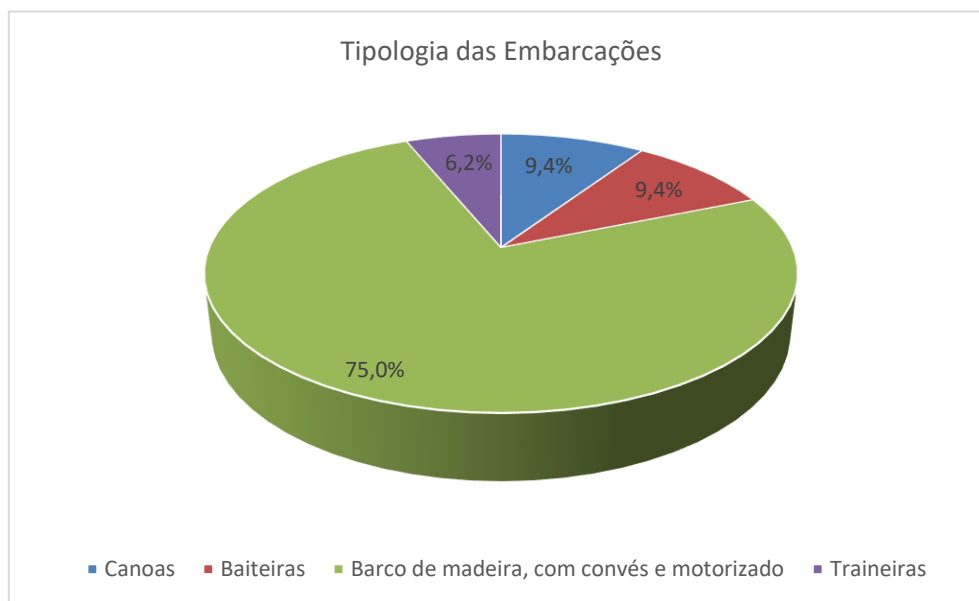



Figura II.5.3.6-165: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Alcobaça (BA). Fonte: Adaptado de REIS (2019).

A **Tabela II.5.3.6-244** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais de Alcobaça (BA), de acordo com a localidade pesqueira considerada (PETROBRAS/EGIS, 2017a). Ressalta-se que o estudo não aponta os quantitativos e características das embarcações da localidade Barra do Itanhém e não especifica o quantitativo de embarcações pesqueiras por tipologia na localidade Sede.

Tabela II.5.3.6-244: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Alcobaça (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

<table>
<tr><th>Localidade</th><th>Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão</th><th>Comprimento (metros)</th><th>Total Estimado de Embarcações</th></tr>
<tr><td rowspan="4">Sede</td><td>Bote de madeira a remo</td><td>3 a 6</td><td rowspan="3">480</td></tr>
<tr><td>Bote de madeira com motor de rabeta</td><td>5 a 9</td></tr>
<tr><td>Barco de madeira com convés, motorizado</td><td>4 a 20</td></tr>
<tr><td>Subtotal</td><td>4 a 20</td><td>480</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Barra do Itanhém</td><td>Bote de madeira</td><td>Sem informação</td><td>Sem informação</td></tr>
<tr><td>Barco de madeira com convés, motorizado</td><td>Sem informação</td><td>Sem informação</td></tr>
<tr><td>Subtotal</td><td>Sem informação</td><td>Sem informação</td></tr>
<tr><td colspan="2">TOTAL DO MUNICÍPIO</td><td>4 a 20</td><td>480</td></tr>
</table>

Observação: Os dados não consideram os quantitativos de embarcações da localidade Barra do Itanhém.

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de Alcobaça (BA) é realizada em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo, sempre que as pescarias duram mais de um dia. Nas embarcações de maior porte o pescado é mantido em urnas com gelo ou em câmaras frigoríficas. Apenas uma pequena parcela dos pescadores utiliza a salga ou mantêm o pescado *in natura* (PETROBRAS/EGIS, 2017a; REIS, 2019).

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca artesanal no município de Alcobaça (BA), é realizada predominantemente na área marinho-costeira da RESEX Cassurubá.

Os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de Alcobaça (BA) apresentam hábitos, tanto pelágicos, quanto recifais. Nesse contexto destacam-se o ariacó, dentão, guaiúba, badejo, cioba, pescadas, bagres, dourado, cações, sarda e guaricema, dentre outras. Cabe ressaltar que a pesca de arrasto de camarão, em especial do camarão sete-barbas, também apresenta

destaque nas capturas do município de Alcobaça (BA) (NETO, 2016; PETROBRAS/EGIS, 2017a; REIS, 2019).

A **Tabela II.5.3.6-245** a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade do município de Alcobaça (BA).

Tabela II.5.3.6-245: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira de Alcobaça (BA). Fontes: NETO, 2016; PETROBRAS/EGIS, 2017a; REIS, 2019.

Localidades Pesqueiras	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Sede	Pesca artesanal	Albacora, badejo, bagre-amarelo, bagre-do-mangue, barbudinho, xaréu, bijupirá, biquara, boca-torta, bonito-listrado, bodião-azul, bodião-batata, cação-cabeça-chata, cação-lixa, cação-martelo, cação-tintureira, ariacó, cioba, dentão, atum, cavala, jabu, dorminhoco, dourado, garoupa, guaiúba, olho-de-boi, paramirim, parú-branco, peixe-pena, peroá, pescada amarela, pescada branca, quatinga, robalo, roncador, sarda, tubarão martelo, vermelho-boca-negra, vermelho-do-olho-amarelo, corvina	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco	---
Barra do Itanhém	Pesca artesanal	Albacora, badejo, bagre-amarelo, bagre-do-mangue, barbudinho, bijupirá, biquara, boca-torta, bonito-listrado, bodião-azul, bodião-batata, cação-cabeça-chata, cação-lixa, cação-martelo, cação-tintureira, ariacó, atum, cavala, cioba, dentão, dorminhoco, dourado, garoupa, guaiúba, jabu, olho-de-boi, paramirim, parú-branco, peixe-pena, peroá, pescada amarela, pescada branca, quatinga, robalo, roncador, sarda, tubarão martelo, vermelho-boca-negra, vermelho-do-olho-amarelo, xaréu	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco	---

Cabe ressaltar que o estudo elaborado por REIS (2019) menciona a captura de siris que são utilizados tanto para o consumo das famílias dos pescadores bem como é beneficiado para a comercialização no município de Alcobaça (BA). A lagosta é outro recurso capturado pelos pescadores do município e citado no estudo supracitado.

A **Tabela II.5.3.6-246** a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-246: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Alcobaça (BA). Fontes: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Ariacó												

Tabela II.5.3.6-246: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Alcobaça (BA). Fontes: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Atum/albacora												
Badejo												
Bagres												
Biquara												
Bonitos												
Cações												
Camarões				X	X				X	X		
Cavala												
Corvina												
Dentão												
Dourado												
Garoupa												
Guaiúba												
Guaricema												
Jabu (piraúna)												
Olho-amarelo												
Olho-de-boi												
Pescadas												
Quatinga												
Robalo					X	X	X					
Vermelhos												

Artes de Pesca:

Com base nos estudos realizados na região (NETO, 2016; PETROBRAS/EGIS, 2017a; REIS, 2019), observa-se que os pecadores do município de Alcobaça (BA) utilizam, predominantemente, quatro principais petrechos de pesca: as redes de emalhe, redes de arrasto, linhas e espinhel. A tarrafa, a rede de cerco e o mergulho livre também são utilizadas por pescadores do município, porém com menor frequência em relação aos demais petrechos.

A **Tabela II.5.3.6-247** apresenta uma síntese dos principais petrechos de pesca utilizados pelos pescadores do município de Alcobaça (BA), de acordo com as localidades pesqueiras e, também, os principais recursos pesqueiros capturados e que puderam ter os petrechos de pesca identificados nos estudos disponíveis. Ressalta-se que não foram obtidas informações referentes aos petrechos de pesca utilizados pelos pescadores artesanais da localidade da Barra do Itanhém.

Tabela II.5.3.6-247: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Alcobaça (BA). Fonte: NETO, 2016; PETROBRAS/EGIS, 2017a; REIS, 2019.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Sede	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Xaréu, sarda, pescada-amarela, pescada-branca, bagre-amarelo, bagre-do-mangue, boca-torta, barbudinho, roncador, quatinga, corvina, cação, sarda, pescadinha, guaricema
		Rede de arrasto	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
		Linhas	Guaiúba, vermelho-do-olho-amarelo, badejo, garoupa, peroá, bijupirá, xaréu, dourado, olho-de-boi, cavala, sarda, pescada-amarela, pescada-branca, roncador, bagre-amarelo, bagre-do-mangue, boca-torta, peroá, barbudinho, quatinga, bodião, cioba
		Espinhel	Atum, albacora, bonito-listrado, dourado, cavala, cioba, dentão, bodião, sarda
Barra do Itanhém	Pesca artesanal	Sem informação	Albacora, badejo, bagre-amarelo, bagre-do-mangue, barbudinho, bijupirá, biquara, boca-torta, bonito-listrado, bodião-azul, bodião-batata, cação-cabeça-chata, cação-lixa, cação-martelo, cação-tintureira, ariacó, atum, cavala, cioba, dentão, dorminhoco, dourado, garoupa, guaiúba, jabu, olho-de-boi, xaréu, paramirim, parú-branco, peixe-pena, peroá, pescada amarela, pescada branca, quatinga, robalo, roncador, sarda, tubarão martelo, vermelho-boca-negra, vermelho-do-olho-amarelo

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.6-248** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras do município de Alcobaça (BA).

Tabela II.5.3.6-248: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Alcobaça (BA). Fontes: SANTOS NETO, 2016; PETROBRAS/EGIS, 2017a; REIS, 2019.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Sede	480	• Bote de madeira a remo • Bote de madeira com motor de rabeta • Barco de madeira com convés, motorizado	4 a 20	Rede de emalhe	Xaréu, sarda, pescada-amarela, pescada-branca, bagre-amarelo, bagre-do-mangue, boca-torta, barbudinho, roncador, quatinga, corvina, cação, sarda, pescadinha, guaricema
				Rede de arrasto	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
				Linhas	Guaiúba, vermelho-do-olho-amarelo, badejo, garoupa, peroá, bijupirá, xaréu, dourado, olho-de-boi, cavala, sarda, pescada-amarela, pescada-branca, roncador, bagre-amarelo, bagre-do-mangue, boca-torta, peroá, barbudinho, quatinga, bodião, cioba
				Espinhel	Atum, albacora, bonito-listrado, dourado, cavala, cioba, dentão, bodião, sarda
Barra do Itanhém	Sem informação	• Bote de madeira • Barco de madeira com convés, motorizado	Sem informação	Sem informação	Albacora, badejo, bagre-amarelo, bagre-do-mangue, barbudinho, bijupirá, biquara, boca-torta, bonito-listrado, bodião-azul, bodião-batata, cação-cabeça-chata, cação-lixa, cação-martelo, cação-tintureira, ariacó, atum, cavala, cioba, dentão, dorminhoco, dourado, garoupa, guaiúba, jabu, olho-de-boi, xaréu, paramirim, parú-branco, peixe-pena, peroá, pescada amarela, pescada branca, quatinga, robalo, roncador, sarda, tubarão martelo, vermelho-boca-negra, vermelho-do-olho-amarelo

ii. *<u>Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo</u>*

No que se refere à infraestrutura de apoio à pesca, observa-se, com base nos estudos analisados que, apesar de serem precários os locais de embarque e desembarque, a sede do município de Alcobaça (BA) concentra uma enorme quantidade de empresas de pesca (frigoríficos), peixarias e fábricas de gelo. Essas estruturas estão concentradas, principalmente, ao longo das margens do rio Alcobaça, onde estão distribuídos diversos trapiches de madeira mal conservados, onde é realizado o embarque e desembarque pesqueiro. Próximo ao cais de Santo Antônio existem estaleiros privados localizados às margens do rio Alcobaça.

Na localidade da Barra do Itanhém o embarque/desembarque pesqueiro é realizado em trapiches de madeira às margens do rio Alcobaça e, nas proximidades existe um estaleiro privado.

A **Tabela II.5.3.6-249** resume as principais estruturas de apoio às atividades pesqueiras e extrativistas identificadas para o município de Alcobaça (BA).

Tabela II.5.3.6-249: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Alcobaça (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Sede	Cais do Porto Cais de Santo Antônio	Em postos na sede do município de Alcobaça (BA)	Fábricas de gelo próximas ao porto	Nas peixarias próximas ao porto	Peixarias Empresas de pesca na sede municipal de Alcobaça (BA)	Inexistente	Estaleiros privados na Sede
Barra do Itanhém	Porto da Barra do Rio Itanhém	Transportado pelos pescadores de postos próximos, até a localidade	Sem informação	Sem informação	Sem informação	Sem informação	Estaleiro na localidade da Barra do Itanhém

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal é realizada, predominantemente, para as diversas peixarias e empresas de pesca situadas próximo ao porto e ao cais de Santo Antônio.

iii. Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas

Os pescadores artesanais assim como os extrativistas do município de Alcobaça (BA) atuam, predominantemente, na região marinha, em especial sobre o Banco dos Abrolhos, abrangendo o trecho entre os municípios de Porto Seguro (BA) e Aracruz (ES) (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Figura II.5.3.6-166** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Alcobaça (BA), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a).

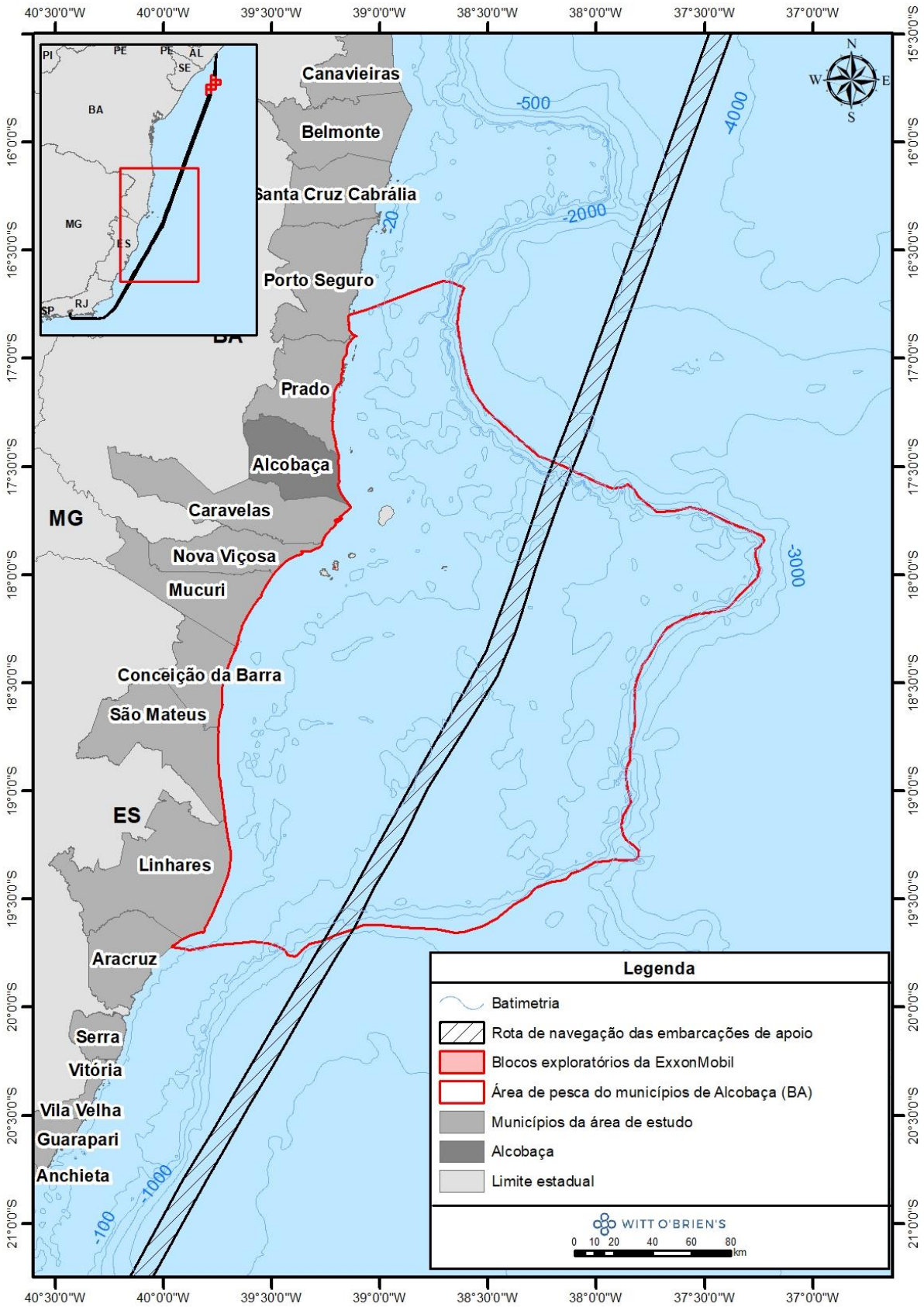



Figura II.5.3.6-166: Distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Alcobaça (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

A **Tabela II.5.3.6-250** apresenta o alcance paralelo à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa percorridas pelas frotas artesanais das localidades pesqueiras do município de Alcobaça (BA). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados tendo como referência os estudos elaborados por NETO (2016), PETROBRAS/EGIS (2017a) e REIS (2019).

Tabela II.5.3.6-250: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Alcobaça (BA). Fonte: NETO, 2016; PETROBRAS/EGIS, 2017a; REIS, 2019.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Sede	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Porto Seguro (BA) Limite sul: Aracruz (ES)	Sobre o Banco dos Abrolhos até a quebra da plataforma continental	Xaréu, sarda, pescada-amarela, pescada-branca, bagre-amarelo, bagre-do-mangue, boca-torta, barbudinho, roncador, quatinga, corvina, cação, sarda, pescadinha, guaricema
		Rede de arrasto			Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
		Linhas			Guaiúba, vermelho-do-olho-amarelo, badejo, garoupa, peroá, bijupirá, xaréu, dourado, olho-de-boi, cavala, sarda, pescada-amarela, pescada-branca, roncador, bagre-amarelo, bagre-do-mangue, boca-torta, peroá, barbudinho, quatinga, bodião, cioba
		Espinhel			Atum, albacora, bonito-listrado, dourado, cavala, cioba, dentão, bodião, sarda
Barra do Itanhém	Pesca artesanal	Sem informação	Limite norte: Porto Seguro (BA) Limite sul: Aracruz (ES)	Sobre o Banco dos Abrolhos até a quebra da plataforma continental	Albacora, badejo, bagre-amarelo, bagre-do-mangue, barbudinho, bijupirá, biquara, boca-torta, bonito-listrado, bodião-azul, bodião-batata, cação-cabeça-chata, cação-lixa, cação-martelo, cação-tintureira, ariacó, atum, cavala, cioba, dentão, dorminhoco, dourado, garoupa, guaiúba, jabu, olho-de-boi, xaréu, paramirim, parú-branco, peixe-pena, peroá, pescada amarela, pescada branca, quatinga, robalo, roncador, sarda, tubarão martelo, vermelho-boca-negra, vermelho-do-olho-amarelo

Com base nas características das localidades, das atividades pesqueiras bem como na espacialização da área de pesca por localidade pesqueira (**APÊNDICE B**), não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de Alcobaça (BA) com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração. A exceção se faz para um pequeno trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade de perfuração que passa sobre o Banco dos Abrolhos. Nesse trecho poderão ocorrer interfaces entre as embarcações de apoio à perfuração e embarcações pesqueiras artesanais que atuam nessa região, conforme pode ser observado na **Figura II.5.3.6-167** a seguir.

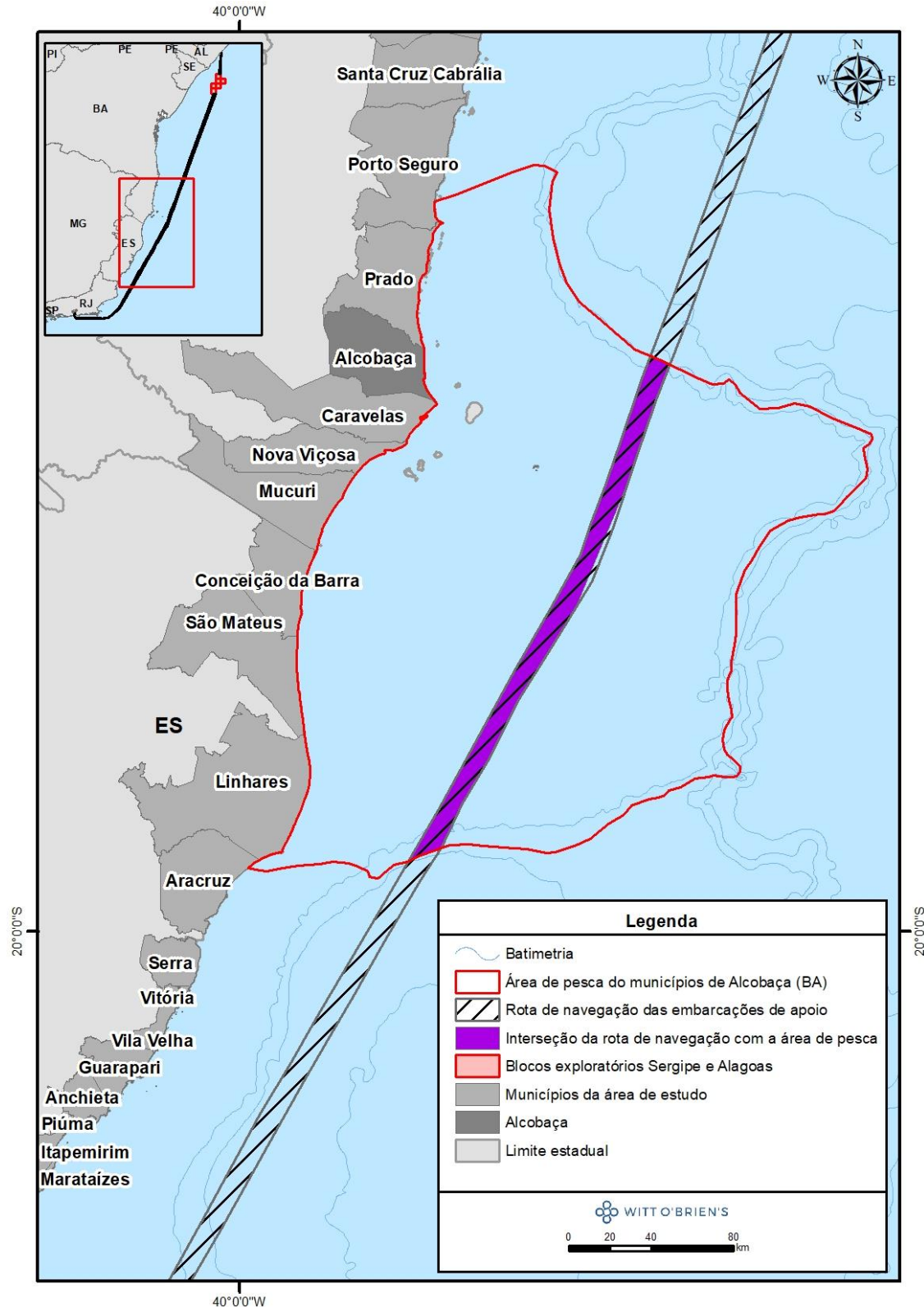



Figura II.5.3.6-167: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Alcobaça (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, em relação à costa do município de Alcobaça (BA), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade também não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo deste município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar, com a exceção acima apontada de interface com pequeno trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade que passa sobre o Banco dos Abrolhos.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes estuarinos do rio Alcobaça (Itanhém) e organismos associados, terão, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Neste item, buscou-se identificar as populações indígenas e quilombolas.

i. Comunidades Remanescentes de Quilombos

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombos no município de Alcobaça (BA).

ii. Terras indígenas

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em janeiro de 2020) não foram identificadas terras indígenas neste município.

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Para a caracterização das atividades de aquicultura, o Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447 orienta que sejam apresentadas informações sobre esses temas, somente "nas áreas em que o estudo da modelagem de dispersão de óleo apresente toque maior que 30%."

Levando-se em consideração que os resultados dessa modelagem (PROOCEANO, 2019), em todos os cenários considerados, não apontaram áreas costeiras do município de Alcobaça (BA), com probabilidade de toque de óleo na costa superior a 30%, esse tema não é abordado para o município.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foram encontradas na bibliografia disponível informações específicas sobre atividades pesqueiras industriais ou de armadores de pesca para o município de Alcobaça (BA). No entanto, conforme PETROBRAS/EGIS (2017a), existem alguns frigoríficos/empresas de pesca (Netuno, Porto Mar, JB

Pescados, Wahoo, dentre outros) no município que são proprietários de grande parte dos barcos com casaria e motorizados da localidade Sede.

Segundo REIS (2019) no município de Alcobaça (BA) existe uma importante frota pesqueira que atua com linhas e espinhéis, rede de arrasto de camarão e rede de emalhe, constituída por embarcações motorizadas com comprimento variando entre 12 e 20 metros, vinculadas às empresas de pesca e a algumas peixarias de maior porte do município.

Ressalta-se que não foi possível obter informações detalhadas sobre essa frota de armadores de pesca de Alcobaça (BA).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F.**

II.5.3.6.28. Caravelas

O município de Caravelas (BA) está situado no extremo sul do estado da Bahia e faz parte da Costa do Descobrimento. Tem o município de Prado como divisa em seu litoral norte e o município de Nova Viçosa em sua divisa sul. Seu território abrange parte da APA Ponta da Baleia-Abrolhos e da RESEX Cassurubá. A sede municipal está situada às margens do rio Caravelas, próximo a sua foz, e o estuário é formado por diversos rios como o Peruípe, Cupido, Massangano, Caribê, Peixoto, do Macaco, Cassumbá e das Perobas, dentre outros. A economia municipal tem como base as atividades de agricultura, pecuária, pesca e o turismo. O turismo no município tem importante papel, uma vez que Caravelas é ponto de partida para passeios nos Abrolhos. Da mesma forma, a pesca no município abrange um importante contingente da população local.

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

i. <u>Evolução da População por Situação</u>

Segundo os dados do IBGE para o período de 1970 a 2010 (**Figura II.5.3.6-168**) registrou-se uma grande redução no contingente populacional de Caravelas (BA) entre 1980 e 1991. Esta redução pode ser atribuída a formação do município de Teixeira de Freitas (BA), que englobou parcelas dos territórios municipais de Alcobaça (BA) e Caravelas (BA). O decréscimo de população se concentrou na parcela rural. Este fator contribuiu decisivamente para que nas pesquisas de 2000 e 2010, a população urbana superasse a rural.

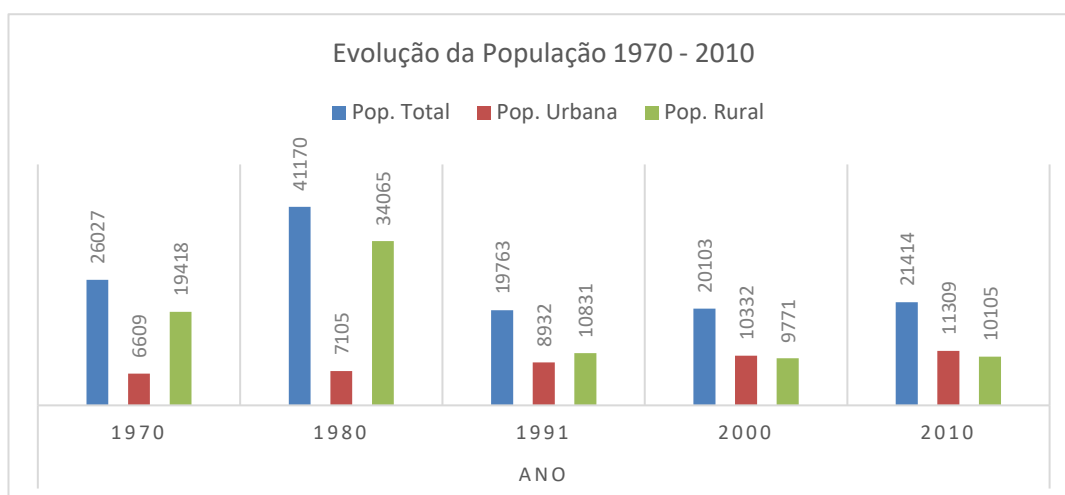



Figura II.5.3.6-168: Evolução da População por Situação no município de Caravelas (BA). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. <u>Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos</u>

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Caravelas (BA) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico

A partir dos dados do IBGE relativos ao PIB municipal de Caravelas (BA), (**Figura II.5.3.6-169**) pode-se afirmar que no município de Caravelas (BA) o setor mais destacado é o de serviços, seguido pela agropecuária, com um percentual de contribuição próximo. Em um patamar mais baixo tem-se a administração pública e com um percentual comparativamente baixo, a contribuição do setor industrial.

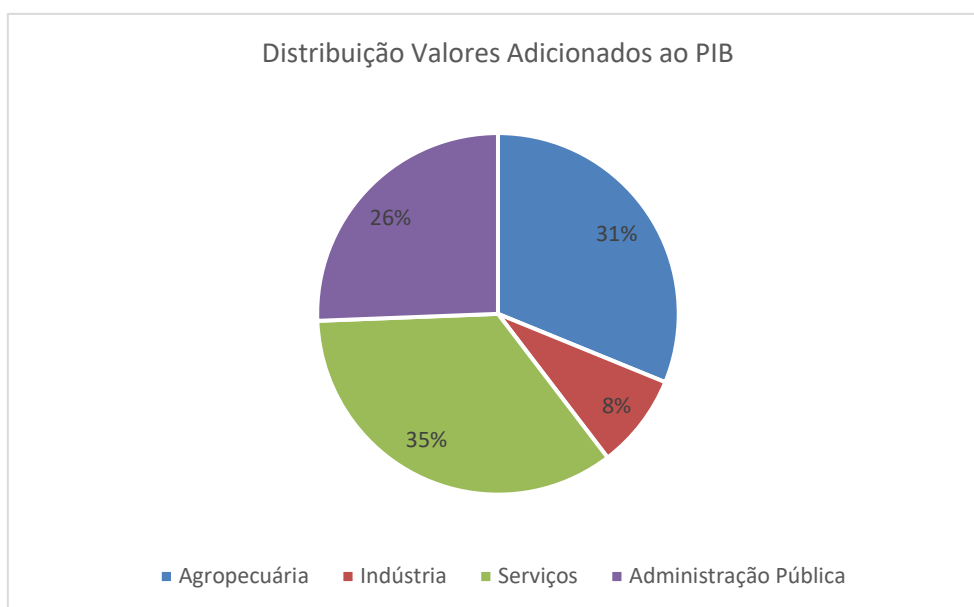



Figura II.5.3.6-169: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Caravelas (BA), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2017.

ii. Ocupação Por Atividade Econômica

Considerando os dados do IBGE para o município de Caravelas (BA) para o ano de 2017 (**Figura II.5.3.6-170**), relativos a distribuição da mão de obra por atividades econômicas em unidades empresariais, nota-se que foram identificadas as atividades econômicas de 54,54 % do total de mão de obra, ficando sem informação sobre a atividade dos 45,5% restantes. Neste contexto ganham destaque a atividade comercial com 18,73% da mão de obra, seguido pelos serviços de saúde com 14,04% e a agropecuária com 10,65%. Observa-se que as atividades identificadas restantes se mantiveram baixo de 2%. As atividades cujos resultados não foram divulgados são: Indústrias

extrativas; Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação; Construção; Atividades financeiras; e Administração pública.

Pessoal Ocupado (%)

0 2 4 6 8 10 12 14 16 18 20

Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic. 10,65
Ind. de transformação 1,51
Comércio 18,63
Transporte 1,46
Alojamento e alimentação 3,6
Ativ. prof. científicas e téc. 1,83
Ativ. Adm. 1,51
Educação 0,26
Saúde e serv. Soc. 14,04
Artes, cultura, esporte e recreação 0,37
Outras atividades de serviços 0,68

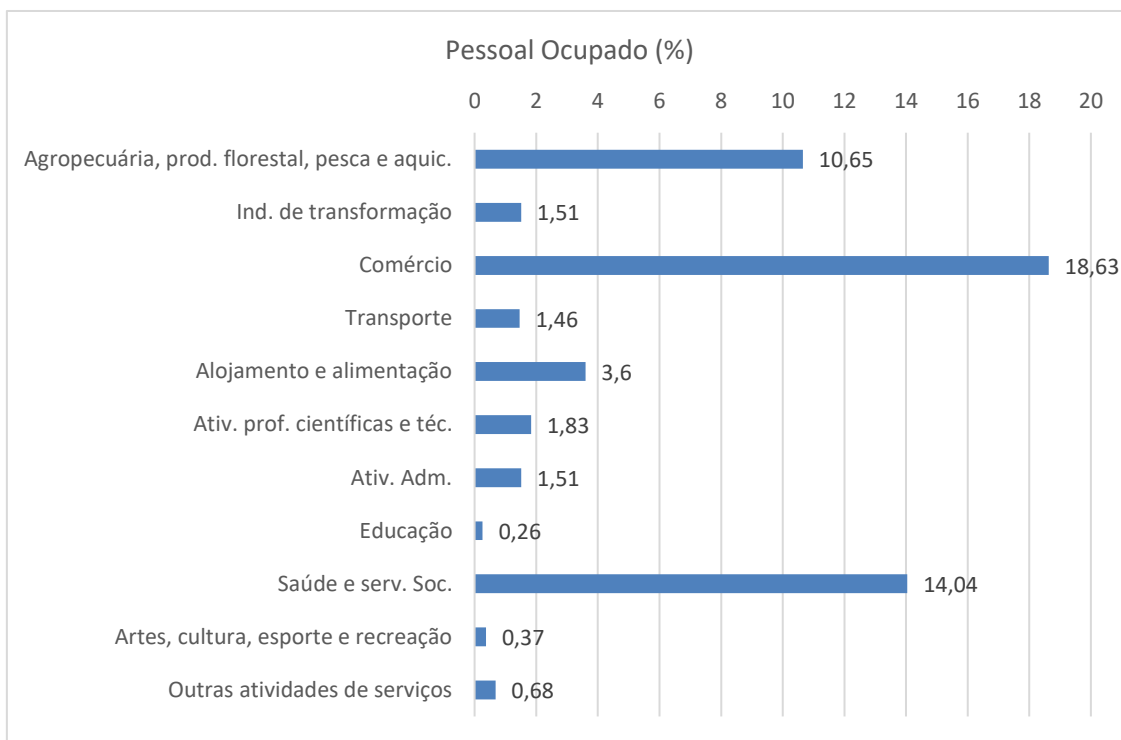



Figura II.5.3.6-170: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Caravelas (BA). Fonte: IBGE, 2017.

iii. *Vocação Econômica*

Considerando os dados relativos ao PIB e a distribuição de mão de obra ocupada nota-se que o destaque do setor de serviços, mais precisamente da atividade comercial e em menor escala, para as atividades de saúde. Além dos serviços, o setor agropecuário apresenta grande significância no PIB e na ocupação de obra. Neste sentido entende-se o comércio e a agropecuária, de modo mais geral, como as vocações para o município.

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Como os demais municípios do sul da Bahia, o município de Caravelas (BA) está inserido na área da Reserva de Mata Atlântica da Costa do Descobrimento. Adicionalmente, o município é próximo do sítio Ramsar do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos.

ii. Patrimônio - IPHAN

Não foram identificados bens registrados como patrimônio pelo IPHAN (tombados) no município de Caravelas (BA).

b) Lazer e Turismo:

Para compreensão da configuração do turismo local também vai se utilizar a mesma fonte referenciada nos municípios de Porto Seguro (BA), Una (BA), Canavieiras (BA), Belmonte (BA), Santa Cruz Cabrália (BA), Prado (BA) e Alcoçaba (BA) (https://www.visiteobrasil.com.br/nordeste/bahia, consultada em fevereiro de 2020).

Ecoturismo

Instituto da Baleia Jubarte – Localizado na sede municipal consiste em um centro para visitantes onde são realizadas palestras, exposições e vídeos relacionados com projetos de educação ambiental associados a região de Abrolhos.

Rio Caravelas – Consiste em roteiro náutico pelo rio Caravelas.

Praias:

- Barra de Caravelas – O local é habitado por pescadores, sendo um ponto de atracação de embarcações pesqueiras. Apresenta infraestrutura para atendimentos ao turista.
- Praia de Graucá – A praia é cercada por amendoeiras e apresenta estrutura de serviços com destaque para as atividades de alojamento e alimentação. Inclui-se nas suas cercanias o Museu da Baleia.
- Praia da Ponta da Baleia – A praia tem uma frequência relativamente baixa, apresenta vegetação de restinga e mata atlântica, onde se tem o avistamento de espécies da fauna.
- Praia de Aracaré - Barra de Caravelas – Esse local apresenta areia escura, mas só utilizado como balneário em períodos com a maré alta.
- Praia de Iemanjá – A praia se caracteriza por ser de mar aberto, própria para surf, windsurf.
- Praia do Pontal do Sul – O local é de difícil acesso o que torna a frequência de visitantes reduzia.
- Praia do Quitongo – Consiste em praia fluvial com influência do mar. Observa-se que no local há a sede regional do IBAMA e um hotel com píer de atracação.

i. Conflitos Relacionados ao Turismo

A partir de pesquisa em dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Caravelas (BA).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

Na bibliografia disponível, apenas no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) foi possível obter informações detalhadas ao nível do que é solicitado no Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447, a respeito das atividades pesqueiras e extrativistas artesanais do município de Caravelas (BA). Dessa forma, a seguir são apresentados os resultados obtidos no estudo, complementados, quando possível, com dados apresentados por outros autores em estudos relacionados.

No estudo supracitado foram identificadas cinco comunidades/localidades pesqueiras e extrativistas artesanais: Praia do Grauçá, Praia da Barra, Ponta de Areia, Sede (sede municipal de Caravelas – BA) e Caribê (Cima, Meio e Baixo). Dessas, apenas nas localidades Praia de Graučá e Praia da Barra não são realizadas atividades extrativistas.

Os pescadores e extrativistas artesanais do município de Caravelas (BA) utilizam, ao menos, sete pontos para o embarque/desembarque de insumos, pescadores e do pescado capturado, sendo a localidade da Sede a mais bem estruturada para suporte às atividades pesqueiras e extrativistas (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela II.5.3.6-251**, a seguir, apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município de Caravelas (BA), de acordo com as localidades pesqueiras identificadas no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-251: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Caravelas (BA). Fonte: Imagens do aplicativo *Google Earth* (2019); PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Praia do Graučá	Latitude: -17,72901° Longitude: -39,17996°	Na areia da Praia de Graučá	Latitude: -17,72901° Longitude: -39,17996°
Praia da Barra	Latitude: -17,73763° Longitude: -39,18826°	Na areia da praia da Barra	Latitude: -17,73763° Longitude: -39,18826°
Ponta de Areia	Latitude: -17,74937° Longitude: -39,22855°	Três trapiches na Ponta da Areia	Latitude: -17,74937° Longitude: -39,22855°
Sede	Latitude: -17,73147° Longitude: -39,2673°	No Porto Olaria	Latitude: -17,73147° Longitude: -39,2673°
Caribê (Cima, Meio e Baixo)	Latitude: -17,78039° Longitude: -39,30708°	Caribê de Cima	Latitude: -17,78039° Longitude: -39,30708°
	Latitude: -17,77919° Longitude: -39,29663°	Caribê do Meio	Latitude: -17,77919° Longitude: -39,29663°

Tabela II.5.3.6-251: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Caravelas (BA). Fonte: Imagens do aplicativo *Google Earth* (2019); PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
	Latitude: -17,76573° Longitude: -39,29066°	Caribê de Baixo	Latitude: -17,76573° Longitude: -39,29066°

As localidades pesqueiras artesanais do município de Caravelas (BA) estão situadas, tanto em áreas estuarinas, quanto em área litorânea.

Praia do Graućá é uma localidade pesqueira artesanal situada na porção norte do litoral do município de Caravelas (BA), formada por um conjunto de poucas residências com padrão simples de construção, casas de veraneio, pousadas e pequenos comércios voltados, principalmente, para o atendimento ao turismo (PETROBRAS/EGIS, 2017a). A atividade pesqueira artesanal se concentra na região da Praia do Graućá, onde as embarcações pesqueiras ficam ancoradas.

A localidade da Praia da Barra está localizada a cerca de 1,0 Km ao sul da Praia do Graućá, também em área costeira, na boca da barra do rio Caravelas. A localidade é acessada pela BA-997 sendo formada por residências com padrão simples de construção, casas de veraneio, pousadas, bares e restaurantes, destacando-se na orla da praia, a quantidade expressiva de embarcações voltadas, tanto para a pesca, quanto para passeios ao Arquipélago dos Abrolhos. Nessa localidade não foram identificadas práticas extrativistas (PETROBRAS/EGIS, 2017a). Na localidade encontra-se a Associação dos Moradores, Pescadores e Marisqueiras do Povoado da Barra de Caravelas.

Ponta de Areia é uma localidade pesqueira e extrativista artesanal situada próximo à foz do rio Caravelas, em sua margem esquerda. Formada por residências com padrão simples de construção, casas de veraneio, pousadas e pequeno comércio voltado ao atendimento ao turismo. Em virtude de ser um dos principais pontos de partida para passeios nos Abrolhos, Ponta de areia concentra agências de turismo náutico que também atende à passeios no complexo estuarino do rio Caravelas. A localidade sedia a Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-25 de Caravelas, além da Cooperativa das Marisqueiras e Pescadores de Caravelas – COMPESCAR, e a Associação de Marisqueiras de Ponta de Areia e Caravelas - AMPAC.

A localidade da Sede também está situada na margem esquerda do rio Caravelas, no centro urbano municipal de Caravelas (BA). É formada por residências com padrão simples de construção e comércios diversos, como bares e restaurantes, dentre outros. A atividade pesqueira está concentrada no entorno do Porto Olaria e de píeres construídos pela prefeitura municipal[28], onde existem alguns

[28] https://portalsbn.com.br/noticia/construcao-do-pier-flutuante-jarbas-caetano-beneficia-pescadores-artesanais&app_id=1708726265823765

trapiches de madeira, peixarias e um pequeno estaleiro. Na Sede encontra-se a Associação dos Pescadores de Rede de Arrasto, Boeira, Fundo e Arraieira de Caravelas – APESCA.

A **Figura II.5.3.6-171,** a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades bem como dos locais de desembarque pesqueiro ao longo da costa do município de Caravelas (BA).

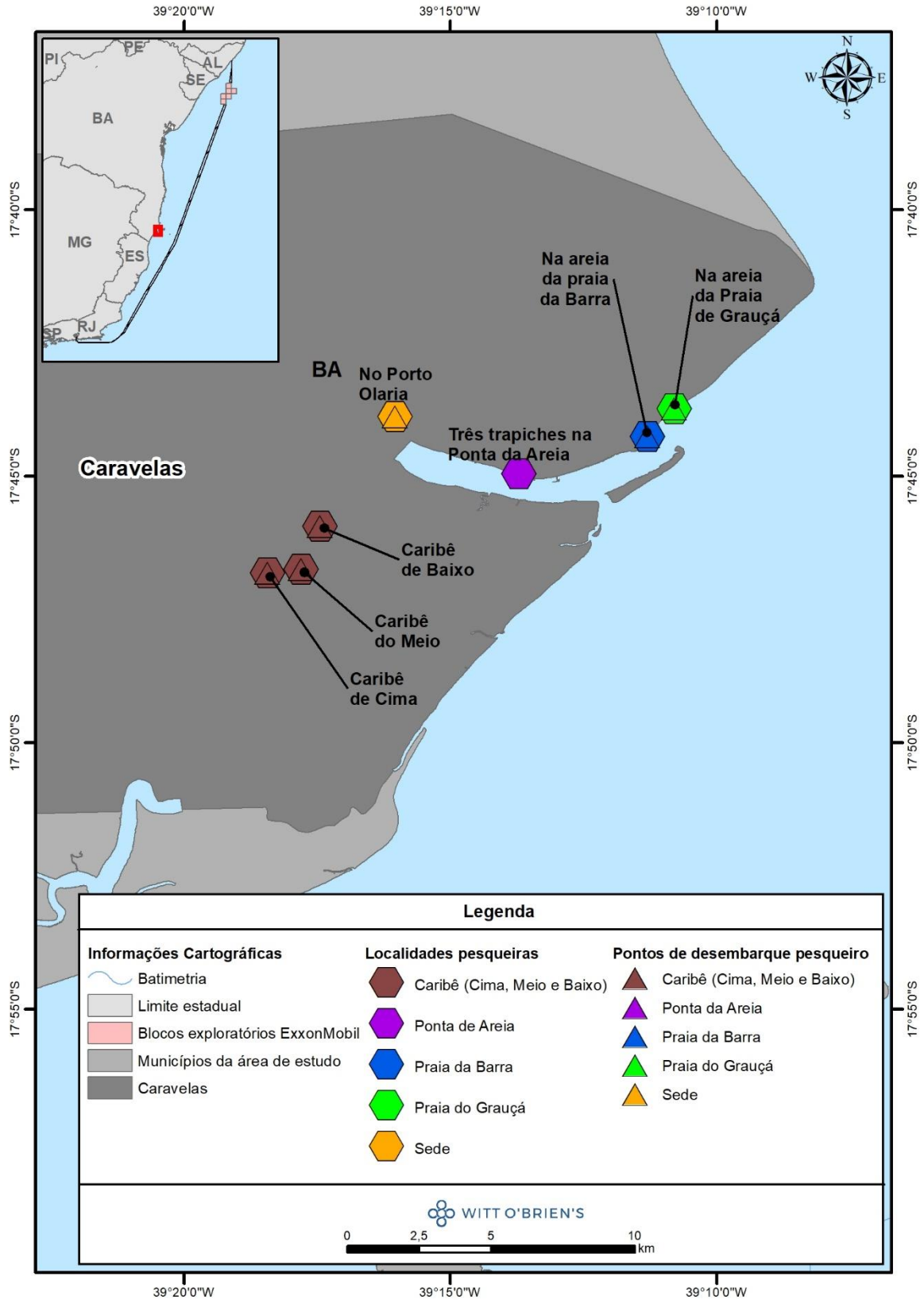



Figura II.5.3.6-171: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Caravelas (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a) e *Google Earth* (2019).

ii. *Organização Social*

O resultado de pesquisas de campo realizadas em 2016 (PETROBRAS/EGIS, 2017a), indicam um total de 780 pescadores e marisqueiras registrados na Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-25 de Caravelas. Nesse mesmo estudo os autores estimaram em campo, junto aos pescadores, marisqueiras e seus representantes locais, um total de 2.073 pescadores e marisqueiras ativos em todo o município de Caravelas (BA). De acordo com esse estudo, a proporção de mulheres é maior que a de homens atuando nas atividades de pesca artesanal e extrativismo, em todas as localidades pesqueiras artesanais do município de Caravelas (BA), com excessão das localidades de Praia de Graućá e Praia da Barra.

No estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) foram identificadas cinco entidades representativas dos pescadores artesanais e extrativistas do município de Caravelas (BA), destacando-se a Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-25 de Caravelas, situada na localidade de Ponta de Areia, além de três associações de pescadores e marisqueiras distribuídas nas localidades pesqueiras de Praia da Barra, Ponta de Areia e da Sede e de uma cooperativa de marisqueiras e pescadores, também localizada em Ponta de Areia.

A **Tabela II.5.3.6-252** apresenta essas entidades e os quantitativos de pescadores e marisqueiras estimados por PETROBRAS/EGIS (2017a) para as localidades do município de Caravelas (BA). Ressalta-se que o referido estudo não identifica os quantitativos, por gênero, para as localidades da Praia do Graućá, Praia da Barra e Sede.

Tabela II.5.3.6-252: Principais entidades representativas dos pescadores e extrativistas artesanais das localidades pesqueiras de Caravelas (BA). Fontes: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

<table>
<tr><th rowspan="2">Localidade</th><th rowspan="2">Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas</th><th colspan="3">Número de Pescadores e Extrativistas Estimados por Localidade Pesqueira e Extrativista</th></tr>
<tr><th>Homens</th><th>Mulheres</th><th>Total</th></tr>
<tr><td>Praia do Graućá</td><td>Inexistente</td><td>Sem informação</td><td>Sem informação</td><td>100</td></tr>
<tr><td>Praia da Barra</td><td>Associação dos Moradores, Pescadores e Marisqueiras do Povoado da Barra de Caravelas</td><td>Sem informação</td><td>Sem informação</td><td>100</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Ponta de Areia</td><td>Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-25 de Caravelas</td><td rowspan="3">312</td><td rowspan="3">468</td><td rowspan="3">780</td></tr>
<tr><td>Associação de Marisqueiros de Ponta de Areia e Caravelas - AMPAC</td></tr>
<tr><td>Cooperativa das Marisqueiras e Pescadores de Caravelas – COMPESCAR</td></tr>
<tr><td>Sede</td><td>Associação dos Pescadores de Rede de Arrasto, Boieira, Fundo e Arraieira de Caravelas - APESCA</td><td>Sem informação</td><td>Sem informação</td><td>1.000</td></tr>
</table>

Tabela II.5.3.6-252: Principais entidades representativas dos pescadores e extrativistas artesanais das localidades pesqueiras de Caravelas (BA). Fontes: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número de Pescadores e Extrativistas Estimados por Localidade Pesqueira e Extrativista		
		Homens	Mulheres	Total
Caribê (Cima, Meio e Baixo)	Inexistente	55	38	93
Total Estimado		**---**	**---**	**2.073**

A sede da Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-25 de Caravelas está localizada na localidade Ponta de Areia e concentra o atendimento aos pescadores artesanais e marisqueiras de todas as demais localidades pesqueiras do município, em especial nas questões relacionadas à obtenção de documentos, seguro defeso e aposentadoria, dentre outros.

No ano de 2014, foi construída uma fábrica de gelo e doado um caminhão frigorificado[29] na localidade Ponta de Areia num processo de engajamento da empresa Fibria[30] de celulose com a Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-25 de Caravelas, a APESCA, a AMPAC e a Prefeitura Municipal de Caravelas (BA). A gestão da fábrica de gelo é feita pela COMPESCAR, que no ano de 2017 construiu uma loja para a comercialização de materiais voltados para a pesca além de uma câmara de espera, visando à comercialização de pescados e mariscos[31].

<u>Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas</u>

i. <u>Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados</u>

<u>Características das embarcações pesqueiras:</u>

No estudo realizado por VIANA e colaboradores (2015) abordando a pesca do camarão sete-barbas no município de Caravelas (BA), foi levantado um total de 170 embarcações voltadas para o arrasto de camarão, somente nas localidades Barra de Caravelas (60 barcos), Ponta de Areia (29) e Sede (81).

No ano de 2016 foi identificado por PETROBRAS/EGIS (2017a) um total de 949 embarcações pesqueiras para o município de Caravelas (BA), abrangendo desde botes de madeira a remo ou motorizados até barcos médios de madeira, com casaria e motorizados. Essas embarcações apresentam comprimento

---

[29] https://www.sulbahianews.com.br/fabrica-de-gelo-beneficia-comunidade-pesqueira-de-caravelas/

[30] https://www.business-humanrights.org/sites/default/files/documents/Resposta%20Fibria%20para%20Centro%20de%20Informações%20sobre%20Empresas%20e%20Direitos%20Hum....pdf

[31] https://portalsbn.com.br/noticia/cooperativa-de-pescadores-de-caravelas-esclarece-duvidas-para-novos-membros-junto-a-coopescar

variando entre 3,0 metros e 10,0 metros, sendo a maior parte (80%), constituída por botes a remo ou com motor de rabeta e canoas. Apenas 34% da frota é constituída por barcos médios de madeira, com casaria e motorizado.

A distribuição percentual da frota pesqueira artesanal do município de Caravelas (BA), de acordo com a sua tipologia, é ilustrada na **Figura II.5.3.6-172**, tendo-se como referência, o estudo realizado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

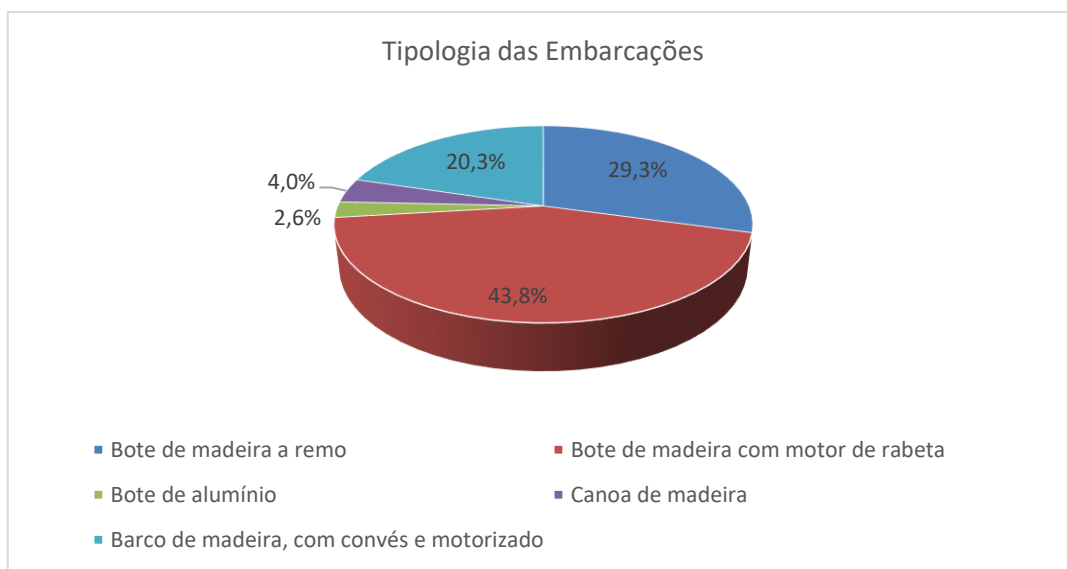



Figura II.5.3.6-172: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Caravelas (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

A **Tabela II.5.3.6-253** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais de Caravelas (BA), de acordo com cada localidade pesqueira identificada (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-253: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Caravelas (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Praia do Grauçá	Bote de madeira a remo	4 a 7	18
	Bote de madeira com motor de rabeta	6 a 9	40
	Barco de madeira com convés, motorizado	6 a 10	22
	Subtotal	**4 a 10**	**80**
Praia da Barra	Bote de madeira a remo	3 a 7	30
	Bote de madeira com motor de rabeta	5 a 7	25
	Barco de madeira com convés, motorizado	5 a 7,5	25
	Subtotal	**3 a 7,5**	**80**

Tabela II.5.3.6-253: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Caravelas (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Ponta de Areia	Bote de madeira a remo	4 a 7	150
	Bote de madeira com motor de rabeta	6 a 9	200
	Canoa de madeira	6 a 8	30
	Barco de madeira com convés, motorizado	6 a 10	60
	Subtotal	**4 a 10**	**440**
Sede	Bote de madeira a remo	4 a 8	80
	Bote de madeira com motor de rabeta	5 a 8	90
	Bote de alumínio	Sem informação	20
	Barco de madeira com convés, motorizado	5 a 7,5	70
	Subtotal	**4 a 8**	**260**
Caribê (Cima, Meio e Baixo)	Bote de madeira com motor de rabeta	6 a 10	61
	Bote de alumínio	5 a 6	5
	Canoa de madeira	Sem informação	8
	Barco de madeira com convés, motorizado	7,5 a 10	15
	Subtotal	**5 a 10**	**89**
TOTAL DO MUNICÍPIO		**3 a 10**	**949**

Pode-se observar que a maior concentração de embarcações pesqueiras se encontra na Ponta de Areia (46%) e na Sede (27%), que reúne cerca de 73% de toda a frota pesqueira das localidades do município de Caravelas (BA).

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de Caravelas (BA) é realizada em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo, em todas as localidades pesqueiras identificadas no estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a), sempre que as pescarias duram mais de um dia.

Principais recursos pesqueiros capturados:

Como já mencionado anteriormente, a pesca artesanal e as atividades extrativistas no município de Caravelas (BA), são realizadas tanto nos ambientes estuarinos quanto marinhos.

As atividades extrativistas no município são voltadas para a captura de siris (siri boia, do mangue e de canal), aratu e caranguejo-uçá, dentre os crustáceos e, a ostra, o sururu e a lambreta, dentre os moluscos (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Já os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de Caravelas (BA) apresentam hábitos tanto pelágicos quanto recifais. Nesse contexto destacam-se o ariacó, dentão, guaiúba, badejo, cioba, pescadas, bagres e dourado. Cabe ressaltar que a pesca de arrasto de camarão, em especial do camarão sete-barbas, também apresenta destaque nas capturas do município de Caravelas (BA) (PETROBRAS/EGIS, 2017a)

A **Tabela II.5.3.6-254** a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade do município de Caravelas (BA).

Tabela II.5.3.6-254: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira de Caravelas (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Praia do Graučá	Pesca artesanal	Badejo, bagre-branco, bagre-guriamã, biquara, cangoá, carapeba, carapicu, carrapato, pampo, parú-branco, cioba, pescada-branca, pescada-amarela, pescadinha, quatinga, carapitanga, sardinha, tainha, ariacó, dentão	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco	---
Praia da Barra	Pesca artesanal	Bagre-branco, bagre-guriamã, xaréu, barbudinho, boca-torta, cabeçudo, cangoá, carapeba, carapicu, corvina, guaiúba, guaricema, pescada-amarela, pescada-branca, pescadinha, robalo, roncador, sororoca, tainha, ariacó, carapitanga, cioba, dentão	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco	---
Ponta de Areia	Pesca artesanal	Ariacó, atum, badejo, bagre-amarelo, bagre-de-mangue, barbudinho, cioba, bonito, bodião, cangoá, capado, carapeba, carapicu, dourado, garoupa, parú-branco, peroá, pescadinha, robalinho, roncador, tainha, vermelho, dentão	---	---
	Extrativismo		Siri do mangue, siri de canal	---
Sede	Pesca artesanal	Badejo, bagre-branco, bagre-do-mangue, bagre-guriamã, barbudinho, biquara, boca-torta, bom-nome, jabu, carapeba, carapicu, garoupa, guaiúba,	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco	---

Tabela II.5.3.6-254: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira de Caravelas (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
		guaricema, pampo, pescada-amarela, pescada-branca, pescadinha, serra, quatinga, roncador, ariacó, cioba, carapitanga, dentão, xaréu		
	Extrativismo	---	Siri do mangue, siri de canal, siri bóia, aratu	---
Caribê (Cima, Meio e Baixo)	Pesca artesanal	Ariacó, barbudinho, carapeba, cangoá, bagre-de-mangue, bagre-amarelo, boca-torta, carapicu, parú-branco, pescadinha, robalinho, robalo, xaréu, roncador, tainha, vermelho	Camarão	
	Extrativismo		Siri do mangue, siri de canal, caranguejo-uçá, aratu	Ostra, sururu, lambreta

A **Tabela II.5.3.6-255** a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-255: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Caravelas (BA). Fontes: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												
Ostra												
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Ariacó												
Atum/albacora												
Badejo												
Bagres												
Biquara												
Bonitos												
Cações												
Camarões				X	X				X	X		
Carapeba												
Cioba												
Corvina												
Dentão												
Dourado												

Tabela II.5.3.6-255: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Caravelas (BA). Fontes: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Garoupa												
Guaiúba												
Guaricema												
Jabu (piraúna)												
Paramirim												
Pescadas												
Quatinga												
Robalo					X	X	X					
Sardinhas												
Sororoca												
Tainha												
Vermelhos												

Artes de Pesca:

Com base nos estudos realizados na região (CARVALHO *et al.*, 2009; GIGLIO & FREITAS, 2013; VIANA *et al.*, 2015; PETROBRAS/EGIS, 2017a), observa-se que os pecadores do município de Caravelas (BA) utilizam, predominantemente, três principais petrechos de pesca: redes de arrasto, rede de emalhe e as linhas. A tarrafa, a rede de arrasto de praia e a rede de camboa também são utilizadas por pescadores do município.

Para as atividades extrativistas praticadas nas localidades de Ponta de Areia, Sede e Caribê (de Cima, do Meio e de Baixo), conforme apontado no estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a), são utilizados puçás, siripóia, vara e a coleta manual.

A **Tabela II.5.3.6-256** apresenta uma síntese dos principais petrechos de pesca utilizados pelos pescadores do município de Caravelas (BA) e, também, os principais recursos pesqueiros capturados e que puderam ter os petrechos de pesca identificados nos estudos disponíveis.

Tabela II.5.3.6-256: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Caravelas (BA). Fontes: CARVALHO *et al.*, 2009; GIGLIO & FREITAS, 2013; VIANA *et al.*, 2015; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Praia do Grauçá	Pesca artesanal	Rede de amalhe	Pescada-branca, pescada-amarela, bagre-guriamã, bagre-branco, cioba, pescadinha, cangoá, tainha, pampo, sardinha, carapitanga, ariacó, parú-

Tabela II.5.3.6-256: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Caravelas (BA). Fontes: CARVALHO *et al.*, 2009; GIGLIO & FREITAS, 2013; VIANA *et al.*, 2015; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
			branco, carrapato, quatinga, dentão, badejo, biquara, carapeba
		Rede de arrasto com porta	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
		Tarrafa	Tainha, cangoá, carapeba, carapicu, carapitanga
		Linhas	Carapitanga, ariacó, parú-branco, carrapato, quatinga, dentão, cioba, badejo, biquara, pampo, carapeba
Praia da Barra	Pesca artesanal	Rede de amalhe	Pescada-amarela, pescada-branca, corvina, pescadinha, robalo, bagre-guriamã, bagre-branco, sororoca, roncador, barbudinho, boca-torta, pescadinha, ariacó, carapitanga
		Rede de arrasto com porta	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
		Tarrafa	Cangoá, carapeba, carapicu, tainha
		Linhas	Roncador, barbudinho, boca-torta, pescadinha, ariacó, cioba, carapeba, carapitanga, cabeçudo, carapicu, dentão, guaiúba, xaréu, guaricema, cangoá
Ponta de Areia	Pesca artesanal	Rede de amalhe	Tainha, pescadinha, roncador, ariacó, bagre-de-mangue, bagre-amarelo, carapeba, carapicu, barbudinho, vermelho, robalinho, parú-branco
		Tarrafa	Tainha, cangoá, carapeba, carapicu, robalinho, ariacó
		Linhas	Roncador, bagre-de-mangue, bagre-amarelo, carapeba, barbudinho, carapicu, vermelho, robalinho, parú-branco, cioba, dentão, atum, ariacó, dourado, bonito, badejo, garoupa, peroá, capado, bodião
	Extrativismo	Armadilhas (siripóia)	Siris
Sede	Pesca artesanal	Rede de amalhe	Pescada-branca, pescada-amarela, pescadinha, bagre-guriamã, bagre-do-mangue, bagre-branco, carapeba, carapicu, carapitanga, barbudinho, roncador, boca-torta, ariacó, serra, xaréu, guaricema
		Rede de arrasto com porta	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco

Tabela II.5.3.6-256: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Caravelas (BA). Fontes: CARVALHO *et al.*, 2009; GIGLIO & FREITAS, 2013; VIANA *et al.*, 2015; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
		Linhas	Carapeba, carapicu, carapitanga, roncador, boca-torta, ariacó, serra, xaréu, guaricema, pampo, guaiúba, bom-nome, cioba, dentão, biquara, quatinga, jabu, badejo, garoupa
	Extrativismo	Armadilhas (siripóia e puçá)	Siris
Caribê (Cima, Meio e Baixo	Pesca artesanal	Rede de amalhe	Ariacó, bagre-de-mangue, bagre-amarelo, barbudinho, cangoá, xaréu, carapeba, carapicu, parú-branco, pescadinha, robalinho, roncador, robalo, tainha, vermelho
		Rede de arrasto de praia (calão)	Bagre-do-mangue, carapeba, carapicu, pescadinha, boca-torta, barbudinho, roncador
		Tarrafa	Tainha, cangoá, carapeba, carapicu, robalinho
		Linhas	Carapeba, parú-branco, robalinho, robalo, xaréu, pescadinha, roncador, bagre-de-mangue, bagre-amarelo, carapicu, vermelho, barbudinho, ariacó
		Rede de camboa	Robalo, robalinho, parú-branco, cangoá, cioba, dentão, guaricema, bagres, tainha
	Extrativismo	Coleta manual	Ostra, sururu, lambreta
		Armadilhas (siripóia)	Siris
		Vara	Aratu

<u>*Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas*</u>

Na **Tabela II.5.3.6-257** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras do município de Caravelas (BA).

Tabela II.5.3.6-257: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Caravelas (BA). Fontes: CARVALHO *et al.*, 2009; GIGLIO & FREITAS, 2013; VIANA *et al.*, 2015; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Praia do Graučá	80	• Bote de madeira a remo • Bote de madeira com motor de rabeta • Barco de madeira com convés, motorizado	4 a 10	Rede de amalhe	Pescada-branca, pescada-amarela, bagre-guriamã, bagre-branco, cioba, pescadinha, cangoá, tainha, pampo, sardinha, carapitanga, ariacó, parú-branco, carrapato, quatinga, dentão, badejo, biquara, carapeba
				Rede de arrasto com porta	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
				Tarrafa	Tainha, cangoá, carapeba, carapicu, carapitanga
				Linhas	Carapitanga, ariacó, parú-branco, carrapato, quatinga, dentão, cioba, badejo, biquara, pampo, carapeba
Praia da Barra	80	• Bote de madeira a remo • Bote de madeira com motor de rabeta • Barco de madeira com convés, motorizado	3 a 7,5	Rede de amalhe	Pescada-amarela, pescada-branca, corvina, pescadinha, robalo, bagre-guriamã, bagre-branco, sororoca, roncador, barbudinho, boca-torta, pescadinha, ariacó, carapitanga
				Rede de arrasto com porta	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
				Tarrafa	Cangoá, carapeba, carapicu, tainha
				Linhas	Roncador, barbudinho, boca-torta, pescadinha, ariacó, cioba, carapeba, carapitanga, cabeçudo, carapicu, dentão, guaiúba, xaréu, guaricema, cangoá
Ponta de Areia	440	• Bote de madeira a remo	4 a 10	Rede de amalhe	Tainha, pescadinha, roncador, ariacó, bagre-de-mangue, bagre-amarelo,

Tabela II.5.3.6-257: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Caravelas (BA). Fontes: CARVALHO *et al.*, 2009; GIGLIO & FREITAS, 2013; VIANA *et al.*, 2015; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
		• Bote de madeira com motor de rabeta • Canoa de madeira • Barco de madeira com convés, motorizado			carapeba, carapicu, barbudinho, vermelho, robalinho, parú-branco
				Tarrafa	Tainha, cangoá, carapeba, carapicu, robalinho, ariacó
				Linhas	Roncador, bagre-de-mangue, bagre-amarelo, carapeba, barbudinho, carapicu, vermelho, robalinho, parú-branco, cioba, dentão, atum, ariacó, dourado, bonito, badejo, garoupa, peroá, capado, bodião
				Armadilhas (siripóia)	Siris
Sede	260	• Bote de madeira a remo • Bote de madeira com motor de rabeta • Bote de alumínio • Barco de madeira com convés, motorizado	4 a 8	Rede de amalhe	Pescada-branca, pescada-amarela, pescadinha, bagre-guriamã, bagre-do-mangue, bagre-branco, carapeba, carapicu, carapitanga, barbudinho, roncador, boca-torta, ariacó, serra, xaréu, guaricema
				Rede de arrasto com porta	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
				Linhas	Carapeba, carapicu, carapitanga, roncador, boca-torta, ariacó, serra, xaréu, guaricema, pampo, guaiúba, bom-nome, cioba, dentão, biquara, quatinga, jabu, badejo, garoupa
				Armadilhas (siripóia e puçá)	Siris
Caribê (Cima, Meio e Baixo)	89	• Bote de madeira com motor de rabeta	5 a 10	Rede de amalhe	Ariacó, bagre-de-mangue, bagre-amarelo, barbudinho, cangoá, xaréu, carapeba, carapicu, parú-branco,

Tabela II.5.3.6-257: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Caravelas (BA). Fontes: CARVALHO *et al*., 2009; GIGLIO & FREITAS, 2013; VIANA *et al.*, 2015; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
		• Bote de alumínio • Canoa de madeira • Barco de madeira com convés, motorizado			pescadinha, robalinho, roncador, robalo, tainha, vermelho
				Rede de arrasto de praia (calão)	Bagre-do-mangue, carapeba, carapicu, pescadinha, boca-torta, barbudinho, roncador
				Tarrafa	Tainha, cangoá, carapeba, carapicu, robalinho
				Linhas	Carapeba, parú-branco, robalinho, robalo, xaréu, pescadinha, roncador, bagre-de-mangue, bagre-amarelo, carapicu, vermelho, barbudinho, ariacó
				Rede de camboa	Robalo, robalinho, parú-branco, cangoá, cioba, dentão, guaricema, bagres, tainha
				Coleta manual	Ostra, sururu, lambreta
				Armadilhas (siripóia)	Siris
				Vara	Aratu

ii. Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo

No que se refere à infraestrutura de apoio à pesca e ao extrativismo, observa-se que, em geral, as estruturas para o suporte à cadeia produtiva da pesca no município de Caravelas (BA) são precárias, apesar da numerosa frota pesqueira do município.

Na localidade Sede, observa-se que as estruturas de embarque e desembarque são mal conservadas e as duas fábricas de gelo existentes encontram-se desativadas. A estrutura para abastecimento de combustível das embarcações pesqueiras existente na orla próximo ao Porto Olaria, também se encontra desativada e a comercialização do pescado capturado é realizada, predominantemente, para intermediários, não existindo instalações apropriadas, como um mercado de peixes.

Na localidade da Ponta de Areia, em virtude da implantação de empreendimento da empresa Fibria na região, foi possível aos pescadores artesanais e extrativistas, acesso à uma fábrica de gelo, caminhão frigorificado, loja para a comercialização de materiais voltados para a pesca, além de uma câmara de espera. Desde o ano de 2018 existe projeto para a instalação de uma unidade de beneficiamento de pescados na localidade[32].

As estruturas existentes são precárias e estão concentradas, principalmente, ao longo de uma estreita rua sem pavimentação que margeia o rio Jucuruçu, onde estão distribuídos diversos trapiches de madeira mal conservados onde é realizado o embarque e desembarque pesqueiro e, na rua José Joaquim Seabra, paralela à primeira, onde se encontra a sede da Colônia de Pescadores Z-23 e algumas poucas peixarias. Na direção da ponte de acesso à cidade de Caravelas (BA) existe um estaleiro e duas empresas de pesca.

Nas demais localidades pesqueiras do município não existe nenhuma estrutura adequada para o suporte às atividades pesqueiras e extrativistas.

A **Tabela II.5.3.6-258** resume as principais estruturas de apoio às atividades pesqueiras e extrativistas identificadas para o município de Caravelas (BA).

---

[32] https://www.business-humanrights.org/sites/default/files/documents/Resposta%20Fibria%20para%20Centro%20de%20Informações%20sobre%20Empresas%20e%20Direitos%20Hum....pdf

Tabela II.5.3.6-258: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Caravelas (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Praia do Grauçá	Na areia da Praia de Grauçá	Postos da sede municipal de Caravelas (BA)	Fábrica na localidade da Ponta de Areia, Caravelas (BA)	Limpeza e evisceração realizada pelos pescadores	Na própria localidade Na sede municipal de Caravelas (BA)	Inexistente	Estaleiro na sede municipal de Caravelas (BA) Na própria localidade
Praia da Barra	Na areia da praia da Barra	Transportado pelos pescadores de postos próximos, até a localidade	Fábrica na localidade da Ponta de Areia, Caravelas (BA)	Limpeza e evisceração realizada pelos pescadores	Na própria localidade Intermediários de Caravelas (BA)	Inexistente	Na própria localidade
Ponta de Areia	Três trapiches na Ponta da Areia	Postos da sede municipal de Caravelas (BA)	Fábrica de gelo sob administração da COMPESCAR	Inexistente	Na sede municipal de Caravelas (BA)	Inexistente	Estaleiro na sede municipal de Caravelas (BA) Na própria localidade
Sede	No Porto Olaria	Postos da sede municipal de Caravelas (BA)	Fábrica de gelo sob administração da COMPESCAR	Limpeza e evisceração realizada pelos pescadores	Peixarias na sede municipal de Caravelas (BA)	Inexistente	Estaleiro privado na localidade Sede
Caribê (Cima, Meio e Baixo)	Caribê de Cima Caribê do Meio Caribê de Baixo	Transportado pelos pescadores de postos próximos, até a localidade	Inexistente	Limpeza e evisceração realizada pelos pescadores	Na localidade Sede Intermediários de Caravelas (BA)	Inexistente	Na própria localidade

iii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas*

Os pescadores artesanais assim como os extrativistas do município de Caravelas (BA) atuam, tanto em áreas estuarinas, quanto na região marinha sobre a plataforma continental (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

As atividades extrativistas são desenvolvidas, principalmente, nos manguezais do complexo estuarino do rio Caravelas.

Já as atividades pesqueiras artesanais são realizadas, tanto na região estuarina, abrangendo os canais de maré e próximo à foz do rio Caravelas, quanto na região marinho costeira, principalmente no trecho compreendido entre o município de Belmonte (BA) e o município vizinho de Nova Viçosa (BA), conforme PETROBRAS/EGIS (2017a). Os pescadores do município atuam sobre toda a plataforma continental, tendo o talude como limite (500 m de profundidade).

A **Figura II.5.3.6-173** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Caravelas (BA), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a).

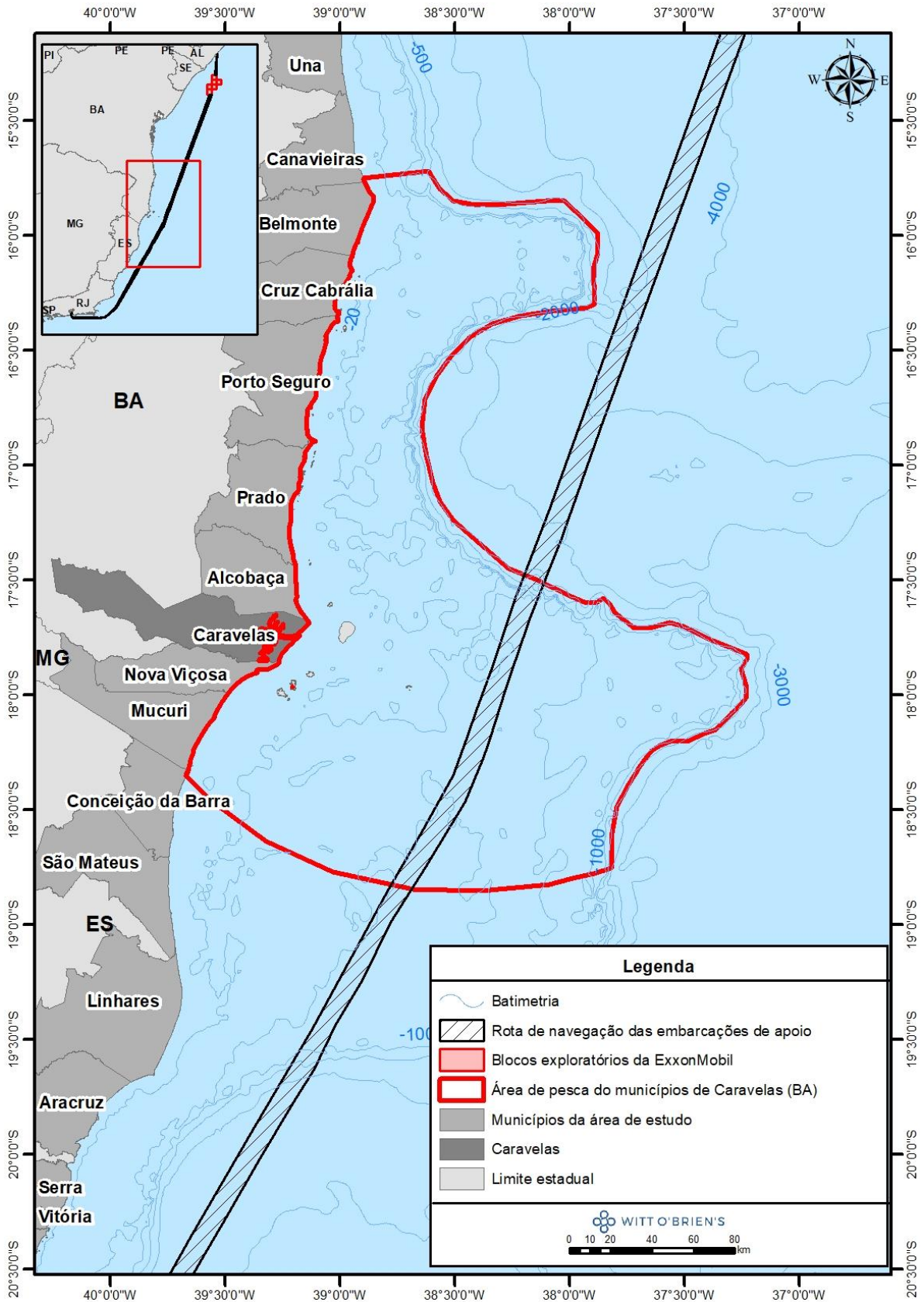



Figura II.5.3.6-173: Distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Caravelas (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

A **Tabela II.5.3.6-259** apresenta o alcance paralelo à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa percorridas pelas frotas artesanais das localidades pesqueiras do município de Caravelas (BA). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-259: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Caravelas (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Praia do Grauçá	Pesca artesanal	Rede de amalhe	Limite norte: Corumbau – Prado (BA) Limite sul: Nova Viçosa (BA)	Até a quebra da plataforma continental, abrangendo parte do Banco dos Abrolhos	Pescada-branca, pescada-amarela, bagre-guriamã, bagre-branco, cioba, pescadinha, cangoá, tainha, pampo, sardinha, carapitanga, ariacó, parú-branco, carrapato, quatinga, dentão, badejo, biquara, carapeba
		Rede de arrasto com porta			Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
		Tarrafa			Tainha, cangoá, carapeba, carapicu, carapitanga
		Linhas			Carapitanga, ariacó, parú-branco, carrapato, quatinga, dentão, cioba, badejo, biquara, pampo, carapeba
Praia da Barra	Pesca artesanal	Rede de amalhe	Limite norte: Prado (BA) Limite sul: Nova Viçosa (BA)	Até 500 metros, abrangendo parte do Banco dos Abrolhos	Pescada-amarela, pescada-branca, corvina, pescadinha, robalo, bagre-guriamã, bagre-branco, sororoca, roncador, barbudinho, boca-torta, pescadinha, ariacó, carapitanga
		Rede de arrasto com porta			Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
		Tarrafa			Cangoá, carapeba, carapicu, tainha
		Linhas			Roncador, barbudinho, boca-torta, pescadinha, ariacó, cioba, carapeba, carapitanga, cabeçudo, carapicu, dentão, guaiúba, xaréu, guaricema, cangoá

Tabela II.5.3.6-259: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Caravelas (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Ponta de Areia	Pesca artesanal	Rede de amalhe	Limite norte: Alcobaça (BA) Limite sul: Mucuri (BA)	Até 500 metros, abrangendo parte do Banco dos Abrolhos	Tainha, pescadinha, roncador, ariacó, bagre-de-mangue, bagre-amarelo, carapeba, carapicu, barbudinho, vermelho, robalinho, parú-branco
		Tarrafa			Tainha, cangoá, carapeba, carapicu, robalinho, ariacó
		Linhas			Roncador, bagre-de-mangue, bagre-amarelo, carapeba, barbudinho, carapicu, vermelho, robalinho, parú-branco, cioba, dentão, atum, ariacó, dourado, bonito, badejo, garoupa, peroá, capado, bodião
	Extrativismo	Armadilhas (siripóia)	No estuário do rio Caravelas próximo à foz		Siris
Sede	Pesca artesanal	Rede de amalhe	Limite norte: Belmonte (BA) Limite sul: Mucuri (BA)	Até a quebra da plataforma continental, abrangendo todo o Banco Royal Charlote e parte do Banco dos Abrolhos	Pescada-branca, pescada-amarela, pescadinha, bagre-guriamã, bagre-do-mangue, bagre-branco, carapeba, carapicu, carapitanga, barbudinho, roncador, boca-torta, ariacó, serra, xaréu, guaricema
		Rede de arrasto com porta			Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
		Linhas			Carapeba, carapicu, carapitanga, roncador, boca-torta, ariacó, serra, xaréu, guaricema, pampo, guaiúba, bom-nome, cioba, dentão, biquara, quatinga, jabu, badejo, garoupa
	Extrativismo	Armadilhas (siripóia e puçá)	No estuário do rio Caravelas próximo à foz		Siris

Tabela II.5.3.6-259: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Caravelas (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Caribê (Cima, Meio e Baixo)	Pesca artesanal	Rede de amalhe	Nos canais do complexo estuarino do rio Caravelas. Pesca apenas estuarina		Ariacó, bagre-de-mangue, bagre-amarelo, barbudinho, cangoá, xaréu, carapeba, carapicu, parú-branco, pescadinha, robalinho, roncador, robalo, tainha, vermelho
		Rede de arrasto de praia (calão)			Bagre-do-mangue, carapeba, carapicu, pescadinha, boca-torta, barbudinho, roncador
		Tarrafa			Tainha, cangoá, carapeba, carapicu, robalinho
		Linhas			Carapeba, parú-branco, robalinho, robalo, xaréu, pescadinha, roncador, bagre-de-mangue, bagre-amarelo, carapicu, vermelho, barbudinho, ariacó
		Rede de camboa			Robalo, robalinho, parú-branco, cangoá, cioba, dentão, guaricema, bagres, tainha
	Extrativismo	Coleta manual			Ostra, sururu, lambreta
		Armadilhas (siripóia)			Siris
		Vara			Aratu

Com base nas características das localidades, das atividades pesqueiras bem como na espacialização da área de pesca por localidade pesqueira (**APÊNDICE B**), não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de Caravelas (BA) com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração. A exceção se faz para um pequeno trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade de perfuração que passa sobre o Banco dos Abrolhos. Nesse trecho poderão ocorrer interfaces entre as embarcações de apoio à perfuração e embarcações pesqueiras artesanais que atuam nessa região, conforme pode ser observado na **Figura II.5.3.6-174** a seguir.

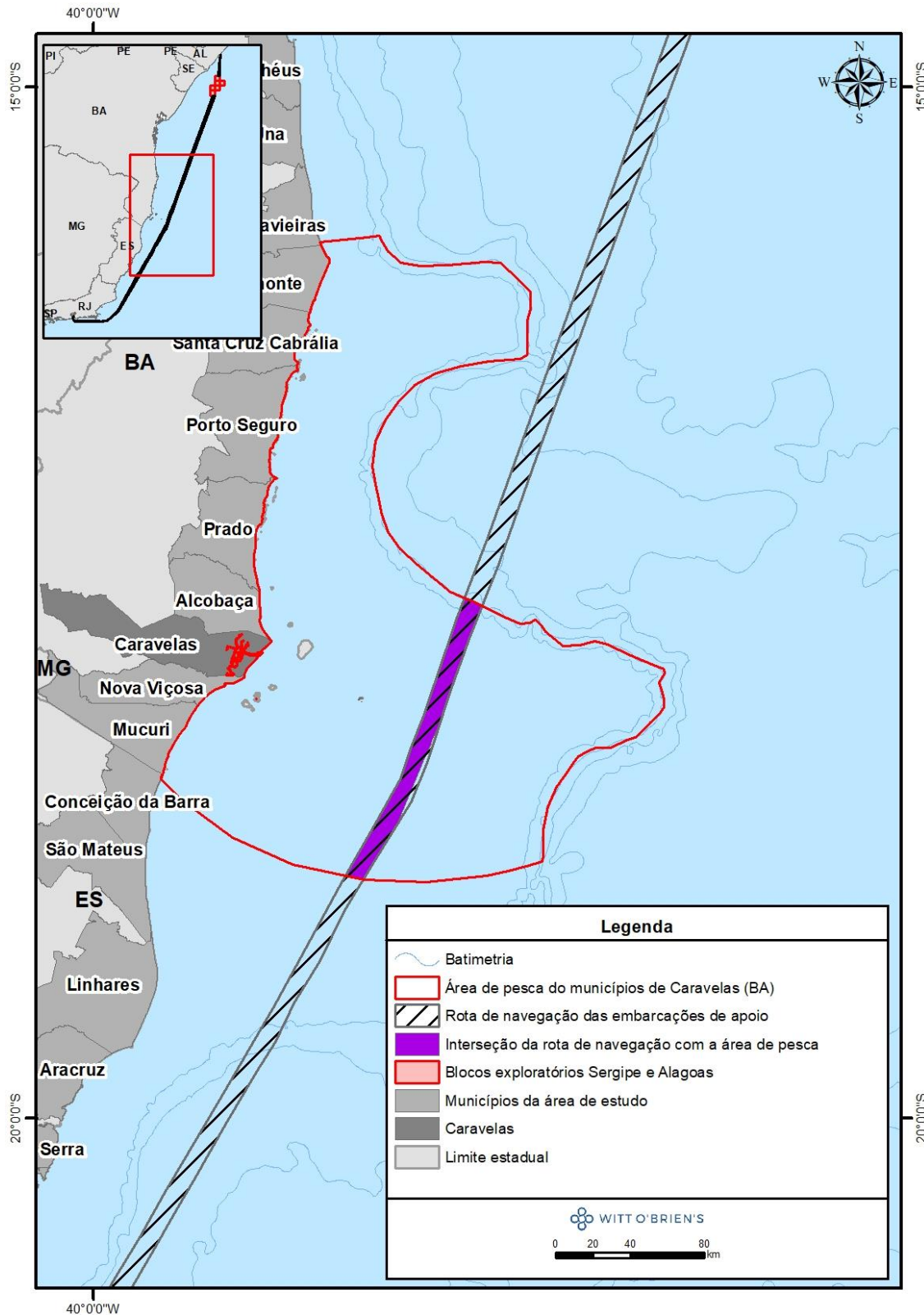



Figura II.5.3.6-174: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Caravelas (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, em relação à costa do município de Caravelas (BA), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade também não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo deste município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar, com a exceção acima apontada de interface com pequeno trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade que passa sobre o Banco dos Abrolhos.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes estuarinos dos rios Corumbau e Jucuruçu e organismos associados, terão, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Neste item, buscou-se identificar as populações indígenas e quilombolas.

i. Comunidades Remanescentes de Quilombos

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, foram identificadas três comunidades remanescentes de quilombo no município de Caravelas (BA), sendo elas:

- Mutum – Certificada em 2005;
- Naiá – Certificada em 2005;
- Volta Miúda – Certificada em 2005.

Observa-se que como indicado no (**APÊNDICE C**), tendo como base dados do IBGE, que nenhuma dessas comunidades encontra-se em região costeira que possa, de alguma forma, vir a ter interfaces com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, na bacia de Sergipe/Alagoas.

ii. Terras indígenas

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em janeiro de 2020) não foram identificadas terras indígenas nesse município.

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Para a caracterização das atividades de aquicultura, o Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447 orienta que sejam apresentadas informações sobre esses temas, somente “nas áreas em que o estudo da modelagem de dispersão de óleo apresente toque maior que 30%.”

Levando-se em consideração que os resultados dessa modelagem (PROOCEANO, 2019), em todos os cenários considerados, não apontaram áreas costeiras do município de Caravelas (BA) com probabilidade de toque de óleo na costa superior a 30%, esse tema não é abordado para o município.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foram encontradas na bibliografia disponível informações específicas sobre atividades pesqueiras industriais ou de armadores de pesca para o município de Caravelas (BA). Apesar de existir, na maior parte das localidades pesqueiras, uma pequena parcela de embarcações de médio porte que não se enquadra nos conceitos de pesca artesanal (Lei da Pesca), não é possível, com as informações bibliográficas disponíveis, caracterizar a existência de frota de armadores de pesca no município.

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F.**

II.5.3.6.29. Nova Viçosa

O município de Nova Viçosa (BA) está localizado no Extremo Sul da Bahia, tendo o município de Caravelas (BA) em sua divisa no litoral norte e, o município de Mucuri (BA), em sua divisa no litoral sul do município. O município está inserido na bacia Hidrográfica do rio Peruípe, que, próximo à sua foz, recebe águas dos rios Pitu-açu, Pau Alto, Marobá e diversos riachos e canais de maré que o interligam ao rio Caravelas. Esse complexo estuarino forma a maior área de manguezal da costa Leste-Nordeste do Brasil[33]. A economia municipal tem como base as atividades de agricultura, extração, pecuária e a pesca. Esta última está concentrada na sede municipal de Nova Viçosa (BA).

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

i. Evolução da População por Situação

Ao longo de todo o período estudado (1970 -2010) o município de Nova Viçosa (BA) apresentou crescimento populacional, segundo os dados do IBGE (**Figura II.5.3.6-175**). Enquanto o quantitativo da população rural passou por flutuações, a população urbana apresentou crescimento em todas as pesquisas. Entre as pesquisas de 1991 e 2000, a população apesentou um crescimento, particularmente, intenso o que resultou na mudança no padrão de distribuição da população, com a concentração urbana.

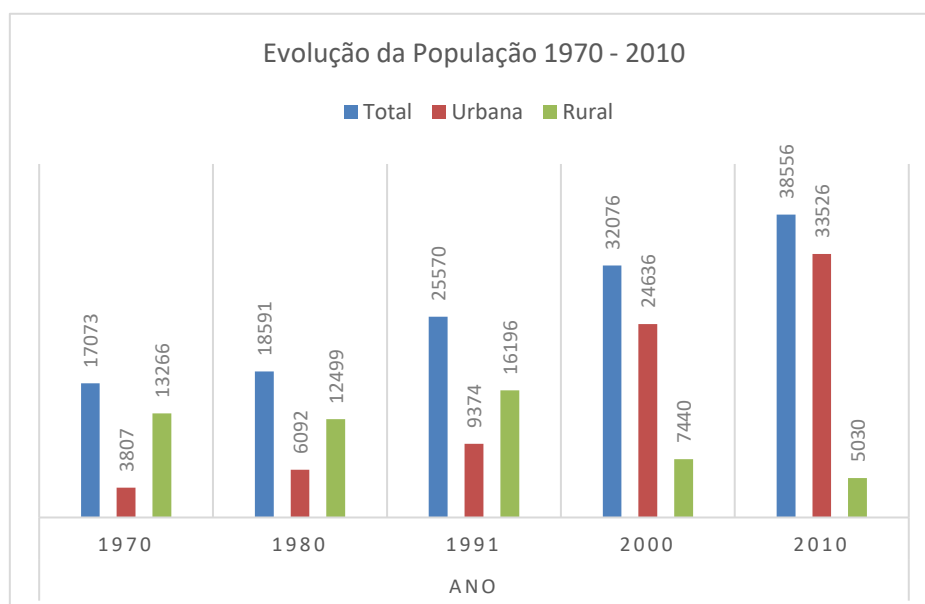



Figura II.5.3.6-175: Evolução da População por Situação no município de Nova Viçosa (BA). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

33 https://www.brasilchannel.com.br/municipios/mostrar_municipio.asp?nome=Nova%20Viçosa&uf=BA&tipo=dados+gerais

ii. Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Nova Viçosa (BA) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico

Utilizando os dados relativos à composição do PIB para o município de Nova Viçosa (BA) (**Figura II.5.3.6-176**) como indicador da economia municipal nota-se que o setor de serviços é preponderante, sendo responsável por 47% da composição total do PIB municipal. Em um patamar abaixo, mas sendo responsável por boa parte do PIB, está o setor público com 33%. Observa-se que juntos esses setores contribuem com 80% do PIB municipal. Os 20% restantes estão divididos de modo equiparado entre o setor industrial e o agropecuário, com 10% cada.

Distribuição Valores Adicionados do PIB

10%
10%
47%
33%

Agropecuária | Indústria | Serviços | Administração Pública

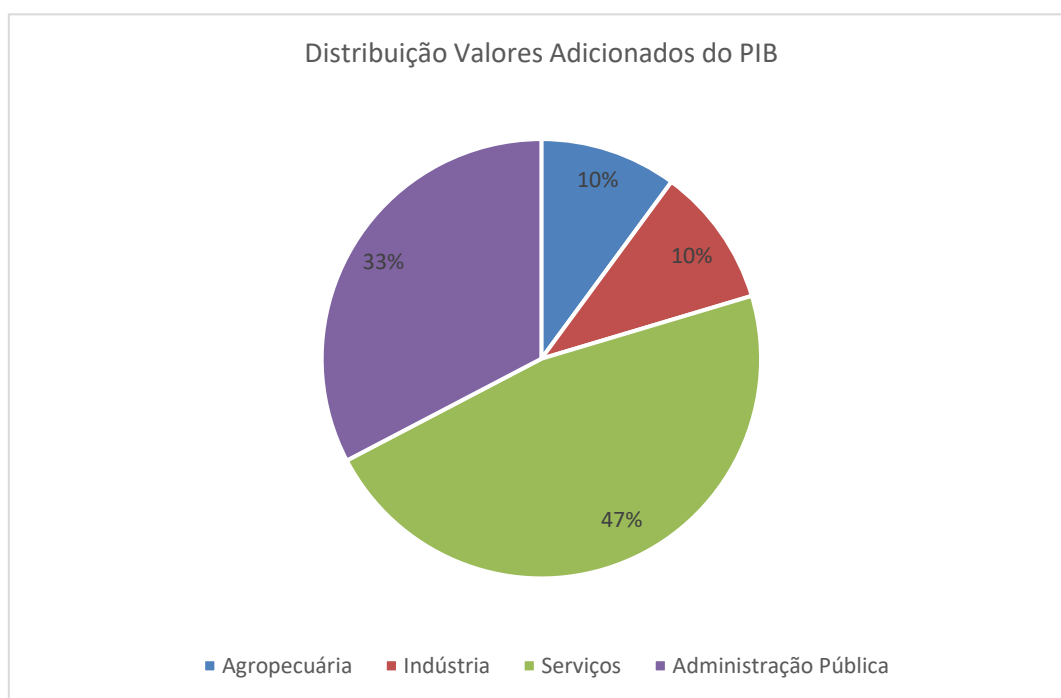



Figura II.5.3.6-176: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Nova Viçosa (BA), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2017.

ii. Ocupação Por Atividade Econômica

Observa-se que em meio aos dados relativos a distribuição da mão de obra ocupada em unidades empresariais (**Figura II.5.3.6-177**), não foram apresentadas as informações relativas ao percentual de mão de obra ocupada nas atividades de Água, esgoto e gestão de resíduos; e informação/comunicação. Contudo, tais atividades são pouco significativas no contexto da distribuição

de mão de obra, uma vez que o percentual de ambas corresponde a somente 0,4% do pessoal ocupado em empresas. A atividade onde está englobada a maior parte da mão de obra considerada é a administração pública com 30,68% do total. Em segundo tem-se o comercio que congrega 25,67% deste público. Em um patamar mais abaixo seguem as atividades de agropecuária (11,29%) e os serviços de saúde e serviço social com 11,66%.

Pessoa Ocupado (%)

0 5 10 15 20 25 30 35

Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic. 11,29
Ind. de transformação 4,78
Construção 0,66
Comércio 25,67
Transporte 3,24
Alojamento e alimentação 4,05
Atividades financeiras 0,11
Ativ. imobiliárias 0,69
Ativ. prof. científicas e téc. 1,44
Ativ. Adm. 3,34
Adm. Pública 30,68
Educação 1,44
Saúde e serv. Soc. 11,66
Artes, cultura, esporte e recreação 0,04
Outras atividades de serviços 0,51

Figura II.5.3.6-177: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Nova Viçosa (BA). Fonte: IBGE, 2017.

iii. *Vocação Econômica*

O setor de serviços aparece como predominante na composição do PIB municipal, considerando a a distribuição do pessoal ocupado, percebe-se que a atividade comercial tem destaque dentro do setor de serviços. Neste sentido, entende-se que o comércio é atividade que melhor representa o perfil econômico do município, sendo também sua vocação.

Patrimônio

i. Patrimônio Mundial

Como os demais municípios do sul da Bahia, o município de Nova Viçosa (BA) está inserido na área da Reserva de Mata Atlântica da Costa do Descobrimento.

ii. Patrimônio - IPHAN

No município de Nova Viçosa (BA) não foram identificados bens registrados como patrimônio (tombado) pelo IPHAN.

b) Lazer e Turismo:

Para compreensão da configuração do turismo local também vai se utilizar a mesa fonte referenciada nos municípios de Porto Seguro (BA), Una (BA), Canavieiras (BA), Belmonte (BA), Santa Cruz Cabrália (BA), Prado (BA), Alcoçaba (BA) e Caravelas (BA) (https://www.visiteobrasil.com.br/nordeste/bahia, consultada em fevereiro de 2020).

Ecoturismo

- Mangues da Mata Atlântica – Unidade de conservação cuja visitação é condicionada a autorização do ICMBio.
- Recife Sebastião Gomes ou Ilha Coroa da Barra – Locais onde se realiza a prática de mergulho.
- Helvécia – Apesar de estar indicado no contexto do ecoturismo, o principal atrativo da localidade é histórico e cultural. Helvécia é um local onde está mesclada a colonização (franco, suíça e germânica) com um antigo quilombo.
- Ilha Cassumba – Neste local apresenta uma complexa configuração hídrica envolvendo rios, lagos e mar. Destaca-se por ser uma das maiores áreas de manguezal no Estado da Bahia.
- Rio Peruipe – O atrativo é a realização de passeio de embarcação da pelo canal principal do rio até áreas de manguezais.
- Parque Ecológico Municipal – Consiste no passeio na unidade de conservação.

Praias

- Praia de Barra – Localizada na foz do rio Peruipe, a praia apresenta areias monazíticas, arvores frutíferas e área de manguezal.
- Praia do Pau Fincado – Essa praia fica ao sul da Barra do rio Jucuruçu e apresenta coqueiros e restinga.

- Praia do Pontal – É uma praia urbana que apresenta pequenas lagoas e bancos de areia.
- Praia do Sabacuí- Localizada na foz do rio Sabacuí se caracteriza por ser uma enseada cercada de restinga e mata atlântica.
- Praia Lugar Comum – Destaca-se pela frequência de turistas e a estrutura de atendimento.
- Costa do Atlântico – Localizada ao sul do município tem uma frequência baixa e seu atrativo é a pesca amadora de robalo e camarão.

i. *Conflitos Relacionados ao Turismo*

A partir de pesquisa em dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Nova Viçosa.

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. *Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas*

Na bibliografia disponível, apenas no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) foi possível obter informações detalhadas ao nível do que é solicitado no Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447, a respeito das atividades pesqueiras e extrativistas artesanais do município de Nova Viçosa (BA). Dessa forma, a seguir são apresentados os resultados obtidos no estudo, complementados, quando possível, com dados apresentados por outros autores em estudos relacionados.

No estudo supracitado foram identificadas apenas três comunidades/localidades pesqueiras e extrativistas artesanais: Barra Velha I, Barra Velha II e Sede (sede municipal de Nova Viçosa – BA). Dessas, apenas na localidade Barra Velha I são realizadas atividades extrativistas.

Os pescadores e extrativistas artesanais do município de Nova Viçosa (BA) utilizam, ao menos, três pontos para o embarque/desembarque de insumos, pescadores e do pescado capturado, sendo a localidade da Sede a mais bem estruturada para suporte às atividades pesqueiras e extrativistas com dois desses três principais locais de desembarque pesqueiro, que são utilizados por pescadores artesanais de todas as localidades pesqueiras do município (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela II.5.3.6-260**, a seguir, apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município de Nova Viçosa (BA), de acordo com as localidades pesqueiras identificadas no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-260: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Nova Viçosa (BA). Fonte: Imagens do aplicativo *Google Earth* (2019); PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Barra Velha I	Latitude: -17,875161° Longitude: -39,308262°	Cais da Barra Velha 1	Latitude: -17,87475° Longitude: -39,30767°
		Porto da Barra, na Sede	Latitude: -17,88966° Longitude: -39,37188
		Porto do Beco, na Sede	Latitude: -17,89026° Longitude: -39,37354°
Barra Velha II	Latitude: -17,88022° Longitude: -39,29836°	Porto da Barra, na Sede	Latitude: -17,88966° Longitude: -39,37188
		Porto do Beco, na Sede	Latitude: -17,89026° Longitude: -39,37354°
Sede	Latitude: -17,89108° Longitude: -39,37384°	Porto da Barra, na Sede	Latitude: -17,88966° Longitude: -39,37188
		Porto do Beco, na Sede	Latitude: -17,89026° Longitude: -39,37354°

As localidades pesqueiras artesanais do município de Nova Viçosa (BA) estão situadas, tanto em áreas estuarinas, quanto em área litorânea.

Barra Velha I é uma localidade pesqueira e extrativista artesanal, situada às margens de um braço do rio Peruípe, distando cerca de 6,0 Km de sua foz. A localidade é formada por poucas residências com padrão simples de construção, cercadas por vasto coqueiral. O acesso se dá somente por esse braço de rio, onde existe um píer com cerca de 400 metros de comprimento. A agricultura, a pesca e o extrativismo artesanal constituem as principais atividades realizadas na localidade. As atividades extrativistas são realizadas nos manguezais existentes nas proximidades da localidade. Já as atividades pesqueiras artesanais são realizadas, tanto nesse braço de rio quanto na região marinho-costeira.

Barra Velha II situa-se próximo à Barra Velha I, porém, está localizada na região litorânea, entre o braço do rio Peruípe e o mar. A localidade é formada por um número muito pequeno de residência com padrão simples de construção, cercadas por coqueirais e áreas de mangue. Assim como Barra Velha I, a localidade de Barra Velha II tem a agricultura e a pesca artesanal como principais atividades. A pesca artesanal é realizada apenas na região marinho-costeira (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade da Sede está situada em região estuarina, na margem direita do rio Peruípe, próximo a sua foz. Localizada no centro urbano do município de Nova Viçosa (BA), a atividade pesqueira apresenta destaque no contexto municipal, estando concentrada às margens do rio Peruípe, onde se encontram os dois principais locais de embarque e desembarque (Porto da Barra e Porto do Beco, além de diversos outros trapiches de madeira que permitem o embarque/desembarque diretamente nas peixarias e empresas de pesca instaladas no município. Na localidade é possível observar uma

expressiva quantidade de embarcações atracadas ao longo do rio. Na Sede encontra-se a Colônia de Pescadores Z-29 de Nova Viçosa.

A **Figura II.5.3.6-178,** a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades bem como dos locais de desembarque pesqueiro ao longo da costa do município de Nova Viçosa (BA).

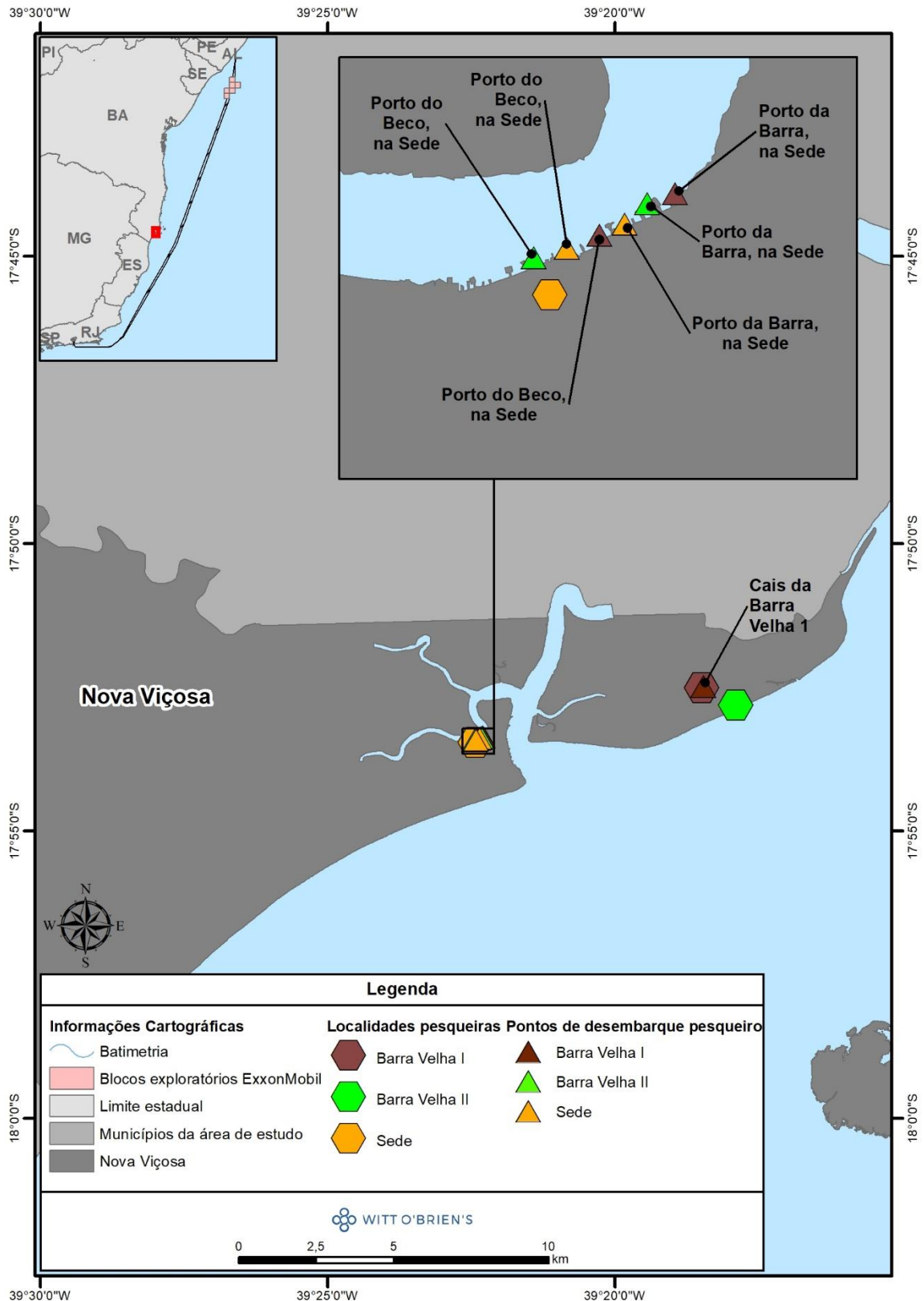



Figura II.5.3.6-178: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Nova Viçosa (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a) e *Google Earth* (2019).

ii. Organização Social

O resultado de pesquisas de campo realizadas em 2016 (PETROBRAS/EGIS, 2017a), indicam um total de 480 pescadores e marisqueiras registrados na Colônia de Pescadores Z-29 de Nova Viçosa. Nesse mesmo estudo os autores estimaram em campo, junto aos pescadores, marisqueiras e seus representantes locais, um total de 592 pescadores e marisqueiras ativos em todo o município de Nova Viçosa (BA). De acordo com esse estudo, a proporção de homens é maior que a de mulheres atuando nas atividades de pesca artesanal e extrativismo, em todas as localidades pesqueiras artesanais do município de Nova Viçosa (BA).

No estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) foram identificadas três entidades representativas dos pescadores artesanais e extrativistas do município de Nova Viçosa (BA), destacando-se a Colônia de Pescadores Z-29 de Nova Viçosa, situada na sede municipal, além de duas associações de pescadores e marisqueiras também situadas na Sede.

A **Tabela II.5.3.6-261** apresenta essas entidades e os quantitativos de pescadores e marisqueiras estimados por PETROBRAS/EGIS (2017a) para as localidades do município de Nova Viçosa (BA).

Tabela II.5.3.6-261: Principais entidades representativas dos pescadores e extrativistas artesanais das localidades pesqueiras de Nova Viçosa (BA). Fontes: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número de Pescadores e Extrativistas Estimados por Localidade Pesqueira e Extrativista		
		Homens	Mulheres	Total
Barra Velha I	Inexistente	30	12	42
Barra Velha II	Inexistente	60	10	70
Sede	Colônia de Pescadores Z-29 de Nova Viçosa Associação de Marisqueiros(as) Aquicultores(as) e Pescadores(as) de Nova Viçosa - ASMAP Associação de Pesca Nova Viçosense - PESCA NOVA	336	144	480
Total Estimado		**426**	**166**	**592**

A Colônia de Pescadores Z-29 de Nova Viçosa está localizada na localidade Sede e concentra o atendimento aos pescadores artesanais e marisqueiras de todas as demais localidades pesqueiras do município, em especial nas questões relacionadas à obtenção de documentos, seguro defeso e aposentadoria, dentre outros.

Cabe destacar que, apesar da Associação de Pesca Nova Viçosense - PESCA NOVA, ser citada no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a), não foram obtidas informações em fontes disponíveis, a respeito dessa associação e se a mesma continua ativa.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

No ano de 2016 foi identificado por PETROBRAS/EGIS (2017a) um total de 884 embarcações pesqueiras para o município de Nova Viçosa (BA), abrangendo desde botes de madeira a remo, barco de boca aberta e barcos médios a grandes, de madeira, com casaria e motorizados. Essas embarcações apresentam comprimento variando entre 4,0 metros e 16,0 metros, sendo a maior parte (52%), constituída por barcos médios e grandes de madeira, com casaria e motorizado. A frota de menor porte é constituída por botes a remo (48%).

A distribuição percentual da frota pesqueira artesanal do município de Nova Viçosa (BA), de acordo com a sua tipologia, é ilustrada na **Figura II.5.3.6-179**, tendo-se como referência, o estudo realizado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tipologia das Embarcações
0,1%
48,1%
51,8%
Bote de madeira a remo
Barco de madeira, com convés e motorizado
Barco de boca aberta

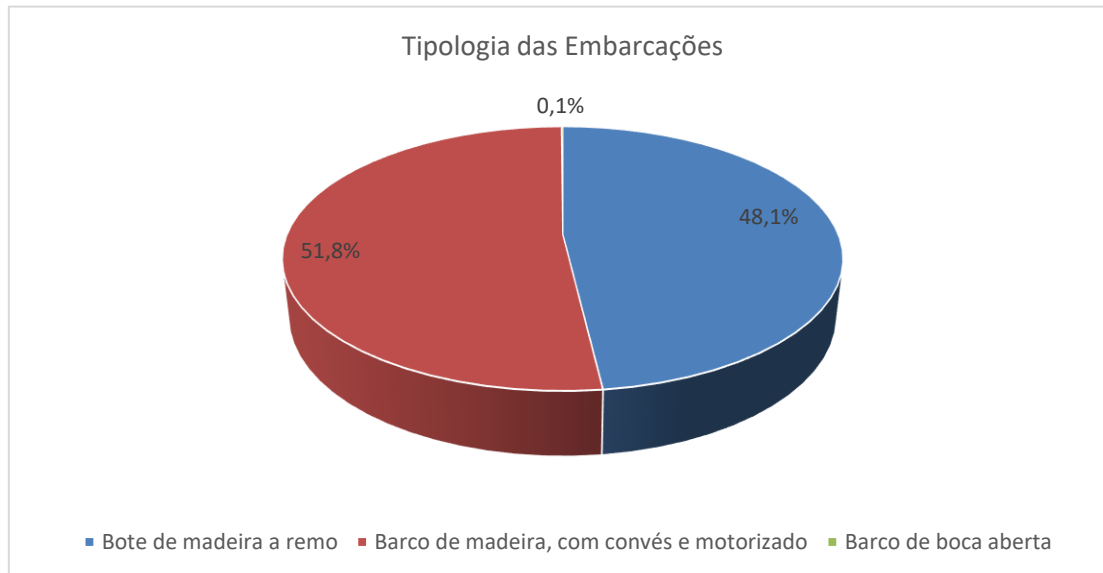



Figura II.5.3.6-179: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Nova Viçosa (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

A **Tabela II.5.3.6-262** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais de Nova Viçosa (BA), de acordo com cada localidade pesqueira identificada (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-262: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Nova Viçosa (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Barra Velha I	Bote de madeira a remo	4 a 5	15
	Barco de boca aberta	6	1
	Barco de madeira com convés, motorizado	5,5 a 10	12
	Subtotal	**4 a 10**	**28**
Barra Velha II	Bote de madeira a remo	4 a 5	10
	Barco de madeira com convés, motorizado	5,5 a 10	6
	Subtotal	**4 a 10**	**16**
Sede	Bote de madeira a remo	4 a 8	400
	Barco de madeira com convés, motorizado	4 a 16	440
	Subtotal	**4 a 16**	**840**
TOTAL DO MUNICÍPIO		**4 a 16**	**884**

Pode-se observar que a maior concentração de embarcações pesqueiras se encontra na Sede, que reúne cerca de 95% de toda a frota pesqueira das localidades do município de Nova Viçosa (BA).

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de Nova Viçosa (BA) é realizada em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo, em todas as localidades pesqueiras identificadas no estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a), sempre que as pescarias duram mais de um dia.

Principais recursos pesqueiros capturados:

Como já mencionado anteriormente, a pesca artesanal e as atividades extrativistas no município de Nova Viçosa (BA), são realizadas tanto nos ambientes estuarinos quanto marinhos.

As atividades extrativistas no município são voltadas para a captura de guaiamum, dentre os crustáceos e, a ostra e o sururu, dentre os moluscos (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Já os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de Nova Viçosa (BA) apresentam hábitos tanto pelágicos quanto recifais. Nesse contexto destacam-se a guaiúba, dourado, badejo, arraias, ariacó, cioba, dentão e as pescadas. Cabe ressaltar que a pesca de arrasto de camarão, em especial dos camarões sete-barbas e rosa, também apresenta destaque nas capturas do município de Nova Viçosa (BA) (PETROBRAS/EGIS, 2017a)

A **Tabela II.5.3.6-263** a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade do município de Nova Viçosa (BA).

Tabela II.5.3.6-263: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira de Nova Viçosa (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Barra Velha I	Pesca artesanal	Pescada-amarela, bagre, sarda, xaréu, cação, pescada-branca, robalo, cioba, bodião-azul, bodião-batata, dentão, bijupirá, garoupa, tubarão-martelo, peixe-pena, badejo, biquara, parú-branco, dorminhoco	Camarão sete-barbas, camarão rosa, lagosta	---
	Extrativismo	---	Guaiamum, siris	Ostra, sururu
Barra Velha II	Pesca artesanal	Arraia, badejo, bagre, bagre-amarelo, bagre-branco, bijupirá, biquara, galo, bodião-azul, bodião-batata, cação, cação-galha-preta, cação-panam, cambuba, carapeba, carapicu, cioba, dentão, dorminhoco, garoupa, parú-branco, peixe-pena, pescada-amarela, pescada-branca, pescadinha, sarda, piramboca, robalo, tainha, tubarão-martelo, xaréu, ariacó	Camarão sete-barbas, camarão rosa, lagosta	---
Sede	Pesca artesanal	Arraia, badejo, bagre, bagre-amarelo, bagre-branco, bijupirá, biquara, cação, bodião-azul, bodião-batata, cioba, dentão, dorminhoco, garoupa, parú-branco, peixe-pena, pescada-amarela, pescada-branca, robalo, sarda, xaréu, tubarão-martelo, ariacó	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco, lagosta	---

A **Tabela II.5.3.6-264** a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-264: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Nova Viçosa (BA). Fontes: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes do Extrativismo												
Ostra												
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Ariacó												
Arraias												
Badejo												
Bagres												

Tabela II.5.3.6-264: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Nova Viçosa (BA). Fontes: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Biquara												
Cações												
Camarões				X	X				X	X		
Carapeba												
Cioba												
Dentão												
Dourado												
Garoupa												
Guaiúba												
Pescadas												
Robalo					X	X	X					
Tainha												

Artes de Pesca:

Com base no estudo realizado por PETROBRAS/EGIS (2017a), observa-se que os pecadores do município de Nova Viçosa (BA) utilizam, predominantemente, três principais petrechos de pesca: redes de arrasto, rede de emalhe e as linhas. A tarrafa e a rede de arrasto de praia também são utilizadas por pescadores do município.

Para as atividades extrativistas são utilizados siripóia e a coleta manual.

A **Tabela II.5.3.6-265** apresenta uma síntese dos principais petrechos de pesca utilizados pelos pescadores do município de Nova Viçosa (BA) e, também, os principais recursos pesqueiros capturados e que puderam ter os petrechos de pesca identificados nos estudos disponíveis.

Tabela II.5.3.6-265: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Nova Viçosa (BA). Fontes: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Barra Velha I	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Pescada-amarela, bagre-amarelo, bagre-branco, sarda, xaréu, cação, pescada-branca, robalo
		Rede de arrasto com porta	Camarão sete-barbas, camarão rosa, lagosta
		Tarrafa	Tainha, cangoá
		Linhas	Ariacó, pescada-branca, robalo, bodião-azul, bodião-batata, cioba, dentão, bijupirá, dorminhoco, tubarão-martelo, peixe-pena,

Tabela II.5.3.6-265: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Nova Viçosa (BA). Fontes: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
			badejo, biquara, parú-branco, garoupa
	Extrativismo	Coleta manual	Ostra, sururu, guaiamum
		Armadilhas (siripóia)	Siri
Barra Velha II	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Pescada-amarela, pescadinha, bagre-amarelo, bagre-branco, sarda, xaréu, cação, pescada-branca, robalo, ariacó
		Rede de arrasto com porta	Camarão sete-barbas, camarão rosa, lagosta
		Tarrafa	Tainha, carapicu, carapeba
		Linhas	Ariacó, pescada-branca, robalo, galo, bodião-azul, bodião-batata, cioba, dentão, camarão, bijupirá, garoupa, dorminhoco, tubarão-martelo, peixe-pena, badejo, biquara, parú-branco, dorminhoco, cação-panam, cação-galha-preta, piramboca, cambuba
		Espinhel	Cação, arraia, bagre
Sede	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Pescada-amarela, bagre-amarelo, bagre-branco, sarda, xaréu, cação, ariacó, pescada-branca, robalo
		Rede de arrasto com porta	Camarão sete-barbas, camarão rosa, lagosta
		Linhas	Ariacó, pescada-branca, robalo, bodião-azul, bodião-batata, cioba, dentão, bijupirá, garoupa, biquara, dorminhoco, tubarão-martelo, peixe-pena, badejo, parú-branco
		Espinhel	Cação, arraia, bagre

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.6-266** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras do município de Nova Viçosa (BA).

Tabela II.5.3.6-266: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Nova Viçosa (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Barra Velha I	28	• Bote de madeira a remo • Barco de boca aberta • Barco de madeira com convés, motorizado	4 a 10	Rede de emalhe	Pescada-amarela, bagre-amarelo, bagre-branco, sarda, xaréu, cação, pescada-branca, robalo
				Rede de arrasto com porta	Camarão sete-barbas, camarão rosa, lagosta
				Tarrafa	Tainha, cangoá
				Linhas	Ariacó, pescada-branca, robalo, bodião-azul, bodião-batata, cioba, dentão, bijupirá, dorminhoco, tubarão-martelo, peixe-pena, badejo, biquara, parú-branco, garoupa
				Coleta manual	Ostra, sururu, guaiamum
				Armadilhas (siripóia)	Siri
Barra Velha II	16	• Bote de madeira a remo • Barco de madeira com convés, motorizado	4 a 10	Rede de emalhe	Pescada-amarela, pescadinha, bagre-amarelo, bagre-branco, sarda, xaréu, cação, pescada-branca, robalo, ariacó
				Rede de arrasto com porta	Camarão sete-barbas, camarão rosa, lagosta
				Tarrafa	Tainha, carapicu, carapeba
				Linhas	Ariacó, pescada-branca, robalo, galo, bodião-azul, bodião-batata, cioba, dentão, camarão, bijupirá, garoupa, dorminhoco, tubarão-martelo, peixe-pena, badejo, biquara, parú-branco, dorminhoco, cação-panam, cação-galha-preta, piramboca, cambuba
				Espinhel	Cação, arraia, bagre

Tabela II.5.3.6-266: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Nova Viçosa (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Sede	840	• Bote de madeira a remo • Barco de madeira com convés, motorizado	4 a 16	Rede de emalhe	Pescada-amarela, bagre-amarelo, bagre-branco, sarda, xaréu, cação, ariacó, pescada-branca, robalo
				Rede de arrasto com porta	Camarão sete-barbas, camarão rosa, lagosta
				Linhas	Ariacó, pescada-branca, robalo, bodião-azul, bodião-batata, cioba, dentão, bijupirá, garoupa, biquara, dorminhoco, tubarão-martelo, peixe-pena, badejo, parú-branco
				Espinhel	Cação, arraia, bagre

ii. *Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo*

No que se refere à infraestrutura de apoio à pesca e ao extrativismo, observa-se que, em geral, as estruturas para o suporte à cadeia produtiva da pesca no município de Nova Viçosa (BA) estão concentradas na sede urbana do município.

Na localidade Sede, observa-se dois principais portos voltados para o embarque/desembarque pesqueiro (Porto da Barra e Porto do Beco), ambos situados às margens do rio Peruípe. Ainda ao longo da margem direita do rio Peruípe encontram-se diversos trapiches de madeira utilizados pelos pescadores para o desembarque pesqueiro, sendo alguns, de peixarias e de frigoríficos. Próximo ao Porto da Barra, principal local de desembarque pesqueiro, encontra-se o Mercado Municipal de Peixes, diversas peixarias, frigoríficos (empresas de pesca), loja de material para a pesca e fábrica de gelo (PETROBRAS/EGIS, 2017a). Destaca-se que não foi identificado no referido estudo nenhum estaleiro no município de Nova Viçosa (BA).

Nas demais localidades pesqueiras do município não existem estruturas adequadas para o suporte às atividades pesqueiras e extrativistas.

A **Tabela II.5.3.6-267** resume as principais estruturas de apoio às atividades pesqueiras e extrativistas identificadas para o município de Nova Viçosa (BA).

Tabela II.5.3.6-267: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Nova Viçosa (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Barra Velha I	Cais da Barra Velha I Porto da Barra, na Sede Porto do Beco, na Sede	Postos da sede municipal de Nova Viçosa (BA)	Fábrica na localidade sede municipal de Nova Viçosa (BA)	Limpeza e evisceração realizada pelos pescadores	Na própria localidade No Mercado Municipal do Peixe, na sede municipal de Nova Viçosa (BA)	Inexistente	Na própria localidade
Barra Velha II	Porto da Barra, na Sede Porto do Beco, na Sede	Transportado pelos pescadores até a localidade	Inexistente	Limpeza e evisceração realizada pelos pescadores	Na própria localidade No Mercado Municipal do Peixe, na sede municipal de Nova Viçosa (BA)	Inexistente	Na própria localidade
Sede	Porto da Barra, na Sede Porto do Beco, na Sede	Bomba de combustível no Porto da Barra	Fábrica de gelo na sede municipal de Nova Viçosa (BA)	No Mercado Municipal do Peixe Frigoríficos Costa Azul e Albatroz	No Mercado Municipal do Peixe Para frigoríficos na sede municipal Peixarias locais	Inexistente	Na própria localidade

iii. Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas

Os pescadores artesanais assim como os extrativistas do município de Nova Viçosa (BA) atuam, tanto em áreas estuarinas, quanto na região marinha sobre a plataforma continental (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

As atividades extrativistas são desenvolvidas, principalmente, nos manguezais do complexo estuarino do rio Peruípe.

Já as atividades pesqueiras artesanais são realizadas, tanto na região estuarina, abrangendo os canais de maré e próximo à foz do rio Peruípe, quanto na região marinho costeira, principalmente no trecho compreendido entre o município de Alcobaça (BA) e o município vizinho de Mucuri (BA), conforme PETROBRAS/EGIS (2017a). Os pescadores do município atuam sobre trecho da plataforma continental, tendo o talude como limite.

A **Figura II.5.3.6-180** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Nova Viçosa (BA), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a).

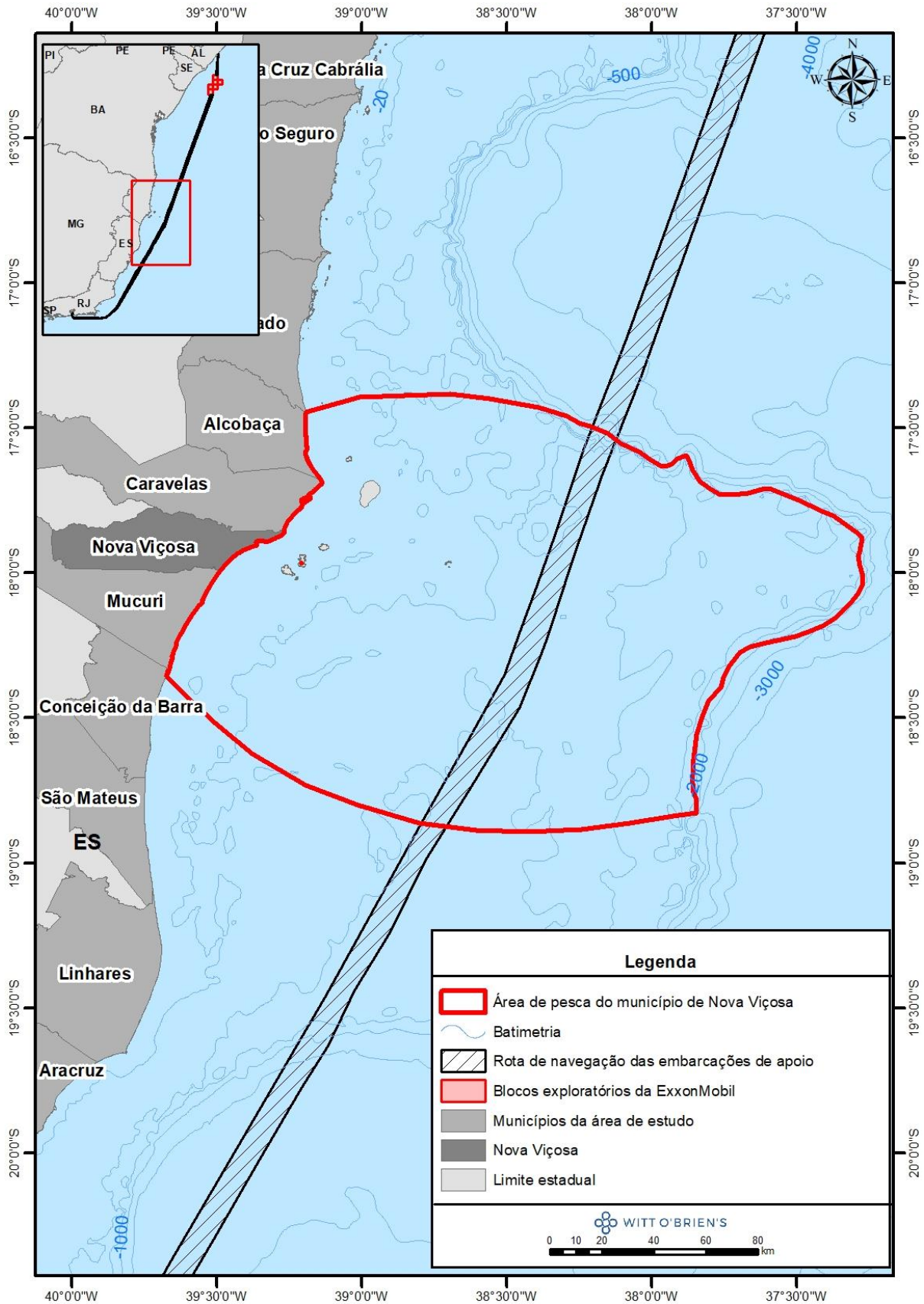



Figura II.5.3.6-180: Distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Nova Viçosa (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

A **Tabela II.5.3.6-268** apresenta o alcance paralelo à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa percorridas pelas frotas artesanais das localidades pesqueiras do município de Nova Viçosa (BA). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-268: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Nova Viçosa (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Barra Velha I	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Caravelas (BA) Limite sul: Mucuri (BA)	Sobre o Banco dos Abrolhos, até a quebra da plataforma continental	Pescada-amarela, bagre-amarelo, bagre-branco, sarda, xaréu, cação, pescada-branca, robalo
		Rede de arrasto com porta			Camarão sete-barbas, camarão rosa, lagosta
		Tarrafa			Tainha, cangoá
		Linhas			Ariacó, pescada-branca, robalo, bodião-azul, bodião-batata, cioba, dentão, bijupirá, dorminhoco, tubarão-martelo, peixe-pena, badejo, biquara, parú-branco, garoupa
	Extrativismo	Coleta manual	No estuário do rio Peruípe		Ostra, sururu, guaiamum
		Armadilhas (siripóia)			Siri
Barra Velha II	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Caravelas (BA) Limite sul: Nova Viçosa (BA)	Sobre o Banco dos Abrolhos, até a quebra da plataforma continental	Pescada-amarela, pescadinha, bagre-amarelo, bagre-branco, sarda, xaréu, cação, pescada-branca, robalo, ariacó
		Rede de arrasto com porta			Camarão sete-barbas, camarão rosa, lagosta
		Tarrafa			Tainha, carapicu, carapeba
		Linhas			Ariacó, pescada-branca, robalo, galo, bodião-azul, bodião-batata, cioba, dentão, camarão, bijupirá, garoupa, dorminhoco, tubarão-martelo, peixe-pena, badejo, biquara, parú-branco, dorminhoco, cação-panam, cação-galha-preta, piramboca, cambuba
		Espinhel			Cação, arraia, bagre

Tabela II.5.3.6-268: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Nova Viçosa (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Sede	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Alcobaça (BA) Limite sul: Mucuri (BA)	Sobre o Banco dos Abrolhos, até a quebra da plataforma continental	Pescada-amarela, bagre-amarelo, bagre-branco, sarda, xaréu, cação, ariacó, pescada-branca, robalo
		Rede de arrasto com porta			Camarão sete-barbas, camarão rosa, lagosta
		Linhas			Ariacó, pescada-branca, robalo, bodião-azul, bodião-batata, cioba, dentão, bijupirá, garoupa, biquara, dorminhoco, tubarão-martelo, peixe-pena, badejo, parú-branco
		Espinhel			Cação, arraia, bagre

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca por localidade pesqueira (**APÊNDICE B**), não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de Nova Viçosa (BA) com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração. A exceção se faz para um pequeno trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade de perfuração que passa sobre o Banco dos Abrolhos. Nesse trecho poderão ocorrer interfaces entre as embarcações de apoio à perfuração e embarcações pesqueiras artesanais que atuam nessa região, conforme pode ser observado na **Figura II.5.3.6-181** a seguir.

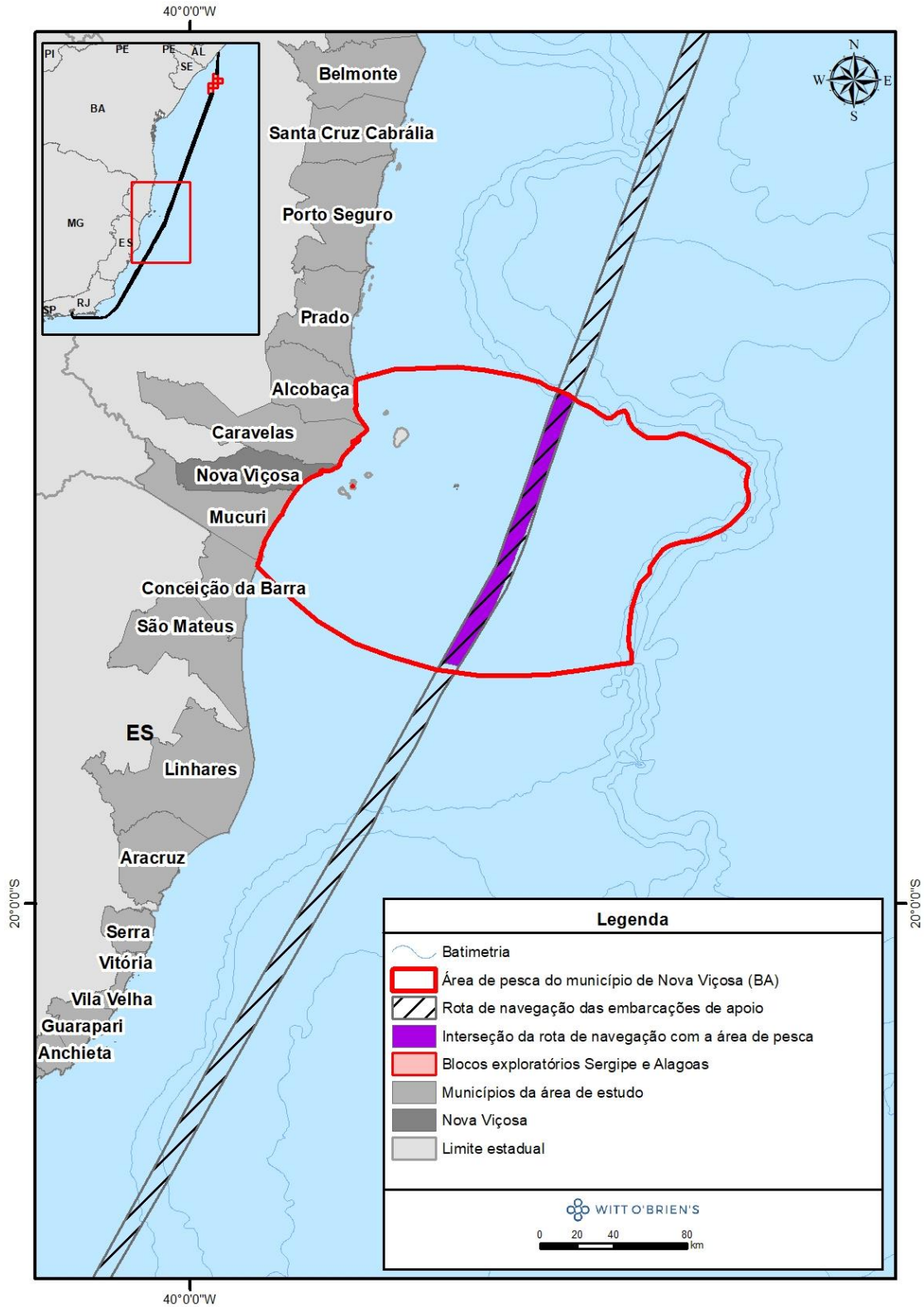



Figura II.5.3.6-181: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Nova Viçosa (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, em relação à costa do município de Nova Viçosa (BA), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade também não trarão interface direta com a pesca e o extrativismo artesanal deste município, com a exceção acima apontada de interface com pequeno trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade que passa sobre o Banco dos Abrolhos.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Neste item, buscou-se identificar as populações indígenas e quilombolas.

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, foram identificadas três comunidades remanescentes de quilombo são elas:

- Helvécia – Certificada em 2000
- Rio do Sul – Certificada em 2005
- Cândido Mariano – Certificada em 2005

Observa-se que como indicado no (**APÊNDICE C**), baseado em dados do IBGE, que nenhuma dessas comunidades encontra-se em região costeira que possa, de alguma forma, vir a ter interfaces com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, na bacia de Sergipe/Alagoas.

ii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em janeiro de 2020), não foram identificadas terras indígenas neste município.

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Para a caracterização das atividades de aquicultura, o Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447 orienta que sejam apresentadas informações sobre esses temas, somente "nas áreas em que o estudo da modelagem de dispersão de óleo apresente toque maior que 30%."

Levando-se em consideração que os resultados dessa modelagem (PROOCEANO, 2019), em todos os cenários considerados, não apontaram áreas costeiras do município de Nova Viçosa (BA) com probabilidade de toque de óleo na costa superior a 30%, esse tema não é abordado para o município.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foram encontradas na bibliografia disponível informações específicas sobre atividades pesqueiras industriais ou de armadores de pesca para o município de Alcobaça (BA). No entanto, conforme

PETROBRAS/EGIS (2017a), existem alguns frigoríficos/empresas de pesca (Costa Azul e Albatroz, dentre outros) no município que são proprietários de parte dos barcos com casaria e motorizados da localidade Sede.

Essa frota pesqueira atua, principalmente com linhas e espinhéis e rede de arrasto de camarão, constituída por embarcações motorizadas com comprimento variando entre 8 e 16 metros.

Ressalta-se que não foi possível obter informações detalhadas sobre essa frota de armadores de pesca de Alcobaça (BA).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F.**

II.5.3.6.30. Mucuri

O município de Mucuri (BA) está situado no Extremo Sul da Bahia, tendo o município de Nova Viçosa (BA) em sua divisa no litoral norte e o município de Conceição da Barra, no estado do Espírito Santo, em sua divisa sul. Seu litoral, é formado por 35 Km de praias e falésias e o rio Mucuri é o principal rio que atravessa o município, margeando parte do centro urbano municipal. As extensas áreas de manguezal na porção norte do município, próximo à sede urbana, são formadas pela junção dos rios Mucuri do Norte e Mucuri do Sul (FIRMO, 2012). A costa do município, desde a foz do rio Mucuri até próximo à foz do Riacho Doce, na divisa com o estado do Espírito Santo é inserida na APA de Costa Dourada. A agricultura, a indústria, a pecuária e a pesca são a base da economia municipal. A atividade pesqueira está principalmente concentrada na sede de Mucuri (BA), onde existem duas áreas principais para o embarque e desembarque, peixarias, fábrica de gelo, loja de materiais para a pesca e um estaleiro.

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

i. Evolução da População por Situação

Segundo os dados do IBGE referentes ao período entre 1970 e 2010 (**Figura II.5.3.6-182**) o município de Mucuri (BA) apresentou crescimento em quase todo o período, a exceção deu-se entre as pesquisa de 1970 e a de 1980. Apesar da população urbana ter crescido neste intervalo, a rural reduziu, o que se refletiu no total do contingente populacional. Nos períodos seguintes a população rural apresentou um leve aumento (em 1991) e redução nas demais pesquisa. Em conjugação com o crescimento urbano neste período, este fenômeno resultou na concentração urbana do município.

Evolução da População 1970 - 2010

ANO	Total	Urbana	Rural
1970	16766	2262	14504
1980	15144	2827	12317
1991	17606	4810	12796
2000	28062	18685	9377
2010	36026	27492	8534

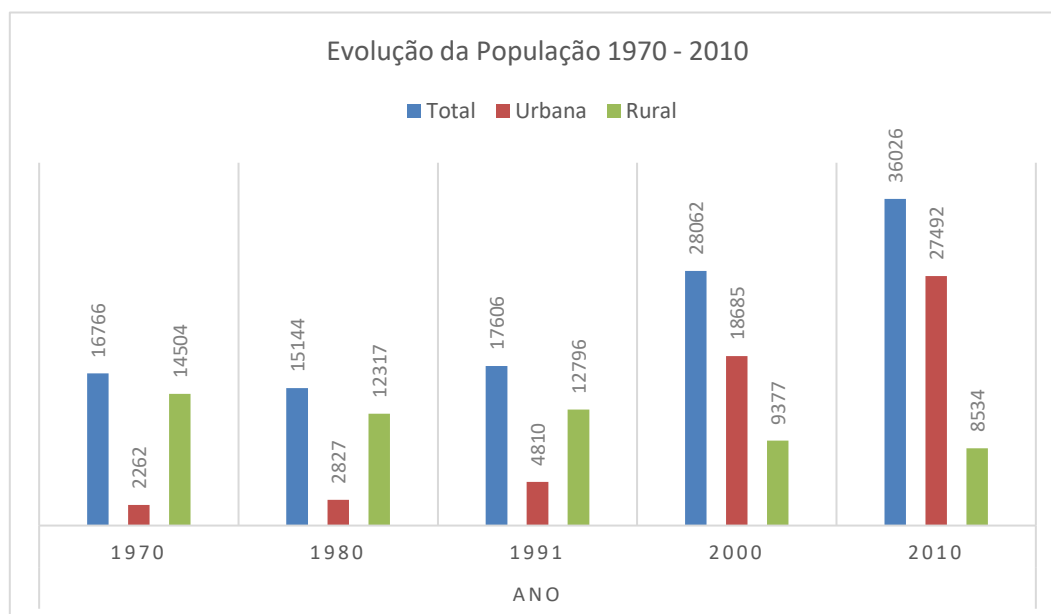



Figura II.5.3.6-182: Evolução da População por Situação no município de Mucuri (BA). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. *Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos*

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Mucuri (BA) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. *Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico*

A partir dos dados do IBGE (**Figura II.5.3.6-183**) nota-se que o município de Mucuri (BA) apresenta um perfil econômico diferenciado dos municípios baianos em suas proximidades. O setor industrial destaca-se como determinante na composição do PIB municipal, sendo responsável por 63% do total. Em segundo tem-se o setor de serviços com 23%. Observa-se que esses setores somados representam 86% do PIB. O setor público apresenta um percentual comparativamente baixo, com 10%. Já a contribuição do setor agropecuária é pouco expressiva em relação aos demais setores. Cabe destacar que a produção de celulose tem grande destaque no município, sendo referência em todo estado da Bahia (https://g1.globo.com/ba/bahia/avanca/noticia/2019/05/18/com-41-mil-habitantes-cidade-no-sul-da-bahia-lidera-exportacoes-na-regiao-e-tem-70percent-da-economia-movida-pela-industria.ghtml, consultado em fevereiro de 2010).

Distribuição dos Valores Adicionados ao PIB

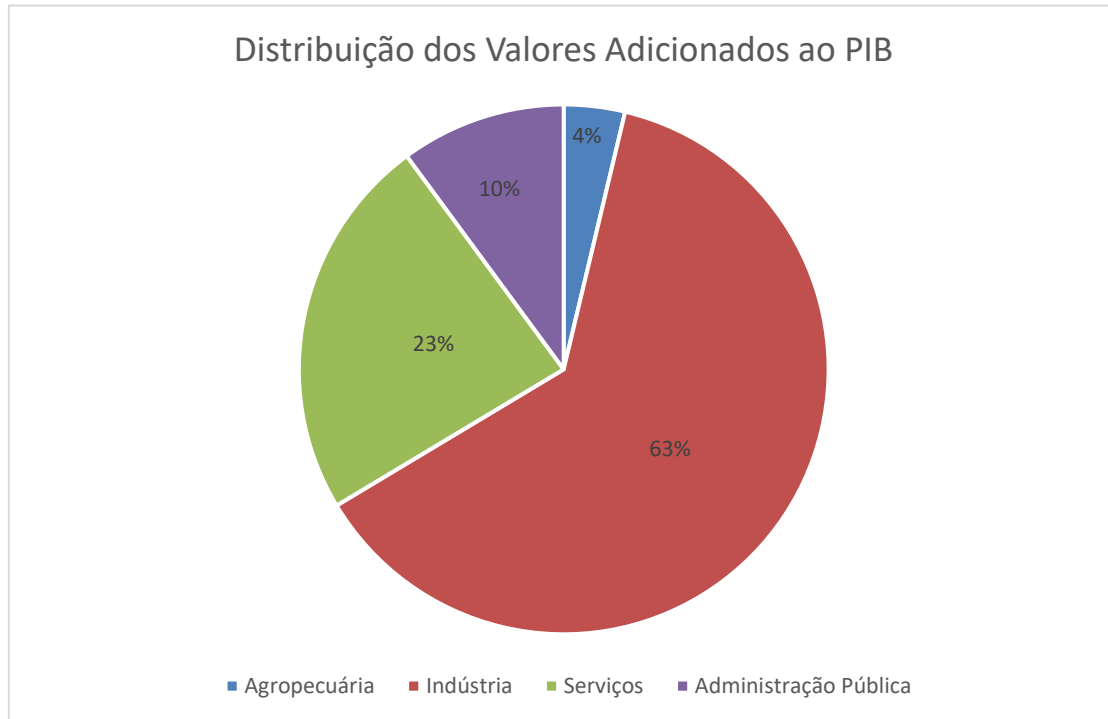



Figura II.5.3.6-183: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Mucuri (BA), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2017.

ii. *Ocupação Por Atividade Econômica*

Apesar do destaque da indústria no município de Mucuri (BA), nota-se que isso não se reflete diretamente na distribuição de mão de obra em unidades empresariais (**Figura II.5.3.6-184**). Nesse indicador destaca-se o setor público que engloba 38,19% da população considerada. Em seguida tem-se o setor comercial com 27,37% e o transporte com 7,23%. Entende-se que essas atividades podem ter relações indiretas com a atividade industrial, na medida em que esta última seja a base de seu mercado consumidor.

Pessoal Ocupado (%)

0 5 10 15 20 25 30 35 40 45

Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic. 4,67
Ind. de transformação 3,83
Construção 0,57
Comércio 27,37
Transporte 7,23
Alojamento e alimentação 3,51
Informação e comunic. 0,69
Ativ. imobiliárias 0,18
Ativ. prof. científicas e téc. 1,12
Ativ. Adm. 5,56
Adm. Pública 38,19
Educação 4,15
Saúde e serv. Soc. 1,32
Artes, cultura, esporte e recreação 0,64
Outras atividades de serviços 0,69

Figura II.5.3.6-184: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Mucuri (BA). Fonte: IBGE, 2017.

iii. *Vocação Econômica*

A partir dos considerados (PIB e distribuição de pessoal ocupado) entende-se que despeito do número relativamente baixo de pessoal ocupado, a produção e exportação da celulose aparece como atividade destacada na economia, possivelmente contribuindo com a oferta e ocupação de vagas em outros setores e atividades. Neste sentido o perfil e vocação municipal derivam dessa atividade.

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Como os demais municípios do sul da Bahia, o município de Mucuri (BA) está inserido na área da Reserva de Mata Atlântica da Costa do Descobrimento.

ii. *Patrimônio - IPHAN*

No município de Mucuri (BA) não foram encontrados elementos identificados pelo IPHAN (tombados) como patrimônio.

b) <u>Lazer e Turismo:</u>

Para compreensão da configuração do turismo no município de Mucuri (BA) também se utilizou da mesma fonte referenciada nos municípios localizados no sul da Bahia (https://www.visiteobrasil.com.br/nordeste/bahia, consultada em fevereiro de 2020), tendo sido levantadas as seguintes informações.

<u>Ecoturismo</u>

- Estuário do rio Mucuri – Esse roteiro consiste em passeio da foz do rio Mucuri até os canais no interior de áreas de manguezal.
- Passarela Ecológica Gigica – A passarela é uma estrutura de madeira de extensão de 300 metros onde são realizadas caminhas em áreas de manguezal e ecossistemas costeiros.
- Parque Ecológico do Rio Mucurizinho – O principal atrativo do parque é a atividade de balneário realizado no rio Mucurizinho

<u>Praias:</u>

- Praia de Mucuri – Nessa praia, localiza na barra do rio Mucuri, há ocorrência de pesca amadora na parte fluvial e estrutura de serviços na parte marítima.
- Praia de Malvinas / praia do Pôr-do-Sol – Essas praias são muito frequentadas, mas há registro de ocorrência de áreas de desova de tartarugas.
- Praia da Jacutinga – A praia se caracteriza por ser de mar aberto e apresentar ondas fortes, onde se realiza a prática do surf.
- Praia da Vila – Localizada ao norte do município não apresenta estrutura de serviços e tem como atrativo a realização do surf.
- Costa Dourada – Próxima a fronteira da Bahia com o Espírito Santo, esta praia apresenta falésias que alcançam mais de 15 metros de altura.
- Praia da Barra – Localizada no sul do município, o acesso a essa praia geralmente é de barco.
- Praia do Sossego – Essa praia tem baixa frequência de visitação.
- Praia dos Coqueiros – Nesta praia encontra-se a foz do rio das Ostras e é frequentada por pescadores e banhistas.
- Praia dos Lençóis – Ao acesso a essa praia é no interior de uma fazenda de pecuária. O destaque dessa praia se deve a ocorrência de areias brancas.

- Praia Cacimba do Padre – Também apresenta baixa frequência e o seu acesso é no interior de uma propriedade particular.

Conflitos Relacionados ao Turismo

A partir de pesquisa em dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Mucuri.

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

Na bibliografia disponível, apenas no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) foi possível obter informações detalhadas ao nível do que é solicitado no Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447, a respeito das atividades pesqueiras e extrativistas artesanais do município de Mucuri (BA). Dessa forma, a seguir são apresentados os resultados obtidos no estudo, complementados, quando possível, com dados apresentados por outros autores em estudos relacionados.

No estudo supracitado foram identificadas cinco comunidades/localidades pesqueiras artesanais: Sede (sede municipal de Mucuri – BA), Praia de Gesuel, Praia do Maurício, Praia do Sossego e Costa Dourada. Dessas, apenas na localidade Sede são realizadas atividades extrativistas.

Os pescadores e extrativistas artesanais do município de Mucuri (BA) utilizam, ao menos, seis pontos para o embarque/desembarque de insumos, pescadores e do pescado capturado, sendo a localidade da Sede a mais bem estruturada para suporte às atividades pesqueiras e extrativistas, concentrando dois desses seis principais locais de desembarque pesqueiro do município (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela II.5.3.6-269**, a seguir, apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município de Mucuri (BA), de acordo com as localidades pesqueiras identificadas no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-269: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Mucuri (BA). Fonte: Imagens do aplicativo *Google Earth* (2019); PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Sede	Latitude: -18,08978° Longitude: -39,55144°	Porto do Centro	Latitude: -18,52362° Longitude: -39,33387°
		Porto da Colônia Z-35	Latitude: -18,08872° Longitude: -39,55373°
Praia de Gesuel	Latitude: -18,2026° Longitude: -39,62133°	Na areia da Praia de Gesuel	Latitude: -18,2026° Longitude: -39,62133°
Praia do Maurício	Latitude: -18,21157° Longitude: -39,62613°	Na areia da Praia do Maurício	Latitude: -18,21157° Longitude: -39,62613°

Tabela II.5.3.6-269: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Mucuri (BA). Fonte: Imagens do aplicativo *Google Earth* (2019); PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Praia do Sossego	Latitude: -18,24542 ° Longitude: -39,63823°	Na areia da Praia do Sossego	Latitude: -18,24542 ° Longitude: -39,63823°
Costa Dourada	Latitude: -18,25972° Longitude: -39,64356°	Na areia da praia de Costa Dourada	Latitude: -18,25721° Longitude: -39,64266°

As localidades pesqueiras artesanais do município de Mucuri (BA) estão situadas, tanto em áreas estuarinas, quanto em área litorânea.

Conforme mencionado, a localidade Sede é a única que concentra pescadores e extrativistas artesanais no município de Mucuri (BA). Está situada na região litorânea da porção norte do município, tendo a parte sul da cidade voltada para o estuário do rio Mucuri, onde está concentrada toda a cadeia produtiva da pesca do município. A localidade é formada por residências com padrão simples de construção, comércio em geral e no contexto da pesca e do extrativismo é a localidade mais bem estruturada e a que reúne o maior contingente de pescadores e extrativistas do município. Na sede encontram-se a Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-35 de Mucuri, além de duas associações de pescadores e catadores de caranguejos.

A localidade da Praia de Gesuel está localizada na região litorânea da porção central da costa do município de Mucuri (BA), entre áreas de plantio de eucalipto e um braço de rio que passa paralelo ao mar. É formada por uma pequena quantidade de casas de veraneio e poucas residências locais. O contingente de pescadores na localidade é de apenas oito indivíduos que atuam na região costeira de águas rasas.

A localidade da Praia do Maurício também está situada em região costeira na porção central do município de Mucuri (BA), a menos de 2,0 Km ao sul da Praia de Gesuel. Essa localidade apresenta características semelhantes à Praia de Gesuel, quais sejam: localizada entre áreas de plantios de eucalipto e um braço de rio que passa paralelo ao mar; formada por poucas residências de apenas uma família de pescadores; atuam em águas costeiras de águas rasas.

A Praia do Sossego é uma localidade pesqueira artesanal situada no litoral da porção centro-sul do município de Mucuri (BA), próximo à foz do rio Sossego. Formada por poucas residências com padrão simples de construção, casas de veraneio, algumas pousadas e restaurantes, voltados para o turismo. Possui um pequeno contingente de pescadores que atuam na região costeira de águas rasas em pequenas embarcações.

A localidade da Costa Dourada também está situada na região costeira da porção centro-sul do município de Mucuri (BA), sobre trecho de falésias e muito próximo à Praia do Sossego. Também

formada por um pequeno adensamento de residências, casas de veraneio e pousadas. O contingente de pescadores na localidade também é pequeno e atua na região próxima à costa da localidade.

A **Figura II.5.3.6-185,** a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades bem como dos locais de desembarque pesqueiro ao longo da costa do município de Mucuri (BA).

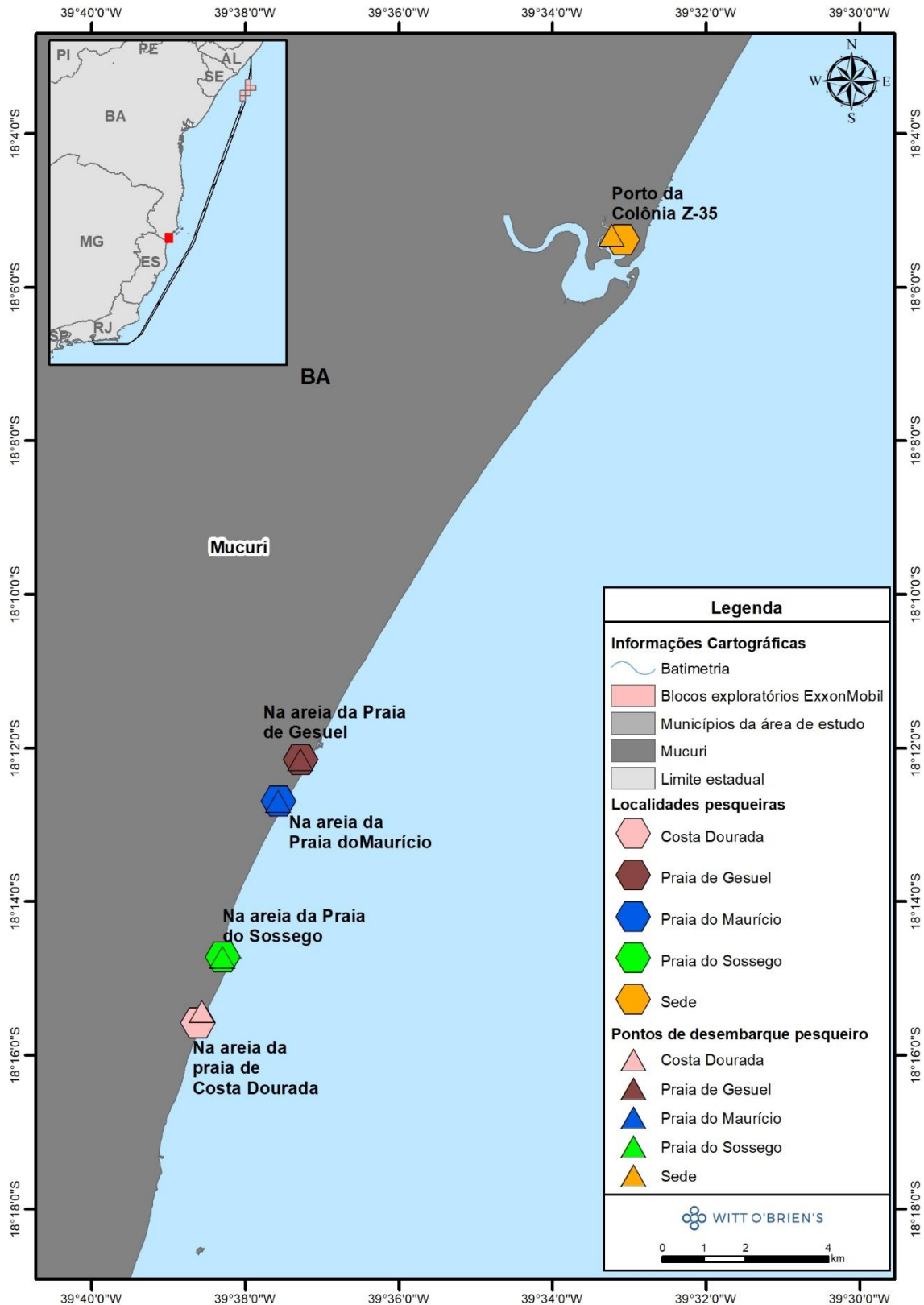



Figura II.5.3.6-185: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Mucuri (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a) e *Google Earth* (2019).

ii. Organização Social

No estudo elaborado por FIRMO (2012) é apontado um total de 600 pescadores e catadores de caranguejo cadastrados na Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-35 de Mucuri. Dentre os catadores de caranguejo no município de Mucuri (BA), a autora informa que existiam 50 profissionais, dos quais 25 associados à Associação de Catadores de Caranguejo de Mucuri (ACAM), 12 se encontravam em processo de associação e 13 não cadastrados na entidade.

O resultado de pesquisas de campo realizadas em 2016 (PETROBRAS/EGIS, 2017a), indicam um total de 439 pescadores e marisqueiras registrados na Colônia de Pescadores Z-29 de Mucuri. Nesse mesmo estudo os autores estimaram em campo, junto aos pescadores, marisqueiras e seus representantes locais, um total de 400 pescadores e marisqueiras ativos em todo o município de Mucuri (BA). De acordo com esse estudo, a proporção de homens é próxima a de mulheres atuando nas atividades de pesca e extrativismo artesanal no município de Mucuri (BA).

No estudo supracitado foram identificadas três entidades representativas dos pescadores artesanais e extrativistas do município de Mucuri (BA), todas localizadas na sede municipal, destacando-se a Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-35 de Mucuri e duas associações de pescadores e catadores de caranguejos.

A **Tabela II.5.3.6-270** apresenta essas entidades e os quantitativos de pescadores e marisqueiras estimados por PETROBRAS/EGIS (2017a) para as localidades do município de Mucuri (BA).

Tabela II.5.3.6-270: Principais entidades representativas dos pescadores e extrativistas artesanais das localidades pesqueiras de Mucuri (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número de Pescadores e Extrativistas Estimados por Localidade Pesqueira e Extrativista		
		Homens	Mulheres	Total
Sede	Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-35 de Mucuri	200	200	400
	Associação de Pescadores do Rio Mucuri			
	Associação de Catadores de Caranguejo de Mucuri - ACAM			
Praia de Gesuel	Inexistente	8	0	8
Praia do Maurício	Inexistente	2	0	2
Praia do Sossego	Inexistente	6	0	6
Costa Dourada	Inexistente	23	0	23

Tabela II.5.3.6-270: Principais entidades representativas dos pescadores e extrativistas artesanais das localidades pesqueiras de Mucuri (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas	Número de Pescadores e Extrativistas Estimados por Localidade Pesqueira e Extrativista		
		Homens	Mulheres	Total
Total Estimado		**239**	**200**	**439**

A Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-35 de Mucuri concentra o atendimento aos pescadores artesanais e marisqueiras de todas as demais localidades pesqueiras do município, em especial nas questões relacionadas à obtenção de documentos, seguro defeso e aposentadoria, dentre outros.

A Colônia Z-35 possui em área contígua a sua sede, um telecentro voltado para a inclusão digital e capacitação profissional, um posto odontológico e um salão de reuniões.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

No estudo elaborado por FIRMO (2012), é apresentado um total de 68 embarcações pesqueiras motorizadas cadastradas no município de Mucuri (BA). Adicionalmente, a autora estima que existiam cerca de 120 embarcações de pequeno porte movidas a remo, vela ou motor de rabeta. A autora cita, também, que além dessas embarcações utilizadas na pesca artesanal, também existiam cerca de 24 baiteiras de madeira, com 4 a 6 metros de comprimento que são utilizadas pelos extrativistas, para o deslocamento para as áreas de coleta de caranguejos.

No ano de 2016 foi identificado por PETROBRAS/EGIS (2017a) um total de 165 embarcações pesqueiras para o município de Mucuri (BA), abrangendo desde botes de madeira a remo, bote de alumínio, barco de alumínio e barcos médios, de madeira, com casaria e motorizados. Essas embarcações apresentam comprimento variando entre 4,0 metros e 11,0 metros, sendo a maior parte (76%), constituída por embarcações pesqueira de pequeno porte (botes) à remo, que representaram 76% da frota do município, enquanto as embarcações motorizadas de maior porte representaram 24% da frota de Mucuri (BA).

A distribuição percentual da frota pesqueira artesanal do município de Mucuri (BA), de acordo com a sua tipologia, é ilustrada na **Figura II.5.3.6-186**, tendo-se como referência, o estudo realizado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tipologia das Embarcações

24,2%
0,6%
0,6%
74,6%

Bote de madeira a remo
Bote de alumínio
Barco de alumínio
Barco de madeira, com convés e motorizado

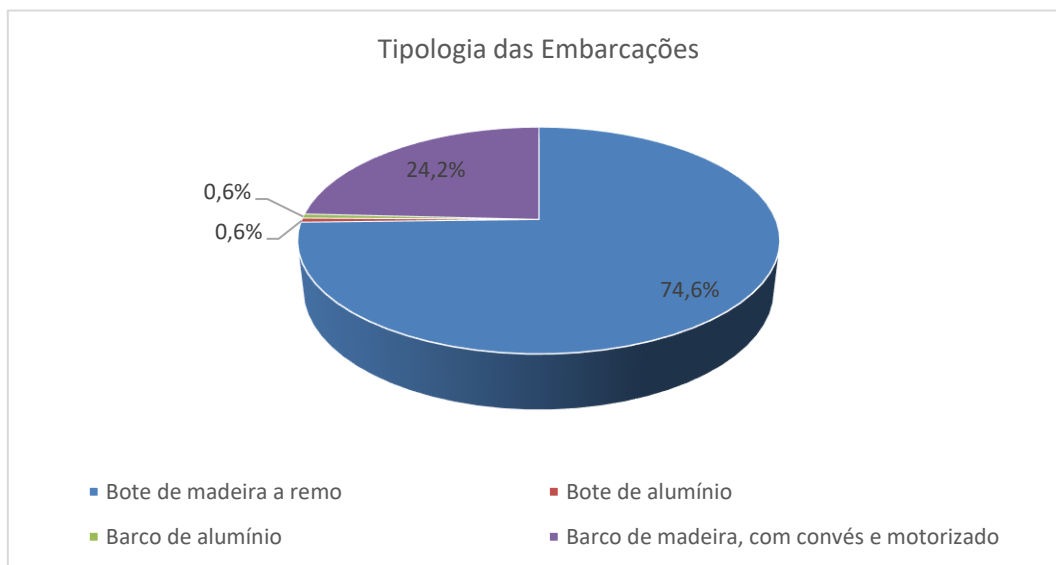



Figura II.5.3.6-186: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Mucuri (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

A **Tabela II.5.3.6-271** apresenta os tipos, tamanhos e quantitativos de embarcações pesqueiras artesanais de Mucuri (BA), de acordo com cada localidade pesqueira identificada (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.6-271: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Mucuri (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
Sede	Bote de madeira a remo	4 a 6	110
	Barco de madeira com convés, motorizado	7,5 a 11	40
	Subtotal	**4 a 11**	**150**
Praia de Gesuel	Bote de madeira a remo	4 a 5	6
	Subtotal	**4 a 5**	**6**
Praia do Maurício	Bote de madeira a remo	5	1
	Subtotal	**5**	**1**
Praia do Sossego	Bote de madeira a remo	6	4
	Barco de alumínio	5	1
	Subtotal	**5 a 6**	**5**
Costa Dourada	Bote de madeira a remo	4 a 5,5	2
	Bote de alumínio	5	1

Tabela II.5.3.6-271: Tipologia, tamanho e total estimado de embarcações artesanais do município de Mucuri (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Total Estimado de Embarcações
	Subtotal	**4 a 5,5**	**3**
TOTAL DO MUNICÍPIO		**4 a 11**	**165**

Pode-se observar que a maior concentração de embarcações pesqueiras se encontra na Sede, que reúne cerca de 91% de toda a frota pesqueira do município de Mucuri (BA).

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de Mucuri (BA) é realizada em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo, apenas na localidade da Sede PETROBRAS/EGIS (2017a), sempre que as pescarias duram mais de um dia. Nas demais pescarias o pescado é mantido *in natura* nas embarcações.

Principais recursos pesqueiros capturados:

Como já mencionado anteriormente, a pesca artesanal e as atividades extrativistas no município de Mucuri (BA), são realizadas tanto nos ambientes estuarinos quanto marinhos.

As atividades extrativistas no município são voltadas para a captura principalmente do caranguejo-uçá e também de guaiamum (FIRMO, 2012).

Já os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de Mucuri (BA) apresentam hábitos tanto pelágicos quanto recifais. Nesse contexto destacam-se a arraias, bagres, tainhas, dentão, ariacó e peroá (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela II.5.3.6-272** a seguir, apresenta os principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade do município de Mucuri (BA).

Tabela II.5.3.6-272: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira de Mucuri (BA). Fonte: FIRMO, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Sede	Pesca artesanal	Arraia, badejo, bagre-amarelo, sarda, bagre-do-mangue, boca-torta, cação, cioba, corvina, dentão, ariacó, peroá, guaiúba, guaricema, olho-de-vidro, pescada, pescada-amarela, roncador, pescadinha, tainha, cangoá	Camarão sete-barbas, camarão rosa	---

Tabela II.5.3.6-272: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais de cada localidade pesqueira de Mucuri (BA). Fonte: FIRMO, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
	Extrativismo	---	Caranguejo-uçá, guaiamum	
Praia de Gesuel	Pesca artesanal	Pescada, bagre, ariacó, peroá, sarda, pescadinha, boca-de-velha, xaréu, peixe-relógio	---	---
Praia do Maurício	Pesca artesanal	Robalo, cação, bagre-calafate, bagre-laguna, bagre-magumbo, corvina, sarda, pescada-escamuda, pescada-amarela, pescadinha, roncador, peixe-relógio, barbudinho, bagre-griaman, bagre-amarelo, bagre-bandeira, boca-torta, linguado, tainha, cangoá, ariacó, sarda	---	---
Praia do Sossego	Pesca artesanal	Bagre-amarelo, bagre-bandeira, bagre-calafate, bagre-griaman, bagre-laguna, bagre-magumbo, barbudinho, boca-torta, cação, cangoá, corvina, ariacó, linguado, peixe-relógio, pescada-amarela, pescada-escamuda, pescadinha, robalo, roncador, sarda, tainha	---	---
Costa Dourada	Pesca artesanal	Bagre-amarelo, bagre-bandeira, bagre-griaman, barbudo, bicuda, boca-torta, boca-de-velha, cangoá, linguado, pescada, pescada-amarela, pescada-branca, pescadinha, robalo, roncador, sarda, tainha	---	---

A **Tabela II.5.3.6-273** a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-273: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Mucuri (BA). Fontes: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Ariacó												
Arraias												
Badejo												
Bagres												
Bicuda/barracuda												
Cações												
Camarões				X	X				X	X		
Cioba												

Tabela II.5.3.6-273: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Mucuri (BA). Fontes: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Corvina												
Dentão												
Guaiúba												
Guaricema												
Pescadas												
Robalo					X	X	X					
Tainha												

Artes de Pesca:

Com base no estudo realizado por PETROBRAS/EGIS (2017a), observa-se que os pecadores do município de Mucuri (BA) utilizam, predominantemente, três principais petrechos de pesca: redes de arrasto, rede de emalhe e as linhas. A tarrafa, o espinhel e a rede de arrasto de praia também são utilizadas por pescadores do município.

Para as atividades extrativistas são utilizadas a coleta manual e armadilhas, como a ratoeira.

A **Tabela II.5.3.6-274** apresenta uma síntese dos principais petrechos de pesca utilizados pelos pescadores do município de Mucuri (BA) e, também, os principais recursos pesqueiros capturados e que puderam ter os petrechos de pesca identificados nos estudos disponíveis.

Tabela II.5.3.6-274: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Mucuri (BA). Fontes: FIRMO, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Sede	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Ariacó, cação, sarda, guaricema, bagre, bagre-amarelo, bagre-do-mangue, pescada-amarela, corvina, roncador, boca-torta, pescadinha
		Rede de arrasto	Camarão sete-barbas, camarão rosa
		Tarrafa	Tainha, cangoá
		Linhas	Peroá, olho-de-vidro, cioba, guaiúba, guaricema, pescada, dentão, badejo, ariacó
		Espinhel	Cação, arraia, bagre
	Extrativismo	Coleta manual	Caranguejo-uçá
		Ratoeira	Guaiamum

Tabela II.5.3.6-274: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Mucuri (BA). Fontes: FIRMO, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Atividade	Artes de Pesca	Recursos Pesqueiros Capturados
Praia de Gesuel	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Pescada, bagre, pescadinha, sarda, boca-de-velha, peixe-relógio, roncador
		Linhas	Ariacó, peroá, xaréu
Praia do Maurício	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Robalo, cação, bagre-calafate, bagre-laguna, bagre-magumbo, corvina, sarda, pescada-escamuda, pescada-amarela, peixe-relógio, barbudinho, bagre-griaman, pescadinha, roncador
		Rede de arrasto de praia	Bagre-amarelo, bagre-bandeira, bagre-griaman, boca-torta, linguado, pescadinha
		Tarrafa	Tainha, cangoá
		Linhas	Ariacó, roncador, bagre-amarelo, sarda
Praia do Sossego	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Robalo, cação, bagre-calafate, bagre-laguna, bagre-magumbo, corvina, sarda, pescada-escamuda, pescada-amarela, pescadinha, roncador, peixe-relógio, barbudinho, bagre-griaman
		Rede de arrasto de praia	Bagre-amarelo, bagre-bandeira, bagre-griaman, boca-torta, linguado, pescadinha
		Tarrafa	Tainha, cangoá
		Linhas	Ariacó, roncador, bagre-amarelo, sarda
Costa Dourada	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Tainha, cangoá, pescadinha, robalo, roncador, bagre-amarelo, bagre-bandeira, bagre-griaman, barbudo, boca-de-velha, pescada
		Rede de arrasto de praia	Bagre-amarelo, bagre-bandeira, bagre-griaman, boca-torta, linguado
		Tarrafa	Tainha, roncador, bagre-amarelo, bagre-bandeira, bagre-griuman, cangoá
		Linhas	Bagre-amarelo, bagre-bandeira, roncador

Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas

Na **Tabela II.5.3.6-275** são resumidas as principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras do município de Mucuri (BA).

Tabela II.5.3.6-275: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Mucuri (BA). Fontes: FIRMO, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Sede	150	• Bote de madeira a remo • Barco de madeira com convés, motorizado	4 a 11	Rede de emalhe	Ariacó, cação, sarda, guaricema, bagre, bagre-amarelo, bagre-do-mangue, pescada-amarela, corvina, roncador, boca-torta, pescadinha
				Rede de arrasto	Camarão sete-barbas, camarão rosa
				Tarrafa	Tainha, cangoá
				Linhas	Peroá, olho-de-vidro, cioba, guaiúba, guaricema, pescada, dentão, badejo, ariacó
				Espinhel	Cação, arraia, bagre
				Coleta manual	Caranguejo-uçá
				Ratoeira	Guaiamum
Praia de Gesuel	6	• Bote de madeira a remo	4 a 5	Rede de emalhe	Pescada, bagre, pescadinha, sarda, boca-de-velha, peixe-relógio, roncador
				Linhas	Ariacó, peroá, xaréu
Praia do Maurício	1	• Bote de madeira a remo	5	Rede de emalhe	Robalo, cação, bagre-calafate, bagre-laguna, bagre-magumbo, corvina, sarda, pescada-escamuda, pescada-amarela, peixe-relógio, barbudinho, bagre-griaman, pescadinha, roncador
				Rede de arrasto de praia	Bagre-amarelo, bagre-bandeira, bagre-griaman, boca-torta, linguado, pescadinha
				Tarrafa	Tainha, cangoá
				Linhas	Ariacó, roncador, bagre-amarelo, sarda
Praia do Sossego	5	• Bote de madeira a remo	5 a 6	Rede de emalhe	Robalo, cação, bagre-calafate, bagre-laguna, bagre-magumbo, corvina, sarda, pescada-escamuda, pescada-amarela,

Tabela II.5.3.6-275: Síntese das características das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Mucuri (BA). Fontes: FIRMO, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Número de Embarcações	Tipo e Material de Construção	Tamanho (m)	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
		• Barco de alumínio			pescadinha, roncador, peixe-relógio, barbudinho, bagre-griaman
				Rede de arrasto de praia	Bagre-amarelo, bagre-bandeira, bagre-griaman, boca-torta, linguado, pescadinha
				Tarrafa	Tainha, cangoá
				Linhas	Ariacó, roncador, bagre-amarelo, sarda
Costa Dourada	3	• Bote de madeira a remo • Bote de alumínio	4 a 5,5	Rede de emalhe	Tainha, cangoá, pescadinha, robalo, roncador, bagre-amarelo, bagre-bandeira, bagre-griaman, barbudo, boca-de-velha, pescada
				Rede de arrasto de praia	Bagre-amarelo, bagre-bandeira, bagre-griaman, boca-torta, linguado
				Tarrafa	Tainha, roncador, bagre-amarelo, bagre-bandeira, bagre-griuman, cangoá
				Linhas	Bagre-amarelo, bagre-bandeira, roncador

ii. <u>Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo</u>

No que se refere à infraestrutura de apoio à pesca e ao extrativismo, observa-se que, em geral, as estruturas para o suporte à cadeia produtiva da pesca no município de Mucuri (BA) estão concentradas, exclusivamente, na sede urbana do município.

Na localidade Sede, observa-se dois principais portos voltados para o embarque/desembarque pesqueiro (Porto do Centro e Porto da Colônia Z-35), ambos situados às margens do rio Mucuri. Ainda ao longo da margem esquerda do rio Peruípe encontram-se diversos trapiches de madeira utilizados pelos pescadores para o desembarque pesqueiro. Próximo ao Porto do Centro, principal local de desembarque pesqueiro, encontram-se diversas peixarias, loja de material para a pesca, fábrica de gelo e um estaleiro instalado pela empresa Suzano de celulose (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Na Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-35 de Mucuri, conforme já mencionado, os pescadores dispõem de um telecentro, posto odontológico e salão para reuniões.

Nas demais localidades pesqueiras do município não existe nenhuma estrutura para o suporte às atividades pesqueiras e extrativistas.

A **Tabela II.5.3.6-276** resume as principais estruturas de apoio às atividades pesqueiras e extrativistas identificadas para o município de Mucuri (BA).

Tabela II.5.3.6-276: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Mucuri (BA). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Sede	Porto do Centro Porto da Colônia Z-35	Postos da sede municipal de Mucuri (BA)	Fábrica na sede municipal de Mucuri (BA)	Nas peixarias da sede municipal de Mucuri (BA)	Peixarias Feira na cidade de Mucuri (BA)	Inexistente	Estaleiro naval dos pescadores na sede municipal de Mucuri (BA)
Praia de Gesuel	Na areia da Praia de Gesuel	Inexistente	Inexistente	Limpeza e evisceração realizada pelos pescadores	Na própria localidade	Inexistente	Na própria localidade
Praia do Maurício	Na areia da Praia do Maurício	Inexistente	Inexistente	Limpeza e evisceração realizada pelos pescadores	Na própria localidade	Inexistente	Na própria localidade
Praia do Sossego	Na areia da Praia do Sossego	Inexistente	Inexistente	Limpeza e evisceração realizada pelos pescadores	Em barraca na praia Na própria localidade	Inexistente	Na própria localidade
Costa Dourada	Na areia da praia de Costa Dourada	Inexistente	Inexistente	Limpeza e evisceração realizada pelos pescadores	Em barraca na praia Na própria localidade	Inexistente	Na própria localidade

iii. Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas

Os pescadores artesanais assim como os extrativistas do município de Mucuri (BA) atuam, tanto em áreas estuarinas, quanto na região marinha sobre a plataforma continental (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

As atividades extrativistas são desenvolvidas, principalmente, nos manguezais do complexo estuarino do rio Mucuri.

Já as atividades pesqueiras artesanais são realizadas, tanto na região estuarina, abrangendo os canais de maré e próximo à foz do rio Mucuri, quanto na região marinho costeira, principalmente no trecho compreendido pela costa do município de Mucuri (BA), conforme PETROBRAS/EGIS (2017a). Os pescadores do município atuam sobre trecho da plataforma continental em águas rasas com até 20 metros de profundidade, com exceção dos pescadores da localidade da Sede, que atuam sobre parte do Banco dos Abrolhos até a quebra da plataforma continental.

A **Figura II.5.3.6-187** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Mucuri (BA), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a).

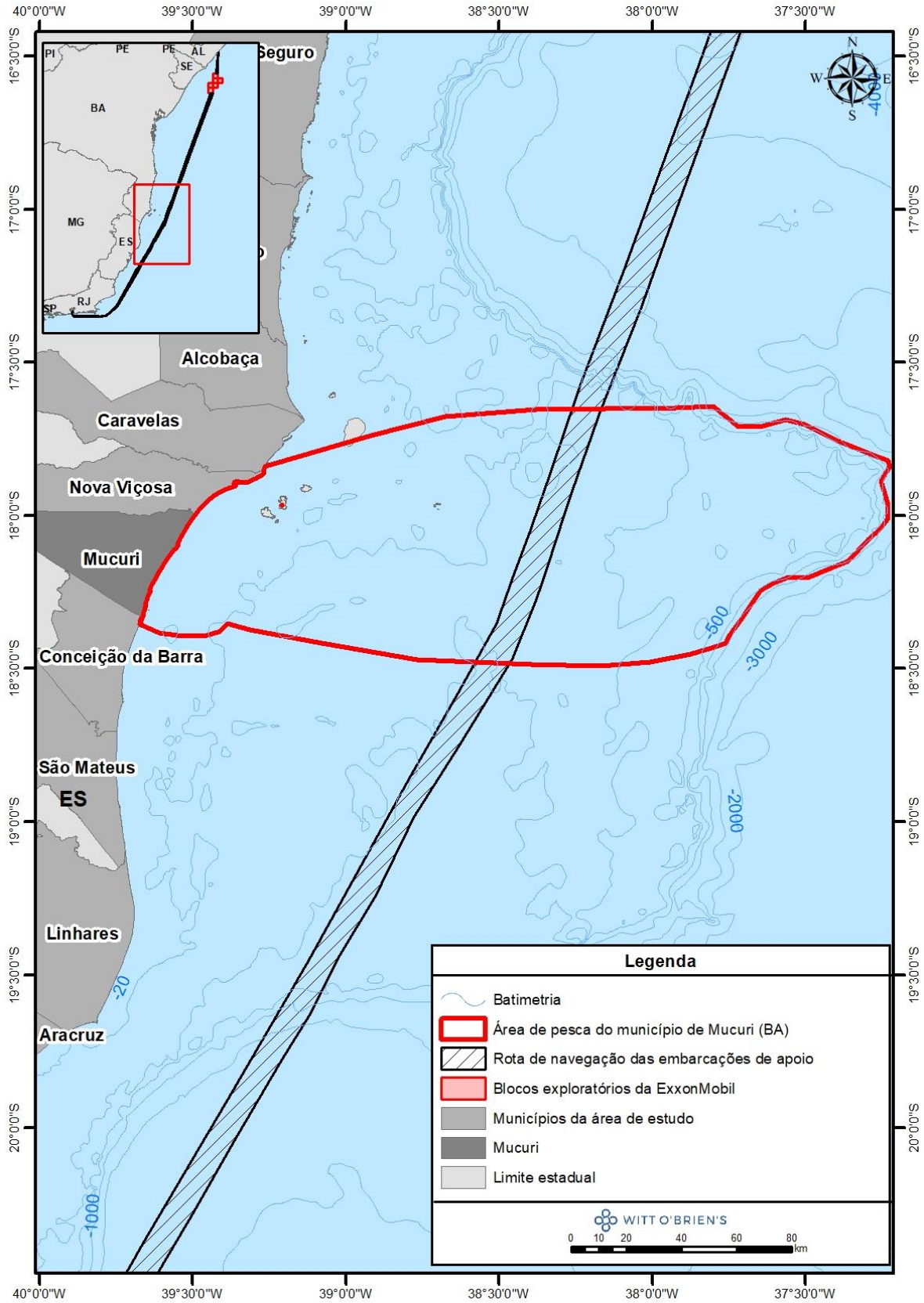



Figura II.5.3.6-187: Distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Mucuri (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

A **Tabela II.5.3.6-277** apresenta o alcance paralelo à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa percorridas pelas frotas artesanais das localidades pesqueiras do município de Mucuri (BA). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.6-277: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Mucuri (BA). Fonte: FIRMO, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Sede	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Nova Viçosa (BA) Limite sul: Mucuri (BA)	Sobre parte do Banco dos Abrolhos, até a quebra da plataforma continental	Ariacó, cação, sarda, guaricema, bagre, bagre-amarelo, bagre-do-mangue, pescada-amarela, corvina, roncador, boca-torta, pescadinha
		Rede de arrasto			Camarão sete-barbas, camarão rosa
		Tarrafa			Tainha, cangoá
		Linhas			Peroá, olho-de-vidro, cioba, guaiúba, guaricema, pescada, dentão, badejo, ariacó
		Espinhel			Cação, arraia, bagre
	Extrativismo	Coleta manual	No estuário do rio Mucuri		Caranguejo-uçá
		Ratoeira			Guaiamum
Praia de Gesuel	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Sede municipal de Mucuri (BA) Limite sul: Costa Dourada – Mucuri (BA)	Até 20 m	Pescada, bagre, pescadinha, sarda, boca-de-velha, peixe-relógio, roncador
		Linhas			Ariacó, peroá, xaréu
Praia do Maurício	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Sede municipal de Mucuri (BA) Limite sul: Costa Dourada – Mucuri (BA)	Até 20 m	Robalo, cação, bagre-calafate, bagre-laguna, bagre-magumbo, corvina, sarda, pescada-escamuda, pescada-amarela, peixe-relógio, barbudinho, bagre-griaman, pescadinha, roncador
		Rede de arrasto de praia			Bagre-amarelo, bagre-bandeira, bagre-griaman, boca-torta, linguado, pescadinha
		Tarrafa			Tainha, cangoá
		Linhas			Ariacó, roncador, bagre-amarelo, sarda

Tabela II.5.3.6-277: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Mucuri (BA). Fonte: FIRMO, 2012; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Praia do Sossego	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Sede municipal de Mucuri (BA) Limite sul: Divisa Mucuri (BA) e Conceição da Barra (ES)	Até 20 m	Robalo, cação, bagre-calafate, bagre-laguna, bagre-magumbo, corvina, sarda, pescada-escamuda, pescada-amarela, pescadinha, roncador, peixe-relógio, barbudinho, bagre-griaman
		Rede de arrasto de praia			Bagre-amarelo, bagre-bandeira, bagre-griaman, boca-torta, linguado, pescadinha
		Tarrafa			Tainha, cangoá
		Linhas			Ariacó, roncador, bagre-amarelo, sarda
Costa Dourada	Pesca artesanal	Rede de emalhe	Limite norte: Sede municipal de Mucuri (BA) Limite sul: Costa Dourada – Mucuri (BA)	Até 20 m	Tainha, cangoá, pescadinha, robalo, roncador, bagre-amarelo, bagre-bandeira, bagre-griaman, barbudo, boca-de-velha, pescada
		Rede de arrasto de praia			Bagre-amarelo, bagre-bandeira, bagre-griaman, boca-torta, linguado
		Tarrafa			Tainha, roncador, bagre-amarelo, bagre-bandeira, bagre-griuman, cangoá
		Linhas			Bagre-amarelo, bagre-bandeira, roncador

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca por localidade pesqueira (**APÊNDICE B**), não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de Mucuri (BA) com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração. A exceção se faz para um pequeno trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade de perfuração que passa sobre o Banco dos Abrolhos. Nesse trecho poderão ocorrer interfaces entre as embarcações de apoio à perfuração e embarcações pesqueiras artesanais da localidade da Sede que atuam nessa região, conforme pode ser observado na **Figura II.5.3.6-188** a seguir.

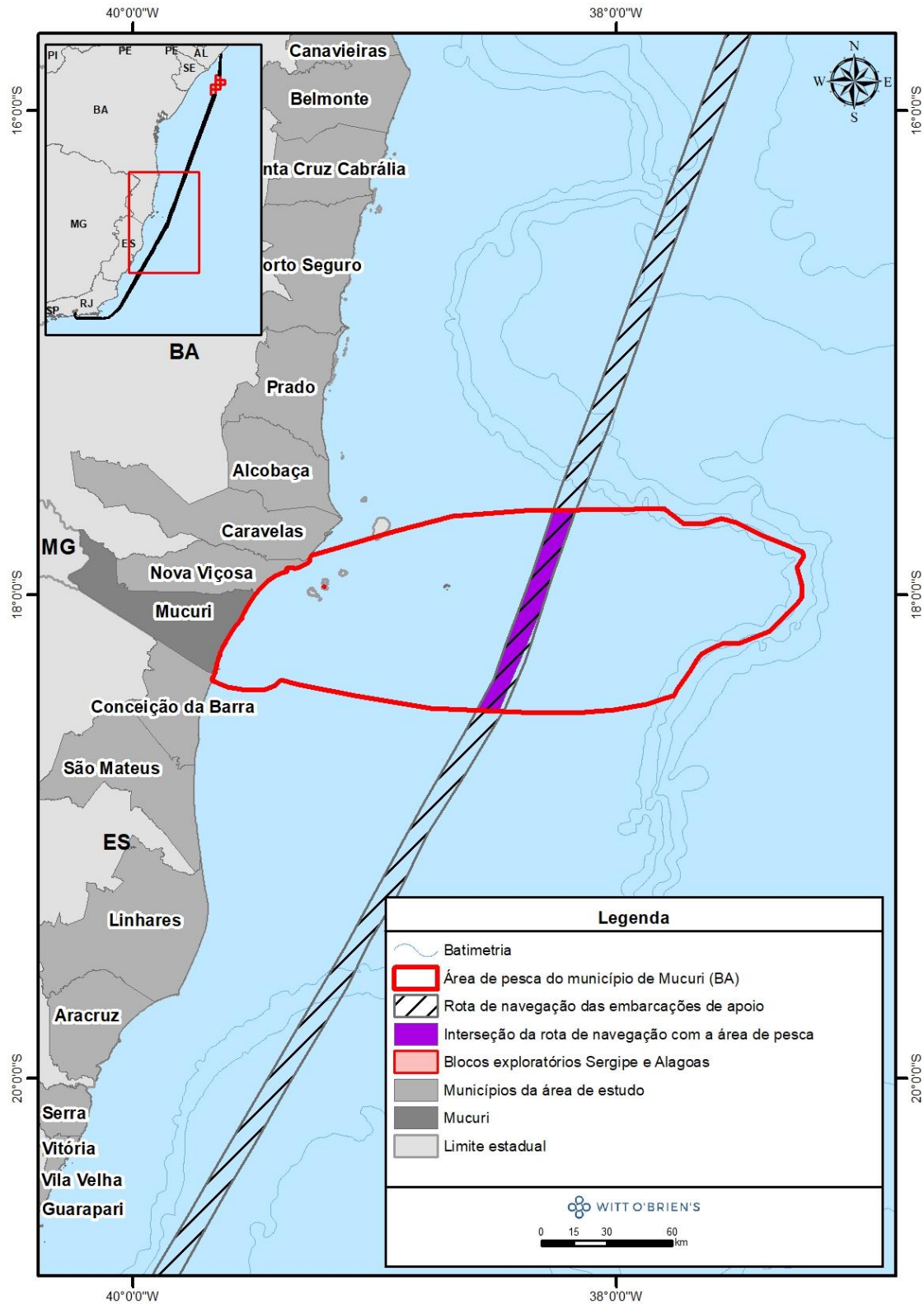



Figura II.5.3.6-188: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Mucuri (BA). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, em relação à costa do município de Mucuri (BA), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade também não trarão qualquer interface direta com a pesca e o extrativismo deste município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade ocorrerá apenas em cenários acidentais com derramamento de óleo no mar, com a exceção anteriormente apontada de interface com pequeno trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade que passa sobre o Banco dos Abrolhos. Deve-se destacar que a probabilidade do município de Mucuri ser afetado por um vazamento de óleo é extremamente baixa (1,5 %) segundo a modelagem de óleo elaborada para o presente estudo (PROOCEANO, 2019).

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, pode-se considerar que toda a área costeira e estuarina que venha a ser atingida por óleo, incluindo os ambientes do complexo estuarino do rio Mucuri e organismos associados, terão, além de outros danos ambientais, os pescadores artesanais e extrativistas prejudicados.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Neste item, buscou-se identificar as populações indígenas e quilombolas.

i. Comunidades Remanescentes de Quilombos

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombo no município de Mucuri (BA).

ii. Terras indígenas

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em janeiro de 2020) não foram identificadas terras indígenas neste município.

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Para a caracterização das atividades de aquicultura, o Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447 orienta que sejam apresentadas informações sobre esses temas, somente “nas áreas em que o estudo da modelagem de dispersão de óleo apresente toque maior que 30%.”

Levando-se em consideração que os resultados dessa modelagem (PROOCEANO, 2019), em todos os cenários considerados, não apontaram áreas costeiras do município de Mucuri (BA) com probabilidade de toque de óleo na costa superior a 30%, esse tema não é abordado para o município.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foram encontradas na bibliografia disponível informações específicas sobre atividades pesqueiras industriais ou de armadores de pesca para o município de Mucuri (BA). Apesar de existir na localidade Sede uma pequena parcela de embarcações de médio porte que não se enquadra nos conceitos de pesca artesanal (Lei da Pesca), não é possível, com as informações bibliográficas disponíveis, caracterizar a existência de frota de armadores de pesca no município.

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F.**

II.5.3.7. ESPÍRITO SANTO (ES)

No estado do Espírito Santo, foram identificados 12 municípios integrantes da Área de Estudo da atividade de perfuração em foco, sendo eles: Conceição da Barra, São Mateus, Linhares, Aracruz, Serra, Vitória, Vila Velha, Guarapari, Anchieta, Piúma, Itapemirim e Marataízes.

Esses municípios foram considerados em virtude da possibilidade de interfaces entre as embarcações de apoio à atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, na bacia de Sergipe-Alagoas, com embarcações pesqueiras provenientes desses municípios. As possíveis interfaces entre as atividades poderão se dar na rota de navegação entre os blocos e as bases de apoio operacional localizadas nos municípios de de Niterói, no estado do Rio de Janeiro e em Maceió, no estado de Alagoas.

Sendo assim, nos itens a seguir são apresentadas as principais características socioeconômicas por município da Área de Estudo da atividade de perfuração em foco.

II.5.3.7.1. Conceição da Barra

O município de Conceição da Barra está localizado na costa norte do estado do Espírito Santo, na divisa com o município de Mucuri, no estado da Bahia. O município está inserido nas bacias hidrográficas dos rios São Mateus (ou Cricaré), Itaúnas e São Domingos e suas principais características socioeconômicas são destacadas a seguir.

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

i. <u>Evolução da População por Situação</u>

Segundo os dados das pesquisas censo IBGE realizadas entre 1970 e 2010 (**Figura II.5.3.7 - 1**), o município apresentou flutuações no contingente populacional ao longo de todo o período estudado. Observa-se que o maior contingente foi registrado em 1970, composto majoritariamente por população rural. Na pesquisa de 1980 registrou-se uma redução da população rural, o que levou a uma redução do contingente total. No período seguinte há uma redução mais intensa da população rural, mas seu efeito sobre a população total é reduzido pelo crescimento da população urbana que passa a ser predominante. Nas pesquisas seguintes nota-se um aumento da concentração urbana. O crescimento dessa parcela da população influenciou o crescimento do contingente total.

Evolução da População 1970 - 2010

ANO	Pop. Total	Pop. Urbana	Pop. Rural
1970	32078	6825	25253
1980	28384	6984	21400
1991	22282	15514	6768
2000	26494	19319	7175
2010	28449	22575	5874

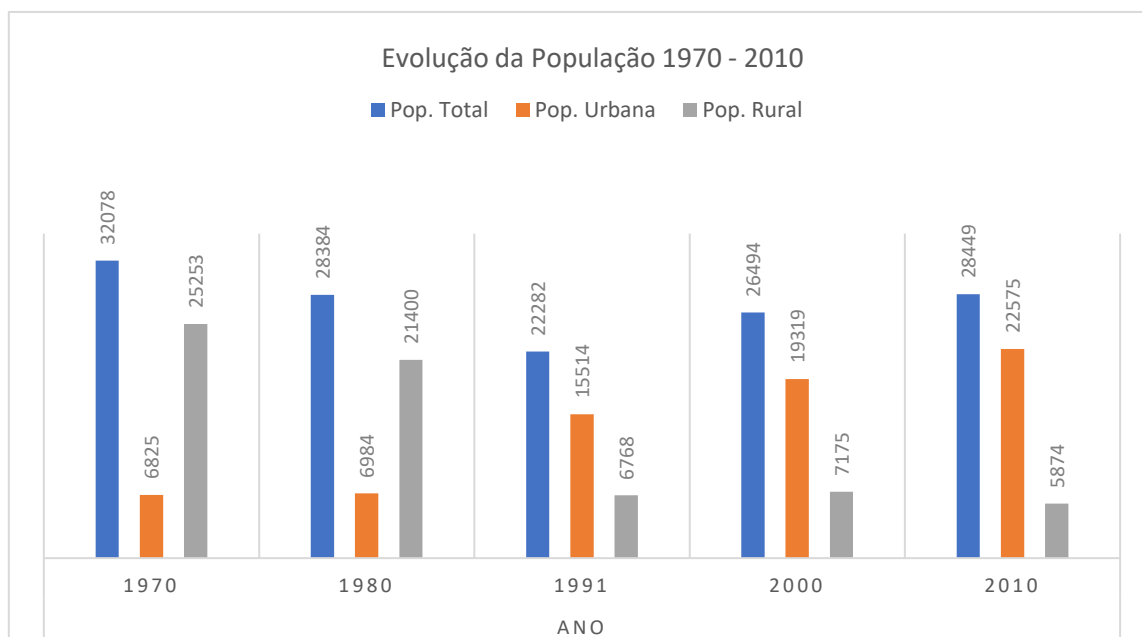



Figura II.5.3.7 - 1: Evolução da População por Situação no município de Conceição da Barra (ES). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. <u>Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos</u>

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico

Segundo os dados do IBGE relativos ao PIB municipal de 2016 (indicados no gráfico da **Figura II.5.3.7 - 2**), a composição do PIB decorre, principalmente, das atividades do setor de serviços e do setor público. Destaca-se que tais atividades apresentam percentuais equivalentes (36%), de modo que somadas, elas compõem 72% do PIB. As contribuições dos setores da agropecuária e da indústria apesar de significativas estão em um patamar mais baixo, sendo de 11 e 17%, respectivamente.

Setor	%
Agropecuária	11%
Indústria	17%
Serviços	36%
Administração Pública	36%

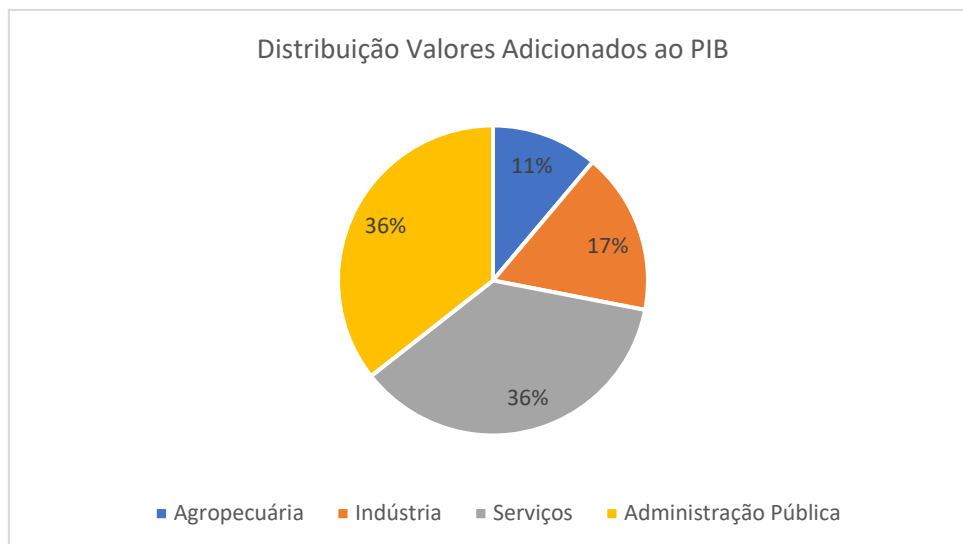



Figura II.5.3.7 - 2: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Conceição da Barra (ES), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2016.

ii. *Ocupação Por Atividade Econômica*

Segundo os dados do IBGE relativos ao ano de 2017 (**Figura II.5.3.7 - 3**), a atividade agropecuária e a administração pública, com destaque para a última, são atividades que absorvem grande parte do pessoal ocupado em unidades empresariais no município. Essas atividades englobam 61% do total de mão de obra ocupada. A terceira atividade em termos de ocupação de mão de obra é o comércio, seguido pela indústria de transformação.

Pessoal Ocupado (%)	
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic.	26,55
Indústria de transformação	11,92
Construção	0,17
Comércio	14,27
Transporte	2,63
Alojamento e alimentação	5,49
Informação e comunic.	0,28
Ativ. prof. científicas e téc.	0,83
Ativ. Adm.	0,89
Adm. Pública	34,51
Educação	0,06
Saúde e serv. Soc.	0,53
Artes, cultura, esporte e recreação	0,19
Outras atividades de serviços	1,3

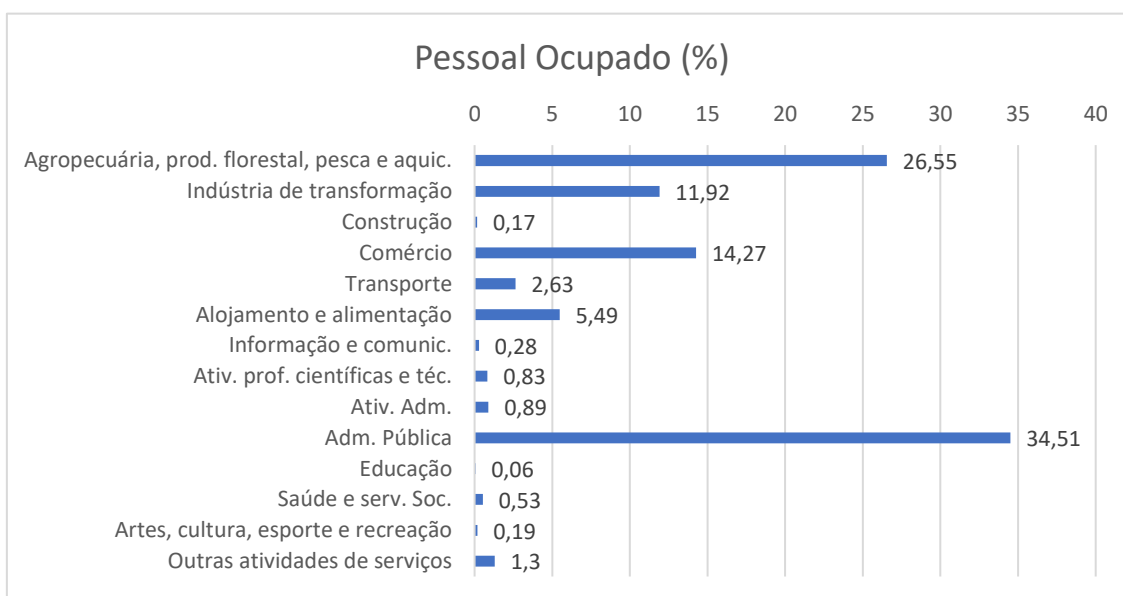



Figura II.5.3.7 - 3: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Conceição da Barra (ES). Fonte: IBGE, 2016.

iii. Vocação Econômica

Comparando-se as informações relativas ao PIB com a distribuição do pessoal ocupado por atividades, nota-se que o setor público apresenta percentuais parecidos na sua contribuição com PIB (36%) e na ocupação de mão de obra (34%). Por outro lado, o setor de serviços apresenta grande contribuição no PIB, mas se encontra na terceira posição em relação à ocupação de mão de obra. Destaca-se ainda que a agropecuária ocupa a segunda maior parcela de mão de obra (26,55%), mas apresenta a menor contribuição para o PIB. Analisando-se a importância relativa das atividades na produção de valor local e de oferta de mão de obra, nota-se que o município de Conceição da Barra (ES) tem um perfil sem definição clara, mas com um destaque para o setor de serviços (incluindo as demais atividades e não somente o comércio).

Patrimônio

i. Patrimônio Mundial

Os municípios do norte do Espírito Santo (de Conceição da Barra até Linhares) têm parcelas de seus territórios inseridos no conjunto da Reserva de Mata Atlântica da Costa do Descobrimento, declarada como patrimônio mundial natural pela UNESCO em 1999. Essa reserva compreende duas áreas, uma localizada no Estado da Bahia e outra no Espírito Santo. Esta última se estende de Conceição da Barra até a localidade de Regência, em Linhares (ES).

ii. Patrimônio - IPHAN

Não foram identificados bens registrados como patrimônio (tombados) pelo IPHAN no município de Conceição da Barra (ES).

b) Lazer e Turismo:

Segundo a página da prefeitura municipal (https://conceicaodabarra.es.gov.br. Acessado em novembro de 2019), o turismo em Conceição da Barra (ES) é baseado em atrativos naturais, culturais e edificações. Os principais destaques em meio aos atrativos são apresentados a seguir.

- *Edificações*
  A duas edificações consideradas como atrativos turísticos no município são a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, a casa da cultura Hermógenes Lima da Fonseca (trapiche) e o Farol da Barra.
- *Atrativos naturais*
  Em termos de atrativos naturais destacam-se, em Conceição da Barra (ES) as dunas de Itaúna e as praias do Farol, da Barra, da Guaxindiba, de Itaúnas e de Riacho Doce.

- *Atrativos culturais*

  Em relação a atrativos culturais a página da prefeitura destaca folguedos locais como o carnaval, o timcumbí, o jongo de São Bartolomeu, as pastorinhas, o alardo e o reis de boi.

i. Conflitos Relacionados ao Turismo

Não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Conceição da Barra (ES).

Apesar da ocorrência de modificações nas configurações socio espaciais no município em virtude da ampliação do turismo (MARTINS & MOLINA, 2008), não foram identificados conflitos ou restrições de acesso de comunidades vulneráveis a recursos naturais.

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Nos tópicos a seguir, são apresentadas as principais características das localidades assim como das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Conceição da Barra (ES), abordando a organização social dos pescadores e as principais características das atividades pesqueiras praticadas neste município (tipologia e quantitativo de embarcações, petrechos utilizados, principais recursos pesqueiros capturados, métodos de conservação do pescado e infraestruturas de apoio à pesca).

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

No município de Conceição da Barra (ES) foram identificadas quatro comunidades/localidades pesqueiras e extrativistas que utilizam quatro locais para o embarque/desembarque de insumos, pescadores e do pescado capturado (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela II.5.3.7 - 1** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município de Conceição da Barra (ES), de acordo com as localidades pesqueiras identificadas no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.7 - 1: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Conceição da Barra (ES). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Itaúnas	Latitude: -18,415267° Longitude: -39,697967°	Na praia da localidade.	Latitude: -18,415267° Longitude: -39,697967°
Sede do Município	Latitude: -18,594220° Longitude: -39,732908°	Porto de Conceição da Barra.	Latitude: -18,583083° Longitude: -39,7305°
Porto Grande	Latitude: -18,597635° Longitude: -39,76003°	Na praia da localidade.	Latitude: -18,597635° Longitude: -39,760003°
Barreiras/Meleiras	Latitude: -18,654178° Longitude: -39,760563°	Na área estuarina da localidade.	Latitude: -18,654178° Longitude -39,760563°

As localidades pesqueiras e extrativistas de Itaúnas, Sede do Município e Porto Grande estão localizadas em regiões próximas ao litoral e sob influência de áreas estuarinas. Os pescadores artesanais e extrativistas dessas comunidades atuam tanto nos rios e nos estuários quanto na região marinho-costeira do município (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade Itaúnas encontra-se às margens do braço norte do rio Itaúnas, próximo à praia de Itaúnas, situada na porção norte da costa do município de Conceição da Barra (ES). O turismo é uma das mais importantes atividades nessa região. Os pescadores artesanais e extrativistas dessa localidade atuam principalmente na região estuarina e ao longo do braço norte do rio Itaúnas, que é cercado por áreas de mangue, mas também atuam na região costeira. Os pescadores dessa localidade também realizam outras atividades secundárias (construção civil, indústria, serviços gerais, dentre outras) visando à complementação da renda familiar (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade pesqueira da Sede do Município encontra-se na porção centro-sul da costa do município de Conceição da Barra (ES), em área urbanizada na região litorânea, próximo à foz do rio São Mateus (antigo rio Cricaré). Assim como Itaúnas, a Sede do Município possui uma importante influência do turismo e da pesca, sendo a localidade pesqueira mais bem estruturada para o suporte à pesca do município.

A localidade pesqueira e extrativista Porto Grande abriga uma comunidade quilombola certificada com cerca de oito a 12 famílias (RODRIGUES, 2016; PETROBRAS/EGIS, 2017a) e está localizada próximo à Sede do Município, às margens do braço sul do rio São Mateus. Os pescadores e extrativistas de Porto Grande atuam predominantemente nos limites do estuário do rio São Mateus.

Já a localidade pesqueira de Barreiras/Meleiras é constituída por duas comunidades de pescadores e extrativistas próximas uma da outra e localizadas em área estuarina às margens do rio São Mateus, na APA de Conceição da Barra. Os pescadores artesanais e extrativistas dessa localidade, com raras exceções, atuam predominantemente nos estuários (PETROBRAS/EGIS, 2017a), com poucos pescadores atuando na região marinho-costeira.

A **Figura II.5.3.7 - 4**, a seguir, apresenta a distribuição espacial das localidades bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Conceição da Barra (ES).

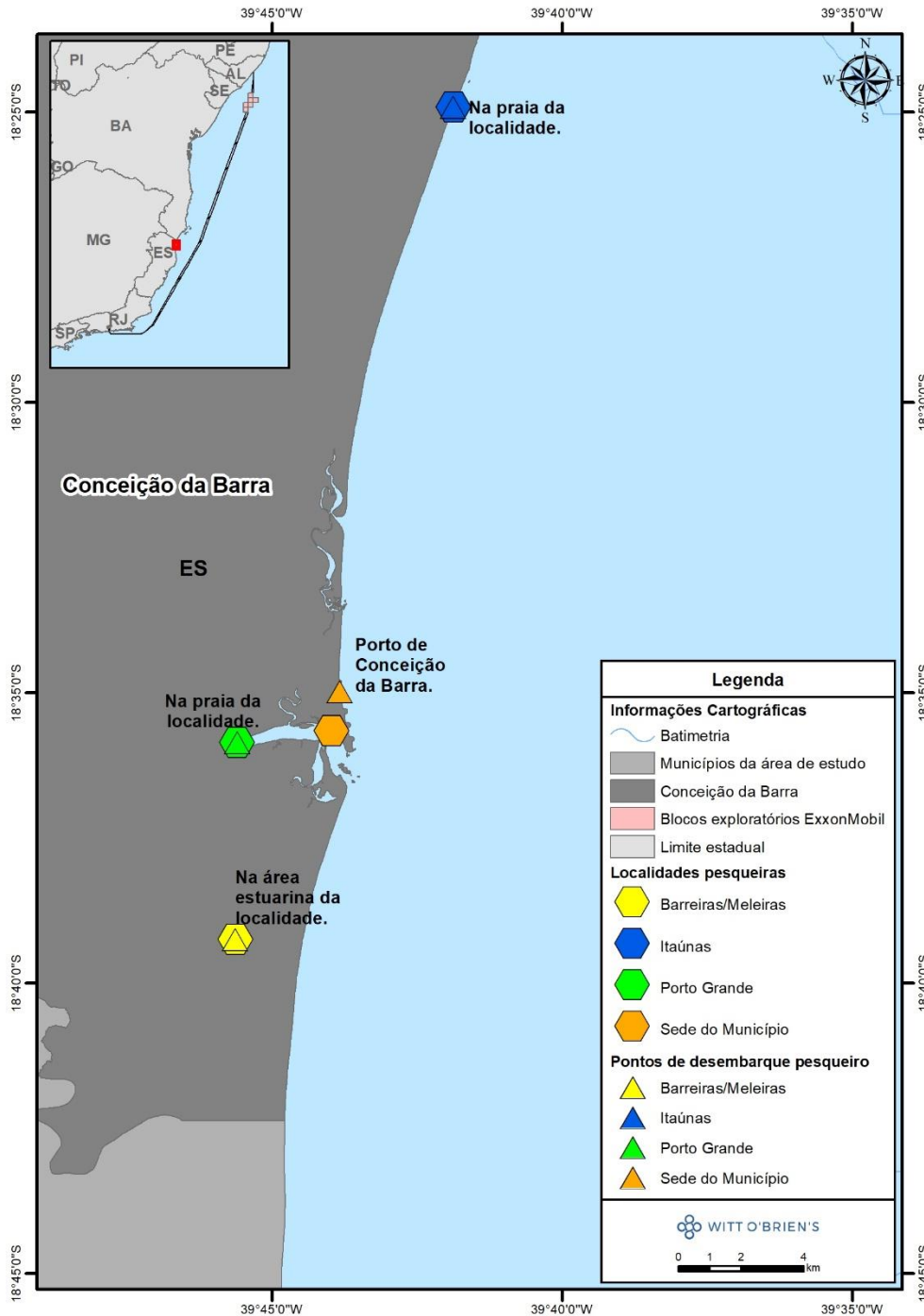



Figura II.5.3.7 - 4: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Conceição da Barra (ES). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

ii. *Organização Social*

A pesca em Conceição da Barra (ES) é uma atividade de relevância econômica, em especial a pesca de arrasto de camarões, que historicamente já representou o maior recurso proveniente das capturas do município, com destaque para o período entre os anos de 1970 e 1980. A partir dos anos de 1980 e

1990, ocorreu o declínio da atividade no município cedendo espaço para a implantação de novas atividades econômicas (BASONI *et. al.*, 2011).

CESQUINI e colaboradores (2012) ressaltam a importância da pesca no município de Conceição da Barra (ES), destacando um contingente de 1.269 pescadores e extrativistas, concentrados principalmente nas localidades de Itaúnas e Sede do Município. Para o mesmo ano, entretanto, TEIXEIRA e colaboradores (2012) identificaram um total de apenas 630 trabalhadores na pesca para esse mesmo município.

Em estudo mais recente PETROBRAS/EGIS (2017a) destaca a presença no município de 937 pescadores e extrativistas cadastrados no Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP) no ano de 2016. Já a dissertação apresentada por PAZ (2018), aponta um total de 151 pescadores atuando somente na região marinha.

Vale destacar que não foi possível estimar nos estudos levantados, os quantitativos de pescadores artesanais e extrativistas por localidade pesqueira de Conceição da Barra.

Estudos de diferentes autores e datas apontam, entretanto, que na localidade Barreiras/Meleiras, existiam no ano de 2007 cerca de 100 famílias (FERNANDES, 2007), enquanto na localidade Porto Grande existiam em 2015, cerca de 12 famílias (RODRIGUES, 2016).

PETROBRAS/EGIS (2017a) identificaram nove instituições representativas dos pescadores artesanais e extrativistas do município, dentre as quais destaca-se a Colônia de Pescadores Z-01 de Conceição da Barra, principal entidade representativa da classe no município. A **Tabela II.5.3.7 - 2**, apresenta as entidades representativas dos pescadores e marisqueiras identificadas em Conceição da Barra (ES).

Tabela II.5.3.7 - 2: Principais entidades ativas, representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Conceição da Barra (ES). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas
Itaúnas	Associação dos Pescadores de Itaúnas
Sede do Município	Colônia de Pescadores Z-01 de Conceição da Barra
	Associação Pesqueira Barrense
	Associação de Maricultores de Conceição da Barra – AMA-BARRA
	Associação dos Proprietários de Embarcações, Pescadores e Marisqueiros - APROPESCAM
	Associação dos Camaroeiros de Conceição da Barra - ACCB
	Associação de Moradores da Vila dos Pescadores "Pescador Zé Cobra"
Porto Grande	Associação da Comunidade Quilombolas do Porto Grande
Barreiras/Meleiras	Associação de Moradores e Pescadores de Meleiras - AMPM

A Colônia de Pescadores Z-01 de Conceição da Barra, concentra o atendimento dos pescadores e extrativistas do município, auxiliando em questões previdenciárias e seguro defeso. Ao lado da sede da Colônia Z-01 existe uma peixaria controlada pela colônia de pescadores.

Importante destacar a presença na localidade Porto Grande, da Associação da Comunidade Quilombolas do Porto Grande, associação que além de auxiliar na regularização do território junto às oito famílias remanescentes de quilombos, também representa os pescadores da comunidade.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

No município de Conceição da Barra foram levantadas no ano de 2012 (TEIXEIRA, 2012), 123 embarcações pesqueiras, representando a sexta maior frota do estado do Espírito Santo.

BASONI e colaboradores (2011) destacam que em geral, as embarcações pesqueiras de Conceição da Barra possuem entre 8,0 e 12,0 metros de comprimento e são construídas em madeira.

Também no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) foram identificadas embarcações com comprimento variando entre 5,0 e 12,0 metros como predominantes, sendo observado apenas para a Sede do Município, um percentual de 12% de embarcações maiores que 12 metros. Segundo o estudo, na localidade Itaúnas a frota pesqueira é formada por 14 embarcações pesqueiras, composta em sua totalidade por baiteiras (barcos de boca aberta) com até 7,0 metros de comprimento e construídas em madeira. Na localidade Porto Grande, a frota pesqueira é toda constituída por canoas/botes de madeira, não tendo sido levantado o total de embarcações dessa localidade. Já na localidade Barreiras/Meleiras, a frota pesqueira é composta por lanchas de alumínio e canoas de madeira com até 7,0 metros de comprimento que segundo PETROBRAS/EGIS (2017a) totalizavam três embarcações em 2015. Por fim, a frota pesqueira da Sede do Município, a maior e mais importante de Conceição da Barra (ES), é constituída por canoas/baiteiras de madeira (5,0 a 7,0 m) e, predominantemente, por barcos de madeira com convés e motor de centro, totalizando 71 embarcações pesqueiras, conforme ilustrado na **Figura II.5.3.7 - 5** (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tipologia das Embarcações - Sede do Município de Conceição da Barra

12%
8%
80%

- Canoas/baiteiras de madeira (5 a 7 m)
- Barco de madeira com convés e motor de centro (7 a 12 m)
- Barco de madeira com convés e motor de centro (> 12 m)

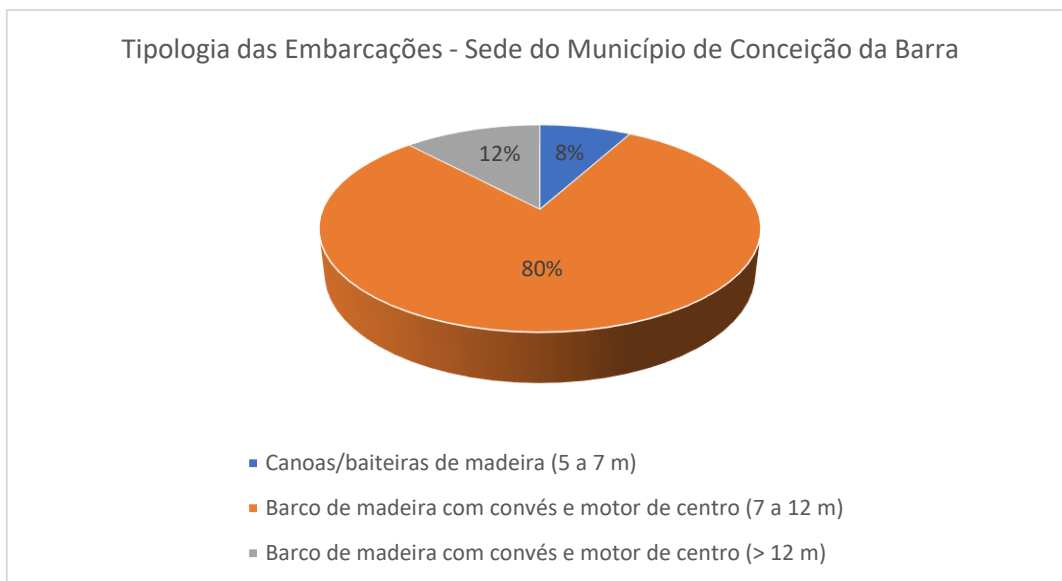



Figura II.5.3.7 - 5: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais da localidade Sede do Município, de Conceição da Barra (ES). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Assim, a maior parte das embarcações pesqueiras artesanais deste município é construída em madeira, sendo também encontradas lanchas confeccionadas em alumínio na localidade Barreiras/Meleiras. A **Tabela II.5.3.7 - 3** apresenta os tipos e tamanhos das embarcações pesqueiras artesanais de Conceição da Barra (ES), de acordo com a localidade pesqueira (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.7 - 3: Tipologia e tamanho das embarcações artesanais do município de Conceição da Barra (ES). ND=Não Determinado. Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Número de Embarcações
Itaúnas	Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta) ou com remo.	Até 7	14
Sede do Município	Canoas/Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta) ou com remo.	5 a 7	71
	Barco de madeira com motor de centro.	7 a 12	
	Barco de madeira com motor de centro.	>12	
Porto Grande	Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta) ou com remo e vara.	ND	ND
Barreiras/Meleiras	Canoas de madeira motorizadas (com motor de rabeta), ou com remo.	Até 7	3
	Lanchas de alumínio com motor de popa ou remo	Até 7	

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de Conceição da Barra (ES) é realizada em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo (PETROBRAS/EGIS, 2017a). Em algumas

localidades, como Porto Grande e Itaúnas, dependendo da duração da pescaria, o pescado é mantido *in natura* a bordo das embarcações.

Principais recursos pesqueiros capturados:

No município de Conceição da Barra (ES) o camarão sete-barbas, assim como o camarão rosa destacam-se no conjunto das capturas, mesmo com o declínio das capturas desses recursos na região (INCAPER, 2011; BASONI *et al*., 2011).

Conforme mencionado anteriormente neste item, a pesca artesanal e as atividades extrativistas no município de Conceição da Barra, são realizadas tanto nos ambientes estuarinos quanto marinhos. Desta forma, os principais recursos pesqueiros capturados refletem a utilização desses ambientes por pescadores e marisqueiras.

Em geral, as principais espécies de peixes capturadas pelos pescadores artesanais de Conceição da Barra (ES) na região marinha são pescadinha, peroá, sarda, corvina, bagre, cação, baiacu, arraias roncador e robalo (NETTO & DI BENEDITTO, 2007; FERNANDES, 2007; PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; PETROBRAS/EGIS, 2017a). Na região estuarina destacam-se a traíra, a tilápia e o tucunaré. Dentre os crustáceos, as principais espécies capturadas na região marinha são o camarão sete-barbas e o rosa, além dos caranguejos e siris. Já o sururu, mariscos e ostras se destacam como os moluscos alvos das atividades extrativistas do município.

A **Tabela II.5.3.7 - 4**, a seguir, apresenta os principais recursos capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas das localidades Itaúnas, Sede do Município e Barreiras/Meleiras, em Conceição da Barra (ES). Ressalta-se que não foram obtidas informações especificamente sobre a localidade Porto Grande. No entanto, dadas a proximidade dessa localidade pesqueira e a similaridade de ambientes de atuação dos pescadores, espera-se que as espécies capturadas façam parte do conjunto de espécies a seguir apresentado.

Tabela II.5.3.7 - 4: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais das localidades Itaúnas, Sede do Município e Barreiras/Meleiras, em Conceição da Barra (ES). Fontes: NETTO & DI BENEDITTO, 2007; FERNANDES, 2007; PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Itaúnas	Pesca artesanal	Pescadinha, peroá, bagre, baiacu, arraia, carapeba, tainha, robalo, xerelete, xaréu, olho-de-boi, chicharro, dourado, tubarão, sarda, anchova, bonito, roncador, vermelho, corvina, traíra, tilápia, tucunaré	---	---
	Extrativismo	---	---	Mariscos

Tabela II.5.3.7 - 4: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais das localidades Itaúnas, Sede do Município e Barreiras/Meleiras, em Conceição da Barra (ES). Fontes: NETTO & DI BENEDITTO, 2007; FERNANDES, 2007; PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Sede do Município	Pesca artesanal	Pescadinha, peroá, bagre, cações, baiacu, arraia, corvina, roncador, pargo, badejo, sarda	Camarão sete-barbas, camarão rosa	---
	Extrativismo	---	---	Mariscos
Porto Grande	Pesca artesanal	Sem informação	Siri	---
	Extrativismo	---	Siri	Ostras, sururu
Barreiras/Meleiras	Pesca artesanal	Pescadinha, robalo, caçari, bagre, cangoá, tainha, carapeba, manjuba, escamuda (sardinha)	Camarões (marinhos e de água doce)	---
	Extrativismo	---	Caranguejo, siri	Mariscos, ostras, sururu

A **Tabela II.5.3.7 - 5** a seguir, apresenta os períodos de maior captura e de defeso dos principais recursos pesqueiros de Conceição da Barra (ES), levantados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.7 - 5: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de Conceição da Barra (ES). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Recursos provenientes da Pesca Artesanal												
Pescada												
Camarões	X	X										X

Artes de Pesca:

Os pescadores artesanais de Conceição da Barra, assim como os extrativistas, utilizam uma variedade de petrechos de pesca destacando-se as redes (rede de arrasto ou rede de balão, rede de emalhe e tarrafas), linha de mão e espinhéis, além da coleta manual (NETTO & DI BENEDITTO, 2007; PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Dentre as redes, a rede de arrasto (ou rede balão) e a rede de emalhe são as mais utilizadas pelos pescadores artesanais em todas as localidades pesqueiras do município de Conceição da Barra (ES), seja nos ambientes estuarinos, seja nas áreas marinhas (NETTO & DI BENEDITTO, 2007; PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; PETROBRAS/EGIS, 2017a). No município são utilizados diferentes tipos de redes de emalhe, como a rede de caída, a rede de pescadinha, a rede de tresmalho e a rede de cação (caçoeira).

No que se refere às linhas, são utilizadas as linhas pargueira, a linha jogada (para espécies demersais) e o espinhel (de fundo e de superfície).

Com menor intensidade, também são utilizados petrechos como o corrico, rede de arrasto de praia e covos (para a lagosta).

A **Figura II.5.3.7 - 6** a seguir apresenta a distribuição percentual do uso dos petrechos de pesca pelos pescadores artesanais de Conceição da Barra (ES), segundo PETROBRAS/EGIS (2017a).

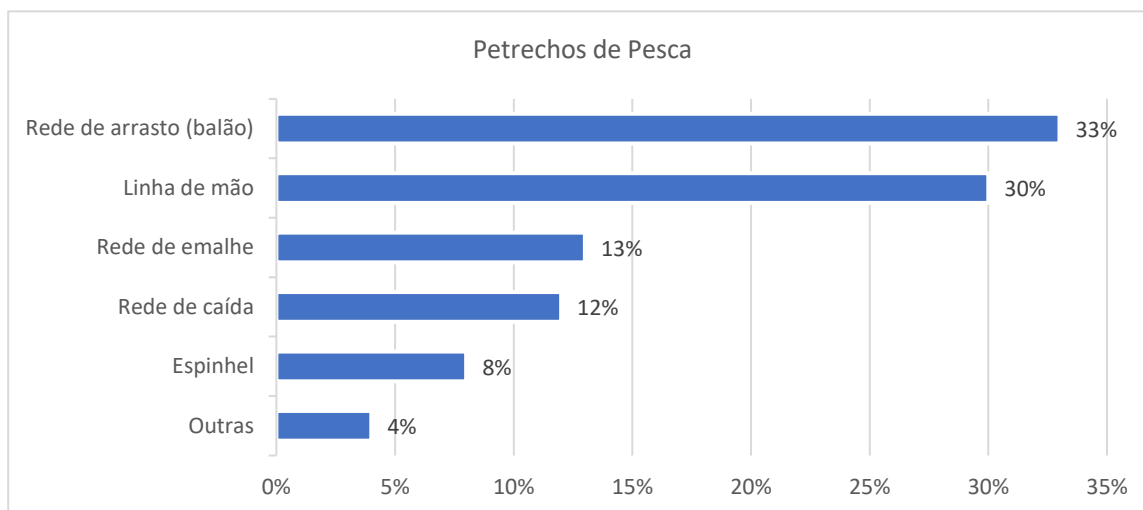



Figura II.5.3.7 - 6: Principais petrechos de pesca utilizados pelos pescadores artesanais do município de Conceição da Barra (ES). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

ii. <u>Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo</u>

No que se refere às infraestruturas de apoio à pesca e ao extrativismo, observa-se com base nos estudos analisados que o município de Conceição da Barra (ES) possui as melhores estruturas dentre os municípios do norte do Espírito Santo.

Em geral o embarque e o desembarque de pescadores, de insumos e do pescado capturado é realizado nas próprias localidades, sendo exceção a Sede do Município, onde existe um porto público relativamente bem estruturado, próximo à sede da Colônia de Pescadores Z-01.

O fornecimento de gelo é feito por duas fábricas localizadas na Sede do Município. É também comum o abastecimento com gelo proveniente de fábrica localizada no município vizinho de Linhares, principalmente pelos pescadores artesanais da localidade Barreiras/Meleiras. O abastecimento de combustível é realizado nos postos do município. A Tabela II.5.3.7 - 6 resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas do município.

Tabela II.5.3.7 - 6: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Conceição da Barra (ES). Fonte: PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Itaúnas	Na praia da localidade	Obtido de postos locais	Não utilizam	Pescados – Evisceração nas peixarias e empresas de pesca Moluscos – Retirada das conchas	Intermediários Peixarias, restaurantes e bares locais Direto ao consumidor	Inexistente	Na praia de Itaúnas
Sede do Município	Porto de Conceição da Barra	Obtido de postos locais	Duas fábricas de gelo na sede do município	Pescados – Evisceração nas peixarias e empresas de pesca Moluscos – Retirada das conchas	Peixarias (incluindo peixaria da Colônia Z-01), restaurantes e bares locais Direto ao consumidor Intermediários	Inexistente	Estaleiro sob administração da prefeitura
Porto Grande	Na praia da localidade	Obtido de postos locais	Sem informação	Pescados – Evisceração pelos pescadores Moluscos – Retirada das conchas	Na própria localidade Em Conceição da Barra	Sem informação	Inexistente
Barreiras/Meleiras	Na área estuarina da localidade	Obtido de postos locais	Fábricas de gelo em Linhares (ES)	Pescados – Evisceração pelos pescadores Moluscos – Retirada das conchas	Intermediários	Sem informação	Na própria localidade

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal, assim como dos recursos provenientes das atividades extrativistas, é realizada, predominantemente, para intermediários locais e de municípios próximos, para peixarias, restaurantes e bares locais ou diretamente ao consumidor final.

Nos estudos levantados, verificou-se a presença de quatro câmaras frigoríficas na Sede do Município.

iii. *<u>Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas</u>*

A atividade extrativista é praticada nas áreas de manguezais existentes nos estuários dos rios Itaúnas e São Mateus. Já as atividades pesqueiras são realizadas tanto nos estuários quanto na região marinha. A pesca de arrasto de camarão com rede balão é realizada desde Itaúnas até a Barra do Riacho, localizada no município de Aracruz (ES), em profundidade de até 30 metros. Já no trecho entre Conceição da Barra e o Pontal do Ipiranga, em Linhares (ES), as embarcações de arrasto de camarão atuam em profundidades de 25 metros e, entre o Pontal do Ipiranga e a Barra do Riacho (em Aracruz-ES), atuam em águas mais profundas, com até 40 metros (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A pesca com o uso de linhas, espinhéis e redes de emalhe ocorre no trecho costeiro entre Itaúnas e Barra do Riacho, alcançando a quebra da plataforma continental.

A **Figura II.5.3.7 - 7** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Conceição da Barra (ES), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a).

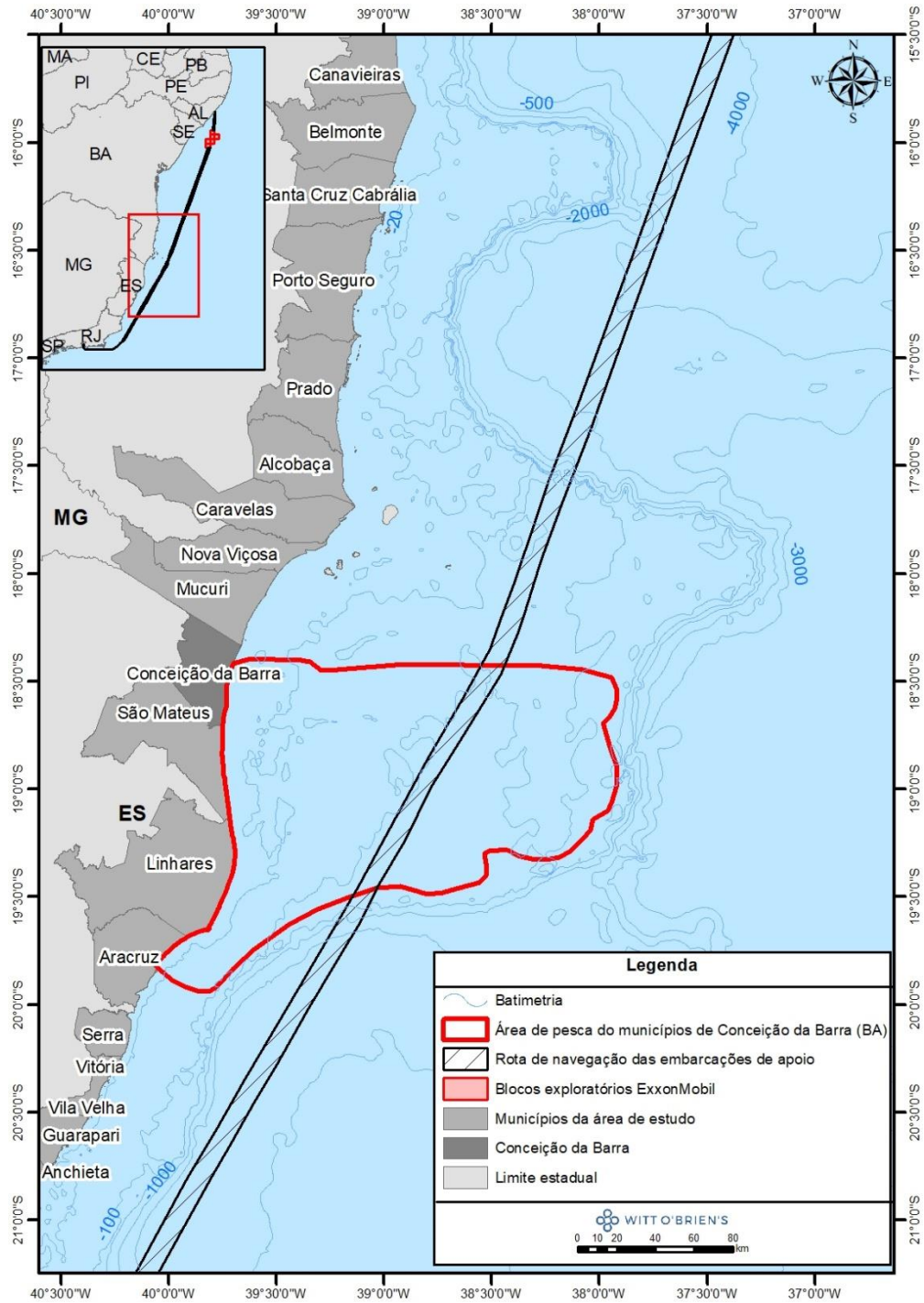



Figura II.5.3.7 - 7: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Conceição da Barra (ES).
Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Assim como comentado para os municípios dos estados da Paraíba e Pernambuco, a ausência de informações sobre o desembarque pesqueiro em Conceição da Barra (ES), incluindo a distribuição espacial das áreas de captura, impossibilita a identificação das áreas de atuação expressiva dos pescadores artesanais desse município.

A **Tabela II.5.3.7 - 7** apresenta a descrição dos limites em relação à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa percorridas pelas frotas artesanais das localidades pesqueiras artesanais e extrativistas de Conceição da Barra. São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados tendo como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.7 - 7: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Conceição da Barra (ES). ND=Não Determinado. Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Itaúnas	Pesca artesanal	Rede de emalhe (de caída, caçoeira e pargueira) Rede de arrasto (balão) Linha de mão Espinhel Corrico Outros não especificados	Limite Norte: Foz do rio Itaúnas – Conceição da Barra (ES) Limite Sul: Foz do rio Mariricu – São Mateus (ES)	Próximo à região costeira	Pescadinha, peroá, bagre, baiacu, arraia, carapeba, tainha, robalo, xerelete, xaréu, olho-de-boi, chicharro, dourado, tubarão, sarda, anchova, bonito, roncador, vermelho, corvina, traíra, tilápia, tucunaré
	Extrativismo	Coleta manual	No estuário do rio Itaúnas		Mariscos
Sede do Município	Pesca artesanal	Rede de emalhe (de caída, caçoeira e pargueira) Rede de arrasto (balão) Linha de mão Espinhel Outros não especificados	Limite Norte: Foz do rio Itaúnas – Conceição da Barra (ES) Limite Sul: Barra do Riacho – Aracruz (ES)	Até a quebra da plataforma continental (100 m)	Pescadinha, peroá, bagres, cação, baiacu, arraia, corvina, roncador, pargo, badejo, sarda, camarão sete-barbas, camarão rosa
	Extrativismo	Coleta manual	No estuário do rio Itaúnas		Mariscos

Tabela II.5.3.7 - 7: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Conceição da Barra (ES). ND=Não Determinado. Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Porto Grande	Pesca artesanal	Rede de emalhe (de caída, caçoeira e pargueira) Rede de arrasto (balão); Linha de mão Espinhel Outros não especificados	Nos limites do estuário do rio São Mateus	Nos limites do estuário do rio São Mateus	Sem informação
	Extrativismo	Coleta manual Outros não especificados			Siri
Barreiras/Meleiras	Pesca artesanal	Rede de emalhe (de caída, caçoeira e pargueira) Rede de arrasto (balão); Linha de mão Espinhel Outros não especificados	Limite Norte: Itaúnas – Conceição da Barra (ES) Limite Sul: Barra Nova – São Mateus (ES) A pesca também ocorre ao longo do rio São Mateus	Até 40 m	Pescadinha, robalo, caçari, bagre, cangoá, tainha, carapeba, manjuba, escamuda (sardinha), camarões (marinhos e de água doce)
	Extrativismo	Coleta manual Outros não especificados	No estuário do rio São Mateus		Caranguejo, siris mariscos, ostra, sururu

Com base nas características das localidades, das atividades pesqueiras e na espacialização da área de pesca artesanal também apresentada no **APÊNDICE B**, não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras do município de Conceição da Barra (ES) com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração. A exceção se faz para um pequeno trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade de perfuração que passa sobre o Banco dos Abrolhos. Nesse trecho poderão ocorrer interfaces entre as embarcações de apoio e embarcações pesqueiras artesanais que atuam nessa região, conforme pode ser observado na **Figura II.5.3.7 - 8** a seguir.

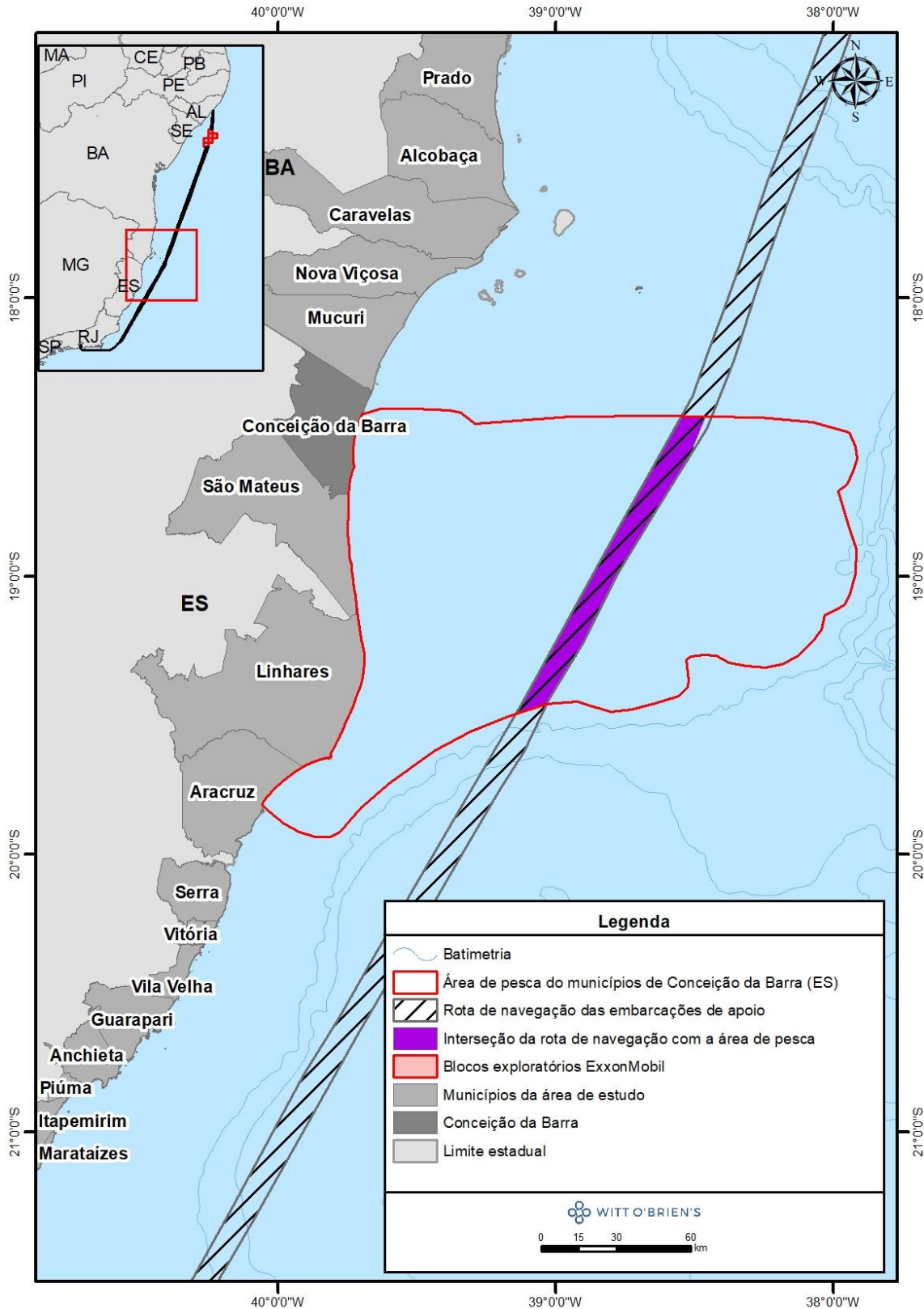



Figura II.5.3.7 - 8: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Conceição da Barra (ES). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, em relação à costa do município de Conceição da Barra (ES), observa-se que a única interface da atividade de perfuração nos blocos com a pesca e o extrativismo desse município, se dará apenas em pequeno trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade que passa sobre o Banco dos Abrolhos.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Neste item, buscou-se identificar as populações indígenas e quilombolas.

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, foram identificadas treze comunidades remanescentes de quilombos no município, duas delas compartilhadas entre Conceição da Barra (ES) e São Mateus (ES). As comunidades identificadas foram:

- Angelim (que inclui Angelim Disa, Angelim II, Angelim III e Córrego Macuco) – Certificada em 2004.
- Linharino (incluindo os povoados: Dona Domingas, Dona Maria, Dona Anália, Dona Oscarina, Morro, Maria do Estado e Mateus de Ernesto) – Certificada em 2005
- Roda D'água - Certificada em 2006
- Coxi - Certificada em 2006
- Córrego do Sertão - Certificada em 2006
- Santana - Certificada em 2006
- Santa Isabel - Certificada em 2006
- Dona Guilhermina- Certificada em 2006
- Porto Grande - Certificada em 2015
- Córrego do Alexandre – Certificada em 2015
- Morro da Onça – Certificada em 2017
- São Jorge (entre Conceição da Barra e São Mateus) – Certificada em 2005
- São Domingos (entre Conceição da Barra e São Mateus) – Certificada em 2005

Dentre esses locais foram identificadas por PETROBRAS/EGIS (2017a) como comunidades costeiras somente Porto Grande, o que se justifica em função da sua distância ao litoral, como pode ser observado no **APÊNDICE C** (não foram encontradas informações geográficas que permitissem localizar com confiança a comunidade de Santana). Destaca-se que a certificação da comunidade de Morro da

Onça foi obtida no mesmo período do estudo PETROBRAS/EGIS, 2017. Contudo, apesar de não constar no referido estudo, também não apresenta relação com o espaço marinho, uma vez que a comunidade está localizada a cerca de 6 km da costa. Dessa forma, apenas a comunidade Porto Grande é considerada no presente diagnóstico.

Como visto nas informações relativas a localidades pesqueiras, em Porto Grande residem 12 famílias que tiram seu sustento da agricultura e da pesca artesanal, especialmente esta última (RODRIGUES 2016). A principal organização de cunho social e político na comunidade é Associação Quilombola de Porto Grande.

ii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em novembro de 2019) não foram identificadas terras indígenas no município de Conceição da Barra (ES).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Para a caracterização das atividades de aquicultura, o Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447 orienta que sejam apresentadas informações sobre esse tema, somente "nas áreas em que o estudo da modelagem de dispersão de óleo apresente toque maior que 30%."

Levando-se em consideração que os resultados dessa modelagem (PROOCEANO, 2019), em todos os cenários considerados, não apontaram áreas costeiras do município de Conceição da Barra (ES), com probabilidade de toque de óleo na costa superior a 30%, esse tema não é abordado para o município.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Conceição da Barra (ES). No entanto, vale destacar a presença de uma importante frota pesqueira de armadores de pesca atuante no município, em especial voltada para o arrasto de camarões. Essa frota é composta por embarcações com comprimento superior a 12 metros, equipadas com motor de centro e instrumentos de navegação e comunicação tais como bússola, celular, GPS, rádios e sonar.

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F**.

II.5.3.7.2. São Mateus

O município de São Mateus (ES) está localizado na costa norte do estado do Espírito Santo, tendo o município de Conceição da Barra na divisa norte e o município de Linhares (ES) em sua divisa sul. São

Mateus está inserido nas bacias hidrográficas dos rios São Mateus (ou rio Cricaré) e Itaúnas e uma pequena área do município é abrangida pela bacia do rio Doce. O município é o segundo maior do estado do Espírito Santo em área, possui 43 km de litoral e suas principais características socioeconômicas são destacadas nos itens a seguir.

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

i. <u>Evolução da População por Situação</u>

Segundo os dados das pesquisas censo IBGE realizadas entre 1970 e 2010 (**Figura II.5.3.7 - 9**), ao longo de todo o período registrou-se em São Mateus (ES) o crescimento do contingente populacional total atrelado a um processo de concentração urbana. Nota-se que em 1970 a maior parcela da população do município vivia na área rural. Já em 1980 registrou-se uma distribuição equiparada da população. Nos períodos seguintes, a população urbana passou a superar a população rural e com um crescimento consistente desta se distanciou, tornando-se predominante no município.

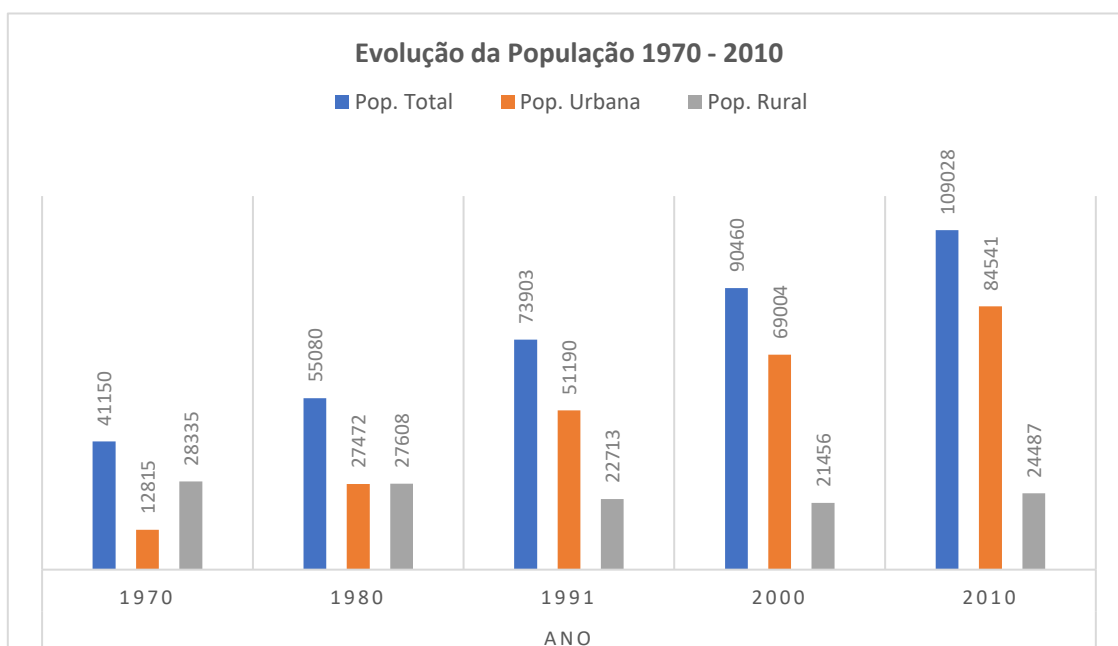



Figura II.5.3.7 - 9: Evolução da População por Situação no município de São Mateus (ES).
Fonte: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. <u>Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos</u>

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. *Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico*

Segundo os dados do IBGE relativos ao PIB municipal de 2016 (indicados no gráfico da **Figura II.5.3.7 - 10**), o setor de serviços em São Mateus (ES) é predominante na economia municipal, sendo responsável por mais da metade (54%) do PIB. Em segundo lugar em termos de contribuição está o setor público, com 29%. As contribuições da agropecuária e da indústria, apesar de significativas, encontram-se em patamar bem abaixo, sendo 7 e 10%, respectivamente.

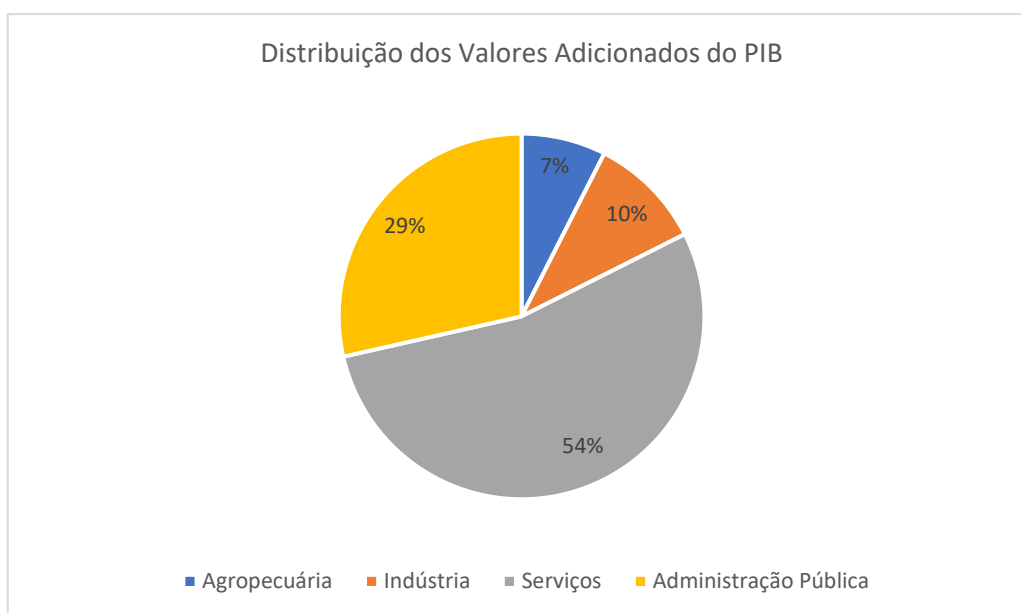



Figura II.5.3.7 - 10: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de São Mateus (ES), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2016.

ii. *Ocupação Por Atividade Econômica*

Segundo os dados do IBGE relativos ao ano de 2017 (**Figura II.5.3.7 - 11**), a atividade de maior destaque em termos de ocupação de mão de obra no município de São Mateus (ES) é o comércio, ocupando cerca de 29,39% do pessoal. Em um patamar mais baixo, a segunda atividade em termos de pessoal ocupado é a administração pública com 13,31% do total. Em seguida vêm as atividades de agropecuária (que incluem produção florestal, pesca e aquicultura) e de serviços de saúde, apresentando 11,57 e 10,12%, respectivamente.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic.	11,57
Indústria Extrativa	0,22
Indústria de transformação	8,31
Água, esgoto e gestão de resíduos	0,63
Construção	3,79
Comércio	29,39
Transporte	1,25
Alojamento e alimentação	6,61
Informação e comunic.	1,09
Atividades Financeiras	0,43
Atividades Imobiliárias	0,74
Atividades Profissinais, científicas e técnicas	1,99
Atividades Administrativas	3,8
Administração Pública	13,31
Educação	3,9
Saúde e serv. Sociais	10,12
Artes, cultura, esporte e recreação	0,59
Outras atividades de serviços	2,26

Figura II.5.3.7 - 11: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de São Mateus (ES).
Fonte: IBGE, 2016.

iii. *Vocação Econômica*

Tanto em relação à contribuição ao PIB, como na ocupação de mão de obra, o setor de serviços se mostra como a vocação do município de São Mateus (ES). Destaca-se nesse setor a atividade de comércio.

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Como observado no município de Conceição da Barra (ES), São Mateus (ES) tem parcela de seu território municipal inserido no conjunto da Reserva de Mata Atlântica da Costa do Descobrimento, declarada como patrimônio mundial natural pela UNESCO em 1999.

ii. *Patrimônio - IPHAN*

Não foram identificados bens registrados como patrimônio (tombados) pelo IPHAN no município de São Mateus (ES).

b) Lazer e Turismo:

Conforme se pode constatar na página oficial da prefeitura municipal de São Mateus (ES), as praias têm grande participação na atividade turística do município. Nesse contexto, destaca-se a ilha de Guriri que concentra algumas das praias mais conhecidas. Em termos gerais, as principais praias do município são: praia de Guriri (a mais conhecida do município), praia do Bosque, praia de Barra Nova, praia de Campo Grande, praia de Urussuquara e praia de Barra Seca. Entre Guriri e a localidade de Barra Nova existem praias em áreas de restinga como Caramujo, Oitizeiro, Brejo Velho, Aldeia do Coco, do Ranchinho e da Gameleira.

Além das praias existem atrativos relacionados a aspectos históricos e culturais, como as ruínas da igreja velha, a capela de Nossa Senhora dos Navegantes (em Guriri), o mercado municipal, o sítio histórico do porto e o museu municipal. Destaca-se que nenhum desses elementos foi considerado como patrimônio pelo IPHAN.

i. Conflitos Relacionados ao Turismo

Não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de São Mateus (ES).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

No município de São Mateus (ES) foram identificadas cinco comunidades/localidades pesqueiras, das quais apenas duas também desenvolvem atividades extrativistas (Guriri e Barra Nova-Norte e Sul), que utilizam cinco principais locais para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores e do pescado capturado (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela II.5.3.7 - 8** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município, de acordo com as localidades pesqueiras identificadas no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.7 - 8: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de São Mateus (ES). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Guriri	Latitude: -18,752082° Longitude: -39,747540°	Na praia de Guriri, em frente às peixarias	Latitude: -18,752082° Longitude: -39,747540°
Mariricu	Latitude: -18,725088° Longitude: -39,772648°	Na própria localidade, no estuário do rio Mariricu	Latitude: -18,725088° Longitude: - 39,772648°

Tabela II.5.3.7 - 8: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de São Mateus (ES). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Gameleira	Latitude: -18,644431° Longitude: -39,760694°	Na própria localidade, no estuário do rio Mariricu	Latitude: -18,644431° Longitude: -39,760694°
Barra Nova-Norte e Sul	Latitude: -18,954114° Longitude: -39,747115°	Principalmente no cais de Barra Nova Sul	Latitude: -18,954114° Longitude: -39,747115°
Urussuquara	Latitude: -19,053020° Longitude: -39,726017°	Na própria localidade	Latitude: -19,3134° Longitude: -39,4334°

As localidades pesqueiras de Guriri e de Urussuquara estão localizadas na região litorânea do município de São Mateus, enquanto as localidades de Mariricu, Gameleira e Barra Nova-Norte e Sul estão localizadas em áreas estuarinas dos rios Mariricu (defluente do rio São Mateus) e Ipiranga.

A localidade pesqueira de Guriri está localizada em área urbanizada na região litorânea da porção norte do município de São Mateus. A região é densamente povoada e composta por residências, casas de veraneio, pousadas e diversificado comércio, destacando-se as peixarias (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A localidade pesqueira de Mariricu também se encontra na porção norte do município de São Mateus, vizinha à localidade de Guriri. No entanto, a localidade pesqueira de Mariricu se situa próximo à ponte que atravessa o rio Mariricu, que é um efluente do rio São Mateus que deságua no oceano. A ocupação dessa região se caracteriza pela presença de residências organizadas em loteamento, sendo provida por serviços e comércios diversificados. Nessa localidade não são praticadas atividades extrativistas (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Gameleira e Barra Nova-Norte e Sul, estão localizadas na porção centro-sul do município de São Mateus. A localidade Gameleira está situada em área estuarina do rio Mariricu, enquanto a localidade Barra Nova-Norte e Sul encontra-se na barra do rio Mariricu, próximo à região marinha. A localidade Barra Nova é dividida pela foz do rio Mariricu em duas localidades: Barra Nova Norte e Sul. Formada por residências, casas de veraneio e pequenos comércios, essa localidade tem a pesca do camarão como a mais importante atividade (LIQUIPORT/CP+, 2014).

Por fim, a localidade pesqueira Urussuquara está localizada na porção sul do município de São Mateus, em área costeira situada às margens do rio Ipiranga, próximo à sua barra. Está situada ao norte da praia de Barra Seca (Linhares – ES) e é ocupada por poucas residências.

A **Figura II.5.3.7 - 12**, a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de São Mateus (ES).

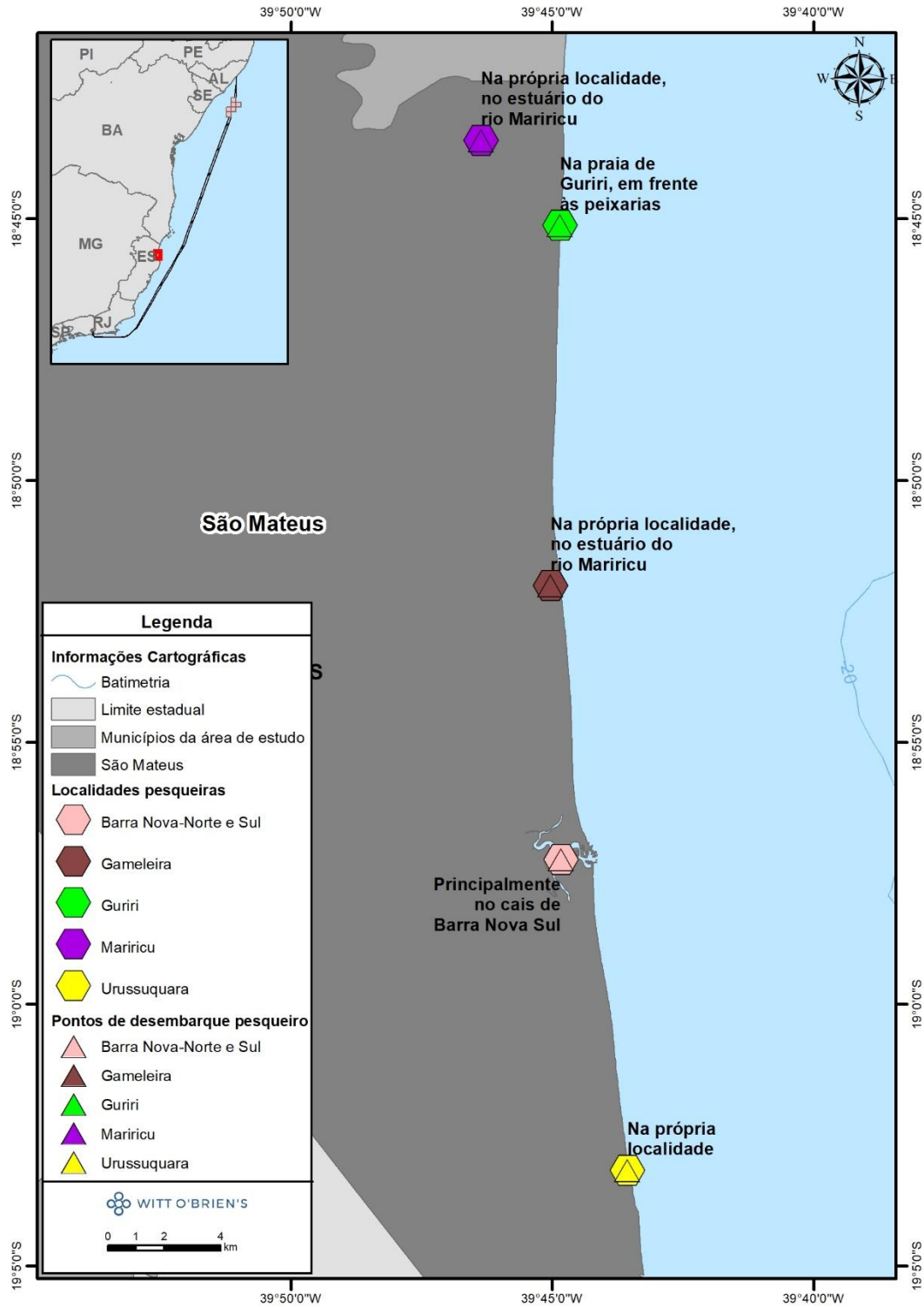



Figura II.5.3.7 - 12: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de São Mateus (ES). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

ii. *Organização Social*

A pesca em São Mateus é uma atividade de relevância econômica, em especial a pesca de arrasto de camarões. No ano de 2010, foram levantados por PETROBRAS/CEPEMAR cerca de 520 pescadores e

extrativistas apenas nas localidades pesqueiras de Guriri (120 pescadores) e em Barra Nova-Norte e Sul (130 pescadores e 270 extrativistas).

Em estudo posterior elaborado por LIQUIPORT/CP+ (2014), os autores apontam um contingente de 360 pescadores e extrativistas, também apenas nas localidades Guriri e Barra Nova-Norte e Sul. Já o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) indica a presença de 1.055 pescadores e extrativistas em todo o município, de acordo com dados do Registro Geral da Atividade Pesqueira – RGP, para o ano de 2016. Nesse mesmo estudo, é destacada a presença de cerca de 150 pescadores artesanais que atuam exclusivamente na região costeiro-marinha, ou seja, desde a praia até a região oceânica, não sendo considerados os pescadores que atuam nos estuários dos rios São Mateus, Mariricu e Ipiranga.

Vale destacar que não foi possível estimar nos estudos levantados os quantitativos de pescadores artesanais e extrativistas para todas as localidades pesqueiras de São Mateus.

PETROBRAS/EGIS (2017a) identificou sete instituições representativas dos pescadores artesanais e extrativistas do município de São Mateus (ES), dentre os quais se destaca a Colônia de Pescadores Z-13 de São Mateus, localizada no centro urbano do município, principal entidade representativa da classe. A **Tabela II.5.3.7 - 9**, apresenta as entidades representativas dos pescadores e marisqueiras identificadas.

Tabela II.5.3.7 - 9: Principais entidades ativas, representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de São Mateus (ES). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores e Extrativistas
Guriri	Associação de Pescadores do Balneário de Guriri do Município de São Mateus- ASPEG
Mariricu	Inexistente
Gameleira	Associação de Moradores, Marisqueiros, Pescadores e Pequenos Agricultores da Comunidade da Gameleira e Ponta do Município de São Mateus/ES
	Associação de Catadores de Caranguejo do Nativo
Barra Nova-Norte e Sul	Associação de Moradores, Marisqueiros, Pescadores e Artesões do Balneário de Barra Nova Norte do Município de São Mateus/ES
	Associação de Pescadores, Moradores e Marisqueiros do Distrito de Barra Nova Sul - PMMDBN
Urussuquara	Associação de Moradores, Pescadores Artesanais e Assemelhados de Urussuquara
Centro Urbano de São Mateus	Colônia de Pescadores Z-13 de São Mateus

A Colônia de Pescadores Z-13 da São Mateus, mesmo localizada distante das áreas de atuação dos pescadores e extrativistas do município, concentra o atendimento à classe, auxiliando em questões previdenciárias e seguro defeso, dentre outras. Em 2010 eram registrados nessa colônia cerca de 800 pescadores e extrativistas de São Mateus, sendo esse quantitativo não identificado nos estudos mais recentes.

Na localidade Barra Nova-Norte e Sul existem duas associações distintas, apesar de serem separadas apenas pela foz do rio Mariricu e possuírem as mesmas características em termos de tipologia das embarcações pesqueiras, áreas de atuação para a pesca e tipos de petrechos de pesca.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

Conforme destacado por CASOTTI e colaboradores (2017), as embarcações utilizadas pela maioria dos pescadores artesanais de São Mateus (ES) são construídas em madeira, são de pequeno e médio porte e motorizadas ou não. Essas embarcações pesqueiras, em geral, carecem de equipamentos como rádio para comunicação, GPS, sonar, dentre outros.

No ano de 2010, PETROBRAS/CEPEMAR levantaram a existência de 160 embarcações pesqueiras apenas nas localidades pesqueiras de Guriri (60 embarcações de pequeno porte distribuídas entre baiteiras de madeira movidas a remo e barcos motorizados de boca aberta) e Barra Nova-Norte e Sul (100 embarcações de pequeno e médio porte, como: 40 barcos com casaria e convés, motorizados e 60 barcos a remo que atuam nos estuários dos rios São Mateus e Mariricu, dos quais 20 para a pesca, e 40 para o extrativismo).

Posteriormente, no estudo elaborado por LIQUIPORT/CP+ (2014), foi levantado um total de 110 embarcações pesqueiras, também nas localidades de Guriri (30 unidades) e Barra Nova/ Barra Nova Norte e Sul (80), com comprimento variando entre 5,0 e 12,0 metros.

Mais recentemente, o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) aponta a identificação de 55 embarcações atuando na pesca costeira e marinha para o ano de 2015 em todo o município.

No estudo supracitado, observa-se que a frota pesqueira artesanal das localidades de Guriri, formada por 22 embarcações e Mariricu, formada por quatro embarcações, é totalmente composta por embarcações do tipo baiteiras construídas em madeira e com até 7,0 metros de comprimento.

Na localidade pesqueira de Urussuquara a frota pesqueira é formada por cinco embarcações constituídas por baiteiras de madeira e por barcos de alumínio com comprimento variando entre 5 e 7 metros.

Nas localidades de Barra Nova-Norte e Sul, observa-se que a frota pesqueira de Barra Nova Sul é composta totalmente por embarcações de madeira, com convés e motor de centro, medindo entre 7,0 e 12,0 metros de comprimento. Já em Barra Nova Norte, a frota pesqueira é constituída tanto por embarcações de madeira com 5,0 a 7,0 metros de comprimento quanto por barcos com convés,

construídos em madeira e com 7,0 a 12,0 metros de comprimento (PETROBRAS/EGIS, 2017a). Segundo esse estudo, a frota pesqueira da localidade Barra Nova-Norte e Sul é constituída por um total de 20 embarcações.

Por fim, na localidade Gameleira a frota pesqueira é composta apenas por quatro barcos de madeira, com convés e motor de centro, das quais uma parcela possui tamanho variando entre 7,0 e 12,0 metros e a outra é constituída por embarcações de maior porte, com comprimento superior a 12,0 metros.

A maior parte das embarcações pesqueiras artesanais do município de São Mateus (ES) é construída em madeira, sendo também encontrados barcos confeccionados em alumínio, embora somente na localidade Urussuquara. A **Tabela II.5.3.7 - 10** apresenta os tipos e tamanhos das embarcações pesqueiras artesanais de São Mateus (ES), de acordo com a localidade pesqueira (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.7 - 10: Tipologia e tamanho das embarcações artesanais do município de São Mateus (ES). Fonte: PETROBRAS/EGIS (2017a).

<table>
<tr><th>Localidade</th><th>Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão</th><th>Comprimento (metros)</th><th>Número de Embarcações</th></tr>
<tr><td>Guriri</td><td>Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta) ou com remo</td><td>Até 7</td><td>22</td></tr>
<tr><td>Mariricu</td><td>Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta) ou com remo</td><td>5 a 7</td><td>4</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Gameleira</td><td>Barco de madeira com convés e motor de centro</td><td>7 a 12</td><td rowspan="2">4</td></tr>
<tr><td>Barco de madeira com convés e motor de centro</td><td>>12</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Barra Nova Norte</td><td>Barcos de madeira com motor de rabeta ou de popa</td><td>5 a 7</td><td rowspan="3">20</td></tr>
<tr><td>Barco de madeira com convés e motor de centro</td><td>7 a 12</td></tr>
<tr><td>Barra Nova Sul</td><td>Barco de madeira com convés e motor de centro</td><td>7 a 12</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Urussuquara</td><td>Barco de alumínio</td><td>5 a 7</td><td rowspan="2">5</td></tr>
<tr><td>Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta) ou com remo</td><td>Até 7</td></tr>
<tr><td>TOTAL SÃO MATEUS</td><td></td><td>5 a >12</td><td>55</td></tr>
</table>

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de São Mateus (ES) é realizada em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo (PETROBRAS/EGIS, 2017a). Em algumas localidades, dependendo do tempo de pescaria, o pescado é mantido *in natura* a bordo das embarcações.

Principais recursos pesqueiros capturados:

No município de São Mateus o camarão sete-barbas se destaca no conjunto das capturas, mesmo com o declínio das capturas destes recursos na região (PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; INCAPER, 2011; BASONI *et al*., 2011).

A pesca artesanal e as atividades extrativistas no município de São Mateus, são realizadas tanto nos ambientes estuarinos quanto marinhos. Desta forma, os principais recursos pesqueiros capturados refletem a utilização desses ambientes por pescadores e marisqueiras.

Nos ambientes estuarinos, as principais espécies capturadas pelos pescadores artesanais e extrativistas de São Mateus são: cangoá, tainha, robalo, carapeba, manjuba, escamuda, além de camarões de água salgada e de água doce (camarão da Malásia – espécie exótica), siri e caranguejo. Dentre os moluscos, destacam-se a ostra e o sururu (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

No que se refere à pesca marinha, em geral, as principais espécies de peixes capturadas pelos pescadores artesanais de São Mateus são pescadinha, sarda, peroá, pescada, sarda, cação, chicharro, robalo, caçari, bagre. Dentre os crustáceos, as principais espécies capturadas na região marinha são o camarão sete-barbas e o camarão rosa, principais recursos da região, em especial para a localidade pesqueiras de Barra Nova-Norte e Sul, e siri.

A **Tabela II.5.3.7 - 11** a seguir, apresenta os principais recursos capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas de São Mateus.

Tabela II.5.3.7 - 11: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais do município de São Mateus (ES). Fontes: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados			
	Atividade	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Guriri	Pesca artesanal	Pescadinha, sarda, peroá	Camarão sete-barbas, camarão branco	---
	Extrativismo	---	Caranguejo, siri	Ostra, sururu
Mariricu	Pesca artesanal	Pescada, pescadinha, robalo, caçari, bagre	Camarão sete-barbas	---
Gameleira	Pesca artesanal	Pescadinha, sarda, cação, bagre	Camarão sete-barbas, camarão rosa	---
Barra Nova-Norte e Sul	Pesca artesanal	Pescadinha, sarda, cação, bagre, roncador	Camarão sete-barbas, camarão rosa	---
	Extrativismo	---	Caranguejo, siri	Ostra, sururu
Urussuquara	Pesca artesanal	Pescadinha, sarda, chicharro, peroá	Sem informação	---

Ressalta-se que algumas espécies exóticas presentes tanto no rio São Mateus quanto no rio Mariricu, como o camarão da Malásia e o tucunaré, também são capturados pelos pescadores artesanais do município de São Mateus.

A **Tabela II.5.3.7 - 12**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por PETROBRAS/CEPEMAR, 2010 e PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.7 - 12: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal e do extrativismo, do município de São Mateus (ES). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Baiacu												
Bagre amarelo												
Cação												
Caçari												
Calafate												
Camarão	X	X										X
Cioba												
Manjuba				X	X		X	X	X	X	X	X
Peroá												
Pescada												
Pescadinha												
Robalo					X	X						
Roncador												
Sarda												
Vermelho												

Artes de Pesca:

Os pescadores artesanais de São Mateus, assim como os extrativistas, utilizam uma variedade de petrechos de pesca destacando-se as redes (rede de emalhe e rede de arrasto ou rede de balão), linha de mão e espinhéis, além da coleta manual, corrico, arrasto de praia e mergulho livre (PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; CASOTTI *et al.*, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A rede de emalhe é o petrecho de pesca mais utilizado pelos pescadores artesanais em todas as localidades pesqueiras do município de São Mateus (ES), seja nos ambientes estuarinos, seja nas áreas marinhas (LIQUIPORT/CP+, 2014; CASOTTI *et al.*, 2017; PETROBRAS/EGIS, 2017a). Alguns tipos específicos de redes de emalhe se destacam no município, como a rede de caída e a rede para pesca de cação (caçoeira).

As linhas, incluindo a linha de mão e espinhéis, são o segundo principal petrecho de pesca utilizado pelos pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município.

Apesar da pesca do camarão ser relevante em São Mateus (ES), o uso da rede de balão representa apenas 9% dentre os petrechos mais utilizados pelos pescadores do município.

A **Figura II.5.3.7 - 13** a seguir apresenta a distribuição percentual do uso dos petrechos de pesca pelos pescadores artesanais de São Mateus (ES), segundo PETROBRAS/EGIS (2017a).

Petrechos de Pesca

Rede de emalhe 30%
Linha de mão 20%
Rede de caída 14%
Espinhel 12%
Rede de arrasto (balão) 9%
Rede caçoeira 6%
Outras 9%

0% 5% 10% 15% 20% 25% 30% 35%

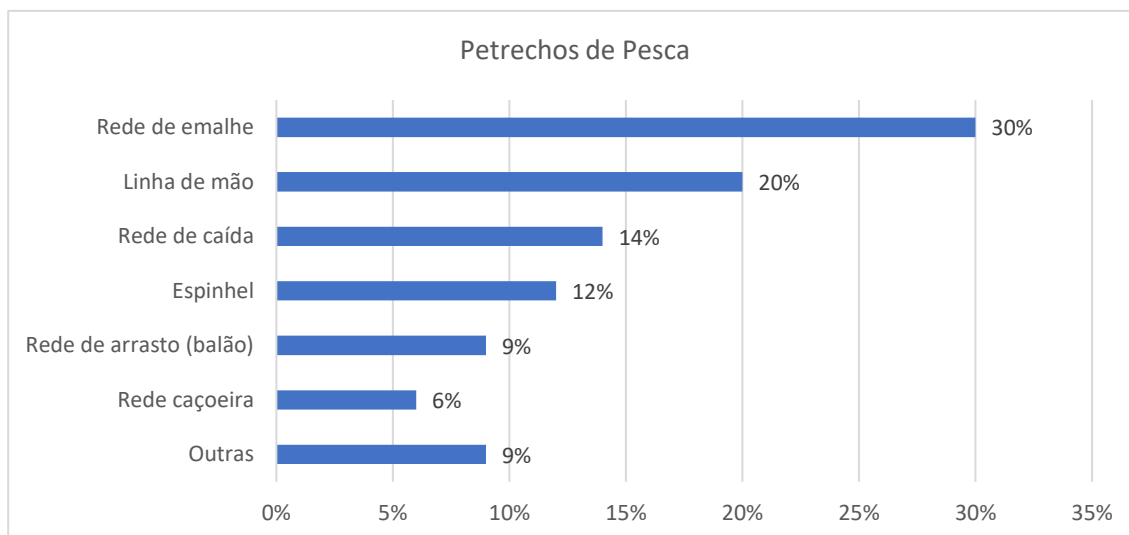



Figura II.5.3.7 - 13: Principais petrechos de pesca utilizados pelos pescadores artesanais do município de São Mateus (ES). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

ii. <u>Infraestrutura de Apoio à Pesca e ao Extrativismo</u>

No que se refere à infraestrutura de apoio à pesca e ao extrativismo, observa-se, com base nos estudos analisados, que o município de São Mateus (ES) carece de estruturas em geral.

No município o embarque e o desembarque de pescadores, insumos e do pescado capturado é realizado nas próprias localidades (na areia da praia ou nos estuários dos rios), não existindo nenhuma estrutura como porto ou cais.

O fornecimento de gelo é feito por duas fábricas, sendo uma localizada no centro urbano do município e outra em Guriri, no entanto, o abastecimento deste insumo é considerado um dos principais entraves para a atividade pesqueira no município (CASOTTI *et al*., 2017). É também comum o abastecimento com gelo proveniente de fábrica localizada no município vizinho de Linhares (ES), principalmente pelos pescadores artesanais das localidades Mariricu e Urussuquara. O abastecimento de combustível é realizado nos postos do município próximos às localidades pesqueiras.

A **Tabela II.5.3.7 - 13** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras e extrativistas deste município.

Tabela II.5.3.7 - 13: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de São Mateus (ES). **Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.**

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Guriri	Na praia de Guriri, em frente às peixarias	Obtido de postos locais	Duas fábricas de gelo em São Mateus (ES)	Evisceração e limpeza nas peixarias	Peixarias Direto ao consumidor Intermediários	Inexistente	Na areia da praia
Mariricu	Na própria localidade, no estuário do rio Mariricu	Obtido de postos locais	Fábrica de gelo no município de Linhares (ES)	Inexistente ou evisceração e limpeza pelos pescadores	Direto ao consumidor Intermediários	Inexistente	Na própria localidade
Gameleira	Na própria localidade, no estuário do rio Mariricu	Obtido de postos locais	Fábricas de gelo no município de Linhares (ES)	Pescado – evisceração e limpeza pelos pescadores	Sem informação	Sem informação	Estaleiro sob administração da prefeitura de Conceição da Barra (ES)
Barra Nova-Norte e Sul	Principalmente no cais de Barra Nova Sul	Obtido de postos locais	Sem informação	Evisceração e limpeza nas peixarias	Peixarias Direto ao consumidor Intermediários Bares e restaurantes locais	Sem informação	Estaleiro sob administração da prefeitura de Conceição da Barra (ES) Locais informais
Urussuquara	Na própria localidade	Obtido de postos locais	Fábrica de gelo no município de Linhares (ES)	Evisceração e limpeza pelos pescadores Mariscos são retiradas as conchas	Direto ao consumidor Peixarias Intermediários	Sem informação	Na própria localidade

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal, assim como dos recursos provenientes das atividades extrativistas, é realizada, predominantemente, para as peixarias do município, intermediários ou diretamente ao consumidor final.

iii. Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal e dos Extrativistas

A atividade extrativista é praticada nas áreas de manguezais existentes nos estuários dos rios São Mateus, Mariricu e Ipiranga. Já as atividades pesqueiras são realizadas tanto nos estuários quanto na região marinha.

De acordo com o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) os pescadores artesanais da localidade Guriri atuam no trecho costeiro em frente ao município de São Mateus (ES), alcançando profundidades de até 30 metros.

Os pescadores artesanais da localidade Mariricu têm como área de atuação tanto a região estuarina do rio Mariricu quanto o trecho costeiro compreendido entre a localidade de Itaúnas (Conceição da Barra, ES) e a localidade do Degredo, situada no município de Linhares (ES), podendo alcançar áreas com profundidades de até 30 metros (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A área de atuação da frota pesqueira artesanal da localidade Gameleira abrange o trecho costeiro compreendido entre a localidade de Itaúnas (Conceição da Barra, ES) e a localidade da Barra do Riacho, em Aracruz (ES), alcançando áreas com profundidades de até 50 metros (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Os pescadores da localidade Barra Nova-Norte e Sul atuam no trecho costeiro compreendido entre a localidade de Itaúnas (Conceição da Barra, ES) e a reserva de Comboios, situada no município de Aracruz (ES).

A **Figura II.5.3.7 - 14** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de São Mateus (ES), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a).

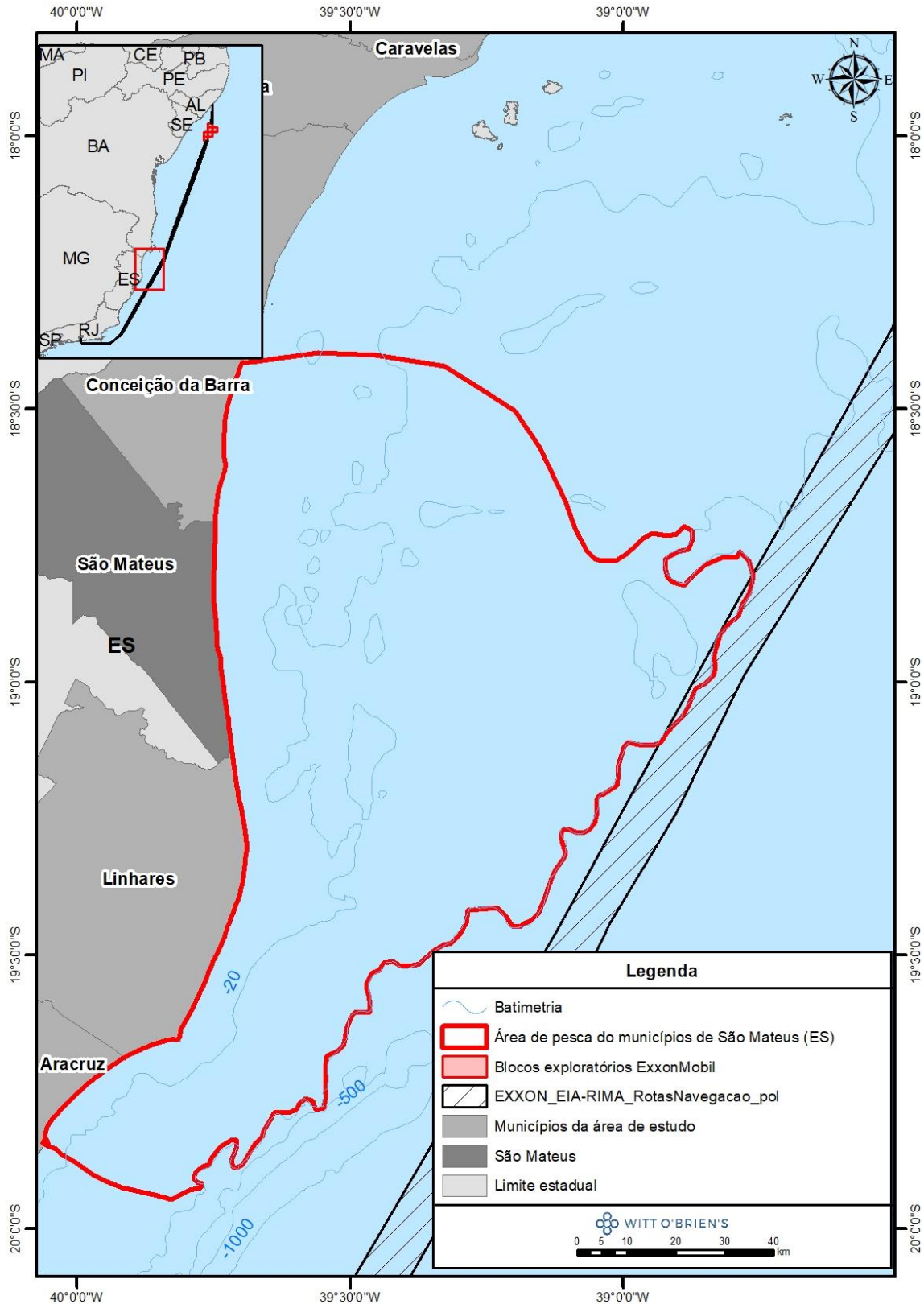



Figura II.5.3.7 - 14: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de São Mateus (ES). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Assim como comentado para os municípios dos estados da Paraíba e Pernambuco, a ausência de informações sobre o desembarque pesqueiro em São Mateus, incluindo a distribuição espacial das áreas de captura, impossibilita a identificação das áreas de atuação expressiva dos pescadores artesanais deste município.

A **Tabela II.5.3.7 - 14** apresenta a descrição dos limites em relação à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa percorridas pelas frotas artesanais das localidades pesqueiras artesanais e extrativistas de São Mateus (ES). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.7 - 14: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de São Mateus (ES). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Atividade	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Guriri	Pesca artesanal	Rede de emalhe Rede de caída Rede de arrasto (balão) Linha de mão Espinhel	Área costeira em frente ao município de São Mateus	Até 30 m	Pescadinha, sarda, peroá, camarão sete-barbas, camarão rosa
	Extrativismo	Coleta manual	Nos estuários dos rios São Mateus e Mariricu		Caranguejo, siri, sururu, ostra
Mariricu	Pesca artesanal	Rede de emalhe Rede de caída Rede de arrasto (balão) Linha de mão Espinhel	Limite Norte: Itaúnas - Conceição da Barra (ES) Limite Sul: Degredo – Linhares (ES)	Até 30 m	Pescada, pescadinha, robalo, caçari, bagre, camarão sete-barbas
Gameleira	Pesca artesanal	Rede de emalhe Rede de caída Rede de arrasto (balão) Linha de mão Espinhel	Limite Norte: Itaúnas - Conceição da Barra (ES) Limite Sul: Barra do Riacho – Aracruz (ES)	Até 50 m	Pescadinha, sarda, cação, bagre, camarão sete-barbas, camarão rosa
Barra Nova-Norte e Sul	Pesca artesanal	Rede de emalhe Rede de caída Rede de arrasto (balão) Linha de mão Espinhel	Limite Norte: Itaúnas - Conceição da Barra (ES) Limite Sul: Reserva de Comboios – Aracruz (ES)	Até 30 m	Pescadinha, sarda, cação, bagre, roncador, camarão sete-barbas, camarão rosa
	Extrativismo	Coleta manual	Nos estuários dos rios Mariricu e Ipiranga		Caranguejo, siri, sururu, ostra
Urussuquara	Pesca artesanal	Rede de emalhe Rede de caída Rede de arrasto (balão) Linha de mão Espinhel	Limite Norte: Conceição da Barra (ES) Limite Sul: Povoação – Linhares (ES)	Até 50 m	Pescadinha, sarda, chicharro, peroá

Com base nas características das localidades, das atividades pesqueiras bem como na espacialização da área de pesca artesanal também apresentada no **APÊNDICE B**, não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras do município de São Mateus (ES) com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração. A exceção se faz em pequeno trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade de perfuração que passa sobre o Banco dos Abrolhos. Nesse trecho poderão ocorrer interfaces entre as embarcações de apoio e embarcações pesqueiras artesanais que atuam na região, conforme pode ser observado na **Figura II.5.3.7 - 15** a seguir.

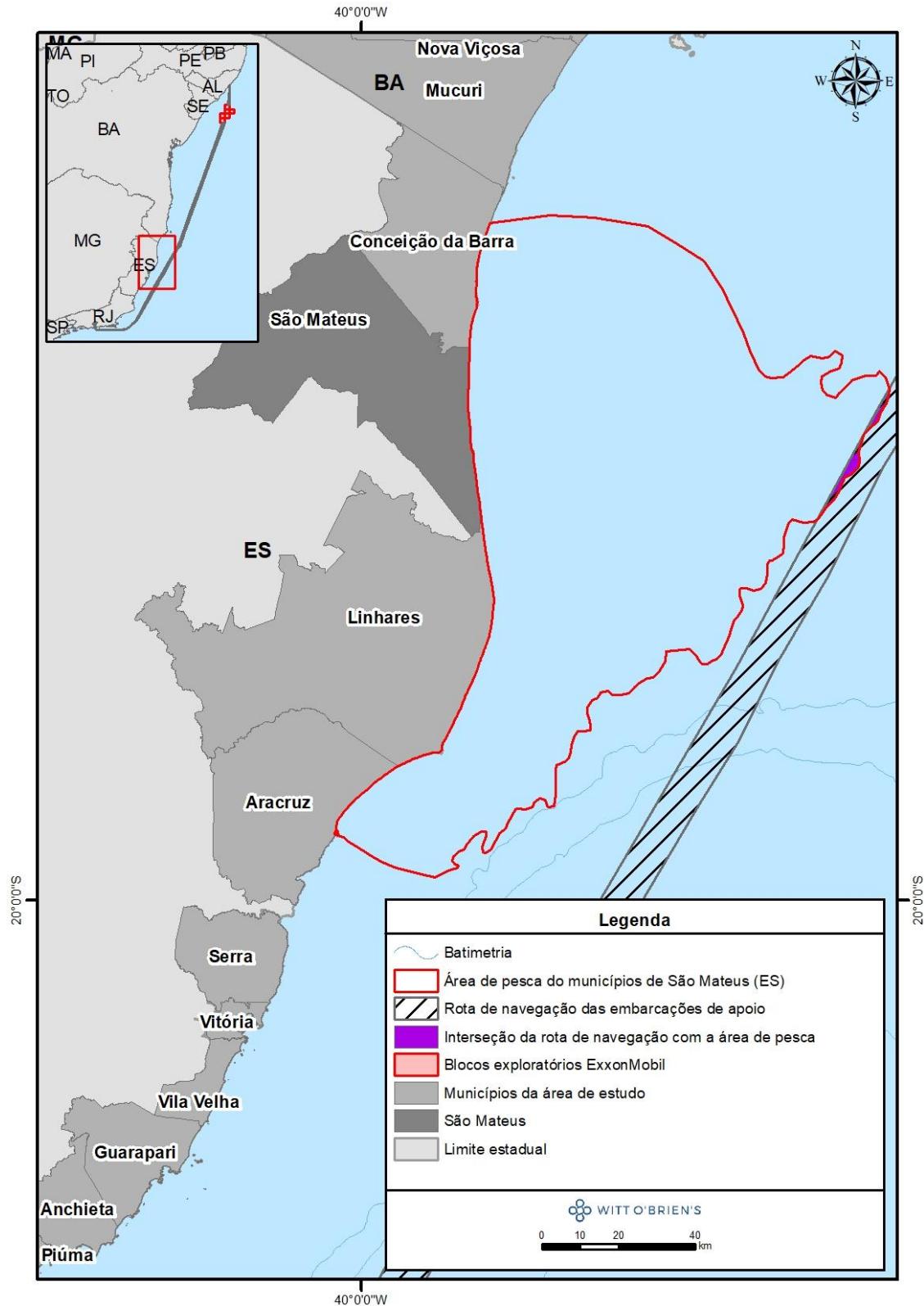



Figura II.5.3.7 - 15: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de São Mateus (ES). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis à Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, em relação à costa do município de São Mateus (ES), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade não trarão qualquer interface com a pesca e o extrativismo deste município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade se dará apenas em trecho extremamente pequeno da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade que passa sobre o Banco dos Abrolhos. Como pode ser observado na **Figura II.5.3.7 - 15**, essa sobreposição de áreas será bastante inexpressiva ou quase inexistente.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Neste item, buscou-se identificar as populações indígenas e quilombolas.

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, foram identificadas 12 comunidades remanescentes de quilombo no município de São Mateus (ES), excluindo aquelas que já foram abordadas no município de Conceição da Barra (ES).

- Serraria e São Cristovão – certificada em 2006.
- Nova Vista – certificada em 2006.
- Dilô Barbosa – certificada em 2006.
- Cacimba – certificada em 2006.
- Chiado – certificada em 2006.
- Córrego Seco – certificada em 2006.
- Mata Sede – certificada em 2006.
- Beira´Rio Arural – certificada em 2006.
- Santaninha – certificada em 2006.
- Palmito – certificada em 2006.
- São Domingos de Itauninhas – certificada em 2006.
- Divino Espírito – certificada em 2018.

Como se pode ver no **APÊNDICE C**, todas as comunidades apresentam uma relativa distância do litoral, de modo que dificilmente apresenta alguma relação econômica, simbólica ou identitária com os ecossistemas costeiros ou o mar. Entende-se que nenhuma dessas comunidades tende a sofrer interferências diretas ou indiretas da atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573.

ii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em novembro de 2019) não foram identificadas terras indígenas no município de São Mateus (ES).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Para a caracterização das atividades de aquicultura, o Termo de Referência SEI/IBAMA - 5363447 orienta que sejam apresentadas informações sobre esse tema, somente “nas áreas em que o estudo da modelagem de dispersão de óleo apresente toque maior que 30%.”

Levando-se em consideração que os resultados dessa modelagem (PROOCEANO, 2019), em todos os cenários considerados, não apontaram áreas costeiras do município de São Mateus (ES), com probabilidade de toque de óleo na costa superior a 30%, esse tema não é abordado para o município.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de São Mateus (ES). No entanto, vale destacar a presença de uma frota pesqueira de armadores de pesca atuante no município, em especial voltada para o arrasto de camarões. Essa frota é composta por embarcações com comprimento superior a 12 metros, equipadas com motor de centro e instrumentos de navegação e comunicação tais como bússola, celular, GPS, rádios e sonar e localizada predominantemente na localidade pesqueira Barra Nova-Norte e Sul.

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F**.

II.5.3.7.3. Linhares

O município de Linhares (ES) está localizado na costa norte do estado do Espírito Santo, tendo o município de São Mateus (ES) na divisa norte e o município de Aracruz (ES) em sua divisa sul. Linhares (ES) está inserido na bacia hidrográfica do rio Doce.

Esse município é a principal cidade do norte do estado do Espírito Santo, apresentando alto índice de desenvolvimento humano e industrial e contando com centenas de empresas, o que faz com que desponte como maior polo de desenvolvimento econômico e social do estado. Também é a cidade com maior extensão litorânea e maior extensão territorial do estado. Além de abrigar diversos rios e um total de 69 lagoas, é a cidade que possui maior número de praias em todo o Espírito Santo, com um total de mais de 100 km de litoral. As principais características socioeconômicas do município de Linhares (ES) são destacadas nos itens a seguir.

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

i. Evolução da População por Situação

Segundo os dados das pesquisas censo IBGE realizadas entre 1970 e 2010 (**Figura II.5.3.7 - 16**), o município apresentou flutuações no seu contingente populacional ao longo do período estudado. Apesar da população em 2010 ser superior àquela observada em 1970, ocorreram reduções na população em 1991 e 2000. Nota-se que ao longo de todo o período houve crescimento da população urbana e reduções na população rural (a exceção entre as pesquisas de 2000 e 2010), consolidando a concentração urbana da população.

Evolução da População 1970 - 2010

Pop. Total | Pop. Urbana | Pop. Rural

ANO	Pop. Total	Pop. Urbana	Pop. Rural
1970	92329	28068	64261
1980	123163	56772	66391
1991	119690	86005	33685
2000	112617	92917	19700
2010	141306	121567	19739

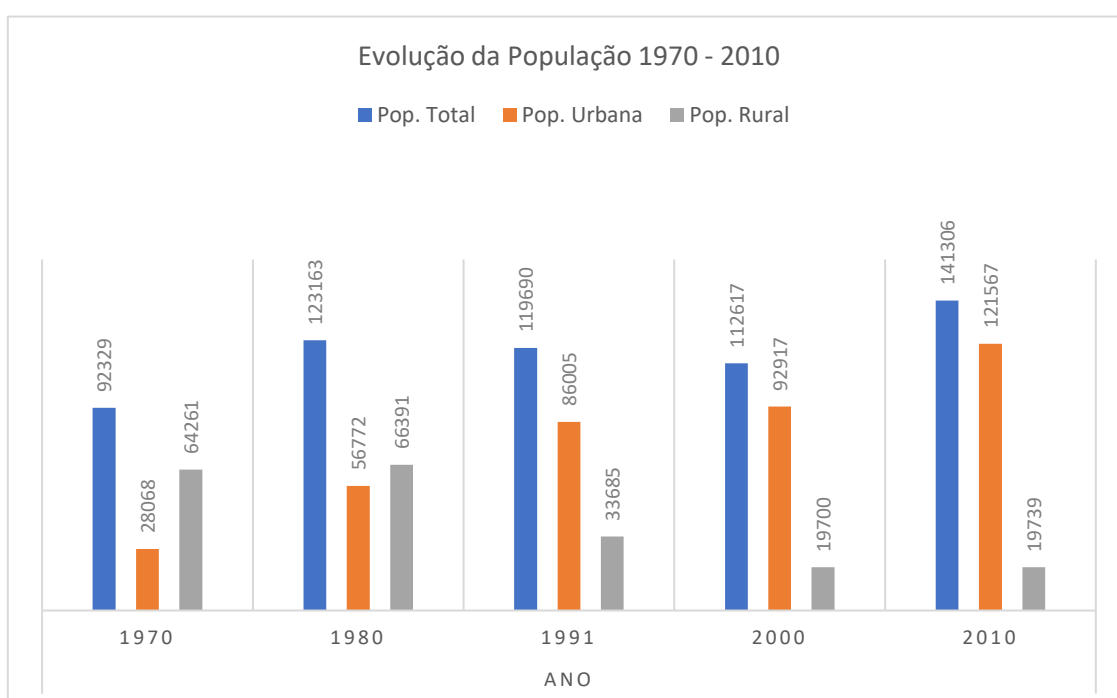



Figura II.5.3.7 - 16: Evolução da População por Situação no município de Linhares (ES).
Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico

Segundo os dados do IBGE, relativos ao PIB municipal de 2016 (indicados no gráfico da **Figura II.5.3.7 - 17**), o PIB municipal é composto principalmente pelos setores de serviços e indústria. Somente o

setor de serviços corresponde a 43% do PIB, de forma que somando ambas as atividades se têm 79% do total do PIB. A participação do setor público é significativa, mas em proporção bem inferior aos outros dois. Observa-se que a contribuição da agropecuária é pouco significativa.

Distribuição Valores Adicionados ao PIB

5%
36%
43%
16%

Agropecuária | Indústria | Serviços | Administração Pública

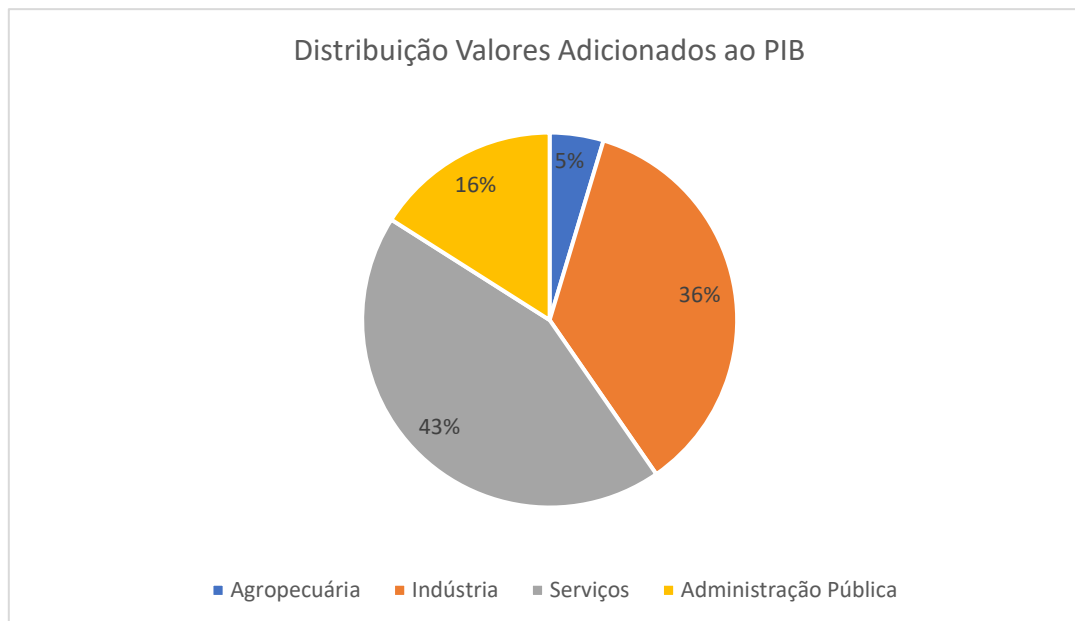



Figura II.5.3.7 - 17: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Linhares (ES), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2016.

ii. *Ocupação Por Atividade Econômica*

Segundo os dados do IBGE relativos ao ano de 2017 (**Figura II.5.3.7 - 18**), no município de Linhares a atividade que mais se destaca na ocupação de mão de obra é o comércio, absorvendo 31,04% do total do pessoal ocupado em unidades empresariais. A atividade com a segunda maior parcela de ocupação de mão de obra é indústria de transformação com 24,79%. Em um patamar mais abaixo encontra-se a administração pública ocupando 15,9% do pessoal. As demais atividades apresentam percentuais pouco expressivos, em comparação às três atividades indicadas, que concentram cerca de 70% do pessoal ocupado.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic.	2,92
Ind. Extrativa	0,27
Ind. de transformação	24,79
Eletricidade de gás	0,21
Água, esgoto e gestão de resíduos	1,07
Construção	2,15
Comércio	31,04
Transporte	3,47
Alojamento e alimentação	3,18
Informação e comunicação	1,13
Ativ. Financeiras	1,93
Ativ. imobiliárias	0,47
Ativ. prof. científicas e téc.	1,73
Ativ. Adm.	2,61
Adm. Pública	15,9
Educação	1,5
Saúde e serv. Soc.	3,39
Artes, cultura, esporte e recreação	0,69
Outras atividades de serviços	1,55

Figura II.5.3.7 - 18: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Linhares (ES).
Fonte: IBGE, 2016.

iii. *Vocação Econômica*

A predominância dos setores de serviços e da indústria também se expressa na ocupação de mão de obra. Considerando tanto a produção (PIB) quanto a ocupação de mão obra nota-se que que vocação municipal está nos serviços e na indústria, com maior destaque para o primeiro.

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Assim como observando nos municípios de Conceição da Barra (ES) e São Mateus (ES), o município de Linhares (ES) tem parcelas de seu território incluído na Reserva de Mata Atlântica da Costa do Descobrimento, que foi declarada como patrimônio mundial natural pela UNESCO em 1999. No interior de Linhares (ES), em Regência, mais especificamente, está o limite sul desta área.

ii. *Patrimônio - IPHAN*

O único bem identificado como patrimônio pelo IPHAN no município de Linhares (ES) foi o Jardim das Guttatas. Esse local, situado no interior da unidade de conservação Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) de Degredo, tem a ocorrência de uma espécie endêmica de orquídea (*Cattleya Guttata*).

b) Lazer e Turismo:

A página da prefeitura municipal de Linhares (https://linhares.es.gov.br/. Acessado em novembro de 2019) revela que o turismo municipal é baseado em uma oferta de atrativos de variadas características. Esses atrativos foram classificados, segundo a própria prefeitura, nos seguintes tipos:

Natural e esportes náuticos

Este tipo de atrativo diz respeito aos locais que além de apresentar a natureza como elemento cênico, permitem a prática de esportes náuticos. São eles: a Lagoa Juparanã, Lagoa Nova, o Balneário de Pontal do Ipiranga, a localidade de Regência, a localidade de Povoação e Lagoa do Aguiar.

Natural.

Nesta classificação se enquadram aqueles locais cujo atrativo é a beleza cênica natural. Destacam-se neste tipo: a Floresta Nacional de Goytacazes, Reserva Biológica de Comboios (local que também foi indicado como atrativo no município de Aracruz e que abriga o Projeto TAMAR), Barra Seca, Porto do Rio Doce, localidade de Degredo, Lagoa Durão, Reserva Natural de Linhares (CVRD) e Cachoeira de Angeli. Somam-se ainda à tipologia natural, segundo a classificação da prefeitura, elementos de agroturismo e de pesca esportiva como: Pesque e Pague Nívea Lazer Rural, Pesque e Pague Venturini e, o circuito de agroturismo no distrito de São Rafael.

Histórico

Nesta tipologia se enquadram edificações antigas, relevantes para a história municipal. São elas: Ponte Getúlio Vargas, Antiga Casa da Câmara, Igreja Velha e Praça 22 de Agosto. Destaca-se que nenhuma dessas edificações foi considerada como patrimônio pelo IPHAN.

ii. *Conflitos Relacionados ao Turismo*

Não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Linhares (ES).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais

No município de Linhares (ES) foram identificadas cinco comunidades/localidades exclusivamente pesqueiras, não sendo identificada a prática de nenhuma atividade extrativista no município. Os pescadores dessas cinco localidades pesqueiras utilizam cinco principais locais para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores e do pescado capturado (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A **Tabela II.5.3.7 - 15** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados neste município, de acordo com as localidades pesqueiras identificadas no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.7 - 15: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Linhares (ES). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Barra Seca	Latitude: -19,109114° Longitude: -39,722367°	Em rampas e trapiches próximo à foz do rio Ipiranga	Latitude: -19,111413° Longitude: -39,722587°
Pontal do Ipiranga	Latitude: -19,198583° Longitude: - 39,705417°	Na areia da praia de Pontal do Ipiranga	Latitude: -19,198583° Longitude: - 39,705417°
Degredo	Latitude: -19,224868° Longitude: -39,702962°	Na areia da praia do Degredo	Latitude: -19,225125° Longitude: - 39,702131°
Povoação	Latitude: -19,584407° Longitude: -39,783539°	Na areia da praia de Povoação	Latitude: -19,584483° Longitude: - 39,783183°
Regência	Latitude: -19,646136° Longitude: -39,823258°	Porto construído pela Prefeitura em Regência, situado na foz do rio Doce	Latitude: -19,646136° Longitude: - 39,823258°

As localidades pesqueiras de Barra Seca, Pontal do Ipiranga e Degredo estão localizadas na porção norte do município de Linhares (ES). As localidades Barra Seca e Degredo encontram-se na região costeira, enquanto Pontal do Ipiranga situa-se em área continental do município. Já as localidades de Povoação e Regência estão localizadas em áreas estuarinas do rio Doce, na porção sul do município.

A pequena localidade pesqueira de Barra Seca encontra-se na porção extremo norte do município, às margens do rio Ipiranga que corre paralelo à linha de costa e distante dos centros urbanos. Típica comunidade pesqueira, a localidade Barra Seca vem crescendo muito nos últimos anos, impulsionada pelo turismo. Nessa localidade encontra-se uma das mais importantes praias destinadas ao naturismo, que atrai grande fluxo de turistas para uma localidade onde existem menos de 200 residências

(PORTUGUEZ, 2019). A pesca nessa localidade é voltada, principalmente, para a captura do camarão (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Pontal do Ipiranga encontra-se em área continental a cerca de 8 Km ao sul de Barra Seca, e segundo PORTUGUEZ (2019), trata-se do mais conhecido loteamento turístico-residencial do município de Linhares (ES), inaugurado no ano de 1990. A área é bastante urbanizada e com infraestrutura e serviços básicos. Nessa localidade é comum que os pescadores artesanais exerçam atividades secundárias, principalmente no período de veraneio, como na construção civil e comércio, dentre outras.

A localidade do Degredo, está localizada a cerca de 15,0 km ao sul do Pontal do Ipiranga, na porção central da costa do município de Linhares (ES), também em área litorânea, porém distante de áreas urbanizadas (PETROBRAS/EGIS, 2017a). Trata-se de uma área de restinga com diversas veredas, lagoas e planícies de inundação do rio Ipiranga e outros ambientes (TEIXEIRA, 2007). Segundo PORTUGUEZ (2019), Degredo atualmente é uma comunidade rural com poucas famílias que residem em propriedades dispostas ao longo de extensa faixa litorânea situada entre as localidades de Povoação e Pontal do Ipiranga.

A localidade pesqueira de Povoação está localizada na porção sul do município de Linhares (ES), na margem norte do rio Doce, próximo à sua foz. Trata-se da segunda mais antiga localidade pesqueira do município. A localidade é formada por residências, pequenos comércios e serviços próximos ao rio Doce. A pesca na comunidade é tipicamente artesanal, realizada no rio Doce, nas lagoas próximas e na região costeira, com embarcações rudimentares e de pequeno porte.

Também na porção sul do município, encontra-se a localidade Regência, a mais antiga localidade pesqueira de Linhares (ES), situada na margem sul do rio Doce, próximo à sua foz. Essa localidade possui boa infraestrutura de comércio e serviços, sendo o turismo e a pesca importantes atividades econômicas.

A **Figura II.5.3.7 - 19**, a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Linhares (ES).

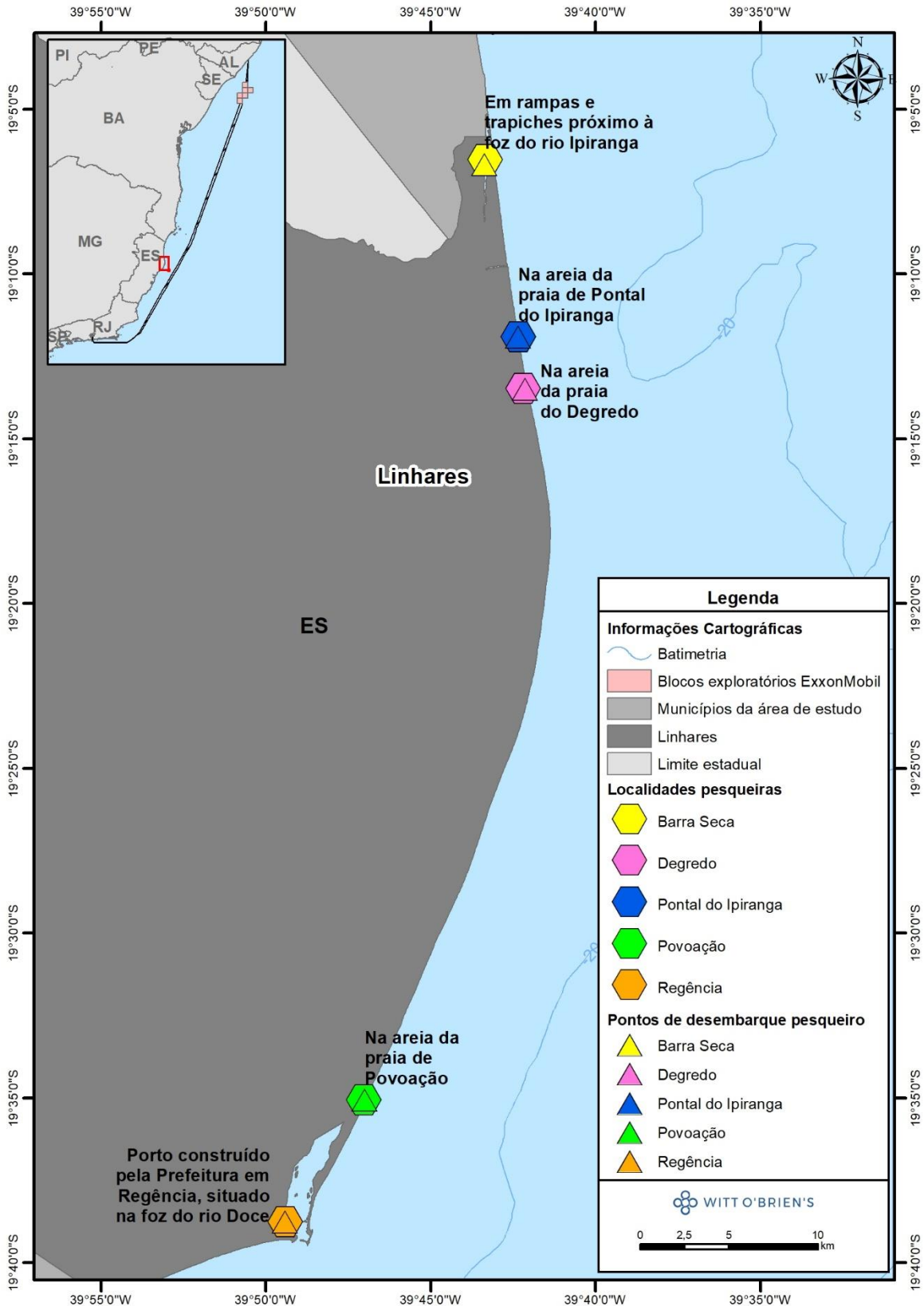



Figura II.5.3.7 - 19: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Linhares (ES). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

ii. Organização Social

A atividade de pesca artesanal, assim como a agricultura e, mais recentemente, o turismo, possui relevância no contexto socioeconômico das cinco localidades pesqueiras do município de Linhares (ES).

No ano de 2010, foram levantados por PETROBRAS/CEPEMAR um total de 1.300 pescadores registrados na Colônia de Pescadores Z-06 de Linhares, principal entidade representativa da classe no município de Linhares (ES). Desse total, apenas cerca de 130 atuavam na região marinha, enquanto os demais pescadores atuavam nos rios e lagoas do município. Dentre as localidades cujos pescadores atuavam na região marinha, destacam-se Barra Seca, Pontal do Ipiranga e Regência, com os maiores contingentes de pescadores artesanais.

Em estudo posterior elaborado por LIQUIPORT/CP+ (2014), os autores apontam um contingente de 80 pescadores apenas na localidade Barra Seca.

Já o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a), indica a presença de 723 pescadores em todo o município, de acordo com dados do Registro Geral da Atividade Pesqueira – RGP, para o ano de 2016. Nesse mesmo estudo, é destacado que apenas um percentual de 10% dos pescadores artesanais atua exclusivamente na região costeiro-marinha, ou seja, desde a praia até a região oceânica. Na localidade Barra Seca foi estimado um contingente de 22 pescadores que atuam no mar. Em Pontal do Ipiranga e Degredo foram estimados, respectivamente, 11 e 21 pescadores com essa mesma característica. Por fim, nas localidades de Povoação e Regência foram estimados no estudo um total de 23 pescadores com atuação na região marinho-costeira, em cada localidade, totalizando uma estimativa de 100 pescadores em todo o município de Linhares (ES) com atuação no mar (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

PAZ (2018), levantou apenas 69 pescadores artesanais atuando na região marinha do município de Linhares (ES).

No que se refere à representação da classe dos pescadores, PETROBRAS/EGIS (2017a) identificaram seis instituições representativas dos pescadores artesanais do município de Linhares (ES). Destaca-se neste cenário a Colônia de Pescadores Z-06 de Linhares, localizada no centro urbano do município, principal entidade representativa da classe. A **Tabela II.5.3.7 - 16**, apresenta as entidades identificadas.

Tabela II.5.3.7 - 16: Principais entidades representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Linhares (ES). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores
Barra Seca	Associação de Pescadores de Barra Seca e Pontal do Ipiranga - APBS
Pontal do Ipiranga	
Degredo	Associação dos Pescadores e Extrativistas do Degredo “Atalino Leite de Araújo”
Povoação	Associação dos Pescadores e Assemelhados de Povoação - APAP

Tabela II.5.3.7 - 16: Principais entidades representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Linhares (ES). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores
Regência	Associação dos Pescadores de Regência - Pescador Sabino Bispo de Oliveira - ASPER
	Associação Ribeirinha de Povos Tradicionais da Foz do Rio Doce - Regência
Centro Urbano de Linhares	Colônia de Pescadores Z--06 de Linhares

A Colônia de Pescadores Z--06 da Linhares, mesmo localizada distante das áreas de atuação dos pescadores do município, concentra o atendimento à classe, auxiliando em questões previdenciárias e seguro defeso, na promoção da capacitação dos pescadores e na busca por parcerias para o desenvolvimento da atividade pesqueira, dentre outras. Em 2010 eram registrados nessa colônia cerca de 1.300 pescadores e extrativistas de Linhares (ES), quantitativo este que não foi identificado nos estudos mais recentes.

Apesar de não terem sido verificadas atividades extrativistas no município de Linhares (ES), a associação de pescadores da localidade Degredo prevê em seu nome a atuação de extrativistas.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

As embarcações utilizadas pela maioria dos pescadores artesanais de Linhares (ES) são construídas em madeira, são de pequeno e médio porte e motorizadas ou não. Essas embarcações pesqueiras, em geral, carecem de equipamentos como rádio para comunicação, GPS e sonar, dentre outros.

No ano de 2010, PETROBRAS/CEPEMAR levantaram a existência de 39 embarcações pesqueiras apenas nas localidades pesqueiras de Barra Seca e Pontal do Ipiranga (25 baiteiras de pequeno porte e 14 barcos com casaria). Esse estudo identificou para a localidade de Povoação a existência de oito baiteiras a remo que atuam na região marinho-costeira e nove botes com motor de popa que atuam no rio Doce. Na localidade de Regência, os autores levantaram 41 embarcações pesqueiras utilizadas pelos pescadores artesanais da localidade, distribuídas entre barcos camaroeiros, barcos de pequeno porte com casaria e convés e baiteiras.

Mais recentemente, o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) aponta a identificação de 52 embarcações atuando apenas na pesca marinha para o ano de 2015 em todo o município, não sendo identificado o total de embarcações pesqueiras do município, que incluem, também, as embarcações que operam nos rios existentes no município de Linhares (ES).

Nesse último estudo observa-se que toda a frota pesqueira artesanal das localidades Degredo e Povoação é constituída por embarcações com comprimento igual ou inferior a 7,0 metros. Nas demais localidades as embarcações pesqueiras possuem comprimento variando entre 5,0 e 12,0 metros. A exceção se faz para a localidade Barra Seca, onde a frota pesqueira é constituída predominantemente (80%) por embarcações de pequeno a médio porte, com 7,0 a 12,0 metros de comprimento, além de embarcações de médio a grande porte (20%), com comprimento acima de 12,0 metros.

No estudo mais recente abordando o quantitativo de embarcações para o município de Linhares (ES), PAZ (2018) aponta a existência de apenas 36 embarcações pesqueiras em todo o município.

Todas as embarcações pesqueiras provenientes das localidades Barra Seca, Pontal do Ipiranga e Regência são motorizadas. Já na localidade de Degredo, todas as embarcações são movidas a remo e desprovidas de motores.

A maior parte das embarcações pesqueiras artesanais do município de Linhares (ES) é construída em madeira, sendo encontrados barcos confeccionados em alumínio, apenas nas localidades Pontal do Ipiranga (60% em alumínio) e Povoação (12% em alumínio). A **Tabela II.5.3.7 - 17** apresenta os tipos e tamanhos das embarcações pesqueiras artesanais de Linhares, de acordo com a localidade pesqueira (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Tabela II.5.3.7 - 17: Tipologia e tamanho das embarcações artesanais do município de Linhares (ES). Fonte: PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade	Tipo de Embarcação, Material de Construção e Propulsão	Comprimento (metros)	Número de Embarcações
Barra Seca	Barco de madeira com convés e motor de centro	7 a 12	12
	Barco de madeira com convés e motor de centro	>12	
Pontal do Ipiranga	Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta) ou com remo	5 a 7	5
	Barcos de madeira ou de alumínio motorizados	7 a 12	
Degredo	Baiteiras de madeira a remo	Até 7	8
Povoação	Baiteiras de madeira a remo	Até 7	10
	Barcos de madeira ou de alumínio motorizados	Até 7	
Regência	Barco de madeira com convés e motor	5 a 9	17
	Baiteiras de madeira motorizadas (com motor de rabeta) ou com remo	7 a 12	
TOTAL LINHARES		**7 a >12**	**52**

Importante ressaltar que nas localidades de Pontal do Ipiranga, Degredo e Povoação, existe um contingente de pescadores artesanais que atuam desembarcados. Esses pescadores operam redes de caceia na beira das praias. Da mesma forma, nas localidades Barra Seca e Regência, alguns pescadores

atuam desembarcados com a pesca com vara e anzol no interior dos rios Ipiranga e Doce, respectivamente.

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de Linhares (ES) é realizada em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo (PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; PETROBRAS/EGIS, 2017a). Em algumas localidades, como Degredo e Povoação, dependendo do tempo de pescaria, o pescado é mantido *in natura* a bordo das embarcações.

Principais recursos pesqueiros capturados:

No município de Linhares o camarão sete-barbas, a pescadinha, a pescada, os bagres e o robalo se destacam no conjunto das capturas (PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; PETROBRAS/EGIS, 2017a). A pesca artesanal no município é realizada tanto nos rios quanto na região marinha. Assim, os principais recursos pesqueiros capturados refletem a utilização desses ambientes pelos pescadores artesanais.

A **Tabela II.5.3.7 - 18**, a seguir, apresenta os principais recursos capturados pelos pescadores artesanais de Linhares (ES).

Tabela II.5.3.7 - 18: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais do município de Linhares (ES). Fontes: PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados	
	Peixes	Crustáceos
Barra Seca	Pescadinha, pescada, bagre, robalo, sarda, dentão, badejo, cioba, cação, baiacu, garoupa, prejereba	Camarão sete-barbas, camarão rosa
Pontal do Ipiranga	Pescadinha, pescada, bagre, robalo, corvina, sarda, carapeba, caçari	Camarão sete-barbas, camarão rosa
Degredo	Pescadinha, cação, caçari, roncador, sarda, corvina, robalo	Camarão sete-barbas
Povoação	Robalo, manjuba, pescada, cação, bagre, pescadinha, carapeba	Camarão sete-barbas, camarão rosa, siri
Regência	Robalo, manjuba, pescadinha, pescada, arraia, baiacu, ubarana, carapeba, corvina, prejereba, espada, sargo, xaréu, bagre, camurupim, linguado, cação, guaivira, tainha, carapeba, robalo	Camarão sete-barbas, camarão rosa

A **Tabela II.5.3.7 - 19** a seguir, apresenta os períodos de maior captura e defeso dos principais recursos pesqueiros de Linhares (ES), levantados por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.7 - 19: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal, do município de Linhares (ES). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Arraia												
Bagre												
Caçari												
Cação												
Cangoá												
Carapeba												
Corvina												
Camarão	X	X										X
Dorminhoco												
Manjuba				X	X		X	X	X	X	X	X
Pampo												
Pescada												
Pescadinha												
Robalo					X	X						
Roncador												
Sarda												
Tainha												
Vermelho												
Xaréu												

Artes de Pesca:

A atividade pesqueira artesanal do município de Linhares (ES) é bastante semelhante àquela praticada pelos pescadores artesanais do município de São Mateus (ES), em especial no que se refere aos petrechos utilizados e recursos pesqueiros capturados (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Dentre os diversos petrechos utilizados, destacam-se as redes (rede de emalhe, rede de caída, rede caçoeira, rede de arrasto de praia e rede de arrasto ou balão), a linha de mão, os espinhéis e o corrico (PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; PETROBRAS/EGIS, 2017a).

A rede de emalhe é o petrecho de pesca mais utilizado pelos pescadores artesanais em todas as localidades pesqueiras do município de Linhares (ES), seja nos rios e estuários, seja nas áreas marinhas (PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; LIQUIPORT/CP+, 2014; PETROBRAS/EGIS, 2017a). Alguns tipos específicos de redes de emalhe se destacam no município, como a rede de caída e a rede de caceia.

A linha de mão é o segundo principal petrecho de pesca utilizado pelos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Linhares (ES). Apesar da pesca do camarão ser relevante no município, em especial para as localidades pesqueiras de Barra Seca e de Regência, o uso da rede de balão representa 16% dentre os petrechos mais utilizados pelos pescadores.

A **Figura II.5.3.7 - 20** a seguir apresenta a distribuição percentual do uso dos petrechos de pesca pelos pescadores artesanais de Linhares, segundo PETROBRAS/EGIS (2017a).

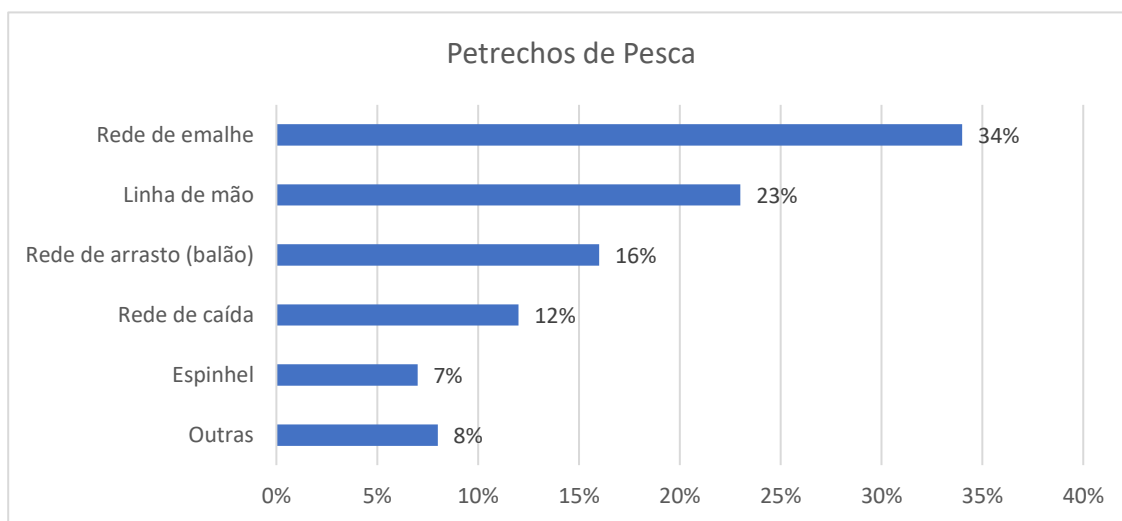



Figura II.5.3.7 - 20: Principais petrechos de pesca utilizados pelos pescadores artesanais do município de Linhares (ES). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

ii. <u>Infraestrutura de Apoio à Pesca</u>

Assim como para o município de São Mateus (ES), no que se refere à infraestrutura de apoio à pesca observa-se com base nos estudos analisados que o município de Linhares (ES) carece de estruturas de suporte à atividade.

O embarque e o desembarque de pescadores, de insumos e do pescado capturado é realizado nas próprias localidades (na areia da praia ou nos estuários dos rios), sendo exceção a localidade de Barra Seca, onde o embarque e desembarque são realizados por meio de rampas e trapiches dispostos às margens do rio Ipiranga, e a localidade de Regência, onde existe um porto construído pela prefeitura municipal, situado próximo à foz do rio Doce.

Na maior partes das localidades pesqueiras de Linhares (ES) o fornecimento de gelo é feito por fábricas localizadas no centro urbano municipal (PETROBRAS/EGIS, 2017a). Exceção se faz para a localidade de Regência, onde existe uma fábrica de gelo administrada pela Associação de Pescadores de Regência (ASPER). O combustível é adquirido pelos pescadores em postos de combustíveis do município. No caso da localidade de Regência, caminhões abastecem as embarcações atracadas no porto da localidade. A **Tabela II.5.3.7 - 20** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras do município.

Tabela II.5.3.7 - 20: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores de Linhares (ES). Fonte: PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; PETROBRAS/EGIS, 2017a; PAZ, 2018.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Barra Seca	Em rampas e trapiches próximo à foz do rio Ipiranga	Obtidos em postos locais ou por meio de caminhões que abastecem nas rampas	Fábricas de gelo no centro municipal de Linhares (ES)	Evisceração e limpeza em peixarias	Peixarias Intermediários	Sem informação	Estaleiros públicos em Barra do Riacho – Aracruz (ES) e Conceição da Barra (ES) Estaleiros privados
Pontal do Ipiranga	Na areia da praia de Pontal do Ipiranga	Obtidos em postos locais	Fábricas de gelo no centro municipal de Linhares (ES)	Não existem unidades de beneficiamento de pescados	Peixarias Direto ao consumidor Intermediários Restaurantes e bares locais	Sem informação	Estaleiros públicos em Barra do Riacho – Aracruz (ES) e Conceição da Barra (ES) Estaleiros privados
Degredo	Na areia da praia do Degredo	Inexistente	Fábricas de gelo no centro municipal de Linhares (ES)	Não existem unidades de beneficiamento de pescados	Intermediários Direto ao consumidor	Sem informação	Na própria praia
Povoação	Na areia da praia de Povoação	Obtidos em postos locais	Fábricas de gelo no centro municipal de Linhares (ES)	Não existem unidades de beneficiamento de pescados	Peixarias Direto ao consumidor Intermediários Restaurantes locais	Sem informação	Na praia de Povoação
Regência	Porto construído pela Prefeitura em Regência, situado na foz do rio Doce	Caminhões abastecem no porto de Regência	Fábrica de gelo da ASPER	Realizado na central de beneficiamento da ASPER	Peixarias Direto ao consumidor Intermediários Restaurantes locais	Sem informação	Estaleiros públicos em Barra do Riacho – Aracruz (ES) e Conceição da Barra (ES)

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal é realizada, predominantemente, para as peixarias do município, diretamente ao consumidor final ou para intermediários.

iii. <u>Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal</u>

Conforme apresentado no estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a) os pescadores artesanais da localidade Barra Seca que atuam tanto na pesca de camarão quanto na pesca com redes de emalhe e linha de mão, têm como área de pesca o trecho compreendido entre o município de Conceição da Barra (ES) e a Reserva de Comboios, em Aracruz (ES), em profundidades de até 40 metros. Os pescadores de Barra Seca, assim como os da localidade Pontal do Ipiranga que utilizam baiteiras com menor autonomia, atuam ao largo da costa dessas localidades, em águas rasas, com até 15 metros de profundidade, no trecho compreendido entre a localidade Barra Seca até cerca de 15 Km ao sul (PETROBRAS/CEPEMAR,2010; PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Os pescadores artesanais de Degredo, em geral atuam no trecho compreendido entre a localidade Pontal do Ipiranga e a localidade de Povoação, em águas rasas próximo à costa com até 20 m de profundidade.

Já as áreas de pesca dos pescadores artesanais da localidade Povoação abrangem o trecho costeiro entre a localidade de Pontal do Ipiranga e de Regência, em profundidades de até 10 metros (PETROBRAS/EGIS, 2017a).

Por fim, os pescadores artesanais de Regência que atuam na região marinha, têm como área de pesca o trecho compreendido entre a localidade Pontal do Ipiranga e a Reserva de Comboios (Aracruz, ES), em profundidades variando entre 30 até 50 metros.

A **Figura II.5.3.7 - 21** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Linhares (ES), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de PETROBRAS/EGIS (2017a).

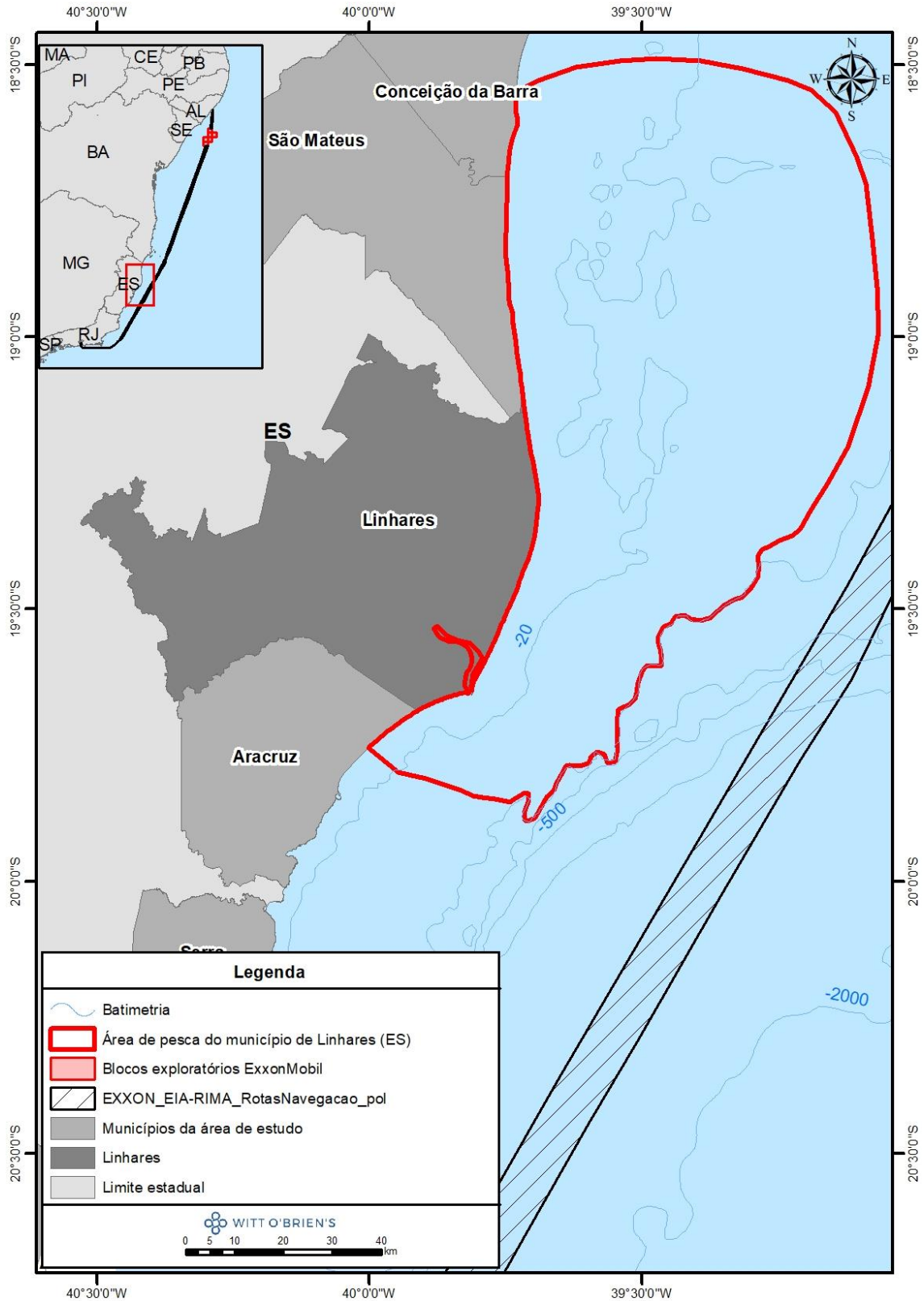



Figura II.5.3.7 - 21: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Linhares (ES). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Assim como comentado para os demais municípios capixabas, a ausência de informações sobre o desembarque pesqueiro em Linhares (ES), incluindo a distribuição espacial das áreas de captura, impossibilita a identificação das áreas de atuação expressiva dos pescadores artesanais do município.

A **Tabela II.5.3.7 - 21** apresenta a descrição dos limites em relação à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa percorridas pelas frotas artesanais das localidades pesqueiras artesanais e extrativistas de Linhares (ES). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/EGIS (2017a).

Tabela II.5.3.7 - 21: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Linhares (ES). Fonte: PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; PETROBRAS/EGIS, 2017a.

Localidades Pesqueiras	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Distância da costa (Km) e/ou Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Barra Seca	Rede de emalhe	Limite Norte: Conceição da Barra (ES) Limite Sul: Comboios - Aracruz (ES)	Até 40 m	Pescadinha, pescada, sarda, caçari, robalo, roncador
	Rede de arrasto (balão)			Camarão-sete-barbas, camarão rosa, camarão branco, pescadinha
	Linha de mão e espinhel			Dentão, badejo, cioba, cação, baiacu, garoupa, pescadinha, prejereba.
Pontal do Ipiranga	Rede de emalhe	Limite Norte: Barra Seca - Linhares (ES) Limite Sul: 15 Km ao sul do Pontal do Ipiranga - Linhares (ES)	Até 15 m	Pescadinha, sarda, caçari, robalo
	Rede de arrasto (balão)			Camarão-sete-barbas, camarão rosa, camarão branco, pescadinha,
	Linha de mão e espinhel			Dentão, badejo, cioba, cação, baiacu, garoupa, pescadinha, prejereba.
Degredo	Rede de emalhe	Limite Norte: Pontal do Ipiranga - Linhares (ES) Limite Sul: Povoação - Linhares (ES)	Até 20 m	Pescadinha, cação, roncador, robalo, corvina
	Linha de mão			Sarda
Povoação	Rede de emalhe	Limite Norte: Pontal do Ipiranga - Linhares (ES) Limite Sul: Regência - Linhares (ES)	Até 10 m	Robalo, pescadinha, pescada, carapeba
	Rede de emalhe (rede de caceia)			Robalo e manjuba
	Linha de mão			Pescada, cação, bagre, robalo, badejo, garoupa
Regência	Rede de emalhe	Limite Norte: Pontal do Ipiranga - Linhares (ES) Limite Sul: Comboios - Aracruz (ES)	De 30 a 50 m	Robalo, pescadinha, pescada, carapeba, tainha, corvina, cação, xaréu, roncador
	Rede de emalhe (rede de caceia)			Robalo, manjuba, corvina, cação
	Rede de arrasto (balão)			Camarão sete-barbas, camarão rosa
	Linha de mão			Pescada, arraia, baiacu, ubarana, carapeba, corvina, prejereba, espada, sargo, xaréu, bagres, camurupim, linguado, cação, guaivira

Com base nas características das localidades, das atividades pesqueiras e na espacialização da área de pesca artesanal por localidade pesqueira (**APÊNDICE B**), não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de Linhares (ES) com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração. A **Figura II.5.3.7 - 21**, apresentada anteriormente, aponta que não haverá nenhuma sobreposição da rota de navegação dos barcos de apoio com áreas de pesca de pescadores artesanais do município de Linhares (ES).

iv. Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, em relação à costa do município de Linhares (ES), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade não trarão qualquer interface direta com a pesca artesanal desse município, não são esperadas interferências da atividade de perfuração em foco sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas costeiros sensíveis, levando0se em consideração condições normais de operação da atividade de perfuração.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Neste item, buscou-se identificar as populações indígenas e quilombolas.

i. Comunidades Remanescentes de Quilombos

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, foi identificada somente uma comunidade quilombola no município de Linhares (ES) que é a comunidade de Degredo. Observa-se que essa comunidade costeira já fora retratada em função da ocorrência de pesca artesanal, inclusive apontada sua localização. Em 2012 a comunidade apresentava 600 pessoas e 65 estabelecimentos rurais. As principais atividades produtivas identificadas no local são a pesca artesanal e a agricultura em regime familiar (PORTUGUEZ 2019).

As principais organizações de cunho social são:

- Associação dos Moradores
- Associação dos Pescadores e Extrativistas do Degredo
- Associação das Mulheres do Degredo

Em termos de parceiras, foi identificado o Programa Ecocidadania. Esse programa deriva de um programa de educação ambiental da Petrobrás, conduzido pela Fundação Pro Tamar. O conjunto de ações do programa é relativamente amplo contando com ações para destinação adequada de resíduos

e ainda "Programa Transdisciplinar de Educação Ambiental, Laboratório de Ciências Naturais, Horta Comunitária, Viveiro de Mudas Nativas, Biblioteca Comunitária, Programa de Educação Audiovisual, Trilhas e Produtos Ecoturísticos, Museu Histórico, Semana do Petróleo, Semana do Meio Ambiente, Coleta Seletiva, oficinas de Capacitação" (http://www.degredo.fozdoriodoce.com.br., consultado em fevereiro de 2020).

Como Degredo também é uma comunidade pesqueira, a sua localização já foi apresentada no item anterior referente às comunidades pesqueiras.

ii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em novembro de 2019) não foram identificadas terras indígenas no município de Linhares (ES).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Para a caracterização das atividades de aquicultura, o Termo de Referência SEI/IBAMA - 5363447 orienta que sejam apresentadas informações sobre esse tema, somente "nas áreas em que o estudo da modelagem de dispersão de óleo apresente toque maior que 30%."

Levando-se em consideração que os resultados dessa modelagem (PROOCEANO, 2019), em todos os cenários considerados, não apontaram áreas costeiras do município de Linhares (ES), com probabilidade de toque de óleo na costa superior a 30%, esse tema não é abordado para o município.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Linhares (ES). No entanto, vale destacar a presença de uma frota pesqueira de armadores de pesca atuante no município, em especial voltada para o arrasto de camarões. Essa frota é composta por embarcações com comprimento superior a 12 metros, equipadas com motor de centro e instrumentos de navegação e comunicação tais como bússola, celular, GPS, rádios e sonar, e situadas nas localidades pesqueiras Barra Seca e Regência, em Linhares (ES).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F**.

II.5.3.7.4. Aracruz

O município de Aracruz (ES) está localizado na porção norte do estado do Espírito Santo, tendo Linhares (ES) como limite ao norte e o município de Fundão (ES) como limite ao sul. O município é drenado

pelos rios Piraquê-Açú, Piraquê-Mirim, Araraquara, Gimuhuna, Riacho e Comboios. Apesar de possuir uma grande quantidade de indústrias, Aracruz (ES) é bastante procurado por turistas em razão da beleza cênica de suas praias.

As principais características socioeconômicas do município de Aracruz (ES) são apresentadas nos itens a seguir.

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

i. <u>Evolução da População por Situação</u>

Segundo os dados das pesquisas censo IBGE realizadas entre 1970 e 2010 (**Figura II.5.3.7 - 22**), o município de Aracruz (ES) apresentou crescimento populacional ao longo de todo o período estudado. Tal crescimento se deveu, principalmente, ao aumento da população urbana. Nota-se que em 1970 a maior parcela da população era rural, no entanto na pesquisa seguinte se destaca uma inversão nesse quadro, com a predominância de população urbana no município. Nos períodos seguintes houve um aumento da concentração urbana, uma vez que o contingente populacional urbano cresceu, enquanto o rural apresentou somente flutuações.

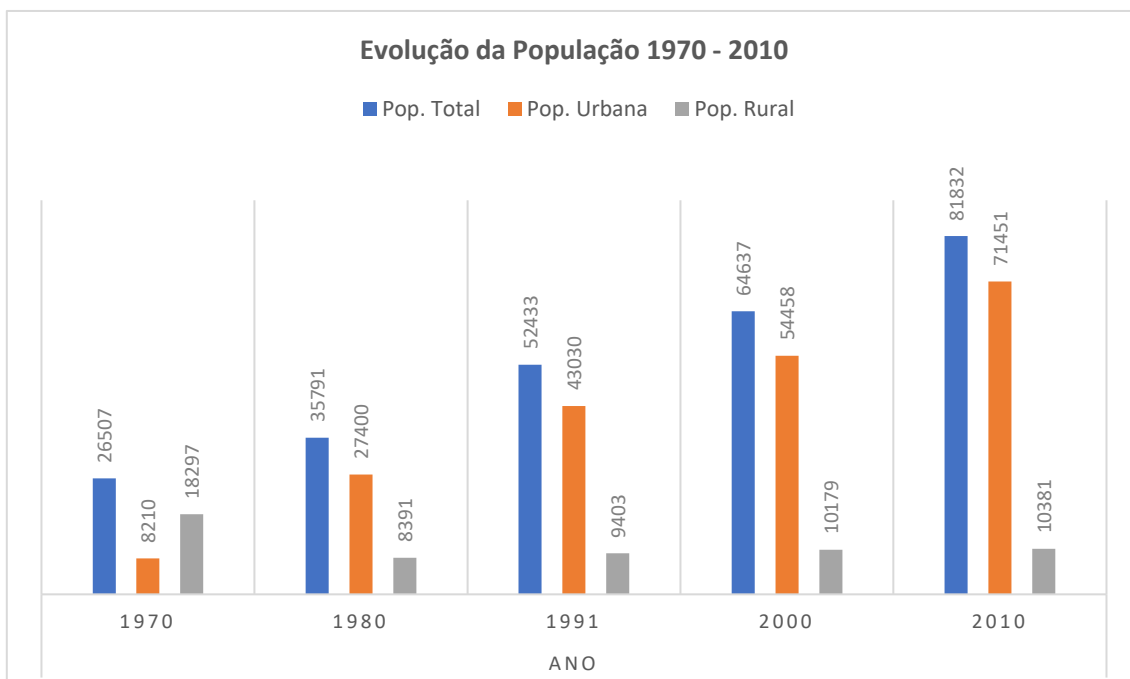



Figura II.5.3.7 - 22: Evolução da População por Situação no município de Aracruz (ES).
Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Aracruz (ES), foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico

Segundo os dados do IBGE, relativos ao PIB municipal de 2016 (indicados no gráfico da **Figura II.5.3.7 - 23**), o setor que apresentou uma contribuição maior que os demais foi a indústria, sendo responsável por quase 60% do total do PIB, seguida pelo setor de serviços. Observa-se que somados, esses setores respondem por aproximadamente 87% do PIB municipal. Com um percentual bem mais baixo, tem-se a administração pública. Já a agropecuária apresenta um percentual de contribuição para o PIB comparativamente baixo.

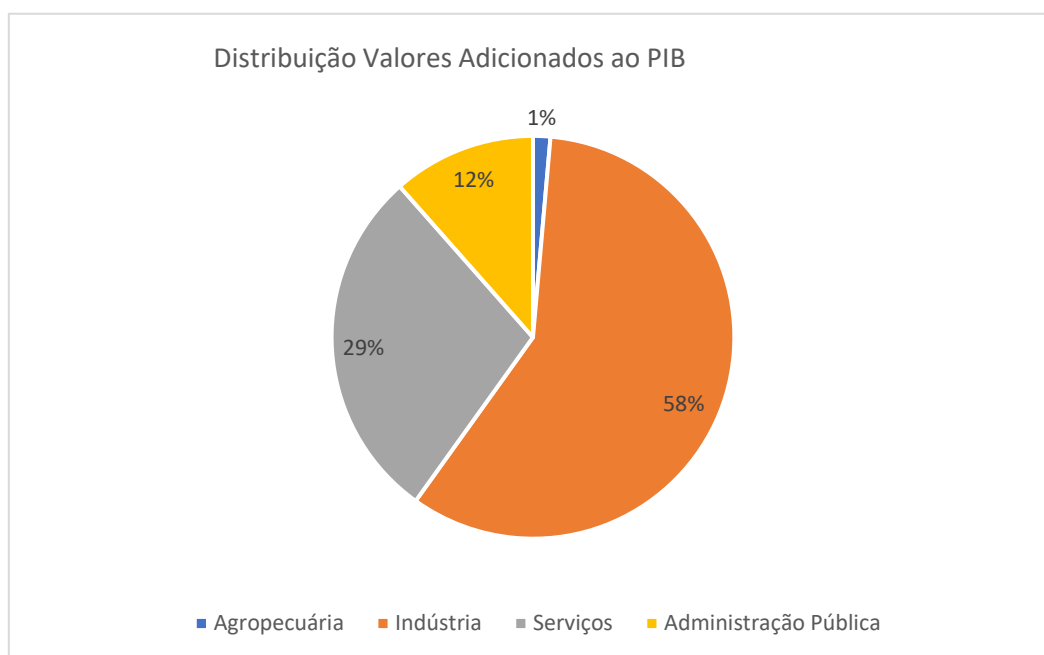



Figura II.5.3.7 - 23: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Aracruz (ES), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2016.

ii. Ocupação Por Atividade econômica

Segundo os dados do IBGE relativos ao ano de 2017 (**Figura II.5.3.7 - 24**), as atividades empresariais mais relevantes em termos de ocupação de pessoal são a indústria de transformação e o comércio. Destaca-se que ambas se encontram no mesmo patamar com uma diferença de somente 0,3 ponto percentual. Enquanto o comércio emprega 18,53% do pessoal ocupado em unidades empresariais, a

indústria de transformação ocupa 18,23%. A construção aparece como terceira maior fonte de trabalho, absorvendo 17,67% do pessoal. Em um patamar mais baixo, tem-se a administração pública, com cerca de 13,67%.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic.	1,53
Ind. extrativas	0,89
Ind. de transformação	18,23
Água, esgoto, ativ.de gestão de resíduos	1,61
Construção	17,67
Comércio	18,53
Transporte	4,45
Alojamento e alimentação	3,70
Informação e comunic.	0,51
Atividades financeiras	0,45
Ativ. imobiliárias	0,28
Ativ. prof. científicas e téc.	3,10
Ativ. Adm.	6,61
Adm. Pública	13,67
Educação	2,75
Saúde e serv. Soc.	4,50
Artes, cultura, esporte e recreação	0,53
Outras atividades de serviços	1,00

Figura II.5.3.7 - 24: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Aracruz (ES).
Fonte: IBGE, 2016.

iii. *Vocação Econômica*

Apesar dos serviços e da indústria (extrativa e de transformação) apresentarem percentuais próximos em relação à ocupação de mão de obra, a indústria se mostrou como a atividade que contribui de forma determinante para o PIB municipal. Embora ocupem parcelas similares de mão de obra, a indústria se destaca na produção de recursos. Assim, conclui-se que a principal vocação econômica do município é a indústria, seguida pelo setor de serviços.

Patrimônio

i. Patrimônio Mundial

Não foram identificados elementos registrados como patrimônio mundial no município de Aracruz (ES).

ii. Patrimônio - IPHAN

O único bem mencionado nos registros do IPHAN é a edificação Antiga Câmara e Cadeia de Santa Cruz. Localizada na sede do distrito de Santa Cruz, a edificação foi erigida em 1872. Nessa época Santa Cruz era a sede do município. Observa-se que nos registros do IPHAN o processo de tombamento é apontado como indeferido.

b) Lazer e Turismo:

A atividade turística no município de Aracruz é relativamente diversificada, apresentando vários tipos de atrativos. Os principais tipos de atrativos identificados foram os seguintes.

Parques Naturais Municipais

No município foram identificados dois parques municipais, que são unidades de conservação abertas à visitação. São eles: o Parque Natural Municipal David Victor Farina, localizado a cerca de 32 quilômetros da sede municipal, e o Parque Natural Municipal do Aricanga Waldemar Devens, no Morro do Aricanga, a sete quilômetros da sede.

Praias

O turismo praiano também é bastante comum no município, onde as principais praias identificadas foram: Praia de Gramuté, Praia Formosa, Praia de Santa Cruz, Praia de Coqueiral, Praia da Sauna, Praia dos Padres, Praia do Sauê, Praia de Mar Azul, Praia de Putiri, Praia dos Quinze, Praia de Barra do Sahy, Praia Virgem e Praia das Conchas. Além das praias, existe o turismo no Rio Piraquê-Açu.

Reservas

Além dos parques municipais existem reservas naturais que são atrativos. São elas o Projeto TAMAR, que tem uma de suas bases localizada na Reserva Biológica de Comboios, e a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Municipal Piraquê-Açu e Piraquê-Mirim, localizada em Santa Cruz, distrito de Aracruz (ES) que tem como objetivo proteger o ambiente de mangue.

Igrejas

Outro atrativo de Aracruz (ES) são as igrejas católicas no município. Apesar de antigas, não foi identificado tombamento pelo IPHAN. São elas: a Igreja de São Benedito do Rosário, em Vila do Riacho,

a Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus, em Guaraná, Igreja Sagrado Coração de Jesus, em Jacupemba, Igreja Matriz São João Batista, na sede municipal e a Igreja de Mont Serrat, em Taquaral

Terras Indígenas

No município de Aracruz (ES) são encontradas terras indígenas onde ocorre visitação e aquisição de artesanato indígena. Os grupos indígenas se dividem em duas etnias: Guarani e Tupiniquim.

i. Conflitos Relacionados ao Turismo

Não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Aracruz (ES).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais

No município de Aracruz (ES) foram identificadas três principais comunidades/localidades exclusivamente pesqueiras, não sendo identificada a prática de nenhuma atividade extrativista no município (PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; TAVARES, 2013; STATOIL/AECOM, 2015). Os pescadores dessas três localidades pesqueiras utilizam sete principais locais para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores e do pescado capturado.

A **Tabela II.5.3.7 - 22** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município de Aracruz (ES), de acordo com as localidades pesqueiras identificadas nos estudos elaborados por PETROBRAS/CEPEMAR (2010); TAVARES (2013); STATOIL/AECOM (2015).

Tabela II.5.3.7 - 22: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Aracruz (ES). Fonte: PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; TAVARES, 2013; STATOIL/AECOM, 2015 e *Google Earth* (acessado em dezembro de 2019).

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Barra do Riacho	Latitude: -19,828309° Longitude: -40,066865°	Cais de concreto e em rampas e trapiches nas margens do rio Riacho, próximo à foz	Latitude: -19,829568° Longitude: -40,060246°
		Na areia da praia em Barra do Riacho	Latitude: -19,836163° Longitude: -40,057360°
		Na área do porto da Fíbria Celulose	Latitude: -19,849885° Longitude: -40,055060°

Tabela II.5.3.7 - 22: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Aracruz (ES). Fonte: PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; TAVARES, 2013; STATOIL/AECOM, 2015 e *Google Earth* (acessado em dezembro de 2019).

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Barra do Sahy	Latitude: -19,874239° Longitude: -40,083251°	Na margem do rio Sahy	Latitude: -19,873272° Longitude: -40,081655°
		Na areia da praia da Barra do Sahy ou no mar, a cerca de 50 m da areia da praia	Latitude: -19,875136° Longitude: -40,082255°
Santa Cruz	Latitude: -19,953720° Longitude: -40,156615°	Na margem norte do rio Piraquê (próximo ao ponto de travessia de barcas)	Latitude: -19,950264° Longitude: -40,154859°
		Em cais, píeres e trapiches na margem sul do rio Piraquê (próximo ao centro urbano da localidade)	Latitude: -19,953527° Longitude: -40,157551°

A localidade pesqueira da Barra do Riacho está localizada na porção central do município de Aracruz (ES) e ao sul da Reserva Biológica de Comboios. Situada próximo à boca da barra do rio Riacho, essa localidade pesqueira depende das condições climáticas, de marés e da vazão do rio Riacho que, em períodos de seca, mantém fechada a boca da barra do rio, impedindo a circulação de embarcações e o acesso às áreas de embarque e desembarque. A pesca de arrasto do camarão é predominante entre os pescadores da localidade.

A localidade da Barra do Sahy está localizada na porção centro-sul do município de Aracruz (ES), distante cerca de 6 Km ao sul da localidade da Barra do Riacho. Trata-se de uma das praias mais procuradas do município. Assim como ocorre com a barra do rio Riacho, os pescadores de Barra do Sahy também dependem das condições de abertura ou não da boca da barra do rio Sahy para que possam circular com suas embarcações em direção às áreas de pesca na região marinha, devido ao constante assoreamento da barra desse rio.

Já a localidade de Santa Cruz está situada na porção sul do município de Aracruz (ES), às margens do rio Piraquê. Nessa localidade, além de embarcações pesqueiras locais, é comum a presença de embarcações de outros municípios capixabas assim como de outros estados brasileiros. De todas as localidades pesqueiras do município de Aracruz (ES), Santa Cruz é a que apresenta a maior quantidade de pescadores e de embarcações pesqueiras.

A **Figura II.5.3.7 - 25**, a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades, bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Aracruz (ES).

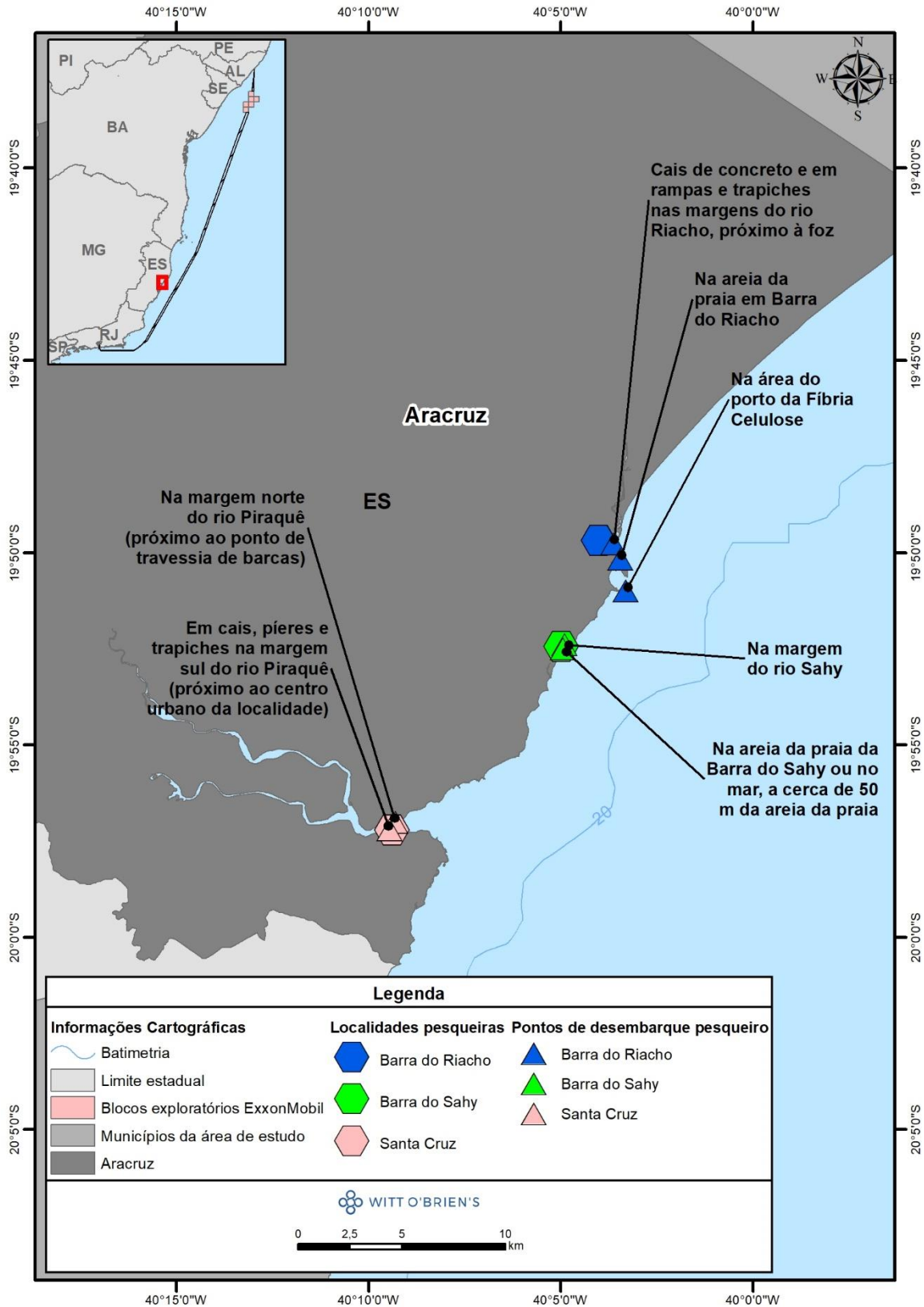



Figura II.5.3.7 - 25: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Aracruz (ES). Fonte: *Google Earth* (Acessado em dezembro de 2019).

ii. *Organização Social*

Nos estudos elaborados por PETROBRAS/CEPEMAR (2010) e TAVARES (2013) foi levantado um total de 1.500 pescadores registrados na Colônia de Pescadores Z-07 de Aracruz, principal entidade representativa da classe no município de Aracruz (ES). Desse total, cerca de 850 eram pescadores ativos.

No primeiro estudo supracitado foram identificados em campo entre 300 e 400 pescadores artesanais na localidade da Barra do Riacho, sendo destacado que, deste total, apenas 90 efetivamente dependiam da pesca. Na localidade da Barra do Sahy o estudo identificou 40 pescadores ativos. Quantitativo próximo (42 pescadores ativos) foi levantado para a localidade de Santa Cruz (PETROBRAS/CEPEMAR, 2010).

Na dissertação de TAVARES (2013), por outro lado, foram levantados 120 pescadores ativos para a localidade da Barra do Riacho, 20 pescadores na localidade da Barra do Sahy e um total de 120 pescadores ativos na localidade Santa Cruz.

Em estudo posterior elaborado por LIQUIPORT/CP+ (2014), os autores apontam um contingente de 150 pescadores, apenas na localidade Barra do Riacho.

No estudo elaborado por STATOIL/AECOM (2015), é indicada a presença de 1.100 pescadores em todo o município, de acordo com dados da Colônia de Pescadores Z-07 de Aracruz, tendo sido levantado em campo um total de 800 pescadores ativos, distribuídos nas três localidades pesqueiras, conforme apresentado na **Tabela II.5.3.7 - 23** a seguir.

No que se refere à representação da classe dos pescadores foram levantadas três instituições representativas dos pescadores artesanais do município de Aracruz (ES), com destaque para a Colônia de Pescadores Z-06 de Aracruz, localizada no centro urbano do município, principal entidade representativa da classe, como já pontuado. A **Tabela II.5.3.7 - 23** apresenta as entidades identificadas (PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; TAVARES, 2013; STATOIL/AECOM, 2015), os totais estimados de pescadores por localidade pesqueira e os totais de pescadores registrados nas entidades representativas.

Tabela II.5.3.7 - 23: Principais entidades representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Aracruz (ES). Fonte: PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; TAVARES, 2013; STATOIL/AECOM, 2015.

Localidade	Total de Pescadores por Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores	Total de Pescadores Associados
Barra do Riacho	300	Colônia de Pescadores Z-07 de Aracruz	1.100
		Associação de Pescadores Extrativistas Marinhos de Aracruz – APEMAR	500
Barra do Sahy	100	Associação de Pescadores Artesanais de Barra do Riacho e Barra do Sahy - ASPEBR	
Santa Cruz	400	Associação dos Pescadores, Extrativistas e Maricultores de Santa Cruz - APEMASC	200

A Colônia de Pescadores Z--07 da Aracruz concentra o atendimento à classe, auxiliando em questões previdenciárias e seguro defeso, na promoção da capacitação dos pescadores e na busca por parcerias para o desenvolvimento da atividade pesqueira.

A ASPEBR atua na representação dos pescadores das localidades de Barra do Riacho e Barra do Sahy, frente aos empreendimentos existentes ou em estudos para implantação, defendendo e buscando compensações aos pescadores associadas à perda de áreas de pesca e de atracação, redução das capturas, assoreamento das barras dos rios Riacho e Sahy, dentre outras questões.

Apesar de não terem sido verificadas atividades extrativistas no município de Aracruz (ES), a associação de pescadores da localidade Santa Cruz considera em seu nome a atuação de extrativistas.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

As embarcações utilizadas pela maioria dos pescadores artesanais de Aracruz (ES), são construídas em madeira, são de pequeno e médio porte e motorizadas ou não. Essas embarcações pesqueiras, em geral, carecem de equipamentos como rádio para comunicação, GPS, sonar, dentre outros.

Nos estudos elaborados por PETROBRAS/CEPEMAR (2010), TAVARES (2013) e STATOIL/AECOM (2015) foram levantadas 82, 135 e 268 embarcações pesqueiras, respectivamente, distribuídas nas três localidades pesqueiras do município de Aracruz (ES), conforme apresentado na **Tabela II.5.3.7 - 24**, a seguir.

Tabela II.5.3.7 - 24: Número de embarcações pesqueiras por localidade do município de Aracruz (ES). Fontes: PETROBRAS/CEPEMAR, 2010[1], TAVARES, 2013[2] e STATOIL/AECOM, 2015[3].

Localidade Pesqueira	Ano		
	2010[1]	2013[2]	2015[3]
Barra do Riacho	54	68	85
Barra do Sahy	16	16	28
Santa Cruz	12	51	155
TOTAL	**82**	**135**	**268**

Nesses estudos foram identificados quatro diferentes tipos de embarcações pesqueiras, classificadas por STATOIL/AECOM (2015) como: baiteiras; barcos pequenos com casaria; barcos médios com casaria e barcos grandes com casaria.

Foi observado pelos autores do estudo supracitado que as embarcações pesqueiras das localidades da Barra do Riacho e de Santa Cruz são bastante semelhantes.

Na localidade da Barra do Riacho predominam os barcos pequenos (com até 8 m de comprimento) e médios (com 8 a 12 m de comprimento), com casaria. Na localidade da Barra do Sahy existem apenas baiteiras de madeira e barcos pequenos com casaria. Já na localidade de Santa Cruz predominam os barcos pequenos com casaria (STATOIL/AECOM, 2015). Cabe ressaltar que no estudo elaborado por TAVARES (2013) foi observado que apenas 10% das embarcações identificadas eram realmente da localidade, sendo o restante embarcações em geral de médio a grande porte e provenientes de outros municípios do Espírito Santo e de estados como a Bahia.

A **Tabela II.5.3.7 - 25** apresenta os tipos e tamanhos das embarcações pesqueiras artesanais de Aracruz (ES), de acordo com a localidade pesqueira (STATOIL/AECOM, 2015).

Tabela II.5.3.7 - 25: Tipologia e tamanho das embarcações artesanais do município de Aracruz (ES). Fonte: STATOIL/AECOM, 2015.

Localidade	Tipo de Embarcação	Comprimento (metros)	Número de Embarcações
Barra do Riacho	Baiteiras	Até 7	10
	Barco pequeno com casaria	Até 8	30
	Barco médio com casaria	8 a 12	40
	Barco grande com casaria	>12	5
	Total	**7 a >12**	**85**
Barra do Sahy	Baiteiras	Até 7	20
	Barco pequeno com casaria	Até 8	8
	Total	**Até 8**	**28**
Santa Cruz	Barco pequeno com casaria	Até 8	100
	Barco médio com casaria	8 a 12	25
	Barco grande com casaria	>12	30
	Total	**8 a >12**	**155**
TOTAL ARACRUZ		**7 a >12**	**268**

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de Aracruz (ES) é realizada em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo nas embarcações de pequeno porte e algumas de médio porte. Já nos barcos médios e grandes com casaria, o pescado é conservado em urnas com gelo (PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; TAVARES, 2013). Os pescadores artesanais da Barra do Sahy, devido ao tipo de pescaria que, em geral, duram menos que um dia, mantêm o pescado a bordo *in natura*.

Principais recursos pesqueiros capturados:

No município de Aracruz (ES) o camarão sete-barbas, o camarão rosa, o camarão branco e o dourado se destacam no conjunto das capturas (PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; TAVARES, 2013; STATOIL/AECOM, 2015). A pesca artesanal no município é realizada predominantemente na região marinha. Assim, os principais recursos pesqueiros capturados refletem a utilização desse ambiente pelos pescadores artesanais.

A **Tabela II.5.3.7 - 26**, a seguir, apresenta os principais recursos capturados pelos pescadores artesanais de Aracruz (ES).

Tabela II.5.3.7 - 26: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais do município de Aracruz (ES). Fontes: PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; TAVARES, 2013; STATOIL/AECOM, 2015.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados	
	Peixes	Crustáceos
Barra do Riacho	Pescadinha, dourado, corvina, roncador, pargo, arraia, cação	Camarão sete-barbas, camarão branco, camarão rosa
Barra do Sahy	Pescadinha, roncador	Camarão sete-barbas, camarão branco, camarão rosa
Santa Cruz	Pescadinha, dourado, roncador, sarda, cação, caçonete, baiacu, carapeba, cioba, roncador, pargo, ariacó, cherne, badejo, arraia, bagre, pescada, sarda, bijupirá, ubarana	Camarão sete-barbas, camarão rosa

A **Tabela II.5.3.7 - 27**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por STATOIL/AECOM (2015).

Tabela II.5.3.7 - 27: Períodos de maior captura (em azul) e defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal, do município de Aracruz (ES). Fonte: Adaptado de STATOIL/AECOM, 2015.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Ariacó												
Arraia												
Badejo												
Bagres												
Baiacu												
Bijupirá												

Tabela II.5.3.7 - 27: Períodos de maior captura (em azul) e defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal, do município de Aracruz (ES). Fonte: Adaptado de STATOIL/AECOM, 2015.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Cação												
Caçonete												
Carapeba												
Cherne												
Cioba												
Corvina												
Camarão	X	X										X
Dourado												
Pargo												
Pescada												
Pescadinha												
Roncador												
Sarda												
Ubarana												

Artes de Pesca:

Dentre os diversos petrechos utilizados pelos pescadores artesanais de todas as localidades pesqueiras de Aracruz (ES), destacam-se as redes (rede de emalhe, rede de caída, rede caçoeira e rede de arrasto ou balão), a linha de mão, os espinhéis e o mergulho livre (PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; TAVARES, 2013; STATOIL/AECOM, 2015). Na localidade de Santa Cruz predomina o uso das redes de emalhe (TAVARES, 2013). Esta última autora destaca que, na localidade da Barra do Sahy, o mergulho livre, voltado principalmente para a captura da lagosta, é intensificado no período de verão.

A **Tabela II.5.3.7 - 28** a seguir, apresenta os principais petrechos de pesca utilizados pelos pescadores artesanais de Aracruz (ES), bem como as espécies capturadas, segundo STATOIL/AECOM (2015).

Tabela II.5.3.7 - 28: Tipologia das embarcações artesanais, petrechos de pesca utilizados e principais recursos capturados pelos pescadores do município de Aracruz (ES). Fonte: STATOIL/AECOM, 2015.

Localidade	Tipo de Embarcação	Petrechos de Pesca	Espécies Capturadas
Barra do Riacho	Baiteira	Emalhe (rede de pescadinha)	Pescadinha
	Barco pequeno com casaria	Rede de arrasto (balão)	Camarão sete-barbas
	Barco médio com casaria	Rede de arrasto (balão)	Camarão sete-barbas, camarão rosa
		Linha de mão	Corvina, roncador, pargo
		Espinhel de superfície	Dourado
		Espinhel de fundo	Corvina, pargo, arraia, cação
	Barco grande com casaria	Rede de arrasto (balão)	Camarão-sete-barbas, camarão branco

Tabela II.5.3.7 - 28: Tipologia das embarcações artesanais, petrechos de pesca utilizados e principais recursos capturados pelos pescadores do município de Aracruz (ES). Fonte: STATOIL/AECOM, 2015.

<table>
<tr><th>Localidade</th><th>Tipo de Embarcação</th><th>Petrechos de Pesca</th><th>Espécies Capturadas</th></tr>
<tr><td rowspan="2">Barra do Sahy</td><td>Baiteira</td><td>Rede de emalhe</td><td>Pescadinha, roncador</td></tr>
<tr><td>Barco pequeno com casaria</td><td>Rede de arrasto (balão)</td><td>Camarão sete-barbas, camarão rosa</td></tr>
<tr><td rowspan="7">Santa Cruz</td><td rowspan="3">Barco pequeno com casaria</td><td>Rede de emalhe</td><td>Pescadinha, roncador, sarda, cação, caçonete</td></tr>
<tr><td>Linha de mão</td><td>Baiacu, carapeba, cioba, roncador, pargo, ariacó, cherne, badejo, arraia, bagre, pescada, sarda, bijupirá, ubarana</td></tr>
<tr><td>Rede de arrasto (balão)</td><td>Camarão sete-barbas</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Barco médio com casaria</td><td>Espinhel de superfície</td><td>Dourado</td></tr>
<tr><td>Rede de arrasto (balão)</td><td>Camarão sete-barbas</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Barco grande com casaria</td><td>Espinhel de superfície</td><td>Dourado</td></tr>
<tr><td>Rede de arrasto (balão)</td><td>Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco</td></tr>
</table>

ii. Infraestrutura de Apoio à Pesca

O município de Aracruz (ES), apesar da presença de diversas empresas de pesca, carece de infraestrutura adequada para suporte às atividades pesqueiras, destacando-se Santa Cruz como a localidade mais bem estruturada. Em Santa Cruz existe um estaleiro para a construção, reparos e manutenção de embarcações. Esse pequeno estaleiro foi doado pela extinta Aracruz Celulose (atual Fibria), possui capacidade para até três barcos e é gerido pela própria comunidade de pescadores.

No cais de uma empresa particular, situado ao lado desse estaleiro ocorre o abastecimento de óleo combustível e gelo para as embarcações pesqueiras locais. Esse cais possui equipamentos mecanizados que possibilitam o desembarque do pescado para empresas pesqueiras de diferentes municípios do estado e do Brasil.

Com exceção da localidade da Barra do Sahy, onde os embarques/desembarques ocorrem na areia da praia ou na margem do rio Sahy, nas demais localidades existem estruturas como cais, píeres ou trapiches, em geral em estado precário de conservação.

Na maior partes das localidades pesqueiras de Aracruz (ES) o fornecimento de gelo é feito por empresas de pesca locais ou em fábricas particulares. O combustível é adquirido pelos pescadores em postos de combustíveis do município e em alguns casos, como em Barra do Riacho e Santa Cruz, caminhões com combustível de empresas privadas abastecem as embarcações atracadas na localidade. A **Tabela II.5.3.7 - 29** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras do município.

Tabela II.5.3.7 - 29: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores de Aracruz (ES). Fonte: PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; TAVARES, 2013; STATOIL/AECOM, 2015; PAZ, 2018.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Barra do Riacho	Cais de concreto e em rampas e trapiches nas margens do rio Riacho, próximo à foz Na areia da praia Na área do porto da Fíbria Celulose	Postos locais Caminhões com combustível de empresas privadas abastecem as embarcações atracadas na localidade	Fábricas de gelo particulares	Não existem unidades de beneficiamento de pescados Camarão é limpo e descabeçado para venda local	Peixarias locais (duas com câmaras frigoríficas) No cais, para caminhões frigoríficos de empresas de pesca de outros municípios Intermediários locais	Inexistente	Estaleiro em Barra do Riacho, Aracruz (ES)
Barra do Sahy	Na margem do rio Sahy Na areia da praia da Barra do Sahy ou no mar, a cerca de 50 m da areia da praia	Postos locais	Não utilizam	Não existem unidades de beneficiamento de pescados	Intermediários locais	Inexistente	Inexistente
Santa Cruz	Em cais, píeres e trapiches na margem sul do rio Piraquê (próximo ao centro urbano da localidade)	Postos locais Caminhões com combustível de empresas privadas abastecem as embarcações atracadas na localidade	Fábricas de gelo particulares	Não existem unidades de beneficiamento de pescados Camarão é limpo e descabeçado para venda local	Peixarias e restaurantes locais No cais, para caminhões frigoríficos de empresas de pesca de outros municípios Intermediários locais	Inexistente	Estaleiro Santa Cruz, Aracruz (ES)

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal é realizada, predominantemente, para as peixarias do município ou para intermediários locais ou de outros municípios do Espírito Santo.

iii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal*

Conforme apresentado por STATOIL/AECOM (2015), as áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Aracruz (ES) se estendem desde a costa deste município até a costa do município de Conceição da Barra, em profundidades inferiores a 200 metros. Em geral, as pescarias tanto com redes de emalhe quanto com redes de arrasto (balão) ocorrem sobre a plataforma continental, em profundidades de até 80 metros. A exceção são os pescadores de Santa Cruz, cujas embarcações de maior porte e autonomia, voltadas para a pesca com linha de mão e espinhéis, podem alcançar áreas com até 1.000 metros de profundidade. Devido às características das embarcações pesqueiras de maior porte, que não correspondem àquelas das embarcações artesanais, essas áreas mais abrangentes não serão consideradas como áreas de atuação da frota artesanal do município de Aracruz, conforme premissas estabelecidas no início deste capítulo, apesar de serem representada na **Figura II.5.3.7 - 26**, a seguir, que representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Aracruz, tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de STATOIL/AECOM (2015).

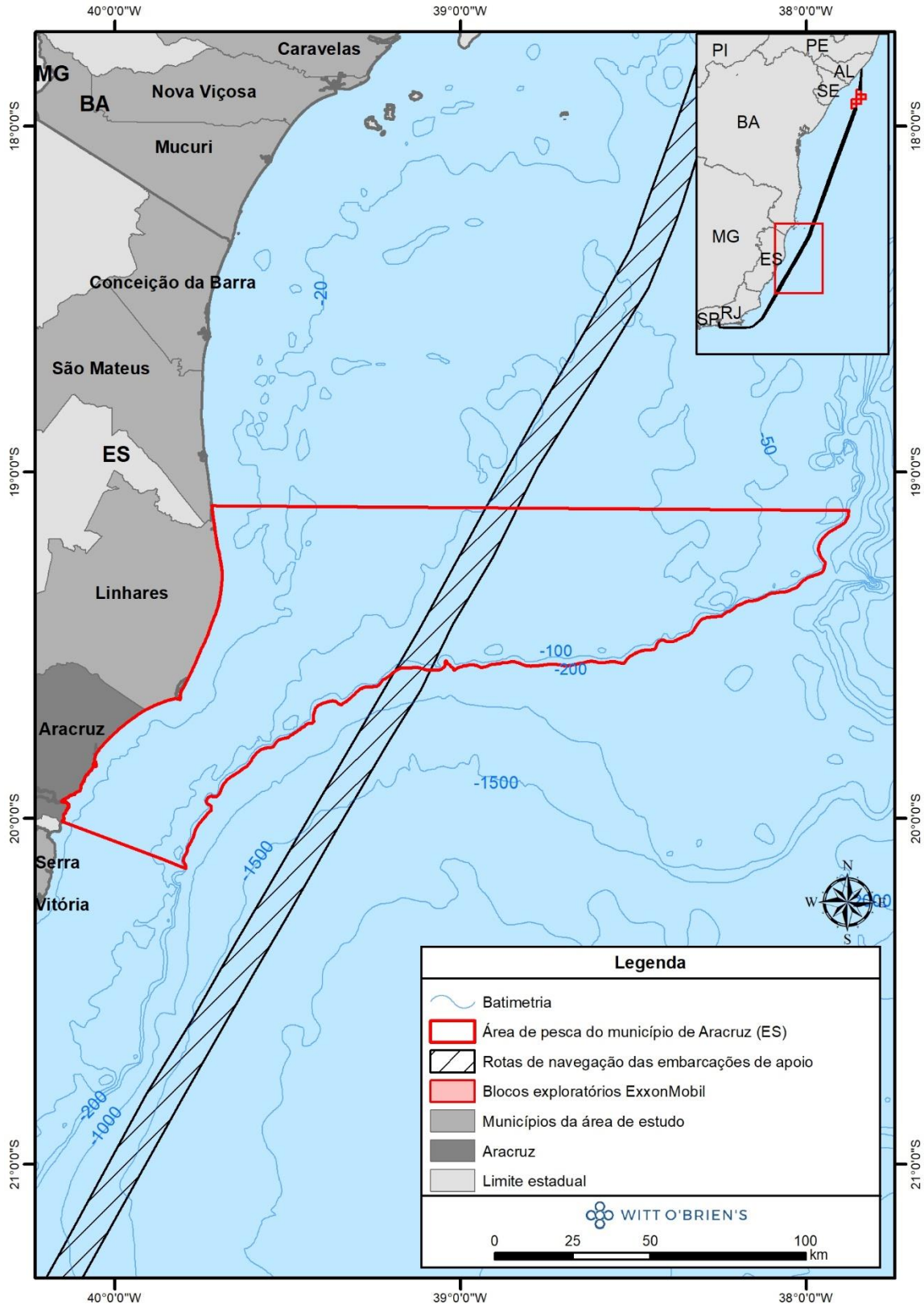



Figura II.5.3.7 - 26: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Aracruz (ES). Fonte: Adaptado de STATOIL/AECOM, 2015.

Assim como comentado para os demais municípios capixabas, a ausência de informações sobre o desembarque pesqueiro em Aracruz (ES), incluindo a distribuição espacial das áreas de captura, impossibilita a identificação das áreas de atuação expressiva dos pescadores artesanais do município.

A **Tabela II.5.3.7 - 30** apresenta a descrição dos limites em relação à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa percorridas pelas frotas artesanais das localidades pesqueiras artesanais de Aracruz (ES). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência o estudo elaborado por STATOIL/AECOM (2015).

Tabela II.5.3.7 - 30: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Aracruz (ES). Fonte: STATOIL/AECOM, 2015.

Localidades Pesqueiras	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Profundidade	Principais Recursos Capturados
Barra do Riacho	Rede de emalhe (rede de pescadinha)	Na costa da localidade Barra do Riacho, Aracruz (ES)	Até 15 m	Pescadinha
	Rede de arrasto (balão)	Na costa do município de Aracruz (ES)	Até 100 m	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
	Linha de mão	Limite Norte: Linhares (ES) Limite Sul: Aracruz (ES)	Até 100 m	Corvina, roncador, pargo
	Espinhel de superfície	Limite Norte: Linhares (ES) Limite Sul: Barra do Riacho, Aracruz (ES)	Até 200 m	Dourado
	Espinhel de fundo	Limite Norte: Linhares (ES) Limite Sul: Aracruz (ES)	Até 50 m	Corvina, pargo, arraia, cação
Barra do Sahy	Rede de emalhe	Na costa da localidade Barra do Sahy, Aracruz (ES)	Até 20 m	Pescadinha, roncador
	Rede de arrasto (balão)	Na costa do município de Aracruz (ES)	Até 100 m	Camarão sete-barbas, camarão rosa
Santa Cruz	Rede de emalhe	Na costa do município de Aracruz (ES)	Até 50 m	Pescadinha, roncador, sarda, cação, caçonete
	Rede de arrasto (balão)	Na costa do município de Aracruz (ES)	Até 100 m	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
	Linha de mão	Na costa do município de Aracruz (ES)	Até 80 m	Baiacu, carapeba, cioba, roncador, pargo, ariacó, cherne, badejo, arraia, bagre, pescada, sarda, bijupirá e ubarana

Com base nas características das localidades, das atividades pesqueiras e na espacialização da área de pesca artesanal também apresentada no **APÊNDICE B**, não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de Aracruz (ES) com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração. A exceção se faz em pequeno trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade de perfuração que passa sobre o Banco dos Abrolhos. Neste trecho poderão ocorrer interfaces entre as embarcações de apoio e embarcações pesqueiras artesanais que atuam na região, conforme pode ser observado na **Figura II.5.3.7 - 27** a seguir.

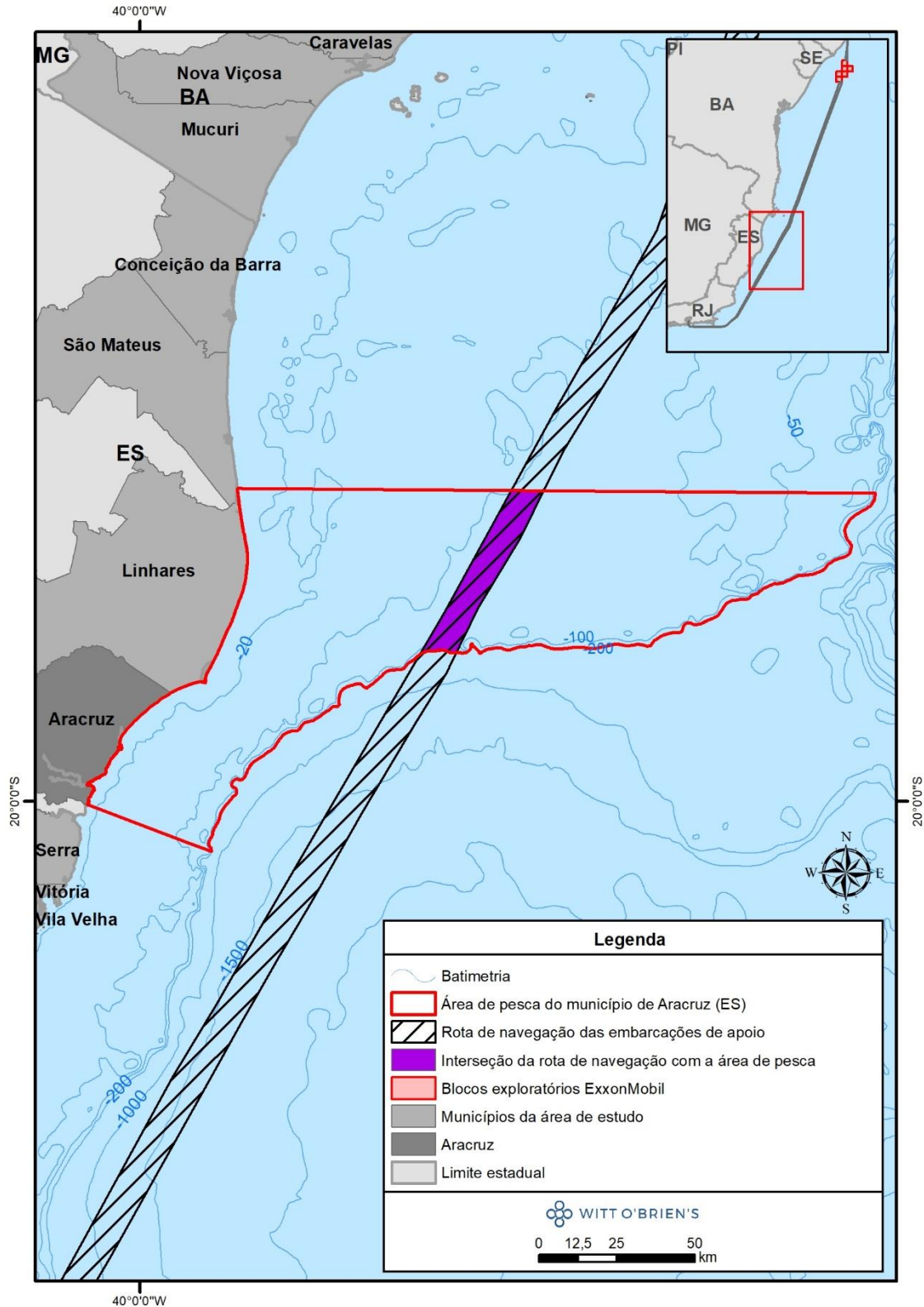



Figura II.5.3.7 - 27: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Aracruz (ES). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis à Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, em relação à costa do município de Aracruz (ES), observa-se que a única interface com a pesca artesanal do município, ocorrerá apenas em pequeno trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade que passa sobre o Banco dos Abrolhos.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Neste item, buscou-se identificar as populações indígenas e quilombolas.

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombo no município de Aracruz (ES).

ii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em novembro de 2019), foram identificadas três terras indígenas no município de Aracruz (ES), sendo elas:

- Caieiras Velha II – Segundo a FUNAI essa terra tem sua situação regularizada e apresenta uma área de 57 hectares, que comporta pessoas de etnia Tupiniquim e Guarani Mbya. Observa-se que nos dados do Instituto Socio Ambiental (terrasindigenas.org. Acessado em fevereiro de 2020), ainda há a presença da etnia Guarani Ñandeva nesta unidade, que foi regulamentada em 2004. A informação mais recente sobre o quantitativo populacional (também disponibilizada no terrasindigenas.org) é relativa ao ano de 2014 e aponta para a existência de 20 habitantes no local. As atividade econômicas realizadas são basicamente a pesca, mariscagem e agricultura (VICENTE, 2014). Existe duas instituições representativas dos habitantes a Associação Indígena Tupiniquim e Guarani e a Associação de Pescadores e Catadores Indígenas. Não foram identificadas parcerias destas com outras instituições. Cabe salientar que a empresa FIBRIA, em função de um Termo de Ajuste de Conduta, criou um fundo financeiro para a realização de projetos formulados pela população da terra indígena
- Comboios – Segundo a FUNAI essa terra tem sua situação regularizada e apresenta uma área de 3.872 hectares, que comporta pessoas de etnia Tupiniquim e Guarani. Segundo dados da FUNASA, relativos a 2010, havia uma população de 534 pessoas. As principais atividades produtivas são a pesca, a agricultura e criação de pequenos animais (http://www.aracruz.es.gov.br, consultado em fevereiro de 2020). A instituição que

representa os habitantes é a Associação Indígena Tupiniquim de Comboios. Em termos de parceria foi identificada a ocorrência de ações junto ao Projeto TAMAR e a participação de membros da comunidade no monitoramento de qualidade da água dos rios (os rios monitorados são o Piraque-Açu, o Guaxindiba e o Sahy), realizado pela Fundação Renova. Observa-se que esta terra indígena também é comtemplada pelas ações do TAC indicado em Caieiras Velha II.

- Tupiniquim – Segundo a FUNAI essa terra tem sua situação regularizada e apresenta uma área de 14.283 hectares, que comporta pessoas de etnia Tupiniquim. A população era de 2464 pessoas em 2010 (terrasindigenas.org), assim como as demais terras indígenas no município as atividades que provém o sustento desta população são a pesca, mariscagem e agricultura (incluindo criação de pequenos animais). Existem duas entidades representativas na terra indígena, são elas: Associação Indígena Guarani Mboapy Pindó e Associação Indígena Tupiniquim e Guarani. Não foram identificadas parcerias, mas a população também está incluída no plano derivado do TAC.

A localização das terras indígenas será apresentada no **APÊNDICE C**.

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Para a caracterização das atividades de aquicultura, o Termo de Referência SEI/IBAMA - 5363447 orienta que sejam apresentadas informações sobre esse tema, somente “nas áreas em que o estudo da modelagem de dispersão de óleo apresente toque maior que 30%.”

Levando-se em consideração que os resultados dessa modelagem (PROOCEANO, 2019), em todos os cenários considerados, não apontaram áreas costeiras do município de Aracruz (ES), com probabilidade de toque de óleo na costa superior a 30%, esse tema não é abordado para o município.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Aracruz (ES). Entretanto, vale destacar a presença de uma frota pesqueira de armadores de pesca atuante no município, em especial voltada para o arrasto de camarões e da pesca com linha de mão e espinhéis para a pesca, principalmente, do dourado. Essa frota é composta por embarcações com comprimento superior a 12 metros, equipadas com motor de centro e instrumentos de pesca de navegação e comunicação tais como guincho, bússola, celular, GPS, rádios e sonar, e situadas nas localidades pesqueiras Barra do Riacho e, principalmente, Santa Cruz, em Aracruz (ES).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F**.

II.5.3.7.5. Serra

O município de Serra está localizado na porção central da costa do estado do Espírito Santo, tendo o município de Fundão como limite ao norte e Vitória como limite ao sul. Serra é drenado pelas bacias hidrográficas dos rios Reis Magos, Santa Maria da Vitória e Jacaraípe. Apesar da sede municipal estar localizada na região central do município, o litoral de Serra é composto por extensas praias que favorecem o turismo e permitiram a instalação de uma importante infraestrutura hoteleira. Dentre suas praias destacam-se as praias da Bicanga, Carapebus, Jacaraípe, Manguinhos e Nova Almeida, dentre outras.

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

i. <u>Evolução da População por Situação</u>

Segundo os dados do IBGE para o período entre 1970 e 2010 (**Figura II.5.3.7 - 28**), o município de Serra (ES) apresentou um crescimento populacional muito intenso. A população em 1970 era bem inferior ao contingente populacional apresentado em 1980. Esse crescimento intenso, concentrado na população urbana, teve continuidade nos anos seguintes até 2010. Nesse período o quantitativo da população rural apresentou flutuações e manteve-se pouco significativo no contexto municipal.

Evolução da População 1970 - 2010

ANO	Pop. Total	Pop. Urbana	Pop. Rural
1970	17286	7967	9319
1980	82568	80300	2268
1991	222158	220615	1543
2000	321181	319621	1560
2010	409267	406450	2817

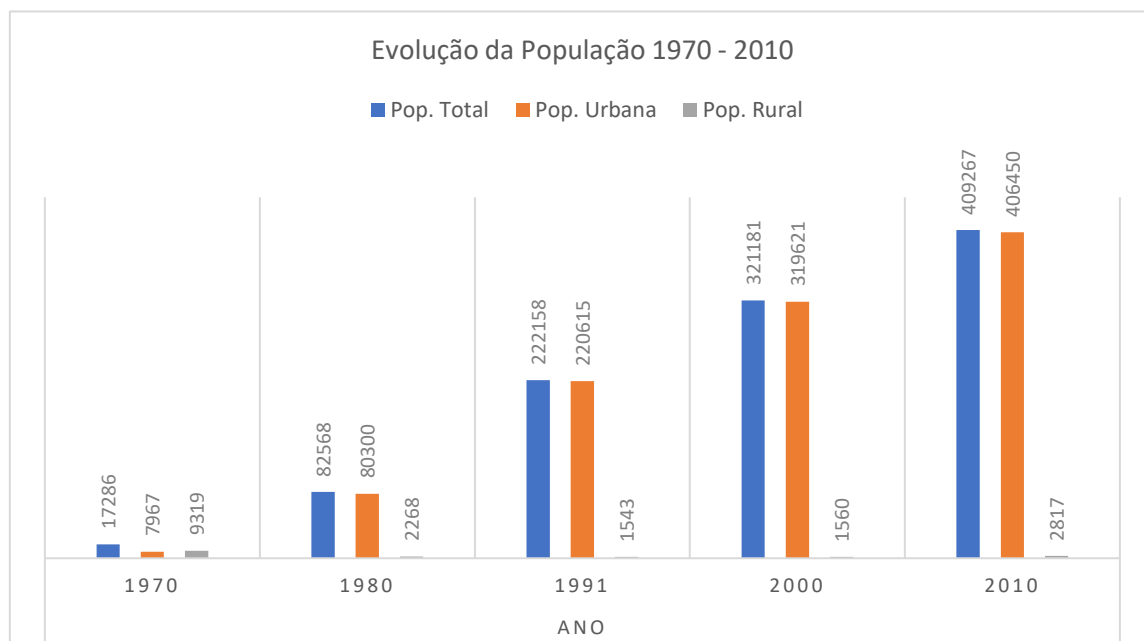



Figura II.5.3.7 - 28: Evolução da População por Situação no município de Serra (ES).
Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Serra (ES) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados em mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico

A partir dos dados do IBGE sobre o PIB municipal de 2017 (**Figura II.5.3.7 - 29**), percebe-se a predominância do setor de serviços, sendo responsável por 64% do total produzido em Serra (ES). Em seguida, em termos de contribuição no PIB municipal, está a atividade industrial, que colaborou com pouco mais de 22% do total produzido. Na sequência tem-se a administração pública e a atividade agropecuária, cabendo destacar que a participação desta última é pouco expressiva.

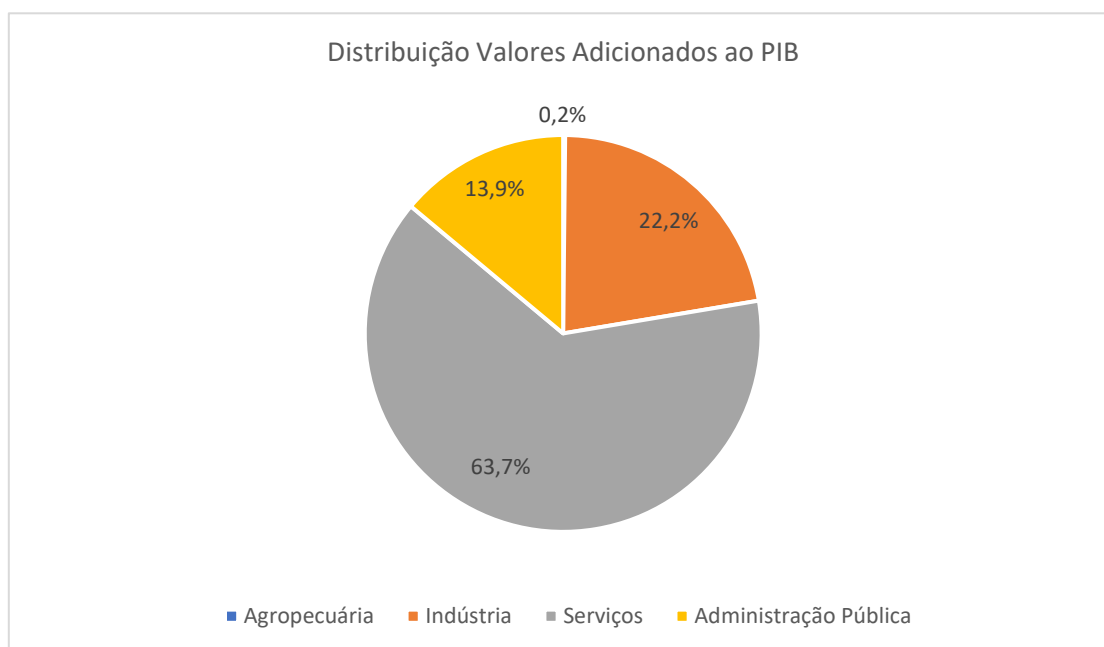



Figura II.5.3.7 - 29: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Serra (ES), por Setor Econômico (%). Fontes: IBGE, 2016.

ii. Ocupação Por Atividade Econômica

Segundo os dados do IBGE relativos ao ano de 2017 (**Figura II.5.3.7 - 30**), a maior parcela do pessoal ocupado em empresas no município de Serra (ES) atua na atividade comercial, correspondendo a 29,18% do total. Observa-se que as atividades administrativas ocupam a segunda posição em termos de ocupação de mão de obra, com 15,51% da mão de obra considerada. Já a terceira atividade, em termos de ocupação de mão de obra, não está no setor de serviços, pois trata-se da indústria de transformação, com 14,03%. Em patamares mais baixos, aparecem outras atividades do setor de

serviços, como construção (9,35%) e transporte (8,99%). Logo abaixo destas atividades está a administração pública, ocupando 7% do total da mão de obra considerada.

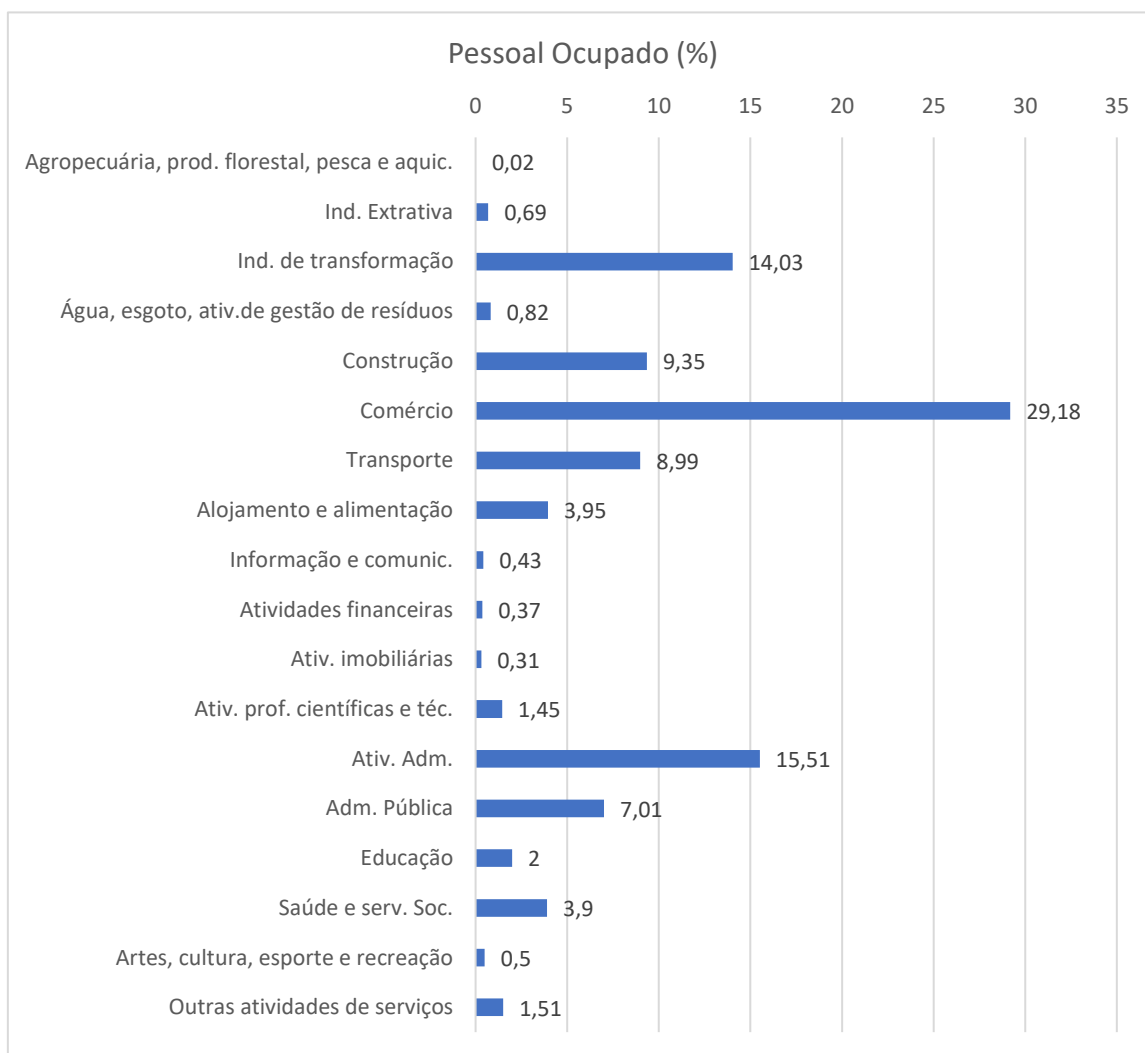



Figura II.5.3.7 - 30: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Serra (ES). Fontes: IBGE, 2017.

iii. *Vocação Econômica*

Considerando-se tanto os dados relativos ao PIB como a ocupação da mão de obra, nota-se que, apesar da importância da atividade industrial, a vocação do município está no setor de serviços, com destaque para a atividade comercial.

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foram identificados elementos registrados como patrimônio mundial no município de Serra (ES).

ii. Patrimônio - IPHAN

Segundo os dados do IPHAN (Tabela II.5.3.7 - 31), foram identificados três bens considerados como patrimônio no município de Serra (ES).

Tabela II.5.3.7 - 31: Bens considerados como patrimônio pelo IPHAN (IPHAN, 2019).

Bens	Classificação
Igreja dos Reis Magos e residência	Edificação e Acervo
Igreja de São João Batista	Edificação e Acervo
Sítio Histórico e Arqueológico do Queimado	Sítio arqueológico

b) Lazer e Turismo:

Segundo as informações dispostas na página da prefeitura municipal (http://www.serra.es.gov.br/. Acessado em dezembro de 2019), o turismo em Serra (ES) apresenta diversificação com diferentes tipos de atrativos explorados.

Agroturismo

A exploração do agroturismo está organizada na oferta de seis roteiros (ou circuitos) que passam por localidades e propriedades na zona rural do município. São eles: Guaranhuns, Chapada Grande, Pitanga, Muribeca, Putiri e Nova Almeida. Observa-se que esses roteiros incluem atividades variadas como gastronomia, caminhadas e outras práticas de lazer.

Balneário

Existe uma grande quantidade de praias no município de Serra (ES), de modo que, em alguns casos, serão apresentadas como um conjunto. Considerando-se esta situação, as principais locações consideradas como balneário são:

- Bicanga – Esta localidade comporta várias praias caracterizadas pela temperatura (relativamente quente) da água e oferta de sombra pela presença de amendoeiras no seu entorno.
- Carapebus – Essa localidade está inserida em uma Área de Proteção Ambiental (APA) e conta com uma praia e uma lagoa, separadas por uma faixa de areia.
- Jacaraípe – O local é referência para o turismo de balneário no município, comportando apresentações musicais no verão e campeonato de esportes praianos (surfe, futebol de areia etc). Além de praia local, Jacaraípe conta com a Lagoa de Juara.
- Manguinhos – Local que conta com praias e possui um festival gastronômico de grande importância para o turismo em Serra (ES).

- Nova Almeida – As praias inseridas na localidade de Nova Almeida apresentam recifes e piscinas naturais.

Tradição e Cultura

No tocante ao turismo voltado para os bens culturais foram identificados os seguintes pontos de referência no município:

- Associação dos Artesãos da Serra
- Bandas de Congo
- Casa de Pedra
- Casa do Congo Mestre Antônio Rosa
- Centro de Histórias e Memórias de Carapebus
- Estátua de Chico Prego
- Praça Almirante Tamandaré
- Igreja e Residência Reis Magos
- Igreja de Nossa Senhora da Conceição
- Museu Histórico da Serra
- Santuário das Formigas Bordadeiras
- Sítio Histórico e Arqueológico de Carapina
- Ruínas da Igreja São José do Queimado

ii. Conflitos Relacionados ao Turismo

Não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Serra (ES).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais

No município de Serra (ES) foram identificadas cinco principais comunidades/localidades pesqueiras, das quais em apenas uma (Carapebus) foi identificada a atividade extrativista (PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; TAVARES, 2013; STATOIL/AECOM, 2015). Os pescadores dessas cinco localidades pesqueiras utilizam sete principais locais para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores e do pescado capturado.

A **Tabela II.5.3.7 - 32** apresenta a denominação e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município de Serra (ES), de acordo com as localidades

pesqueiras identificadas nos estudos elaborados por PETROBRAS/CEPEMAR (2010); TAVARES (2013); STATOIL/AECOM (2015).

Tabela II.5.3.7 - 32: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Serra (ES). Fonte: PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; TAVARES, 2013; STATOIL/AECOM, 2015 e *Google Earth* (acessado em dezembro de 2019).

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Nova Almeida	Latitude: -20.056760° Longitude: -40.194340°	Em inúmeros píeres e trapiches na margem sul do rio Reis Magos, próximo à ponte que cruza a foz desse rio	Latitude: -20.055806° Longitude: -40.194401°
		No mar, a cerca de 50 m da areia da praia entre Bairro Novo e Marbela (Serra - ES)	Latitude: -20.060790° Longitude: -40.185528°
Jacaraípe	Latitude: -20.154918° Longitude: -40.187683°	Em cais de concreto e trapiches de madeira nas duas margens do rio Jacaraípe, entre a ponte e a passarela que o cruzam próximo à sua foz.	Latitude: -20.156296° Longitude: -40.185103°
		Na margem norte do rio Jacaraípe, a cerca de 1,5 Km da sua foz	Latitude: -20.153519° Longitude: -40.194036°
Manguinhos	Latitude: -20.195849° Longitude: -40.194130°	Na areia da praia da Enseada	Latitude: -20.189332° Longitude: -40.190981°
		Na areia da praia da Enseada e da praia Ponta dos Fachos e no mar, a cerca de 50 metros da areia	Latitude: -20.195274° Longitude: -40.191193°
Bicanga	Latitude: -20.213310° Longitude: -40.200543°	Na areia da praia e no mar, a cerca de 50 metros da areia da praia (próximo ao córrego de Manguinhos	Latitude: -20.211187° Longitude: -40.198741°
		No mar, a cerca de 50 metros da areia da praia e a menos de 1 Km ao sul do córrego de Manguinhos	Latitude: -20.216709° Longitude: -40.198080°
Carapebus	Latitude: -20.235136° Longitude: -40.216602°	No mar, a cerca de 50 metros da areia da praia de Carapebus	Latitude: -20.235571° Longitude: -40.215159°
		Na areia da praia de Carapebus	Latitude: -20.236250° Longitude: -40.215829°

A localidade pesqueira de Nova Almeida está situada na porção norte da costa do município de Serra, próximo à divisa com o município de Fundão (ES). Localizada próximo às margens do rio Reis Magos, Nova Almeida, junto com a localidade de Jacaraípe, são as localidades pesqueiras com melhores infraestruturas para embarque/desembarque e para a comercialização de pescados do município de Serra (ES). A localidade pesqueira de Jacaraípe possui características semelhantes às de Nova Almeida, porém está situada na porção central da costa do município de Serra (ES), às margens do rio Jacaraípe.

A localidades pesqueiras de Manguinhos, Bicanga e Carapebus, por outro lado, estão situadas na porção centro-sul da costa do município de Serra (ES). A localidade Carapebus situa-se próximo à divisa com o município de Vitória (ES), sendo a única localidade pesqueira do município onde foi identificada a prática extrativista.

A **Figura II.5.3.7 - 31**, a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades, bem como dos locais de desembarque pesqueiro ao longo da costa do município de Serra (ES).

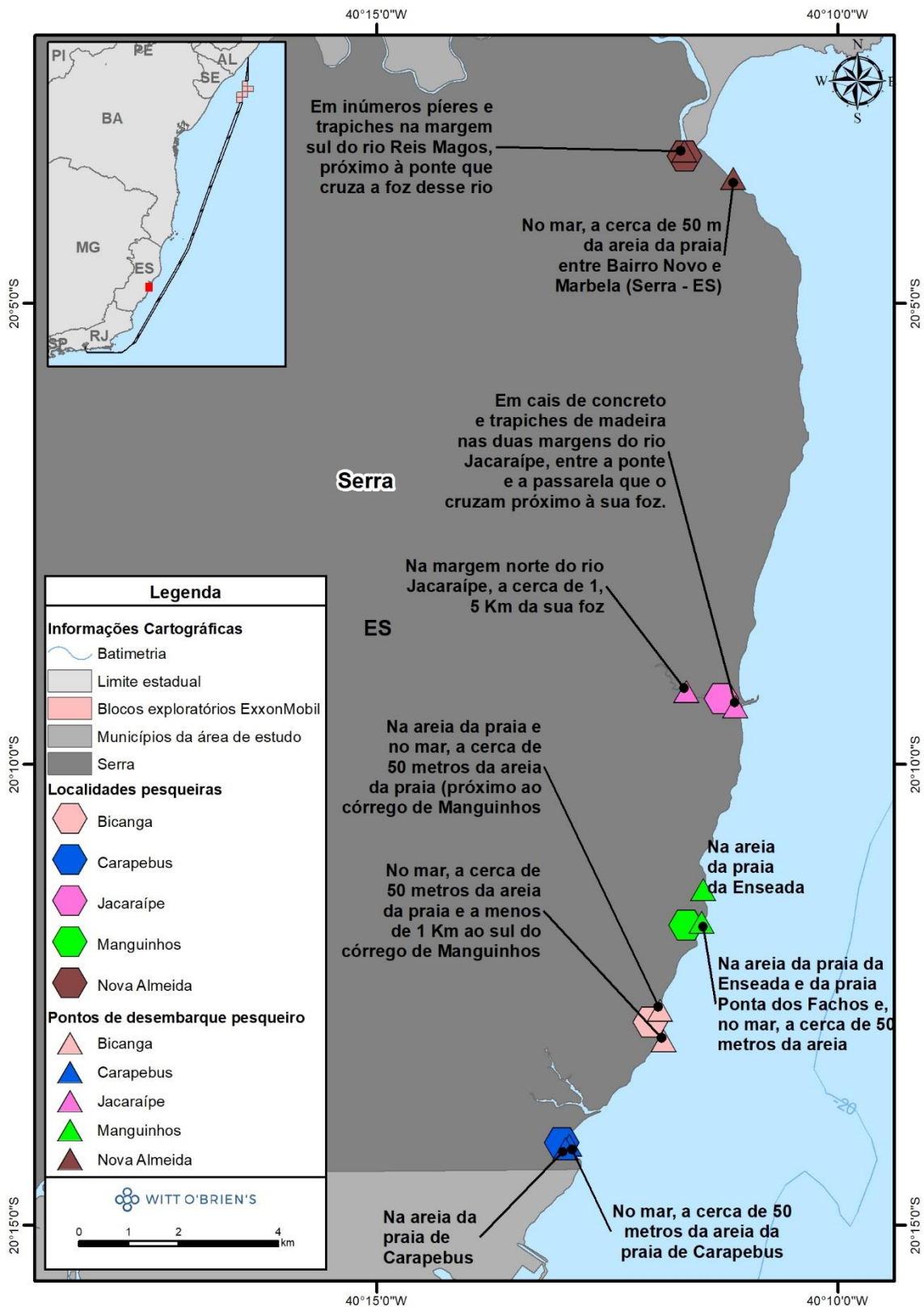



Figura II.5.3.7 - 31: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Serra (ES). Fonte: *Google Earth* (Acessado em dezembro de 2019).

ii. *Organização Social*

Nos estudos elaborados por PETROBRAS/CEPEMAR (2010) e TAVARES (2013) foi levantado um total de 860 pescadores registrados na Colônia de Pescadores Z-11 do município de Serra, principal entidade representativa da classe no município de Serra (ES). No primeiro estudo, foram identificados 300 pescadores na localidade Nova Almeida, dos quais 170 ativos. Em Jacaraípe foram levantados 460 pescadores, sendo parte desses, pescadores que atuam somente nos rios e lagoas do município. Na localidade de Manguinhos foram levantados 32 pescadores ativos, enquanto nas localidades Bicanga e Carapebus foram identificados 33 e 36 pescadores ativos, respectivamente (PETROBRAS/CEPEMAR, 2010).

Na dissertação de TAVARES (2013), por outro lado, foram levantados 100 pescadores para a localidade de Nova Almeida, dos quais apenas 60 pescadores ativos.

Já no estudo elaborado por STATOIL/AECOM (2015), é indicada a presença de 1.000 pescadores em todo o município, de acordo com dados da Colônia de Pescadores Z-11 do município de Serra, tendo sido levantado em campo um total de 495 pescadores ativos, distribuídos nas cinco localidades pesqueiras, conforme apresentado na **Tabela II.5.3.7 - 33**, adiante.

No que se refere à representação da classe, foram levantadas seis instituições representativas dos pescadores artesanais do município de Serra (ES), destacando-se a Colônia de Pescadores Z-11, localizada no centro urbano do município, como a principal entidade representativa da classe. A **Tabela II.5.3.7 - 33** apresenta as entidades identificadas, os totais estimados em campo de pescadores por localidade pesqueira e os totais de pescadores registrados nas entidades representativas (PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; STATOIL/AECOM, 2015).

Tabela II.5.3.7 - 33: Principais entidades representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Serra (ES). Fonte: PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; STATOIL/AECOM, 2015.

Localidade	Total de Pescadores Estimados por Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores	Total de Pescadores Associados a cada Entidade
Nova Almeida	180	Associação de Pescadores Profissionais e Amadores de Nova Almeida - APPAANA	100
Jacaraípe	200	Colônia de Pescadores Z-11 do município de Serra	1.000
		Associação de Pescadores de Jacaraípe - ASPEJ	460
Manguinhos	40	Associação de Pescadores de Manguinhos - ASPEM	42
Bicanga	45	Associação de Pescadores de Bicanga - ASPEB	36
Carapebus	30	Associação de Pescadores de Carapebus - ASPEC	58

A Colônia de Pescadores Z--11 de Serra está localizada no centro urbano de Jacaraípe e concentra o atendimento à classe, auxiliando em questões previdenciárias e seguro defeso.

As associações atendem especificamente os pescadores artesanais de cada localidade, auxiliando seja na administração das áreas públicas preparadas e cedidas pela prefeitura para comercialização do pescado capturado (principalmente, em Nova Almeida, Jacaraípe e Carapebus), seja na administração de fábrica de gelo, como na localidade de Jacaraípe (PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; TAVARES, 2013).

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

As embarcações utilizadas pela maioria dos pescadores artesanais do município de Serra (ES) são construídas em madeira, são de pequeno e médio porte (até 12 metros de comprimento) e motorizadas ou não. Muitas das embarcações pesqueiras de pequeno e médio porte, em geral, carecem de equipamentos como rádio para comunicação, GPS e sonar, dentre outros.

Nos estudos elaborados por PETROBRAS/CEPEMAR (2010) e STATOIL/AECOM (2015) foram levantadas 170 e 198 embarcações pesqueiras, respectivamente, distribuídas nas cinco localidades pesqueiras do município de Serra, conforme apresentado na **Tabela II.5.3.7 - 34**, a seguir.

Tabela II.5.3.7 - 34: Número de embarcações pesqueiras por localidade do município de Serra (ES). Fontes: PETROBRAS/CEPEMAR, 2010[1] e STATOIL/AECOM, 2015[2].

Localidade Pesqueira	Ano	
	2010[1]	2015[2]
Nova Almeida	64	50
Jacaraípe	40	60
Manguinhos	38	28
Bicanga	15	50
Carapebus	13	10
TOTAL	**170**	**198**

Nesses estudos foram identificados três diferentes tipos de embarcações pesqueiras, classificadas por STATOIL/AECOM (2015) como: baiteiras; barcos pequenos com casaria e barcos médios com casaria.

Foi observado pelos autores do estudo supracitado que as embarcações pesqueiras das localidades da Nova Almeida e Jacaraípe são bastante semelhantes.

A frota pesqueira das localidade da Nova Almeida e Jacaraípe são constituídas por barcos pequenos (com até 8 m de comprimento) e médios (com 8 a 12 m de comprimento), com casaria. Na localidade de Manguinhos existem baiteiras de madeira e barcos pequenos com casaria. Já na localidade de

Bicanga predominam as baiteiras e poucos barcos pequenos e médios com casaria. Por fim, a frota pesqueira de Carapebus é formada apenas por baiteiras com até 7 metros de comprimento (STATOIL/AECOM, 2015). A **Tabela II.5.3.7 - 35** apresenta os tipos e tamanhos das embarcações pesqueiras artesanais de Serra (ES), de acordo com a localidade pesqueira (STATOIL/AECOM, 2015).

Tabela II.5.3.7 - 35: Tipologia e tamanho das embarcações artesanais do município de Serra (ES). Fonte: STATOIL/AECOM, 2015.

Localidade	Tipo de Embarcação	Comprimento (metros)	Número de Embarcações
Nova Almeida	Barco pequeno com casaria	Até 8	20
	Barco médio com casaria	8 a 12	30
	Total	**8 a 12**	**50**
Jacaraípe	Barco pequeno com casaria	Até 8	20
	Barco médio com casaria	8 a 12	40
	Total	**8 a 12**	**60**
Manguinhos	Baiteiras	Até 7	20
	Barco pequeno com casaria	Até 8	8
	Total	**7 a 8**	**28**
Bicanga	Baiteiras	Média de 6 m	30
	Barco pequeno com casaria	Até 8	5
	Barco médio com casaria	8 a 12	15
	Total	**8 a 12**	**50**
Carapebus	Baiteiras	Média de 7 m	10
	Total	**Média de 7 m**	**10**
TOTAL SERRA		**7 a 12**	**198**

<u>Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:</u>

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de Serra (ES) é realizada em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo nas embarcações de pequeno porte e algumas de médio porte. Já em outros barcos médios, o pescado é conservado em urnas com gelo (PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; TAVARES, 2013). Alguns pescadores artesanais de Nova Almeida, devido ao tipo de pescaria que, em geral, dura menos que um dia, mantêm o pescado a bordo *in natura*.

<u>Principais recursos pesqueiros capturados:</u>

No município de Serra (ES) o camarão sete-barbas, o camarão rosa, o camarão branco e o dourado se destacam no conjunto das capturas (PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; TAVARES, 2013; STATOIL/AECOM, 2015). A pesca artesanal no município é realizada predominantemente na região marinha. Assim, os

principais recursos pesqueiros capturados refletem a utilização desse ambiente pelos pescadores artesanais.

A **Tabela II.5.3.7 - 36**, a seguir, apresenta os principais recursos capturados pelos pescadores artesanais do município de Serra (ES).

Tabela II.5.3.7 - 36: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais do município de Serra (ES). Fontes: PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; TAVARES, 2013; STATOIL/AECOM, 2015.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados	
	Peixes	Crustáceos
Nova Almeida	Corvina, pescada, pescadinha, arraia, anchova, cação, baiacu, chicharro, pargo, olho-de-vidro, cioba, dourado, sarda, bijupirá, badejo, garoupa, robalo	Camarão sete-barbas, camarão branco, camarão-rosa
Jacaraípe	Baiacu, chicharro, pargo, ariacó, olho-de-vidro, cioba, corvina, pescadinha, arraia, cação, anchova, dourado, sarda, bijupirá, sarda, uritinga, realito, badejo, garoupa, dentão, olho-de-boi, vermelho, pescada, pescadinha, baiacu	Camarão sete-barbas, camarão branco, camarão-rosa
Manguinhos	Peroá, pargo, catoá, chicharro, baiacu, pescadinha, peixe-galo, pescada, garoupa, badejo, cioba	Camarão sete-barbas, camarão branco, camarão-rosa
Bicanga	Papa-terra, batata, dourado, garoupa, badejo, cioba, realito, dentão, pargo, chicharro, pescadinha, manjuba	---
Carapebus	Garoupa, badejo, cioba, realito, pargo, baiacu, pescadinha, cação	---

Cabe mencionar que na localidade de Carapebus, os produtos provenientes da atividade extrativista (sururu, ostra, marisco, ouriço e ameixa-do-mar) são recursos adicionais às capturas dessa localidade pesqueira.

A **Tabela II.5.3.7 - 37**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por STATOIL/AECOM (2015).

Tabela II.5.3.7 - 37: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal, do município de Serra (ES). Fonte: Adaptado de STATOIL/AECOM, 2015.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Arraia												
Badejo												
Baiacu												
Batata												
Bijupirá												
Cação												
Catoá												
Chicharro												
Cioba												

Tabela II.5.3.7 - 37: Períodos de maior captura (em azul) e de defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal, do município de Serra (ES). Fonte: Adaptado de STATOIL/AECOM, 2015.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Corvina												
Camarão	X	X										X
Dentão												
Dourado												
Garoupa												
Papa-terra												
Pargo												
Peroá												
Pescadinha												
Realito												
Sarda												
Vermelho												

Artes de Pesca:

Dentre os diversos petrechos utilizados pelos pescadores artesanais de todas as localidades pesqueiras de Serra (ES) destacam-se as linhas, principalmente a linha de mão seguida dos espinhéis (de superfície e de fundo), e as redes (rede de emalhe, rede de arrasto ou balão e o arrasto de praia) (PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; TAVARES, 2013; STATOIL/AECOM, 2015). Nas localidades Jacaraípe, Nova Almeida e Manguinhos é observada uma maior diversidade de petrechos utilizados pelos pescadores artesanais. Por outro lado, observa-se uma reduzida variedade de petrechos nas localidades de Bicanga e Carapebus, onde a linha de mão é predominante.

A **Tabela II.5.3.7 - 38,** a seguir apresenta os principais petrechos de pesca utilizados pelos pescadores artesanais de Serra (ES), bem como as espécies capturadas (PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; TAVARES, 2013; STATOIL/AECOM, 2015).

Tabela II.5.3.7 - 38: Tipologia das embarcações artesanais, petrechos de pesca utilizados e principais recursos capturados pelos pescadores do município de Serra (ES). Fontes: PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; TAVARES, 2013; STATOIL/AECOM, 2015.

Localidade	Tipo de Embarcação	Petrechos de Pesca	Espécies Capturadas
Nova Almeida	Barco pequeno com casaria	Rede de emalhe de fundo	Corvina, pescadinha, arraia, anchova, cação
		Linha de mão (pargueira)	Baiacu, chicharro, pargo, olho-de-vidro, cioba
	Barco médio com casaria	Espinhel de superfície	Dourado, cação, bijupirá, sarda, anchova
		Espinhel de fundo	Garoupa, arraia, badejo
		Rede de arrasto (balão)	Camarão sete-barbas

Tabela II.5.3.7 - 38: Tipologia das embarcações artesanais, petrechos de pesca utilizados e principais recursos capturados pelos pescadores do município de Serra (ES). Fontes: PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; TAVARES, 2013; STATOIL/AECOM, 2015.

Localidade	Tipo de Embarcação	Petrechos de Pesca	Espécies Capturadas
Jacaraípe	Barco pequeno com casaria	Rede de emalhe de fundo	Corvina, pescadinha, arraia, anchova, cação
		Linha de mão (pargueira)	Baiacu, chicharro, pargo, olho-de-vidro, cioba
	Barco médio com casaria	Linha de mão (pargueira)	Pargo, realito, badejo, cioba, garoupa, dentão, chicharro, olho-de-vidro, olho-de-boi, vermelho, uritinga
		Espinhel de superfície	Cação, dourado, bijupirá, sarda, anchova
		Espinhel de fundo	Arraia, cioba, vermelho, dentão, cação
Manguinhos	Barco pequeno com casaria	Linha de mão (pargueira)	Peroá, pargo, chicharro, catoá
		Rede de arrasto (balão)	Camarão sete-barbas, camarão branco, camarão rosa
Bicanga	Baiteira	Rede de emalhe de fundo	Corvina, pescadinha, pargo, realito, cioba
	Barco pequeno com casaria	Espinhel de fundo	Papa-terra, batata
	Barco médio com casaria	Linha de mão ("jogada")	Garoupa, badejo, cioba, realito, papa-terra, dentão, pargo, chicharro, baiacu
		Espinhel de superfície	Dourado
	Pesca desembarcada	Rede de arrasto de praia	Pescadinha, manjuba
Carapebus	Baiteira	Linha de mão	Pargo, cioba, baiacu, cação, pescadinha, realito, traíra, pacu, tilápia, curimba
		Tarrafa	
	Extrativismo	Coleta manual	Sururu, ostra, marisco, ouriço e ameixa-do-mar

ii. *Infraestrutura de Apoio à Pesca*

Comparativamente aos municípios costeiros situados na costa norte do estado do Espírito Santo, o município de Serra (ES) apresenta a melhor infraestrutura de suporte aos pescadores artesanais, destacando-se as localidades pesqueiras de Nova Almeida e Jacaraípe, onde se encontram as melhores estruturas para o embarque/desembarque.

Nas localidades de Nova Almeida, Jacaraípe e Carapebus existem espaços preparados e cedidos pela prefeitura do município de Serra (ES) para a limpeza, evisceração e comercialização do pescado capturado. Na localidade de Manguinhos, no local de desembarque situado na beira da praia, existem seis grandes bancadas a céu aberto, também com a mesma finalidade (PETROBRAS/CEPEMAR, 2010;

TAVARES, 2013; STATOIL/AECOM, 2015). Em geral, esses espaços são administrados pelas associações locais de pescadores.

Ainda na localidade de Nova Almeida, existe um estaleiro em condições precárias, que atende os pescadores associados à APPAANA.

O abastecimento de gelo em Serra (ES) é realizado por meio de fábricas privadas na região.

A **Tabela II.5.3.7 - 39** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras do município.

Tabela II.5.3.7 - 39: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores de Serra (ES). Fonte: PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; TAVARES, 2013; STATOIL/AECOM, 2015; PAZ, 2018.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Nova Almeida	Em inúmeros píeres e trapiches na margem sul do rio Reis Magos, próximo à ponte que cruza a foz desse rio No mar, a cerca de 50 m da areia da praia, entre Bairro Novo e Marbela (Serra - ES)	Obtidos em postos locais Caminhões com combustível de empresas privadas abastecem as embarcações atracadas na localidade	Fábricas de gelo particulares	Não existem unidades de beneficiamento de pescados.	Peixarias nos espaços municipais de Nova Almeida e de Jacaraípe Peixarias locais Intermediários	Sem informação	Estaleiro na localidade
Jacaraípe	Em cais de concreto e trapiches de madeira nas duas margens do rio Jacaraípe, entre a ponte e a passarela que o cruzam próximo à sua foz. Na margem norte do rio Jacaraípe, a cerca de 1,5 Km da sua foz	Obtidos em postos locais Caminhões com combustível de empresas privadas abastecem as embarcações atracadas na localidade	Fábrica de gelo da ASPEJ	Não existem unidades de beneficiamento de pescados	Peixaria no espaço municipal de Jacaraípe Peixarias locais Intermediários	Sem informação	Sem informação

Tabela II.5.3.7 - 39: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores de Serra (ES). Fonte: PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; TAVARES, 2013; STATOIL/AECOM, 2015; PAZ, 2018.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Manguinhos	Na areia da praia da Enseada Na areia da praia da Enseada e da praia Ponta dos Fachos, e no mar, a cerca de 50 metros da areia	Obtidos em postos locais	Fábricas de gelo particulares	Não existem unidades de beneficiamento de pescados	Nas bancas existentes à beira da praia Quiosques e restaurantes locais	Sem informação	Sem informação
Bicanga	Na areia da praia e no mar, a cerca de 50 metros da areia da praia (próximo ao córrego de Manguinhos No mar, a cerca de 50 metros da areia da praia e a menos de 1 Km ao sul do córrego de Manguinhos	Obtidos em postos locais	Fábricas de gelo particulares	Não existem unidades de beneficiamento de pescados	Na banca da localidade	Sem informação	Sem informação

Tabela II.5.3.7 - 39: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores de Serra (ES). Fonte: PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; TAVARES, 2013; STATOIL/AECOM, 2015; PAZ, 2018.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Carapebus	No mar, a cerca de 50 metros da areia da praia de Carapebus Na areia da praia de Carapebus	Obtidos em postos locais	Quando utilizam, é obtido em fábricas de gelo particulares	Não existem unidades de beneficiamento de pescados	Banca administrada pela ASPEC	Sem informação	Sem informação

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal é realizada, predominantemente, nas peixarias municipais e nas bancas administradas pelas associações locais.

iii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal*

Conforme apresentado por STATOIL/AECOM (2015), as principais áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Serra (ES) se estendem desde sua costa até a costa do município de Aracruz (ES), em profundidades inferiores a 100 metros. A exceção são os pescadores das localidades pesqueiras de Nova Almeida e Jacaraípe que operam com espinhéis (de superfície e de fundo), e que, de acordo com o estudo supracitado, estendem suas áreas de pesca no trecho compreendido entre o município de Presidente Kennedy (ES) e Caravelas (BA), podendo alcançar águas ultra profundas, além da plataforma continental (> 5.000 m de profundidade), especialmente no entorno da Cadeia Vitória-Trindade. Devido às características das embarcações pesqueiras de maior porte, que não correspondem àquelas das embarcações artesanais, essas áreas mais abrangentes não serão consideradas como áreas de atuação da frota artesanal do município de Aracruz, conforme premissas estabelecidas no início deste capítulo.

A **Figura II.5.3.7 - 32** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Serra (ES), tendo como base os levantamentos de campo realizados para a elaboração do estudo de STATOIL/AECOM (2015).

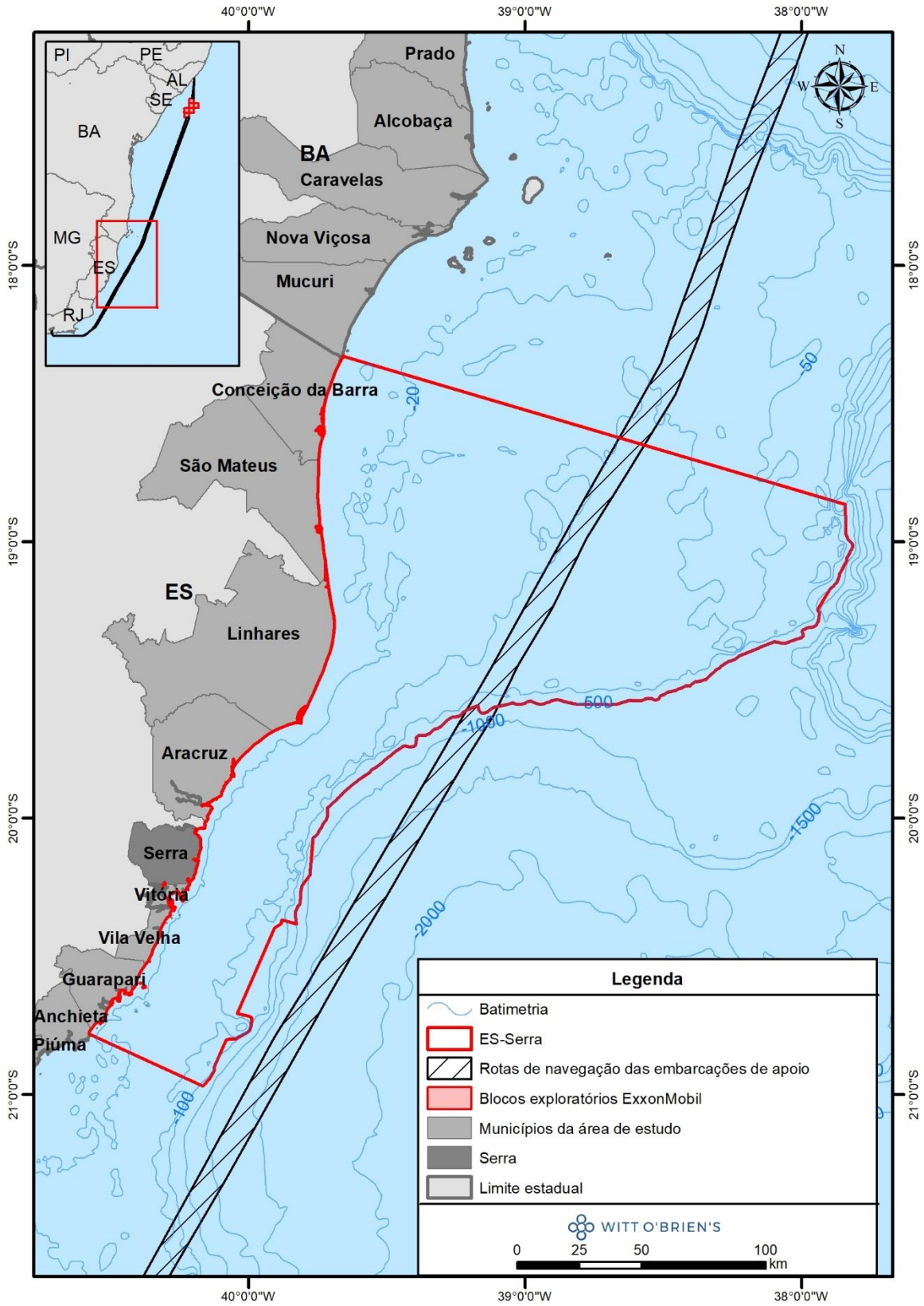



Figura II.5.3.7 - 32: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Serra (ES).
Fonte: Adaptado de STATOIL/AECOM, 2015.

Assim como comentado para os demais municípios capixabas, a ausência de informações sobre o desembarque pesqueiro em Serra (ES), incluindo a distribuição espacial das áreas de capturas, impossibilita uma identificação conclusiva das áreas de atuação expressiva dos pescadores artesanais do município.

A **Tabela II.5.3.7 - 40** apresenta a descrição dos limites em relação à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa percorridas pelas frotas artesanais das localidades pesqueiras artesanais e extrativistas de Serra (ES). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência o estudo elaborado por PETROBRAS/CEPEMAR (2010) e STATOIL/AECOM (2015).

Tabela II.5.3.7 - 40: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Serra (ES). Fontes: PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; STATOIL/AECOM, 2015.

Localidades Pesqueiras	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Profundidade	Principais Recursos Capturados
Nova Almeida	Rede de emalhe de fundo	Limite Norte: Santa Cruz - Aracruz (ES) Limite Sul: Jacaraípe - Serra (ES)	Até 20 m	Corvina, pescadinha, arraia, anchova, cação
	Linha de mão (pargueira)	Limite Norte: Aracruz (ES) Limite Sul: Nova Almeida - Serra (ES)	Até 70 m	Baiacu, chicharro, pargo, olho-de-vidro, cioba
	Rede de arrasto (balão)	Sem informação	Sem informação	Camarão sete-barbas
Jacaraípe	Rede de emalhe de fundo	Limite Norte: Aracruz (ES) Limite Sul: Jacaraípe - Serra (ES)	Até 50 m	Corvina, pescadinha, arraia, anchova, cação
	Linha de mão (pargueira)	Limite Norte: Aracruz (ES) Limite Sul: Serra (ES)	Até 70 m	Baiacu, chicharro, pargo, olho-de-vidro, cioba
	Linha de mão (pargueira)	Limite Norte: Conceição da Barra (ES) Limite Sul: Guarapari (ES)	Até 180 m	Pargo, realito, badejo, cioba, garoupa, dentão, chicharro, olho-de-vidro, olho-de-boi, vermelho, uritinga
	Espinhel de fundo	Limite Norte: Conceição da Barra (ES) Limite Sul: Guarapari (ES)	Até 80 m	Arraia, cioba, vermelho, dentão, cação
Manguinhos	Linha de mão (pargueira)	Na costa do município de Serra (ES)	Até 50 m	Peroá, pargo, chicharro, catoá
	Rede de arrasto (balão)	Na costa do município de Serra (ES)	Até 20 m	Camarão sete-barbas, camarão branco, camarão rosa
Bicanga	Rede de emalhe de fundo	Sem informação	Sem informação	Corvina, pescadinha, pargo, realito, cioba
	Linha de mão (“jogada”)	Na costa do município de Serra (ES)	Até 100 m	Garoupa, badejo, cioba, realito, papa-terra, dentão, pargo, chicharro, baiacu

Tabela II.5.3.7 - 40: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Serra (ES). Fontes: PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; STATOIL/AECOM, 2015.

Localidades Pesqueiras	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Profundidade	Principais Recursos Capturados
Bicanga	Espinhel de superfície	Limite Norte: Divisa Espírito Santo e Bahia Limite Sul: Serra (ES)	Até 200 m	Dourado
	Espinhel de fundo	Limite Norte: Conceição da Barra (ES) Limite Sul: Serra (ES)	Até 500 m	Papa-terra, batata
	Rede de arrasto de praia	Sem informação	Sem informação	Pescadinha, manjuba
Carapebus	Linha de mão	No interior da lagoa Carapebus		Traíra, pacu, tilápia, curimba
	Tarrafa			
	Linha de mão	Na região costeira da localidade	Até 20 m	Pargo, cioba, baiacu, cação, pescadinha, realito
	Coleta manual	Na lagoa Carapebus		Sururu, ostra, marisco, ouriço, ameixa-do-mar

Com base nas características das localidades, das atividades pesqueiras e na espacialização da área de pesca artesanal, também apresentada no **APÊNDICE B**, não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de Serra (ES) com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração. A exceção se faz em pequeno trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 que passa sobre o Banco dos Abrolhos. Nesse trecho poderão ocorrer interfaces entre as embarcações de apoio e embarcações pesqueiras artesanais que atuam na região, conforme pode ser observado na **Figura II.5.3.7 - 33** a seguir.

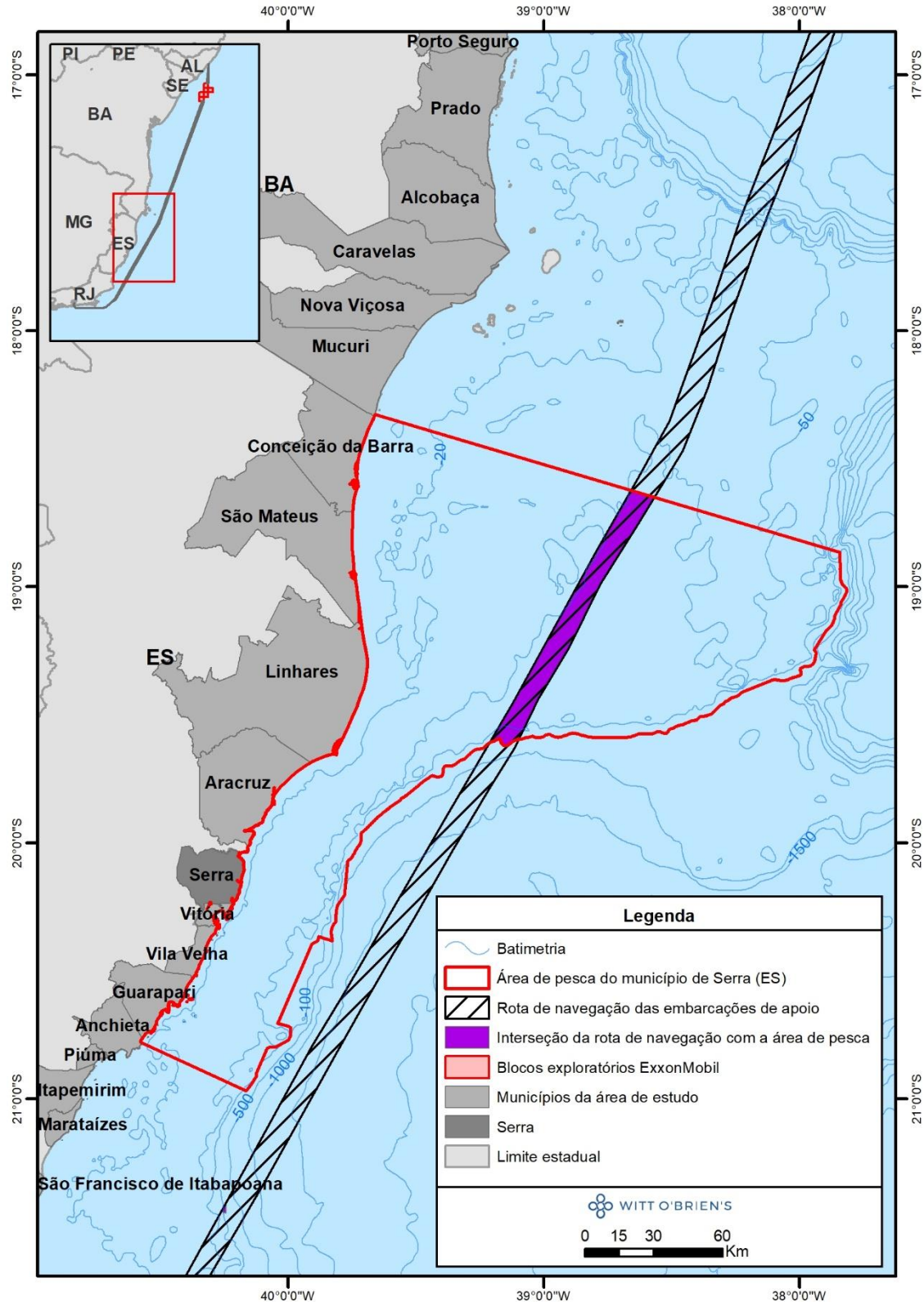



Figura II.5.3.7 - 33: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Serra (ES). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Serra (ES), observa-se que a única interface da atividade de perfuração com a pesca artesanal desse município, ocorrerá apenas em pequeno trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade que passa sobre o Banco dos Abrolhos.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Neste item, buscou-se identificar as populações indígenas e quilombolas.

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombos no município de Serra (ES).

ii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em dezembro de 2019) não foram identificadas terras indígenas no município de Serra (ES).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Para a caracterização das atividades de aquicultura, o Termo de Referência SEI/IBAMA - 5363447 orienta que sejam apresentadas informações sobre esse tema, somente "nas áreas em que o estudo da modelagem de dispersão de óleo apresente toque maior que 30%."

Levando-se em consideração que os resultados dessa modelagem (PROOCEANO, 2019), em todos os cenários considerados, não apontaram áreas costeiras do município de Serra (ES), com probabilidade de toque de óleo na costa superior a 30%, esse tema não é abordado para o município.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foi identificada nenhuma atividade pesqueira industrial no município de Serra (ES). No entanto, vale destacar a presença de uma frota pesqueira de armadores de pesca atuante nesse município, em especial voltada para o arrasto de camarões e para a pesca com linha de mão e espinhéis, principalmente para a pesca do dourado, além de cação,sarda,arraia, garoupa e badejo. Essa frota é composta por embarcações com comprimento superior a 12 metros, equipadas com motor de centro e instrumentos de pesca de navegação e comunicação tais como guincho, bússola, celular, GPS, rádios e sonar, e situadas nas localidades pesqueiras Nova Almeida e Jacaraípe. A grande autonomia dessas

embarcações permite alcançar áreas distantes do porto de origem, como o município de Caravelas (BA) ao norte e Oresidente Kennedy, ao sul, em profundidades de até 5.000 metros.

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F**.

II.5.3.7.6. Vitória

Capital do estado do Espírito Santo, o município de Vitória tem como limite ao norte o município de Serra (ES) e ao sul o município de Vila Velha (ES). Seu centro administrativo, assim como a maior parte do município, está localizado na ilha de Vitória, que é cercada pela Baía de Vitória e pelo canal Camburi. Além da ilha de Vitória, outras 34 ilhas e uma porção continental fazem parte do município, que é abrangido pela bacia hidrográfica do rio Santa Maria da Vitória.

No município de Vitória (ES) encontram-se dois importantes portos brasileiros: o porto de Vitória e o porto de Tubarão.

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

i. <u>Evolução da População por Situação</u>

Segundo os dados do IBGE para o período entre 1970 e 2010 (**Figura II.5.3.7 - 34**), a capital capixaba apresentou crescimento constante. Nota-se que em 1970 a população urbana era muito reduzida em comparação ao contingente urbano. Nas pesquisas seguintes não se registrou contingente populacional rural, sendo a população do município completamente urbana.

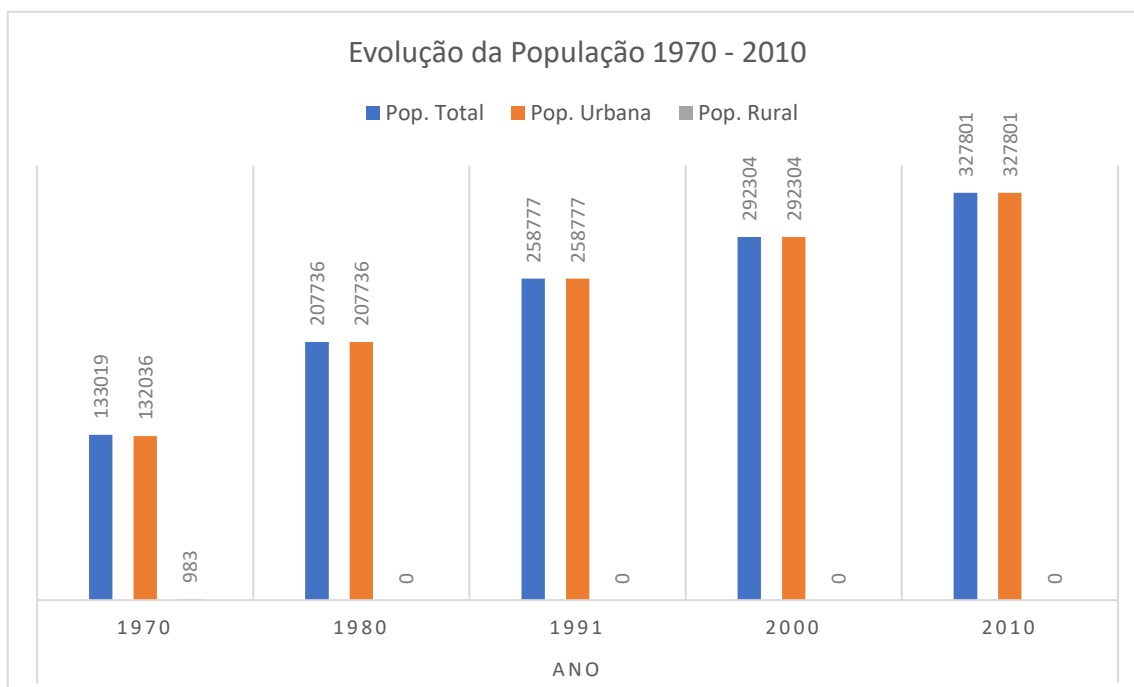



Figura II.5.3.7 - 34: Evolução da População por Situação no município de Vitória (ES).
Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados em mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico

A partir dos dados do IBGE sobre o PIB municipal de 2017 (**Figura II.5.3.7 - 35**), percebe-se que o município de Vitória (ES) tem uma distribuição da composição do PIB similar à dos municípios da região metropolitana (Serra - ES, já apresentado, e Vila Velha - ES, a ser apresentado adiante) com a predominância do setor de serviços, uma representatividade muito baixa do setor agropecuário e uma divisão relativamente equilibrada entre a administração pública e o setor industrial.

Distribuição Valores Adicionados ao PIB

0,12%
11,67%
12,95%
75,26%

Agropecuária | Indústria | Serviços | Administração Pública

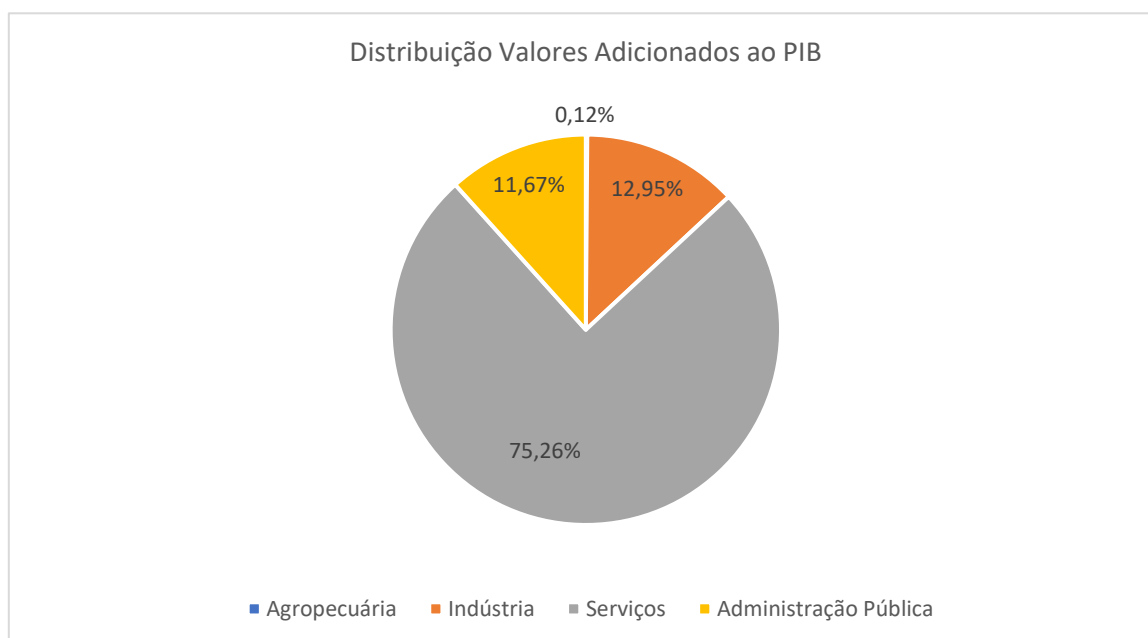



Figura II.5.3.7 - 35: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Vitória (ES), por Setor Econômico (%). Fontes: IBGE, 2017.

ii. Ocupação Por Atividade econômica

Na capital do Espírito Santo a atividade de maior destaque na alocação de mão de obra é a administração pública, conforme os dado do IBGE relativos a 2017 (**Figura II.5.3.7 - 36**). Destaca-se que Vitória sedia as principais estruturas e instituições do governo estadual. Observa-se que a atividade comercial ocupa a segunda maior parcela de mão de obra, mas em patamar inferior à participação na administração pública. Com montante próximo à parcela envolvida no comércio estão as atividades administrativas, com 9.77% do total.

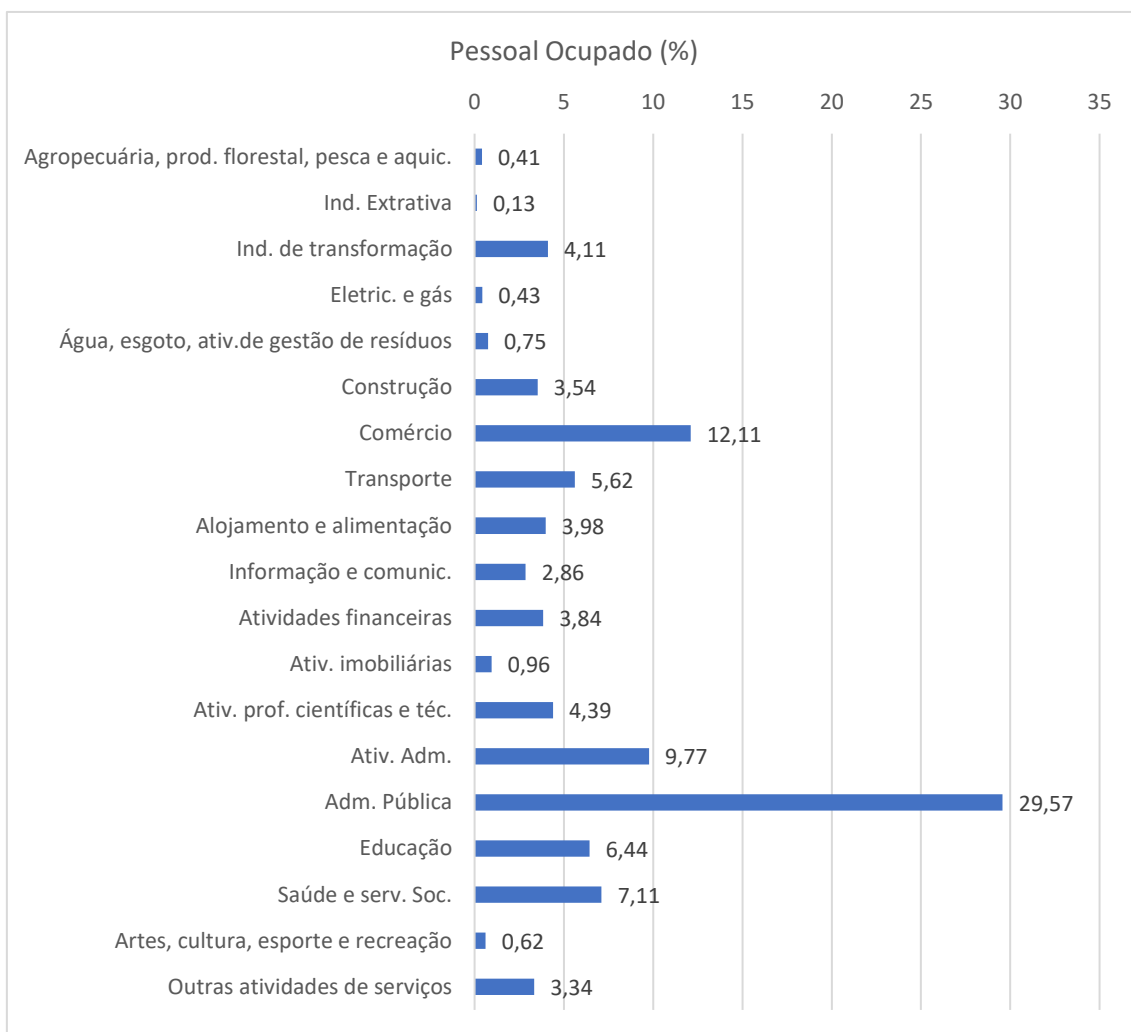



Figura II.5.3.7 - 36: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Vitória (ES). Fontes: IBGE, 2017.

iii. *Vocação Econômica*

Observa-se que, apesar da administração pública ocupar grande parcela da mão de obra, o setor de serviços é predominante, sendo a vocação privilegiada da capital do Estado.

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foram identificados elementos registrados como patrimônio mundial no município de Vitória (ES).

ii. Patrimônio - IPHAN

Segundo os dados do IPHAN (**Tabela II.5.3.7 - 41**), foram identificados 12 bens considerados como patrimônio no município de Vitória (ES).

Tabela II.5.3.7 - 41: Bens de Vitória (ES) considerados como patrimônio pelo IPHAN. Fonte: IPHAN, 2019.

Bens	Classificação
Igreja de Santa Luzia	Edificação e Acervo
Casa e Chácara do Barão de Monjardim	Conjunto rural
Igreja de Nossa Senhora do Rosário	Edificação e Acervo
Igreja de São Gonçalo	Edificação e Acervo
Casa à Rua José Marcelino, 203-205	Edificação
Casa à rua José Marcelino, 197	Edificação
Igreja: São Francisco (do Antigo Convento)	Edificação e Acervo
Conjunto Paisagístico da Ilha de Trindade	Patrimônio Natural
Prédio do Palácio Anchieta	Edificação
Conjunto Arquitetônico e Paisagístico do Porto de Vitória	Conjunto Arquitetônico
Veleiro Karioka Mahallo II	Bem móvel ou integrado
Conjunto Urbano de Vitória	Conjunto Urbano

b) Lazer e Turismo:

Segundo as informações dispostas na página da prefeitura municipal (https://www.vitoria.es.gov.br/turista. Acessada em dezembro de 2019), Vitória (ES) possui, dentre outros, os seguintes atrativos que caracterizam o turismo local:

- *Artesanato*

  A capital congrega vários tipos de artesanato característicos do estado, como: tecelagem, cerâmicas, fibras e trançados, objetos em coco e madeira.

- *Bares e Restaurantes*

  Existe uma ampla oferta de restaurantes no município, mas destacam-se aqueles situados na região conhecida como Triângulo das Bermudas.

- *Culinária Típica*

  Na culinária destacam-se em Vitória (ES), a moqueca capixaba e a torta capixaba, pratos típicos que podem ser consumidos em vários restaurantes no município.

- *Eventos Tradicionais*

  Na listagem de eventos tradicionais de Vitória (ES) destacam-se a festa de ano novo (na praia de Camburi), apresentações musicais no verão (em arena montada anualmente na praia de Camburi), autos da Paixão (encenação da Paixão de Cristo), aniversário do Parque Mocoso, festival de arraiais (apresentação de grupos de festa junina), festa do Bairro Santo Antônio,

festa de São Pedro, festa do Bairro São Pedro, aniversário de Vitória, Viradão Cultural (apresentações artísticas distribuídas pelo município), festa das paneleiras (relacionada com o artesanato local), festival nacional de teatro da cidade de Vitória, Natal, festa de São Benedito e o carnaval.

- *Monumentos*

  O município de Vitória (ES) apresenta 12 monumentos: a ponte Carlos Lindenberg, a estátua de Maurício de Oliveira, escultura Vitória 360 graus, monumento ao índio Araribóia, monumento a Iemanjá, cruz reverente, relógio da praça Oito de Setembro, monumento à mãe, monumento à Dona Domingas, monumento à comunidade negra, monumento ao trabalho e monumento ao imigrante.

- *Museus*

  Em Vitória (ES) encontram-se os seguintes museus: Casa Porto das Artes Plásticas, Museu Capixaba do Negro, Museu de Arte do Espírito Santo, Museu Histórico da Ilha das Caieiras Manoel Passos Lyrio (Museu do Pescador), Museu Solar Monjardim e Memorial da Paz - Galeria Cônego Maurício Mattos Pereira.

- *Parques*

  Os parques considerados como pontos de visitação turística em Vitória (ES) são: Barreiro, Botânico da Vale, Centro de Visitantes Tamar – Vitória, Pianista Manolo Cabral, Refúgio da Vida Silvestre da Mata Paludosa, Fonte Grande, Gruta da Onça, Horto do Maruípe, Padre Alfonso Pastore, Moscoso, Pedra da Cebola, Tabuazeiro, Vom Shilgen, Atlântica Parque, Barão de Monjardim, Mangue Seco e Centro de Esporte e Lazer Eucalipto.

- *Observação de baleias*

  Todos os anos a prefeitura de Vitória (ES) cadastra embarcações que transportam interessados na observação de baleias (para o ano de 2019 foram cadastradas duas embarcações). A frequência é de duas saídas por semana. Embora o foco sejam as baleias jubarte, podem ser avistados outros cetáceos como: boto-cinza, golfinho pintado-do-atlântico, golfinho pan-tropical, baleia minke e cachalote.

- *Ônibus Turístico*

  No município existe um ônibus panorâmico que circula por vários atrativos de turismo distribuídos pela cidade.

- *Praias*

  No contexto do turismo as praias de Vitória (ES) têm um importante papel no município e representam um importante espaço de lazer para a população local. As praias mais destacadas são: Camburi, Ilha do Boi, Curva da Jurema e Castanheiras.

- *Turismo Náutico*

  O turismo náutico em Vitória (ES) é baseado na pesca esportiva embarcada. O embarque pode ser realizado em diferentes pontos no município. Essa atividade é organizada por várias empresas. Observa-se que o município se destaca no mundo pela pesca do Marlim Azul.

iii. *Conflitos Relacionados ao Turismo*

Não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Vitória (ES).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. *Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas*

No município de Vitória (ES) foram identificadas quatro principais comunidades/localidades pesqueiras e extrativista (PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; STATOIL/AECOM, 2015): Praia do Canto, Enseada do Suá, Ilha das Caieiras e Santo Antonio. Os pescadores dessas quatro localidades pesqueiras utilizam ao menos oito principais locais para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores ou do pescado capturado.

A **Tabela II.5.3.7 - 42** apresenta a descrição e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município, de acordo com as localidades pesqueiras identificadas em estudos elaborados por PETROBRAS/CEPEMAR (2010), STATOIL/AECOM (2015), PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD (2015) e PETROBRAS/ECONSERVATION (2019), bem como em imagens recentes de setembro do ano de 2019 do *Google Earth* (acessado em dezembro de 2019).

Tabela II.5.3.7 - 42: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Vitória (ES). Fontes: PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019 e *Google Earth* (acessado em dezembro de 2019).

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Praia do Canto	Latitude: -20,294404° Longitude: -40,290466°	Terminal pesqueiro da praia do Canto (sede da Associação de Pescadores do Terminal da Praia do Canto - APTPC) - Cais e vários píeres e trapiches e ao longo do canal de Camburi	Latitude: -20.294329° Longitude: -40.290555°
		Píer Santa Maria e no canal de Camburi	Latitude: -20,292580° Longitude: -40,293935°
		Na beira da praia da ilha do Frade	Latitude: -20,302460° Longitude: -40,285781°
Enseada do Suá	Latitude: -20,318370° Longitude: -40,301945°	Píer dos Pescadores de Jesus de Nazaré	Latitude: -20,318588° Longitude: -40,298950°
		Praia de Jesus de Nazaré	Latitude: -20,318980° Longitude: -40,302659°
Ilha das Caieiras	Latitude: -20,277411° Longitude: -40,335115°	Próximo à costa, ao longo da Av. Beira Mar, na costa oeste da localidade	Latitude: -20,277967° Longitude: -40,337108°

Tabela II.5.3.7 - 42: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Vitória (ES). Fontes: PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019 e *Google Earth* (acessado em dezembro de 2019).

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
			Latitude: -20,279456° Longitude: -40,337106°
		Próximo à costa, ao longo da porção norte da localidade	Latitude: -20,276361° Longitude: -40,334910° Latitude: -20,276578° Longitude: -40,332664°
Santo Antonio	Latitude: -20,303432° Longitude: -40,351943°	Próximo à costa, ao longo da Av. Adelpho Poli Monjardim	Latitude: -20,303570° Longitude: -40,352382°

A localidade pesqueira e extrativista da Praia do Canto encontra-se na porção nordeste da ilha de Vitória, no canal de Camburí, entre as pontes Ministro Petrônio Portela e Ayrton Senna. Situada em área urbana do município de Vitória (ES), a localidade pesqueira possui um Terminal Pesqueiro administrado por uma associação local de pescadores e conta com um grande píer de madeira e diversos trapiches, também de madeira, para o embarque e desembarque. A maior parte das embarcações pesqueiras ficam atracadas no canal de Camburí e ao longo de sua margem sul. Os desembarques são realizados em dois principais pontos: no Terminal Pesqueiro junto à sede da Associação de Pescadores do Terminal Pesqueiro da Praia do Canto – APTPC e no píer Santa Maria, localizado à oeste da ponte Ayrton Senna, onde existem outros quatro trapiches de madeira. Alguns pescadores artesanais da localidade da Praia do Canto também utilizam a praia da Ilha do Frade, situada na margem esquerda da Av. Desembargador Alfredo Cabral, na entrada da ilha. Existem também registros da atuação de 100 marisqueiras dessa localidade, na coleta de sururu, que é realizada, principalmente, na ilha das Caieiras e na ilha do Boi, em Vitória (ES) (STATOIL/AECOM, 2015).

A localidade pesqueira da Enseada do Suá situa-se na porção sudeste da Ilha de Vitória, junto à Capitania dos Portos de Vitória. Situada próximo à localidade Jesus de Nazaré, é formada por vias estreitas, com residências e pequenos comércios. Nessa localidade encontra-se um maior número de embarcações pesqueiras de médio a grande porte vinculadas às empresas e indústrias de pesca existentes na região. Também há registro da atuação de cerca de 300 marisqueiras desta localidade, na coleta de sururu que, assim como para a localidade da Praia do Canto, é realizada, principalmente, na ilha das Caieiras e na ilha do Boi, em Vitória (ES) (STATOIL/AECOM, 2015).

A localidade pesqueira da Ilha das Caieiras está situada na porção noroeste da Ilha de Vitória às margens da baía de Vitória, também em área urbanizada do município de Vitória (ES). Os locais de embarque/desembarque estão distribuídos ao longo das margens oeste e norte da localidade, onde

podem ser encontradas peixarias, restaurantes, bares e outros comércios e residências, além de estruturas públicas, como parque e academia de ginástica popular. Na Ilha das Caieiras está localizado o Museu do Pescador, refletindo a tradição da pesca artesanal local. Nessa localidade as embarcações pesqueiras são predominantemente de pequeno porte e desprovidas de motores (baiteiras) e os pescadores e extrativistas da localidade atuam principalmente nas áreas de manguezais. A coleta de caranguejos e siris também é uma atividade de relevância para importante contingente de catadores e desfiadeiras de siris da localidade.

A localidade Santo Antonio está situada na costa leste da Ilha de Vitória, também às margens da baía de Vitória e em área urbanizada. As atividades pesqueiras artesanais dessa localidade apresentam características bastante semelhantes às da localidade da Ilha das Caieiras, com predominância de embarcações de pequeno porte do tipo baiteiras não motorizadas.

Em função do maior destaque das atividades pesqueiras desenvolvidas pelos pescadores das localidades da Praia do Canto e Enseada do Suá, existe maior disponibilidade de informações bibliográficas sobre as características das atividades pesqueiras artesanais (estimativas de pescadores e embarcações pesqueiras, tipologia das embarcações e petrechos de pesca utilizados, áreas de pesca, etc.) dessas localidades. Assim sendo, para o município de Vitória serão apresentadas todas as informações levantadas, mas com destaque para aquelas relacionadas a essas localidades pesqueiras.

A **Figura II.5.3.7 - 37**, a seguir, apresenta a distribuição espacial das localidades, bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Vitória (ES).

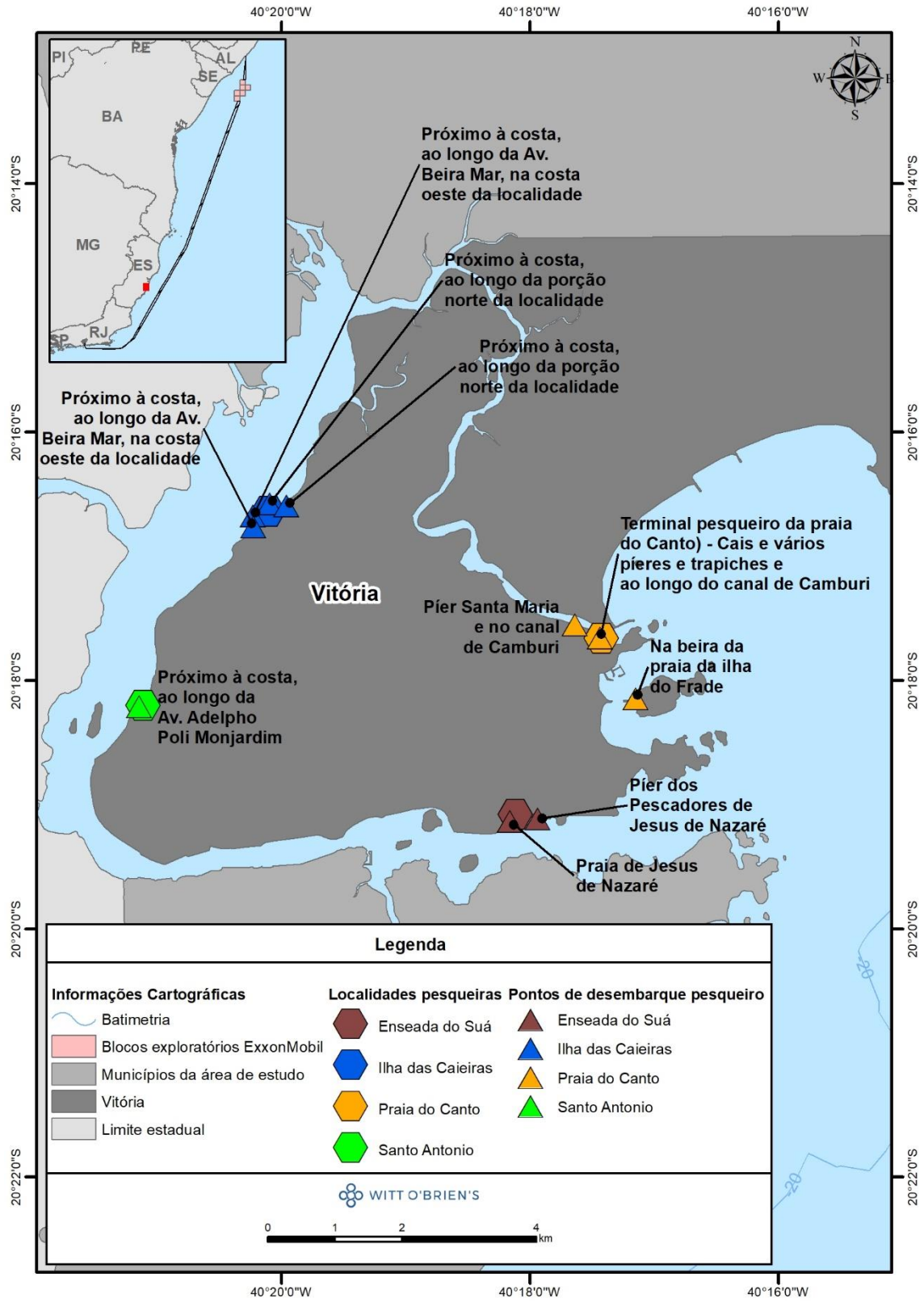



Figura II.5.3.7 - 37: Localidades pesqueiras e extrativistas e locais de desembarque pesqueiro no município de Vitória (ES). Fonte: *Google Earth* (Acessado em dezembro de 2019).

ii. Organização Social

No estudo elaborado por PETROBRAS/CEPEMAR (2010) foi levantado um total de 5.760 pescadores registrados na Colônia de Pescadores Z-05 de Vitória, principal entidade representativa da classe no município de Vitória (ES), dos quais cerca de 3.000 pescadores em atividade na época. Nesse estudo, foram identificados 80 pescadores na localidade da Praia do Canto, dos quais apenas 12 ativos. De acordo com esse estudo, a maior parte das embarcações pesqueiras e de pescadores que utilizam o cais da Praia do Canto são provenientes de outros locais do município. Já na Enseada do Suá, o estudo aponta a existência de 800 pescadores ativos, não sendo apresentados os quantitativos de pescadores artesanais e extrativistas para a localidades da Ilha das Caieiras e de Santo Antonio.

No estudo elaborado por STATOIL/AECOM (2015), é indicado o registro de 2.900 pescadores em todo o município, de acordo com dados da Colônia de Pescadores Z-05 de Vitória, tendo sido levantado em campo um total de 100 pescadores ativos na Praia do Canto e 600 em atividade na localidade da Enseada do Suá.

Estudo recente (PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019) aponta o registro de 2.000 pescadores na Colônia Z-05 de Vitória, dos quais cerca de 1.000 em atividade.

No que se refere à representação da classe dos pescadores, foram levantadas quatro instituições representativas dos pescadores artesanais do município de Vitória (ES), destacando-se a Colônia de Pescadores Z-05 de Vitória, localizada na Praia do Suá. A **Tabela II.5.3.7 - 43** apresenta as entidades identificadas nas localidades pesqueiras do município de Vitória (ES) (PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

Tabela II.5.3.7 - 43: Principais entidades representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Vitória (ES). Fontes: PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Localidade	Entidades Representativas dos Pescadores	Estimativa de Pescadores Ativos por Localidade
Praia do Canto	Associação de Pescadores do Terminal da Praia do Canto - APTPC	100
	Associação de Pescadores e Maricultores da Praia do Canto	
Enseada do Suá	Colônia de Pescadores Z – 05 Maria Ortiz, de Vitória	600
Ilha das Caieiras	Associação dos Pescadores, Marisqueiros e Desfiadeiras da Região da Grande São Pedro, Vitória – ES – ASPEMADE - Ilha das Caieiras e Grande São Pedro	Sem informação
Santo Antonio	Inexistente	Sem informação

A Colônia de Pescadores Z-05 de Vitória está localizada na Praia do Suá e concentra o atendimento à classe, auxiliando em questões previdenciárias e seguro defeso e também dá assistência às associações

das demais localidades pesqueiras do município de Vitória (ES). A colônia possui uma peixaria para a comercialização do pescado capturado pelos pescadores associados (STATOIL/AECOM, 2015). Importante destacar que a Colônia de Pescadores Z-05 de Vitória abrange pescadores de distintos municípios como: Vila Velha, Guarapari, Serra, Aracruz, Linhares, Conceição da Barra, Colatina, Baixo Guandu, no Espírito Santo e, Aimorés, no estado de Minas Gerais (ARACRUZ CELULOSE/PROMAR, 2005).

A Associação de Pescadores do Terminal da Praia do Canto – APTPC, também possui em sua sede uma peixaria, além de estrutura adequada ao beneficiamento do sururu proveniente das atividades extrativistas (STATOIL/AECOM, 2015).

A Associação dos Pescadores, Marisqueiros e Desfiadeiras da Região da Grande São Pedro recebeu da prefeitura de Vitória no ano de 2016[1], a administração de um espaço que foi reformado e que já foi a antiga sede de uma cooperativa de pescadores e marisqueiras. Esse espaço foi cedido pela prefeitura municipal visando ao desenvolvimento de atividades de beneficiamento de pescado e cursos de capacitação voltados para o segmento da pesca e extrativismo.

Ressalta-se também que, no estudo elaborado por VALE/CEPEMAR (2010), foi identificada a Associação de Pescadores de Santo Antonio, com 60 associados à época e 25 embarcações. No entanto, pesquisas na *Internet* não indicam que essa associação de suporte aos pescadores da localidade Santo Antonio ainda esteja ativa.

<u>Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais</u>

i. <u>Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados</u>

<u>Características das embarcações pesqueiras:</u>

As embarcações utilizadas pelos pescadores artesanais do município de Vitória (ES) são, em geral, construídas em madeira, são de pequeno e médio porte (até 12 metros de comprimento) e

[1] https://m.vitoria.es.gov.br/noticia/galpao-das-desfiadeiras-e-pescadores-reforca-tradicao-da-ilha-das-caieiras-21042 (Acessado em dezembro de 2019)

motorizadas ou não. Muitas das embarcações pesqueiras de pequeno e médio porte, em geral, carecem de equipamentos como rádio para comunicação, GPS e sonar, dentre outros.

Cabe destacar no município de Vitória (ES) a presença de uma importante frota pesqueira industrial e de armadores de pesca, constituída por embarcações de médio e grande porte (>12 metros de comprimento).

Nos estudos elaborados por ARACRUZ CELULOSE/PROMAR (2005), PETROBRAS/CEPEMAR (2010), VALE/CEPEMAR (2010) e STATOIL/AECOM (2015) foram levantadas, respectivamente, 446, 553, 230 e 430 embarcações pesqueiras, distribuídas nas quatro localidades pesqueiras do município de Vitória (ES), conforme apresentado na **Tabela II.5.3.7 - 44** a seguir.

Tabela II.5.3.7 - 44: Número de embarcações pesqueiras por localidade do município de Vitória (ES). Fontes: ARACRUZ CELULOSE/PROMAR, 2005[1]; PETROBRAS/CEPEMAR, 2010[2]; VALE/CEPEMAR, 2010[3] e STATOIL/AECOM, 2015[4].

Localidade Pesqueira	Ano			
	2005[1]	2010[2]	2010[3]	2015[4]
Praia do Canto	130	13	60	85
Enseada do Suá	210	540	105	345
Ilha das Caieiras	50	Sem informação	40	Sem informação
Santo Antonio	56	Sem informação	25	Sem informação
TOTAL	**446**	**553**	**230**	**430**

Nesses estudos foram identificados quatro diferentes tipos de embarcações pesqueiras utilizadas pelos pescadores do município de Vitória (ES), classificadas por STATOIL/AECOM (2015) como: baiteiras; barcos pequenos com casaria, barcos médios com casaria e barcos grandes com casaria.

Pode ser observado que as embarcações pesqueiras das localidades da Praia do Canto e Enseada do Suá são bastante semelhantes entre si, com um grande número de embarcações de médio a grande porte (de 8 a mais de 12 metros de comprimento). Da mesma forma, as frotas pesqueiras das localidades Ilha das Caieiras e Santo Antonio também são bastante semelhantes, com predominância de embarcações de pequeno porte (menores que 8 metros de comprimento).

A **Tabela II.5.3.7 - 45** apresenta os tipos e tamanhos das embarcações pesqueiras artesanais das localidades da Praia do Canto e Enseada do Suá em Vitória (ES) (STATOIL/AECOM, 2015). Ressalta-se que não foram encontradas informações recentes na bibliografia consultada, referentes especificamente à composição e tipologia das embarcações pesqueiras das localidades da Ilha das Caieiras e Santo Antonio. Assim, para essas localidades são apresentadas na **Tabela II.5.3.7 - 45** os dados referentes ao ano de 2010, levantados no estudo elaborado por VALE/CEPEMAR.

Tabela II.5.3.7 - 45: Tipologia e tamanho das embarcações artesanais das localidades da Praia do Canto e Enseada do Suá, no município de Vitória (ES). Fonte: STATOIL/AECOM, 2015[1]; VALE/CEPEMAR, 2010[2].

Localidade	Tipo de Embarcação	Comprimento (metros)	Número de Embarcações
Praia do Canto[1]	Baiteiras	Média de 7	30
	Barco pequeno com casaria	Até 8	15
	Barco médio com casaria	8 a 12	40
	Total	**7 a 12**	**85**
Enseada do Suá[1]	Barco pequeno com casaria	Até 8	170
	Barco médio com casaria	8 a 12	60
	Barco grande com casaria	>12	115
	Total	**8 a >12**	**345**
Ilha das Caieiras[2]	Baiteiras	Até 6	20
	Barco médio com casaria	7 a 12	5
	Total	**Até 12**	**25**
Santo Antonio[2]	Baiteiras	3 a 6	40
	Barco pequeno com casaria		
	Total	**3 a 6**	**40**
TOTAL VITÓRIA		**3 a >12**	**495**

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de Vitória (ES) é realizada em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo nas embarcações de pequeno porte (baiteiras e barcos pequenos com casaria) e em algumas de médio porte. Já em outros barcos médios e grandes com casaria, o pescado é conservado em urnas com gelo (PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019). Alguns pescadores artesanais que atuam em pescarias de curta duração (menos que um dia), mantêm o pescado a bordo *in natura*.

Principais recursos pesqueiros capturados:

Assim como para o município de Serra (ES), para o município de Vitória (ES) o camarão sete-barbas, o camarão branco e o camarão rosa se destacam no conjunto das capturas (PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019). A pesca artesanal no município é realizada, predominantemente, na região marinha e na Baía de Vitória, com exceção para os pescadores e extrativistas da localidade Ilha das Caieiras, que também atuam nas áreas de manguezais em suas proximidades (MARTINELLI *et al.*, 2012; CORRÊA & VASCONCELOS, 2016). Assim, os principais recursos

pesqueiros capturados refletem a utilização desses ambientes pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Vitória (ES).

A **Tabela II.5.3.7 - 46**, a seguir, apresenta os principais recursos capturados pelos pescadores artesanais do município de Vitória (ES). Ressalta-se que, em razão da não disponibilidade de informações mais recentes específicas para as localidades da Ilha das Caieiras e Santo Antonio, na tabela a seguir são apresentadas para essas localidades apenas as informações referentes aos anos de 2005 e 2010.

Tabela II.5.3.7 - 46: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais do município de Vitória (ES). ND=Não Determinado. Fontes: ARACRUZ CELULOSE/PROMAR, 2005[1]; VALE/CEPEMAR, 2010[2]; PETROBRAS/CEPEMAR, 2010[3]; STATOIL/AECOM, 2015[4]; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015[5]; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019[6].

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados		
	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Praia do Canto[1, 2, 3, 4, 5, 6]	Cioba, badejo, catoá, garoupa, dentão, papa-terra, olho-de-boi, chicharro, anchova, peroá, pargo, badejo, atum, caçonete, vermelho, dourado, namorado, sarda, corvina, pescadinha, pescada, mulato, cação	Camarão sete-barbas	Ostra, sururu, lambreta
Enseada do Suá[1, 2, 3, 4, 5, 6]	Cioba, badejo, catoá, garoupa, dentão, papa-terra, olho-de-boi, robalo, sargo, tainha, carapeba, ariacó, pargo, pescadinha, pescada, dourado, realito, cação, corvina, peroá, sirioba	Camarão sete-barbas, camarão branco, camarão-rosa	Ostra, sururu, lambreta
Ilha das Caieiras[1, 2]	Robalo, tainha, sirioba (guaiúba), carapeba, caratinga, vermelho, virote, corvina, arraia	Camarão sete-barbas, caranguejo, siri,	Sururu, ostra, amêijoa (vôngole)
Santo Antonio[1, 2]	Badejo, garoupa, papa-terra, dourado, peroá, anchova, pescada, corvina, bagre, espada, carapeba, tainha, pargo, corvina, baiacu	Camarão sete-barbas, caranguejo, siri	ND

A **Tabela II.5.3.7 - 47**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por STATOIL/AECOM (2015) e PETROBRAS/ECONSERVATION (2019).

Tabela II.5.3.7 - 47: Períodos de maior captura (em azul) e defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal, do município de Vitória (ES). Fonte: Adaptado de STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Anchova												
Ariacó												
Atum												
Badejo												
Cação												
Caçonete												
Catoá												

Tabela II.5.3.7 - 47: Períodos de maior captura (em azul) e defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal, do município de Vitória (ES). Fonte: Adaptado de STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Chicharro												
Cioba												
Corvina												
Camarão	X	X										X
Dentão												
Dourado												
Garoupa												
Namorado												
Olho-de-boi												
Papa-terra												
Pargo												
Peroá												
Pescada												
Pescadinha												
Realito												
Robalo												
Sarda												
Sirioba												

Artes de Pesca:

Dentre os diversos petrechos utilizados pelos pescadores artesanais de todas as localidades pesqueiras de Vitória (ES) destacam-se a rede de arrasto (balão e arrasto com portas), voltada para a captura de camarões, principal recurso pesqueiro do município, e as linhas, principalmente a linha de mão seguida dos espinhéis (de superfície e de fundo, e a rede de emalhe (PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019). Nas localidades da Praia do Canto e da Enseada do Suá observa-se uma maior diversidade de petrechos utilizados pelos pescadores. Apesar da grande diferença de tempo entre as informações coletadas, observa-se uma menor variedade de petrechos nas localidades de Ilha das Caieiras e Santo Antonio (ARACRUZ CELULOSE/PROMAR, 2005).

A **Tabela II.5.3.7 - 48**, a seguir, apresenta os principais petrechos de pesca utilizados pelos pescadores de Vitória (ES), bem como as espécies capturadas (ARACRUZ CELULOSE/PROMAR, 2005; PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019). Ressalta-se que em razão da não disponibilidade de informações mais recentes específicas para as localidades da Ilha das Caieiras e Santo Antonio, na

tabela a seguir são apresentadas para essas localidades apenas as informações referentes aos anos de 2005 e 2010.

Tabela II.5.3.7 - 48: Tipologia das embarcações artesanais, petrechos de pesca utilizados e principais recursos capturados pelos pescadores do município de Vitória (ES). Fontes: ARACRUZ CELULOSE/PROMAR, 2005[1]; VALE/CEPEMAR, 2010[2]; PETROBRAS/CEPEMAR, 2010[3]; STATOIL/AECOM, 2015[4]; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015[5]; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019[6].

Localidade	Tipo de Embarcação	Petrechos de Pesca	Espécies Capturadas
Praia do Canto[1, 2, 3, 4, 5, 6]	Barco pequeno com casaria	Rede de arrasto (balão)	Camarão sete-barbas
		Linha de mão	Pargo, dentão, vermelho, cioba, anchova, garoupa, caçonete, badejo, corvina, pescadinha, pescada, catoá
		Espinhel de fundo	
	Barco médio com casaria	Rede de arrasto (balão)	Camarão sete-barbas
		Linha de mão	Badejo, olho de boi, mulato, namorado, cação, sarda, atum, corvina, pescadinha, pescada, catoá
		Espinhel de superfície	Dourado, atum, cação, sarda
	Extrativismo	Coleta manual	Siri, caranguejo, sururu, ostra
Enseada do Suá[1, 2, 3, 4, 5, 6]	Barco pequeno com casaria	Linha de mão	Ariacó, peroá, dentão, papa-terra, cioba
	Barco médio com casaria	Linha de mão	Papa-terra
		Rede de arrasto (balão)	Camarão sete-barbas
	Barco grande com casaria	Rede de arrasto	Camarão sete-barbas, camarão branco e camarão rosa
		Espinhel de superfície	Dourado
		Espinhel de fundo	Badejo, dentão, realito, cação, garoupa, sirioba, catoá
	Extrativismo	Coleta manual	Siri, caranguejo, sururu, ostra
Ilha das Caieiras[1, 2]	Baiteira	Rede de emalhe	Robalo, tainha, sirioba, virote, carapeba, caratinga, vermelho, corvina
	Barco pequeno com casaria	Rede de arrasto (balão)	Camarão sete-barbas
	Extrativismo	Jereré	Siri
		Coleta manual	Siri, caranguejo, sururu, ostra
Santo Antonio[1, 2]	Baiteira Barco pequeno com casaria	Rede de emalhe	Tainha, pargo, corvina, baiacu, carapeba, robalo, sargo
		Linha de mão	
	Barco pequeno com casaria	Rede de arrasto (balão)	Camarão sete-barbas

ii. *Infraestrutura de Apoio à Pesca*

O município de Vitória (ES) apresenta uma boa infraestrutura de suporte aos pescadores artesanais, em especial nas localidades pesqueiras da Praia do Canto e da Enseada do Suá, onde se encontram as

melhores estruturas para o embarque/desembarque, conservação, beneficiamento e comercialização das capturas provenientes da pesca (PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

Na localidade da Praia do Canto existe um Terminal Pesqueiro administrado pela associação local de pescadores (APTPC) que conta com um grande píer de madeira e diversos trapiches, também de madeira, para o embarque e desembarque. A sede da APTPC está localizada muito próximo ao Terminal Pesqueiro e conta com uma peixaria para a comercialização do pescado capturado e com sala destinada ao beneficiamento do sururu, coletado pelos extrativistas da localidade (STATOIL/AECOM, 2015). Na sede da APTPC também é realizada a comercialização de gelo. Nas proximidades do Terminal Pesqueiro da Praia do Canto estão instaladas diversas peixarias e frigoríficos, para onde é destinada grande parte da produção pesqueira da localidade. No Píer Santa Maria, localizado muito próximo ao Terminal Pesqueiro da Praia do Canto, também ocorre, em menor escala, o desembarque e a comercialização de pescados. Outra parcela das capturas é comercializada diretamente com o consumidor final. No que se refere à manutenção e reparo de embarcações pesqueiras, na Praia do Canto essas atividades são realizadas de forma improvisada nas áreas próximas ao Terminal Pesqueiro da Praia do Canto (PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

Na localidade da Enseada do Suá, a mais bem estruturada do município, está instalado o Terminal Pesqueiro da Praia do Suá, composto pelo Píer dos Pescadores de Jesus de Nazaré e diversos outros atracadouros pertencentes a frigoríficos e empresas de pesca instaladas nas proximidades. Nesse Terminal Pesqueiro existem rampas de concreto e áreas cimentadas para o embarque e desembarque e estruturas como esteira para a limpeza e seleção do pescado, e área para a pesagem e armazenamento do pescado. Nessa região também estão instaladas fábricas de gelo particulares (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019). No terminal, além de embarcações pesqueiras artesanais, encontram-se também e, predominantemente, embarcações de médio e grande porte do município que compõem a frota industrial e de armadores de pesca de Vitória (ES). A comercialização do pescado é realizada principalmente para os frigoríficos, empresas de pesca e diversas peixarias existentes nas proximidades tanto do Terminal Pesqueiro da Praia do Suá quanto da sede da Colônia de Pescadores Z-05 de Vitória, localizada a menos de 700 metros de distância do Terminal Pesqueiro. Uma parcela da produção é comercializada diretamente ao consumidor final em uma feira que é realizada diariamente na via de acesso ao Píer dos Pescadores Jesus de Nazaré. Na localidade da Enseada do Suá a manutenção e reparo das embarcações pesqueiras são realizadas em estaleiros instalados na vizinhança do Terminal Pesqueiro (PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

Na localidade pesqueira da Ilha das Caieiras o embarque/desembarque de pescados se dá nas margens da Baía de Vitória, sem nenhuma estrutura apropriada. No entanto, mais recentemente (2016) e como já citado, a Associação dos Pescadores, Marisqueiros e Desfiadeiras da Região da Grande São Pedro, localizada na Ilha das Caieiras, recebeu da prefeitura municipal de Vitória (ES) a administração de um espaço visando ao desenvolvimento de atividades de beneficiamento de pescados, incluindo caranguejos e siris (em especial), além de cursos de capacitação voltados para o segmento da pesca e do extrativismo local. Na localidade a comercialização do pescado é realizada para intermediários ou para peixarias e restaurantes locais e, também, diretamente ao consumidor final (VALE/CEPEMAR, 2010; CORRÊA & VASCONCELOS, 2019).

A localidade de Santo Antonio é a que mais carece de estruturas de apoio à pesca. Assim como na Ilha das Caieiras, os pescadores artesanais de Santo Antonio utilizam áreas às margens da Baía de Vitória na localidade para o embarque e desembarque. Nessa localidade não existem estruturas para reparos e manutenção das embarcações pesqueiras nem tampouco para o beneficiamento e comercialização do pescado, que é realizada para intermediários ou para peixarias e restaurantes locais e, também, diretamente ao consumidor final (VALE/CEPEMAR, 2010).

A **Tabela II.5.3.7 - 49** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras desse município de Vitória (ES).

Tabela II.5.3.7 - 49: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores de Vitória (ES). Fontes: PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Localidades Pesqueiras	Infraestruturas de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Praia do Canto	Terminal pesqueiro da praia do Canto (sede da Associação de Pescadores do Terminal da Praia do Canto - APTPC) -Cais e vários píeres e trapiches e ao longo do canal de Camburi Píer Santa Maria e no canal de Camburi Na beira da praia da ilha do Frade	Obtidos em postos locais	Fábricas de gelo particulares na Enseada do Suá Na sede da APTPC Na Colônia de Pescadores de Vila Velha	Não existem unidades de beneficiamento de pescados	Peixarias Frigoríficos e empresas de pesca Intermediários Direto ao consumidor	Sem informação	Estaleiros particulares na localidade da Enseada do Suá Áreas próximas ao locais de desembarque
Enseada do Suá	Píer dos Pescadores de Jesus de Nazaré Praia de Jesus de Nazaré	Obtidos em postos locais	Fábricas de gelo particulares no Terminal Pesqueiro Na Colônia de Pescadores de Vila Velha	Terminal pesqueiro - limpeza, evisceração, filetagem e embalagem	Peixarias Frigoríficos e empresas de pesca Intermediários Feira próximo ao Terminal Pesqueiro Direto ao consumidor	Sem informação	Estaleiros particulares na localidade da Enseada do Suá

Tabela II.5.3.7 - 49: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores de Vitória (ES). Fontes: PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Localidades Pesqueiras	Infraestruturas de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Ilha das Caieiras	Próximo à costa, ao longo da Av. Beira Mar, na costa oeste da localidade Próximo à costa, ao longo da porção norte da localidade	Obtidos em postos locais	Fábricas de gelo particulares	Espaço da antiga Cooperativa de Desfiadeiras de Siris reformado e doado pela prefeitura de Vitória (ES)	Peixarias Bares e restaurantes locais Intermediários Direto ao consumidor	Sem informação	Sem informação
Santo Antonio	Próximo à costa, ao longo da Av. Adelpho Poli Monjardim	Obtidos em postos locais	Fábricas de gelo particulares	Não existem unidades de beneficiamento de pescados	Peixarias Bares e restaurantes locais Intermediários Direto ao consumidor	Sem informação	Sem informação

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal é realizada, predominantemente, para peixarias municipais, frigoríficos, intermediários e nas feiras próximas aos terminais pesqueiros.

iii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal*

Conforme apresentado por STATOIL/AECOM (2015) e PETROBRAS/ECONSERVATION (2019), as áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Vitória (ES) se concentram no trecho entre a costa do município de Vila Velha (ES) até a costa do município de Conceição da Barra (ES), em profundidades inferiores a 100 metros. A exceção são os pescadores das localidades pesqueiras de Praia do Canto e Enseada do Suá, que operam com espinhéis (de superfície e de fundo) e, que, de acordo com os estudos supracitados, estendem suas áreas de pesca no trecho compreendido entre o município de Guarapari (ES) e Caravelas (BA), podendo alcançar águas ultra profundas além da plataforma continental (> 5.000 m de profundidade), em especial a Cadeia Vitória-Trindade. Devido às características das embarcações pesqueiras de maior porte, que não correspondem àquelas das embarcações artesanais, essas áreas mais abrangentes não serão consideradas como áreas de atuação da frota artesanal do município de Aracruz, conforme premissas estabelecidas no início deste capítulo.

A **Figura II.5.3.7 - 38** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Vitória (ES), tendo como base o estudo de STATOIL/AECOM (2015).

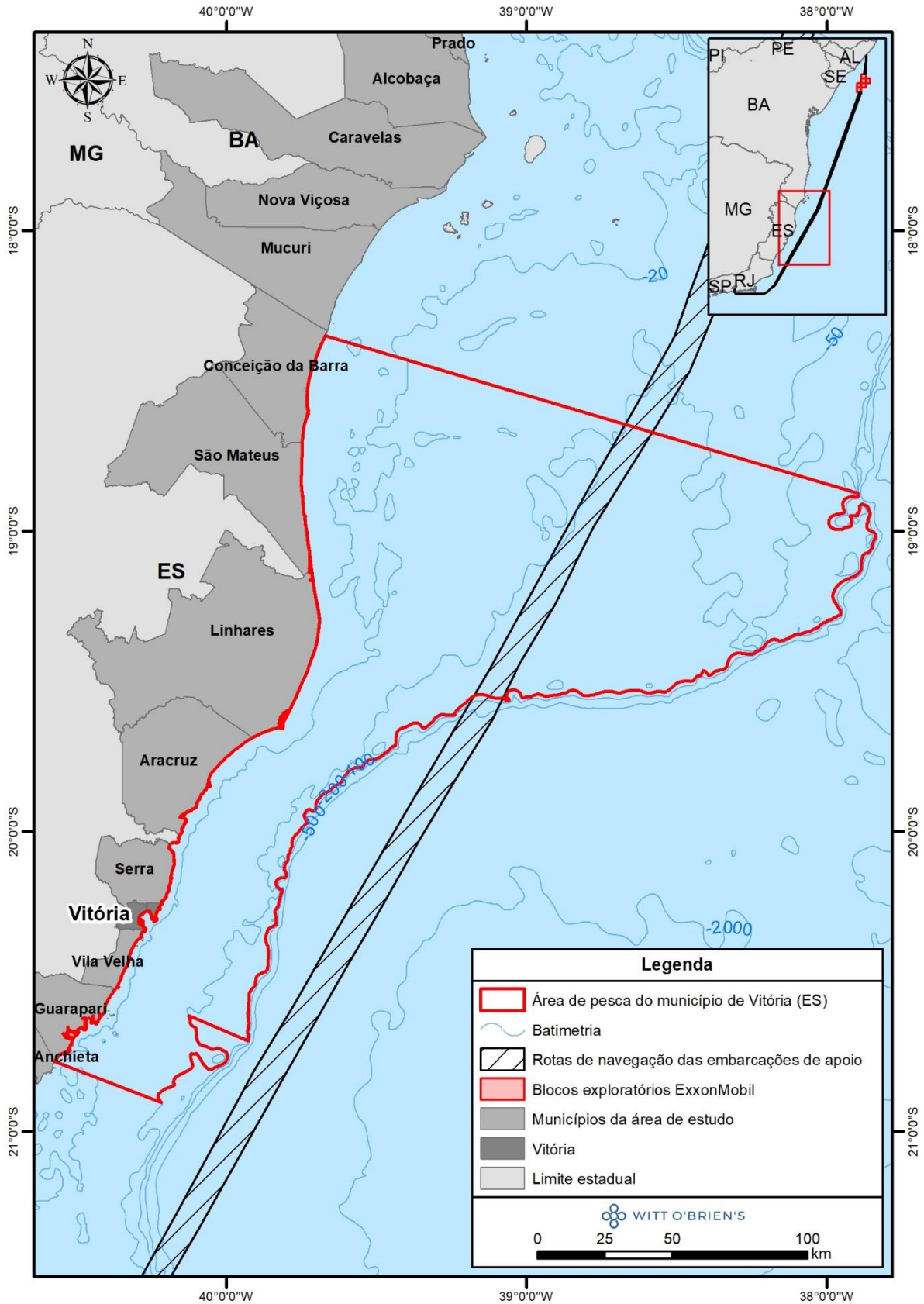



Figura II.5.3.7 - 38: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Vitória (ES). Fonte: Adaptado de STATOIL/AECOM, 2015.

Assim como comentado para os demais municípios capixabas, a ausência de informações sobre o desembarque pesqueiro em Vitória (ES), incluindo a distribuição espacial das áreas de capturas, prejudica uma identificação conclusiva das áreas de atuação expressiva dos pescadores artesanais desse município.

A **Tabela II.5.3.7 - 50** apresenta a descrição dos limites em relação à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa percorridas pelas frotas artesanais das localidades pesqueiras artesanais e extrativistas de Vitória. São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados tendo como referência o estudo elaborado por STATOIL/AECOM (2015) e PETROBRAS/ECONSERVATION (2019).

Tabela II.5.3.7 - 50: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Vitória (ES). Fonte: STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION (2019).

Localidades Pesqueiras	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Profundidade	Principais Recursos Capturados
Praia do Canto	Rede de arrasto (balão)	Limite Norte: Divisa Vitória e Serra (ES) Limite Sul: Vila Velha (ES)	Até 30 m	Camarão sete-barbas
	Espinhel de fundo	Limite Norte: Aracruz (ES) Limite Sul: Guarapari (ES)	Até 50 m	Pargo, dentão, vermelho, cioba, anchova, garoupa, caçonete, badejo
	Coleta manual	Sem informação	Sem informação	Siri, caranguejo, sururu, ostra
Enseada do Suá	Linha de mão	Limite Norte: Vitória (ES) Limite Sul: Vila Velha (ES)	Até 80 m	Ariacó, peroá, dentão, papa-terra
	Rede de arrasto	Limite Norte: Conceição da Barra (ES) Limite Sul: Vila Velha (ES)	Até 60 m	Camarão sete-barbas, camarão branco e camarão rosa
	Coleta manual	Sem informação	Sem informação	Siri, caranguejo, sururu, ostra
Ilha das Caieiras	Rede de emalhe	Sem informação	Sem informação	Robalo, tainha, sirioba, virote, carapeba, caratinga, vermelho, corvina
	Rede de arrasto (balão)			Camarão sete-barbas
	Coleta manual e jereré			Siri, caranguejo, sururu, ostra
Santo Antonio	Rede de emalhe	Sem informação	20 a 30 m	Tainha, pargo, corvina, baiacu, carapeba, robalo, sargo
	Linha de mão			
	Rede de arrasto (balão)			Camarão sete-barbas

Com base nas características das localidades, das atividades pesqueiras bem como na espacialização da área de pesca artesanal também apresentada no **APÊNDICE B**, não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de Vitória (ES) com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração. A exceção se faz em dois pequenos trechos da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 que passam sobre o Banco dos Abrolhos e sobre a quebra da plataforma continental, na costa dos municípios de Anchieta (ES) e Vila Velha (ES). Nesse trecho poderão ocorrer interfaces entre as embarcações de apoio e embarcações pesqueiras artesanais que atuam nessa região, conforme pode ser observado na **Figura II.5.3.7 - 39** a seguir.

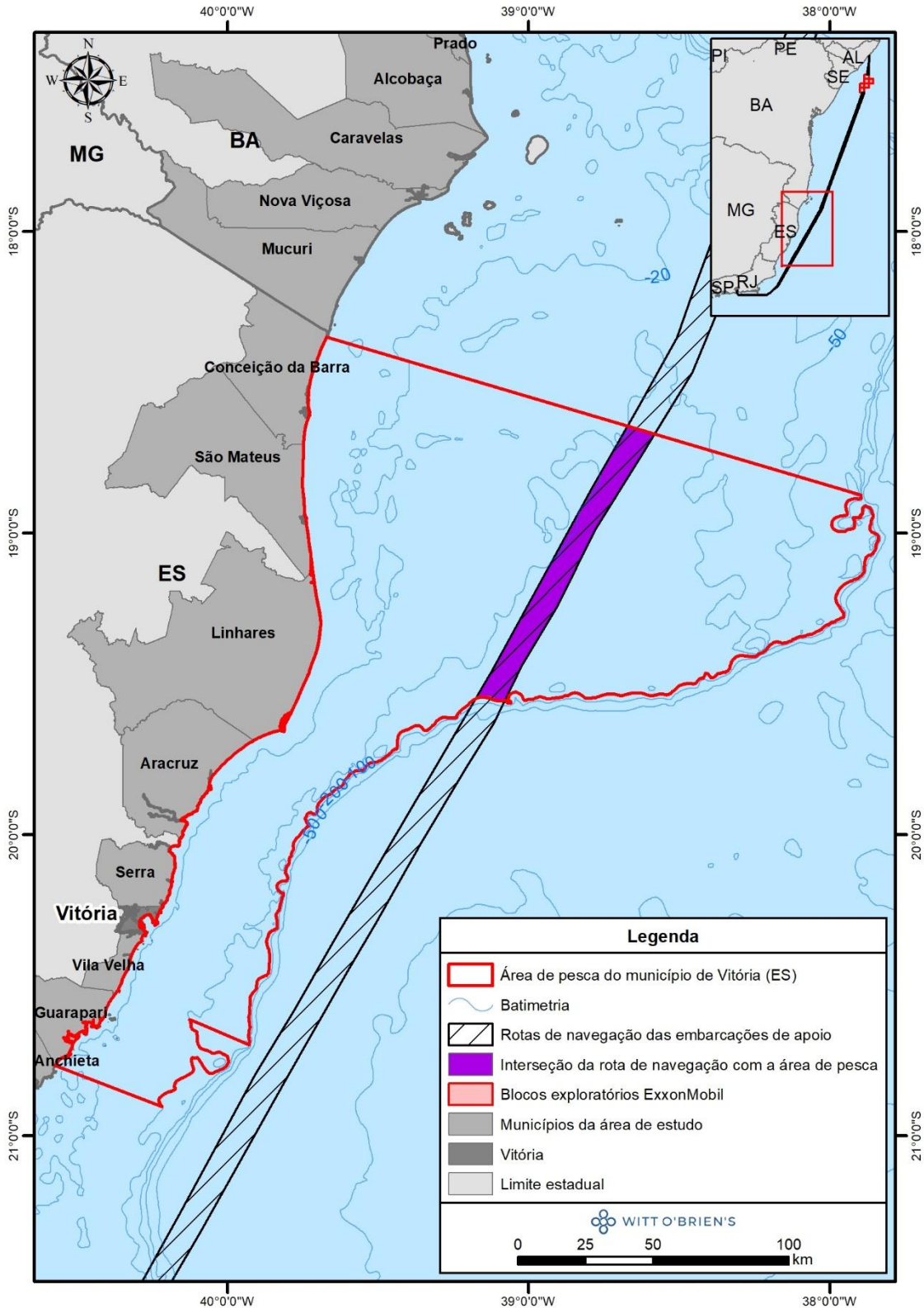



Figura II.5.3.7 - 39: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Vitória (ES). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Vitória (ES), observa-se que a única interface da atividade de perfuração com a pesca artesanal desse município, ocorrerá apenas em dois pequenos trechos da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade que passam sobre o Banco dos Abrolhos e sobre a quebra da plataforma continental, na costa dos municípios de Anchieta (ES) e Vila Velha (ES) .

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Neste item, buscou-se identificar as populações indígenas e quilombolas.

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombos no município de Vitória (ES).

ii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em dezembro de 2019) não foram identificadas terras indígenas no município de Vitória (ES).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Para a caracterização das atividades de aquicultura, o Termo de Referência SEI/IBAMA - 5363447 orienta que sejam apresentadas informações sobre esse tema, somente “nas áreas em que o estudo da modelagem de dispersão de óleo apresente toque maior que 30%.”

Levando-se em consideração que os resultados dessa modelagem (PROOCEANO, 2019), em todos os cenários considerados, não apontaram áreas costeiras do município de Vitória (ES), com probabilidade de toque de óleo na costa superior a 30%, esse tema não é abordado para o município.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

No município de Vitória (ES) existe uma frota pesqueira constituída por embarcações de médio a grande porte (maiores que 12 metros de comprimento), voltada para a pesca industrial e de armadores de pesca (PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019; SPECTRUM/ECOLOOGY, 2019).

Essa frota pesqueira é composta por cerca de 20 embarcações, concentradas principalmente na localidade da Enseada do Suá, onde está instalada a maior parte das empresas de pesca e frigoríficos

particulares, embora um pequeno percentual da frota da localidade da Praia do Canto também esteja associado aos armadores de pesca.

Essas embarcações pesqueiras são, em geral, construídas em madeira, possuem casaria e comprimento variando entre 12 m e 20 m. A conservação do pescado a bordo é realizada em urnas com gelo ou em câmaras frigoríficas (embarcações de grande porte).

A frota industrial e de armadores de pesca do município de Vitória (ES) é voltada, predominantemente, para a pesca de arrasto de camarões e para a pesca com espinhéis (de superfície e de fundo) e linha de mão, visando à captura de dourado, atuns e afins, garoupa, dentão, badejo e cação, dentre outras espécies (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019; SPECTRUM/ECOLOOGY, 2019).

O arrasto de camarões (sete-barbas, branco e rosa) é realizado em áreas com profundidade de até 60 metros, sobre a plataforma continental, abrangendo, predominantemente, o trecho compreendido entre os municípios de Vitória (ES) e Conceição da Barra (ES).

Já as embarcações pesqueiras voltadas para a pesca com linha de mão e espinhéis atuam em áreas mais extensas e em maiores profundidades. Em geral, abrangem o trecho entre os municípios de Vila Velha (ES) e Caravelas (BA), podendo alcançar áreas distantes cerca de 680 MN da costa, em profundidades de até 5.000 metros (STATOIL/AECOM, 2015; SPECTRUM/ECOLOOGY, 2019).

As áreas de pesca industrial do município de Vitória (ES), são apresentadas no **APÊNDICE E**.

A **Tabela II.5.3.7 - 51** a seguir sintetiza as informações levantadas para a pesca industrial e de armadores de pesca do município de Vitória (ES), tendo como base os estudos elaborados por STATOIL/AECOM (2015); PETROBRAS/ECONSERVATION (2019).

Tabela II.5.3.7 - 51: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota industrial de Vitória (ES). Fonte: STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Localidades Pesqueiras	Tipo de Embarcação Pesqueira	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Profundidade	Principais Recursos Capturados
Praia do Canto	Barco médio com casaria	Linha de mão	Limite Norte: Aracruz (ES) Limite Sul: Guarapari (ES)	>2.000 m	Pargo, dentão, vermelho, cioba, atum, anchova, garoupa, caçonete, badejo, olho de boi, mulato, namorado, cação, sarda
		Espinhel de superfície	Limite Norte: Caravelas (BA) Limite Sul: Anchieta (ES)	>2.000 m	Dourado, atum, cação, sarda
Enseada do Suá	Barcos médios com casaria Barcos grandes com casaria	Rede de arrasto	Limite Norte: Vitória (ES) Limite Sul: Vila Velha (ES)	Até 60 m	Camarão sete-barbas, camarão branco e camarão rosa
		Linha de mão Espinhel (superfície e de fundo)	Limite Norte: Caravelas (BA) Limite Sul: Vila Velha (ES)	Até 5.000 m	Dourado, badejo, dentão, realito, garoupa, sirioba, cação, catoá

O período de maior captura do dourado vai de setembro a janeiro, enquanto para as demais espécies de peixes ocorre de fevereiro a novembro (STATOIL/AECOM, 2015; SPECTRUM/PETROBRAS, 2019). Já a captura de camarão ocorre ao longo de todo o ano, com exceção para o período de defeso, vigente entre 1 de dezembro a 29 de fevereiro para a região costeira e marinha do estado do Espírito Santo (Portaria Interministerial SG-MMA nº 47/2018).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F**.

II.5.3.7.7. Vila Velha

O município de Vila Velha (ES) está localizado na costa do estado do Espírito Santo e pertence à Região Metropolitana de Vitória (ES). Tendo a capital do estado como limite ao norte e Guarapari (ES) como limite ao sul, atualmente Vila Velha é o segundo município mais populoso do estado e o segundo maior centro comercial do Espírito Santo. Com 32 Km de litoral, Vila Velha (ES) possui inúmeras praias que são importantes polos de turismo. O município de Vila Velha (ES) está inserido nas bacias hidrográficas do rio Guarapari e do rio Jucu, sendo este último o principal rio que corta o município.

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

i. Evolução da População por Situação

Segundo os dados do IBGE para o período entre 1970 e 2010 (**Figura II.5.3.7 - 40**), percebe-se que o município de Vila Velha (ES) já possuía uma população rural comparativamente baixa e pouco representativa na pesquisa de 1970. Nos anos seguintes a população urbana apresentou crescimento constante enquanto a população rural teve pequenas flutuações, de modo que houve um paulatino aumento da concentração urbana.

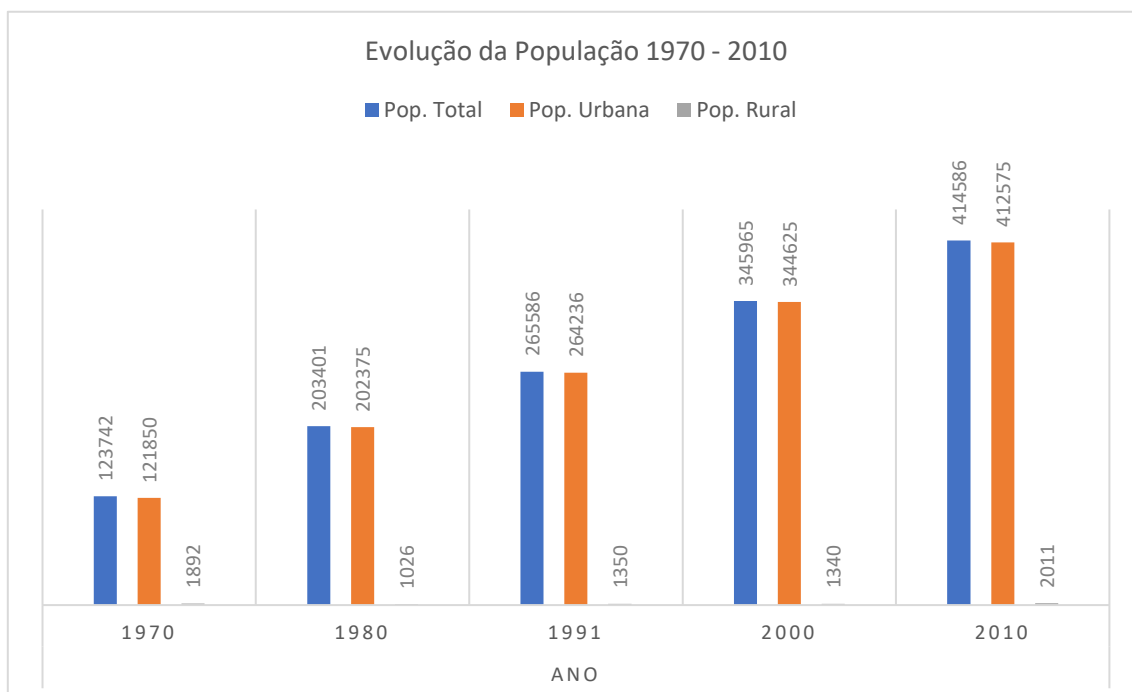



Figura II.5.3.7 - 40: Evolução da População por Situação no município de Vila Velha (ES). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados em mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico

A partir dos dados do IBGE sobre o PIB Municipal de Vila Velha (ES) para o ano de 2017 (**Figura II.5.3.7 - 41**), nota-se a predominância do setor de serviços na economia local, sendo responsável por 69% do valor total. Em segundo lugar tem-se a administração pública (18%), seguida pela contribuição do setor industrial (13%).

Distribuição Valores Adicionados ao PIB

13%
18%
69%

Indústria
Serviços
Administração Pública

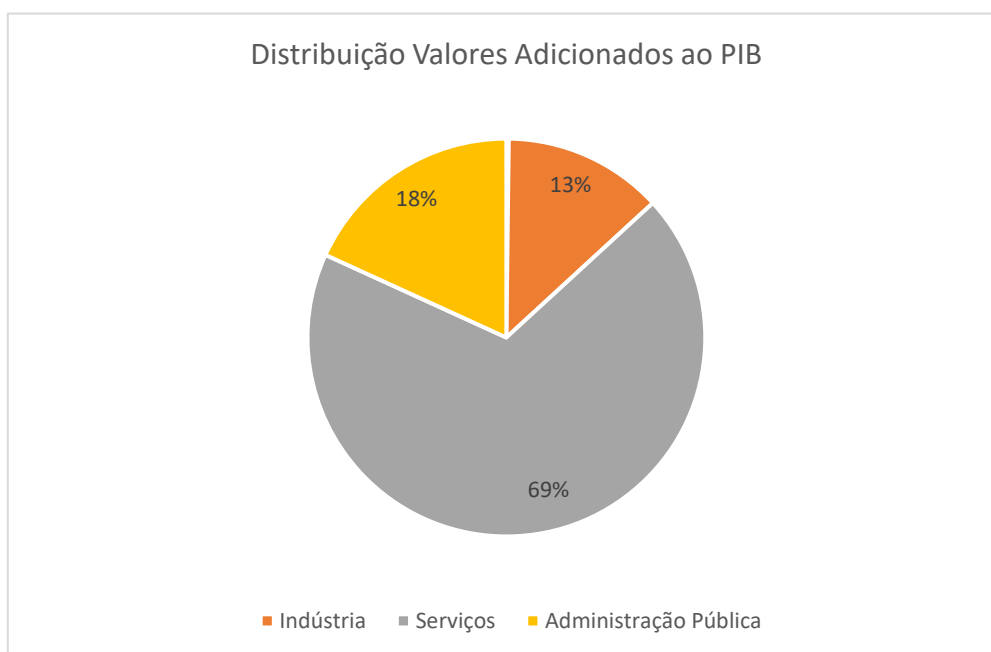



Figura II.5.3.7 - 41: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Vila Velha (ES), por Setor Econômico (%). Fontes: IBGE, 2017.

ii. Ocupação Por Atividade Econômica

Os dados do IBGE relativos ao pessoal ocupado em unidades empresariais, para o ano de 2017 (**Figura II.5.3.7 - 42**) aponta que a maior parcela da mão de obra considerada atua no comércio (29,72%). Em um patamar mais baixo têm-se, em segundo lugar, as atividades administrativas, com 11,86%. Próximo a esse percentual está a parcela do pessoal ocupado que atua na indústria de transformação, com 10,64%.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Ind. Extrativa	0,13
Ind. Transformação	10,64
Água, esgoto, ativ.de gestão de resíduos	0,53
Construção	4,67
Comércio	29,72
Transporte	5,40
Alojamento e alimentação	5,84
Informação e comunic.	1,20
Atividades financeiras	1,05
Ativ. imobiliárias	1,08
Ativ. prof. científicas e téc.	3,16
Ativ. Adm.	11,86
Adm. Pública	8,04
Educação	4,73
Saúde e serv. Soc.	8,63
Artes, cultura, esporte e recreação	0,84
Outras atividades de serviços	2,45

Figura II.5.3.7 - 42: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Vila Velha (ES).
Fontes: IBGE, 2017.

iii. *Vocação Econômica*

Avaliando-se os dados do PIB e da ocupação de mão de obra, conclui-se que a economia municipal de Vila Velha (ES) é centrada no setor de serviços, sendo essa a sua principal vocação, com destaque para a atividade comercial.

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foram identificados elementos registrados como patrimônio mundial no município de Vila Velha (ES).

ii. *Patrimônio - IPHAN*

Segundo os dados do IPHAN (**Tabela II.5.3.7 - 52**), foram identificados quatro bens considerados como patrimônio no município de Vila Velha (ES).

Tabela II.5.3.7 - 52: Bens de Vila Velha (ES) considerados como patrimônio pelo IPHAN. Fonte: IPHAN, 2019.

Bens	Classificação
Convento e Igreja de Nossa Senhora da Penha	Edificação e Acervo
Igreja de Nossa Senhora do Rosário	Edificação e Acervo
Imagem de Nossa Senhora da Penha da Igreja de N S do Rosário	Bem móvel ou integrado
Sítio da Praia do Ribeiro	Patrimônio Natural

b) Lazer e Turismo:

Segundo as informações dispostas na página da prefeitura municipal (https://sistemas.vilavelha.es.gov.br/guiaturistico. Acessado em dezembro de 2019), o turismo no município de Vila Velha (ES) é diversificado, destacando-se os seguintes atrativos:

Turismo Histórico e Cultural

- Convento da Penha
- Igreja do Rosário
- Forte São Francisco Xavier
- Farol Santa Luzia
- Gruta Frei Pedro Palácios
- Museu Homero Massena
- Casa da Memória
- Biblioteca Pública Municipal
- Teatro Municipal Élio Viana
- Santuário Divino Espírito Santo
- Museu da Vale

Turismo Náutico

- Ilha de Pituã
- Ilhas Itatiaia
- Ilha das Garças
- Ilha Rodrigues

Agroturismo

- Fazenda Rico Caipira
- Fazenda Rancho Forte
- Fazenda Camping
- Vila Sorriso

- Sítio Effigen Casa da Uva
- Sítio Casa Verde
- Liberdade do Chury
- Fazendinha JK
- Sítio Nandobel

Praias

- Praia da Costa
- Praia do Bananal
- Praia Secreta
- Praia de Itapuã
- Praia de Itaparica
- Barra do Jucu
- Praia dos Recifes
- Lagoa Grande
- Ponta da Fruta
- Ilha de Pituã
- Ilhas Itatiaia
- Ilha das Garças

Negócios

- Polo da Glória UniGlória
- Chocolates Garoto
- Shopping da Terra
- Shopping Praia da Costa
- Boulevard Shopping
- Shopping Vila Velha
- Centro de Convenções Vila Velha

Eventos

- Jesus Vida Verão
- Carnaval
- Festa da Penha
- Festa da Cidade e Colonização do Solo Espírito-Santense
- Os Passos de Anchieta

- Festa da Emancipação Política e Administrativa
- Festa da Padroeira do Município
- Dez Milhas Garoto
- Feiras de Artesanato e Gastronomia

Ecoturismo

- Parque Municipal Jacarenema,
- Morro do Moreno
- Manteigueira
- Penedo

i. *Conflitos Relacionados ao Turismo*

Não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Vila Velha (ES).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. *Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas*

Tendo como base os estudos mais recentes relacionados às atividades pesqueiras artesanais no município de Vila Velha (ES), foram identificadas cinco comunidades/localidades pesqueiras e extrativistas (VALE/CEPEMAR, 2010; STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019): Prainha, Praia do Ribeiro, Itapuã, Barra do Jucu e Ponta da Fruta. Os pescadores dessas cinco localidades pesqueiras utilizam ao menos nove principais locais para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores ou do pescado capturado.

A **Tabela II.5.3.7 - 53** apresenta a descrição e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município de Vila Velha (ES), de acordo com as localidades pesqueiras identificadas em estudos supramencionados, bem como em imagens recentes do ano de 2019 do aplicativo *Google Earth* (acessado em dezembro de 2019).

Tabela II.5.3.7 - 53: Localidades pesqueiras e extrativistas e principais locais de desembarque de pescados no município de Vila Velha (ES). Fontes: VALE/CEPEMAR, 2010; STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019 e *Google Earth* (acessado em dezembro de 2019).

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Prainha	Latitude: -20.327604° Longitude: -40.291556°	Píer da Prainha (próximo ao Terminal Aquaviário desativado)	Latitude: -20.327400° Longitude: -40.290745°
		No píer da antiga Cooperativa de Pesca de Vila Velha	Latitude: -20.327258° Longitude: -40.291133°
Praia do Ribeiro	Latitude: -20.325607° Longitude: -40.271700°	Na areia da Praia do Ribeiro	Latitude: -20.325614° Longitude: -40.271931°
Itapuã	Latitude: -20.353914° Longitude: -40.284311°	Na areia da Praia da Costa (próximo à Pedra da Baleia)	Latitude: -20.332220° Longitude: -40.284621°
		Na areia da Praia de Itapuã (Curva dos Pescadores)	Latitude: -20.354243° Longitude: -40.275126°
		Na areia da Praia de Itaparica	Latitude: -20.356984° Longitude: -40.289257°
Barra do Jucu	Latitude: -20.420580° Longitude: -40.326582°	No rio Jucu, próximo à Ponte da Madalena	Latitude: -20.419891° Longitude: -40.325615°
Ponta da Fruta	Latitude: -20.517949° Longitude: -40.362350°	Porto da Praia Rasa, na Ponta da Fruta	Latitude: -20.517923° Longitude: -40.361414°

Todas as localidades pesqueiras identificadas no município de Vila Velha (ES) estão situadas próximo a áreas urbanizadas e com forte influência do turismo.

A localidade pesqueira e extrativista da Prainha encontra-se na porção norte do município de Vila Velha (ES), às margens da Baía de Vitória e em frente à localidade pesqueira da Enseada do Suá, situada no município de Vitória (ES). A localidade da Prainha é um dos principais pontos de embarque/desembarque pesqueiro do município (PETROBRAS/CTA, 2019). Situada em área urbana do município de Vila Velha (ES), na localidade pesqueira existem dois píeres, sendo um público e o outro que era administrado pela Cooperativa de Pesca de Vila Velha (COOPEVES), formada por pescadores e armadores de pesca. Essa cooperativa disponibilizava aos pescadores do município de Vila Velha (ES) as melhores estruturas de suporte à atividade pesqueira, no entanto entrou em falência e encontra-se, atualmente, desativada (PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019). Nas proximidades desses pontos de embarque/desembarque existe um mercado de peixes associado a diversas peixarias (PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019). Na localidade da Prainha existiam em 2015 cerca de 20 mulheres envolvidas nas atividades extrativistas voltadas para a coleta de sururu (STATOIL/AECOM, 2015). Destaca-se também nessa localidade a presença da Associação de Pescadores de Vila Velha – APEVIL, que possui uma peixaria.

A localidade pesqueira da Praia do Ribeiro encontra-se na porção mais a nordeste do município de Vila Velha (ES), em uma pequena enseada cercada por costões rochosos (PETROBRAS/CTA, 2019). A

localidade concentra o maior contingente de extrativistas, destacando-se a presença de 30 mulheres envolvidas na coleta e beneficiamento do sururu (STATOIL/AECOM, 2015). O embarque/desembarque ocorrem na beira da praia, sem qualquer estrutura de apoio, como cais, píer, etc.

A localidade pesqueira de Itapuã está situada na porção nordeste do litoral do município, a cerca de 4 km ao sul da Praia do Ribeiro. Essa localidade abrange pescadores artesanais desde a Praia da Costa até a Praia de Itaparica, distante cerca de 4 Km da Praia de Itapuã. Está situada em área bastante urbanizada do município e de forte influência das atividades turísticas. Na região existem inúmeros prédios residenciais frutos de grandes empreendimentos imobiliários que contrastam com as atividades pesqueiras artesanais. Neste contexto, a localidade carece totalmente de infraestrutura de apoio à pesca sendo tanto o embarque/desembarque quanto a comercialização, realizados na beira da praia. Na localidade encontra-se a Associação de Pescadores da Praia de Itapuã (MUSIELLO-FERNANDES *et al.,* 2018).

A localidade da Barra do Jucu está situada em área estuarina do rio Jucu, nas proximidades da Ponte da Madalena onde ocorrem os desembarques pesqueiros da localidade. Outro local apenas de atracação das embarcações de pequeno porte dessa localidade é a Praia da Concha, que é cercada por costões rochosos. Nessa praia as embarcações de pequeno porte (baiteiras) ficam dispostas na areia da praia. Nessas áreas, assim como nos manguezais ao longo das margens do rio Jucu, atuam os extrativistas da localidade, que incluem cerca de 15 mulheres. Nos arredores do local de embarque e desembarque pesqueiro, existe apenas uma peixaria, destacando-se essa localidade como uma das que têm maior carência de estruturas para o suporte às atividades pesqueiras de Vila Velha (ES).

Por fim, a localidade Ponta da Fruta está situada na poção sul do município de Vila Velha (ES), sendo constituída por imóveis residenciais e pequenos comércios distribuídos na beira da praia. No canto da praia, ao final da Rua da Uva, está localizado o Porto da Praia Rasa, local onde ocorrem os desembarques pesqueiros. Nessa localidade encontram-se, também, extrativistas que atuam na coleta do sururu, no costão rochoso que circunda o morro Nossa Senhora dos Navegantes ou no entorno de uma ilha localizada a menos de 800 metros dessa praia. Nesse contexto destaca-se a presença de 10 mulheres que auxiliam na cata e no beneficiamento do sururu (STATOIL/AECOM, 2015).

A **Figura II.5.3.7 - 43**, a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades, bem como dos pontos de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Vila Velha (ES).

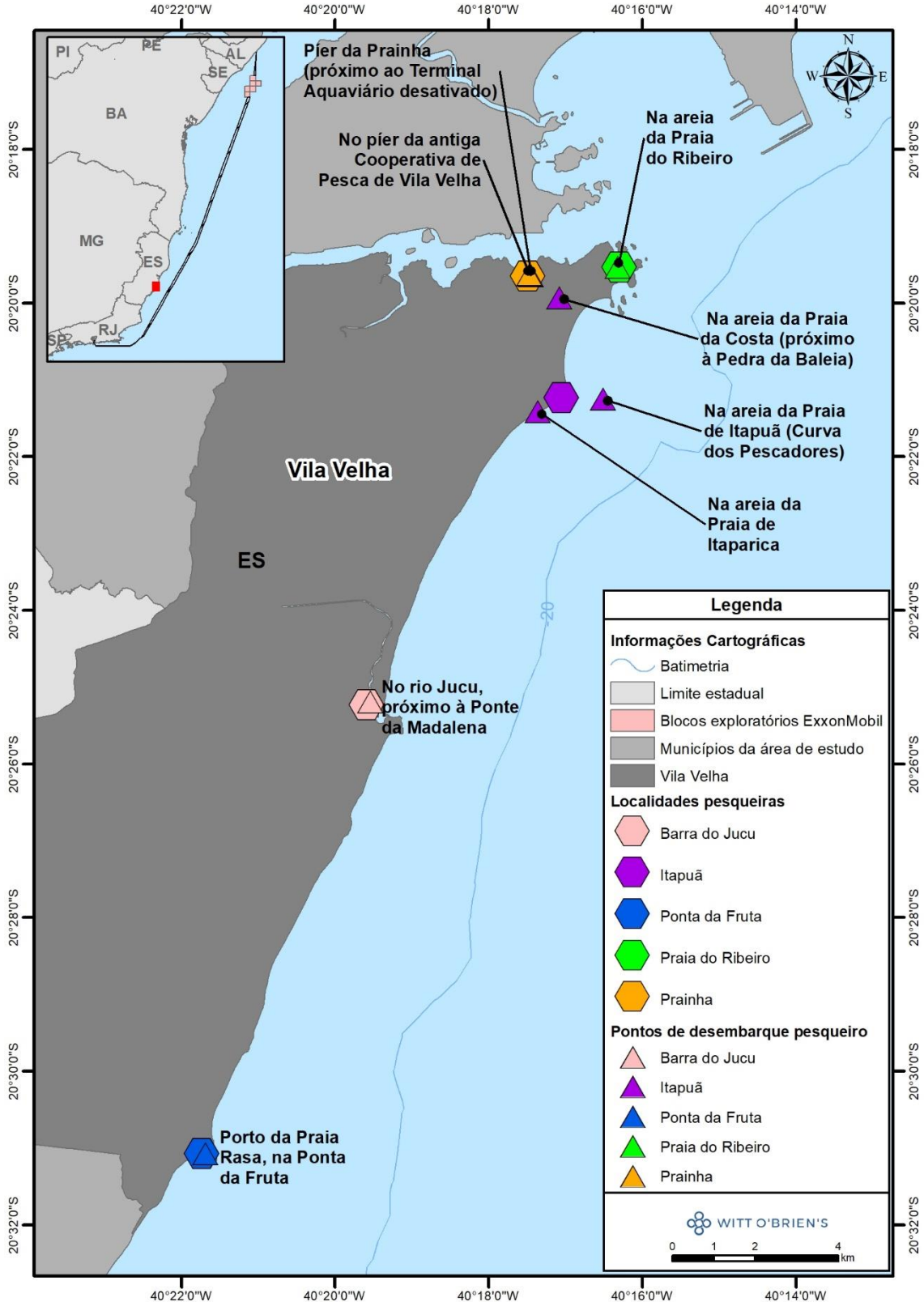



Figura II.5.3.7 - 43: Localidades pesqueiras e extrativistas e locais de desembarque pesqueiro no município de Vila Velha (ES). Fonte: *Google Earth* (Acessado em dezembro de 2019).

ii. *Organização Social*

No estudo elaborado por PETROBRAS/CEPEMAR (2010) foi levantado um total de 1.800 pescadores registrados na Colônia de Pescadores Z-02 de Vila Velha, principal entidade representativa da classe no município de Vila Velha (ES). Desse total, apenas cerca de 1.200 pescadores encontravam-se em atividade na época (2010).

Estudo elaborado posteriormente por PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD (2015) apontou um total de apenas 253 pescadores inscritos no Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP).

Para o mesmo ano, STATOIL/AECOM (2015) indicam o registro de 600 pescadores em todo o município de Vila Velha (ES), de acordo com dados da Colônia de Pescadores Z-02, tendo sido levantado em campo um total de 200 pescadores ativos na Prainha, 60 na Praia do Ribeiro, 60 pescadores em Itapuã, 50 na Barra do Jucu e 80 em atividade na localidade Ponta da Fruta, totalizando 450 pescadores estimados para o município.

Estudo recente (PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019) aponta cerca de 350 pescadores na Colônia Z-02 de Vila Velha, dos quais apenas cerca de 150 encontram-se em atividade.

No que se refere à representação da classe dos pescadores, foram levantadas nos estudos analisados (PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019) cinco instituições ativas representativas dos pescadores artesanais do município de Vila Velha (ES), destacando-se a Colônia de Pescadores Z-02 de Vila Velha, localizada no centro urbano municipal. A **Tabela II.5.3.7 - 54** apresenta as entidades identificadas (PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

Tabela II.5.3.7 - 54: Principais entidades representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Vila Velha (ES). Fontes: PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Localidade	Entidades Representativas dos Pescadores	Estimativa de Pescadores por Localidade
Centro urbano de Vila Velha	Colônia de Pescadores Z – 02 de Vila Velha	Sem informação
Prainha	Associação de Pescadores de Vila Velha - APEVIL	200
Praia do Ribeiro	Associação de Pescadores da Praia do Ribeiro	60
Itapuã	Associação de Pescadores da Praia de Itapuã	60
Barra do Jucu	Inexistente	50
Ponta da Fruta	Associação de Pescadores de Ponta da Fruta	80
TOTAL		**450**

A Colônia de Pescadores Z--02 de Vila Velha concentra o atendimento à classe, auxiliando em questões previdenciárias e seguro defeso e também promovendo projetos sociais (cursos de especialização para pescadores, creche para seus filhos, dentre outros).

A Associação de Pescadores de Vila Velha – APEVIL está instalada na Prainha, próximo ao píer utilizado pelos pescadores da localidade. A APEVIL possui uma peixaria que está associada ao mercado de peixes existente nessa localidade.

Ainda na Prainha estava localizada a COOPEVES, cooperativa de pescadores e armadores de pesca que possuía as melhores estruturas de suporte aos pescadores do município de Vila Velha (ES). Nela, além de um píer exclusivo, existia uma peixaria, uma fábrica de gelo, um pequeno estaleiro e uma loja de materiais e equipamentos voltados para a pesca. De acordo com PETROBRAS/ECONSERVATION (2019) essa cooperativa entrou em falência e todas as estruturas encontram-se atualmente desativadas.

A Associação de Pescadores da Praia do Ribeiro, uma das mais antigas do município, ainda não possui sede própria. No entanto, em setembro de 2019 a prefeitura municipal de Vila Velha (ES) apresentou aos pescadores associados, projeto[2] de construção de sua sede e de um entreposto visando ao beneficiamento e a comercialização do pescado.

<u>Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais</u>

i. <u>Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados</u>

<u>Características das embarcações pesqueiras:</u>

As embarcações utilizadas pelos pescadores artesanais do município de Vila Velha (ES) são, em sua totalidade, construídas em madeira. Essa frota pesqueira é constituída, em sua maior parte, por embarcações de pequeno porte (até 8 metros de comprimento), não motorizadas e desprovidas de equipamentos como rádio para comunicação, GPS, sonar, dentre outros. Cabe destacar no município de Vila Velha (ES), a presença de uma importante frota pesqueira industrial e de armadores de pesca, constituída por embarcações de médio e grande porte (>12 metros de comprimento) (PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; VALE/CEPEMAR, 2010; STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

Nos estudos supracitados foram levantadas, respectivamente, 650, 382, 244 e 279 embarcações pesqueiras, distribuídas nas cinco localidades pesqueiras do município de Vila Velha (ES), conforme apresentado na **Tabela II.5.3.7 - 55**, a seguir.

---

[2] http://vilavelha.es.gov.br/noticias/2019/09/pmvv-apresenta-projeto-para-sede-da-associacao-de-pescadores-da-praia-do-ribeiro-27002. Acessado em dezembro de 2019.

Tabela II.5.3.7 - 55: Número de embarcações pesqueiras por localidade do município de Vila Velha (ES). ND=Não Determinado. Fontes: PETROBRAS/CEPEMAR, 2010[1]; VALE/CEPEMAR, 2010[2]; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015[3]; STATOIL/AECOM, 2015[4].

Localidade Pesqueira	Ano			
	2010[1]	2010[2]	2015[3]	2015[4]
Prainha	650	140	103	130
Praia do Ribeiro		50	ND	50
Itapuã		192	108	39
Barra do Jucu	ND	ND	33	35
Ponta da Fruta	ND	ND	ND	25
TOTAL	**650**	**382**	**244**	**279**

Nesses estudos foram identificados cinco diferentes tipos de embarcações pesqueiras utilizadas pelos pescadores do município de Vila Velha (ES), classificadas por STATOIL/AECOM (2015) como canoas e baiteiras (ou botes ou caícos); barcos pequenos sem casaria; barcos pequenos com casaria; barcos médios com casaria e barcos grandes com casaria.

No estudo recente elaborado por PETROBRAS/CTA (2019), assim como em PETROBRAS/ECONSERVATION (2019), foi identificada a seguinte distribuição percentual das embarcações pesqueiras do município de Vila Velha (ES), de acordo com a sua tipologia, destacados na **Figura II.5.3.7 - 44**, a seguir.

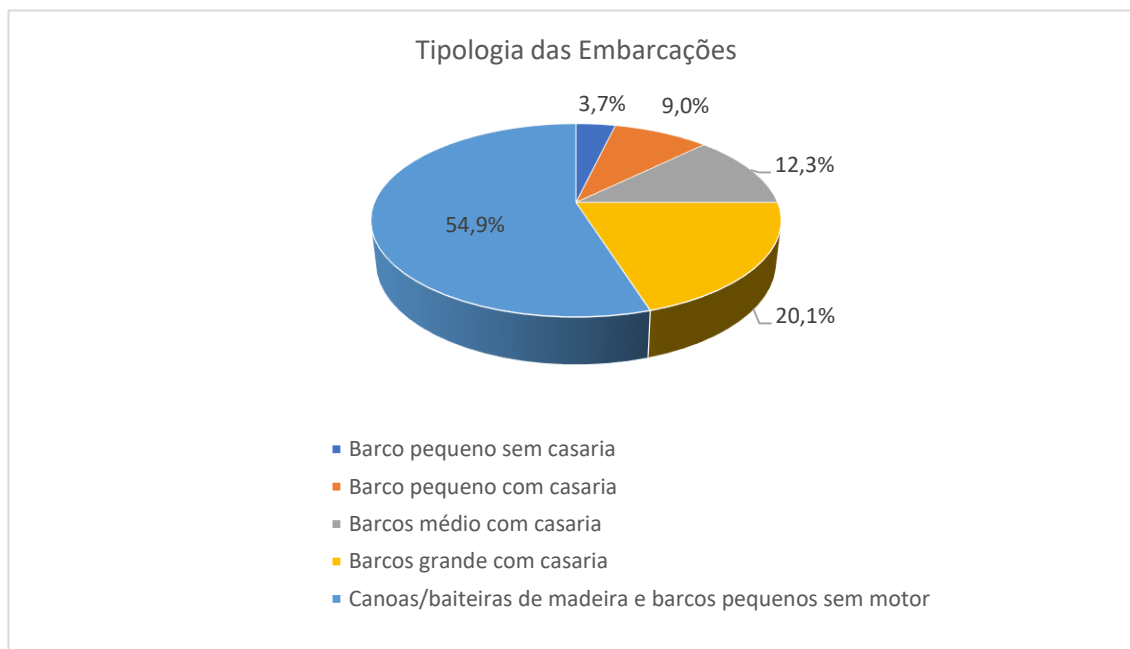



Figura II.5.3.7 - 44: Tipologia das embarcações pesqueiras do município de Vila Velha (ES). Fontes: PETROBRAS/CTA, 2019.

Observa-se na **Figura II.5.3.7 - 44** a predominância de embarcações de pequeno porte que representam cerca de 68% da frota do município de Vila Velha (ES), seguida das embarcações de grande porte e de médio porte, respectivamente.

Embora nos estudos mais recentes (PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019) não seja possível identificar os quantitativos e tipologias das embarcações pesqueiras de cada localidade pesqueira do município, no estudo de STATOIL/AECOM (2015) essas informações são detalhadas, conforme pode ser observado na **Tabela II.5.3.7 - 56**, a seguir, que apresenta os tipos e tamanhos das embarcações pesqueiras artesanais das localidades da Prainha, Praia do Ribeiro, Itapuã, Barra do Jucu e Ponta da Fruta, em Vila Velha (ES) (STATOIL/AECOM, 2015).

Tabela II.5.3.7 - 56: Tipologia e tamanho das embarcações artesanais das localidades pesqueiras do município de Vila Velha (ES). Fonte: STATOIL/AECOM, 2015.

Localidade	Tipo de Embarcação	Comprimento (metros)	Número de Embarcações
Prainha	Barco pequeno sem casaria Barco médio com casaria	Média de 9	50
	Barco grande com casaria	Média de 15	80
	Total	**Média de 9 a 15**	**130**
Praia do Ribeiro	Baiteiras (botes)	Média de 8	30
	Barco médio com casaria	Média de 11	20
	Total	**Média de 8 a 11**	**50**
Itapuã	Barco pequeno sem casaria com motor de popa	Média de 8	9
	Barco grande com casaria com motor de popa ou de centro	12 a 15	30
	Total	**Até 15**	**39**
Barra do Jucu	Canoas a remo	Média de 6	30
	Barco pequeno com casaria	Média de 8	5
	Total	**Média de 6 a 8**	**35**
Ponta da Fruta	Caícos (botes) a remo	Média de 6	10
	Barco médio com casaria	Média de 12	10
	Barco grande com casaria	Média de 15	5
	Total	**Média de 6 a 15**	**25**
TOTAL VILA VELHA			**279**

<u>Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:</u>

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de Vila Velha (ES) é realizada em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo nas embarcações de pequeno porte (baiteiras e barcos pequenos com casaria) e em algumas de médio porte. Já em outros barcos médios e grandes com casaria, o pescado é conservado em urnas com gelo (PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; STATOIL/AECOM,

2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019). Alguns pescadores artesanais que atuam em pescarias de curta duração (menos que um dia), mantêm o pescado a bordo *in natura* (PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca artesanal no município de Vila Velha (ES) é realizada, predominantemente, na região marinha, com exceção para os pescadores e extrativistas da localidade Barra do Jucu, que também atuam nas áreas de manguezais próximas à foz do rio Jucu (MARTINELLI *et al*., 2012; CORRÊA & VASCONCELOS, 2019). Assim, os principais recursos pesqueiros capturados refletem a utilização desses ambientes pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Vila Velha (ES).

A **Tabela II.5.3.7 - 57**, a seguir, apresenta os principais recursos capturados pelos pescadores artesanais do município de Vila Velha (ES).

Tabela II.5.3.7 - 57: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais do município de Vila Velha (ES). Fontes: VALE/CEPEMAR, 2010; PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados		
	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Prainha	Cioba, pescadinha, baiacu, anchova, cação, dentão, garoupa, badejo, albacora, atum, dourado, bonito, cherne, sarda, realito, catoá, pargo, peroá, meca (espadarte)	Lagosta e camarão	Sururu
Praia do Ribeiro	Robalo, dentão, sirioba, pescada, corvina, ariacó, carapeba, sarda, baiacu, pescadinha, anchova, pargo, roncador, espada, papa-terra, dourado, realito, badejo, garoupa	--	Sururu
Itapuã	Namorado, vermelho, batata, peroá, pescada, garoupa, badejo, cioba, arraia, dentão, ariacó, papa-terra, realito, galo, sardinha boca torta, pescadinha	--	Sururu
Barra do Jucu	Pescadinha, pescada, robalo, sarda, baiacu, espada, guaivira	Camarão sete-barbas	Sururu
Ponta da Fruta	Corvina, pescada, cação, chicharro, pargo, peroá, dentão, pescadinha, cioba	Camarão sete-barbas	Sururu

A **Tabela II.5.3.7 - 58**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por STATOIL/AECOM (2015) e PETROBRAS/ECONSERVATION (2019).

Tabela II.5.3.7 - 58: Períodos de maior captura (em azul) e defeso (x) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal, do município de Vila Velha (ES). Fontes: Adaptado de STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Anchova												
Ariacó												
Arraia												
Atum												
Badejo												
Baiacu												
Batata												
Bonito												
Atum												
Cação												
Carapeba												
Cherne												
Chicharro												
Cioba												
Corvina												
Camarão	X	X										X
Dentão												
Dourado												
Garoupa												
Lagosta												
Namorado												
Papa-terra												
Pargo												
Peroá												
Pescada												
Pescadinha												
Realito												
Robalo												
Roncador												
Sarda												
Sirioba												
Vermelho												

Artes de Pesca:

Dentre os diversos petrechos utilizados pelos pescadores artesanais de todas as localidades pesqueiras de Vila Velha (ES) destacam-se os equipamentos com anzóis, com predomínio da utilização da linha de mão (de fundo), seguida dos espinhéis (de superfície e de fundo) e das redes de emalhe. Com menor frequência, também são utilizadas redes de arrasto (balão), para a captura de camarão, e o manzuá, para a pesca da lagosta (PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC

MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019). De acordo com FERNANDES e colaboradores (2018), na localidade de Itapuã é realizado, diariamente, ao final da tarde, o arrasto de praia.

Nas localidades da Prainha e de Itapuã observa-se a predominância do uso da linha de mão e dos espinhéis (de superfície e de fundo), enquanto nas demais localidades pesqueiras do município de Vila Velha (ES), pode-se observar, além destes, o uso das redes de emalhe e de arrasto (STATOIL/AECOM, 2015).

A **Tabela II.5.3.7 - 59**, a seguir, apresenta os principais petrechos de pesca utilizados pelos pescadores de Vila Velha (ES), bem como as espécies capturadas.

Tabela II.5.3.7 - 59: Tipologia das embarcações artesanais, petrechos de pesca utilizados e principais recursos capturados pelos pescadores do município de Vila Velha (ES). Fontes: VALE/CEPEMAR, 2010; PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; STATOIL/AECOM, 2015; FERNANDES *et al.*, 2018; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Localidade	Tipo de Embarcação	Petrechos de Pesca	Espécies Capturadas
Prainha	Barco pequeno sem casaria Barco médio com casaria	Linha de mão de fundo	Pescadinha, baiacu, anchova, badejo, garoupa, arraia, papa-terra, baiacu
	Barco grande com casaria	Espinhel de superfície	Atum, dourado, albacora, bonito, cherne, cação
		Espinhel de fundo	Garoupa, badejo, dentão, cação
		Manzuá (armadilha)	Lagosta
Praia do Ribeiro	Baiteiras (botes)	Rede de emalhe de fundo	Robalo, dentão, sirioba, sarda, pescada, corvina, carapeba, ariacó, sardinha
		Linha de mão de fundo	Baiacu, pescadinha, carapeba, anchova, roncador, espada, papa-terra
	Barco médio com casaria	Linha de mão de fundo	Pargo, realito, pescada, baiacu, anchova, badejo, garoupa, baiacu
		Espinhel de superfície	Anchova, baiacu, dourado
Itapuã	Barco pequeno sem casaria	Linha de mão de fundo	Batata, pescada, vermelho, garoupa, badejo, cioba, arraia, dentão, ariacó, papa-terra, realito, peroá, sardinha, corvina, pescadinha, espada
	Barco grande com casaria		Namorado, vermelho, batata
	Pesca desembarcada	Arrasto de praia	Tainha, sardinha
Barra do Jucu	Canoas	Rede de emalhe	Pescadinha, pescada, robalo, sarda
	Canoas Barco pequeno com casaria	Linha de mão de fundo	Baiacu
		Rede de arrasto (balão)	Camarão sete-barbas

Tabela II.5.3.7 - 59: Tipologia das embarcações artesanais, petrechos de pesca utilizados e principais recursos capturados pelos pescadores do município de Vila Velha (ES). Fontes: VALE/CEPEMAR, 2010; PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; STATOIL/AECOM, 2015; FERNANDES *et al.*, 2018; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Localidade	Tipo de Embarcação	Petrechos de Pesca	Espécies Capturadas
Ponta da Fruta	Baiteiras (botes)	Rede de emalhe	Corvina, pescada, cação
		Linha de mão de fundo	Chicharro, pargo, pescadinha, peroá, corvina, pescada, cioba, dentão
	Barco médio com casaria	Rede de arrasto (balão)	Pescadinha, camarão sete-barbas
	Barco grande com casaria	Linha de mão de fundo	Chicharro, pargo, peroá

ii. *Infraestrutura de Apoio à Pesca*

O município de Vila Velha (ES) apresenta atualmente uma precária infraestrutura de suporte aos pescadores artesanais, em especial nas localidades pesqueiras da Praia do Ribeiro, Itapuã, Barra do Jucu e Ponta da Fruta, onde é nítida a carência de estruturas para o embarque/desembarque, conservação, beneficiamento e comercialização das capturas provenientes da pesca.

A localidade Prainha, um dos principais pontos de desembarque pesqueiro do município, já abrigou as melhores estruturas de apoio quando do funcionamento da COOPEVES, porém, atualmente essa cooperativa encontra-se desativada (PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019). Na localidade, os pescadores contam atualmente com um píer público e outro privado, ambos em precário estado de conservação. O combustível para as embarcações motorizadas é obtido em postos de combustíveis locais ou por meio de caminhões-tanque no píer privado. O gelo é obtido na Enseada do Suá, em Vitória (ES) ou adquirido em caminhões frigoríficos estacionados próximo ao mercado de peixes da localidade. Esse mercado é formado pela associação de diversas peixarias e é o principal destino da produção pesqueira da localidade. O único estaleiro que funcionava na Prainha encontra-se atualmente desativado e, dessa forma, a manutenção das embarcações de pequeno porte é realizada na areia da praia (PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

A **Tabela II.5.3.7 - 60** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras do município de Vila Velha (ES).

Tabela II.5.3.7 - 60: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores de Vila Velha (ES). **Fontes: STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; FERNANDES *et al.*, 2018; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.**

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Prainha	Píer público da Prainha (próximo ao Terminal Aquaviário desativado) No píer da antiga Cooperativa de Pesca de Vila Velha	Obtidos em postos locais Por meio de caminhões-tanque no píer privado	Fábricas de gelo particulares na Enseada do Suá Caminhões frigoríficos estacionados na praça em frente ao mercado de peixes	Não existem unidades de beneficiamento de pescados	Peixarias do mercado de peixes Frigoríficos e empresas de pesca Intermediários	Inexistente	Areia da praia da Prainha
Praia do Ribeiro	Na areia da Praia do Ribeiro	Obtidos em postos locais	Caminhões frigoríficos	Terminal pesqueiro - limpeza, evisceração, filetagem e embalagem	Intermediários	Inexistente	Estaleiro para baiteiras localizado no canto leste da praia
Itapuã	Na areia da Praia da Costa (próximo à Pedra da Baleia) Na areia da Praia de Itapuã (Curva dos Pescadores) Na areia da Praia de Itaparica	Obtidos em postos locais	Caminhões frigoríficos	Limpeza, evisceração e filetagem nas barracas na praia Apenas retirada de conchas, cozimento e conservação do sururu em geladeira	Direto ao consumidor em barracas no calçadão da orla da praia Peixarias locais Intermediários	Inexistente	Na areia das praias

Tabela II.5.3.7 - 60: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores de Vila Velha (ES). **Fontes: STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; FERNANDES *et al.*, 2018; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.**

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Barra do Jucu	No rio Jucu, próximo à Ponte da Madalena	Obtidos em postos locais	Caminhões frigoríficos	Não existem unidades de beneficiamento de pescados	Restaurantes locais	Inexistente	Sem Informação
Ponta da Fruta	Porto da Praia Rasa, na Ponta da Fruta	Obtidos em postos locais	Inexistente	Inexistente	Restaurantes locais	Sem informação	Na areia da praia

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal é realizada, predominantemente, para peixarias, frigoríficos, intermediários e para restaurantes das localidades.

iii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal*

Conforme apresentado por STATOIL/AECOM (2015), PETROBRAS/CTA (2019) e PETROBRAS/ECOSERVATION (2019), as áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Vila Velha (ES) se concentram no trecho entre a costa do município de Anchieta (ES) ao sul, até a costa do município de Aracruz (ES), em profundidades inferiores a 400 metros. A exceção são alguns pescadores das localidades pesqueiras de Prainha e Praia do Ribeiro que operam em barcos grandes com casaria, com espinhéis (de superfície e de fundo) e que, de acordo com os estudos elaborados por STATOIL/AECOM (2015) e PETROBRAS/ECOSERVATION (2019), estendem suas áreas de pesca no trecho compreendido entre o município de Cabo Frio (RJ) e João Pessoa (PB), podendo alcançar águas ultra profundas além da plataforma continental (> 5.000 m de profundidade). Devido às características das embarcações pesqueiras de maior porte, que não correspondem àquelas das embarcações artesanais, essas áreas mais abrangentes não serão consideradas como áreas de atuação da frota artesanal do município de Vila Velha, conforme premissas estabelecidas no início deste capítulo.

Vale destacar que a Praia da Costa, abrangida pela localidade de Itapuã, é um importante local de extração de sururu pelos extrativistas, tanto da localidade de Itapuã quanto da Praia do Ribeiro (STATOIL/AECOM, 2015).

A **Figura II.5.3.7 - 45** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Vila Velha, tendo como base os estudos de STATOIL/AECOM (2015), PETROBRAS/CTA (2019) e PETROBRAS/ECOSERVATION (2019).

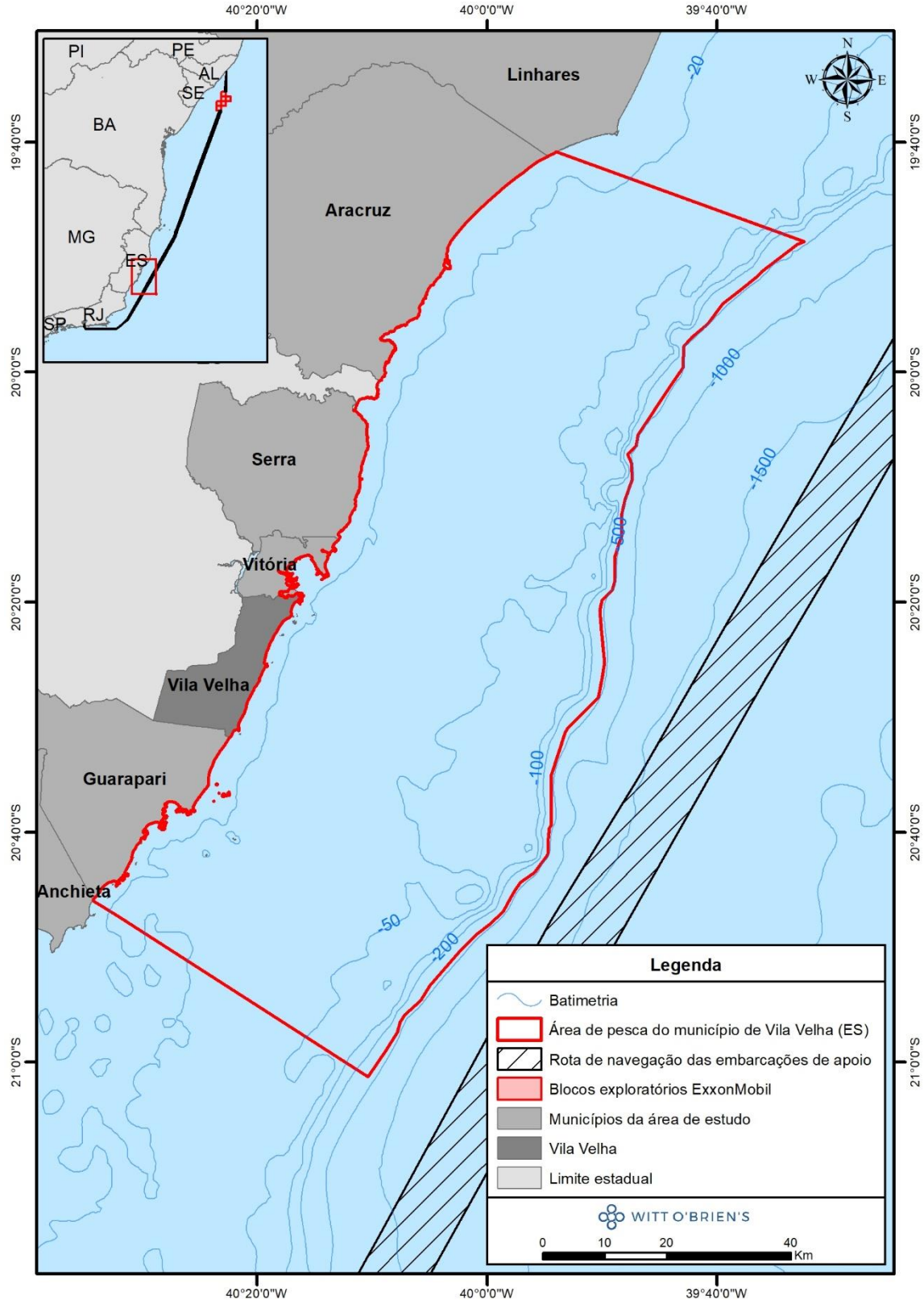



Figura II.5.3.7 - 45: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Vila Velha (ES). Fonte: Adaptado de STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECOSERVATION, 2019.

Assim como comentado para os demais municípios capixabas, a ausência de informações sobre o desembarque pesqueiro em Vila Velha (ES), incluindo a distribuição espacial das áreas de capturas, prejudica uma identificação conclusiva das áreas de atuação expressiva dos pescadores artesanais desse município.

A **Tabela II.5.3.7 - 61** apresenta a descrição dos limites em relação à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa percorridas pelas frotas artesanais das localidades pesqueiras artesanais e extrativistas de Vila Velha (ES). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados tendo como referência os estudos elaborados por STATOIL/AECOM (2015), PETROBRAS/CTA (2019) e PETROBRAS/ECONSERVATION (2019).

Tabela II.5.3.7 - 61: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Vila Velha (ES). Fonte: STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Localidades Pesqueiras	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Profundidade (m) ou Distância da Costa (MN)	Principais Recursos Capturados
Prainha	Linha de mão de fundo	Na costa do município de Vitória (ES) (no interior da Baía de Vitória)	Até 5 MN	Pescadinha, baiacu, anchova, badejo, garoupa, arraia, papa-terra, baiacu
	Espinhel de superfície	Limite Norte: Aracruz (ES) Limite Sul: Guarapari (ES)	Até 400 m	Atum, dourado, albacora, bonito, cherne, cação
	Espinhel de fundo	Limite Norte: Vila Velha (ES) Limite Sul: Guarapari (ES)	Até 400 m	Garoupa, badejo, dentão, cação
	Manzuá (armadilha)	Limite Norte: Serra (ES) Limite Sul: Vitória (ES)	Até 100 m Até 25 MN	Lagosta
Praia do Ribeiro	Rede de emalhe de fundo	Limite Norte: Vitória (ES) Limite Sul: Guarapari (ES)	Até 12 MN	Robalo, dentão, sirioba, sarda, ariacó, pescada, corvina, carapeba, sardinha
	Linha de mão de fundo	Na Baía de Vitória e Enseada da Praia do Ribeiro, Vila Velha (ES)	Até 5 MN	Baiacu, pescadinha, carapeba, baiacu, espada, anchova, roncador, papa-terra
	Linha de mão de fundo	Limite Norte: Vitória (ES) Limite Sul: Vila Velha (ES)	Até 30 MN	Pargo, realito, pescada, anchova, garoupa, badejo, baiacu
	Coleta manual	Praia do Ribeiro e Praia da Costa	---	Sururu
Itapuã	Linha de mão de fundo	Limite Norte: Vitória (ES) Limite Sul: Vila Velha (ES)	Até 5 MN	Batata, pescada, vermelho, garoupa, badejo, cioba, arraia, dentão, ariacó, papa-terra, realito, peroá, sardinha, corvina, pescadinha, espada
	Linha de mão de fundo	Limite Norte: Aracruz (ES) Limite Sul: Guarapari (ES)	Até 300 m	Namorado, vermelho, batata
	Arrasto de praia	Na região mais costeira das praias da localidade		Tainha, sardinha
Barra do Jucu	Rede de emalhe	Região da Barra do Jucu, Vila Velha (ES)	Até 50 m	Pescadinha, pescada, robalo, sarda
	Linha de mão de fundo			Baiacu
	Rede de arrasto (balão)			Camarão sete-barbas

Tabela II.5.3.7 - 61: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Vila Velha (ES). Fonte: STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Localidades Pesqueiras	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Profundidade (m) ou Distância da Costa (MN)	Principais Recursos Capturados
Ponta da Fruta	Rede de emalhe	Na costa do município de Vila Velha (ES)	Até 2 MN	Corvina, pescada, cação
	Linha de mão de fundo	Limite Norte: Ponta da Fruta, Vila Velha (ES) Limite Sul: Guarapari (ES)	Até 4 MN	Chicharro, pargo, pescadinha, peroá, corvina, pescada, cioba, dentão
	Rede de arrasto (balão)	Limite Norte: Aracruz (ES) Limite Sul: Vila Velha (ES)	Até 10 m Até 1,5 MN	Pescadinha, camarão sete-barbas
	Linha de mão de fundo	Limite Norte: Ponta da Fruta, Vila Velha (ES) Limite Sul: Guarapari (ES)	Até 20 m	Chicharro, pargo, peroá

Com base nas características das localidades, das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal também apresentada no **APÊNDICE B**, não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de Vila Velha (ES) com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração.

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Vila Velha (ES), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade não trarão qualquer interface direta com a pesca artesanal do município, verifica-se que não ocorrerão impactos da atividade de perfuração sobre recursos pesqueiros ou ecossistemas sensíveis, levando-se em consideração, condições normais de operação da atividade de perfuração.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Neste item, buscou-se identificar as populações indígenas e quilombolas.

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombos no município de Vila Velha (ES).

ii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em dezembro de 2019) não foram identificadas terras indígenas no município de Vila Velha (ES).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Para a caracterização das atividades de aquicultura, o Termo de Referência SEI/IBAMA - 5363447 orienta que sejam apresentadas informações sobre esse tema, somente "nas áreas em que o estudo da modelagem de dispersão de óleo apresente toque maior que 30%."

Levando-se em consideração que os resultados dessa modelagem (PROOCEANO, 2019), em todos os cenários considerados, não apontaram áreas costeiras do município de Vila Velha (ES), com probabilidade de toque de óleo na costa superior a 30%, esse tema não é abordado para o município.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

No município de Vila Velha (ES) existe uma frota pesqueira constituída por embarcações de médio a grande porte (maiores que 12 metros de comprimento), voltada para a pesca industrial e de armadores de pesca, que na maior parte dos estudos é considerada no contexto da pesca artesanal, sem levar em consideração os critérios de pesca artesanal e de embarcações de pequeno porte contidos na Lei Nº 11.959/2009 (Lei da Pesca), assim como na bibliografia disponível.

Essa frota pesqueira é composta por cerca de 29 embarcações, concentradas principalmente na localidade da Prainha (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019), onde está instalada a maior parte das empresas de pesca e frigoríficos particulares, embora um pequeno percentual da frota pesqueira de maior porte da localidade da Praia do Ribeiro também pareça estar associado aos armadores de pesca.

Essas embarcações pesqueiras são, em geral, construídas em madeira, possuem casaria e comprimento variando entre 12 m e 20 m. A conservação do pescado a bordo é realizada em urnas com gelo ou em câmaras frigoríficas (embarcações de grande porte).

A frota industrial e de armadores de pesca do município de Vila Velha (ES) sediada na Prainha é voltada, exclusivamente, para a pesca com espinhéis (de superfície e de fundo) e linha de mão (de fundo), visando à captura de dourado, atuns e afins, garoupa, dentão, badejo e cação, dentre outras espécies (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

Essa frota industrial e de armadores atua em áreas bastante abrangentes e em maiores profundidades. Em geral abrange o trecho entre os municípios de Cabo Frio (RJ) e João Pessoa (PB), podendo alcançar áreas distantes cerca de 680 MN da costa, em profundidades de até 5.000 metros (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

O mapa com as áreas de pesca industrial do município de Vila Velha (ES), é apresentado no **APÊNDICE E**.

A **Tabela II.5.3.7 - 62**, a seguir, sintetiza as informações levantadas para a pesca industrial e de armadores de pesca do município de Vila Velha (ES), tendo como base os estudos elaborados por STATOIL/AECOM (2015); PETROBRAS/CTA (2019) e PETROBRAS/ECONSERVATION (2019).

Tabela II.5.3.7 - 62: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota industrial de Vila Velha (ES). Fonte: STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Localidades Pesqueiras	Tipo de Embarcação Pesqueira	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Profundidade	Principais Recursos Capturados
Prainha	Barcos grandes com casaria	Linha de mão de fundo Espinhel (superfície e de fundo)	Limite Norte: João Pessoa (PB) Limite Sul: Cabo Frio (RJ), alcançando a Ilha de Trindade	Até 5.000 m	Atum, dourado, sarda, bonito, cação, garoupa, badejo, dentão

O período de maior captura do dourado vai de setembro a janeiro, enquanto para as demais espécies de peixes as capturas ocorrem ao longo de todo o ano (STATOIL/AECOM, 2015).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F**.

II.5.3.7.8. Guarapari

O município de Guarapari (ES) está localizado na porção centro-sul do estado do Espírito Santo, a cerca de 50 Km ao sul da capital Vitória (ES), tendo os municípios de Vila Velha (ES) e Viana (ES) como limites ao norte e o município de Anchieta (ES) como limite ao sul. Guarapari está inserido nas bacias hidrográficas do rio Jucu, Guarapari e Benevete. O município é banhado por diversos rios, destacando-se os rios Jaboti, Meaípe, Perocão, Una, Calçado, Claro, da Prata, Corindiba e Conceição. Diversas praias ao longo de sua costa se destacam como importantes pontos turísticos, sendo bastante frequentadas, especialmente, por turistas provenientes do estado de Minas Gerais.

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

i. Evolução da População por Situação

Segundo os dados do IBGE para o período entre 1970 e 2010 (**Figura II.5.3.7 - 46**), o município de Guarapari (ES) apresentou um intenso crescimento populacional, especialmente a partir da década de 1980. Observa-se que crescimento está associado ao processo de concentração urbana do município. Em 1970 as parcelas da população urbana e rural eram equilibradas, com um quantitativo um pouco mais elevado da parcela rural. Na pesquisa seguinte revelou-se uma grande redução da população rural e um crescimento intenso da população urbana, o que indica a ocorrência de fenômeno de migração das áreas rurais para as áreas urbanas. Observa-se que a parcela urbana ainda teve um leve crescimento de 1980 para 1991, mas nos períodos seguintes teve reduções. Por outro lado, houve um aumento contínuo e intenso do crescimento da população urbana, caracterizando um processo de concentração urbana no município de Guarapari (ES). Nota-se que ao longo de todo o período esse crescimento urbano proporcionou a elevação do contingente populacional do município.

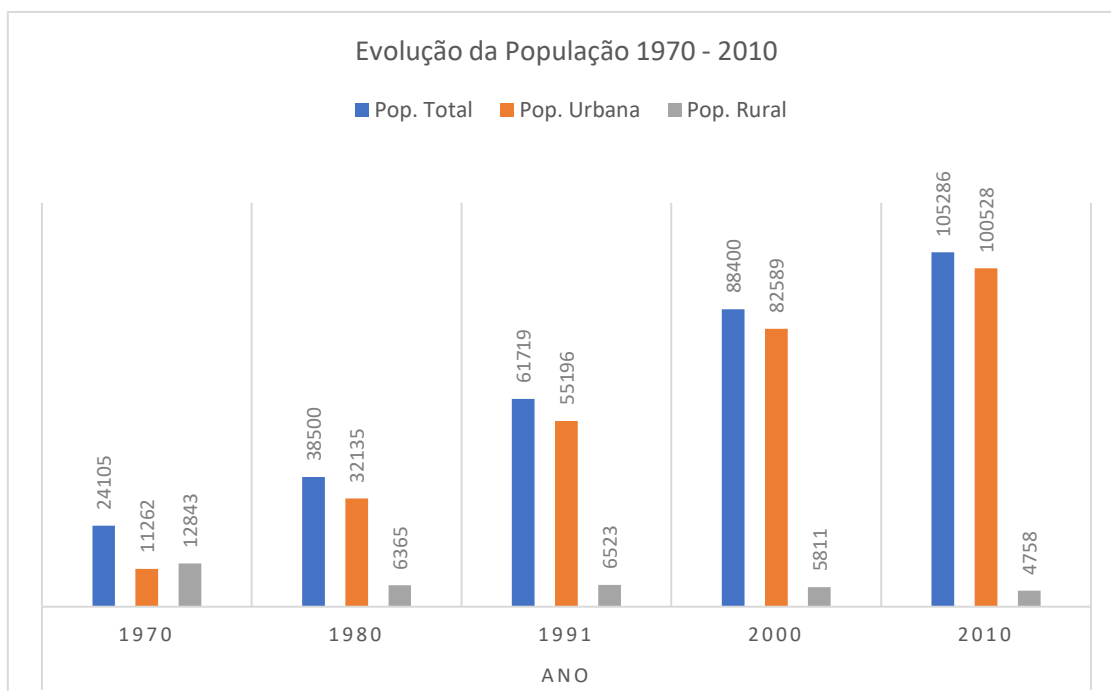



Figura II.5.3.7 - 46: Evolução da População por Situação no município de Guarapari (ES). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. *Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos*

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados em mapa no **APÊNDICE A.**

Perfil Produtivo

i. *Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico*

Segundo os dados do IBGE sobre o PIB de Guarapari (ES), no ano de 2017 (**Figura II.5.3.7 - 47**) há uma predominância do setor de serviços, responsável por 61% da produção municipal. Em patamar bem mais baixo tem-se a administração pública representando 25% do total produzido. Observa-se que, somados, esses setores foram responsáveis por 86% do PIB. Abaixo da administração pública, em termos de contribuição para o PIB, está a indústria e, finalmente, a agropecuária que é pouco expressiva nesse contexto.

Distribuição Valores Adicionados do PIB

Setor	%
Agropecuária	3%
Indústria	11%
Serviços	61%
Administração Pública	25%

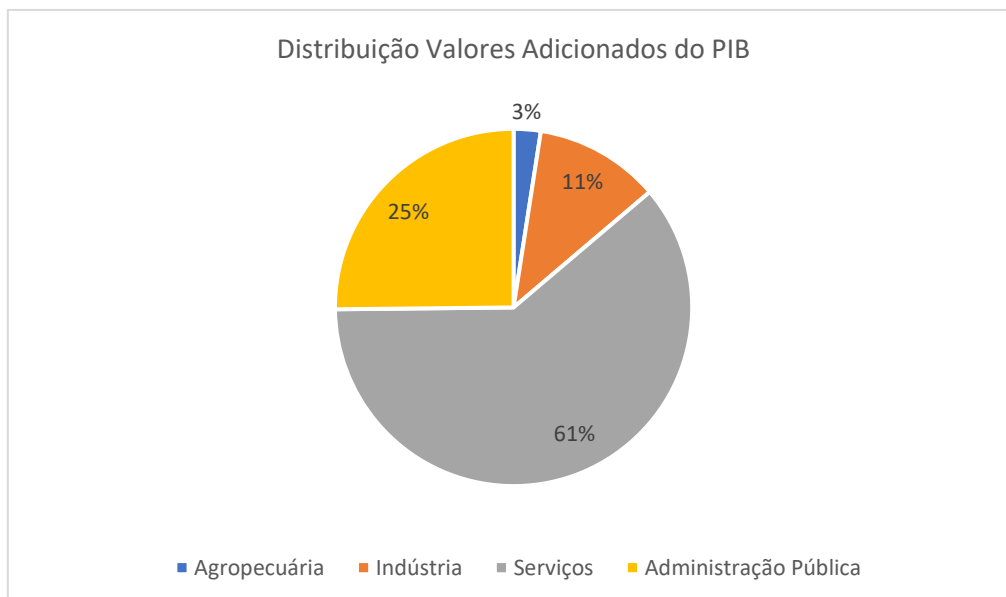



Figura II.5.3.7 - 47: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Guarapari (ES), por Setor Econômico (%). Fontes: IBGE, 2017.

ii. *Ocupação Por Atividade Econômica*

No município de Guarapari (ES), segundo dados do IBGE relativos ao ano de 2017 (**Figura II.5.3.7 - 48**), a atividade comercial figura como predominante em relação à ocupação de mão de obra, sendo responsável por 30% do total. Em segundo lugar, em termos de ocupação de mão de obra, têm-se as atividades administrativas que comportam aproximadamente 18% do total de pessoal ocupado, ficando 12 pontos percentuais abaixo do comércio. Somadas, estas atividades comportam cerca de 48% do pessoal ocupado em empresas. Em terceiro lugar tem-se a administração pública com 9,93%, seguida de perto pelas atividades de alojamento e alimentação, com 9,04%.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic.	0,19
Ind, de transformação	5,27
Água, esgoto, ativ.de gestão de resíduos	1,81
Construção	6,57
Comércio	30,18
Transporte	2,85
Alojamento e alimentação	9,04
Informação e comunic.	1,26
Atividades financeiras	0,13
Ativ. imobiliárias	0,83
Ativ. prof. científicas e téc.	1,92
Ativ. Adm.	17,81
Adm. Pública	9,93
Educação	2,34
Saúde e serv. Soc.	6,39
Artes, cultura, esporte e recreação	1,21
Outras atividades de serviços	2,1

Figura II.5.3.7 - 48: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Guarapari (ES). Fontes: IBGE, 2017.

iii. *Vocação Econômica*

No município de Guarapari (ES), pode-se observar que a predominância do setor de serviços é evidente, tanto em relação à produção (PIB Municipal) quanto em relação à ocupação de mão de obra, o que indica esse setor como principal força econômica e vocação municipal. Destacam-se no setor de serviços o comércio e as atividades administrativas.

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foram identificados elementos registrados como patrimônio mundial no município de Guarapari (ES).

ii. *Patrimônio - IPHAN*

No município de Guarapari (ES) foi identificado somente um item declarado como patrimônio pelo IPHAN. Trata-se da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, tombada como edificação e acervo.

b) Lazer e Turismo:

Como os demais municípios da região, em Guarapari (ES) o turismo está centralizado no uso das praias. As principais praias, no contexto do turismo municipal, são praia do Morro, Três Praias, praia dos Namorados, praia das Castanheiras, praia do Meio, praia da Areia Preta, praia de Meaípe, praia de Setiba Pina e praia de Setiba. Destaca-se ainda a localidade determinada como Enseada Azul, formada pelas praias de Guaibura, Bacutia e Mucumã. (https://trilhacultural.com.br/guarapari-es. Acessado em dezembro de 2019)

Como o turismo é baseado na atividade de balneário, o período de alta temporada coincide com os meses do verão.

i. Conflitos Relacionados ao Turismo

Não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Guarapari (ES).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

Tendo como base os estudos mais recentes relacionados às atividades pesqueiras artesanais no município de Guarapari (ES) (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; SAMARCO/CTA, 2015; PAZ, 2018; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019), foram identificadas 10 comunidades/localidades pesqueiras e extrativistas, seis das quais, conforme ressaltado por STATOIL/AECOM (2015), são agrupadas em duas localidades, em virtude de sua proximidade geográfica. Com isso, para esse município as informações sobre a pesca artesanal e extrativismo, são apresentadas para um total de seis localidades pesqueiras destacadas na **Tabela II.5.3.7 - 63**. São elas, com os devidos agrupamentos: Setiba/Praia do Una/Santa Mônica, Perocão, Itapebussu, Sede (Parque da Areia Preta/Olaria/Centro), Meaípe e Porto Grande. Os pescadores dessas seis localidades pesqueiras utilizam ao menos sete principais locais para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores ou do pescado capturado.

A **Tabela II.5.3.7 - 63** apresenta a descrição e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município de Guarapari (ES), de acordo com as localidades pesqueiras identificadas em estudos supramencionados, bem como em imagens recentes do ano de 2019 do aplicativo *Google Earth* (acessado em dezembro de 2019).

Tabela II.5.3.7 - 63: Localidades pesqueiras e extrativistas e principais locais de desembarque de pescados no município de Guarapari (ES). Fontes: VALE/CEPEMAR, 2010; STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019 e *Google Earth* (acessado em dezembro de 2019).

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Setiba / Praia do Una / Santa Mônica	Latitude: -20.631315° Longitude: -40.440355°	No Porto de Santa Mônica, às margens do rio Una, próximo à sua foz	Latitude: -20.630553° Longitude: -40.444811°
Perocão	Latitude: -20.626136° Longitude: -40.469452°	Na Marina do Perocão, próximo à ponte que atravessa o rio Perocão	Latitude: -20.626052° Longitude: -40.468647°
Itapebussu	Latitude: -20.665213° Longitude: -40.513571°	Na Prainha de Muquiçaba	Latitude: -20.662521° Longitude: -40.496461°
		Nos trapiches nos dois lados do aterro da Avenida Pedro Ramos	Latitude: -20.666234° Longitude: -40.500470°
Sede - Parque da Areia Preta / Olaria/ Centro	Latitude: -20.672675° Longitude: -40.502412°	Na orla do canal de Guarapari, próximo ao Mercado Municipal de Peixes	Latitude: -20.669999° Longitude: -40.501347°
Meaípe	Latitude: -20.738017° Longitude: -40.538072°	Na porção leste da enseada de Meaípe, por meio de baiteiras que descarregam a produção	Latitude: -20.741800° Longitude: -40.536464°
Porto Grande	Latitude: -20.749153° Longitude: -40.561867°	Inexistente. O desembarque é realizado na porção leste da enseada de Meaípe, por meio de baiteiras que descarregam a produção	Latitude: -20.517923° Longitude: -40.361414°

Todas as localidades identificadas no município de Guarapari (ES) estão situadas próximo a áreas urbanizadas ou de áreas com forte influência do turismo.

A localidade pesqueira que abrange as comunidades de Setiba, Praia do Una e Santa Mônica está situada na porção norte do município de Guarapari (ES) e concentra os embarques/desembarques pesqueiros no Porto de Santa Mônica, em região estuarina situada no limite leste da enseada, às margens e próximo à foz do rio Una. Essa localidade é caracterizada pelo predomínio de embarcações pesqueiras de pequeno porte (baiteiras e caícos) e algumas poucas de médio porte, sendo desprovida de estruturas para o suporte às atividades pesqueiras artesanais (PETROBRAS/CTA, 2019).

Assim como a localidade Setiba/Praia do Una/Santa Mônica, a localidade pesqueira de Perocão está situada na porção norte do município de Guarapari (ES) e concentra os embarques/desembarques pesqueiros em dois píeres localizados em região estuarina situada no limite oeste da enseada de Santa Mônica, às margens e próximo à foz do rio Perocão. Os dois píeres utilizados para o embarque/desembarque estão situados na margem sul do rio, próximo à ponte que o atravessa. Algumas embarcações também atracam na margem norte, próximo à essa ponte. A localidade é caracterizada pelo predomínio de embarcações pesqueiras de médio porte, estando situada em região urbanizada constituída por residências e comércios, destacando-se nas proximidades das áreas de

embarque/desembarque pesqueiro diversas peixarias, uma das quais administrada pela prefeitura municipal, e loja de artigos de pesca em geral (PETROBRAS/CTA, 2019).

A localidade pesqueira de Itapebussu, encontra-se na porção central do litoral do município de Guarapari (ES), abrange pescadores tanto da Prainha de Muquiçaba, próximo à barra da Baía de Guarapari, quanto do bairro de Itapebussu, este situado em frente à localidade Sede, porém na margem norte da Baía de Guarapari, ao redor do aterro realizado na Avenida Pedro Ramos. Os pescadores da localidade de Itapebussu utilizam, em parte, estruturas de comercialização de pescado existentes na localidade Sede. Na porção mais a oeste do bairro Itapebussu, às margens da Baía de Guarapari, existe o pequeno porto de canoas, onde se encontram alguns estaleiros que realizam reparos de embarcações de pequeno e de médio porte. Na localidade Itapebussu encontra-se um importante contingente de extrativistas que atuam nas extensas áreas de manguezal no interior da Baía de Guarapari, nas áreas da Reserva Estadual de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Concha D'Ostra (STATOIL/AECOM, 2015).

Também na porção central da costa do município de Guarapari (ES), está situada a localidade pesqueira da Sede, que abrange pescadores e extrativistas dos bairros Parque da Areia Preta, Olaria e Centro, situados na margem sul da Baía de Guarapari. No presente estudo essas três localidades serão denominadas apenas como "Sede". Essa localidade está situada em região bastante urbanizada do centro municipal de Guarapari, concentrando os desembarques pesqueiros no Porto do Centro, localizado na orla sul do canal de Guarapari, recém revitalizada. Nas proximidades do porto encontram-se diversas peixarias e empresas de pesca, fábricas de gelo particulares e o Mercado Municipal de Peixes. Dentre todas as localidades pesqueiras do município, a Sede se destaca no que se refere às melhores estruturas de apoio à atividade (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019).

A localidade de Meaípe está situada na porção sul do litoral do município de Guarapari (ES), constituindo-se como um importante balneário turístico municipal. As embarcações pesqueiras concentram-se no trecho mais a leste da praia e, em razão da carência de estruturas de suporte à atividade, a maior parte da produção é destinada a intermediários de outros locais ou para as duas peixarias existentes na localidade (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019).

Por fim, a localidade Porto Grande, também está situada na porção sul do município de Guarapari (ES), em uma pequena península da lagoa Mãe Bá, e reúne um pequeno contingente de pescadores (cerca de 20) e apenas cinco canoas conhecidas localmente como "canoas tabuadas" (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019). De todas, esta é a localidade com piores estruturas de apoio à pesca artesanal.

A **Figura II.5.3.7 - 49**, a seguir, apresenta a distribuição espacial das localidades, bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Guarapari (ES).

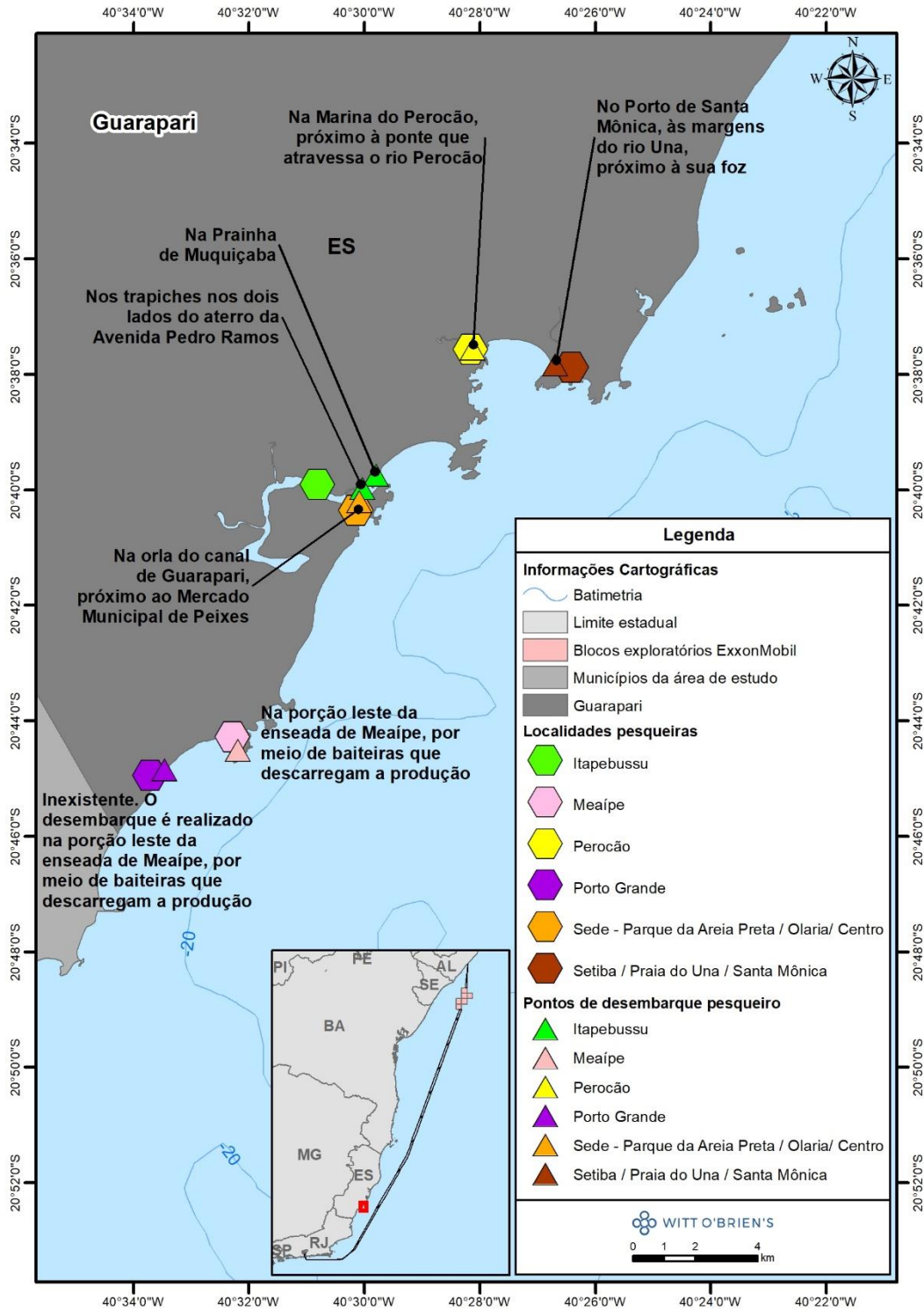



Figura II.5.3.7 - 49: Localidades pesqueiras e extrativistas e locais de desembarque pesqueiro no município de Guarapari (ES). Fonte: *Google Earth* (Acessado em dezembro de 2019).

ii. <u>Organização Social</u>

O estudo elaborado por PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD (2015) apontou um total de 1.251 pescadores inscritos no Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP) para o ano de 2015.

Para esse mesmo ano, STATOIL/AECOM (2015) indicaram o registro de 1.600 pescadores em todo o município de Guarapari (ES), de acordo com dados da Colônia de Pescadores Z-03, tendo sido levantado em campo pelos autores para o mesmo ano de 2015 um total de 50 pescadores ativos na localidade Setiba/Praia do Una/Santa Mônica, cerca de 150 na localidade Perocão, 120 pescadores em Itapebussu, 300 na Sede, 40 pescadores em Meaípe e 20 em atividade na localidade Porto Grande, totalizando 680 pescadores estimados para o município.

Estudo recente (PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019) aponta cerca de 2.407 pescadores na Colônia Z-03 de Guarapari, tendo como referência dados de PETROBRAS (2015).

No que se refere à representação da classe dos pescadores foram levantadas nos estudos analisados (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019) seis instituições representativas dos pescadores artesanais do município de Guarapari (ES), destacando-se a Colônia de Pescadores Z-03 de Guarapari, localizada no centro urbano municipal. A **Tabela II.5.3.7 - 64** apresenta as entidades identificadas (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

Tabela II.5.3.7 - 64: Principais entidades representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Guarapari (ES). Fontes: PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Localidade	Entidades Representativas dos Pescadores	Estimativa de Pescadores por Localidade
Centro urbano de Guarapari	Colônia de Pescadores Z – 03 de Guarapari	Sem informação
Setiba / Praia do Una / Santa Mônica	Associação de Moradores, Pescadores e Marisqueiros de Una	50
Perocão	Associação de Pescadores de Perocão	150
Itapebussu	Associação de Pescadores e Moradores da Prainha de Muquiçaba - APMPM	120
Sede	Associação de Pescadores e Proprietários de Barco do Sul do Espírito Santo (ASPROPESCA)	300
Meaípe	Associação de Pescadores de Meaípe e Guaibura - APMG	40
Porto Grande	Inexistente	20
TOTAL		**680**

A Colônia de Pescadores Z--03 de Guarapari concentra o atendimento à classe, auxiliando em questões previdenciárias, no seguro defeso e na documentação dos pescadores.

A ASPROPESCA estava instalada na localidade Sede, próximo ao local utilizado pelos pescadores para o desembarque pesqueiro. Essa associação possuía uma fábrica de gelo e fornecia combustível para

embarcações pesqueiras, porém, no ano de 2017, foi retirada de sua sede devido às obras de revitalização da orla da Baía de Guarapari.

De acordo com o estudo elaborado por PETROBRAS/ECONSERVATION (2019), a Associação de Pescadores de Perocão encontra-se, atualmente, desativada.

<u>Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais</u>

i. <u>Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados</u>

<u>Características das embarcações pesqueiras:</u>

As embarcações utilizadas pelos pescadores artesanais do município de Guarapari (ES) são, em sua totalidade, construídas em madeira (PETROBRAS/CTA, 2019). Essa frota pesqueira é composta, em sua maior parte, por embarcações de médio porte (de 8 a 12 metros de comprimento) e motorizadas, seguidas das baiteiras (6 a 8 metros) e poucas canoas a remo (STATOIL/AECOM, 2015).

O estudo elaborado por PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD (2015), aponta que a frota pesqueira do município de Guarapari é composta, principalmente, por barcos grandes com casaria, seguida dos barcos pequenos com casaria, barcos com casaria médios, barcos sem casaria pequenos e dos barcos sem casaria médios. Nesses estudos foi identificada a seguinte distribuição percentual das embarcações pesqueiras do município de Guarapari (ES), de acordo com a sua tipologia, e destacados na **Figura II.5.3.7 - 50**, a seguir, onde é possível observar a predominância de embarcações de grande e de médio porte.

Tipologia das Embarcações
1,5%
20,0%
34,7%
20,4%
23,4%
Barco grande com casaria
Barco pequeno com casaria
Barco médio com casaria
Barco pequeno sem casaria
Barco médio sem casaria

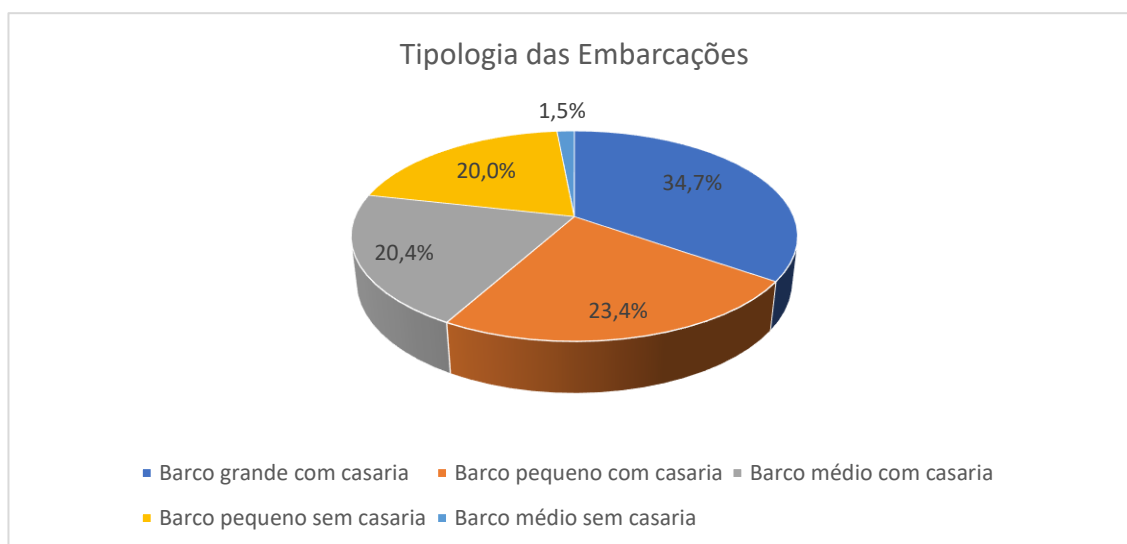



Figura II.5.3.7 - 50: Tipologia das embarcações pesqueiras do município de Guarapari (ES). Fontes: PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019; PETROBRAS/CTA, 2019.

No entanto, os estudos mais recentes envolvendo levantamentos de campo (SAMARCO/CTA, 2015; STATOIL/AECOM, 2015), apontam a predominância dos barcos médios com casaria, seguidos das baiteiras e barcos médios sem casaria, conforme pode ser observado na **Figura II.5.3.7 - 51**, a seguir.

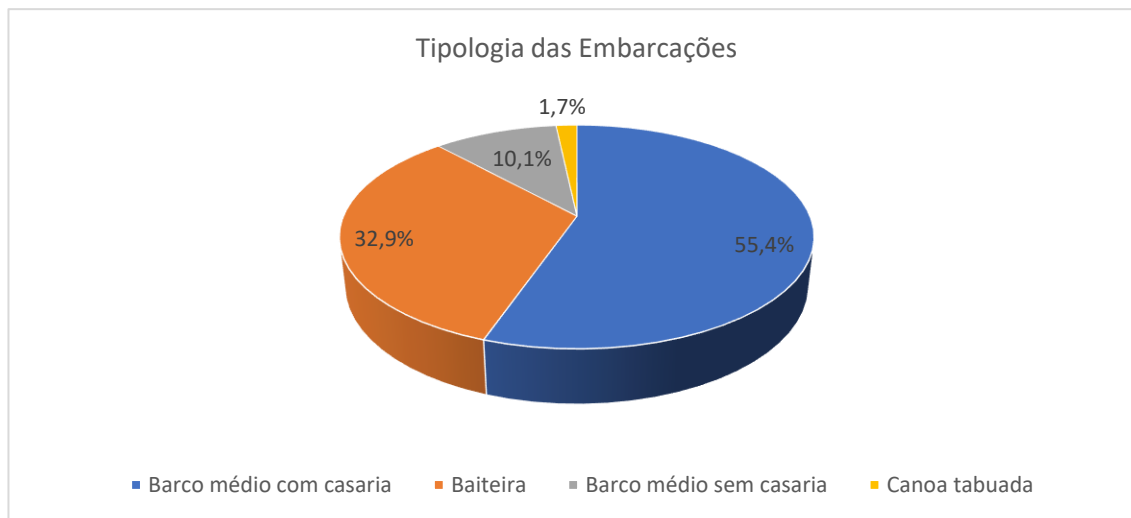



Figura II.5.3.7 - 51: Tipologia das embarcações pesqueiras do município de Guarapari (ES). Fontes: STATOIL/AECOM, 2015.

Cabe destacar no município de Guarapari (ES) a presença de uma importante frota pesqueira de armadores de pesca, constituída por embarcações de médio e grande porte, que alcançam de 11 a 17 metros de comprimento (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

Nos estudos elaborados por PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD (2015) e STATOIL/AECOM (2015) foram levantadas, respectivamente, 265 e 298 embarcações pesqueiras, distribuídas nas seis localidades pesqueiras do município de Guarapari (ES), conforme apresentado na **Tabela II.5.3.7 - 65** a seguir.

Tabela II.5.3.7 - 65: Número de embarcações pesqueiras por localidade do município de Guarapari (ES). ND=Não Determinado. Fontes: PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015[1]; STATOIL/AECOM, 2015[2].

Localidade Pesqueira	Total de Embarcações	
	2015[1]	2015[2]
Setiba / Praia do Una / Santa Mônica	44	22
Perocão		48
Itapebussu	ND	57
Sede	185	130
Meaípe	36	36
Porto Grande	ND	5
TOTAL	**265**	**298**

Nos estudos foram identificados cinco diferentes tipos de embarcações pesqueiras utilizadas pelos pescadores do município de Guarapari (ES), classificadas por STATOIL/AECOM (2015) como: canoas e baiteiras (ou botes ou caícos); barcos pequenos sem casaria; barcos pequenos com casaria; barcos médios com casaria e barcos grandes com casaria.

Embora nos estudos mais recentes (PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019) não seja possível identificar os quantitativos e tipologias das embarcações pesqueiras de cada localidade pesqueira do município de Guarapari (ES), no estudo de STATOIL/AECOM (2015) essas informações são detalhadas, conforme pode ser observado na **Tabela II.5.3.7 - 66**, a seguir, que apresenta os tipos e tamanhos das embarcações pesqueiras artesanais das localidades identificadas no município (STATOIL/AECOM, 2015).

Tabela II.5.3.7 - 66: Tipologia e tamanho das embarcações artesanais das localidades pesqueiras do município de Guarapari (ES). Fonte: STATOIL/AECOM, 2015.

Localidade	Tipo de Embarcação	Comprimento (metros)	Número de Embarcações
Setiba / Praia do Una / Santa Mônica	Baiteiras (caícos)	4 a 6	6
	Baiteiras (barcos menores)	5 a 7	12
	Barco médio com casaria	11 a 12	4
	Total	**De 4 a 12**	**22**
Perocão	Baiteiras	6 a 8	10
	Barco médio sem casaria	Média de 8	30
	Barco médio com casaria	9 a 12	8
	Total	**De 6 a 12**	**48**
Itapebussu	Baiteiras	6 a 8	30
	Barco médio com casaria	Média de 10	15
	Barco médio com casaria	Média de 12	12
	Total	**De 6 a 12**	**57**
Sede	Baiteiras (caícos)	Até 6	20
	Barco médio com casaria (linheiros)	Até 10	100
	Barco médio com casaria (arrasto)	10 a 12	10
	Total	**De 6 a 12**	**130**
Meaípe	Baiteiras (caícos)	Até 6	20
	Barco médio com casaria	11 a 12	16
	Total	**De 6 a 12**	**36**
Porto Grande	Canoas tabuadas a remo	Sem informação	5
	Total	**Sem informação**	**5**
TOTAL GUARAPARI		**De 4 a 12**	**298**

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de Guarapari (ES) é realizada em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo nas embarcações de pequeno porte (baiteiras) e em algumas de médio porte sem casaria ou com casaria. Já em outros barcos médios com casaria, o pescado é conservado em urnas com gelo (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; SAMARCO/CTA, 2015) PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019). Alguns pescadores artesanais que atuam em pescarias de curta duração (menos que um dia), mantêm o pescado a bordo *in natura* (PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca artesanal no município de Guarapari (ES) é realizada, predominantemente, na região marinha. Assim, os principais recursos pesqueiros capturados refletem a utilização desses ambientes pelos pescadores artesanais e extrativistas do município, destacando-se a pescadinha, a pescada e a corvina, dentre outras espécies.

Em virtude da presença de uma importante frota que opera com linha de mão e espinhéis (de superfície e de fundo), espécies como o dourado, badejo e garoupa também apresentam destaque nas capturas totais desse município.

A **Tabela II.5.3.7 - 67**, a seguir, apresenta os principais recursos capturados pelos pescadores artesanais do município de Guarapari (ES).

Tabela II.5.3.7 - 67: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais do município de Guarapari (ES). Fontes: STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados		
	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Setiba / Praia do Una / Santa Mônica	Corvina, pescada, pargo, peroá, chicharro, anchova, dourado, cavala, garoupa, badejo, sarda, cioba	--	Sem informação
Perocão	Robalo, carapeba, tainha, vermelho, corvina, cavala, sarda, peroá, badejo, cherne, baiacu, tubarão/cação, arraia, dourado, atum	--	Sem informação
Itapebussu	Ariacó, cioba, espada, papa-terra, dentão, badejo, garoupa, sirioba, cavala, olho-de-boi, dourado	Camarão sete-barbas, camarão branco, camarão rosa, caranguejo	Sururu
Sede	Tainha, badejo, cioba, caçonete, anchova, queimado, pargo, dourado, sarda, cavala, cação, albacora, atum	Camarão sete-barbas	Sem informação

Tabela II.5.3.7 - 67: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais do município de Guarapari (ES). Fontes: STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados		
	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Meaípe	Pescadinha, pescada, baiacu, corvina, espada, dourado, cação, badejo, garoupa, sirioba, dentão, peroá, pargo, ariacó, catoá, cherne, namorado, batata	---	Sururu
Porto Grande	Pescadinha, pescada, baiacu, espada, corvina	---	Sem informação

A **Tabela II.5.3.7 - 68**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por STATOIL/AECOM (2015) e PETROBRAS/ECONSERVATION (2019).

Tabela II.5.3.7 - 68: Períodos de maior captura (em azul) e defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal, do município de Guarapari (ES). Fontes: Adaptado de STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Anchova	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Ariacó						■	■	■	■	■	■	
Arraia	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Atum							■	■				
Badejo	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Baiacu	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Batata						■	■	■	■	■	■	
Cação							■	■				
Caçonete	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Carapeba	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Catoá						■	■	■	■	■	■	
Cavala							■	■				
Cherne	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Chicharro	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Cioba	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Corvina	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Camarão	X	X	■	■	■	■	■	■	■	■	■	X
Dentão						■	■	■	■	■	■	
Dourado						■	■	■	■	■	■	■
Espada	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Garoupa	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Namorado						■	■	■	■	■	■	
Papa-terra	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Pargo						■	■	■	■	■	■	■
Peroá						■	■	■	■	■	■	
Pescada	■	■										■
Pescadinha	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Tabela II.5.3.7 - 68: Períodos de maior captura (em azul) e defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal, do município de Guarapari (ES). Fontes: Adaptado de STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Realito												
Robalo	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Sarda									■	■	■	■
Sirioba							■	■				
Tainha	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Vermelho	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Artes de Pesca:

Dentre os diversos petrechos utilizados pelos pescadores artesanais de todas as localidades pesqueiras de Guarapari (ES) destacam-se os equipamentos com anzóis, com predomínio da utilização da linha de mão (de fundo, boieira, pargueira, triângulo), seguida dos espinhéis (de superfície e de fundo), e as redes de emalhe (espera e tresmalho). As redes de arrasto para a captura de camarão são utilizadas apenas por pescadores provenientes das localidades Sede e Itapebussu (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; SAMARCO/CTA, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

A **Tabela II.5.3.7 - 69**, a seguir, apresenta os principais petrechos de pesca utilizados pelos pescadores de Guarapari (ES), bem como as espécies capturadas.

Tabela II.5.3.7 - 69: Tipologia das embarcações artesanais, petrechos de pesca utilizados e principais recursos capturados pelos pescadores do município de Guarapari (ES). Fontes: STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; SAMARCO/CTA, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Localidade	Tipo de Embarcação	Petrechos de Pesca	Espécies Capturadas
Setiba / Praia do Una / Santa Mônica	Baiteiras (caícos)	Rede de emalhe (tresmalho)	Corvina, pescada
	Baiteiras (barcos menores)	Linha de mão de fundo	Pargo, peroá, sarda, anchova, chicharro
	Barco médio com casaria	Espinhel de superfície	Dourado, cavala
		Espinhel de fundo	Cioba, badejo, garoupa
Perocão	Baiteiras	Rede de emalhe (tresmalho)	Robalo, carapeba, tainha, vermelho, corvina
		Linha de mão com isca viva	Robalo
	Barco médio sem casaria	Linha de mão (corrico)	Cavala, sarda
		Linha de mão (pargueira)	Peroá
	Barco médio com casaria	Linha de mão de fundo	Badejo, cherne, peroá, baiacu
		Espinhel de superfície	Dourado, atum
		Espinhel de fundo	Tubarão/cação, arraia, badejo

Tabela II.5.3.7 - 69: Tipologia das embarcações artesanais, petrechos de pesca utilizados e principais recursos capturados pelos pescadores do município de Guarapari (ES). Fontes: STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; SAMARCO/CTA, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Localidade	Tipo de Embarcação	Petrechos de Pesca	Espécies Capturadas
Itapebussu	Baiteiras	Linha de mão de fundo	Ariacó, cioba, espada
	Barco médio com casaria	Linha de mão de fundo	Dentão, badejo, garoupa, sirioba, papa-terra
		Linha de mão boieira	Cavala, olho-de-boi
	Barco médio com casaria	Linha de mão (corrico)	Dourado
		Espinhel de superfície	Dourado
		Rede de arrasto	Camarão sete-barbas, camarão branco, camarão rosa
Sede	Baiteiras (caícos)	Tarrafa	Tainha
	Barco pequeno com casaria	Linha de mão de fundo	Badejo, queimado, caçonete, anchova, cioba
	Barco médio com casaria	Linha de mão de fundo	Pargo
		Espinhel de superfície	Dourado, sarda
		Espinhel de fundo	Cavala, cação, albacora, atum
		Rede de arrasto (balão)	Camarão sete-barbas, pescadinha, baiacu, anchova
Meaípe	Baiteiras (caícos)	Linha de mão de fundo	Pescadinha, pescada, baiacu, corvina, espada
	Barco médio com casaria	Linha de mão de fundo	Peroá, pargo, ariacó, catoá, dentão, cherne, namorado, batata
		Linha de mão de fundo (tipo triângulo)	Baiacu, cioba
		Espinhel de superfície	Dourado
		Espinhel de fundo	Cação, badejo, garoupa, sirioba, dentão
		Rede de emalhe	Caçonete, robalo, corvina, anchova, pescada, cavala, sarda
Porto Grande	Canoa tabuada	Linha de mão de fundo	Pescadinha, pescada, baiacu, corvina, espada

ii. <u>Infraestrutura de Apoio à Pesca</u>

As estruturas de suporte às atividades pesqueiras artesanais no município de Guarapari (ES) são, em geral, precárias, sendo a localidade da Sede a que apresenta as melhores condições de atendimento aos pescadores do município.

Na Sede, que teve a orla do canal de Guarapari completamente revitalizada, existe um cais (Porto de Centro) utilizado pelos pescadores para os embarques/desembarques pesqueiros. Nas proximidades do cais existem algumas fábricas de gelo, empresas de pesca privadas e um posto de combustíveis

(posto do Dino) que mantém uma bomba de óleo diesel para o abastecimento das embarcações pesqueiras. Também nas cercanias existe o Mercado Municipal de Peixes, além de algumas peixarias.

Nas demais localidades pesqueiras de Guarapari (ES), o embarque e desembarque é realizado ou em trapiches precários (Itapebussu e Perocão) ou com o auxílio de baiteiras (Meaípe e Prainha de Muquiçaba - Itapebussu) (STATOIL/AECOM, 2015; SAMARCO/CTA, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019).

A **Tabela II.5.3.7 - 70** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras do município.

Tabela II.5.3.7 - 70: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores de Guarapari (ES). Fontes: STATOIL/AECOM, 2015; SAMARCO/CTA, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Setiba / Praia do Una / Santa Mônica	No Porto de Santa Mônica, às margens do rio Una, próximo à sua foz	Obtidos em postos locais	Fábrica de gelo privada na localidade de Perocão ou nas fábricas localizadas na Sede	Inexistente	Moradores locais e turistas	Inexistente	Às margens do rio Una
Perocão	Na Marina do Perocão, próximo à ponte que atravessa o rio Perocão, onde existem dois píeres	Obtidos em postos locais	Fábricas de gelo na localidade	Inexistente	Intermediários Peixarias locais	Inexistente	Às margens do rio Perocão
Itapebussu	Na Prainha de Muquiçaba Nos trapiches nos dois lados do aterro da Avenida Pedro Ramos	Obtidos em postos e empresas de pesca localizados na orla do canal de Guarapari (localidade Sede)	Caminhões frigoríficos	Inexistente	Intermediários Peixarias locais Mercado Municipal de Peixes na localidade Sede	Inexistente	Estaleiros na região oeste da localidade Itapebussu Estaleiros próximos ao Bairro Santa Margarida (canal de Guarapari) Às margens do canal de Guarapari

Tabela II.5.3.7 - 70: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores de Guarapari (ES). Fontes: STATOIL/AECOM, 2015; SAMARCO/CTA, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Sede	Na orla do canal de Guarapari, próximo ao Mercado Municipal de Peixes	Obtidos em postos e empresas de pesca localizados na orla do canal de Guarapari	Fábricas de gelo particulares na orla do canal de Guarapari Caminhões frigoríficos estacionados próximos ao cais	Inexistente	Mercado Municipal de Peixes Peixarias da localidade Direto ao consumidor	Inexistente	Estaleiros na região oeste da localidade Itapebussu Estaleiros próximos ao Bairro Santa Margarida (canal de Guarapari) Às margens do canal de Guarapari Em Itaipava (Itapemirim, ES)
Meaípe	Na porção leste da enseada de Meaípe, por meio de baiteiras que descarregam a produção	Obtidos em postos locais	Caminhões frigoríficos	Inexistente	Intermediários Peixarias locais	Inexistente	Na areia da praia
Porto Grande	O desembarque é realizado na porção leste da enseada de Meaípe, por meio de baiteiras que descarregam a produção	Não utilizam	Inexistente	Inexistente	Intermediários Restaurantes locais	Inexistente	Sem informação

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal é realizada, predominantemente, para intermediários, peixarias e no Mercado Municipal de Peixes na localidade Sede.

iii. Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal

Conforme apresentado por STATOIL/AECOM (2015), SAMARCO/CTA (2015) e PETROBRAS/CTA (2019), as áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Guarapari (ES) se concentram no trecho entre a costa do município de Anchieta (ES), ao sul, até a costa do município de Vila Velha (ES), ao norte, em profundidades com até 100 metros. A exceção são alguns pescadores das localidades pesqueiras de Setiba/Praia do Una/Santa Mônica, Perocão, Itapebussu, Sede e Meaípe, que operam em barcos médios com casaria, utilizando espinhéis (de superfície e de fundo) que, de acordo com os estudos elaborados por STATOIL/AECOM (2015), PETROBRAS/CTA (2019) e PETROBRAS/ECOSERVATION (2019), estendem suas áreas de pesca no trecho compreendido entre o município de Campos dos Goytacazes (RJ) e Caravelas (BA), podendo alcançar águas ultra profundas além da plataforma continental (> 5.000 m de profundidade). Devido às características das embarcações pesqueiras de maior porte, que não correspondem àquelas das embarcações artesanais, essas áreas mais abrangentes não serão consideradas como áreas de atuação da frota artesanal do município de Guarapari (ES), conforme premissas estabelecidas no início desse capítulo, não sendo assim, incluídas nos mapas de pesca artesanal desse município.

Vale destacar que a área da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Concha D'Ostra, é um importante local de cata de caranguejos e de extração de sururu da lama pelos extrativistas, tanto da localidade de Itapebussu quanto da Sede (STATOIL/AECOM, 2015).

A **Figura II.5.3.7 - 52** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Guarapari (ES), tendo como base os estudos de STATOIL/AECOM (2015), PETROBRAS/CTA (2019) e PETROBRAS/ECOSERVATION (2019).

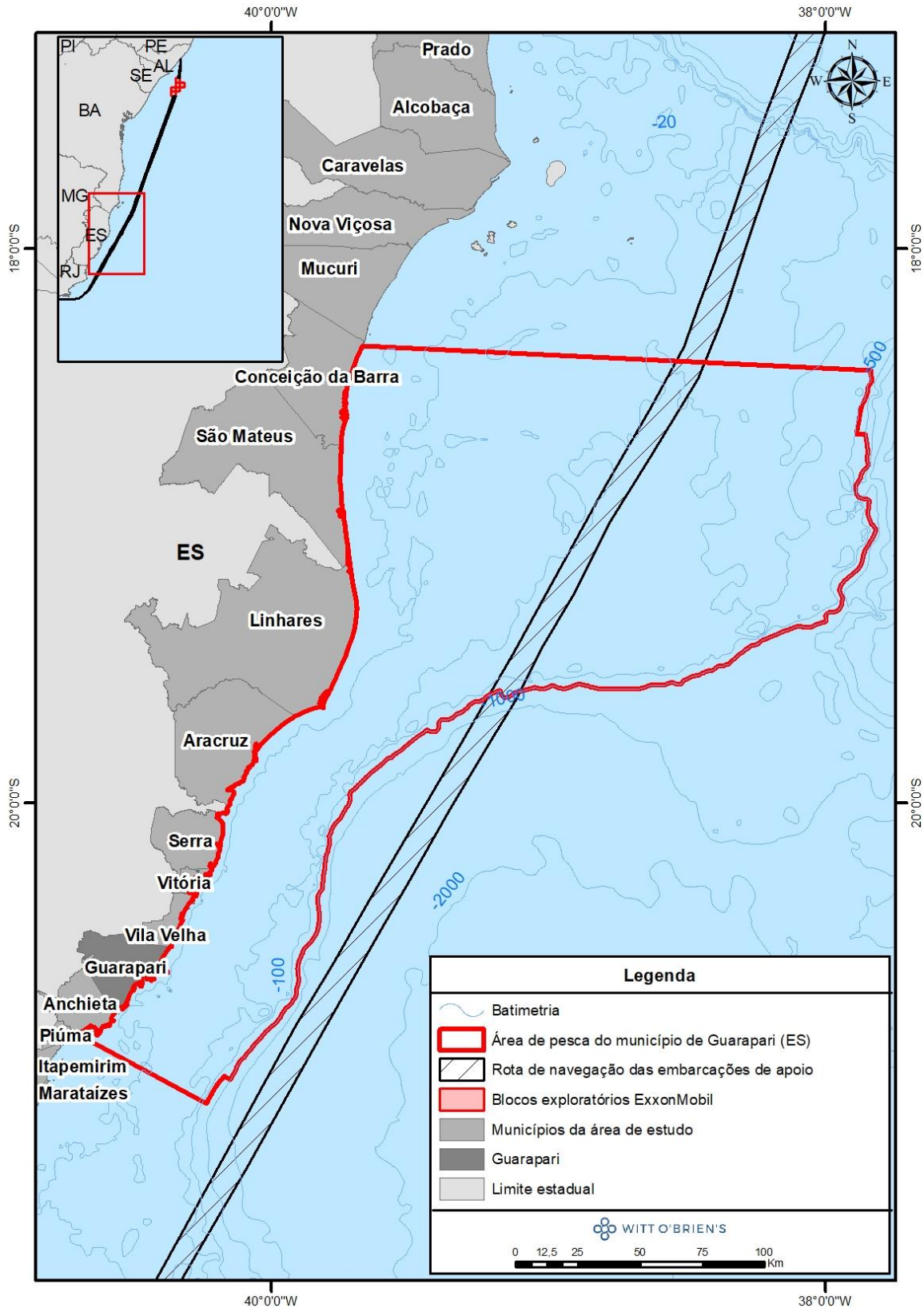



Figura II.5.3.7 - 52: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Guarapari (ES). Fonte: Adaptado de STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECOSERVATION, 2019.

Assim como comentado para os demais municípios capixabas, a ausência de informações sobre o desembarque pesqueiro em Guarapari (ES), incluindo a distribuição espacial das áreas de capturas, prejudica uma identificação conclusiva das áreas de atuação expressiva dos pescadores artesanais desse município.

A **Tabela II.5.3.7 - 71** apresenta a descrição dos limites em relação à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa percorridas pelas frotas artesanais das localidades pesqueiras artesanais e extrativistas de Guarapari. São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo-se como referência os estudos elaborados por STATOIL/AECOM (2015), SAMARCO/CTA, 2015 e PETROBRAS/CTA (2019).

Tabela II.5.3.7 - 71: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Guarapari (ES). Fonte: STATOIL/AECOM, 2015; SAMARCO/CTA, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019.

Localidades Pesqueiras	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Profundidade (m) ou Distância da Costa (MN)	Principais Recursos Capturados
Setiba / Praia do Una / Santa Mônica	Rede de emalhe (tresmalho)	Na costa em frente à localidade Setiba / Praia do Una / Santa Mônica	Até 5 MN	Corvina, pescada
	Linha de mão de fundo	Na costa em frente à localidade Setiba / Praia do Una / Santa Mônica	Até 5 MN	Pargo, peroá, sarda, anchova, chicharro
	Espinhel de superfície	Limite Norte: Caravelas (BA) Limite Sul: Guarapari (ES)	Até 100 m	Dourado, cavala
	Espinhel de fundo	Na costa do município de Guarapari (ES)	Até 100 m	Cioba, badejo, garoupa
Perocão	Rede de emalhe (tresmalho)	Nas proximidades do rio Perocão e na Baía de Guarapari	Até 1,5 MN	Robalo, carapeba, tainha, vermelho, corvina
	Linha de mão com isca viva	No rio Perocão		Robalo
	Linha de mão (corrico)	Na costa do município de Guarapari (ES)	Até 20 m (Até as Ilhas Escalvada e Rasa, em frente a Guarapari, ES)	Cavala, sarda
	Linha de mão (pargueira)	Limite Norte: Vila Velha (ES) Limite Sul: Anchieta (ES)	Até 50 m	Peroá
	Linha de mão de fundo	Limite Norte: Caravelas (BA) Limite Sul: Anchieta (ES)	Até 200 m	Badejo, cherne, peroá, baiacu
	Espinhel de fundo	Limite Norte: Vila Velha (ES) Limite Sul: Anchieta (ES)	Até 100 m	Tubarão/cação, arraia, badejo

Tabela II.5.3.7 - 71: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Guarapari (ES). Fonte: STATOIL/AECOM, 2015; SAMARCO/CTA, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019.

Localidades Pesqueiras	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Profundidade (m) ou Distância da Costa (MN)	Principais Recursos Capturados
Itapebussu	Linha de mão de fundo	Na costa do município de Guarapari (ES), em especial no interior da Baía de Guarapari	Até 10 m	Ariacó, cioba, espada
	Linha de mão de fundo	Na costa do município de Guarapari (ES)	Até 100 m Até 25 MN	Dentão, badejo, garoupa, sirioba, papa-terra
	Linha de mão boieira	Na costa do município de Guarapari (ES)	Entre 25 e 30 MN Entre 50 e 100 m	Cavala, olho-de-boi
	Linha de mão (corrico)	Na costa do município de Guarapari (ES)	Entre 100 e 500 m	Dourado
	Rede de arrasto	Na costa do município de Guarapari (ES)	Até 20 m Até 6 MN	Camarão sete-barbas, camarão branco, camarão rosa
Sede	Tarrafa	No interior da Baía de Guarapari		Tainha
	Linha de mão de fundo	Na costa do município de Guarapari (ES)	80 a 120 m	Badejo, queimado, caçonete, anchova, cioba
	Linha de mão de fundo	Na costa do município de Guarapari (ES)	Até 100 m	Pargo
	Espinhel de superfície	Limite Norte: Conceição da Barra (ES) Limite Sul: Vila Velha (ES)	Até 42 MN	Dourado, sarda
	Rede de arrasto (balão)	Limite Norte: Linhares (ES) Limite Sul: Vila Velha (ES)	Até 5 MN Em pesqueiros como Ilha Escalvada e Ilha Rasa	Camarão sete-barbas, pescadinha, baiacu, anchova

Tabela II.5.3.7 - 71: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Guarapari (ES). Fonte: STATOIL/AECOM, 2015; SAMARCO/CTA, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019.

Localidades Pesqueiras	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Profundidade (m) ou Distância da Costa (MN)	Principais Recursos Capturados
Meaípe	Linha de mão de fundo	Na costa do município de Guarapari (ES) e no interior da Baía de Guarapari	Até 10 m	Pescadinha, pescada, baiacu, corvina, espada
	Linha de mão de fundo	Limite Norte: Vila Velha (ES) Limite Sul: Marataízes (ES)	50 a 100 m	Peroá, pargo, ariacó, catoá, dentão, cherne, namorado, batata
	Linha de mão de fundo (tipo triângulo)	Limite Norte: Guarapari (ES) Limite Sul: Anchieta (ES)	Até 50 m	Baiacu, cioba
	Espinhel de fundo	Limite Norte: Guarapari (ES) Limite Sul: Anchieta (ES)	Até 100 m	Cação, badejo, garoupa, sirioba, dentão
	Rede de emalhe	Limite Norte: Guarapari (ES) Limite Sul: Anchieta (ES)	Até 6 MN	Caçonete, robalo, corvina, anchova, pescada, cavala, sarda
Porto Grande	Linha de mão de fundo	Na costa do município de Guarapari (ES)	Até 2 MN	Pescadinha, pescada, baiacu, corvina, espada

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal também apresentada no **APÊNDICE B**, não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de Guarapari (ES) com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração. A exceção se faz em pequeno trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 que passa sobre o Banco dos Abrolhos. Nesse trecho poderão ocorrer interfaces entre as embarcações de apoio e embarcações pesqueiras artesanais que atuam nessa região, conforme pode ser observado na **Figura II.5.3.7 - 53,** a seguir.

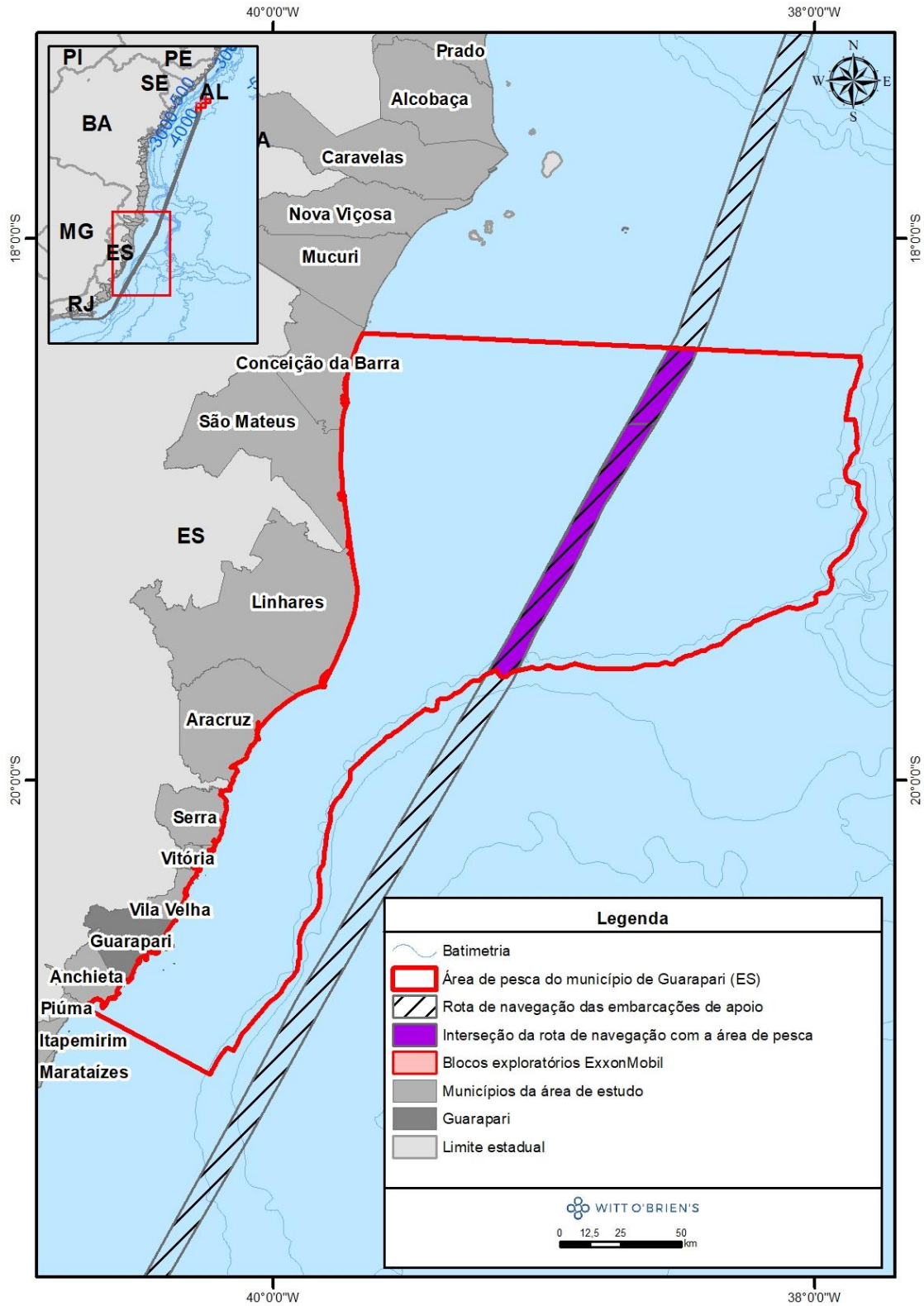



Figura II.5.3.7 - 53: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Guarapari (ES). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/EGIS (2017a).

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Guarapari (ES), observa-se quea única interface da atividade de perfuração nos blocos com a pesca artesanal desse município, ocorrerá somente em pequeno trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade que passa sobre o Banco dos Abrolhos.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Neste item, buscou-se identificar as populações indígenas e quilombolas.

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, no município existe somente uma comunidade remanescente de quilombo. Trata-se da comunidade de Alto Iguape.

Apesar de não ter sido possível obter a localização georreferenciada, de acordo com informações levantadas na Internet[3], a comunidade está situada no interior do município em região de relevo acentuado, a cerca de 720 metros acima do nível do mar e a uma distância de 18 km do litoral. No passado havia registros de atividades ligadas ao espaço marítimo, estabelecido intermédio de relações com comunidades (mais especificamente a localidade de Perocão) localizadas no litoral, mas atualmente as atividades produtivas são voltadas para a agropecuária em regime de agricultura familiar (IZOTON, 2015). Entende-se que pela sua localização e forma de produção, essa comunidade não sofrerá interferências diretas ou indiretas da atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573.

ii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em dezembro de 2019) não foram identificadas terras indígenas no município de Guarapari (ES).

[3] (https://seculodiario.com.br/public/jornal/materia/somos-um-dos-quilombos-mais-bonitos-do-brasil. Acessado em fevereiro de 2020.

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Para a caracterização das atividades de aquicultura, o Termo de Referência SEI/IBAMA - 5363447 orienta que sejam apresentadas informações sobre esse tema, somente "nas áreas em que o estudo da modelagem de dispersão de óleo apresente toque maior que 30%."

Levando-se em consideração que os resultados dessa modelagem (PROOCEANO, 2019), em todos os cenários considerados, não apontaram áreas costeiras do município de Guarapari (ES), com probabilidade de toque de óleo na costa superior a 30%, esse tema não é abordado para o município.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

No município de Guarapari (ES) existe uma frota pesqueira de armadores de pesca constituída por embarcações de médio porte (cerca de 12 metros de comprimento) que, na maior parte dos estudos, é considerada no contexto da pesca artesanal, sem levar em consideração os critérios de pesca artesanal e de embarcações de pequeno porte contidos na Lei Nº 11.959/2009 (Lei da Pesca), assim como na bibliografia disponível.

Essa frota pesqueira é composta por cerca de 20 embarcações linheiras, concentradas principalmente na localidade da Sede, onde está instalada a maior parte das empresas de pesca e frigoríficos particulares, embora um pequeno percentual da frota pesqueira de maior porte das localidades de Setiba/Praia do Una/Santa Mônica, Perocão, Itapebussu e Meaípe, tendo como base as suas extensas áreas de atuação, também pareça estar associado a armadores de pesca (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019).

Essas embarcações pesqueiras são, em geral, construídas em madeira, possuem casaria e comprimento variando entre 12 m e 20 m. A conservação do pescado a bordo é realizada em urnas com gelo. Essa frota é voltada, exclusivamente, para a pesca com espinhéis (de superfície e de fundo) e linha de mão (de fundo), visando à captura de dourado, atuns e afins, garoupa, badejo e cação, cioba, caçonete, anchova, queimado, pargo, sarda e cavala, dentre outras espécies (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

O mapa com as áreas de pesca industrial do município de Guarapari (ES), é apresentado no **APÊNDICE E**.

A **Tabela II.5.3.7 - 72**, a seguir, sintetiza as informações levantadas para a pesca industrial e de armadores de pesca do município de Guarapari (ES), tendo como base os estudos elaborados por STATOIL/AECOM (2015); PETROBRAS/CTA (2019) e PETROBRAS/ECONSERVATION (2019).

Tabela II.5.3.7 - 72: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota industrial de Guarapari (ES). Fonte: STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Localidades Pesqueiras	Tipo de Embarcação Pesqueira	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Profundidade	Principais Recursos Capturados
Sede Setiba/Praia do Una/Santa Mônica Perocão Itapebussu Meaípe	Barcos médios com casaria	Linha de mão Espinhel (superfície e de fundo)	Limite Norte: Caravelas (BA) Limite Sul: Campos dos Goytacazes (RJ)	Até 120 MN	Badejo, cioba, caçonete, anchova, queimado, pargo, dourado, sarda, cavala, cação, atuns e afins, garoupa

O período de maior captura do dourado vai de dezembro a fevereiro e dos atuns e afins, de abril a junho, enquanto para as demais espécies de peixes as capturas ocorrem ao longo de todo o ano (STATOIL/AECOM, 2015).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F**.

II.5.3.7.9. Anchieta

O município de Anchieta (ES) está localizado na porção sul do estado do Espírito Santo, próximo à foz do rio Benevente. Além da presença de usinas de pelotização de minério de ferro, de um gasoduto que atravessa a cidade (Cabiúnas-Vitória) e da Unidade de Tratamento de Gás (UTG) Sul Capixaba, o turismo é também uma das principais bases da economia municipal (https://www.anchieta.es.gov.br/pagina/ler/1032/sobre-o-municipio. Acessado em dezembro de 2019). O município de Anchieta possui 99,8% de seu território inserido na bacia hidrográfica do rio Benevente.

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

i. <u>Evolução da População por Situação</u>

Segundo os dados do IBGE para o período entre 1970 e 2010 (**Figura II.5.3.7 - 54**), o município de Anchieta (ES) apresentou crescimento populacional ao longo de todo o período estudado. Esse crescimento acompanhou o ritmo da evolução da população urbana. Nota-se que em 1970 a maior parcela da população era rural, no entanto na pesquisa seguinte destaca-se uma inversão nesse quadro, com a predominância de população urbana no município. Nos períodos seguintes ocorreu um aumento da concentração urbana, com o crescimento do contingente populacional urbano, enquanto o rural apresentou somente flutuações, com reduções nas pesquisas de 2000 e 2010.

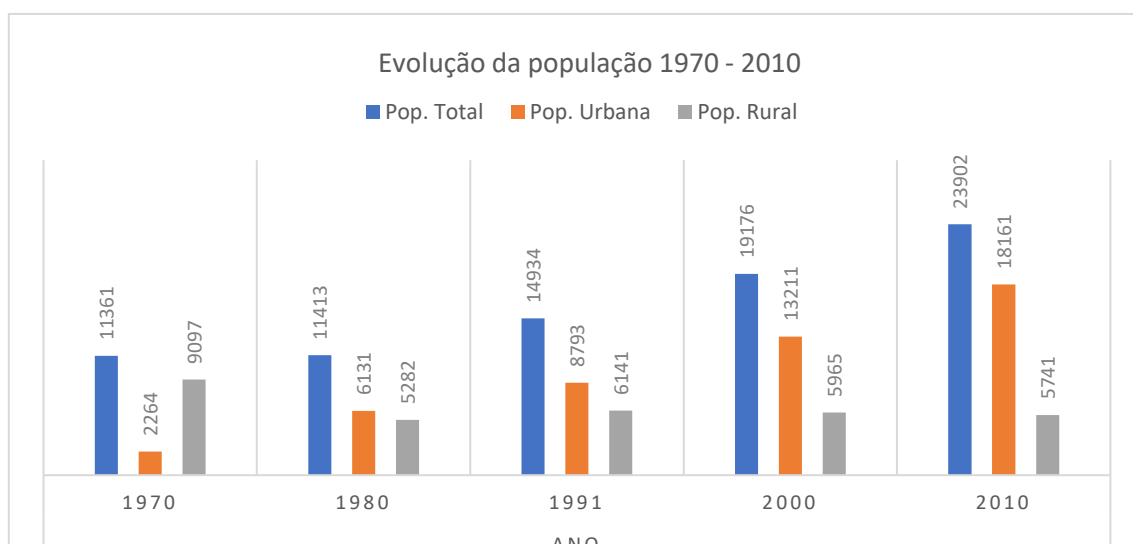



Figura II.5.3.7 - 54: Evolução da População por Situação no município de Anchieta (ES). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. *Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos*

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Anchieta (ES) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados no mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. *Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico*

Com base na análise da composição do PIB municipal de Anchieta (ES) para o ano de 2017 (**Figura II.5.3.7 - 55**), é possível afirmar que o setor de serviços foi o mais destacado, apresentando a maior parcela de contribuição para o PIB, com 39%. A segunda maior parcela de contribuição para a produção em 2017 foi da administração pública, ficando com oito pontos percentuais abaixo do setor de serviços, sendo seguido pela indústria. Já a agropecuária se mostrou pouco expressiva em volume de produção para a economia municipal.

Distribuição Valores Adicionados do PIB

Setor	%
Agropecuária	4%
Indústria	26%
Serviços	39%
Administração Pública	31%

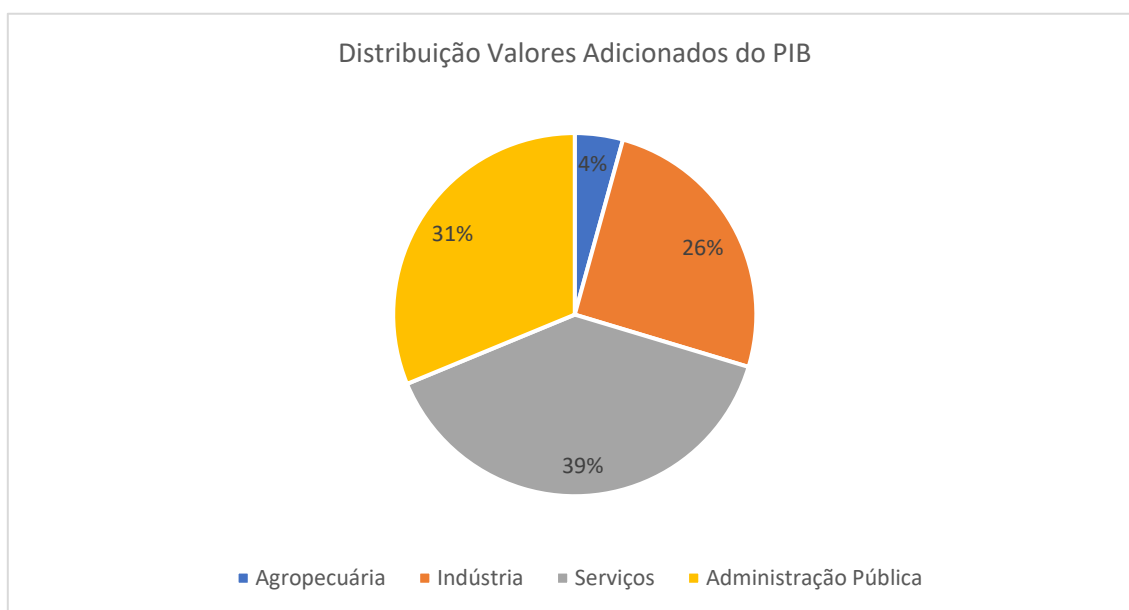



Figura II.5.3.7 - 55: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Anchieta (ES), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2017.

ii. *Ocupação Por Atividade Econômica*

Os dados do IBGE relativos ao pessoal ocupado em unidades empresariais para o ano de 2017 no município de Anchieta (**Figura II.5.3.7 - 56**) indicam, de forma isolada, que a administração pública é a atividade econômica que comporta a maior parcela do pessoal ocupado, absorvendo aproximadamente 27% do total. Já o comércio aparece como a segunda principal atividade em termos de ocupação de mão de obra, com cerca de 20%, sendo seguido pela atividade de saúde (12,95%) e

pela indústria de transformação, com 7,89%. Destaca-se que as atividades agropecuárias são pouco significativas também em relação à ocupação de mão de obra.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic.	0,74
Indústria de transformação	7,89
Construção	4,96
Comércio	19,00
Transporte, armazenamento e correio	1,16
Alojamento e alimentação	7,23
Atividades Profissionais.	1,06
Atividades Administrativas	4,18
Administração Pública	26,87
Educação	6,76
Saúde	12,95
Outras Atividades e Serviços	1,32

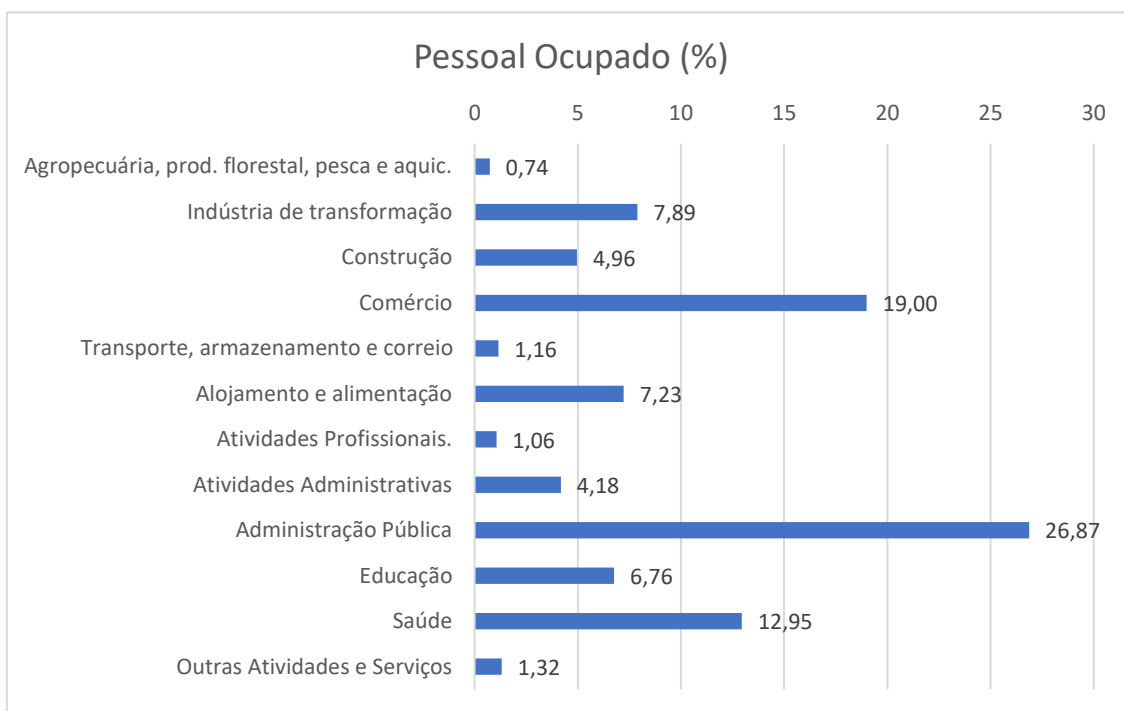



Figura II.5.3.7 - 56: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Anchieta (ES).
Fonte: IBGE, 2017.

iii. *Vocação Econômica*

Em termos de vocação econômica, nota-se que o setor mais destacado no município de Anchieta (ES) é o de serviços, com destaque para o comércio, especificamente, que comporta boa parte da mão de obra municipal. Apesar do setor industrial ter contribuído com 26% do PIB, teve pouca expressão em relação à ocupação de mão de obra, indicando que, apesar de sua importância para o PIB, esse setor possui uma empregabilidade relativamente baixa. Assim, observa-se que a orientação econômica do município é voltada para o setor de serviços, mais especificamente o comércio, seguido por alojamento e alimentação.

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foram identificados elementos registrados como patrimônio mundial no município de Anchieta (ES).

ii. Patrimônio - IPHAN

Segundo os dados do IPHAN, foram identificados dois bens considerados como patrimônio no município de Anchieta (ES), conforme apresentado na **Tabela II.5.3.7 - 73** a seguir.

Tabela II.5.3.7 - 73: Bens do município de Anchieta (ES), considerados como patrimônio pelo IPHAN. Fonte: IPHAN, 2019.

Bens	Classificação
Igreja Nossa Senhora da Assunção e residência	Edificação e Acervo
Manguezal do Rio Benevente	Patrimônio Natural

b) Lazer e Turismo:

O turismo no município de Anchieta (ES) é centrado na atividade de balneário. Segundo a prefeitura municipal (https://www.anchieta.es.gov.br/portalturismo/pagina/ler/1061/praias. Acessado em dezembro de 2019), Anchieta possui 23 praias que são procuradas, principalmente, no período do verão (alta temporada). Entre as praias do município destacam-se Ubu, Parati, Mãe Bá, Castelhanos, Baleia, Além, Tiquiçaba, Guanabara, Central, Namorados, Costa Azul, Areia Preta, Santa Helena, Inhaúma, Coqueiro, Balanço, Juca da Mata e Sapê.

No contexto do turismo municipal, destaca-se o Balneário de Iriri, que apresenta as praias de Santa Helena, Namorados, Areia Preta e Costa Azul, além da Lagoa da Conceição. O distrito, que teve origem em uma vila de pescadores, tem atualmente 3.000 habitantes, recebendo cerca de 50.000 no período de alta temporada. Para atender a esse público, o distrito possui 47 hotéis e 35 restaurantes.

i. Conflitos Relacionados ao Turismo

Não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Anchieta (ES). Observa-se que o turismo e a pesca artesanal têm sofrido impactos decorrentes de empreendimentos de mineração e de um polo de siderurgia (http://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/?conflito=es-comunidades-tradicionais-de-anchieta-se-mobilizam-contra-empreendimentos-ambientalmente-danosos. Acessado em dezembro de 2019), instalados no município, de modo que esses grupos têm se aliado nas discussões relativas ao uso do território municipal e à instalação de grandes empreendimentos.

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

Tendo como base os estudos mais recentes relacionados às atividades pesqueiras artesanais no município de Anchieta (ES) (STATOIL/AECOM, 2015; SAMARCO/CTA, 2015; PAZ, 2018;

PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019), foram identificadas quatro comunidades/localidades pesqueiras das quais duas são também extrativistas. Os pescadores dessas quatro localidades pesqueiras utilizam ao menos sete principais locais para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores ou do pescado capturado.

A **Tabela II.5.3.7 - 74** apresenta a descrição e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município de Anchieta (ES), de acordo com as localidades pesqueiras identificadas nos estudos supramencionados, bem como em imagens recentes do ano de 2019 do aplicativo *Google Earth* (acessado em dezembro de 2019).

Tabela II.5.3.7 - 74: Localidades pesqueiras e extrativistas e principais locais de desembarque de pescados no município de Anchieta (ES). Fontes: STATOIL/AECOM, 2015; SAMARCO/CTA, 2015; PAZ, 2018; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019 e *Google Earth* (acessado em dezembro de 2019).

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Ubu/Parati	Latitude: -20.801623° Longitude: -40.591309°	Na região marinha próximo à praia de Ubu Embarcações menores desembarcam na areia da praia	Latitude: -20.803820° Longitude: -40.588359°
	Latitude: -20.804799° Longitude: -40.602014°	Na região marinha próximo à praia de Parati Embarcações menores desembarcam na areia da praia	Latitude: -20.806734° Longitude: -40.602985°
Sede	Latitude: -20.804322° Longitude: -40.655311°	No cais do Mercado Municipal de Peixes	Latitude: -20.805148° Longitude: -40.656161°
		No píer da empresa Perdigão & Cia Ltda	Latitude: -20.804377° Longitude: -40.656206°
		No píer próximo à Colônia de Pescadores Z-04	Latitude: -20.802887° Longitude: -40.655112°
Inhaúma	Latitude: -20.823020° Longitude: -40.682894°	Na região marinha próximo à praia de Inhaúma Embarcações menores desembarcam na areia da praia	Latitude: -20.823888° Longitude: -40.682051°
Iriri	Latitude: -20.832330° Longitude: -40.694064°	Na região marinha próximo à praia da Costa Azul Embarcações menores desembarcam na areia da praia	Latitude: -20.832207° Longitude: -40.693064°

Todas as quatro localidades pesqueiras e extrativistas identificadas no município de Anchieta (ES) estão situadas na região litorânea do município, com exceção da localidade Sede, que se encontra em área estuarina do rio Benevente, próximo à sua foz. A Sede está localizada no centro urbano municipal, enquanto as demais localidades pesqueiras se encontram em áreas de expansão urbana costeira, principalmente relacionadas ao turismo.

A localidade Ubu/Parati abrange pescadores e extrativistas das comunidades de Ubu e de Parati, vizinhas uma da outra e situadas na porção norte do litoral de Anchieta (ES). Os locais de desembarque

pesqueiro estão distribuídos em cada uma das duas praias que compõem essa localidade pesqueira e extrativista. A praia do Ubu, mais a leste, com quase 1,0 Km de extensão, é atualmente um importante local de veraneio do município, com boa infraestrutura hoteleira e com residências, restaurantes e quiosques em sua orla. Já a praia de Parati, a oeste de Ubu, abriga uma pequena vila de pescadores[4], com diversas residências dispostas ao longo da orla da praia e, apesar de não possuir infraestrutura hoteleira, também vem sendo procurada por turistas que dispõem de residências para locação em períodos de veraneio, além de um *camping*. No ano de 2015, foi levantado em campo por AECOM (STATOIL/AECOM, 2015), um total de 50 marisqueiras envolvidas com a cata do sururu na localidade Ubu/Parati.

A localidade Sede está situada em área estuarina às margens do rio Benevente, no centro urbano do município de Anchieta (ES), próximo à ponte que atravessa esse rio. Representa a principal localidade pesqueira do município e nela é possível se observarem as melhores estruturas de suporte às atividades pesqueiras. Essas estruturas estão situadas próximas umas das outras e incluem três píeres de atracação ao longo da margem do rio, o Mercado Municipal de Peixes, peixarias, empresas de pesca, fábrica de gelo, lojas de materiais e equipamentos de pesca, estaleiro e a sede da Colônia de Pescadores Z-04 de Anchieta. Na Sede também estão instaladas outras duas associações de pescadores, maricultores, armadores de pesca e catadores de caranguejos. Nessa localidade existem cerca de 30 famílias[5] extrativistas envolvidas na cata do caranguejos nos manguezais ao longo do rio Benevente.

Já a localidade pesqueira de Inhaúma está concentrada na enseada que forma a praia de Inhaúma, localizada na porção sul do litoral do município de Anchieta (ES), sendo composta por cerca de uma dezena de residências de moradores e pescadores locais, um bar e restaurante e um hotel. Nessa localidade não existe nenhuma estrutura específica para suporte à atividade pesqueira, principal atividade local, e o turismo ainda é pouco explorado.

Por fim, a localidade de Iriri, antiga comunidade pesqueira, encontra-se localizada na porção sul do litoral do município de Anchieta e, atualmente, é um dos mais importantes balneários turísticos do município. A localidade pesqueira de Iriri está concentrada em área urbanizada na porção sudoeste da praia Costa Azul e, assim como a localidade de Inhaúma, não possui nenhuma infraestrutura de apoio à pesca. Sua orla é constituída por prédios com ocupação mista (residencial e comercial), residências,

[4] https://www.anchieta.es.gov.br/portalturismo/pagina/ler/1061/praias. Acessado em dezembro de 2019.

[5] https://www.espiritosantonoticias.com.br/caranguejos-perto-da-extincao-em-anchieta-gera-denuncia-de-associacao/. Acessado em dezembro de 2019.

restaurantes, hotel e quiosques, além da Praça dos Artesãos, que concentra comércio e atividades culturais.

A **Figura II.5.3.7 - 57**, a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Anchieta (ES).

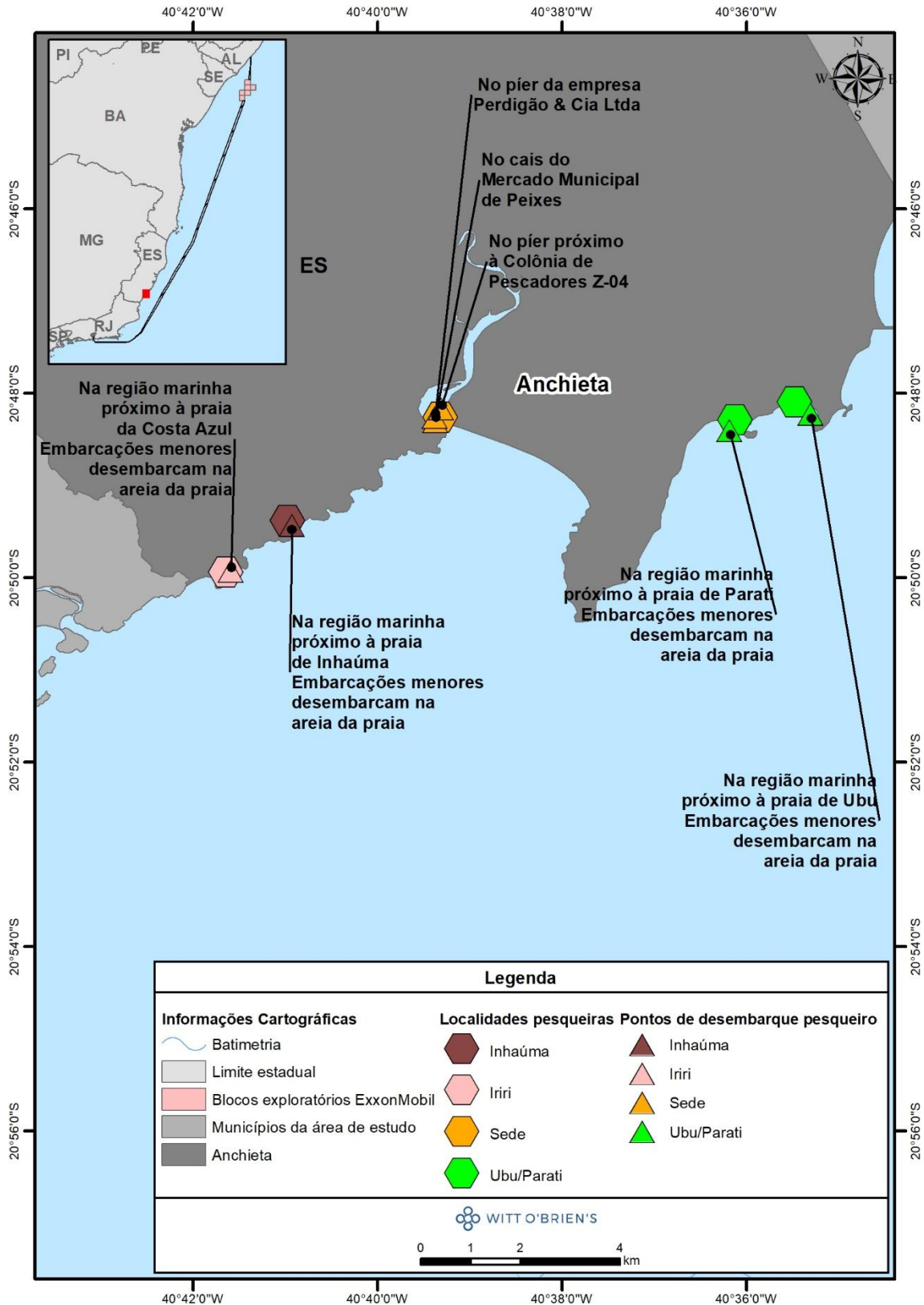



Figura II.5.3.7 - 57: Localidades pesqueiras e extrativistas e locais de desembarque pesqueiro no município de Anchieta (ES). Fonte: *Google Earth* (Acessado em dezembro de 2019).

ii. Organização Social

Segundo dados do extinto Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA, *apud* SAMARCO/CTA, 2015), no ano de 2012 existiam 859 pescadores no município de Anchieta (ES). Posteriormente, CARVALHO (2014) levantou a presença de 600 pescadores registrados na Colônia de Pescadores Z-04 de Anchieta, para todo o município.

Já no estudo elaborado por STATOIL/AECOM (2015) é apresentado o registro de 700 pescadores em todo o município de Anchieta (ES), de acordo com dados do Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP), tendo sido levantado em campo por esses autores para o ano de 2015, junto à representante da Colônia de Pescadores Z-04 de Anchieta, cerca de 1.000 pescadores inscritos nessa entidade. Ainda segundo esses autores, o levantamento em campo realizado em 2015 por AECOM, levantou 310 pescadores ativos no município (**Tabela II.5.3.7 - 75**).

Mais recentemente, PAZ (2018) apontou a presença de 585 pescadores para o município de Anchieta (ES) enquanto PETROBRAS/ECONSERVATION (2019) levantaram cerca de 500 pescadores no município, que atuam na área marinha. Nenhum desses estudos aponta os quantitativos de pescadores por localidade pesqueira.

No que se refere à representação da classe dos pescadores, foram levantadas nos estudos analisados (STATOIL/AECOM, 2015; SAMARCO/CTA, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019) quatro instituições representativas dos pescadores artesanais do município de Anchieta (ES), dentre as quais a Colônia de Pescadores Z-04 de Anchieta e outras duas associações, localizadas no centro urbano municipal.

A **Tabela II.5.3.7 - 75** apresenta as entidades identificadas, assim como os totais de pescadores estimados por localidade pesqueira (STATOIL/AECOM, 2015; SAMARCO/CTA, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

Tabela II.5.3.7 - 75: Principais entidades representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Anchieta (ES). Fontes: STATOIL/AECOM, 2015[(1)]; SAMARCO/CTA, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Localidade	Entidades Representativas dos Pescadores	Número Estimado de Pescadores por Localidade[(1)]
Ubu/Parati	Associação de Pescadores de Ubu e Parati (APUP)	80
Sede	Colônia de Pescadores Z–04 de Anchieta Associação de Maricultores, Pescadores e Armadores de Pesca de Anchieta - AMPA Associação dos Catadores de Caranguejo de Anchieta - ACATA	100
Inhaúma	Inexistente	100
Iriri	Inexistente	30
TOTAL ANCHIETA (ES)		**310**

(1) Fonte: STATOIL/AECOM, 2015

Conforme apresentado, a localidade Sede abriga três entidades representativas dos pescadores e catadores de caranguejo. A Colônia de Pescadores Z--04 de Anchieta concentrava o atendimento à classe, auxiliando em questões previdenciárias e seguro defeso e documentação dos pescadores. Adicionalmente, administrava um estaleiro que se encontra, atualmente, em processo de reativação com apoio da prefeitura municipal local. No entanto, segundo STATOIL/AECOM (2015) e PETROBRAS/ECONSERVATION (2019), desde 2013 o suporte aos pescadores, em especial na Sede, tem sido melhor representado pela Associação de Maricultores, Pescadores e Armadores de Pesca de Anchieta – AMPA, com uma ação mais efetiva no que se refere às necessidades dos pescadores. Em parceria com a prefeitura municipal, a AMPA garante o abastecimento das embarcações pesqueiras com subsídio no valor do óleo diesel[6] para os pescadores e organiza o embarque desembarque no píer sob sua gestão (píer da Colônia Z-04 de Anchieta).

A ACATA também está situada na localidade Sede, porém em local mais destacado do centro urbano (Nova Jerusalém). Atua principalmente na defesa dos direitos dos catadores de caranguejo.

Por fim, a Associação de Pescadores de Ubu e Parati – APUP está localizada na praia de Ubu. Essa associação foi criada a partir de 2006 e tem como principais focos a defesa dos pescadores artesanais de Ubu/Parati diante da instalação de grandes empreendimentos na região de entorno. Outras reivindicações da APUP se relacionam à preservação das áreas de pesca, à instalação de um telecentro em Parati e a construção de um Centro de Convivência em Ubu[7], dentre outras.

<u>Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais</u>

i. <u>Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados</u>

<u>Características das embarcações pesqueiras:</u>

As embarcações utilizadas pelos pescadores artesanais do município de Anchieta (ES) são, em sua totalidade, construídas em madeira (PETROBRAS/CTA, 2019). Essa frota pesqueira é composta, principalmente, por embarcações de pequeno e médio porte (de 6 a 12 metros de comprimento), a remo ou motorizadas (58,7% da frota do município), seguidas dos barcos grandes com casaria (>12 metros) e motorizados (41,3%) (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

---

[6] https://www.folhavitoria.com.br/geral/noticia/08/2018/prefeitura-de-anchieta-repassa-ajuda-financeira-para-associacao-de-pescadores. Acessado em dezembro de 2019.

[7] http://www.redecomunaverde.org/rede/index.php?option=com_content&view=article&id=51&Itemid=12. Acessado em dezembro de 2019.

Nesses estudos foram identificados cinco diferentes tipos de embarcações pesqueiras utilizadas pelos pescadores do município de Anchieta (ES), classificadas como: baiteiras; barcos pequenos sem casaria; barcos pequenos com casaria; barcos médios com casaria e barcos grandes com casaria.

No município de Anchieta (ES), de acordo com os estudo mencionados anteriormente, pode-se observar a seguinte distribuição percentual das embarcações pesqueiras, de acordo com a sua tipologia, e destacada na **Figura II.5.3.7 - 58** a seguir, onde é possível observar a predominância de embarcações de pequeno e de médio porte (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019).

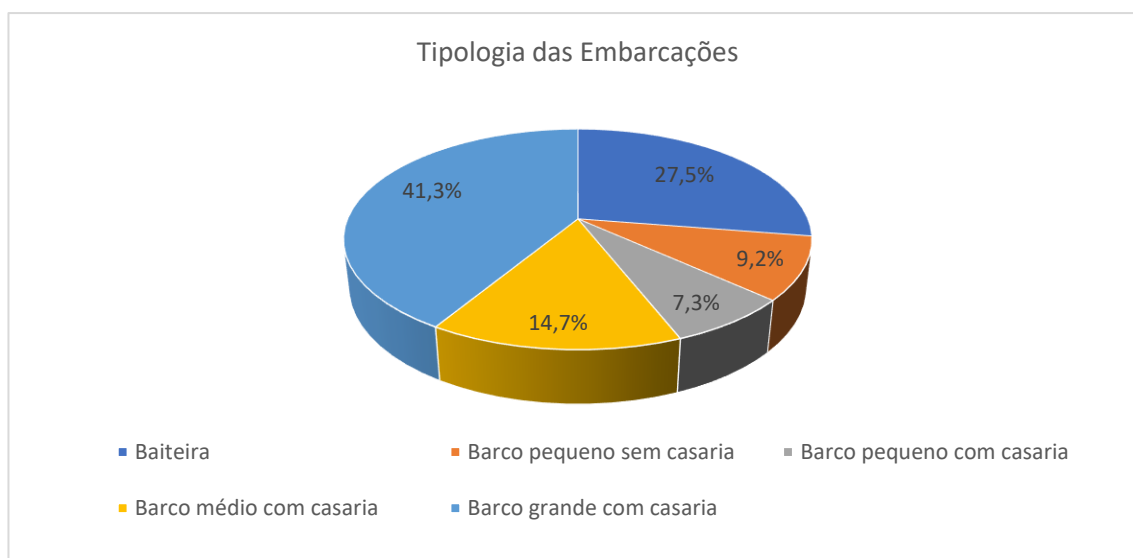



Figura II.5.3.7 - 58: Tipologia das embarcações pesqueiras do município de Anchieta (ES). Fontes: STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019.

Cabe destacar no município de Anchieta (ES) a presença de uma frota pesqueira constituída por embarcações de médio e grande porte, com comprimento variando de 12 a mais de 14 metros de comprimento, que atua com espinhéis e linha de mão e possui amplas áreas de atuação (do Rio de Janeiro à Bahia), além de autonomia para permanência no mar por até 30 dias (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019). Essa frota pesqueira, dadas as suas características, apesar de ser incluída nos estudos levantados para a elaboração do presente diagnóstico como parte da frota artesanal do município, merece um melhor conhecimento, uma vez que suas características a assemelham à frota de armadores de pesca, vinculada à pesca industrial e, não à pesca artesanal.

No estudo apresentado por GUESSE e colaboradores (2013) são identificadas cerca de 240 embarcações pesqueiras para o município de Anchieta (ES), enquanto no ano seguinte, CARVALHO (2014) estimou cerca de 200 embarcações no município.

Em 2015, durante levantamentos em campo junto a pescadores de Anchieta (ES), AECOM levantou um total de 109 embarcações para o município. Já no estudo apresentado por PETROBRAS/ECONSERVATION (2019), foram estimadas cerca de 150 embarcações pesqueiras no município.

No estudo de STATOIL/AECOM (2015) é possível identificar os quantitativos e tipologias das embarcações pesqueiras de cada localidade pesqueira do município de Anchieta (ES). Essas informações são detalhadas conforme pode ser observado na **Tabela II.5.3.7 - 76**, a seguir.

Tabela II.5.3.7 - 76: Tipologia e tamanho das embarcações artesanais das localidades pesqueiras do município de Anchieta (ES). Fonte: STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019.

Localidade	Tipo de Embarcação	Comprimento (metros)	Número de Embarcações
Ubu/Parati	Baiteiras	Até 8	20
	Barco grande com casaria	Sem informação	5
	Total		**25**
Sede	Barco médio com casaria	Média de 10	10
	Barco grande com casaria	Até 14	20
	Total	**Até 14**	**30**
Inhaúma	Barco pequeno sem casaria	Até 8	10
	Barco grande com casaria	Até 12	20
	Total	**Até 12**	**30**
Iriri	Baiteiras	6 a 7	10
	Barco pequeno com casaria (linheiros)	Média de 8	8
	Barco médio com casaria	Até 12	6
	Total	**6 a 12**	**24**
TOTAL ANCHIETA		**6 a 14**	**109**

<u>Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:</u>

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de Anchieta (ES) é realizada em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo nas embarcações de pequeno porte (baiteiras e barcos pequenos com ou sem casaria) e em algumas de médio porte. Já em outros barcos médios com casaria e de grande porte com casaria, o pescado é conservado em urnas com gelo. Alguns pescadores artesanais que atuam em pescarias de curta duração (menos que um dia), mantêm o pescado a bordo *in natura* (PETROBRAS/CTA, 2019).

<u>Principais recursos pesqueiros capturados:</u>

A pesca artesanal no município de Anchieta (ES) é realizada, predominantemente, na região marinha. Assim, os principais recursos pesqueiros capturados refletem a utilização desse ambiente pelos pescadores artesanais e extrativistas do município, destacando-se o peroá, pargo, vermelho, dourado,

sarda, chicharro, caçonete, bonito, atum, dourado, realito, bijupirá, camarão sete-barbas, camarão branco, pescadinha, pescada, bagre e cangoá, dentre outras espécies (PETROBRAS/CTA, 2019).

A **Tabela II.5.3.7 - 77**, a seguir, apresenta os principais recursos capturados pelos pescadores artesanais do município de Anchieta (ES).

Tabela II.5.3.7 - 77: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais do município de Anchieta (ES). Fontes: STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados		
	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Ubu/Parati	Peroá, pargo, vermelho, dourado, sarda, pescada, pescadinha, robalo, ubarana, bagre, cangoá, bonito, cação, espada, anchova, chicharro, tainha, roncador, tararaca	--	Polvo, sururu
Sede	Realito, peroá, vermelho, pargo, dourado, cação, badejo, dentão, garoupa, chicharro, sarda, bonito, anchova, pescada, corvina, cioba, caçonete, atum	Caranguejo, siri	Sururu, ostra
Inhaúma	Dourado, sarda, caçonete, bijupirá, pargo, peroá, cação, badejo, dentão, garoupa, sarda, bonito, cioba	Camarão sete-barbas, camarão branco	Sem informação
Iriri	Pescadinha, pescada, bagre, cangoá, dourado, sarda	Camarão sete-barbas	Sururu

A **Tabela II.5.3.7 - 78**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por STATOIL/AECOM (2015) e PETROBRAS/ECONSERVATION (2019).

Tabela II.5.3.7 - 78: Períodos de maior captura (em azul) e defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal, do município de Anchieta (ES). Fontes: Adaptado de STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Anchova												
Atum												
Bagre												
Bijupirá												
Bonito												
Caçonete												
Cangoá												
Chicharro												
Camarão	X	X										X
Dourado												
Pargo												
Peroá												
Pescada												
Pescadinha												

Tabela II.5.3.7 - 78: Períodos de maior captura (em azul) e defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal, do município de Anchieta (ES). Fontes: Adaptado de STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Polvo												
Realito												
Robalo												
Roncador												
Sarda												
Tararaca (corvina pequena)												
Ubarana												
Vermelho												

Artes de Pesca:

Dentre os diversos petrechos utilizados pelos pescadores artesanais de todas as localidades pesqueiras de Anchieta (ES) destacam-se os equipamentos com anzóis, com predomínio da utilização dos espinhéis (de superfície e de fundo) e das redes de emalhe (espera), seguidos da rede de arrasto (balão) e da linha de mão de fundo (pargueira) (CARVALHO, 2014; STATOIL/AECOM, 2015; SAMARCO/CTA, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

As redes de arrasto (balão) para a captura de camarão são utilizadas apenas por pescadores provenientes das localidades Inhaúma e Iriri (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019).

A **Tabela II.5.3.7 - 79**, a seguir, apresenta os principais petrechos de pesca utilizados pelos pescadores de Anchieta (ES), bem como as espécies capturadas.

Tabela II.5.3.7 - 79: Tipologia das embarcações artesanais, petrechos de pesca utilizados e principais recursos capturados pelos pescadores do município de Anchieta (ES). Fontes: STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Localidade	Tipo de Embarcação	Petrechos de Pesca	Espécies Capturadas
Ubu/Parati	Baiteira	Rede de emalhe	Peroá, pargo, vermelho, dourado, sarda, pescada, pescadinha, robalo, ubarana, bagre, cangoá, bonito, cação, espada, anchova, chicharro, tainha, roncador, tararaca
	Barco grande com casaria	Espinhel de superfície	Peroá, pargo, vermelho, sarda, dourado, cação, chicharro

Tabela II.5.3.7 - 79: Tipologia das embarcações artesanais, petrechos de pesca utilizados e principais recursos capturados pelos pescadores do município de Anchieta (ES). Fontes: STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Localidade	Tipo de Embarcação	Petrechos de Pesca	Espécies Capturadas
Sede	Barco médio com casaria Barco grande com casaria	Espinhel de fundo	Realito, peroá, vermelho, garoupa, cioba, dentão, badejo
	Barco grande com casaria	Espinhel de superfície	Atum, dourado, sarda, bonito, cação
		Linha de mão pargueira	Peroá, pargo, garoupa, cioba, badejo, dentão
		Rede de emalhe	Chicharro, sarda, caçonete, bonito, pescada, corvina, anchova
Inhaúma	Barco pequeno sem casaria	Rede de arrasto (balão)	Camarão sete-barbas, camarão branco
	Barco grande com casaria	Espinhel de superfície	Dourado, sarda, caçonete, bijupirá, cação, bonito
		Linha de mão pargueira	Peroá, pargo, cioba, dentão, badejo, garoupa
Iriri	Baiteira Barco pequeno com casaria	Rede de emalhe	Pescadinha, pescada, bagre, cangoá
	Barco pequeno com casaria	Rede de arrasto (balão)	Camarão sete-barbas
	Barco médio com casaria	Espinhel de superfície	Dourado, sarda

ii. *Infraestrutura de Apoio à Pesca*

Assim como em Guarapari (ES), as estruturas de suporte às atividades pesqueiras artesanais no município de Anchieta (ES) são, em geral, precárias, sendo a localidade da Sede a única que apresenta condições adequadas de atendimento aos pescadores do município.

Na localidade Ubu/Parati, com exceção das baiteiras que são trazidas para a areia da praia, as embarcações pesqueiras de maior porte são fundeadas no trecho leste da região costeira das praias de Ubu e de Parati. Os desembarques pesqueiros são realizados por meio de baiteiras que descarregam o pescado capturado pelas embarcações maiores, sem nenhuma estrutura de apoio. Na localidade não existem estruturas para o abastecimento de gelo, combustível ou para a comercialização do pescado.

Da mesma forma, nas localidades de Inhaúma e Iriri, as embarcações pesqueiras, em geral, ficam fundeadas na região próxima das praias e o desembarque pesqueiro é realizado com o auxílio de baiteiras que transportam o pescado para as praias. O abastecimento de gelo é feito por meio de caminhões frigoríficos que chegam até essas localidades. Os reparos das embarcações são realizados na areia das praias.

Na localidade da Sede, por outro lado, existem pelo menos três principais pontos de embarque/desembarque: no cais do Mercado Municipal de Peixes, que funciona como um entreposto pesqueiro e é responsável pela maior parte da comercialização de pescados; no píer da empresa Perdigão & Cia. Ltda., onde também estão instaladas uma fábrica de gelo, loja de material para pesca e onde também se realiza a comercialização do pescado com os pescadores e, no píer próximo à Colônia de Pescadores Z-04 de Anchieta, atualmente administrado pela Associação de Maricultores, Pescadores e Armadores de Pesca de Anchieta – AMPA. Conforme mencionado anteriormente, essa associação em parceria com a prefeitura municipal de Anchieta (ES), garante o abastecimento das embarcações pesqueiras com subsídio no valor do óleo diesel. Também nas proximidades da Colônia Z-04 de Anchieta e da AMPA, está localizado um pequeno estaleiro administrado pela colônia, com apoio da prefeitura municipal. Na Colônia existe, também, sistema de radiocomunicação. Nas proximidades do Mercado Municipal de Peixes podem ser observadas algumas peixarias que também compram o pescado dos pescadores locais (STATOIL/AECOM, 2015; SAMARCO/CTA, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECOSERVATION, 2019).

A **Tabela II.5.3.7 - 80** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras do município de Anchieta (ES).

Tabela II.5.3.7 - 80: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores de Anchieta (ES). Fontes: STATOIL/AECOM, 2015; SAMARCO/CTA, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Ubu/Parati	Na região marinha próximo à praia de Ubu Na região marinha próximo à praia de Parati Embarcações menores desembarcam na areia da praia	Obtidos em postos do município No píer administrado pela AMPA (Sede)	Fábrica de gelo inexistente	Inexistente	Intermediários Restaurantes locais Consumidor final	Inexistente	Na areia das praias de Ubu e Parati
Sede	No cais do Mercado Municipal de Peixes No píer da empresa Perdigão & Cia Ltda. No píer próximo à Colônia de Pescadores Z-04	No píer administrado pela AMPA No píer da Perdigão & Cia. Ltda.	Duas fábricas de gelo privadas na localidade	Inexistente	Mercado Municipal de Peixes na localidade Sede Intermediários Empresas de pesca Peixarias locais	Inexistente	Estaleiro administrado pela Colônia Z-04 Estaleiros privados
Inhaúma	Na região marinha próximo à praia de Inhaúma Embarcações menores desembarcam na areia da praia	Obtidos em postos do município No píer administrado pela AMPA (Sede)	Caminhões frigoríficos	Inexistente	Intermediários Restaurantes locais Empresas de pesca de Anchieta	Inexistente	Na areia da praia de Inhaúma

Tabela II.5.3.7 - 80: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores de Anchieta (ES). Fontes: STATOIL/AECOM, 2015; SAMARCO/CTA, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Localidades Pesqueiras	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Iriri	Na região marinha próximo à praia Costa Azul Embarcações menores desembarcam na areia da praia	Obtidos em postos do município No píer administrado pela AMPA (Sede)	Caminhões frigoríficos	Inexistente	Restaurantes locais Intermediários	Inexistente	Na areia da praia Costa Azul

Observa-se que a comercialização do pescado proveniente da pesca artesanal em Anchieta (ES) é realizada, predominantemente, para intermediários, empresas de pesca e no Mercado Municipal de Peixes na localidade Sede.

iii. Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal

Conforme pode ser observado nos estudos elaborados por STATOIL/AECOM (2015), SAMARCO/CTA (2015) e PETROBRAS/CTA (2019), as áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Anchieta (ES) estão principalmente concentradas no trecho entre a costa do município de Marataízes (ES), ao sul, até a costa do município de Guarapari (ES), ao norte, em profundidades com até 200 metros. Nas localidades pesqueiras da Sede e de Inhaúma, entretanto, há algumas embarcações médias e grandes com casaria que operam com espinhéis (de superfície e de fundo) que, de acordo com os estudos elaborados por STATOIL/AECOM (2015), PETROBRAS/CTA (2019) e PETROBRAS/ECOSERVATION (2019), estendem suas áreas de pesca no trecho compreendido entre o município de Macaé (RJ) e Caravelas (BA), podendo alcançar águas ultra profundas além da plataforma continental (> 3.000 m de profundidade). Devido às características das embarcações pesqueiras de maior porte, que não correspondem àquelas das embarcações artesanais, essas áreas mais abrangentes não serão consideradas como áreas de atuação da frota artesanal do município de Anchieta (ES), conforme premissas estabelecidas ao início deste capítulo, não sendo, assim, incluídas nos mapas de pesca artesanal do município.

No que se refere às áreas de atuação dos extrativistas, AECOM, em levantamento de campo realizado em 2015 (STATOIL/AECOM, 2015), registrou a atuação de 50 marisqueiras nas praias da localidade Ubu/Parati, trabalhando, principalmente, na coleta do sururu. Vale destacar que, segundo CORRÊA (2013), a área de atuação dessas marisqueiras se estendia ao norte, até a praia do Além (antiga praia de Tiquiçaba), principal ponto de coleta do sururu. No entanto, com a instalação de grandes empreendimentos nas proximidades (porto e gasoduto), essa área deixou de ser produtiva. Com isso, segundo a autora, grande parte das marisqueiras de Ubu/Parati passou a atuar em Iriri, localidade do município de Anchieta (ES) onde a mariscagem se destaca com a presença, em 2015, de cerca de 80 marisqueiras atuando na coleta principalmente do sururu e de conchas, visando à sua utilização como artesanato.

Na localidade da Sede, as áreas de manguezais no rio Benevente são utilizadas, principalmente, para a coleta de caranguejos e do sururu da lama, onde cerca de 30 famílias exercem essa atividade[8].

[8] https://www.espiritosantonoticias.com.br/caranguejos-perto-da-extincao-em-anchieta-gera-denuncia-de-associacao. Acessado em dezembro de 2019.

A **Figura II.5.3.7 - 59** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Anchieta (ES), tendo como base os estudos de STATOIL/AECOM (2015) e PETROBRAS/CTA (2019).

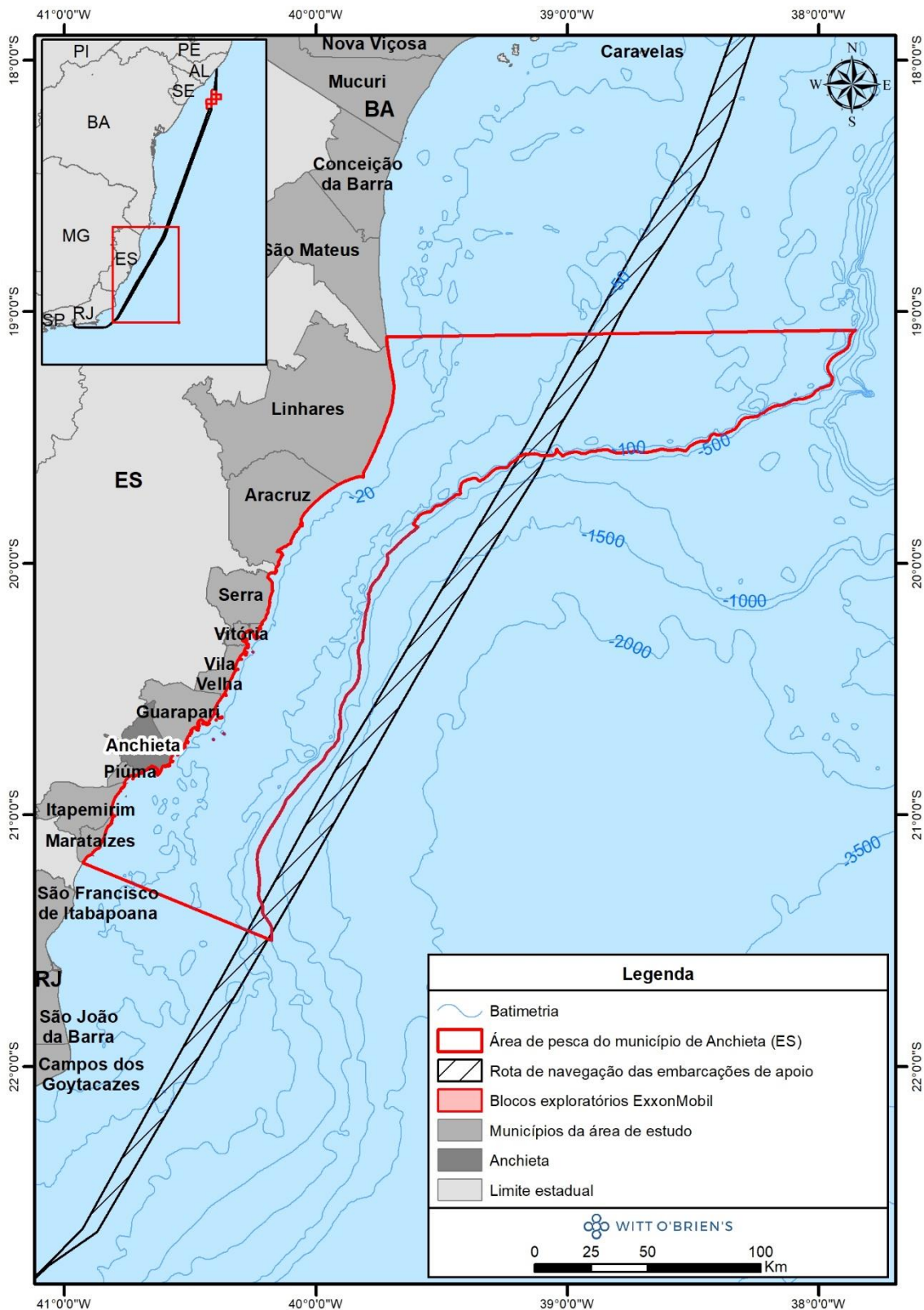



Figura II.5.3.7 - 59: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Anchieta (ES). Fonte: Adaptado de STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019.

Assim como comentado para os demais municípios capixabas, a ausência de informações sobre o desembarque pesqueiro em Anchieta (ES), incluindo a distribuição espacial das áreas de capturas, prejudica uma identificação conclusiva das áreas de atuação expressiva dos pescadores artesanais desse município.

A **Tabela II.5.3.7 - 81** apresenta a descrição dos limites em relação à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa percorridas pelas frotas artesanais das localidades pesqueiras artesanais e extrativistas de Anchieta (ES). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência os estudos elaborados por STATOIL/AECOM (2015), SAMARCO/CTA, 2015 e PETROBRAS/CTA (2019).

Tabela II.5.3.7 - 81: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Anchieta (ES). Fonte: STATOIL/AECOM, 2015; SAMARCO/CTA, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019.

Localidades Pesqueiras	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Profundidade (m) ou Distância da Costa (MN)	Principais Recursos Capturados
Ubu/Parati	Rede de emalhe	Limite Norte: Praia de Ubu - Anchieta (ES) Limite Sul: Praia de Castelhanos - Anchieta (ES	Até 10 m	Peroá, pargo, vermelho, dourado, sarda, pescada, pescadinha, robalo, ubarana, bagre, cangoá, bonito, cação, espada, anchova, chicharro, tainha, roncador, tararaca
	Espinhel de superfície	Limite Norte: Linhares (ES) Limite Sul: Anchieta (ES)	Até 200 m	Peroá, pargo, vermelho, sarda, dourado, cação, chicharro
Sede	Linha de mão pargueira	Na costa do município de Anchieta (ES)	Até 20 m	Peroá, pargo, garoupa, cioba, badejo, dentão
	Rede de emalhe	Limite Norte: Anchieta (ES) Limite Sul: Marataízes (ES)	Até 500 m	Chicharro, sarda, caçonete, bonito, pescada, corvina, anchova
Inhaúma	Rede de arrasto (balão)	Na costa da localidade de Inhaúma, no município de Anchieta (ES)	Até 8 m	Camarão sete-barbas, camarão branco
Iriri	Rede de emalhe	Na costa do município de Anchieta (ES)	Até 20 m	Pescadinha, pescada, bagre, cangoá
	Rede de arrasto (balão)	Na costa do município de Anchieta (ES)	Até 20 m	Camarão sete-barbas
	Espinhel de superfície	Limite Norte: Aracruz (ES) Limite Sul: Anchieta (ES)	Até 400 m	Dourado, sarda

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal, não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de Anchieta (ES) com a atividade de perfuração na área nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração. A exceção se faz em dois pequenos trechos da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade de perfuração que passam sobre o Banco dos Abrolhos e próximo à quebra da plataforma continental, na costa dos municípios de Marataízes (ES) e Itapemirim (ES). Nesse trecho poderão ocorrer interfaces entre as embarcações de apoio e embarcações pesqueiras artesanais que atuam nessa região, conforme pode ser observado na **Figura II.5.3.7 - 60**, a seguir.

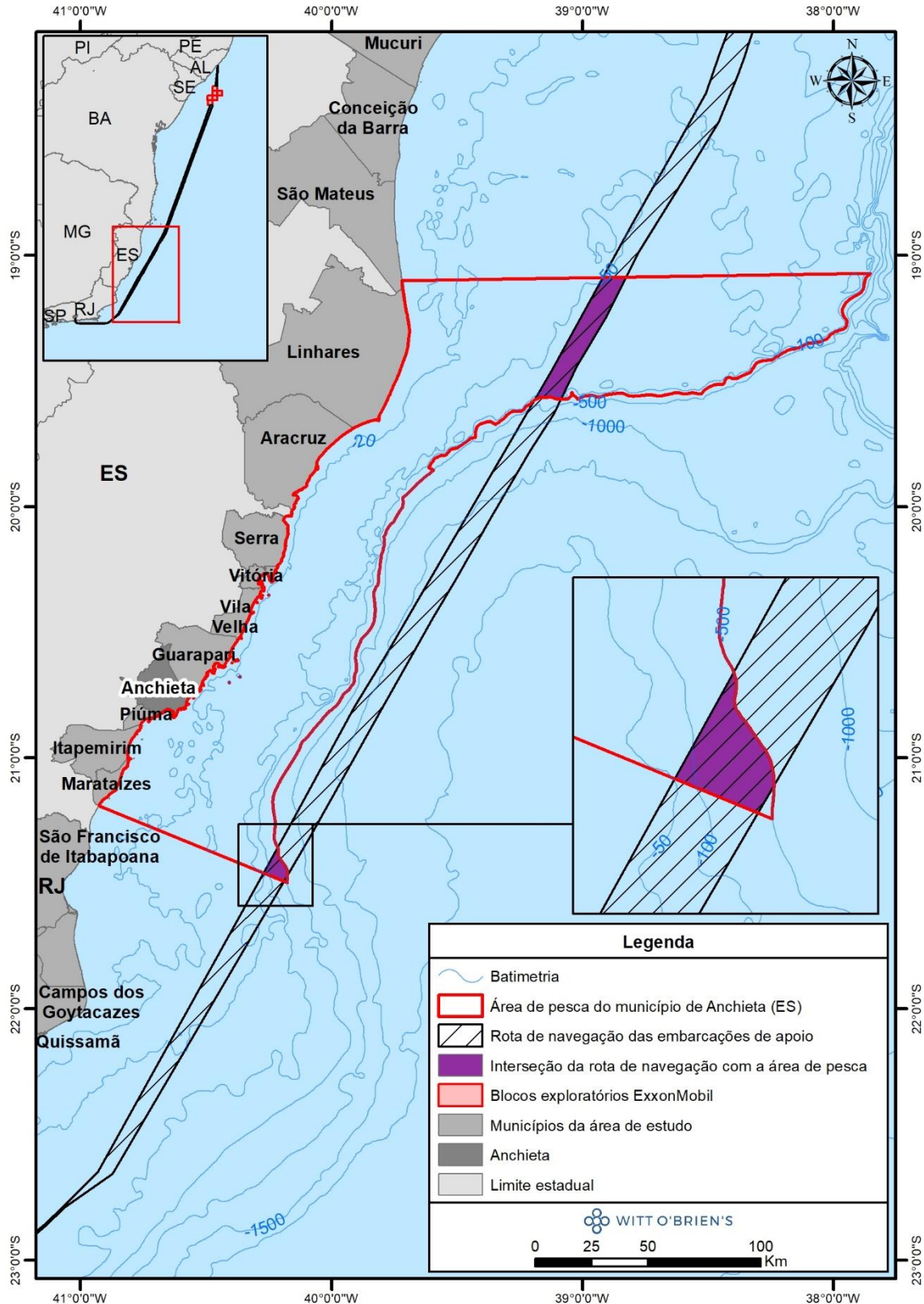



Figura II.5.3.7 - 60: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Anchieta (ES).

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Anchieta (ES), observa-se que qualquer interface da atividade de perfuração com a pesca artesanal desse município, ocorrerá apenas em dois pequenos trechos da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade que passa sobre o Banco dos Abrolhos e próximo à quebra da plataforma continental, na costa dos municípios de Marataízes (ES) e Itapemirim (ES).

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Neste item, buscou-se identificar as populações indígenas e quilombolas.

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, no município de Anchieta (ES) não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombo.

ii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em dezembro de 2019), não foram identificadas terras indígenas no município de Anchieta (ES).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Para a caracterização das atividades de aquicultura, o Termo de Referência SEI/IBAMA - 5363447 orienta que sejam apresentadas informações sobre esse tema, somente "nas áreas em que o estudo da modelagem de dispersão de óleo apresente toque maior que 30%."

Levando-se em consideração que os resultados dessa modelagem (PROOCEANO, 2019), em todos os cenários considerados, não apontaram áreas costeiras do município de Anchieta (ES), com probabilidade de toque de óleo na costa superior a 30%, esse tema não é abordado para o município.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

No município de Anchieta (ES) existe uma frota pesqueira constituída por embarcações de médio e grande porte (cerca de 12 a 20 metros de comprimento) que, na maior parte dos estudos, é incluída no contexto da pesca artesanal, desconsiderando-se os critérios de pesca artesanal e de embarcações de pequeno porte contidos na Lei Nº 11.959/2009 (Lei da Pesca), assim como na bibliografia disponível.

Essa frota pesqueira é composta por cerca de 40 embarcações linheiras, concentradas principalmente nas localidades da Sede e de Inhaúma (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

Essas embarcações pesqueiras são construídas em madeira e possuem casaria, sendo a conservação do pescado a bordo realizada em urnas com gelo. Essa frota é voltada, exclusivamente, para a pesca com espinhéis (de superfície e de fundo), visando à captura de dourado, atuns e afins, caçonete, anchova, peroá, sarda, realito, vermelho, bijupirá, dentre outras (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

O mapa com as áreas de pesca industrial do município de Anchieta (ES), é apresentado no **APÊNDICE E**.

A **Tabela II.5.3.7 - 82**, a seguir, sintetiza as informações levantadas para a pesca industrial e de armadores de pesca do município de Anchieta (ES), tendo como base os estudos elaborados por STATOIL/AECOM (2015) e PETROBRAS/ECONSERVATION (2019).

Tabela II.5.3.7 - 82: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota industrial de Anchieta (ES). Fonte: STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Localidades Pesqueiras	Tipo de Embarcação Pesqueira	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Profundidade	Principais Recursos Capturados
Sede Inhaúma	Barcos médios com casaria Barcos grandes com casaria	Espinhel (superfície e de fundo)	Limite Norte: Caravelas (BA) Limite Sul: Macaé (RJ)	Até 250 MN	Dourado, atuns e afins, caçonete, anchova, peroá, sarda, realito, vermelho, bijupirá

O período de maior captura do dourado vai de dezembro a fevereiro e dos atuns e afins, de abril a junho, enquanto para as demais espécies de peixes as capturas ocorrem ao longo de todo o ano (STATOIL/AECOM, 2015).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F**.

II.5.3.7.10. Piúma

O município de Piúma (ES) está localizado no litoral sul do estado do Espírito Santo, tendo o município de Itapemirim (ES) como limite ao sul e Anchieta (ES) como limite ao norte. O município está inserido nas bacias hidrográficas dos rios Iconha e Novo, que se juntam formando o rio Piúma. O rio Piúma se divide em dois braços, com o braço sul desaguando próximo à praia Maria Neném (perto da divisa com o município de Itapemirim-ES) e o braço norte desaguando na boca da barra, próximo à praia Doce. Na região marinha próximo à costa do município de Piúma e da boca da barra do rio Piúma, existem três ilhas, tombadas como patrimônios paisagísticos naturais e culturais pelo Conselho Estadual de Cultura, sendo elas: Ilha do Gambá, a mais próxima, a Ilha do Meio e a Ilha dos Cabritos, a mais distante. Em Piúma (ES) a pesca, o artesanato de conchas e o turismo são importantes fontes de receita para o município.

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

i. Evolução da População por Situação

Segundo os dados do IBGE para o período entre 1970 e 2010 (**Figura II.5.3.7 - 61**), o município de Piúma (ES) apresentou um crescimento relativamente intenso, especialmente a partir de 1991. Nota-se que, desde a primeira pesquisa considerada, a população urbana era superior à rural. Ao longo do período estudado, a população rural apresentou flutuações, enquanto a urbana teve um intenso crescimento, acentuando a concentração urbana.

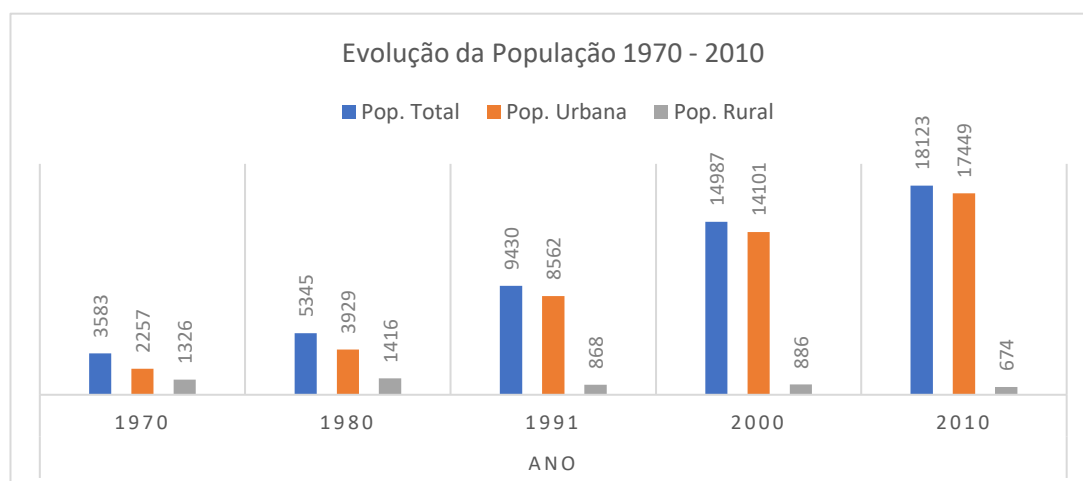



Figura II.5.3.7 - 61: Evolução da População por Situação no município de Piúma (ES). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Piúma (ES) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados em mapa **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico

Segundo os dados do IBGE relativos ao PIB de Piúma (ES) em 2017 (**Figura II.5.3.7 - 62**), o setor de serviços apresentou a maior contribuição ao PIB municipal, com 44% do valor total. Já o setor da indústria apresentou a segunda maior contribuição ao PIB, com 30%. Juntos, os setores de serviços e da indústria somam 74% do PIB. Em terceiro lugar, tem-se a administração pública. Por fim, tem-se o setor agropecuário, com uma contribuição relativamente baixa.

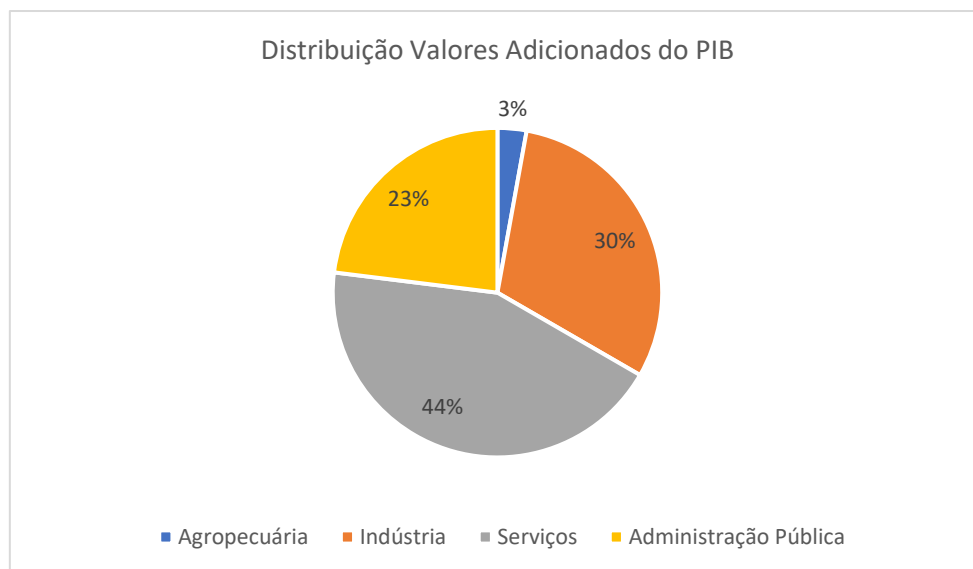



Figura II.5.3.7 - 62: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Piúma (ES), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2017.

ii. Ocupação Por Atividade Econômica

Para a apresentação das informações sobre ocupação por atividade econômica, é necessário inicialmente destacar que uma quantidade significativa dos dados relativos ao pessoal ocupado em empresas em 2017 no município de Piúma (ES) (**Figura II.5.3.7 - 63**) foi suprimida dos resultados (desidentificados), de modo que os percentuais do pessoal ocupado no município correspondem a 66,27% do total. As atividades econômicas que tiveram seus valores desidentificados foram: indústria extrativa, atividades imobiliárias e administração pública. Em relação aos resultados divulgados, nota-se que a atividade comercial ocupa a maior parcela da mão de obra, seguida em um patamar inferior

pela indústria de transformação e pelas atividades de alojamento e alimentação, com participações de 12,54% e 6,7%, respectivamente. Nota-se que as demais atividades ocupam parcelas relativamente baixas, sendo o maior volume representado pela categoria “outras atividades e serviços”.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Ind. de transformação	12,54
Construção	2,95
Comércio	31,53
Transporte	0,89
Alojamento e alimentação	6,7
Informação e comunic.	0,71
Atividades financeiras	0,22
Ativ. prof. científicas e téc.	0,68
Ativ. Adm.	2,09
Educação	2,03
Saúde e serv. Soc.	1,54
Artes, cultura, esporte e recreação	0,52
Outras atividades de serviços	3,87

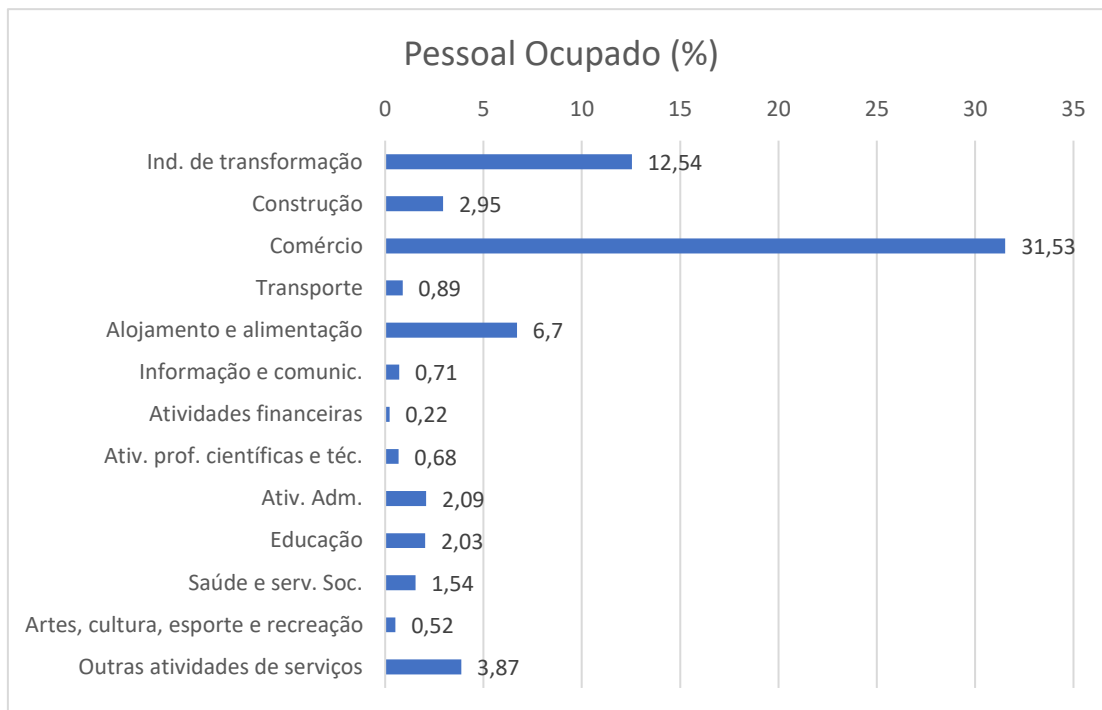



Figura II.5.3.7 - 63: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Piúma (ES). Fonte: IBGE, 2017.

iii. *Vocação Econômica*

Considerando-se tanto os dados do PIB como da ocupação de mão de obra para o município de Piúma (ES), percebe-se a predominância econômica do setor de serviços. Apesar da produção e ocupação de mão de obra significativa da indústria, a vocação do município está no setor de serviços, com destaque para a atividade de comércio.

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foram identificados elementos registrados como patrimônio mundial no município de Piúma (ES).

ii. *Patrimônio - IPHAN*

Segundo os dados do IPHAN, não foram identificados bens considerados como patrimônio no município de Piúma (ES).

b) Lazer e Turismo:

O turismo no município de Piúma decorre do aproveitamento dos aspectos naturais, como balneário. Neste contexto, destacam-se as praias de Portinho e Acaiaca e as ilhas de Gambá, Meio e Cabritos. Soma-se a esses atrativos o sítio arqueológico Vale do Orobó.

Considerando-se a centralidade das atividades de balneário, a alta temporada ocorre nos meses do verão (https://www.piuma.es.gov.br/pagina/ler/1034/turismo, consultado em dezembro de 2019).

i. Conflitos Relacionados ao Turismo

Não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Piúma (ES).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

Tendo como base os estudos mais recentes relacionados às atividades pesqueiras artesanais no município de Piúma (ES) (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; SAMARCO/CTA, 2015; BASILIO, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019), foi identificada apenas uma comunidade/localidade pesqueira e extrativista situada no centro urbano do município. Os pescadores dessa localidade pesqueira utilizam ao menos sete principais locais para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores ou do pescado capturado.

A **Tabela II.5.3.7 - 83** apresenta a descrição e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município de Piúma (ES), de acordo com a localidade pesqueira identificada nos estudos supramencionados, bem como em imagens recentes do ano de 2019 do aplicativo *Google Earth* (acessado em dezembro de 2019).

Tabela II.5.3.7 - 83: Localidade pesqueira e extrativista e principais locais de desembarque de pescados no município de Piúma (ES). Fontes: STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; SAMARCO/CTA, 2015; BASILIO, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019 e *Google Earth* (acessado em dezembro de 2019).

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Piúma	Latitude: -20.838080° Longitude: -40.724569°	Na região marinha à leste da Praia de Piúma, próximo à Ilha do Gambá	Latitude: -20.843990° Longitude: -40.723369°
		Trapiches na Praia Doce	Latitude: -20.839560° Longitude: -40.721421°
		No cais da empresa de pesca LBN	Latitude: -20.838006° Longitude: -40.721077°
		No cais da empresa Zippilima	Latitude: -20.836988° Longitude: -40.723363°

Tabela II.5.3.7 - 83: Localidade pesqueira e extrativista e principais locais de desembarque de pescados no município de Piúma (ES). Fontes: STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; SAMARCO/CTA, 2015; BASILIO, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019 e *Google Earth* (acessado em dezembro de 2019).

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Piúma	Latitude: -20.838080° Longitude: -40.724569°	No cais dos pescadores	Latitude: -20.836705° Longitude: -40.724389°
		Nos píeres próximos às peixarias	Latitude: -20.835691° Longitude: -40.726352°
		No cais do bairro Limão	Latitude: -20.837875° Longitude: -40.729388°

A localidade pesqueira de Piúma está distribuída no centro urbano do município de Piúma (ES), com os principais locais de desembarque pesqueiro distribuídos, predominantemente, ao longo do canal estuarino, desde a Praia Doce (na foz do rio Piúma) até o trecho após a ponte que atravessa o rio. A área do porto dos pescadores foi reformada pela prefeitura municipal. Ao longo da Av. Espírito Santo, que atravessa o centro de Piúma, encontram-se diversos comércios relacionados com a atividade pesqueira, como empresas de pesca, fábricas de gelo, peixarias e lojas de materiais para a pesca. O Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) possui um campus no município.

A **Figura II.5.3.7 - 64**, a seguir, apresenta a distribuição espacial das localidades bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Piúma (ES).

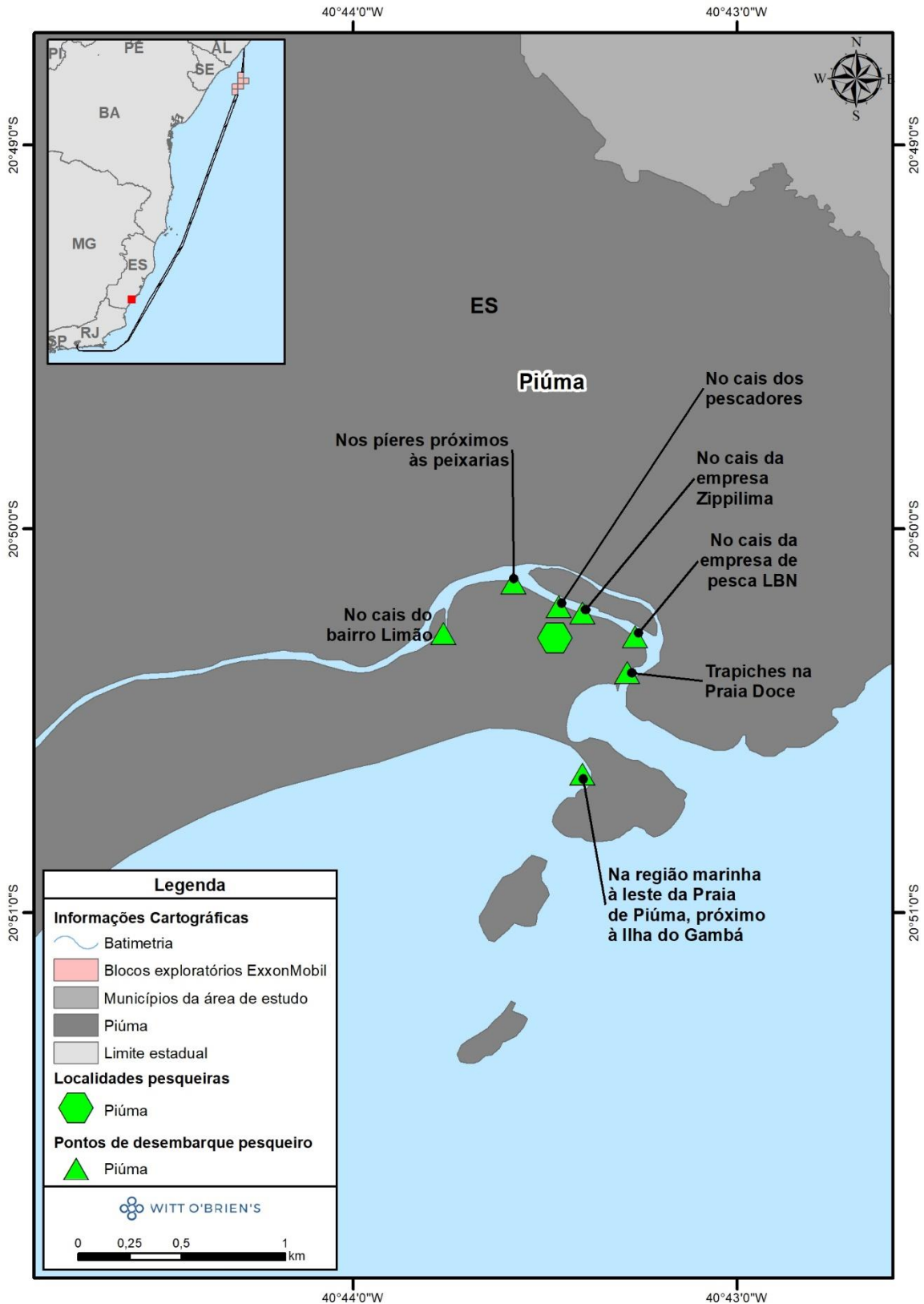



Figura II.5.3.7 - 64: Localidade pesqueira e extrativista e locais de desembarque pesqueiro no município de Piúma (ES). Fonte: *Google Earth* (Acessado em dezembro de 2019).

ii. Organização Social

Segundo dados do extinto Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA, *apud* SAMARCO/CTA, 2015), no ano de 2012 existiam 687 pescadores no município de Piúma (ES).

Para o ano de 2015, PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD (2015) levantou no Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP) 422 pescadores desse município inscritos. Nesse mesmo ano, no estudo elaborado por STATOIL/AECOM (2015) é apresentado o registro de 400 pescadores em todo o município de Piúma (ES), associados à Colônia de Pescadores Z-09 de Piúma.

Mais recentemente, PAZ (2018) apontou a presença de apenas 208 pescadores para o município de Piúma (ES), enquanto PETROBRAS/ECONSERVATION (2019) levantaram 353 pescadores no município, inscritos na Colônia de Pescadores Z-09 para o ano de 2015.

No que se refere à representação da classe dos pescadores, foi levantada nos estudos analisados (STATOIL/AECOM, 2015; SAMARCO/CTA, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019) apenas uma instituição ativa, representativa dos pescadores artesanais do município de Piúma (ES) a Colônia de Pescadores Z-09 de Piúma, localizada no centro urbano municipal.

A colônia concentra o atendimento à classe, auxiliando em questões previdenciárias e seguro defeso e documentação dos pescadores. Segundo PETROBRAS/ECONSERVATION (2019), a colônia oferece serviço de tratamento dentário aos pescadores e marisqueiras (Projeto Sorriso do Pescador - https://www.facebook.com/ColoniaPiumaz9/ Acessado em dezembro de 2019).

A **Tabela II.5.3.7 - 84** apresenta a entidade identificada, assim como os totais de pescadores estimados (STATOIL/AECOM, 2015; SAMARCO/CTA, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

Tabela II.5.3.7 - 84: Principal entidade representativa dos pescadores artesanais da localidade pesqueira de Piúma (ES). Fontes: STATOIL/AECOM, 2015; SAMARCO/CTA, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019[1].

Localidade	Entidades Representativas dos Pescadores	Número Estimado de Pescadores[1]
Piúma	Colônia de Pescadores Z–09 de Piúma	353
TOTAL PIÚMA (ES)		**400**

(1) Fonte: STATOIL/AECOM, 2015

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

As embarcações utilizadas pelos pescadores artesanais do município de Piúma (ES) são, em sua totalidade, construídas em madeira (PETROBRAS/CTA, 2019). Essa frota pesqueira é composta, principalmente, por embarcações de pequeno e médio porte (de 6 a 12 metros de comprimento) a

remo ou motorizadas (80,9% da frota do município), seguidas dos barcos grandes com casaria (>12 metros) e motorizados (19,1%) (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

Nos estudos supramencionados foram identificados quatro diferentes tipos de embarcações pesqueiras utilizadas pelos pescadores do município de Piúma (ES), classificadas como: barcos pequenos sem casaria; barcos pequenos com casaria; barcos médios sem casaria e barcos grandes com casaria.

No município de Piúma (ES), ainda de acordo com os estudos mencionados anteriormente, pode-se observar a distribuição percentual das embarcações pesqueiras, de acordo com a sua tipologia, conforme destacado na **Figura II.5.3.7 - 65**, a seguir, onde é possível notar a predominância de embarcações de pequeno e de médio porte (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019).

Tipologia das Embarcações

7,2%
24,8%
48,9%
19,1%

Barco pequeno sem casaria
Barco pequeno com casaria
Barco médio sem casaria
Barco grande com casaria

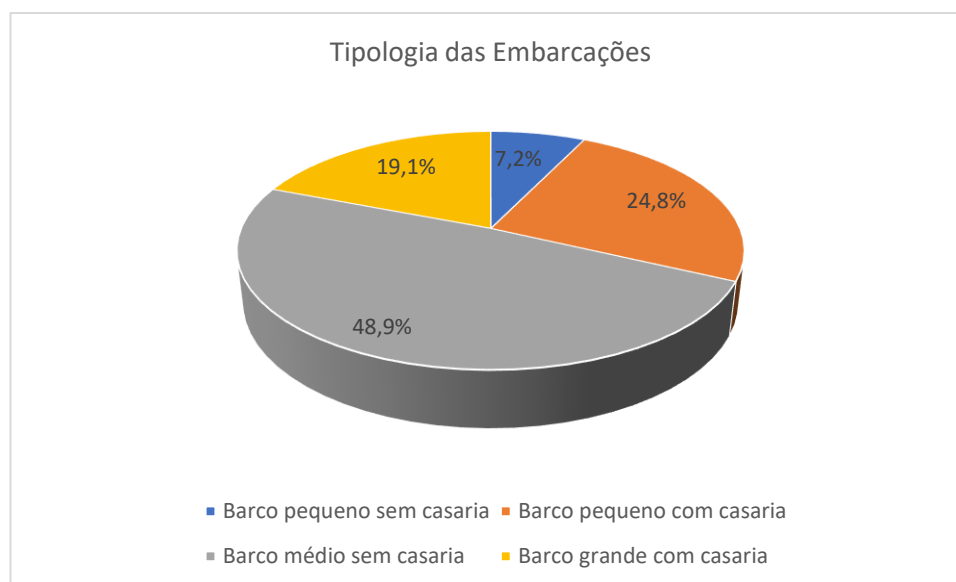



Figura II.5.3.7 - 65: Tipologia das embarcações pesqueiras do município de Piúma (ES). Fontes: STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019.

Embora nos estudos anteriormente citados tenham sido identificados apenas quatro tipos de embarcações pesqueiras, os estudos de SAMARCO/CTA (2015), BASILIO e colaboradores (2015) e BASILIO (2015) mencionam o uso de baiteiras e caícos por pescadores do município de Piúma (ES), em especial na pesca de arrasto de praia, ou para alcançar áreas de mariscagem. As baiteiras, em geral, ficam aportadas na Praia Doce ou na região marinha da porção leste da Praia de Piúma, próximo à Ilha do Gambá.

Importante destacar no município de Piúma (ES) a presença de uma frota pesqueira constituída por embarcações de médio e grande porte, com comprimento variando de 12 a mais de 14 metros de

comprimento, que atua com espinhéis e linha de mão, e possui amplas áreas de atuação (do Rio de Janeiro à Bahia), além de autonomia para permanência no mar por até 30 dias (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019). Essa frota pesqueira, dadas as suas características, apesar de ser incluída nos estudos levantados para a elaboração do presente diagnóstico como parte da frota artesanal do município, merece um melhor conhecimento, uma vez que suas características a assemelham à frota de armadores de pesca, vinculada à pesca industrial e, não, à pesca artesanal.

No estudo apresentado por GUESSE e colaboradores (2013) são identificadas cerca de 220 embarcações pesqueiras para o município de Piúma (ES), enquanto, no ano seguinte, CARVALHO (2014) contabilizou 114 embarcações no município.

Em 2015, durante levantamentos em campo junto a pescadores de Piúma (ES), AECOM levantou um total de 141 embarcações para o município. Já no estudo apresentado por PAZ (2018), foram estimadas cerca de 72 embarcações pesqueiras no município.

No estudo de STATOIL/AECOM (2015), é possível identificar os quantitativos e tipologias das principais embarcações pesqueiras do município de Piúma (ES). Essas informações são detalhadas conforme pode ser observado na **Tabela II.5.3.7 - 85**, a seguir, e complementadas com dados de outros autores.

Tabela II.5.3.7 - 85: Tipologia e tamanho das embarcações artesanais das localidades pesqueiras do município de Piúma (ES). Fonte: STATOIL/AECOM, 2015; BASILIO, 2015; BASILIO *et al.*, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019.

Localidade	Tipo de Embarcação	Comprimento (metros)	Número de Embarcações
Piúma	Baiteiras e caícos	3,6 a 6,6	Sem Informação
	Barco pequeno sem casaria	Até 8	10
	Barco pequeno com casaria	Até 8	35
	Barco médio sem casaria	8 a 12	69
	Barco grande com casaria	>12	27
TOTAL PIÚMA		**3,6 a >12**	**141**

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de Piúma (ES) é realizada em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo nas embarcações de pequeno porte (baiteiras e barcos pequenos com ou sem casaria) e em algumas de médio porte. Já em outros barcos médios com casaria e de grande porte com casaria, o pescado é conservado em urnas com gelo. Alguns pescadores artesanais que atuam em pescarias de curta duração (menos que um dia), mantêm o pescado a bordo *in natura* (PETROBRAS/CTA, 2019).

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca artesanal no município de Piúma (ES) é realizada, predominantemente, na região marinha. Assim, os principais recursos pesqueiros capturados refletem a utilização desse ambiente pelos pescadores artesanais e extrativistas do município, destacando-se a pescadinha, sarda, robalo, pargo, cação, corvina, peroá preto, tainha, chicharro, anchova, badejo, garoupa, dourado, albacora e bonito, além dos camarões sete-barbas, branco e rosa, dentre outras espécies (STATOIL/AECOM, 2015; SAMARCO/CTA, 2015; BASILIO, 2015; BASILIO *et al.*, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

A **Tabela II.5.3.7 - 86**, a seguir, apresenta alguns dos principais recursos capturados pelos pescadores artesanais do município de Piúma (ES).

Tabela II.5.3.7 - 86: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais do município de Piúma (ES). Fontes: STATOIL/AECOM, 2015; SAMARCO/CTA, 2015; BASILIO, 2015; BASILIO *et al.*, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados		
	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Piúma	Pescadinha, sarda, robalo, chicharro, pargo, cação, corvina, peroá, tainha, dourado, albacora, bonito, atum, bagre, badejo, garoupa, pampo, xerelete, xaréu, espadarte, bagre africano, tilápia, acará, arraia, ubarana, cioba, espada, carapeba, roncador, dentão, ariacó, carapeba, vermelho, barracuda	Camarão sete-barbas, camarão branco, camarão rosa, lagosta, caranguejo, guaiamum, siri	Sururu

A **Tabela II.5.3.7 - 87**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por STATOIL/AECOM (2015) e PETROBRAS/ECONSERVATION (2019).

Tabela II.5.3.7 - 87: Períodos de maior captura (em azul) e defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal, do município de Piúma (ES). Fontes: Adaptado de STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Atum												
Badejo												
Bagre												
Bonito												
Cação												
Camarão	X	X										X
Chicharro												
Corvina												
Dourado												
Garoupa												
Pargo												
Pescada												

Tabela II.5.3.7 - 87: Períodos de maior captura (em azul) e defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal, do município de Piúma (ES). Fontes: Adaptado de STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Pescadinha												
Sarda												

Artes de Pesca:

Dentre os diversos petrechos utilizados pelos pescadores artesanais da localidade pesqueira de Piúma (ES) destacam-se os equipamentos com anzóis, com predomínio da utilização dos espinhéis (de superfície e de fundo) e das redes de emalhe (espera), seguidos da rede de arrasto (balão e arrasto com portas), da linha de mão de fundo (pargueira e corrico) e da rede de cerco (STATOIL/AECOM, 2015; SAMARCO/CTA, 2015; BASILIO, 2015; BASILIO *et al.*, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

De acordo com BASILIO (2015) e BASILIO *e* colaboradores (2015), alguns petrechos de pesca são utilizados diariamente, como os espinhéis, a linha de mão e as redes de arrasto. Já a rede de cerco, a rede de arrasto de praia, o mergulho livre, tarrafa e o puçá são utilizados de forma esporádica pelos pescadores do município de Piúma (ES).

A **Tabela II.5.3.7 - 88**, a seguir, apresenta os principais petrechos de pesca utilizados pelos pescadores de Piúma (ES), bem como algumas das principais espécies capturadas.

Tabela II.5.3.7 - 88: Tipologia das embarcações artesanais, petrechos de pesca utilizados e principais recursos capturados pelos pescadores do município de Piúma (ES). Fontes: STATOIL/AECOM, 2015; BASILIO, 2015; BASILIO *et al.*, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019.

Localidade	Tipo de Embarcação	Petrechos de Pesca	Espécies Capturadas
Piúma	Baiteiras e caícos	Rede de arrasto de praia	Tainha, robalo, ubarana, xerelete, xaréu, pampo, espada, carapeba, sardinha, roncador, bagre
		Rede de emalhe	Bagre africano, tilápia, acará, cação, arraia, robalo, ubarana, xerelete, xaréu, pampo, cioba, chicharro, espada, tainha, carapeba, roncador, pargo, dentão
	Barco pequeno sem casaria	Rede de emalhe	Pescadinha, corvina, bagre
	Barco pequeno com casaria	Rede de emalhe	Pescadinha, corvina, bagre
		Rede de arrasto (balão)	Camarão sete-barbas, lagosta

Tabela II.5.3.7 - 88: Tipologia das embarcações artesanais, petrechos de pesca utilizados e principais recursos capturados pelos pescadores do município de Piúma (ES). Fontes: STATOIL/AECOM, 2015; BASILIO, 2015; BASILIO *et al.*, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019.

Localidade	Tipo de Embarcação	Petrechos de Pesca	Espécies Capturadas
Piúma	Barco pequeno com casaria	Linha de mão	Robalo, ubarana, xerelete, xaréu, pampo, tainha, ariacó, carapeba, roncador, dentão, cioba, vermelho, pescada, peroá
		Espinhéis (de superfície e de fundo)	Peroá, pargo, sarda, atuns e afins,
	Barco médio sem casaria	Rede de emalhe	Cação, sarda, chicharro, cioba, arraia, robalo, ubarana, dentão, xerelete, xaréu, pampo, espada, tainha, carapeba, roncador, pargo
		Rede de arrasto (balão)	Camarão sete-barbas, lagosta
	Barco grande com casaria	Rede de emalhe	Cação, sarda, chicharro, cioba, arraia, robalo, ubarana, dentão, xerelete, xaréu, pampo, espada, tainha, carapeba, roncador, pargo
		Linha de mão (pargueira)	Dourado, atum, bonito, cação, pargo, peroá
		Linha de mão (corrico)	Atuns e afins
		Espinhel de superfície	Atum, cação, dourado, espadarte (meca), barracuda
		Espinhel de fundo	Badejo, garoupa, cação
		Rede de arrasto (com portas)	Camarão-sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
		Rede de cerco	Sarda, albacora, bonito, peroá, chicharro, pargo
	Pesca desembarcada (extrativismo)	Jereré	Siri
		Puçá	Camarão sete-barbas
		Coleta manual	Sururu, guaiamum

ii. *Infraestrutura de Apoio à Pesca*

Comparativamente aos demais municípios capixabas da Área de Estudo, o município de Piúma (ES) apresenta uma das melhores condições de atendimento aos pescadores no que se refere a áreas de embarque/desembarque, comercialização e abastecimento de gelo e combustível (PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

Em Piúma (ES) existem ao menos sete locais de desembarque pesqueiro, dos quais cinco com estruturas como cais e píeres. Desses pontos de desembarque pesqueiro, dois são públicos (cais dos pescadores e cais do bairro Limão), ambos recentemente reformados pela prefeitura municipal. No cais dos pescadores existem quiosques cobertos que são utilizados tanto para apoio ao desembarque quanto como ponto de encontro dos pescadores (PETROBRAS/CTA, 2019).

Além desses locais, existem outros dois pontos que contam com cais, que são de empresas privadas de pesca (Zippilima e Almar Marcarine Pescados ou LBN). Essas duas empresas, além de oferecer portos, também possuem estruturas para o abastecimento de gelo e comercialização do pescado capturado (PETROBRAS/CTA, 2019).

Outros píeres se encontram na área próxima de onde se concentram as peixarias do centro de Piúma (ES) e algumas lojas de materiais para pesca.

Para o abastecimento de gelo, além das empresas Zippilima e LBN, os pescadores de Piúma contam com mais uma fábrica de propriedade da empresa Fishes do Brazil Indústria e Comércio de Pescados, também localizada no centro urbano do município (PETROBRAS/CTA, 2019).

O abastecimento de combustível é feito ou por meio da empresa Zippilima ou em postos de combustíveis locais.

A comercialização do pescado é realizada, principalmente, para as empresas de pesca e peixarias do município de Piúma (ES). Em menor volume, também existe o comércio diretamente para o consumidor final e para bares e restaurantes locais (STATOIL/AECOM, 2015; BASILIO, 2015; BASILIO *et al.*, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

A **Tabela II.5.3.7 - 89** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras do município de Piúma (ES).

Tabela II.5.3.7 - 89: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores de Piúma (ES). Fontes: STATOIL/AECOM, 2015; BASILIO, 2015; BASILIO et al., 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Localidade Pesqueira	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Piúma	Na região marinha ao leste da Praia de Piúma, próximo à Ilha do Gambá Trapiches na Praia Doce No cais da empresa de pesca LBN No cais da empresa Zippilima No cais dos pescadores Nos píeres próximos às peixarias No cais do bairro Limão	Obtidos em postos do município No cais da empresa Zippilima	Empresas de pesca – Zippilima, LBN e Fishes do Brazil Indústria e Comércio de Pescados	Inexistente	Empresas de pesca locais Peixarias locais Restaurantes e bares Consumidor final	Inexistente	Dois estaleiros particulares no município

iii. Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal

Conforme pode ser observado nos estudos elaborados por STATOIL/AECOM (2015), SAMARCO/CTA (2015) e PETROBRAS/CTA (2019), as áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Piúma (ES) estão principalmente concentradas no trecho entre a costa do município de Itapemirim (ES), ao sul, até a costa do município de Vila Velha (ES), ao norte, em profundidades com até cerca de 100 metros.

Entretanto, há algumas embarcações grandes com casaria que operam com espinhéis (de superfície e de fundo), rede de cerco e com arrasto com portas que, de acordo com os estudos elaborados por STATOIL/AECOM (2015), PETROBRAS/CTA (2019) e PETROBRAS/ECOSERVATION (2019), estendem suas áreas de pesca no trecho compreendido entre o município de Macaé (RJ) e Caravelas (BA), podendo alcançar águas ultra profundas além da plataforma continental (até 2.000 m de profundidade). Devido às características dessas embarcações pesqueiras de maior porte, que não correspondem àquelas das embarcações artesanais, essas áreas mais abrangentes não serão consideradas como áreas de atuação da frota artesanal do município de Piúma (ES), conforme premissas estabelecidas no início deste capítulo, não sendo, assim, incluídas nos mapas de pesca artesanal do município.

No que se refere às áreas de atuação dos extrativistas, AECOM, em levantamento de campo realizado em 2015 (STATOIL/AECOM, 2015), registrou a atuação de cerca de 150 marisqueiras nas praias e costões rochosos do município de Piúma (ES) envolvidas com a coleta do sururu. As áreas de atuação das marisqueiras para a coleta do sururu estão distribuídas nos costões rochosos da Ilha do Gambá, Ilha do Meio e Ilha dos Cabritos e na Praia da Igrejinha, Praia do Pau Grande e Prainha Portinho, no bairro Portinho, e na Praia Maria Neném, na porção sul do litoral do município (BASILIO, 2015; FILGUEIRAS *et al.*, 2018).

Vale destacar que a principal área de cata de caranguejos é uma ilha no interior do canal estuarino do rio Piúma, localizada entre a ponte que atravessa o rio e a Praia Doce, próximo à foz. Essa ilha possui cerca de 650 metros de comprimento e é totalmente tomada por vegetação de mangue (BASILIO, 2015).

A **Figura II.5.3.7 - 66** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Piúma (ES), tendo como base os estudos de STATOIL/AECOM (2015) e PETROBRAS/CTA (2019).

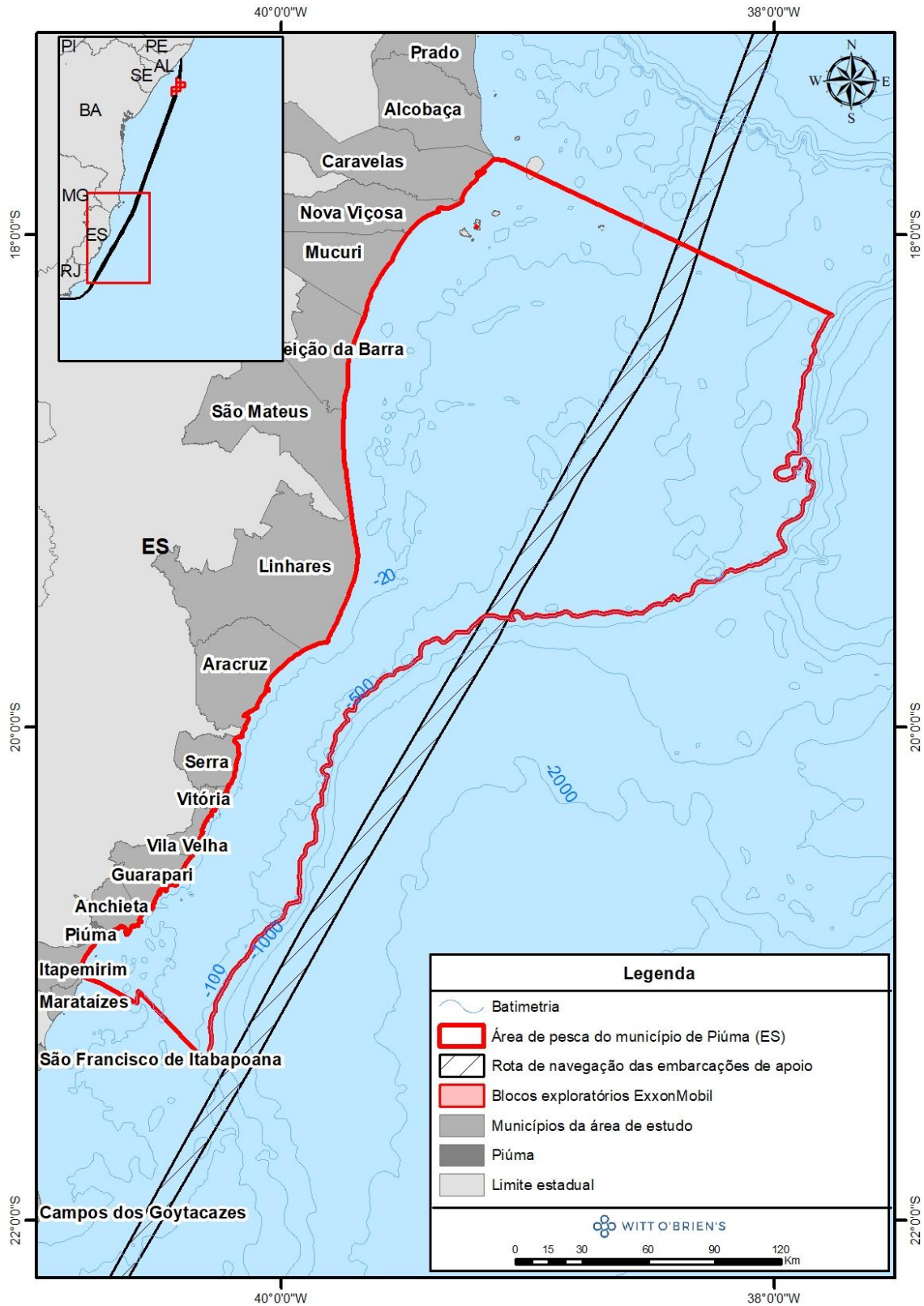



Figura II.5.3.7 - 66: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Piúma (ES). Fonte: Adaptado de STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019.

Assim como comentado para os demais municípios capixabas, a ausência de informações sobre o desembarque pesqueiro em Piúma (ES), incluindo a distribuição espacial das áreas de capturas, prejudica uma identificação conclusiva das áreas de atuação expressiva dos pescadores artesanais desse município.

A **Tabela II.5.3.7 - 90** apresenta a descrição dos limites em relação à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa percorridas pelas frotas artesanais da localidade pesqueira artesanal e extrativista de Piúma (ES). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, tendo como referência os estudos elaborados por STATOIL/AECOM (2015), SAMARCO/CTA, 2015 e PETROBRAS/CTA (2019).

Tabela II.5.3.7 - 90: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Piúma (ES). Fonte: STATOIL/AECOM, 2015; SAMARCO/CTA, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019.

Localidades Pesqueiras	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Profundidade (m) ou Distância da Costa (MN)	Principais Recursos Capturados
Piúma	Rede de emalhe (deriva)	Na costa do município de Piúma (ES)	Até 60 m	Cação, sarda, chicharro, robalo, espada, tainha, carapeba, roncador, xerelete, xaréu, pampo
	Rede de emalhe (fundo)	Limite Norte: Anchieta (ES) Limite Sul: Piúma (ES)	Até 50 m	Pescadinha, corvina, bagre, cioba, arraia, pargo, bagre africano, tilápia, acará
	Espinhel de fundo	Limite Norte: Caravelas (BA) Limite Sul: Vitória (ES)	Até 100 m	Badejo, garoupa, cação, pargo, peroá, sarda
	Rede de arrasto (balão)	Limite Norte: Piúma (ES) Limite Sul: Itapemirim (ES)	Até 30 m	Camarão sete-barbas
	Rede de arrasto (com portas)	Limite Norte: Aracruz (ES) Limite Sul: Piúma (ES)	Até 100 m	Camarão-sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
	Rede de arrasto de praia	Nas praias das localidades pesqueiras	Na zona da praia	Tainha, robalo, ubarana, xerelete, xaréu, pampo, espada, carapeba, sardinha, roncador, bagre

Com base nas características da localidade e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal, não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais da localidade pesqueira do município de Piúma (ES) com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração. A exceção se faz em pequeno trecho da rota de navegação das embarcações de apoio que passa sobre o Banco dos Abrolhos. Nesse trecho poderão ocorrer interfaces entre as embarcações de apoio e embarcações pesqueiras artesanais que atuam nessa região, conforme pode ser observado na **Figura II.5.3.7 - 67**, a seguir.

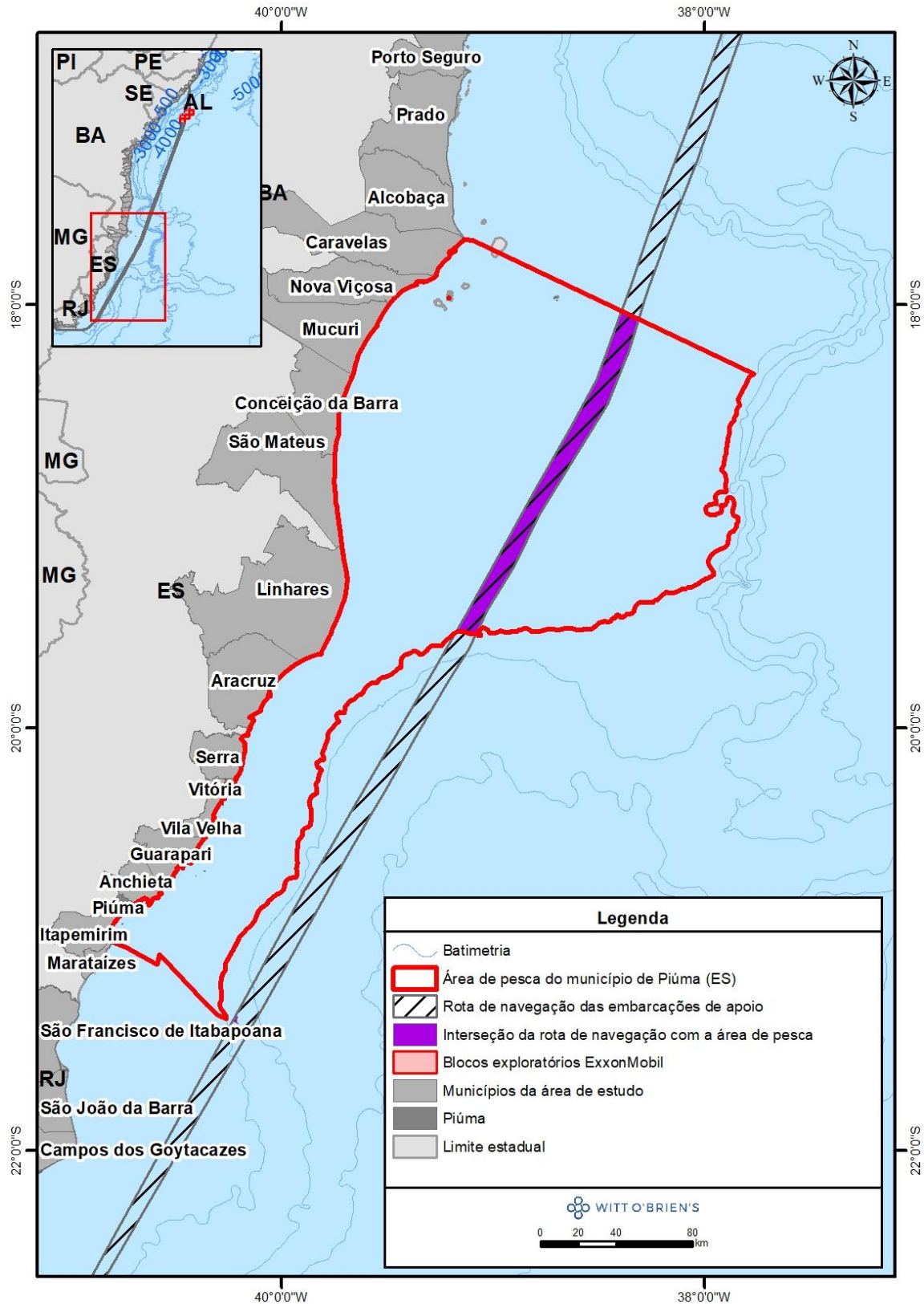



Figura II.5.3.7 - 67: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Piúma (ES).

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Piúma (ES), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade não trarão interfaces diretas com a pesca artesanal desse município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade de perfuração ocorrerá apenas em pequeno trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade que passa sobre o Banco dos Abrolhos.

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Neste item, buscou-se identificar as populações indígenas e quilombolas.

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombos no município de Piúma (ES).

ii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em dezembro de 2019) não foram identificadas terras indígenas no município de Piúma (ES).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Para a caracterização das atividades de aquicultura, o Termo de Referência SEI/IBAMA - 5363447 orienta que sejam apresentadas informações sobre esse tema, somente "nas áreas em que o estudo da modelagem de dispersão de óleo apresente toque maior que 30%."

Levando-se em consideração que os resultados dessa modelagem (PROOCEANO, 2019), em todos os cenários considerados, não apontaram áreas costeiras do município de Piúma (ES), com probabilidade de toque de óleo na costa superior a 30%, esse tema não é abordado para o município.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

No município de Piúma (ES) existe uma frota pesqueira constituída por embarcações de médio e grande porte (cerca de 12 a 20 metros de comprimento) que, na maior parte dos estudos, é incluída no contexto da pesca artesanal, desconsiderando-se os critérios de pesca artesanal e de embarcações de pequeno porte contidos na Lei Nº 11.959/2009 (Lei da Pesca), assim como na bibliografia disponível.

No estudo elaborado por STATOIL/AECOM (2015), é ressaltado que a frota industrial do município de Piúma é constituída, principalmente, por embarcações organizadas por empresas de pesca instaladas no município. Os autores informam que cerca de 40 embarcações pesqueiras podem estar vinculadas

à pesca industrial e/ou de armadores de pesca. A presença de armadores no município é também sinalizada por BASILIO (2015) e BASILIO e colaboradores (2015).

A frota pesqueira industrial de Piúma (ES) é composta por cerca de 45 embarcações construídas em madeira e possuem casaria, sendo a conservação do pescado a bordo realizada em urnas com gelo. Essa frota é voltada, predominantemente, para a pesca com espinhéis (de superfície e de fundo), visando à captura de dourado, atuns e afins, sarda e cação, dentre outras espécies, e para a pesca de arrasto com portas, para a captura de camarão sete-barbas, branco e rosa, e ainda para a pesca com rede de cerco, visando à pesca do peroá, pargo, sarda, atuns e afins (STATOIL/AECOM, 2015; BASILIO, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

O mapa com as áreas de pesca industrial do município de Piúma (ES), é apresentado no **APÊNDICE E**.

A **Tabela II.5.3.7 - 91**, a seguir, sintetiza as informações levantadas para a pesca industrial e de armadores de pesca do município de Piúma (ES), tendo como base os estudos elaborados por STATOIL/AECOM (2015), BASILIO (2015); PETROBRAS/CTA (2019) e PETROBRAS/ECONSERVATION (2019).

Tabela II.5.3.7 - 91: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota industrial de Piúma (ES). Fonte: STATOIL/AECOM (2015), BASILIO (2015); PETROBRAS/CTA (2019); PETROBRAS/ECONSERVATION (2019).

Localidades Pesqueiras	Tipo de Embarcação Pesqueira	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Piúma	Barcos médios com casaria Barcos grandes com casaria	Espinhel (superfície e de fundo)	Limite Norte: Caravelas (BA) Limite Sul: Macaé (RJ)	Até 2.000 m	Dourado, atuns e afins, sarda, cação, espadarte (meca), barracuda
		Rede de cerco			Peroá, pargo sarda, atuns e afins
		Rede de arrasto com portas	Limite Norte: Aracruz (ES) Limite Sul: Piúma (ES)	Até 100 m	Camarão sete-barbas, camarão branco, camarão rosa
		Linha de mão (pargueira)	Limite Norte: Caravelas (BA) Limite Sul: Itapemirim (ES)	Até 2.000 m	Dourado, atum, bonito, cação, pargo, peroá, robalo, ubarana, xerelete, xaréu, pampo, tainha, ariacó, carapeba, roncador, dentão, cioba, vermelho, pescada
		Linha de mão (corrico)	Limite Norte: Caravelas (BA) Limite Sul: Macaé (RJ)	Até 2.000 m	Atuns e afins

O período de maior captura do dourado vai de dezembro a fevereiro e dos atuns e afins de abril a junho; para as demais espécies de peixes, as capturas ocorrem ao longo de todo o ano (STATOIL/AECOM, 2015).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F**.

II.5.3.7.11. Itapemirim

O município de Itapemirim (ES) está localizado na porção sul do litoral do estado do Espírito Santo. Tem o município de Piúma (ES) como limite ao norte e o município de Marataízes (ES), ao sul. As bacias que compõem a hidrografia de Itapemirim (ES) são as dos rios Itapemirim, Itabapoana e Novo, sendo a do rio Itapemirim a principal bacia hidrográfica do município. No distrito de Itaipava está instalada uma das maiores empresas de exportação de pescados do Brasil, a Atum do Brasil, que é a maior empregadora[9] da região, garantindo trabalho e renda a cerca de 700 trabalhadores diretos e indiretos.

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

i. <u>Evolução da População por Situação</u>

Segundo os dados do IBGE para o período entre 1970 e 2010 (**Figura II.5.3.7 - 68**), o município de Itapemirim (ES) apresentou crescimento até o ano de 1991. Observa-se que em 1992 o município de Marataízes foi emancipado de Itapemirim, o que resultou na redução da população neste último. Assim, em 2000 o município apresenta uma população inferior à de 1991. Como em outros municípios capixabas, nele foi identificado um processo de concentração urbana. Em 1970 a população rural era predominante, no entanto, ao longo das pesquisas, a população urbana manteve um ritmo de crescimento comparativamente maior.

[9] http://www3.itapemirim.es.leg.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/C2002017.html#_Toc437606598. Acessado em dezembro de 2019.

Evolução da População 1970 - 2010

Pop. Total Pop. Urbana Pop. Rural

ANO	Pop. Total	Pop. Urbana	Pop. Rural
1970	28558	7395	21163
1980	35113	17360	17753
1991	44492	27063	17429
2000	28121	16133	11988
2010	30988	19330	11658

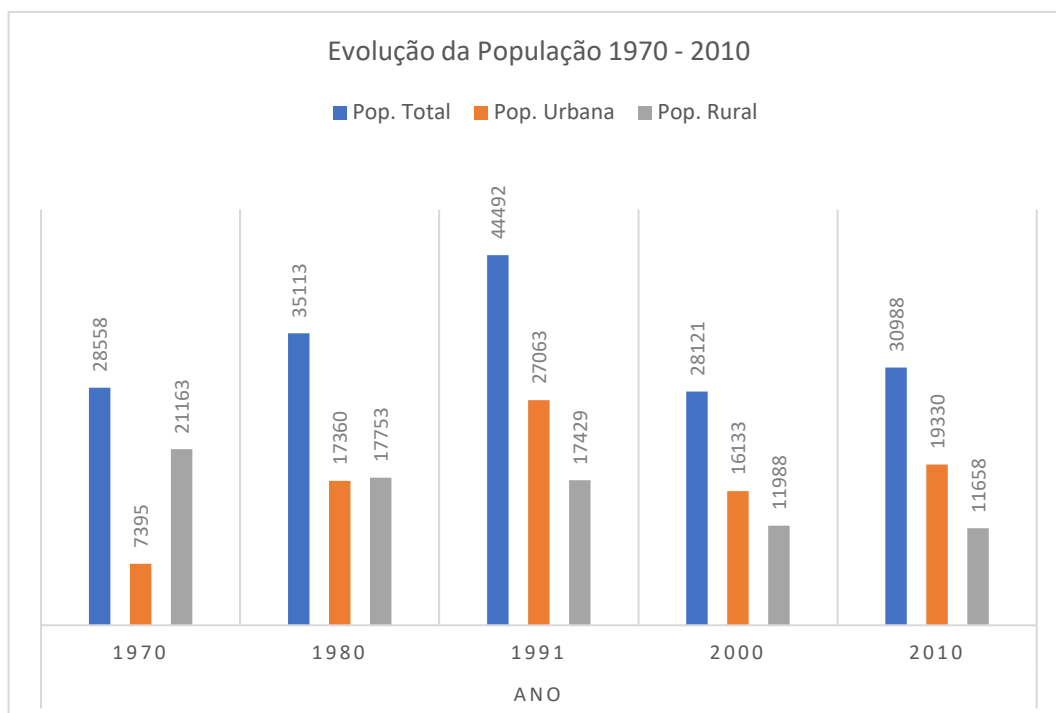



Figura II.5.3.7 - 68: Evolução da População por Situação no município de Itapemirim (ES). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. <u>*Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos*</u>

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Itapemirim (ES) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados em mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. <u>*Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico*</u>

Segundo os dados do IBGE relativos ao PIB do município de Itapemirim (ES) em 2017 (**Figura II.5.3.7 - 69**), a atividade industrial é predominante na economia do município, sendo responsável por 57% do total produzido. Em seguida, tem-se o comércio, com cerca de 30%. Nota-se que, somados, estes setores concentram 87% da produção do município. Em patamar bem inferior, segue a administração pública, com 10%, e a agropecuária, que apresenta a menor contribuição, com 3%.

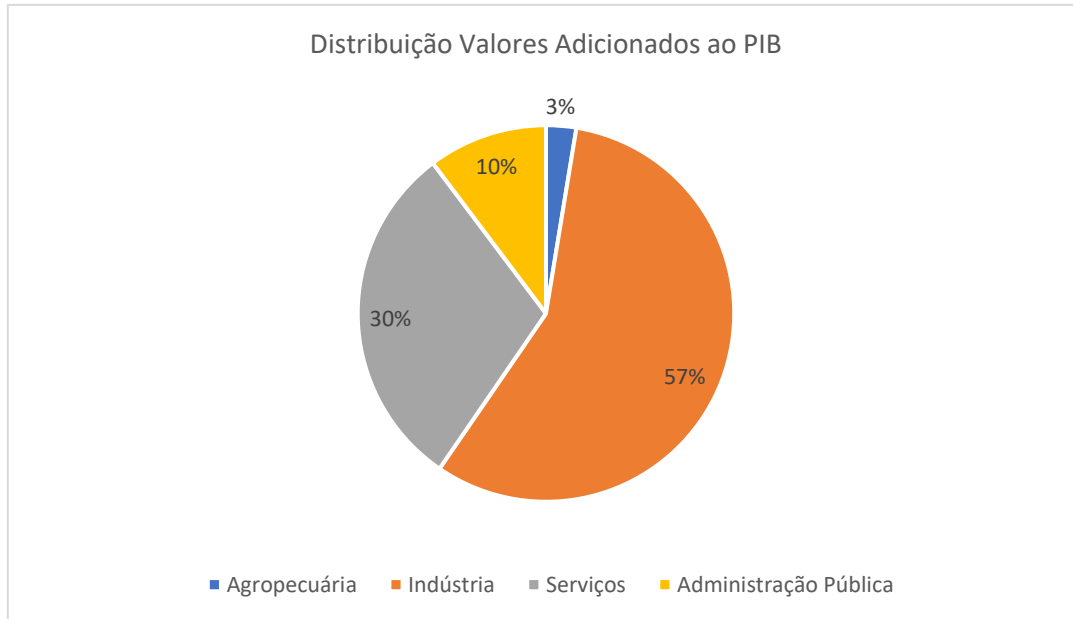



Figura II.5.3.7 - 69: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Itapemirim (ES), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2017.

ii. Ocupação Por Atividade Econômica

Nota-se, segundo dados do IBGE sobre a ocupação da mão de obra do município de Itapemirim (ES) em 2017 (**Figura II.5.3.7 - 70**), que a maior parcela do pessoal ocupado atua na administração pública. A atividade comporta cerca de 46,5% do pessoal ocupado. A segunda maior parcela do pessoal ocupado está no comércio, mas com uma parcela bem inferior à observada na administração pública a diferença é de 25 pontos percentuais. Em um patamar próximo ao do comércio está a indústria de transformação, ocupando cerca de 17,6% do pessoal.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic.	2,65
Ind. Extrativa	1,11
Ind. de transformação	17,58
Construção	1,77
Comércio	21,09
Transporte	0,47
Alojamento e alimentação	1,75
Informação e comunic.	0,35
Atividades financeiras	0,24
Ativ. prof. científicas e téc.	0,24
Ativ. Adm.	0,73
Adm. Pública	46,46
Educação	0,26
Saúde e serv. Soc.	1,28
Artes, cultura, esporte e recreação	1,11
Outras atividades de serviços	0,66

Figura II.5.3.7 - 70: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Itapemirim (ES). Fonte: IBGE, 2017.

iii. *Vocação Econômica*

Embora ocupe grande parte da mão de obra, a administração pública no município de Itapemirim (ES) tem uma contribuição relativamente baixa na produção municipal. Por outro lado, a indústria, que ocupa cerca de 18,7% (indústria extrativa e indústria de transformação) do pessoal ocupado, apresenta uma relevância muito superior em termos de produção. Assim, observa-se o setor industrial, com destaque para a indústria de transformação, como principal vocação municipal.

Cabe ressaltar que, apesar da Secretaria de Desenvolvimento do Estado do Espírito Santo (https://sedes.es.gov.br/itapemirim. Acessado em dezembro de 2019) e outras fontes indicarem que as principais atividades econômicas do município são a pesca, o plantio de cana de açúcar e a pecuária leiteira, essas não se destacaram nos dados relativos ao PIB e nem na ocupação de mão de obra, que foram os indicadores utilizados para o presente diagnóstico.

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foram identificados elementos registrados como patrimônio mundial no município de Itapemirim (ES).

ii. *Patrimônio - IPHAN*

Não foram identificados bens considerados como patrimônio pelo IPHAN no município de Itapemirim (ES). Segundo os dados do IPHAN (http://portal.iphan.gov.br/. Acessado em dezembro de 2019), foi aberto um processo para o tombamento do Morro do Padre e da Freira em 1981, mas o mesmo foi indeferido.

b) Lazer e Turismo:

Em Itapemirim o turismo é baseado nos atrativos naturais do município, com destaque para as praias e afloramentos rochosos. Em termos de praias, destacam-se a Ilha dos Franceses, praia de Itaipava, praia de Itaoca, praia do Martim e a praia Gamboa. Além das praias, as atividades de balneário podem ser realizadas na lagoa Guannandy. No que diz respeito a afloramentos rochosos, tem-se o Monte Aghá e o Frade e a Freira. (http://www.itapemirim.es.gov.br/estabelecimentos/tipo/pontos-turisticos/21. Acessado em dezembro de 2019).

Observa-se que a alta de temporada turística corresponde ao período do verão, em função do papel das praias no contexto do turismo municipal.

i. *Conflitos Relacionados ao Turismo*

Não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Itapemirim (ES).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. *Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas*

Tendo como base os estudos mais recentes relacionados às atividades pesqueiras artesanais no município de Itapemirim (ES) (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PAZ, 2018; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019), foram identificadas duas comunidades/localidades pesqueiras e extrativistas: Itaipava e Itaoca. Os pescadores dessas localidades pesqueiras utilizam ao menos dois principais locais para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores ou do pescado capturado.

A **Tabela II.5.3.7 - 92** apresenta a descrição e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município de Itapemirim (ES), de acordo com as localidades pesqueiras identificadas em estudos supramencionados, bem como em imagens recentes do ano de 2019 do aplicativo *Google Earth* (acessado em dezembro de 2019).

Tabela II.5.3.7 - 92: Localidades pesqueiras e extrativistas e principais locais de desembarque de pescados no município de Itapemirim (ES). Fontes: STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PAZ, 2018; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019 e *Google Earth* (acessado em dezembro de 2019).

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Itaipava	Latitude: -20.891444° Longitude: -40.773826°	Na área abrigada por quebra-mares	Latitude: -20.892329° Longitude: -40.771130°
Itaoca	Latitude: -20.904403° Longitude: -40.778459°	Na areia da praia de Itaoca, próximo à Pedra de Itaoca	Latitude: -20.904774° Longitude: -40.777221°

A localidade pesqueira e extrativista de Itaipava está situada em área urbanizada do distrito de mesmo nome, distante cerca de 14 Km do centro urbano do município de Itapemirim (ES). Essa localidade abriga, atualmente, a atividade pesqueira mais bem equipada e organizada do estado do Espírito Santo (MARTINS, *et al*., 2013, *apud* HAIMOVICI *et al*., 2014). Na orla da Praia de Itaipava encontram-se diversas peixarias e algumas empresas de pesca, localizadas na porção leste da praia, além de restaurantes, bares, pousadas e casas de veraneio. Na localidade estão sediadas tanto a Colônia de Pescadores Z-10 de Itaipava quanto a APEDI, Associação de Pescadores e Armadores de Pesca do Distrito de Itaipava. Atualmente encontra-se em fase final de construção o Terminal Pesqueiro de Itaipava, previsto para ser o maior terminal pesqueiro do estado do Espírito Santo. A localidade de Itaipava abriga um grande contingente de pescadores e extrativistas (marisqueiras).

A localidade pesqueira de Itaoca está situada na porção sul do litoral do município de Itapemirim (ES). Abrange um pequeno contingente de pescadores (cerca de 30) e se encontra em área também urbanizada. Na orla da Praia de Itaoca ainda existem alguns terrenos vazios, além de construções residenciais e comerciais, destacando-se restaurantes, pousadas e outros comércios diversos.

A **Figura II.5.3.7 - 71**, a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades, bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Itapemirim (ES).

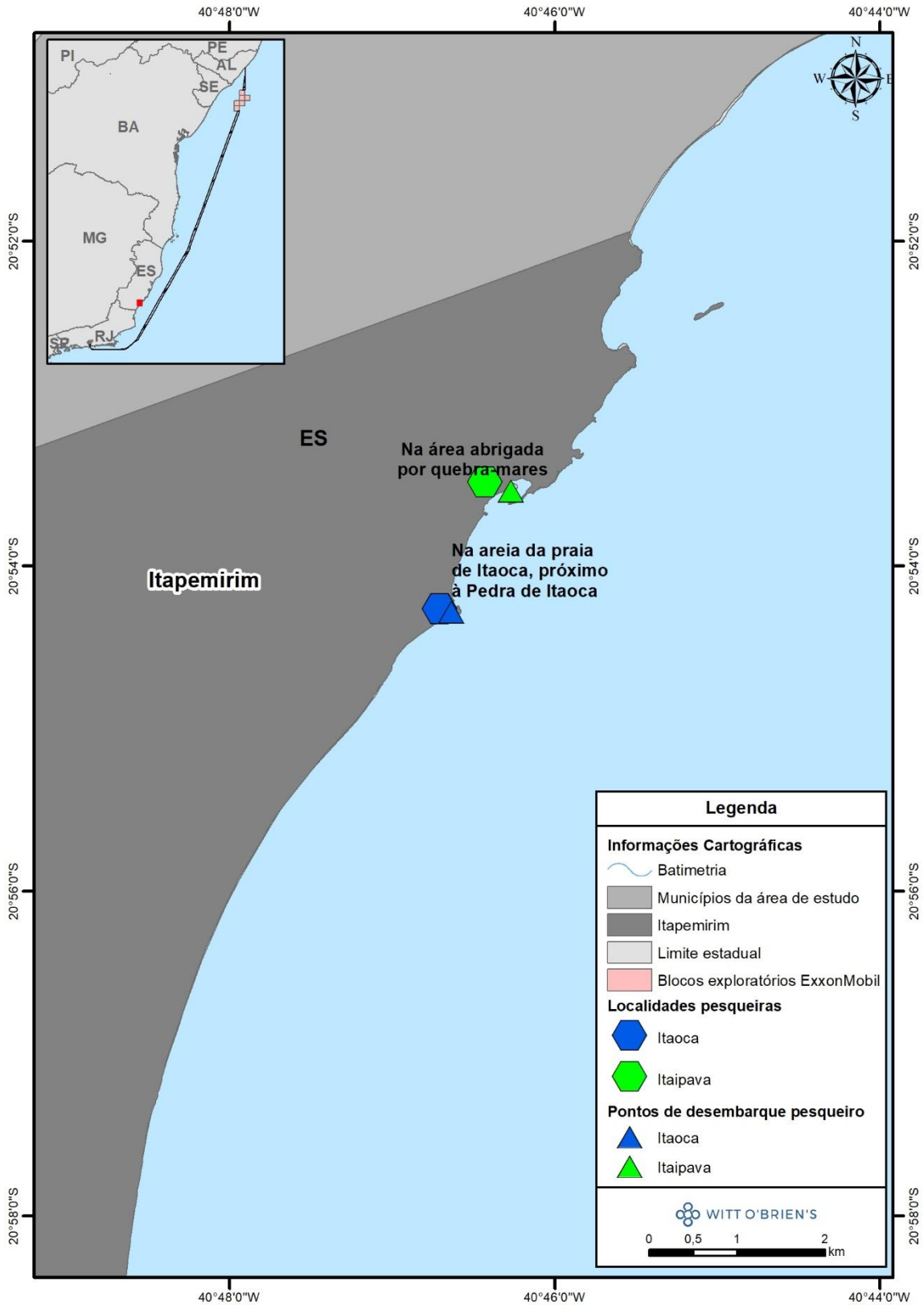



Figura II.5.3.7 - 71: Localidades pesqueiras e extrativistas e locais de desembarque pesqueiro no município de Itapemirim (ES). Fonte: *Google Earth* (Acessado em dezembro de 2019).

ii. *Organização Social*

Para o ano de 2015, PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD (2015) levantaram 1.812 pescadores do município de Itapemirim (ES) inscritos no Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP). Corroborando essa informação, nesse mesmo ano, no estudo elaborado por STATOIL/AECOM (2015) é apresentado o registro de 2.000 pescadores em todo o município de Itapemirim (ES), associados à Colônia de Pescadores Z-10 de Itapemirim.

Mais recentemente, PAZ (2018) apontou a presença de 1.193 pescadores para o município de Itapemirim (ES) enquanto, PETROBRAS/ECONSERVATION (2019), levantaram cerca de 3.000 pescadores e marisqueiras inscritos na Colônia de Pescadores Z-10 para o ano de 2015.

No que se refere à representação da classe dos pescadores, foram levantadas nos estudos analisados (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PAZ, 2018; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019) apenas duas instituições ativas, representativas dos pescadores do município de Itapemirim (ES): a Colônia de Pescadores Z-10 de Itapemirim e a Associação de Pescadores e Armadores de Pesca do Distrito de Itaipava – APEDI. Essas entidades são apresentadas na **Tabela II.5.3.7 - 93**, a seguir, assim como os totais de pescadores inscritos em cada uma delas (STATOIL/AECOM, 2015).

Tabela II.5.3.7 - 93: Principais entidades representativas dos pescadores artesanais da localidade pesqueira de Itapemirim (ES). Fontes: STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PAZ, 2018; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Localidade	Entidades Representativas dos Pescadores	Número de Pescadores Associados
Itaipava	Colônia de Pescadores Z–10 de Itapemirim	2.000
	Associação de Pescadores e Armadores de Pesca do Distrito de Itaipava - APEDI	1.800
Itaoca	Inexistente	---

Conforme ressaltado por MARTINS e colaboradores (MARTINS, *et al.*, 2013, *apud* HAIMOVICI *et al.*, 2014), a instituição com maior relevância para os pescadores do município de Itapemirim (ES) é a APEDI, sediada em Itaipava. Em 2004 era composta por 120 embarcações sócias e aproximadamente 2.000 associados, em sua maioria residentes na área urbana de Itaipava. Essa associação mantém uma sala de refrigeração, consultório odontológico e ambulatório médico, além de providenciar documentação e registro para a realização da atividade de pesca, bem como cursos para a profissionalização dos pescadores e armadores.

A Colônia de Pescadores Z-10 também possui sede em Itaipava. No entanto os autores supracitados destacam, também, que a colônia teve suas funções parcialmente absorvidas pela APEDI. De acordo

com PETROBRAS/ECONSERVATION (2019), a Colônia de Pescadores Z-10 auxilia com serviços burocráticos relacionados à documentação dos pescadores e das embarcações pesqueiras.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

As embarcações utilizadas pelos pescadores artesanais do município de Itapemirim (ES) são, em sua totalidade, construídas em madeira (PETROBRAS/CTA, 2019). Essa frota pesqueira é composta, principalmente, por embarcações de médio e grande porte (acima de 12 metros de comprimento) motorizadas. Existem também, em número inexpressivo, nas localidades de Itaipava e Itaoca, embarcações menores (baiteiras e barcos pequenos com casaria) a remo ou motorizadas, cabendo ressaltar que na localidade de Itaoca foram identificadas somente baiteiras (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

Nesses estudos foram identificados quatro diferentes tipos de embarcações pesqueiras utilizadas pelos pescadores do município de Itapemirim (ES), classificadas como baiteiras, barcos pequenos com casaria; barcos médios com casaria e barcos grandes com casaria.

No município de Itapemirim (ES), de acordo com os estudos mencionados anteriormente, pode-se observar a distribuição percentual das embarcações pesqueiras, conforme a sua tipologia, destacada na **Figura II.5.3.7 - 72**, a seguir. Nessa figura é possível observar a predominância de embarcações de médio e grande porte, que representam mais de 90% da frota pesqueira do município (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019).

Tipologia das Embarcações

Tipologia	%
Barco grande com casaria	57,2%
Barco médio com casaria	33,5%
Barco pequeno com casaria	4,2%
Baiteira	5,1%

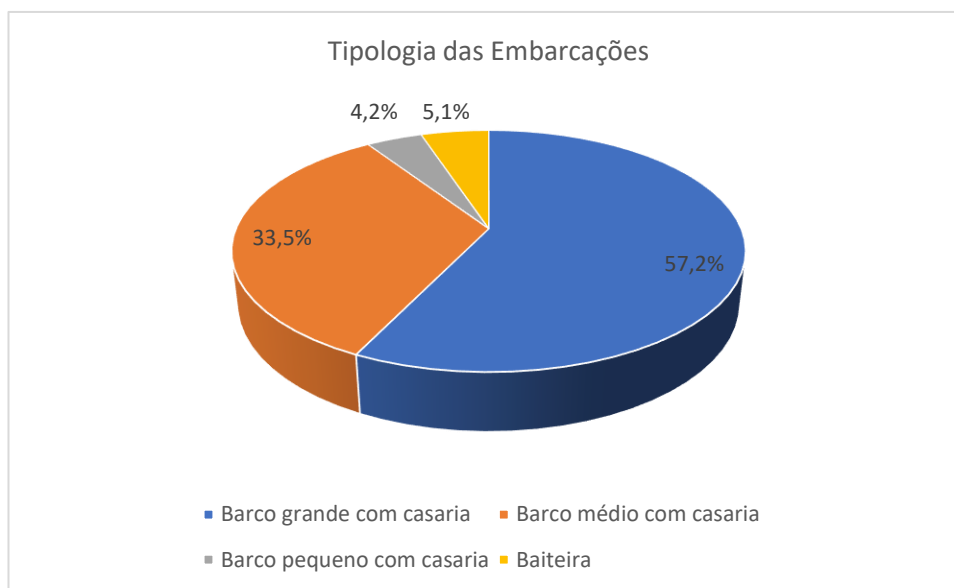



Figura II.5.3.7 - 72: Tipologia das embarcações pesqueiras do município de Itapemirim (ES). Fontes: STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019.

Importante destacar mais uma vez a presença também no município de Itapemirim (ES) de frota pesqueira constituída por embarcações de médio e grande porte, com comprimento variando de 12 a mais de 14 metros, que atua com espinhéis e linha de mão e possui amplas áreas de atuação (do Oiapoque ao Chuí) além de autonomia para permanência no mar por até 30 dias (MARTINS, *et al.*, 2013, *apud* HAIMOVICI *et al.*, 2014; STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

Essa frota pesqueira, apesar de ser incluída como parte da frota artesanal do município na maior parte dos estudos levantados para a elaboração do presente diagnóstico (PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; MEIRA, 2017; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019), apresenta nítidas características relacionadas à frota de armadores e de empresas (indústrias) de pesca (MARTINS, *et al.*, 2013, *apud* HAIMOVICI *et al.*, 2014; STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019). Dessa forma, essas embarcações serão tratadas no presente diagnóstico, especificamente, no item correspondente à pesca industrial de Itapemirim (ES).

Em 2015, durante levantamentos em campo junto a pescadores de Itapemirim (ES), AECOM identificou um total de 236 embarcações para o município (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019). Já no estudo apresentado por PAZ (2018), foram levantadas 195 embarcações pesqueiras.

No estudo de STATOIL/AECOM (2015), é possível identificar os quantitativos e tipologias das embarcações do município de Itapemirim (ES), por localidade pesqueira. Essas informações são detalhadas na **Tabela II.5.3.7 - 94**, a seguir.

Tabela II.5.3.7 - 94: Tipologia e tamanho das embarcações artesanais das localidades pesqueiras do município de Itapemirim (ES). Fonte: STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019.

Localidade	Tipo de Embarcação	Comprimento (metros)	Número de Embarcações
Itaipava	Baiteiras	Sem informação	2
	Barco pequeno com casaria	Até 8	10
	Barco médio com casaria	Entre 8 e 12	79
	Barco grande com casaria	>12	135
Itaoca	Baiteiras	Sem informação	10
TOTAL ITAPEMIRIM			**236**

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações de pequeno porte (baiteiras e barcos pequenos com ou sem casaria) e em algumas de médio porte do município de Itapemirim (ES) é realizada em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo nas embarcações. Já em outros barcos médios com casaria e de grande porte com casaria, o pescado é conservado em urnas com gelo. Alguns pescadores artesanais que atuam em pescarias de curta duração (menos que um dia), mantêm o pescado a bordo *in natura* (PETROBRAS/CTA, 2019). Na localidade de Itaoca, a maior parte dos pescadores artesanais não utiliza gelo, uma vez que as pescarias, em geral, são de curta duração.

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca artesanal no município de Itapemirim (ES) de interesse para a atividade de perfuração em foco é realizada, exclusivamente, na região marinha. Assim, os principais recursos pesqueiros capturados refletem a utilização desse ambiente pelos pescadores artesanais e extrativistas do município, destacando-se a corvina, sardinha, pescadinha, xerelete, bagre, atum, cavala, albacora, pargo, badejo, dourado, olho-de-cão, garoupa, sarda, serra, bonito, espadarte (meca), cioba, peroá, cherne, cação, namorado, além dos camarões sete-barbas, branco e rosa e da lagosta, dentre outras espécies (MARTINS, *et al.*, 2013, *apud* HAIMOVICI *et al.*, 2014; STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

A **Tabela II.5.3.7 - 95**, a seguir, apresenta alguns dos principais recursos capturados pelos pescadores artesanais do município de Itapemirim (ES).

Tabela II.5.3.7 - 95: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais do município de Itapemirim (ES). Fontes: MARTINS, *et al.*, 2013, *apud* HAIMOVICI *et al.*, 2014; STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados		
	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Itaipava	Corvina, sardinha, pescadinha, xerelete, bagre, atum, cavala, albacora, pargo, cação, badejo, dourado, garoupa, sarda, serra, bonito, espadarte (meca), cioba, peroá, cherne, namorado, vermelho, batata, agulhão, anchova, robalo	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco, lagosta	Sururu
Itaoca	Sem informação	Camarão sete-barbas	Sem informação

A **Tabela II.5.3.7 - 96**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e defeso dos principais recursos pesqueiros, levantados por STATOIL/AECOM (2015) e PETROBRAS/ECONSERVATION (2019).

Tabela II.5.3.7 - 96: Períodos de maior captura (em azul) e defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal, do município de Itapemirim (ES). Fontes: Adaptado de STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Agulhão												
Anchova												
Atum												
Badejo												
Bagre												
Batata												
Bonito												
Cação												
Camarão	X	X										X
Cavala												
Cherne												
Cioba												
Corvina												
Dourado												
Espadarte												
Garoupa												
Lagosta	X	X	X	X	X							X
Namorado												
Pargo												
Peroá												
Pescada												
Pescadinha												
Polvo												
Robalo					X	X						
Sarda												

Tabela II.5.3.7 - 96: Períodos de maior captura (em azul) e defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal, do município de Itapemirim (ES). Fontes: Adaptado de STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Sardinha												
Serra												
Xerelete												

Artes de Pesca:

No município de Itapemirim (ES), é possível observar uma nítida diferença nas modalidades de pesca praticadas em cada localidade pesqueira.

Dentre os diversos petrechos utilizados pelos pescadores artesanais da localidade de Itaipava destacam-se os equipamentos com anzóis, com predomínio da utilização dos espinhéis (de superfície e de fundo), vara com isca viva e linha de mão. Também importante nessa localidade é o uso da rede de arrasto de camarão. Essas pescarias são realizadas, invariavelmente, por embarcações pesqueiras de médio e grande porte. Com menor relevância no contexto do volume total produzido no município, são também utilizadas redes de emalhe, a rede de arrasto de praia e as armadilhas (covos e potes para polvos), petrechos utilizados predominantemente por embarcações de pequeno porte (baiteiras e barcos pequenos com casaria).

Já na localidade de Itaoca foi identificado nos estudos utilizados como referência para o presente diagnóstico apenas o uso de redes de arrasto de praia, utilizadas com o auxílio de baiteiras a vela ou a remo (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

A **Tabela II.5.3.7 - 97**, a seguir, apresenta os principais petrechos de pesca utilizados pelos pescadores de Itapemirim (ES), bem como algumas das principais espécies capturadas.

Tabela II.5.3.7 - 97: Tipologia das embarcações artesanais, petrechos de pesca utilizados e principais recursos capturados pelos pescadores do município de Itapemirim (ES). Fontes: STATOIL/AECOM, 2015; BASILIO, 2015; BASILIO *et al.*, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019.

Localidade	Tipo de Embarcação	Petrechos de Pesca	Espécies Capturadas
Itaipava	Baiteira	Rede de emalhe	Corvina, sardinha, pescadinha, xerelete, bagre
		Rede de arrasto de praia	
	Barco pequeno com casaria	Rede de emalhe (caçoeira)	Lagosta
	Barco médio com casaria	Rede de arrasto	Camarão sete-barbas
		Linha de mão (corrico)	Atum, sarda, serra, cavala, bonito
		Covo e potes	Polvo

Tabela II.5.3.7 - 97: Tipologia das embarcações artesanais, petrechos de pesca utilizados e principais recursos capturados pelos pescadores do município de Itapemirim (ES). Fontes: STATOIL/AECOM, 2015; BASILIO, 2015; BASILIO *et al.*, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019.

Localidade	Tipo de Embarcação	Petrechos de Pesca	Espécies Capturadas
Itaipava	Barco médio com casaria Barco grande com casaria	Vara com isca viva	Atum, cavala
		Linha de mão de fundo	Dourado, atum, meca, cação, garoupa, badejo, cherne, pargo, cioba, peroá
		Espinhel de fundo	
		Espinhel de superfície	Dourado, atum, meca, cavala, cação, batata, agulhão
Itaoca	Baiteira	Rede de arrasto de praia	Camarão sete-barbas

ii. <u>Infraestrutura de Apoio à Pesca</u>

O município de Itapemirim (ES) apresentou, até o ano de 2018, condições precárias para o atendimento à sua frota pesqueira. O embarque/desembarque ocorria na praia de Itaipava, sendo o pescado descarregado das embarcações ancoradas próximo à areia da praia. A partir de 2005, teve início o processo de assoreamento da área utilizada como porto de ancoragem das embarcações, o que foi agravado a partir de 2010. Esse processo de assoreamento das áreas de ancoragem das embarcações pesqueiras levou parte da frota de maior porte de Itaipava a buscar o embarque/desembarque em portos vizinhos, como os de Piúma (ES) e Marataízes (ES), ou em portos distantes (PETROBRAS/CTA, 2019). A partir de 2013, com o início das obras de desassoreamento da praia de Itaipava e a construção de dois quebra-mares, o processo de desassoreamento foi revertido e, em 2016, foram instalados dois píeres de madeira na porção leste da Praia de Itaipava, visando à melhoria das atividades de embarque e desembarque no local e permitindo o retorno das embarcações que atuavam nesse porto.

Vale destacar que, a partir de 2017, foram iniciadas as obras de construção de um terminal pesqueiro, previstas para serem finalizadas em novembro de 2019. A conclusão dessas obras deve ocorrer ainda no início de 2020.

Nesse terminal pesqueiro está prevista a instalação das seguintes estruturas[10] de apoio ao setor pesqueiro do município: píer de acostagem para as embarcações, píer de apoio, área técnica, fábrica de barcos e portaria. De acordo com a prefeitura municipal de Itapemirim[11] "*a finalidade é abastecer*

---

[10] http://www.itapemirim.es.gov.br/detalhe-da-materia/info/terminal-pesqueiro-de-itapemirim-recebe-visita-do-secretario-nacional-de-aquicultura-e-pesca/34383. Acessado em dezembro de 2019.

[11] http://www.itapemirim.es.gov.br/detalhe-da-materia/info/com-75-da-obra-concluida-terminal-pesqueiro-de-itaipava-movimentara-economia-do-litoral-sul/33806. Acessado em dezembro de 2019.

as embarcações com gelo, óleo diesel, retirada e beneficiamento do pescado, oferecer oficina para barcos, escola náutica, centro administrativo e um centro de apoio aos pescadores."

Atualmente as embarcações pesqueiras ainda realizam o embarque/desembarque na praia de Itaipava. O fornecimento de gelo é feito por empresas privadas, principalmente a Atum do Brasil, instalada na localidade de Itaoca (PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019). Da mesma forma, o abastecimento de óleo diesel para as embarcações é realizado pela Atum do Brasil ou em postos de combustíveis localizados em Itaipava. A previsão, com o término das obras de construção do Terminal Pesqueiro de Itaipava, é que, ainda no início de 2020, seja instalada uma bomba de óleo diesel e fábrica de gelo para atendimento aos pescadores (PETROBRAS/CTA, 2019).

A comercialização do pescado é realizada, predominantemente, para as empresas de pesca e peixarias do município de Itapemirim (ES), assim como para as empresas de pesca instaladas no município vizinho de Piúma (ES) (Zippilima, LBN e Fisher Brasil). Uma parte da produção pesqueira também é comercializada para intermediários de outros estados, como Rio de Janeiro e São Paulo (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

Já a localidade pesqueira de Itaoca, diferentemente de Itaipava, não possui nenhuma estrutura de apoio às atividades pesqueiras. O embarque/desembarque é realizado na areia da Praia de Itaoca. Como a frota pesqueira dessa localidade é constituída somente por baiteiras e caícos, a maior parte das pescarias são de curta duração. Com isso, o gelo é pouco utilizado pelos pescadores artesanais de Itaoca. Da mesma forma, poucas são as baiteiras com motor de rabeta. Estas são abastecidas com combustível adquirido em posto de combustíveis na localidade.

A **Tabela II.5.3.7 - 98** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras do município de Itapemirim (ES).

Tabela II.5.3.7 - 98: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores de Itapemirim (ES). Fontes: STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Localidade Pesqueira	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Itaipava	Na área abrigada por quebra-mares	Empresa Atum Brasil Postos de combustíveis da localidade	Empresa Atum do Brasil	Evisceração, filetagem e processamento em poostas nas empresas de pesca	Empresas de pesca (Atum do Brasil, Zippilima, LBN e Fisher Brasil) Peixarias locais	Inexistente	Um estaleiro na localidade
Itaoca	Na areia da praia de Itaoca, próximo à Pedra de Itaoca	Postos de combustíveis da localidade	Inexistente	Inexistente	Duas peixarias locais Intermediários locais	Inexistente	Inexistente

iii. Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal

Conforme pode ser observado nos estudos elaborados por STATOIL/AECOM (2015) e PETROBRAS/CTA (2019), as áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Itapemirim (ES) estão principalmente concentradas ao longo da costa do município de Itapemirim (ES), em profundidades com até cerca de 500 metros.

Entretanto, na localidade de Itaipava existem inúmeras embarcações médias e grandes com casaria que operam com espinhéis (de superfície e de fundo), vara com isca viva e linha de mão, que, de acordo com os estudos elaborados por STATOIL/AECOM (2015), PETROBRAS/CTA (2019) e PETROBRAS/ECOSERVATION (2019), estendem suas áreas de pesca no trecho compreendido entre o estado do Rio Grande do Sul e Pernambuco, podendo alcançar águas ultra profundas além da plataforma continental (até 4.000 m de profundidade). Devido às características das embarcações pesqueiras de maior porte, que não correspondem àquelas das embarcações artesanais, essas áreas mais abrangentes não serão consideradas neste estudo como áreas de atuação da frota artesanal do município de Itapemirim (ES), conforme premissas estabelecidas no início deste capítulo, não sendo, assim, incluídas nos mapas de pesca artesanal do município.

No que se refere às áreas de atuação dos extrativistas, AECOM, em levantamento de campo realizado em 2015 (STATOIL/AECOM, 2015), registrou a atuação, na coleta do sururu, de cerca de 420 marisqueiras operando nas praias e costões rochosos do município de Itapemirim (ES). As áreas de atuação das marisqueiras para a coleta do sururu estão distribuídas nos costões rochosos da Praia do Martim, Praia da Gamboa e Ilha dos Franceses (MEIRA, 2017).

A **Figura II.5.3.7 - 73** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Itapemirim (ES), tendo como base os estudos de STATOIL/AECOM (2015) e PETROBRAS/CTA (2019).

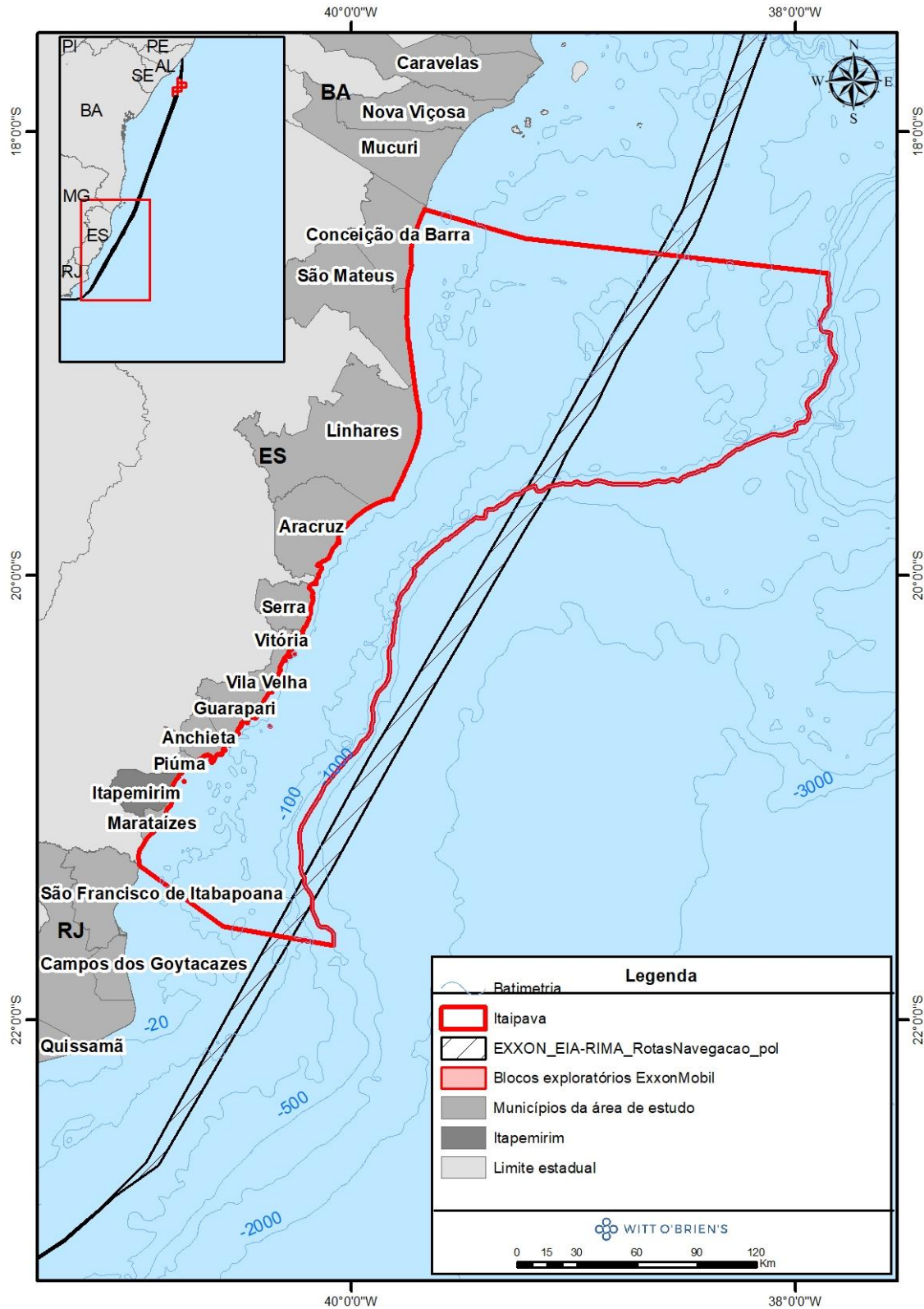



Figura II.5.3.7 - 73: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Itapemirim (ES). Fonte: Adaptado de STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019.

Assim como comentado para os demais municípios capixabas, a ausência de informações sobre o monitoramento do desembarque pesqueiro em Itapemirim (ES), incluindo a distribuição espacial das áreas de capturas, prejudica uma identificação conclusiva das áreas de atuação expressiva dos pescadores artesanais do município.

A **Tabela II.5.3.7 - 99** apresenta a descrição dos limites em relação à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa percorridas pelas frotas artesanais das localidades pesqueiras e extrativistas de Itapemirim (ES). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados tendo como referência os estudos elaborados por STATOIL/AECOM (2015) e PETROBRAS/CTA (2019).

Tabela II.5.3.7 - 99: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Itapemirim (ES). Fonte: STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION 2019.

Localidades Pesqueiras	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Profundidade (m) ou Distância da Costa (MN)	Principais Recursos Capturados
Itaipava	Rede de emalhe Rede de arrasto de praia	Na costa da localidade de Itaipava - Itapemirim (ES)	Até 10 m	Corvina, sardinha, pescadinha, xerelete, bagre
	Rede de emalhe (caçoeira)	Na costa do município de Itapemirim (ES)	Até 50 m	Lagosta
	Rede de arrasto	Na costa do estado do Espírito Santo (ES)	Até 27 MN Até a quebra da plataforma continental	Camarão sete-barbas, camarão rosa, camarão branco
	Covo e potes	Na costa do município de Itapemirim (ES)	Até 20 m	Polvo
	Vara com isca viva	Na costa do município de Itapemirim (ES)	De 100 a 300 m	Atum, cavala
Itaoca	Rede de arrasto de praia	Na costa do município de Itapemirim (ES)	Até 5 m	Camarão sete-barbas

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal também apresentada no **APÊNDICE B**, não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de Itapemirim (ES) com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração. A exceção se faz em dois pequenos trechos da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade de perfuração que passam sobre o Banco dos Abrolhos e próximo à quebra da plataforma continental na costa do município de Itapemirim (ES). Nesse trecho poderão ocorrer interfaces entre as embarcações de apoio e embarcações pesqueiras artesanais que atuam nessa região, conforme pode ser observado na **Figura II.5.3.7 - 74**, a seguir.

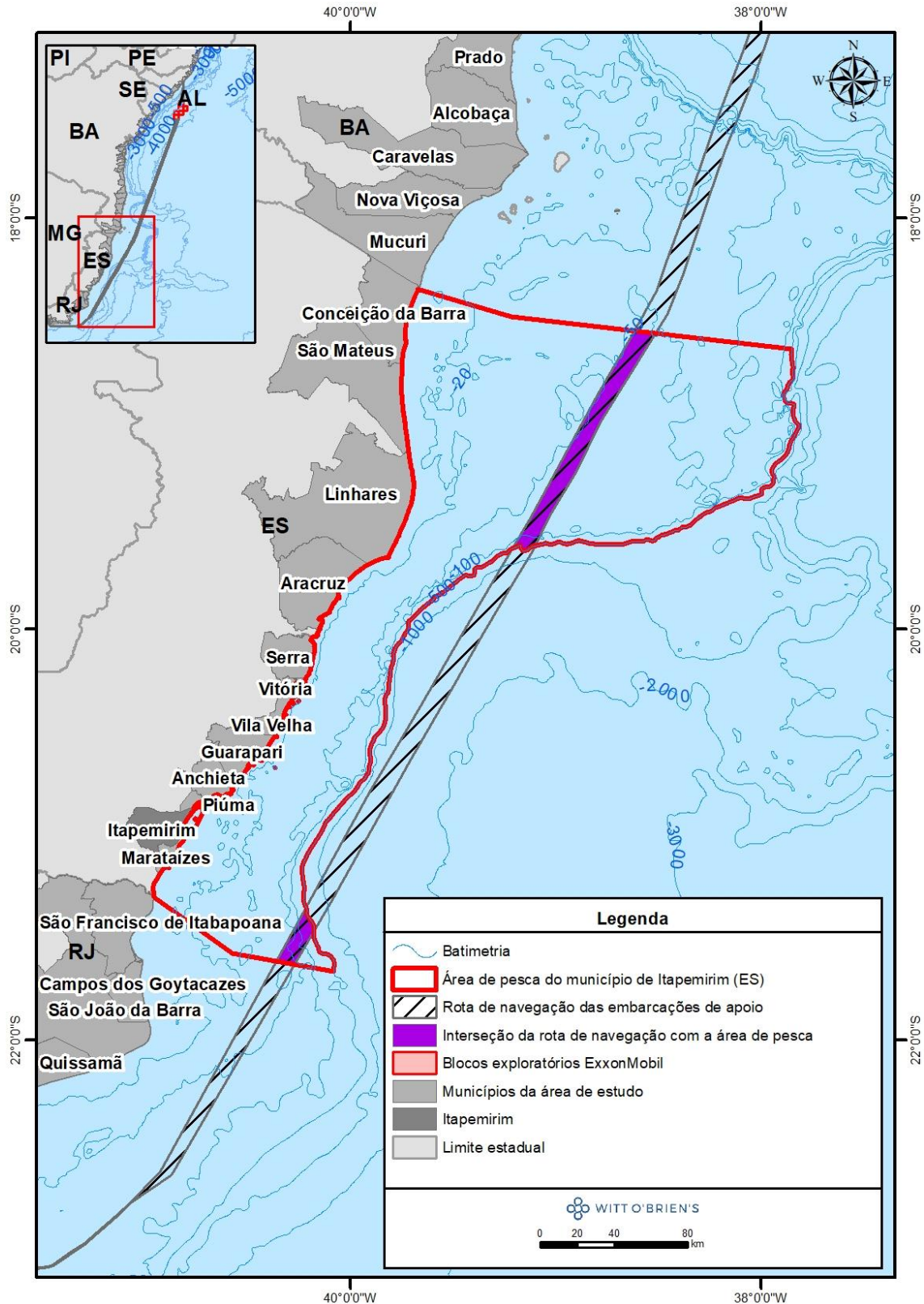



Figura II.5.3.7 - 74: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Itapemirim (ES).

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Itapemirim (ES), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade não trarão interfaces diretas com a pesca artesanal desse município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade de perfuração ocorrerá apenas em dois pequenos trechos da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade, que passam sobre o Banco dos Abrolhos e próximo à quebra da plataforma continental na costa do município de Itapemirim (ES).

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Neste item, buscou-se identificar as populações indígenas e quilombolas.

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, foi identificada uma comunidade remanescente de quilombo no município de Itapemirim. A comunidade é conhecida como Graúna. Destaca-se que segundo informações do IBGE a comunidade está localizada a mais de 10 km do litoral (**APÊNDICE C)**. Em função da distância do litoral não se percebe meios para a formação de uma relação econômica, simbólica ou identitária com os ecossistemas costeiros ou o espaço marítimo. Deste modo entende-se essa comunidade não tende a sofrer interferências diretas ou indiretas da atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573.

ii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em dezembro de 2019) não foram identificadas terras indígenas no município de Itapemirim (ES).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Para a caracterização das atividades de aquicultura, o Termo de Referência SEI/IBAMA - 5363447 orienta que sejam apresentadas informações sobre esse tema, somente “nas áreas em que o estudo da modelagem de dispersão de óleo apresente toque maior que 30%.”

Levando-se em consideração que os resultados dessa modelagem (PROOCEANO, 2019), em todos os cenários considerados, não apontaram áreas costeiras do município de Itapemirim (ES), com probabilidade de toque de óleo na costa, esse tema não é abordado para o município.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

No município de Itapemirim (ES) existe uma frota pesqueira constituída por embarcações de médio e grande porte (cerca de 12 a 20 metros de comprimento) que, na maior parte dos estudos, é incluída no contexto da pesca artesanal, desconsiderando-se os critérios de pesca artesanal e de embarcações de pequeno porte contidos na Lei Nº 11.959/2009 (Lei da Pesca), assim como na bibliografia disponível.

No estudo elaborado por STATOIL/AECOM (2015), é ressaltado que a frota industrial do município de Itapemirim (ES) é caracterizada pela presença de armadores de pesca, assim como de empresas de pesca e peixarias locais que possuem embarcações de pesca. Os autores informam que cerca de 150 embarcações pesqueiras podem estar vinculadas à pesca industrial e/ou de armadores de pesca no município.

De acordo com PETROBRAS/CTA (2019) e PETROBRAS/ECONSERVATION (2019), a frota pesqueira de Itapemirim (ES) é composta por 98 embarcações construídas em madeira, que possuem casaria, sendo a conservação do pescado a bordo realizada em urnas com gelo. Essa frota é voltada, predominantemente, para a pesca com vara com isca viva, linha de mão (corrico) e espinhéis (de superfície e de fundo), visando à captura de dourado, atuns e afins, sarda e cação, dentre outras espécies (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

O mapa com as áreas de pesca industrial do município de Itapemirim (ES), é apresentado **APÊNDICE E**.

A **Tabela II.5.3.7 - 100** a seguir sintetiza as informações levantadas para a pesca industrial e de armadores de pesca do município de Itapemirim (ES), tendo como base os estudos elaborados por STATOIL/AECOM (2015), PETROBRAS/CTA (2019) e PETROBRAS/ECONSERVATION (2019).

Tabela II.5.3.7 - 100: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota industrial de Itapemirim (ES). Fonte: STATOIL/AECOM (2015), PETROBRAS/CTA (2019); PETROBRAS/ECONSERVATION (2019).

Localidades Pesqueiras	Tipo de Embarcação Pesqueira	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Itaipava	Barcos médios com casaria Barcos grandes com casaria	Vara com isca viva Espinhel (superfície e de fundo) Linha de mão (corrico) Linha de fundo	Limite Norte: Recife (PE) Limite Sul: Rio Grande do Sul (RS)	Até 4.000 m Até a Ilha de Trindade, a 680 MN da costa	Dourado, atuns e afins, sarda, serra, cavala, meca, cação, garoupa, badejo, cherne, pargo, cioba, batata, agulhão

O período de maior captura do dourado vai de dezembro a fevereiro e dos atuns e afins, de abril a junho (STATOIL/AECOM, 2015).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F**.

II.5.3.7.12. Marataízes

O município de Marataízes (ES) está localizado na porção sul da costa do estado do Espírito Santo, tendo como limite ao norte o município de Itapemirim (ES) e, ao sul, o município de Presidente Kennedy (ES). O município abrange as bacias hidrográficas dos rios Itapemirim, Itabapoana e Novo. É um dos mais importantes balneários turísticos do estado e seu litoral é formado por diversas praias, distribuídas tanto em áreas bastante urbanizadas, quanto em regiões com pouca ou nenhuma ocupação. No contexto econômico, destacam-se as atividades de cultivo de abacaxi, a pesca, o turismo e o artesanato.

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

i. Evolução da População por Situação

O município de Marataízes (ES) foi emancipado do município de Itapemirim, tendo a lei sido promulgada em 1992 e a instalação do município ocorrido em 1997. Em função disso, os dados do IBGE (**Figura II.5.3.7 - 75**), não apresentam informações anteriores à pesquisa de 2000. Nota-se que nessa pesquisa o município já apresenta uma população predominante urbana. Na pesquisa seguinte a população rural apresenta uma redução; por outro lado, registrou-se um crescimento urbano, aumentando a diferença entre estes contingentes populacionais.

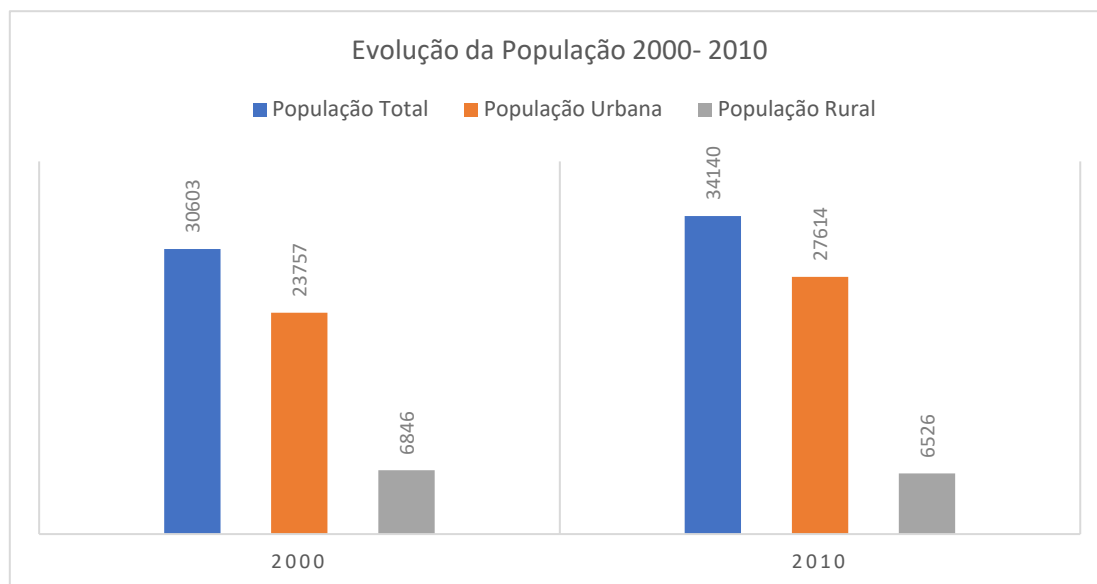



Figura II.5.3.7 - 75: Evolução da População por Situação no município de Marataízes (ES). Fontes: IBGE, 2000; 2010.

ii. <u>Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos</u>

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Marataízes (ES) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados em mapa no **APÊNDICE A**.

<u>Perfil Produtivo</u>

i. <u>Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico</u>

Segundo os dados do IBGE relativos ao PIB de Marataízes (ES) em 2017 (**Figura II.5.3.7 - 76**), a indústria e o comércio predominam na produção econômica municipal, com destaque maior para a primeira. Juntos, estes setores foram responsáveis por 81% do PIB municipal. Por outro lado, o setor de menor contribuição foi a agropecuária, com apenas 5% do total.

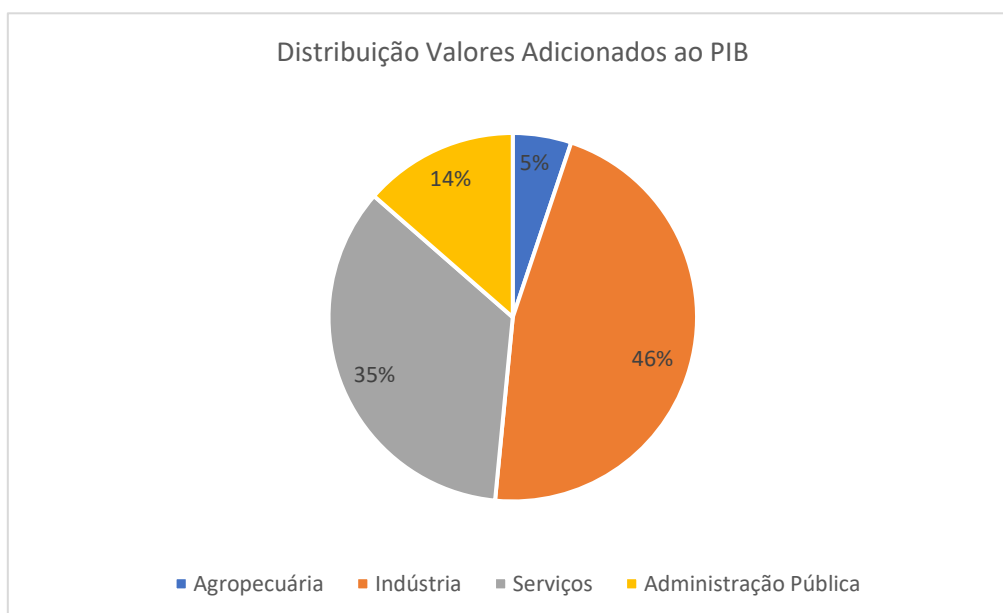



Figura II.5.3.7 - 76: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Marataízes (ES), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2017.

ii. <u>Ocupação Por Atividade Econômica</u>

Segundo os dados do IBGE (**Figura II.5.3.7 - 77**) para o ano de 2017, a atividade comercial concentra a maior parcela da mão de obra ocupada no município de Marataízes (ES), sendo responsável por cerca de 32% do total. Em um patamar bem mais baixo seguem serviços de saúde (e serviço social) e a administração pública, com 11,45% e 10,78%, respectivamente. Nesse contexto, destacam-se ainda as atividades de alojamento e alimentação com 5,52%. As atividades restantes apresentam percentuais baixos, variando de 0,16 a 3,15%.

Pessoal Ocupado (%)

Atividade	%
Agropecuária, prod. florestal, pesca e aquic.	0,18
Ind. Extrativa	0,14
Ind. Transformação	3,15
Construção	2,21
Comércio	32,34
Transporte	0,45
Alojamento e alimentação	5,52
Informação e comunic.	1,37
Ativ. imobiliárias	0,16
Ativ. prof. científicas e téc.	2,1
Ativ. Adm.	2,08
Adm. Pública	10,78
Educação	2,39
Saúde e serv. Soc.	11,45
Artes, cultura, esporte e recreação	0,85
Outras atividades de serviços	1

Figura II.5.3.7 - 77: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Marataízes (ES). Fonte: IBGE, 2017.

iii. *Vocação Econômica*

Embora tenha sido o setor de maior contribuição na produção municipal de Marataízes (ES), a indústria tem uma parcela relativamente pequena do pessoal ocupado. Somando-se a indústria de transformação e a extrativa, tem- se apenas 3,29% do total do pessoal ocupado. Já o setor de serviços, que apresenta a segunda maior contribuição ao PIB, concentra boa parte do pessoal ocupado, com destaque para a atividade do comércio. Assim, entende-se que, embora a indústria tenha preponderância em relação à produção, a vocação municipal está mais voltada para o setor de serviços, principalmente, o comércio.

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foram identificados elementos registrados como patrimônio mundial no município de Marataízes (ES).

ii. *Patrimônio - IPHAN*

Não foram identificados bens considerados como patrimônio (tombados) pelo IPHAN no município de Marataízes (ES) (http://portal.iphan.gov.br/. Acessado em dezembro de 2019)

b) Lazer e Turismo:

As informações relativas ao turismo no município de Marataízes (ES) foram obtidas na página da ADETURCI (Agência de Desenvolvimento Turístico da Região da Costa e da Imigração) na Internet[12]. Para a apresentação dos atrativos nos quais se baseia a exploração da atividade turística foi utilizada a classificação da fonte consultada.

Agroturismo

Este ramo é pouco explorado no município de Marataízes (ES), mas tem oferta nas localidades municipais de Capinzal e São João do Jabuti.

Aventura

As atividades correspondentes a este ramo são caminhadas e visitação em unidades de conservação no município e praias.

Circuitos e roteiros

Existe somente um roteiro apresentado para Marataízes (ES), que consiste em uma caminhada de 18 Km por praias, passando por falésias e lagunas.

Cultural

Em relação ao turismo cultural é indicada uma grande quantidade de atividades e edificações em Marataízes (ES), sendo as principais:

- Procissão Fluvial Festa dos Navegantes
- Procissão Marítima Festa das Canoas
- Monumento Natural Municipal das Falésias
- Biblioteca Municipal

[12] http://www.costaeimigracao.com.br/. Acessado em dezembro de 2019.

- Palácio das Águias 2
- Ruínas do Trapiche
- Pavilhão da Oficina de Ferro
- Antiga Estação Ferroviária
- Cinema (Cine Via Sul)
- Casa do Artesão
- Mercado de Artes
- Palácio das Águias
- Galpão da Oficina Ferroviária
- Casario Antigo
- Praça Lagostão
- Praça Antonio Jaques Soares
- Praça do Erivelton
- Camping do Siri
- Morro da Palha

Praias

Nesta classificação estão incluídas lagoas e outros corpos hídricos, de modo que se interpreta a categoria como forma genérica de se referir a atividades de balneário. Os principais locais indicados nesta categoria em Marataízes (ES) são:

- Manguezais da Foz do Rio Itapemirim
- Ilha dos Ovos
- Praia do Pontal
- Falésias de Praia dos Cações
- Ilha das Andorinhas
- Lagoa de Caculucagem
- Lagoa de Boa Vista
- Ponte do Pontal
- Ponte do Siri
- Ponte de Boa Vista
- Porto da Barra
- Praia do Navio
- Praia de Boa Vista do Sul
- Foz do Rio Itapemirim

- Lagoa Funda
- Lagoa Encantada
- Lagoa do Siri
- Praia de Lagoa Dantas
- Praia de Lagoa do Siri
- Praia das Pitas
- Praia das Rosas
- Praia dos cações
- Praia de Caculucagem
- Praia da Cruz
- Praia da Areia Preta
- Praia da Colônia
- bacia das Turcas
- Praia Central
- Praia de Lagoa Funda
- Praia das Arraias
- Praia dos Cações
- Ilha de Taputera
- Praia da Barra
- Praia da Cidade Nova
- Barra do Itapemirim
- Praia do Iate
- Praia da Barra
- bacia das Turcas
- Praia da Colônia
- Praia Central

Religioso

Sob esta classificação estão indicadas igrejas históricas do município de Marataízes (ES). São elas:

- Igreja de Nossa Senhoras dos Navegantes da Barra
- Matriz de Nossa Senhora da Penha
- Igreja dos Navegantes
- Igreja Nossa Senhora dos Navegantes.

i. *Conflitos Relacionados ao Turismo*

Não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Marataízes (ES).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas

i. *Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Extrativistas*

Tendo como base os estudos mais recentes relacionados às atividades pesqueiras artesanais no município de Marataízes (ES) (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PAZ, 2018; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019), foram identificadas cinco comunidades/localidades pesqueiras e extrativistas: Pontal, Barra do Itapemirim, Praia Central, Praia dos Cações e Praia de Boa Vista. Os pescadores dessas localidades pesqueiras utilizam ao menos oito principais locais para o embarque/desembarque de insumos, de pescadores ou do pescado capturado.

A **Tabela II.5.3.7 - 101** apresenta a descrição e as coordenadas dos principais locais de embarque/desembarque de pescados no município de Marataízes (ES), de acordo com as localidades pesqueiras identificadas em estudos supramencionados, bem como em imagens recentes do ano de 2019 do aplicativo *Google Earth* (acessado em dezembro de 2019).

Tabela II.5.3.7 - 101: Localidades pesqueiras e extrativistas e principais locais de desembarque de pescados no município de Marataízes (ES). Fontes: STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PAZ, 2018; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019 e *Google Earth* (acessado em dezembro de 2019).

Localidades Pesqueiras	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)	Locais de Desembarque Pesqueiro	Coordenadas (Datum SIRGAS 2000)
Pontal	Latitude: -21.000828° Longitude: -40.808929°	Porto da Barra	Latitude: -21.000740° Longitude: -40.809362°
		Píer da Peixaria do Ronilson	Latitude: -21.001654° Longitude: -40.808951°
		Próximo à Peixaria Beira Rio	Latitude: -21.003963° Longitude: -40.807614°
		Cais da empresa ACR Pescados	Latitude: -21.004354° Longitude: -40.806778°
Barra do Itapemirim	Latitude: -21.007170° Longitude: -40.809440°	Porto da Barra	Latitude: -21.006751° Longitude: -40.807388°
Praia Central	Latitude: -21.043918° Longitude: -40.825421°	Próximo ao píer da Praia Central	Latitude: -21.046046° Longitude: -40.826142°
Praia dos Cações	Latitude: -21.133907° Longitude: -40.869076°	Na região marinha próximo à areia da Praia dos Cações	Latitude: -21.135530° Longitude: -40.867476°
Praia de Boa Vista	Latitude: -21.168724° Longitude: -40.911799°	Na areia da Praia de Boa Vista	Latitude: -21.169561° Longitude: -40.911664°

A localidade pesqueira e extrativista do Pontal está situada em área urbanizada na porção norte do município de Marataízes, na margem esquerda do rio Itapemirim. É constituída por residências simples e comércio variado. Nas proximidades dos locais de desembarque pesqueiro existem peixarias, algumas com píeres próprios e empresa de pesca que, além de cais, possui fábrica de gelo, bomba para abastecimento de combustível para as embarcações e área para o beneficiamento do pescado. Na localidade do Pontal está sediada a Associação de Pescadores do Pontal – APESP.

A localidade pesqueira de Barra do Itapemirim também está situada em área urbanizada na porção norte do município de Marataízes, porém na margem direita do rio Itapemirim. Os pescadores estão estabelecidos em área próxima às ruínas do antigo trapiche que já serviu de porto. Na localidade está sediada a Colônia de Pescadores Z-08 de Marataízes, o Mercado de Peixes da Barra e a fábrica de gelo, além de diversas peixarias.

A localidade da Praia Central está situada na região costeira do centro urbano municipal de Marataízes (ES), em trecho da orla que passou por obras de revitalização devido ao avanço do mar sobre a praia. Com a construção do píer da Praia Central e o alargamento da faixa de areia, foi criada uma pequena enseada que facilitou a ancoragem de embarcações de pequeno e médio porte, que utilizavam a praia. Essa praia é uma das mais frequentadas no município e sua orla é composta por residências e um grande número de imóveis comerciais dos mais variados tipos.

A localidade da Praia dos Cações está situada na porção sul do litoral de Marataízes (ES), ao sul da Lagoa do Siri. Trata-se de uma pequena vila de pescadores onde as embarcações pesqueiras ficam atracadas na areia da praia ou na região marinha próximo à areia da praia. A localidade é formada por residências e pequenos comércios, carecendo de infraestrutura tanto para a pesca quanto para o turismo.

A localidade da Praia de Boa Vista está situada no extremo sul do município de Marataízes (ES), distante cerca de 6 Km da Praia dos Cações. É constituída por residências simples e sem nenhuma infraestrutura. Nessa localidade existem cerca de 30 marisqueiras que atuam na cata de sururu, além de cerca de 50 pescadores que atuam, exclusivamente, com embarcações pesqueiras de pequeno porte.

A **Figura II.5.3.7 - 78**, a seguir, apresenta a distribuição espacial dessas localidades bem como dos locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Marataízes (ES).

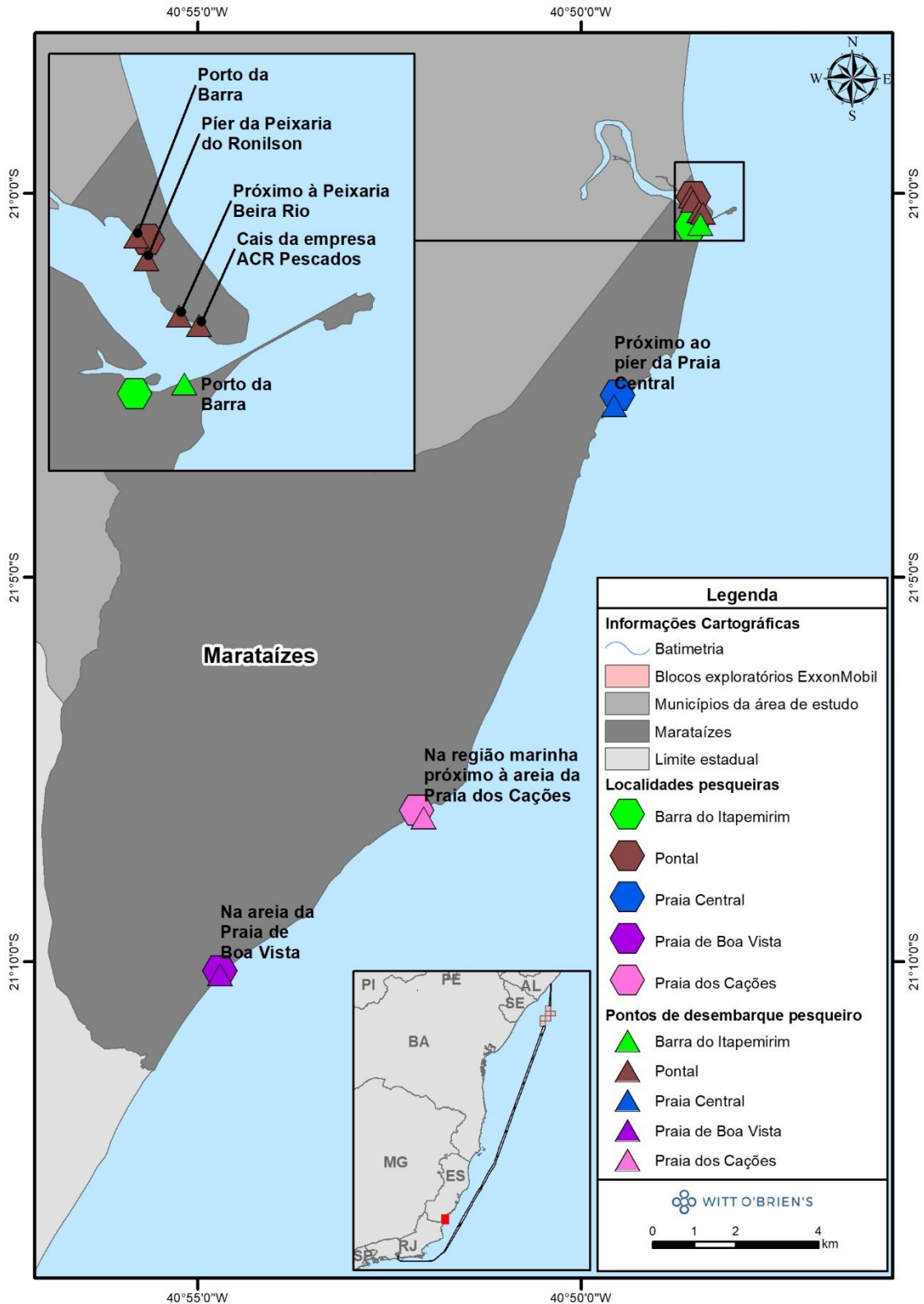



Figura II.5.3.7 - 78: Localidades pesqueiras e extrativistas e locais de desembarque pesqueiro no município de Marataízes (ES). Fontes: STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; *Google Earth* (Acessado em dezembro de 2019).

ii. *Organização Social*

Para o ano de 2015, PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD (2015) levantaram 1.768 pescadores desse município inscritos no Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP). Corroborando essa informação, nesse mesmo ano, no estudo elaborado por STATOIL/AECOM (2015) é apresentado o registro de 2.000 pescadores em todo o município, associados à Colônia de Pescadores Z-08 de Marataízes. Nesse mesmo estudo, com base em levantamentos de campo, foram estimados cerca de 1.450 pescadores ativos.

Mais recentemente, PAZ (2018) apontou a presença de 913 pescadores para o município de Marataízes (ES) enquanto, PETROBRAS/ECONSERVATION (2019) levantaram cerca de 1.427 pescadores e marisqueiras no município, tendo como base dados de PETROBRAS/CEPEMAR para o ano de 2010.

No que se refere à representação da classe dos pescadores foram levantadas nos estudos analisados (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PAZ, 2018; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019) apenas três instituições ativas, representativas dos pescadores do município de Marataízes (ES). Essas entidades são apresentadas na **Tabela II.5.3.7 - 102**, a seguir, assim como os totais de pescadores estimados em cada localidade pesqueira identificada (PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; STATOIL/AECOM, 2015).

Tabela II.5.3.7 - 102: Principais entidades representativas dos pescadores artesanais da localidade pesqueira de Marataízes (ES). Fonte: PETROBRAS/CEPEMAR, 2010; STATOIL/AECOM, 2015.

Localidade	Entidades Representativas dos Pescadores	Número de Pescadores Estimados por Localidade	
		2010	2015
Pontal	Associação de Pescadores do Pontal - APESP	500	600
Barra do Itapemirim	Colônia de Pescadores Z–10 de Marataízes	577	700
Praia Central	Associação de Pescadores do Município de Marataízes - ASPEMAR	250	Sem informação
Praia dos Cações	Inexistente	100	100
Praia de Boa Vista	Inexistente	Sem informação	50
TOTAL MARATAÍZES		**1.427**	**1.450**

A Colônia de Pescadores Z-08 de Marataízes, possui sede na Barra do Itapemirim e concentra o atendimento à maioria dos pescadores e marisqueiras do município de Marataízes (ES). Conforme destacado por PEREIRA (2014), a colônia dá suporte ao exercício da profissão como responsável pelo cadastramento dos pescadores junto aos órgãos competentes, preparação da documentação para recebimento do seguro defeso, auxílio doença e pensão por morte e auxílio maternidade junto ao INSS.

A colônia possibilita, também, outros benefícios, como serviços odontológicos gratuitos, aos pescadores e familiares ou atuando na comercialização do material de pesca.

Ainda conforme PEREIRA (2014), a APESP auxilia não somente no atendimento aos pescadores com a emissão de documentos, mas também, busca representar os interesses dos associados junto as organizações públicas e privadas. A associação também elabora e propõe ações, programas e projetos para a promoção do desenvolvimento socioeconômico, cultural e ambiental dos pescadores da localidade do Pontal. A APESP mantém parcerias com a prefeitura municipal de Marataízes (ES), dentre as quais o fornecimento de filés de peixes para a merenda escolar, a realização da Festa da Lagosta, cuja 9ª edição ocorreu em novembro de 2019, e o projeto "Sabores da Pesca"[13] em parceria com o Banco Santander e a Aliança Empreendedora, visando a implantação de uma cozinha industrial na sede da associação.

<u>Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais</u>

i. *<u>Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados</u>*

<u>Características das embarcações pesqueiras:</u>

As embarcações utilizadas pelos pescadores artesanais do município de Marataízes (ES) são, em sua totalidade, construídas em madeira (PEREIRA, 2014; PETROBRAS/CTA, 2019). Essa frota pesqueira é composta, principalmente, por embarcações de pequeno e médio porte (entre 6 e 12 metros de comprimento), motorizadas ou não. Existem também, nas localidades de Pontal, Barra do Itapemirim, Praia Central e Praia dos Cações, embarcações de maior porte (barcos médios e grandes com casaria com comprimento entre 12 e 16 metros) motorizadas (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019). Na localidade da Praia de Boa Vista, a frota pesqueira é constituída apenas por embarcações de pequeno porte.

Nos estudos foram identificados quatro diferentes tipos de embarcações pesqueiras utilizadas pelos pescadores do município de Marataízes (ES), classificadas como baiteiras, barcos pequenos com casaria, barcos médios com casaria e barcos grandes com casaria.

O estudo apresentado por PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD (2015) aponta que a frota pesqueira do município de Marataízes (ES) era composta nos anos de 2010 a 2012, principalmente por barcos médios com casaria, seguida dos barcos pequenos com casaria, baiteiras, barcos com casaria grandes e barcos sem casaria pequenos. Nesse estudo foi identificada a seguinte distribuição

[13] https://aliancaempreendedora.org.br/sabores-da-pesca-no-pontal-comunidade-pesqueira-de-marataizes/. Acessado em dezembro de 2019.

percentual das embarcações pesqueiras do município, de acordo com a sua tipologia, conforme indicado na **Figura II.5.3.7 - 79**, a seguir.

Tipologia das Embarcações

6,0%
3,2%
2,8%
24,6%
63,4%

- Barco médio com casaria
- Barco pequeno com casaria
- Baiteira
- Barco grande com casaria
- Barco pequeno sem casaria

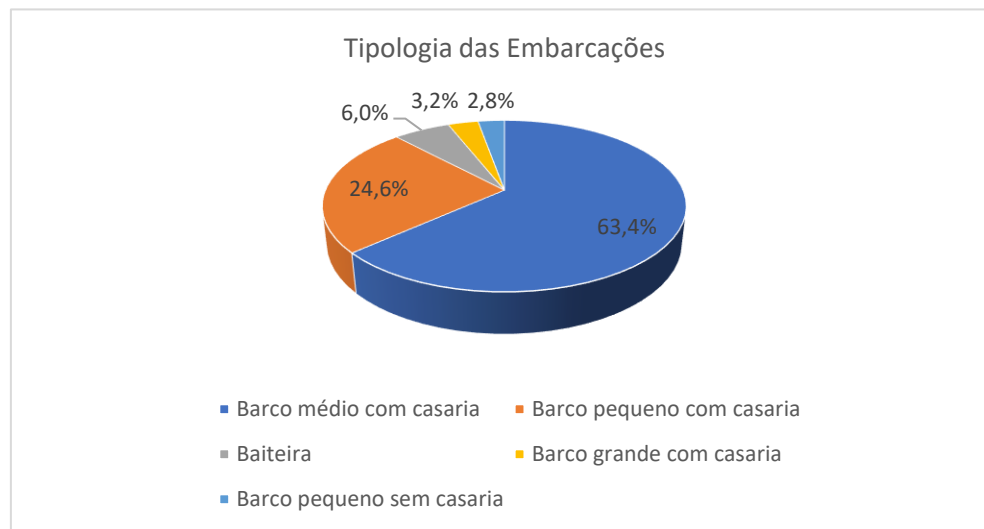



Figura II.5.3.7 - 79: Tipologia das embarcações pesqueiras do município de Marataízes (ES). Fontes: PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019.

Corroborando a predominância de embarcações pesqueiras de pequeno e médio porte no município de Marataízes (ES), estudo posterior envolvendo levantamentos de campo (STATOIL/AECOM, 2015), demonstra a mesma informação em termos absolutos. No entanto pode-se observar uma distribuição percentual das embarcações pesqueiras, conforme a sua tipologia, com informações relativas especificamente demonstrando uma predominância de embarcações de pequeno porte (baiteiras e barcos pequenos com casaria), diferentemente do estudo de PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD (2015) que aponta uma predominância de barcos médios com casaria. Essa distribuição percentual é destacada na **Figura II.5.3.7 - 80**, a seguir, onde é possível observar a predominância de embarcações de pequeno e médio porte que representaram 89% da frota pesqueira do município em 2015 (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019).

Tipologia das Embarcações

11,0%
14,0%
54,0%
21,0%

Baiteira
Barco pequeno com casaria
Barco médio com casaria
Barco grande com casaria

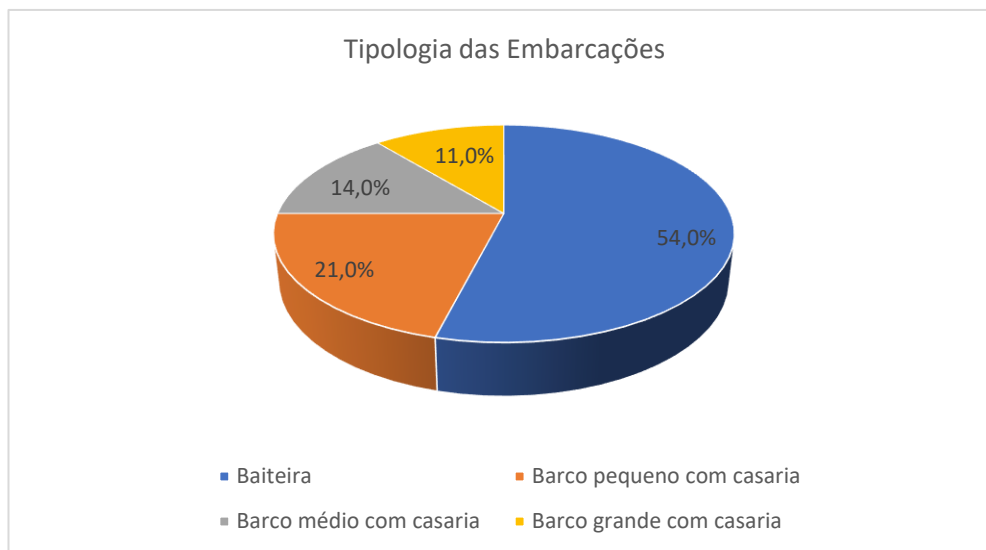



Figura II.5.3.7 - 80: Tipologia das embarcações pesqueiras do município de Marataízes (ES). Fontes: STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019.

Importante destacar mais uma vez a presença, também no município de Marataízes (ES), de frota pesqueira constituída por embarcações de médio e grande porte, com comprimento variando de 12 a 16 metros, que atua com espinhéis (de superfície e de fundo) e linha de mão e possui amplas áreas de atuação (Macaé, RJ a Caravelas, BA) além de autonomia para permanência no mar por até 30 dias (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

Essa frota pesqueira, apesar de ser incluída como parte da frota artesanal do município na maior parte dos estudos levantados para a elaboração do presente diagnóstico (PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019), apresenta nítidas características relacionadas à frota de armadores e de empresas (indústrias) de pesca (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019). Dessa forma, essas embarcações serão tratadas no presente diagnóstico, especificamente, no item correspondente à pesca industrial de Marataízes (ES).

No estudo elaborado por PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD (2015), foram levantadas 248 embarcações pesqueiras em todo o município de Marataízes (ES) para os anos de 2010 a 2012.

Já o estudo elaborado por GUESSE e colaboradores (2013), aponta a existência de 417 embarcações pesqueiras cadastradas no município, destacando-se como a frota pesqueira do sul do estado do Espírito Santo com maior número de embarcações.

Ainda em 2015, durante levantamentos em campo junto a pescadores de Marataízes (ES), AECOM levantou um total de 500 embarcações para o município (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA,

2019). Já no estudo apresentado por PAZ (2018), foram levantadas apenas 199 embarcações pesqueiras no município.

Cabe ressaltar que estudo recente de MEIRA (2017), aponta para a localidade do Pontal, um total de apenas 100 embarcações pesqueiras, das quais uma parte é motorizada, com casaria e com cerca de 9,0 metros de comprimento médio e outra parte são embarcações pequenas (3,5 a 5 metros), a remo.

No estudo de STATOIL/AECOM (2015), é possível identificar os quantitativos e tipologias das embarcações do município de Marataízes (ES), por localidade pesqueira. Essas informações são detalhadas, conforme pode ser observado na **Tabela II.5.3.7 - 103**, a seguir.

Tabela II.5.3.7 - 103: Tipologia e tamanho das embarcações artesanais das localidades pesqueiras do município de Marataízes (ES). Fonte: STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019, PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015.

Localidade	Tipo de Embarcação	Comprimento (metros)	Número de Embarcações
Pontal	Baiteiras	4 a 6	200
	Barco médio com casaria	Até 12	40
	Total	**4 a 12**	**240**
Barra do Itapemirim	Baiteiras	Média de 6	20
	Barco pequeno com casaria	Até 8	100
	Barco grandes com casaria	Até 14	50
	Barco grandes com casaria	14 a 16	5
	Total	**6 a 16**	**175**
Praia Central	Baiteira	5	Sem informação
	Barco médio com casaria	10	Sem informação
	Total	**5 a 10**	**41[1]**
Praia dos Cações	Baiteiras	Sem informação	30
	Barco médio com casaria	Até 12	30
	Total	**Até 12**	**60**
Praia de Boa Vista	Baiteiras	Até 6	20
	Barco pequeno com casaria	Até 8	5
	Total	**6 a 8**	**25**
TOTAL MARATAÍZES		**4 a 16**	**541**

[1] Dados obtidos em PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015. Demais dados obtidos em STATOIL/ECOM, 2015.

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações de pequeno porte (baiteiras e barcos pequenos com ou sem casaria) e em algumas de médio porte do município de Marataízes (ES) é realizada em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo nas embarcações. Já em outros barcos médios com casaria e de grande porte com casaria, o pescado é conservado em urnas com gelo. Alguns pescadores artesanais que atuam em pescarias de curta duração (menos que um dia), mantêm o pescado a bordo

in natura. Na localidade da Praia de Boa Vista, a maior parte dos pescadores artesanais não utiliza gelo, uma vez que as pescarias, em geral, são de curta duração (PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015).

Principais recursos pesqueiros capturados:

A pesca artesanal no município de Marataízes (ES) de interesse para a atividade de perfuração em foco é realizada, predominantemente, na região marinha. Alguns pescadores das localidades do Pontal e da Barra do Itapemirim pescam no rio Itapemirim. Da mesma forma, os pescadores artesanais da localidade Praia da Boa Vista, atuam tanto na região marinho costeira, quanto na Lagoa de Boa Vista.

Assim, os principais recursos pesqueiros capturados refletem a utilização desses ambientes pelos pescadores artesanais e extrativistas do município, destacando-se em termos de volume capturado o pargo rosa, o peroá e a lagosta e, em termos de rendimento, a lagosta foi o pescado com maior rendimento, seguida pelo pargo e, por último, pelo peroá (PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019). Outras espécies também possuem relevância nas capturas do município de Marataízes (ES), como pescadinha, corvina, dourado, sarda, caçonete, anchova, robalo, arraia, baiacu, papa-terra e os camarões (sete-barbas, branco e rosa) (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; MEIRA, 2017) PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

A **Tabela II.5.3.7 - 104** a seguir, apresenta alguns dos principais recursos capturados pelos pescadores artesanais do município de Marataízes (ES).

Tabela II.5.3.7 - 104: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais do município de Marataízes (ES). ND=Não Determinado. Fontes: STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; MEIRA, 2017) PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Localidade Pesqueira	Principais Recursos Pesqueiros Capturados		
	Peixes	Crustáceos	Moluscos
Pontal	Peroá, pargo, arraia, badejo, garoupa, cação, anchova, albacora, bagre, baiacu, robalo	Camarão sete-barbas, camarão branco	Sururu
Barra do Itapemirim	Papa-terra, piaba, robalo, peroá preto, peroá branco, baiacu, dourado, garoupa, namorado, cherne, badejo, arraia, cioba, vermelho, dentão, cação	Camarão sete-barbas, camarão branco, lagosta	Sururu
Praia Central	Peroá, parú, baiacu, pargo	ND	ND
Praia dos Cações	Baiacu, corvina, sarda, pescada, pargo, peroá, anchova, arraia, sirioba, badejo, cação, garoupa, baiacu, dourado	ND	ND
Praia de Boa Vista	Pescadinha, cação, sarda, pescada, corvina, baiacu	ND	Sururu

A **Tabela II.5.3.7 - 105**, a seguir, apresenta os períodos de maior captura e defeso dos principais recursos pesqueiros de Marataízes (ES), levantados por STATOIL/AECOM (2015) e PETROBRAS/ECONSERVATION (2019).

Tabela II.5.3.7 - 105: Períodos de maior captura (em azul) e defeso (X) dos principais recursos provenientes da pesca artesanal, do município de Marataízes (ES). Fontes: Adaptado de STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Recurso Pesqueiro	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Albacora												
Anchova												
Arraia												
Badejo												
Bagre												
Baiacu												
Cação												
Camarão	X	X										X
Cherne												
Cioba												
Corvina												
Dentão												
Dourado												
Garoupa												
Lagosta	X	X	X	X	X							X
Namorado												
Papa-terra												
Pargo												
Peroá												
Pescada												
Pescadinha												
Piaba												
Robalo					X	X						
Sarda												
Sirioba												
Vermelho												

Artes de Pesca:

Dentre os diversos petrechos utilizados pelos pescadores artesanais de todas as localidades pesqueiras de Marataízes (ES) destacam-se os equipamentos com anzóis, com predomínio da utilização dos espinhéis (de superfície e de fundo) e linha de mão, além das redes de emalhe (boieira e de fundo). A rede de arrasto (balão) é utilizada apenas pelos pescadores das localidades do Pontal e da Barra do Itapemirim (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; MEIRA, 2017) PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

A **Tabela II.5.3.7 - 106**, a seguir, apresenta os principais petrechos de pesca utilizados pelos pescadores de Marataízes (ES), bem como algumas das principais espécies capturadas. Vale ressaltar que não foram obtidos dados específicos para a localidade da Praia Central e por essa razão essa localidade não é inserida da tabela a seguir.

Tabela II.5.3.7 - 106: Tipologia das embarcações artesanais, petrechos de pesca utilizados e principais recursos capturados pelos pescadores do município de Marataízes (ES). Fontes: STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; MEIRA, 2017) PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Localidade	Tipo de Embarcação	Petrechos de Pesca	Espécies Capturadas
Pontal	Baiteira	Rede de emalhe de fundo	Bagre, baiacu, robalo
	Barco médio com casaria	Linha de mão (pargueira)	Peroá, pargo
		Espinhel de fundo	Arraia, badejo, garoupa, cação, anchova, albacora
		Rede de arrasto (balão)	Camarão sete-barbas, camarão branco
Barra do Itapemirim	Baiteira	Tarrafa	Piaba, papa-terra, robalo
	Barco pequeno com casaria	Rede de arrasto (balão)	Camarão sete-barbas, camarão branco
		Linha de mão de fundo	Peroá preto, peroá branco
		Linha de mão boieira	Baiacu
	Barco grande com casaria	Espinhel de superfície	Dourado
		Espinhel de fundo	Garoupa, namorado, cherne, badejo, arraia, cioba, vermelho, dentão, cação, baiacu
		Linha de mão (pargueira)	Peroá
		Linha de mão (“bate e puxa”)	Dourado
		Covo	Lagosta
Praia dos Cações	Baiteira	Rede de emalhe	Baiacu, corvina, pescada, sarda
	Barco médio com casaria	Rede de emalhe (de superfície/boieira e de fundo)	Corvina, cação, pescada
		Linha de mão (pargueira)	Pargo, peroá, anchova, arraia, sirioba, badejo, cação, garoupa, baiacu
		Espinhel de superfície	Dourado, baiacu, cação
		Espinhel de fundo	Badejo, garoupa, cioba, arraia, cação
Praia de Boa Vista	Baiteira	Rede de emalhe	Pescadinha
	Barco pequeno com casaria	Rede de emalhe de fundo	Cação, sarda, pescada
		Linha de mão (pargueira)	Pescadinha, baiacu, corvina

ii. *Infraestrutura de Apoio à Pesca*

A infraestrutura de suporte às atividades pesqueiras no município de Marataízes (ES) conta com estruturas públicas e privadas. Na localidade do Pontal existe um porto administrado pela prefeitura municipal, além de outros locais de embarque/desembarque de empresa de pesca ou peixarias. O abastecimento de combustível e gelo é realizado por empresas privadas e o único local onde ocorre algum beneficiamento do pescado capturado é na empresa ACR Pescados. A comercialização da produção é feita para intermediários e empresas de pesca local e de outros estados (Rio de Janeiro e São Paulo) e também para as peixarias da localidade (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

Na Barra do Itapemirim, o embarque/desembarque é realizado no Porto da Barra, administrado pela prefeitura municipal de Marataízes (ES). O abastecimento de combustível se dá com a aquisição em postos de combustíveis próximos ao porto. Já o abastecimento de gelo é proveniente de duas fábricas na localidade, sendo uma no Mercado de Peixes da Barra (administrado pela prefeitura municipal) e outra, uma fábrica privada localizada no centro urbano do município. A comercialização da produção é feita pelo Mercado de Peixes da Barra e para peixarias locais (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019). Nessa localidade existem dois estaleiros particulares que realizam a construção e reparos de embarcações pesqueiras.

Na Praia Central, o embarque/desembarque ocorre em área marinha próximo ao píer que foi construído em 2008 pela prefeitura municipal visando à recuperação da orla. Não existe nessa localidade nenhuma estrutura para o fornecimento de combustível e gelo, e a comercialização é realizada na areia da praia, para peixarias locais, intermediários ou diretamente ao consumidor final (PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

Na Praia dos Cações assim como na Praia de Boa Vista, os embarques/desembarques são realizados na beira da praia e nessas localidades não existem fábricas de gelo, nem locais apropriados para abastecimento de combustível e estaleiros. Os reparos e manutenção das embarcações ocorrem, também, na orla da praia. A comercialização da produção proveniente de Praia dos Cações é realizada para intermediários, peixarias e restaurantes locais ou diretamente ao consumidor final. Já na Praia de Boa Vista, a produção pesqueira é totalmente comercializada na areia da praia para o consumidor final (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

A **Tabela II.5.3.7 - 107** resume as principais estruturas de suporte às atividades pesqueiras do município de Marataízes (ES).

Tabela II.5.3.7 - 107: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores de Marataízes (ES). Fontes: STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Localidade Pesqueira	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Pontal	Porto da Barra Píer da Peixaria do Ronilson Próximo à Peixaria Beira Rio Cais da empresa ACR Pescados	Cais da empresa ACR Pescados Postos locais	Na fábrica da empresa ACR Pescados	Na fábrica da empresa ACR Pescados	Intermediários Empresas de pesca de outros estados Peixarias locais Consumidor final	Inexistente	Inexistente
Barra do Itapemirim	Porto da Barra	Postos locais	Fábrica de gelo do Mercado de Peixes da Barra Fábrica de gelo privada do centro urbano de Marataízes	Inexistente	Mercado de Peixes da Barra Peixarias	Utilização em fábrica de ração animal	Pequeno estaleiro privado na beira do rio Itapemirim, próximo ao estádio Joca Soares Estaleiro privado próximo ao Porto da Barra
Praia Central	Próximo ao píer da Praia Central	Sem informação	Fábrica de gelo do centro urbano de Marataízes	Inexistente	Peixarias locais Intermediários Consumidor final	Inexistente	Sem informação

Tabela II.5.3.7 - 107: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores de Marataízes (ES). Fontes: STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019.

Localidade Pesqueira	Infraestrutura de Apoio à Pesca						
	Embarque / Desembarque	Abastecimento de Combustível	Abastecimento de Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Aproveitamento Industrial de Resíduos	Reparos e Manutenção de Embarcações
Praia dos Cações	Na região marinha próximo à areia da Praia dos Cações	Em outras localidades do município	Produzido pelos próprios pescadores ou por meio de caminhões frigoríficos	Inexistente	Intermediários Peixarias Restaurantes locais Direto ao consumidor final	Inexistente	Na areia da praia
Praia de Boa Vista	Na areia da Praia de Boa Vista	Inexistente	Inexistente	Inexistente	Na areia da praia para consumidor final	Inexistente	Inexistente

iii. Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal

Conforme pode ser observado nos estudos elaborados por STATOIL/AECOM (2015) e PETROBRAS/CTA (2019), as áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Marataízes (ES) estão principalmente concentradas no trecho costeiro entre Presidente Kennedy (ES) e Guarapari (ES), em profundidades com cerca de até 100 metros.

As pescarias realizadas com embarcações de pequeno porte (baiteiras e barcos pequenos com casaria) principalmente provenientes das localidades do Pontal, Barra do Itapemirim, Praia dos Cações e Praia de Boa Vista, e que utilizam redes de emalhe, arrasto (balão) e linha de mão (boieira e de fundo), são realizadas, predominantemente, no trecho costeiro entre Marataízes (ES) e Itapemirim (ES), em profundidades de até 50 metros.

Já as pescarias realizadas com embarcações de grande porte (barcos grandes com casaria), provenientes da localidade da Barra do Itapemirim e que utilizam espinhéis (de superfície e de fundo), linha de mão (boieira, pargueira e "bate e puxa") e covos para lagosta atuam em áreas bastante amplas, abrangendo o trecho costeiro desde Macaé (RJ) até Caravelas (BA), em áreas com até 350 metros de profundidade (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019)

No que se refere às áreas de atuação dos extrativistas, AECOM, em levantamento de campo realizado em 2015 (STATOIL/AECOM, 2015), registrou a atuação na coleta do sururu de cerca de 50 marisqueiras operando principalmente nos mangues no interior do rio Itapemirim. Os mesmos autores identificaram, também, a presença de 30 marisqueiras atuando em região localmente denominada como "pedrinha" (áreas rochosas na costa da Praia de Boa Vista e também na Lagoa de Boa Vista.

A **Figura II.5.3.7 - 81** representa a área total de atuação dos pescadores artesanais do município de Marataízes (ES), tendo como base os estudos de STATOIL/AECOM (2015) e PETROBRAS/CTA (2019).

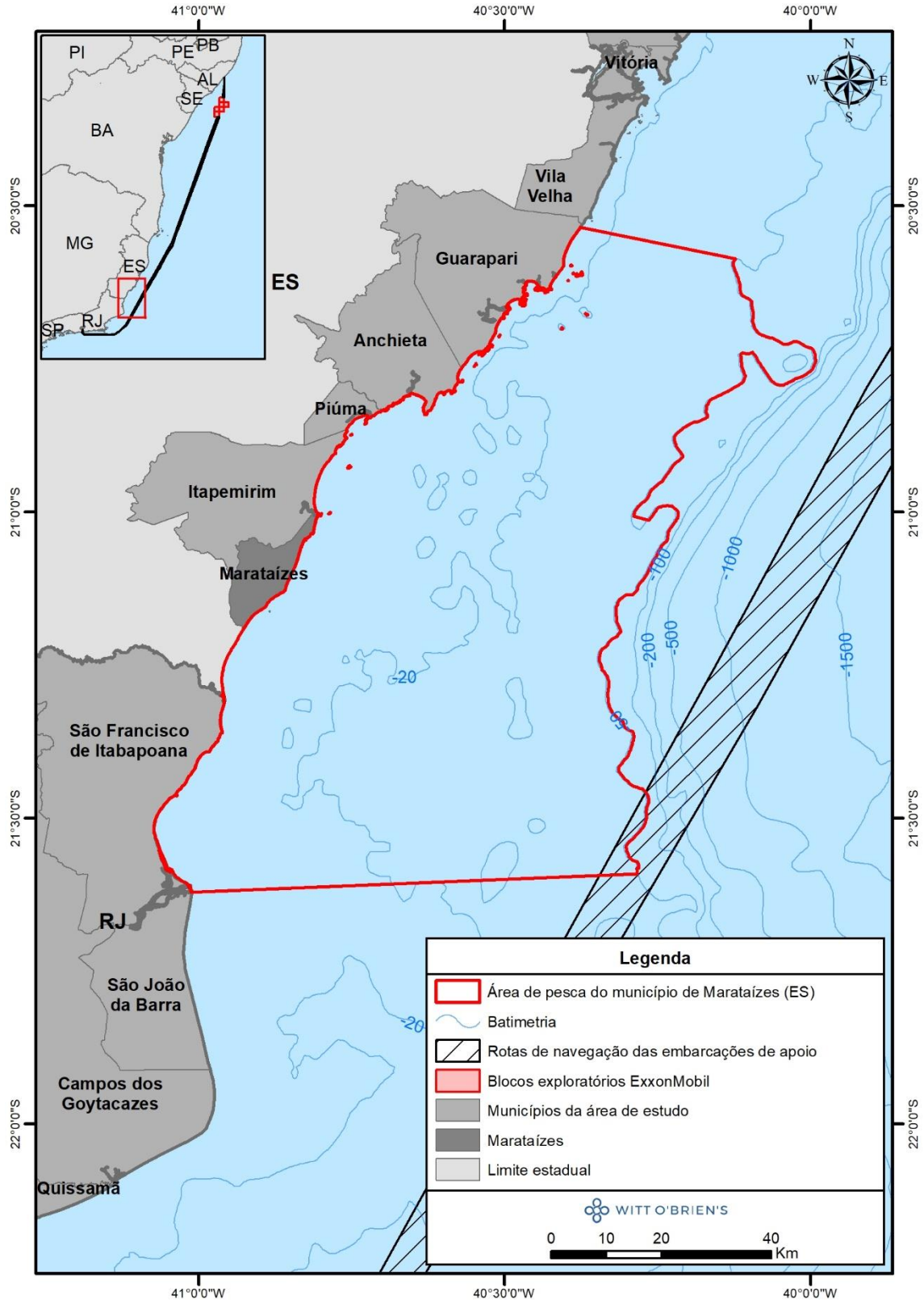



Figura II.5.3.7 - 81: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Marataízes (ES). Fonte: Adaptado de STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019.

Assim como comentado para os demais municípios capixabas, a ausência de informações sobre o monitoramento do desembarque pesqueiro em Marataízes (ES) por períodos longos, incluindo a distribuição espacial das áreas de capturas, prejudica uma identificação conclusiva das áreas de atuação expressiva dos pescadores artesanais do município.

A **Tabela II.5.3.7 - 108** apresenta a descrição dos limites em relação à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa percorridas pelas frotas artesanais das localidades pesqueiras e extrativistas de Marataízes (ES). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados tendo como referência os estudos elaborados por STATOIL/AECOM (2015) e PETROBRAS/CTA (2019). Cabe ressaltar que não foram obtidas informações específicas para a localidade da Praia Central que pudessem compor a tabela a seguir.

Tabela II.5.3.7 - 108: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Marataízes (ES). Fonte: STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019.

Localidades Pesqueiras	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Profundidade (m) ou Distância da Costa (MN)	Principais Recursos Capturados
Pontal	Rede de emalhe de fundo	Pesca realizada no interior do rio Itapemirim e proximidades		Bagre, baiacu, robalo
	Linha de mão (pargueira)	Na costa do município de Marataízes (ES)	Até 50 m	Peroá, pargo
	Espinhel de fundo	Limite Norte: Itapemirim (ES) Limite Sul: São Francisco do Itabapoana (RJ)	Até 50 m	Arraia, badejo, garoupa, cação, anchova, albacora
	Rede de arrasto (balão)	Limite Norte: Itapemirim (ES) Limite Sul: Marataízes (ES)	Até 10 m	Camarão sete-barbas, camarão branco
	Coleta manual	No estuário do rio Itapemirim		Sururu
Barra do Itapemirim	Tarrafa	Pesca realizada no interior do rio Itapemirim		Piaba, papa-terra, robalo
	Rede de arrasto (balão)	Na costa do município de Marataízes (ES)	Até 10 m	Camarão sete-barbas, camarão branco
	Linha de mão de fundo	Limite Norte: Itapemirim (ES) Limite Sul: Marataízes (ES)	Até 15 m	Peroá preto, peroá branco
	Linha de mão boieira	Limite Norte: Itapemirim (ES) Limite Sul: Marataízes (ES)	Até 12 m	Baiacu
	Coleta manual	No estuário do rio Itapemirim		Sururu
Praia dos Cações	Rede de emalhe	Limite Norte: Lagoa do Siri - Marataízes (ES) Limite Sul: Praia de Boa Vista - Marataízes (ES)	Até 2 MN	Baiacu, corvina, pescada, sarda
	Rede de emalhe (de superfície/boieira e de fundo	Limite Norte: Praia de Boa Vista - Marataízes (ES) Limite Sul: Praia de Marobá – Presidente Kennedy (ES)	Até 20 m	Corvina, cação, pescada
	Linha de mão (pargueira)	Limite Norte: Guarapari (ES) Limite Sul: São Francisco do Itabapoana (RJ)	Até 60 m	Pargo, peroá, anchova, arraia, sirioba, badejo, cação, garoupa, baiacu

Tabela II.5.3.7 - 108: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Marataízes (ES). Fonte: STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019.

Localidades Pesqueiras	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Profundidade (m) ou Distância da Costa (MN)	Principais Recursos Capturados
Praia dos Cações	Espinhel de superfície	Limite Norte: Guarapari (ES) Limite Sul: Presidente Kennedy (ES)	Até 60 m	Dourado, baiacu, cação
	Espinhel de fundo	Limite Norte: Praia dos Cações - Marataízes (ES) Limite Sul: Praia de Marobá – Presidente Kennedy (ES)	Até 100 m	Badejo, garoupa, cioba, arraia, cação
Praia de Boa Vista	Rede de emalhe	Limite Norte: Praia de Boa Vista - Marataízes (ES) Limite Sul: Porto Central – Presidente Kennedy (ES)	Até 6 m	Pescadinha
	Rede de emalhe de fundo	Limite Norte: Praia de Boa Vista - Marataízes (ES) Limite Sul: Porto Central – Presidente Kennedy (ES)	Até 10 m	Cação, sarda, pescada
	Linha de mão (pargueira)	Limite Norte: Praia de Boa Vista - Marataízes (ES) Limite Sul: Porto Central – Presidente Kennedy (ES)	Até 10 m	Pescadinha, baiacu, corvina

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal, também apresentada no **APÊNDICE B**, não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de Marataízes (ES) com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração. A exceção se faz em pequeno trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade de perfuração que passa próximo à quebra da plataforma continental, no trecho entre Marataízes (ES) e São Francisco do Itabapoana (RJ). Nesse trecho poderão ocorrer interfaces entre as embarcações de apoio e embarcações pesqueiras artesanais que atuam nessa região, conforme pode ser observado na **Figura II.5.3.7 - 82**, a seguir.

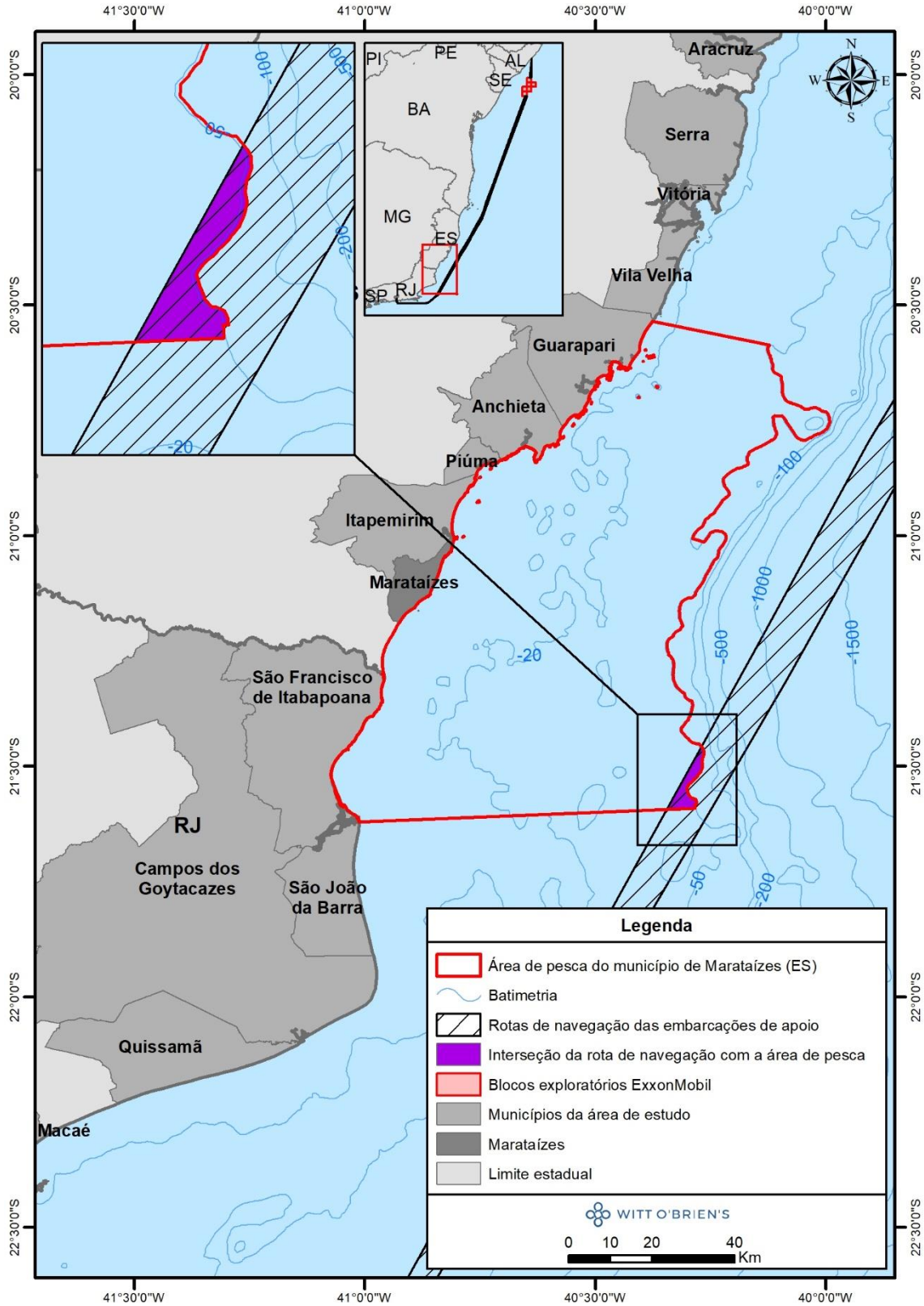



Figura II.5.3.7 - 82: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Marataízes (ES).

iv. Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Marataízes (ES), que a única interface da atividade de perfuração com a pesca artesanal desse município, ocorrerá apenas em pequeno trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade que passa próximo à quebra da plataforma continental, na costa do município de São Francisco do Itabapoana (RJ).

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Neste item, buscou-se identificar as populações indígenas e quilombolas.

i. Comunidades Remanescentes de Quilombos

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombo no município de Marataízes (ES).

ii. Terras indígenas

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em dezembro de 2019), não foram identificadas terras indígenas no município de Marataízes (ES).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Para a caracterização das atividades de aquicultura, o Termo de Referência SEI/IBAMA - 5363447 orienta que sejam apresentadas informações sobre esse tema, somente “nas áreas em que o estudo da modelagem de dispersão de óleo apresente toque maior que 30%.”

Levando-se em consideração que os resultados dessa modelagem (PROOCEANO, 2019), em todos os cenários considerados, não apontaram áreas costeiras do município de Marataízes (ES), com probabilidade de toque de óleo na costa, esse tema não é abordado para o município.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

No município de Marataízes (ES) existe uma frota pesqueira constituída principalmente por embarcações de grande porte (cerca de 12 a 16 metros de comprimento) concentrada na localidade da Barra do Itapemirim que, na maior parte dos estudos, é incluída no contexto da pesca artesanal, desconsiderando-se os critérios de pesca artesanal e de embarcações de pequeno porte contidos na Lei Nº 11.959/2009 (Lei da Pesca), assim como na bibliografia disponível.

No estudo elaborado por STATOIL/AECOM (2015), é ressaltado que a frota industrial do município de Marataízes (ES) é caracterizada pela presença de armadores de pesca, assim como de empresas de

pesca e peixarias locais que possuem embarcações de pesca. Os autores informam que cerca de 10 embarcações pesqueiras podem estar vinculadas à pesca organizada por armadores de pesca no município.

De acordo com PETROBRAS/CTA (2019) e PETROBRAS/ECONSERVATION (2019), a frota pesqueira industrial de Marataízes (ES) é composta, segundo dados do Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP) para o ano de 2015, por 13 embarcações construídas em madeira, com casaria, sendo a conservação do pescado a bordo realizada em urnas com gelo. Essa frota é voltada, predominantemente, para a pesca com linha de mão e espinhéis (de superfície e de fundo), visando à captura de dourado, peroá preto e peroá branco, dentre outras espécies (STATOIL/AECOM, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019; PETROBRAS/ECONSERVATION, 2019).

O mapa com as áreas de pesca industrial do município de Marataízes (ES), é apresentado **APÊNDICE E**.

A **Tabela II.5.3.7 - 109**, a seguir, sintetiza as informações levantadas para a pesca industrial e de armadores de pesca do município de Marataízes (ES), tendo como base os estudos elaborados por STATOIL/AECOM (2015), PETROBRAS/CTA (2019) e PETROBRAS/ECONSERVATION (2019).

Tabela II.5.3.7 - 109: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota pesqueira industrial de Marataízes (ES). Fonte: STATOIL/AECOM (2015), PETROBRAS/CTA (2019); PETROBRAS/ECONSERVATION (2019).

Localidades Pesqueiras	Tipo de Embarcação Pesqueira	Artes de Pesca	Limites em relação à linha da costa (municipais e/ou estaduais)	Profundidade (m)	Principais Recursos Capturados
Barra do Itapemirim	Barcos grandes com casaria	Espinhel (superfície e de fundo) Linha de mão ("bate e puxa")	Limite Norte: Caravelas (BA) Limite Sul: Anchieta (ES)	Até a Ilha de Trindade, a 680 MN da costa	Dourado
		Linha de mão (pargueira)	Limite Norte: Aracruz (ES) Limite Sul: Itapemirim (ES)	Até 100 m	Peroá preto, peroá branco

O período de maior captura do dourado vai de novembro a janeiro e do peroá preto e peroá branco, de abril a junho (STATOIL/AECOM, 2015).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F**.

II.5.3.8. Rio de Janeiro (RJ)

No estado do Rio de Janeiro, foram identificados 14 municípios integrantes da Área de Estudo da atividade de perfuração em foco, sendo eles: São Francisco de Itabapoana, São João da Barra, Campos dos Goytacazes, Quissamã, Macaé, Cabo Frio, Arraial do Cabo, Saquarema, Niterói, Itaboraí, Magé, São Gonçalo, Duque de Caxias e Rio de Janeiro.

Esses municípios foram considerados em virtude da possibilidade de interfaces entre as embarcações de apoio à atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, na bacia de Sergipe-Alagoas, com embarcações pesqueiras provenientes desses municípios. Essas possíveis interfaces entre as atividades poderão se dar, apenas na rota de navegação entre os blocos e a base de apoio operacional localizada no município de Niterói, no estado do Rio de Janeiro.

Sendo assim, nos itens a seguir são apresentadas as principais características socioeconômicas por município da Área de Estudo da atividade de perfuração em foco.

II.5.3.8.1. São Francisco do Itabapoana

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

i. Evolução da População por Situação

Até 1995 o município de São Francisco de Itabapoana (RJ) fazia parte do município vizinho de São João da Barra (RJ), de modo que a primeira pesquisa censo que trata deste município, especificamente, ocorreu em 2000 (**Figura II.5.3.8- 1**). Nota-se que, como também indicado, a instituição do município englobou a maior parte da população rural de São João da Barra (RJ), de forma que em 2000, São Francisco de Itabapoana (RJ) tem um contingente rural superior ao urbano. Seguindo a tendência mais comum na área de estudo, a população urbana teve um crescimento maior e em 2010 superou o contingente rural.

Evolução da População 1970 - 2010

ANO	Total	Urbana	Rural
2000	41145	19228	21917
2010	41354	21092	20262

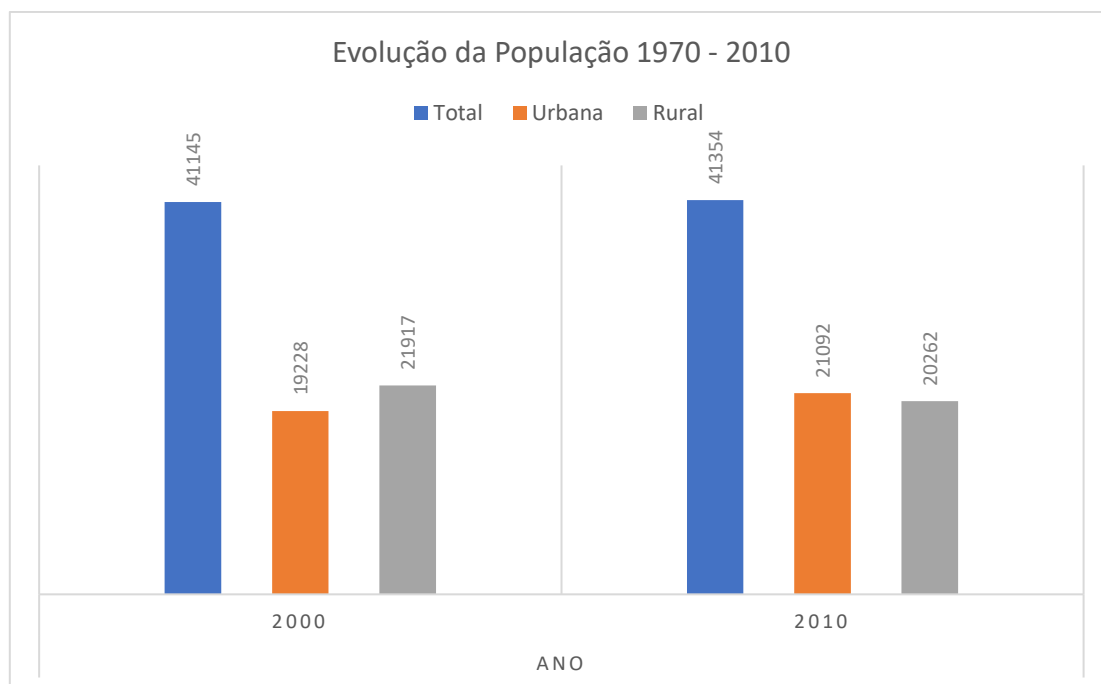



Figura II.5.3.8- 1: Evolução da População por Situação no município de São Francisco de Itabapoana (RJ). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de São Francisco de Itabapoana (RJ) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados em mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. Valor Adicionado Bruto

A economia do município de São Francisco de Itabapoana (RJ) se caracteriza por uma distribuição relativamente equilibrada na composição do PIB. Neste contexto o setor público apresenta maior destaque, seguido pelo setor de serviços e pelas agropecuária (Figura II.5.3.8- 2).

Distribuição Valores Adicionados ao PIB (%)

Setor	%
Agropecuária	22,20
Indústria	15,26
Serviços	28,43
Adm. Pública	34,12

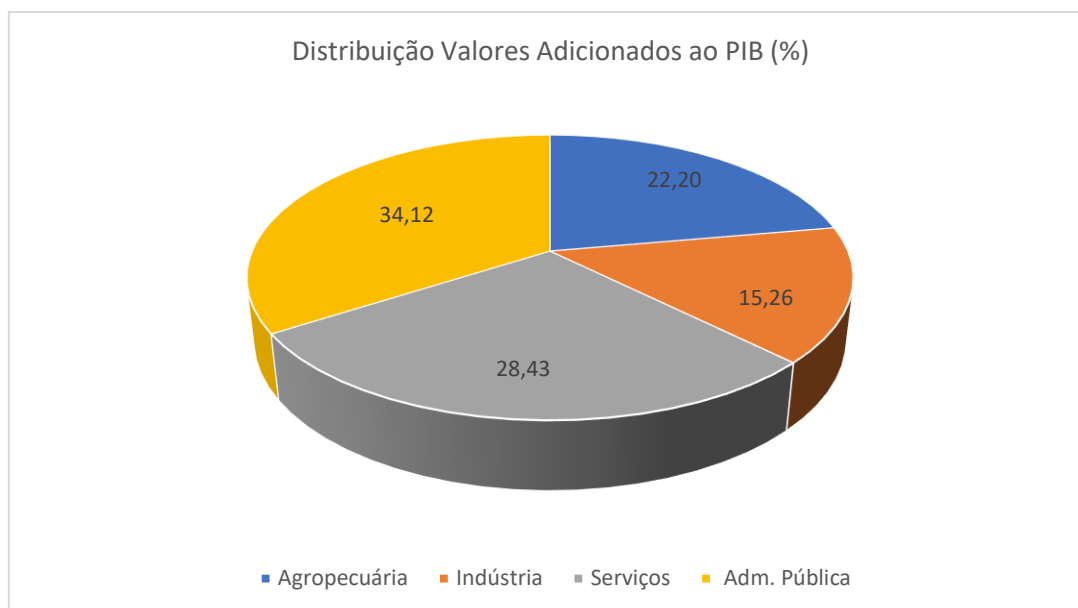



Figura II.5.3.8- 2: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de São Francisco de Itabapoana (RJ) por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2016).

ii. <u>Ocupação Por Atividade Econômica</u>

Enquanto as parcelas de contribuição ao valor adicionado bruto aparecem relativamente equilibradas em relação ao pessoal ocupado (Figura II.5.3.8- 3), há uma intensa concentração de mão de obra na atividade comercial. Deve-se salientar que grande parte dos percentuais relativos à distribuição da mão de obra pelas empresas locais não foi identificada na pesquisa consultada. Somando os percentuais apresentados chega-se a um total de 55,2%, de modo que não foram informadas as atividades de 44,8% do total de mão de obra. Por outro lado observa-se que somente duas atividades não tiveram seus percentuais diviguldados, são elas atividades imobiliárias e administração pública. Considerando os resultados apresentados pelo PIB pode-se estimar que grande parte dos 44,8% estejam ocupados na administração pública.

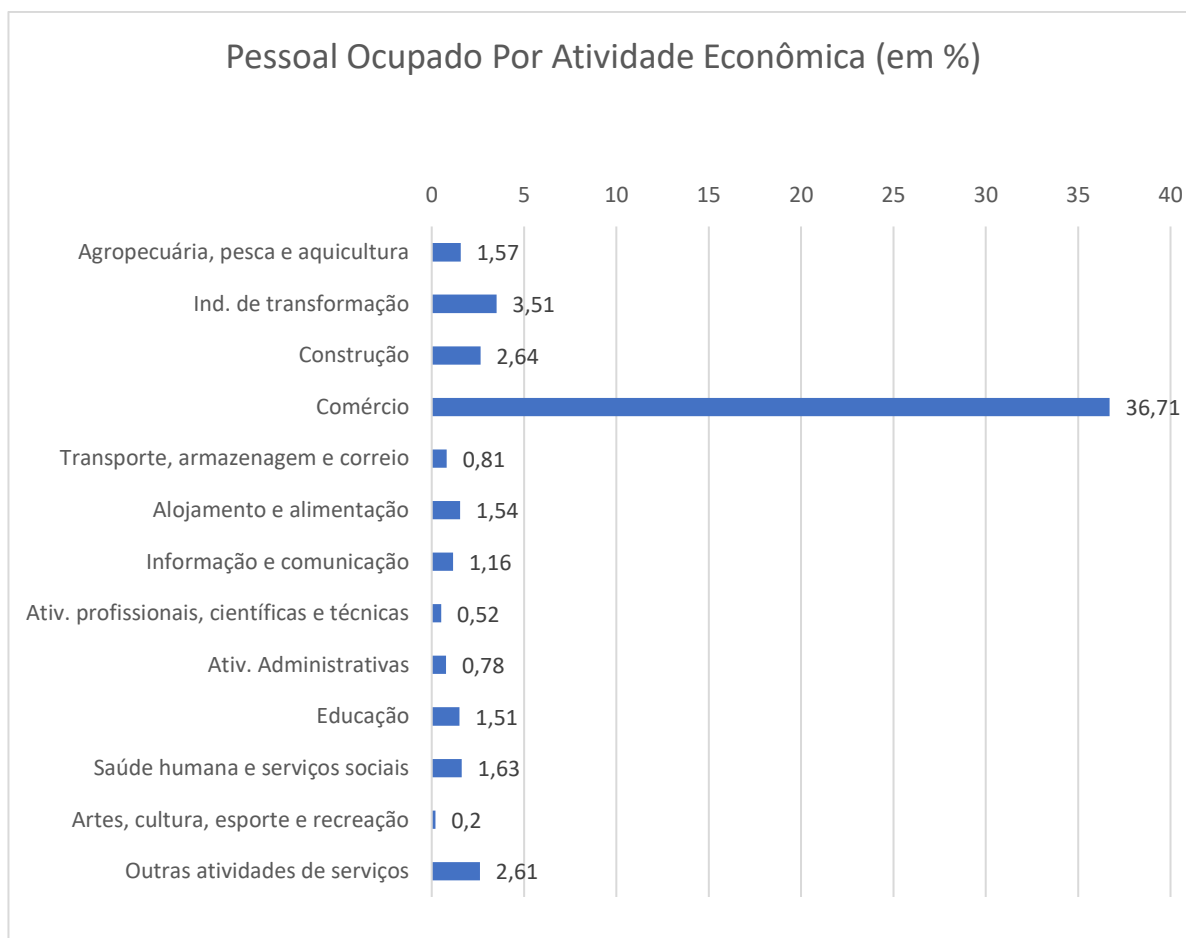



Figura II.5.3.8- 3: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de São Francisco de Itabapoana (RJ). Fonte: IBGE, 2016).

iii. *Vocação Econômica*

Apesar do relativo equilíbrio entre as atividades econômicas, a atividade comercial toma uma importância maior, na medida em que concentra a maior parte da mão de obra. Esta característica também transparece no levantamento das vocações econômicas que o SEBRAE realizou, com foco na região. As atividades identificadas foram: alimentos e bebidas, construção civil, educação, mecânica, petróleo, gás e derivados, esporte/entretenimento, pecuária, comércio varejista e serviços prestados às famílias e transporte rodoviário (SEBRAE, 2012).

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foram identificados para o município de São Francisco de Itabapoana (RJ), sítios considerados como patrimônio natural mundial e como patrimônio cultural mundial.

ii. <u>Patrimônio - IPHAN</u>

Não foram identificados para o município de São Francisco de Itabapoana (RJ), bens declarados como patrimônio (tombados) pelo IPHAN.

b) <u>Lazer e Turismo:</u>

O município de São Francisco de Itabapoana (RJ) apresenta cerca de 50 quilômetros de praias, sendo que aquelas localizadas ao sul do território municipal, contam com alguma estrutura hoteleira e de lazer. Santa Clara, Guaxindiba, Gargaú, Sonhos e Sossego são as praias com maior concentração de turistas e veranistas.

No entanto, conforme se pode observar a partir de dados do Cadastro Central de Empresas e da Pesquisa de Serviços de Hospedagem, ambas do IBGE, o município dispõe de estrutura reduzida para o turismo, contando com três hotéis, duas pousadas e apenas uma agência de viagens.

Existem ainda áreas de manguezais, junto à foz do rio Paraíba do Sul, bem como as Ilhas de Lima, do Peçanha e da Convivência, compondo cenário de atrativos naturais locais.

i. <u>Conflitos Relacionados ao Turismo</u>

Não foram encontrados registros de ocorrências de conflitos relacionados com a atividade turística, no município de São Francisco de Itabapoana (RJ).

c) <u>Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais:</u>

A pesca artesanal praticada no município de São Francisco de Itabapoana (RJ) é uma importante atividade econômica, gerando emprego e renda para expressiva parcela da população local. Este município é um importante polo pesqueiro de camarão, onde está estabelecida uma representativa frota de arrasto. No município existe, também, algumas embarcações de linha para a captura de pargo e dourado, além da pesca de peixes demersais com redes de emalhe (rede caída) (PETROBRAS, 2013). O município se destaca, também, por sua atividade de construção naval. As embarcações de madeira construídas em São Francisco de Itabapoana (RJ), são procuradas por pescadores de diversas partes do litoral brasileiro (PETROBRAS/CTA, 2019).

<u>Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais</u>

A pesca em São Francisco de Itabapoana (RJ) é praticada apenas de forma artesanal, existindo algumas poucas embarcações de grande porte de armadores de pesca, que na maioria dos estudos é incluída nas análises da pesca artesanal.

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais

No município de São Francisco de Itabapoana (RJ) são identificadas três localidades pesqueiras artesanais (Barra do Itabapoana, Guaxindiba e Gargaú), conforme apontados nos estudos de OGX/AECOM (2011), PETROBRAS/MOTT MACDONALD (2015), STATOIL/AECOM (2017), EQUINOR/AECOM (2018) e PETROBRAS/CTA (2019). A Figura II.5.3.8- 4 apresenta a distribuição espacial dessas localidades onde ocorrem os desembarques pesqueiros, no município de São Francisco de Itabapoana (RJ).

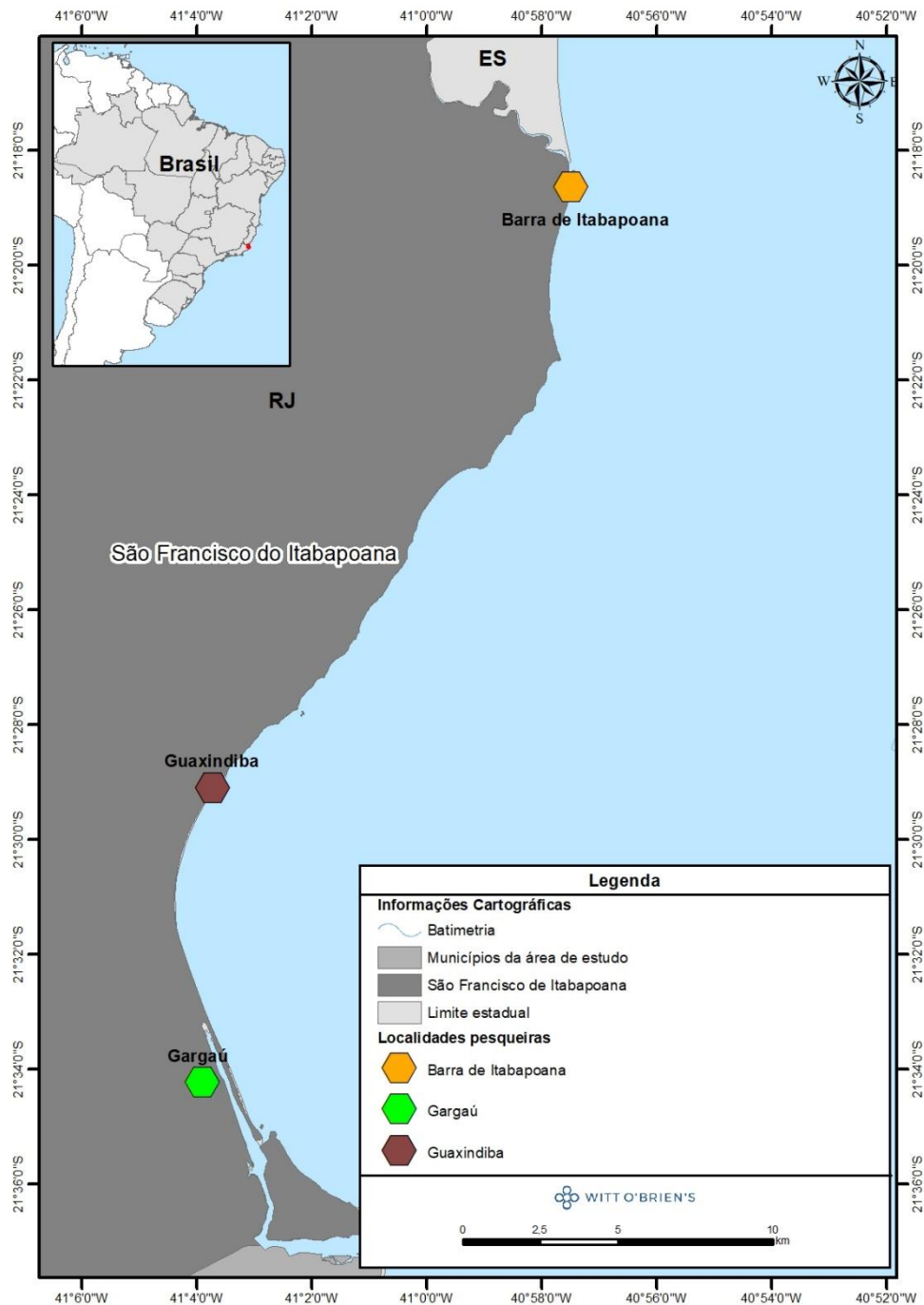



Figura II.5.3.8- 4: Local de desembarque pesqueiro no município de São Francisco de Itabapoana (RJ). Fontes: Adaptado de PETROBRAS/CTA (2019).

ii. *Organização Social*

O Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP), tem como principais objetivos, o registro de dados dos pescadores (artesanais e industriais, incluindo os armadores de pesca), assim como o controle e emissão das licenças de pesca. Desta forma, serve como referencial oficial do quantitativo de pescadores registrados, por município da federação e por categoria (artesanal, industrial). Este quantitativo, obviamente, desconsidera os pescadores que não possuem registro e que atuam informalmente na pesca artesanal.

O RGP encontra-se em processo de recadastramento desde 2015, quando foi suspenso por recomendação dos órgãos de controle. No entanto, até o ano de 2017 foi possível acompanhar no portal do Sistema de Registro Geral da Atividade Pesqueira (SisRGP), os quantitativos de pescadores por categoria, em cada município da federação. Vale destacar que, atualmente, essas informações não se encontram mais disponíveis em nenhum portal oficial de governo voltado para a pesca.

Buscando a apresentação de uma base de dados oficiais recentes, foi elaborada a Figura II.5.3.8- 5 a seguir, que apresenta histórico dos quantitativos de pescadores artesanais em todo o município do Rio de Janeiro, tendo como base os estudos elaborados por PETROBRAS/HABTEC-MOTT MACDONALD (2015), assim como os dados do SisRGP, além dos dados do SisRGP.

Pescadores com Registro no RGP

1200
1000
800
600
400
200
0
905
960
2015
2016

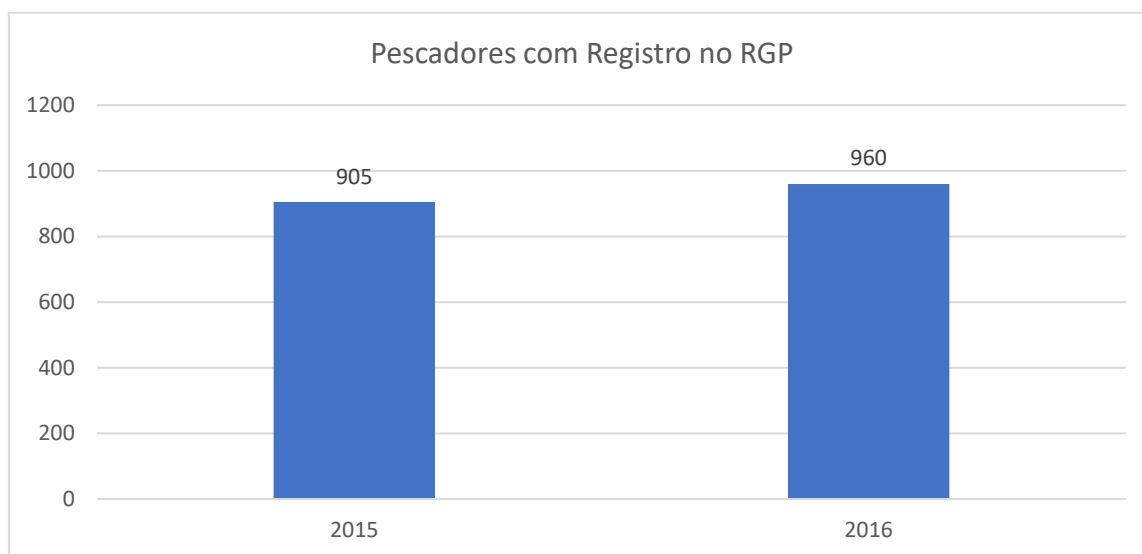



Figura II.5.3.8- 5: Total de pescadores artesanais do município de São Francisco de Itabapoana (RJ), com registro ativo no RGP, nos anos de 2015 e 2016 (Http://sistemas.agricultura.gov.br/sisrgp/, acessado em julho de 2016; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015).

No município, os pescadores artesanais estão organizados na Colônia de Pescadores Z-01 de São Francisco de Itabapoana e em uma associação (Associação de Pescadores de Barra de Itabapoana).

Em geral, o percentual de pescadores vinculados às entidades de apoio à pesca artesanal neste município, é alto, representando 83% do total de pescadores entrevistados (PETROBRAS, 2013;

PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015). O PCR-BC (PETROBRAS, 2013) indica que a grande maioria dos pescadores artesanais deste município era filiado à Colônia Z-01 de São Francisco de Itabapoana (RJ) (75%). Entretanto, foram identificados pescadores residentes e atuantes na pesca desse município, mas que se encontram filiados a colônias de outros municípios, conforme pode ser observado na Figura II.5.3.8- 6, a seguir.

Distribuição (%) dos pescadores por colônia

6%
1%
3%
15%
75%

- Colônia de Pescadores Z-01 de São Francisco do Itabapoana
- Colônia de Pescadores Z-02 de São João da Barra
- Colônia de Pescadores Z-03 de Macaé
- Colônia de Pescadores Z-23 de Armação dos Búzios
- Sem filiação

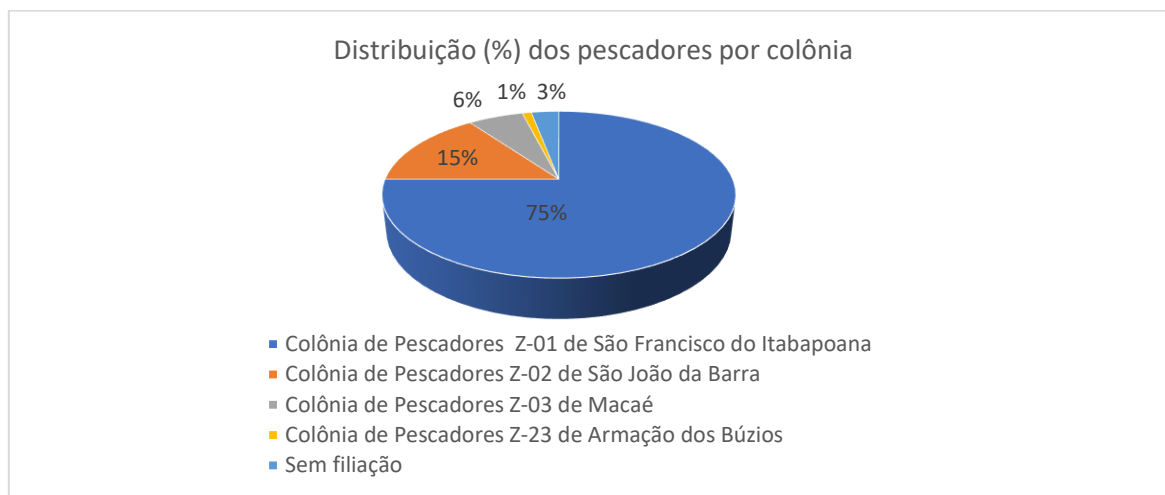



Figura II.5.3.8- 6: Distribuição percentual de pescadores de São Francisco de Itabapoana (RJ), de acordo com a colônia de pesca a que está filiado. Fontes: Adaptado de PETROBRAS, 2013; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015.

A sede da Colônia Z-01 está localizada em Gargaú, no entanto, existe uma capatazia (núcleo) desta colônia na localidade de Guaxindiba. Já em Barra do Itabapoana, existe a Associação de Pescadores de Barra de Itabapoana (PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015).

Além do suporte com a documentação dos pescadores artesanais de São Francisco de Itabapoana (RJ), a Colônia Z-01, segundo levantamentos recentes de PETROBRAS/CTA (2019), por meio de parceria com a prefeitura municipal, mantém um dentista para atendimento aos associados além de um médico que atende voluntariamente na colônia. Adicionalmente, foram recentemente firmadas parcerias com clínicas particulares e farmácias para atendimento aos pescadores.

As entidades do município de São Francisco de Itabapoana (RJ) representativas dos pescadores artesanais são destacadas na Tabela II.5.3.8- 1, que apresenta o número de pescadores a elas associados (OGX/AECOM, 2011; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015).

Tabela II.5.3.8- 1: Principais entidades representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de São Francisco de Itabapoana (RJ). Fontes: OGX/AECOM, 2011; PETROBRAS/MOTT MACDONALD (2015).

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores	Número de Pescadores Associados
Atafona	Colônia de Pescadores Z-01 de São Francisco de Itabapoana.	899
	Associação de Pescadores de Barra de Itabapoana.	ND

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais

i. *Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados*

Características das embarcações pesqueiras:

Estudos elaborados por PETROBRAS (2013) e PETROBRAS/CTA (2019), indicam que 90% dos pescadores entrevistados no município de São Francisco de Itabapoana (RJ), utilizavam embarcações para as práticas pesqueiras. Entretanto, o percentual desses pescadores que são proprietários das embarcações pesqueiras é baixo, alcançando 40% dos entrevistados no município (PETROBRAS, 2013).

No que se refere ao total de embarcações pesqueiras artesanais neste município, OGX/AECOM (2011) levantaram a existência de cerca de cerca de 500 embarcações, predominando os barcos médios com casario que totalizaram 90% das embarcações.

Para o Projeto de Caracterização Regional da bacia de Campos (PCR-BC – Habitats – PETROBRAS, 2013), foram cadastradas apenas 175 embarcações pesqueiras artesanais, a maioria (63%) embarcações de médio porte, com comprimento variando de cerca de 8,0 a 12 metros e com casaria.

Já o estudo elaborado por PETROBRAS/MOTT MACDONALD (2015), aponta a existência de um total de 327 embarcações pesqueiras artesanais para este município. Neste último estudo, as embarcações de médio porte com casaria, também foram as predominantes.

Os monitoramentos realizados por FIPERJ/FUNDEPAG para o período de julho a dezembro de 2017, levantaram 275 unidades produtivas em atividade para este município, não sendo especificado o tamanho predominante dessas embarcações.

Diferentemente dos demais estudos, informação apresentada por EQUINOR/AECOM (2018), destaca a existência de 485 embarcações, das quais 350 (72%) constituídas por embarcações pesqueiras grandes e com casaria.

Em geral, os estudos indicam que a frota pesqueira artesanal de São Francisco de Itabapoana (RJ) é composta, predominantemente, por barcos de médio porte e com casaria, que apresentou comprimento variando entre 8,0 e 12,0 metros, seguida das embarcações pequenas sem casaria

(comprimento menor ou igual a 8,0 metros). Essas duas categorias de embarcações totalizaram 84% das embarcações deste município em 2013 (PETROBRAS, 2013; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015), conforme ilustrado na Figura II.5.3.8- 7.

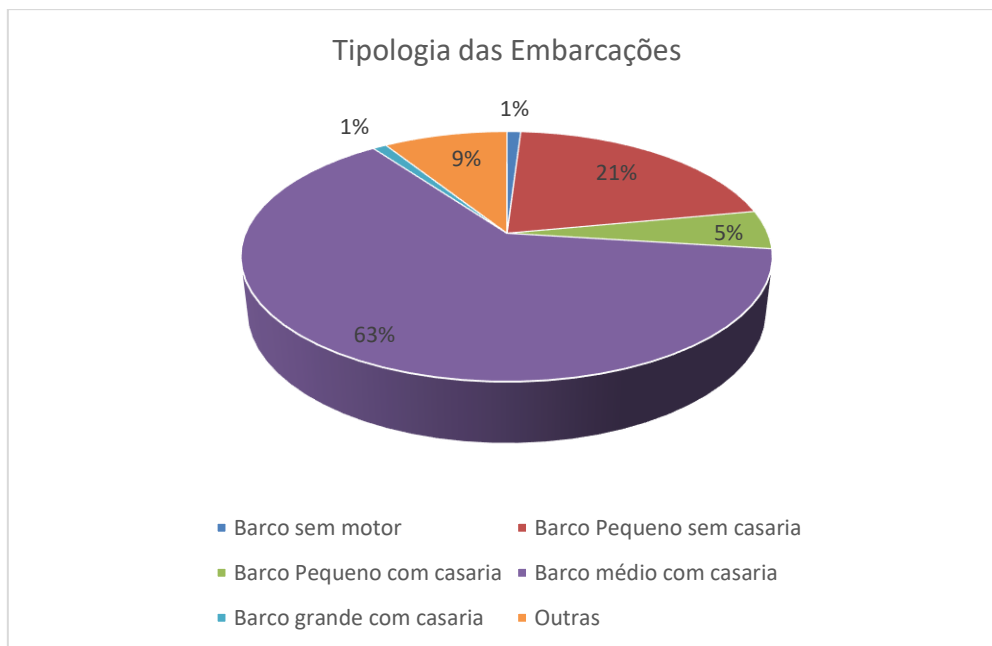



Figura II.5.3.8- 7: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de São Francisco de Itabapoana (RJ). Fontes: Adaptado de PETROBRAS, 2013; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015.

A madeira foi citada como o principal material de construção das embarcações pesqueiras do município de São Francisco de Itabapoana (PETROBRAS/CTA, 2019).

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações pesqueiras do município de São Francisco de Itabapoana (RJ) é realizada, principalmente, com o uso de gelo e, com menor frequência, *in natura*. Nas embarcações de maior porte são conservados em porões ou urnas, resfriados em gelo (PETROBRAS, 2013, PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015).

Principais recursos pesqueiros capturados:

Foram identificadas no estudo elaborado por FIPERJ/FUNDEPAG (2017), 76 categorias de pescados capturados pela frota artesanal do município de São Francisco de Itabapoana (RJ), no período entre julho a dezembro de 2017, destacando-se as capturas peroá-preta, dourado e camarão-sete-barbas. Essas três categorias de pescados representaram quase 60% das capturas totais neste período. Além dessas, também se destacaram no conjunto das capturas deste município: olho-de-cão, cavala, atum,

pargo, anchova, tainha, baiacu-arara, olhete, namorado, cherne, xerelete, bagres, pescada, arraias, agulhões, dentre outras (PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015; FIPERJ/FUNDEPAG, 2017).

A Tabela II.5.3.8- 2 a seguir, apresenta as quantidades pescadas e os períodos de pico e de queda nas capturas dos principais recursos, levantadas por FIPERJ/FUNDEPAG (2017).

Tabela II.5.3.8- 2: Principais recursos capturados pela frota artesanal do município de São Francisco de Itabapoana (RJ), entre julho e dezembro de 2017. Fontes: FIPERJ/FUNDEPAG (2017).

Período	Espécies Capturadas	Capturas no Período (Kg)	(%)	Meses de maior captura	Meses de menor captura
Julho a dezembro de 2017	Peroá-preta	842.779,9	59,5	Dezembro	Setembro
	Dourado	153.493,6	10,8		
	Camarão sete-barbas	139.987,7	9,9		

Artes de Pesca:

Para o período entre 2009 e 2010, o PCR-BC (PETROBRAS, 2013) levantou sete principais petrechos de pesca utilizados pelos pescadores de São Francisco de Itabapoana (RJ). Dentre esses, destacaram-se as redes de arrasto simples (49%), a linha pargueira (25%) e a rede de emalhe fixa (14%).

PETROBRAS/MOTT MACDONALD (2015), observaram no período entre 2008 a 2013, a predominância do uso da rede de arrasto pelos pescadores deste município, chegando a representar 60% da frequência de uso, além das linhas diversas e da rede de emalhe.

Já para o período entre julho a dezembro de 2017, foi levantada a utilização de 10 principais petrechos de pesca pelos pescadores artesanais deste município, destacando-se o puçá de peroá, os petrechos múltiplos e o arrasto duplo. Somente esses três aparelhos de pesca representaram 84% de toda biomassa capturada neste período (FIPERJ/FUNDEPAG, 2017), conforme detalhado na Tabela II.5.3.8-3.

Tabela II.5.3.8- 3: Principais artes de pesca utilizadas pela frota artesanal do município de São Francisco de Itabapoana (RJ) e totais capturados entre julho e dezembro de 2017. Fonte: FIPERJ/FUNDEPAG (2017).

Período	Petrechos de Pesca	Capturas no Período (Kgs)	(%)
Julho a dezembro de 2017	Puçá de peroá	744.695,0	52,6
	Múltiplos petrechos	307.285,7	21,7
	Arrasto duplo	139.492,2	9,8

A Figura II.5.3.8- 8 ilustra os percentuais das capturas, por petrecho de pesca, provenientes da atividade pesqueira artesanal do município de São Francisco de Itabapoana (RJ), no período de julho a dezembro de 2017 (FIPERJ/FUNDEPAG, 2017).

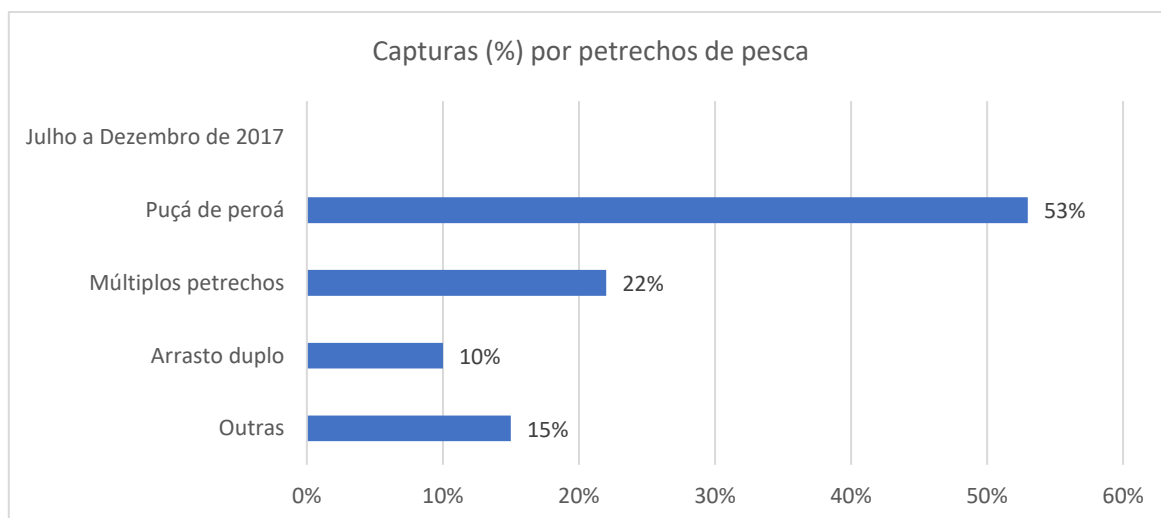



Figura II.5.3.8- 8: Capturas percentuais, por petrecho de pesca, provenientes da atividade pesqueira artesanal do município de São Francisco de Itabapoana (RJ), no período de julho a dezembro de 2017. Fonte: Adaptado de FIPERJ/FUNDEPAG (2017).

Síntese das principais características

Na Tabela II.5.3.8- 4**,** são apresentadas as principais características das embarcações utilizadas, as artes de pesca empregadas e os principais recursos pesqueiros capturados e comercializados pelos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de São Francisco de Itabapoana (PETROBRAS, 2013; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015; FIPERJ/FUNDEPAG, 2017).

Tabela II.5.3.8- 4: Características das embarcações pesqueiras do município de São Francisco de Itabapoana (RJ). Fontes: PETROBRAS, 2013; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015; FIPERJ/FUNDEPAG, 2017.

Embarcações Pesqueiras						
Localidade	**Número de Embarcações**	**Tipo e Percentual da Frota**	**Tamanho (metros)**	**Material de Construção**	**Artes de Pesca**	**Espécies Capturadas**
Barra de Itabapoana Guaxindiba Gargaú	327	Barcos sem motor (1%)	< 8,0	Madeira	Puçá de peroá Múltiplos petrechos Arrasto duplo Arrasto simples (balão) Espinhel (fundo e superfície) Linhas diversas	Peroá-preta, dourado e camarão-sete-barbas, olho-de-cão, cavala, atum, pargo, anchova, tainha, baiacu-arara, olhe-te, namorado, cherne, xerelete, bagres, pescada, arraias e agulhões.
		Barco pequeno sem casaria (21%)	< 8,0			
		Barco pequeno com casaria (5%)	< 8,0			
		Barco médio com casaria (72%)	8,0 a 12,0			
		Barco grande com casaria (1%)	12,0 a 16,0			

ii. *Infraestrutura de Apoio à Pesca*

O município de São Francisco de Itabapoana (RJ), conta, em geral, com uma boa infraestrutura de apoio à cadeia produtiva da pesca. Neste município foram identificadas 33 instalações de suporte aos pescadores locais, descritas na Tabela II.5.3.8- 5.

Tabela II.5.3.8- 5: Caracterização e quantidade das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores de São Francisco de Itabapoana (RJ). Fonte: PETROBRAS/CTA, 2019.

Localidade	Instalações	Quantidade
Barra do Itabapoana	Pontos de embarque/desembarque privados, fora do terminal pesqueiro	04
	Terminais pesqueiros privados.	01
	Fábricas de gelo privadas.	01
	Oficinas de reparo e manutenção de embarcações privadas	02
	Locais de comercialização do pescado	04
Guaxindiba	Pontos de embarque/desembarque privados, fora do terminal pesqueiro	02
	Terminais pesqueiros privado – empresa Mania de Pescado	01
	Fábricas de gelo privadas.	02
	Oficinas de reparo e manutenção de embarcações privadas	04
	Locais de comercialização do pescado	02
Gargaú	Porto público com diversos píeres	01
	Pontos de embarque/desembarque privados, fora do terminal pesqueiro	01
	Terminais pesqueiros privados.	01
	Fábricas de gelo privadas.	01
	Oficinas de reparo e manutenção de embarcações privadas	04
	Locais de comercialização do pescado	02
Total		**33**

Observa-se que as três localidades pesqueiras são bem abastecidas com estruturas de suporte à pesca. No entanto, os dois grandes obstáculos, em termos de apoio ao desenvolvimento da atividade no município, de acordo com os estudos levantados para a região, se referem, principalmente ao abastecimento das embarcações das localidades de Barra de Itabapoana e Guaxindiba, e quanto ao fornecimento de gelo. Neste caso, apesar de terem sido levantadas, recentemente, a existência de quatro fábricas de gelo sob controle do setor privado no município, o atendimento aos pescadores é precário (PETROBRAS/CTA, 2019).

Vale ressaltar que a localidade de Guaxindiba se destaca pela quantidade de estaleiros e oficinas de manutenção e reparo das embarcações, bem como pela qualidade dos serviços executados, sendo referência regional na construção de embarcações pesqueiras.

No município não existe o aproveitamento industrial dos resíduos provenientes da pesca. O beneficiamento é realizado por 10% dos profissionais da pesca do município, em especial com os camarões (PETROBRAS, 2013).

No que se refere ao destino da produção de pescados capturados pelos pescadores artesanais de São Francisco de Itabapoana (RJ), observa-se na Figura II.5.3.8- 9 a predominância da comercialização para atravessadores seguida da venda aos frigoríficos locais (PETROBRAS, 2013; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019).

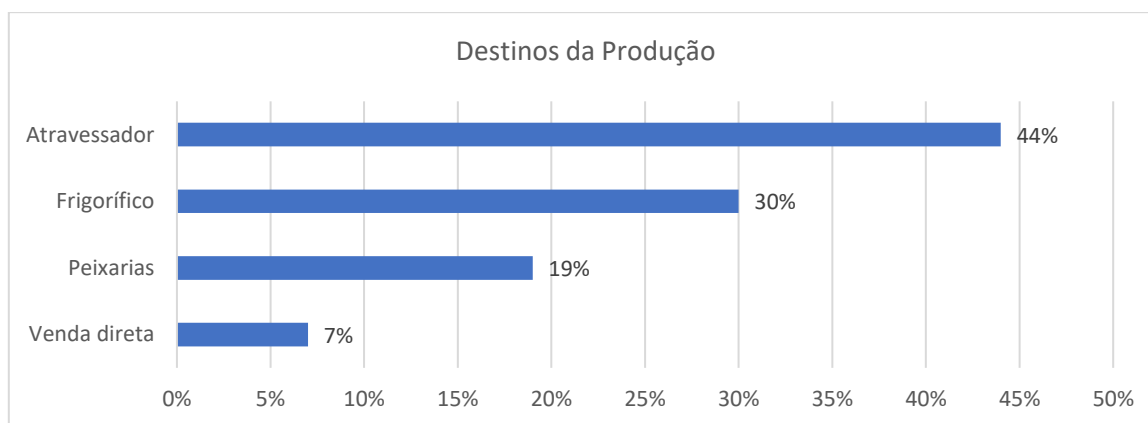



Figura II.5.3.8- 9: Distribuição percentual do destino das capturas provenientes da pesca artesanal do município de São Francisco de Itabapoana (RJ). Fontes: PETROBRAS (2013); PETROBRAS/MOTT MACDONALD (2015); PETROBRAS/CTA (2019).

iii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal*

Estudos recentes com a distribuição das áreas de atuação dos pescadores artesanais de São Francisco de Itabapoana (RJ) (FIPERJ/FUNDEPAG, 2017; PETROBRAS/CTA, 2019), indicam que sua área de atuação concentra-se, principalmente, no trecho costeiro entre os municípios de Campos dos Goytacazes (RJ) e São Francisco de Itabapoana (RJ), até profundidades de 500 metros, podendo alcançar áreas mais distantes e profundas.

FIPERJ/FUNDEPAG (2017) aponta a área de atuação das embarcações monitoradas no período entre julho e dezembro de 2017, se estendendo desde a costa de Armação dos Búzios (RJ) até o Espirito Santo, com maior concentração de atuação, no trecho costeiro entre os municípios de São Francisco de Itabapoana (RJ), São João da Barra (RJ) e Campos dos Goytacazes (RJ), até profundidades de 50 m. A frota de maior porte que utiliza espinheis e linhas diversas pode alcançar profundidades de até 2.500 metros.

Informações mais recentes (PETROBRAS/CTA, 2019), indicam que as áreas de atuação, variam de acordo com cada localidade pesqueira do município de São Francisco de Itabapoana (RJ). Os pescadores artesanais de Barra de Itabapoana apresentaram uma distribuição das áreas de pesca mais ampla, com uma parte da frota atuando junto à costa de Armação dos Búzios, até 100m de profundidade para a pesca de cerco traineiro; outra parcela atua na pesca com espinhel de superfície, no trecho entre Quissamã (RJ) e Guarapari (ES), sobre o talude da plataforma continental, entre as isóbatas de 100 e 500 metros; embarcações de arrasto de portas que atuam bem junto à costa desde Barra do Itabapoana até a divisa entre Presidente Kennedy (ES) e Marataízes (ES) em profundidade de até 20 metros e uma parcela da frota que atua sobre a plataforma continental com puçá de peroá e linha de fundo, entre os municípios de São Francisco de Itabapoana (RJ) e Itapemirim (ES), em profundidade máxima de 50 metros. Uma parte da frota de Barra do Itabapoana que também atua com linha de fundo, pode alcançar áreas com profundidade de até 1.000 metros, no trecho entre Campos dos Goytacazes (RJ) e Presidente Kennedy (ES).

Os pescadores de arrasto de portas das localidades de Guaxindiba e de Gargaú, atuam em áreas muito semelhantes, indo desde Campos dos Goytacazes (RJ) até Guaxindiba, em águas rasas com até 30 metros de profundidade. Já os pescadores de puçá de peroá e linha de fundo, de Gargaú, atuam em trecho sobre o talude da plataforma continental, em profundidades de 50 a 500 metros.

A Figura II.5.3.8- 10 e Figura II.5.3.8- 11 representam a distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de São Francisco de Itabapoana (RJ), de acordo com PETROBRAS/CTA (2019).

40°0'0"W
PI
PE
AL
SE
BA
MG
ES
RJ
Vila Velha
Guarapari
Anchieta
Piúma
Itapemirim
Marataízes
São Francisco de Itabapoana
RJ
São João da Barra
Campos dos Goytacazes
22°0'0"S
Quissamã
Macaé
Cabo Frio
Arraial do Cabo
-20
-100
-500
-1000
-2000
N
S
E
W

Legenda
Batimetria
Área de pesca do município de São Francisco do Itabapoana (RJ)
EXXON_EIA-RIMA_RotasNavegacao_pol
Blocos exploratórios ExxonMobil
Municípios da área de estudo
São Francisco de Itabapoana
Limite estadual
WITT O'BRIEN'S
0 10 20 40 60 80 Km

Figura II.5.3.8- 10: Área de pesca artesanal da localidade de Gargaú, no município de São Francisco de Itabapoana (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/CTA (2019).

A Tabela II.5.3.8- 6 apresenta o alcance paralelo à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa alcançadas pela frota artesanal de São Francisco de Itabapoana (RJ). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, considerando-se os períodos de safra e de defeso dessas espécies (PETROBRAS, 2013; FIPERJ/FUNDEPAG, 2017; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019).

Tabela II.5.3.8- 6: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e períodos de safra e defeso dos principais recursos capturados pela frota artesanal de São Francisco de Itabapoana (RJ). Fontes: PETROBRAS, 2013; FIPERJ/FUNDEPAG, 2017; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019.

Limites das Áreas de Pesca Artesanal				
Localidades	**Artes de Pesca**	**Alcance paralelo à linha da costa**	**Profundidade (metros)**	**Principais Recursos e Períodos de Safra/Defeso**
Barra do Itabapoana	Arrasto de portas	Entre Barra de Itabapoana e a divisa de Presidente Kennedy e Marataízes (ES).	Até 20	Camarão sete-barbas. Defeso: 01 de março e 31 de maio.
	Puçá de Peroá	Entre São Francisco de Itabapoana e Itapemirim (ES).	Até 50	Peroá-preta.
	Linha de fundo	Entre São Francisco de Itabapoana e Itapemirim (ES).	Até 50	Peroá-preta
		Entre Campos dos Goytacazes e Presidente Kennedy.	Entre 100 e 1.000	Cherne, olho de cão, anchova e badejo.
	Espinhel de superfície	Entre Quissamã (RJ) e Guarapari (ES).	Entre 100 e 500	Dourado e agulhões.
	Cerco traineiro	Junto à costa de Armação dos Búzios.	Até 100	Anchova. Defeso: 01 de dezembro – 31 de março Dourado e olho-de-boi.
Guaxindiba	Arrasto simples	Entre Gargaú e Guaxindiba.	Até 20	Camarão sete-barbas, rosa e branco. Defeso: 01 de março e 31 de maio.
		Entre o Farol de São Tomé e Gargaú	Até 30	Camarão sete-barbas. Defeso: 01 de março e 31 de maio.
	Arrasto duplo	Entre o Farol de São Tomé e Gargaú	Até 30	Camarão sete-barbas. Defeso: 01 de março e 31 de maio.
Gargaú	Arrasto simples	Entre o São João da Barra e Guaxindiba.	Até 30	Camarão sete-barbas. Defeso: 01 de março e 31 de maio.
	Puçá de Peroá	Entre Campos dos Goytacazes e Itapemirim.	Entre 50 e 500	Peroá.
	Linha de fundo	Entre Campos dos Goytacazes e Itapemirim.	Entre 50 e 500	Peroá.

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal por localidade pesqueira (APÊNDICE B), não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de São Francisco de Itabapoana (RJ) com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração. A exceção se faz em pequeno trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 que passa sobre a plataforma continental próximo à costa do município. Nesse trecho poderão ocorrer interfaces entre as embarcações de apoio e embarcações pesqueiras artesanais provenientes das localidades de Barra do Itabapoana e Gargaú que atuam nessa região, conforme pode ser observado na Figura II.5.3.8- 11, a seguir.

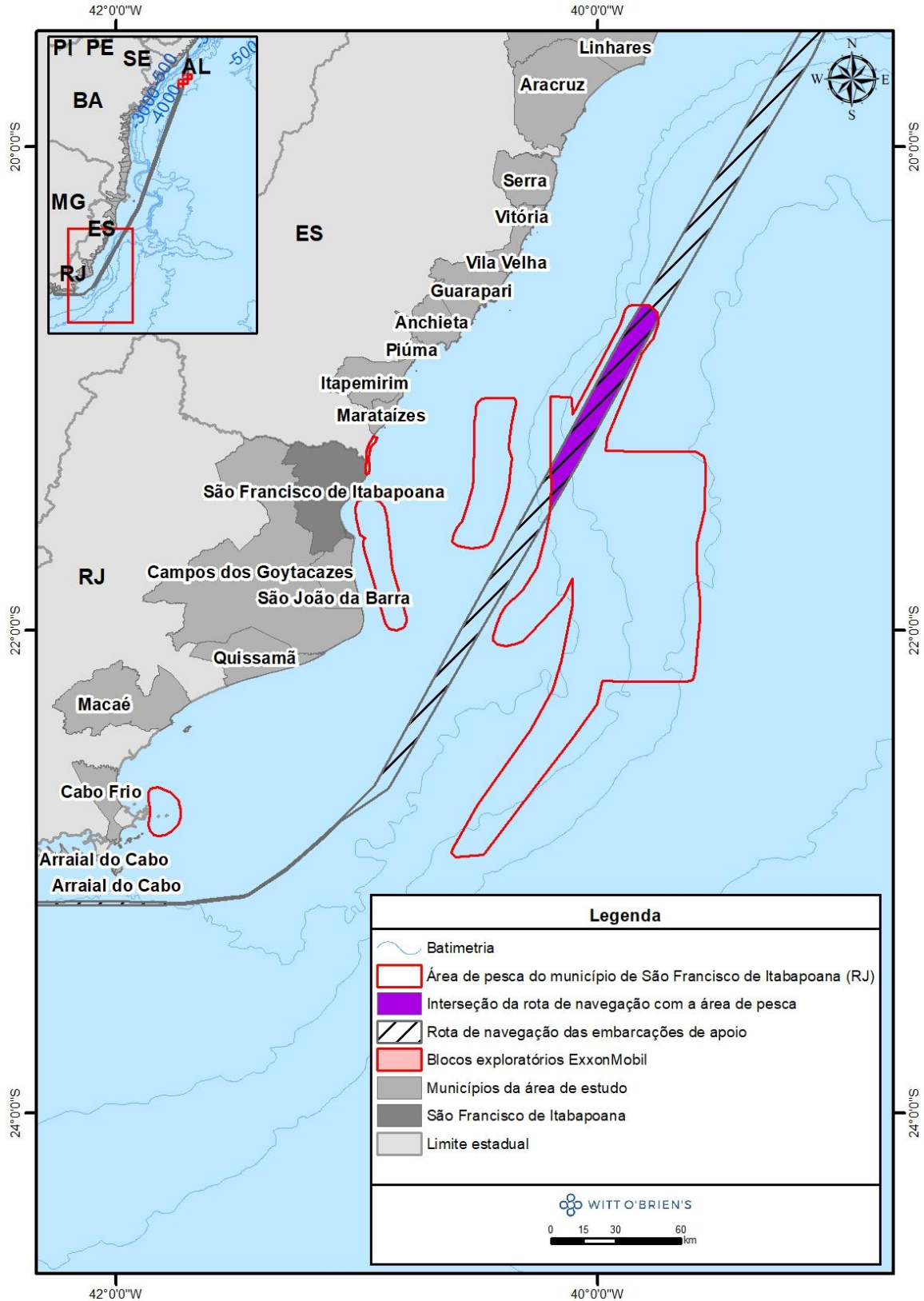



Figura II.5.3.8- 11: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de São Francisco de Itabapoana (RJ).

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de São Francisco de Itabapoana (RJ), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade não trarão interfaces diretas com a pesca artesanal desse município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade de perfuração ocorrerá apenas em pequeno trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade que passa sobre a plataforma continental próximo à costa do município.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, a modelagem de dispersão de óleo (PROOCEANO, 2019), não indica a possibilidade de chegada de óleo à costa do município de São Francisco de Itabapoana (RJ).

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Neste item, buscou-se identificar as populações indígenas e quilombolas.

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, a única comunidade remanescente de quilombo do município é Barrinha. Apesar da comunidade de Barrinha estar situada no litoral do município, não são esperadas interfaces dessa comunidade com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 (**APÊNDICE C**).

ii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em dezembro de 2019), não foram identificadas terras indígenas certificadas pela Funai no município de São Francisco de Itabapoana (RJ).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Para a caracterização das atividades de aquicultura, o Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447 orienta que sejam apresentadas informações sobre esses temas, somente “nas áreas em que o estudo da modelagem de dispersão de óleo apresente toque maior que 30%.”

Levando-se em consideração que os resultados dessa modelagem (PROOCEANO, 2019), em todos os cenários considerados, não apontaram áreas costeiras do município de São Francisco de Itabapoana (RJ) com probabilidade de toque de óleo na costa superior a 30%, esse tema não é abordado para o município.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foram encontradas na bibliografia disponível informações específicas sobre atividades pesqueiras industriais ou de armadores de pesca para o município de São Francisco de Itabapoana (RJ). Apesar de existir, no município, uma importante parcela de embarcações de médio e grande porte que não se enquadra nos conceitos de pesca artesanal (Lei da Pesca), não é possível, com as informações bibliográficas disponíveis, caracterizar a existência de frota de armadores de pesca no município.

Estudos recentes elaborados por OGX/AECOM (2011), PETROBRAS (2013), PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015 e PETROBRAS/CTA, 2019, também não identificam a existência de atividades pesqueiras industriais nem tampouco distinguem a frota artesanal daquelas de armadores de pesca no município de São Francisco de Itabapoana (RJ).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F**.

II.5.3.8.2. São João da Barra

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

i. <u>Evolução da População por Situação</u>

Segundo os dados das pesquisas censo de 1970 a 2010 (Figura II.5.3.8- 12), em 1970 a população do município de São João da Barra (RJ) era predominantemente rural, representando aproximadamente 82% do total da população. Ao longo do período observado, foi identificado um processo de urbanização, onde a cada pesquisa, registrava-se o decréscimo do contingente rural e o incremento na parcela urbana da população. Em 1991 a parcela rural e urbana são equiparadas. O contingente urbano supera o rural em 21 habitantes. Esta diferença aumenta, seguindo a tendência de urbanização, e em 2000 a área urbana comporta 70% da população. Nota-se que neste intervalo houve o desmembramento de parte do município, em função da emancipação de São Francisco de Itabapoana, em 1995. Isto resultou em uma queda geral do contingente populacional, sendo mais intenso na área rural. A população em 2000 mostrou-se pouco mais de duas vezes menor do que aquela observada em 1991. No último período, manteve-se a tendência e aumentou ainda mais a concentração urbana da população.

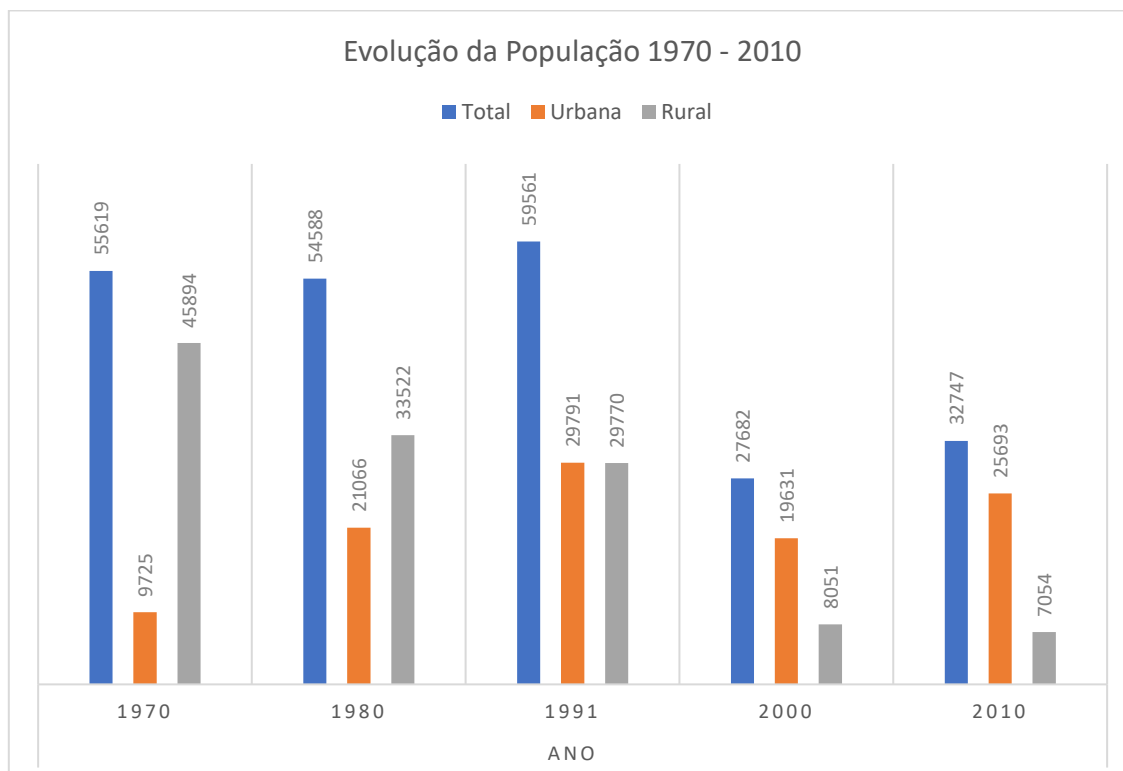



Figura II.5.3.8- 12: Evolução da População por Situação no município de São João da Barra (RJ). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. *Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos*

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de São João da Barra (RJ) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados em mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. *Valor Adicionado por Setor Econômico*

Considerando a contribuição dos setores econômicos para o Valor Adicionado Bruto (Figura II.5.3.8-13), a economia do município de São João da Barra (RJ) se baseia no setor de serviços, cuja produção corresponde a mais da metade da riqueza gerada. Apesar da predominância do setor de serviços, o setor industrial também tem grande participação, correspondendo a aproximadamente 37% do total do valor adicionado. Somados, estes setores representaram 89% do total. Em função disso há um percentual comparativamente baixo de contribuição da administração pública e ainda mais baixo das atividades agropecuárias.

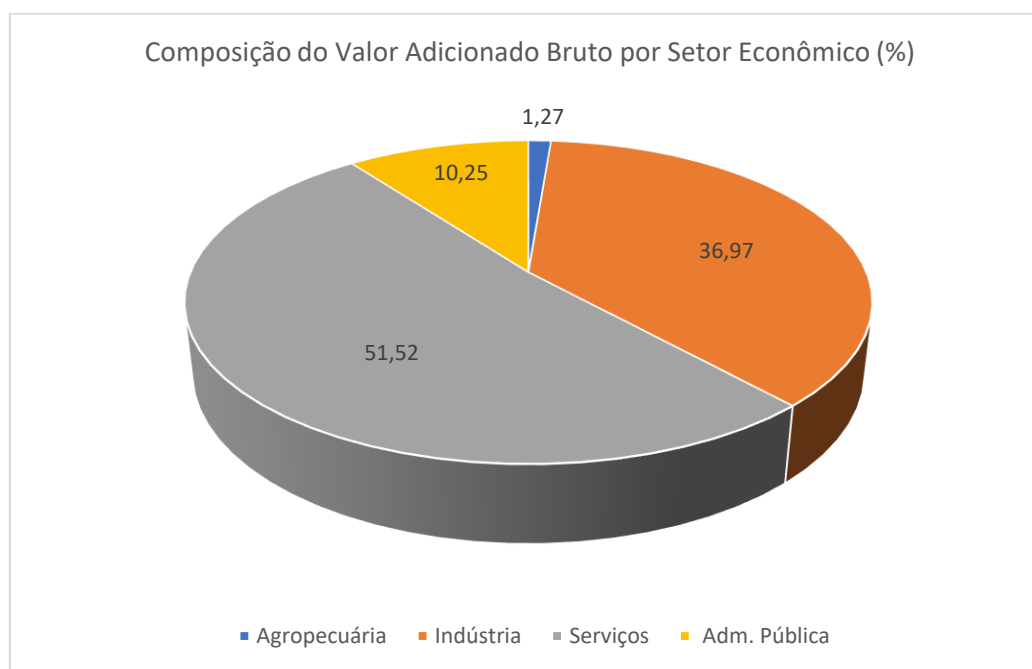



Figura II.5.3.8- 13: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de São João da Barra (RJ) por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2016.

ii. *Ocupação Por Atividade Econômica*

Segundo os dados do IBGE relativos ao Cadastro Central de Empresas (Figura II.5.3.8- 14), nota-se que em São João da Barra (RJ), o percentual de contribuição do setor terciário no valor adicionado bruto, foi superior ao percentual de ocupação de mão de obra, ou seja, enquanto o primeiro foi de 51,52%

(Figura II.5.3.8- 13 apresentada anteriormente), o segundo se manteve em 49,33%, com o comércio e a construção civil representando boa parte deste percentual.

Em São João da Barra (RJ), observou-se que a administração pública se destaca como a instituição responsável por 40% dos postos de trabalho, em empresas. Por outro lado, destaca-se que a indústria tem um volume comparativamente elevado de contribuição ao valor adicionado bruto, mas que não se expressa na ocupação de mão de obra, ficando restrito a 7,49%.

Pessoal Ocupado Por Atividade Econômica (em %)

Atividade	%
Agropecuária, pesca e aquicultura	0,4
Ind. de transformação	7,49
Água, esgoto e gestão de resíduos	0,22
Construção	11,55
Comércio	17,46
Transporte, armazenagem e correio	4,29
Alojamento e alimentação	4,46
Informação e comunicação	0,33
Ativ. Imobliárias	0,13
Ativ. profissionais, científicas e técnicas	1,26
Ativ. Administrativas	5,74
Adm. Pública	40,5
Educação	1,75
Saúde humana e serviços sociais	2,82
Artes, cultura, esporte e recreação	0,61
Outras atividades de serviços	0,76

Figura II.5.3.8- 14: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de São João da Barra (RJ). Fonte: IBGE, 2016.

iii. *Vocação Econômica*

Observa-se que o perfil produtivo do município de São João da Barra (RJ) se baseia no setor público, comércio, construção e na indústria de transformação. Embora a última não tenha forte expressão, em termos de ocupação de mão de obra, é importante na produção de valor.

No quadro regional, o SEBRAE indicou como vocação econômica as seguintes atividades: alimentos e bebidas, construção civil, educação, mecânica, petróleo, gás e derivados, esporte/entretenimento, pecuária, comércio varejista e serviços prestados às famílias e transporte rodoviário (SEBRAE, 2012).

Patrimônio

i. Patrimônio Mundial

Não foram identificados para o município de São João da Barra (RJ), sítios considerados como patrimônio natural mundial e como patrimônio cultural mundial.

ii. Patrimônio - IPHAN

Segundo as informações do IPHAN no município de São João da Barra (RJ) existe somente uma locação registrada como patrimônio material nacional. Trata-se do conjunto arquitetônico da Casa de Câmara e Cadeia.

Existe outro processo de tombamento no município, relativo ao cemitério de São João da Barra, que se encontra em etapa de instrução.

b) Lazer e Turismo:

Assim como diversos municípios da Área de Estudo, São João da Barra (RJ) não é contemplado pelas Regiões Turísticas definidas pela Secretaria de Estado de Turismo. O município conta com praias que são atrativos turísticos especialmente para a população de municípios vizinhos, como Campos dos Goytacazes. Na Praia de Atafona há o encontro do Rio Paraíba do Sul com o mar, onde está o segundo maior delta do país.

De acordo com FICAGNA e COSTA (2013), a Praia de Atafona sofre com poluição hídrica, podendo-se observar o reflexo da poluição do Rio Paraíba do Sul no local.

Outras praias de São João da Barra (RJ) são: Praia Chapéu do Sol, onde há pesca de linha; Praia de Grussaí, que conta com um polo gastronômico, eventos esportivos no período de verão e recebe turistas de Minas Gerais e Espírito Santo[1].

Importa destacar, ainda, a Praia do Açu e a Lagoa Salgada, onde ocorrem formações calcárias. É considerada a única na América do Sul, com seus biohermas estromatólitos carbonáticos que datam do período pré-cambriano. Existem diversas publicações sobre esta lagoa, em cujo entorno está a

[1] https://www.feriasbrasil.com.br/rj/saojoaodabarra/

capela de Santana. .. Deve-se registrar que desde 2014 opera nesta região, o Complexo do Porto do Açu, cuja construção teve início em 2007, com área total de 130 km² e nove terminais marítimos.

Entre as praias de Atafona, Chapéu do Sol, Grussaí, Iquipari e Açu, o local de maior degradação é a Praia de Grussaí, mais frequentada pelos turistas, principalmente durante o verão, devido ao acesso através da rodovia BR-356, sua maior proximidade em relação à Campos dos Goytacazes (RJ), bem como, pela presença da unidade do SESC-Mineiro, instalação que recebe muitos turistas provindos do estado de Minas Gerais e que utilizam a praia (FICAGNA e COSTA, 2013).

A alta demanda de turistas provocou um crescimento considerável de estabelecimentos comerciais e residenciais em áreas de preservação permanente, suprimindo, por consequência, a cobertura vegetal. Além disso, eventos com finalidades turísticas, como apresentações, ocorrem a partir da lagoa de Grussaí na direção norte, principalmente no verão, contribuindo para o crescimento de instalações de bares e restaurantes no local, com o consequente aumento na geração de resíduos e esgotos (FICAGNA e COSTA, 2013).

O município de São João da Barra (RJ), segundo dados do IBGE dispõe de dois hotéis e 12 pousadas, além de apenas uma agência de viagens. A maior parte das pousadas existentes no município está nas praias de Atafona e Grussaí.

i. *Conflitos Relacionados ao Turismo*

Não foram encontrados registros de ocorrências de conflitos relacionados com a atividade turística no município de São João da Barra (RJ), envolvendo grupos socioambientalmente vulneráveis, mas nota-se que existem pontos de tensão relacionados com a sensibilidade ambiental da área, que, como visto, apresenta áreas de destaque como mangues, formações calcáreas e lagoas.

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais:

A pesca em São João da Barra (RJ) é praticada tanto de forma artesanal quanto industrial, predominando as atividades pesqueiras industriais, responsável por 75% das capturas no período entre julho e dezembro de 2017 (FIPERJ/FUNDEPAG, 2017). A pesca artesanal praticada a partir do porto de Atafona é, também, uma importante atividade econômica para o município de São João da Barra (RJ), gerando emprego e renda para parte da população local.

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais

i. *Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais*

Estudos de OGX/AECOM (2011), STATOIL/AECOM (2017), EQUINOR/AECOM (2018) e PETROBRAS/CTA (2019), apontam a existência de duas localidades pesqueiras no município de São João da Barra

(Atafona e Açu). Dessas, apenas Atafona abrange os pescadores que atuam na pesca marinha, enquanto os pescadores do Açu operam somente no sistema de lagoas e canais do município. Os desembarques pesqueiros ocorrem no terminal existente em Atafona.

A Figura II.5.3.8- 15 a seguir, apresenta a distribuição espacial desse local de desembarque pesqueiro, no município de São João da Barra (RJ).

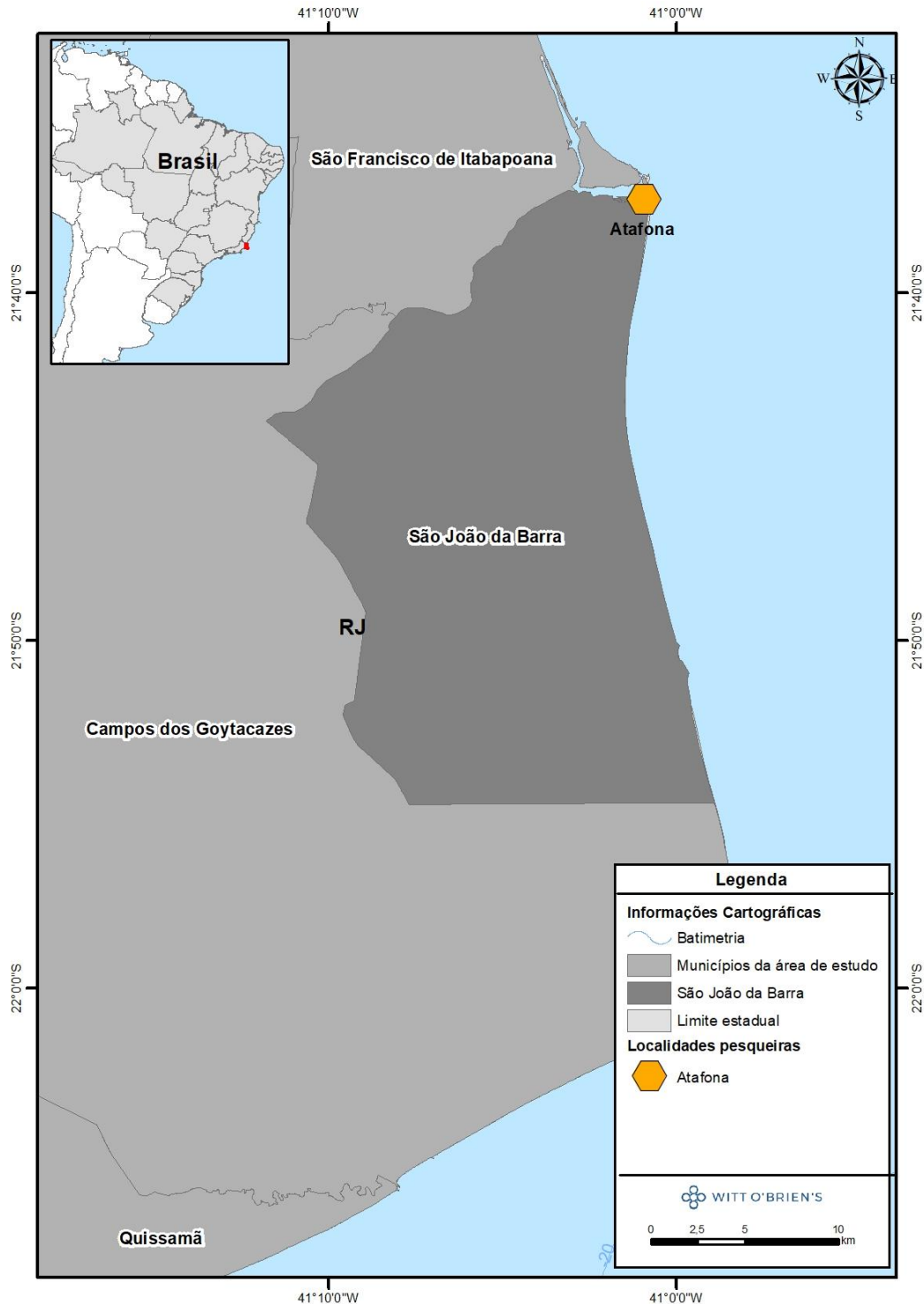



Figura II.5.3.8- 15: Local de desembarque pesqueiro no município de São João da Barra (RJ). Fontes: Adaptado de PETROBRAS/CTA (2019).

ii. *Organização Social*

A Figura II.5.3.8- 16 a seguir, apresenta histórico dos quantitativos de pescadores artesanais em todo o município de São João da Barra (RJ), tendo como base os estudos elaborados por PETROBRAS/HABTEC-MOTT MACDONALD (2015), assim como os dados do SisRGP.

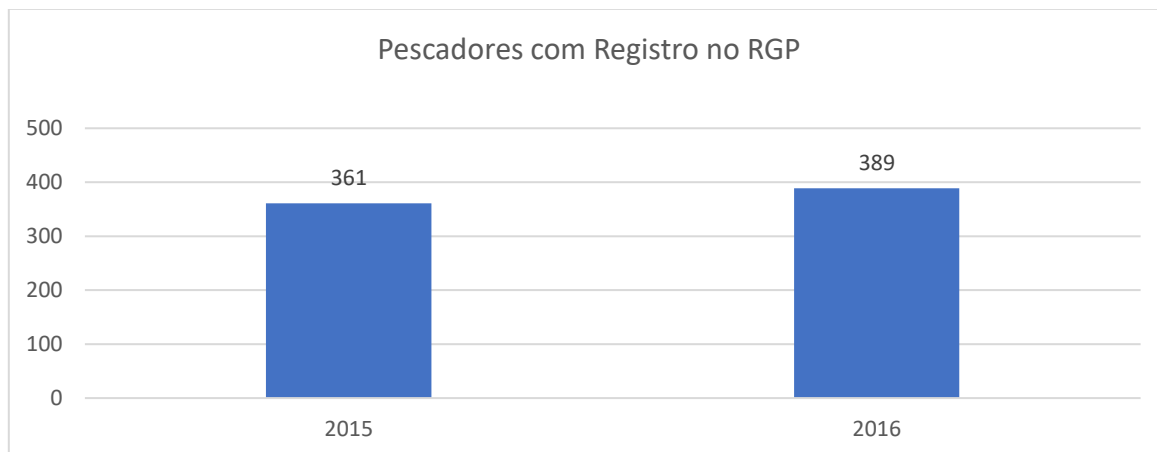



Figura II.5.3.8- 16: Total de pescadores artesanais do município de São João da Barra (RJ), com registro ativo no RGP, nos anos de 2015 e 2016 (Fonte: Adaptado de Http://sistemas.agricultura.gov.br/sisrgp/, acessado em julho de 2016; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015).

No município, esses pescadores artesanais estão organizados na Colônia de Pescadores Z-02 de São João da Barra e em uma associação. Em geral, o percentual de pescadores vinculados às entidades de apoio à pesca artesanal no município de São João da Barra (RJ), é alto, representando 77% do total de pescadores entrevistados (PETROBRAS, 2013; PETROBRAS/MOTT MAC DONALD, 2015).

Essas entidades são destacadas na Tabela II.5.3.8- 7, que apresenta o número de pescadores a elas associados (OGX/AECOM, 2011; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015).

Tabela II.5.3.8- 7: Principais entidades representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de São João da Barra (RJ). Fonte: OGX/AECOM, 2011; PETROBRAS/MOTT MACDONALD (2015).

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores	Número de Pescadores Associados
Atafona	Colônia de Pescadores Z-02 de São João da Barra.	1.036 a 1.200
	Associação de Pescadores da Praia de Atafona.	428

Na região central de Atafona, encontra-se a sede da Colônia de Pescadores Z-02 de São João da Barra. A atuação da colônia se dá, principalmente, no auxílio aos pescadores com questões como o seguro-defeso, registro geral da pesca e aposentadoria. Trabalhos de campo realizados por PETROBRAS/CTA (2019), destacam que a Prefeitura Municipal de São João da Barra mantém parceria com a Colônia de

Pescadores Z-02, disponibilizando na sede da colônia, dentistas e médicos para atendimentos aos pescadores filiados. A prefeitura também fornece os medicamentos indicados nesses atendimentos.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

Estudos elaborados por PETROBRAS (2013) e PETROBRAS/CTA (2019), indicam que 88% dos pescadores entrevistados no município de São João da Barra (RJ), utilizavam embarcações para as práticas pesqueiras. O percentual desses pescadores que são proprietários das embarcações pesqueiras é baixo, alcançando 35% dos entrevistados no município (PETROBRAS, 2013).

O quantitativo de embarcações pesqueiras artesanais em São João da Barra (RJ) tem variado nos últimos 20 anos. Para os anos de 1998 e 2001, foram levantadas 145 embarcações pesqueiras atuando neste município (DI BENEDITTO *et al*., 1998 e DI BENEDITTO, 2001 *apud* BONFIM *et al.*, 2017). Posteriormente, FERNANDES e colaboradores (2014 *apud* BONFIM *et al.*, 2017), identificaram 130 embarcações pesqueiras voltadas para a pesca artesanal neste município. Em 2014 foi verificada a existência de 133 unidades em operação (BONFIM *et al.*, 2017). Já nos monitoramentos realizados por FIPERJ/FUNDEPAG (2017) e no estudo de PETROBRAS/CTA (2019), é identificado para o período de julho a dezembro de 2017, um total de 121 embarcações pesqueiras artesanais em São João da Barra (RJ).

O comprimento médio dessas embarcações aumentou no período entre 2001 e 2014, passando de 9,5 metros para 11,0 metros, respectivamente. Da mesma forma, a capacidade média de carga neste período, duplicou, passando de 3,6 t para 7,5 t em 2014 (BONFIM *et al.*, 2017). Essas alterações temporais podem indicar não somente uma tendência de mudança de espécie alvo, provavelmente decorrente do declínio das capturas de camarões, mas também, de intensificação da pressão sobre os recursos pesqueiros na região.

A frota pesqueira artesanal de São João da Barra (RJ) é composta, predominantemente, por barcos de médio porte e com casaria, que apresentaram comprimento variando entre 8,0 e 12,0 metros, seguida das embarcações grandes, com casaria, com comprimento entre 12,0 e 16,0 metros. Essas duas categorias de embarcações totalizaram 92% das embarcações do município em 2013 (PETROBRAS, 2013; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015), conforme ilustrado na Figura II.5.3.8- 17.

Tipologia das Embarcações

2%
1%
5%
18%
74%

Barco sem motor
Barco Pequeno sem casaria
Barco Pequeno com casaria
Barco médio com casaria
Barco grande com casaria

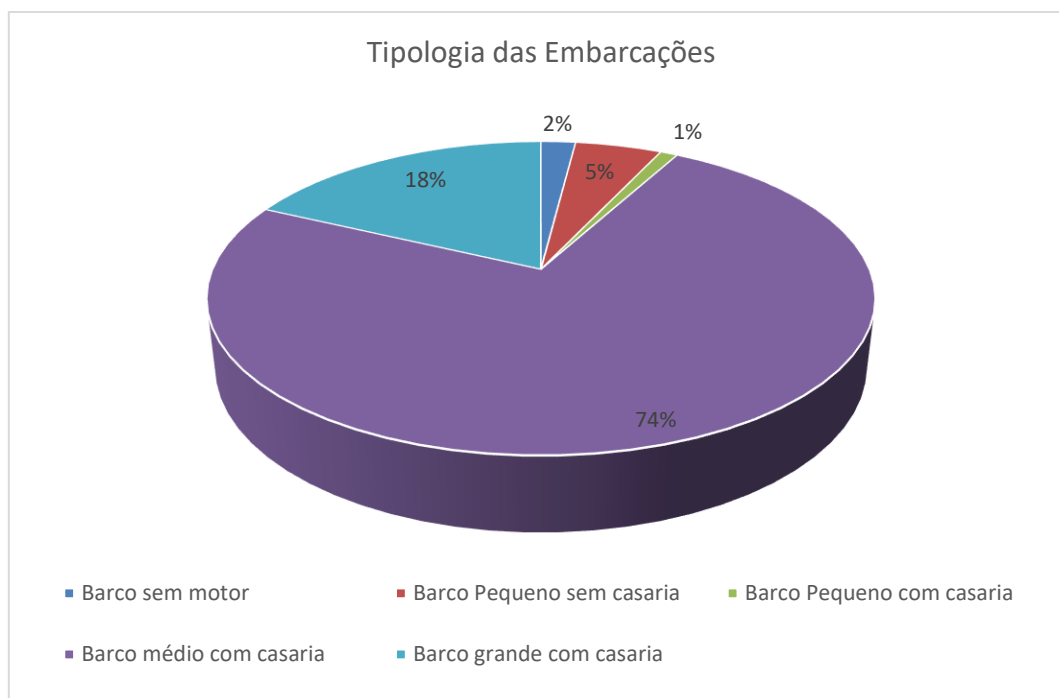



Figura II.5.3.8- 17: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de São João da Barra (RJ). Fontes: PETROBRAS, 2013; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015.

A madeira foi citada como o principal material de construção das embarcações pesqueiras do município de São João da Barra (RJ) (BONFIM, *et al.*, 2017; PETROBRAS/CTA, 2019).

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de São João da Barra (RJ) é realizada, principalmente, com o uso de gelo e, com menor frequência, *in natura*. Nas embarcações de maior porte são conservados em porões ou urnas, resfriados em gelo (PETROBRAS, 2013, PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015).

Principais recursos pesqueiros capturados:

Foram identificadas no estudo elaborado por FIPERJ/FUNDEPAG (2017), 80 categorias de pescados capturados pela frota artesanal do município de São João da Barra (RJ), no período entre julho a dezembro de 2017, destacando-se as capturas de corvina e dourado. Essas duas categorias de pescados representaram 25% das capturas totais neste período. Além dessas, também se destacaram no conjunto das capturas do município: pescada, serra, cavala, camarão sete-barbas, peroá-preta, xerelete, sororoca, anchova, espada, bonito, cação, sarda e espada, dentre outras (FIPERJ/FUNDEPAG (2017); PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015).

A Tabela II.5.3.8- 8 a seguir, apresenta as quantidades pescadas e os períodos de pico e de queda nas capturas dos principais recursos, levantadas por FIPERJ/FUNDEPAG (2017).

Tabela II.5.3.8- 8: Principais recursos capturados pela frota artesanal do município de São João da Barra (RJ), entre julho de 2017 e junho de 2018. Fonte: FIPERJ/FUNDEPAG, 2017.

Período	Espécies Capturadas	Capturas no Período (Kg)	(%)	Meses de maior captura	Meses de menor captura
Julho a dezembro de 2017	Corvina	73.688,2	13,9	Setembro	Julho
	Dourado	57.224,2	10,8		

Artes de Pesca:

Foi levantada a utilização de 11 principais petrechos de pesca pelos pescadores artesanais do município de São João da Barra (RJ), destacando-se as redes de emalhe, o cerco traineiro e as linhas diversas. Somente as redes de emalhe e o cerco traineiro representaram 80% de toda biomassa capturada no período de julho a dezembro de 2017 (FIPERJ/FUNDEPAG, 2017), conforme detalhado na Tabela II.5.3.8- 9**.**

Tabela II.5.3.8- 9: Principais artes de pesca utilizadas pela frota artesanal do município de São João da Barra (RJ) e totais capturados entre julho e dezembro de 2017. Fonte: FIPERJ/FUNDEPAG, 2017.

Período	Petrechos de Pesca	Capturas no Período (Kgs)	(%)
Julho a dezembro de 2017	Emalhe	258.612,0	48,8
	Cerco traineiro	106.249,8	20,1
	Linhas diversas	61.158,89	11,5

A Figura II.5.3.8- 18 ilustra os percentuais das capturas, por petrecho de pesca, provenientes da atividade pesqueira artesanal do município de São João da Barra (RJ), no período de julho a dezembro de 2017 (FIPERJ/FUNDEPAG, 2017).

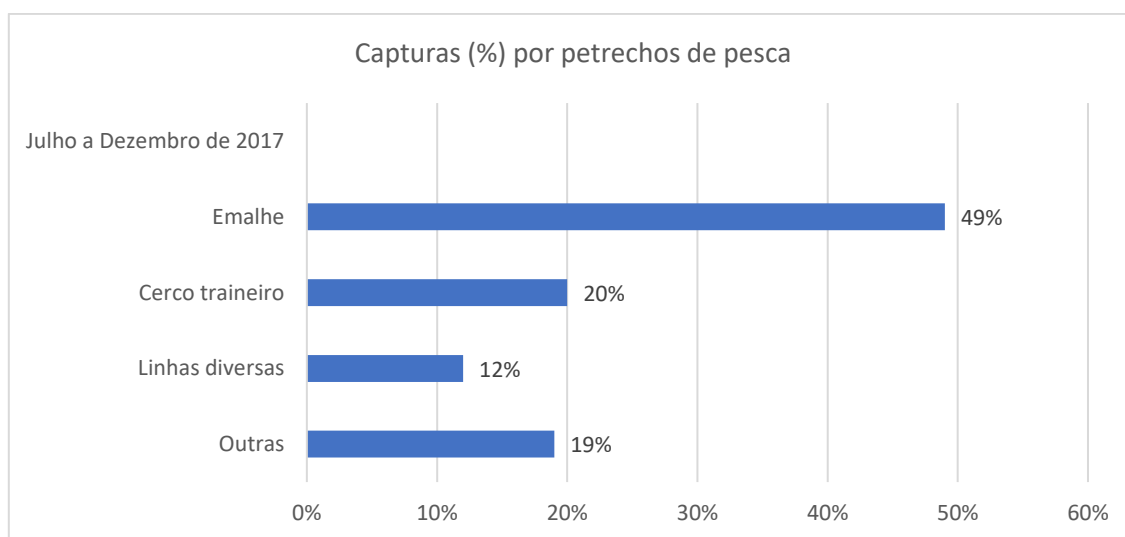



Figura II.5.3.8- 18: Capturas percentuais, por petrecho de pesca, provenientes da atividade pesqueira artesanal do município de São João da Barra (RJ), no período de julho a dezembro de 2017. Fonte: FIPERJ/FUNDEPAG (2017).

Síntese das principais características

Na Tabela II.5.3.8- 10, são apresentadas as principais características das embarcações utilizadas, as artes de pesca empregadas e os principais recursos pesqueiros capturados e comercializados pelos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de São João da Barra (RJ) (PETROBRAS, 2013; BONFIM *et al.*, 2017).

Tabela II.5.3.8- 10: Características das embarcações pesqueiras do município de São João da Barra (RJ). Fontes: PETROBRAS, 2013; BONFIM *et al.*, 2017.

Embarcações Pesqueiras						
Localidade	**Número de Embarcações**	**Tipo**	**Tamanho (metros)**	**Material de Construção**	**Artes de Pesca**	**Espécies Capturadas**
Atafona	133	Barco pequeno com ou sem casaria	< 8,0	Madeira	Emalhe (minjuada, caída)	Corvina, pescadas, anchova, sarda e cações.
		Barco médio com casaria	9,0 a 10,5		Arrasto duplo	Camarão sete-barbas.
			10,5 a 11,0		Arrasto de parelha	Pescadas e pescadinha.
			9,0 a 11,0		Linha de mão (pargueira)	Peroá-leste, pargo, baiacu e roncador.
			9,5 a 13,6		Emalhe (minjuada, caída)	Corvina, pescadas, anchova, sarda e cações.
		Barco grande com casaria	12,8 a 13,4		Cerco traineiro	Xerelete, anchova, sarda, bonito-listrado e bonito-pintado.
			13,0 a 13,3		Espinhel	Dourado, anchova e olho-de-boi.

ii. <u>Infraestrutura de Apoio à Pesca</u>

O município de São João da Barra (RJ), conta, em geral, com uma boa infraestrutura de apoio à cadeia produtiva da pesca. Neste município foram identificadas 18 instalações de suporte aos pescadores locais, descritas na Tabela II.5.3.8- 11.

Tabela II.5.3.8- 11: Caracterização e quantidade das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores de São João da Barra (RJ). Fonte: PETROBRAS/CTA, 2019.

Localidade	Instalações	Quantidade
Atafona	Pontos de embarque/desembarque públicos, fora de terminais pesqueiros.	03
	Pontos de embarque/desembarque privados, fora de terminais pesqueiros.	01
	Terminais pesqueiros públicos.	Inativo
	Terminais pesqueiros privados.	03
	Fábricas de gelo públicas.	01
	Fábricas de gelo privadas.	04
	Oficinas de reparo e manutenção de embarcações municipais.	01
	Oficinas de reparo e manutenção de embarcações da Colônia Z-02.	01
	Armazenamento e comercialização de pescados (público).	01
	Armazenamento e comercialização de pescados (privado).	02
	Beneficiamento (Arte Peixe).	01
Total		**18**

Os embarques e desembarques são realizados tanto nos três terminais pesqueiros ativos quanto em outros quatro pontos (três públicos e um privado). Da mesma forma, a comercialização do pescado é realizada tanto nos terminais pesqueiros quanto nos três locais de armazenamento (um público e um privado). Uma cooperativa formada por mulheres (esposas e filhas de pescadores), denominada Arte Peixe, beneficia os pescados (PETROBRAS, 2013).

Vale destacar que em Atafona não existem locais adequados para o abastecimento específico das embarcações pesqueiras. O combustível é adquirido pelos pescadores em um posto automotivo nas proximidades do canal de acesso e de atracação das embarcações da localidade.

No que se refere ao destino da produção de pescados capturados pelos pescadores artesanais de São João da Barra (RJ), observa-se na Figura II.5.3.8- 19 a predominância da comercialização para frigoríficos locais seguida da venda para atravessadores.

Destinos da Produção

Frigorífico 77%
Atravessador 17%
Peixarias 4%
Venda direta 1%
Outros 1%

0% 10% 20% 30% 40% 50% 60% 70% 80% 90%

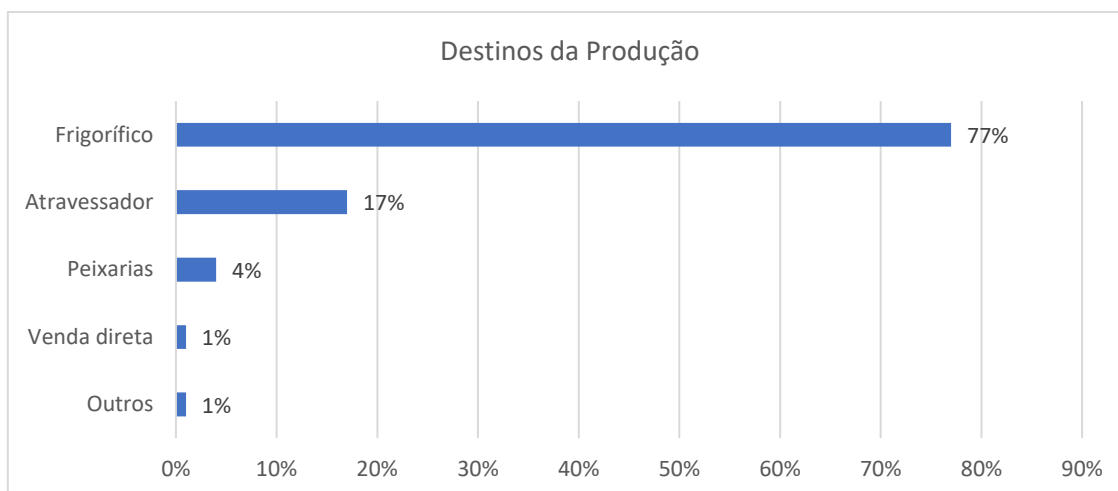



Figura II.5.3.8- 19: Distribuição percentual do destino das capturas provenientes da pesca artesanal do município de São João da Barra (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS (2013).

iii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal*

Estudos recentes com a distribuição das áreas de atuação dos pescadores artesanais de São João da Barra (RJ) (FIPERJ/FUNDEPAG, 2017; PETROBRAS/CTA, 2019), indicam que sua área de atuação se concentra, principalmente, no trecho costeiro entre os municípios de Campos dos Goytacazes (RJ) e São Francisco de Itabapoana (RJ), até profundidades de 200 metros.

FIPERJ/FUNDEPAG (2017) apontam a área de atuação das embarcações monitoradas no período entre julho e dezembro de 2017, se estendendo desde a costa de Armação dos Búzios (RJ) até o Espirito Santo, com maior concentração de atuação, no trecho costeiro entre os municípios de São Francisco de Itabapoana, São João da Barra (RJ) e Campos dos Goytacazes (RJ), até profundidades de 50 m. A frota de maior porte, que utiliza espinheis e linhas diversas, atua em profundidades de até 500.

Informações mais recentes (PETROBRAS/CTA, 2019), indicam que a pesca com rede de arrasto de portas e de parelha, para a captura de camarão sete-barbas e pescadinha, é praticada até a isóbata de 30m, no trecho sobre a plataforma continental entre o Farol de São Tomé (Campos dos Goytacazes, RJ) e a divisa norte de São Francisco de Itabapoana (RJ).

Já as embarcações que operam com cerco traineiro, redes de emalhe (rede caída e minjuada) e linha de fundo (pargueira), voltadas para a captura de sarda, anchova, cação, pescada guabira, pampo, xerelete e cavala, atuam em área mais abrangente, podendo se estender no trecho sobre a plataforma continental entre Quissamã (RJ) e Marataízes (ES), entre as isóbatas de 30m e 500m (PETROBRAS/CTA, 2019).

A Figura II.5.3.8- 20 representa a distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de São João da Barra (RJ), de acordo com PETROBRAS/CTA (2019).

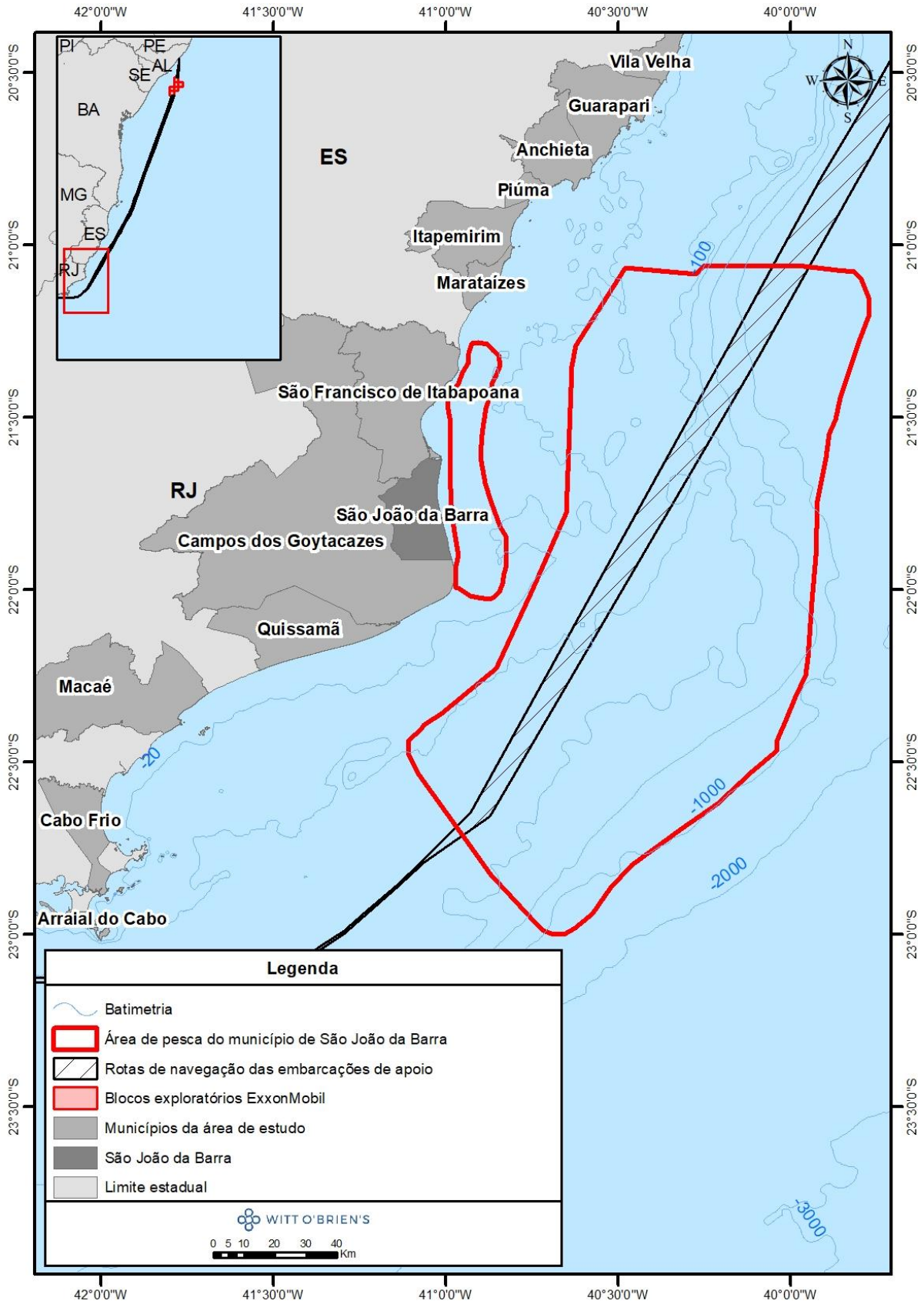



Figura II.5.3.8- 20: Área de pesca artesanal do município de São João da Barra (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/CTA (2019).

Com base nos estudos referenciados bem como na Tabela II.5.3.8- 12, pode-se inferir que a frota pesqueira proveniente do município de São João da Barra (RJ), atua em dois principais compartimentos sobre a plataforma continental: um trecho bastante costeiro (até 30m de profundidade) onde opera a frota de menor porte de arrasto de camarão e pescadinha, e o trecho costeiro sobre a plataforma continental entre Campos dos Goytacazes (RJ) e São Francisco de Itabapoana (RJ), em profundidades variando entre 30m e 200m, principalmente, onde operam as frotas de emalhe e de linhas diversas. As embarcações de linhas diversas podem frequentar as áreas com as plataformas de petróleo e gás na bacia de Campos.

Cabe salientar, que este município possui uma frota pesqueira de maior porte de armadores de pesca e industrial relevante no contexto da pesca estadual. Este fato, pode explicar as extensas áreas de atuação da frota artesanal deste município consideradas em PETROBRAS/CTA (2019), em relação a área de concentração apresentada por FIPERJ/FUNDEPAG (2017), esta última se estendendo desde o trecho costeiro entre os municípios de São Francisco de Itabapoana (RJ), São João da Barra (RJ) e Campos dos Goytacazes (RJ), até profundidades de 50 metros. Estes últimos autores, inclusive destacam que a frota de maior porte, que utiliza espinhéis e linhas diversas, atua em profundidades de até 500 metros.

A Tabela II.5.3.8- 12 apresenta o alcance paralelo à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa alcançadas pela frota artesanal de São João da Barra (RJ). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, considerando-se os períodos de safra e de defeso dessas espécies (PETROBRAS, 2013; FIPERJ/FUNDEPAG, 2017; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015; BONFIM *et al.*, 2017; PETROBRAS/CTA, 2019).

Tabela II.5.3.8- 12: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e períodos de safra e defeso dos principais recursos capturados pela frota artesanal de São João da Barra (RJ). Fontes: PETROBRAS, 2013; FIPERJ/FUNDEPAG, 2017; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015; BONFIM *et al.*, 2017; PETROBRAS/CTA, 2019.

Limites das Áreas de Pesca Artesanal				
Localidades	**Artes de Pesca**	**Alcance paralelo à linha da costa**	**Profundidade (metros)**	**Principais Recursos e Períodos de Safra/Defeso**
Atafona	Emalhe (mijuada e caída)	Entre Quissamã e Marataízes (ES).	Até 200	Anchova. Defeso: 01 de dezembro – 31 de março Corvina. Pescadas, sarda, tainha, goete, badejo, garoupa e cações.
	Arrasto duplo	Entre o Farol de São Tomé (Campos dos Goytacazes) e a divisa norte de São Francisco de Itabapoana.	Até 30	Pescadas e pescadinha.
	Arrasto de parelha	Entre o Farol de São Tomé (Campos dos Goytacazes) e a divisa norte de São Francisco de Itabapoana.	Até 30	Tira-vira, goete e linguado.
	Linhas diversas	Entre Quissamã e Marataízes (ES).	Até 500	Peroá-leste, pargo, baiacu e roncador.
	Cerco traineiro	Entre Quissamã e Marataízes (ES).	Até 40	Anchova. Defeso: 01 de dezembro – 31 de março Xerelete, tainha, bagres, sarda, bonito-listrado e bonito-pintado.
	Espinhel	Entre Quissamã e Marataízes (ES).	Até 500	Anchova. Defeso: 01 de dezembro – 31 de março Dourado e olho-de-boi.

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal por localidade pesqueira (**APÊNDICE B**), não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de São João da Barra (RJ) com a atividade de perfuração na área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração. A exceção se faz em pequeno trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 que passa sobre a plataforma continental próximo à costa do município, entre 50 e 100 metros de profundidade. Nesse trecho poderão ocorrer interfaces entre as embarcações de apoio e embarcações pesqueiras artesanais provenientes do município de São João da Barra (RJ) que atuam nessa região, principalmente com petrechos de pesca de deriva como redes de emalhe e espinhéis, onde a probabilidade de colisão dos barcos de apoio pode ser maior, conforme pode ser observado na Figura II.5.3.8- 21, a seguir.

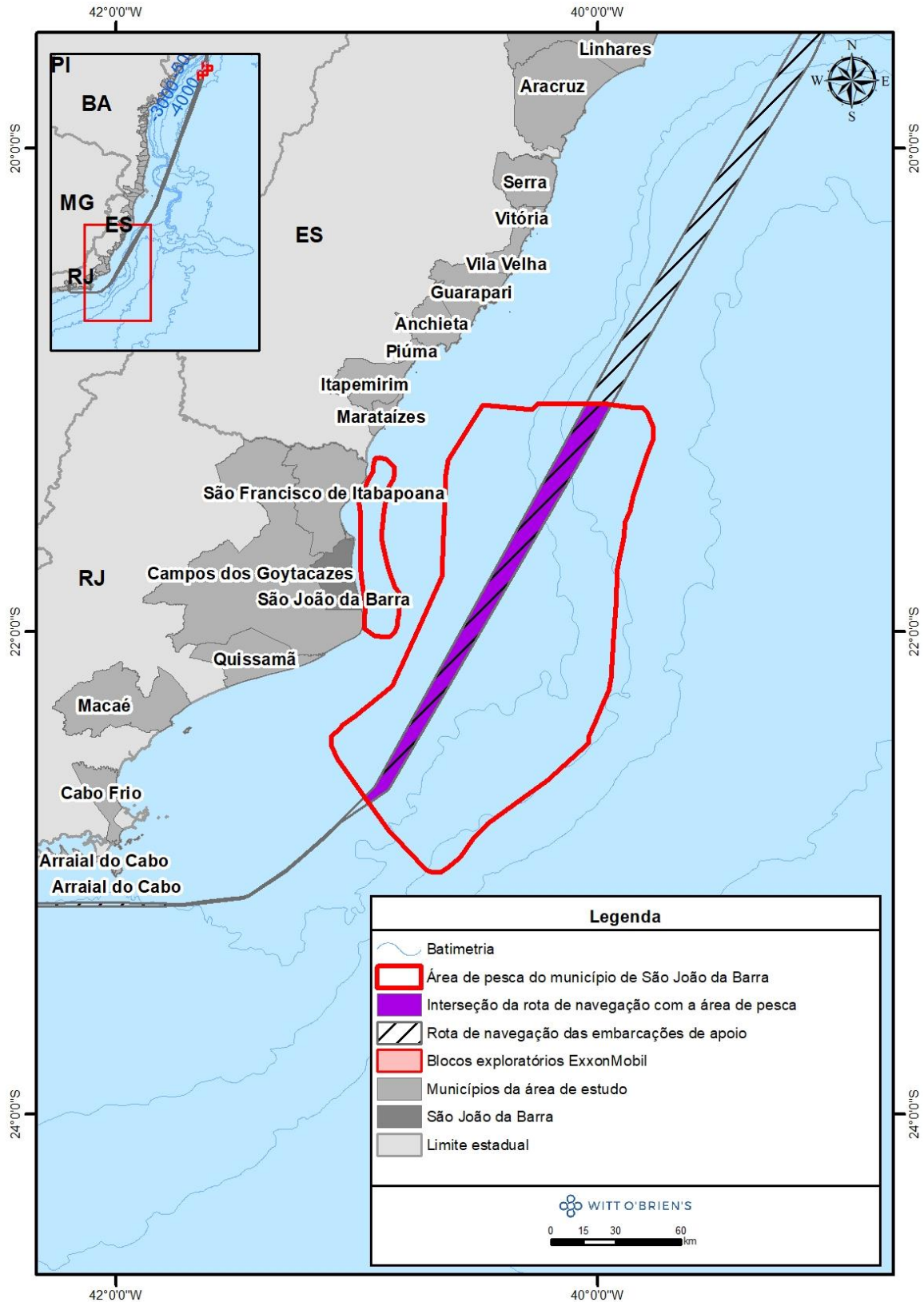



Figura II.5.3.8- 21: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de São João da Barra (RJ).

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de São João da Barra (RJ), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade não trarão interfaces diretas com a pesca artesanal desse município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade de perfuração ocorrerá apenas em pequeno trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade que passa sobre a plataforma continental próximo à costa do município, situado entre 50 e 100 m de profundidade.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, a modelagem de dispersão de óleo (PROOCEANO, 2019), não indica a possibilidade de chegada de óleo à costa do município de São João da Barra (RJ).

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Neste item, buscou-se identificar as populações indígenas e quilombolas.

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombo no município de São João da Barra (RJ).

ii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em dezembro de 2019), não foram identificadas terras indígenas certificadas pela Funai no município de São João da Barra (RJ).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Para a caracterização das atividades de aquicultura, o Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447 orienta que sejam apresentadas informações sobre esses temas, somente “nas áreas em que o estudo da modelagem de dispersão de óleo apresente toque maior que 30%.”

Levando-se em consideração que os resultados dessa modelagem (PROOCEANO, 2019), em todos os cenários considerados, não apontaram áreas costeiras do município de São João da Barra (RJ) com probabilidade de toque de óleo na costa superior a 30%, esse tema não é abordado para o município.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

São João da Barra possui uma frota pesqueira industrial que atua, principalmente, na região costeira sobre a plataforma continental, no trecho que abrange a costa desse município e a de Campos dos Goytacazes (RJ).

No período de julho a dezembro de 2017, a pesca industrial de São João da Barra (RJ) representou de 25% de toda a produção de pescados monitorada neste município (FIPERJ/FUNDEPAG, 2017). Neste período, foram registradas 13 diferentes categorias de pescados, destacando-se as capturas de serra, cavala e espada.

A Tabela II.5.3.8- 13 a seguir, apresenta as quantidades pescadas e os períodos de pico e de queda nas capturas dos principais recursos da pesca industrial, levantadas por FIPERJ/FUNDEPAG (2017).

Tabela II.5.3.8- 13: Principais recursos capturados pela frota industrial do município de São João da Barra (RJ), entre julho de 2017 e junho de 2018. Fonte: FIPERJ/FUNDEPAG (2017).

Período	Espécies Capturadas	Capturas no Período (t)	(%)	Meses de maior captura	Meses de menor captura
Julho a dezembro de 2017	Serra	32,6	18,9	Novembro	Agosto
	Cavala	31,5	18,3		
	Espada	27,7	16,1		

Conforme ressaltado por FIPERJ/FUNDEPAG (2017), o cerco traineiro foi a única arte de pesca utilizada nas capturas entre julho a dezembro de 2017, conforme apresentado em detalhes na Tabela II.5.3.8-14.

Tabela II.5.3.8- 14: Principais artes de pesca utilizadas pela frota industrial do município de São João da Barra (RJ) e totais capturados. Fonte: FIPERJ/FUNDEPAG (2017).

Período	Petrechos de Pesca	Capturas no Período (t)	(%)
Julho a dezembro de 2017	Cerco traineiro	172,5	100

Uma síntese das principais características da frota pesqueira industrial de São João da Barra (RJ) é apresentada na Tabela II.5.3.8- 15.

Tabela II.5.3.8- 15: Características das embarcações pesqueiras industriais do município de São João da Barra (RJ), espécies alvo e períodos de defeso. Fontes: FIPERJ/FUNDEPAG (2017); EQUINOR/AECOM, 2018.

Embarcações Pesqueiras				
Tipo/Arte de Pesca	**Número de Embarcações**	**Tamanho (m)**	**Espécies Capturadas**	**Defeso**
Cerco traineiro	05	12,8 a 13,4	Serra, cavala, espada, xerelete, sardinha-laje, sororoca, solteiro (salema), galo, guavira, trombeta, anchova, roncador e carapeba.	Defeso da sardinha: 15 de junho a 31 de julho e 1º de novembro a 15 de Fevereiro. Defeso Anchova: 01 de dezembro – 31 de março

Para a determinação das áreas de atuação da frota pesqueira industrial de São João da Barra (RJ), buscou-se informações em estudos recentes realizados na região.

Conforme apontado por FIPERJ/FUNDEPAG (2017), a atividade pesqueira industrial de São João da Barra (RJ) durante seis meses de monitoramentos, se concentrou, principalmente, na região costeira entre os municípios de São João da Barra (RJ) e Campos dos Goytacazes (RJ), em profundidades de até 50 metros.

Assim sendo, pode-se inferir que a frota industrial do município poderá ter interfaces com as embarcações de apoio à perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573. Essas possíveis interfaces poderão ocorrer sobre a plataforma continental até cerca de 50 metros de profundidade, no trecho da rota de navegação dos barcos de apoio entre os blocos e a base marítima em Niterói(RJ).

No **APÊNDICE E** é apresentada a distribuição espacial dos esforços de capturas das frotas, industrial e de armadores de pesca de São João da Barra (RJ), de acordo com PETROBRAS/CTA, 2019.

g) <u>Grupos de Interesse:</u>

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F**.

II.5.3.8.3. Campos dos Goytacazes

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

i. <u>Evolução da População por Situação</u>

Com base nas pesquisas censo realizadas para o município de Campos dos Goytacazes (RJ) entre os anos de 1970 e 2010 (Figura II.5.3.8- 22), observa-se que as relativas ao censo de 1970 e de 1980 indicaram que, apesar da maior parcela da população estar na área urbana, as proporções de contingente rural e urbano eram comparativamente próximas. No entanto, a pesquisa censo de 1991 revela que ao longo da década de 1980 houve um grande crescimento da população urbana acompanhado de uma grande redução na população rural. Destaca-se que a população rural de 1991 é inferior a metade de população rural registrada em 1980. No período seguinte (1991 – 2000) manteve-se a redução de população rural e o aumento da urbana, mas em proporções menores que as observadas no período anterior.

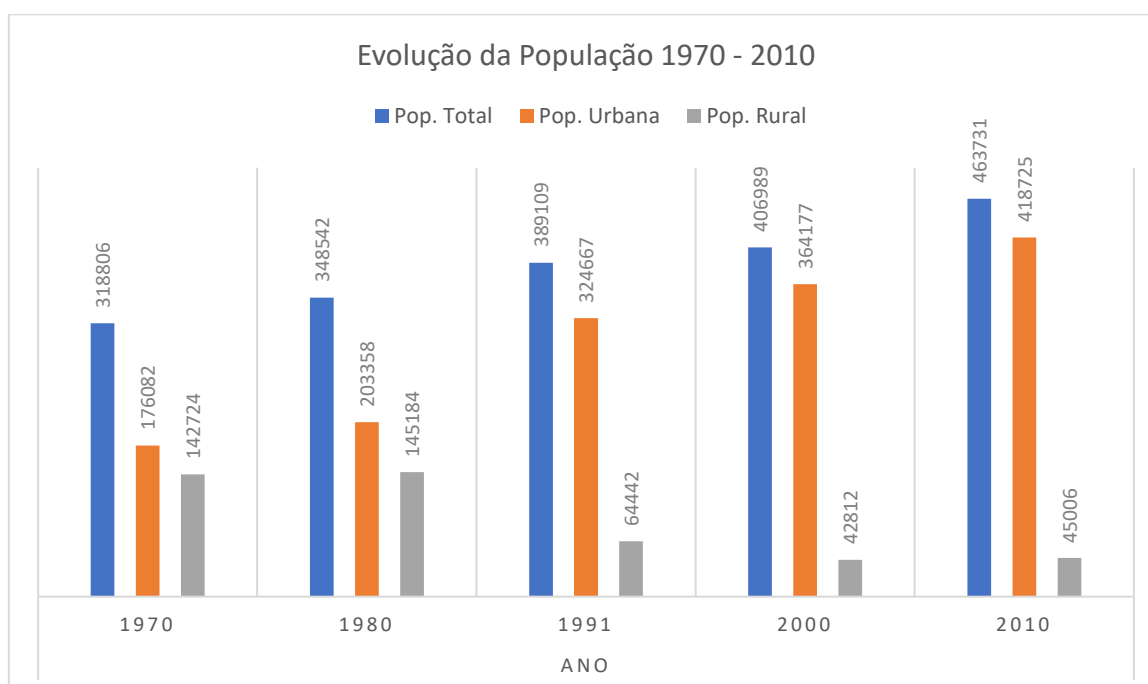



Figura II.5.3.8- 22: Evolução da População por Situação no município de Campos dos Goytacazes (RJ). Fontes: Adaptado de IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. *Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos*

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Campos dos Goytacazes (RJ) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados em mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. *Valor Adicionado por Setor Econômico*

Avaliando os dados do IBGE sobre a composição do Valor Adicionado Bruto para o município de Campos dos Goytacazes (RJ) em 2016 (Figura II.5.3.8- 23), nota-se que há um predomínio do setor de serviços, como visto em grande parte dos municípios da Área de Estudo. Seguindo este padrão, as atividades agropecuárias apresentam uma contribuição pouco significativa, mesmo considerando que em um panorama histórico, as plantações de cana de açúcar foram fundamentais para o desenvolvimento do município.

O setor industrial, apesar de apresentar uma parcela menor que o setor de serviços, também se mostra como atividade fundamental no perfil produtivo do município.

Composição do Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico (%)

1,13
22,11
31,46
45,30
Agropecuária
Indústria
Serviços
Adm. Pública

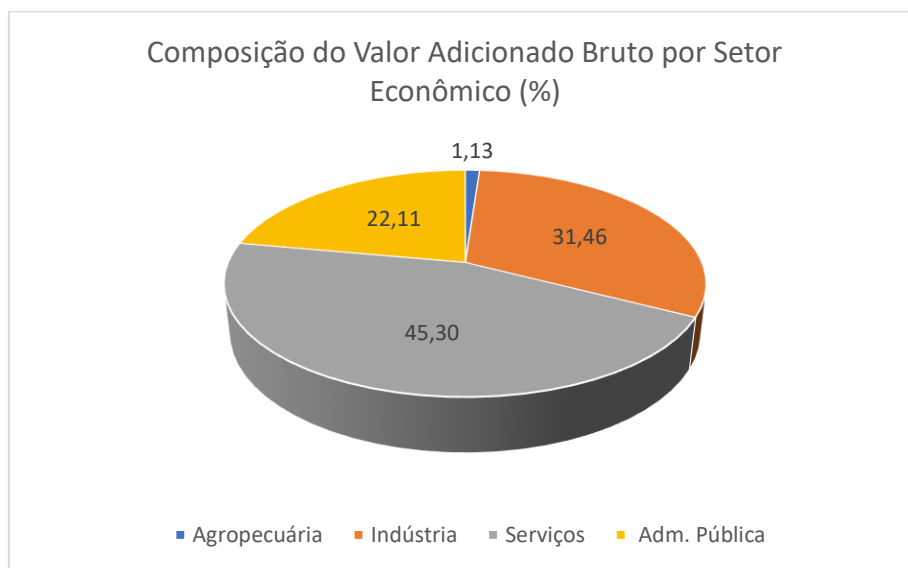



Figura II.5.3.8- 23: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Campos dos Goytacazes (RJ) por Setor Econômico (%). Fonte: Adaptado de IBGE, 2016.

ii. *Ocupação Por Atividade Econômica*

Segundo os dados relativos à distribuição do pessoal ocupado (em empresas) por atividade econômica para o município de Campos dos Goytacazes (RJ) (Figura II.5.3.8- 24), confirma-se a predominância do setor terciário, notadamente do comércio.

Como visto em outros municípios da Área de Estudo, as atividades econômicas inseridas no setor de serviços apresentam um volume de absorção de mão de obra proporcionalmente superior ao percentual de sua contribuição para o valor adicionado bruto. Desta forma, observa-se que, enquanto o percentual de contribuição do setor valor adicionado bruto é de 45,3% (Figura II.5.3.8- 23, apresentada anteriormente), o somatório do percentual de ocupação de mão de obra das atividades listadas no setor é de aproximadamente 75%. Uma dinâmica inversa é registrada no setor industrial: enquanto apresenta uma contribuição ao valor adicionado bruto superior a 30% o setor aparece somente com 7,28% do pessoal ocupado em empresas.

Pessoal Ocupado Por Atividade Econômica (em %)

Atividade	%
Agropecuária, pesca e aquicultura	0,56
Ind. de transformação	7,28
Água, esgoto e gestão de resíduos	0,62
Construção	6,46
Comércio	29,58
Transporte, armazenagem e correio	3,18
Alojamento e alimentação	4,73
Informação e comunicação	0,91
Ativ. Financeiras	1,18
Ati. Imobiliárias	0,57
Ativ. profissionais, científicas e técnicas	1,83
Ativ. Administrativas	6,64
Adm. Pública	14,54
Educação	6,92
Saúde humana e serviços sociais	11,01
Artes, cultura, esporte e recreação	0,52
Outras atividades de serviços	3,02

Figura II.5.3.8- 24: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Campos dos Goytacazes (RJ). Fonte: Adaptado de IBGE, 2016.

iii. *Vocação Econômica*

Considerando as informações levantadas, o perfil produtivo local é baseado no comércio, indústria e administração pública. Nota-se que os dados levantados pelo SEBRAE sobre as vocações econômicas para a região, apontam o mesmo perfil, mas com um detalhamento maior. São indicadas as seguintes atividades: alimentos e bebidas, construção civil, educação, mecânica, petróleo, gás e derivados,

esporte/entretenimento, pecuária, comércio varejista e serviços prestados às famílias e transporte rodoviário (SEBRAE, 2012).

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foram identificados para este município de Campos dos Goytacazes (RJ), sítios considerados como patrimônio natural mundial e como patrimônio cultural mundial.

ii. *Patrimônio - IPHAN*

Como se pode ver no **APÊNDICE G**, a listagem dos processos de tombamento do IPHAN (atualizada em novembro de 2019) aponta para a ocorrência de 13 processos no município de Campos dos Goytacazes (RJ).

b) Lazer e Turismo:

Campos dos Goytacazes pertence à região turística da Costa do Sol. O município possui zona serrana localizada nas porções sudoeste e noroeste de seu território, bem como áreas de várzeas e alagados que se estendem pela região sul, próximos da Lagoa Feia, e pelo litoral, próximos aos municípios de Quissamã e São João da Barra.

Dentre os principais atrativos naturais de Campos dos Goytacazes estão: o Parque Estadual do Desengano, região rica em cachoeiras como a Tombo d'Água, Maracanã e Tobogã, que abastecem corredeiras propícias à canoagem no rio Mocotó e Imbé, os quais deságuam na Lagoa de Cima; o Pico de São Mateus; o Morro de Itaoca, onde ocorre a prática de voo livre; Pedra do Baú e Pedra Lisa. A Lagoa Feia também é considerada atrativo natural de Campos, uma vez que se localiza na divisa deste município com Quissamã.

A Lagoa de Cima é propícia para banho, pesca artesanal, lazer e esportes aquáticos. O balneário apresenta infraestrutura como a do Yatch Club Lagoa de Cima, além de restaurantes e pousadas.

Destaca-se, ainda, a Praia do Farol de São Thomé, cujo farol foi construído em 1882. Esta é a única praia no município de Campos dos Goytacazes, e sua orla contém quiosques e oferta de serviços (Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes, 2018). De acordo com RAMALHO (2007), a porção litorânea de Campos dos Goytacazes vem sendo utilizada para o turismo, mas com importantes impactos como o crescimento desordenado, aterros de áreas inundáveis, bem como falta de serviços de coleta de lixo, saúde, hospedagem, dentre outros.

Segundo os dados do IBGE, em termos de estrutura no município podem ser encontrados 19 hotéis e 16 pousadas.

i. Conflitos Relacionados ao Turismo

Não foram encontrados para o município de Campos dos Goytacazes (RJ), registros de ocorrências de conflitos relacionados com a atividade turística, envolvendo grupos socioambientalmente vulneráveis.

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais:

Apesar de ser um importante centro de produção de camarões, a pesca no município de Campos dos Goytacazes (RJ) é caracterizada como exclusivamente artesanal e, as poucas estruturas de apoio à atividade, encontram-se concentradas na praia do Farol de São Tomé.

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais

Os estudos elaborados por PETROBRAS/ICF (2011), PETROBRAS (2013), PETROBRAS/MOTT MACDONALD (2015) E PETROBRAS/CTA (2019) indicam a presença de apenas uma única localidade pesqueira no município de Campos dos Goytacazes (RJ), a localidade de Farol de São Tomé, e dois locais de desembarque pesqueiro.

A Tabela II.5.3.8- 16 apresenta a denominação dos principais locais de desembarque no município de Campos dos Goytacazes (RJ), de acordo com a localidade pesqueira identificada.

Tabela II.5.3.8- 16: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Campos dos Goytacazes (RJ). Fontes: PETROBRAS/ICF (2011), PETROBRAS (2013), PETROBRAS/MOTT MACDONALD (2015) E PETROBRAS/CTA (2019).

Localidades Pesqueiras	Locais de Desembarque Pesqueiro e de Concentração de Pescadores
Farol de São Tomé	Praia de Farol de São Tomé (Colônias Z-19) e Terminal Pesqueiro no canal de São Bento.

A Figura II.5.3.8- 25 a seguir, apresenta a distribuição espacial desses locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Campos dos Goytacazes (RJ).

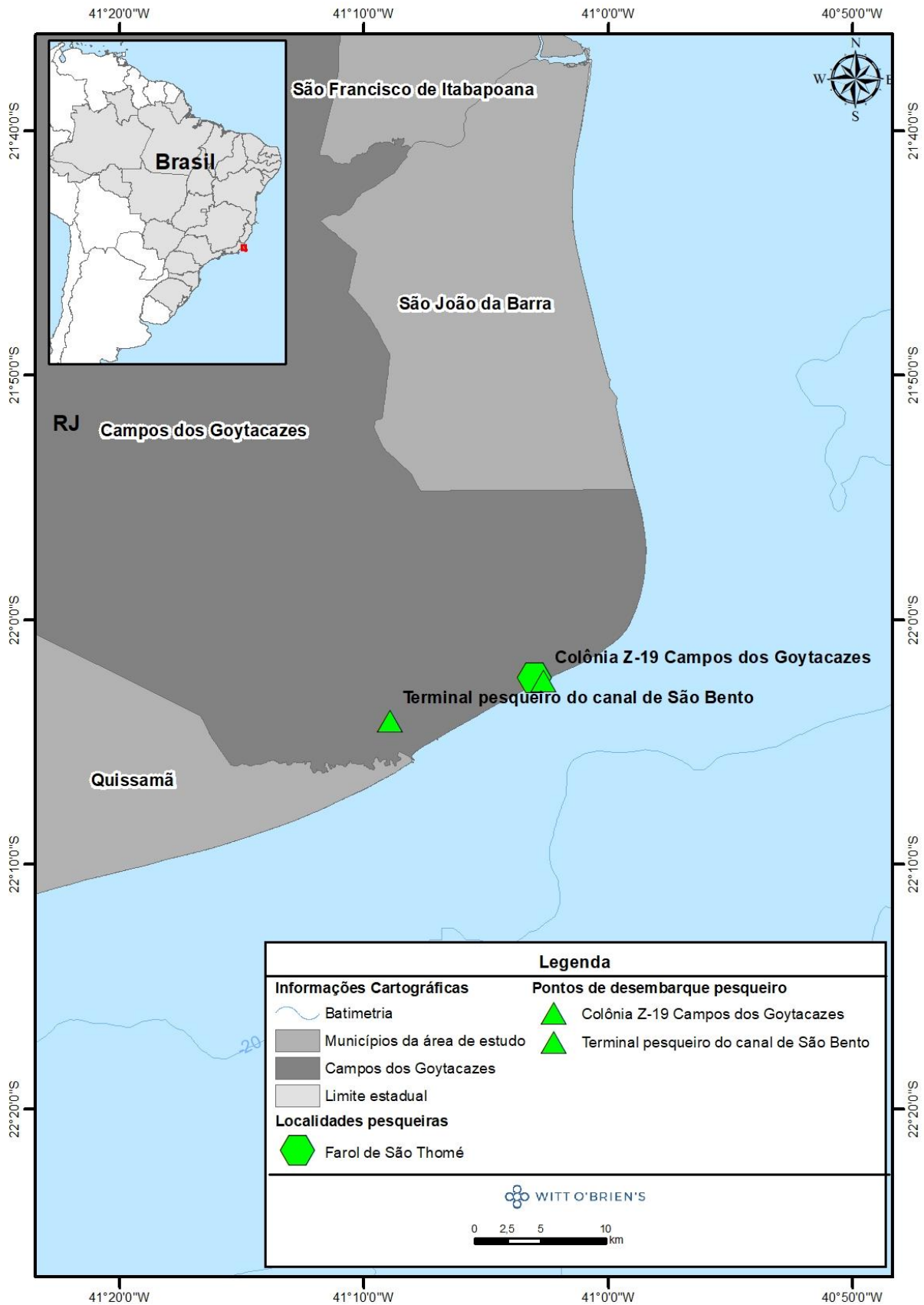



Figura II.5.3.8- 25: Locais de desembarque pesqueiro no município de Campos dos Goytacazes (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/CTA (2019).

ii. *Organização Social*

A Figura II.5.3.8- 26 a seguir, apresenta histórico dos quantitativos de pescadores artesanais no município de Campos dos Goytacazes (RJ), tendo como base os dados constantes do estudo elaborado por PETROBRAS/HABTEC-MOTT MACDONALD (2015) bem como do SisRGP.

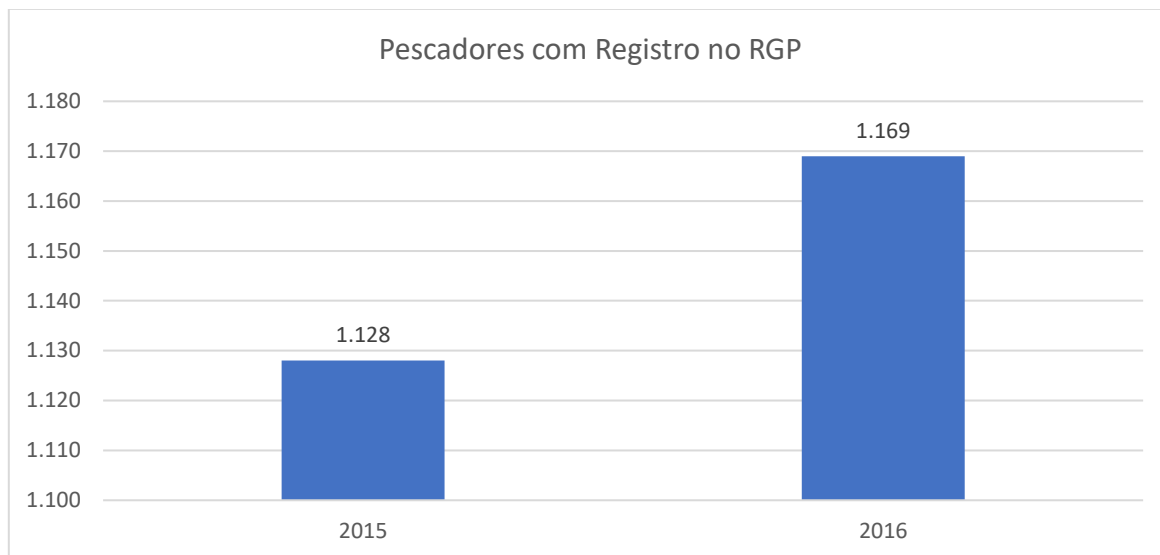



Figura II.5.3.8- 26: Total de pescadores artesanais do município de Campos dos Goytacazes (RJ), com registro ativo no RGP, nos anos de 2015 e 2016. Fontes: http://sistemas.agricultura.gov.br/sisrgp/, acessado em julho de 2016; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015.

Os pescadores artesanais estão organizados na Colônia de Pescadores Z-19 de Campos dos Goytacazes e na Associação de Pescadores, Marisqueiras e Armadores de Pesca do Farol de São Tomé.

Essas entidades são destacadas na Tabela II.5.3.8- 17, que apresenta o número de pescadores a ela associados. Ressalta-se que esses quantitativos se referem às informações apresentadas pelos representantes da entidade de pesca, durante levantamentos de campo para a elaboração dos estudos a seguir referenciados.

Tabela II.5.3.8- 17: Principais entidades representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Campos dos Goytacazes (RJ). Fontes: PETROBRAS/ICF (2011); PETROBRAS/MOTT MACDONALD (2015).

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores	Número de Pescadores Associados
Farol de São Tomé	Colônia de Pescadores Z-19 de Campos dos Goytacazes.	800
	Associação de Pescadores, Marisqueiras e Armadores de Pesca do Farol de São Tomé.	900

Existem ainda outras cinco associações de pescadores apontadas no estudo elaborado por PETROBRAS/MOTT MACDONALD (2015), mas que representam os pescadores artesanais que atuam

nas lagoas existentes no município de Campos dos Goytacazes (RJ). Essas associações são: Associação de Pescadores de Coroa Grande; Associação dos Pescadores Artesanais de Ponta Grossa dos Fidalgos; Associação de Pescadores de Lagoa de Cima; Associação dos Pescadores de Lagoa do Campelo e Associação dos Pescadores do Parque dos Prazeres. Por se tratar de entidades voltadas à pesca lagunar, não são abordadas no presente estudo.

A sede da Colônia de Pescadores Z-19 está localizada na localidade do Farol de São Tomé, em terreno à beira da praia, onde ocorrem os embarques/desembarques pesqueiros do município. A atuação da colônia se dá, principalmente, no auxílio aos pescadores com serviços de assistência jurídica e médica e na obtenção do seguro-defeso, registro geral da pesca e aposentadoria.

Em geral, o percentual de pescadores vinculados à Colônia de Pescadores Z-19 de Campos dos Goytacazes, é alto, representando 83% do total de pescadores (PETROBRAS, 2013; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015).

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

Estudos elaborados por PETROBRAS (2013) e PETROBRAS/CTA (2019), apontam que 78% dos pescadores entrevistados no município de Campos dos Goytacazes (RJ), utilizam embarcações para as práticas pesqueiras. O percentual de pescadores proprietários das embarcações pesqueiras é baixo, alcançando 27% dos pescadores residentes no município (PETROBRAS, 2013).

No que se refere ao total de embarcações pesqueiras artesanais, PETROBRAS/ICF (2011) levantaram a existência de cerca de 250 embarcações neste município, predominando os barcos médios e grandes com casario que totalizaram 96% das embarcações.

Para o Projeto de Caracterização Regional da bacia de Campos (PCR-BC – Habitats – PETROBRAS, 2013), foram cadastradas 80 embarcações pesqueiras artesanais, a maioria (85%) embarcações de médio porte, com comprimento variando de cerca de 8,0 a 12 metros e com casaria.

Já o estudo elaborado por PETROBRAS/MOTT MACDONALD (2015), aponta 936 embarcações pesqueiras artesanais para este município. Neste último estudo, as embarcações de médio porte com casaria, também foram as predominantes. As categorias de embarcações deste município são ilustradas na Figura II.5.3.8- 27.

Tipologia das Embarcações

1% 1% 1%
12%
85%

Barcos sem motor
Barcos pequenos sem casaria
Barcos pequenos com casaria
Barcos médios com casaria
Barcos grandes com casaria

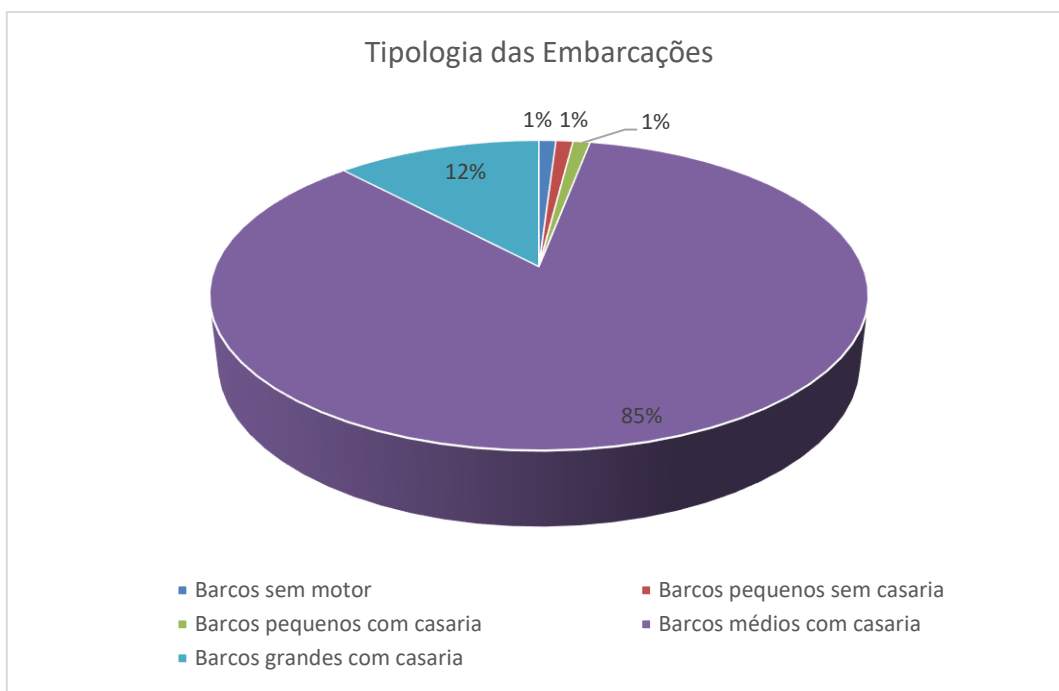



Figura II.5.3.8- 27: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Campos dos Goytacazes (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS (2013).

A madeira foi citada por PETROBRAS/CTA (2019), como o principal material de construção das embarcações pesqueiras do município de Campos dos Goytacazes (RJ).

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações oriundas de Campos dos Goytacazes (RJ) é realizada, principalmente, com o uso de gelo e, com menor frequência, *in natura*. Nas embarcações de maior porte são conservados em porões ou urnas, resfriados em gelo (PETROBRAS/ICF, 2011, PETROBRAS, 2013, PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015).

Principais recursos pesqueiros capturados:

Foram identificadas no estudo elaborado por FIPERJ/FUNDEPAG (2017), 44 categorias de pescados capturados pela frota artesanal do município de Campos dos Goytacazes (RJ), no período entre julho a dezembro de 2017, destacando-se as capturas do camarão-sete-barbas, camarão-barba-ruça e os camarões agrupados (comercializados misturados). Essas três categorias de pescados representaram mais de 72% das capturas totais neste período.

Além dessas, também se destacaram no conjunto das capturas deste município: pescadinha, maria-luiza, tira-vira, arraia, pargo, cação, linguado, espada, namorado e peixe sapo, dentre outras (FIPERJ/FUNDEPAG (2017); PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015).

A Tabela II.5.3.8- 18 a seguir, apresenta as quantidades pescadas e os períodos de pico e de queda nas capturas dos principais recursos, levantadas por FIPERJ/FUNDEPAG (2017).

Tabela II.5.3.8- 18: Principais recursos capturados pela frota artesanal do município de Campos dos Goytacazes (RJ), entre julho e dezembro de 2017. Fonte: FIPERJ/FUNDEPAG (2017).

Período	Espécies Capturadas	Capturas no Período (Kgs)	(%)	Meses de maior captura	Meses de menor captura
Julho a dezembro de 2017	Camarão-sete-barbas	240.657,3	34,6	Julho	Outubro
	Camarão-barba-ruça	166.827,4	24,0		
	Camarões agrupados	96.239,6	13,8		

Artes de Pesca:

Foi observada a utilização de quatro principais petrechos de pesca pelos pescadores artesanais deste município, sendo estes: arrasto duplo, arrasto simples e as linhas diversas e redes de emalhe. As redes de arrasto representaram mais de 99% de toda biomassa capturada no período de julho a dezembro de 2017 (FIPERJ/FUNDEPAG, 2017), conforme detalhado na Tabela II.5.3.8- 19**.**

Tabela II.5.3.8- 19: Principais artes de pesca utilizadas pela frota artesanal do município de Campos dos Goytacazes (RJ) e totais capturados entre julho e dezembro de 2017. Fonte: FIPERJ/FUNDEPAG (2017).

Período	Petrechos de Pesca	Capturas no Período (t)	(%)
Julho a dezembro de 2017	Arrasto duplo	622.743,6	89,6
	Arrasto simples	66.775,8	9,6
	Linhas diversas e rede de emalhe (caída)	5.557,9	0,8

A Figura II.5.3.8- 28 ilustra os percentuais das capturas, por petrecho de pesca, provenientes da atividade pesqueira artesanal do município de Campos dos Goytacazes (RJ), no período de julho a dezembro de 2017 (FIPERJ/FUNDEPAG, 2017).

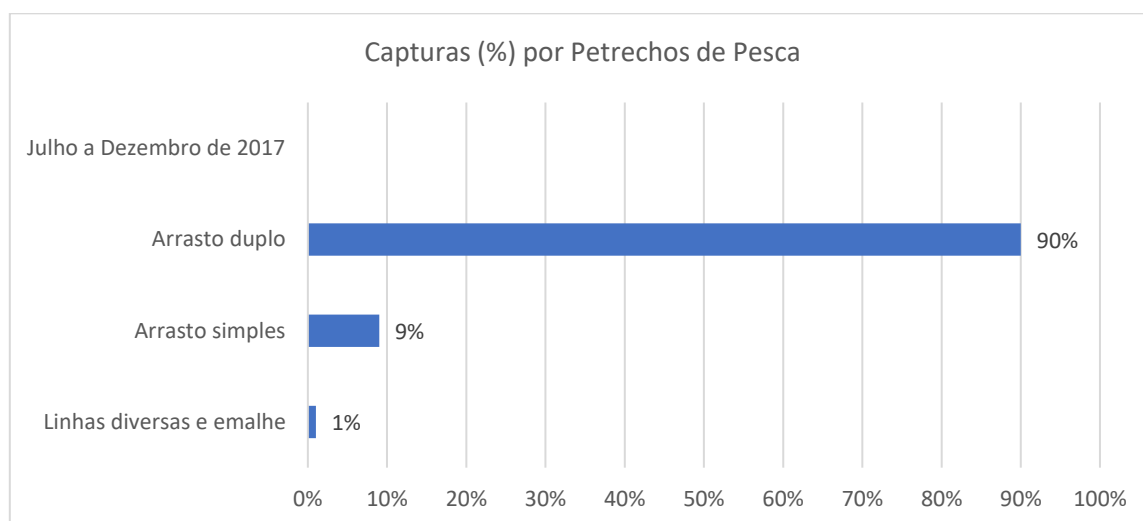



Figura II.5.3.8- 28: Capturas percentuais, por petrecho de pesca, provenientes da atividade pesqueira artesanal do município de Campos dos Goytacazes (RJ), no período de julho a dezembro de 2017. Fonte: Adaptado de FIPERJ/FUNDEPAG (2017).

Síntese das principais características

Na Tabela II.5.3.8- 20, são resumidas as principais características das embarcações utilizadas, as artes de pesca empregadas e os principais recursos pesqueiros capturados e comercializados pelos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Campos dos Goytacazes (RJ) (FIPERJ/FUNDEPAG, 2017; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019).

Tabela II.5.3.8- 20: Características das embarcações pesqueiras do município de Campos dos Goytacazes (RJ). Fontes: FIPERJ/FUNDEPAG, 2017, PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019.

Embarcações Pesqueiras						
Localidade	**Número de Embarcações**	**Tipo**	**Tamanho (médio)**	**Material de Construção**	**Artes de Pesca**	**Espécies Capturadas**
Farol de São Tomé	396	Barcos pequenos sem casaria	< 8,0 m	Madeira	Arrasto duplo Arrasto simples Linhas diversas e emalhe	Camarão-sete-barbas, camarão-barba-ruça e os camarões agrupados (comercializados misturados, pescadinha, maria-luiza, titã-vira, arraia, pargo, cação, linguado, espada, namorado e peixe sapo.
		Barcos pequenos com casaria	< 8,0 m			
		Barcos médios com casaria	8,0 a 12,0 m			
		Barcos grandes com casaria	> 12,0 m			
		Barcos grandes sem casaria	> 12,0 m			

ii. *Infraestrutura de Apoio à Pesca*

Campos dos Goytacazes (RJ) é um dos municípios do norte fluminense onde a pesca do camarão é uma das mais importantes do estado. No entanto, em termos de suporte à atividade pesqueira, as infraestruturas existentes são ainda precárias (PETROBRAS, 2013).

O embarque e desembarque de pescados é realizado, basicamente, em dois locais: no trecho da praia do Farol de São Tomé, em frente à sede da Colônia de Pescadores Z-19 e, no terminal pesqueiro localizado no entroncamento no canal das Flechas, junto ao conjunto de comportas que regula o nível das águas da Lagoa Feia, com o canal da Andressa (PETROBRAS/CTA, 2019).

No trecho da praia do Farol de São Tomé, os embarques/desembarques ocorrem na areia da praia. Com isso, para que as embarcações sejam lançadas ou retiradas do mar, é necessário que sejam rebocadas por tratores. Neste local existem três estruturas voltadas para a comercialização do pescado. Dessas, duas são públicas e uma privada. O fornecimento de gelo é realizado por meio de uma fábrica privada, localizada no centro da localidade de Farol de São Tomé. Existem, também, três estaleiros e apenas um posto de combustível na localidade (PETROBRAS/CTA, 2019). A manutenção das embarcações, é executada por carpinteiros locais que realizam os reparos necessários na areia da praia (PETROBRAS, 2013).

Já no terminal pesqueiro no canal São Bento, o acesso é restrito às condições de assoreamento da barra deste canal, sendo frequentemente impossibilitado o seu uso. Neste terminal pesqueiro, existe um porto para o embarque/desembarque de pescadores, insumos e do pescado capturado, além de uma fábrica de gelo privada e uma área para a comercialização (PETROBRAS/CTA, 2019).

O processamento do pescado capturado não é realizado neste município. No entanto, alguns compradores defumam o camarão para a comercialização em outros estados brasileiros, garantindo o escoamento de parte da produção de camarão capturado na região e desembarcado no Farol de São Tomé.

Em Campos dos Goytacazes (RJ) foram identificadas 10 infraestruturas de apoio às atividades pesqueiras. Dessas, duas destinadas ao embarque/desembarque de pescadores, insumos e do pescado capturado; quatro pontos de reparo e manutenção de embarcações e de petrechos de pesca, duas fábricas de gelo e dois pontos de comercialização de pescado (PETROBRAS, 2013).

A distribuição percentual dessas instalações é apresentada na Figura II.5.3.8- 29 e detalhada na Tabela II.5.3.8- 21.

Infraestruturas de Apoio à Pesca (%)

Infraestrutura	%
Reparo e manutenção de embarcações e petrechos	40%
Comercialização de pescado	20%
Fabricação e comercialização de gelo	20%
Embarque e Desembarque	20%

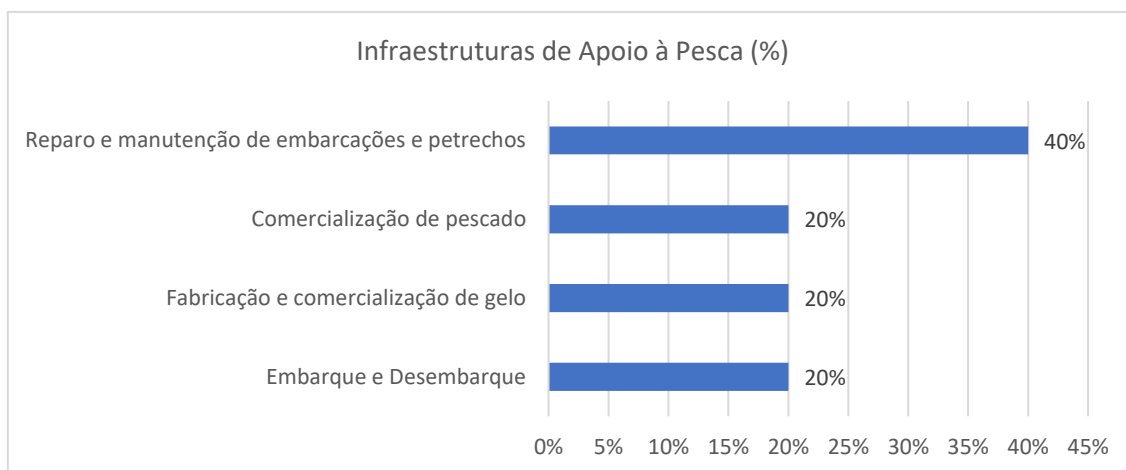



Figura II.5.3.8- 29: Percentual de estruturas de apoio à pesca no município de Campos dos Goytacazes (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS, 2013.

Tabela II.5.3.8- 21: **Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores de** Campos dos Goytacazes (RJ)**. Fonte: PETROBRAS, 2013. Categorias: abastecimento de óleo diesel (AOD); aproveitamento industrial de resíduos (AIR); beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); embarque e desembarque (ED); fabricação e comercialização de gelo (FCG); mesa/varal (MV) e reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). O tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: fluvial (F); lagunar (L); marinho (M); terrestre não pavimentado (TNP) e terrestre pavimentado (TP).**

Localidade	Nome	Tipo de Infraestrutura							Tipo de acesso à infraestrutura				
		AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP	F	L	M	TNP	TP
Farol de São Tomé	Pipio - carpinteiro							X					X
	José Valdeir							X					X
	Olivan e Jefinho							X					X
	Marquinho mamão – mecânico							X					X
	Fábrica de Gelo do Amaro					X							X
	Fábrica de Gelo do Barreto					X							X
	Terminal Pesqueiro Canal São Bento			X	X				X				
	Praia do Farol de São Tomé			X	X						X		
Total				**2**	**2**	**2**		**4**					

No que se refere ao destino da produção de pescados capturados pelos pescadores artesanais de Campos dos Goytacazes (RJ), observa-se na Figura II.5.3.8- 30, a predominância da comercialização diretamente ao atravessador seguida da venda para frigoríficos locais.

Destinos da Produção

Atravessador 74%
Frigorífico 22%
Venda direta 4%
0% 10% 20% 30% 40% 50% 60% 70% 80%

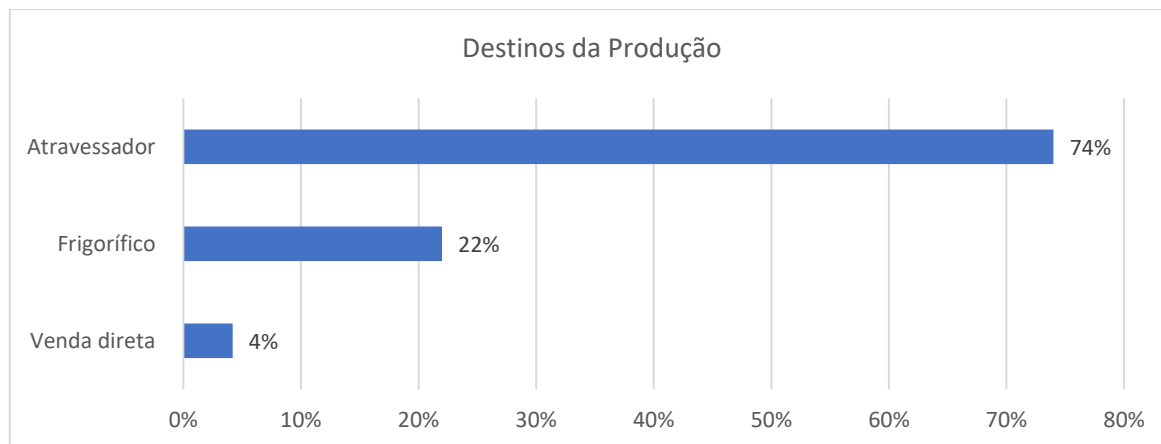



Figura II.5.3.8- 30: Distribuição percentual do destino das capturas provenientes da pesca artesanal do município de Campos dos Goytacazes (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS (2013).

iii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal*

Estudos recentes com a distribuição das áreas de atuação dos pescadores artesanais de Campos dos Goytacazes (RJ) (PETROBRAS, 2013; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019), indicam que sua área de atuação se concentra, principalmente, no trecho costeiro entre os municípios de Quissamã (RJ) e São João da Barra (RJ), até profundidade de 100 metros.

O estudo elaborado para o TLD da concessão de Espadarte (PETROBRAS/ICF, 2011), indicou que a área de atuação das embarcações do município Campos dos Goytacazes (RJ) abrange o trecho ao longo da costa, entre Quissamã (RJ) e a divisa entre São João da Barra (RJ) e São Francisco de Itabapoana (RJ), incluindo toda a área desde a linha de costa até a profundidades de cerca de 75 metros (**APÊNDICE B**).

A área de atuação da frota pesqueira de Campos dos Goytacazes (RJ), levantada por PETROBRAS/MOTT MACDONALD (2015), apresenta uma área mais ampla, incluindo desde o município de Arraial do Cabo até a divisa do estado do Rio de Janeiro com o Espírito Santo. Esta área abrange o trecho sobre a plataforma continental até a isóbata de 50 metros de profundidade (**APÊNDICE B**).

FIPERJ/FUNDEPAG (2017) aponta área de atuação das embarcações monitoradas no período entre julho e dezembro de 2017, semelhante a levantada no estudo citado anteriormente, se estendendo desde a costa de Arraial do Cabo até o Sul do Estado do Espírito Santo, concentrando-se, principalmente, na região costeira entre os municípios de São João da Barra e Quissamã, alcançando profundidades de até 50 m.

Tendo como base as informações mais recentes (PETROBRAS/CTA, 2019), observa-se que a pesca com rede de arrasto de portas (rede balão) e de parelha, para a captura de camarão VG, é praticada entre as isóbatas de 30m e 100m, no trecho da plataforma continental entre Campos dos Goytacazes e São Francisco de Itabapoana, podendo alcançar áreas das plataformas de petróleo e gás natural na bacia de Campos.

Essas duas artes de pesca também são praticadas no trecho sobre a plataforma continental que vai desde o município de Casimiro de Abreu até São João da Barra, entre as isóbatas de 30m e 60m, tendo como espécies alvo o camarão sete-barbas, barba-ruça e rosa.

O arrasto de portas voltado para a pesca de tira-vira, goete e linguado, é realizado no trecho entre Armação dos Búzios e São João da Barra, em profundidades variando entre 30m e 60m.

Por fim, as embarcações que operam com redes de emalhe (rede caída) e linha de fundo, voltadas para a captura de pargo, anchova, cherne, garoupa, sarda, cação, tira-vira, goete e linguado, atuam no trecho sobre a plataforma continental entre Casimiro de Abreu e o Farol de São Tomé, em Campos dos Goytacazes (RJ), entre as isóbatas de 50m e 100m.

No **APÊNDICE B** é apresentada a distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Campos dos Goytacazes (RJ), de acordo com PETROBRAS/CTA (2019).

Com base nos estudos referenciados bem como nas áreas de pesca apresentadas no **APÊNDICE B**, pode-se inferir que a maior parte da frota pesqueira proveniente do município de Campos dos Goytacazes (RJ), atua no trecho costeiro sobre a plataforma continental entre Casimiro de Abreu (RJ) e São Francisco de Itabapoana (RJ), em profundidades variando entre 30 m e 100 m, podendo as embarcações de maior porte voltadas para o uso de linhas diversas, frequentar as áreas das plataformas de petróleo e gás na bacia de Campos, em águas mais profundas. Essas embarcações, durante as atividades de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, poderão vir a ter interfaces com os barcos de apoio, apenas em suas rotas de navegação para a base marítima em Niterói (RJ).

A Figura II.5.3.8- 31 representa a distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores do município de Campos dos Goytacazes (RJ), de acordo com PETROBRAS/CTA (2019).

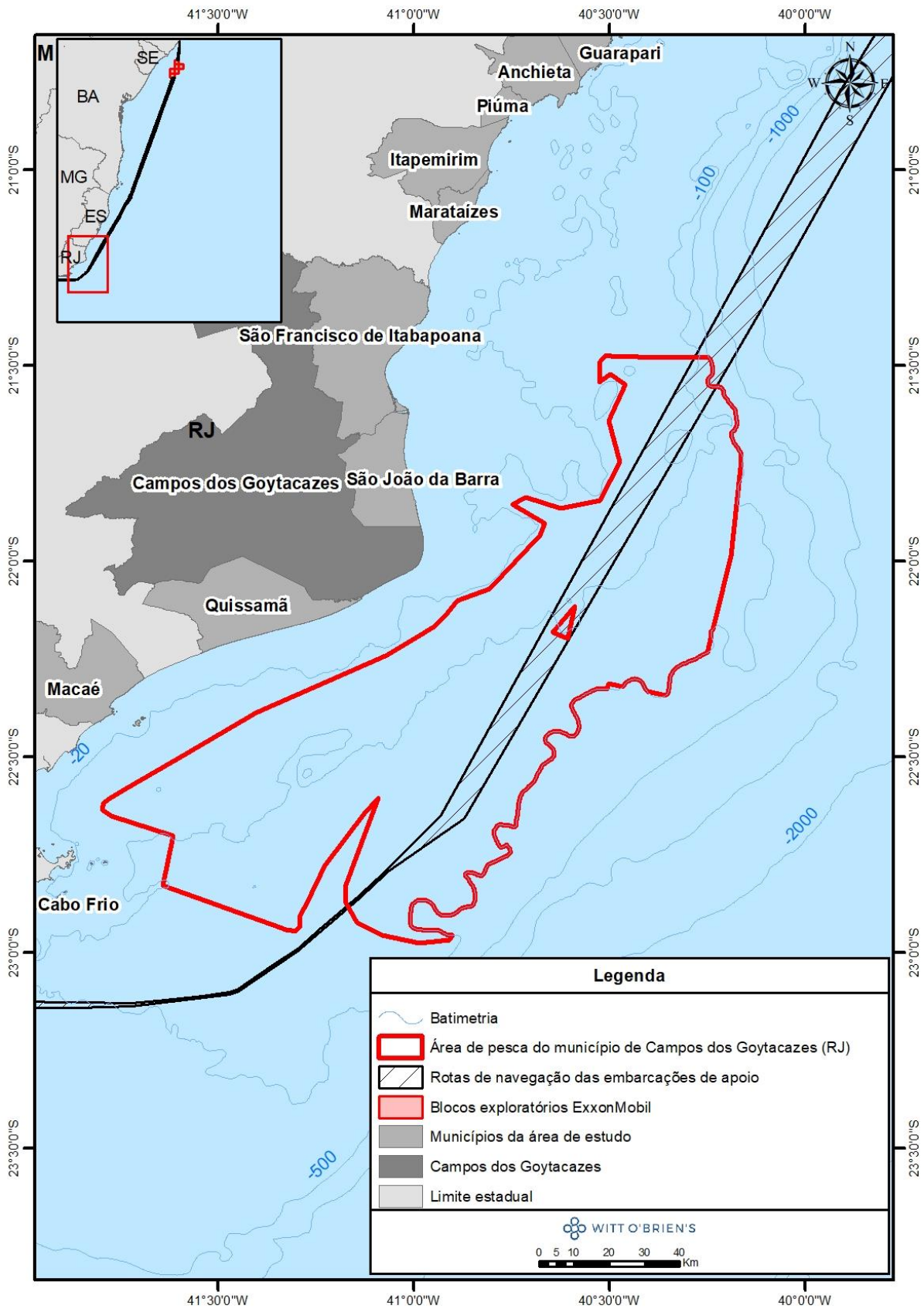



Figura II.5.3.8- 31: Área de pesca artesanal do município de Campos dos Goytacazes (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/CTA (2019).

A Tabela II.5.3.8- 22 apresenta o alcance paralelo à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa alcançadas pela frota artesanal de Campos dos Goytacazes (RJ). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, considerando-se os períodos de safra e de defeso dessas espécies (PETROBRAS/ICF, 2011; FIPERJ/FUNDEPAG, 2017; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019).

Tabela II.5.3.8- 22: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e períodos de safra e defeso dos principais recursos capturados pela frota artesanal de Campos dos Goytacazes (RJ). Fontes: PETROBRAS/ICF, 2011; FIPERJ/FUNDEPAG, 2017; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019.

Limites das Áreas de Pesca Artesanal				
Localidades	**Artes de Pesca**	**Alcance paralelo à linha da costa**	**Profundidade (metros)**	**Principais Recursos e Períodos de Safra/Defeso**
Farol de São Tomé	Arrasto de simples	De Campos dos Goytacazes a São Francisco de Itabapoana, podendo alcançar áreas com águas rasas das plataformas de petróleo e gás natural.	30 a 100	Camarão VG. Defeso: 01 de março e 31 de maio.
		De Casimiro de Abreu até São João da Barra.	30 a 60	Camarão sete-barbas, barba-ruça e rosa. Defeso: 01 de março e 31 de maio.
		De Armação dos Búzios e São João da Barra.	30 a 60	Tira-vira, goete e linguado.
	Arrasto duplo	De Campos dos Goytacazes a São Francisco de Itabapoana, podendo alcançar áreas com águas rasas das plataformas de petróleo e gás natural.	30 a 100	Camarão VG. Defeso: 01 de março e 31 de maio.
		De Casimiro de Abreu até São João da Barra.	30 a 60	Camarão sete-barbas, barba-ruça e rosa. Defeso: 01 de março e 31 de maio.
	Linhas diversas Emalhe	Casimiro de Abreu e o Farol de São Tomé	50 a 100	Anchova. Defeso: 01 de dezembro – 31 de março Pargo, anchova, cherne, garoupa, sarda, cação, tira-vira, goete e linguado.

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal apresentada na figura anterior e também no mapa apresentado no **APÊNDICE B**, não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de Campos dos Goytacazes (RJ) com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração. A exceção se faz em trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 que passa sobre a plataforma continental próximo à costa do município, em profundidade entre 20 e 50 metros. Nesse trecho poderão ocorrer interfaces entre as embarcações de apoio e embarcações pesqueiras artesanais provenientes do município de Campos dos Goytacazes (RJ) que atuam nessa região, com diferentes petrechos de pesca, incluindo redes de deriva, onde é maior a probabilidade de colisão de barcos de apoio com esse tipo de petrecho, conforme pode ser observado na Figura II.5.3.8- 32, a seguir.

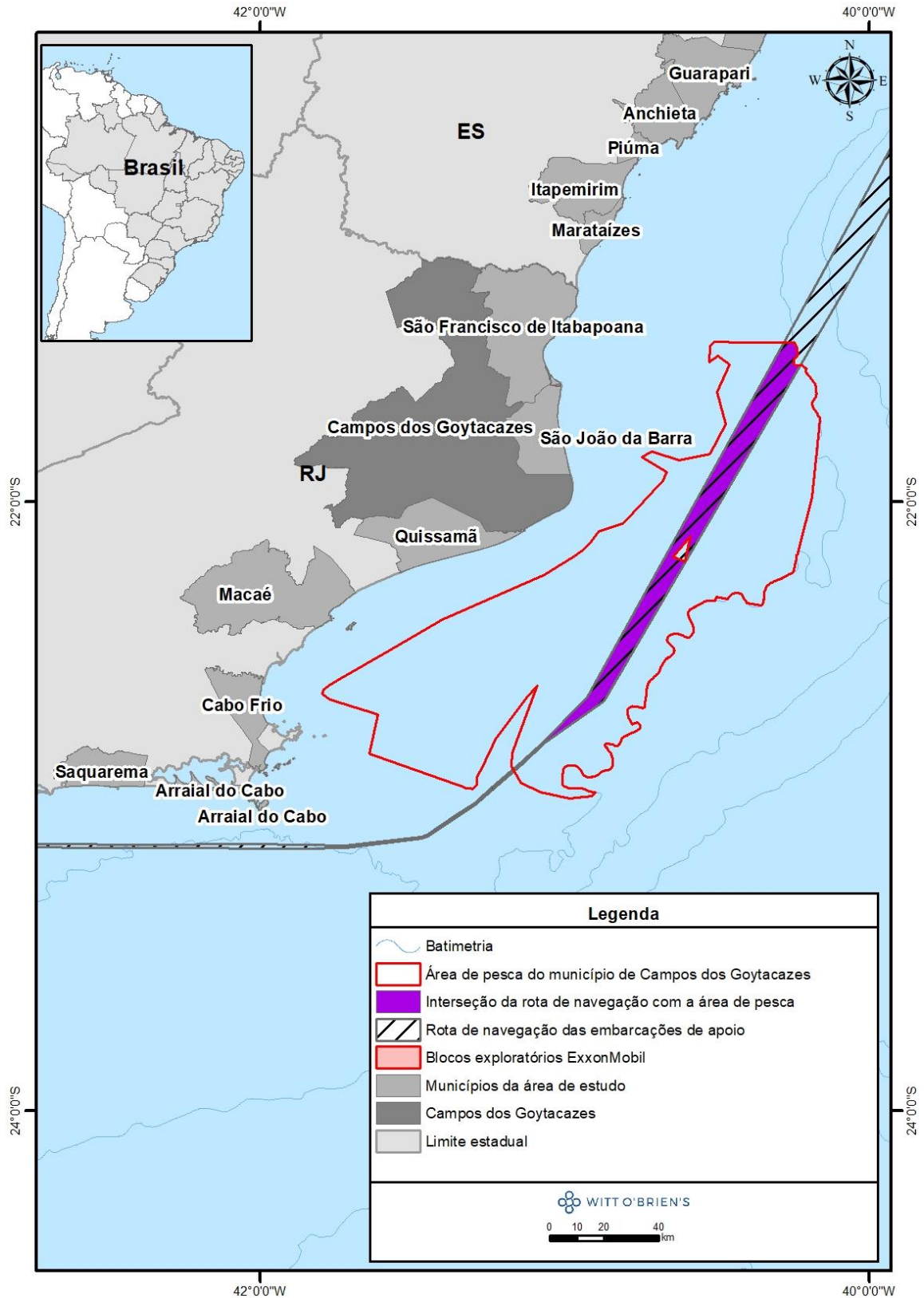



Figura II.5.3.8- 32: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Campos dos Goytacazes (RJ).

iv. Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Campos dos Goytacazes (RJ), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade não trarão interfaces diretas com a pesca artesanal desse município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade de perfuração ocorrerá apenas em trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade que passa sobre a plataforma continental próximo à costa do município, em profundidade variando entre 20 e 50 metros.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos, a modelagem de dispersão de óleo (PROOCEANO, 2019), não indica a possibilidade de chegada de óleo à costa do município de Campos dos Goytacazes (RJ).

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Neste item, buscou-se identificar as populações indígenas e quilombolas no município de Campos dos Goytacazes (RJ).

i. Comunidades Remanescentes de Quilombos

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, existem as seguintes comunidades quilombolas no município de Campos dos Goytacazes (RJ):

- Conceição de Imbé – Situada a aproximadamente 50 quilômetros do litoral.
- Aleluia - Não foi encontrada a localização exata da comunidade, mas consta que é vizinha à Conceição de Imbé (http://koinonia.org.br/atlasquilombola/comunidades/RJ/conceicao-do-imbe/1126/historia/. Acessado em novembro de 2019).
- Batatal - Apesar de não ter sido identificada a sua localização, essa comunidade também é vizinha à Conceição de Imbé.
- Cambucá – Apesar de não ter sido identificada a sua localização, essa comunidade também é vizinha à Conceição de Imbé.
- Sossego – Não foi possível identificar a localização da comunidade, mas sabe-se que está localizada na estrada que liga a sede distrital de Dores de Macabu (RJ) à localidade do quilombo. A partir deste ponto referência foi possível perceber que a comunidade está localizada a cerca de 30 quilômetros do litoral.
- Lagoa Feia – Considerando que a comunidade se encontra no distrito de Dores de Macabu (RJ), próximo à Lagoa Feia, considerou-se a localidade de quilombo como ponto de referência, de forma que está a cerca de 27 quilômetros do litoral.

- Custodópolis – A comunidade é um bairro urbano da sede municipal e está há mais de 30 quilômetros do litoral.

Em função das distâncias ao litoral (**APÊNDICE C**) e dos contextos onde se inserem, não há a expectativa da ocorrência de interfaces com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, na bacia de Sergipe/Alagoas.

ii. Terras indígenas

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em dezembro de 2019), não foram identificadas terras indígenas certificadas pela FUNAI no município de Campos dos Goytacazes (RJ).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Para a caracterização das atividades de aquicultura, o Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447 orienta que sejam apresentadas informações sobre esses temas, somente "nas áreas em que o estudo da modelagem de dispersão de óleo apresente toque maior que 30%."

Levando-se em consideração que os resultados dessa modelagem (PROOCEANO, 2019), em todos os cenários considerados, não apontaram áreas costeiras do município de Campos dos Goytacazes (RJ) com probabilidade de toque de óleo na costa superior a 30%, esse tema não é abordado para o município.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foram encontradas na bibliografia disponível informações específicas sobre atividades pesqueiras industriais ou de armadores de pesca para o município de Campos dos Goytacazes (RJ). Apesar de existir, no município, uma importante parcela de embarcações de médio e grande porte que não se enquadra nos conceitos de pesca artesanal (Lei da Pesca), não é possível, com as informações bibliográficas disponíveis, caracterizar a existência de frota de armadores de pesca no município.

Estudos recentes elaborados por PETROBRAS/ICF (2011), PETROBRAS (2013), PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015 e PETROBRAS/CTA, 2019, também não identificam a existência de atividades pesqueiras industriais nem tampouco distinguem a frota artesanal daquelas de armadores de pesca no município de Campos dos Goytacazes (RJ).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F**.

II.5.3.8.4. Quissamã

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

i. Evolução da População por Situação

É importante destacar que só existem resultados específicos para o município de Quissamã (RJ) a partir de 1991, pois foi emancipado do município de Macaé em 1990. Logo após sua emancipação, nota-se (em 1991) que o contingente rural é superior ao urbano. Este quadro se inverte já na pesquisa seguinte (2000), com o crescimento da população urbana e a redução da população rural: a primeira se torna mais numerosa que a segunda. Na pesquisa seguinte, nota-se que apesar de ocorrer crescimento populacional, tanto na área rural como na área urbana, nesta última o crescimento é mais intenso, de modo que é ampliada a diferença entre os contingentes (Figura II.5.3.8- 33).

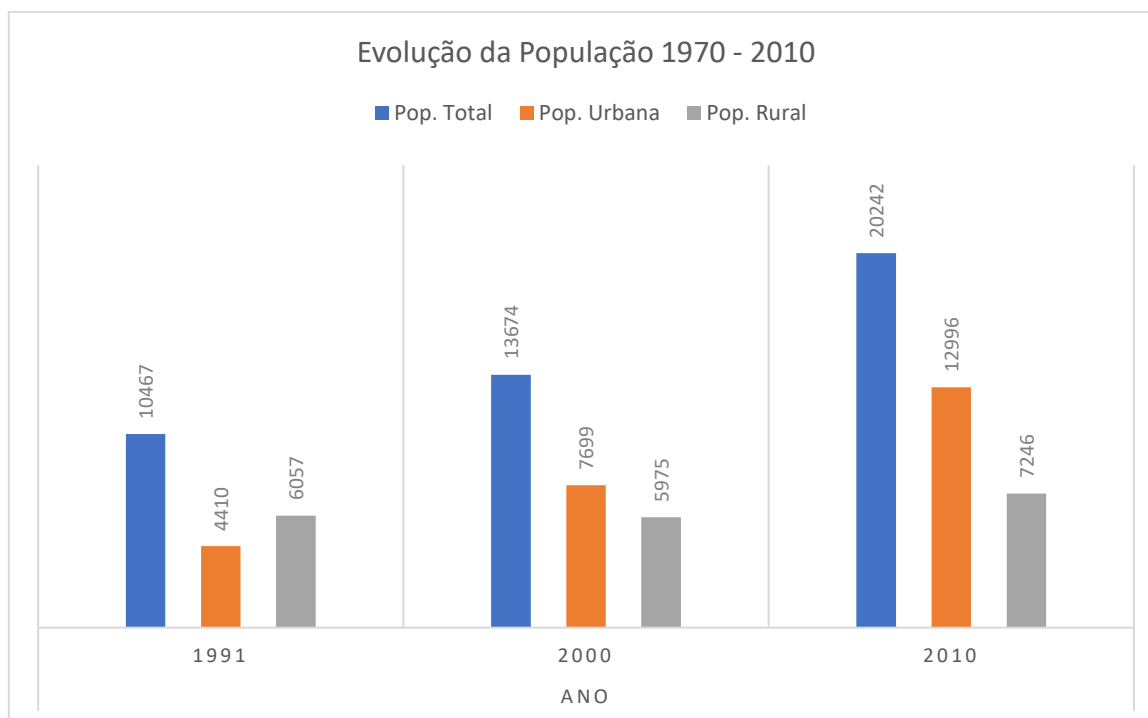



Figura II.5.3.8- 33: Evolução da População por Situação no município de Quissamã (RJ). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Quissamã (RJ) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados em mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. *Valor Adicionado por Setor Econômico*

Os dados relativos ao Valor Adicionado Bruto do município de Quissamã (RJ) (Figura II.5.3.8- 34), apontam que a indústria e o setor de serviços predominam na econômica local com maior destaque para o primeiro. Somados esses setores são responsáveis por 71,84% do PIB municipal.

Apesar da presença de algumas empresas dedicadas ao atendimento de demandas do ramo de óleo e gás (principalmente as de gestão e destinação e resíduos), as empresas e as indústrias do município apresentam diversificação, sem se concentrarem em uma área específica.

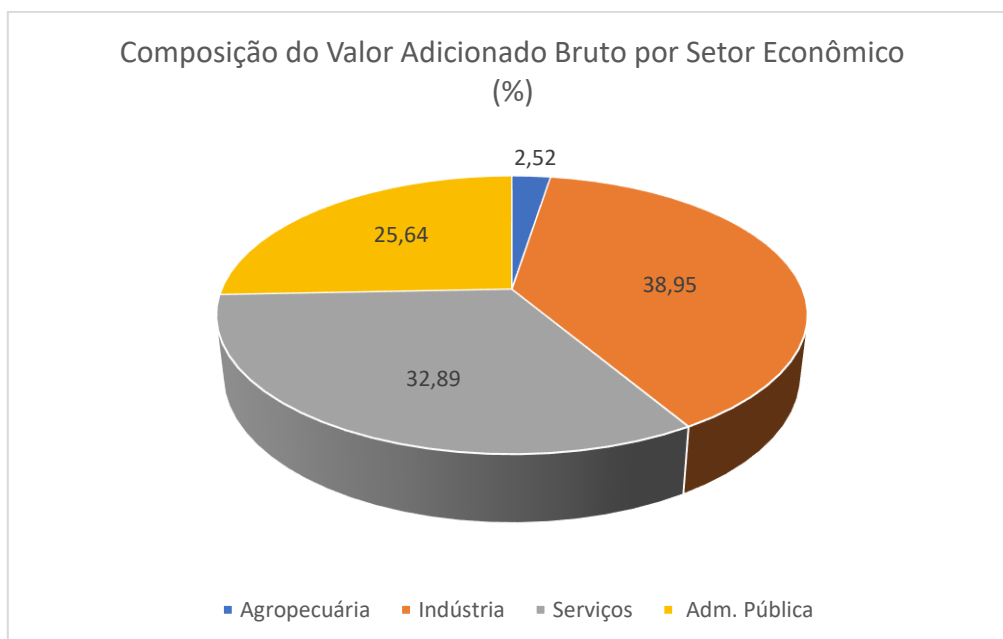



Figura II.5.3.8- 34: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Quissamã (RJ) por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2016.

ii. *Ocupação Por Atividade econômica*

Como poe ser observado na (Figura II.5.3.8- 35), foram divulgados os dados relativos a somente 37,36% da mão de obra ocupada em empresas. Entre as atividades com os resultados divulgados destaca-se o comércio que ocupa 16,89% da mão de obra. As atividades econômicas que não tiveram seus resultados divulgados foram serviços de água, esgoto e gestão de resíduos; atividades financeiras; e administração pública, considerando os resultados do PIB estima-se que esta última ocupe uma parcela significativa de mão de obra.

Pessoal Ocupado Por Atividade Econômica (em %)

0 2 4 6 8 10 12 14 16 18

Agropecuária, pesca e aquicultura 0,78
Ind. extrativas 0,16
Ind. de transformação 4,67
Construção 2,64
Comércio 16,89
Transporte, armazenagem e correio 0,5
Alojamento e alimentação 2,36
Informação e comunicação 0,62
Ativ. Imobiliárias 0,56
Ativ. profissionais, científicas e técnicas 0,19
Ativ. Administrativas 1,8
Educação 3,58
Saúde humana e serviços sociais 0,34
Artes, cultura, esporte e recreação 0,9
Outras atividades de serviços 1,37

Figura II.5.3.8- 35: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Quissamã (RJ). Fonte: Adaptado de IBGE, 2016.

iii. Vocação Econômica

O perfil produtivo do município de Quissamã (RJ) se caracteriza por um comércio estabelecido, sendo o maior gerador de postos de trabalho, e uma atividade industrial limitada em termos de ocupação de mão de obra, apesar de responsável por uma boa parcela do valor gerado.

Nota-se que o perfil produtivo é coerente com as vocações econômicas levantadas pelo SEBRAE (2012) para a região. As atividades são: alimentos e bebidas, construção civil, educação, mecânica, petróleo, gás e derivados, esporte/entretenimento, pecuária, comércio varejista e serviços prestados às famílias e transporte rodoviário (SEBRAE, 2012).

Patrimônio

i. Patrimônio Mundial

Não foi identificada para este município de Quissamã (RJ), a presença de sítios considerados como patrimônio natural mundial e como patrimônio cultural mundial.

ii. Patrimônio - IPHAN

Segundo informações do IPHAN, no município de Quissamã (RJ), não existem bens tombados, mas foi identificada a ocorrência de seis processos de tombamentos, conforme pode ser observado no **APÊNDICE G.**

Também não foi identificada para este município, a existência de registros de Patrimônio Material e Imaterial.

b) Lazer e Turismo:

O município de Quissamã (RJ) também é contemplado na Região Turística Costa do Sol, conforme definição da Secretaria de Estado de Turismo. O município conta com duas praias de maior destaque: Praia de Barra do Furado, a qual é procurada normalmente para esportes náuticos, principalmente o surfe; e Praia do Visgueiro.

A praia do Visgueiro está localizada no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, que se estende ao longo do litoral nordeste do estado do Rio de Janeiro, abrangendo áreas dos municípios de Macaé, Carapebus e Quissamã. Observa-se que esta unidade de conservação representa o trecho de restinga mais bem conservado de toda a costa fluminense[2]. Os moradores do local são, em sua maioria, pescadores.

Além destas praias, deve-se destacar a Lagoa Feia, a segunda maior lagoa de água doce do país, na divisa entre Quissamã (RJ) e Campos dos Goytacazes (RJ). O município conta, além das praias e lagoa, com diversas antigas casas de fazenda, muitas construídas ainda no século XIX, voltadas ao turismo rural.

Representantes do poder público de Quissamã (RJ) e Macaé (RJ) têm debatido projetos de incentivo ao turismo de mar e sol, de modo a fomentar o setor[3]. No entanto, a estrutura para a atividade turística ainda é reduzida em comparação com outros municípios da região. Em Quissamã (RJ), existe apenas um hotel e três pousadas, de acordo com dados do IBGE.

i. Conflitos Relacionados ao Turismo

Não foram encontrados registros de ocorrências de conflitos relacionados com a atividade turística, envolvendo grupos socioambientalmente vulneráveis no município de Quissamã (RJ).

No entanto, segundo relatório do Ministério do Meio Ambiente, a bacia Hidrográfica do Rio Macabu, das lagoas costeiras do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, e da Lagoa Feia, contém

[2] http://www.icmbio.gov.br/parnajurubatiba/

[3] https://www.quissama.rj.gov.br/site/noticia/patrimonio_e_belezas_de_quissama_no_foco_do_turismo_regional/644

fragmentos de fisionomias do bioma Mata Atlântica que correm risco de desaparecer, seja pelo impacto antrópico direto e/ou indireto, seja pela falta de investimento em recursos materiais e humanos para sua conservação. Assim, o ministério planeja um projeto para estimular o turismo sustentável de base comunitária, que vem sendo discutido desde 2002[4].

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais:

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais

Os estudos elaborados por PETROBRAS/ICF (2011), PETROBRAS (2013), PETROBRAS/MOTT MACDONALD (2015) e PETROBRAS/CTA (2019), apontam a existência de apenas uma localidade pesqueira no município de Quissamã (RJ): Barra do Furado. A Figura II.5.3.8- 36, a seguir, apresenta a localização desse local de desembarque pesqueiro, no município de Quissamã (RJ).

[4] http://www.mma.gov.br/estruturas/pda/_arquivos/prj_mc_103_fch.pdf

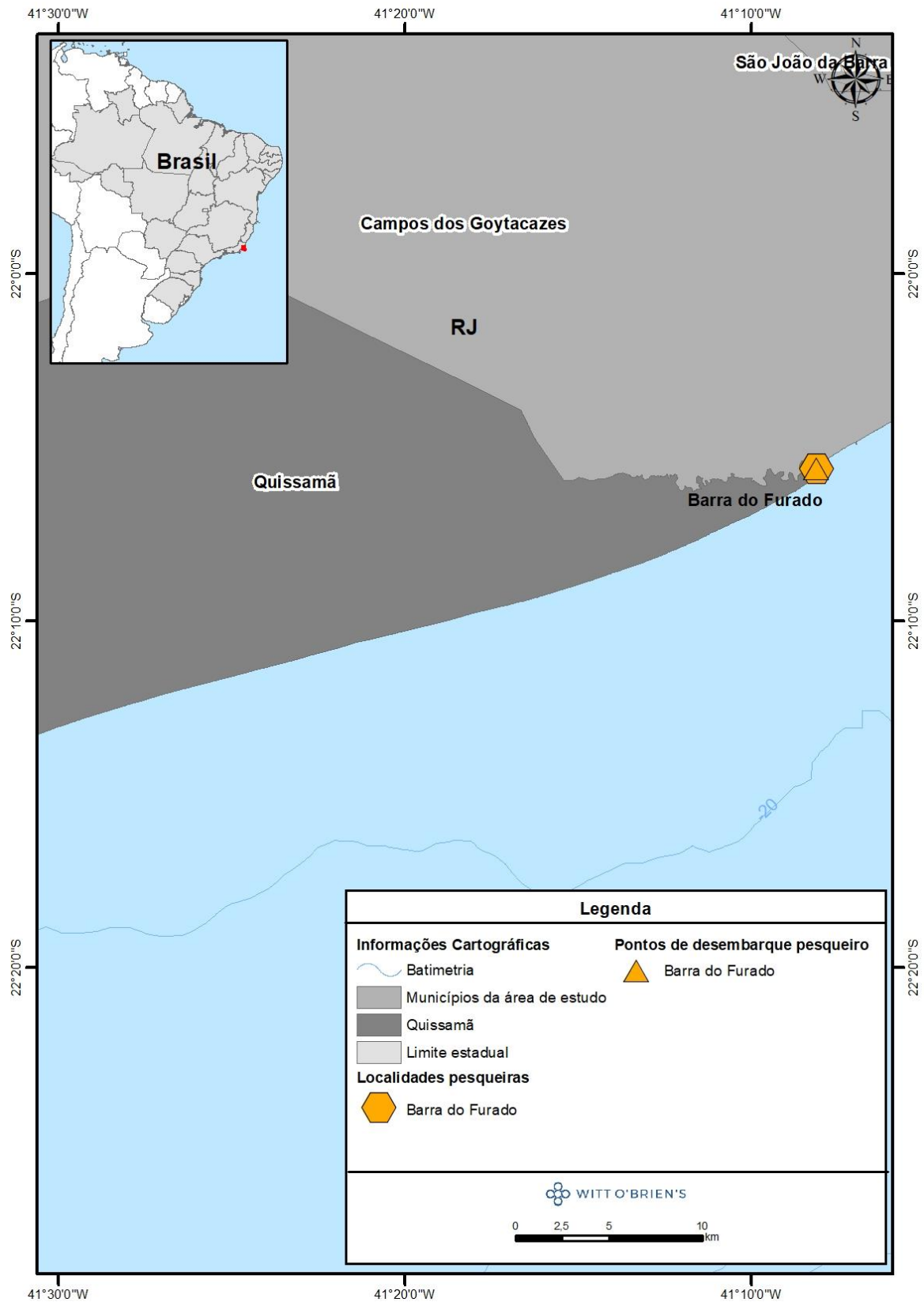



Figura II.5.3.8- 36: Local de desembarque pesqueiro no município de Quissamã. Fontes: Adaptado de PETROBRAS/CTA (2019).

ii. *Organização Social*

A Figura II.5.3.8- 37 a seguir, apresenta histórico dos quantitativos de pescadores artesanais no município de Quissamã (RJ), tendo como base os dados constantes do estudo elaborado por PETROBRAS/HABTEC-MOTT MACDONALD (2015) bem como do SisRGP.

Pescadores com Registro no RGP

Ano	Pescadores
2015	118
2016	119

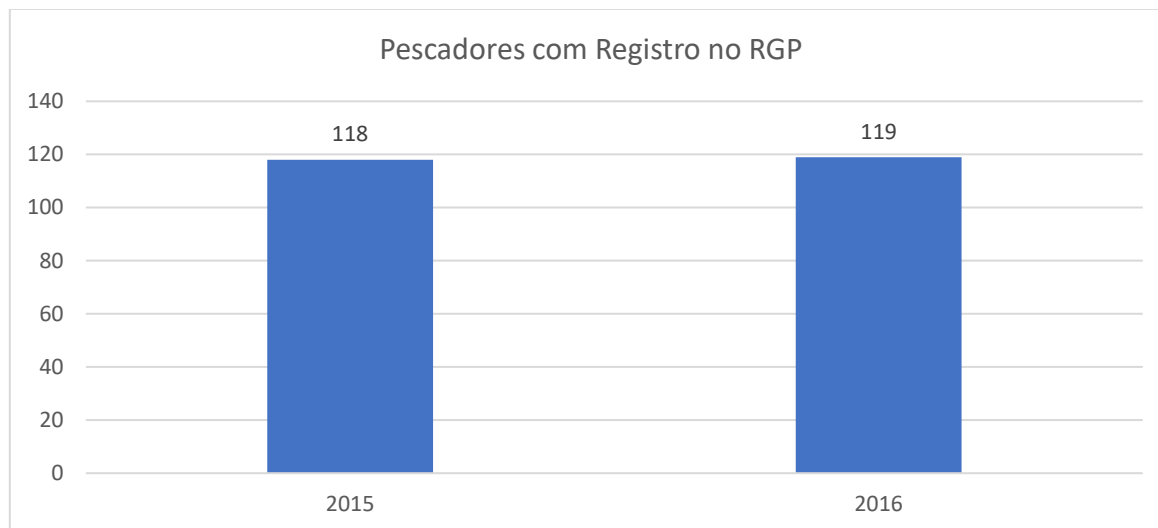



Figura II.5.3.8- 37: Total de pescadores artesanais do município de Quissamã (RJ) com registro ativo no RGP, nos anos de 2015 e 2016 (http://sistemas.agricultura.gov.br/sisrgp/, acessado em julho de 2016; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015).

Atualmente no município, os pescadores artesanais estão organizados apenas na Colônia de Pescadores Z-27 de Quissamã, criada em 2010. A antiga Associação de Pescadores de Barra do Furado encontra-se atualmente desativada.

O Programa de Caracterização Regional da bacia de Campos (PETROBRAS, 2013) indicava que a grande maioria dos pescadores artesanais de Quissamã eram filiados à Colônia Z-03 de Macaé (81%), seguido daqueles filiados à Colônia de Pescadores Z-19 de Campos dos Goytacazes (13%) e apenas 3% (um pescador) era filiado à Colônia de Pescadores Z-27 e outros 3% sem nenhuma filiação à colônias de pescadores.

No estudo elaborado por PETROBRAS/MOTT MACDONALD (2015), os pescadores artesanais registrados na Colônia Z-27 de Quissamã totalizavam 155 profissionais, dos quais 60 ligados diretamente à pesca marinha e 95 pescadores dedicados exclusivamente à pesca nas lagoas da região.

Na região central de Quissamã (RJ), encontra-se a sede da Colônia de Pescadores Z-27. A atuação da colônia se dá, principalmente, no auxílio aos pescadores com serviços de assistência jurídica e médica (auxiliados pela prefeitura de Quissamã) e na obtenção do seguro-defeso, registro geral da pesca e aposentadoria.

<u>Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais</u>

i. *<u>Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados</u>*

<u>Características das embarcações pesqueiras:</u>

Estudos elaborados por PETROBRAS (2013), PETROBRAS/MINERAL (2017) e PETROBRAS/CTA (2019), apontam que 100% dos pescadores entrevistados no município de Quissamã (RJ), utilizam embarcações para as práticas pesqueiras. O percentual de pescadores proprietários das embarcações pesqueiras é muito baixo, representando apenas 8% dos entrevistados no município, segundo PETROBRAS (2013) e PETROBRAS/CTA (2019). Já o estudo elaborado por PETROBRAS/MOTT MACDONALD (2015) aponta um percentual ainda baixo, porém de 33% dos pescadores proprietários de embarcações pesqueiras e o restante dos pescadores atuando em embarcações de terceiros.

Em Quissamã (RJ), foram cadastradas para o Projeto de Caracterização Regional da bacia de Campos (PCR-BC – Habitats – PETROBRAS, 2013), 18 embarcações pesqueiras artesanais, a maioria barcos médios, com comprimento médio de 11,1 metros e com casaria. PETROBRAS/ICF (2011) aponta o mesmo registro de embarcações pesqueiras artesanais para este município. No estudo de PETROBRAS/MOTT MACDONALD (2015), são indicadas 20 embarcações pesqueiras voltadas para a pesca marinha, com base em levantamentos de campo realizados. Já o estudo mais recente de PETROBRAS/CTA (2019) destaca que durante levantamentos de campo, pescadores e lideranças totalizaram 10 embarcações pesqueiras deste município em atividade, atuando na pesca marítima.

As categorias de embarcações deste município são ilustradas na Figura II.5.3.8- 38.

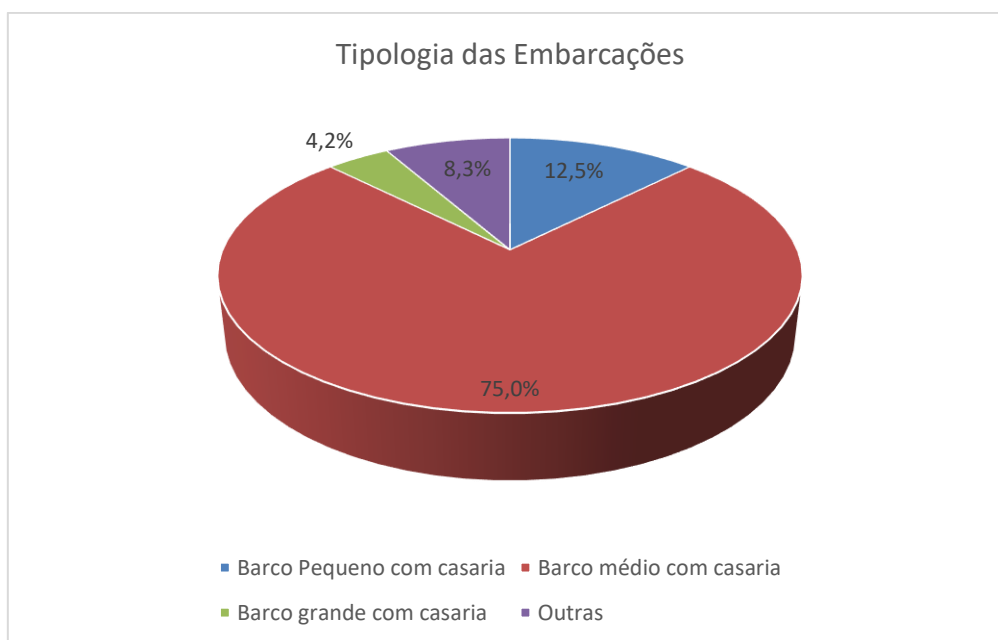



Figura II.5.3.8- 38: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Quissamã (RJ) (%). Fonte: Adaptado de PETROBRAS (2013).

A madeira foi citada por PETROBRAS/CTA (2019) assim como por PETROBRAS/MOTT MACDONALD (2015) e PETROBRAS/MINERAL (2017), como o principal material de construção das embarcações pesqueiras do município de Quissamã (RJ).

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações provenientes de Quissamã (RJ) é realizada, principalmente, com o uso de gelo e, com menor frequência, *in natura* (Figura II.5.3.8- 39). Nas embarcações de maior porte são conservados em porões ou urnas, resfriados em gelo.

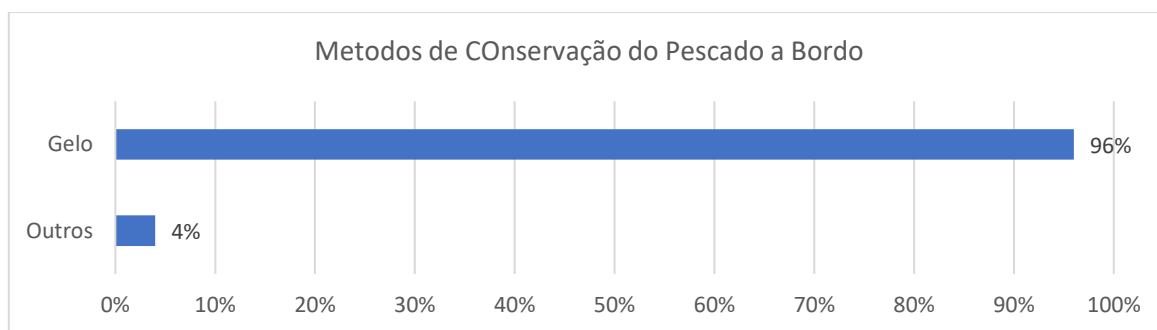



Figura II.5.3.8- 39: Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações pesqueiras artesanais do município de Quissamã (RJ). Fonte: Adaptado de EQUINOR/AECOM (2018).

Principais recursos pesqueiros capturados:

Dentre os principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Quissamã (RJ), destaca-se o camarão. Outras espécies de importância no contexto da pesca deste município são a pescadinha, goete, maria-luiza, corvina, pargo, roncador, cação, arraia, maria-mole, dentre outras (PETROBRAS/ICF, 2011; PETROBRAS, 2013; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015 e PETROBRAS/CTA, 2019).

A Tabela II.5.3.8- 23 a seguir, apresenta as quantidades capturadas dos principais recursos, sintetizadas por PETROBRAS/MOTT MACDONALD (2015).

Tabela II.5.3.8- 23: Principais recursos capturados pela frota artesanal do município de Quissamã (RJ), entre julho e dezembro de 2017. Fonte: PETROBRAS/MOTT MACDONALD (2015).

Período	Espécies Capturadas	(%)
2006 a 2007	Camarão-barba-ruça	74,0
	Pescadinha	
	Mistura	

Tabela II.5.3.8- 23: Principais recursos capturados pela frota artesanal do município de Quissamã (RJ), entre julho e dezembro de 2017. Fonte: PETROBRAS/MOTT MACDONALD (2015).

Período	Espécies Capturadas	(%)
2008 a 2010	Camarão-barba-ruça	44,0
	Mistura	16,0
	Pescadinha	11,0
	Goete	8,0
	Cações	5,0
	Corvina	4,0
2010 a 2013	Mistura	38,0
	Pescadinha	33,0
	Camarão sete-barbas	10,0
	Goete	8,0
	Roncador	7,0

Artes de Pesca:

Foi levantada a utilização de quatro principais petrechos de pesca pelos pescadores artesanais do município de Quissamã (RJ), sendo estes: arrasto, redes de emalhe, a tarrafa e a linha pargueira, conforme apresentado em detalhes na Tabela II.5.3.8- 24.

Tabela II.5.3.8- 24: Principais artes de pesca utilizadas pela frota artesanal do município de Quissamã (RJ) e totais capturados entre julho e dezembro de 2017. Fontes: PETROBRAS, 2013; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015 e PETROBRAS/CTA, 2019.

Período	Petrechos de Pesca	(%)
2006 a 2007	Arrasto de portas	100,0
	Arrasto parelha	
	Arrasto duplo	
2008 a 2010	Arrasto de portas	45,0
	Arrasto parelha	42,0
	Emalhe	13,0
2010 a 2013	Arrasto de portas	60,0
	Arrasto parelha	23,0
	Emalhe	16,0
2015	Arrasto de portas	86,0
	Emalhe	8,0
	Arrasto parelha	6,0

PETROBRAS (2013), ressalta o uso da tarrafa pelos pescadores de Quissamã (RJ), que no período de 2009 a 2010 representou 10% das artes de pesca utilizadas no município, conforme Tabela II.5.3.8- 25**.**

Tabela II.5.3.8- 25: Principais artes de pesca utilizadas pela frota artesanal do município de Quissamã (RJ). Fonte: PETROBRAS (2013).

Período	Petrechos de Pesca	(%)
2009 a 2010	Arrasto de portas (rede balão)	83,0
	Tarrafa	10,0
	Emalhe	4,0
	Puçá	2,0
	Linha de mão (pargueira)	1,0

Síntese das principais características

Na Tabela II.5.3.8- 26, são resumidas as principais características das embarcações utilizadas, as artes de pesca empregadas e os principais recursos pesqueiros capturados e comercializados pelos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Quissamã (RJ) (FIPERJ/FUNDEPAG, 2017; EQUINOR/AECOM, 2018; PETROBRAS/CTA, 2019).

Tabela II.5.3.8- 26: Características das embarcações pesqueiras do município de Quissamã (RJ). Fontes: PETROBRAS, 2013; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015 e PETROBRAS/CTA, 2019.

Embarcações Pesqueiras						
Localidade	Número de Embarcações	Tipo	Tamanho (metros)	Material de Construção	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Barra do Furado	10	Barcos pequenos sem casaria	< 8,0	Madeira	Arrasto de portas Arrasto parelha Emalhe Tarrafa Linha pargueira Puçá	Camarão, pescadinha, goete, maria-luiza, corvina, pargo, roncador, cação, arraia, maria-mole.
		Barcos médios com casaria	8,0 a 12,0			
		Barcos grandes com casaria	> 12,0			

ii. Infraestrutura de Apoio à Pesca

Quissamã (RJ) é um dos municípios com menor infraestrutura de apoio à atividade pesqueira na costa norte do estado do Rio de Janeiro. Conforme ressaltado por PETROBRAS (2013), o município apesar de receber embarcações pesqueiras de municípios vizinhos, não possui local adequado para o embarque e desembarque de pescadores, insumos e do pescado, não existem instalações para o reparo dos barcos nem para o abastecimento de combustível e insumos (gelo, rancho, etc.).

O embarque e desembarque no porto da Barra do Furado, que é de fundeio não oferecendo infraestrutura para a pesca, absorve apenas uma pequena parcela da produção dos pescadores de Quissamã (RJ). A maior parte da produção é desembarcada no Terminal Pesqueiro existente no canal das Flechas, no Farol de São Tomé (Campos dos Goytacazes - RJ), ou em Macaé (RJ).

O reparo das embarcações é realizado pelos próprios pescadores, com a ajuda de um artesão local; a manutenção das embarcações é realizada em Macaé (RJ) ou Campos (RJ), assim como a aquisição de material de pesca e outros insumos (PETROBRAS, 2013). Na Barra do Furado, existe uma fábrica de gelo e um local para a comercialização do pescado, ambos de propriedade do principal comprador de pescados do município (PETROBRAS/CTA, 2019).

Em Quissamã (RJ) foram identificadas apenas quatro infraestruturas de apoio às atividades pesqueiras. Uma destinada ao embarque/desembarque de pescadores, insumos e do pescado capturado; um ponto de reparo e manutenção de embarcações, uma fábrica de gelo e um ponto de comercialização. Essas instalações de apoio à pesca são apresentadas na Tabela II.5.3.8- 27.

Tabela II.5.3.8- 27: **Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores de Quissamã (RJ). Fontes: PETROBRAS, 2013; PETROBRAS/CTA, 2019. Categorias: abastecimento de óleo diesel (AOD); aproveitamento industrial de resíduos (AIR); beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); embarque e desembarque (ED); fabricação e comercialização de gelo (FCG); mesa/varal (MV) e reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). O tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: fluvial (F); lagunar (L); marinho (M); terrestre não pavimentado (TNP) e terrestre pavimentado (TP).**

Localidade	Nome	Tipo de Infraestrutura							Tipo de acesso à infraestrutura				
		AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP	F	L	M	TNP	TP
Barra do Furado	Marcos (artesão)							X					
	Ratinho (comprador de pescados)			X		X							X
	Porto de Barra do Furado				X						X	X	
Total				**1**	**1**	**1**		**1**					

No que se refere ao destino da produção de pescados capturados pelos pescadores artesanais de Quissamã, observa-se na Figura II.5.3.8- 40, a predominância da comercialização diretamente ao atravessador seguida da venda ao consumidor final.

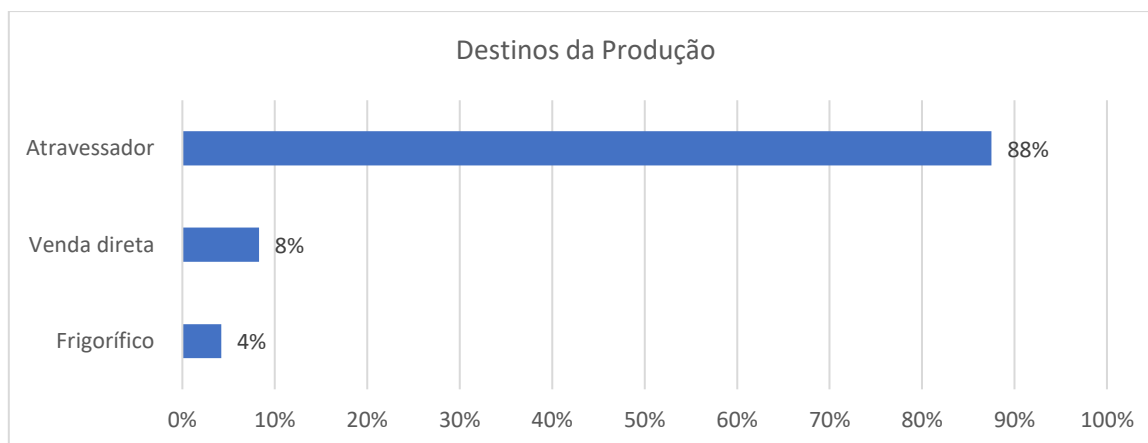



Figura II.5.3.8- 40: Distribuição percentual do destino das capturas provenientes da pesca artesanal do município de Quissamã (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS (2013).

iii. <u>Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal</u>

Estudos recentes com a distribuição das áreas de atuação dos pescadores artesanais de Quissamã (RJ) (PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019), indicam, em geral, o trecho sobre a plataforma continental até a isóbata de 100m de profundidade, tendo como limite ao sul o município de Armação dos Búzios (RJ). O estudo mais antigo indica como limite ao norte a foz do rio paraíba do sul, na divisa entre os municípios de São João da Barra (RJ) e São Francisco de Itabapoana (RJ). Já o estudo mais recente, indica a localidade de Barra do Furado, em Quissamã (RJ) como limite ao norte. Neste trecho são utilizados os principais petrechos de pesca pelos pescadores.

Tendo como base as informações mais recentes, provenientes de levantamentos de campo com pescadores do município, observa-se que a pesca com rede de arrasto de portas (rede balão) é praticada entre as isóbatas de 50m e 75m, no trecho da plataforma continental entre Armação dos Búzios e ao norte a localidade de Barra do Furado, em Quissamã (RJ) (PETROBRAS/CTA, 2019). Em geral, é realizada com embarcações com comprimento variando entre 11 e 12 metros, tripuladas por dois a três pescadores. Os alvos destas pescarias são os camarões barba-ruça, sete-barbas e santana (PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015).

O arrasto parelha também ocorre entre as isóbatas de 50m e 75m no trecho da plataforma continental entre Armação dos Búzios (RJ) e Carapebus (RJ), ampliando sua área de atuação até a isóbata de 100 metros entre Armação dos Búzios (RJ) e a localidade de Barra do Furado (PETROBRAS/CTA, 2019). Em geral, as embarcações são operadas por seis pescadores, sendo três em cada embarcação. As espécies

alvo dessas pescarias o camarão, pescadinha, goete e corvina (PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015).

As embarcações que operam com rede de emalhe de deriva (rede caída), atuam entre as isóbaras de 50m e 75m no trecho entre Armação dos Búzios (RJ) e Carapebus (RJ), e também entre as isóbatas de 75m a 100m, no trecho sobre a plataforma continental entre Armação dos Búzios (RJ) e ao norte a localidade de Barra do Furado, em Quissamã (PETROBRAS/CTA, 2019). São em geral, embarcações com 11 metros de comprimento, tripuladas por três pescadores. O foco dessas pescarias são espécies como cação, anchova, bagre, corvina e solteiro (ou salema) (PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015).

A linha pargueira, utilizada durante o período de defeso do camarão, para a captura do pargo, é empregada também, na mesma área descrita para as embarcações com rede de emalhe (PETROBRAS/CTA, 2019). São utilizadas embarcações com 11m a 12m de comprimento, tripuladas por até cinco pescadores.

No **APÊNDICE B** é apresentada a distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Quissamã (RJ) (PETROBRAS/CTA, 2019).

A Figura II.5.3.8- 41 representa a distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores do município de Quissamã (RJ), de acordo com PETROBRAS/CTA (2019).

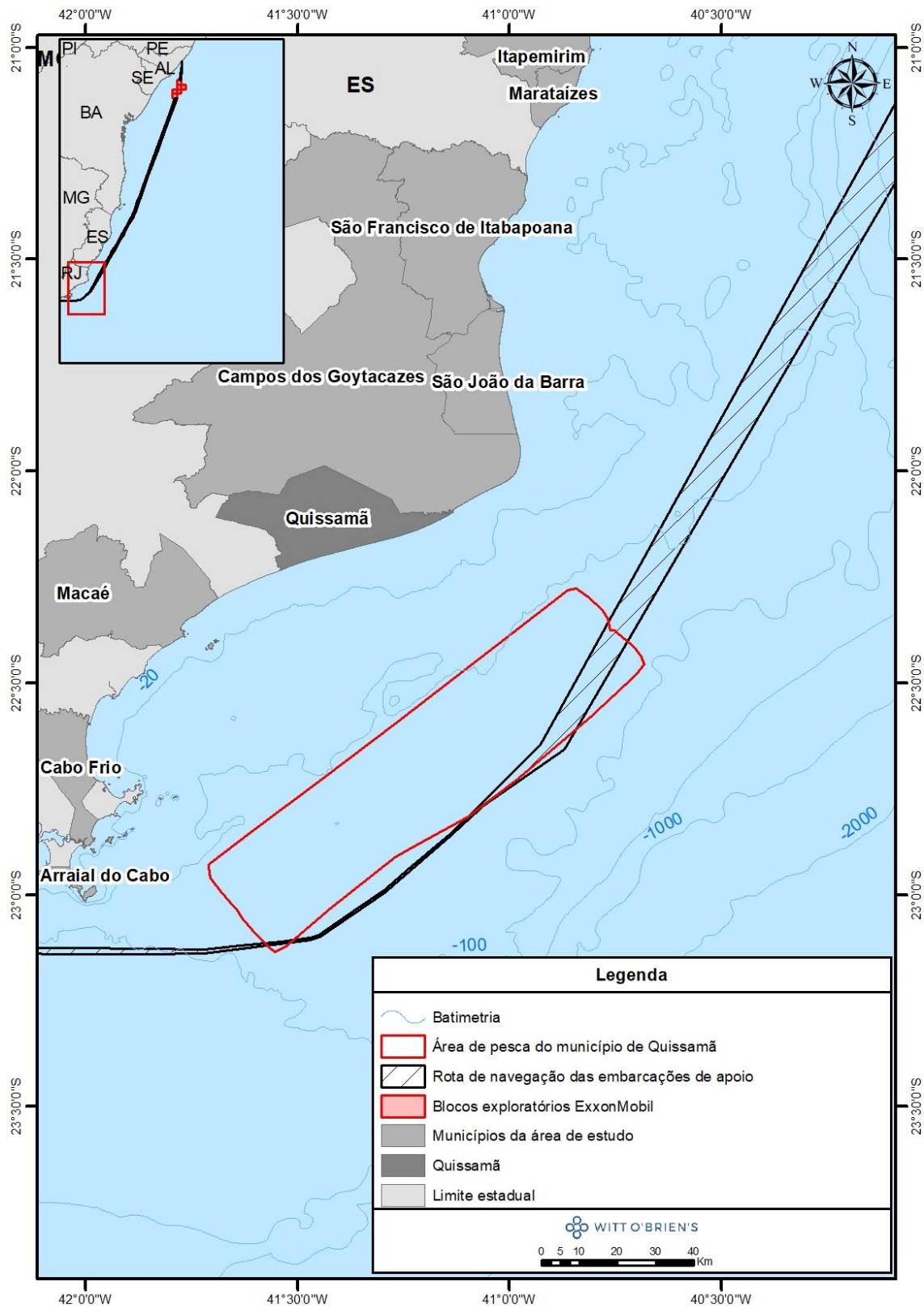



Figura II.5.3.8- 41: Área de pesca artesanal do município de Quissamá (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/CTA (2019).

A Tabela II.5.3.8- 28 apresenta o alcance paralelo à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa alcançadas pela frota artesanal de Quissamã (RJ). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, considerando-se os períodos de safra e de defeso dessas espécies, tendo como base os estudos apresentados por PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015 e PETROBRAS/CTA, 2019.

Tabela II.5.3.8- 28: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e períodos de safra e defeso dos principais recursos capturados pela frota artesanal de Quissamã (RJ). Fontes: PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019.

Limites das Áreas de Pesca Artesanal				
Localidades	**Artes de Pesca**	**Alcance paralelo à linha da costa**	**Profundidade (metros)**	**Principais Recursos e Períodos de Safra/Defeso**
Barra do Furado	Arrasto de portas	Desde Armação dos Búzios até a localidade de Barra do Furado, em Quissamã.	Entre 50 e 75	Camarões barba-ruça, sete-barbas e santana Defeso: 01 de março e 31 de maio
	Arrasto parelha	Desde Armação dos Búzios até Carpebus.	Entre 50 e 75	Camarão. Defeso: 01 de março e 31 de maio Corvina Defeso: 15 de maio a 15 de junho Pescadinha e goete - ano todo
		Desde Armação dos Búzios até a localidade de Barra do Furado, em Quissamã.	Entre 75 e 100	
	Emalhe (rede caída)	Desde Armação dos Búzios até Carpebus.	20 a 50	Anchova Defeso: 01 de dezembro – 31 de março Corvina Defeso: 15 de maio a 15 de junho Cação, bagre e solteiro (ou salema) – ano todo
		Desde Armação dos Búzios até a localidade de Barra do Furado, em Quissamã.	Entre 75 e 100	
	Linha de fundo (pargueira)	Desde Armação dos Búzios até Carpebus.	Entre 50 e 75	Pargo - ano todo
		Desde Armação dos Búzios até a localidade de Barra do Furado, em Quissamã.	Entre 75 e 100	

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal (**APÊNDICE B**), não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de Campos dos Goytacazes (RJ) com a atividade de perfuração na área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração. A exceção se faz em pequeno trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade de perfuração blocos que passa sobre a plataforma continental próximo à costa do município. Nesse trecho poderão ocorrer inexpressivas interfaces entre as embarcações de apoio e uma pequena parcela de embarcações pesqueiras artesanais provenientes do município de Quissamã (RJ) que atuam nessa região, conforme pode ser observado na Figura II.5.3.8- 42, a seguir.

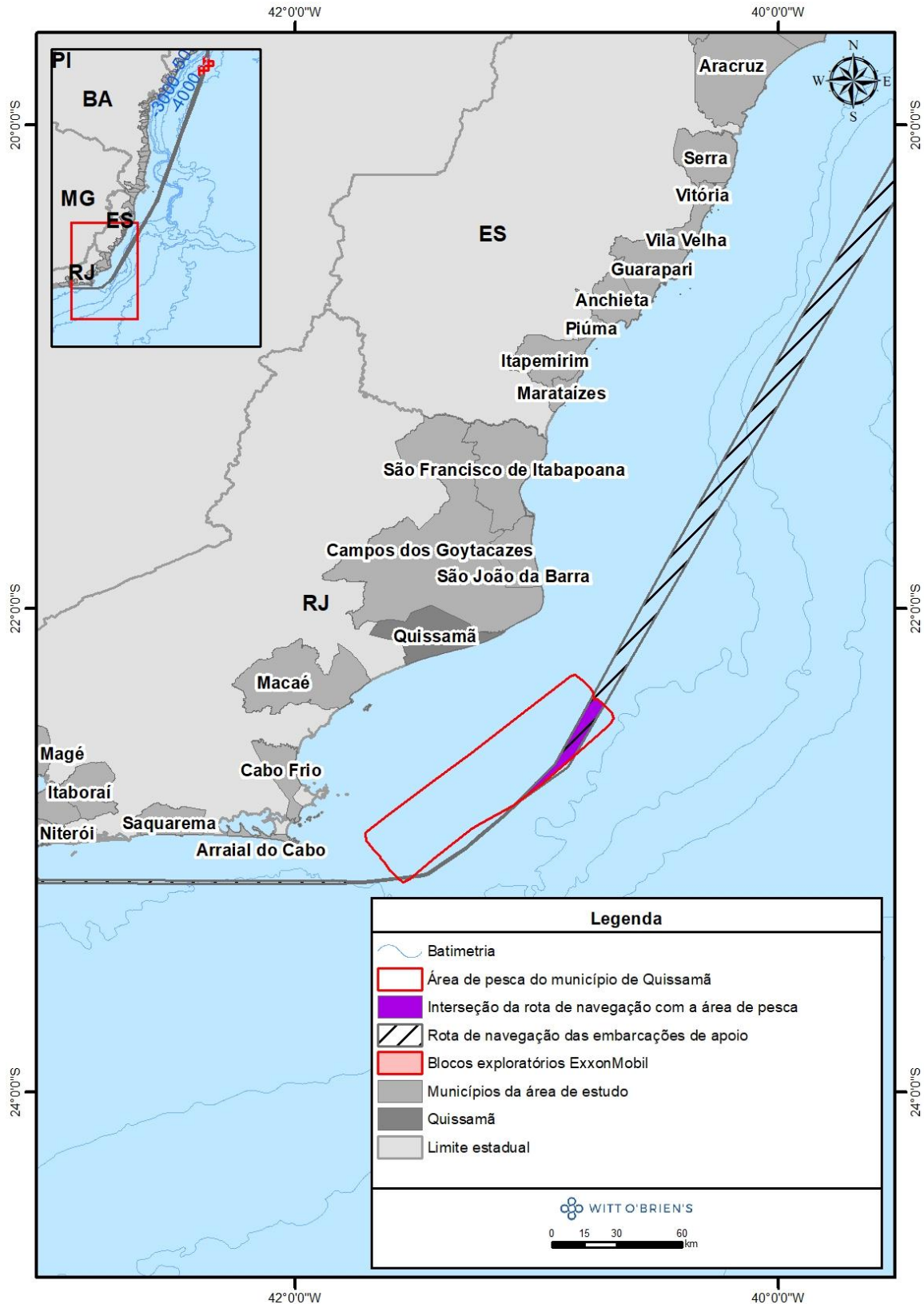



Figura II.5.3.8- 42: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Quissamã (RJ).

iv. Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Quissamã (RJ), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade não trarão interfaces diretas com a pesca artesanal desse município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade de perfuração ocorrerá apenas em pequeno trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade que passa sobre a plataforma continental próximo à costa do município.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos de óleo no mar, a modelagem de dispersão de óleo (PROOCEANO, 2019), não indica a possibilidade de chegada de óleo à costa do município de Quissamã (RJ).

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Neste item, buscou-se identificar as populações indígenas e quilombolas no município de Quissamã (RJ).

i. Comunidades Remanescentes de Quilombos

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, foi identificada a comunidade remanescente de quilombo Machadinha no município de Quissamã (RJ). A comunidade fica à 3,2 Km da Lagoa Feia, mas está a cerca de 19 Km do litoral (**APÊNDICE C**), de forma que não se projeta a ocorrência de interferências nesse local decorrente da atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, na bacia de Sergipe/Alagoas.

ii. Terras indígenas

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em dezembro de 2019), não foram identificadas terras indígenas certificadas pela FUNAI no município de Quissamã (RJ).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Para a caracterização das atividades de aquicultura, o Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447 orienta que sejam apresentadas informações sobre esses temas, somente "nas áreas em que o estudo da modelagem de dispersão de óleo apresente toque maior que 30%."

Levando-se em consideração que os resultados dessa modelagem (PROOCEANO, 2019), em todos os cenários considerados, não apontaram áreas costeiras do município de Quissamã (RJ) com probabilidade de toque de óleo na costa superior a 30%, esse tema não é abordado para o município.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Não foram encontradas na bibliografia disponível informações específicas sobre atividades pesqueiras industriais ou de armadores de pesca para o município de Quissamã (RJ). Apesar de existir, no município, uma importante parcela de embarcações de médio e grande porte que não se enquadra nos conceitos de pesca artesanal (Lei da Pesca), não é possível, com as informações bibliográficas disponíveis, caracterizar a existência de frota de armadores de pesca no município.

Estudos recentes elaborados por PETROBRAS/ICF (2011), PETROBRAS (2013), PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015 e PETROBRAS/CTA, 2019, também não identificam a existência de atividades pesqueiras industriais nem tampouco distinguem a frota artesanal daquelas de armadores de pesca no município de Quissamã (RJ).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F**.

II.5.3.8.5. Macaé

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

Dinâmica Espacial

i. Evolução da População por Situação

Com base nos censos do IBGE realizados entre 1970 e 2010 (Figura II.5.3.8- 43) para o município de Macaé (RJ) pode-se perceber que, desde a primeira pesquisa considerada, há crescimento da população urbana e redução da população rural. Observa-se, também, que a cada pesquisa se intensifica o crescimento populacional do município.

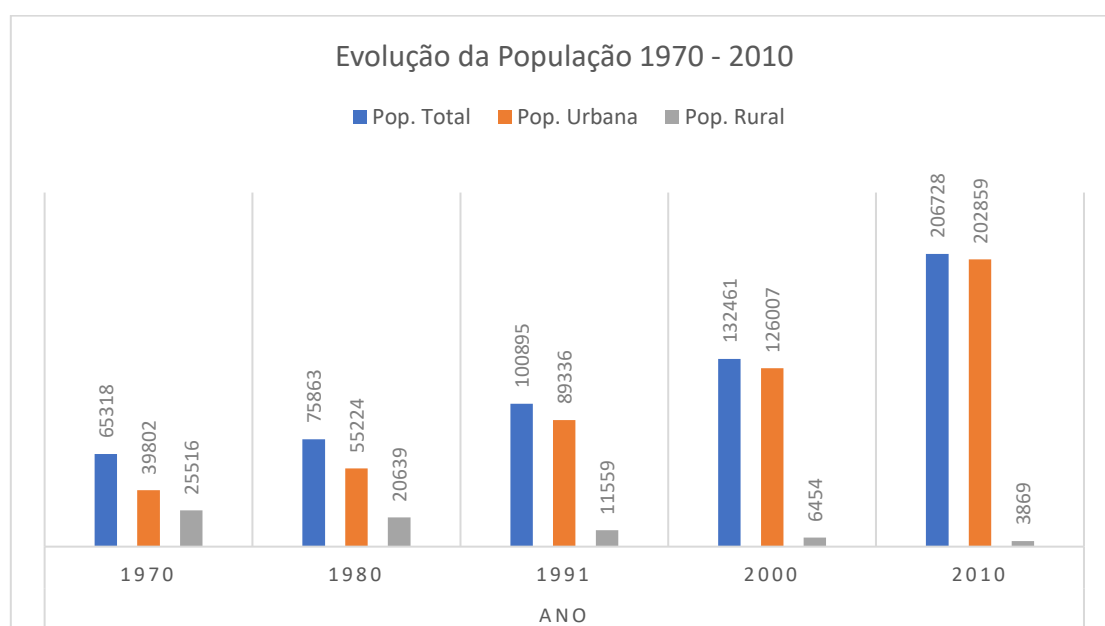



Figura II.5.3.8- 43: Evolução da População por Situação no município de Macaé (RJ). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010).

ii. Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Macaé (RJ) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados em mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. Valor Adicionado por Setor Econômico

Segundo os dados do IBGE relativos ao valor adicionado bruto (Figura II.5.3.8- 44), no município de Macaé (RJ) os setores de serviços e a indústria, são responsáveis por aproximadamente 80% do valor

produzido no município. Entre estes destaca-se ainda mais o setor de serviços, que apresenta quase a metade de todo o valor adicionado bruto.

Em relação ao setor industrial, cabe salientar que as informações levantadas indicam a presença no município de inúmeras indústrias de transformação e de extrativismo[5].

Observa-se que todas essas indústrias (tanto de transformação quanto extrativistas), estão relacionadas com o atendimento de demandas de empresas de óleo e gás. Desta forma, entende-se que o destaque deste setor em Macaé (RJ), esteja relacionado com as operações de empresas deste ramo na bacia de Campos, sendo estas, elemento fundamental do perfil produtivo municipal.

Nota-se, também, que a contribuição do setor agropecuário é pouco significativa no contexto da economia municipal.

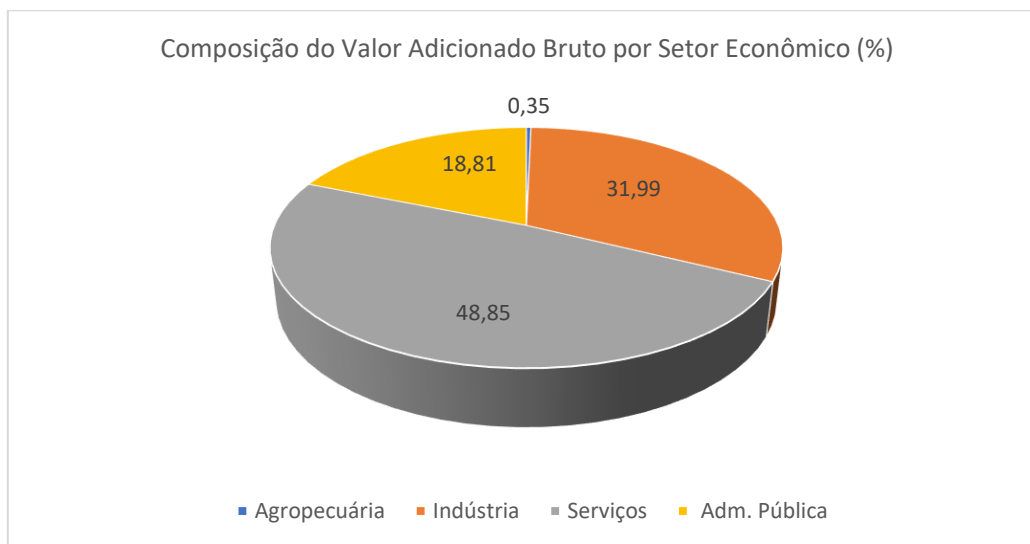



Figura II.5.3.8- 44: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Macaé (RJ) por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2016.

ii. *Ocupação por Atividade Econômica*

Embora as indústrias tenham forte participação no valor gerado no município de Macaé (RJ), sua participação é proporcionalmente menor em termos de ocupação de mão de obra (Figura II.5.3.8- 45). Em função disso, registra-se uma ampliação do percentual de ocupação de mão de obra do setor público, em comparação à sua contribuição no valor adicionado bruto, de modo que a administração pública se destaca como atividade que ocupa a maior parcela de mão de obra.

[5] https://www.econodata.com.br/lista-empresas/RIO-DE-JANEIRO/MACAE. Acessado em novembro de 2019

A segunda atividade em termos de ocupação de mão de obra é o comércio. Já o setor industrial (somando indústria de transformação e indústrias extrativas) ocupa a terceira posição com 12,5% do total de pessoal ocupado.

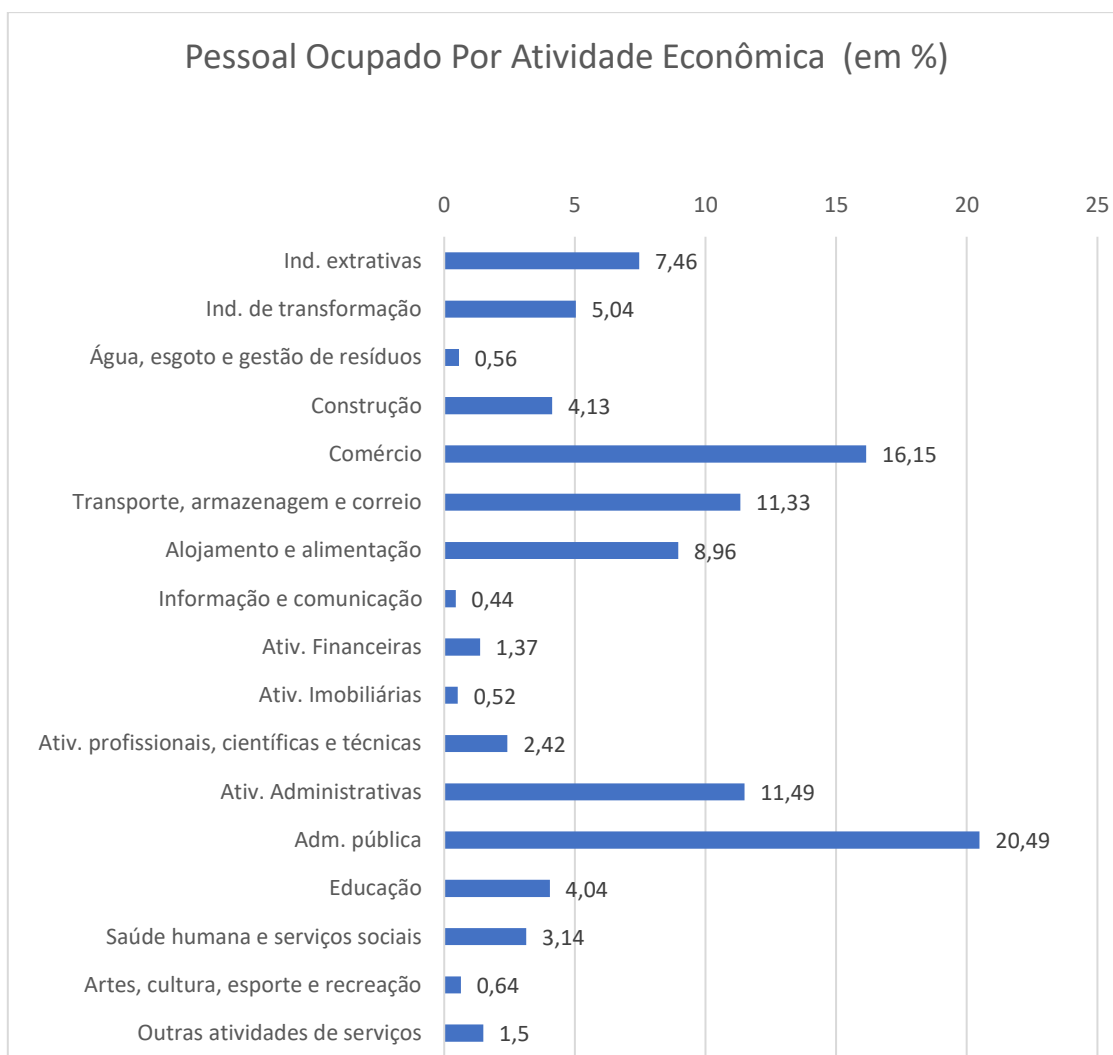



Figura II.5.3.8- 45: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Macaé (RJ). Fonte: IBGE, 2016.

iii. *Vocação Econômica*

Apesar de ocupar um volume relativamente pequeno, a indústria atrelada à produção petrolífera tem grande importância na economia municipal de Macaé (RJ). Assim, o perfil produtivo do município se baseia em três atividades, a indústria que atende a atividade do petróleo, o comércio e o setor público.

O SEBRAE (2012) realizou levantamento sobre a vocação na região onde município se insere, tratando-a como Região Norte. Observa-se que esta região também comporta os municípios de Campos dos Goytacazes, Quissamã, São João da Barra, São Francisco de Itabapoana e mais cinco outros municípios que não estão inseridos na parcela de municípios do estado do Rio de Janeiro inseridos na área de estudo. As atividades vocação para a região foram: alimentos e bebidas, construção civil, educação,

mecânica, petróleo, gás e derivados, esporte/entretenimento, pecuária, comércio varejista e serviços prestados às famílias e transporte rodoviário (SEBRAE, 2012).

Patrimônio

i. Patrimônio Mundial

Não foram identificados para o município de Macaé (RJ), a presença de sítios considerados como patrimônio natural mundial e como patrimônio cultural mundial.

ii. Patrimônio - IPHAN

Na listagem do andamento dos processos de tombamento (do IPHAN) em Macaé (RJ) constam os processos de tombamento da Igreja de Sant'Anna (indeferido), da Lagoa de Araruama e do Canal entre Campos e Macaé (**APÊNDICE G**).

b) Lazer e Turismo:

O município de Macaé (RJ) é contemplado na Região Turística Costa do Sol, segundo definição da Secretaria de Estado de Turismo.

No início do século XXI Macaé (RJ) passou a ser foco de importantes empreendimentos do setor de Petróleo, com a instalação de diversas plataformas de exploração e produção em sua costa, figurando então, como um dos principais destinos de negócios do estado, recebendo empresários e trabalhadores da indústria *offshore* de O&G. Com isso, o município recebeu investimentos que possibilitaram a criação de um parque hoteleiro considerável, contando com 35 hotéis, 35 pousadas e 17 agências de viagens e operadores turísticos, segundo dados do IBGE de 2016.

De acordo com o Secretário de Turismo local, "*O turismo de negócios já foi, de fato, a maior atividade de fomento de todo o trade de Macaé. Porém, hoje, o turismo de lazer com praias, serra, cachoeiras e um calendário de eventos diversificado coloca a cidade na rota dos grandes destinos de lazer do Brasil*", (OLIVEIRA, 2018)

O município conta com praias, como a Praia dos Cavaleiros para a prática do surfe e *body board*, e a Praia do Pecado e a Praia de Imbetiba. Ao todo, Macaé possui nove praias distribuídas em cerca de 40 quilômetros de litoral. Conta também, com a região serrana com áreas de preservação como o Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, Parque Municipal Fazenda do Atalaia, APA Arquipélago do Santana e APA do Sana. Nestes locais são comuns as práticas de alpinismo, montanhismo, *trekking* e rapel.

i. Conflitos Relacionados ao Turismo

Não foram encontrados registros de ocorrências de conflitos relacionados com a atividade turística, envolvendo grupos socioambientalmente vulneráveis para o município de Macaé (RJ).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais

Estudo elaborado por PETROBRAS/CTA (2019), aponta a existência, atualmente, de duas principais localidades pesqueiras no município de Macaé (RJ) (Centro e Barra de Macaé).

A Tabela II.5.3.8- 29 apresenta a denominação dos principais locais de concentração de pescadores neste município, de acordo com as localidades pesqueiras identificadas.

Tabela II.5.3.8- 29: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Macaé (RJ). Fontes: EQUINOR/AECOM (2018); PETROBRAS/CTA (2019).

Localidades Pesqueiras	Locais de Desembarque Pesqueiro e de Concentração de Pescadores
Centro	Mercado Municipal de Peixes e Terminal Pesqueiro da Cooperativa Mista dos Pescadores de Macaé.
Barra de Macaé	Brasília, Nova Holanda, Nova Esperança e Fronteira.

A Figura II.5.3.8- 46 a seguir, apresenta a distribuição espacial desses locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Macaé (RJ).

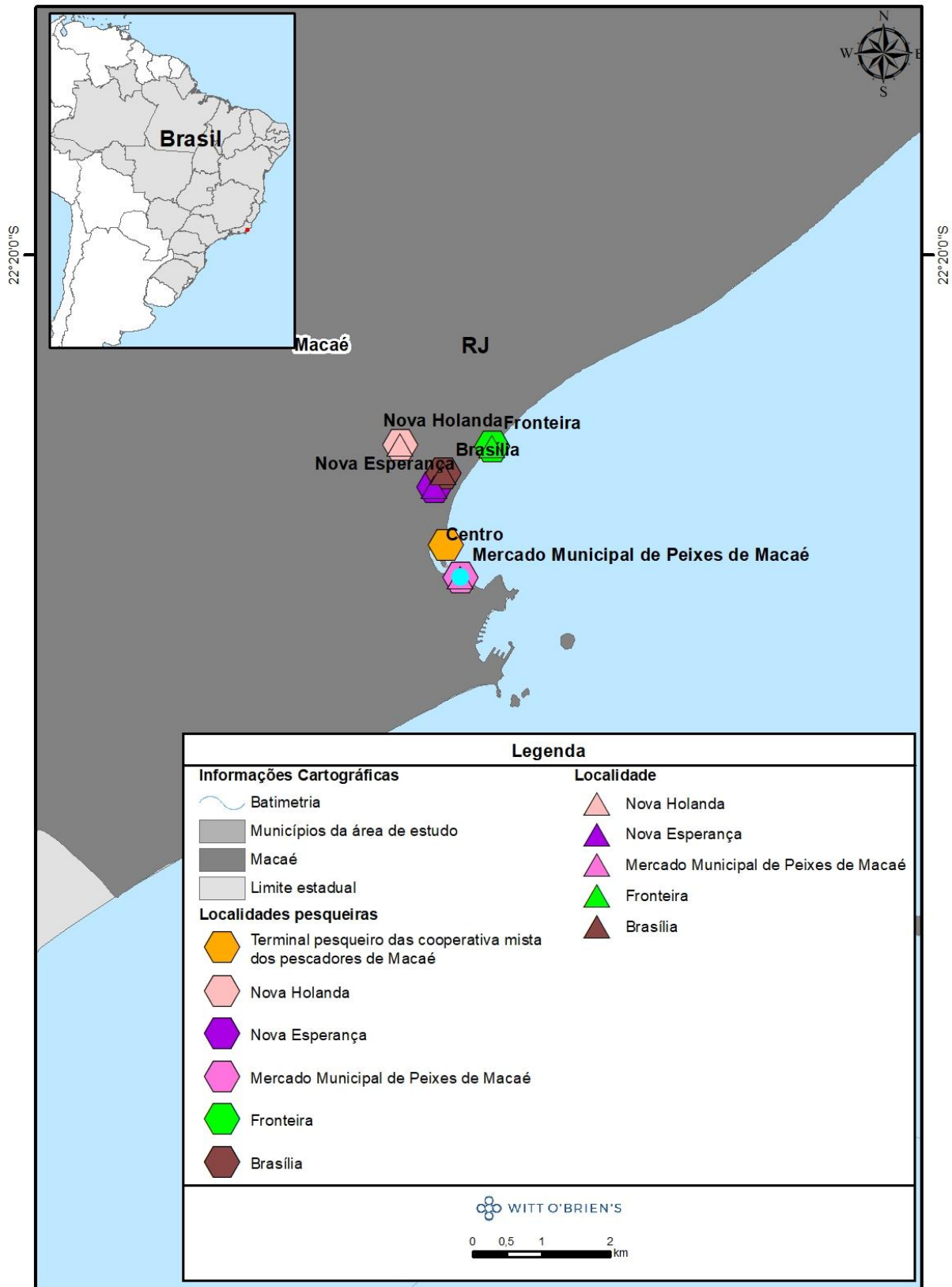



Figura II.5.3.8- 46: Locais de desembarque pesqueiro no município de Macaé (RJ). Fontes: Adaptado de EQUINOR/AECOM (2018); PETROBRAS/CTA (2019).

ii. Organização Social

A Figura II.5.3.8- 47 a seguir, apresenta histórico dos quantitativos de pescadores artesanais no município de Macaé, tendo como base os dados constantes do estudo elaborado por PETROBRAS/HABTEC-MOTT MACDONALD (2015) bem como do SisRGP.

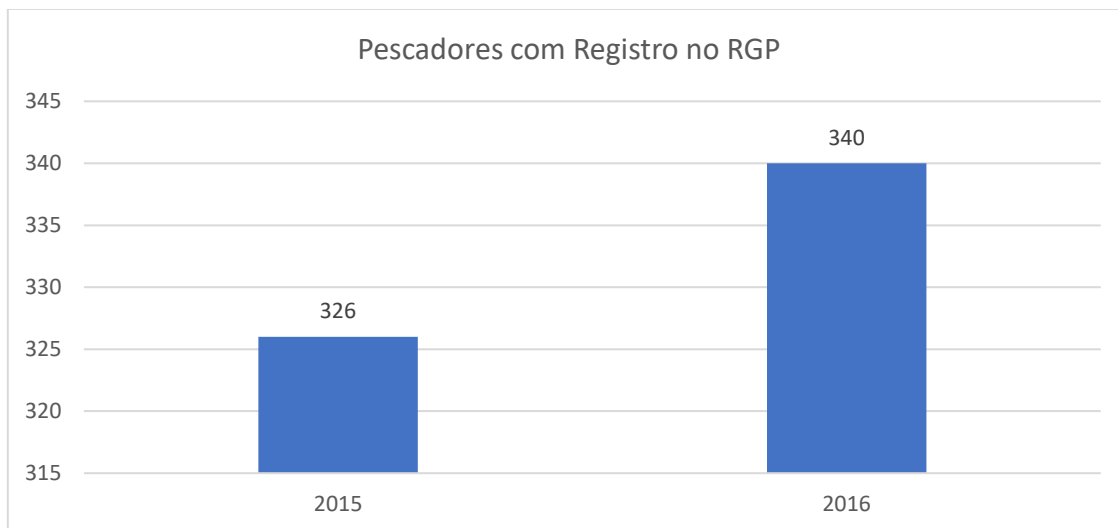



Figura II.5.3.8- 47: Total de pescadores artesanais do município de Macaé (RJ), com registro ativo no RGP, nos anos de 2015 e 2016 (Fontes: Adaptado de PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015; http://sistemas.agricultura.gov.br/sisrgp/, acessado em julho de 2016).

No município, esses pescadores artesanais estão organizados na Colônia de Pescadores Z-03 de Macaé e na Associação Mista de Pescadores de Macaé. Existe, ainda, a Cooperativa Mista de Pescadores de Macaé.

Em geral, o percentual de pescadores vinculados às entidades de apoio à pesca artesanal no município, é alto, representando 86% do total de pescadores. Segundo PETROBRAS/MOTT MACDONALD (2015), desse total, 92% são filiados à Colônia de Pescadores Z-03 de Macaé.

Essas entidades são destacadas na Tabela II.5.3.8- 30, que apresenta o número de pescadores a ela associados. Ressalta-se que esses quantitativos se referem às informações apresentadas pelos representantes da entidade de pesca, durante levantamentos de campo para a elaboração dos estudos a seguir referenciados.

Tabela II.5.3.8- 30: Principais entidades representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Macaé (RJ). Fonte: PETROBRAS/ICF (2011); BAU (2015).

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores	Número de Pescadores Associados
Centro Barra de Macaé	Colônia de Pescadores Z-03 de Macaé.	1.800
	Associação Mista dos Pescadores de Macaé.	---
	Cooperativa Mista de Pescadores de Macaé.	650

Na região central de Macaé, encontra-se a sede da Colônia de Pescadores Z-03. A atuação da colônia se dá, principalmente, no auxílio aos pescadores com serviços de assistência jurídica e médica e na obtenção do seguro-defeso, registro geral da pesca e aposentadoria (BAU, 2015).

Já a Associação Mista de Pescadores de Macaé, oferece serviços de assistência social como a doação de cesta básicas e de material de pesca.

A Cooperativa Mista dos Pescadores de Macaé mantém um Terminal Pesqueiro em área contígua ao Mercado Municipal de Peixes. Este terminal inclui um posto de abastecimento de combustível, fábrica de gelo, porto de desembarque e uma área para a comercialização do pescado capturado.

<u>Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais</u>

i. *<u>Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados</u>*

<u>Características das embarcações pesqueiras:</u>

Estudos elaborados por PETROBRAS (2013), PETROBRAS/MINERAL (2017) e PETROBRAS/CTA (2019), apontam que 82% dos pescadores entrevistados no município de Macaé (RJ), utilizam embarcações para as práticas pesqueiras. O percentual de pescadores proprietários das embarcações pesqueiras é baixo, alcançando 38% dos entrevistados no município (PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015).

Em Macaé, foram cadastradas para o Projeto de Caracterização Regional da bacia de Campos (PCR-BC – Habitats – PETROBRAS, 2013), 164 embarcações pesqueiras artesanais, sendo a maioria, embarcações de médio porte, com comprimento variando de cerca de 8,0 a 12 metros e com casaria. Já o estudo elaborado por EQUINOR/AECOM (2018), aponta 100 embarcações pesqueiras artesanais para este município. Neste último estudo, as embarcações de médio porte com casaria, também foram as predominantes. As categorias de embarcações deste município são ilustradas na Figura II.5.3.8- 48.

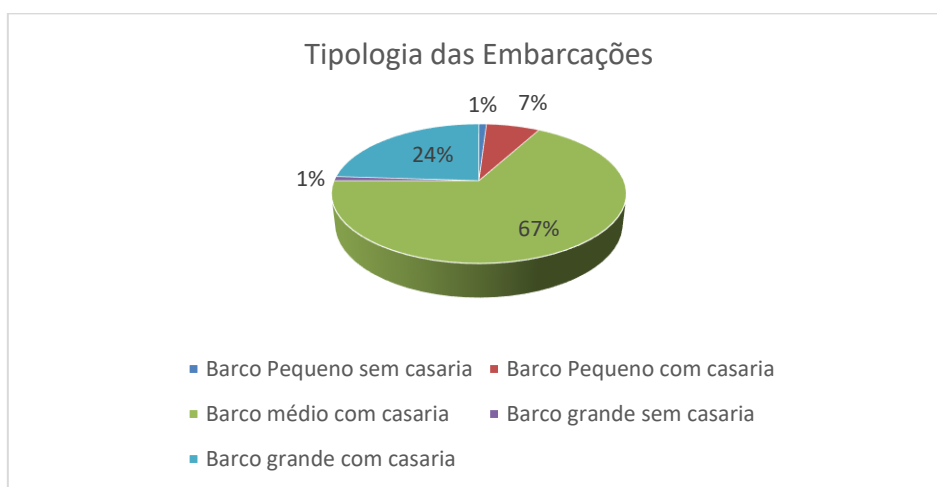



Figura II.5.3.8- 48: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Macaé (RJ) (%). Fonte: Adaptado de EQUINOR/AECOM (2018).

A madeira foi citada por PETROBRAS/CTA (2019) assim como por PETROBRAS/MOTT MACDONALD (2015) e PETROBRAS/MINERAL (2017), como o principal material de construção das embarcações pesqueiras do município de Macaé (RJ).

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações provenientes de Macaé (RJ) é realizada, principalmente, com o uso de gelo e, com menor frequência, *in natura* (Figura II.5.3.8- 49). Nas embarcações de maior porte são conservados em porões ou urnas, resfriados em gelo (EQUINOR/AECOM, 2018).

Métodos de Conservação do Pescado a Bordo

Caixa (isopor ou plástica) com gelo 99%
In natura 1%
0% 10% 20% 30% 40% 50% 60% 70% 80% 90% 100%

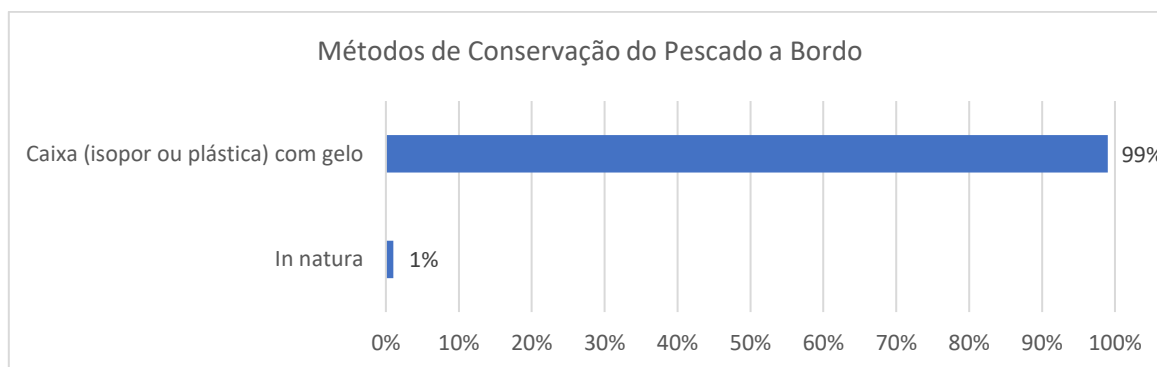



Figura II.5.3.8- 49: Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações pesqueiras artesanais do município de Macaé (RJ). Fonte: Adaptado de EQUINOR/AECOM (2018).

Principais recursos pesqueiros capturados:

Foram identificadas no estudo elaborado por FIPERJ/FUNDEPAG (2017), 111 categorias de pescados capturadas pela frota artesanal do município de Macaé (RJ), no período entre julho a dezembro de 2017, destacando-se as capturas de peixe galo, sardinha-verdadeira, camarão-santana, goete e dourado. Além dessas, também se destacaram no conjunto das capturas deste município: camarão sete-barbas, camarão barba-ruça, maria-luiza, arraia, pargo, linguado, espada, peixe sapo e pescadas, dentre outras.

A Tabela II.5.3.8- 31 a seguir, apresenta as quantidades pescadas e os períodos de pico e de queda nas capturas dos principais recursos, levantadas por FIPERJ/FUNDEPAG (2017).

Tabela II.5.3.8- 31: Principais recursos capturados pela frota artesanal do município de Macaé (RJ), entre julho e dezembro de 2017. Fonte: FIPERJ/FUNDEPAG (2017).

Período	Espécies Capturadas	Capturas no Período (t)	(%)	Meses de maior captura	Meses de menor captura
Julho a dezembro de 2017	Galo	82,48	9,6	Outubro	---
	Sardinha-verdadeira	71,32	8,3		
	Camarão-santana	66,16	7,7		
	Goete	61,86	7,2		
	Dourado	61,00	7,1		

Artes de Pesca:

Foi levantada a utilização de três principais petrechos de pesca pelos pescadores artesanais do município de Macaé (RJ), sendo estes: as redes de emalhe, o cerco traineiro e o arrasto duplo. Esses aparelhos de pesca representaram quase 80% de toda biomassa capturada no período de julho a dezembro de 2017 (FIPERJ/FUNDEPAG, 2017), conforme apresentado em detalhes na Tabela II.5.3.8-32.

Tabela II.5.3.8- 32: Principais artes de pesca utilizadas pela frota artesanal do município de Macaé (RJ) e totais capturados entre julho e dezembro de 2017. Fonte: : FIPERJ/FUNDEPAG (2017).

Período	Petrechos de Pesca	Capturas no Período (t)	(%)
Julho a dezembro de 2017	Emalhe	348,83	40,6
	Cerco traineiro	170,12	19,8
	Arrasto duplo	158,09	18,4
	Linhas diversas	67,88	7,9
	Espinhel de superfície	63,58	7,4

A Figura II.5.3.8- 50 ilustra os percentuais das capturas, por petrecho de pesca, provenientes da atividade pesqueira artesanal do município de Macaé (RJ), no período de julho a dezembro de 2017 (FIPERJ/FUNDEPAG, 2017).

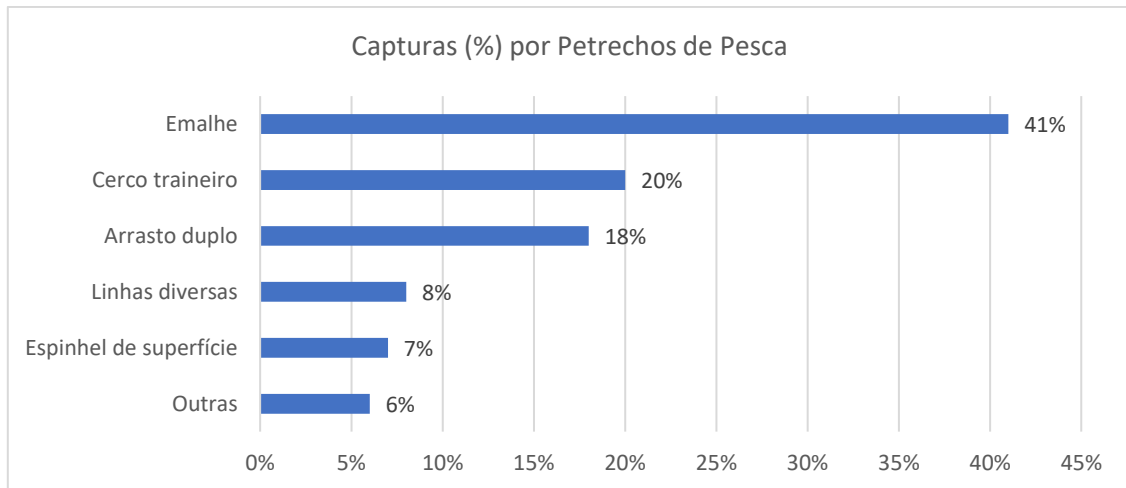



Figura II.5.3.8- 50: Capturas percentuais, por petrecho de pesca, provenientes da atividade pesqueira artesanal do município de Macaé (RJ), no período de julho a dezembro de 2017. Fonte: Adaptado de FIPERJ/FUNDEPAG (2017).

Síntese das principais características

Na Tabela II.5.3.8- 33, são resumidas as principais características das embarcações utilizadas, as artes de pesca empregadas e os principais recursos pesqueiros capturados e comercializados pelos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Macaé (RJ) (FIPERJ/FUNDEPAG, 2017; EQUINOR/AECOM, 2018; PETROBRAS/CTA, 2019).

Tabela II.5.3.8- 33: Características das embarcações pesqueiras do município de Macaé (RJ). Fontes: FIPERJ/FUNDEPAG, 2017, EQUINOR/AECOM, 2018; PETROBRAS/CTA, 2019.

Embarcações Pesqueiras						
Localidade	Número de Embarcações	Tipo	Tamanho (médio)	Material de Construção	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Centro Barra de Macaé	2	Barcos pequenos sem casaria	< 8,0 m	Madeira	Emalhe Cerco traineiro Arrasto duplo Linhas diversas Espinhel de superfície	Peixe galo, sardinha-verdadeira, camarão-santana, goete e dourado, camarão sete-barbas, camarão barba-ruça, Maria-luiza, arraia, pargo, linguado, espada, peixe sapo e pescadas
	12	Barcos pequenos com casaria	< 8,0 m			
	109	Barcos médios com casaria	8,0 a 12,0 m			
	39	Barcos grandes com casaria	> 12,0 m			
	2	Barcos grandes sem casaria	> 12,0 m			

ii. *Infraestrutura de Apoio à Pesca*

Macaé (RJ) é um dos municípios com melhor infraestrutura de apoio à atividade pesqueira na costa norte do estado do Rio de Janeiro. Conforme ressaltado por PETROBRAS/CTA (2019), o município recebe pescadores e embarcações de municípios vizinhos e de diversas regiões do Brasil, tanto para o desembarque de pescados, quanto para a sua comercialização, reparo dos barcos e abastecimento de combustível e insumos (gelo, rancho, etc.).

O apêndice do Mercado Municipal de Peixes de Macaé possui uma estrutura de suporte aos pescadores com píer para o embarque/desembarque de pescadores, insumos e do pescado capturado, diversas bancas para a comercialização e um posto de coleta de resíduos da pesca.

Em Macaé (RJ) foram identificadas 17 infraestruturas de apoio às atividades pesqueiras. Dessas, duas destinadas ao embarque/desembarque de pescadores, insumos e do pescado capturado; seis pontos de reparo e manutenção de embarcações e de petrechos de pesca, quatro fábricas de gelo, dois pontos de comercialização e beneficiamento de pescado, além de dois locais para o abastecimento de embarcações pesqueiras e um para o reaproveitamento dos resíduos provenientes da pesca.

A distribuição percentual dessas instalações de apoio à pesca é apresentada na Figura II.5.3.8- 51 e detalhada na Tabela II.5.3.8- 34.

Infraestruturas de Apoio à Pesca (%)

Aproveitamento industrial de resíduos 6%
Reparo e manutenção de embarcações e petrechos 34%
Beneficiamento, armazenamento e comercialização... 12%
Abastecimento de óleo diesel 12%
Fabricação e comercialização de gelo 24%
Embarque e Desembarque 12%
0% 5% 10% 15% 20% 25% 30% 35% 40%

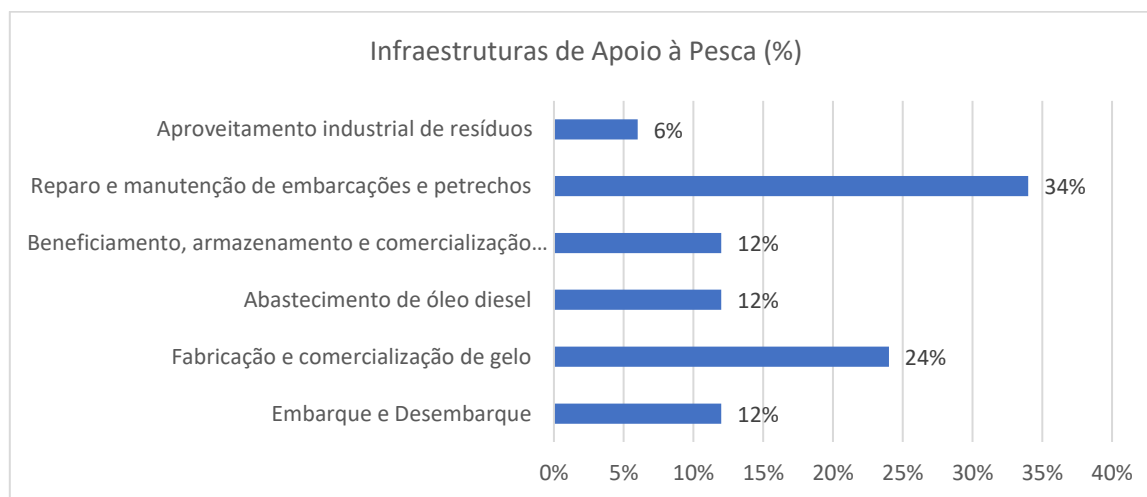



Figura II.5.3.8- 51: Percentual de estruturas de apoio à pesca no município de Macaé (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS, 2013.

Tabela II.5.3.8- 34: **Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores de Macaé (RJ). Fonte: PETROBRAS, 2013. Categorias: abastecimento de óleo diesel (AOD); aproveitamento industrial de resíduos (AIR); beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); embarque e desembarque (ED); fabricação e comercialização de gelo (FCG); mesa/varal (MV) e reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). O tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: fluvial (F); lagunar (L); marinho (M); terrestre não pavimentado (TNP) e terrestre pavimentado (TP).**

Localidade	Nome	Tipo de Infraestrutura							Tipo de acesso à infraestrutura				
		AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP	F	L	M	TNP	TP
Centro	Carreira de Sidnei							X					X
	Posto Pontal Petro Marítimo	X											X
	Dete Pesca					X							X
	Ki-gelo					X							X
	Congelados Alaska					X							X
	Cooperativa Mista de Pescadores de Macaé Ltda.	X		X	X	X							X
	Mercado Municipal de Peixes		X	X	X								X
	Ondinas Construções e Reparos Navais							X					X
Barra de Macaé	Samuel Estaleiro							X					X
	Elizeu Estaleiro							X					X
	Estaleiro de Jonata							X					X
	Edecivaldo Costa Mata							X					X
Total		**2**	**1**	**2**	**2**	**4**		**6**					

No que se refere ao destino da produção de pescados capturados pelos pescadores artesanais de Macaé (RJ), observa-se na Figura II.5.3.8- 52, a predominância da comercialização diretamente ao atravessador seguida da venda para a cooperativa.

Destinos da Produção

Destino	%
Atravessador	81%
Cooperativa	9%
Frigorífico	6%
Peixarias	2%
Peixarias	1%
Outros	1%

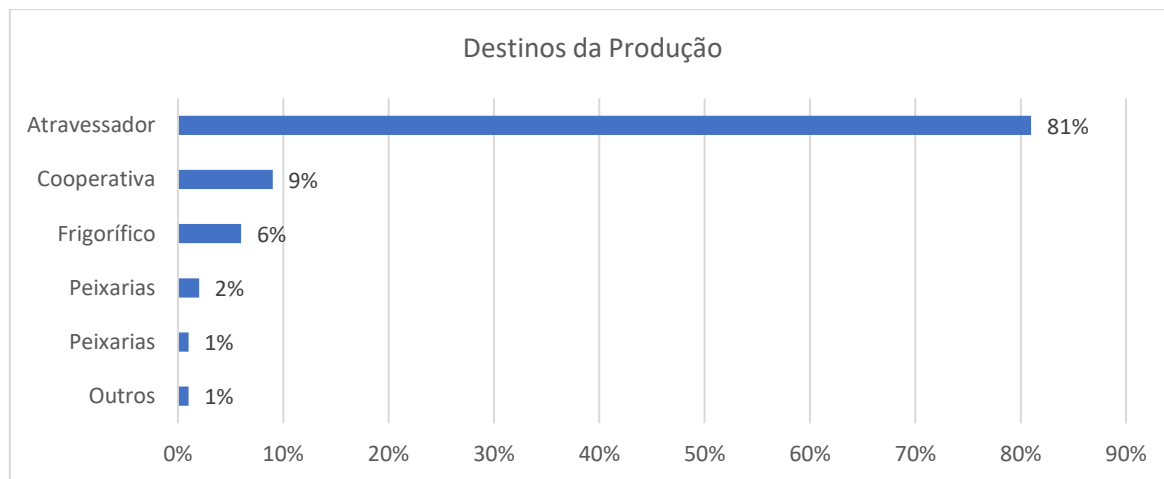



Figura II.5.3.8- 52: Distribuição percentual do destino das capturas provenientes da pesca artesanal do município de Macaé (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS (2013).

iii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal*

Em geral, a área de atuação dos pescadores de Macaé (RJ)abrange o Arquipélago de Santana, incluindo áreas ao norte, sul e leste das Ilhas, além de áreas distantes até 60 milhas da costa (cerca de 500m de profundidade), podendo alcançar as áreas das plataformas de exploração de petróleo e de gás natural localizadas na bacia de Campos.

O arrasto de portas, para a captura do camarão sete-barbas, ocorre até a profundidade de cerca de 30 metros. As redes de emalhe também são usadas nesta mesma região voltadas para recursos como a pescadinha, corvina, maria-luiza, castanha, goete, dentre outras. Já o cerco traineiro, utilizado na captura da sardinha e de outras espécies, ocorre entre 4 e 10 milhas da costa, a leste e ao sul do arquipélago de Santana. O arrasto com parelha, também para a pesca de camarões e variadas outras espécies de pescados, pode alcançar até a profundidade de 100 metros. Por fim, a pesca com espinhel e linhas de fundo, é praticada em áreas distantes da costa, até a profundidade de 500 metros (EQUINOR/AECOM, 2018), alcançando as plataformas de petróleo e gás natural da bacia de Campos.

Em trabalho elaborado por BERGOT & VIANNA (2014), referente à avaliação da frota pesqueira costeira do estado do Rio de Janeiro, foi verificado que no trecho que vai desde Armação dos Búzios até a divisa entre Quissamã (RJ) e Campos dos Goytacazes (RJ), tendo a isóbata de 100 metros como limite *offshore*, foram registradas somente embarcações provenientes de Macaé (70%) e Rio das Ostras (30%). Neste trecho, os autores identificaram 105 embarcações pesqueiras, das quais 50% voltadas

para o arrasto com portas, 37% para as redes de emalhe, 6% para o cerco traineiro e 8% para as linhas diversas e espinhéis.

FIPERJ/FUNDEPAG (2017), apresentaram as áreas de atuação da frota pesqueira artesanal de Macaé (RJ) tendo como limite ao norte a costa sul do Espírito Santo e limite ao sul o município de Arraial do Cabo (RJ). A concentração das embarcações pesqueiras deste município, segundo este estudo, ocorre na região dos pesqueiros distribuídos entre os municípios de Campos dos Goytacazes (RJ) e do entorno do Arquipélago de Santana.

Já nos estudos elaborados por PETROBRAS/CTA (2019), pode-se observar que as áreas de pesca artesanal deste município estão concentradas no trecho costeiro que vai desde Armação dos Búzios (RJ) até São João da Barra (RJ), em profundidades de até 100 metros, para as artes de pesca: emalhe, arrasto com portas, cerco traineiro e arrasto parelha. Essas áreas coincidem com as áreas descritas nos estudos anteriormente referenciados.

Já para as linhas diversas e espinhéis, este estudo indica uma área de atuação desta frota, indo desde Ilhabela (SP) até o sul do Espírito Santo, no trecho sobre o talude da plataforma continental, podendo alcançar áreas *offshore* com águas ultra profundas (acima de 2.500 m).

No **APÊNDICE B** é apresentada a distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Macaé (RJ), segundo PETROBRAS/CTA (2019).

No referido apêndice é possível observar que as frotas de emalhe, cerco traineiro e de arrasto, que atuam de forma expressiva em águas rasas e próximas da costa, não terão interfaces com os barcos de apoio à perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, localizados nas bacias de Sergipe/Alagoas.

Por outro lado, parte da frota pesqueira direcionada para o arrasto, que atua no trecho sobre a plataforma continental até 100 metros de profundidade, poderá ter interfaces com os barcos de apoio à perfuração, nas rotas de navegação em direção à base marítima localizada em Niterói (RJ).

Com base nos estudos referenciados bem como no **APÊNDICE B**, pode-se inferir que nas áreas mais distantes da costa, sobre a plataforma continental entre 500 e mais de 2.000 m de profundidade no trecho entre os municípios de Ilhabela (SP) e Itapemirim (ES), atua uma pequena parcela da frota pesqueira de maior porte, provavelmente de armadores de pesca de Macaé (RJ), voltada para a pesca com linhas e espinhéis, sendo essa, a frota que poderá ter interfaces com os barcos de apoio à perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573.

Conforme já mencionado anteriormente para outros municípios da Área de Estudo, levando-se em consideração os conceitos de pesca artesanal e de embarcação de pequeno porte constantes da Lei nº 11.959/2009, assim como as demais características desta categoria pesqueira destacadas no início deste capítulo (utilização de ambientes costeiros, estuarinos e/ou lagunares, utilização de petrechos de pesca manuais ou de menor poder de pesca, baixa mobilidade para longos percursos e reduzida autonomia para longas permanências no mar, por exemplo), pode-se observar que as embarcações que atuam nessas regiões tão distantes da costa, não se enquadram nestes conceitos. Por outro lado, se adequam ao conceito e definições de pesca industrial já referenciados neste diagnóstico. Sendo assim, pode-se inferir que as embarcações pesqueiras que podem alcançar essas áreas distantes de seu porto de origem, fazem parte da frota de armadores de pesca do município de Macaé (RJ), a qual possui autonomia e capacidade para operar nessas regiões, conforme será apresentado adiante no item *Caracterização da Pesca Industrial*.

A Figura II.5.3.8- 53 representa a distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores do município de Macaé (RJ), de acordo com PETROBRAS/CTA (2019).

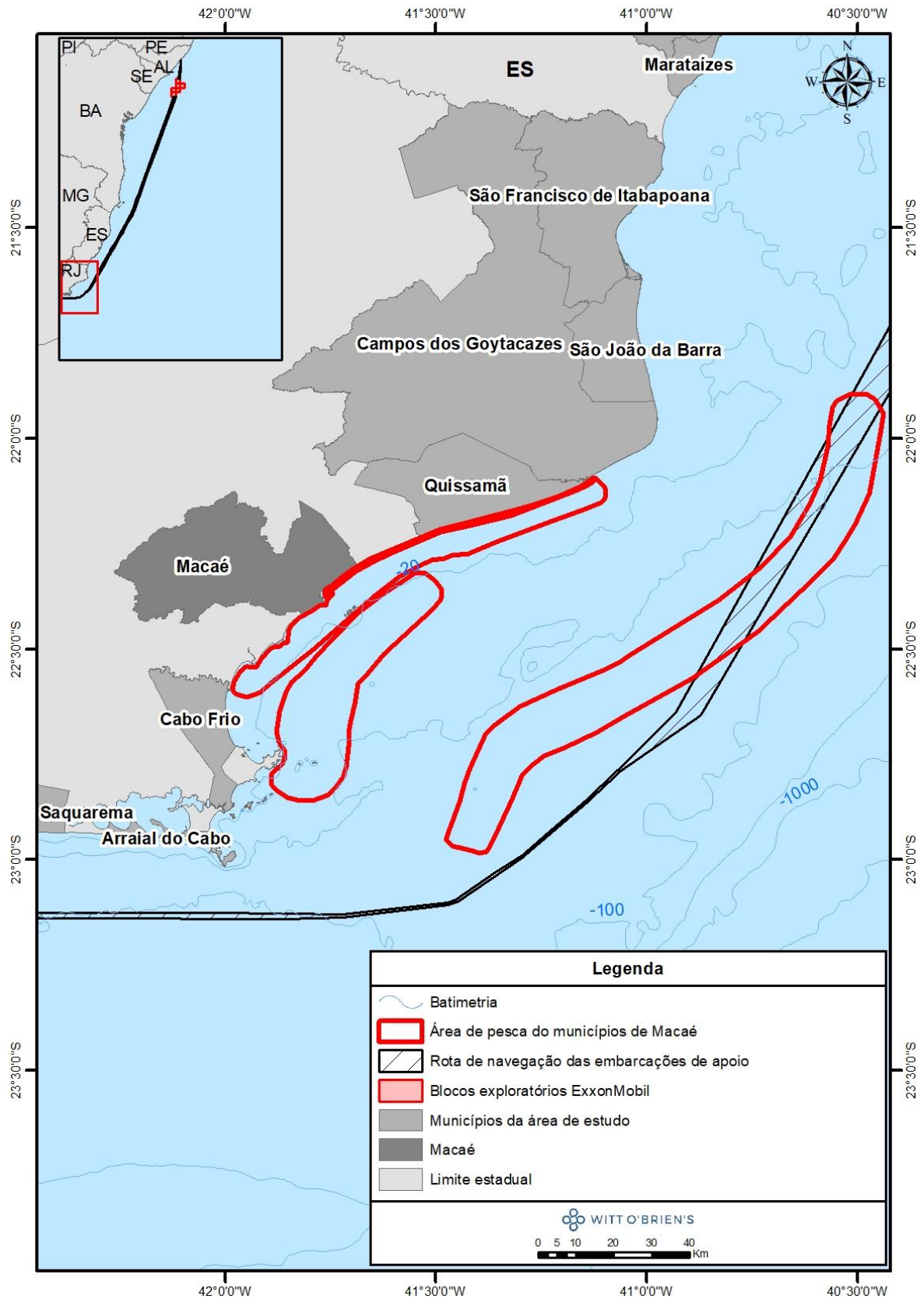



Figura II.5.3.8- 53: Área de pesca artesanal do município de Macaé (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/CTA (2019).

A Tabela II.5.3.8- 35 apresenta o alcance paralelo à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa alcançadas pela frota artesanal de Macaé (RJ). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, considerando-se os períodos de safra e de defeso dessas espécies (FIPERJ/FUNDEPAG, 2017; STATOIL/AECOM, 2017; EQUINOR/AECOM, 2018; PETROBRAS/CTA, 2019).

Tabela II.5.3.8- 35: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e períodos de safra e defeso dos principais recursos capturados pela frota artesanal de Macaé (RJ). Fontes: FIPERJ/FUNDEPAG, 2017; STATOIL/AECOM, 2017; EQUINOR/AECOM, 2018; PETROBRAS/CTA, 2019.

Limites das Áreas de Pesca Artesanal				
Localidades	**Artes de Pesca**	**Alcance paralelo à linha da costa**	**Profundidade (metros)**	**Principais Recursos e Períodos de Safra/Defeso**
Centro Barra de Macaé	Arrasto de portas	Desde Armação dos Búzios até Campos dos Goytacazes.	Até 30	Camarão sete-barbas. Defeso: 01 de março e 31 de maio. Pescadinha, cação, corvina, castanha, goete, maria luiza.
	Emalhe	Desde Armação dos Búzios até Campos dos Goytacazes	Até 30	Pescadinha, corvina, maria-luiza, castanha, goete.
	Cerco traineiro	Desde Armação dos Búzios até Quissamã.	20 a 50	Sardinha, savelha. Defeso da sardinha: 15 de junho a 31 de julho e 1º de novembro a 15 de Fevereiro.
	Arrasto parelha	Desde Armação dos Búzios até São João da Barra	50 a 100	Camarão. Defeso: 01 de março e 31 de maio.
	Espinhel (superfície e fundo) Linha de fundo	Desde Armação dos Búzios até São João da Barra	75 a 500	Anchova. Defeso: 01 de dezembro – 31 de março Corvina. Defeso: 15 de maio a 15 de junho. Dourado, atuns e afins, namorado, pitangola, galo, olhete e olho-de-cão.

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal (**APÊNDICE B**), não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de Macaé (RJ) com a atividade de perfuração na área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração. A exceção se faz em dois pequenos trechos da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade de perfuração que passam sobre a plataforma continental próximo à costa do município. Nesses pequenos trechos poderão ocorrer interfaces entre as embarcações de apoio e uma pequena parcela de embarcações pesqueiras artesanais provenientes do município de Macaé (RJ) que atua nessa região, conforme pode ser observado na Figura II.5.3.8- 54, a seguir.

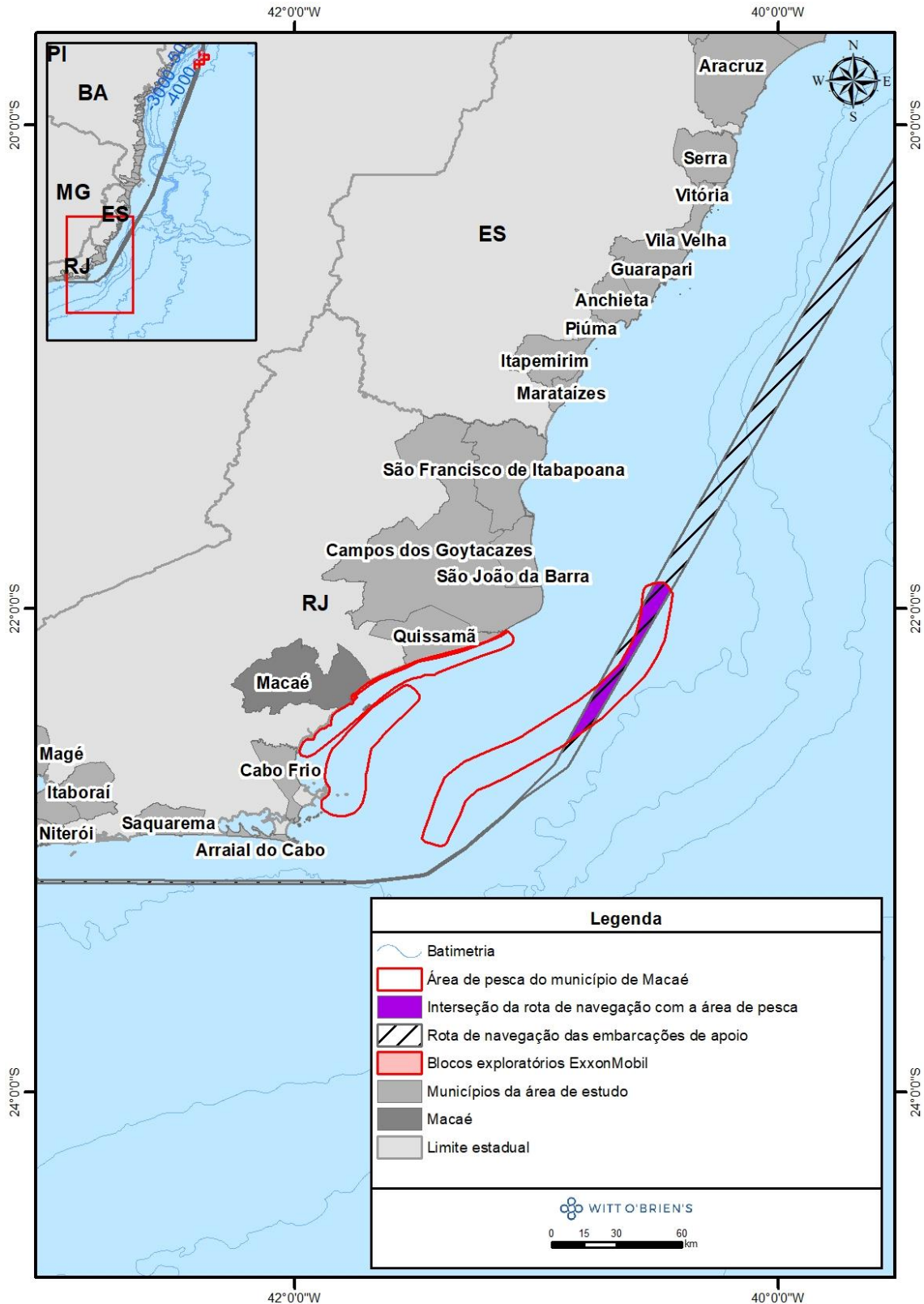



Figura II.5.3.8- 54: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Macaé (RJ).

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Macaé (RJ), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade não trarão interfaces diretas com a pesca artesanal desse município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade de perfuração ocorrerá apenas em dois pequenos trechos da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade que passam sobre a plataforma continental próximo à costa do município.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos de óleo no mar, a modelagem de dispersão de óleo (PROOCEANO, 2019), não indica a possibilidade de chegada de óleo à costa do município de Macaé (RJ).

d) <u>Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:</u>

Nesse item, buscou-se identificar as populações indígenas e quilombolas no município de Macaé (RJ).

i. <u>Comunidades Remanescentes de Quilombos</u>

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, não foi identificada nenhuma comunidade remanescente de quilombo no município de Macaé (RJ).

ii. <u>Terras indígenas</u>

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em dezembro de 2019), não foram identificadas terras indígenas certificadas pela FUNAI no município de Macaé (RJ).

e) <u>Caracterização da Atividade de Aquicultura:</u>

Para a caracterização das atividades de aquicultura, o Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447 orienta que sejam apresentadas informações sobre esses temas, somente “nas áreas em que o estudo da modelagem de dispersão de óleo apresente toque maior que 30%.”

Levando-se em consideração que os resultados dessa modelagem (PROOCEANO, 2019), em todos os cenários considerados, não apontaram áreas costeiras do município de Macaé (RJ) com probabilidade de toque de óleo na costa superior a 30%, esse tema não é abordado para o município.

f) <u>Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:</u>

Conforme mencionado anteriormente para a pesca artesanal, em Macaé (RJ) não existe uma frota pesqueira industrial local. A disponibilidade de boa infraestrutura para o suporte à pesca neste

município, entretanto, possibilitou a concentração de armadores de pesca que operam com embarcações de médio a grande porte.

Essa frota pesqueira de armadores de pesca, em geral é incluída nos estudos com abordagem sobre as frotas artesanais deste município. Isso inclui as estatísticas pesqueiras oficiais, instituições de pesquisa e grande parte dos estudos ambientais.

No caso específico de Macaé (RJ), a existência no município de uma frota pesqueira com registros de abordagens durante realização de pesquisas sísmicas, como a da EVEREST/GX (KAROON/ECOLOGY, 2010), por exemplo, em área com águas ultra profundas da bacia de Santos (>2.000m) e distantes mais de 400 Km da costa de Macaé, e mais recentemente no Bloco BM-S-8, durante implementação do Projeto de Comunicação Social (EQUINOR/WITT O'BRIEN'S, 2019), indicam não se tratar de embarcações pesqueiras artesanais.

Essa inferência tem como base os conceitos de pesca artesanal e de embarcação de pequeno porte constantes da Lei nº 11.959/2009, assim como as demais características da pesca artesanal apresentadas no início deste capítulo (utilização de ambientes costeiros, estuarinos e/ou lagunares, utilização de petrechos de pesca manuais ou de menor poder de pesca, baixa mobilidade para longos percursos e reduzida autonomia para longas permanências no mar, por exemplo).

Por outro lado, a atuação dessa parcela da frota pesqueira de Macaé (RJ), se enquadra no conceito de pesca industrial apresentado na supracitada Lei, assim como nas características apresentadas ao início deste item II.5.3.3 (utilização de aparelhos de pesca com maior tecnologia e poder de pesca; atuação tanto em regiões próximas como distantes da costa; poder elevado de deslocamento e autonomia por viagem e capacidade de conservação de pescado a bordo, dentre outras).

Em toda a bibliografia consultada para a elaboração do presente diagnóstico, não foram encontradas referências específicas, com qualquer distinção entre a frota artesanal do município de Macaé (RJ) daquela industrial ou de armadores de pesca.

Dessa forma, com base nos estudos analisados, pode-se inferir que parte da frota pesqueira de Macaé (RJ) que opera com embarcações de médio a grande porte em áreas distantes do município e/ou em águas profundas e ultra profundas das bacias de Campos e de Santos, refere-se à frota de armadores de pesca desse município.

PETROBRAS/CTA (2019), apontam que 24% da frota de Macaé (RJ) é constituída por barcos grandes com casaria. Esses barcos são construídos em madeira, com comprimento variando de 12 metros a 16 metros e atuam, tanto na pesca de cerco traineiro em águas rasas, para a pesca da sardinha, quanto com linha de mão e espinhel de superfície para a captura de atuns e afins, cações e espadarte, podendo

atuar em áreas como as das plataformas de petróleo e gás natural nas bacias de Santos e de Campos (KAROON/ECOLOGY, 2011; PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS/CTA, 2019).

As áreas de atuação dessa frota pesqueira estendem-se desde a costa de São Paulo até o Espírito Santo, no trecho que vai desde a plataforma continental em profundidades de 100 metros até áreas com profundidades superiores à 1.500 metros (PETROBRAS/MOTT MACDONALD, 2015); PETROBRAS/CTA, 2019), conforme pode ser observado no **APÊNDICE E**.

Dessa forma, pode-se inferir que no trecho sobre a plataforma continental entre os municípios de Marataízes (ES) e Niterói (RJ), poderão ocorrer interfaces entre embarcações de apoio à atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, na bacia de Sergipe/Alagoas, com embarcações pesqueiras de armadores de pesca do município de Macaé (RJ). Essas possíveis interfaces se darão, apenas, em pequeno trecho da rota dos barcos de apoio que passa por essa região.

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F**.

II.5.3.8.6. Cabo Frio

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

i. <u>Evolução da População por Situação</u>

Desde a primeira pesquisa considerada (Figura II.5.3.8- 55), o município de Cabo Frio (RJ) já apresentava um contingente urbano superior ao rural. Acompanhando as pesquisas subsequentes, foi possível notar que as dinâmicas demográficas para a população urbana e rural são diferentes. Enquanto a população urbana do município apresentou um crescimento relativamente intenso e constante, o quantitativo de população rural sofreu flutuações. Entre as pesquisas de 1970 e 1980 a população rural quase dobrou. Já em 1991 reduziu a um pouco menos do que a metade do total registrado em 1980. No período seguinte tem-se um crescimento muito intenso de forma que a população rural em 2000 era 3,6 vezes maior do que a indicada em 1991. Entre 2000 e 2010 registrou-se outro crescimento intenso e a população rural no último censo se mostrou 2,2 vezes maior que aquela apontada na pesquisa anterior.

Evolução da População 1970 - 2010

ANO	Pop. Total	Pop. Urbana	Pop. Rural
1970	44379	37738	6641
1980	70961	58464	12497
1991	84915	79217	5698
2000	126828	106237	20591
2010	186227	140486	45741

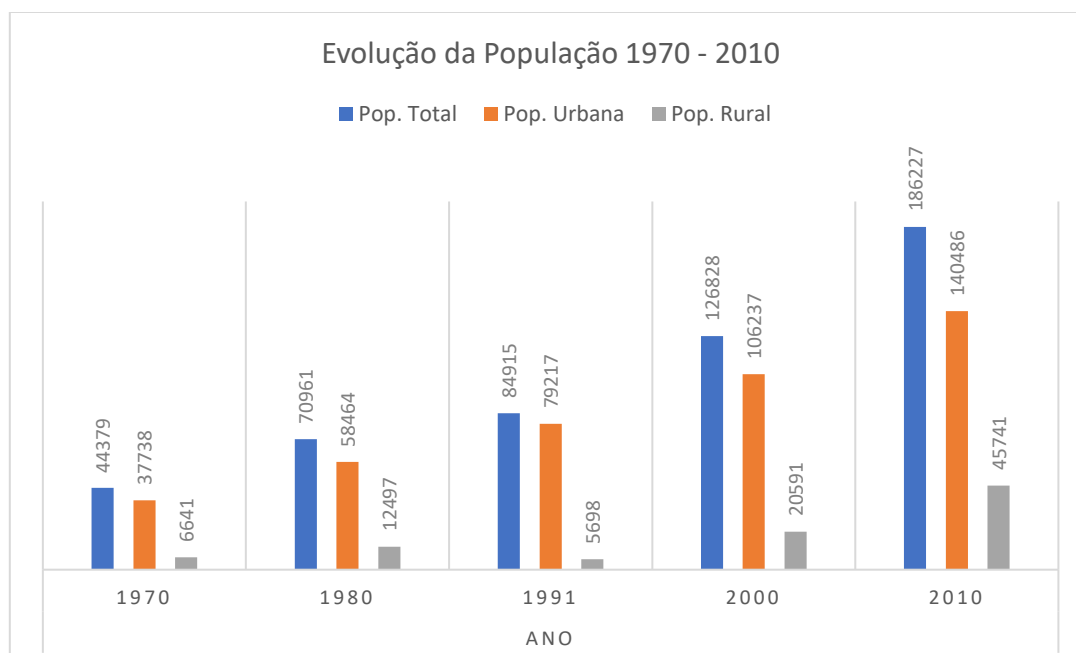



Figura II.5.3.8- 55: Evolução da População por Situação no município de Cabo Frio (RJ). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. <u>Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos</u>

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Cabo Frio (RJ) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados em mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. *Valor Adicionado por Setor Econômico*

Apesar do município de Cabo Frio (RJ) ter uma população rural significativa, em termos absolutos, isto não se traduziu em um crescimento do volume da participação das atividades agropecuárias no valor adicionado bruto. Como pode-se observar na Figura II.5.3.8- 56, o setor primário representa somente 0,5% do volume total de valor.

Por outro lado, o setor de serviços representa quase a metade do valor produzido para o ano de 2016, sendo, portanto, predominante na economia municipal. Já o setor industrial aparece com pouco mais de ¼ do total de valor gerado, sendo o segundo setor com maior destaque. Em seguida aparece o setor de administração pública com cerca de 25% do valor total.

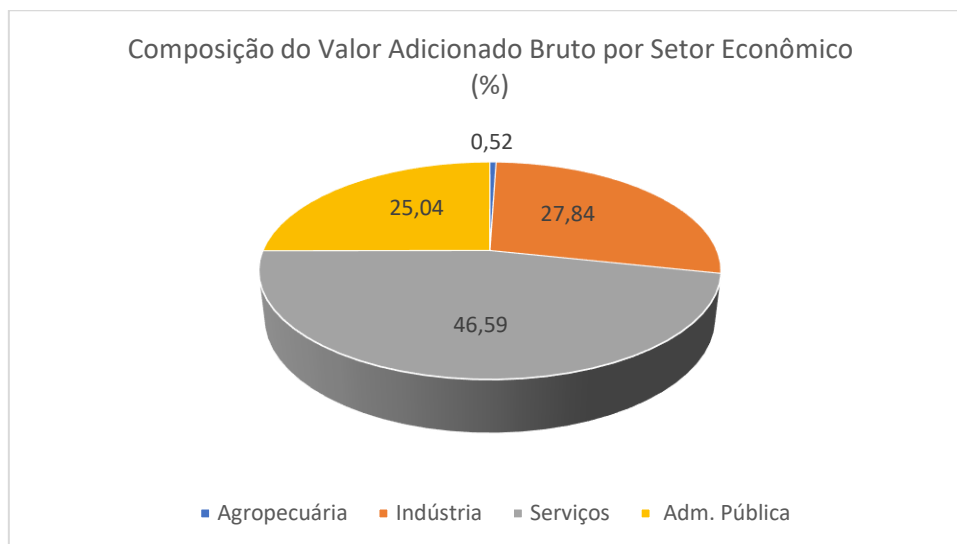



Figura II.5.3.8- 56: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Cabo Frio (RJ) por Setor Econômico (%). Fontes: IBGE, 2017.

ii. *Ocupação Por Atividade Econômica*

Apesar das maiores contribuições no valor agregado bruto do município de Cabo Frio (RJ) estarem na agropecuária e na indústria, em relação a ocupação de pessoal, a administração pública apresenta um percentual mais elevado que o setor secundário (Figura II.5.3.8- 57). Embora a indústria contribua com quase 30% do montante do valor adicionado, ocupa somente cerca de 2% do pessoal ocupado em empresas.

Pessoal Ocupado Por Atividade Econômica (em %)

Atividade	%
Agropecuária, pesca e aquicultura	0,26
Ind. extrativas	0,06
Ind. de transformação	1,97
Água, esgoto e gestão de resíduos	0,08
Construção	4,07
Comércio	28,44
Transporte, armazenagem e correio	3,87
Alojamento e alimentação	9,03
Informação e comunicação	1,22
Ativ. Financeiras	0,42
Ativ. imobiliárias	1,02
Ativ. profissionais, científicas e técnicas	1,39
Ativ. Administrativas	12,37
Adm. Pública	24,93
Educação	3,37
Saúde humana e serviços sociais	4,37
Artes, cultura, esporte e recreação	0,7
Outras atividades de serviços	2,42

Figura II.5.3.8- 57: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Cabo Frio (RJ). IBGE, 2016.

iii. *Vocação Econômica*

Nota-se que apesar de ocupar um volume relativamente baixo de mão de obra, a indústria de transformação é uma importante fonte de recursos para o município de Cabo Frio (RJ). Assim entende-se a economia local como baseada, no comércio, setor público e na indústria de transformação.

O SEBRAE (2012) realizou um levantamento sobre a vocação na região onde o município se insere, determinada como Baixadas Litorâneas. Além de Cabo Frio (RJ), compõem esta região, Saquarema e mais seis municípios que não estão na Área de Estudo (Araruama (RJ), Armação de Búzios (RJ), Casimiro de Abreu (RJ), Iguaba Grande(RJ), São Pedro da Aldeia (RJ) e Silva Jardim (RJ)). Embora não trate unicamente Cabo Frio (RJ) apontou um bom detalhamento das vocações econômicas, expressas em atividades. Tais atividades são: alimentos e bebidas, construção civil, turismo/alojamento, educação, petróleo, gás e derivados, serviços jurídicos, setor imobiliário, transporte rodoviário, comércio atacadista e serviços prestados às empresas, comércio varejista e serviços prestados às famílias e esporte/entretenimento (SEBRAE, 2012).

Patrimônio

i. Patrimônio Mundial

Não foi identificada para este município de Cabo Frio (RJ), a presença de sítios considerados como patrimônio natural mundial e como patrimônio cultural mundial.

ii. Patrimônio - IPHAN

Segundo informações do IPHAN, no município de Cabo Frio (RJ) existem cinco bens tombados como patrimônio, são eles: Forte de São Matheus; Capela de Nossa Senhora da Guia; o conjunto formado por Convento e Igreja de Nossa Senhora dos Anjos, e Capela e Cemitério da Ordem Terceira de São Francisco; o conjunto paisagístico de Cabo Frio (RJ); e Sítio da antiga fazenda de Santo Inácio de Campos Novos. Soma-se a esses bens a Casa Assunção (cujo processo foi indeferido) (**APÊNDICE G**).

b) Lazer e Turismo:

O município de Cabo Frio (RJ) está contemplado na Região Turística Costa do Sol, tal qual definido pela Secretaria de Estado de Turismo. O município possui grande destaque no setor turístico no estado do Rio de Janeiro, dispondo de 22 hotéis e 78 pousadas, além de 34 agências de viagens e operadores turísticos.

Cabo Frio (RJ) apresenta diversos locais com atrações turísticas, sobretudo pelos seus atrativos naturais, como dunas e praias, além de restingas, cavernas, lagos e canais. O local é conhecido pela atividade de mergulho subaquático.

Como atrativos naturais do município tem-se as Dunas de Cabo Frio, os morros do Telégrafo, da Guia e do Vigia, o Horto do Portinho, a Ilha do Japonês e os canais de Itajuru e do Palmer. O Forte de Pedra (o primeiro do Brasil, construído por Américo Vespúcio, em 1502), museus e igrejas históricas tombadas pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - incrementam os atrativos do potencial turístico de Cabo Frio.

Destacam-se praias como a Praia do Forte, onde está o Forte São Mateus, a Praia do Peró, conhecida pela prática de surfe e pesca de arremesso, a Praia do Foguete e as praias lacustres, junto à Lagoa de Araruama.

Dentre as Ilhas, destacam-se a Ilha dos Anjos, onde ocorre a pesca do camarão, Ilha dos Pargos, rica em anchovas, Ilha Dois Irmãos, Ilhas dos Papagaios, Ilha do Japonês, famosa pelas trilhas para caminhadas, e Ilha Comprida, procurada para a prática do mergulho e pesca submarina.

Cabo Frio é sede para diversos eventos, como Cabo Frio *Marlin Invitational*, evento organizado pelo Iate Clube do Rio de Janeiro (sede Cabo Frio) e Campeonato Brasileiro de Pesca Submarina e etapa de

formação da seleção brasileira que representará o Brasil no Mundial de 2020 (Sardenha – Itália). A sede da competição será no Clube Náutico de Cabo Frio e a realização é da Confederação Brasileira de Pesca e Desportos Subaquáticos (SECRETARIA CLUBE NÁUTICO DE CABO FRIO, 2019).

Como visto, o município de Cabo Frio (RJ) apresentou nas últimas três décadas, grande crescimento populacional. Destaca-se, segundo o IBGE, o aumento de domicílios de uso ocasional (usados para descanso de fins de semana, férias ou outros fins (BENEDICTO & BOING, 2017). Segundo o Censo 2010, Cabo Frio conta com 34.719 domicílios não ocupados de uso ocasional, o que representa 32,9% do total de domicílios particulares da cidade e um crescimento de 41,6% desta categoria de residência entre 2000 e 2010.

i. *Conflitos Relacionados ao Turismo*

Apesar da importância do turismo (considerando o papel do setor de serviços em termos de geração de renda e emprego), a atividade e a forma de sua exploração são alvos de dissensos (BENEDICTO & BOING, 2017).

De acordo com JORDÃO (2011) os residentes de Cabo Frio (RJ) não estão satisfeitos com o modelo de desenvolvimento do turismo na cidade. Embora necessitem da atividade turística para sobreviver, uma vez que nos períodos de alta temporada a cidade recebe expressivo número de turistas, não há infraestrutura ou políticas públicas para suportar o crescimento temporário do contingente, principalmente na temporada. Assim, nestes períodos se observa a poluição das praias, impactos sobre a mobilidade urbana e mesmo a falta de água.

Por fim, importa destacar que existe atualmente uma discussão para criação de uma Reserva Extrativista no litoral de Cabo Frio, de modo a evitar a pesca predatória e garantir terras a pescadores artesanais locais (BAGGIO, 2018).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais

i. *Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais*

Estudo elaborado por PETROBRAS/FIPERJ (2015), aponta a existência de sete localidades pesqueiras no município de Cabo Frio (RJ) (Palmeiras, São Bento, Cemitério, Praia do Forte, Barra do Canal de Itajuru, praia do Peró e o Pontal de Santo Antônio).

Estudos mais recentes elaborados por PETROBRAS 2018a, 2018b e 2019), indicam 19 locais de desembarque de pescados, distribuídos em quatro localidades pesqueiras artesanais (Barra do rio São João, Caieira, Canal de Itajuru e Praias de Cabo Frio).

A Tabela II.5.3.8- 36 apresenta a denominação dos principais locais de desembarque de pescados no município, de acordo com as localidades pesqueiras identificadas nos estudos mais recentes (PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019; PETROBRAS/CTA, 2019).

Tabela II.5.3.8- 36: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Cabo Frio (RJ). Fontes: PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019); PETROBRAS/CTA (2019).

Localidades Pesqueiras	Locais de Desembarque Pesqueiro
Barra do rio São João	Parque Veneza, Ponte Velha e Pontal de Santo Antônio.
Caieira	Da Hora, Brasfish 1, Valtemir, JB, Gelo Forte e Magalhães.
Canal de Itajuru	Braspesca, Júnior, Perrota, Mercado de Peixe, Brasfish2, Cemitério, Gamboa e Coqueiral.
Praias de Cabo Frio	Praia do Peró e Canto do Forte.

A Figura II.5.3.8- 58 a seguir, apresenta a distribuição espacial desses locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Cabo Frio (RJ).

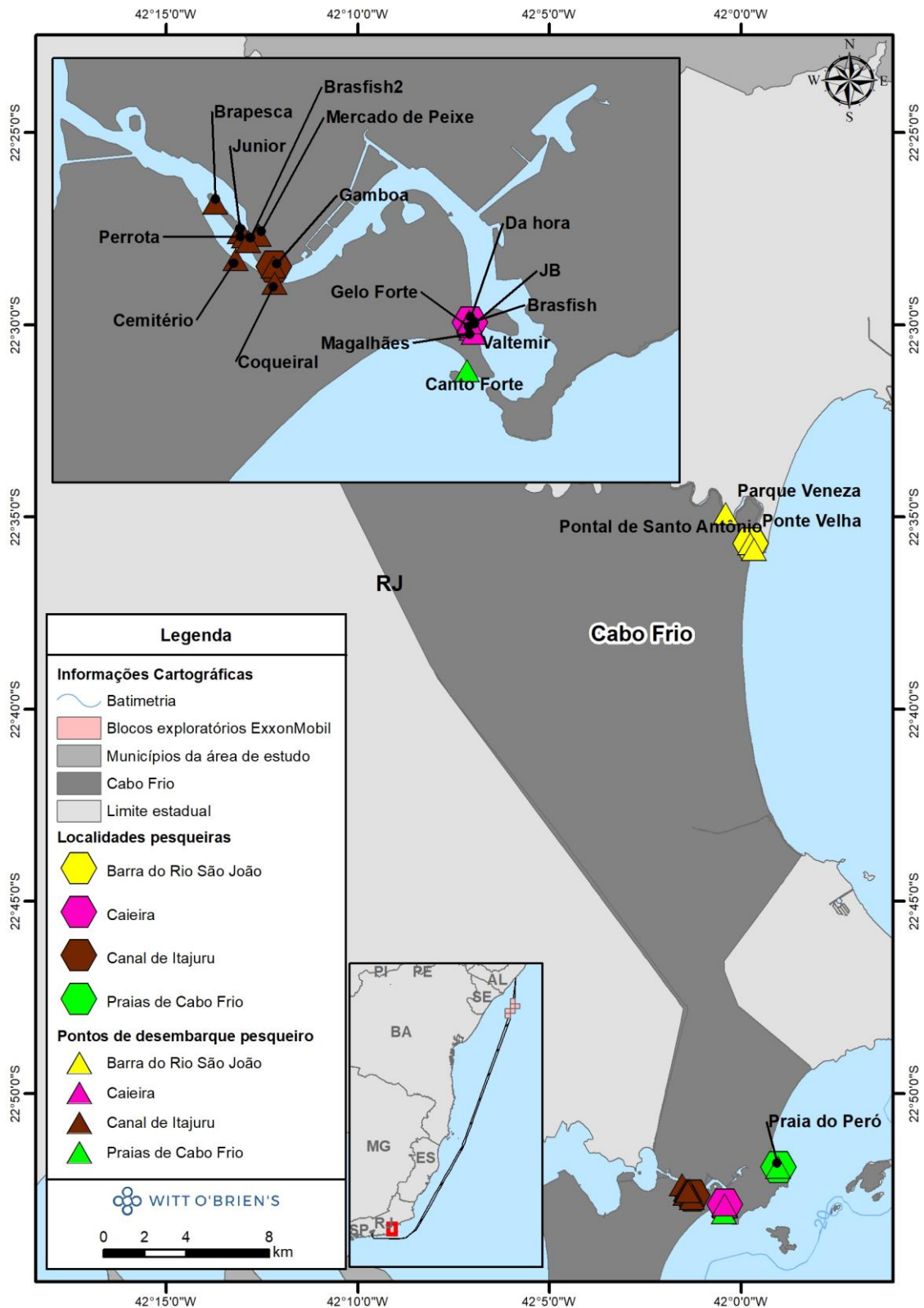



Figura II.5.3.8- 58: Locais de desembarque pesqueiro monitorados no município de Cabo Frio (RJ) pelo PMAP-RJ entre julho de 2017 e dezembro de 2018. Fontes: Adaptado de PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

ii. Organização Social

A Figura II.5.3.8- 59 apresenta histórico dos totais de pescadores artesanais no município de Cabo Frio (RJ), tendo como base, os estudos elaborados por PETROBRAS/FIPERJ (2015); PETROBRAS/HABTEC-MOTT MACDONALD (2015) e EQUINOR/AECOM (2018), assim como aqueles do SisRGP.

Figura II.5.3.8- 59: Total de pescadores artesanais do município de Cabo Frio (RJ), com registro ativo no RGP, nos anos de 2012 a 2016 (Fonte: Adaptado de PETROBRAS/FIPERJ, 2015; PETROBRAS/HABTEC-MOTT MACDONALD (2015); http://sistemas.agricultura.gov.br/sisrgp/, acessado em julho de 2016; EQUINOR/AECOM, 2018).

No município, os pescadores artesanais estão organizados na Colônia de Pescadores Z-04 de Cabo Frio e em três associações. Em geral, o percentual de pescadores vinculados às entidades de apoio à pesca artesanal no município de Cabo Frio, é alto, representando 72% do total de pescadores entrevistados em 2014 (PETROBRAS/FIPERJ, 2015).

Essa entidade é destacada na Tabela II.5.3.8- 37, que apresenta o número de pescadores a ela associados e o total de profissionais atuando na pesca (PETROBRAS/FIPERJ, 2015). Ressalta-se que esses quantitativos se referem às informações apresentadas pelos representantes da entidade de pesca, durante levantamentos de campo para a elaboração do referido estudo.

Tabela II.5.3.8- 37: Principais entidades representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Cabo Frio (RJ). Fontes: PETROBRAS/FIPERJ (2015); PETROBRAS/CTA (2019).

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores	Número de Pescadores	
		Associados	Total
Canal de Itajuru	Colônia de Pescadores Z-04 de Cabo Frio.	250	250
	Associação dos Pescadores e Amigos da Gamboa.	50	20
	Associação dos Pescadores, Aquicultores e Amigos da Praia do Siqueira.	150	-

Tabela II.5.3.8- 37: Principais entidades representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Cabo Frio (RJ). Fontes: PETROBRAS/FIPERJ (2015); PETROBRAS/CTA (2019).

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores	Número de Pescadores	
		Associados	Total
Cajueiro	Associação dos Maricultores de Cabo Frio.	10	10
Barra do rio São João	Associação dos Pescadores do São João.	94	200
Total		**554**	**480**

Na região central de Cabo Frio (RJ), encontra-se a sede da Colônia de Pescadores Z-04. A atuação da colônia se dá, principalmente, no auxílio aos pescadores com questões como o seguro-defeso, registro geral da pesca e aposentadoria. A colônia centraliza, também, as ações sindicais dos pescadores, representando a categoria tanto nas relações com o poder público quanto com setor privado (PETROBRAS/CTA, 2019).

Ainda na região central do município, existe a Associação de Pescadores e Amigos da Gamboa, que auxilia os pescadores artesanais em questões sociais e de infraestrutura de apoio, disponibilizando um estaleiro, fábrica de gelo e área voltada para a comercialização do pescado. Existe, ainda, a Associação dos Pescadores, Aquicultores e Amigos da Praia do Siqueira, voltada exclusivamente para a pesca na Lagoa de Araruama, e que se encontrava inativa no início do ano de 2019 (PETROBRAS/CTA, 2019).

Em Barra de São João, 2º distrito de Cabo Frio (RJ), encontra-se a Casa do Pescador, criada pela Petrobras e entregue em 2016 aos pescadores deste distrito, como medida de compensação exigida pelo Ibama em processo de licenciamento ambiental federal. Nela encontra-se além da sede da Associação de Pescadores do rio São João, que atua como núcleo da Colônia Z-04, também a sede da Associação Livre dos Aquicultores das Águas do São João (ALA).

<u>Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais</u>

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

Estudo elaborado por PETROBRAS/FIPERJ (2015), aponta que 88% dos pescadores entrevistados no município de Cabo Frio (RJ), utilizavam embarcações para as práticas pesqueiras. O percentual desses pescadores que são proprietários das embarcações pesqueiras é alto, alcançando 72% dos entrevistados no município.

Em Cabo Frio (RJ), foram cadastradas para o estudo supracitado, 76 embarcações pesqueiras artesanais com comprimento médio de cerca de 8,7 metros, arqueação bruta média de 6,6 e capacidade para aproximadamente 5.900 kg e quatro a cinco tripulantes (PETROBRAS/FIPERJ, 2015).

Segundo PETROBRAS/MOTT MACDONALD (2015), a frota pesqueira artesanal de Cabo Frio (RJ) é composta, predominantemente, por barcos médios com casaria, que apresentou comprimento variando entre 8,0 e 12,0 metros, seguida das embarcações pequenas, sem casaria, com comprimento menor que 8,0 metros. Essas duas categorias de embarcações totalizaram 75% das embarcações deste município em 2015.

A maioria das embarcações de Cabo Frio eram do tipo “com convés fechado” e com casaria (PETROBRAS/FIPERJ, 2015), conforme ilustrado na Figura II.5.3.8- 60.

Tipologia das Embarcações
52%
48%
Boca Aberta
Com Convés Fechado

Tipologia das Embarcações
54%
46%
Sem Casaria
Com Casaria

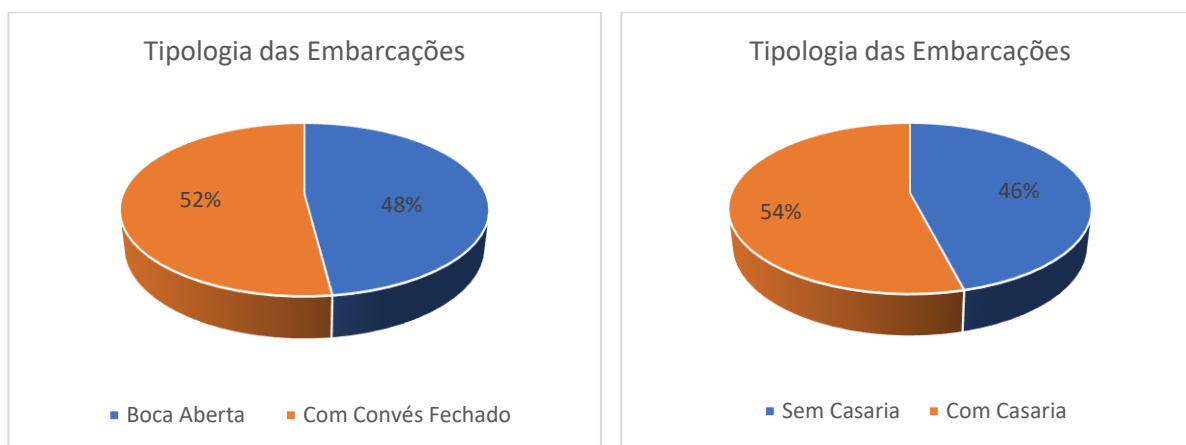



Figura II.5.3.8- 60: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Cabo Frio (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/FIPERJ (2015).

A madeira foi citada por PETROBRAS/FIPERJ (2015) assim como por PETROBRAS/MOTT MACDONALD (2015) e PETROBRAS/MINERAL (2017), como o principal material de construção das embarcações pesqueiras do município de Cabo Frio (RJ).

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de Cabo Frio (RJ) é realizada, principalmente, *in natura* e, com menor frequência, em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo (Figura II.5.3.8- 61). Nas embarcações de maior porte são conservados em porões ou urnas, resfriados em gelo (PETROBRAS/FIPERJ, 2015).

Métodos de Conservação do Pescado a Bordo

Método	%
Caixa (isopor ou plástica) com gelo	37%
In natura	60%
Porão ou urna com gelo	1%
Salga	2%

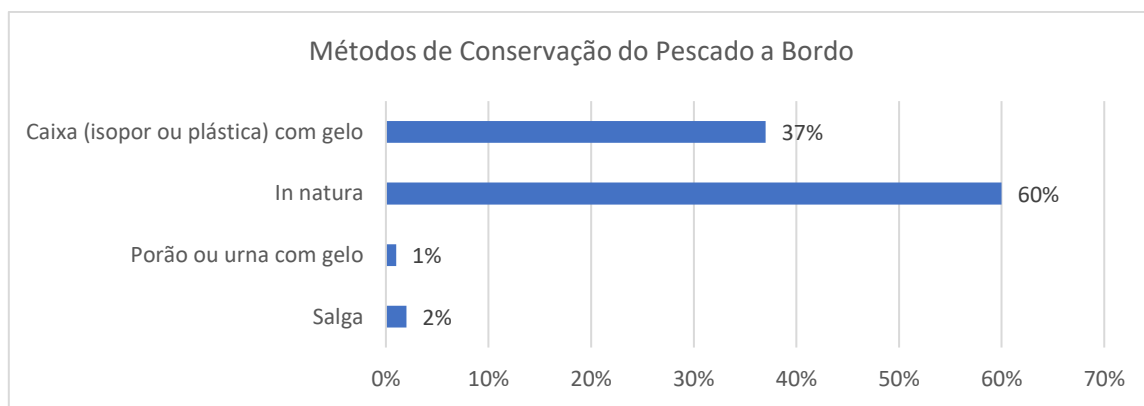



Figura II.5.3.8- 61: Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações pesqueiras artesanais do município de Cabo Frio (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/FIPERJ (2015).

Principais recursos pesqueiros capturados:

Foram identificadas neste estudo, 71 categorias de pescados capturados pela frota artesanal do município de Cabo Frio (RJ), no ano de 2014, destacando-se as capturas de camarão-legítimo, dourado, namorado, anchova, além de xerelete, pargo-rosa, cavala, olho-de-cão e congro-rosa (PETROBRAS/FIPERJ, 2015).

Nos estudos recentes elaborados por PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019), foram identificadas 133, 109 e 107 categorias de pescados capturados pela frota artesanal do município de Cabo Frio (RJ), nos períodos entre julho a dezembro de 2017, janeiro a junho de 2018 e de julho a dezembro de 2018, respectivamente. Os principais recursos pesqueiros capturados nestes três períodos foram: dourado, sardinha-verdadeira, pargo, namorado e bonito-pintado. Além dessas, também se destacaram no conjunto das capturas deste município: xerelete, olhudo, cavala-wahoo, olho-de-cão, atuns, anchova, sardinha-laje, cavalinha, badejo, cherne, dentre outras (PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019).

A Tabela II.5.3.8- 38 a seguir, apresenta as quantidades pescadas e os períodos de pico e de queda nas capturas dos principais recursos, levantadas por PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Tabela II.5.3.8- 38: Principais recursos capturados pela frota artesanal do município de Cabo Frio (RJ), entre julho de 2017 e junho de 2018. Fontes: PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Período	Espécies Capturadas	Capturas no Período (Kg)	(%)	Meses de maior captura	Meses de menor captura
Julho a dezembro de 2017	Dourado	334.730,3	25,7	Todo o período.	Setembro
	Sardinha-verdadeira	108.103,6	8,3		
	Pargo	101.591,3	7,8		
	Namorado	91.171,7	7,0		
	Bonito-pintado	76.844,7	5,9		
	Dourado	179.939,4	19,3	Verão	Inverno

Tabela II.5.3.8- 38: Principais recursos capturados pela frota artesanal do município de Cabo Frio (RJ), entre julho de 2017 e junho de 2018. Fontes: PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Período	Espécies Capturadas	Capturas no Período (Kg)	(%)	Meses de maior captura	Meses de menor captura
Janeiro a junho de 2018	Bonito-pintado	87.638,9	9,4		
	Pargo	84.841,9	9,1		
	Namorado	61.533,7	6,6		
	Sardinha-verdadeira	41.954,8	4,5		
Julho a dezembro de 2018	Namorado	75.866,0	9,6	Não determinado	Não determinado
	Pargo	75.060,4	9,5		
	Dourado	63.892,2	8,1		
	Atum	56.814,7	7,2		
	Olhudo	54.931,0	6,9		

Artes de Pesca:

Foi levantada a utilização de 13 principais petrechos de pesca pelos pescadores artesanais do município de Cabo Frio (RJ), destacando-se o cerco traineiro, espinhel (de fundo e de superfície), as linhas diversas e as redes de emalhe. Esses aparelhos de pesca representaram 90%, 94% e 95% de toda biomassa capturada nos períodos de julho a dezembro de 2017, de janeiro a junho de 2018 e de julho a dezembro de 2018 (PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019), respectivamente, conforme detalhado na Tabela II.5.3.8- 39.

Tabela II.5.3.8- 39: Principais artes de pesca utilizadas pela frota artesanal do município de Cabo Frio (RJ) e totais capturados entre julho de 2017 e junho de 2018. Fontes: PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Período	Petrechos de Pesca	Capturas no Período (Kgs)	(%)
Julho a dezembro de 2017	Cerco traineiro	384.223,5	29,5
	Linhas diversas	304.773,9	23,4
	Espinhel de fundo	225.324,3	17,3
	Espinhel de superfície	178,436,0	13,7
	Emalhe	96.381,5	7,4
Janeiro a junho de 2018	Cerco traineiro	259.187,3	27,8
	Espinhel de fundo	206.976,9	22,2
	Linhas diversas	189.262,6	20,3
	Espinhel de superfície	131.458,3	14,1
	Emalhe	92.300,5	9,9

Tabela II.5.3.8- 39: Principais artes de pesca utilizadas pela frota artesanal do município de Cabo Frio (RJ) e totais capturados entre julho de 2017 e junho de 2018. Fontes: PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Período	Petrechos de Pesca	Capturas no Período (Kgs)	(%)
Julho a dezembro de 2018	Espinhel de fundo	213.611,4	27,0
	Linhas diversas	211.682,7	26,8
	Cerco traineiro	201.488,8	25,5
	Emalhe	73.494,5	9,3
	Covo	48.2019,5	6,1

A Figura II.5.3.8- 62 ilustra os percentuais das capturas, por petrecho de pesca, provenientes da atividade pesqueira artesanal do município de Cabo Frio (RJ), nos períodos de julho a dezembro de 2017, de janeiro a junho de 2018 e de julho a dezembro de 2018, respectivamente (PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019).

Capturas (%) por petrecho de pesca

Julho a Dezembro de 2017
Cerco traineiro 29%
Linhas diversas 23%
Espinhel de fundo 17%
Espinhel de superfície 14%
Emalhe 7%
Outras 10%

Janeiro a junho de 2018
Cerco traineiro 28%
Espinhel de superfície 22%
Linhas diversas 20%
Espinhel de fundo 14%
Emalhe 10%
Outras 6%

Julho a Dezembro de 2018
Espinhel de fundo 27%
Linhas diversas 27%
Cerco traineiro 25%
Emalhe 9%
Covo 6%
Outras 6%

0% 5% 10% 15% 20% 25% 30% 35%

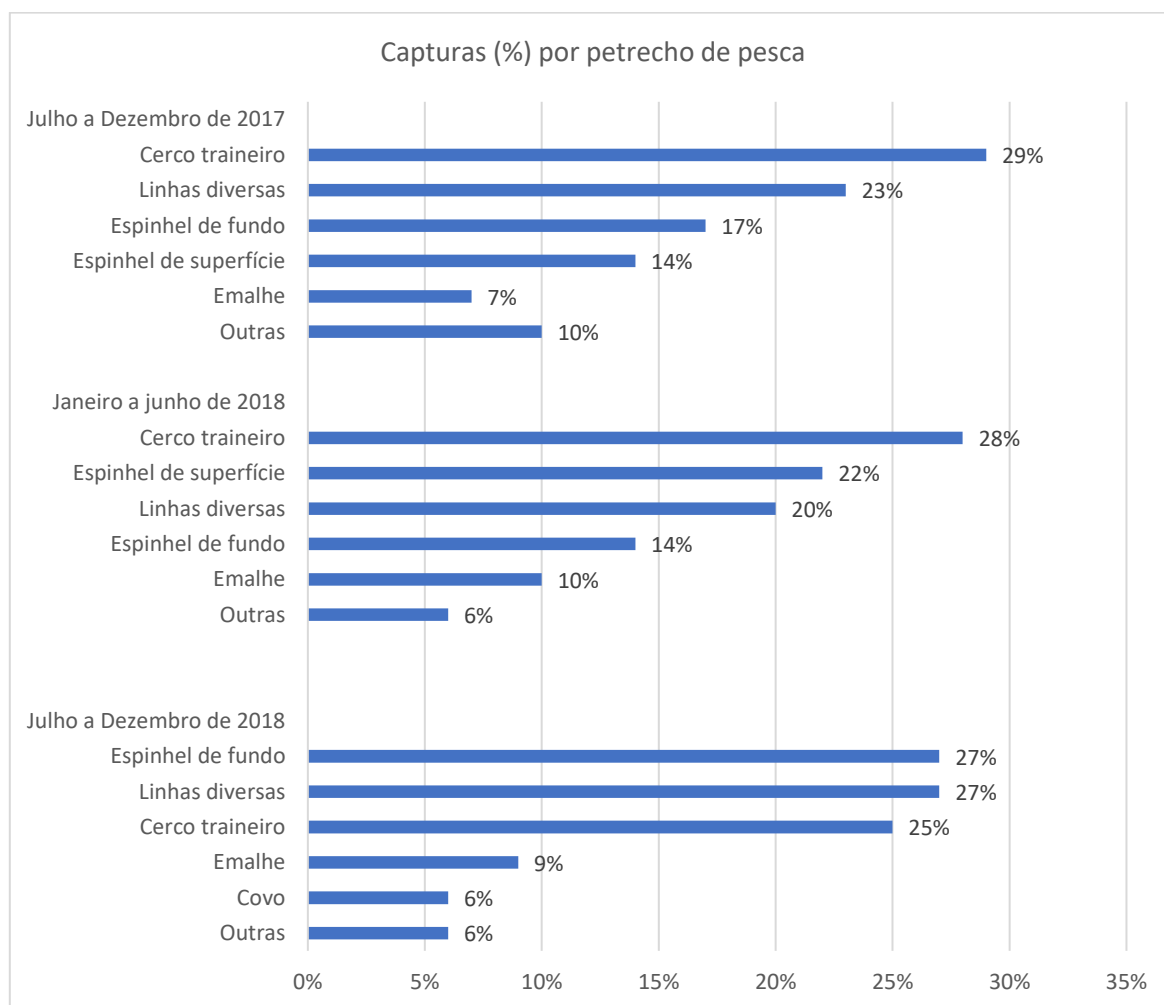



Figura II.5.3.8- 62: Capturas percentuais, por petrecho de pesca, provenientes da atividade pesqueira artesanal do município de Cabo Frio (RJ), no período de julho 2017 a dezembro de 2018. Fonte: Adaptado de PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Síntese das principais características

Na Tabela II.5.3.8- 40, são sintetizadas as principais características das embarcações utilizadas, as artes de pesca empregadas e os principais recursos pesqueiros capturados e comercializados pelos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Cabo Frio (RJ) (PETROBRAS/CTA, 2019).

Tabela II.5.3.8- 40: Características das embarcações pesqueiras do município de Cabo Frio (RJ). Fontes: PETRORAS/FIPERJ, 2015, EQUINOR/AECOM, 2018; PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019; PETROBRAS/CTA, 2019.

Embarcações Pesqueiras						
Localidade	Número de Embarcações	Tipo	Tamanho (médio)	Material de Construção	Artes de Pesca	Espécies Capturadas
Barra do rio São João Caieira Canal de Itajuru Praias de Cabo Frio	76	Barcos e canoas	8,7 metros	Madeira	Cerco traineiro Espinhel (de fundo e de superfície) Linhas diversas Redes de emalhe	Dourado, sardinha-verdadeira, pargo, namorado e bonito-pintado, xerelete, olhudo, cavala-wahoo, olho-de-cão, atuns, anchova, sardinha-laje, cavalinha, badejo, cherne.

ii. *Infraestrutura de Apoio à Pesca*

No município de Cabo Frio (RJ) foram identificadas 34 infraestruturas de apoio às atividades pesqueiras. Dessas, 14 destinadas ao embarque/desembarque de pescadores, insumos e do pescado capturado; oito pontos de reparo e manutenção de embarcações e de petrechos de pesca, além de seis fábricas de gelo, cinco pontos de comercialização e beneficiamento de pescado e um local para o abastecimento de embarcações pesqueiras.

A distribuição percentual dessas instalações de apoio à pesca é apresentada na Figura II.5.3.8- 63 e detalhada na Tabela II.5.3.8- 41.

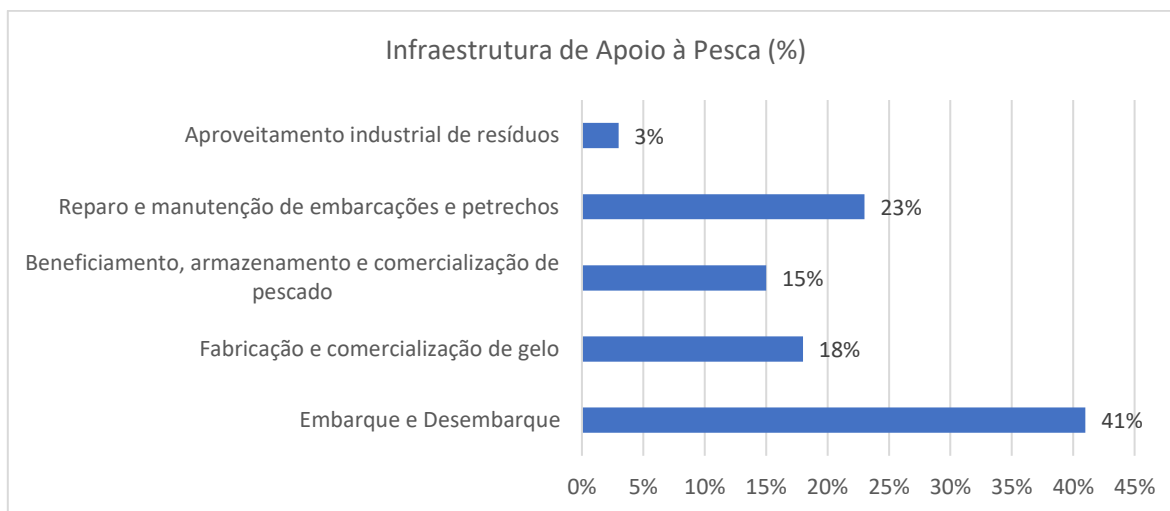



Figura II.5.3.8- 63: Percentual de estruturas de apoio à pesca no município de Cabo Frio (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/FIPERJ, 2015.

De acordo com o destacado por PETROBRAS/FIPERJ (2015), no município de Cabo Frio (RJ) as infraestruturas de apoio a pesca estão concentradas em dois principais polos localizados na Ilha da Draga e no Canal de Itajuru. Na Ilha da Draga, está situado o mercado municipal assim como empresas de suporte à atividade pesqueira. Neste local existem estruturas para o embarque e desembarque de pescadores, insumos e do pescado capturado, em empresas como a Brapesca, Junior Pescados e o Cais Coral. No Canal de Itajuru, estão localizadas empresas de beneficiamento como a Magalhães Pescados e a Pescados Hora e estruturas como o Cais do Valtemir, o Cais da Brasfish e a Gelo Forte.

Tabela II.5.3.8- 41: **Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores de Cabo Frio (RJ). Fonte: PETROBRAS/FIPERJ, 2015. Categorias: abastecimento de óleo diesel (AOD); aproveitamento industrial de resíduos (AIR); beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); embarque e desembarque (ED); fabricação e comercialização de gelo (FCG); mesa/varal (MV) e reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). O tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: fluvial (F); lagunar (L); marinho (M); terrestre não pavimentado (TNP) e terrestre pavimentado (TP).**

Localidade	Nome	Latitude	Longitude	Tipo de Infraestrutura							Tipo de acesso à infraestrutura				
				AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP	F	L	M	TNP	TP
Ilha da Draga	Junior Pescados	-22,876111	-42,0225			X		X					X		X
Ilha da Draga	Cais Coral	-22,876111	-42,0225				X			X			X		X
Ilha da Draga	Mercado municipal	-22,876111	-42,0225			X		X					X		X
Ilha da Draga	Braspesca	-22,876111	-42,0225				X			X			X		X
Ilha da Draga	Brasfish Indústria Comércio Ltda	-22,876111	-42,0225			X	X	X					X		X
Canal do Itajuru	Gelo Forte	-22,883333	-42,006389					X							X
Canal do Itajuru	Transporte e Comércio de Pescados Magalhães Ltda	-22,883333	-42,006389			X	X	X					X		X
Canal do Itajuru	Pescados Hora Ltda	-22,883333	-42,006389		X	X	X	X					X		X
Canal do Itajuru	Cais do Valtemir	-22,883333	-42,006389				X						X		X
Canal do Itajuru	Cais da Brasfish Caieira	-22,883333	-42,006389				X						X		X
Canal do Itajuru	Cais do Macarrão	-22,883333	-42,006389				X						X		X
Canal do Itajuru - Cemitério	Cemitério	-22,876944	-42,023611				X			X			X		X
Canal do Itajuru - São Bento	São Bento	-22,876667	-42,016667				X			X			**X**		**X**

Tabela II.5.3.8- 41: **Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores de Cabo Frio (RJ)**. **Fonte: PETROBRAS/FIPERJ, 2015. Categorias: abastecimento de óleo diesel (AOD); aproveitamento industrial de resíduos (AIR); beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); embarque e desembarque (ED); fabricação e comercialização de gelo (FCG); mesa/varal (MV) e reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). O tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: fluvial (F); lagunar (L); marinho (M); terrestre não pavimentado (TNP) e terrestre pavimentado (TP).**

Localidade	Nome	Latitude	Longitude	Tipo de Infraestrutura							Tipo de acesso à infraestrutura				
				AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP	F	L	M	TNP	TP
Praia do Forte	Canto do Forte	-22,884444	-42,006944				X			X			X		X
Palmeiras	Palmeiras	-22,871667	-42,046389				X			X			X		X
Praia do Pontal	Pontal de Santo Antônio	-22,5975	-41,994167				X			X			X		X
Aquarius	Escorre Sangue-Unamar	-22,595	-41,996944				X			X			X	X	
Total					**1**	**5**	**14**	**6**		**8**					

No que se refere ao destino da produção de pescados capturados pelos pescadores artesanais de Cabo Frio (RJ), observa-se na Figura II.5.3.8- 64 a predominância da comercialização diretamente ao consumidor final, seguida da venda para atravessadores.

Destinos da Produção

Destino	%
Venda direta	64%
Atravessador	31%
Peixarias	2%
Restaurantes	1%
Outros	2%

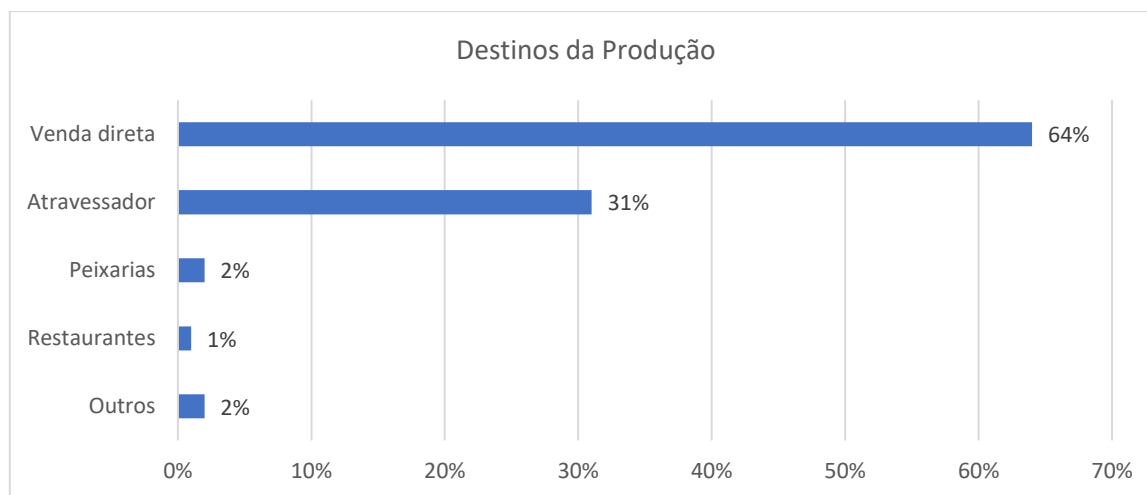



Figura II.5.3.8- 64: Distribuição percentual do destino das capturas provenientes da pesca artesanal do município de Cabo Frio (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/FIPERJ (2015).

iii. Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal

De acordo com o estudo de PETROBRAS/FIPERJ (2015), a pesca no município de Cabo Frio (RJ) ocorre principalmente na lagoa de Araruama, onde a pesca do camarão e da tainha são as mais importantes. Na região costeiro-marinha do município, a principal área de atuação dos pescadores artesanais encontra-se entre os limites da APA do Pau Brasil e a RESEX de Arraial do Cabo, sendo praticada em profundidades de até 50 metros.

Da mesma forma, PETROBRAS/MINERAL (2017), indica que as áreas de pesca na região marinha estão concentradas em toda a costa e no entorno do município, alcançando Armação dos Búzios (RJ), como limite ao norte e Arraial do Cabo (RJ), como limite ao sul, em profundidade de até 50 metros.

Já nos estudos elaborados por PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019), no período monitorado (julho de 2017 a junho de 2018), pode-se observar que as áreas de pesca artesanal deste município se estendem desde Campos dos Goytacazes (RJ) até a Baía de Guanabara, no trecho sobre a plataforma continental até 200 metros de profundidade. Nestes estudos, pode-se observar, também, que a concentração das embarcações pesqueiras artesanais deste município ocorre no trecho em frente à costa de Cabo Frio (RJ) e municípios vizinhos (Armação dos Búzios e Arraial do Cabo, no estado do Rio de Janeiro).

Os mapas apresentados no **APÊNDICE B**, representam a distribuição espacial das capturas de todo o município de Cabo Frio (RJ), nos períodos de julho a dezembro de 2017, janeiro a junho de 2018 e de julho a dezembro de 2018, respectivamente (PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019).

Nesses mapas é possível observar registros de embarcações pesqueiras de Cabo Frio (RJ) atuando em maior quantidade e frequência, em áreas sobre a plataforma continental até 100 metros de profundidade, no trecho entre os municípios de Arraial do Cabo (RJ) e Rio das Ostras (RJ).

Um quantitativo menor de embarcações, entretanto, atuou com menos frequência no trecho entre 100 metros até pouco mais de 200 metros de profundidade, na quebra da plataforma continental e sobre o talude, entre a barra da Baía de Guanabara e o município de São João da Barra (RJ), em todos os períodos monitorados (PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019).

Para o período entre julho e dezembro de 2017, entretanto, podem ser observadas poucas embarcações consideradas nesses estudos como artesanais, atuando quase na divisa entre os estados de São Paulo e Paraná.

Levando-se em consideração os conceitos de pesca artesanal e de embarcação de pequeno porte constantes da Lei nº 11.959/2009, assim como as demais características desta categoria pesqueira destacadas no início desse capítulo (utilização de ambientes costeiros, estuarinos e/ou lagunares, utilização de petrechos de pesca manuais ou de menor poder de pesca, baixa mobilidade para longos percursos e reduzida autonomia para longas permanências no mar, por exemplo), pode-se observar que as embarcações que atuam nessas regiões tão distantes da costa, não se enquadram nesses conceitos. Por outro lado, se adequam ao conceito e definições de pesca industrial já referenciados nesse diagnóstico. Sendo assim, pode-se supor que as embarcações pesqueiras que podem alcançar essas áreas distantes de seus portos de origem, fazem parte da frota industrial do município de Cabo Frio (RJ), a qual possui autonomia e capacidade para operar nessas regiões, conforme será apresentado adiante no item *Caracterização da Pesca Industrial*.

A Figura II.5.3.8- 65 representa a distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores do município de Cabo Frio (RJ), de acordo com PETROBRAS/CTA (2019).

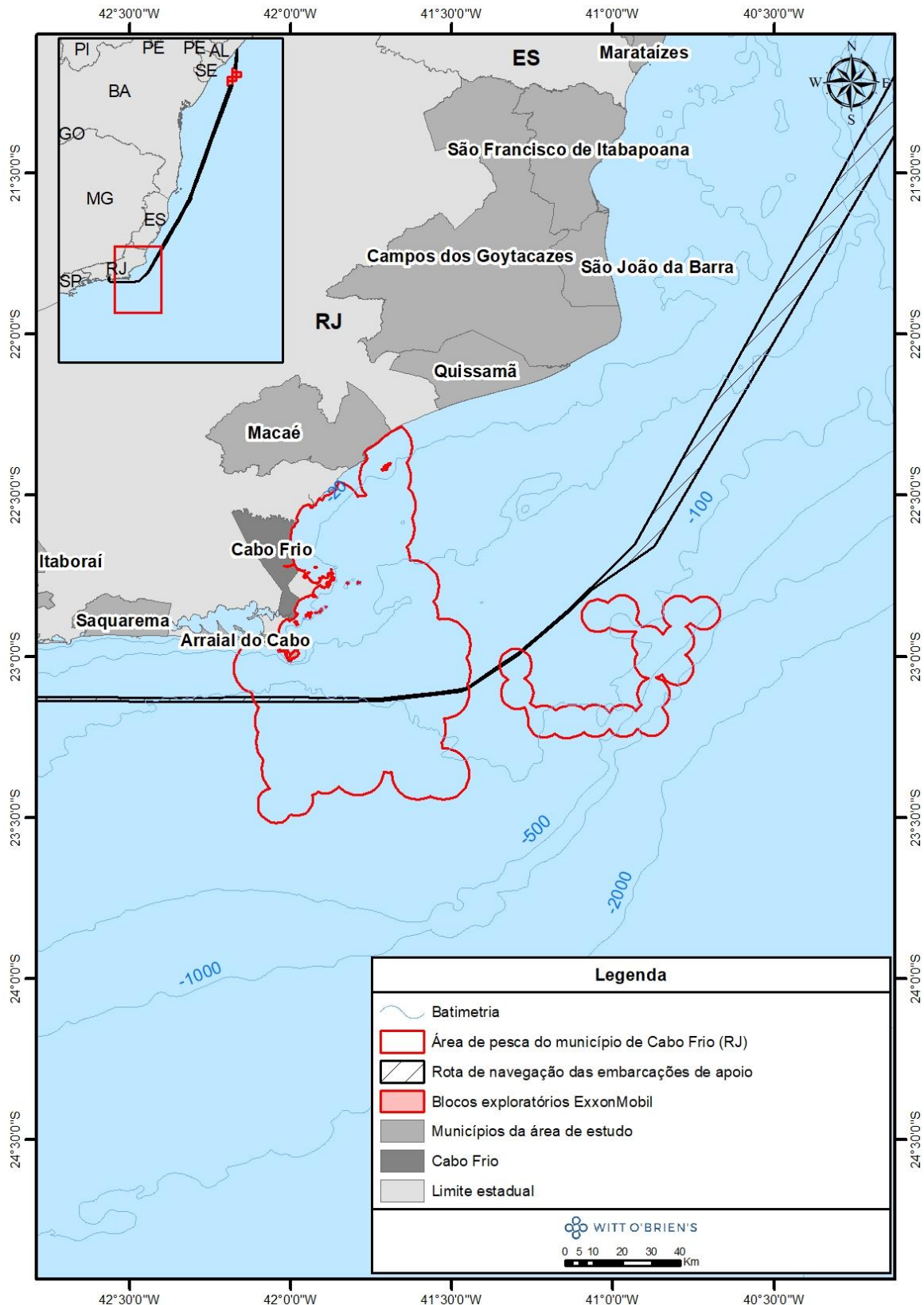



Figura II.5.3.8- 65: Área de pesca artesanal do município de Cabo Frio (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/CTA (2019).

A Tabela II.5.3.8- 42 apresenta o alcance paralelo à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa alcançadas pela frota artesanal do município de Cabo Frio (RJ). São também apresentados os

principais recursos pesqueiros capturados, considerando-se os períodos de safra e de defeso dessas espécies (PETROBRAS/FIPERJ, 2015; STATOIL/AECOM, 2015; EQUINOR/AECOM, 2018; PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019).

Tabela II.5.3.8- 42: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e períodos de safra e defeso dos principais recursos capturados pela frota artesanal de Cabo Frio (RJ). Fontes: PETROBRAS/FIPERJ, 2015; STATOIL/AECOM, 2015; EQUINOR/AECOM, 2018; PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019.

Limites das Áreas de Pesca Artesanal				
Localidades	Artes de Pesca	Alcance paralelo à linha da costa	Profundidades (metros)	Principais Recursos e Períodos de Safra/Defeso
Barra do rio São João Caieira Canal de Itajuru Praias de Cabo Frio	Cerco traineiro Espinhel (de fundo e de superfície) Linhas diversas Redes de emalhe.	De Campos dos Goytacazes até a Baía de Guanabara	>200	Sardinha Defeso: de 15 de junho a 31 de julho e de 01 de novembro a 15 de fevereiro. Dourado Safra: dezembro a fevereiro. Cavala Safra: ano todo. Atum Safra: abril a junho e agosto a outubro. Pargo, namorado, bonito-pintado, xerelete, olhudo, cavala-wahoo, badejo, olho-de-cão, anchova, cavalinha. Safra: ano todo.

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal, não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de Cabo Frio (RJ) com a atividade de perfuração na área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração. A exceção se faz em dois pequenos trechos da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade de perfuração que passam sobre a plataforma continental próximo à costa do município, em profundidade superior a 100 metros. Nesses trechos poderão ocorrer interfaces entre as embarcações de apoio e uma pequena parcela de embarcações pesqueiras artesanais provenientes do município de Cabo Frio (RJ) que atua nessa região, conforme pode ser observado na Figura II.5.3.8- 66, a seguir.

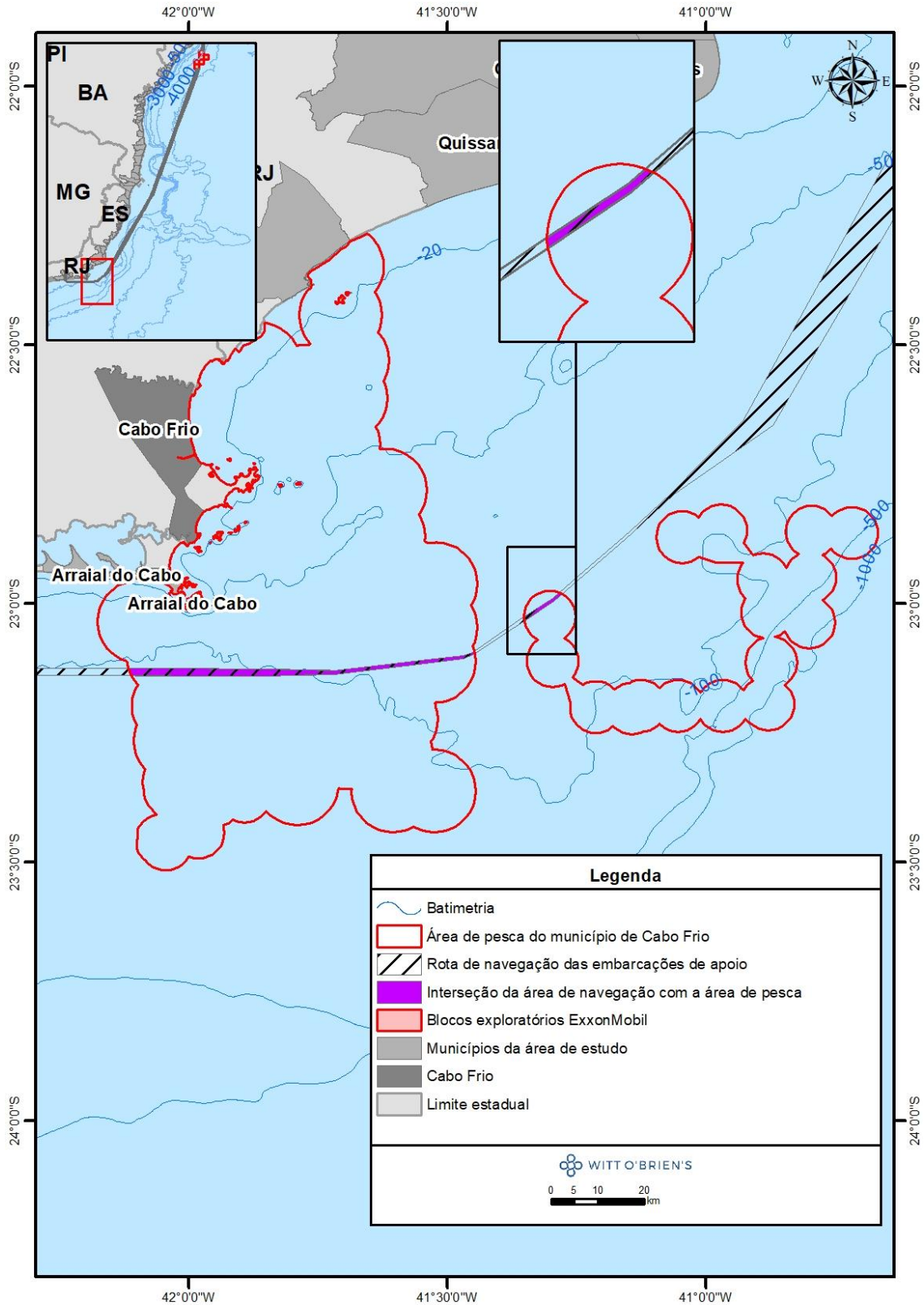



Figura II.5.3.8- 66: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Cabo Frio (RJ).

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Cabo Frio (RJ), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade não trarão interfaces diretas com a pesca artesanal do município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade de perfuração ocorrerá apenas em dois pequenos trechos da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade que passam sobre a plataforma continental próximo à costa do município.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos de óleo no mar, a modelagem de dispersão de óleo (PROOCEANO, 2019), não indica a possibilidade de chegada de óleo à costa do município de Cabo Frio (RJ).

d) <u>Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:</u>

Nesse item, buscou-se identificar as populações indígenas e quilombolas no município de Cabo Frio (RJ).

i. <u>Comunidades Remanescentes de Quilombos</u>

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, foram identificadas as seguintes comunidades quilombolas no município de Cabo Frio (RJ) (**APÊNDICE C**):

- Caveira (sede em São Pedro da Aldeia) – o núcleo e a maior parte da comunidade estão localizados em São Pedro da Aldeia (RJ). Entende-se que apesar da inclusão de parcelas do território de Cabo Frio na área da comunidade, a mesma é situada em São Pedro da Aldeia (RJ).
- Preto Forro – Segundo COSTA (2016) a comunidade tem seu modo de vida voltado para a agricultura, sem ligação com o mar ou o litoral. Observa-se não foi encontrada a localização específica da comunidade, contudo sabe-se que está inserida no bairro de Angelim (COSTA 2016), então considerou-se as coordenadas do bairro. Cabe destacar que este local está situado a cerca de 9 km do litoral.
- Botafogo – Comunidade voltada para a produção rural, em especial a produção de farinha (http://br.acozinhadosquilombos.com.br/historia-dos-quilombos/quilombo-botafogo-cabo-frio-regiao-das-baixadas-litoraneas). Está localizada a cerca de 7,5 km do litoral.
- Maria Joaquina – Situada no interior da sede urbana de Cabo Frio (existe uma disputa entre os municípios de Cabo Frio e Búzios pelo bairro). Não foram encontrados registros relativos à pesca ou atividade marítima como componente do modo de vida quilombola.
- Maria Romana – Não foi possível identificar a localização da comunidade, mas pelos registros levantados no local, há a concentração do modo de vida em atividades rurais (http://lamiel-quilombo.blogspot.com/?view=timeslide). Maria Romana está localizada a 13,5 Km do litoral.

- Fazenda Espírito Santo – A partir do Mapa Municipal Estatístico (IBGE, 2017) foi possível localizar a comunidade, que está a uma distância de aproximadamente 8,8 Km do litoral.

A partir das informações levantadas, pode-se inferir que nenhuma das comunidades identificadas possui seus modos de vida associados ao litoral ou o mar. Neste sentido, não foram encontradas comunidades remanescentes de quilombo, passiveis de sofrer interferências em decorrência da atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, na bacia Sergipe/Alagoas.

ii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em dezembro de 2019), não foram identificadas terras indígenas certificadas pela FUNAI no município de Cabo Frio (RJ).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Para a caracterização das atividades de aquicultura, o Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447 orienta que sejam apresentadas informações sobre esses temas, somente “nas áreas em que o estudo da modelagem de dispersão de óleo apresente toque maior que 30%.”

Levando-se em consideração que os resultados dessa modelagem (PROOCEANO, 2019), em todos os cenários considerados, não apontaram áreas costeiras do município de Cabo Frio (RJ) com probabilidade de toque de óleo na costa superior a 30%, esse tema não é abordado para o município.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

O município de Cabo Frio (RJ) possui uma importante frota pesqueira industrial e de armadores de pesca, que atua, principalmente, em frente ao município e na região dos Baixos de São Tomé até 75 metros de profundidade. É observado um deslocamento mais restrito desta frota quando comparado ao da frota pesqueira artesanal deste mesmo município. Algumas poucas embarcações operam em águas mais profundas (100 a 200 metros).

No período de julho a dezembro de 2017, de janeiro a junho de 2018 e de julho a dezembro de 2018, a pesca industrial de Cabo Frio (RJ) representou de 75%, 68% e 78%, respectivamente, de toda a produção de pescados monitorada neste município (PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019).

A Tabela II.5.3.8- 43 a seguir, apresenta as quantidades pescadas e os períodos de pico e de queda nas capturas dos principais recursos da pesca industrial, levantadas por PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Tabela II.5.3.8- 43: Principais recursos capturados pela frota industrial do município de Cabo Frio (RJ), entre julho de 2017 e dezembro de 2018. Fontes: PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Período	Espécies Capturadas	Capturas no Período (t)	(%)	Meses de maior captura	Meses de menor captura
Julho a dezembro de 2017	Sardinha-laje	1.221,74	31,3	Agosto	Dezembro
	Sardinha-verdadeira	1.147,58	29,4		
	Xerelete	530,85	13,6		
	Galo	253,72	6,5		
	Espada	226,39	5,8		
Janeiro a junho de 2018	Sardinha-verdadeira	687,36	35,4	Abril	Fevereiro e junho.
	Xerelete	333,97	17,2		
	Anchova	273,78	14,1		
	Cavalinha	180,58	9,3		
	Bonito-pintado	141,74	7,3		
Julho a dezembro de 2018	Sardinha-laje	991,7	35,3	Outubro	Dezembro
	Palombeta	404,7	14,4		
	Xerelete	327,2	11,7		
	Galo	273,2	9,7		
	Sardinha-verdadeira	168,4	6,0		

Foi observada a utilização de cinco principais petrechos de pesca pela frota industrial e de armadores do município de Cabo Frio (RJ), destacando-se o cerco traineiro, linhas diversas, espinhel de fundo e de superfície e o arrasto duplo. Apenas o cerco traineiro representou mais de 98% de toda biomassa capturada entre julho a dezembro de 2017, de janeiro a junho de 2018 e de julho a dezembro de 2018 (PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019), conforme apresentado em detalhes na Tabela II.5.3.8- 44**.**

Tabela II.5.3.8- 44: Principais artes de pesca utilizadas pela frota industrial do município de Cabo Frio (RJ) e totais capturados entre julho de 2017 e dezembro de 2018. Fontes: PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Período	Petrechos de Pesca	Capturas no Período (t)	(%)
Julho a dezembro de 2017	Cerco traineiro	3.841,76	98,4
	Linhas diversas	39,79	1,0
	Espinhel (fundo e superfície)	20,19	0,5
	Arrasto duplo	1,59	0,1
Janeiro a junho de 2018	Cerco traineiro	1.911,87	98,5
	Espinhel de fundo	15,74	0,8
	Linhas diversas	14,07	0,7
Julho a dezembro de 2018	Cerco traineiro	2.791,2	99,5
	Outras	14,0	0,5

A Figura II.5.3.8- 67 ilustra os percentuais das capturas, por petrecho de pesca, provenientes da atividade pesqueira industrial do município de Cabo Frio (RJ), no período de julho a dezembro de 2017, de janeiro a junho de 2018 e de julho a dezembro de 2018, respectivamente.

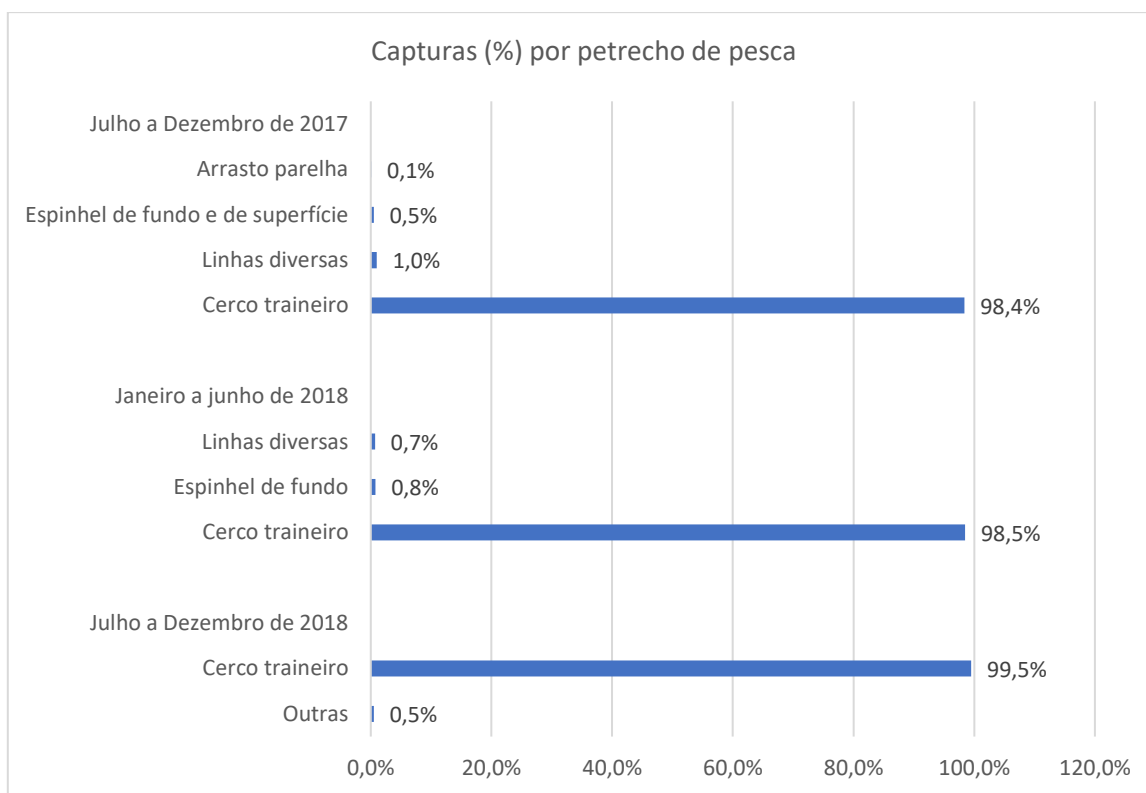



Figura II.5.3.8- 67: Capturas percentuais, por petrecho de pesca, provenientes da atividade pesqueira industrial do município de Cabo Frio (RJ), no período de julho de 2017 a dezembro de 2018. Fontes: Adaptado de PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Uma síntese com as principais características da frota pesqueira industrial de Cabo Frio (RJ) é apresentada na Tabela II.5.3.8- 45.

Tabela II.5.3.8- 45: Características das embarcações pesqueiras industriais do município de Cabo Frio (RJ), espécies alvo e períodos de safra e defeso. Fontes: EQUINOR/AECOM, 2018; PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019.

Embarcações Pesqueiras				
Tipo/Arte de Pesca	**Número de Embarcações**	**Tamanho (m)**	**Espécies Capturadas**	**Safra/Defeso**
Cerco traineiro	21	16 a 32	Sardinha-verdadeira, sardinha-laje, savelha, cavalinha, galo, anchova e xerelete.	Defeso da sardinha: 15 de junho a 31 de julho e 1º de novembro a 15 de Fevereiro. Defeso Anchova: 01 de dezembro – 31 de março

Tabela II.5.3.8- 45: Características das embarcações pesqueiras industriais do município de Cabo Frio (RJ), espécies alvo e períodos de safra e defeso. Fontes: EQUINOR/AECOM, 2018; PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019.

Embarcações Pesqueiras				
Tipo/Arte de Pesca	**Número de Embarcações**	**Tamanho (m)**	**Espécies Capturadas**	**Safra/Defeso**
Linhas diversas	4	15 a 18	Dourado, espadarte, atuns e afins.	Safra: ano inteiro
Espinhel de fundo	3	16 a 20	Cherne, namorado, olho de cão e pargo rosa.	Safra: Dezembro a fevereiro.
Espinhel de superfície	1	15 a 18	Dourado, espadarte, atuns e afins.	Safra: ano inteiro.
Arrasto duplo	1	17 a 32	Abrótea-de-profundidade camarão-rosa, linguado e peixe-sapo.	Camarão. Safra: Em especial no 2º semestre. Defeso: 01 de março e 31 de maio. Peixe-sapo. Defeso: Agosto – outubro
Total	**30**			

Para a determinação das áreas de atuação da frota pesqueira industrial de Cabo Frio (RJ), buscou-se informações em estudos recentes realizados na região.

Conforme apontado por PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019), a frota pesqueira industrial de Cabo Frio durante um ano de monitoramentos, se concentrou, principalmente, na região costeira do município e na região dos baixios de São Tomé, em Campos dos Goytacazes (RJ), onde foram maiores os esforços de pesca, tanto em número de embarcações operando quanto em tempo de pesca.

Outro ponto de concentração das embarcações industriais desse município, porém em menor número de embarcações pesqueiras e em frequência de atuação, foi a região costeira sobre a plataforma continental, no trecho entre Cabo Frio (RJ), e Quissamã (RJ). Esta frota também atuou sobre o talude da plataforma continental entre Araruama e Macaé, em profundidades de até 500 metros.

Os mapas apresentados no **APÊNDICE E**, representam a distribuição espacial dos esforços de capturas das frotas industriais e de armadores de pesca de Cabo Frio (RJ), nos períodos de julho a dezembro de 2017, janeiro a junho de 2018 e julho a dezembro de 2018, respectivamente (PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019).

Pode-se observar que as frotas industriais e de armadores de pesca do município de Cabo Frio (RJ), poderão vir a ter interfaces com as embarcações de apoio à perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-

M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, na bacia de Sergipe/Alagoas. Essas possíveis interfaces serão inexpressivas em relação às áreas de concentração dessas frotas, e poderão ocorrer sobre a plataforma continental até cerca de 200 metros de profundidade, no trecho das rotas de navegação dos barcos de apoio entre os blocos e a base marítima localizada em Niterói (RJ).

g) <u>Grupos de interesse:</u>

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F**.

II.5.3.8.7. Arraial do Cabo

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

Dinâmica Espacial

i. Evolução da População por Situação

Para a percepção da evolução da população do município de Arraial do Cabo (RJ) foram levantados dados do IBGE sobre as pesquisas censo realizadas entre 1970 e 2010. No entanto, observa-se que só existem dados específicos sobre o município a partir de 1991 (Figura II.5.3.8- 68). Até 1985 Arraial do Cabo (RJ) era distrito de Cabo Frio (RJ), de forma que os primeiros dados específicos sobre o município só foram contabilizados a partir de 1991. Destaca-se que desde a sua emancipação o município não conta com população rural e tem registrado crescimento ao longo de todo o período considerado.

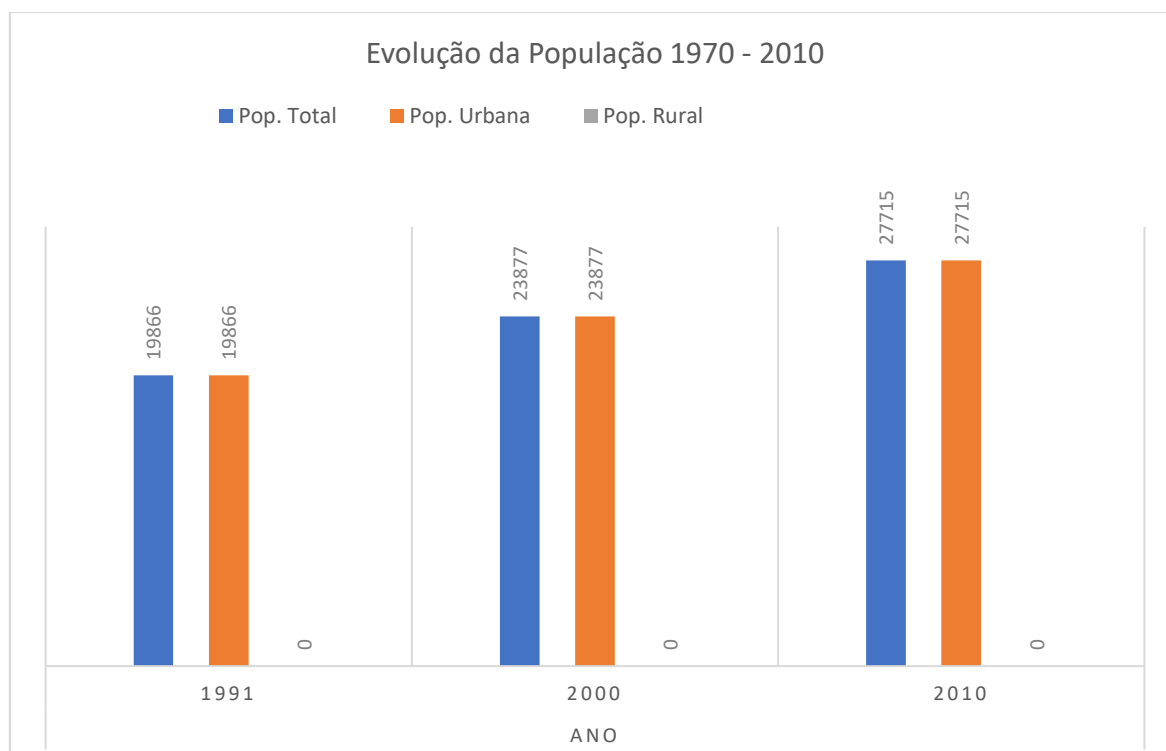



Figura II.5.3.8- 68: Evolução da População por Situação no município de Arraial do Cabo (RJ). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Arraial do Cabo (RJ) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados em mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. Valor Adicionado por Setor Econômico

A partir dos dados do IBGE relativos a composição do PIB municipal (Figura II.5.3.8- 69), pode-se notar que o setor de serviços e o setor público são responsáveis pela quase a totalidade da economia local. Juntos esses setores correspondem a 97% da composição do PIB. Já agropecuária se mostrou pouco significativa na economia local (o que também se expressa pela ausência de residentes permanentes na área rural) e o setor industrial quase inexistente.

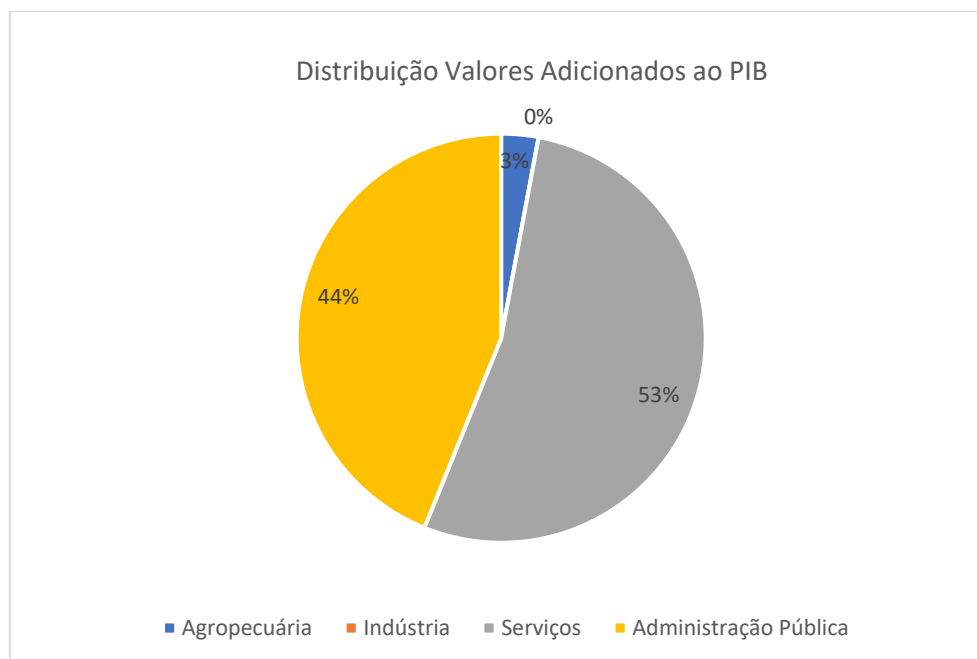



Figura II.5.3.8- 69: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Arraial do Cabo (RJ) por Setor Econômico (%). Fontes: IBGE, 2016.

ii. Ocupação Por Atividade Econômica

Segundo os dados do IBGE relativos a distribuição do pessoal ocupado em unidades empresariais por atividades econômicas (Figura II.5.3.8- 70), a administração pública ocupa grande parte do público considerado (49,12%). Em segundo e terceiro lugar em termos de ocupação de mão de obra tem-se o comércio (15,1%) e alojamento/alimentação (12,49%). Considera-se que esses percentuais nessas atividades podem ser reflexo da exploração do turismo no município.

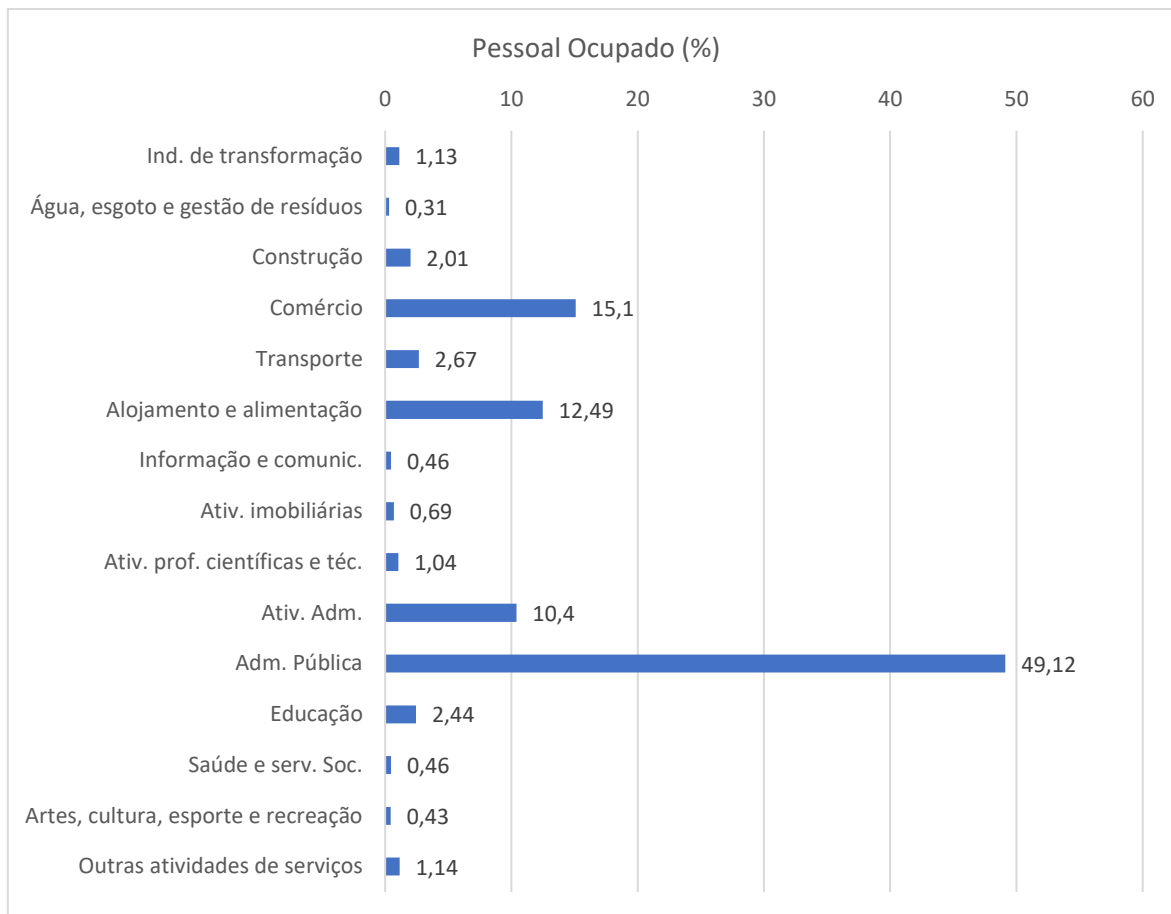



Figura II.5.3.8- 70: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Arraial do Cabo (RJ). IBGE, 2016.

iii. Vocação Econômica

Considerando a distribuição do pessoal ocupado e a composição do PIB municipal entende-se que o perfil econômico se caracteriza pela predominância do setor de serviços, sendo a vocação municipal as atividades de alojamento/alimentação e comércio, baseadas na exploração turística.

Patrimônio

i. Patrimônio Mundial

Não foi identificada para o município de Arraial do Cabo (RJ), a ocorrência de sítios de patrimônio mundial.

ii. Patrimônio - IPHAN

Segundo os dados do IPHAN, foi identificado apenas um bem (conjunto) considerado como patrimônio. Trata-se do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico do Município de Arraial do Cabo, classificado como Conjunto Urbano.

b) Lazer e Turismo:

Observa-se que os principais atrativos sobre os quais se baseia a atividade turística em Arraial do Cabo são as praias. Para a caracterização destes espaços foi consultada a página privada da Arraial Tur, agência de turismo local (https://arraialtur.com.br, consultada em fevereiro de 2020).

Praias

- Praia dos Anjos – Nessa praia destaca-se a presença de embarcações de pesca e de passeio, bem como a oferta de passeios de barco pela costa do município. Ao longo da orla existem estabelecimentos comerciais da área de alimentação
- Praia do Forno – Localizada em enseada é cercada por fragmento de mata atlântica.
- Praia Grande – Essa praia se caracteriza por apresentar 35 km de extensão.
- Prainha e Praia da Graçainha – Essas praias apresentam águas pouco agitadas, destaca-se a prática de mergulho.
- Praia Brava – Localizada no Pontal do Atalaia, esta praia oceânica é um espaço utilizado para a prática do surf.
- Prainhas do Pontal do Atalaia – Apesar do nome no plural consiste em uma praia que apresenta subdivisões conforme a maré.
- Praia da Ilha do Farol – Localizada na Ilha do farol esta praia presenta limitação e frequentadores para reduzir efeitos sobre a fauna e flora local.
- Praia de Monte Alto – Consiste em uma continuação da praia grande com menor frequência de visitantes.
- Praia da Lagoa de Monte Alto – Localizada às margens da Lagoa de Araruama
- Praia de Figueira – Essa praia apresenta baixa frequência de visitantes e é um espaço para a realização da prática do surf.
- Praia do Pneu – Localizada entre os distritos de Figueira e Pernambuca, esta praia também é formada por lagoa.

i. Conflitos Relacionados ao Turismo

A partir de pesquisa em dados secundários, não foram identificados conflitos relacionados ao turismo no município de Arraial do Cabo.

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais

Estudo elaborado por PETROBRAS/FIPERJ (2015), aponta a existência de 10 localidades pesqueiras no município de Arraial do Cabo (RJ): Praia dos Anjos, Prainha, Praia do Pontal, Praia Grande, Monte Alto, Figueira, Marina dos Pescadores, Pernambuca, Tiririca e Pneu.

Para os anos de 2017 e 2018, PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019), indicam oito locais de desembarque de pescados, distribuídos em duas localidades pesqueiras artesanais (Praias de Arraial do Cabo e Marina dos Pescadores).

Ainda para o ano de 2018, STATOIL/AECOM (2018), identificaram seis localidades pesqueira no município de Arraial do Cabo (RJ): Praia dos Anjos, Prainha, Praia do Pontal, Praia Grande, Monte Alto e Figueira.

Estudo mais recente (PETROBRAS/CTA, 2019), indica, com base em levantamentos de campo, três localidades pesqueiras no município de Arraial do Cabo (RJ): Praia dos Anjos, Prainha e Praia Grande.

A Tabela II.5.3.8- 46 apresenta a denominação dos principais locais de desembarque de pescados no município, de acordo com as localidades pesqueiras identificadas nos estudos mais recentes (EQUINOR/AECOM, 2018; PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019; PETROBRAS/CTA, 2019).

Tabela II.5.3.8- 46: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Arraial do Cabo (RJ). Fontes: EQUINOR /AECOM, 2018; PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019; PETROBRAS/CTA, 2019.

Localidades Pesqueiras	Locais de Desembarque Pesqueiro
Praias de Arraial do Cabo	Praia dos Anjos, Prainha, Praia Grande, Cantão, Praia do Pontal, Monte Alto e Figueira
Marina dos Pescadores	Marina dos Pescadores

A Figura II.5.3.8- 71 a seguir, apresenta a distribuição espacial desses locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Arraial do Cabo (RJ).

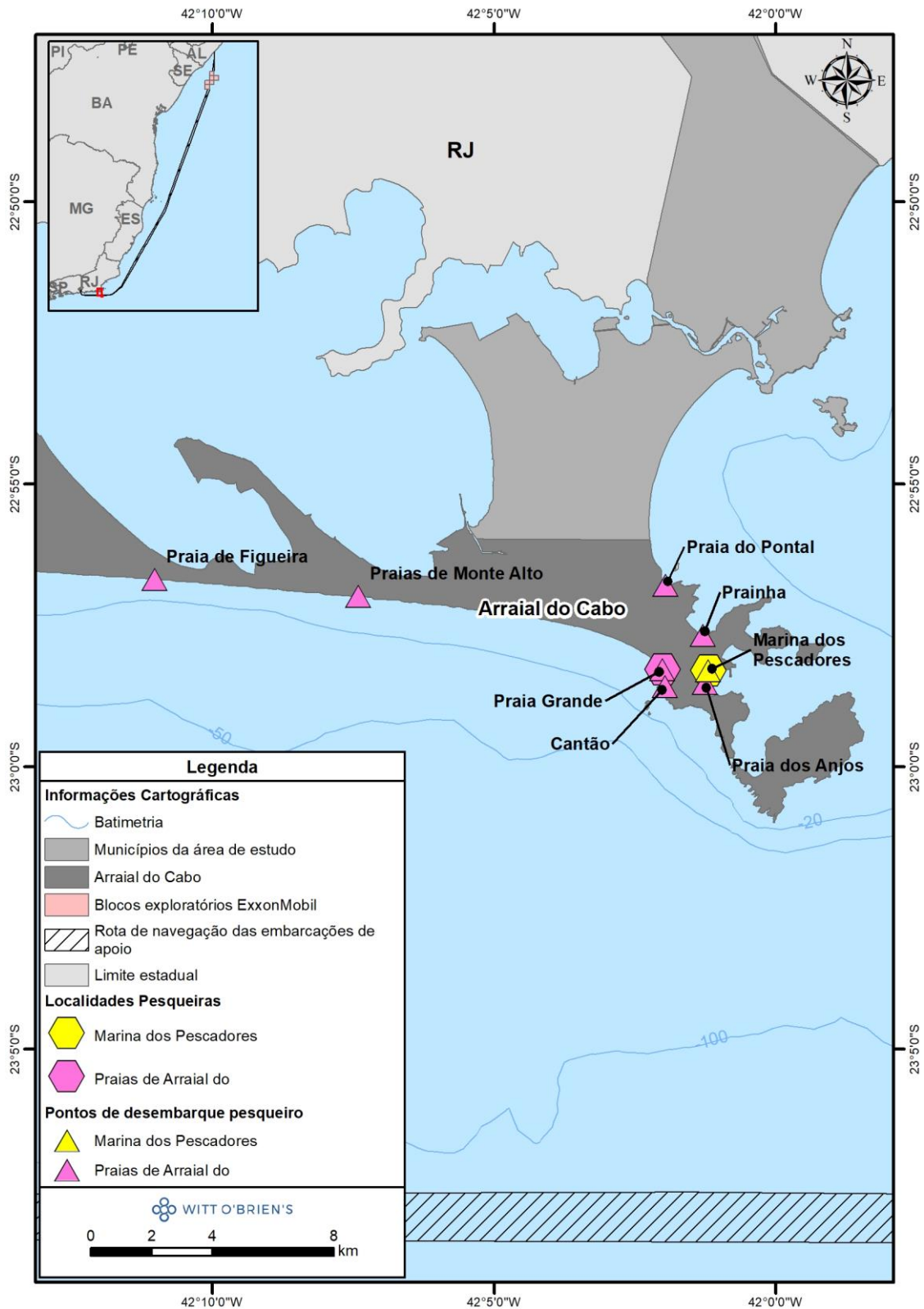



Figura II.5.3.8- 71: Locais de desembarque pesqueiro no município de Arraial do Cabo (RJ). Fontes: Adaptado de STATOIL/AECOM, 2018; PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019; PETROBRAS/CTA, 2019.

ii. *Organização Social*

A Figura II.5.3.8- 72 apresenta histórico dos totais de pescadores artesanais no município de Arraial do Cabo (RJ), tendo como base, os estudos elaborados por PETROBRAS/FIPERJ (2015); PETROBRAS/HABTEC-MOTT MACDONALD (2015) e EQUINOR/AECOM (2018), assim como aqueles do SisRGP.

Pescadores com Registro no RGP

Ano	Pescadores
2012	385
2014	290
2015	386
2016	408

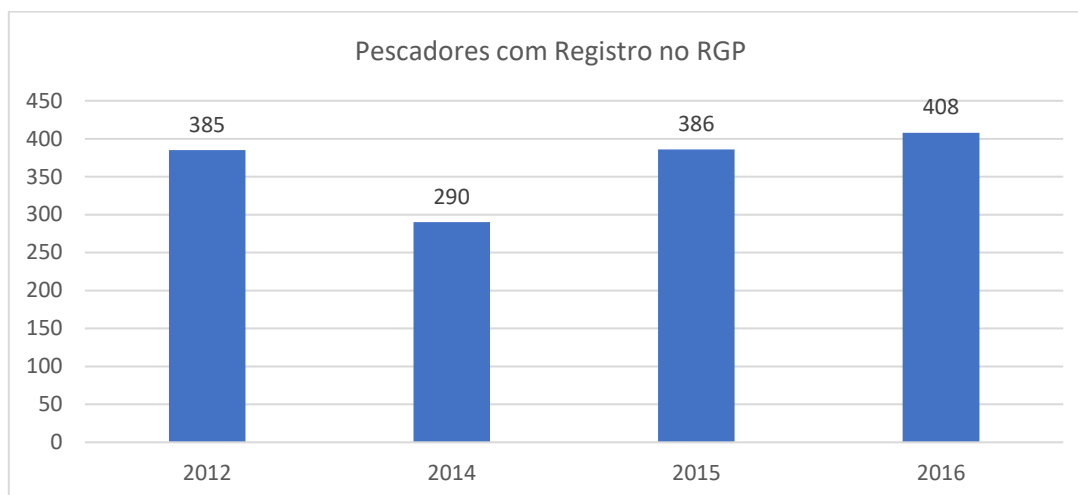



Figura II.5.3.8- 72: Total de pescadores artesanais do município de Arraial do Cabo (RJ), com registro ativo no RGP, nos anos de 2012 a 2016 (Fonte: Adaptado de PETROBRAS/FIPERJ, 2015; PETROBRAS/HABTEC-MOTT MACDONALD (2015); http://sistemas.agricultura.gov.br/sisrgp/, acessado em julho de 2016; EQUINOR/AECOM, 2018).

No município, esses pescadores artesanais estão organizados na Colônia de Pescadores Z-05 de Arraial do Cabo e em oito associações. Apesar do grande número de entidades representativas dos pescadores no município de Arraial do Cabo (RJ), o percentual de pescadores vinculados às entidades de apoio à pesca artesanal no município de Arraial do Cabo, é baixo, representando 58,42% do total de pescadores entrevistados em 2014 (PETROBRAS/FIPERJ, 2015).

Essas entidades são destacadas na Tabela II.5.3.8- 47, que apresenta o número de pescadores a ela associados e o total de profissionais atuando na pesca (PETROBRAS/FIPERJ, 2015). Ressalta-se que esses quantitativos se referem às informações apresentadas pelos representantes da entidade de pesca, durante levantamentos de campo para a elaboração do referido estudo.

Tabela II.5.3.8- 47: Principais entidades representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Arraial do Cabo (RJ). Fontes: PETROBRAS/FIPERJ (2015); PETROBRAS/CTA (2019).

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores	Número de Pescadores	
		Associados	Total
Praias de Arraial do Cabo Marina dos Pescadores	Colônia de Pescadores Z-05 de Arraial do Cabo	2.200	2.200
	Associação dos pescadores de Arraial do Cabo (APAC)	33	400
	Associação da Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo (AREMAC)	130	2.081
	Associação de Coletores e Criadores de Marisco de Arraial do Cabo (ACRIMAC)	Sem Informação	
	Associação dos Pescadores Artesanais de traineiras de Arraial do Cabo (APATAC)	Sem Informação	
	Associação dos Pescadores Artesanais de Canoa de Rede da Praia dos Anjos (APESCARPA)	Sem Informação	
	Associação dos Pescadores de Caíco de Arraial do Cabo (APESCAC)	Sem Informação	
	Associação dos Pescadores e Turismo de Barco de Boca Aberta do Município de Arraial do Cabo	180	180
	Associação de Barqueiros Tradicionais e Extrativistas das Praias de Arraial do Cabo (ABTEBPA)	Sem Informação	

Na região central de Arraial do Cabo (RJ), encontra-se a sede da Colônia de Pescadores Z-05. A atuação da colônia se dá, principalmente, no auxílio aos pescadores com questões como o seguro-defeso, registro geral da pesca e aposentadoria. A colônia centraliza, também, as ações sindicais dos pescadores, representando a categoria tanto nas relações com o poder público quanto com setor privado (PETROBRAS/CTA, 2019).

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

Estudo elaborado por PETROBRAS/FIPERJ (2015), aponta que 94% dos pescadores entrevistados no município de Arraial do Cabo (RJ), utilizavam embarcações para as práticas pesqueiras. O percentual desses pescadores que são proprietários das embarcações pesqueiras, no entanto, é baixo, alcançando apenas 52% dos entrevistados no município.

Em Arraial do Cabo (RJ), foram cadastradas para o estudo supracitado, 170 de um total de 364 embarcações pesqueiras artesanais, com comprimento médio de cerca de 7,5 metros, arqueação bruta média de 5,2, capacidade para aproximadamente 2.684 kg e dois a sete tripulantes (PETROBRAS/FIPERJ, 2015).

Segundo PETROBRAS/MOTT MACDONALD (2015), a frota pesqueira artesanal de Arraial do Cabo (RJ) totalizava 181 embarcações, sendo composta, predominantemente, por barcos pequenos sem casaria, que apresentou comprimento menor que 8,0 metros, seguida por barcos médios com casaria, com comprimento variando entre 8,0 e 12,0 metros. Essas duas categorias de embarcações totalizaram mais de 65% das embarcações desse município em 2015. A maioria das embarcações de Arraial do Cabo (RJ) eram do tipo “boca aberta” e com casaria (PETROBRAS/FIPERJ, 2015), conforme ilustrado na Figura II.5.3.8- 73.

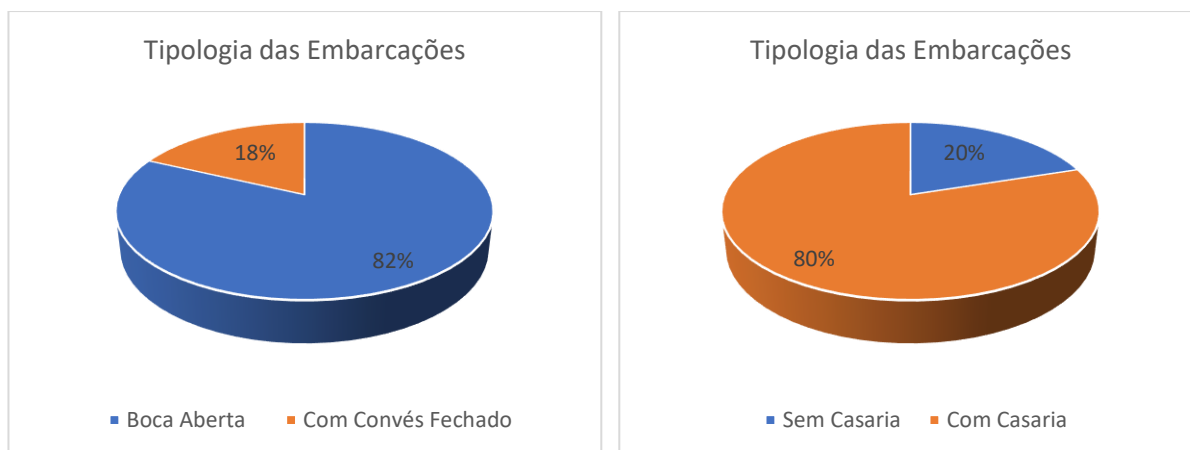



Figura II.5.3.8- 73: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Arraial do Cabo (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/FIPERJ (2015).

Não foi identificado nos estudos considerados, o principal material de construção das embarcações pesqueiras artesanais do município de Arraial do Cabo (RJ), sendo suposta a predominância de embarcações com casco em madeira.

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de Arraial do Cabo (RJ) é realizada, principalmente, *in natura* e, com menor frequência, em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo (Figura II.5.3.8- 74). Nas embarcações de maior porte são conservados em porões ou urnas, resfriados em gelo (PETROBRAS/FIPERJ, 2015).

Métodos de Conservação do Pescado a Bordo

Método	%
Gelo	19%
In natura	81%

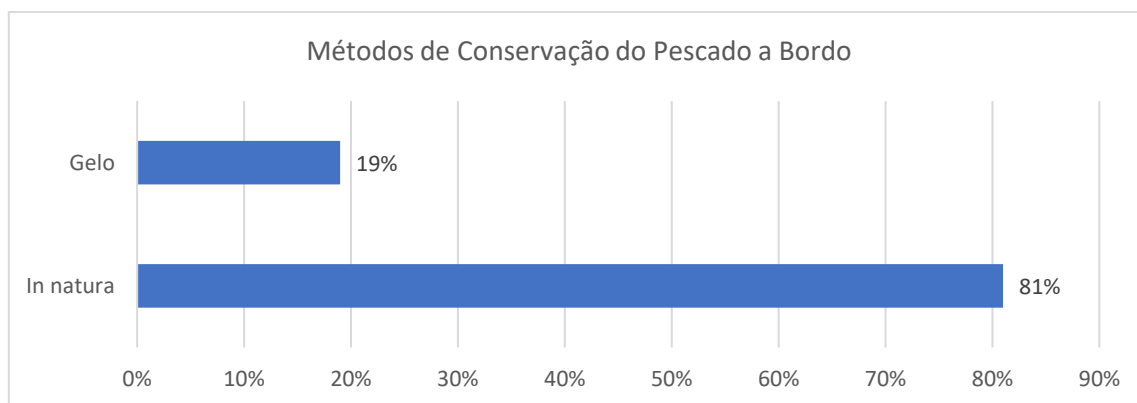



Figura II.5.3.8- 74: Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações pesqueiras artesanais do município de Arraial do Cabo (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/FIPERJ (2015).

Principais recursos pesqueiros capturados:

Foram identificadas no estudo de PETROBRAS/FIPERJ (2015), 48 categorias de pescados capturados pela frota artesanal do município de Arraial do Cabo (RJ) no ano de 2014, destacando-se as capturas de anchova, lula, espada, albacora-listrada, xerelete, olho-de-cão, sardinha-verdadeira, tainha, cavalinha, namorado e dourado.

Nos estudos recentes elaborados por PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019), foram identificadas 85, 68 e 68 categorias de pescados capturados pela frota artesanal do município de Arraial do Cabo (RJ), nos períodos entre julho a dezembro de 2017, janeiro a junho de 2018 e de julho a dezembro de 2018, respectivamente. Os principais recursos pesqueiros capturados nestes três períodos foram: bonito-pintado, olhudo, cavalinha, sardinha-verdadeira, sardinha-laje, xerelete, tainha e pargo.

A Tabela II.5.3.8- 48**,** a seguir, apresenta as quantidades pescadas e os períodos de pico e de queda nas capturas dos principais recursos, levantadas por PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Tabela II.5.3.8- 48: Principais recursos capturados pela frota artesanal do município de Arraial do Cabo (RJ), entre julho de 2017 e junho de 2018. Fontes: PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Período	Espécies Capturadas	Capturas no Período (Kg)	(%)	Meses de maior captura	Meses de menor captura
Julho a dezembro de 2017	Bonito-pintado	74.898,6	17,7	Agosto a dezembro	Sem informação
	Olhudo	71.019,5	16,7		
	Cavalinha	68.949.6	16,3		
	Sardinha-verdadeira	43.367,4	10,2		
	Lula	38.112,6	9		

Tabela II.5.3.8- 48: Principais recursos capturados pela frota artesanal do município de Arraial do Cabo (RJ), entre julho de 2017 e junho de 2018. Fontes: PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Período	Espécies Capturadas	Capturas no Período (Kg)	(%)	Meses de maior captura	Meses de menor captura
Janeiro a junho de 2018	Sardinha-verdadeira	85.777,5	17,,1	Janeiro	Fevereiro
	Olhudo	59.480,7	11,9		
	Sardinha-laje	58.276,5	11,6		
	Xerelete	42.702,0	8,5		
	Cavalinha	38.308,9	7,7		
Julho a dezembro de 2018	Bonito-pintado	54.862,9	18,3	Julho	Agosto e dezembro
	Tainha	44.173,3	14,8		
	Olho-de-cão	28.361,9	9,5		
	Sardinha-laje	26.096,3	8,7		
	Pargo	25.674,6	8,6		

Artes de Pesca:

Foi levantada a utilização de até 14 diferentes petrechos de pesca pelos pescadores artesanais do município de Arraial do Cabo (RJ), destacando-se o cerco traineiro, arrasto de praia e as linhas diversas. Esses aparelhos de pesca representaram 75%, 90% e 80% de toda biomassa capturada nos períodos de julho a dezembro de 2017, de janeiro a junho de 2018 e de julho a dezembro de 2018 (PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019), respectivamente, conforme detalhado na Tabela II.5.3.8- 49**.**

Tabela II.5.3.8- 49: Principais artes de pesca utilizadas pela frota artesanal do município de Arraial do Cabo (RJ) e totais capturados entre julho de 2017 e junho de 2018. Fontes: PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Período	Petrechos de Pesca	Capturas no Período (Kgs)	(%)
Julho a dezembro de 2017	Cerco traineiro	251.662,7	59,3
	Arrasto manual (arrasto de praia)	65.584,4	15,5
Janeiro a junho de 2018	Cerco traineiro	343.274,9	68,6
	Linhas diversas	55.457,5	11,1
	Arrasto manual (arrasto de praia)	50.131,7	10,0
Julho a dezembro de 2018	Cerco traineiro	160.699,0	53,7
	Arrasto manual (arrasto de praia)	41.756,1	14,0
	Linhas diversas	36.917,5	12,3

A Figura II.5.3.8- 75 ilustra os percentuais das capturas, por petrecho de pesca, provenientes da atividade pesqueira artesanal do município de Arraial do Cabo (RJ), nos períodos de julho a dezembro de 2017, de janeiro a junho de 2018 e de julho a dezembro de 2018, respectivamente (PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019).

Capturas (%) por petrecho de pesca

Período / Petrecho	%
Julho a Dezembro de 2017	
Arrasto manual (arrasto de praia)	15,5
Cerco traineiro	59,3
Outras	25,2
Janeiro a junho de 2018	
Arrasto manual (arrasto de praia)	10,0
Linhas diversas	11,1
Cerco traineiro	68,6
Outras	10,3
Julho a Dezembro de 2018	
Linhas diversas	12,3
Arrasto manual (arrasto de praia)	14,0
Cerco traineiro	53,7

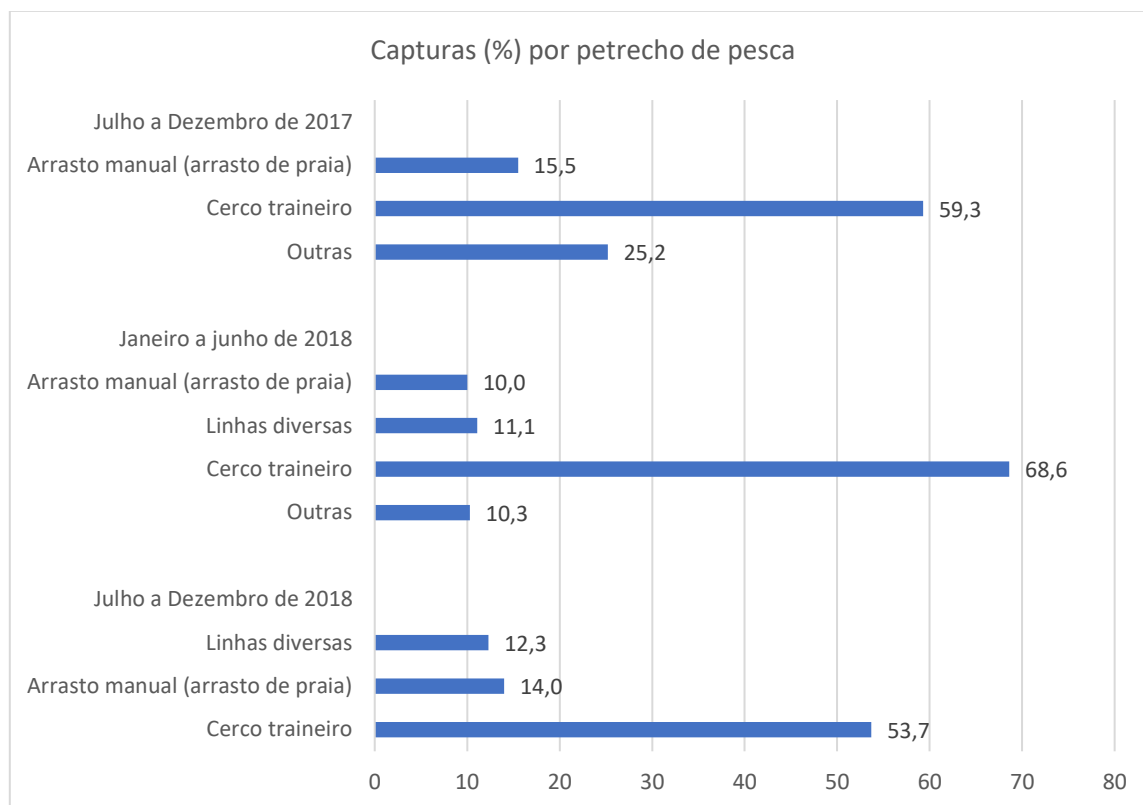



Figura II.5.3.8- 75: Capturas percentuais, por petrecho de pesca, provenientes da atividade pesqueira artesanal do município de Arraial do Cabo (RJ), no período de julho 2017 a dezembro de 2018. Fonte: Adaptado de PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Síntese das principais características

Na Tabela II.5.3.8- 50, são sintetizadas as principais características das embarcações utilizadas, as artes de pesca empregadas e os principais recursos pesqueiros capturados e comercializados pelos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Arraial do Cabo (RJ) (PETROBRAS/CTA, 2019).

Tabela II.5.3.8- 50: Características das embarcações pesqueiras do município de Arraial do Cabo (RJ). Fontes: PETRORAS/FIPERJ, 2015, PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015; PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019; PETROBRAS/CTA, 2019.

Embarcações Pesqueiras						
Localidade	**Número de Embarcações**	**Tipo**	**Tamanho (médio)**	**Material de Construção**	**Artes de Pesca**	**Espécies Capturadas**
Praias de Arraial do Cabo Marina dos Pescadores	181	Barco pequeno sem casaria Barco médio com casaria	8,7 metros	Madeira	Cerco traineiro Arrasto de praia Linhas diversas	Bonito-pintado, olhudo, cavalinha, sardinha-verdadeira, sardinha-laje, xerelete, tainha, pargo

ii. *Infraestrutura de Apoio à Pesca*

No município de Arraial do Cabo (RJ) foram identificadas 19 infraestruturas de apoio às atividades pesqueiras. Dessas, 10 destinadas ao embarque/desembarque de pescadores, insumos e do pescado capturado; cinco pontos de reparo e manutenção de embarcações e de petrechos de pesca, além de três fábricas de gelo e um ponto de comercialização e beneficiamento de pescado.

A distribuição percentual dessas instalações de apoio à pesca é apresentada na Figura II.5.3.8- 76 e detalhada na Tabela II.5.3.8- 51.

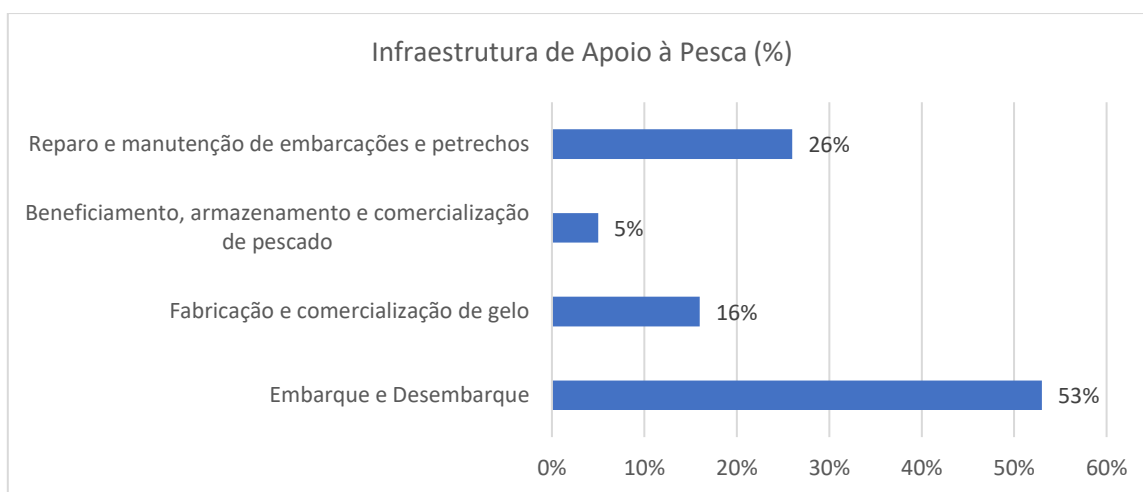



Figura II.5.3.8- 76: Percentual de estruturas de apoio à pesca no município de Arraial do Cabo (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/FIPERJ, 2015.

Tabela II.5.3.8- 51: **Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores de Arraial do Cabo (RJ)**. **Fonte: PETROBRAS/FIPERJ, 2015. Categorias: abastecimento de óleo diesel (AOD); aproveitamento industrial de resíduos (AIR); beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); embarque e desembarque (ED); fabricação e comercialização de gelo (FCG); mesa/varal (MV) e reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). O tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: fluvial (F); lagunar (L); marinho (M); terrestre não pavimentado (TNP) e terrestre pavimentado (TP).**

Localidade	Nome	Latitude	Longitude	Tipo de Infraestrutura							Tipo de acesso à infraestrutura				
				AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP	F	L	M	TNP	TP
Marina dos Pescadores	Cais	-22,971389	-42,02				X			X			X		X
Praias de Arraial do Cabo	Fábrica de gelo	-22,9675	-42,024167					X							X
	Praia da Massambaba	22,946667	-42,135278				X						X		X
	Praia de Figueira	22,945	-42,166944				X						X		X
	Cais/píer da Praia dos Anjos	-22,971389	-42,02				X	X					X		X
	Prainha	-22,960556	-42,024167				X			X			X		X
	Pontal do Atalaia	-22,9825	-42,016389				X						X		X
	Praia Grande	-22,973056	-42,031667				X			X			X		X
	Avenida dos Pescadores	-22,943056	-42,183333							X			X		X
	Entreposto	-22,944444	-42,145278				X	X		X			X		X
	Cais de Monte Alto	-22,95	-42,116667			X	X						X		X
	Cais da Praia do Forno	-22,964444	-42,013889				X						X	X	
Total						**1**	**10**	**3**		**5**			**11**	**1**	**11**

No que se refere ao destino da produção do pescado capturado pelos pescadores artesanais de Arraial do Cabo (RJ), observa-se na Figura II.5.3.8- 77 a predominância da comercialização para intermediários, seguida da venda diretamente ao consumidor final.

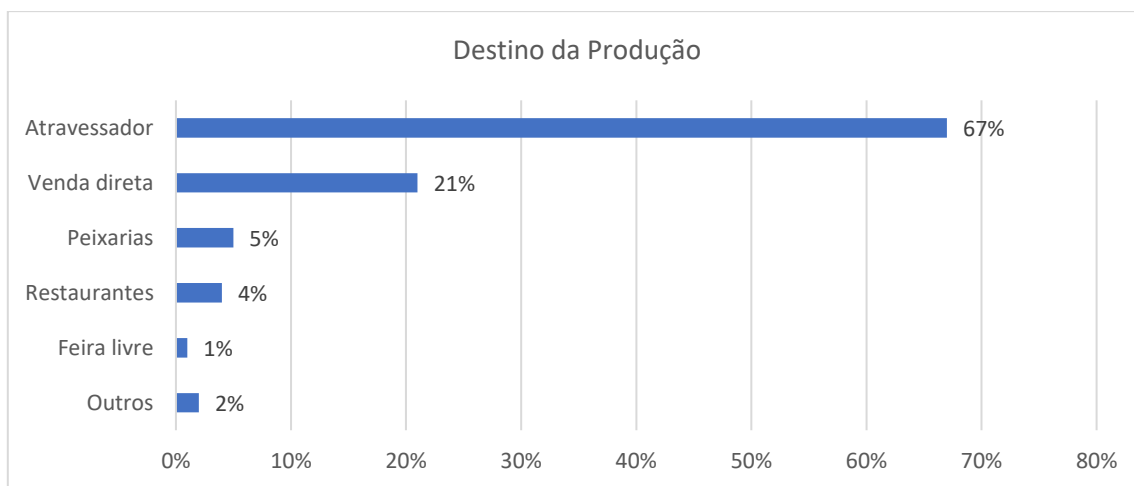



Figura II.5.3.8- 77: Distribuição percentual do destino das capturas provenientes da pesca artesanal do município de Arraial do Cabo (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/FIPERJ (2015).

iii. Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal

De acordo com o estudo de PETROBRAS/FIPERJ (2015), a pesca no município de Arraial do Cabo (RJ) ocorre tanto na lagoa de Araruama, onde prevalecem as capturas de tainha, carapeba e corvina, quanto na região marinho-costeira. Nesta última, a principal área de atuação dos pescadores artesanais encontra-se predominantemente nos limites da RESEX de Arraial do Cabo, e também no Pontal do Atalaia e nas proximidades da Ilha de Cabo Frio, onde podem alcançar profundidades de até 100 metros.

Da mesma forma, EQUINOR/AECOM (2018), indica que a área de pesca na região marinha está concentrada na RESEX de Arraial do Cabo.

Nos estudos elaborados por PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019), no período monitorado (julho de 2017 a dezembro de 2018), pode-se observar que as áreas de pesca artesanal do município de Arraial do Cabo se concentram na costa do município, podendo se estender aos municípios vizinhos de Armação dos Búzios (RJ) e Araruama (RJ), no trecho sobre a plataforma continental até 100 metros de profundidade. Observa-se nesses estudos, que apenas algumas poucas embarcações pesqueiras do município operam em áreas mais distantes.

Os mapas apresentados no **APÊNDICE B**, representam a distribuição espacial das capturas de todo o município de Arraial do Cabo (RJ), nos períodos de julho a dezembro de 2017, janeiro a junho de 2018 e de julho a dezembro de 2018, respectivamente (PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019).

Nos mapas mencionados é possível observar registros de embarcações pesqueiras de Arraial do Cabo (RJ) atuando em maior quantidade e frequência, em áreas sobre a plataforma continental até 100 metros de profundidade, no trecho entre os municípios de Armação dos Búzios (RJ) e Araruama (RJ).

Um quantitativo menor de embarcações, entretanto, atuou com menos frequência no trecho entre 100 metros até pouco mais de 200 metros de profundidade, na quebra da plataforma continental e sobre o talude, entre a barra da Baía de Guanabara e o município de Quissamã (RJ), nos períodos monitorados (PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019).

A Figura II.5.3.8- 78 representa a distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores do município de Arraial do Cabo (RJ), de acordo com PETROBRAS/CTA (2019).

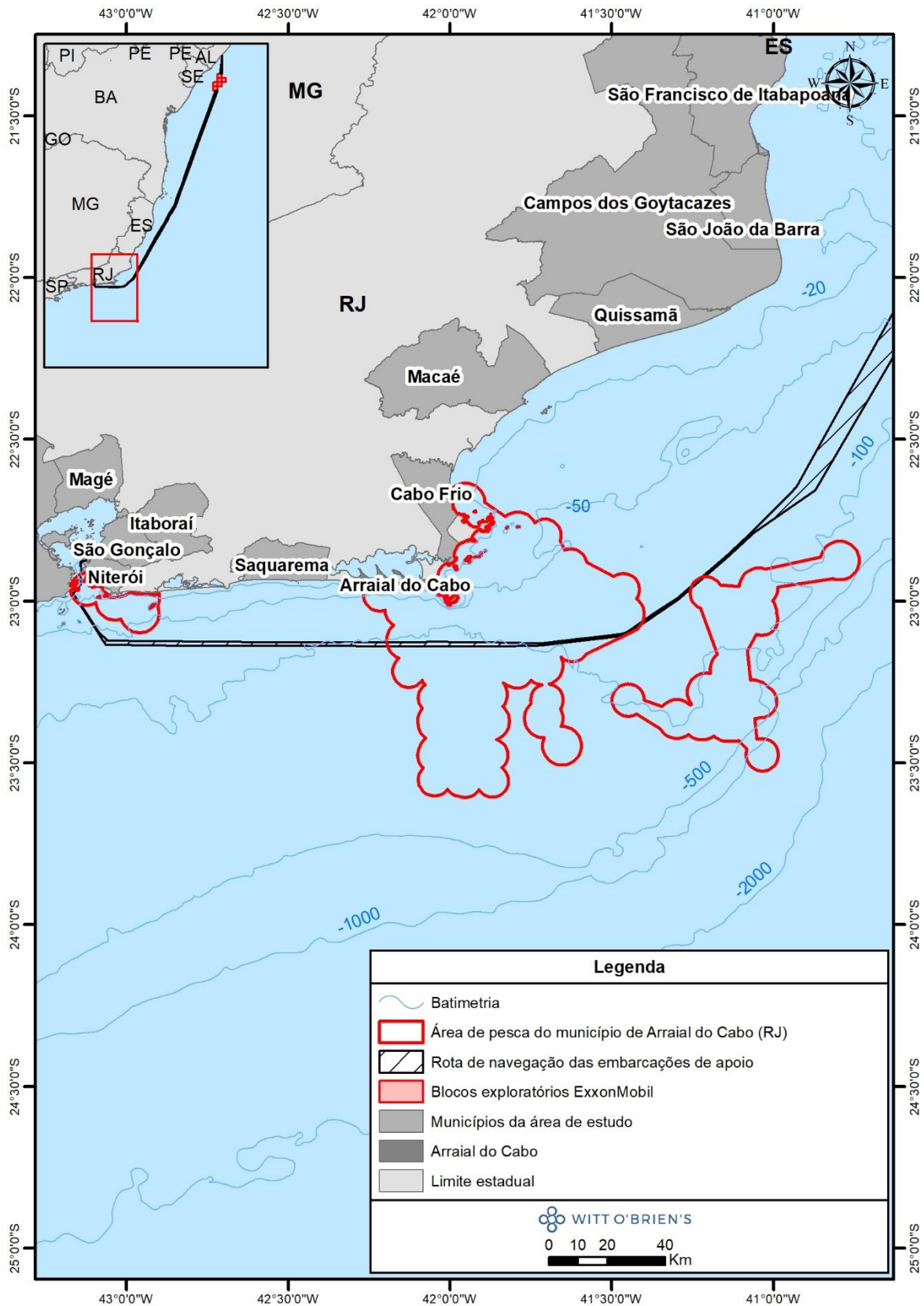



Figura II.5.3.8- 78: Área de pesca artesanal do município de Arraial do Cabo (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/CTA (2019).

A Tabela II.5.3.8- 52 apresenta o alcance paralelo à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa alcançadas pela frota artesanal do município de Arraial do Cabo (RJ). São também

apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, considerando-se os períodos de safra e de defeso dessas espécies (PETROBRAS/FIPERJ, 2015; STATOIL/AECOM, 2015; EQUINOR/AECOM, 2018; PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019).

Tabela II.5.3.8- 52: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e períodos de safra e defeso dos principais recursos capturados pela frota artesanal de Arraial do Cabo (RJ). Fontes: PETROBRAS/FIPERJ, 2015; STATOIL/AECOM, 2015; EQUINOR/AECOM, 2018; PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019.

Limites das Áreas de Pesca Artesanal				
Localidades	**Artes de Pesca**	**Alcance paralelo à linha da costa**	**Profundidades (metros)**	**Principais Recursos e Períodos de Safra/Defeso**
Praias de Arraial do Cabo Marina dos Pescadores	Cerco traineiro Arrasto de praia Linhas diversas	Predominantemente na área da RESEX de Arraial do Cabo Limite norte: Armação dos Búzios (RJ) Limite sul: Araruama (RJ)	Até 100	Sardinha Defeso: de 15 de junho a 31 de julho e de 01 de novembro a 15 de fevereiro. Dourado Safra: dezembro a fevereiro. Cavala Safra: ano todo. Bonito-pintado, olhudo, cavalinha, xerelete, tainha, pargo.

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal (**APÊNDICE B**), não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de Arraial do Cabo (RJ) com a atividade de perfuração na área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração. A exceção se faz em três pequenos trechos da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade de perfuração que passma sobre a plataforma continental próximo à costa do município. Nesses trechos poderão ocorrer interfaces entre as embarcações de apoio e uma pequena parcela de embarcações pesqueiras artesanais provenientes do município de Arraial do Cabo (RJ) que atua com menor frequência nessa região, conforme pode ser observado na Figura II.5.3.8- 79, a seguir. Importante destacar que a área de maior atuação dos pescadores artesanais de Arraial do Cabo (RJ) é a RESEX Marinha de Arraial do Cabo.

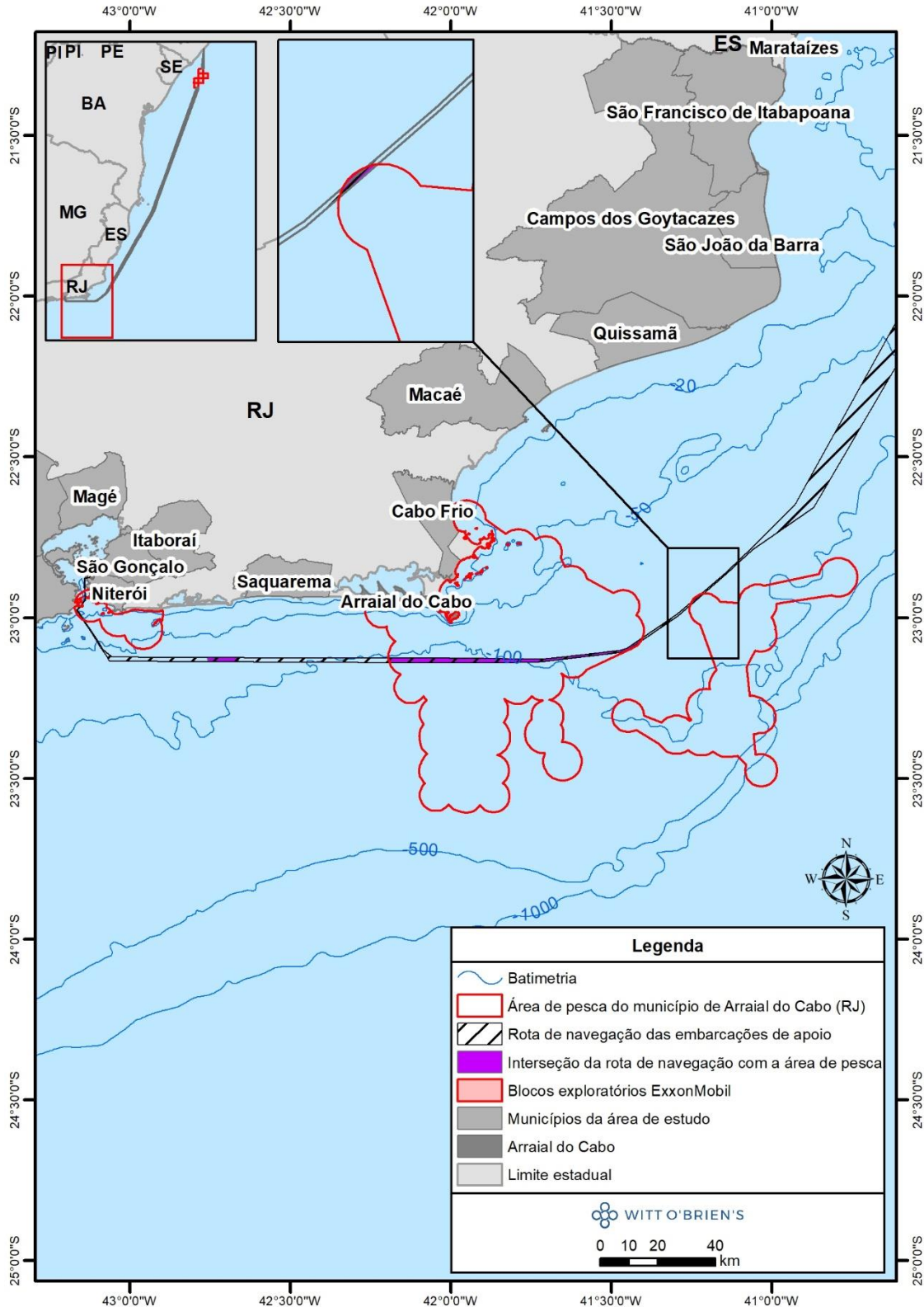



Figura II.5.3.8- 79: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Arraial do Cabo (RJ).

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Arraial do Cabo (RJ), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade não trarão interfaces diretas com a pesca artesanal do município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade de perfuração ocorrerá apenas em três pequenos trechos da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade que passam sobre a plataforma continental próximo à costa do município, em profundidades próximas de 100 metros.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos de óleo no mar, a modelagem de dispersão de óleo (PROOCEANO, 2019), não indica a possibilidade de chegada de óleo à costa do município de Arraial do Cabo (RJ).

d) <u>Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:</u>

Nesse item, buscou-se identificar as populações indígenas e quilombolas no município de Arraial do Cabo (RJ).

i. <u>Comunidades Remanescentes de Quilombos</u>

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, não foi identificada nenhuma comunidade remanescente de quilombo no município de Arraial do Cabo (RJ).

ii. <u>Terras indígenas</u>

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em dezembro de 2019), não foram identificadas terras indígenas certificadas pela FUNAI no município de Arraial do Cabo (RJ).

e) <u>Caracterização da Atividade de Aquicultura:</u>

Para a caracterização das atividades de aquicultura, o Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447 orienta que sejam apresentadas informações sobre esses temas, somente “nas áreas em que o estudo da modelagem de dispersão de óleo apresente toque maior que 30%.”

Levando-se em consideração que os resultados dessa modelagem (PROOCEANO, 2019), em todos os cenários considerados, não apontaram áreas costeiras do município de Arraial do Cabo (RJ) com probabilidade de toque de óleo na costa superior a 30%, esse tema não é abordado para o município.

f) <u>Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:</u>

Estudos elaborados por PETROBRAS/FIPERJ (2015), PETROBRAS/HABTEC-MOTT MACDONALD (2015), STATOIL/AECOM (2017), EQUINOR/AECOM (2018), PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019) e

PETROBRAS/CTA (2019), assim como outras referências consultadas, não identificam a existência de uma frota pesqueira industrial no município de Arraial do Cabo (RJ).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F**.

II.5.3.8.8. Saquarema

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

i. <u>Evolução da População por Situação</u>

Segundo os dados das pesquisas censo IBGE realizadas entre 1970 e 2010 (Figura II.5.3.8- 80), a dinâmica demográfica do município de Saquarema (RJ) seguiu as tendências regionais, com crescimento urbano acelerado e redução do contingente rural. Nota-se que a pesquisa de 1970 aponta que a maior parte do contingente municipal encontrava-se na área rural, situação que se inverte a partir da pesquisa seguinte, com a superioridade do contingente urbano.

Em relação à população rural, destaca-se que após intensas reduções até a pesquisa do ano 2000, esta parcela da população apresentou crescimento entre os anos de 2000 e 2010.

Atualmente o município de Saquarema (RJ) tem uma população estimada de 87.704 pessoas e uma densidade demográfica (censo 2010) de 209,9 habitantes por quilômetro quadrado, sendo o 395º município mais populoso do país e o 33º do Estado. Esta posição é fruto do crescimento municipal que durante o período observado apresentou uma taxa média de 10,2% por ano.

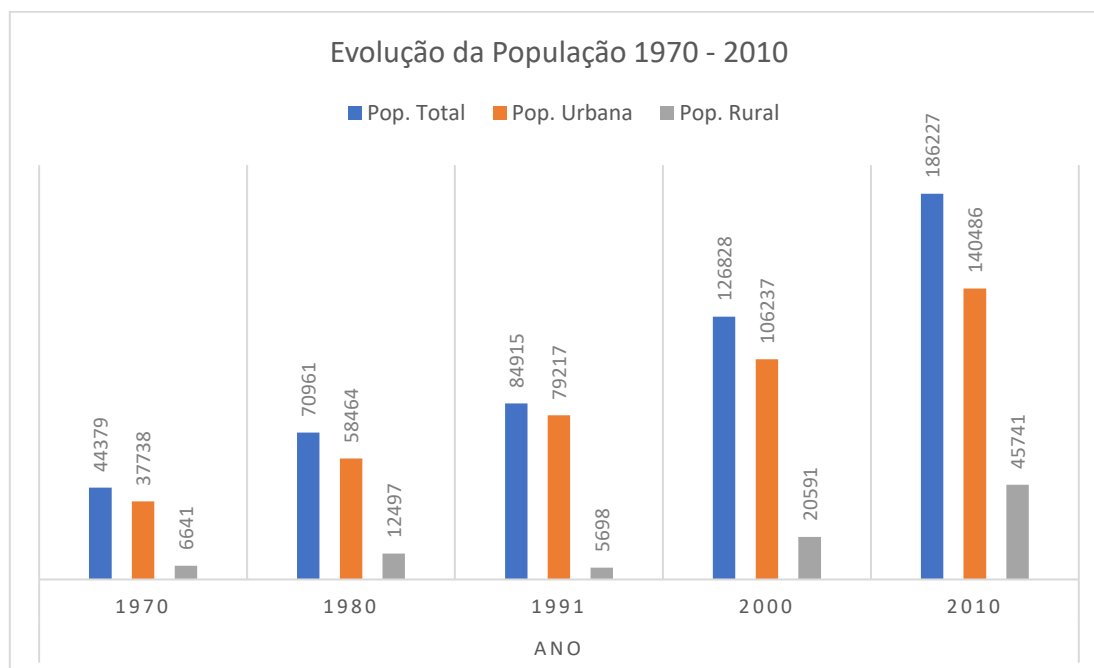



Figura II.5.3.8- 80: Evolução da População por Situação no município de Saquarema (RJ). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. *Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos*

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Saquarema (RJ) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados em mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. *Valor Adicionado por Setor Econômico*

O município de Saquarema (RJ) se caracteriza pela predominância do setor de serviços e uma parcela relativamente baixa do setor agropecuário (Figura II.5.3.8- 81**)**. Esta configuração se coaduna com o processo mais recente de ocupação dos espaços no município. Como aponta o Relatório Final do Diagnóstico Participativo do PEA-bacia de Campos (PETROBRAS/ SOMA, 2013), em Cabo Frio (RJ), na região dos lagos (onde se insere Saquarema), houve crescimento da atividade turística, caracterizada por operações de parcelamento do solo, de forma a disponibilizar terrenos para estabelecimento de segunda residência para habitantes da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Neste contexto foram desmobilizados estabelecimentos rurais.

No município de Saquarema (RJ) havia produção destacada de laranja, limão e cana de açúcar, mas com a reorientação dos espaços e a consequente evasão das áreas rurais, as atividades agropecuárias reduziram em volume e em importância, sendo a atividade econômica local reorientada para a prestação de serviços.

Como indicativo desta alteração, cabe salientar que, segundo as pesquisas censo do IBGE, em 1970 Saquarema (RJ) apresentava a maior parte da população (55%) fixada nas áreas rurais. Já em 2010 o percentual da população rural foi de apenas 5% do contingente total. Apesar deste panorama, o município de Saquarema (RJ), no contexto da área de estudo, ainda apresenta o quinto maior percentual (0,76%) de contribuição do setor agropecuário ao valor adicionado bruto.

O segundo setor em termos de contribuição ao valor adicionado bruto é a administração pública, incluindo serviços públicos. Após este setor, encontra-se o setor industrial, que apesar de reduzido, ainda tem uma contribuição relevante. Observa-se que, considerando o capital declarado, as três maiores empresas do setor industrial em Saquarema (RJ) são:

- Paper Box Indústria de Embalagens;
- Argalagos Comércio e Indústria de Argamassas;
- Delta Produtos Serviços (indústria de mobiliário escolar e esportivo).

Composição do Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico (%)

Setor	%
Agropecuária	0,8
Indústria	15,4
Serviços	56,0
Adm. Pública	27,8

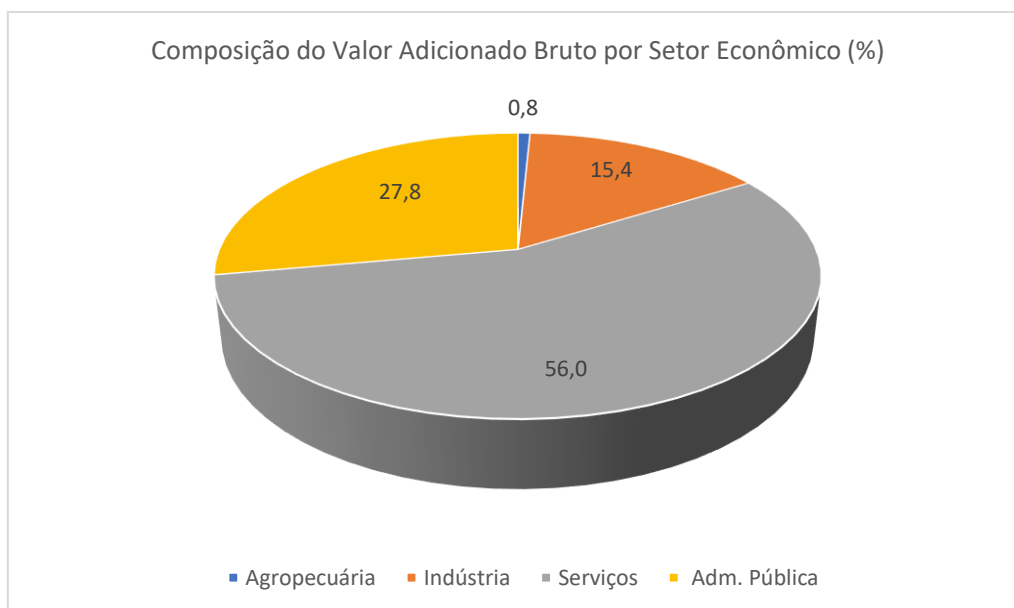



Figura II.5.3.8- 81: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Saquarema (RJ) por Setor Econômico (%). Fontes: IBGE, 2016.

ii. *Ocupação Por Atividade Econômica*

Coerente com o que fora observado em relação ao valor adicionado bruto, a maior parte do pessoal ocupado (em empresas) no município de Saquarema (RJ) atua no setor de serviços (Figura II.5.3.8-82), com destaque para o comércio e as atividades administrativas. Apresentando a terceira maior parcela de pessoal ocupado, está o setor público, com um percentual bem inferior do que aquele registrado no valor adicionado bruto.

Pessoal Ocupado Por Atividade Econômica (em %)

Atividade	%
Agropecuária, pesca e aquicultura	1,04
Ind. de transformação	6,02
Água, esgoto e gestão de resíduos	0,73
Construção	3,18
Comércio	25,08
Transporte, armazenagem e correio	2,3
Alojamento e alimentação	3,01
Informação e comunicação	5,93
Ativ.financeiras	1,68
Ativ. imobiliárias	1,07
Ativ. profissionais, científicas e técnicas	7,35
Ativ. Administrativas	16,54
Adm. Pública	9,79
Educação	2,13
Saúde humana e serviços sociais	8,03
Artes, cultura, esporte e recreação	3,31
Outras atividades de serviços	2,75

Figura II.5.3.8- 82: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Saquarema (RJ). IBGE, 2016.

iii. *Vocação Econômica*

Em termos de perfil produtivo, nota-se a predominância do setor de serviços, responsável por mais da metade do valor adicionado bruto, ocupando 82% da mão de obra que atua em empresas. Neste sentido, entende-se que o perfil produtivo no município de Saquarema (RJ) se caracteriza pela concentração no provimento de serviços.

O SEBRAE (2012) realizou levantamento sobre a vocação na região onde o município se insere, determinada como Baixada Litorânea. Embora não trate de Saquarema unicamente, apontou o mesmo perfil, mas foi mais detalhado em relação às vocações econômicas, expressas em atividades. Para Saquarema (RJ) e a Baixada Litorânea, as vocações encontradas foram: alimentos e bebidas, construção civil, turismo/alojamento, educação, petróleo, gás e derivados, serviços jurídicos, setor imobiliário, transporte rodoviário, comércio atacadista e serviços prestados às empresas, comércio varejista e serviços prestados às famílias e esporte/entretenimento (SEBRAE. 2012).

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foram identificados para o município de Saquarema (RJ), a presença de sítios considerados como patrimônio natural mundial e como patrimônio cultural mundial.

ii. *Patrimônio - IPHAN*

Nos registros do IPHAN foram abertos dois processos de tombamento de bens no município de Saquarema (RJ). Um é relativo a igreja Matriz de Saquarema e outro a reserva arqueológica " Sambaqui da Beirada" (**APÊNDICE G**).

b) Lazer e Turismo:

O município de Saquarema (RJ) também está contemplado na Região Turística Costa do Sol, definida pela Secretaria de Estado de Turismo. A cidade é conhecida como Capital Nacional do Surfe, especialmente a Praia de Itaúna, que faz parte do circuito oficial de torneios nacionais e internacionais. Outras praias com destaque em Saquarema são: a Prainha, a Praia da Vila e a Praia de Massambaba.

As principais festividades da cidade ocorrem no bairro Vila, onde está a praia de mesmo nome, recebendo muitos turistas para o réveillon e carnaval.

Além destas praias, deve-se destacar a Lagoa de Saquarema, própria para banho, pesca e esportes aquáticos. As áreas mais visitadas da lagoa são Areal e Porto Novo, próximas ao centro da cidade.

O município conta com sete hotéis e 20 pousadas, de acordo com informações do IBGE, além de 16 agências de viagens e operadores turísticos. De acordo com SOARES (2009), existe concentração de serviços de hospedagem nos bairros de Itaúna e Barra Nova, enquanto os serviços de alimentação concentram-se especialmente no centro da cidade de Saquarema (RJ).

i. *Conflitos Relacionados ao Turismo*

Em termos de conflitos, cabe destacar o estudo desenvolvido por Cristiane de Souza Soares (2009), que levantou importantes impactos do turismo no município de Saquarema (RJ). A autora demonstra que o intenso fluxo turístico sem devido planejamento e preparação, tem gerado problemas na cidade, como aumento do alcoolismo, despejo de lixo em vias públicas, superlotação das praias, aumento nos valores de aluguéis e acidentes de trânsito, tendo como base pesquisa feita com moradores locais.

Problemas ligados à segurança, fornecimento de água e energia, pavimentação e iluminação pública, vandalismo e dificuldades de transporte, são queixas frequentes, nos relatos de moradores locais.

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais

Estudo elaborado por PETROBRAS/FIPERJ (2015), aponta a existência de sete localidades pesqueiras no município de Saquarema (RJ) (Barra Nova, Barrinha, Boqueirão, Ponte do Girau, Itaúna, Jaconé e Mombaça). Essas localidades abrangem tanto aquelas que realizam a pesca lagunar nas Lagoas de Saquarema e Jaconé, quanto as que tem sua área de atuação na pesca marinha, realizada na zona costeira do município.

Estudos mais recentes (PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019 e PETROBRAS/CTA, 2019), indicam cinco locais de desembarque de pescados, associados à pesca na região costeira, distribuídos em duas localidades pesqueiras artesanais (Praias de Saquarema e Barra de Saquarema).

A Tabela II.5.3.8- 53 apresenta a denominação dos principais locais de desembarque de pescados no município de Saquarema (RJ), de acordo com as localidades pesqueiras identificadas nos estudos mais recentes (PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019; PETROBRAS/CTA, 2019).

Tabela II.5.3.8- 53: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Saquarema (RJ). Fontes: PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019); PETROBRAS/CTA (2019).

Localidades Pesqueiras	Locais de Desembarque Pesqueiro
Praias de Saquarema	Barra Nova, Praia de Itaúna, Praia de Vilatur.
Barra de Saquarema	Canal e Barrinha.

A Figura II.5.3.8- 83 a seguir, apresenta a distribuição espacial desses locais de desembarque pesqueiro, ao longo da costa do município de Saquarema (RJ).

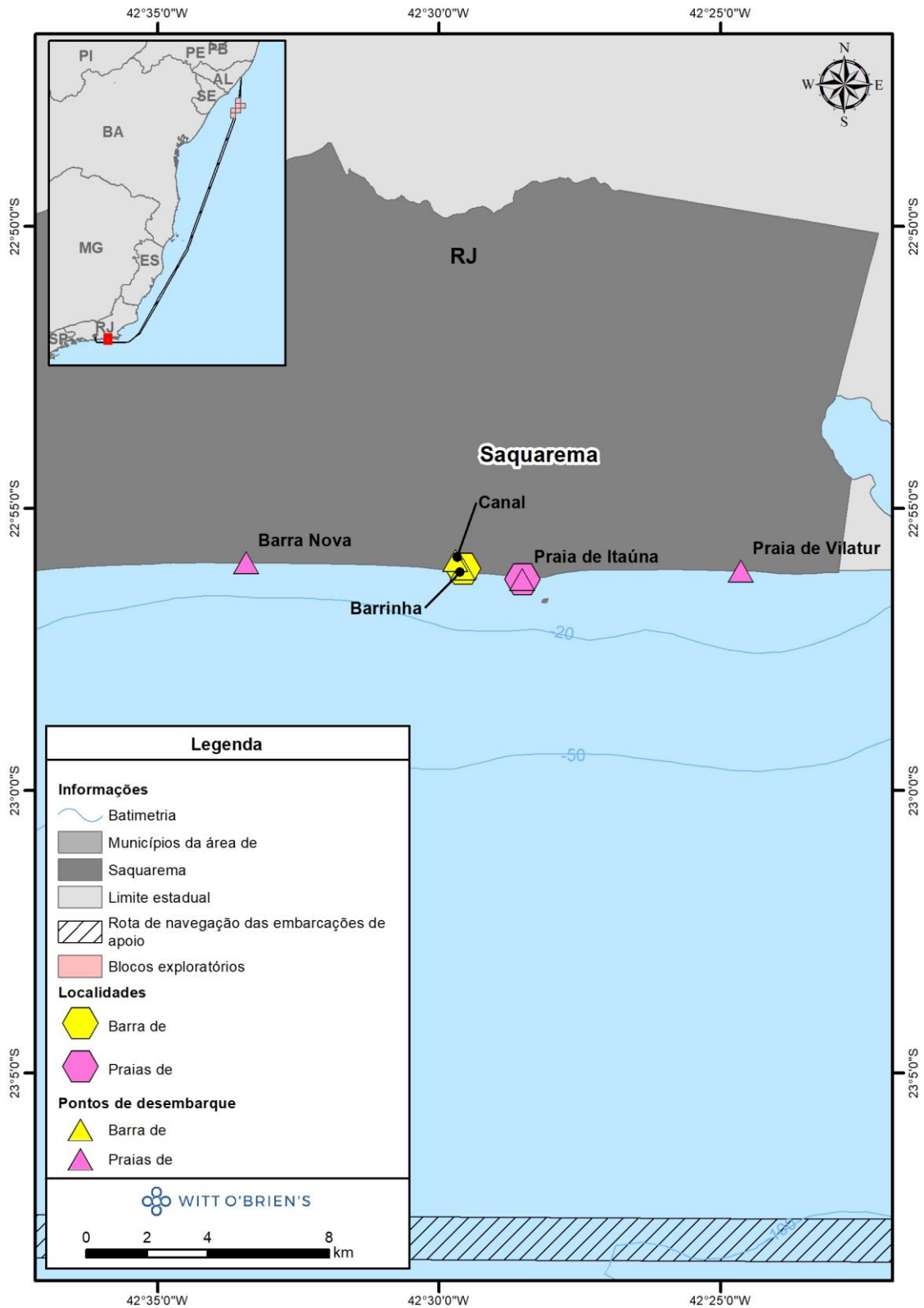



Figura II.5.3.8- 83: Locais de desembarque pesqueiro monitorados no município de Saquarema (RJ) pelo PMAP-RJ entre julho de 2017 e dezembro de 2018. Fontes: Adaptado de PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

ii. Organização Social

A Figura II.5.3.8- 84 apresenta histórico dos totais de pescadores artesanais no município de Saquarema (RJ), tendo como base os estudos elaborados por PETROBRAS/FIPERJ (2015); PETROBRAS/HABTEC-MOTT MACDONALD (2015) e EQUINOR/AECOM (2018) bem como os dados do SisRGP.

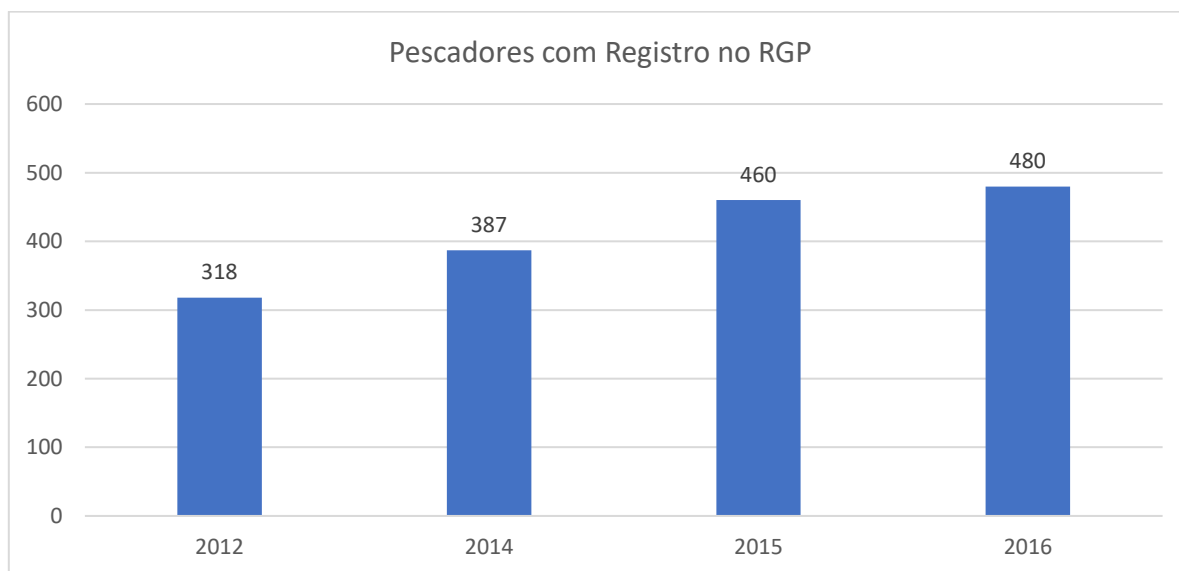



Figura II.5.3.8- 84: Total de pescadores artesanais do município de Saquarema (RJ), com registro ativo no RGP, nos anos de 2012 a 2016 (Fonte: Adaptado de PETROBRAS/FIPERJ, 2015; PETROBRAS/HABTEC-MOTT MACDONALD (2015); http://sistemas.agricultura.gov.br/sisrgp/, acessado em julho de 2016; EQUINOR/AECOM, 2018).

No município de Saquarema (RJ), esses pescadores artesanais estão organizados apenas na Colônia de Pescadores Z-24 de Saquarema. O percentual de pescadores vinculados à esta entidade, no entanto, não é apresentado em nenhum dos estudos levantados para a elaboração deste diagnóstico.

Essa entidade é destacada na Tabela II.5.3.8- 54, que apresenta o número de pescadores a ela associados e o total de profissionais atuando na pesca (PETROBRAS/FIPERJ, 2015). Ressalta-se que esses quantitativos se referem às informações apresentadas pelos representantes da entidade de pesca, durante levantamentos de campo para a elaboração do referido estudo.

Tabela II.5.3.8- 54: Principais entidades representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Saquarema (RJ). Fontes: PETROBRAS/FIPERJ (2015); PETROBRAS/CTA (2019).

Localidade	Entidade Representativa dos Pescadores	Número de Pescadores	
		Associados	Total
Barra de Saquarema	Colônia de Pescadores Z-24 de Saquarema	250	250

A Associação de Pescadores Artesanais e Amigos da Praia de Itaúna encontra-se atualmente inativa, assim como a Cooperativa de Beneficiamento do Pescado e Pescadores. Dessa forma, atualmente

apenas a Colônia de Pescadores Z-24 de Saquarema representa os pescadores artesanais do município. A atuação da colônia se dá, principalmente, no auxílio aos pescadores com questões como o seguro-defeso, registro geral da pesca e aposentadoria.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras:

Estudo elaborado por PETROBRAS/FIPERJ (2015), aponta que apenas 61% dos pescadores entrevistados no município de Saquarema (RJ), utilizavam embarcações para as práticas pesqueiras, enquanto apenas 39% dedicavam-se a pesca desembarcada.

No município de Saquarema (RJ), foram cadastradas no ano de 2014 para o estudo supracitado, 105 embarcações pesqueiras artesanais com comprimento médio de cerca de 5,1 metros, arqueação bruta média igual a 5,0 e capacidade para aproximadamente 350 kg e dois a três tripulantes (PETROBRAS/FIPERJ, 2015).

De acordo com o estudo supracitado, a frota pesqueira artesanal de Saquarema (RJ) é composta, predominantemente, por barcos pequenos e sem casaria. A maior parte das embarcações cadastradas apresentou comprimento variando entre 4,0 e 6,0 metros. Todas as embarcações de Saquarema eram do tipo “boca aberta”, e aquelas sem casaria foram quase a totalidade das embarcações deste município (PETROBRAS/FIPERJ, 2015), conforme ilustrado na Figura II.5.3.8- 85.

Tipologia das Embarcações

Tipologia	%
Sem Casaria	99%
Com Casaria	1%

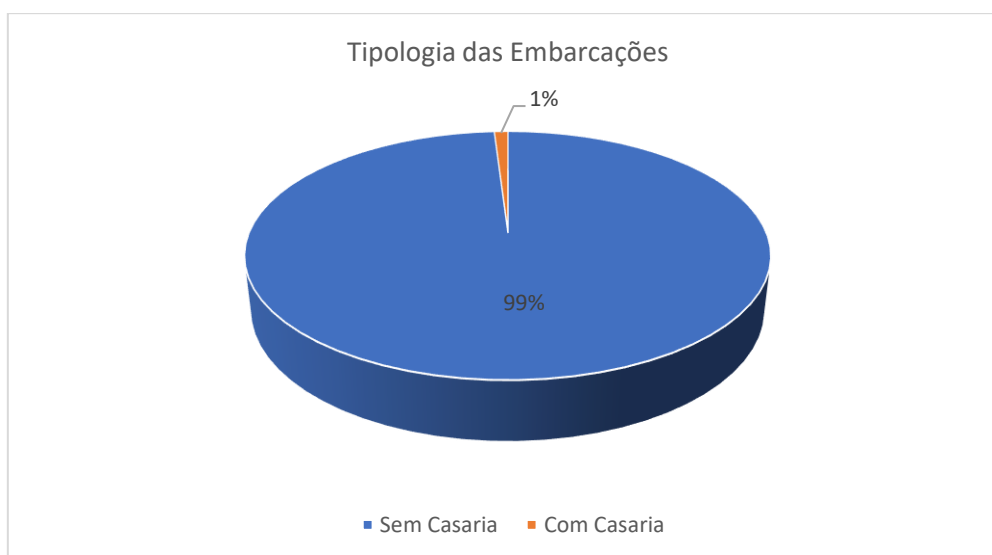



Figura II.5.3.8- 85: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Saquarema (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/FIPERJ (2015).

A madeira foi citada por PETROBRAS/FIPERJ (2015) assim como por PETROBRAS/MOTT MACDONALD (2015), como o principal material de construção das embarcações pesqueiras do município de Saquarema (RJ), seguida do alumínio e, em menor quantidade, a fibra. Já o estudo elaborado por PETROBRAS/CTA (2019), aponta que todas as embarcações pesqueiras artesanais deste município, voltadas para a pesca marinha, são construídas exclusivamente em alumínio.

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de Saquarema (RJ) é realizada, principalmente, *in natura* e, com menor frequência, em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo (Figura II.5.3.8- 86). Nas embarcações de maior porte são conservados em porões ou urnas, resfriados em gelo (PETROBRAS/FIPERJ, 2015).

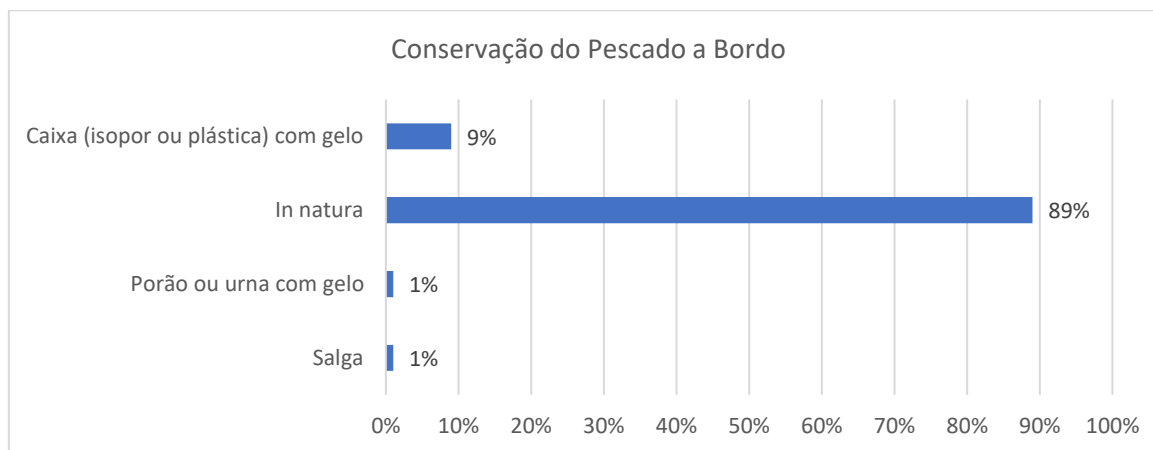



Figura II.5.3.8- 86: Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações pesqueiras artesanais do município de Saquarema (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/FIPERJ (2015).

Principais recursos pesqueiros capturados:

Foram identificadas neste estudo, 36 categorias de pescados capturados pela frota artesanal do município de Saquarema (RJ), no ano de 2014, destacando-se as capturas dos camarões agrupados, tainha, corvina, pargo rosa, além de parati e anchova (PETROBRAS/FIPERJ, 2015).

Nos estudos recentes elaborados por PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019), foram identificadas entre 57, 44 e 42 categorias de pescados capturados pela frota artesanal do município de Saquarema (RJ), nos períodos entre julho a dezembro de 2017, janeiro a junho de 2018 e julho a dezembro de 2018, respectivamente.

Os principais recursos pesqueiros capturados nestes três períodos foram: namorado, corvina, pargo-rosa, bonito, pescada e mexilhões. Além dessas, também se destacaram no conjunto das capturas deste município: espada, xerelete, cherne, pescadas, carapicu, pampo, piraúna, bagres, dentre outras (PETROBRAS/FIPERJ, 2015).

A Tabela II.5.3.8- 55**,** a seguir, apresenta as quantidades pescadas e os períodos de pico e de queda nas capturas dos principais recursos, levantadas por PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Tabela II.5.3.8- 55: Principais recursos capturados pela frota artesanal do município de Saquarema (RJ), entre julho de 2017 e dezembro de 2018. Fontes: Adaptado de PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Período	Espécies Capturadas	Capturas no Período (Kg)	(%)	Meses de maior captura	Meses de menor captura
Julho a dezembro de 2017	Namorado	7.551,8	28,3	Inverno	Demais meses do período.
	Corvina	3.542,8	13,3	Primavera	
	Pargo-rosa	2.937,1	11,0	Inverno	
	Bonito	2.070,3	7,7	Primavera	
	Mexilhões	1.704,0	6,4	Inverno	
Janeiro a junho de 2018	Pargo-rosa	3.271,1	15,5	Verão	Demais meses do período.
	Corvina	3.162,6	15,0		
	Namorado	2.660,8	12,6		
	Mistura	1.900,7	9,0		
	Pescadas	1.717,6	8,1		
Julho a dezembro de 2018	Namorado	15.122,3	34,5	Novembro	Não determinado
	Bonito-cachorro	8.892,2	20,3		
	Olho-de-cão	3.965,7	9,1		
	Mistura	2.801,2	6,4		
	Tainha	2.651,5	6,1		

Artes de Pesca:

Foi levantada a utilização de seis principais petrechos de pesca pelos pescadores artesanais do município de Saquarema (RJ), destacando-se as redes de emalhe e as linhas e espinhéis diversos. Esses aparelhos de pesca representaram 93%, 95% e 98% de toda biomassa capturada nos períodos de julho a dezembro de 2017, de janeiro a junho de 2018 e de julho a dezembro de 2018 (PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019), respectivamente, conforme apresentado em detalhes na Tabela II.5.3.8- 56**.**

Tabela II.5.3.8- 56: Principais artes de pesca utilizadas pela frota artesanal do município de Saquarema (RJ) e totais capturados entre julho de 2017 e dezembro de 2018. Fontes: PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Período	Petrechos de Pesca	Capturas no Período (Kgs)	(%)
Julho a dezembro de 2017	Emalhe	13.758,8	51,5
	Espinhéis diversos	7.118,3	26,6
	Linhas diversas	3.902,5	14,6
Janeiro a junho de 2018	Emalhe	13.289,7	63,0
	Linhas diversas	6.675,9	31,6

Tabela II.5.3.8- 56: Principais artes de pesca utilizadas pela frota artesanal do município de Saquarema (RJ) e totais capturados entre julho de 2017 e dezembro de 2018. Fontes: PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Período	Petrechos de Pesca	Capturas no Período (Kgs)	(%)
Julho a dezembro de 2018	Emalhe	24.436,9	55,8
	Linhas diversas	10.256,9	23,4
	Espinhel de fundo	8.289,8	18,9

A Figura II.5.3.8- 87 ilustra os percentuais das capturas, por petrecho de pesca, provenientes da atividade pesqueira artesanal do município de Saquarema (RJ), nos períodos de julho a dezembro de 2017, de janeiro a junho de 2018 e de julho a dezembro de 2018, respectivamente (PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019).

Capturas (%) por petrecho de pesca

Julho a Dezembro de 2017
Emalhe 52%
Espinhéis diversos 27%
Linhas diversas 15%
Outras 6%

Janeiro a junho de 2018
Emalhe 63%
Linhas diversas 32%
Outras 5%

Julho a Dezembro de 2018
Emalhe 56%
Linhas diversas 23%
Espinhel de fundo 19%
Outras 2%

0% 10% 20% 30% 40% 50% 60% 70%

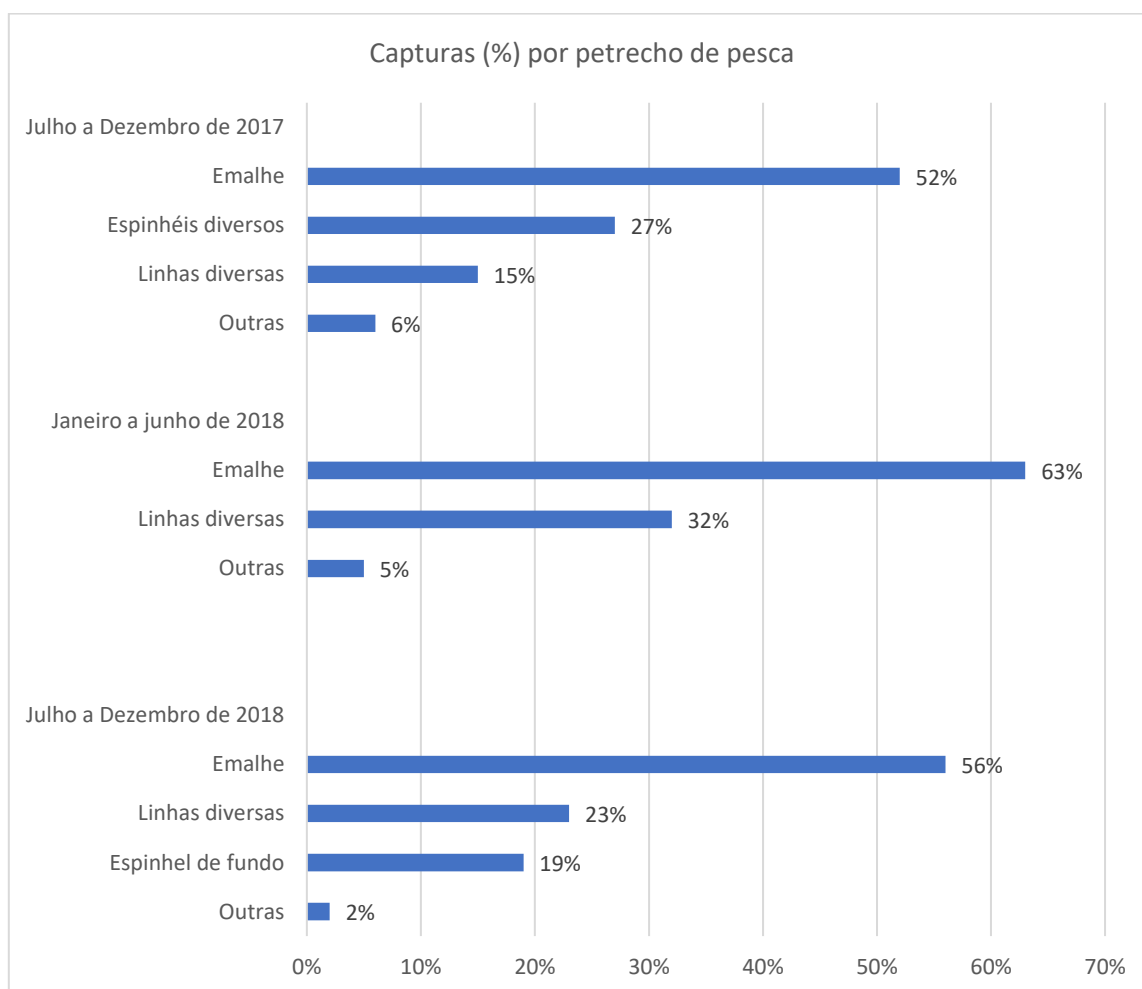



Figura II.5.3.8- 87: Capturas percentuais, por petrecho de pesca, provenientes da atividade pesqueira artesanal do município de Saquarema (RJ), no período de julho 2017 a dezembro de 2018. Fonte: Adaptado de PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Síntese das principais características

Na Tabela II.5.3.8- 57, são resumidas as principais características das embarcações utilizadas, as artes de pesca empregadas e os principais recursos pesqueiros capturados e comercializados pelos pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de Saquarema (RJ) (PETRORAS/FIPERJ, 2015, EQUINOR/AECOM, 2018; PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019; PETROBRAS/CTA, 2019).

Tabela II.5.3.8- 57: Características das embarcações pesqueiras do município de Saquarema (RJ). Fontes: PETRORAS/FIPERJ, 2015, EQUINOR/AECOM, 2018; PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019; PETROBRAS/CTA, 2019.

Embarcações Pesqueiras						
Localidade	**Número de Embarcações**	**Tipo**	**Tamanho (médio)**	**Material de Construção**	**Artes de Pesca**	**Espécies Capturadas**
Praias de Saquarema Barra de Saquarema	105	Lanchas com motor de popa.	5,1 metros	Alumínio; Madeira; Fibra	Emalhe; Linhas e espinhéis diversos; Coleta manual; Múltiplos petrechos; Arpão/fisga.	Namorado, corvina, pargo-rosa, bonito, pescada, espada, xerelete, cherne, pescadas, carapicu, pampo, piraúna, bagres e mexilhões.

ii. Infraestrutura de Apoio à Pesca

Neste município de Saquarema (RJ) foram identificadas 19 infraestruturas de apoio às atividades pesqueiras. Dessas, 10 destinadas ao embarque/desembarque de pescadores, insumos e do pescado capturado; quatro pontos de reparo e manutenção de embarcações e de petrechos de pesca, além de três fábricas de gelo e dois pontos de comercialização e beneficiamento de pescados.

A distribuição percentual dessas instalações de apoio à pesca é apresentada na Figura II.5.3.8- 88 e detalhada na Tabela II.5.3.8- 58.

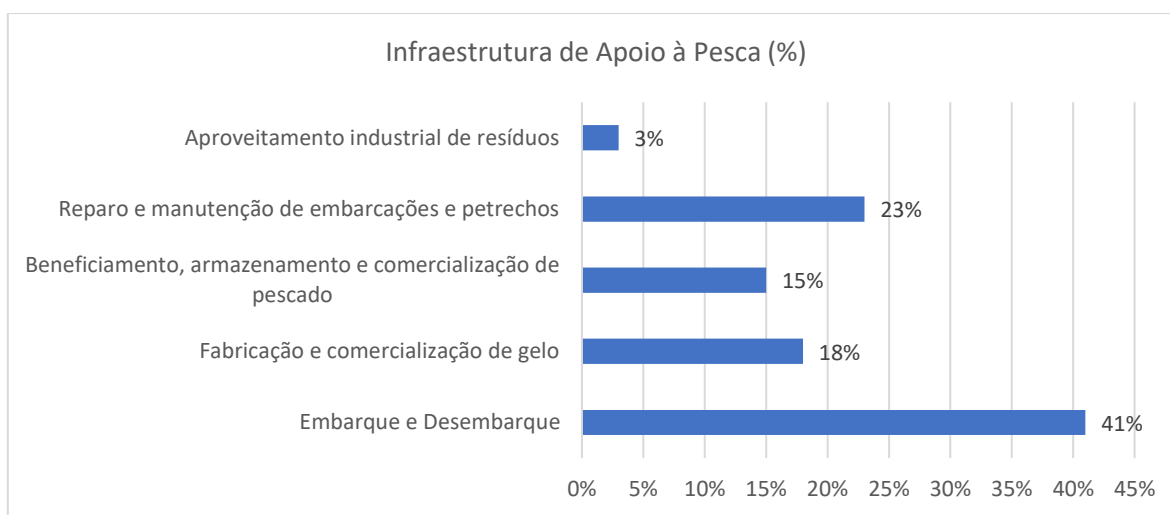



Figura II.5.3.8- 88: Percentual de estruturas de apoio à pesca no município de Saquarema (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/FIPERJ, 2015.

De acordo com o destacado por PETROBRAS/CTA (2019), a infraestrutura de apoio à atividade pesqueira artesanal é precária no município de Saquarema (RJ). Os pescadores que atuam na região marinha do município carecem das estruturas mínimas de apoio à atividade pesqueira. Este cenário faz com que os pescadores busquem formas de parceria para a comercialização do pescado. Não existem fábricas de gelo (apenas locais de comercialização), frigoríficos, nem estaleiros no município de Saquarema, sendo os reparos realizados na areia das praias.

Tabela II.5.3.8- 58: **Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores de** Saquarema (RJ)**. Fonte: PETROBRAS/FIPERJ, 2015. Categorias: abastecimento de óleo diesel (AOD); aproveitamento industrial de resíduos (AIR); beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); embarque e desembarque (ED); fabricação e comercialização de gelo (FCG); mesa/varal (MV) e reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). O tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: fluvial (F); lagunar (L); marinho (M); terrestre não pavimentado (TNP) e terrestre pavimentado (TP).**

Localidade	Nome	Latitude	Longitude	Tipo de Infraestrutura							Tipo de acesso à infraestrutura				
				AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP	F	L	M	TNP	TP
Porto da Roça	Porto da Roça	-22,919167	-42,471944			X	X			X		X			X
Barrinha	Barrinha	-22,936667	-42,495				X					X			X
Barra Nova	Barra Nova	-22,933333	-42,6				X								X
Jaconé	Jaconé	-22,9225	-42,611389				X	X		X					X
Itaúna	Praia de Itauna	-22,936111	-42,466389				X								X
Vilatur	Ponto Vilatur	-22,934444	-42,403056				X						X		X
Boqueirão	Boqueirão	-22,927778	-42,525278			X	X	X		X					X
Praia da Vila	Canto Praia da Vila	-22,933889	-42,500556				X							X	
Centro de Saquarema	Ponte do Girau	-22,933333	-42,5				X					X			X
Barreira	Barreira	-22,9075	-42,481389				X	X		X					X
Total						**2**	**10**	**3**		**4**					

No que se refere ao destino da produção de pescados capturados pelos pescadores artesanais do município de Saquarema (RJ), observa-se na Figura II.5.3.8- 89 a predominância da comercialização diretamente ao consumidor final seguida da venda para atravessadores.

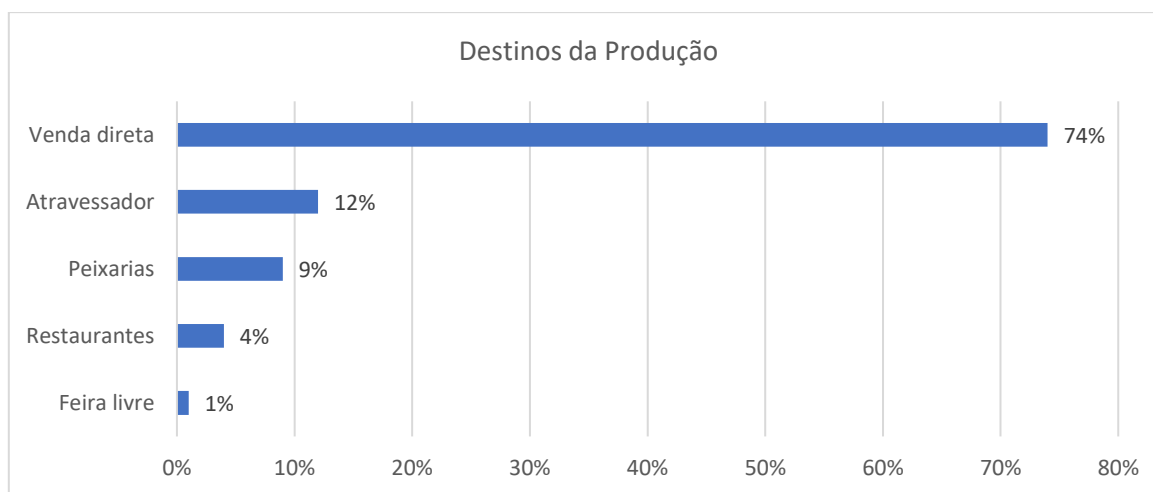



Figura II.5.3.8- 89: Distribuição percentual do destino das capturas provenientes da pesca artesanal do município de Saquarema (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/FIPERJ (2015).

iii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal*

De acordo com os estudos anteriormente referenciados, a pesca no município de Saquarema (RJ) ocorre tanto nas lagoas de Jaconé e de Saquarema, quanto na região costeiro-marinha do município. A principal área de atuação dos pescadores artesanais deste município é o sistema lagunar, onde atua a maior parcela dos pescadores.

A fração de pescadores artesanais que atua na região marinha opera, mais intensamente, no trecho que se estende desde a costa oeste do município vizinho de Araruama (RJ) até Ponta Negra, em Maricá, em áreas com profundidades de 20 a 50 metros (PETROBRAS/FIPERJ, 2015; PETROBRAS/MINERAL, 2017; PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019).

A Figura II.5.3.8- 90 adiante, assim como o mapa apresentado no **APÊNDICE B** representam a distribuição espacial das capturas de todo o município de Saquarema (RJ), nos períodos de julho a dezembro de 2017, janeiro a junho de 2018 e de julho a dezembro de 2018, respectivamente (PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019).

Nesses períodos de monitoramento é possível observar registros de embarcações pesqueiras de Saquarema atuando em maior quantidade e frequência, em áreas bastante próximas da costa deste município em todos os períodos monitorados, alcançando até 50 metros de profundidade. Nessas áreas observa-se uma atuação mais expressiva dos pescadores artesanais do município de Saquarema (RJ). A exceção se faz no trecho em frente à praia de Itaúna, onde uma quantidade menor de embarcações pesqueiras desse município chegou a alcançar até 300 metros de profundidade, no período monitorado entre janeiro e junho de 2018 (PETROBRAS, 2018b).

A Figura II.5.3.8- 90 representa a distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores do município de Saquarema (RJ), de acordo com PETROBRAS/CTA (2019).

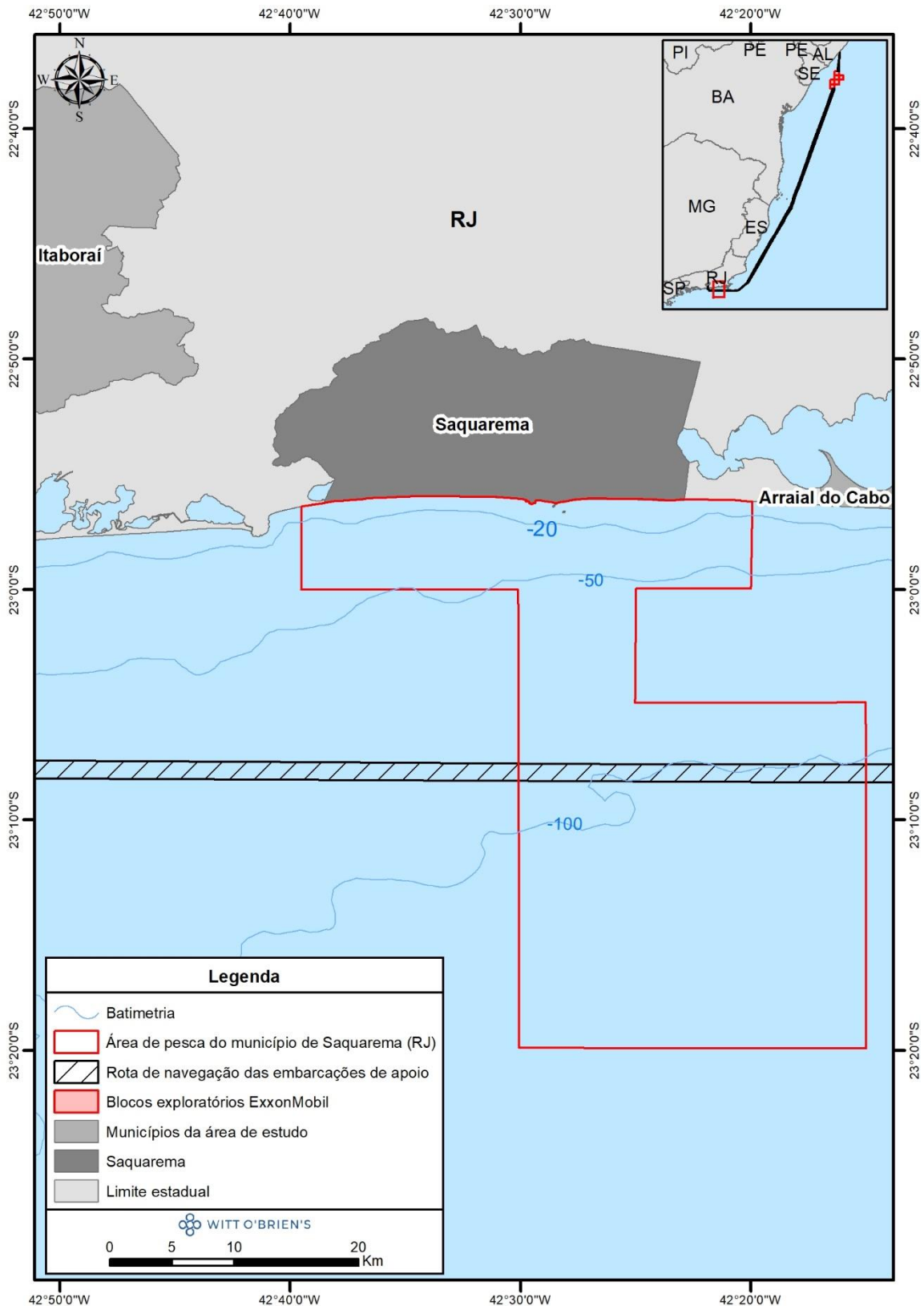



Figura II.5.3.8- 90: Área de pesca artesanal do município de Saquarema (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/CTA (2019).

A Tabela II.5.3.8- 59 apresenta o alcance paralelo à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa percorridos pelas frotas artesanais de Saquarema (RJ). São também apresentados os

principais recursos pesqueiros capturados, considerando-se os períodos de safra e de defeso dessas espécies (PETROBRAS/FIPERJ, 2015; STATOIL/AECOM, 2015; EQUINOR/AECOM, 2018; PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019).

Tabela II.5.3.8- 59: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e períodos de safra e defeso dos principais recursos capturados pela frota artesanal de Saquarema (RJ). Fontes: PETROBRAS/FIPERJ, 2015; STATOIL/AECOM, 2015; EQUINOR/AECOM, 2018; PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019.

<table>
<tr><th colspan="5">Limites das Áreas de Pesca Artesanal</th></tr>
<tr><th>Localidades</th><th>Artes de Pesca</th><th>Alcance paralelo à linha da costa</th><th>Profundidades (metros)</th><th>Principais Recursos e Períodos de Safra/Defeso</th></tr>
<tr><td rowspan="2">Praias de Saquarema

Barra de Saquarema</td><td rowspan="2">Emalhe;
Linhas e espinhéis diversos;
Coleta manual;
Múltiplos petrechos;
Arpão/fisga.</td><td>Desde a costa oeste de Araruama até a Ponta Negra, em Maricá.</td><td>Até 75,0</td><td rowspan="2">Tainha.
Defeso: 15 de março a 15 de agosto.

Corvina.
Defeso: 15 de maio a 15 de junho.

Namorado, pargo-rosa, bonito, pescada, espada, xerelete, pescadas, carapicu, pampo, piraúna, bagres e mexilhões.
Safra: ano todo.</td></tr>
<tr><td>Principalmente em frente à praia de Itaúna.</td><td>Até 100
Eventualmente até 300</td></tr>
</table>

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal (**APÊNDICE B**), não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de Saquarema (RJ) com a atividade de perfuração na área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração. A exceção se faz em pequeno trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade de perfuração que passa sobre a plataforma continental próximo à costa do município, em profundidade acima de 100 metros. Nesse trecho poderão ocorrer interfaces entre as embarcações de apoio e uma pequena parcela de embarcações pesqueiras artesanais provenientes do município de Saquarema (RJ) que atua nessa região, conforme pode ser observado na Figura II.5.3.8- 91**,** a seguir.

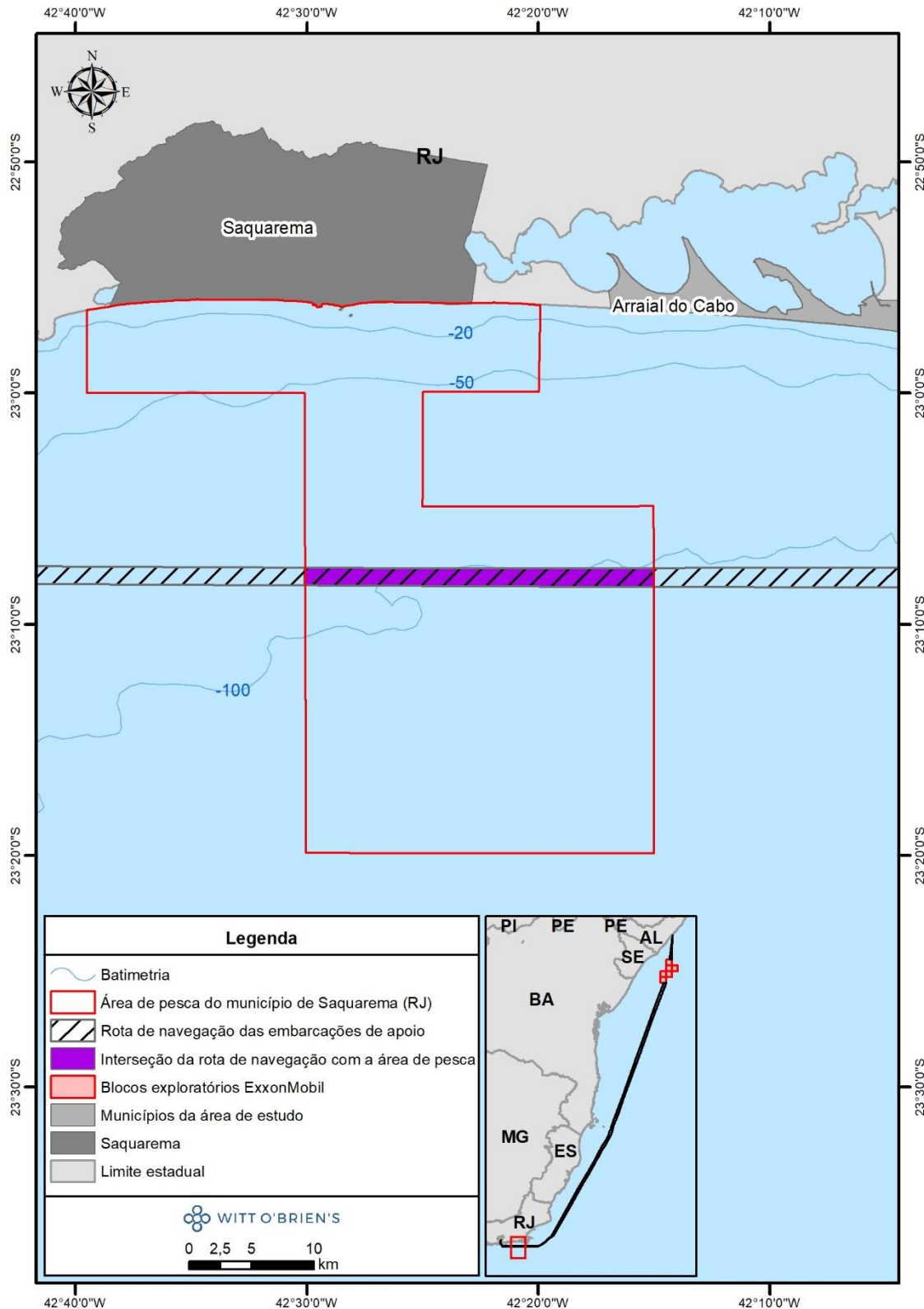



Figura II.5.3.8- 91: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Saquarema (RJ).

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Saquarema (RJ), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade não trarão interfaces diretas com a pesca artesanal do município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade de perfuração ocorrerá apenas em pequeno trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade que passa sobre a plataforma continental próximo à costa do município, em profundidade acima de 100 metros.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos de óleo no mar, a modelagem de dispersão de óleo (PROOCEANO, 2019), não indica a possibilidade de chegada de óleo à costa do município de Saquarema (RJ).

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Nesse item, buscou-se identificar as populações indígenas e quilombolas no município de Saquarema (RJ).

i. Comunidades Remanescentes de Quilombos

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, não foram identificadas comunidades quilombolas no município de Saquarema (RJ).

ii. Terras indígenas

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em dezembro de 2019), não foram identificadas terras indígenas certificadas pela FUNAI no município de Saquarema (RJ).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Para a caracterização das atividades de aquicultura, o Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447 orienta que sejam apresentadas informações sobre esses temas, somente "nas áreas em que o estudo da modelagem de dispersão de óleo apresente toque maior que 30%."

Levando-se em consideração que os resultados dessa modelagem (PROOCEANO, 2019), em todos os cenários considerados, não apontaram áreas costeiras do município de Saquarema (RJ) com probabilidade de toque de óleo na costa superior a 30%, esse tema não é abordado para o município.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Estudos elaborados por PETROBRAS/FIPERJ (2015), PETROBRAS/HABTEC-MOTT MACDONALD (2015), PETROBRAS/MINERAL (2017), STATOIL/AECOM (2017), EQUINOR/AECOM (2018), PETROBRAS (2018a,

2018b e 2019) e PETROBRAS/CTA (2019), assim como outras referências consultadas, não identificam a existência de uma frota pesqueira industrial no município de Saquarema (RJ).

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F**.

II.5.3.8.9. Niterói

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

i. <u>Evolução da População por Situação</u>

Com base nas pesquisas do censo IBGE realizadas entre 1970 e 2010 (Figura II.5.3.8- 92), pode-se afirmar que o último registro de população com situação rural em Niterói (RJ), foi no censo de 1970. Na pesquisa seguinte (em 1980), já não há identificação de contingente populacional rural, de modo que em todas as pesquisas censo seguintes (até 2010), considera-se que a população urbana compreende toda a população do município.

Evolução da População 1970 - 2010
Pop. Total
Pop. Urbana
Pop. Rural
324246
292051
32195
397135
397135
0
436155
436155
0
459451
459451
0
487562
487562
0
1970
1980
1991
2000
2010
ANO

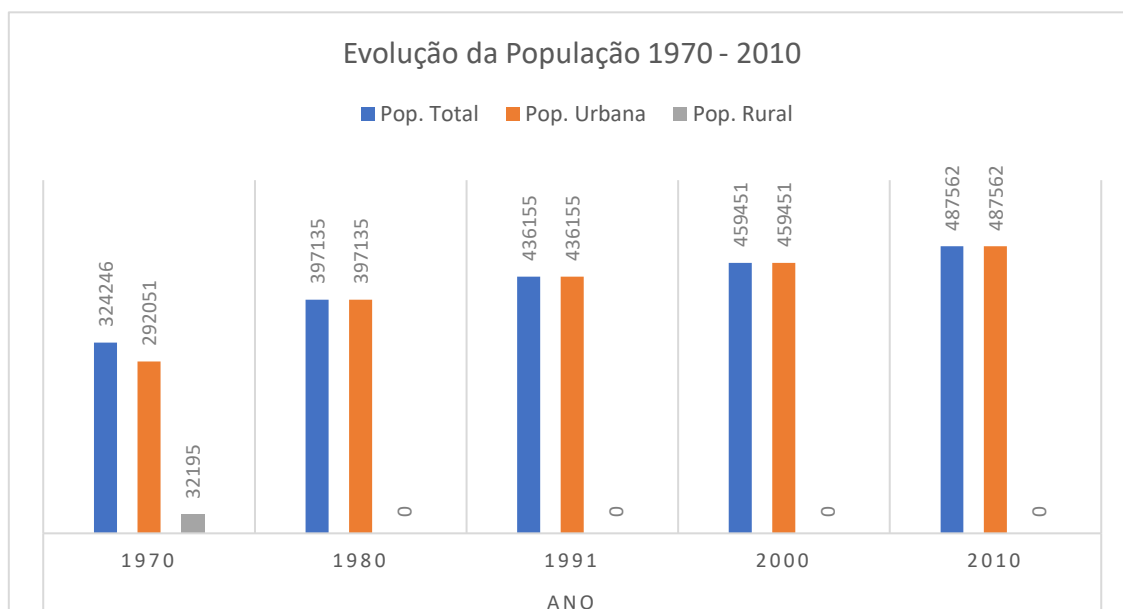



Figura II.5.3.8- 92: Evolução da População por Situação no município de Niterói (RJ). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. <u>Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos</u>

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de Niterói (RJ) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados em mapa no **APÊNDICE A**.

<u>Perfil Produtivo</u>

i. <u>Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico</u>

A parcela relativa ao setor de serviços no município de Niterói (RJ) é responsável por mais de 60% do valor adicionado bruto, como se pode observar na Figura II.5.3.8- 93**.** Observa-se que a parcela relativa ao setor industrial, que detém a segunda maior parcela de contribuição ao PIB está em um patamar

mais abaixo dos serviços , alcançando 21% do valor adicionado bruto total. Por fim a parcela de contribuição da atividade agropecuária é pouco significativa, o que também se expressa no perfil demográficos, uma vez que não há população que resida de modo permanente na área rural no município (a partir de 1980).

Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico (%)

0,1
17,7
21,2
61,0

Agropecuária Indústria Serviços Adm. Pública

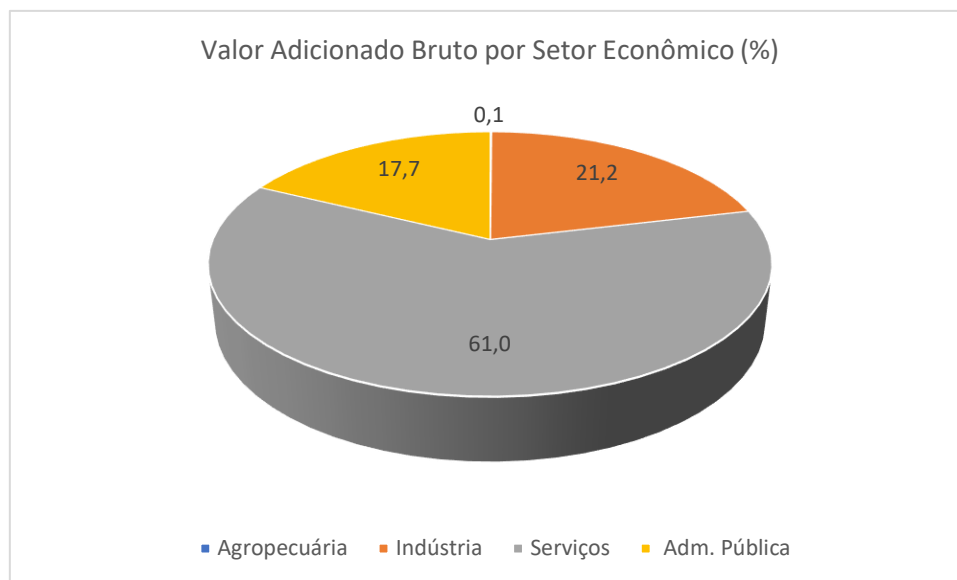



Figura II.5.3.8- 93: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Niterói (RJ) por Setor Econômico (%). Fontes: IBGE, 2016.

ii. <u>Ocupação Por Atividade Econômica</u>

Em Niterói (RJ) a atividade que reúne a maior parcela do pessoal ocupado é o comércio (Figura II.5.3.8-94) seguido pelas atividades administrativas. Juntas as atividades concentram cerca de 33% do pessoal ocupado, que atua em empresas. Observa-se que estes dados confirmam a predominância do setor de serviços, sendo que o somatório de todas as atividades inseridas neste setor abrange 85% do total.

Pessoal Ocupado Por Atividade Econômica (em %)

Atividade	%
Agropecuária, pesca e aquicultura	0,14
Ind. extrativas	1,06
Ind. de transformação	5,77
Eletricidade e gás	0,74
Água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos	2,14
Construção	6,15
Comércio	20,9
Transporte, armazenagem e correio	6,86
Alojamento e alimentação	6,73
Informação e comunicação	1,79
Ativ. Financeiras	1,09
Ativ. Imobiliárias	0,83
Ativ. profissionais, científicas e técnicas	3,85
Ativ. Administrativas	12,91
Adm. Pública	6,16
Educação	9,56
Saúde humana e serviços sociais	7,11
Artes, cultura, esporte e recreação	1,23
Outras atividades de serviços	4,98

Figura II.5.3.8- 94: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Niterói (RJ). Fontes: Adaptado de IBGE, 2016.

iii. *Vocação Econômica*

Apesar da ocorrência de outras atividades e setores da economia, no município de Niterói (RJ) há a preponderância do setor de serviços, com destaque para o comércio.

Conforme mencionado anteriormente, em 2012 o SEBRAE realizou levantamento sobre a vocação do município que apontou com melhor detalhamento às vocações econômicas, expressas em atividades (CNAE). Neste estudo, para Niterói e a região leste do estado, as vocações encontradas foram: construção civil, alimentos e bebidas, comércio varejista e serviços prestados às famílias, educação, esporte/entretenimento, comércio atacadista e serviços prestados às empresas, saúde, transporte rodoviário, atividades associativas, automobilística, comunicação, farmacêutico, cosméticos, metalurgia, naval, petróleo, gás e derivados, pintura, religião, rochas, serviços jurídicos, têxtil e confecção (SEBRAE, 2012).

Patrimônio

i. Patrimônio Mundial

Não foi identificada para este município, a presença de sítios considerados como patrimônio natural mundial.

Já as Fortificações na Baía da Guanabara fazem parte do conjunto Paisagem do Rio de Janeiro entre o Mar e a Montanha, registrado como patrimônio cultural mundial pela UNESCO.

ii. Patrimônio - IPHAN

Segundo as informações do IPHAN, no município foram avaliados 26 bens indicados como patrimônio. Destes, nove foram declarados como Patrimônio Material (sendo alvo de tombamento) e 11 tiveram seus processos indeferidos. Já em relação a outros três bens o processo está em fase de instrução (pesquisa de campo e documental). Tem-se ainda: um bem anexado a outro processo, outro em rerratificação e mais um cujo tombamento já foi aprovado, mas não concluído. A lista nominal dos bens e a situação do processo pode ser vista no **APÊNDICE G**.

b) Gerenciamento de Resíduos:

i. Volume de Resíduos Sólidos

Segundo aponta o estudo para a produção do Pré-sal etapa 3 (PETROBRÁS, 2017), o município de Niterói (RJ) gera um montante de 477,8 toneladas de resíduos sólidos por dia. Esse volume é destinado para o CTR Alcântara e o CTR Estre Itaboraí. Observa-se que este último apresenta uma vida útil de 90 anos.

ii. Empresas Atuantes na Área de Destinação de Resíduos Sólidos

A identificação de empresas sediadas no município de Niterói (RJ), que atuam na área de gerenciamento de resíduos, foi realizada a partir do levantamento das unidades registradas sobre as seguintes atividades econômicas:

- Tratamento e Disposição de Resíduos – Foram identificadas somente suas empresas deste ramo são elas: a Progenius Tratamento e Disposição Final de Resíduos e a 3GEO Ambiental.
- Comércio atacadista de resíduos e sucatas metálicos – Foram Identificadas cinco empresas atuantes neste ramo, como se pode ver na Tabela II.5.3.8- 60, apresentada a seguir.
- Descontaminação e Outros Serviços de Gestão de Resíduos – Foram identificadas três empresas atuantes neste ramo, são elas: Focos Serviços Ambientais, Eco – Marine Serviços e Consultoria Ambiental e a Albriggs Defesa Ambiental.

- Recuperação de Materiais Metálicos, Exceto Alumínio – Foram identificadas 12 empresas neste ramo, mas a fonte (ECONODATA) especificou somente duas: a R.M.de Barros Junior Comércio e Reciclagem de Metais e a PIDM Nova Reciclagem Comércio de Sucatas.
- Coleta De Resíduos Não-perigosos – Foi identificado um total de 37 empresas atuantes neste ramo. Estão indicadas as 20 maiores empresas na Tabela II.5.3.8- 61 a seguir, conforme o capital declarado.
- Coleta De Resíduos Perigosos – Não foram identificadas empresas neste ramo.
- Comércio atacadista de resíduos de papel e papelão – Foi contabilizado um total de seis empresas conforme indicado na Tabela II.5.3.8- 62 adiante.
- Recuperação de materiais não especificados anteriormente – Segundo os dados levantados no município existem nove empresas atuantes neste ramo, mas na fonte (ECONODATA) foi disponibilizado no nome de duas instituições, são elas: Cooperativa de Reciclagem Morro do Céu e Cooperativa de Trabalho de Óleo.

Tabela II.5.3.8- 60: **Principais Empresas no município de Niterói (RJ), atuantes no Comércio atacadista de resíduos e sucatas metálicos. Fonte: ECONODATA, 2019.**

Atividade	Empresa
Comércio atacadista de resíduos e sucatas metálicas	Eco Reciclagem e Comércio de Produtos Recicláveis
	Cooperativa de Trabalho de Lixo Eletrônico
	Nunes Comércio de Ferro e Sucata
	Enlate Reciclados
	Materiais Recicláveis S.R.C.

Tabela II.5.3.8- 61: **Principais Empresas no município de Niterói (RJ), atuantes na Coleta de Resíduos Não Perigosos. Fonte: ECONODATA, 2019.**

Atividade	Empresa
Coleta de Resíduos Não Perigosos.	Seletti Serviços e Comércio
	Internew - Comércio e Serviços
	Coopertiva de Trabalho e Consumo Recicle Brasil
	Tristars Controle Ambiental
	Econit Engenharia Ambiental S.A.
	Verdetech Reaproveitamento de Resíduos
	Chame Entulho Transporte e Reciclagem
	CMC Ambiental
	VIP Serviços Especializados
	Limpid Conservação e Manutenção
	Transpor Serviços de Transporte
	JC Caçambas
	Paula & Paula
	Armando Esteves Transportes
	Devolder Serviços
	Coleta Certa Soluções Ambientais
	Safe Tank Soluções Navais e Insdustriais
	Comtrol Soluções Ambientais
	Operação Resgate Transportes
	Sarpa Carrega Entulhos

Tabela II.5.3.8- 62: **Principais Empresas no município de Niterói (RJ), atuantes no Comércio atacadista de resíduos de papel e papelão. Fonte: ECONODATA, 2019.**

Atividade	Empresa
Comércio atacadista de resíduos de papel e papelão.	Solimar Reciclagem
	Depósito Estoril de Papéis
	Recicla Niterói Comércio de Material Reciclável
	Marisol Reciclagem
	Collex Coleta Seletiva
	Papéis Rio – Niterói

Algumas das empresas indicadas estão sendo consideradas no planejamento para a operação com os resíduos. Tais empresas são:

- Limpid Manutenção e Conservação – Empresa atuante na área de limpeza de tanques e coleta de resíduos.
- Operação Resgate Transportes – Empresa atua na coleta e transporte de resíduos Classe I e Classe IIA.
- Comtrol Soluções Ambientais – Empresa atua na área de coleta e destinação de resíduos.
- Progenius Tratamento e Disposição final de resíduos – Reciclagem, coleta e destinação resíduos.

c) Lazer e Turismo:

O município de Niterói (RJ) integra a Região Turística Metropolitana, conforme definido pela Secretaria de Estado de Turismo, juntamente com a capital fluminense. Niterói é conhecida como a capital brasileira da vela, possuindo iates clubes, marinas, clubes de canoagem e estrutura para as embarcações, o que propicia condições adequadas ao turismo náutico.

De acordo com o Inventário da Oferta Turística do Rio de Janeiro (SOARES, 2018), em seu capítulo referente à Região Metropolitana, os principais atrativos naturais do município de Niterói (RJ) são as praias oceânicas. As praias de Niterói são divididas em praias da baía e praias oceânicas, sendo que, praticamente todas, estão em zonas residenciais.

O município conta com três clubes ligados a esportes náuticos, a saber: Icaraí Praia Clube; Iate Clube Icaraí e Clube Naval.

Além do turismo litorâneo, há a Serra da Tiririca, na divisa com o município de Maricá. Nesta serra o relevo ascende poucos metros da Praia de Itacoatiara e conta com morros, picos e paredões, onde se realizam escaladas, caminhadas e demais esportes. Destaca-se ainda o Morro da Viração, no Parque da Cidade, onde há um mirante e local para saltos de parapente e asa delta.

O bairro de Icaraí é o principal do município e concentra a maior parcela de estabelecimentos comerciais e oferta de serviços, inclusive dois dos clubes náuticos supracitados. Nota-se que os meios de hospedagem para o turismo de sol e mar estão localizados, principalmente, na Região Oceânica do município.

Ainda de acordo com informações trazidas pelo Inventário turístico, a maior parte das 142 agências de turismo existentes em Niterói tem menos de 15 anos, revelando que ocorreu recente intensificação de investimentos neste setor. No município existem 22 hotéis e 10 pousadas (SOARES, 2018).

i. Conflitos Relacionados ao Turismo

Não foram encontrados registros de ocorrências de conflitos relacionados com a atividade turística, envolvendo grupos socioambientalmente vulneráveis no município de Niterói (RJ).

d) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais

Em todo o município de Niterói (RJ), os estudos de PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019), apontam a existência de 24 locais de desembarque de pescados, distribuídos em seis localidades (Centro de Niterói, Ilha da Conceição, Ilha do Caju, Jurujuba, Ponta da Areia e Região Oceânica de Niterói).

A Tabela II.5.3.8- 63 apresenta a denominação dos principais locais de desembarque de pescados no município, de acordo com as localidades pesqueiras identificadas nesses estudos.

Tabela II.5.3.8- 63: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Niterói (RJ). Fontes: PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019); PETROBRAS/CTA (2019).

Localidades Pesqueiras	Locais de Desembarque Pesqueiro
Ilha da Conceição	Chatão, Sardinha 88, Chacrinha, Tarmon e Rua da Amendoeira.
Ilha do Caju	CODEPE e Friduza.
Ponta da Areia	Antártida, Funeli e Boinha.
Centro de Niterói	Rua da Lama, Bay Market e Boa Viagem.
Jurujuba	Ponto Final (Berbigão), Ponte do Jorginho, Praia do Cais, Cais de Jurujuba, Ponta da Ilha, ALMARJ e Prainha.
Região Oceânica de Niterói	Praia de Piratininga, Lagoa de Piratininga, Praia de Itaipu e Lagoa de Itaipu

Já a Figura II.5.3.8- 95 a seguir, apresenta a distribuição espacial desses locais de desembarque pesqueiro, no município de Niterói (RJ).

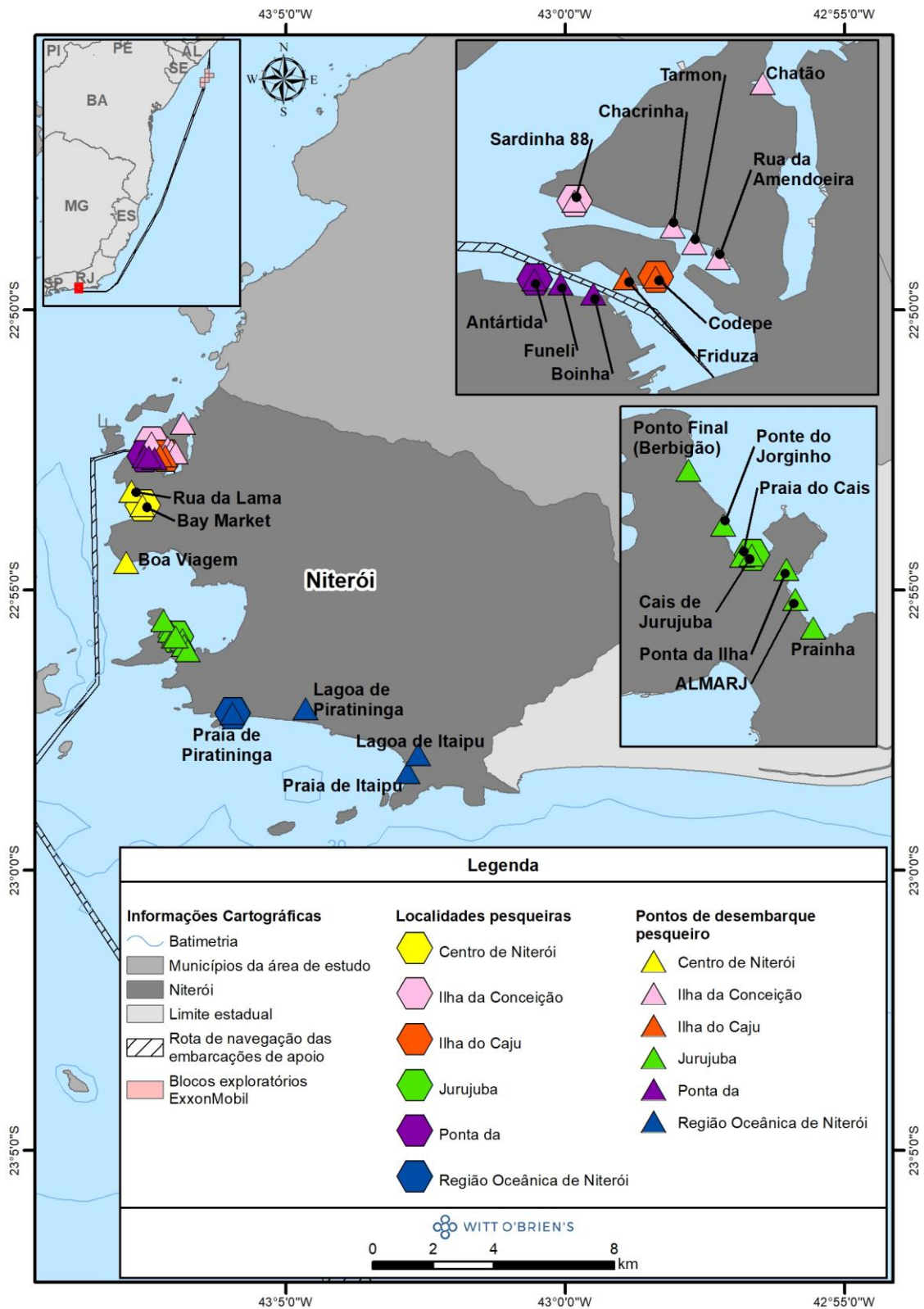



Figura II.5.3.8- 95: Locais de desembarque pesqueiro monitorados no município de Niterói (RJ) pelo PMAP-RJ entre julho e dezembro de 2017 e entre janeiro e dezembro de 2018. Fontes: Adaptado de PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Dos 24 pontos de desembarque do município de Niterói (RJ), 12 se encontram na região central da sede municipal; um na ensedada de Boa Viagem; sete na enseada de Jurujuba; dois nas proximidades da Lagoa de Piratininga e dois na região da Lagoa de Itaipu. Os quatro últimos pontos de desembarque encontram-se voltados para o oceano atlântico, enquanto os demais para a Baía da Guanabara.

Assim sendo, como apontado por PETROBRAS/CTA (2019), as comunidades pesqueiras de Niterói (RJ) podem ser divididas em dois principais grupos: o primeiro com a localidade Região Oceânica de Niterói, abrangendo Itaipu e Piratininga, e o segundo grupo das localidades situadas no interior da Baía de Guanabara, especificamente aquelas de Jurujuba, Centro de Niterói, Ponta da Areia, Ilha da Conceição e Ilha do Caju.

ii. *Organização Social*

Buscando a apresentação de uma base de dados oficiais recentes, foi elaborada a Figura II.5.3.8- 96 a seguir, que apresenta o histórico dos quantitativos de pescadores artesanais em todo o município de Niterói (RJ), tendo como base os estudos elaborados por PETROBRAS/FIPERJ (2015); PETROBRAS/HABTEC-MOTT MACDONALD (2015) e EQUINOR/AECOM (2018), assim como os dados do SisRGP.

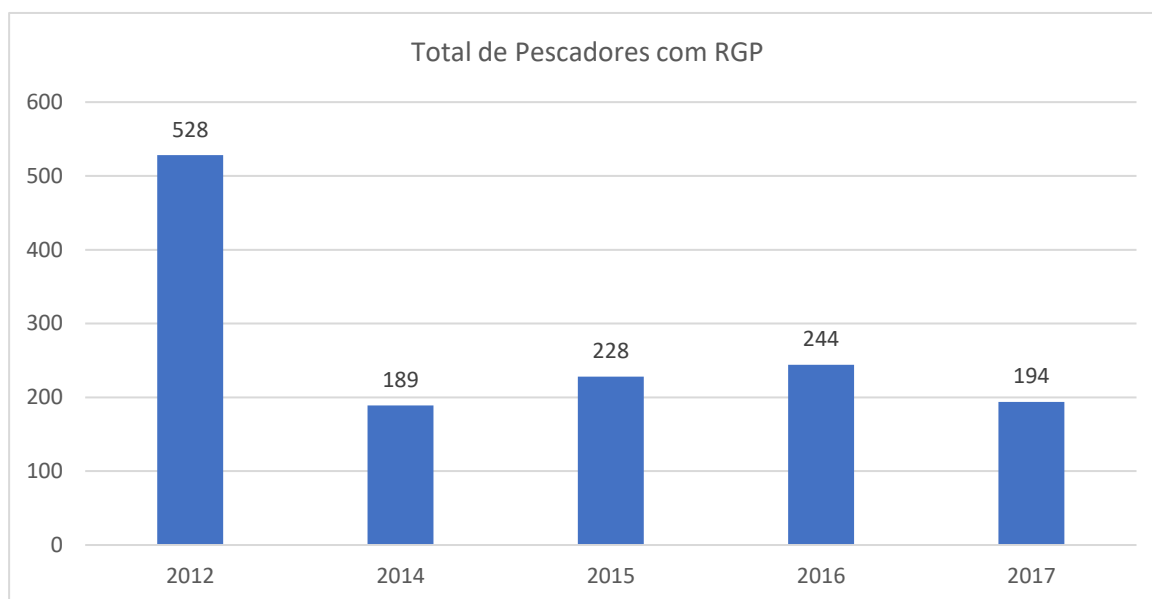



Figura II.5.3.8- 96: Total de pescadores artesanais do município de Niterói (RJ), com registro no RGP, no período de 2012 a 2017 (Baseado em PETROBRAS/FIPERJ, 2015; http://sistemas.agricultura.gov.br/sisrgp/, acessado em julho 2016; http://rgp.mpa.gov.br/index.php/publico/pecadorprofessional/municipio/uf/RJ, acessado em agosto de 2017; EQUINOR/AECOM, 2018).

No município de Niterói (RJ), os pescadores artesanais estão organizados em duas colônias, cinco associações e um sindicato de pesca.

Em geral, o percentual de pescadores vinculados às colônias no município de Niterói (RJ), é alto, representando 73% do total de pescadores entrevistados em 2014 (PETROBRAS/FIPERJ, 2015).

Essas entidades são destacadas na Tabela II.5.3.8- 64 a seguir, que apresenta o número de pescadores a elas associados e o total de profissionais atuando na pesca, por localidade (PETROBRAS/FIPERJ, 2015). Ressalta-se que esses quantitativos se referem às informações apresentadas pelos representantes das entidades de pesca, durante levantamentos de campo realizados para a elaboração dos referidos estudos.

Tabela II.5.3.8- 64: Principais entidades representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Niterói (RJ). Fonte: PETROBRAS/FIPERJ (2015).

Localidade	Entidades Representativas dos Pescadores	Número de Pescadores	
		Associados	Total
Centro de Niterói	Colônia de Pescadores Z-08 de Niterói e São Gonçalo.	12.500	12.500
	Associação de Pescadores e Amigos da Praia Grande.	90	50
	Associação de Pescadores e Amigos de São Pedro	100	100
Ilha da Conceição	Sindicato dos Armadores de Pesca do Estado do Rio de Janeiro.	70	70
Região Oceânica de Niterói	Colônia de Pescadores Z-07 de Itaipu.	250	250
	Associação Livre de Pescadores e Amigos da Praia de Itaipu.	60	60
	Associação Livre de Pescadores e Amigos da Praia e Lagoa de Piratininga (Alpagoa).	-	-
Jurujuba	Associação Livre de Maricultores de Jurujuba.	60	60
Total		**13.130**	**13.130**

As colônias Z-07 e Z-08 são filiadas à Federação dos Pescadores do Estado do Rio de Janeiro (FEPERJ). A atuação das colônias se dá, principalmente, no auxílio aos pescadores com questões como o seguro-defeso, registro geral da pesca e aposentadoria e, também, com a comercialização do pescado.

Conforme destacado em PETROBRAS/CTA (2019), além da Colônia de Pescadores Z-07 de Itaipu, Niterói possui, na costa oceânica, a Associação Livre de Pescadores e Amigos da Praia e Lagoa de Piratininga (Alpagoa) e a Associação Livre de Pescadores e Amigos da Praia de Itaipu, que oferecem estrutura de apoio para a atividade pesqueira nesses locais de desembarque pesqueiro.

A Colônia de Pescadores Z-08 de Niterói, que também abrange os pescadores artesanais dos municípios de São Gonçalo (RJ) e Itaboraí (RJ), atua na região costeira de Niterói, no interior da Baía de Guanabara.

A Associação dos Pecadores e Amigos da Praia Grande, se encontra atualmente inativa e a Associação de Pescadores da Ilha da Conceição – Chatão, atua com serviços de estaleiro e na organização dos pescadores nos portos da Ilha. É também em Niterói onde estão sediadas a Federação das Associações dos Pescadores Artesanais do Estado do Rio de Janeiro (Fapesca) e a Federação dos Pescadores do Estado Rio de Janeiro (Feperj) que disputam a representatividade dos pescadores no estado.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras

Estudo elaborado por PETROBRAS/FIPERJ (2015), aponta que 97% dos pescadores entrevistados no município de Niterói (RJ), utilizavam embarcações para as práticas pesqueiras, enquanto apenas 3% dedicavam-se a pesca desembarcada. Apesar deste alto índice de utilização, somente 58% desses pescadores eram proprietários das embarcações.

No município de Niterói (RJ), foram cadastradas no ano de 2014 para o estudo supracitado, 215 embarcações pesqueiras artesanais com comprimento médio de cerca de 9,1 metros, arqueação bruta média de 36,1 AB e capacidade para aproximadamente 10.000 kg e quatro tripulantes. Observa-se que a arqueação bruta média é superior à da classificação das embarcações artesanais (< 20 AB - Lei nº 11.959/2009). Isso se dá devido ao fato do estudo elaborado por PETROBRAS/FIPERJ (2015), ter considerado em sua análise da pesca artesanal, embarcações com arqueação bruta variando desde 9,4 AB até 62,8 AB, incluindo numa mesma categoria, embarcações artesanais e industriais.

A maior parte das embarcações cadastradas apresentou comprimento variando entre 4,0 e 8,0 metros seguidas das embarcações com mais de 20,0 metros de comprimento. As embarcações do tipo “boca aberta” e sem casaria foram predominantes (PETROBRAS/FIPERJ, 2015), conforme ilustrado na Figura II.5.3.8- 97.

Tipologia das Embarcações

Tipologia	%
Boca Aberta e Sem Casaria	65%
Com Convés e Com Casaria	35%

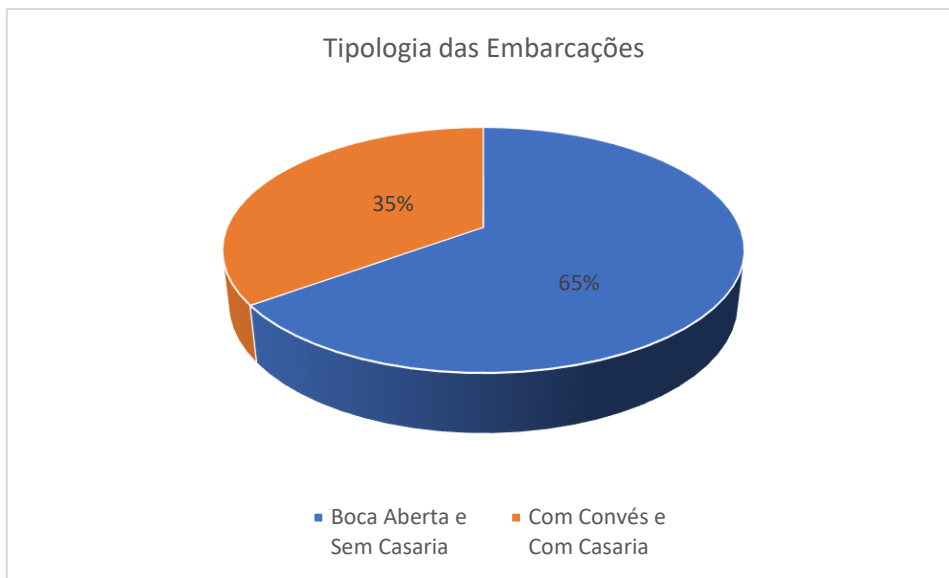



Figura II.5.3.8- 97: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Niterói (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/FIPERJ (2015).

A madeira foi citada como o principal material de construção das embarcações pesqueiras do município de Niterói (RJ), representando cerca de 80% das embarcações (PETROBRAS/FIPERJ, 2015). Já o estudo elaborado por PETROBRAS/CTA (2019), aponta que na Região Oceânica as embarcações construídas em alumínio são predominantes, com poucas embarcações construídas em fibra e madeira. Na Baía de Guanabara, por outro lado, as embarcações de madeira são predominantes.

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de Niterói (RJ) é realizada, pela maioria dos pescadores, em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo e, com menor frequência, mantidas *in natura* (PETROBRAS/FIPERJ, 2015), conforme Figura II.5.3.8- 98, a seguir.

Métodos de Conservação do Pescado a Bordo

Método	%
Caixa (isopor ou plástica) com gelo	55%
In natura	45%

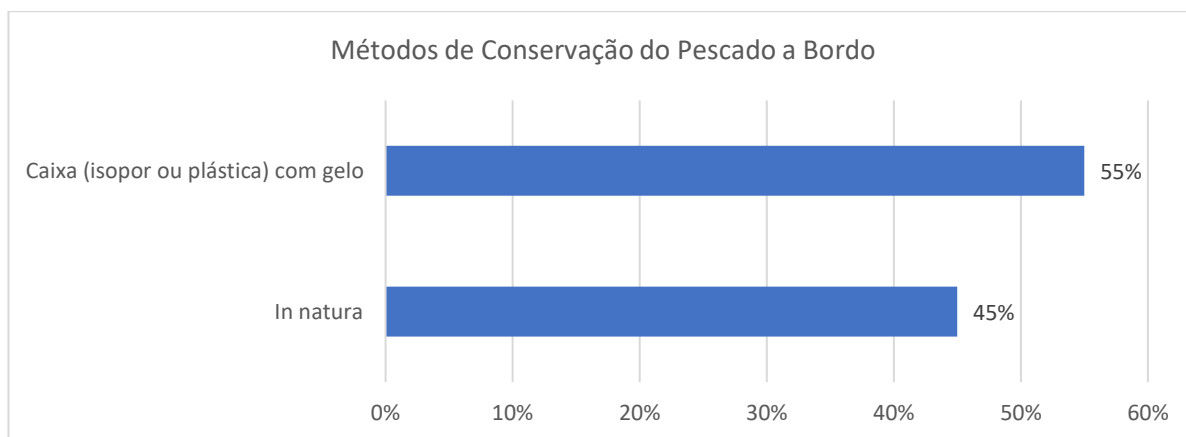



Figura II.5.3.8- 98: Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações pesqueiras artesanais do município de Niterói (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/FIPERJ (2015).

Principais recursos pesqueiros capturados:

Foram identificadas neste estudo, 80 categorias de pescados capturados pela frota artesanal do município de Niterói (RJ), no ano de 2014, destacando-se as capturas de anchova, corvina e sardinha-verdadeira, espada e tainha (PETROBRAS/FIPERJ, 2015). Já nos estudos elaborados por PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019), foram identificadas entre 129, 108 e 99 categorias de pescados, capturadas nos períodos entre julho a dezembro de 2017, janeiro a junho de 2018 e entre julho a dezembro de 2018, respectivamente.

Os principais recursos pesqueiros capturados nestes três períodos foram a savelha, a sardinha-boca-torta, cavalinha, sardinha-verdadeira, dourado, corvina e a albacora-laje. Além dessas, também se destacaram no conjunto das capturas deste município: anchova, espada, tainha, pescada-bicuda, xerelete, namorado, cherne, olho-de-cão, batata-da-pedra, trilha, garoupa, congro-rosa, atuns, pargo-rosa, lula, mexilhão, polvo e camarões, dentre outras (PETROBRAS/FIPERJ, 2015).

A Tabela II.5.3.8- 65 a seguir, apresenta as quantidades pescadas e os períodos de pico e de queda nas capturas dos principais recursos, levantadas por PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Tabela II.5.3.8- 65: Principais recursos capturados pela frota artesanal do município de Niterói (RJ), entre julho de 2017 e dezembro de 2018. Fontes: PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Período	Espécies Capturadas	Capturas no Período (Kgs)	(%)	Meses de maior captura	Meses de menor captura
Julho a dezembro de 2017	Sardinha-verdadeira	192.579,3	18,3	Agosto	Setembro
	Dourado	182.672,6	17,3		
	Corvina	114.598,2	10,9		
Janeiro a junho de 2018	Savelha	728.005,7	34,0	Maio	Fevereiro
	Sardinha-boca-torta	482.376,5	22,5		
	Cavalinha	85.749,2	4,0		
Julho a dezembro de 2018	Sardinha-boca-torta	1.263.615,6	71,9	Outubro	Julho
	Savelha	143.587,7	8,2		
	Albacora-laje	70.303,8	4,0		

Artes de Pesca:

Foi levantada a utilização de 13 principais petrechos de pesca pelos pescadores artesanais do município de Niterói (RJ), destacando-se o cerco traineiro, linhas diversas e as redes de emalhe. Esses aparelhos de pesca representaram cerca de 75%, 88% e 93% de toda biomassa capturada entre julho a dezembro de 2017 e de janeiro a junho de 2018 (PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019), respectivamente, conforme apresentado em detalhes na Tabela II.5.3.8- 66**.**

Tabela II.5.3.8- 66: Principais artes de pesca utilizadas pela frota artesanal do município de Niterói (RJ) e totais capturados entre julho de 2017 e dezembro de 2018. Fontes: PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Período	Petrechos de Pesca	Capturas no Período (Kgs)	(%)
Julho a dezembro de 2017	Cerco traineiro	372.717,7	35,3
	Linhas diversas	254.116,3	24,1
	Emalhe	164.551,7	15,6
Janeiro a junho de 2018	Cerco traineiro	1.544.822,5	72,2
	Linhas diversas	214.752,0	10,0
	Emalhe	134.283,7	6,2
Julho a dezembro de 2018	Cerco traineiro	1.420.999,3	80,9
	Linhas diversas	158.105,6	9,0
	Espinhel de superfície	53.028,9	3,0

A Figura II.5.3.8- 99 ilustra os percentuais das capturas, por petrecho de pesca, provenientes da atividade pesqueira artesanal do município de Niterói, nos períodos de julho a dezembro de 2017, de janeiro a junho de 2018 e de julho a dezembro de 2018, respectivamente.

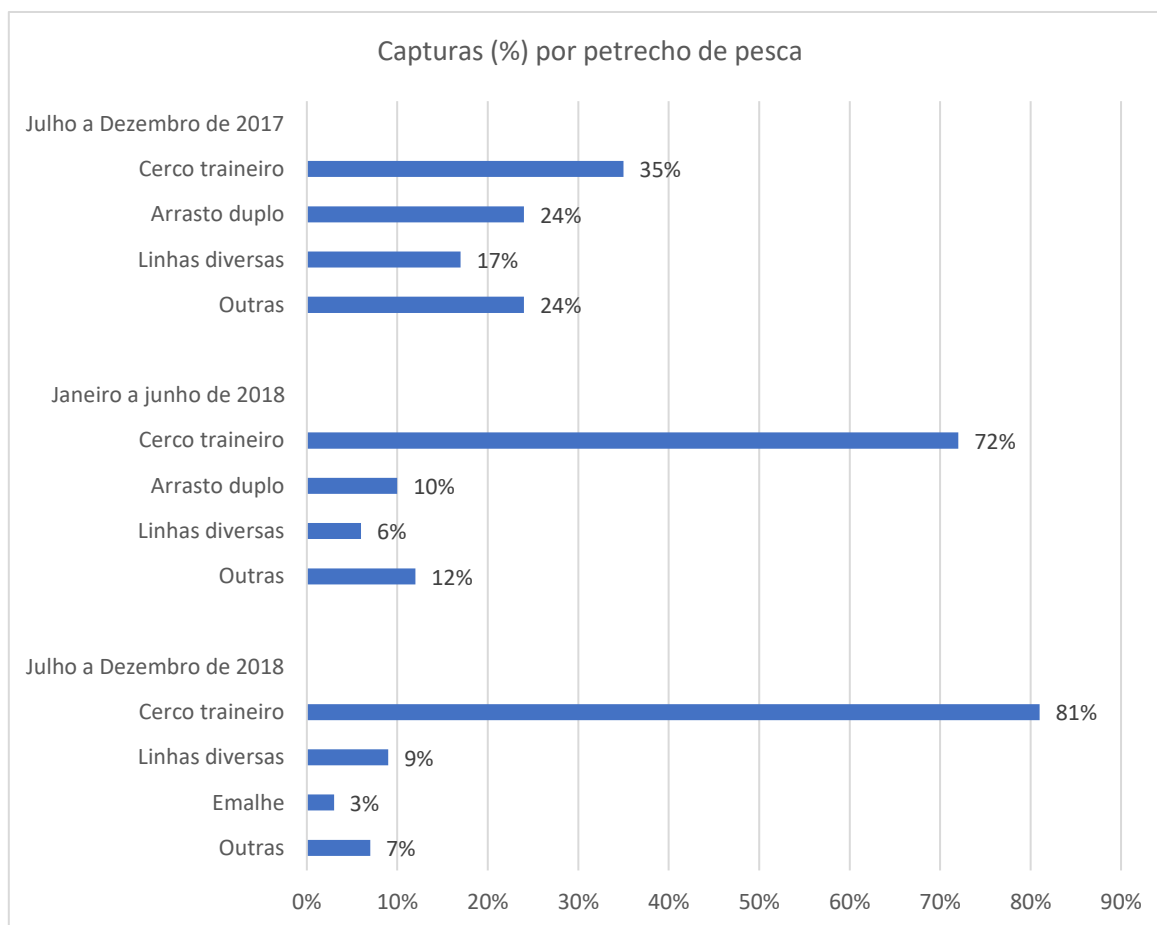



Figura II.5.3.8- 99: Capturas percentuais, por petrecho de pesca, provenientes da atividade pesqueira artesanal do município de Niterói (RJ), no período de julho de 2017 e dezembro de 2018. Fonte: Adaptado de PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

O estudo elaborado por PETROBRAS/CTA (2019), destaca que na Região Oceânica de Niterói, concentram-se as embarcações de pequeno porte com motor de popa, a maioria de boca aberta e sem casaria. Já na Baía de Guanabara encontram-se embarcações maiores, movidas a motor de centro, podendo ter casaria ou não.

Síntese das principais características

Na Tabela II.5.3.8- 67, são apresentadas as principais características das embarcações utilizadas, as artes de pesca empregadas e os principais recursos pesqueiros capturados e comercializados, pelos pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de Niterói (RJ) (PETRORAS/FIPERJ, 2015, EQUINOR/AECOM, 2018; PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019; PETROBRAS/CTA, 2019).

Tabela II.5.3.8- 67: Características das embarcações pesqueiras do município de Niterói (RJ). Fontes: PETRORAS/FIPERJ, 2015, EQUINOR/AECOM, 2018; PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019; PETROBRAS/CTA, 2019.

Embarcações Pesqueiras						
Localidade	**Número de Embarcações**	**Tipo**	**Tamanho (médio)**	**Material de Construção**	**Artes de Pesca**	**Espécies Capturadas**
Ilha da Conceição Ilha do Caju Ponta da Areia	215	Diversos.	9,12 m	Madeira e alumínio.	Cerco traineiro; Emalhe (rede de caceio); Linhas diversas (linha de mão de fundo e de superfície, espinhéis); Coleta manual e mergulho (livre, bicheiro, compressor).	Savelha, a sardinha-boca-torta, cavalinha, sardinha-verdadeira, dourado e a corvina, anchova, espada, tainha, xerelete, pescada-bicuda, namorado, cherne, olho-de-cão, batata-da-pedra, trilha, garoupa, congro-rosa, atuns, pargo-rosa, lula, mexilhão, polvo e camarões.
Centro de Niterói		Caícos a remo e lanchinhas de alumínio motorizadas, até barcos boca aberta com motor de centro.		Madeira e alumínio.		
Jurujuba		Diversos.		Madeira e alumínio.		
Região Oceânica de Niterói		Barcos de boca aberta.		Maioria em alumínio. Apenas dois em fibra e um em madeira.		
		Canoas caiçaras, caícos movidos a remo e lanchinhas de alumínio com motor de popa.		Madeira e alumínio.		

ii. *Infraestrutura de Apoio à Pesca*

O município de Niterói (RJ) possui uma robusta infraestrutura de apoio as atividades pesqueiras artesanais, que contempla todos os equipamentos necessários ao desenvolvimento das atividades na cadeia produtiva da pesca (PETROBRAS/CTA, 2019), incluindo o Mercado São Pedro, importante centro de distribuição de pescados do estado do Rio de Janeiro.

Com base nos resultados apresentados no estudo realizado por PETROBRAS/FIPERJ (2015), no município de Niterói (RJ) foram identificadas 48 infraestruturas de apoio às atividades pesqueiras. Dessas, 17 para o embarque/desembarque de pescadores; oito para fabricação de gelo; três para abastecimento de óleo combustível; sete para o beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado, além de 12 locais para a manutenção e reparo de embarcações e petrechos de pesca. No Centro de Niterói (Rua da Lama) existe, também, uma unidade de aproveitamento industrial de resíduos provenientes da pesca.

A distribuição percentual dessas instalações de apoio à pesca é apresentada na Figura II.5.3.8- 99 e detalhada na Tabela II.5.3.8- 68.

Infraestrutura de Apoio à Pesca (%)

Aproveitamento industrial de resíduos 2%
Reparo e manutenção de embarcações e petrechos 25%
Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado 15%
Abastecimento de óleo diesel 6%
Fabricação e comercialização de gelo 17%
Embarque e Desembarque 35%
0% 5% 10% 15% 20% 25% 30% 35% 40%

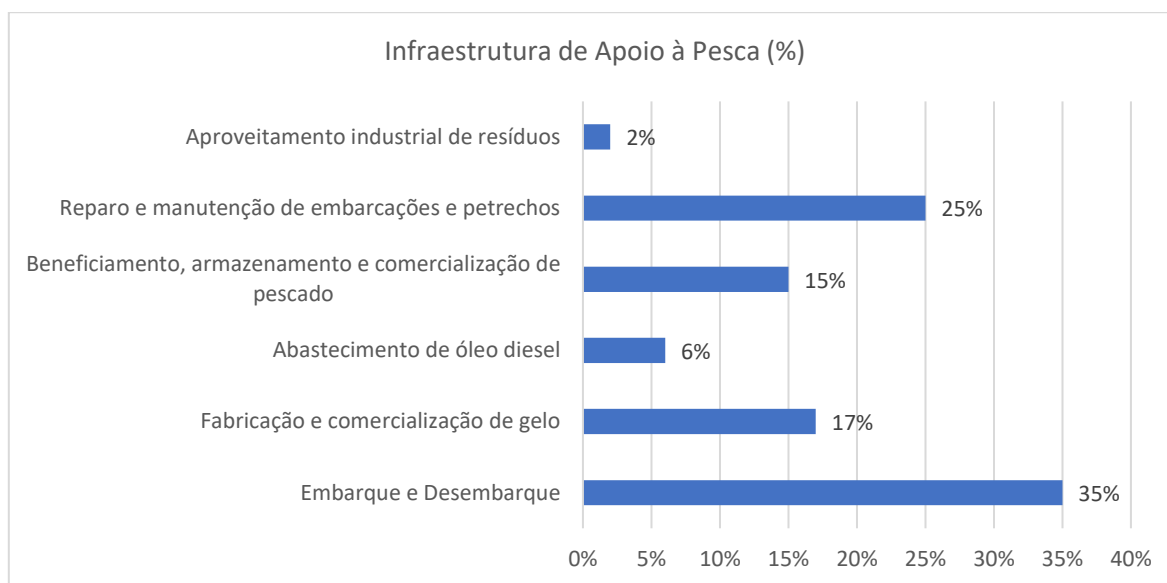



Figura II.5.3.8- 100: Percentual de estruturas de apoio à pesca no município de Niterói (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/FIPERJ, 2015.

Tabela II.5.3.8- 68: **Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores do município de Niterói (RJ). Fonte: PETROBRAS/FIPERJ, 2015. Categorias: abastecimento de óleo diesel (AOD); aproveitamento industrial de resíduos (AIR); beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); embarque e desembarque (ED); fabricação e comercialização de gelo (FCG); mesa/varal (MV) e reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). O tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: fluvial (F); lagunar (L); marinho (M); terrestre não pavimentado (TNP) e terrestre pavimentado (TP).**

Localidade	Nome	Latitude	Longitude	Tipo de Infraestrutura							Tipo de acesso à infraestrutura				
				AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP	F	L	M	TNP	TP
Jurujuba	Praia do Cais	-22,931389	-43,116389			X	X			X			X		X
Jurujuba	Claumar Gelo e Pescado	-22,931111	-43,115833			X	X	X					X		X
Jurujuba – Praia da Frente	Praia da Frente	-22,927222	-43,118889			X	X						X		X
Jurujuba	Praia da Eva	-22,929722	-43,122222				X						X		X
Imbuhy	Praia do Imbuhy	-22,947778	-43,11				X			X			X	X	
Ilha da Conceição	Chacrinha	-22,874167	-43,1175				X			X			X		X
Ilha da Conceição	Cais da 88	-22,8725	-43,123056				X						X		X
Ilha da Conceição – Cais da 88	Galpão	-22,8725	-43,123056	X						X			X		X
Ilha da Conceição – Cais da 88	Câmara Frigorífica	-22,8725	-43,123056					X					X		X
Ilha da Conceição	Rua da Amendoeira	-22,876111	-43,115278				X						X		X
Ilha da Conceição	Cais da Dona Diniz	-22,875556	-43,116111				X						X		X
Ilha da Conceição	Chatão	-22,866944	-43,113611				X			X			X		X
Ponta D'areia - Boinha	Boinha	-22,8775	-43,124444				X	X		X			X		X
Ponta D'areia - Antártida	Cais Antártida	-22,877222	-43,124722				X	X					X		X
Itaipu	Praia de Itaipu	-22,971389	-43,045556				X	X		X			X		X

Tabela II.5.3.8- 68: **Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores do município de Niterói (RJ). Fonte: PETROBRAS/FIPERJ, 2015. Categorias: abastecimento de óleo diesel (AOD); aproveitamento industrial de resíduos (AIR); beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); embarque e desembarque (ED); fabricação e comercialização de gelo (FCG); mesa/varal (MV) e reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). O tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: fluvial (F); lagunar (L); marinho (M); terrestre não pavimentado (TNP) e terrestre pavimentado (TP).**

Localidade	Nome	Latitude	Longitude	Tipo de Infraestrutura							Tipo de acesso à infraestrutura				
				AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP	F	L	M	TNP	TP
Piratininga	Praia de Piratininga	-22,954167	-43,097778				X	X		X			X		X
Boa Viagem	Praia de Boa Viagem	-22,908333	-43,13			X	X			X			X		X
Ilha do Caju - Codepe	Cais	-22,875556	-43,118611				X			X			X		X
Ilha do Caju - Codepe	Câmara Frigorífica	-22,875556	-43,118611			X		X							X
Ilha do Caju - Codepe	Galpão	-22,875556	-43,118611	X									X		X
Ilha do Caju - Friduza	Câmara Frigorífica	-22,876111	-43,120556					X					X		X
Ilha do Caju - Friduza	Galpão	-22,876111	-43,120556	X									X		X
Ilha do Caju - Friduza	Cais	-22,876111	-43,120556				X			X			X		X
Terminal Pesqueiro Público	Terminal Pesqueiro Público	-22,876389	-43,110833			X									
Centro	Rua da Lama	-22,887222	-43,128889		X	X				X			X		X
TOTAL				**3**	**1**	**7**	**17**	**8**		**12**					

A Figura II.5.3.8- 100 indica os principais destinos das capturas de pescados provenientes das embarcações pesqueiras artesanais do município de Niterói (RJ).

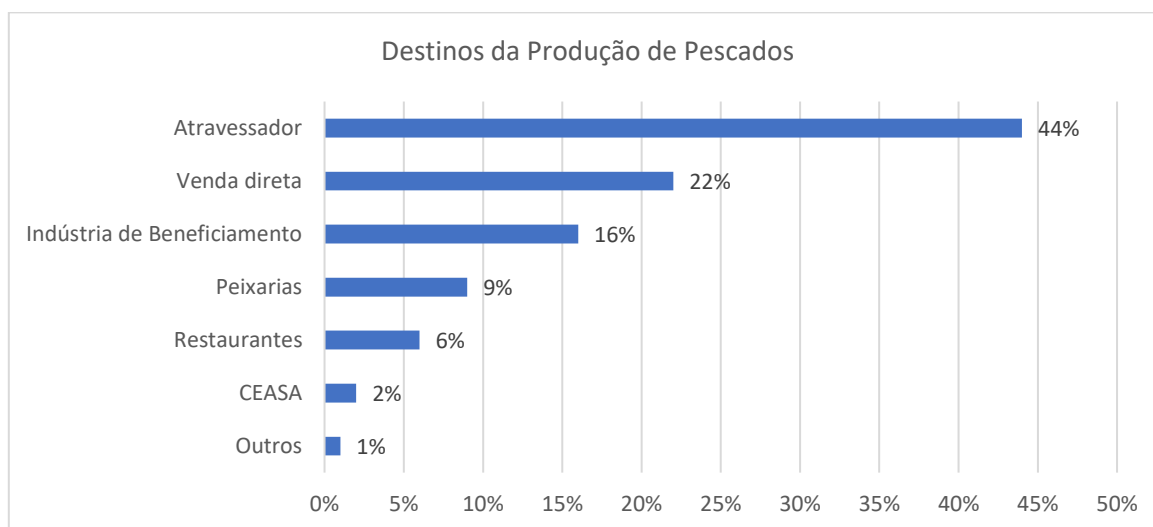



Figura II.5.3.8- 101: Destino da produção de pescados provenientes das capturas dos pescadores artesanais do município de Niterói (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/FIPERJ (2015).

iii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal*

A área de atuação da frota pesqueira artesanal oriunda do município de Niterói (RJ), se concentra no interior da Baía de Guanabara e região costeira sobre a plataforma continental até 75 metros de profundidade, desde a costa do município de Maricá (RJ), até Guaratiba. Essas informações são corroboradas nos estudos elaborados por PETROBRAS/MINERAL (2017, *apud* PETROBRAS/FIPERJ (2015), PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019) e PETROBRAS/CTA (2019), que indicam essas áreas como a de maior intensidade da pesca. As embarcações de maior porte podem, entretanto, alcançar o município de Ilhabela (SP) ao sul e o município de Carapebus (RJ) ao norte.

No que se refere às áreas de atuação por localidade pesqueira, apesar de não ter sido encontrada nas fontes disponíveis a sua distribuição espacial, conforme exposto por PETROBRAS/MINERAL (2017, *apud* PETROBRAS/FIPERJ, 2015), as localidades pesqueiras de Itaipu e Piratininga atuam em profundidades variando entre 20 e 50 metros, entre a barra da Baía de Guanabara e os limites do município de Niterói (RJ). Os pescadores artesanais de Itaipu possuem mobilidade um pouco maior, estendendo sua área de atuação a profundidades que podem alcançar 100 metros, e tomando por referência em suas extremidades, as Ilhas Maricás e a Barra de Guaratiba, no Rio de Janeiro (RJ). As localidades situadas na Ilha da Conceição apresentam grande diferenciação, assumindo perfis mais artesanais, como nos casos da Chacrinha, Chatão e Rua da Amendoeira, que exercem sua atividade, prioritariamente, entre a Ponte Rio-Niterói e a saída da barra da Baía de Guanabara.

A Figura II.5.3.8- 101 a diante, assim como o mapa apresentado no **APÊNDICE B**, representam a distribuição espacial das capturas nos períodos de julho a dezembro de 2017, janeiro a junho de 2018 e de julho a dezembro de 2018, respectivamente, segundo PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019). Nesses períodos foi realizado o monitoramento do desembarque pesqueiro por profissionais da FIPERJ, com o levantamento também das áreas de atuação dos pescadores artesanais e da frequência de intensidade em cada área registrada.

Na Figura II.5.3.8- 101 e no mapa é possível observar o registro de embarcações pesqueiras de Niterói (RJ) atuando em áreas bastante distantes da costa (mais de 500 Km), em águas ultra profundas (mais de 2.000 metros) das bacias de Santos e de Campos.

Levando-se em consideração os conceitos de pesca artesanal e de embarcação de pequeno porte constantes da Lei nº 11.959/2009, assim como as demais características desta categoria pesqueira destacadas no início deste capítulo (utilização de ambientes costeiros, estuarinos e/ou lagunares, utilização de petrechos de pesca manuais ou de menor poder de pesca, baixa mobilidade para longos percursos e reduzida autonomia para longas permanências no mar, por exemplo), pode-se observar que as embarcações que atuam nessas regiões tão distantes da costa, não se enquadram nestes conceitos. Por outro lado, se adequam ao conceito e definições de pesca industrial já referenciados nesse diagnóstico. Sendo assim, pode-se inferir que as embarcações pesqueiras que podem alcançar essas áreas distantes de seus portos de origem, façam parte da frota industrial e de armadores de pesca do município de Niterói (RJ), a qual possui autonomia e capacidade para operar nessas regiões, conforme será apresentado adiante no item *Caracterização da Pesca Industrial*.

De acordo com PETROBRAS/MINERAL (2017, *apud* PETROBRAS/FIPERJ, 2015), PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019) e PETROBRAS/CTA (2019) os pescadores das localidades de Itaipu, Piratininga e Ilha da Conceição atuam, tanto no interior da Baía de Guanabara, quanto na região costeira desde a sua barra até cerca de 100 metros de profundidade, tendo como limite a leste, o município de Maricá (RJ) e, a oeste, a Barra de Guaratiba (RJ), onde atuam de forma expressiva.

Também é possível inferir, que as localidades de Itaipu, Piratininga e Ilha da Conceição, possuem pescadores artesanais que podem vir a ter interfaces com as embarcações de apoio à perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573. Essas possíveis interfaces poderão ocorrer no trecho costeiro entre o município de Maricá e a barra da Baía de Guanabara, por onde passa a rota de navegação dos barcos de apoio em direção a base em Niterói (RJ).

A Figura II.5.3.8- 102 representa a distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores do município de Niterói (RJ), de acordo com PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

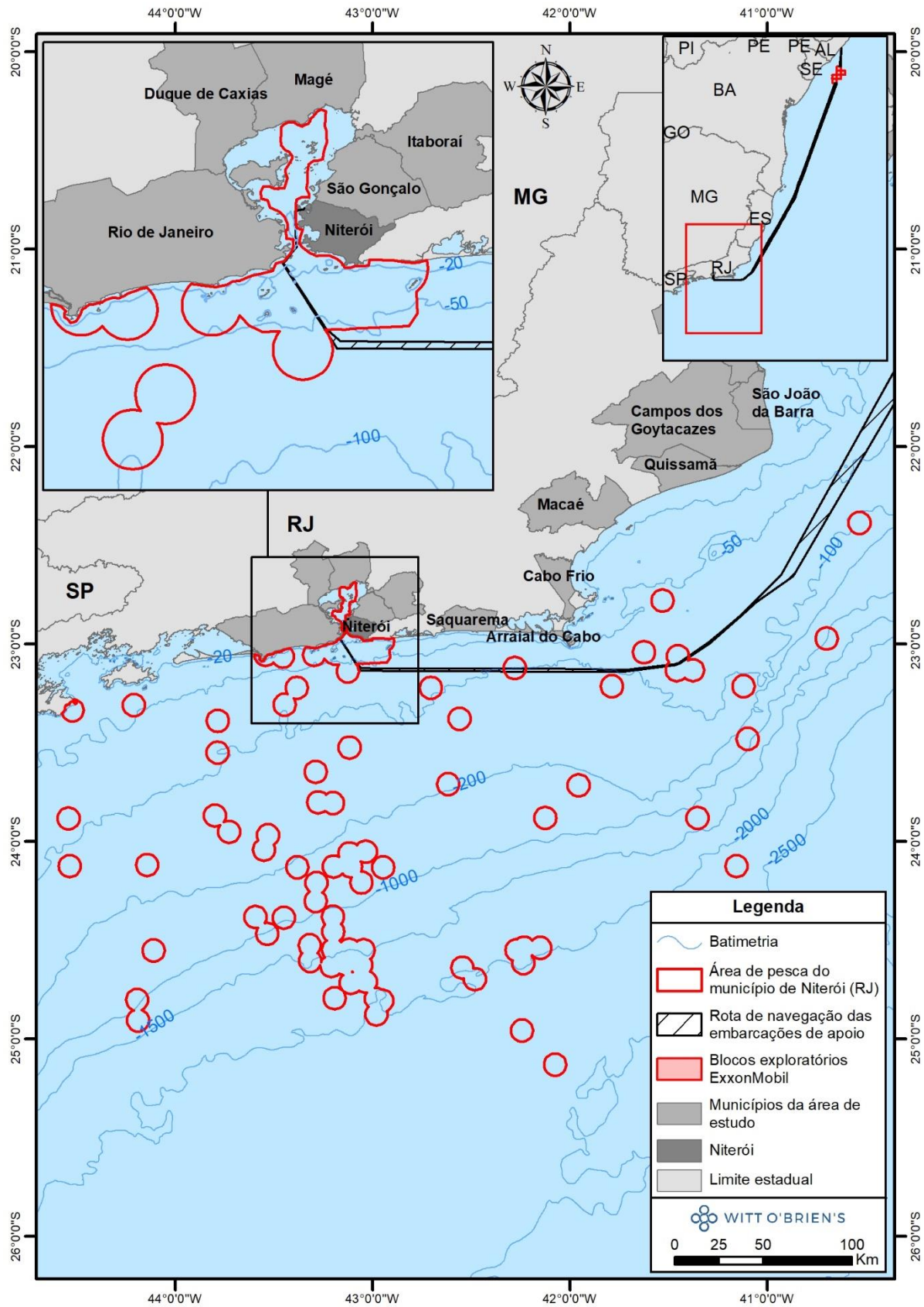



Figura II.5.3.8- 102: Área de pesca artesanal do município de Niterói (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/CTA (2019).

Com base em levantamentos de campo realizados para a execução dos estudos ambientais elaborados por PETROBRAS/CTA (2019) e PETROBRAS/FIPERJ (2015) e no estudo de PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019), foi elaborada a Tabela II.5.3.8- 69, a qual apresenta o alcance paralelo à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa percorridas pelas frotas artesanais das localidades pesqueiras artesanais do município de Niterói (RJ). São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, considerando-se os períodos de safra e de defeso dessas espécies.

Tabela II.5.3.8- 69: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e períodos de safra e defeso, para o município de Niterói (RJ). Fontes: Adaptado de PETROBRAS/FIPERJ (2015); PETROBRAS/CTA (2019); PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Limites das Áreas de Pesca Artesanal					
Localidade		**Arte de Pesca**	**Alcance paralelo à linha da costa**	**Profundidades**	**Principais Recursos e Períodos de Safra/Defeso**
Ilha da Conceição		Cerco traineiro	Fundo da Baía de Guanabara (APA de Guapimirim). De Maricá até Ilha Grande.	< 50m	Sardinha-verdadeira Defeso da sardinha: 15 de junho a 31 de julho e 1º de novembro a 15 de Fevereiro. Anchova. Defeso: 01 de dezembro – 31 de março
		Arrasto de portas	Do fundo da baía até a ponte Rio-Niterói.	< 50m	Camarão (rosa e branco). Defeso: 01 de março e 31 de maio.
		Emalhe (fundo e superfície)	Do fundo da baía até a ponte Rio-Niterói. De Armação dos Búzios até Ilha Grande.	>50m <200m	Corvina. Defeso: 15 de maio a 15 de junho Anchova. Defeso: 01 de dezembro – 31 de março Robalo, badejo e piraúna.
		Espinhel (fundo e superfície)	Do fundo da baía até a ponte Rio-Niterói. De Quissamã até Ilhabela (SP).	>50m <200m	Dourado, bonito, namorado, pargo, albacora-laje e xerelete.
		Linha de fundo	Na barra da Baía de Guanabara. De Quissamã até Ilhabela (SP).	>50m <200m	Dourado, bonito, namorado, pargo, albacora-laje e xerelete.
		Pote e gaiolas	Proximidades da Ilha da Conceição.	< 50m	Polvo e lagostas.
Região Oceânica de Niterói	Itaipu	Emalhe (fundo e superfície)	Das Ilhas Maricás até a Barra de Guaratiba, no município do Rio de Janeiro.	< 100m	Sardinha. Defeso: 15 de junho a 31 de julho e 1º de novembro a 15 de Fevereiro. Corvina. Defeso: 15 de maio a 15 de junho. Espada, bagre, xerelete, cavala, sardinha, galo e paraty.

Tabela II.5.3.8- 69: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e períodos de safra e defeso, para o município de Niterói (RJ). Fontes: Adaptado de PETROBRAS/FIPERJ (2015); PETROBRAS/CTA (2019); PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Limites das Áreas de Pesca Artesanal					
Localidade		Arte de Pesca	Alcance paralelo à linha da costa	Profundidades	Principais Recursos e Períodos de Safra/Defeso
		Mergulho	De Saquarema até a Barra da Tijuca, no município do Rio de Janeiro.	< 50m	Polvo, garoupa, espada, olho de cão, lula, pargo, peixe porco e dourado.
		Linha de fundo	De Saquarema até a Barra da Tijuca, no município do Rio de Janeiro.	< 50m	Polvo, garoupa, espada, olho de cão, lula, pargo, peixe porco e dourado.
	Piratininga	Emalhe (fundo)	Da ponte Rio-Niterói até a região costeira entre Maricá e a Barra da Tijuca, no município do Rio de Janeiro.	< 50m	Olho de cão, polvo, lula, dourado, xerelete e namorado.
		Linha de fundo			Olho de cão, polvo, lula, dourado, xerelete e namorado.
		Espinhel de fundo			Olho de cão, polvo, lula, dourado, xerelete e namorado.
		Arrasto de praia			Sardinha. Defeso: 15 de junho a 31 de julho e 1º de novembro a 15 de Fevereiro Corvina. Defeso: 15 de maio a 15 de junho. Cavalinha, robalo, xerelete e tainha.
		Mergulho			Garoupa, pargo, tainha, anchova, linguado e enxada.

Com base nas características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como na espacialização da área de pesca artesanal, não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de Niterói (RJ) com a atividade de perfuração na área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, na bacia de Sergipe/Alagoas, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração. A exceção se faz em trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade de perfuração que passa sobre a plataforma continental entre o município de Maricá e a barra da Baía de Guanabara. Nesse trecho poderão ocorrer interfaces entre as embarcações de apoio e uma parcela de embarcações pesqueiras artesanais provenientes do município de Niterói (RJ) que atua nessa região, principalmente com redes de deriva, conforme pode ser observado na Figura II.5.3.8- 103**,** a seguir. Nesse trecho poderão ocorrer interfaces das embarcações de apoio com pescadores que utilizam redes de deriva. Nessa região próximo à costa, onde a probabilidade de ocorrência de colisão de barcos de apoio com petrechos de pesca desse tipo, será maior.

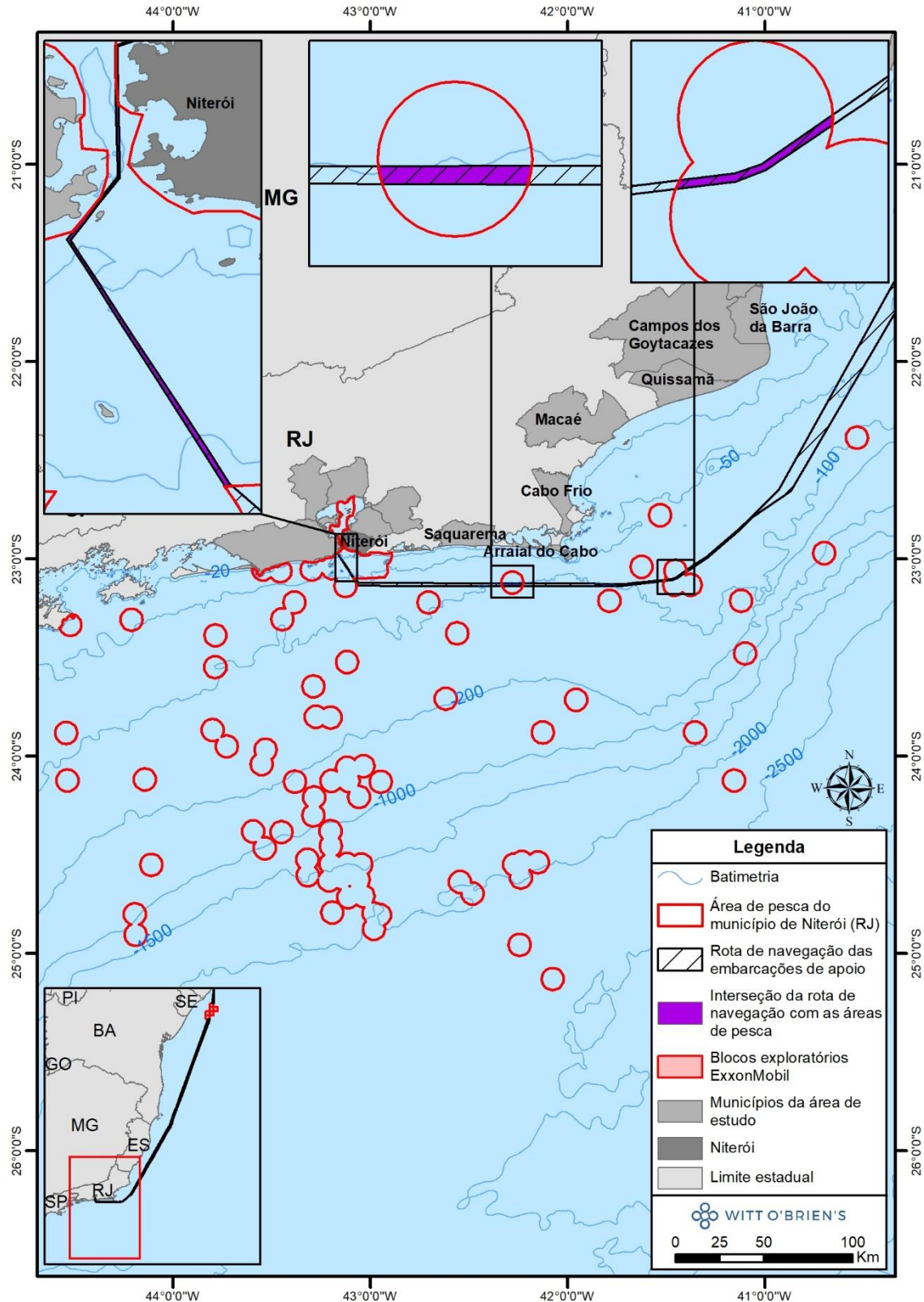



Figura II.5.3.8- 103: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Niterói (RJ).

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de Niterói (RJ), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade não trarão interfaces diretas com a pesca artesanal do município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade de perfuração ocorrerá apenas em trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade que passa sobre a plataforma continental entre o município de Maricá e a barra da Baía de Guanabara.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos de óleo no mar, a modelagem de dispersão de óleo (PROOCEANO, 2019), não indica a possibilidade de chegada de óleo à costa do município de Niterói (RJ).

e) <u>Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:</u>

Nesse item, buscou-se identificar as populações indígenas e quilombolas no município de Niterói (RJ).

i. <u>Comunidades Remanescentes de Quilombos</u>

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, no município de Niterói (RJ) existe somente a comunidade de Grotão, reconhecida como remanescente de quilombo (**APÊNDICE C)**. Essa comunidade está localizada na Serra da Tiririca há cerca de 3 Km da Praia de Itaipuaçu. A comunidade de Grotão é completamente inserida na área urbana de Niterói (RJ). Deste modo não foram identificadas possíveis interfaces dessa comunidade com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, na bacia de Sergipe/Alagoas.

ii. <u>Terras indígenas</u>

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em dezembro de 2019), não foram identificadas terras indígenas certificadas pela FUNAI no município de Niterói (RJ).

f) <u>Caracterização da Atividade de Aquicultura:</u>

Para a caracterização das atividades de aquicultura, o Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447 orienta que sejam apresentadas informações sobre esses temas, somente "nas áreas em que o estudo da modelagem de dispersão de óleo apresente toque maior que 30%."

Levando-se em consideração que os resultados dessa modelagem (PROOCEANO, 2019), em todos os cenários considerados, não apontaram áreas costeiras do município de Niterói (RJ) com probabilidade de toque de óleo na costa superior a 30%, esse tema não é abordado para o município.

g) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

O município de Niterói (RJ) possui uma importante frota pesqueira industrial e de armadores de pesca, que atua tanto no interior da Baía de Guanabara quanto na região costeira sobre a plataforma continental, podendo alcançar profundidades superiores a 2.000 metros.

No período de julho a dezembro de 2017 e de janeiro a junho de 2018, a pesca industrial de Niterói (RJ) representou de 81 e 74%, respectivamente, de toda a produção de pescados monitorada neste município, enquanto no período entre julho e dezembro de 2018, este percentual caiu para 49,5% (PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019).

A Tabela II.5.3.8- 70 a seguir, apresenta as quantidades pescadas e os períodos de pico e de queda nas capturas dos principais recursos da pesca industrial, levantadas por PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Tabela II.5.3.8- 70: Principais recursos capturados pela frota industrial do município de Niterói (RJ), entre julho de 2017 e dezembro de 2018. Fontes: PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Período	Espécies Capturadas	Capturas no Período (t)	(%)	Meses de maior captura	Meses de menor captura
Julho a dezembro de 2017	Sardinha-verdadeira	1.931,7	42,0	Agosto	Novembro
	Xerelete	273,0	5,9		
	Sapo	205,3	4,5		
Janeiro a junho de 2018	Cavalinha	1.945,2	31,5	Janeiro	Fevereiro
	Savelha	905,8	14,6		
	Bonito-listrado	664,8	10,7		
Julho a dezembro de 2018	Sardinha-boca-torta	337,1	19,5	Julho	Novembro
	Sardinha-verdadeira	223,0	12,9		
	Atum	186,5	10,8		

Foi observada a utilização de oito principais petrechos de pesca pela frota industrial e de armadores do município de Niterói (RJ), destacando-se o cerco traineiro, o arrasto duplo e vara com isca viva. Esses aparelhos de pesca representaram 88%, 94% e 83% de toda biomassa capturada entre julho a dezembro de 2017 de janeiro a junho de 2018 e de julho a dezembro de 2018 (PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019), respectivamente, conforme detalhado na Tabela II.5.3.8- 71.

Tabela II.5.3.8- 71: Principais artes de pesca utilizadas pela frota industrial do município de Niterói (RJ) e totais capturados entre julho de 2017 e dezembro de 2018. Fontes: PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Período	Petrechos de Pesca	Capturas no Período (t)	(%)
Julho a dezembro de 2017	Cerco traineiro	2.521,9	54,8
	Arrasto duplo	1.021,0	22,2
	Vara com isca viva	490,0	10,6

Tabela II.5.3.8- 71: Principais artes de pesca utilizadas pela frota industrial do município de Niterói (RJ) e totais capturados entre julho de 2017 e dezembro de 2018. Fontes: PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Período	Petrechos de Pesca	Capturas no Período (t)	(%)
Janeiro a junho de 2018	Cerco traineiro	4.148,9	67,1
	Vara com isca viva	1.148,3	18,5
	Arrasto duplo	522,3	8,4
Julho a dezembro de 2018	Cerco traineiro	4.148,9	39,4
	Arrasto duplo	1.148,3	29,0
	Vara com isca viva	522,3	15,2

A Figura II.5.3.8- 104 ilustra os percentuais das capturas, por petrecho de pesca, provenientes da atividade pesqueira industrial do município de Niterói (RJ), no período de julho a dezembro de 2017, de janeiro a junho de 2018 e de julho a dezembro de 2018, respectivamente.

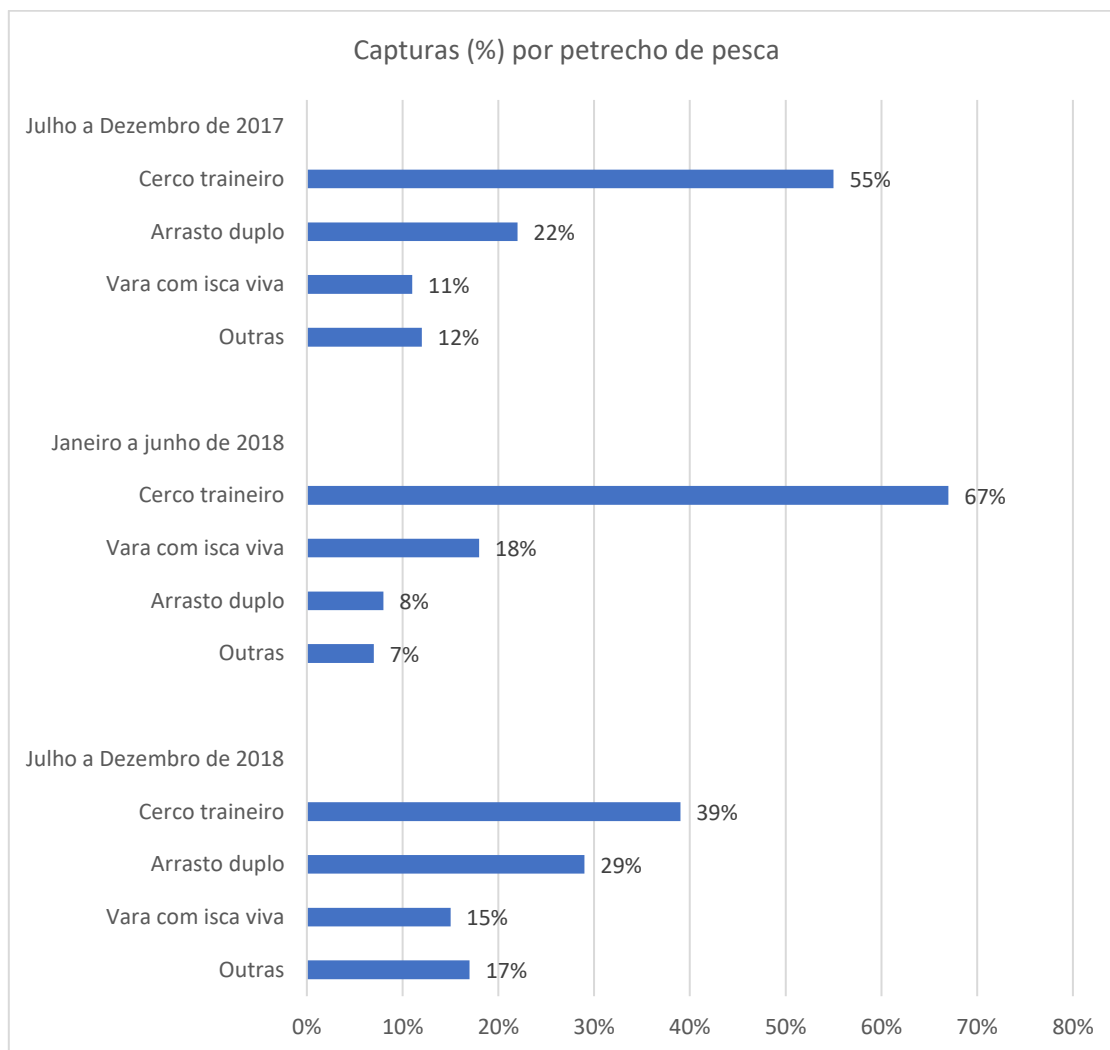



Figura II.5.3.8- 104: Capturas percentuais, por petrecho de pesca, provenientes da atividade pesqueira industrial do município de Niterói (RJ), no período de julho de 2017 a dezembro de 2018. Fontes: Adaptado de PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Uma síntese com as principais características da frota pesqueira industrial do município de Niterói (RJ) é apresentada na Tabela II.5.3.8- 72.

Tabela II.5.3.8- 72: Características das embarcações pesqueiras industriais do município de Niterói (RJ), espécies alvo e períodos de safra e defeso. Fontes: FIPERJ, 2013; PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019.

Embarcações Pesqueiras				
Tipo/Arte de Pesca	**Número de Embarcações**	**Tamanho (m)**	**Espécies Capturadas**	**Safra/Defeso**
Cerco traineiro	82	10,0 a 28,0	Sardinha-verdadeira, sardinha boca-torta, savelha, peroá-chinelo, galo, anchova e xerelete.	Defeso da sardinha: 15 de junho a 31 de julho e 1º de novembro a 15 de Fevereiro. Anchova. Defeso: 01 de dezembro – 31 de março.
Arrasto duplo	71		Camarão, corvina.	Camarão. Safra: Em especial no 2º semestre. Defeso: 01 de março e 31 de maio. Corvina. Defeso: 15 de maio a 15 de junho.
Vara com isca viva	11		Dourado, espadarte, atuns e afins.	Safra: Dezembro a fevereiro.
Emalhe	9		Corvina, espada, bagre, xerelete, cavala, sardinha, galo.	Defeso da sardinha: 15 de junho a 31 de julho e 1º de novembro a 15 de Fevereiro. Corvina. Defeso: 15 de maio a 15 de junho. Demais espécies: ano inteiro.
Espinhel de fundo	21		Corvina.	Defeso: 15 de maio a 15 de junho.
Espinhel de superfície	10		Albacoras, dourado.	Ano inteiro.
Linhas diversas	18		Albacoras, dourado.	Ano inteiro.
Pote	9		Polvo.	Safra: Março a outubro.
Total	**231**			

Para a determinação das áreas de atuação da frota pesqueira industrial do município de Niterói (RJ), buscou-se informações em estudos recentes realizados na região.

Conforme apontado por PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019), a atividade pesqueira industrial de Niterói (RJ) durante um ano de monitoramentos, se concentrou, principalmente, na região estuarina da Baía de Guanabara, onde foram maiores os esforços de pesca, tanto em número de embarcações operando quanto em tempo de pesca. Outro ponto de concentração das embarcações industriais do município, foi a região sobre a plataforma continental e talude, no trecho entre o Cabo de São Tomé, no norte do estado e o extremo sul de São Paulo. Esta frota também atuou sobre a plataforma continental entre a Baía de Guanabara e o talude a leste de Florianópolis (SC) e, em profundidades maiores que 2.000m.

Os mapas apresentados no **APÊNDICE E**, representam a distribuição espacial dos esforços de capturas do município de Niterói (RJ) nos períodos de julho a dezembro de 2017 janeiro a junho de 2018 e de julho a dezembro de 2018, respectivamente (PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019).

Pode-se observar que as embarcações pesqueiras industriais e de armadores de pesca de Niterói (RJ) se concentraram tanto no interior da Baía de Guanabara quanto na região costeira sobre a plataforma continental, em profundidades de até 200 metros, podendo alcançar águas ultra profundas com mais de 2.000 metros de profundidade.

Observa-se, também, que as frotas industriais e de armadores de pesca deste município, poderão vir a ter interfaces com as embarcações de apoio à perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573. Essas possíveis interfaces poderão ocorrer sobre a plataforma continental, no trecho da rota de navegação para a base de apoio em Niterói.

h) <u>Grupos de interesse:</u>

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F**.

II.5.3.8.10. São Gonçalo

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

i. <u>Evolução da População por Situação</u>

A partir dos dados do IBGE para o município de São Gonçalo (RJ) (Figura II.5.3.8- 105), nota-se um intenso crescimento populacional no município, que tem operado de forma contínua desde 1970. No município há uma situação particular: não havia registro de população rural desde 1970, contudo em 2010 foi identificado um contingente de 729 pessoas em situação rural. É possível que esta área seja referente a Fazenda Engenho Novo, localizada no bairro de Monjolos. Originalmente esta propriedade funcionava como engenho até a década de 1970, quando foram encerradas as atividades. Em 2010 (INCRA) o local foi declarado como Projeto de Assentamento. Embora tenham ocorrido atividades de produção rural neste local, segundo o IBGE não havia fixação permanente de pessoas na situação rural, pelo menos até 2010.

Evolução da População 1970 - 2010

ANO	Pop. Total	Pop. Urbana	Pop. Rural
1970	430271	430271	0
1980	615351	615351	0
1991	779832	779832	0
2000	891119	891119	0
2010	999728	998999	729

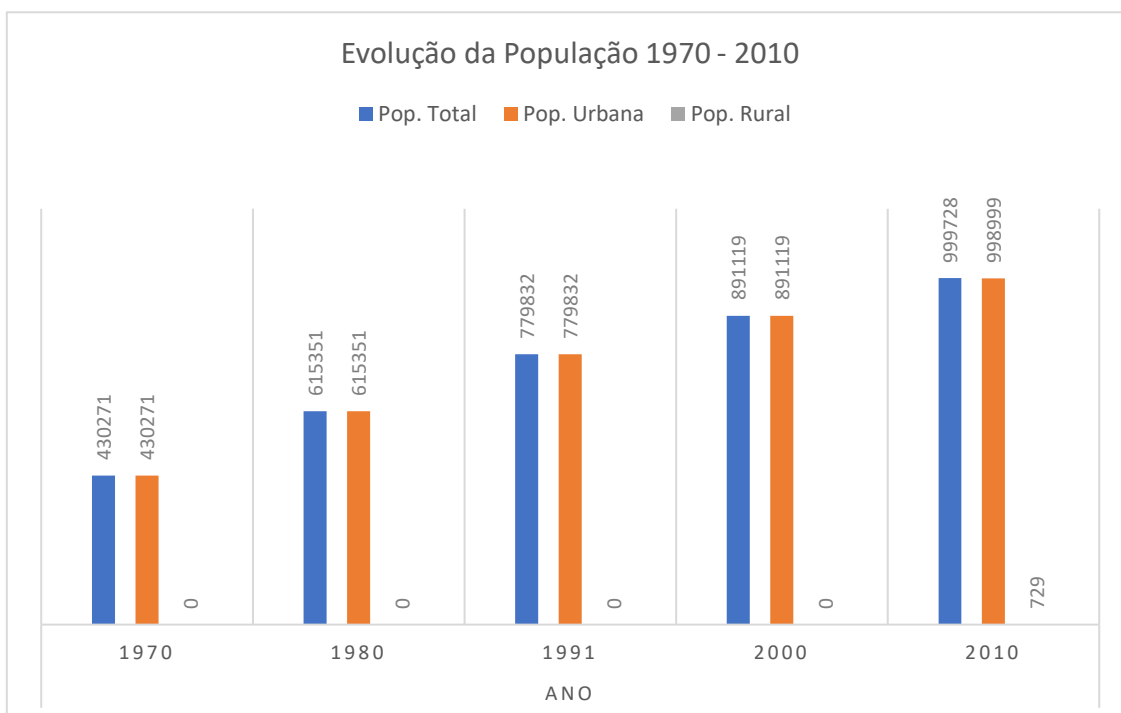



Figura II.5.3.8- 105: Evolução da População por Situação no município de São Gonçalo (RJ). Fontes: Adaptado de IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. *Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos*

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal de São Gonçalo (RJ) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados em mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. *Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico*

Com base nos dados do IBGE relativos aos indicadores econômicos do município de São Gonçalo (RJ) (Figura II.5.3.8- 106), pode-se afirmar que quase a metade da riqueza gerada no município (valor adicionado bruto) em 2016, é proveniente do setor de serviços. Com uma parcela pouco abaixo daquela apresentada pelo setor de serviços, está a administração pública com cerca de 40%. Somando os valores destes setores chega-se a um percentual de 87,54 % do total produzido. Em função do predomínio destes setores a agropecuária fica relegada a um segundo plano com um percentual de aproximadamente 12%, o que também expressa a distribuição da população do município em urbana e rural.

Composição do Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico (em %)
0,35
12,11
38,75
48,79
Agropecuária
Indústria
Serviços
Adm. Pública

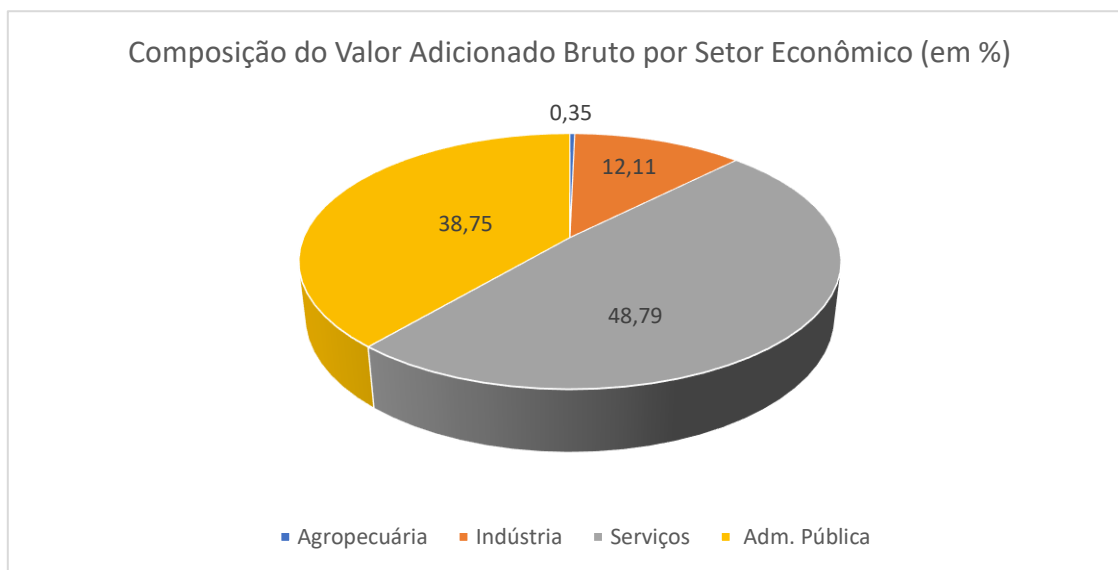



Figura II.5.3.8- 106: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de São Gonçalo (RJ) por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE, 2016.

ii. *Ocupação Por Atividade Econômica*

A distribuição da ocupação por atividades econômicas no município de São Gonçalo (RJ) (Figura II.5.3.8- 107), é coerente com as informações relativas à contribuição dos setores com valor bruto adicionado. As atividades que mais ocupam mão de obra no município são o comércio e a administração pública. Observa-se que o setor terciário, como um todo, concentra cerca de 76% do

pessoal ocupado (em empresas) total. Conforme ressaltado para o município do Rio de Janeiro (RJ), como se pretende identificar as principais atividades, de modo a compor o perfil produtivo do município.

Pessoal Ocupado Por Atividade Econômica (em %)

0 5 10 15 20 25 30 35

Agropecuária, pesca e aquicultura 0,05
Ind. Extrativa 0,1
Ind. de transformação 8,5
Água, esgoto e gestão de resíduos 0,21
Construção 4,72
Comércio 30,48
Transporte, armazenagem e correio 9,8
Alojamento e alimentação 4,33
Informação e Comunicação 0,6
Ativ. Financeiras 0,28
Ativ. Imobiliárias 0,36
Ativ. profissionais, científicas e técnicas 2,22
Ativ. Administrativas 6,93
Adm. pública 12,77
Educação 9,92
Saúde humana e serviços sociais 5,32
Artes, cultura, esporte e recreação 0,63
Outras atividades de serviços 2,77

Figura II.5.3.8- 107: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de São Gonçalo (RJ). Fonte: Adaptado de IBGE, 2016.

iii. *Vocação Econômica*

A partir das informações levantadas, pode-se afirmar que a estrutura produtiva do município de São Gonçalo (RJ) está baseada no setor de serviços, notadamente o comércio e o poder público.

Em 2012 o SEBRAE realizou levantamento sobre a vocação do município que apontou com melhor detalhamento às vocações econômicas, expressas em atividades (CNAE). Neste estudo foi considerada a região Leste Fluminense como um todo, correspondendo a São Gonçalo (RJ) e mais outros cinco municípios do estado do Rio de Janeiro.

Assim, para o município de São Gonçalo (RJ) e a região, as vocações encontradas foram: construção civil, alimentos e bebidas, comércio varejista e serviços prestados às famílias, educação, esporte/entretenimento, comércio atacadista e serviços prestados às empresas, saúde, transporte rodoviário, atividades associativas, automobilística, comunicação, farmacêutico, cosméticos, metalurgia, naval, petróleo, gás e derivados, pintura, religião, rochas, serviços jurídicos, têxtil e confecção (SEBRAE. 2012).

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foi identificada para este município de São Gonçalo (RJ), a presença de sítios Ramsar, assim como sítios considerados como patrimônio natural mundial e patrimônio cultural mundial.

ii. *Patrimônio - IPHAN*

Segundo as informações do IPHAN no município de São Gonçalo (RJ) existe somente uma locação registrada como patrimônio material nacional. Trata-se do conjunto arquitetônico da Fazenda do Colubandê (casa e Capela de Santana). Observa-se que foram abertos processos para o tombamento de outras duas estruturas da Fazenda, mas foram indeferidos, como se pode ver no **APÊNDICE G.**

b) Lazer e Turismo:

O município de São Gonçalo (RJ) não é contemplado pelas Regiões Turísticas definidas pela Secretaria de Estado de Turismo do Rio de Janeiro. De acordo com dados do IBGE, o município dispõe de apenas um hotel e 23 agências de viagens e operadores turísticos.

A atividade turística é incipiente no município, carecendo de investimentos e infraestrutura de transporte, segurança pública, limpeza urbana e, como visto, hospedagem (SOUZA, 2011). Apesar disso, o município conta com atrativos naturais e históricos.

Apesar do baixo (e recente) contingente rural do município, foram encontradas iniciativas de turismo rural envolvendo ruínas e construções históricas (incluindo a Fazenda Engenho Novo já mencionada), bem como áreas de preservação ambiental, como a APA do Engenho Pequeno e a APA de Guapimirim, localizada na Ilha de Itaoca, onde existem grandes áreas de manguezais.

O litoral de São Gonçalo (RJ) contempla cinco praias: Luz, São João, Beira, Boioia e das Pedrinhas, embora sofram com a poluição das águas da Baía de Guanabara. Além destas praias, no município estão as seguintes ilhas: Ilha do Braço Forte, Ilha Redonda, Ilha das Flores, Ilha de Itaoca, Ilha de Itaoquinha, Ilha de Jurubaiba e Ilha do Sol.

Na Ilha de Itaoca está a praia mais famosa de São Gonçalo, a Praia da Luz, onde se encontra a Capela de Nossa Senhora da Luz, construída no século XVII e registrada como patrimônio histórico municipal em 1985.

i. Conflitos Relacionados ao Turismo

Não foram encontrados registros de ocorrências de conflitos relacionados com a atividade turística, envolvendo grupos socioambientalmente vulneráveis no município de São Gonçalo (RJ).

c) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais

i. Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais

No município de São Gonçalo (RJ), os estudos supramencionados indicam a existência de oito locais de desembarque de pescados, distribuídos em duas localidades (Gradim e Itaoca).

A Tabela II.5.3.8- 73 apresenta a denominação dos principais locais de desembarque de pescados no município de São Gonçalo, onde se concentram os pescadores artesanais, de acordo com as localidades pesqueiras identificadas nesses estudos.

Tabela II.5.3.8- 73: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de São Gonçalo (RJ). Fontes: PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019); PETROBRAS/CTA (2019).

Localidades Pesqueiras	Locais de Desembarque Pesqueiro
Gradim	Conservas Rubi, píer da APELGA e Fênix Pescados.
Itaoca	Píer da Praia da Luz, píer da Praia da Beira, Caieira, píer da praia de São Gabriel e Porto

Já a Figura II.5.3.8- 108 a seguir, apresenta a distribuição espacial desses locais de desembarque pesqueiro no município de São Gonçalo (RJ).

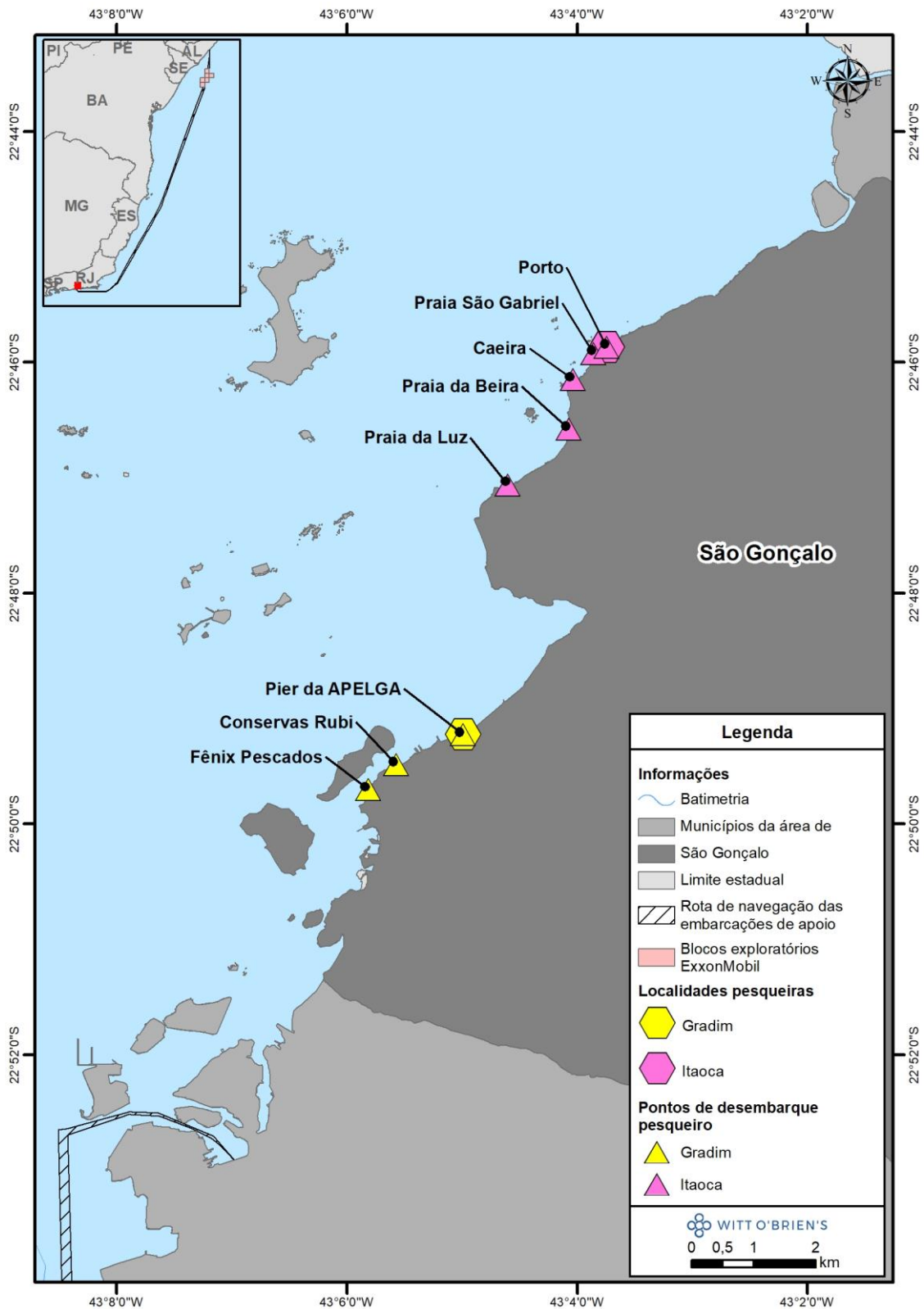



Figura II.5.3.8- 108: Locais de desembarque pesqueiro monitorados no município de São Gonçalo (RJ) pelo PMAP-RJ entre julho e dezembro de 2017 e entre janeiro e dezembro de 2018. Fontes: Adaptado de PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

No contexto do município de São Gonçalo (RJ), destacam-se as localidades do Gradim e Itaoca. Conforme ressaltado por PETROBRAS/FIPERJ (2015), as principais infraestruturas de apoio à pesca

neste município estão concentradas na localidade do Gradim. Nela encontram-se os principais locais de embarque e desembarque de pescados, insumos e de pescadores, como a APELGA e o Cais da Fênix, estruturas que acabam por atender, também, aos pescadores de outras localidades pesqueiras do município.

ii. *Organização Social*

Buscando a apresentação de uma base de dados oficiais recentes dos quantitativos de pescadores artesanais em todo o município de São Gonçalo (RJ), foi elaborada a Figura II.5.3.8- 109 a seguir, que apresenta um histórico tendo como base, os estudos elaborados por PETROBRAS/FIPERJ (2015); PETROBRAS/HABTEC-MOTT MACDONALD (2015) e EQUINOR/AECOM (2018), bem como os dados do SisRGP.

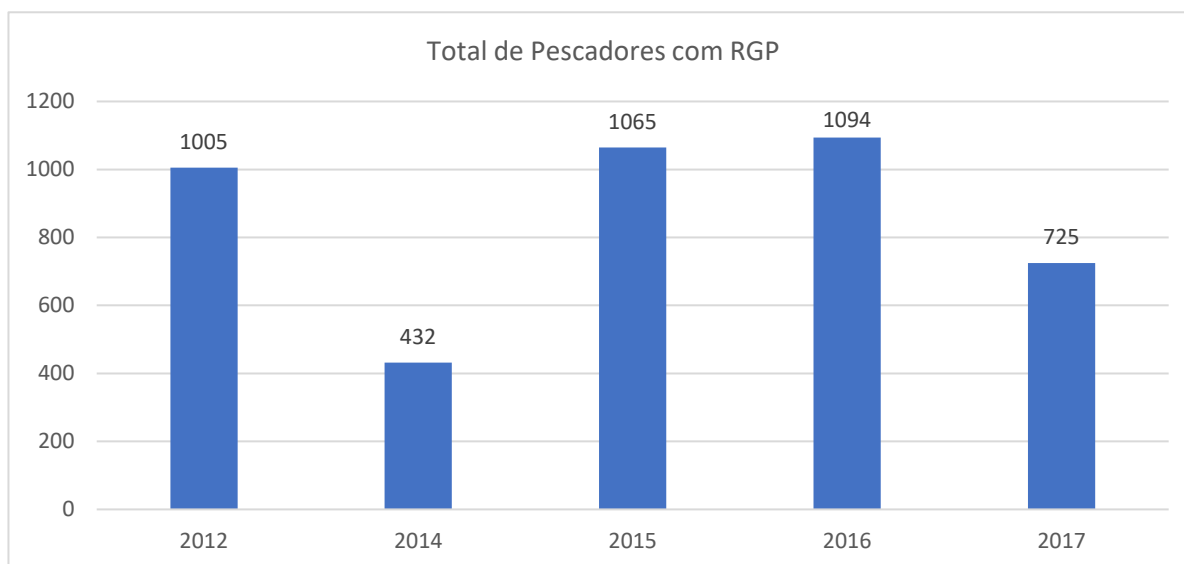



Figura II.5.3.8- 109: Total de pescadores artesanais do município de São Gonçalo (RJ), com registro no RGP, no período de 2014 a 2017 (Adaptado de PETROBRAS/FIPERJ, 2015; EQUINOR/AECOM, 2018; http://sistemas.agricultura.gov.br/sisrgp/, acessado em julho de 2016; http://rgp.mpa.gov.br/index.php/publico/pescadorprofissional/municipio/uf/RJ, acessado em agosto de 2017).

No município de São Gonçalo (RJ), os pescadores artesanais estão organizados, principalmente pela Colônia de Pescadores Z-08 de Niterói, além da Colônia de Pescadores e Aquicultores Livres de São Gonçalo, e de seis associações de pesca.

Apesar de somente em 2010 ter sido criada neste município a Colônia de Pescadores e Aquicultores Livres de São Gonçalo, ainda hoje, grande parte dos pescadores deste município se encontra registrada na Colônia Z-08 do município de Niterói. O quantitativo específico de pescadores de São Gonçalo registrado na Colônia Z-08, entretanto, é desconhecido.

Em geral, o percentual de pescadores vinculados à Colônia de Pescadores e Aquicultores Livres de São Gonçalo, é baixo, representando 66,7% do total de pescadores entrevistados em 2014 (PETROBRAS/FIPERJ, 2015). Este percentual, provavelmente reflete o fato de muitos pescadores deste município permanecerem registrados apenas na Colônia Z-08 de Niterói.

As principais entidades representativas dos pescadores artesanais do município de São Gonçalo (RJ) são destacadas na Tabela II.5.3.8- 74**,** a seguir, onde é observado o número de pescadores a elas associados e o total de profissionais atuando especificamente na pesca, por localidade (PETROBRAS/FIPERJ, 2015). Ressalta-se que esses quantitativos se referem às informações apresentadas pelos representantes das entidades de pesca, durante levantamentos de campo realizados para a elaboração do referido estudo.

Tabela II.5.3.8- 74: Principais entidades representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de São Gonçalo (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/FIPERJ (2015).

Localidade	Entidades Representativas dos Pescadores	Número de Pescadores	
		Associados	Total
Boa Vista	Colônia de Pescadores e Aquicultores Livres de São Gonçalo.	2.800	2.800
	Associação dos Pescadores da Praia das Pedrinhas.	250	30
Gradim	Associação de Pescadores Livres do Gradim e Adjacências - APELGA.	620	620
Itaoca	Associação de Moradores e Amigos da Ilha de Itaoca.	650	250
	Associação de Pescadores Apesca Siriluz.	60	60
	Associação de Pescadores e Escarnadeiras da Praia de São Gabriel.	620	400
Porto Velho	Associação de Moradores e Pescadores do Bairro Porto Velho e suas Praias.	970	971
Total		**5.970**	**5.131**

As localidades pesqueiras de Boaçu, Porto do Rosa e Porto Velho não possuem associações de pescadores.

Na localidade do Gradim, encontrava-se instalada a Escola de Pesca Ascânio de Faria, unidade da FIPERJ neste município, voltada para a formação de profissionais da pesca. Foi criada em 1998, funcionando por pouco tempo, sendo reinaugurada em 2003 em convênio firmado entre a Fundação Instituto de Pesca do Estado do RJ (FIPERJ) e a Secretaria de Estado de Agricultura e Pesca. Por alguns anos, tornou-se escola referência na formação e requalificação profissional, atuando na melhoria do nível de escolaridade dos pescadores e de seus filhos. Chegou a oferecer cursos gratuitos para a comunidade nas áreas de pesca, informática e culinária, mas encontra-se desativada desde 2016.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais

i. Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados

Características das embarcações pesqueiras

Estudo elaborado por PETROBRAS/FIPERJ (2015), aponta que 87% dos pescadores entrevistados no município de São Gonçalo (RJ), utilizavam embarcações para a pesca. Apesar deste alto índice de utilização, somente 42% desses pescadores eram proprietários das embarcações.

No município de São Gonçalo (RJ), foram identificadas no ano de 2014 para o estudo supracitado, 290 embarcações pesqueiras artesanais com comprimento médio de cerca de 8,8 metros e capacidade para até quatro tripulantes. As embarcações do tipo “boca aberta” e sem casaria foram predominantes (PETROBRAS/FIPERJ, 2015), conforme ilustrado na Figura II.5.3.8- 110.

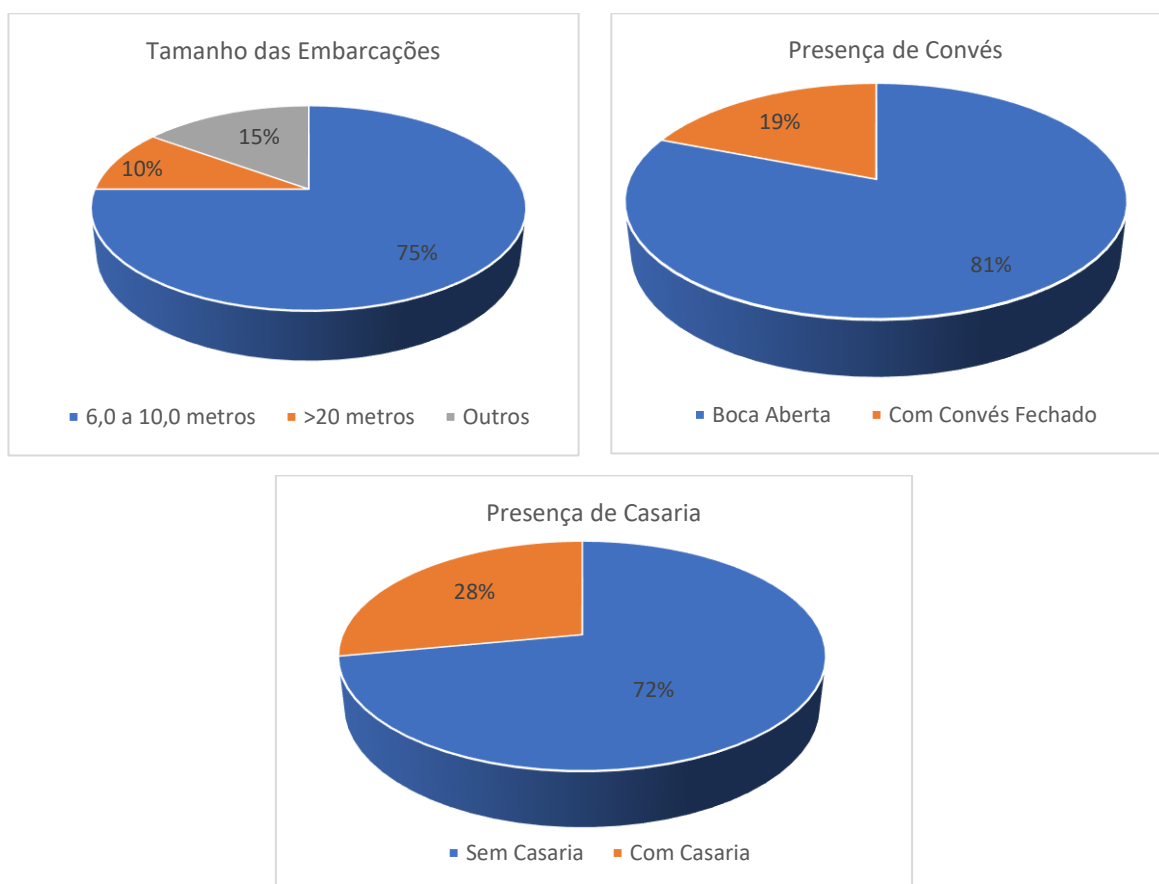



Figura II.5.3.8- 110: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de São Gonçalo (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/FIPERJ (2015).

Nos estudos elaborados por STATOIL/AECOM (2017) e EQUINOR/AECOM (2018), o total de embarcações pesqueiras artesanais levantado no município de São Gonçalo (RJ) foi de 233 barcos, com tamanho variando entre 6,0 e 8,0 metros de comprimento.

A madeira é o principal material de construção das embarcações pesqueiras artesanais oriundas do município de São Gonçalo (RJ), sendo encontradas embarcações de pequeno porte também construídas em fibra, aço ou alumínio (PETROBRAS/FIPERJ, 2015), conforme Figura II.5.3.8- 111 a seguir.

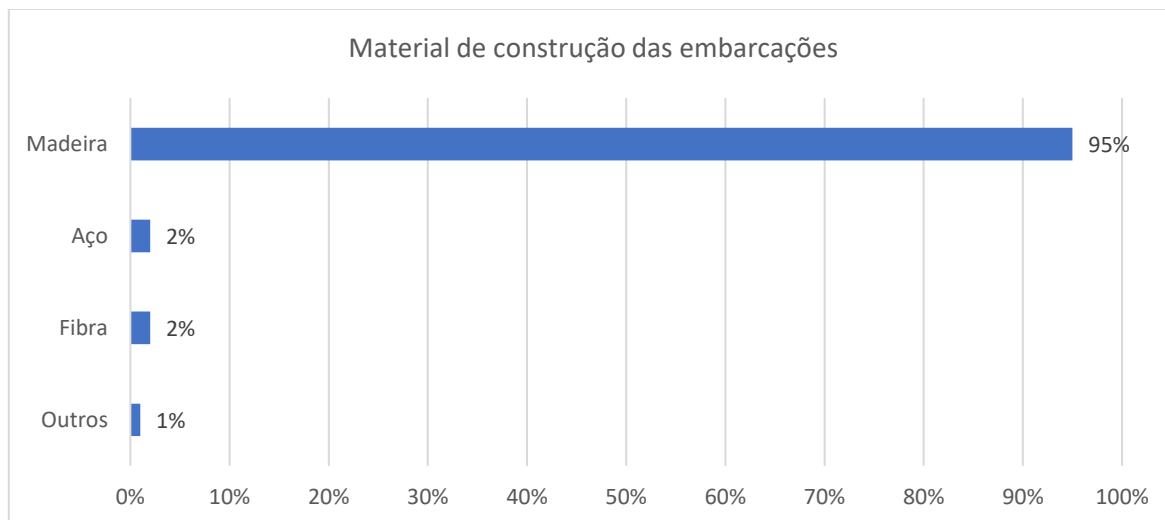



Figura II.5.3.8- 111: Materiais de construção das embarcações pesqueiras artesanais do município de São Gonçalo (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/FIPERJ (2015).

Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município de São Gonçalo (RJ) é realizada, predominantemente, em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo e, com menor frequência, mantidas *in natura*. Nas embarcações de maior porte podem existir porões ou urnas, onde as capturas são mantidas resfriadas em gelo (PETROBRAS/FIPERJ, 2015), conforme Figura II.5.3.8- 112 a seguir.

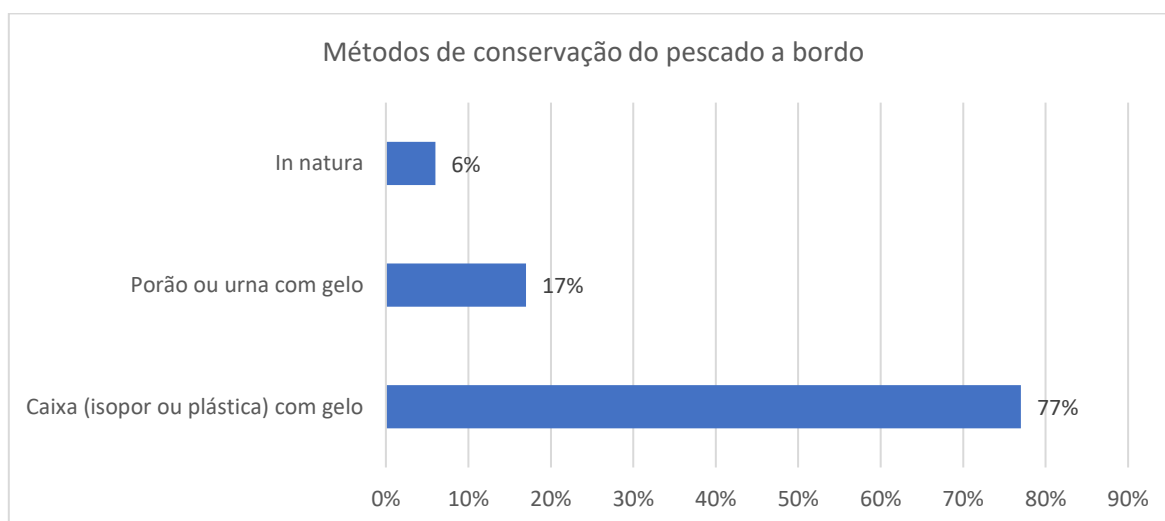



Figura II.5.3.8- 112: Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações pesqueiras artesanais do município de São Gonçalo (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/FIPERJ (2015).

Principais recursos pesqueiros capturados:

Foram identificadas no estudo elaborado por PETROBRAS/FIPERJ (2015), 80 categorias de pescados capturados pela frota artesanal do município de São Gonçalo (RJ), no ano de 2014, destacando-se as capturas de corvina, tainha e sardinha-verdadeira.

Já nos estudos elaborados por PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019), foram identificadas 75, 52 e 57 categorias de pescados que foram capturados pela frota artesanal do município de São Gonçalo (RJ), nos períodos entre julho a dezembro de 2017, janeiro a junho de 2018 e julho a dezembro de 2018, respectivamente.

Os principais recursos pesqueiros capturados nestes três períodos foram a sardinha boca-torta, a sardinha-laje e o dourado. Além dessas, também se destacaram no conjunto das capturas deste município: corvina, tainha, sardinha verdadeira, namorado, anchova, bagre, olho-de-cão, robalo, dourado, savelha, atum, xerelete, pescada-branca, cações, siri azul, camarão-legítimo e camarão-rosa (STATOIL/AECOM, 2017; EQUINOR/AECOM, 2018; PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019).

A Tabela II.5.3.8- 75 a seguir, apresenta as quantidades pescadas e os períodos de pico e de queda nas capturas dos principais recursos, levantadas por PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Tabela II.5.3.8- 75: Principais recursos capturados pela frota artesanal do município de São Gonçalo (RJ), entre julho de 2017 e dezembro de 2018. Fontes: Adaptado de PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Período	Espécies Capturadas	Capturas no Período (Kgs)	(%)	Meses de maior captura	Meses de menor captura
Julho a dezembro de 2017	Sardinha boca-torta	220.760,3	24,8	Julho	Dezembro
	Sardinha-laje	162.971, 1	18,3	Julho	Dezembro
	Dourado	83.569,5	9,4	Julho	Dezembro
Janeiro a junho de 2018	Sardinha boca-torta	70.358,8	22,1	Junho	Março
	Tainha	26.664,9	8,3	Junho	Março
	Sardinha-verdadeira	26.264,1	8,2	Junho	Março
Julho a dezembro de 2018	Sardinha boca-torta	125.843,4	22,4	Novembro	julho
	Atum	60.524,5	10,8	Novembro	julho
	Savelha	47.723,6	8,5	Novembro	julho

Artes de Pesca:

Foram identificados 12 principais petrechos de pesca utilizados pelos pescadores artesanais deste município, destacando-se as redes de emalhe (em especial o caceio), o cerco traineiro e as linhas diversas. Esses aparelhos de pesca representaram de 88%, 81% e 81% de toda biomassa capturada entre julho a dezembro de 2017, de janeiro a junho de 2018 e de julho a dezembro de 2018 (PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019), respectivamente. Já as armadilhas de caranguejo, coleta manual,

arrasto simples, puçá, espinhéis diversos, linhas diversas, petrechos múltiplos e tarrafa, representaram entre 12, 19 e 19%, respectivamente, da biomassa neste mesmo período, conforme apresentado em detalhes na Tabela II.5.3.8- 76.

Tabela II.5.3.8- 76: Principais artes de pesca utilizadas pela frota artesanal do município de São Gonçalo (RJ) e totais capturados entre julho de 2017 e dezembro de 2018. Fontes: Adaptado de PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Período	Petrechos de Pesca	Capturas no Período (Kgs)	(%)
Julho a dezembro de 2017	Cerco traineiro	336.489,4	37,8
	Emalhe	263.694,8	29,6
	Linhas diversas	187.499,6	21,0
	Outros petrechos	103.668,4	11,6
Janeiro a junho de 2018	Emalhe	115.781,6	36,4
	Cerco traineiro	92.631,0	29,1
	Linhas diversas	49.924,7	15,7
	Outros petrechos	59.504,9	18,8
Julho a dezembro de 2018	Emalhe	189.435,6	33,7
	Cerco traineiro	169.770,9	30,2
	Linhas diversas	97.516,6	17,3
	Outros petrechos	105.736,1	18,8

A Figura II.5.3.8- 113 ilustra os percentuais das capturas, por petrecho de pesca, provenientes da atividade pesqueira artesanal do município de São Gonçalo (RJ), nos períodos de julho a dezembro de 2017, de janeiro a junho de 2018 e de julho a dezembro de 2018, respectivamente.

Capturas (%) por petrecho de pesca

Julho a Dezembro de 2017	
Cerco traineiro	38%
Emalhe	29%
Linhas diversas	21%
Outros petrechos	12%
Janeiro a junho de 2018	
Emalhe	36%
Cerco traineiro	29%
Linhas diversas	16%
Outros petrechos	19%
Janeiro a junho de 2018	
Emalhe	34%
Cerco traineiro	30%
Linhas diversas	17%
Outros petrechos	19%

0% 5% 10% 15% 20% 25% 30% 35% 40%

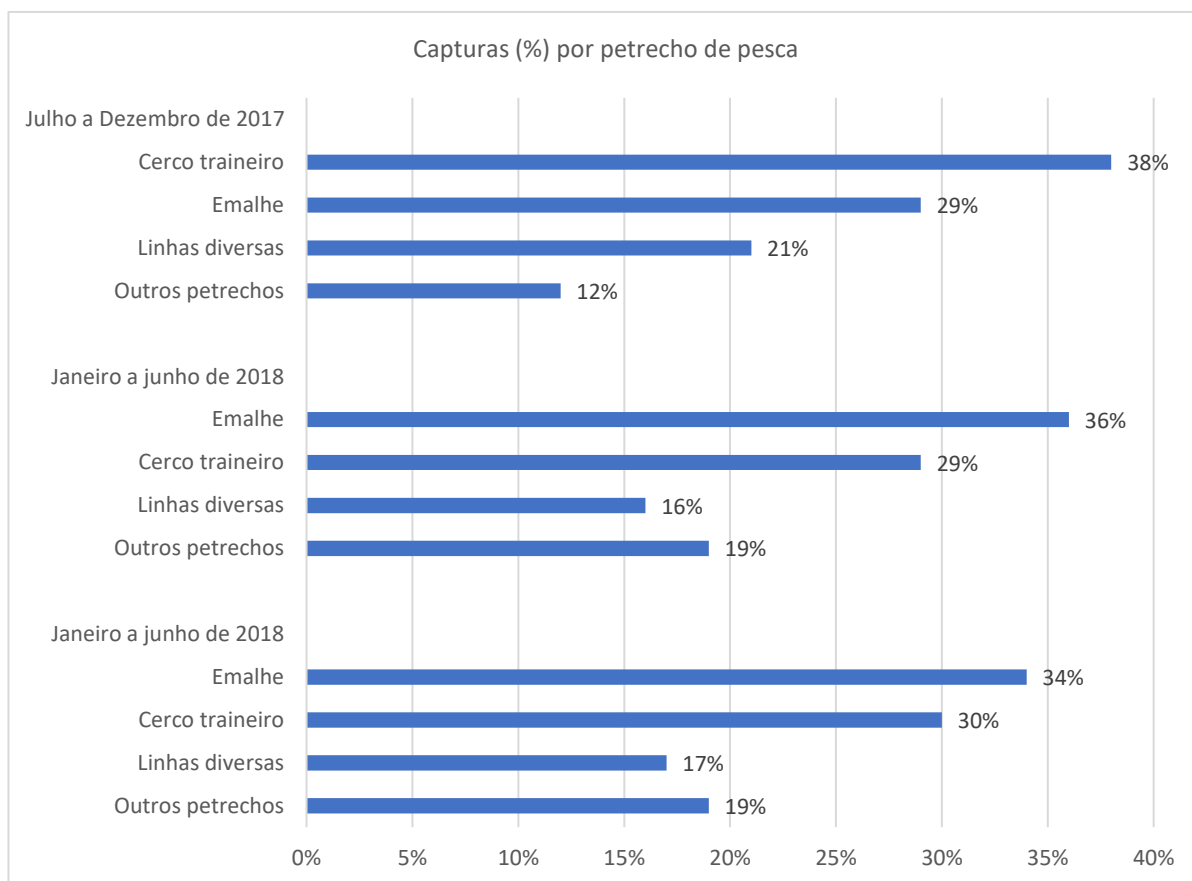



Figura II.5.3.8- 113: Capturas percentuais, por petrecho de pesca, provenientes da atividade pesqueira artesanal do município de São Gonçalo (RJ), no período de julho de 2017 a dezembro de 2018. Fontes: Adaptado de PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Na Tabela II.5.3.8- 77, são apresentadas as principais características das embarcações pesqueiras utilizadas, as artes de pesca empregadas e os principais recursos pesqueiros capturados e comercializados pelos pescadores artesanais do município de São Gonçalo (RJ) (SEAP/IBAMA/PROZEE, 2005; PETROBRAS/FIPERJ, 2015; PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019).

Síntese das principais características

Tabela II.5.3.8- 77: Características das embarcações pesqueiras do município de São Gonçalo (RJ). Fontes: Adaptado de SEAP/IBAMA/PROZEE, 2005; PETROBRAS/FIPERJ, 2015; PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019.

Embarcações Pesqueiras					
Localidades	**Número de Embarcações**	**Tipo**	**Tamanho (m)**	**Artes de Pesca**	**Espécies Capturadas**
Boa Vista Boaçu Gradim Itaoca Porto Novo Porto do Rosa Porto Velho	290	Canoa	4 a 6	Emalhe (rede de caceio), cerco traineiro, arrasto (duplo e simples), armadilha, puçá, alvitana, rede fina de camarão, cerco flutuante, linha de mão, espinhel, tarrafa, curral.	Corvina, tainha, sardinha verdadeira, sardinha laje, sardinha boca-torta, dourado, savelha, atum, xerelete, pescadas, bagre, congro-rosa, trilha, cavalinha, linguado, camarão-legítimo, camarão-rosa, caranguejos e siris.
		Caíco	4 a 8		
		Bote s/ cabine	4 a 8		
		Bote c/ cabine	8 a 12		
		Barco de arrasto	>12		
		Não identificado	4 a >12		

ii. *Infraestrutura de Apoio à Pesca*

No município de São Gonçalo (RJ) foram identificadas 31 infraestruturas de apoio às atividades pesqueiras. Dessas, 10 destinadas ao embarque/desembarque de pescadores, insumos e do pescado capturado; dois locais para a fabricação de gelo; 11 pontos de reparo e manutenção de embarcações e de petrechos de pesca, além de sete pontos de comercialização e beneficiamento de pescados e um local para o abastecimento com óleo combustível.

A distribuição percentual dessas instalações de apoio à pesca é apresentada na Figura II.5.3.8- 114 e detalhada na Tabela II.5.3.8- 78.

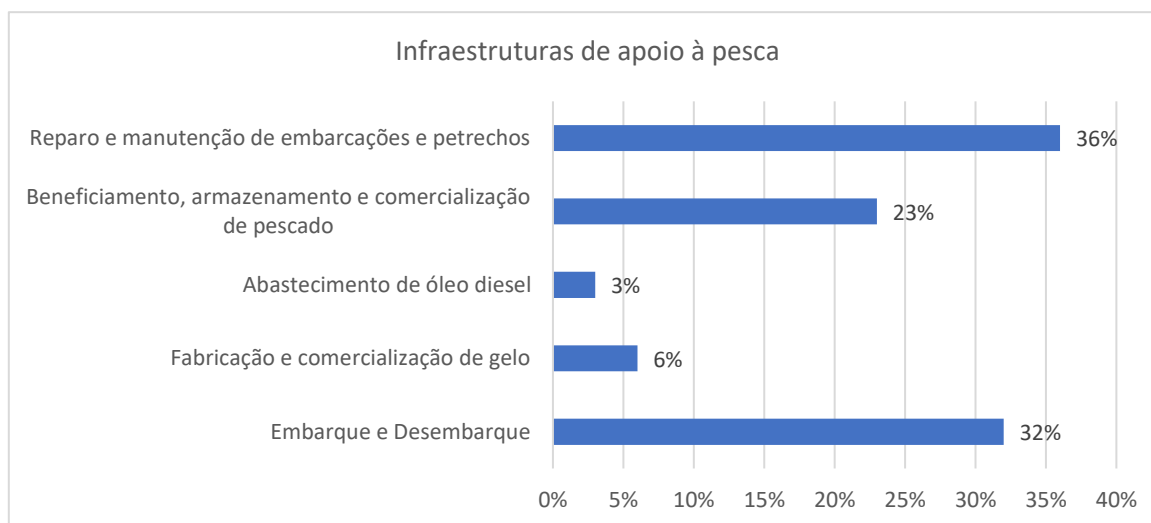



Figura II.5.3.8- 114: Percentual de estruturas de apoio à pesca no município de São Gonçalo (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/FIPERJ, 2015.

Tabela II.5.3.8- 78: **Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores de São Gonçalo (RJ). Fonte: PETROBRAS/FIPERJ, 2015. Categorias: abastecimento de óleo diesel (AOD); aproveitamento industrial de resíduos (AIR); beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); embarque e desembarque (ED); fabricação e comercialização de gelo (FCG); mesa/varal (MV) e reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). O tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: fluvial (F); lagunar (L); marinho (M); terrestre não pavimentado (TNP) e terrestre pavimentado (TP).**

Localidade	Nome	Latitude	Longitude	Tipo de Infraestrutura							Tipo de acesso à infraestrutura				
				AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP	F	L	M	TNP	TP
Gradim	Conservas Rubi	-22,824722	-43,09			X							X		X
Gradim	Píer da APELGA	-22,820556	-43,083056			X	X	X		X			X	X	
Gradim	Fênix Pescados	-22,825556	-43,094167	X		X	X	X		X			X	X	
Boavista	Ponte Rio Imboassu	-22,806944	-43,0575			X	X			X	X			X	
Boavista	Porto do Espantalho	-22,807222	-43,0575				X			X	X				X
Porto Novo	Rio Marimbondo	-22,821944	-43,080556				X			X	X			X	
Porto do Rosa	Trapiche	-22,796667	-43,051944				X			X	X			X	
Porto Velho	Coqueiro	-22,840833	-43,090556			X									X
Porto Velho	Praia das Pedrinhas	-22,811667	-43,073056				X			X			X		X
Porto Velho	Marítima Pescados	-22,826059	-43,094779			X									X
Itaoca - Praia da Luz	Píer	-22,785	-43,076667				X			X			X		X
Itaoca - Praia da Beira	Píer da Praia da Beira	-22,776389	-43,066944			X				X			X	X	
Itaoca - Praia de São Gabriel	Píer	-22,765556	-43,064167				X			X				X	X
Boassu	Porto do Borro	-22,803333	-43,057222				X			X	X				X
TOTAL				**1**	**-**	**7**	**10**	**2**		**11**					

Conforme ressaltado anteriormente neste item, observa-se que as principais infraestruturas de apoio à pesca neste município estão concentradas na localidade do Gradim. Nela encontram-se os principais locais de embarque e desembarque de pescados, insumos e de pescadores, como a APELGA e o Cais da Fênix, estruturas estas, que acabam por atender, também, aos pescadores de outras localidades pesqueiras do município de São Gonçalo (RJ). Nas demais localidades, as estruturas de apoio à pesca são, em geral, trapiches ou píeres, ou essas atividades ocorrem nas praias.

No que se refere ao destino da produção de pescados capturados pelos pescadores artesanais de São Gonçalo, observa-se na Figura II.5.3.8- 115 a predominância da comercialização para atravessadores seguida da venda diretamente ao consumidor final.

Destinos da Produção

Destino	%
Atravessador	54%
Venda direta	28%
CEASA	6%
Feira livre	5%
Indústria de Beneficiamento	3%
Peixarias	2%
Outros	2%

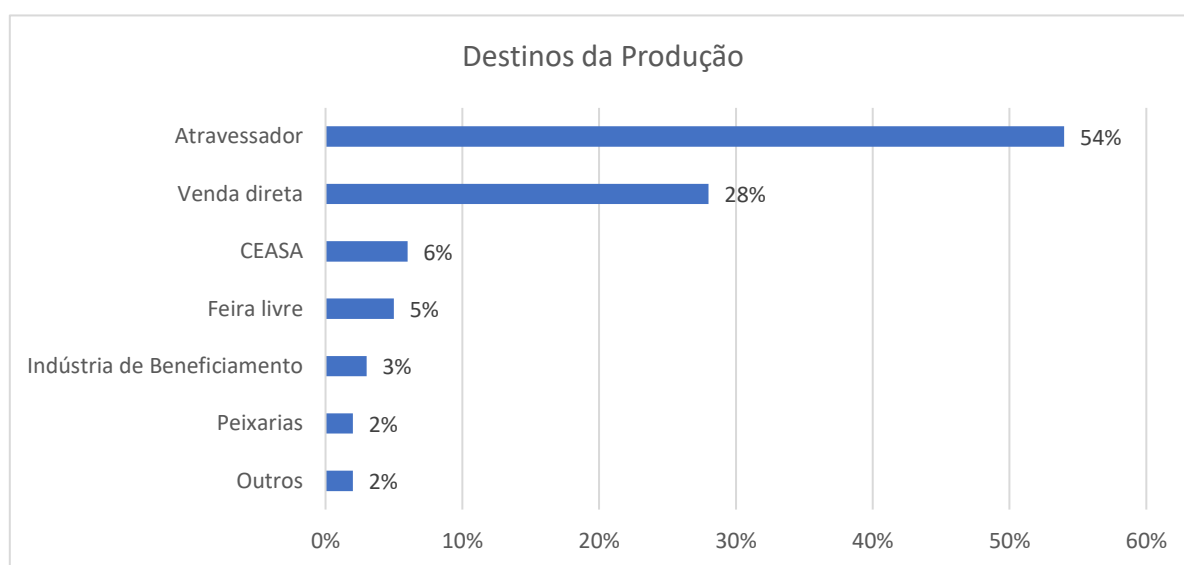



Figura II.5.3.8- 115: Distribuição percentual do destino das capturas provenientes da pesca artesanal do município de São Gonçalo (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/FIPERJ (2015).

iii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal*

De acordo com os estudos anteriormente referenciados, os pescadores artesanais do município de São Gonçalo (RJ) atuam, predominantemente, em áreas no interior da Baía de Guanabara (desde o fundo da baía até sua barra), com poucas embarcações atuando no trecho costeiro sobre a plataforma continental com 20 a 50 metros de profundidade. A atuação nos manguezais da APA de Guapimirim assim como em rios que cortam o município (Imboaçu, Guaxindiba e Marimbondo) também ocorre, porém em menor escala (PETROBRAS/FIPERJ, 2015; PETROBRAS/MINERAL, 2017).

A Figura II.5.3.8- 116 e o mapa apresentado no **APÊNDICE B**, representam a distribuição espacial das capturas artesanais do município de São Gonçalo (RJ) nos períodos de julho a dezembro de 2017, janeiro a junho de 2018 e de julho a dezembro de 2018, respectivamente (PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019).

Na figura, assim como no mapa, verifica-se que a maior parte da frota pesqueira de São Gonçalo (RJ) concentra sua atuação, de forma expressiva, no interior da Baía de Guanabara e sua barra. Apenas um número pequeno de embarcações atuou no período de julho a dezembro de 2017 (PETROBRAS, 2018a) no trecho bem costeiro entre Maricá (RJ) e Ilha Grande (RJ). Nesse trecho entre Maricá e a barra da Baía de Guanabara é possível haver interfaces entre os barcos de apoio à perfuração, com uma pequena parcela de embarcações pesqueiras artesanais do município. No entanto, devido ao fato de não se tratar de área de atuação expressiva da frota artesanal deste município, não são esperadas interfaces significativas entre as atividades.

A Figura II.5.3.8- 116 representa a distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores do município de Sâo Gonçalo (RJ), de acordo com PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

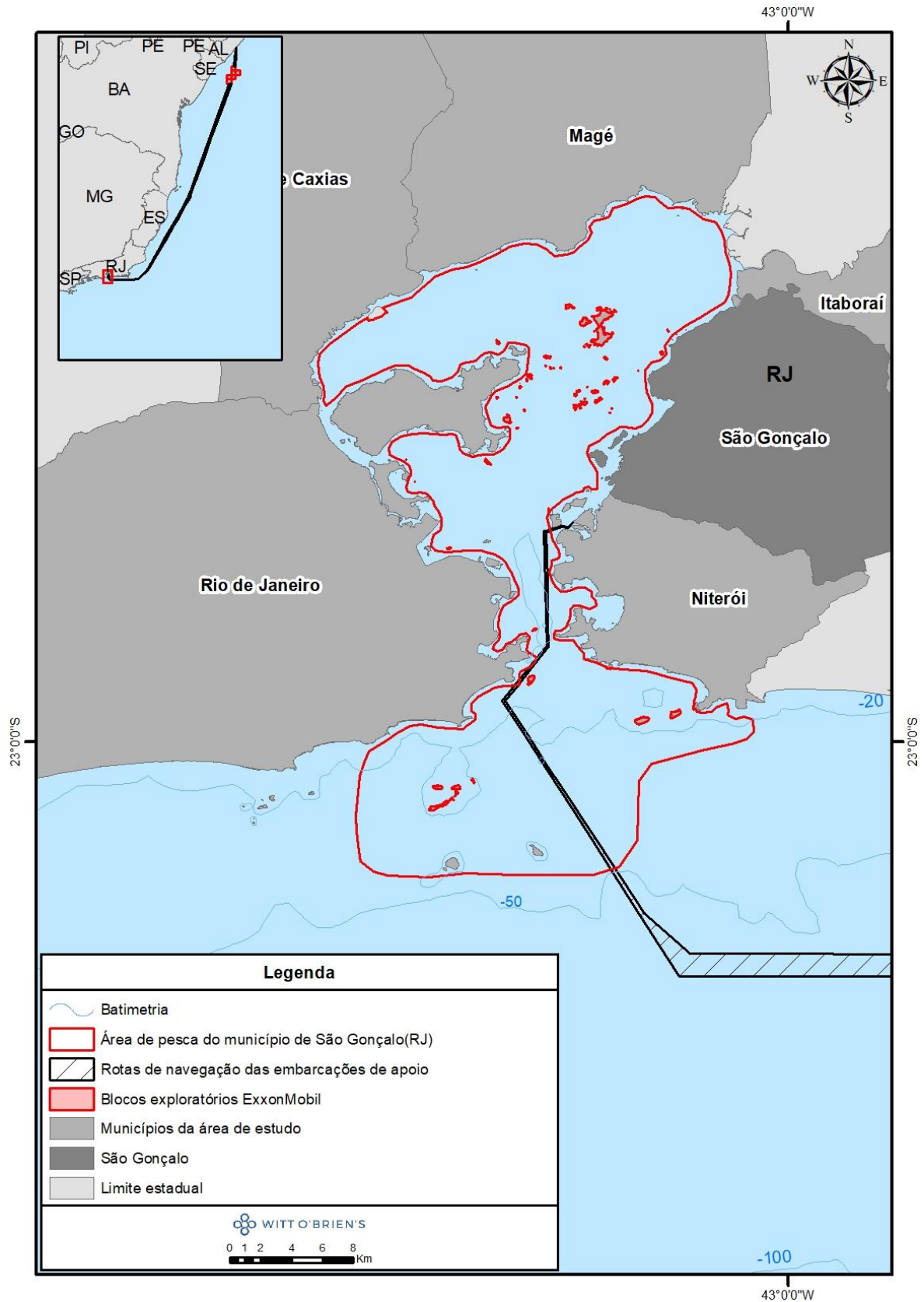



Figura II.5.3.8- 116: Área de pesca artesanal do município de Sâo Gonçalo (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/CTA (2019).

A Tabela II.5.3.8- 79 apresenta o alcance paralelo à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa percorridos pelas frotas artesanais das localidades Boa Vista, Boaçu, Gradim, Itaoca, Porto Novo, Porto do Rosa e Porto Velho. São também apresentados os principais recursos pesqueiros capturados, considerando-se os períodos de safra e de defeso dessas espécies (PETROBRAS/FIPERJ, 2015; STATOIL/AECOM, 2015; EQUINOR/AECOM, 2018; PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019).

Tabela II.5.3.8- 79: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e períodos de safra e defeso dos principais recursos capturados pela frota artesanal de São Gonçalo (RJ). Fontes: PETROBRAS/FIPERJ, 2015; STATOIL/AECOM, 2015; EQUINOR/AECOM, 2018; PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019.

Limites das Áreas de Pesca Artesanal				
Localidades	**Artes de Pesca**	**Alcance paralelo à linha da costa**	**Profundidades**	**Principais Recursos e Períodos de Safra/Defeso**
Boa Vista Boaçu Gradim Itaoca Porto Novo Porto do Rosa Porto Velho	Emalhe (rede de caceio), cerco traineiro, arrasto (duplo e simples), armadilha, puçá, alvitana, rede fina de camarão, cerco flutuante, linha de mão, espinhel, tarrafa, curral.	Do fundo da Baía de Guanabara até a barra da baía. De Maricá até a Baía de Sepetiba	Até 50 metros (fora da Baía de Guanabara)	Sardinha verdadeira, sardinha laje, sardinha boca-torta. Defeso: 15 de junho a 31 de julho e 1º de novembro a 15 de Fevereiro. Corvina. Defeso: 15 de maio a 15 de junho. Tainha, dourado. Safra: ano todo.

Com base nas informações levantadas bem como na distribuição espacial da frota artesanal do município de São Gonçalo (RJ), restrita ao ambiente estuarino do interior da Baía de Guanabara (**APÊNDICE B**), onde os pescadores atuam de forma expressiva e, levando-se em consideração que no interior da baía as embarcações de apoio a atividade estarão navegando em áreas com restrições à pesca, conforme (Lei Nº 11.959/2009 (Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca) e NORMAN Nº 28/DHN, não são esperadas interações entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de São Gonçalo, com embarcações de apoio à atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573.

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município de São Gonçalo (RJ), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade não trarão interfaces diretas com a pesca artesanal do município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade de perfuração ocorrerá apenas em pequeno trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade nas proximidades da barra da Baía de Guanabara. No entanto, conforme anteriormente destacado, por não se tratar de área de atuação expressiva da frota artesanal deste município, não são esperadas interfaces significativas entre as atividades.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos de óleo no mar, a modelagem de dispersão de óleo (PROOCEANO, 2019), não indica a possibilidade de chegada de óleo à costa do município de São Gonçalo (RJ).

d) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

Nesse item, buscou-se identificar as populações indígenas e quilombolas no município de São Gonçalo (RJ).

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombos*

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares, não foram identificadas comunidades costeiras remanescentes de quilombo no município de São Gonçalo (RJ).

ii. *Terras indígenas*

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em dezembro de 2019), não foram identificadas terras indígenas certificadas pela FUNAI no município de São Gonçalo (RJ).

e) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Para a caracterização das atividades de aquicultura, o Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447 orienta que sejam apresentadas informações sobre esses temas, somente “nas áreas em que o estudo da modelagem de dispersão de óleo apresente toque maior que 30%.”

Levando-se em consideração que os resultados dessa modelagem (PROOCEANO, 2019), em todos os cenários considerados, não apontaram áreas costeiras do município de São Gonçalo (RJ) com probabilidade de toque de óleo na costa superior a 30%, esse tema não é abordado para o município.

f) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

O município de São Gonçalo (RJ) possui uma importante frota pesqueira industrial e de armadores de pesca, que atua tanto no interior da Baía de Guanabara quanto na região costeira sobre a plataforma continental, podendo alcançar profundidades de até 1.000 metros.

No estado do Rio de Janeiro, o município de São Gonçalo representa a terceira posição, em termos de produção pesqueira proveniente da pesca industrial e de armadores de pesca, dentre os demais municípios.

Nos períodos de julho a dezembro de 2017, de janeiro a junho de 2018 e de julho a dezembro de 2018, a pesca industrial de São Gonçalo representou de 88%, 96% e 87%, respectivamente, de toda a produção de pescados monitorada neste município (PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019).

A Tabela II.5.3.8- 80 a seguir, apresenta as quantidades pescadas e os períodos de pico e de queda nas capturas dos principais recursos da pesca industrial, levantadas por PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Tabela II.5.3.8- 80: Principais recursos capturados pela frota industrial do município de São Gonçalo (RJ), entre julho de 2017 e dezembro de 2018. Fontes: PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Período	Espécies Capturadas	Capturas no Período (t)	(%)	Meses de maior captura	Meses de menor captura
Julho a dezembro de 2017	Sardinha-boca-torta	3.823,2	59,3	Julho	Dezembro
	Indeterminado	869,9	13,5		
	Savelha	264,7	4,1		
Janeiro a junho de 2018	Sardinha-boca-torta	3.226,5	44,8	Abril	maio
	Savelha	2134,7	29,6	Abril	Janeiro

Tabela II.5.3.8- 80: Principais recursos capturados pela frota industrial do município de São Gonçalo (RJ), entre julho de 2017 e dezembro de 2018. Fontes: PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Período	Espécies Capturadas	Capturas no Período (t)	(%)	Meses de maior captura	Meses de menor captura
	Indeterminado	1072,0	14,9		
Julho a dezembro de 2018	Sardinha-boca-torta	2.066,2	52,6	Agosto	Dezembro
	Indeterminado	625,9	15,9		
	Savelha	553,9	14,1		

Foi levantada a utilização de cinco principais petrechos de pesca pela frota industrial e de armadores deste município, destacando-se o cerco traineiro, seguido do arrasto duplo e das linhas diversas. Esses aparelhos de pesca representaram mais de 90% de toda biomassa capturada entre julho a dezembro de 2017 e de janeiro a junho de 2018. Já para o período entre julho e dezembro de 2018, esses três petrechos representaram quase 100% das capturas deste município (PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019), respectivamente, conforme apresentado em detalhes na Tabela II.5.3.8- 81.

Tabela II.5.3.8- 81: Principais artes de pesca utilizadas pela frota industrial do município de São Gonçalo (RJ) e totais capturados entre julho de 2017 e dezembro de 2018. Fontes: PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Período	Petrechos de Pesca	Capturas no Período (t)	(%)
Julho a dezembro de 2017	Cerco traineiro	4.459,0	69,2
	Arrasto duplo	1.734,0	26,9
	Linhas diversas	189,0	2,9
Janeiro a junho de 2018	Cerco traineiro	5.535,1	76,9
	Arrasto duplo	1.499,6	20,8
	Linhas diversas	123,2	1,7
Julho a dezembro de 2018	Cerco traineiro	2.713,9	69,1
	Arrasto duplo	1.104,2	28,1
	Linhas diversas	86,2	2,2

A Figura II.5.3.8- 117 ilustra os percentuais das capturas, por petrecho de pesca, provenientes da atividade pesqueira industrial do município de São Gonçalo (RJ), no período de julho a dezembro de 2017, de janeiro a junho de 2018 e de julho a dezembro de 2018, respectivamente.

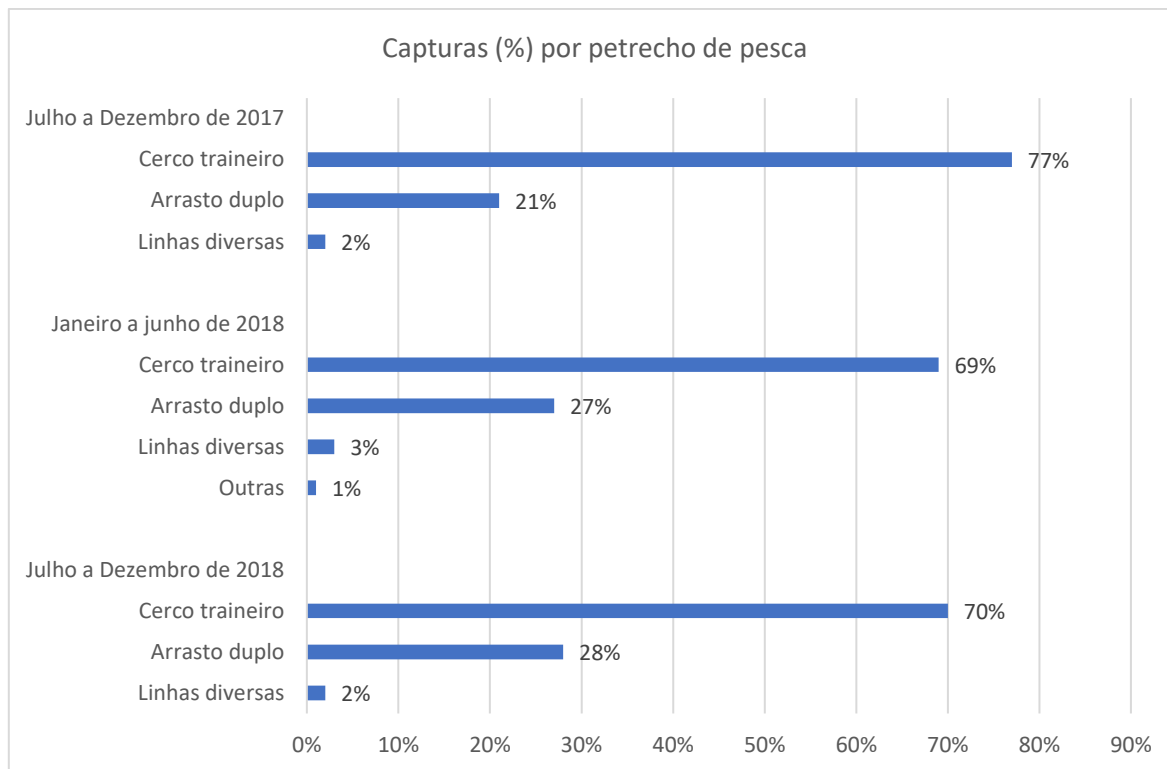



Figura II.5.3.8- 117: Capturas percentuais, por petrecho de pesca, provenientes da pesca industrial do município de São Gonçalo (RJ), no período de julho de 2017 a dezembro de 2018 (%). Fontes: Adaptado de PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Uma síntese das principais características da frota pesqueira industrial de São Gonçalo é apresentada na Tabela II.5.3.8- 82.

Tabela II.5.3.8- 82: Características das embarcações pesqueiras industriais do município de São Gonçalo (RJ), espécies alvo e períodos de safra e defeso. Fontes: FIPERJ, 2013; PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019.

Embarcações Pesqueiras				
Tipo/Arte de Pesca	Número de Embarcações	Tamanho (m)	Espécies Capturadas	Safra/Defeso
Cerco traineiro	17	5 a 27	Sardinha verdadeira e fauna acompanhante, na porção centro-norte ao sul da costa do Estado. No mar no norte do Estado do Rio de Janeiro operam principalmente sobre peroá-chinelo, galo, anchova e xerelete.	Defeso da sardinha: 15 de junho a 31 de julho e 1º de novembro a 15 de Fevereiro.

Tabela II.5.3.8- 82: Características das embarcações pesqueiras industriais do município de São Gonçalo (RJ), espécies alvo e períodos de safra e defeso. Fontes: FIPERJ, 2013; PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019.

Embarcações Pesqueiras				
Tipo/Arte de Pesca	Número de Embarcações	Tamanho (m)	Espécies Capturadas	Safra/Defeso
Arrasto duplo	35	21 a 23	Camarão.	Safra: Em especial no 2º semestre. Defeso: 01 de março e 31 de maio.
			Peixes demersais (corvina, sapo, trilha, merluza, linguado-areia e congro-rosa).	Corvina. Defeso: 15 de maio a 15 de junho. Sapo: Defeso: Agosto/outubro. Safra: Primavera e verão.
Espinhel de fundo	7	>13	Corvina.	Corvina. Defeso: 15 de maio a 15 de junho.
Espinhel de superfície	4	10 a 18	Albacoras, dourado.	Ano inteiro.
Linhas diversas	15	9 a 19	Albacoras, dourado.	Ano inteiro.
Total	**78**	**5 a 27**		

Para a determinação das áreas de atuação da frota pesqueira industrial do município de São Gonçalo (RJ), buscou-se informações em estudos recentes realizados na região.

Conforme apontado por PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019), a atividade pesqueira industrial de São Gonçalo durante um ano de monitoramentos, se concentrou, principalmente, na região estuarina da Baía de Guanabara, onde foram maiores os esforços de pesca, tanto em número de embarcações operando quanto em tempo de pesca. Outro ponto de concentração das embarcações industriais desse município, foi a região sobre a plataforma continental e talude, no trecho entre Arraial do Cabo (RJ) e o Cabo de São Tomé, no norte do estado. Esta frota também atuou sobre a plataforma continental entre a Baía de Guanabara e o talude a leste de Florianópolis (SC).

O mapa apresentado no **APÊNDICE E**, representa a distribuição espacial dos esforços de capturas da frota pesqueira industrial do município de São Gonçalo (RJ), nos períodos de julho a dezembro de 2017, de janeiro a junho de 2018 e de julho a dezembro de 2018, respectivamente (PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019).

Pode-se observar que as embarcações pesqueiras industriais e de armadores de pesca do município de São Gonçalo (RJ) atuam tanto no interior da Baía de Guanabara quanto na região costeira sobre a plataforma continental, em profundidades de até 150 metros.

Observa-se, também, que as frotas industriais e de armadores de pesca do município, poderão vir a ter interfaces com as embarcações de apoio à perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573. Essas possíveis interfaces poderão ocorrer sobre a plataforma continental até cerca de 150 metros de profundidade, no trecho da rota de navegação dos barcos de apoio entre o município de São João da Barra (RJ) e a barra da Baía de Guanabara.

g) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F**.

II.5.3.8.11. Itaboraí

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

O município de Itaboraí (RJ) foi considerado parte integrante da AE da atividade, apenas devido ao fato de poder vir a sediar empresas que serão responsáveis pela disposição final dos resíduos gerados pela atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573. Sua caracterização socioeconômica, visando ao atendimento das informações solicitadas no TR desta atividade, é apresentada nos tópicos a seguir.

a) Caracterização Socioespacial:

<u>Dinâmica Espacial</u>

i. <u>Evolução da População por Situação</u>

Acompanhando o panorama do quantitativo do contingente populacional do município de Itaboraí (RJ) e sua divisão por situação de 1970 a 2010 (Figura II.5.3.8- 118), percebe-se que uma grande alteração no período entre 1980 e 1991. Até 1980 Itaboraí contava com a maior parte de sua população fixada na área rural. Nesta época cerca de 90% da população total residia em situação rural. Contudo na pesquisa seguinte, houve uma grande redução da população rural. Ao todo a população rural de 1991 tinha cerca de 75.000 pessoas a menos do que fora registrado 11 anos antes. Em termos percentuais a população de 1991 correspondia a 17% daquela observada em 1980. Este período coincide com a queda na produção de laranjas, que desde o começo do século era o produto base da economia municipal. Em função disso estima-se que houve um processo de transformação de estabelecimentos rurais em lotes urbanos.

Coerente com a redução do contingente rural houve um crescimento intenso no contingente urbano. A população urbana de Itaboraí (RJ) em 1991 é seis vezes maior que a registrada em 1980.

Nos períodos seguintes permaneceu um quadro contínuo de redução da população rural e crescimento da urbana, ao ponto que em 2010 o contingente rural correspondia a aproximadamente 1% da população total do município.

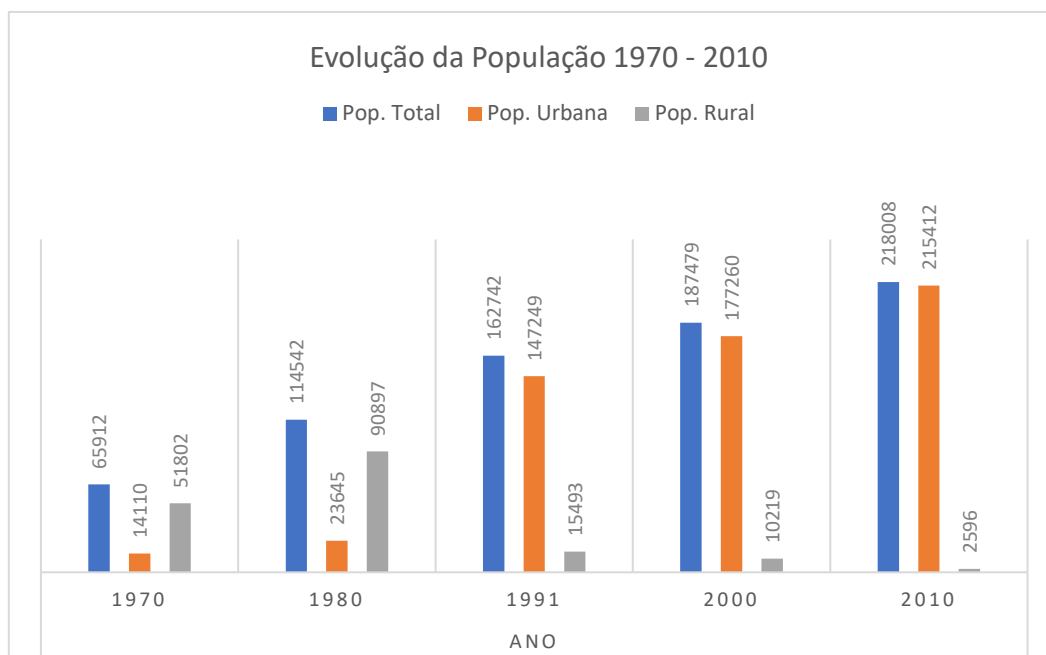



Figura II.5.3.8- 118: Evolução da População por Situação no município de Itaboraí (RJ). Fontes: Adaptado de IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. *Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos*

Para compor o panorama da distribuição espacial dos assentamentos humanos foram utilizados os dados dos setores censitários representados no mapa do **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. *Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico*

No município de Itaboraí o setor de serviços foi responsável pela produção de quase a metade do valor adicionado bruto da geração e valor no município de Itaboraí (RJ) para o ano de 2017, segundo o IBGE (Figura II.5.3.8- 119). Apesar do setor de serviços ser predominante, há uma destacada participação do setor de administração pública no valor adicionado bruto, cuja contribuição fica somente a nove pontos percentuais abaixo daquela registrada no setor de serviços, correspondendo a cerca de 40% do valor total.

Embora o setor industrial do município de Itaboraí (RJ) apresente uma parcela de contribuição (para o valor adicionado total) inferior aos serviços e a administração pública, é significativa com aproximadamente 14% do total, Estima-se que uma parcela significativa deste volume tenha relação com a indústria de cerâmica, considerada uma das principais atividades econômicas do município (https://www.itaborai.rj.gov.br/conheca-nossa-cidade/). Deve-se salientar que a continuidade das

obras de implantação do polo petroquímico do COMPERJ, no município (previstas para 2020[6]), tende a alterar completamente as proporções de contribuição para o valor adicionado bruto total.

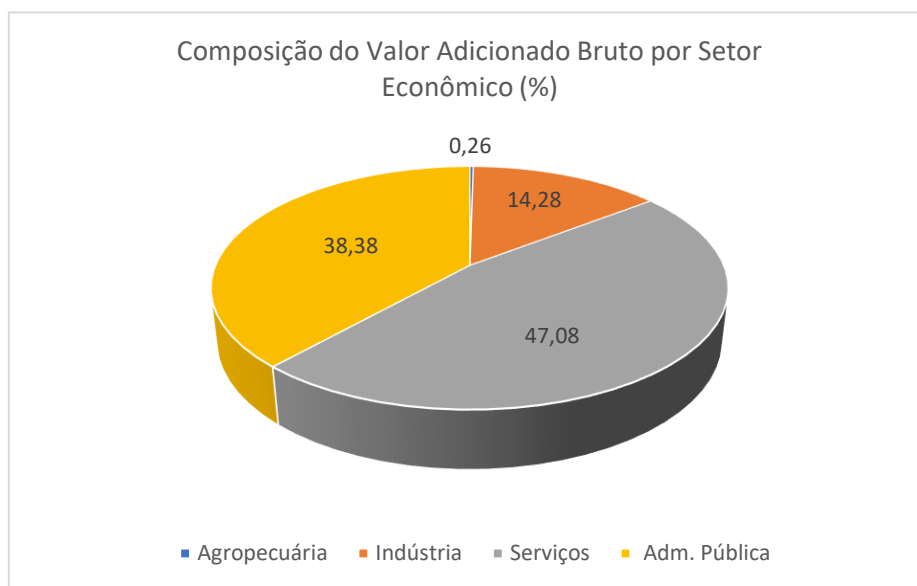



Figura II.5.3.8- 119: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Itaboraí (RJ) por Setor Econômico (%). IBGE, 2017.

ii. *Ocupação Por Atividade Econômica*

No município de Itaboraí (RJ) as atividades econômicas mais destacadas, em termos de ocupação de mão de obra (Figura II.5.3.8- 120), são o comércio e a administração pública, o que também transparece na composição do valor adicionado bruto. Além destas atividades nota-se uma participação, em menor escala, da indústria de transformação.

6 http://www.petrobras.com.br/pt/nossas-atividades/principais-operacoes/refinarias/complexo-petroquimico-do-rio-de-janeiro-comperj.htm. Acessado em novembro de 2019

Pessoal Ocupado Por Atividade Econômica (em %)

Atividade	%
Ind. de transformação	10,46
Água, esgoto e gestão de resíduos	0,46
Construção	3,65
Comércio	36,69
Transporte, armazenagem e correio	2,87
Alojamento e alimentação	7,33
Informação e comunicação	1,02
Ativ. Financeiras	0,14
Ativ. Imobiliárias	0,27
Ativ. profissionais, científicas e técnicas	3,45
Ativ. Administrativas	5,64
Adm. Pública	19,17
Educação	4,11
Saúde humana e serviços sociais	1,98
Artes, cultura, esporte e recreação	0,67
Outras atividades de serviços	1,81

Figura II.5.3.8- 120: Ocupação por Atividade Econômica (em %) no município de Itaboraí (RJ). IBGE. 2016.

iii. *<u>Vocação Econômica</u>*

As principais atividades da economia do município de Itaboraí (RJ) são, o comércio, o setor público e a indústria de cerâmica. Nota-se que podem ocorrer intensas transformações na hipótese de continuidade da instalação e operação do COMPERJ. Em 2012 o SEBRAE realizou um levantamento sobre a vocação do município que apontou o mesmo perfil, mas foi mais preciso em relação às vocações econômicas, expressas em atividades. Neste estudo foi considerada a região da Leste Fluminense como um todo, correspondendo a Itaboraí e mais outros cinco municípios.

Assim, para Itaboraí (RJ) e a região as vocações encontradas foram: construção civil, alimentos e bebidas , comércio varejista e serviços prestados às famílias, educação, esporte/entretenimento, comércio atacadista e serviços prestados às empresas, saúde, transporte rodoviário, atividades associativas, automobilística, comunicação, farmacêutico, cosméticos, metalurgia, naval, petróleo, gás e derivados, pintura, religião, rochas, serviços jurídicos, têxtil e confecção (SEBRAE, 2012).

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foram identificados para o município de Itaboraí (RJ) a presença de sítios considerados como patrimônio natural mundial ou como patrimônio cultural mundial.

ii. *Patrimônio – IPHAN*

Segundo as informações do IPHAN no município foram identificados sete processos de tombamento no município de Itaboraí (RJ), conforme apresentado no **APÊNDICE G**.

b) Gerenciamento de Resíduos:

i. *Volume de Resíduos*

De uma forma geral no município de Itaboraí (RJ) são geradas 165,87 toneladas de resíduos sólidos, que são encaminhadas ao CTR Alcântara (em São Gonçalo) e ao CTR de Itaboraí (unidade privada da empresa Estre). A vida útil da unidade privada é de 85 anos (Petrobras. 2017).

ii. *Empresas Atuantes na Destinação de Resíduos*

A identificação de empresas sediadas no município de Itaboraí (RJ), que atuam na área de gerenciamento de resíduos, foi realizada a partir do levantamento das unidades registradas sobre as seguintes atividades econômicas:

- Tratamento e Disposição de Resíduos – Foram identificadas duas empresas neste ramo de atividade no município de Itaboraí, trata-se do CTR Itaboraí e da Cerâmica Rex.
- Comércio atacadista de resíduos e sucatas metálicos – Foram Identificadas seis empresas atuantes neste setor, todas estão indicadas nas tabelas adiante.
- Descontaminação e Outros Serviços de Gestão de Resíduos – Não foram encontradas empresas deste ramo em atividade no município de Itaboraí
- Recuperação De Materiais – Foram identificadas 13 empresas nesta área (que abrange os resíduos sólido de forma mais geral). Todas estão listadas nas tabelas adiante.
- Coleta De Resíduos Não-perigosos – Foram identificadas 10 empresas atuantes neste ramo. Estas unidades estão indicadas nas tabelas adiante.
- Coleta De Resíduos Perigosos – Foram Identificadas duas empresas atuantes nesta atividade, ambas estão listadas nas tabelas adiante.

- Comércio atacadista de resíduos de papel e papelão – Foi encontrada somente uma empresa atuante no setor trata-se da ADS Compra e Venda de Sucata.

Tabela II.5.3.8- 83: Principais Empresas no município de Itaboraí (RJ), atuantes no Comércio atacadista de resíduos e sucatas metálicos. Fonte: ECONODATA, 2019.

Atividade	Empresa
Comércio atacadista de resíduos e sucatas metálicos	Reciclart Comércio de Serviços Recicláveis Ltda
	L F Serviçoos de Reciclagem Ltda
	Italum Comércio de Materiais Recicláveis Ltda
	Comercial São Joaquim de Itaborai Ltda
	Mafis Comércio de Materiais Recicláveis Ltda
	Comercial e Transportes Seixo da Beira

Tabela II.5.3.8- 84: **Principais Empresas no município de Itaboraí (RJ), atuantes na Recuperação de Materiais. Fonte: ECONODATA, 2019.**

Atividade	Empresa
Recuperação De Materiais.	Eco Ita Gestão em Resíduos
	Belivaqua e Rangel Comércio de Sucatas
	BR Auto Reboque e Comércio de Peças
	Cizan Plásticos e Comércio de Sucatas
	Recicle COM Ltda
	Neves Souza Reciclagem Ltda
	Covecomare Reciclagem Ltda
	Cooperativa de Catadores de Maerial Reciclável
	Cooperativa Central Catadores De Materiais Reciclaveis
	Cooperativa Nova Eficiente
	Sopet Recuperadora de Polímeros Ltda
	Betcal Prestação de Servicos de Mat. Reciclável Ltda

Tabela II.5.3.8- 85: **Principais Empresas no município de Itaboraí (RJ), atuantes na Coleta de Resíduos Não Perigosos. Fonte: ECONODATA, 2019.**

Atividade	Empresa
Coleta de Resíduos Não Perigosos.	CH3 Reciclagem e Beneficiamento de Resíduos Ltda
	Biotan Soluções Ambientais Ltda
	Ebenezer Serviços Ltda
	Cooperativa Raio De Sol
	Macolix Equipamentos e Transporte Ltda
	Gaudio Locação de Mão de Obra Ltda
	ERJ Coleta de Resíduos e Transporte
	Servisul Tanguá Máquinas e Equipamentos
	Action Shop Serviços Ambientais
	V C Aragão Ltda

Tabela II.5.3.8- 86: **Principais Empresas no município de Itaboraí (RJ), atuantes na Coleta de Resíduos Perigosos. Fonte: ECONODATA, 2019.**

Atividade	Empresa
Coleta de Resíduos Perigosos.	Andrita Suplly Indústria e Serviços em Óleos Lubrificantes
	Alliance Serviços e Equipamentos Ltda

Observa-se que no planejamento da operação está sendo considerada a utilização dos serviços da empresa Cerâmico Rex, que atua na área de disposição final de resíduos.

c) Lazer e Turismo:

O município de Itaboraí (RJ) não está contemplado nas Regiões Turísticas do Estado do Rio de Janeiro, conforme definição da Secretaria de Estado de Turismo. No entanto, de acordo com a Agenda 21 do município, elaborada no âmbito do processo de planejamento e construção do COMPERJ, Itaboraí apresenta diversos pontos de interesse turístico, a saber: Parque Paleontológico da bacia Calcária de São José; Praça Marechal Floriano Peixoto; Ruínas do Convento de São Boaventura (1660); Casa de Cultura Heloísa Alberto Torres; Teatro Municipal João Caetano; Igreja Nossa Senhora do Bonfim; Igreja Matriz de São João Batista; Palacete do Visconde de Itaboraí; dentre outros. O documento supracitado elenca o turismo rural como uma potencialidade a ser explorada, apesar do relativamente baixo contingente rural do município.

A cidade dispõe de seis hotéis, cinco pousadas e 12 agências de viagens e operadores turísticos, segundo dados do IBGE.

i. *Conflitos Relacionados ao Turismo*

Não foram encontrados registros de ocorrências de conflitos relacionados com a atividade turística, envolvendo grupos socioambientalmente vulneráveis no município de Itaboraí (RJ).

II.5.3.8.12. Magé

O município de Magé (RJ) foi considerado parte integrante da AE da atividade, apenas devido ao fato de também poder vir a sediar empresas que serão responsáveis pela disposição final dos resíduos gerados pela atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573. Sua caracterização socioeconômica, visando ao atendimento das informações solicitadas no TR desta atividade, é apresentada nos tópicos a seguir.

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

i. Evolução da População por Situação

Acompanhando o panorama do quantitativo do contingente populacional do município de Magé (RJ) e sua divisão por situação de 1970 a 2010 (Figura II.5.3.8- 121), percebe-se que o município já contava com população majoritariamente urbana desde a década de 1970, situação que se manteve e intensificou nas décadas seguintes, até 2010. A população rural do município apresentou tendência decrescente ao longo de todo este período, com exceção do censo de 1991, quando ocorre o único aumento de população em áreas rurais no município, tendência que volta a padrão anterior, de decréscimo, já nos censos seguintes.

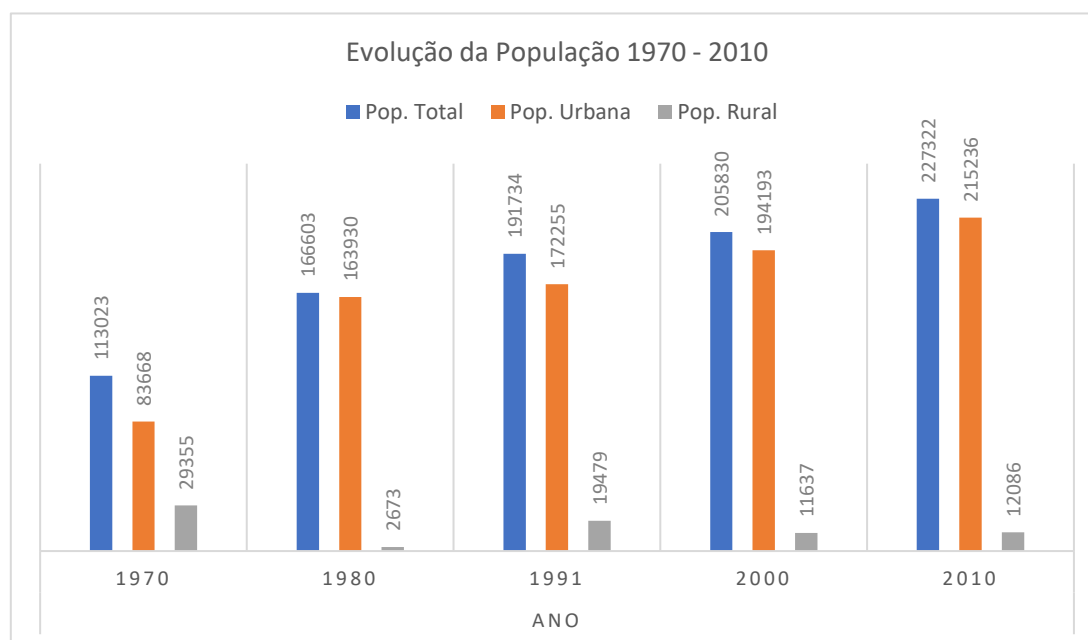



Figura II.5.3.8- 121: Evolução da População por Situação no município de Magé (RJ). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. *Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos*

Para compor o panorama da distribuição dos assentamentos humanos e sua categorização no território municipal foram utilizadas as informações relativas aos setores censitários representados espacialmente no mapa do **APÊNDICE A.**

Perfil Produtivo

i. *Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico*

No município de Magé (RJ) o setor de serviços (44,9%) e a administração pública (43,9%) combinam aproximadamente 90 % do PIB do município, no ano de 2016, segundo o IBGE (Figura II.5.3.8- 122).

O setor industrial apresenta uma parcela de contribuição (para o valor adicionado total) inferior aos serviços e a administração pública, mas é significativa com aproximadamente 10% do total. Observa-se que Magé conta com 1.453 indústrias de transformação.

Composição do Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico

1,1%
10,1%
44,9%
43,9%

Agropecuária   Industria   Serviços   Adm.Pública

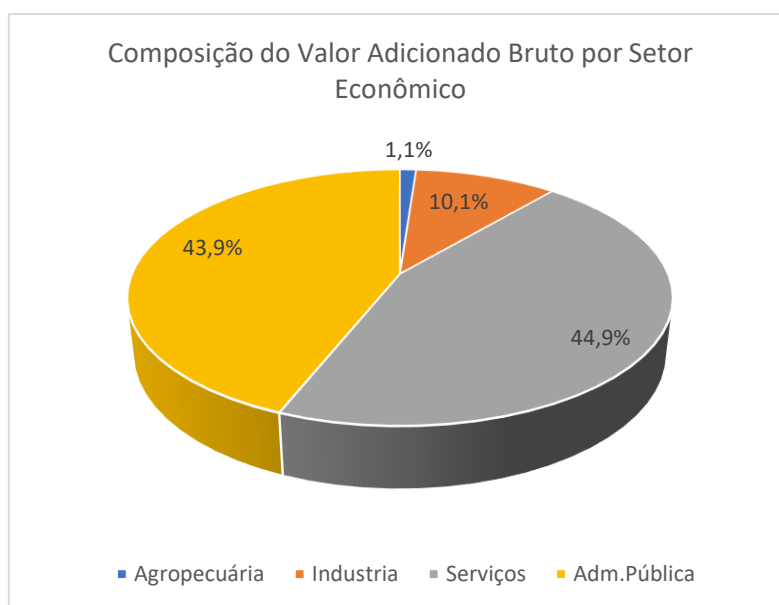



Figura II.5.3.8- 122: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Magé (RJ) por Setor Econômico (%). Adaptado de IBGE, 2017.

ii. *Ocupação Por Atividade Econômica*

No município de Magé (RJ) as atividades econômicas mais destacadas, em termos de ocupação de mão de obra (Figura II.5.3.8- 123), são o comércio e as indústrias de transformação, o que também

transparece na composição do valor adicionado bruto. Além destas atividades nota-se uma participação, em menor escala, da educação, transportes e construção.

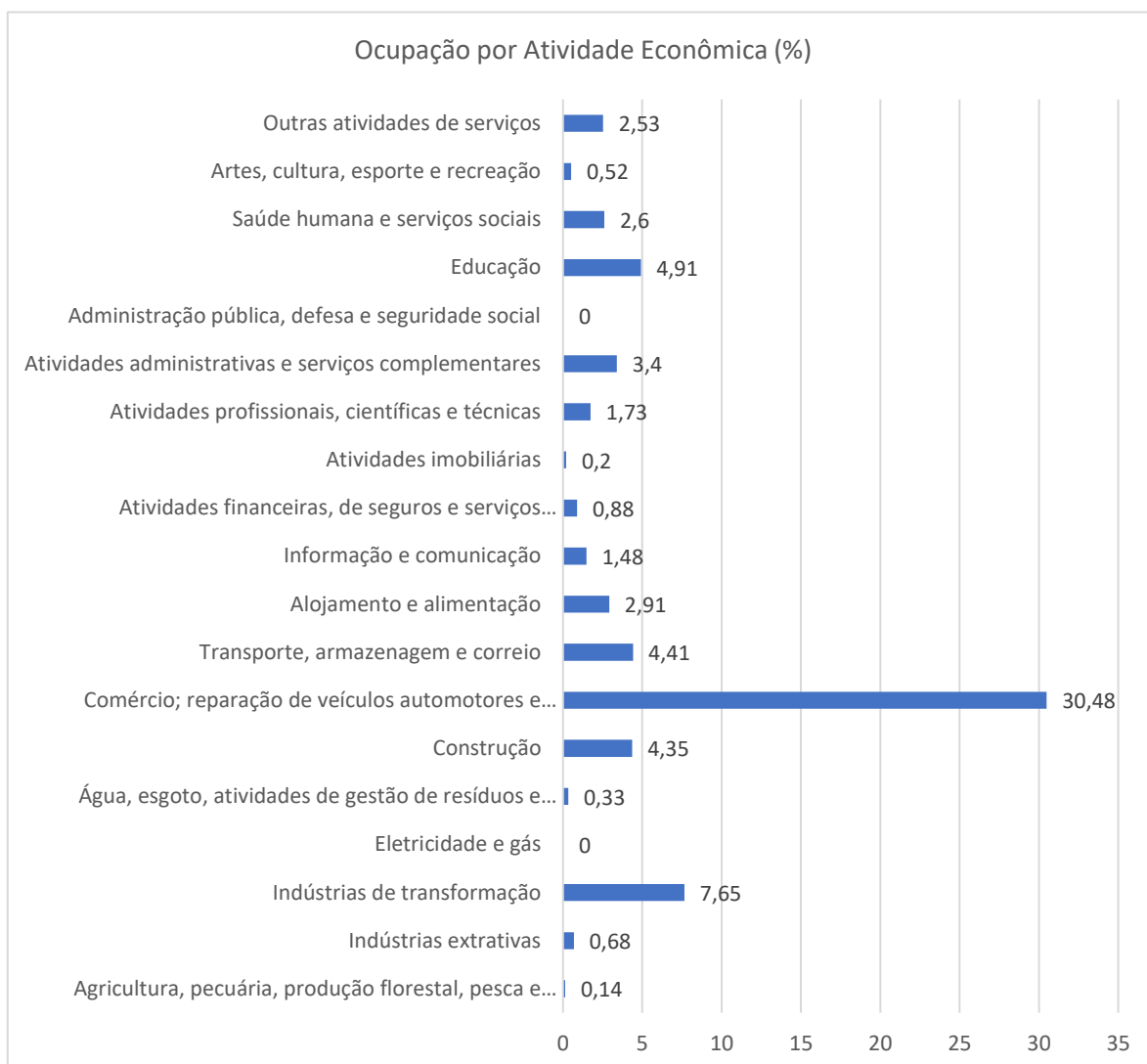



Figura II.5.3.8- 123: Ocupação por Atividade Econômica (em %) no município de Magé (RJ). Adaptado de IBGE. 2017.

iii. Vocação Econômica

As principais atividades da economia do município de Magé (RJ) são o comércio e o setor público e, em menor escala, as indústrias de transformação. Dentre as atividades que concentram maiores números de empresas, se destacam a fabricação de produtos alimentícios, confecções de artigos do vestuário e acessórios, Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes, Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos e construção civil.

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foram identificados para o município de Magé (RJ), a presença de sítios considerados como patrimônio natural mundial ou como patrimônio cultural mundial.

ii. *Patrimônio – IPHAN*

Segundo as informações do IPHAN no município de Magé (RJ) existem três locações registradas como patrimônio material nacional, são elas:

- Trecho ferroviário Mauá-Frago
- Vila da Estrela e Vila Inhomiri
- Sede Social da Real Fábrica de Pólvora da Estrela

b) Gerenciamento de Resíduos:

iii. *Volume de Resíduos*

De uma forma geral no município de são geradas 174,3 toneladas de resíduos sólidos por dia, que são encaminhadas ao Aterro Controlado Bongaba. A vida útil da unidade privada é de um ano (Petrobras. 2017).

iv. *Empresas Atuantes na Destinação de Resíduos*

A identificação de empresas sediadas no município de Magé, que atuam na área de gerenciamento de resíduos, foi realizada a partir do levantamento das unidades registradas sobre as seguintes atividades econômicas:

- Tratamento e Disposição de Resíduos – Foram identificadas somente duas empresas neste ramo de atividade no município de Magé, trata-se da Essencis Soluções Ambientais e a Haztec Tecnologia e Planejamento Ambiental.
- Comércio atacadista de resíduos e sucatas metálicos – Foram Identificadas somente quatro empresas atuantes neste ramo, que estão indicadas na tabela adiante.
- Descontaminação e Outros Serviços de Gestão de Resíduos – Foi encontrada apenas uma empresa deste ramo em Magé, a Biome Serviços de Gerenciamento de Resíduos.
- Recuperação De Materiais – Foram identificadas 22 empresas nesta área (que abrange os resíduos sólido de forma mais geral), mas, na fonte (ECONODATA) foi especificada somente a J L S BRAGA RECICLAGEM.

- Coleta De Resíduos Não-perigosos – Foram identificadas 9 empresas atuantes neste ramo, mas somente foi especificada a E.P. Martins Limpeza e Manutenção.
- Coleta De Resíduos Perigosos – Foram Identificadas duas empresas atuantes nesta atividade, mas somente especificada a Ultrasol Ambiental.
- Comércio atacadista de resíduos de papel e papelão – Foram encontradas três empresas neste setor em Magé, mas a fonte (ECONODATA) fez referência nominal somente a Elvecio Garcia Lopes Comércio de Papéis.

Tabela II.5.3.8- 87: Principais Empresas no município de Magé (RJ), atuantes no Comércio atacadista de resíduos e sucatas metálicos. Fonte: ECONODATA, 2019.

Atividade	Empresa
Comércio atacadista de resíduos e sucatas metálicos	J.J. Metais e Reciclagem
	Carpi Comércio de Metais
	Kardec Comércio de Sucata e Vasilhames
	Flu Minas Compercio de Metal

Algumas das empresas indicadas estão sendo consideradas no planejamento para a operação com os resíduos. Tais empresas são:

- Essencis Soluções Ambientais – Empresa atua no tratamento e destinação final de resíduos.
- Haztec Tecnologia e Planejamento Ambiental – Empresa também atuante no tratamento e disposição final de resíduos.

c) Lazer e Turismo:

O município de Magé (RJ) não está contemplado nas Regiões Turísticas do Estado do Rio de Janeiro, conforme definição da Secretaria de Estado de Turismo. No entanto, de acordo com a Secretaria de Turismo local, o município apresenta diversos pontos de interesse turístico, a saber: Cachoeira Véu da Noiva; Estação Ferroviária de Pacobaiba; Pico do Itacolomi.

A cidade dispõe de sete hotéis, duas pousadas e cinco agências de viagens e operadores turísticos, segundo dados do IBGE.

i. Conflitos Relacionados ao Turismo

Não foram encontrados registros de ocorrências de conflitos relacionados com a atividade turística, envolvendo grupos socioambientalmente vulneráveis no município de Magé (RJ).

II.5.3.8.13. Duque de Caxias

O município de Duque de Caxias foi considerado parte integrante da AE da atividade, apenas devido ao fato de poder vir a sediar empresas que serão responsáveis pela disposição final dos resíduos gerados pela atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573. Sua caracterização socioeconômica, visando ao atendimento das informações solicitadas no TR desta atividade, é apresentada nos tópicos a seguir.

a) Caracterização Socioespacial:

Dinâmica Espacial

i. Evolução da População por Situação

As informações das pesquisas censo realizadas no intervalo (1970 – 2010) apontam que a população urbana do município de Duque de Caxias (RJ) cresceu de forma constante neste período (Figura II.5.3.8-124). No entanto a população rural teve declínios com intensidades variadas nestes 40 anos. Destaca-se que a variação mais intensa foi entre 1980 e 1991. Nesta última pesquisa o contingente rural correspondia a aproximadamente 18% daquele apresentado em 1980, ou seja, em 11 anos houve um decréscimo de 82% da população rural de Duque de Caxias.

Nota-se que em função da diferença entre os quantitativos de população rural e população urbana, apesar de grande alteração no contingente da primeira, não foram perceptíveis reflexos destas alterações na segunda. É importante salientar que nas décadas de 1970 e de 1980, ocorreram processos de desmobilização de estabelecimentos rurais e operações de parcelamento do solo nas áreas resultantes, para a instalação de loteamentos (regulares ou não) urbanos. Estima-se que este processo tenha resultado no esvaziamento do contingente rural.

Em um ritmo menor que o apresentado entre 1980 e 1991, a população rural continuou a diminuir, e em 2010 representava cerca de 0,3% da população total do município de Duque de Caxias (RJ).

Evolução da População 1970 - 2010
Pop. Total
Pop. Urbana
Pop. Rural
431397
404464
26933
575830
555223
20607
667821
664145
3676
775456
772327
3129
855048
852138
2910
1970
1980
1991
2000
2010
ANO

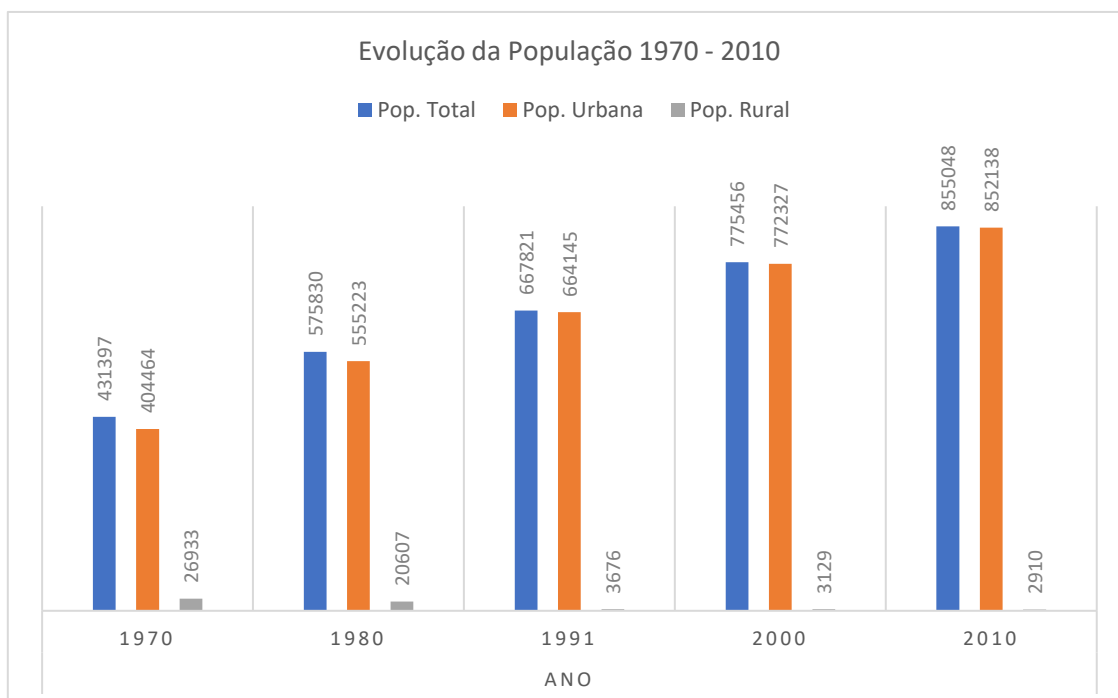



Figura II.5.3.8- 124: Evolução da População por Situação no município de Duque de Caxias (RJ). Fontes: IBGE, 1970; 1980;1991; 2010.

ii. *Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos*

Para a percepção da distribuição dos assentamentos humanos pelo território do município de Duque de Caxias (RJ) e sua categorização foram utilizados dados relativos à situação dos setores censitários representados espacialmente no mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. *Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico*

Segundo os dados do IBGE (Figura II.5.3.8- 125), o setor de serviços (excluindo serviços e administração pública) foi responsável pela geração de pouco mais da metade do valor total produzido no município de Duque de Caxias (RJ) no ano de 2016, o que situa o setor como principal atividade econômica do município.

Observa-se que a produção industrial também possui expressão no município, contribuindo com cerca de 30% do total. Cabe salientar que operação industrial de maior porte no município é a Refinaria Duque de Caxias (REDUC) da Petrobrás. A refinaria teve o início das suas atividades em 1961 e é responsável por 80 % da produção nacional de lubrificantes, além de ser a unidade que processa o maior volume de gás natural no país[7].

---

[7] http://www.petrobras.com.br/pt/nossas-atividades/principais-operacoes/refinarias/refinaria-duque-de-caxias-reduc.htm . Acessado em novembro de 2019.

Além dos setores de indústria e de serviços, a administração pública também representa uma parcela significativa do valor adicionado bruto, com aproximadamente 18%.

Por outro lado, o setor agropecuário apresenta uma contribuição pouco significativa, o que expressa a também reduzida proporção de população rural encontrada no município de Duque de Caxias (RJ).

Composição do Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico (%)

0,04
18,32
30,46
51,18

Agropecuária | Indústria | Serviços | Adm. Pública

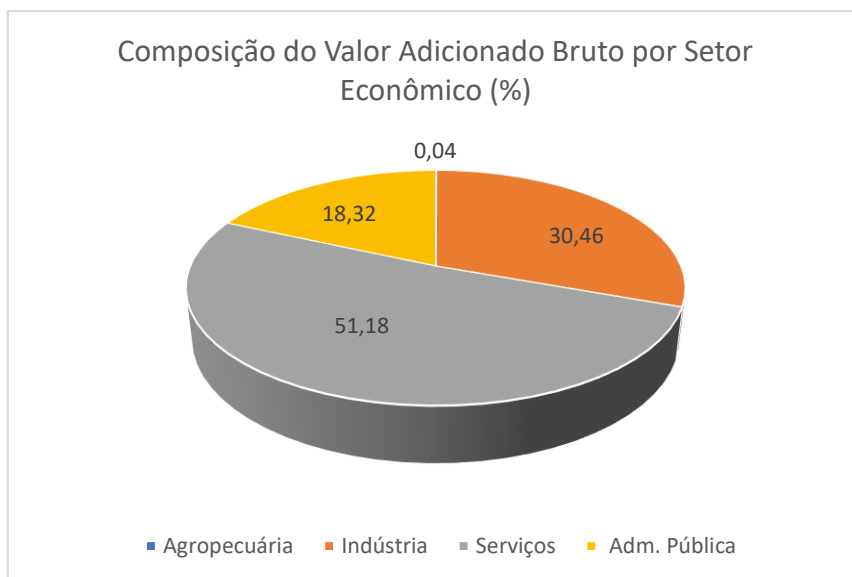



Figura II.5.3.8- 125: Composição do valor adicionado bruto do município de Duque de Caxias (RJ) por setor econômico (%). Fonte: IBGE, 2017.

ii. <u>Ocupação Por Atividade Econômica</u>

Enquanto em termos de valor adicionado bruto o setor de serviços tenha representado pouco mais da metade do valor total do município de Duque de Caxias (RJ), no que tange ao emprego de mão de obra, a importância do setor é maior, reunindo 80% (somatório dos percentuais das CNAE relacionadas com serviços) do pessoal ocupado, como se pode observar na Figura II.5.3.8- 126.

Pessoal Ocupado por Atividade Econômica (em %)

Atividade	%
Ind. de transformação	10,62
Água, esgoto, gestão de resíduos	0,45
Construção	2,29
Comércio	33,25
Transporte, armazenagem e correio	11,78
Alojamento e alimentação	3,86
Informação e comunicação	0,7
Ativ. Financeiras	0,16
Ativ. Imobiliárias	0,25
Ativ. profissionais, científicas e técnicas	2,13
Ativ. administrativas	9,16
Adm. pública	7,96
Educação	5,07
Saúde humana e serviços sociais	9,79
Artes, cultura, esporte e recreação	0,4
Outras atividades de serviços	2,02

Figura II.5.3.8- 126: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Duque de Caxias (RJ). Fonte: IBGE, 2017.

iii. *Vocação Econômica*

O Perfil produtivo do município de Duque de Caxias (RJ) se caracteriza pelo predomínio do setor de serviços, mas com um forte peso do setor industrial (no que se refere ao valor da produção), decorrente, principalmente, da operação da REDUC.

Em 2012 o SEBRAE (2012) realizou um levantamento sobre a vocação do município que apontou o mesmo perfil, mas foi mais preciso em relação às vocações econômicas, expressas em atividades. Neste estudo foi considerada a região da Baixada Fluminense como um todo, correspondendo a Duque de Caxias e mais outros 11 municípios.

Assim, para o município de Duque de Caxias (RJ) e região, as vocações observadas foram: construção civil, comércio varejista e serviços prestados às famílias, alimentos e bebidas, educação, petróleo, gás e derivados, comércio atacadista e serviços presta- dos às empresas, transporte rodoviário, farmacêutico, cosméticos, têxtil e confecção, saúde, automobilística, esporte/entretenimento,

metalurgia, comunicação, plástico, reciclagem, rochas, mecânica, pintura, religião e setor financeiro (SEBRAE, 2012).

Patrimônio

i. *Patrimônio Mundial*

Não foram identificados para o município de Duque de Caxias (RJ), a presença de sítios considerados como patrimônio natural mundial ou como patrimônio cultural mundial.

ii. *Patrimônio - IPHAN*

Segundo dados do IPHAN, no município de Duque de Caxias (RJ) existem duas locações registradas como patrimônio material nacional. São elas a Fazenda São Bento (casa grande e capela); e a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar (**APÊNDICE G**).

Nos registros do andamento dos processos de tombamento foi identificada a ocorrência de dois outros processos um relativo ao Terreiro Santo Antônio dos Pobres – Ilê Ogum Megegê Asé Baru Lepé e outro ao Centro Cultural (não especificado). Em relação ao primeiro, o processo está em etapa de instrução. Em relação ao segundo o processo foi indeferido.

b) Gerenciamento de Resíduos:

i. *Volume de Resíduos*

O município de Duque de Caxias (RJ) gera o montante de 1.005,2 toneladas de resíduos sólidos por dia. (segundo o Plano Estadual de Resíduos Sólidos, de 2013, apud Petrobrás. 2017). Este volume é destinado para o CTR Nova Iguaçu e para o CTR Bob Ambiental (unidade privada situada em Belford Roxo). Cabe salientar que ambas unidades são utilizadas de modo compartilhado pelos municípios do consórcio Baixada Fluminense que além de Duque de Caxias conta com Belford Roxo, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu e São João de Meriti.

ii. *Empresas Atuantes na Área de Destinação de Resíduos*

A identificação de empresas sediadas no município de Duque de Caxias (RJ), que atuam na área de gerenciamento de resíduos, foi realizada a partir do levantamento das unidades registradas sobre as seguintes atividades econômicas:

- Tratamento e Disposição de Resíduos – Foram identificadas 12 empresas no município que realizam esta atividade. As unidades foram listadas nas tabelas adiante. Destaca-se que o rol segue a ordem do maior para o menor volume de capital por empresa.
- Comércio atacadista de resíduos e sucatas metálicos – Foram Identificadas 54 empresas atuantes neste setor, para este diagnóstico foram relacionadas nominalmente somente as 20

empresas listadas nas tabelas adiante que apresentam o maior volume de capital, segundo a fonte consultada.

- Descontaminação e Outros Serviços de Gestão de Resíduos – Foram identificadas duas empresas atuando nesta atividade, ambas são indicadas nas tabelas adiante.
- Recuperação De Materiais Metálicos, Exceto Alumínio – Foram identificadas 31 empresas nesta área. As 20 unidades com maior capital estão listadas nas tabelas adiante.
- Coleta De Resíduos Não-perigosos – Foram identificado um total de 69 empresas atuantes neste ramo. Nas tabelas adiante estão indicadas as 20 maiores empresas, conforme o capital declarado.
- Coleta De Resíduos Perigosos – Foram Identificadas 31 empresas atuantes nesta atividade, mas na fonte só foram disponibilizadas as referências específicas das 15 maiores, como se pode ver nas tabelas adiante.
- Comércio atacadista de resíduos de papel e papelão – Foi contabilizado um total de 20 empresas, mas em função de redundâncias na fonte foram listadas somente 17 como se pode ver nas tabelas adiante.
- Recuperação de materiais não especificados anteriormente – Segundo os dados levantados no município existem 20 empresas atuantes nesta área. Todas estão listadas nas tabelas a seguir.

Tabela II.5.3.8- 88: Principais Empresas no município de Duque de Caxias (RJ), atuantes no Tratamento e Disposição de Resíduos. Fonte: ECONODATA, 2019.

Atividade	Empresa
Tratamento e Disposição de Resíduos	Lixo Limpo Caxias
	Reno Ve Solucoes
	ETR Jardim Gramacho
	Green Service Coleta de Resíduos
	Ambicontrol Servicos
	Contecom Regeneradora de Materiais
	M & D Ambiental
	DTR Destruição de Resíduos
	Bioclean Gerenciamento e Tratamento de Resíduos
	Estraatégia Locação de Serviços
	Solidus Tratamento de Resíduos
	AM Consultoria e Serviços em Meio Ambiente

Tabela II.5.3.8- 89: **Principais Empresas no município de Duque de Caxias (RJ), atuantes no Comércio atacadista de resíduos e sucatas metálicos. Fonte: ECONODATA, 2019.**

Atividade	Empresa
Comércio atacadista de resíduos e sucatas metálicos	Alurio Comércio de Metais
	Transmetal Indústria e Comércio de Plásticos
	Jomar Comercial de Metais
	Alumibras Indústria e Comércio de Metais
	Menezes Correia Comércio de Metais Recicláveis
	Dogma Indústria e Comércio de Metais
	Polpel Comércio de Sucata
	4G Comércio e Reciclagem Ltda
	Lourifer Comércio Metais Ltda
	Farias e Filhos Comércio de Sucata
	Sucatec Serviços Técnicos Ltda
	CMM Comércio de Máquinas e Metais Ltda
	Wal'mar 17 Indústria e Comércio de Reciclagem
	Reciclagem de Metais Dois Irmãos Ltda
	Estan Comércio de Reciclaveis Ltda
	Nast Rio Plast Comércio Recicláveis Ltda
	Mega Metal Indútria e Comércio de Metais Ltda
	MD Ambiental Resíduos Plásticos Ltda
	Estrela Branca Comércio de Materiais Reciclaveis
	Brasiferro Comércio de Materiais Recicláveis da Figueira Ltda

Tabela II.5.3.8- 90: **Principais Empresas no município de Duque de Caxias (RJ), atuantes na Descontaminação e Outros Serviços de Gestão de Resíduos. Fonte: ECONODATA, 2019.**

Atividade	Empresa
Descontaminação e Outros Serviços de Gestão de Resíduos	PVR Manutenção e Tecnologia Ambiental
	Exsfera Serviços Ambientais Ltda

Tabela II.5.3.8- 91: **Principais Empresas no município de Duque de Caxias (RJ), atuantes na Coleta de Resíduos Não Perigosos. Fonte: ECONODATA, 2019.**

Atividade	Empresa
Coleta de Resíduos Não Perigosos.	Carfilub Logística e Transporte
	Meeting Comércio e Prestação de Servicos
	Chaco Vaco Transporte, Beneficiamento e Comércio de Madeira
	Riolix Coleta de Resíduos e Serviços Ltda
	Cooperativa Materiais Reciclados Ideal
	Cooperativa de Catadores Cooper vida
	Cooperativa de Catadores de Material Reciclável de Remanso
	Cooperativa de Catadores do Jardim Gramacho
	Cooperativa de Catadroes do Grupo Ambiental
	Irmãos Comércio Reciclagem Ltda
	Cedro Soluções Ambientais e Serviços
	Totalix Conservadora Ltda
	Petromont Comércio e Serviços Ltda
	Medial Rio Comércio e Serviços Ambientais Ltda
	Ecolimp Comércio e Serviços Ambientais Ltda
	AD Sucata, Coleta de Resíduos e Comércio Ltda
	LiderLimp Transportadora de Entulhos
	2 Irmaos Coleta de Óleo Vegetal Ltda
	Jeova Nissi Comércio de Reciclagem Ltda
	RL Gamboa Serviços de Entulho Ltda

Tabela II.5.3.8- 92: **Principais Empresas no município de Duque de Caxias (RJ), atuantes na Coleta de Resíduos Perigosos. Fonte: ECONODATA, 2019.**

Atividade	Empresa
Coleta de Resíduos Perigosos.	Alliance Ambiental Serviços e Equipamentos Ltda
	Ecológica Coleta e Destinação de Resíduos Químicos Ltda
	Alves e Souza Serviços de Coleta e Transportes Ltda
	Simplicius Coleta e Remoção de Resíduos Ltda
	Fast Collect Remoção de Resíduos
	Ativa Emergência Ambiental Ltda
	VLX Projetos e Soluções Ambientais Ltda
	Serviflu Limpezas Urbanas e Industriais Ltda
	Ecolog Serviços Ambientais Ltda
	Ambientalix Soluções em Serviços de Manutenção Ltda
	Rio Ambiental Coleta de Resíduos e Serviços Ambientais Ltda
	Landtec Consultoria Ambiental
	Vitoria Ambiental Engenharia e Tecnologia
	Saniplan Engenharia e Serviços Ambientais
	Lwart Lubrificantes

Tabela II.5.3.8- 93: **Principais Empresas no município de Duque de Caxias (RJ), atuantes no Comércio atacadista de resíduos de papel e papelão. Fonte: ECONODATA, 2019.**

Atividade	Empresa
Comércio atacadista de resíduos de papel e papelão.	Comercial Rio Domingão Recicláveis
	Interação Beneficimaento de Resíduos Ltda
	Ambipete Comércio de Plástico e Papéis Ltda
	Pomar Reciclagem Ltda
	Lotus Rio Reciclagem, Comércio e Prestação de Serviços Ltda
	Portão Azul Comércio de Materiais Recicláveis de J. Gramacho Ltda
	Reciclagem Dois Amigos Ltda
	Alquimini Reciclagem Ltda
	Recicle Ambiental Comércio de Sucatas Ltda
	Centro de Reciclagem União da Baixada Ltda
	Papiro-Pet Comércio de Plásticos e Papéis Ltda
	Comércio de Reciclagem São Lourenço Ltda
	Grassi Reciclagem Industrial e Comércio de Plásticos Ltda
	Trindade Souza Comércio de Metais
	Oliveira 768 Reciclagem
	RSAM Reciclagem

Tabela II.5.3.8- 94: **Principais Empresas no município de Duque de Caxias (RJ), atuantes na Recuperação de materiais não especificados anteriormente. Fonte: ECONODATA, 2019.**

Atividade	Empresa
Recuperação de materiais não especificados anteriormente.	Centro de Resinas e Reciclagem Baixada
	Peletplast Recuperação de Plásticos Industriais
	Serrapel de Caxias Ltda
	JCN Pallets Ltda
	Dupeka Reciclagem de Plásticos
	Macaedu Reciclagem de Polietileno Ltda
	Mamuth Indústria e Comércio de Plásticos
	Centro de Reciclagem RMEX Ltda
	Meu Sonho Reciclagem de Materiais Ltda
	São Jorge Reciclagem Ltda
	Rioviplast Comércio de Recicláveis Ltda
	Silvio Philippi Reciclagem de Plásticos Ltda
	Cooperativa Rede Movimento
	Leoger Indústria e Comércio de Plásticos Ltda
	Missoes Rio Coleta e Comércio de Óleos
	Grampet Plásticos Ltda
	MBR Comércio de Materiais Recicláveis Ltda
	LPTC Reciclagem Ltda
	New Green Soluções Ambientais Ltda
	Recicla Plast Rio

Algumas das empresas indicadas estão sendo consideradas para operar com os resíduos resultantes da exploração prevista, são elas

- Ambicontrol Serviços - Receptor de Resíduo (Água Oleosa) (Classe I);
- Perenyi Serviços Técnicos de Limpeza Industrial Ltda - Limpeza de Tanque e Transporte de resíduos (Classe I);
- Lwart Lubrificantes Ltda - Receptor de Resíduos (óleo lubrificante usado) (Classe I).

c) Lazer e Turismo:

A Secretaria de Turismo do Estado do Rio de Janeiro divide o território estadual em seis Regiões Turísticas. No entanto, o município de Duque de Caxias não está incluído em nenhuma destas.

Segundo o estudo "*O Turismo na Baixada Fluminense (RJ): Um Breve estudo sobre a potencialidade dos municípios de Nilópolis, Nova Iguaçu e Duque de Caxias*" (GUILHERMINO, 2015), o município de Duque de Caxias (RJ) conta com cachoeiras, museus (Museu Histórico Duque de Caxias, Museu Vivo do São Bento e Museu Ciência e Vida) e casas de cultura, tendo como destaque o Parque Natural da Taquara, onde se encontra a cachoeira do Véu da Noiva. A área litorânea do município de Duque de Caxias é composta essencialmente por mangue, boa parte do qual se encontra degradado.

GUILHERMINO (2015), traz relato de um gestor da Secretaria de Turismo local, o qual afirma o crescimento do turismo rural e o turismo de negócios, além de destacar a localização estratégica da cidade, próxima à Rodovia Washington Luis, Rio Bahia, Rodovia Presidente Dutra, Linha Vermelha, Avenida Brasil e Arco Metropolitano.

No entanto, o município de Duque de Caxias (RJ) ainda apresenta desenvolvimento incipiente na área turística, contando com pequena infraestrutura voltada a esta atividade, chamando atenção a existência de apenas sete hotéis na cidade, uma pousada e 19 agências de viagens e operadores turísticos (IBGE).

i. <u>Conflitos Relacionados ao Turismo</u>

Não foram encontrados registros de ocorrências de conflitos relacionados com a atividade turística, envolvendo grupos socioambientalmente vulneráveis no município de Duque de Caxias (RJ).

II.5.3.8.14. Rio de Janeiro

O município do Rio de Janeiro (RJ) foi considerado parte integrante da Área de Estudo da atividade, devido à possíveis interfaces das embarcações de apoio à perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, com embarcações pesqueiras artesanais. Adicionalmente, o município também poderá receber parte dos resíduos gerados pela atividade de perfuração.

Sua caracterização socioeconômica, visando ao atendimento das informações solicitadas no Termo de Referência da atividade, é apresentada nos tópicos a seguir.

a) <u>Caracterização Socioespacial:</u>

<u>Dinâmica Espacial</u>

i. <u>Evolução da População por Situação</u>

Com base nas pesquisas do censo IBGE realizadas entre 1970 e 2010 (Figura II.5.3.8- 127), pode-se perceber que desde a primeira pesquisa considerada (1970) o município do Rio de Janeiro (RJ) não apresentava população rural. Nota-se que este contingente apresentou crescimento constante ao longo dos 40 anos seguintes. Observa-se, também, que dificilmente uma situação em particular ou outra externalidade irá provocar alterações no ritmo de crescimento da população em volume de contingente desta ordem.

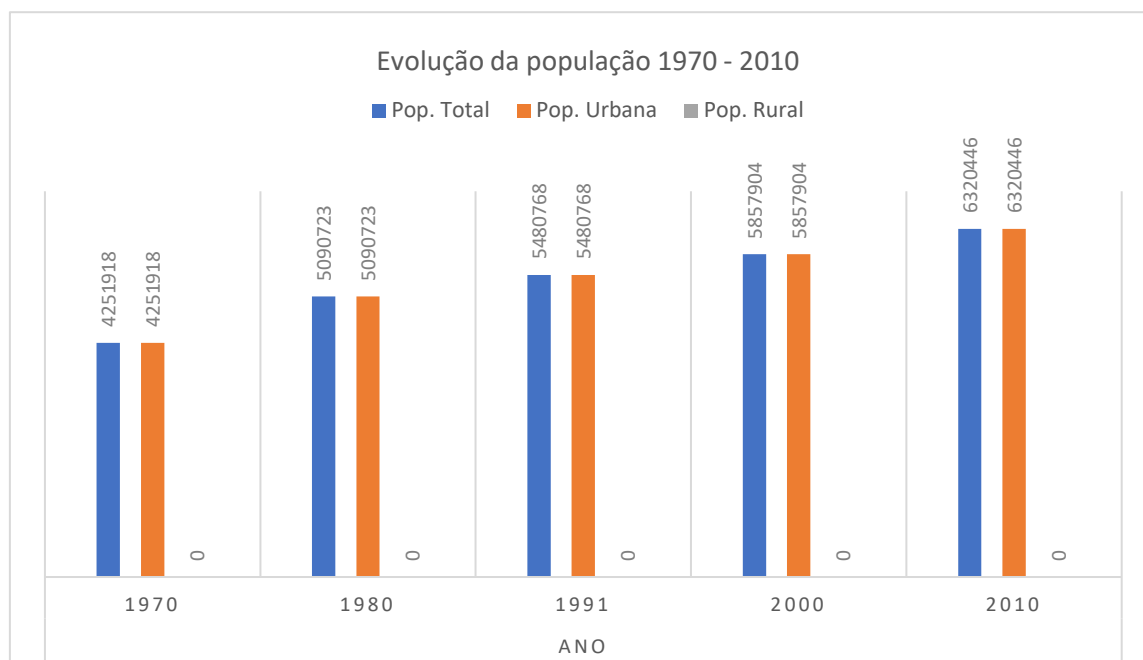



Figura II.5.3.8- 127: Evolução da População por Situação no município do Rio de Janeiro (RJ). Fontes: Adaptado de IBGE, 1970; 1980;1991; 2010).

ii. Distribuição Espacial dos Assentamentos Humanos

Para categorizar e representar os assentamentos humanos no território municipal do Rio de Janeiro (RJ) foram utilizadas informações da situação dos setores censitários apresentados em mapa no **APÊNDICE A**.

Perfil Produtivo

i. Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico

A economia do município do Rio de Janeiro (RJ) se caracteriza pelo predomínio do setor de serviços. Segundo os dados do IBGE (Figura II.5.3.8- 128) para o ano de 2016 este setor correspondeu a, aproximadamente, 70% do Valor Adicionado Bruto (total de valor produzido no município). Por outro lado, observa-se que a contribuição da agropecuária (setor primário) é pouco significativa, o que se justifica pela inexistência de população residente permanente na área rural (Figura II.5.3.8- 128) apresentada anteriormente. Apesar da concentração da população na área urbana, nota-se que a indústria apresenta uma contribuição comparativamente baixa, ficando acima somente do percentual relativo à agropecuária.

Composição do Valor Adicionado Bruto por Setor Econômico
(em %)

0,03
13,90
18,20
67,87

Agropecuária Indústria Serviços Adm. Pública

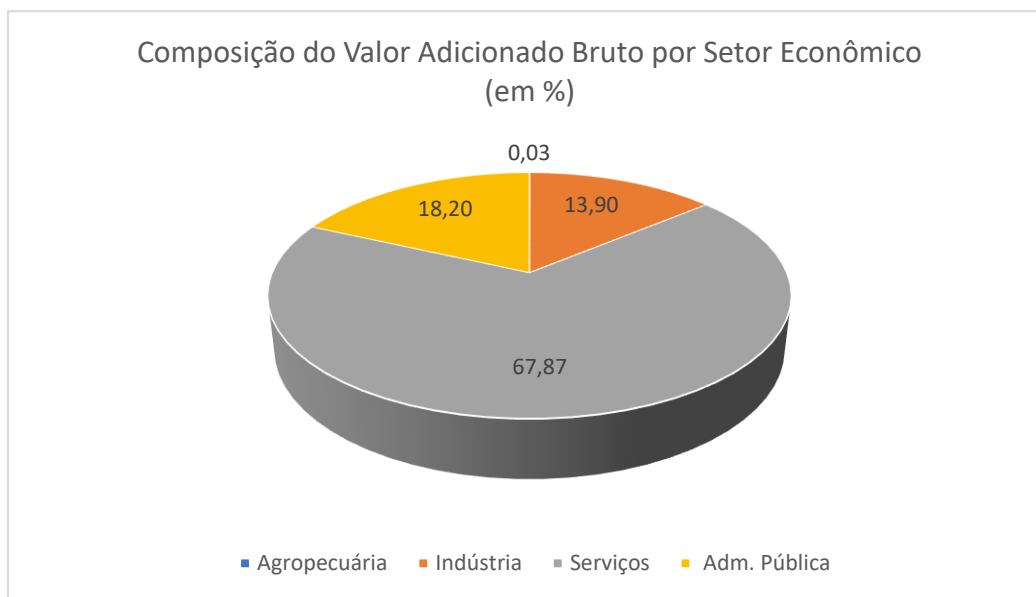



Figura II.5.3.8- 128: Composição do Valor Adicionado Bruto do município do Rio de Janeiro (RJ) por Setor Econômico (%). Fontes: Adaptado de IBGE, 2017.

ii. Ocupação Por Atividade Econômica

A partir da pesquisa do IBGE relativa as unidades locais de empresas (cadastro central de empresas) no município do Rio de Janeiro (RJ), foi possível distribuir o pessoal ocupado (em empresas) pela

classificação das atividades econômicas das unidades onde trabalham, como se pode ver na Figura II.5.3.8- 129.

Para o município do Rio de Janeiro (RJ), a atividade que congrega a maior parcela do pessoal ocupado é o comércio, seguido pelas atividades administrativas. Somente estas atividades, do setor terciário, concentram 30% do total. Considerando mais atividades como serviços (Outras atividades, Artes, Saúde, Educação, Atividades Profissionais, Atividades Financeiras, Informação, Alojamento e Alimentação, Construção e Transporte), chega-se a um percentual de dedicação de 75% do pessoal ocupado do município.

Pessoal Ocupado Por atividade econômica (em %)

Atividade	%
Ind. extrativas	2,69
Ind. de transformação	9,01
Eletricidade e Gás	0,52
Água, esgoto, gestão de resíduos	1,5
Construção	5,06
Comércio	17,91
Transporte, armazenagem e correio	5,9
Alojamento e alimentação	5,88
Informação e comunicação	3,79
Ativ. Financeiras	2,04
Ativ. Imobiliárias	0,74
Ativ. profissionais, científicas e técnicas	4,21
Ativ. Administrativas	12,28
Adm. pública	10,23
Educação	8,85
Saúde humana e serviços sociais	3,74
Artes, cultura, esporte e recreação	1,5
Outras atividades de serviços	4,05

Figura II.5.3.8- 129: Ocupação Por Atividade Econômica (em %) no município do Rio de Janeiro (RJ). Fonte: Adaptado de IBGE, 2017.

iii. *Vocação Econômica*

A partir desses dados, entende-se que o perfil produtivo no município do Rio de Janeiro (RJ) se caracteriza pela concentração no provimento de serviços. O levantamento do SEBRAE (2012) sobre a vocação do município que apontou o mesmo perfil, as atividades mais destacadas foram: construção

civil, comércio atacadista, e serviços prestados às empresas, educação, alimentos e bebidas, comunicação, comércio varejista e serviços prestados às famílias, saúde, atividades associativas, automobilística, defesa, energia, esporte/ entretenimento, gestão de resíduos, farmacêutico, cosméticos, mecânica, naval, petróleo, gás e derivados, segurança, serviços jurídicos, setor imobiliário, siderurgia, têxtil e confecção, transporte aéreo, transporte marítimo, transporte metro-ferroviário, transporte rodoviário e turismo/alojamento (SEBRAE, 2012).

<u>Patrimônio</u>

i. *<u>Patrimônio Mundial</u>*

Não foram identificados para o município do Rio de Janeiro (RJ), a presença de sítios considerados como patrimônio natural mundial.

Neste município foram encontrados dois itens registrados pela UNESCO como patrimônio cultural mundial, são eles:

- Paisagem do Rio de Janeiro entre o Mar e a Montanha – Consiste em um conjunto com quatro componentes que abarca sítios no interior do município que apresentam grande valor paisagístico. Os componentes registrados: Serra dos Pretos Forros (um dos pontos culminantes da floresta da tijuca); Pedra da Gávea e Pedra Bonita (outro ponto culminante da floresta da tijuca); Montanhas do Corcovado e Jardim Botânico (também na floresta da tijuca); e a entrada da Baía de Guanabara (inclui a linha de costa dos Bairros do Flamengo, Copacabana, o morro do Pão de Açúcar e as fortificações de Niterói). No **APÊNDICE G** é apresentado mapa destas áreas.
- Cais do Valongo – Consiste em um sítio arqueológico encontrado em obras de reforma da cidade em 2011. Este local era espaço para desembarque e comércio de pessoas escravizadas provenientes do continente africano.

ii. *<u>Patrimônio - IPHAN</u>*

Segundo as informações do IPHAN, no município do Rio de Janeiro (RJ) foram avaliados 311 bens indicados como patrimônio. Destes 148 foram declarados como Patrimônio Material (sendo alvo de tombamento) e 99 tiveram seus processos indeferidos. Já em relação a outros 41 bens o processo está em fase de instrução (pesquisa de campo e documental). Tem-se ainda: seis bens, cujo processo está rerratificação (reavaliação sob conceitos mais recentes), em cinco o tombamento já foi aprovado, mas não concluído, em quatro o tombamento foi cancelado e três bens avaliados contam somente com o tombamento provisório. A lista nominal dos bens e a situação do processo pode ser vista no **APÊNDICE G.** Observa-se que ainda existem um bem que passou por tombamento emergencial, outro que foi

anexado a outro processo de tombamento e um que foi homologado (última fase antes do tombamento).

b) Gerenciamento de Resíduos:

i. Volume de Resíduos Sólidos

Segundo aponta o estudo para a produção do Pré-sal etapa 3 (PETROBRÁS, 2017), o município do Rio de Janeiro (RJ) gera um montante de 8.406,19 toneladas de resíduos sólidos por dia. Este volume é destinado para o CTR Seropédica, para onde também vão os resíduos gerados nos municípios de Seropédica, Itaguaí e Mangaratiba. A vida útil da unidade está estimada em 17 anos, podendo ser prorrogada para 25 anos caso sejam realizadas obras de ampliação previstas.

ii. Empresas Atuantes na Área de Destinação de Resíduos Sólidos

A identificação de empresas sediadas no município do Rio de Janeiro (RJ), que atuam na área de gerenciamento de resíduos, foi realizada a partir do levantamento das unidades registradas sobre as seguintes atividades econômicas:

- Tratamento e Disposição de Resíduos – Foram identificadas 21 empresas atuantes nesta atividade, mas na fonte consultada (ECONODATA, 2019), somente 19 nomes de companhias estavam disponíveis.
- Comércio atacadista de resíduos e sucatas metálicos – Foram Identificadas 173 empresas atuantes neste setor, para este diagnóstico foram relacionadas nominalmente somente as 20 empresas que apresentam o maior volume de capital, segundo a fonte consultada.
- Descontaminação e Outros Serviços de Gestão de Resíduos – Foram identificadas 11 empresas atuando nesta atividade.
- Recuperação de Materiais Metálicos, Exceto Alumínio – Foram identificadas 20 empresas nesta área.
- Coleta De Resíduos Não-perigosos – Foram identificado um total de 313 empresas atuantes neste ramo. Estão indicadas as 20 maiores empresas na tabela a seguir, conforme o capital declarado.
- Coleta De Resíduos Perigosos – Foram Identificadas 30 empresas atuantes nesta atividade, sendo apresentadas adiante, as 20 maiores.
- Comércio atacadista de resíduos de papel e papelão – Foi contabilizado um total de 94 empresas, as 20 maiores estão indicadas na tabela adiante.

- Recuperação de materiais não especificados anteriormente – Segundo os dados levantados no município existem 130 empresas atuantes nesta área, sendo listadas nas tabelas adiante, as 20 maiores.

Tabela II.5.3.8- 95: Principais Empresas no município do Rio de Janeiro (RJ), atuantes no Tratamento e Disposição de Resíduos. Fonte: ECONODATA, 2019.

Atividade	Empresa
Tratamento e Disposição de Resíduos	Rip Serviços Siderúrgicos
	Foxwater RJ Serviços e Equipamentos Ambientais
	Resíduo All Esterelizações
	EKO7 Soluções e Serviços
	Green Energy on Brasil Tratamento de Resíduos Sólidos
	Aterro Nacional de Inertes
	BR Tecnologia e Planejamento Ambiental
	Ecológica Soluções Ambientais para Resíduos
	TSI Tratamento de Resíduos/Consultoria Internacional
	Wm Brasil Gestão de Resíduos
	BBP4X Empreendimentos e Participações
	Wastech Operações Ambientais e Transportes
	Concessionária Vale do Café
	Concessionária Centro Sul
	Aborgama do Brasil
	Sowaste
	Trusher Serviços de Esterilização
	Usina Verde
	DSL Transportes e Soluções Ambientais

Tabela II.5.3.8- 96: Principais Empresas no município do Rio de Janeiro (RJ), atuantes no Comércio atacadista de resíduos e sucatas metálicos. Fonte: ECONODATA, 2019.

Atividade	Empresa
Comércio atacadista de resíduos e sucatas metálicos	Polimetal - Comércio de Metais
	Tanquefer Comercial de Tanques
	WTK Comércio Atacadista e Varejista de Metais
	FMS Costa Serviços Auxiliares do Comércio
	Metal Branco Comércio Atacadista e Varejista de Metais
	Reciclagem de Metais Silva Xavier/ Reciclagem Avenida
	Papermetal Comércio de Papéis e Metais
	Ancar Comércio e Serviços de Ferro
	Camões Comércio de Metais e Plásticos
	Dimefer Distribuidora de Ferro, Aço e Metais
	Central de Reciclagem de Metais
	Bellonia Compercio de Material Reciclável
	Dupais Comércio de Máquinas e Equipamentos
	Royal Comércio e Distribuidora de Metais
	Ponteciaco Comércio de Metais
	Hianke Comercial de Ferro
	Toronto Comércio Atacadista
	LACS Comércio de Sucatas e Serviços
	JCS Reciclagem de Sucatas
	Clementino e Lima Reciclagem

Tabela II.5.3.8- 97: Principais Empresas no município do Rio de Janeiro (RJ), atuantes na Descontaminação e Outros Serviços de Gestão de Resíduos. Fonte: ECONODATA, 2019.

Atividade	Empresa
Descontaminação e Outros Serviços de Gestão de Resíduos	Petrotech Tecnologias Ambientais
	Fenix Emergências Ambientais
	Maxx Kolletta – Gestao
	Ecofocus Soluções Ambientais
	Inset Radar Dedetizadora
	Sabia Serviços Ltda
	Envirorganic Comércio
	Cooperativa De Trabalhos
	Remotec Manutenções Industriais
	Ambiensys Gestão Ambiental
	Constructo Acqua Ambiental

Tabela II.5.3.8- 98: Principais Empresas no município do Rio de Janeiro (RJ), atuantes na recuperação de materiais metálicos, exceto alumínio. Fonte: ECONODATA, 2019.

Atividade	Empresa
Recuperação De Materiais Metálicos, Exceto Alumínio.	Jacomij do Brasil
	Reciclagem Plastbras Ltda
	Domingaço Sucatas
	Reciclagem Plastpel Ltda
	RC Proambiente Comércio
	Acrox Processos Quimicos
	JMC reciclagem Ambiental
	Sucatas santa Edwiges
	RD Comércio
	Recicat reciclagem
	General Service Solutions
	Sistron Elétrico
	Centro de Coleta
	Ndtest treinamentos
	EHS Global Solutions
	Phoenix do Brasil
	Klerzchemical micronização
	Reciclagem nossa Senhora
	Reu do Brasil
	American Garden Centro

Tabela II.5.3.8- 99: Principais Empresas no município do Rio de Janeiro (RJ), atuantes na Coleta de Resíduos Não Perigosos. Fonte: ECONODATA, 2019.

Atividade	Empresa
Coleta de Resíduos Não Perigosos.	Vital Engenharia Ambiental
	Serb - Saneamento E Energia Renovável Do Brasil S
	Koleta Ambiental
	Essencial Coleta De Resíduos 2011 Comercial & Serviços Ltda
	Seletti Serviços e Comercio Ltda
	Mendes e Montorsi Construtora e Incorporadora
	Svante Technological Solutions
	Desentupidora
	Dayka Limpeza Serviços e Comércio Ltda
	Plano B Empreendimentos e Serviços Ltda
	Multiambiental Coletas E Transportes
	Terra Prometida Serviços
	Cooper Rio
	Radar Transportes E Coleta de Resíduos
	Transentulho
	Ativa Soluções Ambientais
	Eco Rio Soluções Ambientais Ltda
	Mv Retirada De Entulho
	Kairos Transporte E Remoção De Entulho Ltda
	Aterro Caboclos De Inertes Ltda

Tabela II.5.3.8- 100: Principais Empresas no município do Rio de Janeiro (RJ), atuantes na Coleta de Resíduos Perigosos. Fonte: ECONODATA, 2019.

Atividade	Empresa
Coleta de Resíduos Perigosos.	Kioto Ambiental
	Plus Eco Serviços Ambientais Ltda
	Brasil Ambiental Gerenciamento de Resíduos Ltda Brasil
	Abrazil Serviços Marítimos Ltda
	Ekologica Serviços de Engenharia E Meio Ambiente
	Helcias Coletas e Transportes
	Bel Lar Decomposição Térmica Ltda
	San Gerenciamento, Coleta e Transporte de Resíduos
	Age Ambiance Rio Coleta de Resíduos Ltda
	Seaport Serviços Especializados em Resíduos Ltda
	Ecofarma Gerenciamento Empresarial e Resíduos de Saúde
	Serviflu Limpezas Urbanas e Industriais Ltda
	Fast Collect Remoção de Resíduos Ltda
	Transporbio Land Maritime Service Ltda
	Padrão Ambiental Coleta e Transportes
	Kioto Ambiental
	Clean Ambiental Serviços de Coleta E Transportes
	Plus Eco Serviços Ambientais Ltda
	Cooperativa De Comunidades Unidas

Tabela II.5.3.8- 101: Principais Empresas no município do Rio de Janeiro (RJ), atuantes no Comércio atacadista de resíduos de papel e papelão. Fonte: ECONODATA, 2019.

Atividade	Empresa
Comércio atacadista de resíduos de papel e papelão.	Ambiental Fluminense
	Casa Tijuca Sucatas em geral
	Recicla Rio Reciclagem e Comercio De Sucatas
	LSM Comercio De Metais Ltda
	Rio Limpo Reciclagem
	Papelaço Comércio de Materiais Recicláveis
	Cooperativa de Reciclagem de Lixo do Caju
	Vertical Comércio de Materiais Reciclados
	Almetais Comércio de Metais
	Rede MTT Comercio de Reciclagem de Papel e Metais
	G J Comércio de Papeis e Papelão Nova Berlim Ltda
	Fast Max Comunicação Visual Ltda
	Deposito de Papel Mil e Vinte e Hum Ltda
	Reciclagem e Serralheria Lenz do Brasil Ltda
	Eco Santos Reciclagem e Transportes Ltda
	Barão de São Felix Comércio de Sucatas Ltda
	Reciclagem Piedade Ltda
	Cia dos Tambores Ltda
	Reciclagem Progresso Comércio E Indústria Ltda
	Deposito de Papéis Amaro Cavalcante Ltda

Tabela II.5.3.8- 102: Principais Empresas no município do Rio de Janeiro (RJ) atuantes na Recuperação de materiais não especificados anteriormente. Fonte: ECONODATA, 2019.

Atividade	Empresa
Recuperação de materiais não especificados anteriormente.	Sanbras Saneamento Ambiental
	Centro de Triagem e Disposição de Resíduos da Construção Civil
	Recipaller Comercio e Serviços
	Interação Resíduos
	Pallet Jacarepaguá Materiais Recicláveis
	Eco Paradigma Rio Comércio, Serviços e Transporte
	ECOCare 1000 Tratamento de Resíduos e Reciclagem
	G4 Comércio e Serviço para Recuperação de Materiais Metálicos
	Souza e Marieiro Reciclagem
	Comsupalst Reciclagem
	JW Dias
	Litoral Master Plásticos
	Horus & Ra Reciclagem
	Recycle Indústria e Comércio
	Natubras Ambiental
	Cooperativas de Resíduos Sólidos
	Recigases
	COOPER Liberdade
	Cooperativa Reciclando Para Viver
	Central de Cooperativas de Reciclagem

Algumas das empresas indicadas estão sendo consideradas no planejamento para a operação com os resíduos. Tais empresas são:

- CRR – Centro de Reciclagem Rio – O foco da empresa é a incineração de material. A empresa tem a capacidade de incinerar 40.000 toneladas de resíduos sólidos ao mês, mas utiliza metade da capacidade mensal. Quanto ao tratamento, disposição final, reciclagem, reuso ou outros, a empresa encaminha o material para outras empresas, de modo que não há um limite fixo, pois buscam essas unidades para atender toda a demanda.
- Enviro Tratamentos Especializados – Em contato telefônico em julho de 2019, a empresa informou que encaminha os resíduos conforme destinação e volume para diferentes empresas, de modo que não há um valor fixo para sua capacidade.
- Recigases Ambiental de Refrigeração – empresa de destinação e reciclagem de cilindros e material de refrigeração.
- Recipallet – Empresa de coleta e reciclagem de madeira.
- Usina Verde – Empresa de coleta e reciclagem de resíduos sólidos.

c) Lazer e Turismo:

O município do Rio de Janeiro (RJ) integra a Região Turística Metropolitana do Estado, conforme definido pela Secretaria de Estado de Turismo. O município é historicamente palco de importantes atrações e roteiros turísticos, sobretudo litorâneos. Diversas rotas internacionais de Cruzeiros têm a cidade como ponto principal, a partir da qual se acessa outros importantes pontos turísticos da costa brasileira, tanto a sul quanto a norte da cidade. O destaque do município transparece na quantidade de hotéis (306), pousadas (40) e agências de viagens (1.517).

Dados publicados no Anuário Estatístico de Turismo do Rio de Janeiro (Secretaria de Turismo, 2014), referentes a 2014 (Figura II.5.3.8- 130), revelam que naquele ano, cerca de 13 milhões de turistas desembarcaram nos aeroportos da cidade. Em relação aos Portos, o anuário aponta o desembarque de cerca de 400.169 turistas no Píer Mauá.

GOVERNO DO Rio de Janeiro
SeTur Secretaria de Estado de Turismo
TurisRio

TRANSPORTES 2014

TOTAL DE CHEGADA DE PASSAGEIROS NO RIO DE JANEIRO POR AEROPORTOS, RODOVIÁRIAS E PORTOS

AEROPORTOS	TOTAL DE VISITANTES
CABO FRIO	25.424
GALEÃO	8.218.733
SANTOS DUMONT	4.822.396

RODOVIÁRIAS	TOTAL DE VISITANTES
NOVO RIO - Rio de Janeiro	4.763.533
ROBERTO SILVEIRA - Niterói	385.210
VER.NILTON BARBOSA - Angra dos Reis	142.516

PORTOS	CIDADES	ATRACAÇÕES	TOTAL DE VISITANTES
PIER MAUÁ	RIO DE JANEIRO	178	400.169
ARM. DOS BÚZIOS	BÚZIOS	134	347.136
ILHA GRANDE	MANGARATIBA	42	123.370
ARRAIAL DO CABO	ARRAIAL DO CABO	5	1.970
ANGRA DOS REIS	ANGRA DOS REIS	25	58.380
PARATY	PARATY	14	7.364
CABO FRIO	CABO FRIO	7	14.867

Figura II.5.3.8- 130: Chegada de Turistas ao do Rio de Janeiro (RJ), 2014. Fonte: Anuário Estatístico 2014, Secretaria de Estado de Turismo

Considerando as atividades turísticas que apresentam alguma relação com o espaço marítimo, destacam-se no município do Rio de Janeiro (RJ):

- Ilhas Cagarras - arquipélago com sete ilhas e rochedos localizados a cerca de cinco quilômetros do litoral (praia de Ipanema);

- Forte Militares – unidades militares localizadas ao longo da costa e apesar de terem variadas limitações e restrições de acesso são abertos a passeios e visitação;
- Ilha na Baía da Guanabara – onde se destaca a Ilha de Paquetá;
- Prática de Iatismo - deve-se registrar ainda a importância do iatismo na região, com maior destaque na enseada de Botafogo. Os principais empreendimentos náuticos no Polo são: Marina da Glória; Iate Clube do Rio de Janeiro; Iate Clube Guanabara; Iate Clube Icaraí; Rio Yacht Clube; Iate Clube Brasileiro; Jurujuba Iate Clube; Iate Clube Jardim Guanabara;
- Praias – nos bairros litorâneos do município destacam-se as praias, principalmente em bairros da zona sul e zona oeste da cidade.

i. *Conflitos Relacionados ao Turismo*

Não foi encontrada a ocorrência de conflitos envolvendo diretamente a atividade turística com grupos socioambientalmente vulneráveis no município do Rio de Janeiro (RJ).

d) Caracterização das Comunidades e Atividades Pesqueiras Artesanais:

Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais

i. *Localização das Comunidades Pesqueiras Artesanais*

Foram utilizados como referências para a determinação da localização das comunidades pesqueiras artesanais do município do Rio de Janeiro (RJ), os estudos elaborados por PETROBRAS/FIPERJ (2015), PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019) e PETROBRAS/CTA (2019).

Em todo o município, os estudos supramencionados indicam a existência de 35 locais de desembarque de pescados, distribuídos em nove localidades (Ilha do Governador, Ramos, Caju, Zona Sul, Zona Oeste, Barra de Guaratiba, Mangues de Guaratiba, Pedra de Guaratiba e Sepetiba).

A Tabela II.5.3.8- 103 apresenta a denominação dos principais locais de desembarque de pescados no município do Rio de Janeiro (RJ), de acordo com as localidades pesqueiras identificadas nesses estudos.

Tabela II.5.3.8- 103: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município do Rio de Janeiro (RJ). Fontes: PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019); PETROBRAS/CTA (2019).

Localidades Pesqueiras	Locais de Desembarque Pesqueiro
Ilha do Governador	Praia de Bancários, Rancho de Bancários, Bananal, Freguesia, Cocotá, Praia da Ribeira, Zumbi, Engenhoca, Colônia Z-10 e Praia da Bica.
Ramos	Cais de Ramos, Baixa do Sapateiro, Maré, Marcílio Dias e Tubiacanga.
Caju	Colônia de Pescadores Z-12 e Quinta do Caju.
Zona Sul	Posto 6 (Copacabana) e Lagoa Rodrigo de Freitas.

Tabela II.5.3.8- 103: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município do Rio de Janeiro (RJ). Fontes: PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019); PETROBRAS/CTA (2019).

Localidades Pesqueiras	Locais de Desembarque Pesqueiro
Zona Oeste	Praia dos Amores, Posto 12 e Grumari.
Barra de Guaratiba	Praia do Canto, Praia Grande e Coroa.
Mangues de Guaratiba	Mangue Itapuca, Mangue Poço das Pedras e Araçatiba.
Pedra de Guaratiba	Ponta Grossa, Píer e Igrejinha.
Sepetiba	Guarda, Tatu, Recôncavo e Praia do Cardo.

De um modo geral, as localidades pesqueiras apresentam maior presença levando-se em conta os ambientes mais propícios para a pesca artesanal assim como os adensamentos populacionais. Neste sentido, destacam-se as localidades situadas em áreas marinhas protegidas, como as da Baía de Guanabara e da Baía de Sepetiba, seguida das lagoas e do litoral oceânico do município. Em particular na Baía de Guanabara, verifica-se que as comunidades pesqueiras tradicionais estão, em geral, situadas em áreas com significativos índices de violência, em razão, principalmente, da expansão urbana desordenada e do processo de industrialização em seu entorno.

Pode-se observar que as localidades pesqueiras do município do Rio de Janeiro (RJ), onde existem pescadores artesanais com possibilidade de ter algum tipo de interface com embarcações de apoio à atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, são aquelas situadas no interior da Baía de Guanabara (Ilha do Governador, Ramos e Caju) ou próximas à sua barra (Zona Sul - apenas Copacabana/Posto 6), em razão das suas áreas de atuação para a pesca.

A Figura II.5.3.8- 131 a seguir, apresenta a distribuição espacial dos locais de desembarque pesqueiro, no município do Rio de Janeiro (RJ), relacionados às localidades que poderão vir a ter algum tipo de interface com a atividade de perfuração nesses blocos.

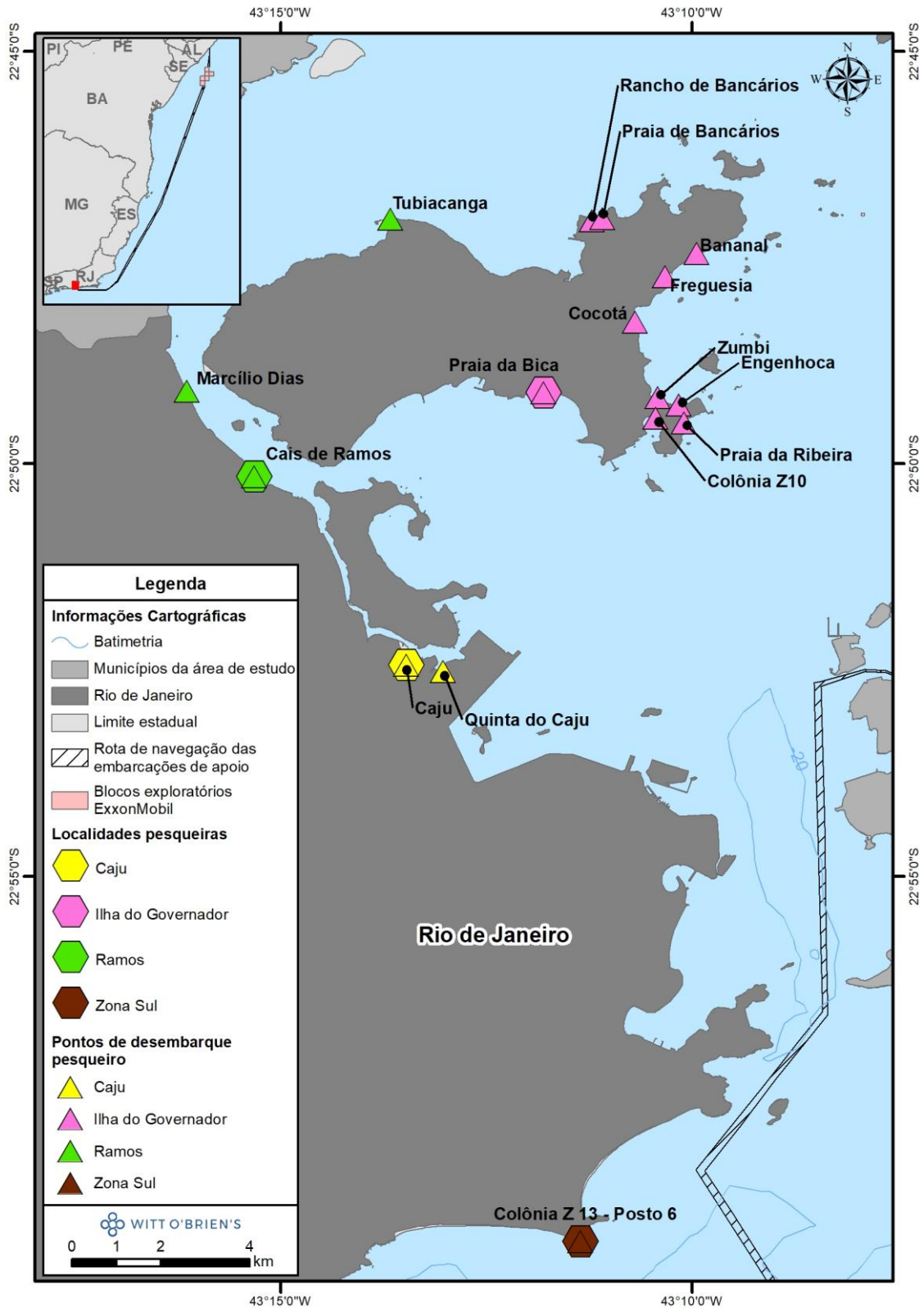



Figura II.5.3.8- 131: Locais de desembarque pesqueiro monitorados no município do Rio de Janeiro (RJ) pelo PMAP-RJ entre julho de 2017 e dezembro de 2018. Fontes: PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

De acordo com os estudos anteriormente referenciados, os pescadores dessas localidades atuam, tanto no interior da Baía de Guanabara, quanto na região costeira sobre a plataforma continental até 100 metros de profundidade, principalmente entre a barra da Baía de Guanabara e a Baía de Sepetiba.

No trecho costeiro entre a barra da baía, até 100m de profundidade em direção aos blocos, na rota de navegação em direção à base marítima em Niterói (RJ), poderão ocorrer interfaces entre as embarcações pesqueiras artesanais destas localidades, com embarcações de apoio à perfuração. Por essa razão, essas quatro localidades, que compreendem 18 locais de desembarques de pescados na cidade do Rio de Janeiro, são consideradas relevantes e merecem destaque no contexto municipal para o presente diagnóstico.

ii. <u>Organização Social</u>

A Figura II.5.3.8- 132 a seguir, apresenta histórico dos quantitativos de pescadores artesanais em todo o município do Rio de Janeiro (RJ), tendo como base os estudos elaborados por PETROBRAS/FIPERJ (2015); TELEFÔNICA/ECOLOGY (2016) e EQUINOR/AECOM (2018), além dos dados do SisRGP.

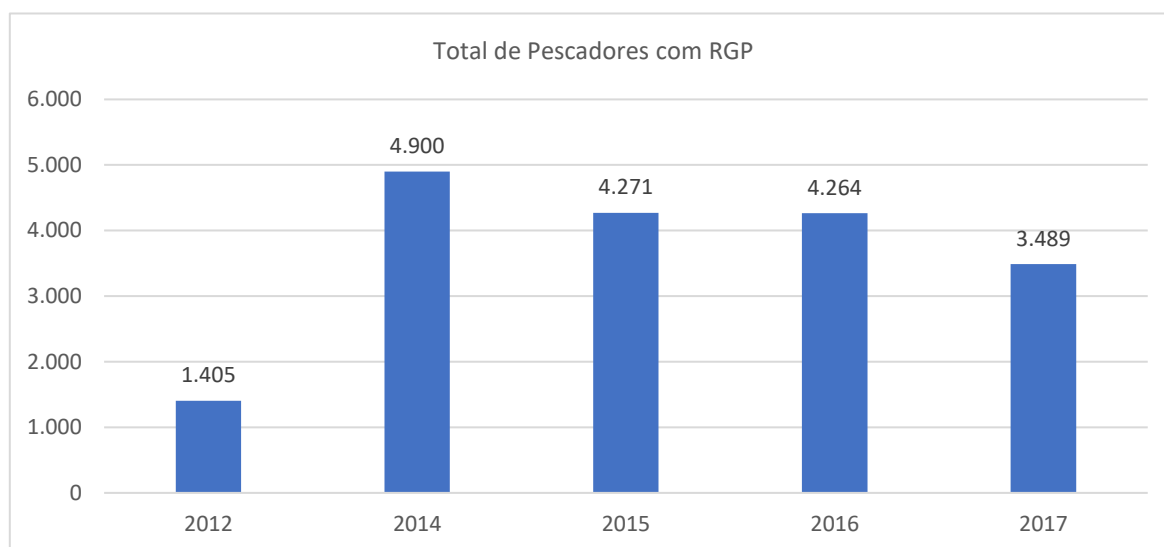



Figura II.5.3.8- 132: Total de pescadores artesanais do município do Rio de Janeiro (RJ), com registro no RGP, no período de 2012 a 2017 (Adaptado de PETROBRAS/FIPERJ, 2015; TELEFÔNICA/ECOLOGY, 2016; http://rgp.mpa.gov.br/index.php/publico/pescadorprofissional/municipio/uf/RJ, acessado em agosto de 2017; EQUINOR/AECOM, 2018;).

No município do Rio de Janeiro (RJ), os pescadores artesanais estão organizados em colônias, associações e cooperativas de pesca. No município foram identificadas 19 entidades representativas desta classe, dentre as quais: seis colônias, nove associações de pescadores, duas cooperativas de pesca e duas associações de moradores ligadas à pesca artesanal. Vale observar que este município se destaca pelo grande número de colônias de pescadores, em relação aos demais municípios da AE.

Em geral, o percentual de pescadores vinculados às colônias no município do Rio de Janeiro (RJ), é alto, representando 71% do total de pescadores entrevistados em 2014 (PETROBRAS/FIPERJ, 2015).

Com relevância para o presente diagnóstico, destacam-se as colônias, associações e cooperativas de pesca voltadas para as localidades pesqueiras da Ilha do Governador, Ramos e Caju, no interior da Baía de Guanabara, e de Copacabana, que, conforme anteriormente apontado, representam pescadores artesanais que poderão ter alguma interface com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573.

Essas entidades são destacadas na Tabela II.5.3.8- 104 a seguir, que apresenta o número de pescadores a elas associados e o total de profissionais atuando na pesca, por localidade, além daqueles ativos (PETROBRAS/FIPERJ, 2015; TELEFÔNICA/ECOLOGY, 2016). Ressalta-se que esses quantitativos se referem às informações apresentadas pelos representantes das entidades de pesca, durante levantamentos de campo realizados para a elaboração dos referidos estudos.

Tabela II.5.3.8- 104: Principais entidades representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras da Ilha do Governador, Ramos, Caju e Copacabana, no município do Rio de Janeiro (RJ). Fonte: (1) PETROBRAS/FIPERJ (2015); (2) TELEFÔNICA/ECOLOGY (2016) (3) CLARO/ECOLOGY (2012).

<table>
<tr><th rowspan="2">Localidade</th><th rowspan="2">Entidades Representativas dos Pescadores</th><th colspan="2">Número de Pescadores (1)</th><th colspan="2">Número de Pescadores (2)</th></tr>
<tr><th>Associados</th><th>Total</th><th>Associados</th><th>Ativos</th></tr>
<tr><td rowspan="2">Ilha do Governador</td><td>Colônia de Pescadores Z-10 da Ilha do Governador</td><td>1.600</td><td>3.000</td><td>1.500</td><td>-</td></tr>
<tr><td>Associação dos Pescadores da Praia dos Bancários</td><td>50</td><td>50</td><td>-</td><td>-</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Ramos</td><td>Colônia de Pescadores Z-11 de Ramos</td><td>1.000</td><td>250</td><td>2.000</td><td>1.200</td></tr>
<tr><td>Cooperativa de Pescadores Marcílio Dias</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Caju</td><td>Colônia de Pescadores Z-12 do Caju</td><td>200</td><td>250</td><td>1.000 (3)</td><td>-</td></tr>
<tr><td>Cooperativa Mista dos Pescadores da Colônia Caju (Coopcaju)</td><td>45</td><td>45</td><td>-</td><td>-</td></tr>
<tr><td>Associação Livre dos Pescadores da Quinta do Caju</td><td colspan="4">Desativada</td></tr>
<tr><td>Copacabana</td><td>Colônia de Pescadores Z-13 de Copacabana</td><td>250</td><td>200</td><td>1.100</td><td>800</td></tr>
<tr><td colspan="2">Total</td><td>3.145</td><td>3.745</td><td>5.600</td><td>2.000</td></tr>
</table>

As colônias Z-10, Z-11, Z-12 e Z-13 são filiadas à Federação dos Pescadores do Estado do Rio de Janeiro (FEPERJ) e são as entidades representativas dos pescadores artesanais das localidades de interesse ao presente diagnóstico, enquanto a Associação dos Pescadores da Praia dos Bancários é filiada à Federação das Associações dos Pescadores Artesanais do Rio de Janeiro (FAPESCA). Essas duas federações disputam a representatividade dos pescadores no estado do Rio de Janeiro.

A atuação dessas colônias se dá, principalmente, no auxílio aos pescadores com questões como o seguro-defeso, registro geral da pesca e aposentadoria e, também, com a comercialização do pescado.

Conforme apresentado em PETROBRAS/CTA (2019), a Colônia Z-12 do Caju mantém a Cooperativa Mista dos Pescadores da Colônia Caju (COOPCAJU), que administra os recursos provenientes do aluguel de uma área da colônia. Já a Associação de Pescadores da Quinta do Caju, encontra-se atualmente desativada.

Caracterização das Atividades Pesqueiras Artesanais

i. *Características das Embarcações Pesqueiras, Artes de Pesca e Principais Recursos Capturados*

Características das embarcações pesqueiras:

Estudo elaborado por PETROBRAS/FIPERJ (2015), aponta que 95% dos pescadores entrevistados no município do Rio de Janeiro (RJ), utilizavam embarcações para as práticas pesqueiras. Apesar deste alto índice de utilização, somente 58% desses pescadores eram proprietários das embarcações.

No município, foram cadastradas no ano de 2014 para o estudo supracitado, 303 embarcações pesqueiras artesanais com comprimento médio de cerca de 7,0 metros, arqueação bruta média de 5,5 AB e capacidade para aproximadamente 1.800 kg e quatro tripulantes. As embarcações do tipo “boca aberta” e sem casaria foram predominantes (PETROBRAS/FIPERJ, 2015), conforme ilustrado na Figura II.5.3.8- 133.

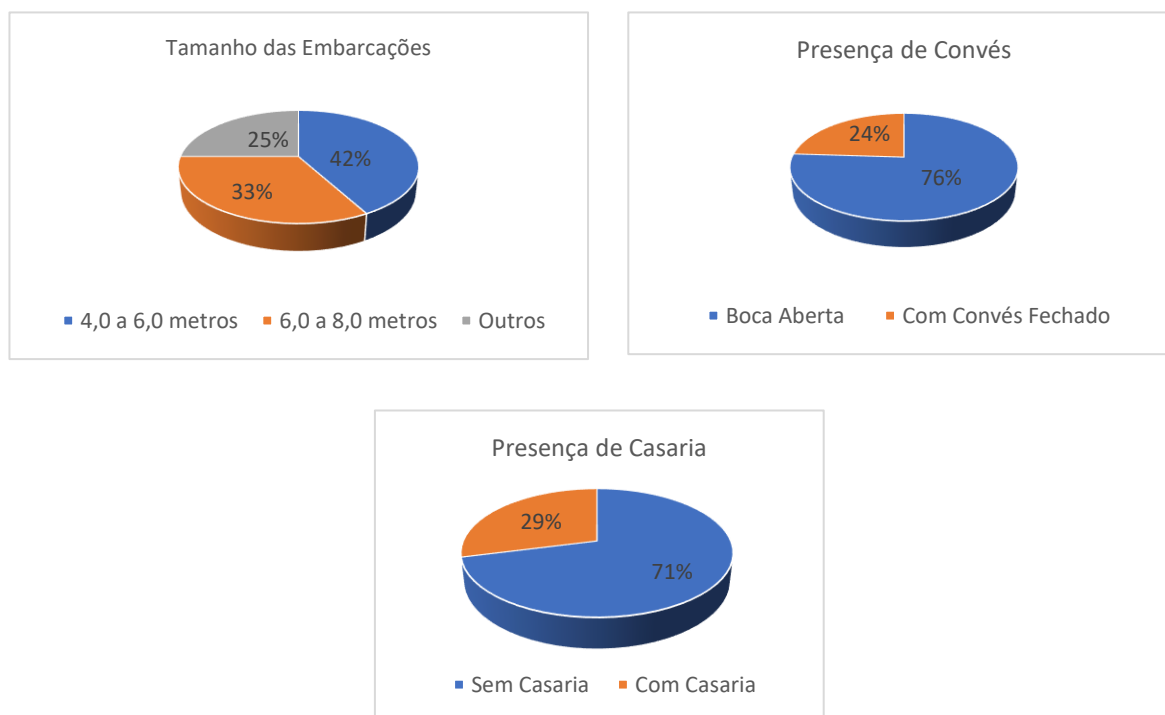



Figura II.5.3.8- 133: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município do Rio de Janeiro (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/FIPERJ (2015).

Nos estudos elaborados por STATOIL/AECOM (2017) e EQUINOR/AECOM (2018), o total de embarcações pesqueiras artesanais levantado no município do Rio de Janeiro (RJ) foi de 1.236 embarcações, com tamanhos variando entre 5,0 e 14 metros de comprimento.

A madeira é o principal material de construção das embarcações pesqueiras do município, sendo encontradas embarcações de pequeno porte também construídas em fibra ou outros materiais (BEGOT & VIANA, 2014; PETROBRAS/FIPERJ, 2015), conforme Figura II.5.3.8- 134 a seguir.

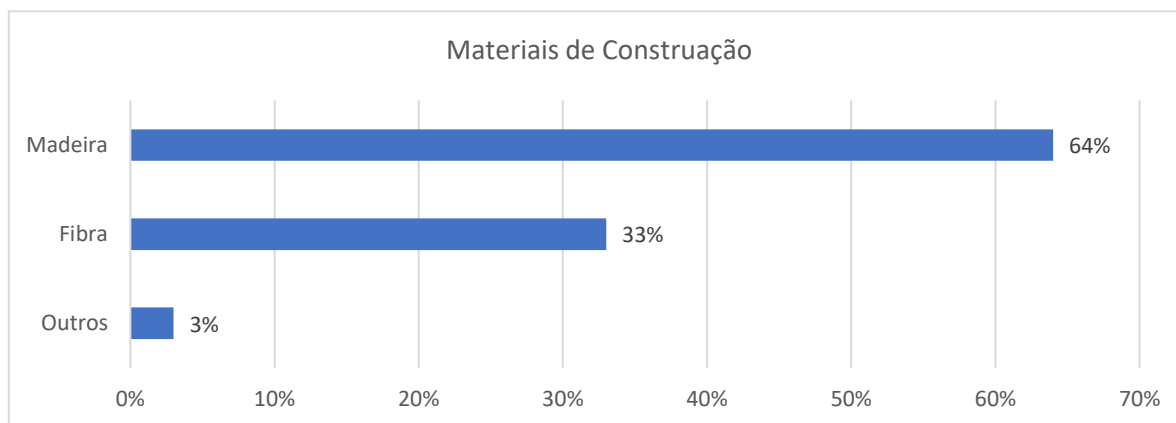



Figura II.5.3.8- 134: Materiais de construção das embarcações pesqueiras artesanais do município do Rio de Janeiro (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/FIPERJ (2015).

<u>Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações:</u>

A conservação do pescado a bordo das embarcações do município do Rio de Janeiro (RJ) é realizada, predominantemente, em caixas de isopor ou em caixas plásticas com gelo e, com menor frequência, mantidas *in natura* (Figura II.5.3.8- 135). Nas embarcações de maior porte podem existir porões onde as capturas são mantidas resfriadas em gelo (PETROBRAS/FIPERJ, 2015).

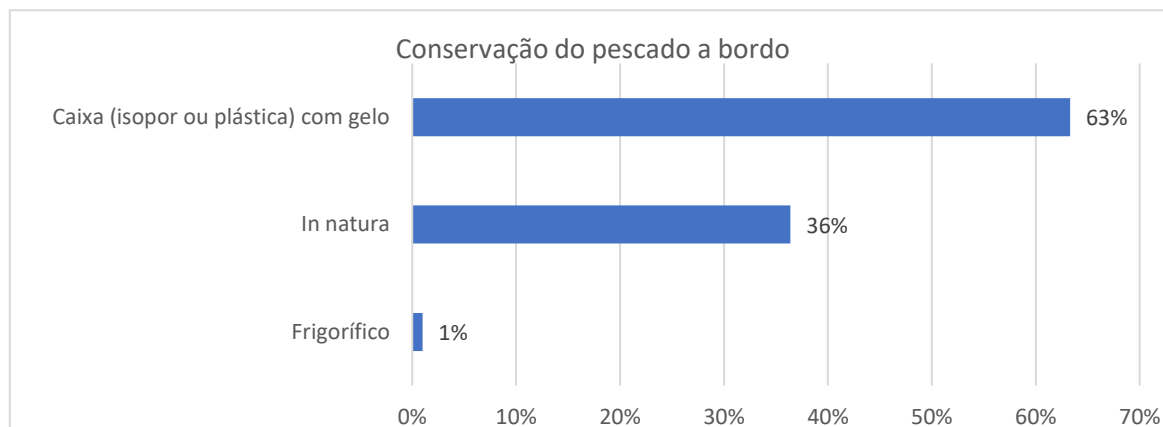



Figura II.5.3.8- 135: Métodos de conservação do pescado a bordo das embarcações pesqueiras artesanais do município do Rio de Janeiro (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/FIPERJ (2015).

Principais recursos pesqueiros capturados:

Foram identificadas neste estudo, 80 categorias de pescados capturados pela frota artesanal do município do Rio de Janeiro (RJ), no ano de 2014, destacando-se as capturas de corvina, tainha e anchova (PETROBRAS/FIPERJ, 2015).

Já nos estudos elaborados por PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019), foram identificadas entre 99, 137 e 107 categorias de pescados capturados pela frota artesanal do município, nos períodos entre julho a dezembro de 2017, janeiro a junho de 2018 e julho a dezembro de 2018, respectivamente.

Os principais recursos pesqueiros capturados nestes três períodos foram a tainha e a corvina. Além dessas, também se destacaram no conjunto das capturas deste município: caranguejo-uçá, bonito-cachorro, sardinha, badejo, baiacu, bagre, cação, camarão cinza, camarão VG, camarão branco e camarão ferro (rosa), caratinga, cavala, cocoroca, dourado, espada, garoupa, lanceta, linguado, maria mole, michole, namorado, olhete, olho de cão, pampo, papa-terra, parati, pargo, pescada amarela, pescadinha, piraúna, robalo, sargo, savelha, serra, tamburiú, ubarana e xerelete (STATOIL/AECOM, 2017; EQUINOR/AECOM, 2018).

A Tabela II.5.3.8- 105 a seguir, apresenta as quantidades pescadas e os períodos de pico e de queda nas capturas dos principais recursos, levantadas por PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Tabela II.5.3.8- 105: Principais recursos capturados pela frota artesanal do município do Rio de Janeiro (RJ), entre julho de 2017 e Dezembro de 2018. Fontes: Adaptado de PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Período	Espécies Capturadas	Capturas no Período (Kgs)	(%)	Meses de maior captura	Meses de menor captura
Julho a dezembro de 2017	Tainha	68.590,4	27,0	Novembro	Setembro
	Corvina	58.297,9	23,0	Setembro	Dezembro
	Caranguejo-uçá	18.402,6	7,2	Todo o período exceto no defeso	Defeso (outubro a dezembro)
Janeiro a junho de 2018	Tainha	154.965,9	41,7	Março	Junho
	Corvina	71.863,3	19,3	Maio	Janeiro
	Caranguejo-uçá	33.187,8	8,9	Todo o período	Todo o período
Julho a dezembro de 2018	Tainha	132.982,3	43,7	Novembro	Dezembro
	Corvina	44.233,3	14,5	Setembro	Dezembro

Artes de Pesca:

Foi levantada a utilização de até 15 principais petrechos de pesca pelos pescadores artesanais do município do Rio de Janeiro (RJ), destacando-se as redes de emalhe (em especial o caceio), o cerco fixo (curral) e o cerco traineiro. Esses aparelhos de pesca representaram 80%, 90% e 88% de toda biomassa

capturada entre julho a dezembro de 2017, de janeiro a junho de 2018 e de julho a dezembro de 2018, respectivamente (PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019). Já as armadilhas de caranguejo, coleta manual, arrasto simples, puçá, espinhéis diversos, linhas diversas, petrechos múltiplos e tarrafa, representaram entre 10 e 20% da biomassa neste mesmo período, conforme apresentado em detalhes na Tabela II.5.3.8- 106.

Tabela II.5.3.8- 106: **Principais artes de pesca utilizadas pela frota artesanal do município do Rio de Janeiro (RJ) e totais capturados entre julho de 2017 e dezembro de 2018. Fontes: PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).**

Período	Petrechos de Pesca	Capturas no Período (Kgs)	(%)
Julho a dezembro de 2017	Emalhe	139.579,5	55,0
	Currais	32.436,4	12,8
	Cerco traineiro	31.672,4	12,5
	Armadilhas de caranguejo, coleta manual, arrasto simples, puçá, espinhéis diversos, linhas diversas, petrechos múltiplos e tarrafa	48.331,5	19,0
Janeiro a junho de 2018	Emalhe	201.191,8	54,1
	Currais	89.029,5	24,0
	Cerco traineiro	40.527,8	10,9
	Armadilhas de caranguejo, coleta manual, arrasto simples, puçá, espinhéis diversos, linhas diversas, petrechos múltiplos e tarrafa	39.427,3	10,6
Julho a dezembro de 2018	Emalhe	161.431,0	53,1
	Currais e cercada	83.964,4	27,6
	Cerco traineiro	23.400,9	7,7
	Linhas diversas, armadilha para caranguejo, arrasto simples, coleta manual, indeterminado, puçá e espinhel de fundo	34.410,0	11,3

A Figura II.5.3.8- 136 ilustra os percentuais das capturas, por petrecho de pesca, provenientes da atividade pesqueira artesanal do município do Rio de Janeiro (RJ), nos períodos de julho a dezembro de 2017, de janeiro a junho de 2018 e Julho a dezembro de 2018, respectivamente.

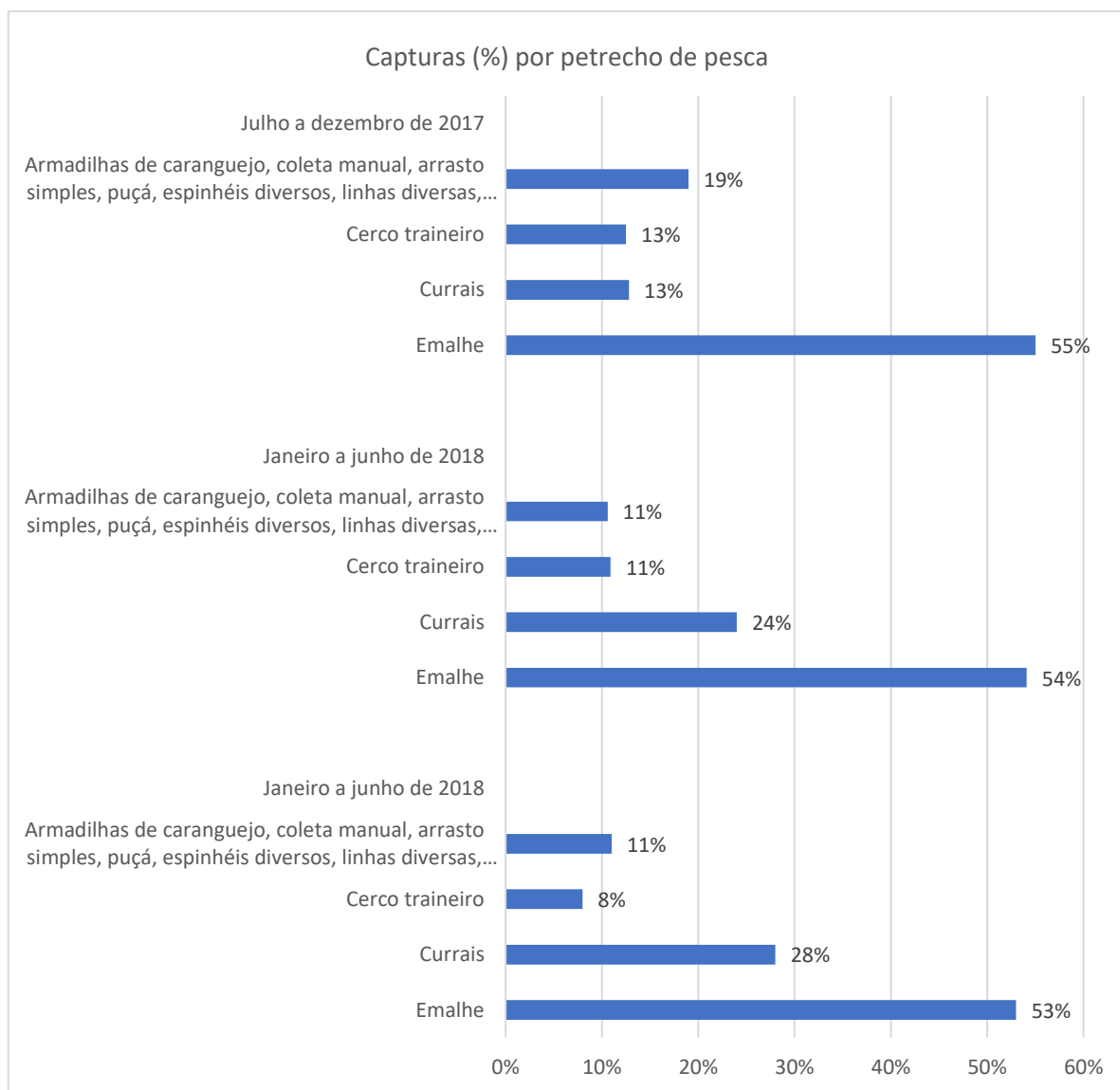



Figura II.5.3.8- 136: Capturas percentuais, por petrecho de pesca, provenientes da atividade pesqueira artesanal do município do Rio de Janeiro (RJ), no período de julho de 2017 a dezembro de 2018. Fontes: PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Síntese das Principais Características

Na Tabela II.5.3.8- 107, são apresentadas as principais características das embarcações utilizadas, as artes de pesca empregadas e os principais recursos pesqueiros capturados e comercializados, levando-se em consideração as localidades pesqueiras do município do Rio de Janeiro (RJ), onde existem pescadores artesanais com possibilidade de virem a ter alguma interface com as embarcações de apoio à atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 (TELEFÔNICA/ECOLOGY, 2016; PETROBRAS/CTA, 2019).

Tabela II.5.3.8- 107: Características das embarcações pesqueiras das localidades com possibilidade de interface com a atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573. Fontes: TELEFÔNICA/ECOLOGY, 2016; PETROBRAS/CTA, 2019.

Embarcações Pesqueiras					
Localidade	**Número de Embarcações**	**Tipo**	**Tamanho (m)**	**Artes de Pesca**	**Espécies Capturadas**
Ilha do Governador (Z-10)	600	Traineiras	7 a 13	Arrasto	Camarão
				Emalhe	Corvina, badejo, espada, pescadinha, pampo.
				Cerco traineiro/Laça	Sardinha, xerelete, galo.
				Espinhel e Linha de mão	Dourado, cherne, garoupa, olhete, badejo, robalo.
Ramos (Z11)	120	Botes c/motor	6 a 9	Cerco (calão)	Corvina, anchova, bonito listrado.
				Emalhe	Corvina, anchova, peroá.
	50	Traineiras	9 a 14	Cerco (calão)	Corvina, anchova, bonito listrado.
				Emalhe	Corvina, anchova, peroá.
	17	Traineiras	> 14	Cerco traineiro/Laça	Corvina, tainha, parati, espada, anchova, xerelete, robalo
Caju (Z12)	ND	Barcos de boca aberta	5 a 6	Arrasto de porta	Camarão, corvina
				Cerco traineiro	Sardinha
Copacabana (Z-13)	20	Barcos a remo ou motor	5	Emalhe	Tainha, parati, linguado, robalo, pescadinha, garoupa, xerelete, olho de cão.
				Linha de mão	Anchova, corvina, olho de cão, peroá.
				Mergulho	Polvo.
Total	**807**		**5,0 a 14,0**		

O tamanho das embarcações pesqueiras provenientes dessas quatro localidades variou entre 5,0 e 14,0 metros de comprimento e a quase totalidade das embarcações possuía a madeira como principal material de construção. Observa-se, também, que a corvina, a anchova, o xerelete e a tainha foram espécies capturadas pelos pescadores dessas quatro localidades e os petrechos de pesca mais comumente utilizados foram a rede de emalhe, com destaque para o caceio e o cerco traineiro.

ii. *Infraestrutura de Apoio à Pesca*

Neste município do Rio de Janeiro (RJ) foi identificada a maior quantidade de instalações de apoio às atividades pesqueiras dentre os municípios do estado do Rio de Janeiro que constituem a Área de Estudo, totalizando 67 pontos de apoio na Baía de Guanabara e dois no Posto 6, na praia de Copacabana. Desses, 29 destinados ao embarque/desembarque de pescadores; três locais para a fabricação de gelo; 24 pontos de reparo e manutenção de embarcações e de petrechos de pesca, além de 12 pontos de comercialização e beneficiamento de pescados e um local para o abastecimento com óleo combustível.

Ressalta-se que no município não há terminal pesqueiro estruturado. Quando existem, em geral trata-se de estruturas simples, com trapiches ou píeres ou essas atividades ocorrem nas praias. As estruturas para embarque e desembarque de tripulação também são utilizadas para o embarque e desembarque de insumos e do pescado capturado.

A distribuição percentual dessas instalações de apoio à pesca é apresentada na Figura II.5.3.8- 137 e detalhada na Tabela II.5.3.8- 108.

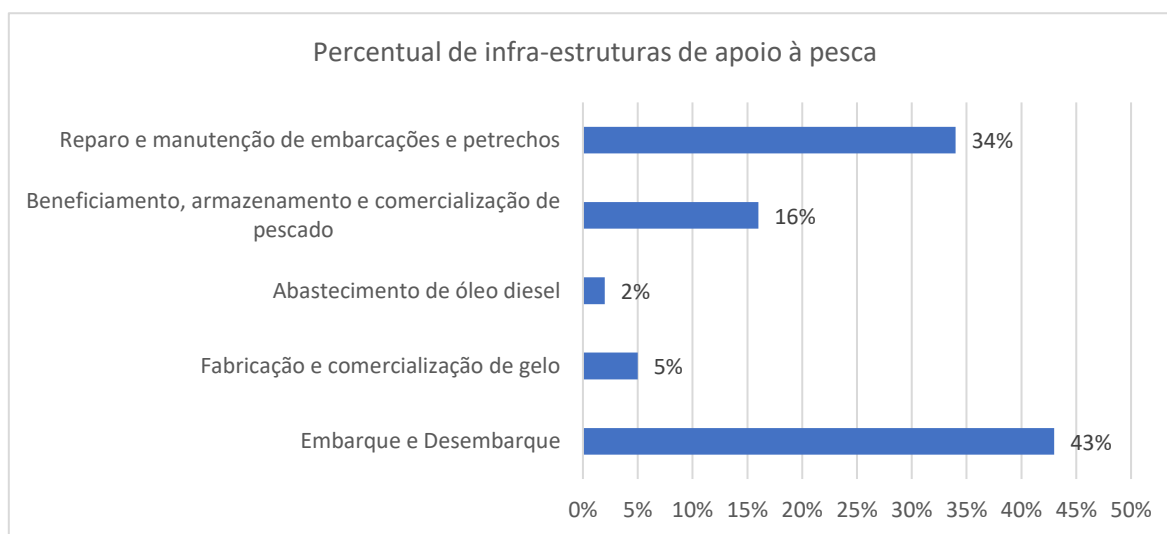



Figura II.5.3.8- 137: Percentual de estruturas de apoio à pesca no município do Rio de Janeiro (RJ). Fonte: PETROBRAS/FIPERJ, 2015.

Tabela II.5.3.8- 108: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores das colônias Z-10, Z-11, Z12 e Z-13 do município do Rio de Janeiro (RJ). Fonte: PETROBRAS/FIPERJ, 2015. Categorias: abastecimento de óleo diesel (AOD); aproveitamento industrial de resíduos (AIR); beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); embarque e desembarque (ED); fabricação e comercialização de gelo (FCG); mesa/varal (MV) e reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). O tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: fluvial (F); lagunar (L); marinho (M); terrestre não pavimentado (TNP) e terrestre pavimentado (TP).

Localidade	Nome	Latitude	Longitude	Tipo de Infraestrutura							Tipo de acesso à infraestrutura				
				AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP	F	L	M	TNP	TP
Caju	Cais da Colônia	-22,874722	-43,223889			X	X			X			X		X
Caju	Cais da Quinta do Caju	-22,874722	-43,223889			X	X			X			X		X
Canal do Anil	Canal do Anil	-22,966111	-43,3475				X			X		X			X
Canal do Anil	Mercado do peixe	-22,966111	-43,3475			X									X
Canal do Anil	Peixaria do Canal	-22,966111	-43,3475			X									X
Ilha de Paquetá - Praia da Guarda	Praia da Guarda	-22,762778	-43,110278				X			X			X	X	
Ilha de Paquetá - Praia da Moreninha	Praia da Moreninha	-22,758889	-43,109722				X			X			X	X	
Ilha do Fundão - Coqueirinho	Praia	-22,837778	-43,2425				X			X			X		X
Ilha do Fundão - Mangue	Praia	-22,859167	-43,220278				X			X			X		X
Ilha do Governador - Bananal	Praia do Bananal	-22,789167	-43,161111				X						X		X
Ilha do Governador - Cocotá	Praia do Cocotá	-22,800278	-43,174722				X						X		X
Ilha do Governador - Engenhoca	Praia da Engenhoca	-22,821667	-43,17				X						X		X
Ilha do Governador - Freguesia	Praia da Guanabara/Freguesia	-22,795556	-43,171944				X						X		X
Ilha do Governador - Galeão	Praia do Galeão	-22,821111	-43,227222				X						X		X
Ilha do Governador - Jequiá	Rio Jequiá	-22,823056	-43,177222				X				X				X

Tabela II.5.3.8- 108: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores das colônias Z-10, Z-11, Z12 e Z-13 do município do Rio de Janeiro (RJ). Fonte: PETROBRAS/FIPERJ, 2015. Categorias: abastecimento de óleo diesel (AOD); aproveitamento industrial de resíduos (AIR); beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); embarque e desembarque (ED); fabricação e comercialização de gelo (FCG); mesa/varal (MV) e reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). O tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: fluvial (F); lagunar (L); marinho (M); terrestre não pavimentado (TNP) e terrestre pavimentado (TP).

Localidade	Nome	Latitude	Longitude	Tipo de Infraestrutura							Tipo de acesso à infraestrutura				
				AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP	F	L	M	TNP	TP
Ilha do Governador - Jequiá	Peixaria Donides Coutinho	-22,823056	-43,177222			X									X
Ilha do Governador - Parque Royal	Parque Royal-Baía	-22,793333	-43,209167				X			X			X		X
Ilha do Governador - Praia da Bandeira	Cais	-22,814444	-43,176667				X			X			X		X
Ilha do Governador - Praia da Bica	Praia da Bica	-22,818889	-43,200278				X			X			X		X
Ilha do Governador - Praia da Ribeira	Praia da Ribeira	-22,825	-43,168333				X			X			X		X
Ilha do Governador - Praia das Pelonias	Praia das Pelonias	-22,784722	-43,185833				X			X			X		X
Ilha do Governador - Praia das Pelonias	Peixaria dos Bancários	-22,784722	-43,185833			X		X							X
Ilha do Governador - Praia das Pelonias	Peixaria do Gato	-22,784722	-43,185833			X									X
Ilha do Governador - Praia do Zumbi	Praia do Zumbi	-22,819444	-43,175				X						X		X
Ilha do Governador - Praia dos Bancários	Pesagem/Venda Atravessador	-22,784444	-43,187222			X									X
Ilha do Governador - Praia dos Bancários	Depósito de gelo	-22,784444	-43,187222					X							X
Ilha do Governador - Praia dos Bancários	Entrada Píer	-22,784444	-43,187222				X			X			X		X
Ilha do Governador - Tubiacanga	Tubiacanga	-22,784167	-43,228889				X			X			X		X
Ilha do Governador - Tubiacanga	Píer	-22,784167	-43,228889			X	X						X		X

Tabela II.5.3.8- 108: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores das colônias Z-10, Z-11, Z12 e Z-13 do município do Rio de Janeiro (RJ). Fonte: PETROBRAS/FIPERJ, 2015. Categorias: abastecimento de óleo diesel (AOD); aproveitamento industrial de resíduos (AIR); beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); embarque e desembarque (ED); fabricação e comercialização de gelo (FCG); mesa/varal (MV) e reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). O tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: fluvial (F); lagunar (L); marinho (M); terrestre não pavimentado (TNP) e terrestre pavimentado (TP).

Localidade	Nome	Latitude	Longitude	Tipo de Infraestrutura							Tipo de acesso à infraestrutura				
				AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP	F	L	M	TNP	TP
Ilha do Governador - Tubiacanga	Peixaria Evangélica	-22,784167	-43,228889			X									X
Kelson's	Rancho	-22,819167	-43,269167	X						X			X		X
Kelson's	Cais	-22,819167	-43,269167				X			X			X		X
Kelson's	Fábrica de Gelo	-22,819167	-43,269167					X							X
Praça XV	Praça XV	-22,904167	-43,169444			X	X			X			X		X
Praia da Rosa	Cais	-22,792222	-43,189167				X						X		X
Ramos - Colônia Z-11	Cais da Colônia	-22,838056	-43,253056				X			X			X		X
Ramos - Roquete Pinto	Cais	-22,840278	-43,246389				X			X			X		X
Ramos - Roquete Pinto	Píer	-22,840278	-43,246389				X			X			X		X
Urca - Praia da Urca	Praia da Urca	-22,948333	-43,163611							X			X		X
Urca - Praia Vermelha	Praia Vermelha	-22,955833	-43,165							X			X		X
Urca - Quadrado da Urca	Quadrado da Urca	-22,952778	-43,169167				X			X			X		X
Copacabana	Posto 6	-22.985965	-43.188471			X				X			X		X
Total				**1**	**0**	**12**	**29**	**3**	**0**	**24**					

A Figura II.5.3.8- 138 indica os principais destinos das capturas de pescados provenientes das embarcações pesqueiras artesanais do município do Rio de Janeiro (RJ).

Destinos da Produção

Destino	%
Venda direta	37%
Atravessador	22%
Peixarias	19%
CEASA	7%
Restaurantes	5%
Feira livre	4%
Mercado de Peixes	4%
Outros	2%

0% 5% 10% 15% 20% 25% 30% 35% 40%

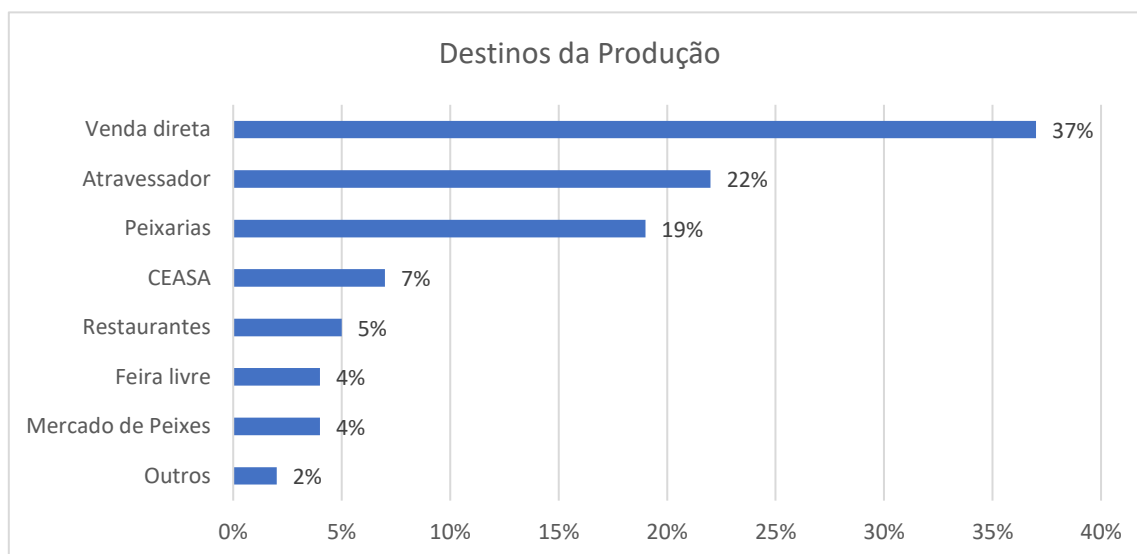



Figura II.5.3.8- 138: Destino da produção de pescados provenientes das capturas dos pescadores artesanais do município do Rio de Janeiro (RJ). Fonte: PETROBRAS/FIPERJ (2015).

iii. *Áreas de Atuação da Frota Pesqueira Artesanal*

Com base nos estudos levantados para a elaboração desse diagnóstico, a área de atuação da frota pesqueira artesanal oriunda do município do Rio de Janeiro (RJ), em geral, se concentra desde a costa do município de Maricá (RJ), até a Baía de Sepetiba, podendo as embarcações com maior autonomia alcançar o município de Paraty (RJ) (TELEFÔNICA/ECOLOGY, 2016; PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019; PETROBRAS/CTA, 2019).

A Figura II.5.3.8- 139 adiante, assim como o mapa apresentado no **APÊNDICE B**, representam a distribuição espacial das capturas nos períodos de julho a dezembro de 2017, janeiro a junho de 2018 e de julho a dezembro de 2018, respectivamente (PETROBRAS, 2018a, 2018b e 2019).

Na figura e no mapa observa-se que as frotas artesanais do município do Rio de Janeiro (RJ) estão concentradas no interior das baías de Guanabara e de Sepetiba e na região costeira que vai da barra da Baía de Guanabara até a Marambaia, atuando de forma expressiva nessas áreas.

A Figura II.5.3.8- 139 representa a distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores do município do Rio de Janeiro (RJ), de acordo com PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

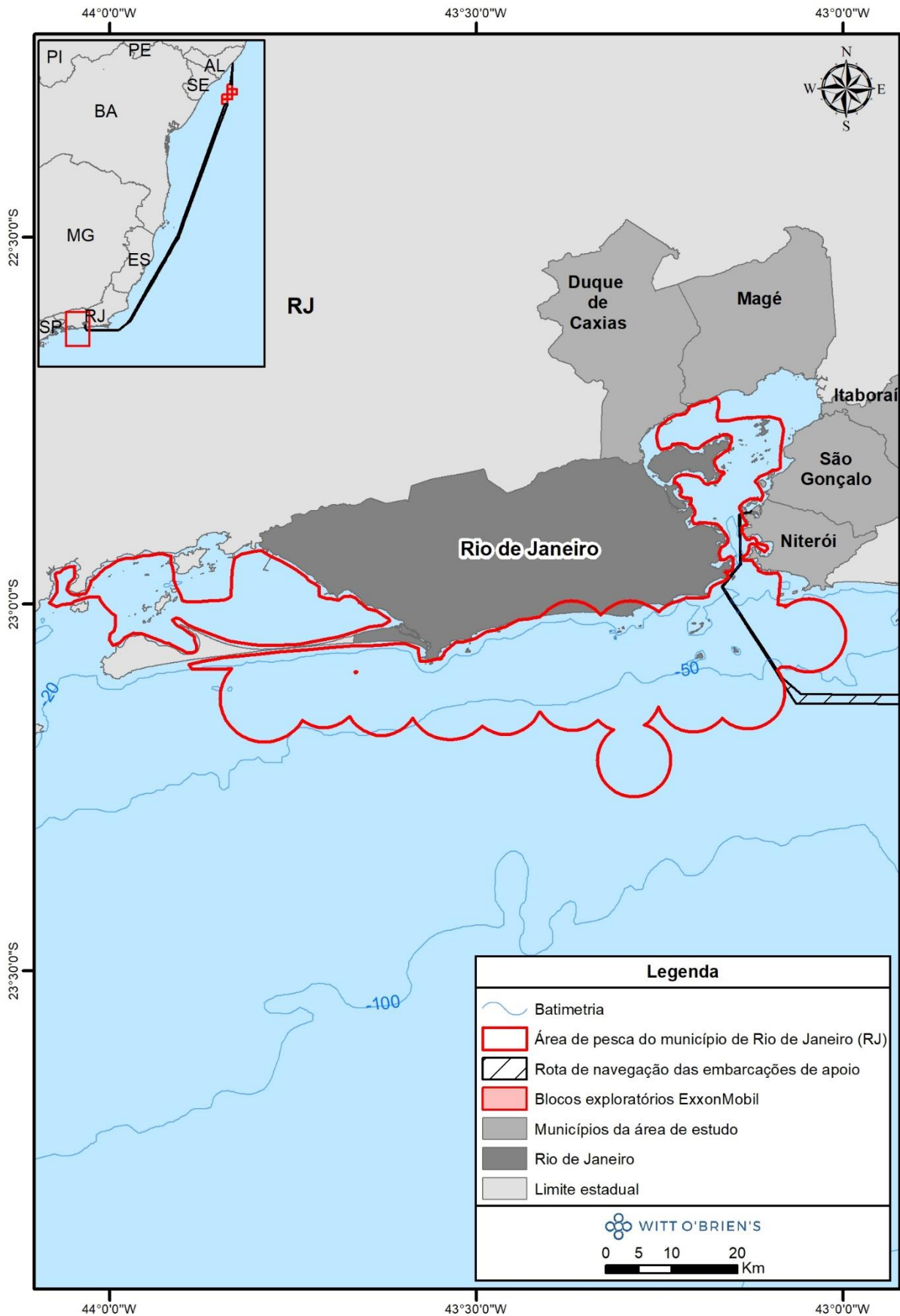



Figura II.5.3.8- 139: Área de pesca artesanal do município do Rio de Janeiro (RJ). Fonte: Adaptado de PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

Com base no estudo elaborado por PETROBRAS/CTA (2019) observa-se que apenas as frotas pesqueiras artesanais provenientes das localidades Ilha do Governador, Ramos, Caju e Copacabana, possuem pescadores que podem vir a ter algum tipo de interface com as embarcações de apoio à perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, em razão da rota de navegação entre os blocos e a base marítima localizada em Niterói (RJ).

Na Quinta do Caju predominam a pesca de arrasto com portas e o cerco traineiro. Conforme apontado por TELEFÔNICA/ECOLOGY (2016) em processo de licenciamento ambiental de atividade de instalação de cabos de fibras ópticas, a pesca do camarão não é mais realizada nas redondezas do Caju, em virtude das condições ambientais deterioradas do canal do Fundão. O fundo da Baía de Guanabara passou a ser a área mais procurada pelos pescadores artesanais dessa localidade, principalmente nas coroas e próximo ao boqueirão e à ilha de Paquetá.

Com base em levantamentos de campo realizados para a execução dos estudos ambientais elaborados por TELEFÔNICA/ECOLOGY (2016) e PETROBRAS/CTA (2019), foi elaborada a Tabela II.5.3.8- 109 a seguir, contendo a delimitação das áreas de atuação das frotas artesanais dessas quatro localidades pesqueiras. Essa tabela apresenta o alcance paralelo à linha da costa e as profundidades e/ou distâncias da costa percorridas pelas frotas artesanais das localidades do Rio de Janeiro (RJ): Ilha do Governador, Ramos, Caju e Copacabana. São também descritos os principais recursos pesqueiros capturados, considerando-se os períodos de safra e de defeso dessas espécies.

Tabela II.5.3.8- 109: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e períodos de safra e defeso. Fontes: TELEFÔNICA/ECOLOGY (2016); PETROBRAS/CTA (2019).

Limites das Áreas de Pesca Artesanal				
Localidade	**Arte de Pesca**	**Alcance paralelo à linha da costa**	**Profundidades**	**Principais Recursos e Períodos de Safra/Defeso**
Ilha do Governador Ramos Copacabana	Emalhe (rede de fundo, rede de caceio e rede veleira).	Na Baía de Guanabara e na saída da Baía até as Ilhas Cagarras e Redonda.	Até 50 metros.	Corvina, sardinha boca-torta, bagre, tainha, palombeta, enxada, piraúna, espada e anchova. Safra: verão.
	Arrasto (com portas simples).	Da Baía de Guanabara até as Ilhas Cagarras e Redonda, alcançando a Ilha Grande.	Até 50 metros.	Camarão VG, cinza, ferrinho e branco Safra: junho a julho. Defeso: 1º de março a 31 de maio. Demais espécies Safra: ano todo.
	Aparelhos com anzol (linha de mão de fundo, espinhel de fundo e linha de mão veleira).	Na Baía de Guanabara e na saída da Baía até as Ilhas Cagarras e Redonda.	Até 100 metros.	Pescada amarela, bagre, tainha, palombeta, enxada, anchova e badejo, linguado corvina, piraúna e robalo. Safra: verão.
	Cerco traineiro.	De Niterói até a Ilha Grande.	Até 80 metros.	Sardinha verdadeira, laje e boca-torta Defeso: 15 de junho a 31 de julho e 1º de novembro a 15 de Fevereiro. Tainha e Paraty (safra durante o ano todo)
Caju	Arrasto com portas.	Fundo da Baía de Guanabara, principalmente nas coroas e próximo ao boqueirão e à ilha de Paquetá.	Até 50 metros na Baía de Guanabara.	Camarão VG e branco Safra: junho a julho. Defeso: 1º de março a 31 de maio. Demais espécies Safra: ano todo.
	Cerco traineiro.			Sardinha Defeso: 15 de junho a 31 de julho e 1º de novembro a 15 de Fevereiro.

A Figura II.5.3.8- 140 representa a distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores do município do Rio de Janeiro (RJ), de acordo com TELEFÔNICA/ECOLOGY (2016) e PETROBRAS/CTA (2019)

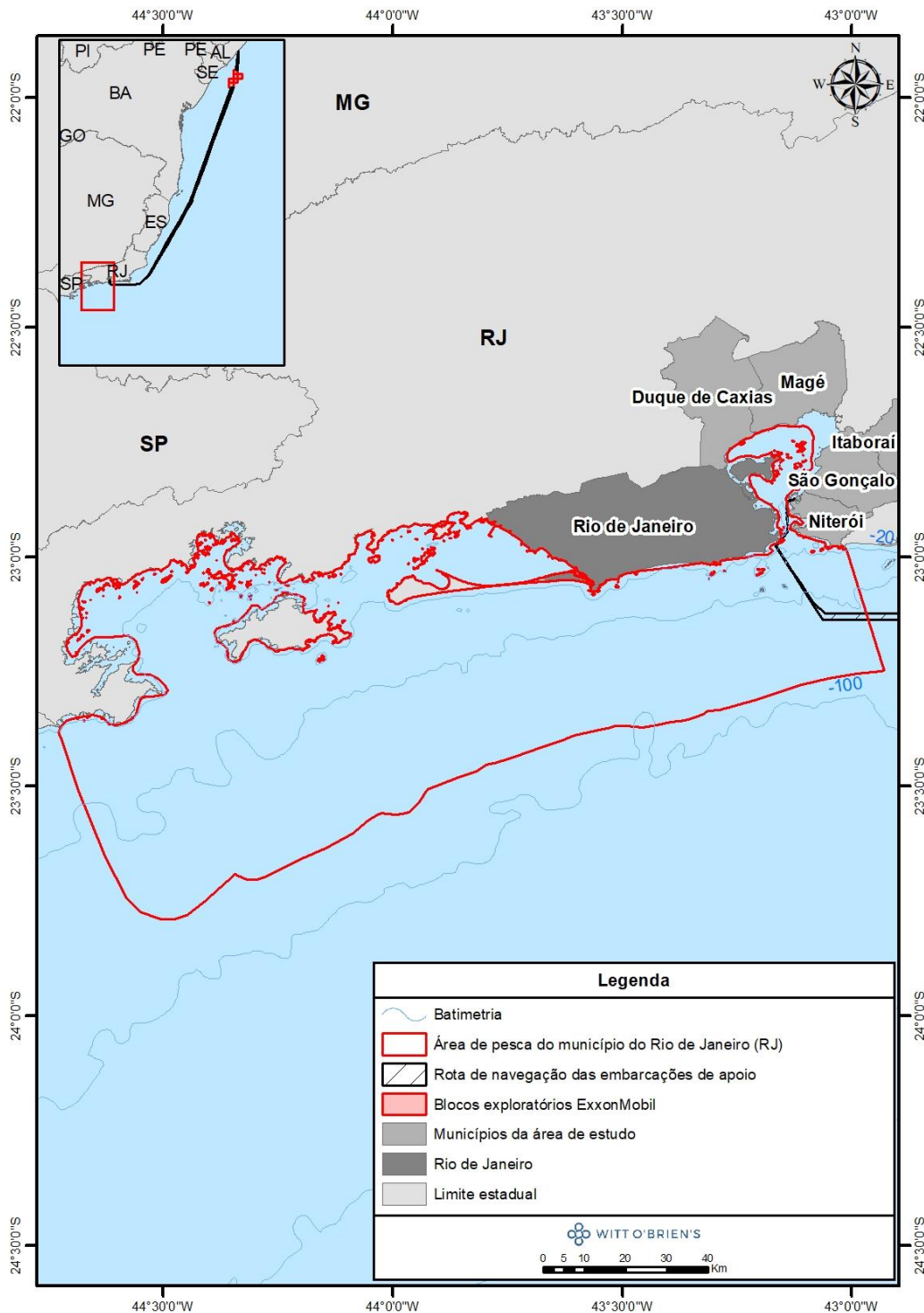



Figura II.5.3.8- 140: Área de pesca artesanal do município do Rio de Janeiro (RJ). Fonte: Adaptado de TELEFÔNICA/ECOLOGY (2016); PETROBRAS/CTA (2019).

Comparando-se as figuras anteriores, pode-se observar que as áreas de pesca apresentadas nos dois últimos estudos mencionados anteriormente, em termos gerais, são muito semelhantes àquelas dos

estudos elaborados por PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019). Observa-se, também, que os pescadores dessas localidades atuam tanto no interior da Baía de Guanabara quanto na região costeira até cerca de 80 metros de profundidade, tendo como limite a leste, a divisa entre Maricá (RJ) e Niterói (RJ), e a oeste, o município de Paraty (RJ).

Vale destacar, conforme mencionado anteriormente, que no interior da Baía de Guanabara não são esperadas interferências sobre a atividade pesqueira, uma vez que nesta região, as embarcações de apoio estarão sempre navegando em zonas com restrição à pesca e fundeio de embarcações (Lei Nº 11.959/2009 - Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca e NORMAN Nº 28/DHN).

Dessa forma, entende-se que os pescadores artesanais das localidades da Ilha do Governador, Ramos, Caju e Copacabana, no município do Rio de Janeiro (RJ) possuem pescadores que podem vir a ter interfaces com as embarcações de apoio à perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573. Essas possíveis interfaces poderão ocorrer no trecho sobre a plataforma continental, desde a dvisa dos municípios de Niterói (RJ) e Maricá (RJ) até a barra da Baía de Guanabara.

Sendo assim, tendo como referência as características das localidades e das atividades pesqueiras, bem como a espacialização das áreas de pesca artesanal (**APÊNDICE B**), não é esperada nenhuma interação entre os pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município do Rio de Janeiro (RJ) com a atividade de perfuração na área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, na bacia de Sergipe/Alagoas, levando-se em consideração condições normais da atividade de perfuração. A exceção se faz em trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade de perfuração que passa sobre a plataforma continental entre a dvisa dos municípios de Niterói (RJ) e Maricá (RJ) e a barra da Baía de Guanabara. Nesse trecho poderão ocorrer interfaces entre as embarcações de apoio e uma pequena parcela de embarcações pesqueiras artesanais provenientes das localidades da Ilha do Governador, Ramos e Copacabana, do município do Rio de Janeiro (RJ), que atua nessa região, conforme pode ser observado na Figura II.5.3.8- 141**,** a seguir.

Apesar do pequeno trecho de sobreposição da rota de navegação dos barcos de apoio com área de atuação de pescadores artesanais do município do Rio de Janeiro, observa-se que essa pequena sobreposição ocorrerá em importante área de atuação desses pescadores. Adicionalmente, nessa região são também utilizadas redes de deriva, aumentando a probabilidade de colisão de barcos de apoio com esse tipo de petrecho de pesca.

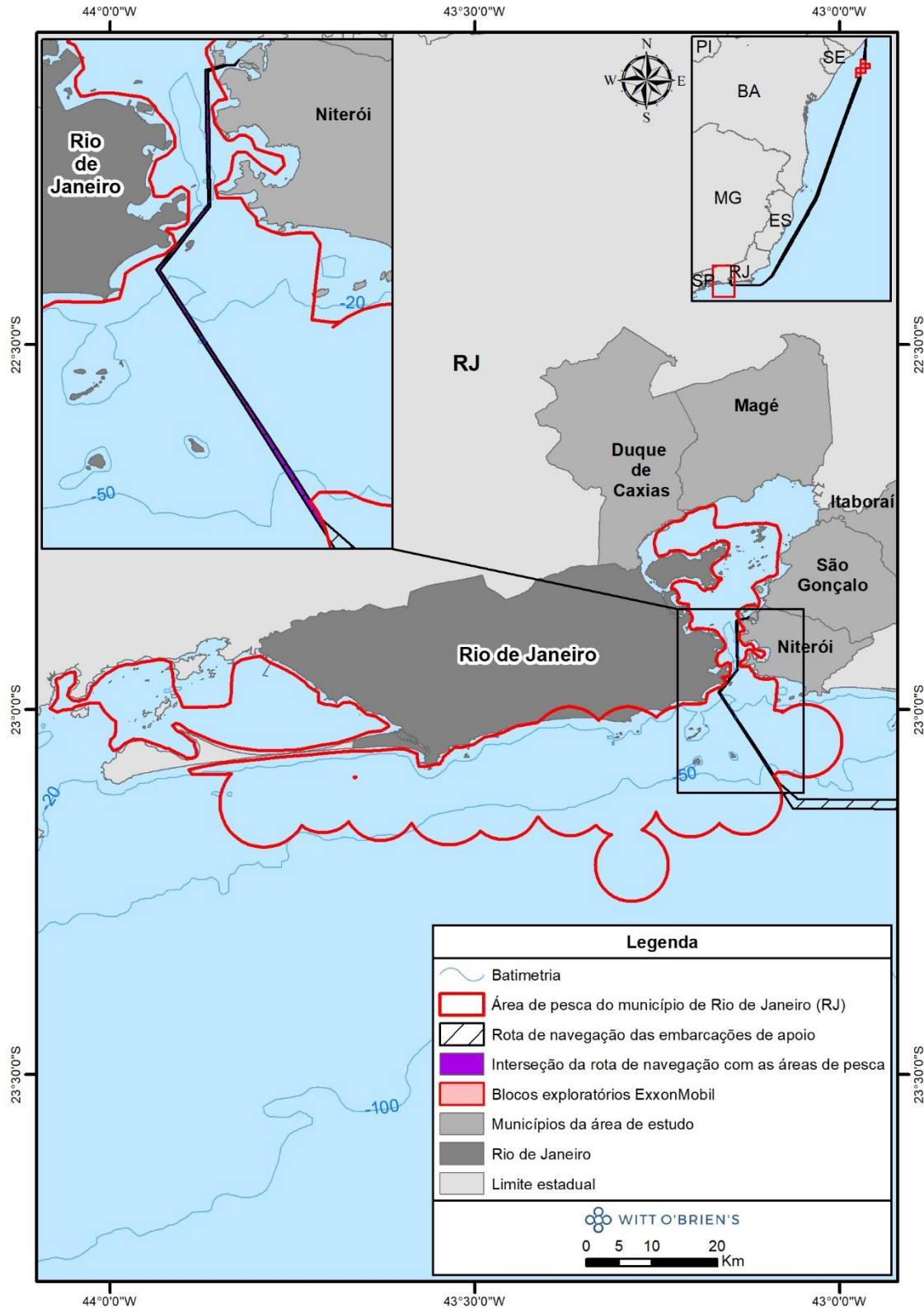



Figura II.5.3.8- 141: Área de sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio à perfuração e áreas de atuação dos pescadores artesanais do município do Rio de Janeiro (RJ). Fonte: adaptado de PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019).

iv. *Identificação da Presença de Recursos Pesqueiros ou Ecossistemas Costeiros Sensíveis a Impactos da Atividade de Perfuração*

Em virtude da distância da área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 em relação à costa do município do Rio de Janeiro (RJ), somado ao fato de que as bases de apoio à atividade não trarão interfaces diretas com a pesca artesanal do município, verifica-se que qualquer possível impacto da atividade de perfuração ocorrerá apenas em pequeno trecho da rota de navegação das embarcações de apoio à atividade, entre a dvisa dos municípios de Niterói (RJ) e Maricá (RJ) e a barra da Baía de Guanabara.

Na hipótese de ocorrência de vazamentos de óleo no mar, a modelagem de dispersão de óleo (PROOCEANO, 2019), não indica a possibilidade de chegada de óleo à costa do município do Rio de Janeiro (RJ).

e) Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras:

i. *Comunidades Remanescentes de Quilombo*

Segundo dados do INCRA/Fundação Cultural Palmares (acessado em novembro de 2019), no município do Rio de Janeiro (RJ) existem as seguintes comunidades quilombolas:

- Sacopã – Localizada no bairro da Fonte da Saudade. Não foi encontrado registro de ocupação no litoral ou atividade pesqueira/extrativista desta comunidade;
- Pedra do Sal – Localizado no bairro da Saúde, apesar de próximo ao mar não tem acesso ou uso específico no litoral ou no mar;
- Cafundá Astrogilda – Localizada no bairro de Vargem Grande, no maciço da Pedra Branca, não há registro de uso do litoral (está há cerca de 8,5 quilômetros) ou o mar;
- Camorim Maçiço da Pedra Branca - Localizada no bairro de Vargem Grande, no maciço da Pedra Branca, não há registro de uso do litoral ou o mar;
- Dona Bilina – A comunidade também está localizada no maciço da Pedra Branca e sua população vive da produção rural praticada no local (http://antigoriodaprata.blogspot.com/2017/04/historico-da-comunidade-remanescente-de.html, consultado em fevereiro de 2020). . Não foi possível identificar a localização dessa comunidade.

Entende-se que nenhuma das comunidades (**APÊNDICE C**) desenvolve relações econômicas ou simbólicas com o espaço marítimo e ecossistemas costeiros, de forma que não sofrerão interferências decorrentes da perfuração

ii. Terras indígenas

Segundo dados da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras.indigenas. Acessado em dezembro de 2019), não foram identificadas terras indígenas certificadas pela FUNAI no município do Rio de Janeiro (RJ).

f) Caracterização da Atividade de Aquicultura:

Para a caracterização das atividades de aquicultura, o Termo de Referência SEI/IBAMA nº 5363447 orienta que sejam apresentadas informações sobre esses temas, somente "nas áreas em que o estudo da modelagem de dispersão de óleo apresente toque maior que 30%."

Levando-se em consideração que os resultados dessa modelagem (PROOCEANO, 2019), em todos os cenários considerados, não apontaram áreas costeiras do município do Rio de Janeiro (RJ) com probabilidade de toque de óleo na costa superior a 30%, esse tema não é abordado para o município.

g) Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial:

Apesar de inúmeros estudos registrarem a atuação na costa do estado do Rio de Janeiro, de embarcações pesqueiras industriais e de armadores de pesca de outros municípios fluminenses bem como de outros estados brasileiros, estudos recentes elaborados por PETROBRAS/FIPERJ (2015), PETROBRAS/HABTEC-MOTT MACDONALD (2015), PETROBRAS/MINERAL (2017), STATOIL/AECOM (2017), EQUINOR/AECOM (2018), PETROBRAS (2018a, 2018b e 2019) e PETROBRAS/CTA (2019), não identificam a existência de uma frota pesqueira industrial própria do município do Rio de Janeiro (RJ).

No entanto, embora o município não possua frota especificamente industrial, é importante destacar que os conflitos entre essa categoria e os pescadores artesanais que atuam tanto na Baía de Guanabara quanto na região costeira do município, são frequentemente apontados e, em geral, são decorrentes do uso e ocupação dos espaços marinhos. Esses conflitos são mais acentuados no interior da Baía de Guanabara, em virtude da maior concentração de embarcações pesqueiras de pequeno porte, estritamente artesanais, que disputam as reduzidas áreas de pesca com frotas industriais e de armadores de outros municípios, voltadas para o cerco traineiro da sardinha e do arrasto de camarão (CHAVES, 2011).

Na região costeira do município, os conflitos entre essas frotas pesqueiras também ocorrem, incluindo-se, nesse caso, as embarcações industriais e de armadores voltadas para as capturas com redes de emalhe.

h) Grupos de interesse:

Os grupos de interesse são apresentados, em detalhes, no **APÊNDICE F**.

II.5.3.9. Síntese dos Principais Aspectos Socioeconômicos da Área de Estudo, de Importância para a Identificação de Interferências Decorrentes da Atividade de Perfuração nos Blocos da ExxonMobil

A Área de Estudo para a atividade de perfuração marítima nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, na bacia de Sergipe/Alagoas, inclui 93 municípios costeiros de sete estados das regiões Nordeste e Sudeste do Brasil. Esse alcance se deu, especialmente, em razão de dois principais critérios utilizados em sua delimitação: a existência de municípios com probabilidade maior que 30% de toque de óleo na costa, em cenários com vazamentos acidentais de óleo no mar e, os municípios com possíveis interferências sobre as atividades pesqueiras e extrativistas artesanais, decorrentes da atividade operacional de perfuração nesses blocos.

Apesar da ampla abrangência da Área de Estudo, a análise das informações levantadas para a elaboração do Capítulo II.5.3 - Diagnóstico do Meio Socioeconômico permite observar, em especial, a relevância dos municípios costeiros compreendidos no trecho entre o sul do estado de Alagoas e a costa do estado de Sergipe. Isso se dá devido à proximidade desses municípios em relação à localização dos blocos da ExxonMobil na bacia Sergipe/Alagoas, assim como da base de apoio marítimo , situada no Porto de Maceió, em Alagoas. Essa proximidade pode implicar em maior grau de interferência da atividade de perfuração marítima, sobre fatores socioeconômicos dos municípios situados nesse trecho costeiro.

Nessa região da Área de Estudo ocorrem importantes atividades socioeconômicas, como turismo, pesca e extrativismo artesanal, aquicultura, agricultura e a produção de petróleo e gás natural, dentre outras. No contexto da Área de Estudo como um todo, o conhecimento das atividades socioeconômicas desenvolvidas nos municípios compreendidos no trecho costeiro entre Maceió (AL) e Indiaroba (SE) se destacam como as informações de maior atenção diante dos impactos operacionais da atividade de perfuração nos blocos da ExxonMobil na bacia Sergipe/Alagoas. Mas também requerem atenção as proximidades da base de apoio situada em Niterói (RJ), onde também poderão ocorrer interfaces entre as atividades de apoio a perfuração e áreas de importância para a pesca artesanal de alguns municípios do Sudeste.

Por essas razões, neste item é apresentada a síntese apenas dos principais aspectos socioeconômicos, de importância para a identificação de interferências decorrentes da atividade de perfuração nos blocos da ExxonMobil na bacia de Sergipe/Alagoas.

Nesse sentido, analisando-se as principais atividades socioeconômicas passíveis de serem afetadas pela atividade de perfuração marítima, no que se refere às atividades pesqueiras e extrativistas artesanais, verifica-se que na costa do estado de Alagoas a frota pesqueira é constituída, principalmente, por embarcações de pequeno e médio porte (3 a 12 metros de comprimento), como canoas, jangadas, botes e

barcos motorizados. As canoas são predominantes no estado e atuam, com maior expressividade, nas regiões estuarinas, fazendo uso de redes de emalhe, tarrafas e linha de mão. As jangadas e os botes com propulsão a vela atuam em áreas conhecidas como "mar de dentro", que são áreas costeiras protegidas pelas formações recifais e onde são principalmente utilizadas a linha de mão e os espinhéis, além de armadilhas e a coleta manual, dentre outras artes de pesca. Os barcos motorizados, por outro lado, atuam na porção externa da plataforma continental, após as formações recifais que constituem a Costa dos Corais. Esse trecho é conhecido como "mar de fora", onde os pescadores atuam com armadilhas (covos), rede de arrasto, rede de emalhe, linhas e espinhéis, petrechos voltados para a captura da lagostas e camarões, além de peixes pelágicos e demersais.

Para os municípios localizados na costa sul de Alagoas, desde Maceió até Piaçabuçu, são observadas embarcações de pequeno, médio e grande porte que atuam, principalmente, sobre a plataforma continental, utilizando redes de arrasto para a pesca de camarões (em especial no município de Piaçabuçu e Jequiá da Praia), além da rede de emalhe e a linha de mão, voltadas para a pesca da cavala, serra, ariacó, cioba, arabaiana, pescada, xaréu e serigado, dentre outras.

No trecho que abrange as lagoas Mundaú e Manguaba, em Maceió (AL), lagoa Jequiá, em Jequiá da Praia (AL) e lagoa do Roteiro, no município de Roteiro (AL), a pesca é realizada com canoas e botes a remo e/ou a vela. Essas embarcações pesqueiras utilizam como principais artes, a tarrafa, a rede de emalhe e o espinhel, além de armadilhas e a coleta manual de crustáceos e moluscos, que se destaca nesses ambientes.

No estado de Alagoas a atividade extrativista, voltada para a coleta e captura de diferentes espécies de moluscos e crustáceos, também possui grande relevância, não somente no contexto econômico dos municípios, mas também no aspecto cultural e da culinária regional. As atividades extrativistas são realizadas, predominantemente, nas lagoas e estuários.

No estado de Sergipe a região costeira pode ser dividida, de forma geral, em quatro principais áreas de atuação dos pescadores artesanais: a região sobre a plataforma continental com até 40 metros de profundidade; a região com até 60 metros de profundidade composta por sedimentos lamosos; a plataforma continental externa com fundos não consolidados e consolidados e, a quebra da plataforma continental e o talude (ou "barranco").

Nas áreas com águas rasas e com até 40 metros de profundidade ao longo da costa do estado de Sergipe, predomina o uso de canoas de madeira com até 9,0 metros de comprimento e movidas a remo, a vela ou com motor de rabeta. Em geral, essas embarcações utilizam redes de emalhe de fundo e de superfície, tarrafas, além da linha de mão e espinhéis, visando a captura de peixes pelágicos e aqueles associados a fundos consolidados.

Nos trechos sobre a plataforma continental até 60 metros de profundidade, constituídos principalmente por sedimentos lamosos, em especial nas regiões próximas aos cinco principais complexos estuarinos de Sergipe (estuários dos rios São Francisco, Japaratuba, Sergipe-Cotinguiba, Vaza Barris e Piauí-Fundo-Real), observa-se a atuação de uma frota pesqueira constituída por embarcações motorizadas de médio e grande porte. Essa frota utiliza redes de arrasto para a captura, tanto de camarões (principalmente o camarão sete-barbas), quanto de peixes demersais.

Na porção externa da plataforma continental, em áreas formadas principalmente por fundos consolidados, operam tanto canoas de mar aberto, quanto barcos motorizados com até 14 metros de comprimento, que utilizam a linha de mão e os espinhéis para a captura de peixes e, covos, para lagostas e peixes.

Por fim, na região da quebra da plataforma continental e do talude, também denominado regionalmente como “barranco”, atuam embarcações de médio e grande porte (8 a 18 metros de comprimento) que operam com espinhéis (de fundo e de superfície) e linha de mão. Esses petrechos são utilizados na captura do dourado, do espadarte e dos atuns e afins, dentre outras espécies.

O extrativismo relacionado à coleta e captura de moluscos e crustáceos também apresenta especial relevância no contexto da produção pesqueira e da culinária no estado de Sergipe. Essas atividades são realizadas por um importante contingente de extrativistas, com atuação destacada nos complexos estuarinos dos rios São Francisco, Japaratuba, Sergipe-Cotinguiba, Vaza Barris e Piauí-Fundo-Real.

Nos municípios costeiros do extremo norte do estado da Bahia até Salvador (BA), a pesca é predominantemente estuarina ou realizada na região costeira por embarcações de pequeno e médio porte, que operam em águas rasas, sobre a plataforma continental (que nesse trecho costeiro é bastante estreita), alcançando até o talude. O extrativismo envolvendo a coleta e captura de moluscos e crustáceos também apresenta grande relevância, especialmente para os municípios do extremo norte da Bahia, como Sítio do Conde e Jandaíra.

Com base nas informações levantadas, não é observada a atuação usual ou corriqueira de frotas pesqueiras artesanais de nenhum município costeiro da Área de Estudo, incluindo municípios dos estados de Alagoas, Sergipe e Bahia, na área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, na bacia de Sergipe/Alagoas. Ou seja, a área dos blocos da ExxonMobil nessa bacia não se caracteriza como área de pesca, mesmo de espécies de grandes peixes pelágicos, como o dourado, atuns e afins, não fazendo parte da área de atuação de pescadores artesanais e industriais dos municípios que constituem a Área de Estudo da atividade de perfuração em foco.

No entanto, alguns estudos apontam que as áreas localizadas em águas ultra profundas e distantes da costa no estado de Sergipe, podem ser utilizadas apenas de forma ocasional e oportunista, por pescadores provenientes, principalmente, do Distrito de Itaipava, no município de Itapemirim (ES), e também, dos

municípios de Aracajú, Barra dos Coqueiros e Pirambu, em Sergipe (IFREMER/ICF, 2012; THOMÉ DE SOUZA *et al.*, 2012; THOMÉ DE SOUZA *et al.*, 2014a; THOMÉ DE SOUZA *et al.*, 2014b; CARVALHO *et al.*, 2015; ARAÚJO *et al.*, 2016 CARVALHO, 2017; PETROBRAS/MOTTMACDONALD, 2017). De acordo com esses autores, as regiões em águas ultra profundas na bacia de Sergipe/Alagoas são utilizadas por pescadores locais ou de outras regiões brasileiras (Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Santa Catarina) apenas quando se associa a pesca à presença de unidades marítimas de perfuração ou de produção em operação na região. Em razão dessa característica, CARVALHO (2017) considera a pesca de atuns e afins em águas ultra profundas dessa bacia como “flutuante”, uma vez que a frota local de arrasto de camarões, foi adaptada para a pesca de atuns e afins com o uso de linhas, apenas no período de operação dos navios-sonda instalados nessa bacia sedimentar marítima.

Os resultados desses estudos levam a se considerar que pode haver uma relação direta entre a intensidade das atividades de E&P em águas ultra profundas na bacia Sergipe/Alagoas com a produtividade e receita associadas à captura dos recursos pesqueiros que podem ocorrer nessas regiões bem mais distantes da costa.

O efeito atrator exercido pelas unidades marítimas de perfuração e de produção *offshore* de petróleo e gás natural sobre espécies de grandes peixes pelágicos migradores, abordado em diferentes estudos (JABLONSKI, 2003; MARTINS, *et al.*, 2005; e FRANKS, 2000; BROWN *et al.*, 2010 e SCARCELLA *et al.*, 2011 *apud* THOMÉ DE SOUZA et al., 2012), é também relatado por pescadores na costa do estado de Sergipe (THOMÉ DE SOUZA *et al.*, 2012, 2013 e 2014), sugerindo a formação de agregações de dourados, atuns e afins nas proximidades das estruturas *offshore* instaladas na região.

Esse fato é também observado nos estudos realizados por CARVALHO e colaboradores (2015) e CARVALHO (2017), abordando a pesca e a cadeia de comercialização de tunídeos na costa do estado de Sergipe e destacado no estudo elaborado por ANP/ECOLOGY (2020 - EAAS Bacia Sedimentar Marítima de Sergipe/Alagoas e Jacuípe, em consulta pública em fevereiro de 2020). Os autores verificaram que a pequena produção desses recursos pesqueiros em Sergipe, de cerca de 10 a 30 t/ano entre os anos de 1999 e 2007, teve um incremento excepcional nos volumes capturados no período entre os anos de 2007 até 2014, passando para 116,3 t em 2010 e alcançando 1.290 t em 2014. Esse período sucedeu a instalação de unidades de perfuração e de produção no Campo de Piranema, em 2007, além de outras unidades de perfuração marítima instaladas posteriormente, como no Campo de Farfan e outros do seu entorno. A partir de 2014, observou-se um abrupto declínio nas capturas desses recursos em Sergipe, alcançando, no ano de 2016, uma produção de apenas 31 toneladas, conforme CARVALHO (2017). A queda nas capturas de tunídeos no estado de Sergipe a partir de 2014, coincide com a retirada de navios-sonda que se encontravam em operação na região.

Da mesma forma, os relatórios do Projeto de Monitoramento Participativo de Desembarques Pesqueiros (PMPDP) realizados pela PETROBRAS para os anos de 2013, 2014 e 2016 apresentam mapas com a frequência absoluta de eventos de pesca com diferentes petrechos e tipos de embarcações pesqueiras, para a costa do estado de Sergipe e extremo norte da Bahia. Nos relatórios para os monitoramentos realizados nos anos de 2013 e 2014, independentemente da frequência absoluta de ocorrência, observa-se que os únicos eventos de pesca em águas ultra profundas na bacia de Sergipe/Alagoas se referiram à pesca direcionada à captura de atuns com o uso de linhas, realizadas por embarcações motorizadas, de médio e grande porte (10 a 20 metros de comprimento), denominadas como “lanchas”. Nesse período existiam diferentes unidades de perfuração instaladas na região.

No relatório referente ao ano de 2016, por outro lado, a maior parte dos eventos com as embarcações pesqueiras direcionadas para a pesca de atuns e com o uso de linhas, ocorreu sobre a plataforma continental, com poucos registros ultrapassando a região da quebra da plataforma e nenhum evento de pesca registrado em águas ultra profundas. Nesse ano as unidades de perfuração marítima não mais se encontravam na bacia.

Como se pode constatar, a instalação de unidades de perfuração e de produção em águas ultra profundas na bacia de Sergipe/Alagoas, de fato aparenta ter possibilitado o incremento da pesca de grandes peixes pelágicos na região, em especial de tunídeos, constituindo-se esses recursos pesqueiros, importante parcela da produção e da receita provenientes da pesca no estado de Sergipe no período entre os anos de 2007 e 2014, conforme apontado por ANP/ECOLOGY (2020 - EAAS Bacia Sedimentar Marítima de Sergipe/Alagoas e Jacuípe, em consulta pública em fevereiro de 2020).

Além de atrair uma nova frota pesqueira para a região, principalmente proveniente do estado do Espírito Santo (Itapemirim) e, com menor frequência, dos estados do Rio de Janeiro e Santa Catarina, a pesca de grandes peixes pelágicos no entorno de unidades de perfuração e de produção em águas ultra profundas na bacia de Sergipe/Alagoas, despertou o interesse, também, de pescadores dos municípios de Aracajú, Barra dos Coqueiros e Pirambu, em Sergipe, levando a alterações temporárias no perfil da atividade pesqueira na costa do estado. Assim como mencionado anteriormente, parte das frotas de arrasto de camarão desses municípios foi adaptada para a atuação na pesca com linha e espinhéis, em especial durante o período de defeso do camarão, visando a captura de dourado, espadarte, atuns e afins, aproveitando-se da presença de navios-sonda na região, conforme apresentado por CARVALHO e colaboradores (2015) e por CARVALHO (2017).

Enquanto os estudos na região indicaram que as frotas pesqueiras oriundas dos municípios de Aracajú, Barra dos Coqueiros e Pirambu, em Sergipe, que atuam na pesca de atuns e afins, em geral exploraram regiões mais próximas do talude da plataforma continental, e que somente exploraram áreas no entorno dos navios-sonda quando estes se encontravam em operação na bacia de Sergipe/Alagoas (CARVALHO, 2017; PETROBRAS/MOTTMACDONALD, 2017), as embarcações provenientes de outros estados, principalmente a

frota pesqueira do Distrito de Itaipava, no município de Itapemirim (ES), em geral concentraram-se em águas ultra profundas, afastadas do talude da plataforma continental, permanecendo quase que exclusivamente nas proximidades dos navios-sonda e aproximando-se da quebra da plataforma continental apenas para a captura de isca viva (CARVALHO, 2017).

Com base nessas constatações, pode-se esperar que a instalação de unidade de perfuração nos blocos da ExxonMobil na bacia de Sergipe/Alagoas venha a atrair embarcações pesqueiras para o seu entorno, visando a captura de grandes peixes pelágicos migradores, em uma área onde, atualmente, não ocorre a atuação e concentração usual de embarcações pesqueiras, conforme previsto por ANP/ECOLOGY (2020 - EAAS Bacia Sedimentar Marítima de Sergipe/Alagoas e Jacuípe, em consulta pública em fevereiro de 2020).

A presença de embarcações provenientes de outras regiões e estados pode, também, potencializar conflitos com as frotas pesqueiras locais pelo uso do espaço marinho nas áreas próximas às unidades marítimas em operação, principalmente com embarcações de pequeno porte que, eventualmente, se arrisquem a alcançar essas áreas.

No que se refere às possíveis interferências das embarcações de apoio à atividade de perfuração sobre as atividades pesqueiras artesanais, decorrentes da sobreposição da rota de navegação dos barcos de apoio com áreas de pesca, a atividade de perfuração pretendida pela ExxonMobil se dará em águas ultra profundas na bacia de Sergipe/Alagoas, sendo utilizada como bases de apoio marítimo a empresa Nitshore, localizada em Niterói, no estado do Rio de Janeiro e o Porto de Maceió, em Alagoas. A base de apoio aéreo será o Aeroporto Internacional Santa Maria, em Aracajú (SE).

Na rota de navegação dos barcos de apoio entre os poços a serem perfurados e a base localizada no Porto de Maceió (AL), observa-se, com base nas figuras apresentadas ao longo deste diagnóstico, que poderão ocorrer interfaces com embarcações pesqueiras provenientes de 16 municípios costeiros da Área de Estudo. É importante destacar que a área de sobreposição da rota dos barcos de apoio, nesse trecho costeiro, é pouco significa em relação à área total de pesca utilizada pelos pescadores artesanais desses municípios. Observa-se, também, que na maior parte dos casos essas sobreposições ocorrerão em trechos onde a pesca artesanal não é realizada de forma expressiva, em áreas distantes dos portos de origem e utilizadas por embarcações com maior mobilidade e autonomia para longos percursos.

No entanto, a análise das figuras com a sobreposição entre a rota de navegação dos barcos de apoio para a base em Maceió (AL) e áreas de pesca artesanal apresentadas neste capítulo, permite verificar que para os municípios de Paripueira, Maceió, Marechal Deodoro e Jequiá da Praia, em Alagoas, essa sobreposição de áreas poderá se dar em trecho de atuação expressiva das frotas pesqueiras e, especialmente, em áreas onde são utilizadas redes de emalhe e espinhéis, onde é maior a possibilidade de ocorrência de incidentes envolvendo a colisão de barcos de apoio com petrechos de pesca à deriva.

No que se refere à rota de navegação das embarcações de apoio entre a área dos blocos da ExxonMobil na bacia de Sergipe/Alagoas e a base de apoio localizada em Niterói (RJ), observa-se que no trecho entre os blocos marítimos até o Banco dos Abrolhos, não ocorrerá nenhuma sobreposição com áreas de atuação de pescadores artesanais dos municípios costeiros da Área de Estudo, localizados desde Piaçabuçu (AL) até o município de Santa Cruz Cabrália (BA). Do município de Porto Seguro (BA) até o município de Niterói (RJ), entretanto, poderão ocorrer sobreposições de trechos da rota de navegação das embarcações de apoio, saindo ou retornando para a base em Niterói (RJ), com parcelas de áreas de pesca de 26 municípios costeiros.

Porém, a área de sobreposição da rota dos barcos de apoio, nessa região costeira é pouco significativa em relação à área total de pesca utilizada pelos pescadores artesanais desses municípios, conforme é possível observar nas figuras com as sobreposições de áreas apresentadas anteriormente neste capítulo. Observa-se também que, na maior parte dos casos, essas sobreposições ocorrerão em trechos onde a pesca artesanal não é realizada de forma expressiva, em áreas distantes dos portos de origem e utilizadas por embarcações com maior mobilidade e autonomia para longos percursos.

Verifica-se, porém, que para os municípios de São João da Barra, Campos dos Goytacazes, Niterói e Rio de Janeiro, essa sobreposição de áreas poderá se dar em região de atuação expressiva dessas frotas pesqueiras ou de atividade usual com petrechos de pesca à deriva, onde a probabilidade de colisão das embarcações de apoio com esses equipamentos, é maior.

É importante destacar que, conforme apontado por EXXONMOBIL/WITT O'BRIEN'S (2019) e EQUINOR/ WITT O'BRIEN'S (2019), não são esperadas interfaces das embarcações de apoio à perfuração com pescadores artesanais que atuam predominantemente no interior da Baía de Guanabara, como é o caso do município de São Gonçalo (RJ), por exemplo, uma vez que no interior da baía os barcos de apoio navegarão sempre em áreas com restrições à pesca, em concordância com as Normas e Procedimentos da Capitania dos Portos do Rio de Janeiro – NPCP (Marinha do Brasil, 2012), assim como com a Lei Nº 11.959/2009 (Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca) e a NORMAN Nº 28/DHN (Diretoria de Hidrografia e Navegação).

Em resumo, no que se refere à pesca e ao extrativismo artesanal, verifica-se que:

- Não há interfaces entre essas atividades socioeconômicas e a perfuração marítima propriamente dita na área onde ela ocorrerá, ou seja, na área dos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573 na bacia de Sergipe/Alagoas;
- As possíveis interfaces da atividade de perfuração em foco, associadas a interferências decorrentes da rota de navegação dos barcos de apoio sobre as atividades pesqueiras artesanais, serão pouco significativas para a maior parte dos municípios costeiros da Área de Estudo. Isso decorre do fato de que as interferências verificadas poderão se dar em áreas onde não ocorre a atuação expressiva de

pescadores artesanais; ou em apenas um reduzido trecho da área total de atuação dos pescadores desses municípios; ou ainda, por um curto período de tempo, correspondente ao tempo de passagem das embarcações deslocando-se em profundidades onde não se espera um trânsito significativo de embarcações de pesca.

- Para os municípios de Paripueira, Maceió, Marechal Deodoro e Jequiá da Praia, em Alagoas e, São João da Barra, Campos dos Goytacazes, Niterói e Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, as sobreposições entre as rotas de navegação dos barcos de apoio e áreas de pesca artesanal, incluem trechos de atuação expressiva de pescadores que utilizam, predominantemente, petrechos de pesca de deriva, como redes de emalhe e espinhéis. Nesses trechos existe uma maior probabilidade de colisão de barcos de apoio com esses aparelhos de pesca.

Para as atividades de pesca industrial e de armadores de pesca, com base nos estudos analisados foi possível verificar que frotas pesqueiras de médio e grande porte provenientes, principalmente, do Distrito de Itaipava, no município de Itapemirim (ES) e, com menor frequência, dos estados de Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro e Santa Catarina, também poderão ter interfaces com a atividade de perfuração nos blocos da ExxonMobil na bacia de Sergipe/Alagoas. No entanto, verifica-se que essas possíveis interfaces serão inexpressivas em relação às áreas totais de atuação e de concentração dessas frotas e, poderão ocorrer tanto na área dos blocos, com embarcações que operam com vara e isca viva, linhas de mão e espinhéis, principalmente oriundas do Espírito Santo, quanto na área constituída pelas rotas de navegação das embarcações de apoio entre a área dos blocos e as bases de suporte marítimo localizadas em Niterói (RJ) (base primária) e em Maceió (AL) (base satélite).

Quanto aos empreendimentos aquícolas identificados, verifica-se que nos municípios da Área de Estudo, em especial nos estados de Pernambuco, Sergipe e Bahia, existem diversos projetos ativos e desativados, principalmente voltados para a engorda comercial de camarões marinhos. Alguns desses projetos estão localizados em áreas próximas à costa, sob influência fluviomarinha. No entanto, observa-se que não existirão interferências sobre essa atividade e que, apenas em cenários acidentais envolvendo vazamentos de óleo no mar, esses empreendimentos poderão sofrer alguma interferência da atividade de perfuração nos blocos da ExxonMobil, na bacia de Sergipe/Alagoas.

Com a elaboração do presente diagnóstico também foram identificadas comunidades quilombolas e indígenas situadas na região litorânea de municípios da Área de Estudo. Algumas dessas comunidades atuam, também, com a pesca e o extrativismo artesanal, como é o caso da comunidade quilombola Povoação de São Lourenço, do município de Goiana (PE), localizada em uma Reserva Extrativista Marinha (RESEX Acaú-Goiana) e abordada neste capítulo.

No contexto geral da Área de Estudo foram identificadas 116 comunidades quilombolas, sendo 15 em áreas costeiras, além de 14 terras indígenas, nove das quais, situadas no litoral dos municípios de Una, Belmonte, Santa Cruz Cabrália, Porto Seguro e Prado, no estado da Bahia e, Aracruz, no Espírito Santo. Especificamente no trecho compreendido entre os municípios de Maceió (AL) e Indiaroba (SE), municípios mais próximos da área de inserção da atividade de perfuração nos blocos da ExxonMobil na bacia de Sergipe/Alagoas, foram identificadas apenas nove comunidades quilombolas e nenhuma terra indígena.

Cabe ressaltar, entretanto, que, de acordo com as informações levantadas para este diagnóstico, as possíveis interferências da atividade de perfuração de poços nos blocos da ExxonMobil na bacia de Sergipe/Alagoas sobre essas comunidades tradicionais, poderão se dar somente em cenários acidentais envolvendo vazamento de óleo no mar.

Nos municípios costeiros da Área de Estudo, sobretudo naqueles situados na Região Nordeste, as atividades de turismo e de lazer são de grande relevância no contexto socioeconômico, sendo importantes atividades geradoras de receitas e empregos.

Ao longo da costa dos municípios estudados, as atividades de turismo e lazer relacionados às praias e ambientes estuarinos vêm se intensificando, pressionando a ampliação do uso da região costeira em foco, especialmente pelo turismo de praias, o ecoturismo e as atividades náuticas, de mergulho e surfe.

No contexto da Área de estudo, o turismo e as atividades de lazer associadas à região costeira nos municípios de Pernambuco e Alagoas se destacam pela beleza e diversidade de ambientes, em muito devido à presença dos extensos recifes de corais que formam a APA da Costa dos Corais. No entanto, não foram identificadas interferências operacionais da atividade de perfuração nos blocos SEAL-M-351, SEAL-M-428, SEAL-M-501, SEAL-M-503, SEAL-M-430 e SEAL-M-573, relacionadas ao lazer e ao turismo nos municípios da Área de Estudo.

Os serviços relacionados à indústria de petróleo e gás natural, são atualmente bem atendidos nos municípios que sediam as bases de apoio marítimo (Niterói-RJ e Maceió-AL). Isso também ocorre quanto ao recebimento primário dos resíduos (lixo em geral) gerados pela atividade de perfuração dos poços, neste caso, a base de apoio em Niterói (RJ). O mesmo se dá com os municípios onde se encontram as empresas que serão responsáveis pelo recebimento, tratamento e disposição final desses resíduos, como Niterói, Itaboraí, Magé, Duque de Caxias e Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, onde não é esperada uma significativa pressão sobre a infraestrutura existente, associada à atividade de perfuração em foco.

Na análise da Área de Estudo como um todo, observa-se que, notadamente os municípios compreendidos no trecho costeiro entre Maceió (AL) e Indiaroba (SE), municípios mais próximos da área de inserção dos blocos da ExxonMobil na bacia de Sergipe/Alagoas, convivem há décadas com as atividades de E&P de petróleo e gás natural na região, em maior intensidade com as atividades realizadas em águas rasas na costa

de Sergipe, que têm sua principal base de apoio marítimo no Terminal Marítimo Inácio Barbosa - TMIB, em Barra dos Coqueiros (SE). Tais atividades, por sua maior proximidade em relação à costa, têm uma maior interface com as atividades socioeconômicas locais, principalmente com a pesca artesanal, em muito diferindo, nessa particularidade, da atividade de perfuração prevista pela ExxonMobil em águas ultra profundas na bacia de Sergipe/Alagoas, com a utilização da base de apoio primário localizada em Niterói (RJ) e em Maceió (AL).

Nesse contexto, pode-se inferir que a interação da atividade de perfuração nos blocos da ExxonMobil na bacia de Sergipe/Alagoas com os fatores socioambientais dos municípios da Área de Estudo, será pouco significativa e restrita às bases de apoio marítimo e aéreo, à infraestrutura de gerenciamento de resíduos sólidos e a alguns trechos das rotas de navegação entre os blocos e as bases de apoio da atividade.